



AS FREGUESIAS
DO DISTRITO DE VISEU
NAS *MEMÓRIAS PAROQUIAIS*
DE 1758

Memórias, História e Património

Volumes publicados:

- Vol. 1** – As freguesias do Distrito de Braga nas *Memórias Paroquiais* de 1758.
A construção de um imaginário minhoto setecentista.
Braga, 2003
- Vol. 2** – As freguesias do Distrito de Viana do Castelo nas *Memórias Paroquiais* de 1758.
Alto Minho: Memória, História e Património.
Casa Museu de Monção / Universidade do Minho, 2005
- Vol. 3** – As freguesias do Distrito de Vila Real nas *Memórias Paroquiais* de 1758.
Memórias, História e Património.
Braga, 2006
- Vol. 4** – As freguesias do Distrito de Bragança nas *Memórias Paroquiais* de 1758.
Memórias, História e Património.
Braga, 2007
- Vol. 5** – As freguesias do Distrito do Porto nas *Memórias Paroquiais* de 1758.
Memórias, História e Património.
Braga, 2009
- Vol. 6** – As freguesias do Distrito de Viseu nas *Memórias Paroquiais* de 1758.
Memórias, História e Património.
Braga, 2010

Próximos volumes:

- Vol. 7** – As freguesias do Distrito de Aveiro nas *Memórias Paroquiais* de 1758.
- Vol. 8** – As freguesias do Distrito de Coimbra nas *Memórias Paroquiais* de 1758.

DICIONÁRIO
GEOGRÁFICO

JOSÉ VIRIATO CAPELA
HENRIQUE MATOS

O U

NOTICIA HISTÓRICA

DE TODAS AS CIDADES, VILLAS, LUGARES
e Aldeas, Rios, Ribeiras, e Serras dos Reynos de Portuga
e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se en-
contraõ, assim antigas, como modernas,

Que escreve, e offerece

AO MUITO

AS FREGUESIAS

DEROSO RE

DO DISTRITO DE VISEU

NAS *MEMÓRIAS PAROQUIAIS*

DE 1758

Memórias, História e Património

O P. ... DOSC
Da Congregação do Oratório de Lisboa, Academico R
do Numero da Historia Portugueza.

COLECCÃO

PORTUGAL NAS MEMÓRIAS PAROQUIAIS DE 1758

TOMO I.

BRAGA | 2010

T T C R O A.

Título

As freguesias do Distrito de Viseu nas *Memórias Paroquiais* de 1758.
Memórias, História e Património

Coordenador

José Viriato Capela

Estudos Introdutórios

José Viriato Capela

Leitura e fixação de textos das *Memórias*, recolha documental e bibliográfica, elaboração de índices e roteiros

José Viriato Capela e Henrique Matos

Edição José Viriato Capela

Colaboração:

Ariana Almendra de Sousa

Sandra Castro

José Alberto Martins

José Jorge P. Capela

Cristiano Cardoso (Texto: Produções agrícolas. Quadros gerais e concelhios)

Luís de Sousa (Roteiro: Notícias arqueológicas e mouriscas)

Impressão e acabamentos

Minhografe. Artes Gráficas, Lda.

Braga

Data de saída

Abril de 2010

Tiragem

500 exemplares

Depósito legal

??????/10

ISBN

978-972-98662-5-8

Investigação financiada pelo Projecto **A Paróquia Rural e as Comunidades Locais Portuguesas no Século XVIII. Fontes para o seu Estudo: as *Memórias Paroquiais* de 1758 (Bragança, Porto, Viseu, Aveiro)** (Projecto PTDC/HAH/65120/2006).

Estudo integrado na linha de investigação Paisagens, Fronteiras e Poderes do CITCEM. Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória / Universidade do Minho

Responsável: José Viriato Capela

© Todos os direitos reservados.

Proibida reprodução integral ou parcial de harmonia com a lei.

DICIONARIO GEOGRAFICO

APRESENTAÇÃO

O U

NOTICIA HISTORICA

DE TODAS AS CIDADES, VILLAS, LUGARES
e Aldeas, Rios, Ribeiras, e Serras dos Reynos de Portuga
e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se en-
contraõ, assim antigas, como modernas,





Publica-se agora na continuidade do programa editorial e de estudos delineados, o volume 6 que reúne as *Memórias Paroquiais de 1758* relativas ao Distrito de Viseu.

Pela primeira vez agregam-se também às *Memórias de 1758*, algumas *Memórias* de 1722 e 1732. Estas são as *Memórias* que os organizadores dos 41 (+2) volumes hoje depositados no Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (IAN/TT) juntaram ao acervo de 1758 para suprir as lacunas existentes.¹

A sua associação não prejudica, no essencial, a unidade do corpo documental, até porque as *Memórias* de 1732 respondem a um Inquérito muito semelhante ao de 1758 e as de 1722, estas ainda que mais circunscritas a algumas matérias de natureza religiosa e eclesiástica, vão organizadas no mesmo espírito e matriz das *Memórias Paroquiais* de 1758, de que aliás estão na génese.² Estas *Memórias* foram por isso submetidas ao mesmo tratamento, quer no que diz respeito a critérios de publicação, quer no que diz respeito à elaboração dos Índices e Roteiros.

O território aqui abarcado, em obediência ao programa editorial de arrumação das *Memórias* por concelhos no âmbito dos Distritos, é o do Distrito de Viseu. Não se forçou a arrumação das *Memórias* neste quadro, tendo em vista, como está subjacente, a edição e reunião para a constituição de uma série documental que sirva a escrita da História local e regional portuguesa. É que o Distrito de Viseu, entidade político-administrativa do século XIX, deu corpo a uma das regiões naturais, históricas e socialmente mais homogéneas do País, a Província da Beira Alta, que os geógrafos delimitaram como região natural inserida no grande corpo da «Beira, sem restrições, a que vai da raia ao mar e do Douro à Estremadura» na definição de A. Lucena e Vale, a que se pretendeu então dar mais forte coesão moral com o programa da construção da Província administrativa, no século XIX.

É certo que a este território correspondia então também, e ainda hoje assim acontece, à administração e governo de duas dioceses, a de Lamego e a de Viseu que cobrem a quase totalidade do actual Distrito. Poder-se-ia pensar que tal circunstância prejudica a arrumação e exploração das *Memórias*, que preferencialmente, deveriam ir arrumadas e tratadas no âmbito diocesano, quadro final relativamente ao qual se organizam e orientam as paróquias. Penso que neste caso, a reunião e o tratamento conjunto em nada prejudica a exploração e a composição dos dados para futuro tratamento. É que não há distinção substancial no que diz respeito à organização diocesana, à sua acção política e pastoral, que esteja na origem de uma assaz diferenciada conformação dos quadros paroquiais, e dentro deles, da acção dos párocos e sua posição e resposta perante o Inquérito que aconselhasse um tratamento separado. Aliás, o que se presente pela leitura das *Memórias*, daquelas mais significativas com testemunhos relativos às matérias da administração

¹ Maria José Mexia Bigotte Chorão, «Inquéritos promovidos pela Coroa no século XVIII» in *Revista de História económica e social*, n.º 21, Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa, 1987, pp. 93-130.

² A. G. da Rocha Madail, «Novas fontes de História local portuguesa. As informações paroquiais da diocese de Coimbra pedidas pela Academia Real da História em 1721», *Biblos*, vol. X, Coimbra, 1934, pp. 597-598.

eclesiástica, é de uma grande uniformidade e forte paralelismo de organização e a acção de ambas as dioceses. Certamente outra realidade não era de esperar atendendo ao facto de ambas as dioceses recobrirem um território com um fundo e legado histórico comum (geográfico, demográfico e social), ambas percorreram percursos históricos paralelos nos transes originários da sua fundação, extinção e restauração nos primórdios da Nacionalidade. Ambas se reorganizaram debaixo dos idênticos influxos político-culturais: a influência (supervisão mesmo no período inicial) da Sé de Coimbra, do Mosteiro de Santa Cruz, do espírito dos Mosteiros de Cister.³ E mais tarde do influxos das mesmas ordens e movimentos culturais (pela presença e acção, sobretudo de Jesuítas e Oratorianos). Ao longo dos Tempos Modernos (séculos XV a XVIII), a política da Reforma Católica e acção Tridentina, a política Regalista dos nossos reis, sobretudo no século XVIII de D. João V e de D. José I, mais contribuíram para a unidade e a uniformização da acção diocesana.

Para a Província da Beira Alta vêm sendo reivindicados os traços da mais antiga e profunda homogeneidade sócio-cultural que lhe conferem, ao longo dos tempos, forte unidade e coerência política. Foi Lucena e Vale, a partir de quadros de pensamento conhecidos,⁴ que mais extensamente fixou os momentos e agentes essenciais da construção histórica desta coesão e unidade moral da Província da Beira Alta. Entre outros aspectos, no estudo da sua configuração humana, Beira Alta – Solar da raça; na acção dos cenóbios cistercienses e monacato medieval e relíquias do seu património; na apreciação da obra das figuras de S. Frei Gil de Vouzela e Grão Vasco; na construção do Senhorio da Beira e Ducado de Viseu elevando o Infante D. Henrique a 1.º beirão de Quatrocentos. Mas sempre relevando as matrizes económicas, culturais e tradicionais dos povos e comunidades beirãs, na sua ligação à terra e raízes ancestrais dos povos que desde os Lusitanos ocuparam o território. No povo da Beira Alta, vê Lucena e Vale, «o mais português de todos os portugueses».

Parece-nos pois que o quadro adoptado não prejudica, antes favorece este agrupamento das *Memórias*, para um território onde os factores geográficos, humanos, históricos e político-administrativos, civis e os eclesiástico-diocesanos se têm conjugado para lhe conferir superior unidade.

O estudo introdutório a esta edição das *Memórias* de Viseu, adopta um texto mais breve, tendo em vista e tendo também em conta o programa editorial já desenvolvido da edição das *Memórias* para os Distritos a Norte do Douro. No sentido de fornecer os elementos mais gerais de referência ao enquadramento das paróquias viseenses, nacionais, regionais, concelhios e locais, adoptaram-se os seguintes tópicos:

- 1) As dioceses de Viseu e Lamego. Organização política do território;
- 2) Traços de geografia física. Sociedade rural e agricultura;
- 3) Os concelhos;
- 4) As paróquias.

O leitor pode seguir nos outros volumes desta Colecção, já editados, o tratamento de matérias ligadas à explanação do processo de composição do *Inquérito*, bem como a definição dos elementos de referência sobre a *paróquia rural portuguesa* no Antigo Regime e em particular no

³ Sem embargo a inicial inserção em quadros político eclesiásticos metropolitanos concorrentes: Lamego articulada à Metrópole de Santiago de Compostela, Viseu à Metrópole de Braga. *Livro Preto. Cartulário da Sé de Coimbra*, Arquivo da Universidade de Coimbra, 1999.

⁴ O ambiente cultural é o da sua articulação ao movimento do Integralismo Lusitano e do ideal e programa regionalista para o que produz uma obra historiográfica notável. Para a fixação destes tópicos seguimos a compilação de estudos por si reunidos: A. Lucena e Vale, *Beira Alta. Terra e Gente*, 1.ª edição, Viseu, 1958.

século XVIII (seu quadro jurídico-canónico e pastoral), tópicos-quadro a ter sempre presentes numa abordagem à leitura e análise dos conteúdos das *Memórias Paroquiais* que se aplicam também a esta edição e estudo.⁵

Como se tem referido, um outro tópico-quadro a ter sempre presente nesta abordagem é o dos párocos-redactores das *Memórias*. Ainda que os textos que produzem vão conduzidos por um *Inquérito* guia padrão, é vastíssimo o campo de desenvolvimentos que as respostas ao *Inquérito* proporcionam, quer no que diz respeito aos estilos, quer no que diz respeito ao processamento dos conteúdos informados. No fim de contas, cada *Memória* precisaria de um estudo sobre o seu autor. Nos estudos anteriores abordamos já alguns aspectos condicionantes gerais das respostas e escrita eclesiástica, quando se abordou a temática da escolaridade, perfis de instrução e competências, a propósito da formação dos párocos da diocese bracarense, que para aqui genericamente se pode trasladar.⁶ Nos *Índices* e *Roteiros* vão recolhidos elementos que ajudam a este enquadramento e condicionamento geral da escrita eclesiástica: nomes e títulos de párocos, termos da sua colação aos benefícios e natureza dos benefícios, rendimentos dos párocos e os outros dirigidos à caracterização das paróquias que também condicionam o modo de estar dos párocos nas paróquias, seu relacionamento com a paróquia e comunidade dos fregueses, e logo os termos das respostas ao *Inquérito*. O que tudo não escusa, como é óbvio, também, a análise dos termos da sua vinculação ao poder civil e eclesiástico, pelo enquadramento civil e eclesiástico da paróquia, pela natureza do padroado e também de outras instituições actuaes na paróquia, designadamente as eclesiásticas, confrarias e irmandades e as capelas, a configurar campos de interesse e dinâmicas próprias, muitas vezes concorrentes entre si e os párocos. Os termos da evolução e presença do enquadramento correcional do pároco, da paróquia e da comunidade, pela acção dos visitantes eclesiásticos e papel que nelas desempenha o pároco, condicionam também fortemente os termos da referência dos párocos com os seus fregueses, com as suas autoridades e conformam activamente a produção de uma *Memória* sobre as terras.

Poucas são as terras para as quais se não localizam as respectivas *Memórias Paroquiais de 1758*, contando também aquelas para as quais as *Memórias* de 1758 foram substituídas pelas de 1722 e 1732. Aquelas e estas faltam para paróquias respeitantes aos Mosteiros de Cister, isentas de jurisdição Ordinária, que por tal facto se não consideraram, nem foram consideradas abrangidas pela deambulatoria vinda do Ordinário e correndo pela corda e mão dos visitantes, a que não estavam sujeitas.⁷ Tal pode ter significado uma lacuna importante de perdas de informes, que neste caso podiam ser significativas pela importância política, social, religiosa e cultural que estas paróquias e seus Mosteiros tiveram ao nível local, diocesano e nacional, desde os primórdios da fundação da Nacionalidade, nos termos da conformação da personalidade histórica-cultural deste território.

Neste contexto uma particular referência deve ser dada às *Memórias* das paróquias urbanas das cabeças das dioceses, Lamego e Viseu, onde os párocos-redactores, figuras ligadas à mais alta cultura e administração das respectivas dioceses, nos fornecem longas *Memórias* descritivas com uma enorme profusão de dados para o conhecimento dos múltiplos aspectos modernos

⁵ Em especial no volume 5 – *As freguesias do Distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758*, Braga, 2009, onde estas matérias vão mais sistematizadas.

⁶ José V. Capela, «Párocos (escolaridade, perfis de instrução e competências)» in *As freguesias do Distrito de Viana do Castelo nas Memórias Paroquiais de 1758*, Universidade do Minho, 2005, pp. 691 a 693.

⁷ Faltam as *Memórias* referentes às paróquias dos Mosteiros cistercienses de Salzedas, S. Cristóvão de Lafões, S. Pedro das Águias, S. João de Tarouca, Maceiradão, Nossa Senhora da Assunção de Tabosa do Carregal (bem como das igrejas a elas anexas, vg. Alcofra, para Tarouca).

da cidade, diocese, administração e governo diocesanos, bem como para a História de ambas as Dioceses, bem adentro dos padrões da Historiografia barroca setecentista para a qual a Academia de História (1720), fixará por mandato régio, os tópicos para a escrita de uma História de Portugal, eclesiástica e civil.⁸

As *Memórias Paroquiais* tiveram já uma significativa utilização para a escrita da História de Viseu. Em 1969/1970 já a *Revista Beira Alta* revelava o conteúdo das importantes *Memórias* relativas aos curatos-paróquias da cidade de Viseu.⁹ Mas seria M. Gonçalves Costa que a elas sistematicamente recorrerá para compor o essencial da descrição das paróquias das dioceses de Lamego, na sua monumental *História do Bispado e cidade de Lamego* (6 Tomos, 1977-1992). Mais recentemente, João Nunes de Oliveira utilizaria as *Memórias* como fonte essencial à caracterização dos recursos económicos e alimentares das populações da Beira Alta.¹⁰ Deste modo, através destas e outras obras¹¹, as *Memórias Paroquiais* têm contribuído para suportar o extraordinário desenvolvimento da bibliografia histórica da região Beiraltina que tem tido, como é sabido, um grande desenvolvimento e florescimento desde 1942 com o início da actividade da *Revista Beira Alta* que, em obediência ao seu programa cultural e editorial, tem privilegiado a investigação histórica – nesta a eclesiástica, a diocesana, a monumental e a artística – mas também a regional e local e ultimamente a das economias, sociedades e cultura popular beirã.¹²

Esta obra foi realizada no âmbito da execução do projecto de Investigação financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia através do Projecto PTDC/HAH/65120/2006 – A Paróquia Rural e as Comunidades Locais Portuguesas no século XVIII. Fontes para o seu estudo: *As Memórias Paroquiais de 1758* (Bragança, Porto, Viseu, Aveiro).

Para o resultado final desta obra contribuíram com a primeira leitura e fixação dos textos das *Memórias* os bolseiros de investigação José Alberto Martins e Ariana Sofia Sousa; Sandra Castro e José Jorge Capela com pesquisa bibliográfica e documental, processamento e revisão dos textos e tratamento estatístico e cartográfico; Cristiano Cardoso com o texto *Produções agrícolas. Quadros gerais e concelhios* (do capítulo 2. *Traços da geografia física. Sociedade rural e agricultura*); Luís Sousa com o *Roteiro de notícias arqueológicas e mouriscas* (com notas críticas e mapas).

JOSÉ VIRIATO CAPELA
HENRIQUE MATOS

⁸ Seguir em *As freguesias do Distrito de Viana do Castelo nas Memórias Paroquiais de 1758*. Alto Minho. *Memória, História e Património*, Universidade do Minho, 2005, os artigos de Norberto Cunha, «História e método na historiografia portuguesa da 1.ª metade do século XVIII» (pp. 637-647) de M. Fernandes Moreira, *Historiografia gongórica Vianense* (pp. 647-651) e João de Figueiroa Rego, *O saber genealógico e as Memórias Paroquiais de 1758* (pp. 724-727).

⁹ «Beira Alta», vol. XXVIII (1969), pp. 101-108 e vol. XXIX (1970), pp. 109-120.

¹⁰ João Nunes Oliveira, *Beira Alta: Gentes e subsistências*. Viseu, Palimage Editores, 2002.

¹¹ Paulo Celso Fernandes Monteiro – *Penalva do Castelo em finais do Antigo Regime*, 2 vols, Lisboa, 2002 (Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Filomeno Silva, *Memórias Paroquiais de Tabuaço*, Câmara Municipal de Tabuaço, 2005; José Manuel Azevedo e Silva, *Notícias e Memórias Paroquiais Setecentistas*. 7. *Mangulade*, Viseu, Palimage Editores, 2009.

¹² O index dos artigos publicados na *Revista Beira Alta*, desde o vol. I (1942) ao vol. LIXII (2000) foi elaborado por Maria das Dores Almeida Henriques, *Beira Alta. Bibliografia 1942-2000*, *Revista Beira Alta*, vol. LIXX, número único, ano 2001.

DICIONARIO GEOGRAFICO

**AS DIOCESES DE VISEU E LAMEGO.
ORGANIZAÇÃO POLITICA DO TERRITÓRIO**

NOTICIA HISTORICA
DE TODAS AS CIDADES, VILLAS, LUGARES
e Aldeas, Rios, Ribeiras, e Serras dos Reynos de Portuga
e Algar

nelles se en-
nas,

AO MUI

EROSO RE

D.

V

O P.

DOS

Da Congre

cademico R
eza.





O território do Distrito de Viseu integra-se em 1758, na sua grande parte, em duas dioceses, na parte superior Norte, na diocese de Lamego, na parte Sul, na diocese de Viseu ambas da Província Eclesiástica Bracarense. A parte extrema Sul do Distrito que corresponde hoje ao concelho de Mortágua, integrava-se então na diocese de Coimbra.

Viseu e Lamego constituem duas das mais antigas dioceses históricas portuguesas, tendo desempenhado importante papel político na Fundação da Nacionalidade, como partes do território politicamente mais activo naquela conjuntura,¹ como os Memorialistas das paróquias urbanas da Sé de Lamego e Almacave e os curas paroquiais da cidade de Viseu, entre outros, não deixem de evocar.

As dioceses de Lamego e Viseu serão restauradas em 1147, sendo os primeiros bispos nomeados pelo Rei D. Afonso Henriques, para Viseu D. Odório (1144-1166), para Lamego D. Mendo (1148-1176?). Antes o governo de Lamego e Viseu fora confiado por Bula Apostólica de 1103 ao bispo de Coimbra, D. Mauricio,² cuja diocese seria restaurada em 1080. No quadro da organização diocesana ibérica pós-Restauração, as dioceses de Viseu – com Porto, Coimbra, Tui, Orense, Mondonedo e Lugo – ficam sufragâneas ao Metropolitana e Província Eclesiástica de Braga; Lamego, com Guarda, Lisboa, Évora, Ávila, Salamanca e Zamora ao Metropolitana e Província Eclesiástica de Santiago.³

O território de ambas as dioceses, uma vez dirimidas pequenas disputas de delimitações originárias e ao longo dos tempos, chega a 1758 e ainda a 1770, com o seu primordial desenho e extensão, tendo conferido forte unidade e personalidade aos respectivos territórios, que se mantém para além das reformas territoriais diocesanos de 1770 e 1882 e continuam activas.

Por meados do século XVIII (e antes das reformas pombalinas do mapa diocesano português) Lamego e Viseu, respectivamente com as suas 301 e 290 paróquias, constituem grandes territórios diocesanos ao lado do Porto (343), Coimbra (369) e Miranda (325), mas muito aquém da diocese de Braga (1400).⁴

¹ Deixamos de fora a diocese de Coimbra que tendo um papel central nos primórdios da independência de Portugal tem do ponto de vista da implantação diocesana pouca presença neste território: *Livro Preto. Cartulário da Sé de Coimbra*, Arquivo da Universidade de Coimbra, 1999.

² Idem, p. 613, nota.

³ Idem, pp. 797 e 800. Cf. Mapa das *Ilustrações*. No quadro dos desenhos dos mapas das Províncias Eclesiásticas da Península Ibérica (século XIV), Viseu integra-se na Província Eclesiástica de Santiago, Lamego na Província Eclesiástica de Lisboa.

⁴ Algumas referências à dimensões paroquial destas dioceses: José Viriato Capela, *As freguesias do Distrito de Braga nas Memórias Paroquiais de 1758*, Braga, 2003; Idem, *As freguesias do Distrito de Bragança nas Memórias Paroquiais de 1758*, Braga, 2007; Idem, *As freguesias do Distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758*, Braga, 2009; *Dicionário de História da Igreja em Portugal* (dir. de Carlos Moreira Azevedo), v. *Dioceses de Viseu, Lamego, Pinhel*, Círculo de Leitores, vol. P-V, 2001; M. Gonçalves da Costa, *História do Bispado e cidade de Lamego*, volumes I a VI, Lamego, 1927-1992; José Pedro Paiva, *A administração diocesana e a presença da igreja. O caso da diocese de Coimbra nos séculos XVII e XVIII*, Lisboa, 1991.

No período pombalino, com o argumento da grande dimensão das dioceses existentes e necessidade de enquadrar e dinamizar espaços periféricos de menor dinamismo, leva-se a cabo a criação de novas dioceses constituídas pela divisão destas maiores. Tem-se aduzido várias explicações e interpretações para esta reforma, mas é indiscutível a vontade régia, como padroeiro das dioceses, de neles exercer mais claro poder político e social, mas também de organizar o mapa diocesano nesse contexto, com vista a maior intervenção no território.⁵

O quadro e a instituição diocesana tratam-se então de instrumentos privilegiados da acção política régia nos territórios, pela sua extensão e organização social. São, com efeito, os territórios diocesanos, vastos espaços de jurisdições, muito acima dos concelhos ou comarcas de ordenamento civil, o que lhes confere uma forte compleição regional. Atendendo ao forte poder político centralizador que aí exercem os bispos, apoiados numa rede muito densa de paróquias e numa acção visitacional, correcional e administrativa muito intensa (pelo auditório geral, visitantes e arcepresbiteros), compreende-se que este seja um importante e quase único quadro político de governo e administração regional que efectivamente existiu e funcionou em Portugal, que conjuga activamente a esfera civil e a eclesiástica, e atendendo à forte articulação e dependência dos bispos da ordem régia. A tradicional política regalista da Monarquia portuguesa, e em particular a do século XVIII (de D. João V e sobretudo de D. José com o Marquês de Pombal), haveria de reforçar mais ainda este quadro e dele fazer importante instrumento de gestão territorial, numa altura em que a Coroa quer melhor articular o território, introduzindo-lhe maior equilíbrio e cooperação política.⁶ Este é, com efeito, no Antigo Regime e até ao fim da Monarquia Absoluta, o quadro por excelência da intervenção política-régia ao nível provincial e regional que a Coroa num quadro de forte articulação política e social da ordem eclesiástica com a régia e civil, reforçada em tempos de regalismo. Nem a Província militar, nem o quadro das comarcas civis, exerceram papel tão forte como os bispos e bispados na organização regional do território e sua centralização.

No quadro nortenho procederia D. José I (1750-1775) e seu ministro Pombal à criação ou reorganização de novas dioceses: Bragança-Miranda (1770-1780) em resultado da reorganização feita a partir das dioceses de Braga e Miranda; *Penafiel*, criação de 1772, a partir exclusivamente do Porto; *Aveiro*, em 1774, criação a partir de Coimbra e *Pinhel* em 1770, a partir dos territórios diocesanos de Viseu e Lamego. No final pretendia-se que resultassem territórios diocesanos mais pequenos e também mais enquadrados e enquadradores para os programas de intervenção e reformas que para eles a monarquia regalista e reformadora pretende realizar, para elevar social e moralmente aqueles povos e regiões, mas também adaptar as velhas dioceses a novas dinâmicas políticas e sociais régias.

Para a nova *diocese de Pinhel*, cedeu Viseu os arcepresbiteros de Pinhel, Trancoso e Castelo Mendo, num total de 91 paróquias e Lamego as «visitas» de Entre Côa e Távora e Riba Côa, num total de 133 paróquias.⁷ Pinhel viria a ficar com mais paróquias que Viseu, agora com 198 e Lamego com 188.⁸ Aos protestos contra este desequilíbrio, respondia Pombal que as paróquias da

⁵ Manuel Clemente, «Das prelaturas políticas às prelaturas pastorais: o caso de Pinhel» in *Lusitania Sacra*, 2.^a série, 8/9 (1996-1997), pp. 27-34; Cândido dos Santos, *O padre António Pereira de Figueiredo. Erudição e polémica na segunda metade do século XVIII*, Roma Editora, Lisboa, 2005.

⁶ As descrições político-administrativas e geográficas e as Memórias diocesanas e paroquiais lançadas pós-1720 são disso testemunho. Por todas atentar no alcance da obra de João Baptista de Castro, *Mappa de Portugal Antigo e Moderno (...)*, Lisboa, 1762 (1.^a ed., 1745). Neste sentido vale a pena ler nesta perspectiva a política da arrumação do território diocesano português no tempo de D. José I e seu ministro Pombal.

⁷ Manuel Braga da Cruz, «A Diocese Pombalina de Pinhel» in *Didaskalia*, vol. XXX, 2000, p. 3 e ss.

⁸ Ao Porto seriam retiradas 102 freguesias para constituir Penafiel (ficando agora 241); a Coimbra retiraram-se 71 para compor Aveiro (ficando com 298).

nova diocese de Pinhel se estendiam «em terras de menor fecundidade e de maior pobreza», ao passo que as de Lamego e Viseu ficavam «em terras mais férteis e pingues», fecundas e abundantes da Província,⁹ vindo por isso a ficar os respectivos rendimentos e força política mais equilibrados.

Naturalmente, a força e «dimensão» de um bispado e diocese não podem ser exclusivamente medidos pelo número de paróquias, por mais que estas exprimam dimensão demográfica e territorial da sua implantação e jurisdição dos Bispos e suas autoridades junto das comunidades paroquiais. Como se referiu, as dioceses e os bispados são um quadro, uma instituição ao serviço do poder real e da administração do território e é nesse quadro que elas devem ser vistas e olhadas no quadro da Monarquia Absoluta de Antigo Regime. Por isso, deste ponto de vista, a dimensão e importância política da diocese não pode ser só medida no campo estritamente eclesiástico e pastoral, da hierarquia, privilégios e história dos seus bispos e bispados, das suas dignidades e instituições próprias, do volume do clero diocesano e paroquial, do número de paróquias e almas. Deve-se entrar em linha de conta com as demais Ordens, Religiões, Mosteiros e Conventos, Colegiadas e Colégios que integram o território. Mas para além dessa dimensão meramente eclesiástica, devem ser contadas as instituições e forças civis do respectivo território, no número das cidades, vilas, concelhos que aí se integram, bem como de outras instituições e estruturas de poder político e ainda as instituições sociais (Misericórdias, Ordens Terceiras, Confrarias).¹⁰ E com efeito as descrições dos Bispados e Dioceses elaboradas em resposta ao programa régio joanino da escrita da História Secular e Eclesiástica de Portugal (promovida pela Academia Real de História desde 1720) já conjugam de modo crescente nos seus roteiros descritivos estes elementos políticos, sociais, civis e eclesiásticos.

As *Memórias Paroquiais* (com outras *Memórias* e fontes eclesiásticas) na agregação de todos os seus informes permitem fazer esta descrição, composição e no final esta aproximação à dimensão e conhecimento das dioceses. Manuel Gonçalves da Costa na *História do Bispado e cidade de Lamego* (o. c.), utilizou sistematicamente as *Memórias Paroquiais* para historiar aqueles aspectos em particular a vida e organização das paróquias, mas também de outras organizações civis (concelhos, etc.), no quadro da escrita de uma História da Diocese. São particularmente ricas de informações sobre estes bispados as *Memórias* das freguesias urbanas de Lamego – Sé de Lamego e Almacave – e a dos 4 curas-capelães das paróquias da cidade de Viseu, porque aí se situavam as principais instituições políticas e de governo das dioceses.

Em conformidade da tradição da escrita da História diocesana setecentista, elas centram a sua atenção na descrição da acção e História dos Bispos, da extensão e poderes das jurisdições eclesiásticas, entre outros aspectos da vida político-social eclesiástica.

As *Notícias da Memória* da cidade de Viseu vão particularmente desenvolvidas nas matérias que dizem respeito, desde logo, aos primórdios da fundação diocesana, no quadro da monarquia suevo-visigótica, e sua restauração do domínio Muçulmano, da acção dos seus primeiros bispos e priores, da anexação a Coimbra, enquadramento metropolitano, constituição definitiva de governo independente da Sé de Coimbra. São textos de elevada qualidade descritiva e informação histórica redigidos pelos padres curas das freguesias da cidade e seu distrito: Manuel Gomes Simões, Manuel Lopes de Almeida, José Mendes de Matos e Nicolau António de Figueiredo. Estas são figuras cimeiras da hierarquia eclesiástica viseense. Nicolau António de Figueiredo, refere, que é formado em Cânones, Familiar do Santo Ofício, Comissário da Ordem Terceira do Monte do Carmo.

⁹ Manuel Braga da Cruz, «A Diocese Pombalina...», o. c., p. 4.

¹⁰ Significativo é que quando se justificava a criação da diocese de Aveiro, retirada a Coimbra, argumentava-se com a demasiada extensão da diocese conimbricense, constituída em «bastantes jurisdições civis denominadas comarcas», Inês Amorim, *Aveiro e sua provedoria no século XVIII (1690-1814). Estudo económico de um espaço histórico*, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996, p. 64.

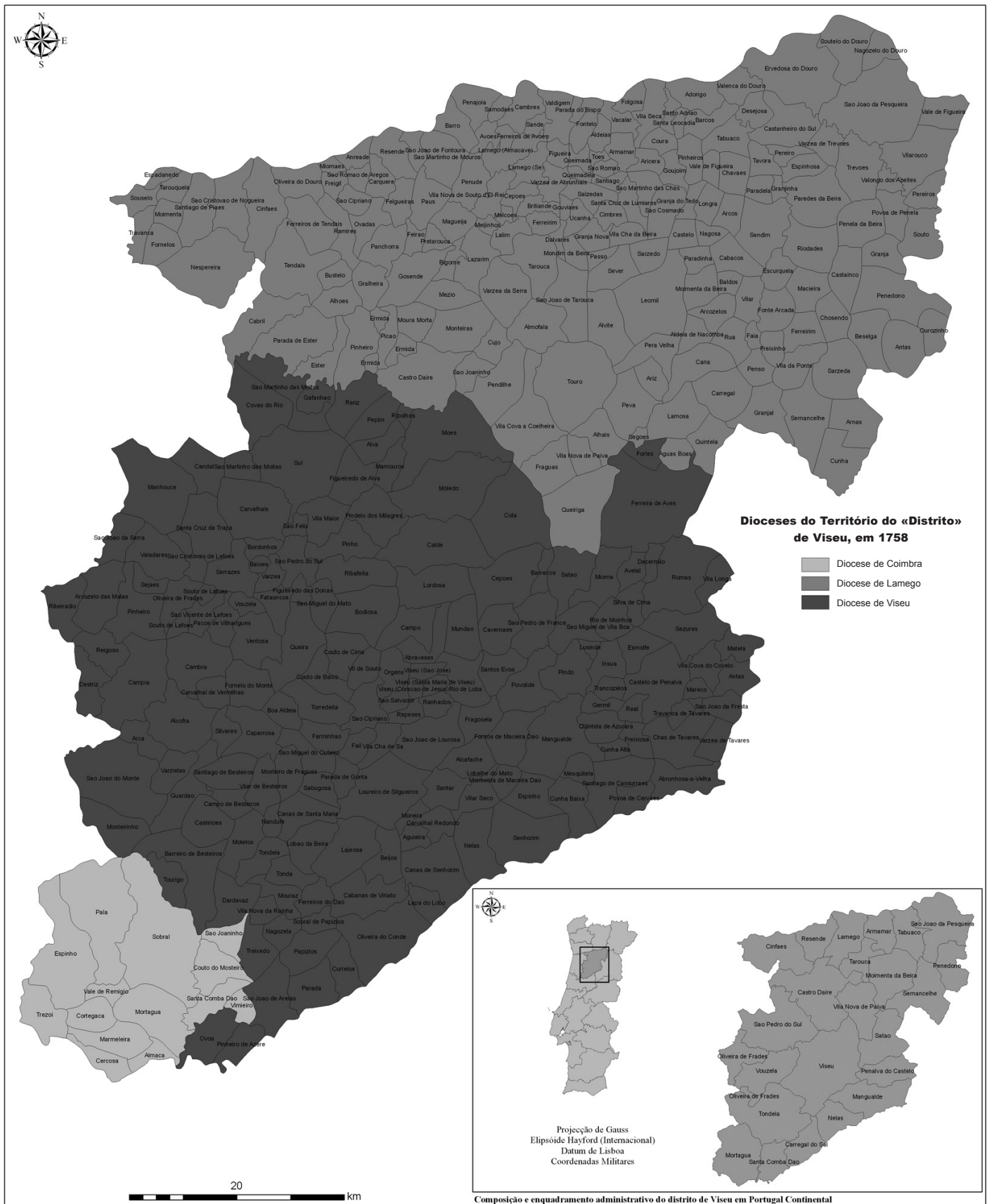
Fornecem-se aqui elementos cronológicos políticos essenciais à caracterização da vida e governo da diocese pela série dos seus bispos, com elementos essenciais para a composição de uma Episcopologia. Contam-se 48 prelados «desde o bispo Odório, isto hé, depois da sua restauração até ao tempo do Excelentissimo Senhor dom Julio Francisco de Oliveira» (*Memória de Viseu*), altura em que se escreve a Memória Paroquial. Nesta, por vezes, História longa dos bispados, os principais bispos vão destacados e associados aos elementos e matrizes essenciais da constituição política e administrativa diocesana, das suas obras e equipamentos e principais marcas da sua acção diocesana. Destacam-se aí as figuras de D. Diogo Ortiz de Viegas, D. Miguel da Silva, D. Gonçalo Pinheiro, D. Jorge de Ataíde, D. Nuno de Noronha, D. João Manuel, D. Frei João Portugal, D. Ricardo Russel... até ao bispo oratoriano coevo das *Memórias*, D. Julio Francisco Oliveira (1743-1765).¹¹ E salientando em particular os que vão purpurados, o Cardeal D. Jorge da Costa, o Cardeal D. Afonso, filho do Rei D. Manuel e o Cardeal D. Henrique da Silva, mas também os que se distinguiram nas Letras e nas Virtudes. A acção de alguns bispos vai assinalada na referência a algumas obras que aqui vão particularmente associadas à construção daqueles equipamentos de referência que marcam a proeminência diocesana e episcopal nesta Sociedade Barroca, de ostentação e glória, como é a construção e restauro da Sé, a aquisição da Quinta do Fontelo e construção do Paço, do Seminário; a instalação de algumas ordens marcantes para a diocese e construção dos seus conventos – caso dos Oratorianos – da casa da Misericórdia (e casas dos Hospitais), do Aljube eclesiástico. A Sé e Paço vão aqui cuidadosamente descritos na sua arquitectura, escultura, pintura e funcionalidades. O corpo de governo capitular e associado ao governo da sé e diocese vai aqui largamente descrito, como também os seus respectivos estatutos, pelos níveis de rendimento dos ofícios e benefícios, formas de nomeação e colação: nas dignidades prebendadas (que repartem as 33 prebendas), com estatuto, antigo civil, de fidalgos e almotacés da cidade: as 6 dignidades principais com residência (Deão, Chantre, Tesoureiro-mor, Mestre Escola, Arcipreste e Arcediogo de Pindelo), 8 cónegos e 10 meios cónegos. E mais o Arcediogo de Braga, o Arcediogo de S. Pedro de France, 10 capelães, 4 capelães de cura (para as paróquias da cidade), 12 coreiros e seu prioste, meninos do coro e sacristia e 2 sacristãos presbíteros. A diocese de Viseu, pelo seu passado e acção dos seus bispos, pelo seu património, é deste modo apresentada nestes testemunhos dos Memorialistas seus naturais, como uma das mais proeminentes de Portugal.

Sobre a Diocese de Lamego já se referiu como as incursões pelas Memórias Paroquiais serviram a M. Gonçalves da Costa¹² para completar a sua informação e documentação de base eclesiástica com que escreve a sua *História do Bispado*, mas também da cidade de Lamego e delinear o essencial que diz respeito à composição paroquial. A *Memória* da Sé de Lamego serviu de base e referência fundamental para Carla Queirós e Lucinda Pinto fixarem e caracterizarem o essencial da obra monumental e artística da cidade de Viseu no século XVIII, na Sé, e diversos conventos, igrejas e capelas, sua arquitectura, escultura e pintura, pela acção dos seus bispos e autoridades diocesanas.¹³

¹¹ Diocese de Viseu, in *Dicionário da História da Igreja em Portugal...*, o. c., Círculo de Leitores, 2001.

¹² M. Gonçalves Costa, *História do Bispado...*, o. c., vol. V, capítulo XVI, p. 571 e ss.

¹³ Carla Sofia Ferreira Queirós, *Os retábulos da cidade de Lamego e o seu contributo para a formação de uma escola regional, 1680-1780*, Câmara Municipal de Lamego, 2002 e Lucinda de Jesus Barros Pinto, *O santuário de Nossa Senhora dos Remédios em Lamego. Contributo para o estudo da sua construção (1750-1905/09)*, Porto, 1997, 2 vols. (polic.). Na revista *Beira Alta*, ao longo da sua larguíssima publicação ininterrupta, desde 1942, vão aí lançados estudos centrais para o conhecimento dos múltiplos aspectos da História em relação com a Diocese de Lamego e suas instituições, em artigos de referência de autores maiores: Alexandre Alves, A. de Lucena e Vale, A. de Almeida Fernandes, Cordeiro



A *Memória* da freguesia da Sé de Lamego é também ela, como as de Viseu, um texto com um valor informativo muito extenso, que carrega muitos dados para a História da Diocese e das suas instituições. Desde logo também para as origens da Diocese, reconquista do território por Fernando Magno, restauração da Diocese e nomeação do primeiro bispo para Lamego, a D. Pedro (1071). Este terá sido um pontificado efêmero, porque por Bula de Pascoal II, em 1101, tal como se verificara para Viseu, é encarregado o bispo de Coimbra do governo de Lamego. A data de 1147 da nomeação do bispo para Lamego por D. Afonso Henriques é tida por incerta. É primeiro bispo D. Mendo, *criatura* do bispo bracarense, D. João Peculiar.¹⁴

As datas e, em relação com elas, os protagonistas fornecidos pelo Memorialista nem sempre são totalmente concordantes com a da Moderna Historiografia. Mas para o travejamento da História e Geografia Antiga, da Restauração, do período Medieval e Moderno recorre o Memorialista à referenciação de uma vastíssima bibliografia portuguesa e castelhana, que faz do Memorialista de Lamego um escritor de cultura invulgar, de grande rigor crítico e histórico. De salientar o largo desenvolvimento que nesta *Memória* é dada à importância do governo político e civilização árabe na cidade e região, às suas marcas na arquitectura militar e estruturas defensivas de Lamego, na toponímia em geral da região, às elites e figuras da dominação árabe na cidade e região, aspectos que a nova historiografia revalorizou. Mas também ao papel político de figuras condeais nobiliárquicas portuguesas, dos bispos e bispados no processo da Reconquista, Restauração e fundação da Monarquia primitiva e Sociedade Portuguesa sob a égide do conde D. Henrique, D. Teresa, Egas Moniz, D. Afonso Henriques e outras figuras que têm em Lamego e na sua Sé e cidade, locais e instrumentos da realização e de consumação de alguns momentos fundacionais da História de Portugal, dita então heróica e gloriosa, mas também providencial e miraculosa, contando nos seus momentos mais decisivos com a ajuda divina. Como é o caso e a circunstância de a Providência e o Milagre aqui se conjugarem para erguer D. Afonso Henriques como Rei de Portugal, assim fixado pelo Memorialista: «Tu nobre cidade de Lamego de nenhuma sorte hé a piquena, mas sim muito grande entre as maiores e principais cidades de Lusitânia, porque foste a que coroaste e juraste o primeiro Rei, que havia de governar este Reino de Portugal. E tem a gloria, ò Lamego, que não só poseste a primeira coroa a um Rei, mas a um rei santo...». E logo a seguir refere que em Lamego «celebrou o mesmo Rei as primeiras Cortes no Reino, no ano de 1143, em a igreja de Santa Maria Maior de Almacave, que nesse tempo era Catedral», citando em abono do referido, Carvalho da Costa, na *Corografia Portuguesa*, Fr. Francisco de Sta. Maria, na *Crónica do Céu Aberto na Terra*, António Craeesbeeck de Melo na *Europa Portuguesa*.¹⁵ E noutras passagens cita outros autores, clássicos, da construção das passagens dominantes desta visão e historiografia portuguesa, a saber, Lavanha nas *Notas ao Conde D. Pedro*, Brito e Brandão na *Monarquia Lusitana* e *Crónica de Cister*, mas também Jorge Cardoso, D. Rodrigo da Cunha, Fr. Agostinho de Santa Maria. A referência às *Cortes de Lamego*, é aqui também nesta *Memória*, o correspondente à fixação de alguns lugares temáticos fornecidos pela Historiografia coeva.¹⁶

Laranjo, entre outros. E para a História da Arte, Maria de Fátima Eusébio, J. Alberto Correia, J. Henriques Monta, Pedro Dias, Domingos Pinho Brandão, Maria das Dores Almeida Henriques. «Beira Alta. Bibliografia, 1942-2000», in *Beira Alta*, vol. LIXII, n.º único, ano 2001.

¹⁴ Diocese de Lamego, in *Dicionário da História da igreja em Portugal...*, o.c.; M. Gonçalves da Costa, *História do Bispado e da cidade de Lamego...*, o.c., I, pp. 93-94.

¹⁵ A igreja de Almacave, vai também referida pelo respectivo memorialista como local de realização das Cortes.

¹⁶ Sobre Ourique e as Cortes de Lamego, Ana Isabel Buescu, «Um mito das origens da nacionalidade: o milagre de Ourique» in *A Memória da Nação*, Livraria Sá da Costa Editora, 1.ª ed., 1991, pp. 49-69; M. Gonçalves da Costa, *História do Bispado e da cidade de Lamego...*, o.c., I, pp. 94-98.

O governo político eclesiástico (tal como civil) vai aqui também claramente apresentado na identificação do corpo capitular da sua Sé e seus serventuários: as 7 dignidades, os 12 cónegos prebendados, 6 meios prebendados e 6 tercenários. A estes referem-se as formas de nomeação, colação e rendimentos. É um vasto corpo, de estrutura bem semelhante ao de Viseu, cujos rendimentos é possível comparar para uma aproximação aos respectivos níveis económicos dos prebendados de cada uma das dioceses.

Dignidades das Sés de Lamego e Viseu

Dignidades da Sé de Lamego	Rendimento	Dignidades da Sé de Viseu	Rendimento
Deão	1.600.000	Dão	900.000
Chantre	1.000.000	Chantre	1.000.000 ^(a)
Tesoureiro-Mor	* 300.000	Tesoureiro-Morr	600.000 ^(b)
Arcipreste	650.000	Arcipreste	600.000
Mestre Escola	500.000	Mestre Escola	400.000 ^(a)
Arceidiago de Braga/Valdigem	1.000.000	Arceidiagado de Pindelo	600.000
Arceidiago de Cima Côa	700.000	Arceidiagado do Bago	300.000
		Arceidiagado de S. Pedro de France	30.000 ^{(a)(c)}
12 Cónegos Prebendados (cada)	400.000	17 Cónegos – cada	260.000
6 Cónegos meios Prebendados (cada)	200.000	10 Meios Cónegos	130.000
6 Terçanários (cada)	130.000		
8 Capelães (do coro) (cada)	25.000	12 Capelães	30.000 – 60.000
Sub-Chantre	36.000	Sub-Chantre	^(d)
8 coreiros – cada	6.000 - 10.500		
Pároco da Sé	180.000	4 curas – (cada)	50.000
Padre Sacristão da Sé	100.000		
		2 Sub-Tesoureiros	^(e)

* Frutos unidos à Patriarcal e não tem prebenda anexa. É benefício simples.

^(a) Fora a 1/3 parte que paga à Patriarcal. ^(b) Destes paga as obrigações de seu benefício que não são poucas, conforme os Estatutos. ^(c) Todo o rendimento aplicado à Patriarcal, que lhe paga 300.000 réis. ^(d) A quem o Chantre paga no que se ajustam. ^(e) Levam as ofertas e mais benesses que lhe pertencem.

O campo político do governo diocesano vai aqui referido na figura do Bispo com seu provisor e 3 desembargadores, vigário geral, promotor e procurador da Mitra, escrivão da câmara, 9 escrivães do Auditório, 12 notários do número, 1 inquiridor, 1 distribuidor, contador, 1 meirinho geral, 1 solicitador no ofício da câmara e outro no Auditório e 1 escrivão das Armas. Trata-se pois de um corpo que se torna necessário ao funcionamento das duas instituições essenciais ao governo diocesano e ordem eclesiástica, o *Auditório eclesiástico*, para as suas jurisdições e foro próprio judicial; a *Câmara eclesiástica* para o processamento corrente da administração diocesana (provimentos, benefícios, visitas, paróquias, registo geral...).¹⁷

¹⁷ José Pedro Paiva, *A administração diocesana...*, o.c., Lisboa, 1991. Para Lamego é possível consultar as suas Constituições Sinodais na impressão de 1683 – *Constituições sinodais do bispado de Lamego, feitas pelo... Senhor D. Miguel de Portugal (...). E agora impressas por mandado do (...)* Senhor D. Fr. Luís da Silva (...), Lisboa, Oficina de Miguel Deslandes, 1683.

A *Memória* de Lamego estende-se também à descrição dos equipamentos e monumentos essenciais da cidade, da fundação e propriedade diocesana e eclesiástica, em relação com os seus agentes fundadores, dedicando-se larga descrição às origens da construção,¹⁸ arquitectura, iconografia da Sé, à Misericórdia e seu Hospital (fixa-se aqui largamente na acção da Misericórdia, seu governo político e estrutura física e orgânica do Hospital) aos conventos da cidade, às igrejas e inúmeras capelas disseminadas por toda a cidade. Pelo padroado e titularidade das capelas, as que estão no interior da Sé, dos Mosteiros, acopladas a Casas Nobres e isoladas pela cidade, é possível aproximar-se à principal nobreza e fidalguia da terra, secular e eclesiástica, mas também pela descrição de suas devoções, votos e romarias, particularmente relatadas para as grandes devoções da diocese e das paróquias, à vida religiosa e animação social da cidade e da diocese em geral.

A *Memória* da cidade não deixa de se referir às principais instituições do governo judicial e político civil da cidade. E se quanto ao contributo para a História dos Bispos, os dados não são tão extensos como se registou em Viseu, no que diz respeito aos ilustres da terra é uma informação mais completa, o que nos permite circunscrever melhor os horizontes e contributo da sociedade e cultura regional lamecense para a História e Cultura Nacional.

Parcas referências se encontram nestas *Memórias Paroquiais* de Viseu e Lamego à administração diocesana. A articulação política e administrativa às paróquias faz-se em regra nas dioceses portuguesas, por dois caminhos principais, o exercício do *direito de padroado*, as *visitações* do Ordinário e extraordinárias às paróquias. Pelo direito de padroado têm os Bispos e os Cabidos (e eventualmente a outras dignidades diocesanas) a capacidade de investir no benefício paroquial e cura d'almas nomeando pessoas da sua relação. Mas o padroado de ambas as Sés é manifestamente reduzido.¹⁹ Por esta via não parece que a igreja lamecense e viseense tivessem uma grande influência na escolha e composição do seu clero paroquial e, por tal facto, pudessem ter induzido particulares factores de agregação ao todo diocesano, seus bispos e hierarquia. O outro caminho é por via da acção dos visitantes eclesiásticos, que no âmbito da sua acção visitacional devem corrigir a acção dos párocos e dos povos e seus pecados públicos, na administração dos bens e património da igreja.²⁰ Ora são quasi inexistentes nestas *Memórias* quer no que diz respeito a Viseu, quer a Lamego, expressões desta actividade visitacional e jurisdicional, como também não há referências ao quadro de inserção no território e roteiros de visitas. M. Gonçalves da Costa refere-se, porém, para a diocese de Lamego à existência ou coexistência desde o século XVI, das áreas ou *distritos de visita* e aos *arciprestados*. Como refere, a diocese, desde a reunião do território de Riba Côa, no século XVI, está dividida em quatro visitas ou distritos arciprestais,²¹ o de *Riba Douro*, com 65 paróquias; o da *Serra ou do Monte*, com 88, o de *Entre Côa e Távora*, com 88 e o de *Riba Côa* com 54, incluindo matrizes e curatos anexos.²² Enquanto aos visitantes competia em visita anual «devassar, corrigir e castigar faltas relacionadas com a moral, a liturgia, os rendimentos eclesiásticos e a fábrica da igreja...», os arciprestes, «limitavam-se na practica a conhecer de causas leves cíveis».²³ Segundo este autor «a partir dos finais do século XVII, a acção dos arciprestes, como intermediários na ligação da Mitra com as paróquias iria tomar novas

¹⁸ Sobre esta matéria e sobre os seus templos que estão na origem do edifício. M. Gonçalves da Costa, *História do Bispado e da cidade de Lamego...*, o. c., II, 24 e ss. Obras de maior vulto no tempo e realizações na componente decorativa da Catedral são do período da Sé Vacante e do bispo D. Fr. Feliciano de Nossa Senhora, Carla Sofia de Queirós. *Os retábulos da cidade de Lamego...*, o. c., Câmara Municipal de Lamego, 2002, p. 308.

¹⁹ Vem adiante capítulo sobre *As Paróquias*.

²⁰ José Pedro Paiva, *A administração diocesana...*, o. c., Lisboa, 1991.

²¹ M. Gonçalves da Costa, *História do Bispado e da cidade de Lamego...*, o. c., V, pp. 12-13.

²² Idem, p. 10.

²³ Idem, pp. 12-13.

incumbências,²⁴ o que resultaria certamente na redução da acção correcional dos visitantes, o que se tornaria mais patente a partir da 2.^a metade do século XVIII na sequência da Lei da Boa Razão de 1769 e consequente limitação da acção do Direito Canónico e demais ordem judicial eclesiástica. Este é um fenómeno geral à administração eclesiástica portuguesa, parecendo acelerar-se nos territórios à volta da diocese de Coimbra onde depois da prisão do bispo de Coimbra D. Miguel da Anunciação em 1768 «parece marcar o início do fim das visitas pastorais em Coimbra».²⁵

As *Memórias* não fornecem elementos bastantes para fixar os principais traços e preocupações do governo destes bispos diocesanos em meados do século XVIII, nos seus horizontes políticos e pastorais, designadamente no que diz respeito ao modo como os prelados se situam perante incursão regalista que vinda do governo de D. João V se acentua fortemente com o governo de D. José I e de Pombal, e se intensifica aquando da expulsão dos Jesuítas e atentado contra o Rei, episódios marcantes da evolução do poder político em Portugal, contemporâneos da redacção das *Memórias Paroquias* de 1758.

Há contudo traços marcantes desta colaboração regalista de meados do século XVIII, entre outros aspectos, no reforço de ultrapassagem da religiosidade barroca e fixação de um quadro de vida social e moral mais exigente, ascética e puritana, que as correntes jansenicas e rigoristas por todo o lado promovem, tendo em vista uma acção mais directa e pessoal dos Bispos nas visitas, a formação moral, intelectual e religiosa do clero, a renovação das práticas devocionais e piedade, a reforma do clero regular, a reforma moral e social das populações e comunidades paroquiais pelo ensino e catequese a renovação da prática religiosa e sacramental. Este esforço de elevação da vida moral e religiosa – onde colaboram activamente em geral os bispos com o poder monárquico – patentes na acção de alguns bispados de referência em Portugal com a publicação de importantes reformas e pastorais na sequência da Pastoral do bispo de Coimbra de 1741,²⁶ também estão patentes em Viseu e Lamego. Elas estão claramente presentes na acção pastoral do Bispo oratoriano D. Júlio Francisco de Oliveira (1743-1765), expressos entre outros aspectos na reunião de Concílios diocesanos, em Viseu, em 1745 e 1748 na visitação pessoal que inicia logo entrado na diocese em 1744, nos propósitos da Pastoral de 1743.²⁷ Relativamente ao longo episcopado em Lamego de D. Frei Feliciano, de quase 30 anos, distingue-lhe M. Gonçalves da Costa, duas fases bem marcadas: «na primeira década, sob o reinado de D. João V concluíram-se as grandes obras da reconstrução da Catedral e publicaram-se importantes pastorais dirigidas à reforma de abusos e incremento da pratica cristã; na segunda, sob a pressão da política Josefina, o prelado limitou-se a transmitir instruções recebidas da corte e a prover benefícios».²⁸ A pastoral a que se refere é a de 1747 que persegue os mesmos objectivos de Viseu, testemunho de como é idêntico o ambiente que se vive nestas dioceses.

²⁴ Idem, p. 13.

²⁵ Joaquim Manuel Costa Ramos de Carvalho, *As visitas pastorais e a sociedade de Antigo Regime. Notas para o estudo de um mecanismo de normalização social*, Coimbra, 1985, p. 31.

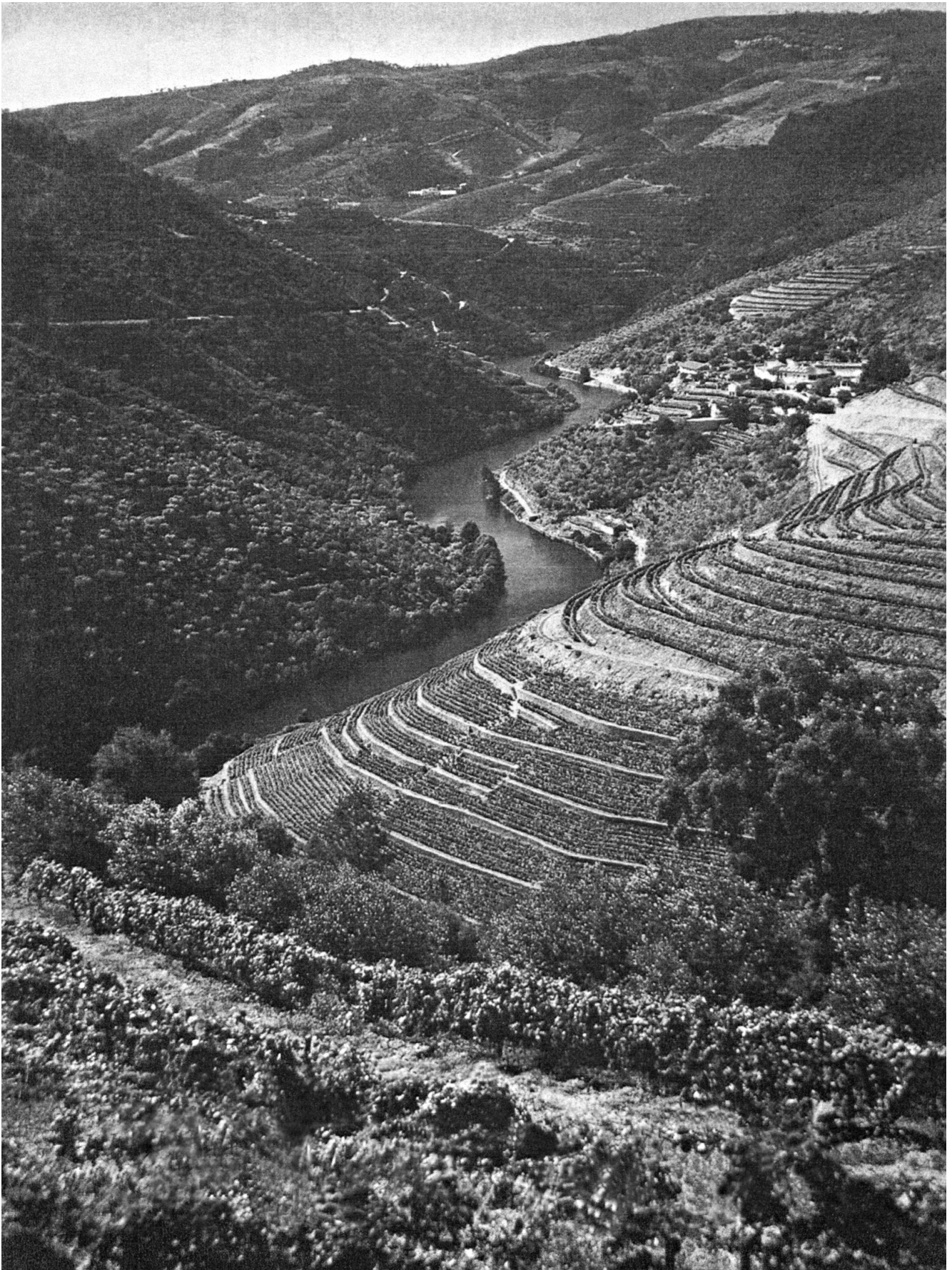
²⁶ Há de facto grande paralelismo do conteúdo das pastorais publicadas na década de 40, sob o signo da Pastoral do Bispo de Coimbra D. Miguel da Anunciação de 25 de Agosto de 1741 (Manuel Augusto Rodrigues, «As preocupações apostólicas de D. Miguel da Anunciação» in *A mulher na Sociedade Portuguesa*, Coimbra, 1990, t. II, p. 135 e ss. Sob idêntico espírito e preocupações, a pastoral coeva do Arcebispo de Braga D. José de Bragança e o seu programa de reformas – José V. Capela, *Os Jesuítas Bracarense e o seu papel no ensino e nas reformas morais e espirituais do século XVIII*, Sep. de «Cadernos do Noroeste», vol. 3, 1-2, Braga, Universidade do Minho, 1990.

²⁷ Celestino C. R. Ferreira, «Diocese de Viseu» in *Dicionário da Igreja em Portugal* (dir. de Carlos Moreira Azevedo), Círculo de Leitores, vol. V, 2001, p. 352 e ss.

²⁸ M. Gonçalves da Costa, *História do Bispado e da cidade de Lamego...*, o. c., vol. V, p. 53.

O aprofundamento da análise da acção política e pastoral dos bispos portugueses, o lugar dos bispados na História da nossa administração é matéria, de facto, a exigir, perspectivas de conjunto, ou pelo menos a sua percepção por espaços regionais e provinciais, como é este de Viseu, Lamego e também Coimbra. Tal passa necessariamente pelo conhecimento de outras estruturas eclesiásticas e religiosas distribuídas e dispersas pelos seus territórios. Mas passa sobretudo pela análise das estruturas, equipamentos e tutelas diocesanas nas paróquias elementos por excelência da presença e acção das igrejas junto das populações e comunidades. E pelo modo como as autoridades eclesiásticas foram capazes de aí levar e fazer ouvir as suas mensagens e afirmar o seu poder. No plano da descrição e inventariação das estruturas, equipamentos e poderes eclesiásticos no quadro paroquial e de algum modo na acção dos párocos, as *Memórias Paroquiais* fornecem informações únicas.²⁹

²⁹ Seguir adiante capítulo, *As Paróquias*, pp. 93 e segs.



Traços da geografia física. Sociedade rural e agricultura



1. GEOGRAFIA FÍSICA

O Memorialista da cidade de Lamego, tendo subjacente certamente a passagem da obra de J. Baptista de Castro no seu *Mappa de Portugal (1745)*, fixa nestes termos os limites do quadro do território geográfico da Província da Beira Alta e também os traços do seu clima: compreende o território da Beira Alta «as duas Beiras, a saber, margens da raia castelhana e das praias do mar Oceano, que lhe mede a largura pela foz dos dous rios Douro e Mondego, que huma é parte da Província de Entre Douro e Minho e a outra da Extremadura Portuguesa. E de Castela a Velha a separam toda aquela porção de terra entre os dois rios, Tejo e Coa. Tem trinta e quatro léguas de largo, começando de Abrantes até Vila Nova do Porto, e trinta e seis de comprido, contando de vila de Buarcos até Tourões. De Abrantes até à Foz de Agueda tem quarenta e cinco léguas e desde a foz do Douro até Rosmaninhal, cinquenta e huma, com que vem a ter de circunferência duzentas léguas, com o que torce para costear a Extremadura, como diz o Padre Costa na sua *Corografia Portuguesa...*».¹ E o clima vai descrito nos seguintes termos, referenciado a Lamego, «no coração da Província»: «bastantemente frio de Inverno, principalmente nas ocasiões em que o Douro despede de si névoa densa que lhe comunica por estar uma legua somente distante da povoação, por ser abundante de neve e cortada de vento, a que chamam Soão, que vem de Castela e até causa grandes codos e gelos. Mas no Estio não hé muito ardente pelas grandes frescas que lhe comunicam as quebras dos montes que a cercam, as sombras dos castanheiros que tem pela parte Oeste, as frescas e cristalinas aguas que a cada passo se encontram de imensidade de fontes».

Pelos contributos singulares das *Memórias*, pelos múltiplos informes dirigidos aos aspectos geográficos das terras, pelas referências à distribuição, intensidade e produção das culturas, frutos e coberturas vegetais em relação com os traços marcantes dos elementos climatéricos locais, é possível produzir as várias composições regionais e provinciais deste contrastado e variegado território.

Fixemos-lhe, agora com a ajuda do Geógrafo,² os traços essenciais da sua geografia física e elementos do clima, deixando a sua mais forte individuação, para mais adiante, a propósito da descrição das suas produções e culturas agrícolas adentro dos territórios concelhios.

a) OROGRAFIA. TOPÓNIMOS MAIORES E MENORES

Ao Sul do Douro, são topónimos orográficos maiores os das serras da *Estrela*, *Caramulo*, *Montemuro*, *Buçaco*, *Lousã*.³ Constituem as grandes massas que genericamente os Memorialistas referenciam como os grandes quadros onde se inserem ou circunscrevem as freguesias ou delas

¹ Citado na *Memória Paroquial da cidade de Lamego - Sé*.

² Seguimos aqui essencialmente A. Amorim Girão, *Geografia de Portugal*, Portucalense Editora, 1943.

³ Idem, p. 46.

se avistam e delimitam os horizontes da sua geografia, em visões e percepções reais ou “imaginárias”, decorrentes de saberes geográficos ou até de conhecimento reais.

Nos topónimos menores a Geografia referencia até aos limites da serra da Estrela, as *serras da Freita, da Nave, Cota, Arada, S. Macário, Arestal, do Açôr*.⁴ A partir das descrições memorialísticas, as referências podem estender-se até aos mais pequenos desenvolvimentos daqueles seus ramos de montes, outeiros, encostas, picos e quebradas até aos vales, rios e ribeiros que lhe correm ao pé. Aliás as descrições destas serras, montes, dos rios e ribeiros faz-se agora de um modo muito desenvolvido porque para cada um deles criou o *Inquérito* um campo de *itens* bastante desenvolvido. No que diz respeito às serras, vai da descrição física à climatérica, das posições, altura, declives e suas orientações, da sua cobertura vegetal, recursos minerais, das suas nascentes e fontes, das suas potencialidades e usos económicos (para a agricultura, a criação de gado, a caça) das suas povoações e povoamento, das capelas que nelas possam existir; no que diz respeito aos rios, tomando iguais desenvolvimentos, em descrições que por vezes cobrem todo o seu percurso, do nascimento à foz, em descrições globais ou parciais. Por estas descrições pode seguir-se, em toda a extensão, as imensas referências geo-toponímicas que são a mais completa expressão da mais intensa ocupação, divisão e apropriação destes territórios.

b) HIDROGRAFIA

A Província na sua definição geográfica mais extensa vai delimitada pelos dois grandes rios, o Douro a Norte e o Mondego a Sul. Pelo Douro faz frente a parte Norte do Distrito que se desenha pelos concelhos de S. João da Pesqueira, Armamar, Lamego, Resende e Cinfães. Para Sul, o território da Beira Alta estende-se até aos contrafortes da serra da Estrela.

Mas é o rio Vouga que é o principal personagem desta parte do território beirão. Ao contrário do Douro que em Portugal adopta um marcado perfil de *rio de montanha*, o Vouga no seu percurso pelas regiões e territórios que atravessa, vai-se adaptando aos diferentes perfis do território, adscrevendo a si um vasto número de afluentes e organizando uma vasta região: «*Rio de planalto*, na sua primeira secção, que podemos demarcar até S. Pedro do Sul, simples linha hidrográfica, – o Vouguinha – de tantos que sulcam a região planáltica da Beira Alta onde nasce; *rio de montanha* ao insinuar-se entre as zonas de relevo de maciço da Gralheira, do Caramulo e da serra das Talhadas, depois de receber os seus três afluentes, Sul, Trouce e Ribamá; *rio de planície*, finalmente, de vale extenso e vertentes quasi apagadas, divagante, já sem força erosiva, ma com larga capacidade de sedimentação».⁵

c) CLIMA. ZONAS FITO-CLIMÁTICAS E REGIÃO NATURAL

A região beiraltina, do ponto de vista das grandes zonas climáticas em que se insere o território continental, integra-se na *Região Atlântica do Norte*, que tem como limite ao Sul a serra da Estrela. Nela se distinguem as *regiões marítimas*, ou de influência marítima atlântica e as *montanhosas e continentais*, que permitem destacar e distinguir pontos extremos como os que vão de Aveiro a Figueira de Castelo Rodrigo, Coimbra e Pinhel.⁶

A esta região climática corresponde a zona *fito-climática, atlântica e sub-atlântica*, zonas de domínio do *carvalho roble* e do *pinheiro marítimo*, de transição e contrastes, onde as influências atlânticas se atenuam ao mesmo tempo que as continentais e ibéricas se vão afirmando à medida que se progride para o interior.

⁴ Idem, p. 46.

⁵ A. Amorim Girão, *Geografia de Portugal...*, o. c., p. 148.

⁶ Idem, p. 193.

Traços da composição local do clima é possível fixá-los, por regra nestas *Memórias*, a propósito da descrição das culturas, face aos elementos climáticos favoráveis ou desfavoráveis e também no que diz respeito às serras, em relação com a maior ou menor agressividade dos frios, dos ventos, das geadas e também com a maior ou menor duração do tempo em que a neve se conserva, cobrindo os montes. Os elementos da descrição climática não são suficientes, por regra, para aproximar à paróquia – porque é nesse quadro que as referências são feitas – aos elementos preponderantes da região em que se inserem, antes aos efeitos da posição da freguesia nos vales, meia encosta, área de planalto ou cimo das serras. São pois, por regra, estas informações muito circunscritas, que de qualquer modo servem para mostrar como a região do ponto de vista climático, vai marcada pela maior diversidade, detectável ainda à escala concelhia e paroquial.

O elemento físico mais determinante na fixação dos traços locais do clima, aparece aqui claramente definido e associado aos fortes desníveis altimétricos e sua variedade dentro do espaço. São eles também que explicam naturalmente, como se sabe, a grande variedade das culturas adentro de todo este território e do próprio espaço paroquial. De qualquer modo é possível distinguir e fixar os grandes traços das variações climáticas correspondentes à inserção das terras naquelas grandes zonas climáticas acima referidas, a de influência e domínio atlântico, a da Beira serra interior, a da Beira duriense.

Traços do *clima alto-duriense*, de extremos calores do Verão e frios de Inverno, vão documentados para algumas paróquias do actual concelho de Cinfães, Resende e Tabuaço. Respigamos aí alguns dos traços marcantes do seu clima em relação com as culturas dominantes.

Em Cinfães, o «temperamento» nas freguesias da Serra, da corda do Montemuro, é «frigidíssimo» ou muito frio «aonde cai muita neve», como se refere para Tendais e Ferreiros de Tendais. Mas em S. Cristóvão de Nogueira, nas proximidades do Douro, a realidade é bem diferente: «o temperamento desta freguesia é saudavel, principalmente meio quarto de légua do rio Douro para cima, por não ser demasiadamente quente de Verão e frio de Inverno. O seu temperamento em geral é bom, porque tem o lastro humido por a maior parte dela ser regada... os ares são quentes e as árvores produzem suficientes frutos... Para as margens do rio Douro são os frutos mais especiais, tanto o vinho como frutas, por ser muito mais cálido e deste calor resulta em alguns anos cálidos varias doenças...». A mesma realidade, os mesmos contrastes se encontram noutros concelhos alto-durienses. Em Tabuaço, onde conforme refere o Memorialista de Santa Leocádia, «é terra bastantemente quente por ficar nas partes de Cima Douro». Em Resende, onde o clima bastante seco e quente é favorável à produção abundante e de bom trigo, excelente azeite. O vinho, apesar de enforcado, é muito bom «pelo lastro da terra ser muito quente» (*Memória* de Anreade).

Elementos e traços do clima mais fortemente marcados e inscritos na região montanhosa e continental da *Beira interior*, recolhem-se pelos territórios dos concelhos de Moimenta da Beira, Penedono, Sernancelhe, mas podiam estender-se a Sátão, Penalva do Castelo e outras mais para o interior do Distrito. Aí, de entre os cereais de cultura dominante, o centeio é por regra a cultura que melhor se adapta àquelas características, que se cultivava nos campos e se alarga pelos montes em culturas regulares e temporárias.

Em Sernancelhe, pelos territórios da serra de Nossa Senhora da Lapa e serras de Touro, o clima é de «temperamento frigidíssimo e desabrido» (*Memória* de Granjal e Lamosa). Em Moimenta da Beira, na serra da Cabeça Gorda, o clima é em geral «sumamente frio» onde se dá só o centeio (*Memória* de Cabaços). Na serra da Caldeirinha, que se cultivava também na maior parte de centeio, o clima é mais equilibrado «não é demasiadamente quente, nem frio» (*Memória* de Castelo e Nagosa). Em Penedono encontram-se os mesmos traços a marcarem fortemente as culturas: vinho pouco por ser frigidíssima e azeite nenhum pela mesma razão. No monte Serigo, «o temperamento é frigidíssimo pois assim como compete na altura com Lapa, Trancoso e Guarda, assim

também o faz nas suas qualidades», isto é, também frigidíssimo (*Memória* de Antas). Mas no Verão é o outro extremo: «asperas de bastantes calor de Verão e demasiado frio de Inverno» (Beselga); «A terra em si é frigidíssima, mas vizinha de outras quentes donde se prove de vinho e azeite» (Granja). Estes contrastes estão presentes de um modo geral em todos estes concelhos montanhosos como se refere para Castro Daire, serras de Montemuro e Ladário: «o temperamento e qualidade dos tais montes é aspero e frigidíssimo, principalmente em o sitio de Montemuro, Morada e Ladario, em os coais e também na maior parte é toda a terra da freguesia rijamente combatida de ventos» (Ester, Castro Daire).

Traços e elementos do clima de *influência atlântica* já se cruzam e sentem em concelhos como Oliveira de Frades, Vouzela, S. Pedro do Sul e outros daquela região territorial e serra do Caramulo. Em Oliveira de Frades há contrastes acentuados, como um pouco por todo o lado. Assim o regista o Memorialista de Arca: «os frutos (...) que colhem em maior abundancia é milho grosso, centeio, algum miudo, algum vinho muito verde, por causa da terra ser muito aspera e fria»; frutos uns anos mais, outros menos «por ser esta terra muito natural de frios, neves e geadas que alguns anos faz muitas perdas nos ditos frutos (...) muito aspera e fria por causa da muita geadada, neves e ventos desabridos». E também em Arcozelo da Maia, da serra da Lomba e Ladário: «muito fria e nela cai muita neve em tempo de Inverno». Mas o quadro climático e cultural muda quando se desce dos altos da serra do Montemuro pelos vales e outeiros frondosos ao encontro da bacia hidrográfica do Vouga como se descreve para Souto de Lafões: «sem embargo de ser o sitio montuoso, hé muito aprazível por ser quasi todo coberto de arvores, de sorte que da Primavera até o fim do Outono parece um bosque continuo (...); vinho, de qualidade excelente, «o mais dele a que chamam amaral, uvas de cor preta». No território do concelho de Vouzela, descrevem-se idênticos quadros. Na serra da freguesia de Cambra que liga à serra do Caramulo «em algumas partes se cultiva de centeio, milho grosso e miudo, o mais abundante, pouco trigo, feijões e vinho de arvores (...) serra brava de temperamento frigidíssimo aonde a neve persiste alguns tempos do ano no Inverno, por cuja causa costuma haver montadas de gados miudos, e que no tempo de Verão é deliciosa». Do mesmo modo em Carvalhal de Vermilhas (Cambra), braço da serra do Caramulo: «a qualidade do temperamento desta serra é frigidíssimo, no tempo de Inverno está alguns anos coberta de neve 2 meses (...). Cultiva-se a serra (...) e a mais que dá é centeio, algum milho grosso e miudo, castanhas da India, algum vinho amaral e arvores» (Carvalho de Vermilhas).

d) REGIÃO NATURAL E DIVISÃO REGIONAL

Todos estes elementos de relevo do solo e do clima, configuram a região natural da Beira Alta, onde se equilibram as influências do mar e da serra, que confrontam mais intensamente a *Beira Litoral* e a *Beira interior (Transmontana)*. Esta é uma região central de transição que devido aos relevos das zonas montanhosas circunjacentes, recebe maior quantidade de chuvas que a planície litoral e pode considerar-se, por isso, depois do Minho, a mais beneficiada no ponto de vista climático. É esta «a mais viçosa e fresca» das regiões do centro do País.⁷

Pela constituição heterogênea do solo, pela diversidade do clima, a região tem as mais variadas aptidões culturais, diz Lucena e Vale, «desde a fecundidade ubérrima das férteis leiras minhotas à pobreza sáfara e hostil da charneca alentejana».⁸ O pinhal «é o grande senhor da Beira Alta», cobrindo-a na sua maior extensão. Depois do pinhal, o milho que campea por toda a parte e o centeio. Mas é pela cultura do vinho que se atesta melhor os contrastes e as variedades da cultura

⁷ Idem, p. 210.

⁸ A. de Lucena e Vale, *Beira Alta. Terra e gente*, Edição Tipografia de Viseu, 1991, 1.^a reimpressão, p. 37.

beirã no território, produz-se da mais elevada qualidade, de vinhos maduros e verdes. Na região do Dão, produz-se o finíssimo vinho maduro do Dão, «mas logo ao lado tal a variedade climática da Beira! – descendo a S. Pedro subindo a Castro Daire, vagueando por toda a redondeza de Vouzela, Oliveira de Frades, mais terras de Lafões, já o vinho é outro, um vinho verde de finíssima agulha, que leva aos lampas ao do Minho...»⁹

Amorim Girão sintetiza de maneira superior, as características físicas e naturais, as potencialidades deste território «síntese» dos contrastes e continuidades que definem o conjunto do território nacional: «Se a região anterior (Beira Litoral) pode considerar-se de transição Norte-Sul – demonstra bem este facto o *carvalho português*, que nela faz a sua aparição a quem vem do Norte e demonstram-no também as tendências regionais da sua população: o extremo setentrional da região, com Aveiro, continuação do Douro Litoral, é atraído pela cidade do Porto, como a secção meridional, com Leiria, tem já carácter estremenho e gravita na órbita de Lisboa – também esta (Beira Alta) o é, mas de transição Oeste-Este: entre a Beira Litoral, mais directamente aberta ao mar, e a Beira Trasmontana privada, como dissemos, da influência dele. Região de vales fluviais adjacentes às mais importantes arestas montanhosas do território português, a diversidade de solo, de relevo e conseqüente diversidade de clima dão-lhe surpreendente multiplicidade de aspectos regionais. Uma curta viagem de Lamego a Viseu, por S. Pedro do Sul, mostra-nos três regiões bem diversas e muito próximas: a dos *vinhos generosos* do Douro, a dos *verdes* de Lafões e a dos *maduros* do Dão. E, se quiséssemos descer a particularidades, ainda os próprios afluentes destes cursos de água nos ofereceriam, por vezes, quadros geográficos diferentes: o *vale do Paiva*, xistoso, de apreciável produção vinícola, oleícola e pomícola – «*Douro de Castro Daire*», como já lhe chamaram; o *vale do Dão*, zona deprimida e de elevada temperatura estival, de rochedos graníticos e matas de pinheiro manso, índice incontestável da secura do ar, com seu apreciado vinho, leve, escorregadio, tentador; o vale do Criz, abrigado pela grande cortina da serra do Caramulo, notável pela sua produção citrícola – a afamada laranja do *Vale de Besteiros*. A cada bacia hidrográfica corresponde quase sempre determinada modalidade de clima e de produção agrícola; mas todas estas modalidades se fundem numa unidade superior, evidenciada no aspecto quase uniforme da vida rural, de bem acentuada policultura – o centeio nas zonas mais elevadas, o milho nos vales mais fundos, o vinho quase por toda a parte. Uma palavra, por esse motivo, caracteriza bem esta secção do território português, a que aplicaremos ainda o nome tradicional de *Beira Alta*: «*Variedade*». E variedade que nos mostra quase paredes meias as estranhas *Terras do Demo* de Aquilino Ribeiro, e as aprazíveis «Terras de Lafões», que sagraram para a *lira real dos poetas* o mavioso autor do *Auto do Fim do Dia*. Nisso reflecte a Beira Alta, em grande parte, a característica dominante de toda a região que vai do Douro ao Tejo: «a confluência numa extensa região central de todas as paisagens do país, eis a Beira» escreveu Raul Proença. E, por isso, logo ela começa também por aspectos do Minho, como sucede especialmente na já referida sub-região de Lafões. «A Beira em Viseu lê-se num romance de Nuno de Montemor – de verde que é, parece vestir à maneira do Minho». Região de equilíbrio dos acidentes do relevo e das influências e tendências marítimas e continentais, «torrão mais português de Portugal» como já lhe chamaram, a Beira Alta é ainda região de equilíbrio das gentes e das suas faculdades».¹⁰

⁹ Idem, p. 41.

¹⁰ Idem, pp. 399-400.

2. GEOGRAFIA, ECONOMIA E SOCIEDADE RURAL

As *Memórias Paroquiais* fornecem elementos dispersos, paróquia a paróquia, que permitem compor, pela aproximação dos dados, os traços essenciais da paisagem, da economia e da sociedade rural da região beiraltina adentro dos principais quadros geográficos do seu território.¹¹

É uma descrição que se pode iniciar por desenhar, como adiante se fará, a partir da identificação das principais culturas a que, em resposta ao *item décimo quinto* do *Inquérito*, os párocos correspondem. É em geral uma descrição muito sumária, que enumera as culturas, adjectivando, por via de regra, a sua maior ou menor extensão, por vezes o nível de subsistência e auto-suficiência que conferem às comunidades e até o contributo para a sua exportação. Nalguns casos as informações alargam-se com comentários sobre as condições físicas, climatéricas e outras da produção e referem-se também ao contributo da produção e exploração dos montes e rios para a subsistência e desenvolvimento da economia produtiva e social comunitária. E algumas *Memórias* são particularmente descritivas sobre as culturas que moldam as paisagens nas manchas do cultivo dos cereais, dos vinhos, das árvores de fruto, das plantas e árvores silvestres que cobrem os montes, os vales dos rios, fornecendo elementos para a caracterização da paisagem agrária. São mais raras as informações que ajudem a atentar melhor os traços da caracterização dos regimes jurídicos e sociais agrárias que moldam a agricultura, a produção, apropriação e redistribuição do produto agrícola. E por elas uma mais desenvolvida caracterização da sociedade rural e comunitária beiraltina, que ultrapasse a referenciação genérica e permita alcançar e aproximar ao grau de suficiência comunitária e níveis de desenvolvimento das populações, que agora aqui se pretende atingir, em alguns dos seus traços.

Confinado o desenho da composição do panorama social-agrário deste território e suas comunidades às informações económicas e agrárias, produzir-se-á certamente uma aproximação demasiado vazia e impressionista destas paisagens, geografia social e humana. Mas se a estas informações juntarmos e soubermos com elas articular as informações múltiplas que se podem colher nestas *Memórias* e decorrem da caracterização dos quadros da administração municipal e paroquial, dos quadros de vinculação às terras das classes altas e políticas portuguesas pela administração militar, pela administração civil e eclesiástica, pelos vínculos, pelas comendas e pelos padroados e sobretudo pelos quadros da apropriação civil e eclesiástica da propriedade da terra e da renda e produção agrícolas – dos dízimos das igrejas, dos foros e rendas da propriedade enfiteútica e sub-enfiteútica, das rendas e porções dos reguengos, dos direitos foraleiros, censos e outros direitos senhoriais e também dos direitos paroquiais –, fixar-se-á um quadro mais substantivo e expressivo das complexas situações da economia comunitária e vida social agrária destas populações, que neste contexto ganha muito mais forte descrição. As *Memórias* são deste ponto de vista muito mais loquazes e fornecem inclusive os elementos quantitativos e estatísticos para esta aproximação que é possível configurar no quadro local e paroquial.

O quotidiano da vida das populações, os ritmos da sua vida agrária, económica e social e sobretudo os dramas das perdas das colheitas, da doença dos animais, das pragas e das carestias, das doenças e morte de familiares, enfim da pobreza geral que afecta a maioria da população, essa exprime-se por excelência nos referentes e actos devocionais e festivos e sobretudo nas procissões da ladainhas, romarias e votos que anual e ciclicamente se vão cumprindo e renovando para obter junto do Divino socorro e apoio às dificuldades. É neste quadro devoto, festivo, votivo e rogativo que se sente a comunidade agir no seu conjunto e se presente como as condições de

¹¹ Como estudo pioneiro sobre a temática com recurso às *Memórias Paroquiais*, veja-se João Nunes de Oliveira, *Beira Alta: Gentes e subsistências*, Viseu, Palimage Editores, 2002.

vida económica-agrária e social forçam o recurso à ajuda do Divino, pelos seus santos protectores, para ultrapassar as agruras e dificuldades do dia a dia. E por eles se sentem as debilidades e fraquezas destas economias e sociedades rurais tradicionais e antigas, perante a pobreza, a doença, a fome, as dificuldades e os cataclismos múltiplos que se abatem sobre as pessoas e as comunidades.¹²

Deste ponto de vista as *Memórias* deste território apresentam um informe descritivo que nos parece ultrapassar o quadro de informações dos demais territórios nortenhos portugueses já estudados¹³ e de algum modo a individualizam no plano económico, social e cultural.

O quadro das referências locais dos párocos é o que em definitivo conduz à identificação destes tópicos da vida económica e social das suas comunidades. Raras vezes a análise e a apreciação dos casos e situações ultrapassa o quadro das paróquias na busca de explicações e análises comparativas mais vastas de modo que a utilização e aproximação destas informações para compor quadros regionais é insuficiente. É por outro lado uma descrição que por regra se fixa na informação qualitativa das culturas, com adjectivação que só ganha significado no quadro textual da *Memória* ou das realidades locais. Naturalmente a abundância e a redundância da terminologia e alguma proximidade no léxico comum utilizado permite comparações mais genéricas e alargadas para quem lê as *Memórias* no seu conjunto e está dentro do contexto geral em que se situa a paróquia e o quadro de referências memorialísticas. De qualquer modo é possível demarcar bem a partir das culturas dominantes, da intensidade das culturas, da sua combinação e variedade, do seu diferente peso produtivo e valor económico, a sua contribuição para a definição das condições económicas e de subsistência destas comunidades, com a sua articulação às condições naturais, físicas, atmosféricas e até sociais adentro das principais áreas geográficas.

No que diz respeito às culturas do milho grosso ou maiz, a mais expansiva de todas as culturas cerealíferas nesta altura, é claramente patente a sua mais geral presença nas áreas de influência atlântica, a sua expansão progressiva em função das «aberturas dos rios» e abastecimento de águas, a áreas de sequeiro até aí dominadas pelo centeio, pelo trigo e pela cevada (esta quase a desaparecer). Os quadros geográficos dominantes do centeio e trigo, são sobretudo os concelhos da Beira Douro, da Beira serra interior e de um modo geral, nas terras de serrania, naqueles níveis onde não chega, pelo clima e pela falta de regadios, o milho grosso. Por isso, ainda adentro de concelhos de influência atlântica, pela falta de águas e pelas elevadas altitudes, é possível ver o centeio dominar. E naturalmente é a mais fraca expansão e presença do milho grosso que explica a manutenção dos milhos miúdos antigos e do centeio. Significativo é que em Tondela, o milho grosso ainda se apelida de *zaburro*, designação mais arcaica e já rara, a única que atentamos para este território beiraltino. Ela exprime certamente o seu primeiro enraizamento nesta área de mais precoce aclimação de milho «americano», a área atlântica do Noroeste peninsular que nos seus primórdios do século XVI, adopta também a designação de milho *zaburro*.

Os vinhos ajudam certamente também a uma diferenciação regional, mas também com algumas limitações. É possível fixar a sua primordial importância para os concelhos de Cima Douro. Desde logo em Lamego – onde o vinho de Cambres, por generoso e muito corpulento leva a primazia – e também nos concelhos à volta de Lamego, a condicionar o desenvolvimento das economias e culturas nos concelhos ribeirinhos do Douro, S. João da Pesqueira, Tabuaço, Armamar e até Resende e Cinfães. Que se vendem para o *ramo* no Porto, mas também por tradição antiga para os concelhos serranos do interior, como é o caso do «bom vinho de Tabuaço» que se leva

¹² Uma extraordinária aproximação a este quadro é a análise feita a partir da edição e exploração dos ex-votos ainda conservados nos museus, igrejas e capelas da região na obra – *Do Gesto à memória. Ex-votos*, IPM, 1998.

¹³ Vide nesta obra *Roteiro Votos, Romarias e Festas Públicas*. Veja-se igualmente estudos e *Memórias* publicadas correspondentes aos Distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança e Porto.

e bebe por terras de Penedono e certamente aos demais concelhos do interior e da beira serra. Como é possível também fixar a importância da cultura vinícola para a região de Lafões, onde se produzem bons vinhos de uveiras de enforcado, como é o amarel de Vouzela, ou em Tondela e Vale de Besteiros onde se combina com a vinha de latada e as uveiras de vinha baixa que produz o melhor vinho verde e maduro. Complementos importantes nalgumas áreas vêm da cultura da oliveira, das frutas e do sumagre com forte componente de comercialização e exportação, designadamente pelo Douro para o Porto. A melhor e mais extensa combinação de cultura do milho, com a vinha, do azeite e os frutos, conferem aos seus territórios os maiores níveis de desenvolvimento social e agrícola. As *Memórias* fornecem também algumas informações para a mensuração de outras culturas de grande importância para as economias domésticas, como o feijão, ou a castanha e a bolota, para a alimentação e criação de gado. Há aqui referências ao *castanheiro da Índia* e à *castanhola*, nas freguesias da Granja, Póvoa de Penela e S. Pedro de Penedono, do concelho de Penedono. É referida mesmo como muito abundante em Póvoa de Penela e que está muito divulgada noutras terras. Trata-se da *batata* que então se divulgou sob este nome e que aqui mostra estar já presente e com grande expansão, como verificamos para largos territórios transmontanos¹⁴ e está estudada para o território conimbricense.¹⁵

Outras informações são possíveis de colher nestas *Memórias* que nos aproximam à dimensão local e regional das culturas locais. É o caso dos moinhos e moagens, expressão é certo da utilização e valia dos caudais fluviais, mas também da moagem local, para a produção das farinhas, do azeite ou dos pisões para apisoamento dos panos, buréis e lãs. Estes equipamentos vão muitas vezes bem enumerados. E no que diz respeito aos moinhos, permitindo por aí visionar alguma relação entre níveis de cultura de trigo, milhos e centeios, pela proporção de moinhos alveiros, sobre os negreiros ou broeiros.

Mas é ainda possível ir mais longe nesta aproximação quantitativa às produções a partir de algumas referências dos párocos às produções ou prestações dizimeiras das suas respectivas paróquias, como se documenta em Cambres (concelho de Lamego), em Alvite (concelho de Moimenta da Beira) em Arnas (concelho de Penedono), em Gouviães (concelho de Tarouca), em Póvoa de Cervães (concelho de Mangualde) para os cereais e em Granja do Tedo (concelho de Tabuaço) para o vinho.

Em Cambres (concelho de Lamego), o pároco refere que de pão, produzem-se e colhem-se um ano por outro 6 a 7 mil alqueires, numa comunidade para que o pároco conta 384 fogos, o que dá uma média geral de 15,6 a 18, 2 alqueires por fogo. Em Arnas (concelho de Sernancelhe) em ano de abundância recolhe-se na tulha da comenda de todo o cereal (centeio, milho e algum trigo) 1500 alqueires, o que no mínimo representa se for de dízimo, uma produção de cerca de 15.000 alqueires, numa comunidade de 104 fogos o que dá uma média geral de 144 alqueires por fogo. Em Gouviães, pequena comunidade de 30 fogos do concelho de Tarouca, o pároco refere que apenas se lavram 600 ou 700 alqueires de pão (refere-se ao milho) o que dá uma média entre 20 e 23 alqueires por fogo. Em Póvoa de Cervães, no concelho de Mangualde, para os 85 fogos, entre milho e centeios, colhem-se, em média, uns anos por outros, 3000 alqueires, o que dá uma média de 35,2 alqueires. Em Alvite, concelho de Moimenta da Beira, onde a produção de centeios é de grande quantidade, o pároco refere-lhe uma produção acima de 8.000 alqueires, o que para uma população de 70 fogos, dá uma média de 114, 2 alqueires. Parecem, pois muito variáveis os valores médios da produção do cereal de terra para terra. Ainda que eles tenham um significado

¹⁴ Como podemos documentar já em larga escala para alguns concelhos dos distritos de Vila Real e Bragança.

¹⁵ Margarida Sobral Neto, *Introdução e expansão da cultura da batata na região de Coimbra (sécs. XVII-XIX)*, Separação da *Revista Portuguesa de História*, tomo XXIX, Coimbra, 1994.

diferente conforme a importância que o respectivo cereal tem no conjunto das produções da terra, parece bem patente que os seus valores médios de produção-colheita, são muito reduzidos. Partindo do princípio de que neste contexto das sociedades e economias rurais de Antigo Regime, um mínimo de produção-colheita líquida para a subsistência do agregado familiar se situa nos 4 carros de pão, isto é, cerca de 160 alqueires,¹⁶ vê-se bem o baixíssimo nível de subsistências em que se colocam certamente muitas comunidades aldeãs desta região da Beira Alta. Valores próximos só os verificados para Arnas e também para Alvite (neste caso só com o centeio, cereal de maior produção). As outras freguesias com dados estatísticos ficam muito aquém: em Cambres, um valor entre 15 e 17 alqueires de pão, ainda que aqui a maior produção e recursos venham do vinho; em Gouviães, um valor entre 20 e 23 alqueires de pão milho, a maior abundância das produções vem do centeio, do vinho e das castanhas; em Póvoa de Cervães, esse valor coloca-se nos 35 alqueires de milho e centeio, mas neste caso estes são também os frutos de maior abundância.

Em muitas terras a cultura mais importante é o vinho, como em Granja do Tedo de Tabuaço, onde o pároco regista uma produção de vinho de 150 pipas/ano, o que representa uma média para os 85 fogos, de 2 pipas por fogo. Mas se esta é uma produção de alto valor comercial, também sofre mais intensamente o efeito das crises de sub ou sobreprodução e está sujeita a riscos de produção e comércio bem mais acrescidos.

Não abundam, em concordância com esta amostra de indicadores estatísticos, informações sobre os estatutos e vida social destas populações rurais. Mas alguns testemunhos são particularmente impressionantes e possíveis de grande generalização. Em muitas passagens das *Memórias* esta população é dita muito pobre, chã, inculta; a palavra *rústico* anda de um modo geral associada a esta realidade. A maior parte da população labuta por um pedaço de terra onde possa conseguir um pouco de pão de broa; em muitos casos, o seu vestir causa comiseração aos que os vêem, como refere o memorialista de Cambra, concelho de Vouzela. São escassíssimas e só pontuais também as referências nestas *Memórias* a outros elementos da cultura e civilização material destes povos, às casas, às mobílias, à alimentação, às vestimentas, entre outros aspectos.

É a propósito da enumeração dos *fogos* ou *vizinbos* e *pessoas* que se avançam algumas indicações, ainda que muito genéricas, para a definição do perfil da composição e estruturação social destas comunidades aldeãs. Refere-se algumas vezes que a maior parte da população vive da agricultura, mas dela vive pobremente. E tal parece ser, em grande medida, consequência dos regimes da exploração agrária – tal como os contratos de arrendamentos à porção das culturas (Nespereira, Cinfães) – ou à pequena quantidade de terra – a que a maior parte não tem acesso – que não permite produzir ou reter o necessário à subsistência. Por isso muitos têm que procurar actividades fora da lavoura, como jornaleiros, criados, profissionais: «a maior parte desta gente vive pobremente pelo seu agenceio e industria, outras vivem parte do ano das suas fazendas» (Souselo, Cinfães). Esta estrutura produz, pois, um universo de *lavradores* (poucos independentes), *jornaleiros* e «pobres *choupaneiros* que vivem do trabalho de suas mãos» (Baiões, S. Pedro do Sul). O *choupaneiro* é o *cabaneiro* do Noroeste de Portugal. Em Senhorim, concelho de Nelas, distinguem-se os *lavradores* e os *seareiros* (neste caso certamente pequeno lavrador, que paga a renda com parte da colheita, a meias, terças, quartos... que pouco lhes fica nos anos de pouca colheita e pouco lhes acrescenta nos anos de abundância). A «aspereza» da terra, diz o memorialista de Guardão, concelho de Tondela, produz muitos pobres e mendicantes e «conserva pouco os naturais e não convida os estranhos». Eis um, senão o mais importante, fundamento das *saídas sazonais* ou *emigração* que deve afectar todo o território, ainda que os memorialistas só quantifi-

¹⁶ Aurélio de Oliveira, *A abadia de Tibães (1630/1680-1813). Propriedade, exploração e produção agrícola no vale do Cávado durante o Antigo Regime*, 2 vols., Porto, 1979 (polic.).

quem saídas temporárias relativamente para os concelhos de Armamar, Oliveira de Frades, Castro Daire, Penedono, S. Pedro do Sul, Tondela, Vouzela, Vila Nova de Paiva (*vide Roteiro População*). O memorialista de Ester, concelho de Castro Daire, que conta 100 pessoas ausentes (num universo paroquial de 109 fogos e 445 pessoas) refere os destinos (temporários) destas saídas: «partes de Lisboa, Alentejo e outras mais partes».

Naturalmente que desta população agrária poucos tem possibilidades de ascender socialmente, que permitam aos párocos responder aos *itens* sobre os *ilustres* da terra. Como se lhe refere o pároco de Parada de Ester, vasta paróquia de 163 fogos: esta é «terra de gente muito rústica que cuida em cultivar com muito custo a mesma terra e apenas um lavrador pode ordenar de clérigo um filho». Pois é pela carreira eclesiástica que a população e as famílias rurais, naturalmente as mais abastadas, encontram alguns caminhos de elevação social.

A instrução literária nivela-se também por um padrão muito baixo, que verdadeiramente explica a causa do insucesso dos melhores programas de catequização e só permite o funcionamento do mini-municipalismo que enquadra as pequenas comunidades nos moldes de funcionamento mais arcaico e popular. Como se lhe refere o memorialista de Parada de Ester, concelho de Castro de Aire, relativamente à instrução e dotes em Letras, Armas e Virtudes: (Letras) «é apenas exararem um tosco sinal da cruz de seu nome para quando a honra da vara de juiz lhe for a casa, se bem que de ordinário como bons cristãos a sua melhor firma é o sinal da cruz. Armas, são os arados e mais instrumentos próprios do seu trabalho...». Tal não abona em nada também as responsabilidades dos párocos em especial dos curas, que por regra na sua porção e cônica de rendimentos têm uma parcela em dinheiro, especificamente dirigida ao ensino da Doutrina (*vide Roteiro, Rendimento e títulos dos párocos*).

Há em muitas destas *Memórias* um tom compreensivo e empático dos párocos memorialistas com as suas paróquias que se exprime muitas vezes no tom e nas cores que conferem às suas *Memórias paroquiais*, v.g. na descrição das gentes ilustres da terra, da sua fidalguia, nobreza e valores, das instituições a operar na paróquia. E também a evidenciar as belezas naturais e mais retoricamente, as capacidades produtivas e económicas das terras. Compreensivos e comprometidos também, muitos deles, com a geral situação de pobreza e miséria dos seus paroquianos. Neste compromisso com a situação social das suas comunidades muitos ainda que referindo-se às condições e contingências das adversidades da terra, do clima, das doenças, mais não fazem do que recorrer e refugiar-se na ordem divina e providencial, de quem se espera todo o auxílio, que suporta e dá alento, sem dúvida, à força e intensidade das práticas religiosas, regulares na Ladainhas de Maio e nas demais procissões e práticas votivas, onde as preces e os agradecimentos contra os males e danos a pessoas, bens, culturas, animais, provocados por pestes, pragas, cataclismos, são o elemento essencial. Mas há também em alguns párocos memorialistas a confrontação destas situações da pobreza com a ordem e quadro político e social que impende sobre a terra e os agricultores. São sem dúvida vozes muito localizadas, que nas conjunturas mais difíceis logo se farão sentir e se volverão, sem dúvida, em ecos e caixas de ressonância locais, aos programas do reformismo fisiocrático e pré-liberal, com as críticas aos aspectos mais violentos do regime senhorial, foraleiro, dos direitos paroquiais e até da indevida utilização dos dízimos, do uso privado dos baldios e outros comuns, que começam a emergir em Portugal por meados do século XVIII, como causas do atraso e bloqueamento da agricultura e desenvolvimento da sociedade rural. As referências ao gravame dos foros da propriedade enfiteuticada, das rações nos reguengos, dos direitos foraleiros são aqui e acolá, em relação com o seu maior peso ou concentração nalgumas terras, em geral, destacadas (v.g. Guardão, concelho de Tondela).

A contestação anti-senhorial parece ser recorrente nas terras integradas nos coutos dos conventos bernardos de Tarouca e Salzedas, por causa dos exclusivos de pesca que os frades

se arrogam nos rios no curso dos limites dos coutos. O pároco memorialista de Gouviães fala mesmo da violência dos fortes conventos contra os fracos e os pobres moradores: «No limite desta freguesia não querem os monges de Salzedas que ninguém pesque senão eles. Mas não consta terem provisão e são ricos e a mais gente por aqui é pobre e assim fazem o que eles querem» (*Memória* de Gouviães, concelho de Tarouca). Sem dúvida ao lado das queixas contra os excessos e arbitrariedades na extracção dos direitos senhoriais, foraleiros e eclesiásticos, emerge a luta pela defesa do território e domínios dos baldios, nos rios e montes, que agora estão a ser de modo crescente objecto de apropriação e uso privado pelos senhorios e poderosos e que nestas conjunturas de crises agrícolas, crescimento demográfico, abaixamento de recursos, se volvem territórios de expansão pela introdução de novas culturas (designadamente a batata), crescimento extensivo da criação de gado e culturas temporárias e se volvem territórios centrais ao combate à contracção e rendimentos decrescentes, em busca de novos recursos para equilíbrio e subsistência alimentar das comunidades.

3. PRODUÇÕES AGRÍCOLAS. QUADROS GERAIS E CONCELHIOS

(por CRISTIANO CARDOSO,
Mestrando da Universidade do Minho)

Procede-se neste ponto à recolha sistematizada das informações dadas pelos párocos relativas às produções e culturas das freguesias, seu peso e importância relativa, suas condições gerais e locais de produção e cultivo, qualidades, quantidades, tecnologias, níveis de subsistência, exportação... Recolhem-se também as informações relativas às produções e recursos dos montes e dos rios na perspectiva do seu contributo para a economia local e usos pela comunidade. Os concelhos vão agrupados pelas 3 principais regiões climáticas em que se inserem, aí onde ganham maior compreensão e explicação a presença e desenvolvimento das culturas regionais beiraltinas.

a) CONCELHOS DE CIMA DOURO DA BEIRA DURIENSE

Resende

Quase a totalidade das quinze freguesias que compõem actualmente o concelho de Resende têm referências à produção de cereais. As excepções são Paus e São João de Fontoura. A primeira porque não existe a *Memória* respectiva, segunda porque o pároco apenas evidencia a maior abundância de produção de vinho, não sendo, evidentemente, de excluir a cultura de cereais. O milho grosso (milhão ou milho graúdo) está presente em dez freguesias, mas só em S. Martinho de Mouros aparece como um dos frutos produzidos em maior quantidade, ao passo que em Barrô é considerado de boa qualidade. Já os milhos antigos parecem estar remetidos a uma produção residual e apenas registada em Ovadas e S. Cipriano. A produção de centeio nunca é apresentada como a principal, embora esteja presente em grande parte das freguesias.

O destaque recai sobre a produção de trigo, que em S. Cipriano e S. Romão de Aregos é caracterizada como *bastante*, decorrendo da aplicação deste termo duas leituras: caracterização como elevada ou qualificação como suficiente para a população. Qualquer uma das leituras é interessante e permite observar uma valorização desta cultura por parte dos párocos. Em S. Martinho de Mouros o padre coloca a produção de trigo a par com a de milho grosso, apontando como sendo os frutos produzidos *em maior quantidade*. Ainda que nas restantes freguesias sejam apresentados valores de produção de trigo relativamente reduzidos são vários os padres que consi-

deram que se trata de um produto de boa qualidade (Anreade, Barrô, S. Cipriano e S. Romão de Aregos) e até *excelente* (S. Martinho de Mouros). De uma forma geral, a ideia que transparece dos relatos paroquiais é a de que o cultivo de milho grosso, embora não contrarie a forte implantação que se verifica noutras regiões, não se distancia muito da dos outros cereais (com excepção dos milhos antigos). Nota-se, aliás, uma valorização evidente da qualidade superior do trigo, não sendo de excluir que, em certas freguesias (S. Cipriano, Feirão, Anreade e Panchorra), a sua produção pudesse mesmo ser em maior quantidade que a do milho.

São, igualmente, escassos os relatos acerca das condições de vida da população e os seus níveis de subsistência. O pároco de Felgueiras admite que o cereal produzido *não chegue a sustentar a gente da freguesia a metade do anno*, ao passo que o de S. João de Fontoura caracteriza a sua freguesia como sendo muito pobre.

Quanto a outras culturas sobressai a do vinho, que, embora evidencie alguma abundância, não parece obter níveis de quantidade e qualidade comparáveis com os dos cereais. Aqui a técnica usada no cultivo é a de enlaçar as vides através de árvores, originando assim as denominações populares de *vinho de enforcado*, *vinho de árvores*. Mas há também produção de vinho maduro de cepa baixa, já designado, nos termos da diferenciação da nóvel Companhia de Agricultura das Vinhas do Alto Douro, como *vinho de ramo* pelo pároco de Barrô, que abunda na terra, certamente cultivada nas inúmeras quintas da freguesia. Apesar da proximidade com o Douro, o vinho produzido em Resende é verde ou *muito verde*, segundo o pároco de Ovadas.

A produção de azeite é baixa, nunca sendo apresentada como abundante ou entre os principais produtos. Em Anreade a sua qualidade é valorizada e em S. Cipriano o padre lamenta-se que *só um terço da freguesia colhe algum e ainda não é bastante para seu sustento*. Pelas informações paroquiais também não se observa uma produção muito elevada de castanha, que constituía um suplemento importante da alimentação do povo, antes da introdução e proliferação da cultura da batata.

Confinando a norte com o rio Douro, o actual concelho de Resende assenta, quase na sua totalidade, nas encostas setentrional e poente da Serra do Montemuro. Não obstante tratar-se de uma das serras mais altas e extensas de Portugal, os párocos não a mencionam na razão da sua importância topográfica, optando por assinalar antes as elevações mais proeminentes que, a partir dos seus encravados vales, observam, Cárquere, Espinheiro, S. Cristóvão. Na vertente nascente do concelho eleva-se a serra das Meadas referida pelo pároco de S. Martinho de Mouros e pelo de Barrô, que a designa por serra do Poio. A capacidade destas serras para o cultivo é muito baixa e a cobertura vegetal arbórea e arbustiva não permitia a recolha de muita lenha e mato. O pároco de S. Martinho de Mouros e o de S. Cipriano assinalam esta característica. O clima da serra é considerado pela maioria dos padres como muito frio ou frigidíssimo. Aqui *a neve faz morada por munto tempo* (S. Martinho de Mouros) e alguns gados *com o rigor do Inverno morrem* (Cárquere).

As freguesias da margem do rio Douro tendem a mencioná-lo no interrogatório respectivo, mas nenhum relato nos evidencia uma expressiva importância deste rio na economia local. É referida alguma actividade piscatória com recurso a *nasceiros* e *pesqueiras* particulares, ficando o resto do curso livre para quem quiser, embora não sejam exemplificadas as técnicas em uso. A utilização do rio Douro para a actividade moageira só surge relatada em Barrô onde existem *algumas azenbas de moer pam na estarelidade do Vram*, enquanto em Resende se diz que não tem moinhos *por ser caudaloso*. O grande volume de moinhos da região concentrava-se, pois, nos cursos de água mais pequenos e mais fáceis de controlar. O rio Cabrum constituía o recurso hidráulico mais utilizado pelas freguesias dispostas a poente. Mais pelo interior do concelho, a ribeira do Corvo (ou de Carcavelos) cumpria a mesma tarefa de mover inúmeras rodas de moinho para a produção de farinha.

Cinfães

O milho grosso é claramente o cereal mais difundido, sendo referido em todas as freguesias, à excepção de Alhões, seguido do centeio que só é considerado como principal colheita na Gralheira. Quanto aos milhos antigos, não é feita qualquer menção à sua produção, pelo que devemos admitir que fosse quase inexistente. No concelho de Cinfães a cultura do trigo perde nitidamente para a dos restantes principais cereais: centeio e milho. Apenas em Oliveira do Douro o pároco coloca o trigo como principal cultura.

À semelhança dos cereais, os relatos acerca da produção de vinho não são muito pormenorizados. O seu cultivo em vinha nunca é referido, apenas a variedade criada em árvores, vulgarmente chamado de *vinho de enforcado*, aparece citada em algumas freguesias. A produção de vinho está presente em 14 freguesias e é, em muitos casos, considerada entre as principais culturas. Na freguesia de Cinfães o pároco afirma que o vinho é suficiente para a terra e em Piães declara-se que a sua produção *se reparte para todos e cresce para os mercadores de fora se vem por ele*. A produção reduzia-se ao vinho verde que, segundo o relato do pároco de Nogueira, era de qualidade superior junto às margens do Douro, *por ser muito mais cálido* do que nos vales das serras. O azeite, a castanha, o feijão completavam o quadro dos produtos mais produzidos. Os párocos deixaram relatos que atestam a qualidade e variedade das frutas de Cinfães, como nos relata o padre de Nespereira (Santa Marinha): *boa e muita fruta de tarde de toda a variedade, e da mesma forma da temporão*. Também a produção de linho parece assumir alguma dimensão em Nespereira (Santa Marinha) e menos expressão em Piães.

Apesar de alguns relatos que atestam a auto-suficiência das terras ao nível de vários produtos, como em Cinfães, Nespereira (Santo Erício) e Piães, o panorama social traçado pelos párocos é de uma abrangente pobreza. Em Cinfães diz-nos o padre que *há terra piquena adonde nam há riquezas, nem contratos, senam huns pobres labradores com munta pobreza*. O pároco de Souselo afirma que *a maior parte desta gente vive pobremente pello seu agenseio e industria, outras vivem parte do anno das suas fazendas*. A quase exclusiva dependência da agricultura colocava os lavradores numa situação de grande insegurança económica, não raras vezes despoletada por um mau ano agrícola, que se poderia reflectir em vários anos de persistentes dificuldades. O pároco de Souselo acrescenta que *são terras ruins e munto pobres e munto aforadas que em alguns annos extereis nam rendem para pagarem os foros*. Esta preocupação está bem presente principalmente ao nível das manifestações devocionais, como em Fornelos, onde os lavradores recorrem à Nossa Senhora dos Prazeres *nas suas necessidades, maiormente quando tem indigencia de chuva ou sol para a conservação dos frutos*.

O maciço montanhoso de referência para Cinfães é, sem dúvida, a serra do Montemuro. Por vezes também surgem referências aos montes próximos que mais se destacam da paisagem como o Monte das Arcas (Escamarão), a Franqueira (Nespereira) ou o Perneval (Tendais). A vegetação era predominantemente composta por giesta, urze, carqueja e tojo e o carvalho que, ao nível da cobertura vegetal arbórea, parece evidenciar claro domínio. Da serra retiravam-se lenhas, matos e pastos e, em algumas zonas, algum centeio. O clima da serra é considerado *frigidíssimo* ou como acentua o pároco da Gralheira *demasiadamente frigidíssima que no tempo de Inverno, dous, tres e quatro meses senão vai a neve dela*.

O rio Douro banha toda a vertente norte do concelho que, de montante a juzante, vai recebendo as águas dos três rios que mais vincadamente definem a paisagem de Cinfães: Cabrum, Bestança e Paiva. Relativamente ao rio Douro fica desde logo patente a total ausência de equipamentos hidráulicos no seu curso pelo concelho. A intensidade do caudal não facilitava a construção e a manutenção de moinhos de cereal ou de azeite. O proveito retirado das águas consistia

basicamente na pesca, com a existência de muitas pesqueiras particulares e a cobrança de foros e outros direitos sobre o peixe pescado nas partes livres. O padre de Ermida do Douro refere que *o senhor da terra tem de 6 peixes 1*. Em Escamarão, para além do dízimo na pesca do sável e da lampreia, *pagam também a renda do condado* de Entre-Ambos-os-Rios para baixo. O pároco de Nogueira refere que algumas das pesqueiras são prazos, obrigadas por isso ao pagamento de uma renda anual e demais foros.

A actividade moageira estava portanto reservada para os três cursos fluviais que rasgam o concelho de Sul para Norte. O Cabrum e o Paiva demarcam o actual concelho de Cinfães a Este e a Oeste, respectivamente, limitando a nascente com Resende e a poente com Castelo de Paiva. Em todos eles se constata através dos relatos paroquiais a presença de uma intensa actividade moageira, sendo referidos dezenas de moinhos ao longo dos seus cursos.

Lamego

A produção cerealífera em Lamego assenta no milho, no centeio e no trigo. Os relatos paroquiais não permitem inferir com evidência uma supremacia generalizada do milho grosso relativamente aos outros cereais. Com frequência os padres memorialistas destacam a *maior abundância* do cultivo destes três cereais, raramente fazendo uso de expressões que permitam estabelecer uma escala das produções relativas. A omissão total de referências a milhos antigos sugere, desde logo, o declínio do seu cultivo e são, igualmente, escassas as menções à cevada. O uso do termo *bastante* leva-nos a admitir que a produção de cereal era suficiente para a referida freguesia. Constatamos tal situação em Avões e em Ferreiros de Avões. O pároco de Cambres deixou-nos uma das raras referências quantitativas à produção, avançando que *de pam poder-se-ão recolher hum anno com outro, seis para sete mil alqueires*.

As frutas também assumem um papel importante na economia rural das freguesias. Os párocos deixaram-nos vários relatos que testemunham a quantidade e, especialmente, a qualidade das frutas desta região. Para além de confirmar a abundância de legumes, o padre de Cepões sustenta que a freguesia *tem frutas excelentes e gostosíssimas de todo o genero, que superabundam ao regalo dos moradores, com especialidade se conhece a pera espigarça*. Em Cambres também se valoriza esta produção: *as frutas são excelentes, hé o sitio das milbores pigarssas e pecegos*. Também se destaca a cereja em Lazarim, os melões e as melancias em Sande, mas é, com efeito, a pêra que obtém maior distinção nas memórias, como assegura o pároco da Sé: *peras pigarças são muito particulares e bastantes*.

A existência de soutos está bem testemunhada nos relatos paroquiais pela abundância de castanhas que, quase em todas as freguesias, se admite que os lavradores recolhem. Já relativamente ao azeite é patente as diferenças de produção registadas conforme o clima das zonas onde se implantam as freguesias. Em Avões não há azeite *pela aspereza do clima* e em Ferreiros de Avões o que se produz é pouco *por ser seu clima algum tanto frio*. O pároco da Sé oferece-nos um interessante interpretação quando regista que o azeite é menos abundante *por se [deixarem] antigamente muitos olivais e estarem hoje occupados de vinha*, contudo garante que o que se produz *hé especial, fino e bella cor e sabor, sem genero algum de cheiro*. Em Cepões o azeite é suficiente para a terra e em Cambres produz-se entre 800 e 900 almudes por ano.

Conquanto não obtivéssemos a declaração do pároco da Sé relativa ao declínio da produção de azeite, provocada pela adaptação dos terrenos ao cultivo da vinha, ainda assim já esperaríamos uma prosperidade crescente da vitivinicultura em Lamego, enquadrada em plena fase de concretização e desenvolvimento da Região Demarcada. De entre os vários depoimentos sublinhe-se o do pároco de Cambres que caracteriza a vinha como *muito abundante pella fertelidade das suas*

muitas vinbas, traduzindo-se num vinho de excelente qualidade *generozo e mui corpolente*, que constituía, assim, o grosso da produção agrícola da terra. Também o pároco da Sé se associa a este elogio dizendo que *este hé particular entre as mais Provincias do Reino* e de Sande ficou-nos os relatos das *vinbas que produzem muito vinho do melhor e mais selecto*. Embora não nos tenham deixado muitas informações acerca do comércio deste vinho e do seu trânsito pelo Douro, os párocos testemunham a importância para a economia local que este produto vinha adquirindo. O pároco de Cambres é o único que menciona *as imbarcações* do Douro que *carregam atbé cincoenta pipas mais ou menos, cada huma vinte e hum almudes*. A apreciação da sociedade que o pároco de Sande nos deixou quererá, porventura, dar conta dos resultados deste dinamismo económico e das boas condições de vida dos seus fregueses quando afirma que *há na dita freguesia pessoas graves e distintas bastantemente abastadas de bens com que a principal parte do povo se conserva com honra e estimação*. As freguesias mais afastadas do Douro não produziam vinho da mesma qualidade. Os párocos de Avões e Ferreiros de Avões alternam entre designá-lo por *verde* ou *medianamente maduro*, respectivamente. À medida que a distância do Douro aumenta para o interior recuperamos as alusões ao *vinho de enforcado* em Lazarim e a *vinho muito verde* em Melcões.

Os párocos de Lamego não privilegiaram nas suas memórias informações acerca das serras ou montes de referência para a região. As freguesias dispostas a poente encostam no maciço do Montemuro, designadamente no seu braço das Meadas, que estabelece a fronteira entre Lamego e o vizinho concelho de Resende. Do lado oposto ergue-se a serra de São Domingos, como a identifica o pároco de Parada de Bispo. As restantes memórias limitam-se a registar microtopónimos que intitulam pequenas elevações que se assumem como referências morfológicas para as populações. Também não se obtêm informações substantivas sobre a cobertura vegetal e apenas se assinala alguma cultura de centeio em Lalim, Magueija, Penajóia e Penude. Já o clima angaria maior loquacidade. Nas freguesias mais altas regista-se o frio intenso, a exposição ao vento e a permanência prolongada da neve durante o Inverno, enquanto o Verão é mais apreciado. Mais uma vez o pároco da Sé deixa um interessante relato: *O clima hé bastantemente frio de Inverno, principalmente nas occasioins em que o Douro despede de si névoa densa que lhe comunica por estar huma legoa somente distante da povoação, por ser abundante de neve e cortada de vento, a que chamam Soam, que vem de Castella e thé cauza grandes codos e gellos. Mas no Estio não hé muito ardente pelas grandes frescas que lhe communicam as quebras dos montes, que a cercam. As sombras dos castanheiros que tem pela parte do Oeste, as frescas e cristalinas agoas que a cada passo se encontram de immencidades de fontes*.

Como se disse anteriormente, não ficaram relatos muito esclarecedores acerca do potencial económico do rio Douro, que banha as freguesias mais a Norte do concelho. Apenas em Parada de Bispo se regista que o rio *tem algumas atafonas de pam*, que, certamente, só funcionariam no Verão, avançando o leito mais baixo. Quer o rio Barosa, quer o rio Balsemão se encontravam polvilhados de moinhos e alguns lagares hidráulicos de azeite. A pesca nestes rios era em geral livre, com algumas excepções como em Pretarouca onde o Deão da Sé tinha dois poços onde só ele podia mandar pescar. O pároco de Cambres deixa-nos uma relação das técnicas de pesca mais usadas no rio Douro como as *redes de contos, chumbeiras, ou tarraphas, barbais, chincharros ou chinchas, pardelbos, tralbos, naças, revos e outras redes de varrer, turzois, galrritos, cordas com anzois e espinhos*, rematando, com ironia, e *alguns uzam da canna, joga este mais de pescar tempo que peixe*. Este mesmo pároco continua: *E neste mesmo sitio hé a passage da barca da Regoa – embarcação que operava a transposição do rio Douro –, cujo rendimento se divide em duas partes iguaes, huma para Sua Magestade Fidelissima, a outra para os herdeiros de Pantaliã [Alvo] de Campanham, junto à cidade do Porto*.

Armamar

A inferir pelas declarações paroquiais para as freguesias que compõem o concelho de Armamar notamos um relativo equilíbrio entres as produções de centeio e de milho grosso. Em Aricera, S. Cosmado e S. Martinho das Chãs o centeio é assinalado como a cultura mais abundante. Em Fontelo é o trigo que lidera a produção da terra, enquanto nas restantes freguesias o seu cultivo seja muito reduzido. A qualidade americana constitui a única representante da gama dos milhos, uma vez que não há qualquer referência a milhos antigos. Ainda assim o milho grosso não evidencia aqui uma predominância clara sobre o centeio. O pároco de S. Martinho das Chãs assinala que junto aos cursos de água o milho produz em maior abundância, o que poderá significar que a escassez de água para rega limitaria a introdução e desenvolvimento desta cultura, principalmente nas zonas de maior altitude.

O vinho assumia aqui um papel preponderante na formação dos recursos das populações. Os párocos, embora não sejam muito expressivos e detalhados nos seus depoimentos, asseguram que, em várias freguesias, o vinho constitui o principal produto, *o fruto da terra*, o que se produz *em maior abundância*. Só em Fontelo, Coura e S. Martinho das Chãs se declara uma produção reduzida, embora nesta última freguesia o pároco afiance que é *bastante para os moradores passarem*, factor que, no quadro da economia rural do século XVIII, revela a capacidade de auto-suficiência, ainda que este referencial para o vinho não se ponha nos mesmos termos para o pão. Uma importante quantidade deste vinho *embarca para o Porto* como nos diz o pároco de Santo Adrião, consistindo na única menção ao transporte e comércio deste produto.

A castanha e o azeite parecem assumir um complemento importante para as terras, sem que, contudo, os dados deixados pelos párocos sejam suficientes para definir com rigor o seu papel na economia local. Aliás, assinala-se a referência a moinhos de azeite de tracção animal, por intermédio de bois, na freguesia de Santo Adrião. Apesar de tudo, alguns párocos dão conta das dificuldades com que vivem as populações. Em Aricera o trigo é pouco cultivado e *todo belle não chagua para sustento da terra*. O pároco de Queimadela afirma que toda a produção da terra *não chega ainda para o gasto da mesma terra*, e o mesmo declara o pároco de Santiago, freguesia na qual o fruto do labor agrícola *não basta para a terra*.

Os dois principais relevos que caracterizam a topografia do concelho de Armamar estão identificados pelos párocos competentes, nomeadamente pelo de Fontelo que refere a *serra* ou monte de S. Domingos (um dos cabeços da vertente Este da serra das Meadas) e a serra da Piedade aludida pelo pároco de Aricera. Os restantes fazem menção dos principais cabeços ou montes que existem nas proximidades da sua freguesia, deixando alguns elementos acerca da sua utilização agrícola, essencialmente descrita pela presença de soutos e algum cultivo de centeio.

Apenas os párocos de Folgosa e de Vila Seca fazem alusão ao rio Douro, sendo assinalada pelo primeiro a existência de um moinho na sua margem. Assinala igualmente a existência de algumas pesqueiras particulares, sendo o restante curso livre para pescar quem quisesse. Pelas freguesias de S. Martinho das Chãs e de Armamar é registada a passagem do rio de Temilobos, que atravessa a zona central do concelho, desaguando no Douro. Para além da presença de muitos moinhos é indicado um lagar de azeite em Armamar. Ao longo da faixa oriental do concelho, correndo de Sul para Norte e confluindo igualmente no Douro, regista-se pelos diferentes párocos a passagem do rio Tedo. Em Goujoim, Santo Adrião e S. Cosmado são referidos muito moinhos, entre os quais, alguns de centeio e trigo, assim como pisões e lagares de azeite.

Tabuaço

As produções de milho-maiz e de centeio, se analisarmos os relatos paroquiais, parecem equiparar-se. Observamos que em 4 freguesias (Barcos, Chavães, Desejosa e Pinheiros) não se faz menção à cultura do milho e que, nessas mesmas terras, o centeio é considerado o produto mais abundante, sendo inclusivamente apreciada a sua boa qualidade em Chavães. Note-se, no entanto, que a produção de cereais não deveria ser muito elevada, pois em freguesias como Tabuaço e Santa Leocádia a colheita de pão é baixa e em Távora nem sequer se menciona o seu cultivo.

A vocação dos solos parece direccionar-se mais para a cultura da vinha e do olival. Em 6 freguesias obtém-se informações relativas à produção de azeite, que em Adorigo, Desejosa e Távora seria mesmo abundante, enquanto o azeite de Santa Leocádia é considerado *bom* pelo seu pároco. Em Granja do Tedo a produção atingia cerca das 20 pipas por ano. Já o vinho assume um papel fulcral na economia local da região, constando como um dos produtos principais em 13 freguesias. Na Granja do Tedo, por exemplo, as colheitas atingiam cerca de 150 pipas por ano. A qualidade deste vinho fica registada no relato do pároco de Longa que assegura que *as margens e ribanceiras produzem excellentes vinhos e azeite* e do pároco de Santa Leocádia que alude ao *vinho expecial do bom que embarqua para o Porto*. Também o pároco de Adorigo valoriza no seu relato o embarque de vinho para a cidade do Porto, constituindo mais um testemunho do peso económico deste produto para a região.

A serra de Chavães reivindica, já por meados do século XVIII, o estatuto de principal referência topográfica do concelho de Tabuaço. Elevando-se aos 975 m, na zona central do concelho, a serra domina um conjunto de freguesias situadas a meia encosta. Os párocos de Arcos, Barcos, Pinheiros e Távora registam a sua influência e destacam a grande quantidade de centeio que nela se colhe. Já o pároco de Chavães, influenciado pelas paisagens, reclama que está a sua paróquia situada em *planície*, quando, com efeito, se encontra num imponente planalto que se vai precipitar vertiginosamente pelas encostas ao encontro do Tedo e do Távora.

O rio Douro demarca a vertente norte do concelho de Tabuaço, precisamente junto das freguesias de Adorigo e de Valença do Douro. Contudo, os párocos respectivos não nos deixaram testemunhos relevantes acerca da influência deste importante curso fluvial. Em Adorigo regista-se apenas a sua passagem e de Valença do Douro não existe Memória da vila e sede do extinto concelho do mesmo nome. No entanto, importantes afluentes do Douro percorrem o território da actual circunscrição do concelho, dos quais os memorialistas destacam o rio Tedo, no extremo oeste, e o rio Távora, que funciona como limite numa parte da vertente oriental. Estes rios assumiam uma especial importância principalmente ao nível da actividade moageira. Os párocos de Santa Leocádia, Granja do Tedo e Longa referem-se ao Tedo e assinalam os *muitos* moinhos existentes no seu curso, registando igualmente a presença de pisões e lagares de azeite. O rio Távora, correndo predominantemente de Sul para Norte ao longo do extremo este, banha quase a totalidade das freguesias dessa banda, merecendo a atenção dos párocos que lhe apontam grande quantidade de moinhos. Vários párocos afirmam que não se faz o aproveitamento das águas para rega. É o caso do de Távora que declara que *não se uza de suas agoas neste destrito senão para os moinhos*, situação que resultaria das margens muito íngremes deste rios que dificultavam a existência de campos bem como a elevação e condução das águas.

S. João da Pesqueira

A impressão transmitida pelos relatos dos párocos não nos parece suscitar muitas dúvidas: o centeio é a cultura mais abundante, por meados do século XVIII, na maior parte das freguesias

do actual concelho de S. João da Pesqueira. Apenas em Trevões e Valongo dos Azeites se encontra referências ao cultivo de milho, ao passo que em Castanheiro do Sul, Ervedosa do Douro e Pereiros o centeio assume-se como cereal predominante. O trigo, embora esteja presente nas *Memórias* de Espinhosa, Paredes da Beira, Pereiros, Trevões, Vale da Figueira e Valongo dos Azeites, não atinge colheitas tão elevadas como o centeio, a admitir pelos depoimentos paroquiais.

Verifica-se nesta região, à medida se avança pelo interior, o crescimento da produção de azeite. Encontramos menção ao cultivo de oliveis em 8 freguesias, com destaque para Nagozelo do Douro, Soutelo do Douro e Vale da Figueira onde os padres admitem tratar-se da principal cultura. Nesta última freguesia as palavras do pároco sugerem-nos que a economia local estava muito dependente do azeite, na medida em que nos informa que *faltando elle há muita falta e necessidade na terra*. Já a produção de castanha não apresenta uma semelhante valorização, sendo referida em apenas 4 freguesias: Ervedosa do Douro, Espinhosa, Trevões e Valongo dos Azeites. Nota ainda para a *abundancia de frutas assim de Verão como de Inverno e de especialissimo gosto* que o pároco de Trevões menciona e para a produção de sumagre em Vale da Figueira e Vilarouco. Sumagre é um arbusto a partir do qual se produz um pó utilizado principalmente para o curtimento de peles de animais, em tinturaria e em medicina. Os sumagreiros cultivavam este arbusto para garantirem o abastecimento sempre que necessário. Desde períodos antigos que é conhecido o seu transporte para a cidade do Porto.

As referências a vinho resumem-se à quantificação da produção, não sendo feita qualquer análise relativa à sua qualidade. Ficamos, pois, sem saber se embarcava daqui vinho *generoso* para ser comercializado nos armazéns de Gaia. Apesar desta escassez de informação, importa assinalar que em Nagozelo do Douro e em Vale da Figueira, duas freguesias confinantes com o rio Douro e por isso mais propensas à produção de vinho do Porto, os párocos admitem que este produto não abunda. São João da Pesqueira situa-se no coração da região demarcada do Douro, no entanto, em 1758, ainda não houvera tempo para que se sentissem os efeitos da sua criação. O pároco de Vale da Figueira assinala mesmo a *muita pobreza e lemitassam* das populações, confirmando a ideia de uma economia local débil. Numa outra descrição, o pároco de Riodades anota a reduzida população da sua freguesia, encontrando no clima a razão para tal dano, quer fosse pelo rigor dos invernos, *ou pello calor que de Verão hé excessivo, são nos dois mezes de Agosto e Satembro, as cezoens tam vulgares e contagiozas que cheguam alguns annos a estes logares de cuja doença morre muita gente, sendo os mais tempos do anno saudavens, principalmente no Inverno, aonde os frios são moderados pello abrigo das serras vezinhas*.

Relativamente à topografia da região os párocos são seguros nas suas proposições. Vários testemunham que na terra não há serra ou montes que se destaquem. Em Espinhosa, por exemplo, não se faz referência a serras, mas reconhece-se que é *zona montuosa* e em Trevões diz-se que é *campina rasa*. As principais elevações são identificadas: a serra de Reboredo em Paredes da Beira, a serra de S. Paio em Trevões e a serra do Viso em Vilarouco. A cobertura vegetal dos montes constituída pela presença de carvalhos, castanheiros, azinheiras e oliveiras, amoreiras, carrasqueiras e loureiros. O pároco de Vale da Figueira deixou uma apreciação paradigmática do clima: *hé cálida de Verão e feria de Inverno*.

O rio Douro percorre a vertente Norte e Nordeste do concelho, banhando, de montante para jusante, as freguesias de Vale da Figueira, São João da Pesqueira, Nagozelo do Douro, Soutelo do Douro e Ervedosa do Douro. Aqui apreende-se uma maior utilização moageira do Douro através de moinhos de cereal e de azeite. Em Vale da Figueira são mencionados *3 azenhas de pão e tinba mais que estão assoreados*, para além de 5 lagares de azeite. Em Soutelo do Douro e em Nagozelo do Douro é referido um moinho de cereal em cada uma das freguesias. Em Vale da Figueira o cultivo das margens parece vantajoso, *dão bons frutos, assim milhos, feijomis, linhos,*

melomis, belanssias, e tem oliveiras, e não há outro arvoredo mais que carrascos, e corenelbeiras. O rio Torto atravessa o concelho longitudinalmente de Sudeste para Noroeste e está bem presente nos relatos dos párocos das freguesias por onde passa. Assinala-se a existência de moinhos e a curiosidade de praticamente não se fazer uso das suas águas para a rega *porque corre fundo*, como refere na *Memória* de Pereiros. O rio Távora também marca a paisagem do limite Sudoeste do concelho. O pároco de Paredes da Beira regista a passagem pela freguesia, a presença de moinhos e a impossibilidade do uso das suas águas para a rega.

b) CONCELHOS DA BEIRA SERRA INTERIOR

Penedono

O milho grosso, ou *milhão*, e o centeio repartem o predomínio em matéria de produção cerealífera. Apenas em Souto não há uma referência específica aos cereais, embora se assinale que se produz *todos os frutos em mediania*, há semelhança de Antas onde o pároco também situa pela *mediania* a produção de milho e de centeio. O cultivo de trigo é transversal a todas as freguesias, mas sempre em níveis inferiores, como se denuncia dos relatos paroquiais.

A produção de vinho e de azeite denota ser baixa. Apenas três freguesias mencionam o cultivo de vinha, sendo que em Antas e em Granja os párocos afirmam ser *pouco* e só em Ourozinho se considera a sua produção como abundante. Relativamente a azeite, os párocos de Antas e de Granja assinalam *nenhum*, o de Souto afirma que é *menos* que todos os outros frutos e só o de Póvoa de Penela assegura que é *bastante para os moradores*. Em Antas o clima surge como explicação para estes baixos níveis de produção e em Granja o pároco esclarece que *a terra em si hé frigidissima mas vezinha de outras quentes donde se prova de vinho e azeite*, sugerindo, assim, que a população procurava abastecer-se destes produtos em freguesias limítrofes. Nas freguesias de Granja, Póvoa de Penela e Penedono observa-se a presença de *castanha da Índia*, ou *castanbola*, que é, com efeito, a batata, cuja produção nesta região parece atingir níveis já elevados, de acordo com os párocos. Este tubérculo encontra então também já uma grande expansão pelo Nordeste português nos territórios dos actuais distritos de Vila Real e Bragança.

Dos relatos dos párocos fica evidente a difusão do cultivo do linho, especialmente da variedade galega, por várias freguesias. Em Castainço e Ourozinho a sua produção é considerada abundante, enquanto em Granja é referido como *muito e bom*. Os párocos de Penedono e de Póvoa de Penela identificam a produção de linho galego e em Beselga, na cõngrua do pároco, entram *doze molhadas de linho*.

A morfologia do relevo não inspira muitas palavras aos párocos, com excepção para a serra do Sirigo, que se eleva quase aos 1000m de altitude e que é tomada como referência pelos párocos de Beselga e de Antas. Ambos são consensuais nas descrições do clima, acentuando, o primeiro, a aspereza, o *demaziado frio no Inverno* e *bastante callor de Verão*; enquanto o segundo acentua que o clima é *frigidissimo pois assim como compete na altura com a Lapa, Trancozo e Goarda, assim também o faz nas suas qualidades*.

O rio Torto, no seu percurso de Sul para Norte, desde as proximidades de Trancoso até desaguar no Douro, cruza algumas freguesias de Penedono. Os párocos de Antas, de Penedono e de Souto referem-se a ele, os dois primeiros com recurso até a algum conhecimento corográfico ao assinalarem a sua nascente na serra do Milho, na fonte do mesmo nome. O principal aproveitamento que as populações retiravam deste rio, assim como de outros cursos mais pequenos, caso do rio Bom, na freguesia de Souto, era, efectivamente a energia hidráulica que fazia mover os moinhos de cereal.

Sernancelhe

As informações paroquiais para este concelho voltam a colocar o milho americano no topo das principais colheitas. Aqui esta variedade adopta os nomes de *milho grande*, *milho graúdo* ou *milhão*. À excepção de Lamosa, em todas as restantes freguesias o milho é enunciado como estando entre as principais culturas, partilhando essa posição muitas vezes com o centeio menos vezes com o trigo. Apenas em Lamosa e em Chosendo nos surgem referências ao cultivo de milhos miúdos, sendo nesta última freguesia é considerado abundante. O centeio não é referido no Carregal e em Lamosa a sua produção supera a do milho. Nas restantes freguesias, embora partilhe frequentemente a primazia com o milho, não mais se destaca deste. O trigo assume a já recorrente posição de terceiro cereal, sendo omisso em várias freguesias. Apesar disso, no Carregal e em Fonte Arcada é mencionado entre os principais frutos da terra e em Sernancelhe é descrito como *bastante*. Em Granjal e Escurquela ainda se regista o cultivo de cevada, mas em quantidades aparentemente mais reduzidas do que qualquer outro dos cereais. Algumas terras não parecem, contudo, escapar a algum défice produtivo, como em Arnas onde o padre assevera que de cereal *coando munto custuma a recolher mil e quinientos alqueires, coando o anno hé abundante*. O clima parece estar na origem de parte desta insuficiência agrícola, dando azo a que o pároco da Quintela da Lapa desabafe que *os fructos desta terra são centeio, trigo e milho não em grande abundância, por rezão dos muitos frios, neves gelos e ventos que só destes hé bem provida*. Noutra perspectiva, o pároco de Sernancelhe elogia a fertilidade da sua vila, afirmando que *nella se dão todos os frutos em abundância*.

A produção de feijão, cultura muito associada ao milho, obtém algum destaque por parte dos párocos – Cunha, Escurquela, Fonte Arcada, Freixinho, Granjal e Macieira –, beneficiando, possivelmente, do incremento do cultivo daquele cereal. Chosendo, Fonte Arcada e Macieira constituem os focos principais de produção de linho, que, juntamente com algumas freguesias de Penedono, formavam um núcleo importante de difusão desta cultura na região.

O laconismo dos párocos relativamente à economia local constitui uma constante ao longo das *Memórias*, raramente revelando pormenores que permitam uma aferição das suas informações. Numa boa parte das freguesias existem referências à produção de castanha, em que a aplicação de termos tais como *fruto principal*, *maior abundancia* ou *muita* sugere elevados níveis de recolha. De azeite obtivemos apenas quatro informações, todas relativas a freguesias localizadas no Noroeste do concelho: Escurquela, Ferreirim, Fonte Arcada e Freixinho. O pároco de Escurquela precisa que o azeite e a castanha só são suficientes para a terra, impedindo a venda para fora. O vinho só é mencionado entre os principais frutos em cinco freguesias, evidenciando algum peso na economia e nos níveis de subsistência locais. O pároco da Quintela da Lapa deixa uma observação curiosa: *só os ventos e frios são antigos e atuais a que se reziste com o bom vinho que vem da Granja do Tedo* – freguesia do actual concelho de Tabuaço.

Em Sernancelhe localizam-se duas importantes serras portuguesas que quase alcançam os 1000m de altitude: a serra da Lapa, a Sudoeste, e a serra do Pereiro a Sudeste. Ambas são identificadas pelos párocos das freguesias mais próximas. Os párocos de Arnas, Tabosa das Arnas e Sernancelhe mencionam a do Pereiro e caracterizam a sua cobertura vegetal arbustiva, essencialmente constituída por giesta, sargaço e urzeira, bem como o cultivo de centeio e a recolha de pastos. O seu clima é considerado *saudável por ser munto lavada dos ares*, segundo o pároco de Tabosa das Arnas. A serra da Lapa é referida pelos párocos de Granjal e da Quintela da Lapa, embora este último a denomine por *Roixo*. É precisamente na freguesia da Quintela da Lapa que se situa a nascente do rio Vouga.

O rio Távora assume uma especial importância para a economia local. Atravessando o concelho de Sul para Norte, banha várias freguesias, à margem das quais proliferam inúmeras casas

de moinhos, alguns pisões e também lagares de azeite, um deles em Freixinho, como assegura o pároco de Fonte Arcada. Embora as águas sejam livres para regar, poucos a podem usar, pois o rio corre fundo, o que inviabiliza o aproveitamento deste recurso. Também as pescas se apresentam livres, com exceção de algumas pesqueiras particulares mormente localizadas em açudes. O pároco de Vila da Ponte especifica: *as pescarias são livres menos as assudes particulares que nessas nam se cassa, senam com pardelbos ou huma erva chamada boidel*. Ligeiramente a Este do rio Távora corre a ribeira de Tabosa que garantia recursos hídricos e hidráulicos para Cunha, Arnas e Tabosa das Arnas.

Moimenta da Beira

O milho-maiz e o centeio repartem o predomínio, em termos de cultivo de cereais, nas freguesias que compõem o concelho de Moimenta da Beira. Ainda que fossemos levados a conjecturar que, neste período, já seria ampla a vantagem do milho de regadio sobre os cereais de sequeiro, as memórias dos párocos não nos permitem observar tal ascendente. Na grande parte das freguesias a produção de milho e de centeio aparecem a par e caracterizadas através de expressões como *mais se colhem, em muita abundância, em mais quantia*. Na Aldeia de Nacomba não há menção à produção de centeio, apesar disso, em Paradinha, Peva e Segões o centeio é apresentado como a maior colheita da terra. Assim também em Alvite onde o pároco faz questão de evidenciar a produção de cereal que chega aos 8.000 alqueires. Os milhos antigos, painço e milho-miúdo, surgem em Alvite, Paradinha, Paço, Pêra Velha, Peva e Segões, com produções, em alguns casos, elevadas. De trigo obtinha-se produções regulares em grande parte das freguesias, no entanto, quase sempre, com níveis inferiores aos do milho-maiz e do centeio.

A rotatividade e associação de culturas garante uma produção importante de linho, que antecede a sementeira do milho, de feijão, associada ao milho-maiz, de árvores de fruto, que bordejam os campos, de legumes, nas hortas que rodeiam as casas. Nos montados e soutos que cadenciam a organização da paisagem rural assinala-se a presença do olival e recolhe-se a castanha. De todos estes produtos se encontra referência nos relatos dos párocos. O azeite não é muito, pois apenas aparece referido em quatro freguesias, embora em Baldos se encontre entre os principais produtos. Pelo contrário, a castanha assume uma importância capital, à semelhança do que então se verificava para freguesias de concelhos limítrofes. Muitos párocos colocam a sua produção entre as mais importantes da região. O vinho ocupa uma posição modesta na economia local, sendo assinalado apenas em 9 freguesias, sem que nos seja deixada qualquer sugestão relativamente à sua qualidade.

Contudo, a população é *munto pobre* como relata o pároco de Nagosa. As causas desta pobreza não se relacionam só com as condições climatéricas, a composição dos solos ou as técnicas agrícolas. Antes com o peso das prestações do regime senhorial e foral e tributos à Igreja. Segundo o pároco de Passó *pagam os lavradores o dizimo de todos os frutos a igreja, o quarto dos mesmos a Bernardo Pinheiro de Aragão da cidade de Lamego e sobre isto paguam muntas pençóis de tal sorte que lbe vem a ficar por metade as terras que cultivam, e conclui pello que são pobríssimos e miseravens*. Esta situação ocorreria, certamente, em muitas outras terras.

A serra de Leomil, em conjunto com os seus braços (serra da Nave e serra de Aldeia), forma o maciço montanhoso mais importante do concelho de Moimenta da Beira. Os párocos de Ariz, de Pêra Velha, de Peva e mesmo o de Leomil designam-na por serra da Nave, com o seu pico mais alto (1008m) situado nesta última freguesia. Carqueja, tojo, silvas, urzeiras, giestas e sargaços compunham a cobertura vegetal arbustiva, não havendo qualquer referência a árvores, mas sim ao cultivo disperso de centeio. Os párocos descrevem o seu clima usando termos como *muito fria, seca, desabrida*.

Com a sua nascente localizada na serra da Nave, o rio Paiva é mencionado pelos párocos das freguesias da vertente sul do concelho: Ariz, Pêra Velha, Peva e Segões. Não nos deixam muitas informações acerca do seu uso, observando-se a existência de alguns moinhos. Percorrendo o concelho de Sul para Norte o rio Tedo (ou Tedinho, como denomina o pároco de Nagosa) apresenta características semelhantes, com a presença de alguns moinhos, um lagar de azeite no Castelo e um pisão em Nagosa. O uso das águas para rega e a pesca são livres na generalidade dos seus cursos. O rio Távora toca os limites orientais do concelho. Nele, o pároco de Vilar, para além de assinalar a abundância de moinhos e a existência de 1 lagar de azeite, refere uma característica deste rio que será notada em outras terras, que tem a ver com a *impossibilidade que há de se poderem tomar* [águas] *para os campos* devido à profundidade do leito.

Tarouca

Os relatos paroquiais tornam difícil determinar quais os produtos mais importantes para a região dada a escassez de informação. Na sequência da ideia de que o milho-maiz já assumiria, nesta época, uma presença predominante sobre os outros cereais, devemos, contudo, ressaltar que o centeio poderia rivalizar quer em produção, quer em área cultivada. Onde o milho é considerado abundante também o centeio assim se inscreve. Em Várzea da Serra e em Gouvães o centeio é indicado como o fruto mais colhido, enquanto o milho nem sequer é referido. Em Gouvães refere-se inclusivamente a pequena produção de milho, facto que tem a ver com a fraca presença de terra de regadio. Como nos aponta o pároco, *nesta freguezia apenas se lavraram seis ou setecentos alqueires de milham, que seja regado com agoa do rio*. Ainda assim registre-se a observação deixada pelo pároco de Várzea relativa aos *muntos annos* [em que] *não somente este genero de fruto mas ainda algum mais que a mesma terra produz, tem munta deminuiçam* [ex vi] *dos muntos frios, geadas e neves a que esta terra por aspera hé sujeita* Em Ucanha, Tarouca, Mondim da Beira e Dálvares assinala-se o cultivo de trigo, planta que encerra a lista de cereais mencionados pelos párocos. De vinho e azeite chegaram-nos poucas informações que nos levam a suspeitar que tais culturas não teriam grande expansão no concelho. Importa reter o relato do pároco de Tarouca relativamente às *castanhas certas em tal copia que hapenas haverá sitio em Portugal que produza tantas*, estimação que poderemos considerar relativa a uma área de produção possivelmente mais alargada que a da simples freguesia.

Entre as freguesias e Várzea da Serra e de Tarouca estende-se a serra de Santa Helena, que ultrapassa folgadoamente os 1000m de altitude. No entanto, nenhum dos párocos se refere à mesma através do hagiotopónimo, utilizando antes os orotopónimos Santa Cruz, Fontes e Vale de Espinho, em Várzea, e Maia, em Tarouca. Para além da cultura de centeio que *em muntos annos pela sua aspereza há falto neste género*, a serra é *povoada de muitas ervas medeciniais de que se servem os boticários*.

Os párocos identificam com evidência o principal curso fluvial que atravessa o concelho: o rio Varosa. Para além da profusão de moinhos assinalada são de reter as declarações dos párocos de Gouvães, Mondim da Beira e Tarouca acerca do regime de utilização das águas do mesmo rio no que respeita à pesca. Dois importantes cenóbios cistercienses, Santa Maria de Salzedas e S. João de Tarouca, viam o seu respectivo couto atravessado pelas águas do Varosa. Em Gouvães o pároco informa que *no lemite desta freguezia nam querem os monges de Salzedas, que ninguém pesque senão eles. Mas não consta terem provizam e são ricos, e a mais gente por aqui hé pobre e assim fazem o que elles querem*. Também referindo-se a pescarias diz o pároco de Mondim da Beira que *esta villa o nam faz desde junto ou pegado della, thé donde o rio nasce que passa de huma legoa por embarço que lbe põem os relegiozos de Sam Bernardo do convento de Sam Joam*

de Tarouca, em que dizem tem privilegios para que ninguém pesque e nelle estão intruzos, por cuja cauza tem havido com este povo contendas. A alegada exclusividade que estes dois coutos reivindicam, embora pareça ser respeitada, era claramente insuportável para as populações, contestada pelos próprios párocos como se lhe refere directamente o pároco de Gouviães, referindo-se à prepotência de Salzedas.

Vila Nova de Paiva

A presença de milho assinala-se em todas as freguesias com excepção de Pendilhe. No entanto, a predominância recai sobre o cultivo e produção de centeio, que só não é considerada a cultura principal em Alhais. O trigo assume-se como terceira cultura, no que diz respeito aos cereais, sendo considerado abundante em Queiriga e Vila Nova de Paiva. De azeite e de castanhas não obtivemos quaisquer alusões. O pároco de Fráguas afirma mesmo que *não há oliveiras*. A exiguidade dos relatos paroquiais não permite perceber se, de facto, a ausência de olival e de souto constitui uma realidade. Assiste-se ao mesmo panorama relativamente à produção de vinho. Apenas o pároco de Queiriga se dispõe a observar que de *vinho nada por ser a terra munto fria*. Tomando em conta os depoimentos paroquiais, as produções de azeite e de vinho seriam praticamente nulas, devendo-se tal facto às condições climatéricas características da região.

Da orografia do concelho não ficaram quaisquer relatos que permitam a identificação das principais elevações. Apesar de a freguesia de Touro se situar no pendor ocidental da serra da Nave e enquadrada a Norte pela serra da Póvoa, tal posicionamento não suscitou qualquer manifestação ao seu pároco. De igual modo, o rio Vouga, que constitui o limite a Sul do concelho, precisamente na freguesia de Queiriga, não motivou a referência por parte do seu pároco. É, com efeito, o rio Paiva que recolhe maior atenção por parte dos párocos em Alhais, em Fráguas, onde contam 16 moinhos e 1 pisão e em Vila Nova de Paiva, onde se referem 4 casas de moinho. Também se regista a passagem do rio Mau, afluente do Vouga, pela freguesia de Pendilhe, assim como o ribeiro do Rebentão (ou de Lousadelo), no qual o pároco de Queiriga assinala a existência de 8 moinhos e 6 pisões. Em qualquer um destes rios o uso da água para rega é livre, enquanto a pesca é particular em algumas zonas e, no resto dos cursos, livre.

Castro Daire

Alguns relatos interessantes deixados pelos párocos insinuam uma agricultura muito débil, condicionada especialmente pela orografia e pelas condições climatéricas. O pároco de Gosende afirma que aí não se produz muito *por ser terra munto agreste, fria, aonde rezide a neve a maior parte do anno*. Em Moledo os lavradores procuram cultivar *os baixos em alguns sítios, que nem todos sofrem este benefício, em pouqua quantidade*, na expectativa de obterem melhores solos. No entanto, a produção é *em pouqua abundância que não chega para sustento dos moradores*, concluindo o pároco que *são as terras miseráveis de pouqua cultura*. Cenário semelhante traça o pároco de Parada de Ester, declarando que é *terra de gente muito rústica que cuida em cultivar com muito custo a mesma terra*. Este sacerdote estabelece mesmo uma relação entre o rendimento dos moradores e a capacidade de promover um membro na vida eclesiástica: *apenas hum lavrador pode ordenar de clérigo hum filho* – todas as outras famílias não possuíam recursos sequer para garantir a um elemento este mecanismo de qualificação social e cultural.

No tocante às produções de cereais, observamos, mais uma vez, a vantagem clara do milho-maiz e do centeio relativamente a todos os outros. Em todo caso o centeio parece obter maiores colheitas, atendendo aos escritos paroquiais. Das freguesias que respondem a este artigo do questionário, apenas 7 registam o milho grosso entre as colheitas mais abundantes e 6 freguesias não

apresentam qualquer produção para este cereal. Em 9 freguesias o centeio é considerado abundante e em 4 delas assinala-se que constitui a principal cultura. O trigo aparece dentro do registo habitual, como terceira cultura cerealífera, registando produções reduzidas em cerca de metade das freguesias. Em Ester, Mões, Pinheiro e Reriz os párocos respectivos testemunham o cultivo de milhos antigos, referindo as variedades milho-miúdo, painço e alvo.

As produções de azeite e de castanha apresentam níveis baixos. Apenas Ermida do Paiva, Mões e Ribolhos motivam a referência dos respectivos párocos no que diz respeito ao cultivo de olival. No que concerne aos dados relativos ao vinho o panorama exibido pelas *Memórias* é bem mais promissor. Grande parte dos párocos distingue a cultura do vinho como a mais abundante da terra. Em Moledo, por exemplo, a quantidade produzida excede a necessidade da população pelo que *algum sai para fora da terra*. Uma das limitações ao desenvolvimento desta cultura é o clima. O pároco de Ester distingue entre duas povoações da sua paróquia: em Taifa, devido ao frio, não se colhe; em Ester colhe-se muito. A técnica de cultivo é a do *vinho de embarrado* ou *de arvores podadias e de ramadas que armam sobre as cobradas*. Para além da típica uveira, enrolada ao longo de árvores, utilizavam-se armações sobre caminhos e eidos. A qualidade do vinho é verde, pelo menos, em Moledo, Parade de Ester e S. Joaninho.

As encostas da serra do Montemuro atingem toda a faixa setentrional do concelho e constitui a referência topográfica dos párocos desta região. Em Ermida do Paiva, Gosende e Moura Morta a serra é identificada pela nomenclatura comum. O pároco de Parada de Ester denomina-a por Portas do Montemuro, ao passo que em Baltar de Cabril e Ester os memorialistas adoptam a designação de Perneval, cume localizado na partilha com o vizinho concelho de Cinfães, que se ergue até aos 1276m. Nas suas vertentes cresce essencialmente a carqueja, a urze, as giestas e os piornos e apenas se cultiva algum centeio. O rigor do clima está bem patente nas descrições. O pároco de Ester considera o seu temperamento *áspero frigidissimo e rijamente combatida dos ventos*. Em Pinheiro descreve-se a serra como *munto fria e ascroza que continuamente de Inverno está caindo neve*. Para as freguesias mais a sul a referência é o monte de S. Lourenço, que atinge os 929m de altitude, sendo identificado pelos párocos de Mões e de Moledo.

O rio Paiva atravessa o concelho de Castro Daire de Sudeste para Noroeste, funcionando como limite natural em grande parte da área ocidental. Denota-se uma *multiplicidade* de moinhos ao longo do seu curso neste concelho. Em Ester assinalam-se 11 *rodas broeiras* e 4 *alveiras ou de trigo*. Em Ermida do Paiva o pároco refere a existência de *moinhos de maquia* em várias partes. Em Moledo registam-se 11 moinhos só no leito do Paiva e mais 13 em pequenos ribeiros. Também se indica a presença de pisões e de lagares de azeite, apesar de o padre de Ester especificar que os dois da sua freguesia eram movidos através de tracção animal. A pesca no rio Paiva é, na generalidade do curso, livre *mas guarda-se respeito a alguns poços particulares*, de acordo com os párocos de Ester, Parada de Ester e Pinheiro. Em Ribolhos a *levada do padre* é privativa, segundo o pároco, *por provisão régia*. Comum parece ser a pesca com peçonhas, especificamente com *barbasco e ambude*, método que trazia grandes danos para os peixes e para as culturas das margens. O verbasco e o embude, à semelhança do trovisco, são plantas tóxicas que crescem espontaneamente em Portugal, sendo utilizadas, pelo menos desde a Idade Média, como técnica de pesca, atordoando os peixes através da sua toxina. O principal inconveniente deste método, que motivava fortes reclamações das populações, é que normalmente mata a criação.

Sátão

O milho grosso e o centeio constituem as culturas dominantes do concelho de Sátão. O trigo e os milhos antigos, neste caso milho-miúdo e painço, são alvo de menos referências por parte dos párocos. Apesar disso, em Vila Longa, o trigo é mencionado entre as culturas mais abundantes

e em Decermilo e Mioma o milho-miúdo é descrito como *bastante e em abundância*. A produção de azeite não se apresenta como muito relevante. Só em Rio de Moinhos, S. Miguel de Vila Boa e Silvã de Cima se faz referência ao seu cultivo e em Ferreira das Aves e Romãs os párocos declaram que não há olival. A produção de vinho observa-se dentro dos parâmetros da de azeite, verificando-se que só em Rio de Moinhos a mesma era abundante. O pároco de Ferreira das Aves adianta que a escassez de vinho se justifica *por preguiça dos moradores que em outro tempo dava vinho a Celorico e às vizinhas*. Rio de Moinhos, atendendo aos relatos, evidencia-se como uma das terras mais férteis, com produções de *todos estes frutos com abundância para a terra, e também se vendem para fora*.

Sem uma referência montanhosa de relevo dentro do território do concelho, os párocos limitam-se a designar os principais cumes que se elevavam nas proximidades, como o monte de São Matias, com cerca de 744m de altitude, que se ergue na zona central da freguesia de Ferreira das Aves. O rio Vouga percorre o concelho, encaixado no vale, entre os 650m e os 500m, dividindo-o, praticamente, a meio e funcionando como limite em quase toda a extensão sul de Ferreira das Aves. Este pároco e o de Mioma mencionam a passagem do Vouga pelas suas terras e inventariam alguns moinhos e um pisão. As freguesias mais meridionais já se inserem na influência da ribeira de Cója, pequeno afluente do rio Dão. Em Vila Longa o pároco fala em *bastantes* moinhos e pisões, enquanto o de rio de Moinhos assinala 3 moinhos e 1 lagar de azeite. O pároco de Ferreira das Aves dá conta da breve passagem do rio Paiva pelo concelho de Sátão, numa pequena faixa voltada a Noroeste.

c) CONCELHOS DA BEIRA ATLÂNTICA

Viseu

A leitura dos relatos dos párocos para as freguesias de Viseu situadas fora da cidade revela uma evidente supremacia do cultivo do milho grosso relativamente a todos os outros cereais. Em 14 freguesias a sua produção é colocada entre as mais abundantes, entre as quais estão Couto de Baixo e Fragosela, onde o cultivo dos restantes cereais, a atender às descrições, praticamente não tinham expressão. O milho-miúdo e o painço obtêm produções mensuráveis em Cavernães, Cepões, Lordosa, Ribafeita e S. Pedro de France. De entre os cereais praganosos o centeio leva clara vantagem sobre o trigo e a cevada, sendo assinalado em 11 freguesias como abundante. No entanto, nunca é mencionado isoladamente em nenhuma freguesia, o que poderá indiciar que a sua produção nunca excederia a do milho. Em Barreiros, Cepões, Mundão e em Cota o trigo é estabelecido entre as culturas abundantes, permitindo, segundo o pároco desta última freguesia, a venda de *alguns alqueires de trigo mas em pouca quantidade*. Quanto à cevada o pároco de Barreiros regista a sua produção como abundante, mas em Campo, Cavernães e S. Pedro de France o cultivo deste cereal já aparece como residual. Nas freguesias do perímetro urbano também se evidencia o cultivo de centeio e milho, demonstrando-se igualmente a menor produção de trigo.

A produção de azeite assume alguma importância, principalmente nas freguesias rurais, verificando-se uma recolha abundante na grande parte das terras, o que sugere que seria suficiente para as necessidades da população. Ainda assim, em Cavernães é referida a escassez deste fruto e em Cepões o pároco afirma que *há raro o lavrador que o tem e dos que o cultivam não há nenhum lavrador que recolha o que lhe baste para hum anno*. Situação semelhante parece sentir-se na cidade, com os diferentes párocos a relatarem alguma escassez deste produto. No que diz respeito à castanha, apenas 7 freguesias rurais apresentam relatos relativos à sua produção, denunciando uma evidente desvalorização desta cultura por parte dos párocos. Nos arrabaldes, contudo,

deveria haver muitos soutos e devesas, pois os padres notam as produções abundantes de castanha e bolota. A produção de frutas garante alguma dimensão em Couto de Baixo, Couto de Cima e Farminhão, assim como a de hortaliças e outros legumes destacados pelos párocos de Silgueiros e de Cepões. Aquele salienta as abóboras, os melões e as melancias, enquanto este assinala os nabos, as lentilhas e os *chicaros do Alentejo*, corrupção do vocábulo *chícharo*, referindo-se certamente ao feijão-frade. O pároco de Couto de Cima, referindo-se às frutas, diz que os lavradores *produzem boa estimação, tanto para os seus uzos como para venderem*. Fomentado pelas feiras, especialmente pela de São Mateus, o comércio de frutas e hortaliças demonstra muita vitalidade. O cura Manuel Lopes de Almeida confirma: *criam-se aqui em toda esta fertelíssima ribeira muntas e grandes melancias, gostozísimos melois, a cuja vista nam tem algum preço, são aquelles de tão extremado gosto, como o certefiquam os homens de negocio que de todo o Reino e estrangeiro, e comerciantes que vêm à famosa feira de São Mateus*. Para além da *muita immensidade* de hortaliças os 4 curas que pastoreiam a cidade elogiam as *muntas e estimadas* frutas, como são as *singulares melancias*, ou os *limoins, limas e laranjas da china e azedas, couza munto boa*.

A maior parte das freguesias apresentam referências ao cultivo da videira, observando-se a utilização do *embarrado* e da *vinha*. Em Cepões, para além de *vinhos embarrados a que chamam verdes*, a freguesia *tem também vinhos de vinbas*. Em Ribafeita e Lordosa nota-se, igualmente, a presença de *vinbas embarradas*, das quais se colhe vinho *sobre o verde*. Em Farminhão, o pároco qualifica o vinho produzido na terra como *excelente*, assegurando que, de todas as culturas, *a maior abundância hé de vinbas donde vem o maior rendimento da terra*. O pároco de Silgueiros confirma a predominância da cultura do vinho, concluindo que *sendo muito hé também sellete*. Observamos, assim, o convívio de duas técnicas de cultivo da videira: em árvores e em vinha. Na cidade não surge qualquer referência a vinha, mas apenas ao *vinho de embarrado*, a *parreiras* e a *videiras em ramadas* suspensas de árvores sem fruto. Abundante em quase todas as paróquias urbanas, o vinho é destacado especialmente pela quantidade e qualidade da sua produção.

A produção agrícola das terras nem sempre garantia o sustento da sua população, mesmo no que se refere aos géneros mais básicos como o pão e o vinho. O pároco de Fail conta que *os moradores recolhem da terra pam, vinho e zeite, mas hé tam pouca a abundância que ainda nam chega para se sustentarem a maior parte do anno*. O clima e os tributos assumem-se como os factores que os párocos mais enfatizam para explicar a persistência deste défice. O pároco de Ribafeita refere que *o temperamento desta terra hé frio, por cujo motivo sucede muntas vezes em muntos annos perderem-se os frutos ou parte delle* e releva, também, o facto de *serem os moradores desta freguezia pobres e miseraveis que pagam muntas pensois e foros*. Em Barreiros e Cavernães o que se produz só chega para sustento da própria terra. Como nos relata o pároco de Ranhados, a terra só produz *para a convivência dos moradores*. Na *Memória* de Cepões ficam registados indícios de uma economia local mais equilibrada, em que a população *vive dos seus bens que cultivam com boa industria, e também de algum gado que criam pello que hé a terra bem provida de todo o sustento humano*. Já na cidade também se assiste a esta ambiguidade de análise. O cura Nicolau António de Figueiredo assegura que *tem esta cidade dillatados campos, amenos vales e deliciosas quintas e a fazem abundante de tudo o que hé necessario para sustento, e ainda para o regalo e recreação* e o seu par José Mendes de Matos corrobora que os frutos colhidos *nam só fazem a terra abundante mas sustentam por mais de doze dias, quatro ou sinco mil pessoas effectivamente, que habitam nesta cidade pelo tempo da feira franca*. No entanto, o cura Manuel Gomes Simões regista uma perspectiva diferente, menos retórica, observando que as *terras que se cultivam a maior parte dellas hé de senhorios particulares, cauza por que hé povo muito pobre que lbe custa muito a viverem pelo seu trabalho* – e prossegue, detalhando – *que pagando rendas das terras que trazem arrendadas, lbe não ficam frutos que lbes cheguem ao fim do anno, e os moradores destes lugares se vêm obrigados a trabalhar por jornais para sustentarem a vida*.

O posicionamento geográfico das freguesias que compõem actualmente o território do concelho de Viseu não desencadeou descrições orográficas muito desenvolvidas por parte dos respectivos párocos. Integrado numa área designada por *Planalto de Viseu*, este território é circundado por diversas serras, entre as quais a do Caramulo a Oeste, que mais directamente o influencia. Neste sentido, os párocos, não observando as suas freguesias sob um domínio directo de qualquer serra, concluem pela identificação dos montes mais próximos, nas encostas dos quais assinalam o cultivo de cereais, vinho e oliveiras. A cobertura vegetal destes montes distingue-se pela presença do pinheiro associado ao castanheiro e ao carvalho, assim como a toda uma variedade de matos usados para lenhas e pasto. O monte fornece ainda uma grande variedade de plantas medicinais, que os párocos de Cepões e Lordosa fazem questão de registar. *Hervas medicinais como são pionias, soldas de cebola raiz, alcarias, pimpinela, sorgacinba de flor amarela e flor azul, pinheirinha betinica, herba sigana, verbena, herba fena, abrotegas, verbasco, milagrana, herba turca, almeiroens, norsa, molarinha, sempre noiva, celidonea, poeijos, marcellas, albafro, que os naturais chamam junsa, frencho, boudanba, fel da terra que os [herbolarios] chamam centaurea menor*, são algumas das identificadas, neste caso, pelo abade de Cepões.

O concelho de Viseu é atravessado por 5 rios principais. No extremo norte o rio Paiva abrange, ainda que numa pequena extensão a freguesia de Cota, facto que o respectivo pároco assinala, referindo-se mesmo à existência de 1 moinho no seu percurso. Continuando na zona norte do concelho e atravessando diametralmente o território de Nascente para Poente, o rio Vouga surge referido por todos os párocos cuja freguesia é banhada pelo seu curso, com excepção feita ao de Barreiros que opta por mencionar o pequeno ribeiro de Brufe. As margens do rio Vouga apresentam-se povoadas de moinhos. O pároco de Cepões conta 15 *casas de moinho* com mais de 30 rodas e o de Ribafeita assinala 33 rodas de moinho, sendo 32 *sentieiros* e 1 *alveiro*. Ainda em Ribafeita contam-se 2 pisões e 1 lagar de azeite, igualmente accionados pela força das águas do Vouga. Em Lordosa o pároco menciona *hum engenho de pizam para teas de lam*. As margens eram cultivadas, segundo os mesmos redactores, que em Calde e Cepões confirmam o cultivo de *arvores videiras embarassadas de que se colbe vinho embarrado, por não darem estas arvores outro fruto*, como nos diz o pároco desta última freguesia. É igualmente comum a preocupação relativa à pesca com venenos. O padre de Lordona fala nas *barbascadas e arreviscadas* que extinguem muitos peixes. Servindo de limite a uma parte da vertente sudeste do concelho, o rio Dão fica também registado nas *Memórias* dos párocos das freguesias limítrofes. Em Povolide identificam-se 7 moinhos e 1 pisão, em Fragosela 3 moinhos e em Silgueiros apenas 1 moinho. Segundo o pároco de Povolide *em todo este rio são as pescarias livres, exceto huma legoa, que coutam os padres de São Bernardo de Maceiradam*. Já na ponta mais ocidental do concelho, na freguesia de Boa Aldeia, fica assinalada a passagem do rio Dinha, no qual o pároco local regista a presença de moinhos e de 1 lagar de azeite. O interior da cidade é atravessado pelo rio Pavia, que cumpre um papel fundamental no abastecimento de água e no accionamento dos diversos engenhos hidráulicos de moagem de cereal e de azeitona.

S. Pedro do Sul

O milho grosso, ou graúdo, como se designa em Baiões, surge como a cultura dominante, motivando considerações à quase totalidade dos párocos inquiridos em S. Pedro do Sul. Em cerca de metade das freguesias a sua produção é apontada como muito abundante. Já o milho-miúdo apenas aparece referido em Baiões, Bordonhos, Figueiredo de Alva, Pindelo dos Milagres e Sul. Ainda assim, os párocos de Baiões e de Sul incluem-no entre as maiores produções da terra. É, efectivamente, o centeio que acaba por repartir com o milho grosso o predomínio entre os

cereais. Aparece mencionado em 11 freguesias, sendo registado entre os produtos mais abundantes em 7 delas. O trigo e a cevada ficam praticamente arredados das considerações paroquiais relativas aos cereais. O pároco de Baiões reconhece que a sua freguesia recolhe *muito pouco* trigo e *nenhuma* cevada. Em Sul ainda se observa alguma produção de trigo.

Pelas informações deixadas pelos padres memorialistas não se vislumbra uma elevada produção de azeite. Apenas 4 freguesias apresentam dados sobre este produto e só em Serrazes o seu volume parece ser elevado. Relativamente à castanha verifica-se sensivelmente a mesma situação, sendo referida em apenas 5 freguesias. Na parte meridional do concelho, junto ao rio Vouga, verifica-se alguma dinâmica na cultura das frutas. Disso nos dão conta os párocos de Serrazes e de S. Pedro do Sul.

O vinho assume-se como um produto abundante na maioria das freguesias que constituem o concelho. A produção apenas é mais baixa em Pindelo dos Milagres e em Manhouce, onde o padre informa que *nam se labra vinho, se nam no luguar do Carregual, e Sernadinha, e hé pouco e muito verde*. Os vinhos *embarrados, que hé de videiras postas em arvores*, conheciam maior implantação nesta zona, *pois não há mais que duas vinhas mui pequenas*, conforme nos declara o pároco de Baiões. A qualidade do vinho obtido destas videiras era verde, mas ainda assim, o pároco de Serrazes relata que *há muitos vinbos de vinba de pé de arvores embarrado, que se vende por alto preço para a terra da Feira, e para a cidade do Porto*.

Na orografia de S. Pedro do Sul destacam-se duas serras que defendem o Norte do concelho: a de S. Macário e a da Freita. Esta última, embora influencie directamente as freguesias de Candal e de Manhouce, não garante qualquer menção por parte dos párocos. O primeiro prefere referir-se à serra da Arada, designação pela qual também se identifica a serra de S. Macário, que ultrapassa os 1000m de altitude. Já o outro pároco alude à serra de Manhouce, querendo possivelmente referir-se a uns promontórios localizados a Oeste da povoação. Por serra da Arada denomina igualmente o pároco de Carvalhais, ao passo que o de S. Martinho das Moitas, freguesia localizada precisamente no outro extremo da referida serra, já a designa por S. Macário. Apesar do domínio que a serra de S. Macário exerce sobre Covas do Rio, o pároco opta por identificar uma pequena cadeia constituída pelas serras da Ameixiosa e de Sequeiros que se ergue, nas proximidades da principal povoação da freguesia, a mais de 700m. A serra da Arada é destacada por *alguma calidade de ervas medicinaes* apesar de ser *muito áspera e inculta*, como referem os párocos de Candal e de Carvalhais. Para além dos matos e das lenhas, a serra admitia o cultivo de algum milho e centeio.

O rio Vouga evidencia-se como a referência hidrográfica do concelho. Contudo, nascendo nas diversas serras que se desenvolvem a Norte do concelho, encontramos rios mais pequenos, mas com uma influência muito relevante na vida agrícola das freguesias. Destes, os dois mais referidos pelos padres memorialistas foram o Sul e o Varoso. Este último, vem mencionado desde Carvalhais, onde ainda dá pelo nome de ribeira de Varosa. Mais a jusante, em Trapa e Serrazes, aumentado o caudal, adquire a denominação de rio Varoso. Os padres contam-lhe diversos moinhos e alguns lagares de azeite. Embora atravessasse todo o concelho, de Norte para Sul, banhando diversas freguesias, o rio Sul só é mencionado pelo pároco de São Pedro do Sul, localidade onde este rio se junta ao Vouga. Os párocos de S. Pedro do Sul, Serrazes e Várzea dão notícia da passagem do Vouga pelas suas terras. Este rio define, quase na totalidade, o limite meridional do concelho e são-lhes atribuídos muitos moinhos de cereal nas suas margens: o pároco de S. Pedro do Sul conta 5 dentro dos limites da sua freguesia e o pároco de Serrazes confirma a existência de 14 rodas.

Oliveira de Frades

Neste concelho de clara influência atlântica o milho grosso aparece como a principal cultura, embora os relatos deixados pelos párocos evidenciem que, ainda assim, as colheitas não atingem os níveis suficientes. Este cereal assume a primazia em todas as freguesias, mas, tal como nos relata o pároco de Destriz, conquanto seja em maior abundância, é pouco. O milho-miúdo aparece mencionado em Arca, Souto de Lafões e S. Vicente de Lafões e apenas nesta última freguesia surge como abundante. O centeio só em Arca e S. Vicente de Lafões é considerado abundante e o trigo praticamente não se cultiva, facto que leva o pároco de Arca a afirmar que *nam tem moinho alveiro por se não dar nestas terras trigo algum*. A cultura de olival só merece algum destaque por via do pároco de Souto de Lafões, que aponta as *bastante oliveiras* que crescem nos montes. O pároco de Arca relaciona as baixas produções agrícolas com as condições climatéricas *por ser esta terra munto natural de frios, neves e giadas que alguns annos faz munta perda nos ditos frutos*. Os seus congêneres de Destriz e Reigoso registam com evidência, as dificuldades de subsistência da população: *poucos são os moradores que colhem o necessário para suas cazas, pelo que tudo mall chega para a freguezia*.

Quanto ao cultivo de videiras, vemo-lo referenciado em 10 freguesias e em cerca de metade delas situa-se entre as principais culturas. Em Ribeiradio a produção permite vender o excedente, como testemunha o pároco: *o vinho verde hé o fruto que nesta terra se recolhe em maior abundância, e a maior parte delle se gasta na mesma terra e o mais se vende para a Marinba*. Em alguns sítios, trata-se de vinho *munto verde por cauza da terra ser munto áspera e fria*, como sugere o pároco de Arca, ideia que é corroborada pelo de Pinheiro que o descreve como *bastante verde por ficar entre serras*. Do vinho aqui produzido destaca-se uma variedade em especial, que o pároco de Souto de Lafões releva referindo-se às *videiras, que dão copioza abundancia de vinho, o mais delle a que chamam amaral, uvas de cor preta, hé verde mas na qualidade excelente*.

O concelho de Oliveira de Frades estende-se por duas regiões bem demarcadas, uma dominada pelo Vouga, de mais baixas altitudes, outra estendendo-se pela serra. Esta porção menor de que fazem parte Arca e Varzuelas encontra-se já em plena encosta da serra do Caramulo, que, no entanto, não motivou qualquer menção por parte dos respectivos párocos. Ligeiramente para Noroeste estende-se a serra do Ladário, referida pelos párocos de Arcozelo das Maias e de Reigoso, ao passo que o pároco de Ribeiradio, aludindo à mesma serra, designa-a pelo topónimo Lameiro Longo, pequena povoação encaixada a 700m de altitude. Tanto este último pároco como o de Reigoso são precisos ao considerarem o Ladário como um *braço* da Serra do Caramulo, situando-a entre esta cadeia montanhosa e a *serra* de Manhouce. O cultivo de centeio e milho grosso nas suas encostas, designadamente em Ribeiradio, convive com a produção de matos e a presença de algumas árvores, especialmente carvalhos. O clima da serra do Ladário é caracterizado como mais ameno, a atender ao relato do pároco de Reigoso quando afirma que *hé fria porém ainda que lbe congela a neve não a conserva e em mais de vinte e quatro horas a derrette*. Situação que parece contrastar com a do Caramulo, *munto áspera e fria por cauza de muntas giadas, neves e ventos desabridos*, como nos relata o pároco de Arca.

A porção maior do concelho é atravessada de nascente para poente pelo rio Vouga e quase todos os párocos das freguesias situadas mais a Norte deixam testemunhos da sua passagem e das suas particularidades. O caudal mais intenso do Vouga não permitia a presença de muitos moinhos. Ainda assim, nas freguesias mais a montante, como Souto de Lafões e Sejães, identificam-se *duas casas*, que só moem no Verão, e *sete rodas*, respectivamente. Enquanto em Ribeiradio apenas se assinala 1 moinho. As pescarias são livres, excepto no poço do *Olho Marinbo*, exclusivo do abade de Souto de Lafões. O uso da água para rega também é indicado como livre nos locais onde o

declive das margens o permitia. O Rio Alfusqueiro, na zona sul da porção maior, e o rio Águeda, na porção menor, também constituem referências marcantes do território, mas só o pároco de Destriz deixou informações acerca do primeiro.

Vouzela

As culturas mais valorizadas nos relatos paroquiais são a do milho-maiz e a do centeio. Todas as freguesias são produtoras de milho e em grande parte delas este cereal é considerado a primeira cultura da terra. Entre os milhos antigos destaca-se a produção de milho-miúdo em Alcofra, Cambra, Campia, Carvalhal de Vermilhas e Paços de Vilharigues. A produção de trigo, a atender aos depoimentos, quase que não é cultivado, assim como a produção de azeite e a recolha de castanha são praticamente insignificantes. O vinho acaba por ser o produto local que recolhe mais informações dos párocos. Para além de referirem boas produções em quase todas as freguesias, é, especialmente, distinguida a casta amaral, das videiras que enlaçadas nas árvores produzem o *excelente vinho amaral, que serve de fresco no tempo de Veram aos habitantes deste país*, conforme nos elucida o pároco de Cambra. Também em Ventoza e Carvalhal de Vermilhas se menciona esta qualidade. A vinha está ausente, sendo aqui característica o *vinho de árvore* ou *embarrado, criado em arvores grandes que dão muito vinho*. Os relatos não nos permitem traçar um quadro abrangente das condições de vida das populações mas para alguns casos são ditas muito severas. Serve-nos para inferir o escrito em que o pároco de Cambra sublinha o *grande trabalho que tem de noute e de dia, por estas montanhas com perigo de perderem a vida natural para adquirirem hum bocado de pam de broa de que vivem e se sustentam, e este ainda com pouca abundância. Além da penúria dos vestidos que certamente cauzam commizeraçam aos que o vem*.

A serra do Caramulo marca acentuadamente a paisagem do concelho de Vouzela, motivando a referência nos relatos paroquiais. A proximidade das freguesias de Vouzela com este maciço montanhoso, que se eleva aos 1075 m de altitude, fica bem patente nas palavras dos párocos relativas à caracterização do clima: *Munto áspera e munto fria em demazia* como adianta o pároco de Alcofra e *frigidíssimo, no tempo de Inverno está alguns annos coberta de neve dous meses* na percepção do de Carvalhal de Vermilhas. Na parte oriental do concelho erguem-se duas serras de menor dimensão, a do Lafão e a da Manga referidas pelos párocos das freguesias confinantes de Fataunços e de Queirã. No Caramulo nascem diversos rios que cruzam a superfície de Vouzela. O rio Alfusqueiro e o seu afluente, o rio Alcofra, destacam-se, mas toda esta região é muito rica em ribeiros que abrolham da montanha, multiplicando-se os moinhos ao longo das suas margens. Só em Fataunços contam-se 18 rodas e em Paços de Vilharigues referem-se 15 moinhos. A estes juntam-se outros engenhos hidráulicos como *pisões de boreis*, em Cambra e Campia, e lagares de azeite, em Fataunços e Queirã.

Penalva do Castelo

São parcos nas palavras os párocos de Penalva do Castelo no que respeita à caracterização da economia rural das suas freguesias. Mesmo sem podermos traçar um quadro rigoroso da paisagem agrária e da sustentabilidade da agricultura local, tendemos a admitir a proposição do pároco de Pindo quando declara que *é terra aprazível por rezam das muntas agoas que a fertilizam no Verão*. O milho grosso e o centeio partilham a primazia dos cereais aqui produzidos e relegam a cultura de trigo e de cevada para níveis bastante inferiores. As árvores de fruta também adquirem alguma importância no âmbito da economia local, embora o pároco de Marecos denuncie alguma *falta de cuidado* no seu cultivo. O vinho é um produto corrente em quase todas as freguesias,

mas apenas na Ínsua se assume como abundante. O olival também não evidencia o desenvolvimento que, em períodos mais recentes, virá a demonstrar. Por meados do século XVIII a produção de azeite em Penalva do Castelo não patenteia nos relatos paroquiais uma expressa valorização.

Apenas o pároco de Castelo de Penalva se refere concretamente à serra de Peges (ou de Vila Mendo), embora não nos deixe qualquer descrição da mesma. Esta pequena serra, que não ultrapassa os 700m, fica situada na zona sudoeste do concelho, entre as freguesias de Trancozelos, Germil, Real e Castelo de Penalva. Os párocos assinalam o pouco centeio, que se cultivava nas suas encostas, alguns carvalhos e pinheiros e o *munto mato que só para estrume e lenha serve*.

São vários e importantes os cursos de água que atravessam este concelho. Predominantemente orientados no sentido Nordeste-Sudoeste, o rio Dão, o Coja e o Carapito, estes dois últimos afluentes do primeiro, são todos identificados e caracterizados pelos párocos das freguesias confinantes. Um pouco mais a Sul, e também confluindo para o Dão, encontramos a ribeira de Lodares, que rompe por Real e Germil. Precisamente em Germil, onde o Lodares entra no Dão, o pároco conta neste último 1 moinho, 1 pisão e 1 lagar de azeite e na pequena ribeira 8 moinhos. Em Sezures são pelo menos 9 os moinhos conhecidos pelo pároco. Um pouco mais a montante, o pároco de Castelo de Panalva identifica 2 lagares de azeite na sua freguesia. No rio Coja contam-se 2 lagares de azeite na Ínsua e 3 em Pindo e na ribeira de Lodares os depoimentos paroquiais assinalam alguns lagares em Mareco e 1 em Real. Esta profusão de lagares de azeite no território das freguesias descritas contraria, de certa forma, a desvalorização da produção de azeite manifestada pelos párocos nos seus relatos. Poderá colocar-se a possibilidade de estes engenhos servirem para esmagar a azeitona produzida também noutras terras.

Mangualde

A cultura do milho-maiz denota um desenvolvimento notório nesta região que, apesar de se situar a altitudes relativamente elevadas, aproveita os aluviões formados pelo Mondego, pelo Dão e pela intensa rede hidrográfica que forma estas bacias. Os padres memorialistas assinalam esta predominância do cultivo do milho, embora o centeio acompanhe de perto, assumindo-se como a principal cultura de Inverno. Em Póvoa de Cervães, entre milho e centeio, colhe-se *huns annos por outros, três mil alqueires*. Os demais cereais evidenciam já pouca relevância para a economia da região, assinalando-se a baixa produção de trigo e o quase inexistente cultivo de milhos miúdos. Contudo, em Fornos de Maceiradão a cevada obtém produções abundantes, segundo o pároco. O pároco de Mangualde destaca a produção de feijão e grão-de-bico e de *todo o género de fruta, melancias, melois, abobras, pepinos, cebolas, repolhos, e tudo o mais género de hortaliças*.

Relativamente ao azeite os relatos paroquiais revelam uma produção mediana, em que, cerca de metade das freguesias do concelho, obtêm referências a este produto. Em Alcafache, Cunha Baixa, Fornos de Maceiradão e Moimenta de Maceiradão o azeite está mesmo entre as culturas mais abundantes e em Mesquitela o pároco afirma que é *bastante para a terra*. O vinho também assume produções importantes, principalmente nas freguesias sob a influência mais directa da bacia do Dão. Quanto à sua qualidade, apenas o pároco de Freixiosa nos refere que em torno das margens de uma ribeira *há hum arvoredado de amieiros com bastantes videiras de que colhem bastante vinho verde*.

Se em Lobelhe do Mato *todos os frutos nam são bastantes para subestentarem a os seus habitadores*, em Fornos de Maceiradão as colheitas *apenas chegam sustentar a terra*, constituindo-se como muito relevante este factor de auto-sustentabilidade, apesar do lamento do pároco. Perspectivas mais positivas apresentam os párocos de Alcafache e de Cunha Alta, assumindo que as colheitas das terras asseguram o sustento dos seus habitantes.

Nas respostas ao interrogatório relativo à serra, os párocos identificam a nomenclatura principal da cadeia montanhosa que atravessa o concelho. Este conjunto de montanhas desenvolve-se de Nordeste para Sudoeste na região nascente do concelho e aglomera as serras do Bom Sucesso, da Ladeira e da Pousada, atingindo os 766 m. Os párocos das freguesias confinantes de Fresta, Chãs de Tavares e de Abrunhosa identificam-nas, mas não transmitem mais informação que caracterize a sua cobertura vegetal e clima. Outros párocos optam por assinalar os cumes mais contíguos como o Castelo, em Mangualde, e o Cabaço em Fornos de Maceiradão.

Os rios Dão e Mondego servem de limite ao concelho de Mangualde a Norte e a Sul respectivamente. Os párocos de Abrunhosa e de Póvoa de Cervães registam a passagem do Mondego, assinalando-se nesta última freguesia a existência de muitos moinhos e alguns pisões. A norte o rio Dão atravessa a freguesia de Fornos de Maceiradão, no qual o padre identifica 10 moinhos e 1 pisão, deixando ainda um interessante relato acerca do regime relativo às pescas no referido rio. Afirma que existe um regime de exclusividade de pescarias nos limites do couto do mosteiro de Santa Maria de Maceiradão pelo qual os mesmos religiosos reclamam todos os peixes aí pescados. E denuncia as pescas executadas *com erva e matrias peçonhentos que muitas vezes são causa de se perderem os peixes e suas criassoens*, para além dos prejuízos que provocam sobre os linhos que aí se curtem e para os gados que bebem a água.

Nelas

As informações paroquiais permitem estabelecer a variedade americana de milho como o principal produto colhido, sem que se faça qualquer menção ao cultivo de milho-miúdo. O centeio segue-se na lista dos cereais produzidos, obtendo boas produções em Canas de Senhorim, Carvalhal Redondo, Santar e Vilar Seco. De trigo e cevada só nos chegam referências através dos párocos de Carvalhal Redondo e de Nelas, ambas as freguesias com produções baixas. Enquanto a produção de azeite apenas é registada como abundante em Santar, o cultivo de vinho surge referenciado em 5 freguesias, sendo as suas produções colocadas sempre entre as de maior abundância. O pároco de Nelas regista, inclusivamente, excedentes quer na produção de vinho, quer na de milho, o que permite aos lavradores da freguesia vender alguma quantidade destes produtos para fora da terra.

Não existe monte ou serra que se destaque dentro dos limites das freguesias que compõem actualmente o concelho de Nelas. É pelo menos essa a impressão que as descrições paroquiais nos sugerem. O pároco de Vilar Seco refere que *está situada em plano*, informação corroborada pelo de Santar, afirmando que a sua paróquia *está fundada em meia campina*. Ambos são peremptórios a garantir que *não há serra*. O de Canas de Senhorim junta a mesma opinião ao situar a paróquia em *campina alguma coisa baixa*. Somente o pároco de Nelas pretende desenvolver algum do seu conhecimento corográfico, situando algumas povoações da sua freguesia nas *abas* ou na *proximidade* da serra da Estrela.

Do rio Mondego não ficaram relatos significativos, apesar de atravessar todas as freguesias da vertente sudeste do concelho. O pároco de Canas de Senhorim remete descrições mais elaboradas para os padres seus vizinhos, pois *somente o Mondego parte nos últimos fins desta freguesia*. Só o relato do pároco de Nelas permite obter uma visão do contributo deste rio no quotidiano local. Desde logo a referência ao cultivo de *muito milho grosso* e de *muitas oliveiras* nas suas margens, o que permite perceber, relativamente ao primeiro produto, que os lodaçais deixados pelas cheias eram intensivamente utilizados. A pesca era livre neste troço *e só algumas pessoas principaes que nelle tem algumas levadas lhes gardam respeito os pescadores e nam lhe vão a ellas pescar*. Dentro dos limites da freguesia de Nelas o pároco conta 3 moinhos no Mondego e 4 no rio do Castelo. O pároco de Santar regista a passagem do rio Dão pelo extremo noroeste do concelho.

Carregal do Sal

Todos os párocos são unânimes em considerar o milho grosso, ou milhão, como o principal cereal cultivado e colhido nas freguesias do concelho de Carregal do Sal. Em Sobral, Currelos e Beijós as produções de trigo, centeio ou cevada seriam tão diminutas que os respectivos párocos não lhes fazem qualquer referência. Nas restantes freguesias obtemos expressões como *muito pouco*, *algum* ou *quase nada* para caracterizar quantitativamente estas produções relativamente à do milho, sempre a mais abundante. O feijão, estando intimamente associado à cultura do milho, deveria estar presente em todas as paróquias, mas apenas em Cabanas e Oliveira do Conde aparece referido. Nesta última, em Beijós e em Parada as frutas merecem o registo dos párocos.

Em semelhantes níveis produtivos aparece o vinho e o azeite, obtendo sempre, e em todas as freguesias, descrições que colocam este dois produtos entre os mais abundantes. Em Currelos e Papízios os párocos adiantam que a produção atinge níveis suficientes para as necessidades de consumo da povoação. É, com efeito, esta ideia de auto-suficiência, que decorre dos relatos destes *memorialistas*. Em Currelos assinalam-se colheitas de frutos *sem que algum destes ou outro seja predominante, tudo medianamente para o sustento de seus habitantes* e, segundo o pároco de Parada, *a terra dá de tudo o que se lhe semeia e de todas as castas de frutas*, denunciando até a pouca *curuzidade* dos lavradores em desenvolver outras culturas por se aplicarem *mais em tratar dos olivais por terem maior lucro no fruto dellas*.

Com os seus limites quase na totalidade definidos pelo Dão a Noroeste e pelo Mondego a Sudeste, a actual circunscrição administrativa de Carregal do Sal ocupa um território que se ergue em ligeiro *plateau*, que raramente alcança altitude superiores a 300m. Desta situação, comum a todas as freguesias, resultaram relatos paroquiais que não referem qualquer cadeia montanhosa senão aquelas que rodeiam o termo deste concelho: Estrela, Caramulo e Buçaco. Com excepção de ocasionais *altos* mais proeminentes, os párocos limitam-se a situar as terras em *campina* ou *quasi em planície*, como é o caso de Parada e de Cabanas.

O concelho de Carregal do Sal ocupa a margem direita do rio Mondego, via fluvial que desempenha um papel fundamental para a economia local, principalmente para as freguesias ribeirinhas. Destaca-se, entre estes relatos, o do pároco de Currelos que faz alusão ao transporte de sal através do Mondego, desde a Figueira da Foz até à povoação de Carregal, *que tem hum contrato de sal [...] que daqui se vende e passa para Cerolico a Mangoalde, e se lhe dá consumo para Castella, Terras de cima Côa e Senhora da Lapa*. Importante também é a referência a *dez noras, movidas pelo mesmo curso do rio que tiram agoa para regar as margens*, nas quais o pároco menciona o cultivo de milho grosso. Os moinhos de cereal, os lagares de azeite são raros no Mondego devido ao seu forte caudal que, especialmente no Inverno, destruiria qualquer estrutura apoiada nas margens. Em Oliveira do Conde contorna-se esta dificuldade construindo moinhos nos ribeiros que atravessam a freguesia. Nos três ribeiros principais o pároco conta 7 lagares de azeite e muitos moinhos.

Santa Comba Dão

A partir das *Memórias* não ficam dúvidas que o milho maiz obtém a melhor colheita no que se refere aos cereais. As produções de milho-miúdo, centeio e trigo não garantem valores significativos. O vinho e o azeite assumem igualmente um papel importante na economia local, atingindo níveis de produção considerados abundantes em quase todas as freguesias. Contudo, o pároco de São Joaninho queixa-se de que *são raros os annos da safra* de azeite. Os relatos dos párocos de Santa Comba Dão e de Treixedo permitem observar que a terra produzia *toda a casta de frutas*

que os lavradores *custumam vender para fora por serem em muita quantidade*, reforçando a ideia de auto-suficiência de algumas terras relativamente a cereais, vinho e azeite.

Os párocos de Óvoa e de Santa Comba Dão deixaram as duas únicas referências a serras. O primeiro aponta a serra do Santo, cujo cume se eleva apenas aos 242m, onde outrora se localizava uma capela. O pároco de Santa Comba Dão situa a sua freguesia *nas costas da serra do Cris, para a banda do Leste em que faz hum terraplano, a coal serra hé hum ramo da serra do Caramulo*. Efectivamente, apesar do orotopónimo já não constar da cartografia, ergue-se uma cadeia montanhosa, a oeste do rio Cris, composta por várias serras. Os restantes párocos assinalam a localização das respectivas freguesias em *campina sem outeiros*, como descreve o de S. Joaninho.

Três importantes rios banham o território de Santa Comba Dão. Desde logo o Mondego que percorre todo o limite sudeste e sul o concelho. Nele desaguam as águas do Dão que atravessa diametralmente o concelho de Nordeste para Sudoeste. E, por fim, o Cris, afluente da margem norte do maior rio português, que limita quase toda a vertente oeste. Nos rios Dão e Cris os párocos valorizam a abundância de moinhos e em Ovoa regista-se a existência de 1 lagar de azeite. Em Santa Comba Dão e Óvoa lamenta-se a utilização de *barbacadas e pezonhas* e acusa-se os pescadores de *inficionar os rios com troviscadas, cal e outras couzas peçonhentas*. A pesca era livre quase em todo o curso dos rios, mas *nas meias agoas do Cris* paga-se uma cota e a lampreia é pescada em caneiros particulares.

Tondela

O milho aparece nos relatos paroquiais como o principal cereal produzido quase na totalidade das terras, destacando-se o milho grosso com ampla vantagem em relação aos milhos-miúdos, que apenas em Molelos, Mosteirinho e Santiago de Besteiros surgem mencionados. Nesta última freguesia o pároco identifica o milho grosso por milho zaburro, designação arcaica. O cultivo de centeio tem alguma expressão, garantindo produções abundantes em diversas freguesias, contudo sem alguma vez alcançar os níveis do milho. Em Castelões e Santiago de Besteiros assinala-se a abundância de cevada e de *frutas em grande quantidade de toda a casta, assim de espinho como das mais, especialmente peras tanto de Verão como de Inverno, e de gosto excelente*.

Cerca de metade das freguesias do actual concelho de Tondela mencionam a produção de azeite e em Ferreirós do Dão, Lobão da Beira, Lageosa e Mouraz os párocos destacam-na entre as de maior abundância. O vinho apresenta uma expansão claramente superior. Todos os párocos que respondem ao inquérito referem-se à sua produção, deixando relatos acerca das técnicas utilizadas no seu cultivo. O pároco de Castelões fala nas *parreiras* junto às margens dos ribeiros, enquanto o de Nandufe consubstancia que *se lavra vinho com parreiras e vinhas e o das vinhas hé menos e melhor porque são menos sombrios*. Também o pároco de Guardão se pronuncia sobre a relação entre a técnica de cultivo e a qualidade do vinho, expondo que este é *mais verde que maduro por ser de parreiras e não ter a capacidade pera nella* [na freguesia] *se cultivarem vinhas*. As escassas referências ao cultivo da vinha sugerem-nos a persistência da cultura agrária tradicional do noroeste atlântico caracterizada pela intensiva ocupação da área cultivável disponível e pela *promiscuidade* entre as culturas em que a vinha de enforcado se insere. Este regime de exploração privilegiava o cultivo da videira na cercadura dos campos, enlaçada em árvores, mas também em armações de ramadas ou latadas sobre os eidos das casas e ao longo das veredas que ligavam as courelas.

Estas *Memórias Paroquiais* permitem observar alguns contrastes entre as terras designadamente em relação à aptidão agrícola. O pároco de São João do Monte, conquanto assegure que

a freguesia produz milho e centeio suficiente para os *habitadores*, não deixa de tecer um elogio ao *delicioso e famigerado Vale de Besteiros, a que se pode apropriar o nome de Jardim da Beira, pelo mimozo de seu país, e excelentes frutas, que produz*. Com efeito, os párocos cujas paróquias encaixam neste vale, de certa forma, reforçam estas palavras, confirmando o *clima mui temperado, aguas excelentes, abundante de arvores de espinho, e mais frutas*, como nos descreve o de Barreiro de Besteiros. Ou ainda o de Vilar de Besteiros que indica que *produz esta terra todas as frutas e frutos*. Por outro lado, há párocos que declaradamente se queixam de abusos senhoriais sobre os lavradores, encontrando nesses excessos a explicação para as dificuldades de muitos lavradores. O pároco de Guardão afirma que os *frutos que se recolhem não chegam aos lavradores para se sustentarem em todo o anno, em razão de que em todo este concelho e freguezia não há hum só bocado de terra que não seja foreira ao morgado de Guardão*. Em Nandufe o pároco também se pronuncia *sobre a exorbitancia dos foros deste [Francisco de Nápoles] e sua variedade se litiga ao presente*, juntando-se ao de Mosteiro de Fráguas na reclamação sobre os excessos das pensões que oneravam os lavradores.

O concelho de Tondela abarca uma considerável parte da serra do Caramulo, situando algumas freguesias em plena encosta e as restantes junto aos vales de uma sucessão de rios que abrolham da serra. Ainda assim poucos são os párocos que mencionam esta elevação que ultrapassa com largueza os 1000m de altitude. Quando o fazem são parcos nas descrições, aludindo aos pastos para gados e a algum cultivo de centeio e evidenciando, sobretudo, o *muito frio, tanto dos ares como do lastro, abundante de neves e geadas no Inverno*, como nos informa o pároco de S. João do Monte.

Com a nascente nas vertentes da serra do Caramulo e correndo a nascente da mesma surgem sucessivamente o ribeiro de Múceres, o ribeiro de Castelões, o rio Criz e o rio Dinha, todos predominantemente orientados de Norte para Sul. Mais a Este e sulcando igualmente o território de Tondela encontramos o rio Asnes, o rio Pavia e o rio Dão. Na vertente oeste do Caramulo desenvolvem-se o rio Agadão e o rio Águeda. De toda esta rede hidrográfica ficou registo nas *Memórias* deixadas pelos párocos, cada qual destacando o curso de água que mais influência exercesse sobre a vida da povoação. Em pequenos ribeiros como o Castelões ou o Múceres o pároco enumera 20 e 18 rodas de moinhos respectivamente, para além de 1 lagar de azeite em cada um. Só em Molelos o pároco regista 22 rodas de moinho nas margens do Criz e em Nandufe, para além de 10 rodas de moinho e de um lagar de azeite, o rio Dinha move um engenho de pisar lã. Em todo o concelho são indicados mais de 10 lagares de azeite. Não obstante esta profusão de engenhos, é curiosa a observação do pároco de São João do Monte ao afirmar que *não há moleiros nesta freguesia, por terem por desprezo semelhante officio*. A abundância de recursos hidráulicos, para além de se empregar na transformação dos produtos de proveniência local e regional, poderia igualmente fomentar a deslocação de moleiros e *engenheiros* para esta região.

Mortágua

A produção de cereais resumia-se à grande hegemonia do milho grosso e do centeio, referidos pela maioria dos párocos como as colheitas de maior abundância. Isto não significaria o total abandono do cultivo de outros cereais. Apenas os párocos de Almaça e de Cercosa mencionam a produção de trigo e só este último se refere ao milho-miúdo e à cevada. O azeite assume algum significado na economia local, sendo colocado entre os produtos mais abundantes em 4 freguesias. A atender aos relatos paroquiais, o vinho tem muito pouca expressão no quotidiano agrícola das terras. Só o pároco de Almaça se lhe refere e para constatar a *pouca quantidade* que se produzia. Os *memorialistas* de Espinho e de Trezói terão procurado a ajuda mútua para responder

ao inquérito dada a semelhança de algumas informações. Aí o centeio e o milho são apontados como os frutos que mais se recolhem, *porem ainda este lbe nam chegua para o cotidiano sustento de suas cazas que todos os annos o compram* – como ambos esclarecem –, evidenciando as dificuldades de subsistência da população.

Mortágua apresenta actualmente uma circunscrição territorial bem definida por limites naturais. Pelo lado nascente o rio Criz, correndo de Norte para Sul, e na zona meridional o rio Mondego. A Norte encosta na serra do Montemuro e a Oeste nas serras da Chavelha e do Buçaco. Ainda assim, as questões do relevo não motivaram muita reflexão e análise corográfica aos párocos. O da Pala informa que a sua freguesia *consta de valles e montes que por serem tam piquenos são vadiaveis e nam contém couza alguma que comprehenda nos interrogatórios que fallam nessa matéria*, enquanto o de Sobral sintetiza dizendo que *não há serras grandes dignas de memoria*. Contudo, ambas as freguesias entestam no Montemuro. Já o pároco de Trezói, ainda que fugazmente, menciona a proximidade da serra do Buçaco. A cobertura vegetal dos *montes* a que os párocos se referem é fundamentalmente constituída por carvalhos, castanheiros, sobreiros e oliveiras.

Os rios Mondego e Criz não obtêm dos párocos qualquer menção ou descrição considerável. O aproveitamento hidroagrícola e hidráulico dos pequenos rios interiores, como o Mortágua e o Mortazel, tem exposições mais completas. Para além da abundância de moinhos, o rio Mortazel tem 2 pisões e 1 lagar de azeite em Sobral e em Mortágua registam-se noras de tirar água para a rega dos campos. Mortágua e Currelos, no concelho de Carregal do Sal, são as únicas freguesias que registam a existência de engenhos de elevação de água dos rios em todo o distrito de Viseu.



Os concelhos. Estruturas político-administrativas e equipamentos sociais



1. DIVISÃO ADMINISTRATIVA. DOS ANTIGOS AOS MODERNOS CONCELHOS

O actual território do Distrito de Viseu insere-se numa das 6 *Províncias* ou *regiões*, termos que usa o geógrafo coevo Baptista de Castro¹ para fixar na *Divisão Moderna de Portugal*, a chamada *Província da Beira*. Território que configura nos seguintes limites: «confina pelo Oriente com a Estremadura Castelhana e Leonesa e parte da Província de Trás-os-Montes, cujos limites continuam pelo Norte com a Província de Entre Douro e Minho; pelo Sul confina com a Estremadura e Alentejo». Distingue aí as suas duas grandes «porções de terra»: a *Beira Baixa*, a Sul da serra da Estrela até ao Tejo; a *Beira alta*, da Estrela até ao Mondego.

Entidades histórico-geográficas de referência, a estas Províncias não correspondem então, qualquer governo próprio, político-administrativo. A maior aproximação política à sua configuração acaba por lhe ser conferido pelo traçado dos limites das comarcas que nelas se inserem, como virá a verificar-se com os Distritos no século XIX, cujo desenho será feito pelos concelhos neles inscritos. A sua individuação para além dos grandes limites geográficos, aqui claramente referidos à serra da Estrela e os rios Mondego e Tejo, vai feita em elementos económicos, geográficos, figuras e factos históricos que ilustram a região, principais terras e cidades, dimensão da população, alguns traços dos costumes e «génio» da sua população. Das 9 *comarcas* ou *ouvidorias* com expressão e desenho territorial que se integram na Província da Beira, ao território da Beira Alta correspondem as comarcas/correições de Coimbra, Esgueira, Viseu, Lamego e Pinhel.

A divisão administrativa moderna saída da reforma do século XIX rompe com as comarcas antigas e reorganiza profundamente a dimensão dos territórios concelhios sobre que desenha os Distritos. Ao território do actual Distrito de Viseu corresponde a grande parte do território das antigas comarcas de Viseu e Lamego e partes ainda, a Norte, de Pinhel e a Sul Coimbra. E nele desenha-se uma extensa mancha de pequenas jurisdições concelhias, de cidades, vilas, concelhos, coutos e honras num dos desenhos mais miniaturizados da divisão das circunscrições jurisdicionais do território português no Antigo Regime. Ao mapa da divisão distrital e concelhia saída da grande Reforma de 1836 correspondem ao Distrito de Viseu, 36 concelhos; antes correspondiam-lhe 101 concelhos.²

A tabela a seguir resume o quadro geral das jurisdições e oficialato político ao tempo existentes no território dos actuais concelhos.

¹ João Baptista de Castro, *Mappa de Portugal Antigo e Moderno* (...), T. I, Lisboa, 1762, p. 59 e ss (1.ª ed. 1745).

² O primeiro mapa dos Distritos é desenhado pelo Decreto de 6 de Novembro de 1836. Ao território do Distrito de Viseu, correspondia um número de 101 «concelhos» anterior ao referido Decreto. Para esse mesmo território foram então extintos 70 «concelhos», mantidos 31 e criados 2 novos concelhos, S. Pedro do Sul e Vouzela. No total fica composto esse primeiro Distrito em termos de número de concelhos, o primeiro é Lisboa com 36; o mais pequeno é Viana com 11. Fausto J. A. Figueiredo, «A Reforma concelhia de 6 de Novembro de 1836» in *O Direito*, Lisboa, ano 82.º, 1950.

Jurisdições e oficialato político no território Viseense em 1758
referidas nas *Memórias Paroquiais*

Concelho actual/ Jurisdições em 1758 (a)	Comarca (b)	Títulos (c)	Juizes		Escrivães		Câmara		Referências genéricas sobre a composição das câmaras
			JF ou JO-C/C	Juiz ordinário	Escrivães	Verador	Procurador	Almotacé	
LAMEGO (d)									
Lamego	L	C	JF		15	3	1		
Britiande	L	V		JO		2	1		
Lalim	L	V		JO					Juiz ordinário e órfãos e mais justiças
Lazarim	L	V (H)			1	1	1	1	Serve o juiz de Tarouca
Magueija	L	H		JO					Câmara
Ribelas	L	H		JO	1		1		
Parada do Bispo	L	V		JO					E Juiz dos órfãos e das sisas e câmara
Vila de Sande	L	V	JO						E toda a mais justiça
Valdigem	L	V	JO		3	2	1		Juiz ordinário e sisas
RESENDE									
Resende	L	C		JO			1		Juiz ordinário e órfãos. Vereadores e almotacés e escrivães
Aregos	L	C		2 (JO)	1	2	1	2	
S. Martinho de Mouros	L	C		JO					Câmara
ARMAMAR									
Armamar	L	V		JO					Câmara
Fontelo	L	V		JO	1	2	1		
Goujoim	L	V		JO					Câmara
Lumiares	L	V		2 (JO)	1	2	1		
Mondim da Beira	L	V							Vide Tarouca
S. Cosmado	L	V		JO					Câmara
Vila Seca	L	V		JO					Câmara
TABUAÇO									
Tabuaço	L	V		JO					Câmara
Arcos	L	V		JO					Câmara
Barcos	L	V		JO					Câmara
Chavães	L	V		JO					Câmara
Granja do Tedo	L	V		JO					Câmara
Valença do Douro	P	V		JO					Câmara
Longa	L	V		JO					Câmara
Paradela	P	V		JO					Câmara
Pinheiros	L	V		JO					Câmara
S. Pedro de Águias	P	Ct							
Sendim	L	V		2 JO					Câmara
Távora	L	V		JO		1	1		
MOIMENTA DA BEIRA									
Moimenta da Beira	L	V		JO					Câmara
Caria	L	C		2 (JO)	5	3	1		Juiz dos órfãos e escrivão
Castelo	L	V		JO					Câmara
Leomil	L	V		2 (JO)		1			
Nagosa	L	V		JO					Câmara

Passo	L	V	JO			[1]		[1]	
Pêra e Peva	L	C		2 JO		2	1		
S. João do Burgo	L	Ct							Vide Tarouca
Fonte Arcada	L	V							Vide Sernancelhe

TAROUCA									
Tarouca	L	V		2 (JO)	1	2	1	2	Juiz dos órfãos e mais officios
Mondim da Beira	L	V		JO	2	2	1		
S. João do Burgo de Tarouca	L	Ct							
Ucanha	L	V							
Várzea da Serra	L	V		[JO]		[1]	[1]	[1]	

CINFÃES									
Cinfães	L	C		JO	2	2	1	2	
Escamarão	L	C		JO c			1		Juiz do crime, o de Sanfins
Espadanedo	L	Ct		JO					E órfãos
Ferreiros de Tendais	B	C		JO		2	1		
S. Cristóvão de Nogueira	L	C		JO	4				vereadores
Sanfins do Douro	L	C	2 JO		4				Juiz dos órfãos e escrivão

CASTRO DAIRE									
Castro Daire	L	V		2 (JO)		2	1	2	
Alva	V	V		JO					Câmara
Baltar	L	C		JO					
Ermida	L	C/Ct		JO					Câmara
Gafanhão	V	C	JO						Câmara e mais oficiais
Gosende	L	C		JO					Juiz ordinário e órfãos. Câmara
Mezio	L	C		JO					Câmara
Moção	L	V		2 (JO)	5	2	1	2	
Mões	V	C		JO					Câmara
Parada de Ester	L	C		JO					Câmara
Reriz	V	V	JO						Mais officios da câmara
Ribolhos	V	C	JO						

VILA NOVA DE PAIVA									
Fráguas	L	V		JO					Câmara
Alhais	L	V		JO					
Pendilhe	L	V		JO					E mais oficiais
Vila Cova à Coelheira	L	C		JO					Câmara

UISEU (e)									
Viseu	V	C	JF			3	1		Juiz dos órfãos, Corregedor e Provedor
Couto Santa Eulália (de Baixo)	V	Ct	JO			1	1	1	
Barreiro	V	C		JO					Câmara
Povolide	V	C		JO		[1]	[1]		
Ranhados	V	[C]							
Ancemil	V	Ct							Vide S. Pedro Sul
Ladário	V	C							Vide Satão

S. PEDRO DO SUL									
Lafões/S. Pedro do Sul	V	V	JF						
Ancemil	V	Ct		JO c					No crime sujeito a Besteiros
Banho	V	V	JO			1	1		
Sul	V	C		1					

VOUZELA								
Lafões/Vouzela	V	C						<i>Vide S. Pedro do Sul</i>
Ancemil	V	Ct						<i>Vide S. Pedro do Sul</i>
Ventosa	V	Ct		JO c				
OLIVEIRA DE FRADES								
Oliveira de Frades	V	Ct		JO				Câmara
Lafões	V							<i>Vide S. Pedro do Sul</i>
S. João de Tarouca	L	Ct						<i>Vide Tarouca</i>
SÁTÃO								
Sátão	V	C		JO				Câmara
Ferreira de Aves	V	V		2 (JO)				Câmara, almotacés
Ladário	V	V		JO	1	1		Juiz ordinário que serve de almotacé; vereador que serve de procurador
Gulfar	V	C		2 (JO)		3	1	
Rio Moinhos	V	C		JO	3	2	1	Juiz dos órfãos
Silvã de Cima	V	V		JO	1	1	1	Costuma haver almotacé
PENALVA DO CASTELO								
Penalva do Castelo	V	C		2 (JO)	1	3	1	Juiz dos órfãos e almotacés
MANGUALDE								
Azurara da Beira	V	C	JF					
Tavares	V	C						Câmara
Maceiradão	V	Ct		JO				Juiz ordinário e órfãos
Senhorim	V	C						<i>Vide Nelas</i>
NELAS								
Aguieira	V	C		JO				Vereadores e mais justiças
Canas de Senhorim	V	C		JO				Câmara
Folhadal	V	C		JO	1	1		
Senhorim	V	V		JO				Vereadores
Moreira								
TONDELA								
Besteiros	V	C	JF					1 Vereadores
Canas de Sabugosa	V	V		JO				Juiz ordinário que serve de vereador, procurador e almotacé
Carvalho de Mouraz	V	C		JO				Câmara
Guardão	V	C	JO		1	2	1	Juiz ordinário e órfãos
Sabugosa	V	V	JO			1	1	
S. João de Areias	V	C		JO				Juiz ordinário e órfãos. Câmara
S. João do Monte	V	C	JO		1	2	1	Juiz ordinário e órfãos
S. Miguel do Outeiro	V	V			1	1	2	1 1
Treixedo	V	C			1			Juiz ordinário e órfãos. Vereador e mais oficiais de justiça
CARREGAL DO SAL								
Currelos	V	C	JO		1	1	1	1 Juiz ordinário e órfãos
Oliveira do Conde	V	V		2 (JO)	2	3	1	2 Juiz dos órfãos e escrivão
S. João de Areias	V	C						<i>Vide Tondela</i>

SANTA COMBA DÃO (f)									
Mosteiro	V	Ct		JO					
Óvoa	V	C	JO		6	2	1	2	Juiz ordinário, órfãos e sisas
Santa Comba Dão	V	V							
Pinheiro de Azere	V	C	JO		1	2	1		Juiz ordinário e órfãos
S. João de Areias	V	C							<i>Vide</i> Tondela
Treixedo	V	V		JO					Juiz ordinário e órfãos. Vereadores e mais oficiais

MORTÁGUA									
Mortágua	V	V		2 (JO)					Câmara

S. JOÃO DA PESQUEIRA									
S. João da Pesqueira	P	V		2 (JO)			1		Vereadores
Castanheiro	P	V		JO		2	1		
Soutelo do Douro	P	V		JO		2	1		
Paredes da Beira	P	V		JO	2	[1]			Almotacés, Juiz dos órfãos e escrivão
Trevões	P	V		2 (JO)		2	1		
Valongo de Azeites	P	V		JO	1	1	1		
Vilarouco	P	Ct							Justiças, as de S. João da Pesqueira

PENEDONO (g)									
Penedono	P	V		2 (JO)	1	2/3	1	2	Juiz dos órfãos
Penela da Beira	P	V		2 (JO)		[2]	[1]		
Souto de Penedono	P	V		2 (JO)	1	2	1		Juiz ordinário e órfãos

SERNANCELHE									
Sernancelhe	P	V		2 (JO)	4	2	1		
Fonte Arcada	P	V		JO					
Ponte	P	V		JO		[1]	[1]		
Caria	L	V							<i>Vide</i> Moimenta da Beira
Lapa	L	V		JO	2	2		2	

- a) Referem-se as jurisdições que no todo ou em parte se inscrevem no território dos actuais concelhos e Distrito de Viseu.
- b) J. Baptista de Castro, *Mapa de Portugal...*, o. c. (1762).
- c) Seguem-se os títulos dados por J. Baptista de Castro; a titulação é variável nas *Memórias Paroquiais*.
- d) Refere-se ainda o couto de Vila Nova de Souto d'El Rei com documentação do século XVIII e XIX: *Recenseamento...*, o. c., vol. 14, p. 64. *História do Bispado e Cidade de Lamego...*, o. c., VI, p. 430 e ss.
- e) Referem-se ainda os concelhos extintos de Nespereira e Santiago. *Recenseamento...*, o. c., vol. 14, p. 290.
- f) Refere-se ainda o concelho de Silvares, com documentação do século XIX: *Recenseamento...*, vol. 14, p. 192.
- g) Refere-se ainda «No advento do liberalismo, limites do actual concelho, Póvoa» para além de Penela, Souto, *Recenseamento... o. c.*, vol. 14, p. 158.

Convenções:

JF	= Juiz de Fora
JO	= Juiz ordinário
JO-c	= Juiz ordinário do cível
Comarca B	= Comarca de Barcelos
Comarca L	= Comarca de Lamego
Comarca P	= Comarca de Pinhel
Comarca V	= Comarca de Viseu
Título C	= Cidade
Título V	= Vila
Título C	= Concelho
Título H	= Honra
Título Ct	= Couto

Aos territórios de cada um dos actuais concelhos – em geral com um primeiro desenho na reforma territorial dos concelhos de 1835/36 que depois foi definitivamente sendo fixado com ajustes ao longo do século XIX – correspondia, por regra, então, um grande número de jurisdições. Os casos mais extremos são os de Castro Daire e Tabuaço onde então exerciam em cada um destes concelhos 12 jurisdições. São também muito elevados os casos de Tondela e Lamego, com 9 jurisdições cada, Armamar, 8, S. João da Pesqueira e Viseu, 7 cada e daí para baixo. Poucas são as situações para as quais o actual concelho corresponde tão só uma ou duas jurisdições, como se verificou em Penalva do Castelo e Mortágua.

Hoje nalguns destes concelhos são ainda sensíveis as marcas e memórias desta antiga organização e divisão, no perfil «urbano» das terras que foram então sede de jurisdição e também no modo como se articulam e revêm hoje as antigas comunidades no todo concelhio às vezes com expressões de comportamentos eleitorais ainda muito homogêneas. E nalguns casos é ainda tensa a convivência concelhia e algumas antigas entidades aguardam e mantêm esperança de restaurar antigas autonomias ou lideranças que muitas vezes emergem em tempo eleitoral ou de processos de reformas administrativas e territoriais.³

Na sua maior parte, os actuais concelhos do Distrito de Viseu reconfiguraram-se a partir das unidades históricas administrativas mais extensas ou das terras de maior hierarquia e dimensão, de quem tomam o nome, conferindo-lhe deste modo uma acentuada continuidade e identidade histórica. Nalguns casos, porém, a actual intitulação não tem imediata continuidade no passado, o que cria maiores dificuldades de reconhecimento histórico. É o caso de *Vila Nova de Paiva* cuja terra antepassada, foi até 1883 designada por Barreiras, cabeça do antigo concelho da vila de Fráguas;⁴ são os concelhos de *S. Pedro do Sul* e *Vouzela*, cujas vilas foram as sedes (rotativas) do histórico concelho de Lafões ou Alafões, que legaram os seus nomes à designação dos novos concelhos criados no século XIX;⁵ do concelho de *Mangualde* designado até finais do século XVIII de Zurara ou Azurara das Beiras⁶ que é também este o nome de uma localidade então em crescimento já cabeça daquele concelho; do concelho de *Nelas* (criado em 1852) que viria a tomar o nome de uma freguesia que só viria a ter relevância com o progresso que assistiria na passagem do século XVIII e século XIX, em prejuízo designadamente de Vilar Seco, cabeça do concelho do extinto concelho de Canas de Senhorim;⁷ do concelho de *Tondela* que também fez esquecer a antiga designação de Besteiros, para transferir e estender ao concelho o nome da antiga sede do concelho;⁸ do concelho de *Carregal do Sal* que toma o nome do lugar do concelho da vila de Currelos, certamente em função da sua importância comercial como então refere a *Memória*,⁹ vindo assim a ultrapassar Oliveira do Conde, terra de outros pergaminhos.¹⁰

³ Caso mais patente é o que diz respeito ao território do actual concelho de Nelas. Com diversas abordagens político-sociológicas e históricas: Joaquim Veríssimo Serrão - *Do lugar de Nelas à Formação do concelho* (<http://clientes.netvisao.pt/armcarv/informacoens/nelas.htm>).

⁴ *Recenseamento dos Arquivos Locais. Câmaras Municipais e Misericórdias*, vol. 14, Distrito de Viseu, Ministério da Cultura, 2000, p. 253.

⁵ Idem, pp. 217 e 325.

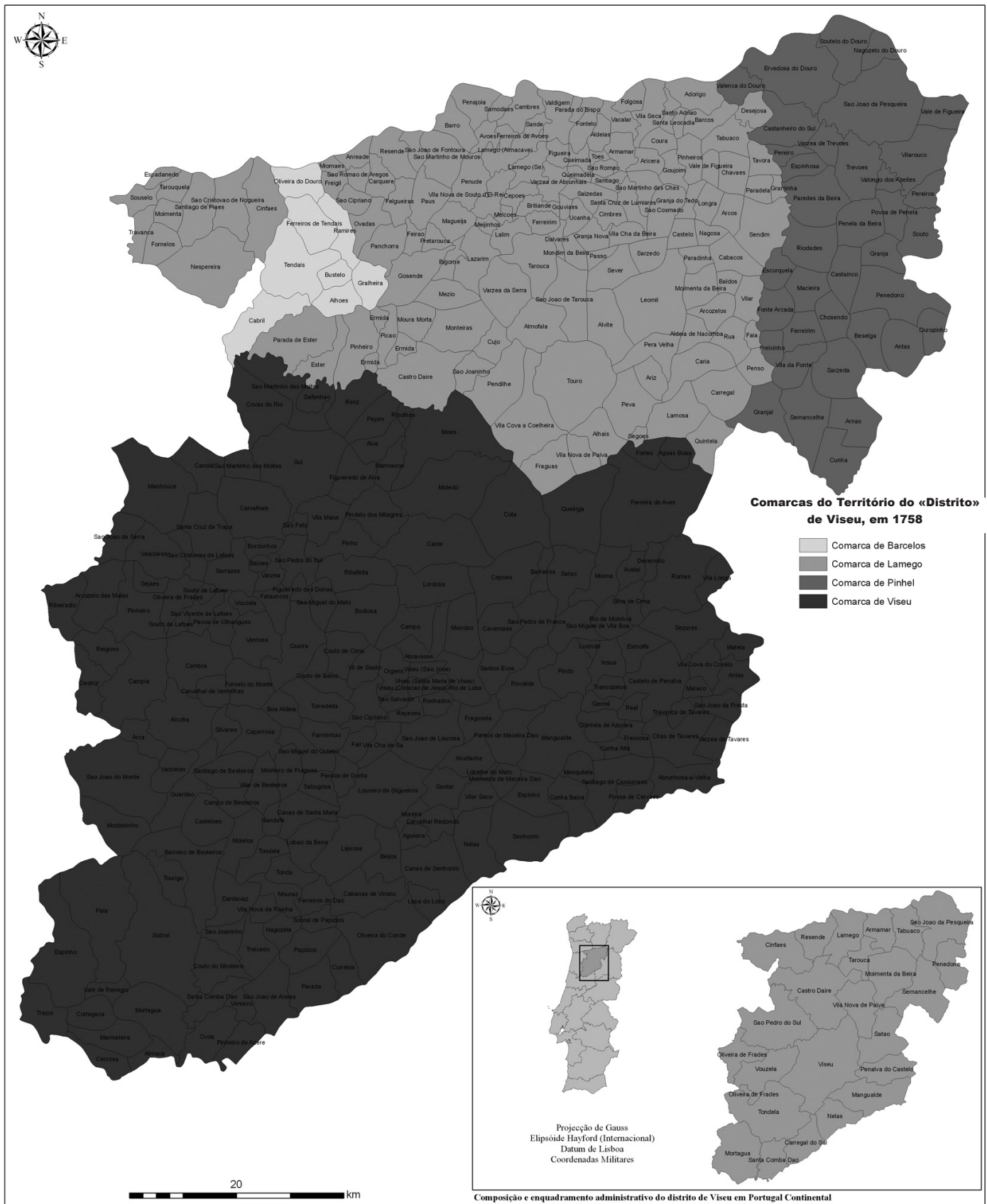
⁶ Idem, p. 75.

⁷ Joaquim Veríssimo Serrão, *Do lugar de Nelas...*, art. cit.

⁸ Concelho de Besteiros da vila de Tondela, era assim que se denominava.

⁹ *Memória* de Currelos, concelho de Carregal do Sal «tem um contrato de sal que se conduz da Figueira pelo Mondego assim a até ao porto da Foz do Dão, donde se conduz para este lugar (Carregal) e daqui se vende e se passa para Celorico a Mangualde e se lhe dá consumo para Castela, terras de Cima Côa e Senhora da Lapa; *Recenseamento...*, o. c., p. 13 e ss.

¹⁰ *Memória* de Oliveira do Conde, concelho de Carregal do Sal.



Exercício histórico interessante é este o de seguir os caminhos da construção das novas centralidades e poderes políticos regionais e concelhios na dinâmica da passagem da sociedade e quadros de administração de Antigo Regime do século XVIII para os do Liberalismo no século XIX, comparando as realidades de 1758 e as de 1836 e seus desenvolvimentos oitocentistas. Mas também seguir como as novas e mais dinâmicas terras baptizam com o seu nome os novos concelhos, reconfigurados agora pelo Liberalismo. As *Memórias* fornecem muitos elementos e pontos de partida para a observação destas dinâmicas, muitos deles arrancando da época Joanina e sobretudo Josefino-pombalina.

2. OS CONCELHOS ANTIGOS

a) Títulos e hierarquias: cidades, vilas, concelhos, coutos e honras

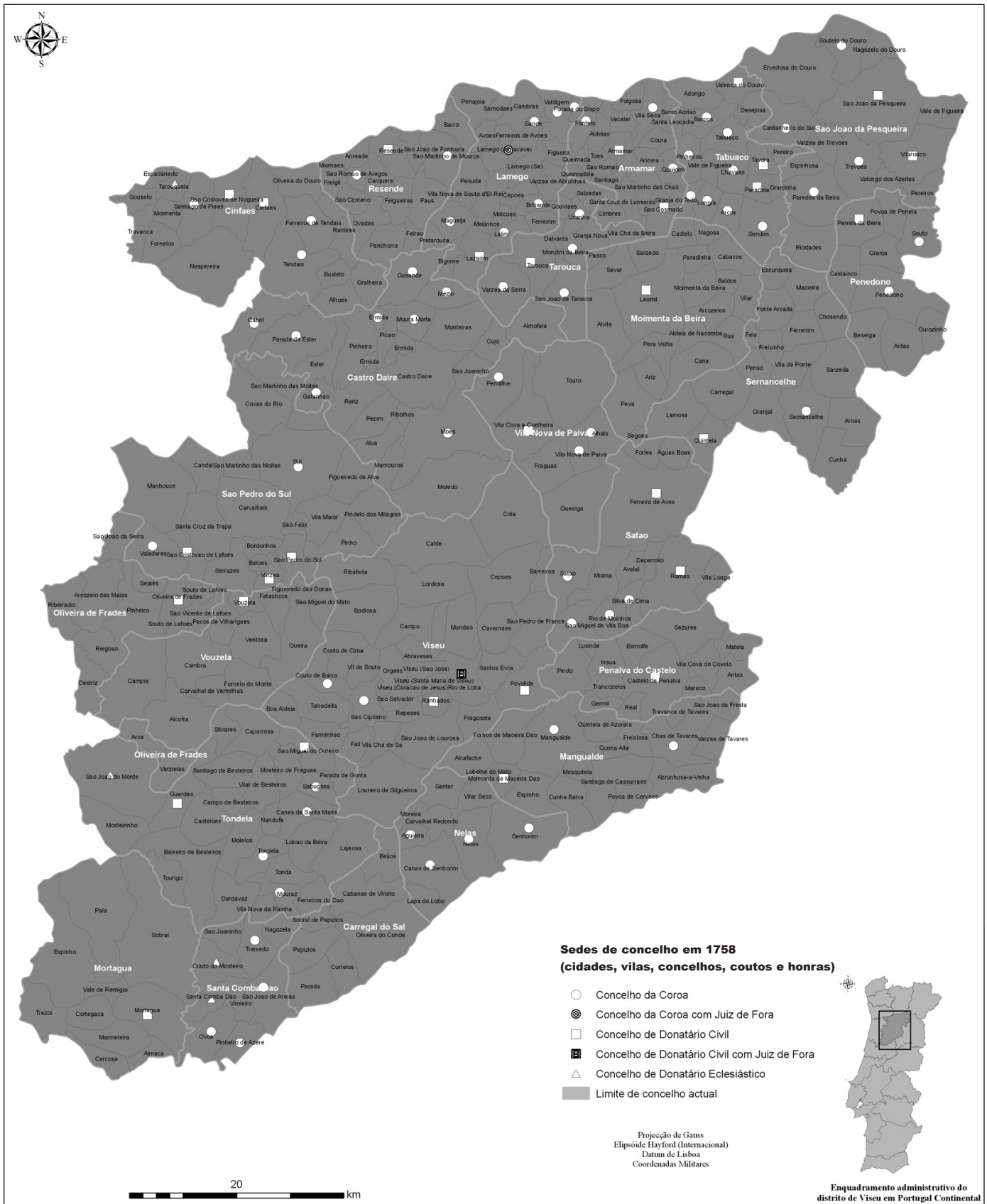
Conforme a tipologia e titulação própria às instituições da Administração e Justiça de Antigo Regime, Baptista de Castro distingue as terras e os respectivos concelhos, fixando-lhe a respectiva hierarquia, seguindo a divisão e classificação então clássica que podemos seguir nas *Corografias de Antigo Regime* e na sua fixação à entrada do século XVIII em Carvalho da Costa e sua *Corografia Portuguesa* (1706), a saber, de *cidades, vilas, concelhos, coutos, julgados e honras*.

Cidade é por definição uma terra cabeça de diocese, onde se sediam magistrados e instituições régias senhoriais ou eclesiásticas da mais alta hierarquia para o governo do território e têm assento também os maiores corpos políticos e instituições municipais; núcleo urbano onde se instalam as principais estruturas e equipamentos, a sua população vai muitas vezes defendida e protegida por praças ou fortalezas ou recinto amuralhado.

O território dispõe de duas cidades bem antigas, *Lamego* e *Viseu*, cabeças das respectivas dioceses, que o são desde os primórdios da Nacionalidade. Nestas cidades, cabeças de comarcas e de assento de juízes de fora, tomam corpo em correspondência com o seu desenvolvimento político, um maior volume de instituições e equipamentos políticos e sociais, civis e religiosas de maior extensão. As *Memórias*, em particular as do aro urbano de ambas as cidades, descrevem, com algum desenvolvimento, as instituições centrais e os órgãos do governo da diocese. Mais esparsas são as informações para a caracterização da administração e governo civil, régio ou donatário, limitando-se os Memorialistas a fixar as principais instituições do governo comarcão e concelhio: cidades cabeças de correição, provedoria e demais tribunais fiscais das superintendências, bem como a composição do governo político da câmara. Para ambas as cidades vai amplamente descrita a topografia urbana, seguindo os Memorialistas o seu desenvolvimento por ruas, praças do aro urbano, muralhas, portas e baluartes, onde vão individualizadas e localizadas as principais instituições – civis, eclesiásticas – sua história e funcionalidades, relevância dos seus equipamentos e arquitectura e património artístico, bem como os principais equipamentos e mobiliário urbano, estendendo-se também à descrição das quintas, casais, capelas, bosques, dos arrabaldes do aro urbano e sua articulação com as paróquias e população urbana.

Vilas correspondem, no geral nesta planta da antiga administração portuguesa, a terras cabeças de concelho, onde tem assento uma câmara e justiças de maior hierarquia. Nos concelhos de vilas minhotas, por regra, aí têm sede os juízes de fora, de vara branca para o cível, crime, órfãos e fazenda de nomeação régia, que presidem a corpos municipais e concelhios de maior desenvolvimento.¹¹ Estas vilas podem ir dotadas de privilégios especiais e particulares à sua popu-

¹¹ José V. Capela, *O Minho e os seus municípios. Estudos económico-administrativos sobre o Município Português nos horizontes da Reforma Liberal*, Universidade do Minho, Braga, 1995.



lação urbana, e assim acontece frequentemente que os separam claramente dos não privilegiados ou devassas dos termos rurais. E muitas vezes a essa diferenciação social entre vilas e termos, ou vilas e aldeias, corresponde a própria descontinuidade territorial entre os dois espaços, não raro aquelas protegidas por recintos amurallados ou outros marcos físicos, reservando-se às vilas o exclusivo de equipamentos e estruturas municipais e públicas, tomando claramente feição de aglomerado urbano.

Os concelhos de vilas de *juiz de fora* distinguem-se por regra dos **concelhos de juízes ordinários**, mais ainda dos **concelhos de coutos e honras** de juízes ordinários, nestes últimos casos muitas vezes só do cível, sediados em terras de nulas ou fracas marcas urbanas, simples lugares ou aldeias, com jurisdição em territórios sem descontinuidades físicas, territoriais e sociais decorrentes de privilégios específicos. São juízes não letrados, eleitos localmente que presidem a corpos de governo municipal de grande participação e cooperação vicinal, servindo os ofícios de modo rotativo.

Aqui porém no território Viseense a titulação de *vila* não tem aquele significado político-institucional e administrativo, nem sequer muitas vezes urbano, que vimos assumir e distinguir as suas terras, efectivamente distintas dos mais concelhos pela sua população, urbanismo e instituições político-administrativas. *Vila* é aqui intitulação em geral atribuída às terras de muito arcaica ocupação, muitas delas sedes de «villae» romanas, a quem os primeiros senhorios e poderes condaís e réis de Portugal outorgaram cartas de foro de povoamento, ou forais e que aqui existem em grande profusão, decorrente do facto de este território ser o ponto de partida da constituição do Reino de Portugal e seu suporte político-social.¹² Estas *vilas* são, assim, para além de cabeças de concelhos, também das demais jurisdições, isto é, cabeças de julgados, de honras, de coutos. E estão em larga maioria neste território, dando um forte tom arcaico a estas jurisdições.

Títulos das jurisdições existentes no território a meados do século XVIII*

Jurisdições	Número	Percentagem
Cidades	2	1,6
Vilas	62	51,6
Concelhos	43	35,8
Coutos/Honras	13	10,8
TOTAL	120	

* Segue-se nesta classificação, as titulações dadas por J. Baptista de Castro, *Mappa de Portugal...*, o. c.

É extensíssimo como se vê da tabela supra o número de jurisdições que ocupam e enquadram as populações que promove uma extraordinária municipalização/senhorialização do território, que tem como contraponto a grande extensão e variedade de senhorios/, detentores de direitos públicos, e também, em contraponto, a reduzida dimensão político-institucional destas jurisdições e sua fraca expressão política. Esta pode ser, de imediato medida pela pequena extensão geográfica e populacional da acção destas jurisdições. As *Memórias paroquiais* permitem-nos alcançar facilmente essa realidade, pela identificação das paróquias e lugares que se integram em cada uma destas jurisdições. Socorrendo-nos dos dados estatísticos nacionais de finais do século XVIII relativos à extensão territorial dos concelhos e taxas de enquadramento populacional concelhia, podemos situar no plano nacional este quadro regional: a Província da Beira tem a mais baixa média de fogos/concelhos, 678 (a média nacional é de 938). E também, logo a seguir às Provín-

¹² A. Almeida Fernandes, *As dez freguesias do concelho de Tarouca (História e Toponímia)*, Braga, 1995; J. Leite de Vasconcellos, *Memórias de Mondim da Beira. Para a história do concelho d'este nome*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1933.

cias do Minho e Estremadura, é a que apresenta a mais baixa média de km²/concelho: 64 contra 47 e 36,7 no Minho e Estremadura (sem Lisboa) e no outro extremo o Algarve e o Alentejo, 333 e 230/km² concelho, respectivamente.¹³

Quadro síntese das jurisdições referidas nas *Memórias Paroquiais* de 1758 em exercício no quadro actual dos concelhos

Concelhos actuais	Jurisdições de Antigo Regime					TOTAL
	Cidades	Vilas	Concelhos	Coutos	Honras	
Armamar		8				8
Carregal do Sal		1	2			3
Castro Daire		4	8			12
Cinfães			5	1		6
Lamego	1	6			2	9
Mangualde			3	1		4
Moimenta da Beira		6	2	1		9
Mortágua		1				1
Nelas		1	3			4
Oliveira de Frades		1		2		3
Penalva do Castelo			1			1
Penedono		3				3
Resende			3			3
Santa Comba Dão		2	3	1		6
S. João da Pesqueira		6		1		7
S. Pedro do Sul			1	2		3
Sátão		3	3			6
Sernancelhe		5				5
Tabuaço		11		1		12
Tarouca		4		1		5
Tondela		3	6			9
Vila Nova de Paiva		3	1			4
Viseu	1		4	2		7
Vouzela			1	2		3

** A não correspondência do número das jurisdições desta tabela com o quadro anterior, deve-se ao facto de algumas jurisdições irem repetidas porque tocavam territórios que se estendiam por freguesias que hoje fazem parte de concelhos distintos. Seguimos a designação fixada por Baptista de Castro que se conforma no essencial com os das *Memórias Paroquiais*.

Mas por outro lado o que mais diminui a expressão deste «municipalismo» é a sua fraqueza institucional: reduzido corpo político, baixa jurisdição judicial, manifestação da sua fraqueza social, económica e demográfica.

b) A hierarquia das justiças e corpos políticos camarários

Nos concelhos de maior hierarquia presidem, por regra, ordinariamente, à câmara, 1 *juiz de fora*. Este é um magistrado de nomeação régia, mas também senhorial, de formação e extracção letrada – com leitura e exame no Desembargo do Paço – com jurisdição cível e crime, nomeado para mandatos de exercício trienal. É deste modo um magistrado que escapa à eleição e controlo político-social local, a quem cabe «dizer» localmente a Lei Régia, ao qual se articulam no crime as jurisdições dos juízes cíveis e apelações e agravos de juízes ordinários municipais, incompletos. Eles exprimem, promovem e suportam a maior integração e extensão do poder e ordem régia no território, não de um modo exclusivo, mas em paralelo e confluência e até concorrência com outros magistrados, outros juízes de fora, dos *órfãos*, do *crime*, *corregedores* e até *provedores*.

¹³ *História dos Municípios e do Poder Local* (dir. de César de Oliveira), Ed. Círculo de Leitores, Lisboa, 1995, pp. 35 e 36, quadro 2.

É fraca a presença dos juízes de fora neste território. Nas *Memórias Paroquiais* vai documentada para 5 casos, a saber, para as cidades de Lamego e Viseu, o concelho-ducado de Lafões, a vila de Azurara da Beira e a vila de Besteiros, nesta de colocação recentíssima.¹⁴ Então também vai pedido para o concelho de Penalva da vila do Castendo, onde o Memorialista de Germil anota que a terra bem necessitava de um juiz de fora. Logo virá Moimenta da Beira a ter juiz de fora, cuja câmara em 1761 já se diz presidida por 1 juiz de fora.

A colocação de um juiz de fora nas terras é sobretudo uma iniciativa régia; algumas vezes as terras ou suas elites solicitam-no, para maior elevação política e até, refere-se, para melhor exercício da justiça; outras vezes levantam-se obstáculos à sua criação pelo domínio político que acarreta e pelos custos de sustentação nas receitas camarárias. Do ponto de vista da ordem e alçada judicial, não se distingue do juiz de fora, o juiz ordinário, eleito, de competências civil e crime. A diferença entre ambos os juízes está nas insígnias: o juiz de fora leva vara branca e é independente face aos corregedores. E está também no processo de eleição/nomeação: os juízes ordinários são de eleição local que é realizada no conjunto do restante corpo político municipal, com os vereadores (que podem servir de juízes) e eventualmente outros ofícios de eleição que podem integrar o corpo político camarário: procuradores, almotacéis e outros.¹⁵ Os juízes de fora são de nomeação régia.

É muito frequente nesta região beirão, lamecense e viseense, a existência nos concelhos de 2 juízes, tal como já tínhamos verificado para a região transmontana-brigantina.¹⁶ A extensão, os privilégios das terras ou dos seus corpos sociais, são as circunstâncias mais frequentes que podem ditar a presença nos concelhos de mais que um juiz ordinário, para o cível e crime, para os órfãos, para as sisas (e outros direitos fiscais), que contraria a situação mais corrente da sua acumulação num só juiz que exerce cumulativamente aquelas funções. Localizámo-los pelo menos em 16 jurisdições.

Jurisdições (concelhos) com 2 juízes ordinários

Jurisdição de 1758	Concelho actual
Vila de Aregos	Concelho de Resende
Vila de Lumiares	Concelho de Armamar
Vila de Sendim	Concelho de Tabuaço
Concelho de Pêra e Peva	Concelho de Moimenta da Beira
Vila de Tarouca	Concelho de Tarouca
Vila de Castro Daire	Concelho de Castro Daire
Vila de Moção	Concelho de Castro Daire
Vila de Ferreira das Aves	Concelho de Sátão
Concelho de Gulfar	Concelho de Sátão
Concelho de Penalva do Castelo	Concelho de Penalva do Castelo
Vila de Oliveira do Conde	Concelho de Carregal do Sal
Vila de Mortágua	Concelho de Mortágua
Vila de S. João da Pesqueira	Concelho de S. João da Pesqueira
Vila de Trevões	Concelho de S. João da Pesqueira
Vila Penedono	Concelho de Penedono
Vila Penela da Beira	Concelho de Penedono
Vila Sernancelhe	Concelho de Sernancelhe
Vila Caria	Concelho de Moimenta da Beira

¹⁴ O Memorialista de Tondela ainda refere que o concelho é governado por 2 juízes ordinários. *Vide Roteiro Os concelhos*.

¹⁵ Para esta categorização e diferenciação vide António Manuel Hespanha, *História de Portugal Moderno, político e institucional*, Universidade Aberta, 1995, p. 224. Para a defesa e consolidação desse atributo central à definição e constituição da Soberania real que é a de fazer justiça e nomear oficiais de justiça as eleições dos juízes devem ser homologadas pela autoridade régia – Marcello Caetano, *História do Direito Português (séculos XII-XVI)*, Lisboa, Verbo, 2000. Os juízes cuja eleição não vai ao Desembargo do Paço, são «homologados» localmente, pelos corregedores, ouvidores e outros magistrados régios, outros pelos anteriores juízes que serviram.

¹⁶ *As freguesias do Distrito de Bragança nas Memórias Paroquiais de 1758*, Braga, 2007.

Na maior parte dos casos a presença de 2 juízes deve-se a privilégios de duas terras que disputam o direito e tal proeminência: assim em Pêra e Peva, um para Pêra, outro para Peva e Ariz; em Penalva, um para o lugar do Castelo, outro para o de Castendo (aqui já se perdera este uso); em Penela da Beira, um para a vila de Penela, outro para Póvoa de Penela; em Caria, um para Caria e suas anexas, outro para a freguesia da Rua e suas anexas. Era também frequente a separação de um juiz para a vila e outro para o termo, uma «espécie» de juiz dos *privilegiados* e outro dos *devassos*: assim em Castro Daire e S. João da Pesqueira, um para a vila, outro para os lugares; em Mortágua 1 da vila, outro do monte e câmara. Menos frequente nos parece a situação em que a cada um dos dois juízes corresponde uma jurisdição a do cível e a do crime: o juiz do crime, este sempre posto pelo Rei; o juiz do cível, posto por um donatário particular. É este o caso da vila de Sernancelhe. Por regra, a jurisdição crime que falta nestes concelhos de juiz ordinário do cível, vai-se procurar num outro juízo ordinário de jurisdição e competência crime. O modo de exercício das justiças nestes casos pode variar: cada juiz preside no seu território ou ambos estão presentes ao ajuizamento. De qualquer modo em ambas as circunstâncias só há uma câmara para o concelho, podendo é certo a sua composição ser também de algum modo repartida por ambos os territórios de jurisdição do juiz: em Penela da Beira cada juiz tem jurisdição em ambas as vilas, Penela e Paiva de Penela, juízes e vereadores são metade de uma vila e metade de outra (*vide* Roteiro *Os concelhos*, c. de Penela da Beira).

Sobre a existência dos 2 juízes, sabemos que ele é costume arcaico e é muito frequente nos municípios medievais portugueses. A sua presença ao longo dos Tempos Modernos corresponde à expressão de diferentes poderes sociais e políticos no âmbito dos concelhos e a sua manutenção corresponde à conservação desses poderes ainda não absorvidos pela proeminência de um dos poderes, em regra o da sua junção e consolidação em favor da proeminência da justiça régia na cabeça do concelho.¹⁷

A sobrevivência de dois juízes ordinários nalguns concelhos beirãos corresponde às estruturas de oficialato municipal mais desenvolvidas, a câmaras de 2 vereadores e muitas vezes 3 vereadores (casos de Gufar, Penalva do Castelo, Oliveira do Conde e também Penedono; a existência de almotacés (normalmente de 2 almotacés, que muitas vezes também são eleitos e vão em pauta), para além do procurador, que está sempre presente e um número variável de escrivães do público (para além do da câmara). Tal situação é certamente explicada pela maior complexidade no exercício da justiça, tendo em conta o tratamento diferenciado de situações. E tal facto certamente explica e torna compreensível a evolução destes concelhos para Julgados de juiz de fora: aqui como por outras partes, a maior parte de concelhos de 2 juízes ordinários evolui para justiças de juiz de fora. Como também é corrente a evolução dos 2 juízes (1 do cível e outro do crime) para a solução e consolidação na mão de um só juiz do cível e crime, agora também em mão régia.

À realidade destas justiças e corpos políticos mais desenvolvidos e complexos de 2 juízes ordinários tal como para os de 1 juiz de fora, corresponde também o recurso à prática do sistema eleitoral, régio ou donatorial, mais evoluído.¹⁸ Tal como nas câmaras de juiz de fora (para o corpo camarário, sem o juiz de fora), o sistema eleitoral mais frequente é o de eleição por *pautas em rol de nobreza e homologação central* pelo Desembargo do Paço ou Tribunal Senhorial. Este processo eleitoral triannual vai restringido a um corpo legalmente fechado de eleitores e elegíveis,

¹⁷ A existência de 2 juízes nos concelhos Leoneses e Castelhanos é a regra. Para o caso Castelhanos que influenciou Portugal: Laureano M. Rubio Pérez, *El consejo*, Edilena, 2009.

¹⁸ José V. Capela, «Eleições e sistemas eleitorais nos municípios portugueses de Antigo Regime» in *Eleições e Sistemas Eleitorais. Perspectivas Históricas e Políticas*, Universidade do Porto, Editorial, 2009, pp. 81-82.

que constitui o *rol da nobreza*, e a condução do processo eleitoral é feito pela Coroa (pelo seu corregedor régio ou ouvidor senhorial) com homologação e nomeação final das justiças e câmaras a ser feita pelos Tribunais Superiores. Mas na generalidade de câmaras de juizes ordinários, a eleição é também feita por pautas para 3 anos, mas a homologação é feita localmente pelos magistrados régios. Neste caso os eleitos são escolhidos entre as elites da terra, os «honoráveis» locais que passam a constituir «por direito» a nobreza política da terra.

Nas câmaras e concelhos de maior hierarquia, os oficiais são recrutados entre os nobres de sangue e de título, quando existem, ou são-no também pelo exercício continuado, de ofícios régios nobilitantes ou os que no concelho conferem a nobilitação (vereações, almotaçarias). Podem-se recrutar entre os mais diferentes estatutos, com exclusão do exercício do trabalho mecânico. Em Viseu e Lamego é onde no exercício dos cargos municipais se encontra maior número de nobres e fidalgos, de sangue de título, em exercício.¹⁹ Conforme se pode seguir pelo Roteiro em anexo, são muitos os casos de eleição em pauta e homologação local dos corregedores régios e ouvidores senhoriais. E o que é de destacar também é que em muitos casos às pautas vão, não só os juizes, os vereadores e o procurador – o mais comum –, mas também os almotacés, tomando assim o processo eleitoral nestas câmaras e terras uma feição mais alargada.²⁰

Nas câmaras mais pequenas e seguramente naquelas onde os juizes ordinários o são só do cível, as eleições são por regra de *pelouros*, de realização anual ou trienal, mantendo ainda em algumas terras o «concelho aberto» com a antiquíssima prática de eleição directa e verbal dos ofícios e justiças municipais. São pequenas manchas de jurisdições muito localizadas, onde mal entra o poder real pela sua insignificância política, social e administrativa. Aí as eleições caem rotativamente por toda a população, em particular entre os proprietários e chefes de família, não deixando porém de se praticar o costume de progressão contínua no exercício dos cargos, isto é, só se exerce o ofício de juiz, depois de ter exercido o de vereador ou outros ofícios de ingresso.

As situações de jurisdições de juiz ordinário são as mais correntes. As *Memórias Paroquiais* não elucidam completamente se estamos em presença de juizes de cível e crime, ou só cível. Mas pela conjugação de dados – na falta de recurso a outras fontes – verifica-se que se tratam de juizes ordinários do cível e crime, que muitas vezes podem exercer ou vir acompanhados de juizes dos órfãos. Situação muito frequente é a de concelhos de juiz ordinário, só do cível. Estão neste caso os concelhos de mais baixa hierarquia judicial, onde para o exercício do crime tem que recorrer e vão articulados a terras e câmaras justiça crime. Estes são também aqueles concelhos onde o oficialato camarário é mais reduzido, onde muitas vezes as câmaras se reduzem a 1 vereador, 1 procurador, 1 almotacé (para além do juiz); outras vezes os cargos andam acumulados: juiz ordinário que serve de almotacé e vereador que serve de procurador (*vide* Ladário). Estas situações encontram-se o mais das vezes nos Coutos e nas Honras.

c) Poder real e donatários de concelhos e justiças

Cerca de metade ou um pouco mais das jurisdições concelhias estão em posse da Coroa e Casas Reais. Muitas das terras têm forais outorgados pelos primórdios da nacionalidade, de

¹⁹ Alexandre de Lucena e Vale, *Um século de administração municipal*, Viseu, Separata da revista *Beira Alta*, 1955; Idem, *Viseu no século XVIII nos livros da Câmara*, Edição Junta Distrital de Viseu, 1963; Sérgio da Cunha Soares, «Aspectos da política municipal pombalina. A câmara de Viseu no reinado de D. José» in *Revista Portuguesa de História*, tomo XXI, Coimbra, 1995. Para o concelho de Penalva – Paulo Celso Fernandes Monteiro, *Território, elites e governança. Penalva do Castelo em finais do Antigo Regime*, Dissertação de Tese de Mestrado em Cultura e Formação Autárquica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2 volumes, Lisboa, 2002.

²⁰ Veja-se Roteiro *Os Concelhos*.

Donatários dos concelhos²¹

Concelhos ²²	Donatário	Comarca/ Ouvidoria	Referências a formas de eleição das justiças
Armamar	Conde do Val dos Reis	Lamego	
Lumiares	Conde de Lumiares	Lamego	
S. Cosmado	D. Brás José Baltasar da Piedade e Silveira, de Lisboa	Lamego	
Fontelo	Coroa	Lamego	
Goujoim	Coroa	Lamego	
Vila Seca	Coroa	Lamego	
Lamego	Coroa	Lamego	
Barcos	Coroa	Lamego	
Carregal do Sal		Lamego	
Oliveira do Conde	Coroa	Viseu	
Currelos	Coroa	Viseu	
S. João Areias	Coroa	Viseu	
Viseu	<i>Vide infra</i>		
Castro Daire			
Castro Daire	Conde da Castanheira	Lamego	
Moção	Coroa	Lamego	
Mões	Coroa	Viseu	
Alva	Condessa de Alva	Viseu	
Ermida de Paiva	Casa do Infantado	Lamego	
Baltar de Cabril	Coroa	Lamego	
Parada de Ester	Coroa	Lamego	
Gafanhão	Coroa	Viseu	
Gosende	Coroa	Lamego	
Mezio	Coroa	Lamego	
Reziz	Conde Almirante do Reino	Viseu	
Ribolhos	Ordem de Malta	Viseu	
Cinfães	Conde de Sabugal e de Óbidos e de Palma/Conde Meirinho-Mor	Lamego	
Ferreiros de Tendais	Casa de Bragança	Barcelos	
Sanfins	Coroa	Lamego	
Escamarão	Convento beneditino de Alpendurada	Lamego	
Espadanedo/Tarouquela	Convento beneditino de Avé Maria-Porto	Lamego	
Nogueira	Universidade de Coimbra	Lamego	
Tendais	Casa de Bragança	Barcelos	
Lamego	Coroa	Lamego	
Britiande	Coroa	Lamego	
Lalim	Conde de Tarouca	Lamego	
Ribelas	Coroa	Lamego	
Lazarim	Conde de Tarouca e Marquês de Penalva	Lamego	
Maqueija	Coroa	Lamego	
Mangualde/Azurara da Beira	Coroa	Viseu	
Tavares	Coroa	Viseu	
Senhorim	Coroa	Viseu	
Maceiradão	Convento Bernardo de Maceiradão	Viseu	
Moimenta da Beira	Coroa	Lamego	
Caria	Coroa	Lamego	<i>Vide Sernancelhe</i>
Castelo		Lamego	
Leomil	Marquês de Marialva	Lamego	
Nagosa		Lamego	
Passó	Coroa	Lamego	
Pêra e Peva	Coroa	Lamego	
Fonte Arcada	Coroa		<i>Vide Sernancelhe</i>
Salzedas	Coroa		<i>Vide Memória de Passó, Moimenta da Beira</i>
Mortágua	Duquesa de Cadaval	Viseu	
Penacova		Viseu	[<i>Memória breve</i>]
Nelas			
Canas de Senhorim	Coroa	Viseu	
Aguieira	Monteiro-mor/Coroa	Viseu	
Senhorim	Coroa	Viseu	
Folhadal	Coroa	Viseu	
Oliveira de Frades	Universidade de Coimbra	Viseu	
Lafões	Duque de Lafões	Viseu	
Sever		Coimbra	[<i>Memória breve</i>]
Penalva do Castelo	Marquês de Penalva; Marquês de Louriçal	Viseu	
Penedono	Coroa	Pinhel	
Penela	Marquês de Marialva e Conde de Cantanhede	Pinhel	
Souto de Penedono	Coroa	Pinhel	
Resende	Almirante de Portugal, Conde de Resende	Lamego	
Aregos	Coroa	Lamego	
S. Martinho de Mouros	Coroa	Lamego	

²¹ Dados colhidos nas *Memórias Paroquiais*.

²² Os concelhos antigos vão arrumados nos concelhos actuais. Repetem-se concelhos/jurisdições porque o território dos actuais concelhos integra hoje também no todo ou em parte territórios das antigas jurisdições, que o reordenamento administrativo pós-1836 veio retalhar.

Santa Comba Dão	Sé de Coimbra	Viseu	
Ovoa	Coroa	Viseu	
Pinheiro de Azere	Coroa	Viseu	
Mosteiro	Bispo-Conde de Coimbra	Viseu	
S. João Areias	Coroa	Viseu	
Treixedo	Coroa	Viseu	
S. João da Pesqueira	Marquês de Távora	Pinhel	
Vilarouco	Marquês de Távora	Pinhel	
Paredes da Beira	Coroa	Pinhel	
Soutelo do Douro	Coroa	Pinhel	
Trevões	Coroa	Pinhel	
Valongo de Azeites	Marquês de Marialva/Duque de Cantanhede	Pinhel	
Castanheiro		Pinhel	[Memória breve]
S. Pedro de Águias			[Memória breve]
S. Pedro do Sul (Lafões)	Duque de Lafões	Viseu	
Banho	Gonçalo de Almeida Sousa e Sá	Viseu	
Ancemil	Ordem de Malta	Viseu	Vide Viseu e Vouzela
S. Cristóvão de Nogueira	Almirante-mor do Reino	Viseu	
Sul		Viseu	
Valadares		Viseu	[Memória breve]
Sátão	Coroa	Viseu	
Ferreira das Aves	Duque de Cadaval e Marquês de Ferreira e Conde de Tentugal	Viseu	
Gulfar de Vila Douro Calvo	Conde de Tarouca	Viseu	
Ladário	Coroa	Viseu	
Rio Moinhos	Coroa	Viseu	
Silvã de Cima da Vila de Silva	Coroa	Viseu	
Sernancelhe	Coroa	Pinhel	
Caria	Coroa	Lamego	Vide Moimenta da Beira
Fonte Arcada		Lamego	Vide Moimenta da Beira
Lapa	Rodrigo de Sobral de Vasconcelos, senhor da Comenda de Sernancelhe	Lamego	
Ponte	Coroa	Pinhel	
Tabuaço	Coroa	Lamego	
Arcos	Coroa	Lamego	
Barcos	Coroa	Lamego	
Chavães	Coroa	Lamego	
Granja Tedo	Coroa	Lamego	
S. Pedro Águias		Viseu	[Memória breve]
Távora	Marquês de Távora	Pinhel	
Sendim	Coroa	Pinhel	
Pinheiros	Casa do Infantado	Lamego	
Paradela	Marquês de Távora	Pinhel	
Longa	Coroa	Lamego	
Valença do Douro	Marquês de Távora	Pinhel	
Tarouca	Conde de Tarouca/Marquês de Penalva	Lamego	Vide Lamego
Mondim da Beira	Coroa	Lamego	
Várzea da Serra	Coroa	Lamego	
Ucanha		Lamego	[Memória breve]
S. João do Burgo		Lamego	[Memória breve]
Parada do Bispo	Coroa	Lamego	
Vila de Sande	Coroa	Lamego	
Valdigem	Coroa	Lamego	
Tondela/Besteiros	Coroa	Viseu	
Sabugosa	Coroa	Viseu	
Canas de Sabugosa	Coroa	Viseu	
Guardão	Morgado de Guardão	Viseu	
S. João do Monte	Santa Cruz Coimbra	Viseu	
Carvalho de Mouraz	Coroa	Viseu	
S. João de Areias	Coroa	Viseu	
S. Miguel do Outeiro	Provedor dos Armazéns	Viseu	
Treixedo		Viseu	
Viseu		Viseu	Vide Viseu
Vila Nova de Paiva/Fráguas	Coroa	Lamego	
Alhais	Coroa	Lamego	
Pendilhe	Coroa	Lamego	
Vila Cova à Coelheira	Ordem de Malta	Lamego	
Viseu	Ducado de Viseu	Viseu	
Ancemil	Vide S. João da Pesqueira	Viseu	Vide Vouzela e S. Pedro do Sul
Couto de Baixo	Coroa	Viseu	
Povolide	Conde de Povolide	Viseu	
Barreiro	Coroa/Junta dos 3 Estados	Viseu	
Ranhados	Ordem de Malta	Viseu	
Lafões		Viseu	Vide supra
Vouzela/Lafões	Duque de Lafões	Viseu	
Ancemil	Ordem de Malta	Viseu	Vide Viseu e S. Pedro do Sul
Ventosa	Ordem de Malta	Viseu	

D. Teresa, de D. Afonso Henriques primeiros reis de Portugal.²³ Trata-se pois de um território logo fortemente enquadrado pela Monarquia nascente. A Coroa reforçaria através dos tempos o seu domínio pela absorção de concelhos e justiças em mãos de donatários, ocorrendo as últimas com a extinção da Casa dos Távoras por efeito do atentado contra o Rei D. José I e serão por então integradas no Património real. Outras incorporações vêm do tempo da Restauração de 1640 quando os seus titulares se mantiveram fiéis a Castela, correndo a sua administração, na represália, pela Coroa (Junta dos 3 Estados).²⁴ Para além do mais acresce o facto de as mais fortes jurisdições das duas cidades, cabeças de comarca e diocese, Lamego e Viseu, pertencerem à Coroa ou família real. Viseu desde o século XV está constituída em senhorio do Infante D. Henrique (1411), 1.º Duque de Vizeu.²⁵

Mas é também vastíssima a titularidade de jurisdições na mão da alta nobreza portuguesa e Grandes de Portugal, que no seu conjunto se aproximam também da Coroa. São aqui donatários muitas das principais casas dos Grandes e Títulos portugueses: os Condes de Tarouca/Marquês de Penalva; os Marquês de Távora, os Marquês de Marialva/Condes de Cantanhede; os Duques de Viseu, o Almirante Mor do Reino/Conde de Resende. Mas também o Conde de Val dos Reis, o Conde da Castanheira, o Conde de Sabugal (Meirinho mor), Conde de Lumiares, Conde de Povolide, Condessa de Alva, Duque de Cadaval e Marquês de Fronteira, o Duque de Lafões, outros altos dignitários (Monteiro mor, Comendadores, Universidade de Coimbra) (*vide* Roteiro *Os concelhos*).

Os donatários eclesiásticos são aqui em contrapartida em pequeno número, ainda que apareçam também as instituições de grande relevo nacional associadas aos primórdios da Nacionalidade, na região: Sé de Coimbra, Mosteiros de Santa Cruz de Coimbra, S. João de Tarouca, Salzeda, S. Pedro das Aguias e Maceiradão. Mas também as beneditinas de Pendorada e Avé Maria do Porto. A Ordem de Malta está aqui também bem presente, pelo menos com 5 donatarias jurisdicionais.

As *Memórias* são pouco extensas no que diz respeito à descrição da natureza dos direitos dos donatários nos concelhos. Dão uma genérica indicação sobre apresentação, homologação e propriedades de ofícios nas câmaras, títulos de rendas e bens foraleiros e reguengueiros, foros e outros direitos, designadamente sobre as igrejas (padroados e dizimatórios).

A indicação genérica sobre a repartição e afectação dos direitos públicos donatários na região não deixa porém de evidenciar que estamos em presença do mais antigo património e solar da Coroa e Nobreza portuguesa.²⁶

²³ Recolhem-se aqui tão só as informações fornecidas pelas Memórias Paroquiais. Uma mais desenvolvida aproximação à titularidade de forais e donatários das jurisdições pode ser seguida em A. Carvalho da Costa, *Corografia Portuguesa e descrição topográfica do famoso Reino de Portugal*, Braga, 3 tomos, 1868-1869 (1.ª ed., 1706-1712); Pinho Leal, *Portugal Antigo e Moderno*, Lisboa, 12 vols., 1873-1890; *Recenseamento dos Arquivos Locais. Câmaras e Misericórdias*, vol. 14, *Distrito de Viseu*, Ministério da Cultura, IAN/TT, Lisboa, 2000; M. Gonçalves da Costa, *História do Bispado e cidade de Lamego*, 6 tomos, Lamego, 1977-1992. E sobretudo pelos estudos monográficos, mais antigos e mais recentes. E desde logo pelos estudos de Mário Guedes Real, *Pelourinhos da Beira Alta*, distribuídos pela Revista *Beira Alta*, com incursões históricas sobre os concelhos, sua fundação, foral e descrição artística e tipológica dos pelourinhos.

²⁴ Como é o caso da fuga de D. Lopo da Cunha, da Casa de Santar ao tempo da Restauração de 1640. Outros passariam também da Coroa para senhorios particulares, como é o caso do reinado de D. João V, e o Ducado de Lafões.

²⁵ Sobre a constituição do Senhorio e Ducado de Viseu, *vide* A. de Lucena e Vale, *Beira Alta. Terra e gente*, Edição Tipografia Guerra, Viseu, 1991, 1.ª reimpressão (1.ª edição de 1958). Consultar sobretudo o capítulo – *A Beira e o Infante D. Henrique*, pp. 125-150.

²⁶ A. de Lucena e Vale, *Beira Alta. Terra e gente...*, o. c., Viseu, 1991 (cap. *Beira Alta – Solar da Raça*, pp. 30 e ss).

3. OS CONCELHOS. EQUIPAMENTOS E ESTRUTURAS SOCIAIS

Há uma forte correlação entre a dimensão política dos concelhos – medida pelos títulos e hierarquias das terras, seu corpo político, oficialato maior e menor da câmara e instituições públicas e senhoriais, o marco urbano,²⁷ rendas próprias e sisas²⁸ – e o grau de desenvolvimento equipamentos sociais postos à disposição das terras e concelhos.

Referiremos as três categorias de equipamentos que são indicadores e suportes de níveis de desenvolvimento concelhio, que tem uma articulação muito forte com a organização e com a vida concelhia, cuja posse condiciona níveis maiores de desenvolvimento social e político das terras, as instituições de caridade e apoio social (*Misericórdias, Hospitais, Albergarias e Mercearias*), as instituições de «desenvolvimento» e suporte económico à autarcia dos moradores (*feiras e mercados*), instituições de comunicação política, administrativa e correspondência (os *correios*).

Não oferecendo descrições desenvolvidas sobre estes equipamentos, a simples indicação de existência permite compor mapas e cartografias que aumentam substancialmente a valia desta informação. Aqui vamos sobretudo articulá-la com os concelhos, a quem eles devem, aliás, primordialmente, ser associados, como elementos importantes à constituição municipal e definição das hierarquias concelhias.

a) Misericórdias, hospitais, albergarias e mercearias

No plano social as *Misericórdias* são as instituições que mais ilustram as terras, e melhor exprimem a sua importância político-social pelo desempenho de tarefas religiosas e humanitárias a um maior nível de envolvimento. Por isso as vemos colocadas, no território português, nas principais terras da malha político-administrativa, em cidades, vilas de juiz de fora e outras terras históricas notáveis e na sua origem e fundação está o rei, figuras régias, ou outras figuras de ilustres portugueses e notáveis das terras, às vezes também as câmaras, as confrarias e párocos.

No território do actual «distrito» de Viseu, identificam-se então por estas *Memórias* 9 Misericórdias nas terras que se guindavam então no primeiro plano: nas cidades de Viseu, Lamego, nas vilas de Vouzela, Tarouca, de Santa Comba Dão, Canas de Senhorim (Nelas), Mangualde, vila de Castendo (Penalva do Castelo) e vila de Trevões (em S. João da Pesqueira).²⁹

São de *criação régia*, Viseu, com compromisso régio de 1516; Lamego, com provisão de D. Manuel de 1519; Tarouca, também com provisão de D. Manuel. São criação de *notáveis locais*: Santa Comba Dão, de ascendentes da Casa do Capitão-mor; Canas de Senhorim, de fundação do donatário do concelho. A Misericórdia de Vouzela diz-se fundada pelos moradores da vila de Vouzela, entenda-se, as elites da terra. Estão no desenvolvimento de *confrarias*, a Misericórdia

²⁷ Marco urbano mede-se, entre outros elementos, pela dimensão da população urbana e complexidade das suas actividades; níveis de urbanização: recintos amuralhados, praças militares, ruas, praças, pontes e calçadas; equipamentos camarários e públicos; mercados, açougues, pontes e chafarizes, depósitos de renda e gado, fornos, e outros equipamentos públicos, senhoriais e da Igreja. Neste caso as casas mães das Ordens, os conventos, os mosteiros, as colegiadas, os colégios, as capelas... Nas cabeças dos bispados relevam naturalmente os equipamentos de governo diocesano: Sé, o Paço Episcopal, Casa Capitular, Seminário. As *Memórias Paroquiais* urbanas de Lamego e Viseu são muito completas nesta descrição. Em todo o Norte são as descrições de núcleos urbanos mais desenvolvidas.

²⁸ São inexistentes nestas *Memórias Paroquiais* as referências aos meios e recursos económicos e financeiros das câmaras e dos concelhos.

²⁹ Esta referência em M. Gonçalves da Costa, *História do Bispado...*, o. c., Lamego, 1977-1992. Santar, também referida em *Portugaliae Monumenta Misericordiarum*. Centro de Estudos de História Religiosa: União das Misericórdias Portuguesas, vol. 6.

de Mangualde, antiga irmandade do Menino; a da vila de Castendo de Penalva que foi primeiro um capela de Santo António.

Algumas delas inscrevem-se no 1.º ciclo e movimento nacional quinhentista de constituição das Misericórdias adentro do reinado de D. Manuel I como é o caso das de Viseu, Lamego e Tarouca. Outras são mais tardias, como é o caso da de Santa Comba Dão, referenciada aos meados do século XI e as da vila de Castendo e Vouzela a inícios e meados do século XVII.

Os objectivos das Misericórdias vão largamente descritos no que diz respeito à acção das Misericórdias de Lamego e Viseu, onde os Memorialistas fazem questão de fixar, não só os objectivos, mas os conteúdos, infra-estruturas, de rendas e investimentos aplicados ao desenvolvimento daquela acção. Em Lamego, a sua acção vai dirigida ao amparo dos órfãos, o socorro das viúvas, o asilo dos pobres, a guia dos caminhantes e peregrinos, a libertação dos presos, o alívio dos doentes, a misericórdia com os defuntos pobres, o «despertar dos pecadores», enfim, «exemplo vivo de Humanidade». Em Viseu explicitam-se mais objectivamente os campos em que se gasta o rendimento anual dos 6.000 cruzados: com capelães (serviço religioso e de missas), sacristão, dotes de órfãos, amas de leite, livramento de presos, cartas de guia e administração do Hospital das Chagas.³⁰

As Misericórdias dão corpo por regra a um conjunto de serviços e equipamentos de amplo serviço social: para além dos serviços religiosos, esmolas e apoios financeiros, podem suportar o financiamento de boticas, cadeias, hospitais e albergarias. Neste território referem-se Hospitais para a Misericórdia de Lamego, Viseu, Santa Comba Dão e Trevões (S. João da Pesqueira) e Vouzela.

Em conformidade com o conteúdo da *Memória* de Lamego, o Hospital da Misericórdia de Lamego é uma estrutura certamente das mais desenvolvidas em Portugal. Refere-se-lhe um «sumptuoso e magnífico» edifício, com galeria de 2 andares, de janelas, com enfermaria para mulheres, para homens e botica. O serviço hospitalar vai feito por dois médicos, 2 cirurgiões, 2 sangradores, 2 enfermeiras diárias, 1 enfermeiro religioso, entre outros. O Hospital tem legado anual, 2.000 cruzados.³¹ Serviços «hospitalares» são referenciados para outras localidades, sem Misericórdias. Dois casos são Hospitais-Casas de Banhos, onde o tratamento e curativo por água quente é praticado. É o caso do Hospital, dito também albergaria, de Aregos em Resende, que têm por patrono Santa Maria Madalena. E sobretudo o caso mais desenvolvido das Caldas de Banho, em S. Pedro do Sul, com muitas casas e quartos para recolhimentos dos que vão tomar banhos em tanques, separando homens e mulheres, respectivamente com a capacidade para mais de 40 homens e 80 mulheres.³² Hospitais/albergarias vão referenciados para a vila de Rua do concelho de Caria (em Moimenta da Beira) e Castro Daire (Hospital do Espírito Santo) que servem com lenha, água para doentes e passageiros pobres. A Misericórdia de Vouzela, para além do hospital administra também uma albergaria para religiosos mendicantes e peregrinos.³³ Em Oliveira de Frades refere-se «uma albergaria com obrigação de 4 camas, água, lenha, lume, candeia e sal que administra o pároco» (Reigoso, concelho de Oliveira de Frades).

Ao nível paroquial,³⁴ os párocos, as casas dos párocos e da igreja, são frequentemente postas ao serviço da assistência, aos pobres, mendigos, viúvas, órfãos, passageiros. Em muito maior escala que os documentos referem, porque os bens da igreja, à cabeça os dízimos, são conside-

³⁰ Vide Roteiro *Os concelhos*.

³¹ Vide *Memória* de Lamego.

³² Na Revista *Beira Alta* pode-se consultar o estudo de Eduardo Santos, «As termas de S. Pedro do Sul. Achegas para a sua história», in *Beira Alta*, vol. XXXVI, 1967.

³³ E também referência a uma outra extinta em Oliveira de Frades (couto) «há uma casa desmantelada de que há tradição certa foi algum dia hospital de passageiros» (Oliveira de Frades, concelho de Oliveira de Frades).

³⁴ Não se aborda aqui as tarefas das confrarias nas paróquias, muitas das quais exercem assistência e caridade.

rados, e por muitos párocos e eclesiásticos assim praticados, *bens dos pobres*. Há nestas Memórias múltiplas referências dos párocos às obras de Misericórdia que diariamente vão praticando, para com os fregueses e os viandantes.

E há também a acção assistencial de algumas ermidas e capelas, cuja actuação neste âmbito, no passado deve ter sido bem maior; muitas capelas de confraria, como se sabe, evoluíram para capelas e igrejas de Misericórdia. Aqui no território de Viseu ainda se registam dois casos: o da ermida de S. Bartolomeu, do Cabido de Viseu, que tinha obrigação de mercearias e missas, ainda que agora as mercearias se achassem extintas; a da capela de Nossa Senhora do Desterro, administrada pelo capitão Manuel Filipe, com obrigação de dar pousada aos peregrinos.³⁵

b) Feiras e romarias

As feiras são uma instituição essencial à constituição municipal e à vida concelhia. São centrais à vida das comunidades porque aí intercambiam, muitas vezes em trocas directas e comercializam os produtos e as mercancias necessárias ao abastecimento, segundo um ritmo o mais adaptado às suas necessidades e economia agrícola. São centrais às câmaras porque por elas se pretende promover o ideal autárquico de auto-suficiência que o município deve realizar e ao suporte da instituição municipal pelas receitas nelas realizadas por via dos direitos e impostos cobradas na entrada e venda das mercadorias e ao exercício e afirmação da sua jurisdição económica, com maior ou menor desenvolvimento de mercados e almotaçarias.

São muito numerosas as feiras neste território, como aliás em todo o espaço nacional. Deve ver-se nelas não o desenvolvimento de uma alargada economia de mercado e suas comunicações mercantis, mas pelo contrário, na maior parte dos casos, são a expressão do fechamento e pequena dimensão dessa mesma economia e mercados, que por dificuldades de comunicação e outras, multiplica mais diversos locais encontros e oportunidades de trocas e intercâmbios, compras e vendas. Mas para além disso elas são em particular a expressão das realidades político-administrativas como têm sido salientado, a saber, dos interesses das municipalidades e também das institucionais e sociais e das igrejas e capelas e encontros devotos e festivos das populações. Estas duas realidades – os interesses administrativos e os sociais-populares festivos e religiosos – marcam aqui extensamente o perfil e estrutura da generalidade das feiras do «Distrito de Viseu», como aliás, um pouco em todo o Portugal.

Feiras de periodicidade *quinzenal*, ou *semanal*, ou mesmo mercados, diários, só existem para os principais concelhos e núcleos urbanos. O maior número de feiras é de reunião *mensal* ou *anual*. As *feiras mensais* são as que mais se coadunam a esta economia e sociedade de pouco desenvolvimento social e administrativo. De facto a realidade municipal e concelhia mais comum é do pequeno e minúsculo município de paisagem rural, muitos deles sem feira. E quando a têm, limita-se a uma feira de calendário mensal, de duração breve de 1 dia (ou parte dele a maior parte dos casos) livres e francas de direitos municipais ou régios (sisas). *Feira quinzenal* registou-se só para Armamar e Cinfães. Para Mangualde e Sernancelhe também *mercado semanal*, como se verificou para os grandes núcleos urbanos de Lamego e Viseu onde há mercados e lojas permanentes.

O maior número de feiras são aqui, porém, as *anuais*. Correspondem ao calendário das principais festas das terras, dos oragos, ou de outros calendários festivos de devoções de grandes festas e romarias, em capelas, santuários ou igrejas, muitas delas a coincidir com o calendário agrícola. Muitas são livres e francas, nalgumas pagam-se direitos às igrejas e senhorios. As feiras de

³⁵ Vide Roteiro Os concelhos.



ano de Viseu, e Lamego pela dimensão e duração que alcançaram, tinham já um impacto, repercussão e concorrência nacional e internacional.

Em Viseu são as *feiras grande de S. Mateus*, que conforme registam os Memorialistas «muitos confessam ser a maior de Portugal». Feira que se realiza no campo de S. Luís que dura 4 dias francos, além dos mais 15 dias, antes e depois daqueles. A ela vem «grande número de homens estrangeiros e contratadores de todas as terras da Europa, não só de Espanhóis, por serem vizinhos, mas de franceses, aragoneses, napolitanos, milaneses, genoveses, imperiais ingleses e holandeses, malteses e finalmente de todas as nações da Europa...» (*Memórias* dos curas da cidade de Viseu). Em Lamego, são as *feiras de S. Sebastião* que se realizam no Campo das Freiras. Começam no dia de S. Sebastião, a 20 de Janeiro e estende-se até ao dia 26 e 27. São feiras francas. A elas concorrem, como refere o Memorialista, negociantes de todas as Províncias e Espanha «e mais viriam se não fosse o tempo tão rigoroso».

Os Memorialistas são pouco prolixos sobre os produtos que vêm às feiras. Certamente por não se justificar tal referência tendo em vista que não há aí grande diversidade ou particularidade. No essencial vêm os produtos da lavoura e os necessários à economia e sociedade campesina. A algumas vêm certamente mais largo abastecimento de produtos de mercearia das tendas e das indústrias (pano, cutelarias...). Mas por todo o lado, o pão (em grão ou cozido) e o gado são os produtos de maior trânsito.

Feiras do «Distrito» de Viseu no século XVIII

(A = Anual; Q = Quinzenal; M = Mensal)

Concelho actual	FEIRA				Locais e Datas
	Semestral	Quinzenal	Mensal	Anual	
Armamar		2		1	– Armamar (2Q) 2.º Sábado e 3.º Domingo – S. Cosmado (1A) Dia de S. Gregório
Carregal do Sal			1	2	– Currelos (1A) Domingo do Espírito Santo. Quasi extinta, pequena – S. João de Areias (1A) Dia de S. Brás. 3 Fev. – S. João de Areias (1M) Mercado no rossio de S. Pedro, 2.ª Feira da 3.ª semana
Cinfães		2	2	3	– Cinfães(1M) dia 10 do mês – Sanfins (2Q) dias 4 e 18 do mês. No vale de Nespereira – Escamarão (1M) Dia 28 do mês. Entre Escamarão e Sozelo – Escamarão (1A) S. Miguel de Setembro – F. de Tendais (1A) 15 Agosto. Lugar de Ruivães – F. de Tendais (1A) Dia de S. Pedro. S. Pedro do Campo
Lamego				3	– Lamego (1A) Dia 20 – 26/27 Jan. (S. Sebastião dia 20). Campo das Freiras – Lamego (1A) 13 Dez. Ermida de Santa Luzia, freguesia de Sande – Britiande (1A) 24 Agosto. Capela de S. Sebastião
Mangualde	1		2		– Azurara da Beira (1) Todos os Domingos de cada mês – Azurara da Beira (1M) Dia 15 de cada mês. Em Cassurrães – Tavares (1M) Quintas-Feiras
Moimenta da Beira			1	4	– Moimenta da Beira (1M) 1.ªs Segundas-Feiras do mês – Moimenta da Beira (1A) 10 Agosto. Ermida de S. Lourenço. Serzedo – Caria (1A) Dia S. João. Capela S. João – Caria (1A) Dia S. Francisco. Convento de S. Francisco – Leomil (1A) 25 de Julho. Dia de S. Tiago
Mortágua			1	1	– Mortágua (1M) Mercado, 1.º dia de cada mês. Lugar de Val de Assores – Mortágua (1A) 3.º Domingo de Outubro. Nossa Sr.ª de Calvos

Nelas				2	<ul style="list-style-type: none"> - Aguieira (1A) 15 Agosto. Festa Nossa Senhora do Viso. Junto à capela. Carvalhal Redondo - Folhadal (1A) Dia da festividade de Nossa Senhora da Tosse. Lugar de Folhadal
Oliveira de Frades				2	<ul style="list-style-type: none"> - Lafões (1A) 5 de Agosto. Festa de Nossa Senhora da Guia de Baiões. Na ermida - Lafões (1A) Romagem da 1.^a Oitava de Páscoa. <i>Idem</i>
Penalva do Castelo				1	Penalva do Castelo (1A) 23 Jan. Capela de Santo Ildefonso e Santo Ermitão
Penedono				3	<ul style="list-style-type: none"> - Penedono (1A) 25 Jul. Dia de S. Tiago - Penedono (1A) 3 Set. Dia de Santa Eufémia – Largo da capela de Santa Eufémia - Penedono (1A) 29 Jun. Dia de S. Pedro – junto à igreja
Resende			1	3	<ul style="list-style-type: none"> - Resende (1M) 20 de cada mês. Em Resende - Resende (1A) Dia S. Cristóvão. Capela do monte de S. Cristóvão - Resende (1A) 29 de Setembro - Aregos (1A) Dia de Santo Amaro. Capela de Santo Amaro
Santa Comba Dão				2	<ul style="list-style-type: none"> - Óvoa (1A) 5 de Agosto Nossa Senhora da Ermida – Freguesia de S. Paio - Pinheiro de Azere (1A) Sábado de Ramos. Ao pé do rio Mondego
S. João da Pesqueira			1	1	<ul style="list-style-type: none"> - Trevões (1M) Segundas-Feiras depois do 4.º Domingo. Vale de Trevões - Trevões (1A) 27 Agosto. Dia de S. Caetano
S. Pedro do Sul			1	5	<ul style="list-style-type: none"> - S. Pedro do Sul (Lafões) (1M) 3.ºs Domingos de cada mês. Junto da vila de S. Pedro do Sul - S. Pedro do Sul (Lafões) (1A)– 5 Agosto e 1.^a Oitava da Páscoa. Ermida de Nossa Senhora da Guia de Baiões - Banho (1A) 8 Set. Capela da Nazaré. Azinhoso - Banho (1A) 1.º Dia das Ladainhas de Maio. Feira pequena - Ancemil (1A) Dia de Santo André. Na capela. Freguesia de Boa Aldeia - Sul (1A) Dia do Espírito Santo
Sátão			2	1	<ul style="list-style-type: none"> - Ferreira das Aves (1M) Sábado, 3.º de cada mês - Ladário (1M) 1.º dia depois do 4.º Domingo de cada mês - Ladário (1A) dia de S. Barnabé
Sernancelhe			1	6	<ul style="list-style-type: none"> - Sernancelhe (1M) Segundas feiras dos 3.ºs Domingos - Caria (1A) Dia S. João. Capela de S. João - Caria – (1A) Junto ao convento de S. Francisco - Caria (1A) 5 Fev. Junto à capela de Santa Águeda - Caria (1A) 10 Jan. Capela de S. Gonçalo (Penso) - Fonte Arcada (1A) Dia de S. Bartolomeu, no adro da igreja - Lapa (1A) Feiras pequenas pela Páscoa, Espírito Santo, Agosto, Set., S. Barnabé - Lapa (1 Sem) Há mercadores com lojas
Tabuaço				1	- Sendim (1A) Ermida de Santa Luzia
Tondela			1	4	<ul style="list-style-type: none"> - Tondela (1M) 2.ºs Domingos do mês. Em Molelos - Tondela (1A) 8 Set. Ermida da Senhora do Campo. Campo de Besteiros - Tondela (1A) Dia do Corpo de Deus. Castelões - Tondela (1A) Dia de Santa Luzia, em Molelos - Tondela (1A) Dia de S. Tiago. Em Besteiros
Vila Nova Paiva					
Viseu			1	5	<ul style="list-style-type: none"> - Viseu (1M) 1.^a Terça-Feira. Praça da cidade - Viseu (1A) Feira de S. Mateus de 21 Set.+15/20 dias - Viseu (1A) dia S. Bartolomeu – Falorca. Silgueiros - Viseu (1A) 25 Março. Orago. Torredeita - Viseu (1A) Oitava de Páscoa. Torredeita - Viseu (1A) Santo Amaro
Vouzela (<i>vide S. Pedro do Sul</i>)				1	Vouzela (1A) 1.º Domingo de Julho. Paga tributo aos Figueiredos.

c) Correios e Comunicações

J. Baptista de Castro publica no *Mappa de Portugal*,³⁶ o *Roteiro Terrestre de Portugal* «em que se ensinão por jornadas e summarios não só os caminhos e as distâncias que hé de Lisboa para as principais terras das Províncias deste Reino, mas as derrotas por travessia de humas a outras povoações delle». Portugal aparece aí claramente articulado por estradas principais e travessas, por distâncias e por aí é possível uma aproximação a tempos de viagens. A Província da Beira Alta pelos seus pólos principais de Viseu, Moimenta, Lamego, Lapa, S. João da Pesqueira, desenha-se aí no caminho dos roteiros principais e travessos que ligam na sua envolvente provincial e regional a Coimbra, Aveiro, Figueira, Porto, Braga, Vila Real, Torre de Moncorvo, Almeida, Trancoso e Guarda.

Sobre estes *Roteiros* de viagens implanta-se uma rede de *correios*, um serviço público, real, já antigo e bem extenso, que articula com forte regularidade as principais terras, em particular as cabeças político-administrativas, da administração régia, camarária, também das dioceses que são quem mais recorre ao serviço do correio-mor.³⁷

Para as suas comunicações internas os concelhos que não tem correio próprio organizam-se e articulam-se às cabeças das sedes do correio com um *serviço de peões*, pagos pelos municípios ou até pelos utentes. Os bispados, no interior das suas dioceses, para o seu próprio serviço e comunicações eclesiais e paroquiais, organizaram *Roteiros de Visita* que se desenham por cordas circulares de comunicações que ligam umas paróquias às outras, pelas quais se comunicam as ordens e as correspondências próprias. Este Inquérito paroquial de 1758 – assim como os outros da Academia de História – seguiram estes *Roteiros de Visita*, por eles chegaram aos párocos e se recolheram à cabeça do Bispado as respostas para remessa a Lisboa.

O serviço dos correios é um dos instrumentos mais importantes que a Monarquia Portuguesa implantou no território para maior desenvolvimento da ordem administrativa, mas também para maior integração e centralização política.

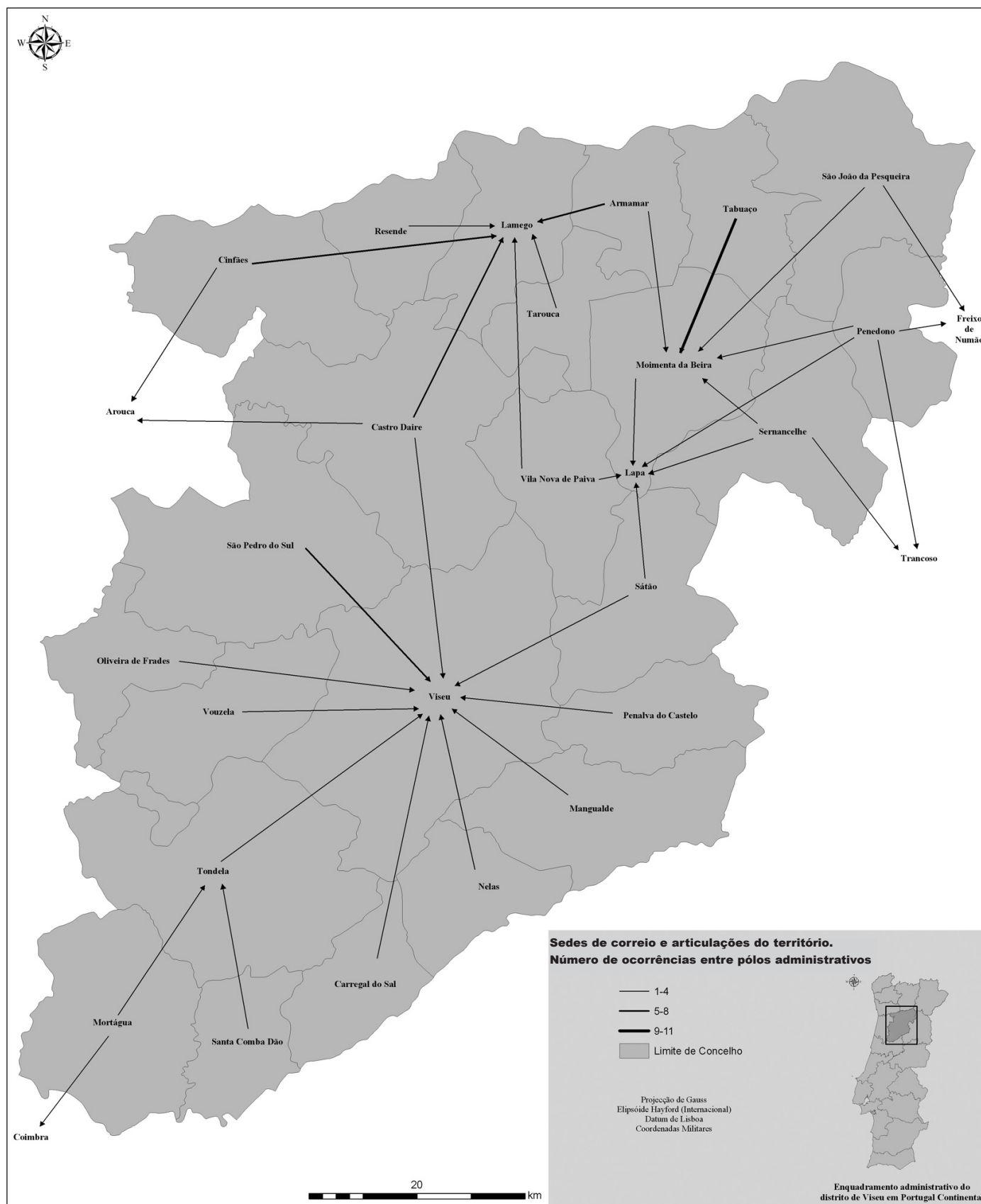
O Inquérito de 1758 inscreverá pela primeira vez um *item* (o 2.º da 3.ª parte) que pergunta *se a terra tem correio* ou de *que correio se serve*. É uma pergunta que está certamente em relação com os progressos da máquina administrativa da Monarquia Joanina cujo mapa, roteiros terrestres e rede de comunicações J. Baptista de Castro inscreveu no seu *Mapa de Portugal*, como elemento mais inovador daquela descrição geográfica.³⁸ Então o funcionamento regular dos correios é uma das aquisições mais importantes da Monarquia para os quais, a qualidade e o estado das estradas e dos caminhos não fornecia o melhor apoio. Estamos convencidos que foi efectivamente este serviço de correios, logo as necessidades da comunicação desta Monarquia Administrativa, que muito pressionou a melhoria e a fixação dos caminhos e roteiros terrestres de comunicação.

Pelas respostas de conjunto fornecidas pelos párocos, é possível fixar as terras que neste território são *sede de correio*, áreas que servem e suas articulações. São elas Lamego, Viseu, Moimenta, Tondela, Nossa Senhora da Lapa e S. João da Pesqueira; no exterior deste território do «Distrito» algumas paróquias e concelhos levam também as suas cartas a Coimbra, Arouca, Freixo de Numão, Trancoso e Gouveia.

³⁶ Tomo Terceiro, parte V, 2.ª edição, 1763 (1.ª edição, 1745).

³⁷ Margarida Sobral Neto (coord.), *As Comunicações na Idade Moderna*, Fundação Portuguesa das Comunicações, 2005.

³⁸ Os párocos podem recorrer ao Mapa para referenciar as distâncias das respectivas terras. O Memorialista de Lamego cita expressamente J. B. de Castro

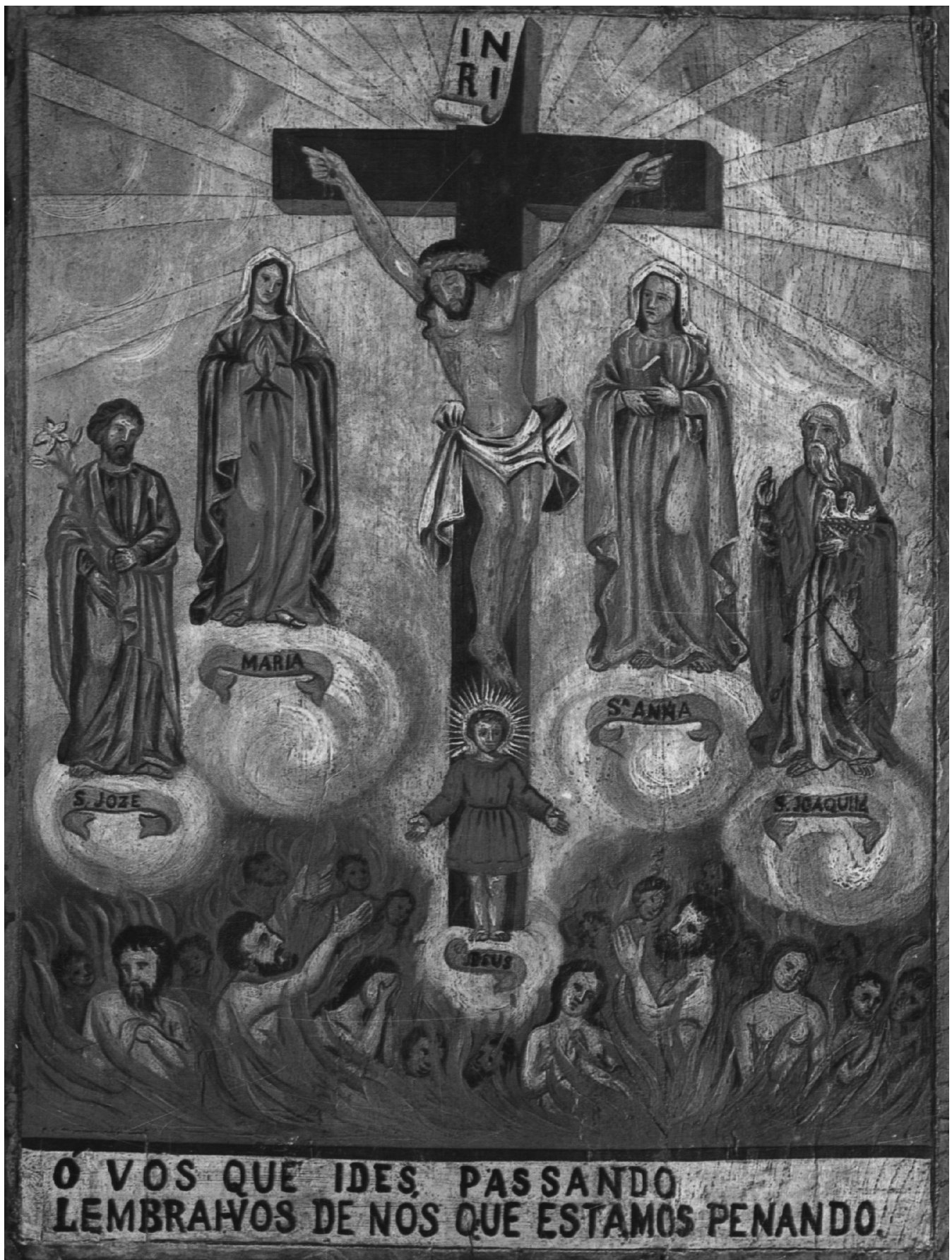


Mas é sobretudo em *Moimenta da Beira, Lamego, Senhora da Lapa e Viseu* que se concentra o maior volume de cartas. E é a partir destes centros que em dias fixados os correios partem com destinos mais longínquos. O que se destina a Lisboa, na maior parte a sua concentração é em Viseu, seguindo depois para Coimbra, a caminho da capital: «Viseu aonde chega o correio que vem de Lisboa, na Sexta Feira de tarde e parte no Domingo de manhã. Também chegam a esta cidade os correios de Lamego, o de Trancoso, o da Guarda, no Sábado à tarde e partem todos no Domingo de manhã, menos o correio da Lapa que chega na Sexta Feira de tarde e parte no Sábado de manhã».³⁹

Pelo desenho da implantação e articulações promovidas pelos correios, fixa-se bem a relevância de 4 centros maiores na capacidade de centralização e articulação das comunicações neste território, a saber, Lamego, Moimenta, Lapa na parte Norte do Distrito, Viseu a Sul. De destacar, a força e a dinâmica do eixo, Lamego/Viseu. E também a relevância de um centro como Lapa cuja importância não lhe advém de ser centro político-administrativo que é circunscrito, mas enquanto centro devocional de grande irradiação e concurso regional.⁴⁰

³⁹ *Memória de Viseu.*

⁴⁰ Lapa é sede de um pequeno concelho (de donatário) de juiz ordinário cujo termo se subdividiu de Caria. É centro comercial importante com muitas lojas de mercadores (panos, drogas, comestíveis), feiras que ganham grande movimento por virtude das romagens à capela da Senhora da Lapa – administrada pelos Jesuítas, com particular movimento pela Páscoa, Espírito Santo, Agosto e Setembro e S. Barnabé. Aí está sediado um Colégio de Jesuítas com ensino de Latim e Moral.



Ó VOS QUE IDES, PASSANDO
LEMBRAVOS DE NOS QUE ESTAMOS PENANDO.

As Paróquias



A paróquia é o quadro por excelência da vida das comunidades locais. É ela que os poderes públicos – Coroa e Igreja – querem melhor conhecer e descrever, certamente para melhor intervir no território. É a partir da paróquia que os párocos memorialistas respondem aos *itens* do *Inquérito* e dão um quadro de conjunto das populações e comunidades nelas inseridas, nas dinâmicas das múltiplas relações que aí se estabelecem. Fixaremos os elementos mais estruturantes da configuração institucional da paróquia e os das dinâmicas da sua principal expressão social, os aspectos devocionais.

ESTRUTURAS PAROQUIAIS

1. DIMENSÃO DEMOGRÁFICA DAS PARÓQUIAS

O caminho primordial de aproximação às comunidades rurais antigas e paróquias passa seguramente por inseri-las no seu quadro geográfico, seguir onde se instalam e como se adaptam ao seu território pelo povoamento, atentar na sua dimensão demográfica, equipamentos e estruturas políticas e sociais. Para todos estes aspectos as *Memórias Paroquiais* fornecem elementos muito variados e dispersos. Um indicador importante é a população e dimensão das paróquias e sua distribuição por lugares que é um traço importante para a caracterização destas comunidades.

Em resposta ao *item 3*, que pergunta pelo número de *vizinhos* e *pessoas* da paróquia, os párocos respondem quase sem excepção à pergunta e fornecem informações que permitem quantificar a dimensão demográfica das paróquias e muitas vezes a repartição por lugares ou aldeias. Em regra usam o termo *vizinho* ou *fogo* para enumerar as casas ou agregados familiares. No que diz respeito ao número de *pessoas*, usam muitas vezes o termo do *Inquérito* que assim utilizado recolhe, por regra, a população das *almas*, isto é, os maiores de *sacramento*, ditos também maiores e menores sujeitos aos preceitos da Igreja, da penitência e comunhão (*Memória* de Antas, conselho de Penedono), ou *pessoas de 7 anos para cima*. Mas esta população pode vir enumerada separando as *pessoas de confissão* (dos 7 aos 12/14 anos, ditos *menores* que ainda não comungam, de idades dos 7 até aos 14 anos) dos *maiores de comunhão* (maiores de 14 anos, ditos também *pessoas maiores de comunhão*). Escapa pois, por regra, a esta contagem, a não ser que vá expressamente referida, a população abaixo de 7 anos, ditos *menores de 7 anos*, os *meninos*, *pequenos*, *que não têm acesso aos sacramentos*, *aquém da confissão*, *que não têm o uso da razão* (Tavares, S. João da Pesqueira). Podem ainda vir enumerados os *clérigos*, os *ausentes* da paróquia (entende-se por regra as ausências temporárias), discriminando por vezes também a população, maior, masculina e feminina. Na recolha das informações para o *Roteiro dos Fogos e Almas* pretende-se fixar os termos precisos em que as respostas ao *item* são dadas, para que seja possível, caso a caso, pelo contexto, fazer a avaliação mais correcta da natureza das informações e fazer uma mais segura fixação dos dados demográficos fornecidos que permitam quadros comparativos. A este *Roteiro* juntam-se também as informações sociais e outras sobre a população que os párocos neste âmbito não deixam alguns deles de produzir e agregar. Os dados da população paroquial vão os

párocos buscá-los aos seus registos paroquiais, em especial aos *róis de confessados* como se lhe refere expressamente o pároco memorialista de Espinho, concelho de Mortágua.¹

O quadro seguinte sintetiza o perfil da dimensão populacional – medida pelos fogos – das 336 paróquias apuradas do Distrito de Viseu, no interior dos concelhos. Separamos os concelhos

Dimensão das paróquias dos concelhos do Distrito de Viseu pelo número de fogos

DIOCESE DE LAMEGO	Até 99 fogos	100-199 fogos	200-299 fogos	300-399 fogos	=/> 400 fogos	Paróquias apuradas	Paróquias com maior n.º de fogos
Armamar	9	3	1	1		14	Armamar (337)
Castro Daire	10	5	5		1	21	Castro Daire (com anexa Monteiras (650)); Gafanhão (290), Mões (270)
Cinfães	9	6		3	2	20	Cinfães (580); S. Cristóvão Nogueira (470); Oliveira do Douro (347); Tendais (330) e S. Tiago Piães (300)
Lamego	9	10		1	2	22	Lamego (Sé e Almacave (1230); Penajóia (439); Cambres (384).
Moimenta da Beira	11	6	2			19	Leomil (269); Moimenta da Beira (220)
Penedono	4	5	1			10	Penela da Beira (228)
Resende	5	3	3	2	2	15	Resende (649); Barrô (429); Paus (383); S. Martinho Mouros (345)
S. João da Pesqueira	6	4	1			11	Paredes da Beira (200)
Sernancelhe	11	7	1			19	Sernancelhe (203)
Tabuaço	8	5		1		14	Sendim (312)
Tarouca	2	3			1	6	Ucanha (745) (memória breve)
Vila Nova de Paiva	2	4	1			7	Touro (226)
DIOCESE DE VISEU							
Carregal do Sal	1	1	3	1	1	7	Oliveira do Conde (c. 737); Cabanas de Viriato (313)
Mangualde	5	9	2	1	1	18	Mangualde (509); Santiago de Cassurrães (309)
Nelas		2	2	1	1	6	Santar (691); Canas de Senhorim (303); Nelas (245)
Oliveira de Frades	8	3	1			12	Ribeiradio (215)
Penalva do Castelo	5	4	1	2		12	Castelo de Penalva (391); Pindo (311)
Sátão	6	2	3		1	12	Ferreira de Aves (529); Sátão-Vila da Igreja (284)
Santa Comba Dão	1	4	1			6	Couto do Mosteiro (288)
S. Pedro do Sul	4	8	2	2		16	Sul (323); S. Pedro do Sul (321)
Tondela	4	8	8	3	1	24	Mouraz (516); Santiago Besteiros (393); Castelões (376); Outeiro (329)
Viseu	7	8	5	4	1	25	Viseu, 4 curatos da cidade e arrabaldes (1.744); Silgueiros (398); Lourosa (350)
Vouzela	2	1	4	2		9	Queirã (300); Ventosa (301)
DIOCESE DE COIMBRA							
Mortágua	6	3	2			11	Espinho (252); Sobral (236)
TOTAL	135	114	49	24	14	336	

¹ Alguns dados sobre a natureza dos registos paroquiais, róis de confessados e termos das informações dos párocos podem ser seguidos nos demais volumes das *Memórias Paroquiais* do Norte de Portugal com quem estas informações se conformam.

nas duas grandes áreas diocesanas do território, porque em grande parte correspondem a áreas regionais, com alguma diferenciação, a área lamecense e a área viseense. É possível com efeito atentar em dois quadros que apresentam perfis diferentes do ponto de vista da dimensão das paróquias. No território de Lamego, dominam claramente as pequenas paróquias aquém de 100 fogos que representam quase metade das paróquias; com as de dimensão até 200 fogos, representam a grande maioria das paróquias da região, mais de 80%. Em Viseu o quadro é substancialmente diferente: ao 1.º grupo corresponde cerca de 30% e o total das paróquias até 200 fogos representa cerca de 60%. Inquestionavelmente estamos em presença de uma bem maior dimensão das paróquias na parte Sul do Distrito, do que na parte Norte. Os valores da região lamecense estão em maior sintonia com a dimensão média de paróquias do Distrito do Porto e do Norte, Braga e Viana e Distritos transmontanos.²

Em certa correspondência com estes valores, perfilam-se também a localização dos maiores agregados populacionais do território. No que diz respeito aos dois núcleos urbanos com a categoria de *cidade*, em Lamego, nas duas paróquias urbanas, Sé e Almacave, contam-se 1230 fogos; em Viseu, nos 4 curatos (da urbe e dos arrabaldes), 1744. *Acima dos 500 fogos* referenciam-se a Sul quatro terras: Oliveira do Conde, no Carregal do Sal (c. 737), Santar em Nelas, Ferreira de Aves em Satão e Mangualde; a Norte, Resende 649, Castro Daire (com a anexa de Monteiros, 650) e também Ucanha (mas o informe demográfico é mais tardio). Ao *nível dos 400 fogos*, contam-se aqui também S. Cristovão de Nogueira 470, em Cinfães, Penajóia 439, em Lamego e Barrô 429, em Resende. E logo de seguida na região de Viseu situa-se uma dezena de terras com mais de *300 fogos*, mais limitado o seu número em Lamego (7 casos). No total contam-se para todo este território 38 núcleos (incluindo as cidades de Lamego e Viseu) com mais de 300 fogos, que significam agregados a ultrapassar os 1000 habitantes, em que se localizam a maior parte dos maiores centros político-administrativos.

No seu conjunto o pequeno aglomerado é em geral dominante, que se organiza em paróquias aquém de 100 fogos, mais presente na parte lamecense do Distrito ou até 200 fogos na parte Sul, viseense. Mas esta população anda dispersa, por lugares, aldeias e quintas, aí onde verdadeiramente se constituem os autênticos espaços e quadros de vida social e humana. A força e “autonomia” destes quadros é muito forte, a que dão forte coesão e desenvolvimento algumas instituições sociais ainda adentro da ordem religiosa e paroquial, como são as capelas e às vezes também confrarias próprias. Estes lugares têm por regra a sua capela, com seu orago ou patrono, onde se realizam muitas actividades religiosas que a comunidade suporta, pagando muitas vezes à parte um clérigo que aí apoia os seus serviços, expressão de arreigadas comunidades locais, mas também de algumas dificuldades de comunicação e afastamento geográfico da igreja matriz. O facto de os párocos com frequência enumerarem muito desenvolvidamente os lugares da paróquia – e em relação a eles a localização e posição da igreja matriz – e também de discriminar o número de fogos e vizinhos por lugares é expressão deste quadro de forte separação adentro da paróquia. Mas há também importantes centros de polarização demográfica, distribuídas por todo o território que lhe confere um tónus cultural e «civilizacional» diferenciado.

2. ENQUADRAMENTO POLÍTICO DAS PARÓQUIAS

O enquadramento político-administrativo das populações portuguesas de Antigo Regime, faz-se ao nível local pelos *concelhos* para o governo secular e pelas *paróquias* (ou freguesias)

² *As freguesias do Distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758*, Braga, 2009, p. 79 e ss.

para o governo eclesiástico. Nestas instituições se estruturarão as instituições e poderes para o governo geral do território e sociedade.

Aos concelhos cabe estruturar e suportar a montante o governo político da Coroa. A eles chegam as ordens, leis e mandatos régios para o governo do território e neles se estruturam e apoiam as instâncias que organizam e desenvolvem a administração regional territorial e a acção dos magistrados régios à periferia, em especial nas comarcas a acção dos corregedores, nas provedorias a acção dos provedores, nas superintendências fiscais a acção dos juizes do fisco e a acção dos juizes letrados nos julgados régios, logo os diferentes «comissariados» régios, a começar pelos agentes locais da Superintendência Geral da Polícia em colocação no tempo de Pombal. A jusante das câmaras e concelhos, para o governo dos territórios dos termos rurais, organizam-se os *juizes de vintena*, juizes em regra eleitos e nomeados pelas câmaras que aplicam nas aldeias as ordens e mandados das câmaras em processos sumários e orais de ajuizamento das pequenas contravenções às leis e posturas. Nos territórios concelhios podem aí também considerar-se englobados os *coutos*, as *honras* (em particular depois das reformas pombalinas) e naturalmente as fórmulas de desconcentração do governo municipal do território, presentes em alguns concelhos, decorrentes de privilégios particulares de terras ou secções de territórios, ou postos no terreno para uma mais próxima administração municipal, por virtude da sua grande extensão (podem tomar diferentes nomes, entre outros, os de julgados, concelhinhos).

Às paróquias cabe nos seus termos paroquiais estruturar e suportar os órgãos e administração da ordem e poder eclesiástico da Igreja, em especial das Igrejas diocesanas. A montante as paróquias organizam-se e enquadram-se no plano mais geral das dioceses e organização diocesana, o poder dos bispos, dos cabidos, dos auditórios eclesiásticos, das câmaras eclesiásticas; no plano mais próximo as comarcas (eclesiásticas) ou arciprestados para a administração eclesiástica e para a acção correcional, as áreas de visitação, aonde actuam os visitantes.

Pode dizer-se que às câmaras municipais cabe o exercício da jurisdição temporal nos territórios concelhios e às paróquias – nos tribunais dos visitantes em processos de inquéritos, visitas e devassas – cabe a jurisdição espiritual, eclesiástica. Mas dada a extensão da jurisdição eclesiástica sobre os leigos, esta abarca não só o tratamento das questões de bens relacionados com a igreja ou demandas civis, mas obriga os leigos a comparecerem também em tribunais eclesiásticos pela prática de certos pecados quando estes são do conhecimento público,³ assim catalogados na categoria “pecados públicos”. Tal significa pois que o essencial da acção judicativa ao nível local-paroquial que diz respeito ao domínio público da vida social cai na esfera das competências e acção do tribunal dos visitantes em acção na paróquia e em recursos para a hierarquia judicial eclesiástica diocesana.

Estes dois quadros suportam o essencial da acção política e social territorial dos dois maiores poderes e quadros englobantes, da Coroa e da Igreja (mas também da Ordem Senhorial) junto das comunidades locais. E pode mesmo afirmar-se que de uma perspectiva de história local ou regional eles são um ponto de partida mais do que de chegada da construção destes poderes mais gerais. Os termos da construção da Monarquia Absoluta Portuguesa da Idade Barroca (até meados do século XVIII) permitem no essencial atentar num funcionamento e numa colaboração equilibrada dentro dos marcos políticos e regimentais definidos, destes dois quadros e instituições na construção da Sociedade e Ordem política monárquica. Isto sem embargo de tendências diríamos regalistas, de excesso de mando do poder real sobre a ordem eclesiástica ou de excessos curia-

³ Vide para a definição de foro eclesiástico sobre os leigos e acção visitacional – Joaquim Manuel Costa Ramires de Carvalho, *As visitas pastorais e a sociedade de Antigo Regime. Notas para o estudo de um mecanismo de normalização social*, Coimbra, 1985, p. 55 e ss. (dactilografada).

listas ou episcopalistas dos Bispos e da Igreja sobre a ordem social ou civil que sempre emergem e repercutem e que levam a nível local a excessos do poder e intervenção régio-municipal sobre a ordem eclesiástica-pastoral, ou até falta de colaboração da ordem eclesial-paroquial com a ordem civil-concelhia. Seja como for os Tempos Modernos são tempos «áureos» da configuração de um município ao serviço da ordem real e das paróquias ao serviço da ordem eclesial, do poder dos Bispos, mas também da Monarquia. No seu conjunto, como se compreende, é mais forte o poder e acção uniformizadora e centralizadora da Igreja, que arranca da paróquia.

São conhecidos os instrumentos essenciais do alargamento da esfera pública dos concelhos, em particular actuantes a partir dos concelhos de maior hierarquia, mais integrados e activos em prol da construção da ordem real, nos territórios que reduzirão cada vez mais a acção dos concelhos de donatários, entre eles os da Igreja e que tenderão a construir nas paróquias um mais alargado poder municipal, isto é, civil. São também de um modo geral conhecidos os instrumentos da acção da Igreja, em particular da Igreja pós-tridentina portuguesa, para construir uma ordem paroquial mais actuante e integrada na ordem eclesiástica. Sobre esta atentaremos agora.

a) A ordem e o governo eclesiástico

Do ponto de vista dos instrumentos administrativos e pastorais diocesanos é de sublinhar a publicação de *Constituições Sinodais* (a partir do século XVI) que melhor definem e configuram a acção dos diversos corpos e agentes diocesanos,⁴ e em particular os *Regimentos* dirigidos ao funcionamento e acção dos órgãos de governo diocesanos, em particular a acção dos Tribunais e Auditórios eclesiásticos e dos visitadores, que definirão o quadro por excelência da acção destes oficiais junto das paróquias e o quadro referencial – teológico, moral, espiritual, comunitário mas também o jurídico-canónico – da normalização da vida das populações nas paróquias. E ao nível paroquial, vale a pena atentar, a montante, no programa tridentino de formação de um clero melhor preparado para as novas missões da Igreja em reforma – com a criação dos seminários – mas também com maiores exigências e controlo no processo de apresentação e colação dos curas e benefícios paroquiais e a jusante na definição do papel e acção central do pároco e da sua igreja matriz, na afirmação de um direito canónico paroquial e eclesiástico – benéfico, num espaço bem delimitado da paróquia, com uma população rigorosamente registada, contada e vigiada nos actos sacramentais e no quotidiano da sua vida pública, moral e social.⁵

Na sua acção paroquial os párocos não estarão sós. Na promoção social religiosa e espiritual dos povos terão um papel relevante algumas ordens e comunidades religiosas, particularmente as votadas à «missão interior», que se confrontarão com profundo atraso religioso e civilizacional das comunidades, em grande parte devido também à fraca entrega e dedicação dos párocos, onde são patentes os fracos resultados da acção pastoral ordinária (paroquial e visitacional) a necessitar intervenções intensivas. Na paróquia, os párocos podem contar também com o elevado número de capelas (com eclesiásticos a elas anexas) que por aí estendem o serviço religioso e sacramental da matriz aos lugares e de confrarias e irmandades, muitas delas responsáveis pelo suporte às necessidades sociais e religiosas das comunidades.

⁴ Ao longo do 2.º quartel do século XVI, publicam-se as primeiras Constituições diocesanas; as de Viseu, de D. Manuel da Silva, levam a data de 1527. Antes publicaram-se as de Coimbra (1521 e 1548). As Constituições de Évora datam de 1534 e 1558; Lisboa, 1537; Braga, 1538; Porto, 1541; Algarve, 1560. Maria de Lurdes Correia Fernandes, «Da reforma da Igreja à reforma dos cristãos: reforma, pastoral e espiritualidade» in *História Religiosa de Portugal...*, o.c., vol. 2, p. 21.

⁵ Seguir para estes aspectos a Introdução *As freguesias do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758...*, o.c., Braga, 2009.

O pároco e a sua igreja matriz em correlação com a acção visitacional ganham ao longo dos séculos XVI e XVIII⁶ uma forte ascendência sobre os demais poderes, corpos sociais e espaços da comunidade local, afirmando-se a paróquia como ponto central e convergente das demais instituições. Nos limites da paróquia submete-se a autonomia dos lugares, das capelas, das confrarias à supremacia do pároco e da igreja; no plano político muitas das comunidades sociais e políticas (vintenas, eleitos da freguesia, consortes) têm e aceitam a intermediação do pároco, quando não é ele que representa a comunidade no seu conjunto face aos poderes exteriores (Coroa, Municípios, Senhorios, Igreja).

No plano sócio-religioso, é o pároco que, para além da organização e gestão dos actos litúrgicos e tempos religiosos da comunidade, cada vez mais assume a condução e gestão dos tempos festivos, fazendo um grande esforço por submeter à ordem religiosa, eclesiástica e paroquial aquelas festividades, votos, clamores que se fazem à margem da autoridade eclesiástica, morigerando e modelando os actos e acções mais profanas das suas comunidades. Os relatos memorialísticos podem por essa razão não ser suficientemente expressivos daquelas práticas mais profanas das populações, que os párocos podem omitir, não as descrevendo ou recompondo-as já em textos conformes às reformas e orientações eclesiásticas, de modo a sublinhar as melhores condutas «canónicas» das comunidades de que são responsáveis.

Pelo pároco passará finalmente a construção daquele patamar que confere e promove a comunidade paroquial a *entidade transcendente*, enquanto *corpo histórico* e *corpo místico*. A paróquia e a comunidade paroquial desenham-se nesta memorialística como entidades articuladas a um passado histórico particular mas também colectivo pelos seus antepassados que se ilustraram e afirmaram no plano nacional e geral pelas Armas, pelas Letras, pela Religião e pelas Virtudes, mas também enquanto palcos e testemunhas de participações, presenças e contributos da terra e das suas figuras, dignos de memória na História Nacional e Pátria Comum. Em muitas *Memórias* o fervor patriótico dos párocos memorialistas faz representar nas suas comunidades tarefas históricas nacionais da maior transcendência. Entram neste grupo muitas *memórias* relativas às paróquias das cidades de Lamego (Almacave) e Viseu e outras terras históricas do seu território. É particularmente rica nestes registos viseenses a memória histórica do papel de algumas das suas comunidades – e até no conjunto da sua região histórica – em alguns momentos da História Pátria, mas em especial na etapa fundacional da luta e Restauração de Portugal do domínio dos Mouros.

Por outro lado enquanto comunidade de religião e de fé, a paróquia está ligada ao fim transcendente da construção de um corpo místico que liga as realidades terrenas às sobrenaturais e vai associada à construção da cidade de Deus na terra. O pároco é o agente e vigário principal desta comunicação no plano religioso e espiritual. E enquanto *testamenteiro* privilegiado e agente mais procurado da paróquia para o cumprimento dos legados pios, por ele se promove activamente a articulação entre o investimento de bens terrenos e salvação eterna, base também da construção do poder material e temporal da ordem eclesiástica. E se vivifica activamente nos actos religiosos e litúrgicos a invocação e sufrágio dos defuntos que mantém viva e activa a sua memória no seio da comunidade paroquial e suporta também aquela reprodução social.

Transformações radicais virão progressivamente ao longo do século XVIII afectar o lugar e o papel da ordem eclesiástica e dos párocos na Sociedade Portuguesa. Vêm do tempo de D. João V algumas medidas que anunciam tempos novos para a ordem eclesiástica, no que diz respeito à limitação da jurisdição eclesiástica e à redução dos legados pios. Em 1758 já alguns párocos fazem referência ao impacto das medidas joaninas e às primeiras medidas pombalinas que estavam a

⁶ Período áureo da acção visitacional é colocado na etapa 1650-1758. José Pedro Paiva, «As visitas pastorais» in *História Religiosa de Portugal...*, o. c., vol. 2, p. 250 e ss.

afectar a ordem eclesiástica e a ordem paroquial. Mas será com a publicação das duas leis de referência da governação «ilustrada» e «despótica» do Pombalismo, a *Lei da Boa Razão* de 1769 e a *Lei Testamentária* de 1766 que se alterará definitivamente o anterior quadro e ordenamento político, a posição e relacionamento da Igreja com a Coroa e a Sociedade Portuguesa. Com a publicação da Lei da Boa Razão, entra em crise o Direito Canónico que é afastado dos tribunais seculares (civis) e com ele o fim da jurisdição dos eclesiásticos sobre os leigos. A partir daí a visitação e correição judicial eclesiástica dos «pecados públicos» deixa de se exercer, passa para a mão e tutela dos magistrados régios; a jurisdição dos párocos sobre a população paroquial sofre uma radical amputação.⁷ Não menos revolucionária é a publicação da Lei Testamentária que reduz drasticamente os legados pios e bens d'alma. Por eles são os rendimentos eclesiásticos e paroquiais que virão a ser afectados, mas sobretudo a capacidade dos párocos de actuar sobre o património, a memória e os destinos da comunidade.⁸

Com a aplicação destas duas Leis que afectam drasticamente dois dos suportes essenciais da ordem eclesiástica e paroquial, altera-se para o futuro o quadro político da acção dos párocos e definição institucional da paróquia. E elas são contemporâneas dos esforços do alargamento do poder real e municipal às paróquias e comunidades locais onde se quer construir uma administração e poder civil da Coroa e Estado monárquico.

b) A ordem e o governo civil. Vintenas e quadros sócio-económicos comunitários

Nos termos das *Ordenações do Reino* (Livro 1, Tit. 65) o governo civil das terras faz-se no quadro das *vintenas* – terras com mais de 20 vizinhos –, à frente das quais deve estar um juiz, dito de vintena ou *vintaneiro*, a que se agrega um corpo de *quadrilheiros, jurados e eleitos*. Por regra estes oficiais são eleitos pelos povos, tomam posse perante as câmaras, a cujas justiça e vereações estão sujeitos e aos quais por vezes também as câmaras entregam Regimento para o seu exercício, desenvolvendo o conteúdo das *Ordenações* e adaptando-as às realidades das terras. Compete-lhes conhecer e ajuizar verbalmente, sem apelação, nem agravo, as contendas entre vizinhos até um pequeno montante fixo. E compete-lhes também conforme o fixado nos seus Regimentos e Posturas Municipais, encoimar as contravenções dos moradores às posturas, cujas coimas apresentam em rol, para ajuizamento final em câmara ou almotaçaria. Nalguns casos são partes interessadas nesta encoimação, porque um terço do seu rendimento pode ficar retido na vintena e seus oficiais.

Os juizes de vintena têm uma distribuição muito diferenciada pelo território nortenho – que conhecemos melhor – podendo nalguns casos as suas tarefas serem exercidas ou subsumidas nos juízos da *confraria do Subsino*, ou outros *juizes e eleitos da Igreja*. Por seu lado, em relação com o desenvolvimento demográfico, social ou outros privilégios das terras, as equipas dos juizes de vintena, podem ser mais ou menos completas, exercendo também poderes e jurisdições municipais de almotaçaria.⁹

No território de «Distrito» de Viseu, ainda que as *Memórias* sejam muito lacónicas sobre estes corpos e oficiais, o governo civil parece ser em geral exercido por estes corpos, até porque as confrarias do Subsino quasi não vêm aqui referenciadas. São chamados muitas vezes estes juízos

⁷ Joaquim de Carvalho, *A administração diocesana...*, o. c., Lisboa, 1991.

⁸ José V. Capela, *Igreja, Sociedade e Estado na partilha dos bens eclesiásticos. Dízimos e direitos paroquiais no Arcebispado de Braga nos fins do Antigo Regime*, Braga, 1990.

⁹ Vide oficiais das freguesias in *As freguesias do Distrito de Viana do Castelo nas Memórias Paroquiais de 1758...*, o. c., Universidade do Minho, Braga, 2005, p. 684.

de *pedâneos*, ou pelas suas corruptelas de *espadâneos*, ou *padanios*. E raras vezes se referem aos demais elementos que compõem estes corpos, dando a impressão que estas estruturas se reduziram ou confinaram muitas vezes ao juiz e a um ou outro oficial auxiliar (jurado). Fica-se por vezes também com a impressão que nem sempre se aplicará o princípio da *vintena*, parecendo o juiz exercer a sua jurisdição em toda a paróquia e certamente assim será nas mais pequenas. De qualquer modo há testemunhos de que a instituição está implantada em toda a extensão e figurino regimental (das Ordenações) e é por ela que se faz o governo municipal nas paróquias e lugares. Assim se verifica, v.g., em muitas terras do concelho de Viseu. É esse o caso, entre outros, das terras de S. Cipriano, S. João de Lourosa, Ribafeita onde se refere para todos os lugares (entende-se certamente vintaneiros), a existência de juízes ditos *pedâneos*, ou de *vintena* ou do *povo*, eleitos a votos do povo, com quadrilheiros, jurados de mês (neste caso tal como os almotacés das câmaras, rotativos), sujeitos às justiças da câmara do concelho. Em Queimadela (concelho de Armamar), refere-se mesmo que o juiz «espadano» goza dos mesmos privilégios que os de Figueira, tendo também a regalia de almotacé. E em Cunha Alta (concelho de Mangualde) ao referir-se que os moradores têm o privilégio de fazerem almotacés no mesmo povo, de «arrecadarem para si os moradores as terças das coimas».

Mais débil em termos de coesão humana é a configuração e **organização sócio-económica da paróquia**. Na base, a economia rural e agrícola organiza-se no *casal*, fortemente enquadrado no regime enfiteutico. As partes do casal primitivo, em regra, constituem dentro de si os elementos económicos essenciais que criam as condições para o funcionamento da economia agrária e agora dão corpo a lugares ou outras secções territoriais da freguesia. O casal organiza-se sócio-juridicamente na articulação dos diferentes *consortes* ou *cabeça do casal*, ou *peçoeiro*, que é quem responde pelo pagamento dos foros e demais direitos ao senhorio enfiteutico ou agrário e faz a recolha e entrega das divisões dos foros e cria o corpo social mais homogêneo. Os maiores casais e sua respectiva divisão constituem o todo das aldeias e lugares, que por estes quadros são as unidades económicas, sociais e agrárias mais alargadas e coesas das terras. Muitas vezes os lugares organizam no seu quadro a exploração comunitária dos baldios e neles configuram as organizações de *consortes* de baldios, de pastoreamento de gados, de monteadores, do uso das águas de nascentes, rios e ribeiros e outros usos e servidões e equipamentos colectivos. Quando estes quadros de organização social se organizam e desenvolvem ao nível da paróquia/freguesia, ou conjuntos de lugares vizinhos, a coesão económica e sociedade pode definir-se mais intensa e funcionar a estes níveis. Frequentemente estes corpos e estes quadros organizam as suas instituições representativas e dão-se Regimentos, muitos dos quais, perante o assalto de individualismo agrário e senhorial da 2.^a metade do século XVIII, se irão passando a escrito e registando.¹⁰

A organização financeira do Estado e mais ainda a do Município concorre para organizar ao nível local a paróquia/freguesia essencialmente como quadro fiscal contributivo. Para a cobrança dos impostos régios internos de base fundiária, o mais importante dos quais é a décima, intentará a Coroa a sua cobrança pelos fogos, que pretende fixar como unidade contributiva, enquanto unidades consortes ou cabeças de casal (Regimento de 1642). Mas face às dificuldades político-burocráticas de cadastração, lançamento e cobrança dos rendimentos nesta base, uma vez entregues o lançamento e a cobrança por grandes ramos a grandes contratadores e rendeiros que recorrem ao apoio administrativo das câmaras, logo os róis de lançamento se transformam em róis de repartição, deixando a contribuição de ter uma relação directa com as propriedades e também com os contratos e as rendas deles, para se transformar em contributos gerais, repartidos

¹⁰ José Viriato Capela, *Política de corregedores. A actuação dos corregedores minbotos no apogeu e crise do Antigo Regime*, ICS/Universidade do Minho, Braga, 1997.

pelas câmaras, pelas paróquias-freguesias, que estas devem cumprir perante os almoxarifados e no século XVIII, as superintendências fiscais. A décima passou assim a ser um contributo global da paróquia, que os poderes locais repartem com uma aproximação genérica aos rendimentos e fortunas, com a exclusão de nobres, eclesiásticos e muitos privilegiados. Esta evolução seguiu aliás os trilhos e marcha do *encabeçamento das sisas*, que desde finais do século XVI, as câmaras tomam de contrato à Coroa, ficando aos concelhos a repartição pelas paróquias dos montantes a cobrar. A comunidade paroquial/freguesia fixou-se então como responsável pelo pagamento conjunto das contribuições, como quadro e unidade contributiva, com as injustiças inerentes à desigual repartição entre territórios (das vilas para os termos), entre freguesias, e no interior das freguesias que os concelhos em geral promovem. As paróquias transformaram-se assim em unidades contributivas, em corpos e entidades fiscais. O seu suporte na base é o casal, cada vez mais referenciado aos seus fogos ou casais domésticos, ponto de partida de toda a tributação civil e ainda mais eclesiástica.

3. OS PÁROCOS. TÍTULOS E RENDIMENTOS

Os párocos são as figuras centrais da estruturação e funcionamento deste quadro paroquial. Por eles se estende e articula a Igreja, a Coroa, a Sociedade eclesiástica e a civil, a ordem pública e civil às comunidades locais. Eles são as figuras e os agentes principais da construção da ordem paroquial, importante instrumento da construção da sociedade local e patamar da construção da Sociedade e ordem política em geral. Finalmente o clero paroquial constitui um importante corpo da ordem clerical. A cura d'almas junto das paróquias é sem dúvida o destino e vocação da maior parte do presbiterado, mas o número de paróquias e benefícios paroquiais está longe de corresponder à procura. As *Memórias Paroquiais* registam ao lado do cura, os eclesiásticos residentes na paróquia, que aguardam concursos e colações e não deixam de coadjuvar os párocos e prestar outros serviços comunitários.

A cura d'almas e o acesso a algum benefício paroquial é certamente a principal ambição deste clero, em geral de base popular. Os filhos dos camponeses e lavradores mais pobres aspiram a um simples curato ou vigararia; os filhos de famílias mais abastadas e ilustres, que eventualmente progrediram nos estudos, a algum benefício, ou parte dele, em geral nas abadias, mas também nos reitorados ou priorados. É por isso grande o fosso que se cava entre estes dois segmentos do clero paroquial, de um lado ricos e opulentos abades e até priores e reitores, de outro pobres e humildes curas e vigários. Ainda que os párocos possam ter rendimentos de outra origem (e sempre os do património de ordenação eclesiástica), em grande parte o respectivo estatuto económico e social, é o decorrente do acesso ou não aos mais ricos benefícios e ofícios paroquiais.

Tal realidade não só cria um grande fosso social entre o clero, incompreensível da perspectiva das profundas injustiças sociais que parecem mais acentuadas na ordem eclesiástica do que na civil, como é contraproducente da perspectiva da acção religiosa e pastoral, na perspectiva da mobilização social e económica dos recursos das igrejas para a promoção sócio-comunitária e religiosa. As *Memórias Paroquiais* são testemunhos privilegiados para seguir as raízes desta profunda desigualdade social, que começa a perturbar por meados do século XVIII e em particular no seu final, a ordem e a hierarquia eclesiástica e também o poder político civil e estadual, por ordem de razões diferenciadas.

a) Títulos dos párocos

Independentemente dos termos da sua colação, os párocos tomam a intitulação dos benefícios que curam, abades nas abadias, reitores nas reitorias, priores nos priorados, vigários nas vigararias e curas nos curatos. É o seguinte o quadro da distribuição dos títulos das paróquias do território viseense.

Títulos das paróquias em 1758 – Diocese de Lamego (por concelhos)

Diocese de Lamego	Abadias	Reitorias	Priorados	Vigararias	Curatos	Total	Total de paróquias em 1758
Armamar	1	1		3	9	14	16
Castro Daire	11	4			6	21	23
Cinfães	11	4		1	4	20	21
Lamego	7	1		8	7	23	25
Moimenta da Beira	4	3		3	9	19	19
Penedono	3	2		1	4	10	10
Resende	3	5		2	5	15	15
S. João da Pesqueira	3	1		3	5	12	16
Sernancelhe	1			1	14	16	19
Tabuaço	2	2		1	8	13	16
Tarouca		1			4	5	10
Vila Nova de Paiva	1	1		2	3	7	7

Títulos das paróquias em 1758 – Diocese de Viseu (por concelhos)

Diocese de Viseu	Abadias	Reitorias	Priorados	Vigararias	Curatos	Total	Total de paróquias em 1758
Carregal do Sal	2			3	2	7	7
Mangualde	5			2	11	18	18
Nelas	2	1			3	6	7
Oliveira de Frades	4	2		1	5	12	12
Penalva do Castelo	1			1	10	12	12
Sátão	2	2		2	7	13	13
Santa Comba Dão		2	4			6	8
S. Pedro do Sul	8	1		3	5	17	19
Tondela	11	3		5	5	24	24
Viseu	11	1		3	14	29	30
Vouzela	3	1		5	3	12	12

Em correlação com a estrutura dos títulos paroquiais, dominam os *curas* logo seguidos dos *abades* e *vigários*; *priores* e *reitores* constituem uma minoria que não ultrapassa os 15%.

Títulos dos párocos das dioceses de Viseu e Lamego em 1758

Títulos dos párocos	Diocese de Viseu		Diocese de Lamego	
	N.º	%	N.º	%
Abades	49	31,4	47	26,8
Reitores	11	7,0	25	14,2
Priores	4	2,4	0	
Vigários	27	17,3	25	14,2
Curas	65	41,6	78	44,5
TOTAL	156		175	

É um quadro que tem alguma singularidade com o das dioceses nortenhas; designadamente às mais próximas, como ao Porto onde as abadias se apresentam em maior número 43,2% e a Vila Real em menor número 14,2%. Significa pois isto dizer que o quadro social dos párocos das dioceses de Viseu e Lamego se encontra mais equilibrado, porque às abadias corresponde o maior nível de rendimentos e aos curatos e vigararias o nível mais baixo. Pelo menos a oposição não se apresenta aqui tão extensa e vincada.

b) Níveis de rendimentos

As *Memórias Paroquiais* fornecem informação importante para uma aproximação aos diferentes níveis de rendimentos dos párocos, a partir das respostas que os párocos devem dar ao *item 8* que pergunta sobre o título do pároco e que renda auferem.

O teor das respostas está longe de se manter uniforme, o que cria dificuldades ao tratamento dos dados. No maior número de casos, os párocos pretendem informar o total dos seus rendimentos líquidos, descontados os encargos que sobre os rendimentos brutos impendem. E muitas vezes procedem mesmo a uma discriminação dos rendimentos e encargos e então é possível verificar o modo de cálculo do valor final. É clara, muitas vezes, a pendência natural dos párocos para informar por baixo os valores dos seus rendimentos. Mas algumas vezes, quando são escassas as informações, fica mesmo a dúvida de saber se se está perante referência a rendimentos líquidos ou ilíquidos. Outra dificuldade de utilização e comparação dos dados resulta do facto de estes rendimentos serem apresentados em valores monetários e em espécies. Na elaboração da tabela que a seguir se junta com o quadro comparativo dos rendimentos dos párocos, recorreu-se aos casos em que a avaliação dos rendimentos é dita para a sua totalidade e vai expressa em dinheiro. Essa informação vai agregada por concelhos, registando-se para o conjunto dos diferentes párocos considerados, o valor máximo, mínimo e a média do total dos rendimentos objecto de observação para que seja possível enquadrar e valorizar os dados parcelares reunidos no *Roteiro dos títulos e rendimentos*. No caso dos rendimentos dos curas, porque aí a indicação do valor global dos rendimentos expressos em numerário é muito menor, registam-se tão só os dois *valores máximos*, porque os mínimos expressos em dinheiro são a maior parte das vezes só a expressão de uma parte dos rendimentos dos curas – por regra a cônica certa – e não o total do rendimento. A maior ou menor expressão monetária dos rendimentos dos párocos decorre do modo como os respectivos titulares entram em posse deles e também como são arrecadados. A renda da dizimaria da igreja anda por regra arrendada pelo que os párocos que recebem parte deste rendimento recebem por regra a renda certa fixada em dinheiro que assim se exprime. Nestes casos cabe por regra aos rendeiros assumir os encargos assentes nas dizimarias (com a Mitra, Igreja, Patriarcal, encargos de visitação, beneficiados e pensionários).

O universo dos casos observados (rendimentos de 93 abades, 28 reitores, 7 priores, 51 vigários e 119 curas, bem proporcionado ao total dos benefícios paroquiais) permite claramente distinguir o mais elevado nível de rendimentos dos abades, cujos valores médios oscilam entre 233.000 réis, valor mínimo e 550.000 valor máximo, muito semelhantes ao dos priores, respectivamente 360.000 e 427.000 réis (mas é limitadíssimo o número de casos apreciados, tão só 7). E num patamar bem inferior o nível médio dos rendimentos dos reitores (40.000-200.000), dos vigários (32.000-240.000) e mais ainda dos curas. O nível superior dos rendimentos destas três últimas categorias, coloca-se ainda aquém do nível inferior dos abades. Os rendimentos dos curas situam-se, por regra, a maior parte deles no intervalo de 40.000 e 60.000 réis o que demonstra o fosso que separa estes párocos dos abades.

**Distribuição dos rendimentos líquidos dos párcos.
Valores máximos, mínimos e média dos casos concelhios (em mil réis)**

DIOCESE DE LAMEGO	Abades				Reitores				Priores				Vigários				Curas			
	Máximo	Mínimo	Média	N.º de casos	Máximo	Mínimo	Média	N.º de casos	Máximo	Mínimo	Média	N.º de casos	Máximo	Mínimo	Média	N.º de casos	Máximo	Mínimo	Média	N.º de casos
Armamar	320			1	140			1					60	43	51,5	2	80	65		8
Castro Daire	1300	60	359	11	200	150	175	2					40			1	8	6		6
Cinfães	600	70	335	11	320	100	200	3					200			1	40	12		4
Lamego	800	200	475	8	240			1					200	180	117	9	140	50		6
Moimenta da Beira	500	200	366	3	200	42	107	3					120	50	83,3	3	60	30		7
Penedono	300	150	233	3	60			1					80			1	40			2
Resende	750	112	453	4	300	40	160	4					180			1	100	12		5
S. João da Pesqueira	500	200	333	3	75			1					150	70	110	2	50	50		4
Sernancelhe	180			1									120	20	70	2	70	60		5
Tabuaço	450	350	400	2	160	40	100	2					13			1	60	50		6
Tarouca																	30	6		4
Vila Nova de Paiva	300			1	42			1					200	120	160	2				

DIOCESE DE VISEU	Abades				Reitores				Priores				Vigários				Curas			
	Máximo	Mínimo	Média	N.º de casos	Máximo	Mínimo	Média	N.º de casos	Máximo	Mínimo	Média	N.º de casos	Máximo	Mínimo	Média	N.º de casos	Máximo	Mínimo	Média	N.º de casos
Carregal do Sal	600	500	550	2									300	30	176	3	6			1
Mangualde	500	250	387	4									400	80	240	2	60	50		10
Nelas	500	140	320	2	40			1									40	30		3
Oliveira de Frades	450	220	330	4	77			1					80	70	75	2	35	30		3
Penalva do Castelo	900			1									40			1	65	40		10
Sátão	400	150	275	2	40	40	40	3					40			1	12	12		6
Santa Comba Dão									900	200	427	4					30			1
S. Pedro do Sul	600	200	399	7									40	9	32	4	10	10		5
Tondela	1200	400	400	10	170	15	92	2					40	40	40	5	50	30		5
Viseu	600	200	338	10	150			1					120	80	100	3	60	50		11
Vouzela	480	300	360	3	40			1					120	90	72	4	30	30		3

DIOCESE DE COIMBRA	Abades				Reitores				Priores				Vigários				Curas			
	Máximo	Mínimo	Média	N.º de casos	Máximo	Mínimo	Média	N.º de casos	Máximo	Mínimo	Média	N.º de casos	Máximo	Mínimo	Média	N.º de casos	Máximo	Mínimo	Média	N.º de casos
Mortágua									450	300	360	3	220			1	90	40		4

c) Discriminação e origem dos rendimentos dos párcos

São quatro os principais conjuntos de rendimentos produzidos na paróquia que contribuem de modo diferenciado para compor os rendimentos dos párcos: os *dízimos* (e outros direitos a eles eventualmente anexos); os rendimentos de *propriedades* da igreja (passal, foros, outras rendas e direitos e propriedades da Igreja); os rendimentos, vulgarmente conhecidos sob a designação de *pé de altar* (mas também benesses, folar, direitos de sobrepelis, decorrentes dos usos e costumes paroquiais) pagos e devidos pelas comunidades; a *côngrua* devida pelo padroeiro da igreja.

Os dízimos constituem de longe a principal receita produzida no quadro paroquial que teoricamente, pelo menos no que diz respeito aos cereais e até ao vinho, produções mais gerais, exprimem e recolhem à volta de um décimo da produção e medem a força e dimensão produtiva e contributiva das comunidades do património das igrejas (passais, foros, rendas da igreja) da extensão demográfica da paróquia e costumeiro da paróquia (direitos de pé de altar). A cômgrua é renda fixa, porção certa, a pagar pelos padroados, conforme o fixado pelas Constituições Sinodais (*Memória* de Gosende, concelho de Castro Daire).

Aos dízimos no todo ou em parte deste universo de párocos, só tem acesso os abades, o que é responsável pelo seu mais elevado rendimento. A estes rendimentos juntam as rendas próprias das igrejas e o pé de altar. Os reitores não têm acesso aos dízimos, por regra. O seu rendimento mais importante é a cômgrua paga pelo padroeiro, titular dos dízimos do benefício. Mas como por direito canónico esta porção é fixada no *centum pro rectore*, isto é, uma percentagem daquele rendimento geral, eles participam daquele rendimento e auferem um valor de cômgrua muito superior ao dos demais párocos, que regra geral se situa nos 40.000 réis. A esta cômgrua juntam também os respectivos rendimentos da igreja e pé de altar.

Os demais párocos, vigários e curas sustentam-se com a cômgrua paga pelos padroados, num montante muito diminuto, conforme estipulam as Constituições, que em regra se situam nos 6.000 réis, podem subir até aos 12.000 que mais vezes vencem os vigários e faz de algum modo a diferença do nível de rendimentos entre curas e vigários. Estes juntam a esta cômgrua fixa, rendimento certo, o incerto dos passais, do pé de altar. Que no final, quer a cômgrua de 6.000 réis, quer até rendas globais que podem atingir valores muito elevados para estes párocos, não deixam de conferir um estatuto e definição de pobres e humilíssimos curas e vigários que são os termos utilizados pelos Memorialistas de Mondim da Beira, concelho de Tarouca e Oliveira de Frades, concelho de Oliveira de Frades, para classificar estes clérigos.

4. ENQUADRAMENTO SOCIAL DAS PARÓQUIAS

O mais forte enquadramento social da paróquia faz-se no plano político pelos padroados das igrejas e capelas e no plano social-religioso, assistencial, pela acção das capelas, confrarias e irmandades. As Ordens Terceiras, as Misericórdias, com seus hospitais e albergarias, os Conventos e Mosteiros, têm a sua implantação privilegiada em terras de maior envergadura social e política. A acção dos padroados/padroeiros repercute-se de modo muito diverso na comunidade paroquial, configurando-se nuns casos como um senhorio rentista ausente, noutros um patrono mais próximo, zelador da cura das almas e dos bens patrimoniais da Igreja e até protector dos paroquianos. As capelas e as confrarias são instituições locais centrais à vida sacramental e religiosa das comunidades. Em geral a sua presença e maior desenvolvimento é indicador da autonomia dos lugares e desenvolvimento social e até riqueza das comunidades.

a) Padroados das igrejas

Padroado, é na definição de Pereira e Sousa, «o direito de patrono que adquire o que funda de novo alguma igreja, como também o que a dota ou reedifica em parte principal e que em consequência pode apresentar os curas ou ministros que a sirvam, ao legítimo Prelado».¹¹ Trata-se de um direito *honorífico, oneroso e útil* sobre alguma igreja ou renda eclesiástica: *honorífico*, porque

¹¹ Esta é a definição de Joaquim José Caetano Pereira de Sousa, *Esboço de hum Dicionário Jurídico...*, Lisboa, 1827.

encerra honras como o de apresentar o titular do benefício, entre outros; *oneroso*, porque sobre o patrono recai o ónus de zelar e defender a igreja e do benefício, prover a sustentação, cômgrua do pároco e solver os encargos da igreja; é *útil*, porque os padroeiros participam largamente dos rendimentos dos benefícios paroquiais, entre eles o de receber no todo ou em parte os *dízimos*.

As *Memórias Paroquiais* permitem conhecer e identificar os padroeiros das igrejas, nalguns casos a natureza e parte dos rendimentos do benefício paroquial que lhes pertence, e encargos neles assentes. Neste caso sempre o que devem pagar por cômgrua ou a outro título aos párocos que curam o respectivo benefício paroquial, a quem é pedido no Inquérito que descrevam a natureza e valor dos seus rendimentos. No Roteiro *Títulos e Rendimentos Paroquiais* seleccionam-se todas as referências relativas aos rendimentos dos benefícios paroquiais e dos párocos.

O produto dos benefícios paroquiais constitui no seu conjunto, a mais importante renda interna da Economia e Sociedade portuguesa de Antigo Regime que como é sabido, se constitui essencialmente nos produtos dos *dízimos* cobrados sobre as produções dos frutos agrícolas (sobretudo os cereais e vinho), mas também os gados e até sobre rendimentos do trabalho da população residente nas paróquias, não isenta do pagamento destas prestações, universais. A estas rendas das igrejas ou dizimarias têm direito e acesso a Sociedade, a Hierarquia e os Corpos eclesiásticos, mas também em larga escala a Hierarquia e Corpos civis, por virtude da sua concessão às Ordens Militares e outras instituições de particular protecção régia quer directa quer indirectamente pela constituição de pensões ou à sua integração em comendas, que é o modo «institucional» mais seguido dos seculares terem acesso a bens da igreja, de natureza eclesiástica.

Os padroeiros dos benefícios paroquiais são por isso constituídos nos mais altos dignitários e corpos políticos da Sociedade Monárquica Portuguesa de Antigo Regime, eclesiásticos e seculares, que na fruição e protecção destes rendimentos se entrecruzam fortemente. Alguns desses padroeiros mantêm uma forte proximidade com as igrejas e benefícios paroquiais, por razões de ordem geográfica ou administrativa; outras são figuras e instituições que só à distância e indirectamente tutelam as suas igrejas e benefícios. De um modo geral os párocos verberam sobretudo aqueles padroeiros mais ausentes que são, por regra, os mais afastados da região e também os comendadores que menos atenção prestam às igrejas e condições dos párocos.

Os quadros seguintes permitem fixar os principais padroados das igrejas das paróquias reunidas por concelhos nas áreas das dioceses de Viseu e Lamego. De notar que o número de padroeiros pode ser superior ao número de benefícios paroquiais porque alguns benefícios vão repartidos, *em alternativa*, por diferentes padroeiros. A primeira aproximação de conjunto permite hierarquizar os principais padroeiros da região e comparar a sua distribuição e presença em ambas as Dioceses.

Padroados das dioceses de Viseu e Lamego em 1758

Padroados	Diocese de Viseu		Diocese de Lamego	
	Número	Percentagem	Número	Percentagem
Santa Sé	3	1,8	8	4,3
Real	36	21,8	21	11,4
Mitra	30	18,1	32	17,2
Cabido e dignidades capitulares	12	7,2	9	4,8
Monacal	8	4,8	14	7,6
Ordens e corpos eclesiásticos	7	4,2	23	12,5
Igrejas	49	29,6	61	33,1
Particulares civis	19	11,5	13	7,0
Outros	1	0,6	3	1,6
TOTAL	165		184	

De fixar o largo padroado, em ambas as dioceses, de párocos de *outras igrejas*, o que traduz sem dúvida a força de algumas dignidades paroquiais na região; em Viseu representam 29,6%, em Lamego 33,1%. De qualquer modo as instituições mais hierárquicas, a Coroa, a Mitra e o próprio Cabido, no seu conjunto não deixam de ter um peso significativo; em Viseu representam 47,1% e em Lamego 33,5%.

As tabelas seguintes fornecem o quadro da repartição do padroado pelos grandes conjuntos e por concelhos em ambas as Dioceses, que permitem seguir não só as particularidades diocesanas, mas também algumas que se evidenciam nos quadros mais pequenos, dos concelhos.

Padroados das paróquias em 1758. Diocese de Viseu (por concelhos)

Diocese de Viseu	Santa Sé	Real	Sé de Viseu		Monacal	Ordens e corpos eclesiásticos	Igrejas	Part. civis	Outros
			Mitra	Cabidos/ Dignidades					
Carregal do Sal			1			1	2	3	
Mangualde		3	3		1		10	2	
Nelas		2		1	1		3		
Oliveira de Frades		1	4	1		2	3		
Penalva do Castelo		1					10	1	
Sátão		4				1	6	1	
Santa Comba Dão		1	3		1	1			
S. Pedro do Sul		2	4	3	1	1	3	5	
Tondela	1	10	5		2		6	2	1 (a)
Viseu	2	5	9	7	2		4	4	
Vouzela		7	1			1	2	1	

(a) Dos fregueses.

Padroados das paróquias em 1758. Diocese de Lamego (por concelhos)

Diocese de Viseu	Santa Sé	Real	Sé de Lamego		Monacal	Ordens e corpos eclesiásticos	Igrejas	Part. civis	Outros
			Mitra	Cabidos/ Dignidades					
Armamar		2	2		1	1	7		1 (a)
Castro Daire		4	5			1	6	5	
Cinfães	5	5	6		3		3	1	1 (b)
Lamego		1	5	9	4		1	4	
Moimenta da Beira	1	4	2		3	2	9		1 (a)
Penedono		3	1			2	3		
Resende	1		4		1	3	5	2	
S. João Pesqueira		1	3		1	2	5		
Sernancelhe			1			8	7		
Tabuaço		1	1			2	8	1	
Tarouca					1		4		
Vila Nova de Paiva	1		2			2	3		

(a) Do povo; (b) Particular eclesiástico.

É possível seguir, mais de perto, para além destes padroeiros institucionais, titulares originários e principais destes benefícios e dos seus direitos de apresentação e colação (a Santa Sé, os Bispos e seus Cabidos, o Monarca), as principais figuras e instituições que partilham e ganharam acesso a estes benefícios e rendas, em particular constituídos em seus pensionários e beneficiários e no fim de contas quem usufrui deste importante rendimento e direito que é um decisivo suporte de Direito Público e Eclesiástico Português e por ele da capacidade de intervir mais directamente na sociedade paroquial.

Os *párocos*, padroeiros ou apresentadores, são recrutados essencialmente, na categoria dos *abades*, às vezes também dos *reitores* e também dos *vigários*. Apresentam ou são padroeiros na grande maioria ou quase exclusivamente de curatos. Dos 49 benefícios paroquiais curatos de Lamego, a maior parte 71,4%, são apresentados por reitores (35 reitores, contra 11 abades e 3 vigários); em contrapartida, em Viseu, dos 54 benefícios curatos, a maior parte, são apresentados por abades, 51,8% (28 abades, contra 8 reitores e 18 vigários). Isto é, os abades e os reitores juntam aos seus importantes benefícios (onde como veremos constituem o clero paroquial mais rico, por virtude do aceso a rendimentos dízimos), os benefícios e rendimentos provenientes de padroado de algumas igrejas de que também são titulares, no todo ou em parte.

O *padroado monacato*, isto é, de conventos e mosteiros, tem uma posição modesta, embora seja mais relevante nalguns concelhos, por virtude da presença dos mosteiros. A posição de algumas casas pode ir diminuída, como é o caso do padroado dos mosteiros de Cister, cujos párocos das igrejas de sua apresentação pelo facto de serem *isentos* dos Ordinários (Bispos) entenderem não corresponder à ordem deambulatória por eles enviadas por a eles não estarem sujeitos e não produziram *Memória paroquial*. Na diocese de Viseu, regista-se Santa Cruz de Coimbra com 3 padroados, Lorvão com 2, S. Bento de Viana, Maceiradão, S. Marcos de Coimbra e a Companhia de Jesus (de Coimbra); em Lamego, é maior a sua presença: dos beneditinos, Alpendurada (3 padroados), S. Bento e Santa Clara do Porto; de Cister, Tarouca (3 padroados), Salzedá (2) e S. Pedro de Aguias. E também Santa Cruz de Lamego, o mosteiro Agostinho de Vila Boa e a Companhia de Jesus de Coimbra.

Vem depois o padroado de uma grande variedade de *Corpos e Instituições*. Em Viseu, Comenda da Ordem de Cristo, Misericórdia de S. Pedro do Sul, Mesa da Consciência e Ordens, a Patriarcal; à cabeça a Universidade de Coimbra com 3 padroados. Na diocese de Lamego releva também a Universidade de Coimbra, com o padroado de 9 igrejas; mas também larga presença de benefícios encomendados: 4 à Ordem de Malta, 4 à Comenda de Sernancelhe. Presença também das Colegiadas: de vila de Rua (com 2 benefícios), Barcos e S. Martinho de Moure. E também o Colégio das Artes da Companhia de Jesus, em Coimbra.

Os direitos de padroado vão também outorgados a *civis*, a Casas dos Grandes, dos títulos, da nobreza e fidalguia da Corte e das terras, integrados nos bens de comendas e morganhos, ficando a pender sobre estes mesmos bens e rendimentos eclesiásticos, tanto os direitos do padroeiro, como os de comendador e morgado. Eles constituem, por isso, um dos mais sólidos bens e rendimentos das casas pela sua natureza indivisível e inalienável, que confere também honras e tratamento honorífico nas igrejas e actos religiosos, para além naturalmente da «vassalagem» dos párocos. Reaparecem aqui os nomes que já enumeramos aquando da referência aos donatários de jurisdições concelhias, o que testemunha que esta alta sociedade tece o seu poder e constrói os seus rendimentos no contributo de poderes e jurisdições temporais e eclesiásticas. Em *Viseu*, pelo número de patronatos, relevam as figuras e Casas dos Condes de Vila Nova, Condessa de Alva, Senhores de Belmonte e Almirante-mor. Mas também presentes o Conde de Povolide, o Conde de Assumar, o Duque de Cadaval, Morgado de Cascais e outros, um fidalgo da Casa Real. Em *Lamego*, os Marqueses de Penalva e de Marialva, o Conde de Tarouca, as Casas de Resende, de Távora e de Fervença; o Almirante-mor.

Singular é ainda a presença de *padroado popular* que ainda está presente nas terras viseenses, marca de uma realidade que foi bem maior no passado, a configurar a mais ampla organização «democrática» das nossas comunidades locais paroquiais. Regista-se com efeito a sobrevivência de padroado popular em Sabugosa, do concelho de Tondela, onde os fregueses elegem o cura. Em S. Romão no concelho de Armamar, onde os moradores do povo elegem o cura, a votos; em Póvoa de Penela do concelho de Penedono, onde povo e moradores elegem o vigário, cujas eleições vão a homologar superiormente, como nas eleições municipais, aqui é autoridade eclesiástica.

b) O padroado-administração das capelas

A indicação dos padroeiros/administradores das capelas vai referida nestas *Memórias* para um elevado número de casos: num universo global de 1593 capelas, vai anotado para 1205, o que representa um valor de mais de $\frac{2}{3}$. É possível fixar para este universo a repartição pelos dois grandes conjuntos de administrações que dominam estas capelas, as que pertencem à *administração paroquial, comunitária, popular* e as que pertencem à *administração particular*, aquelas representam cerca 54,1%, estas, particulares, 45,8%. Estes valores variam ainda significativamente de terra para terra. Nos concelhos da Diocese de Lamego, as *capelas paroquiais* podem representar valores de 65% (casos das médias dos concelhos de S. João da Pesqueira e Tarouca) e ainda mais elevadas em concelhos da Diocese de Viseu, à volta de 75% em Santa Comba Dão com 76,9%, em Oliveira de Frades com 73,9%. Em Mortágua a administração paroquial representa o valor mais elevado 92,8%.

**Padroados/administração das capelas do território de Viseu
(principais conjuntos de padroeiros)**

DIOCESE DE LAMEGO	Administração Particular				Administração Paroquial			
	Eclesiásticos (a)	Seculares	Sem referência	Total	Administração paroquial (b)	Total	Percentagem da administração paroquial / Total	Total
Armamar	1	1	12	14	13	27	48,1	40
Castro Daire	12	15	6	33	50	83	60,2	107
Cinfães	8	43	16	67	25	92	27,1	117
Lamego	7	62	7	76	35	111	31,5	157
Moimenta da Beira	5	12	13	30	41	71	57,7	80
Penedono	4	9		13	18	31	58,0	33
Resende	9	25	14	48	36	84	42,8	91
S. João da Pesqueira		6	2	8	15	23	65,2	43
Sernancelhe	1	8	10	19	24	43	55,8	59
Tabuaço	1	9		10	13	23	56,5	34
Tarouca	3	4		7	13	20	65	40
Vila Nova de Paiva	2	1	1	4	6	10	60	17
DIOCESE DE VISEU								
Carregal do Sal	4	11	4	19	21	40	52,3	45
Mangualde	13	11	6	30	50	80	62,5	81
Nelas	6	6		12	17	29	58,6	29
Oliveira de Frades	3	3		6	17	23	73,9	31
Penalva do Castelo	4	10		14	28	42	66,6	56
Sátão	7	23	8	38	21	59	35,5	66
Santa Comba Dão	1	2	3	6	20	26	76,9	27
S. Pedro do Sul	3	6	7	16	24	40	60	50
Tondela	1	12	12	25	46	71	64,7	114
Viseu	9	27		36	67	103	65,0	187
Vouzela		19		19	13	32	40,6	47
DIOCESE DE COIMBRA								
Mortágua	2	1		3	39	42	92,8	42

(a) Incluem-se aqui padroados de confrarias.

(b) Incluem-se aqui as múltiplas referências, v.g. padroado popular, da administração dos moradores, dos fregueses, da jurisdição paroquial, da igreja, do Ordinário e do pároco, da paróquia. Também aqui se incluem, quando não referindo o padroado, dizem que servem para a administração dos sacramentos.

Esta administração e propriedade pode ir referenciada em diversos modos que pode recobrir situações de propriedade/administração diferenciadas que só estudos particulares, por outras fontes, podem elucidar melhor o seu conteúdo jurídico e social. De um modo geral é possível distinguir os dois conjuntos principais de referência de pertença, administração e fábrica, a saber, a) A administração/patronato colectivo dos moradores referenciados aos lugares, paróquia, freguesias, povos, paroquianos/fregueses. b) A administração/patronato dos párocos, do Ordinário. O que parece querer dizer juntando aqueles dois conjuntos de referentes que a propriedade e fábrica destas capelas pertence ao povo, sob a tutela e administração das autoridades eclesiásticas paroquiais, os párocos ou seus superiores hierárquicos. Por vezes vão identificadas as tarefas dos moradores na paramentação e outros aspectos da conservação e fábrica da capela, pagamento a padre ou ermitão, que em certos dias ou circunstâncias prestam serviços na capela (designadamente missa na capela aos Domingos e Dias Santos, porque a apresentação pertence ao pároco).

Na administração *particular* é por vezes possível distinguir os casos da administração que pertence a eclesiásticos e a seculares. Nestes relevam de um modo bem visível os titulares seculares que são em geral os grandes senhores e proprietários de terras e direitos agrários nas freguesias e lugares que vinculam à fundação e sustentação das capelas, partes significativas de bens e rendimentos. Socialmente os seus proprietários vêm da nobreza e fidalguia das terras, às vezes dignitários da Coroa, quando existem, dos letrados, comendadores, cavaleiros da Ordem de Cristo, muitos oficiais superiores de ordenanças, em particular capitães-mores proprietários privilegiados das terras. Do mesmo modo, a titularidade de capelas por eclesiásticos (onde se pode também incluir a administração por confrarias e irmandades) é sobretudo exercida pelos dignitários eclesiásticos, beneficiados das terras e dentro o clero paroquial há muitos abades. Estas capelas servem o culto, o devocionário das famílias dos seus titulares; muitas estão abertas ao culto público.

A titularidade e posse das capelas, em geral adoçadas aos palácios, paços, casas solarengas e casas torres, é por regra elemento essencial de distinção e da identificação das elites locais. A capela paroquial exprime por seu lado a mais forte coesão e «autonomia» dos lugares.

c) Equipamentos religiosos. Capelas e confrarias

As **capelas** acrescentam por regra espaços de culto, de devoção e também da prática dos sacramentos, sobretudo da comunhão, às igrejas matrizes. E como tal são naturalmente uma expressão do desenvolvimento social da terra, da especificidade e particularidade dos sentimentos e sensibilidades religiosas e espirituais da comunidade e também do desenvolvimento demográfico e forma de povoamento da região e das paróquias. O povoamento por pequenas aldeias dispersas, de fracas acessibilidades, tem de facto um forte impacto na construção de capelas, complementares e alternativas às igrejas matrizes. E com efeito e por regra, aos lugares e aldeias dispersas das paróquias corresponde uma ou mais capelas de especial devoção dos moradores do lugar que é também um equipamento de apoio ao serviço de viático aos doentes e enfermos dos lugares. O isolamento e o afastamento da igreja matriz, associado com as dificuldades de trânsito e acessibilidades em particular no Inverno quando as neves ou os caudais dos rios condicionam fortemente os trânsitos, estimulou e obrigou à sua construção e às concessões das autoridades eclesiásticas de instalação de altares, de Santíssimo *sub specie*, de confessionários. Por sua vez estes equipamentos dispersos estimulariam a procura de sacerdotes e muitos candidatos a ordens nas *Inquirições de Genere* argumentam com a dificuldade dos párocos para abarcar e servir todos os lugares das paróquias, para solicitar o seu acesso a ordens e assim responder às necessidades dos fiéis. Nalguns casos, em particular nas aldeias de mais forte compleição e organização comunitária, estas capelas são muitas vezes de padroado ou administração colectiva dos moradores

do lugar. A capela é, por outro lado, muitas vezes também um equipamento associado à composição do espaço habitacional e construído das casas e famílias mais ricas, casas grandes, quintas e solares que fazem da titularidade e posse da capela um elemento fundamental das suas vivências e práticas religiosas e também de ostentação e afirmação social pelo acesso e tratamento reservado e privado às práticas religiosas. Estas capelas acostadas ou encorpadas às casas «nobres» das terras estão também frequentemente abertas à comunidade. E este serviço público foi até condição muitas vezes de concessão de provisão eclesiástica para a sua instalação. A vinculação de terras, foros, censos e outros rendimentos à fundação e sustentação de capelas é efectivamente uma prática muito generalizada às classes altas portuguesas e àquelas que aspiram a copiar-lhe os referentes e os comportamentos, como se verifica entre as classes populares e aldeãs onde a ordenação de um padre e constituição de capela para uso doméstico é ambição muito generalizada. Tais encargos viriam, como é sabido, a constituir um importante ónus sobre a propriedade, a renda agrícola e as casas e os patrimónios que se tornaram muitas vezes insuportáveis para os padroeiros e administradores das capelas. Por isso algumas delas vão já abandonadas ou estão decadentes pela incapacidade ou desvio do pagamento dos encargos à sua sustentação. A crise de rendimentos das classes altas ao longo da 2.^a metade do século XVIII aceleraria esta decadência e tornaria mais patente a crise das capelas. Por 1758 esta realidade ainda não está muito patente. Para além das capelas dos lugares, das casas grandes e senhorias, há ainda um volume muito elevado de capelas que têm como local especial de instalação o alto dos montes, o território baldio das serras e montes da paróquia. Estas são, por regra, capelas objecto de particulares devoções, *romarias* e *clamores* que envolvem devotos e romeiros que extravasam o território paroquial e a elas ocorrem por regra romeiros vindos de terras mais longínquas, ao longo do ano, em dias festivos ou quando as circunstâncias o impõem pelas virtudes curativas, intercessões ou outros das suas imagens milagreiras. Estes condicionalismos explicam, certamente, o elevado número de capelas existentes nas paróquias que é patente da leitura e tratamento quantitativo que permitem as informações recolhidas das *Memórias*.

É muito elevado o número de capelas no território do Distrito de Viseu. Para um total de 332 paróquias (com referências memorialísticas) contaram-se 1593 capelas, o que dá uma taxa de enquadramento paroquial/capelas de 4,7. Valor substancialmente mais elevado do contabilizado para os Distritos nortenhos de Viana, Braga, Porto com valores médios gerais concelhios à volta de 3 capelas/paróquia. Os valores deste território viseense aproximam-se mais dos do território transmontano dos Distritos de Vila Real e Bragança, o que numa primeira análise parece ter a ver com a maior proximidade geral de formas de povoamento.

Os valores concelhios para todo o território não deixam, porém, de apresentar fortes desigualdades, com valores que oscilam entre 2,5 capelas/paróquia até 8 capelas/paróquia. Casos de maior concentração média localizam-se na diocese de Lamego em Tarouca (8), Lamego (6,5), Cinfães (6,5) e também Resende (6,0) e em Viseu, nos concelhos de Viseu (6,6), Carregal do Sal (6,4) e Sátão (5,0). Para mais ampla compreensão dos mais elevados valores é seguramente necessário entrar em linha de conta com as formas de povoamento, onde os lugares dispersos ou o maior número de lugares por paróquia pode estar na origem de maior número de capelas, correlativo a maior desenvolvimento da administração/padroado paroquial ou popular, níveis de concentração demográfica e sobretudo de desenvolvimento social das terras. De qualquer modo esta realidade, a mais desenvolvida de todo o território noroeste onde Viseu e Lamego ainda se integram por muitas partes, não deixa essencialmente de manifestar um mais intenso investimento social e devocional das populações beiraltinas no culto e veneração dos santos e devoções de particular expressão geral e particular aos seus povos e suas culturas. Elas estão também em correlação geral com o mais elevado desenvolvimento de votos, romagens e romarias que neste território se identificam.

Capelas das paróquias dos concelhos do território de Viseu

DIOCESE DE LAMEGO	Paróquias com referências ^(a)	0	1 a 3		4 a 6		7 a 10		10 e > 10		Total Capelas	Capelas / Paróquias
		^(c)	Paróquias	Capelas	Paróquias	Capelas	Paróquias	Capelas	Paróquias	Capelas		
Armamar	14	2	10	14			1	8	1	18	40	2,8
Castro Daire	21	1	10	22	5	23	2	19	3	43	107	5,0
Cinfães	18	2	8	17	2	10	2	21	4	69	117	6,5
Lamego	24	2	11	20	4	18	3	25	4	83	157	6,5
Moimenta da Beira	17	3	4	7	6	29	1	9	3	35	80	4,7
Penedono	10	1	5	9	3	16	1	8			33	3,3
Resende	15	2	3	7	6	31	2	17	2	36	91	6,0
S. João da Pesqueira	10		7	18	1	6	1	8	1	11	43	4,3
Sernancelhe	18	3	10	19	2	11	3	29			59	3,2
Tabuaço	13	1	10	19	1	5	1	10			34	2,6
Tarouca	5		2	5	2	10			1	25	40	8
Vila Nova de Paiva	7	1	5	11	1	6					17	2,4
DIOCESE DE VISEU												
Carregal do Sal	7	1	2	6	1	4	2	17	1	18	45	6,4
Mangualde	17	2	7	11	4	21	3	28	1	21	81	4,7
Nelas	6	1	2	6	1	5	1	7	1	11	29	4,8
Oliveira de Frades	12	1	8	17	3	14					31	2,5
Penalva do Castelo	13	2	6	11	3	13	1	7	1	25	56	4,3
Sátão	13	2	6	11	1	4	2	17	2	34	66	5,0
Santa Comba Dão	6		2	4	3	16	1	7			27	4,5
S. Pedro do Sul	17		12	19	3	13	1	7	1	11	50	2,9
Tondela	24	3	7	16	8	36	5	40	2	22	114	4,7
Viseu ^(b)	28		7	17	10	49	4	30	7	91	187	6,6
Vouzela	11		2	3	7	36	1	8			47	4,2
DIOCESE DE COIMBRA												
Mortágua	6		1	2	1	5	3	24	1	11	42	7

(a) Não se contabilizam outras igrejas, conventos, misericórdias dos lugares.

(b) Em Viseu, contaram-se em separado os 4 curatos da cidade.

(c) Nos casos em que não há referência a capelas, contabilizam-se como 0, tal como nos casos que expressamente se refere que não há capelas, nem ermidas.

As **irmandades** e **confrarias** constituem associações de particular relevo religioso e social nas paróquias. Embora no período posterior à criação das Misericórdias e no contexto de reforma e acção católica da Época Moderna elas tenham evoluído para instituições de particular enquadramento e suporte da vida e assistência religiosa, aos confrades e paroquianos, na vida, na doença e na morte, isto é, a vivos e defuntos, elas não deixaram de continuar a ter relevante papel de assistência social.¹²

Vão de um modo geral, ao longo das *Memórias* nortenhas, enumeradas indistintamente confrarias e irmandades parecendo, de facto, na maior parte dos casos, ambos os termos serem usados para caracterizar as mesmas realidades. Mas nesta área do território do Distrito de Viseu, os párocos parecem ter a preocupação tão só de fixar as irmandades ou aquelas confrarias mais desenvolvidas e próximas da organização de irmandades. Tal conclusão decorre das evidências

¹² Maria Marta Lobo de Araújo, «Confrarias» in *As freguesias do Distrito de Viana do Castelo nas Memórias Paroquiais de 1758*, Universidade do Minho, Braga, 2005, pp. 575-578.

estatísticas e algumas referências objectivas dos memorialistas. As referências estatísticas permitem constar o facto de que por regra são as irmandades as instituições/identificações referidas em bem maior número, quando sabemos designadamente pelos informes das demais *Memórias* nortenhas que as confrarias estão sempre em maior número. Por outro lado, e não menos decisivo, muitos párocos memorialistas referem que só registam as irmandades quando as há, deixando em omissão as referências às confrarias, ou porque são pobres ou porque são as mais usuais.¹³ Por regra, pois, as confrarias ou não vão contabilizadas ou vão sub-contabilizadas e sub-registadas, ficando-se certamente pela referenciação das mais desenvolvidas. De qualquer modo há muitos concelhos onde as confrarias vão contabilizadas em número significativo e superior às irmandades. Os párocos diversas vezes dão indicações de que as irmandades se distinguem das confrarias porque aquelas pelos seus números de irmãos e rendimentos regulares de esmolos ou anuais realizam alguns

Confrarias das paróquias dos concelhos do território de Viseu

DIOCESE DE LAMEGO	Paróquias com referências (a)	0	1 a 3		4 a 6		7 a 10		10 e > 10		Total Capelas	Confrarias / Paróquias
		Sem referência	Paróquias	Confrarias	Paróquias	Confrarias	Paróquias	Confrarias	Paróquias	Confrarias		
Armamar	14	8	5	8	1	4					12	0,8
Castro Daire	21	9	11	12			1	7			14	0,9
Cinfães	20	6	9	12	3	13	2	16			41	2,0
Lamego	20	5	10	18	3	14	1	8	1	17	57	2,8
Moimenta da Beira	18	6	12	16							16	0,8
Penedono	10	1	7	9	1	4					13	1,3
Resende	14	8	5	8	2	8	1	7			23	1,6
S. João da Pesqueira	10	3	5	7	2	10					17	1,7
Sernancelhe	19	8	10	11	1	4					15	0,7
Tabuaço	13	7	6	7							7	0,5
Tarouca	5	3	1	1	1	5					6	1,2
Vila Nova de Paiva	7	2	4	4			1	9			13	1,8
DIOCESE DE VISEU												
Carregal do Sal	7	1	4	8	1	6			1	19	33	4,7
Mangualde	18	3	15	18							18	1,0
Nelas	6	1	4	4	1	6					10	1,6
Oliveira de Frades	12	3	9	12							12	1,0
Penalva do Castelo	12	2	10	11							11	0,9
Sátão	13	5	7	8			1	7			15	1,1
Santa Comba Dão	6	1	5	9							9	1,5
S. Pedro do Sul	17	2	13	16	2	8					24	1,4
Tondela	25	3	19	25	2	12			1	10	47	1,8
Viseu	29	1	26	37	1	5	1	9			51	1,7
Vouzela	12	1	10	12	1	5					17	1,4
DIOCESE DE COIMBRA												
Mortágua	6		4	8	2	11					19	3,1

¹³ «Não há irmandades alguma, mais que algumas confrarias da invocação dos mesmos santos dos altares» (Queimada, concelho de Armamar).

rendimentos nem que seja só para o cumprimento dos sufrágios a que estão obrigadas. A estas diferentes situações (presença de irmãos, fixação de esmolas ou usuais) corresponde por regra uma organização estatutária e regimental, com que respondem perante as autoridades civis (os provedores, na parte financeira e as eclesiásticas na parte religiosa).

Os párocos memorialistas deste território ficaram-se em regra pela referência destas irmandades ou por aquelas confrarias consideradas maiores (com perfil financeiro e composição social de irmãos e anuais paralela das irmandades), o que dá como resultado estatístico a apresentação pelos concelhos de baixíssima taxa de presença de irmandades/confrarias nas paróquias. Com efeito a média destas instituições nunca ultrapassou as duas irmandades/confrarias por paróquia; em muitos concelhos a média é inferior a um, o que significa que em algumas paróquias nem sequer se lhe fazem referência. São valores que ficam bastante aquém dos valores dos distritos nortenhos minhotos e transmontanos. Naturalmente que esta referenciação acentuaria mais ainda a presença daquelas confrarias e irmandades de mais forte concentração devocional que as igrejas diocesanas, por regra, mais obrigam ou estimulam os fregueses a constituir e a integrar.

DINÂMICAS RELIGIOSAS PAROQUIAIS

A paróquia, com o pároco à sua frente, deve perseguir os fins a que os poderes eclesiásticos (e também os civis régios) lhe consignam. A vida social da comunidade deve, pois, no essencial, inscrever-se por excelência nos quadros e manifestações da vida religiosa e eclesial que o pároco superiormente conduz. As expressões da vida religiosa e eclesial são pois as mais manifestas e fixadas pelos párocos memorialistas, nalguns elementos da sua composição e suporte religioso, as *devoções maiores dos altares, das capelas e irmandades* e também nas manifestações mais complexas da sua evolução colectiva, *votos e romarias*. O quadro e ordem paroquial não esgotou ou eliminou em definitivo os elementos e expressões da vida sócio-cultural, civil e profana das suas comunidades sociais. Mas neste registo, a não ser que o pároco se lhes queira referir expressamente para os condenar, elas só podem ser vistas de viés ou a contra-luz.

1. DEVOÇÕES NAS IGREJAS, CAPELAS E CONFRARIAS

a) Devoções nas igrejas

Como temos vindo a referenciar nas obras até aqui publicadas relativas às paróquias das dioceses nortenhas, os párocos fazem referência, nalguns casos de modo que nos parece muito completo, dentro das igrejas, ao número de altares, a sua principal devoção e dedicação, no altar-mor, mas também às outras devoções suportadas em imagens, pinturas, relíquias, colocados e venerados nos altares colaterais ou até aos altares das capelas inseridas no corpo das igrejas ou a elas anexas e agregadas. Por aí é possível seguir o referencial do *Devocionário* das respectivas populações, no que têm de fundo geral à igreja portuguesa, à igreja diocesana e às comunidades locais. Estas referências servem também de *Inventário geral* da imaginária e outros suportes de veneração coevos. E pelo número de altares, de imagens, de pinturas é possível uma primeira aproximação à dimensão da igreja e nalguns casos, o pormenor das descrições e referenciações serve para uma aproximação ao valor arquitectónico e artístico da igreja, do seu mobiliário e obras de arte. Tirando alguns casos em que a descrição e enumeração dos suportes do Devocionário nos aparece particularmente desenvolvida (como é o caso das igrejas das sés de Viseu e Lamego e outras igrejas maiores), aparece-nos aqui, comparando com o verificado para os outros territórios

nortenhos, muito mais limitado o número de referências às devoções nos altares. O que se verifica é que a maior parte dos párocos memorialistas só referiu invocações/dedicações particulares dos altares, aquela a que o altar vai dedicado. Por isso, muitas vezes, o número de referências pouco ultrapassa o número de altares da igreja, na sua maior parte três altares, o altar-mor e os dois colaterais (da Epístola e do Evangelho) e quando a igreja é maior e se eleva neste padrão geral, por regra cinco altares e cinco devoções. Por isso o *Roteiro* que reúne estas informações, deveria ser intitulado das *Dedicações dos altares*. Significa pois que nestes casos, estamos em presença das *Devoções maiores destas comunidades*, precipitadas no horizonte de 1758 onde em primeiro lugar vai destacado o padroeiro da paróquia que toma a posição cimeira na igreja e devoção dos fregueses e se coloca no *altar-mor*, a que cada vez mais vai associado à instalação do *tabernáculo com o Santíssimo Sacramento*. Escapa-nos, pois, aqui o mais lato volume de referências a devoções, provavelmente nuns casos menores, noutros nem tanto, em que se multiplica e estende o Devocionário dos fregueses, que são a expressão mais dilatada do vastíssimo leque de opções religiosas e espirituais das comunidades e até segmentos específicos das suas populações.

Uma análise quantitativa aos suportes deste Devocionário coloca em primeiro lugar o conjunto de devoções aos *Santos*, seguindo a *Nossa Senhora*, a mais larga distância ao *Santíssimo Sacramento*, ao *Nome de Deus*, à *Paixão* e às *Santas* e em valores mais reduzidos à *Santíssima Trindade* e *Almas*. Mas a grande diferença de representação destes últimos relativamente aos primeiros, tem a ver certamente com os suportes de representações que se não recobre naquela *imaginária santoral*, que é a que vai particularmente enumerada, e é também a principal. Por outro lado, cremos também que as referências ao *Santíssimo Sacramento* devem ir sub-registadas. Pelo volume de casos aqui registados, fica-se com a impressão que a presença do Santíssimo nos altares mores das igrejas tem aqui nestes territórios uma colocação muito mais avançada do que nas igrejas do Norte de Portugal.

Principais conjuntos de devoções nas igrejas matrizes. Sua repartição por concelhos do Distrito de Viseu

	Armamar	Carregal do Sal	Castro Daire	Cinfães	Lamego	Mangualde	Moimenta da Beira	Mortágua	Nelas	Oliveira de Frades	Penalva do Castelo	Penedono	Resende	S. João da Pesqueira	S. Pedro do Sul	Santa Comba Dão	Sátão	Sernancelhe	Tabuaço	Tarouca	Tondela	Vila Nova de Paiva	Viseu	Vouzela	Total	Percentagens
Santos	25	22	33	38	46	38	23	16	20	20	15	15	31	14	33	15	16	25	29	5	79	12	46	26	642	38,9
Nossa Senhora	20	10	34	29	36	22	25	11	9	11	17	14	19	13	22	9	16	26	20	8	32	10	35	15	463	28,0
Santas, Virgens e Mártires	2	5	1	11	6	5	2	0	1	1	1	1	3	3	3	2	2	6	4	2	8	5	10	5	89	5,4
Nome de Deus	3	3	8	6	17	6	6	2	2	1	6	3	6	4	4	5	7	3	4	3	13	5	13	3	133	8,1
Santíssima Trindade	1	2	1	0	2	2	2	1	1	3	0	1	0	2	1	2	2	3	1	1	0	1	3	2	34	2,1
Paixão	5	4	6	10	11	4	11	0	5	0	2	6	3	3	3	5	3	9	1	3	9	2	5	4	114	6,9
Santíssimo Sacramento	8	3	8	16	9	7	9	5	3	4	6	5	6	1	9	2	4	6	8	4	12	4	12	3	154	9,3
Almas	0	0	3	0	3	3	2	0	1	0	0	1	1	1	0	0	0	3	1	0	1	0	0	2	22	1,3
Totais Concelhos	64	49	94	110	130	87	80	35	42	40	47	46	69	41	75	40	50	81	68	26	154	39	124	60	1651	

No que diz respeito à presença e repartição dos principais conjuntos de devoções – contabilizadas a partir desta fonte comum – continuamos dentro dos mesmo padrões de referências que já fixamos para as dioceses nortenhas com valores de repartição percentuais quasi idênticos.¹⁴ Ela é a expressão de uma grande homogeneidade cultural religiosa que recobre todo o território nortenho, a que as devoções maiores não deixam de reforçar os quadros de referência.

¹⁴ José V. Capela, «Devocionário e religiosidade popular» in *As freguesias do Distrito de Viana...*, o. c., pp. 597-599.

No que diz respeito aos *Santos* estamos em presença de um universo extensíssimo de referências, que atestam aqui também a forte individualidade e personalidade histórica cultural dos povos e comunidades locais portuguesas. De qualquer modo não deixam de relevar as devoções maiores dos portugueses, por razões conhecidas,¹⁵ S. Sebastião, Santo António, S. Pedro, S. João, S. Miguel, S. José, os santos mais populares.

Santos de maior referência nas igrejas matrizes

Santos	Número de casos	Percentagem
S. Sebastião	173	26,9
Santo António	84	13,0
S. Pedro	52	8,0
S. João Baptista	43	6,6
S. Miguel	29	4,5
S. José	25	3,8
TOTAL (das devoções aos Santos)	642	62,8 (do total)

Estas 6 devoções, representam no total de invocações dos Santos, 62,8%.

De vasta extensão é também o das intitulações que recolhe *Nossa Senhora, Santa Maria*, cerca de 48. Mas aqui emerge como devoção maior, o título de *Nossa Senhora do Rosário*, que ganha uma proeminência que não vimos ter em mais nenhuma parte do território nortenho. Representa mais de metade das invocações dirigidas a Nossa Senhora.

Maiores devoções a Nossa Senhora nas igrejas matrizes

Títulos	Número de casos	Percentagem
Nossa Senhora do Rosário	247	53,3
Nossa Senhora da Conceição	45	9,7
Nossa Senhora da Assunção	21	4,5
TOTAL (das devoções a Nossa Senhora)	463	67,5 (do total)

A devoção às Santas, Virgens e Mártires é aqui mais circunscrita. No total de 23 invocações, releva a de Santa Bárbara, Santa Luzia e Santa Ana.

b) O devocionário nas ermidas e capelas

É, como se referiu, extensíssima a presença de capelas e ermidas, junto das comunidades e por todo o espaço deste território da Beira Alta. Este é certamente um espaço cultural e devocional que complementa o da igreja matriz paroquial, mas que em muitos casos mantém uma «autonomia» muito forte relativamente à igreja e é suporte de comunidades sociais e religiosas locais com uma organização forte, por vezes bem antiga e anterior ao reforço e construção da comunidade paroquial, matricial.

A acção das capelas e ermidas está com efeito exuberante nestes Tempos Modernos, a suportar antigas e renovadas devoções e práticas devocionais, respondendo às práticas «familiares» particulares de devoção e às suas práticas e organização colectivas. Paira sobre elas, de modo crescente é certo, em particular sobre as capelas populares-paroquiais, a vontade de um maior controlo da hierarquia eclesiástica, de modo a enquadrar mais fortemente as aldeias e as suas prá-

¹⁵ Lata bibliografia sobre as origens e suportes deste Devocionário. Por todos *História Religiosa de Portugal*. Vol. 2, *Humanismos e Reformas*, Círculo de Leitores, Lisboa, 2000.

ticas devocionais adentro da ordem e orientações eclesiásticas, como sobre outras, em particular, as privadas, pairam também as primeiras manifestações do grande movimento desamortizador que pretende abolir os pequenos vínculos, morgados e capelas, justificado é certo em muitos casos, pelo desleixo do governo e administração temporal e eclesiástico que deixa muitas capelas em ruínas e ao abandono. De certo este quadro afecta mais as capelas de fundação e administração particular e outras de padroado incerto ou litigioso.

É extensíssimo o devocionário associado à criação e funcionamento destas capelas e ermidas. Para este território contam-se c. de 71 dedicações de capelas a *Santos*, 68 a *Nossa Senhora* (nas suas múltiplas titulações) 25 a *Santas*. E um número variável de capelas dedicadas à *Paixão* (nas múltiplas dedicações a Cristo Crucificado, às Chagas de Cristo, Senhor dos Passos, Senhor da Agonia, do Calvário, *Ecce Homo*, Via Sacra, Santo Sepulcro, Calvário e também à Cruz, Vera Cruz, Santo Lenho); a *Jesus* (nas diferentes designações de Jesus, Menino Jesus, Nome de Jesus, Nome de Deus), ao *Salvador* (Santíssimo Salvador, Salvador do Mundo, Senhor do Mundo), às *Almas* do Purgatório, ao Santíssimo Sacramento, ao Espírito Santo, à Trindade, à Sagrada Família, entre outras (Senhor dos Aflitos, Ascensão do Senhor, Senhor dos Desamparados, Coração de Cristo, Senhor Deus, Transfiguração).

Está aí presente todo o panteão do devocionário tradicional português, das devoções mais antigas, às mais recentes, nos mártires da Igreja, doutores, apóstolos e evangelistas, nas devoções crísticas, marianas, das ordens mendicantes, dos grandes santos protectores contra as calamidades (fome, peste, guerra, doença), e as de grande veneração popular. A associação da devoção à tipologia artístico-monumental das capelas e logo ao período das suas instalações, à sua feição institucional de capela particular ou colectiva, a sua instalação no quadro do território, permitiria fazer associações mais desenvolvidas sobre estes recursos e afectações sociais-devocionárias das capelas, tarefa que é necessário fazer para realizar uma aproximação mais abrangente ao papel desta instituição e cânones da inculcação da religiosidade eclesiástica.

Por esta amostra que colhe c. de 1550 capelas é claramente maioritário o número de capelas que tem os *Santos* como patronos (737 que cobrem c. 47,5%), seguido das dedicações a *Nossa Senhora* (498, c. 32,1%) e das *Santas* (195, c. de 12,5%).

A devoção aos Santos tem em *Santo António*, santo popular de grande protecção aos gados, a primeira referência com 145 capelas que representa quase 10% de todas as capelas. Seguem-se-lhe outros santos protectores de forte e profunda devoção popular e de inculcação das ordens dos pregadores: *S. Sebastião* (93 capelas), *S. João Baptista* (58 capelas), *S. Pedro* (46), *S. Miguel* (33), *S. Francisco* (33), *S. Domingos* (27), *S. José* (25); depois em escala menor, *S. Tiago*, *Santo Amaro*, *S. Martinho*, *S. Silvestre*, *S. Gonçalo*, *S. Lourenço*, *S. Bartolomeu*, *S. Vicente*, *S. Brás*. *Santo António* e *S. Sebastião* com as suas 233 capelas representam 31,6% das capelas dedicadas aos Santos.

Segue-se em número, a dedicação das capelas a *Nossa Senhora*, devoção em grande crescimento nos Tempos Modernos, cuja especial dinâmica se afirma, tendo em mente a presença que tem o número de capelas dedicado a *Nossa Senhora da Conceição*, «motor dinâmico» da devoção mariana, conduzida pela parenética concepcionista,¹⁶ bem documentada e suportada aqui pelo número de capelas. Com efeito, no conjunto das principais devoções marianas, a devoção à *Imaculada Conceição* emerge claramente como primeira invocação. Estas 12 devoções com as suas 322 capelas maiores, representam 64,6% das invocações marianas.

¹⁶ João Francisco Marques, «Oração e Devoções», in *História Religiosa de Portugal...*, o. c., vol. 2, p. 603 e ss.

Principais devoções marianas nas capelas (com 10 ou mais capelas)

Dedicações	Número
Nossa Senhora da Conceição	93
Nossa Senhora (sem individuação) (a)	76
Nossa Senhora da Piedade	29
Nossa Senhora da Graça	22
Nossa Senhora dos Remédios	18
Nossa Senhora dos Prazeres	13
Nossa Senhora da Guia	13
Nossa Senhora das Neves	13
Nossa Senhora do Amparo	12
Nossa Senhora da Esperança	12
Nossa Senhora do Rosário	11
Nossa Senhora do Carmo	10
Nossa Senhora do Desterro	10

(a) Vão aqui muitas invocações de Nossa Senhora identificadas pelos topónimos.

As devoções às *Santas*, em menor número, estão aqui também muito presentes numa representação variada. No grupo das devoções com 10 ou mais capelas identificam-se por ordem decrescente em lugar destacado Santa Bárbara (48 capelas) e Santa Luzia (26), devoções a que recorrem intensamente as comunidades agrárias contra as trovoadas e em preces contra as doenças dos olhos. Segue-se-lhe Santa Ana, Santa Eufémia, Santa Maria Madalena, Santa Catarina.

Lugar cimeiro neste devocionário tem as capelas dedicadas à *Paixão de Cristo* e *Calvários*. Neste inventário das maiores presenças vêm também as capelas dedicadas ao *Espírito Santo*.

Devoções/dedicações com maior número de capelas

Dedicações	Número	Dedicações	Número
Santo António	145	Nossa Senhora dos Remédios	18
Nossa Senhora da Conceição	93	S. Martinho	16
S. Sebastião	88	S. Silvestre	15
Nossa Senhora	76	Salvador (O Salvador, S. Salvador)	14
S. João Baptista (e S. João)	58	S. Gonçalo	14
Santa Bárbara	48	S. Lourenço	14
S. Pedro	46	Nossa Senhora dos Prazeres	13
Paixão de Cristo (com Calvário e Santa Cruz)	35	Nossa Senhora da Guia	13
Espírito Santo	34	Santa Maria Madalena	13
S. Miguel	33	Nossa Senhora das Neves	13
S. Francisco	33	Nossa Senhora do Amparo	12
Nossa Senhora da Piedade	29	S. Bartolomeu	12
S. Domingos	27	S. Vicente	12
Santa Luzia	26	Nossa Senhora da Esperança	12
S. José	25	Santa Catarina	11
Nossa Senhora da Graça	22	Nossa Senhora do Rosário	11
Santa Ana	21	S. Brás	10
S. Tiago	20	Nossa Senhora do Carmo	10
Santo Amaro	20	Nossa Senhora do Desterro	10
Santa Eufémia	20		

Da apresentação destes dados, algumas características maiores deste devocionário suportado nas capelas da Beira alta é possível fixar. Desde logo a forte presença de um *devocionário de origem e feição popular*, a que certamente a forte presença de capelas da administração/padroado paroquial-popular de suporte dá corpo. São *devoções antigas* e são também devoções modernas que a Igreja nelas enquadrará, para maior e ampla expansão. Nelas é possível proceder a cortes estratigráficos relativos à conformação histórica deste devocionário. É possível fixar aqui os elementos representativos de um devocionário ligado à fase inicial da Igreja portuguesa na sua

configuração regional, provavelmente tão ou mais forte ou vincada que nas igrejas matrizes, pelo menos mais representada na fase inicial e barroca dos Tempos Modernos. E também nalgumas «inovações» e aprofundamentos devocionais mais modernos do século XVIII, expressas nalgumas devoções marianas, na devoção a Jesus, ao Presépio, a S. José, ao Coração de Jesus.

O quadro devocional das ermidas e capelas da Beira Alta apresenta-nos certamente, tendencialmente, um registo paralelo e convergente com o das igrejas matrizes, templos centrais à conformação Moderna (pós-tridentina), dos principais suportes do Devocionário português. A análise dos elementos devocionais fornecidos pelas capelas mostra-nos, porém, com outra profundidade e abrangência, o mais largo espectro do devocionário porque as capelas resistem mais às modernizações arquitectónicas, artísticas e de suportes de imaginária e outros equipamentos devocionais que as igrejas matrizes. A «inovação» devocional, a introdução de um novo culto, ou devoção, faz-se aqui, em regra, pela construção de uma nova capela, que se junta ao património existente. Por este património é possível compor, pois, o quadro mais complexo e abrangente das devoções e devocionário actuante na comunidade, na confluência dos legados e inculcações históricas, antigas e modernas, da ordem e hierarquia eclesíastica, mas também das matrizes e devoções próprias à cultura e sensibilidade religiosa, espiritual e social das comunidades que elas tendem a conservar. O registo do devocionário das capelas não se conforma pois, em absoluto, com o das igrejas. Anotem-se duas significativas discrepâncias: na devoção a *Nossa Senhora*, nas igrejas, a primazia vai para Nossa Senhora do Rosário, também em associação, como veremos, no quadro das confrarias e irmandades, nas capelas para Nossa Senhora da Conceição; nos *Santos*, nas igrejas, a primazia vai para S. Sebastião, nas capelas para Santo António.

c) Devoções nas confrarias e irmandades

É adentro das irmandades e confrarias que a prática devocional e religiosa das populações locais ganha mais intensa e profunda configuração política, social e até sociológica e cultural. A devoção e prática religiosa adentro destas associações colectivas de devotos e fiéis será fortemente estimulada pela Igreja e nos Tempos Modernos, pós-Trento, alguns cultos estratégicos à acção reformista (ou contra-reformista) da Igreja ganharão expressão maior nas irmandades e confrarias. Elas serão em grande medida o contraponto às práticas mais individualistas «da devoção moderna», espaços por excelência para a actuação dos crentes, apoiantes empenhados na divulgação da fé e intensificação das práticas religiosas. Agora, nos Tempos Modernos as confrarias vão dirigir-se sobretudo à assistência à alma e promoção do culto religioso.¹⁷

A assistência às *Almas*, em especial pela devoção às *Benditas Almas do Purgatório*, será uma das devoções mais enquadradas por confrarias. O culto religioso confraternal dirige-se, em maior escala, ao *Santíssimo* (e Corpo de Deus), à *Virgem*, aos *Santos*, que em grande medida em relação com as «críticas» reformistas a estas devoções, a igreja Tridentina manda reforçar. As *Constituições Sinodais* dos Bispados convidam os párocos e os paroquianos a organizar estes cultos, em confrarias e irmandades. Outras devoções têm também um largo fundo e rasto histórico de organização confraternal, ao *Espírito Santo*, à *Santíssima Trindade*, à *Paixão*.

O quadro da repartição confraternal não se afasta aqui do panorama nortenho, ainda que com algumas «nuances» que decorrem, sem dúvida, das marcas próprias do enquadramento diocesano e até monacal-cultural próprio a esta região. Assinalável é o culto à *Virgem*: no culto por excelência de *Nossa Senhora do Rosário*, que ganha particular relevo no aprofundamento e organização da devoção comunitária ao Terço e ao Rosário, à *Virgem Nossa Senhora*, nalgumas

¹⁷ Maria Marta Lobo de Araújo, «Confrarias» in *As freguesias do Distrito de Viana do Castelo nas Memórias Paroquiais de 1758...*, o. c., pp. 575-578.

das suas dedicações que aqui vão assinaladas, a saber, a *Nossa Senhora da Conceição*, *Nossa Senhora da Expectação*, da *Esperança* ou do *Ó*, *Nossa Senhora da Assunção*, *das Neves*, *dos Prazeres*... Aos *Santos*, com especial relevo para *S. Sebastião*, mas numa presença muito elevada a *Santo António*, a *S. Pedro*, a *S. Miguel* (também *S. Miguel das Almas*), a *S. João Baptista*.

Devoções/patronos das irmandades/confrarias do território viseense

DIOCESE DE LAMEGO	Almas	Santíssimo Sacramento	Nossa Senhora do Rosário	Nossa Senhora - referências várias	Senhor/Senhor Jesus	Jesus/Menino Jesus/Menino Deus	Santos (diversos)	Santas (diversas)	S. Sebastião	Paixão	Outras	Total	Observações
Armamar	4	3	1	2		1	1					12	
Castro Daire	6	3	4	1		1	2			1	1 (b)	19	(b) Presépio
Cinfães	8	2	4	5	4	4	9		1		3 (c)	40	(c) 2 da Ordem Terceira S. Francisco; Fiéis de Deus
Lamego	8	7	3	12	1	5	11	1		2	7 (p)	57	(p) Misericórdia; Ordem Terceira, Saco (Coração de Jesus), Espírito Santo; Clérigos, S. Salvador, Senhor do Bom Despacho
Moimenta da Beira	8	1	-	-		-	4	1		1	1 (d)	16	(d) Coração de Jesus
Penedono	8	2	1	-		-	1		1	1		14	
Resende	6	3	2	2		2	5		3	1		24	
S. João da Pesqueira	7	1	2	1		1	1		1	1	2 (i)	17	(i) Fiéis Defuntos e Salvador
Sernancelhe	6	3	2	1			2			1		15	
Tabuaço	4	1	1	-			1					7	
Tarouca	2	-	-	1	1	1	1					6	
Vila Nova de Paiva	3	2	-	2		1	1		1	1	2 (m)	13	(m) Espírito Santo (2)
DIOCESE DE VISEU													
Carregal do Sal	1	3	2	5	2	2	11		4	1	2 (a)	33	(a) Ordem Terceira; Jesus, Maria e José
Mangualde	1	-	-	3	1	2	5	3	3			18	
Nelas	-	1	1	3		1	2		1		1 (f)	10	(f) Salvador.
Oliveira de Frades	1	2	1	3			3				2 (g)	12	(g) Santíssima Trindade; Espírito Santo
Penalva do Castelo	2	2	-	4			3					11	
Sátão	4	3	2	3		1	1		2	1		17	
Santa Comba Dão	2	4	-	-			2				1 (h)	9	(h) Espírito Santo
S. Pedro do Sul	1	5	3	5		2	3	1	2		2 (j)	24	(j) Espírito Santo; S. Salvador
Tondela	5	3	6	9		3	13	2	4		1 (l)	46	(l) Salvador
Viseu	2	3	4	16		3	8	5	5	2	3 (n)	51	(n) Espírito Santo; Salvador; Clérigos pobres
Vouzela	1	3	1	4		2	5				1 (o)	17	(o) Espírito Santo
DIOCESE DE COIMBRA													
Mortágua	4	4	1	4	1		3		1		1 (e)	19	(e) Fiéis defuntos

2. VOTOS, ROMARIAS E FESTAS PÚBLICAS

Por todo o território das dioceses de Lamego e Viseu, as *Memórias Paroquiais* registam um enorme número de votos e romarias que mobilizam, no quadro das paróquias, grande número de devotos e romeiros, a desenvolver-se por vezes numa área geográfica alargada, ultrapassando muitas vezes os limites dos concelhos e configurando-se muitas delas no todo diocesano, com deslocações que se dirigem às cabeças das dioceses.

No quadro do território nortenho, tal como se pode documentar a partir destes mesmos testemunhos para as demais dioceses,¹⁸ o fenómeno parecer ter aqui nas terras da Beira Alta mais

¹⁸ Pelas *Memórias* já publicadas para as paróquias dos demais Distritos nortenhos.

particular desenvolvimento, a que certamente não é estranho o maior desenvolvimento que aqui atinge o número de capelas e devoções com mais elevada taxa de enquadramento paroquial, bem como os condicionalismos próprios da vida económica e social das suas populações.¹⁹

Em muitos textos das *Memórias* são fornecidos elementos que permitem seguir a génese histórica e sócio-religiosa destas devoções e romarias e também as do seu desenvolvimento e enquadramento no quadro comunitário, eclesiástico-diocesano e até político dos concelhos, neste caso no que diz respeito às festividades régias, públicas, incluindo a publicação da Bula da Cruzada. De um modo geral, os párocos memorialistas não deixam de referir, no que à sua igreja matriz e capelas públicas da paróquia, dos mosteiros e outras instituições e até particulares diz respeito, aquelas imagens, pinturas ou relíquias objecto de particular devoção local, bem como as que concitam concurso exterior e muitas vezes também os votos, romagens e procissões a que as suas freguesias estão obrigadas a igrejas, capelas ou devoções de outras terras. Os párocos por aí pretendem dar a conhecer e exaltar as particulares devoções religiosas, os santos milagreiros e carismáticos da sua paróquia, como expressões de mais activos e profundos sentimentos religiosos, práticas e cultura cristã da sua comunidade e reconhecimento exterior. E como tal relatam aquelas movimentações particularmente enquadradas debaixo da organização e tutela paroquial e eclesial, como expressão também da sua acção pastoral na igreja e directrizes pastorais. Tal não quer dizer que não se localizem relatos onde é francamente detectável nestas movimentações, o quadro de organização autónoma e de manifestações de gestos e expressões da cultura popular e profana, que escapam ao controlo do pároco e da paróquia, muitas vezes contra eles e se praticam sobretudo nos votos e romarias que se desenvolvem por dias e noites em distâncias mais longínquas, fora do quadro e supervisão paroquial, e relativamente aos quais a Igreja por então legislará profusamente para exterminar o que considera restos de cultura pagã e pouca cultura e prática cristã. Cremos, com efeito, que estas práticas vão substancialmente menos relatadas nestas *Memórias* porque realmente vão ao encontro das medidas e orientações eclesiásticas, geralmente tratadas nas Pastorais do tempo, não se coadunando com as orientações régias e dos Bispos, ambos agora em cruzada conjunta, rigorista e jansénica, para estirpar estas práticas. E em nada abonariam o trabalho dos párocos a quem localmente cabe zelar e promover as orientações pastorais e eclesiásticas. Aliás, neste combate é agora também chamada a participar mais activamente a comunidade paroquial, como se documenta em geral no aumento da participação das populações nas denúncias de pecados públicos das comunidades perante as autoridades diocesanas, por meados do século. Em Coimbra vai documentada essa actividade denunciatória num crescendo desde 1700, atingindo o ponto alto por meados do século (1741-1768).²⁰ Que logo se volverá em esforço para maior controlo do tempo livre e do tempo profano, «tempos improdutivos» no contexto da «cruzada» da ilustração civil e católica para o alargamento do tempo produtivo (para a economia e para a religião) expresso no combate e limitação do Calendário de Dias festivos e de guarda religiosa, particularmente extenso em Portugal, que aliás estavam particularmente concentradas nos períodos de maior necessidade de trabalho (meses de Maio, Junho e Julho), e também em Novembro e Dezembro.²¹

É pois possível fixar, concelho a concelho e paróquia a paróquia, essas devoções de irradiação superior aos limites da paróquia ou do quadro paroquial, num vastíssimo elenco que permite atentar no desenho dos vastos espaços da irradiação e expressão cultural e geográfica da religião e religiosidade das populações portuguesas de Antigo Regime, que eram também oportunidades

¹⁹ Vide supra, pp. 105 e ss.

²⁰ José Pedro Paiva, «As Visitas Pastorais» in *História Religiosa de Portugal...*, o. c., vol. 2, p. 254.

²¹ António Camões Gouveia, «Sensibilidades e representações religiosas» in *História Religiosa de Portugal...*, o. c., vol. 2, p. 320.

para se vencer os estreitos limites da vida paroquial, horizonte natural mas por vezes também coercitivo da vida das comunidades. Estes traços devocionais tecem, de facto, quadros de convivência e articulação regulares e possibilitam desenvolvimentos económicos e sociais mais amplos, pelo alargamento de espaços de convívio e conhecimento, pelo estabelecimento regular de feiras e mercados e naturalmente pelo crescimento dos locais e equipamentos onde essas festividades se realizam, dando-lhes meios para a construção de importantes igrejas, capelas e santuários de romarias e permitindo mesmo a fixação de núcleos urbanos mais crescidos, polarizando processos de crescimento e de reorganização territorial e sua valorização política.

Das grandes romarias do passado, muitas delas fixadas nestas *Memórias* do século XVIII, certamente em função da relevância que então tinham e algumas continuam a ter, ficam fortes marcas na paisagem física, na memória colectiva dos povos, na memória votiva. De facto, os grandes centros de romaria construíram caminhos de peregrinação e contribuíram para melhorar as ligações terrestres, as passagens dos rios, com melhoramentos, obras e serviços (pontes, barcas de passagem, estalagens) que só se explicam por serem estes circuitos de peregrinação muito activos, regulares e abundantes. A capela, o santuário, o sítio da sua implantação ganha particular desenvolvimento. Nalguns locais constroem-se grandes santuários de romaria, preparados internamente para receberem grandes romagens, muitas vezes com altares exteriores para servirem os ajuntamentos nas festas grandes dos seus terreiros. Estes terreiros são sujeitos a arranjos urbanísticos com a implantação de casas para capelães, ermitões, confessores e outro pessoal eclesiástico; casas para romeiros e novenas, para a instalação dos gados e para o suporte e realização de feiras ou mercados ocasionais a que esta reunião de gente sempre força e mobiliza. Alguns santuários polarizam fortemente o desenvolvimento social e até político das terras (um dos casos mais frequentes é o de Nossa Senhora da Lapa, mas há muitos outros de grande desenvolvimento que as *memórias* testemunham).

A *Memória* da acção social e miraculosa destas devoções é então fixada nos inúmeros votos que os párocos memorialistas assinalam para algumas capelas e paróquias. Este legado de ex-votos conta o que foi a acção dos mais importantes centros de devoção e romaria, com «milagres» que remontam ao século XVII, crescem no século XVIII e nalguns casos se avolumam mesmo em testemunhos do século XIX, avançado, a entrar pelo século XX, a documentar a longevidade destas devoções, de votos e romarias, algumas entroncando nas antigas práticas funerário-religiosas pré-históricas e castrejas, a sofrer a primeira adaptação cristã nos primórdios do Cristianismo, a reconfigurar-se sob as práticas da devoção e piedade barroca e daí passam aos Tempos Contemporâneos.²² O *Roteiro* que reúne os principais *votos e romarias*, permite-nos, seguir, concelho a concelho, as referências essenciais de meados do século XVIII, relevados pelos párocos das aldeias.²³ Relevaremos no quadro das dioceses de Lamego e Viseu, e dentro deles, concelho a concelho, as principais devoções, igrejas e capelas que concitam a maior adesão devocional expressa em romagens, romarias, votos e grandes festividades. E fixaremos também as festas públicas, impostas pela ordem régia aos concelhos, autoridades municipais e comunidades paroquiais, momentos de particular movimentação da comunidade concelhia em redor dos patronos da Nacionalidade, das figuras reinantes, da evocação de grandes momentos de História Pátria.

²² *Do Gesto à Memória. Ex-votos*, IPM, 1998.

²³ Acompanhamos e de certo modo cotejamos as informações dadas e fixadas pelos párocos, com os testemunhos ainda hoje retidos nos ex-votos cujo inventário é possível seguir, no essencial, em *Do Gesto à Memória...*, *o.c.* Em princípio o ex-voto é resultado de um milagre e agradecimento particular, que pode dizer respeito a uma particular devoção, mas que pode acontecer (como certamente é a maior parte das vezes disso testemunho) de uma devoção mais alargada e consensual e por isso tem uma relação directa com estes maiores fluxos devocionais. Por eles é possível seguir e contextualizar a relevância da devoção e períodos anteriores, ou posteriores ou mesmo coevos de meados do século que o pároco eventualmente não sublinhou, nem relevou.

Na diocese de Lamego

Lamego, cidade, sede e cabeça de diocese, concita em si o mais importante do movimento festivo, processional e romeiro, como cabeça da diocese e também de concelho. As principais movimentações são as saídas em procissões que faz o Cabido da Sé, também com seu corpo de cônegos e privilegiados ao longo do ano, nas principais festas e períodos festivos do ano, com mais intensidade nos meses de Abril e Maio com as procissões da Quaresma, Ladainhas Maiores de Maio, Ascensão do Senhor, Espírito Santo, Santa Cruz (3 de Maio). Com excepção do tempo da Paixão, em que o Cabido não sai, ele passa ao longo do ano, grande tempo fora da Sé em procissões, visitas às principais capelas, igrejas e conventos da cidade. Em algumas festividades faz corpo ou vai acompanhado por outras instituições, como é o caso das Procissões e Festas Reais com os beneficiados de Almacave, com a câmara da cidade, magistrados régios e representantes dos moradores (1 por fogo) da cidade e termo do concelho: Corpus Christi, Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel, Patrocínio de Nossa Senhora em Memória da Vitória de Aljubarrota (14 Dezembro). Procissões e festas que se realizam na Sé, na Igreja de Santa Maria de Almacave, no Convento das Chagas, pelas ruas públicas da cidade (sem entrar em alguma igreja). Deste modo o Cabido enlaça nas suas procissões a cidade e as suas principais igrejas e capelas: Convento Chagas (Almacave), Convento dos Remédios, igreja de Almacave, igreja de S. Francisco, capela de Nossa Senhora dos Meninos, capela Nossa Senhora dos Remédios, capela do Espírito Santo, capela de Santa Cruz de Arneirós e capela de S. Domingos de Queimada. Por sua vez são, também, as freguesias dos arrabaldes e termo da cidade que em procissões, algumas por votos antigos, às principais capelas e devoções da cidade de Lamego. Destaque aí evidente para as romagens e votos a duas capelas, à de Nossa Senhora do Amparo e a capela de Nossa Senhora dos Remédios.

A capela de Nossa Senhora do Amparo pertence e é de protecção dos Bispos. Acorrem a ela mais de 12 paróquias dos arredores e é também frequentada por muitos moradores da cidade, por devoção (à Senhora e Santos) mas também por divertimento (no «delicioso» sítio de Alvelos).

De grande concurso é também a capela de Nossa Senhora dos Remédios, também por devoção e por divertimento, no «delicioso» sítio onde se encontra, em devesa ou souto que fica por trás da capela, onde se faz também já grande mercado. Aí vai o Cabido duas vezes por ano e pelo menos 7 procissões de freguesias, nas Ladainhas de Maio e no dia de S. Barnabé. Arranca agora por meados do século XVIII a maior promoção e mais amplo desenvolvimento desta devoção e romaria que levará à construção do grande equipamento e santuário que hoje conhecemos, dos Remédios. A devoção tinha crescido a partir das indulgências concedidas pelo Papa Urbano VIII, expedidas em 1669 para sempre.²⁴

Outras capelas serão objecto de grande concurso de paróquias dos arrabaldes e termo da cidade, a saber, a capela do Espírito Santo, a capela da Senhora dos Meninos, a capela de S. Lázaro, a capela e Cruzeiro do Senhor Crucificado, a capela de S. Martinho, a capela de Nossa Senhora da Piedade. No total, como refere o Memorialista, cerca de 20 paróquias frequentarão ao longo do ano estas capelas, algumas em diversas procissões no ano e a diversas capelas (como Arneirós,

²⁴ Em 1750 dá-se início à construção do actual Templo da Senhora dos Remédios, que substitui o então existente, com ruínas, que por sua vez fora construído sobre ruínas da primitiva ermida de Santo Estêvão do Campo em 1564. A 1.ª pedra desta última construção foi lançada a 14 de Fevereiro de 1750. As obras devem-se à iniciativa do juiz, mordomos e moradores da cidade. A obra avançava lentamente. Em 1758, à data da redacção da *Memória de Lamego*, o pároco refere que ainda se não tinha finalizado a capela mor, suposto se tinha gasto nela perto de 10.000 cruzados «porque vai feita de pedra, muito bem lavrada e com toda a magnificencia». E refere que o corpo da igreja se intenta fazer à mesma imitação «continuando-os os devotos com o mesmo fervor que até ao presente tem mostrado», isto é, com o contributo das esmoladas dos devotos, porque a confrarias não tinha rendimentos.

Alvelos, Cepões). Mais do que outros factores, designadamente os político-administrativos que aproximam «forçadamente» estas paróquias da cidade – com a obrigação de serviços e presença forçada às procissões reais – são estes votos antigos, voluntários que mais aproximam as aldeias dos arredores e termo à cidade e contribuem para criar esta comunidade social religiosa, cidadina e diocesana em torno da devoção e procissões, as suas mais importantes e milagrosas devoções.

Armamar, é concelho com algumas devoções de alguma irradiação. A que parece então concitar mais concorrência é a capela de S. Domingos, em Fontelo, vila, sede de antigo concelho, onde o pároco registou o concurso de povos e câmaras por votos antiquíssimos, mas também como sede de vila (como se verificará noutras partes) por concurso público e político. De facto aí concorre a câmara de Lamego e o Cabido da cidade. Mas também as câmaras dos concelhos de Britiande, da vila de Tarouca, de Armamar. Por votos e devoções antiquíssimas concorrem aí povoações de espaço de 2 léguas. De sublinhar, em particular, o voto dos moradores de Penaguão, importante concelho vinhateiro desta região da Beira Duriense que aí concorre em paga da protecção do Santo contra as trovoadas, para protecção e defesa das suas vinhas. Em Fontelo, guarda também ex-votos (do século XIX) a capela da Senhora do Cedro, capela muito antiga, onde vinham segundo a *Memória*, os de Galafura enterrar os seus mortos. De 3 a 4 léguas vêm com seus clamores e procissões as freguesias circunvizinhas, a S. Romão à sua igreja matriz, designadamente os moradores de Varge (além de Rio Barosa), Armamar, Fontelo e Queimada. O círio que daí levam protege contra as trovoadas. E também à capela de Nossa Senhora da Piedade em S. Martinho das Chãs, antiga devoção com grande concurso de votos e procissões de freguesias e povos de mais de 3 e 4 léguas que reúne na sua capela muitos ex-votos e donativos de cera «de cujos sinais estão cheias as paredes da capela». Clamores e romagens de fora e vizinhanças acodem também a S. Sebastião, em Santo Adrião (aonde vêm 2 clamores, de Vila Seca e Coura) e a S. Lourenço em Queimadela, a S. Gregório de Lumiares. Finalmente há ainda algumas capelas que concitam as Ladainhas e algumas rogações das freguesias, a saber, a capela de Nossa Senhora de Coura, S. Bernardo de Folgosa, Santo António de Goujoim e algumas capelas de Vila Seca.

No concelho de **Castro Daire** as principais devoções parecem concentrar-se na vila, mas também em Ester. Em Castro Daire é à capela de Nossa Senhora do Presépio, no lugar de Mosteiro, a que acorrem várias romagens de freguesias vizinhas e outras mais remotas a valerem-se dos milagres e relíquias de S. Brás, que é particularmente milagroso contra as mordeduras dos cães danados, mas que também cura gados infeccionados. Em Ester é a devoção a Santa Luzia, protectora das doenças dos olhos. A capela recolhe ex-votos de cera e prata que testemunham estes milagres. Mas também o grande concurso à capela de Nossa Senhora da Conceição, dia da Ascensão do Senhor. Em Gosende, o grande concurso de romagem a Nossa Senhora do Fojo, dá azo à realização de uma feira anual. Regista-se ainda concorrência à capela de Nossa Senhora da Ouvida – dita também Senhora das Neves –, em Monteiras e à capela de S. Bartolomeu em Parada de Ester.²⁵

No concelho de **Cinfães**, o maior relevo vai para as seguintes devoções: para Nossa Senhora de Cádiz, na sua capela, em Santiago de Piães, onde há ermitão e casas para romeiros e a que concorrem os povos das freguesias vizinhas (com ex-votos); para a Senhora da Igreja Matriz de Escamarão, onde por costume antigo vão 6 freguesias do concelho de Sanfins; para a capela de

²⁵ Referem-se hoje ex-votos à Senhora das Necessidades em Mões e Senhora da Livração em Cujó... *Do Gesto à Memória...*, o. c., 1998.

Nossa Senhora da Visitação e Santa Isabel, em Travanca, onde a Senhora é procurada «por dar leite às mulheres» e concorrida de muitas procissões; Nossa Senhora dos Prazeres, em Fornelos, também de concurso de diversas freguesias e S. Brás por sua capela em Nespereira, advogado do bom tempo, da chuva e sol para a agricultura. Mas algum concurso extra paroquial tem também o Senhor do Calvário e Santo António de Cinfães (este com ex-voto), o nicho de Senhor do Amparo, em Alhões, diversas capelas de Ferreiros de Tendais, o Senhor dos Desamparados, em Oliveira do Douro, S. Cristóvão em Nogueira (contra o fastio, mas também contra as trovoadas), S. Sebastião de Tarouquela.

No concelho de **Moimenta da Beira**, as vilas de Caria e Rua concentram em si as principais romarias e festividades do concelho. Em Caria, à capela de S. Domingos, vão os concelhos de Pêra e Peva e Caria, com suas cruzes e insígnias e aí fazem as festas reais. Aí na capela do Senhor dos Aflitos reúnem-se também grande número de ex-votos a testemunhar a concorrência. Na vila de Rua, à igreja matriz, onde se venera S. Pelágio e a diversas capelas acorrem clamores, em especial a Santa Bárbara da vila do Castelo, à vila dos Arcos, à vila de Paradela. Clamores acorrem também à capela de Santa Bárbara em Nagosa. Ex-votos recolhem-se na capela de S. Torcato, em Cabaços (3 ex-votos, dois dos quais do século XVIII); à capela de Santo António, em Semitela, à Senhora da Paz e também à Senhora da Relva em Vilar, ao Divino Espírito Santo e Senhor do Calvário em Leomil; a S. Pedro em Fornes. Há ainda concorrência à capela da Senhora do Rosário em Aldeia de Nacomba, igreja matriz de Castelo, Nossa Senhora dos Prazeres em Paradinha, Nossa Senhora dos Prazeres, Nossa Senhora da Ajuda e S. Miguel Arcanjo, em Passó e Santo Antão em Peva.

No concelho de **Penedono** há algumas devoções de forte concorrência e irradiação. Desde logo, a principal, na freguesia de Antas, à capela da Senhora dos Carvalhais, onde se venera também o Senhor dos Aflitos e a Senhora da Cabeça. A Senhora dos Carvalhais é objecto de muitas procissões de rogações e nela estão depositados ex-votos a todas estas devoções, que chegam em grande abundância ao século XIX. Na freguesia de Penela da Beira, a capela da Senhora do Monte, aonde vão muitas cruzes em romaria e a Senhora da Piedade (com ex-votos). Em Penedono (S. Pedro e S. Salvador) também em grande profusão: grande número de ex-votos (que perduram até ao século XX) reúne-se à Santa Eufémia, na sua capela, uma das maiores devoções nas suas vizinhanças; mas também à Santa Quitéria (na capela de S. Sebastião) contra a mordedura de cães, nas capelas de Nossa Senhora da Conceição (onde há a imagem de Nossa Senhora da Estrada), Senhora da Agonia e Santiago. Ex-votos reúne também o Senhor dos Passos, na sua capela em Beselga. E mais algumas devoções importantes: em Souto de Penedono, nas capelas de S. Sebastião e Nossa Senhora da Piedade; em Constainço, na capela de Nossa Senhora da Anunciação; Granja, na capela de Nossa Senhora da Conceição (com imagem de S. Torcato), em Póvoa de Penela à capela de Santo Amaro.

Em **Resende** é também forte a concorrência e atracção de algumas devoções das paróquias do concelho. Particular concurso tem Nossa Senhora da Conceição do Souto em Paus, que entre nobres e povo é visitada por mais de 2000 pessoas. Em Anreade, nos rendimentos da igreja, está fixa uma pensão a um pensionário para servir os povos que vêm com clamores à igreja. Mas há também concurso às capelas de Santo Amaro e S. Pedro (este para o livramento de cesões). Particular concurso tem também a célebre igreja de Cárquere, onde Nossa Senhora têm particular devoção para as mulheres que precisam de leite para amamentar os filhos; venera-se aí com grande concurso Santo António: para ambas as devoções há ex-votos. Em Felgueiras, a festa a S. Cristóvão, dá origem a feira; em S. Martinho de Mouros, particular concurso à capela de S. Pedro e Senhora do Campo, com votos no mês de Maio e o Senhor do Calvário (com ex-votos).

Mas também a diversas capelas de Barrô e de Resende; aqui em especial a S. Cristóvão, a do Espírito Santo, a de Santiago, a de Sangens, a de S. Julião, a da Senhora do Viso (com ex-votos).

Em **S. João da Pesqueira**, registam-se algumas poucas devoções de mais larga envergadura. Desde logo a concorrência ao Santuário do Salvador do Mundo pela devoção ao Salvador do Mundo e Senhora das Dores (ambas com ex-votos). Com ex-voto também os Santos Mártires, em Paredes da Beira. E também a capela de Santo Amaro e capela de S. Sebastião, em Soutelo do Douro, em Trevões, na igreja matriz, a devoção a Cristo Crucificado e S. Paio, na sua capela, advogado contra as febres e também advogado do tempo propício.

Em **Sernancelhe** a principal invocação é a Senhora da Lapa, que se venera no seu Santuário, em Quintela. Aí acorrem romagens e clamores ao longo de todo o ano, algumas vindas de 6/7 léguas de distância. Nos dias de maior concentração fazem-se feiras de «comedoria» e «vestidos». A extensão dos seus milagres e fama mede-se pelo mais largo estendal dos seus ex-votos, datados do século XVII (o mais antigo de 1635), XVIII, XIX e XX, a exprimir a grande longevidade da devoção. De grande expressão (medida também pelos muitos ex-votos) é a devoção à Senhora das Necessidades, que se venera na sua capela à vila da Ponte, com jubileu e por isso de grande concurso de gente. E também à capela do Senhor dos Passos, em Faia (onde para além de ex-votos ao Senhor dos Passos, há também ao Senhor d'ó Pé da Cruz). Ex-votos têm também o Senhor dos Aflitos, na capela de Arnas e Chosendo; a Senhora da Saúde, em Fonte Arcada. Tem ainda alguma concorrência a devoção a S. Pedro, em Arnas, Santo Amaro e Santo Antão, em Cunha; as capelas de Penso (Santa Águeda, Visitação de Nossa Senhora e S. Gonçalo), Nossa Senhora ao Pé da Cruz em Sernancelhe, S. Sebastião em Tabosa de Arnas.

Particular expressão tem em **Tabuaço** a Senhora de Sabrosa, na sua igreja, da freguesia de Barcos (com ex-votos). A ela concorrem em procissões e cumprimento de votos diversos freguesias (Granja do Tedo, Tabuaço, Chavães, Longa, Castelo). À igreja matriz de Tabuaço e capela de S. Pelágio, concorrem também diversos clamores (de Barcos, Adorigo, Santa Leocádia, Santo Adrião), e Santo Antão (com ex-votos). Em Sendim, à igreja matriz, onde se venera a relíquia de S. Brás, (padroeiro contras as feridas e protector dos animais), mas também a Santa Maria Madalena. Em Adorigo, é a devoção à Senhora de Conduzende (com ex-votos) na igreja matriz e a S. Martinho, na sua capela. Imagem miraculosa para «expelir cesões» é dita também a de Santo Ildefonso, na sua capela em Balsa e Desejosa. Objecto de muitas romarias é também a capela de S. Pedro Velho em S. Pedro d'Águias. E ainda, S. Pedro em Santa Leocádia e Santo Isidoro em Longa, a Senhora do Falcão em Távora.

Em **Tarouca** referem-se tão só duas devoções de maior envergadura, a Nossa Senhora da Guia, na sua capela em Dalvares, a que acodem muitas romagens e Nossa Senhora do Castelo, das Necessidades e Santa Helena em Tarouca. Mas faltam *Memórias* importantes deste concelho, designadamente as dos Mosteiros de Salzedas²⁶ e S. João de Tarouca, para que se conhecem referências de largo concurso romeiro e votivo.

Em **Vila Nova de Paiva**, refere-se tão só duas devoções de maior dimensão: à capela de Nossa Senhora do Rosário em Queiriga (com ex-votos), à matriz de Alhais (com romagem da freguesia de Pêra com suas anexas).

²⁶ Para uma capela do Convento de Salzedas, refere-se a existência de ex-votos. *Do Gesto à Memória...*, o. c., 1998.

Na diocese de Viseu

Em **Viseu**, realce para o extraordinário concurso a algumas imagens e quadros da Sé. À cabeça, à Senhora da Silveira ou Senhora de Pedrogal, devoção central da Sé e diocese, a que concorrem os votos do concelho de Azurara da Beira, com suas 11 freguesias e também Lourosa e Vila Chã; no altar da Senhora do Crasto – e no seu redor estão os quadros de Santa Eufémia, Santa Bárbara, Santa Luzia e Santa Rita «aonde a devoção nunca se acaba, fazendo cada uma destas santas contínuos milagres». Nos arredores da cidade, as capelas de S. João Baptista, S. Simão, Santa Eufémia e sobretudo os muitos clamores que vão à capela da Via Sacra (da irmandade das Chagas e Senhor com a Cruz às Costas), à capela de Santa Luzia do Monte. E sobretudo a Nossa Senhora do Crasto (na serra do Crasto e vila de Souto), de grande concurso dos «cidadãos da cidade de Viseu» de clamores, com festas populares, senhora muito milagrosa para todas as maleitas que os ex-votos registam. Tem casa de novena, de ermitães e casas para romeiros e bestas que aqui vêm em romagens e novenas: «haverá 18 anos concorre a ela muita gente de Portugal e de outros Reinos, não passa dia, sem vir à capela, (refere o memorialista) 200, 100, 150 pessoas e ainda hoje poucos são os dias que não acode gente». Aí também se realiza feira. «Nesta romaria, festa e feira, o profano parece relevar, como o regista o cura memorialista que refere que à capela acorrem «grande concurso de devotos romeiros, que com suas violas, adufes, pandeiras e outros mais instrumentos festejam este dia com várias danças ao modo camponês ou cidadão, onde de todos os estados se junta um copiosíssimo número». Em quase todas as paróquias à concorrência de romeiros e romarias vindos a algumas das suas capelas, em particular, à capela de Santa Luzia do Campo, às capelas de Cepões (sobretudo a Santa Eufémia dos Matos, com Breve Pontifício) a Santa Marinha de Fragosela, onde vem a câmara e concelho de Povolide, a Nossa Senhora do Ribeiro em S. João de Lourosa, Senhora milagrosa nas maleitas; as capelas de S. Pedro de France, em especial à capela de Santa Eufémia e Santa Maria Madalena e às capelas de Silgueiros. Ex-votos registam-se ainda hoje, para Santa Eufémia de Cepões, Santa Eufémia de Paradinha, Senhora das Necessidades de Rio Loba e no santuário da Santíssima Trindade, em Mundo.

Em **Carregal do Sal**, é a capela (igreja) de Nossa Senhora dos Carvalhais, em Oliveira do Conde, que concita um extraordinário concurso de devotos. Refere o pároco que nenhum outro santuário se pode comparar a este pois sempre continuamente a igreja e o seu exterior, de dia e de noite, estão cheios de devotos. É devoção suportada numa importante confraria e altares privilegiados. E o concurso de gente dá origem à realização de grande feira mensal. Em Oliveira do Conde na igreja matriz é também de grande devoção a Paixão do Senhor, devoção também ela suportada na acção de uma importante confraria. Às solenidades de Sexta-Feira maior e Enterro concorrem muitas freguesias de mais de 3 léguas ao redor. Grande é também o concurso em Parada a Nossa Senhora da Ribeira e Santo Amaro nas suas capelas. Nossa Senhora de Ribeiro é invocada para pedir o bom tempo ou contra as doenças e pragas das culturas a que acorrem nas festas regulares e quando os moradores da freguesia e de outros vizinhos. A Santo Amaro, recorrem os que padecem de «aleijões ou quebraduras de pernas e braços» «que em se oferecendo ao santo, logo alcançam de Deus a saúde que desejam, os maleitosos levando uma ponta de boi a S. Cornélio na sua capela, consegue muitos milagres». Há ainda referência a Nossa Senhora dos Milagres em Cabanas de Viriato e S. Domingos em Currelos.

Em **Oliveira de Frades**, ao Espírito Santo da igreja matriz de Arca concorrem diversas freguesias com cruces e faz-se arraial; a Nossa Senhora das Graças em Pinheiro, pelo bom tempo; em Ribeiradio à capela de Nossa Senhora Dolorosa, Senhora peregrina; em S. João da Serra, às

capelas de Santa Luzia e Santa Marinha, contra a praga de gafanhotos e rogações pelo bom tempo. E também a diversas capelas de S. Vicente de Lafões na matriz do Souto de Lafões. Ex-votos conservam-se em homenagem à Senhora das Maias, na sua capela em Arcozelo das Maias.

Em **Mangualde**, um grande número de capelas e de devoções de grandes romarias e concurso de gente. Duas relevam: a de Nossa Senhora dos Verdes e Nossa Senhora do Castelo. À Nossa Senhora dos Verdes, em Abrunhosa, vêm povos e devoções de diversos concelhos: Vila de Chãs, Penalva, Azurara. Tem também estes votos a ela dirigidos, noutra capelas, como o «Milagre que fez Nossa Senhora dos Verdes em as searas destruídas dos bichos», na capela de Forninhos, Aguiar da Beira.²⁷ À Senhora do Castelo, do Santuário da Senhora do Castelo, vêm em diferentes alturas as câmaras e concelhos de Viseu, Penalva, Povolide, Sátão a que fazem procissão, com missas, cânticos, transportando os estandartes reais. O santuário da Senhora do Castelo, em Mangualde, tem uma das mais extensas séries de ex-votos dos séculos XVIII-XIX e XX. Há outras devoções de grande concurso, com ex-votos. Em Mangualde, ainda a Santa Quitéria; em Santiago de Cassurrães à capela de Santa Eufémia e Nossa Senhora de Cervães; em Cunha Alta, à Senhora da Saúde. Particular concorrência têm ainda Nossa Senhora do Bom Sucesso, em Chãs de Tavares, Senhor do Calvário, em Cunha Baixa, as capelas de Espinho, à Senhora da Cabeça ou Senhora do Monte, em Fornos de Maceira Dão, à Senhora da Esperança, em Quintela de Azurara.

Em **Nelas**, particular relevo para a capela de Nossa Senhora da Torre, lugar de Folhadal, onde concorrem os povos de Santa Maria de Senhorim, Vilar Seco, Canas de Senhorim e Nelas, com seus oficiais de justiça. Referência também para as capelas da Senhora do Viso e São Simão, em Carvalhal Redondo, do Calvário em Santar e Senhora do Rosário, em Canas de Senhorim (com ex-voto).

Em **Penalva do Castelo**, ex-votos recolhem-se nas capelas de S. Brás e Senhora da Consolação em Castelo de Penalva; da Senhora da Ribeira, na sua capela, entre o rio Couja e Dão; em Trancozelos, na capela de Santa Eufémia, a Santa Eufémia e S. José; em Germil, à Senhora da Piedade (com ex-votos do século XVIII e XIX em grande concorrência de devotos), em Pindo, à capela de S. Sebastião, Nossa Senhora da Ribeira e Senhora do Ó (com ex-votos); a S. Romão, na sua capela. E também em Esmolfe, na capela de Santo Ildefonso, a Santo Ermitão com grande concorrência de gente no dia do santo e feira.

Em **Santa Comba Dão**, para as devoções e capela de Santa Eufémia, Nossa Senhora da Esperança e Santo Amaro, em Ova; Nossa Senhora do Pranto, em Pinheiro de Ázere, Senhor Crucificado e Senhor da Ponte Dão, em Santa Comba Dão (com ex-votos), S. Joaninho, na igreja matriz de S. Joaninho, com grande festa.

No território de **Sátão**, o maior movimento faz-se em direcção à igreja da matriz de Ladário, onde se venera S. Barnabé. No seu dia vem aí uma imensidão de romagens por votos antigos, em distintas ladainhas e procissões de povos e párocos com suas cruces, as câmaras dos concelhos de Povolide, Ferreira de Aves, Gulfar, Sátão, com suas freguesias a que presidem. Outras freguesias vêm pela Pascoela, Prazeres de Nossa Senhora, S. João Evangelista. Às capelas de Santa Maria de Rola e S. Saturnino da Vila da Igreja vêm também romagens de diversas freguesias. De

²⁷ *Do Gesto à Memória...*, o. c., 1998.

muita romaria e concurso é também a Senhora da Penha de Vouga e o Senhor da Fraga (este hoje com ex-votos) em Ferreira das Aves, a ermida do Barrocal na freguesia de Romão, à Senhora e a S. Brás.²⁸ Menor concurso limitado às ladainhas e procissão da freguesia parecem ser as ermidas de Santa Comba em Silvã de Cima e de Santiago em Via Longa. Em Sátão, referência a ex-votos ao Senhor dos Caminhos, nas Romãs; ao Senhor da Fraga, na capela do Convento da Fraga de Vale de Ferreira das Aves; à Senhora da Oliva, em Sátão.

Em **S. Pedro do Sul**, as referências vão para a capela de Nossa Senhora da Guia, em Boivães, imagem do Senhor dos Passos em Carvalhães, capela de S. João em Covas do Rio, capela de Nossa Senhora dos Milagres, em Pindelo dos Milagres, capela de S. Gonçalo e Pinho. Mas à que se refere que concorre imensa gente é à capela de S. Macário em S. Martinho de Moitas.

Tondela, é território que concentra muitas devoções e capelas e igrejas de grande movimento de romarias da freguesia e de freguesias aí vizinhas. Algumas assentam em votos imemoriais de que se não conhece sequer a origem, dizem os párocos. Como é o caso em Barreiros de Besteiros, à Senhora do Rosário, mais conhecida pela Senhora do Verde que se venera em capela muito antiga. A antiguidade e o renome de outras, faz com que os seus milagres já venham relatados no *Santuário Mariano* de Frei Agostinho de Santa Maria para que o pároco remete, como é o da devoção ao Santíssimo Sacramento, na matriz de S. Tiago de Besteiros e a Nossa Senhora da Assunção, mais conhecida por Nossa Senhora dos Milagres, na matriz de Guardão. Vão aí reportados muitos milagres e intervenções milagrosas, alguns profusamente suportados em ex-votos, prática já corrente como vai referida para a de Senhora do Verde de Barreiros de Besteiros, onde se refere que em função das intervenções milagrosas aí se lhe deixam, além de muitas ofertas «se lhe oferecem muitas mortaldas e muitos milagres de cera». Vão aí enumerados os principais concursos milagrosos e intercessão dos Santos: contras as pragas de culturas, contra as trovoadas, pelo bom tempo à Senhora do Verde, em Barreiros de Besteiros. As mulheres para terem leite (mas também para a conservação do gado) recorrem a S. Mamede, na sua ermida em Sabugosa. S. Marcos, em Santiago de Besteiros, advogado das cesões; contra cães danados e raivosos recorre-se a S. Romão, em Dardavaz. Às comemorações da vitória contra os Mouros vai em acção de graças a Guardão o voto da paróquia de Besteiros.

Algumas devoções são de concurso alargado: à Senhora do Verde, concorre toda a freguesia, mas também moradores das circunvizinhas e bispado de Coimbra; a Nossa Senhora da Natividade, de Mosteirinho, vem das vizinhanças e paróquias de Agadão de Coimbra. S. Tiago de Besteiros vai cumprir os seus votos a Nossa Senhora da Assunção em Guardão e à Senhora do Campo em Santa Eulália. O concurso de gente de fora em romarias, votos ou devoções particulares dá origem, em muitos casos, à realização de feiras no dia da festa principal do santo. Como é o caso de Santa Luzia em Molelos que dá origem a um grande mercado e no seu dia, 5 dias de feiras francas, muito providas; a Senhora da Esperança, em Mouriz, com feira no dia da festa a 6 de Agosto, de concurso de muita fruta (pêssegos e melancias); na capela de S. Marcos de Santiago de Besteiros, onde se faz, debaixo de grandes carvalhos, feira de comestíveis, sardinha, bacalhau, peixe e pão. E em Guardão, na festa da Ascensão, se faz feira, livre, com comestíveis e tendeiros de panos, louças e ferramentas. Algumas destas capelas, devoções e romarias têm origem e são suportadas por grandes confrarias. É o caso da irmandade da Senhora do Rosário ou da Senhora do Verde «sem número». Em Barreiros de Besteiros, a de S. João Baptista, com jubileu, em S. João

²⁸ Recolhe-se ainda ex-votos do século XIX e XX do Senhor dos Caminhos, em Romão e da Senhora da Oliva, em Sátão. *Do Gesto à Memória...*, o. c., 1998.

do Monte, que passa de 200 irmãos; a confraria de S. Marcos em Santiago de Besteiros «com 2 mordomos que tiram esmolas pelas eiras» para fazer festa grande com sermão e missa cantada». Estas devoções, festas e romarias podem dar azo a equipamentos e estruturas mais desenvolvidas. É o caso da capela da Senhora da Visitação ou do Chão, no alto do monte, em S. João do Monte a que concorre muita gente na qual investem uns anacoretas do Carmo para aí fundarem um Mosteiro, que já então se estava construindo.

Em **Vouzela**, assinalam-se a diversas capelas e devoções, algumas com ex-votos: em Cambra, Senhora das Dores e Senhora das Necessidades, na capela da Senhora das Dores; à Consoladora dos Aflitos, na igreja paroquial; à Senhora da Conceição, na capela de Santo António; em Campia, à Senhora das Dores, na igreja paroquial; em Queirã, à Senhora das Necessidades; a S. Freigil, na sua capela, em Vouzela, onde se venera a relíquia do Santo. E em Fataunços, Santa Margarida e Santo Antão nas suas capelas, advogados para as maleitas e para a protecção do gado.

Em **Mortágua**, da diocese de Coimbra, sem qualquer relevância expressa-se alguma irradiação a capela de Nossa Senhora do Carmo e Nossa Senhora da Ribeira em Marmeleira e sobretudo a capela de Nossa Senhora de Calvos, em Pala, cuja devoção a Nossa Senhora concita no 1.º Sábado da Quaresma, Sábado de Lázaro e última oitava da Páscoa, muita gente de romaria. Há feira franca em Nossa Senhora de Calvos, no 3.º Domingo de Outubro e dura até 2.ª feira à noite.

CONSTITVICOENS SYNODAÉS

DO BISPADO DE LAMEGO,

Feitas pello Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor

D. MIGVEL DE PORTVGAL,

PVBLICADAS, E ACETAS NO SYNODO,

que o dito Senhor celebrou em o anno de 1639.

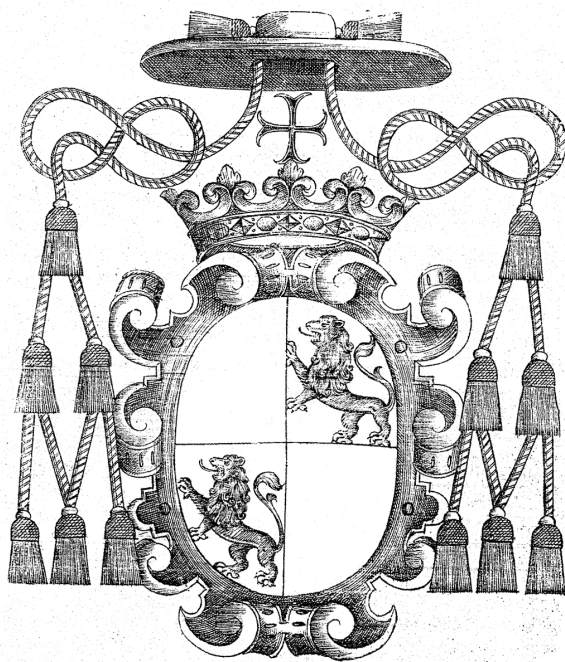
E agora impressas

Por mandado do Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor

D. Fr. LVIS DASYLVA,

BISPO DO DITO BISPADO DE LAMEGO,

do Conselho de S. Alteza, &c.



EM LISBOA.
Na Officinã de MIGVEL DESLANDES.

M. D C. L X X X I I I.

Com todas as licenças necessarias.

Bibliografia



- ALMEIDA, Gustavo de – «Ponte antiga de Santo Adrião», in *Correio de Tabuaço*. Tabuaço, 15 Fevereiro 2005.
- ALMEIDA, Álvaro Duarte de e BELO, DUARTE – *Portugal Património, Guia-Inventário*, Vol. IV, Círculo de Leitores, 2006.
- ALMEIDA, João de – *Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses*. Lisboa, 1945.
- ALVES, Alexandre – «Igrejas e capelas públicas e particulares da Dioceses de Viseu nos séculos XVII, XVIII e XIX (Os vínculos. As confrarias. Cronologia artística» in *Beira Alta*, vol. XXV (1966), vol. XXVI (1967), vol. XXVII (1968).
- , «O convento beneditino de Nossa Senhora da Purificação de Moimenta da Beira», in *Beira Alta*, vol. XXVIII (1969), vol. XXIX (1970).
- , «Novas achegas para a História da Arte na diocese de Viseu» in *Beira Alta*, vol. XXX (1971).
- , «Artistas e artífices nas Dioceses de Lamego e Viseu» in *Beira Alta* (desde o vol. XXV, 1976).
- , «Notas e documentos para uma monografia da Vila de Canas de Senhorim e seu termo» in *Beira Alta*, vol. LIV (1995).
- , «Páginas da História de S. João da Pesqueira» in *Beira Alta*, vol. LV (1996).
- , *O Real Mosteiro de Maceiradão, concelho de Mangualde*. Câmara Municipal de Mangualde, 1992.
- AMORIM, Inês – *Aveiro e sua provedoria no século XVIII (1690-1814). Estudo económico de um espaço histórico*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996.
- ARAÚJO, Maria Marta Lobo – «Confrarias» in *As freguesias do Distrito de Viana do Castelo nas Memórias Paroquiais de 1758*. Braga: Universidade do Minho, 2005, pp. 575-578.
- AZEVEDO, Pedro A. de – «Extractos archeologicos das Memorias parochiaes de 1758», in *O Archeologo Português*, Série 1, Volume II (10-11). Lisboa: Museu Ethnographico Português, 1896, pp. 252-264; Série 1, Volume V (5), 1899-1900, pp. 153-160; Série 1, Volume V (6), 1899-1900, pp. 187-192; Série 1, Volume V (8), 1899-1900, pp. 524-256; Série 1, Volume V (9-10), 1899-1900, pp. 297-304; Série 1, Volume V (11-12), 1899-1900, pp. 343-352; Série 1, Volume VI (3), 1901, pp. 67-78; Série 1, Volume VI (4), 1901, pp. 103-112; Série 1, Volume VII (8-9), 1902, pp. 237-240; Série 1, Volume VII (10-11), 1902, pp. 267-272.
- , «O Diccionario Geographico do P.^c Luis Cardoso», in *O Archeologo Português*, Série 1, Volume I (10). Lisboa: Museu Ethnographico Português, 1895, pp. 267-268.
- BRANDÃO, Domingos Pinho – «Nicolau de Nasoni e a reconstrução da Catedral de Lamego» in *Beira Alta*, vol. XXXVI (1977).
- BUESCU, Ana Isabel – «Um mito das origens da Nacionalidade: o milagre de Ourique» in *A Memória da Nação*, Livraria Sá da Costa Editora, 1.^a ed., 1991, pp. 49-69.
- CAETANO, Marcello – *História do Direito Português (séculos XII-XVI). Seguido de subsídios para a História das Fontes do Direito em Portugal no século XVI*, 4.^a edição. Lisboa: Verbo, 2000.

- CAPELA, José Viriato – «Eleições e sistemas eleitorais nos municípios portugueses de Antigo Regime» *in Eleições e Sistemas Eleitorais: Perspectivas Históricas e Políticas*. Universidade do Porto, Editorial, 2009, pp. 21-82.
- , «Párocos (escolaridade, perfis de instrução e competências) *in As freguesias do Distrito de Viana do Castelo nas Memórias Paroquiais de 1758, o. c.*, Braga, 2005, pp. 691 a 693.
- , «Devocionário e religiosidade popular» *in As freguesias do Distrito de Viana do Castelo nas Memórias Paroquiais de 1758, o. c.*, Braga, 2005, pp. 597-599.
- , *Igreja, Sociedade e Estado na partilha dos bens eclesiásticos. Dízimos e direitos paroquiais no Arcebispado de Braga nos fins do Antigo Regime*. Braga, 1990.
- , *Os Jesuítas Bracarense e o seu papel no ensino e nas reformas morais e espirituais do século XVIII*. Sep. de *Cadernos do Noroeste*, vol. 3, 1-2. Braga: Universidade do Minho, 1990.
- , *O Minho e os seus municípios. Estudos económico-administrativos sobre o Município Português nos horizontes da Reforma Liberal*. Braga: Universidade do Minho, Mestrado em História das Instituições e Cultura Moderna e Contemporânea, 1995.
- , *Política de corregedores. A actuação dos corregedores minhotos no apogeu e crise de Antigo Regime*. Braga: ICS/Universidade do Minho, 1997.
- CARDOSO, P.^o Luís – *Dicionário geographico*, 2 vols., Lisboa, 1747-1751.
- CARVALHO, Joaquim Manuel Costa Ramos de – *As visitas pastorais e a sociedade de Antigo Regime. Notas para o estudo de um mecanismo de normalização social*. Coimbra, 1985 (dactilografado).
- CASTRO, João Baptista de – *Mappa de Portugal Antigo e Moderno (...)*, T. I, Lisboa, 1762 (1.^a ed. 1745).
- CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte – «Inquéritos promovidos pela Coroa no século XVIII» *in Revista de História Económica e Social*, n.º 21. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1987, pp. 93-130.
- Censo (O) de Pina Manique de 1798*. Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, Paris, 1970.
- CLEMENTE, Manuel – «Das prelaturas políticas às prelaturas pastorais: o caso de Pinhel» *in Lusitania Sacra*, 2.^a série, 8/9 (1996-1997), pp. 27-34.
- COCHERIL, Maur (Dom) – *Routier des abbayes cisterciennes du Portugal*. Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, Paris, 1978.
- CORREIA, Alberto – «Carlos Massa, Pintor de Milagres» *in Beira Alta*, vol. XLI (1982).
- , «Pintura de ex-votos. Conservação: da realidade à utopia?» *in Beira Alta*, vol. XLII (1983).
- , *Castro Daire. Roteiro Turístico*. Castro Daire, 1995.
- CORREIA, Alberto; ALVES, Alexandre e VAZ, João Inês – *Castro Daire*. Castro Daire: Câmara Municipal, 1995.
- CORNIDE (D.) José – *Estado de Portugal en el año de 1800*. Ed. do Memorial Histórico Español, tomo XXVII, Madrid, 1894.
- Constituições sinodais do bispado de Lamego, feitas pelo...Senhor D. Miguel de Portugal (...). E agora impressas por mandado do (...) Senhor D. Fr. Luís da Silva (...)*, 1683. Lisboa: Oficina de Miguel Deslandes, 1683.
- COSTA, A. Carvalho da – *Corografia Portuguesa e descripçam topográfica do famoso Reino de Portugal*. Braga, 3 tomos, 1868-1869 (1.^a ed. 1706-1712).
- COSTA, M. Gonçalves da – *História do Bispado e cidade de Lamego*, 6 tomos. Lamego, 1977-1992.

- CRUZ, Domingos J. (Coord.) – *Roteiro Arqueológico de Vila Nova de Paiva*. Vila Nova de Paiva: Câmara Municipal, 2000.
- CRUZ, Manuel Braga da – «A Diocese Pombalina de Pinhel» in *Didaskalia*, vol. XXX, 2000, p. 3 e ss.
- CUNHA, Norberto – «História e método na historiografia portuguesa da 1.^a metade do século XVIII», in *As freguesias do Distrito de Viana do Castelo...*, o.c., pp. 637-647.
- Dicionário de História da Igreja em Portugal* (dir. de Carlos Moreira Azevedo); v. *Dioceses de Viseu, Lamego, Pinhel*. Lisboa: Círculo de Leitores, vol. P-V, 2001.
- «Diocese de Lamego», in *Dicionário da História da Igreja em Portugal...*, o.c., Lisboa: Círculo de Leitores, 2001.
- «Diocese de Viseu», in *Dicionário da História da Igreja em Portugal...*, o.c., Lisboa: Círculo de Leitores, 2001.
- FERNANDES, A. Almeida – *As dez freguesias do concelho de Tarouca (História e Toponímia)*. Braga, 1995.
- , «O Livro das Doações de Salzedas», in *Beira Alta*, vol. XXXVIII (1979) - vol. XLI (1982).
- , «Viseu, Agosto de 1109. Nasce D. Afonso Henriques», in *Beira Alta*, vol. L (1991).
- , «Intervenção de Lamego na libertação nacional (1126-1128)» in *Beira Alta*, vol. LI (1992) - vol. LIV (1995).
- FERNANDES, Dalila – «Vasco Fernandes. Revisão Crítica de um percurso» in *Beira Alta*, vol. LV (1996).
- FERNANDES, Maria de Lurdes Correia – «Da reforma da Igreja à reforma dos cristãos: reforma, pastoral e espiritualidade» in *História Religiosa de Portugal...*, o.c., vol. 2, pp. 15-38.
- FERREIRA, J. A. Pinto – *Antigo concelho de Freixo de Numão: Memórias Paroquiais do século XVIII*. Lisboa: Associação Lisbonense de Proprietários, 1974.
- FIGUEIREDO, A. Mesquita de – «Informações archeologicas colhidas no Diccionario Geographico de Cardoso» in *O Archeologo Português*, Série 1, Vol. 1, n.º 5. Lisboa: Museu Ethnographico Português, 1895, pp. 142-144; Série 1, Vol. 2, n.º 2, 1896, pp. 54-55; Série 1, Vol. 2, n.º 6-7, 1896, pp. 162-165; Série 1, Vol. 3, n.º 9-11, 1897, pp. 218-223; Série 1, vol. 3, n.º 12, 1897, pp. 281-286.
- FIGUEIREDO, Fausto J. A. – «A Reforma concelhia de 6 de Novembro de 1836» in *O Direito*, Lisboa, ano 82.º, 1950.
- Freguesias (As) do Distrito de Braga nas Memórias Paroquiais de 1758*. Braga. 2003.
- Freguesias (As) do Distrito de Bragança nas Memórias Paroquiais de 1758*. Braga, 2007.
- Freguesias (As) do Distrito de Viana do Castelo nas Memórias Paroquiais de 1758*. Braga: Universidade do Minho, 2005.
- Freguesias (As) do Distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758*. Braga, 2009.
- Gesto (Do) à Memória. Ex-votos*. IPM, 1998.
- GIRÃO, A. Amorim – *Geografia de Portugal*. Porto: Portucalense Editora, 1943.
- GOMES, Luís Filipe Coutinho e CARVALHO, Pedro Sobral de – *Monumentos megalíticos no concelho de Penedono*. Penedono: Câmara Municipal, [1999]. ISBN: 972-98326-0-9.
- GOUVEIA, António Camões – «Sensibilidades e representações religiosas» in *História Religiosa de Portugal...*, o.c., vol. 2, 2000.

- GOUVEIA, Jaime Ricardo Teixeira – «Águas passadas não movem moinhos. Violência, litígio e perdão numa comunidade rural de Antigo Regime – Leomil (Estudo de um processo judicial do século XVIII)» in *Beira Alta*, vol. LXIV (2005).
- HENRIQUES, Maria das Dores Almeida – «Beira Alta. Bibliografia 1942-2000», in *Beira Alta*, vol. LXXX, número único, ano 2001 (index dos artigos publicados na revista *Beira Alta*, desde o vol. I (1942) ao vol. LXXII (2000)).
- HESPANHA, António Manuel – *História de Portugal Moderno, político e institucional*. Universidade Aberta, 1995, p. 224.
- História Religiosa de Portugal*, vol. 2 - *Humanismos e Reformas*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000.
- História dos Municípios e do Poder Local* (dir. de César de Oliveira). Lisboa: Círculo de Leitores, 1995.
- LEITE, Fernando Barbosa de Barros – «O concelho de Penalva do Castelo» in *Beira Alta*, vol. XV (1956), vol. XVI (1957), vol. XVII (1958).
- Livro Preto. Cartulário da Sé de Coimbra*. Arquivo da Universidade de Coimbra, 1999.
- MADAIL, A. G. da Rocha – «Novas fontes de História local portuguesa. As informações paroquiais da diocese de Coimbra pedidas pela Academia Real da História em 1721», in *Biblos*, vol. X, Coimbra, 1934, pp. 597-598.
- MARQUES, Hermínio da Cunha – *Carregal do Sal no Coração da Beira*. Carregal do Sal, 1995
- MARQUES, João Francisco – «A renovação das práticas devocionais» in *História Religiosa de Portugal..., o.c.*, vol. 2, 2000, pp. 558-601.
- , «Oração e devoção» in *História Religiosa de Portugal..., o.c.*, vol. 2, 2000, pp. 603-670.
- MARQUES, Jorge Adolfo de Meneses – *Vouzela, património arqueológico: sítios e rotas*. Vouzela: Câmara Municipal, 2005.
- MARQUES, José – *Os mosteiros cistercienses nas finais do século XVIII*. Braga, 1991 (Separata de *Actas do IX Centenário do Nascimento de S. Bernardo*).
- MEDEIROS, Carlos Alberto – «Terras do Demo. Aspectos geográficos» in *Beira Alta*, vol. XLIV (1985).
- MONTEIRO, J. Gonçalves – *Subsídios para a Monografia do Concelho de Armamar*. Viseu, 1984.
- , *Tabuaço*. Tabuaço, 1991.
- MONTEIRO, Paulo Celso Fernandes – *Território, elites e governança. Penalva do Castelo em finais do Antigo Regime*. Dissertação de Tese de Mestrado em Cultura e Formação Autárquica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2 volumes. Lisboa, 2002.
- MOREIRA, M. Fernandes – «Historiografia gongórica Vianense», in *As freguesias do Distrito de Viana do Castelo..., o.c.*, pp. 647-651.
- MOUTA, José Henriques – «Pintores de Viseu. Escola ou Dinastia?», in *Beira Alta*, vol. XXVIII (1969).
- NETO, Margarida Sobral – *Introdução e expansão da cultura da batata na região de Coimbra (sécs. XVII-XIX)*. Separata da *Revista Portuguesa de História*, Tomo XXIX. Coimbra, 1994.
- NETO, Margarida Sobral (coord.) – *As Comunicações na Idade Moderna*. Fundação Portuguesa das Comunicações, 2005.
- NÓBREGA, Pedro Pina – *O actual concelho de Mangualde nas Memórias Paroquiais (1732-1758)*. Associação Cultural de Azurara da Beira, 2008.

- NÓBREGA, Pedro Pina – *O actual concelho de Sátão nas Memórias Paroquiais (...)*.
- «Notícias da Congregação do Oratório de Viseu», in *Beira Alta*, vol. II (1943).
- OLIVEIRA, A. Nazaré – «Para a História da Assistência em Terras de Lafões» in *Beira Alta*, vol. LV (1996).
- OLIVEIRA, Aurélio de – *A abadia de Tibães (1630/1680-1813). Propriedade, exploração e produção agrícola no vale do Cávado durante o Antigo Regime*, 2 vols. Porto, 1979 (polic.).
- OLIVEIRA, João Nunes de – *Beira Alta: Gentes e subsistências*. Viseu: Palimage Editores, 2002.
- , *Notícias e Memórias Paroquiais Setecentistas*. Viseu: Palimage Editores, 2005.
- PAIVA, José Pedro – *A administração diocesana e a presença da igreja. O caso da diocese de Coimbra nos séculos XVII e XVIII*. Lisboa, 1991.
- , «As visitas pastorais» in *História Religiosa de Portugal...*, o.c., vol. 2, 2000, pp. 250-255.
- PEDRO, Ivone; VAZ, João L. Inês e ADOLFO, Jorge – *Roteiro Arqueológico da Região de Turismo Dão Lafões*. Viseu, 1994.
- PEREIRA, G. – «Interrogatórios para a organização do Dicionário Geographico do P.^e Luis Cardoso», in *O Archeologo Português*, Série 1, Volume I (10). Lisboa: Museu Ethnographico Português, 1895, pp. 268-271.
- PINHO LEAL, Augusto Barbosa Soares d’Azevedo de – *Portugal Antigo e Moderno*, 12 volumes. Lisboa, 1873-1890.
- PINHO, Luís e LIMA, António Manuel – *Antes de Cinfães: da pré-história à idade média*. Cinfães: Câmara Municipal, 2000. ISBN: 972-98614-0-4.
- PINHO, Luís M. Silva – *Património arqueológico do vale do Bestança*. Cinfães: Associação para a Defesa do Vale do Bestança, 1997.
- PINHO, Luís M. Silva – *Subsídios para o inventário arqueológico do vale do Bestança*. Cinfães: Associação para a Defesa do Vale do Bestança, 1996.
- PINTO, Evaristo João de Jesus – *Património arqueológico do concelho de Carregal do Sal*, 2.^a Fase da Carta e Roteiro. Carregal do Sal: Câmara Municipal, 2004.
- PINTO, Evaristo João de Jesus – *Roteiro arqueológico do concelho de Carregal do Sal*, 2.^a edição. Carregal do Sal: Câmara Municipal, 2005.
- PINTO, Lucinda de Jesus Barros – *O santuário de Nossa Senhora dos Remédios em Lamego. Contributo para o estudo da sua construção (1750-1905/09)*. Porto, 1997, 2 vols. (polic.).
- Portugaliae Monumenta Misericordiarum*. Centro de Estudos de História Religiosa – União das Misericórdias Portuguesas, 7 volumes, Lisboa, 2002.
- QUEIRÓS, Carla Sofia Ferreira – *Os retábulos da cidade de Lamego e o seu contributo para a formação de uma escola regional, 1680-1780*. Câmara Municipal de Lamego, 2002.
- REAL, Mário Guedes – *Pelourinhos da Beira Alta*, volumes da Revista «Beira Alta».
- RAMOS, Anabela – *Violência e justiça em terras de Montemuro, 1708-1820*. Viseu: Palimage Editores, 1998.
- Recenseamento dos Arquivos Locais. Câmaras Municipais e Misericórdias*, vol. 14 - *Distrito de Viseu*. Lisboa: Ministério da Cultura, IAN/TT, 2000.

- Recenseamentos (Os) da população portuguesa de 1801 e 1840*. Coord. de Luís N. Espinha da Silveira. Lisboa: I.N.E., 2001, 3 vols.
- Rego, João de Figueiredo – «O saber genealógico e as Memórias Paroquiais de 1758», in *As freguesias do Distrito de Viana do Castelo...*, o. c., pp. 724-727.
- RIBEIRO, Aníbal Soares – *Pontes Antigas Classificadas*. Lisboa, 1998.
- RODRIGUES, Manuel Augusto – «As preocupações apostólicas de D. Miguel da Anunciação» in *A mulher na Sociedade Portuguesa*, Coimbra, 1990, T. II, p. 135 e ss.
- RUBIO PÉREZ, Laureano M. – *El consejo*. Edilena, 2009.
- SANTOS, Cândido dos – *O padre António Pereira de Figueiredo. Erudição e polémica na segunda metade do século XVIII*. Lisboa: Roma Editora, 2005.
- SANTOS, Eduardo – «As termas de S. Pedro do Sul. Achegas para a sua história», in *Beira Alta*, vol. XXVI, 1967.
- «Santuários» in *Dicionário da História da Igreja em Portugal...*, o. c., Lisboa: Círculo de Leitores, 2001.
- SARGENTO, Manuel – *A freguesia de Figueiredo de Alva: a raiz e a história de um povo*. Figueiredo de Alva, 2007. ISBN: 978-989-20-0608-6.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo – *Do lugar de Nelas à Formação do concelho* (<http://clientes.netvisao.pt/armcarv/informacoens/nelas.htm>).
- , «Projecção cultural do Bispado de Lamego» in *Beira Alta*, vol. XXXVI (1977).
- SILVA, José Manuel Azevedo e – *Notícias e Memórias Paroquiais Setecentistas. 7. Mangualde*. Centro de História da Sociedade e Cultura e Palimage Editores, 2009.
- SILVA, Filomeno – *Memórias Paroquiais de Tabuaço*. Câmara Municipal de Tabuaço, 2005.
- SOARES, Sérgio da Cunha – «Aspectos da política municipal pombalina. A câmara de Viseu no reinado de D. José» in *Revista Portuguesa de História*, tomo XXI, Coimbra, 1995.
- SOUSA, Joaquim José Caetano Pereira de – *Esboço de hum Dicionário Jurídico...* Lisboa, 1827.
- VALE, Alexandre de Lucena e – *Beira Alta. Terra e gente*. Viseu: Edição Tipografia Guerra, 1991, 1.^a reimpressão (1.^a edição de 1958).
- , *Um século de administração municipal. Viseu 1605-1692*. Separata da revista *Beira Alta*. Viseu, 1955.
- , *Viseu no século XVIII nos Livros de Actas da Câmara*. Edição Junta Distrital de Viseu, 1963.
- , «Viseu Antigo. Apostilhas e rectificações históricas» in *Beira Alta*, vol. XXXIII (1974) e vol. XXXIV (1975).
- , «História e Municipalidade. Novos aspectos» in *Beira Alta*, vol. XXVI, 1967.
- , «Forais da Beira», in *Beira alta*, vol. XXXV (1976).
- VASCONCELLOS, José Leite de – *Memórias de Mondim da Beira. Para a história do concelho d'este nome*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1933.
- , «Notícias de antigualhas da Terra de Miranda no século XVIII», in *O Archeologo Português*, Série 1, Volume I (1). Lisboa: Museu Ethnographico Português, 1895, pp. 11-12.
- «Viseu no Dicionário Geográfico de Portugal», in *Beira Alta*, vol. XXVII (1968), vol. XXVIII (1969) e vol. XXIX (1970).

Cópia da carta geral que se fez de D. João V deo Rey do Brasil por seu Real Decreto de 19 de Junho de 1758, em virtude do qual se mandou a todos os Juizes de Vila e Aldeas, e Alcaides Reaes, e Alcaides das Cidades, e Praes, e Capitães da Real Armada, e Capitães de Armada de Marinha, e Capitães de Armada de Terra, e Capitães de Armada de Fuzil, e Capitães de Armada de Artilheria, e Capitães de Armada de Engenharia, e Capitães de Armada de Medicina, e Capitães de Armada de Cirurgia, e Capitães de Armada de Farmacia, e Capitães de Armada de Maternidade, e Capitães de Armada de Hospitales, e Capitães de Armada de Lazareto, e Capitães de Armada de Manicomio, e Capitães de Armada de Casa de Correccão, e Capitães de Armada de Casa de Penhor, e Capitães de Armada de Casa de Trabalho, e Capitães de Armada de Casa de Acolhimento, e Capitães de Armada de Casa de Recuperação, e Capitães de Armada de Casa de Instrução, e Capitães de Armada de Casa de Trabalho, e Capitães de Armada de Casa de Recuperação, e Capitães de Armada de Casa de Instrução, e Capitães de Armada de Casa de Trabalho, e Capitães de Armada de Casa de Recuperação, e Capitães de Armada de Casa de Instrução.

Cópia da carta das Ordenações de esta Real Magestade que D. João V deo Rey do Brasil mandou a todos os Juizes de Vila e Aldeas, e Alcaides Reaes, e Alcaides das Cidades, e Praes, e Capitães da Real Armada, e Capitães de Armada de Marinha, e Capitães de Armada de Terra, e Capitães de Armada de Fuzil, e Capitães de Armada de Artilheria, e Capitães de Armada de Engenharia, e Capitães de Armada de Medicina, e Capitães de Armada de Cirurgia, e Capitães de Armada de Farmacia, e Capitães de Armada de Maternidade, e Capitães de Armada de Hospitales, e Capitães de Armada de Lazareto, e Capitães de Armada de Manicomio, e Capitães de Armada de Casa de Correccão, e Capitães de Armada de Casa de Penhor, e Capitães de Armada de Casa de Trabalho, e Capitães de Armada de Casa de Acolhimento, e Capitães de Armada de Casa de Recuperação, e Capitães de Armada de Casa de Instrução, e Capitães de Armada de Casa de Trabalho, e Capitães de Armada de Casa de Recuperação, e Capitães de Armada de Casa de Instrução, e Capitães de Armada de Casa de Trabalho, e Capitães de Armada de Casa de Recuperação, e Capitães de Armada de Casa de Instrução.

Original João Teixeira

◀ **Carta deambulatória do Bispo de Viseu aos párcos do bispado,
para resposta aos interrogatórios do Inquérito de 1758
(in Memória de Alcofra, concelho de Vouzela).**

Edição das Memórias



Segue-se a edição das *Memórias Paroquiais* relativas às paróquias/freguesias dos concelhos do território actual do Distrito de Viseu. A leitura e a fixação dos respectivos textos foram feitas a partir dos originais depositados no Instituto dos Arquivos Nacionais da Torre do Tombo (IAN/TT) de Lisboa e agora disponibilizados na página da Web do IAN/TT. Algumas *Memórias* foram já objecto de publicação. A sua inclusão no presente volume, visa, para além da sua reunião num *corpus documental* suficientemente amplo que dê sentido a este acervo documental, fixar os textos em critérios uniformes e submetê-los a estudos e elaboração de índices e roteiros de conjunto. Foram já objecto de publicação sistemática, as *Memórias* dos 4 curatos da cidade de Viseu (com breves notas críticas ao texto inicial) na revista *Beira Alta*, vol. XXVII (1968), vol. XXVIII (1969) e volume XXIX (1970) sob o título *Viseu no Dicionário Geográfico de Portugal*. Estas mesmas *Memórias* com as demais paróquias que integram o actual concelho de Viseu foram publicadas por João Nunes de Oliveira, *Notícias e Memórias Paroquiais Setecentistas de Viseu*. Viseu: Palimage, 2005. As *Memórias* do concelho de Tabuaço foram publicadas por Filomeno Silva, *Memórias Paroquiais de Tabuaço*, Tabuaço 2005. É uma edição com largo estudo introdutório que junta à edição dos textos de 1758, os textos já integrados nos 2 tomos do *Dicionário Geográfico do Padre Luís Cardoso* (Lisboa, 1747 e 1751) que recolhe textos para as paróquias de A-C. As *Memórias* de Penalva do Castelo foram publicadas por Paulo Celso Fernandes Monteiro, *Penalva do Castelo em finais do Antigo Regime*, Lisboa, 2002 (anexo à Dissertação de Mestrado em Cultura e Formação Autárquica, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa). E foram utilizadas para a contextualização histórica do concelho no final do Antigo Regime. As *Memórias* de Mangualde foram publicadas por José Manuel Azevedo e Silva, *Notícias e Memórias Paroquiais Setecentistas. 7. Mangualde*, Palimage Editores, 2009. Em edição recente que pretende publicar as *Memórias do Dicionário* por ordem alfabética, João Cosme/José Varandas, *Memórias Paroquiais (1758)*, vol. I (Abação-Alcaria), Caleidoscópio/Centro de História da Universidade de Lisboa, 2009, integraram aí algumas *Memórias* respeitantes ao Distrito de Viseu. Naturalmente a presente fixação do texto foi confrontada com as publicações dos textos feitas nas edições delas já realizadas.

Estas *Memórias* têm suportado já estudos de maior envergadura dirigidas a diferentes aspectos históricos do território viseense. M. Gonçalves da Costa foi o primeiro que a eles recorreu, profundamente, para a escrita da *História do Bispado e cidade de Viseu* (Lamego, Tomos I a VI, 1977 a 1992). Estas *Memórias* têm sido usadas também, em larga escala para a elaboração de trabalhos académicos, abordando matérias históricas do país e regionais diversificadas: por João Nunes de Oliveira para a História Económica e Social da Beira Alta em *Beira Alta: Gentes e subsistências...*, o. c.; por Paulo Celso Monteiro, para a História administrativa em *Território, elites e governança...*, o. c.; por Carla Sofia Ferreira Queirós, para a História da Arte em *Os retábulos da cidade de Lamego...*, o. c.

As *Memórias Paroquiais* foram redigidas como é sabido em resposta a um *Inquérito* nacional veiculado aos bispos das dioceses por Aviso de 18 de Janeiro de 1758 da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino.¹ Na diocese de Viseu, os *Inquéritos* foram remetidos aos arciprestados por carta geral do bispo datada de 7 de Março de 1758. Estes distribuíram os maços dos interrogatórios em número correspondentes às paróquias dos seus arciprestados e deram o termo de 3 meses para os párocos produzirem a resposta e informe. A partir de então os párocos iniciaram a redacção das *Memórias* que dataram e assinaram.

Os tempos decorridos entre os diferentes trâmites da circulação desta comunicação podem ser genericamente seguidos directa e indirectamente pelos textos das *Memórias*, designadamente quando os párocos registam e datam a recepção do *Inquérito* e a conclusão da redacção da resposta (que tomamos como a data em que assina o respectivo texto). Nesta altura as *Memórias* estavam em condições de serem entregues aos Arciprestes, e por estes veiculados às cabeças das dioceses e depois a Lisboa.

Redacção das *Memórias Paroquiais* de 1758 do distrito de Viseu

Concelhos	Data de redacção da Memória Paroquial			
	Março	Abril	Maio	Junho
Armamar	30	8, 20, 20, 20, 22, 25, 27, 28, 29, 30, Santiago	12	
Canas de Senhorim			18, 20, 28	
Carregal do Sal		26, 30	15, 20	4, 12
Castro Daire		5, 28	2, 17, 20	6, 10
Cinfães		1, 1, 10, 12, 17, 20	3, 5, 6, 8, 11, 12, 20	15
Lamego	9	15, 20, 20, 25, 27, 30	10, 14, 14, 15, 20, 20, 20, 22, 26	20
Mangualde			10, 10, 13, 15, 22, 31	9, 28
Moimenta da Beira		1, 10	2, 6, 7, 9, 10, 10, 20, 20, 20, 28	1, 7, 8
Mortágua		25	28	30
Nelas				
Oliveira de Frades	18		9, 10	5, 19
Penalva do Castelo	29	23	5, 8, 15, 20, 24, 25, 27, 29	
Penedono		13, 23	5, 11, 20	
Resende		10, 20	1, 3, 6, 22, 25	2
Santa Comba Dão		2, 13	[29]	
S. João da Pesqueira			10, 23	3, 12, 12, 15, 26, Trevões
S. Pedro do Sul		7, 7, 15, 15	3, 13, 14, 29, 29	17
Sátão		26	9, 20, 23, 26, 30	6, 13
Sernancelhe		14, 19, 27	1, 10, 15, 20, 26	
Tabuaço	12	8, 24, 25	1, 1, 4, 6, 12, 20, 24	
Tarouca	16			2
Tondela	21	25	15, 20, 25	2, 3, 6, 8, 12, 14, 25
Vila Nova de Paiva			20, 20	
Viseu		8, 17	5, 8, 11, 16, 20, 20, 23, 24, 25	1, 3, 4, 4, 4, 5, 5, 8
Vouzela			20, 29	1, 12, 15, 22, 23, 23,25

¹ Sobre o conteúdo, estrutura, origens e objectivos do inquérito *vide* capítulo «A construção do paradigma da descrição histórico-geográfica local no século XVIII. As Memórias Paroquiais de 1758» in *As freguesias do Distrito do Porto...*, o. c., p. 15 e ss.

Pelo que se pode observar das datas das redacções das *Memórias* (assinaturas dos textos) a maior parte dos textos de Viseu e Lamego (75%) já poderiam ser presentes e remetidas à Secretaria de Estado no final do mês de Maio de 1758. Os restantes sê-lo-iam no mês seguinte. Reúnem-se na tabela seguinte as datas da redacção das *Memórias* pelos párocos que tal confirma.

Dos dados apresentados, resulta o mês de Maio como aquele que regista o maior número de respostas, representando 47,7% do total de paróquias que dataram a resposta ao inquérito paroquial. Os meses de Abril e Junho foram também meses com uma grande incidência de respostas, uma vez que foram nestes dois meses que 70,9% dos párocos deram por concluído o seu questionário.

Como se pode ver do quadro comparativo seguinte dos tempos de redacção das *Memórias* para o Norte de Portugal pode verificar-se que a tendência predominante das redacções do inquérito aponta para os meses de Abril a Junho. Nos distritos de Viana do Castelo, Braga e Porto, mais de 90% das datas da conclusão do inquérito paroquial ocorreram em Abril e Maio. O distrito de Vila Real antecipa-se significativamente a esta tendência, uma vez que nestes dois meses apenas 17,8% dos párocos concluíram o inquérito, pois a grande maioria já o tinha feito nos meses anteriores. Em Viseu esse calendário apresenta-se aqui mais dilatado porque cerca de ¼ das respostas se estenderam ainda pelo mês de Junho. Não se pode ver aqui menor adesão/correspondência dos párocos às ordens régias ou das autoridades eclesiásticas. O que se passa, independentemente da data em que as *Memórias* são enviadas dos Bispos às paróquias nos aparecer mais tardia,² o prazo dados aos párocos para as respostas foi muito mais alargado, 3 meses, contra os dois meses máximos dados pelas outras autoridades eclesiásticas em conformidade com as ordens régias.

Resposta ao inquérito das *Memórias Paroquiais* de 1758. Comparação por distritos

	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Totais
Viana do Castelo		1 0,4%	85 34,7%	151 61,6%	8 3,3%				245
Braga		9 2,4%	108 28,8%	257 68,5%	1 0,3%				375
Vila Real	17 7,7%	164 74,5%	36 16,4%	3 1,4%					220
Bragança	2 0,7%	61 20,2%	168 55,6%	71 23,5%					302
Porto	1 0,3%	23 7,2%	228 71%	69 21,5%					321
Viseu	1 0,5%	7 3,2%	51 23,2%	105 47,7%	48 21,8%	5 2,3%	2 0,9%	1 0,5%	220
Totais	21 1,2%	265 15,7%	676 40,1%	656 39%	57 3,4%	5 0,3%	2 0,1%	1 0,1%	1.683

•

Para a fixação dos textos destas *Memórias* das terras do Distrito de Viseu seguimos as seguintes **regras de transcrição**, que vimos seguindo na edição de outras *Memórias Paroquiais*:

1. Suprime-se o uso de consoantes duplas, salvo quando entre vogais;
2. As vogais duplas iniciais ou finais, equivalentes a uma vogal aberta, transformam-se numa só vogal acentuada. Exemplo: **pee**=pé; **soo**=só;
3. As letras **i** e **j**, **i** e **y**, **c** e **ç**, **u** e **v**, transcrevem-se segundo o seu valor na respectiva palavra;
4. O **n** final converte-se em **m** e o **m** antes de consoante converte-se em **n** exceptuando-se quando antes de **p** ou **b**; o **s** e o **z** finais convertem-se para o uso do português actual;

² Em Braga, as *Memórias* foram remetidas aos párocos por ordem ambulatória de 10 de Fevereiro. *As freguesias do Distrito do Porto...*, o. c., p. 123.

5. A forma **u** nasalado é convertida em **um**;
6. Actualizam-se as maiúsculas e as minúsculas segundo o português actual;
7. Desdobram-se as abreviaturas seguindo-se a forma mais frequente no texto. Corrigem-se os lapsos de escrita evidentes;
8. Ligam-se as partes fraccionadas da mesma palavra: **a cerca**=àcerca;
9. Separam-se as partes unidas diferentes: **dis seque**=disse que; hifenizam-se as palavras quando necessário;
10. Acentuam-se de um modo geral os vocábulos agudos polissilábicos e actualiza-se a acentuação existente;
11. Usa-se o apóstrofe em casos como os seguintes: d'Este; d'Ajuda;
12. Insere-se dentro de parêntesis rectos a reconstituição ou suplecção hipotética de letras ou palavras ilegíveis ou omissas no documento;
13. Actualiza-se a pontuação e introduz-se a paragrafação necessária. Aplicam-se os sinais da pontuação considerados indispensáveis à melhor leitura e compreensão do texto;
14. Não se transcrevem frases ou palavras repetidas.
15. Actualizaram-se as grafias das formas verbais.

Os casos não contemplados nestas normas, incluindo dúvidas de leitura, falta de elementos e casos particulares serão devidamente assinalados, visando o seu esclarecimento.

As *Memórias* vão publicadas pela ordem alfabética da respectiva freguesia no respectivo concelho. Antecede-se o texto de cada *Memória* com um campo de referências relativas ao enquadramento territorial e institucional da paróquia, para sua mais rápida identificação, a saber, Título da paróquia; Padroado/apresentação; diocese; concelho e comarca.

Neste volume incluem-se também algumas *Memórias* respeitantes a inquéritos anteriores de 1722 e 1732. Vão agora também incluídas porque faltam as respectivas *Memórias* de 1758, seguindo o critério do organizador dos volumes do IAN/TT (41+2), que as juntou para suprir a falta das *Memórias* de 1758. Entendemos conservá-las aqui porque no essencial a sua informação compagina-se com a de 1758, cuja versão final do Inquérito como se referiu desenvolveu a matriz e os *itens* daqueles inquéritos anteriores, em particular o de 1732.

Os *itens* são os seguintes (com pontuação e grafia actualizada):

O QUE SE PROCURA SABER DESSA TERRA É O SEGUINTE
Venha tudo escrito em letra legível, e sem abreviaturas

1. Em que província fica, a que bispado, comarca, termo e freguesia pertence?
2. Se é do rei, ou de donatario e quem o é ao presente?
3. Quantos vizinhos tem (e o número de pessoas)?
4. Se está situada em campina, vale ou monte e que povoações se descobrem daí e qual a distância?
5. Se tem termo seu, que lugares ou aldeias compreende, como se chamam e quantos vizinhos tem?
6. Se a paróquia está fora ou dentro do lugar e quantos lugares ou aldeias tem a freguesia todos pelos seus nomes?
7. Qual é o orago, quantos altares tem e de que santos, quantas naves tem; se tem irmandades, quantas e de que santos?
8. Se o pároco é cura, vigário, reitor, prior ou abade e de que apresentação é e que renda tem?
9. Se tem beneficiados, quantos e que renda tem e quem os apresenta?
10. Se tem conventos e de que religiosos ou religiosas e quem são os seus padroeiros?
11. Se tem hospital, quem o administra e que renda tem?
12. Se tem casa de misericórdia e qual foi a sua origem e que renda tem; e o que houver notavel em qualquer destas coisas?
13. Se tem algumas ermidas e de que santos e se estão dentro, ou fora do lugar e a quem pertencem?
14. Se acodem a elas romagem, sempre ou em alguns dias do anno e quais são estes?
15. Quais são os frutos da terra que os moradores recolhem em maior abundancia?
16. Se tem juiz ordinário, etc., camara ou se está sujeita ao governo das justiças de outra terra e qual é esta?
17. Se é couto, cabeça de concelho, honra ou behetria?
18. -Se há memória de que florescessem, ou dela saíssem alguns homens insignes por virtudes, letras ou armas?
19. Se tem feira e em que dias e quantos dura, se é franca ou cativa?
20. Se tem correio e em que dias da semana chega e parte; e se o não tem, de que correio se serve e quanto dista a terra aonde ele chega?
21. Quanto dista da cidade capital do bispado e de Lisboa capital do reino?
22. Se tem alguns privilegios, antiguidades, ou outras coisas dignas de memória?
23. Se há na terra ou perto dela alguma fonte, ou lagoua célebre e se as suas águas tem alguma especial qualidade?
24. Se for porto de mar, descreva-se o sítio que tem por arte ou por natureza, as embarcações que o frequentam e que pode admitir?
25. -Se a terra for murada, diga-se a qualidade de seus muros; se for praça de armas, descreva-se a sua fortificação. Se há nela ou no seu distrito algum castelo ou torre antiga e em que estado se acha ao presente?
26. Se padeceu alguma ruina no Terremoto de 1755 e em quê e se está reparada?
27. E tudo o mais que houver digno de memória, de que não faça menção o presente interrogatorio.

O QUE SE PROCURA SABER DESSA SERRA É O SEGUINTE

1. Como se chama?
2. Quantas léguas tem de comprimento e de largura; onde principia e onde acaba?
3. Os nomes dos principais braços dela?
4. Que rios nascem dentro do seu sítio e algumas propriedades mais notáveis deles: as partes para onde correm e onde fenecem?
5. Que vilas e lugares estão assim na serra, como ao longo dela?
6. Se há no seu distrito algumas fontes de propriedades raras?
7. Se há na terra minas de metais; ou canteiras de pedras ou de outros materiais de estimação?
8. De que plantas ou ervas medicinais é a serra povoada e se se cultiva em algumas partes e de que géneros de frutos é mais abundante?
9. Se há na serra alguns mosteiros, igrejas de romagem ou imagens milagrosas?
10. A qualidade do seu temperamento?
11. Se há nela criações de gados ou de outros animais ou caça?
12. Se tem alguma lagoua ou fojos notáveis?
13. E tudo o mais houver digno de memória?

O QUE SE PROCURA SABER DESSE RIO É O SEGUINTE

1. Como se chama assim o rio, como o sítio onde nasce?
2. Se nasce logo caudaloso e se corre todo o ano?
3. Que outros rios entram nele e em que sítio?
4. Se é navegável e de que embarcações é capaz?
5. Se é de curso arrebatado ou quieto, em toda a sua distância ou em alguma parte dela?
6. Se corre de norte a sul, se de sul a norte, se de poente a nascente, se de nascente a poente?
7. Se cria peixes e de que espécie são os que trás em maior abundancia?
8. Se há neles pescarias e em que tempo do ano?
9. Se as pescarias são livres ou de algum senhor particular, em todo o rio ou em alguma parte dele?
10. Se se cultivam as suas margens e se tem arvoredo de fruto ou silvestre?
11. Se tem alguma virtude particular as suas águas?
12. Se conserva sempre o mesmo nome ou o começa a ter diferente em algumas partes; e como se chamam estas ou se há memória de que em outro tempo tivesse outro nome?
13. Se morre no mar ou em outro rio e como se chama este e o sítio em que entra nele?
14. Se tem alguma cachoeira, represa, levada ou açudes que lhe embarassem o ser navegavel?
15. Se tem pontes de cantaria ou de pau, quantas e em que sítio?
16. Se tem moínhos, lagares de azeite, pizões, noras ou outro algum engenho?
17. Se em algum tempo ou no presente, se tirou ouro das suas areias?
18. Se os povos usam livremente das suas águas para a cultura dos campos ou com alguma pensão?
19. Quantas léguas tem o rio e as povoações por onde passa, desde o seu nascimento até onde acaba?
20. E qualquer outra coisa notavel que não vá neste interrogatorio.

DICIONÁRIO GEOGRÁFICO

MEMÓRIAS PAROQUIAIS

O U

NOTICIA HISTÓRICA

DE TODAS
e Aldeas
e Algu

LUGAR
de Portuga
elles se en-
s,

AO M

ROSO RE



D.

V

O P

OSCO

Da Cong

demico R
a.

CONCELHO DE ARMAMAR

ALDEIAS

(Freguesia nova. Constituída a partir dos lugares de Aldeia de Cima e Aldeia de Baixo, de Armamar. (vide ARMAMAR)



ARICERA

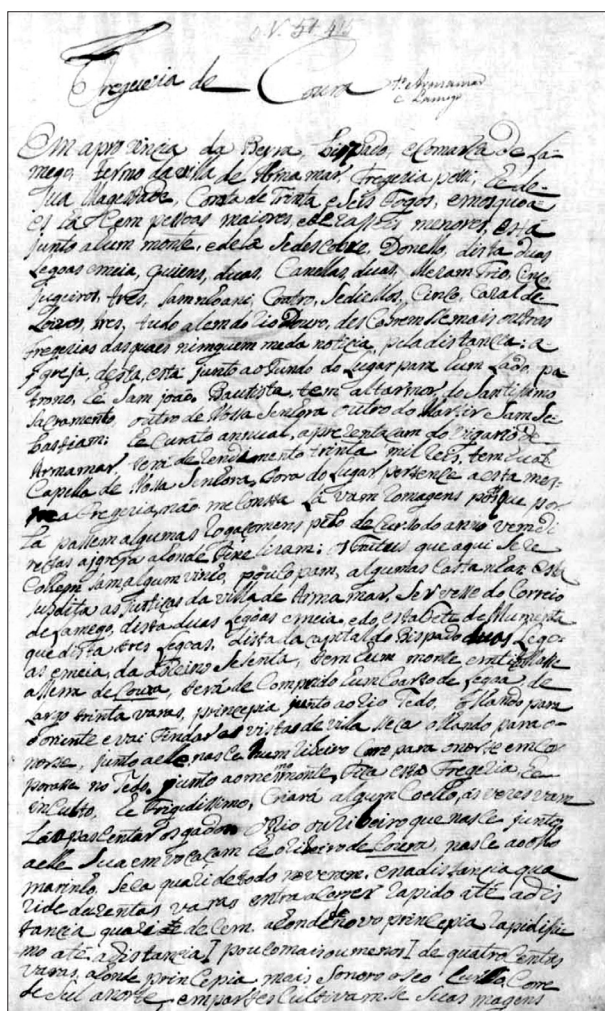
Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Armamar

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Armamar. Comarca de Lamego

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor. Por ordem de V^a Ex^a Reverendissima me foi apresentada huma ordem com hum folheto para responder aos interrogatorios que nelle se contém em esta minha freguesia, a que dou inteiro comprimento na maneira seguinte. **1.** Aricera, filial de Armamar, Provincia da Beira, bispado de Lamego e comarca freguesia de São Christovão e termo da villa de Armamar. **2.** Hé do Excellentissimo Conde do Val dos Reis e de presente a pessui o mesmo. **3.** Tem esta freguesia cincoenta e coatro fogos com a rezidencia e pessoas de sacramento cento e corenta e nove. **4.** Está situada em hum lado de hum monte e pequena serra e della se descobrem duas povoassonis, Pinheiros e Carrazedo, das coais dista huma legoa. **5.** Hé obrigada esta freguezia à justissa da camera da villa de Armamar. **6.** Está esta parroquia fora, em o cimo do luguar e nam tem mais luguar algum anneixo. **7.** Hé orago desta freguesia **Sam Christovam**. Tem a igreja três altares, o altar maior do Sacramento e o segundo de Nossa Senhora do Rozario e terseiro de Sam Sebastiam. E não há nelles irmandade nenhuma, nem mais deste emterrogatorio. **8.** Hé cura annual apresentado pello reverendo reitor de Armamar. Tem de renda vinte cinco alqueires de trigo e vinte cinco de centeio e huma pipa de vinho e coatro mil e seissentos em dinheiro. E dos interrogatorios **9, 10, 11, 12, 13, 14,** não tenho que dizer nada. **15.** Os frutos da terra são cemteio e castanha e vinho e do mais pam menos coantidade e todo helle não chagua para sustento da terra. **16.** Está sujeita esta freguesia ao juiz da villa de Armamar. **17.** Emterrogatorios **17, 18, 19,** não tenho que dizer nada. **20.** Serve-se esta terra do correio de Lamego do coal dista duas legoas. **21.** Dista a mesma coantia assima por ser a mesma sidade a capital do bispado e da de Lisboa dista sessenta legoas. Dos interrogatorios



22, 23, 24, 25, 26, 27, não tenho que dizer. **1.** Está esta freguesia situada em o lado de huma piquena serra, chamada de nome a serra da Piedade, terá huma legoa de [comprido]. **2.** Comessa em a freguesia de Coura e acaba em a freguesia de S. Martinho das Chans e de largo terá hum coarto de legoa de [comprido]. **3.** Nada. **4.** Em este distrito nasse hum pequeno rio chamado Valdarcas, o coal se mete e ajunta em coantidade hum coarto de legoa e morre em outro rio chamado o Tedo, os coais juntos correm e finalizam em o rio Douro. E dos mais emterrogatorios não tenho nada que dizer, nem de tudo o mais que no dito folheto se contém dos interrogatorios ultimos pertensentes aos rios que de tudo o que se continha nesta freguesia relatei na verdade, hoje Aricera, Abril 22 de 1758 annos. O cura Joam de Carvalho.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 4, memória 79, fls. 495-496.



ARMAMAR

Reitoria

Padroado/Apresentação: Padroado real

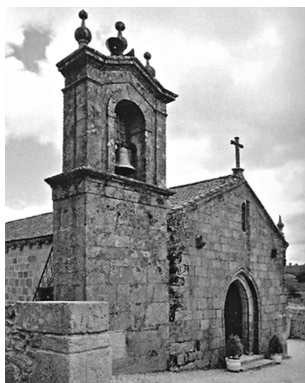
Bispado de Lamego

Concelho da vila de Armamar. Comarca de Lamego

Em observancia da determinação de Sua Magestade Fidellissima intimada pello Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Lamego, respondo aos interrogatorios junctos dizendo. A vila e freguesia de Armamar fica na Provincia da Beira e no bispado e comarca de Lamego, hé a dita villa d'El Rei e toda a freguesia acha-se pello rol dos confessados deste anno presente ter esta dita freguesia trezentos e trinta e sete fogos, pessoas maiores novecentas e vinte, menores cincoenta e sete e absentes sessenta. Está a dita vila de Armamar situada em huma campina de hum quarto de legoa para o Sul de terra plaina e direita, para o Norte tem hum despenhadeiro inacessivel, para o Nascente e Poente tem altos e baixos. Descubrem-se della as terras seguintes, S. Joaninho que hé da mesma freguesia, Covelinhas que distará da mesma huma legoa, Galafula que distará legoa e meia. Tem a dita vila termo que com-

prehende estas aldeias, Travanca, Vacalar, S. Joaninho, Aldeia de Baixo, Aldeia de Cima, que pertencem à freguesia. E além destas tem Coura, Arisera, S. Tiago, S. Romão, Toens, Queimada, Folgoza, Marmelal. Está a parochia contigua ao lugar, no fundo para a parte do Norte tem a freguesia os lugares assima referidos. Hé o seo orago **S. Miguel**. Tem seis altares, o altar mor hé da invocação de S. Miguel, o collateral da parte direita hé de Nossa Senhora do Rozario, da esquerda hé de Santa Anna, outro que fica logo por baixo hé de Santo Antonio, dos que ficam defronte da outra parte hé o primeiro mais vezinho ao da Senhora, de S. Sebastião e o segundo de Nossa Senhora das Dores. Tem seis naves, três de cada banda. Tem huma irmandade das Almas. Hé o parocho da igreja reitor. Pertence a apresentação della a Sua Magestade Fidellissima. Tem de renda certa quarenta mil réis e de pé de altar cem mil réis, pouco mais ou menos, além de humas casas de residencia com seu quintal. Tem seis beneficiados que rezam as horas canonicas no coro da dita igreja. Hé a renda do seu aprestimo setenta mil réis para cada hum e da economia quarenta também para cada hum, tudo pouco mais ou menos, mas não servindo os ditos beneficiados os seos beneficios pessoalmente, hé a renda das economias para os seos apresentados que rezidem e servi-los. E pertence a apresentação de todos estes beneficios ao reitor da Igreja que também apresenta annualmente a coadjutoria da mesma igreja e a Thesouraria e as igrejas de Folgoza, Vila Seca, Coura, Arisera, S. Tiago e Joens que são curatos. Tem algumas ermidas esta freguezia, a saber, nos lemites de Armamar, Santa Barbara, Santa Suzana e dentro da villa tem o Spirito Santo e Nossa Senhora da Conceição que são particulares, a que há bens vinculadas, com obrigação de missas. Também nos mesmos lemites se acha a ermida de Nossa Senhora das Fontainhas e mais abaixo a da Senhora Santa Anna do Passadouro. E só esta hé de concurso especialmente no dia da sancta.

Tem a aldeia de Vacalar, a de Nossa Senhora da Graça, S. Joaninho, a de S. Pedro, e outra particular com o titulo de Nossa Senhora da Conceição, em Aldeia de Baixo a de S. Miguel que hé particular. No meio das aldeias a de Nossa Senhora de Loureiro que hé particular, em Aldeia de Cima a de Santo Antonio, Bom Jesus [Senhora] de Agoa de Lupe, particulares. Em Travanca a de S. Christovão popular e a da Senhora da [Besafrei] particular, a da



Senhora do Bom Despacho, todas estão dentro dos lugares excepto a Senhora de [Besafrei] e Loureiro, Santa Anna, a Senhora das Fontainhas, Santa Barbara, São Lazaro, e S. Christovão. De todos os fructos ordinarios colhe a terra, mas com mais abundancia vinho, milho, centeio, trigo ou azeite. Tem esta dicta vila de Armamar juiz ordinario e camera e hé capital do conselho. Todos os mezes no Sabado e no Domingo terceiro tem feira e que não passa adiante deste dia e hé franca. Serve-se do correio de Lamego que dista desta vila duas legoas e hé a capital do bispado e de Lisboa capital do Reino, dista cinquenta e sete pouco mais ou menos. Tem esta vila huma fonte chamada a Fonte d'Além que sempre lança agoa para bica com a mesma abundancia ou sejam os annos secos ou chuvosos. No Terremoto de mil setecentos cinquenta e cinco não houve ruina consideravel e só a caza do beneficiado Manoel Jozeph da Silva Cardozo abriu alguma couza do cima [nela] o alicerce mas por ser couza pouca não necessita de reparo. Junto da vila de Armamar passa hum piqueno rio chamado Timilobos que nasce por cima de Lumières em huma fonte chamada a Fonte do Bolo. Nasce caudaloso e todo o anno corre ainda que no Estio pouco em beneficio dos muitos campos que fertiliza com as suas agoas. Hé arrebatado no curso em toda a sua distancia que corre de Norte a Sul. Cria alguns peixes e as species são barbos e eirós, porém raros, de huma e outra specie, cujas pescarias são comuas. Tem nas suas margens poucas arvores, porem há em ellas muitas culturas. Sempre conserva o mesmo nome desde o principio até que se mete no rio Douro em que medea a distancia de duas legoas e se chama o sitio em que acaba a Foz. Não hé navegavel, tem huma ponte de cantaria na aldeia de Travanca mais abaixo outra de cantaria a [Resupeles], outras três de pao nos limites desta vila de Armamar e outra também de pao em S. Joaquinho. Tem varios moinhos de pam em os limites desta freguezia e hum lagar de azeite em S. Joaquinho. Uzam os povos de suas agoas por distribuição para a cultura dos campos. Passa logo que nasce juncto de Lumières e sucessivamente por Gogim, Travanca, Armamar, S. Joaquinho e ao dipois no sitio da Foz assim referido se sepulta no rio Douro. Hé o assim escripto quanto se me offeresse responder aos interrogatorios. E não falo a respeito de alguns porque sobre estes não há couza que se diga, Armamar e Abril 20 de 1758 annos. O vigario João Phelippe Pimentel de Menezes.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 4, memória 82, fls. 511-514.

CIMBRES

(Sem Memória. Do Isento de Salzedas)



COURA

Curato

Padroado/Apresentação: Vigararia de Armamar

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Armamar. Comarca de Lamego

Freguesia de **Coura**, termo de Armamar, comarca de Lamego. Em a Provincia da Beira, bispado e comarca de Lamego, termo da villa de Armamar, freguezia per si. Hé de Sua Majestade, consta de trinta e seis fogos, em os quoaes há cem pessoas maiores e dezasseis menores, está junto a hum monte, e de lá se descobre, Donello, dista duas legoas e meia, Guiens, duas, Canellas, duas, Mezam Frio, cinco, Jugeiros três, Samnhoani, coatro, Sediellos, cinco, Casal de Loivos, três, tudo além do rio Douro. Descubrem-se mais outras freguesias das quaes ninguém me dá noticia, pela distancia. A igreja desta está junto ao fundo do lugar, para hum lado. Patrono hé **Sam João Bautista**, tem altar mor do Santissimo Sacramento, outro de Nossa Senhora, outro do martir S. Sebastiam. Hé curato annual, apresentaçam do vigario de Armamar, terá de rendimento trinta mil réis. Tem huma capella de Nossa Senhora, fora do lugar, pertence a esta mesma fregezia, não me consta lá vão romagens posto que por lá passem algumas rogaçomens (*sic*, por rogações) pelo decurso do ano vem directas à igreja ahonde fenelizam. Os frutus que aqui se recolhem são algum vinho, pouco pam, algumas castanhas. Está subdita às justiças da villa de Armamar, serve-se do correio de Lamego, dista duas legoas e meia, e do estafeta de Mumenta que dista três legoas. Dista da capital do bispado duas legoas e meia, da do Reino sessenta. Tem hum monte, emtitulla-se a serra de Coura, terá de comprido um quarto de legoa, de largo trinta varas. Principia junto ao rio Tedo, olhando para o Oriente e vai findar às vista de Villa Seca, olhando para o Norte junto a elle nasce um ribeiro, corre para o Norte, emcorpora-se no Tedo. Junto ao mesmo monte fica esta fregezia. Hé inculto, hé frigidissimo, criará algum coelho, às

vezes vão lá apascentar os gados. O rio ou ribeiro que nasce junto a elle sua emvoção hé o ribeiro de Coura. Nasce ao olho marinho, seca quazi de todo no Veram, e na distancia quazi de duzentas varas, entra a correr rapido até à distancia quazi de cem ahonde de novo principia rapidissimo até à distância (pouco mais ou menos) de quatrocentas varas, ahonde principia mais sonoro o seo curso. Corre de Sul a Norte, em partes cultivam-se suas margens, em outras são imcultas, em outras tem algumas arvores silvestres. Logo em sua origem sua emvoçam hé o ribeiro de Coura, junto ao fim o ribeiro de Pias, tem seo fim ahonde chamam Santo Estevam, entrando no Tedo, junto ao rio Douro, ahonde ambos se conssoem. Logo dipois de sua origem moem cinco muinhos. Uzam os povos livremente de suas agoas, terá de cumprimento meia legoa. Hé o que posso emformar dos interrogatorios que me foram enviados do Meu Excellentissimo Prelado. E assim o atesto. Coura, de Abril vinte de mil e setecentos e cincoenta e outo. O cura Manoel Rodrigues Rebello.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 12, memória 415, fls. 2851-2852.



FOLGOSA

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Armamar

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Armamar. Comarca de Lamego

Satisfazendo a ordem do Excellentissimo Senhor Bispo D. Frei Feliciano de Nossa Senhora. **1.** O lugar da Folgosa, freguezia de Nossa Senhora da Graça, hé bispado de Lamego, comarca de Lamego, Porvincia da Beira, termo da villa de Armamar, aperseitação do reitor de Armamar. **2.** Hé de El Rei Nosso Senhor, tem carenta e nove vezinhos, cento e doze pessoas. **3.** Está situado ao pé do rio Douro, delle se vê o lugar de Covelinhas, cujo rio demedia as mesmas povoassoins. **4. 5.** Não tem mais lugar, nem aldeia sujeita, nem cousa mais alguma. **6.** A paróquia está no cimo do povo. **7.** Tem coatro altares, hum do Senhor Jesus, outro do Sacramento, outro

de **Nossa Senhora da Graça** que hé orago, outro de São Sabastião. **8.** O parroco hé cura annoal cujo apresenta o reitor de Armamar, tem do congroa huma pipa de vinho e trinta e seis alqueires de trigo, onze e coarto de centeio, seis mil e seiscentos em dinheiro, doze arrates de cera, e dois arrateis de sabam, três coartas de incenso. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Tem huma capela de São Bernardo que está fora do logar dentro de huma quinta que hé dos frades de Cister de Santa Maria de Salzedas. A cuja capela vai o calmor (*sic*, por clamor) desta freguezia em o dia Terça Feira da somana das Ladainhas de Maio. **15.** A maior abundancia dos frutos desta freguezia são vinho e azeite. **16.** Hé sujeito às justças da vila de Armamar, ordenança da mesma. **17.** Nada. **18.** Nada. **19.** Nada. **20.** Serve-se do correio de Lamego que parte a Sesta Feira e chega à Segunda, distante deste três legoas. **21.** Dista da cidade capital do bispado de Lamego, três legoas e da capital do Reino, Lisboa, sessenta e coatro. **22.** Nada. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** Nada. **26. 27.** Nada. **28.** Nada. **29.** Nada. Do **rio** que corre junto a elle que hé o Douro. **1.** Nasce o dito rio nas Manchas de Aragão. **2.** Nasse logo caudalozo e nunca seca. **3.** Neste logar não entra rio algum nelle. **4.** Hé navegavel em todo o tempo de barcos em que se conduzem os mantimentos. **5.** Hé de curso arrebatado. **6.** Corre do Nacente para o Poente. **7.** Criam-se nelle varia coalidade peixes como saveis, lampreias, muges, e barbos e bogas, em maior abundancia e solhos. **8.** Nos três mezes Março, Abril e Maio hé maior a pescadoria. **9.** As pescadorias são livres, esseto em alguns sitios, que há pesqueiras particulares. **10.** Munto pouco das beiras do mesmo rio se cultivam que dá milho e feijão e não tem arvores à beira do mesmo de que se possa fazer mençam. **11.** Nada. **12.** Sempre se conserva com mesmo nome. **13.** Feneliza no mar junto à cidade do Porto. **14.** Nada. **15.** Nada. **16.** Tem huma azenha de moer pam que hé dos padres de Cister de Santa Maria de Salzedas. **17.** Nas areias do mesmo vem muntos annos em o tempo do Veram alguns homens que se diz serem das partes de Coimbra e dellas tiram ouro em pó. **18.** Hé tão arrebatado que ninguém se aporveita das suas agoas para cultura dos campos. **19.** Das legoas que dista o rio Douro do Nacente ao Poente e das povoassois por honde passa não alcancei noticia sufeciente. Folgosa de Abril 8 de 758. O cura Bernardo Cardozo de S. Paulo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 15, memória 95, fls. 585-590.

FONTELO

Vigaria

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Ordinário)

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Fontelo. Comarca de Lamego

Mapa feito por ordem de Sua Excelencia Reverendissima, segundo os interrogatorios na mesma copiados. **1. Fontello**, villa, fica na Provincia da Beira, hé do bispado de Lamego, hé comarca da cidade de Lamego. **2.** Hé de El Rei Nosso Senhor que Deus guarde. **3.** Tem noventa e nove vezinhos e trezentos e trinta e três pessoas. **4.** Fica situada para o Nascente em terra plaina e se descobrem della Canellas, [Puiães], o Pezo da Regoa, todo o termo de Penaguiam, Mezam Frio, Villa Real e outros muitos lugares que ficam todos da parte d'além do rio Douro, já nos fins delles, será distancia de cinco e seis legoas. **5.** Tem termo seu porque hé villa que nam está sugeita a parte algumas, só às correioens dos menistros da cabeça da comarca. **6.** A parochia está no meio do lugar, tem anexos hum pequeno povo por nome Balteiro e humas quintas no sitio do Villar. **7.** O orago desta freguezia hé **Sam Domingos**. Tem cinco altares, hum de Sam Miguel e neste hum irmandade das Almas, outro do Menino Jesus, outro de Nossa Senhora, outro de Sancto Antonio e o altar maior. **8.** O parochio desta freguezia hé vigario collado por apresentaçam *in solidum* do Excellentissimo Senhor Bispo da cidade de Lamego. Rende a vigairaria em cada hum anno, segundo o valor dos fructos annuaes que todos os moradores dão de pençam em cada hum anno, secenta mil réis e em outros conforme o valor dos fructos secenta e daqui para cima nunca excede, entrando os benesses da igreja. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Neste nada. **11.** Neste nada. **12.** Neste nada. **13.** Tem duas ermidas fora do logar, hum de invocaçam de Nossa Senhora do [Cedro] que fica no termo da villa de Armamar. Hé das mais antiguas igrejas que se divulga neste bispado e pella memoria dos antigos se vinham sepultar nella os moradores de Galafura que fica d'além do Douro que dista a esta terra, legoa e meia. Tem outra ermida da invocassam de Sam Domingos, sitia no cume de hum serra do titullo do mesmo santo, as quaes ermidas pertencem ao parochio desta freguezia. **14.** À ermida de Sam Domingos acode romagem em dias determinados por votos antiquissimos como hé nos Oitavos do Espirito Sancto. Tem obrigaçam a camera da cidade de Lamego de a vir vezitar em a primeira [oitavario]

e o Reverendo Cabbido da Sancta Sé da dita cidade de vir cantar huma missa. A camera de Bertiande da mesma sorte. A camera da villa de Tarouca da mesma sorte. A camera de Armamar também tem obrigaçam de vezitar a dita ermida e se concervam na posse de dar o juiz desta villa no tal dia huma sentença sem apellaçam nem agravo de coalquer coalidade que seja o crime. Além destas villas todos os lugares em roda circumvezinhos de espaço de duas legoas a vem annualmente vezitar e a maior parte dos moradores de Penaguiam annualmente por voto a vem vezitar, tendo o sancto por seu valido contra as trevoadas para defençam das novidades dos vinhos. **15.** Os lavradores colhem centeio, milho grosso e trigo, deste género hé o maior numero e dos mais menos, pouco azeite e vinho. **16.** Tem hum juiz ordinario e dous veriadores, hum procurador e hum escrivam da camera. **17.** Hé villa que hé governada pelo juiz ordinario, sujeito às correioens do doutor corregedor provedor da cidade de Lamego. **18.** Deste nada. **19.** Deste nada. **20.** Nam tem correio, serve-se com o correio da cidade de Lamego que dista huma legoa e coarto. **21.** Dista da cidade o que fica dito no numero vinte; e à capital do Reino secenta legoas. **22.** Tem esta terra privilegios por El Rei Dom Manuel de que paga o povo certa coantia de centeio trigo e vinho a que a que chamam [fogueira] e que de todo o mais onus ficariam aliviados os moradores, cujos privilegios hoje coazi se acham frustados pelos ministros das cabeças da comarca. **23.** Deste nada. **24.** Deste nada. **25.** Deste nada. **26.** Deste nada pela Mizericordia de Deus. Interrogatorios **Serra. 1.** Há nesta villa de Fontello huma serra que se chama de Sam Domingos. **2.** Tem de comprido meia legoa de largura, meia legoa principia junto a huma capella de Sancto André da villa de Parada, e finda junto da capella de Nossa Senhora das Aveleiras [de mato] do lugar da Figueira, termo da cidade de Lamego. **3.** Hum braço desta serra se chama por nome a Cabreira. **4.** Deste nada. **5.** Dentro na serra nam há lugar algum no fim da serra. Para o Nascente está situada esta villa, para o Norte a villa de Parada, para o Poente está a villa de Valdigem que distam humas das outras meio coarto de legoa. **6.** Deste nada. **7.** Há na dita serra a melhor pedra da cantaria, muito branca e mui facil de se obrar. **8.** Hé a serra toda povoada de pedras e em poucas partes se cultiva, e dá centeio em pouca coantidade. **9.** No cume da dita serra está a ermida do milagrozo Sam Domingos, aonde se faz a romagem que já vai declarada no numero catorze. Desta ermida se descobrem muitas terras que con-

tando do Sul para o Norte, são mais de quinze legoas. Faz muitos milagres, hé advogado para os cazados que não têm filhos, hé advogado contra as trevoadas, advogado para defençam do animaes. Antiguamente era cidade dos Mouros e ainda hoje se acham os lizerces dos muros com que estava circuitada. E nas raizes da dita serra fica o campo que chamam Nazarens, aonde os nossos Catholicos deram huma grande batalha aos Mouros e com victoria, cujo campo nas Historias se acha escrito Campo Nazareno, que nelle tomou o nome Nazarens e assim hoje se chama, que terá em roda hum coarto de legoa. E hé todo desta dita villa e junto a dita ermida está a caza do Eremita com duas arvores de cerdeiras e gingeiras. E pela porta principal da dita ermida medeia o termo da villa de Valdiguem. **10.** He de temperamento muito dezabrido. **11.** Há nesta serra coelhos, lebres e perdizes. Dos **rios** que nascem da serra nam falo porque os nam há. Isto hé o que me oferece dizer na verdade e nam sei mais novidades que as aqui declaradas pelos interrogatorios da ordem que com estas remeto junto, Fontello 25 de Fevereiro dos 758. Eu o padre Manuel Alvares, cura que de presente sirvo nesta vigairaria por impedimento do reverendo vigario proprietário, o fiz e o escrevi na era assim. O padre Manoel Alvares.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 16, memória 111, fls. 699-704.



GOUJOIM

Curato

Apresentação: Colegiada de Barcos (Reitoria)

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Goujoim. Comarca de Lamego

Satisfazendo a resolução do que por ordem de Sua Excellencia se me ordena o que se me oferesse dizer e rezolver sobre os interrogatorios ao diante incluzos hé o seguinte. Artº **1º.** Esta freguezia de Goujohim está sita em a Provincia das Beira, hé bispado e comarca de Lamego, hé villa com termo seu proprio. **2º.** Esta villa hé de Sua Real Magestade. **3º.** Consta de noventa e cinco fogos e tem terezentas e treze pessoas. **4º.** Está situada em a descida de hum monte, deste se descobre hum lugar cha-

mado Carrazedo e deste dista meia legua. **5º.** Tem termo seu proprio e huma aldea nelle chamada a Ribeira, esta consta de oito fogos. **6º.** A parochia acha-se situada no arrabalde da villa mista à povoaçam. E não tem mais lugares que a referida aldea chamada Ribeira. **7º.** Hé a padroeira desta freguezia **Santa Eulalia.** Tem a igreja três altares, o maior da padroeira e de S. Jozé, os collaterais de S. Sebastião hum, de Nossa Senhora do Rozario o outro. E nam tem naves ou irmandade algumas. **8º.** O parcho hé cura *ad nutum* amovivel, presentado pello reitor da Collegiada de Barcos deste bispado. E tem de renda vinte e dous alqueires de trigo, vinte de centeio, huma pipa de vinho e treze mil réis em dinheiro. **9º.** Nam tem beneficiados, hospital, caza de Mezericordia. **13º.** Tem duas capellas eremitas de Santa Barbara, huma fora da villa, distante dous tiros de ballas, na aldea da Ribeira de que acima se falou, outra de Santo Antonio, erectas com authoridade Ordinaria. **14º.** Não concorrem a estas romarias ou clamores, menos em o terceiro dia das Ladainhas maiores que vai o clamor desta freguezia à de Santo Antonio. **15º.** Os moradores desta villa recolhem castanha, feijoens, seda, medianamente, trigo munto pouco, com mais abundancia vinho, e azeite em alguns annos. **16º.** A villa tem juiz ordinario por Sua Magestade, camera, caza della, hé sobre si, entra nella em correição o corregedor de Lamego e dão-se das sentenças neste concelho proferidas, appellaçoens para a Rellaçam do Porto. **17º.** Não hé couto, hé porem cabeça de concelho. **18º.** Não consta que della saissent homens dotados dos predicados dos mencionados neste interrogatorio. Não tem feira. **20º.** Não tem correio, servem-se seos habitadores do de Lamego donde dista três legoas e do de Mumenta da Beira distante duas legoas. **21º.** De Lamego, cappital do bispado, dista três léguas, de Lisboa secenta. Nam tem couza alguma das que contem os interrogatorios **22 usque 25.** **26º.** Por bondade da Mezericordia devina não sentio ruina no Tremor de que faz menção este interrogatorio. Não tem nada a que se refira no interrogatorio **27.** Titullo da **serra.** **1º.** Não tem serra de nome proprio, sim porém a superioridade de hum monte que em ao Poente chamado em parte o Crasto, em outra parte delle a Sellada. E neste concelho não há outra serra mais que este monte que desce todo elle ao rio Thedo pela parte Oriental. **2º.** Este monte no ambitu deste concelho terá meia legua de comprimento e da sua superioridade descendo ao rio Thedo, terá hum coarto de légua. **3º.** Os nomes dos braços desta serra, aliás monte,

para o Norte se chama hum sitio delle [a Sinobegas] e vindo para o Sul no meio se chama o Crasto e, passando [ao fim] delles pera o Sul se chama outro sitio a Pedra Curral. Neste monte não nasce rio algum. **5º.** No meio deste monte e entre a superioridade delle e o rio Thedo fica situada esta villa de Goujoim a parte Oriental e já fora do concelho ao lado do Norte fica situado neste monte dous lugares chamados hum Aricera e Coura, outro também com a face a Oriente. Não tem fontes de rara propriedade. **7º.** Não tem minas de metal algum, nem pedras. Estando todo coberto dellas, de estimação, sim está coberto de pedras, brutas e marmores. **8º.** As suas ervas e plantas não são medicinais. E subindo da villa à superioridade do monte tem algumas plantas de castanheiras e descendo ao rio Thedo se acha plantada de vinhas e olivais. **9º.** Não tem mosteiros, nem imagem milagroza. **10º.** Hé de temperamento medianamente frio. **11º.** Apenas se apascentam no monte algumas poucas ovelhas, nada mais hé porém natural à criação e produçam de coelhos e perdizes. Não tem outra couza contheuda nos artigos **12.** e **13.** **Titulo do Rio. 1.** Denomina-se Thedo o rio que corre no [inssimio] deste monte, nasce junto de hum lugar chamado Toito distante duas leguas desta villa ao Sul. **2.** Em seu principio não hé caudellozo, nem corre todo anno em annos calidos. **3.** Na Granja do Tedo que hé huma villa, entra neste rio outro mais pequeno chamado o Thedindo, também nascido juncto de hum lugar chamado Arcuzello e distante desta villa duas leguas. **4.** Não hé navegavel. **5.** De hum lugar da Beira Vallente chamado para baixo hé de cursso arrebatado e dahi ao principio quieto hum coarto de legua. **6.** Corre de Sul ao Norte. **7.** Criam-se nelle alguns scalos, [eirós]. Nos mezes de Março e Abril, do Douro, rio navegavel, entram neste muntas bogas e barbos, algumas lampreas e savens, porém tanto que falecem as agoas neste, descem outra vez ao Douro. **8.** Não admite neste concelho pescarias, menos em Agosto de algum scalo que se conserva em poços aonde fica agoa. **9.** E estas são livres. **10.** As suas margens em partes se acham reduzidas a cultura das vinhas. **11.** Em outras tem arvoredos silvestre e montes. As suas aguas não têm particular virtude. **12.** De a Beira Valente para a sua origem não tem nome de rio e deste sitio abaixo sempre conservou até o seu fim o nome de Thedo. **13.** Fenece no Douro em as partes a que chamam [Corria] do Douro, cujo fenecimento de chama Foz do Thedo. **14.** Tem uma cachoeira neste concelho juncto à aldea da Ribeira de que acima se fallou, donde pella altura donde

cahe e desce a agoa delle não sobem peixes acima da cachoeira. **15.** Há neste rio duas pontes de cantaria, huma na villa da Granja do Thedo, outra mais abaixo distante huma legua, no concelho de Barcos, entre dous lugares chamados Santo Adrião hum e Santa Leucadia outro. **16.** Tem muntos e varios moinhos em todos os concelhos por onde passa, hum lagar de azeite e hum pizam na Granja do Thedo. **17.** Não consta que em suas areas se haja tirado ouro. **18.** Os povos uzam as suas agoas livremente sem onus algum. **19.** Tem de comprimento quatro leguas, passa juncto a hum lugar chamado Beira Vallente, Leomil, Contim, Cardaiz, Granja do Thedo, Goujohim, Santo Adrião, Santa Leucadia. Destas povoaçoens thé o rio Douro aonde morre, nam há outra povoação. **20.** Nem tem couza digna de memoria. Isto hé o que se me oferece dizer sobre o contheudo nos referidos interrogatorios respeitante a esta freguezia de Goujohim e noticias que nella constam por verdade do que fiz as referidas rezoluçoens que assignei, hoje em vinte de Abril de mil setecentos e cincoenta e oito annos. O cura Xavier Bernardo Teixeira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 17, memória 85, fls. 472-474.



QUEIMADA

(Freguesia nova. Vide QUEIMADELA)



QUEIMADELA

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Figueira

Bispado de Lamego

Concelho da cidade de Lamego. Comarca de Lamego

Discreçam do povo de Queimadella. **Nº 1** Distante da cidade de Lamego, antiga fundação dos povos gregos Laconis, quasi em os confins da Beira Alta, jaz fundado o povo de Queimadella, o qual pertence ademenstração do juiz de fora de Lamego, a cujo termo e comarca e bispado pertence. Hé freguezia

propria e tem cura anual anexa e pertencente à freguezia de Figueira, cuja apresentação hé dos reverendos abbades da dita freguezia. **Nº 2** Nam reconhece senhorio algum mais que as proprias Magestades dos Supremos Augustos Monarcas. **Nº 3** Neste povo se contam cento e três fogos e nelles acistem dozentos e settenta e cinco pessoas maiores e vinte e seis menores. **Nº 4** Esta fundação se acha situada em campo plano no cimo de huns outeiros, delle se descobrem primeiramente a cidade de Lamego, destante deste povo legoa e meia, em segundo logar a villa de Bertiane com toda a sua freguezia que dista desta huma legoa, o povo de Arneiros, Medelo e Penude que ficam na distancia de duas legoas a este, Alvellos e todos os mais suburbios da cidade de Lamego que distará huma legoa, a villa de Tarouca com todas as suas anexas e logares a ella pertencentes que ficam na distancia de duas legoas. **Nº 5** Assim disse ser anexo ao termo de Lamego e hé admenistrado pello juiz de fora da dita cidade. **Nº 6** Quazi no meio da povoação jaz fundada huma igreja, a qual está situado em campo plano, feita e erecta há doze annos, porque há tantos hé que haverá que se desmembrou da freguezia de Figueira. **Nº 7** Tem por padroeira a **Senhora da Piedade**. Hé só de huma nave, e nella há três altares, o primeiro o altar mor que tem avocaçam e titulo da padroeira, o segundo o colatral que lhe fica para a parte do Evangellho da vocaçam e titulo de S. Sebastiam, o tersseiro que para a parte da Epistola lhe fica fronteiro de Santo Antonio de Padoa, no qual está também a Senhora do Rozario, por isso chamado também o Altar do Rozario. Não há irmandade alguma na dita igreja, mais que algumas confrarias da vocação dos mesmos santos dos altares. **Nº 8** Hé o seu parrocho do titulo de cura da apresentação dos reverendos abbades da freguezia de Figueira, cujo corato poderá render annualmente oitenta mil réis. No que se pergunta no numero **9**, **10**, **11** e **12** nam se responde por não haver de que nesta freguezia. **Nº 13** Huma capella somente tem esta freguezia distante da povoaçam meio coarto de legoa, a qual devide o termo entre esta freguezia e o do izento dos religiosos Bernardos do Convento de Sauzedas (*sic*). Esta hé de vocação do valerozo martiri S. Lourenço, irmida antiquissima que por tal se não pode descobrir sua fundação. A ela, no seu dia, concorre multidam de povo dos povos circumvezinhos. **Nº 14** E hé vezitada pellos ditos povos



em varios dias do anno como são em as Oitavas da Pascoa da Ressurreição, Espirito Santo e Ladainhas de Maio. **Nº 15** Os fructos de que os habitadores desta terra colhem em maior abundancia hé pam, vinho e castanhas que não chegua ainda para o gasto da mesma terra. **Nº 16** Tem hum juiz spada-nio o qual goza dos mesmos privilegios que o de Figueira, tendo também a regalia de almotacel. **Nº 17** Nam tem feira, nem franca, nem cativa. E não se responde ao número **18** e **19** por não haver de quê, nem consta que daqui saissem homes egregeos. **Nº 20** Nam tem correio, serve-se do da cidade de Lamego que chega a Vizeu distante daqui oito legoas, parte à Sexta Feira e chega à Segunda, o do Minho e Trás dos Montes chegua ao Pezo da Regoa parte à Coarta e chega à Tersa. **Nº 21** Dista legoa e meia da cidade de Lamego, sua capital e cincoenta e coatro de Lisboa, capital do Reino. **Nº 22** Não tem mais privilegios, só os de que goza o povo de Figueira de quem hé anexa esta freguezia, e são os que o Senhor D. Afonço Quinto deixou quando por esta freguezia passou, entam anexa à de Figueira, hindo a vezitar huma cappella do gloriozo S. Domingos e a rainha a Senhora D. Isabel para haver de alcançar da Divina Omnipotencia por interssessam do dito santo, sucessão que a Coroa herdasse o que ajuntando-se este povo com o de Figueira lhe fizeram os caminhos por onde as ditas Magestades haviam de passar, desde a ponte chamada de Covellas thé intrar no termo da villa de Fontello, em recompensa do que os perveligiou para os não poderem vexar-se para pontes, fontes, nem calssadas, e que seus juizes fossem caudéis e almotacéis mores e que a ella não podessem vir os da cidade de Lamego uzar da tal jurisdiçam, como fazem os mais povos do dito termo, e outrossim que os gados dos ditos povos do dito termo podessem pastar junto com os da villa de Valdigem, pagando só o lemitado onus de hum tostam em recompensa destes beneficios se juntam os dois povos todos os annos e fazem e replanam o caminho, a camera da cidade de Lamego que com estendarte rial juntamente com o Cabido da Sé da dita cidade, vem todos os annos vezitar a dita capella do milagrozo S. Domingos. **Nº 23** Neste povo não há mais que duas fontes, as quais dão agoa bastante para gasto delle e de seos subeijos se regam alguns campos. **Nº 24** Não [há] que se responda a este nem ao numero **25**, e só della se descobre hum grande castello situado

em o mais alto da cidade de Lamego o qual hoje serve de cadeias. **Nº 26** Nam padeceu ruina alguma em o Terramoto do anno de 1755. **Nº 27** Não há mais de que se fassa memoria. No mais que respeita à **serra e rios**, não tenho que dar conta por não pertencer a esta freguezia, mas sim à de Figueira, o rio chamado Baroza que corre na distancia de hum coarto de legoa desta freguezia. Queimadella 12 de Maio de 1757 (*sic*, por 1758). O cura, Joam Monteiro de Moraes.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 30, memória 6, fls. 45-52.



SANTA CRUZ

Vigaria

Padroado/Apresentação: Companhia de Jesus de Coimbra

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Lumiares. Comarca de Lamego

Resposta **Santa Cruz de Lumiares**. **1.** Está em a Provincia da Beira Alta, comarca e bispado de Lamego. **2.** Hé do conde de Lumiares. **3.** Tem corenta vezinhos e cento e cinquenta pessoas. **4.** Está situada em hum baixo e nam se descobre della povoação alguma. **5.** Hé do termo da villa de Lumiares. **6.** A parochia está dentro do lugar e comprehende hum lugar que chamam Villa Nova. **7.** O orago hé **Santa Cruz**. E tem coatro altares, o primeiro do orago, o segundo de Nossa Senhora do Rozario, o terceiro de Sam Sebastiam e o coarto de Santo Christo. Nam tem naves, nem irmandades. **8.** O parrocho hé vigario, da aprezaçam do reverendo reitor do Collegio da Companhia de Coimbra e tem corenta mil réis de renda. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nem conventos. **11.** Nem hospital. **12.** Nem caza de Mizericordia. **13.** Tem huma ermida de Sam Gregorio, fora do lugar e pertence ao parrocho. **14.** Acodem a ella romagens em alguns dias da Paschoa, como são, pellas outavas da Paschoa, do Espirito Santo, dia de Sam Bernabé e nas Ladainhas Gerais. **15.** Os frutos que a terra dá em maior abundancia hé centeio, milho e castanha. **16.** Nem tem juiz ordinario, nem camera e está sujeita ao governo da justiça de Lumiares. **17.** Hé couto do conde de Lumiares. **18.** Nam há tal memoria. **19.** Tem feira em dia de Sam Gregorio, que dura hum dia, hé

franca. **20.** Nam tem correio, serve-se do de Lamego que dista duas legoas. **21.** Dista de Lamego, cidade unica deste bispado, duas legoas e da de Lisboa, capital do Reino, cincoenta e cinco. **22.** Nam tem privilegios, nem antiguidades de memoria. **23.** Nam há. **24.** Nem porto de mar. **25.** Nam hé murada. **26.** Nam padeceu ruina no Terremoto do anno de 1755. **27.** Nam há memoria de mais. Resposta da **serra**. **1.** Nam há serra alguma. Resposta do **rio**. **1.** Há hum regato que chamam Temilobos que nasce na faldra da serra de Lumiares, onde chamam a Gavinheira. **2.** Nam nasce caudelozo e corre todo o anno. **3.** Nam entram nelle rios alguns. **4.** Nam hé navegavel. **5.** Hé de curso quieto ao nascer e de Armamar para baixo arrebatado. **6.** Corre de Sul para Norte. **7.** Nam cria peixes. **8.** Nam tem pescarias. **9.** Nam há. **10.** Cultivam-se as suas margens e nam tem arvoredos de frutos, nem silvestres. **11.** Nam tem. **12.** Conserva o mesmo nome athé entrar no Douro. **13.** Morre no Douro onde chama Foz. **14.** Tem dois pontigos de pedra, hum por baixo de S. Thiago e outro entre esta freguezia e a de Sam Martinho [...] em Armamar. **16.** Tem moinhos. **17.** Nam se tirou em algum tempo de suas areias ouro. **18.** Os povos uzam livremente de suas agoas para seus campos, sem pensam. **19.** Tem duas legoas ahonde nasce athé donde acaba e passa perpetuo de Gojoim, de Travanca, Armamar e Sam Joaninho. **20.** E nam há memoria de mais. Santa Cruz de Lumiares em 30 de Março de 1758 annos. O vigario Jozé Machado de Paiva.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 21, memória 159, fls. 1357-1361.



SANTIAGO

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Armamar

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Armamar. Comarca de Lamego

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor. Por parte de Vossa Excelencia Muito Reverendissima me foi aperzentada huma ordem com hum fulheto que remeto para dar conta a Vossa Excelencia do que este constar, o coal dou na maneira seguinte. **1.** Chama-se este pouvo o lugar de S. Tiago de Armamar, fica na Província da Beira, do bispado e

comarca de Lamego, hé termo da villa de Armamar, freguezia *in solidum*. **2.** Hé de El Rei Nosso Senhor. **3.** Hé composto de corenta e outro vizinhos. **4.** Hé composto de cento e secenta pessoas, todas de sacramento. **5.** Está situada em capina (*sic*) e da mesma se descobre o lugar de Sancta Cruz de Lumiares e o pouvo de Gosim e o pouvo de Passos que hé desta mesma freguezia, que distam deste pouvo os ditos povos, meio coarto de legoa. **6.** Tem igreja no fundo do lugar. Tem mais o lugar assima de Passos, sugeito à mesma igreja, composto de trinta e oito vezinhos e cento e corenta pessoas. **7.** Hé orago do **Apostolo Santiago**, tem a dita igreja dentro em si coatro altares, o altar maior aonde está o Santissimo, o segundo de Nossa Senhora do Rozario com missa todos os Sabados de cada semana, pagas da mesma confraria de Nossa Senhora, o terceiro do Sancto Nome de Jesus, o coarto de Sam Sebastião. E acha-se na mesma igreja uma irmandade das Almas, geral para todas as pessoas. **8.** O parochio desta igreja hé cura anual, com aperzentação de reverendo reitor de Armamar. Tem de renda somente huma pipa de vinho e cincoenta alqueires de pam, meio trigo e meio centeio e coatro mil réis em dinheiro. **9.** Os fructos desta freguezia de que se sustenta hé santeio, trigo, cevada, milho broa, o milho hé grosso e castanha e vinho. E não basta para a terra. **10.** Acha-se esta freguesia sugeita o governo da camera de Armamar, mas nesta freguesia se fazem officiais da mesma justiça. **11.** Serve-se esta freguesia do correio de Lamego que dista a cidade de Lamego duas legoas e Lisboa secenta. **12.** Tem mais o dito pouvo está situado em meio de dois regatos hum chama-se o rio do Porto e outro do Couto. Do Couto que ambos nascem dentro desta freguezia que em pouca distancia se metem hum no outro e vão dar em hum rio chamado de Timilobos que este corre todo o anno. E têm os muradores desta freguezia nelle suas rodas de muinhos que são três. Este rio de Timilobos se vai meter no rio Douro no sitio da Foz e tem os seus curssos arrebatados e correm os regatos de Sul para o Norte. E as margens delles se cultiva pam e arvores delles são entre elles chamados amieiros. Tem huma ponte de cantaria no sitio do Muinho da Carreira, hindo desta freguezia para Armamar. E de as agoas dos ditos regatos e de todas se servem livremente e não consta mais esta freguezia Santiago [Abril de 1758] o padre cura José Teixeira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 34, memória 68, fls. 607-610.

SANTO ADRIÃO

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Santa Maria de Sabroso

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Barcos. Comarca de Lamego

Resposta ao mapa que se manda fazer do que há pertencente a esta freguezia pelos itens da relação que se nos enviou. **1.** Este lugar de Santo Adrião está em a Provincia da Beira, hé bispado e comarca de Lamego termo da villa de Barcos, freguezia de Santo Adrião. **2.** Hé da jurisdição real da Magestade Fedellicima. **3.** Consta esta freguezia de sessenta e dous fogos e tem cento e sessenta e seis pessoas de ambos os sacramentos e dez menores. **4.** Está situada em huma encostada sobre o rio Thedo, avista-se delle o lugar de Santa Leocadia que dista menos de meio coarto de legoa; avista-se mais a villa de Guens, que dista duas legoas para a parte do Norte, em meio fica o rio Douro. **5.** Nam tem termo, mas sim hé termo da villa de Barcos. **6.** A parochia está no meio do Douro e nam tem outros lugares ou aldeias. **7.** Hé orago desta freguezia **Santo Adrião**. Tem três altares, o do Sacramento e de Nossa Senhora e do Menino Jesus. Nam tem irmandades. **8.** O parochio hé cura anual por apresentação do reverendo reitor de Santa Maria de Sabroso, da villa de Barcos. O rendimento chegará a 30.000 réis, pouco mais ou menos. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem também religiosas, nem conventos alguns. **11.** Também nam tem hospital. **12.** Também nam tem Mezericordia ou caza della. **13.** Tem huma ermida de Sam Sebastiam, dista da povoação dous tiros de espingarda marcados. **14.** A esta ermida vem o clamor da Vila Sequa e o da freguezia de Coura em a segunda outava de Pachoa de Flores. **15.** Os frutos que se colhem são bastante vinho que embarca para o Porto e azeite, alguma castanha e centeio, mas destes dous generos munto pouco. **16.** Nam tem juiz ordinario, hé sugeita às justiças da villa de Barcos. **17.** Nam hé couto, nem cabeça de concelho, honra ou behetria. **18.** Nam há memoria de homens isignes que della sahissem ou entrassem. **19.** Nam tem feira alguma. **20.** Nam tem correio, serve-se do de Mumenta da Beira e do de Lamego que cada hum destes dista três legoas. **21.** Dista três legoas da cidade de Lamego, capital deste bispado e da capital do Reino que hé Lisboa, dista cincoenta e seis legoas. **22.** Nam tem pervi-

legios, antiguidades, nem outras couzas dignas de memoria. **23.** Nam tem lagoas, nem fontes celebres, nem vertude conhecida em suas agoas. **24.** Nam hé porto de mar. **25.** Nam hé murada, nem tem torre, nem outra couza de antiguidade. **26.** Nam padeceo ruina alguma do Terromoto de mil setecentos e cincoenta e cinco e pouco se percebeo tremer a terra. **27.** Nam há outras couzas dignas de memoria. Resposta dos segundos paragrafos da **serra**. **1.** Nam há serra. **2.** Nam tem distancia de legoas. **3.** Nam tem braços a que se declarassem alguma. **4.** Nam nascem nela rios, corre por baixo do lugar o rio Thedo que tem seu nascimento no Arcuzello e fenece em o rio Douro, corre do Sul para o Norte. **5.** No cimo da serra está o lugar de Avicera e o de Coura que são do termo da villa de Armamar e na direita está este povo, está o lugar de Santa Leucadia que hé também deste termo da villa de Barcos. **6.** Nam há neste districto fontes de propriedades raras. **7.** Nam tem minas de metais, nem canteiros de pedras, nem outros materiais alguns. **8.** Nam consta de mais frutos que os já referidos no paragrafo 15 da primeira relação. **9.** Nam tem a serra musteiros, nem igrejas de romagem, nem imagens milagrosas. **10.** Hé terra quente bastante. **11.** Nam tem gados de criação por não ter pastos nem largueza para elles, tem caça de coelhos e perdizes munto custozos pello fraguado que em si tem. **12.** Nam tem lagoa nem fojos notaveis. **13.** Nem outras couzas de memoria. Resposta aos parágrafos do **rio**. **1.** O rio que corre perto chama-se o Thedo, nasce em Arcuzello que dista três legoas desta povoação e vem-se compondo de mais fontes e regatos pequenos que correm para elle. **2.** Nace com pouca augua e mais dos annos custuma secar no cimo do Vram. **3.** Nam entram para este Thedo mais que o rio das Vargias que corre do Couto [com vitoria de Liomil] e se encontram na villa da Granja do Thedo. **4.** Nam hé rio navegavel. **5.** Hé rio arrebatado por ser mui fraguado e despinhado. **6.** Corre do Sul ao Norte. **7.** Cria huns pequenos peixes que chamam escalos, entram do Douro para elle alguns peixes que chamam bogas no tempo da posição, distancia de legoa e meia, por nam poderem continuar mais assim por hum grande fragam que tem mesmo rio por baixo da ribeira de Guogim. **8.** Nam tem pesqueiras, só se pesca neste rio com chumbeiros de malha grossa e larga. **9.** Todo o rio hé livre sem ter senhor particular. **10.** Em poucas partes tem açouges que se cultivam exceto algumas vinhas, nam tem mais arvores em si que alguns amieiros e salgueiros. **11.** Nam tem vertude particular as suas

aguas. **12.** Nam muda de nome, nem consta tivesse outro. **13.** Morre em o rio Douro, entra nelle donde se chama a foz do Thedo donde se embarcam os vinhos para o Porto. **14.** Nam hé navegavel por ser de pouca agua. **15.** Tem huma ponte de cantaria sem goardas entre este lugar e o de Santa Leucadia. **16.** Tem alguns muinhos de moer centeios e alguns de moer trigo, os lagares de azeite estão dentro do povo e andam com bois. **17.** Nam consta se tenha achado nem tirado ouro em suas areias. **18.** Os povos uzam livremente de suas agoas donde são necessarias, sem pençam alguma. **19.** Tem três lagoas donde nasse no Arcuzello thé donde fenece no rio Douro, passa pello meio da villa da Granja do Thedo donde tem huma ponte de cantaria com goardas da mesma e ao pé do lugar da Ribeira de Gojoim donde tem hum pontam de pau para irem para a villa de Gojoim. **20.** Nam tem couza alguma mais notavel que se relate mais do que aqui tenho ponderado. E na verdade e por assim ser fiz esta por me assim ser mandado hoje 28 de Abril da era de mil e setecentos e cincoenta e oito annos. O padre cura Manoel Joam Ferreira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 1, memória 35, fls. 271-276.

Memória publicada em JOÃO COSME e JOSÉ VARANDAS, *Memórias Paroquiais*, vol. I, Caleidoscópio, 2009, pp. 190-194.



S. COSMADO

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Lamego

Concelho da vila de S. Cosmado. Comarca de Lamego

Excellentissimo Reverendissimo Senhor. Manda-me Vossa Excellencia Reverendissima [...] do contheudo no [...] incluzo de Sua Real Magestade a que como rendida obdiencia desejo satisfazer com a noticia e conhecimento que me foi possível alcançar na forma e maneira seguinte. **1.** Esta freguezia de S. Cosme e S. Damião de S. Cosmado fica na Provincia da Beira, bispado e comarca de Lamego, termo da mesma freguezia de S. Cosmado. **2.** A igreja hé de padroado real e hé senhor donatario da terra Dom Brás Jozé [Balthazar] da Piedade e Silveira, mas nam presenta nella justiças algumas e hé de Lisboa.

3. Tem esta dita freguezia cento e vinte e seis vezinhos e pessoas quatrocentas e sessenta e oito. **4.** Está situada esta villa de S. Cosmado em huma ladeira que desce de hum [alto] chamado as Chans, proclive a hum rio chamado de Thedo, com quem parte o termo da dita freguezia. E desta dita villa se descobrem as povoaçoens seguintes, *scilicet*, Arcos, Longua, Nagoza, Castello, Carrazedo que ficam para a parte do Oriente em distancia de huma légua, todas pouco mais ou menos. **5.** Tem termo proprio esta freguezia, comprehende duas aldeas, a saber, chamada huma Cardais que se compõe de treze vezinhos, e a Ribeira outra aldea que se compõem de dezanove vezinhos e moradores desta villa de S. Cosmado que se compõem de noventa e quatro moradores que com os sobreditas das aldeas fazem o número de cento e vinte e seis vezinhos como acima se declara. **6.** Está esta parochia no meio desta villa de S. Cosmado. **7.** O orago da dita parochia são os gloriosos martires **S. Cosme e S. Damiam**. Tem a dita igreja dous altares, o maior na capella maior aonde está o Santissimo, e outro no corpo da igreja à parte do Evangelho de Nossa Senhora do Rozario. E logo se segue hum arco com serventia para huma capella do Senhor D. Jozé, com hum só altar, aonde tem também S. Francisco. Tem mais a dita igreja outra capella mixta a capella maior e sacristia com serventia pella mesma capella para estar [...] da invovação de Nossa Senhora dos Remedios, a parte da Epistula da dita igreja situada e nesta mesma parte no corpo da igreja tem outra capella da invovação de Nossa Senhora Conceição. Nam tem a igreja naves, nem irmandades. **8.** O parochio desta igreja hé abbade presentado por Sua Real Magestade. Tem de rendimento pellos dizimos que recebe, livres dos pertencentes ao Excellentissimo Collegio da Igreja Patriarchal de Lisboa, a quem pertencem as coartas [e nonas], huns annos por outros, trezentos mil réis thé trezentos e vinte, conforme os preços dos fructos. **9.** Não tem a freguezia ou igreja couza alguma das contheudas neste interrogatorio e seguintes thé o **12º**. **13.** Tem a freguezia huma ermida ou cappella na aldea do [Cardais] de invovação de S. Joam Baptista aonde os moradores desta ouvem missa nos dias de preceito e outra na aldea da Ribeira de que acima se declarou da invovação de S. Francisco, retirada da povoação hum tiro de espingarda, pertencentes às ditas aldeas e admenistradas pelo abbade desta freguezia de S. Cosmado.



14. Não acodem a estas capellas romagens em tempo algum. **15.** Castanha, vinho, centeio, são os fructos que os moradores desta terra colhem em maior abundancia. **16.** Tem esta villa juiz ordinario, camera, e não hé sogeita ao governo de outra justiça e entra nella em correição o corregedor de Lamego e há das sentenças proferidas neste juizo apellação para a Rellação do Porto. **17.** Não hé couto, sim porém cabeça de concelho. **18.** Não há memoria que desta villa sahisses homens dotados dos predicados contheudos neste interrogatorio. **19.** Nam tem feira alguma. **20.** Não tem correio, servem-se os seos habitadores do correio de Lamego, distante três legoas desta villa e do de Mumenta da Beira, distante desta villa duas legoas. **21.** Dista esta villa da cidade de Lamego, cappital do bispado três leguas, à de Lisboa, sessenta. **22.** Não tem privilegios, antiguidades, nem couzas memoravens. **23.** Não tem couza alguma dos conteudos neste interrogatorio. **24.** Não tem porto de mar. **25.** Não hé murada, nem tem castello ou torre alguma. **26.** Pella Mizericordia de Deus não experimentou ruina alguma no Terremoto de que faz menção este interrogatorio. **27.** Não tem couza digna de memoria. **Da serra.** **1.** Rodeam esta freguezia pella parte do Sul huns montes chamados a Gandara, mediantes entre esta freguezia e a de Sarzedo e pella parte do Nascente não tem serra alguma. Pella parte do Poente com os montados da freguezia de S. Martinho das Chans e chamam-se outra parte a Crux Alta, e pella parte do Norte tem hum monte chamado a Pedra Curta e [Rabassal]. **2.** Tem esta serra ou montes huma legua pouco mais ou menos de comprimento do Sul pra o Norte e de largura não chega a coarto de legua. **3.** Não tem mais nomes que os sobreditos. **4.** Não nascem nesta rios alguns. **5.** Não há lugares alguns nesta serra. **6.** Não tem fontes de propriedade rara. **7.** Não tem minas de metal algum e menos pedras de estimação, sim muita pedra bruta e marmores. **8.** Não tem ervas medicinais conhecidas, sim tem algumas plantas de castanheiros com algumas partes se cultiva e fructifica centeio. **9.** Não tem mosteiros e igrejas algumas. **10.** Hé de temperamento frio. **11.** Não há nestas criaçoens de guados, apenas algumas ovelhas dos moradores vezinhos, criam-se alguns coelhos e perdizes. **12.** Não tem lagoa ou fojo notavel. **13.** Não tem couza digna de memoria. **Rio.** **1.** O rio desta terra chama-se Thedo (com o qual pella parte do Nascente parte esta fre-

guezia, nasce este juncto de hum lugar chamado o [Toito]. **2.** Não nasce caudalozo nem corre todo o anno nos tempos de seca. **3.** Entra neste rio outro chamado o Thedinho, juncto na Granja do Thedo que hé huma villa. **4.** Não hé navegavel. **5.** Hé de curso arrebatado de hum sitio aonde chamam Beira Vallente para baixo. **6.** Corre do Sul para o Norte. **7.** Criam-se nelle alguns scalos e eiróis. **8.** Em Agosto se pescam alguns scalos. **9.** São as pescarias livres em todo o rio. **10.** As suas margens em partes se cultivam e tem arvores silvestres em outras. **11.** Não tem as aguas delle virtude particular. **12.** Sempre conservou o mesmo nome com que se denomina. **13.** Morre no rio Douro com o cima do Douro as partes chamadas Cima do Douro e o seu fim se chama a foz do Thedo. **14.** Não hé navegavel e tem munta cachoeira. **15.** Tem duas pontes de cantaria em a villa da Granja do Thedo huma e outra entre os povos de Santo Adriam e Santa Leucadia. **16.** Tem moinhos de pam muntos, lagar de azeite e pizam hum na villa da Granja do Thedo. **17.** Não consta se tirasse em tempo algum ouro nas suas areas. **18.** Os povos uzam de suas aguas livremente para a cultura dos campos. **19.** Tem o rio do seu principio ao fim quatro léguas de comprimento e passa juncto das povoaçoes Leomil, Beira Vallente, Contim, Castello, Cardais, Granja do Thedo, Goujohim, Santo Adrião, Santa Leucadia e destes povos abaixo não há mais povo algum. **20.** Não há couza notavel que se possa referir mais que o que fica dito pertencente aos interrogatorios incluzos, por verdade do que me assignei, hoje vinte e sete de Abril de mil setecentos e cincoenta e oito annos. De vossa Excellencia Reverendissima, subdito obediente, Fernando Antonio de Lacerda.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 12, memória 402, fls. 2773-2778.



S. MARTINHO DAS CHÃS

Vigaria

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Bispo)

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Lumiares. Comarca de Lamego

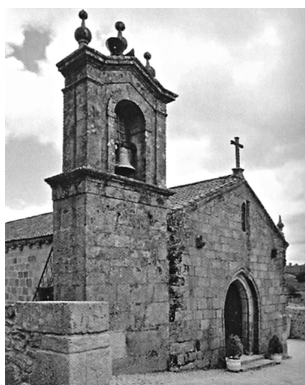
Resposta aos interrogatorios a que o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Lamego me manda responder acerca desta igreja e freguezia de

S. Martinho das Chans. **1.** Está esta igreja de S. Martinho das Chans na Provincia da Beira, pertence ao bispado e comarca de Lamego, termo e concelho de Lumiares, que hé cabeça de concelho, porém freguezia de S. Martinho das Chans. **2.** Hé este concelho da jurisdição real, supposto os juizes e vereadores são confirmados até aqui pello conde da Ilha, e o Senhor Infante D. Pedro hé o senhor dos regengos deste dito concelho. **3.** Tem duzentos e dezoito vezinhos e pessoas maiores de confissão e comunhão seiscentas e oito, não entrando nesta conta seis sacerdotes presbíteros e oito pessoas auzentes, e settenta e seis menores, de confissão somente, porque entrando todos na conta assima das pessoas maiores somam seiscentas e noventa e oito, 698. **4.** Está esta igreja situada em hum monte que por ser concavo e baixo o sítio em que está fundada só se descobrem della poucos cabeços que pertencem ao mesmo concelho com distancia de meia legoa. **5.** Hé termo e concelho de Lumiares, e compreende o lugar de S. Martinho das Chans onde a igreja está fundada, cujo lugar consta de quarenta e hum vezinhos. Tem mais o lugar de Gogim que consta de oitenta e dous vezinhos e o de Lumiares que hé villa e cabeça de concelho, consta de noventa e quatro vezinhos, que com a residencia do paroco faz a soma do terceiro interrogatorio supra de duzentos e dezoito vezinhos toda a freguezia. **6.** A parquia, aliás a igreja matriz está dentro do lugar de Sam Martinho e a freguezia tem a ditta villa de Lumiares, e a aldea de Gogim que ao todo fazem três povoaçoes. **7.** O orago da igreja hé **Sam Martinho bispo Turonense**. Tem três altares, o maior do Santissimo Sacramento, onde há huma irmandade [grande] do Santissimo Sacramento (he pertencente [...] apostolica) no anno de mil quinhentos e (noventa) sette do Santissimo Padre em Christo Paulo terceiro Pontifice que então era na Igreja de Deos a quem agradece todas as graças e indulgencias de dentro e fora de Roma. Tem outra irmandade antiquissima que excede a memoria dos homens, dos sacerdotes de mais de duas legoas em circuito de que o Appostolo S. Pedro hé padroeiro, collocada a sua imagem no altar mor onde consta também por bullas appostólicas. Tem mais a dita igreja, dous altares collateraes, o da parte direita hé do Senhor Jesus Crucificado, o da esquerda hé da Senhora do Rozario, confraria também antiquissima e [está] à entrada da porta principal da igreja, entrando hum pouco dentro à mão direita, huma capella particular da invocação da Senhora do Desterro, com porta para dentro da igreja e outra

para o adro da mesma, onde há missas pelo fundador, cujo possuidor hé Gabriel Teixeira. A igreja não tem naves, porém bastantemente grande de cantaria antiga com molduras e portas de arcos todas.

8. O parochio hé vigario collado (a concurso) de mais opepeitores sinodal pello Excellentissimo Reverendissimo Senhor Bispo de Lamego. E tem de congrua quarenta mil réis cada anno, e oitocentos réis de doutrina que hé obrigado ensinar todos os Domingos e Dias Santos de preceito. Tem cura coadjutor com a congrua de dez mil réis e vinte alqueires de pam todo o anno. E o vigario tem mais de congrua cada anno, quatro almudes de vinho, quatro alqueires de trigo e quatro arratéis de [cevada], dous arrateis de incenso e dezasseis arrateis de cera que tudo paga a comenda e também gasto da festa do padreiro que hé Sam Martinho para o que dá três mil réis cada anno o commendador, que ao presente hé Francisco de Albuquerque dos [...]. **9.** Não tem beneficiados. **10.** Não tem conventos. **11.** Nem hospital. **12.** Nem caza da Misericordia. **13.** Há nesta freguezia huma ermida sita em hum monte perto da igreja com distancia de quatrocentos passos, pouco mais ou menos, a qual ermida hé da invocação da Senhora da Piedade, munto antiga a devoção de todas as freguezias vizinhas, onde vão em clamores com suas procissoens todos os annos e algumas thé trazem os seus donativos de cera por terem experitado (*sic*) os seus moradores os grandes milagres da mesma Senhora da Piedade, de cujos sinaes estão as paredes da capella, que está reformada de novo, cheias. Hé o vigario da igreja de S.Martinho administrador por sentenças que os seus antecessores tem alcançado contra a oposição da camera de Lumiares, secular que somente lha fizera sem attenção às disposições do direito eclesiastico que favorece os parochos nas administações das capellas da sua freguezia. Tem a dita ermida caza para residencia do ermitão onde sempre os houve e tem outra caza bastantemente grande onde se recolhem os que vem de partes remottas a valer-se do patrocinio da Senhora nos seus apertos. **14.** E o tempo em que mais concorrem à dita ermida as procissões das freguezias de três e quatro legoas em redondo hé nas oitavas da Paschoa da Ressurreição e Pentecostes. O monte hé huma rocha alta de pequena extensão para a parte do Norte. Tem ao pé da ermida huma fonte que nasce na capella mor da mesma com abundancia da agoa de

boa qualidade, donde os enfermos a mandam buscar para beber. Tem cada hum dos mencionados povos suas ermidas, a saber, o lugar de S. Martinho das Chans tem fora da povoação a capella do martir S. Sebastião, pertencente ao povo. O lugar de Gojim tem huma fermoza capella no centro do povo da invocação de Santo Antonio, bellamente ornada. O lugar de Lumiares tem três ermidas, huma da Senhora da Graça, sittuada no centro da villa de que no interrogatorio 25 farei menção, a outra que está fora da villa para a parte de baixo com distancia pouca, hé da invocação de Santa Barbara, pertencente ao povo, a terceira e ultima está sittuada no cimo da villa da invocação de Santa Catharina, virgem e martir, hé della possuidor João do Soito, da mesma villa de Lumiares. **15.** Os frutos que esta terra produz em maior abundancia são castanhas, centeio, pouco milho, pouco vinho e pouco trigo, excepto o lugar de Gojim que tem huma vella ribeira onde produz milho em abundancia, vinho bastante para os moradores passarem e algumas frutas ordinarias. **16.** Tem o concelho dous juizes ordinarios, dous vereadores, hum escrivão da camera e hum procurador, feitos e aprovados aliás confirmados pello conde da [Ilha] porém há três annos servem os mesmos officiais assima per estar duvidoza a confirmação dos [novos]. **17.** Hé cabeça de concelho a que também está sujeita a freguezia de Santa Cruz, e o lugar de Villa Nova, freguezia também de Santa Cruz que apprezentam os padres da Companhia de Jesus, do mosteiro de Carquere. **18.** Desta freguezia e junto da igreja matriz para a parte do Nascente, distancia de dous tiros de espingarda, estão os vestigios de huns cazarões grandes que consta do Livro dos Obitos desta igreja, fol. 3 que nelles nascera Dom Francisco Soutomaior, bispo de Targa e Fernam Correa de Lacerda porque este deixou três missas em cada semana dittas nesta igreja da esmolla de cem réis cada huma para sempre, a qual esmolla pagam hoje os administradores das suas fazendas por ordem de Pedro Alvares Cabral Correa de Lacerda Saldanha, da cidade de Lisboa, que por ser possuidor de todas as fazendas dos sobredittos, que neste e em outros vezinhos concelhos tinham e juntamente por notoria tradição hé descendente da mesma família e alguns velhos dizem que o dito Pedro Alvares hé o terceiro ou quarto nepto da família de Fernam Correa. **19.** Não tem feira. **20.** Não tem correio e vale-se do correio de Muimenta da Beira e



também do de Lamego, cidade capital que para huma e outra parte hé distancia de duas legoas. **21.** Dista desta freguezia da cidade capital que hé Lamego duas legoas e da Lisboa, capital do Reino, sessenta legoas. **22.** Não tem privilegios e os que teve se dirá no interrogatorio **25. 23.** Não há que se diga neste interrogatorio **23. 24.** Deste também nada. **25.** Consta que a villa de Lumiães, cabeça deste concelho, foi couto e toda a freguezia e concelho que incluye em si a freguezia de Santa Cruz que apresentam os padres da Companhia de Jesus, como fica dito no interrogatorio de que era senhor o conde Manoel de Moura Corte Real e tinha em Lumiães huma famosa Torre com cazas de celeiros dentro onde recolhia as rendas dos reguengos. Era senhor de fazer justiças e dellas conhecer com proviões dos reis Felippes de Castella de que ainda hé dellas memoria no tombo do ditto regengo, conforme me disseram pessoas fidedignas e me seguraram que as leram. Hé porém tradição que o ditto conde, por excessos menos honestos, fora justicado em Madrid e se lhe arrazou a Torre, de sorte que ainda della existem alicesses e vestígios; e outrossim lhe salgaram os passos em que habitava, cujas rendas possui hoje o Senhor Infante Dom Pedro. E do tempo do conde ficou huma capella que hé a de que assim no interrogatorio não individuei, por me paresser que neste assentam melhor as suas circunstancias. Hé pois a ditta cappella da invocação da Senhora da Graça, está a ditta de fora do ambito da ditta Torre, onde se conservam as armas de Portugal. Tem esta capella três altares, no principal está collocada a imagem da Senhora da Graça a quem nas esterilidades recorrem os moradores das freguezias vezinhas com procissões, clamores e offertas, vindo algumas vezes descalsos os mesmos e ecclesiasticos e a experiencia tem mostrado que vão sempre remediados da poderosa intercepção da mesma Senhora. Os dous collateraes são da Senhora da Ajuda, o da parte direita e o da esquerda da Senhora da Conceição; estes dois são de particulares que os erigiram. E o principal hé de todos os moradores desta freguezia que de baixo do patrocinio da mesma Senhora da Graça fundaram uma admiravel irmandade com breves apostolicos e jubileu plenissimo em dia de Sam Jozé para todos os irmãos. Em todo o âmbito da Torre assim há muntas cazas em que habitam os moradores daquela villa, fundada por elles e algumas dellas têm ainda em ser os fundamentos de alguns bocados da Torre feitos de cantaria lavrada. **26.** Nada se arruinou no Terremoto de 1755 e não há couza mais alguma

digna de memoria. Não há **serra** alguma excepto os montes de que no interrogatorio 13 se fez já declaração que hé onde está a ermida da Senhora da Piedade. Não há **rio** de consideração mais que um regato que chamam temilobos, o qual nasce distante da villa de Lumiães meia legoa para a parte do Sul, e mete-se no rio Douro, distante desta freguezia duas legoas, o qual regatto seca no tempo de Verão, porque todas as suas agoas se embebem na ribeira de Gojim que tem muntos campos e corre para o rio Douro que lhe fica para a parte do Norte. E de Inverno servem as suas agoas para moerem muntos moinhos que tem até à villa de Armamar, onde tem duas pontes ambas de madeira, porque no tal sittio corre caudalozo e descem as suas agoas por penhascos horrosos. Dista Armamar desta freguezia, pouco mais ou menos, de huma legoa e dahi para o Douro onde o regato se mete hé pouco mais de huma legoa. Não cria peixes, nem consta que em tempo algum os criasse porque hé caudalozo dês donde nasce até se meter no Douro, supposto que o hé mais desde a villa de Armamar para o Douro. E não há mais que nestes interrogatorios possa dizer. E por ser verdade o affirmo *in sacris*, S. Martinho das Chans, 30 de Abril de 1758, o vigario Gabriel Rodrigues de Mattos

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol.10, memória 293, fls. 2019-2026.



S. ROMÃO

Curato

Padroado/Apresentação: Moradores do povo, a votos

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Armamar. Comarca de Lamego

1. Fica esta freguezia de S.Romão na Provincia da Beira Alta, pertence ao bispado e comarca de Lamego, hé freguezia *in se*. **2.** Hé de Sua Magestade. **3.** Tem outenta vizinhos, em os quais se contam ao presente duzentas e noventa e quatro pessoas. **4.** Está situada em o tope de hum monte a que chamam Monte Razo, porém o mais hé campina entre duas ribeiras que correm somente de Inverno. Do sobredito Monte Razo avista-se a villa de Armamar que dista meia legoa, e Gojim que dista outro tanto. E pela parte do Norte se avistam muitos povos

de Além Douro da Provincia de Traz os Montes, em distancia de quatro e cinco e outo e nove legoas. E das outras partes nam se avistam povoaçoens por ficar cercada do sobredito Monte Razo. 5. Hé termo da villa de Armamar. **6.** Tem esta freguezia quatro lugares, o principal hé S. Romam, no fundo do qual está a igreja parochial, os outros hé Alcoute e o Travasso e os Passos. **7.** O orago da igreja hé **S. Romão martir.** Tem três altares, o maior do Santissimo Sacramento e o de Nossa Senhora e o de Jezus Crucificado. Tem huma irmandade das Almas e três confrarias, a do Santissimo Sacramento, a de Nossa Senhora e a de Jezus. **8.** O parochio hé cura annual, apresentado pellos moradores do povo a votos, os mesmos moradores o sustentam e portanto não tem mais rendimento que hum alqueire de pam e o pé de altar; o alqueire de pam se entende de quada morador. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Tem fora do lugar huma ermida que chamam a Senhora da Costa; dentro do lugar do Alcouce tem outra de São Gonçallo, que no dia vinte e oito de Janeiro hé frequentada [...] do Travasso tem outra do Espírito Santo que também no mesmo dia hé frequentada das vezinhanças. **14.** Também à igreja desta freguezia vem della de romagem em Segunda Feira depois da Dominica *in albis*, os moradores da freguezia de Varge além do rio Baroza, e trazem hum cirio e levam outro, que tem deixado o anno antecedente depois de ter servido na Semana Santa e nas procissoins. E quando vai o sagrado viatico aos pobres e tem tanta fé no cirio que levam contra a trevoada que tanto que o acendem nunca a trevoada lhe faz mal às suas novidades. Vem mais de romagem a esta igreja a freguezia de Armamar em dia de Santa Cruz de Maio, vem mais a freguezia de Fontello em a segunda Outava do Espirito Santo e na primeira vem a freguezia de Queimada. **15.** Os frutos são trigo, centeio, milho grosso e castanhas, e de maior abundancia recolhem os moradores milho e castanhas. **16.** As justissas são as da villa de Armamar, cabeça deste concelho. **17.** Nada. **18.** Foi natural desta freguezia o padre frei Ambrozio da Conceição, religioso capuchinho que foi à Caza Santa duas vezes, foi missionario apostolico em Angola, morreo Custodio da sua Religiam com opinião de Virtude. Teve também nesta freguezia há poucos annos Manoel da Silva Alma Negra que foi sargento mor de auxiliares, hé homem grande soldado e de muitas forças. **19.** Nada. **20.** Serve-se do correio de Lamego que dista deste lugar duas legoas. **21.** Hé a dita cidade de Lamego, capital deste bispado, que dista desta freguezia duas legoas e de Lisboa dista

sessenta. **22.** Nada. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Nada. **27.** Nada. Nam há nesta minha freguezia serra, nem rio de que possa fazer mençam, nem outras cousas dignas de memoria. S. Romam, 29 de Abril de 1758. O cura Domingos das Neves Pinto.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 32, memória 145, fls. 875-879.



TÕES

(Sem Memória)



VACALAR

(Freguesia nova. Lugar de Armamar.

Vide **ARMAMAR**)



VILA SECA

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Armamar

Bispado de Lamego

Concelho de vila Seca. Comarca de Lamego

Em observancia da determinaçam de Sua Magestade Fidelissima intimada pelo Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Lamego, respondo aos interrogatorios, que me foram remetidos, o seguinte. Esta terra da **Villa Seca** fica na Provincia da Beira, no bispado e comarca de Lamego, hé villa, termo, e freguezia sobre si, hé toda de El Rei. Achou-se pelo rol dos confessados deste anno presente ter esta freguezia cento e trinta e hum fogos, e pessoas maiores trezentas e cincoenta e duas, e menores trinta e huma, e absentes nove. E neste numero entram os moradores do lugar do Marmelal, que hé também desta freguezia, em distancia de meia legoa. Está esta villa situada em hum alto, direita para o Nacente, della de descobrem as povoaçoens

seguintes, Armamar, que dista meia legoa, a villa de Fontello, que dista huma legoa, a freguezia de Sam Romam, que também dista huma, o lugar de Toens que dista huma legoa, a villa de Barcos, que dista legoa e meia, Galafura, do arcebispado de Braga, que dista legoa e meia, o destricto de Penaguim que hé do bispado do Porto, onde se devizam alguns lugares e quintas que dista duas legoas e meia. Hé esta villa termo sobre si, como fica dito, e nam compreende mais lugares. A parochia está contigua à mesma villa para a parte do Sul, e compreende o dito lugar do Marmelal, que tem ao presente vinte e dois vezinhos que entram no número acima dito. O orago da parochia hé o **Devino Espirito Santo**. Tem três altares, o altar mor, que hé do Espirito Santo, e da Senhora da Assumpçam, o coletral da mam direita da Senhora do Rozario, o da mam esquerda do martir Sam Sebastiam. Tem huma irmandade do Santissimo Sacramento, com alguns dias de indulgencias pelo decurso do anno, e jubileo, ou indulgencia plenaria para os irmãos em dia de Corpus Christi. O parochio desta freguezia hé cura annual apresentado pelo reitor de Armamar. Tem de renda sessenta e hum alqueires de pam e três quartos, huma pipa de vinho, e cinco mil e seiscentos réis, que com o pé de altar chegará tudo a sessenta e cinco mil réis, pouco mais ou menos. Tem huma capella perto da villa para a parte Poente com três altares, porque antigamente se diz, foi igreja matriz. E tem seu adro, onde havia varias sepulturas com seus padroens, as quais se as hão já disfeitas, por se reformar de novo e reparar de nova planta a dita capella, nam se bulindo nos altares, os quoes são o altar mor de Nossa Senhora do [...], o coletral da mam direita de Sam Gonçalo, e o da parte

esquerda de Nossa Senhora do Leite. E a ella vem em algumas occaziones varias pessoas em romaria, e também vem a ella algumas freguezias com suas cruces em a *Dominica in albis*, e em huma das outavas do Espirito Santo. Tem mais huma capella popular no dito lugar do Marmelal da Senhora das Neves. Os frutos que aqui colhem os moradores em maior abundancia hé pam, vinho, azeite e castanhas. Tem juiz ordinario e camera. Serve-se do correio de Lamego, cidade cappital do bispado, que dista duas legoas e meia, e da de Lisboa, capital do Reino, cincoenta e tantas legoas. Para a parte do Sul tem hum alto como serra, que principia da parte da Nascente, pouca distancia da villa e vai continuando para a parte do Poente e finaliza perto do lugar de Travanca, freguezia e termo de Armamar. E por toda terá a distância meia legoa, tem alguns pinhascos de pedra e quazi toda hé fragoza. Tem alguns entrellos que se cultivam para centeio. Tem algumas fontanheiras, donde correm algumas agoas, principalmente no Inverno, e a maior parte deste braço de serra se lhe chama a serra da Beiga. A caça que nella há são coelhos e perdizes. Nam tem rio esta terra, mas chega o destrito desta freguezia ao rio Douro, que dista meia legoa, e no mesmo destrito também desta freguesia se sepulta no mesmo Douro o rio Thedo. Hé o que tenho dito acima quanto se me oferece responder aos interrogatorios. E nam fallo a respeito de alguns, porque sobre elles não há que se diga. Villa Seca, Abril, 25, 1758 annos. O cura Francisco Guedes de Figueira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 40, memória 259, fls. 1597-1600.



CONCELHO DE CARREGAL DO SAL

BEIJÓS

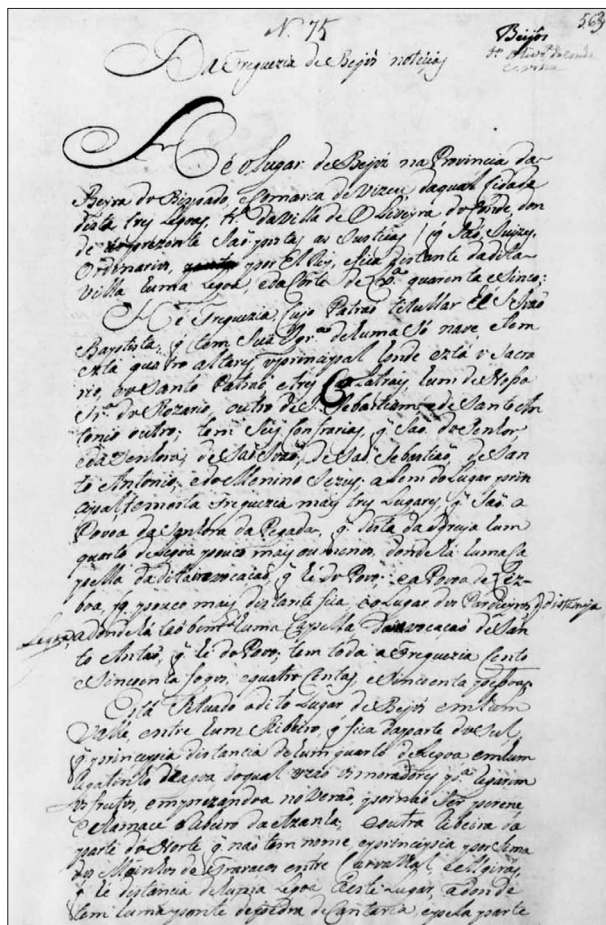
Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Lageosa

Bispado de Viseu

Concelho da vila de Oliveira do Conde. Comarca de Viseu

Da freguezia de **Beijós** noticias. Hé o lugar de Beijós na Provincia da Beira, do bispado e comarca de Vizeu, da qual cidade dista três legoas, termo da villa de Oliveira do Conde, donde de prezente são postas as justiças que são juizes ordinarios por El Rei. E fica distante da dita villa huma legoa e da Corte de Lisboa quarenta e cinco. Hé freguezia, cujo patrão titullar hé **S. João Baptista**, que tem sua igreja de huma só nave. E tem esta quatro altares, o principal honde está o sacrario e o Santo Patrão e três colatrais, hum de Nossa Senhora do Rozario, outro de Sam Sebastiam e de Santo Antonio outro. Tem seis confrarias que são do Senhor e da Senhora, de São João, de São Sebastião, de Santo Antonio e do Menino Jezus. Além do lugar principal, tem esta freguezia mais três lugares que são o Povia da Senhora da Pegada, que dista da igreja hum quarto de legoa, pouco mais ou menos, donde há huma capella da dita invocação que hé do povo; e a Povia de Lisboa que pouco mais distante fica, o lugar dos Pardieiros que distancia legoa, donde há taobém huma capella da invocação de Santo Antão que hé do povo. Tem toda a freguezia cento e cincoenta fogos e quatrocentas e cincoenta pessoas. Está situado o dito lugar de Beijós em hum valle, entre hum ribeiro que fica da parte do Sul que principia distancia de hum quarto de legoa em hum regatinho de agoa, do qual uzam os moradores para regarem os frutos, empregando-a no Verão por não ser perene, e chama-se o ribeiro da Azanha; e outra ribeira da parte do Norte que não tem nome e principia por cima dos moinhos de Travaços entre Carvalhal e [Algirás], que hé distancia de huma legoa deste lugar, adonde tem huma ponte de pedra de cantaria. E pela parte de cima della hum lagar de azeite, huns moinhos, e outros moinhos pela parte de baixo. Tem mais outra ribeira para a mesma parte do Norte, pouco afastada daquella que taobém não tem nome, e principia junto a Mangoalde, de distancia de três legoas deste lugar, ahonde tem taobém uma ponte de pedra de cantaria, e dois lagares de azeite, e huns moinhos e ambas estas ribeiras deixam de correr no Verão, mas e sempre fertelizaram as terras com as suas agoas que os moradores costumam empregar para haverem de regar os



seus frutos nas margens dellas, que ordenariamente são milhos. E estas duas ribeiras se ajuntam com o dito ribeiro da Azenha, logo por baixo deste lugar e todos três entram no rio Dam junto a Ferreirós que fica daqui distancia de huma legoa, tendo nesta distancia mais outro lagar de azeite e varios muinhos. Deste lugar se não descobre povoação alguma, por estar cercado de montes. Hé esta freguezia curato que apresenta o abbade de São Miguel de Lagioza que hé igreja matriz desta. E como o parrocho só tem seis mil réis de congroa que lhe dá o abbade e o pé do altar não tem renda que seja certa. Os frutos que mais produz a terra desta aldeia são vinhos e milhos e taobém azeite, algumas frutas, castanha nada. Não tem esta terra correio mas serve-se do de Vizeu, adonde vão tirar as cartas e leva-lhas um estafeta de Oliveira do Conde todos os Sabados. Há nesta terra mais huma capella particular da Caza de João de Ornellas Rolim [...] fidalgo da Caza Real, descendente legitimo dos verdadeiros e legitimos Ornellas, da cidade do Funchal, da ilha da Madeira. Não padeceu esta terra ruina alguma no Terramoto do anno de mil setecentos cincoenta e cinco. E não há mais na materia dos interrogatorios de que se possa fazer narração. Beijós, 15 de Maio de 1758. O cura Francisco [Roiz] Barboza.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, volume 6, memória 75, fls. 563-566.



CABANAS DE VIRIATO

Vigararia

Padroado/Apresentação: Conde de Vila Nova

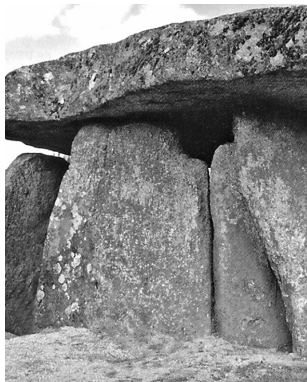
Bispado de Viseu

Concelho da vila de Oliveira do Conde. Comarca de Viseu

Sam Christovão de Cabanas. Dando cumprimento à carta de Sua Excelencia Reverendissima, ensinuada pello reverendo doutor provizor deste bispado de Vizeo, o que se me offerece dizer e pude descobrir e averiguar sobre cada hum dos interrogatorios que com a dita carta me foram remetidos e mandaram da Secretaria de Estado de Sua Magestade que Deos goarde hé o seguinte. Enquanto à terra. Interrogatorios. 1. Chama-se esta terra Cabanas e por maes diligencia que fiz me não foi possivel saber a sua ethimologia. Está situada na Provincia da Beira Alta,

pertence ao dito bispado e correçam de Vizeo, e hé freguezia sobre si. **2.** Desde tempo antigo que excede a memoria dos homens hé esta terra de El Rei e nella entram de presente e entraram sempre os corregedores do dito Senhor por correçam e fazem as eleiçois da justiça conforme a Lei do Reino. **3.** Tem trezentos e treze fogos ou vezinhos esta freguezia e novecentas e quarenta e oito pessoas de sacramento de Eucharistia e cento e vinte e huma menores. **4.** Está situada quasi em planicie e della se descobrem as serras da Estrella e do Caramullo ou Guardam e della dista aquella nove legoas, e esta coatro para cinco. E se descobrem sitios de mais povoaçois pella distancia de dez legoas para as partes do Nascente e Poente. **5.** Nam tem termo seo, mas pertence a Oliveira de Conde, villa e concelho antiquissimo. **6.** A parochia está situada sobre si, fora de todos os lugares da fregezia e vizinha ao mais próximo em distancia de cem passos. Tem a mesma fregezia seis lugares, dos quaes hum que se chama Laceyias, dista da igreja ou parochia hum quarto de legoa e os outros que se chamam Fundo de Villa, Cazainhos, Pedrogam, Oiteiro e Aidó, menos distam da igreja e muitos menos huns dos outros de forma que todos ficam dentro de hum quarto de legoa em circunferencia. **7.** O orago da dita igreja hé **Sam Christovão** e esta não tem naves, mas hé vago todo o corpo da mesma. E tem o altar mor e dous colaterais da Senhora do Rozario e de Sam Sebastião, e hum mais no corpo da igreja da parte esquerda que hé de Sancta Luzia. Tem huma irmandade do Santissimo Sacramento, erecta na mesma igreja que se compom de sufficiente numero de irmãos, que em a mesma igreja se ajuntam em três geraes em cada hum anno, com suas vestes encarnadas. E outra erecta em a capella popular de Santo Antonio no dito lugar de Pedrogam que também tem muitos irmãos, que se ajuntam em a mesma capella, em cinco geraes cada anno, com suas vestes de [soria]. **8.** O parocho hé vigario que apresenta o Excelentissimo Conde de Villa Nova e rende à igreja huns annos por outros, trezentos mil réis. **9. 10. 11. 12.** Ao nono, decimo, undecimo e duodecimo não há que responder. **13.** Tem a sobredita fregezia cinco capellas de pessoas particulares que são a capella de Sancta Rita e de Nossa Senhora do Socorro, a Senhora do Amparo, a do Senhor da Cruz às Costas e do Jezus, Maria e Jozé. Tem mais duas populares que hé a sobredita de Santo Antonio e de S. Thiago no lugar das Laceyias. E todas estas ficam dentro dos lugares da dita fregezia. E mais tem huma capella em despovoad, que dista da dita igreja hum quarto de legoa,

na qual está collocada a imagem de Nossa Senhora dos Milagres, que hé vizitada dos devotos com alguma frequencia, quasi em todos os dias do anno. E no dia quinze do mês de Agosto de cada anno se faz na dita capella festa à dita Senhora com sufficiente concursso de pessoas e pertence a administração da dita capella aos Excelentissimos Ordinarios. E neste interrogatorio fica também respondido ao **decimo quarto. 15.** Os frutos que esta terra produz em mais abundancia são milho, vinho, azeite, feijão, algum [patamoucho] e muito pouco trigo e cevada. **16.** Hé esta terra do concelho de Oliveira de Conde que comprehende esta e mais duas freguezias que são a mesma de Oliveira do Conde e a de Beijós, anexa à da Lagioza. E para governo do mesmo concelho enquanto a justiça fazem os corregedores da comarca huma eleição cada três annos em coatro pautas de seis juizes ordinarios para cada anno, dous de seis almutacés, dous para cada anno e de nove vereadores também para cada anno três. E de três procuradores do conselho para cada anno hum. E esta hé toda a camera do dito concelho a quem está sugeita esta terra e fregezia. E nella há mais hum juiz dos orphãos proprietario com seu escrivão. E neste interrogatorio vai respondido ao **decimo settimo. 18.** Nam há noticia que nascesse nem assistisse nesta terra homens conhecido por suas Letras, mais que o dezembargador Phelipe de Abranches Castello Branco, deputado da Meza da Consciencia e Ordens; etc. **19.** Nam há que responder a este interrogatorio. **20.** Nam tem correio, mas serve-se com o do pé que vai todos os Sabados à cidade de Vizeo, distante daqui três legoas. **21.** Dista esta terra da cidade de Lixboa, quarenta e três legoas e da de Vizeo, três, como dito fica. **22.** Nam há que responder a este interrogatorio, nem aos mais até o vigessimo settimo. Enquanto à segunda parte dos interrogatorios que diz respeito às serras, nada tenho que responder porque nesta terra nenhuma há, nem em serra está situada e só della se descobrem as serras acima mencionadas. Enquanto à terceira parte que diz respeito aos rios, corre entre esta fregezia e a de Oliveira do Conde huma ribeira que tem sua nascente em fregezia de Cannas de Senhorim, que dista terra huma legoa e finaliza daqui legoa e meia, em o sitio do [Frago] Monte, fregezia de Papisios, deste bispado, embocando em o rio chamado Dam. Nasce ao Nascente e corre para o Poente. E enquanto corre nesta fregezia suas margens se cultivam



e em alguns annos seca de todo no Veram. Cria huns pequenos peixes, que só se pescam com redes muito miudas. E nada mais do contheudo aos interrogatorios se me offerece dizer. Sam Christovão de Cabanas, 20 de Maio de 1758. O vigario, Domingos de Abrantes Ramos do Britto.

Referências documentais:

Memórias Paroquiais, vol. 8, memória 4, fls. 25-30.



CURRELOS

Vigarraria

Padroado/Apresentação: Conde de Vila Nova (Senhor da Casa de Sortelha)

Bispado de Viseu

Concelho da vila de Currelos. Comarca de Viseu

Currelos, comarca de Vizeu. Terra de Correlos e relação do que contém em resposta do interrogatorio. Esta terra hé huma só freguezia e hum concelho, tudo incluído nos mesmos limites e hé comarca e bispado de Vizeu, Provincia da Beira. Hé de El Rei. Tem duzentos vezinhos e seiscentas pessoas de sacramento, consta de quatro povos, a saber, villa da Cal, Casal da Torre, Casal Mendo, Carregal. A villa da Cal hé onde está a caza da camera e pelourinho, está situada em huma pequena costa inclinada a hum pequeno ribeiro aonde ainda chega alguma caza. Tem quarenta vezinhos. Daqui se descobre a serra da Estrella para a parte do Meio Dia por extenção de vinte legoas, desde as vezinhanças da cidade da Goarda, percorrendo pela parte mais alta onde está a neve, e pello monte [Culcorinho] até sobre [Goes] distando diametralmente desta terra pouco mais de quatro legoas. O Casal da Torre fica em plano mais alto que a villa e tem as mesmas vistas e descobre mais a serra do Bussaco que dista sete legoas, tem sessenta vezinhos. O Casal do Mendo está situado em huma pequena colina sobre hum pequeno ribeiro, tem as mesmas vistas e trinta vezinhos. O Carregal está situado em hum plano bastantemente humido nos Invernos, com seus atoladouros, tem as mesmas vistas e demais a serra do Caramulo por espaço de mais de vinte legoas desde o monte

de Muros até ao Bussaco, e dista diametralmente quatro legoas. Tem setenta vezinhos, tem hum contrato de sal que se conduz da Figueira pelo Mondego assima até ao porto da Foz do Dam, donde se conduz para este lugar e daqui se vende e passa para Cerolico a Mangoalde, e se lhe dá consumo para Castella, Terras de Cima Côa e Senhora da Lapa. Tem mais a estrada de Lisboa e Coimbra que vai para Almeida. A paróquia está dentro do casal da Torre. O orago hé **Santa Maria** que se celebra em dia de Purificação. Tem a imagem de Nossa Senhora da parte direita do altar mor e Sam Jozé da outra. Tem mais dous altares collaterais, hum de S. Pedro da parte direita com huma irmandade das Almas de que o mesmo santo hé protector. Tem mais duas imagens de Sam Thiago e Sam Sebastião. Outro altar da parte esquerda que tem irmandade e confraria de Nossa Senhora do Rozario com a imagem da mesma Senhora. O parroco é vigario. Hé apresentação do conde Villa Nova como senhor da Caza de Sortellha, a sua renda consiste na congrua ordinaria, pé do altar e passaes que tudo fará duzentos mil réis. Tem três capellas em os povos e são dos mesmos povos, e vem a ser a do Espirito Santo no Cazal da Torre, contiguo à igreja, outra de Santa Apollonia na villa da Cal. Tem mais a imagem de Sam Martinho. A terceira está no meio do lugar do Carregal com a imagem de Sam Braz. Tem mais duas capellas particulares, huma na villa da Cal que hé de Ladislao Pereira Chaves, de Vizeu que tem a Sagrada Familia, Jesus, Maria, Jozé; outra no Carregal, do padre Manoel de Alvellos com a imagem da Senhora do Amparo. Tem mais dous oratorios particulares hum em o Carregal do doutor Manoel Dilharco de Figueiredo, outro em a villa da Cal, de Manoel Antonio de Brito Madeira. Duas ermidas fora da terra, huma de Sam Sebastião pouco mais distante, outra de S. Domingos distante quazi meia legoa da igreja matriz, imagem milagroza com bastante concurso de romagem, em seu dia quatro de Agosto em que se festeja e tem seu jubileu. Os frutos que colhem os moradores são milho, vinho e azeite, sem que algum destes ou outro seja predominante, tudo medianamente para o sustento de seus habitantes. Tem hum juiz ordinario que serve de orphans civil e crime, camera, hum vereador, procurador, e escrivão da camera, e outros do publico e almotacé com seu escrivão. Tem huma feira em Domingo do Espirito Santo, cuja festividade ai se celebra na sua capella. Hé livre a tal feira, mas muito pequena, está quase extincta por faltar o concurso do povo, e comerciantes, e dura poucas horas do dia. O correio de

que se serve hé o da cidade de Vizeu que chega à Sexta e parte ao Domingo. Dista da cidade e capital da comarca e bispado de Vizeu, quatro legoas e de Lisboa quarenta e huma. Em o Terramoto só padeceu transtornarem-se algumas piramides e remates da igreja. E em a ermida de S. Domingos abrio-se uma fenda no frontespicio junto a huma quina, que também partio huma cornija; e na capella mor também se vê a parede a que se emcosta o altar mor alguma couza desarrumada da abobada. Tem no lugar do Cazal da Torre huma caza quadrada com quarenta palmos por lado, e mais de cincoenta de alto, sem outra caza continuada e somente arrumada à capella do Espirito Santo, e se chama Torre e hé a que dá nome a este lugar de Cazal da Torre. Pertence esta caza ao conde de Villa Nova como senhor da caza de Sortelha. Acham-se coroadas em pedra marmore por modo de sepulturas de configuração humana, que tem algumas na villa da Cal e outras fora. O rio Mondego passa pelos confins desta terra em distancia de meia legoa para a parte do Meio Dia, que também serve de lemite ao bispado para aquela parte, confinando da outra o de Coimbra. Corre de Nascente a Poente; e nasce em o alto da serra da Estrela junto às Lagoas. Nasce de huma fonte mui tenue, e corre todo o anno e se emgrossa até estes sitios de pequenos ribeiros sem nome notável, só o rio de Cea se distingue pouco maior, que entra nos limites de Oliveira do Conde assima destes meia legoa. Hé navegavel de Inverno pelas embarçaçoens ordinarias a que chamam barcos, que vêm desde o porto da Figueira por Coimbra até o da foz Dam, que dista desta terra três legoas, e passaria daqui assima muitas legoas a navegação se não fosse huma fraga ou somidouro que fazem humas pedras que chamam o Cabril nos limites de Azere, que a impedem com mais alguns açudes que tudo fica abaixo duas legoas desta terra. Corre todo quieto. Os peixes que cria são barbos e bogas de mediana grandeza e de mui pobre quantidade, só tem mais no seu tempo os saveis e lampreias, e estas alguma rara vez passam dos limites desta terra assima. Todas estas pescarias são livres, nem o rio neste sitio e vezinhanças tem senhorio particular. As suas margens se cultivam e produzem milho grosso. Nas costas dos montes sobre ele tem oliveiras em os vales, e nos montes matos que produzem alguma cassa de coelhos, perdizes e alguma lebre. As suas agoas se tem pelas mais proprias para o remedio dos banhos, que são mais quentes e deporadas, por virem sempre por areaes e baixas pelo que se penetram mais do sol. Sempre tem em

toda a parte o mesmo nome e não há memoria de que em algum tempo tivesse outro. Vai desaguar no mar em o porto da Figueira. A cachoeira e açudes que tem são os que já se disseram assima que são os que embarçam a navegação, o que tudo fica em outros lemites, como também os açudes com suas azenhas que estão em Sam João das Areas huma legoa abaixo desta terra. Não tem pontes nos lemites desta terra, tendo em outros assima muitas, e abaixo só duas que são a de Coimbra e a de S. João de Areas, todas de cantaria. Tem aqui dez noras, movidas pelo mesmo curso do rio que tiram agoa para regar as margens. E delas uzam livremente os povos. Nasce daqui couza de seis legoas e correndo ao Nascente até à Goarda, volta por Cerolico, direito ao Poente até onde perde o seu curso no dito porto, fazendo até aqui mais de dezassete legoas de curso, e daqui abaixo desasseis, fazendo primeiro mais de oito até Coimbra. Esta hé a descriçam desta freguezia e concelho, hoje Currelos de Junho 4 de 1758 annos. O vigario Antonio Miguel Pereira.

Referências documentais:

Memórias Paroquiais, vol. 12, memória 485, fls. 3371-3378.



OLIVEIRA DO CONDE

Vigaria

Padroado/Apresentação: Condes de Vila Nova

Bispado de Viseu

Concelho da vila de Oliveira do Conde. Comarca de Viseu

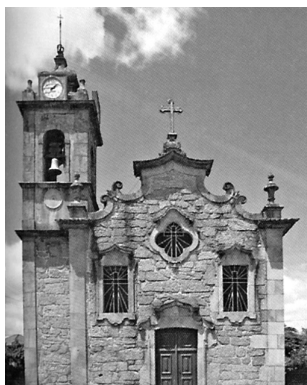
Descripção da freguezia de **Oliveira do Conde**. No alto desta villa que hé do bispado, commarca e provedoria da cidade de Vizeu, e Provincia da Beira Alta, que está sita como quazi em vale, se acha situada a magnifica igreja matriz parochial della, cabeça do grande e famozo pais do arceprestado de Besteiros, o mais preciozo terreno de todo o Mundo e o melhor e mais deliciozo mimo deste gloriozo Reino de Portugal. Para a parte do Nascente, que hé fabricada em forma de perfeita cruz romana, e pello seu exterior tem seus fortes, semalhas e cornijas com cinco cruzeiros, o primeiro sobre a cornija da cappella mor, o segundo para o Sul sobre a cornija da cappella dos Passos, o terceiro sobre o bem feito campanario que tem três sinos muito bons para o Poente, o quarto sobre a cappella de Jezus, Maria,

Jozé para o Norte, o quinto sobre o zimbório no meio do cruzeiro da igreja. Com doze portas de entrada e huma respeitoza baranda com quatro columnas grandiozas que a fazem vistoza, com seu atrio de três arcos de cantaria, e porta principal de antiga architectura. Hé esta igreja de notavel artificio pella parte interior porque a sua cappella mor hé huma das melhores deste Reino, por esta ser de muitos altares, e de estupendissima abobeda de cantaria, repartida de muitos e varios arcos e muito perfeitos e destribuida em nove quadros de admiravel pintura. No primeiro, da parte direita, se admira o gloriozo Principe dos Apostolos, São Pedro, obrando prodigios milagres com grande variedade de aleijados e enfermos deitados em suas camas com portentoza vista de ruas, palacios, praças, terras e cazas. No segundo o soberano e incomparavel martirio desta Pedra fundamental da Igreja com magestoso [tempo] de huma esplendorozissima gloriosa Sanctissima Trindade de nuvens resplendores e sarafins que servem de assombro ao discurso e de suspensão aos olhos. No terceiro o prodigiozo passo de quando Christo Senhor Nosso na cidade de Cezarea fez entrega das chaves do Ceo ao mesmo São Pedro, acompanhado de todos os appostolos e discipulos. No quarto o quadro suspensiozo da vinda do Espiritu Sancto sobre os Appostolos e a Senhora. No quinto o serafim humano São Francisco e Sancta Catharina de Sena no alto de hum [deleitavel] monte recebendo as Chagas de Christo Crucificado. No sexto São Carlos Borromeu e Sancta Clara venerando o Sacramento Augusto. No septimo o inexplicavel passo da portentoza conversão do Doutor das gentes, São Paulo, com a mais formozza vista de lindos cavalos e comitiva. No octavo quando São Paulo foi prezo com grillhões diante do Emperador Cezar em Roma, e na prezença delle disputou com os mestres e [satrapas] da idolatria. No nono o mibilissimo martirio deste Appostolo. Tudo dileneado com subtilissima pintura de grandes e estupendas figuras, agradaveis e vistozissimos campos, cidades, torres, montes e castellos, com huma bem ideada e bipartida janela de muita grandeza e huma tribuna com seu riquissimo trono da mais bem feita talha, e fulgentissimo dourado, e sobre o mesmo no logar da custodia, tem huma prodigiozissima gloria de Serafins com magestoso e muito grande resplendor esmaltado com varios anjos e tem huma das mais admiraveis imagem de pedra de São Pedro Appostolo, revestida do pontifical com a sua teara de três coroas pontificia na cabeça, as chaves do Ceo na mão direita e huma cruz papal na mão

esquerda sentada em sua cadeira. E da parte esquerda outra semelhante imagem do pregador da Verdade São Paulo com huma grande espada na mão direita e hum livro na esquerda, com varias e bem ideadas figuras das três virtudes theologicas e das quatro cardeas, com as imagens da Santa Rita e Barbara, e hum grande e assombroso painel da Cea do Senhor, que tudo com a melhor elegancia orna celestialmente ao magestoso e [orbice] sacramento, que contem em si além do vaso ordinario do Sacramento, huma grande e precioza custodia de delicadissimo debuxado, com hum admiravel cofre e huma riquissima cruz de prata de admiravel grandeza, tudo fabricado de peregrina factura de relevados de figuras e miodezas, e de muitas pedras, preciozas de finas e varias cores de que são por huma e outra parte esmaltadas. E além de ser esta estupendissima cappela mor toda revestida de bem ideada pintura de varios passos e vistas, tem hum grande e custoso mauzuleo da fina pedra do ançã composto de muitas miodezas de feitos, que são verdadeiros retratos das maravilhas da Batalha e Alcobaça, todo rodeado de muitos e varios sanctos, e sobre elle huma estatua, que hé do antigo padroeiro desta cappela, o immortal cavaleiro Fernando Gomes de Goes que nella, e seus descendentes se sepultaram e alguns dos condes de Sortelha, de muita grandeza deitadas de costas, revestida de armas brancas com outras mais admiraveis que fazem prodigiosa maravilha nesta famosa cappela, que tem huma magnifica porta de entrada, boa sacristia, e hum arco cruzeiro de variedade de rozas feitas na mesma pedraria, e dois grandes altares colateraes de portentoza talha, [hunicas] mais perfeitas imagens de São Sebastião e Sancto Antonio, e outro de Nossa Senhora do Rozario, e duas grandes cappelas de abobeda com suas semalhas, capiteis, [vazos], e cornijas, e arcos de cantaria, e dous retabulos de muito custo e grandeza que constituem o cruzeiro desta igreja com a melhor e mais elegante perfeição e vistozissima apparencia. Tem hum grande coro com quatro columnas e seis pias de agoa benta, muito bem feitas em boas pedras, com hum formoso pulpito que tanto na talha como na pedraria delle e seu feitio é hum dos melhores que tem as igrejas. Hé o orago desta igreja **São Pedro**, em o dia da sua cadeira de Antiochia, a vinte e dous de Fevereiro, que hé dia de guarda para esta freguezia com jubileo perpetuo, por ser esta a mais antiga e primeira igreja e freguezia de christãos que tem este Reino, e que foi fundada pello mesmo Principe dos Appostolos São Pedro ahinda em sua propria vida. Foi

antigamente abbadia grande e de grandes rendas, e tinha nove igrejas anexas, que dellas sette passaram a outros padroeiros com os seus dizimos, e hoje se acha só e reduzida a huma pobre vigararia, que apenas renderá duzentos mil réis, hum anno por outro, por serem agora quazi os moradores della todos jornaleiros e estarem as muitas fazendas deste seu districto reduzidas a vinte morgados grandes, de que pella maior parte consta esta freguezia com alguns poucos lavradores como infra se descreve. Tem o parochio desta igreja trinta mil réis de congrua em cada hum anno, doze arrateis de cera, dous almudes de vinho, dous alqueires de trigo, hum arratel de sabão, e dez tostões para lavage da roupa da igreja. E dez mil réis para hum cura tão somente, e sendo como hé tão larga e dilatada para se servir com dous curas hé de excessivo e laboriozissimo trabalho, que para se satisfazer aos mesmos curas lhes paga o parochio de sua algibeira. E de passal não tem mais que huma piquena mas boa vinha, que dará cento e cincoenta almudes de vinho, com sua horta e oliveiras, e huma terra no sitio da Senhora dos Carvalhos, de que pagam de renda outto alqueires de milho e o pé de altar que tem os uzos muito limitados. E tem suas cazas de rezidencia pegadas na sacristia. Hé esta igreja, e suas duas antigas anexas de Cabanas e Correllas, que hoje são muito boas vigararias e de melhor renda que esta sua matriz, do padroado e apresentação dos Illustrissimos e Excellentissimos Senhores Condes de Villa Nova, e também são seus todos os dizimos e premissas dellas todas três. E lhe são dados pella administração do seu hospital de Goes. E este padroado veio à caza destes condes por cazamentos e sucessões que tiveram com as cazas dos condes de Sortelha, e esta com a caza do ditto Fernando Gomes de Goes. Tem esta igreja huma lamina de Nossa Senhora da Piedade, que hum Pontifice Romano para ella deu a hum dos condes de Villa Nova, com a concessão de que toda a missa que se celebrar no altar em que ella estiver valha a alma do defuncto, por se aplicar como missa de altar privilegiado. Há nesta igreja huma irmandade de clerigos de São Pedro, e outra irmandade dos Passos e do Senhor Sancto Christo, que tem quatro imagens prodigiozas do Senhor dos Passos, Crucificado, Morto, e de Nossa Senhora da Soledade do Pé da Cruz, e São João. E são quotidianna e perpetuamente privilegiados todos os altares desta igreja para as almas dos irmãos defunctos desta irmandade, que entre cinco grandes congregações que tem em cada hum anno, celebra com a maior gran-

deza, solemnidade, devoção e piedade a Paixão do Senhor em Sexta Feira Maior da Semana Sancta, com quatro sermões e duas magnificas procissões dos Passos, e enterro do Senhor neste mesmo dia, com summo concurso dos povos desta freguezia e de mais de [três] legoas ao redor de suas vezinhanças. Tem esta freguezia duas legoas de comprido do Nascente para o Poente, e huma grande legoa do Norte para o Sul de longo. Principia esta na ribeira da Cabaninha, aonde tem huma ponte de pao, deixando de ser de pedra por negligencia (*sic*) da administração da republica, e acaba no rio Mondego, aonde se acha huma grande, muito alta e antiga ponte de pedra chamada da Atalhada, que está pello mesmo motivo muito e quazi arroinada, o que se podia evitar com se calssar de novo, e hé de frequente passage de todo este Reino. E athé aqui podia ser navegavel este rio se lhe tirasse o embaraço dos assudes de pedra que o atravessam, desde ou até o porto do mar chamado a Figueira. E por toda a distancia, largura e circuito desta freguezia juncto da sua igreja fica situada na melhor terra e pais esta nobre e muito antiga villa de Oliveira de Conde, que consta em si e seu amenos e vistozos arrabaldes dos Olivaes, Azenha e Albergaria de cento e cincoenta fogos ou moradores, e destes e destes hé o principal Manoel Soares Albergaria Pereira, fidalgo da Caza de Sua Magestade, e cavalleiro professo da Ordem de Christo, filho legitimo e primogenito de Francisco Soares de Albergaria Pereira, fidalgo da Caza de Sua Magestade, cavalleiro da Ordem de Christo e mestre de campo da comarca da Guarda, e nepto de Manoel Soares Albergaria, cavalleiro da Ordem de Christo e tenente general que foi da cavalaria desta Provincia da Beira, e mestre de campo de Pennamacor, e que militou com grande esforço e valor nas campanhas e batalhas da Guerra da Aclamação do Senhor Rei Dom João o Quarto, e na da liga contra Felipe Quinto Rei de Espanha, e taes foram seus gloriozos progenitores. Hé este fidalgo dos verdadeiros Soares Albergarias, de seus ascendentes descendem as cazas e familias mais illustres deste Reino e do de Espanha, o que tudo sem duvida prova a carta de El Rei o Senhor Dom João o Terceiro, passada a dezanove de Julho de mil e quinhentos e quarenta e nove annos, registada na Torre do Tombo, no Livro terceiro dos Privilegios do ditto Senhor Rei, e o titulo sessenta e outto do choronista Dom Pedro, conde



de Barcellos, em que se mostra o antiquissimo esplendor da illustre familia deste fidalgo, sem que em tempo algum diminuisssem seus ascendentes a sua antigua nobreza em seus cazamentos, e tanto que sua rara antiguidade consta ter principio ahinda antes do tempo dos Godos, o que authenticamente demonstra Antonio [Vara] Castello Branco, affirmando que este fidalgo hé descendente de Dom Paio [Delgado], natural desta Corte Lisbonense de quem o mesmo conde Dom Pedro assevera que fora muito bom e honrado cavalleiro, que naquella idade eram palavras de summo louvor. E o bispo de Malaca, famozo historiador, disputa com solidos fundamentos principiar sua origem dos mais anti-guos e illustres fidalgos, e ser este o primeiro cavalleiro progenitor heroico da sua illustrissima familia, que foi fortissimo militar na empreza e tomada de Lisboa aos Mouros, e na batalha gloriozissima de Campo de Ourique, e a quem remunerou o Senhor Rei Dom Henrique o primeiro, e de quem tomaram os seus felizes descendentes o timbre e appellido de Albergarias, por elle ser fundador de huma albergaria para pobres ao Poço de Borratem na mesma Lisboa, e que hoje se acha na caza dos marqueses de [Cascaes]. E esta illustrissima ascendencia do fidalgo Manoel Soares Albergaria Pereira se honrifica com innumeraveis heroes e heroínas que com a maior distincão em todos os tempos, idades, annos e seculos floreceram na fidelidade dos Senhores Reis deste Reino, Virtudes, Letras, Armas, governos, bispados, empregos, campanhas, guerras, batalhas navaes, terrestres, tribunaes e no do rectissimo Sancto Officio. Como entre muitos foram Gonçalo Soares de Albergaria, que faleceo em Madrid, Dom João Soares, bispo de Coimbra, Dom Gonçalo de Figueiredo, bispo de Viseu, Dom João de Souza de Castel Branco, bispo de Elvas, Antonio Moniz de Carvalho, enviado do Senhor Rei Dom João o Quarto nas Cortes de França e Suecia, Dom João Soares Alão, bispo de Silves e cappellão mor do Senhor Rei

Dom Diniz, os reverendos João Soares Albergaria e Luis Soares Albergaria, vigarios que foram desta parochial igreja matriz da villa de Oliveira de Conde. [...] hepilogalmente da ascendencia deste fidalgo descendem duques de Cadaval, marqueses de Cascaes, e outros muitos condes, e grandes fidalgos deste Reino e de Espanha. E na sua magnifica caza que tem nesta villa se hospedaram com a maior grandeza e liberalidade, por si e seus antepas-

sados, muitos reis, senhores deste Reino e principes, e entre elles foram o Senhor Rei Dom Pedro segundo, a Senhora Dona Catharina Rainha da Gram Bertanha, o Imperador Carlos Terceiro de Castella, o Almeirante de Espanha, o Senhor Infante Dom Manuel, e outras muitas pessoas reaes, titulares e fidalgos deste Reino. E contigua a esta sua caza tem huma magestoza cappella de Nossa Senhora dos Remedios, e huma quinta de quazi meia legoa de comprido, e quazi tanto de largo, de fertilissimas terras, vinhas, pumares, prados e olivae com muitas e boas agoas, e abundantissimas de todos os generos de frutos e de varios lagares de azeite, além de outras muitas propriedades e fazendas, morgados e cappellas que tem no dstricto desta freguezia e nas villas de Midões, Avieiro, Mesão Frio, e em outras muitas terras deste Reino. A segunda caza illustre desta villa hé a de Arcanjo Pereira Soares de Albergaria, que se acha sem sucessão legitima, que pella parte paterna hé filho dos capitães mores desta villa, e ascendentes dos mesmos da mesma ascendencia dos verdadeiros Soares Albergarias, e pella materna hé não menos illustre. Hé este grande heroe muito rico e famoso em civilidade e politica, no amor da patria e magnifico honrador desta villa e de todo o seu concelho. A terceira caza illustre hé a de Jozé Lobo da Costa, sobrinho do doutor João da Costa Leitão, lente que foi da Universidade de Coimbra e mor Senhor da Sancta Bazilica Patriarchal de Lisboa, natural desta villa e nella falecido e sepulltado nesta igreja, e hé esta caza de muito antiga e Illustrissima Nobreza, e riquissima, e tem huma estupenda cappella de São João Baptista. Hé a terceira (*sic*, por quarta) caza a do doutor Luis Xavier de Azevedo, cavaleiro professo na Ordem de Christo, e juiz de fora que foi da Covilhã, e agora o hé da cidade do Porto. Hé sua descendencia e ascendencia de sua mulher Dona Roza, Illustrissima, caza magnifica e muita rica com huma grandioza cappella de Nossa Senhora, Mai dos homens, e tem pegada a si huma regalada e delicioza quinta. A quinta caza illustre e rica hé a do doutor Jozé Quaresma e Dona Victorina Pessoa de Abranches e Andrade, tem huma formoza cappella de Nossa Senhora da Conceição, com huma precioza quinta. A quinta (*sic*, por sexta) caza piquena com seu quintal e cappella de Nossa Senhora da Esperança, hé de Francisco Jozé de Barros. A septima caza riquissima e antiquissima com sua cappella do Menino Jesus, era de Antonio de Figueiredo e Dona Brizida, fundadores do superfluo Collegio da Companhia, de Gouvea, que hoje são senhores possuidores das incomprehensíveis

riquezas que tinham os taes fundadores nesta villa e freguezia e na de Gouvea. A octava (*sic*, por nona) caza hé a doutor Manuel Ferras da Fonseca, famoso, jurisconsulto, e de Catharina de Ilharco, rica e illustre em a sua ascendencia e descendencia nobilissima. A octava (*sic*, por nona) caza hé de Jozé do Sobral Tavares, de boa familia, rica, e tabalião, e escrivão do judicial e notas nesta villa, e na de Correlos, vezinha desta. Tem esta villa hum medico que hé familiar do Sancto Officio, o doutor Luis de Oliveira, com partido de outtenta mil réis. Tem hum famoso boticario Jozé Pessoa de Andrade, de illustre familia e sujeito estimavel. Há nesta villa hum excelente mestre de Gramatica, o padre Jozé da Cunha, cura desta igreja. Tem seus barbeiros e hum surgião Jozé Antonio da Cruz. Tem esta villa no suburbio dos Olivaeas huma cappella do povo de São Sebastião, e outra para a parte do Nascente de Sancto Amaro, e outra no suburbio da Albergaria de São João Baptista, imagem protentoza, e de Sancta Luzia. Neste sitio da Albergaria vive o padre Archanjo do Sobral de Figueiredo, admiravel mestre de Gramatica, e também cura desta igreja de Oliveira de Conde. No sitio da Azanha há huma excellente ribeira que terá duas legoas de comprido, que innunda pingues prados, tem sua ponte de pedra piquena, com três lagares de azeite, azanhas, e varios moinhos e dezagoa no rio Mondego, que circuita esta freguezia duas legoas de largo ou comprido, com grande abundancia de peixes chamados barbos. E há outra ribeira que principia nas quintas e prados desta villa, e do sitio do Malhou e que fertiliza muitas terras com dous lagares de azeite e moinhos, e também dezagoa no mesmo Mondego. Para a parte do Nascente, meia legoa distante desta villa, se acha situado o logar dos Fiais, que conta de cento e trinta e cinco vezinhos com sua cappella do povo, que do Nosso Sancto Antonio. Neste logar há huma caza rica que hé de Maria Ventura Borges de Souza, illustre pella ascendencia do padre Manuel Borges de Souza, vigario que foi desta freguezia, e varão doutto. Há nella hum honrado lavrador, Antonio Gomes, homem de vida muito virtuoz, e tem hum filho verdadeiro religiozo da Provincia da Conceição da Beira. E tem este logar hum clerigo de habito de São Pedro, perfeito sacerdote e insigne mestre de grammatica [entre linhas: Frei Manoel Brito]. Houve neste logar entre outras pessoas hum Pedro Domingos de Figueiredo, sacerdote de sancta vida e muita virtude. E tem este logar alguns lavradores remediados e honrados, e delles hé hum Manuel de Campos, que tem hum filho padre da

Companhia, sujeito de grandes prendas. Para a parte do Sul meia legoa distante desta villa fica o logar de Villa Meã, que tem noventa e seis fogos, com sua cappella do povo, que hé de São Domingos. Tem este logar huma rica e nobre caza que hé de Gabriel Tavares de Figueiredo, pai do doutor Jozé Ignacio Tavares de Figueiredo, cavalleiro professo na Ordem de Christo, e juiz de fora de Azurara e Mangualde da Beira, irmão e sobrinho do padre Jozé de Andrade que poucos annos há serviu de provincial da Companhia de Jesus. Há neste logar a caza do padre Antonio de Figueiredo muito remedeada, e que tem sua cappella muito linda de Nossa Senhora do Loureto, e poucos lavradores que não sejam pobres. Entre o Sul e Poente, meia legoa distante desta villa, se acha o logar de Alvarelhos com dous arrabaldes, Rodella e Cabris, que tem sessenta fogos e sua cappella do povo que hé de Sancto Aleixo. Há neste logar huma muito grande, rica e nobre caza com huma precioza capella de Nossa Senhora da Conceição, e que hé de Domingos Jozé de Carvalho Costa e Queixada, filho do sargento mor de ordenança Estevão da Costa e sobrinho do padre Manuel da Costa Queixada, vigario que foi desta igreja, e do padre Henrique de Carvalho, provincial que foi da Companhia de Jesus, elle cavaleiro professo na Ordem de Christo. Tem este logar três lavradores ricos que são Manuel Roque, Francisco Correa, leal e honrados, e Manuel do Sobral Coelho. Entre outras ribeiros e agoas que tem este logar passa no sitio do Cabris huma grande ribeira chamada a de Cabaninhas, que fecunda muita parte desta freguezia com abundancia de deliciosos peixes. E neste sitio há dous lagares de azeite com muitos muinhos e hé nesta parte muito delectavel. E tem huma das maiores fabricas de agoas ardentes com grande quantidade de muitos e grandes lambiques, que no decurso de vinte e quatro horas destilam huma quantidade de pipas de agoardente. E hé esta fabrica também dos padres da Companhia de Gouvea. E esta ribeira desagua no rio Dam, que também morre no Mondego. Para a parte do Poente huma legoa desta villa está situado o logar de Travanca de São Thomé, que consta de sessenta e sette fogos, com sua cappella grandioza de três altares, e sua torre com dous sinos e em algum tempo leva seu horologio, a cappella mor que tem seus dous mauzuleos com grandeza, foi padroado do padre Antonio de Abrantes, prior de Nogueira, e natural deste logar, e hoje aprezen-

tação da cappella, tem missa quotidiana, e obrigação de dizer missa, doutrinar, curar e sacramentar este povo sem prejuizo algum dos parochos ou dos direitos parochias dos parochos desta igreja de Oliveira de Conde, a que não são obrigados os moradores deste povo mais que em os dias de Natal, Paschoa da Ressureição, do Espirito Sancto, e da Assumpção de Nossa Senhora, a assistirem a conta nesta igreja, nem tão pouco são os parochos desta igreja desobrigados de assistirem aos sacramentos e à admnistração delles, quando pellos do mesmo povo para isso são requeridos e hé o padroado desta cappella mor e cappellania do dezembargador Felipe de Abranches e seus herdeiros, com obrigação de serem nos seus referidos mauzuleos sepultados. O mais da cappella hé do povo deste logar, donde são oriundos o referido dezembargador Fellippe de Abranches e seus irmãos. Este logar tem dous ribeiros, varios moinhos e lagares de azeite. Nelle vive Manuel Pires que serve o officio de tabelião e escrivão do publico, judicial, e notas nesta villa, e de que hé proprietário hum dos filhos do doutor Manuel Ferras da Fonseca desta mesma villa. E também vive Jozé [Saraiva] Mascarenhas, escrivão dos órfãos desta mesma villa. Há poucos lavradores nelle que sejam remedeados. Hé orago desta capella de São Thomé de Travanca, o mesmo apostolo e tem huma irmandade de Sancto Estevam, que dá em cada hum ano dous dotes de vinte mil réis a duas filhas orfãos de seus irmaons, para o que tem esta irmandade continuamente a juro outtocentos mil réis. Para a parte do Norte meia legoa desta villa fica o saudozo e sempre admiravel sitio da portentozissima, e mais que todas perfeitaissima e antiquissima imagem de Nossa Senhora dos Carvalhaes, collocada no magestoso altar maior da sua devotissima igreja, que tem dous altares colletarais, hum de Sam Caetano, e outro do Nosso gloriozo Sancto Antonio, e no altar mor está também a imagem de São Francisco e de Sancta Roza de Viterbo como padroeira

da populoza Ordem Terceira do mesmo patriarcha dos pobres, que nesta cappella se acha há muitos annos fundada com grande serviço de Deus. Hé esta prodigiozissima e fermoizissima imagem de Nossa Senhora dos Carvalhaes toda angelica e celestial! Hé angelica porque nunca foi incarnada, nem neste mundo podia haver maons humanas, nem artificios que a pudessem fabricar com tanta e tal formuzura e perfeição! Celestial, porque consta



pellos monumentos desta igreja, tradição fiel e inscrição da mesma peanha sobre que repouza esta imagem dos extremos e apices da suspensão apparecer este milagre dos prodigios da omnipotencia da Sanctissima Trindade, e de seus divinos attributos neste mesmo venturozo sitio em o anno onze depois da Ascenção de Christo ao Ceo, ahinda sendo a propria Mai de Deus Maria Sanctissima viva, ou antes de seu gloriozo tranzito ao Principe dos Appostolos São Pedro, que àquelle mesmo sitio se tinha refugiado por presiguido dos gentios, e a que lhe appareceu a Senhora, consolando-o, o animou e confortou para continuar e prosseguir na pregação do Evangelho de Seu Filho Nosso Senhor Jezus Christo. E deixando-se reproduzida esta Sanctissima Senhora nesta sua verdadeira imagem com omnimo da formuzura de si propria, e na imagem de Seu Filho ternissimo e perfeitissimo Menino sentado em o seu braço esquerdo, sobre hum grande e frondozo thebirinto, e que ahinda hoje se conserva juncto a mesma igreja, de que tomou o trimbre especiozissimo titulo e a sua glorioza denominação de Senhora dos Carvalhaes, além de outras muitas frondozas carvalhas, especiozas oliveiras, e fermozas arvores e copiozas agoas que gloriozamente revestem e compoem este jardim do Ceo, e o que tão aprezielmente representam este tão ameno Paraizo da Terra, que faz glorioza emulação aos mais admiraveis bosques do Mundo e cauza a mais intensa e viva saudade a todo o vivente racional! E no tempo que por nossa desgraça vieram e occuparam os perfidos Mouros a este Reino, estave esta divina e imortal pulcheria imagem miracolozamente escondida, até que depois que os expugnaram desta freguezia se dignou a mesma Senhora apparecer a huns innocentes pastores sobre a mesma carvalha, os que todos cheios de admiração com o mais excessivo jubilo de prazer e alegria deram avizo ao parochio que então era desta freguezia. E este com a clerezia, nobreza e povo foram aquelle sitio e conduziram como solemne pompa e devota processão a Sancta imagem para esta igreja matriz, donde celebraram os divinos officios em louvor de Deus e da Senhora. E deixando-a no altar maior collocada, e ao outro dia pella manhã a não acharam na igreja, e voltando-se todos saudozos ao sitio, viram esta prodigioza imagem sobre a mesma carvalha donde tinha aparecido. E neste lugar reedificaram de novo a cappela que ahi estava occulta, e coberta de silvas e hervas, e donde hoje existe. Entre as muitas admirações dos prodigios desta imagem hé huma dellas a maior e que de nenhum outro santuario se pode

com verdade affermar que em nenhuma hora do dia ou da noute se acha esta igreja da Senhora sem muitas pessoas, que sempre continuamente entram e sahem a vezitar e venerar com a mais perfeita devoção esta respeitozissima imagem, e tanto que de noute depois de fechar as portas da igreja, chova, neve ou faça frio ou esteja escuro da parte exterior a estão louvando e adorando com o mais profundo respeito com humildes e devotas venerações. E o que mais arrebatá a admiração hé achar-se esta igreja da Senhora dos Carvalhaes fora de estrada e de povoado, sem que isto possa servir de embarço aos seus devotos, que pelo menos entendesse que fora de horas e em noutes tenebrozas que serão os anjos que alli assistem a Senhora, para que ninguém tema de hir em qualquer hora a este sitio, o que ditta a experiencia de muitos dos seus venturozos devotos. Tem esta Senhora huma muito numeroza irmandade, e todos os altares desta igreja são também quotidianamente privilegiados para os irmaons da Senhora e Terceiros de São Francisco. Há neste sitio dos Carvalhaes huma grande feira em todas as quartas Segundas Feiras de cada hum mês, que consta de todos os géneros venaes e mercancias. E o rendimento desta feira hé para o culto da imagem Senhora e fabrica de sua igreja, e só se pagam huma lemitação pellos mercadores ou tendeiros que põem as suas logeas nos alpendres da Senhora, que os mais nada pagam. Juncto desta igreja a pouca distancia fica huma piquena capela do gloriozo Martir São Romão. Hum quarto de legoa entre o Norte e Nascente, distante desta villa, se acha situado o ameno e deliciozo lugar de Oliveirinha, que consta de quarenta e cinco vezinhos com sua cappela, que hé do povo, de Nossa Senhora dos Prazeres. Deste lugar, entre outros heroes hé natural o padre Jozé de Andrade, que pouco tempo há servo de provincial da Companhia de Jesus, e vivem nelle seus illustres e honrados irmaons, e hum delles hé o famoso jurisconsulto Christovão Tavares de Andrade, abbade rezervatario de Loredó. Hé esta caza rica e muito virtuozá, e de grande Charidade para os pobres. Deste lugar hé natural o reverendo doutor Manuel Gomes de Abrantes, hoje promotor e dezembargador da Meza Eccleziastica do Reverendissimo e Escellentissimo Senhor Dom Julio Francisco de Oliveira, bispo deste feliz e venturozo bispado de Viseu, prelado de tanta grandeza, virtude, prudencia, sabedoria e charidade que para maior ornamento e consumada gloria de toda a Igreja Catholica credito e ominimeda honorificencia do Summo Emperio do Mundo a Regia Lisboa, creou a

omnipotencia do Eterno Padre, a sabedoria do Unigenito Filho, a graça e amor do Espiritu Sancto e produziu a humana natureza, na mesma Corte para ser como o Sol, só, unico e incomparavel no supremo primor da consumada perfeição da mesma graça e natureza! Como todo seu maior dezempenho e efficacia!. As Artes e Sciencias como seu nunca visto, e como tal, o mais admiravel soberano e optimo mestre! Só deste verdadeiro heroe com sincera e mais pura verdade, sem adulação, nem sombra alguma de lizonja, se pode com devida justiça affirmar o que deste intento quis dizer Marcial, que todos os predicados, prodigios e maravilhas assombros, admirações, prendas e todos os mais atributos, de que pellas omnipotentes forças da Divindade pode ser capaz de receber e em si conter huma pura creatura humana na destribuição de seus dotes, com que Deus a pode ornar, eregir e exaltar na singular devizão delles, com que se conhecem dotados cada hum dos immortaes heroes na fama da Sanctidade, ou das dignidades, letras ou armas do seculo. Cada hum e todos estes dotes, pertences, milagres e prodigios da Graça, Natureza e Arte se vêm e admiram vincolados com suspensiva união em este Unico e Excellentissimo Heroe Sagrado! Não hé possivel a este achar-se a este outro semelhante, por que hé verdadeiro sacerdote grande que sempre, em todos os dias da sua glorioza vida agradou, agrada e há-de agradar a Deus porque conserva a lei do Excelso e Altissimo Senhor com a maior honorificencia, e por isso o fez crescer para o seu povo Luzitano, como maior honra, e gloria sua, e o poderá fazer crescer athé ao Romano solio, de que por todos os titulos hé incomparavelmente dignissimo! Vive também neste lugar de Oliveirinha, na sua quinta de Sernedo Manuel Jozé Tavares, cappitão que foi no Brazil, hé muito rico e nobre, e sua descendencia muito mais illustre pela parte de sua virtuoza mulher, Maria de São Jozé. Tem este lugar muitos lavradores remedeados e honrados. Finalmente consta toda esta freguezia de quinhentos e cincoenta e sette fogos, vinte e quatro sacerdotes, de mil seiscentas pessoas maiores, e de quatrocentas e outtenta e três menores. Hé todo o districto della de fertilissimas terras de trigos, centeio, milhos, feijões, vinhos, azeites, fructas e agoas, gados, caças e de todo o genero de fructa e optimos. Tem esta freguezia as irmandades de São Pedro, do Senhor, da Senhora, de Sancto Estevão, a Ordem

Terceira, as confrarias do Senhor, da Senhora do Rozario, de Jesus Maria José, de São Sebastião, de Santo Amaro, de São João Baptista, de Santo Aleixo, de São Domingos, de Santo Antonio, de Nossa Senhora dos Prazeres, de São Romão, de Nossa Senhora dos Carvalhaes, de Nossa Senhora da Conceição, e de São Sebastião de Travanca, sem que tenham renda alguma, excepto a irmandade de Sancto Estevão, mais que a grande devoção dos seus devotos freguezes. Esta villa de Oliveira do Conde hé só dizima a Deus, se rege em cada hum anno com dous juizes ordinarios, hum enqueredor e contador, de que hé propietario João Gomes de Abrantes, do ditto logar de Oliveirinha, morgado rico e illustre, e irmão do ditto dezembargador promotor Manuel Gomes de Abrantes, dous tabeliães, e escrivães do judicial, cizas e notas, três vereadores, hum procurador e seu escrivão da camera, que hé annual, e tem muito boa renda. E a nomeação delle hé regalia da mesma camera, tem seu juiz dos orfaons propietario que hé o Doutor Francisco Caetano, excelente letrado, e seu escrivão dos orfaons. Na administração da justiça e da respublica desta villa e seu grande concelho ou termo, que consta desta freguezia e da de Cabanas e Bejós, em que tem mais de mil e duzentos fogos, tem dous cappitães de ordenança, que são [nome riscado] e Manuel Jozé Alves, dous alferes Manuel do Sobral Tavares desta villa, e Jozé Ignacio de Carvalho dos Fiaes, com seu cappitão maior que hé Manuel Antonio de Britto, cavaleiro professo da Ordem de Christo, muito rico e illustre, oriundo desta villa em que tem muitas fazendas, e fosse morador na villa da Calde Correllas vezinha desta que fica distante da cidade de Viseu quatro legoas e de Lisboa quarenta e quatro. São as vistas [deliciosas], e o circuito desta villa de comprimento de mais de [quinze] legoas, e de [quatorze] de largo, e como se descobrem por toda a sua [incostada] longetude e latetude a grandes serras da Estrela e Caramulo, com varias povoaçoens [friande] quazi como em plano. [Por] todo o longo e largo que há entre estas duas famozas serras os mais deliciosos [...] de todo o Mundo e se descortina entre ellas a mais amena, agradável e especioza vista e de todo o Orbe pelos muitos vales, campos, prados, arvoredos e montes que com deleitavel e famozissima apparencia da delicioso representação, serve do maior pasto, divertimento e recreio aos olhos dos [vivalentes]. Em todos os seculos têm



florecido, em Virtudes, Letras e Armas os naturaes desta freguezia como foram muitos sacerdotes, religiosos, familiares do Santo Officio, ministros e soldados, que com gloria de Deus, honra da Igreja, serviço de El Rei, das republicas, tribunaes, milicia, amor e fidelidade dos Senhores Reis deste Reino, honra, credito da Patria e exaltação da fortissima, invicta e incoparavel Nação Luzitana em todo o tempo se ostentarão assim neste Reino como no de Espanha e mais Reinos estrangeiros, Brazil e em todos os Estados da India e mais dominios dos Nossos Fidelissimos Monarchas conseguindo os melhores trofeos da immortal gloria, circunstancias que com semelhante grandeza de nenhum outro pais se podem veridicamente acreditar. E a relação de seus muitos exemplos e grandes exemplares só seria bastante para se formar a Historia mais util e glorioza. E como seja infame a Nobreza sem Virtude, e só pode ser sem fingimentos enganadores, verdadeira a realizada a Nobreza e fidalguias quando huma e outra se douram e esmaltam com os [...] timbres da Virtude que perpetua os vites alentos, não só da eternidade mas também a perpetuidade das gerações e dependencias, e desta sorte vão deixando outros muitos, que nas invejadas aras do sempre victorioso templo da Fama, dos que eternizaram as suas honrozas memorias. Huma Dona Antonia Soares de Albergaria Pereira, huma Maria de Brito e huma Michaela Pereira Soares Albergaria, a quem para manifesto credito de sua virtuozza charidade lhe fez Deus crescer os fructos vizivelmente em sua caza, para remedio dos mais pobres que tem esta freguezia, e por [coroa] da heroinidade (*sic*) huma Catharina de Ilharco Themuda da Fonseca, que foi verdadeiro prodigio da graça e portento da natureza, que reproduziada em sua virtuozza filha, Maria de São Jozé, se transformou em suas venturozas neptas, Maria Gertrudes e Francisca Maria de Jesus, e por maior privilegio as illustres, Dona Maria e Dona Florencia Soares Albergaria Pereira, vivos retratos do seu pai Manuel Soares Albergaria Pereira, e semelhantemente Dona Marianna e sua irmã Dona Luiza, copia perfeitissima dos prodigiosos originaes seus illustres pais o doutor Luis Xavier de Azevedo, e Dona Roza Luiza de Mello Borges e Castro, como também Dona Esperança e sua irmã, Dona Maria Pessoa de Abranches e Andrade, e outras mais que a ornada e flamante commetiva dos galhardos mancebos ou polidos moços Francisco Soares Albergaria Pereira fidalgo [lealissimo] e filho primogenito de Manuel Soares Albergaria, e dos illustres sujeitos o doutor Miguel Borges de Castro, primogenito e mor-

gado do ditto doutor Luis Xavier de Azevedo, e seu irmam Roderigo Borges de Castro, bem instruidos e descplinados cavalheiros, com outras que magnificamente compõem o mais vistozo e agradavel theatro de Cupido com a gracioza comdecoração das referidas e outras perfeitissimas donzelas, que são humas e outras de tanta lindeza, graça, galanteria, mimo e melindre, prendas e dotes da Natureza e Arte dotados que superam Diana no famigerado bosque da sua endeozada perfeição, e superiormente vencem a Venus na Corte da sua devinizada formuzura, com todas as suas muzas e ninfas, real ou fabulozamente se julgam vencidas e superadas na realizada existencia destas tão preciozas donzelas! Sem que em toda esta freguezia haja infamia de Judeus, Mouros ou Molatos, por especial honorificencia della. Sempre foram os reverendo parochos desta igreja de Oliveira de Conde especiais em Virtudes, Nobreza e Letras. E hoje de presente o hé o reverendo doutor Jozé Bento dos Santos, natural dessa Corte e cidade de Lisboa, e baptizado na igreja dos Santos Reis do Campo Grande, extra muros da mesma cidade, filho de João Francisco dos Santos e de sua mulher Antonia dos Santos, de illustre ascendencia e antiga e oriunda de São Pedro de Pedome e da villa de Guimarães, da Provincia da Entre Douro e Minho, donde seus antepassados progenitores e seus illustres dessendentes logram os maiores timbres e esplendor e grande nobreza, como são os muitos e gloriosos militares, prelados e cavalleiros, e na Corte de Lisboa tem illustres heroes seus ascendentes como foram o conego João da Costa e outros muitos, e de presente o hé o doutor Felis Jozé da Costa, heroe tão destinto e singular, como a Fama e Clamor da verdade, e suas muitas e doutissimas obras que tem impressas, e suas perfeitissimas prendas nas Artes, Sciencias, Politica, Urbanidade e Virtuozza vida o publicam e manifestam, deixadas as circunstancias e especialidades de suas claras e antiguissimas ascendencias. Hé este parocho irmão legitimo do reverendo padre Antonio dos Santos, que foi dez para onze annos parochos da mesma igreja dos Reis, e dos padres Pedro dos Santos, frei Dionizio dos Santos, Luis José dos Santos, Joaquim Jozé dos Santos, Thomás Joaquim dos Santos e de outros outto irmaons que [todos] foram que os [...] filhos de perfeito matrimonio de seus memoraveis pais, tanto que seu pai João Francisco dos Santos, entre as mais virtudes que professava, tinha em sua caza huns hospitaes de pobres enfermos, hum de [comuns] e outro de [melitares] que por sua charidade [...] e amor de Deus destinava e

[honrava] com seus bens e per suas proprias maons, sem que fosse professor da Medecina, ou surgia, nem barbeiro, pois [hera] pessoa muito honrada e distincta! E sua mai Antonia dos Santos ficando veuva de trinta e quatro annos de idade sendo fermoza por [estremo] se conservou no estado de veuva que dezempenhou por todos os tuitulos nesta parte a divina virtude de São Paulo, em que tracta das verdadeiras veuvas! criando os seus referidos filhos todos com a maior honra, virtude e solicito cuidado. E [sepосто] entre as grandes e singulares acções desta feliz e ditoza [mai], hé huma dellas digna de eterna memoria, além de grande respeito, valor e amparo que professsou em toda a sua exemplar vida de ser perpetua defensora de criminosos e em amparar e socorrer a pobres, desvalidos e necessitados, foi a da grande e glorioza victoria que em favor dos lavradores e criadores deste Reino alcançou e conseguiu em [livrá-los] do onorozo tributo das taxas, que os almotacéis faziam a todos os fructos que os mesmos lavradores vendiam, com que ella à custa de seus proprios beins sem favor nem ajuda de pessoa alguma, os livrou deste tão pesado onus das taxas beins dos lavradores e creadores deste Reino com huma regia sentença de liberdade e nobreza, como della consta sem mais nem outro algum premio, nem remuneração do que de em seis meses continuos defronte de sua caza em cada hum dia, cada huma das freguezias, tanto da mesma Lisboa como de todo o seu termo, fazer por sua ordem grandes festas, comedias, representações e fogos em vivas e bem merecidos aplauzos desta sua eterna memoria acções e gloria que de nenhuma outra pessoa se refere. Foi desta memoravel heroína tão peregrina como famoza em ser conhecida e tratada com grande veneração e respeito dos Senhores Reis Dom Pedro e Dom João, do sempre memorando Patriarcha de Lisboa o Senhor Dom Thomás de Almeida e de todos os duques, marqueses, condes e fidalgos, ministros e mais pessoas daquella Corte e naquelle ditozo tempo, que por fim acabou falecendo este pai em feliz dia de Nossa Senhora da Assumpção em os quinze dias do mês de Agosto de mil settecentos e vinte e três annos. E foi sepultado na mesma igreja dos Reis, e esta mai em o ditozo dia da Purificação de Nossa Senhora, e se sepultou na igreja de Nossa Senhora das Portas do Ceo do Convento de Tilheiras, ella pella antes de seu obito predestinado, alguns dias tiveram perfeito, claro e certo conhecimento de suas mortes que foram de muita saudade para todos os que os conheciam, sendo acompanhados até as suas

sepulturas com hum grande numero de irmandades, clerigos, religiosos, e da maior parte do povo daquella freguezia e copiozo concurso de toda aquella Corte, que com mais lagrimas que vozes assistiram as suas honrozias exequias, successos que em [...] concorreram. Foi este reverendo parochó José Bento dos Santos, professor da Gramatica, Rhetorica, Filozofia, Theologia e Moral no Real Colegio de Santo Antão de Lisboa. Viu com summa curiozidade quazi todos os Reinos da Europa, suas maiores Cortes e santuarios, e parte de Africa. Serviu aos Reis Catholicos de Espanha, chegou a ser alferes do Regimento de Victoria, militando em a campanha e batalha de [Orão], e depois de se recolher a Corte de Lisboa, renunciando outros maiores empregos da Fortuna se ordenou clerigo do habito de São Pedro em que orou nos pulpitos de sua Corte com grande sequito e aplauzo de seus ouvintes, compôs e deu à luz varias obras. De Lisboa passou à Universidade de Coimbra a seguir a importantissima Faculdade dos Sagrados Canones em que imprimiu e fez magnificas concluzões e mais actos della, donde pregou muitos sermões com grande credito de toda a Universidade, e gloria da incomparavel Nação Luzitana, e tanto que mereceu entre outros muitos os seguintes publicos estimaveis elogios que descrevem com adquado primor todas as prerrogativas e circunstancias deste reverendo parochó, que se fazem dignas de estampa, posto que elle já tenha parte da sua vida impressa na famoza e moderna *Biblioteca Luzitana*, que em vida do Senhor Rei Dom João o Quinto se imprimiu. E na falta deste Senhor Rei, que muito bem conhecia, este parochó perdeu todas as suas mesmas esperanças. Romance endecasillabo, feito e dado [a luz] pello sapientissimo medico o doutor Jozé Silvestre Caetano Pinto [Fromchão], natural da Bahia, em louvor do reverendo doutor Jozé Bento dos Santos, professor de Canones na Universidade de Coimbra. 1ª Sagrado influxo do liquor [castalio], / que em retrocidos borbulhões de argento. / Te dezatas em candidos descuidos, / Bellos espaços do Helicon excelso. / 2 Tu que em doçuras transparentes banhas, / Tantas ideas de [amphdoza] descretos. / Que hidropicas de tuas suavidades, / As gotas nectar de elegante engenho. / 3 A furores da metrica harmonia, / Infunde em meu discurso aquelle alento, / que possa illuminar nas aras douttas. / As numerosas victimas do plectro. / 4 Inspira a luz, que inflama pellos sabios / amplos de rhetoricos incendios. / Para que canto a forças da efficacia / As excellencias de hum heroe egregio. / 5 Se hé que

de glórias taes o immenso vulto / Cabe na esfera de hum discurso [inapto], / Que o acredita a unica ventura, / De aspirar a tão alto e nobre emprego. / 6 Mostra a evidencia ser temeridade, / A Mais que ouzado, senhor engrandecer-vos. / Hum discurso de acentos tão exausto, / que por acazos conta os seus acertos. / 8 Pois conheço que para exaggerar-vos, / Não mais do que o que sois com todo acerto. / Se cobram as facundias dos Virgilios, / [que as hão] discursos dos [Properios]. / 9 Também que as vossas prendas só deviam, / Ser digno assumpto aos immortaes engenhos / Dos dous Atlantes da Heliconia esfera, / Orfeos facundos, Luzitano e Grego. / 10 Esta empreza porém sendo ouzadia, / Hé tal o privilegio deste empenho, / Que na repetição dos elogios, / Dos aggravos se faz merecimento. / 10 Porque se na [pintura] do holocausto / Se conhece o valor do rendimento, / Nenhum julgo mais candidato que aquelle / que nestes toscos rasgos vos offerto. / 11 Sois Jozeph que diz augmento e em vós tanto / Augmenta a natureza os privilegios, / Que para desempenho da efficacia / Acreditaes a gloria de perfeito. / 12 Cisne eloquente, sois aguia facunda, / Que em sua voz harmonicos conceitos / Suavizes as correntes da Aganipe. / Examinais a luz do Sol Pierio. / 13 Porquanto as discrições que em vós se admiram, / Entre os acordes numero de plectro, / Excedem a cadencia dos exigetas, / Superam a elegancia dos Terencios. / 14 Levantais os conceitos na oratoria, / Com methodo tam douto e pré excelso, / Que das guerras triunfes, [Gusmoens] e Alloras / No Lethes sumergis com vosso engenho. / 15 O certo hé quando attento imaginando, / Em vós tanta affluencia considero / Que ou sois mais affluente que o Vieira, / Ou igual nos respeitos vos contemplo. / 16 Donde agora elevado o meu discurso, / Assim pondera em altos pensamentos, / Que sois qual outra estirpe soberana/ Do sacro habitador do globo sexto. / 17 De Roma pasmo sois, de França assombro, / Gloria de Espanha, aonde os vossos feitos / Foram bizzaros creditos de Pallas, / Igualmente no sabio que no fero! / 18 E avista desta phisica igualdade! / Se vos pede doutrina o atrevimento, / Que só na dita de de entender-vos sabio, / Certifica a gram gloria de discreto. / 19 Vossos excessos a volatil Tuba, / Emplumado clarim, trompa do vento, / Já insculpido com caracteres de ouro / Nos diamantinos mapas deste Reino. / 20 Sois a indultos de claras ascendencias. / Cópia gentil de originaes egregios, / que epilogando em vós os timbres nobres, / Vos obraram heroico compendio! / 21 Cujá excellencia a gritos da verdade / Vos

authoriza singular modelo. / Donde possa a ambição de illustres prendas, / Lucrar a gloria de imitar o acerto. / 22 Sendo o concurso superior de quanto / Avulta em vós por ser tudo perfeito. / Proprio braço à vossa descendencia, / Conatural ao vosso nascimento. / 23 Parece que convosco a natureza / efficaz empenhou-se, por que vejo, / Que para liberal ser só convosco, / Se mostra a muitos com o rosto austero. / 24 Mas que muito logreis esta ventura, / Se as evidencias mostram no que entendo. / Prendeis a natureza a liberdade, / Nas oblaçoens incertas de seus premios. / 25 Hé vossa condição tão excellente, / De estilo tão cortês e tão attento, / que atrahis com magnetica virtude, / Aos mais dos coraçoes, aos mais dos genios. / 26 Tão singular fazeis vosso individuo, / Na abundancia de illustres privilegios, / Que para grato estimulo dos pasmos / O ennobreceis por unico portento!. / 27 Negais da similhaça os aforismos, / E se de igualar-vos há atrevimento, / Da ouzadia os impulsos castigados. / Bem ficam no impossivel deste emprego. / 28 Porque de vós podeis só ser retrato, / Pois só correis com vosso paralelo, / Nem será o original bem retratado; / Se não fordes a copia de vós mesmo. / 29 Tudo o que não sois [...] cede à grandeza, / De vossos soberanos privilegios, / A quem toda a attenção sempre confusa / Vota espantos, tributa rendimentos. / 30 Estes foram os dotes com que fostes / Para esse character bem acceito, / Que tão condignamente condecora / Vosso grande e feliz merecimento. / 31 Neste emprego vivi, pois que ditozo, / Chegastes ser por meritos immensos, / Hum assombro eregido à eternidade, / Consagrado a memorias hum portento. / 32 Dice pouco de que há por dizer tanto, / De vós, nobre, Joseph, heroe egregio, / Pois receei infallivel precipicio, / Elevando o discurso a tanto objecto. / 33 Transcendera os espaços do impossivel, / Se intentara atrevido comprehender-vos, / Pois não attinge a esfera do impossivel/ Hum rude e limitado entendimento. / 34 Porém este impossivel do discurso / Supera a vastidão dos meus affectos, / Que incensando os altares da obediencia/ Vos tributam sacrificos respeitos. Ao mesmo reverendo dr. Jozé Bento dos Santos, pregando do Sacramento na igreja de São Christovão de Coimbra. **Soneto.** Da Eucharistia o misterio retratastes / Tão douto e tão discreto e encarecestes, / Que os passados discursos excedestes, / Por que a todos o vosso relevastes. / Em tão solidas provas demonstrastes / O sublimado assumpto que empredestes, / Ficando-vos a gloria de que destes / Materia com que o culto eternizastes. / Somente a vosso engenho em tudo altivo /

Da Sagrada Eucharistia o Numen Regio, / Solemnizando foi superlativo. / Pois tendo o sermão creditos de egregio, / Porque tocou a gloria do excessivo, / Logrou de singular o privilegio. Ao mesmo reverendo doutor pregando de São Sebastião. **Soneto.** Edificais da gloria o fundamento, / Quando no panegirico elevado / De hum sanctissimo heroe, martir sagrado, / A Gloria publicais do seu tormento. / Este sancto exaltou vosso talento, / Com tão sublime assumpto remontado, / Mas não sei qual dos dous mais exaltado, / Deixa desta oração o douto invento. / Do sancto, bem se vê, mostrais notoria / A gloria que também vos authoriza, / No complemento da subtil victoria. / E tanto a evidencia o solemniza, / Que aquelle deo principio à vossa gloria. / Em vós a mesma gloria se eterniza. / **Do mesmo soneto o mesmo assumpto,** / Objecto e author da litteral empreza, / São extremozamente parecidos. / Hum no martirio excede entre os nascidos, / No engenho o outro também pella agudeza. / Daquelle, publicou Christo a grandeza, / Deste o povo em aplauzos repetidos, / E se esta hé voz de Deus são applaudidos / Com voz igual e iguaes por natureza. / Mas sendo tão iguaes que há fundamento / De imaginar nos dous identidade, / De entre ambos nasce hum desigual portento. / Este sermão que hé tal na magestade, / Que por mais que fatigue o entendimento, / Outro igual não descubro nesta idade. / Do mesmo decimas ao mesmo Meu Padre com tal doutrina / Vos mostrais no que dizeis / Que de Platão excedeis / A idea douta e divina. / Hé também tão peregrina / Vossa Elegancia, que entendo / Fica de vista perdendo, / O Estacio mais venerando, / Pois se dizeis bem falando, / melhor dizeis escrevendo. / **Outra.** Pregastes tão doutamente, / De Sebastião Soberano, / Quem sem lizonja ou engano. / admirastes toda a gente, / Por modo tão excellent. / este Sancto retratastes, / Que quanto delle pintastes / ficou em viva memoria. / Estando elle na gloria, / Vós na terra o colocastes. / **De hum anonimo. Outra.** No discurso tão composto / Vos mostrais desta reposta, / Que com ella assim disposta, / Correis quem vos hé opposto. / Com ella dais grande gosto / De vermos arrependidos, / Vossos emulos corridos. / Pois lhes mostrais claramente, / Ficam elles doutamente, / Por nescios repreendidos. **Ao mesmo reverendo doutor Jozé Bento dos Santos. Soneto.** Sois o Sol, porque sois só dos pregadores / O [brazão] singular, o mor

portento. / E também pello vosso entendimento, / Como o Sol não tereis [supretora]. / Ao Sol rei dos Planetas seus ardores, / O mover dos Planetas, e do assento, / Ecclipse seu luzeiro violento, / E a seus raios usurpa os resplendores. / Isto tudo, heroe meu, assim supposto, / Mostra o Sol o seu rosto mais flamante, / E por gosto confessa o seu desgosto. / Vós também pela [criva] petulante, / quanto mais pigmeo for o vosso opposto, / Ficareis vós depois o mais gigante. **De Jozé Gomes do Rego. Do mesmo Soneto ao mesmo reverendo.** Das palavras que usais tão eloquentes / Neste douto sermão pasmo do Mundo! / Mostrais que no falar o mais facundo / Sois, que qualquer heroe dos mais scientes. / Se das [settas] fallais tão [volumentes], / Com metro fallais tal e tão jucundo / Que quem vos ouve diz que o mais profundo / Orador vos chamais das nossas gentes. / Das doze pedras que vossa camera / Compõem para vos dar a maior victoria, / Outra gloria maior a vós ordena. / Pois julgando esta ser mui meritoria, / Se das [settas] fallais do sancto a pena / Vos requer ter então a maior gloria. **Anonimo. Do [mesmo] soneto ao mesmo reverendo.** Os Belgas, Os Bohémis, Os Brigantes, / O famozo orador, os persianos, / Vos augmentam nos vossos terminais annos. / Do que Adão, que Nestor, heores constantes, / Quando os vossos assumptos relevantes. / Os nossos Luzos ouvem soberanos, / Suspensos os doutos e veteranos / De mil coroas vos tecem de diamantes. / Tende em fim, grande heroe, continuas glorias, / Que [para] vós em todas as idades / Serão nossos trofeos, trihumfos, victorias. / E como lograis as felicidades, / Defende-reis assim tantas memorias, / Vivereis pella fama eternidades. **Outro.** Soberano orador, heroe famozo, / A quem toda Coimbra affeição / Se mostra ser a mais acreditada, / Em vos ter por seu filho mais primorozo. / Sermonizai ufano e gloriozo, / Porque toda Coimbra sublimada, / Por Athenas se vê, sendo julgada / Epitafio de vós mais venturozo. / Continuai heroe esse portento, / Que a Coimbra lhe cauza maior gloria, / E lhe dá mais sublime luzimento. / Não fique esta sciencia tranzitoria, / Se ao Vieira imitais no entendimento, / Mil estatuas tendes para a memoria. **Outro.** Do Mundo pasmo e assombro esclarecido, / Pellas obras que tendes bem compostas, / Hum arco grande sois dando respostas, / Para seres neste orbe mais ouvido. / Com ellas de todos sois tão attendido, / Que por serem taes e tam-



bém despostas, / Vos tem por oraculo das propostas. / Sabio perfeito, discreto e publico. / As cartas douts são que vos mandaram, / Porque os vossos louvores expozeram, / E com seus discursos bem vos louvaram. / Vossos louvores sabios escreverão, / E se todos os douts não falaram, / Foi porque a vós ouvindo emmudeceram. **De [...] Coelho. Ao mesmo [...].** Vossas obras muito iguais / Por todos louvadas vereis, / Em as respostas que fazeis. / Nos sermoens que bem pregais. / Nellas sempre nos mostrais, / De vossa sciencia a flama, / Que o Mundo todo inflama Com Nossos aplauzos sós, / Que augmentam [por vossa voz], / No puro clarim da fama. **Outro.** São de tal sorte extimadas, / vossas obras mui preclaras, / Que por todos bem às claras / Mil vozes são decantadas, / E se são bem ponderadas / Serão tão douts sentimos, / Que elevados nellas vimos, / A conhecer que não temos / Nem mais que verso as vemos, / Nem que ouvir se as ouvimos. **Anonimo.** *Ad reverendum ad modum Jozephum Benedictum a sanctio genere e ingenio prestantissimum.* / Epigrama. *Ingenii generis que [...] obicedit, [adauctus]. Nei peremit ingenium nobilitate genus. A jove principium ingenit, generis que Minerva Duxit utrum que tenens palladis [...] eris. [Cetivat] ASCPT Aliud. Quam [bene] convenient Jozeph, sua [nominor] rebus, [gradere] ne dubites, hic tua scripta [probarit]. Filius accrescens [aoritoris] nomine [vermis]. Num senal augmmentum, quod tibi noemen in est. Tu erevisti salvende aut verba ligando. Ut non plus ultra te superasse putem bresta igitur versu que omnes post torga relinquis nam mihi Maeonides Tullius es que mihi. Aliud. Vatibus egregius semper beneditero vidi. Egregius vates, tu benedicto places. Jure igitur benedicto, tibi benedicta lebenter. Nam rite a sanctis tu benedictus ades. [...].* B. F. E finalmente tem no destricto desta freguezia muitas e mui largas fazendas o dezembargador Felippe de Abranches, e seus irmaons, Luis Theotonio, e Roque Ribeiro, das Cabanas, e [Midois] Antonio de Abranches, de Travanca de Lagos da Beira e Cecilia de Novaes, de Gavinhas, Jozé Dornelas, de Bejós, Martinho de Lemos Neves, da Povia dos Mosqueiros, e outros muitos que vivem em varias terras deste Reino e fora desta freguezia. Que hé tudo de que se pode dar fiel e verdadeira relação desta villa e freguezia de Oliveira de Conde, em os 30 dias do mês de Abril de 1758. Foi a relação desta villa e freguezia feita por mim Jozé Bento dos Santos, vigario desta mesma igreja, e o mais de que ella consta hé trasladação dos reverendos padres Jozé da Cunha, desta mesma villa e Archanjo do Sobral de Figuei-

redo, da Albergaria, ambos louvaveis curas desta igreja, que aqui em fé da verdade assignamos. O vigario Jozé Bento dos Sanctos. O padre Jozé da Cunha. O padre Archanjo do Sobral de Figueiredo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 26 memória 24, fls. 201-216.



PAPÍZIOS

Abadia

Padroado/Apresentação: Universidade de Coimbra

Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

Papizios. Satisfazendo a ordem do Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo e as perguntas que manda resposta pela mesma ordem dellas, digo. À **primeira**, que o lugar e freguezia de Papizios pertence à Provincia da Beira, e hé bispado, comarca e termo tudo da cidade de Viseu. À **segunda**, respondo que o dito lugar hé de El Rei e nelle tem a Univercidade de Coimbra a um prazo à qual hé foreiro o dito lugar de Papizios, toda a Povia da Arnoza e o lugar de Pinheiro, também casal que pertence aos religiosos de Santa Cruz de Coimbra e o mais do dito direito pagam ao Excelentissimo Conde de Villa Nova. Ao **terceiro**, tem a dita freguezia pessoas de ambos os sacramentos, quinhentas e noventa; e fogos duzentos e quinze. Ao **4º**, está o dito lugar a maior parte em baixo curso em alguma couza mais alto, mas delle não se descobrem povoaçoens algumas. Ao **5º**, não tem termo proprio e consta a dita freguezia de três lugares que são Papizios que consta de noventa e nove fogos, Povia da Arnoza que tem quarenta e hum, Pinheiros que tem sessenta e oito e hum casal que chamam Azenha que consta de sete. Ao **6º**, a igreja matriz está fora da povoação mas hé vezinha de Papizio. E consta toda a freguesia de três lugares e hum casal que se chamam Papisios, Povia de Arnoza, Pinheiro e Azenha. Ao **7º**, o orago da igreja hé **S. Miguel**, tem fora o altar mor, três altares, hum do lado do Evangelho que hé do Menino Deos e da mesma parte outro da Senhora da Conceição e da parte da Epistolla hum da Senhora do Rosario. Não tem a dita igreja naves e só duas irmandades, huma do Santissimo Sacramento e outra do Menino Deos.

Ao **8º**, o paroco da dita igreja hé abbade a qual hé da apresentação da Universidade de Coimbra e se prove por opposição. A renda da dita igreja são seiscentos mil réis, pouco mais ou menos, e o abbade apresenta duas anexas que são Sobral e Ferreirós. Ao **9º**, não tem beneficiados. Ao **10** não tem conventos de religiosos ou religiosas. Ao **11** e **12** não tem hospital nem caza da Misericórdia. Ao **13**, os três povos tem quatro capellas, Papizios, do Menino Deos, Pinheiro, de Nossa Senhora da Conceição; a Povia de S. Pedro e da Senhora da Guia, mas estas não são do povo, e há mais outra ao pé da igreja, de S. Sebastião e todas estas são do povo. Ao **14**, nenhuma das capellas, nem a igreja tem romagens. Ao **15**, os frutos de toda a freguezia e povos a maior parte hé vinho que fora melhor não ocupar as terras com [...]. Tem suficiente azeite, milho para a freguezia bastante, pouca cevada e centeio e quasi nada de trigo. Ao **16**, não tem juiz ordinario senão pedanio sojeito ao juiz de fora de Viseu. Ao **17**, não hé couto, nem cabeça de concelho. Ao **18**, nesta freguesia não há memoria que florescesse pessoa alguma digna de lembrança em Vertudes, Letras ou Armas, nem que della fosse religioso ou religiosa. Aos **19** e **20**, que não tem feira nem correio e as cartas se costumam mandar buscar a Viseu que dista desta terra quatro legoas. Ao **21**, os lugares desta freguesia distam da cidade de Viseu quatro legoas, e da capital do Reino, Lisboa, quarenta e três. Aos mais interrogatorios, que não tem privilegios ou couza digna de memoria. Não tem fonte, lagoa, que as agoas tenham alguma especialidade. Não hé porto de mar. Não hé murada, nem tem castello ou torre, como também no Terramoto de 1755 não padeceu ruina, nem esta freguesia e povos tem cousa alguma digna de memoria ou lembrança. Não está esta freguesia situada em serra. Nem tem rio que por ella corra. Só o rio Dão a divide por huma parte das mais povoacoins e nesta não tem ponte. Hé o que posso responder na verdade ao que se lanssam nos interrogatorios. Papizios 26 de Abril de 1758. O abbade Antonio de Azevedo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 27, memória 46, fls. 305-306.

PARADA

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Ordinário)

Bispado de Viseu

Concelho de S. João de Areias. Comarca de Viseu

Resposta dos interrogatorios que dá o paroco da igreja de **Sam Miguel de Parada**, do bispado de Viseu. Parada está na Provincia da Beira, pertence ao bispado de Viseu, comarca de Viseu, termo de S. Joam de Areias, freguezia de S. Miguel de Parada dahi. Hé de El Rei. Tem a freguezia de Parada duzentos e vinte e coatro vezinhos, cento e secenta e coatro moram em o lugar de Parada e secenta pella freguezia. E toda a freguezia de Parada tem seiscentas e cincoenta e sete pessoas. Parada está situada em campinha para a parte do Norte e Oriente e para a parte do Sul e Ocidente está sobre monte. As terras que se descobrem della, para a parte do Oriente, Gouveia e Ceia, Sam Romam, Santa Marinha, nas faldas da serra da Estrella, distantes de Parada, seis legoas e meia, Sameixe distante cinco legoas, Orvedal distante três legoas e pera a parte do Sul se descobre Midois, distante legoa e meia, Candoza distante duas legoas, Azere e Taboa distantes huma legoa, Arguanil distante três léguas. Para a parte do Poente se descobre o dezerto de Bossaquo, distante sete legoas. Para a parte do Norte se descobre Sam Joaninho, Tonda, Freixedo, Mouras, distantes legoa e meia. E se descobririam todas as mais povoacois que estão no cume da serra da Estrella athé o cume da serra de Bussaquo, e do cume da serra do Caraullo athé o cume da serra de Góis, se nam fossem os arvoredos e alguns montes que lhe impedem a vista. A paroquia está chegada ao lugar de Parada, o coal está para a parte do Sul e vai correndo para o Nacente. A sua freguezia tem o lugar de Parada de cento e secenta e coatro vezinhos. Tem a Povia de Santo Amaro de sessenta vezinhos. Tem o lugar das Forçadas de vinte vezinhos. O orago da paroquia hé **Sam Miguel**. Tem três altares, o maior onde está o Santissimo Sacramento e a imagem de Sam Miguel, hum da parte da Epistola, de Nossa Senhora do Rozario, outro da parte do Evangelho, de Jezus, Sam Brás e Sam Sabastiam. Tem duas irmandades, huma do Santissimo Sacramento, e outra de Sam Sabastiam. O paroco della hé abbade da colaçam Ordinaria, traz arrendado os dizimos que lhe pertencem em quinhentos mil réis. Tem a freguezia de Parada a ermida de Nossa Senhora da Ribeira que há traduçam (*sic*) que em algum tempo se chamava Nossa

Senhora da Gracia Lobo e que essa Gracia Lobo lhe fizera a capella e lhe doara as fazendas que elle tinha no mesmo sitio, no meio das coais está situada a capella, junto ao rio Mondeguo. E inda oje huma fazenda que está mais para baixo da capella se chamam o Gracia Lobo, mas as que são da capella e igreja de Parada se chamam o prazo de Nossa Senhora da Ribeira. Também há traduçam que esta milagroza imagem foi achada entre humas pedras que estão no meio do rio Mondeguo e que levando a imagem para além do rio lhe fizeram huma ermida no alto de hum monte que inda oje se chama o outeiro da Ermida, na freguezia de Taboa, do bispado de Coimbra, no alto do tal outeiro inda oje se vêem vestigios de caza como alicerces, pedaços de cal e tejollos cobrados. Mas à millagroza imagem se achava ao outro dia no meio das pedras onde foi achada a primeira vez e que levando-a outras vezes para a mesma ermida a tornavam achar entre as pedras donde tinha aparecido a primeira vez. E indo hum homem chamado Gracia Lobo buscar a milagroza imaguem a trouxe e lhe fez huma ermida no sitio onde oje está. E lhe dera as fazendas que tinha no mesmo sitio para sustentaçam da ermida. E querendo os moradores da freguezia de Taboa para a sua freguezia a milagroza imaguem, os moradores da freguezia de Parada o nam queriam concentir. E pondo demanda para coal das freguezias avia de ficar a milagroza imaguem se sentenciou a cauza a favor dos moradores da freguezia de Parada, por estarem as pedras e sitio onde apareceu a milagroza imaguem no meio do rio mais chegadas para a freguezia de Parada. Tem a freguezia de Parada outra ermida de Santo Amaro, na Povia do mesmo santo, distante da igreja hum coarto de legoa. E consta dos libros de vezita da mesma igreja que foi feita no anno de mil quinhentos e noventa e seis annos e dos mesmos libros consta que no anno de mil e sescentos e dezaceis o lugar se chamava a Povia do Sapo, mas perdendo o nome antigo, oje se chama a Povia de Santo Amaro. Tem a capella de Jezus Christo Crussificado, no meio do lugar de Parada, em o sitio onde se chama o Eiró, pello que se chama o Senhor do Eiró. Hé capella antiga, mas só se diz missa nella há vinte annos que o zello dos moradores de Parada a compuzeram e ornaram à custa das esmollas que davam para que decentemente nella se celebre o Santo Sacraficio da Missa. Todas estas capellas nam tem padroeiro particular, fabricam-se à custa das esmollas que lhe dão e tiram os mordomos ou ormitais que nomeia ou apresenta o abbade da igreja de Sam Miguel de Parada. Em todo o

tempo acode à capella de Nossa Senhora da Ribeira gente de romaria por ser imaguem de munta devoçam, e de muntos milagres, principalmente no Outavario da Pascoa. E o abbade de Parada com os seus freguezes tem obrigaçam de lá ir em prossçam à Terça Feira do Outavario da Pascoa, o primeiro dia das Ladainhas, dia de Sam Joam Baupista, dia de Santa Anna, mai da Virgem Nossa Senhora, dia da Assunçam e dia do Nascimento da Virgem Nossa Senhora. E coando os moradores da freguezia de Parada ou de alguma das freguezias vezinhas, querem alcanssar de Deus Nosso Senhor algum favor por intreçam de Sua Mai Santissima, como a pedir agoa ou sol para frutificar os campos ou coando se vêem oprimidos com algum contagio, fazem romarias e proçoes devotamente à milagroza imaguem de Nossa Senhora da Ribeira e logo milagrozamente alcançam de Deus o fruto das suas depreçaõis. Também à capella de Santo Amaro acode munta gente de romaria principalmente no seu dia a quinze de Janeiro. Hé imagem de muntos milagres, principalmente para os que padecem algumas alejois ou cobraduras de pernas ou braços, em se oferecendo ao santo logo alcanssam de Deus a saude que dezejam. Os frutos que os moradores da freguezia de Parada recolhem em maior abundancia hé azeite, vinho, milho grosso, pam e algum trigo. A terra dá de tudo o que se lhe semeia e de todas as castas de frutas. E seria em grande abundancia se houvesse mais curuzidade nos moradores della, porque se aplicam mais em tratar dos olivais por terem maior lucro no fruto dellas. Por toda a freguezia há muntos olivais principalmente da igreja pera a parte do Nacente e Norte, hé que há olivedos continuos (*sic*) por ser essa parte da freguezia de campina e terra mais acente. A memoria de homem antigo hé de Martinho Lourenço de Figueiredo que a traduçam (*sic*) que há hé ser dos pincipais fidalguos do Reino. Este sendo cazado nam teve filhos e ajustando com sua mulher de acabarem o restante da vida apartados hum do outro, em parte aonde melhor podessem servir a Deus, partiram os seus bens, ella se recolheu no convento de Lorvam, distante de Parada coarto legoas, elle doou a sua miaçam dos bens que lhe coube. Elle ficou em Parada assestindo em huma torre ou caza que está de atrás da igreja, e inda oje se chama o sitio onde está a igreja casas de residencia dos abbades dela a dita caza ou torre que hé oje prazos do bispo de Vizeu com as mais cazas circunvezinhas, se chama ao tal sitio a Torre. Desta caza ou torre tinha o dito Martinho Lourenço de Figueiredo hum passadisso subterraneo para a igreja

aonde se ajuntava com o parroco della fazer oraçam. E por sua morte dotou aos seus bens a metade ao bispo de Vizeu para elle e seus sussesores e outra metade ao abbade de Parada para elle e seus sussesores, com obrigaçam de lhe dizerem na dita igreja para sempre duas missas em cada somana e huma mementa por sua alma todos os Domingos à missa do dia. Esta traducam (*sic*) parece ser bem porque onde tem a igreja de Parada fazendas sempre parte com o convento de Lorvam ou com a mitra do bispo de Vizeu, como hé no lugar da Torre, termo de Monte Mor o Velho, no lugar de Bruscos e Villa Sequa, termo da cidade de Coimbra, no lugar de Espinho termo de Azurar e nesta fregezia de Parada, onde estão os passais e mais prazos da igreja della, sempre parte com Lorvam ou com a mitra do bispo de Vizeu; demais alguns homens há traduções (*sic*) mas nam se pode formar juizo certo delles. Tem feira que se faz em dia de Sam Brás, a três de Fevereiro, dura quazi dois dias e hé franca. Serve-se do correio de Vizeu, distante de Parada cinco legoas e oje também se serve do de Tondella, distante duas legoas. Parada dista da cidade capital do bispado, cinco legoas e de Lisboa, capital do Reino, corenta legoas. Nam padeceo no Terremoto do anno de mil e setecentos e cincoenta e cinco, ruina alguma e só na igreja cahiram algumas bollas das piramides, outras se intertaram (*sic*, por entortaram) de que está já reparada. Nam há na fregezia de Parada sitio algum que totalmente se chame **serra**. Só terá a fregezia de comprimento huma legoa e quaze outra de larguo. Parte pello Nacente com a fregezia de Currellos por huma estrada que vai para o porto de Nabril do rio Mondeguo e passa bem cheguada por detrás da capella de Sam Domingos e pello Poente parte com a fregezia de Sam Joam de Areias, devidi-as huma estrada que chama a Carreirinha que vai para a ponte de Taboa e pello Norte parte com a fregezia de Papizios, devidi-as huma estrada que chamam a estrada rial e pello Sul parte com as fregezias de Midois e Taboa do bispado de Coimbra, devidi-as o rio Mondeguo. Nascem dentro da fregezia de Parada três ribeiras, todas correm para o Sul e se vão meter no Rio Mondeguo. O temperamento della hé de ares puros, os seus moradores vivem até noventa annos comumente. Cria bastante gado miudo, a caça de que hé mais abundante hé de perdizes, coelhos e lebres. O **rio** que corre junto a Parada hé o rio Monde-

guo, distante della hum coarto de legoa. Fica-lhe para a parte do Sul, nasse no alto da serra da Estrella, corre sempre todo o anno. Hé capaz de embarcações, a maior parte do anno se nam fosse o Cabril de Azere que lhe impede. Corre do Nacente para o Poente. Cria peixes e em maior abundancia barbos, trutas e lampreias. No distrito da fregezia de Patrada se cultivam as suas margens e nellas há bastante arvoredos bem ao redor do rio, bastantes pinheirais e mais por fora oliveiras e arvores de frutas de Veram. As agoas do Mondeguo são as milhores para os que nececitam de banhos frescos, em toda a parte do rio, mas o sitio que mais imbaraçam os medicos hé no destrito de Nossa Senhora da Ribeira de Parada, que dizem correm ahi as agoas mais puras e o sitio ser mais agradavel e saudavel pera a saude. E também por as agoas de muitas fontes que estão no mesmo sitio, serem mais cristalinas, puras e saudaveis para se beberem e também dizem que além de todas estas circunstancias hé pello patrocinio de Nossa Senhora da Ribeira que os infermos que se oferecem devotamente à Virgem Nossa Senhora, do titulo da Ribeira, que está no mesmo sitio, mais prontamente alcançam conhecidas milhoras das suas enfermidades o que conhecidamente se observa. Sempre o rio concerva em toda a parte o nome de Mondeguo, morre e se mete no mar em o lugar da Figeira, junto a Buarcos. Tem huma grande chachoeira, a que chamam o Cabril de Azere, que fica de Parada huma legoa para a parte do Poente que se nam fosse poderia o rio Mondeguo ser navegavel a maior parte do anno até à villa de Solorico. Tem de Parada meia legoa para o Poente e huma ponte de cantaria, a que chamam a ponte de Taboa e para cima de Parada para o Nacente tem varias pontes, em varios sitios. Tem o rio Mondeguo moendas no sitio de Nossa Senhora da Ribeira de Parada que pertencem à mesma igreja. E tem muntas mais em varias partes do sitio que chamam das [Navrabas] para cima. Há traducam (*sic*) que em algunm tempo se tirou ouro de suas areias, o que oje também se tiraria se ouvesse cruzidade nos homens para o tirar. Nam têm impedimento os povos para uzarem livremente de suas agoas para a cultura dos campos. Terá o rio Mondeguo trinta e outo legoas, pouco mais ou menos, do alto da serra da Estrella, onde nace até Figeira, onde se mete no mar. Passa por varias povoações como por Solorico e varios povos até à cidade de Coimbra e dahi



para baixo athé à Figeira onde acaba e se intrega ao mar Oceano. Isto que vai escrito hé o que posso responder por informaçois que tirei que pellas informaçois e pello que sei hé a mesma verdade, Parada de Junho 12 de 1758 annos. O abbade, Antonio Jozé Homem Freire.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 27, memória 51, fls. 323-326.



SOBRAL

Padroado/Apresentação: Abadia de Papízios

Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

Sobral de Papízios. 1. Provincia da Beira, comarca e bispado de Viseu, termo da mesma cidade, fre-

guesia da Senhora das Barosas de si mesma anexa de S. Miguel de Papízios vezinhos em (quarenta e cinco). **2.** Está situado este loguar em hum valle delle se descobrem parte da serra do Caramullo e toda a do Bussaquo. **3.** Hé termo da cidade de Viseu, tem juiz espadano, sojeito ao juiz de fora de Viseu. **4.** A igreja fica no cimo do luguar, hé seu orago a **Senhora das Barosas**. Tem três altares, o principal do orago, os dois hum S. Sebastiam outro S. Bento a igreja hé [liza]. **5.** O parrocho se chama cura apresentado pelo reverendo abbade da igreja matriz dos Papízios. **6.** Nada. **7.** Nada. **8.** Os milhores frutos da terra são milho, vinho, azeite. **10.** Nada nem também dos mais interrogatorios que se procuram tenho que possa dizer. Sobral. Padre cura Manuel de Figueiredo e Abranches.

Referências documentais:

Memórias Paroquiais, vol. 42, memória 421, fl. 268.

Santa Catherina que hé de Antonio de Araujo e Souza de Villa Meam e outra da Senhora do Carmo que hé de Manoel Lourenço de Souza desta villa. E outra que pertence ao padre Brás Lourenço, também desta villa. Não acode a ellas romagem. Os frutos que os moradores recolhem em maior abundancia são centeios, milhos e vinho. Tem juiz ordinario e camera. Não hé coutto, nem hé cabeça de concelho d'Alva. Não há memoria que della sahissem homens alguns insignes. Não tem feira alguma. Não tem correio e se serve do de Vizeu de donde dista quatro legoas. Dista de Lisboa cincoenta legoas e da capital do bispado que hé Vizeu, quatro. Nam tem privilegios, antiguidades ou couzas dignas de memoria. Não hé porto de mar. Não hé murada, nem nella ou seo districto há castello ou torre alguma. Não há na terra, nem perto della, fonte ou lagoa celebre, nem de agoas de especial qualidade. Não padeceo ruina no Terremoto. Na vizinhansa contigua desta terra há huma **serra** que não tem nome particullear. Principia perto do lugar da Marinheira e vai acabar adiante do lugar de Soutto, ambos desta freguezia, que lhe ficam ao lado. E mais esta villa tem meia legoa de comprimento e menos de largura. Somente se apascentam nella os gados dos moradores desta freguezia. Hé de temperamento frio e seco e nada mais tem do que pergunta nos interrogatorios que tocam à serra. Corre pello mesmo districto desta freguezia e concelho, outra serra que principia junto ao lugar da [Gouja] da freguezia de Villa Maior e vai acabar nas vizinhansas da villa de Crasto Daire. E tem duas legoas avultadas de comprimento e meia de largura. Tem varios nomes porque os toma dos destrictos das freguezias por donde corta que são Figueiredo, Pindello e esta freguezia de Alva que lhe ficam ao longo e mais alguns lugares lhe ficam ao longo, mas como hé em distancia grande se não faz delles aqui menção. Não tem braços denominados, não tem rios dentro em sim de que taobém se haja de fazer manção. Cultiva-se em partes e nestes o que produz hé centeio e algum vinho verde. Apascentam nella os gados dos moradores das freguezias por donde corta. Tem alguma caça de coelhos e perdizes e em partes della aparecem algumas vezes porcos montezes. E não tem mais de que se procura saber nestes interrogatorios. Hé de temperamento frio e seco. Corre hum rio por esta terra que tem seo nascimento no sitio que chamam as Orgueiras, junto ao lugar de Vilarinho desta freguezia. Nace brando e corre todo o anno, ainda que em partes muito pouco ou nada desde Agosto athé Outubro. Ao sahir desta villa entram nelle huns limi-

tados rios chamados [Sisurs] e do Forno, que tem seo nascimento perto de Mosteiró, lugar da freguezia de Pepim. Hé de curso quieto em toda a sua distancia e não hé navegavel. Corre do Norte para o Sul. Os peixes que cria são algumas bogas. Não há nelle pescarias. Cultivam-se em parte as suas margens e nellas em partes tem algum arvoredosilvestre. Não tem virtude particular as suas agoas. Sempre conserva o mesmo nome de rio de Alva. Vai-se meter em hum rio da freguezia do Sul, junto ao mesmo lugar do Sul e este se vai meter no rio Bouga que morre no mar. Nesta vizinhansa há hum sitio que chamam Fraião tem huma ponte de pedras, postas sobre duas traves e junto ao lugar da Labreda por donde passa tem huma pequena e mal obrada ponte de pedras. Não tem cachoeiras, represas, levadas ou açudes. Tem seis moinhos e não tem lagares de azeite, pizons ou noras. Não há memoria que das suas areias se tirasse oiro em algum tempo. Uzam livremente os povos das suas agoas para a cultura dos campos. Passa perto a esta villa de Alva e pellas vizinhansas da Labreda e Val da Ucha, lugares da freguezia de Figueiredo, como taobém pella vizinhansa do mesmo lugar da Figueiredo e deste o sitio donde nace athé o rio do Sul em que se mete, vai a distancia de legoa e meia. E nada há mais nesta terra pello que toca aos interrogatorios digno de memoria e de que se faça menção. [sem encerramento, nem assinatura].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 3, memória 28, fls. 245-248.



CABRIL (OU BALTAR DE CABRIL)

(Vide **MOIMENTA DE CABRIL**)

Reitoria

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Bispo)

Bispado de Lamego

Concelho de Baltar de Cabril. Comarca de Lamego

Aos interrogatorios que se me pedem, respondo o seguinte. **1.** Hé Provincia da Beira, pretence à freguezia e termo e comarca de Lamego. **2.** Hé comenda a qual pertence ao Serenissimo Senhor Dom João da Bemposta, oriundo da cidade de Lisboa. **3.** Tem oitenta e seis fogos e pessoas coatro-

centas e seis. **4.** Está situada esta freguezia entre montes, da igreja se descobre cinco povoassóis da mesma freguezia. **5.** Hé termo seu. Tem doze lugares, o primeiro se chama as Levadas, consta de coatro moradores; o segundo Dornelas d'Além, tem dezacete moradores; o terceiro Dornelas d'Aquém, tem também dezacete moradores; o quarto Arrifana tem onze moradores; o quinto o Crasto tem cinco moradores; o sexto Grijó tem coatro moradores; o setimo o Amial tem oito moradores; o oitavo Villa Maior tem doze moradores; o nono o Ludeiro tem dois moradores; o decimo a Vitureira tem três moradores; o undecimo Presto tem dois moradores; o duodecimo a Igreja tem as cazas da rezidencia aonde assiste o parochio. **6.** Hé a parochia junto às cazas da rezidencia, distante de vezinhos. **7.** O seu orago hé **Nossa Senhora d'Assunção**. Tem três altares, o da capela mor tem a Senhora d'Assunção, feita ao pincel. Tem mais três imagens, huma de Santo Antonio, outra de Sam Jozé, outra da Senhora da Conceição, no corpo da igreja no segundo altar tem a Senhora do Ruzario e no terceiro altar tem hum Santo Christo e o Menino Deos. Não tem irmandade nenhuma. **8.** O parochio hé reitor, hé apresentação do Esselentissimo Senhor Bispo do bispado de Lamego, anda lutada em duzentos mil réis. **9.** Nam há beneficiados nenhuns. **10.** Não tem conventos, nem de religiosos nem de religiosas. **11.** Não tem hospitais. **12.** Não tem caza de Meziricordia. **13.** No lugar do Crasto há huma, pretence ao povo, tem huma imagem da Senhora da Conceição, outra de Santa Luzia. Tem outra ermida em hum monte, no passal do reitor, também pretenente ao povo. Tem huma imagem de Sam Sebastian. Tem mais huma capela no lugar de Dornelas que a fez hum eclesiastico. Tem huma imagem de Sam Machario, outra de Sam Luiz, outra o Menino Jezus. Tem outra capela no lugar da Bitureira com a Senhora da Piedade. Hé pretenente a hum eclesiastico. **14.** Não acode a ela romagens. **15.** Os frutos da terra a maior quantidade que nela se produz hé milham. **16.** Tem juiz ordinario, está sugeito ao doutor corregedor da cidade de Lamego. **17.** Hé cavessa de conselho. **18.** Nam há memoria que sahissen homens desta terra de graduação. **19.** Não há feiras. **20.** Não tem correios. Serve-se do correio da villa de Arouca, hé de distancia de duas legoas. **21.** Fica distante a cidade de Lamego a esta freguezia, cinco legoas e meia e desta dita fre-



guezia à cidade de Lisboa, cincoenta e duas legoas. **22.** Não há privilegios, nem couzas dignas de memoria. **23.** Não há espessialidade de fontes, nem agoas que se possam notar. **24.** Não hé porto de mar. **25.** Neste interrogatorio não há que dizer. **26.** No Terramoto do anno de mil e setecentos e cincoenta e cinco não fez prejuizo a esta freguezia. **27.** Não há couza que se possa patentiar neste interrogatorio. Sobre a **serra** hé a reposta seguinte. **1.** Chama-se o Marousol. **2.** Principia no rio Paiba e finda na serra de Pernalval. Tem de comprido huma legoa e de largo outra legoa. **3.** O dito monte de Marousal hé hum brasso da serra do Pernalval. **4.** Não há rio de nome, somente tem algumas funta-nheiras que se ajuntam ao rio Paiba, não tem propriedades nenhuma. **5.** Não tem villas nenhuma e nem arrabaldes della alguns lugares tem. **6.** Não tem fontes de propriedades no seu destrito. **7.** Não há minas de metais, nem canteiras de pedra, nem couza de que se faça estimação na dita serra. **8.** A serra tem somente matos de que uzam os labradores para agricultura das suas fazendas. Não há plantas, nem hervas medecinais. **9.** Não há mosteiros, nem igrejas, nem couza que se possa notar. **10.** O temperamento hé frio e seco. **11.** Há creasóis de lobos, porcos montezez, coelhos, perdizes, rapozas e levam a pastar bois, ovelhas, cabras os lavradores circunvezinhos. Acerca do **rio** desta terra hé o seguinte. **1.** Na parte mais baixa e margem desta freguezia corre o rio chamado Paiba, vem da parte do Sul, corre para o Norte. **2.** Corre todo o anno e no tempo das cheias hé caudelozo. **3.** Nelle entra hum regato onde chamam Foz Cabril nesta freguezia. **4.** Não hé navegavel. **5.** Já fica ditto ser de curso arrebatado no tempo das cheas. **6.** Corre do Sul para o Norte. **7.** Neste rio se criam vogas, barvos, escalos, trutas, inguias e em maior abundancia são vogas. **8.** Nelle se fazem pescarias pella maior parte do tempo do Bram. **9.** No que toca a esta freguezia são livres as pescarias. **10.** Suas margens se cultivam de milho, vinho, tem pouco arvoredado e dos silvestres são carquejas e matos. **11.** Não tem virtudes particulares suas agoas. **12.** Não sei que tivece outro nome, mais do que o rio Paiba. **13.** Entra no rio Douro e se chama o sito onde se ajunta ao Douro Castelo de Paiba. **14.** O ser de poucas agoas lhe empede o ser navegavel e também ter assudes mais despinhadas. Não sei que delle se tire levadas. **15.** Não tem pontes de pao, nem de cantaria. **16.** Nesta fregue-

zia não tem muinhos, nem ingenho algum. **17.** Não me consta delle se tirasse ouro, nem outro qualquer metal. **18.** Os povos não uzam de suas agoas para cultivar os campos por se não tirarem levadas do dito rio, nem se pagam pensões. **19.** Tem o rio de distancia desta fregueiza athé se ajuntar no rio Douro, três legoas, não certeza de seu nacimiento. **20.** Neste interrogatorio não tenho que dizer. O reitor Manoel Leite Teixeira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 6, memória 18, fls. 119-123.



CASTRO DAIRE

Abadia

Padroado/Apresentação: Casa do Infantado

Bispado de Lamego

Concelho da vila Castro Daire. Comarca de Lamego

1. A villa de Castro Daire está na Provincia da Beira, no bispado e comarca de Lamego. **2.** Hé de presente a dita villa de Sua Magestade. O ultimo donatario que teve foi o Excelentissimo Conde da Castanheira. **3.** Tem a dita villa outenta vezinhos e terá trezentas pessoas. **4.** Esta situada em monte e della se descobre a freguesia de Pepim do bispado e comarca de Vizeu que dista meia legoa. **5.** Tem seu termo que comprehende outo lugares pertencentes à freguesia da mesma villa que lhe chamam Mosteiro, Fragoza, Farejinhás, Christilham, Baltares, Fareja, São Paio, Lamelas com outras mais quintas. E comprehende mais quatro lugares na freguezia do Espirito Santo das Monteiras que hé anexa da igreja Collegiada de S. Pedro desta villa. E os ditos lugares da anexa são Monteiras, Relva, Carvalhas e Colo de Pito. A freguesia desta villa tem quinhentos vezinhos e da anexa cento e cincoenta. **6.** A igreja parochial desta vila está dentro della mas no fundo. **7.** Hé o seu orago o Apostolo **São Pedro**. Tem sete altares, a saber, o altar mor da invocação do dito santo, os colletrais da invocação do Menino Jesus e de Nossa Senhora do Rozario da parte do Evangelho, hum dos Passos e outro das Almas e outro de São Francisco e da Epistola, hum do Senhor dos Passos e outro do Calvario. Tem huma só nave e não há no bispado templo semelhante. Tem huma irmandade das Almas de grande numero de irmaoens que

serão trinta mil, porque se estende a todos os bispados deste Reino e alguns dos ultramarinos. Tem outra irmandade da invocação dos Passos de Cristo, tem outra particular de São Pedro para os sacerdotes. Tem mais quatro confrarias, a saber, do Santissimo Sacramento, Menino Jesus, Nossa Senhora do Rosario e o Persepio. **8.** Apresenta o reverendo parochio desta villa que hé abbade o Senhor Infante. Rende a abbadia mais de três mil cruzados, além do pé de altar que renderá quazi cem mil réis. **9.** Tem esta igreja cinco beneficiados apresentados pellos reverendos abades dois delles renderão seus aprestimos outenta mil réis cada hum, outro renderá o aprestimo quinze mil réis e os outros dois não tem aprestimos e as serventias de cada hum renderão trinta mil réis. **10.** Nada. **11.** Tem esta vila hospital com capella da invocação do Espirito Santo admenistrada pello Provedor annualmente eleito e rende cincoenta mil réis, pouco mais ou menos, que se distribuem em doentes e passageiros. **12.** Não há que responder. **13.** Dentro desta vila de Castro Daire alem da [igreja] retros tem as capellas seguintes, a do Spirito Santo, administrada pello provedor do hospital, hum de [Sam Julião] admenistrada pelo povo e a capella de Santa Marinha por pessoas particulares seguintes invocações, S. João Baptista, Santo Antonio, Santa Barbara do [Redentor], Coração de Cristo, Nossa Senhora do Rosario, o Ecce Homo. As dos lugares da freguesia [são] outo capellas do [povo] das invocaçoens seguintes, de Nossa Senhora do Persepio, sita no lugar do Mosteiro, de São Giraldo em Fragoza, de São Martinho em Farejinhás, de S. Domingos em Christilhão, de [...] em Baltares, de S. João Baptista em Fareja, de São Pelagio [em S. Paio] de São Lourenço em Lamelas. E mais duas particulares de Nossa Senhora da Penha de França em Farejinhás e outra de São Francisco em a Quinta de [...]. **14.** À capella de Nossa Senhora do Persepio do Mosteiro vai em romagem a freguezia de Vila Cova à Coelheira em dia de [...] e a freguezia de [...] e a de [...] e São Joaninho a segunda outava do Espirito Santo e a de Varzea de [...] em dia de Santo Antonio. E à igreja desta villa e outras pello decurso do anno a valer-se do milagre e reliquias de São Brás que está no altar do Menino Jesus, toda a gente não só das freguesias vezinhas mas ainda das outras mais remotas que se acha mordida de caens danados. Tambem os animaes infficionados em que se tem experimentado a sua grande virtude. **15.** Os frutos desta vila e sua freguezia de maior abundancia são trigo, centeo, milho grande e miudo, feijões, vinho, castanha, bolota e fructos de toda a varie-

dade, hortaliças e algum azeite e mel. **16.** Tem juizes ordinarios, hum da vila, outro dos lugares, dois vereadores, dois almotaceis, hum procurador a qual justiça hé por eleição das pautas e confirmada pello corregedor da comarca e hum meirinho nomeado pela camera e casereiro. **17.** Hé cabeça de concelho. **18.** Foi natural desta vila o padre Sebastião Vieira da Companhia de Jesus que padeceu martirio no Japam em atromentos dos [ossos]. **19.** Tem feira a que chamam mercado todos os mezes do anno no primeiro dia feriado depois do quarto Domingo e hé franca. **20.** Não há nesta vila correio mor. E só passa por ella o pião que vem de Lamego para Vizeu na Sexta Feira a dormir e volta de Vizeu para Lamego ao Domingo. No Domingo pernouta nesta vila e dista esta vila à cidade de Lamego quatro legoas e à de Vizeu cinco. **21.** Dista esta vila da cidade de Lisboa cincoenta legoas. **2.** Dês o numero vinte e dois ao vinte e sete inclusive não há que responder. Algumas **serras** se incluem no termo desta vila mas não de nome em as quaes pastam os gados dos moradores do dito termo e as suas plantas são de matos que servem para lenhas a quem dellas se quer uttelizar. Noticia dos **rios**. Pelo termo desta vila corre o rio Paiva em distancia de legoa e meia o qual tem o seu nascimento passante [Subcacham...] sobre o concelho de Pêra que dista desta vila quatro legoas. **2.** O dito rio Paiva logo nasce com bastantes agoas e nunca seca. **3.** Neste termo entra nelle o rio Paivo que nasce no mesmo termo della em distancia della legoa e meia e se mete no dito rio Paivo junto à ponte, por baixo desta mesma vila. **4, 5.** Não hé capaz de navegacão por ser muito fragoso e arrebatado não só neste termo mas também nos mais por onde passa. **6.** Corre do Nascente ao Poente. **7.** Os peixes que cria são barbos, bogas e trutas, escalos e alguns eiroes. E o rio Paivo que nelle se mete só produz trutas e escalos. **8.** Tem seus poços bastantes muito fundos em que se fazem pescarias com redes barredouras por tempo de Veram. **9.** As ditas pescarias são livres. **10.** Munto pouco se cultivam as suas margens em as quaes só há amieiros, salgeiros e alguns carvalhos. **11.** Não há que dizer. **12, 13.** Sempre conserva o nome de seu nascimento até que se sepulta no rio Douro aonde chamam Castello de Paiva. **14.** Tem algumas assudes mas poucas. **15.** No fundo desta vila tem huma ponte de cantaria obra muito antiga e o rio Paivo que nelle se mete tem cinco pontes de pau em varios sitios de pouco nome. **16.** Tanto o rio Paiva como o Paivo tem muitos moinhos de moer pam e huma azenha de azeite. **18.** Os mora-

dores que uzam das suas agoas hé livremente e sem penção alguma. **17.** Não há que dizer. **19.** O dito rio Paiva tem dêz o seu nascimento até onde se mete no Douro doze legoas. As povoaçoens por onde passa são em pouca distancia pello luguar de Aris do concelho de Pera pella vila dos Alhães, pelo luguar de Barrellas concelho de Fragoas e pella mesma vila de Fragoas e por esta vila de Castro Daire pellos lugares de Vila Seca, Varzia Longa, Vila Nova do concelho de Moção, pello luguar e freguezia de Ester do concelho do couto da Ermida pella vila de Parada de Ester pella de Alvarenga e alguns lugares do seu termo e outros do concelho de Castello de Paiva. E não há mais couzas que relatar sobre as noticias pertencentes a esta freguezia. Castro Daire, 20 de Maio de 1758. O encommendado Patricio Correia Peixoto.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 10, memória 225, fls. 1499-1502.



CUJÓ

(Vide **S. JOANINHO**)



ERMIDA

(Sem memória. Memória breve)
(vide **SOBRADINHO DO PAIVA**)

Ermida de Paiva. Ermida de Paiva hé couto da comarca de Lamego com camara e justissas para o governo municipal do concelho. O seo povo, segundo Lima, não excede 86 fogos com 285 almas de sacramento, todas na parochia dedicada à Senhora da Conceição.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, volume 42, memória 76, fls. 46.

ESTER

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Ordinário)

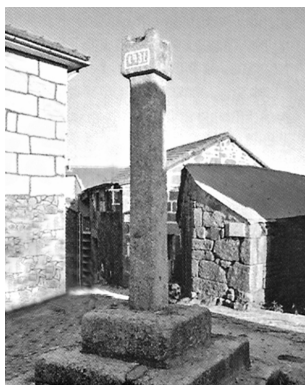
Bispado de Lamego

Concelhos de Parada de Ester e Castro Daire e Couto de Ermida de Paiva. Comarca de Lamego

Satisfazendo ao que se me manda na forma dos *itens* do folheto incluso, declaro. **Nº 1.** Que esta pobre terra e país, freguesia de São Pedro de Ester, assim apelidada, hé tocante à Provincia da Beira do bispado de Lamego, comarca da mesma cidade e por se compôr a freguesia de três lugares distinctos, a saber, este de Ester de Baixo, o de Ester de Cima e o lugar de Taifa, pertence cada hum a seu termo he *silicet*, este ao termo e concelho de Parada de Ester, aquelle ao termo do concelho de Castro Dairo e o outro ao termo do concelho do couto da Ermida. Mas destes três lugares hé que a freguesia se compõem e a paróquia se acha situada no dicto de Ester de Baixo. **Nº 2.** Hé a terra e tudo o mais della subdito e sujeito à Magestade Fidelissima El Rei Nosso Senhor que Deus, por dilatados annos, prospere em a sua Devina grassa. **Nº 3.** Compõem-se a freguesia de cento e nove fogos e consta o todo numerico dos habitadores paroquianos coatrocentos corenta e cinco pessoas. **Nº 4.** A situação de cada hum dos predictos lugares hé muito diversa por coanto o lugar de Taifa hé situado em hum agreste concavo, todo circuitado de montes, sitio mais apto para castigo de delinquentes que para recreio de bem nascidos. E consta de doze fogos e corenta e sete habitadores de hum e outro sexo, maiores e menores. O lugar de Ester de Cima se acha situado em as fraldas do monte chamado Ladairo que lhe faz lado da parte do Norte mas dentro em si o lugar hé bastantemente plano, ameno e fertil. Consta de corenta e sete fogos e de cento e trinta e oito moradores de ambos os sexos, maiores e menores. E este lugar de Ester de Baixo hé a sua situação em huma quazi planicie de campos que pella parte do Sul confinam com o rio Paiva e delle se descobrem e avistam parte do lugar de Gafanhão e o lugar de Avó e também parte de de Siqueiros, todos do bispado de Viseu que pelo predicto rio se divide deste de Lamego e delle distam hum coarto de legoa os tais lugares. E consta este de cincoenta fogos e de cento cincoenta e coatro pessoas maiores e menores de ambos os sexos, fora as pessoas abzentes que de todos os três lugares se acham abzentes nas partes de Lisboa, Alentejo e outras mais partes muito

mais de cem pessoas. **Nº 5.** Em o numero antecedente se expressa tudo o que a elle hé tocante. **Nº 6.** A paróquia e igreja matriz se acha situada bem no meio da povoação deste lugar de Ester de Baixo e já em o numero 4 se expressa o mais tocante a este. **Nº 7.** O orago da freguesia hé como seu padroeiro o Sagrado **Apostolo S. Pedro**, que por isso se intitula e denomina a freguesia de S. Pedro de Ester como dicto fica. A igreja hé bastantemente comoda para a freguesia, forrada de entalha, a capella maior tem boa tribuna de talha onde se acha colocado o sacrario e no alto della a immagem do santo padroeiro e à parte do Evangelho se acha outra grande immagem do mesmo santo e a da Epistola huma especiosa immagem do glorioso padre Santo Antonio portugûês. E tudo tocante à tribuna, forro da capella mor e frontal do altar se acha bem dourado e com aceio possivel. No corpo da igreja se acham colocados três altares, a saber, para a parte do Norte o de Nossa Senhora do Rosario em que se acha huma immagem da mesma senhora devotissima, outro colateral para a parte do Sul em que se acha huma milagrosissima immagem de Santa Luzia a que se recomendam e recorrem muitos necessitados de varias partes, reconhecendo os grandes favores que experimentam com muntos olhos de cera e alguns de prata e algumas ofertas. E no mesmo altar se acham colocadas de huma parte huma immagem do martir S. Sebastião e a outra do Apostolo São Bartholomeo, ambas novas e primorosamente estofadas. No lado da igreja que corre pella mesma parte do Sul se acha outro altar com sua grande immagem de hum Senhor Crucificado e por ser o retabolo de entalha se acha no plano delle pintado hum devoto painel das Almas. E todos estes três altares são retabolos ou tribunas de entalha e para o possivel da terra primorosamente dourados. Não consta de outro mais artefacto ao presente o edeficio, se bem que para sua maior perfeição se anda de presente na reedificação da fronteira delle que cresce de Levante sete palmos e no meio della em correspondencia do coro fica aberto hum grande oculo de feitio e custo. E no lado da mesma fronteira se acha huma torre de abobeda que se anda findando para na mesma se colocar o sino que há e também outro de mais avulso em que se cuida. E todo o sobredito levante da igreja e impenas que não tinha, tudo pello custo e dispendio da minha pobreza. Não tem irmandade alguma erecta, somente se solenizam as endoenssas de *more solito* e festa do Santissimo Sacramento em a Dominica *infra oitavam* de Corpore Christi e a

festa de Nossa Senhora do Rosario, do padroeiro, de Santa Luzia, do martir S. Sebastião e de S. Bartolomeo em os seus tocantes e proprios dias. E isto com missas cantadas e procissão tudo com algumas esmolas de devoção. **Nº 8.** O paroco desta freguesia hé abade por ser o beneficio abbadia desde a sua primaria erecção cuja apresentação ordinaria hé absoluta do Excelentissimo e Reverendissimo Prelado o Senhor Bispo de Lamego. O seu rendimento ordinario são trezentos mil réis *parum minusve*, por haverem annos de diferença nos rebitos. **Nº 9.** Não tem beneficiados alguns. **Nº 10.** E menos tem conventos ou religião alguma. **Nº 11.** Não tem hospital. **Nº 12.** Não tem casa de Misericordia, tem sim algumas casas em que esta bem aventurança christamente se executa pella bondade de Deus. **Nº 13.** Em cada hum dos sobreditos três lugares há ermida ou capella, a saber, no de Taifa a capella de Santo Antão eremita. Tem hum unico altar donde se ademenstram os sacramentos. No lugar de Ester de Cima há também dentro do mesmo povo a capella de N. Senhora da Conceição também para o mesmo efeito. E neste de Ester de Baixo há huma grande capella, não popular mas sim tocante à quinta do Passo de quem ou da coal hé senhor e ademenstrador o padre Manoel da Motta de Affonseca, sacerdote de virtude e exemplo, não porque seja tocante ao seu vinculo (que este o tem na freguesia de Parada de Ester) mas sim por ser grandeza da sua quinta e religioso lustre de sua honorifica caza. As dos mais lugares recontados são populares da freguezia e todas tem sino, taes porém qoaes são as povoaçõens. **Nº 14.** Não há romagem alguma às sobreditas, excepto à predicta capella de Ester de Cima, à coal no dia da Ascensão de Christo Senhor Nosso vem annualmente toda a freguezia de Parada de Ester em procissão. E depois da missa que ali celebra o parroco, continuam a mesma procissão thé esta igreja matriz, onde com o parroco e parquianos della se assiste em pé huma hora ao meio dia, louvando e cantando o *Bendito* ao Santissimo Sacramento, abrindo-se o sacrario e repondo-se em a custodia no altar-mor a sagrada e consagrada hostia, com dezaceis luzes de cera branca e finda a hora se incensa e se recolhe outra vez ao sacrario com o canto do *Tantum Ergo V. R.* e oração do Sacramento tudo de *more solito*. **Nº 15.** Em aquelle lugar da Taifa os fructos ordinarios de que vivem os moradores hé centeio, algum pouco



trigo, menos milhão e feijão e por ser sitio onde as neves e frios são muito continuos não se colhe vinho, nem outros fructos. No de Ester de Cima se colhe bastante centeio, trigo, milho graudo em mais abundancia, painso algum milho alvo e bastante feijão e munto vinho verde por ser tudo de arvores podadias e de ramadas que armam sobre as cobradas. E neste de Ester de Baixo da mesma sorte se colhe de todos os fructos e fruttas por ser o pais mais temperado e calido e o fructo em maior soma hé o milho grosso ou graudo. **Nº 16.** Não há dentro em si o que neste numero se aponta, mas sim hé do modo e forma que em o nº 1 já expressei. **Nº 17.** Não hé couto, nem terra das circunstancias que neste se apontam. **Nº 18.** Não há memoria de sugeitos especiosos e das circunstancias aqui expressas que as letras ordinarias dos nascionaes hé apenas exararem hum toscosignal de seu nome para quoado à honra da vara de juiz lhe for a casa se bem que de ordinario como bons christaons a sua melhor firma hé o signal da+cruz. Armas são sim os seus arados e mais instrumentos proprios do seu trabalho e quazi como descendentes daquelle primeio honrado homem podem dizer com asserto, cumprem à risca com o Divino preceito – *in sudore vultus tui vesceris pane* – e salvos por este modo possam alguns como christaons a Deus tementes dizer nestes montes como David no seu palassio – *labor e anteme donce interem e sanctuarium Dei* – (à margem: Genesis, cap. 3, nº. 19, Psalm. 72, nº. 16 et 17). **Nº 19.** Não há feira em tal pais. **Nº 20.** Não tem correio e se serve do da cidade de Lamego que lhe dista coatro para cinco legoas. **Nº 21.** Em o numero antecedente se vê a distancia da cidade capital do bispado e da capital do Reino dista cincoenta legoas. **Nº 22.** Não tem dentro em si cousa digna de memoria por privilegio ou antiguidade. **Nº 23.** Não tem lagoas nem fonte de especialidade e alguma fonte que tem só tem por especialidade de [penoza] a secar de ordinario no cedo, por ser esta terra em a maior parte munto arida e falta deste elemento da agoa, cauza porque em alguns annos experimenta grande penuria. **Nº 24.** Não tem porto de mar, nem há que descrever do que se manda. **Nº 25.** Em este numero somente posso dizer que na devizão da freguesia pella parte do Norte em o sitio chamado as Portas de Monte de Muro se acham muralhas já disruptas e mostram os seus alicerces, o foram muito ao valente, as coaes circuitaram

no seu tempo quazi de meio coarto de legoa em a aspera terra daquella montanha. E hé tradição antiga houvera naquelle sitio castello e fora fortaleza abitada pellos Mouros, donde foram expulsos pello valeroso e real brasso do sempre memoravel monarca portugêz, o Senhor D. Afonso Henrique que à Santa gloria (hé crível pella bondade de Deus) está occupando. E se diz que a batalha que antão houvera durara e continuara desde aquele sitio thé o da Desfeita, distancia de grande meia legoa e que por ali se finalizar o choque se chama e apellida ainda hoje o lugar e povoação da Desfeita que ahi se acha. **Nº 26.** Pella bondade de Deus Senhor Nosso não sentio damno atendivel no Terremoto que houve e o que antão houve e se passou expressei na declaração que se me mandou. **Nº 27.** Não sei nem me consta haja mais cousa alguma que deva narrar. No tocante porém ao que se manda e ordena em os segundos numeros por ordem as **serras** como nem toda a freguezia hé serra, pella ordem dos predictos três lugares me hé preciso declarar o que se manda. **Nº 1.** O predicto lugar da Taifa hé circuitado de montes. Da parte do Nascente confina com o monte da Morada, do Poente com o monte de Eiris, do Sul com o monte do Cabril e do Norte com o referido Monte de Muro que hé a serra do Pernal que toca em parte à freguezia de S. Pelagio de Alhoens. O lugar de Ester de Cima da parte do Nascente confina com o monte de Mossão, do Norte com o monte do Ladario, do Poente com montes do sitio chamado Passo e do Sul com terras e olivae deste de Ester de Baixo o coal também do Nascente parte com o monte de Vilarinho, do Poente com os ditos montes do Passo, do Norte com terras do predicto lugar de Ester de Cima e do Sul com o rio Paiva. E assim como toda a freguezia confina das três partes com montes declaro a sua extensão generica. **Nº 2.** Tem a freguezia desde o Norte ao Sul que hé o seu maior espasso quazi de legoa e meia e do Nascente ao Poente que hé sua largura tem mais de meia legoa e os montes referidos com quem confina todos principiam em a serra de Pernal e acabam em o rio Paiva e tem a distancia ou extensão que dicto hé. Tem a freguezia menos porém de largura que apenas em partes terão mero coarto de legoa em partes mais e em outras partes ainda menos. **Nº 3.** Em os numeros antecedentes vão já expressados os nomes das principaes partes dos montes que servem de confins à freguezia. **Nº 4.** Em o concavo que deve pello Poente esta freguezia da de Parada de Ester nasce junto às Portas de Monte de Muro algumas fontanheiras que vão descendo pella concavidade ou ribeiro do Norte

para o Sul e quando chega ao lugar de Taifa já hé tal e coal rio de cujas agoas se valem os moradores para regua e limaçon de suas terras e lameiros. E vai discorrendo thé o sitio do Monte Cabril onde recebe outro riacho ou ribeiro que se principia no sitio de Morada e recebendo outras naturaes nascensas de agoas vai crescendo e discorrendo thé se introduzir em o ditto rio Paiva. E em toda esta extensão não há notabilidade atendivel e se apellida este, o rio Sonzo. E não tem a freguezia outro algum rio dentro em si mais que este que pello Poente a deve de predicta de Parada de Ester. E somente discorre por dentro destes dois lugares de Ester de Cima e do de Baixo hum regato que em a invernososa parte do anno serve para moerem sette rodas de destintos e particulares moinhos de alguns labradores e para o mais necessario ao povo e no Verão apenas dá agoa para acudir com rega aos fruttos dos dois lugares. E este se denomina o ribeiro de Catapeixe o qual fenesse no predicto rio Paiva. **Nº 5.** Deste numero já tenho declarado os lugares que há e as villas e concelhos a que tocam e não há mais couza alguma digna de referir-se aqui. **Nº 6.** Não há neste particular das fontes couza notatu (*sic*) digna. **Nº 7.** Não há que se saiba em os predictos montes ou serras minas de metaes, há sim muita pedraria assim de pedra de gram no monte da Murada de Taifa, como de lousa em as mais partes dos montes da freguezia. **Nº 8.** As plantas dos tais montes são silvestres e hão bastantes sobreiros de que tiram cortissa para o necessario, lenhas e madeiras para carros e em algumas veseiras dos tais montes há também castanheiros que produzem bastante fructo. De ervas medicinaes se não sabe, só sim as naturalmente que produz a terra para alimento dos brutos e em algumas partes se cultivam e fazem nos tais montes rossadas e cavadas de centeio, unico fruto que produzem. **Nº 9.** Não há em os montes desta freguezia mosteiros ou igrejas de romagem há sim muitas chossas de lobos que por milagre da Providencia Devina não peressem e sentem damnos totaes os gados que nelles pastam ainda que muntos delles sentem o estrago e seus donos lamentam a perda. **Nº 10.** O temperamento e qualidade dos taes montes hé aspero frigidissimo principalmente em o sitio do Monte de Muro, Morada e Ladairo, em os coaes e também na maior parte hé toda a terra da freguezia rijamente combatida dos ventos. **Nº 11.** Em elles pastam e se criam os gados como são vacas, bezerros, cabras e carneiros ou ovelhas. E ainda do Alentejo vem manadas de gado, ovelhas e cabras pastar a elles em alguns meses do anno como são Julho, Agosto e Setembro, isto por estipendio e

presso que ajustam os pastores alentejanos com os moradores de Taifa. E por tradição antiquíssima consta haver ajuste por ordem ao que toca ao dizimo de pagarem como pagam à igreja matriz, hum carneiro ou 600 réis por elle e 3200 em dinheiro. Há nos tais montes como dicto hé grande producencia de gados das especies referidas e também abundancia de cassa como são perdizes, coelhos e lebres, mas também não falta nelles (a pesar nosso) abundancia de lobos, raposas, teixugos e também alguns javalizes, tudo damnozo aos gados, galinhas, fructos e ainda aos habitadores pello susto de alguns encontros, principalmente os pobres pegureiros. E não há mais couza alguma que refira no tocante aos dois numeros seguintes. No tocante porém aos rios já do rio Sonza falei em o nº 4 dos antecedentes e da sua pobre e montanheza esfera não tenho mais que ellogiar se bem que quoanto delle mais se diz menos apto parese aquelle há para apetecido. No que porém toca ao rio Paiva tantas vezes já referido pella devizão que faz desta freguezia com a de Nossa Senhora do Planto de Gafanhão e deste bispado de Lamego com o de Vizeo a este agora hé que se encaminham os numeros seguintes e no que tocar aos mais que já declarei lhe não faltarei com o que lhe toca que não hé munto. **Nº 1.** Chama-se pois como dito fica o rio Paiva, sem noticia de outro nome em tempo algum. E tem o seu nascimento em o lugar de Almoza, junto ao sitio de Nossa Senhora da Lapa e hé vulgar nasce em huma perene fonte. E por ser o sitio bastantemente humido e aquozo vai logo engrossando a sua corrente e com o cristal de diversos sitios a poucos passos já hé rio que se ri dos mais regatos, que o ordinario nos empolados ricos quoando olham para os pobres hé o mesmo. **Nº 2.** Corre sim em todo o anno mas com divercidade no grosso do seu cabedal pella divercidade também dos tempos. **Nº 3.** Nelle entram varios rios e por não intimar a fousse em alhea seara, só darei cabal noticia dos que nelle entram em esta freguezia que referir os mais em distancia tão alongada como elle tem, seria expor-me de contingenti a muitos erros e assertar no que me toca hé na verdade o que me basta. Dentro nesta minha freguezia entra nelle, como já disse, em o nº 4 o rio ou ribeiro chamado de Catapeixe, assim chamado por correr ao lado de hum pequeno povo assim chamado. E entra no tal rio Paiva em o sitio chamado, a Inçoa, campos e propriedade do povo e da igreja. E também nelle entra e fenesse o predicto rio Sonzo em o mesmo nº 4 já expressado e hé no sitio chamado as Lameiras de Nodar, onde acaba o monte da Seixozza que hé parte daquele já referido Passo, mas este da

Seixosa em parte hé muito fertil, de pastos e estrumes de tojo e carqueija e também de torgueira para o carvão do que vivem alguns pobres pois para a cidade do Porto e outras mais partes dali hé conduzido. Bemdito Deus que destas plantas e fructo hé grande parte da freguezia muito abundada e não há mais rios que da freguezia corram para o rio Paiva. **Nº 4.** Não hé navegavel, excepto de algum barco pequeno que em algumas partes serve de passagem, atravessando como em duas partes dentro desta freguezia se experimenta, a saber, no sitio chamado o Val de Moura e no sitio chamado o Val das Vacas, se bem que em cada hum delles o principal destino de cada hum dos tais barcos hé para melhor provimento dos moinhos que ali se acham. **Nº 5.** Hé munto arrebatado principalmente em o Inverno em que se vê rico de cabedades de sorte que na maior parte da sua corrente por ser sitio fragozo hé despenhado principalmente no que confina com esta freguezia. **Nº 6.** A sua corrente hé do Nascente para o Poente e inda que em algumas partes pellos circuitos e voltas que faz corre em humas de Sul para o Norte e em outras vice versa, mas sempre o seu principal projecto tende a procurar quazi ao Poente o rio Douro que corre aos mares. **Nº 7.** Hé abundado de peixe de diversas especies como são barbos, bogas, trutas, bordallos e alguns eirós ou inguias. Mas a sua maior opulencia são bogas e barbos. **Nº 8.** Em elle se fazem algumas pescas em os mezes do anno não prohibidos por lei, de sorte que nos mezes de Inverno antecedentes ao de Março lhe chamam, *pescas de arreganho*, e nos mezes que se seguem ao de Maio lhe chamam *pescas de mergulho*, ainda que também nelle alguns curiosos ou necessitados uzam nos predictos mezes livres de chumbeiras e nassas. **Nº 9.** Pescar no dito rio hé libremente popular, sem privilegio algum de particular que o possa impedir menos porém pello que me asseveram os dois possos dentro desta freguezia chamados o Barquinho, o posso da Varzia que estes se particularizam ao padre Manoel da Motta de Affonseca, senhorio util dos prazos da comenda de Nossa Senhor da Ermida. **Nº 10.** Em muntas partes se cultivam as suas margens e vezinhanças e em outras não assim da parte do Sul como da parte do Norte mas nesta freguezia que com elle confina do Norte se cultiva no sitio chamado de Linhares thé o sitio da Varzea que tem de distancia quazi de meio coarto de legoa e abunda de todos os frutos de pão, vinho de arvore e também de azeite que nesta freguezia hé cupioso, louvores a Deus. E no sitio chamado da Ribeira também se cultivam algumas terras onde fertilizam de algum pão, vinho de

arvores e também de algumas vinhas de cepa se bem que poucas e de algum azeite. E nas partes em que se não cultivam suas vezinhanças sempre fertilizam são mattos e arvores silvestres. **Nº 11.** As suas agoas tem somente a comua virtude de tal elemento que hé e de outra particular não consta o thé o presente. **Nº 12.** Já em o nº 1 desta 3ª ordem de mandato declarei sempre conservara immutavel o seu nome e não me consta que desde a sua origem thé o seu fim tenha ou tivesse denominação diversa. **Nº 13.** Fenesse este rio Paiva em o melancolico rio Douro, em o sitio chamado o Castello de Paiva, da freguezia de S. Pelagio de Tornos, concelho de Paiva, comarca de Lamego, o coal rio Douro discorre sette legoas thé à cidade do Porto donde continua thé se sepultar em os mares huma legoa, o que faz em o sitio de São João da Foz, bem decantado dos nacionaes e estrangeiros por singularidades especiosas que hé crível descreverão os senhores a quem o executá-lo assim incumbe. **Nº 14.** Algumas levadas tem em si para alguns moinhos, mas estas não são impeditivas antes sim comodas para a navegação travecia de alguns barcos, como ditto fica em o nº 4 e do mais que se procura nada tem principalmente no que toca a esta freguezia. **Nº 15.** Não consta tenha em toda sua distancia ponte alguma, além da que se acha no sitio de Castro Daire que hé ponte antigua e de cantaria onde hé a passagem da estrada principal para a cidade de Vizeo, Coimbra, Lisboa e para as mais partes do Alentejo e se diz ser artefacto dos Mouros. Em aquelle rio Sonzo de que assim em o nº 3 fiz menção há huma ponte de pao que dá passagem em a principal estrada que de Castro Daire discorre para o rio Douro e por ella passam cargas, gente e gados, principalmente em o tempo do Inverno em que o tal rio Sonzo não hé mui sonso. **Nº 16.** Em si tem o rio Paiva alguns moinhos, mas no tocante a esta freguezia os tem em coatro partes, a saber, no sitio chamado do Carvalho onde a freguezia tem o seu principio, tem coatro rodas de moer, três broeiras e huma alveira. Em o sitio do Val da Moura tem outras coatro daquella mesma qualidade. No sitio chamado o Soutelo se acham também três rodas, duas de broa e huma de trigo e no sitio do Val das Vacas tem também coatro rodas, três de broa e huma de trigo. Todas estas azenhas são de maquia e uzo popular se bem que os seus donos são particulares. Não tem mais couza de que se haja de fazer narrativa porque os lagares de azeite que hão na freguezia, que são dois, se vallem para o uzo de sua moenda das poucas agoas do rio de Catapeixe, de que assim em o nº 3 fasso menção que o Paiva pella sua soberba o favorecer se não humilha. **Nº 17.** Não se sabe delle se tire

ouro ainda que do esmeril e arca preta que delle ou suas amontoadas areas em muntas partes se saca, dizem os experimentados, hé sintoma evidente passam as suas emchentes por sitios onde o apeteido e alegre metal do ouro se cria. E recorde há annos me dice sugeito de credito encontrara no sitio de Alvarenga hum sugeito desconhecido com hum preto bateando em as margens do rio, e que trazia boas oitavas de ouro e que este nos seus quilates não cedia mas antes excedia ao que nas partes da America se extrahe. E por ser experimentado em tal exercicio entendi me dice a verdade. **Nº 18.** De pouco ou quazi nada se aproveitam os povos circumvezinhos do tal rio das suas agoas pois pella sua avarenta soberba se não humilha às muntas deligencias que com não piquenos gastos se tem feito para o aproveitamento e utilidade que podia tirar-se de suas agoas, mas hé tal a sua avarenta soberba que postra e despreza toda a deligencia humana. E não duvidaram muntos sugeitos pagar tributos se acaso podessem completar seus intentos e por isso nem livre nem com feudo se utilizam os vezinhos geralmente de suas agoas. **Nº 19.** Desde o sitio da Lamoza em que tem o berço thé o rio Douro em que se sepulta são muitas as terras circumvezinhas porque passa. As de que pude porem certeficar-me são depois da Lamoza em que nasce, a villa dos Alhaes a que se avezinha e vai correndo pella parte do Sul junto à villa e concelho de Ferreira, donde antão vai discorrendo thé se avezinhar à villa de Castro Daire donde despenhadamente desce à freguezia da Ermida da Paiva e Pinheiro, donde se aproxima a esta freguezia de Ester e vai passando à freguezia de Parada donde na continuação de seu curso entra na de Cabril e Baltar e vai continuando pella de Alvarenga, [Espionca], Travanca, Fornellos e Fornos que hé onde como ditto fica em o nº 13 se sepulta. Computando a sua distancia desde o nascimento thé onde fenesse por indireitura tem grandes dez legoas e atendendo aos muntos circulos e corcovadas voltas, em que prossegue, tem de extensão actual mais de catorze legoas. **Nº 20.** Não sei, Poderosissimo Soberano, haja mais couza notatu digna em este pobre e agreste pais de que haja de fazer menção, além do que tosca e rudemente expressado tenho e onde cabalmente a minha obrigação não cumpre por innepto, supra a grande vontade que em mim há-de ser leal subdito (à margem: *ubi destinum vires tamem e laudanda voluntas*, etc.). S. Pedro de Ester 17 de Maio de 1758. O abbade Bernardo Ferreira da Costa.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol.14, memória 294, fls. 617-630.

GAFANHÃO

Abadia

Padroado/Apresentação: Bento José Barreto de Vasconcelos Corte Real

Bispado de Viseu

Concelho de Gafanhão. Comarca de Viseu

Respostas aos interrogatorios que Sua Magestade, que Deos guarde, mandou. **1º** Gafanhã he Provincia da Beira, bispado e comarca de Vizeu, termo da mesma freguezia de Gafanhã. **2º** He de El Rei. **3º** Tem dozentos e noventa vezinhos. **4º** Está situada a menor parte em campina e a maior em monte e valle. Descobrem-se as povoassois segintes Ester, Parada, Mós, Eiris, Ester de Cima, Desfeita, Mussam, todas do bispado de Lamego que distam coazi huma legoa. **5º** Tem termo seo que compreendem os lugares Gafanhã, Villa, Lubizios, Avó, Lomba [da Mól], Lomba do Ferreiro, Razo, Santo Estevam e tem outenta e cinco vezinhos. **6º** Está a parochia fora do lugar e tem nove lugares e três povoaos: Grijó, Lomba do Ferreiro, Lomba d'Avó, Avó, Além do Rio, Airridouro, Casal Bem, Villa, Casal Razo, Santo Estevam, Luvizios. **7º** He orago de **Nossa Senhora do Pranto**. Tem três altares, hum da mesma Senhora, outro da Senhora do Rozario e outro Sam Sabastiam. Tem huma só nave e huma só irmandade das Almas. **8º** O parochio é abbade. He padroeiro Bento José Barretto de Vasconcellos Corte Real, da Terra da Feira, bispado do Porto. Tem de renda duzentos mil réis. **9º** Nam tem veniffiados. **10º** Nam tem conventos. **11º** Nam tem hospital. **12º** Nam tem casa de Misericordia. **13º** Tem as ermidas segintes, Sam Sabastiam, pella parte de cima da igreja em hum monte, Sam Joam no lugar d'Além do Rio, Santa Barbara na Lomba, a Senhora da Concepsam em Grijó de que he administrador o reverendo abbade de Reris e as mais da freguesia. **14º** Nam são frecoentadas de romagens. **15º** Os frutos são pam, vinho, milho grosso, centeio, trigo, feijam e do milho grosso e vinho de maior abundansia. **16º** Tem juiz ordinario do civel e crime orfaons e mais ofissiais da camara, sojeito ao corregedor da comarca. **17º** He cabessa de conselho. **18º** Nam há tradissam delle sahissem sujeitos dos perdicados requeridos. **19º** Nam tem feira. **20º** Nam tem correo. **21º** Dista da cidade de Vizeu, capital do bispado, cinco legoas e da de Lisboa, capital do Reino, cincoenta e duas. **22º** Nam tem privilegios nem antiguidades. **23º** Nam há na terra couza alguma procurada neste interrogatorio. **24º** Nam tem porto de mar. **25º** Nam he morada a terra menos a prassa. **26º** Nam padesseo roina

alguma no Tarramoto do anno de mil e setecentos cincoenta e cinco. **27º** Nam há couza alguma mais digna de memoria. Reposta a respeito da **serra**. Nam tem esta minha freguesia dentro em seos lemites serra alguma que de tal meressa titollo porque as que há pertensem ao termo das freguezias vezinhas aonde se esperam as respostas às perguntas requeridas ao que nam satisfasso pella rezam referida. Reposta ao **rio**. **1º** Chama-se o rio Paiva, nasse ao pé da Senhora da Lapa. **2º** Nace caudalozzo e corre todo o anno. **3º** No termo da minha freguezia entra nelle huma limitada ribeira no sitio de Cabassos. **4º** Nam he navegavel, só admite huns limitados barcos que o passam de huma parte para outra. He de curso arrebatado na maior parte e na menor quieto. **6º** Corre do Nassente ao Poente. **7º** Cria peixes de varias espessias como he trutas, bordallos, inguias, barbos e bogas e destes em maior quantidade. **8º** Há pescarias e com mais frecoensia nos meses de Julho, Agosto e Setembro. **9º** As pescarias são livres em todo o rio. **10º** No destrito desta freguezia se nam coltivism as margens delle e tem bastante arvoredado de fruto e silvestre. **11º** Nam tem vertude particullar as agoas delle. **12º** Conserva o seo nome até o sitio do Castello de Paiva, adonde entra no Douro e nam há tradissam tivesse outro nome senam o de que se trata. **13º** Fenesse no mesmo sitio de [que] tratamos assima. **14º** Tem varias levadas e assudes e nam só estas lhe embarassam o ser navegavel mas também o ser fragozo. **15º** Nam tem ponte alguma no destrito desta freguezia. **16º** Tem variedade de muinhos menos azenhas, pizoens e noras. **17º** Nam se tirou em tempo algum ouro de suas areias. **18º** Uzam os povos livermente de suas agoas para os predios. **19º** Tem de comprido treze legoas. Passa nesta freguezia pró pé das povoassois seguintes Lomba do Ferreiro, Lomba d'Avó, Avó. **20º** Nam há couza alguma mais digna de memoria. O abbade Francisco Barretto de Vasconcellos Corte Real.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 17, memória 1, fls. 1-6.



GOSENDE

Curato

Padroado/Apresentação: Colegiada de S. Martinho de Mouros (Beneficiado)

Bispado de Lamego

Concelho de Gosende. Comarca de Lamego

Em comprimento da ordem que me foi entregue. **1.** Esta minha freguesia fica no bispado de Lamego e comarca do mesmo e juntamente termos e freguesia de S. Pedro de Gozende. **2.** Esta terra pertence ao Serenicimo Rei, o Senhor Dom Jozé. **3.** Esta minha freguesia consta de cento e setenta fogos, pessoas seiscentas e vinte. **4.** Esta terra está situada em hum muito alto a que chamam Monte de Muro, dela se descobre a serra da Estrela, a serra do Maram que de cada huma dellas dista outo ou nove legoas. **5.** Hé termo sobre si, consta de coatro lugares, os quais são, Dornas, Peixeminho, Gozendinhos, Gozende, terá setenta vezinhos. **6.** A parochia está no meio do lugar de Gozende, consta de seis lugares, Rossam, Campo, Benfeito, Cotello, Gozendo, Gozendinho, [Peixeninho]. **7.** Hé orago do **Apostolo S. Pedro**, tem quatro altares, o maior, o da Senhora do Rozario, o do martir São Sebastiam e o das Almas. Tem huma irmandade debaixo da invocassam das Almas. **8.** O parochio della hé cura annual, hé apresentassam de hum beneficiado da Coligiada de São Martinho de Mouros. Não tem renda mais que secenta alqueires de centeio e seis mil réis da constetuissem. **9.** Neste nada. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Tem huma capella da invocassão de Nossa Senhora do Fojo; está em hum monte pertence ao povo e hé Senhora de evidentes milagres, aonde acode munta gente de romagem, especialmente no Vram. Há ahi huma feira annual a 8 de Setembro, consta de comestiveis, uvas e figos, massais, pam, vinho, bois e vacas e porcos e algumas marciarias. **15.** A maior abundancia dos frutos hé centeio e algum trigo, mas pouco e juntamente não hé munto o centeio por ser terra munto agreste, fria, aonde rezide a neve a maior parte do anno. **16.** Tem juiz ordinario que também serve dos orfãos e camera e hé sobre si. **17.** Nada. **18.** Nada. **19.** Nada. **20.** Serve-se do correio de Lamego. **21.** Dista da cidade duas legoas e de Lisboa, secenta. **22.** Nada. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Pella bondade de Deus não padeceo ruina, somente grandes tremores de terra. **27.** Nada. **1.** Toca na **serra** de Monte de Muro. Terá quatro ou cinco legoas, cerquado ao redor de povos. **3.** Nada. **4.** Nada. **5.** Ao longo da serra deste lugar da Carvalhoza, Gralheira, [Alhois]. **6.** Nada. **7.** Nada. **8.** Há na serra carqueijas e urgueiras, giestas e piornas, a abundancia dos frutos são somente centeio. **9.** Nada. **10.** Hé munto fria quazi sempre lá está a neve. **11.** Pastam nella bois e vacas e ovelhas, tem perdzes, lebres, coelhos, lobos e rapozas. **12.** Nada. **1.** Tem hum **rio** que chamam Esfola Cabras, nasse ao pé da serra de Monte Muro. **2.** Ao nacer corre brando, hé de pouca agoa e alguns annos seca no

Vram. **3.** Entra neste rio outro chamado da Veiga, no sitio de Reguengos. **4.** Não hé navegavel. **5.** Donde se ajuntam dahi para baixo corre arrebatado, especialmente no Inverno. **6.** Corre do Poente ao Nacente. **7.** Cria trutas e bordallos em maior quantidade. **8.** Pesca-se no Agosto e Setembro. **9.** Pesca-se nelle livremente. **10.** As suas margens cultivam-se os arvoredos são silvestres, carvalhos, salgueiros e amieiros. Os carvalhos dão bolota alguns annos. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Entra no rio Douro, aonde chamam Pezo da Regoa. **14.** Nada. **15.** Tem huma ponte no sitio de Reguengos de pedra, bem mize-ravel, que bem necitava de huma de cantaria. Outra também de pedra no sitio de Gozende. **16.** Tem moinhos aonde os labradores moem seu pam e nada mais. **17.** Nada. **18.** As quaes são livres. **19.** O rio tem três legoas, passa per a Magueija, Arneiros e Lamego e nada mais. E hé o que se me ofressse dizer. Gozende, de Abril, 28 de 1758. Subdito o mais humilde. O cura, Manoel da [Costa] Cardozo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 17, memória 94, fls. 525-527.



MAMOUROS

Abadia

Padroado/Apresentação: Casa de Alva

Bispado de Viseu

Concelho da vila de Alva. Comarca de Viseu

Resposta ao que se procura saber desta terra, que hé o lugar de Mamouros, e hé o seguinte. **1.** Fica esta terra na Provincia da Beira. Pertence ao bispado de Vizeu e a sua comarca. Hé concelho de Alva e pertence à freguezia de Mamouros. **2.** Hé esta terra de donatario e o era a Excelenticima Condeça de Alva Dona Constança Monteiro Pain que Deos haja em gloria e o hé agora sua irman Dona Maria Antonia de S. Boaventura e Menezes Monteiro Pain. **3.** Tem esta terra quinze vizinhos e trinta e nove pessoas. **4.** Está situada em hum vale e della se descobre hum lugar a que chamam (Arcas), hé da freguezia de Moens e dista desta freguezia hum tiro de pessa. **5.** Esta terra nam tem termo seu, nem comprehende lugares, nem aldeas. **6.** A parochia (que a hé Mamouros) está fora do lugar. Tem seis lugares, o primeiro hé o de Mamouros de quem ella toma o nome, tem os vizinhos e pessoas que se declaram no 3º inter-

rogatorio. O segundo lugar hé o da Matta Negra que tem cinco vizinhos e catorze pessoas, o 3º lugar hé o do MoinhoVelho, tem este lugar doze vizinhos e trinta e seis pessoas. O coarto lugar hé o do Cazal, tem este lugar nove vizinhos e vinte e seis pessoas. O quinto lugar do Carvalhal, tem este lugar vinte e cinco vizinhos e outenta e sete pessoas. O sexto lugar chama-se Ribolinhos, tem este lugar sete vizinhos e vinte pessoas. E a Rezidencia desta igreja que consta de seis pessoas e tem esta parochia em junta seis lugares, setenta e coatro vizinhos, pessoas de sacramento 284, menores 23, auzentes vinte.

7. O orago desta parochia hé **S. Miguel** de Mamouros. Tem três altares, o maior de S. Miguel, o colateral da parte do Evangelho hé de Nossa Senhora do Rozario e o da parte da Epistola hé de S. Antam. **8.** O paroco hé abbade, a apresentação hé da Caza de Alva. Rende este beneficio duzentos mil réis. **9.** Não tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos. **11.** Não tem hospital. **12.** Nam tem caza de Misericordia. **13.** Tem esta parochia três ermidas, huma que fica vizinha desta parochia e hé da Nossa Senhora da Piedade, está fora do lugar, pertence esta a Antonio de Araujo Freire Borges da Veiga, capitam mor de Tarouca. Outra que mandou fazer Manoel de Paiva Chaves, do lugar do Carvalhal desta freguezia e hé de S. Barbara e outra no mesmo lugar que hé do povo e ambas ficam dentro do lugar e esta treceira hé de S. Pedro. **14.** A nenhuma destas acode romagem alguma. **15.** Os frutos que nesta terra se recolhem em maior abundancia são centeio, milho e vinho. **16.** Esta terra não tem juiz ordinario, nem camara. Está sojeita ao governo das justiças do concelho de Alva. **17.** Nam hé couto, nem cabeça de concelho, honra ou behetria. **18.** Nam há memoria que desta terra sahicem ou florescem homens insignes em Virtudes, Letras ou Armas. **19.** Nam tem feira franca, nem cativa. **20.** Não tem correio, serve-se do correio de Vizeu que dista desta terra coatro legoas. **21.** Dista esta terra da cidade capital deste bispado (que hé Vizeu) coatro legoas e de Lisboa, capital deste Reino, cincoenta. **22.** Nam consta ter esta terra alguns privilegios, antiguidades ou outras couzas dignas de memoria. **23.** Nam há nesta terra fonte, nem lagoa celebre, há sim huma porssam de agoa que sae de hum mineral que a pobreza da terra faz ignorar a sua virtude. **24.** Não há porto de mar. **25.** Esta terra não hé murada, nem hé praça de armas, não tem castelo ou torre alguma. **26.** Nam padeceo ruina no Terremoto



de 1755. **27.** Nam há nella couza digna de memoria de que se faça mençam. Resposta ao que se procura saber da **serra**. Como esta terra fica situada em hum pequeno valle e não compreende em si serra alguma, nam tenho que responder couza alguma a este interrogatorio. Resposta ao que se procura saber do **rio** desta terra. **1.** Nam corre pello destrito desta terra rio algum mais que huma pequena ribeira que se chama a Ribeira de Mamouros. Forma-ce de dois braços, hum que nasce na freguezia de Ribolhos e outro que nasce junto do lugar de Villaboa que hé da freguezia de Moens. **2.** Nam nasce caudelozo, nem corre todo o anno. **3.** Nam entra nella rio algum mais que alguns pequenos nascentes de que se vai incorporando. **4.** Nam hé navegavel. **5.** O seo curço hé quieto. **6.** Corre de Norte a Sul. **7.** Nam cria peixes mais que alguns bordallos. **8.** Nam há nella pescarias. **9.** Nem livres, nem de algum senhor particular. **10.** Cultivam-se as suas margens e tem algumas arvores silvestres em que as videiras dão o seo fruto. **11.** Nam tem virtude alguma conhecida as suas agoas. **12.** Concerva sempre o seu nome thé entrar em hum rio que se chama rio de Mel onde o perde. **13.** Nam morre no mar mas sim em rio de Mel junto do lugar de Rio de Mel de quem o rio toma o nome e não há memoria de que em tempo algum tivece outro nome. **14.** Algumas levadas tem que lhe poderiam impedir o ser navegavel principalmente lhe impediria o curço huma boca que tem a terra por onde passa este ribeiro que esconde suas agoas por maior que seja o seo inxente. E corre por baixo do cham por distancia de cincoenta passos e dá segura passaje neste sitio a que chamam os Sumios que fica defronte do lugar da Sella que hé da freguezia de Moledo. **15.** Tem huma ponte de pao que se forma em humas mal fundadas pedras entre o lugar de Arcas, freguezia de Moens e de Mamouros desta mesma freguezia. **16.** Tem alguns moinhos, dois lagares de azeite e hum pizam. **17.** Nam consta que em tempo algum se tirace ouro de suas areas. **18.** Uzam os povos de suas agoas livremente para a cultura de seos campos. **19.** Tem esta ribeira desde o seo nascimento thé entrar em Rio de Mel aonde perde o nome pouco mais de huma legoa. **20.** Nam há mais couza alguma que se possa dizer desta ribeira que seja notavel. O abbade Ignacio Lopes de [...].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 22, memória 42, fls. 273-276.

MEZIO

Curato

Padroado/Apresentação: Abade de Bretiande

Bispado de Lamego

Concelho do Mezio. Comarca de Lamego

Freguezia de **Mezio**. Satisfazendo ao mandato do Munto Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Lamego, acerca da ordem que teve de Sua Real Magestade, que Deos goarde, sobre os interrogatorios mencionados na folha, a declaração delles e do que delles se procura saber, hé o seguinte. **1.** Está esta terra na Provincia da Beira Alta e hé do bispado e comarca da cidade de Lamego e hé termo e concelho sobre si. **2.** Hé esta terra de Sua Real Magestade, que Deos goarde, e não consta que tenha outro senhorio. **3.** Tem esta freguezia noventa e três vezinhos e neles tem dozentos e setenta e nove pessoas maiores e vinte e seis menores e vinte e cinco abzentes. **4.** Está esta freguezia situada encostada a hum monte e della se descobrem alguns montes da comarca de Vizeu, distancia de duas legoas. **5.** Hé esta terra freguezia e termo e concelho sobre si e comprende em si mais hum lugar chamado Valabrigozo, o qual tem trinta vezinhos. **6.** A parochia desta freguezia está fora em hum vale mas perto da povoação do Mezio e tem o lugar assima dito chamado Valabrigozo. **7.** O orago da igreja desta freguezia hé **São Miguel Arcanjo**. E tem três altares, hum hé o altar maior que hé do Santissimo Sacramento e dois colaterais, hum hé da Senhora do Rozario, outro da Senhora da Conceissam. Tem huma irmandade das Almas e não tem esta igreja naves. **8.** Tem esta freguezia cura annual por apresentassam do abbade de Bretiande por ser sua anexa. Tem de renda o que lhe dá o dito abbade que são seis mil réis e dois alqueires de trigo e dois almudes de vinho. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem convento de religiosos, nem religiosas. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem caza de Misericordia. **13.** Tem esta freguezia três ermidas ou capelas, huma na villa de Mezio, da invocassam da Senhora da Anta e duas no lugar de Valabrigozo, huma da invocação da Senhora da Apresentassam e outra de Santo Antonio. **14.** Nam vem pessoas de romagem a estas hermidas fora desta freguezia. **15.** Os frutos que os moradores desta freguezia colhem em mais abundancia hé centeio. **16.** Tem esta villa e concelho juiz ordinario, por ser sobre si e nella todos os officiaes que pertencem e camara. **17.** Nam hé esta terra couto, mas si concelho sobre

si. **18.** Nam há memoria que desta freguezia sahissem homens insignes em Letras ou Armas por ser lemitada. **19.** Nam há nesta freguezia feira alguma. **20.** Nam há nesta freguezia correio, serve-se com o de Lamego que vai para Vizeu que esta terra dista da cidade de Lamego duas legoas e meia e da Vizeu seis e meia. **21.** Dista esta terra da cidade capital do bispado duas legoas e meia e da capital do Reino pouco mais de cincoenta legoas. **22.** Nam tem esta terra privilegios, nem couzas dignas de memoria. **23.** Nam tem esta terra fonte, nem lagoa, nem perto della a há que tenha especial qualidade. **24.** Nam tem posto, nem embarcaçoes. **25.** Nam hé murada, nem tem muros nem terras. **26.** Nam padeceo detrimento algum no Terremoto de 1755 que lhe fize (*sic*) damno. **27.** E nam mais que se diga sobre os interrogatorios assim de que se possa dar noticia. **1.** Está esta terra emcostada a hum monte nam munto alto e cercada de montes incultos. **2.** Esta terra e seos circuitos terá quazi de huma legoa em coadra e nam tem serras de nome. **3.** E não tem brassos alguns. **4.** Nasce hum regato junto desta terra que corre para o Poente e fenece no rio chamado Paiva e nam tem suas agoas propriedades algumas. **5.** E nam tem villas, nem lugares alguns ao longo de sim (*sic*). **6.** Nam há nesta terra fontes que tenham propriedades raras. **7.** Nam tem minas de metais, nem canteiras, nem materias de estimação. **8.** Nam tem plantas, nem ervas medecinais. E as plantas que tem são infrutiferas e as terras que se cultivam o seu fruto hé centeio e algum trigo e milho. **9.** Nam tem mosteiros, nem igrejas, nem capelas aonde se ajunte concursso de romagens. **10.** O temperamento desta terra hé ser fria e humida. **11.** Há em esta terra alguma criação de gado graudo e miudo e a cassa que nella se cria são perdizes e coelhos. **12.** Nam há lagoa nem fojos alguns. **13.** E nam mais couza notavel e digna de se dar noticia seja. **1.** O regato que tem esta terra nam tem nome por ser piqueno e nasse em hum monte aonde chamam Tilhado. **2.** Nace arrebatado e seca de Veram. **3.** Nam entra neste regato rio algum. **4.** Nam hé navegavel. **5.** Em toda a sua distancia hé arrebatado no tempo que corre. **6.** Corre de Nacente para o Poente. **7.** Nam cria peixes alguns. **8.** Nam tem pescarias. **9.** Nam tem senhorio algum. **10.** Cultivam-se suas margens e arredores e tem algumas arvores infrutiferas. **11.** Nam tem suas agoas vertude algum (*sic*) particular. **12.** Nam tem nem teve nome algum por ser de pouca agoa. **13.** Morre no rio chamado Paiva aonde chamam a Ermida. **14.** Nam hé capaz de navegação. **15.** Nam tem ponte alguma. **16.** Tem alguns moinhos que

servem no tempo do Inverno. **17.** Nam há noticia que de suas areias se tirasse ouro. **18.** Uzam os moradores de suas agoas livremente para a sua cultura. **19.** Tem este regato huma legoa de comprido donde nace thé onde acaba e nam passa por povo algum. **20.** E nam há mais couza mais alguma das que se procuram saber que seja digna de se ponderar por ser terra lemitada. O cura Manoel Rodrigues.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 23, memória 139, fls. 883-886.



MÕES

Abadia

Padroado/Apresentação: Almirante de Portugal (Conde de Resende)

Bispado de Viseu

Concelho da vila de Mões. Comarca de Viseu

Moens. Resposta aos interrogatorios que Sua Magestade, que Deos goarde, mandou distribuir pellas igrejas pertencentes ao arceprestado de Moens. E pello que pertence à villa e freguezia de S. Pedro da villa de Moens, bispado de Viseu, hé o seguinte. Terra. **1.** A villa de Moens está em a Provincia da Beira Alta e hé bispado e comarca de Viseu, termo da mesma villa por ser cabeça do concelho e freguezia de S. Pedro da mesma villa de Moens. **2.** Os donatarios e padroeiros da mesma abbadia foram sempre os Excellentissimos Almeirantes de Portugal e hoje conserva a mesma regalia de apresentar *in solidum* o Illustrissimo e Excellentissimo Conde de Rezende, Almeirante de Portugal. **3.** Tem a freguezia de Moens duzentos e setenta fogos e pessoas oitocentas e oitenta e huma. **4.** Esta villa de Moens está situada em hum alto, terra plana, cercada de serras sem que della se descubra outra alguma terra memoravel ou povoação. **5.** A villa de Moens hé termo e cabeça do mesmo concelho de Moens e comprehende o lugar de Moledo, cujo lugar hé abbadia de Sancta Maria de Moledo. **6.** A igreja está situada no meio da villa de Moens. E tem esta villa noventa e hum vezinhos e catorze lugares sugeitos à mesma freguezia. E os nomes dos ditos lugares e a sua povoação hé o seguinte, Villaboa tem trinta e três vezinhos, Soutello tem trinta e nove, Arcas tem vinte

e coatro, Courinha tem sete, Cazais de Dona Igues tem cinco, Gueidão tem hum vezinho, Villafranca tem onze, Granja tem dezasseis, Rabaçoza tem hum vezinho, Codessais tem cinco vezinhos, Canedo tem nove vezinhos, Malhada tem nove vezinhos, Portella tem doze vezinhos. **7.** Esta igreja da villa de Moens hé orago de **São Pedro**. Tem cinco altares, o altar-mor do Santissimo Sacramento tem os Apostollos São Pedro e São Paulo, o altar de Nossa Senhora do Rozario, o altar do Menino Jesus, o altar do Santo Christo e o altar da Senhora do Carmo tem huma irmandade de Nossa Senhora do Rozario. **8.** O parrocho desta freguezia hé abbade collado e apresentado pello Exmo. Conde Almeirante e tem de renda a dita abbadia coatrocentos e oitenta mil réis fora os passais e terras pertencentes à dita igreja que renderão quarenta mil réis pouco mais ou menos. **9.** Não tem a dita igreja nem nunca consta que tivesse beneficiado algum com obrigação de coro nem sem ella. **10.** Não tem a dita villa de Moens nem nunca consta que tivesse convento de religiosos, nem religiozas, nem esperança de os poder ter. **11.** Não tem a dita villa nem nunca consta que tivesse hospital algum. **12.** Não tem a dita villa nem nunca consta que tivesse caza de Misericordia. **13.** Tem a dita villa junto à igreja coatro ermidas ou cappellas: a primeira huma de Santo Antonio, segunda de Nossa Senhora da Conceição, das quais hé admenistrador o capittão mor da mesma villa, a terceira Nossa Senhora dos Remedios de que hé admenistrador Mathias de Oliveira, quarta Santa Barbara de que hé admenistradora Quiteria de Sul e tem mais a dita freguezia de Moens a cappella do lugar de Villaboa que hé de São Pallaio e hé admenistrador della o povo do mesmo lugar. E tem mais a cappella de Santa Eufemia em o lugar de Soutello da qual hé admenistrador o mesmo povo. E tem mais o lugar de Arcas a cappella de Santo Antonio da qual hé admenistrador o povo. Tem mais a cappella de Santa Anna no lugar do Gueidão da qual hé admenistrador o abbade de Ribolhos. Tem mais a cappella de Nossa Senhora da Saude no lugar de Courinha de que hé admenistrador o reverendo padre Manoel da Silva Costa. Tem mais a cappella de Santo Amaro no lugar de Villa Franca de que hé admenistrador o povo. Tem mais no lugar da Granja a cappella de São Brás de que hé admenistrador o mesmo povo. Tem mais no lugar do Canedo a cappella de Nossa Senhora da Batalha de que hé admenistrador João Fernandes do mesmo lugar. Tem mais no lugar da Malhada a cappella da Senhora da Graça de que hé admenistrador Antonio Ribeiro

do mesmo lugar. Tem mais no lugar de Codessais a cappella de São Gonçallo de que hé admenistrador o mesmo povo. **14.** Nas cappellas que estão situadas na mesma villa não há romagem alguma, porém em as cappellas dos lugares da mesma freguezia costuma haver concurso em os dias dos santos das mesmas ermidas. **15.** Os frutos que costuma haver nesta terra são trigo, centeio, milho graudo, milho miudo, broa, cevada, feijons, vinho, mel e azeite. **16.** Tem a dita villa de Moens juiz ordinario, camera donde se faz audiencia todas as Quartas Feiras do anno. **17.** Hé a dita villa de Moens cabeça de concelho da comarca de Vizeu. **18.** Nam consta nem há esperança de haver homem grande ou insigne em Armas, Letras ou Virtudes que fosse natural desta villa de Moens. **19.** Não consta que nunca houvesse feira franca ou captiva. **20.** Não tem a dita villa, nem nunca teve, correio proprio e só se serve do correio de Vizeu que está distante desta villa quatro legoas. **21.** Está esta villa distante da cidade capital do bispado coatro legoas e da cidade capital do Reino que hé Lisboa, está distante cincoenta e huma legoas. **22.** Não consta que tenha privilegios ou antiguidades, nem outra couza alguma digna de memoria. **23.** Não há na dita villa nem nas suas circumvezinhanças fontes ou lagoas celebres pella sua especial qualidade, somente distante desta terra três legoas há os banhos das caldas de São Pedro do Sul, bispado e comarca de Vizeu. **24.** Numqua houve nesta terra porto de mar, nem há esperanças de que nunca o possa haver. **25.** Não há memoria de que esta villa de Moens fosse murada, nem tam pouco praça de armas e menos castellos, fortificaçõs ou torres antiguas. **26.** Nam padeceu ruina alguma a igreja da dita villa e só em algumas cappellas da freguezia houve algum damno ainda que munto pouco e não consta que em toda a mais freguezia houvesse ruina alguma. **27.** Não há na ditta villa couza memoravel de que se possa fazer menção no presente interrogatorio. Resposta do que pertence a **serra**. **1.** Chama-se serra de S. Lourenço. Tem a dita serra huma legoa de comprimento e outra de largura que principia em o lugar do Zonho, freguezia de Cotta, termo e comarca e bispado de Vizeu e acaba em o lugar da Portella, freguezia de Moens do mesmo concelho, comarca e bispado de Vizeu. **2.** Tem a dita serra dois braços, o primeiro principia em o lugar de Cazais de Monte, freguezia de Moledo, bispado de Vizeu, e acaba no lugar de Calde termo de Vizeu. E o segundo braço prinicipia em o Cham da Serra, freguezia de Moens e acaba em o castello de Menha, freguezia de Moledo, tudo

bispado de Vizeu. **3.** Tem esta terra junto de sim o rio Paiva que nasce no fim da Serra da Nave para a parte do Nascente e hé cercado de montes e corre e acaba em o rio Douro. **4.** Tem a dita serra em si lugares de Cazais de Monte, Covello de Paiva e ao longo da dita serra os lugares Moledo, Pego Redondo e Villa Miem. **5.** Não há na dita fontes, nem propriedades raras. **6.** Nam tem a dita serra minas algumas que sejam de estimação. **7.** Tem a dita serra alguma cultivação de centeio, ainda que pouco e tudo o mais que produz a dita serra são carqueijas e monte. **8.** Tem a dita serra a cappella de S. Lourenço e mais nada. **9.** A qualidade da dita serra hé haver nella demaziadamente frio. **10.** Nam tem a dita serra criaçõs de gados, mas tem a dita serra lobos, rapozas, teixugos, guatos montezez, papalvas, genetas, coelhos, perdizes e lebres. **11.** Nam tem a dita serra lagoa ou foijo notavel que seja memoravel. **12.** Nam tem a dita serra outra alguma couza digna de memoria. Resposta pertencente ao **rio**. **1.** O rio pertencente a esta freguezia e que deve os lugares della hé o Paiva e o sitio aonde o tal rio nasce se chama o fim da serra da Nave. **2.** Nasce o dito rio em huma pequena fonte e todo o anno corre com pouca diferença de crescimento. **3.** Entra no dito rio Paiva o rio Mao, o qual rio entra no rio Paiva no sitio da Varzia dos Moinhos, freguezia de Moens. **4.** Nam consta que o dito rio Paiva fosse nelle navegavel, nem tam pouco haja embarçaõs em que se possa navegar. **5.** Tem o dito rio quando há cheias nelle curso rapido, mas em o tempo de Verão corre sumamente manso. **6.** Tem a sua carreira o dito rio do Nascente ao Poente. **7.** Cria em si o dito rio peixes de diversas especies como são, trutas, barbos, bogas, bordallos. É munta quantidade e também algumas enguias. **8.** Em o tempo de Verão se fazem no dito rio continuas pescarias. **9.** Nam consta que pessoa alguma tenha provizam nem privilegio para que em o rio Paiva que pertence a esta freguezia possa coitar ou preveligiar parte alguma do dito rio, sem embargo que no dito concelho haja pessoas que com o seo respeito queiram preveligiar algumas partes no dito rio Paiva. **10.** Tem o dito rio margens que se cultivam e dão fruto, como são terras de sementeira e vinhas, mas não tem arvoredo algum que dá fruto. **11.** Nam consta que as agoas do dito rio tenham particularidade alguma mais que refrescar em o tempo do Verão a quem nellas se mete. **12.** Tem o dito rio e não consta que tivesse outro nome e desde o principio athé o fim se chama sempre e actualmente se chama o Paiva. **13.** Acaba o dito rio Paiva no rio Douro em o sitio que se chama

Castello de Paiva. **14.** Nam tem o dito rio Paiva outro algum embaraço para se navegar mais que munta fraga e pedra que em si conserva e também o ter munto pouca altura de agoa excepto no tempo das cheias. **15.** Nam tem o dito rio neste concelho ponte alguma, sem embargo de grande necessidade que há della. **16.** Nam tem o dito rio outro algum engenho mais que moinhos de pam. **17.** Nam consta que em tempo algum sahissesem das areias do dito rio metais estimaveis. **18.** Os povos circumvezinhos do dito rio costumam uzar das suas agoas livremente sem pensão alguma. **19.** Tem o dito rio Paiva de comprimento desde a terra donde nasce até donde se mete no rio Douro quinze legoas, pouco mais ou menos. E as povoaçõs por donde passa o dito rio desde o seu principio até o seu fim são as seguintes, o lugar de Aris, Lamoza, Fragoas, Barrellas, Covello de Paiva, Villa Franqua, Crasto Dairo, Reris, Parada, Nudar, Alvarenga, Janarde, Castello de Paiva donde acaba. **20.** Nam consta que nesta terra e serra rio haja outra couza alguma que se possa contar, explicar ou fazer memoria mais do que acima fica dito e explicado. Abbade da igreja de Moens, João Pedro do Pillar e Mello.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 23, memória 163, fls. 1069-1082.



MOIMENTA DE CABRIL

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Baltar

Bispado de Lamego

Concelho de Baltar de Cabril. Comarca de Lamego

Muimenta. Resposta dos interrogatorios na forma que se me detremina. **1.** Provincia da Beira bispado de Lamego, comarca também de Lamego, conselho de Cabril. Hé o termo freguesia de Sam Martinho de Muimenta. **2.** Hé comenda e hé do Senhor Dom Joam filho que ficou do Senhor Dom Francisco. **3.** Tem esta fregezia vinte vezinhos e cento e dezasete pessoas. **4.** Está situada em monte e só se descobrem dellas três povos. **5.** Tem termo seu e tem três lugares hum chama-se Sobrado e tem outro vezinhos e outro Sobreda e tem coatro vezinhos e outro Muimenta e tem outro vezinhos. **6.** A paroquia está fora do lugar os lugares já ficam declarados no interrogatorio antecedente. **7.** Hé orago **Sam Martinho.** Tem três altares hum de Sam Martinho outro de

Nossa Senhora, outro de Sam Sebastiam. Não tem irmandade alguma. **8.** O paroco hé cura, hé apresentassam do reitor de Baltar. Tem de porsam em dinheiro outo mil réis e dois alqueires de trigo e huma pipa de vinho. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem casa de Misericordia. **13.** Tem huma ermida de Sancta Izabel na entrada do lugar de Sobrado. Pertence ao povo e outra no lugar de Sobreda de Santa Barbara também pertence ao povo. **14.** Nam acode a ellas romagem alguma. **15.** O fruto que se recolhe em maior abundancia hé milham. **16.** Tem juiz ordinario está sujeito ao corregedor de Lamego. **17.** Nam hé coito, hé conselho. **18.** Nam tenho que dizer neste interrogatorio. **19.** Nam tem feira alguma. Nem tem correio. **20. 21.** Dista da cidade de Lamego cinco legoas e de Lisboa a Lamego dizem sessenta legoas. **22.** Nam tenho que dizer a este interrogatorio. **23.** Nem o segundo, nem o treceiro, nem o coarto, nem o quinto. **26.** Nam padeceo no Terremoto ruina alguma. Resposta da **serra. 1.** Chama-se Pernalval. **2.** Tem huma legoa de comprido outra de largo. Principia no Velozo acaba em Alhais. **3.** Nam tem outros nomes. **4.** Tem dois rios e correm para a ponte de villa e fenecem no rio Paiva. **5.** Na serra nam há lugar o longo della o Velozo e Alhais. **6.** Nam sei que na serra haja fontes de propiedade. **7.** Nem metais de estimasam. **8.** Hé a serra pevoada de carvalhos e erva. Cultiva-se só em alguma parte de santeio. **9.** Nam tem mosteiro algum. **10.** Nam tenho que dizer a este interrogatorio. **11.** Há nella criasois de bois, vacas e lobos coelhos e perdizes. **12.** Nam tem a lagoa nem possos. Resposta do **rio** já tenho respondido só nasse caudeloso aonde se ajuntam na ponte de villa. **4.** Nam hé navegavel e hé de curso arrebatado. **5. 6.** Corre do Nascente pera o Poente. **7.** Nam cria peixe algum. **8.** Nem há pescarias. **9.** Das pescarias tenho respondido. **10.** Tem algumas lameiras com arvoredos de vinho. **11.** Nam tem virtude particular. **12.** Sempre se conservou o seo nome que vem de Pernalval. **13.** Morre no rio Paiva o sitio em que entra hé foz Cabril. **14.** Como nam tem navegagem está dito. **15.** Tem huma ponte de pao na ponte de vila. **16.** Tem moinhos e nam tem outro ingenho. **17.** Nam há memoria que se tirasse ouro delle. **18.** Os povos uzam das suas agoas sem pensam. **19.** Tem legoa e meia do nascimento até onde acaba. E não tenho mais que dizer. O cura Francisco Pinto.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 25, memória 256, fls. 1909-1912.

MOLEDO

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Ordinário)

Bispado de Viseu

Concelho da vila de Mões. Comarca de Viseu

Resposta aos interrogatorios. **Moledo. 1.** Este lugar de Moledo fica na Provincia da Beira, hé bispado e comarca de Viseu, termo de vila de Moens e hé cabeça de freguezia. **2.** Hé de El Rei. **3.** Este lugar de Moledo tem somente vinte e seis fogos e toda a freguezia tem duzentas e trinta e coatro fogos e setecentas e corenta e coatro pessoas. **4.** Está situado em hum baixo, entre montes que a cercam ao redor com oiteiros levantados e agrestes, cobertos de matos de urgueiras, carqueijas, medronheiros e giestas e cheios de pedras que em algumas partes são fragas grandes e são terras incultas com mais de meia legoa de largura, sem cultura. Cultivam os moradores os baixos em alguns sitios, que nem todos sofrem este beneficio, em pouqua quantidade que somente hé ao longo de alguns ribeirinhos e della se nam descobrem povoaçãoens algumas. **5.** Nam [tem] termo porque hé do termo da vila de Moens. **6.** A parquia está fora do lugar, distancia de dois tiros de funda e junto a ella estão as cazas da rezidencia do parquo. A freguezia toda consta dos lugares seguintes, Moledo que hé a cabeça e consta de vinte e seis moradores; Covelo que dista huma legoa e fica para o Nascente e consta de vinte e oito moradores; Cazais do Monte que dista meia legoa piquena e fica também para o Nascente e consta de vinte e dois moradores. Vila Miam que dista hum coarto de legoa e fica ao Sul e consta de treze vezinhos; Cabrum ou Agoadalte que dista meia legoa e fica também ao Sul e consta de quinze vezinhos; Nugueira que fica declinando do Sul e dista hum coarto de legoa e tem sete vezinhos; Coira que fica entre o Sul e o Poente e dista meia legoa e consta de vinte e hum vezinhos; Denodeiro que fica junto ao Poente e dista huma legoa e consta de doze vezinhos; Cella que fica ao Poente e dista huma legoa e consta de dezassete vezinhos; Lamas que fica entre Poente e Norte e dista meia legoa e consta de corenta e seis vezinhos; Moita da Cella que fica ao Norte e dista hum coarto de legoa e consta de vinte e sete vezinhos. **7.** O orago hé **Santa Maria.** Tem a igreja três altares, o altar mor aonde está o Santissimo Sacramento e huma pintura de Nossa Senhora com o Menino nos braços; dois colateraes, hum de Nossa Senhora, outro de S. Sebas-

tiam. E tem huma só nave, com huma irmandade das Almas debaixo da proteçam de Nossa Senhora do Carmo. **8.** O parquo hé abbade e hé apresentaçam do Ordinario. E foi arrendada a renda em trezentos e cincoenta mil réis. **9.** Nam tem beneficia-dos. **10.** Nam tem conventos. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem caza de Mizericordia. **13.** Tem as ermidas seguintes, a de Santo Antonio em Covelo; a de S. Lourenço em Cazais do Monte; a de S. Thiago Maior em Vila Miam; a de S. Jozé em Cabrum; a de Nossa Senhora da Conceiçam em Coira; a de S. Joam Bautista em Denadeiro; a de Nossa Senhora da Graça em o lugar da Cela; a de S. Bartholomeu em Lamas; a de S. Francisco no lugar da Moita da Cella. E todas estão dentro dos lugares e aos mesmos lugares pertencem, somente a de S. Francisco da Moita de Cella que hé de Antonio Carvalho. **14.** A estas ermidas não acode a elas romagem em tempo algum. **15.** Os frutos que os moradores recolhem em maior abundancia são trigo, centeio, milho e castanhas, mas tudo em pouqua abundancia que não chega para sustento dos moradores. E também recolhem vinho verde e deste algum sai para fora da terra. São as terras miseraveis de pouqua cultura. **16.** Esta terra está sugeita às justiças da villa de Moens que hé cabeça deste concelho e fica em distancia de huma legoa. **17.** Não hé couto, nem cabeça de concelho, honra ou behetria. **18.** Não há memoria que nesta freguezia florescessem em tempos alguns homens insignes em Virtudes, Letras ou Armas. **19.** Nam tem feira, nem nunca a teve. **20.** Nam tem correio, serve-se do de Viseu, que dista três legoas avultadas. **21.** Dista esta terra da cidade de Viseu, capital do bispado, três legoas avultadas e de Lisboa, capital do Reino, cincoenta. **22.** Nam tem, nem consta que em tempo algum tivesse privilegios, nem couzas dignas de memoria. **23.** Nam há fonte, nem lagoa celebre. **24.** Nam hé porto de mar. **25.** Esta terra não hé murada, nem nunca o foi, mas para a parte do Nascente fica hum monte alto a que chama o oiteiro de São Lourenço e pincipia a elevar-se, logo deste lugar de Moledo e athé o mais alto deste monte hé meia legoa. E no ponto mais alto deste monte hé meia legoa. E no ponto mais alto hé quaze de figura adonde se descobrem e acham humas pedras que mostram serem ruinas de algum edeficio e há tradiçam que fora ali castelo de Mouros. E correndo o tempo esteve ali também huma capela de São Lourenço, (donde se supõem que o oiteiro tomou o nome). Esta capela mudaram os moradores do lugar des Cazais para dentro do povo por lhe ficar em

melhor comudida para a fabricarem e tratarem della, por ser sua e terem essa obrigação. E para a parte do Meio Dia deste lugar dos Cazais, entre este de Moledo está outro oiteiro que fica quazi no meio da subida que vai deste lugar para o oiteiro de S. Lourenço e se chama o oiteiro do Vieiro, aonde se vê huma cova larga com dois braços. E há tradiçam que de hum destes braços que fica para a parte do Norte, hia por debaixo da terra huma estrada sahir a hum ribeirinho que corre ao pé do oiteiro e que tudo isto fora obra dos Mouros. A estrada está hoje tapada e se diz a taparam os moradores por que lhe perigavam ali os gados. E para a parte do Norte deste lugar de Moledo fica outro monte que chamam a serra de Maga, aonde está outro oiteiro que chamam o Castelo de Menha ou o Castelo de Maga, adonde se descobrem huns pedaços de parede que em partes terão ainda hoje sete ou oito palmos de altura e parede forte. E estão estes três oiteiros fronteiros huns dos outros, com distancia de meia legoa huns dos outros e estão cheios e cobertos de matos que a terra produz em abundancia. **26.** Nam padeceo ruina no Terremoto do anno de 1755. **27.** Nada mais há que possa ser de memoria. **Serra.** Aqui nam há serra memoravel. E somente as alturas destes montes chamam os moradores serras. A altura adonde fica o oiteiro de S. Lourenço de que acima faço mençam principia no lugar do Zonho, freguezia de Cotta e acaba no lugar de Portela, freguezia de Moens. Este cumprimento será de huma legoa e de largura em algumas partes menos de hum coarto de legoa, principiando a descida de huma banda no cimo da subida da outra, sem que no cimo haja plano algum. E nesta altura hé que se eleva mais o oiteiro de S. Lourenço e junto a este oiteiro hé que há humas terrinhas de cultura que somente dão algum centeio, em pouca quantidade e o mais hé coberto de matos, de urgeiras, carqueijas e outros assim semelhantes. E nelles se criam muntos lobos, rapozas, teixugos e outros animais destes piquenos. Criam-se perdizes, coelhos e também aparece algum porquo montez, poucas vezes. E nam há mais de que dar conta nestes interrogatorios, pertencentes à serra. **Rios. 1.** O rio Paiva passa junto ao lugar de Covelo que hé desta freguezia e fica em distancia de huma legoa deste lugar de Moledo. Principia em Aris perto da Senhora da Lapa e por esta freguezia abaixo discorrem três riozinhos piquenos que lhe fazem formar os altos e baixos e ladei-



ras de que toda ella hé composta. Hum principia no oiteiro de S. Lourenço e corre junto a este lugar de Moledo, chama-se o rio de Moledo, outro para a parte do Sul nasce no oiteiro do Petadoiro e corre pelo meio do lugar de Cabrum donde toma o nome de rio Cabrum, outro riozinho que fica para a parte do Norte que principia na freguezia de Moens e corre junto ao lugar da Moita da Cella e se chama o rio da Freixioza. **2.** O rio Paiva corre todo o anno com bastante agoa. Os três riozinhos que correm por esta freguezia abaixo nascem mutuo humildes, mas correm todo o anno e no Veram não secam de todo e mal basta agoa que conservam para regarem as poucas terras de cultura que lhe ficam ao longo. E nam entram outros rios nelles. **3.** E nam entram outros rios nelles. **4.** Nam são navegaveis. **5.** São de curso arrebatado por correrem por ladeiras. **6.** O rio Paiva corre do Nascente para o Poente. Os três riozinhos que são o de Moledo, o de Cabrum e o de Freixioza correm do Nascente para entra do Sul e o Poente e se encorporam todos três no sitio que se chama as Ollas, por baixo do lugar de Coira desta freguezia, tendo o curso desde o seu nascimento todos três coartos de legoa, cada hum. **7.** O rio Paiva criava muntos peixes, trutas, barbos, bogas, bordalos e inguias, mas há huns annos que os homens principiaram a deitar-lhe ervas venenozas, os tem destruido de tal sorte que está o rio quazi esteril. O rio de Moledo, Cabrum e de Freixioza são pouco naturais de peixe e somente criam bordalinhos, em pouca quantidade. **8.** Todo o anno se pesca. **9.** As pescarias que nelle se fazem são livres. **10.** As suas margens cultivam-se em algumas partes que em outras nam sofrem o beneficio da cultura. O rio Paiva tem ao longo de si munto arvoredado que não dão fruto, os outros rios são quazi todos cercados de arvoredos, salgueiros e amieiros que todos trazem videiras, donde os moradores recolhem o seu vinho de embarrado em muita quantidade. **11.** As suas agoas nam tem virtude particular. **12.** A Paiva sempre assim conservou o nome. O rio Cabrum e o de Freixioza perdem o nome quando se metem no rio de Moledo, nem em outro tempo tiveram outro nome. O rio de Moledo perde o nome chegando ao lugar de Rio de Mel que hé da freguezia de Pindelo e dahi para baixo se chama o rio de rio de Mel. **13.** O rio Paiva vai morrer no Douro aonde chamam o Castelo de Paiva; o rio Moledo vai desagoar no rio Vouga. **14.** Nam tem

cachoeiras, mas tem açudes por donde os moradores tiram a agoa para regarem as suas terras. **15.** O rio de Moledo tem huma ponte de pedra que hé de terças compridas que atravessam o rio de parte a outra parte, postas sobre poiães que lhe formam dois olhaes e nam passam por ella carros. E está no caminho que vai do lugar para a igreja. O rio da Freixioza tem huma ponte chamada a Ponte de Freixioza e fica por baixo do lugar da Mouta da Cella, no caminho que vai para o lugar de Lamas. O rio de Moledo tem outra ponte de paus de incorporado com o rio de Cabrum e com o da Freixioza, no sitio da Degas e assim hé chamada a Ponte da Degas e fica na estrada que vai de Denodeiro para o lugar de Calde. **16.** O rio de Moledo tem nesta freguezia onze moinhos, o rio de Cabrum tem três moinhos, o rio de Freixioza tem dez moinhos; todos são de moer pam e nam tem mais outros engenhos. **17.** Nam consta que em tempo algum se tirasse delles ouro. **18.** Os povos uzam livremente das suas agoas para a cultura dos campos. **19.** O rio de Moledo, desde o seu nascimento até morrer no Vouga, terá duas legoas de comprimento. **20.** E não há mais couza de que se possa fazer menção que seja notavel. Moledo e de Junho 6 de 1758. O abbade Manoel Ribeiro de Almeida.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 23, memória 166, fls. 1095-1102.



MONTEIRAS

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Castro Daire

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Castro Daire. Comarca de Lamego

Satisfazendo ao mandato do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo, a respeito da ordem que teve de Sua Magestade, que Deos goarde, do que se procura saber asserca dos interrogatorios da folha que veio com a dita ordem, a declaraçam de cada hum delles hé o seguinte. **1.** Esta terra está na Provincia da Beira Alta e hé do bispado e comarca da cidade de Lamego e está no termo da villa de Crasto Daire. **2.** Hé esta terra de Sua Real Magestade, que Deos goarde e nam consta que tenha outro senhorio ou donatario. **3.** Tem esta freguezia cento e vinte vezinhos e nelles tem trezentas e setenta e outo pessoas maiores de comunhão e cincoenta e três

peçoas menores e carenta e cinco abzentes. **4.** Está esta freguezia situada em hum monte e dela se descobrem alguns sitios das pouvações da comarca de Vizeu, distancia de duas legoas. **5.** Hé esta terra do termo da villa de Crasto Daire e comprehende em si mais três lugares ou aldeias, hum chamado Collo de Pito, outro Carvalhas e outro Relva, em que o de Collo de Pito tem vinte moradores e vezinhos e de Carvalhas dezanove e o de Relva, vinte e seis. **6.** A parochia e igreja desta freguezia está contigua às cazas do lugar das Monteiras, para o cimo e tem os lugares assima ditos Colle de Pito, Carvalhas e Relva. **7.** O orago da igreja desta freguezia hé o **Spirito Santo**. E tem a igreja três altares, hum do Santissimo Sacramento, outro da Senhora do Rozario, outro da Senhora da Conceissam e há nesta igreja huma irmandade Nossa Senhora. E nam tem esta igreja naves. **8.** Tem esta freguezia cura annual por apresentassam do abbade da igreja de Crasto Daire por ser sua anexa. Tem o cura de renda o que lhe dá o dito abbade, que são quarenta alqueires de pam, vinte e dois alqueires de trigo, vinte e dois almudes de vinho e coatro mil réis. **9.** Nam há nesta freguezia benefeciados. **10.** Nam tem esta freguezia conventos de religiosos, nem de religiozas. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem caza de Meziricordia. **13.** Tem esta freguezia duas ermidas fora dos povos que pertence à mesma freguezia o redeficá-las, huma hé da invocação de Santa Luzia, outra da Senhora da Ouvida chamada a Senhora das Neves. Tem mais três ermidas ou capellas, huma no lugar das Monteiras da invocação da Senhora dos Prazeres, outra no lugar de Collo de Pito de Santa Barbara, outra no lugar da Relva de São Joam Baptista. **14.** Há huma romagem na ermida da Senhora da Ouvida e no dia cinco de Agosto de cada anno. **15.** Os frutos que os moradores desta freguezia recolhem em mais abundancia são de centeio. **16.** Nam há nesta terra juiz ordinario porque hé sugeita à villa de Crasto Daire, por ser a dita villa cabeça do dito concelho. **17.** Não hé esta terra couto, nem cabeça de concelho. **18.** Nam há noticia que desta terra sahissem, nem houvessem homens nella que fossem insignes em Letras, Armas ou outro qualquer predicado, nem disso há memoria por ser terra lemitada. **19.** Há nesta freguezia huma feira franca e livre em dia cinco de Agosto, que dura hum dia somente. **20.** Nam há nesta terra correio, serve-se com o da cidade de Lamego que vai para a cidade de Vizeu, que dista da de Lamego nove legoas e a cidade de Vizeu dista desta terra seis legoas. **21.** Dista esta terra da cidade, capital do bispado, três legoas e dista da

cidade capital do Reino que Lisboa, pouco mais de cincoenta legoas. **22.** Nam tem esta terra privilegios alguns, nem couzas dignas de memoria. **23.** Nam tem esta terra fonte, nem lagoa alguma perto della que tenha qualidade ou especialidade alguma. **24.** Nam tem porto de mar, nem embarcações algumas. **25.** Nam hé esta terra murada, nem tem muros, nem torres, nem castellos, nem memoria delles. **26.** Nam padeceo detrimento algum em Terremoto de 1755 que lhe fizesse damno. **27.** E nam há mais que se diga sobre os interrogatorios athé aqui que seja digno de memoria. **1.** Esta terra nam está totalmente em alto de **serra** por quanto está em hum monte, nem munto alto nem munto baixo, porém está cercada de montes incultos. **2.** Esta terra e seos circuitos tem huma legoa em quadro. **3.** Nam tem brassos alguns de que se possa contar. **4.** Junto a esta terra nadem dois regatos que correm do Nacente para o Poente e fenecem no rio chamado Paiva. Nam tem suas agoas propriedades algumas, só serem frias. **5.** Nam tem villas, nem lugares ao redor de si. **6.** Nam tem esta terra fontes de propriedades raras. **7.** Nam há nesta terra minas de metais, nem canteiras, nem materiais de estimam alguma. **8.** Nam tem esta terra plantas algumas de estimassam e as que tem são infrutíferas, como são carvalhos e amieiros. **9.** Nam há nesta terra mosteiros alguns, nem igrejas aonde se façam romagens, nem imagens milagrosas, ainda que todas o são para que as invoca. **10.** O temperamento desta terra hé ser fria e humida. **11.** A criassam dos gados desta terra hé de gado graudo e miudo e a caça são coelhos e perdizes. **12.** Nam há nesta terra lagoas, nem fojos. **13.** E nam tem mais couza alguma das que se procuram que seja notavel. **1.** Os regatos que tem esta terra, hum chama-se o da Loussã e o outro Paivó. Estes nascem em hum monte chamado Cervella. **2.** Nascem estes regatos arrebatados e correm a maior parte do anno. **3.** Nam entram nestes regatos mais rios alguns. **4.** Nam são navegaveis. **5.** Em toda a sua distancia são arrebatados. **6.** Correm estes regatos do Nacente para o Poente. **7.** Os peixes que nelles se criam são trutas, em pouca abundancia. **8.** Nam tem pescarias algumas. **9.** Nam tem senhorio algum. **10.** Cultivam-se seos arredores e tem algum arvoredo infrutífero. **11.** Nam tem suas agoas virtude alguma particular. **12.** Sempre tem conservado o mesmo nome. **13.** Morrem no rio chamado Paiva, junto à villa de Crasto Daire. **14.** Nam são capazes de navegação por serem fragozos. **15.** Nam tem pontes de cantaria, só tem alguns pontelos de pau, tam somente para a passagem da gente em tempo

de Inverno. **16.** Tem alguns moinhos para o labradores moerem o seu pam e também tem alguns pizois. **17.** Nam há memoria que das suas areias se tenha tirado ouro, nem outro qualquer metal. **18.** Os moradores uzam livremente do uso de suas agoas para a cultura de suas terras, aonde pode chegar. **19.** Tem estes regatos huma legoa de corrente desde o seu nascimento thé aonde fenecem e não passam por povoações algumas. **20.** E nam há mais couza alguma digna de memoria das que se procuram saber pellos interrogatorios mais do que o que vai declarado. O cura Manoel Cardozo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 24, memória 209, fls. 1555-1560.



MOURA MORTA

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Pinheiro

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Moção. Comarca de Lamego

Para dar satisfaçam a detreminaçam de Sua Magestade que Deos goarde, enviada pello Muito Reverendo Senhor Doutor Provizor deste bispado, em o que respeita aos interrogatorios incluzos, darei resposta aquelles em que tiver que dizer nomeando-os numericamente, deixando mais em silencio por nam ser extenso. **1.** Fiqua esta terra na Provincia da Beira Alta, bispado e comarca de Lamego, termo e concelho da vila do Moçam, freguezia anexa à matriz de S. Joam de Pinheiro. **2.** Hé da comenda do Mestrado de Christo, de que hé comendador Joam Bernardes Mallafaia, legitimo apresentante da matriz de Pinheiro e deste ao reitor de Pinheiro, Manoel Correa Ferrão. **3.** Tem esta freguezia cincoenta e seis vezinhos, duzentas e três pessoas. **4.** Está situada em monte e della se descobrem dous lugares ou povos por nome Monteiras, que dista meia legoa e Collo do Pito, hum quarto de legoa, tudo à parte do Nascente. **6.** A igreja está junto ao lugar à parte do Nascente, o qual lugar se chama Moura Morta e nam tem mais lugar algum. **7.** Hé orago **Nossa Senhora da Apresentação**. Tem três altares, a saber, o altar mor, o da Senhora do Rozario e o de S. Sebastiam, e nam tem irmandades. **8.** O parochio hé cura confirmado, apresentado pello reitor de Pinheiro. **13.** Tem huma hermidia de S. Thiago, está fora do povo à parte do Sul, pertence ao povo. **15.** Os frutos da

terra que os lavradores colhem em mais abundancia hé centeio. **16.** Hé o povo governado pellas justiças do concelho do Moçam. **20.** Nam tem correio, mas serve-se do da cidade de Lamego, distante três legoas. **21.** Dista de Lamego, capital do bispado, três legoas e de Lisboa, cincoenta e coatro. **Serra.** **1.** Chama-se o lugar Moura Morta, a serra Monte de Muro. **2.** Tem meia legoa de comprido e meia de largo, deviza do Nascente com a freguezia do Mezio, do Sul com a vila do Castro Daire, do Poente com a da Hermida da Paiva, e do Norte com a de Gozende. **Rio.** **1.** Tem hum rio pequeno que nam tem nome, toma o da terra por donde passa. Principia na freguezia do Mezio e entra nesta no sitio donde chamam o Vidoeiro. **2.** Corre brandamente e por todo o anno. **3.** Entra nelle hum regato que chamam do Tojal, em sitio das Latas. **4.** Nam hé navegavel por falta de agoa a concorrência. **5.** Hé de curso quieto em toda a sua distancia nesta freguezia. **6.** Corre do Nascente para o Poente e se mete em freguezia de Hermida em o rio chamado Paiva. **7.** Cria alguns poucos peixes, a saber, trutas e escallos. **8.** E se pescam em Agosto e Setembro. **9.** As quaes pescarias são livres. **10.** Cultivam-se a maior parte de suas margens e tem algumas arvores silvestres. **15.** Tem huma ponte de pao na passagem deste lugar para a villa do Crasto. **16.** Tem alguns moinhos que moem a maior parte do anno. **18.** Uzam livremente os moradores de suas agoas, sem alguma pençam para a cultura dos campos. E isto hé o que desta terra se pode responder aos interrogatorios mencionados, a nada mais por ser terra de serra fria, de poucos frutos, moradores pobres e nam haver nella couza notavel de que se faça mençam. Moura Morta de Junho 10 de 1758 annos. O vigario Manoel Henriques Ramalho.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 25, memória 236, fls. 1767-1770.



PARADA DE ESTER

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Lamego

Concelho de Parada de Ester. Comarca de Lamego

Parada de Ester. **1.** Fica a freguesia de Parada de Ester na Provincia da Beira Alta. Pertence ao bis-

pado e comarca de Lamego. Não pertence a termo ou freguezia alguns por ser em si separadas. **2.** Hé de El Rei que Deos goarde de cuja terra se pagam seiscentos e noventa e três medidas de pam e vinho com suas miunssas com dinheiro e linho. **3.** Tem cento quarenta e hum fogos e quinhentas e trinta e oito pessoas. **4.** Está esta freguezia situada em hum vale rebanceiro nas fraldas da serra chamada as Portas do Monte de Muro, no lemite da Ribeira Paiva, na concavidade do mesmo rio assim chamado Paiva (de que em seu lugar se fará mençam) entre altos e asperos montes e densas brenhas. Della se avistam e descobrem as povoaçoens seguintes em distancia de hum coarto de legoa, Nodar, Ameixiosa, Siqueiros e Sete Fontes e também o Gafanham em distancia de huma legoa e o Amial na mesma distancia. Tem termo seu e tem oito lugares que são Parada que hé a cabeça, Meã, Villa, Sobrado, Laboncinho, Mós, Taifa, Eiris, e mais duas Povoas que são Outeiro e Ilha. Parada tem corenta e hum vizinhos, Meã tem trinta e dous, Villa tem cinco, Sobrado tem quinze, Laboncinho tem cinco, Mós tem dezoito, Faicha tem quinze, Eiris tem vinte e cinco, a Povia do Outeiro tem cinco e a Povia da Ilha tem dous. E todos fazem o numero de cento e sessenta e três. **6.** A parochia está situada no cimo da villa de Parada fora do povo e perto delle tem a freguesia sete lugares que são Parada, Meã, Villa, Laboncinho, Mós, Outeiro, Eiris e Ilha que hé uma povoa. **7.** O orago hé **S. Joam Baptista**. Tem coatro altares em que de presente se celebra e hum em que nam por nam ter ainda a devida decencia. O altar mor em a capella mor em que está o Santissimo Sacramento com o padroeiro à parte direita e S. Sebastiam à esquerda. No corpo da igreja tem em seus colleteraes no da parte direita huma perfeitissima imagem de Nossa Senhora do Rosario e logo da mesma parte outro altar do Senhor Santo Antonio e no colleteral da parte esquerda huma muito magestosa e milagrosa imagem de Christo Crucificado com o titulo da Agonia. E logo da mesma parte o que está ainda por compôr e por isso ainda nam tem santos. Não tem naves a igreja, nem irmandades mas está hum excelente templo tudo feito de novo com bella area, muita luz, com sua torre, boa sacristia, excelente tribuna, na capella mor e ricos retabolos nos dous colleteraes tudo de boa talha, tarjas e molduras para o que o parochio da igreja tem concurredo liberalissimamente. **8.** O parochio hé abbade apprezentado por sua Real Magestade Fidelissima por ser igreja do seu real padroado. Tem renda só athé trezentos mil réis por lhe levar a Patriarcal a coarta parte de todos

os frutos dos dizimos, passal e pé de altar e mais trinta mil réis de pensam annual e a Excelentissima Mitra de Lamego leva a tersa parte de pam e vinho dos mesmos dizimos por cuja causa fica o abbade com tam pouca renda. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem casa de Misericórdia. **13.** Tem fora da villa de Parada a cappella ou ermida de Sam Francisco. Hé propria do seu administrador que o presente hé o padre Manoel da Motta da Fonceca, natural da quinta do Paço da freguesia de S. Pedro de Ester. Fora do lugar da Meã há outra de S. Bartholomeu, pertence ao mesmo povo. Dentro do lugar de Villa há outra de S. Pedro, pertence ao mesmo povo mas nesta se não diz missa pela sua indecencia. Dentro do lugar de Laboncinho está outra de Santa Barbara, pertence ao mesmo povo. Dentro do lugar de Mós há outra de Santa Catharina, pertence ao povo. Fora e perto do lugar de Eiris há outra de Santa Comba, pertence ao povo. E são em todas, seis. **14.** Nam acode a ellas romagem só alguma em dia de S. Bartholomeu a vinte e coatro de Agosto à ermida do mesmo santo. **15.** Os frutos que os moradores recolhem em maior abundancia desta terra são milho graudo e vinho verde. **16.** Tem juiz ordinario e camera sem sujeçam a outras justiças particulares só a regia por ser da sua jurisdicam. **17.** Não hé couto, nem honra, nem behetria, mas sim hé cabeça de concelho em si separado. **18.** Nam há lembrança que da tal terra nascecem ou florecessem ou sahicem homens insignes em Letras, Armas ou Virtudes por ser terra de gente muito rustica que cuida em cultivar com muito custo a mesma terra e apenas hum lavrador pode ordenar de clerigo hum filho. **19.** Nam tem feira, só dia de S. Bartholomeu, a vinte e coatro de Agosto, no lugar de Meã tem huma feirinha de pouco [importe] que principia no mesmo dia de manhã e logo depois do meio dia finaliza. **20.** Nam tem correio e serve-se do de Lamego que dista cinco legoas e como este vem dar à villa do Crasto Dairo que dista duas legoas desta terra que também se serve desta menos distancia deitando e tirando ahi as cartas por terceiras pessoas, o coal correio hé o de Vizeu e chega a Lamego nas Segundas Feiras e parte nas Sextas Feiras e chega ao Crasto Daire nas mesmas Sextas Feiras à noite a dormir e dahi parte nos Sabbados e torna ahi a dormir nos Domingos a coal villa do Crasto dista da cidade de Lamego coatro legoas. **21.** Dista esta



terra da cidade capital do bispado que hé Lamego cinco legoas e da de Lisboa, capital do Reino, cincoenta e cinco. **22.** Nam tem privilegios, nem antiguidades, nem outras cousas dignas de memoria. **23.** Nam tem a terra, nem há perto della fonte ou lagoa celebre com agoas de especial qualidade. **24.** Nam hé porto de mar. **25.** Nam hé terra morada, nem praça de armas, nem há nella nem em seu distrito torre ou castellos alguns. **26.** Pela bondade infinita de Deos nam padeceu ruina no sempre lamentavel Terremoto do primeiro de Novembro de mil setecentos e cincoenta e cinco só fez entortar a cruz de pedra que está em cima do frontespicio da igreja e cuja cruz a tempestade do vento que veio em vinte e hum de Março de mil setecentos e cincoenta e oito lhe deitou a terra com o seu furioso impeto, os braços e só permanece agora a haste. E também com o Terremoto se abriram na torre da igreja duas pequenas fendas sem ameassa de ruina. **27.** E nam há cousa alguma mais que se diga desta terra e que seja digna de memoria. Responde-se o que há a respeito da **serra**. **1.** Chama-se a serra das Portas do Monte de Muro, em cujas fraldas para a parte do Sul está situada esta terra. **2.** Tem de cumprimento duas legoas e de largura hum coatro em partes e em outras menos. Principia onde chamam a Costa do Rascam e finaliza no fim do termo onde chamam o lugar do Avellozo. **3.** Esta serra nam tem braços nem outras serras que della nasçam. **4.** Os rios que della nascem que vem dar a esta terra são dous que se chama hum o Sonzo e outro o Cabril e ambos correm à parte do Sul e se metem no rio Paiva. **5.** No seu cume pela altura e aspereza nam tem villa alguma ou lugar ao longo. Para a parte do Sul em os seus valles tem os seguintes, o lugar da [Carvalhozas], o lugar da Povia, o lugar de [...] o lugar da Taifa, o lugar de Mós, o de Eiris, o do Outeiro, o de Laboncinho, o de Sobrado, o de Sobreda, o de Muimenta, o das Levadas. Estes estão o mais perto do cima da serra. Mais abaixo junto ao rio e nas fraldas da serra estão o concelho do [Coutinho] o de Villa Seca, o do Moçam, perto do de Crasto Daire o de Parada de Ester e o de Cabril com as povoações seguintes: Villa Seca, Desfeita, Villa Nova, Varzia Longa, Moçam, Ester de Cima, Ester de Baixo, Povia do [Braceiro], Parada de Ester, Meão, a Povia da Ilha, Povia do Lodeiro, Villa Maior, Bitoreira, a Povia do Pereiro, o Amiar, Grijó, Crasto, Santarém, o [Adro], Dornellas d'Aquém e

Dornellas d'Além. E para a ronda do Norte tem os seguintes povoações, Moçam que hé concelho sobre si, o lugar da Gralheira, o de Mões e Avellozo. **6.** Nam há no seu dstricto fonte de propriedades raras. **8.** Nam há na serra minas algumas, nem cousa de estimaçam. **9.** Nam tem em si plantas, nem ervas medicinaes e em partes produz tam somente algum centeio tudo pelo cima que pelo fundo em seu vale produz todo genero de frutos e em maior abundancia milho graudo. **10.** Nam há na serra mosteiros, nos vales há igrejas mas sem romagem e de novo há nella no cima no sitio das Portas huma imagem de Christo Senhor Nosso pintado em huma cruz que faz muitos milagres. E já os moradores do lugar da Mões a cuja freguesia pertence lhe tem edificado huma capellinha que ainda está só de paredes. O seu temperamento hé frio pela sua altura e aspreza. **11.** Em toda ella se apascentam gados miudos de ovelhas e cabras e também vacas e bois e alguns dos povos conforme seus limites alugam os pastos aos pastores da serra da Estrela que em todos os annos do mês de Junho até o meio de Setembro para ella trazem grandes rebanhos de ovelhas e carneiros. Criam-se muitas perdizes e muitos coelhos mas também muitos lobos em prejuizo dos pobres pastores. **12.** Nam tem lagoas ou fojos. **13.** Nam tem cousa alguma digna de memoria mais do que dizermos que no cimo desta serra edeficaram os Mouros hum muro junto a hum sitio chamado das Portas, cujos vestigios ainda se divisam pella muita pedra que ali se vê junta e sem duvida daqui lhe nasceu o nome da serra das Portas de Monte de Muro. Esta serra toda está no bispado de Lamego nas costas desta terra e freguesia [para] a partir do Nascente e Norte e de frente da mesma terra para a parte do Sul no bispado e comarca de Viseu [e no concelho de Alafois] está outra serra chamada a serra de Sam Macario, chamada assim por se dizer nella vivera e fizera penitencia o mesmo santo. E no alto della se mostra entre humas fragas [e por baixo de huma onde... e no mesmo alto] está huma bem pobre capella com a imagem do mesmo santo com roupas de ermitam por cuja intercessam Deos Nosso Senhor obra continuos e prodigiosos milagres, tendo huma continua romagem em todo o anno, com muitas ofertas das pessoas. Se utilizam os parochos de S. Martinho das [Moutas] por lhe pertencer a dita capella mas para o seu aceio nada olham. Esta serra terá de cumprido huma legoa e pouco tem de largura. Prinicipia logo o pé da capella e finaliza no Loureiro. Dá pastos para os gados, produz perdizes e coelhos e nam tem nem hé arenoso. Responde-se

o que há a respeito do **rio**. **1.** Chama-se o rio Paiva. **2.** Correrá em distancia de dez legoas em partes terá de largura hum tiro de espingarda e em outras partes menos porque em toda a sua extensam corre entre monte que ainda nas maiores cheias o nam deixam alargar. Principia este rio na fonte chamada da Nave e finaliza no Escamaramsa logo em pouca distancia do seu nascimento. Corre caudeloso e em todo o anno corre. **3.** Nesta terra entram nelle dous regatos hum pella parte do Nascente o coal se chama Sonzo e outro pela parte do Poente que se chama Cabril. Dos mais que entram nelle dirão os que descreverem deste rio Paiva. **4.** Este rio nam hé navegavel, nem capaz de embarcações, tanto pela pouca agoa que no Veram leva como pelos muitos encontros que em si tem de pedras. **5.** Hé de curso arrebatado em toda a sua distancia. **6.** Corre de Nascente para o Poente. **7.** Cria trutas, bordalos, algumas enguias, e hé fertilissimo de barbos e vogas e muito mais abundante seria destas duas ultimas especies se a ambiçam dos homens os nam privace com o barbasco e ambude e outras semelhantes peçonhas de que se valem para mais facilmente os matarem e satisfazerem a sua vontade. **8.** Há no Veram muitas pescarias, tanto dos da terra como dos de fora que a elle acodem pela certeza da sua fertilidade. No Inverno tempo de giadas [...] nam há inchentes. Também os vezinhos desta freguesia de Ester até Alvarenga em distancia de duas legoas fazem suas pescarias chamadas de arreganho e em todo o rio uzam de nasças e chumbeiras, ainda nos meses prohibidos, com que dão perda a muita criasam. **9.** As pescarias em todo o rio são livres, sendo que por respeito se nam pescam alguns poços e se goardam a pessoas particulares. **10.** São incultas as suas margens e poucas ou nenhuma arvores tem. **11.** As suas agoas nam tem vertude especial alguma. **12.** Conserva sempre elle o mesmo nome de Paiva e nunca leva outro. **13.** Morre no rio Douro no sitio chamado Entre Ambos os Rios na freguesia do [Escamaram] o que hé onde o Paiva entra no Douro. **14.** Algumas açudes e levadas tem mas não são estas as que lhe impedem o ser navegavel mas elle de sua natureza o hé. **15.** Só tem por baixo da villa de Crasto Daire huma ponte de cantaria na estrada de Lamego para Lisboa. **16.** Tem alguns moinhos de moer pam e nada mais. **17.** Nam há memoria de que nelle se tirace ouro de suas areas, nem de presente se tira. Só no lugar de Villa Nova freguesia de [Ponteira] e na freguesia de Reriz, cujos povos fazem frente hum a outro, se rega alguma parte da terra com as agoas deste rio e dellas uzam

livremente seus donos sem para isso darem pensam alguma. Em todo este rio hé livre para dellas se usarem os povos por donde passa. Em a sua distancia terá dez legoas. As povoações vezinhas por onde passa são as seguintes: Aris, Peva, Barrellas, os Alhães, Touro, Villa Cova, Coalheira, Tendilhe, Folgoza, Villa Franca, Mões, Crasto Daire, Pepim, Ermida, Pinheiro, Villa Nova, Varzea Longa, Villa Seca, Desfeita, Moçam, Reris, Grijó, Lombas, Ester, Parada de Ester, Nodar, Ameixioza, Meã, Lodeiro, Bitoreira, Pereiro, Alvarenga, Esperança, Fornos, Dornellas, Travanca e Escamaram. Nam tenho mais couza alguma que possa dizer nem noticia de cousa alguma notavel para della dar noticia. [sem encerramento e sem assinatura].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 27, memória 55, fls. 357-372.



PEPIM

Abadia

Padroado/Apresentação: Condessa de Alva

Bispado de Viseu

Concelho da vila de Alva. Comarca de Viseu

1. Acha-se este lugar na Provincia da Beira, no bispado e comarca de Vizeu, termo da villa de Alva e hé cabeça da freguezia. **2.** Hé de donatario e ao presente o hé D. Maria Antonia, irnam da condeça de Alva, defunta. **3.** Tem o dito lugar dezasseis vezinhos e toda a freguezia setenta e hum, cento e oitenta e seis pessoas de sacramento e trinta e cinco menores. **4.** Está situado entre montes em hum mais baixo e dele unicamente se descobre a villa de Crasto Daire, no bispado de Lamego da qual dista hum quarto de legoa. **5.** Não tem termo seo. **6.** A paróquia está fora de povoado. E tem a freguezia três lugares que são Pepim, Outeiro, Mosteiro e três aldeas que são Chans de Paiva, Quintans e Relva. **7.** O orago hé **Nossa Senhora da Annunsiassão**. E fora o altar maior em que está colocada tem dois colateraes que hé o de Nossa Senhora do Rozario e o de S. Sebastiam. Não tem naves, nem irmandades. **8.** O parócho hé abbade e a apreñtação (*sic*, por apresentação), hé de D. Maria Antonia, irnam da condessa de Alva, defunta. Os fructos pertencentes a esta igreja se acham arrendados por duzentos mil

réis. **9.** Não tem beneficiados. **10.** Não tem conventos. **11.** Não tem hospital. **12.** Não tem caza de Mizericordia. **13.** Ermidas tem huma de S. Miguel dentro do lugar de Mosteiro e hé dos moradores delle. Tem outra de Nossa Senhora das Boas Novas, pouco distante do lugar de Pepim e não se sabe de quem hé, ainda que se prezume ser de Antonio de Araujo, capitam mor de Villa Meam, junto a Lamego, por ter na dita capela missas de obrigação, para o que tem renda. Tem mais o mesmo Antonio Araujo outra capella de Santa Barbara, sita pouco distante do lugar do Outeiro, na qual também tem varias missas de obrigação e para mandá-las dizer bastante rendimento. Há mais outra capela, pouco distante do mesmo lugar que hé de S. Jozé e pertence ao padre Manoel Rodrigues Paiva, do dito lugar, na qual hé obrigado a dizer algumas missas e não há mais ermidas. **14.** Só à ermida da Senhora das Boas Novas vem em dia da Ascenção a freguezia de Mamouros e Alva em procissão. **15.** Os frutos que produz esta terra são centeio, milho graudo e meudo, algum trigo, vinho verde e castanhas. E tudo em poucos annos será bastante para sustento dos moradores dela. **16.** Está sujeita ao governo e justiça da villa de Alva. **17.** Não hé couto, nem cabeça de concelho, honra ou behetria. **18.** Não há memoria que de tal terra sahicem ou nela florescessem homens em Virtudes, Letras ou Armas. **19.** Não tem feira. **20.** Serve-se do correio de Vizeu, donde dista cinco legoas. **21.** Vizeu hé a capital do bispado e dista daquela cidade esta terra cinco legoas e da de Lisboa, cincoenta e duas. **22.** Não tem privilegios, nem antiguidades dignas de se dar noticia. **23.** Não há nesta terra, nem perto della, fonte ou lagoa celebre, nem agoa de especial qualidade. **24.** Não hé porto de mar, porque dele dista treze legoas. **25.** Não hé terra murada, não tem torre, nem castelo. **26.** Não padeceo ruina no Terremoto. **27.** E nada mais há de que se possa fazer menção. **Serra. 1. 2.** A hum lado desta freguezia, para a parte do Sul, se acha parte de huma serra chamada das Eiras pellos [naturaes]. E tem seo principio na freguezia de Reriz e fim na de Sul, tendo de comprimento pouco mais de huma legoa e muito menos de hum quarto de largura. **3.** Não tem brassos de que se lhe saiba nome. **4.** De algumas fontes della se compoem parte do principio do rio Sul, só conhecido nesta vezinhança, o qual corre pela freguezia de Sul e por entre a de S. Feliz e a de [Bordonhos] e se mete junto a S. Pedro do Sul, no rio Vouga, sem propriedades notaveis. **5.** Na parte desta serra, nesta freguezia, está situada huma pequena aldea

e junto da mesma serra não tem aqui mais lugar. **6.** Não há nelle fontes de propriedades raras. **7.** Não se sabe que na dita serra haja ruínas de metaes, nem de estimaveis pedras. **8.** Hé povoada de matos, sem arvores de frutos, nemervas medicinais e só em alguns baixos há castanheiros e carvalhos e se cultivam alguns bocados de terra para pam. **9.** Não há nella mosteiros, igrejas ou milagrozas imagens. **10.** O temperamento hé tam frio que em alguns annos se lhe conserva a neve dois mezes. **11.** Os gados que nela pastam são dos lugares e aldeas mais vezinhas que pouco multiplicam *ex vi* do frio que nela sempre faz. E só tem de cassa alguns coelhos, mais perdizes e em alguns annos alguns porcos. **12.** Não tem lagoa, nem fojos. **13.** E nada mais tem digna de se dar noticia. **Rio. 1.** O rio desta terra hé tão pequeno que ainda de Inverno apenas corre por elle agoa bastante para hum moinho e em todo elle tem outo que poucos mezes moem. E assim, parece se não perciza dar deste rio mais noticia, porque nada tem do que se procura saber. E só poderá achar no Paiva que por aqui passa, correndo pelo Nascente desta freguezia, a qual divide da de Crasto Daire e juntamente parte deste bispado do de Lamego. E tem o seu nascimento junto à villa de Senhora da Lapa. **2.** O nascente dizem ser pequeno, porém todo o anno corre. **3.** Nesta freguezia lhe entra o pequeno rio de que assim se dá noticia. **4.** Aqui não hé navegavel. **5.** Hé de curso arrebatado na parte que por aqui corre. **6.** Corre de Sul ao Norte. **7.** Cria trutas, barbos, bordalos, inguias e de todas estas specias em quantidade grande. **8.** Há nelle pescarias e as principaes no Verão. **9.** Estas pescarias não me consta com certeza que deixem de ser livres para todos. **10.** Aqui não tem margens que se cultivem e de arvoredo só tem alguns castanheiros e carvalhos. **11.** Não sei que tenham virtude particular as suas agoas. **12.** Concerva sempre o mesmo nome e ignoro tivece outro. **13.** Morre no Douro, junto aonde chamam a Pedra do Couto. **14.** Tem aqui levadas para moinhos, porém não lhe embarçam o ser navegavel, mas sim o rochedo porque se despenha. **15.** Tem aqui huma ponte de cantaria muito antiga e frequentada de muitos passageiros. E se chama a ponte de Crasto Daire, por ser a primeira terra onde se chega depois que se passa. **16.** Tem aqui da parte desta freguezia hum moinho com coatro pedras que só moem de Verão, porque de Inverno lhe estorva a muita agoa. **17.** Na parte que comprehende esta freguezia não consta tirasse ouro de suas areas, só sim tenho noticia de que se tem tirado algum mais abaixo, entre a freguezia

de Reriz deste bispado e a de Pinheiro no de Lamego e junto das margens o mesmo rio, na dita freguezia de Pinheiro, está hum lugar chamado Villa Nova e defronte a borda do rio junto de huma passagem publica me dizem estar pouco enterrada huma vea de pedras, com riscos de diversas cores, entre as quaes se tem achado huns taes granizos, cujas circunferencias parecem de pedra, porém o interior me diceram se compunha de materia que parecia estanho. E com mais certeza tenho noticia que da dita vea de pedras se tirou, (não há muitos annos), huma cuja diversas cores se matizaram com veas amarelas. E na cidade do Porto se vendeo por dois cruzados novos e o ourives que a comprou disse que a pedra tinha ouro. Esta noticia poderá ser falivel, porém como a tenho não devo oculat-la e particularmente quando El Rei Meu Senhor assim manda. **18.** Em toda a freguesia se não tira agoa deste rio para cultura dos campos. **19.** Poderá ter de cumprimento doze para treze legoas e a primeira parte por onde passa daqui para baixo hé por entre a villa de Reriz deste bispado e a freguezia da Ermida e Pinheiro do bispado de Lamego e dahi se vão seguindo mais terras que ignoro. **20.** E nada mais sei de que possa dar noticia. Subdito de Vossa Excelencia, o mais humilde abbade, Leandro Gomes e Oliveira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 28, memória 135a, fls. 993-998.



PICÃO

Curato

Padroado/Apresentação: Retoria de Pinheiro

Bispado de Lamego

Concelho de Moção. Comarca de Lamego

Freguezia de **Santhiago de Picam**, bispado e comarca de Lamego. Em comprimento da ordem do Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo, respondo aos interrogatorios na forma seguinte. **1.** Esta freguezia de Santhiago de Picam hé do bispado e comarca de Lamego e Provincia da Beira. **2.** Hé esta igreja anexa à igreja matriz de Sam João Batista de Pinheiro que apresenta o reitor da mesma e a igreja matriz hé do padroado real que apresenta Sua Magestade, que Deos goarde. **3.** Consta esta fre-

guezia de hum povo tam somente chamado Picam, tem pessoas de comunhão e menores e abzentes, duzentas e oitenta e cinco. **4.** Está esta freguezia situada em huma serra e dela se descobrem muntas therras de montes e valles e lugares athé a distancia de doze ou quinze legoas. **5.** O que toqua a este interrogatorio fica declarado no terceiro. **6.** O mesmo fica declarado no terceiro. **7.** O orago desta igreja hé o **Sagrado Apostolo Santhiago**. Tem três altares, o altar mor do Santissimo Sacramento, com a imagem de Santhiago. Tem dois altares colatrais, hum com a imagem de Nossa Senhora do Rozario e outro com a imagem de Sam Sebastiam e o Menino Jezus. Tem huma irmandade didicada ao Santissimo Sacramento que consta de lemitado numero de irmãos. **8.** O parrocho desta igreja hé cura que anualmente hé apresentado pello reverendo reitor da igreja matriz de Pinheiro e o que de presente serve se acha apresentado colado em perpetuum por apresentaçam do reverendo parrocho da mesma matriz. Tem de congrua anualmente, trinta alqueires de trigo e trinta de centeo e vinte e dois almudes de vinho e três mil réis em dinheiro que se lhe pagam dos frutos da comenda de que hé comendador Jozé Bernardo Pereira Malafaia, natural da villa de Arouqua que consta a comenda, seus rendimentos de dizimos e foros e therras de passais de três freguezias Pinheiro, Piquam, Moura Morta. **9.** Não há que responder. **10.** O mesmo. **11.** O mesmo. **12.** O mesmo. **13.** Tem esta freguezia dentro do povo huma capella com a imagem de Nossa Senhora da Graça de que hé admenistradora Escolastica de Sam Bento, recolhida no recolhimento da Regueira, da cidade de Lamego, com a obrigaçam de coatro missas cada somana. Tem mais outra capella com a imagem de Sam Mamede, situada em hum monte. **14.** Não há nesta freiguezia frequencia alguma de romagens. **15.** Os fructos desta freguezia constam o que recolhem os moradores dela hé centeio, trigo, milho grosso, vinho e castanha. E o que recolhem com mais abundancia hé de centeo. **16.** Hé esta freguezia e os moradores sogeitos à camera e concelho de Moçam, freguezia de Pinheiro. Como esta freguezia hé de pequena povoação que fica distante da cidade de Lamego três legoas e da de Lisboa, cincoenta, somente direi em suma o seguinte. Há memoria por tradição antiga que El Rei Dom Dinis, que Deos tenha em Gloria, que andando examinando pelo seu Reino, a vida dos seus vassalos, veio a esta freguezia ao sitio chamado o Bugalham que nesse tempo dizem morava lá hum labrador aonde recolheo El Rei e dizendo ao lavrador que pedisse,

este pedio que ficasse o concelho de Moçam livre de tributos. E deitou para a memoria perpetua que todos os annos, enquanto o Mundo fosse Mundo, o reverendo parrocho do Mosteiro da Ermida lhe cantasse hum responso per sua alma todos os annos na segunda Ladainha de Maio, aonde chamam a Cruz da Armada, que está em hum monte alto, aonde se ajunta o povo da mesma freguezia e o reverendo parrocho da freguezia de Pinheiro com o povo da sua freguezia e a camera do concelho de Moçam lhe dá de esmola mil e oitocentos réis e o reverendo parrocho de Pinheiro diz todos os annos huma missa em dia de Corpus Cristos pela alma do Serenissimo Senhor Rei defunto e lhe dá a mesma camera coatrocentos réis de esmola e que tudo se observa sem falencia. Nesta freguezia, pela Mezericordia de Deos, não se exprementou ruina alguma no Therremotu de mil e setecentos e cincoenta e cinco. Costumam os labradores desta criar seus gados, vaquas e bois, ovelhas, cabras e porcos e o monte cria perdizes e coelhos. As agoas são ordinarias, sem vertude alguma. E não mais couza alguma digna de memoria de que faça relação aos mais interrogatorios. Piquam, cinco de Maio de mil e setecentos e cincoenta e oito annos. Vigario, Antonio Correa de Azevedo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 29, memória 171, fls. 1233-1236.



PINHEIRO

Reitoria

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Lamego

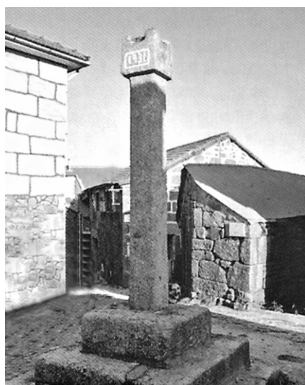
Concelho de Moção. Comarca de Lamego

Freguesia de Sam João Batista de Pinheiro, bispado e comarca de Lamego. Em comprimento da ordem de Sua Excelencia e Reverendissima, respondo aos interrogatorios na forma seguinte. **1.** Este freguezia de Sam Joam Batista de Pinheiro hé do bispado e comarca de Lamego e Provincia da Beira Baixa. **2.** Hé esta igreja do padroado real, a quoyal apresenta Sua Magestade, que Deos goarde. **3.** Consta esta freguezia de duzentos e trinta e seis fogos, pessoas de comunhão seiscentas e cincoenta e pessoas que ainda não comungam sessenta e duas. **4.** E esta

freguezia está situada a maior parte dela em montes e valles e dela poucas terras se descobrem. **5.** Consta esta freguezia de nove povos ou lugares que os nomes deles são os seguintes: Pereira, Cetos, Povia, Moçam, Desfeita, Vila Nova, Varzia Longa, Villa Sequa, Ribas. **6.** Esta igreja está situada ao pé do rio Paiva, fora de todos os lugares da freguezia, cujos lugares já ficam enumerados. **7.** E esta igreja o seu orago hé **Sam Joam Batista**. Tem cinco altares e o altar maior do Santissimo Sacramento com as imagens de Sam Joam Batista e Nossa Senhora da Concepção e Sam Francisco Xavier, com coatro altares colatrais. Hum de Nossa Senhora do Rozario e outro de Sancto Amaro, outro com a imagem do Menino Jezus e outro da irmandade munto populoza com a imagem de Nossa Senhora do Rozario que hé padroeira da mesma irmandade. Tem esta igreja arco que deviza a capela mor e corpo da igreja, tem coro e sancristia e caza da fabriqua. **8.** O parrocho hé reitor ou vigario, apresentado e confirmado *in perpetuum* por Sua Magestade, que Deos tenha na sua Sancta Gloria, Senhor Dom Joam o Quinto. Tem de congrua quarenta mil réis anualmente e therras de logradouro, os coais corenta mil réis se lhe pagam dos fructos desta comenda de que hé comendador João Bernardo Pereira Mallafaia, natural de Arouqua. **9.** Nam tem beneficiados, somente tem cura pera ajudar aos sacramentos ao reverendo reitor. Tem esta igreja duas anexas que apresenta o reitor desta igreja matriz que são a igreja de Nossa Senhora da Apresentação de Moura Morta e a de Samthiago de Piquam. **10.** Não tem esta freguezia convento algum. **11.** Nam tem hospital algum. **12.** Não tem caza de Mizericordia. **13.** Tem esta freguezia honze capelas, huma dentro do lugar da Preira, situada dentro do povo com a imagem de Sam Jozé. Outra no lugar de Cetos, dentro do povo, com a imagem de Nossa Senhora com a invocação de Sancta Izabel. Outra no lugar da Povia, dentro do povo, com a imagem de Sam Bertolomeu. Outra no lugar do Moçam, com a sagrada imagem e invocação do Devino Espirito Sancto, dentro do mesmo povo. Item mais no lugar da Desfeita duas capelas, huma com a invocação da Vera Sancta Cruz e outra com a imagem de Nossa Senhora da Piedade. E esta foi instituida e fabricada por tradição antiga por hum homem que foi ao Brazil, que teve hum irmão que foi secretario do Palacio Real e deixou fazendas e foros e cazas dedicadas à

mesma capela, com obrigaçam de missa quotidiana e certa quantia de alqueires de pam para se dar de esmola aos pobres anualmente nos dias de Santa Cruz de Maio e no dia da Exaltação de Setembro e caza para hospital e passageiros. E hoje apennas se cumpre a obrigação de missas de Domingos e Dias Sanctos, de que toma conta o doutor provedor da comarca de Lamego e também se cumpre a obrigação de darem doze arrateis de cera branca anualmente à confraria do Santissimo Sacramento desta igreja que hé hoje admenistrador desta capela Thomé Cardozo, do mesmo lugar da Desfeita. Outra capela situada dentro do lugar de Villa Nova com a imagem de Nossa Senhora dos Prazeres. Item mais no lugar de Villa Sequa duas capelas, huma está dentro do povo, que tem a imagem de Nossa Senhora da Concepção e outra que está retirada, fora do povo, com as imagens de Sam Sebastiam e Sancto Antonio, cada imagem em seu altar. E tem no lugar de Ribas huma capela, situada no meio do povo, com a imagem de Sancta Barbara. Item outra capela feita de novo, situada no sitio chamado o [...], defronte desta igreja matriz, com a imagem de Nosso Senhor Jezus Christo Prezo à Culumna, com a invocação do Senhor Bom Jezus dos Perdois. **14.** A esta capela do Senhor dos Perdois que haverá seis mezes que a imagem veio para lá, concorre munta gente a fazer-lhe romarias e está fazendo milagres prodigiosos como foi a huma filha de Jozé Gonçalves, desta freguezia, que estava entravada de huma perna que apenas foi andar com huma muleta de pao, ofrecendo-se ao Devino Senhor com fé e logo ficou sam, sem lezam alguma. **15.** Os frutos que os moradores desta freguezia recolhem são de centeio, milho grosso e meudo, trigo, feijão, e vinho, e castanha, e linhos, de tudo medianamente. **16.** Esta freguezia tem o titulo de concelho de Moçam, aonde está situada a caza da camera, no lugar de Villa Sequa. Tem dois juizes hordinarios que também servem dos orphans, tem dois veria-

dores e dois almotacéis e procurador, escrivão da camera, outra dos horphans e sizas, e coatro escrevais do publico, sugeita esta camera ao doutor corregedor e provedor da comarca de Lamego. **17.** No interrogatorio dezasete não tenho que responder. **18.** No interrogatorio dezoito o mesmo. **19.** No interrogatorio dezanove o mesmo. **20.** No interrogatorio vinte respondendo que nesta freguezia se servem do correio da cidade de Lamego que



fiqua distante coatro legoas. **21.** Dista esta freguezia da cidade de Lamego, coatro legoas e de Lisboa, cincoenta. **22.** Do interrogatorio vinte e dous não tenho que responder. **23.** As agoas desta freguezia são ordinarias. **24.** No interrogatorio vinte e coatro não tenho que responder. **25.** No interrogatorio vinte e cinco o mesmo. **26.** No Terramoto do anno de mil e setecentos e cincoenta e cinco sentio-se nesta freguezia das oito para as nove horas da manham *parum minusve* tremeram os templos, cazas e terra por espaço de cinco ou seis minutos de que a gente ficou gravemente assustada, mas pela Misericordia de Deos não houve ruina alguma, nem couza que sentir, nem em gente, nem em cazas. Athé aqui não há mais couzas de memoria. **Segundos interrogatorios.** **1.** Como se chama já fica declarado. **2.** Tem esta freguezia de comprimento e largura passa de legoa que principia no rio Paiva e acaba junto à serra de Monte do Muro. **3.** No terceiro interrogatorio não há que responder. **4.** Tem dois rios, hum que principia à Cruz de Moçam e se recolhe no rio Paiva. Tem huma ponte no sitio do lugar de Pereira e outra no sitio do Bugalham. Tem o rio chamado Teixeira que tem sua urige nas abas da serra de Monte do Muro e se recolhe no rio Paiva, que passa misto ao adro desta igreja. **5.** Pegado à serra estão os lugares da Povia e Cetos. **6.** Neste não há que responder. **7.** Neste o mesmo. **8.** Nas therras da serra somente se cultiva centeio e se criam hervas para pastos de gados, aonde vem os gados das terras que estão nas beiras da serra da Estrela pastar alguns mezes no tempo de Verão. **9.** Neste não tenho que responder. **10.** Neste respondo que hé therra munto fria e ascroza que continuamente de Inverno está caído (*sic*) neve. **11.** Neste respondo que há criaçois de gados miudos e graudos e coelhos e perdizes. **12.** Neste não há que responder. **13.** Neste não couza alguma digna de memoria. **Terceiro interrogatorio.** **1.** O rio chamado Paiva nasce junto ao convento dos Apostolos de Nossa Senhora da Lapa. **2.** Nace logo caudolozo e corre todo o anno com abundancia de agoa. **3.** Muntos mais rios se recolhem nele e os sitios não os sei, somente os desta freguezia. **4.** No tal rio não há navegaçois por não ser capaz pera o ser. **5.** Em todo o seu curso hé arrebatado, no sitio desta freguezia tem huma barqua de passagem. **6.** Corre do Nascente ao Poente. **7.** Nelle se criam peixes que se chamam bogas, barbos e trutas, grosso e miudo. **8.** Nelle há pescarias hordinariamente no tempo de Veram. **9.** As pescarias são comuas para todos, excepto alguns possos, nos coais se goarda respeito algumas

pessoas particulares. **10.** Hé tam caudelozo que as agoas deste rio, não serve de proveito às terras por se não poderem tirar. **11.** Não tem as agoas deste rio vertude alguma particularr. **12.** Neste não há que responder. **13.** Este rio chamado Paiva entra no rio Douro, no sitio donde chamam Entre Ambos os Rios e Castelo de Paiva e tudo vai meter-se no mar. **14.** Nam tem impedimento algum que lhe impida o seu curso. **15.** Neste não tenho que responder, os mais parrocos darão conta nas suas freguezias. **16.** Nesta freguezia há muinhos que servem para moer pam e engenhos para a fabrica do azeite. **17.** Neste não há memoria que em tempo algum, nem de presente, se tirasse ouro, nem prata, nem outra especia de metal. **18.** Os povos desta fregueiza uzam das suas goas para a cultura de suas terras conforme suas devizois e repartição. **19.** Terá este rio Paiva de comprimento quinze legoas, *parum minusve*, do seu nascimento athé onde se recolhe no rio Douro, o que melhor outros reverendos parrochos segnificarão nas suas informaçois. E não há mais couza digna de memoria nesta freguezia que possa relatar, hoje de Maio dois de mil e setecentos e cincoenta e oito. O reitor, Manoel Correa [Ferrão].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 29, memória 187, fls. 1321-1330.



RERIZ

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Ordinário)

Bispado de Viseu

Concelho de Reriz. Comarca de Viseu

Respostas aos interrogatorios de Sua Magestade, que Deos guarde. **1^a.** Reriz fica na Provincia da Beira, hé bispado e comarca de Vizeu, termo e freguezia do mesmo Reriz. **2^a.** Hé senhor donatario do dito Reriz o Excelentissimo Conde Almeirante deste Reino. **3^a.** Tem cento e outenta e quatro fogos e pessoas, seiscentas e setenta e três. **4^a.** Está a maior parte situada em planicie e o mais em valle e monte. E se descobrem della Villa Nova, Desfeita, Moçam e Ester, todas do bispado de Lamego e nam distam meia legoa. **5^a.** Tem termo que contém a villa e o seu arrabalde e o lugar de Reriz d'Além e Solgas, que tem setenta vezinhos. **6^a.** Acha-se a parochia

fora da villa, situada em hum alto e tem a freguezia treze lugares e quatro quintas, que são as seguintes, Viado, Povia, Savariz, [Modouro], Cadafaos, Carvalho, Granja, Casal Bom, Cortinhas, Rio Mota, Rabello, Casal, Outarello, Villa de Reriz, Reriz d'Além e Arrabalde e Solgos. **7^a**. Hé orago **Sam Martinho**, tem três altares, hum do dito sancto, outro da Nossa Senhora do Rozario e outro do Menino Deos. Tem huma irmandade das Almas, tem huma só nave. **8^a**. O parrocho hé abbade, hé pertencente ao Ordinario, terá de renda, quatrocentos mil réis. **9^a**. Nam tem beneficiados. **10^a**. Nam tem conventos. **11^a**. Nam tem hospital. **12^a**. Nam tem de Mizericordia caza. **13^a**. e **14^a**. Tem a ermida de Sancta Comba, dentro do lugar de Savaris, a de Santa Anna no de Casal Bom, a de Nossa Senhora da Conceição no de Rabello, a de Sam Joam Baptista no do Outarello, a de Sam Jozeph e a de Sam Sebastiam na villa de Reriz, a de Sancta Barbara em Solgos, a de Sancto Antonio em o monte sobre o mesmo Reriz, e a de Nossa Senhora de Rodes, também em hum monte chamado das Cabeçadas e a do Senhor dos Passos, sita ao pé da parochia, à qual vem muntas pessoas de romagem quotidianamente por fazer muntos milagres e todas são da mesma freguezia. **15^a**. Os frutos são trigo, cevada, painço, centeio, feijam, milho grosso e vinho, e deste e do milho grosso em maior abundancia. **16^a**. Tem juiz ordinario, crime, orphans e todos os mais officiais da camera e só estão sujeitos ao corregedor da mesma comarca de Vizeu. **17^a**. Nam hé couto, mas sim cabeça de concelho a dita villa. **18^a**. Nam há memoria que della sahisse homens dos predicados apontados. **19^a**. Nam tem feira alguma. **20^a**. Nam tem correio e dista huma legoa do correio do Castro, onde o há e delle se servem. **21^a**. Dista cinco legoas da cidade de Vizeu, capital do mesmo bispado e cincoenta e duas de Lisboa, capital do Reino. **22^a**. Nam tem privilegios ou antiguidades. **23^a**. Nam há fonte, nem lagoa de special qualidade. **24^a**. Nam há porto de mar, por nam haver rio navegavel. **25^a**. Nam hé terra murada, nem tem castello, nem torre. **26^a**. Nam padeceu ruina alguma por conta do Terramoto do anno de mil e setecentos e cincoenta e cinco. **27^a**. Nam há couza alguma mais digna de memoria. Resposta a respeito da **serra**. **1^a**. Chama-se a serra do Cimal. **2^a**. Tem duas legoas de comprimento e huma de largo. **3^a**. Tem dous braços, hum chamado Ladario, outro Ramil. **4^a**. Entre estes nasce hum lemitado rio que fenece no rio Paiva, vizinho. **5^a**. No principio da serra está o sobredicto lugar de Savaris e no fim o dos [Pezos] freguezia, de Sul no fim do

braço chamado Ladario, está o lugar de Solgos de que já falamos. **6^a**. Nam há fontes das apontadas qualidades. **7^a**. Nam há minas, nem couza alguma das procuradas. **8^a**. Nam tem plantas, produz mato e fazendo-se pam centeio. **9^a**. Nam couza alguma das procuradas. **10^a**. O seu temperamento nam hé totalmente rigorozo. **11^a**. Tem e produz todo o genero de cassa, lobos em abundancia e porcos montezes. **12^a** e **13^a**. Nam tem alagoa alguma, nem couza digna de se espessar. Resposta a respeito do **rio**. **1^a**. Chama-se o rio Paiva, nasce perto da Senhora da Lapa. **2^a**. Nam há duvida nasce caudelozo e corre todo o anno. **3^a**. Entram dous rios mais nelle, hum ao Crasto Daire, outro a Ermida, tudo bispado de Lamego. **4^a**. Nam hé navegavel, por ser muito fragozo e só addemite huns barcos para se passar de huma parte para a outra do bispado de Vizeu para o de Lamego e deste para aquelle. **5^a**. Em a maior parte da sua corrente hé arrebatado e na menor hé quieto. **6^a**. Corre do Nascente ao Poente. **7^a**. Cria variedade de peixes, como hé barbos, bogas, trutas, burdalos, inguias e dos barbos e bogas em maior abundancia. **8^a**. Há pescarias em todo o tempo do anno e nos mezes de Julho, Agosto e Setembro com mais fercuencia. **9^a**. Em toda a parte do rio são livres as pescarias. **10^a**. Em algumas partes delle se cultivam suas margens e nas outras não o addemite por ser fragozo e tem mutiplicidade de arvoredos de fruto e silvestre. **11^a**. Nam tem virtude alguma particularas as suas agoas. **12^a**. Nam conserva sempre o seu nome, pois o perde em Castello de Paiva, onde entra no rio Douro e nam há tradiçam de que tivesse em outro tempo diverso nome. **13^a**. Nam morre no mar, mas sim no soberdicto rio Douro, no qual entra no soberdicto sitio de Castello de Paiva. **14^a**. Tem varias levadas e assudes e nam só estas lhe embaraçam o ser navegavel, mas sim os fragozas e despinhados sitios por onde tem o seu natural curso. **15^a**. Tem huma ponte de cantaria em o sitio de Crasto Daire. **16^a**. Tem multiplicidade de moinhos, menos pizons, noras e outro algum ingenho. **17^a**. Nam há tradiçam que se tirasse ouro de suas areas. **18^a**. Hé livre o uzo de suas agoas para todos. **19^a**. Tem quatorze legoas do seu nascimento thé onde fenece, tem varias povoaçons e as compriende o lemite desta freguezia são Casal Bom, Varzia, [Lomga], Rio, villa de Reris, Reris d'Além, Rabello, Villa Nova. **20^a**. Nam há mais couza digna de se dizer. Abbade, Brás Luis Coelho Cardozo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 31, memória 71, fls. 401-408.

RIBOLHOS

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Mitra)

Bispado de Viseu

Concelho de Ribolhos. Comarca de Viseu

Freguezia de Santo André de Ribolhos. **1.** Fiqua esta freguezia na Provincia da Beira Alta, bispado de Viseu, quomarqua de Viseu, termo sobre sim da mesma freguezia de Sancto André. **2.** Que hé a tal igreja da Mitra do bispado de Viseu e hé abbade nela Manoel Francisco [Guidão]. **3.** E tem vinte e sette vizinhos e noventa pessoas. **4.** Está situada em hum monte e della se não descobrem senão dous povos da freguezia de [...] chamados hum Cazais que tem quatro fogos e outro que chama [Grijó] que tem seis fogos. **5.** Ha parochia está fora do povo e não tem senão dous povos, hum chamado Ribolhos e outro [Costa]. **6.** Seu oraguo hé **Santo André Apostollo.** E tem três altares, hum de Sancto André na capela mor e dois no corpo da igreja, hum à parte direita e outro à esquerda. E da parte direita hé de Sam Clemente Pontifece e o da parte esquerda de Nossa Senhora do Amparo. Tem huma irmandade de Sam Caetano. **8.** Ho parochio hé abbade apresentado por Sua Excelencia a concursso. Rende cada hum anno, secenta mil réis. **9.** Não tem beneficiados. **10.** E não tem conventos. **11.** E não tem hospital. **12.** E não tem caza de Mizericórdia. **13.** Tem huma capela da Senhora da Vitoria, situada dentro do lugar de Ribolhos, hé ademenistrador della o padre Antonio Machado, da vila de Moens. E tem huma capela de Sam Domingos, em hum ermo fora do povo, ao pé do rio Paiva. Hé ademenistrador o [dr.] Manoel de [Chaves] Pereira, da quinta da [Gualersais], freguezia de Pinho, bispado de Viseu. **14.** Não tem romagens. **15.** Dá frutos, vinho, pam e trigo e azeite e castanha, belota, tudo em pouca coantidade. **16.** E tem juiz ordinario que serve de horphans, crime e civel, e ouvidor. E não está sugeita a outra alguma justiça, senão ao ouvidor que hé apresentado pelo Comendador e [...] do Porto por ser de Malta. **17.** Hé couto de Malta. **18.** Não há memoria de homem algum que florossese em Virtudes, Letras ou Armas. **19.** Não tem feira alguma. **20.** E não tem correio algum, serve-se do de Lameguo que [vem para Viseu]. **21.** Dista da cidade de Viseu que hé cabeça, quatro legoas e da de Lisboa, cincoenta e duas que é capital



deste Reino. **22.** E não tem privilegio algum senão ser de Malta. **23.** Não há fonte, nem lagoa alguma. **24.** Não tem porto de mar. **25.** E não hé murada, nem praça de armas. **26.** Não padeceu ruina alguma no Terramoto. **27.** E não há mais nada. **1.** Chama-se Ribolhos. **2.** Tem em [Curuzado] hum quarto de legoa. **3.** Não tem braços. **4.** Não nasse rio algum, nem lagoa. **5.** Não tem vila alguma, nem povoação ao seu longo. **6.** Não tem fonte alguma de propriedade. **7.** Não há mina alguma. **8.** Não tem este monte ervas, nem arvores de prestimo, por ser dezerta. **9.** Não tem mosteiro, nem igreja, nem romagens, nem ermidas milagrosas. **10.** Hé de temperamento frio. **11.** Não há criaçois de guados, há muntos lobos e alguns coelhos e perdizes. **12. 13.** E não há mais nada de que se dê noticia. **1. 2.** Há hum **rio** chamado rio Paiva que passa emcostado a esta freguezia que principia em [Aris] e loguo caudelozo. E nelle se metem alguns reguatos que por piquenos não tem nome. Terá de comprido doze ou treze legoas. **3.** Finaliza metendo-se no rio Douro. **4.** Não hé navegavel, nem capaz disso. **5.** Hé de curso arrebatado em todas as partes. **6.** Corre do Nacente para o Poente. **7.** Tem peixes como são inguias, barbos, trutas e boguas, e bordalos, e das tais qualidades de peixe cria em abundancia. E seria munto mais abundante se lhe não botassem [...] para o matarem como hé trovisco, barbasco, ambude e se não o [...] com que o desterram. E também passando no tempo do enxobo, pescando com nassas e chumbeiras em que o [derrincam]. **8.** Nelle se fazem pescarias no tempo do Verão em que se colhem bastantes peixes. **9.** Em elle pesca quem quer, excepto huma levada que chamam do Lamigueiro que tem quatro rodas de moinhos que são precizos para a [repubica] (*sic*) neles mouerem, a quoyal hé do reverendo abbade de Ribolhos que tem huma provizão de Sua Real Magestade Fidelissima para lha não abrirem, nem botarem pesonha pelo deterimento que dava ao povo. **10.** Não hé cultivada por ser muito caudelozo. **11.** Não tem vertude alguma particular a sua agoa. **12.** Sempre concervou o mesmo nome de Paiva. **13.** E morre no rio Douro onde chamam Entre Ambos os Rios. **14.** Não hé navegavel pellas muitas fraguas e penedos que tem, como pella pouca agoa que leva de Veram e algumas vezes de Inverno. **15.** Tem duas pontes de pedra de cantaria, huma chamada ponte de Pedorinha, peguada à vila de Crasto Daire, bispado de Lamego e

outra chamada a ponte de Fragoas, também de cantaria, peguada à mesma villa de Fragoas, bispado de Lamego. **16.** Tem alguns moinhos de maquia, porém poucos e nesta freguezia não há moinhos, nem lagares de azeite, nem pizois, nem outro algum engenho. **17.** Não consta que nele se tirasse, nem tira ouro de suas areias. **18. 19.** E dele se não utilizam as suas agoas para regarem por não ser capaz disso. E terá treze leguas de comprido, passa pelos [Alhais], [Barrelas], Fragoas, Moens, Crasto, Reris, Ester, Parada, Meão, [Ameixoia], Vitoreira, Metriz, Janarde, Paradinha. E se mete do rio Douro em Ambos os Rios, passando por alguns mais lugares. **20.** E não há mais couza alguma de que se possa dar conta. O abbade, Manoel Francisco [Guidão].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 32, memória 108, fls. 641-646.



S. JOANINHO

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria da Ermida de Paiva

Bispado de Lamego

Concelho do couto da Ermida de Paiva. Comarca de Lamego

Freguesia de **Sam Joaninho**. Satisfazendo ao mandato do Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo, a respeito da ordem que teve de Sua Real Magestade, que Deos guarde, do que se procura saber acerca dos interrogatorios da folha que veio com a dita ordem, a declaração de cada hum delles hé o seguinte. **1.** Está esta terra na Provincia da Beira Alta e hé do bispado e comarca da cidade de Lamego e hé do termo do couto da Ermida de Paiva. **2.** Hé esta terra do Excelentissimo Senhor Infante e nam consta tenha outro senhorio ou donatario. **3.** Tem esta freguezia outenta e coatro vezinhos e neles tem dozentas e outenta pessoas maiores e menores quarenta e outo e abzentes, catorze. **4.** Está esta terra e freguezia situada em huma encostada virada ao Nacente e della de descobrem algumas terras e montes do bispado de Vizeu, de distancia de huma legoa. **5.** Hé do termo do couto da Ermida de Paiva, comprehende dois povos, hum que este de Sam Joaninho e outro chamado Cujó, que tem quarenta e dois vezinhos e este de Sam Joaninho outros tantos. **6.** A parochia desta fregue-

zia está no fim do povo e tem somente o lugar de Cujó, sugeito a este de Sam Joaninho. **7.** O orago desta freguezia hé de **Sam Joam Baptista**. Tem a igreja três altares, hum hé o altar mor que hé de Sam Joam Baptista, outro do Menino Jezus, outro da Senhora do Rozario. E nam irmandades, nem naves. **8.** Tem cura annual por apresentassam do reitor da Hermida de Paiva, por ser anexa à mesma. Tem de renda o cura quarenta e cinco alqueires de pam e dois alqueires de trigo, vinte almudes de vinho e outo mil e oitocentos réis, que tudo paga a renda. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam conventos alguns. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem caza de Meziricordia. **13.** Tem esta freguezia duas ermidas ou capellas, huma no lugar de Cujó, da invocação da Senhora da Conceição, outra neste de Sam Joaninho, da invocação da Senhora de Bellém. **14.** Nam há nesta terra romagens algumas. **15.** Os frutos que os moradores recolhem, em maior numero, hé centeio. **16.** Nam tem juiz porque hé sugeita ao couto da Ermida de Paiva, por ser cabeça de concelho. **17.** Nam hé couto, nem cabeça de concelho. **18.** Nam há memoria, nem tradiçam que desta terra sahisses homens insignes em Letras ou Armas por ser terra lemitada. **19.** Nam tem feira alguma. **20.** Nam tem correio, serve-se com o da cidade de Lamego que dista coatro legoas. **21.** Distta esta terra da cidade capital do bispado, coatro legoas e da do Reino que hé Lisboa, cincoenta legoas, pouco mais ou menos. **22.** Nam tem privilegios alguns. **23.** Nam tem fonte, nem lagoa alguma, nem perto dela a há, que tenha expecial [...]. **24.** Nam tem porto de mar, nem embarcaçoes. **25.** Nam hé murada, nem tem torres, nem castelos, nem nunca os teve. **26.** Nam padeceo detrimento com o Terremoto de 1755. **27.** Nam tem que se diga sobre esta materia. **1.** Está esta terra em huma encostada cercada de montes incultos. **2.** Tem huma legoa de comprido e meia de largo. **3.** Nam tem brassos alguns. **4.** Tem hum regato que principia em hum monte que chamam os Penaçois. Corre do Norte para o Sul, une-se com outro regato que da villa de [Pendilhe] que chamam rio [Mau] e fenece no rio Paiva, nam tem suas agoas propriedade alguma só serem frias. **5.** Nam tem villas, nem lugares ao longo de si. **6.** Nam tem fontes de propriedades raras. **7.** Nam há minas de metais, nem canteiras, nem de outro material algum. **8.** Nam tem plantas algumas de estimação e as que tem são infrutiferas. Algumas terras se cultivam e seu fruto hé centeio e algum trigo e milho, e vinho pouco e verde. **9.** Nam há mosteiros alguns, nem igrejas aonde se façam romagens ou imagens mila-

grozas, ainda que todas o são. **10.** O temperamento desta terra hé ser fria e humida. **11.** Tem alguma criação de gado miudo e graudo. A caça que se cria nesta terra são perdizes e coelhos. **12.** Nam tem lagoas, nem fojos. **13.** E nam há mais que se diga a respeito dos interrogatorios assim. **1.** Tem esta terra hum regato chamado o **rio** de Sam Joaninho, nace no monte dos Penaços, nace no fundo do mesmo monte. **2.** Nasce arrebatado e corre todo o anno. **3.** Nam entra neste outro rio algum. **4.** Nam hé navegavel e tem pouca agoa. **5.** Hé arrebatado em toda a sua distancia. **6.** Corre do Norte para o Sul. **7.** Cria alguns peixes que chamam trutas, mas em pouca quantidade. **8.** Nam tem pescarias algumas. **9.** Nam tem senhorio algum. **10.** Cultivam-se suas margens e arredores e tem algumas arvores infrutíferas. **11.** Nam tem as suas agoas virtude alguma especial. **12.** Sempre tem conservado mesmo nome. **13.** Finda no regato que vem de [Pendilla]. **14.** Nam hé capaz de navegação por ser caudelozo e ter pouca agoa. **15.** Tem hum pontelho de pedra por onde passa a gente em tempo de Inverno. **16.** Tem alguns moinhos que moem de Inverno. **17.** Nam consta que nas suas areias se tenha tirado ouro. **18.** Uzam os moradores desta freguezia das suas agoas livremente para a cultura de suas terras aonde pode chegar. **19.** Tem huma legoa de comprido e nam passa por povoação alguma, desde o seu nascimento thé onde finda. **20.** E nam há mais couza notavel que se diga asserca dos interrogatorios assim que seja digna de memoria, mais do que se declara. O confirmado Theodozio de [Paiva].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 18, memória 27, fls. 205-210.



SOBRADINHO DO PAIVA

(*vide* ERMIDA)

Reitoria

Padroado/Apresentação: Padroado Real (Casa do Infantado)

Bispado de Lamego

Concelho do couto da Ermida de Paiva. Comarca de Lamego

Copia dos interrogatorios seguintes: **1.** Esta terra de Sobradinho do Paiva pertence à Provincia da Beira, bispado e comarca de Lamego, termo do coutto da Hermida e freguezia de Santa Maria da Hermida

do Paiva. **2.** Pertence a apresentaçam da sobredita igreja à Caza do Infantado. **3.** Hé composta de cento e seis vizinhos e pessoas trezentas sessenta e nove. **4.** Está situada a sobredita terra em hum monte e desta se descobrem as povoações seguintes: no bispado de Vizeu, a saber, a villa de Gafanham, a villa de Reriz, e neste bispado de Lamego, a villa de Castro Dairo e Villa Seca. **5.** Tem a sobredita terra termo seo e comprehende seis lugares, a saber, Ester de Baixo, Sam Joaninho, Cujó, Codessais, Villar, Carvalhoza, que todos estes fazem o numero de duzentos e vinte e nove vezinhos. **6.** A parochia está situada fora de lugar. E compõem-se de quatro lugares que são, Sobradinho, Carvalhoza, Codessais e Villar. **7.** O orago da sobredita parochia hé **Santa Maria Maior**. Tem três altares, dous colatrais e o altar maor. Os colatrais, hum de Nossa Senhora do Rozario e outro de S. Sebastiam, nam tem irmandade alguma. **8.** O paroco da sobredita igreja hé reitor e da apresentaçam real. Tem de renda cento e cincoenta mil réis. **9.** Nam tem a sobredita beneficiado algum. **10.** Não tem Religiam alguma. **11.** e **12.** Não tem caza de Miziricordia, nem hospital. **13.** e **14.** Não tem hermidas. **15.** Os frutos que produz a sobredita terra são trigo, centeio e milho, castanha, azeite, e vinho, e feijam. E destes os de mais abundancia são, centeio, trigo, milho e vinho. **16.** Tem juiz ordinario e camera, não está sojeita a governo de justiça de outra terra. **17.** Não hé couto, mas sim cabeça de concelho sobre si. **18.** Não há memoria que da sobredita saissent homens insignes em Virtudes, Letras ou Armas. **19.** Não tem feira alguma. **20.** Não tem correio, serve-se do da cidade de Lamego, que dista desta quatro legoas. **21.** Dista desta à cidade capital deste bispado, quatro legoas e desta à de Lisboa, capital do Reino, cincoenta. **22.** Nam tem privilegios alguns. Só sim tem digno de memoria a passagem de El Rei Dom Diniz, o qual detreminou ao paroco desta parochia que no segundo dia em que costumam sahir os clamores antes da de Quinta Feira da Assençam de Christo Senhor Nosso, lhe cantasse hum responso na cruz da Armada pella sua alma, para o que detreminou ao sacadores do concelho do Moçam, lhe dessem de estipendio dezouto tostois, dezouto réis e dezouto seitis, por cujo motivo deixou o sobredito concelho do Moçam livre o dizimo a Deos. E também no primeiro dia do mês de Agosto pella sua alma se dicesse huma missa a qual pagam os procuradores do sobredito concelho de Moçam. **23.** Não há fonte que tenha singularidade alguma, nem também nas circunvezinhas. **24.** Nam tem porto de mar algum.

25. Nam hé murada, nem tem praça de armas, nem castellos alguns. **26.** Nam padeceo ruina alguma no tempo do Terramoto de 1755 annos. **27.** Não há outra couza digna de memoria. Copia dos interrogatorios seguintes. Da **serra**. **1.** Tem por nome a serra de Monte do Muro. **2.** Tem três legoas de comprido e de largo, em partes, meia e em partes huma. Principia no Nacente no alto de S. Christovam. E do Poente finiliza no alto de Vellozo. **3.** Os nomes principais da sobredita são, a Alagoa de Dom Joam e a das Miadas. **4.** Os rios que naceem neste sitio são: a Baroza que tem as suas correntes para as partes da cidade de Lamego. Outro chamado o rio Teixeira e outro chamado o Bugalham, que ambos tem a sua corrente para o rio Paiva. **5.** Na sobredita nam há villa alguma, os lugares que nella se acham os declararão os parocos que nella habitam. **6.** Não há fontes algumas de propriedades raras. **7.** Na sobredita serra não há minas de metais de estimaçam particular. **8.** As plantas de que hé povoada são silvestres e de nenhum prestimo. E se cultiva em alguas partes della e o género de frutos hé centeio unicamente. **9.** Não há na sobredita mosteiros, nem igrejas de romajes ou imagens milagrosas. **10.** A calidade do seu temperamento hé umido e secco. **11.** Nesta se criam gados vacuns e também à ditta serra vem pastar de Veram varios rebanhos de gados de ovelhas, das partes da serra da Estrella. **12.** Nam tem lagoas notaveis de que se faça estimaçam. **13.** E nam há couza mais alguma de que se possa fazer mençam. Copia dos interrogatorios seguintes. Do **rio**. **1.** Chama-se o rio Paiva, nace no sitio da Alamoza, ao pé da da Senhora da Lapa. **2.** Nasce logo caudelozo e corre todo o anno. **3.** No sobredito rio entram o rio chamado Paivó, junto à

villa de Castro Dairo e o rio chamado Bugalham e entra no sobredito à ponte da Hermida e o rio Teixeira que entra no predito rio à ponte de Pinheiro, e o rio Sonso que entra no fundo de Seixoza e o rio Lodeiro que entra em Foz Cabril; e o rio de Nespreira que entra na Espiunca. **4.** e **5.** Não hé navegavel por ser munto caudelozo e incapaz de navegaçam. **6.** Corre o sobredito do Nacente ao Poente. **7.** O genero de peixes que cria são bogas, barbos, bordallos, trutas e eróis. E deste a maior abundancia são bogas e barbos. **8.** e **9.** Nam tem pesqueira alguma. **10.** Em algumas partes se cultivam a suas margens. Tem arvoredos frutiferos e silvestres. **11.** As agoas do sobredito nam tem virtude alguma particular. **12.** Sempre se conservou e conserva o nome de rio Paiva sem mudança alguma. **13.** Este morre no rio Douro, aonde se chama Castello de Paiva. **14.** Não tem represas ou açudes que lhe embarece o navegar, pois nam hé navegavel. **15.** Não tem o sobredito rio mais que huma ponte de cantaria junto à villa de Castro Dairo. **16.** Tem o sobredito rio moinhos de maquia em varias partes de sua corrente. **17.** Nunca no dito rio se tirou ouro, nem de presente há noticia que se tire. **18.** Uzam os povos da agoa do dito rio sem embaraço ou pensam alguma. **19.** Neste sitio não tem lagoa alguma. Os povos que tem na sua corrente são a villa de Castro Dairo, Villa Nova, Ester, Parada, Miam, Lodeiro, Paredinhas e outros muntos innumeraveis. **20.** E nam há couza alguma notavel que se possa expressar no sobredito rio. O encomendado Francisco Antonio da [Mata] e Queirós.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 35, memória 185, fls. 1377-1384.

CONCELHO DE CINFÃES

ALHÕES

Curato

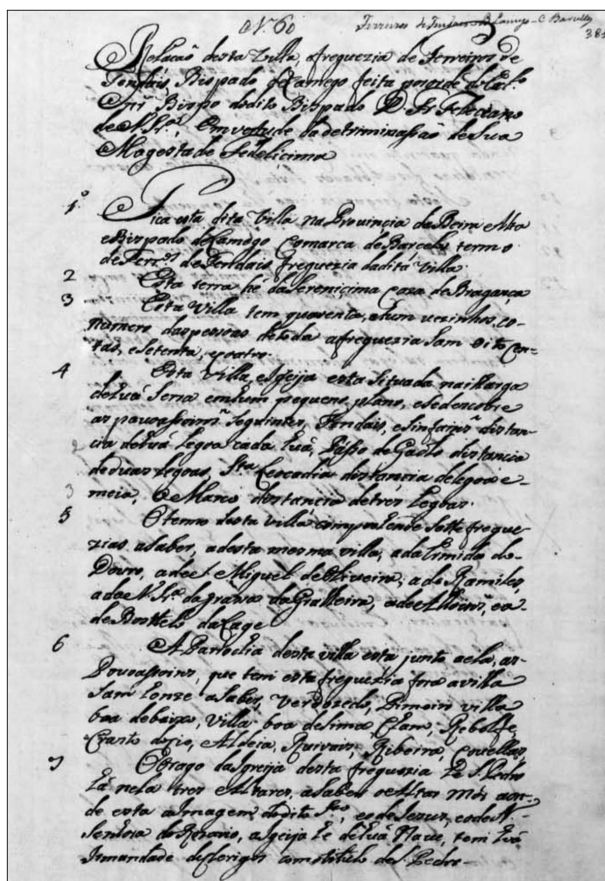
Padroado/Apresentação: Reitoria da Ermida

Bispado de Lamego

Concelho de Ferreiros de Tendais.

Comarca/Ouidoria de Barcelos

Dando cumprimento ao que se me manda pedir, hé o seguinte. **1.** Fica na Provincia da Beira, bispado de Lamego, comarca de Barcellos. **2.** E hé da comenda do Senhor Dom Joam. **3.** Tem vinte e oito fogos e cento e catorze pessoas. **4.** E está situada em huma serra de monte aspro com o rigor dos Invernos e neves. Avista-se della o rio Douro e Bustello e Villa Boa e Covellas e mais algumas terras do bispado do Porto. **5.** Nam tem termo seu, nem aldeias, nem mais do que hum lugar. **6.** A igreja está dentro do luguar que se chama Alhois. **7.** Seu orago hé **S. Pelagio**. Não tem a igreja mais que três altares, hum de S. Pellagio, outro de Santa Catharina e outro de Nossa Senhora e nam tem irmandades. **8.** O parcho hé cura annual apresentado pelo reitor da Ermida e ao prezente apresenta a mitra. Não tem mais congra que carenta alqueires de cinteio e vinte e dois almudes de vinho e dois alqueires de trigo e seis mil e quinhentos em dinheiro. **9.** Nam beneficia-dos. **10.** Nam tem conventos. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem caza de Misericordia. **13.** Nam tem ermidas. **14.** Nam tem romages só no sitio das Portas está hum nicho com huma imagem por titullo Senhor do Imparo (*sic*, por Amparo) e vai principiando a correr a gente de romagem e isto [há] pouco tempo. Nam tem rendimento e nam tem dia de romagem certo. **15.** Os frutos da terra são santeio e são os frutos que colhem os moradores. **16.** Nam juiz, nem camera, está sogeita à justiça de Ferreiros. **17.** Nam hé couto, nem cabessa de conselho. **18.** Nam há memoria de que florescessem alguns homens illustres por Letras e Armas. **19.** Nam tem feiras. **20.** Nam tem correio e servem-se do correio de Lamego que fica distante coatro legoas. **21.** Fica distante a cidade capital que hé a de Lamego coatro legoas e a de Lisboa cincoenta. **22.** Nam tem privilegios nem outras antiguidades. **23.** Tem o lugar duas fontes das quais se serve a freguezia. **24.** Nam hé porto de mar. **25.** Nam hé murada e nam hé prassa de armas, nam tem castello, nem torre. **26.** Nam padeceo ruina no Terremoto de 1755. **27.** E nam há mais de que se fassa menssam. **1.** Chama-se Alhois. **2.** Tem huma legoa de com-prido e terá outra de largo e principia no Pernalval



e acaba em campo de [Bella]. **3.** Nada. **4.** Nasse no sitio das Portas o rio Bestanssa e corre para o Douro e nelle fenece. **5.** Nam tem vilas, nem mais lugares, nem os seus longos. **6.** Fontes já ficam ditas assim. **7.** Nam há minas de qualidades algumas. **8.** Nam há plantas. As crias são as que o monte pruduz e nam há outra casta de frutos. **9.** Nam há que dizer. **10.** O mesmo. **11.** Há creassois de gados que trazem os lavradores. Há cassa de perdiz e coelhos. **12.** Nam há nada. **13.** Nam há mais nada que se fassa menssam. **1.** Chama-se o **rio** Bestansa e nasse nas portas do Monte de Muro. **2.** E no sitio donde nasse principia com pouca agoa e de Vram vai seqo (*sic*). **3.** Nam entram nelle rios alguns. **4.** Nam hé navegavel. **5.** E hé de curso arrebatado em algumas partes. **6.** Corre do Sul para o Norte e do Nacente para o Puente. **7.** Cria trutas e mais nada. **8.** Nam tem pescarias. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nanda (*sic*). **12.** Sempre conserva o mesmo nome. **13.** Acaba no rio Douro. **14.** Nam tem embarasso algum, nem hé navegavel. **15.** Tem duas pontes de pao huma no sitio da Ponte Velha e outra no sitio de Anna Loba. **16.** Tem moinhos e hum pizam. Nam tem lagares de azeite, nem noras. **17.** Nunca consta que de suas areas se tirasse ouro. **18.** Uza o povo livremente de suas agoas sem pensam alguma. **19.** O rio terá huma legoa de comprido e nam passa por povoaçam alguma. **20.** E nam tem outra couza notavel de que fassa mais mensam alguma. E tudo is (*sic*) hé na verdade. O cura Manoel Pinto.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 2, memória 71, fls. 555-558.



BUSTELO

Curato

Padroado/Apresentação: Igreja de Ferreiros (Beneficiado Manuel Antunes Gomes)

Bispado de Lamego

Concelho de Ferreiros de Tendais.

Comarca/Ouvidoria de Barcelos

1. Chama-se esta freguezia de Sam Joam Baptista de Bustello da Lagea. **2.** Tem de comprido huma legoa, de largura meia legoa, principia no ribeiro de Alhois, e finaliza na Portela de Cham de Salgueiro. **3.** Os nomes de prinsipais, hum hé Val de Grozes, a Portela de Esculqua e a Lajja dos Ferreiros e o

Souto do Emxudro. **4.** Nam nasse rio algum neste sitio, passa por ele o ribeiro chamado a Bestansa muito caudeloso em todo este rio, nasse na serra de Monte de Muro e fenaliza no rio Douro. **5.** Nam tem vilas, nem lugares mais este sitio. **6.** Nam tem fonte de propriedades raras. **7.** Nam tem minas de casta alguma. **8.** Tem este sitio de plantas a maior parte carvalhos brancos e pretos, jiestas e arneiras, e na serra só se cultiva centeio. **9.** Nam há na serra mosteiros, nem imagens milagrozas. **10.** A caledade do temperamento hé frigidissimo. **11.** Nam se criam nela animais bravos, senão lobos, rapozas, teixugos, porcos bravos, coelhos e perdizes. **12.** Nam tem lagoa, nem fojos. **13.** Tem este sitio hum certo penedo em que aparece feita huma cruz em certos dias do anno sem saber quem a faz, digno de reparo a toda a gente. **1.** Nam tem **rio** algum. **2.** Nam nasse neste sitio rio algum. **3.** Nam entram rios alguns neste sitio. **4.** Nam há navegassoins neste sitio. **5.** O ribeiro chamado Bestansa que passa por este sitio hé de curso arrebatado. **6.** Corre do Sul para o Norte. **7.** Cria peixes chamados trutas e neste sitio não cria outra casta de peixe. **8.** Há pescarias nos três mezes do Verão e não mais por serem as agoas frigidissimas. **9.** Nos sitios são todas as pescarias livres. **10.** Não se cultivam as suas margens por munto despinhadas, tem notavens arvoredos bravos. **11.** Não tem virtude particular as agoas. **12.** Sempre conservou o mesmo nome antigo, nem há memoria que tivesse outro. **13.** Morre no rio Douro, entra nele no sitio chamado Porto Antigo. **14.** Nam tem cachoeira, nem couza que embarasse o curso. **15.** Tem huma ponte de pau na estrada que vai para a freguezia de Alhois, tem outra ponte de pau na estrada que vai para Tendais e huma ponte de cantaria. **16.** Tem neste sitio perto de vinte moinhos e hum pizão e não tem lagares de azeite, nem outra couza alguma. **17.** Em nenhum tempo se tirou ouro algum neste sitio. **18.** Este povo uza livremente das suas agoas sem pensão alguma. **19.** Este ribeiro Bestansa tem duas legoas donde nasse até entrar no rio Douro. **20.** Nam há neste sitio mais couza notavel alguma. **1.** Hé da Provincia da Beira, pertence ao bispado de Lamego, comarca de Barselos, termo do conselho de Ferreiros e freguezia de Bustelo da Lagea. **2.** Hé senhorio da terra a Caza de Bragança. **3.** Tem cincoenta e sete vezinhos, tem pessoas cento e cinquenta e duas. **4.** Está situada em hum monte, de lá se discobre a serra do Perneval e a serra do Sam Pedro do Campo, dista meia legoa das tais serras. **5.** Não tem termo seu algum, nem lugares, nem aldeias. **6.** A paroquia está fora do

lugar, não há lugares, nem aldeias. **7.** O orago hé de **São João Baptista**, tem três altares, de Sam Joam, de Sam Pedro e de Nossa Senhora do Rozario. Nam tem naves, nem irmandades. **8.** O parroco hé cura anual apresentado pelo beneficiado da igreja de Ferreiros Manoel Antunes Gomes, tem de renda corenta e hum alqueires de pam, e trinta e sete almudes de vinho molle, e coatro mil réis em dinheiro. **9.** Não tem benefissiadós. **10.** Não tem conventos de religiosos, nem religiosas. **11.** Não tem hospital algum. **12.** Nam tem Mezericórdia, nem caza della. **13.** Nam ermida alguma. **14.** Nam acode romagem alguma. **15.** Os frutos que se recolhem são centeio, milho e trigo, feijão e castanha e nada mais. **16.** Está sojeita às justisas do conselho de Ferreiros. **17.** Nam hé couto, nem cabessa de conselho, honra, nem behetria. **18.** Nam há memoria que floressesse pessoa alguma contheuda no item. **19.** Nam tem feira alguma. **20.** Nam tem correio, serve-se do correio de Lamego que dista coatro legoas desta freguezia. **21.** Dista coatro legoas da cidade capital do bispado, e de Lisboa, capital do Reino, sessenta legoas. **22.** Não tem privilegios alguns dignos de memoria, nem antiguidades. **23.** Nam tem fonte de nome, nem lagoa alguma. **24.** Não hé porto de mar. **25.** Não tem muros, nem couza alguma do item. **26.** Não padeceu ruina alguma no Terremoto de 1755. **27.** E não há mais couza alguma digna de memoria neste sitio. [Sem encerramento, sem assinatura].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 7, memória 98, fls. 1361-1364.



CINFÃES

Vigarraria

Padroado/Apresentação: Santa Sé e Sé de Lamego (Ordinário) (em alternativa)

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Cinfães. Comarca de Lamego

Mapa de todas as declarações com individualizam que se acham nesta freguezia de Sam Joam Baptista de Sinfais de que devo dar conta, na forma dos interrogatorios contheados no papel que com esta informaçam vai junta, cuja explicassam hé a seguinte. Respondendo ao primeiro interrogatorio desta freguezia de Sam Joam Baptista de Sinfais, está situada na Provincia da Beira, pretensente e sojeita ao bis-

pado e comarca de Lamego. Respondendo ao segundo interrogatorio hé esta freguezia e concelho de donatario que de presente hé Dom Manuel de Assiz Mascarenhas Castelo Branco, conde do Sabugal e de Ovidos e de Palma e conde meirinho mor deste Reino. Esta freguezia está situada em hum vale incostado, principiando pela parte de baixo pelo pé do rio Douro aba assima de um monte, confinando pela parte do Poente até entre o Norte e Nacente com a freguezia de Sam Christovam de Nogueira por hum ribeiro ou reguato, caudelozo só de Inverno, que desse da ponte de Sam Paio à ponte de Couredo e vai morrer no rio Douro. E pela parte do Sul ao Nacente confronta com a freguezia de Sancta Christina de Tendais por outro ribeiro ou reguato caudelozo de Inverno e espinhado que dece de cima do monte à ponte de [Inxedo] que hé de pao e vai morrer no rio Bestança; E da parte do Nacente parte com a freguezia de Sam Pedro de Ferreiros e a freguezia de Sam Miguel de Oliveira, metendo-se de premeio o rio chamado Bestança que tem seu principio entre a Nacente e Sul de hum monte e vem morrer no rio Douro, tudo bispado de Lamego. E parte desta freguezia de Sinfais confina dês o lugar do Souto thé o lugar da Passagem com terras de Entre Douro e Minho, bispado do Porto, passando pelo meio do rio Douro. Tem esta freguezia poucas vistas para as ditas freguezias circunvizinhas por serem terras mal agradadas e fragozas, com altos e baixos e só para a parte do Entre Douro e Minho se pode descobrir enthé duas legoas, que verá a ser o concelho de Baam e o de Bem Vir (*sic*, por Bem Viver), vendo-se o convento de religiosos dominicos de Sancto André de Ancede e o lugar do Marco e outras povoações de menor enthedade do bispado do Porto. Esta dita freguezia de Sinfais hé huma aldeia e um só termo e concelho, com hum chamado titulo de vila e concelho. Está a igreja parochial no meio desta freguezia em hum povo chamado Sinfais que tem vinte e sete fogos ou moradores. Da igreja para baixo são ribeiras de ares mais favoraveis e quentes, e do vale adonde está a igreja situada para cima são montes frios e toda a terra ou freguezia povoada de gente. E consta esta dita freguezia de quinhentos e oitenta fogos ou moradores espalhados por diversos lugares cujos nomes são os seguintes, Sinfais, com vinte e sete fogos; Sequeiro Longo com doze moradores; Boussas com quarenta e seis; Joazim com vinte e cinco; Contenssa vinte e sete; Sanguinhedo dez; Vila Viçozza cincoenta e cinco; Laguarelhos doze; Bretoure vinte e cinco; [Mereciza], Fadreguas, Louridal, dezassete;

Sureira trinta e seis; Vila Pouca e Pias corenta e seis; Souto e Boussa corenta e huma; Passagem nove; Ventozela honze; Cazal treze; Tuberais e Painssais trinta e huma; Teixeira honze; Cidadelha vinte e sete; Sancta Eulalia quinze; Medados desanove; Travassos cincoenta e dois; Ruivas treze; que por todos são vinte e três luguares ou aldeias. E consta ter esta freguezia mil oitocentas e corenta pessoas de sacramento. Em toda esta freguezia há hum só parochico colado e tem cura coadjutor. E toda esta mesma hé hum só termo e concelho governado pela justissa secular. Só tem de mais hum sitio peguado ao mesmo conselho que chamam a meia freguezia que consta de oito luguares, a saber, Velude com nove moradores, Vila Nova nove, Portela dez, Lavadouro sete, [Marco] seis, Louredo de Mato sete, Ponte de Louredo quinze, Tomporam treze, que por todos são setenta e seis fogos ou moradores. Esta meia freguezia no temporal está sogeita à justiça deste concelho, e no espirital está sogeita ao reverendo parochico de Sam Christovam de Nogueira circumvezinha, repartidos os dizimos daquele sitio por a metade para ambas as freguezias. E por este modo tenho dado conta até o seisto do interrogatorio com a clareza que pude. Ao setimo interrogatorio hé orago desta igreja de Sinfais, **Sam Joam Baptista**. E tem a dita igreja coatro altares, a saber, o altar mor, adonde está o Sacratio, e outro de Nossa Senhora do Rozario com a sua imagem, e outro de Sam Joam Baptista com a sua imagem e outro de Sancta Catherina com a sua imagem. E a igreja nam tem mais que huma só nave. E tem esta mesma igreja huma só irmandade das Almas, tenue e de pouco rendimento. Respondendo ao oitavo interrogatorio, o parochico desta igreja hé viguario colado cuja apresentaçam tem alternativa com o Hordinario e Sua Santidade. Tem o reverendo parochico de renda corenta mil réis de congroa que pagua o comendador com mais o pé do altar e conhecensas do povo, poderá ser duzentos mil réis de renda, pouco mais ou menos. As mais rendas de dizimos da dita freguezia são todas para o comendador que de presente hé Rodrigo Antonio de Figueiredo, gentil homem da caza do Senhor Infante, cuja comenda renderá três mil cruzados. Respondendo ao interrogatorios nono, do dessimo, undessimo, duodessimo nam há que declarar porque nam tem beneficiados, nem conventos, nem hospital, nem Miziricordia. Ao dessimo terceiro interrogatorio respondo que há vinte e cinco cappelas ou irmidas dentro de toda esta freguezia repartidas pelos luguares e quintas dela, a saber, a cappela de Santo Antonio peguada

à igreja matriz de que hé administrador Jozé Prestelo de Mello, cappitam mor do concelho de Rezende, donde hé morador; a Senhora dos Prazeres no dito lugar de Sinfais de que hé administrador Domingos Vieira de Mello, cappitam mor do concelho de Bem Viver, do bispado do Porto; a cappela do Senhor do Calvario sita em um monte por cima da igreja adonde se celebram os Santissimos Passos do Nosso Senhor Jesus Christo todos os annos, em dia de Sam Jozé, sahindo da igreja a procissam com todo o senado para a dita cappela; a cappela da Senhora do Desterro sita no lugar de Sequeiro Longo de que hé administradora Dona Marcelina de Noronha e Mouta; a cappela de invocaçam do Menino Jesus, sita na quinta da Quintam de que hé senhor e administrador Manoel Mendes de Vasconcellos, cappitam mor deste concelho; a cappela de Sancta Luzia sita no lugar de Travassos de que hé administrador Jozé Liborio de Mello, do lugar de Mourilhe, freguezia de Sam Christovam de Nogueira; a ermida de Santa Barbora, sita no lugar de Contensa que hé do povo; a ermida da invocassam de Sancta Christina, sita em Vila Viçosa que hé do povo; a capella da invocassam de Nossa Senhora da Piedade sita no lugar de Betoure que hé do povo; a cappela de Sam Joam Evangelista sita nas Fontainhas de que hé administrador Bartholomeu Dias de Figueiredo, da freguezia de Ferreiros de Tendais; a cappela da invocassam de Santo Antonio sita no lugar da Sureira que instituiu e admenistra o reverendo Antonio Caldeira de Barros; a cappela de invocaçam do Senhor Jesus sita na quinta de Tintureiros de que hé senhor e administrador Joam da Cunha de Souto Maior, da villa de Vianna; a cappela de Santa Quiteria sita no lugar de Ruivas de que hé administrador Manoel Pinto Bravo; huma cappela sita em Villa Pouca com a invocaçam de Sam Francisco de que hé administrador o reverendo padre Bernardo Cardozo do Amaral desta mesma freguezia; a ermida sita no lugar das [Pás] com a invocaçam de Sam Gonçallo do que hé administrador o padre Manoel Pereira da mesma freguezia. Huma cappela sita no lugar do Souto do [Rio] da invocaçam da Senhora da Conceaçam de que hé administrador o reverendo padre Thomás Cardozo de Vasconcellos, da dita freguezia; a cappela sita na quinta do Pedregual com a invocaçam da Senhora do Rozario de que hé administrador Luiz Ozorio Pereira, morador no couto de Ancede, bispado do Porto; huma cappela sita no lugar de Teixeira com a invocaçam de Sancto Antonio de que hé administrador Francisco de Lacerda Pereira, da mesma freguezia; huma cappela sita no

lugar de Sidadelhe com a invocação da Senhora da Guia de que hé administrador Joam da Silva, do mesmo lugar; huma cappela sita na quinta da Ribeira da invocação da Senhora da Conceição de que hé administrador Francisco de Lacerda Pereira, morador na mesma quinta; huma cappela sita no lugar da Passagem com a invocação da Senhora d'Apresentação que hé do povo; huma cappela sita na Vandezela com invocação da Senhora da Conceição de que hé administrador Luis Soares de Avelar, da cidade do Porto; huma cappela sita em Tubirais com a invocação da Senhora da Luz de que hé administrador Francisco Lacerda Pereira, desta freguezia; huma capela sita no lugar de Santa Eulalia com a mesma invocação da mesma santa que hé do povo; huma cappela sita no monte de [Pauves] com a invocação de Sam Sebastiam que hé do povo, as coais capellas acode todo o povo para ouvir missa e emcomendar a Deos, mas nam como pretexto de romagem. E assim tenho dito o dessimo coarto interrogatorio. **15.** Enquanto ao dessimo quinto interrogatorio, respondo que tem esta freguezia milho grosso e vinho coanto baste para a terra, e algum centeio, pouco azeite e trigo e castanhas em parte. E também tem variedade de frutas por ser terra junto ao rio Douro, porém mal agradada e munto despenhada. **16.** Respondendo ao dessimo seisto interrogatorio tem esta freguezia e concelho de Sinfais, juiz hordinario e camera, a saber, dois veriadores e escrivam da camera e procurador do concelho em cada hum anno, eleitos por pautas de três em três annos por eleição que faz o ouvidor deste concelho, o coal ouvidor serve de três em três annos por mercê do conde meirinho mor donatário deste concelho e nelle há dois almotaçois (*sic*) que servem de três em três mezes, eleitos pela camera. E há no dito concelho dois escrivais do publico. Há também juiz dos horfons com seu escrivam e há inqueridor, contador e destrebuidor, officios todos de que o donatario faz marcê. E toda esta justiça está sogeita a correição do corregedor, provedor, juiz de fora cada hum em sua jurisdição da cidade de Lamego, cabeça da comarca, e o doutor corregedor hé o que tira residencia à justiça. Enquanto ao melitar tem este concelho capitam mor, sargento mor, dois cappitais da hordenança, tem dois alferes e hum ajudante. **17.** Ao dessimo setimo interrogatorio nam há que dizer porque nam hé couto, nem cabessa de parte alguma. **18.** Também nam há

que dizer ao dessimo oitavo porque hé terra piquena adonde nam há riquezas, nem contratos, senam huns pobres labradores com munta pobreza da coal nam consta sahissent homens insignes por Vertudes, de Letras ou Armas. **19.** Ao dessimo nono interrogatorio respondo que se faz na dita freguezia huma feira todos os mezes aos dez de cada mês de guados e outras couzas mais miudas, franca. **20.** Ao vigesimo interrogatorio respondo que nam há correio, e quando cada hum se quer servir se serve do correio de Lamego, que dista desta freguezia coatro para cinco legoas, ou do do Porto que dista desta terra dez legoas. **21.** Respondendo ao vigesimo primeiro, dista esta freguezia da cidade capital, da cidade de Lamego, coatro para cinco legoas e da cidade de Lisboa, capital do Reino, dista cincoenta e coatro legoas. **22.** Ao vigesimo segundo interrogatorio nam há que dizer porque nam há privilegios nem antigedades de que se faça memoria. **23.** Ao vigesimo terceiro digo que por ser esta terra munto incostada nam faltam fontes nativas com munto bomas agoas de que os moradores uzam, mas nam tem fontes, nem lagoas celebres de que se fassa spessial memoria. Ao vigesimo coarto interrogatorio nam há que dizer porque nam há porto de mar, porque o mais perto hé da cidade do Porto com distancia de dez legoas. Respondendo ao vigesimo quinto também nam há que dizer porque esta freguezia hé huma aldeia que nam hé murada, nem hé prassa d'armas, nem no seu destrito há castelo, nem torre antiga. Respondendo ao vigesimo seisto declaro que no anno de mil setecentos e cincoenta e cinco houve um Terramoto tal que fez bulir a terra e abanar as arvores, tremar os edificios, cauzando grande espanto e medo a toda a gente, porém nada se arruinou e assim tenho respondido ao vigesimo setimo interrogatorio. Enquanto ao que se procura saber na segunda parte pertencente à **serra**, nam hé que dizer nem que emformar porque a dita freguezia de Sinfais, da igreja para cima, tem hum monte comum a todo o povo, adonde o mesmo povo, cada morador de per si pode lançar os seus guados, rossar estrumes e cortar lenhas e fazer suas cavadas de centeio sem pessoa alguma os poder empedir. Este tal monte terá de distancia de Nascente a Poente um coarto de legoa e outro tanto de Norte a Sul, pouco mais ou menos, o coal por ser munto alto e frio nam tem habitação alguma, senam só três lugares dos assima ditos, a saber, Contensa,



Sanguinhedo e Vila Viçosa, Salvador ao Longo, e nos mais baixos do dito monte vivendo de suas terriças que tem perto delle como labradores rusticos adonde nam há villas, nem mosteiros senam o que fica dito. Nem este monte dá outro fruto mais que algum centeio, pastos de guados e estrumes de terras, nem tem outros montes, nem minas de metais, por ser um alto monte munto frio, e de Inverno povoado de neves, só sim no tempo de Outono aparessem nelle alguns cassadores a perdizes, coelhos, e também a justiça costuma em certo tempo do anno fazer montarias para matar algum lovo que nelle aparece. E nam tenho singularidade alguma de que dê conta asserca desta segunda parte da serra mais do que dito tenho. E me parece que o que se pede nesta segunda parte da serra de suas regualias só se poderá achar para a parte da serra da Estrella e para cima Côa nos fins deste mesmo bispado a que chamam serra e hé terra povoada ou na Provincia de Traz dos Montes, cuja emformaçam deram os moradores dessas terras. E nesta forma me parece tenho declarado tudo na realidade a todos os interrogatorios desta segunda parte de serra. Emquanto ao que se procura saber do **rio** desta terra, na terseira parte dos interrogatorios, hé o seguinte. Respondendo ao **primeiro** interrogatorio declaro pelo fundo desta freguezia passa o rio chamado o rio Douro que dizem tem seu nassimento no Reino de Aragam, em Castela. Ao **segundo** interrogatorio consta-me que o dito rio Douro nace logo caudelozo porque nesta parte da freguezia bem se conhece e corre todo o anno. Respondendo ao **terceiro** declaro que neste sitio nam entra outro rio nele senam um pequeno rio chamado Bestanssa de que assim já dela fiz menssam que nace adonde chamam o Pernal e tem sua corrente caudelozza com distancia de huma legoa e vai entrar no rio Douro onde chamando o Souto do Rio desta freguezia. Respondendo ao coarto interrogatorio hé este rio Douro navegavel em todo o tempo do anno, andando sempre nele barcos, de Veram barcos piquenos por levar pouca augua e de Inverno navegavam nelle barcos grandes que levam de corenta emthé sessenta pipas de vinho e outros bens mais do Alto Douro para a cidade do Porto. Ao **quinto** interrogatorio consta-me por ouvir dizer que desta freguezia para cima hé o curso deste rio mais rebatado e despinhado e desta freguesia emté à cidade do Porto corre mais quieto. Respondendo ao **seisto** interrogatorio declaro que tem este rio Douro o seu nacimiento e curso da parte da Nacente para o Norte ou inclinado mais a Poente. Respondendo ao **setimo** interrogatorio cria peixes meudos como são barbos,

boguas, mugens e outros peixes meudos. E respondendo ao **oitavo** interrogatorio neste mesmo rio Douro se pescam lampreias e sabeis e maior ou menor abundancia conforme o temperamento dos tempos, dès o principio de Fevereiro emthé ao fim de Junho de cada anno. Respondendo ao **nono** interrogatorio há neste rio Douro algumas pescarias ou pesqueiras de senhores particulares, como propriedades suas, em outras partes do mesmo rio hé comum a todo o povo. Respondendo ao **decimo** interrogatorio poucas terras ou margens dele se cultivam por quanto o dito rio vai em hum apertado e pela maior parte nam tem largueza senam rochedos de huma e outra parte; e se tivesse o dito rio ocaziam de correr em terra mais largua seria munto nossivo às terras circumvezinhas quando no tempo do Inverno há innundaçois ao redor deste rio Douro em algumas partes há arvores de oliveiras e vinho em outras há rochedos e penedias com matos silvestres. Ao **undessimo** interrogatorio nam sei que as agoas deste rio Douro tenham alguma virtude particular mais do que algumas pessoas achaquadas tomarem nele banhos por rezulçam de medicos. Respondendo ao **duodessimo** interrogatorio nam há memoria que este rio Douro tivesse em tempo algum outro nome, nem se lhe mudasse e sempre conservou o nome que tem de rio Douro como em toda a parte hé notorio. Respondendo ao **dessimo terceiro** interrogatorio declaro que este rio Douro vai morrer no mar, na barra da cidade do Porto. Respondendo ao **dessimo coarto** interrogatorio nam tem este rio Douro repreza, levada ou assudes que lhe embarasse o ser navegavel, porque nem o seu grande curso admite semilhantes empedimentos, nem as bandas do mesmo rio tem baixos ou largueza para della poder divertir as agoas. Respondendo ao **dessimo quinto** interrogatorio declaro que este rio Douro nam tem pontes nem de cantaria, nem de pau, nem me parece elle hé capaz de se fazerem pontes nelle. Respondendo ao **dessimo seisto** interrogatorio nam tem moinhos, laguares de azeite, pizois, noras nem outro algum ingenho, nem o dito rio pode admitir semilhantes embarassos por cauza das suas rebatadas correntes e demaziadas crecidas, só sim no rio Bestanssa de que assim já fiz menssam que vai morrer no rio Douro, tem na distancia desta freguezia por donde corre coarto moinhos com oito rodas de moer pam pertencentes a esta mesma freguezia e concelho, os coais moinhos moem em todo o discurso do anno. Respondendo ao **dessimo setimo** interrogatorio nam me consta que no dito rio Douro se tenha tirado, ou no tempo

presente se tira ouro de suas areias. Respondendo ao **dessimo oitavo** interrogatorio declaro que os povos nam podem uzar livremente de suas agoas para a cultura dos campos, nem com penssam, nem sem ela, porquanto o tal rio Douro vai metido em huma concavidade apertado com rochedos de huma e outra parte, só com algumas partes adonde hé mais largo deixa algumas terras com lodo aonde se semeia milho grosso a depois de faltarem as innundaçoais do Inverno, mas nam que delle se tirem agoas para se reguar. E somente servem as agoas do dito rio para neveguaçoais de barcos como já assima tenho dito. Ao **dessimo nono** interrogatorio respondo que por tradessam consta que desde o seu nascimento emthé morrer no mar tem este rio Douro de comprido oitenta legoas, o que não posso averiguar verdadeiramente. E também me consta que entrando o dito rio de Castela para este Reino de Portugal passa por três cidades, a saber, por perto da cidade de Miranda do Douro, e por baixo da cidade de Lamego, com distancia de huma legoa e por junto da cidade do Porto, em cuja barra vai morrer no mar. E consta que deste rio Douro de huma e outra parte há povoaçõins de aldeias e luguares pequenos cujos nomes nam sei. Já aqui nesta freguezia da parte de cá há o Souto do Rio e o luguar da Passagem, e da parte dalém, que hé de Entre Douro e Minho, há o luguar da Pala e o luguar do Porto Manso e hé o que neste interrogatorio posso dizer. Mas como o dito rio tem grande comersio de embarcassois, como já dice, consta haver ao redor dele muntos luguares e quintas, cujos nomes nam sei pela grande destancia do seu curso e multiplicidade das ditas povoaçõins. E por este modo assima declarado, eu o padre Heitor Pereira Cardoso, encomendado desta parrochial igreja de Sam Joam Baptista de Sinfaís, tanto pelo conhecimento que tenho, como pelas informaçõis que tomei de pessoas fidedignas que poderam dar rezam do seu dito, acho que tenho respondido aos interrogatorios do papel junto com individuaçam, verdade e emteireza na forma deles por hordem que tive do Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Dom Frei Felecianno de Nossa Senhora, bispo de Lamego. E pela mesma hordem que tive fiz entrega ao reverendo arcepreste deste destrito, abbade da igreja de Sozelo, desta relaçam que fiz escrever e assignei, Sinfaís e de Maio oito de mil e setecentos e cincoenta e oito annos. O emcomendado Heitor Pereira Cardoso.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 35, memória 178, fls. 1327-1339.

ERMIDA DO DOURO

(Freguesia extinta.

Hoje integrada em OLIVEIRA DO DOURO)

Abadia

Apresentação: Santa Sé e Casa de Resende (em alternativa)

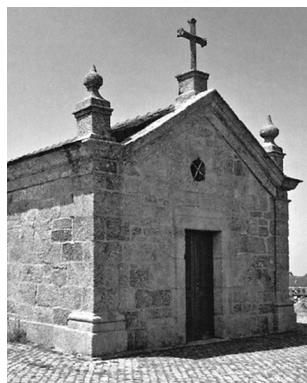
Bispado de Lamego

Concelho de Ferreiros de Tendaes.

Comarca/Ouvidoria de Barcelos

Respondendo ao folheto incluzo nas três partes que comprehende em seos interrogatorios. Primeira parte. **Terra.** Ao **primeiro** se responde que esta terra e de todo este concelho fica na Provincia da Beira Baixa e que hé do bispado de Lamego e da comarca de Barcellos, para onde vão as appellaçoins do mesmo concelho que hé o de Ferreiros de Tendaes e a provedoria hé de Lamego. E que faz termo em si mesmo e nas terras e territorios que comprehende em sete freguesias ou pias baptismaes que tem, a saber, esta de São Pedro da Ermida do Douro, a de S. Miguel de Oliveira mais assima, e mais assima a de São Pedro de Ferreiros de Tendaes, que hé do padroado real, com suas duas annexas ou filiaes, a saber, a de Nossa Senhora da Gralheira, a de São João de Bustello. Item mais a de Ramires, anexa a São João Baptista de Meomaens e esta matriz, fica já no concelho de Aregos, que parte com esta de Ferreiros de Tendaes. Item mais a de Alhoins que fica em todo o alto da serra, no principio concelho para a parte do Sul e ahi chamam as portas do Monte do Muro, emforma que estes quatro curatos, Gralheira, Bustello, Ramires e Alhoins, todos ficam na serra e Ferreiros de Tendaes, Oliveira e Ermida ficam em ribeira. Item se responde que esta terra, isto hé, todo este concelho, terá duas legoas de comprido, principiando do alto da serra, aonde como digo na dita freguezia de Alhoins ou portas do Monte de Muro, que fica ao Sul e vindo descendo athé o Rio Douro para o Norte aonde finaliza. E de largura atravessadamente terá huma boa legoa, principiando pello meio do concelho nas pontes da Lagariça e Cabrum pellas quaes parte este concelho com o de Aregos, pella parte do Nascente e acabando nas pontes das Pias, pella qual parte com o concelho de Sinfaens, pella parte do Poente. Ao **segundo** que esta terra e concelho hé ao prezente d'El Rei Nosso Senhor, que Deos goarde e que dantes fora de senhor donatario e da Serenissima Caza de Bragança ou Pintos, de Ferreiros de Tendaes. Ao **terceiro** que enquanto aos vezinhos que tem esta terra,

isto hé no concelho todo, e o numero das pessoas o pode e deve dizer cada parochio na sua freguezia. Ao **quarto** que esta terra, isto hé, todo este concelho e a maior parte delle está situado em encostado precipitado e descido ao rio Douro e pello meio e alto delle se descobre muitos povos e freguezias deste bispado de Lamego, em hum dos quatro districtos que comprehende, como este a que chamam o districto do Douro. E assim descobre nelle os concelhos de Sinfaens, Tendaes, Aregos, com os quaes parte este dito concelho e o de Rezende. E o mesmo descobre para muita parte do bispado do Porto, com quem parte este dito bispado pello rio Douro, como são os concelhos de Baião, Pennaguião, Bem Viver e de huns e outros dista a huma, duas, três e quatro legoas. Ao **quinto** que tem o seo termo nas sobreditas sete freguezias, que comprehende suas demarcaçoins, testadas e territorios e mais nada. E enquanto aos lugares, aldeias, seos nomes e vezinhos, o deve e pode dizer cada parochio na sua freguesia, como eu logo direi na minha, sendo certo que os lugares da de Oliveira são: Montão, Villa Nova, Paredes, Oliveirinha, Castanheira, Revogato, Passó, Bouças, Boças, Fundois, Valmelhorado, Quintella. E os de Ferreiros de Tendães são: Vimeiro, Villas Boas de Cima, Villas Boas de Baixo, Cham, Rebolfo, Ribalapa, Ferreiros, Aldeia, Crasto de Sio, Covellas, Pelisqueira, Perlada, Ameal, Ruivaes e Verdozedo. Ao **sexto** que esta igreja fica em solidão e que a freguezia consiste de cinco lugares piquenos e lemitados, desviados da igreja, como são, [Fiuzes], Monterrazo, Picão, Espadella e Gravato e são quarenta vezinhos e cem pessoas de comunhão, entre homens e mulheres, pouco mais ou menos. Ao **septimo** que o orago desta igreja e freguezia hé o **Apóstolo São Pedro** e que tem três altares, o maior e dois colatraes. Hum de Sancto Antonio, que antigamente se chamava de Jezus e outro de Nossa Senhora do Rozario que antigamente era de Sancta Catharina. E não tem naves, por ser mui pequena e antiga, nem irmandades, senão huma só confraria mui pobre do dito senhor São Pedro. Ao **oitavo** que o parochio hé abbade e de estados de apresentação turnaria alternatim entre a Sancta Sé Apóstolica, e o Almirante de Portugal, como senhor da caza de Rezende, cada qual no seo. E que tem de renda quatrocentos e cincoenta mil réis, conforme a quantidade dos frutos e seos preços, a que está subjecta a renda que são os meios fructos da freguezia dita



de Oliveira que hé tributaria à da Ermida, que junta a mui limitada renda desta com a meia da de Oliveira, fará a dita soma, pouco mais ou menos. Ao **nono** nada nesta freguezia. Ao **decimo** nada. Ao **undecimo** nada. Ao **duodecimo** nada. Ao **decimo terceiro** que na freguezia hão duas capellas, huma de S. Roque, sita nos passaes desta igreja, erecta no anno de mil e quinhentos e noventa e hum pello doutor George de Leão, abbade meo predecessor já dirupta e quazi cahida por não haver fabrica obrigada a ella, nem constar de certo obrigado; outra de Nossa Senhora da Conceição que [h]já poucos tempos erigio no lugar de Picão, o padre Manoel Nogueira, contigua às suas cazas e a dotou e administra. Ao **decimo quarto**, nada na freguezia e somente na freguezia de Oliveira a milagroza imagem do Senhor dos Desamparados, de que dará rezão o parochio della. Ao **decimo quinto** que os fructos que os moradores desta terra colhem em maior abundancia hé para a ribeira, vinho verde e menos abundancia, milho, trigo e para a serra maior abundancia hé centeio e menos milho e também bastante trigo. Ao **decimo sexto** que tem este concelho juiz ordinario e camera de dois vereadores e hum procurador, apresentados por carta de Sua Magestade, que Deos guarde, passada pello Estado da Serenissima Caza de Bragança. E estão sojeitos à comarca que hé a ouvidoria de Barcellos. Ao **decimo septimo** nada por estar dito. Ao **decimo oitavo** nada. Ao **decimo nono** nada. Ao **vigesimo** que não tem correio e se servem do de Lamego ou de Amarante, daqui quatro para cinco legoas, ou do do Porto, daqui dez legoas. Ao **vigessimo primeiro** que esta terra dista da cidade de Lamego, capital do bispado, quatro para cinco legoas e da de Lisboa, capital do Reino, cincoenta que fica ao Sul e a de Lamego ao Nascente. Ao **vigesimo segundo** que tem os privilegios da Serenissima Caza e que deste concelho [...] foram os legitimos Pintos e que tinham torre antiquissima e não aparese o edificio e não consta de outra antiguidade. Ao **vigesimo terceiro** nada. Ao **vigessimo quarto** nada. Ao **vigessimo quinto** nada. Ao **vigesimo sexto** que no Terremoto do dia de Todos os Santos de mil e setecentos e cincoenta e cinco não houve mais [por aqui] que o formidavel tremor da terra e o ar escurecido que a todos atemorizou. Ao **vigessimo septimo** nada. Segunda parte. **Serra.** Como assisto em ribeira ao pé do rio Douro não poderei cabalmente e com

a sufficiente informação responder aos interrogatorios da serra. E nisto podem com propriedade informar os quatro reverendos curas já nomeados por nella serem moradores, mas direi o que souber e hé constante. Ao **quarto** que no alto da serra para a parte do Sul, nasce o grande regato que chamam o Cabrum e vem descendo mui precipitado com distancia de mais de meia legoa e finaliza no Douro para o Norte e divide este concelho do de Aregos pella parte do Nascente e pella parte do Poente tem outro semelhante a que chamam Bestança, que também nasce na serra e vem precipitado até o Douro aonde finaliza e divide este concelho do de Tendaes e Simfaens, em forma que fica este concelho entre estes dois ribeiros grandes e precipitados que são os que tem por cima de si as pontes da Lagariça, Cabrum e Pias. E nelles há alguns moinhos de pão e não são navegaveis, nem tem outras propriedades memoraveis. Ao **quinto** a respeito dos braços da serra informará quem for vezinho. Ao **sexto** nada. Ao **septimo** nada. Ao **oitavo** que o fruto mais abundante da serra hé centeio. Ao **nono** nada. Ao decimo informará quem souber. Ao **undecimo** que tem creações de carneiros, bois, cabras, hé abundante de caça de coelho, lebre e perdiz. Ao **duodecimo** nada. Ao **decimo treceiro** nada. Treceira parte. **Rio.** Ao **primeiro** que o rio principal desta terra hé o rio Douro, bem sabido por sua grandeza, navegação e comercios que mete, o qual tem o seo nascimento nos Estados de Castella e vem pello Reino de Leão até se meter neste Reino de Portugal. Ao **segundo** que nasce piqueno e dezenquieto, mas hé mais precipitado entrando nas margens deste Reino e correndo todo o anno se metem nelle muitos rios e ribeiros grandes de que deve dar individual informação cada parochio na sua freguezia por onde elle passa e aqui se mete nelle os ditos dois ribeiros Bestança e Cabrum, mais abaixo o Tamega e Paiva. Ao **treceiro** está dito. Ao **quarto** que por elle há navegação continua de barcos, que o maior leva cincoenta e cinco pipas de vinho. Ao **quinto** que o seo curso quanto mais para os altos, tanto mais arrebatado, excepto que para o baixo em cidade do Porto, em cujas barra finaliza, hé mais socegado e mais largo. Ao **sexto** que corre do Nascente ao Poente. Ao **septimo** que os peixes que cria e traz em maior abundancia nestas terras hé o savel e lampreia. Ao **oitavo** que destas especies de peixes há neste dito rio pescarias desde Fevereiro até Maio. Ao **nono** que as pescarias delle nestas terras vezinhas não tem senhor absoluto, mas sim muitos particulares nas suas testadas de terras e quintas tem

pesqueiras proprias suas e o senhor da terra tem em toda esta ribeira deste concelho de seis peixes hum e o mais hé livre. Ao **decimo** que em partes aonde corre mais manso se poderão cultivar com elle as suas margens, mas não aonde fôr bravo, largo e precipitado, por ser quazi todo fragozo e em partes tem arvores silvestres e de fruto e em partes não. Ao **undecimo** nada memoravel. Ao **duodecimo** que sempre conservou o nome de rio Douro. Ao **decimo treceiro** que morre no mar na barra da cidade do Porto. Ao **decimo quarto** que não tem levadas ou açudes que lhe embarassem a navegação, nem elle as sobre [hé] navegável, vinte e duas legoas desde o Porto até a Baleira ou Cachão em São João da Pesqueira e dahi para cima não passam embarcações, senão vazios os barcos à hida e vinda carregando e descarregando. Ao **decimo quinto** nada. Ao decimo sexto nada. Ao decimo septimo nada. Ao **decimo oitavo** não há noticia por ser mui grande, arrebatado, encostado a freguedos mui altos e mui prigozos. E aqui se declara que banha e cinge este concelho em distancia de huma legoa. Ao **decimo nono** está respondido. Ao **vigessimo nada**. E nesta forma tenho respondido ao folheto e seos interrogatorios do que soube, salvo os mais experimentadas e doutos pareceres. S. Pedro de Ermida do Douro, 8 de Maio de 1758. O abbade, Luiz Leite de Lima. Ao **decimo septimo** da primeira parte declaro que nesta terra e concelho [há aqui] este huma honra a honra, de [Montão] que tinha juiz à parte e comprehendia alguns lugares e julgava no civil tão somente até seis ou dez tostoins, e era dos Almirantes de Portugal e senhores da caza de Rezende, o que hoje está servindo e há muitos annos a não há já.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 13, memória (e) 34, fls. 267-278.



ESCARAMÃO

(Freguesia extinta. Integrada em SOUSELO)

Reitoria

Apresentação: Convento beneditino de Alpendorada

Bispado de Lamego

Concelho do couto de Escamarão. Comarca de Lamego

Enformam da freguesia de Nossa Senhora da Natividade de Escamaram deste bispado de Lamego que

dá o parcho Antonio Pereira de Andrade. **1.** Fica esta freguezia na Provincia da Veira Alta, hé da comarca e bispado de Lamego e conselho de Samfins e nam pertence a outra freguezia. **2.** Hé couto dos religiosos de Sam Bento de Pendorada. **3.** Tem trinta e seis fogos, pessoas de conficam e comunham, cento e vinte e seis e de confissam somente vinte. **4.** Está situada entre dous rios, que são o rio Douro e o rio Paiva. Nam hé campina, nem vale. Hé emcostada, assim pera o rio Douro, como também pêra o rio Paiva. Desta freguezia se descobre a freguezia de Sampaio de Fornos, a de Santa Maria de Sobrado, a de Santo André de Sozello, a de Sam Joam de Pendorada, a de Sam Martinho de Varzia, a de Sam Martinho de Fornellos, a de Sam Miguel e a de Canellas de Entre Ambos os Rios. E destas a mais distante será couza de huma legoa. E esta de Escamaram fica em meio de todas estas que nomeio, assim da parte do Nacente, Poente, Norte e Sul. **5.** Nam tem termo seu. **6.** A igreja parochial está em lugar. Esta freguezia tem dez lugares, o lugar de Escamaram, o lugar de Varzia, o lugar da Fonte, o lugar da Cruz, o lugar da Boussa, o lugar de Villa Meam, o lugar do Couto, o lugar de Villa Pouca, o lugar da Granja, o lugar do Memiais, mas todos estes lugares têm pouca gente. **7.** O orago desta igreja hé de **Nossa Senhora da Natividade**. Tem três altares. No altar mor está a Senhora da Natividade e Sam Bento e Sam Miguel. E nos altares colatrais está a Senhora dos Milagres em hum e no outro está a Senhora da Graça. Nam tem senam huma nave. Nam tem irmandades, nem confrarias algumas. **8.** O parcho nam hé abade, nem prior, hé colado pera enquanto [viver]. Terá de renda oito moedas e meia, pouco mais ou menos. Hé apresentacam dos reverendos religiosos de Sam Bento do Convento da Pendorada. **9.** Nam tem beneficiados alguns. **10.** Nam tem conventos alguns. **11.** Nem hospital algum. **12.** Nam tem caza de Meziricordia. **13.** Tem huma capella no lugar de Villa Meam que pertence a Joam Antunes Guimaraes, da cidade do Porto, a invocaçam hé de Sam Joam Baptista, a esta capella athé o presente nam acode romage alguma. **14.** À igreja parochial desta freguezia vêm no primeiro Domingo do mês de Maio seis freguezias do conselho de Samfins em prossiçam; vem mais no mês de Junho outra prossiçam; no Domingo de Paixam outra; na segunda Oitava do Spirito Santo, outra, isto todos os annos por costume e voto antiquissimo deste povo. Vêm mais pello discurso do tempo algumas pessoas devotas, mas já nam hé com a frequencia que era antigamente. Eu tenho ouvido as pessoas antigas

desta freguezia e de fora della que a Senhora desta igreja trouxera hum christam que estava cativo em terra de mouros a esta terra, prezo com cadeias de ferro, metido em huma caixa e hum mouro assentado sobre a caixa e que as cadeias vieram para esta igreja e que o parcho pello descurso do tempo, os mandara desfazer em pregos. Está huma pedra labrada e redonda do comprimento de três côvados levantada ao alto, à vista desta igreja, onde chamam a Caldo Luzio, na freguezia de Sam Pelagio de Fornos que dizem hé memoria deste evidentissimo milagre se assim foi. Eu nam acho, nem sei outra clareza mais. **15.** Os frutos que os moradores recolhem são de pam, vinho, azeite, alguma fruta, alguma castanha, mas quando os annos são muito secos há falta nestes frutos, porque esta freguezia hé muito falta de agoas e hé de si muito seca. **16.** Esta freguezia hé couto dos religiosos de Sam Bento de Pendorada, elles são os que põem nella a justiça que consta de juiz e procurador e como esta freguesia pertence ao concelho de Sanfins, quando há materia de crime pertence ao juiz ordinario do dito concelho. **17.** É couto, como tenho dito no numero dezasseis. **18.** Neste nam tenho que dizer. **19.** Há huma feira annual e franca em dia de Sam Miguel de Setembro, que dura cinco para seis dias. O mais de que consta hé de mercadores de pano. Há outra entre esta freguezia e a de Sozello a vinte e oito de cada mês, esta o mais de que consta hé de bois e hé só de hum dia. **20.** Correio de Arrifana de Souza. **21.** Dista esta freguezia da cidade capital deste bispado oito legoas e da cidade de Lisboa, capital do Reino, cincoenta legoas. **22.** Nam tem privilegios, antiguidades, nem couza mais neste numero de que possa dar rezam. **23.** Nam tem esta freguezia fonte ou lagoa de especial vertude. **24.** Nam hé porto de mar esta freguezia. **25.** Não hé murada, nem tem prassa d'armas ou castelo. **26.** Pella bondade e mezericordia de Deos nam padeceo ruina alguma no Terremoto de mil e setecentos e cincoenta e cinco. **27.** Neste nam tenho que dizer. **1.** Nam há serras nesta freguezia, porém tem hum monte alto que chamam o Monte [d'Areas], o qual está quase no meio da freguezia, terá em cercuito hum coarto de legoa. Tem alguns olivais e alguns campos que dão pam de milho e centeio, trigo pouco e algumas arvores de vinho, tem devezas de carvalhos e mato. Nam tem fonte, nem lagoa alguma, hé seco; há criação de perdizes, coelhos e alguma lebre e nam tem outra couza mais de que possa dar rezam. **1.** O **rio** desta terra hé o Douro, o sitio onde nace dizem que hé nas Manchas de Aragam, no Reino de Castella.

2. Corre todo o anno, mas nam sei se nace logo caudolozo. **3.** Neste rio entra o rio Paiva no sitio do Castello que hé entre esta freguezia e a de Sam Pellagio de Fornos, do concelho de Paiva, porque ali está hum oiteiro alto, sito na dita freguezia de Fornos, que tem alguns vestigios de fortificaçam antiga. Entra mais neste rio Douro o rio Tamega, no sitio de Entre Ambos os Rios; o rio Arda no sitio de Pedorido; o rio Souza no sitio do lugar de Souza; no sitio de Lavadouros entra o rio de Louredo; e Souto de Rio entra o rio da Ponte das Pias; em o Cabrum entra o rio da Lagarissa e mais para cima entram o rio Tabora, o rio de Pinham, o rio de Baroza, o rio de [Ava]. Estes são abundantes de agoa e correm todo anno e criaçõs de peixe. Entram mais alguns ribeirinhos piquenos, que deste são muitos. **4.** Este rio Douro hé navegavel e costumam andar nelle navegassoins de barcos que carregam até secenta pipas de vinho que assima os trazem carregados de cima do Douro. **5.** Este rio hé moderada a sua corrente o espasso de sete legoas para baixo até onde morre que hé na barra da cidade do Porto e para cima até onde chegam as navegassoins que hé onde chamam o Chacham. Nam só hé caudolozo, mas também arrebatado em muitos pontos e partes. **6.** Corre do Nacente para o Poente, pella parte do nacer do Sol nos maiores dias do Veram. **7.** Cria peixes chamados barbos, enguias, escalos, destes peixes em muita abundancia e também bogas e algumas trutas e alguns solhos e solhas e algum salmam, por acaso. Muita lampreia e muito sabel no tempo. **8. 9.** Há neste rio pescarias todo o anno livres para quem quer pescar e do sabel e lampreia se paga o dizmo a Deos. E de Entre Ambos os Rios pera baixo, as redes de barrer que chamam bargas, além de pagarem o dizmo, pagam também a renda do condado. **10.** As suas marges se cultivam quaze em todas as partes da sua corrente, o seu arvoredo de fruto e sem fruto, também as suas serventias por toda a sua corrente são muito violentas. **11.** Nas suas agoas costumam muitos enfermos tomar banhos por conselho dos medicos e não sei que tenha outra vertude special. **12.** Sempre conservou o nome de Douro e o nunca teve outro nome, nem há memoria disso. **13.** Morre no mar na barra do Porto em Sam Joam da Foz. **14.** Hé navegavel até onde chamam Cacham, que ahi tem hum salto natural e dahi assima nam passam barcos suposto que dahi para baixo tem alguns portos e correntes em muitas partes, que hé necessario atar os barcos com bois. **15.** Não tem pontes de nenhuma qualidade. **16.** Nam tem moinhos nem outros ingenhos alguns. **17.** Nam

consta, nem há memoria que das suas areias se tirace ouro. **18.** Os povos uzam livremente das suas agoas, mas não as tiram para a cultura dos campos, porque nam podem por respeito da sua corrente ser sempre por vales muito fundos e fragozos. **19.** De Sam Joam da Foz e Barra do Porto, que hé onde este rio entra no mar, até o Cacham, onde chegam as navegassoins deste rio, contam trinta legoas e dahi para cima nam se sabe nesta terra. As povoassoins por onde passa hé tudo continuado de povoassoins por ambos os lados, nesta terra hé logo esta freguesia de Escamaram e daqui pera cima a de Sam Joam de Pendorada, da parte do Norte; a de Sozelo; a de Espadanedo; a de Tarouquela; a de Santiago de Piains; a de Sam Christovão; a de Sinfanis; a de Tendais; Aregos, Sam Martinho de Mouros, estas da parte do Sul; Rezende, Miumais, também da parte do Sul e deste bispado de Lamego, mais da parte do Norte e bispado do Porto; a freguesia de Magrelos, Sam Lourenço, a Lomba. E destas povoassoins para cima há muito mais, que destas darão rezam os que nellas vivem. E desta freguesia para baixo, pella parte do Sul, a povoçam de Fornos, a de Sam Martinho, a de Serdoura, a da Raiva, a de Pedorido. E da parte do Norte a de Sam Martinho de Varzea, a de Santa Clara de Torram, a de Sam Miguel, de Entre Ambos os Rios, a de Canellas, a de [Melres] e outras muitas que se seguem por huma e outra parte, até onde entre o rio no mar. **20.** Hé aprazivel e agradavel este rio a todos os que vivem nestas povoassoins da Veira Alta, assim pellas suas navegassoins, como também pellas pescarias, frutos da suas marges, e consumo dos bens, com hutilidade de Cima do Douro e toda a sua corrente para o Porto e do Porto para cima mimos e conveniencias pera todos. Já dice que esta freguezia fica entre dous rios, o rio Douro e rio Paiva e que este rio entra no Douro no sitio do Castello, que hé entre esta freguezia e a de Fornos. Ao pé desta igreja se estão vendo estes dous rios que será hum tiro de mosquete em distancia para cada hum. O nacimiento deste rio Paiva hé da fonte da Lamoza, em pera ao pé da Senhora da Lapa, deste bispado de Lamego que dahi a este rio Douro contam doze legoas. Hé crível de grandes barbos, grandes trutas e grandes bogas, escallos, enguias e deste Douro para cima será couza de legoa e meia, de lampreias em naceiros. Entram nelle alguns ribeiros, também criveis de peixes, principalmente de trutas e escallos. Corre do Nacente do Sol, nos dias mais piquenos do anno, para o Poente nos dias maiores do anno. Hé de corrente arrebatada, nam tem navegassoins, nam

tem pontes, suposto que já teve huma de pedra, de hum só arco, mas huma grande cheia a levou. Ao depois a pozeram de traves e também a levou. O sitio era em Alvarenga. Tem muinhos de moer pão e no tempo de Veram e fora deste tempo nada, porque nam sofre e porque ajunta muitas agoas e derruba penhas. E nalgumas partes se cultivam as suas marges, mas não se tira delle agoa para a cultura. As suas agoas são pessimas para a saude, os arvoredos e matos pello pé deste rio são muitos mas de pouco proveito, por ter muito más serventias. E de tudo o que tenho informado hé sem dolo e sem malicia na verdade, porque também me informei com pessoas fidedignas. E no que dicesse de mais ou de menos, nas couzas que são de fora desta freguesia me sogeito aos que tirarem melhor conhecimento dellas que dirão tudo o que hé na verdade. Escamaram de Abril 17 de 1758. O reitor Antonio Pereira de Andrade.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 14, memória 48, fls. 357-368.



ESPADANEDO

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real e Mosteiro beneditino de Pendorada (em alternativa)

Bispado de Lamego

Concelhos de Sanfins e couto de Espadanedo e Tarouquela. Comarca de Lamego

1. Noticia da freguezia de S. Christovão de Espadanedo, do bispado de Lamego, etc. Está esta freguezia na Provincia da Beira Alta, no bispado de Lamego, dentro do concelho de S. Fins, comarca de Lamego. **2.** Hé igreja de padroado real, porém tem nella alternativa aos religiosos beneditinos do mosteiro de Pendurada, mas em o estado presente se acha por El Rei que foi o que ma deu por carta sua. **3.** Consta de cento e seis vezinhos em que há pessoas de maior trezentas e trinta e três e menores quarenta e oito. **4.** Está situada na faldra de hum monte e fica superior a toda a freguezia porque todos os lugares ficam para baicho della. Descubrem-se deste sitio as freguezias de Tarouquella, a de Sozello e de Mohimenta, deste mesmo bispado de Lamego. E defronte que lhe fica o bispado do

Porto se descobrem as freguezias de Torrão, de Vargia, de Alpendorada, de Magrellos, de Aris, de S. Lourenço de Sande e de Penha Longa, todas do bispado do Porto. E na sobredita de Alpendorada está hum convento de religiosos beneditinos que são os que tem a dita alternativa com El Rei. **5.** Esta freguezia e a de Tarouquella são couto das religiozas beneditinas do mosteiro do Porto. Tem jois ordinario que conhece só das cauzas civeis. Hé nomiado a votos do povo mas confirmado pella madre Dona Abbadessa do dito mosteiro do Porto. Tem caza de audiencia no lugar de Sahimes, que hé desta freguezia de Espadanedo, na qual fazem audiencia os joizes todos os sabados de cada huma semana. **6.** A parroquia está como disse na faldra de hum monte, [também] fora de lugar. Os que tem a freguezia são o Souto, Senhora da Graça, Cazal Ferreiro, Lajas, Pouzada, Villa, Nebolido, Cabassal, Quintam, Urgal, Fontaobom, Matos, Villa Nova, Carreira, Ribeira, Espio, Pereira, Mejoadas, Rossascas, Bendouga, Outeiro de Pereira e Sahimes. **7.** O seu orago hé **S. Christovão**. Tem a igreja três altares, no altar mor está o padroeiro S. Christovão, S. Pedro, Santo Antonio e Santa Quiteria. Nos colatraes está Nossa Senhora do Rozario e no outro a imagem de Cristo e S. Sebastião. Hé só de huma nave, tem a irmandade das Almas e serão irmãs della quazi quinhentas pessoas, tanto da freguezia como de fora de outras, do mesmo bispado e do bispado do Porto, e se lhe fazem os sofragios de três officos e trinta missas por cada hum dos irmãos que falecem. **8.** O paroco hé colado e hé abbade que come todos os dizimos, fui apresentado por El Rei, tem de renda este beneficio quatrocentos e vinte mil réis. **9.** Aos itens nove, dez, honze, e doze não há que dizer. **13.** Tem a capella de Nossa Senhora da Graça que pertence a Antonio Peixoto por compra que della fez, e tem a de São Sebastião que hé do povo e tem a de Nossa Senhora da Conceição que pertence a Antonio de Sousa e Vasconcellos. Em todas ellas se diz missa. A do povo está em hum monte, as outras estão nas quintas dos sobreditos donos. **14.** Não acode a ellas romagem de que se faça menção. **15.** Os frutos são milho, vinho e azeite. **16.** Já disse que tinha jois ordinario e que hera couto das religiosas bentas, agora digo que deste jois se agrava ou apella para a Relação do Porto. Dos itens dezasete, dezoito, dezanove e vinte, nada. **21.** Dista da cidade de Lamego sete legoas, de Lisboa cincoenta e quatro. **24.** Não hé porto de mar. E só pellas margens da freguezia lhe passa o rio Douro de cujas agoas se não aproveitam os moradores, por ficar-lhe

mais baicho que as terras. E só nelle pescam quando lhes pairesse e o peiche que dá são barbos e mugens, escallos, enguias, bogas, e alguma truta, saveis e lampreias, savelhas, e já se pescaram alguns salmões, solhos e solhas, mas rarissimas vezes. As suas agoas são munto procuradas para se tomarem nellas banhos e se frequentam munto, pellos mezes de Julho e Agosto. **26.** Não houve dano algum no Terremoto de 1755. Do mais de que tratam os itens seguintes não tenho que dizer porque não há aqui couza digna de especial narração. O abbade Luiz Manuel Salter Rios de Carvalho.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 14, memória 62, fls. 441-443.



FERREIROS DE TENDAIS

Abadia

Apresentação/ padroado: Casa de Bragança

Bispado de Lamego

Concelho de Ferreiros de Tendais.

Comarca/Ouvidoria de Barcelos

Relação desta villa e freguezia de Ferreiros de Tendais, bispado de Lamego, feita por ordem do Excellentissimo Senhor Bispo do dito bispado Dom Frei Feleciano de Nossa Senhora, em vertude da detriminassão de Sua Magestade Fedelicima. **1.** Fica esta dita villa na Provincia da Beira Alta e bispado de Lamego, comarca de Barcelos, termo de Ferreiros de Tendais, freguezia da dita villa. **2.** Esta terra hé da Serenicima Caza de Bragança. **3.** Esta villa tem quarenta e hum vezinhos e o numero das pessoas de toda a freguezia são oitocentas e setenta e coatro. **4.** Esta villa e igreja está situada na ilharga de huma serra em hum pequeno plano e se descobre as povoassoins seguintes: Tendais, e Sinfains, distancia de huma legoa cada huma, Passo de Gaolo distancia de duas legoas, Santa Leocadia distância de legoa e meia, o Marco distancia de três legoas. **5.** O termo desta villa comprehende sette freguezias, a saber, a desta mesma villa, a da Ermida do Douro, a de S. Miguel de Oliveira, a de Ramiles, a da Nossa Senhora da Grassa da Gralheira, a de Alhoins e a de Bostello da Lage. **6.** A parochia desta villa está junto a ela. As povoassoins que tem esta freguezia fora a villa são honze, a saber, Verdozedo, Vimeiro, Villa Boa de Baixo, Villa Boa de Cima, Cham, Rebolfe,

Crasto do Cio, Aldeia, Ruivais, Ribeira, Covellas.

7. O orago da igreja desta freguezia hé **S. Pedro**. Há nela três altares, a saber, o altar mor aonde está a imagem do dito santo, e o de Jesus e o de Nossa Senhora do Rozario. A igreja hé de huma nave, tem huma irmandade de clerigos com titulo de S. Pedro.

8. O parrocho desta igreja hé o abbade; a apresentassão hé Serenissima Caza de Bragansa. Terá de renda coatrocentos mil réis, fora o pé do altar. **9.** Tem esta igreja dois beneficiados, hum terá de renda quarenta mil réis, e outro cincoenta, a apresentassão dos abbades desta igreja. **10.** Nesta freguezia não há conventos. **11.** Nesta freguezia não há hospital. **12.** Não há nesta freguezia caza de Miziricordia.

13. Nesta freguezia há dezacete ermidas, a saber, em Covellas, S. Roque, fora do lugar padroeiro e administrador particular; S. Francisco também administrador particular e fica dentro do lugar; S. Sebastião também no lugar, administração do povo do dito logar de Covelas; Santo Antonio fora do dito logar administrador particular; na Ribeira dentro no lugar, a ermida de Santo Ignacio administrador particular; dentro no lugar de Ruivais há a de Nossa Senhora da Assumpção hé administrador o povo do dito lugar; no lugar da Aldeia ao pé há a de Nossa Senhora dos Prazeres, obrigados a fabricá-la o povo do dito lugar; em Crasto do Cio ao pé do povo, há a de Santa Barbara administrador particular; em lugar do Verdozedo há de Nossa Senhora da Ajuda administrador particular, em o lugar de Vimeiro há a de São Martinho obrigado o povo à fabrica dela; em Villa Boa de Baixo fora do lugar há a de Nossa Senhora da Encarnassão hé obrigado o povo a fabricá-la; dentro no lugar da Cham há mais huma de Santo Antonio, outra de Nossa Senhora das Neves, ambas administradas por pessoas particulares; em hum monte por cima de Covelas está situada outra ermida de S. Barnabé obrigado a fabricá-la o povo de Ferreiros; no lugar de Ferreiros há duas, huma ao pé que hé de Santo Antonio, outra dentro que hé de Nossa Senhora da Conceissão, ambas administradas por pessoas particulares. **14.** Na cappela de Nossa Senhora da Assumpção do lugar de Ruivais acodem a ela algumas romagens em todo o anno, principalmente em as oitavas da Paschoa, e do Spirito Santo e dia de Nossa Senhora em Agosto. E na dita ermida de Nossa Senhora dos Prazeres em o lugar da Aldeia também acode no anno algumas romagens sem ser em dias detriminados. E na dita ermida de S. Bernabé no dia do santo em alguns dias mais do anno. **15.** A maior abundancia de frutos que os lavradores desta terra costumam colher hé milho e centeio.

16. Neste concelho há juís ordinario na camera, sojeito ao ouvidor de Barcellos. **17.** Esta villa hé cabeça de concelho. **18.** Desta freguezia foi Cardoso (*sic*), autor que compôs. **19.** No lugar de Ruivais desta freguezia há huma feira franca a quinze de Agosto. **20.** Nesta terra não há correio, se serve do da cidade de Lamego, distante daqui quatro legoas que hé a capital do bispado. **21.** Dista esta terra da cidade de Lisboa cinquenta e quatro legoas. **22.** Desta villa conforme alcanso, precedeo a familia dos Pintos. **23.** Nesta terra não há lagoa, nem fonte notavel fora das comuas. **24.** Este concelho parte com o rio Douro pelo qual passam barcos que vão e vêm da cidade do Porto. **25.** Esta terra não hé murada, nem coiza digna de memoria neste interrogatorio. **26.** Nesta freguezia no Terramoto de 1755 não houve perda grande. **27.** E não aqui mais coisa de memoria. Ao capitulo segundo a respeito da **serra**. **1.** Esta terra já está dito que se chama Ferreiros de Tendais e serra se chama Monte de Muro. **2.** Esta freguezia tem huma legoa de comprido, outra de largo e no tocante ao concelho todo tem de comprimento duas legoas que principia no rio Douro e acaba na serra do Monte do Muro e de largo huma legoa do rio Bestanssa ao rio Cabrum. **3.** Esta terra fecha com os ditos rios e serra. **4.** Os ditos dois rios Cabrum e Bestanssa nascem na dita serra do Monte do Muro; ambos correm para o Rio Douro. **5.** Na dita serra não há villas e nailharga dela só esta, há porém dois lugares, Gralheira e Alhoins, e ao longo dela lugar de Bostelo da Lage e Vale de [Papás]. **6.** Na dita serra não há fontes de propriedades raras fora das cumuas. **7.** Não há noticia que na dita serra hajam minas de qualidade alguma. **8.** O comum da dita serra são matos agrestes, não tendo noticia das suas ervas medecinaes, hé cultivada em algumas partes, os seus frutos hé centeio. **9.** Na dita serra não há mosteiros e igrejas só Gralheira e Alhoins. **10.** A qualidade de seu temperamento da dita serra hé frio, aonde cai muita neve. **11.** Costuma haver na dita serra criassoins de gados e cassa de coelhos e perdizes e lobos. **12.** Não tem lagoa, nem fojos notaveis. **13.** E não há mais nada digno de memoria. Ao capitulo terceiro a respeito dos **rios**. **1.** Hé acompanhada esta freguezia e concelho por duas ilhargas de Nascente e Poente com os dois rios Cabrum e Bestanssa, ambos ordinarios, o Cabrum ao Nascente e o Bestanssa ao Poente que ambos nascem na dita serra. **2.** Ambos os dois rios nacam caudelozos e todo o anno correm. **3.** Não entram neles outros rios mais que huns pequenos ribeiros. **4.** Não são navegaveis nem capazes de embarcassoins. **5.** Am-

bos os ditos dois rios são arrebatados em todo o seu curso e distancia. **6.** Ambos correm de Sul ao Norte. **7.** Criam alguns pequenos peixes chamados trutas e algumas vogas. **8.** Dos ditos peixes se pesca todo o anno. **9.** Em ambos os rios são as pescarias livres. **10.** As ilhargas dos ditos rios como são agrestes têm alguma coltivassam mas pouca, e têm algumas arvores junto a ser de fruto, porém as mais delas silvestres. **11.** As agoas destes rios não têm vertude particular. **12.** Os ditos dois rios não há noticia que tivessem outro nome. **13.** Ambos os ditos rios morrem no dito rio Douro, e com este parte o dito concelho pela parte do Norte. **14.** Os ditos dous rios têm muitos penedos e alguns assudes com levadas para moinhos de farinha para pão. **15.** O rio Cabrum tem duas pontes de cantaria huma no sitio da Lagarrissa, outra chamada a Ponte Nova. E o rio Bestanssa tem huma ponte de cantaria no sitio chamado as Pias e tem três de pao, huma em Bostelo, outra em Souttelo e outra em Covellas, a qual está arruinada ao presente de huma cheia que houve no anno de 1757. **16.** Com a agua dos ditos rios moe muitos moinhos farinhas para pam, e não tem lagares de azeite. **17.** Não consta que em tempo algum se tirasse ouro das areas dos ditos rios. **18.** Os povos usam livremente das agoas dos ditos rios para cultura dos campos. **19.** Cada hum dos ditos dois rios Cabrum e Bestanssa têm duas legoas de comprido. E tocante aos ditos rios não há mais coiza notavel, nem acho nesta terra outra coiza mais digna que de memoria necessite, do que tudo dito passei a presente. Ferreiros de Tendais, hoje aos vinte e hum dias do mês de Abril do anno de mil e setecentos e cinquenta e oito annos. O abbade Manoel Antunes.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 15, memória 60, fls. 385-390.



FORNELOS

Abadia

Padroado/Apresentação: Santa Sé e Sé de Lamego (Ordinário) (em alternativa)

Bispado de Lamego

Concelho de Sanfins. Comarca de Lamego

Resposta aos interrogatorios que se mandam pedir da Secretaria de Estado. **1.** Ao primeiro respondo que esta freguezia de Fornelos fica na Beira Baixa e

hé da comarca e bispado de Lamego e do concelho de São Fins. **2.** Ao 2º hé o dito concelho de El Rei Nosso Senhor e nelle há o couto de Escamarão de que hé donatario o convento de S. João de Alpendorada de religiosos do patriarca S. Bento; e o couto de Tarouquela de que hé donatario o convento de Avé Maria das religiosas do patriarca S. Bento da cidade do Porto. Mas não obstante o ser este dito concelho de El Rei Nosso Senhor, hé a data ou mercê dos empregos militares, assim de capitão-mor e sargento-mor, como dos mais officiais militares do Senhor Infante D. Pedro. **3.** Ao 3º, tem esta freguezia cento e dezoito vezinhos; e coatrocentos e oitenta e huma pessoas maiores e menores. **4.** Ao 4º, está situada entre montes e com eles confronta da parte do Nascente Sul e Norte; e do Poente com a freguezia de Santa Leocadia de Travanca deste bispado. Da parte do Nascente fica hum monte que logo principia junto dos paçais da igreja, e em pouca distancia, tem tão grande altura que do cume delle se descobrem os muros da cidade do Porto, e o mirante das freiras de Santa Clara da mesma cidade e parte da freguesia de Santo Ildefonso extra muros da mesma cidade. E se chama o referido monte Penedos d'Ágoa e chega thé o lugar de Vilardarca que hé da freguezia de S. Tiago de Pians deste bispado, e terá de comprido meia legoa e de largo pouco mais de meio coarto de legoa, e fica a cidade do Porto em distancia de oito legoas. Da parte do Sul está outro monte, e lhe serve de coroa huma grande penha, chamado o monte de São Domingos. E há tradição que no cume dele [h]ouvera em tempo preterito huma capela com invocação de S. Domingos e que dela concerva o nome o do monte e não há dúvida que inda hoje lá se descobrem alguns licerces da capela. Da parte do Norte e de fronte das cazas de rezidencia está outro monte chamado Crasto, e no meio dele está huma penha por modo de hum castelo; e se diz que ali fora castelo dos mouros; e hé certo que lá se descobrem e vêm vestigios ali ter havido cazas; e ao mesmo sitio tem repetidas vezes vindo varias pessoas a procurar hum tesouro, mas não se sabe que achassem couza alguma. E os referidos montes impedem a vista para as partes do Nascente, Sul e Norte, e só para esta do Norte se descobre das cazas da rezidencia pella faldra do monte do Crasto parte das freguezias de S. João d'Alpendorada e de São Martinho de Varzea do Douro em distancia de três coartos de legoa



em que media o rio Douro, e também as freguezias de São Mamede de Canelas e de São Miguel de Canelas, e de S. Vicente do Pinheiro, todas as sobreditas do bispado do Porto em distancia de legoa e meia em que media além do rio Douro, o rio Tamega. E também se descobre em distancia de três legoas huma serra chamada a serra do Mozinho que chega a vista das cazas da rezidencia, thé a Bitureira. E no meio da serra se vê e descobre huma capela de S. Pedro dos pegureiros. Da parte do Poente se descobrem varios lugares da freguezia de S. Miguel de Bairros e a igreja, deste bispado em distancia de meia legoa em que media o rio Paiva, e da parte d'aquém do Paiva se descobre parte da freguesia de Santa Leocadia de Travanca com quem esta freguezia parte. **5.** Ao 5º, não tem esta freguezia termo seu, e hé como já dito tenho do concelho de S. Fins, que consta de dez freguezias, e são as seguintes, S. Martinho de Fornelos, Santa Leocadia de Travanca, Nossa Senhora de Escamarão, Santo André de Sozelo, S. Christovão de Espadanedo, Santa Maria de Tarouquela, S. Tiago de Pians, S. Martinho de Muimenta do Douro, Santo Iricio, Santa Marinha de Nespereira. **6.** A parochia desta freguezia está fora de lugar e no fim da freguezia para a parte do Norte; e tem quinze lugares, são os seguintes, o lugar de Cuinha e tem seis vezinhos, o de Guizande e tem quinze vezinhos, o de Serabagos e tem três vezinhos, o de Macieira e tem vinte e oito vezinhos, o de Cortegaça e tem treze vezinhos, o de Outeiro e tem sete vezinhos, o da Rebolha e tem dois vezinhos, o de Tresfontão e tem três vezinhos, de Villa Nova e tem onze vezinhos, o da Quintam e tem sete vezinhos, o da Vila e tem coatro vezinhos, o da Rua e tem oito vezinhos, o de Pouzada e tem três vezinhos, o dos Chãos e tem hum só morador. **7.** Ao 7º, hé o seu orago **S. Martinho** e tem três altares: o altar-mor em que está o Sacratio com o Divinissimo Sacramento, e da parte do Evangelho está o santo padroeiro, e da parte da Epistola está huma imagem de S. José, e dois altares colaterais, o da parte do Evangelho hé de Nossa Senhora do Rozario, e nele está huma sua devotissima imagem, o da Epistola hé de Nosso Senhor e nele está hum Santo Crucifixo e algumas mais imagens de santos e hé a igreja de huma só nave. Há nela a irmandade das Almas que compreende muitos irmãos não só da mesma freguezia mas de todo o concelho. E também há a Ordem Terceira do Patriarca S. Francisco em que são

irmãos quazi todas as pessoas deste concelho e muitas de fora delle e ainda de fora deste bispado. E está sojeita a dita Ordem ao padre commissario do convento de Santo Antonio de Arrifana de Souza, e este vem assestir às funções da Ordem, e às suas mezas; e há também a confraria do Senhor, e da Senhora e do Menino Jezus, e de S. Lourenço e de S. Sebastião, e de S. Gonçalo e de S. Brás, cujas imagens hão e se veneram nesta igreja. **8.** Hé abbade e de apresentação Ordinaria, com alternativa a Sé Apostolica. E rende de frutos certos e incertos coactocentos e cincoenta mil réis, pouco mais ou menos. **9.** Não tem beneficiados. **10.** Não tem conventos. **11.** Não tem hospital. **12.** Não tem caza de Misericordia. **13.** Tem fora do lugar de Macieira huma capella do povo com a invocação de Nossa Senhora dos Prazeres, que hé Senhora de muitos milagres, e nella tem particular fé todo o povo desta freguezia, e a ela recorrem nas suas necessidades, maiormente quando tem indigencia de chuva ou sol para a conservação dos frutos; o que conseguem logo que imploram o favor da Senhora. Na dita capella em o dia da Senhora dos Prazeres, se faz todos os annos huma solene festa à mesma Senhora, a que acode muita gente não só desta freguezia mas de todo o concelho, e em o dia da Ascensão do Senhor vem a Senhora dos Prazeres em procissão para a igreja desta freguezia, e nela está, thé a segunda Oitava do Spirito Santo que em procissão torna para a sua capella, e a ella no dito dia vem todos os annos o povo da freguezia de Muimenta do Douro, e de Santa Leocadia de Travanca em procissão cantando a Ladainha de todos os santos. E da mesma sorte vem no seguinte dia o povo de Santo Iricio, e de Santa Marinha do Valle de Nespereira, huns e outros obrigados do antiquissimo voto que estes povos fizeram de virem com seos clamores à dita capella nos referidos dias. Fora de lugar de Vila Nova na quinta das Carvalhas está outra capella com a invocação de S. Sebastião, e hé capella particular do dono da quinta. **15.** Os frutos que se recolhem em maior abundancia hé centeio, milho e vinho verde de inforcado, e algum trigo. **17.** Hé esta freguezia como dito tenho do concelho de São Fins e nelle há camera e dois juizes ordinarios do civil e crime, sogeitos ao corregedor da comarca e à Relação do Porto para onde vão por agravos e appelações as cauzas deste concelho. **18.** Não me consta couza de que possa fazer menção. **19.** Não há nesta freguezia feira alguma. **20.** Não há correio, e se valem do correio da vila de Arouca daqui distante duas legoas, e do da cidade do Porto, e do da cidade de Lamego, ambas em distancia de oito legoas. **21.** Dista esta

freguezia de Lamego cidade capital do bispado oito legoas, e de Lisboa cidade capital do Reino, cincoenta e três legoas. Aos **22, 23, 24, 25,** não há que possa fazer menção. **26.** No Terremoto do anno de 1755 não padeceo esta freguezia ruina concideravel, e só nas cazas da quinta do Paço cahio com o Terremoto parte de huma sala, que havia poucos annos que se tinha feito, e logo se reparou. Não há nesta freguezia mais couza alguma digna de memoria de que eu faça menção. Aos interrogatorios respectivos à **serra** não tenho que responder por a não [h]aver na piquenês desta freguezia; e só os lemitados montes de que já fiz menção. E neles se criam alguns coelhos e lebres e perdizes e em algumas ocaziões succede a eles decer da serra Parnabal e Franqueira alguns lobos e também javalizes. Aos interrogatorios respectivos ao **rio** não tenho também que responder, pelo não [h]aver nos lemites desta freguezia, e de só hum piqueno ribeiro que nasce dentro desta mesma freguezia, e nele há dois moinhos que moem no tempo de Inverno, e não sempre no de Verão pela falta da agoa, maiormente nos Verões secos. E não tenho mais noticias que possa dar aos interrogatorios retro. Fornellos e de Maio 3 de 1758 annos. O abbade Manoel Jozé Carneiro Rangel.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 16, memória 124, fls. 773-780.



GRALHEIRA

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Ferreiros de Tendais

Bispado de Lamego

Concelho de Ferreiros de Tendais.

Comarca/Ouvidoria de Barcelos

Gralheira. Para cumprimento [do que me manda] o Excelentissimo Reverendissimo Senhor Bispo de Lamego por recomendação de Sua Magestade, que Deos goarde. **1.** Hé este lugar e freguezia de Gralheira na Provincia da Beira e bispado de Lamego, comarca de Barcellos, concelho de Ferreiros de Tendais. Hé sujeito à illustre Caza de Bragança. **2.** Consta de sessenta fogos nos quais há cento e oitenta e nove pessoas. **3.** Está situada em hum monte a que chamam Monte do Muro do qual se vê a serra da Estrella distante dezasseis legoas e corre do Nascente a Sul e [corre o] Norte se avista a serra

do Marão, distante cinco legoas, serras muito altas. **4.** Hé orago de **Nossa Senhora da Grassa**. Tem três altares esta igreja, hum na capella mor onde está a imagem da mesma Senhora e dous colatrais hum da Nossa Senhora do Rozario e outro de S. Sebastião. **5.** Hé cura annual o [paroco] desta freguezia, hé anexa à matriz de S. Pedro de Ferreiros de Tendais tem de renda quarenta mil réis. **6.** De centeio hé a maior colheita e trigo menos. E não se cultivam outros frutos nesta terra. **7.** Hé sojeita ao juis ordinario do concelho de Ferreiros de Tendais. **8.** Serve-se [aqui] do correio da cidade de Lamego, distante três legoas. **9.** Não padeceo ruina alguma com o Terramoto, por mercê de Deos. **10.** Chama-se esta **serra** Monte do Muro, tem de cumprimento dez [...] o Mezio aonde principia thé junto a Alvarenga aonde finda quatro legoas pelo cume da dita serra e de largura duas do cimo do mesmo correm as agoas para a parte do Sul e que vão ao **rio** Paiva distante legoa e meia, e para a outra parte correm para o rio Douro distante perto de 3 legoas. Nesta serra nasse hum piqueno rio ao qual chamam Cabrum, athé este povo caminha por hum planicie e daqui thé ao Douro aonde perde o nome e vai quasi sempre caminhando muito arrebatado porque os sitios assim o pedem. Nesta serra e montanha não há arvores algumas de fruto porquanto só há nella arvores baixas e silvestres. Cultiva-se na maior parte somente para centeio mas com abundancia. Esta serra hé demasiadamente frigidissima que no tempo de Inverno, dous, três e quatro meses se não vai a neve dela, alguns anos se tem coalhado o vinho neste lugar da Gralheira, não nas cubas mas sim o que está fora dellas. Há nesta serra muita criação de guados, bois, vacas, carneiros, ovelhas e mais guados miudos e também lobos em quantidade, muitos perdais, lebres e coelhos e alguns porcos bravos. Já fica declarado o lemíte do rio que nasce nesta serra de Monte do Muro, o qual principia junto ao alto da serra aonde chamam a Caza da Neve, e vai findar no rio Douro e tem varios nomes porque aqui lhe chamam rio da Gralheira e mais abaixo rio da Panchorra e continuando mais abaixo rio de Ovadas, mas geralmente hé chamado rio Cabrum, que vai findar no rio Douro e desde seu principio thé ao fim os peixes que tem são trutas e escalos, por outro nome bordalos. Tem agoa todo o anno, suposto em alguns annos hé muito pouca em algum tempo. Corre este rio do Sul para o Norte. As pescarias no tal rio hé somente em tempo de Verão e são livres para quem quer em todo o rio. Tem neste lugar o sitio da Gralheira huma ponte de pedra, e na Panchorra huma de cantaria, outra de cantaria na

freguezia de Ovadas, outra também de cantaria na freguezia de Sam Cipriano. Há nelle muitos moinhos desde esta freguezia de Gralheira thé o rio donde acaba. Uzam os povos livremente das suas agoas sem penção alguma. No que respeita aos mais interrogatorios não tenho que dizer. O cura da Gralheira, Manuel Rodrigues.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 17, memória 100, fls. 557-558.



MOIMENTA

Abadia

Apresentação: Sé de Lamego (Bispo)

Bispado de Lamego

Concelho de Sanfins. Comarca de Lamego

Muimenta do Douro. Em comprimento da ordem junta que o Muito Reverendo Senhor Arcipreste me mandou o que há e tenho que dizer desta terra pelos interrogatorios dos numeros dele hé o seguinte. **1.** Fica esta terra de Muimenta do Douro na Provincia da Beira, pertence ao bispado de Lamego, comarca da mesma cidade de Lamego. O seu padroeiro hé o Senhor Sam Martinho debaixo do qual patrossinio hé somente a freguezia. **2.** Hé *in solidum* de Sua Magestade Fidelissima que Deos guarde e conserve largos annos. **3.** Tem noventa e quatro vezinhos moradores e duzentas e cinquenta e seis pessoas maiores e trinta e huma menores. **4.** Está situada no cima de hum val donde se descobre o povo de Fornos e a de Bairros, distante huma legoa. **5.** Tem seo termo dentro do qual tem cinco aldeias que são Villa Pouca com doze moradores vezinhos; outra que se chama Figueiredo com dezasseis vezinhos; outra que chama [Coimbra] com dez moradores vezinhos; outra que se chama [Gojo] com cinco moradores vezinhos; outra que se chama Paulla com dois moradores vezinhos. E nam há mais aldeas senão o povo que se acha mistico a igreja. **6.** Tem esta terra a igreja parrochial no cima do povo, situada com as aldeias assim nomeadas, tudo dentro na mesma freguezia sobre si. **7.** O Senhor **Sam Martinho** hé o seu orago, em o seu altar dentro da dita igreja, com mais dois coletraes, hum da parte direita do Senhor, outro da parte esquerda da Senhora. E nam tem mais, nem naves. E dentro da dita igreja se introduzio há pouco tempo huma irmandade de sacerdotis,

debaixo do patrocínio de Sam Pedro. **8.** O parrocho hé abbade ainda que tem somente os dizimos da samjoaneira que com os fructos dos passais tem de renda setenta mil réis. E o ultimo estado em que hoje se acha hé levado por concurso pelo Exsellentissimo Perllado deste bispado. E nos interrogatorios dos mais numeros nam há que dizer athé ao quinze. **15.** Os fructos que os moradores desta terra colhem em mais abundancia são milham, o centeio hé mediano, como também o vinho e este hé agro. **16.** Hé esta terra sujeita à justiça do concelho de Samfins. E nos numeros **17, 18, 19,** nam tenho que dizer. **20.** Nam tem correio, serve-se do da cidade do Porto que dista desta terra sete legoas. **21.** Dista esta terra da cidade capital que hé Lamego, sete legoas e da de Lisboa, capital do Reino, quarenta, pouco mais ou menos. E nos interrogatorios desta primeira parte nam há mais que dizer. E na segunda parte, nam tem esta terra **serra** mais que huns montes ao redor que servem de pastos para os gados de vacas, cabras e ovelhas. E neste se criam perdiizes, coelhos e codornizes. As plantas que nos ditos montes se criam são do monte, carvalhos, carqueja e tojo. E nam há mais que dizer nesta parte. E na terceira parte nam há mais de que dar conta, senam de dois regatos de agoa que nadem no cimo do povo de que este se fertiliza, sem pençam alguma, nem virtude, nem peixes, que correm do Nacente para o Poente. Hum destes tem dois moinhos que ficam por baixo do povo ahonde tem huma ponte de pau. O seu nome hé o ribeiro de Vargea. E nam há couza mais que dizer por informaçam que tirei e achei na forma da dita ordem que remeto junta que assigno, 12 de Maio de 1758. De Vossa Mercê, subdito e servo muito venerador. O parrocho Jozé Diogo de Figueiredo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 25, memória 260, fls. 1925-1928.



NESPEREIRA

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Lamego

Concelho de Sanfins. Comarca de Lamego

Descripção da freguesia de Santa Marinha de Nespereira, bispado de Lamego, mandada fazer pelo Excellentissimo Reverendissimo Senhor Bispo, por ordem

de Sua Magestade. Anno de 1758. **1.** Fica esta dita freguezia de Santa Marinha de Nespereira no conselho de Sanfins, na comarca e bispado de Lamego, da Provincia da Beira. **2.** A dita terra não tem senhorio. E só tem dentro em si alguma parte que hé reguengo quartado da Coroa, que ao prezente a possuhe. E as mais propriedades supposto que todas sejam prazos, pagam-se os foros, huns à igreja da dita freguezia, outros ao convento dos religiosos bentos de Pendurada, outros às religiosas bentas do Porto, outros aos religiosos dominicos de Ancede, etc^a. **3.** Esta freguezia tem cento e dez fogos de freguezes inteiros. E há outros freguezes que hum anno são desta freguezia e outro anno da freguezia de Santo Ericio, que fica neste vale de Nespereira, chamados meados, cujo numero de fogos são vinte e hum; há outros freguezes chamados quartados, por morarem nas terras reguengas ou da Coroa que nas sobreditas freguezias hum anno são freguezes de huma e três annos de outra, que hé o mesmo numero de fogos, como dos freguezes meados ao prezente, que todos fazem soma de cento e cincoenta e dous fogos, e de trezentas e sessenta e quatro pessoas de comunhão e de sessenta e sete pessoas de confissão somente. **4.** Esta terra hé hum vale que em si comprehende as ditas duas freguezias, do qual se não descobrem povoações algumas, apenas alguns lugares dentro delle por estar rodiado de montes. **5.** Que esta terra ou este vale não tem denominação de termo, mas sim com outras mais freguezias hé conselho de Samfins. Comprehende esta freguezia e a de Santo Ericio, Santiago de Piaens, a de São Martinho de Fornellos, Muimenta do Douro, a de Santa Eulalia de Travanca, e a de Santo André de Sozello, que fazem sete freguezias. Há mais três freguezias em que este conselho tem alçada no crime; porém no civil pertencem às justiças de quem nellas domina, como couthos que são, convém, a saber, a freguezia de Santa Maria de Tarouquella e a de São Chistovão de Espadanedo, que são couthos das freiras bentas do Porto e a freguezia de Escamarão que hé couto dos religiosos bentos de Pendurada. **6.** Esta dita parochia está situada no melhor assento e coração do vale, como igreja fundada na criação do mesmo vale, a qual comprehende os lugares seguintes: o de Villa Cham que tem trinta e hum fogos, e o lugar de Azivozo com onze fogos, o de Carvalhais com sete fogos, o de Paradella com vinte e cinco fogos; o do lugar grande de Ervilhaes com dez fogos, o do Castello de Ervilhaes com dez fogos, o do Outeiro com dezoito fogos e outros mais fogos espalhados por outro sitios da freguezia, como na Ardena e

outros mais. Há também o lugar de Pereira com nove fogos, e o da Portella, Cazainho, Bacello e Barrocas que são districtos quartados. Há outros lugares de freguezes meados já refferidos no numero terceiro, que vêm a ser os lugares do Valado, Clementina, Carqueigido, Purgaçal, Lageal e Valinhas que se compõem de vinte e hum fogos. **7.** Esta freguezia se intitula de **Santa Marinha de Nespereira**, cuja igreja por mui antiquissima e disforme, se desfez, fundando-se no mesmo lugar outra maior no anno de 1745, a qual não tem mais altares do que a capella mor, e dous collateraes. Na capella mor sempre de tempo immemoriavel houve sacrario e delle se levava o sacro viatico aos enfermos da freguezia de Santo Ericio, porque nella nunca houve Sacrario se não hé sessenta annos a esta parte, como afirmam os velhos e consta de termos e documentos, que se acham em ambas estas freguezias. E até esse tempo eram os reitores da freguezia de Santo Ericio obrigados a virem com a sua cruz e freguezes assistirem a esta igreja em todos os Domingos, primeiro e terceiro às procissões, pela rezão da antiguidade e regalias desta igreja. O altar collateral da parte do Evangelho hé da Senhora do Rozario, privilegiado, com irmandade mui antiquissima de que não há noticia do seu principio, com estatutos e bullas apostolicas; em cujo altar se acha também huma reliquia authenticada de Santa Christina. E o altar da parte da Epistola hé de São Sebastião. A igreja não tem naves. Houve também sempre nesta igreja confraria do Senhor, que passou a irmandade com estatutos confirmados no anno de 1697, com parte de quinhentos irmãos, com bullas de indulgencia e o altar mor privilegiado para os irmãos. **8.** Não há memoria que esta igreja tivesse outro titulo se não o de abbadia, porque até ao presente sempre teve abbas, e sempre foi de apresentação de Sua Magestade, por ser da Coroa e padroado real. E renderá cada anno seiscentos mil réis, ao todo. **9.** Nesta igreja não há beneficiados. **10.** Nesta terra não há convento algum. **11.** Nem também há hospital. **12.** Nem caza da Misericordia. **13.** Tem esta freguezia três hermidas: huma de São Braz junto ao lugar de Villa Cham, que hé fabricada à custa dos moradores do dito lugar e do lugar de Carvalhaes e de Azivoso, para poderem comodamente ouvirem missa nos Domingos e dias santos, por estarem longe da matriz; e a de Santo Antonio, no lugar de Paradella, que pertence à caza de Anna Monteiro, ahi moradora,

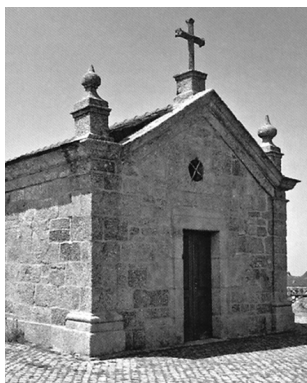
e a de Santo Antonio no lugar grande de Ervilhaes, que pertence à caza de Gonçalo Vaz Leitão, ahi morador, e todos com cappellães nos Domingos e dias santos à custa dos moradores dos ditos lugares.

14. Não acodem às ditas cappellas romagem, senão só à de São Braz no seu dia, no qual se lhe faz festa.

15. Nesta terra ou neste vale, se produzem todas as castas de frutos, trigo, cevada, centeio, milho, feijoens, azeite, bom e muito linho, muita castanha, nozes, vinho verde em abundancia, boa e muita fruta de tarde de toda a variedade, e da mesma forma da temporão, finalmente nestas terras hé esta a mais afamada na rezão de frutos, por ser hum vale abundante de agoas e mui ameno e fructifero.

16. Este conselho hé sujeito aos ministros da Coroa da cidade de Lamego, e nelles há dous juizes ordinarios pela razão de antigamente se unirem a este conselho de Nespereira com o conselho de Samfins, unindo-se em huma só camara, ajuntando-se em se conservarem sempre dous juizes, sendo hum deste vale de Nespereira e o outro do districto donde antigamente era o conselho de Samfins, os quaes juizes vão às audiencias alternativamente, hum cada somana, que se fazem na Quarta Feira, com quatro escriptaens, que servem de tabaliaens publicos, com distribuidor e inquiridor; e hum dos quatro escriptaens serve de escriptaens da comarca. Tem juiz dos orfãos com seu escriptaens. Mostra-se ficar com mais antiguidade este districto no conselho, por estar neste vale de Nespereira o pelourinho, não obstante a caza da camara se fazer na freguezia de Santiago de Piaens, por empenho dos capitaens mores que nessa freguezia sempre foram moradores. E no dia da procissão do Corpo de Deos sempre os juizes, e mais justiça assistiram em corpo de camara na procissão desta freguezia de Santa Marinha. E há sessenta annos a esta parte, que depois que se fez sacrario na freguezia de Santo Ericio deste mesmo vale de Nespereira e inadvertidamente consentio hum abbadie desta igreja que se fizesse a procissão

hum anno nesta freguezia, e outra na dita de Santo Ericio, alternativamente, com assistencia da camara, o que se observa em prejuizo da regalia desta igreja, que nella sempre devia assistir a camara, por ser mais antiga, e não se dever alternar o costume antigo, como consta de documentos juridicos, que se acha no cartorio desta igreja. E para melhor prova da antiguidade desta igreja, basta prezidir e sempre ter prezidido a cruz desta igreja à de Santo



Ericio em todas as povoaçoens. **17.** Este valle de Nespereira não hé couto, nem hé honra, etc. **18.** Não há noticia que aqui floreesse pessoa alguma, que insigne fosse em Virtudes, Letras, ou Armas. **19.** Há neste vale de Nespereira duas feiras cada mês francas, que pela maior parte só consta de gados e se fazem no dia quatro e dezoito de cada mês. **20.** Não há aqui correio e se serve esta terra do correio do Porto e também pelo de Lamego, distando do do Porto outo legoas, e perto de sete do de Lamego. **21.** Este vale dista da cidade de Lamego, capital do bispado, perto de sete legoas e da cidade de Lisboa, cincoenta e duas legoas. **22.** Este valle não tem privilegios, antiguidades, nem outras couzas dignas de memoria, só se diz que em hum destes annos passados dera Sua Magestade ao Serenissimo Senhor Infante Dom Pedro a regalia de dominar na ordenança militar deste conselho de Sanfins. **23.** Não há nesta freguezia fonte ou lagoa celebre, nem especialidade de agoa, supposto que as haja boas para beber. **24.** Não há aqui porto de mar. **25.** Aqui a terra não hé murada, nem praça de armas, nem tem castello, ou torre antiga. **26.** Não houve aqui ruina consideravel no Terremoto de 1755. Titulo da **serra**. Como esta terra de Nespereira seja vale, também comprehende nos seus limites, montes e serras, porque hé cercado de montes, por onde fazem divizão pela parte do Norte com a freguezia de Santiago de Piaens, e parte do districto da freguezia de Fornellos, com a qual também fazem divizão e pela parte do Poente, por onde principiam a fazer divisão com a freguezia da Espiunca, com a qual vão fazendo também divizão pela parte do Sul, por cuja parte vão continuando a fazer divizão pela freguezia de Alvarenga, tudo agoas vertentes pelos montes; e pela parte do Nascente com a serra da Franqueira que hé propriedade desta igreja, cujos pastos arrendam os abades aos pastores da serra da Estrela, e dão de arrendamento para semear centeio alguns pedaços que se podem semear, porque o mais hé fragozo e aspero que se não pode semear. A qual serra da Franqueira hé notável na grandeza, porque há-de ter perto de duas legoas de circuito, fazendo divizão pela parte do Sul com os montes ou serra de Paradella e dos moradores de Noninha, e do Nascente com a serra da freguezias de Tendaes, e do Norte com a serra da freguezia de Sinfaens, e da parte do Poente com a serra de Ribô dos moradores deste vale, que por hum ribeiro faz divizão da serra desta igreja, principiando pela Fraga da Venda por onde a dita serra da igreja vai seguindo o dito ribeiro até à Fonte Fria, e daí vai continuando a dita serra até ao

alto fazendo divizão pelo ribeiro, continuando pelo segundo corrego mais vezinho ao dito monte de Paradella, em cujas serras pouco se semeia. E hé provida a dita serra de regatos de agoa nativa e nella há cassa de coelhos, lebres, lebres e perdizes. E pela mesma parte dos Nascente se divide esta freguezia com a freguezia de S. Cristovão de Nogueira. E das ditas serras principiam as agoas que cursam por dous ribeiros grandes, vindo da dita parte do Nascente, por este vale abaixo, os quaes vão morrer no **rio** da Paiva com distancia de legoa e meia na parte do Poente, aonde também finaliza esta freguezia, fazendo divizão com a freguezia da Espiunca e Alvarenga. E dos ditos ribeiros se utilizam os lavradores tirando levadas de agoa para as suas fazendas, nos quaes ribeiros têm muitos moinhos de moerem pam e dão algumas trutas. Com o que está dito debaixo do titulo da serra satisfaço os seus interrogatorios, por não haver sobre elles mais que descrever, nem do titulo dos rios, que aqui não há. Santa Marinha de Nespereira, 10 de Abril de 1758 annos. O abbade Abel Monteiro de Carvalho.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 25, memória 287, fls. 105-113.



NESPEREIRA (SANTO ERICIO)

Extinta

(anexa a SANTA MARINHA DE NESPEREIRA)

Reitoria

Padroado/Apresentação: Santa Sé (de reserva pontificia)

Bispado de Lamego

Concelho de Sanfins. Comarca de Lamego

Satisfassam da ordem de sua Magestade sobre o folheto dos interrogatorios seguintes: **1.** Hesta freguezia de Santo Ericio de Nespereira hé da Provincia da Beira Alta, bispado e comarca de Lamego e do concelho de Sanfins. **2.** Pertence directo ao Infantado. **3.** Fogos - 160 pessoas por todas 558. **4.** Está situada a parochia no fundo de hum monte e no mode hum valle. Descobre-se della os lugares seguintes, [Sousa], Granja, Bassalo e Fundo de Villa, Paradella e Outeiro, que são da parochia de Santa Marinha que esse distará hum 4º de legoa. **6.** Hesta parochia está remota de lugares que são os seguintes de que consta: Hervilhais, Vallado, Clementina,

Marvam, Gavinho, Prinselo, Carcavelhedo, Valinhos, Figueiredo, Figueiros, Souto, Granja, Bassalo, Fundo de Villa, Pereira, Lurosa, Outeiro. **7.** O padroeiro hé **Santo Ericio** martir que não acham no *Martirologio*. Consta de 3 altares que hé o padroeiro, Senhora da Conceipçam, Santo Christo. Tem huma irmandade das Almas. **8.** Hé reitoria da apresentassam de reserva pontificia que levei *in magno prelio*, renderá de 150 até 180.000 réis. **13.** Tem a hermda de Pindelo da Senhora da Conceipçam, a de São Francisco de Figueiredo, a do Senhor Jesus do [sacrario], a de S. Vicente da Granja, todas estas particulares. E a de São Sebastiam da Feira que hé do povo. **15.** A maior abundancia de frutos consta de pam e vinho, mas tem azeite, castanha, frutos e nozes bastantes para a terra. **19.** Tem feira captiva no dia 4º e 18º de todos os mezes. **20.** Serve-se do correio de Lamego que dista 6 legoas e do Porto que dista 8. **21.** Dista da cidade de Lisboa 64 legoas. **26.** No Terremoto de 55 somente cahio huma caza que já estava arruinada e não fez mais damno algum pela bondade divina. E não tenho mais de que dar conta porque posto que tenho desta freguezia montes, como não comem nem acabam nesta freguezia e juntamente hum regato que hé caudelozo e cria bastantes trutas e escalos alguns eiroes, como também nem comessa nem acaba nos limites desta freguezia por isso os reverendos parochos do principio o fim o intendo darão porque, *omnis repetitio est odioza*. Hé o que posso informar. Santo Ericio de Nespereira e Abril 1º de 1758. O reitor Pedro Monteiro [Coutinho].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 25, memória (N) 17, fls. 103-104.



OLIVEIRA DO DOURO

(vide **ERMIDA DO DOURO**)

Abadia

Apresentação: Sé de Lamego (Bispo)

Bispado de Lamego

Concelho de Ferreiros de Tendais.

Comarca/Ouvidoria de Barcelos

Mappa da freguezia de Sam Miguel de Oliveira do destrito do Douro. Fica esta freguezia na Provincia da Beira, pertence ao bispado de Lamego, hé da provedoria de Lamego, pertence ao arceprestado de

Sam Marinho de Mouros, hé da comarca de Barcelos, pertence a datta desta igreja ao Excelentissimo Senhor Bispo de Lamego, hé de renuncia. Tem lugares esta freguezia vinte e hum. E moradores trezentos e quarenta e sette. Pessoas de comunham, mil e outenta e cinco. Está esta igreja situada debaixo de monte, em valle della se descobre para o bispado do Porto huma legoa adonde se acha situado o convento de Santo André de Ancede. Os lugares pertencentes a esta freguezia são os nomes os seguintes: Boma Vista, Passó, Lavandeira, Rebogatto, Oliveirinha, Castinheira, Villa Nova, Montam, Paredes, Casal, Quintella, Vallmelhorado, Castello, Fundois, Freixieiro de Montam, Carvalhal, Ludeiro, Boassas, Portantigo, Boussas, Cavaco. Item o lugar Boa Vista três moradores. Item o lugar de Passô, vinte e três moradores. Item o lugar da Lavandeira, seis moradores. Item o lugar de Rebogatto, coatro moradores. Item o lugar de Oliveirinha, dezacette moradores. Item o lugar da Castinheira, nove moradores. Item o lugar de Villa Nova, carenta e hum moradores. Item o lugar de Montam, vinte e nove moradores. Item o lugar de Paredes, dez moradores. Item o lugar do Casal, três moradores. Item o lugar de Quintella, onze moradores. Item o lugar de Valmelhorado, quinze moradores. Item o lugar do Castello, outo moradores. Item o lugar de Fundois, carenta e sette moradores. Item o lugar de Freixieiro de Montam, seis moradores. Item o lugar de Carvalhal, treze moradores. Item o lugar Ludeiro, onze moradores. Item o lugar de Boassas, outenta e septe moradores. Item o lugar de Portantigo, nove moradores. Item o lugar de Boussas, cinco moradores, que todos fazem a soma de trezentos e cincoenta e septe moradores. Está esta igreja fora de povoação, mas sim tem perto junto aos passais della, o lugar de Castinheira. Tem esta igreja o seu orago **Sam Miguel o Anjo**. Compõem-se de capella mor, adonde tem o Sacramento e altar adonde se diz missa. Tem corpo da igreja e nella tem dois altares collatrais, hum de Nossa Senhora do Ruzario e outro de Santo Nome de Jezus. Em todos se diz missa. Nesta há confrarias da Senhora e de Sam Miguel e de Nossa Senhora do Rozario e de Jezus e não irmandades. Não tem naves, nem cimiterios a dita igreja, senão paredes direitas. O parroco desta igreja era reitor e hoje se passam as bullas de abade. Tem de renda cento e cincoenta mil réis e dos frutos da mesma freguezia delles levam a sua purcção aos relligiosos do convento de Santo André de Ancede e também do mesmo os frutos com a metade do abbade de Sam Pedro da Ermida, vezinho da mesma

freguezia. Não há nesta igreja beneficiados algum, nem convento de religiosos ou religiosas, nem hospital, nem Misericórdia. Tem huma cappella ou ermida da invocação de Sam Sebastião no lugar de Villa Nova. Dentro delle tem huma ermida ou capella do Espirito Sancto o povo de Montão mais algum tanto fora da povoação. Tem o lugar do Castello huma capella ou ermida dentro do mesmo, da invocação de Sancto Antonio. Tem o lugar de Tendoais huma cappella no meio do povo, da invocação de Sam Roque. Tem o lugar de Boassas huma cappella no meio do povo, da invocação de nossa Senhora da Estrella. Há mais no mesmo povo, outra cappella da invocação de Nossa Senhora do Imparo que hé adeministrador della Antonio de Amaral Semblano, do mesmo lugar. Tem o lugar de Passô huma cappella da invocação de Sam Francisco que está alguma couza fora do povoado que hé ademenistrador della Manoel Pereira, do mesmo lugar de Passô. E outra cappella ou ermida da invocação de Nossa Senhora da Luz, na quinta das [Gravillos] que hé ademenistrador della José Campello. Há huma cappella ou ermida no Monte Calvario de Fundoais, fora do povo, da invocação do Senhor dos Dezemparedos, à coal concorrem devottos a ofrecer-se ao mesmo Senhor pello anno e expecialmente nas coatro festas do anno, trazendo-lhe ao mesmo Senhor ofertas por ser de muntos milagres. Há outra capella na quinta do Passo da invocação de Nossa Senhora dos Remedios que hé ademenistrador della Affonço Botelho Pinto, do lugar de Villarinho, do termo de Villa Real. Os fruttos que os moradores desta terra mais recolhem hé trigo, segundo o milho, terceiro, vinho e azeite, castanhas e feijoins. Tem juiz ordinario este conselho com veriadores e procurador, hé sugeito ao ouvidor de Barcellos da Serenissima Caza de Bragança, izento a outras justiças e só nelle entra o provedor da comarca de Lamego. Não há memoria que desta freguezia houvesse santos, nem menistros, nem homens de guerra. Não há feira alguma, nem correo de que a gente desta terra se sirva, hé o da cidade de Lamego, que dista desta coatro legoas e nam há outra cappital. E desta terra à cappital de Lisboa dista sessenta legoas. Não há nesta freguezia privilegios, nem outras couzas dignas de memoria, mais do que no sitio da Granja está situada a quinta chamada do Passo, que estão cazas e nellas huma caza de torre que foi descendencia dos senhores da caza de Ferreiros de Tendais que eram donatarios desta terra e hoje se acha do mesmo senhor da dita quinta Afonço Botelho Pinto do Villarinho, termo de Villa Real. Nesta freguezia não há

lagoa, nem agoas de especillidade alguma. Nam [h]ouve ruina no Terremotto nesta freguezia no anno de mil e septecentos e cincoenta e cinco. Chama-se este sitteo a freguezia de Sam Miguel de Oliveira do Douro, conselho de Ferreiros de Tendais. Tem duas legoas desta freguezia ao cima do concelho que hé o povo da Gralheira. Tem huma legoa de largura do ribeiro Bestança athé Cabrum. E as principais terras deste lemite hé o povoado de Boassas e o povo de Fundoais e o povo de Villa Nova e o do valle da igreja. Nam nascem dentro desta freguezia rios alguns, mas sim se mettem no rio Douro em o lugar de Portentigo o ribeiro chamado Bestança que tem sua orige na freguezia de Tendais e se vem despinhando pella freguezia de Sam Pedro de Ferreiros. E fica correndo o dito ribeiro para o rio Douro, entre Sinfains e esta freguezia de Oliveira, que o mesmo faz reparticção das ditas freguezias. E nelle há huma ponte de pedra no fim de Boassas, sitio no lugar das Pias. Há mais outro ribeiro chamado o Cabrum que tem sua origem no lugar de Panchoza, freguezia de [Viradas] e se vem despinhando e metese no rio Douro no sittio de Lamprieira e corre entre esta minha freguezia e a de Freigil, que as divide. E nella há huma ponte nova de pedra no cittio dos Muinhos do Cabrum e mais tem outra de pedra chamada a ponte do Laguarissa, no fim do lemite desta freguezia. Nam há neste sittio fontes de nome, nem laguna alguma. E menos minas de ouro ou pratta, nem de outro coalquer mettal, nem pedras de estimacção. Nam há neste sittio plantas de ervas medessinais, nem monte que perduza as tais e só se cultivam para alimentar os moradores desta freguezia as quoaais perduzem o maior genero de trigo, milho, vinho, azeite, castanhas, feijois. E nam há mosteiros, igrejas de rumagem e tam somente a imagem millagroza do Senhor dos Dezamparados, na capella do Calvario de Fundoais. A qualidade do temperamento deste sittio hé muderada dos callores e no Inverno fria. Hé de bom temperamento. Nam há neste sittio fojo, nem lagoa. Passa pello fim desta freguezia para a parte do Norte, demarcando este bispado de Lamego do do Porto, sendo a demarcação de ambos o rio Douro, que se diz nasce nas Manchas de Araguam, sittio de Castella e vem correndo athé se meter na cidade do Porto e se recolhe ao mar no sittio de Sam Joam da Foz e no sittio de Lamprieira de que recolhe em si o rio Douro, o ribeiro chamado Cabrum que do seu nascente hé caudulozo e corre todo o anno e nelle não entra outro consideravel neste meu lemite. Corre a sua origem da parte do Sul. E também o ribeiro Bestança se recolhe no rio

Douro, no sítio de Portantigo e tem sua origem da parte do Sul e dista de hum ao outro huma legoa ficando este sítio no meio delles e ambos são de curso arrebatado e na distancia delles não há barco algum de passagem. A quallidade do peixe destes dois ribeiros são trutas e alguns escallos e mais inguias chamados eiróis. Nestes ribeiros ou rios se fazem as pescarias nelles de Vram. E são livres estes ribeiros ou rios para toda a pessoa que nelles quer pescar. Em parte destes ribeiros se cultivam algumas marges de que são senhores os moradores desta minha freguezia, como são os do Poente, Villa Nova e os de Montam no rio Cabrum que tiram agoas para os seus muinhos e para regar. E da mesma sorte no ribeiro Bestança os moradores de Fundois e os do Lugar de Boassas para os seus muinhos e regarem as suas terras. E os arvoredos que há nos dois ribeiros Cabrum e Bestança são silvestres que não produzem fruto algum. E as agoas dos ditos ribeiros nem em parte delles, nem em todos se acham vertudes algumas. E sempre conservam o mesmo nome do ribeiro Cabrum e ribeiro de Bestança sem que tivessem outro em algum tempo, recolhendo-se ambos ao rio Douro como fica dito. Nestes ribeiros não há laguares de azeite, nem pizois, noras ou outro algum engenho. Destes nunca se tirou ouro de suas areas em tempo algum, nem no presente. E das agoas destes ribeiros uzam os povos livremente. E nam há neste meu sítio e paiz, couza digna de memoria que se escreva mas do que o que está rellatado nesta suma do mapa desta minha freguezia que hé tudo a mesma verdade, Sam Miguel de Oliveira do Douro, Maio 6 de 1758. Abbade Balthezar Manoel de Carvalho Pinto Teixeira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. [26], memória 20, fls. 171-178.



RAMIRES

Curato

Apresentação: Abadia de Miomães

Bispado de Lamego

Concelho de Ferreiros de Tendais.

Comarca/Ouvidoria de Barcelos

Mappa em que se descreve toda a freguezia de Ramires e se responde aos interrogatorios na forma seguinte. Fica esta freguezia na Provincia da Beira,

bispado de Lamego, hé do termo do concelho de Ferreiros, ouvidoria de Barcelos. Hé da Serenissima Caza de Bragança. Compõem-se de quarenta e cinco vizinhos e pessoas cento e cinquenta e sete. Está situada em hum vale e monte, descobre-se della a freguezia de Sam Cipriano que lhe fica distante meio quarto de legoa. A paroquia tem seu assento no meio do lugar de Ramires e tem esta freguezia mais outro que se chama Val de Papas. O seu orago hé **Santa Marinha** e tem a igreja três altares, o maior onde está a imagem da dita santa e nos dous colateraes, em hum está a Senhora do Rozario e em outro o martir Sam Sebastiam. E a igreja hé de huma só nave. O paroco hé cura, apresentado pelo abbade de Miomais e a congrua são doze mil réis. Há nesta freguezia huma ermida no lugar de Val de Papas e hé da invocação de Sam Sebastiam, hé esta ermida do povo. Os fructos que produz esta freguezia são milho, centeio, trigo, vinho e castanha e de tudo pouco. Está sujeita à justiça do concelho de Ferreiros. Não tem correio, serve-se do da cidade de Lamego. Dista de Lamego, cidade capital do bispado, três legoas e meia e de Lisboa, capital do Reino, cinquenta e quatro. Cria-se nesta freguesia algum gado como hé bois, vacas, ovelhas e cabras e caça perdizes, coelhos e algumas lebres e há também lobos e rapozas. Não se responde aos mais interrogatorios por ser esta freguesia tão limitada que não tem nada do que nelles se devia dar rellação. [Sem encerramento. Sem assinatura]

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. [32], memória 8, fls. 35-36.



SANTIAGO DE PIÃES

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Lamego

Concelho de Sanfins. Comarca de Lamego

Rellação das partes de que se compõem. Está situada a dita freguezia nos valles que entre si fazem o monte e castello de Sanfins, assim chamado, é de tão alta imminencia que de seus cumes se descobrem as agoas do mar e os cais de Matuzinhos, vezinhanças da cidade do Porto, ficando-lhe na distancia mais de nove ou dez legoas. E à dita freguezia da parte de entre Sul e Nascente, e da parte do Poente

lhe corresponde o monte de Peninhos mais espaçoso que o outro. Está situada no concelho de Sam Fins, bispado e comarca de Lamego, donde dista seis legoas e da de Lisboa, cappital do Reino, cinquenta e seis. Hé da Provincia de Almeida (*sic*) donde dista vinte e coatro legoas. Correm suas agoas de Sul para o Norte, incorporando-se todas na corrente do rio Douro que pella parte do Norte a divide das freguezias de Penha Longa e Sam Martinho de Sande pellos sitios da Cardia e Affonsim que são do bispado do Porto. Estando no dito rio Douro no sitio aonde chamam as Ribeiras da Consella, que hé da parte do Norte e Poente, caminhando cara direita para cima para o Sul por sitios mui escabrozos, montanhas, penedos e rochedos a maior parte tudo inculto, parte por marcos com a freguezia de Santa Maria Maior de Tarouquela que lhe fica da parte do Poente até o sitio aonde chamam a Fonte da Cuba. E sempre por montes incultos que já aqui são mais espaçozos e dahi caminhando para diante e sempre para o Sul thé o sitio chamado Cham de Lamas, parte com a freguezia de S. Martinho de Muimenta do Douro, que também lhe fica da mesma parte do Poente. E e do dito sitio Ribeiras da Consella thé este tem huma boma legoa de distancia. E deste sitio de Cham de Lamas descendo sempre por montes incultos até ao lugar de Serabagos e caminhando do Poente para o Sul parte com a igreja e freguezia de S. Martinho de Fornellos pella parte direita; e dai caminhando para baixo thé o sitio chamado o Ribeiro de Roupeiro parte com as duas freguezias de Santo Ericio e Santa Marinha do Vale de Nespreira. Aqui desce hum ribeiro que principiando em huma fonte em Cham de Lamas desce em volta contra o lugar de Vilar de Arca que hé desta freguezia e corre para o Sul e Poente thé alcançar o rio Paiva, e subindo do dito ribeiro de Roupeiro e por montanhas incultas caminhando do Poente para o Nascente agoas vertentes para o Douro e cume do dito castello de S. Fins thé junto aonde chamam a Cruz do Fojo, pello Sul parte com as ditas freguezias de Santo Ericio e Santa Marinha do Valle de Nespreira, athé este sitio tem outra legoa de distancia. E deste sitio Cruz do Fojo, descendo do Nascente para o Norte e Poente e sempre por montes thé junto e à vista da ermida da Senhora das Cales direito ao oiteiro chamado Chão do Coelho pellas faldas do monte de Silvellas thé o Ribeiro do Fontello vem ter aos moinhos de Seixos, partindo com a freguezia de S. Christovão de Nogueira e daqui para baixo faz divizão pello mesmo ribeiro thé o sitio de Torneiros aonde intrega suas corrente às vagozas agoas do

rio Douro e thé aqui faz de distancia huma grande legoa. Hé este sitio no rio Douro, porto de Terneiros, aonde se embarcam varias incomendas desta freguezia para a cidade do Porto. E descendo pellas agoas do dito rio Douro, como dito fica, thé o sitio das Ribeiras da Concella, faz de distancia hum coarto de legoa. Tem esta freguezia dous ribeiros que a fertilizam, o maior principia no sitio Caza de Arca assim chamado por ser antigamente o passo e foral das audiencias deste concelho, aonde hoje não persevera vestigio algum. E principiando o dito ribeiro em piquena corrente as vai juntando em si com pouca distancia, de sorte que da ribeira de Vilarinho para baixo tem moinhos e azenhas mais de coarenta muinhos de moer milhão e trigo, dá para ambas as partes levadas que em todo o anno correm fertilizando os campos [entrelinhas: vai findar ao Porto de [...] no rio Douro. O outro principia aonde chamam a Preza da Mata no monte de Casconha e assim vem descendo em mais arrebatado curço e menos corpulencia junto do lugar de Casconhe e de Antemil e assim vai por funebres sitios em o da Bulha acabar em o rio Douro. No alto que entre si compõem estes dous ribeiros para o meio da freguezia está situada a igreja de S. Tiago de Piães, sitio solitario por ser dezerto, bem correspondente a todas as partes da freguezia. Hé igreja colegiada que tem três beneficiados. Hé de padroado real. Sua Magestade hé que a dá. Renderá coatrocentos mil réis; porque se acha pensionada para a Patriarchal. Acha-se com algumas jacturas do Terremoto do anno de 1755 de que inda não consertada. Hé donatario de seus beneficcios o reverendo abbade della. Rende hum sessenta mil réis, outro vinte mil réis, outro vinte mil réis. Hé orago da dita igreja o patrono **Sam Thiago Apostolo**, com o titulo de Piaes, que conserva de sua origem porque dizem, que disto não se acha certeza no cartorio della, que quando El Rei Dom Affonço Henriques viera a Carquere, na retirada, se demorara tempo concideravel no lugar de Casconhe que hé da dita freguezia e paroquia o mais vezinho, ainda que distante, e no dito lugar se conservam ainda os nomes Passo, Corredoura de Cavalos, Fonte das Ramas entre outros, que tem Cima de Villa e Fundo de Villa. E quoando elle ahi acistio que chamasse aos freguezes os seus piois e dai se diz ter a origem de Piães. Como também se diz ser thé esse tempo da apresentação do mesmo povo e que então por donativo a deram a Egas Moniz e que dahi passara para a Coroa Real aonde hoje se acha. Tem a dita igreja de S. Thiago de Piães três altares, a saber, o de Santissimo Sacramento na cappella maior e a seu

lado direito a imagem do padroeiro S. Thiago, ao esquerdo Nossa Senhora da Soledade, e também a imagem de Santa Rita que para ella trouxe por sua devoção o reverendo abbade prezente Manoel Ferreira da Silva. Abaixo do arco no lado direito o altar de Nossa Senhora do Rozario, com sua imagem e da outra parte no lado esquerdo, o altar de Jesus Christo com o Senhor na Cruz. Tem a dita igreja (entre outras) três confrarias principaes, a saber, a do Santissimo Sacramento, a de Nossa Senhora, e do Minino Jezus. Há mais huma confraria e irmandade das Almas para sufragio das do Purgatorio. Há mais outra confraria de Santo Antonio e tem capella à parte. Tem mais outra confraria da Senhora [das Cales] de que dipois se fará particular rellação. Compõem-se a dita freguezia de trezentos moradores em que há mil cento e cincoenta e nove pessoas entre mulheres e homens, velhos e mossos, sãos e doentes, intrevados e aleijados. Suas aldeias principaes são as seguintes: Vilar de Arca que fica distante da parochia huma só meia legoa e hé o primeiro povo do cima da freguezia e tem vinte e oito moradores, tem junto do mesmo povo a capella de S. João Baptista aonde ouvem sua missa para o que sempre tem seu cappellão, sitio montanhês. Crestello do Monte que consta de coatro moradores e não tem capella, são estes dous lugares montanhezes. Sam Fins, titollo e cabeça do conselho (ainda que lá não está o pelourinho) consta este lugar de coarenta e hum vezinhos. E tem junto a si a capella de Nossa Senhora do Socorro, e fica situado nas faldas do castello de S. Fins e distante da sua parochia hum coarto de legoa. Correm por dous ribeiros que vem acabar ao de [Barreiros]. O lugar de Barreiros consta de dezasseis vezinhos e está mais bem situado em ribeira sem capella. O lugar de Seixos que consta de doze vezinhos pouco distante da freguezia e sem capella. O lugar de S. Martinho consta de coatro vezinhos com quinta de Sequeiros em que está a capella de S. Gonçalo em que se diz missa. A quinta da Ribeira que tem em si a capella da invocação de Sam Jozé, e tem coatro vezinhos. O lugar de Santa Comba que tem catorze vezinhos, sem capella. O lugar de Riscevelhas que tem nove vezinhos e não tem capella. O lugar do Crasto que tem dezoito vezinhos sem capella. O lugar de Oleiros que tem em si capella de Sam Sebastião com capellão em que se diz missa e tem catorze vezinhos. Os lugares da Bouça e Villa Verde que têm doze vezinhos.



Rebolho tem cinco vezinhos. A quinta da Povia Beira Douro com cappella de S. Gonçallo que hé do capitão maior Antonio Ozorio Pereira. A quinta de Antemil que hé do sargento maior Diogo da Silveira Pereira, Beira Douro e tem cappella do Divino Spirito Santo e dentro na mesma quinta a cappella de Nossa Senhora da Conceição. O lugar de Antemil, Beira Douro consta de catorze vezinhos. Os lugares thé aqui escriptos, dêo o primeiro se nomeou thé este, principiam na parte do Sul da freguezia e vêm descendo pella parte do Nascente ao lado direito da sua parochia thé as margens do rio Douro, e dahi para cima, pello meio da dita freguezia thé à dita parochia há varias cazas com poucos vezinhos que correm pello corpo da freguezia com pouca differença e distancia humas das outras pellos nomes seguintes: Migos, Fontellas, Espadanal, Outeiro, Lamas, Pereira, Souto Val da Menda, Cazal Seco, Cazal de Joannes e Queixada e assim vão subindo thé este que hé o ultimo pegado à dita parochia. E tornando outra vez à Beira Douro, a quinta de Soutto Juste que tem em si a capella de Santa Rosa de Lima e dous vezinhos. O lugar da Consella, Beira Douro e Poente da freguezia com doze vezinhos tem em si a capella de Santa Anna que hé de padroeiro particular. O lugar de Ventozellas que fica pella parte do Poente da sua parochia e consta de vinte e oito vezinhos muito bem situado. Tem em si a capella de Santa Luzia e cappellão. O lugar de Folhadal, Cabrella e Passos que tem catorze vezinhos, sem capella por não ficarem mui distantes da parochia. O lugar de Casconhe que fica pella parte de cima da sua parochia pouco distante della, bem situado e airoso, consta de vinte e oito vezinhos; tem em si a capella da Ascenção do Senhor que hé de padroeiro particular. Tem a capella de Santo Antonio que hé a mais vezinha da igreja e à vista mais patente que tem, em quoyal há hum legado de missas que instituio o padre Gaspar do Couto, cura que foi da dita igreja, há muito mais de cem annos e há na dita capella confraria do povo a quoyal capella e seu legado hé administrada pello reverendo abbade della e foi ereta por outro chamado Christovão Monteiro. Há mais na dita igreja hum legado pio que chamam dos pobres por se converterem os seus rendimentos em esmolos que annualmente se dão e repartem aos mesmos pobres administrado pello abbade e seu coadjutor pello assim instituir e deixar Marcos Pereira Ozorio, nativo na mes-

ma freguezia, na quinta de Soutto Juste, Beira Douro, o quoad Marcos Pereira, dizem tivera patentes dos governos das Praças e que dai lhe viera o lustre da fidalguia em seus descendentes que não existem na freguezia. Tem mais o abbade desta freguezia com seus freguezes a prerrogativa (que muitos estimam e prezam) de serem administradores da cappella de Nossa Senhora das Cales, juntamente com o paroquo e povo de S. Christovão de Nogueira em cuja freguezia está situada em sitio montanhês. Dizem que esta cappella fora antiquissimamente a matriz das duas freguezias quando havia menos povo, e que por isso na devizam das duas freguezias ficara comum a ambas, e assim thé hoje se conserva. Sua imagem hé perfeitissima e de pedra. A sua festa se solemniza todos os annos a cinco de Agosto pella Senhora das Neves; ainda que o seu titollo hé das Cales. A beleza da sua imagem a todos os seus devotos convida a sua devoção e os continuos favores com que os ampara a faz ferquente na solução dos seus votos. Coatro vezes no anno por obrigação vai o paroquo e o seu povo com a cruz levantada a vezitar esta milagroza imagem, fora as mais vezes que da mesma sorte vão a pedir-lhe favores futuros e agradecer-lhe mercês recebidas. Em todo o anno hé frequentada de romeiros de todos as partes circunvezinhas e destas duas freguezias mui principalmente, *specialialiter*, em todos os Sabados da Quaresma. À dita imagem vão pagar os seus votos em varios tempos do anno todos os paroquos com seus povos de todos estas freguezias circunvezinhas. Tem sempre eremitão e cazas para romeiros, ao pé da sua cappella têm edificado habitação alguns vezinhos, há poucos annos. Hé também vizitada de geral povo com feira de hum dia em vinte e cinco de Março, dia de Nossa Senhora da Anunciação; hé também vezitada de povo geralmente com provizão de feira franca, dia da Ascensão de Nossa Senhora em Maio, aos lados da sua cappella se faz feira de gados no dia vinte da cada hum mês. Tem fabrica nesta freguezia e todos os annos se lhe fazem mordomos nella e da mesma sorte na de S. Christovão de Nogueira. Tem mais esta freguezia em todos os primeiros dias do mês huma feira de boiada aonde pagam ciza os de fora do concelho. Tem a caza da camera e audiencia no lugar de Casconhe e ao pé hum curral para o gado. Tem camera que de ordinario hé desta freguezia ainda que algumas vezes hé de outras freguezias, porque o concelho comprehende muitas, sujeita ao corregedor de Lamego. Tem esta freguezia em si o titollo do concelho que hé o lugar de S. Fins. Os frutos que nesta freguezia

há em mais abundancia hé vinho verde de inforcado que dá Deos pellas ribeiras e não pello montes e dai se reparte para todos e cresce para os mercadores de fora se vêm por elle. Pão milhão produz a freguezia sufficiente para os seus moradores, sendo os annos fertéis e não o sendo o vão buscar fora porque não chega a sustentação do seu povo. Trigo pouco. Centeio pouco. Linho medianamente. Nozes poucas. Castanha e landres bastantes. Madeiras as que são necessarias para os reparos das cazas. Não tem rebanhos de gados, porque não tem largueza aonde os acomodem e só os que são necessários aos lavradores para a agricultura dos campos. No rio Douro que corre na ribeira da freguezia como fica dito, na Primavera há pescaria de savel, lampreias e savelles nos pesqueiros particulares. Não tem conventos alguns. Não tem hospital algum. Não tem caza de Mizericórdia e aos mais interrogatorios não há que responder. Só resta para concluzão dizer em suma que esta igreja dista da cidade cappital deste bispado de Lamego, seis legoas grandes e por caminhos asperos e montanhezes; nella há correio para varias partes e lá se vão buscar que vem ou vão para Lisboa. Dista da dita igreja da cidade do Porto, oito legoas, e communmente há para lá communicação por imbarcações deste Porto de Torneiros que lhe serve de correio, mas tem falencia alguns tempos pellas inchentes e vazantes. Já fica dito que está em planicia e descoberta porém retirada de vezinhança. Della se descobrem para as partes do Norte montes medianamente altos, distancia de legoa. E para Leste e Lesnordeste se descobrem outros mais altos, como hé o chamado Maram, e seus vezinhos junto à villa de Amarante, estes distam daqui pouco mais ou menos cinco para seis legoas. E para as partes do Poente e Sul está circuntada com os montes da mesma freguezia como são o de Peninhos e Castello de S. Fins já ditos, em que se criam cassa commua de coelhos, lebres, perdizes, lobos e alguns javalizes. E para o Nascente, distante cinco legoas da [cidade] de Lamego, está hum monte chamado a serra de Cardozo e Espinheiro, de altura maior que os vezinhos mas proporcionada ainda que dillatada pello comprimento, como melhor dirão os seus rellatores, assim como do comprimento do rio Douro dirão os seus navegantes. Já está satisfeito ao cap. 21 que dista esta igreja da cidade de Lisboa, cappital do Reino, cincoenta e seis legoas. E porque no cap. 86 se disse (como de passagem) que a dita padessera ruina agora se expõem sem afeto mais ao vivo. Tem esta além de piquena para o grande numero de gente que a occupa humas grutas tão

grandes por cauza do Terremoto do anno de 1755 que atemoriza os seus freguezes que por pobres a não podem reparar, nem de novo estender (como necessita), cuja representação se fez já a Sua Magestade Fidelissima para que (como seu real patrono) a socorresse e não foi thé agora provida, talvez esperando ao seu povo a ultima ruina com que o amiassa. Há na dita coatro confrarias com suas fabricas. E fora della há três menos principais, estas são de capellas e aquellas são do altar maior em que está o Santissimo Sacramento e dos colaterais (como está dito) de Nossa Senhora do Rozario e da Conceição, e do Minino Jesus. Há dous legados pios já ditos. Há catorze cappellas (como em seus lugares fica declarado), septe particulares, e septe do povo. Tem a dita freguezia de comprido ao alto, isto hé, do Norte ao Sul, huma legoa e de largo que hé do Nascente ao Poente meia legoa, está satisfeito aos frutos della e seus rendimentos. Há na dita freguezia honze bairros ou lugares maiores. E nelles há cinco cazas mais avultadas em bens e pessoas, destas há duas mais principais assim nos bens como na quolidades das pessoas quoaais são o sargente maior deste concelho Diogo Silveira Pereira, na sua quinta de Antemil e seu tio o capitão maior Antonio Ozorio, na sua quinta vezinha chamada a Povia, juntas à Beira Douro com quem partem. Estes excedem às suas cazas sem comparação nos bens e progenia por muito antigas. Nesta forma se dá satisfação e resposta aos cappitollos da ordem. S. Thiago de Piains, 11 de Maio de 1758. o abbade Manuel Ferreira da Silva.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 29, memória 168, fls. 1193-1214.



S. CRISTÓVÃO DE NOGUEIRA

Reitoria

Apresentação: Padroado real

Bispado de Lamego

Concelho de Nogueira. Comarca de Lamego

Jozé da Cunha e Gouveia, reitor da parochial igreja de S. Christovão de Nogueira, bispado de Lamego por provisão de Sua Magestade Fidelissima, etc^a., faço certo em como por parte do Excelentissimo Reverendissimo Senhor Dom Frei Feliciano de Nossa Senhora, bispo deste dito bispado e do Concelho de Sua Magestade me foi apresentado huma carta e

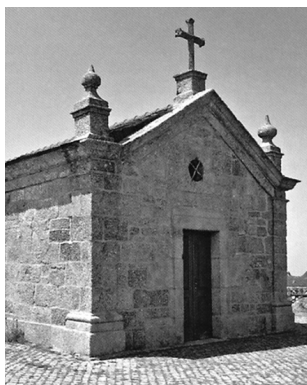
junto della o folheto incluzo e nella me detremina que dentro em três mezes me informasse nesta dita freguezia do que continha o mesmo fulheto e aos paragrafos delle desse e declarasse o que soubesse, com toda a individuação. E informando-me achei o seguinte. Primeiramente esta dita freguesia de S. Christovão de Nogueira hé da Provincia da Beira, bispado e comarca da cidade de Lamego. Esta igreja dita de S. Christovão de Nogueira hé aprezen-tada por Sua Magestade que Deos goarde e hé senhor dos rendimentos della que são foros, dizimos e permissas o Illustrissimo e Reverendissimo Senhor Conde das Galveas. Compõem-se esta dita freguesia de quatrocentos e setenta fogos e tem entre pessoas maiores e menores, mil quinhentas e nove, estas todas de confição e comunhão e de crianças que não são capazes de confição, há cento e quarenta e cinco, pouco mais ou menos. Esta dita freguesia está situada entre cabessos que procedem de huma serra que neste sitio se chama a serra da Cruz do Fojo. E nas margens della hé que existe a maior parte desta freguezia que chega ao rio Douro. Tem alguns campos e valles que com trabalho se cultivam para as terras produzirem os frutos. Como existe na baixa da dita serra della se não diviza terras, mais do que huns cabessos que existem de outra parte do rio Douro, no bispado do Porto. E parte das duas freguezias de S. Tiago de Piaens, e S. João Baptista de Sinphains, aonde principia e confina. No alto da serra existem huns penedos que do cima delles se avistam varias terras, como hé a cidade do Porto que fica distante desta freguesia dez legoas e alguma parte das terras do arcebispado de Braga. Principia esta freguezia em hum monte chamado Pauves sito no concelho e freguesia de S. João Baptista de Sinphaens, aonde acaba a dita freguesia de S. João Baptista e não o concelho pois este finda no sitio da Ponte de Louredo, aonde principia este concelho de S. Christovão de Nogueira, e finda em hum sitio chamado Mós, aonde principia a freguesia de S. Tiago de Piaens no dito concelho de Sinphains. Tem esta freguesia outo lugares que são: Temporão, Portella, Vellule, Villa Nova, Aljereu, Louredo de Matto, Ponte, Louredo e Lavadouro. E alguns dos assima de pouca povoação, foram incluidos nesta freguesia por estarem mais circunvezinhos a esta freguesia. Os dizimos e permissas que pagam os moradores dos ditos lugares pertencem a metade à comenda da dita freguezia de S. Joam Baptista e a outra ametade à comenda desta dita freguesia. Os vezinhos que comprehendem os ditos lugares são cento e cinco fogos. A igreja desta freguesia está

situada no meio della, comprehende toda além dos assima vinte e cinco lugares que incluídos no outro assima são trinta e três. Os de maior povoação são: Mourilhe, Sagueire, Villar, Carapito, Valebom, Nogueira. E circunvezinhos os de menos povoação que não tem mais que até o numero de cinco, seis fogos, são os seguintes: Pezo, Igreja, Porta, Outeiro, Entre Vinhas, Outeiro de Lobos, Boma Vista, Ferreira, S. João, Senra, Seara, Cales, Monte, Charim, Bacello, Quintans, Aveleda e Cabo de Villa. Não tem mais lugar algum, excepto algumas quintas que estão juntas nos lugares supra ditos. Hé o orago desta freguesia o glorioso **Martir S. Christovam** milagrosissimo para o achaque de fastio, aonde concorrem muitas pessoas das freguezias circunvezinhas a valem-se do seu patrocínio e nelle acham remedio nas suas necessidades, em remuneração do beneficio que recebem lhe oferecem humas roscas de pão trigo, pondo-lhas sobre o seu altar. E os moradores desta freguezia o veneram pello modo possivel que podem e não consta que nesta dita freguezia cahisse nunca raio ou corisco que fizesse damno a creatura alguma e atribuem isto ao favor e patrocínio do mesmo glorioso santo. Tem esta igreja quatro altares, entre os quaes hé hum, o altar mor onde existe o sacrario e aonde está nelle o Santissimo Sacramento, o qual altar ou capella mor hé obrigado mandar fazer o Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Conde das Galveas como senhor de todos os rendimentos desta freguezia. Tem havido no dito senhor tão grave descuido na reedificação della que existe em miseravel estado. Ao mesmo tempo que devendo ser este altar o mais decente, para nelle ser louvado e engrandecido o nosso Omnipotente Deos, hé o mais indecente e imperfeito que existe nesta igreja, com sentimento, penna e magoa dos moradores desta dita freguezia. Tem nelle a imagem de S. Christovão muito antiga que corresponde ao altar. Tem mais a imagem do Menino Jesus, da altura de hum covado, primorozamente estefada e com munta veneração adorada. Tem dous altares colatrais, da parte direita tem a imagem de Maria Santissima com a invocação do Rozario e as imagens de Santo Francisco e S. Sebastião. O segundo altar está da parte esquerda que hé do gloriosissimo S. Christovão, primorozamente estefado e belessimamente encarnado, com a imagem do Menino Jesus aos hombros, e a imagem do Patriarcha S. Jozé. Outro altar está da parte direita e nelle hum imagem de Jezus Christo Bem Nosso Crucificado em hum cruz. Não tem nave alguma, só tem hum arco que diviza a capella mor e o corpo da igreja. No cima deste arco que

todo se acha primorozamente ornado, está hum imagem de Jezus Christo Bem Nosso Crucificado em hum cruz e duas imagens de Maria Santissima e S. Joam Evangelista, em vulto. Tem duas irmandades, hum das Almas do fogo do Purgatorio e outra de S. Francisco. A irmandade das Almas tem por patrono o Senhor dos Passos, tem muntos sufragios que todos os annos mandam fazer pellas mesmas almas o juiz e mais irmãos que dominam nella. A outra irmandade hé de Terceiros de S. Francisco e estão sujeitos ao reverendo padre commissario do convento de S. Francisco da cidade de Lamego. E o dito vem a esta freguesia assistir à festividade e sufragios que os irmãos Terceiros, fazem em cada hum anno ao dito Santo Padre. Tem cinco confrarias que são a do Santissimo Sacramento, de Nossa Senhora do Rozario, do gloriosissimo S. Christovão, do Menino Jezus e de Nossa Senhora das Cales, os quais têm mordomos que pedem esmollas para se festejarem as ditas imagens. O titulo que tem o parochio desta igreja hé de reitor, hé apresentado por Sua Magestade, que Deos guarde. Renderá em cada hum anno, cem mil réis, pouco mais ou menos. Tem esta igreja hum beneficio simples. Não tem outra obrigação mais do que ajudar o parochio na administração dos sacramentos e assistir às procissoens de Ladainhas ou preces que nesta freguesia se costumam todos os annos fazer. Tem mais obrigação de dizer hum missa em cada hum das Quartas Feiras de cada semana, *pro populo*. Renderá em cada hum anno outenta mil réis, por ter a maior parte dos dizimos do lugar de Boussas, sito no concelho de Sinfaens. Hé de apresentação dos parochos desta igreja. No meio da serra supra, em hum concavo ou marges, existe hum ermida ou capella, aonde se acha hermitão, com a invocação da Senhora das Cales ou Cades e dizem que antigamente tinha o titulo de Cades por dizerem fora esta imagem da cidade de Cades, reino de Castella e que viera para esta igreja e nella hé venerada com munta veneração. Tem esta capella três altares, o altar mor aonde está a imagem de Maria Santissima, com seu querido Filho nos braços, junto a seos virginaes peitos, oferecendo-lhe leite e as imagens de Santa Anna e de S. Caetano. Os dois altares colatraes tem as imagens de S. Jozé e de S. Gonçalo. Junto desta capella há hum caza para nella se recolherem varias pessoas que vêm vizitar a mesma Senhora e pella munta veneração com que hé reverenciada esta Santissima Imagem, lhe tributam os moradores desta freguesia e das circunvezinhas fervorosos obsequios, principalmente em os Sabados da Quaresma e nas festividade

des da mesma Senhora, fazendo-lhe novenas junto da mesma ermida e mandando-lhe cantar missas, e em remuneração desta devoção recebem da mesma Senhora o que pertendem e alcançam o despacho de suas supplicas. Tem esta dita freguesia treze capellas aonde se diz missa, das quais três são do povo e dez são de pessoas particulares, excepto a ermida supra. No lugar de Villar, junto à serra que existe sobre esta freguesia, está huma capella com a invocação de S. Lourenço que hé dos moradores que habitam nos lugares que estão circunvizinhos à dita serra, aonde se diz missa todos os Domingos e Dias Santos. Não tem mais que hum altar, aonde está a imagem do dito santo. Tem mais a imagem de S. Placido. Junto aos lugares de Ferreira e Quintans está outra capella primorozamente ornada, que também hé do povo. Tem somente hum altar e nelle três imagens. A primeira hé do Senhor Crucificado com a invocação da Agonia, a segunda da parte esquerda do Senhor dos Passos com a cruz aos hombros; e a terceira hé a imagem do Senhor prezo a columnas. Na quarta Dominga da Quaresma se faz nesta freguesia porcição dos Passos do Senhor. Sahe da igreja desta freguesia e vai-se recolher a esta capella, que tem o titulo do Calvario, para o que há mordomos que zelem esta confraria do dito Senhor. No lugar de Canevezinho desta mesma freguesia está outra capella com a invocação de S. Sebastião, que também hé do povo. Tem mais a imagem de Santo Antonio e de Maria Santissima Nossa Senhora. Não tem mais que hum altar, em muntos Domingos e Dias Santos se celebra nella. No lugar de Valebom desta minha freguesia, há outra capella que hé do capitam Manoel de Lacerda e Vasconcellos que tem somente hum altar e nelle a imagem de Jezus Christo Crucificado. No lugar de Outeiro de Lobos há outra capella que hé de [Urcela Hiria], viuva, da cidade do Porto e tem hum só altar e nelle as imagens de Maria Santissima e S. Jozé. No lugar de Mourilhe também desta freguesia há outra capella que hé de Jozé Liborio de Mello, do dito lugar, que tem hum só altar e nella a imagem de Maria Santissima com a invocação da Boa Hora. Junto ao rio Douro também desta freguesia há outra capella que hé de Alexandre Pereira Barredo, do dito lugar de Mourille, e tem hum só altar e nelle a imagem de Maria Santissima com a invocação da Consolação. Por cima do dito lugar de Mourilhe, em huma quinta chamada de Grova, está huma capella

que tem somente hum altar e nelle a imagem de S. Liborio que hé do reverendo doutor Thomás Antonio de Noronha, reitor na igreja de Vila Boa de Quires, bispado do Porto e de seus herdeiros. Na quinta chamada a Granja que está por baixo da igreja desta dita freguesia está huma capella que tem somente hum altar e nelle a imagem do Archanjo S. Miguel que hé de Ignacio Correia de Souza. No lugar de Villa Nova desta minha freguesia está huma capella que tem só hum altar e nelle a imagem de Maria Santissima com o titulo da Conceição, que hé de Antonio Pinto da Fonseca, do dito lugar de Villa Nova. No lugar de Louredo desta minha freguesia está outra capella com hum só altar e nelle tem as imagens de S. Bento e de Santa Quiteria e de S. Jozé que hé de D. Dorothea e suas irmans da quinta de Bacellos, desta minha freguesia. No lugar de Temporão desta minha freguesia está outra capella com hum altar e nelle tem a imagem de Maria Santissima com o titulo do Planto, insculpida em pedra, com seu querido Filho nos braços morto que hé de Innocencio Cardozo, assistente na freguesia de S. Thiago de Piaens deste dito bispado. Na Quinta da Rapozeira desta minha freguesia há huma capella, tem hum só altar e nelle a imagem de Maria Santissima com o titulo da Conceição que hé de Antonio de Azevedo Leitão, da cidade do Porto, senhor da dita quinta e capella. No lugar da Porta desta minha freguesia está outra capella que se acha finda, mas não em termos de se celebrar, por não ter ahinda alcançado licença do Ordinario. E tem hum só altar e nelle a imagem de S. Jozé, hé de Jozé Antonio de Oliveira, do dito lugar da Porta. E não há nesta dita freguesia mais capellas ou ermidas mais do que as sobreditas. Em algumas dellas nos dias de suas festividades fazem sua festa de sermam e missa cantada. As terras de que se compõem esta freguesia produzem milhão, trigo, centeio, broa, vinho, azeite, castanhas e todo o genero de frutas e de espinho. E a mais abundancia hé milhão e vinho. Tem esta freguesia que hé concelho de S. Christovão de Nogueira juiz ordinario, veria-dores e officiaes que acompanham o juiz que são escrivão da camera e três escrivaens do publico. Tem caza aonde fazem audiencias. Está sugeita ao doutor corregedor da cidade de Lamego que hé comarca deste dito concelho. Há nesta dita freguesia alguma certeza que della sahiram alguns homens tanto insignes em Virtudes, como em Armas. Do lugar de Entre Vinhas desta dita



freguesia dizem sahira frei Mathias Caldeira, religioso de S. Bento e dizem que falecera desta vida com opinioens de santo e que de presente andam os religiosos da dita Religião averiguando a sua vida para [ser] o santo canonizado. Dizem que também sahira do lugar de Ferreira desta dita freguesia hum homem que dizem se chamava Manoel Correa Homem e que fora insigne em Armas, mas não se sabe o cargo que gozou na milicia. Também sahio hum João Correia de Souza Montenegro, ahinda que esta freguesia não hé a sua propria naturalidade, contudo tem nella huma quinta chamada da Granja, aonde elle e seos pais faziam a maior assistencia e que fora insigne em Armas, tanto por mar como por terra e que fizera varias proezas dignas de memoria. Tem sahido mais delle varios eclesiasticos e religiosos dotados de Letras e Virtudes que por serem muitos se não expressam. Não há nesta freguesia feira alguma, mais do que no dia 25 de Março, dia da Anunciação de Maria Santissima e no dia da Ascensão do Senhor em Maio, junto à ermida de Nossa Senhora das Cales supra, por nesses dias se ajuntarem na dita ermida varias prociçoens de muitas freguesias deste bispado e por esse motivo se ajuntam no dito sitio varios mercadores de varias merçarias, mas finda nesse mesmo dia. Não há nesta freguesia correio e se servem do correio da cidade de Lamego ou da cidade do Porto, porque aqui das ditas cidades se acharem circunvizinhas desta dita freguezia. Dista esta freguesia da cidade de Lamego que hé bispado e comarca della, cinco legoas e da cidade de Lisboa, cincoenta e duas legoas, pouco mais ou menos. No Terromoto de 1755 se aruinaram algumas cazas e de presente se acham reparadas, por nellas não haver graves ruinas. A **serra** debaixo da que se acha esta dita freguezia tem varios nomes entre os habitadores della, mas o principal que tem hé a serra da Cruz do Fojo. Tem esta freguezia do principio aonde principia que hé no monte chamado [Peuvés] aonde acaba a freguesia de S. João Baptista de Sinphans até onde finda no sitio Mós, aonde principia a freguesia de S. Tiago de Piains, huma legoa de comprimento e outra de largo até à serra dita do Fojo, aonde por outra parte acaba a dita freguesia. Na serra sobredita nasce hum regato que leva pouca agoa, principalmente de Verão. E nas cirvezinhanças (*sic*) desta que hé só huma freguesia de S. João Baptista nasce outro regato de fontes e possas que há no mesmo monte, o qual se ajunta com outro regatto que vem ou procede de huma serra, que está sobre a freguesia de Tendais que se

chama a serra de S. Pedro, por no alto do dito monte estar huma capella com a invocação de S. Pedro. E se recolhem no rio Douro e poderá haver de distancia, aonde principiam até aonde fenecem o primeiro huma legoa e segundo será legoa e meia. Servem para as suas agoas serem as terras desta dita freguesia limadas e regadas. Junto à serra desta freguesia há três lugares que são [Sugeire], Pezo e Villar já assima declarados. Tem quarenta e cinco fogos e não há junto a esta freguesia e serra villa alguma ou povoação mais do que as duas freguesias, composta de huma e outra parte principia e acaba. Nesta dita freguesia há varias fontes de agoa para se beberem, mas não há fonte que tenha alguma especialidade ou memoria, excepto duas que são as suas agoas mais leves e a mesma agoa que lançam de Inverno essa mesma lança de Verão. E não consta que nunca secassem. Huma está junto a huma quinta que se chama Rossadas e outra sita junto a hum sitio que se chama Covelhos e são do povo. Não consta que na serra desta freguezia se abrissem nunca minas, só consta que junto à dita serra há hum sitio que chama Sam Paio e dizem que em algum tempo nelle habitaram mouros e no mesmo sitio se vê alguns vestigios de quererem habitar nelle. [H]já algumas pessoas se têm introduzido e o querem ter por certo que no mesmo sitio há thezouros, mas que huma moura encantada o guarda. Eu tenho isto per fabula e ahonde fundam alguns ignorantes a seu pensamento, hé que no mesmo sitio algumas pessoas acharam alguns trastes, como foi dizem huma argola de ouro, mas já não há memoria de quem os achasse. Na dita serra não se cultiva outra couza senão centeio e produz lenhas e ervas para sustentação dos gados. Junto à mesma serra há as povoações supra que são huns vales que produzem milho, trigo, centeio e erva, e algum vinho, mas muito inferior. O temperamento desta freguesia hé saudavel, principalmente meio quarto de legoa do rio Douro para cima, por não ser demaziadamente quente de Verão e frio de Inverno. O seu temperamento em geral hé bom, porque tem o lastro humido, por a maior parte della ser regada de dous regatos supra e de fontes e possas que nella há. Os ares são quentes e arvores produzem suficientes frutos, mas não junto da terra, mas sim só na altura de cinco ou seis covados, pouco mais ou menos. Para as marges do rio Douro são os frutos mais especiaes, tanto vinho como frutas, por ser munto mais calido e deste calor resulta haver em alguns annos cálidos varias doenças, principalmente sezoens.

Há nesta dita freguezia alguns bois e vacas que lavram as terras para produzirem frutos, mas poucas creações, por nella haver poucos lameiros que tenham ervas para seu sustento. Há alguns coelhos e perdizes, que são dificultozas de caçar, pella dificuldade dos caminhos e cabeços, aonde habitam, em pouca abundância. Das serras circunvezinhas vêm a esta alguns lobos mas na serra desta freguesia não criam, por nella não haver matos. Pellos limites desta freguesia passa o **rio** Douro, bem conhecido pello nome neste Reino de Portugal, por ser entre os que nelle há o maior, diz a *Historia Universal* que compôs hum religiozo franciscano, que o dito rio Douro nasce em hum monte chamado Orbion, aonde estão as fontes donde procede o dito rio, cujo primeiro principio hé huma lagoa que está no mais alto, tão profunda que se lhe não acha fundo. E que nella se tem visto couzas monstruozas e horrendas. Desce este rio da dita serra a Soria, Aranda e Cimancas, aonde se ajunta com Arlanca e Arlancom que vem de Campos e Burgos, dahi vai a Samora e entrando em Portugal, se vai recolher em o mar, junto à cidade do Porto. Varios rios e regatos se metem no rio supra, dos que tenho noticia são os seguintes, os regatos que nascem na serra desta freguesia, hum se mette nelle no sitio chamado Lavadouro e outro no sitio que se chama Torneios, que este nasce por baixo do lugar chamado Villar de Arca, que hé da freguesia de S. Tiago de Piains. E nelle se divide esta freguesia da dita de S. Tiago. O rio Tamega que vem da villa de Amarante e se mete no dito rio Douro em hum sitio chamado Entre Ambos os Rios. O rio Paiva que também se mete no mesmo rio no sitio chamado do Castello. O rio Baroza que se mette no mesmo rio Douro por cima do Pezo da Regoa. O rio chamado Cabrum que se mete no mesmo rio Douro nos limites da freguesia da Ermida. Outro que passa junto da freguesia de S. Joam Baptista de Sinphaens e se mette no mesmo rio Douro junto ao sitio chamado de Soutto do Rio. E outros muntos mais rios e regatos que se metem nelle e por isso se faz o maior deste Reino. Hé este rio Douro navegavel desde o mar aonde se mete, até aonde principia neste Reino sua entrada. Hé munto arrebatado, mas a maior abundancia de embarcaçõs hé enthé o Cachão que está junto à freguesia de S. João de Pesqueira. E para cima do dito Cachão não anda senão algumas 20 legoas. Andam no dito rio varios barcos, pequenos e grandes. Os grandes alojam em si de trinta pipas de vinho, outros cincoenta. E os mais pequenos vinte e cinco

trinta pipas. Nestes barcos pello dito rio assima se conduzem todas as mercadorias e mais couzas que se gastam na maior parte desta Provincia. Desde o principio aonde nasce até o sitio de Entre Ambos os Rios hé muito arrebatado e tem perigozas partes aonde quebram varios barcos com prejuizo grave das fazendas que levam em si e com perigo de vida de muntas pessoas, principalmente no Inverno. E desde o dito sitio de Entre Ambos os Rios que hé aonde se mete o Tamega hé menos arrebatado e por acazo succede algum perigo, até se meter no mar, junto à cidade do Porto. Corre este dito rio do Nascente para o Poente. Cria o dito rio Douro munta variedade de peixes que procedem do mar, aonde se mete, são barbos, trutas, peixes miudos de varias castas, heiroes, tainhas. E a maior abundancia são saveis, lampreias e savelhas. E somente se pescam desde o mês de Fevereiro até o fim de Maio. Em outro tempo do anno não os há no dito rio. O mais genero de peixes em todo o anno se pesca. Por acazo no dito rio aparecem algumas vezes alguns peixes que chamam solhos e salmoens, mas isto raras vezes. Por todo o dito rio Douro há em varios sitios do mesmo muntas pesqueiras e somente nellas se pescam saveis, lampreias e algumas sovelhas e alguns barbos, mas a maior abundancia são saveis e lampreias, e estes somente nas ditas pesqueiras se pesquam, lampreias somente nos mezes de Fevereiro, Março e Abril; saveis nos ditos três mezes e no mês de Maio e em alguns annos também em parte do mês de Junho em alguns annos hé maior a abundancia do que em outros. Todas as pesqueiras que há no dito rio Douro, todas têm senhorio por estas existirem comumente junto à fazenda e propriedades dos senhorios dellas. Do peixe das quaes pagam o dizimo e de muntos há prazos e delles pagam hum tanto. O meio do dito rio hé livre para quem nelle quer pescar e em todas partes delle, excepto nos sitios aonde estão as ditas pesqueiras, principalmente nos ditos mezes em que pesquam. Junto do mesmo rio Douro há poucos arvoredos porque o arrebatado de suas agoas faz expelir algumas que existem nas suas bordas e arredores. No tempo de Inverno, quando crescem em maior abundancia suas agoas, no mingoante dellas fica nos arredores delle lodo e nelle semeam milho, que produz em alguns annos abundancia, mas isto não hé em todas as partes e sitios por onde o dito rio corre, porque pella maior parte corre por rochedos e nestes siteos não produz couza alguma. Não sei que as agoas deste rio tenham virtude alguma. Não tem outro

nome principalmente no nosso Reino de Portugal o dito rio, mais do que o nome de Douro, e este conserva enthé se recolher em o mar. Não tem assudes, levadas ou reprezas em toda a distancia do dito rio, porque o arrebatado de suas correntes não permite que se lhe faça, nem consta que por todo elle haja muinhos. Não consta que neste nosso Reino tenha o dito rio Douro ponte alguma. Nesta dita freguesia, nos regatos que já disse, há duas pontes de pedra e huma de pau, e huma dellas que existe no sitio de Sam Paio, dizem que fora fabricada pellos Mouros, quando no dito sitio fizeram alguma habitação, mas esta se acha sem goardas e arruinada em algumas partes della, a outra de pedra existe no sitio chamado do Canevezinhos, com o titulo de ponte de Louredo, aonde finda o concelho de Sinphains e principia este concelho de S. Christovão de Nugueira. A ponte de pau existe logo por baixo da de Sam Paio, no sitio chamado das Lages. Nos dous regatos que há nesta freguesia há vinte e cinco rodas de pedra e nelle que se moe pão e trigo, não só o desta freguezia, mas também de algumas circunvezinhas. Também há sete azenhas aonde se moe azeitonas de que se faz azeite, não existem junto aos regatos supra, mas sim nesta freguesia e são muhidas com bois. E não há nesta freguesia mais engenho algum. Não se sabe de certo que nas areas do dito rio Douro em tempo algum delle se tirasse ouro algum, principalmente no sitio desta freguesia, por onde passa o dito rio. Dos dous regatos supra sahem agoas para se limarem e regarem as terras desta freguesia, as quaes são divididas por dias, meios dias e horas, para a todos chegarem e participarem dellas, isto hé, desde o dia de S. João Baptista a 25 de Junho athé o dia 8 de Setembro, dia do nascimento de Maria Santissima e no mais tempo hé livre para todos. Diz a mesma *Historia Universal* que o dito rio Douro, donde principia athé aonde se recolhe, como assim disse, tem o espaço de cento e vinte legoas, pouco mais ou menos, e passa pellas povoaçoens que assim disse e por outras mais que não pude alcançar. Não sei que nesta dita freguezia de S. Christovão de Nugueira haja mais couza alguma que se possa escrever, além do que neste resumo vai escripto. Passa tudo na verdade, S. Christovão de Nugueira, 20 de Maio de 1758. O reitor, Jozé da Cunha e Gouveia.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 25, memória 25, fls. 183-200.

SOUSELO

(vide **ESCAMARÃO**)

Abadia

Padroado/Apresentação: Santa Sé e Sé de Lamego (Bispo)
(em alternativa)

Bispado de Lamego

Concelho de Sanfins. Comarca de Lamego

Informassam da freguezia de Santo André de Sosello e que dá o reverendo abade da dita igreja, Francisco Ferreira de Carvalho, abade desta minha igreja de Santo André de Sozello, arcepreste de hum dos destritos do Douro, diguo que esta minha freguezia fica na Beira Alta, no conselho de Sam Fins, comarca e bispado Lameguo, Porvincia de Almeida (*sic*), domina nela Sua Magestade, que Deus guarde por muitos e fellizes annos. Hé ademenstrada e governada pellos seus menistros, a saber, corregedor, provedor, juiz de fora e juizes ordinarios, tudo por Sua Magestade. Tem este concelho de Samfins capitam mor, sargento mor, capitans menores três, he alferes três pello Senhor Infantado. Hé esta minha igreja de Santo André de Sozello, abadia, padrueiro **Santo André**, data e apresentassam do senhor bispo de Lameguo com alternativa de Sua Santidade, os frades bemtos também dizem que têm nella alternativa, até o presente nam comsta que nunca a apresentassem. Tem de hum anno por outro, pello mais alto, coatrossentos e cincoenta mil réis, daqui pagua de pemssam cento e corenta mil réis a Manuel Teixeira Pimentel, da cidade de Lameguo, homem leiguo que só tem ordens menores das coais nam uza, nam anda temsurado, nem trás abito clerical e hé bastamente abundante de bemis. Pagua mais noventa e oito mil réis de pemssam a hum hospicio de Sam Patricio da Companhia de Jesus de Lisboa, dos padres irlamdezes, por hum bulla de ano de motu proprio que mandou vir El Rei Dom Joam Quinto, que Deus tenha na sua Santa Gloria, por pedido do reverendo senhor padre Carbone, com informassois menos verdadeiras. Pagua mais de semsuria à Mitra de Lameguo sete pera oito moedas, tem obriguassam de tratar ornar e sustentar a samcristia e capella mor da igreja, rezam por que fica o reverendo abade com munto piquena comgrua pera sua sustemtassam, o que tudo rezulta em dano grave seu e dos pobres e da decemcia da igreja. Fica esta igreja a hum lado da freguezia pela parte do Nacente, nam está em luguar, fica em hum bosque emcuberta com huns piquenos altos, outeiros e montes emfrutiferos

comfronta da parte do Norte com o rio Douro e do Poente com a freguezia de Sam Christovam de Espadanedo e do Sul com as freguezias de Sam Martinho de Muimenta de Douro e com a de Santa Leucadia de Travanca e do Poente com o rio Paiva que vem da vila do Crasto Daire pera o rio Douro e com a freguezia de Nossa Senhora da Natividade de Escamaram, couto dos frades bentos, tudo do concelho de Samfins, comarca de Lameguo. Tem esta igreja três altares, no altar mor tem o sacrario, em que está o Santissimo Sacramento, tem mais no mesmo altar as imagens do padroeiro Santo André, Santo Antonio e Menino Jesus, tem peguado no mesmo altar huma tribuna moderna, no cima della tem a imagem da Senhora da Comceçam e nos lados tem a de Sam Pedro e de Sam Paullo, está dourada. Tem mais dous altares collatrais peguados no arco da igreja, hum da parte do Nacente com a imagem do Senhor Crussificado e outro da parte do Poente com a imagem de Nossa Senhora das Neves. Hé apaulenada (*sic*) por cima e tingida com timta azul. Tem duas portas, huma a principal pera o Norte e outra pera o Nacente. Tem hum pulpito para o lado do Nacente e hum coro sobre a porta principal, a cada porta tem huma pia de agua benta, tem mais huma pia de bautizar. Tem três lampedas de latam, tem huma torre peguada na mesma igreja com hum sino. Tem a porta principal hum alpendre a que chamam guallillé. Tem dentro do adro huma arvore, sem fruto, antiga, que se chama lodo que faz sombra para a porta principal da igreja da parte do Nacente. Junto à igreja tem humas cazas que servem de rezidencia, velhas e arruinadas e do Norte tem outra caza com huma zenha de moer azeite. Tem hum piqueno passal com o qual comfronta de todas as partes a mesma igreja, frutufiqua algum milham e samteio e trigo pouquo e algum vinho pouquo verde, tem humas poucas de lorangeiras que lhe nam escapa fruto por ser agreste. Tem esta igreja três confrarias, huma do Senhor e outra da Senhora das Neves e outra do Senhor Jesus, nenhuma tem dinheiro; tem huma irmandade das Almas agreguada à Senhora das Neves, nam tem dinheiro por ser criada de pouco tempo. Defronte desta igreja da parte do Poente, está huma capella de Santo Sabbastiam, tem mais duas imagens do Senhor Preso a Culluna e outra com Cruz às Costas, tem seu retabollo, está apaunellada, também serve de calvario. Nam está em luguar, têm os moradores

desta freguezia obriguassam do que lhe hé necessario, nam tem rendimentos. Tem mais outra capella no luguar de Fonte Cobra, de Santo Antonio, com seo retabollo, tem mais huma imagem de Nossa Senhora e outra de Sam Sabastiam, hé ademenistrador o reverendo padre Manuel de Sousa Lima, da cidade do Porto. Tem mais outra capella, também particullar, no luguar de Villella, do Santo Cristo, tem mais humas imagens pintadas em hum retabollozinho hé ademenistrador Antonio Vieira Pinto, do mesmo luguar de Villella. Compõem-se esta freguezia de quinze piquenas povoassois de luguares como são, o luguar de Bollo, o luguar de Oliveira, o luguar de Sam Cosmade, o luguar das Chouzas, o luguar da Torre, o luguar Dalém, o luguar do Covello, o luguar de Fonte Coberta, o luguar de Villella, o luguar do Couto, o luguar de Villa Verde, o luguar de Cazas, o luguar de Sobrado, o luguar de Sozello, e luguar de Promadella, ficam estes luguares com distancia perpossonada de humas a outras. Tem cento e sessenta e coatro foguos, e quinhentas e sessenta e nove pessoas pequinas e grandes de hum e outro sexo, mas sempre mais molheres que homens, a maior parte desta gente vive pobremente pello seu agensejo e industria, outras vivem parte do anno das suas fazendas. Compõem-se esta freguezia de valles e bosques, altos e baixos. Por valles e bauxos se fabriqua santeio e milham e algum trigo, mas pouco, algum vinho verde de emforcado e algum azeite he do mais que fortifica e nos annos faltos de chuvas frutifiqua munto pouco por ser munto sequa e falta de agoas, nam tem arvores de quallidade nenhuma que dem madeiras, só sim alguns carvalhos miudos que só servem para lenha para o foguo, tem mais algumas fruteiras de massans e peras. Os altos são infrutiferos, constam de pedras brutas e marmores, nam tem ervas de prestimo, senam pera sustento dos guados e algum piqueno mato que serve para queimar, nam trazem bichos monteses, nem tem aonde se escondam de cassa, trará algum coelho e alguma perdiz, mas munto pouqua, trazem os moradores desta freguezia algumas ovelhas poucas e algum guado grande, como são bois e vacas, mas são mais as que nam têm nada do que os que têm algum. São terras ruins e munto pobres e munto aforadas que em alguns annos exteréis nam remdem para pagarem os foros que nellas têm os frades bentos e as freiras bentas e claras da cidade do Porto e da Companhia de Jesus. Nesta



freguezia, no luguar do Couto, se faz todos os mezes a vinte e oito huma feira que só consta de bois, pagua siza a Sua Magestade, que Deus goarde. Nam tem beneficios, nem beneficiados, nam tem hospitais, nem cazas da Mizicordia, nam tem romagens, nem concorrensia de gente, nem ofertas, nem rendimentos, nem conventos, nem minas nem tizouros. A esta freguezia vem em prossissam na sexta Sesta Feira da Coresma a freguezia de Sam Cristovam de Espadanedo e a de Santa Maria Maior de Tarouquella. Confronta esta freguezia, como tenho dito, do Norte com o rio Douro que tem o seu principio em Castella aonde e como quem lá ficar perto que o digua. Compõem-se de varias [paivas] e tamaguas rios assim chamados e ribeiros piquenos aonde e como entram nelle cada hum o dirá em seu luguar, emtra no mar na cidade do Porto, hé navegavel, hé este certo sitio que eu nam sei, alguém o dirá em partes corre arrebatado, em outras corre brandamente, trás embrarcassoins de barcos que naveguam pera cima e pera baixo, carreguam pipas de vinho e azeite, vinagre e agouardente a trinta e a corenta e a cincoenta pipas cada hum, conforme o tamanho que têm e de toda a mais variade de fazenda e frutas de Cima do Douro para a cidade do Porto e do Porto par a Cima do Douro. Tem pontos munto priguozos e caudellozos pella corrente, pedras e rochedos e voltas que tem em que priguam muntos barcos e se perdem muntas fazendas e a gemente as vidas. Pera baixo naveguam a remos, pera cima a vella, fazendo vento direito e nam vemtando vai a remos e a corda em partes os atam com bois. Nam sei que no tal rio haja pontes, passa-se de huma parte para outra em barcos, traz varios peixes, a saber, lampreias, saveis, savelhas, que se cassam com redes em Marso, Abril e Maio e no mais tempo se cassam barbos, mugens, trutas, bogas, escallos com redes, nassas, tezois, pardelhos, barbais e em algumas partes com redes de rastes. Tem este rio partes e sitios cumuns pera quem quer pescar e tem sitios e pisqueiras que têm donos particullares por estarem nas suas testadas. E do pescado se pagua dizimo a Deus quem lho nam fica a dever. E no rio Paiva que vem da villa do Crasto Dairo se cassam também peixes, lampreias em nasseiras no mesmo tempo que se cassam no rio Douro e no mais tempo se cassam barbos, mugens, trutas e boguas. Nesta freguezia há hum cais que chamam de Fontelas, aonde carreguam os barcos que comduzem fazendas pera a cidade do Porto e descarreguam o que della trazem. Nesta terra nam há torres, nem edificios, nem titullos, nem fontes de supozissam, nem de especial

virtude das que se mandam emformar do rio Douro há alguns sitios em que os medicos mandam tomar banhos para curar algumas enfermidades. Nam tenho noticia que daqui sahisse pera fora homens de titullos, nem Letras, nem Armas, rezam por que aonde há pobreza sempre há pouco que vallor tudo hé gente pobre plebeia, cham e rustica. Só sim tem duas cazas, a saber, a de Antonio Vieira Pinto, de Villella e a de seu sobrinho Jozé Pinto de Ramada que se tratam com algum respeito, mas [também] lhe nam faltam empenhos. Nam sei que no rio Douro haja zenhas, nem muinhos, nem dele saham assudes, nem levadas pera fora; no rio Paiva há muinhos de moer pam e também delle saem algumas levadas, mas a breve espasso se tornam a meter nelle. Nesta terra nam há correio, servem-se pello do Porto e pello de Lameguo, cada hum por onde melhor pode. Daqui a Lameguo, cabessa de bispado e da comarqua, distam oito legoas, e daqui a Almeida cabessa da Porvincia, distam vinte e quatro legoas, a Lisboa, cabessa do Reino, cincoenta legoas, a Coimbra vinte e cinco, o Porto oito, a Guimaraes, dez a Bragua dez e tudo [isto] pouco mais ou menos. Desta igreja se avista o convento de Sam Joam de Alpendorada dos frades bemtos que fica de fronte da banda dalém do rio Douro, no bispado do Porto. E daqui se nam avistam mais luguares grandes, nem de sopozissam mais do que luguares piquenos, montes e valles, outeiros e pinhascos e algumas freguezias vezinhas e circumvezinhas que com esta parte. Por bondade de Deus nam fez o Terramoto passado grande perda, algumas cazas arruinou, porém já estão reformadas e nam sei nem achei quem me dicesse mais nada dos interrogatorios nem fora delles. O rio Douro corre do Nascente pera o Poente, a que tudo passa na verdade, Sozello de Abril 20 de 1758 annos. O abbade arcipreste Francisco Ferreira de Carvalho.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 35, memória 239, fls. 1703-1710.



TAROUQUELA

Reitoria

Padroado/Apresentação: Convento de S. Bento do Porto (religiosas)

Bispado de Lamego

Concelho do couto de Tarouquela. Comarca de Lamego

Muito Reverendo Senhor Doutor Provizor deste bispado de Lamego. O que sei e me consta dos interrogatorios incluzos hé o seguinte. **1.** Respondendo ao primeiro, digo, que esta minha freguezia que hé de Sancta Maria Maior de Tarouquella, igreja matriz, Provincia da Beira, hé bispado da cidade de Lamego, hé conselho de S. Fins e comarca da ditta cidade de Lamego. **2.** Que hé esta freguezia e a outra abaixo de Sam Christovão de Espadanedo, couto e senhoras donatarias delle as relligiosas benedictinas do real convento de S. Bento da Avé Maria, da cidade do Porto. **3.** Que são os fogos desta freguezia cento e carenta e coatro, as pessoas entre maiores e menores serão coatrocentas e seis. **4.** Está situada nas margens do rio Douro, donde finda, a que chamam o valle de Tarouquella e se descobre delle as freguezias de Sande, Penha Longa, Magrellos, São Lourenço do Douro e todas estas freguezias são do bispado do Porto. E por detrás fica a freguezia de Muimenta do Douro, junto a hum monte que deve esta freguezia della, e hé esta deste bispado, e todas ellas distam desta meia legoa a três coartas de legoa. **5.** Hé couto, como dito fica. Tem os lugares seguintes: lugar do Aprestimo, Mosteiro, Lavadouro, Villar, Pinheiro, Passos, Regadas, Torre, Cazaes, Orvão, Sobrado de Cima, Sobrado de Baixo, Granja que fica nas margens do rio Douro. **6.** A igreja parochial está situada dentro da freguezia quazi junto ao monte e principio do valle de Tarouquella. **7.** A padroeira da igreja hé **Santa Maria Maior** de Tarouquella. O orago hé a cinco do mês de Agosto. Tem cinco altares, a saber, o altar maior donde está a dita Senhora na tribuna, o altar de Christo Senhor Nosso Crucificado, da outra parte o altar de Nossa Senhora do Carmo, o altar de S. Gonçalo de Amaranthe e do outra o de Nossa Senhora do Rozario. Tem a confraria do Senhor, das Almas, e de devoção à Senhora do Rozario. **8.** Hé reitoria collada, e não se renunciando hé *in solidum* a apresentação das relligiosas de S. Bento da cidade do Porto, poderá render trezentos e vinte mil réis, tem a terça parte dos dizimos da freguezia e congrua. **9.** Não tem beneficiados. **10.** Desta freguezia foram tiradas as relligiosas de S. Bento da Ave, da cidade do Porto, por ordem do Senhor Rei D. Manoel, haja em gloria, e poucos ou nenhuns vestigios há do convento, só hum tumullo de pedra, donde foi sepultada huma abbadeça. **11.** Não tem hospital, nem Mizericordia. **12. 13. 14.** Tem pegado à igreja matriz a cappella de S. João Baptista de que hé administrador Patricio Manoel Coelho Peixoto e tem outra de Sam Sebastião, que está dentro desta freguezia e hé do povo, e

a ella vêm e della vão varios carameis desta freguezia. **15.** Os fructos que os moradores recolhem em maior abundancia hé milho, centeio, algum trigo e fructas de toda a casta. **16.** Tem juiz ordinario que conhece só do civil e dos orfhãos, apresentado e comfirmado pella reverenda madre abbadeça de S. Bento da Avé Maria, da cidade do Porto, senhora donataria e ouvidora deste couto. **17. 18. 19. 20.** Nada tem dos ditos interrogatorios. **21.** Dista esta freguezia à cidade de Lamego, capital deste bispado, sete legoas e à de Lisboa, capital do Reino, sessenta e duas legoas. **22. 23. 24. 25.** Nada tem dos ditos interrogatorios. **26.** Não padeceo ruina alguma no Terremoto do anno de mil setecentos e cincoenta e cinco. **27.** Consta por tradição antiga que esta igreja, com algumas de suas rendas, fora doada e o que repito consta de papéis que estão no cartorio das relligiosas de S. Bento da Ave, da cidade do Porto e se collhe delles, ser fundado o dito mosteiro de Tarouquella, ante do anno de 1185, por hum Ramiro Gonçalves e sua molher Aurodona, dando para a sua fundação o padroado da igreja de Santa Maria de Tarouquella com sua villa e terras. Na era de 1223 que comrresponde ao anno de 1185, no mês de Março, se acha rateficar a dita doação, feita para a fundação do dito mosteiro os filhos e netos do dito Ramiro Gonçalves e sua molher Aurodona, comfirmando-a a D. Orraca Viegas, abbadeça que já emtão era do dito mosteiro, e as suas relligiosas, *in perpetuum*, sem outra mais obrigação, de os emcomendar a Deos. Na era de 1261, que comrresponde ao anno de 1224, se acha fazer o Senhor Rei D. Sancho 1º couto a freguezia de Tarouquella como consta de huma carta passada em Guimarães, escripta em lingoa latina. Por huma Bulla Appostolica do Nuncio deste Reino, Marcos Vigerio, passada em Elvas, no anno de 1534, se acha mandar unir ao convento de S. Bento do Porto, o de Tarouquella. Quanto aos interrogatorios da **serra**, nada sei, por não [haver] serra nesta freguezia. Quanto aos interrogatorios do **rio**, nesta freguezia não nasce rio algum, e só nas margens delle finda a freguezia. E o dito rio vai a barra da cidade do Porto. E aos mais interrogatorios nada tenho que dizer. Passa na verdade o rellatado, residencia de Santa Maria Maior de Tarouquella, 15 de Junho de 1758 annos. De Vossa Mercê o mais humilde subdicto, o reitor Joseph Carlos de Moraes Sarmento.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 36, memória 22, fls. 111 a 114.

TENDAIS

Abadia

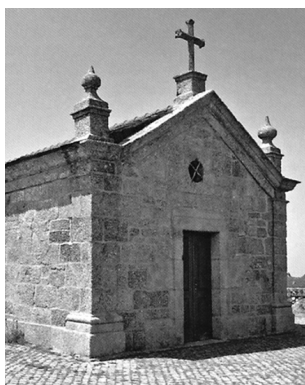
Bispado de Lamego

Concelho de Tendais. Comarca/Ouvidoria de Barcelos

Resposta aos interrogatorios que por orde de Sua Excelencia Reverendissima me foram entregues.

1. O concelho de Tendais fica na Provincia da Beira, bispado de Lamego, hé comarca de Barcelos, da Serenissima Caza de Bragança e da mesma freguezia de Tendais. **2.** Este concelho hé de El Rei Nosso Senhor. **3.** Tem este concelho trezentos e trinta vezinhos e mil e dozentas e corenta e seis pessoas. **4.** Está esta freguezia situada em monte, emcostado na raiz de outro que chamam o Pernabul, donde se avista o bispado de Vizeu e o do Porto em distancia de duas legoas. E delle se descobre algumas aldeias piquenas e no bispado do Porto o convento de Anssede que hé de religiosos domenicos. **5.** O concelho de Tendais tem seu termo separado e comprende catorze luguares que são os seguintes: Aveloso, Cazais, Sá, Meridonis, Mourellos, Marcelim, Inxidro, Vila de Mures, Valverde, Soutelo, Granja, Quinham, Fermentonis, Macieira. Avelozo tem nove vezinhos, Cazais dezanove, Sá oito, Meridonis trinta e três, Mourellos trinta e hum, Marcelim dezoito, Inxidrô dez, Villa de Mures corenta e cinco, Valverde treze, Soutelo corenta e nove, Granja quinze, Quinham vinte e oito, Fermentonis trinta e cinco, Macieira dezassete. **6.** A parochia está só no fim do lugar de Quinham e tem os lugares assim nomia-dos porque a freguezia hé o mesmo concelho e não comprende mais povuação alguma. **7.** O orago da freguezia hé **Santa Christina** com três altares, o maior do Santissimo Sacramento, os colatrais hum hé de Nossa Senhora do Rozario e hum do Menino Jezus. Não tem naves e tem huma irmandade do Fiéis de Deos [parte apagada]. **9.** Esta igreja tem hum beneficcio simples que apresenta o abbade dela que renderá cem mil réis. **10.** Nam tem conventos, nem caza de Mezerecordia, nem couza notavel. **13.** Tem esta freguezia onze ermidas, a saber, huma de Santa Anna, no lugar de Avelozo, huma de S. Pedro do Campo em grande despovoado, huma de S. Vicente em despovoado, huma de Nossa Senhora no meo do lugar de Meridonis, hé particular, huma do martir Sam Sabastiam em despova-do, huma de Sam Lourenço no lugar de Marcelim, huma de

Santa Madalena, pegado ao lugar de Inxidrô, huma de Nossa Senhora e huma do Senhor d'Agonia, no lugar de Villa de Mures, são particulares; huma de Sam Gião perto do lugar de Valverde; huma do Salvador do Mundo em povoado; huma de Sam Pedro no lugar da Granja de que hé ademenistrador o comendador de [Minceda], e todas são sugeitas ao Ordinario. **14.** A nenhuma das sobreditas capelas vem gente de romage. **15.** Este concelho perduz em maior quantidade milho grande e centeio ahinda que também perduz trigo e vinho verde. **16.** Tem juiz ordinario e camera postos por Sua Magestade Fidelissima, sem estarem sugeitos ao ouvidor de Barcelos para donde vão as cauzas deste tribunal por apelação. **17.** Nam tem couto algum, mas hé cabeça do mesmo concelho. **18.** Não há memoria que deste concelho sahisse home em que se possa falar. **19.** Não tem feira alguma franca, nem cativa, só se faz hum feirete em Sam Pedro do Campo no seu dia. **20.** Não tem correo, mas serve-se a gente deste concelho do correo da cidade de Lamego que dista deste coatro legoas. **21.** Dista este concelho da cidade capital deste Bispado que hé Lamego, coatro legoas e de Lisboa, capital do Reino, cincoenta e cinco. **22.** Nam tem privilegios, nem antiguidades dignas de memoria. **23.** Não tem fonte ou lagoa de especial calidade. **24.** Não tem porto de mar, pois hé hum sertão, nem nelle há castelo, ou torre antiga ou moderna [parte apagada]. **27.** Nem por ser terra lemitada há couza de ponderação que se possa descrever. Resposta ao que se pertende saber da **serra**. **1.** Chama-se a serra o Pernabal. **2.** Tem huma legoa de comprido e huma de largo, principia na Gualheira (*sic*) e acaba no lugar de Avelozo. **3.** Os braços da serra são os lugares de Gualheira e Avelozo. **4.** Da serra nasse o rio Bestansa e o dos Covais que fenesse no de Bestansa. Correm do Sul para o Norte e o de Bestansa fenece no rio Douro. Não têm as suas agoas vertude alguma particular. **5.** A serra hé despovoada, só ao longo dela está huma aldezinha que chamam [Alhonis] e no fundo della huma que chamam Fermentonis e outra Macieira. **6.** Não tem fonte alguma, tendo muitos charcos donde nace agoa em diversas partes, mas sem espessialidade alguma. **7.** Na dita serra não há nem [h]ouve nunca de que haja noticia, minas de metal algum, nem outros materiais, só sim de pedras comuas de que há abundantissima. **8.** Hé povoada de carvalhos, gestas e toijos e não se sabe haja nelle



ervas de conhecido prestimo. Parte della se cultivava que produz centeo e não dá outro fruto algum. **9.** Não há na dita serra mosteiro ou ermida mais que em o lugar de Alhonis a igreja de Sam Palaio e huma capella no lugar de Avelozo e outra na Garalheira (*sic*). **10.** O temperamento da serra hé freguedissimo. **11.** Nella apassentam os lavradores vezinhos os seus gados e também pera ella vêm em alguns mezes do Verão o gado da serra da Estrella. Cria coelhos, perdizes, lebres, javalizes e muitos lobos. Não tem alagoa, nem outra couza espessial. Resposta ao que se pertende saber dos **rios** da serra. **1.** O rio que nesse na dita serra chama-se a Bestansa [parte apagada]. No rio Bestansa entra o de Covais no sitio chamado [parte apagada]. Não são navegaveis tanto por falta de agoa como por correrem entre pedras. **5.** O curso destes rios hé arrebatadissimo em toda a sua distancia. **6.** Correm os tais rios do Sul pera o Norte. **7.** Este rio Bestansa cria e o dos Covais criam trutas, e não sei, [...] em outra casta de peixe. **8.** Estas trutas que o rio cria as pesca quem quer em todo o anno, excepto em os mezes prohibidos. **9.** As pescarias são livres em todo o rio por este ser comum. **10.** Algumas partes de suas marges se cultivam e tem bastantes arvoredo silvestre que não dão fruto algum, por serem carvalhos e amieiros. **11.** Nam se sabe tenham as suas agoas vertude particular. **12.** O rio Bestansa conserva o seu nome dès que principia athé que o perde metendo-se no rio Douro e o dos Covais o conserva athé que o perde metendo-se no Bestansa. Nem há memoria tivesse em algum tempo outro. **13.** O rio Bestansa perde o seu nome entrando no rio Douro no [seu] rio. **14.** Nam tem couza que o embarasse a ser navegavel mais que a pouca agoa e corre entre fragas. **15.** Tem três pontes de pau na distancia do concelho, huma mais abaixo de pedra chamada das Rãs, mas em outro concelho; huma no sitio da Ponte Nova; outra no de Soutelo e outra do de Bostelo. **16.** Tem este rio Bestansa bastantes moinhos de moer pam. **17.** Não há memoria que de suas areias se tirasse ouro. **18.** Uzam de suas agoas os povos livremente sem pensam alguma, ahinda que dellas pouco se otilizam por correrem muito fundo. **19.** O rio tem duas legoas e meia de seu nacimiento athé o seu [fenecer]. Passa por povoassam alguma, ahinda que avista de algum [parte apagada]. Na verdade, Santa Chrestina de Tendais, 12 de Abril de 1758 annos. O abbade Antonio Leite Pereira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. [36], memória 41, fls. 235-238.

TRAVANCA

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Ordinário)

Bispado de Lamego

Concelho de Sanfins. Comarca de Lamego

Recebi huma ordem de Vossa Excelencia Reverendissima em que me ordena informe sobre o conteudo de huns interrogatorios incluzos e informando de cada hum delles em particular, respondo. **1.** A freguezia de Travanqua do Douro fica na Provincia da Beira Alta, distante do Douro três quartos de legua; hé do bispado e comarca de Lamego, conselho de Samfins. **2.** Hé de El Rei Nosso Senhor. **3.** Tem esta freguezia noventa e seis fogos, e pessoas maiores trezentas e quarenta e nove. **4.** Está esta freguezia situada entre montes, descobre-se della a freguezia de Fornellos e parte com ella, e dista hum quarto de legoa e descobre-se taobém a freguezia de Sozello, com a qual parte e dista outro quarto de legoa, e freguezia de Mumenta, com a qual parte, e dista outro quarto, e taobém a freguezia de Bairros com a qual parte mediante o rio Paiva. **5.** Tem seo termo, e lugares ou aldeias dezassete que se chamam Igreja que tem três vezinhos; Bateira hum só, Carvalha cinco, Vallado que tem catorze vezinhos, Ribeira que tem cinco vezinhos, Sam Pedro tem hum só vezinho, Gatão que tem oito vezinhos, Outeiro que tem sete vezinhos, Quinta tem hum só, luguar da Costa tem quatro vezinhos, Passo tem nove vezinhos, Loureiro tem hum vezinho, Pedreira tem quinze vezinhos, Levada tem dez vezinhos, Souto tem quatro vezinhos, Lameiras tem hum vezinho, Conchada tem seis vezinhos. **6.** A igreja parochial fica quazi no meio da freguezia e só com sua residencia. **7.** O orago desta igreja hé **Santa Leocadia**. Tem três altares, no altar mor está Santa Leocadia, S. Joseph, Santa Anna, S. Sebastião, Santo Antonio, Santo Ignacio bispo, e no throno o Minino Jesus; no altar collateral da mão direita, huma imagem de Christo Crucificado, no da esquerda Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora do Rozario e Santa Luzia. **8.** O parcho hé abbade e a apresentação Ordinaria; rende pouco mais ou menos, quinhentos mil réis, paga de penção trinta mil réis ao [beneficiado] João de Andrade Gramaxo desta mesma freguezia que a alcançou por bulla apostolica para seu patrimonio. **9.** Não tem beneficiados. **10.** Não tem conventos. **11.** Não tem hospital. **12.** Não tem caza da Misericordia. **13.** Tem huma ermida ou cappella de Nossa Senhora da Visitação a Santa Isabel. Tem hum

só altar em que está Nossa Senhora e Santa Isabel, as quaes obram hum milagre frequente e ordinario que hé dar leite de criação às molheres que criando seos filhos lhe falta e a ella se permetem e vem em romagem trazendo-lhe de offerta algum sal; e a ella vem em romagem, em procissão, algumas freguezias vezinhas, a freguezia de Tarouquella vem a dous de Julho, dia de Vizitação; a freguezia de Fornellos vem dia de S. Barnabé a onze de Junho; a freguezia de Mumenta vem no primeiro Domingo de Junho. Hé munto antiga e tosco o edificio mas está o povo a quem ella pertence detriminado a reedificá-lo proximamente. Tem mais esta freguezia quatro capellas particulares, huma de S. João Baptista em a quinta de que é possuidor Francisco Antonio Camello Falcão Pereira da Silva, cavaleiro da Ordem de Christo e mosso fidalgo; outra de Santa Eufemia em a quinta de Miragaia, no lugar do Outeiro de que hé possuidor Lourenço José Carneiro Rangel; outra de S. José, na quinta do Souto de que hé possuidor o mesmo; outra de Santo Antonio na quinta de Loureiro de que hé possuidor D. Antonio de Castro Sotto Maior. E assim fica respondido taobém ao decimo quarto interrogatorio. **15.** Os frutos que produz a terra de maior abundancia são milho e vinho verde. **16.** Hé esta freguezia de conselho de Samfins que tem dous juizes ordinarios e mais officiais da camara e sugeita ao doutor corregedor de Lamego. **17. 18. 19.** Nada. **20.** O correio mais vezinho desta freguezia hé da villa de Arouca que dista duas legoas grandes. **21.** Dista esta freguezia da cidade capital que hé Lamego sete para oito legoas e de Lisboa, capital do Reino, cincoenta e duas legoas. **22. 23. 24. 25.** Não há que responder. **26.** No Terremotto do anno de mil setecentos e cincoenta e cinco não houve nesta freguezia estrago consideravel, só o tremeram muito as cazas e igreja; e a Senhora da Conceição tremeo de sorte que lhe caio em terra a coroa de prata que tinha na cabeça e cahio taobém a cabeça de huma piramide do campanario. **27.** Não há nesta freguezia couza digna de memoria. Aos interrogatorios desde o primeiro até ao decimo terceiro não há que responder porquanto supposto sejam montes não tem serra consideravel. A respeito

dos **rios**, por esta freguezia de Travanqua passa o rio Paiva que a divide da freguezia de Bairros em o conselho de Paiva. Nasce este rio vezinho a Nossa Senhora da Lapa, passa junto a Castro Daire, mete-se no rio Douro em Castello de Paiva, entre as freguezias de Escamarão e Fornos. Tem de comprimento treze para catorze legoas, e todo elle hé caudolozo e corre todo o anno e não hé navegavel. Seo curso hé arrebatado, corre de Nascente para o Poente, inclinando do Sul para o Norte. Cria peixes meudos de bom gosto, principalmente bogas, barbos, trutas, e eiróis menos, e a esta freguezia chegam taobém pelo rio assim algumas lampreias mas são rarissimas. Suas margens são pela maior parte incultas e suas agoas não servem de rega por correr concavizado e baixo, excepto em algumas poucas partes e em pouca distancia que dirão com mais individuação os parochos das proprias terras. Tem arvoredos ordinariamente silvestres. Conserva sempre o mesmo nome. Pontes só me consta tenha huma no Crasto Dairo. Tem muntos moinhos que moem de Verão, nesta freguezia tem dous. Há indicios e mostras de se ter tirado junto a suas margens em tempo antigo algum ouro. Nesta freguezia passa hum rio pequeno de Ortigoza, o qual nasce em a freguezia de Mumenta em huma serra onde chamam a Povoação e entra em o rio Paiva nesta freguezia onde chamam a Bateira; tem de distancia huma legoa. Tem muntos moinhos que moem de Verão a Inverno; nesta freguezia tem quinze. Passa mais por esta freguezia outro rio pequeno, o qual nasce na freguezia de Fornellos por cima do lugar da Lapa que tem de distancia huma legua até se meter no rio Paiva no sitio chamado o Muinho do Vau desta freguezia; tem moinhos que moem só no Inverno, nesta freguezia tem seis. Estes dous rios são os que fertelizam e regam a maior parte desta freguezia, tirando-se delles varios regos, cujas agoas estão divididas por dias e horas. E por este modo fica respondido aos ultimos interrogatorios desde o primeiro até ao vigesimo. O abbade Jorge Garcês de Andrada.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 37, memória 101, fls. 1067-1072.

CONCELHO DE LAMEGO

ARNEIRÓS

(Freguesia extinta.

Vide VILA NOVA DE SOUTO D'EL REI)

Vigaria

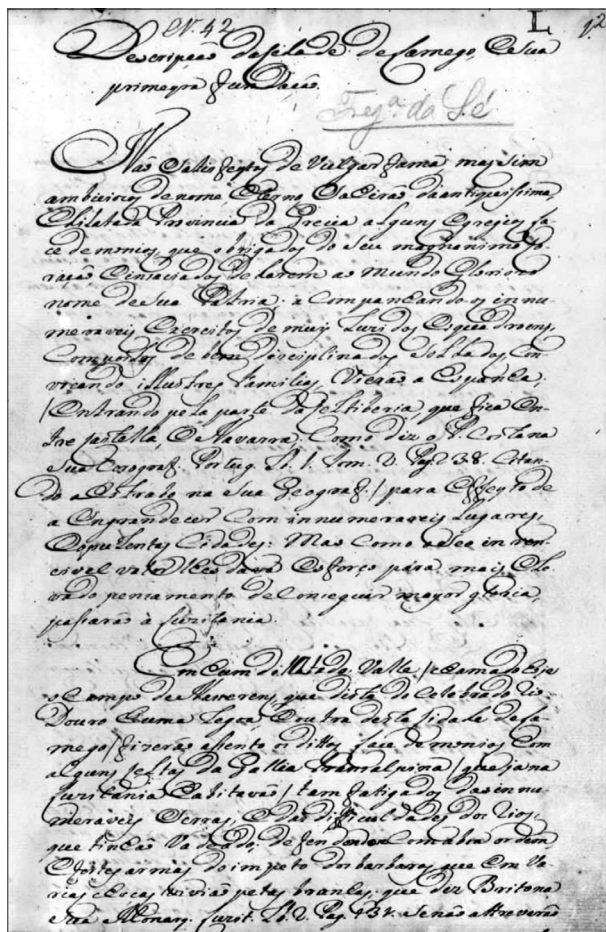
Apresentação: Sé de Lamego (Mitra)

Bispado de Lamego

Concelho de Lamego. Comarca de Lamego

Extracto de todas as couzas notavens de que de presente se pode dar conta desta freguezia de **Arneirós**.

1. Esta freguezia está situada no suburbio da cidade de Lamego donde hé termo.
2. Esta freguezia hé de El-Rei Nosso Senhor.
3. Esta mesma freguezia tem cento e setenta fogos e quinhentas e setenta e sete pessoas.
4. Está situada em huma terra encostada virada para o Nascente. Descobre-se della o lugar de Sam Martinho de Souto, a villa de Figueira, e sua anexa, Queimadella, e estas distam desta freguezia couza de huma legoa.
5. Hé termo da cidade de Lamego esta freguezia.
6. Esta parochia está entre dous lugares de Arneirós e Chãos, tanto dista para hum como para o outro está a igreja só com caza de rezidencia ao pé e tem sete lugares, e são os seguintes, Arneirós, Chãos, Ruivós, Lamellas, Moinhos, Povia e Jusandes.
7. Esta igreja o seu orago hé **Sam Sebastião**. Tem cinco altares, altar maior, Nossa Senhora do Rozario, o do Bom Jesus, de Santo Antonio, e das Almas. Não tem naves. Tem huma irmandade do Bom Jesus.
8. O parochio desta freguezia hé vigario collado e hé da apresentação da Mitra deste bispado, renderá outenta até cem mil réis, porém o mais disto hé voluntário, e por isso não será totalmente permanente, se não athé 60000 réis.
9. Não tem beneficiados, nem conventos.
10. Não tem hospital, nem caza de Mizericordia.
11. Tem outo cappellas, a de Santo Antonio, a Senhora da Oliveira, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Pillar, todas estas dentro do povo de Arneirós, e são de senhores particullares. Nossa Senhora da Piedade na Quinta de Souto de El-Rei que hé do mesmo senhor da Quinta, Nossa Senhora da Graça do lugar de Jusandes que está fora do povo mas perto, Santa Cruz do lugar da Povia, tãobem fora do lugar para a parte do Nascente, estas duas são admenistradas por qualquer daquelles povos, São João de Reguos que fica fora do lugar mas perto, esta hé da freguezia.
12. À cappella da Povia vai o Reverendo Cabbido da cidade de Lamego cantar huma missa, e à mesma no anno vai em proccissão o lugar de Molcoens com seu clamor, não vão



mais rumageis às cappellas. **13.** Recolhem os moradores desta freguezia os fructos de centeio, trigo e milho, e o de maior número o de centeio. **14.** Não tem juiz ordinario, e está sugeita ao Juizo Geral da cidade de Lamego. **15.** Não hé coutto, nem cabeça de concelho. **16.** A memoria que há de que florescessem alguns varoens nesta freguezia em Letras hé frei Manoel Coelho, já defunto, que foi Geral dos Bernardos, e o doutor dezembargador João Pinheiro da Fonceca, em Armas Manoel Pinto, Vice-Rei da Índia, Manoel Roiz Coelho, capitam de cavallos, já defuntos. **17.** Não tem feira, nem correio. **18.** Dista da cidade de Lamego dous tiros de espingarda e da de Lisboa dista cincoenta e oito legoas. **19.** Não tem previlégios de que se faça memoria. **20.** Não há na freguezia fontes, nem lagoa, couzas dignas de memoria. **21.** Não hé porto de mar, nem hé murada, nem praça de armas. **22.** Não padeceu ruina no Terremotto do anno de mil setecentos e cincoenta e cinco. **23.** Não há couza digna de memoria de que se faça menção nestes interrogatorios. O que se pode dizer em respeito dos lemittes desta freguezia. **1.** Tem huma **serra** perto do lugar da Povia que se chama o Monte de Ufa, que terá huma legoa de comprido, e hum coarto de legoa de largo, que principia aonde chamam os Ranhadouros, lemitte desta freguezia, e acaba no lugar de Riba Velide, da freguezia de Bigorne. **2.** E não se denomina com mais nomes este monte. **3.** Não nascem rios alguns da tal serra, nem tem villas, nem lugares alguns, nem na serra, mas sim em os seus arredores que são a freguezia de Meijinhos e a freguezia de Lazarim. **4.** Não há fontes no dstricto desta serra. **5.** Não há nesta serra minas de metais, nem canteiras de pedras, nem couzas dignas de memoria. **6.** Esta serra as ervas que nella há são tojos, sargaços, jiestas, orgueiras e rosmaninhos, tudo sem prestimo, e da mesma serra se cultivam de centeio alguns pedaços. **7.** Não há na dita serra mosteiros ou igrejas, nem romajes. **8.** A qualidade do seu temperamento hé regullarmente de Inverno estar cuberta de neves, e por isso de qualidade muito fria. A qualidade de animais que nella se criam são coelhos, lebres e perdizes, em pouca abundancia. **10.** Não tem lagoa, nem fojos. **11.** Não tem mais nada digna de memoria. O que se pode responder em respeito do **rio** desta terra hé o seguinte. **1.** Chama-se o rio que passa pelo meio desta freguezia o rio Balsamão, e nasse ao pé do lugar de Pertarouca de huma fonte chamada a Fonte Fria. **2.** Não nasce caudelozo, porque nasce da fonte que já disse. **3.** Corre perennemente, ahinda que no Estio com poucas agoas, mas

sempre com ella moem os moinhos. **4.** Entra nelle o rio chamado de Coura, que vai pelo meio da cidade de Lamego, e no fundo da cidade chamado o Vau hé que entra o tal rio neste Balsamão, e não entram nelle mais rios. **5.** Não hé navegavel. **6.** Hé de curso arrebatado em toda a sua distância. **7.** Corre do Sul para o Norte. **8.** Os peixes que se criam neste rio são trutas, e bordallos, e destes a maior abundancia. **9.** Sempre se pesca neste rio menos no Inverno e mezes defezos pela lei. **10.** As pescarias deste rio são publicas, menos as aberturas de algumas açudes de os senhores dellas. **11.** Cultiva-se todos os arredores deste rio, alguns arvoredos que tem pelas bordas são muitas arvores silvestres de amieiros e salgueiros. **12.** Aa suas agoas não tem virtude particular que se conheça. **13.** Sempre concervou té o presente o mesmo nome. **14.** Entra este rio em outro chamado o Barroza no sitio aonde chamam a Ponte de Covellas. **15.** Compoem-se este rio de muitas açudes e levadas para moinhos, e por essa cauza hé inavegavel. **16.** Tem este rio coatro pontes de cantaria, e duas de pao. Huma das de cantaria se chama a ponte de Pertarouca, outra a ponte de Lamellas, que está no meio desta freguezia, outra na cidade de Lamego chamada a ponte de Balsamão, outra logo por baixo do lugar de Balsamão chamada a ponte Nova, as duas de pao huma está no lemitte da villa de Magueija, e a outra no lemitte da freguezia de Penude. **17.** Em toda a sua corrente se compoem de moinhos de calles, sem outra defferença, nem compozição. Não há pizoens, nem lagares de azeite nelle. **18.** Nunca em tempo algum e menos no presente consta que de suas areas se tirasse ouro. **19.** Se algumas propriedades se regam com a agoa do tal rio, não consta ser por foros ou pençoens. **20.** Este rio terá pouco mais ou menos de comprido duas legoas. As povoaçoens por onde passa são as seguintes, a primeira hé Pertarouca, Magueija, Quintella, Arneirós, a cidade de Lamego, o lugar de Balsamão, e não comprehende mais. **21.** Não há couza mais alguma notavel de que se possa dar conta. E para constar adonde conveniente for, fiz escrever este na verdade, na mesma forma do bilhete que me foi remetido da camera por ordem do Muito Reverendo Senhor doutor Provizor deste bispado, passa tudo na verdade, que sendo necessario o afirmo *in sacris*. Arneirós, 13 de Julho de 1758. O vigario Manoel da Costa Guerra.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 4, memória 86, fls 527-534.

AVÕES

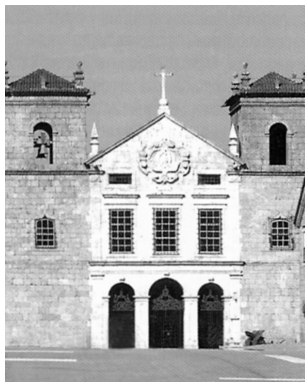
Vigaria

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Tesoureiro-mor)

Bispado de Lamego

Concelho de Lamego. Comarca de Lamego

Dando conta como parcho que sou da freguesia de Avõens do que se pretende saber pelos interrogatorios mencionados no papel incluzo, no que respaita à dita freguesia, digo que a Igreja della está sita no fundo da freguesia no lugar chamado do Adro. Hé da Provincia da Beira, comarca, termo e bispado de Lamego. E hé da apresentação do Thezoureiro mor da Sé do mesmo bispado, cuja thezouraria ou rendas della se acham unidas ao Excelentissimo Collegio Patriarcal. Hé padroeiro da dita igreja **São João Baptista**. Tem três altares. Hum hé o maior, adonde está o tabernacolo do Santissimo Sacramento e os dois mais coletrais, hum com a imagem evocação de Nossa Senhora do Rozario e o outro com a do Menino Jesu, tendo cada hum dos três altares sua irmandade. Hé pouco populosa a freguesia pois só se compõem de setenta e três fogos. Tem entre pessoas de maiores e menores, duzentas e coarenta e cinco. Tem dez pequenos lugares, hum chamado o Carvalhal, outro o Bispado, outro o Eiro, outro o Casal, outro Arregadas e outro a Cal e outro a Arrancoza, e outro Vila Gracia, e outro o Outeiro e finalmente o outro o Adro, a onde está a dita igreja. Hé vigairaria que rendará para o vigario em frutos certos e encertos, pouco mais ou menos, duzentos mil réis e outro tanto ficará de renda para o dito Collegio Patriarcal. Está situada a dita freguesia junto da serra chamada do Paio, para donde vão pastar os gados de ovelhas e cabras que na dita freguesia são numarozos. Hé terra muito fria, descoberta donde se avistam varias terras como são as villas de Poiars e Villa Real, e outros muitos povos e aldeias do termo de Penaguião e Pezo da Regoa e outros mais lugares do Alto Douro. Compom-se as terras da dita freguezia de campos, souts e leiras do monte, de que há na mesma bastante milham, trigo e centeio, e muita castanha, e algum vinho ainda que verde e finalmente feijão e linho e outros frutos, excepto azeite que na dita freguesia não há pela aspereza do clima. Tem a dita freguesia huma hermidia com a invoção de Nossa Senhora das Candeas, aonde no dia 2 de Fevereiro de cada hum anno acode bastante



romagem. Fica a dita freguesia e sua igreja distante hum coarto de legoa da dita cidade de Lamego em forma que se ouvem os sinos quando tangem. E hé a dita freguezia do termo do Juizo do Geral da mesma cidade, a cujo juiz de fora está sojeita. Não padesseu ruina alguma no Terremoto de 1755. Não tem fontes, nem rios, nem outras couzas notaveis de que se possa fazer mensão, tanto pelos interrogatorios do papel junto que tudo vai ponderado, como fora delles, que hé o que posso dizer como parcho da dita freguesia e o que passa na verdade, S. João Baptista de Avõens, em 20 de Abril de 1758, com declaração que a capella ou ermida com a invoção da Senhora das Candeas, assima mencionada, hé do povo da dita freguesia, a cuja fabrica está obrigado *era ut supra*. O vigario de S. João Baptista de Avõens. Antonio de Magalhães e Britto.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 5, memória 65, fls. 943-944.



BELÃES

Vigaria

Padroado/Apresentação: Mosteiro de Santa Clara do Porto

Bispado de Lamego

Concelho de Lamego. Comarca de Lamego

Em 15 de Março do anno de 1758, com o devido respeito recebi os itens e interrogatorios que com esta remetto e como nelles se me ordenava o dar conta do que nesta minha freguezia há digno de se dar conta. **Em o primeiro interrogatorio.** Esta minha freguezia de São Miguel de Belainhs hé do bispado de Lamego e comarca da mesma cidade. **Ao 2 interrogatorio.** Esta freguezia foi do padruado real e agora hé apresentação das religiosas de Santa Clara do Porto. **Ao 3 interrogatorio.** Digo tem pessoas maiores noventa e seis e menores trinta e duas, e está situada em hum valle. E delle se descobrem a freguezia de Gouviains e a Quinta de São Bento, e se descobre também huma povoação a que chamam Villa Pouca, do Couto do Mosteiro de Salzedas, e se descobre mais huma cappella da irmidia de Nossa Senhora da Guia, freguezia da Dalvares.

Ao 5 interrogatorio. Não tenho que dizer. **Ao 6 interrogatorio.** Esta minha igreja está fora da povoação, e tem aldeias três, a saber, huma se chamam Bairral, outra A Venda do Carangueijo e outra Abrunhaes. **Ao 7 interrogatorio.** O padroeiro e urago desta minha freguezia hé o **Arcanjo Sam Miguel** e tem três altares, a saber, o altar maior hé o de São Miguel, e os dois colatrais, hum hé de Nossa Senhora do Rozario, e o outro do Senhor Sam Gonçallo. Não tem naves esta igreja, mas sim tem mais outro altar da parte de fora da igreja, aonde está outra imagem do Senhor Sam Gonçallo com suas grades em redondo para os devotos que acharem as portas da igreja fichadas ali façam a sua devoçam. **Ao 8 interrogatorio.** O paroco desta freguezia hé vigario aprezentado pelas religiosas de Santa Clara do Porto, e poderá ter de congrua, outenta mil réis. **Ao 9 interrogatorio.** Não tenho que dizer, nem ao decimo, undecimo e duodecimo. **Ao 13.** Tem esta minha freguezia huma capella de Nossa Senhora dos Prazeres sita em huma quinta chamada do Poço, que hé do Morgado do Poço, da cidade de Lamego, o qual a festeja no seu dia com toda a veneração e aplauzo, dando também hum banquete a toda a pobreza que à ditta quinta concorre. E a esta mesma capella vem varias ocazioens pessoas, gados e mais animaes que são mordidos de caens damnados, para se benzerem com huma santa reliquia, que nella há do Senhora Sam Fructuozo, e tambem a esta mesma capella vão algumas romarias desta minha freguezia a huma imagem do Senhor Sam Palajo. E no dia dez de Janeiro e a vinte e outo do mesmo, e em varios dias do anno vem a esta minha igreja matris, aonde está a milagroza imagem do Senhor S. Gonçallo, muitas pessoas em romaria e no dia em que se celebra a sua festa vem a alcançar o jubileu que ao seu altar hé concedido. **Ao 15.** Os frutos que os moradores recebem nesta freguezia em maior abundancia são vinho, azeite, castanha, pão, pimentoins, cebollas, meloins, malancias, pipinos e alguma fruta. **Ao 16.** Está o povo desta freguezia sigeito a jurisdição da justiça e à cidade de Lamego. **Ao 17, 18, 19. interrogatorios.** Não tenho que dizer. **Ao 20.** Não tem esta freguezia correio e se valle do da cidade de Lamego, que dista huma legoa desta freguezia. **Ao 21.** Dista esta freguezia da cidade capital do bispado huma legoa, e da cidade capital do Reino dista 60 legoas, puoco mais ou menos. **Aos interrogatorios 22, 23, 24 e 25.** Não tenho que dizer. **Ao 26.** Não padeceu esta terra ruina alguma no Terremotto do anno de 1755; só na igreja matris cahio o resplendor da cabeça do

Senhor S. Gonçallo. Oferece-se-me dizer e enformar huma couza de que os interrogatorios não tratam. Há nesta minha ferguezia hum sitio a que chamam labiada, que está hoje povoado de soutos, vinhas e terras de pam. E andando a trabalhar nella homens serviçais tem achado algum dinheiro de cobre, que se não conhece de que tempo hé, e se tem também achado de baixo da terra alguns fornos que parese terem sido de derreter metais, e dizem ali habitarem os Godos ou Mouros. Aos interrogatorios da **serra** não tenho que dizer, pois aqui não há serra que comprihenda o que constam os interrogatorios. Só sim há hum ribeiro, por nome Cairram, que principia na freguezia e termo da villa de Britiande, distancia desta freguezia de hum coarto de legoa, o qual tem hum moinho de azeite que hé do Morgado do Poço, e no Veram vai seco, e não cria peixe, e se vai meter no rio Baroza de Santo André, aonde já há peixes de trutas, bogas e bordallos. Hé o que posso informar desta minha freguezia de São Miguel de Balains do Bairral, por ser povo muito lemittado e pobre. E para o mais que se me ordenar fico promptissimo à obdiencia de quem me pode mandar. Hoje de Maio o primeiro de 1758. O vigario Manoel Coelho.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 6, memória 78, fls 585-588.



BIGORNE

Curato

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Cabido)

Bispado de Lamego

Concelho de Lamego. Comarca de Lamego

Resposta aos enterreogatorios de Sua Magestade que Deus goarde. **1ª parte. 1.** Fica em a Provincia da Beira Alta, pertence ao bispado, comarqua e termo de Lamego. **2.** Hé esta terra de sua Magestade que Deos goarde. **3.** Tem esta freguezia vinte e nove vezinhos ou fogos, consta de pessoas maiores oitenta e três, menores dezaceis que fazem o numero de 99. **4.** Está situada em hum monte e daqui se avista Codessal, Gozende, Gozendinho e Peixenhinho. **5.** Não tem termo seo, nem logares, nem couza do que e neste se contém. **6.** Está a igreja fora do lugar e tem esta freguezia dois povos que chamam hum Bigorne e outro Riba Velida. **7.** Hé orago de

S. Sebastiam e tem três altares a igreja. O altar da capella mor do orago e dois colaterais, hum de Nossa Senhora do Rozario e outro de Sancto Antonio. E nam tem esta igreja naves nem irmandades. **8.** O parrocho desta freguezia hé cura apresentado pello Reverendo Cabido de Lamego e rendimento que tem são vinte e quatro alqueires de centeio e dois alqueires de trigo, dois almudes de vinho e oito mil réis em dinheiro, isto com o uzo parochial, chegar a tudo a vinte e quatro mil réis. **9.** Não tem esta terra nada que e neste enterrogatorio se procura, como também nos seguintes como são **10, 11, 12, 13, 14, 15.** Os frutos que os lavradores recolhem hé centeio e este em tão pouca abundancia que nenhum em esta freguezia recolhe coanto lhe baste para sua caza. Também recolhem algum pouco trigo, isto hé, o mais rico lavrador não passa de cinco ou seis alqueires. **16.** Não tem juiz, nem camera, mas está sogeita à justissa de Lamego. **17.** Não hé coutto, nem cabessa de concelho. **18.** Não há memoria que daqui sahissen homens de coalidade alguma. **19.** Não tem feira, nem hé capaz de tal. **20.** Serve aqui o correio de Lamego que dista daqui duas legoas. **21.** Daqui à cidade capital deste bispado, que hé Lamego, fazem duas legoas, e a Lisboa, capital do Reino, secenta (dizem). **22.** Não tem privilegios, nem couza semelhante. **23.** Não há noticia do que em esta se procura. **24.** Não tendo que a este diga por ficar o porto de mar muito distante daqui. **25.** Não hé morada, mas sim em tudo deserta. **26.** Por mercê do Altissimo não padecemos ruina em o Terremoto de 1755. **27.** Não tenho couza mais que digua digna de memoria. **2ª parte.** **1.** Chama-se a serra da Cambo. **2.** Tem duas legoas de comprimento e hums de largo, principia em a Senhora de Ouvida e finaliza em Monte [Gava]. **3.** O principal brasso donde esta serra procede hé a serra de Monte de Muro. **4.** Desta serra nace hum regato sem propriedade alguma, corre para o Norte e fenece em Olho Veiga. **5.** Os lugares que estão em esta serra são Colo de Pibo, Mezio, Bigorne e Riba Velida, ao longo della são Colo de Pibo, Mezio Bigorne e Riba Velida, ao longo della são Val Abregoso, Mazes Lazarim e Meijinhos. **6.** Não há fontes de propriedades que se saibam. **7.** Não há em esta serra minas de metaes alguns. **8.** Não se sabe que esta serra tenha alguma erva medicinal e não tem frutos alguns porque as arvores que em si tem são carvalhos, urgens ou urgueiros, giestas e borgas e não tem outras arvores. **9.** Não há em esta serra mosteiros, nem igrejas de romagem. **10.** Hé frigidissima muito principalmente em este sitio porque

em todos os mezes se vê giada e em tempo de Emverno se coalha aqui o vinho de Lamego. **11.** As criassois de gados que há são vacas, ovelhas e cabras, mas de todos este gados poucos, porque de Emverno morrem muitos com o rigor do tempo. A cassa que esta serra traz são perdizes, coelhos, lebres e muitas rapozas. **12.** Não tem lagoa, nem fojo algum. **13.** Não há couza mais que possa dizer. **3ª parte.** **1.** Chama-se hum regato que junto deste povo corre Mata Cabras, nace em hum sitio que chamam o Balhancho em a serra de Monte de Muro. **2.** Não nace caudelozo, nem tão pouco corre todo o anno. **3.** Hé simples. **4.** Não hé navegavel, nem de embarçaois capaz. **5.** Hé o seo curso munto quieto em toda a sua distancia. **6.** Corre de Sul para o Norte. **7.** Cria peixes a que chamam escallos ou bordallos e também algumas poucas trutas, os que trazem em maior abundancia são os escallos. **8.** Não há em elle pescarias, mas costumam pescar em Julho, Agosto e Setembro. **9.** São as suas pescarias livres em todo este regato. **10.** As lemitadas margens deste se cultivam para trigo mas o mais dellas são para erva porque as rigorozas giadas costumam deixar os trigos fora da terra por cuja cauza os lavradores recolhem pouco. O arvoredado que este regato tem ou de que se compõem são amieiros, salgueiros e codessos e de fruto não tem arvore alguma. **11.** Não tem vertude particular as suas agoas, somente de Enverno hé necessario aos lavradores tirá-las das terras porque lhe faz secar a erva ou o que em ellas tem, por serem frigidissimas. **12.** Sempre concerva o mesmo nome, nem há memoria de que em outro tempo tivesse outro. **13.** Morre em o rio Veiga que entra nelle em Reconches. **14.** Não tem couza que empida as embarçaois porque as não há. **15.** Não tem pontes porque não lhe são necessarias, mas sempre se passa em passadeiras ou poldras. **16.** Alguns moinhos tem que moem de Emverno e não tem mais nada. **17.** Não consta que em tempo algum se tirasse ouro de suas areas. **18.** Uzam os povos de suas agoas cem penssam alguma. **19.** Tem este regato huma legoa, donde nace athé se meter em o rio Veiga e não passa por povoaçaois algumas. **20.** Não tenho couza notavel que possa dizer. E isto hé o que passa e posso dizer na verdade, Bigorne, de Maio 20 de 1758 anos. O cura desta freguezia e mais humilde subdito de Sua Magestade que Deus guade muitos anos. Caetano Rodrigues.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 7, memória 18, fls. 857-860.

BRITIANDE

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Ordinário)

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Britiande. Comarca de Lamego

1. Britiande vila na Provincia da Beira Alta, do bispado e comarca de Lamego, hé termo e freguezia sobre si. **2.** Hé de El Rei e governada pellas suas justiças. **3.** Tem setenta e três vizinhos e duzentas e vinte e três pessoas de hum e outro sexo. **4.** Está situada em campo plano por cuja cauza della se não descobrem outras povoassõens. **5.** Hé termo sobre si e neste se comprehende esta villa, o lugar das Massaas que dista meio quarto de legoa e tem oito vizinhos com três quintas que ficam quazi na mesma distancia e o lugar de Riba Velide com doze vizinhos que dista desta freguesia legoa e meia. **6.** A parochia está fora da villa pouca distancia, ao meu parecer será hum tiro de musquete, em sitio plano só sem cazas nem vizinhos. Nam há mais povoassõens nesta freguezia que as sobre ditas. **7.** O seu orago hé **S. Silvestre**. A igreja hé de huma nave antiga, porém muito aseada por dentro. A capela mor tem seu retabolo dourado com tribuna, as paredes azulejadas e o teto apainelado de madeira pintado e o que hé talha dourado no altar desta como principal e o mais decente está o Sacramento. E no retabolo em seus lugares proprios estão os santos, o padroeiro S. Silvestre, S. Jozé, S. Barbara, S. Thomé e o Menino Deus. No corpo da igreja estão dous altares juntos ao arco da capella mor, cada hum com seu retabollo dourado. No da parte da Epistola estão colocadas as imagens de Nossa Senhora do Rozario e S. Pedro. No da parte do Evangelho, Santa Catherina e S. Ildefonso. Tem a confraria do Sacramento e huma irmandade dos Santos Passos com mais de trezentos irmãos e todos os annos, no tempo da Quaresma, se faz huma procissão com toda a grandeza e decencia com a imagem do Senhor dos Passos que sahe da igreja parochial e se recolhe em huma capela da Senhora da Piedade que fica em distancia e lugar muito proprio para a dita procissão. **8.** O parochio desta freguezia hé abade e apresentado pello Ordinario, o seu rendimento certo arbitrados, huns annos por outros, são quinhentos mil réis. Nos interrogatorios seguintes té o numero treze não há que dizer. **13.** Tem esta freguezia oito capellas, duas pertencem a administração do povo e ambas se acham ao presente muito aseadas. Huma dellas hé da invo-

cação de S. Sebastião, tem hum altar e neste a dita imagem, muito perfeita, e mais duas em seus nichos ao mesmo retabolo, da parte direita, Santa Anna e da parte esquerda S. Lourenço. Outra da invocação de S. Bartholomeu, tem hum altar com seu retabolo dourado e neste a imagem do dito santo e mais duas em seus nichos, no da parte direita Santa Quiteria e na esquerda Santa Rita. Ambas estas capellas estão situadas fora da povoação, porém em pouca distancia. Com a imagem de S. Bartholomeu, tem este por seos circunvizinhos grande devoção e frequentam a sua imagem em todo o anno, porém no dia em que a igreja festeja ao dito Santo, em vinte e quatro de Agosto, acode grande concurso de gente e neste dia se faz hum mercado junto à dita capella em que nella se vende toda a variedade de generos e fructos e só dura té meia tarde do mesmo dia e hé fraco. **14.** As seis capellas que restam são de administradores particulares, a saber, a primeira da invocação de Santo Antonio de que hé administrador Francisco Pereira de Rebello e Miranda, esta está junto às suas cazas, com muita decencia e lhe tem vinculado a maior parte dos seus bens. A segunda capella que está dentro do povo hé da invocação de Nossa Senhora da Assunção de que hé administrador Gonssallo de Cerqueira Pinto da Cunha Sanhudo Castro de Magalhães, assistente nesta villa. A terceira capella que também está dentro do povo hé da invocação de S. Paullo de que hé administradora D. Serafina de Rebello e S. Paio, assistente em villa de Marialva. A quarta capella que também está dentro junto às cazas do administrador, como as mais antecedentes, hé da invocação de Nossa Senhora da Conceição de que hé admenistrador Antonio Jozé Vaz Pinto de Souza, natural desta freguezia. A quinta capella que está situada proxima às ultimas cazas deste povo, da parte do Norte, hé da invocação de Santa Cruz, de que hé adeministradora D. Maria Jozefa Souto Maior, assistente na sua quinta Além Douro. A sexta capella está situada em hum monte fora desta povoação em distancia de dous tiros de bala e deste sitio se descobrem innumeraveis povoaçõens em distancia mais de oito legoas, para a parte do Norte. Hé da invocação de Nossa Senhora da Piedade, imagem muito antiga e devota, e no decurso do anno concorre bastante gente em romagem a visitar a imagem e tem seus painéis de milagres que tem feito a varias pessoas, pernas e braços de cera, etc^a. Hé administrador desta capella João Rebello Ozorio, assistente em Penellos Além Douro. **15.** Os frutos em mais abundancia desta freguezia hé milho, centeio, trigo, vinho e castanha, cevada e produz de todos os

mais frutos, porém o que excede em quantidade hé milhão que assim se chama nesta Provincia por se distinguir de milho meudo. **16.** Tem juiz ordinario e camera com dous vereadores, procurador do concelho e o dito juiz ordinario serve também de juiz dos horfãos. Tem alçada no que hé permitido aos juizes ordinarios, no mais está sugeito ao corregedor da comarca de Lamego. Hé concelho e termo sobre si. Nos interrogatorios seguintes té o numero vinte não há que dizer. **20.** Não tem correio, serve-se do correio de Lamego que dista desta terra huma legoa e da capital de Lisboa, cincoenta e cinco legoas. **26.** Não padeceo ruina alguma no Terremoto de 1755, nem nos mais interrogatorios há que dizer, nem nos limites desta freguezia se acham rios, fontes e serra de que dar noticia, o que tudo passa na verdade. Britiande, 26 de Maio de 1758. O abade, Jozé Couto Soares da Silva.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 7, memória 75, fls. 1253-1256.



CAMBRES

Vigaria

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Lamego

Concelho de Lamego. Comarca de Lamego

Freguezia de **Sam Martinho de Cambres. Mostra-se donde addequerio o nome de Cambres.** Na Provincia d'Alta Beira, termo, comarca e bispado da antiquissima cidade de Lamego, no sitio maes rico e delizioso que o rio Douro encontra, desde as Manchas de Aragam, seu primeiro nascimento, que athé esta freguezia conta cento e sete legoas, athé se sepultar no seu centro em Sam Joam da Foz, junto à cidade do Porto, que daqui dista quinze, fazendo toda a sua carreira cento e vinte e tantas, pagando-lhe em recta retribuissam com inchentes de derretida prata, quanto delle em lemitados christais recebido tinha. Hé a base principio e fundamento desta freguezia de Cambres, nome este que addequerio do tempo que os mouros a pessuiram, pois nella fizeram habitassam o que não só consta por tradissam, mas taobém se colhe porque haverá sessenta annos que em hum cabeço, que sobre iguala a igreja matriz desta freguezia hum tiro de espingarda ao Nascente,

apareceram algumas prendas que bem mostravam ser despojos daquella barbara nasçam. **Couzas que apareceram do tempo dos mouros.** Huma bigorna das que os ferreiros uzam no apurado exercicio das suas fabricas, a qual não sérvio de pouca utelidade temporal ao comprador, pois assi que fez sua, deixado logo o officio, se mostrou tam abundante de cabedaes que deo forçozos motivos para se conjeturar hera de ouro, porque achando-se taobém naquelle sitio huma eixada, com que as terras se costumam cortar, se achou ser de bella prata. Apareceram mais alguns alfinetes de fino ouro, na sua grandeza maiores que os de tocar e outros trastes que os cultores das vinhas daquelles sitios, chamado Chrasto, com o seo cothedianno trabalho hatualmente descobriram. Já havia maes annos tinha aparecido hum sinno de admiraveis metaes que ainda hoje serve de cuidadozo despertador dos ouvidos e coraçois catolicos e reclame spiritual para os officios devinos. E ainda que com augmento de metaes na segunda fundissam em altas e bem concertadas vozes publica a qualidade e excelente de seus primeiros metaes. **Sitio da igreja.** Tem a igreja matriz desta freguezia por assento o lugar da Corredoura e parece andaram bem adevertidos seus fundadores, nam só por ficar no melhor commodo de todos os povos e [h]abitassois, que a compõem, em igual distancia, mas porque dizem estar edificada no mesmo sitio em que os gentios veneraram os seus idolos. Mostra-se como S. Pedro e mais apostolos mandavam edeficar as igrejas no lugar em que os gentios tinham as suas mesquitas. Hé certo que o Apostolo S. Pedro dipois que recebeu o puder das chaves e governo da Igreja, mandava edeficar os templos naquellas mesmas cazas em que os gentios adoravam seus falsos deuses e à imitassam dos mesmos e seus sacerdotes flamineos, e archeflamineos instituhio os graus dos prelados ecleziasticos *ex tx in cap. in illi 80 dest. quem ex Clement. Pap. ad Jacob Epist. 1. Sumptum fuisse satis constat*, o que segue *Enriques in sum Lib. 10, cap. 30 in princ. Pet. Greg. Syntag. Juris lib. 15, cap. 11, n.1* o que já antes profetizado tinha o *Profeta Rei Psal. 47. Ibi. Distribuite domus eius ut enarretis in progenie altera.* Mandando edeficar a Deus e seus Santos e estabelecer os templos nos mesmos em que aquelles barbaros tinham os seus, provendo-os de sacerdotes, isto hé, bispos para riscar a memoria daquelles falsos idollos e diabolicos cultos que lhes tributavam e toda a lembrança de seus prezidentes ou prelados chamados flamines a filo, com que cobriam a cabeça *tx. in cap. 1 vers. Sacerdos 21 dest. ut docet severus unde*

*fiaminis quasi filaminis vocabantur, Test Plin. Lib. 18, cap. 41, ex quib Cic .lib. 2 de Legibus tomavam o nome dos idollos que serviam, v.g., o sacerdote de Marte chamava-se flamineo marcial, etc., Franc. Tract. de Eccles. cap.1 n. 31, ordenando os verdadeiros sacerdotes naquelles mesmos sitios, ad tollendano memoriam idolorum eorumq flaminum in iisdem ecclesiis ubi impia sacreficia per impios demonum sacerdotes fiebant positos fuisse veros sacerdotes episcopos et primates qui verum Christi corpus quotidie in illis locis pro nostro tuti usq mundi salute offerent ut spercilia locorum purgata per Christi corporis victimam debitae orationes vero Deo darentur exsent Ambros. In Can. Beati. 2 quest. de quo plura exempla referet Cavatius in Tract. Variar. Titul. de Ocult. Reipublic. n. 72 a S. Ambrosi facta, entre os quaes o templo de Minerva dedicado à Santa Thecla e erecto em metropole diz S. Leam papa Serm. I de Natal. S. Petri. E finalmente só em Roma são muitos os que estão dedicados a Deus e seus santos que heram cazas dos idolos aquelle tam celebrado em Roma de S. Pedro in Vaticano, ahonde se faziam vaticinios test Mant. in suo Enchiri. cap. 273 n.6.7 a quem segue Cavatio n. 74, trazendo em prova muitas. E por esta razam edeficaram esta igreja como verdadeiros catolicos o que me não ademira, porque foram os hespanhois dos primeiros que se fizeram dignos de receber as luzes do Evangelho. **Mostra-se como estes hespanhois foram dos primeiros que receberam a luz do Evangelho.** Prova bem que foram os hespanhois dos primeiros que receberam a luz dos Evangelho Josepho, o qual floreceu nos annos de noventa e cinco, falando este A. de S. Dionizio Ariopagita, discipullo de S. Pedro que foi mandado por S. Clemente a pregar o Evangelho com os três companheiros *Marcello, Saturnino e Luciano, mandou Marcelo para Espanha e diz: Marcello missi in hispaniam ut Christi ecclesiis verbura vitae praeponeret ipse spiritus Sancti calore in census, etc^a.*, o que se pode ver em Santo Ireneu, *Lib. 1 Adversus Heres. cap. 3,*o qual falla especificamente das igrejas de Espanha e que se deve entender de Espanha *per flumem Iberum non de hibernis prova [Favardacio] in Annotat. Ad. [Fredum] ibi n. 4,* porque os hibernios em Armenia receberam a fé de Christo no tempo de Constantino, o que bem testemunha Nicephor. *Lib. 8 Hist., cap. 34* donde bem se mostra andarem os nossos fundadores como primeiros catolicos e observantes. **Declara-se a grandeza da igreja e o mais.** Hé este templo das maiores matrizes do bispado. O senhor S. Martinho bispo hé o seu ilustre padroeiro. Tem o corpo desta igreja*

noventa palmos de vam caminhando do Poente por honde dá a principal intrada athé chegar ao arco em que principia a cappella mor e de largo coarenta, com toda a altura necessaria. Sobre o sollo principia em huma soberba faixa fazendo dois cortes com reforçadas bases, cunhaes apilarados de pedra de cantaria que na alvura hé a maior inveja da maes fina cal que veste as paredes athé chegar a huma valente e bem sahida alchitrave em que ascenta a correspondente faixa a quem coroa a mais aciada e vistoza cornige e bem lavrados e sahidos capiteis, dos quaes nascendo sobem ellegadas piramidas tudo daquella pedra, não se diferensando se são os accidentes da cal, os que mais lizongeam a vista se aquella pedra. Fermozea esta primoroza obra, huma elevada torre que [a comporta no] igual frontespicio o pórtico principal ficando-o igualando da parte do Norte, tudo de cantaria. Da parte do mesmo Norte da porta travessa caminha huma bem lançada escada subindo pera o Poente athé chegar à porta da mesma torre, que também serve de intrada para o coro, tudo apilarado com hum forte pedrastal, em que se estriba o corrimano. Sobre a espaçoza intrada desta principal porta se forma o coro sobre [formidas] traves. O pavimento está repartido em oitenta e coatro sepulturas, fora alguns fechos para os innocentes, cujas campas ascentam sobre fortes esperas frizos ou incaxes tudo de pedra de cantaria, ficando a [pescinna] debaixo daquella torre em forma de huma bem aciada cappella de abobeda da mesma pedra com grades de pau de castanho, que com o disfarssado fingimento das tintas cauza inveja ao preto que vem das partes da Americca. Fica o púlpito da parte do Epistolla, o forro que hé de castanho está todo repartido em coadros para se apainellar com bellas devizas de bem miúda tralha, coberto todo de florois nos seus remates. Os collatraes acham-se reformados, de pouco, à moda, para se fingir pedra com alguma talha e sobre cobre todo o arco athé o mesmo forro. O da parte do Evangelho hé de Nossa Senhora do Rozario, tem confraria e no mesmo está erecta a confraria das Almas com privilegio para os irmãos. E o da parte da Epistolla do Menino Deus, tãobém tem confraria. Há outra de S. Martinho e de Nossa Senhora da Conceissam. Tem mais dois altares particulares, o da parte da Epistolla do Senhor S. Jozé e o do Evangelho das Almas. Estes estão imbutidos nas paredes debaixo de arcos. A cappella mor estava já feita de maes annos e por esta cauza não correspodne ao primor da obra do corpo da igreja, porém hé toda de pedra de cantaria com cunhaes apilarados, faixa alta, cor-

nige, capiteis com pirâmides, mas só tem de comprido coarenta palmos e de largo, trinta e três. A sacrestia acompanha toda a cappella mor, da parte do Norte mensos três palmos, e no primor igualla em tudo a obra da igreja, ficando a caza da fabrica debaixo por ser de sobrado. Tem tribuna ao antigo a cappella mor, por dourar, ascenta sobre altar mor o tabernáculo em que se venera o Santissimo Sacramento, o qual adorna, ilustra exalta e engrandece esta obra, ficando ella e todas as maes sumptuozas do mundo, sendo nada para lugar em que Deus verdadeira e realmente assiste. Lembram-me aquellas bem proferidas palavras de Salomam, cheias todas de pasmo e admirassam dipois de ver completa a grandioza obra do seu templo: *Ergene putandum est quod vere Deus habitet super terra nec si enim coelum et coeli coelorum capere non possunt quanto magis domus esse quam aedificavit.* **Mostra-se a quem foi cometido o pastoral governo nos primeiros tempos e de presente.** O pastoral governo desta Republica foi nos primeiros tempos cometido a hum abade com dois raçoeiros beneficios, estes dois simples sem obrigassam de coro e só a tinham, (e ainda hoje), de rezar as missas dos Domingos, Dias Santos, Segundas, Coartas e Sextas Feiras do anno alternatim e coadjuvarem o abade per si ou seus edonios apresentados. Tem estes beneficios aprestimos que renderão sessenta e tantos mil réis cada anno a cada hum e hé obrigada a Comenda a dar a quem os serve cada anno a cada hum duas pipas de vinho fino, noventa e cinco alqueires de pam, a saber, vinte e dois e meio de trigo e o mais de centeio e misturas, hum alqueire de azeite, outro de feijois e dez testois em dineheiro de insinar a doutrina aos meninos. Dão mais seis mil réis para a fabrica. Passou a comenda da Ordem de Christo e aquella abadia a vigário a quem dá a comenda coarenta mil réis de congrua. E tem maes hum campo chamado passal que lhe rende cada anno, oito mil réis, dá-lhe mais a comenda, seis alqueires de trigo para hóstias, meia pipa de vinho para as missas e para as da obrigassam da caza, que dizem os beneficiados de cera e para o sepulcro da Semana Santa, trinta e coatro arrates e meio e dois de sabam para lavajes das roupas, com dois mil réis para varrer a igreja. Hé simples esta vigairaria, só tem a obrigassam das missas cantadas das coatro festas do anno, singularidade que neste Reino cuidio senam achará. Hé da apresentassam real a



vigairaria a este vigario que apresenta os dois beneficios. O comendador hé hoje o Illustrissimo Conde de Cocolim. **Mostra-se que os religiosos dos Conventos de S. Joam de Tarouca e Salzedas tiram nesta freguezia muitos dizimos por doações dos sobranos que lhe fizerem de muitas terras.** Os relegiozos do Convento de S. Joam de Tarouca que dista desta freguezia duas legoas e meia, pessuem no sitio de Mosteiro huma quinta de vinho e algum azeite e para este mesmo sitio tem demarcassoens, ficando dentro destas as terras que os soberanos lhes duaram, estes não pagam couza alguma de dizimo, pois este só hé dos religiosos, dizimo, foro e penssam. Tem outra em Touraes os religiosos de Santa Maria de Salzedas da mesma Ordem de S. Bernardo, com as mesmas demarcassoens que sempre nas quintas e foros tiram, cento e tantas pipas de vinho, além de outros muitos foros de trigo, azeite e dinheiro. Fora das mesmas demarcassoens e tãobém alguns cazaes são obrigados a pagar-lhe hum cevado que os mesmos religiosos mandam escolher à feira do Santo Estevam que nunca baixa de vinte oito mil e tantos réis, trinta e trinta e três. Tinham estes religiosos a obrigassam de dar a cada hum dos parochos desta freguezia dois alqueires de grãos, cinco quebradas de pescadas, hum alqueire de azeite, dois almudes de vinho e hum milheiro de sardinhas, tudo foram negando e só nomeu tempo arrecadava hum alqueire de azeite o que já há doze annos, nam querem pagar. **Mostra-se as justiças que aqui governam.** Como esta freguezia hé do termo de Lamego, os menistros régios, juiz de fora, corregedor e provedor são os que aqui ademenstram a justiça e só há hum juiz pedaneo ou da vintenna com escrivão para obrar o que lhe detremina a *Ord. do Liv. 1, cap. 65, §74.* O correio hé o de Lamego e as feiras e mercados. **Mostra-se as legoas que são a Lisboa e a Lamego.** Desta freguezia a Lisboa são cincoenta e cinco legoas do cimo della a Lamego hum coarto, da igreja, meia legoa huma larga e trabalhoza legoa do principio e coase della, Touraes. **Mostra-se porque se chama Touraes, descreve-se o sitio e toda a freguezia subindo athé o alto e fim della.** Tourais assi chamados segundo a tradissam, porque antes destas terras se cultivarem por serem mui pingues, criavam tão elevados e densos arvoredos e tão intrincadas matas que entre outras feras se criavam touros. Hé este sitio plano e hoje muito

abundante pella fertilidade das suas muitas vinhas e poucas leiras que vezinham nos espaçozos areais do ameno Douro, porque ainda que cubertas de olivae vivem mais agradecidas ao cuidadozo disvello dos lavradores, a quem correspondem com copiozos frutos do que ao Douro pois avarento com a riqueza da sua derretida prata e esconde tanto destes vezinhos, que somente no Inverno e ainda quando se vê já tam abundante que quer restituir aos arroios o que salteado lhes tem aççam que por pouco uzada lhe atribuem os naturais a estas já fora de si quando a executa. **Peixes que cria o Douro e que nelle entram.** Cria este Douro barbos athé oito, nove, dez e alguns mais arrates, vogas, escallos, [escoas], eroas; tãobém nelle se pescam excelentes muges, solhos, em alguns sitios lampreias, saveis, savelhas, no seu tempo, com redes de contos, chumbeiras, o tarraphas, barbais, chincharos e chinchas, pardelhos, tralhos, nasças, revos e outras redes de varrer, turzois, galrritos, cordas com anzóis e espinhos e alguns uzam da canna, jogo este mais de pescar tempo que peixe. E neste mesmo sitio hé passages da barca de Regoa, cujo rendimento se divide em duas partes iguaes, huma para Sua Magestade Fidelissima, a outra para os herdeiros de Pantaliam [Alvo] de Campanham, junto à cidade do Porto. Neste sitio as suas margens nem bem deixam de embarassar a corrente ao rio, nem de todo lhe impedem, ficando servindo de cristalino espelho em que se revem os mais ricos e candidos edeficios, que fazem mais vistozas as muitas quintas que desta parte, que hé o Sul, e da parte de Penaguiam, que hé o Norte, pessuhem muitas pessoas, não só destas terras, mas de Lamego, Villa Real, Porto e mais partes deste Reino, que a comporem-se arruadas com continuassam continua aceariam a maes vistoza cidade, porque parece se estão rindo para quem nellas se imprega, e talvez de quem esteja chorando, o que nellas de cabedal despendeu. **Mostra-se as imbarcassois que no Douro navegam e o quanto carregam.** As suas imbarçaõis que chamam barcos carregam athé cincoenta pipas, maes ou menos, cada huma de vinte e hum almudes. Corre do Nascente para o Poente e aqui perde o nome o rio Baroza de curso arrebatado demarcando esta freguezia da de Valdigem de parte do Nascente. Deixando o Douro devedindo este bispado do do Porto e esta freguezia da da Regoa, caminha esta campanha de Touraes para o Sul, subindo com a estrada de Lamego athé o lugar de Portello, meia legoa, ficando-lhe fazendo sombra da parte do Nascente hum cabeço que chamam o Alto da Velha e caminhando

pello plano entre riquas quintas athé Rio Bom, meio coarto de legoa, passeio deleciozo e na Primavera abrindo as vides suas verdes guarda roupas parece todo aquele vergel huma brilhante esmeralda esmaltada com tanta variedade de cores, quantas são as muitas flores que matizam seus entre prados e goarda estradas, ofrecendo à vista o maes formozo argumento se são maes brilhantes os dos jardins pella sua ordem e concertado [alinho] se [aquellas] pellas descomposta multidam da sua variedade. E sendo aqui os horizontes claros e alegres lhe não escurecem seus luzimentos que não hé lemitada fortuna [brilhar] outras grandes luzes. Compom-se este primeiro povo da freguezia, Rio Bom, de cincoenta e cinco vezinhos que servem ao Senhor S. Roque a quem fizeram cappella e tem confraria. Há neste povo maes suas particullares, huma do Senhor Sam Joam Baptista e do Senhor S. Jozeph a outra. E deste povo sobem três valles pellos quaes descem três regatos a quem o Julho nam alcanssa, o da parte do Nascente forma-se por baixo de dois povos que hé Portello com coarenta vezinhos e duas ermidas particullares, huma de Santa Cruz e de Nossa Senhora da Conceissam a outra, e o de Filgueiras que conta trinta vezinhos. Tem a capella do Senhor S. Pedro do povo, com confraria. E tem outra particullar do Senhor S. Domingos, esta antes do Terremoto já tinha alguma ruina, mas com elle a padeceu de sorte, que está especada em taboas e barrotes a abobeda e não se vio outra alguma ruina nesta freguezia. O regato da parte do Poente forma-se na fonte dos lugares de Lamellas, Portella e Pumarelhe, contiguos, que constam de sessenta e três fogos. Tem a cappella do Senhor Santo Antonio com confraria e outra particular do Senhor S. Caetano. O do meio se forma na fonte dos lugares de Carozza e Heiró que sustentam dezanove vezinhos. Todos estes povos se acham quazi em igual altura, compondo a freguezia do Nascente ao Poente ficando Quintias ao Nascente com trinta vezinhos e a cappella do Senhor S. Miguel com confraria. Tem mais huma particullar do Senhor Santo Antonio e subindo por esta parte do Nascente a Calssada, Lamas e Vargeas contiguos que constam de vinte e dois fogos, se chega a Palhaes que contem dezaseis, e a Corredoura e Cambres vinte e o Senhor Sam Sebastiam com confraria do povo e huma grande cappella. E subindo a Pouzada que tem por seu patrono o Senhor S. Brás, com confraria e dezassete fogos, ficando-lhe pella parte debaixo Souto e Maduros com vinte e três vezinhos, que servem ao Senhor S. Lourenço, com confraria. Segue-se a Mes-

quinhata com dezasseis vezinhos e subindo outra vez com a estrada de Lamego até o lugar de Penellas com dezanove vezinhos e a cappella de Nossa Senhora da Conceissam, com confraria. Tem mais dois altares, hum do Senhor S. Joam Baptista e outro de Senhor S. Gonçallo, este também tem confraria. Neste povo tem alternativa o reitor e beneficiados de Santa Maria Maior de Almacave de Lamego, sendo hum anno curado por este parochio e outro pellos desta freguezia, partindo-se todos os annos os dizimos igualmente, tirada a terça do Prelado, metade daquelle reitor e beneficiados a outra pertence ao aprestimo do meu beneficio. Vem a compor-se esta freguezia entrando as quintas, de trezentos e oitenta e coatro fogos, pessoas grandes mil duzentas e doze e só de confissam, menores, cento e vinte três. **Cappellas particulares e das Quintas.** Na Baroza huma da Senhora Santa Anna. Em Mosteiró huma do Senhor S. Joam Baptista; outra do Senhor Santo Antonio; outra de Nossa Senhora da Assumpsam. Na Bugalheira huma de Nossa Senhora do Desterro; outra de Nossa Senhora das Preces. Na estrada huma de Nossa Senhora do Pillar. Em Boissos huma de S. Pedro. Na Mourella huma de Nossa Senhora das Preces; na Quinta outra de Nossa Senhora da Ribeira. Na Selada huma de Nossa Senhora da Boa Nova. Na Azenha huma do Senhor Santo Antonio. Na Quinta dos religiozos de Salzedas huma de S. Bernardo. No Mussullo huma de Nossa Senhora do Repouzo. Em Touraes huma de Nossa Senhora da Guia, esta hé do povo e por isso também tem confraria e foi antiguamente igreja de humas religiozas, o que consta, não só por tradissam, mas porque em a quinta que está juncta à cappella nas cazas terá ainda a forma de claustro com murtas e buxas e alguns arcos que bem mostram esta certeza, porque em nenhuma quinta no Douro se acha este aceio e para mais confirmassam e certeza, no Convento de Santa Maria de Salzedas que hé da Ordem de S. Bernardo e aqui vezinho a esta mesma cappella tem huma quinta. Se acha em pergaminho escripto hum contratto que huma abadeça daquelle convento fez com abbade deste e seus religiozos. **Pessoas que sahiram desta freguesia de Letras e Armas.** Do lugar de Carozza foi natural Manoel Ozorio da Foncequa, Cappitam de cavalos que se faleceu há três annos. Culumbano Pinto da Silva, commandante que a Magestade Fidelissima do Senhor D. Joam Quinto foi servido mandar para os Estados da India no ano de coarenta e oito que ainda hoje existe brigadeiro no servisso; Jironimo Pinto da Silva, seu sobrinho, Sargento mor de auxiliares em Vianna; do

lugar de Rio Bom, Manoel Pereira, Cappitam de infantaria na India e Antonio Cardozo, Provincial da Companhia, grande theologo, muitos religiozos de S. Francisco, Santo Antonio, S. Domingos, S. Bernardo, Santo Agostinho e outras sagradas Religiões. Junto a este mesmo lugar de Rio Bom, em Pel de Coelho, huma religioza no Convento da Ribeira juncto à Senhora da Lappa da Ordem de S. Francisco que se faleceu com evidentes e claras demonstrassoens de santa. **Terras que se descobrem desta freguezia.** Descobre-se todo o Pennaguam que está defronte em distancia de hum coarto até legoa e meia; Mezam Frio, duas legoas; Villa Real, duas legoas; Canellas Puiars, legoa grande; todas as freguezias com quem confronta que do Norte hé o Pezo da Regoa e a sua nova [...], Loureiro, Lobrigos. E da parte do Nascente Valdigem, Sande. Do Poente Sumudaes. Do Sul Avoes, Ferreiros, Almacave de Lamego. Avista-se a serra do Sabugueiro com distancia de duas legoas e meia e as que se lhe seguem caminhando para Tras os Montes, quasi na mesma distancia, maes meia legoa, o principio da Abubreira na estrada do Porto, coatro legoas. O grosso nesta freguezia hé vinho, de pam poder-se-ão recolher hum anno com outro, seis para sete mil alqueires e de azeite até oito, novecentos almudes, mas a qualidade dos fruto hé excelente, principalmente o vinho que para o imbarque hé o que em todo o Alto Douro logra primazia por generozo e mui corpolento. As frutas são excelentes, hé o sitio das milhores pigarssas e pecegos. Em hum sitio chamado Penna Carva houve minas de estanho que se ficharam por ordem que veio de Lisboa naquelle tempo. Como me foi notado dizer antiquissimo bispado de Lamego com o fundamento de ser este bispado sufraganeo a Lisboa e suposto o Reverendo Reitor de Almacave me há-de dezempenhar, pois na sua igreja se celebraram os primeiros Cortes no tempo do Senhor D. Afonso Henriques, filho do Conde D. Henrique, sempre me hé percizo mostrar desfeito aquelle fundamento. Hé verdade que hé hoje sufraganeo a Lisboa este bispado e aquelle foi ereto metropole pella Sanctidade de Bonifacio nono, no tempo que reinava o Senhor D. Joam Primeiro, do anno de mil trezentos e noventa. *D. Rodri. A Cun. in Hist. Ecclesiast. Archepisc. Brachar.* part. 2, cap. 57, n.6. Porém Lamego foi sufraganea a Braga o qual Primaz das Espanhas foi erecto metrópole *de tempore Magni Constantini*, o que consta da *Historia Geral de Espanha*, part. 1, cap. 143 vers. aos trinta annos, Moreno de Vargas in *Hist. Emeritensi*, lib. 2, cap. 11, D. Rodrigo da Cunha in *Hist. Ecclesiast.*

Archiepisc. Brachar. p. 1, cap. 8, n. 2 ubi n. 3, refere as igrejas que lhe foram assignadas sufraganeas, Asturicem, Tudensem, Lucensem, Conimbricensem, et Iria Flavie, Purituniensem, alias, Ovetensem Visens, Lamacensem, Egitanien et Auriens. Dipois reinando Thodomiro no Concilio de Lugo do anno de 569 só seis igrejas lhe foram assignadas, videlicet, Conimbricens, Visens, Lamacens, Egitanien, Portugalens et Dumens. Dipois por variedade dos tempos lhe foram mudadas como testemunha o mesmo D. Rodrigo da Cunha na mesma História [...] 57, n.2. Donde segue não ser este bispado de Lamego moderno por ser sufraganeo a Lisboa, antes muito antigo, por ter sido sufraganeo a Braga. Não acho haver maes couza alguma digna de memoria nesta freguezia, Cambres, hoje de Maio 20 de 1758. De Vossa Excelencia Reverendissima, o mais humilde e obediente subdito e servo. O beneficiado, João Vellozo de Araújo.

Referências documentais:

IAN7TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 8, memória 60, fls. 365-384.



CEPÕES

Curato

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Bispo)

Bispado de Lamego

Concelho de Lamego. Comarca de Lamego

Descrição da freguezia de **Cepoens**, Lamego.

1. Acha-se esta freguezia de Cepoens situada na Provincia da beira Alta, comarca pella parte do Norte à Provincia de Entre Douro e Minho, com distancia tão somente de legoa e meia, pertencente ao bispado, comarca e termo da cidade de Lamego. **2.** Hé d'El Rei e governada pellas suas justiças. **3.** Consta de presente de cento e cincoenta vizinhos e de pessoas de hum e outro sexo, quatrocentas e oitenta e três. **4.** Em razão de estar dispersa esta freguezia comprehende muitos, ainda que pequenos, lugares, tem diversa situação, que em cada hum delles se declarará. Della se descobrem para a parte do Nascente, o lugar de Figueira e o lugar de Queimadela, em distancia de huma legoa, que ambos ficam além do rio Barosa, em sitio despenhado para o Poente e com pouco intervalo entre si. Para cá do mesmo rio se avistam algumas povoações pequenas pertencentes à freguezia de [S. Sé], em distancia

de mea até hum quarto de legoa, todas sitas no lemite de hum grande valle, que chamam Alvellos. E no mesmo lemite se descobrem também varias quintas, como são Silvares, Funtão, Taipa, Pinheiro, Corojeira, e outras que só tem a denominação dos actuaes possuidores. Para a parte do Sul se descobre a villa de Britiande, em distancia de meio quarto de legoa e no horizonte da mesma parte a serra da Nave, em distancia de duas legoas. Para a parte do Norte se descobrem terra de Além Douro, que produzem os mais generosos vinhos, e como taes estão povoadas de alguns lugares, mas principalmente de quintas quasi innumeraveis, cujas casas e almazeis, todos branqueados, ornam aquelle pais de maneira, que até ao longe recream a vista e formam huma admiravel perspectiva. No meio se descobre a famosa e insigne Villa Real, em distancia desta freguezia, quatro legoas. No ultimo oriente do mesmo Norte está combatendo com as nuvens a serra do Marão em distancia de quatro legoas, mas vai continuando para o Nascente de sorte que para a mesma parte se avista ainda em distancia de mais de dez ou doze legoas. Esta conserva neve a maior parte do Inverno e vem declinando para a parte do Sul até o rio Douro. **6.** Pertencem a esta freguezia dez aldeas ou lugares, a saber, Cepoens, Estrada, Ribeira, Momenzinha, Aboadela, Santiago, Couto, Galveã, Gondim e Candelo. O lugar da paroquia hé Cepoens, no fim do qual para a parte do Poente está a Igreja, pegada ao mesmo lugar, com a porta principal virada ao Nascente e pera o povo. Acha-se este lugar situado em parte levantada, semelhante a hum cabeça, que verte aguas para toda a banda, excepto para o Poente e consta de vinte e quatro vizinhos e cem pessoas. Estrada, está distante da paroquia duzentos passos, para a parte do Norte, em lugar algum tanto clivozo, que verte aguas para o Nascente. Consta só de sete vizinhos e dezassete pessoas. Ribeira dista da paroquia dous estadios, para a parte do Poente, situado em hum valle volto ao Nascente. Consta de doze vizinhos e de trinta e nove pessoas. Momenzinha, dista para o mesmo Poente três estadios, situado na face de hum valle volto ao Nascente com as casas dos moradores dispersas, per entre ellas mediam alguns campos que se cultivam. Consta de trinta e oito vizinhos e de cento e treze pessoas. Daqui se avista mais para a parte do Norte, a cidade de Lamego, em distancia de meio quarto de legoa e na mesma direitura o lugar de Sam Martinho do Souto em distancia de três estadios. Mais se avista para entre Norte e Poente o lugar de Arneiros em distancia de hum quarto de legoa e caminhando para o Poente se avista o lugar de Penade em dis-

tancia de mea legoa. Aboadella dista da paróquia meio quarto de legoa, para a parte do Poente, situado no pé de hum oiteiro que declinando sua vertente até à dita aldeia a deixa já em campo quasi plano e fervil. Verte agoas para o Norte e consta de catorze vizinhos e cincoenta pessoas. Sam Tiago, dita da paróquia terzentos passos. Está situado em hum alto avistando dous fozos valles. Verte aguas para huma e outra parte. Hum dos valles lhe fica para o Nascente e o outro a Poente. Consta só de seis vizinhos e de vinte e cinco pessoas. Couto está na mesma direitura de Santiago, dista da paróquia quatro estadios, para entre Sul e Poente, situado no cima de hum valle. Consta só de seis vizinhos e de trinta e duas pessoas. Galveã dista da paróquia meia legoa para entre Poente e Sul, situado no meio da costa de hum oiteiro, algum tanto clivozo, que verte agoas para Sul. Consta de vinte vizinhos e de sessenta pessoas. Daqui se avista mais a villa de Lalim, para a parte do Sul, em distancia de quatro estadios. E para o Nascente se descobre hum escuro valle com muitos arvoredos [voltos] ao Nascente no pé de huma alta serra que chamam Santa Helena. E no mesmo valle algumas aldeas e ermidas pertencentes à freguezia e termo da villa de Tarouca, tudo em distancia de huma legoa do dito lugar de Galveã. E pera a parte do Poente se descobre o ultimo Oriente hum braço da serra de Monte de Muro. Gondim dista da paróquia três estadios para o Nascente, situado em hum vale em campo quasi raso de face para o mesmo Nascente. Consta de sete vizinhos e de vinte e duas pessoas. Candee dista da paróquia quatro estadios para entre Nascente e Norte, situado em parte clivoza, mas metido em hum vale. Consta do de quatro moradores e quinze pessoas. **7.** Da paróquia hé orago a padroeira **Virgem Nossa Senhora do Rozario**, aqui está colocada em hum altar colateral que tem a igreja da parte do evangelho e em outro altar colateral que tem da parte da Epistola está colocada a imagem de Jezus Crucificado. E no corpo da igreja se não acham mais que estes dous altares. No cima da mesma, de face recta para o povo. Porem estão feitos da mesma forma, que pella largura dos mesmos altares fazem outra segunda face para as paredes lateraes da igreja, com seus propiinhos também para outras imagens, de sorte que no altar da Epistola está colocada a imagem do Martir S. Sebastião e no altar do Evangelho e do Milagroso Santo Antonio, ambos estes altares tem seus retabulos de talha antiga, mas



toda dourada, cada hum com três columnas para mostrarem as ditas duas faces, cujos remates vem a unir-se e a fechar por cima do arco da capella maior, na qual somente há hum altar, e neste existe pereneamente o Santissimo Sacramento em Sacrario. O retabulo deste altar hé huma levantada tribuna de talha dourada, que serve para a exposiçã do mesmo Sacramento, nos dias em que se solemniza. Actualmente ardem na igreja duas lampadas, huma ante o Divino Sacramento e outra no altar da Padroeira a Virgem Nossa Senhora do Rozario. E no tempo da Quaresma está também sempre aceza a do altar de Christo Crucificado. Hé a igreja formada de huma só nave, com o tecto apainelado e pintado. Tem só huma confraria em confraternidade que hé do Santissimo Sacramento, a qual está obrigada a fabrica dos altares colateraes e as despesas que para elles ou suas festas forem necessarias. Tem também huma só irmandade com o titulo das Almas, na qual se acha huma perfeita e preciosa cruz processional, toda de prata, miudamente lavrada, que serve não só nas funçoens da irmandade, mas também em todas as paróquiaes, obrigação de acodir, assim como todas as mais do termo, logra esta a preferencia de lugar entre todos, logo depois das da mesma cidade. **8.** O parócho desta freguezia hé cura annual de livre e absoluta apresentação do Excellentissimo Senhor Bispo deste bispado. Tem de renda três mil réis, que paga a Mitra, e huma pipa de vinho com setenta alqueires de centeio, que paga ao Muito Reverendo Cabido da mesma Cathedral, que computado tudo pellos preços racionaveis vem a fazer, vinte e cinco mil réis e com o pé de altar chegará alguns anos a cincoenta mil réis. **13.** No lemite desta freguezia estão sitas quatro capellas. A primeira da invocação de Sancta Suzana no lugar da Galveã, vizinha ao mesmo povo para a parte do Nascente com a porta para o lugar e para o Poente. A segunda no lugar de Santiago da invocação de Nossa Senhora da Saude proxima ao mesmo lugar pella parte do Nascente, com as costas para o povo e para o Poente. Ambas estas capellas são pertencentes aos moradores da freguesia, fabricadas à custa das esmolos dos devotos. A terceira no lugar de Gondim da invocação de Santa Catharina virgem e martir, sita fora, mas em pouca distancia do mesmo lugar, com a porta para o lugar e para o Nascente. Esta se acha menos oranada e menos reparada, pella duvida que há se pertence ao povo ou a João da Figueiroa do Porto, por confinar com huma quinta

sua e per ser pessoas poderosa, se faz dificultosa a averiguação principalmente juridica. A quarta capella hé particullear, está sita no fundo do lugar de Cepoens, unida às casas de José Pinto Coelho, da invocação de Sam João Baptista, patrono de seu morgado, com porta publica para o lugar e para o Poente, a que dá entrada hum grande pateo das ditas casas, todo de pedra de cantaria bem lavrada. **15.** Todo o lemite da freguezia hé fertil na produção de fructos, em maior abundancia de trigo, milho, legumes, castanha e vinhos, lavra azeite bastante para o gosto do mesmo pais. E tem frutas excelentes e gostosissimas de todo o genero, que superabundam ao regalo dos moradores, com especialidade se concede a pêra espigarça, principalmente depois de ter passado pella conserva do convento das Chagas da cidade de Lamego. **16.** Como todos os lugares que a freguezia comprehende se acham dentro do termo da cidade de Lamego, estão sugeitos ao juiz de fora da mesma cidade e ao seu corregedor e provedor. **18.** Do lugar de Cepoens haverá setenta anos sahio hum desembargador na Relação do Porto, per nome Gaspar de Macedo, cuja casa se acha hoje estabelecida na pessoa de José Pinto Coelho, morgado de Cepoens e moço fidalgo da Casa de Sua Magestade, que Deos guarde. **20.** Não tem correio proprio esta terra, mas vale-se do da cidade de Lamego, a qual tem dous de Lisboa e Ultramar, que chega ao Domingo à noite e parte na Sesta feira de manhã e o do Porto e Minho que chega na terça feira de tarde e parte na Quarta feira às nove horas. O de Lisboa vai athé à cidade de Vizeu que dista nove legoas e o do Porto chega a Villa Real que dista quatro legoas. A nobilissima e real cidade de Lisboa, Corte e cabeça de todo o Reino, está distante desta freguezia, sessenta legoas, para entre Poente e Sul. Coimbra, vinte pera a mesma parte. Porto, catorze para o Poente. Lamego, capital do Bispado e comarca, hum quarto de legoa para a parte do Norte. Esta freguezia pella Misericordia de Deos não experimentou damno algum no Terremoto de mil setecentos e cincoenta e cinco. Nem há memoria que nunca padecesse ruina de semelhantes impulsos. Nesta freguezia não há **rios**, nem **serras** que se descrevam. Da mesma sorte, na mesma não tem lugar os interrogatorios preteridos, por isso a elles não respondo e o que fica dito tido passa na verdade. Cepoens de Abril 20 de 1758 anos. O cura Antonio Soares da Costa.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 10, memória 265, fls. 1815-1822.

FERREIRIM

(Sem Memória. Freguesia nova. Vide MÓS)



FERREIROS DE AVÕES

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Bispo)

Bispado de Lamego

Concelho de Lamego. Comarca de Lamego

Satisfazendo como parocho que sou da freguesia de Ferreiros aos interrogatorios mencionados no papel junto, e ao que delles se pertende saber no que respeita à dita freguesia, digo que a igreja della está sita no meio da mesma freguesia, que da Provincia da Beira, comarca e bispado de Lamego e hé abbadia da jurisdição ordinaria que se provem em concurso. Tem por patrona a **Nossa Senhora das Candeas**. Renderá em cada hum anno, pouco mais ou menos, trezentos mil réis, cujo rendimento hé todo dos abbades da dita igreja. Tem esta três altares, hum que hé o maior aonde está o tabernacolo do Santissimo Sacramento e outros dois collatrais, hum com a invocação ou imagem de Nossa Senhora e outro do Menino Deos. E cada hum dos ditos altares tem sua irmandade. Hé pouco populosa a dita freguesia pois só se compõem de outenta fogos e tem entre pessoas maiores e menores 258 ao presente e coatro clerigos. Tem a mesma freguesia doze pequenos lugares, hum chamado Canellas, outro Atrás da Igreja, outro Pouzio, outro Valle, Cotello, outro Varandas, outro Marãos de Cima, outro Marãos de Baixo, outro Poço, outro Quintãa, outro Beiral e outro Foz de Cima. Está a dita igreja como dito fica no meio da freguesia, porém separada de lugares. E hé toda a freguesia muito encostada, porém bastantemente frutifera e mimoza, porque se compõem de bastante milham, trigo e centeio e vinho medianamente maduro e muita castanha, e outros mais legumes e só pouco azeite, por ser seu clima algum tanto frio, produz finalmente frutas e hortaliças de toda a casta. Tem boas agoas e bastantes para fertilizar as terras. Fica perto da cidade de Lamego, distancia de hum coarto de legoa, donde se estão ouvindo os sinos e relogios. Parte pela parte de cima com a freguesia de São João Baptista de Avões e pela de baixo com a freguesia de Cambres e Touraes. Hé do termo

e jurisdição do juiz de fora da mesma cidade de Lamego. Da mesma freguesia e residencia da dita igreja se estão vendo as villas de Poiares e Villa Real, o povo de Canellas, villa de Valdigem, freguesia de Figueira, a vila ou coutto do Pezo da Regoa e todo o termo de Penaguião, que tudo fica da banda d'Além Douro. E da parte d'Aquém do mesmo, o sitio de Touraes que produz o melhor vinho e finalmente se está vendo no alto monte chamado de Queimada, a capella de S. Domingos, tão nomeado e frequentado de rumagens, desde o tempo que excede a memoria dos homens pelos seos grandes prodigios e milagres, adonde se terminam varios clamores e celebram varios festejos em veneração do mesmo santo. Não há memoria que desta freguesia sahisses ou floressessem alguns homens em Virtudes, Letras ou Armas. E finalmente não padesseu esta dita freguesia ruina alguma com o Terremotto de 1755 de que se possa fazer mensão, nem mais couza alguma a respeito dos referidos interrogatorios, ou além delles de outra alguma couza notavel de que se possa dar conta, mais do que do referido e ponderado, que tudo passa na verdade. Nossa Senhora das Candeas, em 30 de Abril de 1758. O indigno abbade de Ferreiros, Luis Tinoco de Faria.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 15, memória 57, fls. 373-374.



FIGUEIRA

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Cabido)

Bispado de Lamego

Concelho de Lamego. Comarca de Lamego

Discrição do povo de **Figueira**. N. **1**. Quazsi em os confins da Beira Alta, distante da cidade de Lamego huma legoa para o Nascente, jaz situado o povo de Figueira, que nos primeiros tempos de sua fundação que de certo se nam sabe logrou os privilegios de villa, o que bem consta de algumas antigas doaçoens dos mesmos Monarcas Lusitanos. Hoje hé hum povo dos que pertencem a ademenistração do juiz de fora da cidade de Lamego a cuja comarca e bispado está sujeito, hé freguezia proposta como abaixo se dirá. N. **2**. Nam reconhece desde o primeiro berço de sua fundaçam senhorio algum mais que as proprias magestades dos supremos e augustos monarcas que

ao prezente hé o Senhor D. Jozé que Deus goarde, primeiro no nome e vigecimo segundo na ordem. N. **3**. Nelle se constam noventa e oito fogos em que se numeram dozentas e oitenta e três pessoas. N. **4**. Na fralda de hum levantado monte que para o Nascente lhe fica opposto se vê fundada esta povoaçam, por cuja cauza se não podem descrever nem numerar todos os logares que de seu cume se descobrem por ser muita a estençam de terras que delle se avistam pello dilatado espasso de cinco legoas para o Norte e outras tantas para o Poente, em que primeiro se dessifra com a vista a cidade de Lamego e seu dilatado termo popolozo na quantidade de logares em todo o circullo de três legoas. N. **5**. Assima se disse ser anexo ao termo de Lamego por ser admenistrada pello juiz de fora da mesma cidade. N. **6**. Bem no meio da povoação jaz fundada huma igreja situada em campo plano dês deste bispado, não menos sumptuoza, obra ao moderno por ser a poucos annos novamente reformada, a cuja freguezia pertence o povo de Queimadadella, distante deste hum coarto de legoa. N. **7**. Tem por patrono ao maior dos nascidos **S. João Baptista**. Nella se vem irigidos cinco altares, sendo os seos titullares da parte do Evangelho que serve de coletral Sancto Antonio de Padua, do outro que para a mesma parte fica Nossa Senhora debaixo do gloriozo titulo do Rozario. E da outra parte da Epistola também colatral, o gloriozo martir S. Braz, bispo de Sebaste. E do outro que para a mesma parte fica hum Sancto Christo que tem respondendo esta ao da Senhora. Hé de huma só nave a igreja e nella nam há irmandade alguma, só algumas confrarias dos mesmos titulares dos altares já numerados. N. **8**. Hé o seu parrocho do titulo de abbade, apresentaçam do Illustricimo Cabido da Sancta Sé de Lamego, por mercê que lhe fizeram os morgados de huma caza que nesta freguezia existe chamadas da Granja de que abaixo falaremos em os annos de mil e trezentos e oitenta. Rende anualmente, huns annos por outros, oitocentos mil réis. N. **9**. Do que se pergunta no numero **9**, e **10**, e **11** e **12**, não tenho que dizer por não haver nesta freguezia do que se desconta. N. **13**. Três capellas ornam esta figueira, duas dentro do mesmo povo e outra em seu suburbio. São aquellas huma da vocaçam e titulo da Senhora da Piedade, da admenistração do morgado, do appelleido dos Cardozos. Hé a outra de que hé padroeiro o Gloriozissimo Soldado de Christo, o Martiri S. Sebastiam, em a qual está erecta huma numeroza irmandade das Almas, de quem hé portedor o mesmo S. Sebastiam. Entre o Nascente e Meio Dia distante desta freguezia menos de meio coarto de

legoa, jaz fundada huma antiquissima irmida do titulo da Senhora de Nazaret que hoje se diz a Senhora das Aveleiras, em rezam de assim se chamar a dilatada planice em que está fundada, ademenistrada pellos reverendos abbades desta freguezia. N. **14.** Quotedianamente se vê vezitada de inome-ravel multidam de pessoas que a ella concorrem assim de interessarem em sua soberana proteçam o remedio para varias enfermidades e em especial para a dos [quartaaos] e febres ardentes de que são viridicos testemunhos hum sem numero de milagres que pendentos se vêm em o interior circuito de sua irmida, sendo vezitada com cruz levantada em varios dias do anno, como hé em as outavas da Pascoa, da Ressureição, dia dos Prazeres, da Senhora, Exaltaçam da Cruz, Ascensam do Senhor Spirito Sancto, Santo Antonio, e em outros varios dias que costumam ser modavens segundo a ileiçam dos devotos. N. **15.** Os fructos de que os habitadores desta terra em maior abundancia se otilizam hé pam, vinho, azeite e castanha, tudo em abundancia grande. Nam fazemos memoria de outra qualidade de fructos attendendo à sua pouca quantidade. N. **16.** Como termo que hé da cidade de Lamego está sugeita ao juiz de fora e camera da mesma cidade, havendo nesta também hum juiz da vintena. N. **17.** Já fica declarado o que a este se podia responder. N. **18.** Se nos valermos das antigas tradiçoens acharemos que de huma antiquissima casa desta freguezia chamada da Granja, tem sahido heroes da primeira grandeza do Reino por ter sido tronco donde manaram clarissimos ramos, debaixo dos appellidos de Souzas, Carvalhos, Coelhoos e Coutinhos, sendo dos mais nobelicimos ascendentes a Senhora D. Guio-mar, filha da Senhora D. Urraca Affonso e neta do Senhor Rei D. Affonso Terseiro que pellos annos de mil e trezentos e oitenta fez mercê da apresentaçam desta igreja de que eram ademenistradores os morgados de sua caza ao Illustrissimo Cabido da Sancta Sé de Lamego, o que consta do Livro dos Obitos da mesma Sé. E não há mais couza alguma de que se faça memoria no presente interrogatorio. N. **19.** Nada a este se responde por não haver de quê. N. **20.** Nam tem correio, mas serve-se do da cidade de Lamego que chegua a Vizeu, distante oito legoas e parte à Sesta Feira e chegua à Segunda do Minho e Trás dos Montes, chegua ao Pezo da Regoa somente distante huma legoa e parte à Coarta e chegua à Tersa. N. **21.** Huma legoa para o Nascente dista da cidade de Lamego sua capital e cincoenta e coatro de Lisboa, capital do Reino. N. **22.** Por aplau-zos e attençoens que de seos moradores recebeo a Magestade do Senhor D. Affonso Quinto, quando

por esta terra passou a vezitar huma ermida do Patriarcha dos pregadores com sua espoza a Rainha D. Izabel, a implorar da Divina Omnipotencia, Prin-cepe que a Coroa lhe erdasse por interceçam do Sancto Patriarcha, o que miraculozamente conseguiram, logo ali a dita Rainha concebeo huma filha que por suas prodigiozas virtudes meresseo o gloriozo nome da Infanta Sancta Joanna, que para mostrar ser dacta do Ceo se recolheo ao Religiozo Convento de Jezus de Aveiro, estando de acistencia todo o tempo de sua novena em a cima dita caza da Granja, em cujo tempo os pervelegiou, com os nam poderem vexar para pontes, fontes, nem calssadas e que seos juiz fazem caudéis e almotassares e que a ella nam viessem os da cidade de Lamego, usar da tal juris-dição como fazem os mais povos do dito termo e outrossim que os gados pastacem juntamente com os da villa da Valdigem, distante meia legoa, pagando em reconhecimento ao concelho da dita villa lemitado onus de hum tostam, o que tudo se acha registado na camera da cidade de Lamego. N. **23.** Por poucas ahinda que saudavens se não faz descreçam de suas agoas. N. **24.** Nada a este se responde. N. **25.** Hé terra aberta, della se descobrem hum levantado castello fundado em o mais alto cume da cidade de Lamego. N. **26.** Nenhum effeito ou ruina padeceo em aquelle lamentavel e sempre memorando fenonome da Terra sucedida em o anno de mil e setecentos e cincoenta e cinco. N. **27.** Nam temos de que mais se faça memoria. Nam há nesta minha freguezia **serra** de que se possa dar conta, mais que alguns oiteiros chamados hum o [Pendam] que posto fica para o Meio Dia e outro chamado o Cairram que fica ao Nascente; nelles não há coiza digna de que se dê conta. N. **1.** Pello lemite deste termo corre todo o anno o rio chamado Baroza, o qual tem o seu principio em hum monte donde chamam Varzia de Serra, na qual nascem duas fontes, huma para a parte do Poente e outra para o Nascente, formando cada huma dellas seu brasso em que se insebervesse esse caudelozo rio. A do Poente logo no seu nascimento vem cortando varios montes a corrente de suas agoas e ajuntando-se com varias nascentes que encontra vem à villa de Lalim, donde corre já caudelozo de cujas agoas se oteliza ali huma grande ribeira da diitta villa. A do Nascente discorrendo pella serra donde forma segundo brasso nam menos caudelozo que o Poente e passando junto ao convento de S. Joam de Tarouca desse à villa de Mondim abaixo da qual se une com o outro brasso que corre do Poente e assim ambos unidos dessem e hé pouco distante do convento de Sauzedes donde se lhe une outro brasso que passa junto ao dito

convento, posto que menos caudelozo que os outros do seu nascimento e assim vem à ponte chamada de Covellas que fica pos confins do dizimatorio desta freguezia, abaixo da qual se lhe interdúz o antigo [Balsemão] chamado e conhecido pellos antigos escriptores [Varguis] e dalli furiozamente caminhando se sepulta em o rio Douro. N. **2.** Logo que se unem os dois rios se levantam arrebatados e assim continuam por todo o curso de sua brava correria tam impetuoza com as inchentes hía mais que muntas vezes derruba pontes e leva moinhos de que hé abundante, cauzado de sua perceptada descida pello que (*sic*). N. **3.** Nace incapaz de navegaçoens ahinda das de menor entidade por ser de todo o seu curso arrebatado thé o seu occazo. N. **5.** No Meio Dia tem seu nascimento e no Norte sua sepultura. N. **7.** Cria varias qualidades de peixes sendo mais em especie bogas, barbos e alguns deliciosas trutas e junto a sua sepultura se criam as bellas mugens e nos três mezes da Primavera se pescam quantidade de lampreias. N. **8.** Varias pescarias há particulares mas só na Primavera. N. **10.** Por suas margens se descobrem algumas vinhas que com bastante trabalho se cultivam mas mui fortiferas pello bom temperamento de seos sitios e em algumas partes alguns pomares de gostozas frutas. N. **11.** Nam se lhe conhece particularidade alguma nas suas agoas de que se faça especial mençam. N. **12.** No seu primeiro nascimento thé donde se unem os dois brassos tem hum e outro o nome dos lugares e termos por onde passam e dahi para baixo o de Baroza thé se sepultarem em o rio Douro. Não consta que outro nome tivesse em tempo algum. N. **13.** No rio Douro tem o seu fim ahonde chamam o Porram, lemite da villa de Valdigem. N. **14.** Em tempo de estio se lhe tiram algumas agoas em levadas para regas, nam fallando em muntos assudas fabricadas para quantidade de moinhos que por todo o rio se vêem. N. **15.** Por oito pontes, todas de cantaria e algumas dellas sumptuozas se vadea, sendo defficil a sua passagem de outra sorte, pello que contando do seu nascimento no brasso que corre para a parte do Nascente hé a primeira que fica ao pé do convento de S. Joam de Tarouca. A segunda junto a villa de Mondim e tornando ao brasso que corre para a parte do Poente, hé a primeira a que fica contigua à villa de Lalim, a segunda a que fica em a ribeira da villa de Tarouca. E dipois de incorporados os dois brasos tem por primeira a da villa de Ucanha, seguindo-se logo na distancia de huma legoa a chamada ponte de Reciam, obra moderna. E abaixo, na distancia de meia legoa, se conta por terseira a de Baroza que também tem o

nome de Ponte de Covellas, sendo a ultima de todas a de Sande, assim chamada por devidir esta villa da de Valdigem. N. **16.** Nam há senão hum grande numero de moinhos, passando de oitenta as rodas que em varias cazas estão fabricadas. N. **17.** Nunca em tempo algum se tirou ouro de suas areas por se nam juntarem em parte alguma por cauza de seu perceptado curso. N. **18.** Sem pençam alguma uzam seos circunvezinhos povos livremente de suas agoas para a cultura dos campos donde pode ser. N. **19.** Perto de coatro legoas caminha desde os seos principais nascimentos thé que fecese este no braço que nasse para o Nascente. Em primeiro lugar passa junto ao lugar de Almofada e dahi desse ao lugar de Bostello e continuando a sua corrente passa junto ao Convento dos Religiozos Bernardos de S. Joam de Tarouca, seguindo-se logo abaixo à villa de Mondim, donde logo se junta com o brasso que corre do Poente que este logo que nasce travesando outeiros vem junto ao lugar de Lazarim e dahi dese à villa de Lalim. E passando pella ribeira da villa de Tarouca se vai encorporar com o brasso que corre do Nascente, entre a villa de Mondim e lugar da Dalvares. E assim unidos pasa pello dito lugar da Dalvares e desendo à villa de Ucanha vai devedindo o couto dos religiozos de S. Bernardo de Sauzedas e passando junto ao lugar de Villa Pouca vem ao Izento de Reciam, dos Conegos Regullares de S. João Evangelista, com quem parte esta minha freguezia, cujo dezimatorio divide o mesmo rio e devedindo-o da villa de Valdije se mergulha em o Doiro. N. **20.** Não há mais de que se possa dar conta. Figueira, 14 de Maio de 1757 (*sic*). O abbade, Antonio Rodrigues Barrocas.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 15, memória 67, fls. 423-436.



LALIM

Abadia

Padroado/Apresentação: Mosteiro de S. João de Tarouca da Ordem de Cister e do Conde de Tarouca (em alternativa) Bispado de Lamego

Concelho de Lalim e Honra de Ribelas.

Comarca de Lamego

Resposta aos interrogatorios nos quais se procura saber desta freguezia de Santa Maria de Lalim, tudo que della se pode dar noticia. **1.** Hé do bispado

e comarca de Lamego e não pertense a termo ou freguezia alguma. **2.** Hé donataria do Exselentissimo Conde de Tarouca. **3.** Tem cento e trinta e nove fogos, pessoas maiores quatrocentas e vinte e seis e menores sessenta e huma. **4.** Está situada em hum vale de que se não descobre povoação alguma. **5.** Tem termo seu, e hum lugar que chamam a Honra de Ribellas que também tem termo seu no qual há juiz, escrivam e procurador, a qual justiça pertense à Coroa. **6.** A parochia está toda junta e tem só o dito lugar a que chamam a Honra de Ribellas. **7.** O seu orago hé a oito de Setembro, dia da **Natavidade da bem Aventurada Virgem Maria Senhora Nossa.** Tem a igreja três altares, altar mor, o do Menino Jezus e o de Nossa Senhora do Rozario. Não tem nave alguma, a porta principal para o Poente atravessa para o Sul e huma torre de cantaria, da parte do Norte, com quatro ventans. Na ditta igreja há huma devotissima irmandade das Almas e outra de S. Pedro de muntos sacerdotes. **8.** O parochio hé abbade cuja apresentação hé alternativa, a saber, dos Monges de S. Bernardo do real Mosteiro de S. João de Tarouca e do Excelentissimo Conde de Tarouca, a qual abbadia rende huns annos por outros, trezentos mil réis. **9.** Tem esta Colegiada igreja de S. Maria de Lalim três beneficiados e terá cada de renda, cincoenta mil réis, os quais apresenta o mesmo abbade e Sua Santidade nos seus mezes. **10.** Nam tem convento algum, nem hospital, nem caza de Mezericordia. **11.** Tem quatro capellas, huma a que chamam a capella de Nossa Senhora da Piedade, sitta em hum alto de hum monte, para a parte do Poente, ahonde se faz o Passo do Calvario. E tem a porta principal para o Nascente e duas travessas para o Sul. E outra dentro da freguezia, sitta ahonde chamam o Heiro de Nossa Senhora da Conceissam que tem a porta principal para o Nascente e a travessa para o Norte, da qual hé administrador Jozé Pereira Leitam, da freguezia de Mós. A outra fora do povo para a parte do Nascente do Martire S. Sebastiam, com a porta para o Poente e parte com a entrada que vai da ditta freguezia de Lalim para Mendim. A outra dentro da freguezia, o pé da Praça de S. Francisco, com a porta para o Nascente, da qual hé admenistradora Maria Sebastiana, viuva que ficou de Sebastiam Freire, desta freguezia. A outra capella no lugar de Ribellas, de Nossa Senhora



da Gloria, com sua gualilé, a qual algum tempo tinha a porta para o Poente e de presente por se demulir ficou para o Nascente, a qual está sitta a entrada do povo e parte do Sul com a estrada que vai para a freguezia de Britiande, as quais são do povo desta freguezia, excepto as das pessoas particulares que assim se faz mensam. **12.** Na Segunda e Tersa feira depois da Dominga depois da Ressurreissam costumam vir o povo das freguezias de Lazarim, Meijinhos, Melchons e Brithiande com seos parochos e cruz em romaria à igreja desta freguezia e nam há mais romagens. **13.** Os frutos que os moradores desta freguezia recolhem em maior abundancia hé milham e além deste centeio, trigo, feijam e munta castanha, vinho, seda e finalmente todos os frutos, excepto azeite. **14.** Tem esta freguezia juiz ordinario e mais justissas, que toda apresenta o Excelentissimo Conde de Tarouca e não entram nella justiça alguma senão o doutor corregedor desta comarca de Lamego, estando em correçam. Nos seguintes interrogatorios nada. **20.** Serve-se esta freguezia do correio da cidade de Lamego que dista huma legoa e de Lisboa, capital do Reino, sessenta e cinco. **21.** Neste e seguintes interrogatorios nada. **26.** Nam padeceo esta freguezia ruina alguma no Terremoto de 1755, mais do que cair o frontespicio da capella de Nossa Senhora da Piedade, a que logo se reparou. **27.** Nada. **1.** Chama-se esta freguezia de Santa Maria de Lalim, do bispado e comarca de Lamego. **2.** Tem esta freguezia meia legoa de comprido, do Poente para o Nascente, e outro tanto de largura da parte do Norte ao Sul. **3.** Os brassos principais desta freguezia são Ribeira e Veigua. **4.** Passa por meio da freguezia hum rio, que rega toda a ribeira e veiga. Nos seguintes interrogatorios nada. **8.** Alguns montes desta freguezia estão povoados de castinheiros e também nelles se semeia centeio, a maior parte delles são infrutiferos porque só dão lenha a que chamam urge, a que costumam cortar os moradores desta freguezia para ir vender todos os dias à cidade de Lamego. **9.** Nada. **10.** A qualidade do seu temperamento hé munto fria, principalmente em Inverno, com munta neve, que nella cahe. **11.** Nos montes della só há coelhos e perdizes e também handam lobos. **12.** Nada. O que se procura saber desta terra. **1.** Chama-se o **rio** que passa por esta terra de Lalim, Baroza, nasce no monte de Varzia da

Serra. **2.** Nasce brando porque nasce em huma fonte que lansa munta agoa todo o anno. **3.** Entra nos rios que abaixo se dirão. **4.** Não hé navegável por ser piqueno. **5.** Nesta freguezia hé quieto por correr por terra plana. **6.** Corre de Poente para o Nascente. **7.** O peixe que cria são trutas especiais, por serem de agua fria, mas poucas. **8.** Em todo o anno pescam, excepto nos mezes defesos. **9.** As pescarias são livres. **10.** Tem o longo do rio amieiros, salgueiros e algumas nogueiras. **11.** Nada. **12.** Conserva o mesmo nome que sempre teve de rio Baroza. **13.** Morre no rio do alto Douro, ahonde chamam o Pezo da Regoa. **14.** Nada. **15.** Tem huma ponte de cantaria, com três olhaes e suas goardas peguada à freguezia, da parte do Nascente, pella qual se passa indo para a de Varzea da Serra. **16.** Tem sette cazas de moinhos, que todos mohem com a agua do mesmo rio. **17.** Em o anno de mil settecentos e cincoenta e três, hum homem chamado Joam Gonsalves, cuja terra não sei e com provizam que trazia de sua Magestade, tirou ouro bastante e legitimo das terras que do rio desta freguezia ahonde chamam as Poldras e todos os dias tirava três quartas de huma oitava de ouro, pouco mais ou menos, e era tam fino que os ourives prometiam por cada oitava a dous mil e duzentos, por ser de maior quilate e dizia o dito homem que nesta terra há houro bastante. **18.** Os povos desta freguezia livremente uzam das agoas do rio para a cultura dos seos campos. **19.** Dista desta freguezia ao sitio ahonde nasce o rio huma legoa, o qual passa por Varzia da Serra e pello lugar de Mares e ahi se ajunta no sitto a que chamam o Chão de Boi, com o rio que vem do Alto do Mezio, que dista huma legoa ao ditto lugar e ambos juntos passam pella freguezia de Lazarim e por esta de Lalim e se vão juntar com o rio Baroza de Mondim em o sitto de Dalvaes, concelho de Tarouca e dahi se vão juntar todos com o regato que vem de Saludas em o sitto da Villa Pouca, e dahi com o rio Balzamam que [vem] da cidade de Lamego, em o sitto de Cuvellas. E todos estes rios juntos em hum só, se vão meter no Douro, no sitto do Pezo da Regoa e todos fenecem na barra da cidade do Porto. E nam há couza mais alguma digna de se dar noticia e tudo assim relatado hé a mesma verdade e em confirmassam della me asignei, hoje dez de Maio de mil e settecentos e cincoenta e oito annos. O abade, Gonçalo Rebelo de Pinho.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 19, memória 26, fls. 141-146.

LAMEGO – ALMACAVE

Reitoria

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Deado)

Bispado de Lamego

Concelho de Lamego. Comarca de Lamego

Freguesia de **Almacave**. Sei que o reverendo vigario da Sé, Diogo Antonio Vieira, tomou à sua conta e com disvello maior, indagar as nothicias, antigas e também modernas, desta cidade de Lamego e descrevê-las com extenção. E como a minha freguesia hé humas das duas que consta da dita cidade, por não repetir o mesmo que elle dirá no seu douto papel ou dizê-lo por outro modo que o ponha em duvida, só farei menção do que pertence à minha freguezia, meramente na razão de freguezia. E no fim apontaria alguns sugeitos de Virtudes, Letras e Armas que foram filhos desta cidade, do que talvez o reverendo vigario da Sé, não teria noticia. Hé o orago desta freguezia **Santa Maria Maior de Almacave**. Hé reitoria meramente eclesiastica porque a sua apresentação pertence *in solidum* à Sé Apostolica, Sé Vaga nos seos mezes e se dá por oppozição e do mesmo modo Sé Vaga nos da alternativa do Excelentissimo Prelado com a diferença de ser sem Bullas. O abbade e padroeiro desta igreja hé o reverendo Deam da Sé desta cidade e ao deado estão anexos por Bullas Apostolicas, estes dizimos que lhe rendem, hum anno por outro, setecentos mil réis. Hé Collegiada de dez beneficiados que rezam continuamente suas horas em choro. Cada beneficio rende, livre dos encargos e obrigaçoens de missas, etc, de quarenta thé cinquenta mil réis, servindo-os os proprios beneficiados. E se os apresentam em Economos, ficam livres para estes trinta mil por ajuste moderno que fizeram aprovado pelo Ordinario, com obrigação de satisfazerem os ditos encargos. Tem dezimatorio a parte do deado, que hé nos arredores desta freguezia de trigo, centeio, milho, cevada e vinho, que tudo se ajunta e recolhe em huma atulha e dali se reparte para cada beneficio o que lhe pertence, tirando a terça parte para a Excelentissima Mitra. O reitor tem a obrigação de rezar no choro com os beneficiados, porque come a renda de dois dos ditos beneficios, para o que hum dos dez se devidio por Bullas Apostolicas, já antigas, em dois meios beneficiados, que entram no numero dos dez referidos. E se persuadem muitos que se faz esta devizão para hum dos beneficios ficar servindo de porção ao reitor dos *centum pró rectore*, porque não tem outra alguma e hé o rendimento avultado

que tem, porque o pé de altar hé mais tenue e diminuto, de sorte que o dito reitor virá a fazer de renda a tudo, isto hé, entrando os beneficios, duzentos e quarenta mil réis. Pertence a apresentação dos ditos beneficios menos os dois que estão anexos à reitoria, ao Excelentissimo Nuncio deste Reino ou do Reverendo Deam desta Sé que tem nelles alternativa, este de hum mês e aquelle de dois. Apresenta mais o Reverendo Deam, *in solidum*, o Thezoureiro ou Sacristão, todos os annos, que renderá hum anno por outro, trinta mil réis. Hé igreja mui antiga, nella se celebraram as cortes de Lamego. Tem cinco altares, o principal dedicado à Senhora Santa Maria Maior, que está de vulto no meio de huma tribuna moderna e sendo aquella imagem do tempo da criação da igreja, está perfeitissima e ricamente estufada e dos lados direito o Senhor S. Jozé e do esquerdo, S. João Evangelista. Tem os reverendos beneficiados choro na capella mor, que elles mesmos mandaram fazer há poucos annos, não obstante o que tinham e ainda tem por cima da porta principal da igreja. O altar colatral da parte do Evangelho hé dedicado a S. Miguel e hé voz constante que nelle se celebraram as Cortes e tem outra imagem de Santo Antonio, ambas de vulto e perfeitas. E da parte da Epistola hé dedicado a Nossa Senhora da Graça, imagem antiga e vestida de roupas e tem outra imagem de vulto de Nossa Senhora da Conceição. Os dois altares do corpo da igreja, o do lado esquerdo, hé dedicado ao Senhor da Agonia, hé altar magestoso, todo de talha dourada que os devotos mandaram fazer de esmolas, obrigados dos frequentes e repetidos milagres que recebem do mesmo Senhor, que continuamente os está fazendo. Hé imagem que do modo possivel conresponde ao figurado, porque está perfeitissima e sendo antiga parece que se empenhou nella o primor da arte moderna. Hé de estatura de hum perfeito homem, está com toda a veneração, decencia e respeito, sempre occulto debaixo de ricas cortinas. E só nas Sextas Feiras da cada semana hé que se manifesta, enquanto se está dizendo missa e em dia de Janeiro em que se festeja ou quando vem pessoa maior a vizitá-lo. Do outro lado está hum altar das Almas e tem além do quadro do meio, que as representa sahindo do Purgatorio, as imagens de S. Caetano e de Santa Catherina, ambas de vulto. Está erecta neste altar huma irmandade das Almas que não tendo renda alguma estabelecida, mais do que as esmolas que se tiram pelas portas nas Segundas Feiras de todo o anno, manda dizer quarenta missas por cada irmão que morre. Tem huma missa quotidiana pelos irmãos vivos e defuntos e no fim

de cada anno se mandam tirar mil e tantas missas gerais pelas almas do dinheiro que cresce das ditas esmolas entradas e annuais. Há mais nesta igreja a irmandade do Santissimo Sacramento em que entram por irmãos todas as pessoas principais desta freguesia e taobém todos aquelles que bem podem servir e gozar da dita irmandade. Há algumas confrarias, como são a da Senhora da Graça, a da Senhora da Encarnação, a do Senhor da Agonia, a do Senhor do Bom Despacho e a de S. Miguel. Há poucos annos se eregio huma irmandade chamada de Saco, dedicada ao Coração de Jezus, e anexa ao altar do Senhor da Agonia. Todas pobres que apenas lhe chegam as esmolas e annuais para as despezas. Está no lado direito desta igreja, pela parte exterior, mas com porta para dentro, huma capella mui antiga dedicada ao Espirito Santo, que hé do morgado de Samudaens, Pedro Cardozo Coutinho, pessoa muito principal desta cidade e freguezia. Unida à porta principal da parte direita, tem esta igreja huma torre alta e antiga com cinco sinos, por ella se entra para o choro de cima, aonde os beneficiados rezam no tempo de Inverno, porque ahi tem hum bello eirado para tomarem o sol, nas horas vagas. Na metade da cidade que pertence a esta freguezia há as ermidas ou capellas seguintes: no cima da rua da Seara, huma capella de bastante grandeza e ricamente ornada, dedicada a Nossa Senhora com o titulo de Esperança e a sua devota imagem, que hé antiga e de pedra, está perfeitissimamente estufada e no meio da tribuna, que hé de talha dourada. Tem mais dois altares colatraes dedicados, hum à imagem de Christo Crucificado e outro ao Senhor Ecce Homo. Dentro dos muros da cidade antiga, no sitio chamado o Castello, há huma capella que mostra antiguidade maior, tanto na formatura della como nas imagens que estão nos seus altares. Hé dedicada ao Salvador do Mundo, que está de vulto no altar maior e nos colatraes, em hum da parte do Evangelho, Christo Crucificado, e no da parte da Epistola Nossa Senhora da Paz. Dizem que foi dos Templarios e com effeito em hum pequeno adro que tem apparecerem alguns tumulos de pedra dos que elles uzaram. Por baixo desta capella está outra dedicada a Nossa Senhora do Amparo que hé de roupas e imagem a quem o povo tem especial devoção. Defronte das grades do Castello em que se recolhem os presos do secular, está huma ermida de Santa Barbara, aonde se vai dizer missa todos os Domingos e Dias Santos, por ordem da camera desta cidade, que hé a que paga ao capelão. Está este castello unido a huma torre antiquissima, aonde fecham os muros, taobém antigos,

mas nem estes, nem aquella padeceo ruina no Teramoto do primeiro de Novembro de 1755. Dentro das cazas de Jozé Pacheco de Mendoza, pessoa de conhecida e destinta nobreza, que mora no sitio chamado de Almedina, aonde está huma fonte das melhores desta cidade, por ser abundante e de agua especial, está huma capella dedicada a Nossa Senhora da Conceição e com porta principal a rua. Ao sahir da cidade, para a parte do Douro, está huma capella antiga dedicada a S. Vicente, imagem taobém antiga e de vulto e em hum painel do retabolo está taobém a de S. Lourenço e a huma e outra tem o povo devoção especial. Tem esta freguezia quinhentos noventa e hum fogos ou vezinhos; pessoas maiores, mil oitocentas sessenta e quatro; menores, cento e onze. São filhos desta igreja e a ella obrigados os moradores do lugar de Fafel, suburbio desta cidade, que hé de poucos vezinhos. Está nelle huma ermida dedicada a Santo Antonio, a qual hé do Reverendo Arcediago de Coa, da Sé desta dita cidade. Não tem fabrica, nem rendimento algum. Taobém o são os moradores do lugar das Oliveiras que consta só de cinco até seis moradores, e está quazi unido ao de Fafel. Com pouca distancia está a villa de Medello que taobém pertence a esta freguezia. Há nella duas capellas, huma dedicada a São Sebastiam que está logo na entrada e outra da Senhora da Guia, que está no fim da ditta villa. Tem esta juiz ordinario e o seo termo hé pequeno e parte com o desta cidade. O Excelentissimo Marquês de Marialva hé o morgado della e se lhe pagam os quartos de todos os frutos ou foros, sabidos que hé mais certo. Taobém são filhos desta igreja os moradores dos lugares das Moreiras que tem huma ermida da Senhora da Luz, os de [Nozes] e os de Sangens que taobém tem huma ermida dedicada a São Sebastiam. E todos estes três são lugares pequenos e cada hum de poucos vezinhos. E ainda mais pequeno outro que chamam de Paredes e tem huma ermida dedicada a Nossa Senhora da Saude ou da Piedade. O de Souto Covo, hé muito maior, e dista desta cidade perto de meia legoa. Tem huma capella dedicada a Nossa Senhora da Ajuda que está no altar maior, vestida de roupas e os dois colatraes, hum hé de Christo Crucificado e outro de São Sebastiam. Há mais anexo a esta igreja o lugar chamado[a Foz do Bairro], hé de muito poucos vezinhos e tem hum a ermida de São João Baptista, que hé de Antonio Jozé Guedes de Magalhaens Ozorio, morgado de [Baldeleiros] (por Vale de Oleiros), huma das pessoas da mais distinta nobreza desta cidade e por tal conhecido e estimado de todos pelo seu exemplo, procedi-

mento e virtudes. Ultimamente outro lugar chamado de Penellas hé desta freguezia com alternativa, porque hum anno pertence a ella e outro à de São Martinho de Cambres que hé do Padroado Real e da comenda do Excelentissimo Conde de Coculim. Tem huma ermida dedicada a Nossa Senhora da Conceição de que hé padroeiro João Galram, Secretario do Dezembargado do Paço da Repartição das Justiças. Além do altar maior aonde está a imagem da Senhora, tem dois colatraes, hum de São Gonçallo e outro de São João Baptista. Não tem mais lugares a freguezia. Tem sim dentro della e da cidade hum convento de Religiozas Claras, sugeitas ao Ordinario. Hé convento mui exemplar, com religiozas de muita virtude. Hé padroeiro o Excelentissimo Marquês de Lourçal, como herdeiro da Excelentissima Caza das Sarzedas (*sic*). Foi o seu fundador o Excelentissimo bispo D. Antonio Telles de Menezes, bispo desta cidade em o anno de 1588. Tem mais hum convento de religiozos de Santo Agostinho que foi fundado a 23 de Outubro de 1637 pelo dezembargador do Paço, Francisco de Almeida Cabral, nas mesmas cazas em que nasceo e o dotou com cento e vinte mil réis cada anno em dinheiro. Hé padroeiro Antonio de Almeida Carvalhães, fidalgo da Caza de Sua Magestade, morador da cidade do Porto, no Castello de São João da Foz. No sitio aonde está este convento chamado o Campo das Freiras, porque taobém está nelle o das religiozas, assima referidas, há todos os annos huma feira que principia a vinte de Janeiro e acaba a vinte e seis e sete do mesmo mês e se chamam vulgarmente as Feiras de São Sebastiam de Lamego, aonde vem moradores e homens de negocio de todas as Provincia do Reino e taobém muitos de Hespanha e viriam muitos mais se não fossem em tempo tam rigorozo. Desta cidade tem sahido alguns sugeitos insignes em Virtudes, Letras e Armas, e dos que há memoria são os seguintes: Dom Giraldo Domingues, natural desta cidade, foi capitam no tempo de El Rei Dom Denis e por sua ordem foi a Roma sobre as duvidas que houve entre elle e os bispos deste Reino. E concluindo este negocio, recolhendo-se a Portugal, foi feito bispo do Porto e depois de Evora, aonde morreo. Este não era natural desta cidade, como assima disse, era sim natural da villa de Medello, que hé desta freguezia de Almacave, de familia illustre em cazas onde assestia, ainda hoje se chamam o Paço. Dom Vasco Martins que taobém foi bispo do Porto e depois de Lisboa, aonde unio o morgado da Torre de Santarém ao de Medello que instituiu seo tio Dom Giraldo e nomeou por primeiro ademenistrador ao mesmo Dom Vasco, como

consta da instituição do dito morgado. Deste Dom Giraldo Domingues foi irmão Martim Domingues, pai de Dom Vasco Martins. Deste bispo Dom Vasco Martins foi sobrinho Dom Afonso Pires, que primeiro foi conego no Porto e depois bispo do mesmo bispado. Consta isto de vareos papéis e há tradição no povo, que da dita Caza do Paço desta villa de Medello tenham sahido três bispos. Luiz Monteiro, natural desta cidade de Lamego, sendo capitam na Índia pelo seo valor, foi general em huma groça armada do Sul, no anno de 583, aonde morreo. Diogo Gomes de Figueiredo, natural do Couto, termo desta cidade, pelo seo valor e sciencia militar, foi nas Guerras da Aclamação, Mestre de Campo e ultimamente general de artilharia. Jorge Pereira Pantoja, da rua da Calçada desta cidade, foi tenente general nas mesmas Guerras. Nuno Cardozo Homem, natural desta cidade de Lamego, sendo da Quinta da Taipa de Alvellos, teve de sua molher Dona Maria Alvim, entre outros filhos, a Dona Maria de Portugal, doma do Paço, que acompanhou a Inglaterra a Senhora Dona Catherina e esta a fez Condeça de Penalva. Gonçalo Cardozo, senhor da Quinta da Taipa, foi vedor da Rainha Dona Leonor, molher de El Rei Dom João 2º, foi filho de Guiomar Cardozo, dama da Infanta Dona Brites, com quem foi para Sabóia, aonde foi condeça de [Leste]. Alvaro Pinto da Fonseca Maltez, foi coronel da cavalaria de hum regimento de vinte tropas em Alemanha, aonde morreo, sendo seu testamenteiro o Infante Dom Duarte, era natural desta cidade, está sepultado em Praga, capital do Reino da Boemia. Manoel Pinto da Fonseca, desta cidade de Lamego, foi baulio de Acre e seu sobrinho Dom frei Manoel Pinto de Fonseca, ninguém ignora que está prezentemente Gram Mestre da Religião de Malta, como taobém o ter sido seo irmão frei Martim Alvaro Pinto, baulio de Lessa e ambos naturais desta cidade. O doutor Lourenço Mourão Homem, desta cidade, foi abbade de Freigil deste bispado, collegial de São Paulo, dezembargador da Suplicação e dos Agravos, deputado do Santo Officio, arcediogo da Sé de Lisboa, do Conselho de Sua Magestade e dezembargador do Paço, assistente do Cardeal Alberto quando governou este Reino. Foi fundador do Convento de Santa Cruz desta cidade da Congregação de São João Evangelista, aonde está sepultado. O doutor Antonio da Cunha, desta cidade, collegial de São Pedro, Lente de Prima em Leis na Universidade de Coimbra, foi dezembargador dos Agravos e do Paço. Antonio da Camera, filho de Dom Manoel de Noronha, bispo de Lamego, patricio desta cidade, foi doutor em Canones, colle-

gial de São Pedro, do Conselho de Estado deste Reino em Castella, eleito Chantre de Braga. Marcos Teixeira, desta cidade, foi collegial de São Pedro, lente de Canones na Universidade de Coimbra, deputado do Santo Officio, inquisidor em Evora, conego doutoral na Sé da mesma cidade, bispo do Brazil, antes da sua divizão, foi nomeado governador da Bahia na occazião em que a invadiram os Olandezes no anno de 1624. O doutor Pedro Cabral de Gouvea, desta cidade de Lamego, collegial de São Pedro, lente de Canones da Universidade de Coimbra, deputado do Santo Officio na Inquisição da mesma cidade, foi taobém conego doutoral nesta Sé de Lamego. Rui Lopes de Carvalho, da Caza do Poço desta cidade, doutor em ambos os direitos, canonico e civil, além de outros empregos que teve foi ultimamente bispo de Miranda, com o nome de Dom Rodrigo de Carvalho, foi fundador do collegio de São Pedro da Universidade de Coimbra. Dom Jeronimo Teixeira desta cidade, foi conego na Sé de Lisboa, bispo de Angra, e ultimamente bispo de Miranda onde faleceo. Dom Joam Brito de Vasconcellos, desta cidade, doutor em leis pela Universidade de Coimbra, foi governador do bispado de Leiria e depois eleito bispo de Angra, jaz sepultado no Convento de Santa Cruz desta cidade. Ninguém ignora que se acha bispo da Guarde o Excelentissimo Senhor Dom Bernardo Antonio de Mello Ozorio, que hé da antiga Caza das Brolhas desta cidade, aonde nasceo. Dom frei Salvado ou Dom frei Salvador Martins, foi bispo desta cidade e patricio della. O Servo de Deos frei João de São Lazaro, faleceo em 23 de Janeiro de 1611, está enterrado em o Convento de São Francisco da mesma cidade de Lamego, donde era natural, faz delle menção o *Ageologio Lusitano* no mesmo dia. O padre Francisco de Madre de Deos, natural desta cidade que tomou o habito da Congregação do Evangelista em o convento de Reciam, foi hum dos que foram reformar a congregação de São Jorge de Alga, em Veneza. Faleceo com opiniam de santo em 15 de Junho de 1600, jaz no claustro do convento de Santo Elói de Lisboa. Frei Luiz de Lamego, hermita de Santo Agostinho, faleceo no Convento da Graça de Lisboa, com opiniao de santidade. Luiz Monteiro, desta cidade de Lamego foi morto pelos Echins defendendo a religião catholica, matando-o por balla em huma peça de artilharia. Frei Jozé de Santa Maria, natural de Lamego e religioso capucho, foi morto pelos gentios em ódio da fé, em 24 de Setembro de 1701. Maria de São Francisco, desta cidade, recolhida no Recolhimento de [Freireinho] deste Bispado, aonde

faleceu, foi molher de grandes virtudes e opinião de santidade, pela sua continua oração e penitencia. Brites de Prezepio, religioza do convento das Chagas desta cidade e della natural, foi de conhecida virtude. Seu corpo está enterrado no choro de baixo e sendo sepultada há perto de oitenta annos, se conservava incorrupto, como por duas vezes se tem visto. O padre Antonio de Faria, desta cidade, da Congregação do Oratorio, foi sugeito conspicuo em Virtude e Letras e na Poesia. Governou muntos annos a dita Congregação em Lisboa e faleceu a em 21 de Janeiro de 1737, faz delle a memoria o *Anno Histórico*. Daoclas Apoleio Lamecense, celebre cursor em Roma, no tempo de Caligola, faz delle menção Manoel de Faria, no primeiro tomo da *Europa Portuguesa*, por conta de hum pedra que ahi se acha, que se tinha consagrado à sua memoria. O padre José de Santa Maria, natural de Lamego, foi munto annos Geral da Congregação de São Joam Evangelista. O padre Mestre Antonio da Cruz Gouvea desta cidade de Lamego, foi vigario geral e depois geral da mesma congregação. O padre Luiz das Chagas, taobém desta dita cidade, taobém foi geral da mesma Congregação do Evangelista. O padre frei Carlos do Desterro, foi Provincial dos Antoninhos da Provincia da Conceição. Ninguém ignora que o grande escriptore Idacio foi natural desta cidade de Lamego e della bispo. O doutor Manoel Fernandes, conego magistral de Lamego e della natural, e escreveu hum *Sumario das Antiguidades de Lamego* que se imprimio no anno de 1596. Rui Fernandes, meio prebendado nesta Sé e natural desta cidade escreveu hum livro de Lamego e do seu termo que anda manuscrito. O lecionado Jorge Cardozo, natural de Lamego, escreveu hum livro intitulado *Anacephaliozes (sic) Luzitano*. Jeronimo Cardozo desta cidade, fez hum *Vocabulario Luzitano e Latino* que hé o primeiro que se fez em Lingua Portugueza. Frei Rodrigues de Deos, natural de Lamego, escreveu hum livro com o titulo de *Motivos Espirituais*. O padre Fernando Rebello, da Companhia de Jezus, natural desta cidade de Lamego, escreveu hum livro grande de *Obligationibus et Actionibus*. O doutor Feliciano de Oliva, provizor e governador deste Bispado, natural desta cidade, escreveu três tomos de *Foro Ecclesiae*. O padre Manoel Deniz de Moraes, desta cidade, compôs hum livro da *Vida de Luis Mendes, Gram Mestre de Malta*, debaixo de alheio nome e outro da *Vida de José do Egipto*. O lecionado Manoel Soares, advogado e promotor desta cidade e bispado, compôs hum tratado de *Visitacione*. Creio que não será desagradavel ao publico a noticia de

hum inscripção que se achou em hum pedra que appareceu na reedificação da capella mor da igreja de Almacave, isto hé, no sitio em que estava o altar maior antigo, servindo-lhe como de entulho em o mês de Maio de 1750, a qual se mandou colocar na parede da dita capella mor, para a parte do Nascente. Terá esta pedra quatro palmos de comprido e três de largo, tem em circuito são [...] munto bem figurados. Hé de marmore branco, com a inscripção pello modo seguinte e abaixo se vê:



Hum curiozo desta cidade, assentou que se deverá ler assim: *Juliae Marcii Marciliae Quintus Scalvius Vigilar Vivit* que vem a dizer que Quinto Scalvio consagra a sua molher Julia Manila, filha de Marcio este monumento. Se esta pedra se não trouxe de outra parte para este sitio, o que não hé crível, faz-se mui provavel o crer-se que aqui fosse o primeiro sitio de Lamego e que aqui mesmo fosse a cidade que em tempo de Trajano destruíram e arrasaram as quinze legioens romanas por se ter rebelado contra o Imperio. E não em Queimado e Queimadella como entenderam Britto e Faria, pois hé munto anterior a essa destruição este monumento, pela orthographia com que está escripta, nem naquelles dois sitios há monumento algum que comprove a oppinião dos autores assim creio que só o nome deste dois povos lhe deo motivos para a sua conjectura. Nesta cidade esteve o primeiro convento que as Claristas tiveram neste Reino, vivendo ainda Santa Clara, cujas religiozas foram mudadas para Santarém para hum convento que ali lhes mandou fazer El Rei Dom Afonço 3º e o sitio em que esteve este convento não constou certo há hum tradição que fora junto à capella do Salvador do Castello; e faz-se crível que estivesse onde hoje está situado o convento de São Francisco dos Capuchos porque abrindo-se os alicerces para se fazer no dito convento hum enfermaria se acharam allguns esqueletos de molheres com toucas e habitos, como de Claristas. Pelos

annos de 1720 para 1730 se pedio da Corte huma noticia com huns interrogatorios mui semelhantes a estes que havia de servir aos Academicos que haviam de escrever a Historia Ecclesiastica de Lamego e sei que se remeteo hum papel feito pelo doutor Jozé Carneiro Tavares e Jorge Pacheco de Mendonça, de cuja recepção consta nas *Memorias* da Academia Real da Historia Portugueza, em que se lê que o dito doutor Jozé Carneiro Tavares tinha mandado muntas noticias importantes e que se tinham entregado ao Academico o que pertendiam e como as memorias deste bispado ainda não sahiram à luz, se podendo queimar estas noticias no incendio do Terramoto advirto que ficaram nesta cidade algumas copias destas noticias, que sendo percizas se mandarão. Lamego, 13 de Julho de 1758. Jozé de Sousa [M^a] Evangelista Taveira, reitor de Almacave.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 19, memória 42, fls. 351-368.



LAMEGO – SÉ

Vigararia

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Bispo)

Bispado de Lamego

Concelho de Lamego. Comarca de Lamego

Descrição da cidade de Lamego e sua primeira fundação. Não satisfeitas de vulgar fama, mas sim ambiciosos de nome e termo sahiram da antiquissima e dilatada Provincia da Grecia algumas egrejos Lacedemonios que obrigados do seu magnanimo coração e insaciados de darem ao mundo Glorioso Nome de sua Patria, acompanhando-os innumeraveis exercitos de mui luzidos esquadroens compostos de bem disciplinados soldados, convocando illustres familias, vieram a Espanha, entrando pela parte da Celtiberia que fica entre Castella e Navarra, como diz o padre Costa na sua *Corografia Portuguesa*, Lb. 1, tom. 2, pag. 238, citando a Estrabo na sua *Geografia* para effeito de a engrandecer com innumeraveis lugares e opulentas cidades. Mas como o seo invencivel valor lhes dava esforço para mais elevado pensamento de conseguir maior gloria, passaram à Luzitania. Em hum dillatado valle chamado hoje o Campo de [Masterens] que dista do celebrado rio Douro huma legoa e outra desta cidade de

Lamego, fizeram assento os dittos Lacedemonios com alguns Celtas da Gallia Transalpina, que já na Luzitania habitavam, tam fatigados das innumeraveis serras e das dificuldades dos rios que tinham vadeado, defendendo com a boa ordem e fortes armas do impeto dos barbaros que em varias choças viviam pelas branhas que diz Brito na sua *Monarquia Luzitana*, Lb.2, p. 131, se não atreveram passar adeante; não só pelo já refferido mas temendo o caudelozo e arrebatado rio Douro, incultos caminhos e altos montes que se lhes offereciam da outra parte. Tomaram acento neste sitio que se constitue pela parte do Nascente, baze a hum monte daquelle horizonte o mais elevado, a quem deo gloriozo nome, ainda que a menos tempo, a antiga capella da milagrossissima imagem de Sam Domingos de Queimada, que lhe serve de coroa e a mais vigilante sentinella. Não teria o diamante [aucamaçoens] de brilhante e menos daria a conhecer o luzido dos seos fulgores, se não lançasse de parte o disfarse do rebuço, nem tam pouco Romulo, Eneas e Ulisses se denominariam singulares, senão emprendessem acçoens eroicas e elevassem seu alto pensamento a fundação das mais insignis cidades, também estas duas familias dos Lacedemonios ou Lacones e dos Celtas não conseguiriam o eterno nome de eroes famigeradas se se ocultassem com humas deminutas choupanas de madeira onde viveram alguns tempos disfarsados, como diz Brito na sua *Monarquia Luzitana*, Lb. 2, pag. 131. E por isso persoadindo-se que o ocio lhes escurecia o resplendor de seus coraçãoes magnanimos, e punha obstaculo ao dezigno de suas acçoens illustres, se resolveram a fundar [alli] huma cidade. Mas como das emprezas mais façanhozas nasça a ambiçam de cada hum querer adquirir para si gloriozo nome aquelle como mais da discordia produzio a emulação, pois ahinda a cidade apenas se tinha proposto na intellectualidade de seos fundadores, já esta se conhecia firme com os coraçãoes dos mesmos com fundamentos mui solidos. E como os vinculos de amizade sejam mais débeis que os anhelos da vangloria diz Laymun, Lb. 2 que se moveu questam entre elles sobre o dominio e denominação da futura cidade, porque os Celtas o queriam ter como naturaes da Provincia e os Lacones o pertendiam como nasceonaes mais illustres e por serem mutores do intento, separaram-se huns dos outros queixozos e estimulados, supportando os assaltos que os barbaros lhes davam de dia e de noute. Tal foi o damno e tanto os apertou a necessidade, principalmente aos Lacones, que se viam em terras estranhas e tam entranhados no sertam que

obrou aquelle mais do que fizera a antiga amizade. Pactearam, pois, entre si que os Celtas dominariam a cidade e os Lacones lhe dariam o nome, desejando mais a eterna gloria deste que a utilidade caduca. Para fundaçam da nova cidade convocaram toda a gente que estava dispera pelos pequenos povos, chamados na antiga lingoa de Espanha [Murgi], como diz o bispo Pinheiro nas suas *Annotac. Part. 2* e ahinda no prezente seculo dão a nomenclatura de *Burgi* ou *Burgos*. Todos com notavel alegria e excessivo gosto principiaram o desejo da obra, querendo cada hum por si levar ventagem aos mais na applicaçam, pois sendo muitos os operarios, em todos se estabelecia hum só disvello. Assim em poucos tempos se admirou a cidade circuitada e fortalecida de hum fermissimo [muro] e complectamente acabada, 361 annos antes da vinda de Christo, como diz o reverendissimo padre Francisco de Santa Maria na sua *Chronica do Ceo Aberto na Terra*, Lb.2, pag. 402 e Estrabo na sua *Geografia*, Lb.3. Foi tal o gosto, tanto o prazer e jubilo tanto com que se deleitavam de ver a sua cidade com todo o primor feita, que recreando-se na sua admiravel architectura, lhes nam vinha à memoria fazer nova transgressam. Nella habitaram, uzando dos mesmos costumes dos Lacedemonios, como affirma Strabom, Lb.3 e Joam Bahen 3 Lb. *De moribus gentium*, cap.25, dominando-a já os Celtas e tendo-lhe posto os Lacones o nome de *Laconi Murgi*, cujo costume observavam assim nas cidades que eregiam, como nas terras em que habitavam e possuiam, conforme o livro do *Genезis* e David no Psal. 48 *vocaverunt nomina sua in terres suis*, para effeito de eternizarem sua memoria e se immortalizarem na fama, significando na primeira palavra do tal nome, a essencia da sua Patria e na segunda a dos dittos povos pequenos, que como tinham cooperado para a factura da cidade, não quizeram deixar de lhes satisfazer com a permanente [aclamaçam] das suas terras. Foi tam opulente esta cidade que diz Joam Gerund no seo [*Paralissom*] ser a maior de Espanha athé o tempo do Imperador Trajano. E porque se rebellou depois contra o Imperio Romano, foi destruida e queimada, o que ahinda hoje com mudos e dolorozas vozes no-lo testefica hum lugar que está no alto do ditto valle chamado Queimada, donde tomou o nome a sobreditta capela de Sam Domingos de Queimada, e outros muitos lugares circumvezinhos que em huns se descobrem sepulturas mui estreitas,



quanto podessem accomodar hum corpo e do mesmo feitio delle. E se admira com algumas estarem ahinda corpos com seos ossos organizados e serem do comprimento de dez palmos e em outros querendo refundar algum edificio se encontra debaixo da terra muita quantidade de tejjollos pegados com cal e em partes o mesmo lastro de cazas com suas paredes e repartimentos de tejjollo de altura de dous ou três palmos, que todas estas ruinas nos estão contando com innanimados [ecos] a sua fatal destruição e assim vieram os Gregos exprimentar nesta cidade o que na de Tróia com tempo de Priamo cauzaram. Nas terras circumvezinhas de *Laconi Murgi* edeficaram os Lacones e Celtas mais povoaçoens, pois Ptolom. no cap. 5º da *segunda Tabola da Europa* põem junto de Laconi Murgi a cidade de Lama, que Hortelio e Vasconcellos chamam Lameca, como diz o padre Costa na sua *Corografia Portugueza*, Lb. 1, tom. 2, pag. 238, a qual com pouca corrupção se chama hoje Lamego, e hé aonde no tempo prezente existe o castello e sua rua que abaixo descreverei. E assim perecendo em seos ultimos desmaios a soberba *Laconi Murgi*, as dispersas e diminutas reliquias della se ajuntaram à cidadade de Lama ou Lameca que foi permanecendo e se conserva com o nome de Lamego e seria verisimel que tomasse o nome que os autores citados lhe dão, por ser no tempo da sua edificação pelos Lacones mui celebre o capitam Lamaco na guerra do Peleponezo. E antes que a dominassem os Mouros e já no tempo dos Godos se denominaram os bispos desta cidade, Lamacenes, e nas divissoens que fez dos bispados o Imperador Constantino e depoes Vamba, rei dos Godos, já lhe chamando Lamecum. E assim parece que este tomaria o appellido da cidade, pões antes dos arabes e godos, já conservava os taes vocabulos. Sugeitando os Mouros com fortissima guerra toda a Hespanha, de cuja lamentavel perda e destruição das cathedraes della, nos dá [arvas] e deploraveis lembranças D. Rodrigo na *Historia Geral*, Lb. 3, cap. 20, ser no anno de 714, ficou também Lamego supportando a mesma desgraça, sujeita a regulos que a dominaram entre os quaes foram [Muca] e Loleima e depoes a restaurou com igual braço e valeroza El Rei Dom Afonso 3 de Leam, filho de Ordonho, pelos annos de 870, como diz o Livro dos Obitos desta Sé nas palavras seguintes: *Ib. Re Alfonsus Illustris / Filius Ordonis [...] / Lamadensem Restauravit / Baracharam et Egitaniam*

/ *et Regnavit annis 18*. E da *Historia dos Godos*, consta que elle principiou a reinar na era de 904 e que tomou aos Mouros muitas cidades na Luzitania, supposto não especifique Lamego. Conservando a Mourama a memoria da vergonhoza retirada que contra sua vontade fez das Hespanhas, impellindo-a o valente Dom Afonso 3º de Leam e recordando-se da injurioza despedida, deixando seos estandartes, fortes armas e escudos inexpugnaveis alcatifando os arreais de cujos fregmentos levantou gloriozo trofeo o ditto rei. E dezejando vingar-se das injurias passadas, segunda vez arvorou bandeiras contra Portugal. Entrando o bravo e cruel rei Athegib, chamado Almanzor, pela Luzitania no anno de 980, com infernal impeto e raivosa colera, destruhio tudo a fogo e sangue. E nesse tempo ficou Lamego e vizinhanças, sendo lamentavel theatro da sua impeedade. E não saciado com tam terrivel [mordedura], fez outra entrada pela mesma parte no anno de 990, em que acabou de assolar toda a cidade, não ficando pedra sobre pedra, como diz o já citado D. Rodrigo, Lb. 5º, cap. 14, falando desta entrada do referido Almanzor. *b. A Durio qui erat limes / Inter Christianos et Arabes usque / ad fluvium [Estobam], omnia / vastavit*. E o diz também a *Historia dos Godos*, na era de 904, acrescentando: *Ib. Permanuit autem regnum / Hispanie Christianorum usque / ad Almanzor*. Assolada e despovoada, assim a cidade, entraram os Mouros a povoa-la e a redifica-la. E consta que no anno de 1030, era regullo della Huim Alboasem, cuja filha Ardinga, querendo cazar com Dom Thedon, fundador da Granja do Thedo deste bispado de Lamego e 4 legoas distante desta cidade, o qual depois de ter alcançado grandes vitorias dos Mouros, lhe pôs o seu nome e este era irmão de Dom Rocezendo, que deu o nome a Rezende, também deste bispado que dista 3 legoas do nosso Lamego, e ambos filhos de Dom Ermigio e nettos de Albomazar Ramires, filho illegitimo de Dom Ramiro segundo, Rei de Leam, como diz o referido Padre Costa na sua *Corografia Portugueza*, Lb. 1, tom. 2, pag. 255, cap. 10 e pag. 262, cap. 20, foi batizada por Galazio, monge do Mosteiro de Sam Pedro das Aguias, também deste bispado, e padeceu martirio em o dia da Fé, cujo golpe encontrou seu proprio pai aos 4 de Fevereiro, como consta do titulo que refere Brito, *Part 2, Lb. 7, cap. 27*, in fine e George Cardozo no seu *Ageologio*, Tom. 1. Ao rei Huim Alboacem, succedeo no governo de Lamego seo filho Zadan Haben Huim. Este foi o que aperfeioou a antiga cidade e a cercou de muros e castello, como abaixo refferirei, e assim a elle deve Lamego a sua ultima reedificação. Povoou e deu

nome a muitos leguares circunvizinhos, por estender o seu dominio desde o dilatado rio Douro athé o Tavora e Vouga. Este celebrado heroe foi o povoador destas terras e nellas teve o maior dominio, como afirma Brito, Lb. 7, cap. 28 allegando a Cronica antiga do Mestre Rezende, fazendo menção do mesmo regulo ladan. *Ib. Iste fuit maior regulus / regulis de Lameco et multa / populavit, loca a Durious / que Tavora et Vouca flumina*. E Rodrigo Mendes Silva na *Poblacion de Hespanha na Discripção de Portugal*, cap. 8, 187, 189 et 190. E por isso as povoaçoens destas terras conservam ahinda hoje muitos vocabulos arabigos que indicam dever sua origem ao tempo que a dominaram os Mouros e a fabrica do castello e muros da antiga cidade bem declaram ser architectura delles, e não de Godos, nem Romanos, como também huma fonte principal que entam havia, à qual chamavam Almedina, que ahinda hoje conserva o mesmo nome. Da mesma sorte a antiquissima Collegiada de Almacave, cujo nome traz sua etimologia de hum rio Mouro chamado Almacave, por reedificar nella a sua Mesquita, como diz frei Agostinho de Santa Maria no *Santuário Mariano* Lb. 2, Tit. 1, pag. 146, a qual ao presente hé juntamente igreja parochial e desta tomou o bairro o mesmo nome e se acha situada fora dos muros. A esta mesma freguezia pertence o lugar de Fafel, da parte do Noroeste e da parte do Norte a Quinta de Alboacem, hoje chamada Alvoracens, que pelo primeiro nome manifesta ter sido de Huim Alboacem, já referido, além de outros muitos lugares em pouca distancia, que pelos seos appellidos mostram terem sido do regulo Zadan Haben Huim. A este regulo conquistou El Rei Dom Fernando Primeiro de Castella, chamado o Magno, a 22 de Julho de 1038, trazendo em sua companhia o famoso Cid Rui Dias como diz a *Historia de Hespanha* e segundo a dos Godos a 29 de Novembro de 1017, a quem fez tributario, deixando com o poder e mando para quietação de seos moradores. Finalmente a restaurou o Conde Dom Henrique, progenitor dos nossos reis, per forsa de armas de 1102 ao principe Echa, filho ou netto do Zadan Haben Huim, como diz o titulo que traz Brito na *Chronica de Cister*, Lb. 5, cap. 1, o qual pagava feudo ao ditto conde, mas querendo sacudir o jugo e introduzir-se senhor das Terras da Feira, o mesmo o investio no Valle de Arouca, junto da ribeira, Darda, ahonde o famoso Egas Moniz, aio depois do primeiro rei Dom Affonso Henriques, venceo e prendeo ao sobredito [Echa] e a sua molher Axa Anzures. Porem convertendo-se à fé, por illumination do Ceo, se appellidou Echa Martin, a quem

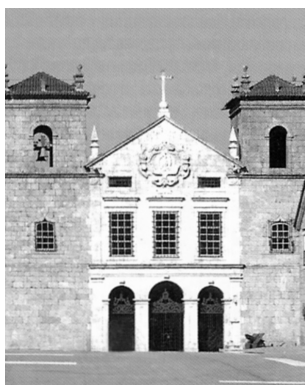
armou cavalleiro no seguinte anno, conforme o rito catholico, deixando-o pacificamente no governo, com o tributo da quarentena, como diz o mesmo Brito e Brandam na 3 parte da *Monarchia Luzitana*, Lb.18, cap. 20. Mas o zellozo Dom Afonso Henriques, não permittindo cizania entre o trigo limpo dos fiéis, deixou esta cidade livre para a Coroa. Passando depois o dito Echa Martin a viver em hum lugar intitulado Villa Secca de Armamar, deste bispado de Lamego, que se lhe fez couto e bem se pode presumir que a molher do ditto regulo não era moura de sua natureza, mas sim filha de pais christãos pelo patronimico de Anzures. E ver que Anzur e sua molher Elva foram catholicos e possuiram muitas terras em Arouca e edificaram o mosteiro das Religiozas que ahi há, no anno de 961, como refere George Cardozo nos *Commentarios* ao dia [6º] de Janeiro e poderia ser de geração destes. Fica esta nobilissima e antiga cidade de Lamego na dilatada Provincia da Beira Alta, que tem seu assento no coração do Reino. E lhe pôs o nome o ser unica de Portugal, que comprehende as duas Beiras, a saber, margens da raia castelhana e das praias do mar Oceano, que lhe mede a largura pela foz dos dous rios Douro e Mondego, que huma à parte da Provincia de Entre Douro e Minho e a outra da Extremadura Portugueza. E de Castella a Velha a separa toda aquella porção de terra entre os dous rios, Tejo e Coa. Tem trinta e quatro legoas de largo, começando de Abrantes até Villa Nova do Porto, e trinta e seis de comprido, contando da villa de Buarcos até Touroens. De Abrantes até à Foz de Agueda tem quarenta e cinco legoas e desde a foz do Douro até Rosmaninhal, cincoenta e huma, com que vem a ter de circunferencia duzentas legoas com o que torce para costear a Extremadura, como diz o Padre Costa na sua *Corografia Portuguesa*, Lb.1, Tom.2, pag.1. Contém pois em si esta cidade de Lamego duas cidades, huma antiga e outra moderna. A antiga hé o Bairro do Castello, reedificada pelo já referido Zadan Haben Huim e está situada em hum outeiro e consta somente de que incluye o recinto dos muros que ahinda com pouco damnificaçam estão quazi todos em seo vigor, feitos de muito boa cantaria, em forma prolongada do Norte ao Sul, com duas portas para os dittos dous pollos, a do Norte chamada hoje da villa, que antigamente se chamou a dos Figos e pertence à freguezia de Almacave e acha-se imminente para a ditto parte. A do Sul se chama a Porta do Sol e com maior emminencia fica dominando o sitio da Sé, palacio dos bispos, Collegio de Sam Niculao e a maior parte do Bairro de Baixo e da

mesma se avistam varios lugares em distancia de quatro legoas, por partes, que em seu lugar nomearei. Sobre o arco desta porta está huma capella de Nossa Senhora da Graça que só tem serventia por humas cazas antigas que são a capella dos religiosos de Sam Barnardo do Convento das Salzedas deste bispado de Lamego. E nesta porta se rematava a antiga cidade que consta só de huma rua do meio para cima, pertence à freguezia de Almacave, aonde está situado o castello com sua praça e torre muito alta com dous baluartes e algumas capellas que de tudo dará relaçam o reverendo reitor da ditto freguezia. Do meio da sobreditta rua para baixo, pertence a esta minha freguezia. E logo da parte da mão direita está huma capella, de que hé orago a Senhora da Boa Morte, ainda que na instituição se lhe dá o nome da Senhora da Conceição a qual capella instituiu o padre Manoel Alvares, o [Beas] morador que foi na mesma rua e minha freguezia. E hoje pertence a Donna Sebastiana Thereza, assistente na cidade do Porto, veuva que ficou do doutor Antonio de Souza e a sua filhas. Não hé frequentada de romagens. A Senhora hé de vulto estofada, o retabulo dourado e a capella primorozamente adornada. No meio da povoação para o Oeste tem huma boa cisterna de abobada e está fechada, porque nella tem sucedido varias desgraças. A cidade moderna, ou para melhor dizer a extensão da antiga, também hé de forma prolongada de Norte a Sul e vem descendo de hum para outro pólo, costeando a antiga do castello da parte da mam direita. Está situada nas fraldas de huns montes e serras. Da parte do Norte lhe fica vizinha a serra de Mon-Santo, que hé o mesmo que Monte Santo, como antigamente se denominava, por ser lugar, que servia de cemiterio dos que morriam apestados, no tempo da antiga peste, que houve nesta cidade, ahonde existem humas fragas muito altas, em que no tempo das guerras se costumava por o facho. Do Noroeste e Oeste a assombra a serra de Penude que lhe fica eminente a tiro de pessa. E da parte do Leste lhe fica em distancia de huma legoa a serra de Sam Domingos de Queimada e do Sul o monte da Tamboreira, que está pendente sobre o bairro d'Além da Ponte, em que termina a cidade, a qual se não descobre, senão depoes que quazi se entra nella. O seo terreno hé dezigual porque o alto desta para a parte do Norte hé plano, a que chamam Praça de Cima, fora do Castello. E logo este e a rua que pela parte de fora do muro a acompanha, vai descendo, como assima disse athé o bairro da Sé, onde torna a largar-se em planicie athé à capella da Senhora do

Desterro. E dahi para baixo torna a descer à ponte de Balcemão e ultimamente sobe, posto que pouco, à capella de Sam Lazaro. E do principio até o fim desta cidade hé situada em forma de huma lua crescente, da qual faz a ponte Borial a rua da Seara e a ponta Austral a rua de Sam Lazaro. E o meio corpo o fazem o bairro da Sé e o palacio episcopal, pelo que vem a ter de comprimento de huma e outra parte, hum quarto de legoa. Principia esta minha freguezia da Sé, pela parte do Norte na rua da Mizericordia e tomou este nome, por lhe servir de Coroa a Real Igreja com este vocabulo intitulada amparo da pobreza e necessidade do povo e peregrinos, de cujas obrigaçoens e irmandade foi o primeiro instituidor neste Reino o muito reverendo padre frei Miguel de Contreiras, religiozo da Ordem da Santissima Trindade e Redempção de Captivos, confessor da Rainha Donna Leonor, mulher de El Rei Dom João o Segundo, como diz o padre Costa na sua *Corografia Portuguesa*, Lb. 1, tom. 2, pag. 9, posto que El Rei Dom Manoel instituiu depois as cazas della, das quaes sendo huma a desta cidade, que foi erecta em 20 de Abril no anno de 1519, por provisão do mesmo Senhor, como consta de hum termo em hum livro da ditta caza, feito no referido dia e anno nas cazas da camara desta cidade, a qual convocou a nobreza o doutor Antonio Correa, corregedor da mesma cidade, natural de Cima Coa desta Provincia. E em presença dos officiaes da sobreditta camara e povo, declarou que o ditto Senhor lhe mandava instituir irmandades de Mizericordia nas cidades da sua jurisdiçam e a beneplacito de todos se instituiu esta, para que consta dar cada pessoa cem réis e quatro varas de estopa ou seo valor, e elegeram logo por provedor da ditta irmandade ao referido corregedor e lhe constituiram irmãos da meza. E esteve esta irmandade de muitas annos em o convento de Sam Francisco desta cidade, enquanto senão fez a igreja propria. Foi esta erecta na antiga caza dos morgados de Val d'Oleiros, por cujo motivo se acha no pavimento da capella mor, huma sepultura com armas e letreiro em demonstração de se não poder enterrar na ditta capella mor mais que os senhores da ditta caza por estes haverem dado o sitio para se edificar este templo de cuja caza e morgado hé hoje senhor e administrador Antonio Jozeph Guedes de Magalhães Ozorio, desta minha freguezia natural. Tem o altar mor tribuna dourada e apainelada com insignes pinturas da Paixão do Senhor e no meio junto à banquetta, hum grande painel da Vizitação da Senhora a Santa Izabel, que hé o seo orago, por cima do qual tem huma tribuna dourada,

que cobre outro painel de igual grandeza, em cujo está ricamente pintada a imagem de Nossa Senhora com o titulo da Mizericordia. Hé a capella mor pintada pelo tecto. Tem no cruzeiro da parte do Evangelho hum altar do Senhor Ecce Homo, de vulto e da parte da Epistola outro altar do Senhor Crucificado, ambos com retabulo de arco dourado. Hé toda a igreja azolejada e apainelado o tecto. Tem boas grades de pao preto bronzeadas. Tem seo coro com grades, rodeado de cadeiras de espaldar e duas grandes frestas com vidraças, em cujo rezavam o officio divino cinco capellaens, a quem pagava o reverendo abbade da freguezia de Barcos, deste bispado, dando a cada capellam quarenta mil réis de congroa, o que não durou muitos annos, por se não achar o ditto abbade com rendas sufficientes para sempre deixar estabelecida semelhante collegiada. Tem huma tribuna com grades de ferro pintadas, aonde assiste a meza nas funçoens publicas para esta se vai pela caza do despacho que fica no mesmo andar. Hé esta de bastante comprimento e largura, com varias frestas de vidraças e huma janella rasgada que cae sobre o pateo da igreja. Hé pintada pelo tecto, guarnecida de painéis e guarda roupas que servem de cartorio. Tem em taboa a lista dos irmãos, distintos os nobres dos mecanicos, que por todos vem a ser duzentos. E outra dos que tem sido provedores. No topo desta caza está huma meza redonda, guarnecida de pano de veludo azul com franjas, rodeadas de bancos de espaldar de moscovia para os doze irmãos da meza, que são seis nobres, com o escrivão, e seis mecanicos, se sentarem, aonde rezolvem com o provedor prezidente os negocios e couzas pertencentes ao regime da Santa Caza. E ficam todos em circulo redondo, sem precedencia, como os doze cavalleiros da taboa redonda, instituidos por Artur, rei de Inglaterra, porque neste ministerio como irmãos todos devem ser iguaes. E por isso El Rei Dom Felipe o Prudente, tendo-lhe beijado a mam hum irmão da Mizericordia e dizendo-lhe depões que tinham assentado por irmão a Sua Magestade, na despedida não consentio segunda vez lhe beijasse, concluindo que já era seo irmão. Tem, excepto os doze irmãos referidos, seu provedor, que todos se elegem cada anno por administradores da ditta Santa Caza a que vulgarmente chamam irmãos da meza, os quaes também tem assento na mesma em huma cadeira de moscovia que fica debaixo de hum rebatulo de talha dourada, dentro do qual está huma perfeitissima imagem de Christo crucificado, coberta com cortinas de damasco roxo, a qual vai nas procissoens que fazem os irmãos.

Nesta igreja em o dia da Vizitação vai o Reverendissimo Cabbido desta Cathedral e beneficiados de Almacave, com a camara em procissam. Tem a porta principal para o Sul, com pateo quadrado de pedra de cantaria e cercado da mesma. Deste se sobe por huma escada a huma varanda sobre arcos, tudo de pedra lavrada, por onde se entra para a ditta caza do despacho. Tem bella sacristia e mais duas cazas muito capazes para commodidade de varias alfaias e trastes. Também conserva definitorio que consta de seis irmãos nobres e seis mecanicos, os quais não tem administraçam e somente são chamados para effeito de rezolverem alguma duvida grave que lhes propõem os irmãos da meza. Bem conserva e ahinda hoje observa esta nobre irmandade as obrigaçoens, que a todas impôs seu primeiro fundador, pois tem por gloriozo brazam, ser amaparo das orfãs, socorro das veuvas, azilo dos pobres, guia dos caminhantes e peregrinos, libertadora dos presos, alivio dos doentes, Mizericordioza para com os defuntos pobres, despertadora dos pecadores e ultimamente vivo exemplar da humanidade. Hé amparo das orfãs, pois treze ditta esta Santa Caza, cada anno, a saber, huma nobre com noventa e seis mil réis, de quatro em quatro annos e há-de ser desta cidade e seu termo. Duas filhas de officiaes cada huma com dez mil réis, e hão-se ser desta cidade; duas do bispado com outros dez mil réis cada huma; duas com os mesmos dez mil réis cada huma e hão-de ser desta cidade e suburbio; duas também desta cidade e suburbio cada huma com outros dez mil réis; huma do concelho de Sam Martinho de Mouros deste bispado, com vinte mil réis; outra da freguezia de Penude, também deste bispado com trinta mil réis; e duas com cem mil réis cada huma, sendo que para todos estes dottes concorreram alguns legados de pessoas particulares. Todas estas orfãs hão-de ser de pai ou mai com obrigaçam de cazarem dentro de certo tempo, que vivam honrada e honestamente. Hé socorro das veuvas por quanto tem cento e treze ordenadas cada mez, entrando neste numero donzellas recolhidas e honestas, velhas, estrupeadas e entrevadas, com o que faz grande despeza. Hé azilo dos pobres que com o mais ardente zello de caridade socorre com meza a todo o pobre que a mesma supplica com suas petiçoens, além de muitas particulares esmollas que dá, sem ser movida de supplica. Hé guia dos caminhantes e peregrinos porque todos que necessitam de carta de guia



com liberal mam lha manda dar e com sua esmolla costumada e aos enfermos ou a outros que tem impedimento de poderem caminhar a pé além do referido, lhes manda dar cavalgadura; e aos passageiros assim deste Reino, como de fora, que vem com carta de guia, os manda prover de sua esmola, com o que faz excessiva despeza, pois no discurso do anno hão-de chegar todos a perto de quatrocentos. Hé libertadora dos presos que não só livra dos crimes a todos os pobres que estão presos no castello desta cidade, correndo franca e geralmente com todos os gastos em seos livramentos, assim nos juizos da mesma, como na Relaçam da cidade do Porto athé os pôr em sua liberdade, com o que faz sumo gasto, que já attendendo a isto as Magestades lhe concederam provizão para os escrevaens lhe não levarem mais que meios salarios nos livramentos de seos presos admetidos, mas também concorre todos os dias com o necessario para sustento dos mesmos que vêm a numerar hum anno por outro, mais de trinta presos pobres admetidos. E aos mais que adoessem na mesma cidade, sendo pobres os manda curar a Santa Caza, com assistencia de medico e cirurgião, botica e reção. E em hum dia de cada semana dá geralmente de jantar a todos os presos do castello a que chama o Monte de Caridade. Hé alivio e unico remedio dos doentes que debaixo da sua piedoza capa recolhe geralmente a todos os doentes pobres, mandando-os curar de qualquer enfermidade de que seja, no sumptuozo e magnifico hospital de que hé administradora, como em seo lugar direi, assistindo-lhes com medicos, cirurgioens, sangradores, botica, reção e com tudo o mais que lhes hé necessario, vizitando e servindo-os com todo o zello e caridade e amor que pairesse ser enfermo de caridade sobre seos doentes, pelo dezejo que tem de lhes dar saude e vida, bem como a galinha, que sendo seos filhos os dezanimados ella hé a enferma. E suposto não admitta a curar-se no ditto Hospital alguns doentes de enfermidades contagiozas, com tudo assiste-lhes em suas cazas, com o necessario, como se estivessem no mesmo hospital, o que também uza com os mais doentes pobres da cidade, fazendo supplica para a ditta assistencia, com o que faz extraordinaria e exorbitante despeza. Hé mizericordioza para com os defuntos pobres, não só fazendo gastos com mortalhas, enterros, covas e dando seos corpos pelo amor de Deos à sepultura, mas aliviando suas almas das penas de Pur-

gatorio, em mandar dizer huma missa em altar privilegiado por cada hum dos que morrem no hospital e por outros que vão da capella do mesmo para a sepultura, cuja caridade tem com os mais defuntos pobres que para isso hé rogada, excepto de lhe mandar dizer dez missas. Hé despertadora dos peccadores que com clamores do Ceo intoados pelas mais attractivas trombetas de bem concionados sermoens de [missam] que em todos os Domingos da Quaresma e em diversos dias da mesma, se fazem na sua igreja, chama a todos que os querem ouvir, assim para huns se apartarem da sua má vida e estimulados pedirem a Deos perdam dos seos peccados, como para outros constrictos perseverarem em suas boas obras. Hé ultimamente vivo exemplar da humildade pela mais heroica e juntamente humilde acção do lava pés, que todos os annos se faz na ditta igreja em Quinta Feira Santa, cuja função executa o provedor da mesma caza com a assistencia da meza e mais irmãos, lavando os pés a doze pobres, regalando-os com hum grandeozo jantar, dando a Santa Caza hum vestido a cada pobre e doze vintaens de esmola, imitando nisto o exemplo que Christo na mesma funçam deo a seos discipulos, e justo era que aprendesse e tomasse exemplo de tam bom Mestre, compondo-se esta nobre meza de treze irmãos, com o provedor, a imitação de Nosso Salvador com seos Apostolos. No dia em que se faz eleição da meza nova, que hé a três de Julho, costuma dar o provedor eleito esmola geral de hum vintém a cada pobre, e não querendo este fazer semelhante despeza, o que raras vezes succede, supre a Santa Caza como pia esta falta, dando a mesma esmola geral. Enfim para referir as obras de Mizericordia e Piedade que exercita esta Santa Caza, seria necessario fazer disso huma grande relaçam, pois basta só dizer que se inflama com hum [ethema] de caridade com o proximo e não perde ocazião de a exercer, que tendo de renda cada anno três contos e trezentos mil réis, lançadas as contas, ahinda há annos que contribue o provedor para os gastos com dinheiro da sua algibeira. Tem doze capellaens que annoalmente dizem as missas de obrigaçam da caza. Hé esta Santa Caza da Mizericordia da proteção real e izenta do Ordinario. Toma contas a Mizericordia da cidade do Porto de hum legado que nella deixou Dom Lopo de Almeida de que recebe de perpina, todos os annos, dez mil réis, que aquella lhe paga. Tem provizão para ter açougue particular para os irmãos da meza e do geral se lhe dar a vaca necessaria para os prezos que admite a reção e livramento. Tem outra para render para caza a siza dos

mercados que se fazem todos os mezes. Tem o privilegio de a irmandade do Espirito Santo em os enterros da freguezia que fica assima, não poder passar a porta da igreja da Santa Caza, indo aos taes enterros, sem que saia a irmandade da Mizericordia para acompanhar, o que também faz em o primeiro Domingo de Junho, em que esta irmandade da Mizericordia vai em romaria todos os annos ao convento de Santo Antonio de Ferreirim, distante desta cidade huma legoa, e a vem acompanhar athé à porta da sua igreja. Tem a regalia de hirem nas tumbas da caza todos os defuntos desta cidade e não podem hir em caixam sem sua licença. Concederam os Pumos Pontifices muitas indulgencias plenarias a esta Santa Caza pelo que tem Breve de Indulgencia plenaria para todos os deciplinantes que se acoutarem em Quinta Feira Santa. Tem outra porque se concede a todo o irmão a graça de indulgencia plenaria todas as vezes que entrando na sua igreja rezar hum Padre Nosso e Avé Maria. Tem outro no qual se concede a todo o irmão que commungar em Quinta Feira Santa à missa conventual da ditta igreja que ganhe todas as indulgencias concedidas a quem vizitar a igreja de Santa Maria Maior de Roma, a do Coretto e do Hospital de Jeruzalém, como consta das Bullas que estão no archivo da Caza. Tem compromisso tirado da de Lisboa. Segue-se a mesma rua, mas com o nome de Sam Francisco por estar nella erecto o convento deste santo, de religiosos capuchos que consta ser o mais antigo, por quanto foi dos Templarios depois dos claustraes de Sam Francisco que como se extinguiram se concedeo aos Capuchos Antoninos, que nelle existem, no anno de 1567, como consta de huma provizão do bispo Dom Simão de Sá Pereira que está no cartorio do Reverendissimo Cabbido, feita em 11 de Novembro do anno de 1579 por Antonio Vieira, notario apostolico e assignada pelo ditto bispo e nella, entre varias couzas, diz que havia quase 12 annos que os padres conventoaes estavam extintos. Joannes Annes, abbade de Sam Pedro das Aguias deste bispado foi o que instituiu esta igreja, como diz o padre Costa na sua *Corografia Portuguesa*, Lb. 1, tom. 2, pag. 240. Este templo antigo parece que se arruinou, porque consta que para a igreja que se fez de novo, concorreo depois o bispo Dom frei Luiz da Silva, sendo já Arcebispo de Evora, com doze mil cruzados, depões a continuou e finalizou Dom Antonio de Vasconcelos e Souza, sendo já bispo conde de Coimbra, donde veio celebrar a primeira que na ditta nova igreja se dice com notavel festa e musica, em que assistiram alguns muzicos da Capella Real. Tem no altar mor

tribuna dourada que cobre hum grande painel em cujo está primorozamente pintado o Tranzito de Sam Francisco. Em hum nixo da parte do Evangelho está o mesmo santo de vulto e Sam Pedro de Alcantara, também de vulto, em outro nixo da parte da Epistola. Tem a capella mor o tecto muito bem pintado de abobada. No cruzeiro tem dous altares de retabulo dourados. O da parte do Evangelho hé de Nossa Senhora da Conceição, imagem de vulto, estofada, em o qual está collocado o Santissimo Sacramento. O da parte da Epistola hé de Santo Antonio, também de vulto, estofado, e hé altar privilegiado, em cujo estão varias imagens todas de vulto, estofadas. No alto do cruzeiro estão as imagens de Christo Crucificado, Nossa Senhora, Sam João Evangelista, todas de vulto. Segue-se da parte do Evangelho huma capella dos irmãos da Ordem Terceira, com sua irmandade. Tem retabulo dourado e nelle a imagem da Rainha Santa Izabel, de huma parte Sam Ivo e da outra São Roque, todas de vulto estofadas. Logo mais abaixo se segue outra capella de retabulo dourado com a imagem de Christo Crucificado, muito devota, cuja capella hé de Diogo Lopes de Carvalho, morgado do [Passo], natural desta minha freguezia. E nella estão collocadas as imagens de Nossa Senhora das Dores, Sam Joaquim e de Santa Anna, todas de vulto, estofadas. Hé o tecto da igreja de abobada e está rodeada de varias frestas com vidraças. Tem no cruzeiro huma porta grande de pedra para o claustro e duas por onde se vai para a sacristia, e hé fexado com grades de pao preto bronzeado. Tem muito boa sacristia guarnecida de painéis e hum oratorio no meio de talha dourado e nelle a imagem de Christo Crucificado, com bons caixoens de pao de [Agelim] e ferragens de bronze. Tem mais huma caza interior em que está o lavatorio com seo oratorio e nelle hum Senhor Crucificado e varios painéis da Paixão de Christo, ahonde se costumam reconciliar os sacerdotes. Tem a igreja seu coro com huma grande fresta de vidraças e a porta principal para o Nascente. Da parte direita está huma capella com huma muito devota e milagroza imagem do Senhor com a Cruz às costas. E da parte esquerda, em frente à portaria do convento, e assim este como a igreja se fecha em hum arco, que hé baze do frontespicio, com grades de ferro lavradas e pintadas. Tem hum grande pateo ou adro com duas entradas, huma de arco, sobre que está a imagem de Sam Francisco de vulto e outra de patim com duas escadas que descem para o ditto adro, tudo de pedra lavrada. Tem seo claustro rodeado de varandas por cima, com hum chafariz

no meio guarnecido de bons painéis e duas capellas, huma do Senhor Prezo à Columna e outra que hé a caza do capitulo, com seo altar e retabulo dourado. E nelle hum painel do Nascimento de Christo, cuja capella era do lecionado Pero Vieira de Moura, conego que foi da cathedral desta cidade e Commissario do Santo Officio, em que succedeo Antonio de Crasto Soares desta cidade e nella tem sepultura. Mas o mais certo hé não ter hoje senhorio particular. Tem huma capella de Nossa Senhora da Assumpção junto à porta do Coro, mas dentro nos dormitorios e constam estes de 20 cellas. E na cerca, que hé de bastante comprimento e largura, estão duas capellas, huma de Sam João Evangelista que está no alto da cerca e outra de Nossa Senhora da Conceição e fica fazendo frente a hum diliciozo passeio, onde se devertem os religiosos. Tem, além das duas, outra capella nova do Senhor Perezinho à Columna, na mesma cerca. O padroeiro titular deste convento hé o serafico padre Sam Francisco e não tem padroeiro secular. Contiguo a este convento está huma capella dos Passos, com seo retabulo e hum magestoso painel deste Senhor, com a cruz às costas, ajudado por Simão Serineo. E logo junto a esta, em hum largo sobre hum patim de pedra, está huma fonte chamada de Sam Francisco, e fica encostada ao muro da cerca do mesmo convento, com hum painel de pedra lavrada que lança por huma bica copioza agoa. Finda esta rua de Sam Francisco, na entrada de três ruas, a da parte da mam esquerda chamam do Castello e sobe para este bairro, a da mam direita se intitula da Regueira. Esta descendo para os campos de Coura e recolhimento de Santa Thereza, que em seo lugar descreverei. E a rua do meio se nomeia da Olaria e hé bastantemente comprida, no fim da qual principia outra rua da parte da mam esquerda a que chamam da Encosta, e sobe por de traz daquella para o mesmo bairro do Castello. E no ultimo rematte da ditto rua da Olaria está huma ponte de cantaria por onde passa o rio Coura, no fim da qual e da parte da mam esquerda fica hum cruzeiro de pedra pintado e lavrado com a imagem de Christo Crucificado intitulado o Senhor do Bom Fim. E logo se desce para hum espasso e largo rocio, muito plano, quaze quadro e do comprimento de huma grande carreira de cavallo. Tem este no meio hum elevado chafariz de pedra já que lança copioza agoa. E logo à entrada da parte da mam esquerda, entre o Nascente e Poente, está o sumptuozo e magnifico hospital, com huma notavel galateria de dous andares de janellas. As de baixo de perpeanho com assentos e as de cima de sacada

com suas grades de ferro pintadas e [bollas] douradas, obra maravilhosa, para a qual se entra por huma ponte de cantaria lavrada por onde se encaminha o mesmo rio Coura. E para esta se sobe por huns degraus também de pedra lavrada, guarnecidos de bem talhadas piramides. Hé pois este hospital de grande comprimento e largura. Logo à entrada, da porta principal, que fica para o Sul, tem huma formosa salla com duas grandes janellas de perpeanho e assentes da parte dos lados da ditta porta, em a qual há revista pelos medicos e cirurgioens dos doentes, que se hão-de curar nas enfermarias do mesmo hospital. Nos lados desta salla, da parte da mam esquerda, fica huma capella que toma o mesmo ambito, com seo altar e retabolo dourado e nelle a imagem de Nossa Senhora, grande advogada das mulheres pejudas. Tem por lados em nixos dourados as imagens de Nossa Senhora e Sam Pedro, de vulto estofadas. Hé meia azolejada, o tecto apainelado e ricamente dourado, com duas grandes janellas de vidraça que caem sobre o rio Coura. Desta capella vai o Santissimo aos enfermos do hospital e nelle se expoem os defuntos do mesmo que vão para a sepultura. No lado direito desta capella fica huma grande enfermaria, aonde todos os annos se curam as mulheres do mal que por nossos pecados se contrae pelo acto venereo. Da parte da mam direita da sobreditta salla está outra de igual grandeza, que serve de botica, primorozamente petrezada de todos os remedios necessarios, também com duas grandes janellas para o mesmo rio Coura. Nas costas desta salla fica outra enfermaria, tam grande como a das mulheres, aonde se curam todos os annos também os homens do mesmo mal. E no meio desta está huma porta que sae para huma larga e grande varanda que fica sobre o quintal do hospital e o rio Coura, no principio da qual tem hum quarto e no fim outro que servem de acomodação ao boticario. Subterraneo a estas salas estão varias logeas com frestas para o ditto rio que servem humas de recolher immencidades de galinhas e outros varios trastes necessarios ao hospital e botica. Tem outra caza para o mesmo effeito. Nas costas da salla do meio, debaixo de hum grande arco de pedra lavrada, sobem duas escadas da mesma pedra, cada huma por sua parte que tem seo rematte em hum patim com outra escada de perapeitos, tudo de pedra lavrada, que pelo meio sobe para a salla e enfermarias de cima e sobre o tal patim cae huma varanda que tem serventia para a grande cozinha e duas enfermarias e assim aquella como as três escadas são alumeadas por duas claras boias de vidraças,

que ficam sobre o tecto. Entrando a porta da Galaria de cima se encontram três sallas, que ficam sobre as de baixo e tem o memso âmbito, cada huma com duas janellas de sacada que caem sobre a ponte e rio pela da mam direita se entra para a enfermaria das mulheres, a qual tem de cada banda oito belizas de estuque com suas portadas de talha. E por cima com perfeitos remattes e piramidas da mesma talha. Cada beliza tem seos pateres e camas, excepto dous do meio, que hum serve de dar luz à enfermaria por huma grande janella que tem toda de grades de ferro, que fica sobre hum pateo e rua da Encosta e a outra defronte serve de espedição para a cozinha e varanda. Pella salla da mam esquerda se entra para a enfermaria dos homens, com outros oito belizes de estuque, de cada banda, preparados como os das mulheres, excepto outros dous do meio, que hum tem sahida para huma varanda igual à de baixo, com os mesmos dous quartos no principio e fim para acomodação dos serventes e outro defronte também serve de espedição para a mesma cozinha e varanda que cae sobre as escadas e assim estes como os belizes da enfermaria das mulheres tem suas portas com dereitura pela parte de trás, serventia e melhor expediente dos enfermos. E assim huma como outra enfermaria tem no fim huma grande janella, que fica olhando para o Norte com seos oculos de vidraças por cima e ambas tem seo alampeam no meio, que de noute se assende para dar luz aos doentes, que de Verão são em tão grande numero, que hé necessario fazerem-se camas, pelo meio das enfermarias e sallas, para se curarem. Tem seo revedor, que sempre hé pessoa nobre, e está obrigado todos os dias hir vezitar os enfermos e ver o augmento das doenças, para a administração dos sacramentos e limpeza do hospital e examinar se os enfermeiros fazem as suas obrigaçoens e rever o comer dos doentes, aos quaes vão dous irmãos da Misericordia todos os dias por turno dar de jantar e cear. Tem seo capellão, assim para administrar os sacramentos necessarios aos enfermos como para os ajudar a bem morrer. Tem dous medicos, dous cirurgioens, dous sangradores do partido e dous enfermeiros, que ordenariamente hé marido e mulher, com alguns creados e ceradas para servirem os doentes. Tem de presente, além destes, hum enfermeiro religioso leigo, da congregação do Divino Pastor, pessoa de muita ajustada vida, que por caridade assiste aos enfermos, e todos os dias lhes faz oração mental e suas praticas e a todos conforta espiritualmente, maxime aos que estão para morrer. Este servo de Deos hé de exemplar vida e costumes

e basta para confirmação não dormir em cama e quaze toda a noite estar velando sobre os enfermos perigozos, confessando-os com santas e saudaveis confortaçoes. Hé a Santa Caza da Mizericordia admenistradora do hospital e tem unidas às suas as rendas delle, «que são cada anno dous mil cruzados, mas ahinda aquelle supreabunda em despezas, poes o gasto que cada anno faz com os doentes do mesmo hospital de febres, feridas, galico e mais enfermidades que nelle geralmente se curam e com reção que lhes dá a huns de meia galinha e hum vintém de pam; às outras de hum arratel de carneiro e outro vintém de pam e com os remedios da botica, capellão, médicos, cirurgioens, sangradores, enfermeiros e mais serventes do mesmo e com mortallhas, enterros, abrimentos de sepulturas e missa pela alma de cada hum dos que falessem, importa cada hum anno em dous contos de réis, pouco mais ou menos. Tem huma hospedaria publica para nella se recolherem os passageiros e peregrinos que athé nisto não quer faltar às obras de Mizericordia. Segue-se logo outra capella dos Passos, com seo retabulo e hum grande painel com a imagem do Senhor com a Cruz aos hombros. Quaze junto a esta capella fica o collegio de Sam Niculao, fundação do Illustrissimo Bispo Dom Manoel de Noronha, em que estão como inlaustrados doze collegiaes, com a renda de quarenta mil réis cada hum. E são apprezentados pelo administrador, que sempre costuma ser huma das três dignidades da Sé, deam, chantre ou arcediago de [Coa]. Tem huma formozza aula de Moral, a cujo lente paga o administrador e na mesma se ensina Grammatica, a cujo mestre satisfaz a Mitra. Para este se entra por huma ponte de guardas altas, com hum portico no fim fechado, com seos feitos e piramides, tudo de pedra lavrada, por onde passa o já referido rio Coura. Tem hum pateo no meio, no qual está hum poço com guardas de pedra. E hé este collegio de fabrica de [...] e tem sua cerca. Na frente deste comprido e largo rocio, dando costas ao Nascente, estão o Cofre das Sciencias, depozito dos bens dos pobres e thezouro das virtudes, o palacio episcopal, que toma a largura do mesmo rocio, para o qual, passando por huma larga e comprida porta se entra com hum grande pateo quadrado, com seo poço, cercado por três lados deste palacio magestozo, com huma admiravel galaria de janellas sacadas com suas grades de ferro pintadas e douradas bolas, cujo corpo principal occupa a parte do Norte e Nascente, por onde tem sua entrada, sobindo-se por humas esquadras de parapeito e seo patim coberto, tudo de pedra lavrada. Na mesma direitura seguem-se os

quartos dos familiares, com sua formozza varanda. Da parte do Sul fica as cazas do archivo da camara episcopal e mais quartos athé assim para a familia e hospedes. Da parte do Poente está cercado o ditto pateo de hum muro à maneira de castello, com suas ameias por cima. Tem formozas sallas e bons como-dos e huma capella intreor aonde os prelados ouvem e dizem missa com hum magestozo painel do Nascimento de Christo Senhor Nosso e largas molduras de talha, pimorozamente douradas. Tem outra capella admiravel e publica. Para esta se entra pelo primeiro sallão. Tem esta seo retabulo maravilhozamente dourado e pintado fingindo pedra. E no meio hum painel em que se vê ricamente pintada a imagem do Glorioso Arcanjo São Miguel e nesta está huma cadeira episcopal debaixo de hum docel. Tem três frestas de vidraças e sua sacristia, cuja capella mandou fazer este Excellentissimo Prelado o Senhor Dom frei Feliciano de Nossa Senhora para effeito de nella dar ordens. Tem este palacio hum espaçozo jardim com seos passeios de murtas e hum grande lago com dous poços e mui boa e copioza agoa e huma grande cerca com sua capella, varias e coriozas carreiras, cuja hé vizitada todos os Sabbados de Verão das agoas do rio Coura que vão fertilizar seos pomares de frutas e de espinho, ortas e mais campos que poucos palacios episcopais gozam de tam deleitavel recreio. Junto a este e da parte da mam direita do mesmo rocio está outro grande palacio que hé do capitão mor desta cidade com bela galaria de dezoito janellas de sacada com suas grades de ferro pintadas, o qual faz frente a huma larga rua que fica de traz da Sé. Logo segue-se a esta, pela mesma parte athé o fim do rocio, de grandeoza e notável architectura feita com a qual Sé conta ter havido em Lamego três igrejas cathedraes depões que El Rei Dom Afonso Henriques dezarreigou esta cidade do jugo serrasseno, ahinda que o reverendissimo padre frei Agostinho de Santa Maria no seo *Santuário Mariano*, Tom. 3, Lb.2, pag. 242, tit. 28 lhe quer ajuntar quarta igreja cathedral dizendo que era a capella de Nossa Senhora da Paz, situada na rua do Castello, freguezia de Almacave, mas no fundamento com que o diz mostra escrever por informaçoes que lhe deram porquanto se vice a ditto capella mudaria de parecer, poes tendo esta só cinco varas de comprimento e três de largura mal poderia servir, ahinda naquele tempo, de igreja cathedral, principalmente havendo já a de Almacave, poes servia no tempo dos Mouros de sua mesquita. E hé sem comparação muito maior e assim exceptuando esta das duas antigas, a primeira, segundo a

tradição, de seos moradores, foi a igreja de Nossa Senhora de Almacave que de mesquita que havia sido de Mouros, como já disse, se pureficou logo conforme o louvavel costume daquelles tempos, como diz o padre Costa na sua *Corografia Portuguesa*, Lb. 1, Tom. 2, pag. 240. e nella celebrou o mesmo rei as primeiras Cortes no Reino, no anno de 1143, como refere o mesmo *Ibid* sed pag. 239 e Antonio Craesbeeck de Mello no livro intitulado *Europa Portuguesa*, Tom. 2, Part. 1, Cap. 5, Parag. 2, sendo que só esta difere em que foram as taes Cortes feitas nesta cidade no anno de 1142. A segunda fundou o Conde Dom Henrique e sagrou Dom Bernardo, arcebispo de Tolledo, como diz o refferido Padre Costa, *Ibid*, sendo que se prova do foral da freguezia de [Avoens] que está na camara episcopal que El Rei Dom Afonso Henriques a principiou e lhe pôs a primeira pedra no anno de 1129, em dia de Nossa Senhora da Assumpção, que ficou por sua padroeira ou titular e talvez que dahi se estendesse as mais do Reino. Desta segunda, pela fundação da ultima e nova Sé, se admira só o frontespicio e torre que pela corioza fabrica de notáveis columnas, com immencidades de piramides, admiráveis arcos, miúdas figuras e bem lavrados frizas, com que está feito o não lançaram abaixo. E conservando a sua antiga memoria, fica servindo de frontespicio à nova Sé que foi principiada a *fundamentis* athé o corpo da igreja, pelos seus reverendos cónegos, no anno de 1735 à custa das rendas da Mitra, sendo Sé vaga, depões a continuou e finalizou este Excellentissimo Prelado Reinante o Senhor Dom frei Feliciano de Nossa Senhora. Todos estes simples fazem o grandeozo rocio, tam composto que hé hum dos paceios mais agradáveis à vista que tem esta cidade. Fica pôes esta igreja cathedral fronteira ao Poente, fazendo visto a huma larga rua, composta de varios palacios e cazas particulares, dando sua ampla entrada por hum comprido e espaçozo adro sobre poucos degraos, rodeado de gradas de ferro, com suas entradas guarnecidas de piramedes e assentos de pedra lavrada, que hé hum dos largos passeios, muito fresco nas manhans de Verão e soalheiro nas manhas e tardes de Inverno. E por três portas de arco de pedra lavrada que em varias frizas occupam a largura do frontespicio com floroens da mesma pedra e sobre ellas três grandes frestas de vidraças, todas três tem portas de pao de argelim, com lavor levantado e bronzeadas. Hé esta nobre cathedral huma das grandes do Reino, porquanto terá cincoenta e duas varas de comprimento e vinte e três de largura no Cruzeiro, sendo que o corpo hé mais

estreito proporcionadamente. Hé de três naves, que sustentam varias columnas, com seos capiteis, arcos e frezas, tudo de pedra com todo o primor lavrada. Hé toda de abobadas maravilhosamente pintadas e douradas com varias passos da Sagrada Escripura, poes tudo se esmerou nellas seo autor que parece quiz ficassem a perder de vista às insignes pinturas de Apélles. Hé bastantemente clara, pôes nella se contam do cruzeiro para baixo trinta e três frestas de vidraças, humas maiores que outras, sendo que as do coro de cima que fica sobre a parte principal hé muito comprida e larga. Tem este dous corettos, hum de cada parte, e todas três com suas grades de pao pintadas e ficam fazendo face às três naves. Terá seo cruzeiro muito dezafojado, com hum alto zimbório no meio, rodeado de quatro grandes frestas com vidraças. Tem huma notavel e excellente capella mor, com seo retabolo e nelle hum mages-tozo painel em que está primorozamente pintada a Assumpção da Senhora que hé padroeira desta cathedral. No largo subpedaneo e da parte do Evangelho está a cadeira episcopal debaixo de hum alto docel e seo corpo hé ocupado das cadeiras dos reverendos conegos, apaineladas por cima, em que estão primorozamente pintados os passos das obras de Misericordia, com suas mulduras e frizos dourados. Tem no alto das paredes quatro coretos, dous de cada parte, no meio dos quaes estão dous grandes e mui sonoros orgãos, fazendo face hum a outro, tudo de bella talha, pedra e notavel architectura. Hé esta capella mor muito clara, poes a rodeam oito frestas com suas vidraças, além da luz que participa do zimbório e corpo da igreja. Nella se fazem as funçoens de lava pés e bençam dos Santos Oleos com bela expedição e se *ex digita cognoscitur [giga]* também pelo que acomoda em si esta capella mor e capacidade que tem para as funçoens que nella se executam, se pode vir no conhecimento de sua grandeza e largura. No arco della está imbutida, da parte do Evangelho, o sepulcro do Illustrissimo Dom frei Martim Salvado, bispo que foi deste bispado. Algum dia estava este sepulcro, no tempo da Sé velha, imbutido na capella de Sam Pedro, que antam havia, em que o povo tinha muita devoção. Metendo as contas por huma aberta do ditto sepulcro, para effeito de tocarem nas suas reliquias, conseguiu depoés de morto esta veneração por sua rara santidade e exemplar vida e delle faz menção o *Ageologio* aos treze de Janeiro. Além do altar mor, há mais dentro da Sé, nove altares que são os seguintes: na parte do Evangelho está o altar collateral do Senhor Jezus Crucificado, imagem prefeitis-

sima com seo retabulo. E tem aos lados as imagens de Nossa Senhora, Sam João Evangelista. E nelle estão também as imagens de Sam Francisco, Santo Antonio e Santa Luzia, todas de vulto, primorosamente feitas e estufadas. Da parte da Epistola se admira outro altar de Nossa Senhora do Rozario, imagem de vulto e muito milagroza. O que tudo continuamente confessam as pessoas que tem experimentado os seus prodigios e bem o testemunham os milagres que estão pendentos no arco do seo altar. Hé este privilegiado todos os dias. Tem hum perfeito retabulo em cujo vão da banquetta tem hum nixo, está huma perfektissima imagem da Senhora do Rozario, toda de prata, cuja vai nas procissoens que se fazem da mesma Senhora. Segue-se hum arco de pedra lavrada com seus florens e perfeitos remates por onde se entra para a capella do Santissimo. Tem esta bastante vao para se administrar o sacramento aos fiéis. Tem seo retabulo e no meio hum grande painel em que está primorozamente pintada a Cea do Senhor. Tem nos lados dous altares à maneira de santuario, com seus retabulos, para nelles se collocarem varias reliquias de santos. Vem luz a esta capella por hum zimbório que tem com suas frestas de vidraças. No plano desta capella estão depositados os ossos da Senhora Dona Guiomar de Berredo, filha de Dom João Mendes de Berredo e de Donna Urraca Afonco e netta materna de El Rei Dom Afonso 3º. Faleceo esta senhora em o mez de Maio, do anno de 1380, sendo bispo o Illustrissimo Dom frei Martins Salvado, já referido, a qual deixou varias rendas e regalias a esta Sé. Algum dia ficava este sepulcro na mesma capella, mas imbutido na parede da parte do Evangelho. Fronteiro a esta capella fica outro arco de igual feitio com sua porta e dentro a caza da fabrica do Santissimo. Logo segue-se no lado do cruzeiro da mesma parte o altar da Santissima Trindade com sua imagem de vulto, como também varias imagens que nelle estão collocadas, que são, Nossa Senhora da Conceição, Sam João Evangelista e Santa Catherina. Neste altar está a tribuna para a exposição do Senhor em Quinta Feira Santa e mais festividades do Senhor Exposto que nesta cathedral se celebram. Faz este altar frente a outro dedicado a Sam Miguel Archanjo, com sua imagem de vulto e retabulo, que fica no outro lado do cruzeiro da parte do Evangelho. Entre os refferidos altares de Sam Miguel Archanjo e o do Senhor Jezus, fica outro arco correspondente ao da



capella do Santissimo e com os mesmos florens também de pedra lavrada, por honde se entra para a sacristia. Hé esta de grande comprimento e largura, no cima da qual, dentro de hum portico de pedra lavrada está o lavatorio de bela architectura feito com três bicas ou registros de bronze dourado que lança copioza agoa sobre huma grande taça de pedra fina e mui bem lavrada. Esta agoa lhe vem por hum repucho que fica na rua da parte de trás. E também se encaminha para o chafariz do rocio. Nos lados deste lavatorio estão duas compridas frestas e no alto delle hum grande occulo, tudo de vidraça, que dão luz à sacrestia, donde procede ser esta mais clara. E da parte da mão esquerda, entrando a porta principal della, tem todo o comprimento occupado de caixoes de pao preto, com largos gavetoens, tudo mui bem operado e bornido com suas argolas e ferraduras de bronze dourado. No meio dos quaes, imbutido na parede, está hum grande nixo de perfeita talha, em cujo retabulo se venera a imagem de Christo Crucificado. Da outra parte em correspondencia estão três guarda roupas, do mesmo pao preto, com suas ferragens douradas imbutidas na parede, que tudo tem serventia para bom tratamento e resguarda dos paramentos desta cathedral. Tem mais huma caza de fabrica que serve para nella se guarda a prata da mesma. Fronteiro ao arco que vai para a sacristia, fica outro arco da mesma fabrica, com sua porta que vai para os claustros. Descendo o cruzeiro da parte do Evangelho, está o altar de Nossa Senhora da Vitoria com seo retabulo e nelle a imagem da Senhora de vulto estofada. Logo segue-se o da Rainha Santa Izabel, com sua imagem da mesma forma. Segue-se a porta que vai para os claustros, com belos frizos, mulduras e croniges, tudo de pedra lavrada. Depoes segue-se debaixo do coretto, junto à porta travessa, hum portico com vao bastante, para nelle se por a Pia Baptismal, como se finalizando a obra dos claustros. Da parte da Epistola, descendo o ditto cruzeiro, segue-se o altar de Sam Bento, depoes o de Sam Pedro Apostolo e ambos da mesma forma, como os da parte do Evangelho. E assim huns como os outros ficam dentro do seo arco de pedra lavrada. Segue-se huma porta correspondente à dos claustros e da mesma architectura, com huma escada que sobe para a porta travessa da Sé. Depoes em frente ao portico da Pia Baptismal, está outro com seo altar dentro, que serve por hora de capella

dos Passos. Em os claustros há mais três capellas, fora as dez referidas dentro da Sé, com seos altares, e todas da parte do Nascente. A primeira hé de Santo Antonio, primorozamente composta. Hé esta bastantemente alta, de abobada, com borteios pintados e dourados. Tem hum largo e elevado retabulo, mui bem talhado e dourado, dentro do qual debaixo de hum docel de [tessium], está a imagem do santo, de vulto, primorozamente estofada. Hé azolejada. Em os lados estão dous grandissimos painéis que tomam quaze todo o ambito da parede. Em hum está ricamente pintada a imagem do santo, livrando seo pai da forca, e no outro se admira outra igual pintura do mesmo santo, recebendo o Menino dos braços de sua Santissima Mãe. Fazem estes painéis face hum ao outro e ambos com largas mulduras, mui bem talhadas e douradas. Hé o corpo desta capella cercado de assentos de espaldar de pao pintados. Tem grades de ferro altas, lavradas, pintadas e douradas que [asseiam] pela parte dos claustros. E por cima hum grande fresta de grades de ferro, que augmenta a luz a esta capella. Segue-se a de Sam Niculao, ricamente ornada e tem o mesmo ambito que a da de Santo Antonio. Tem hum grande e insigne retabulo, mui bem talhado e dourado, no meio do qual está a imagem do santo, de vulto, e com todo o primor estofada e no mesmo estão varias imagens de santos, todos de vulto. Hé de abobada com os mesmos borteios e toda azolejada com alguns passos da vida do santo, cujo pavimento hé cercado de cadeiras de moscovia com espaldar e no meio em hum manzoleo de pedra jaspe. Estão depositados os ossos do Illustrissimo Dom Manoel de Noronha, bispo que foi deste bispado e fundador destas três capellas. Tem sua sacrestia e por ella se sobe para o coro, aonde rezam o officio divino os doze collegiaes que assistem no collegio, como já fica referido. Hé este coro quadrado e cercado de cadeiras de espaldar. Tem seo órgão prefeitissimamente acabado, que cae sobre a capella da parte do Evangelho, e duas grandes frestas com vidraças. Tem dous mossos do coro para servirem a capella, apresentados pelo mesmo administrador, com o sallario de dez mil réis cada hum. Este bispo deixou rendas estabelecidas para as comgroas dos collegiaes, coreiros, despezas da capella e collegio, e mais ministros e para os officios e missas que annoalmente se dizem para sua alma. Segue-se a ultima capella de Sam João Baptista, que hé orago desta cathedral, maravilhozamente cercada de bons painéis, com suas mulduras de talha, mui bem douradas e nellas pintadas alguns passos da vida do santo. Tem seo

retabulo dourado que toma todo o comprimento e largura da capella. E no meio a imagem do Santo de vulto estofada com todo o asseio e varias imagens da mesma forma estofadas. Hé toda azulejada e o tecto pintado e dourado, e não hé muito alta por lhe ficar em cima o coro de Sam Niculao, com iguaes grades, como a de Santo Antonio. Hé esta capella da freguezia da Sé e nella existe a Pia Baptismal. O claustro hé cercado de collumnas de pedra lavrada e da parte do Poente fica hum grande caza que serve de fabrica e tem sua porta para o rocio, e por cima também hé cercada de varandas, com hum galaria de collumnas que cae sobre o mesmo rocio. E no mesmo pavimento, para a parte do Poente, está o cartorio e caza do Reverendissimo Cabido, ricamente ornada de belas portas de cortinas de damasco de Itália, vermelho com suas franjas e galoens de ouro fino, no meio da qual está hum comprido e largo bofette de pao preto, rodeado de cadeiras com espaldar, tudo coberto de velludo carmezim, guarnecido de franjas e galoens de ouro. Tem sette janellas de sacada das quaes cinco caem sobre o adro da Sé e duas para a parte do rocio, que ficam dominando no meio destas. Da parte de dento, está hum [nixio] de talha dourada e nelle se admira hum insigne pintura de Nossa Senhora com o Menino nos braços. Debaixo desta caza fica a da audiencia ecclesiastica com sua rasgada porta e duas janellas de perpeanho aos lados para a mesma parte do rocio. Dentro da Sé e capellas do claustro há seis irmandades ou confrarias e são as seguintes: A irmandade do Santissimo Sacramento, a confraria ou irmandade de Nossa Senhora do Rozario, a confraria do Senhor Jezus, a confraria de Nossa Senhora da Victoria, a confraria de Antonio santo e a confraria de Sam João Baptista. Desta nobre cathedral hé hoje Dignissimo Bispo o Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Dom frei Feliciano de Nossa Senhora. Deste prelado *melius est tacere quam pauca dicere*. E que para ser dignissimo basta comprehenderem-se nelle todas as condiçoens que constituem hum perfeito prelado, conforme diz Sam Paulo na primeira carta a Themotheum, pois não falando no tezouro das virtudes que adornam de ser Benigno, Prudente, Pacifico, Doutor, Sobrio, Mizericordiozo, etc, todo o seo cuidado, disvello e toda a sua ancia hé o zello da Caza de Deos e parece lhe tira o sucego e consume os espiritos a continua vigilancia da sua cathedral e mais igrejas do bispado. E bem pode sem pejo dizer a Deos com David: *Zelus domus tuo comedit me*. E bem o mostra, pois assim como entrou no bispado não lhe soffreo o seo magnanimo

coração estar muito tempo, sem continuar com as obras da Sé. E não sucegou até a não ver de todo perfeittissimamente acabadas, depois continuou com os retabulos dos altares e estão quaze todos concluidos de perfeita talha. Principiou e finalizou os grandes e sonoros órgãos de bela architectura, feitos e de presente continua com a pintura dos ditos retabulos. E já está o do altar do Senhor Jezus, primorozamente dourado e pintado, fingindo pedra. Todas estas couzas são motivos para os seus subditos dezejarem a premanencia deste Excellentissimo Prelado e pedirem a Deos o seu augmento e saude. Tem esta cathedral sette dignidades, doze conegos prebendados, seis meios prebendados e seis tercenarios que todos vão pela seguinte ordem. A dignidade de Deam, com Dom e hé prelado do convento do Tojal no bispado de Vizeo, faltando nelle bispo e no Reino Nuncio, renderá quatro mil cruzados, pouco mais ou menos. E hé da apresentação, *in solidum*, de Sua Santidade. Hé está dignidade a que prezide em cabbido. A dignidade de cantor mor, vulgo chantre, que renderá hum conto de réis, pouco mais ou menos. Esta dignidade hé a que prezide no coro e hé da apresentação de Sua Santidade e hé do Excellentissimo Bispo, nos mezes da sua reserva, como os mais abaixo declarados. A dignidade de thezoureiro mor, que renderá trezentos mil réis, por cauza dos frutos della estarem unidos à Santa Igreja Patriarchal por Bulla Appostolica e por não ter prebenda anexa à mesma dignidade se chama beneficio simples. A dignidade de arcediogo do Braga, vulgo de Baldigem que renderá hum conto de réis, pouco mais ou menos. A dignidade de mestre scola que renderá quinhentos mil réis, pouco mais ou menos. A dignidade de arcedeago de Cima Coa que renderá setecentos mil réis, pouco mãos ou menos. [À margem: As dignidades de deam, chantre e arcediogo de Baldigem e arcediogo de Cima Côa estão gravadas na terça parte dos dittos rendimentos para a Patriarchal por morte dos proprietarios]. A dignidade de arceprestre que renderá seiscentos e cincoenta mil réis, pouco mais ou menos. O rendimento de cada hum dos doze conegos prebendados chegará a quatrocentos mil réis, pouco mais ou menos, e são também da apresentação de Sua Santidade e Excellentissimo Bispo nos mezes da sua alternativa, excepto a cadeira de doutoral e a de magistral que estas são da eleição da Universidade de Coimbra e confirmação de Sua Magestade Fidellissima e a prebenda de penitenciario hé também da apresentação de Sua Santidade. Renderá cada cadeira dos seis conegos meios prebendados, duzentos mil réis, pouco mais

ou menos, e são da mesma forma da apresentação de Sua Santidade e Excellentissimo Bispo nos mezes da sua reserva. Cada hum dos seis tercenarios terá de renda, cento e trinta mil réis, pouco mais ou menos. Estes seis beneficcios vagando nos mezes da reserva de Sua Santidade, são de eleição do Excellentissimo Bispo, simultaneamente com o Reverendissimo Cabbido, feita por concurso de canto cham e a confirmação hé de Sua Santidade. E vagando nos mezes da reserva do Excellentissimo Bispo e Reverendissimo Cabbido, que nelles a tem, se procede da mesma forma à eleição. E são confirmados pelo Excellentissimo Bispo. Tem mais oito capellaens que rezam cotidianamente no coro, com o mesmo cabbido. E todos são da apresentação do Excellentissimo Bispo e terá de renda, cada hum vinte e cinco mil réis. Estes não são collados, mas sim [conservados]. Tem mais hum cantor menor, vulgo subchantre, com o sallario de trinta mil réis, que sempre chegará a trinta e seis mil réis. E apresenta o reverendo chantre e lhe paga do seu beneficio. No mesmo coro assistem oito coreiros, que se occupam no ministerio e serviço delle, cantando os versos e servindo de [cerofentarios], dos quaes são seis da apresentação do Excellentissimo Bispo, com dez mil e quinhentos réis de ordenado cada hum e dous apresenta o reverendo chantre, com o sellario cada hum de seis mil réis, pouco mais ou menos. O parrocho da Sé hé vigario confirmado e collado da apresentação do Excellentissimo Bispo, cujo beneficio renderá cento e oitenta mil réis, pouco mais ou menos. O padre sacristão da Sé hé da apresentação do reverendo thezoureiro mor e renderá ou terá de renda, cem mil réis, pouco mais ou menos. O refferido altar da Santissima Trindade hé dos morgados de Balcemão. Tem dous beneficcios com o rendimento cada hum de quarenta mil réis, pouco mais ou menos. E cada hum tem obrigação de meio anno de missas dittas no mesmo altar, do qual hé administrador o reverendo conego, mais antigo, por regalia da sua cadeira. E hé o que apresenta os dittos dous beneficiados. Em esta capella estavam os ossos de Alvaro Pinto d'Afonseca, morgado de Balcemão, seu instituidor. E como [se fez] nova Sé, se mudaram para o pavimento della, ahonde tem os dittos morgados o seu jazigo. Em o mesmo altar está a imagem de Santa Catherina, que algum dia estava com sua capella propria, e era cabeça dos morgados de Medello, suburbio desta cidade e depois dos Excellentissimos morgados de Marialva, com obrigação de seiscentas missas de tenção em cada hum anno, pagas à custa das rendas

que o ditto Excellentissimo Marquês tem em a sobreditta villa de Medello. Há também nesta mesma Sé mais dez beneficios, a que chamam capellas, com obrigaçoens de missas e são as seguintes: a capella ou beneficio de Sam Thiago que renderá dez mil réis; a capella de Sam Miguel que renderá vinte mil réis; a capella de Santa Luzia que renderá oito mil réis; a capella de Sam Niculao Tulentino que renderá vinte mil réis; a capella de Santa Maria Magdalena que renderá seis mil réis; a capella de Sam Brás que renderá dez mil réis; a capella de Sam Pedro que renderá dez mil réis; a capella de Santa Maria que renderá quatro mil réis. A capella de Sam Lourenço que renderá cinco mil réis, tudo pouco mais ou menos. E a capella de Santa Maria do Thezoura, de que já não há noticia certa do seo rendimento, nem quem seja o beneficiado della. Todas estas capellas ou beneficios são instituidos e tem por seos padroeiros os santos atrás declarados, cujas imagens estão collocadas em os altares da mesma cathedral e são da apresentação do Excelentissimo Bispo. Tem o Reverendissimo Cabbido a obrigação de hir todas as primeiras Sextas Feiras de cada mês em procissão ao convento das Chagas, situado na freguezia de Almacave desta cidade, e nelle se diz huma missa rezada por votto antigo a Sam Sebastião, cuja imagem antigamente antes de se fundar o tal convento, estava em huma ermida ou capella, aonde chamavam o Campo do Tablado, que fica no mesmo sitio. Tem mais o mesmo cabbido obrigação de hir em procissão todos os annos à capella de Nossa Senhora dos Remedios desta minha freguezia, duas vezes no anno, como em seo lugar direi. No dia de Santa Cruz, a três de Maio também costuma ir a huma capella da invocação de Santa Cruz, sitta no lugar da Povoia, freguezia de Arneirós, subúrbio desta cidade, em cuja capella canta huma missa. Na Segunda Outava do Espirito Santo também costuma ir em procissão à refferida capella de Sam Domingos de Queimada, ahonde canta huma missa. Esta procissão hé acompanhada do senado e de huma pessoa de cada caza, assim desta cidade, como da seo termo, por ser procissão real e votto do cabbido. As procissoens dão três ladainhas maiores que faz o mesmo Reverendissimo Cabbido nos três dias, antes da festa da Ascenção do Senhor. Vão a primeira à capella de Nossa Senhora dos Meninos, desta minha freguezia, a segunda à igreja de Almacave e a terceira pela rua do Castello e mais ruas publicas desta cidade, sem entrar em igreja alguma. Nas Sestas Feiras da Quaresma de cada hum anno, faz o mesmo Reverendissimo Cabbido as procissoens

seguintes: a primeira da ditto capella de Nossa Senhora dos Meninos; a segunda à refferida igreja de Almacave; a terceira à igreja dos Religiozos de Sam Francisco, já atrás mencionada; a quarta ao convento atrás relatado das Religiozas das Chagas; e a quinta à capella do Espirito Santo, adiante declarada. E depoes de entrar o tempo da Paixão athé *Dominica in albis*, não sae o Reverendissimo Cabbido fora em procissão. No dia quatorze de Agosto costuma ir o mesmo Cabbido em procissão acompanhada do senado, do mesmo convento das Chagas em memoria da celebrada victoria de Aljubarrota. Também faz as Procissõens Reaes costumadas na forma seguinte: a de Corpus Christi, ao ditto convento das Chagas com toda a pompa e ostentação, a da Vizitação de Nossa Senhora a Santa Izabel, pelas ruas publicas da cidade, entrando na Igreja da Mizericordia, como fica ditto, a de Domingo do Anjo, pelo Castello e mais ruas publicas, sem entrar em alguma igreja. E a do Patrocinio de Nossa Senhora à igreja parochial de Santa Maria Maior de Almacave. Hé o mesmo Reverendissimo Cabbido, mais conegos e beneficiados da Sé, congregado e todos unidos a huma irmandade da invocação de Sam Pedro Apostolo, aplaudindo o dia outavo do mesmo santo, com huma grande festevidade. Defronte da Sé, para a parte do Sul, segue-se huma rua que busca o Poente, chamado o Espirito Santo, e vai findar em hum largo, que goza melhor vista de alguns palheiros e cazas particulares, de que se compoe e de espaçozos e compridos campos, divididos pelo meio, com a dilicioza corrente do rio Coura. Neste largo poes está erecta a capella do Espirito Santo, sobre hum dezafogado pateo com suas escadas, cruzeiro e assentos, tudo de pedra lavrada. Hé esta capella de bastante comprimento e largura. Está ricamente ornada e guarnecida de tudo o que lhe hé necessario, assim de prata como de ornamentos. Tem além do altar mor, dous collateraes, fazendo face um ao outro, e todos com seos retabulos de talha mui bem dourada. No altar mor está a imagem da Santissima Trindade e nos lados em nixos a do Menino Jezus e a de Nossa Senhora da Assumpção de marfim e perfeittissimamente estofada, cuja imagem tem perto de dous palmos de altura, com seo afogador de ouro, cravejado de oito grandes diamantes ao pescoço e bracelettes de aljôbres finos nos braços. Esta imagem mandou da cidade de Goa, Pedro Guedes de Magalhaens, desta minha freguezia, para a mesma capella. No altar da parte do Evangelho se adora a imagem de Christo Crucificado de vulto, como os mais altares decla-

rados. E no da parte da Epistola se venera a imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, de escultura de rica com seo vestido de seda de ouro. Hé esta capella toda azolejada e tem a porta principal para o Norte e travessa para o Nascente, a qual mandou fazer o Illustrissimo Dom Manoel de Noronha, bispo que foi deste bispado. E pertence ao ordinario. Tem sua irmandade intitulada do Espirito Santo. A esta capella costumam ir todos os annos quatro romagens. A primeira da freguezia de Arneirós, em dia de Sam Barnabé, aonde entrega o juiz da vintena velho a vara ao juiz novo; a segunda da villa de Medello, em dia da Ascensão, com seo juiz ordinario de vara branca; a terceira da freguezia de Avoins, na ultima outava do Espirito Santo; e a quarta o Reverendissimo Cabbido da Sé, na Quinta Sesta Feira da Quaresma. Por de traz desta capella seguem-se duas ruas, subindo ao Sul, huma chamada dos Loureiros e outra da Mazeda. No principio desta está huma fonte do mesmo nome, que suposto não hé muito abundante de agoa, comtudo especial e salutifera e assim esta como a rua, tomaram o nome de hum Christovão de Mazeda Cinteiro, senhor que foi de huma vinha, onde emana esta fonte, como consta do censual do cabbido, a fl. 13. E ambas vão findar no bairro de Santa Cruz, que em seo lugar descreverei. Da ditta capella do Espirito Santo principia huma estrada ou passeio encaminhando-se ao Norte e dando sua vistoza entrada por huma ponte de cantaria, que dá passagem ao referido rio Coura, vai findar na rua da Regueira, já declarada. E da parte da mam direita, antes de fazer seo ultimo rematte, fica o convento das Recolhidas de Santa Thereza. Foi este Recolhimento fundado pela madre Maria da Madre de Deos, no anno de 1702, pouco mais ou menos, com licença de Sua Magestade, em tempo do Illustrissimo Bispo deste bispado, Dom Antonio de Vasconcellos e Souza e a mesma madre fez delle doação ao Ordinario. Tem a igreja deste Recolhimento só huma porta travessa para o Poente. E ahinda que não hé muito grande, tem a comodidade persiza para o concuso de gente. E está com todo o asseio ornada. Além do altar mor, em cuja tribuna se admira huma insigne pintura de Nossa Senhora do Monte do Carmo e aos lados as imagens de Nossa Senhora dos Remedios e Santa Thereza, que hé seo orago. Tem mais dous altares colateraes. Em hum está collocada a imagem de Nossa Senhora do Monte do Carmo e em outro o da Sagrada Familia, todas de vulto e os altares com seos retabulos dourados. Consta este recolhimento de vinte e seis recolhidas. Tem sua cerca e encostado a ella pela

parte de fora fica huma fonte, olhando para o Sul, que lança copioza agoa por duas bicas. Para esta se desce por humas escadas, em cuja baze fica hum largo patim rodeado de assentos de encosto, tudo de pedra lavrada. Hé mui fresca e aprazivel esta fonte, por lhe ficar contiguo o relatado rio Coura. Pelo lado da Sé, da parte do Sul, se segue outra rua, encaminhando-se ao Nascente a que chamam da Praça da Sé. E vai por detrás desta findar, com varias travessas, na rua dos Fornos, em a qual dentro do pateo do palacio, que foi de frei Martinho Alvaro Pinto da Fonseca, balio de Leça, está huma capella da invocação de Nossa Senhora do Amparo, com seo retabulo, e no meio huma magestosa imagem de Christo Crucificado, com o titulo dos Afflictos. E tem de estatura maes de dez palmos, imagem de muita devoção e milagres. No vao do mesmo retabulo estão varias imagens, todas de vulto. Tem sua sacristia e ricos ornamentos e pertence aos herdeiros do ditto balio de Leça que hé hoje Donnna Maria Ignacia Pinto de Vilhena. No fim desta rua segue-se huma travessa que descendo, vai desembocar no lugar das Lagens, por onde faz sua corrente o mencionado rio Coura, como em seo lugar direi. No fim da Praça da Sé principia huma rua mui comprida, a que dão a nomenclatura de rua direita. E tem seu rematte em hum largo, aonde está o palacio das cazas das Brolhas, que hé solar de Dom Barnardo Antonio de Mello Ozorio, bispo que de presente hé do bispado da Guarda. Antes de chegar ao fim desta rua está huma capella no pateo do palacio de Antonio de Araujo Freire de Souza Borges da Veiga e hé da invocação de Sam João Baptista. Tem hum noblissimo retabulo dourado e pintado fingindo pedra, no meio do qual está a imagem do mesmo santo e nos lados as imagens de Nossa Senhora da Conceição e de Sam Jozeph, todas de vulto, estofadas. No meio da banquetta está dentro de hum sacrario, huma especial e grande reliquia do Santo Lenho que antiguamente tinha sido da caza dos Duques de Bragança. Tem sua sacrestia e riquissimos ornamentos e pertence ao ditto Antonio de Araujo. No principio da rua direita segue-se da mesma parte huma rua chamada da Pereira, que sobindo vai findar em hum largo a que dão o nome de Santa Cruz, composto de varios palacios e cazas particulares. E pouco mais assima deste largo ou bairro, em hum terreiro imminente a esta cidade, que de Verão logra a sombra de varios castanheiros, e sempre aprazivel por ficar dominando quaze toda a cidade, em cujo todos os mezes se faz hum grande mercado, está o convento de Santa Cruz dos religiosos da congregação de

Sam João Evangelista, com muita rezão devia florecer nesta cidade semelhante congregação por ser instituída neste Reino em tempo de El Rei Dom Afonso 5º, no anno de 1420, por Dom Jozé Chaves, religioso da dita congregação e sendo medico do Papa, Nicolau 5º, o fez bispo de Lamego que depois de governar este bispado desde o anno, de 1436 até de 1455, foi promovido para bispo de Vizeo, aonde faleceu como diz o reverendo padre Francisco de Santa Maria na sua *Cronica do Ceo Aberto na Terra*, Lb. 2, pag. 404 e o padre Costa na sua *Corografia Portuguesa*, tom. 2, Lb. 1, pag. 10, e 182 e 243. Fundou este convento nesta cidade o doutor Lourenço Mourão Homem, desembargador da Caza da Suplicação e dos Agravos, como em seu lugar direi, em huma Quinta e cazas suas, de que fez doação aos dittos religiosos que nesse tempo assistiam no seo convento de Sam Jorge de Rocião, meia legoa distante desta cidade, situado em hum funebre e baixo valle, junto ao rio Baroza. E por ser fundado em hum rocio, lhe pozeram o nome de Rociam. E conservando sempre este, se passaram os dittos padres para o da Santa Cruz, que foi principiado *a fundamentis*, no anno de 1596, a 14 de Setembro, dia da Exaltação de Santa Cruz, que lhe ficou por seo orago, do qual hé padroeiro Sam João Evangelista, não tem secular. Tem hum notavel frontespicio para a parte do Poente, com duas torres aos lados e três portas de grades de ferro, que fexam hum pateo por onde se entra para a porta principal da igreja. Hé esta bastantemente comprida e larga e a capella mor com hum magestoso retabulo dourado e apainellado com os Passos da Invenção da Santa Cruz, ficando-lhe por baixo da tribuna a imagem de Nossa Senhora da Conceição e aos lados as imagens de Sam João Evangelista e Sam Lourenço Justiniano, todas de vulto, estofadas. Na parede desta capella mor, da parte do Evangelho, está embutido o tumulo em que estão sepultados os ossos do ditto doutor Lourenço Mourão Homem, que foram tresladados do convento de Santo Elói de Lisboa, onde faleceu a 10 de Novembro do anno de 1608 e nelle se lê este epitafio: *Sura dabam dum vita cosneo nunc horrida mortis dura faro pasis conditus hoc tumulo*. No cruzeiro da parte do Evangelho, está hum magestoso altar colateral de Sam Bento, com seo retabulo de talha dourado e no meio a imagem do santo, de vulto, e muito milagroza, que veio de Rocião. E da parte da Epistola se vê outro altar colateral de igual grandeza e com a mesma perfeição, aonde está collocada a imagem de Santo Antonio, também de vulto. Nos lados deste cruzeiro estão dous mauze-

leos, fazendo face hum ao outro. No da parte do Evangelho está sepultado Manoel Pinto da Fonseca desta minha freguesia e balio de Acre. E no da Epistola Dom João de Brito Vasconcellos, também natural desta minha freguezia, bispo de Angra. No cruzeiro da parte do Evangelho está huma capella de Nossa Senhora da Piedade, com sua imagem de vulto, aonde está collocado o Santissimo Sacramento. Tem seo retabulo dourado e hé dos descendentes de Lourenço Manoel de Vasconcellos. Segue-se a capella de Nossa Senhora do Desterro, com seo retabulo pintado e dourado, fingindo pedra, e no meio hum grandeozo painel com huma insigne pintura da dita Senhora, o que tudo mandou fazer o Reverendissimo Rodrigo, geral que foi da dita congregação. Esta capella foi dada a Simão Cardozo Coutinho Rebello, desta cidade, e da familia do fundador. Segue-se no vão da ultima capella a porta travessa da dita igreja, que fica para a parte do Norte. Do lado da Epistola está a capella de Nossa Senhora dos Anjos, com sua imagem de vulto e retabulo dourado e pertence aos herdeiros de João de Moura Coutinho desta cidade. Segue-se a capella de Sam João Baptista com sua imagem e retabulo dourado e pertence a João Sequeira de Carvalho ou a seos herdeiros, desta cidade. Em ultimo lugar segue-se a capella de Nossa Senhora do Valle, com sua imagem de vulto e hum perfeito retabulo dourado e pertence a Donna Jozefá e seos filhos herdeiros de Jeronimo Fernandes, desta cidade. Tem seo coro de perfeita talha e hum grande orgão, tem huma nobre sacristia e ricos ornamentos. Tem hum magestoso claustro cercado de collumnas e arcos, tudo de pedra lavrada e por cima de janellas de sacada com grades de ferro pintadas e douradas bollas, com quatro canteiros de pedra lavrada, guarnecidas de muitas e varias flores. E no meio hum elevado chafariz que lança copioza agoa sobre hum grande tanque de meias luas. Neste claustro está huma capella de Nossa Senhora da Conceição com seo primorozo retabullo dourado e nelle jaz enterado o Reverendissimo Diogo dos Anjos, geral da dita congregação. No dormitorio está outra grandioza capella, em que está collocado o Santissimo Sacramento com hum notavel retabulo dourado e pintado, fingindo pedra, guarnecida de bons quadros e com todo o asseio ornada, com sua sacristia, cuja mandou fazer o mesmo Reverendissimo Rodrigo. Tem huma grandiosissima cerca e varias Quintas, de que se pompoe a renda deste convento. Do Terreiro de Santa Cruz para a parte do Poente se segue hum grande passeio, que suposto hé encostado,

comtudo apreziel e logra o melhor [fresco] por cauza das sombras de immencidade de castanheiros, de que se compoe todo aquelle sitio, em cujo rematte está a capella de Nossa Senhora dos Remedios, pertencente a esta minha freguezia, situada na planice de hum monte daquelle orizonte, algum tanto elevado e ficando fora desta cidade a está dominando em distancia menos de meio quarto de legoa. Neste monte poes chamado de Santo Estevão, primeiro que o titulo dos Remedios, foi erecta huma capella do ditto santo pelo bispo Dom Durão, como consta da tradição mais antiga e apelido que ahinda hoje se conserva em rezão do que à mesma capella da Senhora dos Remedios vai o Reverendissimo Cabbido desta Sé, em procissão duas vezes cada anno, a primeira em três de Agosto, dia da Invenção de Santo Estevão proto-martir, e a segunda no dia outavo da festividade do mesmo Santo e na primeira outava do Natal, dia de Santo Estevão, se faz hum grande mercado na deveza ou soutos que ficam por detrás da capella de Nossa Senhora dos Remedios. Todas estas memorias não deixam escrever a lembrança de que naquelle sitio estava algum dia a capella do ditto santo. Consta mais que a pia devoção do Ilustrissimo Dom Manoel de Noronha, já referido, heregio nova capella no mesmo sitio, ou pouco assima, aonde exestio a do ditto santo e nella collocou a imagem de Nossa Senhora dos Remedios, mandando pôr em cima do arco da capella mor a imagem do mesmo Santo Estevão, aonde hoje se conserva. Tem esta capella três altares. O primeiro hé o altar mor, aonde está a milagrozzissima imagem da mesma Senhora. Os dous seguintes estão no cruzeiro, fazendo face hum ao outro. No da parte do Evangelho está collocada a imagem de Sam Joaquim e no da Epistolla a de Santa Anna. E todos têm retabulos dourados e com verdade estima a Senhora este dignissimo titulo dos Remedios, pelos continos prodigios que continuamente está obrando em os enfermos que a ella suplicam, o que bem mostra os innumeraveis milagres, mortalhas de enfermos, muletas de coxos, braços de aleijados, etc, que tudo está pendente na sua capella. Tem a porta principal para o Nascente e travessa para o Sul. Tem sua sacrestia e ricos ornamentos. Tem boas acomodaçoins para o capellão e hermitão, como o quintal e hum jardim guarnecido de canteiros de murtas, no cima do qual está huma fonte que lança copioza agoa por duas bicas em hum bem talhado tanque, elevado



sobre alguns degraos, tudo de pedra lavrada. Hé esta capella muito frequentada de gente, assim por hirem vizitar a Senhora, como por divertimento, como deliciozo sitio della, coberto da sombra de innumeraveis castanheiros, chopos e alamos e muito abundante de agoa de varias fontes. E aos Sabbados quaze se despovoa a cidade e seos arredores para irem à dita capella ouvir missa e rezar na Ladainha da Senhora. Hé esta capella pertencente ou da portecção dos Excellentissimos Bispos deste bispado e costumam vir a ella varias romagens todos os annos. A primeira da villa de Medello, freguezia de Almacave e vem na primeira e segunda Ladainha de Maio. A segunda da freguezia de Melcoens, também na primeira Ladainha de Maio. A terceira da freguezia de Ferreiros, na Quinta Feira da Ascenção do Senhor. A quarta da freguezia de Arneiros, na segunda Ladainha de Maio. A quinta da freguezia de Santo Aleixo em dia de Sam Barnabé. A seista do lugar de Alvellos desta minha freguezia em dia também de Sam Barnabé. A septima da freguezia de Penude e também vai em dia do mesmo santo. Tem esta capella confraria ou irmandade com o titulo da Senhora dos Remedios e muitas indulgencias concedidas pelo Papa Urbano 8º, expedidas no anno de 1669 para sempre. De presente, por devoção do juiz, mordomos e moradores desta cidade, por se achar a ditto capella com suas ruinas, se procedeo a huma sumptuoza capella nova, contigua à antiga, à qual se deo principio no anno de 1750, lançando-se a primeira pedra em 14 de Fevereiro do ditto anno, em cuja obra se tem continuado até o presente, ahinda que lentamente, por não ter a irmandade rendimentos e só se faz com as esmolos dos devottos da mesma Senhora, por cujo motivo ahinda se não finalizou a capella mor, suposto se tem gasto nella perto de dez mil cruzados, porque vai feita de pedra, mui bem lavrada, e com toda a magnificencia. Hé por dentro oitavada e passa de 40 palmos de largura. Por fora hé quadrada e se pretende fexar de aboboda em três arcos de pedra, que há-de levar para remate. O corpo da igreja se intenta fazer à mesma imitação, continuando-os os devottos com o mesmo fervor que até ao presente tem mostrado. No largo das cazas das Brolhas, que fica ao fundo da rua direita, como atrás dice, está huma capella dos Passos com seo retabulo e hum magestoso painel do Senhor com a Cruz aos Hombrs, que serve para a procissão dos Passos desta cidade, como os mais que

ficam na freguezia de Almacave. Desta capella principia outra rua chamada do Oiteiro que não hé muito comprida e tem sua expedição pela parte da mão direita na rua da Carqueijera que subindo por detrás da rua da Corredoura, vai findar no ditto bairro de Santa Cruz. E do principio desta e fim da do Oiteiro, procurando o Sul, se encaminha a rua da Corredoura de bastante comprimento e vai findar na capella da Senhora do Desterro, aonde antigamente findava a pena dos assoutados. No mesmo sitio em que estava huma capella pequena da mesma Senhora do Desterro que era dos ascendentes dos [bailios], fundou ou eregio novo templo à ditta Senhora, frei Luiz Alveres de Tavora, balio de Leça, da caza dos condes de Sam João e depois marquês de Tavora. E também tinha a commenda de [Poiares]. Hé esta capella de grande comprimento e largura, feita com toda a magnificencia e desde a porta principal, que fica dominando o Sul, athé à capella mor, hé quaze toda de talha dourada. Tem esta hum perfeitoissimo retabulo e na tribuna as imagens de Nossa Senhora e Sam Jozeph com o Menino no meio, quando do Egipto voltava para Nazareth. Tem nos lados, em nixos, as imagens de Sam Pedro, que hé oraculo de huma irmandade dos clerigos desta cidade e a de Santa Luzia. Nos dous altares colleteraes estão em huma milagrozissima imagem de Sam Gonçalo e em outro a de Santo Antonio. Tem mais duas irmandades ou confrarias, huma com o titulo da Senhora do Desterro e outra com o de Sam Gonçalo. Tem boa sacristia e aseados ornamentos com seo capellão e sacristão. Pertence esta capella ao Ordinario e costuma hir a ella huma romagem da freguezia de Avoins no primeiro dia depois da outava do Espirito Santo. Nesta capella se paramentam os Excellentissimos Prelados, quando dão sua primeira entrada nesta cidade, e della saem debaixo do paleo athé à sua cathedral, como mandam os seremoniaes dos bispos. Segue-se a rua da Calçada, também de igual comprimento, como a antecedente athé à rua do Chafariz, que inclinando para a parte da mam esquerda vai findar na ponte, por onde passa o rio chamado Balcemão, e rua da Senhora dos Meninos, não hé muito comprida, mas larga bastantemente. E tomou o nome de rua do Chafariz por lhe ficar na frente hum largo e comprido chafariz em cujo lançam copioza agua duas bicas, que ficam em hum painel de pedra lavrada com as armas reaes no meio. Esta agoa hé especial para prezervar do achaque da pedra como testeficam os moradores daquelle bairro que della bebem. No fim desta rua, da parte da mesma mam esquerda, entra a rua da Senhora

dos Meninos em cujo rematte está a capella da mesma Senhora. Está situada esta capella sobre humas profundissimas rochas ou fragoas pendentes e imminentes ao rio Balcemão. Foi fundada pello Illustrissimo Bispo Dom Manoel de Neronha. Tem o altar hum perfeito retabulo dourado e nelle a imagem de Nossa Senhora assentada em huma cadeira com o Menino no seo regaço. Dão a esta milagrosissima imagem três titulos: o da Senhora do Amparo, a da Senhora da Cadeirinha e da Senhora dos Meninos, e lhe impozeram os seos devottos este ultimo titulo por verem os continuos milagres que a Senhora obrava em os meninos daquelle bairro, que continuamente eram submergidos nas profundas correntes do rio Balcemão e por interceção da Senhora sahiam sãos e salvos. Está esta capella debaixo da jurisdição Ordinaria e pertence ao povo. Tem sua sacristia bons ornamentos e a porta principal para o Poente. Vêm a esta capella as romagens seguintes: o Reverendissimo Cabbido duas vezes cada hum anno, a primeira na primeira Sesta Feira da Quaresma, a segunda no primeiro dia das Ladainhas de Maio, vindo incorporado com o mesmo cabbido os reverendos beneficiados de Almacave. A irmandade da Mizericordia na segunda dominga da Quaresma. A da freguezia de Sepoens e a de Alvellos, em dia de Ascensão, sendo que esta também vai em dia de Santa Maria Magdallena. E a da freguezia de Arneirós em dia da Ascensão do Senhor. Tem sua confraria com o titulo da mesma Senhora. Da rua do Chafariz se segue pela parte da mam direita a ponte por onde com a velocidade costumada paça o rio Balcemão. E no fim desta principia a rua de Sam Lazaro de grande comprimento que subindo vai finalizar na capella deste santo. Foi esta capella erecta por hum cavalheiro da cidade de Vizeo chamado o morgado de Alvellos e como pelo decurço do tempo se ia arruinando, tomou o povo conta della e a reedificou por cujo motivo ficou sendo do povo. Tem seo altar mor com tribuna dourada e nelle a imagem do mesmo santo de vulto e muito milagroza. A porta principal fica para o Poente e a travessa para o Sul. Vêm a esta capella as romagens seguintes: a irmandade da Mizericordia na Dominga de Lazaro. A de Alvellos em o dia de Santa Maria Magdallena. A da freguezia de Sepoens em o segundo dia das Ladainhas de Maio. E a freguezia de Arneirós em dia da Ascensão do Senhor. Nesta capella estava algum dia o hospital dos leperozos. Nella dão sua primeira entrada os Excelentissimos Bispos desta cidade vindo a cavallo com capa magna acompanhados do clero, nobreza e povo athé a capella da Senhora do Des-

terro, como já fica ditto. No fim da rua dos Fornos fica huma travessa, como já disse, que ia para o lugar das Lagens, arrabalde desta minha freguezia e assim passando aquelle para a parte do Nascente, no fim de huma estrada, fica huma ponte de cantaria que dá passagem ao refferido rio Coura, no principio da qual está huma fonte quaze subterranea de mui salutifera agoa. E passando a ditto ponte, logo descendo ao Sul, se encontra hum lugar pequeno chamado das Lagens, de quem tomou o nome o sobredito rio, levando dahi para baixo o apelido das Lagens. No principio deste lugar fica huma antiga capella de Nossa Senhora das Virtudes que mandou fazer sobre huma lagem grande hum conego desta cathedral chamado Miguel Freire, suposto se ignore o anno, em que foi erecta por ser já muito antiga, mas consta que naquelle sitio succediam muitas mortes, muitas desgraças e nelle se cometiam muitos pecados e totalmente se extinguiram estas desordens depois que o pio conego eregio à Senhora este templo. Tem seo altar mor com retabulo e nelle a imagem da mesma Senhora de escultura de madeira, com primoroso vestido. Pertence hoje esta capella ao morgado de Balcemão que tem o seo solar em hum lugar do mesmo nome, distante desta cidade hum quarto de legoa. Pouco assima da capella referida de Sam Lazaro, fica hum pequeno lugar chamado os Prados. Mais adiante em pouca distancia se encontra hum cruzeiro e nelle pintada a imagem do Senhor Crucificado com o titulo da Boa Passagem, fazendo frente a huma estrada publica que vem para esta cidade. Tem o Senhor capella propria junto ao dito cruzeiro, que se principiou com esmolas dos devottos e passageiros. E como estes cessaram também a obra parou e assim se acha por finalizar. Em alguns Domingos ou Dias Santos acode a elle suas romagens de algumas freguezias a darem graças ao mesmo Senhor pelos innumeraveis milagres que dele recebem. Junto à capella refferida de Nossa Senhora dos Remedios se descobre hum pequeno lugar com o nome de Cazal de Naboia. E passando a ditto ponte de Balcemão, da parte da mão direita, segue-se huma estrada que se encaminha a hum lugar chamado Sam Martinho do Souto e fica situado na planice de hum monte dominando esta cidade na distancia de hum quarto de legoa para a parte do Sul. Neste mesmo lugar fica huma capella do mesmo santo com sua tribuna de talha, mui bem dourada e nelle collocada a imagem de Nossa Senhora com o titulo das [Preces], nos lados em nixos estão as imagens de Sam Martinho e de Santo Antonio. Nos altares collaterais, que também são de talha dourada,

estão as imagens do Senhor Jezus Crucificado em hum, e no outro a de Santa Barbara. Pertence esta capella ao povo. Vão a ella as romarias seguintes: a da freguezia de Sepoens vão em dia da Senhora dos Prazeres, dia de Santa Cruz de Maio, dia da Ascensão do Senhor, Domingo da Santissima Trindade e na primeira outava do Espirito Santo. A da freguezia de Arneirós em dia de Sam Miguel. E a de Alvellos em dia de Santa Cruz de Maio. Para a mesma parte do Sul, em pouca distancia do ditto lugar de Sam Martinho do Souto, fica outro lugar chamado Calvilhe, o qual tem huma capella de pequeno ambito, erecta com o palacio da refferida Donna Maria Ignacia Pinto de Vilhena, com o titulo da Senhora da Piedade, cuja imagem hé de vulto. Fica dentro em hum retabulo na tribuna da capella mor. Em distancia quaze de meia legoa desta cidade para a mesma parte do Sul, está hum grande lugar pertencente a esta minha freguezia com o nome de Alvellos, cujo hé composto de varios lugares, quintas e aldeias, o que tudo vai pela seguinte ordem: o lugar de Candedo; a Quinta da Crugeira; a Quinta da Portella de Baixo; a Quinta da Portella de Cima; nesta Quinta está huma capella de Santa Luzia com sua imagem de vulto, e pertence aos herdeiros de Antonio Leitão de Carvalho desta minha freguezia; a Quinta do Corgo; a aldeia de Sette Captivos; o lugar de Alvão; o lugar de Eiró. Neste lugar está situada ou erecta huma capella de Nossa Senhora da Espectação, com sua imagem de vulto, dentro de hum retabulo e pertence a Pedro da Fonseca e Castro da caça de Brolhas, desta minha freguezia; a aldeia da Torre do Eiró; a Quinta da Quelha; a Quinta de Valbom; a Quinta da Taipa; Nesta quinta está huma capella de Nossa Senhora da Piedade, com sua imagem de vulto, cuja capella pertence a Francisco Jozeph, da villa de Guimaraens. E junto a esta capella fica huma fonte que lança copioza agoa em hum tanque, tudo de pedra lavrada. O lugar do Ribeiro de Alvellos; a Quinta do Funtão; o lugar do Fundo de Villa; a aldeia da Boavista; o lugar de Agra. Neste lugar está erecta huma capella da invocação de Nossa Senhora da Piedade, com sua imagem de vulto, em a tribuna do altar mor guarnecida de boa talha. Está situada esta capella em hum rocio com sua fonte de bella agoa, que recebe hum bem talhado tanque e seo lago. Vem a esta capella a romagem da freguezia de Sam Miguel de Beleres, do lugar do Bairral em a Dominga da Santissima Trindade. Pertence esta capella a Paullo Correa do mesmo lugar. O lugar do [Cantudo]. Em este lugar está outra capella erecta, da invocação de Sam Pedro, com sua imagem, cuja capella pertence

aos morgados de Alvellos, que hoje existem na cidade de Vizeo. A Quinta da Torre; o casal do Outeiro; a Quinta de Val de Goivos; e o lugar da rua Nova. Neste lugar de Alvellos, logo no principio, está erecta huma sumptuoza capella dedicada a Nossa Senhora do Amparo ou do Carvalho. Tem sua capella mor, guarnecida de hum perfeito retabulo, com toda a grandeza, dourado e nelle a imagem da ditta Senhora de escultura de madeira, com hum primorozo vestido e aos lados estão as imagens de Sam Jozeph e de Santa Izabel. Hé apainelada pelo tecto pintado e dourado, com varios passos e misterios da Senhora. No corpo da ditta capella estão dous altares collaterais com seos retabulos dourados. No da parte do Evangelho está a imagem de Sam Bento e no da Epistolla de Sam Brás, ambos de vulto. Tem seo coro e boa sacrestia, com asseados ornamentos. Tem sua caza para ermitão e quintaes, tudo misto. A esta capella vão as romagens seguintes: a da freguezia de Sepoens, em vinte e cinco de Março, dia de Nossa Senhora da Encarnação. No mesmo dia a da freguezia de Vargea de Abrunhaes, a de Britiande. A das freguezias de Lalim e de Lazarim, Melcoens e Sande na segunda outava da Pascoa. A das freguezias de Cambres e de Penude, em dia de Maio. A da freguezia de Valdigem com *Dominica in albis*. A das freguezias de Figueira e de Queimadella, em dia de Santa Cruz de Maio. E a da fregueiza da Pedreira em o dia da terceira Ladainha de Maio. Pertence esta capella aos Excellentissimos Bispos deste bispado e hé muito frequentada dos moradores desta cidade, assim por vizitarem a Senhora e santos, como por se divertirem em o deliciozo sitio de Alvellos, que hé mui vistozo, fertil, abundante de agoa e aprazivel, pela immencidade de quintas de que se compõe e o cercam, cujo lugar tem huma irmandade das Almas, erecta na ditta capella do Eiró, de que todos os moradores de Alvellos são irmãos. Tem esta minha freguezia, entrando os lugares já refferidos della, seiscentos e trinta e nove vizinhos e dous mil settecentas e oitenta e huma pessoas. Por misterio foi, não por acazo, ser unico empenho dos reis catholicos o libertarem esta nobre cidade tantas vezes do jugo dos infieis arabigos, como em seo lugar disse, pois já Deos a tinha destinada e rezervada para depor a primeira Coroa no invicto Senhor Dom Afonso Henriques, jurando e aclamando-o por primeiro Rei de Portugal, Reino todo de Deos, pois Christo o disse ao mesmo rei, *Vollo in te et in semine tuo imperium mihi istabilire*. E quando lhe entregou no tempo de Ourique por Armas de Portugal as suas Cinco Chagas. Ditozo Reino! E quam seguro

estás debaixo de taes bandeiras! Se a cidade de Belém de nenhuma sorte hé piquena, mas sim muito grande entre as maiores e principaes terras de Judá, como diz o Evangelista Sam Matheus no Evangelho dos Reis *Et tu Betbelem, terra de Judá, neque quem minime et in principibus Judá*: porque Herodes vio que nella tinha nascido hum rei, que havia de governar o seo Povo de Israel, como com pasmo e assombro exclamou dizendo: *Ex te enim [haret dura] regat populum meum Israel*, também tu nobre cidade de Lamego de nenhuma sorte hé a piquena, mas sim muito grande entre as maiores e principaes cidades da Luzitania, porque foste a que coroaste e juraste o primeiro rei, que havia de governar este Reino de Portugal. E tem a gloria, ò Lamego, que não só pozeste a primeira Coroa a hum rei, mas a hum Rei Santo, como conta com melhor clarim a cidade de Coimbra, por ter seo corpo inteiro na igreja de Santa Cruz da mesma. E assim pode estar segura de ser de Deos protegida e livre de seos inimigos, por intercessão deste Santo, como o mesmo Deos, prometteo àquella cidade por amor de David, conforme o *Livro dos Reis* 1, Reg.13 *Protegam que urbem banc et salvabo eam propter me e propter David servorum meum*. E nisto só tens a maior honra e principal regalia como consta do Tombo da camara desta cidade. Nella celebrou o mesmo Rei as primeiras Cortes no Reino, no anno de 1143 em a igreja de Santa Maria Maior de Almacave, que nesse tempo era cathedral, como diz o citado padre Costa na sua *Corografia Portuguesa*, Lb. 1, Tom.2, pag.239 e o reverendo padre Francisco de Santa Maria na sua *Cronica do Ceo Aberto na Terra*, Lb. 2, pag. 402, estabelecendo leis e decretos nelles para o bom regimen do seu reino, as quaes reffere por extenso Antonio Craesbeeck de Mello no livro intitulado *Europa Portuguesa*, Tom.2, Part. 1, cap. 5, Parag. 2 como também a relação que faz o mesmo Rei no Convento de Santa Cruz de Coimbra firmada com o juramento dos Santos Evangelhos, do que tratou com Nosso Senhor Jezus Christo, quando no Campo de Ourique lhe appareceu, o que não relato por não fazer mais extença esta obra. Também goza da regalia de ser da jurisdicção real e sempre o foi e tanto zela o não ter outro dominio que querendo-se dar em dotte à Senhora Rainha da Gram Bertanha, por meios dos requerimentos de seos procuradores que mandou à Corte se exemio de poder cahir na desgraça de Tangere. E El Rei Dom João 1º lhe concedeo privilegio, e regalia de em nenhum tempo se poder dar esta cidade a potencia estranha nem a senhorio e jurisdicção de pessoa alguma como consta

do Foral da ditto camara. Goza também da regalia e privilegio das infançoins que as concedeo o Primeiro Regente aos cidadãos desta cidade, attendendo, diz elle, ser Lamego huma das cidades mais antigas do Reino, ahonde continuamente se celebraram as primeiras Cortes, como consta da provizão do mesmo Principe Regente e a pedido no anno de 1674, cuja está incorporada em hum dos livros da camara. Tem outro privilegio de superintender nas rendas e admenistração da capella da Senhora da Ajuda, do lugar do Mulledo, da Barca de Por Deos e da Albergaria, do que tem de perpina 6000 réis, como consta do tombo que se acha no livro da camara. Tem outro privilegio de o vereador que serve de juiz, poder levar as assignaturas, como o de fora, o que consta de huma provizão de El Rei Dom Pedro, registada no Lb. 4 dos *Registos da camara*. Do mesmo livro da camara consta de alguns privilegios que as Magestades concederam aos moradores da rua do Castello, attendendo a ser a cidade mais antiga e a que talvez os seos moradores seriam os conquistadores della, não excedendo o numero de 100 moradores. Enfim tem esta nobre cidade muitos maes privilegios que cauzaria fastio aos leitores o refferi-los. Tem votto em Cortes, com assento no segundo banco. Consta que Martim Hecha, filho de regulo Hecha Martim, já refferido, e sua mulher Omanna e seos filhos deixaram huns obitos na Sé e ficou ao cabbido della a maior parte de villa sua, cujos obitos fez seo filho João Martim, que foi o primeiro deam da Sé, como consta de duas partes no *Livro Antigo dos Obitos* a 2 de Março e a 3 de Dezembro, aonde diz o seguinte: *Obiit Martinus Hecha suror ius Oumanna et filii eorum Petrus Martinus praesbiter et frates eius milites et Joannes Martino primus decanus et habet cappitulum Lamacense illam haereditatem quam mandavit dictus decanus de Villa Seca pro suo anniversario*. Consta mais que El Rei Dom Sancho 1º, filho de El Rei Dom Afonso Henriques, assistio muitas vezes nesta cidade, aonde nos Campos de Coura, já refferidos e juntos da Sé, costumava correr cavallos e matar touros, como se acha nas Inquirições que mandou fazer El Rei Dom Afonso 3º, que está na Torre do Tombo, aonde falando de Almacave, dizem os testemunhos: *In illo loco dicitur Almargem solebat Dominus Rex Sancius [...] Regis mactare tauros et currere suos equos e solebat esse rocio de villa*. E das mesmas *Inquiriçoens* consta que o mesmo rei Dom Sancho cotou a Sé desta cidade, e lhe deo quanto tinha de couto. E de outros documentos que estão no archivo da camara episcopal, consta que o couto principiava na rua da

Olaria, por cima da ponte por onde se passa o rio Coura, aonde ahinda de presente há hum marco e hindo a fonte cavallar, subia pela rua da Mazedra até à Quinta ou cerca que agora hé das religiosas de Santa Cruz e descendo direito ao rio Balcemão, continuava pela veia de agoa até o Vau, aonde recebe em si o Coura e dahi pelo rio Coura assim a até aonde principia a demarcação. E do *Livro Velho dos Estatutos da Sé*, a f. 14, consta ser confirmado o ditto couto por El rei Dom Felipe, como consta de provizoins que estão no archivo da ditto camara. Do mesmo titulo autentico que está no ditto cartorio do Cabbido, se vê que o refferido Rei Dom Sancho 1º deu ao bispo e cabbido desta cidade o couto de Canellas, além do Douro do arcebispado de Braga, no anno de 1205. E na f. 2 do *Livro dos Obitos da Sé* há huma lembrança por onde consta dar este à Sé hum frontal de prata pelas palavras seguintes: *Ib. Rex Sancius [junit] facere hoc frontab in honore Dei et Santa Mariae pro remissione peccatorum suorum*. E por cima das dittas palavras está hum titulo de letra vermelha que diz: *Ib. Descriptio frontalis argentes*. E logo abaixo está outro da mesma forma que diz: *Ib Descriptio Lampadae argenteo majoris*. E logo segue-se de letra preta as palavras abaixo refferidas: *Ib Regina Donna Tharazia, filia regis Sanchi fecit hanc lampadam in honore Sanctae Mariae Virginis sedis Lamacensis et fecit ut semper illuminetur per conclaustum cum suo o livito quod stat in cauto Lameci*. El Rei Dom João 1º, como tinha conquistado as terras de Cima Coa e pertenciam no Espiritual à Ciudad de Rodrigo, para de todo as tirar do dominio castelhano, pedio ao Papa Bonifacio 12 (*sic*, por IX) as [unice] ao bispado de Lamego, tirando-as da sugeição do bispo da Cidade de Rodrigo. E assim lho concedeo por Bullas que está no archivo da camara episcopal, no anno de 1403 e decimo quarto anno do seo pontificado e se chama agora o bispado novo, sendo que o padre Costa na sua *Corografia Portuguesa*, Lb. 1, Tom. 2, Pag. 246, diz que as terras de cima Coa foram dos reis de Castella até o tempo de El Rei Dom Diniz que ao adquirir para a Coroa em recompensa de muitas, que no Reino de Leam e no Reino de Galiza andavam usurpadas a Portugal e as deo a este bispado, sendo ellas antigamente no espirital sufraganeas ao bispo da Ciudad de Rodrigo. No destrito de Cima Coa, entre a villa de Alfaiates, que hé no bispado novo, e a de Sam Feliz dos Galegos, aonde nasce o rio Coa, está huma meza de pedra, em que podem estar sentados quatro bispos, cada hum em sua diocezi, a saber, o da cidade da Guarda, o de

Lamego, o da Cidade de Rodrigo e o de Coria. Tem o territorio deste bispado de Lamego, trinta legoas de comprido e sette de largo, em partes. Não parecerá alheio desta rellação a falar em algumas nobrezas, que trazem sua origem de outras freguezias, mas como quaze todos os cavalheiros desta cidade e minha freguezia são ramos daquelles troncos e nella se aviva a memoria das antiguidades desta terra, por isso me capacitei que devia fazer huma correllação dos seos principios e assim: Consta das Inquiriçoens que foram feitas em tempo de El Rei Dom Afonso 3º que a villa de Medello, da freguezia de Almacave, desta cidade, que antiguamente se chamava o Medello, se repartio em seis fogueiras no tempo da conquista desta cidade e huma dellas se deo a Jogundo, que devia ser hum dos soldados conquistadores. E este ficou por mordomo ou almoxarife de El Rei e cobrava para elle todos os foros que se lhe pagaram nesta cidade. Deste Jogundo foi filho Dom Domingos Domingues que foi padroeiro da igreja de Sam Pedro de [Penude], que hoje se chama Penude. De Dom Domingos Domingues nasceram muitos filhos e entre elles Estevão Domingues que foi abbade de Penude e Dom Geraldo Domingues que foi capellam de El Rei Dom Diniz e por sua ordem foi a Roma sobre as duvidas que houve entre elle e os bispos deste Reino e depois de feita a Concordata, o fez bispo do Porto e depois de Evora, aonde morreo e em Medello aonde morava o ditto Domingos Domingues, se chama ahinda hoje o Paço. Do mesmo Dom Geraldo Domingues foi também irmão Martim Domingues que foi pai de Dom Vasco Martins, bispo que foi também do Porto e depois de Lisboa, aonde unio o morgado da Torre de Santarém ou de Medello, que instituiu seo tio Dom Geraldo. E nomeou por primeiro administrador delle o mesmo Dom Vasco, sendo entam reitor da igreja de Sam Thiago de Beja, arcebispado de Evora, como diz na mesma instituição do morgado. Deste Dom Vasco foi sobrinho Dom Afonso Pires que foi primeiro conego da Sé do Porto e depois bispo do mesmo bispado. Pouco mais de três legoas desta cidade está o couto de Leomil que antigamente se chamava Loimir, como consta das Enquiriçoens que estão na Torre do Tombo, de que muitas familias desta cidade descendem. E hé o ditto couto e solar dos Foncecas e Coutinhos. Principiou este solar com o Reino, porque El Rei Dom Afonso Henriques deo este couto a Dom Garcia Rodrigues, rico homem, como diz Labanha nas *Nottas ao Conde Dom Pedro*, fl.364, letra A que com seos descendentes o foram possuindo com o apelido de Fonseca, athé Vasco Fernandes

Coutinho, 6º senhor do couto, que tomou apelido delle chamamdo-se Coutinho, e seo filho Gonçalo Vasquez Coutinho, foi o primeiro Marichal de Portugal, valerozo capitam no tempo de El Rei Dom Joam 1º e alcançando deste por escambo alguns direitos reaes e terras em Lamego no anno de 1427, veio ahi morar em huns Passos que fez junto do Castello, cujo sitio ahinda hoje se chama o Paço do Conde. E na torre do Castello está huma grande janella com assentos; obra de Dom Francisco Coutinho, conde de Marialva, de quem se conta que vindo El Rei Dom João 2º a esta cidade, lhe perguntara o ditto conde que pessuia a Sua Alteza aquella janella ao que respondeu El Rei que mais sabia quem a abrira, que quem a mandara abrir. Do Marichal Gonçalo Vasquez Coutinho, foram descendentes por linha recta os condes de Marialva, que todos moraram nesta cidade nos mesmos Paços, athé Donna Guiomar Coutinho, filha herdeira do ultimo conde, e estando dama do Paço e ajustada para cazar com Dom Raimundo, duque de Aveiro, a cazou El Rei Dom Manoel com seo filho o Infante Dom Fernando, e suposto tivessem dous filhos morreram e a mai dentro de hum mez e se extingio a caza. Porém ahinda que esta vagasse para a Coroa, os bens patrimoniaes della passaram para a Caza de Cantanhede, por cazamento de Donna Catherina, filha de Dom Manoel Coutinho, 3º netto de Dom Gonçalo Coutinho 2º conde de Marialva, com Dom Antonio de Menezes, primogenito do 2º conde de Cantanhede. Da mesma caza procederam os marichais do Pinhal, os Condes de Borba e Redondo, os condes Meirinhos Mores e do Sabugal, os duques de Cadaval e por Rui Vaz Coutinho, senhor de Ferreira, os condes de Atougia e finalmente quaze toda a nobreza de Portugal. De antiquissima e nobelissima Caza de Cardozo, freguezia de Sam Martinho de Mouros, procedem muitas familias desta cidade e os mesmos fidalgos moraram nesta minha freguezia no sitio da rua dos Fornos, aonde tinham cazas e por tradição se conta que eram senhores de Castello e tinham o privilegio de se não poder prender pessoa alguma no destrito dos Fornos que se lhe conservava, como couto. E quando os menistros de Sua Magestade hiam vizitar aos dittos fidalgos encostavam as varas fora do ditto destrito. Hoje já cá não gozam deste privilegio, por não assitirem já nesta cidade e terem vendido as dittas cazas dos Fornos ao reverendo deam da Sé. Hé esta cidade cabeça de comarca e termo e concelho, não hé couto, nem está sugeita ao governo das justiças de outra terra. Tem feira publica que principia a vinte de Janeiro, dia de Sam Sebastião, e

acaba dahi a oito dias, a qual não hé franca. Tem correio proprio que chega nas Segundas Feiras e sae nas Sestas. Fica esta cidade distante da Corte de Lisboa 56 legoas, para a parte do Nordeste. Não tem fonte alguma, nem lagoa celebre, nem menos perto della. Também não hé porto de mar, nem praça de armas e não padeceo pela bondade de Deos ruina alguma no Terremoto do anno de 1755. Tem esta cidade camara e consta o seo governo politico de hum juiz de fora prezidente, três vereadores, hum procurador do concelho e hum escrivão da camara, que hé alferes mor e por isso leva a Bandeira Real nas procissoens, excepto no dia do Anjo Custodio em que por estillo antiquissimo a leva o juiz de fora, do que tem perpina 2400 réis. O governo das Justiças consta de hum Corregedor com 3 escrivaens, meirinho, destribuidor, contador. E hé conservador dos tabacos de que tem officiaes, provedor com hum escrivão da provedoria, outro dos contos e meirinho das terras. Hum juiz de fora com sette escrivaens e sette tabaliaens de nottas, dous inquiridores e contadores, hum alcaide e hum escrivão das armas, hum juiz dos orfãos com seo escrivão e hum louvado. O governo ecleziasitico consta de hum bispo com seo provizor e três dezembargadores, vigario geral, promottor e procurador da mitra, escrivão da camara, e nove escrivaens do auditorio, doze notarios do numero, hum inqueredor, hum destribuidor, contador e hum meirinho geral, hum solecitador no officio da camara e outro no auditorio e hum escrivão das armas. As armas desta cidade são: huma torre entre dous baluartes em campo negro, cobertas de ceo, sol e estrellas com huma arvore no meio. A torre e baluartes hé a mesma prespectiva que faz o castello da parte do Norte. O campo negro mostra as mortes e que custaria o investi-la para a conquistar. A arvore era hum [lamequeiro], como diz o padre Costa, Rodrigo Mendes e Silva e outros. Sendo que mais probabilidade tem ser hum lodam ou lodeiro, por ser arvore africana. E assim parece ser posta pelos mouros na redificação da cidade e serem suas as mesmas armas, pois as estrellas são proprias de africanos, como diz Brandam, *Part. 3, Lb. 1, cap. 7*. E consta de mais escripturas antigas que estão no cartorio antigo do cabbido, que junto do tal lodeiro se fazia audiencia, depois que entraram os nossos reis a dominá-la, como hé huma na datta de 6 de Novembro do anno de 1298, outra em 7 de Janeiro de 1359, outra na era de 1369 e outra de 6 de Novembro



de 1389. E El Rei Dom Afonso Henriques depois de ser senhor de Lamego, lhe deixou ficar as mesmas armas, acrescentando-lhe somente dous escudos das Quinas Portuguezas, sobre os dous baloartes que são as de que athé ao prezente uza esta cidade e talvez seria quando nella celebrou as primeiras Cortes no Reino. Hé Lamego provido de quaze de todas as castas de frutas de especial gosto. E os frutos de maior abundancia são vinho, e este hé particular entre as mais Provincias do Reino, castanha, centeio, milham e trigo, sendo que a maior quantidade deste fruto vem de Cima Coa. De azeite hé menos abundante, por se [dereixarem] antigamente muitos olivais e estarem hoje occupados de vinhas, mas o que há hé especial, fino e bella cor e sabor, sem genero algum de cheiro. As carnes são especialissimas, principalmente as de porco, por serem cevados com castanhas, leitoens noblissimos e bellas cassas, suposto não sejam as que bastem para consumo da cidade. De peixe hé menos provida, por ficar distante do mar 15 legoas, sendo que não faltam conduçoens delle para esta cidade, por via de almoceves que o trazem. Porém os peixes que produzem os rios da terra e suas vizinhanças, que são: trutas, bogas, barbos, escallos, heiroes, são especiaes, por serem as agoas frias e despenhadas e servem de regalo à cidade. Os saveis e lampreias que se criam no rio Douro são muitos e de particular gosto e abundam esta terra e vizinhanças, pelo tempo da Quaresma. As peras pigarças são muito particulares e bastantes que depois de cobertas e dulcificadas se mandam por mimo e regalo para muitas partes do Reino. O clima hé bastantemente frio de Inverno, principalmente nas occasioins em que o Douro despede de si nevoa densa que lhe comunica por estar huma legoa somente distante da povoação, por ser abundante de neve e cortada de vento, a que chamam joam, que vem de Castella e thé cauza grandes codos e gellos. Mas no Estio não hé muito ardente pelas grandes frescas que lhe communicam as quebras dos montes, que a cercam, as sombras dos castanheiros que tem pela parte do Oeste, as frescas e cristalinhas agoas que a cada passo se encontram de immencidades de fontes. [Na margem: Pessoas inignes em virtudes]. Senhá Ardinga, filha do regulo Huim Alboacem, já referido, a primazia entre as pessoas insignes em Virtudes, pois não só a merece por ser filha de hum rei, mas porque talvez seria a primeira que nesta cidade padeceo martirio por

Jezus Christo às mãos de seo proprio pai, como já fica ditto. E não podia deixar de ser dottada de hiroicas virtudes e santidade, quem tam pontoalmente quiz perder a via pela nossa Santa Fé, acompanhando-a seo feliz espozo Thedim em o mesmo gloriozo martirio. Dom frei Martim Salvado, natural desta cidade e bispo della, de notoria virtude e santidade, está enterrado no arco da capella mor da Sé, da parte do Evangelho, como já fica refferido. O servo de Deos Dom frei João de Sam Lazaro, natural desta cidade, religiozo capucho, faleceo aos 23 de Janeiro do anno de 1617, consta por attes-tação de seos confessores que nunca perdeo a graça batismal e se exercitava continuamente em oração e amor do proximo, maxime quando em toda esta Monarquia houve huma grande peste e praga de gafanhotos e sem temor da morte assistia aos enfermos do ditto mal, confessando-os e ajudando-os a bem morrer, amortalhando-os e dando seos corpos à sepultura. E não se recolheu ao seo convento, enquanto não senou o ditto mal, jaz enterrado em Sam Francisco desta cidade e delle faz menção o *Ageologio*, no mesmo dia. Frei Luiz, natural de Lamego, eremita no convento da Graça da cidade de Lisboa, com opinião de santidade. O padre Francisco da Madre de Deos, natural desta cidade, que tomou o habito de Sam João Evangelista em o convento de Rociam e foi hum dos que foram reformar a religião de Sam Jorge de Alga a Veneza. Faleceo com opinião de santidade aos 15 de Junho do anno de 1600; jaz nos claustros de Santo Elói de Lisboa. Luiz Monteiro, natural desta cidade, foi com outros companheiros morto pelas Chins, por não querer arrenegar, matando-o por balla na boca de huma pessa de artelharia. Frei Jozé de Santa Maria, natural desta cidade, religiozo capucho e prezidente da missam do Gram Pará do Brazil, foi morto pelos gentios em odio da nossa Santa Fé aos 24 de Setembro do anno de 1701. E seo corpo foi achado com o de outro companheiro chamado frei Martinho da Conceição, natural da cidade de Lisboa aos 21 de Fevereiro do anno seguinte, sem corrupção alguma. Como consta da vistoria que se lhe fez e instro-mento que desse cazo se tirou na capitania do Gram Pará, cujo treslado autentico se acha na mam de Manoel da Fonseca, seo primo, da rua de Sam Francisco, desta minha freguezia. A madre Maria de Sam Francisco, natural desta cidade, recolhida no recolhimento de Freixinhos, deste bispado, aonde faleceo. Foi religioza de grandes virtudes e santidade pela sua continua oração e pinitencias, foi vista com vida no ar, estando em oração e muitas vezes se ouviu

estar com colloquios no coro, estando só e por sua morte se mandou tomar conhecimento destas couzas pelo doutor Manoel Moreira Rebello, provizor que era deste bispado, por ordem do Illustrissimo Dom Antonio de Vasconcellos e Souza Antão, bispo della, como consta dos autos que estão no archivo da camara episcopal. A madre Brites do Prezepio, natural desta cidade, religioza do convento das Chagas, da mesma, tida por muitas virtudes e santidade, cujo corpo está enterrado no coro de baixo e sendo sepultada há perto de cem annos, está inteiro e incorruto, como por varias vezes se tem visto. Frei Rodrigo de Deos, natural desta cidade, religiozo arrabido de muita virtude, morreo em o 1º de Fevereiro do anno de 1622, jaz enterrado nos claustros de Sam Francisco de Lisboa. A madre Catherina da Conceição, recolhida no recolhimento de Santa Thereza, desta minha freguezia, aonde floreceo em grandes virtudes e santidade pela sua continua oração, vigalias e penitencia que só se sustentava em comer ortigas e [arruda]. Foi dotada de Espirito Profetico, tanto que estando hum dia como costumava no coro em oração, vio entrar na igreja hum sacerdote para dizer missa e commovendo-se do seo miseravel estado o chamou e lhe disse que não fosse celebrar, sem primeiro purificar a sua alma do miseravel estado da culpa em que ella o conhecia, ao que o sacerdote satisfez com catholico temor e tornando dahi a três dias, lhe perguntou se podia já seguramente dizer missa, do que respondeo a Madre que sim. E já o conhecia na graça de Deos e com esta confiança celebrou. Estando para morrer na vespera de Santa Thereza lhe disse a Madre Regente por galantaria que não morresse no dia de Santa Therza, pois havendo festividade da ditto santa no mesmo recolhimento, tinham as madres muito que fazer, ao que ella respondeo que lhe faria vontade e passando o dia determinado mandou chamar a ditto madre regente, pedindo-lhe licença para morrer e concedendo-lha esta expirou no anno de 1709, ficando seo corpo de joelhos e seo rosto tam corado que parecia viva, tanto que passadas 13 horas depois da sua morte se sangrou e lançou tanta copia de sangue que lhe ataram a ferida com huma [...]. Padre frei Pedro da Nazareth, religiozo capucho, assistente no convento de Sam Francisco desta cidade, aonde floreceo com opinião de santidade, tanto que depois de sua feliz morte lhe cortaram o habito para reliquias, com cujo contacto recebiam milhoras os doentes. Faleceo no mesmo convento no anno de 1603, aonde jaz sepulatado. Não se sabe de que terra hé natural. Frei Francisco de Villa Real,

religioso capucho, assistente no convento de Sam Francisco desta mesma cidade, aonde floreceo em grandes virtudes e santidade, tanto que estando para morrer, escreveo pela sua propria mam aos prelados da Provincia avizando-os do dia, em que havia de morrer, pedindo-lhes as oraçoens e suffragios que nella pelos religiosos defuntos se costumam fazer. Jaz enterrado no mesmo convento, suposto se ignore o anno em que faleceo, e a sua naturalidade, sendo que pelo apelido assim se presume ser da ditta villa. Frei Felipe do Espirito Santo, religioso capucho, floreceo no mesmo convento em grandes virtudes e opinião de santidade. E depois de sua morte lhe cortaram o habito para reliquias e esteve exposto alguns dias, antes de se sepultar. Faleceo aos 12 de Março do anno de 1732, era natural de Oliveira de Azeméis, bispado do Porto. Frei Jeronimo de Sam Jozeph, chorista e religioso capucho com três annos de habito, depois de estar doente quasi dous annos, de humas chagas, faleceo no mesmo convento aos 20 de Novembro do anno de 1757, ficando flexivel, efeito que mostrava o grande thezouro da eroica virtude da castidade, em que tinha florecido e com notavel peciencia soffreu a molestia que lhe tirou a vida. Era natural de Paços, da Serra da Estrella, bispado de Coimbra. Neste mesmo convento de Sam Francisco vive hum religioso capucho, chamado frei Jorge de Sam Jozeph, natural de Villarrinho da Castanheira, arcebispado de Braga, de eroicas e grandes virtudes. E está metido em huma cella, sem communicação alguma com os mais religiosos, abraçado continuamente com hum Senhor Crucificado de dia e de noute e só sahe de dous em dous dias e às vezes com mais dilação a buscar huma lemittada porsão para seo sustento, ouve missa aos Domingos e Dias Santos, confessa-se e comunga, quando o prelado o manda por obediencia. Delle se contam varios prodigios e maravilhas que depois de sua feliz morte, sahiram à luz. Na mesma igreja se sepultou Ignês da Silva, viuva desta cidade aos 4 de Fevereiro de 1737, abrindo-se a ditta sepultura aos 5 de Julho do anno de 1749 se achou seo corpo inteiro sem a mais leve lezão, como consta do Livro das Sepulturas do ditto convento. Também na mesma igreja se sepultou aos 10 de Outubro do anno de 1751, Luiza Maria, aia que foi de Donna Maria, mulher de Luiz Rebello desta cidade e abrindo-se a ditta sepultura, algumas vezes se tem visto seo corpo inteiro e incorruto e por atestação dos dittos seos amos consta ter vivido com exemplar virtudes, principalmente de humildade e paciencia. Idacio, natural desta cidade, o qual no tempo dos Suevos se con-

verto à nossa Santa Fé Catholica no anno de 419, como elle mesmo escreveo e pelas suas grandes letras. Foi bispo deste bispado de Lamego, como diz o padre Costa cit. O doutor Lourenço Mourão Homem, natural desta cidade, abbade de Freigil deste bispado, prior de Villa Verde, collegial de Sam Paulo, lente de Canones na Universidade de Coimbra, aonde dictou huma postilla ou titulo *De Sententia Ecomunicationis*, dezembargador da Caza da Suplicação e dos Agravos, deputado do Santo Officio da Inquizição de Coimbra, prothonotario apostolico, arcediogo da Sé de Lisboa, do Conselho de Sua Magestade, dezembargador do Passo, assistente ao Cardeal Alberto quando governou este Reino e instituidor do convento de Santa Cruz desta cidade, aonde estão seos ossos depositados, como fica ditto. O doutor Antonio da Cunha, natural desta cidade, collegial de Sam Pedro, lente de Prima em Leis na Universidade de Coimbra, e dezembargador dos Agravos e do Paço. O doutor Antonio da Camara, natural desta cidade, collegial de Sam Pedro, doutor em Canones, do Concelho de Estado deste Reino em Castella, e eleito chantre da cidade de Braga. O doutor Marcos Theixeira de Mendossa, natural desta cidade, collegial de Sam Pedro, lente de Canones na Universidade de Coimbra, deputado do Santo Officio, inquizidor da Inquizição de Evora, conego doutoral da Sé da mesma cidade, bispo do Brazil, antes da sua divizão, nomeado governador na ocazião que o invadiram os Olandeses no anno de 1624. O doutor Pedro Cabral da Gouvea, natural desta cidade, collegial de Sam Pedro, lente de canones na Universidade de Coimbra, deputado do Santo Officio na Inquizição da mesma cidade e conego doutoral da Sé de Lamego. Dom Rui Lopes de Carvalho, natural desta cidade, doutor em ambos os direitos, reitor das igrejas de Sam Pedro de Guaens e de Santa Maria de Alijó, Agente de Portugal na Curia Romana, fundador do collegio de Sam Pedro da Universidade de Coimbra e segundo bispo de Miranda com o nome de Dom Rodrigo de Carvalho, como se pode ver no *Cathalogo dos Bispos de Miranda*, na Collecção da Academia Real da Historia Portugueza do anno de 1721. jaz enterrado no ditto collegio. Dom Jeronimo [Veeira] Cabral, natural desta cidade, conego da Sé de Lisboa e bispo de Angra, com jurisdicção espiritual sobre as ilhas dos Assores e ultimamente bispo de Miranda, aonde faleceo. Dom João de Brito e Vasconcellos, natural desta cidade, doutor graduado em Leis pela Universidade de Coimbra, prior de Orem, governador do bispado de Leiria e bispo de Angra. Jaz sepultado em a igreja de Santa

Cruz desta cidade, como fica ditto. Dom Bernardo Antonio de Mello Ozorio, natural desta cidade, sendo que cazoalmente nasceo na do Porto, collegial de Sam Pedro, lente de Instituto na Universidade de Coimbra, deputado do Santo Oficio na Inquizição da mesma, ministro do habito prelaticio na ordem dos presbiteros da Santa Igreja Patriarchal da cidade de Lisboa, e ultimamente bispo da Guarda, aonde existe. Dom Policarpo de Souza, natural desta cidade, religioso da Companhia de Jezus, bispo de Pequim, aonde no tempo presente existe. Dom Luiz Vaz Pinto Guedes, natural desta cidade, doutor em Artes e Canones pela Universidade de Coimbra, oppozitor às cadeiras das mesmas. E hoje ministro do habito prelaticio na ordem dos presbiteros da Santa Igreja Patriarchal da cidade de Lisboa. O doutor João de Moura Coutinho, natural desta cidade, desembargador e corregidor da Rellação da cidade do Porto. O doutor Jozeph de Carvalho de Abreo, natural desta cidade, filho do desembargador Pedro Rodrigues de Carvalho, chancellor mor na India, conselheiro mais velho do Tribunal Ultramarino e como tal, Prezidente delle. O doutor Manoel Moreira Rebello, natural desta cidade, promottor e vigario geral da mesma, provizor na de Coimbra e ultimamente vigario capitular e conego na mesma cathedral. O famoso escriptor Idacio, natural desta cidade e bispo della, já referido, no tempo dos Godos e Suevos, escreveu huma Chronica, que constava dos *Sucessos do Mundo do tempo* [120] annos e *huns Fastos Consulares ab Caordio Aureliani Aug ab obitum Honorri*. Rui Fernandes, meio prebendado desta Sé e natural desta cidade, escreveu hum livro de *Lamego e seo termo*, que handa manuscripto. O lecionado Jorge Cardozo, natural desta cidade, escreveu hum livro intitulado *Anacephalosis Luzitanos*. Jeronimo Cardozo, natural desta cidade, fez hum *Vocabulario Luzitano e Latino* que hé o primeiro que se fez em lingoa portugueza. Frei Rodrigo de Deos, já mencionado, natural desta cidade, escreveu hum livro a que pôs o titulo de *Motivos Espirituaes*. O padre Fernão Rebello, natural desta cidade, religioso da Companhia de Jezus, escreveu hum livro grande *De Obligationibus Cactionibus*. O doutor Feliciano de Oliva e Souza, natural desta cidade, provizor e governador que foi deste bispado. Escreveu três tomos *De Foro Ecclesiae*. O padre Manoel Diniz de Moraes, natural desta cidade, compôs hum livro *Da Vida de Luiz Mendes*, Gram Mestre da Ilha de Malta, debaixo de alheio nome, e outro da Vida de Jozeph do Egipto, que intitulou *Escravo e Principe Jozeph Politico e Moral*. O lecionado Manoel

Soares, advogado e promottor desta cidade, compôs hum *Tratado de Vizitatione*. O doutor Manoel Fernandes, conego doutoral desta cathedral de Lamego, escreveu hum *Sumario das Antiquidades de Lamego* que se imprimio no anno de 1596. O lecionado João Rodrigues Cordeiro, advogado nesta cidade, procurador da Mitra e desembargador do ecclesiastico, escreveu hum livro de direito, a que pôs o titulo: *Dubitacione Juris* outro *De Executoribus*. O lecionado Antonio Ferreira, conego magistral que de presente hé desta cathedral de Lamego, na cadeira em que tem alternativa Sua Santidade e o Ordinário; escreveu ou compôs cinco livros de Moral que se intitulam, hum, *Pratica de Ordenandos e Confessores*; outro *Opusculo Theologico*; outro *Jardim Sacramental*; outro *Questoens Moraes* outro de *Doutrina e História*. O padre Jozeph de Santa Maria, natural desta cidade, foi geral da congregação de Sam João Evangelista, e a governou enquanto viveo. O padre Antonio da Cruz Govea, natural desta cidade, também foi geral da mesma congregação. O padre Francisco de Santa Maria, doutor e lente da mesma congregação e também foi geral della. O padre frei Carlos do Desterro, natural desta cidade, foi provincial dos Antoninhos da Provincia da Conceição deste Reino. O padre frei Manoel de Sam Jozé, natural desta cidade, foi provincial da Provincia da Conceição dos religiosos capuchos. O principal dos Doze de Inglaterra era Alvaro Gonçalves Magrisso, filho do primeiro Marichal Gonçalo Vasques Coutinho, já mencionado, e irmão do primeiro conde de Marialva, Dom Vasco Coutinho, como diz Manoel de Faria nos *Coment. ao Cant. 6º de Camoens*, Est. 50. O conde de Marialva, Dom João Coutinho, descendente do mesmo sollar, foi tam valerozo que morrendo na tomada de Arzilla em Africa e armado cavalleiro El rei Dom Afonso 5 a seo filho Dom João depois 2º de Portugal e fazendo a cerimonia do golpe, lhe disse que Deos o fizesse também e valerozo como o conde que ali via morto. E iguaes no valor foram todos os da Caza de Marialva, como consta das *Historias do Reino*. Gonçalo da Fonseca descendente do mesmo sollar, foi aquelle fidalgo de que fala Rezende, que rindo-se outros fidalgos presentes de lhe cahir da mam a taça que dava a El rei Dom João o Segundo para beber, este lhes disse para todos que não tinham de se que rir, pois se lhe cahira a taça lhe não cahira nunca a lança da mam. Diogo Lopes de Carvalho, natural desta cidade, pelo seo esforço e valor militar acompanhou a El Rei Dom Sebastião na Jornada de África e se achou com este na batalha de Alcasser, ahonde foi morto pelos

mouros, como consta de hum instrumento autentico, que tem em seo poder Diogo Lopes de Carvalho desta minha freguezia e quinto netto de mesmo assima. Jeronimo Teixeira de Carvalho, desta minha freguezia, foi aquelle fidalgo que primeiro se pôs em campo nesta cidade com a espada na mão, quando foi de Aclamação de El Rei Dom João 4º, como consta de huma certidão passada pelo doutor Luiz Falcam de Lemos, que se acha em poder de seo bisnetto, o refferido Diogo Lopes de Carvalho. Alvaro Pinto da Fonseca, cavalheiro de Malta, natural desta cidade, foi coronel de hum Regimento de vinte tropas, adonde morreo, sendo seo testamenteiro o Infante Dom Duarte. E está sepultado em Praga, corte da Bohemia. Manoel Pinto da Fonseca, natural desta cidade, cavalheiro de Malta, Gram Chanceler, balio de Acre e commendador de Moura Morta. Jaz sepultado em o convento de Santa Cruz, como fica ditto. Seo sobrinho Manoel Pinto da Fonceca, natural desta cidade, cavalheiro de Malta, foi vice chancelher da mesma Religião, commemdador de Oleiros, Fontes e Sernancelhe e ultimamente gram mestre da ditto religião, para cujo trono foi eleito em 18 de Janeiro de 1741, aonde existe. Seo irmão Martinho [Moura] Pinto da Fonseca, cavalheiro de Malta, foi da mesma religião, capitão de huma galé e teve a commenda de Moura Morta e a de Vera Cruz e ocupou ultimamente as dignidades de gran chancelher e de balio de Leça. Está sepultado na mesma ilha. Francisco Guedes de Magalhaens, natural desta cidade, cavalheiro de Malta, foi companheiro do embaixador da sua religião, na Corte de Roma, commendador de Villa Cova e de presente hé vice chancelher e tem a dignidade de balio de Aquila. Seo irmão Manoel Guedes de Magalhaens, natural desta cidade, cavalheiro da mesma religião, foi segundo capitão de huma galé; monteiro-mor do gram mestre, ministro da sua religião nas Cortes de Madrir (*sic*) e Lisboa e de presente governador do Forte chamado Manoel e commendador de Vera Cruz. Seo primo Pedro Guedes de Magalhaens, natural desta cidade, servio na India, aonde teve as ocupaçoens de capitam de mar e guerra, fiscal de armada, governador de Baçaim, ajudante general e teve hum lugar de Conselheiro de Estado. Manoel Leitão de Carvalho, natural desta cidade, foi coronel nas Guerras Passadas e velerozo soldado. Luiz Monteiro, natural desta cidade, sendo capitam na India, pelo seo valor foi general de huma groça armada do Sul no anno de 1583, aonde ditozamente morreo, como fica ditto. Jorge Pereira Pantoja, natural desta cidade, foi tenente general nas Guerras da Aclamação. Francisco Cae-

tano de Castro, senhor da Caza das Brolhas desta cidade, foi capitam de infantaria na guerra da Liga e prezoneiro na Ciudad de Rodrigo. Nuno Cardozo Homem, natural desta cidade e senhor da Quinta da Taipa em Alvellos desta minha freguezia, teve de sua mulher Donna Maria Alvim, filha unica de Salvador Drago de Portugal a Donna Maria de Portugal, que cazou com Dom Gonçalo de Mello, alcaide mor de Lamego, que entre outros filhos teve a Donna Maria de Portugal, Dama do Paço, que acompanhou a Inglaterra a Senhora Donna Catherina e esta a fez condeça de Penalva. Gonçalo Cardozo, natural desta cidade e senhor da mesma Quinta, foi commissario geral da cavallaria e vedor da Rainha Donna Leonor, mulher de El Rei Dom João 2º e sua filha Donna Guimoar Cardozo foi dama da Infanta Donna Brites, com quem foi para Saboia e esta a fez condeça de Leste. Antonio de Almeida Carvalhaes, natural desta cidade, fidalgo da Caza de Sua Magestade, padroeiro do convento de Santo Agostinho da mesma, mestre de campos de auxiliares e Tenente que foi da Torre de Sam João da Foz, da cidade do Porto. Pela parte do Norte em distancia de duas legoas se avista o lugar de Puiars do arcebispado de Braga. Se avista em distancia de três legoas o lugar de Canellas do mesmo arcebispado e se descobre em distancia de quatro leguas Villa Real, também do mesmo arcebispado. Entre o Norte e Nascente em distancia de legoa e meia, se avista a refferida capella da milagrozissima imagem de Sam Domingos de Queimada, principalmente para os que pertendem susseção. E tendo disto noticia El Rei Dom Diniz, veio com a Rainha sua mulher à ditto capella, donde levou florente susseção, e foram pouzar à Caza da Granja, que lhe fica em distancia de meia legoa na freguezia de Figueira, por cujo motivo concedeo à mesma caza muitos e grandes privilegios. Junto à ditto capella, em parte oculta se conserva huma cadeira ou lugar, a que chamam o Leito, aonde vão alguns consortes que dezejam susseção para sua caza. E sendo Deos servido a conseguem por interseção do santo. Nesta capella em dia da segunda Outava do Espirito Santo dá o juiz da freguezia de Fontello huma sentença absoluta de qualquer crime que seja sem apellação nem agravo, cuja capella hé muito antiga e já no tempo dos mouros lhes servia de mesquita. [À margem: Esta capella El Rei Dom Deniz, como atrás dice, hé engano, pões o que consta de certo hé ter lá ido El Rei D. Afonso 5º, chamado Africano, com sua espoza a Senhora Dona Isabel no anno de 1451 donde levaram a florente sucessão da Princeza Santa Joanna que nasceo dahi a 9 mezes,

6 de Fevereiro do anno seguinte]. Pela parte do Nascente em distancia de huma legoa, se descobre a freguezia de Figueira, em distancia de duas legoas a freguezia de Queimadella; em distancia de quazi de duas legoas o lugar da Murganheira; em distancia de legoa e meia o lugar de Villa Pouca; em distancia de meia legoa o lugar de Santo Aleixo; em distancia de hum quarto de legoa o lugar de Souto [Alão Maio]. Pela parte do Sul, em distancia de hum quarto de legoa se avista o lugar de Sam Martinho do Souto; em distancia de outro quarto de legoa o lugar de Muimentinha. E pela parte do Poente em distancia de hum largo passeio se descobre a capella de Nossa Senhora dos Remedios e junto a esta o lugar de Cazal de Naboa; em distancia de outro largo passeio o lugar de Fafil; em distancia de meio quatro de legoa o lugar das Moreiras; em distancia de menos de meio quarto de legoa a Quinta da Sangens; em distancia de meia legoa a igreja da freguezia de Penude. Em huma serra, a quem dão a nomenclatura do Rossiam, distante desta cidade pouco mais de três legoas, nasce o já mencionado rio Balcemam, a quem os antigos deram o nome de Unguio, e fazendo nelle reflexão, logo o reconheço com propriedades de soberbo, pois negando a baixa esfera de seo humilde nascimento, se manifesta renascer, como Fenix das cinzas do Sol no seo ocazo. E apenas o ser lhe deo alentos logo se ostentou ingrato a tam luminoso planetta, que intentando como Maripoza ozurpar-lhe as luzes, o vem buscar, para melhor lograr o seo intento, na mais tenra idade do mesmo Sol, donde lhe dá o nascimento a bella Aurora, para cujo efeito principia a caminhar descimulado sem fazer o mais leve estrondo. Mas considerando que com semilhanes cautellas não poderá conseguir o dezejado fim, se declara virado e furibundo na maior parte da sua corrente, não bastando para lhe impedir os passos os grandes penedos que encontra, pois apezar da sua forte resistencia com fernezi colerico abre caminho e rompendo rochedos e espadaçando pedras, se arroja precipitado e caudelozo, buscando com sua asselerada corrente e arreatado curso o Nascente do Sol. Mas vendo este alto Planetta a sua elevada soberba e temeraria prozumpção lhe dá o desgraçado fim, que costumam ter os avarento tirando-lhe o ser e sepultando-se, como a Faetonte, nas profundas agoas do rio Baroza, depois de o ter castigado com a insoportavel jornada de quatro legoas, pouco mais ou menos, e assim corre [são sem] pereceo a sua memoria. Para maior impeto das suas correntes recebe em si o rio Coura, já refferido no sitio do Vau, arrabalde desta cidade, e ambos correm

todo o anno. Não hé navegavel, nem o podia ser, porque além de não terem as embarcaçoens rio capaz de poderem dezaugar, por ficarem no meio do sertão, lhe impedieram seo cursso os fragozos rochedos e altos penedos, que pelo meio se encontram, quaze em toda a sua distancia. Cria immensidade de peixes que são trutas, escalos, e alguns eiroes, porém a maior abundancia hé dos escallos. As pescarias que nelle se fazem são desde Abril até Outubro com alvitanas, pardelhos e chumbeiras. Estas pescarias são livres na maior parte do rio, excepto nas assudes e [vajes] que são dos senhores dos moinhos, nas quaes não concentem se pesque depois de as enramalharem para as mandarem abrir e pescar, o que se lhes faz por respeito das suas pessoas e não por privilegio que para isso tenham. Pelas margens deste rio há muitas lameiras, campos e nesta cidade alguns quintaes que se cultivam e tem varias arvores de fruto, como são cerdeiras ou ceregeiras, nogueiras, moreiras e outras de varios frutos e também tem em quaze toda a sua distancia muitos ameeiros grandes e piquenos, alguns salgueiros e em partes muitas arvores silvestres. Não consta que as agoas deste rio tenham alguma virtude particular. Não conserva sempre o mesmo nome porque o toma de algumas terras por onde passa e assim na freguezia de Pertarouca toma o rio o mesmo nome. Na freguezia de Magueija se chama Ribeira de Magueija, e dahia para baixo conserva o titulo de Balcemão de cujo rio tomou o apelido o lugar de Balcemão e abaixo deste morre no rio Barroza, como já fica ditto, entrando nelle no sitio onde chamam Agoas Mestras. Tem este rio muitas represas, levadas e açudes. Dão passagem a este mesmo rio varias pontes, assim de cantaria, como de pao, cujas são as seguintes: no sitio do Campo Benfeito, tem huma ponte de pedra tosca. Na freguezia de Pertarouca lhe fica huma ponte de cantaria; na freguezia de Arneiros se encontra a ponte de Lamellas, que também hé de cantaria. Nesta cidade se passa pela ponte chamada de Balcemão de cantaria também e abaixo do referido lugar de Balcemão se lhe fez huma de pao que são a ponte de Magueija e a ponte de Penude. Tem muitos moinhos em toda a sua distancia, mas não tem lagares de azeite, pizoens, noras, nem outro algum engenho. Não consta, nem há noticia de que em algum tempo se tirasse ouro de suas areas. Os povos uzam livremente de suas agoas para a cultura dos campos, em alguns sitios e não consta que seja com penção alguma. Tem este rio, como já dice, desde o seo nascimento até onde acaba quatro legoas, pouco

mais ou menos. Desde a serra do Rossiamm aonde principia athé Pertarouca huma legoa. De Pertarouca athé Magueija outra, de Magueija athé o principio desta cidade outra, e desta cidade athé o sitio das Agoas Mestras, onde acaba outra, que por todas fazem as dittas quatro legoas. E não há noticia de outra couza notavel, pertencente a este rio e delle fala Castro no *Mapa de Portugal*, cap. 7, paragraf. 56. rio Coura já muitas vezes refferido nesta rellação, nasce na serra das Meadas, por cima do lugar da Sentra, freguezia de Penude, que dista desta cidade huma pequena legoa. Não hé caudelozo, porque hé diminuto e de poucas agoas, mas de Inverno cresce muito com as enchentes que se lhe ajuntam, porém passando estas, torna a seo ser. Não entra nelle outro algum rio e menos hé navegável pela rezão ditta e quando tem as suas enchentes hé de cursos arrebatado em toda a sua distancia. Corre este rio de Poente para Nascente. Não cria peixes de algum genero, por cujo motivo não tem pescarias. Pelas margens deste rio há muitas lameiras, campos e alguns quintaes que se cultivam e tem bastantes arvores de frutas, como são maceeiras, pereiras, cerdeiras e nogueiras. Tem também muitas moreiras, amieiros, salgueiros e em partes muitas arvores silvestres e não consta que suas agoas tenham virtude alguma particular. Do sitio aonde nasce athé villa de Medello, se chama ribeiro da Senra; de Medello athé a ponte de Fafel lhe dão o nome de ribeiro de Medello; da ponte de Fafel athé a ponte do collegio de Sam Niculao desta cidade, corre com o titulo de rio de Coura; da ditta ponte do collegio athé a das Lagens, conserva o nome de rio da Perguiça; e da ponte das Lagens athé o sitio do Vau, aonde se recolhe, caminha com o apelido de rio das Lagens. E não consta que em outro tempo tivesse diverso nome. Este rio, como já dice, morre no de Balcemão, entrando nelle no sitio do Vau. Tem muitas prezas e algumas levadas e açudes, donde se tiram as suas agoas para os moinhos, cultura dos campos e quintaes desta cidade, que sendo muito mais piqueno este rio que o de Balcemão, serve de maior proveito aos povos, pelo espassozo sitio, por onde corre em quase toda a sua viagem. Tem cinco pontes de cantaria e três de pao, que são as seguintes: no sitio do Porto Cavallar, junto à cidade huma ponte de cantaria; outra chamada a ponte de Olaria, no fim da mesma rua nesta cidade que também hé de cantaria; outra da mesma cantaria, intitulada a

ponte do Hospital por se entar por ella para este; outra também de cantaria que se chama a ponte do Collegio, por dar serventia para este E outra no sitio das Lagens como as antecedentes. As três de pao são huma em a villa de Medello; outra no lugar de Fafel e outra no mesmo sitio das Lagens junto ao Vau. Tem mais duas de pao neste sitio com quintas particulares que são huma dentro da Quinta que foi do reverendo conego Clemente Vieira e outra dentro da Quinta de Donna Maria, viuva que ficou de Antonio Leitão de Carvalho. Tem muitos moinhos e três lagares de azeite, hum no sitio de Fafel e dous no sitio das Lagens. E não tem pizoens, noras, nem outro algum engenho. Não consta, nem há noticia que em algum tempo e menos no presente, se tirasse ouro de suas areas. De suas agoas uzam livremente os povos para a cultura dos campos e não consta que seja com penção alguma. Desde o sitio de seo nascimento athé onde se recolhe tem de distancia quase huma legoa, em cuja ficam as povoaçoes, por onde passa, que são as seguintes: o lugar da Senra da freguezia de Penude; a villa de Medello na de Almacave; o lugar de Fafel na mesma freguezia. Esta minha freguezia pelo meio da cidade; e o lugar das Lagens, também desta minha freguezia. E não há noticia de outra alguma couza notavel que diga respeito a este rio. No lugar de Alvellos desta minha freguezia, se encontra hum ribeiro com o titulo de ribeiro de Alvellos e nunca mudou o nome de ribeiro e por isso mesmo se não comprehende nos interrogatorios, senão no que abaixo de declara. Nasce pois este ribeiro e hum monte chamado Fren-dilhe, da freguezia de Melcoens e recolhe-se em o rio Barroza no sitio de Rociam. E tem de distancia de huma a outra parte, huma legoa. Corre do Sul para o Norte, passa pelas povoaçoes de Muimentinha, de Calvilhe e de Alvellos e de Rociam, que todas ficam dentro na mesma legoa. Cultivam-se as suas margens, que são os campos e terras por onde passa, sem penção alguma, cujas são ocupadas de muitas arvores de frutas e tem algumas silvestres pegadas ao mesmo ribeiro. Tiram-se delle varias levadas que vão regar as terras das povoaçoes seguintes: da villa de Briteande, de Sepoens, de Sam Martinho do Souto, de Calvilhe, de Candelo, de Fundo de Villa, e do Cantude. Tem duas pontes de cantaria, huma em Calvilhe e outra em Rociam. Tem mais duas de pao, huma em Rociam e outra por cima de Sam Martinho do Souto, lemite do mesmo lugar.



Ajuda a moer este ribeiro sette moinhos e três aze-nhas de azeite e não se inclue nelle couza alguma digna de memoria. Tem esta cidade seo termo em cujo se comprehendem as freguezias seguintes: Penude em distancia de meia legoa com 169 vizinhos; Arneirós em distancia de hum quarto de legoa com 170 vizinhos; Penajoia em distancia de huma legoa com 149 vizinhos; Cambres em distancia de meia legoa com 397 vizinhos; Samudaens em distancia de huma legoa com 103 vizinhos; Queimadella em distancia de outra legoa com 103 vizinhos; Ferreiros de Avoens em distancia de meia legoa com 80 vizinhos; Sepoens em distancia de outra meia legoa com 149 vizinhos; Figueira em distancia de huma legoa com 97 vizinhos; Bigorne em distancia de duas legoas com 29 vizinhos; Sam Miguel de Belém da freguezia do Bairral em distancia de huma legoa com 30 vizinhos; Vargea de Abrenhaes em distancia de outra legoa com 106 vizinhos; e Avoens em distancia de meia legoa com 73 vizinhos. E no que respeita aos lugares e aldeias que particularmente se incluem em cada huma das dittas freguezias, os reverendos parochos dellas hão-de dar sua particular informação, como se lhe pede no 6 interrogatorio do primeiro paragrafo. Esta hé a rellação verdadeira que pude alcançar desta nobre cidade de Lamego. Bem sei que muitas mais couzas tinha dignas de memoria que se podessem dar à luz, mas ficam com magoa dos seos naturaes debaixo do segredo ou porque a minha limitada deligencia as não sobe averiguar ou porque talvez estejam já sepultadas no tumulto do esquecimento. Aos mais interrogatorios não respondo por se não comprehenderem nesta cidade. Lamego, 20 de Junho de 1758. Diogo Antonio Vieira, vigario da Sé.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 19, memória 42, pp. 219-350.



LAZARIM

Abadia

Padroado/Apresentação: Casa de Fervença

Bispado de Lamego

Concelho da Honra de Lazarim. Comarca de Lamego

Em comprimento da ordem do Excellentissimo e Reverendissimo senhor bispo deste bispado de Lamego, respondo aos interrogatorios na forma

seguinte. **1.** Quanto ao primeiro interrogatorio. Hé esta freguesia bispado de Lamego e comarca da mesma cidade, hé do termo da villa de Tarouca. **2.** Ao segundo hé terra de donatario que hé o Excellentissimo Senhor Conde de Tarouca e Marquês de Penalva. **3.** Ao terceiro tem esta freguesia cento e quarenta e dois fogos e tem coatrocentas e setenta e sete pessoas. **4.** Ao coarto está esta freguezia situada em hum valle e não tem em roda senão montes, hum da parte do Sul que chamam Campina, outro da parte do Poente que chamam Ribeira, outro da parte do Norte que chamam a Camba e não se avista desta freguezia mais alguma. **5.** Quanto ao quinto nada. **6.** Ao sexto está a igreja algu tanto fora do povo mas não muito e tem somente hum povo anexo que se chama Mazes, distante da igreja, hum coarto de legoa. **7.** Ao setimo hé orago desta freguesia **S. Miguel Archanjo** e tem esta igreja três altares. O altar mor do Sanctissimo Sacramento, outro de Nossa Senhora do Rozario, outro do Menino e tem huma irmandade das Almas de que hé orago S. Miguel. **8.** Ao oitavo o parochos desta freguezia hé abbade collado e hé apresentação da caza da Fervença do sitio do Minho e o presente hé João de Vasconcelos de Mello Folgueira Gaio e renderá esta abbadia em cada hum anno, seiscentos mil réis. **9.** Ao nono não há que noticiar. **10.** Nem ao decimo. **11.** Nem ao undecimo. **12.** Nem ao duodecimo por não haver nesta freguezia nenhuma das couzas de que nelles fazem maçã. **13.** Ao decimo tem esta freguezia huma capella de S. Bartholomeu que hé da mesma freguezia e está algum tanto fora do povo e tem mais outra dentro do povo de Santo Antonio que hé do doutor João Ferreira Ribeiro de Lemos, da villa de Castro Daire. E tem no sobredito povo de Mazes outra capella de S. Lourenço. **14.** Ao decimo coarto não acodem a esta freguezia romagens de fora. **15.** Ao decimo quinto produz esta terra centeio, milho e trigo, vinho de enforcado, castanhas em abundancia e a maior parte dos fructos que recolhem os moradores hé milho e trigo e centeio do lugar de Mazes (Maus) e também produz fructos, a saber, [peroperame] e cereja. **16.** Tem esta terra veriador, procurador, escrivão, almotacé, que fazem com homens da camera os autos da camera que são necessarios em o sitio da Estante e não tem juiz ordinario, porque estão sujeitos estes moradores ao juiz ordinario da villa de Tarouca, que dista desta terra huma legoa. **17.** Chamou esta terra a honra de Lazarino, hé cabeça de concelho que são os lugares deste Meijinhos e Mazes que distam cada hum coarto de legoa. **18.** Não há neste interrogatorio

que noticiar. **19.** Nem neste por não haver feiras nesta freguezia. **20.** Não tem esta freguezia correo, serve-se do correio da cidade de Lamego, dista daqui huma legoa. **21.** Dista esta terra da capital que hé Lamego, huma legoa e dista da de Lisboa, sessenta legoas. **22.** Não há que noticiar neste interrogatorio couza alguma. **23.** Como também neste. **24.** Nem também no vigessimo coarto. **25.** Nem em o vigessimo quinto. **26.** Conheceu-se nesta freguezia muito em o Terremoto de cincoenta e cinco e a ruína que se experimentou foi cahirem dous santos da tribuna e cahirem também duas bollas das piramides do campanario e virar-se huma cruz que está na empena da igreja do Nascente para o Sul. Enquanto à **segunda** parte que procura saber de algumas couzas da serra não tenho que noticiar. Enquanto à **terceira**. **1.** Primeiramente corre junto desta terra hum rio que chamam Barroza, o qual principia em Varzia de Serra. **2.** Nasce este rio com pouca agoa e corre por todo anno e nas enchentes de Inverno corre caudellozo. **3.** Entra em este outro rio que vem de junto de Mazes donde chamam Antas e entra nelle junto desta freguezia, e mais entra nelle outro regato que passa pello meio do povo e também corre todo o anno, o qual vem do sitio de Perafita. **4.** Não hé navegavel por não ser capaz de navegaçons. **5.** Corre este rio em partes arrebatado em partes quieto. **6.** Corre este rio em estas partes de Sul para o Nascente. **7.** Cria este rio trutas em abundancia e outros peixinhos que aqui chamam bordallos. **8.** Ao oitavo estes peixes se pescam somente de Vram. **9.** Estes peixes são livres para quem quer pescar. **10.** Há junto deste rio boas fazendas que algumas se regam com as mesmas agoas dellé e não tem arvoredos dignos de menção. **11.** Não tem as suas agoas particullar virtude digna de memoria. **12.** Conserva este rio o mesmo nome de Baroza athé que se mete no rio Douro. **13.** Morre este rio no Douro no sitio Ugrais. **14.** Não há aqui que noticiar. **15.** Tem estes rio aqui junto desta terra somente huma ponte de pao. **16.** E tem também aqui varias rodas de muinhos que moem todo o discurso do anno. **17.** Não há noticia que em tempo algum se tirasse nelle ouro ou outro qualquer metal. **18.** Os povos uzam livremente das suas agoas para a cultura dos campos. **19.** A distancia donde nasce athé se meter em outro do mesmo nome que vem de Mondim são duas legoas e dahi vai para o Douro como fica dito. Entra nelle junto de [Alvares] primeiro passa pella villa de Lalim. E em todos os interrogatorios da presente ordem nada sei mais noticiar que podesse dar. Lazarim,

hoje de Abril, vinte e sete de mil e setecentos e cincoenta e oito. Abbade, Silvestre da Costa.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 20, memória 70, fls. 521-526.



MAGUEIJA

Curato

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Cabido)

Bispado de Lamego

Concelhos da Honra de Magueija e de Lamego

Comarca de Lamego

Relação dos interrogatorios seguintes que Sua Excellencia detremina que se relatem cada hum com sua dignidade, digo cada paroco e sua igreja e freguesia.

1. Esta freguezia de Magueija está na Provincia da Beira, comarca e bispado de Lamego, hora do termo da mesma. **2.** E não hé d'El Rei e nem de donatario, não tem senhorio que a domine, digo domina El Rei. **3.** Terá cento e vinte vezinhos e pessoas tem coatrocentas e cincoenta, pouco mais ou menos. **4.** Está assituada em hum valle e descobrem-se dela duas portelas distantes meia legoa e huma povoação proxima à mesma freguezia. **5.** E não tem termo, mas hé conselho a parte sem aldeias, nem lugares. **6.** E a paroquia está dentro de hum lugar e tem seis lugares, hum chamam Magueija, outro Villa Nova, outro Mageiginha, outro Matança, outro Santiago, outro Villa Lobos. **7.** Hé seu orago o **Apostolo Santiago** e tem cinco altares, hum do Senhor, outro da Senhora do Rozario, outro do Menino Jezus, outro de Sam Sebastiam e outro de Sam Brás. E tem coatro naves e huma irmandade erecta no altar do Menino Jezus. **8.** E o paroco dela hé cura anoal e hé d'apresentação do reverendo cabido da cidade de Lamego e renderá cincoenta mil réis. **9.** E não tem beneficiados nenhunis. **10.** E não tem conventos nenhunis de religiosos, nem de religiosas. **11.** Não tem hospitais nenhunis. **12.** Não tem caza de Miziricordia. **13.** E tem cinco ermidas todas dentro dos lugares da mesma freguezia, huma da Senhora da Espectação, outra da Senhora do Desterro, outra de Santo Antonio, outra de Santa Marinha. **14.** A estas irmidas não concorre concurço de gente de romagem. **15.** Os maiores fructos desta terra que recolhem os lavradores hé o centeio e castanhas e maior numero. **16.** E tem esta terra juiz ordinario

e camera, está sojeito ao corregedor da cidade de Lamego. **17.** Esta terra não hé couto, mas há conceelho o parte. **18.** E nam há memoria que desta terra sahisse homens insignes por vertude de Letras ou Armas. **19.** Nam tem esta terra feira nenhuma em ninhum tempo do anno. **20.** E nam tem esta terra correio, serve-se do correio da cidade de Lamego que dista huma legoa dahi. **21.** Dista desta terra à cidade capital de Lamego, huma legoa e desta à de Lisboa, secenta e duas legoas. **22.** E nam tem privilegios nenhuns esta terra que o haja memoria delles. **23.** Não tem esta terra em si nem perto dela fonte ou lagoa celebre que suas agoas tenham especial qualidade. **24.** E nam tem esta terra porto de mar nenhum. **25.** E esta terra não hé morada e nem tem fortaleza nenhuma, e nem hé praça de armas, e nem tem torre, nem castellos nenhuns. **26.** E nam padeceu ruina nenhuma no Terremoto de 1755 anos. **27.** E nam tenho mais que relatar que haja de memoria em todos os interrogatorios assima perteridos. O que se procura saber desta **serra** hé o seguinte. **1.** Chama-se esta serra a serra da Carvalhoza. **2.** Terá legoa e meia de comprida e será meia de largura. Principia no Carvalho e acaba nas miadas Sobre Medello, termo de Lamego. **3.** De huma banda da serra está o concelho de Sam Martinho de Mouros e da outra banda está o concelho da freguezia de Magueija. **4.** E tem esta serra hum rio que vem da Lagoa e se mete nos varais do Douro que vai para o Porto e corre para o Norte. **5.** E esta serra não tem em si se não hum lugar chamado Villa [Lobar] e tem de huma banda a villa de Magueija com seis lugares e da outra banda a villa de Martinho de [...] com mais de vinte logares. **6.** E não tem esta serra fontes de propriedades raras. **7.** E nam há nesta serra minas ou cantareiras de pedras ou de outros materias de estimação. **8.** Nesta serra não há pelantas nenhuma se não giestas e tojos, mas em alguma parte dela se semeia santeio. **9.** E não tem esta serra mosteiros e nem igrejas de romagens, nem imagens milagrosas. **10.** E não tem agoas com que se fortifique e tempere. **11.** E nam há nesta serra criação de gado nenhum, mas há caças de coelhos e lebres. **12.** E nam tem esta serra lagoa nenhuma ou fojos notaveis. **13.** E nam tem mais couza alguma que se haja de relatar. O que se procura saber do **rio** desta terra hé o seguinte. **1.** Chama-se este rio desta terra o rio de Guardal e nasse no sitio chamado a Veigua do [Rosam]. **2.** E nam nasse logo caudelozo, mas corre todo o anno e para o fim vai caudelozo. **3.** Entram neste rio dois rios, hum na cidade de Lamego e outro aonde chamam Valsamom (*sic*). **4.** Este rio

não tem embarcaçois, só tem pontes de pedra e paus. **5.** Este rio em algumas partes hé arrebatado, em outras hé quieto e o mais hé quieto. **6.** Este rio corre do Sul para o Norte e do Nascente para o Poente. **7.** Este rio só cria trutas e não outra casta de peixes. **8.** E neste rio só há pescarias de rede no tempo de Veram e no Julho, Agosto e Setembro. **9.** E as pescarias deste rio são livres e não tem senhorio nenhum em toda a parte do rio. **10.** O pé deste rio há campos particulares que os cultivam seos donos. Tem arvoredos, só d'amieiro, salgueiros e [lamagueiros] e nam tem frutus. **11.** Este rio não tem a vertude nenhuns particulares em suas agoas. **12.** Este rio tem varios nomes em humas partes chamam no o rio do Rosão, em outras o rio [do pizam], em outras o rio da Guardol. E não há memoria que em outro tempo tivesse outro nome. **13.** Este rio se mete onde chamam os Varais, no rio chamado o Douro, que vai à cidade do Porto e se mete no mar. **14.** Este rio tem muitas cachoeiras que o impedem ser navegavel. **15.** Este rio tem neste destrito duas pontes, huma de pedra, outra de pau, huma no sitio do Guardal, outra no sitio das Poldras. **16.** Este rio neste destrito não tem senão moinhos de moer pam e não tem lagares e nem azenhas. **17.** E nam há memoria que em tempo algum se tirasse ouro ou pratas de suas areias. **18.** Os povos no destrito deste rio uzam da agua dele para cultivarem os seos campos, sem pensam alguma. **19.** Tem este rio donde nasce até onde se mete no Douro, coatro leguas e na distancia desta povoação terá meia legoa. **20.** E nam tenho mais que o haja memoria de relatar em todos os interrogatorios referidos, os quais eu o padre Manoel Dias, cura atual nesta freguesia de S. Thiago de Magueija, tresladei fielmente que assignei hoje a 9 dias do mês de Março de 1758 annos. O cura, padre Manoel Dias

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 22, memória 32, fls. 217-220.



MEIJINHOS

Abadia

Padroado/Apresentação: Marquês de Penalva

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Tarouca. Comarca de Lamego

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor. Sattisfazendo ao presseito que por ordem de Vossa Exce-

lencia me foi imposto a sette de Março deste presente anno de mil e setecentos e cincoenta e outto, o que dos interrogatorios sei hé o seguinte: **1.** Este lugar de Meijinhos hé da Provincia da Beira, pertence ao bispado de Lamego e comarca da mesma cidade de Lamego, hé termo da vila de Tarouca. **2.** Hé do conde de Tarouca, marquês de Penalva. **3.** Tem quarenta e nove moradores, pessoas cento e settenta e sette. **4.** Está situado em hum monte com cerco delles ao redor. **6.** A parrouquia está junta ao lugar. **7.** Hé oraguo de **Nossa Senhora da Piedade**. Tem três altares, hum da Senhora da Piedade, outro de Sam Brás e outro da Senhora do Rozario. **8.** Hé abbadia e apresentação do marquês de Penalva, renderá duzentos mil réis, pouco mais ou menos. **13.** Tem huma ermida de Sam Francisco, situada onde chamam Parafitta desta freguezia, hum quarto de legoa. O administrador hé Dominguos Luiz, deste lugar. **15.** Os fructos em mais abundancia, são centeio e milho grosso. **16.** Está sugeita à justissa da villa de Tarouca. **20.** Serve-se do correio da cidade de Lamego, que dista huma legoa. **21.** Dista da cidade de Lisboa cincoenta e quatro leguas e da cidade de Lamego, huma. Não tenho que dizer aos mais interroguorios. Meijinhos, hoje quinze de Maio de mil e setecentos e cincoenta e outto. De Vossa Excelencia Reverendissima, mais humilde subditto e reverente, o abbade, Jozé Mimoso Tinoco.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 23, memória 109, fls. 709-710.



MELCÕES

Curato

Padroado/Apresentação: Convento de Santa Cruz de Lamego (Reitor)

Bispado de Lamego

Concelho de Lamego. Comarca de Lamego

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor. Satisfazendo a ordem de Vossa Excelencia Reverendissima faço o seguinte. Esta freguesia de Melcois hé da Provincia da Beira, comarca e bispado de Lamego, freguesia de **Sam Silvestre**, pertence ao reverendo

reitor do convento de Santa Cruz de Lamego. Está este lugar situado no fundo de huma serra chamada a serra [Frendiche]. E tem dezanove fogos e oitenta pessoas grandes e nove menores. E desta villa se descobrem muntas mais terras como são, Lalim, Ribellos, conselho de [Larouce], Mondim, Feremilo, Granja Nova e a serra da Senhora Santa Elena e a sua capella e a serra da Maia e a serra de Mata Lobos e o rio chamado Baroza. Este nasse e tem o seu principio em huma fonte que nasse no monte a visto da vila de Varzia da Serra e vem ter ao lugar de Lazarim e de lá para Lalim e vai por terras férteis e se junta com outro rio que vem da serra se Sam João [...] e se metem no rio Douro e este rio tem varios assudes de lameiros e moinhos. Esta parrouquia está fora do lugar e não tem outros lugares anexos. O seu orago hé o Senhor Sam Silvestre. Tem três altares colatrais. Hum hé de Sam Silvestre, outro de Nossa Senhora, outro do Santo Nome de Jezus e não tem irmandades algumas. O paroco desta freguesia hé cura e rende cada anno cento e coarenta mil réis. Não tem beneficiados, nem conventos e não tem [...] alguma. Os fructos que dá esta terra em maior abundancia hé centeio e dá milham, e castanha, e vinho, mas muito verde, e tudo mais que costuma [...]. Não hé conselho da cidade de Lamego e dista desta freguezia à cidade huma legoa e à cidade capital deste bispado de Lamego e dista à cidade do Reino, cincoenta e mais legoas. E não sinto que esta freguesia padessesse alguma ruina em o Terremoto de que vejo Dia de Todos os Santos da era de 1755 anos. O rio acima nomiado corre do Poente para o Nacente. Tem varias azenhas, assim de pao como de pedra. Cria em [...] peixes chamados trutas. Todos os moradores levam agoa livremente para as suas terras, mas são as que a tem. Tem logo huma ponte de pao em Lazarim, no sitio ao pé da capela de Sam Bertulameu e tem logo a segunda, em Lalim, abaixo da Revolta. Esta hé de pedra de cantaria e tem outra mais abaixo de pao, no sitio das Taboas. E tem outra mais abaixo, à vista do lugar de [Tarouca], e hé de pedra e dahi se vai ajuntar com que vem de Mondim e vão para o lugar de [Ucanha] [no qual] tem outra ponte de pedra e dahi vai para Resial e de lá para o Douro. E não há mais nesta freguesia que compreenda os interrogatorios e ordem de Sua Excelencia, mais do que tenho assim dito. De Vossa Excelencia, o mais humilde subdito. O cura Alexandre de Souza Leite.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 23, memória 120, fls. 761-764.

MÓS

(Sem memória. Memória breve)

Mós hé aldea e parochia do termo da villa de Tarouca na comarca de Lamego. O seo povo conta de 111 fogos com almas de communhão 388 na matriz dedicada a Santa Maria Magdalena. O parochio hé vigario collado, apprezentado pelos freguezes. Tem de congrua 5000.000 réis e o pé d'altar.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 210, fl. 99.



PARADA DO BISPO

Vigararia

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Câmara Eclesiástica)

Bispado de Lamego

Concelho de Parada do Bispo. Comarca de Lamego

Satisfazendo à ordem do Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo em que me manda satisfazer-se e respondesse com clareza aos itens e interrogatorios nesta incertos respondo o que sei acerca do contheudo. **Primeiro.** Esta freguezia fica na Provincia da Beira, bispado e comarca de Lamego. **Segundo.** Hé de El Rei e sempre foi. **Terceiro.** Tem vinte e cinco fogos e pessoas de maior e menor idade noventa, pouco mais ou menos. **Coarto.** Está situada ao pé da serra de [São] Fontella, ainda que alguns lhe chamem de [Queimada]. Daqui se descobrem a serra de Avões junto à cidade de Lamego, dista desta freguesia a dita serra, legoa e meia. A serra Moram, o concelho de Penaguim dista desta freguezia três legoas, a vila de [Lamelas] dista desta freguesia huma legoa, todas da parte de traz dos montes. **Quinto.** Tem termo seu, hum só lugar e coarto quintas ao pé do rio Douro. Tem esta paroquia de paçagem aonde chamam Bagunte e Arregada aos moradores desta villa a paçá-los sem paga. E só lhe paga a camara desta villa em dia de S. Nicolao, em cada anno, sessenta réis, em dinheiro das coaes quintas se chamam huma a da Torre e outra a da Mata, outra da [Soarupada], outra de Bagoarte. Todas tem campos. **Sexto.** A igreja está dentro no povo e tem hum lugar chamado de Parada do Bispo. **Sétimo.** O orago hé **Santo André Apostolo.** Tem três altares, hum do padroeiro, outro

de Nossa Senhora, outro do Santo Nome de Jesus e tem huma só nave. E não tem irmandade alguma. **Oitavo.** O parochio hé vigario, apresentaçam da Camera de Sua Excelencia Reverendissima. Renderá hum anno por outro, outenta mil réis. **Nono.** Neste nada e ao numero **decimo e onze e doze** artigos. **Decimo tercio.** Tem huma irmida chamada da Santa Eufemia, fora do logar, entre olivães e campos, por perto da capela passa a estrada que vai desta villa para o rio Douro. **Decimo coarto.** Em dezasseis do mês de Setembro se ajuntam muitos romeiros. E pello anno alguns devotos acodem aos milagres que a santa faz. **Decimo quinto.** Os frutos desta terra em maior coantidade são vinho e azeite. **Decimo sexto.** Tem juiz ordinario e camera. Não está sugeita a alguém, mais que a Sua Magestade que Deos goarde. **Decimo setimo.** Nam hé couto, hé villa e cocelho sobre si. **Decimo oitavo.** Não há notecia que desta terra saissent homem algum insigne em Letras, Armas ou Vertudes. **Decimo nono.** Nam tem feira alguma. **Vinte.** Nam tem correio, servem-se do de Lamego, dista desta freguesia, cinco coartos de legoa. **Vinte e hum.** Dista esta freguezia da cidade de Lisboa, cincoenta e duas legoas. **Vinte e dois.** Tem juiz ordinario que serve de orfãos e sizas. **Vinte e três.** Tem huma fonte dentro da vila de tanque e outra fora que chamam de [Mujão]. Não tem que se saiba virtudes algumas. **Vinte e coarto.** Nam tem porto de mar. **Vinte e cinco.** Nam está murada. **Vinte e seis.** Nam padeceu ruina no Terramoto do anno de 1755, Deos Louvado para sempre. E nam tenho mais que dizer nestes enterrogatorios nem dos da **serra**, por nesta freguesia nam haver nenhuma e sobre os interrogatorios do **rio**, digo o seguinte. **Primeiro.** Há o rio chamado Douro que me dizem principia em Castella na serra Seboleira nos Montes de Aragam na Fonte Doura, donde tem o nome Douro. **Segundo.** Corre todo o anno, sempre soberbo e que nasce em lagoa com principio de hum pé de agoa grande. **Terceiro.** Entram nelle varios rios como são, Torgo, Barroza, defronte do Pezo da Regoa, o rio Paiva e o rio Tamega aonde chamam Entre Ambos os Rios, distantes desta freguesia, nove legoas. **Coarto.** Este rio Douro hé navegavel de barcos de vinho e azeite e todo o mais comestivel, todo o anno. **Quinto.** Hé de curso arrebatado em partes. **Sexto.** Em partes corre do Sul ao Norte e do Nacente ao Poente. **Setimo.** Cria munto peixe, barbiscos, bogas, escalos, mugins e todo o anno. **Oitavo.** Há nelle pesqueiras. **Nono.** São livres as pesqueiras, ainda que em algumas partes do rio no tempo da Primavera tem

alguns senhores. **Decimo.** Cultivam-se as margens e caboucos e dão pam e legumes e ortas, e melões e todo o genero de ortalices. Há nos mesmos caboucos belos pumares de expinho. **Decimo primeiro.** Não consta que tenha vertude as agoas. **Decimo segundo.** Sempre conservou e conserva o nome de rio Douro. **Decimo terceiro.** Morre no mar em Sam João da Foz, abaixo da cidade do Porto, huma legoa. **Decimo coarto.** Tem defronte do Salvador do Mundo ao pé de Sam João da Pesqueira hum fragam grande, aonde chamam o Cacham que lhe empede as embarcassoins. **Decimo sexto.** Tem algumas atafonas de pam. E no que respeita aos rios e mais interrogatorios nesta já insertos não tenho mais que se me ofereça a dizer ao Muito Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo deste bispado. E para constar fiz a presente declaração que assignei em Parada do Bispo, em 22 do mês de Maio de 1758. O vigario, Joseph Teixeira de Carvalho.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 27, memória 53, fls. 345-348.



PENAJÓIA

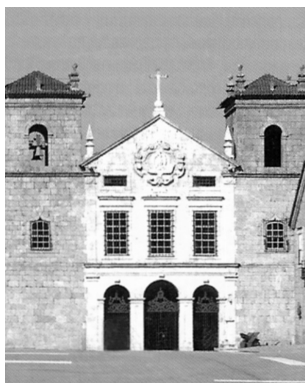
Vigaria

Padroado/Apresentação: Convento de Santa Clara do Porto

Bispado de Lamego

Concelho de Lamego. Comarca de Lamego

Penajoia. Resposta aos interrogatorios nesta incluso que me foi mandado dar-lhe pelo Excelentissimo e Reverendissimo Bispo deste bispado de Lamego, aos quaes eu, Pedro Monteiro Coutinho Queirós, vigario desta freguezia de Penajoia, respondo no que pertence a ella, como melhor posso e sei da maneira seguinte. Ao **primeiro** interrogatorio respondo. Esta freguezia de Penajoia, de que hei-de tratar, fica na Provincia da Beira e pertence ao bispado, comarca e termo da cidade de Lamego. Ao **segundo.** Hé de Sua Magestade Fidelissima, que Deos guarde, só sim pagam todos os moradores della, certos foros sabidos ao Excelentissimo Conde de Atouguia, excepto os cazeiros ou pessoas que possuem as terras ou fazenda que a Rainha e Senhora Sancta Isabel deu para consertaçam da abergaria,



capela e barca *pro Deo* do lugar do Moledo. Ao **terceiro.** Tem esta freguezia quatrocentos e trinta e nove vezinhos e pessoas de sacramento, mil e quinhentas e cinco e menores de sette annos, duzentas e oitenta. Ao **4º.** Está situada em costa grande, que esta tem em si muitos altos e baixos e valles e hé da costa do rio Douro, pois com elle demarca pelo fundo, pela parte do Sul. Ao **quinto.** Já disse no segundo e direi no seguinte. Ao **sexto.** A parochia está junto ao cima da freguezia, fora dos povos, e tem esta dita freguezia trinta e dous lugares, que são os seguintes: Corvaceira, que tem quinze vezinhos: S. Giam, que tem setenta e sette; Torre, que tem nove; Pouzada, tem treze; Pinheiro, tem sette; Palheiros, tem oito; Moiledo, tem vinte e seis; Codorneiro, tem quatorze; Curujais, tem nove; Penela do Meio, tem treze; Ribeiro, tem nove; Valverde, tem quatro; Molaens, tem vinte e hum; S. Paio, tem vinte e dous; Passo, tem treze; Sobre a Igreja, tem dezasseis; Varzea, tem cinco; Fornos tem seis; Cazais, tem dez; Vinhaes, tem cinco; Penedo, tem cinco; Val Claro, tem trinta e sette; Mata, tem vinte; Portela de Lagoas, tem oito; Estremadouro, tem seis; Lagoas, tem dous; Rego, tem cinco; Villa Cham, quinze; Cima de Villa, tem treze; Fundo de Villa, tem dez; Moinhos, tem seis; Castelo, tem três. Ao **setimo** interrogatorio, o orago desta freguezia hé o **Santissimo Salvador** e tem quatro altares. O mor hé do mesmo Santissimo Salvador. Os dous collateraes são do Menino Jezus e de Nossa Senhora do Rozario e hum da parte de S. Jozeph. Naves não tem. Irmandades tem duas, huma do Santissimo Salvador, outra de S. Jozé. Ao **8º.** O parochio desta freguezia hé vigario e hé da apresentasam das fereiras de Sancta Clara da cidade do Porto, e tem de renda, pouco mais ou menos, cento e settenta mil réis. Ao **12º.** Tem huma abergaria, que hé junto com huma capela, tudo no lugar de Moledo e huma barca *pro Deo* no mesmo lemite no rio Douro que dizem deixou a Senhora Rainha Sancta Isabel, para cuja sustentaçam e para só pagar a hum capelam que diz missa todos os Domingos e Dias Sanctos na dita capela, deu muitas fazendas e os cazeiros que as pessuem, por finta, em cada anno dão o necessario para a dita abergaria, capela e barca e paga do dito capelam, de que tudo hé administrador o senado da camera da cidade de Lamego. E da ditto abergaria, capela e barca já fiz mençam no 2º interrogatorio. Ao **13º.** Tem esta freguezia dezoito ermidas, a saber, a primeira de Nossa

Senhora da Lapa, dentro do lugar da Corvaceira e hé de Domingos Rodrigues do mesmo lugar. A segunda de Sancto Antonio, na Quinta do Pombal, em despovoado e hé de João Correia da Foncequa do dito lugar da Corvaceira. A terceira de Nossa Senhora da Encarnaçam, junto ao lugar de S. Giam e hé do povo. A quarta de Sancto Antonio, dentro do lugar da Torre e hé da veuva Clara Maria, do mesmo lugar. A quinta de Sancto Antonio, dentro do lugar de Pouzada e hé de Bernardo Jozeph Cerqueira Queirós, capittam mor da villa de Mazam Frio, da praça de Chaves. A sexta de S. Jozé, dentro do lugar da Portella e hé de Jozeph Carneiro Tavares, do mesmo lugar. A settima de Nossa Senhora da Ara Vera na quinta de Penim, fora do povo e hé de Carlos Antonio da villa de Medelo. A oitava de Nossa Senhora d'Ajuda, dentro do lugar de Moledo e hé do povo, e da administraçam do senado da camera da cidade de Lamego. A nona de S. João Baptista na quinta das Aleguas, fora do povo, e hé de Domingos Francisco Chaves, da cidade do Porto. A decima de Sancto Antonio, dentro do lugar dos Fornos e hé de Antonio Cardozo Foncequa, do mesmo lugar. A undecima de Nossa Senhora da Piedade, junto ao lugar da Portella de Lagoas e hé do povo. A duodecima de S. Francisco, está dentro do lugar de Estremadouro e hé do padre Alvaro Leite Pereira. A decima tercia do Apostolo S. Pedro, está no lemite do lugar de Lagoas, fora delle, e hé do povo. A decima quarta de Nossa Senhora da Conceiçam, lemite do lugar de Fundo de Villa, mas fora delle e hé do povo. A decima quinta de Sancto Antonio, está no lemite do lugar de Cima da Villa, mas fora delle, e hé do povo. A decima sexta do Apostolo S. Tiago, dentro do lugar de Sobre a Igreja, e hé do povo. A decima settima de S. Sebastiam, está no cima do lugar de Molaens e hé do povo. A decima oitava da Familia Sacra, está dentro do lugar de Molaens e hé de Bernardo Jozé Cerqueira Queiroz. Ao **15º** respondo. Entre muitos fructos que os moradores desta freguezia recolhem que são trigo, centeio, milham, aceite, legumes, castanha, os de mais abundancia são vinhos, pois fica na costa do Alto Douro. Ao **16º**. Tem esta freguezia dous juizes pedaneos e está sujeita ao juiz de fora da cidade de Lamego. Ao **20º**. Nam tem correio e se serve do da cidade de Lamego, que esta hé capital do bispado e desta freguezia a ella hé legoa e meia, pouco mais ou menos, e a Lisboa, capital do Reino, são cincoenta e seis legoas. Aos interrogatorios **9º e 10º, 14º, 17º, 16º, 19º, 22º, 23º, 24º, 25º, 26º, 27º**, não tenho que responder, pois esta freguezia nam tem beneficiados, nem conventos, nem a nenhuma das ermidas acode romagem

de circumstancia, nem hé couto, nem cabeça de concelho, nem honra ou behetria, nem daqui nunca sahiram homens insignes por Virtudes, Letras, nem por Armas, nem tem feira, nem privilegios, nem antiguidades, nem couzas dignas de se dar conta, nem tem fonte, nem lagoa celebre, nem hé porto de mar, nem hé murada, nem hé praça de armas, nem há castello algum, nem torre, e nem padeceo ruina alguma no Terremoto de 1755, nem há couza mais alguma digna de memoria ou de que se possa fazer mençam. Ao interrogatorio **4º** torno a responder. Descubrem-se desta freguezia muitas terras ou povoações que são, a freguezia de Canellas e a de Piores que distam daqui duas legoas e são do termo de Villa Real. E descobre-se também a mesma Villa Reall que dista quatro legoas e tudo hé do arcebispado de Braga. Descobre-se nesta freguezia de Moura Morta, do mesmo arcebispado que dista três legoas. Descobre-se mais a freguezia de Lobrigos que dista duas legoas, concelho de Sancta Marta; a freguezia do Pezo da Regoa e concelho; a freguezia de Fontellas e a de Loureiro do concelho de Penaguiam, que distam huma legoa. Descobrem-se mais as freguezias de Oliveira, de Cidadelhe, de Villa Marim e duas na villa de Mezão Frio, que esta ditta villa de Mezão Frio hé cabeça de concelho, das ditas cinco freguezias. Descobrem-se mais S. Martinho de Villa Suzam do concelho de Penaguiam que cada humas destas distam huma legoa, pouco mais ou menos. E na mesma distancia fica a villa e freguezia de Barqueiros. Descobre-se mais a villa de Teixeira que dista duas legoas, e todas estas povoações são do bispado do Porto e todas ficam da parte d'Além do rio Douro. Descobrem-se mais a freguezia de Barro, que parte com esta e da mesma sorte a de Simudaens. Descobrem-se mais a freguezia de S. Martinho de Mouros e a de S. Martinho de Paos que distam huma legoa, e a de Rezende que dista duas, e são todas da parte d'Aquém Douro deste bispado de Lamego. E hé tudo o que posso responder ao primeiro paragrafo. O que se procura saber da **serra** desta freguezia e eu posso dizer hé o seguinte. Tem esta freguezia no seu alto e cima huma serra piquena que se chama Guedixe ou Mesquitella. Tem meia legoa de comprimento e largura. Principia no alto desta freguezia e acaba junto a outras serras das freguezias de Barros e Avoens. Nasce no cimo della o rio ou ribeiro Cabril e a sua propriedade mais notavel hé serem as suas agoas muito frias e corre para dentro desta freguezia e fenece no rio Douro. A qualidade do temperamento desta ditta serra hé ser muito fria e seca. Nam tem creações de gados, nem outros animaes, somente

a ella vão pastar alguns poucos gados meudos e vacunos que há na freguezia. Caça tem pouca e alguma que há na dita serra são perdizes e coelhos e lebres. Nam tem esta dita serra braços de que se possa fazer mençam, nem tem villas, nem lugares, nem fontes de propriedades raras, nem tem minas de metaes, nem canteiras de pedras, nem de outros materiaes dignos de estimaçam. Nam tem plantas, nem ervas medicianes e algumas partes piquenas della se cultivam que dão centeio e algum milham, pouco. Nam tem mosteiros, em igrejas de romagem, nem lagoas, nem fojos, nem mais couza alguma digna de memoria. O que se procura saber do **rio** desta terra e eu posso dizer hé o seguinte. O rio desta freguezia chama-se Cabril e nasce no cima da serra da Mesquitella. Nasce em fontes piquenas e no Veram não chega a meter-se no rio Douro, onde no Inverno se mete ou morre, por cauza de no Veram se tirarem as suas agoas em muitos cortes para se regarem as novidades desta freguezia. Nam entram nelle rios nenhuns. Nam hé navegavel, tanto por ser de curso muito arrebatado, como por levar pouca agoa e corre do Sul para o Norte. Nam cria peixes alguns. Cultivam-se as suas margens, que nam são da serra, por onde passa e tem muitas arvores de fructo e silvestres poucas, e esta tem alguns carvalhos, amieiros, salgueiros. Nam tem virtude nenhuma particular as suas agoas e sempre teve e tem em toda a parte do seu curso o mesmo nome. Tem quatro pontes piquenas de pedra de lagea, que nam são de arco. Tem muitos moinhos de pam e hum lugar de azeite e nenhum mais outro engenho. Nam lembram se tirasse ouro das suas areas e os povos desta freguezia uzam livremente das suas agoas para a cultura dos campos sem pençam alguma. Passa este ditto rio ou ribeiro pelos lugares desta freguezia, o qual tem huma legoa de comprimento, meia de serra e outra meia depois que entra nesta freguezia. E hé do que posso dar conta, nem tenho mais de que. Penajoia, 20 de Maio de 1758, o vigario Pedro Monteiro Coutinho Queiroz.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 28, memória 125, fls. 893-898.



PENUDE

Abbadia

Padroado/Apresentação: Marquês de Marialva

Bispado de Lamego

Concelho de Lamego. Comarca de Lamego

1. Esta terra está na Provincia da Beira Alta, e pertence ao bispado, comarca e termo de Lamego e freguezia de Penude. **2.** Hé de El Rei. **3.** Tem cento e sessenta e nove vezinhos. Tem quinhentas e noventa e cinco pessoas, entre sacerdotes, homens, mulheres e meninos. **4.** Está situada em hum valle encostado a faldra de hum monte. Descobre-se della a cidade de Lamego e junto delle huma villa de Medello, tudo em distancia de hum quarto de legoa. **6.** Tem a parochia fora do lugar. Tem a freguezia, vinte e dois lugares, Matançinha, Bairral, Oiteiro, Paralonga, Oporta, Pereito, Pecegassal, Curcial, Suces, Quintella, Venda, Ordens, Cazal, Quintã, S. Miguel, Estremadoiro, Ribeiro, Bacullos, Quintans, Tilhado, Penude e [Cenroa]. **7.** Hé orago **S. Pedro**. Tem quatro altares além do altar mor, hum de Nossa Senhora do Rozario, outro do Senhor Jezus, outro do Senhor Crucificado e outro da Senhora da Guia. **8.** Hé o parcho abbade apresentado pello Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Marquês de Marialva. Terá de renda, dois mil cruzados. **13.** Tem três ermidas, duas dentro do lugar e huma fora delle, esta de S. Sebastião e aquellas, huma de S. Martinho no lugar do Oiteiro, onde há huma irmandade de Nossa Senhora do Rosario e outra de S. Silvestre no lugar de Quintella, pertencentes todas três ao povo e freguezia. **15.** Os fructos que porduz esta terra em maior abundancia são centeio, castanha, milho grosso e trigo. **16.** Está sujeita ao governo das justicas de Lamego. **21.** Dista da cidade de Lamego hum quarto de legoa e de Lisboa, cincoenta e cinco legoas. **1.** Chama-se esta **serra** a de Penude e que outro nome das Meadas. **2.** Tem de comprimento quatro legoas e de largura neste sitio huma legoa. Principia na freguezia de Avoins, distante huma legoa do rio Doiro e continua thé a serra das Portas de Monte de Muro, cabeça deste braço, ainda acaba sobre athé à beira do rio chamado a Paiva, da qual cabeça se continua para varias partes o que constará dos vezinhos dellas. **4.** De muito perto da cabeça desta serra nasce de hum sitio que chamam a [Cocendo], hum pequeno rio que corre para o Nascente e meter-se no rio Doiro. **5.** Encostadas a esta serra, pella parte do Nascente estão esta freguezia de Penude e a de Mageueija. **7.** Tem esta serra neste sitio cantarias de boa pedra. **8.** Em a maior parte desta serra se cultiva e dá em maior abundancia o fructo de centeio. **10.** Hé esta serra de temperamento muito fria, aonde e além muitas repetidas vezes camas de neve em cada anno e se conserva por muitos tempos na cabeça della, chamada e como fica dito, as Portas do Monte de Muro. **11.** Criam-se nesta serra muitos gados de bois, vacas, ovelhas e cabras, muita caça

de perdizes, lebres e coelhos e tãobém de muitos lobos e rapozas. **1.** Chama-se hum pequeno **rio** que passa por esta freguezia de Penude o rio ou ribeira della, que já nasce do lugar do Russão, por baixo da cruz do Russão, chamado assim o sitio. **2.** Nasce humilde e corre todo o anno, nenhum outro entra nelle. **6.** Corre do Poente ao Puente. **7.** O peixe que cria são trutas, burdallos ou por outro nome escallos e algumas eirozes e o maior numero hé dos borrdallos. **8.** Pesca nelle quem quer em todo o anno e particularmente no Verão e não há nelle senhor particular. **10.** Cultivam-se as suas margens e tem bastante arvoredo silvestre. **13.** Morre no rio Doiro e entra nelle em o sitio que chamam a Barra, defrente do Pezo da Regua. **14.** Tem varias cachoeiras porque hé despenhado, muitas levadas e açudes, ainda que as não tivesse pella sua pequenez, nunca podia ser navegavel. **15.** Tem quatro pontes de cantaria. A primeira no sitio de Portarouca e taobém a segunda. A terceira no sitio de Lamellas, a quarta na cidade de Lamego, chamada a ponte de Balsamão. **16.** Tem em todo o seu districto muitos moinhos. **18.** Das suas agoas uzam os povos livremente para as suas culturas, aonde commodamente o pode fazer. **19.** Tem quatro legoas desde o seu nascimento thé o Doiro onde acaba. Passa primeiramente pella vila e lugar do Russão e deste à villa o lugar de Cannudo Bem-feito. Deste ao lugar de Cutello, tudo freguezia de S. Pedro de Gozende; deste ao lugar e freguezia de Portarouca e Dornas; deste à villa e freguezia de S. Thiago de Magueija; desta a esta freguezia de S. Pedro de Penude; deste ao lugar e freguezia de S. Sebastião de Arneirós, deste à cidade de Lamego e desta a Sande e desta ao Reino. O abbade, Verissimo [Antonio] Carvalho.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 28, memória 135, fls. 985-992.



PRETAROUCA

Curato

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Deado)

Bispado de Lamego

Concelho de Lamego. Comarca de Lamego

Mappa da freguesia de **Portarouca**, termo de Lamego. **1.** Está freguesia está na Provincia de Beira Alta, no bispado de Lameguo, termo e comarca do

mesmo Lameguo. **2.** Hé de El Rei que a elle se paguam tributos e sizas. **3.** Tem trinta e hum vezinho, pessoas cento e carenta e três. **4.** Está situada em hum monte frigidissimo a que chamam Monte de Muro. Tem dois povos, hum que chamam Portarouca que hé adonde está a igreja e outro que chamam Donas, que dista menos de meio coarto de legoa. **5.** Nam tem termo que lhe seja sugeito, antes está sugeito à cidade de Lameguo. **6.** A parouquia está dentro deste lugar de Portarouca. **7.** O seu oraguo hé **S. Nicolao Bispo**. Nam tem naves, nem irmandades e tem mais dois altares colatraes, hum de Jesus, outro do Rozario. **8.** O parochio hé cura annual, que apresenta o reverendo Deam de Lameguo e tem de renda os dizimos das miunças que renderão em cada hum anno, vinte mil réis. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nada. **13.** Tem no lugar de Dornas huma irmida de Nossa Senhora dos Milagres que se festeja em 15 de Agosto, em dia da Assumpçam da mesma Senhora e está junto do povo para a parte do Norte. **14.** E neste mesmo dia acode à festa munta gente de varias freguezias, entre as quaes vai o paroco de Gozende com a sua procissam levantada e a maior parte do nosso povo. **15.** Os frutos que recolhem os moradores desta freguesia são centeio e algum trigo, este pouco. **16.** Nam tem juiz ordinario, o que governa neste povo hé o juiz de fora da cidade de Lameguo. **17.** Este povo de Portarouca algum dia era couto do Reverendo Deam de Lamego, porém hoje o nam hé. **18.** Nada. **19.** Nada. **20.** O correio desta terra hé o da cidade de Lamego que dista desta terra, legoa e meia. **21.** Dizem que dista esta terra da cidade de Lisboa 60 legoas. **22.** Nada. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Pela bondade de Deos não padeceo ruina no Terremoto. **27.** Nada. No que respeita a esta **serra ou monte**, se segue. **1.** Chama-se Monte de Muro. **2.** Este Monte de Muro terá de comprido duas legoas e outro tanto de largura e estão dentro deste monte e deste circuito, muntas freguezias, entre o qual numero está também esta de Portarouca. **3.** Este Monte de Muro despede para a parte do Nacente huma serra que tem o nome a serra do [Camba] para o Norte, despede outra, a que chamam serra das Meadas e para o Poente outra que chamam serra do Pernaual. As duas ultimas vão fundar no rio Douro, 3 legoas abaixo do seo nacimiento dellas. **4.** A serra de Monte de Muro, donde esta freguesia e outras tomam o nome, está por cima desta freguesia, couza de huma legoa para a parte de entre o Meio Dia e o Poente. E na mesma Serra nasce hum rio piqueno, a que

chamam Balsamam e corre para o Norte, por esta freguesia de Portarouca e por entre a serra da Camba e a das Miadas, assima preferidas. E vai o tal rio findar no rio Douro, por baixo da cidade de Lamego. Cria este riozinho algum peixe, a que chamam truta, bordalo e lá huma legua junto do Douro, também cria bogas e alguns barbos. **5.** Nas freguesias que estão mistas na serra darão a cabal noticia. **6.** O mesmo. **7.** O mesmo. **8.** O mesmo. **9.** Nada. **10.** Hé muito fria e no tempo de Inverno sempre está coberta de neve. **11.** Há nella muita perdis, coelhos, lebres e no Veram, cordonizes. **12.** Os parocos das freguezias mais vezinhas darão cabal noticia. **13.** O mesmo. No que respeita ao **rio**. **1.** O riozinho que passa por esta freguezia por entre este povo de Portarouca e o de Dornas, que está [postata]ao Nacente e Dornas ao Poente, chama-se o rio Balsamam porque vai dar a hum sitio, por baixo da cidade de Lamego, que se chamam Balsamam. E nasce este riozinho na Serra de Monte Muro, como fica dito. **2.** Nam nasce munto caudelozo e todo o anno corre ou mais ou menos. **3.** Entra nelle ou regato, que também nace na mesma serra na cabeça do Nacente da dita serra, desse este regato pela freguesia de Gozende, que nella hé que nace, e pela de Bigorne e Régua a esta de Portarouca adonde se mete em o outro riozinho, assima referido. **4.** Nam há mais que dizer de rios a respeito navegaçois. **5.** Em algum tempo hé arrebatado, de tal sorte que destrosse os moinhos que estão junto a elle. **6.** Corre de Sul para o Norte e em algumas voltas do Poente a Nacente. **7.** Está dito assima. **8.** O peixe que cria se pesca em Junho, Julho, Agosto, Setembro. **9.** Nesta freguesia tem o Reverendo Deam da cidade de Lamego, dois possos que só elle os manda pescar. **10.** As suas margens cultivam-se e tem bastante arvoredo silvestre, quanto dentro desta freguesia. **11.** Nada. **12.** Nam consta que tivesse outro nome. **13.** Fica dito. **14.** Nada. **15.** Tem dentro desta freguesia duas pontes de pedra, huma junto ao fundo da freguesia que por ella passa gente de varias terras para a cidade de Lamego e outra no meio da freguezia que por ella passa gente que vem da praça de Almeida e doutras terras para a cidade do Porto. **16.** Nam tem moinhos, mais do que alguns de moer pam. **17.** Nada. **18.** Nam tem pensam nenhuma. A agoa hé livre dos moradores. **19.** Terá este riozinho 3 para 4 legoas desde o seo nacimiento até donde se mete do Douro. E nasce na serra de Monte de Muro e passa pelo povo do Rossam, Campo Bem Feito, Cotelho, toda freguesia de Gozende. Dipoes passa por esta freguesia de Portarouca, dipoes pela fre-

guesia de Magueija, dipoes pela de Senade, depoes pela de Arneirós; depoes pela cidade de Lamego, depoes por Balsamam, depoes por entre Sande e Baldigem e dahi fenesse no Douro o qual Douro corre do Nacente ao Poente e se mete no mar, na cidade do Porto. **20.** E nam tenho mais que relatar que seja digno de ponderaçam desta freguesia de Portarouca, 20 de Maio de 1758. O cura Manoel Rodrigues.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 29, memória 224, fls. 1541-1548.



SAMODÃES

Curato

**Padroado/Apresentação: Mosteiro de S. João de Tarouca
Bispado de Lamego**

Concelho de Lamego. Comarca de Lamego

Freguezia de Sam Pedro de **Samudans**. Este lugar de Samudans hé situado no termo da cidade de Lamego, hé distante da mesma huma legoa, hé também bispado e comarca da freguezia sobre si. Dizem os antigos que esta freguezia teve primeiro este huns poucos de cazais e que delles se fez mercê a hum fidalgo da caza de Baïam, concignando-lhe os coartos dos fructos das fazendas que neste tempo se cultivavam, a saber, de pam e vinho e castanhas, e por esta obrigação se concedeo os moradores grandes privilegios; porém não há memoria de que calidade eram, nem consta que o fidalgo tivesse palacio para a sua asestencia e os moradores se queixavam que pagavam os fructos sem o interesse dos privilégios. E como hiam em diminuissam os coartos dizem que viera o fidalgo, e que dicera lhe pagassem como ao dezimo de dez hum e assim se paga. E sendo rendeiro desta renda hum christão novo chamado Jozé [Recio] de Castro e seus irmãos que foram confiscados pello Santo Officio. Hum foral que havia da demarcassam das terras o [louvou] e deu huma denuncia no Tribunal da Croa da cidade de Lisboa dos clerigos quaes tinham feito nos patrimonios nos bens do Reguengo e tiveram sentença que [demitissem] os bens dentro de hum anno e os podem de fructar com pretençam regia e havia dezouto annos, pouco mais ou menos, veio que o provedor desta comarca de Lamego chamado Damiam Ferreira Leitão tomou posse desta renda por ordem de El Rei Nosso Senhor o Senhor D. Joam, o Quinto que a

Santa Gloria haja. Esta freguezia não tem mais do que cento e cinco fogos, compom-se de pessoas de maior idade e de menor de trezentas e secenta e duas pessoas. Acha-se este lugar de Samudens encostado a hum piqueno monte com huma sobida que vai dar à estrada que vem de Lamego para a Barca de Pordeus. Este lugar e freguezia está metido entre a comenda de Sam Martinho de Cambres e da outra parte com a comenda de Sam Salvador de Penajoia, não dista meio coarto de legoa de huma a outra. Desta freguezia se avistam varias povoassons do bispado do Porto e algumas do arcebispado de Braga, como são, a freguezia de Fontellas, a de [Oliveira], Pezo da Regoa, [...] e Villa Rial e das mais distantes que serão três legoas, esta de Villa Rial, os mais ficam mais vezinhos. Compõem-se está freguezia de Sam Pedro de Samudens de dois lugares, a saber, este de Samudens aonde esta a igreja matriz e outro lugar piqueno que chamam Angores, moradores que junto com os moradores de Samudens fazem o numero de cento e cinco fogos e a conta de trezentos e secenta e duas pessoas. Hé sugeita esta freguezia às justissas da cidade de Lamego e no seu termo se acha. E só tem hum juiz espadano que hé feito a vottos do povo e o confirma o Senado da Camara e faz suas condenaçoens nos gados. E tem hum escrivão para fazer os acentos dos que condesta. A paróquia está fora do lugar de Samodens e do de Angores pouca distancia e não tem mais lugares a freguezia. O orago da freguezia hé **Sam Pedro de Samudens**. Tem três altares. Hum do Santissimo, os dois colatrais, hum de Nossa Senhora do Rozario e outro do Menino Jezus. Há huma irmandade das Almas erecta no altar de Nossa Senhora do Rozario. Tem mais huma capella partecullar unida na mesma igreja que hé administrador Pedro [...] Coutinho da cidade de Lamego, da invocaçam de Nossa Senhora da Assumpssam e não tem mais igrejas. O parócho hé abbade por apresentaçam do D. abbade e mais clérigos do Mosteiro de Sam João de Tarouca e tem o direito de apresentaçam *in solidum* como donatarios da Croa. Terá de renda trezentos mil réis e anno de mais conforme o preço dos frutos e de todos tira o reverendo Cabido a terça parte. Nam tem beneficiados, nem convento algum e menos caza de Mizericordia por quanto alguns padres se vão curar a Lamego adonde há ospital. Fora dos dois lugares de que se compõem a freguezia não há mais do que huma capella que dista pouco do lugar de Samudens, da invocassam de Santa Comba a donde se vai em romaria a segunda Ladainha em Maio. Os fructus que produz esta freguezia são os seguintes: pam e vinho, e castanhas e algum azeite e a maior agri-

cultura hé a de vinho. Não tem juiz ordinario, nem concelho sobre si e só dominam os menistros da cidade de Lamego em cujo termo está situada esta freguezia. E do que contem os interrogatorios deza-sete e dezoito e dezanove não há de que se dê conta. Nesta freguezia não há correio e se mandam as cartas ao de Lamego que dista desta freguezia huma legoa e para Lisboa se lançam na Quinta Feira até à meia noute e dá cartas na Segunda Feira de Verão e de Inverno na Terça Feira. E para a cidade do Porto e Provincia do Minho se lançam no mesmo correio de Lamego na Terça Feira e pella manham parte. E dista à cidade capital do reino, secenta e cinco legoas, pouco mais ou menos, cidade capital do reino. Dos interrogatorios vinte e dois, e vinte e três não há de que se dê conta. Por o fundo desta freguezia vai o **rio** Douro que se vai meter na barra da cidade do Porto e deste lugar à dita cidade fazem catorze legoas. Este rio não tem mais embarcassons do que barcos que conduzem os vinhos e mais generos para a dita cidade do Porto. Do interrogatorio vinte e cinco não há de que se dê conta. Pella Mizericordia de Deus esta freguezia não padeceu dano algum no Terremoto do anno de mil e setecentos e cincoenta e cinco, somente cahiu huma cruz que estava no campanario do sino e por milagre veio para a parte do adro adonde estavam algumas pessoas e não ofende nenhuma e só se vio depois da gente sahir da missa que estava cobrada. Dos interrogatorios pertencentes à **serra** não há nesta minha freguezia. Nesta freguezia não tem nascimento rio algum e della somente se avista o rio Douro por distancia de menos de coarto de legoa. Hé navegavel de Veram e de Inverno e de Verão com muito trabalho e a poder de vento e na falta deste são conduzidos os barcos com bois que os vão [...] a sua qualidade hé rapida. Cria bastantes peixes, mas pequenos e são da qualidade seguinte: barbos e bogas, mugens e em seu tempo dá bastantes lampreias e sáveis. Também se fazem pescarias lançando redes de barco e de fora se pesca com chumbeiras e não há prohibiçãõ de se pescar em todo o anno. Também se cultivam algumas terras, mas os lavradores se não utilizam das suas agoas por ser muito arrebatado o seu curso. E sempre conserva o nome de Douro. De todos os mais interrogatorios não há nesta freguezia de que dê conta por não haver serras, nem lagoas, nem ser terra morada. Samudans de Abril 25 de 1758. O abbade Jozé Bernardo Machado.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 33, memória 42, fls. 289-296.

SANDE

Vigararia

Padroado/Apresentação: Vigararia de S. João Baptista de Avões

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Sande. Comarca de Lamego

Respondendo como parochio que sou da igreja da freguesia de villa de Sande, sobre o que se pertende saber pelos interrogatorios mencionados no papel junto, no que respeita à dita freguesia, digo que a igreja della está sita no meio da villa, que hé da Provincia da Beira, comarca e bispado de Lamego e hé da apresentação annual do vigario de São João Baptista de Avõens do mesmo bispado. Hé padroeiro da mesma igreja o **Apóstolo S. Tiago**. Tem cinco altares, hum hé o maior, aonde está o Tabernacolo do Santissimo Sacramento e os coatro collatrais, dois de huma banda, com as invocaçoens e imagens de Nossa Senhora da Graça e da Conceição e os outros dois da outra banda, hum com a imagem do Menino Deos e outro finalmente com a do Arcanjo Sam Miguel e Almas, tendo cada hum dos cinco altares sua irmandade. Não hé muito populosa, pela pouca extenção da dita villa e freguesia, pois só se compom de cento e dez fogos e tem athé o presente de pessoas maiores e menores, coatrocentas e trinta. E tem de pessoas eclesiasticas dezasseis. Compom-se a dita freguesia de dez lugares, hum Cima de Sande, outro Quintã, outro a Seara, outro Quintario, outro o Valle e o outro o Soutto e o outro a rua Nova, e o outro Alegea, e o outro a rua de Cima de Vila, e o outro finalmente chamado a Fraga. Hé a dita igreja vigairaria *ad natum*, que renderá para o vigario *ad sumum*, cem mil réis. E os mais frutos de dizimos que passarão de render, seiscentos mil réis, pertensem a mettade ao reverendo Cabido da Santa Sé de Lamego e a outra a mettade ao reverendo Thezourero mor da mesma Sé, cuja thezouraria se acha hoje unida ao Excelentissimo Collegio Patriarcal. Está a dita freguesia e villa em huma baixa e valle donde se não avista povo algum, mais do que a vila de Valdigem, que dista menos de hum coarto de legoa e na mesma distancia a freguesia de Figueira e finalmente a ermida do Senhor S. Domingos de Queimada, tam nomeado e frequentado de ruma-gens desde immemoal tempo por seos grandes prodigios e milagres. Hé bom clima da terra e aprazivel em seos frutos e regatos com bastantes agoas de

fontes. Compõem-se de alguns campos e olivais e o mais tudo são vinhas que produzem muito vinho do melhor e mais selecto e por isso decantado em todo o Reino pela sua singularidade. Produz também a mesma terra deliciosas frutas de toda a casta, bons meloens e melancias e todos os mais regalos. Há na dita freguesia pessoas graves e distintas bastante-mente abastadas de bens com que a principal parte do povo se conserva com honra e estimação. Fica a dita freguesia e vila perto da cidade de Lamego, distancia de meia legoa, não hé sogeita ao juizo geral da mesma, mas sim hé vila que em si tem juiz ordinario do civel, crime e orfãos e toda a mais justiça de escrivães, vereadores ordinarios. E desta dita vila se diz fora senhor o Excelentissimo Conde da Ponte, cujo senhorio se diz estar na Real Coroa. Junto da mesma vila e freguesia passa hum rio chamado a Baroza, incapaz de embarcação pelo despenhado de suas correntes, mas fertil de peixe miudo de que bastantemente se ferteliza a dita vila e povos circunvezinhos. Tem finalmente a dita freguesia coatro ermidas, huma com a invocação de Nossa Senhora da Piedade, outra de Santo André, outra de Nossa Senhora da Guia, outra da Senhora das Abroteas e finalmente outra que com esta fazem cinco e não coatro ermidas com a invocação de S. Luzia, onde no seu dia 13 de Dezembro se faz huma feira, se festeja a dita santa e concorre muita romagem. Não padesseu a dita vila ruina grave no Terremotto de 1755 de que se possa fazer memoria, mais do que o faltarem as agoas em algumas fontes da mesma e outras couzas de pouca ponderação de que se não deve fazer memoria. E hé o que posso rellatar a respeito dos interrogatorios mencionados, mais do que finalmente assim se acha expressado, que tudo passa na verdade, S. Tiago da vila e freguesia de Sande em 15 de Abril de 1758. Com declaração que as capelas ou ermidas desta dita freguesia assim mencionadas, a da Senhora da Piedade hé de Antonio Gomes Ramalho, da qual hé administrador e a da Senhora da Guia hé particular de Jozé Gomes, ambos da freguesia e a de Santo André hé de Jozé Pacheco de Mendoça, da cidade de Lamego e as mais são do povo, a cuja fabrica está obrigado. Indigno vigario de Sande, Alexandre de Magalhães de Madoreira.



Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 33, memória 51, fls. 347-350.

VALDIGEM

Vigararia

Apresentação: Sé de Lamego (Arceidiago)

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Valdigem. Comarca de Lamego

Discreve-se o terreno do termo e freguezia de **Valdigem** do bispado de Lamego. Quazi nos confins da Provincia da Beira Alta, huma legoa para o Nascente da cidade de Lamego e pouco menos de meia para o Meio Dia do rio Douro, jaz situada a villa de Valdigem, cujo nome, segundo se diz, tomou de ser algum dia o terreno da sua situação chamado Val do Vejo. De sua fundação se nam sabe o certo, mas basta para credito de seus habitadores, contar mais annos de duração que Portugal numera de Reino, pois consta por irrefogavens e autenticos testemunhos que já no anno de trezentos depois que o Devino Verbo encarnou, se achava com Perlado em a sua capital Lamego, como consta do Concilio Eliberitano celebrado no anno de trezentos e cinco, em que o sitio prezideindo a elle Ozio, outavo bispo de Cordova, mas poucos annos dipois passou com sua capital e outros povos circunvezinhos ao poder dos barbaros africanos, com cujo tiranico dominio exestio thé os annos de novecentos e coatro, em que Dom Afonso terceiro de Leam a resgatou. [...] por pecados de seus habitadores ou por seos juizos de Deos, a sofrer segunda vez o deshumano jugo mauritano e conquista Dom Fernando o Magno e Leam e Castella o primeiro e dois de Julho de mil coarenta e sete, fazendo tributario a seu rei Zaban Aben. Depois a ganhou o Conde Dom Henrique, clarissimo tronco da *Monarchia Luzitana* em o anno de mil cento e dois ao principe Echa, o qual se fez christam e ficou tributario ao dito conde. Athé que ultimamente o Santo e Inveneravel Rei Dom Afonso Henriques lhe tirou de todo o infame jugo sarraceno, com a sua capital Lamego celebrou cortes o primeiro deste Reino no anno de mil cento corenta e três. E nellas deo foral com privilegios de villa a esta de Valdigem, como consta do foral dellla feito a dez de Fevereiro de mil quinhentos e catorze. Hé enfim a villa de Valdigem da comarca de Lamego e seu bispado, com freguezia, termo separado e proprio. Logo de seus principios foi livre e assim tem continuado thé o presente, reconhecendo aos senhores reis de Portugal por verdadeiros donatarios, a quem costumavam os moradores pagar certo foro que hinda hoje se chama real e pertence ao Rial Mosteiro da Batalha por doação do Senhor Rei

Dom Manoel. Numera ao presente cento e oitenta fogos, sendo alguns delles das familias maes exclrecidas desta Provincia. Tem quinhentas pessoas de comunhão, mais de cem menores. Em hum fertelissimo valle, de quem e da Ave chamada Vio, que todos os annos criava em humas penhas perto delle, tomou o nome Val do Vio et curruto vocabulo, se diz hoje Valdigem. Se vê situada esta villa cercando-a três supostos montes do Nascente, Meio Dia e Norte, rezam porque só para o Poente se descobrem alguns pequenos lugares, como são Cambres, Ferreiros, Avons, Soito Covo e Sande. Os três primeiros distam huma legoa , o penultimo meia legoa e o ultimo hum coarto de legoa. Tem seu termo livre em que se compriende duas legoas e meia de circuito em que senam acham mais lugares dos que a propria villa. Em sitio separado e quazi misto para a parte do Nascente, em todo assima desta villa se acha situada a igreja parochial da mesma, sendo huma das mais [sumptuozas] deste bispado, feita ao moderno de pedras assaz boas e a melhor desta Provincia, sendo igualmente clara e alegre, assim por estar em lugar dominante a toda a villa como pellas frestas e hum fermozo oculo que tem no frontespicio e nam tem mais lugares que a mesma villa. Nella se venera por patrono o orago o invitissimo soldado de Christo, **Sam Martinho, bispo de Turon**, que se acha colocado no altar mor, cuja tribuna hé custoza e primorozamente dourado, sobre campo azul. O tecto da capella mor hé todo apainelado, nelle se acham ricas efigias de santos entre molduras douradas e tintas de varias cores, que assentes e dadas na forma da arte, fazem a mais ingenua prespectiva. Há mais na mesma igreja três altares, os dois coleterais e hum mais abaixo do coletral da parte do Evangelho, a saber, o coletral da parte do Evangelho hé dedicado a Santissimo Nome de Jezus e o que está na mesma parte mais abaixo hé de Nossa Senhora com o titulo do Rozario. O altar coletral da parte da Epistola hé consagrado ao Misterio da Encarnaçam, cujo altar hé capella particular de hum morgado da Illustre Caza dos Gouveias Coitinhos desta villa. Nam há mais de que huma irmandade das Almas de que hé protector o Devino Espirito Santo. O corpo da igreja nam tem naves, hé só hum vam, está seu pavimento com suas sepulturas devidas, com seus caixilhos de pedra e suas tampas de pão finissimo de castanho que pella igualdade e repartição estão fazendo hum xadrez de delizioso à vista; acha-se otimamente forrada de painéis, hinda que sem pintura thé o presente. Hé o parrocho desta igreja hum vigario colado pello Excelentissimo

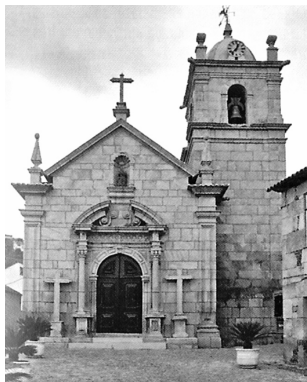
Senhor Bispo de Lamego e lhe dá apresentaçam o Arcediago da Sé de Lamego, por ser unida aquella cadeira, do qual seus arcediagos também se intitulam abades desta igreja, assim por lhe colherem os frutos, como pelo primeiro arcediago da Sé Cathedral de Lamego ser aqui abbade. A renda do dito arcediago dá congrua ao vigario que esta e pé de altar lhe renderá *ad sumum*, cento e cincoenta mil réis. E o Arcediago traz arrendada a parte que lhe pertence em quinhentos mil réis. Nam tem esta igreja beneficiados, nem consta os tivesse em tempo algum. Nem também conventos de hum nem de outro sexo. Houve nos seculos passados huma albergaria para os passageiros de que era ademenistrador o morgado da familia dos Coitinhos, mas há mais de hum seculo que nem vestigios aparecem. Nam há caza propria de Mizericordia, porém esta falta suprem os seus moradores com a grande charidade que exercitam com os passageiros e viandantes. Nove capellas se contam no termo desta villa, cinco dentro e coatro em seu contorno em que todas ellas se vê, em competencia o primior da arte com a devoção, de seus ademenistradores. São aquellas dedicadas, huma à Virgem Nossa Senhora, com o titullo de Bom Sucesso, que hé do morgado da familia dos Belezas, que de presente se acham na cidade do Porto, donde hé mestre de campo de regimento da mesma cidade. Outra com o titullo do Desterro, pertencente aos Albergarias, presentemente assistentes na cidade de Lamego. Outra dedicada ao Devino Espirito Santo, por hum da antiquissima e noblissima Caza e familia dos Vazconsellos, decendente daquelles dois irmaos no dsangue e valor, Mem Rodrigues de Vazconcellos e Rui Mendis de Vaz Consellos, valerozissimos soldados de Dom Joam Primeiro de Boa Memoria, a qual capella está conjunta a huma que hé do povo, em o sitio das Leiras, bem conhecida pella sua miraculoza imagem da Senhora da Conceipção que na mesma perfeição de sua artefactura bem está mostrando a pureza do titulo de sua vocação. A quinta capella hé dedicada ao Apostolo Santo André, da qual hé admenistrador Estevão Falcam Cota, de Braga. As coatro que se acham no termo desta villa são com decencia veneradas e dedicadas huma a Santa Barbara do morgado dos Cardozos, outra à Senhora da Conceipção do morgado dos Aragons de Lamego, outra dos dos Silveiras Pintos e Fonseguas, noblissima famillia e sempre existente nesta villa, honde tem sumptuozo palacio de sua rezidencia, a qual hé dedicada ao Senhor Sam Jozé. E a outra hé também do mesmo santo e da admenistração da illustrissima famillia

dos Leitoens, rezidentes na cidade de Lamego. E todos os admenistradores das referidas capellas serão seus ascendentes oriundos desta villa. A nenhuma das referidas capellas concorrem de fora pessoas em romage, só sim são algumas ferquentadas pella devoção dos moradores desta villa vizitando-as quotidianamente. São as fructas desta terra as mais saborozas e deliciosas que tem todas as mais Provincia. De todas há quantidade grande e por isso não só servem de regalo para os patricios mas também para os estrangeiros reinos são conduzidos em licor e em seu proprio genero e ser para as terras deste Reino. Como bem conhece todo o Reino nas gostozas peras que com o nome de pegarsas no seu termo tomam na corte e mais terras do Reino, o de peras das Chagas por naquelle convento tomarem a doce e a assucarada abertura das mãos daquellas observantes religiosas. [Arberas] assim lampas como vindimas são pella sua expecialidade e abundancia as que enchem assim a praça da cidade de Lamego, como a seus cidadons do mais primorozo gosto e regalado mimo, nam ficando a cidade do Porto sem a porssam que como segunda do Reino o celebre Douro em seus barcos fornece com abundancia. A mesma se acha nos melons que nam desmerecem menos estimação do que tem os da [Avelariça] (*sic*, por Vilariça) a quem excedem na grandeza e igualmente no gosto. São as uvas as de maior lucro para os vinicultores, nam só pella abundancia de pipas de vinho que dellas extraem que possam de mil em cada hum anno, mas por ser este o mais celeto de Cima Douro. Azeite hé do milhor que se acha em toda esta Provincia por cuja rezam o levam os almocreves para a Provincia do Minho, de Trás os Montes e para muntas terras desta da Beira. E haverá em anno de maior novidade de a menos cem pipas. Tem de toda a casta de legumes, lavra-se também trigo, cevada, centeio e milho de todas as sementes, mas em mediana abundancia por cauza de ser a terra cheia de vinhagos e falta de agoas para regar a terra que de Verão hé muito calida. Tem hum juiz ordinario, orfãos, cizas e crime, dois veriadores, hum procurador do concelho, com seu escrivão da camara, dois escrivans do publico, judicial e notas e hum escrivão dos orfãos. O dito juiz, veriadores e procurador sahem em pelouro de três em três annos, se faz a eleição para se fazerem todos estes officiais para cada hum anno e são confirmados pello corregedor da comarqua. Governa sem que seja sugeita a justiça de outra terra. O que esta mesma villa. Hé concelho que nam tem mais povos do que esta mesma vila. Dos filhos famige-

rados que esta terra no verso (*sic*, por berço) de seus primeiros annos produzio, nam nos chegaram a noticia por total descuido dos daquele tempo em que seus naturais era mais propensos à agricultura dos campos do que inclinados a recomendar à posteridade, os acredores, as famas por seus feitos. Dos do presente seculo daremos a abreviada noticia. Nesta villa nasceo hum Joam de Silveira da illustrissima familia do mesmo apelido que depois de ser juiz de fora de Villa Franca, foi corregedor de Vizeu, de cujo banco nam passou por cauza de sua abreviada duraçãõ. Filho da mesma foi hum famigerado por valerozo Gabriel Paio Machado, que ficando prezoneiro na Batalha de Almansa, mereceo que a Magestade do Senhor Dom Pedro o Segundo, que Santa Gloria haja, o fizesse Tenente de Infantaria, mercedor sem duvida de empregos maiores, se nam demittisse aquelle exercicio da milicia, tomando o mais acertado parecer, pella eschola do espirito, o retiro de huma ermida em que gastou os anos que lhe restavam da vida em austera penitencia. Houve mais o doutor Manoel de Carvalho que depois de ser juiz de fora em huma judicatura da Provincia Transtagana e Auditor geral desta Provincia da Beira, acabou seus dias com beca de dezembargador na Relaçam do Porto. Também a Virtude nesta terra obrou seus efeitos como se vio em a veneravel Anna dos Serafins que sendo filha desta villa e recolhendo-se ao convento dos Serafins abrazado de Francisco, na cidade do Porto, dahi sahio com huma irmam do Illustrissimo Arcebispo de Braga e outra companheira para directoras do mais religiozo convento das Capuchas de Guimaraens. Nelle assistio-lhe o ultimo de sua vida, sem embargo dos repetidos rogos e importunas instancias com que lhe suplicavam suas primeiras irmans a tornada para a caza da sua prosição para honde se recolheram outra vez as suas companheiras com que tinha sahido. E no mesmo morreo com evidentes sinais de santa pellos maravilhozos prodigios que a Devina Omnipotencia em sua vida e morte por ella obrou. Da qual era irmam o reverendo padre Dionizio da Conceipção, pregador geral e mestre jubilado na Congregaçãõ de Sam Joam Evangelista e também era irmam do doutor Domingos Pimentel Teixeira, juiz de fora da villa de Trancozo. Nam tem esta villa feira alguma, nem della necessita por estar nos arrebaldes da cidade de Lamego. Para as correspondencias nam tem correio, porém serve-se do da cidade de Lamego que dista desta villa huma legoa. Dista esta villa huma legoa de Lamego, sua capital do bispado e de Lisboa, capital do Reino, dista cincoenta e coatro. Varios e

muntos são os privilegios concedidos a esta villa em seu foral. Porém hoje só dois estão em observancia que vem a ser nam fazer nesta villa assistencia com alçada menistro algum, sem ser deprecado pella camera della. E o outro hé o nam se poder lançar finta aos moradores que seja aplicada pera fora da terra o que consta por ser terra dada em tempos dos Felipes e confirmada pellos Senhores Reis e ultimamente pello Senhor D. Joam Coarto. Há nas faldas da serra de Sam Domingos, de que abaixo se dará noticia, huma fonte de bastante grandeza e opulencia de agoa, tanto que só ella faz hum mediano regato que dece ao longo desta villa e de Vram serve de regar os campos e refrecar o pais dos ardores do Sol que fortemente o fazem torrido, por estar em hum valle aberto para o Poente e cercado de montes que lavando-os o Sol perpendicularmente no Meio Dia, ajuntando-se os raios deste no concavo da terra, honde se acha situada esta villa e neste ajuntamento de reflexos a fazem ardente principalmente nos mezes de Julho, Agosto e Setembro. E nam há fonte de agoas com especial qualidade, só sim três que tem esta villa para o uso de seus habitadores. Nam tem esta terra porto de mar, pois está dezasseis legoas distante. Hé aberta nem consta fosse murada em tempo algum. Nem no seu destrito há torre, castello ou fortificaçãõ alguma ou vestigios de que a houvesse. Nam padeceo ruina no Terremoto de mil setecentos cincoenta e cinco. E nam há couza mais alguma memoravel de que se possa fazer mensam para a resposta dos interrogatorios e menos fora delles. Discreve-se o **monte** ou **serras** do mesmo termo e freguezia. Sobre a villa de Valdigem para o Nascente está o monte ou serra a que chamam de Sam Domingos por a capella do mesmo santo estar situada no mais alto delle, de cujo cume a esta villa será meio coarto de legoa. Tem de longitude meia legoa e de latitude huma milha, o seu principio hé junto a huma capella que se chama Nossa Senhora das Aveleiras de que nam falamos por pertencer a mais apurada pena e finaliza perto da villa de Parada do Bispo que lhe fica a Norte. Nam tem braço algum e por isso hé corpo disforme em pena toda formada. Della nam decem rios alguns, nem tem agoas. Nam há nella povoaçãõ alguma grande ou piquena, nem fonte ou fontes com propriedades algumas. Nam consta haja nella minas de metais ou materiais alguns. Só nella se tira pedra para a cantaria das cazas, assim das terras vezinhas como remotas em espaço de duas legoas, e há da mais fina e branca que há por estas partes. As plantas de que esta serra se veste são levantadas penhas e continuos roche-

dos de duras pedras pelos quais hé infrutifera, nem há noticia que em si tenha ervas medicinais e só dá alguns fetos e feno para pasto de ovelhas em algumas partes menos asperas, mas incapazes de cultura. Há no cume e mais eminente lugar deste monte de pedras huma ermida que suposto por ella parte a freguezia de Fontello com esta de Valdigem. Contudo hé ademenistrada pello parrocho daquella, sem embargo do que pella reverencia que merceu e pealla devoção do patriarcha Sam Domingos nella collocado somos obrigados a dizer que hé tam antiga que de sua fundação se nam sabe mais que ser obra dos antigos godos, pois antes da invazam que os barbaros fizeram a toda a Espanha ali se achava funda. Nella se venera ao referido patriarcha S. Domingos vezitado por todas as freguezias de coatro legoas em roda e thé os conigos da cathedral de Lamego, vem em porsessam com toda a mais freguezia daquella Sé na Segunda Outava do Devino Espirito Santo acompanhados de todo o senado da camera daquella cidade e as mais vem por diversos dias do anno. Hé imagem munta milagroza e com munta expecialidade, advogado para as pessoas steriles procrearem, de que nam hé piquena demonstração aquella sobre todos regio milagre que o mesmo santo patriarcha fez ao Senhor Dom Afonso quinto do nome chamado Africano e à Senhora Dona Izabel, sua espoza, que vindo em romaria à referida capella para conseguirem fecundidade daquelle matrimonio o que conseguiram da Devina Omnipotencia por intercessam do milagrozo santo, pois dahi e nove mezes nasceo a princeza Santa Joana em seis de Fevereiro de mil coatrocentos e cincoenta e seis. Nam tem temperamento frio pois está perto do rio Douro e nella se criam gados das povoações vezinhas e desta villa principalmente ovelhas. Tem perdizes e coelhos, porém em pouqua quantidade. E nella nam há lagoa ou fojos algum, nem couza digna de memoria. Descreve-se a respeito dos **rios**. Nesta terra e serra nam nasce rio algum, só sim ao longo desta villa corre hum regato que nam tem nome por ser sem comprimento consideravel, pois nascendo em o povo e freguesia de Queimada com o curso de maia legoa se afoga no rio Baroza. Corre thé o fundo desta villa caudelozo e rapido, porém della thé o rio onde fenece, que serão dois tiros de mosquete, despenhece por rochedos inassessiveis e suposto em todo o anno tem agoa no Verão, hé tam pobre que se corresse por terra



assim como por fragas, nam seria vezivel. Nam entram nelle outros rios ou regatos e menos hé navegavel. Corre do Nascente a Poente. Nam tem nem cria peixe de espécie alguma. Suas margens são todas cultivadas de lameiros e campo e só no sitio em que entra no termo deste concelho e freguezia e de ser [pate] o valle na ponta da serra de Sam Domingos entre a mesma capella da Senhora de Aveleiras, tem couza de hum tiro de espingarda, que suas marges se nam cultivam e nas que tem pello discurso em que sombria com esta villa, tem arvoredos de fruto de toda a casta. Nam tem virtude alguma suas agoas. Nam teve, nem conserva nome, senão o de hum ribeiro. Morre e fenece no rio Baroza, no sitio em que se chama o Assobio. Tem algumas assudes em que delle sahem agoas para os campos de suas margens de Inverno. Tem huma ponte de pedra, no fundo desta villa. Tem alguns moinhos de pam e coatro de azeite que todos só de Inverno andam. Nam consta tivesse ou tenha em suas areias ouro. Das suas agoas quando as tem, uzam os lavradores sem pensam e munto livremente. Terá meia legoa de comprimento e não passa por povoação alguma mais do que esta villa. E nam há mais coiza de que do mesmo se possa dar noticia. Pella parte do Norte desta freguezia a devida do bispado do Porto e do arcebispado de Braga, o celebre e bem conhecido rio Douro que nascendo em Castella a vem buscando sem parar ansiozo pella dita parte do [Aquilen], por espaço de meia legoa. Todas as suas margens são vinhaga donde se extrai o celebrado e gostozo vinho valedigense. E pello mesmo se transporta para a cidade do Porto e dahi por mam para honde chegam as nossas navegaçoens e as estrangeiras. Tem barbos, bogas, escalos, eirós, mugens, savelhos e em seus tempos as mais gostozas lampreias, que vão à corte de Lisboa por mimo, nam sendo do menor os grandes e mais saborozos saveis, que em abundancia costumam dar em suas pesqueiras. Do Sul entra a devedir esta freguezia da de Sande e de Cambres o rio chamado Baroza, o qual corre furiozamente por entre os mais altos pinhascos e impenetraveis rochedos. Para o Sul hé que infadado de dureza das pedras, em que seca suas iras, levanta espantozas vezes que rompendo os ares a estes [indensam] com humido fumo e aos ouvidos dos nam munto vezinhos atroam. E percipitando-se assim soberbo, tanto que a vista o gigante Douro, modera suas coleras por pouquo espaço

thé que nas turvas agoas deste mestura seu caudal chrialino, no sitio a que chamam Torram, sitio em que acaba o termo desta villa e freguezia, depois de haver entrado nella na ponte de Covellas e trazendo seu nascimento de Varzia da Serra ou Almofalla. Nam servem as agoas deste rio da dita entrada da Ponte de Covellas thé se sepultar no Douro, mais do que fazer moer todo o pam para os moradores desta villa e o que dela depois de cozido sai para o Pezo da Regoa, em sete rodas de moinhos que nas margens delle o poder de munto custo se vem situados. Tem barbos, bogas, escallos e trutas, mas em munto pouqua quantidade, por rezam de grande corrente das agoas que os nam deixa sussistir e os peixes do rio Douro lhe entram, nam curssam senão coiza de huma milha por elle assim e dahi não passam por rezam de suas agoas cahirem de huma penha munto alta, que os impossibilita o fazerem maior viagem. Hé quanto posso informar e responder aos interrogatorios do mapa que se me inviou. Valdigem e Maio 15 de 1758 anos. O vigario de Valdigem, Ignacio Duarte Pinheiro.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 38, memória 20, fls. 105-116.



VÁRZEA DE ABRUNHAIS

Curato

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Tesourado)

Bispado de Lamego

Concelho de Lamego, Comarca de Lamego

Resposta aos interrogatorios que recebi a outo de Março de 1758. Ao **primeiro** interrogatorio. Esta freguesia hé da Provincia da Beira e bispado de Lamego, termo e comarca da mesma cidade e freguezia sobredita. Ao **2º**. Hé de donatario esta freguezia, que hé o Muito Reverendo Tizoureiro da Santa Sé de Lamego. Ao **3º**. Tem cento e seis vezinhos e pessoas, entre maiores e menores, trezentas e outenta e seis. Ao **4º**. Está esta freguezia situada em hum valle, mista a outras terras, para o Puente, as quais tam somente se descobrem da igreja da mesma freguezia, por esta ficar em hum monte e não dista meio coarto de legoa. Para o Nascente Villa Pouca e Murganheira, territorio do real mosteiro de Salzedas, aonde são anexas e distam desta

freguezia meia legoa. E para o mesmo Nascente se descobre o lugar de Queimadella, termo da ditta cidade de Lamego, com distancia desta freguezia de meia legoa e também para o mesmo Nascente se avista a cappella da ermida do Senhor Sam Domingos, freguezia de Fontello. Ao **5º**. Esta freguezia se compõem de alguns lugares, a saber, Palhais, Casal Matto, Alcouça, [Ruio], Eiró, Quintas, Nuvais, Santo Aleixo e parte deste lugar de Santo Aleixo está no territorio dos reverendos religiosos de Santa Cruz da cidade de Lamego, freguezia de Reciam, dos mesmos reverendos religiosos. E tem mais esta freguezia de Sam Pedro de Varzea de Abrunhais hum lugar chamado Fundo de Villa. Tem huma quinta no meio da freguezia chamada Paço que hoje hé da Senhora D. Maria, molher que foi de Antonio Leitam de Carvalgho da cidade de Lamego. Tem mais outra chamada Torre que hé de Manoel Mendes de Ecça, da cidade de Lamego. Tem mais outra quinta chamada Fontoira, que hé de Luiz de Rebbello de Carvalho da cidade de Lamego. Ao **6º**. A igreja está em todo o cima desta freguezia, mista a algumas cazas, sujeita a si propria os lugares como ditto fica. Ao **7º**. O orago desta freguezia hé **Sam Pedro**, chaveiro e appostolo. Tem três altares, a saber, no maior está o Senhor Sam Pedro em hum nicho da tribuna, para a parte esquerda e da outra parte Sam Sebastiam, e no cima da tribuna o Minino Jezus. Nos dous altares abaixo do arco e no da parte direita que hé para o Nascente está o Divino Spirito Santo e Sam Caetano. E no meio destas imagens, está huma imagem de hum Santo Christo grande e no outro da parte esquerda está Nossa Senhora do Rozario. E não tem naves, nem irmandades. Ao **8º**. O parochio hé cura com apresentaçam do Reverendo Thizoureiro da Santa Sé e tem de congrua sabida sette mil réis, dois alqueires de trigo e dous almudes de vinho; e os dizimos são do Excellentissimo Collegio e Patriarcal. Ao **9º**. Não há que dizer da mesma sorte ao **decimo, undecimo e duodecimo**. Ao **13º**. Tem esta freguezia huma cappella de S. Sebastiam, quazi mista à mesma igreja, no direito da porta principal da mesma igreja e não lhe ocorrem romaria. Tem outra de S. Jorge, dentro da mesma freguezia de que hé senhor e admenistrador Francisco de Moraes, da villa de Tarouca, distante desta freguezia, huma legoa. E tem outra de Santo André, no lugar de Baroza, o qual lugar por esquecimento se não pôs no seu lugar, misto este lugar e cappella ao rio Baroza, de que logo se dirá. E tem romaria esta cappella a catorze de Março de todos os annos, que hé da freguesia de Penude. E neste

interrogatorio vai respondido ao **decimo coarto**. Ao **15°**. Os fructos da terra são vinho, azeite, em maior abundancia e algum pam, ainda que tudo pouco para sustento da ditto freguezia. Ao **16°**. Tem juiz espadano sugeito aos juiz de fora da cidade de Lamego, donde dista meia legoa. Aos interrogatorios **decimo septimo** e **outavo** não tenho que dizer. Ao **19°**. Junto à cappella de Santo André no seu dia, o ultimo de Novembro, se faz huma feira captiva que dura hum só dia. Ao **20°**. Não tem esta freguesia correio e se serve do da cidade de Lamego, a qual freguezia dista da ditto cidade meia legoa. Ao **21°**. Dista a cidade de Lamego à de Lisboa, sessenta legoas. Aos interrogatorios **22, 23, 24** e **vinte e cinco**, não há que dizer. Ao **26°**. Não padeceu esta freguesia ruina alguma, nem as circunvezinhas no Terremoto de mil e settecentos e cincoenta e cinco. Ao **27°**. Interrogatorio não há que dizer. Aos interrogatorios da **serra** não há que dizer, pois não está esta freguezia mista a ella. Resposta aos interrogatorios do **rio**. Ao **primeiro** interrogatorio. Misto a esta freguezia passa o rio chamado Baroza, que principia em Varzea de Serra, distante desta freguezia duas legoas, para a parte do Sul. Ao **2°**. Nasce de huma fonte chamada Baroza e quazi em todo o ser hé caudelozo e corre todo o anno. Ao **3°**. Neste entram alguns rios e regatos, como hé hum que passa junto pelo real mosteiro de Salzedas, Ordem Bernarda, e entra nella no mesmo direito, distancia do dito rio Baroza ao ditto mosteiro, meio coarto de legoa. Entra neste mesmo rio Baroza o rio que passa pela cidade de Lamego e se ajuntam ao sitio chamado Cuvella, misto à quinta de Balsemão, que hé do morgado Alexandre Luiz Pinto de Souza e Carvalho. Ao **4°**. Não há que dizer. Ao **5°**. Quazi em toda a torrente hé arrebatado. Ao **6°**. Corre este rio Baroza do Sul ao Norte. Ao **7°**. Cria este rio em si trutas, bogas e bordallos, ainda que de tudo pouca abundancia. Ao **8°**. Em todo este rio não sei que haja sitio coutado, excepto o sitio chamado Reciam, em que já falei que hé dos reverendos religiosos de Santa Cruz da cidade de Lamego, que paça o ditto rio junto à ditto quinta e da outra parte da quinta passa hum ribeiro que leva agoa quazi todo o anno, que entra no mesmo rio junto à ditto quinta. Ao **nono, decimo** e **undecimo**, nda tenho mais que dizer. Ao **duodecimo**, que este rio conserva athé hoje o nome Baroza. Ao **13°**. Este rio se mette no rio Douro, ao sitio chamado Turrám, que fica

assima do Pezo da Régua, lugar de embarcassoens e ainda que o ditto lugar fica da parte d'além do rio Douro, parte do Nascente e entra este rio no rio Douro entre duas quintas, huma de Alexandre Luiz, fidalgo de Balcemam e outra dos erdeiros do fidalgo Antonio de Aragam, aonde chamam ao dous sitios Varais e Turrám, com pouca distancia ao mesmo rio. Ao **14°**. Não tenho que responder. Ao **15°**. As pontes que constam em si este rio todas são de cantaria e principiando do Nascente deste rio, tem huma na villa da Ucanha, territorio de Salzedas, tem outra no sitio de Reciam, junto à ditto quinta de que já se fez mançam e outra no sitio de Cuvellas, junto a Balcemam. Ao **16°**. No mesmo rio Baroza dentro desta freguesia há hum moinho de pam no sitio chamado Pardais, que hé de João de Macedo, do lugar de Alvellos, freguesia de Santa Sé de Lamego. E dentro desta mesma freguezia há huma azenha ou moinho de azeite, dentro da quinta do Paço de que já fiz mençam que hé da dona viuva que ficou de Antonio Leitam de Carvalho da cidade de Lamego. Ao **17°**. Não há que responder. Ao **18°**. Uzam os moradores da ditto freguezia livremente das agoas quando as há. Ao **19°**. Nasce este rio, como já se disse, em Varzea de Serra e daqui vai correndo junto ao lugar de Mazes e vai ter junto ao lugar da Dalvares e dahi à Ucanha, villa e dahi vai junto à Villa Pouca, e dahi vai ao lugar chamado Baroza que hé desta minha freguezia e dahi vai à quinta de Reciam já assima ditto e dahi vai junto à Valdigem e dahi ao rio Douro. E do Nascente deste rio ao rio Douro, adonde entra, serão coatro legoas, pouco mais ou menos. E não tenho mais que dizer, nem no **vigessimo** interrogatorio. Tudo o referido assima hé o que posso informar desta minha freguezia de Sam Pedro de Varzea de Abrunhais e circunvezinhas. E para tudo o mais fica muito prompto para obedecer aos preceitos de quem me manda. Hoje, 14 de Maio de 1758. O padre, [Manuel Pereira Alvres].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 39, memória 102, fls. 569-574.



VILA NOVA DE SOUTO D'EL REI

(vide ARNEIRÓS)

CONCELHO DE MANGUALDE

ABRUNHOSA-A-VELHA

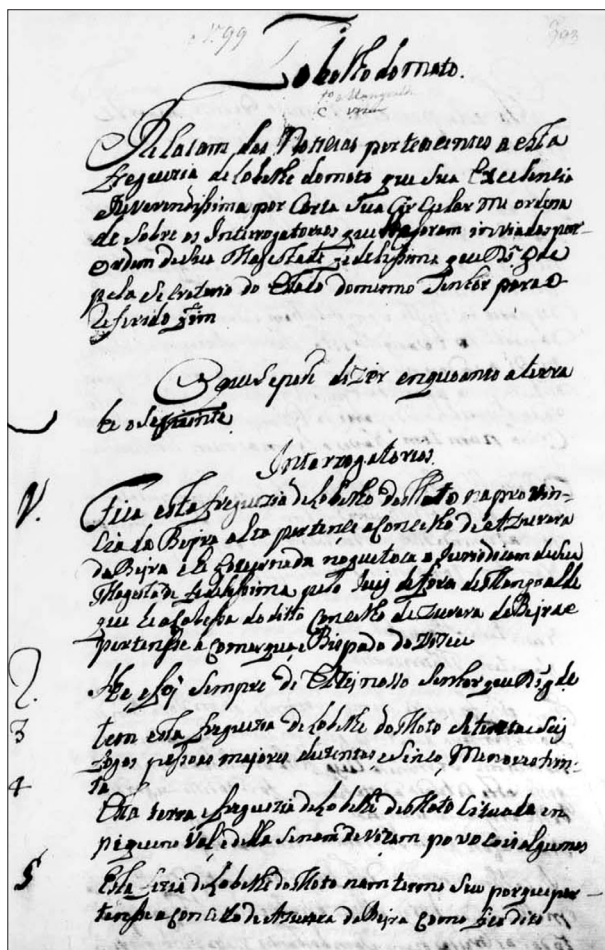
Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Chãs

Bispado de Viseu

Concelho de Tavares da vila de Chãs. Comarca de Viseu

Sua Magestade Illustrissima. Excelentissimo e Reverendissimo Senhor. Ordena-me Vossa Excelencia que dê conta desta terra, desta serra e deste rio. Ao que respondo pellos interrogatorios do bilhete que me foi entregue por ordem de Vossa Excelencia Reverendissima, que Deos goarde. Abrunhoza. **1.** Fica esta terra de Abrunhoza na Provincia da Beira, pertence ao bispado de Vizeo, comarca do mesmo bispado, e curato que apresenta o reverendo abade das Chans, Simão Gomes de Faria. **2.** Este curato que pertence e hé da apresentaçam do reverendo abbade das Chans hé da Real Coroa ao presente e sempre foi. **3.** Tem esta freguezia que consta de dois povos, Abrunhoza que hé igreja matriz e Villa Mendo a ella obrigada, tem cento e setenta e cinco fogos, pessoas quinhentas e setenta. **4.** Está situada no fundo de huma pequena serra ou monte e della se nam descobre mais que a villa de Gouvea, distante duas legoas. **5.** Pertence à villa das Chans, termo seo, que consta dos lugares declarados, a villa das Chans, Travanca, S. João da Fresta, Villa Cova da Varzia e Abrunhoza, o que melhor declararão os seos reverendos parochos e quantas pessoas tem. **6.** A igreja está dentro do lugar e só lhe pertence o lugar de Villa Mendo, já declarado assim. **7.** O orago da freguezia há **Santa Cecilia**. Tem a igreja cinco altares, a saber, o do Sacramento, hum de Nossa Senhora do Rozario, de São Sebastiam, outro de S. João e hum do Espirito Santo. E huma irmandade de Nossa Senhora dos Verdes. **8.** O parochos hé cura da apresentaçam do reverendo abade das Chans. Renda certa são seis mil réis bem pagos que dá o reverendo abbade da parochia, de congrua e tem trinta alqueires de pam de ementa perpetuas e tudo o mais hé contingente porque hé curato. **9.** Ao nono interrogatorio nam há que dizer. **10. 11. 12.** Nem ao decimo, undecimo e duodecimo interrogatorios porque nam tem beneficiados, nem conventos, nem Mezericordia. **13.** Tem esta freguezia huma ermida de Nossa Senhora dos Verdes, fora do lugar e pertence a apresentaçam do seo irmitam ao reverendo abbade de Santa Maria das Chans. **14.** A esta ermida vem a villa das Chans e os mais povos de seo concelho em dia de Santa Cruz a três de Maio, vem o concelho de Penalva em huma das outavas do Espi-



rito Santo, e nas mesmas outavas vem o concelho de Azurara, em todo o mês de Maio vêm varias devoções e freguezias, tanto do bispado de Vizeo, como do bispado de Coimbra. **15.** Os frutos desta terra em maior abundancia hé pam e algum milho. **16.** Nam tem juiz ordinario, está sugeita ao juiz de fora que hé dos concelhos de Azurara e Tavares. **17.** Nam hé couto, cabeça de concelho, honra ou behetria. **18.** Nam há memoria que desta terra sahissem homens insignes. **19.** Nam tem feiras. **20.** Nam tem correio e serve-se do de Vizeo que dista quatro legoas. **21.** Desta terra a Vizeo, cidade capital do bispado, são quatro legoas, e de Vizeo à cidade capital do Reino, cincoenta legoas. **22.** Nam tem privilegios e menos antiguidades. **23.** Nam tem fonte, nem lagoa de que se faça especial mençam. **24.** Nam hé porto de mar. **25.** Esta terra nam hé murada, nem praça de armas, nem tem castellos, nem torres thé o presente. **26.** Nam padeceo ruina no Terremoto de mil e settecentos e cincoenta e cinco. **27.** E nam há mais de que se dê conta ao que pertence a este interrogatorio. No que respeita a esta **serra**. **1.** Chama-se a serra ou monte da Pouzada. **2.** Terá meia legoa de comprida e hum coarto de largo, principia na villa das Chans e acaba na villa ou perto da villa de Mangualde. **3.** Nam tem braços de que se faça especial mençam. **4.** No seo sitio nam nascem rios, nem tem propriedades notaveis por ser de cultivaçam aspera. **5.** Nam tem lugares mais que a freixioza de huma parte e a Abrunhoza da outra. **6.** Nam tem fontes e raras propriadades. **7.** Nam há noticia que na dita serra haja minerais de especial mençam. **8.** A dita serra por ser de aspera cultivaçam nam tem plantas de que se dê conta, e se tem ervas medicinais se nam conhecem, e os frutos que dá hé pam e poco. **9.** Nam há na serra mosteiros, nem ermidas mais que no principio a Senhora do Pranto poco visitada de fiéis. **10.** O seo temperamento hé frio. **11.** Na dita serra pastam alguns gados como hé ovelhas, cabras, e nella se criam perdizes e coelhos. **12.** Nam tem lagoas e menos fojos notaveis. **13.** E nam tem mais degno de memorea. No que respeita ao **rio** desta terra hé o seguinte. **1.** Chama-se este rio o Mondego e nasce no alto da serra de Estrella em huma lagoa. **2.** Nam nasce caudelozo e corre todo o anno. **3.** Entra neste rio o rio Alva que nasce da mesma lagoa como o Zezere. O Zezere entra no rio Tejo, o Alva no Mondego, em que parte melhor o dirão seos habitadores. **4.** Só sei ser navegavel da foz do Alva thé a Figueira aonde entra e andam barcos. **5.** Hé de curso quietto e sossegado. **6.** Corre do Nascente a Poente. **7.** Hé abun-

dante de bogas e barbos. **8. 9.** Há nelle pescarias e as mais hé no tempo do Verão e neste destrito são livres. **10.** Em algumas partes se cultivam as suas margens e neste sitio nam há arvores de fruto. **11.** As sua agoas são excelentes para quem hé doente do figado e outros achaques que pertencem aos medicos a sua applicaçam. **12.** Sempre conservou o mesmo nome e nam sei que o perca senam na Figueira aonde entra. **13.** Entra na Figueira e milho falará nesta matéria o seo ministro. **14.** Neste destrito tem assudes e levadas e nam hé navegavel. **15.** Neste destrito tem huma ponte de pedra chamada a ponte da Cabra por onde se passa do bispado de Vizeo para o de Coimbra. **16.** Tem moinhos e em huma ribeira que principia do destrito da mesma serra e que sequa de Veram, há também moinhos e lagares de azeite e entra no Mondego do mesmo destrito. **17.** Nam me consta se tirasse ouro das suas areas. **18.** Nesta terra se nam uza das suas agoas pello sitio ser fragozo. **19.** Nam posso dizer quantas legoas tem, donde principia, até onde acaba. Ao que me parece serão quarenta legoas. **20.** E nam me consta couza notavel ou digna de especial mençam. Abrunhoza, 14 de Maio de 1758. De Vossa Excelentissima Reverendissima, menor subdito, o padre cura Antonio Garcia Brandam.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 1, memória 22, fls. 125-132.

(Memória publicada em João Cosme e José Varandas, *Memórias Paroquiais...*, o. c., pp. 130-134).



ALCAFACHE

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real, Sé de Viseu (Mitra) (litigiosa)

Bispado de Viseu

Concelho de Azurara da Beira da vila de Mangualde

Comarca de Viseu

Relação do que há nesta freguezia dada pellos interrogatorios que emmanaram da Secretaria de Estado e mandados distribuir pello Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Vizeu pellos parrochos de seo bispado. Este nome Alcafache comprehende

toda a freguezia que se compõem de cinco lugares, sem que nenhum se chama Alcafache, só o sitio que mais rigurozamente assim se chama, hé donde está a parochia. Hé freguezia sobre sim da Provincia da Beira, bispado e comarca de Vizeu, termo de Azurar da Beira. Tem por cabeça de concelho a villa de Mangualde de Azurar que hé julgatura de vara branca e dista da dita villa huma legoa. Hé livre sem donatario. Compõem-se de cinco lugares, a saber, Tivoldinho, Mosteirinho, Casal Sandinho, Casal Mendo, Aldeia do Carvalho. Toda a freguezia tem centô e noventa e hum fogos, quinhentas e dezoito pessoas de sacramento e sessenta e outo menores. Está situada em huma baixa e só se vê Louroza e Fraguzella que distam meia legoa. A parochia está no meio da freguezia, mas fora do povoado e tem contiguoas as cazas da rezidencia. O seo orago hé **S. Vincente Martir**, imagem que está no altar mor. Tem mais dois colateraes, o da parte direita com a imagem da Nossa Senhora do Rozario, o da parte esquerda tem três imagens, a principal hé a do Menino Jezus, as outras hé S. Sebastião e Santo Ignacio. Junto a pia de baptismos está huma capella particular que tem hum altar com a imagem de Santo Amaro, a que são obrigados os herdeiros da Antonio Alveres Cardozo, da cidade de Lisboa. Não tem naves, nem irmandade, nem beneficiados. Hé abbadia que agora se acha vaga por duvidas sobre se pertense a apresentação ao padroado real se à mitra. Tem emcomendado, que Deos conserve por muntos annos, que sou eu infra escripto. Tem de rendimento trezentos mil réis ao todo. Em cada hum dos ditos povos há sua capella, a que são obrigados, a saber, em Tivoldinho, a de S. Lourenço que tem hum altar com a imagem do dito santo para cujo ornato e festa concorrem as do povo. Tem outra cappella particullar que hé do conigo Manoel Cardozo de Faria, da cidade de Vizeu, tem hum altar com immagem da Nossa Senhora com o titillo dos Remedios. Tem huma quinta pegada ao povo chamada de Santa Eufemia, que hé de Pedro Jozé Carneiro, de Vizeu, e tem cappella pegada às cazas e hum altar com immagem da mesma santa. O lugar de Mosteirinho tem huma cappella a que hé obrigado o povo, tem hum altar com imagem de S. Miguel. O lugar de Casal Sandinho tem huma cappella a que hé obrigado o povo, tem hum altar com huma immagem de Nossa Senhora com o titulo das Boas Novas [que hé] o orago.



E tem outra imagem de Nossa senhora da Piedade. O lugar de Casal Mendo tem huma capella a que hé obrigado o povo, com hum altar e immagem de S. Frutuozo com quem tem os moradores da dita freguezia grande devoção, pois não consta que na dita freguezia e seo lemite, fizessem mal as trovoadas. O lugar da Aldeia do Carvalho tem huma capella a que hé obrigado o povo, tem hum altar com huma imagem de hum Santo Cristo e outra da Nossa Senhora das Dores e se intitulla a cappella de Santa Cruz, cuja festa se celebra em três de Maio. No lemite do dito povo chamado a Santa Maria está outra cappella com três altares, no da cappella mor está a imagem da Nossa Senhora dos Prazeres, padroeira de huma irmandade que se acha erecta na dita cappella que tem duzentos e cincoenta irmaons que com seos rendimentos a tem decente e se lhe celebra a festa na *Dominica in Albis*, nos altares coleteraes, está huma immagem de São Vincente e em outro huma de Nossa Senhora, chamada a Senhora Velha por ser a primeira que [houve] no dito templo. Os frutos mais comuns desta freguezia são centeio, milho, vinho, azeite, tudo quanto baste para sustento da terra, dos mais fruto, poco. Não padeceu ruina alguma com o Terremoto do anno de 1755. Ao mais que se comtém nos capitollos do primeiro interrogatorio não tenho que responder, nem do segundo por não haver nada. Quanto ao terceiro digo, que devide esta freguezia da de Louroza pella parte do Norte hum rio chamado Dão, corre do Nascente para o Poente. Tem seo nascimento junto a Casrapito, que hé deste bispado e dista desta freguezia seis legoas, e vai meter-se no Mondego no sitio chamado a Foz Dão, que dista desta freguezia outras seis legoas. Nasce em piquena corrente, mas quando aqui chega já corre caudelozo, principalmente de Inverno, que de Verão vai quazi seco. No decurso de huma legoa, que hé o comprimento desta fregue[zia], não recebe em si rio algum. Hé innavegavel pellas muitas penhas de que hé ladri-lhado e guarnecido. Tem neste lemite huma ponte de cantaria chamada a de [Muassade], com três olhaes, pela parte de baixo dellas, e já no lemite da freguezia de Louroza há humas caldas que nascem de huns penhascos ou rochedos que estão na marge do rio. Outras grandes nascentes nascem no meio do rio, huns e outros estão cobertos no Inverno, mas de Verão são frequentados de muntos infermos e gente achacada, e tem feito effeitos milagrozos, e se

intitulam Caldas de Alcafache. Hé este rio abundante de peixes, barbos, bogas e algumas inguias. Hé o seo pescado livre, excepto de algumas levadas que tem para moinhos, que neste destrito são quatro, e estas só as pescam os donos dellas, ou outros de sua licença. As suas margens são cultivadas, em partes dão centeio, milho, e castanhas, em outras partes não há senão pedras e matos sem fruto. Ao mais não tenho que responder. E por tudo passar na verdade, fiz esta que assignei. Alcafache, 20 de Maio de 1758. O encomendado, Jozé de Albuquerque Lobo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 1, memória 73, fls. 525-530.

(Memória publicada em João Cosme e José Varandas, *Memórias Paroquiais...*, o.c., pp. 397-400-134).



CHÃS DE TAVARES

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelho de Tavares de Vila Chãs. Comarca de Viseu

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor. Manda-me Vossa Excelencia informar sobre o comtiudo nesta terra e villa das Chans e seu lemite, a respeito do que comtem os interrogatorios contheudos no bilhete que hé servido remeter-me. E o que posso informar hé o seguinte. Esta villa das Chans fica na Provincia da Beira, bispado e comarquade Vizeu e hé do padroado rial. Consta esta freguezia de sete povos que vem a ser, esta villa das Chans, Guimaraes, Outeiro, Matados, [Fragos], Corvaceira e Villa Sequa, que todos consta de duzentos e cincoenta e dous fogos, pessoas de communham, duzentas e nove, de comfissam somente noventa e três. Está situada esta villa na costa de huma serra que terá de distancia hum quarto de legoa. Della se descobre a serra de Estrella e villa de Gouveia. A parochia está dentro della. Seo orago hé **Nossa Senhora da Assumpção**, tem hum altar mor, dous cullatrais, hum de Sam Sebastiam e outro de Nossa Senhora do

Rozario. Tem coatro naves. Tem huma irmandade de Sam Sebastiam. O parochio desta igreja hé abbade apresentado pella Coroa. Renderá huns annos por outros, novecentos mil réis thé hum conto de réis, destes tem a terça a Mitra e das duas partes restantes tem a Basilica Patriarcal a quarta parte. E do que fica ao abbade paga em cada hum anno para a cera da mesma Baziliqua Patriarchal, cento e [se]ssenta mil réis, trinta mil réis a cinco curas que apresenta, dez mil réis de Siminario, mil e cincoenta reis de cera para a Sé Cathedral e dous mil e duzentos réis de coletas, e cinco mil réis de compoziçam da quarta parte dos passais e em que se compõem sobre a quarta parte do pé de altar da matriz. No cume desta serra há huma ermida de rumagem com a invocação de Nossa Senhora do Bom Sucesso que ferquentam pessoas por todo o anno, mas mais ferquentemente nos dous dias da festividade da mesma Senhora que são vinte e cinco de Março e outo de Setembro. Os maiores frutos que há nesta terra hé centeio. Tem juiz de fora que hé o mesmo que serve em Azurara da Beira, que hé provido no dito lugar e juntamente no deste concelho de Tavares de que esta villa hé cabeça e tem camara, etc. Há nesta villa huma feira franca que se faz todas as Quintas Feiras de todos os mezes. Dura com as primeiras de cada mês. Dura com mutto pouca ferquentaçam haverá dez annos. Dista esta villa da cidade de Vizeu coatro legoas e de Lisboa, cincoenta e três. Nam pareceo esta terra ruina alguma no Terremoto e não tem mais couza alguma das comtheudas nos interrogatorios. Pello que pertence a **serra**. Chama-se a serra do Bom Susseço que tem de comprimento hum quarto de legoa como dito fica. Della não nasce rio algum. Estão ao redol della os lugares seguintes, esta villa das Chans, Villa Cova, Fresta, Sam Joam, Cazais, Villa Sequa e Travanqua. Nam se cultiva a maior parte della. Pastam nesta serra pouco gado de cabello, e menos de lam, e não tem mais alguma circunstacia dos contheudos nos interrogatorios. Nem também rio algum e só hum ribeiro que não tem nome, porque nam dura mais que no Inverno, e nesse tempo nella moem poucos moinhos que tem. E não há mais couza alguma notavel sobre esta terra e serra das contheudas nos interrogatorios do bilhete. Hé o que posso informar a Vossa Excelencia que mandará o que for servido. Chans, de Maio 10 de 1758 annos. De Vossa Excelencia subdito reverente. O abbade, Simão Gomes de Faria.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 10, memória 292, fls. 341-345.

CUNHA ALTA

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Cassurrães

Bispado de Viseu

Concelho de Azurara da Beira da vila de Mangualde

Comarca de Viseu

Respostas aos interrogatorios que se pedem de Sua Magestade Fedelicima. Desta freguezia de São Pedro do lugar do Cunha Alta. Interrogatorio **1º**. Hé Provincia da Beira, bispado de Vizeu e comarca da cidade de Vizeu, termo da villa de Mangualde. A freguezia pertence a igreja matriz de Sam Pedro de Caçurraens. Interrogatorio **2º**. Não há quem responda neste. Interrogatorio **3º**. Quantos vizinhos, digo, são fogos quarenta e nove, maiores cento e trinta e coatro, menores dezoito. Interrogatorio **4º**. Resposta. Está situada em aba de serra, não monte, descobre-se em alto monte a Senhora do Bom Susseço, e a Senhora da Piedade, Santa Barbora, o que dista de huma parte e outra legoa e meia. Interrogatorio **5º**. Neste não tenho que dizer. Interrogatorio **6º**. A parochia da igreja está assima do mesmo lugar e dentro nele, muito assiada por mandado e depreçam aos freguezes pelo reverendo doutor abbade de Sam Thiago de Caçurraens, Agostinho Luiz de Carvalho freire e Vasconcellos, protonatario apostolico de Sua Santidade. Não tem lugares fora, nem aldeias. Interrogatorio **7º**. O orago desta igreja hé o do Senhor **Sam Pedro**, tem mais dous altares, hum da Senhora do Rozario, outro do Senhor Santo António. Não tem naves. Muito bem assiada. **8.** O parcho dela hé cura, hé apresentado pelo reverendo doutor abbade de Sam Thiago de Caçurraens. Aos interrogatorios **9, 10, 11, 12**, nam há que responder. Interrogatorio **13**. Tem huma capela de Nossa Senhora da Saude. Tem no mesmo altar à parte do Evangelho Santa Eufemea, a parte da Epistola Santa Rita, dista da igreja três tiros, pertence administraçam dela e apresentação ao reverendo doutor abbade de Sam Thiago de Caçurraens. **14.** Hé esta romagem da Senhora da Saude, muito ferquentada de gentes implurando com lagrimas à Senhora sempre saude. **15.** Tem esta terra lugar da Cunha Alta, muito abundante de frutos, milhos, pão, castanha e todos se consolam com os mais frutos que Nosso Senhor lhe dá. **16.** Tem hum juiz da cera, outro jurado. O governo destas justiças pertencem ao doutor juiz de fora à vila de Mangualde. Interrogatorio **17, 18**. Não há memoria destes homens insignes, só sim no seo tempo, viola, rabeca

e *resquiescet in passe (sic)*. **19.** Não há feira nesta terra, em a freguezia de São Thiago de Caçurraens se faz huma feira aos quinze de cada mês, muito aceita das gentes para comprar e vender, mas em dias de [fazer]. **20.** Nam há que dizer. **21.** Resposta, a cidade capital do bispado são três legoas. E são pouco mais menos, cincoenta legoas à nobre cidade de Lisboa, capital do Reino. **22.** Nam tenho que responder a este. **23.** Repondo, nam há nesta terra lagoas, só sim fontes, feitas de alvanaria, correndo sempre as suas agoas frescas em o Veram e muito geladas no Inverno pela muita neve que lhe acontece cahir quando Nosso Senhor permite que venha. **24, 25.** Nam há dizer nestes. **26.** No anno de mil e setecentos e cincoenta e cinco em dia de Todos os Santos nos veio o grande avizo de Deus do Terremoto, em cujo dia se celebra com grandes aplauzo e devoção a Senhora da Saude. Não houve nestes circuitos pirigo algum. **27.** Vai dito na verdade. O que se pergunta, segundo, desta **serra**, hé a serra da Estrella, chamada, em cume muito alto muito abundante de neves, rios que della nadem, de a Lagoa, Mundego, Zezire e Ribeira d' Alba. Aos interrogatorios **2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13**, não tenho que responder pela pequenês do lugar, *ut dicant paduanni*. Resposta à terceira pergunta, nada se acha desses mimos nesta terra, só sim salu-tifara, para a saude de todos, lavada dos ventos, porque correm do Norte a Sul, Poente e Nascente. Aos interrogatorios **1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20**. Neste e em todos os mais nam tenho que avizar, o que na verdade o digo. Cunha Alta 22 de Maio de 1758. De Vossa Mercê, o humilde subdito, o padre cura Gregorio de Figueiredo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 12, memória 479, fls. 3341-3344.



CUNHA BAIXA

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Espinho e vigararia de S. Julião de Mangualde (em alternativa)

Bispado de Viseu

Concelho de Azurara da Beira da vila de Mangualde

Comarca de Viseu

Este lugar de Cunha Baixa fica na Provincia da Beira Alta, hé do aro do bispado de Vizeu, comarca

da mesma cidade de Vizeu, termo de Azurar da Beira, e hé freguezia sobre sim. Este lugar hé de El Rei Nosso Senhor, rezam porque em seu termo há juiz de fora posto pello mesmo Senhor. Toda sua freguezia tem cento e outenta e sete foguos, tem quatrocentas e outenta e quatro pessoas maiores e sessenta menores. Fica situado em hum vale, as povoaçoins que mais facilmente delle se descobrem hé a villa de Manguoalde, cabeça de seu termo, que distará meia legua, descobre-se taobem o lugar de Cubos, e o lugar de Espinho que cada hum destes distará hum quarto de legua. E nam tem termo seu, porque como já se disse hé este povo hum dos lugares subjeitos ao termo de Azurar da Beira. A parrokia e igreja deste lugar da Cunha Baixa se acha situada dentro delle, sua freguezia se compõem de todo este povo e de outro lugar chamado Abrunhoza do Mato, que dista hum quarto de legua para a parte do Sul. O orago desta igreja e parrokia hé de **Sam Thomé**, e tem a mesma igreja três altares, que vêm a ser o altar mor, e dois colaterais, hum destes de Nossa Senhora do Rozario, e Menino Jezus, e o outro de Sam Joam. E tem a mesma igreja huma irmandade erigida sub a invocaçam do Menino Jezus. O parroco desta igreja hé cura apresentado por alternativa, hum anno pello abbade de São Pedro de Espinho, e outro pello viguario de Sam Joliam, e este curato ordinariamente poderá render sessenta mil réis em cada hum anno. Nam tem beneficiados, conventos, hospital, nem caza de Mizericordia. Tem este lugar da Cunha Baixa quatro irmidas ou cappellas, três dentro do povo, que vem a ser, huma de Sam Miguel que hé particular, outra de Sam Romam também particular, e outra de Sam Sebastiam que hé do povo, e a outra fica fora do povo com a vocaçam do Santo Christo, também particular, e a esta concorrem em toda a parte do anno alguns fiéis de Deos, pellos milagres que obra esta santa imagem de Nosso Senhor Jezus Christo Crucificado. Em o lugar de Abrunhoza do Mato, que hé da mesma freguezia há também duas cappellas, huma dentro do povo de Sam Cipriano, que hé do mesmo povo, outra fora do povo, que também o mesmo povo administra, com a vocaçam do Senhor do Calvario, honde se acha a Santa Imagem de Nosso Senhor Christo Crucificado, na sua cruz, e pellos milagres que obra a ella concorrem muitos dos fieis de Deos, principalmente em dia de Santa Cruz em que se lhe costuma fazer festa. Os frutos que os moradores deste lugar da Cunha Baixa e de da Abrunhoza do Mato sua freguezia costumam recolher em maior abundancia hé pam,

milho, vinho, azeite. Em este lugar de Cunha Baixa e no da Abrunhoza do Mato nam há juiz ordinario, nem camera, porque ambos estão subjeitos às justiças do termo de Azurar da Beira, por serem do mesmo termo. Nam tem dentro em si couto, nem feira, nem também há memoria que desta freguezia tenham sahido homens insignes, que tivessem os perdicados do interrogatorio. O correio mais frequente de que costumam uzar os moradores desta freguezia nos seus negocios e correspondencias hé o da cidade de Vizeu, que costuma chegar à Sesta Feira, e parte ao Domingo de cada semana, e dista a cidade de Vizeu desta freguezia três léguas. A cidade capital do bispado desta freguezia hé a de Vizeu, e dista della três legoas, e da de Lisboa cincoenta legoas, pouco mais ou menos. E no que pertence a primeira parte deste interrogatorio nam há mais que dizer, só sim que o lugar da Cunha Baixa e sua freguezia nam padeceu roina alguma por cauza do Terremoto de mil setecentos e cincoenta e cinco. Como também nam há que dizer a segunda parte deste interrogatorio, por este lugar da Cunha Baixa e sua freguezia nam ter **serra** alguma, nem os ter vezinho a ella. Em os lemites de Almeidinha que dista do lugar da Cunha Baixa meia legoa inclinado para a parte do Nascente, principia hum rio com poucas agoas, e daqui corre e passa pellos lemites do lugar de Cubos e Cunha Baixa, a que vulgarmente neste sitio chamam o rio de Cubos. E neste sitio tem hum pontam de pedra. Nam hé rio navegavel, e no Estio costuma levar muto pouca agoa, e dos lemites do lugar da Cunha Baixa passa aos do lugar de Espinho e Outeiro honde tem outro pontam de pedra, e daqui passa aos lemites do lugar de Senhorim honde há outra ponte de pedra, imperfeitas humas e outras e nam de cantaria. E neste sitio hé já rio grande no tempo do Inverno e maior se faz por no mesmo sitio e lemites do lugar de Senhorim se meter nelle outro rio que vem do lugar de Agolevada, e thé os lemites do lugar de Senhorim corre por terras cultas e sossegado. Os moradores que têm terras circunvezinhas costumam uzar livremente de suas agoas nas partes em que comodamente o podem fazer. As arvores que produz em suas margens são ordinariamente amieiros e salgueiros, nelle se costumam criar alguns peixes a que chamam ruivaços e bordallos, que por piquenos se nam entra a pescar nelle com redes de considraçam, e quem destes se quer aproveitar o faz livremente. E do sitio do lugar de Senhorim para baixo entra este rio a correr mais percipitado, tendo o nome do rio Castello. E este

nome e corrente arrebatada perde em o rio Mondeguo honde se mete junto da Povia de Luzianes, e da Ponte Nova que está em o mesmo rio Mondeguo, alguma couza inclinado para a parte do Sul. Terá do seu principio thé honde entra no Rio Mondeguo o espaço de duas leguas. E em todo este espaço há no dito rio alguns laguares de azeite e mutos moinhos. E no que respeita as mais circunstancias da **terceira parte** deste interrogatorio nam se oferece a dizer couza alguma. O cura, Manoel Ribeiro.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 12 memória 480, fls. 341-344.



ESPINHO

Abadia

Padroado/Apresentação: Senhores de Belmonte

Bispado de Viseu

Concelhos de Azurara da Beira da vila de Mangualde e vila de Senhorim. Comarca de Viseu

Emformação das notabilidades da freguezia de **São Pedro de Espinho do Aro**, da cidade e bispado de Viseu, da forma dos apontamentos e interrogatorios que se me remeteram. Primeiros interrogatorios. **1.** Está esta freguezia na Provincia da Beira Alta, bispado e comarca de Viseu, está em dois termos, que são o de Mangualde de Azurara da Beira e no da villa de Senhorim, hé freguezia sobre si. **2.** Não tem donatario algum. Dois lugares desta freguezia que são Espinho e Agoa Levada que estes somente pagam os direitos reais e dizimo a Deos e os moradores do lugar do lugar da Gandufe e do lugar de Villa Nova pagam certo foro a caza de Santar. E alguns moradores do dito lugar de Gandufe têm prazos que pagam pençonis somentes à Caza de Martinho de Thavora de Oios de Barros. **3.** Consta esta freguezia de cento e noventa e três fogos e de pessoas maiores quattrossentas e noventa e sete, e pessoas menores cento e trinta. **4.** Está situada esta freguezia parte dos lugares em vales, e outra parte em alto, della somente se descobre a serra da Estrella que dista para a parte do Sul quatro legoas, e também se descobre a serra do Caramullo que dista cinco



legoas para o Poente e a do Galhano que dista dez legoas para o Poente, e avista-se muitas mais povoassonis que estão ao redor desta freguezia. **5.** Pertence esta freguezia a dois termos como no primeiro interrogatorio disse, que vem a ser Espinho e Agoa Levada e Outeiro, pertenssem ao termo e conselho da villa de Mangualde que tem juiz de fora, e o lugar de Gandufe e o de Villa Nova pertense ao termo e conselho da villa de Senhorim que tem juiz ordinario. **6.** A igreja paroquial desta freguezia está situada fora do lugar de Espinho em a distancia de dois mil passos, pouco mais ou menos, para a parte do Poente, e consta de cinco lugares que são o lugar de Espinho, o lugar de Agoa Levada, e Gandufe, Outeiro e Villa Nova. **7.** Orago desta freguezia hé **São Pedro**. A igreja tem quatro altares, a saber, o altar mor e três colatrais, hum de Nossa Senhora do Rozario, e outro de São João Baptista e outro de São Lourenço Martir. E a igreja tem só huma nave e tem em si erecta huma irmandade das Almas com o titolo evocação de São Lourenço, e tem a confraria do Senhor [...]. **8.** O paroco desta freguezia hé abbade e costuma ser apresentado pellos senhorios de Belmonte que hoje hé Caetano Francisco Cabral. Rende a dita abbadia quinhentos mil réis, pouco mais ou menos. **9.** Não tem beneficiados, nem conventos, nem hospital, nem caza de Mizericordia, e por este modo se dá reposta aos interrogatorios decimo, undecimo e duodecimo. **13.** Ermidas ou capellas tem as seguintes, em distancia de cem passos desta igreja está huma capella de Santa Luzia, aonde vão dar volta as percissonis que saem desta igreja, e no lugar de Espinho tem em o meio do povo huma capella de São Sebastião, em o mesmo altar tem duas images, huma de Nossa Senhora do Carmo e outra de São Teotonio, e no precípio do lugar de Agoa Levada está huma capella de São João Baptista, e no mesmo altar estão mais duas images, huma de Santa Barbora e outra de Nossa Senhora dos Milagres, e fora do lugar de Gandufe está outra capella de São Miguel Arcanjo, e tem mais huma image de Nossa Senhora dos Milagres, e no meio do lugar do Outeiro está huma capella de Santo Antonio, e tem no mesmo altar huma image de Santo Amaro e no meio do lugar de Villa Nova está huma capella de Nossa Senhora da Conceição e no mesmo altar está huma image de Santo Estevão. E todas estas capellas pertense cada huma ao povo donde estão situadas. **14.** E em os dias dos santos das

capellas assima ditos se faz festas todos os annos, a que comcorre a freguezia toda e algumas vezinhansas. **15.** Os frutos que esta freguezia dá em mais abundancia são milho graudo e centeio e algum trigo e cevada, vinho bastante para a freguezia e azeite pouco. **16.** Hé dominada parte desta freguezia pello juiz de fora e vereadores da villa de Mangoalde, e a outra parte que hé o lugar de Gandufe e Villa Nova hé dominado pello juiz hordinario de Senhorim. **17.** A villa de Mangualde de Azurara da Beira, e a villa de Senhorim são da Coroa. No decimo oitavo e decimo nono não há nada que dizer. **20.** Não tem correio e dista da cidade de Vizeu donde elle chega [...], dista da cidade de Lisboa, cincoenta legoas. [Não tem privilegios] nem antiguidades dignas de memoria. Nem fontes ou lagoas especiaes havendo-se assim por respondidos a todos os interrogatorios athé o numero vigesimo quinto. **26.** Não padeseo ruina alguma esta freguezia no Terramoto de mil e setecentos e cincoenta e cinco. Em o interrogatorio vinte e sete não há que dizer. Tem esta freguezia huma legoa em redondo, pouco mais ou menos.

Segundos interrogatorios. 1. Nestes não tenho que dizer a numero algum por que nesta freguezia não há serra alguma, e somente algum lavradores criam ovelhas para o uzo de sua caza. **Terceiros interrogatorios. 1.** Não há rios de nomes nesta freguezia, mais que dois lemitados ribeiros, que hum delles se chama o rio de São Pedro que nasse junto ao lugar de Almeidinha para a parte do Nacente e corre junto a esta igreja para o Poente, e outra ribeira chamada a ribeira de Gandufe que nasse em huma serra chamada de Cabaços que fica a parte do Norte e corre também para o Poente e finalizam hambos no rio Mondego. São de curso quieto, criam alguns peixes que se chamam bordalos. Não estão sogeitos a dominio particular, e se colhem os peixes no tempo de Verão. Não tem arvoredos de nome, e emquanto correm pella freguezia conservam o nome, hambos tem algumas levadas e assudes por beneficio dos quaes se emcaminham as agoas para alguns moinhos, e condezir agoas para fertilizar as terras de Verão e morejar de Inverno. E nesta forma se hão por informadas todas as perguntas athé o decimo quarto interrogatorio. **15.** Tem estas duas ribeiras algumas pontinhas de pao e pedras atravessadas, e não há noticia que se tire ou tirasse em tempo algum ouro, nem prata, nem outro qualquer metal dos ditos rios ou suas areias, uzando os povos livremente das agoas sem que pague penção alguma dellas. Havendo assim por informados todos os interrogatorios athé o decimo oitavo numero.

19. Os dois ribeiros que passam por esta freguezia desde seo tosco nacimiento athé se meterem no Mondego têm huma legoa, pouco mais ou menos. O de São Pedro passa por fora do lugar da Cunha Bacha e por pé do lugar de Espinho, e pello lugar de Senhorim, e pella Povia de Luzianes, da freguezia de Senhorim. E a ribeira de Gandufe passa por o pé do lugar de Agoa Levada, e pello dito lugar de Gandufe e também passa pello lugar de Senhorim. **20.** Tem esta igreja huma anexa chamada São Thomé da Cunha Bacha que hé da apresentação de alternativa com o vigario da igreja de São Julião da villa de Mangualde e com o abbade desta igreja de São Pedro de Espinho. E não há mais notabilidades sobre o preguntado nos interrogatorios que se me remeteram, nem ainda fora delles. São Pedro de Espinho, 10 dez de Maio de mil e setecentos e cincoenta e oito. O abbade João Rodrigues dos Santos.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 14, memória 74, fls. 507-510.



FORNOS DE MACEIRADÃO

Vigararia

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Ordinário)

Bispado de Viseu

Concelhos de Azurara da Beira da vila de Mangualde e couto de Maceiradão. Comarca de Viseu

Relação das noticias pertencentes a esta freguesia de São Miguel de Fornos de Maceiradão, que Sua Excelencia Reverendissima, por carta sua circular, me ordena de sobre os interrogatorios que me foram enviados por ordem de Sua Magestade Fidelissima, que Deos goarde, pela Secretaria de Estado do mesmo Senhor, para o fim referido. O que se pode referir desta terra hé o seguinte. Interrogatorios. **1.** Fica esta freguezia de Fornos Maceiradão, na Provincia da Beira Alta, pertence ao conselho de Azurara da Beira, e hé governada, no que toca a jurisdição de Sua Magestade Fidelissima, que Deos goarde, pelo juiz de fora do ditto conselho de Azurara da Beira em parte da ditta freguesia, porque parte della hé governada pelo juiz ordinario do couto de Maceiradão, apprezentado pelos religiosos de São Bernardo que residem na mesma freguesia. Pertence esta terra à comarca e bispado de Viseu. **2.** Hé e foi sempre esta terra de El Rei Nosso Senhor

que Deos goarde. **3.** Tem esta freguesia duzentos e oito vizinhos, pessoas maiores e menores seiscentas e cincoenta e quatro. **4.** Está esta freguesia situada em montes e vales, e tem huma serra à parte do Nascente da qual se vê a serra de Estrella, que distará desta serra que se chama de Cabaços quatro legoas, da qual serra de Cabaços se vê também a villa de Gouvea que distará quatro legoas, e a serra do Galhano que distará onze legoas, e a serra de Besteiros que distará cinco legoas, e a serra de Monte de Muro que distará oito legoas, e a cidade de Viseu que dista duas legoas. **5.** Não tem termo seu por pertencer, como fica ditto, parte desta freguesia ao conselho de Azurara da Beira, e parte della ao couto de Maceiradão. **6.** Está a parochia desta freguesia em hum campo fora do lugar de Fornos em pouca distancia, e tem nove lugares que são o ditto lugar de Fornos, Tibalde de Baixo, Tibalde de Cima, Pedrelles, Tabosa, Outeiro de Fagilde, Casal do Fundo, Granja de Fagilde, duas quintas, a da Vigia, e a da Granja de Frades. **7.** O orago desta freguesia hé o **Arcanjo São Miguel**. Não tem a igreja naves. Tem seis altares, o altar maior aonde está o Santissimo Sacramento e o santo orago da mesma freguesia, e o altar de Nossa Senhora do Rosário, collateral à parte do Evangelhos, e o altar de São Sebastião à parte da Epistola, o outro altar metido na parede da parte do Evangelho aonde está hum Santo Crucifixo, e o outro mais abaixo no mesmo lado de Santo Antonio, e outro das Almas metido na parede ao lado da Epistola. Tem huma irmandade erecta na ditto igreja, da qual hé padroeiro o ditto São Miguel Arcanjo. **8.** O parochio desta igreja hé vigario, da apresentação Ordinaria. Tem de renda corenta mil réis e o pé de altar, que renderá outros corenta, pouco mais ou menos. **9.** Não tem beneficiados. **10.** Há nesta freguesia hum mosterio de religiosos de São Bernardo, do qual hé orago a Assumpção de Nossa Senhora. **11.** Não tem hospital. **12.** Não tem caza de Misericordia. **13.** Tem esta freguesia dez hermidas, três no lugar de Fornos huma chamada a Senhora do Alqueve que está fora do lugar pela parte de cima, mas perto. Outra de Santo Thomás, dentro no ditto lugar de Fornos, de que hé admenistrador Domingos Henriques, do ditto lugar de Fornos. Outra de Santo Antonio também dentro no mesmo lugar de Fornos, de que hé administrador o conigo Manoel Cardozo de Faria Pessoa, da cidade de Viseu. Outra em Tibalde de Cima, de São Domingos, dentro do mesmo lugar e pertence ao mesmo povo e ao de Tibalde de Baixo. Outra de Santo Antonio, dentro no lugar de Pedrelles que também

hé do mesmo povo de Pedrelles. Outra de São Giraldo, dentro no lugar de Taboza que também pertence ao mesmo povo. Outra de Santa Luzia, dentro no lugar de Outeiro de Tagilde que também pertence ao mesmo povo do Outeiro, Casal do Fundo e Granja de Tagilde. Outra da Senhora da Victoria que está pela parte de cima do lugar de Villa Gracia, logo proxima ao mesmo lugar, de que hé administrador Bernardo de Amaral, da villa de Mangoalde de Azurara da Beira. Outra de Santo Antonio e outra da Senhora da Cabeça, chamada a Senhora do Monte, as quaes estão dentro na cerca dos dittos religiosos de São Bernardo de Maceira Dão e de ambas são administradores os dittos religiosos. **14.** A nenhuma das dittas hermidas acode romagem, exopto à Senhora do Monte que em dia do primeiro de Maio de cada anno acode a ella muita gente das partes de Viseu e de outras partes. **15.** Os fruttos da terra que os moradores desta freguesia colhem em maior abundancia são centeo, milho grosso, milho miudo, cevada, vinho, trigo, azeite, e alguns feijoens, que apenas chegam para sustentar a terra. **16.** Não tem juiz ordinario por estar sojeita esta terra como fica ditto ao juiz de fora de Mangoalde e ser do conselho de Azurara da Beira. **17.** Não hé couto, ainda que parte desta freguesia como fica ditto se chama couto dos frades de Maceiradão que são os religiosos de São Bernardo, de que acima se faz menção. Não hé cabeça de conselho, por pertencer parte desta freguesia ao ditto conselho de Azurara da Beira e parte ao juiz ordinario do ditto conselho ou couto dos religiosos de São Bernardo de Maceiradão. Não hé honra, nem behetria. **18.** Não há memoria que della sahissem homens alguns insignes em Armas, Letras ou Virtudes. **19.** Não tem feira. **20.** Não tem correio, mas serve-se do correio da cidade de Viseu que chega à ditto cidade à Sexta Feira pelas duas horas da tarde e sahe no Domingo de madrugada, e dista a ditto cidade de Viseu, desta freguesia, como fica ditto, quasi duas legoas. **21.** Dista esta freguesia, como fica ditto, da cidade de Viseu, capital do bispado, duas legos e de Lisboa, capital do Reino, cincoenta legoas, pouco mais ou menos. **22.** Não tem esta freguesia privilegios alguns, exopto os dos religiosos de São Bernardo de Maceiradão, nem antiguidades, nem cousas dignas de especial memoria. **23.** Não tem esta terra fonte ou lagoa celebre, nem aguas de especial memoria. **24.** Não hé porto de mar. **25.** Não hé terra murada, nem praça de armas, nem tem [castello algum], nem torre antiga. **26.** Não padeceo ruina no Terramoto do anno de 1755.

27. Não há cousa alguma digna de memoria de que se possa dar noticia. O que se pode dizer das **serras** desta freguesia hé o seguinte. **1.** Tem esta freguezia huma serra chamada a serra de Cabaços e outra serra chamada a Matha dos Frades de Maceiradão. **2.** Terá a ditta serra de Cabaços que fica à parte do Nascente, do Norte ao Sul quazi meia legoa de comprida e de largo de Nascente a Poente hum quarto de legoa. E a serra da Matha de Maceiradão, que fica a parte do Norte terá de comprido do Norte ao Sul hum coarto de legoa, e de largo do Nascente a Poente hum coarto de legoa. Principia esta serra da Matha de Maceiradão, junto ao ditto mosteiro dos religiosos de São Bernardo, e acaba junto ao lugar da Granja de Tagilde. E a ditta serra de Cabaços principia junto ao lugar de Taboza e acaba por baixo do lugar de Padrellos. **3.** Não tem as dittas serras outros nomes, nem braços de nomes consideraveis. **4.** Não nascem nas dittas serras rios alguns. **5.** Não há nas dittas serras, villas ou lugares alguns. **6.** Não há no distrito das dittas serras fontes de propriedades raras. **7.** Não há nas dittas serras minas de metais ou canteiras de pedras ou de outros materiaes de estimação. **8.** Não têm as dittas serras plantas ou ervas medicinaes, por constarem e criarem somente alguns mattos que servem para lenhas, e algumas partes destas serras se cultivam e dão alguns centeios. **9.** Não têm as dittas serras mosteiros ou igrejas de romagem ou imagens milagrosas, excepto o mosteiro dos religiosos de São Bernardo, que está situado em hum vale aonde principia a serra de sua mata como acima fica referido. **10.** A qualidade do temperamento das dittas serras hé serem frias de Inverno e quentes de Verão. **11.** Não há nas dittas serras criações de gados nem de outros animaes, excepto alguns coelhos, e algumas perdizes, e menos lebres, e alguns outros passarinhos miudos como são cotovias ou alguns pardais. **12.** Não tem as dittas serras lagoas, nem fojos notaveis. **13.** Não têm as dittas serras mais couza alguma digna de particular memoria. O que se pode referir dos **rios** desta terra hé o seguinte. **1.** Não tem a freguezia rio algum notavel que nella nasça, só pelo fundo della à parte do Poente corre o rio Dão, e a divide de outras freguezias por distancia de huma legoa, pouco mais ou menos, e corre caudeolozo todo o anno na dita distancia do Norte para o Sul. E pelo meio desta freguezia corre outro ribeiro que de Inverno leva bastantes agoas, e de Verão seca e hé chamado o rio de Taboza, por nascer por cima do lugar da Roda, freguezia de São Julião de Mangoalde, e passar pelo ditto lugar de Taboza, e ir fenecer no

ditto rio Dão por baixo do mosteiro de São Bernardo de Maceiradão. Tem também outro regato que não tem nome especial por ser piqueno e começar por cima do lugar de Fornos e se meter logo por cima do ditto Mosterio de Maceira Dão no sobredito ribeiro que vem de Taboza e secar de Verão que apenas tem alguma agoa, quaze repreza em poças para algumas terras vizinhas ao ditto lugar de Fornos se regarem. **2.** Não nasce nesta freguezia rio algum caudolozo que corra todo o anno. **3.** Não entram nos dittos rios alguns nos lemites desta freguezia. **4.** Não são os dittos rios ou ribeiros navegaveis, nem capazes de embarçoens. **5.** São os dittos ribeiros de curso arrebatado, por correrem precepitados por hunos vales abaixo desde os sitios aonde nascem thé se meterem no rio Dão, e o ditto rio Dão corre mais quieto nos sitios desta freguezia. **6.** O ribeiro que vem de Taboza corre de Nascente a Poente, e o que vem de Fornos corre do Sul ao Norte. **7.** O ribeiro que vem de Taboza cria alguns peixinhos miudos como ruivalos, e o de Fornos nenhuns. O rio Dão nos lemites desta freguezia cria os dittos ruivalos, bordalos, barbos, bogas e enguias. **8.** Não há nos dittos rios pescarias especiaes, por não terem peixes em abundancia, excepto os do rio Dão que algumas vezes se pescam com redes e taobém com erva e matriaes peçonhentos que muitas vezes são causa de se perderem os peixes e suas criaçoens, e muitas vezes se inficionam as agoas e fazem mal à gente e mais criassoens que nellas bebem, e aos linhos que se curtem nos dittos rios. **9.** [Tem] as pescarias livres [e nam] de algum particular senhor, excepto o rio Dão no qual quazi em todos os lemites desta freguezia querem os religiosos de São Bernardo de Maceiradão que os peixes do ditto rio Dão sejam seos por passar o ditto rio Dão pelos limites do seu couto. **10.** Cultivam-se as margens dos dittos rios ou ribeiros emlameirando-se de Inverno e semeando-se de milhos de Verão, tem algumas arvores fructiferas ao longo, como são videiras, e algumas infrutiferas como alguns salgueiros e amieiros. **11.** Não tem as agoas dos dittos rios virtude alguma particular. **12.** Não tem outros nomes os dittos rios nem os tiveram em tempo algum. **13.** Já fica ditto que morrem os dittos ribeiros no rio Dão. **14.** Tem os dittos ribeiros varias levadas por onde se conduz a agoa para regarem as terras que estão contiguas aos dittos ribeiros, e não lhe embarçam o ser navegaveis porque o não são. E também o ditto rio Dão tem algumas levadas nos lemites desta freguezia por onde se tira a agoa para os moinhos e pizão que estão nos mesmos lemites. **15.** Tem o ribeiro de

Taboza quatro pontes de pedra, huma no mesmo lugar de Taboza que está bem mal segura por ser de humas lageas postas sobre huns paos que tremem quando se passa por ella. Outra taobém de pedra feita por modo rustico, mas o forte [e taobém] pelo lado de cima tem hum pao sobre hum olhal pela qual se passa do lugar de Villa Gracia para a igreja. Outras duas de cantaria junto ao ditto mosteiro de Maceiradão. E no rio Dão nos lemites desta freguezia há huma ponte nova de cantaria em bom uso. **16.** Tem o ribeiro de Taboza dentro desta freguezia sete moinhos, hum lagar de azeite, hum pizão. No rio Dão dentro nos lemites desta freguezia há dez moinhos e hum pizão. **17.** Em nenhum tempo se tirou das areas dos dittos rios nos lemites desta freguezia. **18.** Os povos desta freguezia usam livremente das agoas dos dittos rios. **19.** O ribeiro de Taboza terá huma legoa de distancia desde o seu nascimento thé o rio Dão aonde fenece. E o de Fornos terá quazi hum quarto de legoa desde o seu nascimento thé o rio de Taboza aonde fenece. O rio Dão corre pelos lemites desta freguezia a distancia de huma legoa. **20.** Não há nesta terra mais couza alguma notavel que se possa aqui referir. Estas são as couzas notaveis nesta freguezia de São Miguel de Fornos de Maceiradão, de que se pode dar conta conforme os interrogatorios enviados a Sua Excelencia Reverendissima pela carta de Secretaria de Estado de Sua Magestade Fidelissima, que Deos goarde. Igreja de Fornos, e de Maio 31 de 1758. O vigario, Manoel da Fonseca Fernandes.

Referências documentais:

IANTT/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 22, memória 15, fls. 79-86.



FREIXIOSA

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de S. Julião de Mangualde
Bispado de Viseu

Concelho de Azurara da Beira da vila de Mangualde

Comarca de Viseu

Resposta que dá o padre Antonio da Rocha [do Amaral] cura actual da parochial igreja da Santa Luzia da freixioza, aro da cidade e bispado de Viseu, aos interrogatorios que se conthém no papel impresso. E declaro que aquelas a que não respondo hé porque nella nam tenho que dizer nesta terra. O seguinte

interrogatorio. **1.** Fica este lugar da freixioza na Provincia da Beira, pertence ao bispado e comarca de Vizeu, hé termo do concelho de Azurara da Beira e freguezia de Santa Luzia. Interrogatorio **2.** Hé do christianissimo e fidelissimo Senhor Dom Jozeph, rei de Portugal que Deos goarde. Interrogatorio **3.** Tem cento e onze moradores, pessoas trezentas e trinta e três, entre maiores e menores. Interrogatorio **4.** Está este lugar situado em o fundo de huma serra que nam chega a ter de comprimento hum quarto de legoa, della se descobrem os povos de Quintella e Rial, com distancia de hum quarto de legoa pouco mais ou menos. Interrogatorio **5.** Neste interrogatorio não tenho que dizer. Interrogatorio **6.** A parochia está em o sitio do povo, e nam tem mais lugares que este mesmo chamado freixioza. Interrogatorio **7.** O seu orago hé da **Senhora Santa Luzia**. Tem quatro altares, hum hé o altar mor, os outros que são colatraes hé hum de Nossa Senhora, outro do Menino Jezus, outro das Almas. A igreja hé de huma só nave, tem huma irmandade erecta de baixo da protecçam da Senhora Santa Luzia. Interrogatorio **8.** O parochio da dita igreja hé cura apresentado pello reverendo reitor de S. Juliam de Mangoalde. Tem de renda seis mil e quinhentos em dinheiro, doze alqueires de trigo, dez de centeio, o fular renderá doze mil réis, pouco mais ou menos. Interrogatorio **9.** Nam tenho que dizer. Interrogatorio **10.** Nam tenho que dizer. Interrogatorio **11.** Nam tenho que dizer. Interrogatorio **12.** Nam tenho que dizer. Interrogatorio **13.** Tem huma ermida de Santo Antonio pertencente a mesma igreja e freguezia. Está esta ermida fora do povo, mas em pouca distancia. Interrogatorio **14.** Nam me consta que acudam a esta ermida romage. Interrogatorio **15.** Os frutos da terra que os moradores recolhem em mais abundancia são centeio, milho grosso, abundancia de castanha, vinho, o que basta para a terra. Interrogatorio **16.** Nam tem juiz ordinario, está sugeita ao governo dos juizes de Mangoalde, concelho de Azurara da Beira. Interrogatorio **17.** Nam tenho que dizer. Interrogatorio **18.** Há memoria que desta terra hé oriundo o doutor Sebastião de Abreu, homem insigne em Letras e hora corregedor da cidade da Guarda. Interrogatorio **19.** Nam tenho que dizer. Interrogatorio **20.** Nam tem correio proprio, se serve do de Vizeu, distante desta terra três legoas, pouco mais ou menos. Interrogatorio **21.** Dista esta terra da cidade capital de bispado, que hé Vizeu, três, e da capital do Reino, que hé Lisboa, cinquenta legoas, pouco mais ou menos. Interrogatorio **22.** Nam tenho que dizer. Interrogatorio **23.** Nada neste interrogatorio. Interro-

gatorio **24**. Nam hé porto de mar. Interrogatorio **25**. Nada neste interrogatorio. Interrogatorio **26**. Nam consta que padecesse ruina alguma no Terramoto de 1755. Interrogatorio **27**. Não há nesta terra couza digna de memoria que por celebre se possa narrar. Interrogatorios acerca da **serra**. Interrogatorio **1**. Há pella parte de cima deste lugar da freixieira huma serra a qual nam tem nome proprio. Interrogatorio **2**. Nam chega a ter hum quarto de legoa de comprimento e largura. Interrogatorio **3**. Nada tenho que dizer. Interrogatorio **4**. Nada neste interrogatorio. Interrogatorio **5**. Nada há que dizer. Interrogatorio **6**. Nada neste interrogatorio. Interrogatorio **7**. Nam tenho que dizer. Interrogatorio **8**. As plantas que há nesta serra são muntos castanheiros, e os moradores semeiam em parte della centeio e milho grosso, e não sei haja nella ervas medicinais que por taes se possam estimar. Interrogatorio **9**. Nam tenho que dizer. Interrogatorio **10**. O seu temperamento hé frio. Interrogatorio **11**. Nada neste interrogatorio. Interrogatorio **12**. Nam há que dizer. Interrogatorio **13**. Nam há couza digna de memoria. Interrogatorios acerca do **rio**. Interrogatorio **1**. Há pella parte de baxo deste povo da freixioza distante meio quarto de legoa hum rio, que não tem nome proprio e nasce a pouco espaço do mesmo lugar. Interrogatorio **2**. Nam hé rio caudaloso, corre tam somente de Inverno e seca de Verão. Interrogatorio **3**. Nada neste interrogatorio. Interrogatorio **4**. Nam tenho que dizer. Interrogatorio **5**. Hé de curso algum tanto arreatado. Interrogatorio **6**. Corre de Nascente a Poente. Interrogatorio **7**. Nam cria peixes mais do que tão somente alguns reuacos e esses poucos. Interrogatorio **8**. Nam tenho que dizer. Interrogatorio **9**. Nada neste interrogatorio. Interrogatorio **10**. As suas margens são cultivadas pellos moradores do dito povo, e nellas semeiam trigo, centeio, milho grosso, e ao redor do dito rio há hum arvoredado de amieiros com bastantes videiras de que colhem bastante vinho verde. Interrogatorio **11**. Nada neste. Interrogatorio **12**. Nam tenho que dizer. Interrogatorio **13**. Este rio morre no rio Dam a pouca distancia desta terra, se mete e fenece no tal rio. Interrogatorio **14**. Tem este rio em si algumas represas e levadas para lansarem fora a agoa e regarem as suas margens. Interrogatorio **15**. Tem huma ponte de pedra mas não de cantaria, e outra de pao tudo na directura deste mesmo lugar. Interrogatorio **16**. Tem alguns moinhos os quaes moem somente de Inverno. Interrogatorio **17**. Nada tenho que dizer neste interrogatorio. Interrogatorio **18**. Os povos usam levemente das suas para a cultura dos campos

e nam com pensam alguma. Interrogatorio **19**. Nada neste interrogatorio. Interrogatorio **20**. Nam tenho cousa notavel que refira deste rio, mais que o referido, supra e retro. freixioza, 13 de Maio de 1758. O cura Antonio da Rocha do Amaral.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 16, memória 181, fls. 1093-1098.



LOBELHE DO MATO

Curato

**Padroado/Apresentação: Vigararia de Fornos de Maceiradão
Bispado de Viseu**

**Concelho de Azurara da Beira da vila de Mangualde
Comarca de Viseu**

Relassam das noticias pertencentes a esta freguezia de **Lobelhe do Mato**, que Sua Excelencia Reverendissima por carta sua circular me ordenou de sobre os interrogatorios que me foram enviados por ordem de Sua Magestade Fedelissima que Deos goarde pela Secretaria do Estado do mesmo Senhor para o referido fim. O que se pode dizer enquanto a terra hé o seguinte. Interrogatorios. **1**. Fica esta freguezia de Lobelhe do Mato na Provincia da Beira Alta, pertence ao concelho de Azurara da Beira e hé governada no que toca a jurisdicam de Sua Magestade Fedelissima pelo juiz de fora de Mangualde que hé a cabessa do ditto concelho de Azurara da Beira, pertensse a comarca e bispado de Vizeu. **2**. Hé e foi sempre de El Rei Nosso Senhor que Deos goarde. **3**. Tem esta freguezia de Lobelhe do Mato setenta e seis fogos, pessoas maiores duzentas e cinco, menores trinta. **4**. Esta terra e freguezia de Lobelhe de Mato situada em piqueno val e della se nam devizam povoações algumas. **5**. Esta freguezia de Lobelhe do Mato nam termo seu porque pertence a concelho de Azurara da Beira como fica dito. **6**. Está esta parochia no meio do ditto lugar de Lobelhe e nam contém lugar mais algum senam o ditto lugar de Lobelhe. **7**. Hé esta ditto freguezia de Lobelhe do orago do **Apostolo Sam Paulo**. Tem cinco altares, hum o maior que nelle está o Santissimo Sacramento da Eucaristia em seu tabernacolo e nos colatrais está em hum que hé da parte da Epistola Sam Sebastiam e Santa Barbara, e no da parte do Evangelho está Sancto Antonio e o Menino Deos, e em dois que estão mais

para baixo metidos na parede, hum para a parte Epistola nelle está Nossa Senhora do Rozario, e no da parte do Evangelho está hum Sancto Cristo. Nam tem naves algumas, nem hermandades. **8.** O parochio desta igreja e freguezia hé cura da prezaçam do vigario de Fornos de Macieira. Tem de renda seis mil réis que lhe dá a Comenda de Fornos de Macieiradam e o povo pé de altar. **9.** Nam tem conventos, nem beneficiados. **10. 11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem Mizericórdia. **13.** Tem esta freguezia huma hermidade de envocaçam de Nossa Senhora das Neves que tem huma hermandade ereta na mesma hermidade cuja festa se celebra a cinco de Agosto. Está situada a ditto ermida fora do ditto lugar de Lobelhe em pouca distancia. **14.** Nam acode a ditto hermidade romagem alguma. **15.** Recolhem os moradores desta freguezia, centeio, milho grosso, milho miudo, trigo, azeite, e vinho, e alguns feijois, que todos os frutos nam são bastantes para subestentarem aos seus habitadores. **16.** Nam tem juiz ordinario nem camera por estar sugeita ao joiz de fora de Mangoalde como fica ditto por ser pertença do concelho de Azurara da Beira, como fica ditto. **17.** Nam hé couto, nem concelho, nem honra, nem behetria. **18.** Nam há memoria que desta freguezia sahisse homem algum insigne nem em Harmas, Letras ou Vertudes. **19.** Nam há nesta freguezia feira alguma. **20.** Nam tem correio mas serve-se do correio da cidade de Vizeu e dista de Vizeu duas legoas. **21.** Dista esta freguezia de capital do bispado que hé Vizeu, duas legoas como fica ditto, e da capital do Reino a cincoenta legoas. **22.** Nam tem esta terra prevelegios alguns, nem antiguidades dignas de memorias. **23.** Nam tem esta terra fonte, nem lagoa celebres, nem agoa de especial qualidade. **24.** Nam há nesta terra porto de mar. **25.** Nam hé esta terra morada, nem tem castelo, nem torre antiga. **26.** Nam padeceo detrimto algum no Terramoto do anno de mil settecentos e cincoenta e cinco. **27.** Nam há couza mais alguma digna de memoria de que possa dar noticia. E no que respeita as serras, montes e rios nam tem esta terra couza alguma digna de memoria. E estas são as noticias que se podem dar desta terra e freguezia de Lobelhe do Mato e por verdade me assignei, Lobelhe do Mato, 28 de Junho de 1758 annos. O padre cura, Jozé Coelho.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 21, memória 99, fls. 993-996.

MANGUALDE

Vigaria

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Vizeu

Concelho de Azurara da Beira da vila de Mangualde

Comarca de Vizeu

Freguezia de São Juliam de **Mangoalde de Azurara da Beira**. Jozé Rebello de Mesquita commissario do Santo Oficio e vigario colado na igreja de Sam Juliam de Mangoalde de Azurara da Beira, deste bispado de Vizeu. Satisfazendo a huma carta deambulatoria do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo que me foi entregue para haver de responder a cada hum dos interrogatorios que nesta vão incluzos, respondo. Ao **primeiro**, que a villa de Mangoalde de Azurara pertence à Provincia da Beira e hé do bispado de Vizeu e sua commarca, e hé freguezia do bem aventurado Sam Juliam. Ao **segundo**, que nam hé de donatario mas sim de El Rei Nosso Senhor, que Deos goarde. O seo padroado ainda que por tradiçam e por humas armas que se acham exculpidas em pedra na capella mor da mesma igreja, mostra ser antigamente do padroado da caza de Belmonte. Ao **terceiro**, tem esta freguezia, como consta do rol de confessados della, quinhentos e nove vezinhos e mil e outocentas pessoas maiores e menores. Ao **coarto**, está situada em hum monte e della se descobrem as povoaçoens seguintes, a villa de Castendo, Ladario, Abrunhoza, a villa de Gouvea e a maior parte da serra de Estrela. Dista da villa de Castendo huma legoa, da Abrunhoza e Ladario duas, da villa de Gouvea coatro legoas. Ao **quinto**, tem esta villa termo ou concelho que consta de quarenta e nove lugares, que vem a ser, villa de Mangoalde, Roxio, Cubos, Caens de Baixo, Caens de Cima, Pinheiro de Baixo, Pinheiro de Cima, Ancada, Sam o Cham, Cosmadinho, Sam Cosmado, Roda, Canedo do Cham, Canedo do Mato, Darei, Oliveira, Passos, Santo André, Almeidinha, Quintella, Ribeirinha, Canellas, freixioza, Cunha Alta, Caçurans, Fundons, Casal, Mondinho, Contenças de Baixo, Contenças de Cima, Casal de Cima, Povia de Servaens, Mesquitilla, Mourilhe, Cunha Baixa, Abronhozinha, Sam Pedro de Espinho, Outeiro, Agoa Levada, Alcafache, Aldea do Carvalho, Casal Sendinho, Casal Mendo, Mosteirinho, Tibaldinho, Fornos de Maceira Dam, Tibalde, [Pedrellas], Taboza, Tagilde. E terá todo



o termo da villa de Mangoalde dois mil e trezentos vezinhos. Ao **sexto**, tem esta parochia dezoito povos, a saber, Villa, Roxio, Cubos, Caens de Baixo, Caens de Cima, Pinheiro de Baixo, Pinheiro de Cima, Ancada, Sam Cosmadinho, Sam Cosmade, Roda, Canedo do Cham, Canedo do Mato, Darei, Oliveira, Passos, Santo André, Almeidinha, e está situada fora da villa em distancia de tiro de hum mosquete. Ao **setimo**, hé orago desta parochia o Bem Aventurado **Sam Juliam**. Tem sete altares, com o altar mor, aonde está o Sacramento, hum de Santo Antonio, outro do Menino Jezus, outro da Senhora do Rozario, outro de Santo Christo, outro de Santo André, e outro da Senhora da Graça. Ao **outavo**, hé o parrocho vigario, hé apresentado por Sua Magestade, terá de rendimento, huns annos por outros, quatrocentos mil réis. Ao **nono**, nam tem beneficiados. Ao **decimo**, tem hum convento de Recolhidas que ainda está por findar, que mandou fazer o reverendo Feliciano de [Oliveira] Cabral, abbade que foi da igreja de [Reriz] e ainda se acha por habitar dellas, por falta de rendas. Ao **undecimo** nam tenho que responder. Ao **duodecimo**, que tem caza de Misericordia, que antigamente hera irmandade do Menino, erecta na igreja matriz, a qual passou Cimam Pais do Amaral para onde existe, cujo corpo da igreja, caza do despacho fez a mesma irmandade com dinheiro que tinha e esmollas que ajuntou, e a capella mor a fez o mesmo Cimam Pais à sua custa, e a dotou. Tem *deductis expensis* cem mil réis, pagos os cape-laens de quatro capellarias que tem quotianas, e dois dotes com que costuma dotar duas orfãs todos os annos. Ao **dessimo terceiro**, tem vinte e huma irmidas. A primeira do Bem Aventurado Sam Sebastian hé do povo, está no principio do Roxio desta villa, e tem confraria. A segunda de Jezus Maria Jozé, que está no meio do Roxio, e hé de Jozé Rebello Castello Branco. A terceira de Santa Marta em Cubos que hé do povo, está no fim delle, e tem confraria. A quarta em [Reriz] de Baixo de Santa Luzia, e está no principio do povo e hé do mesmo, e tem confraria. A quinta, da Senhora da Conceiçam em Caens de Cima, que está fora do povo e hé do mesmo. A sexta de Santa Quiteria, no mesmo lugar de Caens de Cima, a qual hé do reverendo Manoel Caetano do Couto. A setima de Sam Silvestre em Pinheiro de Baixo, que está entre os dois povos. A outava em Ancada, de Sam Domingos, e hé do povo, e está no principio delle. A nona da Senhora da Conceiçam, no mesmo lugar no meio delle, e hé de Antonio Coelho de Gouvea, da cidade de Vizeu.

A decima na serra de Cabaços, a qual admenistra o parrocho e a mandou fazer. A undecima de Sam Pedro, em Sam Cosmade, no meio do povo e hé do mesmo. A duodecima de Santo Antonio no lugar da Roda, e hé do povo, e está fora delle. A dessima terceira do Salvador do Mundo, no Canedo do Cham, e está no meio do povo, e hé do mesmo. A dessima quarta no lugar de Darei da Senhora da Ouvida, está no fim do povo e hé de Lourenço Homem de Tavora, de Sam Pedro de Sul. A decima quinta da Senhora das Mercês no lugar de Oliveira, está no meio do povo, e hé do capitam Manoel do Amaral. A decima sexta da Senhora da Purificaçam, está no fim do mesmo povo e hé do reverendo Domingos da Costa. A dessima setima de Santo André no mesmo povo assim chamado, está fora do povo e hé do mesmo. A dessima outava de Santa Rita, no mesmo povo está no meio, e hé do reverendo Domingos da Costa. A dessima nona de Santo Antonio no lugar de Almeidinha, no principio delle, e hé de huma religioza de Lorvam. A vigesima do Espirito Santo no mesmo lugar junto ao fim delle, e hé do capitam mor Manoel Ozorio. A vigesima primeira da Senhora do Castello situada no cume e serra assim chamada, e hé admenistrada pello parrocho. Ao decimo quarto, nenhuma destas irmidas tem romage, senam a da Senhora do Castello, à qual vai em romaria o senado da camera da cidade de Vizeu todos os annos, em a segunda outava do Espirito Santo, e com ella vai hum dos curas da mesma e dois beneficiados e levantam procissam junto à igreja matriz desta villa, e cantando o *Te Deum Laudamus* e continuam até a mesma igreja e finalizando o acto com a oraçam de Sam Juliam a vão novamente continuar ao Calvario da Via Sacra que está no Monte do Castello, cantando a Ladainha até à irmida da mesma Senhora, e no fim della huma missa cantada, depois vem continuando a mesma procissam athé o cume do mesmo monte, aonde sobre hum eminente penedo brandem o Estandarte Real. E no fim de tudo isto se recolhem a finallizar todo este acto com hum [...] banquete que fazem à custa do mesmo senado. Também a esta irmida acode em romage, dia de Santa Cruz de Maio, o senado da camera de Penalva, com todas a as cruces da mesma freguezia e anexas, as quais em procissam acompanham todos os moradores da mesma freguezia e anexas do concelho, e no mesmo dia também vem em romaria toda a freguezia da villa de Povolide com o seo parrocho. E no primeiro Domingo que se segue depois do dia de Sam Joam

Baptista vem em romaria a este santuario todo o concelho de Satam. Celebra-se a festa desta Senhora a outo de Setembro com sermam e missa cantada, sahindo da igreja matriz huma solemne procissam ornada de muntas moças solteiras bem ornadas, levando à cabeça muntas ofertas de centeio, milho, trigo, linho e dinheiro que offerecem à Senhora para aumento do seo culto, e com ella se encorpora a freguezia da Mesquitella, Cunha Baixa, offerecendo cada huma as das freguezias à mesma Senhora suas ofertas. À irmida de Santo Antonio de Cabaços acodem muntos fiéis christaons em romaria todos os dias do anno, e nos dias santos em maior numero, offerecendo ao mesmo santo muntas ofertas de dinheiro, trigo, centeio, milho, fenjois, borregos, porcos vivos e muntas cabeças de carne de porco, ovos, mel, azeite, cera, e mortalhas, tudo com grande abundancia. Ao **dessimo quinto** hé esta freguezia abundante de frutos principalmente de centeio, milho, fenjois, graons de bico, munto vinho, trigo ainda que menos, excepto castanha, bolotas, [...], e todo o genero de fruta, melancias, melois, abobras, pepinos, cebolas, repolhos, e todo o mais genero de hortaliças. Ao **dessimo sexto**, tem juiz de fora, camera, e nam está sugeita a mais justicas do que a do corregedor e provedor da comarca de Vizeu. Ao **dessimo setimo**, nam hé couto mas sim cabeça de concelho de Azurara. Ao **dessimo outavo**, nam há memoria que desta terra sahisse ou florecesse homem insigne por Virtudes, Letras, e só em Armas florece o mestre de campo Miguel Pais que nas Guerras Passadas foi capitam de cavalos e se bateu em varias batalhas. Ao **dessimo nono**, tem esta feira todos os Domingos de cada mês, mas nam hé franca, e só hé franca no primeiro Domingo de Agosto, e dura três dias. Ao **vigesimo**, nam tem correio e só se serve do correio de Gouvea que por ella passa de passage. Ao **vigesimo primeiro**, dista esta terra da cidade de Vizeu, capital deste bispado, duas legoas e de Lisboa, capital deste Reino, quarenta e sete legoas. Ao **vigesimo segundo**, nada por nam ter privilegios, antiguidades ou outras couzas dignas de memoria. Ao **vigesimo terceiro**, nada. Ao **vigesimo quarto**, nada. Ao **vigesimo quinto**, nada tenho que responder. Ao **vigesimo sexto**, nada. Ao **vigesimo sétimo**, nada. Descriçam da **serra** do Castello. Ao **primeiro** interrogatorio dos incluzos nesta segunda parte, respondo, há nesta minha feguezia huma serra chamada do Castello, cujo nome alcançou de ser antigamente castello de Mouros, como consta de vestigios que nella se acham, que vem a ser huns muros munto antigos

que hoje se acham arruinados e postos por terra, feitos e [machinados] de pedra miuda unida com cal e area de que ainda existem signaes, e se diz foram fabricados por hum mouro chamado Azuram, do qual tomou o nome este concelho de Azurara. Ao **segundo**, tem esta serra de Nascente ao Poente dois tiros de mosquete, e do Norte ao Sul terá o mesmo. Ao **terceiro**, nam tem esta serra braços. Ao **quarto** nada. Ao **quinto** nada. Ao **sexto**, junto ao cume desta serra está huma piquena fonte, a qual nasce em huma pedra macissa, a qual de Veram e Inverno se nam diminue ou altera a sua corrente. Corre a agoa desta com pouca quantidade, mas a que basta para saciar a sede às pessoas que vizitar o santuario que está no cume da mesma serra, dá a agoa desta piquena fonte saude a muntos enfermos que a bebem por virtude da mesma Senhora. E correm as suas agoas da mesma pedra sem se perceber a sua origem. Ao **setimo**, nada. Ao **outavo**, nam há nesta serra ervas medeciniais por ser munto seca, e toda de penedia grossa. E della se nam cultiva mais do que três quintinhas, munto piquenas, nas quais planta o irmitam da mesma Senhora algumas ortelices no Inverno, isto para sua suscistencia, e também algumas flores para ornato da Senhora, e no Veram produzem algumas uvas, e figos por nellas se cultivarem estas plantas. Ao **nono**, há no cume desta serra huma irmida, como já disse, na qual está huma milagroza imagem de Nossa Senhora com o titullo do Castello, aonde acodem muntos fiéis christaons a fazer romaria como atrás fica dito, no interrogatorio dessimo quarto. Para esta irmida se sobe por huma famoza escada de pedra de cantaria com seo corrimam da mesma, a qual principia no baixo da serra, da parte do Nascente em hum patio de maravilha estrutura. Tem esta escada logo no principio duas piramides de pedra e assim vai continuando as mais de vinte em vinte degraos athé onde finaliza a mesma escada. Tem esta escada cento e quarenta degraos munto largos, sete patios, e a mandou fazer à sua custa frei Bernardo Pais de Castello Branco, cavalheiro malhtês e commendador da commenda de Chavam, e hé natural desta villa. Ao **dessimo**, hé esta serra de temperamento seco e frio. Ao **undes-simo**, cria esta serra munto coelho, perdizes e rapozas. Ao **duodessimo**, nam tem esta serra lagoas mas sim huma cisterna que está tapada, onde há tradiçam o mouro Azurara conservava agoa para sua suscistencia e de seus soldados. Ao **dessimo terceiro** nada. Nam respondo aos interrogatorios da terceira parte que constam da descriçam do **rio**, por nam haver nesta minha freguezia rio de que se possa

fazer memoria. Isto hé o que achei na verdade. Sam Juliam de Mangoalde, nove de Junho de mil setecentos cincoenta e oito annos. O vigario, Jozé Rebello de Mesquita.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 22 memória 46, fls. 155-161.



MESQUITELA

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Mangualde

Bispado de Viseu

Concelho de Azurara da Beira da vila de Mangualde

Comarca de Viseu

Memorial das couzas que há nesta freguezia de Sam Mamede da **Mesquitella**, anexa de Sam Juliam de Mangoalde, do aro da cidade de Vizeu. **1.** Fica esta freguezia da Mesquitella na Provincia da Beira Alta, está no aro da cidade bispado de Vizeu e também comarca, termo de Azurara da Beira, freguezia de São Mamede. **2.** Esta terra foi sempre e hé de presente de El Rei de Portugal, Nosso Senhor. **3.** Tem esta freguezia cento e trinta e três vezinhos e quatrocentas e cincoenta pessoas maiores e menores. **4.** Está este povo de Mesquitella situado algum tanto no alto e de dentro d'elle se descobre e avista parte da serra de Monte de Muro que dista deste povo sete para oito legoas, e também se descobre o alto da serra de Besteiros que dista desta terra seis para sete legoas, e também se avista a villa de Mangoalde que dista meia legoa, e também se avista grande parte da serra da Estrela e termo de Seia como hé Sam Romam, Santa Marinha, e parte da villa de Goveia, que todas distam desta freguezia três para quatro legoas. **5.** Nam tem esta freguezia termo seu, está sujeita e obrigada ao juiz de fora e termo da villa de Mangoalde de Azurara da Beira. Tem esta freguezia dois povos, hum chamado Mesquitella que consta de oitenta e seis vezinhos e outro chamado Mourilhe que consta de quarenta e sete vezinhos. **6.** A paroquia está contigua a este lugar da Mesquitella e tem somente os dois povos acima declarados, Mesquitella e Mourilhe. Este lugar de Mourilhe está situado em hum valle e d'elle se nam descobre terra alguma. **7.** O orago desta igreja hé **Sam Mamede**, e está no altar mor e nelle está também o Santissimo Sacramento, tem mais dois altares colatrais, o da

parte do Evangelho hé de Nossa Senhora do Rozario e o de parte da Epistola hé de Sam Sebastiam. E tem também esta igreja huma irmandade de Sam Pedro e Sam Paulo erecta no altar mor da mesma igreja. **8.** O parochio desta igreja hé cura annual, apresentaçam della hé do reitor de parochial igreja de Sam Julliam de Mangoalde, tem de congrua dez alqueires de centeio, e doze de trigo, dois almudes de vinho, oito arrateis de cera, meio arratel de incenso, seis mil e quinhentos réis em dinheiro e o que rende a sobreplis. **9.** Nam tem esta igreja beneficiados. **10.** Nam há nesta freguezia nem perto della convento algum. **11.** Nam tem esta freguezia hospital algum, nem renda para elle, nem quem o administre. **12.** Nam há nesta freguezia caza de Mezericordia, nem renda alguma para isso, nem couza alguma notavel. **13.** Tem esta freguezia huma ermida da Senhora do Carmo dentro no povo da Mesquitella, contigoa as cazas de Antonio de Chaves de Albuquerque, a elle mesmo pertence por ter mandado fazer por seus antepassados. Tem mais outra ermida de Santo Antonio dentro no povo da Mesquitella e hé do mesmo povo, excepto a capella mor que essa mandou fazer João do Couto de Amaral, deste mesmo povo, e della hé administradora sua filha Roza Maria do Couto. Tem mais outra ermida de Nossa Senhora da Assunçam, contigoa às cazas do doutor Antonio Arnão de Queirós Teles de Figueiredo e Almeida e della hé administrador o mesmo e foi feita por seus antepassados. Tem outra ermida fora do povo no fim da Via Sacra que sae da igreja desta freguezia, no sitio chamado do Calvario e ainda não está benta mas já ornada com titulo do Senhor do Calvario. Foi mandada fazer por Joam do Couto de Amaral deste lugar da Mesquitella à sua custa e com as esmolas de alguns devotos e agora hé della admenistradora sua filha Roza Maria do Couto, deste mesmo lugar da Mesquitella. Tem mais outra ermida de Nossa Senhora da Concepção dentro no povo de Mourilhe desta mesma freguezia e della são adeministradores os moradores do mesmo povo, com obrigaçam de huma missa cantada perpetua cada anno em dia que se contam oito de Dezembro, todos os annos. E nam tem mais capellas nem ermidas esta freguezia. **14.** Nam acodem a alguma destas ermidas gente de romage em dias particulares, nem consta fazem milagres de memoria. **15.** Os frutos que recolhem os moradores desta terra com mais abundancia hé milho grosso, algum centeio, pouco trigo, vinho, e azeite bastante para a terra. **16.** Nam tem esta terra juiz ordinario, nem de fora, nem camera. Está sujeita ao juiz de fora do

termo de Azurara da Beira, da villa de Mangoalde. **17.** Nam hé esta terra couto, nem cabeça de concelho, nem honra, nem behetria. **18.** Nam consta que desta freguezia sahisse algum homem insigne em Letras, Armas ou Virtude. **19.** Nam tem esta freguezia feira, nem mercado de modo algum. **20.** Nam tem correio proprio, serve-se com o correio que vem todos os Sabados de Gouveia para Vizeu e no Domingo torna para Gouveia, a coal dista desta terra três legoas e outras três e meia dista esta freguezia da cidade de Vizeu. **21.** Dista esta freguezia da cidade capital de Vizeu três legoas e meia, pouco mais ou menos, e da cidade de Lisboa, capital do Reino, dista quarenta e oito legoas, pouco mais ou menos. **22.** Nam tem privilegios alguns, nem antiguidades dignas de memoria. **23.** Nam há nesta terra fonte, nem lagoa, nem agoas com especialidade alguma. **24.** Nam tem porto de mar, nem de embarçam alguma. **25.** Nam hé esta terra murada, nem preça de armas, nem consta que o fosse em tempo algum, nem tem castello, nem torre alguma nem vestigios disso. **26.** Nam padeceo esta terra ruina alguma no Terramoto de setecentos e cincoenta e cinco. **27.** Nam há nesta terra couza alguma digna de memoria que por tal se escreva. Dentro nesta freguezia e todo seu distrito e lemite não há **serra** alguma de nome, porque a maior parte della hé cultivada e dá algum mantimento, e outra parte della hé inculta, mas há pinharais e alguns carvalhos piquenos, e nenhuma destas partes incultas tem nome de serra. E nellas se criam algumas caças como são perdizes, coelhos e lebres, e bichos bravos, somente raposas. E nenhuma destas partes incultas tem minas de metaes alguns, nem memoria que os ouvesse em tempo algum, nem tem lagoas, nem nellas nascem rios. Nem nellas há ervas de nome, nem plantas, nem mosteiros, nem couzas que se possam escrever por dignas de memoria. As criaçõs de gado que há nestas partes incultas são ovelhas e carneiros, que sahem dos povos desta freguezia a pastar de dia, somente, e nam há couza que se possa escrever por digna de memoria em todo o distrito e lemite desta terra e freguezia. Nesta terra nam há **rio** de nome proprio, somente junto a este povo da Mesquitella corre hum riveiro chamado o regato da Mesquitella, por correr junto a ella e dentro no seu destrito e freguezia. Nasce este rio ou riveiro ao pé do lugar de Almeidinha que dista deste povo da Mesquitella quazi meia legoa. Nam nasce caudelozo, nem nelle entram outros rios em sitio algum. Nam hé navegavel, hé de cursso quieto. Corre do Norte ao Sul. Daquí em distancia de duas legoas, pouco mais ou

menos, se mete no rio chamado Mondego. Este riveiro seca de Veram parte de coatro meses todos annos, e nos poços donde se conserva alguma agoa, que me parece hé somente hum, dentro no destrito desta freguezia, se criam alguns peixes piquenos chamados bordallos, e algumas emguias mas poucas e não pescarias próprias, porque o tal riveiro hé commum. Todas as margens deste riveiro são cultivadas de huma e outra parte dentro no lemite desta terra e freguezia. Dentro do lemite desta freguezia tem este tal riveiro somente hum pontam de pedra, que consta de duas torças e somente hum olhal, na estra (*sic*, por estrada) que vem ponte Palhais e passa por esta terra para a villa de Mangoalde de Azurara da Beira. Tem este tal riveiro somente hum muinho cuja levada ou açude represa thé o ditto pontam e mais acima meio quarto de legoa. No dito riveiro tem hum lagar de azeite, ainda novo do capitam mor de Almeidinha, este está no sitio chamado as Roçadas e passa este rio por esta freguezia, desta passa pella freguezia da Cunha Baixa, e desta pella de Espinho, e desta para a de Senhorim thé se meter no rio chamado Mondego. E nam consta terem as agoas do tal riveiro virtude espical alguma, e consta serem libres as agoas do tal riveiro e puder regar com ellas quem quizer. E donde começa thé donde se mete no rio Mondego será distancia de duas legoas, pouco mais ou menos, e nam consta ter o tal riveiro particularidade alguma nem couza digna de memoria. Nem há nesta terra, nem começam mais rios alguns. Nem couza alguma digna de memoria, nem notavel que se possa escrever. Mesquitella 24 de Abril de 1758. O cura Antonio Domingues.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 23, memória 134, fls. 837-841.



MOIMENTA DE MACEIRADÃO

Curato

Padroado/Apresentação: Convento de Maceiradão (Abade)

Bispado de Viseu

Concelho do couto de Maceiradão. Comarca de Viseu

Muito Reverendo Senhor Provizor. Na forma da carta que por Vossa mercê me foi mandada apresentar e interrogatorios a ella anexos respondo o seguinte. Esta terra hé Moimenta, por nome proprio, Provincia

da Beira, bispado e comarca de Vizeu e freguezia propria da mesma Moimenta. Hé de donatario que hé o real convento de Santa Maria de Maceiradão e de presente hé o Dom Abbade frei João Leitão. Tem setenta e cinco vezinhos, cento e noventa e cinco pessoas e menores quarenta e sete. Está situada em hum valle e della se não descobre povoação alguma, e dista quazi a mettade de hum coarto de legoa. Tem termo seu proprio, que hé couto do dito convento de Maceiradão e não hé mais que o dito proprio povo. A parochia está dentro do mesmo povo e não consta de mais do que deste. O seu orago hé **Nossa Senhora das Neves**, tem altar mor e só outro colatral de Nossa Senhora do Rozario, Santa Barbora, Santo Antonio, São Sebastião. Não tem naves e menos irmandades. O paroco desta hé cura apresentado pelo Dom Abbade de Maceiradão com seis mil réis de congrua. Não tem beneficiados. Não tem conventos, nem Miziricordia, nem mais ermidas. Nem tem hospital. Não tem romagem alguma. Os frutos da terra de maior abundancia são centeio e milho, vinho, feijam e azeite, e os de menos abundancia são cevada, trigo e também alguma castanha e alguma fruta mas em menor coantidad. Tem juiz ordinario e juntamente dos orfãos, elleito pello mesmo donatario, Dom Abbade, e sogeito ao corregedor da comarca de Vizeu. Hé coutto de Maceiradão, concelho sobre si. Não há nella mais do que gente labradora e alguns ecclesiasticos e hum bacharel por nome Pascoal Jozeph da Costa, e também famaliar do Santo Oficio. Não tem feira alguma. Não tem correio e serve-se com o da cidade de Vizeu, que hé aos Sabados e dista duas legoas. Dista da cidade, capital de bispado, duas legoas e da capital do Reino, quarenta e outo. Não tem privilegio algum nem antiguidade. Tem huma fonte moderna de cantaria com boma agoa. Não tem lagoa nem rio algum. Não tem porto de mar. Não hé murada, nem praça de armas, nem tem torre, nem castelo algum. Não padeceo ruina alguma com o Terramoto passado porque tudo ficou como dantes estava. E não respondo aos dois ultimos interrogatorios que fazem menção de serra ou rio notavel porque de tudo carece a sobredita terra. Moimenta, hoje 4 de Agosto de 1758. Subdito menor de Vossa Mercê, o padre Manoel de Albuquerque, cura.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 25, memória 257, fls. 1913-1915.

PÓVOA DE CERVÃES

Abadia

Padroado/Apresentação: Abadia de Cassurrães

Bispado de Vizeu

Concelho de Azurara da Beira da vila de Mangualde

Comarca de Vizeu

Em resposta aos interrogatorios de Sua Magestade.

1. Povia de Cervaens fica na Provincia da Beira, bispado de Vizeu, commarca do ditto Vizeu, freguezia de São João Baptista, annexa de São Thiago de Caçurrães. **2.** A Povia de Cervaens hé lugar sobre si, concelho de Azurara, pagua três mil e seiscentos de foro à caza de Bello Monte e o ditto lugar da Povia hé de El Rei Nosso Senhor, e nam tem donatario. **3.** Tem outenta e cinco vezinhos, pessoas entre maiores e menores, homens e mulheres, duzentas e sessenta e sete. **4.** Está situa (*sic*, por situada) em valle, e somente de lá se descobre o lugar de Cativellos e villa de Gouveia, que são da commarca da Goarda. E dista o ditto lugar de Cativellos ao ditto lugar da Povia meia legoa, e à villa de Gouveia duas. **5.** Hé do concelho de Azurara. Hé somente hum lugar, sem quintas, nem mais aldeias. **6.** A igreja está dentro do povo, nam são mais lugares na freguezia do que o ditto da Povia. **7.** O seo orago hé de **São João Baptista**. Tem três altares, o maior do ditto São João, hum dos colaterais das Almas e o outro da Senhora do Rozario. Não tem nave alguma. Tem a irmandade de São João Baptista. **8.** O paroco hé cura apresentado pello abbade de São Thiago de Caçurrães; renderá trinta mil réis. **9.** Nada, nem do **10, 11, 12** interrogatorios. **13.** Tem duas capellas, huma de São Sebastião, que hé do povo, e outra da Senhora dos Remedios, que hé de hum particular chamado Manoel Dias Fragoso, ambas as capellas estão dentro do povo. **14.** Nam tem romagem, nem acode gente a ellas. **15.** Os frutos de maior abundancia da terra que os moradores recolhem hé centeio e milho, que entre centeio e milho recolhem, huns annos por outros, três mil alqueires. **16.** Não tem juiz ordinario, estão sogeitos ao juiz de fora do concelho, que hé o concelho de Azurara. **17.** Tem hum privilegio concedido por El Rei o Senhor Dom Denis de fazerem almotacéis no mesmo povo, arrecadarem pera si os moradores a terça da coimas. Não hé couto, nem tem behataria. **20.** Servem-se do correio da cidade de Vizeu que dista três legoas. **21.** Dista este lugar da cidade capital do bispado, que hé a cidade de Vizeu, três legoas, e à de Lisboa cincoenta. **22.** Tem o privilegio comprehendido no

paragrafo desassete supra. **23.** Na mesma terra só há huma fonte que nam hé de cantaria, nem tem cousa de que se possa fazer memoria. E dos numeros ou paragrafos de que se não falou há porque não há que dizer. Sobre **serra** não há que dizer por ficar esta povoação longe e fora de serras, que entre o ditto lugar da Povia e a serra de Estrela dista mais de duas legoas e por meio o Mondego, rio de grande nome, e de que logo e se falará. **1.** Perto desta povoação do lugar da Povia, acima declarado, discorre o **rio** Mondego, distancia de meia legoa ou menos. Hé rio caudaloso, dá grande abundancia de peixe, dá barbos, bogas e algumas ingias, bordallos. Este rio commo já disse hé grande. **2.** Este rio nasce junto a Manteigas, villa sitta de trás da serra da Estrella. Nam nace logo caudelozo e corre todo o anno. **3.** Entram no dito Mondego, desde que nasce thé a cidade de Coimbra, em cujo curso comprehenderá vinte e três ou mais legoas, a ribeira de Alva, que nasce na ditta serra junto ao ditto Mondego e se mete neste perto da cidade de Coimbra. O rio Dão que nasce junto ao lugar de Carapito, e o rio Cris que entra perto da foz Dam antes da cidade de Coimbra outo legoas. **4.** Em estas partes nam hé navegavel. **5.** Este rio desde a villa de Celorico thé perto da cidade de Coimbra hé de curso arrebatado a maior parte. **6.** Corre do Nascente para o Poente. **7.** Cria peixe e os de maior abundancia são barbos e bogas nestes sitios. **8.** Há pescarias no dito rio no tempo do Verão. **9.** E as pescarias são livres em estes sitios. **10.** Em muitas partes tem terras de centeio que se cultivam, e em estes sitios não tem arvoredo de fruto. **11.** As agoas são frias, porém algumas pessoas tomam banhos de Verão. **12.** Thé que se mete no mar sempre conserva o proprio nome. **13.** Entra no mar no sitio da Figueira que hé huma villa. **14.** Tem quazi com todas as partes açudes de meia em meia legoa, mais ou menos, que lhe impedem o poder se navegar, e em estes sitios leva pouca agoa para navegaçoens. **15.** Tem pontes de cantaria em estas vezinhanças três, a ponte de Juncais, a ponte de Cabra, a ponte Palhés. **16.** Tem muitos moinhos e alguns pizoens, mas nenhum lagar de azeite, nem noras ou outro algum ingenho. **17.** Não há noticia que sahisse ouro em estes sittios. **18.** Os povos usam livremente das agoas sem pensão em estes sittios. **19.** Este rio desde o Nascente thé que se mete no mar, terá trinta e cinco, pouco mais ou menos. **20.** Não achei mais que possa narrar. Do cura, João Cabral de Azevedo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 30, memória 241, fls. 1837-1844.

QUINTELA DA AZURARA

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Ordinário)

Bispado de Viseu

Concelho de Azurara da Beira da vila de Mangualde

Comarca de Viseu

Joseph Leonardo Cabral Teixeira, abbade actual da igreja de São João Bautista, do lugar de **Quintella**, concelho de Azurara, termo da villa de Mangoalde, da comarca e bispado da cidade de Viseu, Provincia da Beira Alta, dá as noticias seguintes, respectivas aos interrogatorios contheudos em hum papel impresso que lhe foi remetido por ordem do Muito Reverendo Senhor Doutor Provisor do ditto bispado.

1. Fica este lugar de Quintella da Azurara na Provincia da Beira Alta, pertence ao termo da villa de Mangoalde e ao bispado e comarca de Viseu, e hé freguezia sobre si. **2.** Hé da Coroa, porém os moradores deste lugar e dos mais termo pagam todos os annos trinta e três mil réis da foro à antiga caza dos Cabraes, fidalgos da villa de Bellomonte, da comarca da Guarda, cuja quantia se reparte annualmente pelas justiças aos moradores do ditto termo com respeito à possibilidade de cada hum. **3.** Tem esta terra cento e quatro fogos, e quatrocentas e vinte e duas pessoas. **4.** Está situada em hum outeiro ou colina piquena e de dentro della se não descobre outra povoação mais que a do lugar da Fereixioza, que dista hum largo quarto de legoa. **5.** Não tem termo seo, por ser subjeita ao da villa de Mangoalde, como ditto fica. **6.** A parochia está fora do lugar, em distancia de hum tiro de mosquete e esta freguezia comprehende taobém o piqueno lugar de Canellas somente. **7.** O orago da parochia hé o glorioso **Sam João Bautista**. Tem quatro altares, o maior de São João Bautista, dous colateraes, hum de Nossa Senhora da Conceição, e outro de São Sebastião, e o quarto de Nossa Senhora da Piedade, e huma só irmandade erecta no sobredito altar de São Sebastião. **8.** O parochio hé abbade, e a igreja hé do padroado ecclesiastico que hé o Ordinario do bispado, e renderá, huns annos por outros, duzentos e cincoenta mil réis. **9.** Não tem beneficiados. **10.** Não tem convento algum. **11.** Não tem hospital. **12.** Não tem caza de Misericordia. **13.** Tem três capellas, a saber, a da Senhora da Esperança, distante do lugar o caminho de huma Via Sacra e pertence a fabrica della aos moradores de toda a freguezia; a de São Vicente, que fica dentro do povo, a quem pertence a fabrica; e a de São Pedro Apostolo que hé parti-

cular, e pertence aos administradores das fazendas pertencentes a mesma capella. **14.** A nenhuma destas capellas acode romagem, senão à da Senhora da Esperança, no dia da sua festa, que se costuma fazer na primeira Dominga de Outubro. **15.** Os fructos que se recolhem com alguma abundancia são milho, centeio, vinho e castanha. **16.** Não tem juiz ordinario, antes hé sujeita à villa de Mangoalde, como ditto fica, aonde há juiz de fora. **17.** Não hé couto, nem cabeça de comarca. **18.** Desta terra não tem sahido homens insignes em Virtudes, nem Armas, e em Letras sahio o reverendo padre Mestre Caetano Jozeph, da Companhia de Jezus, que ainda existe, academico da Academia Real, e hum dos melhores ordores do nosso Reino, e dos mais famosos Letrados da sua sagrada e esclarecida Religião, aonde foi lente de Controversias no Collegio de São Patricio da cidade de Lisboa, em cujas defencilimas materias defendeo conclusões publicas, com geral admiração e applauzo e que tiveram grande aceitação até na Curia Romana. Sahio mais Ignacio de Albuquerque Cabral que foi lente da Universidade de Coimbra. **19.** Não tem feira alguma. **20.** Não tem correio, e se serve do estafeta da cidade da Guarda, que em todos os Sabados passa para a de Vizeu a levar e trazer a bolsa da Guarda que dista sete legoas desta terra e três mais a Viseu. **21.** A cidade capital de bispado hé a de Vizeu, que dista três legoas, e da de Lisboa, capital do Reino, dista cincoenta. **22.** Não tem prevellegios alguns. **23.** Não tem fonte, nem lagoa celebres. **24.** Não hé porto de mar. **25.** Não hé terra murada, nem praça de armas. **26.** Não padeceo ruina alguma com o Terremoto do anno de mil e setecentos e cincoenta e cinco. **27.** Não há cousa alguma digna de memoria de que se possa dar noticia. Sobre o capitulo da **serra** e seos numeros não há que se diga. Sobre o capitulo do **rio** há o seguinte. **1.** Correm pelo limite desta terra dous piquenos rios, hum hé chamado a ribeira das Antas por ter seo principio em hum pantano ou charco grande, que está ao Nascente daquelle lugar em distancia de hum quarto de legoa, e o outro se chama a ribeira de Lodaes que principia a sua corrente em os passaes da igreja da villa das Chans, que estão perto das cazas da rezidencia do abbade. **2.** Nascem com pouco vigor e de Verão seccam quazi totalmente. **3.** Não entram neles outros ribeiros, nem rios. **4.** Não são navegaveis. **5.** São de curso quieto. **6.** Ambos correm do Nascente ao Poente. **7.** Ambos criam bordallos, bogas, e algumas inguias. E os bordallos ainda que pequenos são de bom gosto e podem competir com

os da ribeira, chamada Touroens, em que falla a Ordenação do Reino. **8.** Todos os sobreditos peixes se pescam em todo o tempo do anno, menos as inguias que só se pescam no Verão. **9.** Pesca-se nelles livremente. **10.** Todas as margens se cultivam, menos as que são fragozas e tem bastante arvoredos silvestre. **11.** As suas agoas não tem virtude particular. **12.** Conservam sempre os sobreditos nomes e não há memoria tivessem outros. **13.** Ambos morrem no rio chamado Dão, que dista desta terra huma legoa, no sitio do Pizão, que fica na mesma distancia, incorporando-se primeiro hum com outro. **14.** Ambos têm muitas assudes e levadas para se regarem as margens, moerem os moinhos e lagares de azeite, e trabalhar em os pizoens. **15.** A ribeira de Lodaes, dentro do limite deste lugar e freguezia, tem huma ponte de cantaria forte e bem feita no sitio chamado do [Calavez], tem mais hum pontão de pedra tosca no sitio de freixo, outra no sitio da Amieira, e outro da pao coberto com pedras no sitio do Pedraguedo, e por todas são quatro pontes. A ribeira das Antas, emquanto corre no limite deste lugar e freguezia, tem duas pontes, huma de cantaria chamada a ponte de Canellas e outra chamada o Pontão dos Moinhos que hé de madeira capeada com pedras, e no sitio aonde chamam a Barra. **16.** A ribeira de Lodaes dentro do limite deste lugar e freguezia tem cinco moinhos e hum lagar de azeite, e a ribeira das Antas tem quatro moinhos e não há mais ingenhos. **17.** Não se tira ouro nas suas areas, nem há noticia que se tirasse em algum tempo. **18.** Os povos por cujos limites passam estes rios uzam livremente das suas agoas sem pensão alguma. **19.** A ribeira de Lodaes desde o seo principio até que se incorpora com a das Antas tem duas legoas de curso, e a das Antas desde o seo nascimento tem três legoas e depois de incorporadas correm hum quarto (*sic*) de legoas até intrarem no sobredito rio Dão. A ribeira de Lodaes passa por o pé ou junto do lugar da Corvaceira, Outeiro, freixiosa, Quintella, Passos e Oliveiras, e a ribeira das Antas passa junto deste lugar, e do das Moutas, São João da Fresta, Cazaes de São João, Villa Secca, Travanca de Baixo, Quinta da Bouça, Sandiaens, Casal das Donas, Real, Ribeira, Abogoens, Canellas e Lamegal. E depois de incorporados passam e morrem junto do lugar de Germil. Este são os lugares por onde passam em pouca distancia desde os seos nascimentos até onde acabam. **20.** Não há mais couza notavel de que se dê noticia. Jozeph Leonardo Cabral Teixeira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 30, memória 287, fls. 113-118.

SANTIAGO DE CASSURÃES

Abadia

Padroado/Apresentação: Casa e Morgado de Belo Monte

Bispado de Viseu

Concelho de Azurara da Beira da vila de Mangualde

Comarca de Viseu

Satisfazendo ao folheto e seus interrogatorios que Sua Magestade Fidelissima manda e hordena. Respondo pello primeiro interrogatorio. **1.** Esta terra se chama Cassurem, está em a Provincia da Beira Baixa, pertence ao bispado de Vizeu e à mesmo commarqua. Hé do termo da villa de Mangualde, concelho e termo de Azurara da Beira, freguezia sobre si. **2.** Hé de Sua Magestade Fedelissima, nam tem donatario. **3.** Tem está terra e freguezia vezinhos e moradores trezentos e nove, e o numero das pessoas são outocentas e onze de maiores, e de menores são duzentas e nam consta de mais a presente tempo e hora. **4.** Está a dicta terra situada em vale, nam se descobrem [cá povaoçoins] só saindo ao largo do val em alguns altos se descobre todos os baixos da serra de Estrella, e terras que nelles há à parte do Sul que hé Gouveia e seu termo, e a villa de Ceia, e a villa de Linhares, e estas distam a terra três legoas. Nesta distancia corre hum val grande por honde corre o rio Mondego, que delle falará quem for vezinho por que esta terra de Cassurem dista grande meia legoa. **5.** Está sugeita como em primeiro numero se disse. **6.** Hé freguesia sobre si. A parroquia está fora de lugar, no meio e largo da freguezia, tem junto a ella só as cazas da residencia aonde assiste o parochio. Consta a freguezia de sete lugares que estão sugeitos a igreja, os coais são Cassurem, Aldeia da Igreja, Casal de Cima, Fundoins, Casal Mendinho, Comtenssas de Baixo, Contenssas de Cima. **7.** Hé orago desta igreja ou paroquia, hé o Senhor **Santiago**, que por defrença de outras terras se assignam de São Thiago de Cassurem. Tem esta igreja sete altares, capella mor com o orago Senhor São Thiago, dois colatrais, hum da parte do Evangelho do Menino Jaejus, e da parte da Ipiostolla do Senhor Santo Antam. Tem nos lados das paredes da parte do Invangelho duas capellas, hum de Nossa Senhora do Rozario, a outra do Senhor Crucificado, chamada a capella das Almas, da parte da Ipiostolla outras duas, huma da Senhora Santa Anna, outra do Senhor São Lourenso, fazendo estas duas frente humas às outras. Com [...] de nam tem naves a igreja, mas se acha reformada e com asseio e venerassam é bastantemente grande. Tem esta igreja

duas torres dos lados em fronthexpicio feitos pello parochio por sua devossam e rellegião, seu atrio magistozo guarnecido de cantaria por todo, suas excadas para o mesmo fazendo terreiro grande, e o pórtico este com seu arco e ladrilho. Tem mais a [parrochia] sua tribuna donde serve para o canto das funçonis; desta se saie para hum eirado entre as torres, goarnecido com suas grades, com munta vista e ar, huma que enthé a qual se acha de presente o estado da igreja. A igreja tem huma irmandade pupoloza intitullada de baixo da porthessam do Menino Jaezus, e assim chamam a irmandade do Menino, e nam [...] de mais. **8.** O parochio desta parrochia hé abbade, e se chama abadia de Sam Thiago de Cassurem. Hé apresentada por padroeiro por ser este senhor do padroado, o fidalgo da caza e morguados da villa de Bello Monte, Caetano Francisco Cabral. Este tem padroado por ser vincollo da sua caza, sem ser por mercê da Coroa. E assim tem conservado sempre a apresentassão a dicta igreja. A renda que a dicta igreja tem hé incerta por serem dizimos a sua lutuassam certa huns anos por outros são quinhentos mil réis. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam há conventos na freguezia. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam há Miziricordia em a freguezia, mas sim em a gente muita caridade. **13.** Tem esta freguezia e terra huma capella magestosa com grandeza e ornato sobre si, em o cima do vale em o hum largo de campo muito vistozo, fora dos luguares, o seu horago hé Nossa Senhora de [Servains]. Tem esta capella altares coletrais em hum Santo Amaro, e outro Sam Caetano, e Nossa Senhora da Graça, esta capella hé filial da igreja donde os parochos aperzentam irmitam. **14.** Tem obrigaçam a freguezia do seu ornato. Concorrem a esta irmida muita devoçam, tem no dia que se celebra a sua festividade que hé em dia do Nome de Maria muntas offertas de todo o genero de frutos, concorrendo com estas a freguezia e muntos mais devotos de mais partes que estas offertas e seu porducto o parochio com os moradores logo as convertem em obras na dicta irmida, por ser esta da mesma freguezia. Está no mesmo sitio e campo sobre si outra capella munto vistoz e ornada com dois altares, que esta hé da irmandade do Menino Jazus desta freguezia, que a governa e paramenta. Nesta tem as imagens dos Passos colocadas com munta decenssia e venerassam, que só saiem na funssam dos Passos que na dicta freguezia se faz para o que concorre os rendimentos da irmandade, chamada esta capella do Calvario. Neste pais se acham as cazas com seu quintal de irmitam goarnecido [...] de arvores, tem

em o largo e meio do terreiro sua fonte da bica com seu chafariz e com muito asseio e bizarria. Por este sitio passa huma estrada muito ferquentada por dar passagem para muitas terras e virem passsar o rio Mondego a huma ponte rial, a principal do rio chamada a Ponte [Pallas] que della falará quem mais vezinho fôr. Tem esta freguezia e terá no lugar de Fundoins, dentro do mesmo povo, huma capella do horago de Santa Eufemia, que hé do mesmo povo [fabricaige] da mesma capella, esta se acha muito ornada e com munto asseo e grandeza. A esta concorrem muitas ofertas e muita gente de varias partes fazendo os muntos milagres por intrecessam da santa supra dicta e offerecendo-lhe os mesmos milagres com que está a capella goarnecida, nam tendo dia nem tempo que nam esteja a gente sempre correndo. Festeja-se pella freguezia e povo a sua festa em o mesmo dia de Santa Eufemia dia em o que concorre munta gente e offertas que estas o parochio com os moradores o seu porduto o convertem em hobras e necessarias a dicta capella e seu ornato. Tem mais a freguezia em cada povo sua capella munto bem ornadas e compostas. O orago de cada huma hé em Contenssos de Cima o Senhor Salvador do Mundo, em Contenssos de Baixo Sam Pedro Martir, em Cazal Mundinho Sam Silvestre, e aldeia da Igreja o martire Sam Sebastiam. Cassurem, Sam Cimam. Tem este povo duas capellas particulares como seja huma de Sam Joam Baptista, outra dos Inocentes. **15.** Os frutos que os moradores recolhem são de todos os legumes, centeio, trigo, milho, azeite e vinho, e o que mais supre e em mais abundancia hé o milho. **16.** Nam tem juiz ordinario. **17.** Nam hé de couto, nem cabeça de concelho, pois hé sugeita ao juiz de fora de Azurara da Beira. **18.** Nam há memoria que della sahissem homens de memoria. **19.** Tem huma feira que se faz todos os mezes aos 15 dias delles. **20.** Nam tem correio. **21.** Esta terra hé distante da cidade de Vizeu, capital do bisppado são três legoas, e da cidade de Lixboa dista 50 legoas. **22.** Nam tem privilegios, só fazem-se as porcissoins reais em a freguezia. **23, 24, 25, 26, 27.** Nada se acha em a terra do que se procura, nem mais do que se [...]. Das **segunda advertencia** que se faz e se procura em a relaçam hé o seguinte. **1.** Está excrito em o primeiro capitulo do exposto que diz tem o seu nome Cassurem a terra. **2.** O val donde está tem de comprido huma legoa, donde principia enthé o fim delle, tem de largo de serra meia legoa, que nesta distancia se acha a freguezia plantada todas as suas povoaçoins de que se compõem como está dicto. **3.** [Setua] este val

duas serras, huma à parte do Norte chamada a serra de [Lavereira], outra a parte do Nacente chamada a serra da Pedra Aguda. De huma serra para outra se nam devisa pella parte do Norte mas faz por partes baixas, donde tem as estradas que atravessam estas serras. A cada parte dellas tem sua ribeira, para o val, estas nam são caudelozas, dão agoas para regua das terras que ocupa o val da terra, o curso destas hé do Norte para o Sul e se fanelizam em o Rio Mondego. **5.** Estas serras nam têm povoaçoins de vilas, nem luguares, mais do que entre ellas a freguezia de Sam Thiago de Cassurem como está decifrado. **6.** Nam tem fontes, nem propriedades raras de memoria mais que as suas nacentes ordinarias que fazem abundancia de agoa às duas ribeiras para regarem as terras do val. **7.** Nam tem as dictas serras minarais de metais e menos canteiros de pedras, senam pedra brava sem estimaçam. **8.** Nam tem as serras plantas e menos ervas medecinais, nam tem povoaçoins em partes se cultivam e dão centeio e são muito geladas e frias, e nellas coalha a neve muntas vezes, que hé o que mais abundantes são. **9.** Nam tem mosteiros e menos igrejas de romagem. **10.** A qualidade do seu temperamento hé munto frio no Inverno e no Veram munto calor, por lhe dar melhor [...]. **11.** Nas dictas serras pastam gados e todas as criaçoins, tem caças de coelhos, lebres e perdizes, rapozas e por partes dellas aparecem lobos que destes hé seu pais. **12.** Nam tem alagoas nem fojos dignos de memoria, nem consta de mais couzas do que se expõem e declara. Na **treceira advertencia** que se procura nam tenho que dizer pois a terra não tem rios, e menos navegaçoins, só pella mesma laboram para sua congrua sustentaçom com que ponha-lhe Deus a vertude para melhor se dizer, *Finis Laus Deo*. Agostinho Luis de Carvalho Freire e Vasconcellos.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 9 memória 188, fls. 288-294.



S. JOÃO DA FRESTA

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Santa Maria de Chãs
Bispado de Viseu

Concelhos de Azurara da Beira da vila de Mangualde
e concelho de Tavares da vila de Chãs. Comarca de Viseu

Incelentissimo Senhor. **São João de Fresta.** Manda-me Vossa Excelencia informar sobre o comtheudo nesta freguezia de São João da Fresta, anexa de Santa Maria das Chans e seu lemite, a respeito do que comtem os interrogatorios comtheudos no bilhete que hé servido remeter-me. E o que posso informar hé o seguinte. Esta freguezia de São João da Fresta fica na Provincia da Beira, bispado e comarca de Vizeu. Consta esta freguezia de cinco povos que vem a ser, São João, Vinho, Pinheiro, Fresta, Cazais, que todos constam de cento e trinta e trez foguos, pessoas de confissão e comunhão trezentas e quarenta e duas e de confissão somente outenta e cinco. A igreja está no luguar do São João e alguma couza apartada do povo. E fica situada em huma campina na costa de huma serra que terá de distancia hum coarto de legua, dahi se avistam o luguar da Miozella e o de Marequo, distantes meia legua hum do outro, pouco mais ou menos. O orago da igreja hé **Sam João Baptista.** Tem altar mor e dois colatrais, hum de São Sebastiam, outro de Nossa Senhora do Rozario. Tem huma irmandade de São João Baptista. O cura hé apresentado pelo Reverendo Abbade de Santa Maria das Chans, a renda que tem são seis mil réis de congrua que lhe dá o reverendo abbade. O pé do altar, huns annos por outros, renderá quinze até vinte mil réis, pouco mais ou menos. No luguar de Pinheiro está huma capella de São Vicente. No da Fresta outra de Santa Marinha. No da Vinho outra de Santo Antonio. No dos Cazais outra da Senhora da Nunciaçam. Às coais não acode romagem em nenhuma parte do anno. Os maiores fructos desta terra hé centeio e milho. Tem juiz de fora que serve neste concelho, de Tavares e Azurara da Beira. Dista esta freguezia da cidade de Vizeu, coatro leguas e de Lisboa, cincoenta, pouco mais ou menos. Está no luguar de Sam Joam hum cupiozo nacente de agoa e no de Cazais huma fonte da mesma sorte, porém não se sabe que as suas agoas tenham vertude. Nam padeceu esta terra ruina alguma no Terramoto. E não tem mais couza alguma das comtheudas nos interrogatorios. Não pertence a **serra.** Chama-se a serra do Bom Susseço, tem de comprimento hum legua, pouco mais ou menos, de largua hum quarto, pouco mais ou menos. Como fica dito principia do luguar do [Rameram] e acaba ao pé do luguar da Corvaceira. Estão ao longuo dela os luguares seguintes, Pinheiro, Fresta, São Joam, Cazais, que são desta freguezia de Sam João Baptista, Vila Sequa, Travanca. No maior cabeço dela está situada a capella da Senhora do Bom Susseço, que ferquentam pessoas por todo o anno, e muita mais

a ferquentam nos dias da sua festividade, a vinte e cinco de Março e a outo de Setembro. Nam tem plantas, nemervas medissinais de que se saiba, nam se cultiva a maior parte dela. Pastam nela munto poucos gados de cabelo e menos de lam. A caça dela hé algum coelho e muita poucas perdições por nam se terem matos em que se criem. Nam tem rio algum mais que huma ribeira chamada a Ribeirinha de Sam Joam. Nace em hum reguato que principia ao pé do Luguar do Furtado e dahi duas leguas e meia, pouco mais ou menos, se mete no **rio** Dam. No lemite desta freguezia tem cinco moinhos que [moem] quando muito desde o Natal e thé o Sam Joam. E neste lemite hé de curso quieto, tem hum pontam de madeira e humas plondres de pedra. Corre do Nacente para o Poente. Trem muto poucos peixes porque seca todos os annos e esses que cria chamamos ruivacos e são muito miudos. Nam se sabe que tenham vertude as suas agoas. Os povos mais chegados a esta ribeira desde donde nace a thé o lemite desta freguezia, hé o das Antas, o da Miozella o de Vinho, o do Sam Joam, o dos Cazais, o de Vila Sequa, o de Marequo, o de Travanca. E nam há mais couza alguma notavel do que as comtheudas nos interrogatorios do bilhete. Hé o que posso informar a Vossa Excelencia que mandará o que fôr servido. Sam Joam, de Maio 15 de 1758 annos. De Vossa Excelencia, subdito reverente, o padre cura Thomé Lopes.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 16, memória 190, fls.1153-1158.



TRAVANCA DE TAVARES

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Santa Maria de Chãs

Bispado de Viseu

Concelho de Tavares da vila de Chãs. Comarca de Viseu

1. Hé Provincia da Beira Alta, bispado e comarca de Vizeu, termo de Tavares, freguezia do Senhor Salvador, da jurisdiçam rial, com juiz de fora. Tem esta freguezia quarenta e seis vezinhos. **2.** Está situada esta freguezia frente ao Norte, arrimada a hum monte baixo, e della se descobrem os luguares de Marequo, Pouzadas e Casal das Donnas. **3.** Nada.

4. A igreja desta freguezia se acha quazi no meio della junto a hum de três povos de que se compõe. Hé oraguo da **Transfigurassam**. Tem coatro altares, o maior em que está o Sacramento, os dois colatrais de Nossa Senhora e Sam Sebastiam, e a hum lado hum de Sam Domingos, tem hum adro grande espassoso em que se acham muitas sepulturas com comendas e espadas esculpidas nas campas. Foi antigamente abadia que por se lhe desanexarem luguares e ficar com menos rendimentos se anexou a de Santa Maria das Chans. 5. Hé curato da mesma igreja das Chans. Renderá huns annos pelos outros com o passal que tem quarenta mil réis. 6. Nada. 7. Nada. 8. Os frutos de maior abundancia são pam, milho, e trigo, lavra algum vinho, castanha e pouco azeite tem frutas para a terra. 9. Está dito. 10. Nada. 11. Há nesta freguezia duas cazas de pessoas nobres, coal hé a da quinta da Bouça desta freguezia em que vive Damazo Soares de Abreu, que tem nobreza *per si* e seus avós que têm e tinham os apelidos de Abreus, Casteis Brancos, Mellos e Soares. A outra caza de Lourenço de Mello Soares, capitam mor deste concelho de Tavares, que tem o foro do moço fidalguo *per si* e seus avuós cujos apelidos Soares e Souza de Abreus, Casteis Brancos, Soares e Mellos. 12. Nada. 13. Nada. 14. Nada. 15. Nada. 16. Nada. 17. Nada. **Ao segundo interrogatorio.** 1. Nada. 2. Nada. 3. Nada. 4. Nada. 5. Nada. 6. Nada. 7. Nada. 8. Nada. 9. Nada. 10. Nada. 11. Nada. **Ao terceiro interrogatorio.** 1. Corre [...] desta freguezia huma riberia, do Nacente para o Poente, que de Veram leva pouca agoa. Prencipia huma legua assima desta freguezia, e fenesse pouco mais de huma legua abaixo aonde se mete no rio Dam, junto a Nossa Senhora da Ribeira, capella sita no concelho de Penalva. 2. Nada. 3. Nada. 4. Nada. 5. Nada. 6. Nada. 7. Nada. 8. Nada. 9. Nada. 10. Ao dessimo, se cultivam todas suas marges de huma parte e outra. 12. Nada. 13. Nada. 14. Nada. 15. Ao decimo quinto, tem alguns pontois de pao para a passagem. 16. Tem alguns moinhos. 17. Nada. 18. Nada. 19. Nada. 20. Nada. E hé o que achei e me constou por informaçois de que me parece dever dar conta na forma dos interrogatorios. Travanca, 9 de Aguosto de mil setecentos e trinta e dois. O reverendo cura, Luis de Carvalho.

Referências documentais:IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43 memória 452, fls. 76-78.**VÁRZEA DE TAVARES****Padroado/Apresentação: Abadia de Chãs****Bispado de Viseu****Concelho de Tavares da vila de Chãs. Comarca de Viseu**

1. Hé freguezia sobre si, da Provincia da Beira Alta, bispado e comarca de Viseu, do mesmo concelho de Tavares, anexa das Chans, matriz e villa do mesmo concelho de que hé senhor El Rei. 2. Está situada em hum valle, ahonde chamam a Varzea, que descobre parte da serra da Estrella e luguares juntos a ella, a saber, a villa de Linhares, a de Folgozinho, de [Padernello], a de Gouveia, e Nabais e Nabainhos, luguares de seu termo e o convento de Nossa Senhora do Couto, de religiozas franciscanas. 3. Tem esta freguezia dous luguares, a saber, Villa Cova e Torre. Tem estes povos e freguezia cento e trinta e seis vezinhos. O lugar de Villa Cova está situado em hum valle, e o da Torre em sitio mais alto. 4. A igreja ou parochia está entre os dous luguares acima ditos, e hé o seu orago **Nossa Senhora da Varzea**. Tem três altares, hum da mesma Senhora, e dous colaterais, hum de Nossa Senhora do Rozario e outro de Sam Sebastiam. Tem cada hum dos luguares sua capella, de Santo Antonio, e na do lugar da Torre está instituida huma irmandade do mesmo Santo Antonio, e na do lugar de Villa Cova está colocado o Santissimo Sacramento. 5. O parochio hé cura apresentado pelo abbade da matriz das Chans. Renderá o dito curato cincoenta mil réis. 6. Nada. 7. Está dito. 8. Os frutos que os moradores destes povos recolhem em maior abundancia hé centeio e milho. 9. Está esta freguezia sogeita a dita villa das Chans, do concelho de Tavares, que tem juiz de fora e camera postos por EL Rei. 10. Nada. 11. Há no lugar Villa Cova a Joana de Mello de Albuquerque da descendencia dos Cardozos Mellos e Albuquerque, João Cabral de Figueiredo, sargento maior deste concelho, decendente dos Cabrais Amaraes e Figueiredos. Há também hum mauzoleo na dita parochia da Varzea, dentro da igreja, e humas armas na frontaria della que achei por noticias serem dos Cardozos. E não há mais nada nesta freguezia do que se procura neste formulario. Vila Cova, de Agosto, nove de 1732. O padre cura, Manoel [d'Amaral].

Referências documentais:IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43 memória 444, fls. 25-26.

CONCELHO
DE MOIMENTA DA BEIRA

ALDEIA DE NACOMBA

Vigararia

Padroado/Apresentação: Reitoria da Caria

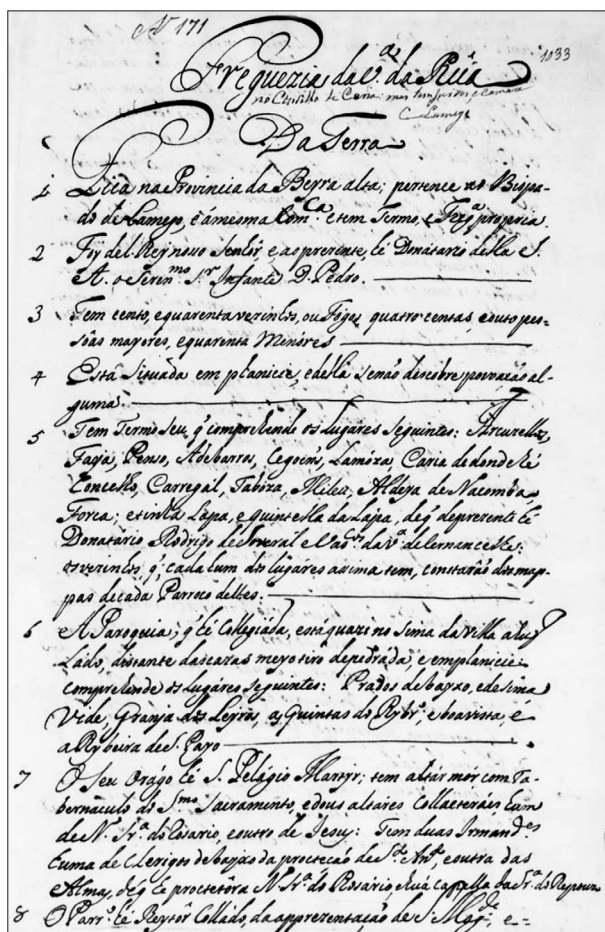
Bispado de Lamego

Concelho de Caria da vila da Rua. Comarca de Lamego

Relassom do mapa pedido. **1. Aldeia de Nacomba** fica na Porvinssia da Beira, bispado de Lamego, comarca do mesmo, termo do conselho de Caria, anexa a igreja de Caria. **2.** Hé de El Rei Nosso Senhor. **3.** Tem fogos vinte e coatro, pessoas maores e menores cento e corenta. **4.** Está situada em hum monte no fundo de hum cabesso munto alto, descobrem-se dela a vila de Muomenta da Beira e São Cosmado e a de [Paredes]. **5.** Nada. **6.** A igreja está ao pé do lugar, hé freguezia à parte. **7.** Hé seu orago **Sam Pedro.** Tem três altares, hum de São Pedro, outro de Nossa Senhora, outro do Santo Cristo. **8.** O parochio hé vigario colado, hé apresentaçam do reitor de Caria. Tem de penssam, entre tudo, cincoenta mil réis. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Tem duas capelas, huma de Nossa Senhora do Rozario, outra de Santa Barbora. **14.** À capella de Nossa Senhora do Rozario vêm procissoins de algumas freguezias, principalmente em primeira octava de Pascoa e também em alguns dias de somana vem gente a vezitar a tal capela. **15.** Os frutos da terra hé pam, trigo e milho, e castanha em abundancia moderada. **16.** A justiça hé obriguada a villa da Rua. **17.** Nada. **18.** Nada. **19.** Nada. **20.** Nam tem correio, serve-se do de Mouenta (*sic*) da Beira que dista desta meia legoa. **21.** Dista da cidade de Lamego coatro legoas e da de Lisboa, cincoenta legoas. **22.** Nada. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Nam padeceo detrimento algum no Tarramoto. **27.** Nada. O que se procura saber da **serra** chamada Cabesso de Santa Barbora. **1. 2.** No cima da serra chama-se termo do concelho de Caria, parte com o de Pêra, por entre a freguezia de Pera. **3.** O mesmo Cabesso hé o principio da tal serra. **4.** Nada. **5.** Nada. **6.** Nada. **7.** Nada. **8.** [Plantas] são orgeiras e gestas. **9.** Nada. **10.** Hé fria, munto em demazia. **11.** Criam-se alguns guados de todo o genero em pouca quantidade, há lebres e coelhos e predizes em pouca quantidade. **12.** Nada. **13.** Nada. No que se prucura nos interagatorios abaxo nam há couza nesta terra de que se possa fazer mençam por nam haver **rio** algum que nela principie, nem memorias nam antiguidades desta terra. Tudo isto hé na verdade o referido. Aldeia de Nacomba, hoje de Maio 10, 1758. O vigario collado José Natario, dice.

Referências documentais:

IAN/TT, Memórias Paroquiais, vol. 25, memória 271, fls. 9-11.



ALVITE

(Sem Memória. Memória breve)

Alvite hé huma aldeia do termo de Sever, na comarca de Aveiro, está situada no alto de hum serra. O seo povo consta de 70 fogos e todos pertencem a parochia de **Santo Amaro**, orago da matriz. O paroco hé cura da apresentação do abbade do mosteiro de S. João de Tarouca, da ordem de São Bernardo e tem de congrua hum alqueire e meio de pão, que lhe paga cada fogo, sendo casado, e três quartas, sendo solteiro. O D. Abbade lhe dá 6.000 réis em dinheiro e pé d'altar. Os fructos da terra são trigo, milho grosso, painço e miudo, e centeio em tanta quantidade que dá assima de outo mil alqueires. Tem varias criações de gado grosso e miudo, muita cassa, mas os lobos são muitos e são feroses que atacam a mesma gente.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 16, fls. 7-8.



ARCOZELOS

Curato

Padroado/Apresentação: Colegiada da vila da Rua (Reitor)
Bispado de Lamego

Concelho de Caria da vila da Rua. Comarca de Lamego

Arcozellos. Freguezia de Nossa Senhora de Entre as Vinhas, está no bispado e comarca de Lamego e termo da villa da Rua, concelho de Caria e hé annexa a igreja Colegiada da dita villa da Rua e hé donatario El Rei Nosso Senhor. **2.** Tem cento cinquenta e dois vezinhos e terá pessoas maiores quatrocentas e trinta e pessoas menores de quatroze annos para baixo, sessenta. **3.** Está setuado em valle, delle se descobre o lugar de [Baldez] e Cabaços. **4.** Compõem-se de três lugares que são Arcozello da Torre, Toutam e Arcozello do Cabo. E Arcozello da Torre tem setenta e outo vezinhos, o lugar de Toutam desassete, o lugar de Arcozello do Cabo de cinquenta e sete. **6.** A parochia está fora dos lugares, junto do Arcozello de Cabo e não tem mais lugares ou aldeias dos assima noteciados. **7.** O seu orago hé **Nossa Senhora de Entre as Vinhas** com três altares, o maior de Nossa Senhora de Entre as Vinhas, o do lado direito de Senhora de Rozario, o do lado esquerdo do Santo Christo. Tem huma irmandade somente do Coração de Jezus. **8.** O pa-

rocho hé cura annual, hé apresentado pello reitor da colegiada da villa da Rua, tem de congrua noventa alqueires de centeio, trinta e sete alqueires de trigo, trinta e sete almudes e meio de vinho em mosto e outocentos réis de doutrina e nada mais. E isto paga o rendeiro que dos Padres da Companhia por serem senhores dos dizimos. Aos itens **9, 10, 11, 12.** Nada. **13.** Tem dentro da freguezia huma capella de Santo Agostinho e outra de Santa Isabel. Tem [padroeiros] particulares. Tem mais outra no lugar do Arcozelos do Cabo, da Senhora da Prelada, também particular e outra de Nossa Senhora da Conceição também particular e outra do São Jozé também particular, e outra de Santo Antonio, do povo, a nenhuma destas acode gente de romagem. Tem no lugar de Toutam huma capella de São Pedro, do povo e outra de [incompleto]. **14.** Tem no lugar de Arcozello da Torre huma capella de São Sebastião, do povo e outra de Santa Euphemia também do povo. Tem no meio do lugar a capella da Senhora da Cabeça, particular e no cima do povo huma de Santo Antonio também particular. Em nenhuma dellas há concurso de romagem. **15.** Os fructos da terra são centeio pouquo, trigo, milho, feijoins, vinho, azeite e castanhas, linho o principal de todos os frutos ordinariamente. **16.** Não tem juiz ordinario. Estão sugeitas às justiças da villa da Rua. **17.** Nada. **18.** Nada. **19.** Nada. **20.** Nada. **21.** Distá da cidade de Lamego quatro legoas e da cidade de Lisboa sessenta legoas. **22.** Nada. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Não padeceo ruina alguma no tempo do Terramoto. E de tudo o mais que consta este folheto não couza que pertence em se, de que me assignei. Hoje de Abril o primeiro de 1758. O cura, Ignacio [...].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 4, memória 57, fls. 313-314.



ARIZ

Curato

Padroado/Apresentação: abadia de S. Miguel de Pêra

Bispado de Lamego

Concelho de Pêra e Peva da vila de Soutosa.

Comarca de Lamego

Resposta aos interrogatorios juntos da freguezia de **Ariz**. **1.** Fica esta freguezia na Provincia da Beira Alta, bispado e comarca de Lamego, termo da villa de Soutoza. **2.** Hé de El Rei, nam tem outro dona-

tario. **3.** Tem qarenta vezinhos e cento e cinquenta pessoas. **4.** Está situado ao pé de hum baixo, que corre da serra do Nave e descobre alguns campos e terras do mesmo povo. **5.** Hé termo da villa de Soutoza. **6.** A igreja está peguada ao povo, que hé só hum. **7.** O seu orago hé o **Spirito Santo**. Tem coatro altares, hum do Sacramento, outro do Santo Christo, outro da Senhora, e hum de Santa Quiteria. Tem a irmandade das Almas, com a invocaçam de Nossa Senhora do Amparo. **8.** O parochio hé o abbade de Sam Miguel de Pera, apresenta nella hum cura coadjutor, com seis mil réis de pensam. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos. **11.** Nam tem caza de Misericordia. **12.** Nam tem hospital. **13.** Nam tem hermidia alguma. **14.** Nam romagem. **15.** Os fructos que dá a terra são trigo, centeio, milho algum e castanha. **16.** Tem juiz orde-nario e está sugeito à villa de Soutoza que hé do mesmo termo. **17.** Nam couto, nem cabeça de concelho. **18.** Nam há noticia que desta freguezia saisse homem insegue em Arte ou Virtude. **19.** Nam tem feira **20.** Nam tem correio e se servem do da Lapa que dista huma legoa. **21.** Dista coatro legoas da cidade capital do bispado, e cinquenta de Lisboa, capital deste Reino. **22.** Nam tem antiguidades. **23.** Nam há terra nem perto della fonte alguma digna de memoria. **24.** Está munto longe do mar. **25.** Nam hé morada, nem praça de armas. **26.** Nam padeceu detrimento no Terremoto de 1755. **27.** Nam há neste pais couza alguma mais digna de memoria. **Resposta ao interruguatorios** seguintes. **1.** Esta serra chama-se a Nava de Pera. **2.** Tem huma legoa em redondo. **3.** Nam tem braço algum. **4.** Nam tem rio algum digno de memoria. **5.** Nam há villa nem lugar na dita serra. **6.** Nam fonte medicinal. **7.** Nam há na dita serra minas de metal algum, nem pedras de estimaçam. **8.** Nam tem plantas e nem ervas medicinais. **9.** Nam tem mosteiros, nem igrejas. **10.** Hé munto frias. **11.** Cria alguns coelhos e perdizes. **12.** Nam tem lagoa, nem fojos. **13.** Nam tem couza digna de memoria. **Resposta aos interrogatorios seguintes.** **1.** Tem hum ribeiro que vem da serra da Nave e entra no rio Paiva na mesma freguezia. **2.** Hé rio pequeno mas numca seca de todo. **3.** Nam entra rio algum nelle. **4.** Nam capaz de embarca-çoins. **5.** Hé de curso arrebatado. **6.** Corre do Norte para o Sul. **7.** Os peixes que cria são trutas de boas estemaçam. **8.** Nem pesqueira alguma, pesca nelle quem quer. **9.** As pesqueiras são livres. **10.** As margens são terras de centeio e trigo. **11.** As virtudes das agoas hé para criar as trutas. **12.** Conserva o nome de Paiva até entrar no Douro. **13.** Morre no

Douro em Castello de Paiva. **14.** Nam tem chocoeira (*sic*, por cachoeira), mas nam se pode navegar por pequeno. **15.** Tem huma ponte de pedra de cantaria na estrada que vai para a Senhora da Lapa. **16.** Tem alguns moinhos que moem de Inverno pam para a terra. **17.** Nunca se tirou nem tira ouro de suas areas. **18.** Usa-se das agoas para os campos, sem pensam, nem contradicam. **19.** Donde principia athé onde fenalliza serão onze legoas, pouco mais ou menos. **20.** Nam mais couza digna de memoria, nem dos mais interrugua[torios] por certeza de que fiz esta que assinei. Ariz, sete de Maio de mil e sete-centos e cinquenta e outo annos. O cura coadjutor João Pires.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 4, memória 81, fls. 567-560.



BALDOS

Curato

**Padroado/Apresentação: Reitoria de Moimenta da Beira
Bispado de Lamego**

Concelho da vila de Moimenta da Beira. Comarca de Lamego

Esta freguezia fica na Provincia da Beira, bispado de Lamego, comarca do mesmo, termo da vila de Mumenta da Beira e pertense à mesma fregezia. Tem trinta e três vezinhos, outenta e outo pessoas de sacramento, mais honze de menores. Hé donatario a Ounevercidade (*sic*, por Universidade) de Coimbra, curato annual apresenta o reverendo reitor de Mumenta da Beira. Está situada em valle, avista-se da mesma terra os Arcuzellos, distancia de meia legoa, Aldeia de Nacomba, distancia de huma legoa. Pertence o termo da villa Mumenta. Não tem mais lugares anexos. Tem a igreja quazi dentro do povo, hé o seo orago o martire **Sam Sebastiam**. Tem três altares, o do Sacramento, outro do Menino Jezus, outro da Senhora do Reszario (*sic*, por Rosário). Não tem naves, nem ermendades. Tem de porsam seis mil réis, dois mil réis de renda de cazas, outocentos réis de dotrina, treze arratens e meio de cera, vinte almudes de vinho, vinte alqueires de centeio, vinte de trigo, dois arratens de sabam. Nam tem benefeciados. Nam tem conventos alguns, nem ospital, nem caza de Miziricordia, nem tem ermidas. Os frutos que mais se colhem nesta terra são santeio, vinho, [castenhas], milhos, azeite e alguns legumes mais.

E esta está sugeita a villa de Mumenta da Beira. Nam consta que desta terra sahisse homem algum insigni. Nam tem, nem nella se faz feira alguma. Nam tem correio, serve-se com o de Mumenta da Beira que dista meia legoa. Fica esta terra distante o proprio bispado de Lamego cinco legoas, o Lisboa sessenta legoas. Nam tem pervilegios alguns. Nam tem fonte alguma de vertude, mais que huma no meio do povo para beber e regar. Nam tem brasso de mar. Nam tem prassa, nem muros. Nam padesseo naufragio no dia do Terramoto mais que termerem as cazas, por tempo de meio coarto de huma ora, sem prigo algum. Nem mais de que na hera de mil e trinta e seis annos (*sic*) em vinte de [...], dito trinta e seis annos haver outro Terramoto, similis. Este lugar chama-se Baldos, como assima tenho declarado. E não tenho mais que declarar porque este povo está situado em valle, não tem rios, nem mais [clazullas] que deva aqui expressar. Baldos, 7 de Maio de 1758. Esta copia me foi apresentada em vinte e outo de Marsso, e que [remeto] ao M. e senhor reverendo arcipreste deste destrito, aos sete dias do mês de Maio de presente anno. O cura padre Verissimo Rebello.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 6, memória 12, fls. 71-72.



CABAÇOS

Curato

Padroado/APresentação: Reitoria da vila de Sendim e de Moimenta da Beira (em alternativa)

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Moimenta da Beira. Comarca de Lamego

Cabaços, termo da villa de Mumenta da Beira, bispado e comarca de Lamego. Respondendo ao que se procura saber desta terra pellos interrogatorios incluzos. **1.** Este lugar de Cabaços fica na Provincia da Beira Alta, no bispado e comarca de Lamego, hé termo da villa de Mumenta da Beira, freguezia sobre si, e nam pertence a outra. **2.** Sempre foi sugeita aos Serenissimos Senhores Reis de Portugal, e de presente ao Serenissimo Senhor Dom Jozé Primeiro, que Deos goarde. **3.** De presente tem noventa vezinhos, pessoas de ambos os sexos trezentas e vinte e cinco. **4.** Está situada parte della em valle e parte em monte. E por estar a maior parte cercada de montes, poucas

povoações se descobrem della, somente do cima do lugar se descobre a villa de Mumenta da Beira que dista huma legoa, e a villa de Leomil que dista legoa e meia, e o lugar do Sarzedo que dista duas legoas. **5.** Nam tem termo, nem lugares ou aldeias. **6.** A parroquia está dentro do lugar e nam há mais lugares ou aldeias que sejam anexas à freguezia. **7.** O seu orago hé **Santo Adriam**, martir, tem coatro altares, o maior do Santissimo e neste a parte do Evangelho Santo Adriam, e a parte da Epistola o martir Sam Sebastiam, no segundo à parte direita a imagem do Senhor Santo Christo e Santo Antonio, no terceiro à parte esquerda a imagem da Senhora do Rozario, no coarto, ao lado direito da igreja a imagem de Sam Trocato e o Menino Deos e a Senhora da Apresentação. Tem huma só nave e huma só irmandade de São Trocato. **8.** O paraquo hé cura anual apresentado pellos reverendos reitores da villa de Sendim e da villa de Mumenta da Beira, cada hum no anno de sua alternativa. Tem o paroco de congrua cada ano vinte e oito alqueires de trigo e doze de centeio, e doze almudes de vinho e oito mil réis em dinheiro. Nos coatro seguintes nam há que dizer **9. 10. 11. 12. 13.** Tem duas ermidas, huma à entrada do lugar, mas fora delle, à parte do Nacente, de Sam Lourenço, martir, e outra também fora do lugar distante meio coarto de legoa, no cimo de hum monte para a parte do Norte que hé de Sam Trocato martir e ambas dos moradores deste lugar. **14.** À de Sam Trocato acode a ella romagem em a maior parte do anno, com mais frequencia no primeiro de Maio, na festa do Esperito Santo, por ser imagem muito milagroza. **15.** Os frutos da terra que os moradores recolhem em mais abundancia são centeio, milho, castanhas, e vinho e trigo em menor quantidade. **16.** Nam tem juiz ordinario, está sugeita ao governo das justiças da villa de Mumenta da Beira. **17. 18.** Nada. **19.** Tem somente huma feira no primeiro de Maio que se faz junto da capella de Sam Trocato que só dura hum dia e hé franca. **20.** Nam tem correio, serve-se do da villa de Mumenta da Beira que dista huma legoa. **21.** Dista da cidade capital do bispado cinco legoas e da de Lisboa, capital do Reino, cincoenta e cinco. **22.** Nada. **23.** Tem somente dentro do lugar e junto delle coatro fontes para uzo dos moradores e para fertilizar os campos e nam se lhe conhece outra especial qualidade. **24. 25. 26. 27.** Nam há que dizer a estes. O que se procura saber da **serra** desta terra. **1.** Tem huma serra pella parte de cima que começa junto a villa de Nagoza e vem findar no sitio chamado das Preiras, lemite deste lugar se chama a serra da Cabeça Gorda. **2.** Terá de comprimento

meia legoa. **3.** **4.** Nam há que dizer. **5.** Ao longo della está para a parte do Poente a villa de Nagoza, para a parte do Norte a villa de Arcos, para a parte do Nacente a villa de Sendim, e para a parte de Sul este lugar de Cabaços. **6.** Tem algumas fontes, mas nam se conhece que tenham propriedades raras. **7.** Nam tem minas de metais, somente muita quantidade de pedra tosca e dura. **8.** Tem esta serra muitas arvores de castinheiros, matas de lenha especialmente de carvalho e cultiva-se em partes, porém o fruto que dá em mais abundancia hé centeio. **9.** Nesta serra somente a imagem milagrosa de Sam Trocato, e a sua ermida a que acode mui romagem como já fica dito. **10.** A qualidade de seu temperamento hé sumamente frio. **11.** Nella apacentam os moradores desta terra e mais vezinhos seus gados miudos e também há caça de perdizes, lebres e coelhos. Tem mais para a parte do Poente, Sul e Nacente montes altos e fragosos, com suas matas de carvalho, castinheiros e a maior parte fabricados e cultivados que são abundates de frutos e com espezialidade de centeio. **12.** **13.** Nam há que dizer. O que se procura saber do **rio** desta terra. Nam há de que possa dar noticia, rezam por nam ter rio algum e os mais vezinhos que tem hé o rio Tavora que dista desta freguezia e terra huma legoa, e o rio Tedo, mais de meia legoa. E como junto delles há muitas terras em parocos vezinhos desta os rios farão o mapa de suas qualidades. Hé o que pude descobrir sobre o que se me procurava pella relação incluza. E por verdade passei esta por me ser assim mandado pello Excelem-tissimo e Reverendissimo Senhor Bispo deste bispado ou por seus menistros. Cabaços, 6 de Maio de 1758. O padre cura Sebastiam Rodrigues de Lemos.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 8, memória 2, fls. 11-16.



CARIA

Reitoria

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Ordinário)

Bispado de Lamego

Concelho de Caria da vila da Rua. Comarca de Lamego

Relação das noticias que por ordem do muito reverendo senhor doutor provizor deste bispado de Lamego se pedem da freguezia de **Caria**, vai respondido aos interrogatorios por seus mesmos numeros.

1. Esta villa de Caria está na Provincia da Beira, bispado, comarca e provedoria de Lamego. **2.** Hé da jurisdição real e nunca teve domnatario. **3.** Tem quarenta e seis vezinhos e cento e quarenta pessoas de hum e outro sexo. **4.** Está situada esta villa em hum alto contiguo a hum largo monte razo, proprio da mesma villa, chamado a Coutada de Caria, no qual seus moradores lavram e recolhem muito centeo, colhem muitas lenhas e pastoream os seus gados. Neste monte há hum nascente de agoa não caudelozo que distando da villa mais de hum quarto de legoa, vai regar todos os campos e fazendas da mesma villa perenemente. Desta villa se descobrem as villas de Trancozo, na distancia de cinco legoas, a de Sernancelhe que dista duas legoas, a de Paredes que dista três legoas, a de Sendim que dista três legoas, a de Penedono na distancia de três legoas, a de Fonte Arcada na distancia de legoa e meia. E se descobrem taobém muitos lugares dos termos destas villas. **5.** O termo desta villa comprehende vinte e dous lugares que são a villa de Caria, Mileu, Villa Cova, Villa Cham, Granja de Paiva, Rua, Prado de Cima, Prado de Baixo, Granja de Oleiros, Vide, Aldea de Nacomba, Arcuzelo da Torre, Arcuzelo do Cabo, Foutão, Faia, Penço, Adebarros, Segões, Lamoza, Carregal, Taboza, Forca que hoje chamam aldea do Santo Estevão. Todas estas povoaçoens estão repartidas em nove freguezias cujas cabeças são Caria que hé a cabeça do concelho, Rua, Arcuzelo do Cabo, Faia, Penço, Aldeia de Nacomba, Carregal, Segoens, e Lamoza, do numero de cujos moradores se dará indevidua noticia nas relaçãoens de cada huma das ditas freguezias. **6.** Tem esta vila sua igreja parrochial, sita na borda da villa para a parte do Nascente. Tem a freguezia cinco povos, que são a villa, e os lugares chamados do Mileu, Villa Cova, Villa Cham e Granja de Paiva. O de Mileu tem cincoenta e dois fogos, e cento e trinta e oito pessoas, o de Villa Cova tem trinta e dois fogos com oitenta e cinco pessoas, o de Villa Cham tem vinte e dois fogos e secenta pessoas, o da Granja tem vinte fogos e sessenta e três pessoas, e vem a ter esta freguezia cento e setenta e três fogos e quatrocentas e doze pessoas de hum e outro sexo. **7.** O orago desta igreja hé **Nossa Senhora** com o titulo **da Corredoura**, cujo titulo lhe deram por se fundar a igreja aonde chamavam a Corredoura. Hé imagem muito antiga, mas perfeita, e há tradição que foi achada naquelle mesmo sitio por ter ahi sido escondida pelos antigos christaons entre matos no tempo da invazão dos Mouros. Hé igreja grande e tem três naves com três colunas de pedra por banda. Tem quatro altares, o

maior em que está o Santissimo Sacramento com sua tribuna dourada ao moderno, e no meio della a da imagem de Nossa Senhora e no lado direito São Pedro, e no esquerdo Santa Barbara. Tem dois altares colateraes, na frente do arco da cappella mor, hum com a imagem do Santo Christo Crucificado, e outro com a de Nossa Senhora dos Prazeres. Tem mais no lado direito hum altar de Nossa Senhora da Conceição que hé particular. E tem obrigação de missas e fazendas e elle vinculadas de que foi ultimo ademenistrador Diogo da Costa, da villa de Trancozo. Tem três irmandades, huma de S. Pedro que hé só de clerigos, outra do Santissimo Sacramento e outra das Almas. **8.** O parochio desta igreja hé reitor e tem seu cura coadjutor, ambos com congrua que lhe paga a Universidade de Coimbra, de quem são os dizimos da freguezia; porém a igreja não hé de apresentação da Universidade, mas sim de collação ordinaria. Rende para o reitor duzentos mil réis. **9.** Tem esta igreja de Caria duas anexas, huma hé a igreja do Carregal e outra a de Aldea de Nacomba, que ambas são da apresentação do reitor de Caria, cujos parochos taobém têm congrua que lhe paga a mesma Universidade, de que taobém são os dizimos das ditas anexas. E cada parochio das anexas tem de renda cem mil réis. **10.** Não tem esta freguezia conventos, mas nos confins della estão dois, hum no lugar da Taboza que hé de religiozas reculetas da ordem de S. Bernardo e está na freguezia do Carregal, anexa a esta de Caria. E outro da ordem terceira de S. Francisco que hé de religiozos e está na freguezia da Rua, ambos em distancia de hum coarto de legua. **11.** Há nesta villa huma albergaria, outra no lugar de Villa Cova, outra no de Mileu, todas na freguezia para os pobres passageiros com obrigação de ter cama, lenha e hum cantaro de agoa para os pobres passageiros. Não tem renda consideravel. **12.** *Nil.* **13.** Tem esta villa de Caria três ermidas, huma de S. Pedro, outra de S. Mathias, ambas do povo. E tem outra de S. João que hé particular e tem muitos bens vinculados de que foi ultimo ademenistrador o padre João Gomes; não tem hoje ademenistrador e estão os bens em sequestro por andar letigioza a administração. Todas estas capellas estão dentro da villa. Os lugares da freguezia todos têm suas cappellas do povo e no de Mileu há mais huma particular de Nossa Senhora dos Angustias que tem muitos bens vinculados, cuja administração também anda litigioza. No da Villa Cova há outra cappella particular de S. Domingos. **14.** No primeiro dia de Maio de cada anno vêm a esta igreja em romagem as freguezias da Rua,

Arcuzelo, Faia e Penço, em porcição com suas cruces e insignias, e na ultima oitava do Spirito Santo vêm também à mesma igreja em porcição as freguezias de Pera, Peva e Ariz com seus parochos cruces e insignias que acompanha esta procissão e também do dito concelho de Pera. **15.** Produz esta villa e toda sua freguezia munto centeio, trigo, milho, vinho e castanha, linho, feijois e todos os mais fructos e ortaliças em muita abundancia, excepto azeite, que este só produz o lugar de Mileu. **16.** Hé esta villa a cabeça do concelho de Caria e algum dia se faziam nella as audiencias e estava a caza da camera e polourinho, porém há muitos annos que por melhor comodidade no concelho se mudou o polourinho e se fez caza de camera e cadea no lugar da Rua, que por isso hoje impropriamente lhe chamam a villa da Rua pois athé o presente Sua Magestade a não creou villa que o hé Caria e ainda hoje se chama o concelho de Caria e não concelho da Rua. E na villa de Caria se fazem ainda hoje as porciçoens reaes de Corpus Christi, Domingo do Anjo e Santa Izabel, com assistencia da camera. Tem este concelho de Caria dois juizes ordinarios, hum dos quaes sempre há-de ser da freguezia de Caria ou de suas anexas e outro da freguezia da Rua ou de suas anexas na forma das porvisois de Sua Magestade. [À margem: Também se fazem as mesmas na Rua, repartindo-se a camera para humas e outras procissoens tanto para Caria como para a Rua.] Tem três vereadores, hum procurador e escrivão da camera. Tem quatro escrivaens do publico que também são tabeliens de notas. Tem também juiz dos orffans com seu escrivão. Fazem-se as audiencias na caza da camera da Rua. **17.** Hé concelho sobre si e faz as justicas o corregedor da comarca de Lamego. **18.** *Nil.* **19.** *Nil.* **20.** Não tem correio. E serve-se do correio da villa da Lapa e do da villa de Muimemta da Beira que ambas ficam na distancia de huma legoa. **21.** Distá esta freguezia cinco legoas da cidade de Lamego, cabeça do bispado e cincoenta e cinco da Corte de Lisboa, capital do Reino. **22.** Tem esta villa e todo seu termo chamado concelho de Caria, o privilegio de não pagarem os seus moradores dizima das sentenças em qualquer juizo que sejam alcançadas cujo privilegio lhe foi concedido pelo Senhor Rei Dom Manoel no foral que deu a este concelho. **23.** Em huma lameira junto a esta villa por onde corre hum piqueno regato há huma fonte cujas agoas têm a mesma virtude que tem as da fonte de Almofala em cima [com] a deste bispado, cuja virtude principal hé para obstruçoens, porém estas agoas da fonte de Caria são mais fortes e vigorozas que as de Almofala

e hé necessario tomar menos quantidade. **24.** Dista esta villa do mar vinte legoas. **25.** Em huma borda desta villa está hum outeiro não muito alto com grandes penedos, no qual se vêem os licerces de hum castello e se acham pedaços de ferro e muitos graons de centeio, trigo e de cevada queimados. Não se sabe se este castello foi do tempo dos Mouros, se dos antigos Christaons. Ainda este sitio se chama hoje o Castello de Caria. **26.** Não teve esta villa a mais leve ruina no Terremoto de 1755. Não tem esta freguezia serra, nem mais couzas dignas de memoria. E tudo o que vai escripto nesta rellação hé por verdade, Caria, 28 de Maio de 1758. O reitor Manoel dos Santos Vellozo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 9, memória 134, fls. 873-878.



CASTELO

Vigararia

Padroado/Apresentação: Mosteiro de Salzedá (D. Abade)

Bispado de Lamego

Concelho da vila do Castelo. Comarca de Lamego

Resposta, **Castelo**. **1.** Fica na Provincia da Beira Alta, comarca e bispado de Lamego. **2.** Hé de Sua Magestade Fidelissima que Deos goarde. **3.** Tem a villa cento e vinte e hum vezinhos e trezentas e quarenta e oito pessoas. **4.** Está situada em monte, discobrem-se de ela a villa de Arcos, Nagoza e Longa da parta do Nascente, que distam meia legoa, e da parte do Norte a villa de Pinheiros, e o lugar de Carrazedo que distam huma legoa, a villa da Granja do Tedo, que dista meia legoa, e do Poente a villa de Sam Cosmado, e o lugar do Sarzedo que distam três coartos de legoa, e do Sul a villa de Leomil que dista huma legoa. **5.** Tem termo seu que comprehende o lugar de Contim, este tem quarenta e nove vizinhos e pessoas cento e trinta e coatro; Tem huma capella da invocaçam de Sam Gonçallo que hé anexa desta freguezia. Tem mais a quinta de Contim que tem coatro vizinhos e dezanove pessoas, tem huma capella da invocaçam da Senhora da Graça, da coal hé admenistrador Jozé Rebello Teixeira, da mesma quinta. Tem mais o lugar de Beira Valente que tem vinte vezinhos e pessoas cincoenta e seis. Tem huma capela anexa a esta freguezia da invocaçam do Divino Spirito Santo. **6.** A parroquia está

fora da villa, mas perto em hum monte alto de hum cabesso e nam tem mais lugares, nem aldeias, do que os assima declarados. **7.** O seu orago hé **Nossa Senhora da Conceiçam**. Tem três altares, o primeiro da dita Senhora, o segundo do Santissimo Nome de Jesus, o tercerio de Sam Joam. Nam tem naves, tem huma irmandade das Almas, padroeira della Nossa Senhora da Conseiçam. O parcho hé vigario por apresentaçam do reverendo abade do Rial Mosteiro de Santa Maria de Salzedas, tem de renda cada anno outenta mil réis, huns annos por outros. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nem conventos. **11.** Nem hospitais. **12.** Nem caza de Mizericordia. **13.** Tem huma igreja no meio da villa ahonde está o Santicimo Sacramento. Tem coatro altares, o primeiro do Santicimo Sacramento, o segundo do martir Sam Sebastiam, o tercerio de Santo Antonio, o coarto da irmandade das Almas assima nomiada. Tem mais dentro da villa duas capelas, huma do Senhor Salvador do Mundo, da coal hé admenistradora Senhora Domna Ventura Clara da Silva, houtra de Sam Bernardo, da coal hé admenistrador Antonio Jozé, da vila da Granja do Tedo. Tem mais houtra capella de Santa Barbara que hé do povo. **14.** A estas não acodem romagens algumas. Em todo o anno, somente à igreja matriz vêm algumas cruces nos Sabados da Quaresma e outavas de Pascoa. **15.** Os frutos que os lavradores desta terra colhem em maior abundancia hé pam e castanhas. **16.** Tem juiz hordinario e camera. **17.** Hé villa. **18.** Nam há tal memoria. **19.** Nam tem feira. **20.** Nem correio, serve-se do correio de Mumenta da Beira que dista huma legoa. **21.** Dista três legoas de Lamego, cidade unica neste bispado e cincoenta e quatro legoas de Lisboa, capital do Reino. **22.** Nam tem privilegios alguns, antiguidades ou couzas memoraveis. **23.** Nam há **24.** Nam hé porto de mar. **25.** Nem praça de armas. **26.** Nam padeceu ruina alguma no Terremoto de 1755. **27.** Nam há. Resposta do que se procura saber da **serra** desta terra. **1.** Nam tem nome notavel e unico, chamando-se em hum sitio ao Indio e em houtro, a Caldeirinha. **2.** Terá de comprimento hum coarto de legoa, principia da entrada desta villa da parte do Sul e corre athé Sam Miguel. **3.** Os nomes dos braços são os que ficam ditos. **4.** Nam nassem della rios. **5.** Para a parte do Nacente, junto a ella fica o lugar de Peradinha. **6.** Nam há fontes notavens nella. **7.** Nem minas de metais ou outros materiais de estimaçam. **8.** Cultiva-se a maior parte della para centeio. **9.** Nam há nella mosteiros ou igrejas ou imagens milagrosas. **10.** Nam hé demaziadamente quente, nem fria. **11.** Alguns gados nella

pastam e também nella há alguns coelhos e perdizes. **12.** Nam tem laguoa, nem mais couza alguma notavel. Resposta sobre o **rio**. **1.** O que devida esta freguezia de Castello e a do Sarzedo hé o rio chamado Thedo. Nasce na serra da Simitella e na serra da villa de Leomil e pella parte de baixo da serra do Sarzedo hé tam pobre que quazi todos os annos no Verão perde as correntes e fica quazi seco. **2.** Tenho respondido. **3.** Ajunta-se na Granja do Tedo com o rio chamado Thedinho até o Douro aonde acaba. **4.** Nam hé navegavel. **5.** Hé o seu curso medianamente rapido. **6.** Corre do Sul ao Norte. **7.** Na vizinhança do Douro recebe nos mezes da propagação algumas bogas que sahem do dito Douro em distancia de três coartos de legoa, acima desta distancia somente cria alguns piquenos peixes que cham bordallos. **8.** Estes pesquam-se no Verão e aquelles também no dito tempo. **9.** As pescarias em todo o rio são livres. **10.** As margens e ribanceiras perduzem pouco pam. **11.** Nas agoas nam reconheço virtude particular. **12.** Tenho respondido. **13.** Tenho respondido que morre no Douro aonde chamam o Tedo, sitio do Douro abaixo do lugar de Santo Adriam. **14.** Nam tem. **15.** Tem cinco pontes, huma de pau e as mais de pedra armadas em paos. **16.** Tem varios muinhos e hum lagar de azeite. **17.** Nam tenho noticia. **18.** Os povos uzam livremente de suas agoas para a cultura dos campos. **19.** Tem três legoas dês donde nasce até aonde fenesse, e nam passa mais que pella Granja do Thedo. **20.** Nam sei deste rio outra couza alguma notavel. O vigario encomendado, Manoel de Fonseca Rodrigues.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 10, memória 213, fls. 1371-1376.



LEOMIL

Reitoria

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Leomil. Comarca de Lamego

Descrição da villa de **Leomil**. A villa de Leomil fica na Provincia da Beira Alta, dentro no bispado e comarca de Lamego, tem seo termo e hé freguezia sobre si. Hé e sempre foi terra donataria do Excelentissimo Marquês de Marialva. Tem ao presente

cento e outenta e nove vezinhos, pessoas de comfizam quinhentas outenta e coatro. Está situada em hum valle nas fraldas da serra da Nave, e nam se descobre della povoação alguma. Tem seu termo que comprehende três lugares, Paraduça, e Sarzedo, Simitella e a metade da Beira Valente, porque a outra ametade hé termo e freguezia da villa de Castello. E tem o termo todos trezentos e noventa e hum vezinhos. A parochia está no fundo da mesma villa e tem mais a freguezia três lugares, que se curam da parochia, Paraduça, que dista meia legoa para a parte do Poente, o qual tem quarenta e outo vezinhos, Simitella que dista quazi huma legoa para a parte do Nascente, o qual tem quinze vezinhos, e a metade do lugar de Beira Valente que dista quazi meia legoa para o Norte e tem quinze vezinhos. E vem a ter a freguezia toda duzentos sessenta e outo vezinhos e pessoas de confição outocentas cincoenta e três. O orago da parochia hé **S. Thiago Maior**, a igreja não tem naves e além do altar mor tem mais três altares, hum de Nossa Senhora, outro do Menino Jezus e outro das Almas. No corpo da mesma igreja está huma capella particullear composta por fora e por dentro da invocação da Senhora da Penha de França, de que hé admenistrador Alexandre Luis Pinto de Sousa, morgado de Balçamam. E tem duas irmandades, huma dos Santos Passos, outra das Almas. **8.** O paroco da igreja hé reitor da apresentação de Sua Real Magestade, que Deos goarde e tem somente a congrua de outenta mil réis e os frutos são da Patriarcal. **9. 10. 11. 12.** Nam tem beneficiados, nem conventos, hospital ou caza [de] Misericordia. **13.** Tem a freguezia doze ermidas, cinco dentro na villa, huma de S. Sebastião, outra da Senhora da Graça, outra do Senhor do Calvario, outra de S. Jozé e outra de Santo Antonio da qual hé admenistrador Joam Carlos de Araujo, desta villa. E fora no [...] da mesma quatro, huma de São Roque, outra de Santa Christina, outra de Santa Illena, outra de S. Vicente e duas no lugar de Paraduça, huma do Divino Espirito Santo, outra da Senhora da Luz e no lugar de Simitella huma de Santo Antonio, todas sujeitas à jurisdicção parochial. **14.** E não vêm às ditas ermidas romagem alguma. **15.** Os frutos que recolhem os moradores em mais quantia são centeio, milho, feijão e castanhas. **16.** Tem esta dita villa de Leomil sua camera que se compõem de dois juizes ordinarios, dois veriadores e hum procurador, também tem hum ouvidor porque. **17.** Hé cabessa da ouvidoria de Leomil que comprehende só o termo da dita villa, mas também da villa de Penella, Povia e Vallongo que estão sujeitas a dita ouvi-

doria. **18.** Nam há memoria que sahisem ou nella florececem homens de Letras, Virtudes ou Armas. **19.** Tem huma feira franca, dia de São Thiago, a vinte e cinco de Julho que dura de manham até a tarde. **20.** Nam tem correio e serve-se do de Mumenta da Beira que dista meia legoa desta villa, o qual parte Sexta de manham e chega Sabado de tarde. **21.** Dista esta villa da cidade de Lamego, capital do bispado, três legoas e de Lixboa, capital do Reino, cincoenta e quatro. **22.** Nam tem privilegio ou antiguidade alguma. **23.** Nem fonte ou lagoa celebre ou agoa com especialidade. **24.** E menos porto de mar porque delle está muito distante. **25.** Nam hé morada, nem o foi em tempo algum, nem praça de armas, nem em seo destrito se vê vestijio de castello ou torre. **26.** No Terremoto de setecentos e cincoenta e cinco não padeceo ruina alguma, nem tem couza mais que digna seja de memoria. Descrição da **serra da Nave**. **1.** A serra em cujas fraldas está a villa de Leomil chama-se a Nave. **2.** Tem a dita serra de comprimento huma legoa grande e de larga outra. **3.** Comessa esta em Carapito e acaba em Alvite e não tem braço algum. **4.** Nace no alto da dita serra hum piqueno regatto chamado Nave, o qual corre do Meio Dia para o Poente e fenece no rio Baroza huma legoa distante de seu nascimento, junto a Villa Cham do Monte. E do Meio Dia para o Norte correm varios regatos sem nome, os quouis juntos com outros fazem hum rio que se chama o Tedo que fenece no Douro como em seo lugar se dirá. **5.** No alto da dita serra para a parte do Nascente está o lugar de Carapito e nas fraldas da mesma parte o lugar de Aris, e Pera Velha, e Soutozeza, e para o Poente o lugar de Alvite conselho de Sever, e o de Paraduça conselho de Leomil, e na fralda quazi a Norte a villa de Leomil, e da parte do Meio Dia a villa do Touro e o lugar de Serdeira, conselho de Villa Cova. **6.** Nam tem a dita serra fonte alguma de propriedades raras. **7.** Nem minas ou pedras de estimaçam, ainda que lhe não faltam pedras toscas. **8.** As plantas que nascem nella são orgueiros, tojos e giestas porém não tem erva alguma medicinal que se conheça. E posto que hé a maior parte esteril, tem algumas partes que se cultivam, e o fruto que dá hé unicamente centeio, mas pouco. **9.** Nam tem mosteiro algum, igreja de romagem ou imagem milagroza. **10.** A qualidade do seu temperamento hé fria e seca. **11.** A criaçam mais numuroza de guados que nela se criam

são cabras, algumas ovelhas, mas poucas e produz perdizes, coelhos e lebres. **13.** Nam tem lagoa alguma ou fojo notavel nem couza que seja digna de memoria. Descrição do **rio Tedo**. No alto da serra da Nave, do Meio Dia para o Norte, correm varios regatos que não têm nome, dos quouis o principal nasce em o sitio chamado o Corgo da Langoinha, e estes juntos com outros formam o rio Tedo. **2.** O quoyal posto que não corre todo o anno porque em algumas partes sequa, de Granja de Tedo para baixo hé caudelozo no Inverno. **3.** Os regatos que entram neste mais principal junto a esta villa por onde corre hé hum chamado rio [Dama] o quoyal nasce também da serra da Nave, [em o lugar de] Paraduça, e outro chamado Nozedo que entra de frente do lugar de Beira Valente parte do Nascente e taobém nasce da serra da Nave e junto ao lugar de Carapito. **4.** O dito rio Tedo não hé navegavel, nem capaz de embarçam alguma. **5. 6.** O seu curso nesta freguezia e até entrar no concelho da villa de Castello hé quieto, mas dahi pera baixo hé arrebatado por ser fragozo e despinhado o sitio em que corre, que hé de Sul a Norte como já fica dito. **7. 8. 9.** Nos lemites desta freguezia não cria peixe algum e da freguezia de Castello para baixo trás alguns burdalinhos, bogas e eiróis, mas poucos, e como não trás peixes [de] consideraçam, também não tem pescarias algumas. **10.** As margens do dito rio são campos a maior parte delles tapados que cultivam seos donos como [parece] e não tem arvoredos, apennas alguns amieiros. **11.** Nem as suas agoas tem outra virtude mais que regar os campos. **12.** Desde seo nascimento até a Granja do Tedo, distancia de legoa e meia, nam tem nome, para baixo se chama o Tedo, e não há memoria que tivesse outro nome. E o seu fim hé. **13. 14.** O rio Douro por baixo da Santo Adrião, concelho da villa de Barcos e não tem cachoeira ou repreza e somente algumas assudes para moerem os moinhos e regar os campos. **15.** Tem nos lemites desta villa três ponticos de pau, e outra defronte de Beira Valente e mais abaixo do dito lugar outra, e no meio do lugar de Granja de Tedo, huma de cantaria e outra defronte do lugar de Santo Adrião. E o rio [Dama] que entra nelle também junto a esta villa três pontes de pau. **16.** Nam tem o dito rio pizons ou noras, tem sim bastantes moinhos que moem só no Inverno. **17.** E não consta que em tempo algum dessem ouro ou outro metal perciozo as suas areas. **17. 18.** E os povos uzam livre-



mente de suas agoas sem penção, nem tributo algum. **19.** Tem o dito rio quatro legoas do alto da serra da Nave aonde principia até o [sitio] em que finaliza e somente passa pello meio do lugar de Granja de Tedo. **20.** E não há couza mais digna de memoria que se possa dizer aos interrogatorios nesta incluzos. Leomil, de Maio, 9 de 1758. O reitor Francisco de Almeida Nunes.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 20, memória 79, fls. 589-592.



MOIMENTA DA BEIRA

Vigarraria

Padroado/Apresentação: Universidade de Coimbra

Bispado de Lamego

Concelho de Moimenta da Beira. Comarca de Lamego

Extracto dos interrogatorios da villa de **Muimenta da Beira**. Em comprimento da ordem de Sua Excelencia me informei no contheudo nos interrogatorios juntos e achei o seguinte. **1.** No primeiro achei, chama-se esta terra Muimenta da Beira, sitta na Provincia da Beira Alta, bispado de Lamego, comarca da mesma cidade, cabeça do termo, freguezia de São João Baptista. **2.** El Rei Nosso Senhor hé proprio donatario. **3.** Tem duzentos e vinte fogos, pessoas setecentas e quarenta e cinco. **4.** Está sittuada nas abbas de hum monte innominado, que tem hum quarto de legoa de comprimento. Della se descobrem Fonte Arcada, distante huma legoa, Baldos, distante meia legoa para o Nacente, e Cabaços distante huma legoa entre Norte e Nacente. **5.** Tem quatro povos obrigados ao termo, os quais são Fornos, Cabaços, Baldos e Paradinha, todos no circuito de huma legoa. **6.** A parochia está fora de povoado, tem obrigados o povo de Fornos e huma quinta chamada da Ribeira que todos entram no numero das pessoas assima distantes hum quarto de legoa. **7.** O seu orago hé **São João Baptista**. Tem quatro altares, do Sacramento, de Nossa Senhora, de S. Sebastião, e Santo Christo. É de huma nave só. **8.** O paroco hé vigario collado, apresentado pella Universidade de

Coimbra, rende de congrua em dinheiro trinta mil réis, oitenta alqueires de centeio e secenta e três de trigo, vinte e três de vinho, oito testoens de doutrina que virá a render entre tudo cento e vinte mil réis. **9.** Nada deste. **10.** Tem hum convento de religiosas beneditinas, o seu padroeiro hé Nossa Senhora da Purificaçam. **11.** Nada deste. **12.** Nada deste. **13.** Tem sette capellas, Nossa Senhora Mercês, fora da villa; S. Mamede, fora de villa; de S. Sebastião também fora; todas três à vista da villa; S. Jozé, no cimo da villa, pertencente ao capitam mor Diogo Xavier; a 5^a da Senhora da Conceição, no meio da villa, pertencente ao morgado de João Pinto; a 6^a da Nossa Senhora do Amparo, antigamente da justiça, hoje pertencente às religiosas; a 7^a de Nossa Senhora do Rozario, dentro da villa, pertence ao morgado de Jozé Teixeira de Penso. Tem mais no povo de Fornos outra de Nossa Senhora, pertencente ao paroco e mais outra de S. Pedro, fora da povoação hum quarto de legoa, pertencente ao padroeiro da igreja matriz. **14.** Não tem romagens mais que os clamores que em certos dias concorrem das freguezias. **15.** Os frutos que ordinariamente recolhem em maior abundancia santeio, vinho, milho, castanha e do mais tudo pouco. **16.** Tem juiz ordinario e camera. **17.** Hé cabeça de concelho. **18.** Deste nada. **19.** Tem nas primeiras Segundas-Feiras de cada mês feira que dura hum dia, hé captiva de cizas para Sua Magestade. **20.** Tem correio, parte na Sexta-Feira pela manham, chega no Sabado à noite; serve-se do correio de Vizeu distante sette legoas. **21.** Dista da cidade do bispado quatro legoas, à cidade de Lisboa, cincoenta e seis. **22.** Deste nada. **23.** Tem quatro fontes dentro da villa, de agoas grossas, sem especialidade alguma mais que algumas serem danozas para a saude. **24.** Deste nada. **25.** Deste nada. **26.** Nam padeceo ruina alguma no Terremoto de 1755. **27.** Nada. Em quanto aos mais interrogatorios não tem lugar nesta terra porque são de subjecto nom supponente mais que haver huma ribeira para a parte do Nascente, que se chama Thedo, principia no lugar de Arcuzello e finda no Douro junto Adurigo, do Sul para o Norte tem de comprimento duas legoas e meia. E não tem pescarias. Tem em toda a distancia o mesmo nome e regam-se algumas terras com agoa da dita ribeira e tem alguns moinhos. E não achei mais nada digno de memoria. Muimenta da Beira, 20 de Maio de 1758. O doutor Francisco Gonçalves.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 25, memória 259, fls. 1921-1923.

NAGOSA

Curato

Padroado/Apresentação: Vigararia de Castelo

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Nagosa. Comarca de Lamego

Resposta. **Nagoza**. 1. Fica na Porvincia da Beira Alta, bispado e comarca de Lamego. 2. Hé de Sua Magestade Fedelissima que Deos guarde. 3. Tem setenta e cinco vezinhos e duzentas pessoas. 4. Está situada em monte, descobrem-se della a Senhora da Conceição, sita na villa de Castello que dista hum coarto de legoa e a villa de São Cosmado que dista huma legoa e os precípios da villa de Longa que dista hum coarto de legoa. 5. Tem termo e não compriende mais lugar algum que a mesma villa. 6. A parochia está dentro da mesma villa. [...] compriende mais povoação alguma. 7. O seo orago hé **Sam Miguel Arcanjo**. A igreja tem três altares, o primario o altar maior Sam Miguel Arcanjo, o segundo Nossa Senhora do Rozario, o terceiro o Matri (*sic*) Santo Sebastião. Não tem naves, nem irmandades. 8. O parrocho hé cura confirmado que o apresenta o reverendo viguario de Castello. A renda do mesmo beneficio são trinta mil réis, pella parva porção que lhe dá o rendeiro. E renderão os fructos da mesma freguezia trezentos mil réis que estes são pertencentes a renda de Castello, que rende toda a massa, novecentos e tantos mil réis, pertencentes aos padroeiros das mesmas igrejas de Castello, os religiosos do convento de Santa Maria da Salzedas. 9. Não tem beneficiados. 10. Não tem conventos. 11. Nem hospitais. 12. Nem caza de Meziricordia. 13. Tem huma capella de Santa Barbara no cima da freguezia que pertence ao povo. 14. Vêm à igreja matriz todos os annos em o dia da Senhora dos Parazeres hum clamor da villa do Castello, em a segunda outava da Pascoa hum clamor da villa de Arcos, em a segunda Outava do Esprito Santo, hum clamor da villa de Paradella. 15. Os fructos que os lavradores na terra colhem com maior abundancia hé pam e vinho. 16. Tem juiz ordinario e camera. 17. Hé villa. 18. Nam há tal memoria. 19. Nam tem feira. 20. Nem correio, serve-se do da Mumenta da Beira, que dista huma legoa. 21. Dista coatro legoas de Lamego, cidade unica neste bispado e cincoenta e coatro legoas de Lisboa, capital do Reino. 22. Nam tem privilegios alguns, antiguidades ou couzas memoriavemis (*sic*, por memoráveis). 23. Nam há. 24. Nam hé porto de mar. 25. Nam hé murada nem praça de armas. 26. Nam padeceo ruina alguma no Tarramoto de 1755. 27. Perto da villa para a parte

do Norte há hum monte que parte com as Vergados e com a deveza da villa de Arcos, e do Poente com a Cabeça Gorda na qual se acha huma cadeira em tempo immemoriavel junto desta se acham mais três, isto no mesmo sitio, que são coatro cadeiras aonde se acentam os juizes ordinarios da villa de Mumenta da Beira e de Nagoza, e de Sendim, e da villa de Arcos. Tem esta serra o seo precípio na Cabessa Gorda que parte com o conselho de Mumenta da Beira e acaba nos Vergados, parte com a deveza da villa de Arcos. Nesta mesma serra há huma fonte chamada das Virtudes, está em tempo de Inverno bastantemente abundante de agoa, que serve para limar as propriedades circumvezinhas. Em tempo de Verão se faz huma possa a qual vem reguar a mesma terra os fructos, distante meio coarto de legoa. E na mesma terra está huma fonte no cima do povo que serve para a mesma pavação de que uzam para se beber. E na mesma serra há huma fonte donde chamam os Banhos, de especial virtude, que em dia dos Apostollos concorre muta gente ao remedio das maleitas e por nam ter tanque donde se banhem há algumas desordens para o lavatorio das mesmas pessoas, pello povo ser mutto pobre e não ter com que fassam o que dezejam. Resposta do que se procura saber da **serra** desta terra. 1. Nam tem nome notavel ou unico chamando-se em hum sitio a Cabeça Gorda em o outro os Paullos. Terá meia legoa de comprimento e hum coarto de legoa de largura, precípiã na Azella e acaba na Lavandeira, termo da villa da Longa. 3. Os nomes dos braços são os que ficam ditos. 4. Nam nascem della rios. 5. Junto a hella para a parte do Norte fica a villa de Longa e para a parte do Sul fica a villa de Mumenta da Beira. 6. Nam há nella fontes notavemis (*sic*). 7. Nem minas de metais ou outros metriais de estimação. 8. 9. Cultiva-se a maior parte della para centeio. Nam há nella mosteiros, igrejas, imagemis milagrosos. 10. Nem hé demaziadamente fria, nem quente. 11. Algumas poucas ovelhas cria e sustenta coelhos e perdizes. 12. Nam tem lagoua, nem mais couza alguma notavel. Resposta sobre o **rio**. 1. O que deve de esta freguezia da de Castello e Granja chama-se o Thedinho que nace nos Arcuzellos e da Fonte da Granjinha de Oleiros, e hé tam pobre que quazi todos os annos perde no Verão a corrente e fica seco. 2. Tenho respondido. 3. Junta-se na Granja do Thedo com outro semillante que vem de Sarzedo e juntos ambos chama-se Thedo dahi até o Douro onde acaba. 4. Nam hé navegavel. 5. Nam hé o seo curso mediatamente rapedu (*sic*). 6. Corre do Sul ao Norte. 7. Na vizinhança do Douro recebe nos mezes da propagação as bogas que saem daquelle

em distancia de três coartos de legoa e assim desta distancia se cria huns piquenos peixitos chamados escallos. **8.** Estes pesca-se no Verão e aquellas também nos ditos mezes. **9.** As pescarias em todo o rio são livres. **10.** As margemis e ribanceiras produzem excelentes vinhos e azeite e algum mas pouco pam. **11.** Nas agoas nam se conhece virtude particullear. **12.** Tenho respondido. **13.** Tenho respondido que morre no Douro aonde se chamam o Thedo, sitio do Douro abaixo do lugar de Santo Adrião. **14.** Nam tem. **15.** Tem três pontigos de pedras toscas sobre humns pauos. O primeiro onde chamam a Ribeira que dá passagem a toda a gente e moradores de todos os povos assim do sitio do Thedo, os coais passam pello dito pontigo para a villa de Mumenta da Beira a fortefecarem-se ao mercado que se faz na dita villa todos os mezes daquilo que lhe hé necessario, como também as correissomis que fazem todos os annos os menistros da mesma comarca; o segundo pontigo donde chamam a [Arruda] que serve para os lavradores hirem cultivar as suas fazendas; o treseiro donde chamam a Rebeira, serve de passagem para os moradores de Nagoza e Castello e de outras [muitos] mais. **16.** Tem hum pizão e huns moinhos. **17.** Nam tenho noticia. **18.** Os povos uzam das suas agoas livremente para a cultura dos campos. **19.** Tem três legoas dêz donde nace athé donde fenece e só passa pello lugar de Fornos, freguezia de Mumenta da Beira. **20.** Nam sei deste rio outra alguma couza notavel. Não mais que responda, Nagoza, 10 de Avril de 1758. O confirmado, Francisco Monteiro Ferreira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 25, memória 4, fls. 13-21.



PARADINHA

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Moimenta da Beira

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Moimenta da Beira. Comarca de Lamego

Termo da vila de Moimenta da Beira, bispado e comarca de Lamego, Provincia da Beira. Hé esta igreja apresentada pelo reitor da vila de Moimenta da Beira, hé donatario a Univercidade de Coimbra. Tem esta freguezia outenta e três fogos, pessoas duzentas trinta e três. Está esta freguezia situada

em hum vale e dela se descobre parte do lugar de Cabaços, que dista desta terra meia legoa e parte da vila de Nagoza que dista outra meia legoa e nam se descobre mais por estar cercada de cabeços ao redor. Está a igreja no meio da povoassam, nam tem lugares, nem aldeias que lhe pertensam. Hé o orago desta freguezia **Nossa Senhora da Assunçam**. Tem três altares fora o altar maior, hum de Nossa Senhora do Rozario, outro do martiri Sam Sebastiam, outro das Almas. Nam tem naves, nem irmandade alguma. O parocho desta freguezia hé cura annual apresentado pelo reitor da vila de Moimenta da Beira. Tem de pençam que lhe paga a Univercidade de Coimbra, de centeio noventa alqueires, de trigo vinte e cinco alqueires, de vinho cincoenta e dois almudes, de castanha cincoenta dois alqueires e treze arratens e meio de cera franca e dous arratens de savam e dois de incenso. Nam tem esta freguezia beneficiados, nem conventos, nem hospital, nem caza de Mizericordia. Tem esta freguezia coatro capelas, duas têm administrador, hé hum de Sam Miguel e outra de Nossa Senhora da Oliveira, estão ambas dentro da freguezia e duas pertensendo a freguezia, hum de Sam Miguel está fora da freguezia em hum monte, outra do martiri Sam Sebastiam está dentro na freguezia. Nam acodem a elas romagem, só dia de Nossa Senhora dos Prazeres, algumas cruces das povoassomis vezinhas. Os frutos que recolhem os moradores desta freguezia são os seguintes, centeio, trigo, milho graudo e miudo, feijomis, azeite, e castanha, e vinho, e destes o mais hé centeio, vinho e castanha. Nam tem esta freguezia caza de camera, está sugeita as justiças da vila de Moimenta da Beira. Em alguns annos há nesta freguezia algum juiz ou veriador ou procurador do comcelho mas hé feito pelos camaristas da dita vila de Moimenta da Beira aonde hé sujeita. Nam hé esta terra couto, nem cabeça de comcelho. Nam há memoria que desta terra saissent homes insignes em Vertudes, Letras ou Armas. Nam tem esta freguezia feira franca ou cativa, nem correio e se serve do correio da vila de Moimenta da Beira, que dista desta freguezia meia legoa e chega à cidade de Vizeu que dista desta freguezia sete legoas e meia e da cidade capital do bispado que hé Lamego, coatro legoas e da capital do Reino que hé Lisboa, cincoenta e cinco legoas. E parte o correio na Sexta e vem no Domingo. Nam há na freguezia pervilegios, nem antiguidades, nem outras couzas dignas de memoria, nem fonte o alagoa celebre com alguma especial qualidade, nem porto de mar. Nam hé esta freguezia murada, nem há nela, nem em seu destrito castelo ou torre antiga. Nam padeceu esta freguezia no Terremoto do anno

de mil setecentos e cinquenta e cinco annos ruina alguma. Nam sei mais que diga aos interrogatorios por esta freguezia estar toda cercada de cabeços ao redor como já dice. O cura Luiz Rodrigues Branco.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 27, memória 71, fls. 457-459.



PASSÓ

Abadia

Padroado/Apresentação: Santa Sé; Sé de Lamego; Mosteiro Agostinho de Vila Boa (em alternativa)

Bispado de Lamego

Concelhos da vila de Passó e da vila de Sever

Comarca de Lamego

Descripçam da freguezia de **Paçó**. **1.** A freguezia de Paçó fica na Provincia da Beira Alta, no bispado e comarca de Lamego hé termo e freguezia sobre si. **2.** Hé da jurisdiçam real. **3.** Consta de noventa e outo vezinhos em qua há o numaro de trezentos e cincoenta pessoas. **4.** Está situada em hum valle munto plano que do Nascente e Poente o cercam com extensam de hum quarto de legoa. Descubrem-se della somente os lugares de Villa Cham e Simbres, em distancia de meia legoa para a parte do Norte todos. Todo o seu termo não comprende mais que os moradores da villa de Paçó que são cincoenta e cinco. **6.** A parochia está fora da villa, em hum piqueno outeiro que a natureza parece formou para a edificaçam della, porque sendo decliva por todas as partes se descobre para todas as partes todo o valle e lemites da freguezia. O edificio per si não mostra a antiguidade que tem por se achar reedificado haverá 150 annos. Porém por geturas (*sic*, por conjecturas) infalivens se perzume ser antiquissima a sua fundaçam, sendo a mais evidente o estar esta freguezia situada entre os couttos dos mosteiros de Salzedas e Sam João de Tarouca, com quem por todas as partes confina e escapar do seo dominio. Donde se infere que já hera há muntos annos da jurisdiçam do bispo de Lamego, munto antrior a fundaçam daquelles mosteiros. Alguns vestigios de ruinas que se têm achado dentro e fora desta villa como são cazas subterraneas, sepulturas con inscripsois goticas e medalhas de ouro, dão a conhecer que fora em outro tempo igreja dos Godos. Comprehende mais esta freguezia o lugar de Sanfins que consta de quarenta e três vezinhos, situado ao Poente na distan-

cia de meio quarto de legoa. **7.** O seo orago hé o **Apostolo S. Thiago**. Tem três altares, o maior em que está o Santissimo Sacramento, e dois colaterais, hum do Santissimo Nome de Jezus, e de Nossa Senhora do Rozario, o outro. Tem mais abaixo do colateral da parte do Evangelho huma capella da invocaçam da Santissima Trindade, de que hé administrador Bernardo Pinheiro de Aragão, da cidade de Lamego, a qual se serve por dentro da mesma igreja. Esta não tem naves, hé singella. Nam tem irmandade alguma. **8.** O parochio della hé abbade e a sua aprezação hé do padroado misto em que tem coatro mezes de reserva con alternativa o pontifice, o bispo de Lamego e os conigos regulares de Santo Agostinho do Mosteiro de Villa Boa, que nos dizimos della tem a terça de pão, vinho e linho, exceto no dos passais e prazos da mesma igreja que são *in solidum* do abbade que tem de renda duzentos e mil réis. **10. 11. 12.** Nam tem beneficiados, nem conventos, nem hospital, nem caza de Mizi-recordia. **13.** Tem esta freguezia quatro hermidas, huma de S. Pedro fora da mesma villa, outra de Santa Margarida no alto de hum monte para o Meio Dia, e duas no sobredito lugar de São Fins, das quais huma hé da invocaçam da Senhora da Ajuda e outra de São Miguel Arcanjo, e todas ellas são da jurisção (*sic*) paroquial. **14.** Acodem a esta igreja os moradores das freiguezias de Alvite e Sever que são de coutto de Sam Joam de Tarouca em 25 de Março e em dia de Santa Cruz de Maio. Os do concelho de Leomil deste mesmo bispado em dia de Nossa Senhora dos Prazeres, e os da freguezia de Mondim também do mesmo bispado acodem as ermidas do lugar de Samfins em 6 de Maio. **15.** Os frutos de que mais abunda esta terra são centeio, milho grosso e painso, grande quantidade de castanha, algum vinho, trigo e cevada. Pagam os lavradores o dizimo de todos os frutos a Igreja, o quarto dos mesmos a Bernardo Pinheiro de Aragão, da cidade de Lamego e sobre isto paguam muntas pençois de tal sorte que lhe vem a ficar por metade as terras que cultivam. Pello que são pobrissimos e miseravens. **16.** Tem juiz ordinario que também o hé do crime e orphans. Tem sua camera con veriador e almotacé sugeitos imediatamente à jurisdição real. **17.** Não hé coutto. Hé cabeça de concelho sobre si sem comprehender mais lugar algum nem o de Samfins que sendo da mesma freguezia hé de diferente concelho e sugeito a villa de Sever que assima se falou. **18.** Nam há memoria de que della florececem ou sahissem homens insignes por Vertudes, Letras ou Armas. **19. 20.** Nam tem feira. Nam tem correio, serve-se do de Lamego ou Moimenta da Beira, distantes duas legoas. **21.** Dista

da cidade de Lamego, capital de bispado, duas legoas e de Lisboa cincoenta e coatro. **22. 23. 24.** Nam tem pervilegio algum, nem fonte, ou lagoa celebre, e não tem porto de mar. **25. 26.** Nam hé murada, nem tem fortificação, torre ou castello, nem padeceo ruina no Terramoto de 1755 ainda que nella foi igoalmente sencível que não mais. **27.** Entre o Meio Dia e Poente onde tem principio o valle em que está situada a freguezia há hum monte alto, chamado vulgarmente o Crasto, em cuja Cimalha está hum torraplano em forma ovada, onde caberão dois regementos de soldados artificiozamente feito. Cercava em outro tempo a esta praça ou castello huma murlha de que ainda hoje em toda a circumferencia se observam os vestigios dos alicerces de pedras lavradas, de quoaís muntas são triangulares. Deste muro em distancia de vinte paços e de mais em algumas partes se observam ruinas de outro segundo muro da mesma formatura, e por fora deste em distancia de quarenta e cincoenta passos se descobrem ainda vestigios de outro, com circumferencia correspondente aos dois primeiros. Hé este monte declive desde o primeiro muro até o terceiro. E deste continua munto pricipitado pella parte do Poente em distancia de hum quarto de legoa até a villa de Mondim e do Nascente com o mesmo principio em distancia mais de duzentos paços quazi até o lugar de Sanfins. E somente pella parte do Norte e pella do Sul em que ainda oje se concerva o nome da porta do Sol, hé que podia ter entrada ainda que dificultoza o tal castello. Foi este habitaçam ou collonia dos Romanos e não de Mouros como outros vulgarmente se persuadem. Esta openião se confirma evidentemente pella quantidade de medallas de prata e cobre que nelle se tem achado em todo o tempo e ainda continuamente estão aparecendo com as efigias de Augusto Cesar e com outras muntas varias e diferentes tençois curunhadas em Roma como se lê nas inscriçois que têm gravadas. Tem aparecido por varias vezes peças de ouro e prata com são brincos e anéis e outras couzas cuja forma se ignora. Instrumentos de ferro e bronze que parecem de expugnação. Alguns spontois ou lanças, hum pedaço da folha de huma espada também do mesmo bronze que ainda se conservam em poder de alguns curiozos como também algumas das sobreditas medalhas. E o que hé para admirar mais notavel neste monte hé que alguns curiozos de bom gosto indo por divertimento procurar as ditas medalhas as têm achado como se elle as produzira e lhe não obstará a diuturnidade de dezouto seculos. Nam há serra que se deva descrever. Os montes são cultivados e perduzem munto bom centeio. Tiveram

em outro tempo muntas caças de perdizes, lebres e coelhos de que oje se acham tualmente extintos. Há hum piqueno rio que devida esta freguezia pella parte do Nascente e Norte dos coutos de Salzedas, chama-se o Torrio, tem seo principio em os montes do Espinheiro no lemite do lugar de Villa Cham do mesmo coutto e com decurço de legoa e meia se vai meter no rio Baroza onde perde o nome. Todas as suas margens se cultivam, fertilizadas com as agoas que os lavradores livremente delle tiram. Tem muntos assudes e em todo o seu curso terá 30 moinhos. Tem 3 pontes de pau e duas de pedra e não tem particularidade alguma das conthiudas no interrogatorio, exceto alguns peixes que cria chamados burdallos. E não há nesta freguezia mais alguma particularidade ou couza notavel a que deva responder. Paçó, 8 de Junho de 1758. O abbade Jeronimo Pereira de Mattos.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 27, memória 5, fls. 23-28.



PÊRA VELHA

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Lamego

Concelho de Pera e Peva da vila de Soutosa

Comarca de Lamego

Resposta aos interrogatorios seguintes da freguezia de **Pera**. **1.** Fica esta freguezia na Provincia da Beira Alta, bispado de Lamego, na mesma comarca de Lamego, termo da villa de Soutoza. **2.** Hé de El Rei. **3.** Tem esta freguezia setenta e três fogos, pessoas duzentas quarenta. **4.** Está situada em campina descobrem-se della serra de Estrela, Nossa Senhora da Lapa. Dista da serra de Estrela oucto legoas, da Lapa huma. **5.** Não tem termo seu, pertence a villa de Soutoza que comprehende seis lugares que são Pera, Carapito, Ariz, S. Martinho, Peva que terão trezentos fogos. **6.** A parroquia está fora do lugar, mas em pouca distancia. Tem dois lugares Pera e Carapito. **7.** O seu orago hé **São Miguel**. Tem três altares, do Santissimo Sacramento, de Nossa Senhora do Rozario, e do Santo Christo. Tem huma irmandade da qual hé protetor Santo Miguel. **8.** O parrocho hé abbade, terá de renda quinhentos mil réis. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos. **11.** Nam tem hospital. **12.** Não tem caza de Mizericordia.

13. Nam tem ermidas. **14.** Nam tenho que dizer. **15.** Os frutos que os lavradores recolhem com mais abundancia nesta terra são trigo, centeio e milho grosso e miudo. **16.** Tem juiz ordinario e está sugeita à villa da Soutoza que está no mesmo termo. **17.** Não hé couto, nem cabeça de concelho. **18.** Não há memoria de que desta terra florescessem ou sahissessem homens insignes em Virtudes, Letras ou Armas. **19.** Não tem feiras. **20.** Nam tem correio e se serve do da Lapa e Mumenta da Beira que distam huma legoa deste pais. **21.** Dista quatro legoas de Lamego, cidade capital deste bispado e cincoenta de Lisboa, capital deste Reino. **22.** Nam tem privilegios, nem antiguidades e menos couzas dignas de memoria. **23.** Nam há nesta terra, nem perto della, fonte ou lagoa digna de memoria. **24.** Fica esta terra munto distante do mar. **25.** Nam hé murada esta terra, não tem praça de armas, nem castello em todo o seu destrito. **26.** Nam padeceu alguma roina no Terramoto de 1755. **27.** Nam há neste pais mais couza alguma digna de memoria. Resposta aos interrogatorios seguintes. **1.** Chama-se Nave esta **serra**. **2.** Tem de comprimento duas legoas, de largura huma, principia em Leomil e acaba em Villa Cova. Tem dois braços hum se chama [Requejada] e outro a Laja Branca. **4.** Nam tem rio algum digno de memoria que naça na tal serra. **5.** Nam há villas, nem luguares na dita serra, nem ao longo della por ser inabitavel. **6.** Nam há em toda a serra fonte de propriedades raras. **7.** Nam há na serra minas de metais, canteiras de pedras, nem outros materiais de estimação. **8.** Nam tem plantas, nem ervas medecinais, em algumas partes se cultiva e os frutos que perduz são centeio. **9.** Nam há na tal serra mosteiros, igreja de imagem, nem imagens millagrozas. **10.** Hé de temperamento fresco. **11.** Nam há na tal criação de guados, e se pastam em alguma perte della, cria lobos, coelhos e perdizes. **12.** Nam tem lagoa nem fojos notaveis. **13.** Nam há nesta serra mais couza digna de memoria. Resposta aos interrogatorios seguintes. **1.** Chama-se o **rio** Paiva, este o seu principio na fonte do luguar de Carapito desta freguezia. **2. 3.** Nam nace logo caudalozzo e comumente não corre no tempo do Veram, entram nelle varios regattos, mas nam rio algum digno de memoria. **4.** Não hé navegavel, nem capaz de embarçoens. **5.** Em algumas partes hé de curso bastantemente arrebatado, em outras corre quieto. **6.** Corre do Nacente para o Puente. **7.** Cria alguns peixes, a sua especia são trutas, barbos, boguas. As pescarias se fazem somente no tempo do Veram. **9.** As pescarias são livres, só em algumas partes do rio há algumas pesqueiras particullares. **10.** As suas margens se

cultivam em algumas partes, e tem arvoredo bastante, silvestre e também algum de fruto. **11.** Nam consta que as agoas tenham alguma virtude particular. **12.** Sempre conserva o mesmo nome que teve desde o seu principio, e em parte alguma hé deferente. **13.** Tem o seu fim no rio Douro, perto da cidade do Porto. **14.** Tem cachoeiras fundas e açudes, porém estas não lhe embarçam a navegação por quanto não hé navegavel. **15.** Tem varias pontes de cantaria que são as seguintes, huma na estrada que vai de Lamego para a Lapa, outra na que vai de Crasto Daire por a cidade de Vizeu, tem huma ponte de pao na estrada que vai de Soutoza para Segoens, e outra na que vai de Alhais para Ferreira. **16.** Tem varios moinhos e não consta tenha laguares de azeite, pizons, noras nem outro algum emgenho. **17.** Nam consta que em tempo algum se tirasse ouro de sua areas. **18.** Os povos uzam das suas agoas livremente para a cultura dos campos sem pensão alguma. **19.** Tem o rio doze legoas e as povoaçãoens por onde passa desde o seu nacimiento até aonde acaba são as seguintes, nace em Carapito, passa em Pera, Barrellas, Fragoas, Chrasto Daire, Parada de Ester, Alvarengua e fenalliza no rio Douro, junto da cidade do Porto. **20.** E não há outra couza notavel que se rellete fora dos interrogatorios *supra*. E por verdade de tudo me assinei. Pêra, hoje vinte de Maio de mil setecentos e cincoenta e outo. O cura, Manoel Francisco de Almeida.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 28, memória 136, fls. 999-1003.



PEVA

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Peva

Bispado de Lamego

Concelho de Pêra e Peva da vila de Soutosa

Comarca de Lamego

Satisfazendo aos interruguatorios incluzos como se me ordena. **1.** Esta freguezia hé da invocação de Nossa Senhora da Assumpção de Peva, está na Provincia da Beira Alta, pertence ao bispado, termo e comarca de Lamego. **2.** Hé de El Rei, nam tem outro donatario. **3.** Tem esta freguezia cento e dez fogos e coatrocentas e vinte e coatro pessoas. **4.** Está situada em campina, avistam-se della serra da Estrella, Monte de Muro, parte do concelho de Caria e do

concelho de Alhais e do de Villa Cova e outras mais terras e serras até onde a vista pode abranger. **5.** Tem seus termos e limites. **6.** A igreja parochial está no cimo do luguar de Peva ao pé das ultimas cazas. Consta de três povos, o mesmo luguar de Peva, a villa de Soutoza, cabeça deste concelho de Pera e Peva e o lugar de Sam Martinho. **7.** O parcho hé cura annual, hé da apresentaçam do reverendo abbade de Sam Miguel de Peva, tem de renda seis mil réis que dá o mesmo reverendo abbade. **8.** Hé orago **Nossa Senhora da Assumpçam.** Tem a igreja coatro altares, o altar mor, o altar do Santo Christo, o de Nossa Senhora e o de Santo Antonio. Tem outo naves. Tem a irmandade das Almas debaixo da incaçam (*sic*, por invocação) de Nossa Senhora dos Prazeres. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem caza de Mize-recordia. **13.** Tem a irmida de Santo Antam abbade, está fora do luguar de Peva em pouca distancia, pertence a mesma igreja, tem hum mordomo que a admenistra. **14.** Acode a ella gente de romagem todo o anno, e os processoins da freguezia de Barrellos, da freguezia dos Alhais, de Fragoas, de Ariz, de Pera, e a do mesma freguezia, dia da Assumpçam (*sic*) de Nosso Senhor Jezus Christo, munta gente no dia da sua festa a dezassete de Janeiro e oferecem algumas esmollas que se despendem para oferta e fabrica da capella. **15.** Os frutos da terra são centeio, trigo, milho miudo, algum graudo, mas pouco, e a maior colheita hé de centeio. **16.** Tem dois juizes ordinarios, dois veriadores, hum procurador, a metade deste commumente são desta freguezia e a outra metade da freguezia de Pera e Ariz, tudo o mesmo concelho. Tem caza da camera sita na villa de Soutoza desta freguezia. **17.** Nam hé couto, honra ou behetria. **18.** Há memoria que desta freguezia têm saído muntas pessoas insignes em Letras e Virtudes, clérigos religiosos. **19.** Nam tem esta freguezia feira alguma. **20.** Nam tem correio, serve-se do correio de Nossa Senhora da Lapa que fica em distancia de legoa e meia, e do correio de Mumenta da Beira que fica em distancia de duas legoas, partem na Sexta-Feira e chegam no Sabado. **21.** Dista esta freguezia da cidade capital do bispado, cinco legoas e da cidade capital do Reino, Lisboa, cincoenta legoas. **22.** Tem este concelho de Pera e Peva alguns pervillegios que constam da hum foral rial que está em poder dos officiais da camera e em vertude delles paguam os moradores deste concelho humas tantas medidas de centeio a Sua Magestade que Deos goarde. **23.** Nam há nesta freguezia fontes nem lagoas de vertude particullar. **24.** Nam hé porto de mar. **25.** Nam hé praça de armas, nem terra

murada, nem tem castello ou torre antiga. **26.** No Terremoto de 1755 nam padeceu detrimento consideravel. **27.** Nam tenho mais que dizer destes. **No que se procura da serra. 1.** Está a freguezia entre a serra da Nave e hum portello chamado o Portello do [Joana Paz] e outra serra chamada o Portello do Porto dos Magos **2.** Prencipia esta freguezia na serra da Nave, confina com o rio Paiva, com o concelho de Ferreira de Aves, com o de [Alhais] com o da Villa [Cova], e com o de Caria. Terá huma legoa em roda de comprido e larga. **3.** Os nomes principais são os declarados assim. **4.** Corre nesta freguezia o rio Paiva que corre do Nascente para o Poente e desta freguezia vão coatro corguos de Veram quase secos e de Inverno com agoa bastante. Hum principia na fonte do Cardal, outro na Levada, outro no Fornello, outro no Canello e se metem no Paiva abaixo do luguar de Peva onde chamam a Ribeira, desta freguezia para a parte do Sul. E o dito rio Paiva principia em huma fonte do luguar de Carrapito que hé deste concelho de Pera, e as agoas de nenhum delles tem particular vertude, só serem munto frias. **5.** As serras nam têm em si villas, nem luguares. **6.** Nam há neste destrito fontes de particulares vertude. **7.** Nem há minas algumas nem pedras de estimaçam. **8.** Nam há nas serras desta freguezia ervas medecinaias, só urgeiras, [sarguaços], carqueijas, tojos e silvas e onde se cultivam dão algum centeio. **9.** Nam há nellas igrejas, nem mosteiros. **10.** A qualidade destas serras hé serem munto frias e desabridas. **11.** Criam-se nellas alguns coelhos e perdizes, lebres e outros passaros silvestres de pouca vallia. **12.** Nam há nellas lagoas, nem fojos notaveis. **13.** Nam há mais digno de memoria. **No que se procura sobre o rio. 1.** Corre nesta freguezia o rio Paiva e os mais corguos assim ditos. **2.** Prencipiam em pouca agoa e se vão aumentado cada vez mais. **3.** Nesta freguezia entram no rio Paiva os corgos supraditos. **4.** Assim o Paiva como os corguos que nella se metem de curso arrebatado. **5.** Nam há nelles embarçaçoins. **6.** Corre o dito rio Paiva do Nascente para o Poente. **7.** Nesta freguezia se criam bordallos, e bogas e truitas. **8.** Nam há pescharias particullares, pesca-se todo o anno, só coando nam podem por cauza do Inverno. **9.** Só há algumas levadas que corre a agoa para propriedades que costumam pescar os donos das mesmas propriedades. **10.** As suas margens em partes são cultivaveis. Nam tem dentro desta freguezia arvores de fruto. **11.** Nam tem as suas agoas vertude particullar. **12.** Conserva e sempre conservou o mesmo nome. **13.** Mete-se este rio Paiva no rio Douro em Castello de Paiva, abaixo de Ambos os Rios, e vai morrer no

mar, na cidade do Porto. **14.** Nam tem dentro desta freguezia cachoeira, nem assude que lhe embarassem sua corrente. **15.** Tem huma ponte de pau com [laidas] por cima onde chamam o Val do Joaquinho e outra da mesma sorte em Casal de Mouros, outra da mesma [maneira] nos corgos que vão das fontes assima ditas que chamam a ponte da Peva onde se ajuntam antes de se meterem no Paiva. **16.** Tem alguns moinhos que moem em tempo de Inverno, e alguns no Veram, coando nam hé munto seco. **17.** Nam há noticia se tenha tirado ouro de suas areas. **18.** Os povos uzam livremente das agoas para a cultura de seus campos. **19.** Donde principia athé que se mete no Douro, serão pouco mais ou menos dez legoas, passa por entre o concelho de Pera e Peva, vai ao concelho de [Alhais], Fragoas, Covelo de Paiva, Crasto de Aire, Reiris, Arouca e Castello de Paiva onde se mete no Douro. **20.** Nam sei couza alguma mais que notavel seja. Nem dos mais interrogatorios incluzos. Por certeza de que me assino, Peva, 2 de Maio de mil e setecentos e cincoenta e oito annos. O cura Manoel Fernandes.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 29, memória 160, fls. 1149-1155.



RUA

Reitoria

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Lamego

Concelho de Caria da vila da Rua. Comarca de Lamego

Freguezia da **vila da Rua**. Da terra. **1.** Fica na Provincia da Beira Alta, pertence ao bispado de Lamego e à mesma comarca e tem termo e freguezia propria. **2.** Foi d'El Rei Nosso Senhor e ao presente hé donatario della Sua Alteza o Serenissimo Senhor Infante Dom Pedro. **3.** Tem cento e quarenta vezinhos ou fogos, quatrocentas e oito pessoas maiores e quarenta menores. **4.** Está situada em planicie e della se não descobre povoação alguma. **5.** Tem termo seu que comprehende os lugares seguintes, Arcuzellos, Faia, Penso, Adebarros, Cegoens, Lamoza, Caria de donde hé concelho, Carregal, Taboza, Mileu, Aldeia de Nacomba, Forca. E tinha Lapa e Quintella da Lapa de que de presente hé donatario Rodrigo de Soveral e Vasconcellos, da villa de Cernancelhe. Os vezinhos que cada hum dos lugares acima tem constarão dos mappas de cada parroco

dellas. **6.** A paroquia que hé collegiada está quazi no cima da villa a hum lado, distante das cazas meio tiro de pedrada e em planicie. Comprehende os lugares seguintes, Prados de Baixo e de Cima, Vide, Granja dos Leirós, as quintas do Ribeiro e Boavista e a Ribeira de S. Paio. **7.** O seu orago hé **S. Pelagio martir**. Tem altar mor com tabernaculo do Santissimo Sacramento e dous altares collacteraes, hum de Nossa Senhora do Rozario e outro de Jesus. Tem duas irmandades, huma de clerigos debaixo da proctecção de Santo Antonio e outra das Almas de que hé proctetora Nossa Senhora do Rozario, e huma capella da Senhora do Repouzo. **8.** O parroco hé reitor collado da apprezentação de Sua Magestade e tem só unicamente quarenta mil réis de congrua em dinheiro, dous mil réis do ensino da doutrina, (que há muitos annos lhe não querem pagar, supposto tem litigado sobre os ditos dous mil réis), e o tenue pé d'altar repartido ainda pelo que toca ao trigo das obradas com os beneficiados da mesma collegiada, sem mais porção alguma em genero, nem passal, ao menos para fazer huma orta, por estarem de posse delle que está huma grande quinta chamada de S. Paio dos reverendos padres da Companhia do Collegio de Coimbra, que também são senhores das fructos da mesma collegiada, que costumam arrendar comummente por hum conto e tantos mil réis, fora o passal que também arrendam por cento e trinta, quarenta e cinquenta mil réis, e de presente a mandam fabricar por creados a quem administra hum padre procurador do mesmo Collegio. **9.** Tem seis beneficiados simplicis, que apprezenta o reitor e só delles apresentam hum os Padres. O beneficio maior que tem o apprestimo no lugar de Vide renderá hum anno por outro cento e cinquenta mil réis, dous que tem o apprestimo nos Prados são iguais, e renderá cada hum outenta mil réis, e os outros três que tem os apprestimos no lugar da Granja dos Leirós, nas quintas de Alagoa e Rapozeira, e no sitio a Palhaes, renderá cada hum até cinquenta mil réis. Se os beneficiados não servem pessoalmente os beneficios e vão rezidir algum dia do anno até o primeiro de Junho ao coro costumam meter economos por apprezentação sua, porém se não vão rezidir há apprezentação dos ditos economos do Ordinario, ex-officio e não do reitor que só os apresenta de propriedade como donatario da Coroa no uso do padroado real. **10.** Tem dentro dos lemites da freguezia em distancia de meio quarto de legoa hum convento de S. Francisco de religiosos da Terceira Ordem, chamado vulgarmente o convento de S. Francisco de Caria. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Tem as ermidas seguintes, a de S. João Baptista,

antiquissima, de que se faz memoria nas *Chronicas*, em hum alto por cima do lugar de Vide, que por estar indecente e em parte solitaria se mudou no anno de 1757 para junto da estrada que vai de Vide para Arcuzello, em distancia de hum tiro de espingarda do sitio em que estava, e se fez ao moderno com cunhaes, portaes e cornige, tudo de pedra de cantaria excelente e pertence ao povo. Outra dentro do lugar da Granja d'Oleiros da invocação da Santissima Trindade que pertence ao povo. Outra de Nossa Senhora da Conceição na quinta do Ribeiro, que pertence ao dono della. Outra de S. Pelagio ou S. Paio, na quinta de S. Paio, pertencente à mesma quinta que hé a capella mor que foi da collegiada, igreja primeira da villa da Rua, cujo corpo se demulio e se mudou a dita collegiada, há mais de duzentos annos para a dita villa aonde de presente se acha no sitio já ditto. Outra de S. Silvestre por cima da ribeira de S. Paio que hé do povo. Outra do Espirito Santo, dentro do lugar de Vide que hé do povo. Outra que hé da invocação da Senhora dos Passos e está junto da estrada que vai de Vide para os Prados pertence ao povo. Outra de S. Domingos sita no meio dos dous lugares dos Prados distante de cada hum hum tiro de espingarda hé do povo. Outra de Nossa Senhora da Conceição, logo abaixo da de São Domingos hum tiro de espingarda, de pessoa particular. Outra de Nossa Senhora de Loretto, no Prado de Baixo, de pessoa particular. Outra de Santo Antonio sita no fundo da villa da Rua de pessoa particular. E finalmente outra da Senhora do Repouzo, mistica à collegiada, com arco aberto para dentro della, e porta para fora, que hé de pessoa particular, e todas dentro do lemite desta freguezia. **14.** Acodem procissoens de clamores nos dias das Ladainhas maiores e em outros de anno às ermidas de S. João Baptista, de S. Domingos, da Senhora dos Passos, da Santissima Trindade, do Espirito Santo, de S. Silvestre, e vai o coro da collegiada cantar Vesporas à de S. João Baptista na vespora de seu dia, e missa neste, como também à do Espirito Santo no seu dia em que ali ao mesmo tempo há sermão na dita capella do Espirito Santo de hum obito perpetuo ao qual sermão hé obrigado o convento de S. Francisco de Caria, por certo foro que se lhe paga. **15.** Os frutos da terra em maior abundancia são de vinho, porquanto supposto lavra de todos, hé em pouca abundancia. **16.** Tem dous juizes ordinarios e supposto esta villa se denomina do concelho de Caria, tem camera aonde se fazem as audiencias e se elegem as justiçaes e não está sogeita a outrem, e além de ter camera tem também pelourinho, tudo na Rua. **17.** Nada. **18.** Nada.

19. Tem huma feira junto da capella de S. João no seu dia que dura só até tarde. Tem outra junto ao convento de S. Francisco, também no seu dia, que dura o mesmo tempo e nenhuma hé franca. **20.** Serve-se esta terra do correio de Moimenta da Beira e do de Nossa Senhora da Lapa, o qual chega a levar as bolças à cidade de Vizeu que dista sette legoas desta freguezia. **21.** Dista esta freguezia da cidade de Lamego, capital do bispado, cinco legoas e 60 de Lixboa, capital do Reino. **22.** Tem esta freguezia o privilegio de não ser obrigada a contribuir com roupa de camas para a apozentadoria de ministros nos concelhos vezinhos e só sim fazendo-a nesta villa e também tinha o de não pagar redizima mas parece se perdeu o tal privilegio por descuido e não há memoria donde ficasse a sua copia. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Nada. Ultimamente entre o que fica ditto desta terra se manifesta hum prodigio milagre do Invicto Martir e Padroeiro insigne desta freguezia da Rua, o Senhor S. Pelagio. E vem a ser que, costumando sempre no dia de sua festa a 26 de Junho, levar hum cacho na mão na procissão que com elle se faz e sendo o clima desta terra, supposto que temperada, frio, de sorte que ainda no tal tempo se o anno hé temporão, apenas as uvas vão limpando e se serodio ainda não estão em flor, faz o santo com a sua virtude que huma parreira, sita em huma horta de trás do forno do lugar de Vide, se anticipe a produzir dous até três cachos, com bagos do tamanho das contas dos rozarios mais graudos de Jerusalém, das que se rezam em Avé Marias, socedendo em annos temperaons estarem muitos delles já inchados no dito dia. E supposto que do que assim fica ditto se não possa infirir milagre, ao mesmo tempo que por cauzaas naturaes podesse assim soceder, como hé a de estar a videira junto do mesmo forno que precisamente lhe há-de comunicar calor com que lhe anticipe a estação, precisamente se deve ter por tal com o que abaixo se comprova, e hé que a dita videira não produz todos os cachos no tal tempo, com igualdade, ainda sendo, como hé, só hum tronco, mas só sim dous até três e isto em huma só vara na qual ainda que tenha seis ou sete se vão creando os outros com o curso do tempo, como os das mais parreiras do povo, que no dia do santo humas vezes estão ainda em flor, e outras como semente de nabos, tendo-se observado que no cazo que algum rapaz corte algum dos cachos que se colhem para levar o santo, logo dos que estão na mesma vara vai engradeendo e crescendo de repente outro, por cujo motivo se chama vulgarmente a tal parreira a videira de S. Pelagio que *pro castitate tuenda fide que firmanda*

membratim dilaniatus proprioque sanguine purpuratus martir Christi illustrissimus occubuit, de idade de 13 annos. [à margem: hé moscatel]. Da **serra**. **1.** Nada. *Et sic de coeteris*. Do **rio**. **1.** Nesta terra não passa rio só passam dous regattos de que hum se chama a ribeira de S. Paio e tem seu nascimento no fundo da coutada de Caria em duas fontes e o outro se chama ribeira do Mileu que tem seu nascimento por cima de a Villa Cova de Caria e ambos secam quazi de todo no Verão. **2.** Fazem-se caudalozos no Inverno por conta de agoas que se lhe ajuntam quando há chuvas copiozas. **3.** Nada. **5.** São de curso arrebatado em toda a distancia. **6.** Correm do Poente ao Nascente. **7.** Não criam peixes. **8.** Nada, nem do **9.** **10.** Cultivam-se todas as suas margens e tem dos lados alguns salgueiros. **11.** Nada. **12.** Conservam sempre o mesmo nome. **13.** Entram por fim ou fenecem no rio Tavora, em pouca distancia do pontigo de Freixinho. **14.** Nada. **15.** Tem alguns pontoens de lanchas com linhas de pao por baixo. **16.** A ribeira de S. Paio tem hum pizão e alguns moinhos que quando muito têm agoa até o S. João. **17.** Nada. **18.** Uzam os povos de suas agoas para a cultura dos campos sem pagar pensão alguma. **19.** Nada. **20.** Nada. Isto hé o que posso dizer sobre os interrogatorios somente por não haver a que couza mais notavel, de que passei esta que vai por mim assignada. Villa da Rua, 7 de Junho de 1758. O reitor, Manuel d'Almeida Correia.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 32, memória 171, fls. 1033-1039.



SARZEDO

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Leomil. Comarca de Lamego

Satisfazendo aos preceitos de Vossa Excelencia sobre os interrogatorios, se me oferece dizer. **1º.** Em a Provincia da Beira, bispado e comarca de Lamego, termo de Leomil se acha a freguezia do **Sarzedo**. **2º.** Hé terra donataria do Excelentissimo Marquês de Marialva. **3º.** Consta de cento e doze vezinhos, e coatrocentas e corenta peçoas de confição. **4º.** Está situada nas fraldas de hum lemitado monte de todas as partes e se descobre a povoação de Beira

Vallente, distante hum coarto de legoa e a povoação de Castello distante meia legoa. **5º.** Hé termo da villa de Leomil. **6º.** A parochia está dentro do lugar e não tem senão o mesmo lugar do Sarzedo. **7º.** O orago da parochia hé **S. Lourenço**. Tem mais três altares, hum de Nossa Senhora, outro do Sancto Christo, outro de S. Miguel, e tem huma irmandade das Almas. **8º.** Hé a tal parochia abbadia e apresentação de Sua Rial Magestade que Deos guarde. Renderá hum anno por outro coatrocentos mil réis, dos coais leva a Patriarchal coartas nonas e de que fica ao abbade paga cincoenta mil réis à mesma Patriarchal de pensão antiga. **9º.** Não tem beneficiados nenhuns. **10º.** Nem também coventos. **11º.** Nem hospital. **12º.** Nem caza de Mizericordia. **13º.** Tem coatro ermidas, duas dentro na povoação, huma de Santo Antonio, outra de S. Sebastião, mais outra dentro da mesma povoação de S. Domingos, e duas fora huma de S. Vicente, outra de S. Lourenço. Todas estas são sugeitas ao parrocho e da de Santo Antonio são ademenistradores os frades de S. Francisco de Caria. **14º.** Não tem frequentação de romageim. **15º.** Da maior quantia dos frutos é centeio, milho e castanhas. **16º.** Hé sugeita aos juizes ordinarios e ouvidoria da vilal de Leomil. **17º.** Que hé terra do donatario e sugeita a Leomil como acima se declarou. **18º.** Neste não há couza de que se possa fazer memoria. **19º.** Que huma feira no sitio da ermida de Sam Lourenço a dez de Agosto de mercearias que dura athé o anoiteser delle, hé franca. **20.** Não tem correio e se serve do correio de Mumenta da Beira que parte na Quinta e entra no Sabado e dista huma legoa desta abbadia de Sarzedo. **21.** Dista esta povoação da cidade de Lamego, capital do bispado, três legoas, e de Lisboa, capital do reino, cincoenta e coarto. **22.** Não consta nella haver previllegios antigos ou couzas dignas de memoria. **23.** Nem taobém fontes, nem lagoas com especialidade de agoas. **24.** Não tem porto de mar pois fica distante dezoito ou vinte legoas. **25.** Não tem nada que se possa narrar. **26.** No Terremoto não teve ruina que expressar se deva. **27.** Nem couzas que dignas sejam de memoria. Declaração do piqueno monte. **1.** Por deminuto o dito monte ou **serra** não hé apelidado. **2.** Terá de comprimento hum coarto de legoa, principia no lemite da abadia de Sam Cosmado, finaliza junto do lugar de [Arcas], couto dos frades de S. João de Tarouca. **3.** Não há mais que se diga que por deminutos nada hé apellidado. **4.** Dentro dos territorios desta abbadia não há rios de que se possa fazer menção. **5.** Nem villas, nem lugares, tem a dita serra nas fraldas della para a parte do Norte está a reitoria de Sam Martinho

das Chans e a villa de Lumiães, Villa Cham do [Canqueiros], e para a parte do Sul a villa de Sam Cosmado Abadia e [Conthim]. **6.** Não há fontes na lemitada serra de propriedades raras. **7.** Nem minerais de casta alguma, nem pedras de estimaçam, seuposto ser toda cheia de pedras toscas que pella muita abundancia a fazem ser infrutifera na maior parte. **8.** Não consta ter ervas medicinais que athé o prezente se conheçam por tais e as plantas giestas, sargaços e isto muito deminuto pella aspereza da serra, am algumas pertes se cultiva ainda que deminutas e não dá mais que centeio. **9.** Não há mosteiro, nem igrejas de romagem, nem imageins milagrosas. **10.** Hé de temperamento frio e seco. **11.** Esta deminuta serra cria alguns gados miudos, a saber, coelhos e cabras, de tudo pouco por não ter agoas com que possa produzir e alementar, produz coelhos, perdizes, lebres e caça de arribação, e alguma galinholla, ainda que raras. **12.** Neste não há couza que expreçar se possa. Quanto aos **rios**, como nesta o abbade é o dizimatarío pertencente a ella, que não chega o territorio a hum coarto de legoa, não passa rio algum, não tenho que expressar. E hé o que se me ofrece a dizer aos interrogatorios que por ordem da Vossa Excelentissima me foi mandado responder. Subdito de Vossa Excelencia. O abbade, Manoel da Rocha Cardozo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 34 memória 93, fls. 82-84.



SEGÕES

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Rua

Bispado de Lamego

Concelho de Caria da vila da Rua. Comarca de Lamego

Eu, o padre Joam de Paiva, cura actual da freguezia de S. Martinho de **Cegoins**, satisfazendo aos interrogatorios incluzos como se me ordena. **1.** Hé esta freguezia da invocaçam de S. Martinho, está na Provincia da Beira Alta, pertence ao bispado e comarca de Lamego, e ao termo da villa da Rua e hé desta mesma freguezia do lugar de Cegoins. **2.** Hé do Senhor Infante e não tem outro donatario. **3.** Tem esta freguezia cincoenta foguos e pessoas cento e trinta e outo. **4.** Esta freguezia está situada em huma campina, descobrem-se do cima della a villa de

outoza, que dista desta freguezia meia legoa, e o lugar de S. Martinho que dista meia legoa, e o de Peva que dista hum coarto, e a villa dos Alhais que dista hum coarto, e o lugar de Barrelas que dista três coartos de legoa. **5.** Hé termo da villa da Rua e tem seos lemites, nam tem nenhum lugar ou aldeia. **6.** A igreja está fora do lugar mas mista a elle e não tem mais nenhum lugar ou aldeia. **7.** O seu orago hé **S. Martinho**. Tem três altares, o altar maior, o do Santo Christo, e o de Nossa Senhora do Rozario. Tem somente huma nave. Tem huma irmandade das Almas, da invocaçam da Santa Cruz. **8.** O parrocho hé cura annual, hé da aprezenaçam do reverendo reitor da villa da Rua. Tem de porçam sessenta e sete alqueires e meio de centeio, quarenta de trigo, trinta e sete almudes e meio de vinho e outocentos réis em dinheiro. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos de religiosos ou religiosas. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem caza de Mizericordia. **13.** Tem huma capella de S. Sebastiam que está dentro do lugar e pertence a elle mesmo. Tem mais huma capella de Nossa Senhora da Esperança que está no cimo do lugar, hé de pessoa particollar, hoje pertence ao reverendo padre Pedro Jozé, do lugar de Desermillo, vigario das Romans. **14.** A nenhuma destas capellas acode gente de romagem em algum tempo. **15.** Os fructos desta terra são centeio, trigo, milho meudo e algum graudo, e a maior abundancia que colhem os moradores hé de centeio. **16.** Nam tem juiz ordinario, está sugeita à camera e governo das justiças da villa da Rua, e algumas vezes são também deste lugar alguns officiais. **17.** Nam hé couto, nem concelho ou cabeça delle, honra ou beatria. **18.** Nam há memoria que della sahissesem ou florecesem homens insignes por Virtudes, Letras ou Armas. **19.** Nam tem feira alguma. **20.** Nam tem correio, serve-se do da villa de Muimenta da Beira que dista a esta terra três legoas e a Vizeu aonde chega, outo; parte na Sexta-Feira e volta ao Sabado **21.** Dista este lugar da cidade capital de Lamego, cinco legoas e à de Lisboa, capital do Reino, cincoenta. **22.** Nam tem nenhuns privilegios, antiguidades nem couzas dignas de memoria. **23.** Nam há nesta terra nem perto della fonte ou lagoa celebre, nem suas agoas têm especial qualidade. **24.** Nam hé porto de mar. **25.** Nam hé murada, nem praça de armas. **26.** Nam padeceo nenhuma ruina no Terremoto de 1755. **27.** Nam há mais couza digna de memoria. O que se procura saber da **serra**. **1.** Tem huma serra que se chama da Lamoza, principia ao pé do mesmo lugar da Lamoza e chega perto deste lugar. **2.** Terá de comprido três coartos de legoa e de largo quazi meia. Principia ao pé da Agoas

Boas e finda no rio Paiva. **3.** Nam tem braços principais ainda que tem varios nomes e varios sitios, em huma parte se chama ao Touro, em outra ao [Puzo] e outra ao Serradio e outros varios sitios. **4.** Dentro nella nascem dous regatos, correm para o rio Paiva e nelle fenecem. **5.** Nam tem dentro de si villa nem luguar ao longo dela tem [Agoins], [Forelas], Agoas Boas e Lamoza. **6.** Em seo destrito não tem fontes de propriedades. **7.** Nam há nellas minas de metais, nem canteiras de pedras, nem alguma couza de estimaçam. **8.** Nam hé de plantas, nem hervas medicinais, em algumas partes se cultiva e nam dá senam centeio. **9.** Nam tem mosteiros, igrejas, nem imagens. **10.** Hé munto fria e desabrida. **11.** Nam há nella criaçoins de gados ainda que nella pastam, criam-se nella algumas perdizes, lebres, coelhos e varios passaros silvestres. **12.** Não tem lagoa, nem fojo. **13.** Nam há couza mais digna de memoria. No que se procura saber do **rio**. **1.** Corre perto deste luguar o rio Paiva, nasce em o lugar de Carrapito. **2.** Nasce com pouca agoa e corre todo o anno. **3.** Entra nelle o rio de Forles aonde chamam a Travanca, perto deste lugar, entra mais nelle hum rio que se forma de huns regatos que vêm de Peva e por baixo do mesmo se mete no ditto Paiva. **4.** Nam hé navegavel. **5.** Em partes hé de curso arrebatado e em outras de curso quieto. **6.** Corre do Nascente ao Poente. **7.** Criam-se nelle trutas, bordallos e boguas e os de mais abundancia são bordallos. **8.** Nelle há pescarias, pescam-se em todo o anno, escepto quando nam podem por cauza do Inverno. **9.** Em parte do rio são livres as pescarias, em outra tem algumas açudes de moinhos e de regadas e de seos donnos são as pescarias. **10.** Em partes se cultivam as suas margens, tem algum arvoredado silvestre. **11.** Nam têm suas agoas virtude particular. **12.** Sempre conserva o mesmo nome e nam há memoria que em outro tempo tivesse outro. **13.** Morre no rio Douro, em Castello de Paiva, por baixo de Ambos os Rios e vai morrer no mar, na cidade do Porto. **14.** Nam tem dentro desta freguezia cachoeiras, mas tem algumas levadas ou açudes ainda que lhe não embaraçam suas correntes. **15.** Tem huma ponte de cantaria ao pé de Ariz, outra do mesmo genero ao pé de Barrelas, outra em a villa de Fragoas; tem mais huma ponte de pau com lagias por cima indo de Soutoza para a Granjinha; outra da mesma sorte que chamam a ponte de Soutoza e por baixo da mesma villa, e outra ao pé dos Alhais; e outra de Barrelas. **16.** Tem alguns moinhos. **17.** Nam se

tira nem consta se tirasse em algum tempo ouro de suas areas. **18.** Os povos uzam de suas agoas livremente para a cultura dos campos. **19.** Donde principia athé que se mete no rio Douro serão dez legoas, pouco mais ou menos; passa por entre o concelho de Pera, Peva e o de Caria, vai ao concelho de Alhais, Fragoas, Covella de Paiva, Castro Daire, Reriz, Arouca, e Castello de Paiva aonde se recolhe no rio Douro. **20.** Nam sei couza alguma mais que notavel seja, nem dos mais interrogatorios incluzos. Por verdade do que me assignei, Cegoins e de Maio 10 de 1758. O cura, o padre Joam de Paiva.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 34, memória 100, fls. 785-790.



SEVER

(Sem Memória. Era um dos isentos do convento de S. João de Tarouca)



VILAR

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria da vila Fonte de Arcada Bispado de Lamego

Concelho da vila de Fonte Arcada. Comarca de Pinhel

Discrição e mappa geral de todas as couzas que há neste lugar de Villar de Fonte Arcada, feito por ordem do Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo deste bispado de Lamego, por recomendação de Sua Magestade Fidelissima, que Deos goarde.

E se responde ao interrogatorio que em letra redonda foi remettido para este lugar do Villar pelo mesmo Excellentissimo e Reverendissimo Senhor por todos os numeros delle, em sua ordem, na forma seguinte. Numero **1.** Fica este ditto lugar na Provincia da Beira Alta, pertence ao bispado de Lamego, à comarca de Pinhel e hé freguezia de São Bartholomeu. **2.** Hé terra de El Rei Nosso Senhor. **3.** Tem cento e dezasseis moradores, nos quaes há o



numero de quatrocentas pessoas. **4.** Acha-se situado em huma planicia, e delle se descobrem seis povoaçoens, a saber, a villa de Paredes da Beira que fica distante deste ditto lugar duas legoas, Escuraquella que dista do mesmo meia legoa, a villa de Fonte Arcada que dista outra meia legoa, Penso que dista huma legoa, e Caria que dista outra legoa. **5.** Hé huma villa annexa à villa de Fonte Arcada. **6.** A parochia está fora deste dito lugar, e não tem lugares nem aldeias que lhe pertençam. **7.** O seu orago hé o **Apostolo São Bartholomeu**. Tem três altares a igreja, hum em que está o Santissimo Sacramento na capella mor com sua tribuna, que tem dous nixos, hum da parte do Evangelho em que está a imagem de São Bartholomeu, padroeiro deste mesmo lugar, outro da parte da Epistola em que está a imagem do Arcanjo São Miguel, que ambas são de vulto. Os outros dous altares são colaterais, em hum que fica para a parte do Norte está huma imagem de hum Santo Christo, e no outro que está para a parte do Sul está huma imagem da Senhora do Rosario. Não tem a igreja nave alguma, e só huma irmandade de que hé padroeira Santa Barbara. **8.** O paroco da igreja deste mesmo lugar hé cura annual, apprezentado pelo reitor da villa de Fonte Arcada, e terá de renda, huns annos por outros, com o pé de altar, sessenta mil réis. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Tem este lugar cinco capelas, duas do povo, huma de São Sebastião que está dentro do mesmo povo e outra de Santa Barbara que fica fora delle mas muito perto. E as três são de particulares, huma de Nossa Senhora [Relva] que está fora deste lugar, da qual hé admenistrador o reverendo Fernando de Gouvea Magalhais Couraça; outra de Santo Antonio que está dentro deste mesmo lugar da que hé admenistrador Bernardo Jozé Teixeira, e outra da Senhora da Boa Morte, e della hé admenistrador o capitão mor da villa de Moimenta da Beira, Diogo Xavier Ferreira de Souza. **14.** À capella da Senhora da Relva acode gente das vizinhanças em romaria em alguns dias do anno por ser muito milagroza para varias queixas e especial advogada contra as maleitas. **15.** Produz este lugar varios frutos mas os que recolhem os moradores delle em maior abundancia são centeio, milho grosso, cevada, feijoens, castanha, vinho, azeite e linho. **16.** Está sugeito ao governo das justiças da villa de Fonte Arcada, que hé cabeça do concelho, aonde há juizes ordinarios. **17.** Nada. **18.** Nada. **19.** Tem huma feira annual que se faz em dia de São Bartholomeu, em hum rocio que está junto do adro da igreja, dura a maior parte do dia e hé franca. **20.** Não tem correo e serve-se do da villa de Moimenta da Beira, dista deste lugar huma

legoa. **21.** Fica distante este lugar da cidade capital do bispado que hé Lamego cinco legoas, e da cidade de Lisboa, capital do Reino, cincoenta e seis legoas. **22.** Nada. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Nada. **27.** Nada. Discripção do **rio** que corre perto a este lugar do Villar. **1.** Chama-se rio Tavora, nasce de hum tanque que está fora dos muros da villa de Trancozo. **2.** Hé pequeno de seu nascimento, corre todo o anno, e por cauza de alguns arrosios que nelle entram hé caudalozo no Inverno. **3.** Nada. **4.** Não hé navegavel nem capaz de embarcaçoens. **5.** Hé de curso arrebatado. **6.** Corre do Sul para o Norte. **7.** Os peixes que cria são barbos, bordallos e alguns eiróis. **8.** Nada. **9.** Nada. **10.** Em algumas partes deste se cultivam suas margens, e pello meio delle há algumas insoas que também se cultivam, e por todo tem abundancia de amieiros. **11.** Nada. **12.** Desde seu principio até o seu fim conserva sempre o mesmo nome. **13.** Entra no rio Douro em hum sitio chamado [Cachuela] onde se têm afundido (*sic*) muitos barcos, porque o impeto e força com que nelle entra faz aquelle ponto mui perigozo. **14.** Tem varios açudes ou levadas para o effeito de ir a agoa para os muitos moinhos que tem. **15.** Tem cinco pontes de pedra, huma em o lugar da Ponte de Abbade, freguezia de Cernancelhe, outra na villa da Ponte, outra entre Penso e Freixinho, outra perto deste mesmo lugar do Villar, outra que se anda fazendo por baixo da freguezia de Riodades, e outra por baixo do real mosteiro de São Pedro das Aguias, da ordem cisterciense, que se chama Ponte do Fumo, tem mais outra de pao por baixo do lugar do Grejal. **16.** Tem por todo muita abundancia de moinhos, e só hum lagar de azeite por cima da Ponte de Freixinho, e nada mais. **17.** Nada. **18.** Ninguém de suas aguas se utiliza, não por que não sejam livres para todos, mas pela impossibilidade que há de se poderem tomar para os campos. **19.** Tem este rio desde o seu nascimento até onde feniliza nove legoas, e passa pelo meio do lugar da Ponte do Abbade que hé freguezia de Sernancelhe, e também do de Sequeiros, bispado de Vizeu, passa também junto da villa da Ponte, da freguezia de Freixinho, da freguezia da Faia, desta do Villar de Escurquella, da Granjinha que hé coito do real mosteiro de São Pedro das Aguias, e da villa de Tavora. **20.** Não há mais que possa dizer-se do contheudo no enterrogatorio, nem couza notavel que no mesmo se não declare que deva expressar-se. O cura do Villar de Fonte Arcada, Francisco de Almeida Correa.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 41 memória 286, fls. 43-47.

CONCELHO DE MORTÁGUA

ALMAÇA

(Sem Memória. Memória breve)

Almaça ou **Almassa** hé parochia do termo da villa Penna Cova na commarca de Coimbra. O seo povo consta de 34 fogos na matriz dedicada a **Santo Isidoro**. O parochio hé cura da apprezentação do Collegio de S. Paulo da Universidade de Coimbra. E tem de congrua dez alqueires de trigo, dez almudes de vinho e 10.000 réis em dinheiro. Hé lavada por hum lado pelo rio Mondego e por outro pela ribeira de Mortagua, que a [fornesse] de peixe. Os fructos principaes são trigo, centeio, milho, vinho, e azeite. Mas tudo em pouca quantidade.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 13, fl. 6.

CERCOSA

(Sem Memória. Memória breve)

Cercosa hé aldea e parochia do termo da villa Mortagua, na commarca de Tentugal. O seo povo consta de 38 fogos, na matriz dedicada à **Senhora da Conceição**. O seo parochio hé cura da aprezenção do prior da villa, Carvalho, e tem de congrua [em branco no original]. Os fructos principaes são trigo, cevada, centeio, milho grosso e miudo, legumes e fructas de varias qoualidade.

Referências documentais:

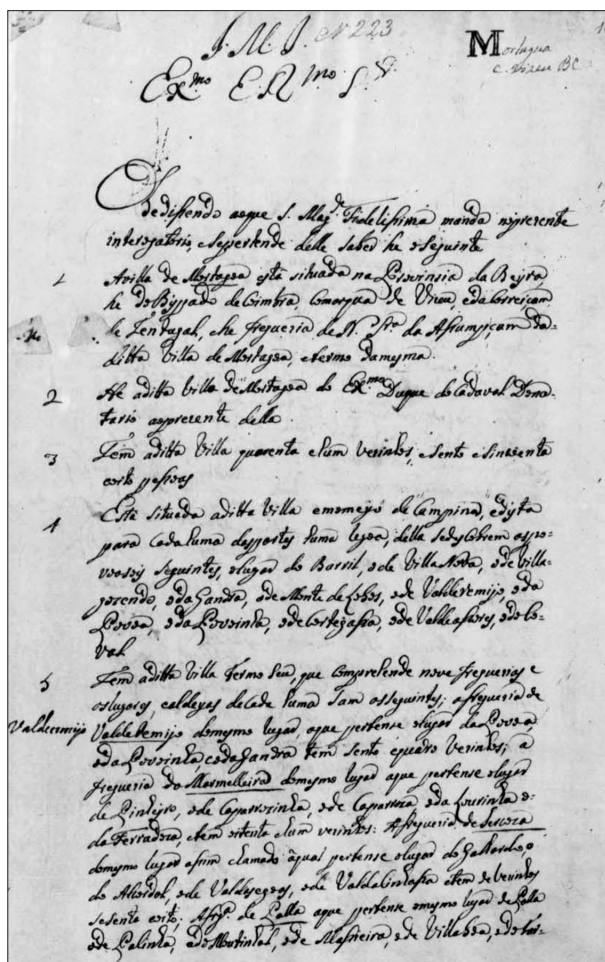
IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 55, fl. 33.

CORTEGAÇA

(Sem Memória. Memória breve)

Cortegaça hé aldea e parochia do termo da villa, Mortagua, na commarca de Vizeu. O seo povo consta de 61 vizinhos pertencentes à igreja matriz dedicada a **S. Tiago**. O parochio hé cura annual apprezentação do prior da Marmelleira e tem de congrua 15.000 réis, fora o pé d'altar. São fructos principaes centeio e azeite.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 65, fl. 40.

ESPINHO

Vigararia

Padroado/Apresentação: Sé de Coimbra (Cabido)

Bispado de Coimbra

Concelho da vila de Mortágua. Comarca de Viseu

1. Esta freguezia hé Provincia da Beira Alta, bispado de Coimbra, comarca de Vizeu, termo da villa de Mortagoa. **2.** Hé donatario da villa de Mortagoa, donde esta freguezia hé termo, a Excelentissima Duqueza do Cadaval. **3.** Tem esta freguezia duzentos e cincoenta e dois fogos e outocentas e noventa e cinco pessoas, conforme o meu rol dos confeçados. **4.** Está situada esta freguezia entre montes e valles donde se descobre a serra da Estrela distante daqui dez legoas e também se descobre parte da serra do Caramullo dista daqui duas legoas. **5.** Este ditto termo hé villa de Mortagoa. **6.** A igreja está fora do luguar de Espinho em huma costa pequena para a parte do Norte, distante do luguar hum thiro de funda. Tem esta freguezia vinte luguares, Espinho quatorze fogos, pessoas corenta e outo; Souto fogos dez, pessoas trinta e outo; Pumares fogos doze, pessoas cincoenta; Val da Vide fogos dez, pessoas trinta e outo; Castinheira fogos doze, pessoas cincoenta e huma; Azivalo fogos cinco, pessoas dezouto; Val de Mouro fogos dez, pessoas corenta e huma; Severoza fogos dezacete, pessoas corenta e seis; Villa Meiam fogos nove, pessoas vinte e outo; Anceiro fogos honze, pessoas vinte e nove; Quilho fogos vinte e seis, pessoas setenta e três; Sancta Christina fogos trinta e cinco, pessoas cento e dezassete; Painsal fogos seis, pessoas vinte e coatro; Avelleira fogos treze, pessoas corenta e outo; Trutas de Cima fogos honze, pessoas vinte e outo; Trutas de Baixo, fogos cinco, pessoas vinte; Val do Carneiro fogos nove, pessoas vinte e nove; Falguarozo fogos honze, pessoas, pessoas vinte e outo; Villa Boa fogos três, pessoas honze; Ribeira fogos dezouto, pessoas cincoenta e seis; Monte de Lobos fogos cinco, pessoas vinte e outo. Estas são as aldeias que tem esta freguezia e os fogos são duzentos e cincoenta e dois, e as pessoas são outocentas e noventa e cinco as que tem esta freguezia de hum e outro sexo. **7.** O orago desta igreja hé o **Apostollo Sam Pedro**. Tem cinco altares como hé o altar mor, adonde está o Santissimo, o altar de Nossa Senhora do Rozario, o altar de Sancto Antonio, e o altar de Sam Sabastião, o altar de Sam Jozé; todos têm confraria. Nam tem naves e só três collunas de pedra de ansan. Tem duas irmandades, huma do Santissimo e outra das

Almas. **8.** O parcho hé vigario por apresentaçam do Reverendo Cabido da Sancta Sé de Coimbra, poderá render duzentos e vinte mil réis. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem caza de Mezericordia. **13.** Tem as aldeias desta fraguezia as hermidas seguintes, Pumares, Sam Martinho, Castinheira, o Senhor São Migel, Val de Mouro, Sam Francisco, Sovoroza, Nossa Senhora dos Remedios, Villa Meiam, Sam Caetano, Quilho, Santa Eufemia, Avelleira, Santo Amaro, Sancta Christina que da sancta thomou o lugar o nome. Esta capella está dentro do luguar, e aquellas estão desviadas dos luguares hum thiro de funda e pertencem todas às aldeias adonde estão. **14.** Nam têm romagens. **15.** Os frutos que os moradores destas aldeias recolhem em maior abundancia hé centeio, milho, porém ainda este lhe nam chegua para o cotidiano sustento de suas cazas que todos os annos o compram. **16.** Já fica dito que hé termo da villa de Mortagoa, juiz ordinario e camara é sujeita à ouvedoria da villa de Tentugal. **17.** Nada. **18.** Nada. **19.** Nada. **20.** O correio nam o há, quem o quer manda à cidade de Coimbra que dista desta freguezia cinco legoas e da de Lisboa, capital do Reino, trinta e coatro. **21.** Nada. **22.** Nada. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Nada. **27.** Nada mais. **1.** Esta freguezia está entre montes e valles, como já fica dito **2.** Nada. **3.** Nada. **4.** Nada. **5.** Nada. **6.** Nada. **7.** Nada. **8.** Nada. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nesta freguezia criam-se algumas cabras e algumas vezes têm criado lobos, coelhos, perdizes e lebres. **12.** Nada. Os **rios**. **1.** Nam os há. **2.** Nem segundo. Nem **terceiro**, nem **coarto**, nem **quinto**, nem **sexto**, nem **setimo**, nem **oitavo**, nem **nono**, nem **decimo**, nem **undecimo**, nem **duodecimo**, nem **decimo terceiro**, nem **decimo coarto**, nem **decimo quinto**. **16.** Todas as aldeias desta freguezia têm moinhos em que moem o pam para suas cazas de Imverno se este nam hé seco. E nam têm pizoens ou noras, nem outro algum emgenho. **17.** Nada. **18.** Nesta aldeia uzam livremente das agoas que nacam destes pequenos arroios para a cultura de suas terras, sem pençam alguma mais do que as ressoens e foros do casal, que todos pertencem ao Reverendo Cabido da Sancta Sé de Coimbra. E também lhe pertencem os dizimos, sem que nesta freguezia entre mais algum senhorio excepto. **19.** Nam há mais do que o que vai declarado acima. Os senhorios exceptuados no capitullo 18 que entram também nesta freguezia são os seguintes, Bernardo de Napollos, da villa de Vizeu a quem pertence as recoens de outro hum lugar de Santa

Christina, e do Painsello e de Avelleira, e das Trutas, e de Val de Carneiro, e da Falguaroza. E Bernardo da Cunha, do lugar de Maorqua tem as reçoens de Pumares e Val da Vide. E Joam Cornellos, da villa de Mortagoa tem a reçam do lugar da Castanheira. Estes e o declarado no capitillo 18 são os senhores que entram nesta freguezia. Espinho, hoje 28 de Maio de 1758. O padre vigario Manoel Bernardes.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 14, memória 72, fls. 499-502.



MARMELEIRA

Priorado

Padroado/Apresentação: Ducado da Casa do Cadaval

Bispado de Coimbra

Concelho da vila de Mortágua. Comarca de Viseu

1. Este lugar da **Marmeleira** fica na Provincia da Beira, bispado de Coimbra, comarca de Vizeu, termo da villa de Mortagoa, hé cabeça da freguezia que tem o mesmo nome. **2.** E hé de donatario e o hé ao presente o Duque do Cadaval. **3.** Tem quarenta e coatro vezinhos e cento e quarenta e sete pessoas. **4.** Está situado entre montes na costa de hum e delle se não descobrem outros alguns lugares. **5.** Não termo seo, porque hé de termo alheio, *silicet*, da villa de Mortagoa. **6.** A igreja parochial está fora do lugar, pouco distante. A freguezia tem seis aldeas ou lugares, *silicet* Marmeleira, Lourinha, Ferradoza, Pinheiro, Caparrozinha, Caparroza, os quais tem cincoenta e dois veizinhos e cento e sessenta e cinco pessoas. **7.** O seu orago hé **S. Miguel**. Tem três altares, *silicet* do Santissimo Sacramento, de Nossa Senhora do Rozario e a do Archisefim (*sic*). Tem a irmandade do Santissimo, tem mais duas, da Senhora do Carmo, e da Senhora da Ribeira, em duas capellas que estão fora do lugar mas perto. **8.** O parrocho hé prior da apresentação do Duque do Cadaval, tem trezentos mil réis de renda. **10.** Não tem conventos. **11.** Não tem hospital. **12.** Não tem caza de Mizericordia. **13.** Tem as duas ermidas, *silicet*, da Senhora do Carmo, e da Senhora da Ribeira, que estão fora do lugar admnistradas pellos oficiais das irmandades dellas. **14.** A ellas acode concurso em romagem nos seus dias, *silicet*, a 16 de Julho e a 15 de Agosto. **15.** Os fructos que

os moradores têm com maior abundancia são de milho, centeio e azeite. **16.** Está sugeita ao governo da justiça da villa de Mortagoa. **17.** Não hé couto, nem cabeça de concelho. **18.** Não há memoria de que florecessem nesta freguezia homens insignes. **19.** Não tem feira. **20.** Não tem correio, e se serve do de Coimbra que dista desta terra cinco legoas. **21.** Dista da cidade capital do bispado cinco legoas, da de Lisboa, trinta e cinco. **22.** Não tem privilegios, antiguidades, nem outras couzas memoraveis. **23.** Não tem fonte, lagoa, nem a agoa special virtude. **24.** Não tem porto de mar. **25.** Não hé terra murada, não tem torre ou castelo. **26.** Não padeceo ruina alguma no Terramoto. **27.** E nada tem digno de memoria. O prior Jozé Alvares Varella. Esta igreja de São Miguel da Marmeleira tem huma annexa de Santhiago de Cortegaça, o qual lugar consta de 22 vezinhos, Bemposta de 13, Pereiral de 12, Lorinha de Cima de 6, e no [Pinhal] de sete e o tamanho dellas, e de mais circunstancias são como as desta freguezia e não contém couza notavel. O prior Jozé Alvares Varella.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 22, memória 61, fls. 409-412.



MORTÁGUA

Priorado

Padroado/Apresentação: Ducado da Casa do Cadaval

Bispado de Coimbra

Concelho da vila de Mortágua. Comarca de Viseu

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor. Obedisendo ao que Sua Magestade Fidelissima manda no presente interrogatorio e se pertende delle saber, hé o seguinte. **1.** A villa de Mortagoa está situada na Provincia da Beira, hé do bispado de Coimbra, comarca de Vizeu e da correçam de Tentugal, e hé freguezia de Nossa Senhora da Assumpção da ditta villa de Mortagoa e termo da mesma. **2.** Hé a ditta villa de Mortagoa do Excelentissimo Duque do Cadaval, donatario ao presente della. **3.** Tem a ditta villa quarenta e hum vezinhos e cento cincoenta e oito pessoas. **4.** Está situada a ditta villa em o meio de campina e dista para cada huma das partes huma legoa, della se descobrem as povoações seguintes, o lugar de Barril, o de Villa Nova, o de villa Gozendo,

o da Gandra, o de Monte de Lobos, o de Val de Remijio, o da Povia, o da Povoinha, o de Cortegassa, o de Val de Assores, o do Coval. **5.** Tem a ditto villa termo seu que comprehende nove freguezias. E os lugares e aldeias de cada huma são os seguintes: a freguezia de Val de Remigio do mesmo lugar a que pertence o lugar da Povia, o da Povoinha, e o da Gandra tem cento e quatro vezinhos. A freguezia da Marmelleira do mesmo lugar a que pertence o lugar de Pinheiro, o de Caparrozinha, o de Caparroza e da Lourinha, o da Ferradoza, e tem oitenta e hum vezinhos. A freguezia de Cercoza do mesmo lugar assim chamado, à qual pertence o lugar do Galhardo, o do [Alcordol], o de Val das Egoas, o de Val da Linhassa, e tem de vezinhos sessenta e oito. A freguezia de Palla a que pertence o mesmo lugar de Palla, o de Palinha, o do Moutinhal, o de Massiera, o de Villa Boa, o de Tarrastal, o de Villa Pouca, o das Sernadas, o dos Palheiros, o da Ortigoza, o de Heirigo, o do Linhar de Palla, o das Paredes, o das Laceiras e o dos Carvalhaes. E tem cento e cincoenta e seis vezinhos. A freguezia de Cortegassa do mesmo lugar a que pertence o lugar da Bemfeita, o da Lourinha de Cima, e da Pereira, o do Carapinhal e tem de vezinhos cincoenta e três. A freguezia de Spinho do mesmo lugar a que pertence o lugar do Souto, o do Azival, o de Pomares, o de Val da Vide, o da Castanheira, o de Val de Muro, o da Sobroza, o de Anseiro, o de Quilho, o de Santa Cristina, o de Falgarozo, o de Val de Carneiro, o da Truta de Bacho, o da Truta de Cima, o da Aveleira, o de Vila Boa, o da Ribeira, o de Villa Meã da Serra e tem de vezinhos cento e noventa e três. A freguezia do Sobral do mesmo lugar a que pertence o lugar de Villa Moinhos, o de Villa Mea, o de Villa Gozendo, o de Villa Nova, o de Val de Paredes, o da Breda e do Chammeuto, o da Felgueira, o de Rio Milheiro, o de Mortazel, o dos Calvos, e da Povia do Sebo, e tem de vezinhos cento e noventa e oito. A freguezia de Trezoi do mesmo lugar de Trezoi a que pertence o lugar do Melligiozo, o de Sulla, o de Val da Moura, o de Serdeira, o de Serdeirinha, o de Val da Ovelha, o do Algido, e tem de vezinhos noventa e seis. A freguezia da ditto villa de Mortagoa a que pertencem o lugar do Barril, o do Gontinho, o de Almassinha, o do Freixo, o do Coval, e o de Val de Assores e tem de vezinhos a ditto villa e povos nomeados noventa e oito e pessoas além das de menor idade de sete annos, quatrocentas e quarenta e seis. **6.** A parochia está fora do povo em pouca distancia, e os lugares dellas são os seguintes, Villa, Barril, Gontinho, Almassinha, Freixo, Coval,

Val de Assores. **7.** O orago da parochia hé **Nossa Senhora da Assumpção.** Tem esta cinco altares, o da Senhora da Assumpção, os colatheraes, hum da Senhora do Rozario, outro do Santo Nome de Jezus, dois à fassé, hum de S. Sebastiam, outro de Santo Antonio e S. Francisco. Não tem naves, e há nella huma irmandade das Almas, de que hé protector S. Sebastiam. **8.** O paroco hé prior apresentado pello padroado do Excellentissimo Duque do Cadaval. E tem de renda em fructos certos e incertos trezentos trinta mil réis. **9. 10. 11. 12.** Não tem conventos, nem hospital, nem caza de Misericordia. Nem beneficiados. **13.** Tem a ditto freguesia as ermidas seguintes, a de S. Domingos dentro da villa, a de S. Brás dentro do Barril, a de S. Francisco em monte junto do Gontinho, a de Nossa Senhora da Conceição, junto de Almassinha, a de Santa Luzia junto ao lugar de Freixo, a do Senhor do Mundo situada em hum monte, a de Nossa Senhora da Piedade junto ao lugar de Val de Assores e no mesmo outra da Nossa Senhora da Conceição que pertence a Bernardo de Napoles Lemos e Menezes, e as demais aos dittos povos que as ornam e reedificam com as suas esmolas. **14.** Nas dittas ermidas não há romagens, e só na invocação dos seus dias concorre a devoção dos fiéis. **15.** Os fructos da terra que os seus moradores recolhem em mais abundancia são centeio, milho e azeite. **16.** Tem a ditto villa de Mortagoa dois juizes ordinarios, hum da villa, outro do monte, e camera de que tudo hé sindicante o ouvidor de Tentugal, a cuja correição toca a ditto villa. **17.** Hé cabeça de conselho com termo a ditto villa. **18.** Da ditto villa sahio insigne em Letras Joam Sobral Machado que foi lente na Universidade de Coimbra e cujo exercitio acabou haverá secenta annos. **19.** Nolugar de Val de Assores junto a esta villa de Mortagoa há hum mercado franco em o primeiro dia dos meses do anno. **20.** Não há correio na terra, porém passa por ella o estafeta de Coimbra athé Vizeu na Quinta-Feira e de Vizeu para Coimbra na Segunda-Feira, o correio de que se serve de Coimbra ou Tondella para esta, dista quatro legoas e para aquella seis. **21.** Esta ditto villa de Mortagoa dista da cidade de Coimbra, capital do bispado, seis legoas e de Lisboa, capital do Reino, quarenta. **22.** Entre a parochia e a ditto villa existio palassio edificado e hoje com ruinas aonde assistiram os condes de Odemira. **23.** Não há na terra nem perto della fonte nem lagoa memoravel. **24.** Dista ao mar nove legoas. **25.** Nem há castelo, nem torre. **26.** Não padesseo ruina no Terramoto de 1755. Em o termo de Mortagoa não há **serras** memorandas porque tudo são

montes e vales e nestes vales estão plantadas variedade de arvores como são oliveiras, castanheiros e carvalhos, há baldios e maninhos infructiferos e entre aquelles algumas ribeiras cultivadas. Os gados de todos estes destritos são de lam e de seda, há alguma cassa e entre esta alguns javalizes. **1.** Esta villa de Mortagoa está situada entre dois rios, hum se chama o de Mortavel que tem o seu principio aonde se chama o Arinto que confina com a serra do Caramullo, e outra se chama o rio do Vau que tem o seu principio aonde se chama a Truta. **2.** Nenhum delles precipia caudulozo e correm todo o anno. **3.** Naquelle que tem o seu principio na Truta se metem o da ribeira de Spinho em o rio de Santa Cristina ao [Malladum]. E estes no que vem da Truta entre Palla e Monte de Lobos e dali para bacho se chama o rio do Vau athé a ponte de Val de Assores e ahi se mete o que tem seu principio no Arinto dali para bacho se chama o rio de Mortagoa, neste se mete o rio de [Freirigo] no sitio de Caparozinha e vai continuando rio de Mortagoa entre montes e se mete no Mondego aonde se chama a Foz de Mortagoa. **4.** O ditto rio de Mortagoa da ponte de de Val de Assores athé o Mondego hé navegavel e capaz das mesmas barcas que navegam o mesmo Mondego da sua foz para cima em todo o tempo que ellas o frequentam. **5.** O seu curso ordinariamente hé quieto em toda a parte menos juncto das prezas. **6.** O rio de Mortarel corre do Norte para o Sul, o da Truta corre do Poente para o mesmo Sul. **7.** Todos estes rios criam peiches, a espessie de maior abundancia são bogas e barbos. **8.** Nos dittos rios há pescarias precipalmente no Veram. **9.** As pescarias em todo o rio são livres, menos em todos os lagos das prezas de cada hum particular sem sua lisensa para se abrir. **10.** Ordinariamente se coltivism as suas margens e tem oliveiras nellas, castanheiros, e arvores silvestres, conforme a capassidade dos sitios do seu curso. **11.** Não consta que as suas agoas tenham virtude particular. **12.** O rio de Mortagoa da ponte de Val de Assores para bacho sempre conservou o mesmo nome de rio de Mortagoa, e o de Mortarel athé a mesma ponte o mesmo de Mortarel, e o que tem seu principio na Truta da ditto ponte de Vale de Assores athé o rio de Palla conservou sempre o nome de rio do Vau, em o qual se mete o de Palla que conservou sempre o mesmo nome, e o rio de Santa Cristina sempre conservou o mesmo de rio de Santa Cristina e o de ribeira de Spinho o mesmo nome de rio de Spinho athé o sitio chamado o Maladum que todos dezaugoam no rio do Vau. **13.** O rio de Mortagoa morre no Mondego em o sitio chamado

a Foz de Mortagoa junto a Almassa. **14.** Em todos estes rios há represas, levadas e assudes e não tem cachoeiras que lhe impessa o ser navegavel athé a ditto ponte mais que as dittas represas. **15.** O rio de Mortarel tem huma ponte de cantaria de dois olhaes junto ao lugar do Barril, o rio do Vau tem huma ponte de cantaria com dois olhaes levantados no sitio assim chamado a ponte de Val de Assores. **16.** Em todos estes rios há moinhos, lagares de azeite, pizois e algumns engenhos de tirar as suas agoas. **17.** Não consta que em tempo algum se tirasse ouro de suas areas. **18.** Nem taobém de que os que querem uzar das suas agoas para a coltura, paguam pençam alguma, menos em algumas ribeiras apertadas aonde há algumas prezas e moinhos que seus donos cobram alguma pençam em que se ajustam para lhe darem as agoas para a coltura. **19.** Os dittos rios que tem o seu principio no Arinto e na Truta e se metem no de Mortagoa athé morrer no Mondego tem de distancia três legoas e meia para quatro os quaes tem o seu nascimento dentro do termo de Mortagoa junto do rio Mortarel estão as povoassois seguintes, o mesmo lugar de Mortarel, o de Villa Moinhos, o de Villa Meã, o de Villa Gozendo, o de Villa Nova, o do Barril, e a mesma avilla de Mortagoa, o que tem o seu nascimento no lugar da Truta passa pellas povoaçois seguintes; Val de Carneiro, Santa Cristina, Monte de Lobos, Moutinhal, Povia e o lugar da Gandra. E não me consta de coiza notavel em o termo de Mortagoa de que haja de fazer memoria. Mortagoa, em 25 de Abril de 1758. O prior André Bernardes Freire.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 24, memória 233, fls. 1641-1646.



PALA

Curato

Padroado/Apresentação: Mosteiro de S.^{ta} Cruz de Coimbra (Priorado)

Bispado de Coimbra

Concelho da vila de Mortágua. Comarca de Viseu

Noticia desta terra de **Palla** e freguezia: **1.** Fica esta terra de Palla na Provincia da Beira, hé bispado de Coimbra, comarca de Vizeu, termo da villa de Mortagoa e freguezia da mesma Palla. **2.** Sempre

foi e hé esta terra do mosteiro de Santa Cruz da cidade de Coimbra do tempo que há memoria. **3.** Tem vinte e cinco vezinhos e entrando os da freguezia toda consta de cento e sessenta e três e o numero das pessoas são seiscentas e trinta e três. **4.** Fica esta terra situada em hum valle perto de hum monte e della se nam descobre povoação alguma. **5.** Nam tem termo seu, hé termo da villa de Mortagoa. **6.** A sua parochia está fora do lugar de Palla. E tem quinze aldeas que lhe pertencem, a saber, Palla, Moutinhal, Monte de Lobos, Macieira, Villa Pouca, Cernados, Palheiros, Ortigoza, Heirigo, Linhar de Palla, Paredes, Ladeiras, Carvalhal, Tarrastal, Villa Boa. **7.** Orago desta igreja hé **Sam Gens**. Tem a igreja três altares, altar mor de Sam Gens e hum do Santissimo Sacramento, e da Senhora do Rozario, outro da Senhora Conceição, Santo Antonio e Sam Sebastiam. E tem duas irmandades das Almas, huma outra da Senhora de Cham de Calvos que hé huma Senhora que está em huma capella que dista da igreja hum quarto de legoa. Nam tem naves. **8.** O paroco desta igreja hé cura, hé apresentado pello Reverendissimo Prior Geral do rial mosteiro de Santa Cruz de Coimbra e terá de renda cada hum anno noventa mil réis. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos de religiosos, nem religiosas. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem caza de Misericordia. **13.** Tem esta terra de Palla fora a igreja, fora do lugar de Palla huma ermida de Santa Anna, e Monte de Lobos que hé da mesma freguezia e dista da igreja meio quarto de legoa; tem outra fora do lugar que hé de Santo Silvestre; Villa Pouca outra de Santo Lourenço, também fora do lugar e dista da igreja de Palla meia legoa; Palheiros outra de Santo Ignacio, fora do lugar, dista huma legoa da igreja; Heirigo outra da Senhora da Graça fora do lugar, dista da igreja huma legoa; Paredes outra de Santa Luzia dista da da igreja cinco quartos de legoa; Carvalhal outra de Santo Antonio dista da igreja meia legoa. Todas estas ermidas pertencem aos lugares dellas. Além destas tem outra ermida de Nossa Senhora, se chama de Calvos, que está em hum valle distante da igreja hum quarto de legoa, e pertence a todos os moradores desta freguezia de Palla. **14.** A todas estas ermidas nam acode a ellas romagem em nenhum tempo do anno excepto a Senhora de Cham de Calvos que no primeiro Sabado da Quaresma e Sabado de Lazaro e a ultima outava da Paschoa acode muita gente de romaria. **15.** Os fructos da terra que os moradores recolhem em maior abundancia hé milho, centeio e azeite. **16.** Nam tem juiz ordinario, nem camara, está sujeita ao juiz e camara

da villa de Mortagoa, declaro que hé juiz ordinario. **17.** Nam hé couto, nem cabeça de concelho, honra, nem behetria. **18.** Nam há memoria que floreessem della ou sahisses homens insignes por Virtudes, Letras nem Armas. **19.** Tem huma feira em Nossa Senhora de Calvos o terceiro Domingo de Outubro e dura té a Segunda Feira à noite e hé franca. **20.** Nam tem correio e serve-se do correio de Coimbra que dista desta terra seis legoas. **21.** Dista da cidade capital de bispado, que hé Coimbra a esta terra seis legoas e à de Lisboa, capital do Reino, quarenta. **22.** Nam tem privilegios, antiguidades, nem couzas de memoria. **23.** Nam há na terra, nem perto della fonte, nem lagoas celebre. **24.** Nam hé porto de mar. **25.** Nam hé terra murada. **26.** Nam padeceo ruina alguma no Terramoto de mil setecentos e cincoenta e cinco. **27.** Nam há mais couza digna de memoria que faça mençam nos presentes interrogatorios. **Serra. 1.** Neste destrito desta terra e freguezia de Palla nam há serra que se possa dizer della couza alguma porque toda esta freguezia consta de valles e montes que por serem tam piquenos são vadiaveis e nam contém couza alguma que comprehenda nos interrogatorios que fallam nessa materia. **Rio. 1.** Chama-se o rio desta terra ou para melhor dizer o ribeiro, por absolutamente se lhe não poder dar nome de rio, o rio de Palla e tem o seu nascimento no Linhar de Palla, lugar desta freguezia de Palla e o semeiro (*sic*, por cimeiro) della. **2.** Nam nasce caudaloso porque só nasce com agoa capaz de moer hum moinho e não corre todo o anno porque seca em alguns mezes do Veram. **3.** Nelle entra o rio de Monte de Lobos que hé semelhante ao mesmo, logo por baixo de Palla no sitio chamado de Entre as Agoas. **4.** Nam hé navegavel nem capaz de embarcações. **5.** Em toda a sua distancia hé de curso arrebatado no Inverno. **6.** Corre este rio do Norte ao Sul. **7.** Alguns peixes cria, a saber, bordallos, e os que trás em maior abundancia são barbos, mas toda esta especie de peixes são mui piquenos neste rio. **8.** No mês de Junho e nos mais seguintes té Fevereiro costumam os moradores da terra colher destes peixes assima ditos mas nenhum morador tem isto por officio por nam ser o rio nem os peixes que trás capaz disso. **9.** Se acazo se ajuntam alguns moradores e fazem alguma pescaria com as suas redes chamados tarrafas são livres. **10.** As margens deste rio, a maior parte dellas se cultivam e algum arvoredado tem declivio e a maior parte delle hé silvestre. **11.** Nam tem virtude particular as suas agoas. **12.** Sempre conservou o mesmo nome, nem há memoria que nunca tivesse outro. **13.** Este rio

morre no rio Mondego e entra nelle aonde chamam a Foz de Mortagoa. **14.** Nam tem cachoeira e só lhe impede o ser navegavel o nam ter agoas capazes disso. **15.** Nam tem pontes de cantaria e só tem duas de pao, huma no lugar de Palla e outra no lugar de Monte de Lobos. **16.** Tem este rios bastantes moinhos e tem mais dous lagares de azeite e não tem outros engenhos. **17.** Alguns annos nos mezes de Veram se lhe tem tirado algum ouro de suas areas. **18.** Os povos uzam livremente das agoas deste rio para a cultura dos seus campos sem pagarem pensam ou tributo algum. **19.** Tem este rio do seu mascimento até o rio Mondego onde acaba cinco legoas. As povoaçãoens por onde passa são as seguintes, nasce o Linhar de Palla (como já disse), e dahi vem a Palheiros, e Ortigoza, dahi a Macieira, depois desta a Palla, dahi a Monte de Lobos, e Moutinhal, dahi a Povia, e desta a Valle de Assores, dahi a Caparrozinha, desta a Almaça, e por baixo das Alma se mete no rio Mondego na Foz de Mortagoa como já disse. **20.** E nam sei mais couza alguma nos sobreditos interrogatorios, nem couza notavel desta terra e freguezia. O cura Bernardo Jozé de Almeida.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 27, memória 34, fls. 185-190.



SOBRAL

Priorado

Padroado/Apresentação: Ducado da Casa do Cadaval

Bispado de Coimbra

Concelho de vila de Mortágua. Comarca de Viseu

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor. Obedecendo ao que Sua Magestade Fedelissima manda nos presentes interrogatorios e se pertende saber há o seguinte. **1.** Esta freguezia de **Sam Miguel do Sobral** está situada na Provincia da Beira, bispado de Coimbra, comarca de Vizeu, termo da vila de Mortagoa. **2.** Hé a dita freguezia de donatario e hé o Excelenticimo Duque de Cadaval. **3.** Tem esta freguezia vizinhos duzentos e trinta e seis e homens duzentos e setenta e outo, mulheres trezentas e vinte e huma, **4.** Está a dita freguezia situada em a faldra de hum monte e della só se decobre o lugar do Sobral e de Villa Moinhos contigos à dita igreja.

5. E hé termo da villa de Mortagoa como fica dito. **6.** A dita freguezia e parrochia hé de Sam Miguel do Sobral, está fora do lugar e tem a dita freguezia os lugares seguintes, Sobral, Villa Moinhos, Villa Meiam, Villa Gozendo, Villa Nova, Preda, Val de Paredes, Chameudo, Felgueira, Rio Milheiro, Mortazel, Calvos, Povia da Sebo, Fogeira. **7.** O orago hé **Sam Miguel** e tem os altares seguintes, o altar de Sam Miguel, o da Senhora do Rozario, do Santo Nome e neste está a Senhora da Piedade, e o altar onde está Santissimo Sacramento e o do Expirito Santo, e o de Santo Antonio. E tem só huma nave e tem duas irmandades, a do Senhor e de Almas. **8.** O parrocho hé prior e hé da apresentação do Excelenticimo Duque de Cadaval e tem de renda quatrocentos e cincoenta mil réis. **9.** Não tem beneficiados. **10.** Não tem conventos. **11.** Nem hospital. **12.** Nem caza de Mizericordia. **13.** No lugar de Villa Moinhos está a capella de Sam Jozé; no de Villa Meiam, a Senhora dos Remedios; no de Villa Gozendo, Sam Pedro; Villa Nova, Sam Vicente; Val de Paredes, a Senhora da Paz; Chameuto, Santa Izabel; Felgueira, a Senhora da Expectação; Rio Milheiro, Santo Ignacio; Mortazel, São Marcos; nos Calvos, Santa Columba; Fogeira, a Senhora do Bom Sucesso. Todas estas capellas estão dentro dos lugares e pertencem aos mesmos. **14.** Não que dizer neste interrogatorio. **15.** Os frutos da terra que os seos abitadores recolhem em maior abundancia hé milho, centeio e algum azeite. **16.** Está sujeita ao juiz ordinario da villa de Mortagoa. **17.** Não tenho aqui que dizer. **18.** Nam há lembrança de que sahisse desta freguezia homem de distinção. **19.** Não tem feira alguma. **20.** Não tem correio e se serve do correio de Coimbra e da villa de Tondella que dista desta freguezia três legoas. **21.** E dista esta freguezia da cidade capital de bispado, sete legoas e da cidade capital do Reino, quarenta e huma. **22.** Não tem nada do que se pertende saber. **23.** Não tem fonte, nem lagoa de grande memoria. **24.** Não tem nada deste interrogatorio, nem do **vinte e cinco**. **26.** Não pasdeceo ruina alguma pella bondade do Senhor. **1.** Neste destrito não há **serras** grandes dignas de memoria, nem há para dizer do **segundo**, nem do **terceiro** interrogatorio. **4.** Dentro desta freguezia há hum rio chamado o de Mortazel que tem o seo nascimento aonde se chama o Arinto do Repeza à villa de Mortagoa ahonde fenesse. **5.** Os lugares que estão neste monte são os seguintes Fogeira, Mortazel, Calvos, Povia, Rio Milheiro, Felgueira, Val de Paredes, e Preda e Sobral e nas margens do rio estão Villa Moinhos, Villa Meiam, Villa Gozendo,

Villa Nova. **6.** Não há em todo este districto de fontes de propriedades raras. **7.** Não há nestes montes minas de metaes, nem pedras de estimação. **8.** Nem tem estes montes ervas medecinais. As suas plantas são carvalhos, sobrerros, castanheiros e algumas oliveiras pellos valles e o mais hé povoado de muntos maninhos. E pellos mesmos valles se cultiva algum milho e vinho. **9.** Não tenho que dizer a este interrogatorio. **10.** Hé esta freguezia de temperamento frio. **11.** A criação desta freguezia e destes montes hé algum guado de seda e alguma cassa, como coelhos, perdizes e alguns javalizes. **12.** Também não tenho que dizer deste. **1.** O **rio** desta freguezia se chama o de Mortazel, nasce do sitio chamado o Arinto e fenesse na ponte de Val de Assores, junto a Mortagoa. **2.** Nasce o dito rio de huma fonte e corre todo o anno. **3.** Não se mete neste rio outro algum. **4.** Não hé navegavel. **5.** Hé de curso quieto, conforme a sua urigem. **6.** Corre do Norte ao Sul. **7.** Alguns peixes cria como são bogas, barbos e algumas trutas. **8.** Não nelle pescarias. **9.** Não tem o dito rio pescarias de pessoa particullar. **10.** O dito rio athé o lugar de Villa de Moinhos se não cultivam as suas margens por vir por entre montes, e dahi pera baxo athé fenesser em Val de Assores se cultivam todas as suas margens e por ellas tem algumas oliveiras e poucas arvores silvestres. **11.** Não consta que tenham vertude as suas agoas. **12.** O dito rio sempre conservou o nome de rio de Mortazel. **13.** O dito rio de Mortazel morre em o rio do Vao, junto a ponte de Val de Assores. **14.** Tem este rio algumas reprezas tanto no monte, como na ribeira pera o uso das moendas. **15.** Não tem pontes de cantaria e só de pao no lugar de Villa Moinhos, e Villa Meiam, e Villa Gozendo, para o uzo dos mesmos povos. **16.** Tem este rio moinhos de farinha e hum lagar de azeite e dois pizoens sem outro algum engenho. **17.** No dito rio no tempo do Veram socede algum expediente bandejar as suas areias e dellas tira algum ouro. **18.** Os povos uzam das suas agoas para a cultura dos campos, são livres e sem pensam alguma. **19.** Tem o dito rio do seu nascimento athé aonde acaba duas legoas e as povoassois por honde passa são as seguintes, Mortazel, Villa Moinhos, Villa Meiam, Villa Gozendo, Villa Nova. E não há couza notavel nesta freguezia de que possa fazer mimoria além dos referidos nos ditos interragatorios. Sobral, 30 de Junho de 1758. [Subdito] de Vossa Mercê, o prior [Loppo Cairo] Mendes.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 35, memória 191, fls. 1411-1416.

TREZÓI

Curato

Padroado/Apresentação: Sé de Coimbra (Cabido)

Bispado de Coimbra

Concelho da vila de Mortágua. Comarca de Viseu

1. Esta freguezia hé Provincia da Beira Alta, bispado de Coimbra, comarca de Vizeu, termo da villa de Mortagoa. **2.** Hé donatario da villa de Mortagoa, donde esta freguezia hé termo, a Excellentissima Duqueza do Cadaval. **3.** Tem esta freguezia cento e doze vizinhos, e trezentas e sessenta e sete pessoas, conforme o meu rol dos confeçados. **4.** Está situada esta freguezia entre montes e vales, donde se nam descobre povoaçam alguma. **5.** Está dito o termo que hé villa de Mortagoa. **6.** A igreja está dentro do lugar de Frossos e tem outo aldeias a dita freguesia, a saber, Trezoe, Miligiozo, Sula, Val de Moura, Cerdeirinha, Cerdeira, Val da Ovelha, Algido que são as aldeias que tem esta freguezia. **7.** O orago desta igreja hé o Apostollo **Sam Thomé**. Tem três altares, o do mesmo santo, e dous colletrais, o do Santissimo Sacramento, e o de Nossa Senhora do Rozario. Não tem naves, só três collunas por banda de pedra de ansam. Tem huma irmandade do Santissimo Sacramento e quatro confrarias, huma do mesmo Sacramento, outra da Senhora, outra de Santo Antonio e a outra dos Defuntos. **8.** O parochio hé cura por apresentaçam do reverendo cabido da Santa Sé da cidade de Coimbra, que renderá quarenta mil réis, pouco mais ou menos. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos de religiosos ou religiosas. **11. 12.** Nam há hospital, nem Meziricordia. **13.** Tem as aldeias desta freguezia as hermidas, no Meligiozo, o Santo Nome de Jezus; em Sula, Santa Anna; em Val de Moura, a Senhora da Conceiçam; em Serdeirinha, Santa Maria Madalena, e em Serdeira, o Glorioso São Brás. E todas estas hermidas ou capellas estão dentro das ditas aldeias e a ellas pertencem. **14.** Nada. **15.** Os frutos que os moradores destas aldeias recolhem em maior abundancia hé pam e milho, porém ainda este lhe não chega para o cotidiano sustento de suas cazas, que todos os annos o compram. **16.** Já fica dito só hé termo da villa de Mortagoa, juiz ordinario e camera sujeita à ouvidoria da villa de Tentugal. **17.** Nada. **18.** Nada. **19.** Nada. **20. 21.** O correio não o há, quem o quer manda à cidade de Coimbra que dista desta freguezia quatro legoas e da de Lixboa, capital do Reino, trinta e três. **22.** Nada. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Nada. **27.** Nada mais. Esta **serra** em

que esta freguesia está situada hé a seguinte. **1.** Está encostada ao convento do Santo Dezerto dos Religiosos de Santa Thereza nas sua Thebaida do Bussaco, pella parte da serra da Estrela que hé do Nascente. **2.** Nada. **3.** Nada. **4.** Nada. **5.** Nada. **6.** Nada. **7.** Nada. **8.** Nada. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nesta freguezia criam-se algumas cabras e algumas vezes tem criado lobos, coelhos, perdizes e lebres. **12.** Nada. Os **rios**. **1.** Nam os há. **2.** Nem segundo. **3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15.** Nem terceiro, nem quarto, nem quinto, nem sexto, nem setimo, nem outavo, nem nono, nem decimo, nem undessimo, nem duodessimo, nem decimo terceiro, nem decimo quarto, nem decimo quinto. **16.** Todas as aldeias desta dita freguezia têm moinho em que moem o pam para suas cazas de Inverno, (se este não hé seco). E não tem pizoins ou noras ou outro algum engenho, mais do que hum lugar de azeite que está no sitio de Val de Tronco, limite do lugar do Miligiozo desta mesma freguezia. **17.** Nada. **18.** Nestas aldeias uzam livremente das agoas que nascem destes piquenos arroios para a cultura de suas terras, sem pençam alguma mais do que as reçois e foros de cazal, que todos pertencem ao real convento de Santa Cruz de Coimbra, de outro

hum. E os dizimos pertencem ao reverendo cabido da Santa Sé da dita cidade, sem que nesta freguezia entre outro qualquer senhorio. **19.** Nada. Esta narração hé da freguezia de Trezoi a quoa me manda o reverendo padre Verissimo Rodrigues, cura actual na mesma igreja. O padre vigario Manoel [Ferreira].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 37, memória 110, fls. 1113-1116.



VALE DE REMÍGIO

(Sem Memória. Memória breve)

Val de Ermijo hé aldea e parochia do termo da villa Mortagua, na commarca de Vizeu. O seo povo consta de 69 fogos com 168 almas de sacramento na matriz dedicada a **S. Mamede**.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43, memória 460, fls. 457-458.



CONCELHO DE NELAS

AGUIEIRA

(Freguesia nova. Anteriormente
vila de Agueira em Carvalhal Redondo)



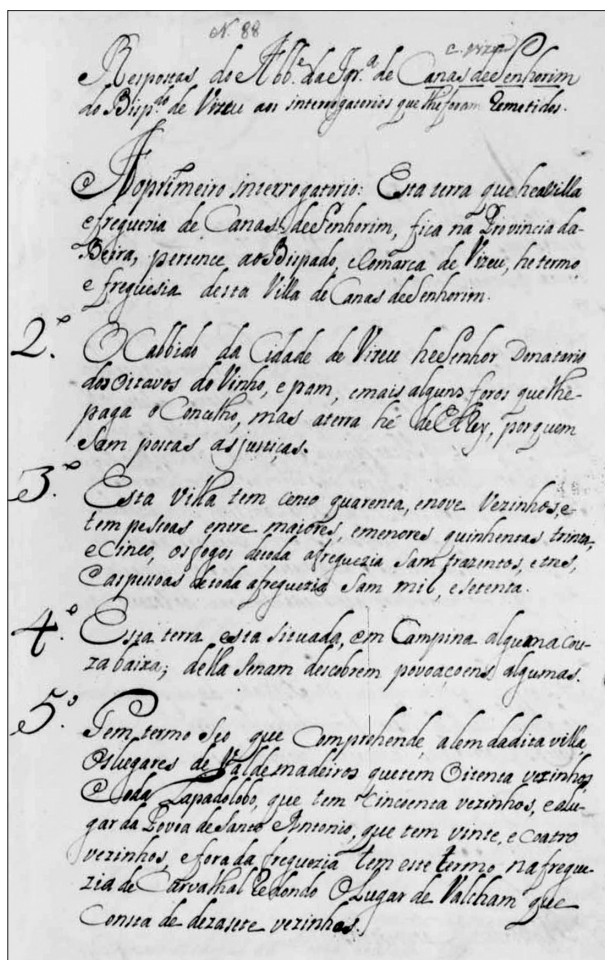
CANAS DE SENHORIM

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Cabido)

Bispado de Viseu

Concelho da vila de Canas de Senhorim. Comarca de Viseu



Respostas do abbade da igreja de **Canas de Senhorim**, do bispado de Viseu, aos interrogatorios que lhe foram remetidos. Ao **primeiro** interrogatorio, esta terra que hé a villa e freguezia de Canas de Senhorim fica na Provincia da Beira, pertence ao bispado e comarca de Viseu, hé termo e freguezia desta villa de Canas de Senhorim. **2.** O cabbido da cidade de Viseu hé senhor donatario dos oitavos do vinho, pam, e mais alguns foros que lhe paga o concelho, mas a terra hé de El Rei por quem são postas as justias. **3.** Esta villa tem cento quarenta e nove vezinhos e tem pessoas entre maiores e menores quinhentas trinta e cinco, os fogos de toda a freguezia são trarentos e três e as pessoas de toda a freguezia são mil e setenta. **4.** Esta terra está situada em campina alguma couza baixa, della se nam descobrem povoacoes algumas. **5.** Tem termo seo que comprehende além da dita villa os lugares de Val de Madeiros que tem oitenta vezinhos, e o da Lapa do Lobo, que tem cinquenta vezinhos, e o lugar da Povia de Santo Antonio, que tem vinte e coatro vezinhos, e fora da freguezia tem este termo na freguezia de Carvalhal Redondo, o lugar de Val Cham que consta de dezasete vezinhos. **6.** A parquia está dentro da villa coaze no fim della, esta freguezia além desta villa de Canas de Senhorim tem mais três lugares, a saber, Val de Medeiros, Lapa do Lobo e Povia de Santo Antonio. **7.** O orago desta freguezia hé o **Santissimo Salvador** a seis de Agosto. A igreja tem cinco altares, a saber, o altar mor do Santissimo Salvador em que está o Santissimo Sacramento, o altar de Nossa Senhora do Rozario, o altar de Sam Pedro, o altar das Almas, o altar de Sam Bernardo. Nam tem naves. Nam tem irmandades, mas tem

cinco confrarias, sem irmãos, a saber, a confraria do Santissimo Sacramento, a do Santissimo Salvador, a do Menino Deos, a de Nossa Senhora do Rozario e a de Sam Pedro. **8.** O parochi desta freguezia hé abbade da apresentação do cabbido da Sé de Vizeu, tem de renda, huns annos por outros, com alguns encargos, quinhentos mil réis. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem caza de Misericordia. **13.** Nesta freguezia dentro na villa há as ermidas seguintes, a ermida de Santo Sebastião, em que está sita huma irmandade do mesmo Santo, e pertence a ermida aos irmãos da dita irmandade; a ermida de Nossa Senhora da Conceição que pertence a Luiz Coelho do Amaral e suas irmans desta villa; a ermida de Nossa Senhora da Graça que pertence a Domingos Paes de Val de Madeiros; a ermida de Nossa Senhora da Piedade que pertence ao desembargador Fellipe de Abranches Castello Branco; a ermida de São Bartholomeu que pertence ao cabbido da Sé de Vizeu, com obrigação de mercearias e missas que se acham por dizer há muitos annos, e as mercearias extintas. No lugar de Val de Madeiros, fora e immediata a elle está a ermida de Sam Niculao, pertence ao dito lugar, no lemite do mesmo lugar e já muito fora delle está a ermida de Sam Joam Baptista, pertence à freguezia. Dentro do lugar da Lapa do Lobo está a ermida da virgem e martir Santa Catharina que pertence ao mesmo lugar. Dentro no lugar da Povia de Santo Antonio há a ermida de Santo Antonio de Lisboa que pertence ao dito lugar. Mais há dentro nesta villa de Canas de Senhorim a ermida de Nossa Senhora da Boa Morte que pertence a Dionizio de Almeida Castello Branco, e a ermida de Sam Caetano que pertence ao capitam mor deste concelho Custodio Luiz de Abreu e Gama. **14.** A estas ermidas não acodem romagem. **15.** Os frutos da terra que os moradores recolhem em maior abundância são pam e milho e vinho. **16.** Tem juiz ordinario e camera por El Rei, a qual nam está sugeita a governo de justiças de outra terra. **17.** Nam há que dizer a este interrogatorio, somente hé concelho por si que nam tem cabeça em outra parte ou em outro concelho. **18.** Nam há memoria de que florescessem ou desta terra sahisses alguns homens insignes por Virtudes, Letras ou Armas. **19.** Nam tem feira. **20.** Nam tem correio, serve-se do correio da cidade de Vizeu que dista desta terra três legoas. **21.** Dista esta terra da cidade de Vizeu, capital do bispado, três legoas e da de Lisboa, capital de Reino, quarenta e coatro legoas. **22.** Nam tem privilegios, antiguidade, nem outras couzas dignas

de memoria. **23.** Nam há nesta terra nem perto della fonte ou lagoa celebre ou agoas que tenham alguma virtude especial, somente no ribeiro chamado das Caldas, lemite do lugar de Val de Madeiros, sahe a huma ilhargá do dito ribeiro agoa quente e sulfurea que bebida tem feito bem a algumas obstruções de estomago, mas são pouco uzadas as ditas agoas. **24.** Nam hé esta terra porto de mar. **25.** Nam há murada, nem praça de armas, nem há nesta terra ou seu destrito castello ou torre antiga. **26.** No Terremoto de mil setecentos cincoenta e cinco nam padeceo roina alguma mais do que cahir a cruz do campanario da ermida de Santo Antonio de Lisboa, do lugar da Povia de Santo Antonio, desta freguezia, o que já se acha reparado. **27.** Nam há couza mais notavel ou digna de memoria nesta terra. Nam há nesta terra **serra** ou **rio** algum, somente o Mondego parte nos ultimos fins desta freguezia e por isso deixo a sua descripção para outros por cujas terras passa. Canas de Senhorim, de Maio 18 de 1758. O abbade Luiz Coelho do Amaral.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 8, memória 88, fls. 615-620.



CARVALHAL REDONDO

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Canas de Senhorim e Santar (em alternativa)

Bispado de Vizeu

Concelhos da vila de Canas de Senhorim, Senhorim e Aguieira.

Comarca de Vizeu

Para cumprir com as detreminações de Sua Excelencia, tomei particular informação sobre o contheudo nos interrogatorios remetidos ao mesmo Senhor pela Secrataria de Estado e o que achei e sei o declararei por cada hum dos mesmos interrogatorios na forma seguinte. Ao **primeiro**. Esta minha freguezia que tem o titulo de Carvalhal Redondo, e hé o orago da igreja della **Sam Joam Evangelista** e hé anexa da abbadia de Sam Pedro de Santar e de Sam Salvador de Cannas de Senhorim. Acha-se situada na Provincia da Beira Alta, e em o bispado e aro da cidade da Vizeu, comarca da mesma cidade, termo e concelho

de Agueira, Cannas e Senhorim, por terem todos os juizes destes três conselhos jurisdicam no mesmo lugar de Carvalhal Redondo, por esta estar situada em terras dos mesmos concelhos, mas com repartiçam, e hé freguezia sobre si. Ao **segundo**. Hé este lugar e freguezia de Sua Magestade, e o corregedor da comarca hé o que faz as eleiçoens de juizes, vereadores e mais justiças e só no dito lugar e em parte delle tem o reverendo cabido da Sé da cidade de Vizeu os outavos de alguns frutos e na villa de Agueira os tem o monteiro mor do Reino. Ao **terceiro**. Tem este lugar de Carvalhal Redondo cento e dezassete vezinhos e trezentas e setenta e três pessoas entre maiores, menores clerigos e mulheres. Ao **coarto**. Acha-se situado em hum alto e só tem hum baixo para a parte do Sul em que estão alguns moradores e do cimo do lugar se avistam e descobrem as povoaçoens de Santar e Villar Seco. E nam hé monte fragozo, nem campina, nem vale, e destas povoaçoens dista menos de meia legoa. Ao **quinto**. Quanto ao termo fica respondido ao primeiro interrogatorio e compremde esta freguezia do dito lugar de Carvalhal Redondo e da villa de Agueira que tem setenta e três vezinhos e pessoas maiores e menores, clerigos e mulheres duzentas e outo. Ao **sexto**. A igreja da parochia está junto ao lugar de Carvalhal Redondo e para a parte do Puente é da situaçam da villa de Agueira, e quanto aos lugares e aldeas que tem, já fica respondida ao quinto interrogatorio. Ao **setimo**. O orago da igreja hé de **São João Evangelista**, tem a mesma igreja o altar mor, dous colateraes. O altar mor de São João Evangelista, outro de Nossa Senhora do Rozario, para a parte da Epistula e outro para a parte do Evangelho de Sam Sebastião. Nam tem naves e só sim separaçam em todo o comprimento de hum arco cruzeiro que deve o mesmo corpo da igreja e a capella mor. Ao **outavo**. O paroco hé cura apprezentado hum anno pello reverendo abbade de Cannas de Senhorim e outro pello de Santar, por terem appresentaçam por alternativa. E a renda será huns annos por outros, de quarenta mil réis, porque certo a não tem senam de seis mil réis de congrua. Ao **nono**. Nam tem beneficiados alguns. Ao **decimo**. Também nam há couza alguma do contheudo nos interrogatorio. Ao **decimo primeiro**. Também não há que responder porque nam há nada do contheudo nelle nem ao **decimo segundo**. Ao **decimo terceiro**. Tem huma cappella em o meio do lugar de Carvalhal Redondo do orago de Santo Antonio e hé do povo, e huma capella da Senhora Vizo situada em hum outeiro, junto ao sobredito lugar para a parte do Norte, dista

do sobredito lugar hum tiro de pedra, na qual está estabelecida huma irmandade, debaixo da proteçam da mesma Senhora do Vizo. E della toma conta o provedor desta comarca e à mesma cappella, no dia quinze do mês de Agosto, dia em que se celebra a festa da mesma Senhora na dita cappella, concorrem mutas pessoas, assim irmans da dita irmandade, como sem o serem e de varias freguezias. E no dito dia se faz huma feira junto à mesma capella mas nam paga tributo algum e dura enthé o meio dia, e se compõem de algumas couza comestiveis e de algumas tendas. E na villa de Agueira há também huma capella de Sam Cimam que hé do povo e no dia do dito santo se lhe faz sua festa e a ella concorrem algumas pessoas em romages. Ao **decimo quarto**. Fica respondido com o decimo terceiro. Ao **decimo quinto**. Os fructos que nesta freguezia se recolhem em mais abundancia são os de pam a que se chama centeio, milho grosso, vinho e feijam, trigo, cevada e azeite também se recolhe mas em menos abundancia. Ao **decimo sexto**. Fica respondido ao decimo interrogatorio. Ao **decimo setimo**. Nam há couto, cabeça de concelho, honra ou baehtria. Ao **decimo outavo**. Nam há noticia de que nella se contém. Ao **decimo nono**. Já fica respondido quanto à feira que há nesta freguezia. Ao **vigesimo**. Nam há correo na mesma freguezia e se mandam buscar as cartas ao correio mor da cidade de Vizeu, que dista desta freguezia duas legoas e meia. Ao **vigesimo primeiro**. Dista esta freguezia da cidade de Vizeu as ditas duas legoas e meia e da de Lisboa quarenta legoas. Ao **vigesimo segundo**. Nam há que responder. Ao **vigesimo terceiro**. Nam há que responder por quanto nam há mais agoas do que as do uzo e sem vertudes e em alguns annos há bastante falta dellas. Ao **vigesimo coarto**. Nam há que responder, nem ao **vigesimo quinto**. Ao **vigesimo sexto**. Nam padeceram os templos, nem as cazas desta freguezia damnificaçam alguma na ocaziam dos Terremotos de mil e setecentos e cincoenta e cinco. Nam há mais couza alguma digna da memoria que se haja de descrever além do exposto nem que dizer ao contheudo nos enterrogatorios dos dous paragrafos seguintes. E tudo o exposto o sei por informaçam particular que tomei, e pello bom conhecimento que tenho desta freguezia por ser actualmente cura nella. Carvalhal Redondo, 28 de Maio de 1758. O cura Jozé Gomes.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 9, memória 168, fls. 1169-1074.

LAPA DO LOBO

(Freguesia nova.
Anterior lugar de Canas de Senhorim)



MOREIRA

(Freguesia nova.
Anterior lugar da paróquia de Nelas)



NELAS

Curato

Padroado/Apresentação: Padroado real/Vigaria de Santa Maria de Senhorim

Bispado de Viseu

**Concelhos de Senhorim da vila de Vilar Seco e Folhadal.
Comarca de Viseu**

Satisfazendo a carta circular de Sua Excelencia Reverendissima e a ordem de Vossa Mercê e seu dignissimo Provizor para comprimento das noticias pedidas pella Secretaria de Estado deste Reino. Primeira pagina do papel impresso que se me remetteu. **1.** Acha-se esta terra de Nellas na Provincia da Beira, no bispado e commarqua de Vizeu, no concelho de Senhorim, e hé freguezia de **Nellas**, anexa da igreja de Santa Maria de Senhorim. Hé do Padroado da Rial Coroa e não há na terra donatario. **3.** Tem toda a dita freguezia de Nellas duzentos e quarenta e cinco fogos e outocentos e sette pessoas. Em o lugar de Nellas há cento e vinte e hum fogos, pessoas trezentas e outenta e cinco; em o lugar de Algeirão tem quarenta e sette fogos, pessoas cento e sessenta e huma; no lugar de Folhadal são setenta e cinco fogos, pessoas duzentas e quarenta e outo; na Povia de Rusada há três fogos, pessoas dezasseis; a Povia da Venda do Gato tem três fogos e pessoas onze. **4.** O lugar de Nellas cabeça da freguezia está situado em campina e delle se descobre a villa de Gouvea, a villa de Cea e a villa de S. Rumão, o lugar de Tourais, e o de Paranhos, e o de Sancta Marinha, cujas povoaçãoens ficam nas abas da serra de Estrella e no bispado de Coimbra. E as ditas villas ficam em distancia de quatro legoas e não duas. O lugar de

Touraes e do de Pavanho huma e estes ficam mais distantes da serra. O lugar de Sancta Marinha fica em distancia de quatro legoas e vezinho à mesma serra. O lugar de Aljeraz que hé também da mesma freguezia de Nellas, fica situado em campina descuberta, e o do Folhadal fica em hum monte, e a Povia de Ruzada fica em valle, e a Povia da Venda do Gato fica em campina e junto da estrada real que vai de Almeida para a Corte. **5.** São os dittos lugares da ditto freguezia de Nellas sujeitos ao conselho de Senhorim, menos o do Folhadal que hé separado do ditto concelho e nelle hé juiz ordinario e tem toda a jurisdicam o corregedor da commarca de Vizeu e só ellege e provê annualmente hum juiz, hum procurador e hum escrivam, e não há noticia do principio desta separação e governo. E neste logar e seus limites há hum prazo que faz foro à Real Coroa. Tem o ditto concelho de Senhorim a caza de audiencia e cadeia e polourinho em Vilar Seco. Comprehende mais o ditto concelho os lugares de Santar, Cazal Sancho, o de Carvalhal Redondo, o de Moreira, Gandufe, e o de Villa Ruiva, o das Carvalhas e o da Igreja, o de Portela, e o de Cazal Sandinho, o da Villa, e o de S. João do Monte, o de Povia de Cima e o de Luzianes, o de Nellas e o de Aljeraz, a Povia do Gato e o da Rusada. **6.** A igreja de Nellas se acha situada fora do lugar, mas perto da mesma povoação. E tem a freguezia três logares, que hé o de Nellas, o de Aljeraz o de Folhadal, e as Povoas da Rusada e da Venda do Gato. **7.** O orago da ditto igreja hé de **Nossa Senhora da Conceição** e tem três altares com o do altar mor. E não tem nave alguma senão o corpo da igreja e no meio do corpo della tem para a parte da Epistola hum altar metido na parede com grades para a igreja e nelle a imagem do Apostolo Santiago, de que hé admenistrador João Ferreira de Abreu, morador no logar de [Graciosa] bispado de Coimbra e commarca da Goarda e Antonio Jozé de Morais, do ditto logar de Nellas. E nos dous referidos altares colatrais, no da parte da Epistola tem colocada a immagem de Nossa Senhora do Rozario, e nos lados della a immagem de S. Miguel e Sancto Antonio, e no colatral da parte do Evangelho se venera a immagem do martir S. Sebastiam. E a todas estas imagens se fazem annualmente festas na ditto igreja. Não há nella mais que a irmandade leigal, do Anjo S. Miguel e o sacrario está colocado no altar maior. **8.** A ditto igreja hé beneficiada e servida pello cura que ahi reside, apresentado pello vigario da matriz de Santa Maria de Senhorim que hé do padroado da Rial Coroa. Tem o dito cura de congrua seis mil e outocentos réis, dous alqueires

de trigo para ostias e dous almudes de vinho para as missas e mais rendimento do pé de altar como hé incerto não se pode nomear sem falencia. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos de frades ou freiras. **11.** Nam tem hospital algum. **12.** Nam tem caza de Mizericórdia. **13.** No lugar de Nellas há huma hermidã do Sancto Christo dentro do mesmo povo, que se festeja annualmente a três de Maio, dia da Invenção da Sancta Cruz. E não tem mais concurso de gente que a da devoção dos moradores da mesma freguezia. E não se lhe faz sermão todos os annos por não ter para isso rendimentos. No lugar de Aljeraz também há huma hermidã no meio da povoação com hum altar de Sam Domingos que hé o seu orago e mais Sam Jorge e se faz a festa de Sam Domingos com missa cantada e procissão pello povo com o sancto em hum andor na primeira Dominga dispois do seu dia que hé a quatro de Agosto. E não concorrem a esta festividade mais que os moradores do ditto lugar e freguezia. E também alguns annos o Bem Aventurado S. Jorge com sermão e procissam com o sancto em seu andor pello povo. E não se continua todos os annos por também não ter rendimentos. No lugar de Folhadal no meio delle há huma cappella que tem no altar Nossa Senhora da Tosse e se costuma festijar com sermão todos os annos na segunda outava da Paschoa. E todas estas hermidas são proprias dos mesmos povos onde estão situadas. **14.** Na ditto segunda outava em que se celebra a ditto festividade da Senhora da Tosse do lugar do Folhadal concorre aquella romaje grande concurso de gentes de varias partes e dali vem visitar a ditto cappella em procissam a freguezia de Sancta Maria de Senhorim com o seu reverendo parochó e com cruz levantada, sendo obrigada a hir a ella huma pessoa de cada caza com o juiz da igreja, governando com sua vara e o mesmo fazem na freguezia de Vilar Seco, na de Canas de Senhorim, vindo com suas procissoens pello referido modo vezitar a ditto cappella e o mesmo faz esta freguezia de Nellas, levando parochó e huma immagem de Christo Crucificado arvorada, e todas as dittas procissoens costumam vir esperar a certo sitio aquelles officiais de justiça que servem no ditto lugar. E vão prezidindo nellas na mesma forma que o senado nas terras e villas notaveis, e dispois que chegam as dittas procissoens à ditto cappella hé que se entra a fazer a festa. E se elegem mordomos para ornarem a cappella e alguns devo-

tos concorrem com suas offertas no ditto dia, e as costuma aplicar o parochó para culto e veneraçam da mesma Senhora. **15.** Os fructos que costumam semiar e recolher os moradores da ditto freguezia são milho grosso e vinho, trigo e centeio pouco, e cevada menos, e azeite bastante para os moradores. E só milho e vinho hé que costumam vender para fora do pais, e fruta só a tem de maçans e muito pouca. **16.** No ditto concelho de Senhorim há juiz ordinario e veriadores sem outra sujeição mais que a correição de Vizeu. **17.** Nam hé a ditto freguezia couto, nem cabeça de concelho, pois são os logares della sujeitos aos de Senhorim, nem hé honra, nem biatria. **18.** Nam há memoria de que desta terra e freguezia florescessem alguns homens insignes em Virtudes, Letras ou Armas. E não tem feira franca nem captiva, mas somente naquelle dia da festividade de Nossa Senhora da Tosse se armam algumas tendas e se vendem couzas comestiveis no lugar do Folhadal. **20.** Nam tem correio e se serve as pessoas para a communicação com o da cidade de Vizeu que dista três legoas. **21.** E as mesmas três legoas dista esta freguezia da cabeça do bispado que hé a cidade de Vizeu e da capital do Reino que hé Lisboa dista cincoenta por terra. **22.** Nam tem privilegios, antiguidades, nem outras couzas dignas de memoria. **23.** Nam há nella fonte nem alagoa celebre mais do que a fonte ou ribeiro das Caldas que deve esta freguezia da de Canas de Senhorim, cuja agoa tem virtude para banhos quentes. **24.** Nam há porto de mar. **25.** Nam há na terra praça de armas, nem castellos, ou torre alguma no seu distrito. **26.** Nam sentio, nem padeceo, estrago ou ruina alguma no Terremoto do anno de 1755. **27.** Nam há nesta freguezia couza alguma que mereça o fazer-se della memoria. Nem respondo às cercunstancias que contém o **segundo interrogatorio** porque não se verifica nenhuma dellas no destrito desta minha freguezia. E emquanto ao **terceiro interrogatorio** respondo. **1.** O **rio** que divide esta freguezia e seu bispado de Vizeu do de Coimbra hé o rio Mondego que nasce e tem seu principio no alto da serra de Estrela aonde chamam as Alagoas. **2.** O nascimento do dito rio não hé caudelozo pois por sair no nascimento com menos cabedal de agoas, lhe chamam vulgarmente o Mondeguinho, nome diminutivo que perde tanto por outros rios lhe engrossarem as suas correntes. **3.** No distrito desta freguezia corre o rio chamado Castelo e a deve em parte da fregue-



zia de Senhorim, e este rio se vai meter no Mondego na Povoia de Luzianes. **4.** O dito rio Mondego seria navegavel para barcos no destrito desta freguezia, se não tivesse muitas levadas e penedos que as embarassasse. **5.** Que o ditto rio Mondego não hé de curso arrebatado, antes sim corre pellas suas areas com sossego e sem sussurro grande as suas agoas. **6.** Que o dito corre do Nascente para o Poente. **7.** Que nas suas agoas cria em abundancia barbos, bogas e inguias, e no destrito desta freguezia e vizinhança não se costuma pescar outra casta de peixe. **8.** O dito peixe se costuma pescar os mezes de Junho, Julho e Agosto. **9.** Suas pescarias são commuas para todos e só algumas pessoas principaes que nelle têm algumas levadas lhes gardam respeito os pescadores e nam lhe vão a ellas pescar. **10.** As margens do ditto rio supposto elle as inunda com as suas inchentes, sempre no Verão se [secam] e produzem muito milho grosso e tem no districto desta freguezia nas mesmas margens muitas oliveiras que produzem muito fruto. **11.** Que as suas agoas são especiais e virtuosas para aquellas queixas que tem o seu remedio no uso de banhos frescos. **12.** Nam há memoria que o dito rio tivesse outro nome senão o de Mondego que sempre conserva nas terras e parajes por onde passa. **13.** E assim com o seu nome Mondego vai entrar no mar no porto da Figueira e restituir ao mesmo o cabedal das suas agoas. **14.** Já disse que as reprezas das levadas embarçam o poder navegar-se o ditto rio. **15.** Nam há no destrito desta minha freguezia ponte de pao, só sim huma de pedra de cantaria com três arcos no sitio onde chamam a Ponte Nova que hé estrada e passaje publica para o bispado de Coimbra e serra de Estrela, firmada no mesmo rio Mondego. **16.** No rio Mondego há no destrito desta freguezia três moinhos de moer pam e no rio Castelo atrás referido há quatro. **17.** Nam há noticia que no ditto destrito se tirasse ouro ou outro metal algum. **18.** Os moradores desta freguezia uzam livremente das suas agoas para fertilizarem as suas terras. **19.** O ditto rio no destrito desta freguezia terá a distancia de huma legoa. **20.** Nam há couza alguma notavel mais nesta freguezia nem a pude indagar por noticias que as que tenho referidas neste papel para o que fiz todas as dilligencias, como subdito obediente. Nellas, 20 de Maio de 1758. Reverente subdito de Vossa Mercê, o cura Jozé Theodoro do Amaral.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 25, memória 14, fls. 83-94.

SANTAR

Abadia

Padroado/Apresentação: Convento dos Jerónimos de S. Marcos de Coimbra

Bispado de Viseu

Concelho de Senhorim da vila de Vilar Seco.

Comarca de Viseu

1. Esta igreja de **Santar** está im Provincia da Beira, bispado de Vizeu, comarca, concelho de Senhorim, o padroado desta igreja foi padroado real, foi dado por hum Serenissimo Rei deste Reino aos religiosos de S. Hieronimo, do convento de S. Marcos do Campo de Coimbra. **2.** Está fundada em meia campina, não se descobra dela povoação alguma. **3.** Hé do termo e concelho de Senhorim. Tem esta igreja cinco lugares Santar, Casal Sancho, Moreira de Cima, Moreira de Baxo, Quinta do Pizão; consta de seiscentos e noventa e hum vezinhos. **4.** Esta parochia está fora do lugar, o seu orago hé **São Pedro apóstolo**. Tem cinco altares, o principal o apóstolo São Pedro, hum coletral a Senhora do Rozario, outro de São Sebastião, outro de Santo Antonio, e de huma capela particular que instituiu Manoel de Araujo Ponces, hé de S. Miguel o Anjo. Tem só huma nave, não tem irmandade. **5.** O parochio chama-se abbade. O padroado hé dos religiosos assima ditos, mas não há tradição que apresentassem thé o presente tempo por ser renunciada sempre, e huma vez que vagou apresentou o Perlado. Não tem beneficiados, dos frutos dela leva o perlado a terça parte e do que fica levam os religiosos duas partes, o abbade huma. Esta igreja tem duas anexas, Vilar Seco, Carvalhal, que apresenta o abbade a de Villar Seco todos os annos e a de Carvalhal hum anno, o abbade de Cannas outro anno. Rende a parte do abbade cento e quarenta mil réis. **6.** Nam tem convento, nem hospital. Tem caza de Mizericordia, esta foi instituida por D. Lopo da Cunha, donatario que foi deste concelho. **7.** Tem coatro ermidas dentro dos lugares, Santar huma ermida de São Francisco que hé de Francisco Lucas de Mello; outra da Senhora da Piedade, do padre Manoel de Abreu; no Calvario dos Passos, junto à Mezericordia huma imagem do Senhor Crucificado adonde concorrem todo o anno muita gente com muta devoção e esmolos; Casal Sancho huma ermida de Santa Luzia; Moreira, huma ermida de São Silvestre, a estas concorrem os povos em os dias das suas festas. **8.** Os frutos desta freguezia em maior abundancia são pam, milho, vinho e azeite. **9.** Tem juiz ordinario que serve por Sua

Magestade, não está sugeito a ninguém, a vila hé Senhorim. **10.** Não tenho noticia que saissent dela homens insignes. **11.** As familias desta freguezia são Sampaivos, Amarais, Mellos, Cabraes. **12.** Não tem feiras. **13.** Não tem privilegios, nem couzas dignas de memoria. **14.** Não há fonte, nem lagoa celebre, mas muito boas agoas. **15.** Não tem porto de mar. **16.** Há nesta terra hum palacio em que viveram os donatarios que foram dela, hé terra aberta. **1.** Não há **serra** neste destrito. **1.** A esta freguezia devid-a o **rio** Dão da de Louroza e Silgueiros pola parte do Norte. Dizem ter seu principio em Val Verde, sempre conserva o nome. Fazem este rio mais opulento varias ribeiras que se lhe ajuntam, corre em partes plano, mas na maior parte arrebatado. **2.** Dizem não nasce logo caudelozo. **3.** Neste sitio não entram rios nele. **4.** Nam hé navegavel pelas fragas e pinhascos por donde corre. **5.** Na maior parte corre arrebatado. **6.** Corre do Nascente para o Poente. **7.** Perduz barbos, bogas, bordallos e inguias, hé mais abundante de barbos e bogas. **8.** Em todo o tempo do anno se pesca, no Verão tem mais frequencia. **9.** Todos pescam livremente neste destrito. **10.** Os seus arvo-redos são infortiforos, suas margens incultas. **11.** Suas agoas não têm vertude particular. **12.** Sempre conserva o mesmo nome thé entrar no Mondego no sitio da Foz Dão. **14.** Neste destrito tem algumas fragas, alguns açudes. **15.** Tem neste destrito huma ponte principiada de pedra de cantaria no sitio da Penoua. **16.** Tem alguns moinhos. **17.** Não há noticia que tivesse outro nome. **18.** Nam há noticia que se tirasse ouro das suas areas. **19.** Neste destrito se não usa das agoas mais que para muinhos. **20.** Esta terra foi de donatario e hoje está na Coroa outra vez a quem se paga jugadas. Santar, de Outubro 6 de 1732. O abbade Manoel Hom Rozado.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 389, fls. 189-192.



SENHORIM E FOLHADAL

(Sem Memória. Memória breve)

Senhorim e Folhadal hé o titulo nominal de hum concelho da comarca de Vizeu, tem camara, juizes ordinarios, vereadores e mais justiças para recta administração e governo municipal do povo do seo termo, e fazendo as suas sessões camararias no

lugar e parochia de Villar Secco. O seo povo está repartido pelas quatro parochias seguintes, cujas descripção se pode ver nos seos artigos competentes. São as parochias: Carvalhal Redondo, São João Evangelista, Nellas, Senhora da Conceição; Senhorim, Senhora da Assumpção; Villar Seco, Senhora da Expectação.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 404, fls. 207.



SENHORIM

Reitoria

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelho de Senhorim da vila de Vilar Seco. Comarca de Viseu

Senhorim Reitoria. Esta reitoria fica em a Provincia da Beira Alta, em o termo de Villar Seco, comcelho de Senhorim, bispado e comarca de Vizeu. Desta reitoria hé senhor o Augustissimo Senhor Rei o Gloriozo Dom Joam Quinto, meu Senhor. Tem esta reitoria duzentos e doze vezinhos. Esta reitoria está situada em hum vale e della se nam descobre senam algumas povoações da mesma reitoria. Tem esta reitoria dez luguares e duas quintas, lugar da Igreja, lugar da Villa, lugar do Casal, lugar da Portella, lugar de Casal [Saminhe], lugar das Carvalhas, lugar de Vila Ruiva, lugar da Povia do Adam, lugar de Sam Joam do Monte, lugar de Luzianes, quinta do [Cavasa], quinta da Povia da [Murzotta], tudo termo de Villar Seco, conselho de Senhorim. Todos estes povos assima ditos tem a quantia de duzentos e doze vizinhos lavradores e seareiros. A parochia esta reitoria está junta ao lugar da Igreja. O oraguo della hé **Nossa Senhora da Assumpçam**. Tem esta parochia coatro altares, o altar mor, dois coleterais e hum do Spirito Santo em huma cappella particular, de que são administradores o padre Manoel Paes [Furtado], de Nelas, e Manoel Tenreiro, do lugar da Portella. Em o altar mor está colocada a imagem de Nossa Senhora da Assumpçam, em o altar coleteral da parte Direita está colocada a imagem de Nossa Senhora do Rosário, a imagem de Sam Sebastian, a imagem de Sam Brás. No altar coleteral da parte Esquerda está colocada a imagem do Santissimo Nome de Jesus, a imagem de Santo Antonio, a imagem de Santo Amaro. Em o altar da capella está colocada a imagem do Divino Spirito Danto, e

nam tem irmandades. O parochio desta parochia se chama reitor, e nam tem mais renda que os quarenta mil réis de sua congrua. Nam tem esta reitoria convento algum nem hospital, nem caza de Misericordia. Tem esta reitoria huma cappella junta ao luguar da villa, em que está situada huma irmandade de Nossa Senhora do Viso, tem esta cappella três altares, altar mor e dois coleterias. Em o altar mor está colocada a imagem de Nossa Senhora do Viso e a imagem de Nossa Senhora da Expectaçam. Em o altar colateral da parte Direita está colocada a imagem de Sam Frutuoso. Em o altar coleteral da parte Esquerda está colocada a emagem da gloriosa Santa Anna. Tem esta reitoria em o luguar do Casal huma cappella dentro do luguar, em cujo altar está colocada a imagem do glorioso Patriarcha Sam Joseph. Tem outra cappella fora do luguar da Portella em cujo altar está colocada a imagem do Glorioso Santo Antonio, tem mais outra cappella dentro do luguar das Carvalhas em cujo altar está colocada a imagem do glorioso Sam Girardo. Tem mais outra cappella fora do luguar de Villa Ruiva, em cujo altar estão colocadas as imagens, huma do glorioso patriarcha Sam Dominguos, e outra de Sam Frutuoso. Tem mais outra cappella dentro do luguar de Sam Joam, em cujo altar está colocada a imagem do glorioso Sam Joam Baptista. Tem mais outra cappella dentro do luguar de Luziannes, em cujo altar está colocada a imagem do glorioso Santo Antonio. Todas estas cappellas asima são dos povos, excepto a de Sam Joseph, cujo administrador hé o padre Manoel Paes Furtado de Nellas. Os fructos que recolhem os moradores desta reitoria em maior abundancia são milhos, algum centeio, algum vinho, algum azeite. De todas as terras que estão dentro desta reitoria hé senhor directo El-Rei meo Senhor, e de alguns casais hé senhor Dom Bartholomeu Moreno, morador em a Caza de [Assentar], e de alguns prazos hé senhor Martinho de Tavora morador em Óis do Bairro. E declaro que os casais de que hé senhor Dom Bartholomeu Moreno hé senhor directo o Marquês de [Badamar]. Por tradiçam consta ser a parochia desta reitoria huma das mais antiguas por quanto junto della se acharam demarcados cemiterios, hum que dizem ser da freguezia de Sam Pedro de Espinho, outro da igreja e freguezia de Canas de Senhorim, outro da freguezia de [Prabolhos], e todas estas freguezias contam os antiquos que heram sogeitas a parochia desta reitoria. As distancias da



parochia desta reitoria são coatro leguoas em circuito, dista do Nascente ao Poente huma legua, e outra legoa do Norte ao Sul. Demarca a parochia desta reitoria da parte Nascente com a parochia de Sam Pedro de Espinho, do Poente com a parochia de Nelas, da parte do Norte com a parochia de Villar Seco, da parte do Sul com o bispado de Coimbra em a veia da aguoa do rio Mondeguo. Nasce este **rio** caudelozo em a serra de Estrella, e vai fenecer com o seo proprio nome com o mar junto da villa da Figueira. Tem este rio no destrito desta reitoria cinco casas de moinhos, com seos açudes, huma no sitio que chamam dos Chafurdos, outra no sitio que chamam da Murtoza, outra no sitio que chamam da [Peiteira], duas junto do luguar de Luzianes. O pescado que cria este rio no destrito desta Reitoria são boguas, barbos, e algumas enguias. No destrito da parochia desta reitoria as criaçons que se criam são ovelhas, cabras, leitóis e gualinhas. E nas terras deste destricto as caças que há são algumas lebres, coelhos e perdizes. Tem dentro do destricto da parochia desta reitoria dois rios, hum chamado da Videira. Este nasce em a serra chamada de Cabaços e fenece em o rio chamado do Castello, na Levada do Porto. Tem este no destricto desta parochia três casas de moinhos, huma no sitio chamado de Adueiro e duas no sitio chamado da Videira. Tem este rio huma ponte chamada da Figueira, de madeira e algumas pedras feita. Tem outro rio chamado do Castello, nomina-se do Castello porque antiguamente, contam, estava hum castello ou torre de mouros, de que já nam, há vestigios no sitio que chamam ao Vale de Sam Pedro. Nasce este rio em a serra de Almeidinha, e fenece em o rio Mondeguo junto do luguar de Luziannes. Tem este rio huma ponte no caminho que vai da Igreja para as Carvalhas, feita de madeira e pedra. Tem este rio no destricto da parochia desta reitoria onze cazas de moinhos, nove que existem e duas rubadas, três casas de laguares de azeite, duas que existe e huma rubada (*sic*, por derrubada), três casas de pizois, huma que existe e duas arroinadas. O referido hé o que posso dar conta, e de que tenho noticia, e o que sei em que todo affirmo *in sacris*. E por verdade me assignei. Senhorim, 4. de Outubro de 1732 annos. O reitor, Manoel Joam de Amaral.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 403, fls. 135-137.

VILAR SECO

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de S. Pedro de Santar

Bispado de Viseu

Concelho de Senhorim da vila de Vilar Seco

Comarca de Viseu

Por virtude e em comprimento do deambolatorio do muito reverendo doutor provizor e resposta do interrogatorio incluso, hé o seguinte. **1.** Este lugar de Vilar Seco fica na Provincia da Beira, bispado de Vizeu, comarca de Vizeu, concelho de Senhorim, freguesia de Nossa Senhora da Expectaçam. Hé de El Rei, tem cento e seis vezinhos. **2.** Está situada em plano, os alicerces das cazas quazi todos são lageas marmores, nam se descobrem dela povoaçois algumas. **3.** Tem termo ou concelho seu. Compreende este lugar que hé cabeça, Cazal Sancho, Santar, Moreira, Carvalhal, Algirães, Nellas, Senhorim, Povia de Lusianes, Povia de Sam João, Vila Nova, Vila Ruiva, Gondufe. **4.** A parroquia está fora do lugar distancia de cento e cinquenta passos. Hé orago de **Nossa Senhora da Expectaçam**. Tem coatro altares, em hum tem o Santissimo Sacramento e Nossa Senhora da Expectaçam, em o altar mor Nossa Senhora do Ó, o Senhor Salvador e Sam Sebastiam, em o colateral da parte direita está Sancta Luzia e Sancto Antonio, no altar colateral da parte esquerda tem o Menino Jezus e São Brás. Tem a igreja duas naves, tem huma irmandade de Nossa Senhora do Ó. **5.** O parrocho hé

cura, a apresentaçam do abbade de Sam Pedro de Santar e nam há nela beneficiados, renderá ao cura trinta mil réis. **6.** Nam tem conventos, hospital, nem Meziricordia. **7.** Nam tem ermida alguma, somente a irmandade de Nossa Senhora do Ó. **8.** Os frutos que os moradores recolhem em maior abundancia são centeio, milho e vinhos. **9.** Tem juiz ordinario e camera e pelourinho, e hé cabeça de concelho. **10.** Nam há noticia que nella houvesse homem insigne em Virtude, Armas ou Letras. **11.** Nam há nella familia alguma de que haja brasam. **12.** Nam há nella feira alguma em todo o anno. **13.** Nam tem privilegios, nem antiguidades dignas de memoria. **14.** Nam tem esta terra, nem por toda ella há fonte ou lagoa que suas agoas tenham especial qualidade. **15.** Está esta terra muto distante do mar. **16.** Nam hé murada, nem nella há castello algum. **17.** Há nella hum sitio em que há humas pedras brandas e terra de saibro donde saem pedras pequenas, coadradadas, de cor de ambar semelhantes às que saem na tartaria. **Serra.** Nam há serra nem couza alguma das que pede o interrogatorio della se procuram. Há alguns gados como são bois, ovelhas e alguma caça. **Rio.** Nam há nesta terra rio, nem ribeira nesta freguesia que tenha nome, nem as mais couzas que acerca do rio pelo interrogatorio se procuram. Vilar Seco, de Outubro 7 de 1732 anos. O padre cura Luis de Abranches Monteiro.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol., 43, memória 505, fls. 555-556.



CONCELHO
DE OLIVEIRA DE FRADES

ARCA

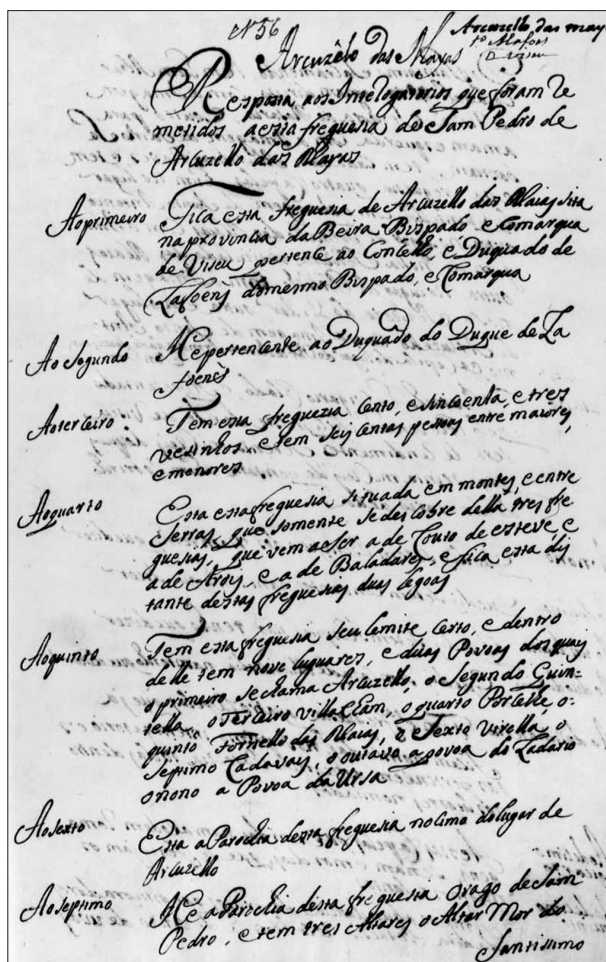
Curato

Padroado/Apresentação: Vigararia de Alcofra

Bispado de Viseu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul
Comarca de Viseu

Spiricto Sancto d'Arca. Cópia dos interrogatorios que por ordem de Sua Real Magestade e com carta geral de Sua Excelencia foram remetidos a esta igreja do Expirito Santo de Arqua, arciprestado de Lafoins deste bispado de Vizeu, para dar conta do que nelles se procura, que hé tudo o que abaixo e adiante se segue. **1.** Esta freguezia do Espirito Santo de Arqua está na Provincia da Beira, do arciprestado e termo de Lafoins, da comarca de Vizeu. **2.** Esta freguezia hé anexa à de Santa Maria de Alcofra de que hé comendador Rodrigo do Sobral e só a povoa de Arqua hé *im solidum* da comenda de Alcofra que toda anda junta, a quem pagam não somente os dizimos, mas também suas rendas, e toda a mais freguezia hé do convento de Santa Cruz da cidade de Coimbra a quem as rendas, além dos dizimos que se pagam para a dita comenda. **3.** Tem esta freguezia moradores setenta e oito, pessoas de confissão e sagrada communhão duzentas e cincoenta, menores de confissão somente cincoenta e hum, abzentes dezassete, excepto os menores antes da idade de sete annos, e isto tudo pelo rol dos confessados desta Quaresma preterita. **4.** Está situada esta freguezia em huma planicia parte della, e parte della em hum valle concavo como hé o lugar de Covelo, e della se não descobrem povoaçoins algumas, só parte dos maninhos da freguezia de Varziellas. **5.** Nam tem termo seu, por ser sujeito à cabeça de conselho que hé Vouzela, concelho e ducado de Lafoins. **6.** Esta igreja está situada em hum plano no meio da freguezia emtre o lugar [Paranho] e a povoa da Arqua, perto da estrada ainda que esta de pouca continuação por ser caminho mui arduo, a qual corre para o Nascente para a Portella do Goardão e Besteiros, e para o Poente para o Alfusqueiro e Aveiro. Tem esta freguezia três lugares e duas povoa, quais são a povoa de Paranha com coatro moradores e esta fica no cimo da freguezia para a parte do Nascente e vindo logo para o meio da freguezia está o lugar de Paranho perto da igreja que tem trinta moradores, emtrando nesta conta muntas molheres que vivem sós, e vindo logo para a parte do Norte passando a estrada está a povoa de Arqua que tem cinco moradores com huma molher que



vive só, e decendo logo para o Poente por hum ribeiro abaixo está o lugar de Covelo que tem vinte moradores com algumas molheres, e indo para a parte do Norte subindo huma ladeira está o lugar do Arial que tem oito moradores, que todos fazem o numero de setenta e oito moradores. **7.** O seu orago hé do **Devino Espirito Santo** que está no altar da capella mor, ainda que esta está munto disforme e indecente pelo comendador a nam querer reedificar. Tem mais dous altares colatraes, hum de Nossa Senhora do Rozario para a parte da Epistola, e para a parte do Evangelho está o altar de S. Sebastião. Nam tem naves, a igreja hé direita. Tem só huma irmandade com o titulo da Santissima Trindade e invocaçam do Devino Espirito Santo. **8.** O parochio desta igreja hé cura por apresentaçao do vigario de Alcofra e confirmação do provizor do bispado. Tem de rendimento dez mil e quinhentos réis que lhe paga o comendador, mais hum alqueire de trigo para hostias, e hum almude de vinho maduro para as missas que com os mais benezes da igreja, apenas fará huns annos pelos outros athé trinta e cinco mil réis, pouco mais ou menos. E anda arrendada a renda desta freguezia junta com a da matriz da Alcofra em trezentos e cincoenta mil réis. **9.** Nam tem beneficiados alguns. **10.** Nam tem convento algum. **11.** Nam tem hospital, nem caza de Mizericordia. **13.** Tem duas ermidas, huma dellas de S. Mamede a qual está junto ao pé do lugar de Covelo e esta hé freguezia, e outra no cimo do lugar de Paranho de Nossa Senhora da Conceição, da qual hé administrador Domingos Jozeph Antunes do mesmo lugar por lha deixar hum seu tio que a tinha feito à sua custa. **14.** Estas capellas não têm romagem alguma, e só nos seus dias proprios se lhe diz em cada huma dellas huma missa rezada que huma a paga a freguezia e a outra da Senhora a pagua o seu patrono. **15.** Os frutos que os moradores desta freguezia recolhem em maior abundancia hé milho grosso, centeio, algum miudo, algum vinho munto verde por cauza da terra ser munto aspera e fria. E com todos estes frutos se sustentam os moradores desta freguezia, huns todo o anno e outros meio anno e outros munto menos, por ser esta terra munto natural de frios, neves e giadas que alguns annos faz munta perda nos ditos frutos. **16.** Nam tem juiz ordinario, mas sim está freguezia sujeita ao juiz de fora da villa de Vouzella, do conselho e ducado de Lafoins que hé cabeça deste concelho



e somente tem juiz da vintena. **17.** Nam hé couto, nem cabeça de concelho. **18.** Nam há memoria que desta freguezia florececem homens insignes por Armas ou Letras. **19.** Nam há dentro nesta freguezia feira alguma em dia algum do anno, e só em dia do Devino Espirito Santo vem à dita igreja alguma gente de romagem, como também vem à dita igreja no dito dia huma procição da freguezia de Alcofra com suas cruces e freguezes, como também vem à mesma outra procição da freguezia de Varsrellas também com suas cruces e gente no dito dia, e no mesmo perto da dita igreja se faz hum arraial com algumas tendas e comestiveis que por pouco mais de meio dia tudo está desfeito. **20.** Não há correio nesta terra e só se serve pelo correio de Vizeu que dista desta freguezia coatro legoas. **21.** Dista esta freguezia da cidade de Vizeu, capital de bispado, coatro legoas e da de Lisboa, capital do Reino, quarenta e oito legoas. **22.** São os moradores desta freguezia inclinados e [foreiros] do convento de Santa Cruz da cidade de Coimbra de que lhe goardavam seus privilegios por ser mosteiro real. Excepto os moradores da povoia de Arquia que são da comenda. **23.** Nam há fonte, nem lagoa digna de memoria, e se dentro nesta freguezia nascem algumas fontes de que os moradores uzam para agoar as suas ortas e regar algumas de suas terras. **24.** Nam hé porto de mar. Nam hé terra murada, nem há castello algum nem torre nova ou antigua. **26.** Nam padeceo esta terra ruina alguma no Terremoto de mil setecentos e cincoenta e cinco annos. **27.** À vista desta igreja, perto della distancia de hum tiro de espingarda, bem proximo à estrada, está hum grande lapam de pedra groça, suspenso no ar sobre outras três pedras postas ao alto que são da mesma qualidade de pedra grossa e [muar] e tem de altura, as postas ao alto doze palmos e meio e a dita pedra incuberta tem de comprimento vinte e hum palmos e de largura quinze palmos e meio, e tem por nome a pedra de Arquia e sempre conservou o mesmo nome thé onde chega a memoria dos homens.

Serra. 1. Nesta freguezia não há serra de nome e só no extremo della para a parte do Norte por cima do lugar do Arial principia huma lombra ou serra piquena que deiviza entre esta freguezia e a de Alcofra e vai continuando para o Nascente e vai findar na serra da Porttella do Goardão e terá de comprimento mais de meia legoa. **2.** Tem mais outra de pedra de Arquia pela estrada que vai para Orgueira e Alfur-

queiro e esta diviza a freguezia de S. João do Monte para a parte do Sul, para a quoaal parte hé quazi plana e para a parte do Norte diviza o lugar de Covelo desta freguezia, para a quoaal parte hé munto emladeirada. Nam mais serras, nem braços principais dellas. Não tem villa alguma, nem lugares mais do que os que já vão atrás recontados. E só do pé desta igreja se descobre alguma parte da serra da Portella do Goardam para a parte do Nascente. Neste destrito não há fontes de propriedades. Também nam minas algumas de metal neste destrito. **8.** As plantas deste destrito são alguns carvalhos, alguns castanheiros que alguns annos dão seus frutos. **9.** Nam há mosteiros ou imagens milagrosas. **10.** A qualidade do seu temperamento hé ser munto aspera e fria por cauza de muntas giadas, neves e ventos desabridos. **11.** As criaçoins que nesta freguezia se criam hé cabrum e também alguns carneiros e ovelhas, também sustenta algumas vacas, com o que os moradores cultivam as suas terras, mas isto com pouca abundancia, e também criam alguns coelhos e perdizes. **Rio. 1.** Nesta freguezia não há rio de nome e só perto das cazas da povoa de Arqua nascem humas fontinhas piquenas que vêm correndo por hum ribeiro abaixo para o lugar de Covelo para o quoaal se vão juntando mais algumas fontes que nascem na distancia deste lugar. A que este ribeiro vai continuando com seu curso para o lugar de [Alvitelha] freguezia de Campia, no fundo do quoaal lugar se vai unir com o rio que vem da freguezia de Alcofra, e ambos unidos se vão meter em o Alfusqueiro e dahi no rio Bouga e dahi meter no mar nas partes de Aveiro. Este predito ribeiro que nasce ao pé da povoa de Arqua, de Inverno tem seus impetos de imchentes mas hé de pouca duracão, e de Verão seca quazi de todo. E terá de comprimento no destrito desta freguezia quazi de meia legoa. Não tem criação alguma de peixes. Não hé navegavel. Hé de curso arrebatado, corre do Nascente para o Poente. Ao longo do dito ribeiro no distrito desta freguezia em algumas partes se cultivam e fabricam algumas terras e com as suas se morujam de Inverno e regam de Verão algumas [noites], ainda que poucas por secar munto o dito ribeiro no dito tempo. Como também ao redor delle em algumas partes tem suas videiras com suas arvores em que andam plantadas as ditas videiras. **14.** Tem algumas levadas ou açudes para ajuda de tirar a agoa para regar as terras que se cultivam ao redor do dito ribeiro. Não tem pontes de pedra e só tem dous ponteiros ou traves de pao por serem percizas no tempo de Inverno. **16.** Alguns moinhos tem em que os moradores moem o seu

pam no Inverno e pouco tempo de Verão. Nam tem moinho alveiro por se não dar nestas terras trigo algum. Não tem outro engenho algum de lagares, pizoins, noras do que se possa fazer menção. **17.** Nam há noticia se tirasse dele ouro algum em tempo algum. **18.** Os moradores uzam livremente das suas agoas sem pensam alguma. Tem quazi de meia legoa de comprimento no destrito desta freguezia, como atrás fica dito. No cimo do lugar de Paranho, chamado a Gandra de Paranho, nascem algumas fontes piquenas que juntas uzam os moradores do dito lugar dellas para regar as suas terras enquanto as suas agoas não secam. Nam tenho mais de que possa informar aos interrogatorios contehudos no bilhete nem de que mais possa dar conta, fiquando esta freguezia baixa e plana donde se não descubrem terras ou povoaçoins e somente subindo ao alto de algumas ladeiras se descobre parte da freguezia de S. João e parte da freguesia de Alcofra, Campia e Varziellas. E hé do que posso informar pelo que alcancei e não haver quem me desse mais noticia, e a gente ser lavradora e rustica e não entender bem as perguntas dos emterrogatorios. E por passar tudo na verdade passei a prezente informacão que assignei. Espirito Santo de Arqua, e de Junho cinco de mil e setecentos e cincoenta e oito annos. O padre cura Pedro Henriques Ribeiro.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 4, memória 38, fls. 211- 218.

(Vide Antonio Nabais, Carlos Rodrigues e Manuel Martinho, *Oliveira de Frades*. Ed. da Câmara Municipal, 1991, onde vai transcrita esta memória, Arcozelo e outras).



ARCOZELO DAS MAIAS

Vigararia

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Arcipreste)

Bispado de Viseu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul

Comarca de Viseu

Arcuzello das Maias. Resposta aos interrogatorios que foram remetidos a esta freguesia de Sam Pedro de Arcuzello das Maias. Ao primeiro. Fica esta freguesia de Arcuzello das Maias sita na Provincia da Beira, bispado e comarca de Vizeu, pertence ao concelho e duquado de Lafoens do mesmo bispado e comarca. Ao **segundo**. Hé pertencente ao

duquado do duque de Lafoens. Ao **terceiro** tem esta freguesia cento e cincoenta e três vezinhos e tem seiscentas pessoas entre maiores e menores. Ao **quarto**. Está esta freguesia situada em montes e entre serras que somente se descobre della três freguesias, que vêm a ser a de couto de Esteve, e de Arois e a de Baladares, e fica esta distante destas freguesias duas legoas. Ao **quinto**. Tem esta freguesia seu lemite certo. E dentro delle tem nove luguares e duas povoados dos quais o primeiro se chama Arcuzello, o segundo Quintella, o terceiro Villa Cham, o quarto Porcelhe, o quinto Fornello das Maias, o sexto Virella, o septimo Cadavais, o outavo a Povoado do Ladario o nono a Povoado da Ursa. Ao **sexto**. Está a parochia desta freguesia no cimo do lugar de Arcuzello. Ao **septimo**. Hé a parochia desta freguesia orago de **Sam Pedro** e tem três altares, o altar mor do Santissimo Sacramento, tem huma altar colatral para a mam direita com a imagem de Nossa Senhora do Rosario, e outro para a mam esquerda com a imagem de Santo Sabastiam, tem cada hum altar duas naves. E tem esta freguesia quatro capelas hum no lugar de Quintella com a imagem de Santo Antonio, outra no lugar de Fornello das Maias com a imagem de Nossa Senhora intitulada das Maias, outra no lugar de Porcelhe com a imagem de Nossa Senhora do Pilar, outra em o lugar de Arcuzello com a imagem de Santo Antonio, e a capela do lugar de Porcelhe tem irmandade da mesma Senhora. Ao **outavo**. O parochio hé vigario colado e apresentado pelo reverendo arcipreste da Sé de Vizeu, terá de rendimento setenta mil réis dos quais paga trinta mil réis de pensam a hum sobrinho do donatario della. Ao **nono**. Que diz se tem beneficiados, nam tenho que dizer. Ao **decimo**. Que diz se tem conventos, nam tenho que dizer. Ao **undecimo**. Que diz se tem hospital, nam tenho que dizer. Ao **duodecimo**. Que diz [se tem] caza de Misericordia, nam tenho que dizer. Ao **decimo tercio**. Tem esta freguesia quatro capelas que já ficam nomiadas no septimo interrogatorio e estas pertencem à mesma parochia todas dentro nos lugares nomiados. Ao **decimo quarto**. A estas capelas ou ermidas nam acodem romagens senam em os dias que se festejam os mesmos santos. Ao **decimo quinto**. A maior abundancia de frutos que os moradores da dita freguesia recolhem hé de vinho de uvas chamadas amarais, fabricado em arvores altas, e pouco centeio, algum milho e nenhum trigo. Ao **decimo sexto**. Está esta freguesia sugeita ao juiz de fora e camera da villa de Vouzella. Ao **decimo septimo**. Que diz se hé couto e cabeça de concelho, nam tenho que dizer.

Ao **decimo outavo**. Que diz se há memoria que della sahissem alguns homens insignes por Virtudes, Armas ou Letras nam tenho que dizer. Ao **decimo nono**. Que diz se tem feira, nam tenho que dizer. Ao **vigesimo**. Que diz se tem correio, nam tenho que dizer. Ao **vigesimo segundo**. Fica esta freguesia distante seis legoas da cidade de Vizeu cabeça do bispado e da cidade de Lisboa, cabeça do Reino, cincoenta legoas. A **vigesimo terceiro**. Que diz se há alguma fonte special ou lagoa, nam tenho que dizer. Ao **vigesimo quarto**. Que diz se tem porto de mar, nam tenho que dizer. Ao **vigesimo quinto**. Que diz se hé murada, ou praça de armas, nam tenho que dizer. Ao **vigesimo sexto**. Que diz se padeceo alguma ruina no Terremotu em o anno de mil setecentos e cincoenta e cinco, nam tenho que dizer. Ao **vigesimo septimo**. Que diz e tudo o mais que houver digno de memoria, nam tenho que dizer. Respostas aos segundos interrogatorios em que se procura saber desta **serra** o seguinte. Ao **primeiro**. Há nesta freguesia huma serra chamada a serra da Lomba e do Ladario. Ao **segundo**. Tem esta serra de comprido três legoas e huma de largura, principia junto a hum lugar chamado Antellas, freguesia de Pinheiro e acaba aonde se chama Alombada junto ao rio Vouga. Ao **terceiro**. Mete esta serra hum braço entre esta freguesia e a de Ribeiradio. Ao **quarto**. Nasce desta serra hum rio chamado o rio Mao, que nasce da parte do Sul e corre para a parte do Norte e fenece no rio Vouga. Ao **quinto**. Que diz que villas estão assim na serra como ao longo della, nam tenho que dizer. Ao **sexto**. Que diz que se há algumas fontes de propriedades raras, não tenho que dizer. Ao **septimo**. Que diz se há minas de metais, nam tenho que dizer. Ao **outavo**. Esta serra nam hé cultivada porque somente consta de pedras e mato de urgueiras e carqueijas. Ao **nono**. Que diz se há alguns mosteiros ou igrejas, nam tenho que dizer. Ao **decimo**. Hé esta serra munto fria e nella cai munta neve em tempo de Inverno. Ao **undecimo**. Nesta serra pastam gados miudos e graudos das freguesias circumvezinhas, e nesta serra se criam muntas lebres, coelhos e perdizes, e lobos e raposas. Ao **duodecimo**. Que diz se tem alguma alagoa, nam tenho que dizer. Ao **decimo tercio**. Que diz e tudo o mais que houver digno de memoria, nam tenho que dizer. Respostas aos terceiros interrogatorios em que se procura saber do **rio** desta terra hé o seguinte. Ao **primeiro**. O rio que corre por esta terra chama-se o rio Mao, nasce na serra chamada Alombagorda. Ao **segundo**. Este rio nem nasce caudalozo por nascer de muntas

fontes e corre todo o anno. Ao **terceiro**. Que diz se entram nelle outros rios, nam tenho que dizer. Ao **quarto**. Que diz se hé navegavel, nam tenho que dizer. Ao **quinto**. Hé este rio de corrente arrabataada por ser munto fragozo. Ao **sexto**. Corre este rio do Sul ao Norte. Ao **septimo**. Criam-se neste rio muntos peixes chamados trutas e enguias e nam de outra especie. Ao **outavo**. Pesca-se este rio no tempo do Veram. Ao **nono**. Que diz se as pescarias são livres, pesca nelle quem quer. Ao **decimo**. Tem este rio pelas suas margens muntas arvores de vinho e matas bravas. Ao **undecimo**. Que diz se tem alguma virtude suas agoas, nam tenho que dizer. Ao **duodecimo**. Este rio sempre conservou o nome de rio Mao. Ao **decimo tercio**. Este rio acaba no rio Vouga no lemite desta freguesia chamado o Poço Redondo. Ao **decimo quarto**. Este rio tem muntas levadas e açudes e inda que as nam tivesse nunca podia ser navegavel por ser munto fragozo e falta de agoas. Ao **decimo quinto**. Tem este rio duas pontes de pao huma aonde chamam Coifas, por baixo do lugar de Quintella e outra aonde chamam o Crasto, por baixo do lugar de Arcuzello, dentro da mesma freguesia de Arcuzello das Maias. Ao **decimo sexto**. Tem este rio muntos moinhos e hum lagar de azeite e nam tem mais ingenhos. Ao **decimo septimo**. Que diz se em algum tempo se tirou ouro de suas áreas, nam tenho que dizer. Ao **decimo outavo**. Que diz se os povos usam livremente de suas agoas, nam pagam dellas pessam (*sic*), nem se lhe impedem. Ao **decimo nono**. Este rio tem huma legoa de comprido, passa pelo meio da freguesia de Arcuzello das Maias sem ter ao pé alguma povoaçam. Ao **vigesimo**. Que diz e qualquer outra couza notavel que nam vá neste interrogatorio, nam tenho que dizer. Declaro que o interrogatorio septimo foi engano dizer que tinha naves porque na dita igreja nam há naves algumas. O vigario João Gonçalves da Cruz.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol 4, memória 56, fls 307-312.



DESTRIZ

Curato

Padroado/Apresentação: Vigararia de Campia

Bispado de Viseu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul

Comarca de Viseu

Freguezia de **Sancta Maria de Destriz**, duquado de Afoens (*sic*), comarca e bispado de Viseu. Respostas aos interrogatorios de Sua Magestade Fidelissima. **1.** Esta terra hé da Provincia da Beira, do bispado de Viseu, e da mesma comarca, duquado de Lafoens, termo da villa de Vouzella, freguesia de Destriz. **2.** Hé de donatario que hé Dom Pedro Henrique de Souza Mascarenhas Tavares da Silva, duque de Lafoens etc^a, foreira à Universidade de Coimbra. A renda della paga-se à Universidade de Coimbra e a outros senhorios particulares. **3.** Tem esta freguezia noventa e sete vezinhos e trezentas e quarenta pessoas, entre pequenos e grandes. **4.** Está situada em hum valle ajunto ao rio que chamam o Alfusqueiro, donde se nam vê terra ou lugar algum por ficar entre montes e cabeços que lhe impedem a vista, no fundo do bispado de Viseu para o Poente. **5.** Nada tem deste. **6.** A parochia está fora do lugar mas perto. Tem esta freguezia sete lugares que são Destriz da Igreja, Bem Feitas, Carregal, Pisco; da outra banda do rio, para a parte do Sul, tem Destriz da Ribança, Silvares, Cazelho, que todos fazem sete e nam tem mais. **7.** O seu orago hé **Sancta Maria**. Tem três altares, que hé o mor e dois coleterais, hum delles da parte da Epistola que hé do Spirito Sancto e outro da parte do Evangelho que hé de Nossa Senhora do Rozario. E nam tem mais altares. Tem huma irmandade e hé do Spirito Sancto. Nam tem naves. **8.** O parochio desta igreja hé cura e apresenta-o o reverendo vigario de S. Miguel de Campia a cuja igreja hé anexa esta de Destriz e ambas do arceprestado de Lafoens, do bispado de Viseu. Nam tem renda mais que os pobres de outo mil e quinhentos réis que lhe paga o comendador ou seos rendeiros, e se morre alguma pessoa fregueza dos officios della ou alguma certidam, e se nam morrem ou são muito pobres nada tem mais, e assim hum por outro pouco mais ou menos renderá trinta mil réis. Nono, decimo, undecimo, duodecimo, nada tem. **13.** Tem duas ermidas, huma dellas em Destriz de Ribança, de Sancto Antonio, e outra no lugar das Bem Feitas, de Nossa Senhora da Conceição e ambas estão nos lugares e são de toda a freguezia. **14.** Nam acode a ellas concurso de gente em romaria. **15.** Os frutos da terra que os moradores della recolhem em maior abundancia hé milho graudo, e algum vinho verde, e de tudo pouco. E poucos são os moradores que colhem o necessario para suas cazas. **16.** Só tem juiz de vintena e nam mais. **17.** Nada tem deste. **18.** Nem deste. **19.** Nem deste. **20.** Nam tem correio e serve-se ordinariamente do correio de Viseu que dista daqui seis legoas. **21.** Dista esta freguezia da

cidade de Viseu, capital do bispado, seis legoas e da de Lisboa, capital do Reino, quarenta e cinco, pouco mais ou menos. **22.** Têm os cazeiros da Universidade alguns privilegios mas muitos delles nam se observam. E não tem couzas dignas de memoria. **23.** Nada tem deste. **24.** Nem deste. **25.** Nem deste. **26.** Tudo tremeo muito e nada teve perigo, seja Deos bemdito. **27.** Nada tem deste. **Serra.** Das serras e dos interrogatorios pertencentes a ellas nam tenho que dizer por esta terra nam ficar em serra ainda que tem seos altos e baixos. **Rio.** Do rio direi o que sei e achei nas informaçois que achei de pessoas que disto têm conhecimento suficiente. Desde seu principio athé donde se mete no rio Vouga e dahi athé donde se mete no mar, e hé da maneira seguinte. Rio Alfusqueiro. Tem este rio seu principio na fonte chamada Alfusqueiro que nasce na serra de Covas, agoas vertentes para a freguezia de São Julião de Cambra, arciprestado e duquado de Lafoens, bispado e comarca de Viseu, no sitio que chamam a Malhada de Cambarinho, lemite do lugar de Confulcos e do lugar de Tourelha, ambos da dita freguezia da Cambra. E desta fonte tomou o nome e tem a sua etimologia. Logo na assentada da dita serra nascem outras fontes e se vão ajuntando. E quando chegam ao sitio a que chamam a Fervença fazem hum rio, quando chove se ajunta muita agoa da serra e faz hum rio caudelozo a descer da serra para a vista do dito lugar de Confulcos, cahe despenhado de tam altos penhascos que se vê ferver a agoa de mais de duas outras legoas, e por isso se chamam a Fervença, e dahi vem sempre crescendo pellas muitas fontes e riveiros que recebe pellos limites dos ditos dois lugares athé o lemite do lugar da igreja da Cambra, ahi tem huma ponte de pao, e dahi vem à Torre de Cambra, debaixo da mesma freguesia, ahi entra nelle outro mais pequeno que vem da freguezia do Carvalhal de Vermelhos, annexa à dita Cambra, do mesmo arciprestado e bispado, e dahi vem pellos limites do dito lugar da Cambra e Levides da mesma freguezia athé o lugar de Pés de Pontes da dita freguezia adonde tem outra ponte de pao munto comprida e mal segura, que bem necessita de huma de pedra por ser estrada para a villa de Vouzella, capital do concelho, e passagem de munta gente, carros, bois, bestas e gados e feiras, e daqui vem ao sitio que chamam o Porto da Varzea, lemite do lugar de Campia e Cercoza, ambos da freguesia de Campia, aqui tem huma boa ponte de pedra de dois arcos grandes que mandou fazer à sua custa hum brasileiro que foi de Campia para a Bahia de Todos os Sanctos. Daqui vai correndo pellos limites e

montes destes lugares athé o poço chamado Pego Negro, nome que tem assim por ser tam alto que nam se lhe vê o fundo, como por ficar de huma e outra banda delle huns penhascos tam altos que excedem a mais alta caza. E há tradição dos antigos aparecerem neste sitio de noute fantasmas e ouvir-se vozes e o mesmo affirmam os modernos. E hé certo que haverá três ou coatro annos que de proposito se foi afogar no dito poço huma mulher do dito lugar de Cercoza, e haverá outo ou nove, pouco mais ou menos se foi afogar no mesmo poço hum clerigo do mesmo lugar, chamado o padre Domingos Lourenço sem outra couza mais de que serem estas pessoas obsessas ou possessas do demonio e tentaçam delle, e por ellas confessarem a alguns amigos que tinham esta tentaçam para se livrarem das tristezas que tinham e penas que padeciam. Daqui vai do sitio que chamam [Osbés] lemite do lugar de Rebordinho da dita freguezia de Campia e do lugar da Carregal, freguezia de Destris, aqui se chama o rio da Foz, daqui vem pellos montes destes dois lugares thé donde chamam o Poço das [Adestras], se mete neste outro rio que vem de diversas partes de serra do Ladario e nasce a maior delle na freguezia de Reigozo e alguma na de Pinheiro e nesta, tudo termo da villa de Vouzella de Lafois, bispado de Vizeu. Daqui vem ao sitio que chamam a Escripta, lemite deste lugar e em hum poço que chamam o Charcam entra nelle outro rio grande que aqui chamam o rio de Celores por passar pelo fundo deste lugar, como logo direi no curso deste rio de Celores. Este poço hé alto e redondo e aqui brigam estes rios hum com o outro por virem despenhados. Mas o Alfusqueiro sempre fica vencedor por maior e mais principal, athé o nome vence e pervalece a outro, ainda que daqui para trás athé os seos principios hum e outro tem diversos nomes conforme os lugares e sitios por donde passam. Contudo daqui athé se meter no Vouga ainda que nelle entram outros rios grandes sempre conserva o mesmo nome de Alfusqueiro antes que quanto mais longe vai tanto mais hé conhecido por este nome. Principia o rio que aqui entra neste Alfusqueiro na serra que vai do Goardam ou Caramullo, agoas vertentes para a freguezia de Alcofra, duquado e arciprestado de Lafoens, bispado e comarca de Vizeu, em fontes que nascem da dita serra e agoas que se vão ajuntando dos limites da dita freguezia de Alcofra. E quando chega ao lugar de Crasto que hé da freguezia de Campia já hé grande, ahi corre pelo fundo das terras deste lugar e montes athé o lemite e montes do lugar de Rebordinho da dita

freguezia da Campia, de huma banda e da outra lemite do lugar do Louza da mesma freguezia de Campia, aqui tem já huma ponte de pedra capaz, de [só dois olhais] que mandou fazer à sua custa Domingos Ribeiro Lopes, natural de Campia e assistente na Bahia de Todos os Sanctos. Daqui vai por entre os montes dos ditos dois lugares Rebordinho e couza athé Celores, lugar da dita freguezia de Campia e tem aqui huma ponte de pao e aqui se chama o rio de Celores por passar pelo fundo deste lugar e mais assima meia legoa fica outra ponte de pedra de hum só olhal, mas muito alto, que também mandou fazer o dito brasileiro por sua conta. E dahi vem athé a dita ponte de Celores e dahi vai entrar no Alfusqueiro ao dito poço do Charcam lemite deste lugar e perto delle. E dahi vem por entre este lugar de Destris e Destris da Ribança, aqui hé já hum rio grande e caudelozo, principalmente no Inverno, e munto mais em ocaziam de enchentes. Aqui tem humas poias por donde se passa este rio, adonde se tem afogado muita gente por ser o rio grande e correr precipitado. Aquele sitio hé passagem de gente, bestas e gados para diversas partes e feiras e bem necessita de huma ponte de pedra capaz à custa das comarcas vezinhas por ser serventia publica necessaria, e utilidade commua. Daqui vai por montes deste lugar athé o Poço do Redemoinho, lemite do lugar de Cortes, freguezia das Talhadas, termo da villa de Prestimo e do lugar de Val da Egoa, da freguezia e concelho da villa do Prestimo, atrás dita comarcão de Esgueira, chama-se este poço o Sudemoinho por aqui andar a agoa ao redor. E nas margens delle deixa a agoa muitos madeiros e outras couzas que traz nas enchentes. E daqui pellos montes e cabrias dos dois lugares por tais penhascos e penedos que ainda quando o rio vai cheio pouco se vê delle por cima dos outeiros e em certas partes nam se chega a elle sem grande trabalho e perigo. Daqui vai por baixo do lugar de Lourizella, freguezia de Prestimo e dahi pello fundo da dita villa e dahi à quinta da Cerrascoza que também hé freguezia de Prestimo e concelho. E dahi à ponte do Alfusqueiro que hé huma das principais do Reino porque hé de hum arco só mas tam alto e tam largo que ainda que o rio aqui hé já muito grande pellas muitas fontes que deitam agoas para elle e muitos riveiros que nelle se metem continuamente, ainda nas maiores enchentes não chega ao meio do arco, e está bem feita e bem segura e



hé antiquissima. E fica na estrada que vem do Vale de Besteiros em humas grandes montanhas, sitio que ainda de dia hé medonho. Daqui vai por entre os lugares de Cambra e Casal, freguezia de Prestimo e concelho. Daqui vai correndo pellos montes já da freguezia e concelho da villa da Castanheira, termo do Infantado da Terra da Feira e da banda do Norte montes da freguezia de Agueda athé o fundo do lugar de Bolfiar, freguezia de Agueda, termo de Esgueira, da parte do Sul. E da parte do Norte fica o lugar de Soural e ahi entra nelle outro rio de S. Joam do Monte por nascer nos montes desta freguezia e de sua annexa de Varziellas, junto à serra do Caramullo, perto do Cruzeiro de Goardam, que está no alto da serra, na estrada que vai para Besteiros, da parte do Norte, agoas vertentes para as ditas duas freguezias e no lugar da Redonda da dita freguezia da Castanheira neste se mete outro que principia no lugar de Almofalla da dita freguezia de Sam Joam do Monte e já ambos juntos entram no Alfusqueiro as poias do dito lugar de Bolfiar e dahi vai correndo athé à ponte de pedra que fica entre o notavel lugar de Agueda e [Sardão] na estrada que vai para Lisboa, Coimbra e para outras muitas partes. Aqui hé já tam grande que nas enchentes se anda pelo lugar de Agueda em barcos pelas ruas mais vezinhas a elle, e antam nam se passa a ponte mas em barcos por aqui correr já quieto por ser terra lhana e campo. E daqui vai correr athé Oronhe e Espinhel, estes lugares ambos da freguezia de Espinhel, comarca de Esgueira, e dahi vai ao lugar de Cabanoens e Óis da Ribeira, e dahi à ponte de Requeixo. E aqui entra nelle outro rio que vem das partes de Barrô, freguezia do mesmo Requeixo, comarca de Esgueira. E daqui à ponte velha e desmantida de Almoiar. E aqui entra no rio Vouga adonde hé já quasi igoal e no Veram parece que leva tanta agoa ou mais que o Vouga, ainda que vem de mais perto mas são terras mais frescas e serras e montes que deitam mais agoa e munto tempo à sombra das rivanceiras

[Poendros] e outras arvores bravas que nascem e se criam ao longo delle nas suas margens, principalmente do dito lugar de Bolfiar para cima athé donde nasce este Alfusqueiro e os mais que athé o dito lugar entram nelle. E daqui vai incorporado com o Vouga athé o lugar e freguezia de Sam Joam de Loure e dahi perto da Ingeija, e dahi entre o lugar da Mortoza e Mataduços, e dahi perto de Nossa Senhora das Areas por baixo da villa de Aveiro e da

Esgueira se mete muito contente pelas barra nova dentro para o mar, adonde anda sempre saltando de contente por se ver outra vez no seu natural. **2.** Nam hé caudelozo logo que principia na dita fonte Alfusqueiro que nasce no cabeça agudo no cimo da Malhada de Cambarinho lemite do lugar de Confulcos, mas com as fontes que nascem da dita serra e assentada atrás declarada quando chega a Fervença já hé caudelozo e nem no anno mais seco lhe falta aqui agoa para regar como ao diante se dirá e munto menos seca daqui athé donde se mete no mar, antes sempre vai em aumento. **3.** Os rios que nelle entram ficam declarados na historia e curso do mesmo rio. **4.** Donde nasce este Alfusqueiro e os mais que nelle entram athé pouco assima da ponte de Agueda nam admite navegaçam alguma por ser munto caudelozo, correr precipitado, e por muntos outeiros de cachopos. Athé Agueda vem barcos de Aveiro e d'Ovar com louça, bacalhao, sardinhas, ferro e outras couzas que vem a vender. **5.** Hé de curso tam arrebatado que donde nasce athé perto de Bolfiar nam tem remanço algum antes corre com tanta pressa que parece hum cavallo na carreira, quando vai cheio e o mesmo são os outros que nelle entram athé o mesmo sitio. **6.** Corre este Alfusqueiro do Nascente ao Poente e os mais que nelle entram os principais correm para elle de Sul ao Norte. **7.** Alguns peixes cria, mas como hé a agoa fria e fragozo cria poucos e os que trás são barbos, vogas e algumas trutas. **8.** Por ser fragozo e trazer pouco peixe pequenas pescarias se fazem e estas se fazem no Veram. **9.** São livres as pescarias neste Alfusqueiro athé donde entra no Vouga, dahi para baixo nam sei e o dirão seos vezinhos. **10.** Nas margens deste Alfusqueiro e nos mais rios que nelle entram athé este lugar de Destrís se cultivam, regam e demerujam muitas terras e veçadas e quanto mais perto donde nascem quanto mais terras se cultivam nas suas margens. **11.** Nam tem virtude particular as suas agoas que seja conhecida. **12.** No curso do mesmo rio [...] os mesmos nomes que tem daqui para cima athé donde nasce e daqui para baixo sempre o nome proprio hé Alfusqueiro. **13.** Morre no Vouga, a ponte de [Almuar] como fica declarado no curso e historia do mesmo rio. **14.** Do lugar de Bolfiar para cima nam hé navegavel por ser muito caudelozo e fragozo e esta fica dito no curso do dito rio. **15.** As pontes que tem assim de pao como de cantaria ficam declaradas no coarto [...] cada huma em seos lugares. **16.** São tantos os moinhos que assim no Alfusqueiro como os todos mais que nelle entram athé dito lugar [...] freguezia [...] e

comarca de Esgueira, bispado de Coimbra que são innumeraveis athé quasi donde nascem huns e outros, e também tem muntos pizsoens de burell e athé o dito lugar nam tem mais engenhos que alcançasse. **17.** Consta-me que em algum tempo se achava algum ouro nas areas perto da ponte do Alfusqueiro, freguezia de Prestimo, comarca de Esgueira, bispado de Coimbra. **18.** Os povos circumvesinhos a rio de Destrís para cima uzam livremente de suas agoas sem pensam, mas sim pagam pensam hé dos fructos da terra por serem quasi todas foreiros e prazos da Universidade de Coimbra e outros senhorios particulares. E por serem fracas e frias produzem pouco. E daqui para baixo vai o rio mui fundo e nam rega, e no campo em lugar de regar alaga muntas terras e lhe cauza gravissimo prejuizo com suas agoa e areas. **19.** Começa este Alfusqueiro como dito fica na fonte Alfusqueiro no cabeça chamado Agudo no alto da serra de Covas que vai do Goardam e agoas vertentes para a Matta de Cambarinho lemite de Confulcos e Tourelhe, freguezia de Cambra, como no seu principio fica dito e dahi athé à ponte de Pés de Pontes será huma legoa pellas suas voltas. E dahi à ponte do Porto da Varzea outra, aqui hé freguezia de Campia. Daqui ao sitio da Foz, lemite de Rebordinho, freguezia de Campia, outra. Daqui athé o poço do Charcam adonde se mistura o que nasce na freguezia de Alcofra, o qual donde nasce athé aqui tem duas legoas e meia. Daqui athé a ponte do Alfusqueiro, termo da villa do Prestimo, legoa e meia, dahi hé ponte de [Almuar] adonde se mistura com o Vouga terá coatro legoas. E assim terá, pouco mais ou menos, reparando nas voltas e giros, onze ou doze legoas, pouco mais ou menos. Nas suas margens tem innumeraveis arvores silvestres como são carvalhos, salgueiros, amieiros, loendreiros, que estes são peçonhentos e algumas de fruto nas terras cultivadas. **20.** Nam há mais couza notavel que eu saiba nem alcançasse a que nam respondesse com a clareza possivel e que pude descobrir. E por verdade me assignei, aqui hoje, em Destrís, nove de Maio de mil setecentos e cincoenta e outo annos. O cura Domingos Rodrigues.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 13, memória 15, fls. 75-96.

OLIVEIRA DE FRADES

Reitoria

Padroado/Apresentação: Universidade de Coimbra

Bispado de Viseu

Couto de Oliveira de Frades. Comarca de Viseu

Resposta dos interrogatorios que Sua Magestade foi servido mandar por via do Excellentissimo Senhor Bispo de Viseu para todos os parochos do seo bispado responderem sobre o contheudo nelles, com toda a individuação e clareza e goardando a mesma ordem com que elles vem escritos, respondo na maneira seguinte. Ao **primeiro**, este couto de Oliveira de Frades está na Provincia da Beira, bispado e comarca de Viseu, termo e freguezia sobre si. **2.** Hé este couto de Oliveira de Frades da Univercidade de Coimbra, aonde em todo elle se lhe pagam direitos dominicaes, tem alguns prazos dentro delle do que hé direito senhorio e nas circumvezinhas freguezias [muitos] de que também o hé sendo esta terra a capital donde a Univercidade tem celeiro para o qual e para a renda concorrem os inclinós e cazeiros da dita Universidade de Coimbra, os mais frutos e dinheiros que são obrigados a pagar. **3.** Tem este couto de Oliveira de Frades oitenta vezinhos e pessoas maiores duzentas e oitenta e seis pessoas, auzentes vinte e oito, pessoas menores vinte. **4.** Está situado este couto de Oliveira de Frades sobre montes de que se compõem todo este districto de Lafoens que o comprehende. As povoaçoens que delle se descobrem são as seguintes: o lugar de Paredas freguezia do couto de S. Christovam de Lafoens, o mosteiro do mesmo santo de religiosos Bernardos, o lugar do [Vilheirinho] da dita freguezia, o lugar de Garalheira da mesma freguezia, o lugar de [Landeira] da freguezia de Santa Cruz da Trapa, o lugar de Valladares da freguezia de Nossa Senhora dos [Ermedios] do izento dos ditos religiosos de Sam Christovam de Lafoens, o lugar de Paradella da mesma freguezia, o lugar da Pedreira, o lugar da Granja ainda da mesma freguezia, o lugar de Covellos da freguezia de Sam Salvador de [Serrazedo], o lugar de [Feixo] da mesma freguezia, o lugar de [Souto] da freguezia de Sam Joam Baptista. Todos lugares ficam em distancia de legoa, pouco mais ou menos desta freguezia e couto de Oliveira de Frades. **5.** Tem este couto de Oliveira de Frades termo sobre si, que consta de oitenta vezinhos, sem que tenha mais povoação ou lugares que comprehenda, [e estão] os ditos oitenta vesinhos todos contiguos. **6.** A parochia está dentro do couto de

Oliveira de Frades, e fora do couto tem mais dois lugares a freguezia e huma povoação chamada a [Cahita], e aos lugares chamam Travanca a hum e a outro Travassos. **7.** O orago desta freguezia de Oliveira de Frades hé **Sam Pellagio**. Tem quatro altares, o altar mor tem o Santissimo Sacramento e Sam Pellagio de huma parte e Santo Antonio da outra, os dois collaterais hum tem a Senhora das Neves, o outro Sam Bartolomeu, o quarto tem huma imagem de Christo Crucificado, tem mais outro altar em huma capella que está no meio da igreja de pessoa particular, cujo altar hé de Nossa Senhora do Rozario. Não tem irmandades algumas esta igreja, só sim no lugar de Travassos da mesma freguezia tem huma capella de Sam Marcos Evangelista. Tem huma irmandade do mesmo santo. **8.** O parocho desta igreja hé vigario ou reitor e nam abade, nem prior, a apresentação delle hé da Universidade de Coimbra por oppozição [oitava] prova na forma dos Estatutos da mesma, humas vezes em Theologia e outras em Canones conforme cae no turno o que actualmente se pratica he douthorado com Theologia na dita Univercidade. Tem huma humillissima renda que apenas chegará a cem mil réis e o mais dos annos o que seguramente rende são outenta mil réis. **9.** Não tem beneficiados alguns. **10.** Não tem conventos alguns. **11.** Dentro desta couto de Oliveira de Frades há huma caza desmantelada, de que há tradição certa foi algum dia hospital de recolher passageiros, hé admenistrador della o herdeiro de Gonçallo de Almeida, da cidade do Porto. As rendas que aqui e partes e vezinhanças tem importam em settecentos mil réis que nella tem andado arrendadas. Não sei se todas são obrigadas ao dito hospital, pese me consta se regista na Provedoria o como vai [...] poderá constar a verdade. **12.** Não tem caza de Mizericordia. **13.** Tem esta freguezia as capellas seguintes, dentro da villa e couto tem huma capella de Sam Sebastiam, outra de Sam Thiago, e outra de Nossa Senhora da Conceição, esta [...] hum administrador que hé hum morgado ainda [menor] de [idade] [...] chamado Antonio Jozé [Vieira da Costa]. Tem mais no lugar de Travanca huma capella de Sam Miguel, outra no lugar de Travassos de Sam Marcos. **14.** Em dia de Sam Miguel e seguinte [...] pouca concorrência às ditas capellas. **15.** Os frutos da terra que os moradores colhem com mais abundancia hé vinho verde. **16.** Tem este couto de Oliveira de Frades juiz ordinario e camera. **17.** Hé Oliveira de Frades couto e concelho sobre si. **18.** Não há memoria de que florescessem ou sahisses desta terra homens insignes em Virtudes, Letras ou Armas. **19.** Tem feira todas as

Segundas Feiras depois dos primeiros Domingos do mês, durará três ou quatro horas de dia e hé franca. **20.** Não tem correio e do que se costuma servir hé do de Vizeu, que dista daqui quatro legoas. **21.** Dista esta freguezia da capital do bispado Vizeu quatro legoas, e de Lisboa quarenta e seis legoas. **22.** Tem este couto segundo me consta pellos moradores antigos os previllegios da Universidade de Coimbra, os quaes há muito tempo se não observam. **23.** Não tem esta terra fonte alguma o lagoa celebre, que tenham virtude as suas agoas. **24.** Não hé porto de mar. **25.** Não hé murada, nem tem castelo, nem torre antiga. **26.** Não padeceo ruina alguma no Terremoto de 1755. **27.** Não tem couza mais alguma digna de memoria de que se possa dar parte. Resposta à segunda ordem dos interrogatorios em que se procura por elles o que respeita a esta **serra**. **1.** Chama-se esta serra, que em si comprehende os rios, montes e vales, Lafoens e por este mesmo nome se chamam também o montado que a comprehende. **2.** Tem esta serra de comprimento seis legoas pouco mais ou menos, e outras tantas de largura. Principia [...] pela parte do Sul com Ventoza, e acaba em Paradela, junto a Pessegueiro. **3.** Para a mesma serra parte nasçam do Sul no sitio aonde hé mais alta se chama a Penoussa. Não tem rios grandes que nella nasçam, senão alguns piquenos que todos vem parar no rio Vouga que pello meio della passa. E entre elles saem as agoas das Caldas do Banho em distancia daqui legoa e meia. Outro nasce em Ventoza a que chamam Zela, passa pello meio de Vouzella, e outro o Alfusqueiro que nasce na freguezia de Cambra, em distancia daqui huma legoa, que também mais distante se vai meter no rio Vouga, e hé rio caudellozo que nunca secca. **5.** Dentro deste dstricto de Lafoens não sei que haja mais vilas que as duas de Vouzella e Sam Pedro do Sul, e varios coutos, assim como este de Oliveira de Frades que cada hum dos parochos darão conta a quem delles pedem [...]. **6.** Neste dstricto há a Nascente como já disse das celebradas agoas do Banho aonde concorrem muitos enfermos, casas de homens, de algumas [...], Caldas pobres as de El Rei. **7.** Não há nesta serra minas de metaes, nem cantarias de pedras ou outros materiaes de estimação. **8.** Não sei que haja nesta serra ervas algumas medicinaes. Cultiva-se pellos valles e o genero de frutos que produz em mais abundancia hé vinho verde. **9.** Não há nesta serra conventos alguns mais que o de Sam



Christovão de Lafoens de religiozos bernardos, e o de Sam Jozé de novo em Sam Pedro do Sul de religiozos Capuchos. E igrejas de romagem só a de Carvalhaes à imagem do Senhor dos Passos. **10.** A qualidade do temperamento hé alguma couza frio mas saudavel. **11.** Há nesta serra pouca creaçam de gado, assim grosso como meudo, e a caça assim de perdizes como de coelhos também não hé muita em abundancia. **12.** Não há nesta serra lagoa ou fojos notaveis. **13.** Nem também há couza mais alguma digna de memoria. Resposta aos interrogatorios pello que respeita ao **rio** desta terra. **1.** Chama-se o rio que em distancia desta igreja corre perto de hum quarto de legoa Vouga. Nasce na Lapa. **2.** Nasce o tal rio com pouca quatidade de agoa e corre sempre todo o anno. **3.** Os rios que entram no Vouga aqui perto desta freguezia são os seguintes, em Sam Pedro do Sul o rio Sul, depois o rio Zella em Vouzella, o rio a que chamam [Comieira] defronte desta rezedencia que corre contiguo ao convento de Sam Christovam de Lafoens, mais adiante o Teixeira e outros mais regatos que por pequenos se nam nomeam. **4.** Não hé este rio Vouga navegavel até daqui quatro legoas para baixo para a banda do Poente. **5.** Hé este rio Vouga de curso arrebatado excepto em algumas partes que faz algum remanso. **6.** Corre este rio Vouga do Nascente para o Poente. **7.** Cria este rio alguns peixes como são barbos, bogas, trutas, e bordalos, mas não em abundancia grande. **8.** Neste rio se costuma pescar na força do Veram fazendo-lhe varridas com redes e algumas vezes mas menos de Inverno também se pesca neste rio. **9.** As pescarias que se fazem neste rio sã livres a qualquer pessoa que as quer fazer. **10.** Não se cultivam as margens deste rio por serem muito fragozas, aonde se criam algumas arvores silvestres. **11.** Não tem virtude alguma especial as agoas deste rio. **12.** Sempre este rio conserva o mesmo nome de Vouga, nem nunca teve outro. **13.** Morre este rio em Cassia junto a Aveiro, aonde ahi se mistura com a agoa salgada da maré. **14.** Tem este rio varios açudes para moinhos que moem de Veram, e varios caneiros aonde se lançam naças para pescar, que tudo isto lhe embaraça o ser navegavel, também a pouca agoa que leva. **15.** Tem este rio no Banho huma ponte de cantaria, e outra para cima meia legoa também de cantaria em Sam Pedro do Sul, e duas mais para cima da mesma sorte, e para baixo em Vouga na Estrada Real que vai do Porto para

Coimbra. **16.** Tem este rio moinhos de moer pam e não tem lagares de azeite, nem outra mais caza de emgenho que eu saiba. **17.** Não me consta que se tire ou tirasse ouro de suas areas. **18.** Não uzam os povos por este sitio das suas agoas por se não poderem aproveitar dellas. **19.** Junto ao rio não há povoação alguma chegada, e aqui neste sitio só duas conheço mais perto que hé [Sejaens] e o Cazal da mesma freguezia. E as legoas que tem de comprido o rio não posso averiguar. **20.** Não sei que haja mais por aqui alguma couza notavel de que se dê conta. Isto hé o que pude descobrir para dar satisfaçam ao que Sua Excelencia me determina. E se acazo fui omisso em alguma couza foi por não achar mais noticias sem embargo de fazer para isso toda a deligencia que me foi possivel. Oliveira de Frades, 19 de Junho de 1758 annos. O reitor, Felis Thomas Nunes da Cruz.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 26 memória 26, fls. 125-130.



PINHEIRO

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul

Comarca de Viseu

Freguezia de **Pinheiro**. Em comprimento da ordem de Sua Excelencia e mandato de Sua Magestade que Deos goarde. Freguezia de Santa Maria de Pinheiro, arciprestado, concelho e duquado de Lafoens, bispado de Viseu. Hé esta freguezia abbadia do padroado real e de presente está provida pello mesmo senhor. Tem esta freguezia cento e outenta e outo vezinhos e as pessoas de ambos os sacramentos são seiscentas e sessenta e seis, os menores cento e treze, os clérigos com o abbade são nove. A metade desta freguezia fica em ribanceira inclinada para o rio Vouga para a parte do Norte, e a outra a metade para a parte do Sul para o rio Alfusqueiro e ambos os rios distantes desta freguezia meia legoa. Para a parte do Norte se descobre quazi todo o coutto dos religiosos bernardos de São Christovão e a serra de Manhouce, que tudo fica a parte d'além do Vouga, distante desta freguezia huma boa legoa, e para a parte d'além do Alfusqueiro se descobre toda a serra do Caramullo e a freguezia de Cambra, Campia e

Reigozo. Esta freguezia hé do termo do duquado de Lafoens, e está a igreja fora de povoado, em sertão, entre Quetritz e Pinheiro, e não assiste ao pé della mais que o abbade e sua familia. Tem esta freguezia onze lugares, a saber, Pinheiro, Quetritz, Nespreira, Prova, Antellas, Paredes de Gravo, Preiras, Ral, Ponte Fora, Couço, Porto Ferreiro. Tem três quintas, Sobreiro, Francelha e Cham de Ouro. O seu orago hé **Santa Maria** de Pinheiro que se festeja dia de Nossa Senhora da Assumpção, a quinze de Agosto. Tem três altares com o maior, hum dos altares colatrais hé de Nossa Senhora do Rozario e o outro de São Sebastião. Hé piquena e não tem naves e tem huma irmandade do Santissimo Sacramento. Esta abbadia que hé apresentada por Sua Magestade terá de rendimento para o abbade, hum anno por outro, livre das nonas partes, duzentos e vinte mil réis. Não tem beneficiados e só hum coadjutor pago pello mesmo abbade. E não tem convento algum, nem hospital, nem caza de Miziricordia. Esta freguezia tem três capellas a que hé obrigada a freguezia, a saber, huma de São Miguel Arcanjo, sita no lugar do Ral, outra da Senhora da Graça no lugar de Paredes de Gravo ahonde concorre a freguezia de Campia e a de Reigozo a pedir sol e chuva, e se festeja dia da Natividade da mesma Senhora a outo de Setembro, e outra de São Pedro, sita no lugar de Nespreira. Tem mais duas particulares huma de São Guonçalo, no lugar de Antellas a qual mandou fazer Guonçalo Francisco Martins, outra no Sobreiro de São Thomé, a qual mandou fazer o padre Manoel Fernandes. Esta freguezia os frutos que perduz só hé algum centeio, milho graudo, e vinho embarrado, bastante verde por ficar entre serras. E a caça que nella se cria só são algumas perdizes e coelhos. Não tem mais que juiz pedanio por estar esta freguezia sujeita ao juiz de fora da villa de Vouzella, que hé apresentado pello Excelentissimo Senhor Duque de Lafoens, e hé comarca de Viseu. Desta freguezia dista a cidade de Viseu cinco legoas, e à de Lisboa, cappital e corte deste Reino, quarenta e outo. Não há nella rios de nome, só alguns regatos que de Inverno levam algumas agoas e de Verão secam. E das serras do Caramullo e Manhouce os parochos que nellas habitam poderão dar mais veridicas relações do que nos interrogatorios se pergunta. E nesta minha freguezia não há couza que se possa explicar mais do que vai expellido. E assim parece tenho dado comprimento ao que se me ordena. O abbade Sebastião Paes do Amaral.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 29, memória 185, fls. 1313-1316.

REIGOSO

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Ordinário)

Bispado de Viseu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul

Comarca de Viseu

Satisfazendo ao que Sua Excellencia determina, respondendo aos interrogatorios o seguinte. **1.** Ao primeiro interrogatorio respondo que esta terra chamada Reigozo está situada na Provincia da Beira Alta, bispado e comarca de Viseu, termo de Lafoins, freguezia de Reigozo. E hé de donatario, o qual hé o Excellentissimo Duque de Lafoins, chamado o Excellentissimo Senhor Dom. **3.** Tem sessenta e nove vezinhos e duzentas e oitenta e sete pessoas, intrando neste numero os menores. **4.** Está situada em a raiz de hum monte, e só se descobrem algumas cazas da igreja de Cambra, na distancia de legoa e meia ao Nascente, de Inverno. A este *item* nada. **6.** A parochia está dentro do lugar de Reigozo e com este tem seis aldeias, Reigozo, Varzia, Feira, Ponte, Sobreira, Entre Agoas, todas pertencentes à freguezia de Reigozo. **7.** O orago hé **S. Lourenço martir**. Tem três altares, hum na capela mor que tem no sacrario o Santissimo Sacramento, ao lado do Evangelho, São Lourenso e ao da Epistola, S. Jozé. E tem mais dois altares colaterais, por baixo do arco, o que está ao lado do Evangelho tem o Senhor Crucificado no meio, e dos lados São Sabastião e São Brás, e o que está ao lado da Epistola tem a Senhora da Varzea no meio e dos lados a Trindade e São Lourenso. **8.** O parochio hé abbade da apresentassão do Excellentissimo Ordinario, e renderá ao tudo duzentos cincoenta mil réis, alguns annos pouco mais. **9.** A este *item* nada. **10.** A este *item* nada. **11.** Tem huma albergaria com a obrigassão de quatro camas, agoa, lenha, lume, candeia e sal que admenistra o parochio, sem renda alguma mais que os quartos que se pagam à igreja, por ser instituida pello fundador da mesma igreja, e por isso não se paga dizimos, nem premissa. **12.** A este *item* nada. **13.** Tem huma ermida somente, da invocassão de Santo Antonio, que paramenta a freguezia, junto do lugar de Entre Agoas, na estrada que vai para Coimbra, Porto e Aveiro. **14.** A este *item* nada. **15.** Os frutos que os moradores recolhem são centeio, milho, feijão e vinho, e o milho em maior abundancia, porém tudo mal chega para a freguezia. **16.** Está sugeita ao governo das justiça de Lafoins que há juiz de fora com alsada por Sua Magestade mas apresentado

pello Excellentissimo Duque e hé rezidente na villa da Vouzella. **17.** A este *item* nada. **18.** A este *item* nada. **19.** A este *item* nada. **20.** Serve-se com o correio do Sardão que dista três legoas e meia ou com o correio de Viseu que dista cinco e meia. **21.** Dista este lugar da cidade de Viseu que hé a capital do bispado, cinco legoas e meia e da de Lixboa, capital do Reino, quarenta e quatro legoas. **22.** A este *item* nada. **23.** A este *item* nada. **24.** A este *item* nada. **25.** A este *item* nada. **26.** A este *item* nada. **27.** A este *item* nada. Quanto à **serra**. **1.** Esta terra está na raiz da serra do Ladario e Arcas que hé brasso da serra do Caramulo. **2.** Principia este braço da serra do Caramulo na costa da [Riba Mól] freguezia da Ventoza e se vai sugeitando por esta freguezia e pella de S. Vicente direito a Quetritz e Paredes de Aggravo, freguezia de Pinheiro, depois ao Ladario freguezia de Arcuzelo das Maias, bispado de Viseu, donde faz já grande altura, e a maior vai continuando pello lugar das Arcas, freguezia das Talhadas, bispado de Coimbra, e vai findar no lugar de Dos Ferreiros, freguezia de Val Longo, do dito bispado de Coimbra. E terá este ramo ou braço de comprimento pello circuito que toma quatro legoas e aonde hé mais larga terá legoa e meia de largura. **3.** A este *item* nada. **4.** Dentro do seu sittio, somente nasce com nome o rio Alfusqueiro que corre para a parte do Poente de Inverno, e se vai meter no rio Vouga no sitio da Ponte do Almiar, e ambos se metem no mar na barra nova entre Aveiro e Nossa Senhora das Areias. No dito rio Alfusqueiro se metem muitos regatos e fontes e entre estas se metem cinco que nascem na dita serra de que se faz mensão no §2º, mas não tem nome. **5.** Neste braço de serra não fica vila alguma e os lugares são os que já ficam dittos, a saber, Ventoza, Quetritz, Paredes de Aggrozo, Ladario, Varzia, Lameiro Longo, Arcas, Silveira. Telhadas, Seixo, Ventoza, a Dos Ferreiros, estes seis ultimos do bispado de Coimbra e os mais do bispado de Viseu. **6.** A este *item* nada. **7.** A este *item* nada. **8.** Tem esta serra seus soitos de carvalhos que dão bolotta. **9.** A este *item* nada. **10.** Hé fria porém ainda que lhe congela a neve não a conserva e em mais de vinte e quatro horas a derrette. **11.** Alguma criassão tem de gados cabrum e tem alguma caça de coelhos, perdizes e lebres, mas em pouca abundancia. **12.** A este *item* nada. **13.** A este *item* nada. No que respeita aos **rios**. **1.** No limite desta freguezia nascem cinco corgos ou regatos sem nome. O primeiro nasce por cima do lugar da Varzia, lugar desta freguezia. O segundo nasce da fonte deste lugar do Reigozo. O terceiro nasce no fundo do

Soutto do Morado. O quarto nasce na Vessada do Salgueiro. O quinto nasce no fundo de Lameiro Longo. Os quais todos se juntam e vão meter no Alfusqueiro, por baixo do lugar do Carregal, freguezia de Destrís. O qual Alfusqueiro nasce em huma fonte assim chamada que está na serra da Confulcos e Tourelhe, freguezia de Cambra e em outros muitas fontes que nascem na assentada da dita serra, no sitio da Malhada, limite de Confulcos e dipois vai correndo até hum sitio chamado de Fervensso por cima da igreja de Cambra, vigairaria da Coroa, sita no bispado de Vizeu. E dipois vai ao lugar do Pés da Ponte e ao de Paredes Velhas da dita freguezia de Cambra, e dipois vem pello sitio do Porto da Varzia, freguezia de Campia, até por baixo do dito lugar do Carregal aonde se lhe mettem os regatos que vão desta freguezia. E no sitio do Pego do Charcão, lemite de Destrís, se lhe metem outros rios que vem da Secoras e Alvitellos, freguezia de Campia e se lhe vão metendo outros mais rios que vêm das serras de São João do Monte e Varziellas. E finalmente vai currendo pella freguezia das Talhadas e do Prestimo, bispado de Coimbra, até à ponte chamada do Alfusqueiro, por baixo da qual lhe entram os ditos rios de S. João do Monte e dipois vai correndo até a ponte de Agueda e Sardão e finalmente se mete no rio Vouga no sitio donde chamam a Ponte do Almiar, e ambos unidos se vão meter no mar por baixo da villa de Aveiro entre esta villa e Nossa Senhora das Areias. **2.** Nasce o dito rio Alfusqueiro pequeno e até o Porto da Varzea o tenho alguns annos visto seco, e dahi para baixo corre todo o anno e só de Destrís para baixo principia a ser caudelozo. **3.** A este *item* vai respondido no paragrafo proximo. **4.** Até Agueda hé navegavel em barcos pequenos que são só as embarcassoins de que hé capaz. **5.** Hé este rio de curso rapido logo desde seu principio por correr entres serras e estas despenhadas, e serem suas agoas frias mas em muitas partes tem seus assudes que detem o curso da mesma agoa. **6.** Corre este rio do Nascente a Poente. **7.** Cria bastantes barbos, bogas, trutas e bordalos e são os peixes que cria em abundancia. **8.** Nam há pescarias de nome e só os vezinhos com redes ordinarias pescam para si alguns peixes da sobredita qualidade. **9.** Não há pescaria particular em todo o rio e nelle pescam livremente os vezinhos das suas margens. **10.** Em partes se cultivam suas margens e se lhe tira agoa para regar algumas terras e em parte não admitem cultura por serem muito asperas. Tem também nas partes que se cultivava arvores de vinho embarrado que também dão alguma fruta de pera e massam. **11.** A este *item*

nada. **12.** Este rio só do Carregal para baixo conserva o nome de Alfusqueiro e sempre assim se chama até que se mette no Vouga e até o dito sitio do Carregal conserva o nome dos lugares onde passa. **13.** Mete-se no Vouga no sitio da Ponte da Almiar como assima fica dito. **14.** Até Agueda hé navegavel sem embarasso algum e dahi para cima não hé navegavel por não dar logar o sitio que hé despinhado, com muitas pedras e algumas assudes e levadas. **15.** Tem huma ponte de cantaria no Porto da Varzia com dois arcos, e tem outra aonde chamam a Ponte do Alfusqueiro, taobém de cantaria com hum só arco, outra entre Agueda e Sardão, estrada de Coimbra para o Porto, e para Lamego e terras de Trás dos Montes. Tem outra chamada a ponte do [Reguenguol], termo da Esgueira, a ponte do Almiar, aonde se mette no Vouga, e as mais pontes que tem por cima do Porto da Varzia são de pao e de pouca considerassão. **16.** Tem alguns moinhos. **17.** A este *item* nada. **18.** Livremente e sem pensão alguma uzam os moradores vezinhos das agoas do rio para suas culturas aonde se pode tirar e mais não. **19.** Tem o rio dès do Nascente até donde fenece oito para nove legoas de distancia, atendendo às suas voltas e passa por Cambra de Baixo, Pés de Pontes, Paredes Velhas, freguezia da Cambra, Cercoza, freguezia de Campia, Carregal, Destrís, entre Destrís da Igreja e da Ribansa, freguezia de Santa Maria de Destrís, Valdegoa, Lourizela, freguezia do Prestimo, e por entre os lugares da Cambra, Casal desta mesma freguezia, Bolfiar freguezia de Agueda e por entre Agueda e o Sardão, Ronhe e Espinhel, termo de Esgueira, Cabanoins, Óis da Ribeira, Requeixo e finalmente à Ponte do Almiar. **20.** A este interrogatorio nada. Hé o que achei e não há couza alguma memoranda que possa descrever sobre o que se pergunta. E para constar fiz a presente que assignei em respeito, aos 10 de Maio de 1758. O abbade Feliz Jozé Ribeiro de Sinde.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 31, memória 57, fls. 321-328.



RIBEIRADIO

Reitoria

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Mitra)

Bispado de Viseu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul

Comarca de Viseu

Concelho da vila de Sever. Comarca de Coimbra

Satisfazendo ao que me ordena o Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo deste bispado de Vizeu, respondo aos interrogatorios que por ordem do mesmo senhor me foram entregues pela maneira seguinte. Ao **primeiro**, que esta freguezia de Ribeiradio fica na Provincia da Beira, e pertence ao bispado de Vizeu, e della só dous povos muito piquenos, a saber, Paredes que consta de sette vizinhos, e Lagoa que consta de três vizinhos, ficam na comarca de Coimbra, e pertencem ao concelho e villa de Sever, e os mais povos pertencem à comarca de Vizeu, e são do concelho de Lafões, e pertencem à villa de Vouzella, cabeça do ditto concelho. Ao **segundo**, que da ditta villa de Vouzella ou para melhor dizer que a justiça da ditta villa de Vouzella de presente a apresenta o Illustrissimo Duque de Lafões, e a justiça da ditta villa de Sever de presente a apresenta o Illustrissimo Marquês de Abrantes e de Fontes. Ao **terceiro**, que esta ditta freguezia tem duzentos e quinze vizinhos, e novecentas pessoas, a saber, seiscentas e oitenta e sete pessoas maiores, cento e treze menores, cento e sete auzentes. Ao **quarto**, que a dita freguezia fica encostada huma entre serra, e de alguns povos della se descobre Aveiro, São Martinho de Salreu e outros povos que ficam à beira do mar, na distancia de sette legoas. E de outros se avista alguns povos das freguezias de Arões, e [Rouas] na distancia de legoa e meia. Ao **quinto**, já respondo que esta ditta freguezia não tem termo seu e pertence às villas assima declaradas e dellas hé termo. Ao **sexto**, que esta parochia está no lugar da Igreja e além deste tem mais vinte e cinco lugares, a saber, Ladario, Pinheiro, Casal, Quintãs, Oiteiro, Soma, Souto Maior, Lameiro Longo, Lagoa, Paredes, Passos, Parada, Seixal, Espindello, Barreiro, Enviande, Casal Bom, Cancellia, Carvalho, Galegos, Portella, Alcouce, Ramalhal, Talho, Fundo de Villa. Ao **setimo**, que o orago desta igreja hé **São Miguel**. E tem três altares, a saber, o altar mor, o altar collateral de Nossa Senhora do Rozário da parte da Epistola, e o altar collateral de Sam Sebastião da parte do Evangelho, e tem a irmandade das Almas, da qual hé padroeiro Sam Miguel. Ao **oitavo**, que o paroco hé reitor e o apresenta a mitra deste ditto bispado, tem de renda em frutos certos quarenta mil réis que hé a sua congrua, e em frutos incertos trinta e sete mil réis, pouco mais ou menos. Ao **nono**, que esta igreja tem mais hum coadjutor que apresenta o reitor della, o qual tem de renda trinta alqueires de pão graudo terçado de centeio, quinze almudes de vinho cozido, seis mil réis em dinheiro o que tudo lhe paga o comendador desta

comenda de Ribeiradio. Ao **decimo**, não tem esta freguezia convento algum. Ao **undecimo**, também não tem hospital algum. Ao **duodecimo**, também não tem caza de Mizericordia. **Decimo tercio**, tem esta freguezia três ermidas a saber, a capella de Nossa Senhora Doloroza que fica no lugar de Cabeço, de São Pedro, fora de lugar e entre os lugares de Souto Maior, Barreiro na qual ermida está huma imagem perigrina e milagroza da mesma Senhora que obra muitas maravilhas, a ermida de São Brás, fora de lugar de Espindello para a parte do Nascente com a imagem do mesmo Santo, a ermida de Santa Suzana fora do lugar da Lagoa para a parte do Norte, todas estas três ermidas pertencem à dita freguezia. **Decimo quarto**, à dita ermida de Nossa Senhora Doloroza acodem em romagem no dia da sua festa que hé aos oito do mês de Setembro muita gente da dita freguezia e das freguezias vizinhas, e fora deste dia também acodem na maior parte dos Sabados de cada hum anno. Ao **decimo quinto**, o vinho verde hé o fruto que nesta terra se recolhe em maior abundancia, e a maior parte delle se gasta na mesma terra e o mais se vende para a Marinha. Ao **decimo sexto**, não tem esta terra juiz ordinario, nem camera e está sojeita a maior parte della à villa de Vouzella e os mais à justiça de Sever na forma que asima se declara. Ao **decimo septimo**, não tem esta terra couto, cabeça de concelho, honra nem behetria. Ao **decimo oitavo**, não há memoria que nella florecesse varão algum insigne em Letras, Virtudes ou Armas. Ao **decimo nono**, não há nesta terra feira alguma. Ao **vigesimo**, não tem correio e se val do correio de Vizeu na distancia de seis legoas, e do correio do Sardão que fica na distancia de quatro legoas. Ao **vigesimo primo**, dista esta freguezia da cidade de Vizeu, capital deste bispado, seis legoas, e de Lisboa, capital do Reino, quarenta e oito legoas. Ao **vigesimo segundo**, não tem esta freguezia privilegios, antiguidades, nem outras couzas dignas de memoria. Ao **vigesimo tercio**, não tem esta terra nem há perto della fonte, nem lagoa celebre, nem suas agoas tem alguma especial qualidade. Ao **vigesimo quarto**, não há nella porto de mar. Ao **vigesimo quinto**, não hé murada, nem castello algum tem o alicerse de huma torre antiga no lugar de Fundo de Villa, no sitio da Torre. Ao **vigesimo sexto**, não padeceo esta terra ruina digna de memoria no Terremoto do anno de mil setecentos e cincoenta e cinco. Ao **vigesimo settimo**, não há nesta terra couza alguma digna de memoria das que os interrogatorios, nem outra alguma que a mereça. Enquanto à **serra**. Ao **primeiro**, está esta

terra encostada a huma entresserra, sita entre a serra do Caramulo e a serra de Manhouce, não tem a tal entresserra nome proprio e em cada freguezia tem o nome do lugar que lhe corresponde, nesta freguezia a chamam a serra de Lameiro Longo. Ao **segundo**, tem esta entresserra, três legoas de comprido e de largo, desde que se entra a subir para ella té se acabar de descer três quartos de legoa. E principia da parte do Nascente no lugar de [Antellas], freguezia de Pinheiro, deste bispado de Vizeu, e acaba em três pontas para a parte do Poente, a saber, huma acaba no lugar de Lombada, freguezia de Macinhata, bispado de Coimbra, outra acaba no lugar do Moutedo, freguezia de Valongo do ditto bispado, a outra ponta acaba no lugar dos Dos Ferreiros, freguezia de Prestimo, do mesmo bispado de Coimbra. Ao **terceiro**, não tem esta entresserra braço algum principal e só alguns outeiros e lombas encostados a esta que a compõem. Ao **quarto**, na correspondencia desta freguezia nascem desta entresserra quatro ribeiros ou regatos que correm para a parte do Norte e fenecem no rio Vouga, a saber, o ribeiro da Costa que fica à dita freguezia para a parte do Nascente, o outro ribeiro que segue immediato a este para a mesma parte, o ribeiro da Varzia que segue immediato ao segundo, o ribeiro de Enviande que se segue immediato ao terceiro. Ao **quinto**, ao longo da dita entresserra para a parte do Norte está esta freguezia do Ribeiradio. E tem três povos no cimo da dita entresserra, a saber, Lameira Longa, Lagoa e Paredes, este ultimo fica encostado à dita entresserra para a parte do Poente. Ao **sexto**, não tem esta entresserra no destrito desta freguezia fonte alguma que tenha sua propriedade especial. Ao **settimo**, não tem esta entresserra minas de metaes, pedras ou montes que mereçam especial estimação. Ao **oitavo**, também não tem ervas medicinaes e só se cultiva a tal entresserra nos três povos assima nomeados ao interrogatorio quinto, e os frutos que dá hé centeio e milho graudo. Ao **nono**, também não tem convento algum, nem igreja alguma e só tem no lugar da Lagoa a capela de Santa Suzana com sua imagem como assima declarado fica. Ao **decimo**, a ditta entresserra hé fria e conquistada dos tempos. Ao **undecimo**, também nella no destrito desta freguezia há pouca criação de gado miudo, e menos do graudo por ser falta de pastos e também nelle há pouca caça. Ao **duodecimo**, na dita entresserra no destrito desta freguezia



não tem lagoa nem fojo notavel. Ao **decimo tercio**, também não se decobre na dita entresserra couza alguma digna de memoria. Enquanto ao **rio** hé o seguinte. Ao **primeiro**, o rio que corre pelo fim desta freguezia para a parte do Norte se chama o rio Vouga, onde nasce hé na Lapa. Ao **segundo**, o dito nasce em fonte e corre todo o anno. Ao **terceiro**, no destrito desta freguezia entram no ditto rio os coatro ribeiros acima dittos. Ao **quarto**, o ditto rio se navega em barcos desde o mar té Redemionhos, que fica no sitio de Pecegueiro que fica na distancia de sette legoas dahi ao mar. Ao **quinto**, desde onde nasce o ditto rio té o ditto sitio de Pecegueiro hé o tal rio de curso arrebatado e dahi té o mar de curso quieto. Ao **sexto**, corre o tal rio do Nascente ao Poente. Ao **settimo**, o ditto rio o peixe que traz em mais abundancia são barbos e bogas. Ao **oitavo**, no ditto rio se fazem de Verão pescarias. Ao **nono**, as taes pescarias são livres. Ao **decimo**, as margens do ditto rio não se cultivam no destrito desta freguezia e ahi só tem pedras e arvores silvestres. Ao **undecimo**, não tem as sua agoas no destrito desta freguezia virtude alguma particular. Ao **duodecimo**, o tal rio desde que nasce té que entra no mar conserva o mesmo nome, nem há memoria de que em tempo algum tivesse outro. Ao **decimo tercio**, o tal rio morre no mar e entra nelle no Forte [Velho] abaixo da villa de Aveiro, para a parte do Poente duas legoas. Ao **decimo quarto**, no destrito desta freguezia tem alguns caneiros e huma levada, mas que estes se tirem não se pode navegar pelas grandes penhas, penhascos e muita pedraria que tem e não correr com curso quieto. Ao **decimo quinto**, no destrito desta freguezia, nem desde a villa do Banho té a villa de Vouga, distante huma da outra oito legoas, não tem o dito rio ponte alguma de pao, nem de pedra, e pela falta de a não ter se tem nelle afogado muita gente. Ao **decimo sexto**, não tem o dito rio no destrito desta freguezia outra couza alguma das referidas neste interrogatorio, excepto hum moinho que nelle há. Ao **decimo settimo**, não consta que em tempo algum se tirace ouro das areas do tal rio. Ao **decimo oitavo**, nesta freguezia se não tira do tal rio agoa alguma para a cultura dos seus campos por ser a sua corrente muito funda e ficarem as terras della muita mais altas. Ao **decimo nono**, tem o dito desde onde nasce té onde entra no mar vinte legoas. E no destrito desta freguezia não tem ao pé de si povo algum e só

corre pelo fim das terras della e pela parte do Norte na forma que acima se declara. Ao **vigesimo**, não tem mais couza alguma notavel mais que as que assima vão declaradas. São as respostas que posso dar aos interrogatorios que em esta remeto e por não faltar ao determinado por Sua Excelência, as fiz, hoje aos 18 do mês de Abril de 1758. O reitor, Álvaro Nogueira de Mattos. Declaro dos povos assima declarados na resposta ao interrogatorio sexto o lugar da Igreja tem nove vizinhos, o lugar do Ladario tem três vizinhos, o lugar do Pinheiro tem oito vizinhos, o lugar do Cazal tem cinco vizinhos, o lugar das Quintãs tem cinco vizinhos, o lugar do Oiteiro tem sette vizinhos, o lugar da Soma tem seis vizinhos, o lugar de Lameira Longo tem três vizinhos, o lugar de Souto Maior tem vinte e oito vizinhos, o lugar da Lagoa tem três vizinhos, o lugar de Paredes tem sette vizinhos, o lugar dos Passos tem quinze vizinhos, o lugar de Parada tem nove vizinhos, o lugar de Seixal tem três vizinhos, o lugar de Espindello tem treze vizinhos, o lugar de Barreiro tem seis vizinhos, o lugar de Enviande tem dezasseis vizinhos, o lugar do Cazal Bom tem nove vizinhos, o lugar da Cancellia tem dous vizinhos, o lugar de Carvalho tem três vizinhos, o lugar de Galegos tem seis vizinhos, o lugar da Portella tem sette vizinhos, o lugar do Alouce tem dous vizinhos, o lugar do Ramalhal tem quatro vizinhos, o lugar de Talho tem nove vizinhos, o lugar de Fundo de Villa tem vinte e sette vizinhos. De que fiz esta declaração que assinei *era ut supra*. Alvaro Nogueira de Mattos.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 32, memória 97, fls. 577-585.



S. JOÃO DA SERRA

Curato

Padroado/Apresentação: Universidade de Coimbra

Bispado de Viseu

Informaçam da igreja de **Sam Joam da Serra**. Em comprimento do mando do muito reverendo senhor arcepreste deste arceprestado de Alafons, e

do muito reverendo o senhor Ilustre Cabido desta cidade Vizeu, que a mim me foi entimado por itens da nova academia pedido por sua Magestade, que Deos goarde, informando-me com pessoas mais antigas e de maior noticia desta minha freguezia por todos os itens me disseram o seguinte. **1.** Hé oraguo desta igreja **Sam Joam Batista**, anexa de Oliveira de Frades, apresentado pella Universidade de Coimbra. Foram os fundadores desta igreja os paroquianos desta mesma freguezia por estarem muito longe da sua matriz, que passa de duas leguoas, e há entre meio hum rio muito caudelozo chamado Vouga, que não permite o passar-se por não haver ponte nelle, não ter passaje. Não há nesta igreja letreiro nenhum em sepultura, nem memoria antiga. Tem setenta foguos, tem pessoas entre maiores e menores duzentas e setenta outo pessoas. **2.** Costuma-se fazer nesta igreja huma procissão em dia de Sam Marcos, a redor desta igreja, isto por costume antigo fazem hé mais as Ladainhas de Maio no tempo costumado nas capellas da mesma freguezia. **3.** Há nesta freguezia huma capella de Santa Luzia no lugar de [Covelinho], foi fundada pellos mesmos paroquianos para administraçam dos sacramentos. A esta capella vão os freiguezes em dia da mesma santa com procissam. A esta mesma capella vão os freiguezes com procissão a 8 do mês de Setembro por hum voto que se fez por razão de guafanhos que destroiam os campos, e depois que se fez este voto fogio e nam tornou. Há mais outra capella de Santa Marinha no lugar de Bespeira, a qual foi fundada pellos mesmos paroquianos. A esta são obrigados a vir os freiguezes da freguezia de Baladares e de Arcozello, os de [Sigans] e os desta freguezia cada hum com sua cruz. Esta devoçam foi estituida pellas rigurozas faltas de aguoas que padeciam todas estas freguezias no tempo de Veram, a qual costumam fazer a 18 do mês de Julho. Há nesta igreja dois libros de cazados, batizados e obitos, foram principiados há cento e vinte e dois annos, qua consta do primeiro termo do padre Manoel Teixeira, natural da villa de Vouzella, sendo cura nesta freguezia. Não há nesta igreja mais cartorio algum, nem novo nem velho, por se queimarem os libros antigos na caza do Reverendo padre digno Coutinho, cura que foi nesta igreja, com periguo de muntas pessoas que nella arderam com grande encendio de foguo. **4.** As memorias antigas que há nesta freguezia são huma mulher Hunblina Fernandes, mulher que foi de Gabriel Fernandes, do lugar de [Consella] parira duas crianças huma em hum dia e outra dahi a vinte e quatro horas as quais ambas são vivas. Há nesta

freguezia hum menticante (*sic*, por mentecapto) que nam falla. Desses os mais itens nam tenho mais que dizer, por nesta freguezia nam haver nada disso. E por verdade mandei fazer esta que assinei, hoje, 8 de Maio de 1722. O padre cura, Jozé Ribeiro.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42 memória 406, fls. 140-141.



S. VICENTE DE LAFÕES

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Bispo)

Bispado de Viseu

**Concelho de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul.
Comarca de Viseu**

Freguezia de Sam Vicente de Lafoens, bispado de Viseu. **1.** Está na Provincia da Beira, bispado de Viseu, temo de Vouzella, concelho de Lafoens. **2.** Hé donatario ao prezente o duque de Lafoens. **3.** Tem vezinhos cento e quarenta e seis, e tem pessoas assim homens como mulheres coatrocentas noventa e seis. **4.** Está situada entre alguns montes e della se não descobrem lugares alguns. **5.** O seu termo hé Vouzella que tem juiz de fora. Os lugares que comprehende esta freguezia são Ferreiros, Vendonagens, Cernada, Cernadinha, Santeaguinho, Cassadaens, Sam Vicente e Corredoura. **6.** A parochia está no lugar da Corredoura. **7.** O seu orago hé **Sam Vicente martir**. Tem no altar mor da parte do Evangelho o orago, e da parte da Epistolla, Santo Antonio. Tem huma irmandade com a invocação da Assumpção de Nossa [Senhora] que se festeja no seu dia a quinze de Agosto. Tem mais a igreja dois colaterais, o da parte do Evangelho hé de Nossa Senhora do Rozario, o da parte da Epistola hé do Menino Jezus. **8.** O parrocho hé abbade cuja apresentação do Excelentissimo Bispo de Viseu e renderá a dita igreja coatrocentos e cincoenta mil réis. **9.** Nam tem beneficiados, nem conventos alguns. Nem hospitais, nem caza de Mezericordia. **10.** Tem esta freguezia coatro capellas, huma no lugar de Ferreiros cuja invocação hé Santa Eufemia, outra

no lugar de Santeaguinho o seu santo hé Santiago, outra no lugar de Cassadaens com a invocação de Nossa Senhora e esta como se tem dito tem sua irmandade e entra no lugar da Corredoura. E todas estas capellas pertencem ao abbade daquela igreja. E no dia em que se costumam festejar os sobreditos santos concorrem algumas pessoas das freguezias circumvizinhas. Os frutos que costuma produzir esta freguezia em mais abundancia hé centeio, milho grosso, milho meudo, pouco trigo, vinho bastante e algum azeite. Os seos gados são bois, vacas, vitellas, carneiros. Nam tem juiz ordenario ou camera por estar sujeita ao juiz de fora de Vouzella. Nam tem couto algum, nem memoria que sahissem desta freguezia homens alguns insignes em Virtudes, Armas ou Letras. Nam tem feira. Nam tem correio, por que quando algumas pessoas querem remeter ou buscar algumas cartas recorrem à cidade de Viseu donde há correio mor. Dista esta freguezia à cidade de Viseu, coatro legoas e à de Lixboa, capital do Reino, quarenta e oito. Nam tem privilegios alguns, nem antiguidades dignas de memoria. Tem muitas fontes e todas salutiferas e de bom gosto. Nam tem lagoas, nem porto de mar. Nam tem muros, torres ou castellos. Nam padeceo a menor ruina no Terremoto que succedeu no anno de 1755. Não tem **serras**, nem **rios**, nem villas, nem fontes, nem couza alguma digna de memoria. Nam tem rios caudolozos e só tem dois regatos que com elles no Inverno tem abundancia de aguas que com ellas regam os lavradores as suas terras e no Veram da mesma sorte. Hum começa na povoa do Ribeiro e vai acabar no rio Vouga que dista desta freguezia huma legoa e não tem este regato mais que huma ponte de pedra pequena por onde passam as pessoas para outros lugares. Tem alguns moinhos que no Inverno moem o pam dos lavradores e no Veram nam por serem poucas as aguas. Há outro regato que tem seu nascimento no lugar de Passos. E tem a mesma corrente que o primeiro. Tem huma ponte de pedra pequena por onde se passa no Inverno quando o regato vai mais arrebatado e tem também moinhos tam somente para se moer o pam no Inverno em rezão de que no Verão só se aproveitam de suas aguas para regarem as suas terras e também vai acabar no rio Vouga que dista do seu nascimento huma legoa. E não há couza digna de memoria de que possa dar informação. O abbade Christovão de Souza e Almeida.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 19, memória 6, fls. 27-30.

SEJÃES

Curato

Padroado/Apresentação: Vigararia de Oliveira de Frades

Bispado de Viseu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul

Comarca de Viseu

Satisfazendo ao que me manda o meu superior muito reverendo senhor doutor provizor da cidade e todo bispado de Viseu, achei nesta freguezia de **S. Martinho de Sejaens** o seguinte. Provincia da Beira, bispado de Viseu, comarca de Viseu, termo de Lafoens, freguezia de Sam Martinho de Sejaens. Hé terra de El Rei, Nosso Senhor, tem cincoenta vezinhos. Está situada em hum vale junto ao Vouga, somente se descobre hum povo que chamam Valadares, coito do izempto de Sam Christovam. Nam hé termo de outra terra. A parochia está ao pé de dois vezinhos somente. O seu orago hé **Sam Martinho**. Tem três altares, o altar mor onde está o orago, outros dois coletrais, hum de Nossa Senhora da Purificaçam, outro de Sam Sebtiã, nam tem irmandade alguma. O parochio se chama cura, que apresenta o vigario da villa de Oliveira de Frades. Nam tem beneficiado algum, o parochio tem de renda cada anno, que dá o comendador, outo mil e quinhentos réis. Nam tem conventos, nem hospitaes, nem Mizericordia. Tem duas ermidas, huma de Sam Vicente, e outra de Sam Mateus, ambas estão dentro do lugares, nam acodem a elas romeiros. Os frutos mais abundantes desta terra hé vinho, e algum milho, nam tem trigo, nem outros legumes em abundancia. Nam tem juiz ordinario, nem camera, está sojeita às justicas do concelho e duquado de Lafoens. Nam hé coito. Nem há noticia que deste terra sahissem homens insignes em Letras, nem em Armas. Nam tem familias nobres, nem privilegios, nem pessoas dignas de memoria. Nam tem feira. Nam tem perveligiados, nem couzas dignas de memoria. Nam tem fonte, nem lagoa de agoa expecial. Nam hé porto de mar, nem murada, nem praça de armas, nem castelo nem torre. Titulo da **serra**. **1.** A serra se chama [Orgeiras]. Terá de comprido do Nacente ao Poente meia legoa, e de largo do Norte ao Sul hum coarto de legoa. Os braços principais da serra hum se chama Fornello das Maias, freguezia de Arcuzelo, outro da outra parte se chama o lugar da Prova, freguezia de Pinheiro. E seu temperamento hé bastantemente quente. **3.** Nam tem rios nem propriedades notaveis. **4.** Nam tem villas, tem somente hum lugar que chamam breiras. Nam tem fontes de propriedades raras. **6.** Não há na serra

minas de metais nem de outra cousa de estimacão.

7. A serra há povoada de matos, e outras plantas, sem prestimo senão para o fogo. Pouco dela se cultiva, e os frutos que dá hé milho e algum vinho.

8. Na serra nam há mosteiros, nem igrejas, nem imagens milagrosas. Nam tem homens insignes.

10. Alguma criaçam tem de gados e caça. Titulo do **rio**. **1.** Pelo meio da freguezia passa hum rio que chamam Vouga, que dizem nasce ao pé da Senhora da Lapa. **2.** Logo nasce caudelozo. Nesta freguezia nam entra nele outro algum. Nam hé capaz neste sitio de navegaçam alguma. **3.** Nesta freguezia todo hé de curso arrebatado. Corre do Nacente ao Poente. Hé abundante de peixes ao maior, especia se chamam barbos e bogas. E as pescarias se fazem de Junho athé Setembro de cada hum anno. As pescarias são livres. Neste sitio se não cultiva nada com a agoa do rio Vouga, nem arvoredos. Nam se sabe de virtude particular da agoa do mesmo rio. Nam perde o seu proprio nome Vouga athé se meter no mar, aonde chamam a villa de Aveiro. **10.** Tem alguns açudes, levadas e reprezas. **11.** Nam tem pontes, nem de pedra, nem de pao. **12.** Tem sete rodas de moinhos no mesmo rio, nam há memoria que em tempo algum tivesse outro nome. **15.** Nam há noticia que delle se tirasse nunca ouro de suas areas. **16.** Os povos uzam livremente de suas agoas. Isto hé o que entendo haver nesta freguezia de Sejaens, a respeito do que se pede, de que passei esta que assignei. Sejaens, 13 de Agosto de 1732. O cura o padre, Domingos Lourenço.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42 memória 402, fls. 132-133.



SOUTO DE LAFÕES

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Mitra)

Bispado de Viseu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul

Comarca de Viseu

Freguezia de **São João Bautista do Souto**. A freguezia de São João Bautista do Souto hé da Provincia da Beira, do bispado de Viseu, concelho e ducado de Lafões, de que hé primeiro donatario o Excellentissimo Duque Dom Pedro, filho do Serenissimo

Infante Dom Miguel. Hé abbadia, cujo padroado hé da mitra da Sé de Vizeu, foi algum tempo imediatamente unida a huma das conezias da mesma Sé, e o ultimo conego que a possuio se chamou Jacome de Tourais. Nomeia-se o seo parochio abbade, e tem de renda em dizimos, passais e proprios huns annos por outros quatrocentos mil réis. Consta de dous lugares, o principal chamado Souto, o segundo Vilarinho, e huma povoia chamada Cunhedo, que contém 83 fogos, Souto 58, Vilarinho 22, Cunhedo 4. Está a igreja no fim do lugar do Souto para a parte do Nascente apartada do lugar com cazas de rezidencia, e passais, e cazas de três cazeiros da mesma igreja, a quem pagam além do dizimo de todos os frutos dos ditos cazais, de cinco hum. Hé de huma só nave, três altares, o maior o da parte do Evangelho da Senhora do Rosario, o da Epistola de Sam Sebastião. No altar mor está a imagem do padroeiro S. João Bautista e a de Santa Rita de Cassia que mandou fazer o abbade presente e resplandece, como em toda a parte, em estupendos milagres, nelle está o sacrario com o Santissimo Sacramento, e hé seo retabolo de sufficiente talha excellentemente dourados. Os collaterais são de boa talha e vae a obra que nelles sahe cobrindo o arco da capella mor. No frontespicio está huma imagem de Christo Crucificado, no altar da parte do Evangelho a da Senhora do Rosario, e no da Epistola a de S. Sebastião. No dia do nascimento do padroeiro **São João Bautista** vem a ella em procissão com cruz levantada as freguezias de Oliveira de Frades, S. Vicente e Passos, e há grande concurso de gente por terem os povos circumvezinhos grande devoçam com o santo. Tem três confrarias, huma do Santissimo Sacramento, outra da Senhora do Rosario, outra de S. João. No lugar de Vilarinho há huma capella com a imagem de S. Martinho, e outra na povoia do Cunhedo com a imagem de Santo Antonio. O sitio da maior parte da freguezia hé entre outeiros com poucos planos, descendo sempre para o rio Vouga, que a divide do Nascente para o Poente pela parte do Norte das freguezias de Serrazes e da do mosteiro de S. Christovão da ordem de S. Bernardo. Da parte do Sul fica a serra chamada da Pinouca, braço da do Caramulo, que divide o concelho de Lafões do de Besteiros. Da parte do Norte se descobre a serra de Manhouce que continua com a do [Contal], e este com a de São Machario, até o Monte de Muro, do Norte ao Nascente. Da parte do Sul para o Poente a divide da



freguezia de Cambra hum pequeno rio do mesmo nome, abundante de bordalos, barbos, e trutas. Hé cortada de duas torrentes, huma chamada o rio da Azia, que nasce na mencionada serra da Pinouca, e correndo de Sul a Norte morre no Vouga, a qual dentro desta freguezia tem quatro cazas de moinhos e dous lagares de azeite, outra chamada de Varzuelas, corre do Poente a Nascente e morre na da Azia. Sem embargo de ser o sitio montuozo, hé muito aprazivel por ser quazi todo cuberto de arvores, de sorte que da Primavera até o fim do Outono parece hum continuado bosque. As arvores são castanheiros, carvalhos, salgueiros que quazi todos trazem videiras, que dão copioza abundancia de vinho, o mais delle a que chamam amaral, uvas de cor preta, hé verde mas na qualidade excelente. E além destas arvores tem bastantes oliveiras. Produz todos os frutos, trigo, centeio, milho grosso e meudo, feijões, castanhas, bolotas, e azeite, mas a maior abundancia hé de milho grosso e vinho. Tem boas frutas, vulgares e de espinho, e hé tam natural destas que em breves annos se fazem grandes arvores. Cria algumas perdizes e coelhos. O **rio** Vouga que a divide do Nascente a Poente pela parte do Norte nasce junto da Senhora da Lapa, distante deste sitio dez legoas, e vai morrer no mar junto à villa de Aveiro com curso de outo legoas. No berço hé pequeno manancial de huma fonte, mas neste sitio, por nelle haverem entrado varios ribeiros e torrente, a que os naturais chamam corgos, hé tam copiozo de agoas que na maior parte do anno seria navegavel até a villa do Banho, que dista deste sitio duas legoas para o Nascente. Não tem impedimento para a navegação, que seria utilidade grande se a houvesse, mais que humas penhas junto ao Cunhedo, que com muita facilidade se podiam quebrar, e alguns caneiros e açudes de facil demoliçam. Produz barbos, trutas, bogas, bordalos mas em maior abundancia bogas, cuja pescaria hé livre para todos, excepto hum alto e largo poço chamado Olho Marinho, que neste, de tempo imemorial, pesscam os abbades desta igreja porquanto o sitio em que está foram antigamente terras da igreja em que havia hortas, mas rompendo para aquella parte fez com este diverticulo o referido poço, e por este principio, segundo a tradição, se conservaram sempre e conservam os abbades na posse de ninguém nelles pescar. Tem duas cazas de moinhos, que só moem no Verão, pelos inundarem as agoas de Inverno, alguns caneiros, e

de suas agoas se não utilizam os povos para regar por correr profundo. No sitio chamado do Cunhedo, parte em que termina a freguezia, tem huma ponte de pau que dá transito para o mosteiro de S. Christovão, fundada sobre grandes penhascos de huma e outra nargem, horrivel pela altura e por estar sobre hum poço de ceruleas agoas, e de tal profundidade que nunca se lhe vê fundo. E dizem alguns pescadores que o tem medido hé tanta a altura que tem da superficie ao fundo quanta da ponta a superficie, que hé muito grande couza, e por ser de pau sem guardas, pois que muita gente a recusa passar. E não há outra cousa digna de dizer-se, de que fiz a presente. Souto 16 de [Agosto] de 1732. Manoel da Cunha e Magalhães, abbade do Souto.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42 memória 427, fls. 172-173.



VARZIELAS

Curato

Padroado/Apresentação: Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra

Bispado de Viseu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul

Comarca de Viseu

Satisfazendo a ordem do Illustrissimo Cabbido enviada pello reverendo arcepreste do districto de Lafoins, eu o padre cura Simão João de Mattos, cura da igreja de **S. Pedro** de Varsielas, anexa de S. João do Monte, do arceprestado de Lafoins, do bispado de Vizeu, enformo o seguinte da forma dos interrogatorios. **1.** Nesta igreja o oraguo hé **Sam Pedro**

apostollo. O numero de fogos desta freguezia são cinquenta e seis, pessoas de sacramento cento e sessenta e seis, menores vinte e sete, absentes vinte e hum. **2.** No segundo enterrogatorio, nam tem esta freguezia mosteiros alguns. **3.** No terceiro, nam tem seminarios, nem cazas de orfans, nem recolhimentos, nem hospitais, nem lugares pios. **4.** No quarto, se faz huma procissão solemne do Santissimo Sacramento no quarto Domingo de Agosto por huma bulla ponteficia na forma do Sagrado Concilio Tridentino. **5.** Nesta freguezia nam há memoria nem numqua a houve de varois insignes, nem de Letras, nem de outra couza alguma, nem de relaçoins algumas deisso. **6.** Nesta igreja nam há sepullturas que tenham letreiros, nem capellas, nem armas, nem cartorios alguns que dêem tal noticia. E os livros dos baptizados e cazados, e obitos por estar já roto e faltarem algumas folhas se acha o primeiro assento na era de mil e seiscentos e trinta e seis annos. **7.** Neste enterrogatorio nam há noticia de quem foi o fundador desta igreja, e nam tem mais capellas. E desta igreja são admenistradores os religiosos do rial mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. E nam tem pessoas coriozas, nem memorias antiguas. **8.** Nesta igreja se fazem dois anniversarios da irmandade do mesmo oraguo, pellos irmans defuntos, isto por huma Bula Pontificia concedida à dita irmandade, e dois anniversarios também concedidos por outra Bulla pellas almas do confrades defuntos da confraria de Nossa Senhora. E nam tenho mais couza alguma pertencente aos enterrogatorios da dita pastoral, nem tenho alcançado outra couza mais do que tenho referido. E por verdade fiz este memorial que assignei. Oje, Varziellas de Abril vinte e cinco de mil e setecentos e vinte e dois annos. O padre cura, Simão João de Mattos.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43 memória 476, fls. 98-99.

CONCELHO
DE PENALVA DO CASTELO

ANTAS

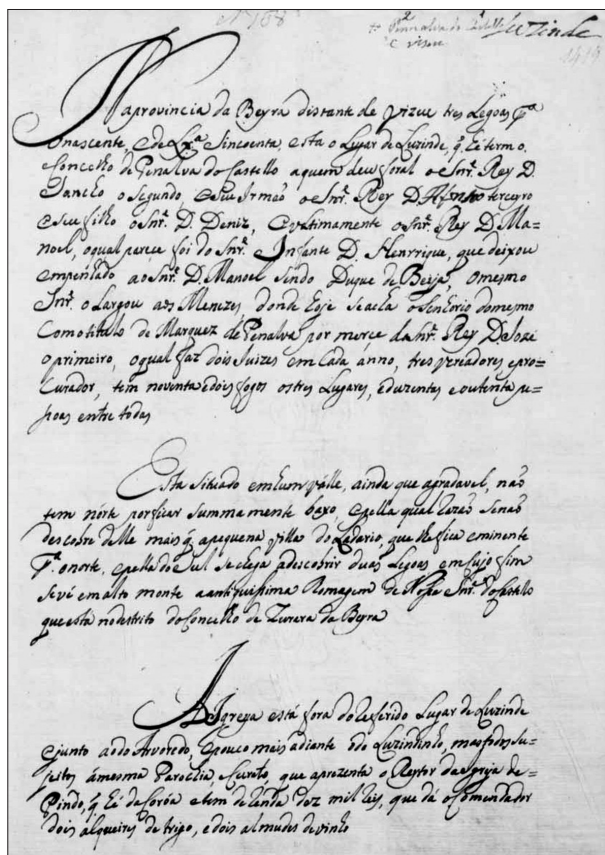
Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Castelo de Penalva

Bispado de Viseu

Concelho de Penalva da vila do Castendo. Comarca de Viseu

Expozição do que pretence a este lugar das Antas, segundo o interrogatorio de Sua Magestade Fidelissima que me destribuiu, em comprimento da carta de Sua Excelencia Reverendissima. Antas. **1.** Fica este lugar na Provincia de Beira Alta, bispado e comarca de Vizeu, termo da villa de Penalva, freguesia sobre si. **2.** Pertence este concelho ao marquês de Penalva. **3.** Tem esta freguezia cento e oitenta e oito vezinhos e pessoas quinhentas e sessenta. **4.** Está este lugar situado em huma campina virada para o Sul, e dele se avistam as povoações seguintes, São João da Fruta que hé freguezia e curato, e o lugar do Furtado que pretence à freguezia e villa de Algodres, ambas estas povoaçoais distante tão pouco menos de meia legoa. **5.** Não tem. **6.** Tem esta freguezia a igreja quazi no cimo do povo para a parte do Norte e a ella pretence os lugares seguintes, a Matella Nova, a Matella Velha, Quinta das Moradias e a Miozella. **7.** O orago desta igreja hé **Sam Vicente**. Tem coatro altares, o primeiro do Santissimo Sacramento onde também está o orago da igreja, o segundo da Senhora do Rozario, o terceiro de Sam Sebastião, e o coarto Nossa Senhora da Conceição com huma capella pegada na mesma igreja que pretence a Simão de Oliveira, da cidade da Goarda, onde tem as armas da sua familia. Tem huma só nave e huma devota e zelosa irmandade de Nossa Senhora d'Assunção. **8.** O parroco desta igreja hé cura e o que de presente serve hé collado, apresentado pello abbade da igreja de Sam Pedro do Castello de Penalva. Renderá este curato, huns annos pelos outros, quarenta mil réis. **9.** Não tem. **10.** Não tem. **11.** Não tem. **12.** Não tem. **13.** Tem este lugar coatro capellas, a primeira de Sam Bento no fundo do povo para a parte do Sul, a segunda Nossa Senhora da Purificação, a terceira Nossa Senhora da Estrella, ambas perto da igreja e todas três pretencentes a este povo, e a coarta Nossa Senhora da Conceição pegada nas cazas de Simão de Oliveira, da cidade da Goarda, a quem pretence, em o lugar da Matella huma de Sam Nicolau, na Matella Velha outra de Santa Catarina, na Quinta das Moradias outra de Nossa Senhora dos Remedios, e outra no lugar da Miozella, as quoaais todas pretencem aos moradores deste povos e freguezia que hé Nossa Senhora da Conceição.



14. Nas acode. **15.** Os fruttos que os moradores desta terra costumam recolher em maior abundancia são centeio, trigo, e milho, algum vinho, e castanhas, e poucas fruttas. **16.** Está sugeita esta terra aos juizzes ordinarios e mais justiças da villa de Penalva. **17.** Não há **18.** Não há memória que daqui tenham sahido homens notados em Vertudes, Letras, nem Armas. **19.** Não tem. **20.** Não tem, mas serve-se do correio da cidade de Vizeu distante cinco legoas. **21.** Dista esta terra da cidade de Vizeu, capital do bispado, cinco legoas e cincoenta e huma de Lisboa, capital do Reino. **22.** Não tem **23.** Não há. **24.** Não há. **25.** Não há. **26.** Não padeceo. **27.** Não mais que expor neste particular. Exposição do que prentence a **serra**. Não há neste lugar, nem freguezia serra de nome de que haja de fazer menção, nem dar conta. Há tam somente alguns pequenos montes quazi continuados, asperos e ocupados de penedos que nas partes mais livres são cultivados e neles se produz algum centeio. Exposição dos **rios**. **1.** Não longe desta freguezia para a parte do Norte corre hum rio chamado Carapito, o quoa nasce perto de huma villa chamada Carapito donde parece tomar o seu nome, e para o Sul corre outro chamado a Ribeirinha, a coal nasce junto ao lugar do Furtado, em huns lenteiros. **2.** O principio e nascimento destes rios hé pequeno e pacifico, com ambos eles costumam faltar a agoa quazi todos os annos nos mezes do Estio e às vezes antes disso. **3.** Nenhum destes rios recolhe as agoas de outros nos lemites desta freguezia. **4.** Não há. **5.** O curso do rio Carapito em todo o lemite desta freguezia hé arrebatado e caudelozo e o da Ribeirinha pacifico e quieto. **6.** Ambos eles correm do Nascente para o Poente. **7.** No Carapito se criam alguns peixes chamados bordalos e bogas, principalmente neste sitio, e na Ribeirinha não se criam peixes alguns no districto desta freguezia pelas poucas agoas que conserva. **8.** Não há. **9.** Nada. **10.** As margens do rio Carapito por serem asperas e montuozas se não cultivam quazi todas, porém as da Ribeirinha por huma e outra parte são cultivadas e o arvoredado das suas margens por huma e outra parte hé silvestre. **11.** Não tem. **12.** O rio Carapito sempre conserva o seu nome até que entra no rio Dão, aonde de todo o perde e a Ribeirinha o conserva também emcoanto não entra no Dão aonde acaba. **13.** O rio Carapito vai morrer no rio Dão por baixo de hum lugar que chamam Villa Cova do Covello e a Ribeirinha no mesmo rio Dão junto a hum lugar chamado Gerimil. **14.** Não tem. **15.** No rio Carapito há hum pontão de pao no lemite desta freguezia, a Ribeirinha tem

outro também de pao, e das mais pontes e pontois que têm estes dous rios darão conta os parocos dos districtos por donde passam. **16.** Ambos estes dous rios por huma e outra parte neste lemite tem alguns moinhos. **17.** Não há noticia que suas areas tenham ouro, nem delas se tirasse algum tempo. **18.** Huzam. **19.** O rio Carapito de seu principio até o Dão adonde morre terá três legoas de distancia, passa pelo meio da villa da Matança, e perto desta freguezia. E nas mais partes como a distancia hé grande falarão os parocos dos seus destrictos por onde passa e a Ribeirinha da mesma sorte. **20.** E não mais de que haja de dar conta no que toca a estes dous rios. E tudo o que vai escripto nestas respostas certefico e atesto ser verdadeiro, em fé de que me assigno. Maio, 27 de 1758. O paroco collado Manoel de Sá Villarinho.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 4, memória 27, fls. 143-148.



CASTELO DE PENALVA

Abadia

Padroado/Apresentação: Morgado de Cascais

Bispado de Viseu

Concelho de Penalva da vila de Castendo. Comarca de Viseu

Villa do Castello de Penalva e freguesia do mesmo nome. Respostas pertencentes à mesma villa e freguesia, segundo a ordem dos interrogatorios expedidos pela Secretaria de Estado de Sua Magestade Fidelissima. **1.** Fica esta villa na Provincia da Beira Alta e pertence ao bispado e comarca da cidade de Viseu. Tem termo seu chamado do concelho de Penalva. A mesma villa hé cabeça de freguezia e tem esta o mesmo nome. **2.** Hé de donatario, o qual de presente hé e de todo o concelho o marquês de Penalva. **3.** Tem nove vezinhos e trinta e duas pessoas. **4.** Está situada em hum monte, donde se descobre entre o Norte e o Poente o lugar de Esmolfe, que dista três quartos de legoa. Para o Poente o lugar de Castendo, a quem também os povos dão o nome de villa, que dista huma legoa, e a serra de Besteiros, por outro nome do Caramullo, que dista em parte sette legoas e em algumas mais, povoadas com muitos lugares e freguezias que pela distancia se não deixam individuar. Entre o Poente e o Sul o lugar de [Peiges] que dista hum quarto de legoa.

Para o Norte os lugares dos Cantos e Amiaes, que distam hum quarto de legoa. **5.** Tem termo seu que se compõem de doze freguesias, a saber, a do Castello, de Pindo, da Insoa das Antas, de Germil, de Cesures, de Villa Cova do Covello, de Real, de Esmolfe, de Tancosellos, de Marecos, e de Luzinde, cujos lugares vesinhos e pessoas, seus respectivos parocos melhor individuarão. E quanto a esta freguesia de Castello de Penalva tem além da villa referida, desassete lugares, a saber, Lageas, Peiges, Aldea das Posses, Villa Mendo, Sam Romam, Vales, Cazal das Donas, Sandiães, Pousadas, Quintans, Villar, Codornellas, Souto de Vide, Aldea de Souto de Vide, Cantos, e Amiaes, não contando algumas quintas ou cazaes de dous ou três vizinhos. E por todos são trezentos noventa e hum vizinhos, e mil cento e oitenta pessoas de sacramento de que se compõem esta freguesia. **6.** A parquia está em distancia da villa hum tiro de espingarda. Os lugares que tem a freguesia vão expressados ao quinto. **7.** O seu orago hé o Apostolo **Sam Pedro**. Tem três altares, o altar mor em que está o mesmo apostolo, e dous colletraes, em hum dos quaes está a imagem de Nossa Senhora do Rosario e em outro a do Menino Deos. **8.** Hé abbade da apresentação dos marqueses de Cascaes. Dos disimos que pertenciam a abbadia leva a caza dos mesmos marquezes, duas partes por Bullas Apostólicas de há mais de duzentos annos. O que pertence ao abbade de oblações, frutos certos e incertos, rende huns annos pelos outros, até novecentos mil réis, captivos com varias imposições. **9.** Tem nove igrejas anexas em que o abbade da matriz apresenta curas amoviveis, cujo rendimento estes melhor expressarão. **10.** A este nada. **11.** Nem a este. **12.** Nem a este. **13.** Junto à sobredita villa está huma capella de Sam Sebastiam que hé dos freguezes. Entre o lugar das Lageas e o de Peiges, em hum piqueno campo, está outra que hé dos moradores destes dous lugares. Duas no mesmo lugar de Peiges que são huma de Sancta Catherina, de Francisco Antonio de Barros, da quinta da Mouta, freguesia da Insoa, e outra de Dona Catherina Bernardes, do mesmo lugar, de Nossa Senhora da Paz. Outra de Nossa Senhora da Conceição, no lugar de Aldea das Posses, pertencente aos mesmos moradores. Outra de Sam José, no lugar de Villa Mendo, pertencente ao padre Manoel de Gouvea, do mesmo lugar. Outra no lugar de Sam Romam, do mesmo sancto, pertencente aos moradores delle. Outra

no lugar dos Valles, pertencente aos moradores delle, de Nossa Senhora do Pillar. Outra na quinta da Lomba, pertencente a Alexandre Luiz, da quinta de Balcemam, bispado de Lamego, de Nossa Senhora dos Remedios. Outra em hum campo junto do ditto lugar de Sam Domingos, pertencente a João de Lemos, da cidade de Vizeu. Outra de Nossa Senhora da Piedade, no alto da serra de Peiges, pertencente ao mesmo Alexandre Luiz. Outra de Nossa Senhora da Consolação, fora do lugar de Cazal das Donas em pouca distancia, pertencente aos moradores delle, com huma numerosa irmandade. Outra no lugar de Sandiães, de Santo Antonio, pertencente aos seus moradores. Outra no lugar de Pouzadas, de São João Bautista, dos moradores delle. Outra no mesmo lugar de Sam Joam Evangelista, pertencente ao padre Domingos do Amaral, do mesmo lugar. Outra de Sam Miguel, no lugar das Quintans, dos moradores delle. Outra no lugar de Codornellas, de Santo Estevam, que pertence aos seus moradores. Outra de Santo Alexo, no lugar de Souto de Vide, pertencente aos moradores delle. Outra no lugar da Aldea de Souto Vide, de Santa Luzia que hé dos seus moradores. Outra na quinta do rio Dam, dos herdeiros do abbade Jozé de Campos, de Nossa Senhora das Necessidades. Outra de Santa Barbara, no lugar dos Cantos, pertencente aos seus moradores. Outra em pouca distancia do mesmo lugar que hé de Domingos de Lemos, do Espirito Santo. Outra em pouca distancia do lugar dos Amiaes, pertencente aos moradores delle, de Sam Francisco. E outra de Nossa Senhora da Guia, na quinta do Salgueiral, pertencente a Felipe de Souza, assistente na cidade de Vizeu. **14.** Nenhuma destas ermidas ou capellas tem romagem frequente e só concorre parte da freguesia às festas que se lhes dedicam em seus respectivos dias. **15.** Produz a terra centeio, milho e algum trigo e cevada, vinho, azeite, castanhas e frutas. E os frutos que se recolhem em maior abundancia hé centeio. **16.** Tem camera e dous juizes ordinarios e ouvidor posto pelo donatario, em que o corregedor da comarca de Vizeu exercita a jurisdição que a lei lhe faculta. **17.** Hé esta villa do Castello, cabeça do concelho e tem casa de camera em que há menos de cem annos se fazia em cada somana huma audiencia e outra no lugar de Castendo, onde hoje se fazem todas e se exercitam todos os actos de jurisdição, cujo lugar tem caza de camera e cadea e desde tempo antiquissimo está



intitulado por villa. E me persuado que assim succedeo por aquella vizinhança ser mais poderosa e não porque algum dos senhores monarcas deste Reino a criasse villa, porque ainda as ordens que vem dos tribunaes se não dirigem a ella mas à villa do Castello. **18.** A este nada, só Joam de Abreu Castelbranco, natural do lugar de Souto de Vide desta freguesia depois de ocupar varios postos militares, foi governador dos Estados do Maranhã, donde vindo para o Reino morreo na cidade de Lisboa no anno de setecentos quarenta e oito. **19.** A este nada. **20.** Nam tem correio, serve-se do correio da cidade de Viseu. O que vai da mesma cidade para a villa de Trancozo passa pelo dito lugar ou villa de Castendo, que dista huma legoa. **21.** A cidade de Viseu, capital do bispado, dista desta villa do Castello quatro legoas, e a de Lisboa, capital do Reino, dista cincoenta e duas. **22.** A camera deste concelho tem a preeminencia de elleger escrivam della e da almotaceria e escrivam e juiz dos orphãos, que ao dipois são confirmados pelo Dezembargo do Paço. Se alguma couza há mais vai dito ao vigesimo quinto. **23.** A este nada. **24.** Nem a este. **25.** Em hum rochedo quasi immediato à parochia sobre o rio Dam, houve antigamente hum castello de que hoje só existem as ruinas e os alicerces abertos em rocha viva, e à sua vista outro em distancia de meia legoa no alto da serra de Paramuna de que também só existem as ruinas. Persuado-me que foi obra dos Romanos, porque há pouco tempo se achou nas ruinas do primeiro huma estatua de pedra com huma inscripção em que do desprezo só se salvaram as seguintes letras. *D.M.S. / PROCII. / AVC. B IIR. / TALI. RVFI. / AN L IT. / AM PRO. / CIL /*. Em hum campo pouco distante se achou huma pedra lavrada com primor, com a seguinte inscripçã. *RUFUS FUSCI. F ANNO-RUM XXV. / FUSCUS. ALBINI FILIO SUO III SIBI.* **26.** A este nada. **27.** Nem a este. **Serra.** **1.** Há nesta freguesia dous montes que chamam serras, huma para a parte do Norte que entre diversos nomes que lhe dão, prevalece o de Paramuna. Outra para a parte a Sul, truncada na freguesia de Villa Cova, com huma quasi planicie e com outra nesta freguesia do Castello. Os nomes que lhe são mais vulgares hé a serra Negra, de Peiges e de Mareco. A primeira tem meia legoa de largura e outro tanto de cumprimento, principia na freguesia de Cesures e acaba na de Esmolfe. A segunda começa na das Antas e acaba entre as freguesias de Germil e Trancosello, tem duas legoas de cumprido e meia de largura. **3.** A este nada. **4.** Nem a este. **5.** Ao longo da primeira está o lugar de Campina, na freguesia de Cesures e nesta os lugares dos Cantos e dos Amiaes. Ao longo da

segunda estão os lugares da Miozella, Villa Cova do Covello e Mareco, Real, Coucinheiro, e Trancosellos. E nesta freguesia os lugares de Sam Romã, Valles, Villa Mendo, Aldea das Posses, Peiges, Codornellas, Villar, Souto de Vide, Aldea de Souto de Vide, Pousadas e Casal das Donas. **6.** A este nada. **7.** Nem a este. **8.** Cultivam-se em algumas partes e os seus frutos de maior abundancia hé centeio. **9.** A este nada. **10.** Hé ordinario. **11.** Há nellas creações de gados que se recolhem os povos; e caça de perdizes e coelhos. **12.** A este nada. **13.** Nem a este. **Rio.** **1.** Por esta freguesia passa o rio Dam que nasce na quinta da Barranha, freguesia do Eirado, deste bispado de Viseu, distante três legoas. **2.** Nasce pobre e corre em todo o anno. **3.** Nesta freguesia do Castello entra nelle o rio do Carapito. **4.** Não hé navegavel. **5.** Hé de curso quieto e ainda que em duas ou três partes entra arrebatã-se logo torna ao mesmo sussego. **6.** Corre de entre o Nascente ao Norte para entre o Poente ao Sul. **7.** Cria peixes chamados ruivallos, bordalos, barbos, e vogas, e estas são as de maior abundancia. **8.** Nam há nelle outras pescarias e as dos ditos peixes em todo o tempo do anno se usam ou mais ou menos. **9.** São livres. **10.** As suas margens são cultivadas mas pouco fertilizadas com as agoas delle por serem algum tanto despenhadas. Tem algumas arvores silvestres como amieiros e salgueiros. **11.** A este nada. **12.** Desde que nasce até que morre conserva sempre o mesmo nome. E não há memoria de que tivesse outro nome, porém hé tradição vulgar que este o tomou por nascer ou passar por terra de humas mulheres que tinham Dom. **13.** Morre no Mondego onde chamam a Foz Dam, bispado de Coimbra. **14.** A este nada. **15.** Tem pontes, na freguesia do Eirado, onde nasce huma de pedra; na de Dornellas duas de pao; na de Cesures duas de pao; nesta do Castello huma de cantaria junto da parochia; huma de pao no sitio de Santa Clara, e outra de pao na sitio da Boca; na dos Trancosellos huma de pedra de cantaria; entre a de Germil e a de Pindo, huma de pedra de cantaria; entre a de Povelide e a de Fornos de Maceiradam, huma de cantaria, na de Alcafache, huma de cantaria, na de Santar, huma de cantaria; na de Ferreiros, huma de cantaria, e na villa de Santa Comba Dam, bispado de Coimbra, outra de cantaria. **16.** Nesta freguesia tem moinhos e dous lagares de azeite. **17.** A este nada. **18.** Os povos uzam livremente das suas agoas para a cultura dos campos. **19.** Tem quatorze legoas desde que nasce até que morre. **20.** A este nada. Eu o padre Antonio Lourenço Pereira, abbade da igreja de Sam Pedro do Castello de Penalva, e arciprestado

de Pena Verde, bispado de Viseu, por sciencia particular e informações que tomei com pessoas fidedignas e escrevi tudo o acima vai declarado, em resposta aos sobreditos interrogatorios em firmeza do que me assinei, Castello de Penalva, de Maio vinte quatro de settecentos cincoenta e oito annos. Antonio Lourenço Pereira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 10, memória 220, fls. 1441-1452.



ESMOLFE

Curato

Abadia de Castelo de Penalva

Bispado de Viseu

Concelho de Penalva da vila de Castendo. Comarca de Viseu

Freguezia de Nossa Senhora da Conceissam, do lugar de Esmolfe, anexa à de Sam Pedro do Castello de Penalva, arciprestado de Penna Verde, bispado de Viseu. O que se acha nesta terra na forma do enterrugatorio que mandou Sua Exselencia Reverendissima hé o seguinte. **1.** Fica esta terra em a Provincia da Beira e bispado de Viseu e comarca, termo da villa de Castendo, concelho do Castello de Pennalva e freguezia de Nossa Senhora da Conceissam, anexa de Sam Pedro do Castello de Pennalva. **2.** Hé o Illustrissimo Senhor Marquês do Lourissal o donatario desta terra, e hé o que apresenta a igreja e justças e o senhor deste ditto concelho hé pelo conde de Tarouqua. **3.** Tem esta freguezia cento e sete vezinhos, pessoas de ambos os sacramentos duzentas e setenta e sete, menores corenta e huma e piquenos serão cincoenta, pouco mais ou menos. **4.** Está situada em alto, descobre-se della a villa de Mangoalldede que dista della legoa e meia, e a vila de Castendo que dista dela hum coarto de meia legoa. **5.** Do quinto, não tem termo seu, hé sugeita à villa de Castendo, concelho de Penalva. **6.** A parquia está dentro do lugar, tem hum povo que se chama Fundo de Villa que tem o presente dezoito moradores e hé anexo à mesma parquia. **7.** O seu orago hé **Nossa Senhora da Conceissam**. Tem três altares, hum do Santissimo Sacramento, outro de Nossa Senhora do Rozario, outro do Menino Deus. E nelle está também Sam Sebastiam. Nam tem naves, tem huma ermandade do Santissimo Sacramento. **8.** O paroco hé cura, hé apresentado pello

reverendo abbade do Castello de Penalva. Tem de renda o paroco seis mil réis de congroa que lha dá o reverendo abbade e com as mais pitansas que lhe dão os freguezes de sua propia e livre vontade. Terá de renda vinte mil réis, fora o toque de sino, qual só hé contengente. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem caza de Mezericordia. **13. 14.** Tem huma ermida ou capella de Santo Ildefonso e de Santo Hirmertam. Está fora do lugar couza de meio coarto de legoa, pertense à mesma freguezia e todos os annos a vinte e três de Janeiro se faz o pé della huma feira, e nesse dia concorre gente de romagem à dita capella, e mais alguns dias do anno que a devossam lhe pede. **15.** Os frutos que os moradores recolhem em maior abundancia hé centeio e milho, e algum vinho, e castanha e azeite. **16.** Está sogeita à justça da vila de Castendo, concelho de Penalva que hé juiz ordinario e camera. **17.** Nam hé couto, nem cabeça de concelho, honra, nem behetria. **18.** Nam há memoria que dela floressessem homens por Letras, nem Armas. **19.** Nam tem feiras. **20.** Nam tem correio, serve-se com o da villa de Trancozo que passa nos Sabados de todas as somanas para a cidade de Viseu e dista à dita cidade aonde chega três legoas. **21.** Dista da cidade capital de bispado três legoas e à de Lisboa, capital do Reino, cincoenta. **22.** Nam tem previleijos, nem antiguidades algumas, nem couza nenhuma digna de memoria. **23.** Nam tem fonte nenhuma, nem alagoua celevre, nem as agoas tem especial calidade. **24.** Nam hé porto de mar, nem tem embarcassois. **25.** Nam hé murada a terra, nem praça de armas, nem no seu destrito há castello, torre antiga, digna de memoria. **26.** Nam padeceu ruina alguma no Terramoto de 1755, por vertude de Deus Nosso Senhor. **27.** E não há mais couza alguma na dita terra, couza de memoria. Tem esta terra e freguezia de Esmolfe huma **serra** piquena junto o pé. **1.** Chama-se serra dos Muros. **2.** Tem de comprimento hum coarto de legoa e de largura outro tanto. Principia em huma quinta que se chama Peramuna e acaba a huma chamada o Penedo do Mouro, desta freguezia. **3.** Nam tem mais constancias (*sic*) a dita serra. **4.** Nam nassem dentro dela rio algum. **5.** Nam tem a serra dentro em si lugar algum só o pé dela fica este lugar de Esmolfe. **6.** Nam há no seu dstricto fonte alguma de propiadas (*sic*, por propriedades) raras. **7.** Nam há na dita serra minas, nem metais, nem pedras dinas (*sic*, por dignas) de estimassam. **8.** Nam tem ervas de casta alguma, só penedos e mato miudo. **9.** Nam há na dita serra mosteiros, nem igreijas, nem romagens algumas. **10.** O seu temperamento hé de

Inverno muito fria, de Verão calido. **11.** Andam na dita serra criassois de guados e de mais animais e bastante caça de coelhos, predizes e lebres. Nam tem lagouas, nem foijos alguns. **13.** E nam tem mais couza alguma dina (*sic*) de memoria. **1.** Por o pé desta freguezia do Esmolfe passa hum **rio** chamado Dam, o coal rio prenssepia na quinta do Encinho, termo da vila de Carapito, finda e entra no Mondego junto à Foz d' Alva, abaixo de Foz Dam. **2.** Prinsepia brando e todo anno corre agoa nelle. **3.** Neste sitio e destrito não entra outro rio algum nelle. **4.** Nam tem embarcassam alguma, nem hé navegavel, por o nam permite o sitio. **5.** Tem suas furias, mas hé de Inverno. **6.** Corre do Nacente para o Poente. **7.** Cria bastantes peixes que são barbos e bordalos e a maior abundancia bogas. **8.** Nam há nelle pescaria particular alguma. **9.** As pescarias são livres. **10.** Nam se cultivam nelle margens allgumas, nem tem arvoredos algum de fruto. **11.** Nam tem vertude alguma as suas agoas. **12.** Conserva sempre o seu nome até entrar no Mondego junto à Foz Dam, nam há memoria que em outro tempo tivesse outro nome. **13.** Morre e finda no Mondego junto à Foz Dam. **14.** Nam hé capaz de ser navegavel. **15.** Tem huma ponte de pedra de cantaria junto ao Castello de Penalva e outra de pau e neste destrito, chamada a ponte de Santa Clara. **16.** Tem alguns moinhos e nam tem mais engenhos neste destrito. **17.** Nam consta que em tempo algum ou tempo presente se tirace dele nem suas areias ouro algum. **18.** Uza este lugar livremente das agoas que tem sem pensam alguma. **19.** Nam tem este rio lagoua alguma. As povoaçoes por onde passa desde seu nassimento até onde finda, entra na freguezia de Dornellas, e na de Sezures, e na do Castello de Penalva, e nesta de Esmolfe, e na do Trancozellos e Germil e finda na da Foz d'Alva, abaixo da Foz do Dam. Tem de comprimento donde prencepia até onde finda ou acaba dez ou honze legoas, pouco mais ou menos. **20.** E nam há mais no dito rio, nem serra, nem povoaçam dino (*sic*) de memoria, mais do que referido assim, que aqui fiz escrever, no modo pucivel na forma do enterrogatorio que me remeteu o mouito reverendo senhor arcepreste deste destrito e arceprestado de Penna Verde e carta de Sua Excellencia Reverendissima. Hoje de Abril, vinte e três, na era de mil e setecentos e cincoenta e outo annos. O cura da freguezia de Nossa Senhora da Conceissam de Esmolfe, Manoel Gomes de Carvalho.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 14, memória 600, fls. 425-432.

GERMIL

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Castelo de Penalva

Bispado de Viseu

Concelho de Penalva da vila de Castendo. Comarca de Viseu

Satisfazendo a huma carta que por ordem de Sua Magestade que Deos goarde mandou Sua Excellencia Reverendissima, a qual me foi entregue por mandado do reverendo arcepreste de Pena Verde, digo aos primeiros interrogatorios. Ao **primeiro**, que este povo se chama o lugar de Germil, está na Provincia da Beira, na comarca e bispado de Vizeu, hé do concelho de Penalva, hé freguezia de São Cosme e Damiam. Ao **segundo**, que neste dito concelho de Penalva apresenta as justiças e [se utiliza] dos dizimos [recebendo] de nove partes coatro, excepto as freguezias de Pindo e Luzinde, o Marquês de Cascais ou seu sucessor. Ao **terceiro**, tem este dito povo cincoenta fogos, tem cento e cincoenta pessoas com os menores. Ao **coarto**, está situado em ladeira que faz frente ao Norte, de dentro delle nam se vêem outros lugares por este ter por entre o povo oliveiras que impedem a vista. Ao **quinto**, que tem mais esta freguezia outro lugar chamado Lamegal que tem vinte e seis fogos. Tem mais duas quintas das quais huma se chama Coucinheiro que tem cinco vezinhos, e a outra se chama [Abugois] que tem nove fogos, que ambas têm com o dito povo do Lamegal maiores e menores cento e vinte pessoas entre maiores e menores. Ao **seisto**, que a igreja está pegada neste lugar de Germil que hé cabeça de freguezia. Ao **setimo**, que hé [orago] esta igreja de **Sam Cosme e Damiam**. Tem três altares, a saber, mor adonde está o sacrario e o Santissimo, o outro da Senhora do Rozario, outro de Sam Sebastiam. Ao **outavo**, que hé curato anoal apresentado pello abbade de Sam Pedro do Castello de Penalva, e tem de renda sabida seis mil réis que dá o dito abbade e o mais que querem dar os ditos freguezes de flar (*sic*, por folar) e que dá [resado] os que morrem. Ao **nono**, a **decimo**, a **undecimo**, ao **duodecimo**, nam tenho que dizer. Ao **decimo tercio**, que tem por cima do lugar em hum alto huma capella de que hé orago a Senhora da Piedade que algum tempo hera do povo, e hoje está agregada a ella huma irmandade de cem irmãos, que a fizeram de novo por estar a velha emcapaz. E tem três altares, mais os dous colatraes estão só de pedra por falta de dinheiro. No principal está a imagem da Senhora e a de Santo Antonio, e a de Santa Barbara. Ao

decimo coarto, que nam tem romagem só por acazo, só no dia da festa que no dia do Santissimo Nome de Maria acode a ella alguma gente dos lugares circumvezinhos, e só deste sitio se vêem na distancia de huma legoa a villa de Mangoalde, concelho de Azurara, e lugares da freguezia Pindo e Castendo, e da freguezia de Esmolfe, mas nam se vêem as ditas vilas e lugares por estarem rodeados de arvores. Também se vê parte da serra de Estrella na distancia de coatro legoas para a parte do Sul, e parte da de Besteiros para o Poente na distancia de cinco ou seis legoas, e parte da de Monte de Muro, na distancia de sete ou oito legoas para a parte do Norte. Ao **decimo quinto**, que a maior parte dos frutos desta terra hé milho. Ao **decimo seisto**, que esta freguezia está subjeita às justiças à dita villa de Castendo que [nam tem outras], tem dous juizes ordinarios, juiz dos orfãos, ouvidor, almotacés veria-dores e procurador. E bem necessita de juiz de fora. Ao **decimo setimo**, ao **decimo outavo**, ao **decimo nono** nam há que dizer. Ao **vigesimo**, nam tem correio, serve-se do de Vizeu, que hé distancia de três legoas, que entra na Seista Feira e sai no Domingo. Ao **vigesimo primo**, dista esta terra da cidade de Vizeu, que hé cabeça do bispado e comarca, três legoas e da de Lisboa, cabeça do Reino, cincoenta. Ao **vigesimo segundo**, **terceiro**, **coarto**, **quinto**, nada. Ao **vigesimo seisto**, que nestas terra houve o horrendo Terremoto no anno que faz mençam o interrogatorio e muito tempo depois deste houve alguns mais moderados, porém athé agora nam houve perda alguma. Ao **vigesimo setimo**, nam há couza alguma digna de memoria de que se faça mençam. **Aos segundos**. Digo ao **primeiro**, que este povo se chama Germil. Ao **segundo**, que o povo terá de comprimento hum tiro de mosquetam e de lemite hum coarto de legoa em quadro. Principia o lemite pela parte do Poente ao longo do rio Lodaes em que se divide da freguezia de Sam Juliam e concelho de Azurara da Beira, e acaba nesta freguezia de Germil pella parte do Nascente junto a huma pequena serra que se chama da Comba onde parte com a freguezia de São Paulo de Real e terá toda esta freguezia de lemite do Nascente ao Poente meia legoa. E parte pella parte do Sul com a freguezia de Sam Joam Baptista do lugar de Quintella e pella parte do Norte com a de São Martinho de Pindo. Ao **terceiro**, nam há noticia de fundaçam destas ditos povos. Ao **coarto**, que



nesta freguezia nam nasce rio algum. Ao **quinto**, nesta freguezia nam há serra alguma de que se faça mençam. Ao **seisto**, que neste povo há huma fonte e fora delle na distancia de dous tiros de balla há outra que ambas dão agoa para o dito povo e nos annos de abundancia crece alguma que se aproveita para se regarem alguns conjuntos e que a tal agoa nam tem especialidade alguma. Ao **setimo**, nam há que dizer. Ao **outavo**, tem esta terra altos e baixos mas nam tem serra de que se faça mençam como já dice. E nos baixos e valles hé que se dão os frutos como hé pam, milho, trigo, cevada, feijam, chixaro, grãos de bico, linho, favas, cebolas, alhos porros, lentilhas, ervilhas, e de todos estes legumes o que mais fructifica hé o milho como dito fica acima. As ervas que há de que se possa fazer mençam são as seguintes, as plantadas são couves, alfices, chicorias, [algas], borragens, espinafres, e alguns repolhos. Também se dão alguns melois, melancias, pepinos, pimentos, se os semeam. Os naturais da terra são malvas, berufe, tonchoje, alfavaqua da cabra, marcolias, erva doce, por outro nome funcho, caçapectos, [rula], malvaisco, lozna, salva, estas três ultimas são plantadas, todas estas são medicinais. Também se plantam nos ortos para tempero da cozinha ortelam, salsa, salpor, seguilhes, mas muitas mais ervas pellos campos que nam se sabe o nome nem prestimo. Pellos altos se dá algum e pouco centeio e muito mato e só para estrume e lenha serve, também se dão alguns carvalhos e pinheiros se os semeam, também há algumas cerdeiras, macieiras, pereiras, ameixieiras, pessegueiros, e videiras, e vinhas que apenas pagam a quem as cultiva. Ao **nono** nada. Ao **decimo**, o temperamento da terra nam hé dos piores, mas que hé demaziadamente frio de Inverno e quente de Veram. Ao **undecimo**, que algumas poucas e meudas cabras, ovelhas, porcos, [quantos] se recolhem ao povo, e alguns bois e bestas, só os necerarios para o trabalho, e de caça alguns coelhos, e perdizes, lobos, e rapozas e mais bichos de que nam se faz mençam. Ao **duodecimo** e **decimo tercio** nam há de que se faça mençam. Aos **terceiros interrogatorios**. Digo ao **primeiro**, **segundo**, **terceiro**, **coarto** e **quinto** que nesta freguezia nam nasce rio algum. Ao **seisto** digo, que ao longo deste povo corre pella parte do Norte meio coarto de legoa o rio Dam que passa pellas freguezias do Castello, e Trancozellos, e dista daqui a donde nasce duas legoas e do seu nascimento dirá o

reverendo abbade do Castello por ficar mais vezinho. Hé caudelozo este rio só na força do Inverno, corre todo o anno mas de Veram com pouca agoa. Neste destrito só tem humas poldras ou paçadeiras, hé de curço alguma couza arrebatado, logo que sai deste lemite entra nelle o rio Lodaes mais abaixo meio coarto de legoa entra nelle o rio Coja no sitio chamado da Senhora da Ribeira, por ahi estar a capella da mesma Senhora, mais abaixo perto de duas legoas entra nelle o rio chamado Satam junto do lugar de Prime e corre do Nascente ao Poente. E de Prime para baixo darão noticia os parrochos circumvezinhos que eu só tenho noticia se mete no rio Mondego e athé hi conserva o nome de rio Dam. Ao **setimo**, digo que cria bogas, bordallos, e algumas inguias, e que a maior parte destes peixes são bogas. Ao **outavo e nono**, pesca nelle e em todo elle de Veram quem quer. Ao **decimo**, que em partes se cultivam algumas terras que estão ao longo delle as quais dão erva, milho e feijois, e tem alguns amieiros, salgueiros com algumas videiras. Ao **undecimo**, nam há que dizer. Ao **duodecimo e decimo tercio** fica dito. Ao **decimo coarto**, que tem algumas levadas donde se tira a agoa para regar e limar as terras que estão circumvezinhas, mas que nam empedem couza alguma. Ao **decimo quinto**, que neste dextrito nam tem ponte alguma mas que logo delle sai entra nelle o rio Lodaes e logo ahi por baixo tem huma ponte de cantaria no sitio chamado Pego Deixa. Ao **decimo seisto**, tem hum pizom e hum moinho e hum lagar de azeite. Ao **decimo setimo**, nam há que dizer. Ao **decimo outavo**, que de suas agoas uza livremente quem quer. Ao **decimo nono**, que as legoas que tem donde nasce athé qui e as terras por donde passa fica dito acima. E pella parte do Sul ao redor desta freguezia corre outro rio que chamam Lodaes que corre o arredor della por espaço de legoa e meia e em toda esta distancia por [pinhascos], de Verão seca quazi de todo, tem nesta distancia huma ponte de pao que chamam o pontam do Lamegal, e mais abaixo tem outro pontam de pedra aonde chamam os [Juntos] do Rio por ahi se meter nelle o rio dos Paços e daqui bolve para a parte do Norte aonde se mete no rio Dam. E no meio deste espaço tem huma ponte de cantaria chamada a ponte do Cavallo. Em todo este destrito tem outo cazas de moinhos, e ferteliza algumas terras com suas agoas que se tiram por levadas, tem varios amieiros e salgueiros, e videiras. Também cria alguns peixes, inguias e rans. E desta freguezia athé donde nasce dista legoa e meia, e paça por entre Mareco e Travanca, pella do Castello, e Rial, e entre

esta e a de Quintella, e daqui para cima hé menos arrebatado e do seu nasciemento dirá o abbade dos [Chans] que fica vezinho. Ao **vigesimo** nada, nem sei couza alguma mais de que se possa fazer mençam. Germil, e de Maio 20 de 1758 annos. O padre cura Lourenço da Costa Carvalho.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 17, memória 39, fls. 217-224.



ÍNSUA

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Castelo de Penalva

Bispado de Viseu

Concelho de Penalva da vila de Castendo. Comarca de Viseu

1. Freguezia de S. Genesio da Insoa, hé Provincia da Beira, bispado e comarca de Viseu e conselho de Penalva e aneixa a Sam Pedro do Castello de Penalva. **2.** Esta terra hé do marquês de Lourical que hé o que apresenta a justiça. **3.** Insoa tem setenta vezinhos e tem duzentas pessoas. **4.** Está situada em hum alto, não discobre nenhuma terra. **5.** A paroquia está dentro da mesma Insoa e tem esta freguezia dentro de si cinco luguares. Tem huma villa que se chama Castendo, tem outenta vizinhos e duzentas pessoas, tem mais Sam Gemil que tem cincoenta vizinhos, cento e cincoenta pessoas. Esporois e Mouta tem vinte vizinhos e tem cincoenta pessoas. Goejes tem vinte vizinhos e tem corenta pessoas, Gondomar tem outo vizinhos e tem trinta pessoas. E tem huns muinhos que são sete vizinhos, que tem trinta pessoas, no que respeita ao numero das pessoas são todas setecentas. **7.** O orago desta igreja hé **Sam Genesio**. Tem três altares, hum na capela mor e outros colatrais, hum hé da Nossa Senhora, outro do Minino Jezus. **8.** O paroco desta hé cura o que apresenta hé o abbade do Castello de Penalva, tem renda de seis mil réis. **11.** Esta terra nam tem conventos, nem hospital. **12.** Em a villa de Castendo há huma Mizericordia, primeiro foi huma capela de Santo Antonio e foi edificada pello povo haverá cem annos, tem de renda setenta mil réis. Esta terra da Insoa tem huma capela de Sam Carlos, na dita vila de Castendo está outra de São Caetano. No povo de Sam Gemil está outra da Nossa Senhora da Esperansa. Nos Goejes está outra de Santa Margarida, Esporois e Mouta huma de Santa Anna. **15.** Quais

são os fructos desta terra, o que recolhem em maior abundancia hé azeite, vinho e pam. **16.** Nesta villa da Castendo há dois juizes ordinarios e tem camera e cadeia. **17.** Hé couto e cabessa de conselho. **18.** Nesta terra da Insoa não há correio e dista de Vizeu três legoas e de Lisboa cincoenta legoas. **19.** Nesta terra não há memoria que florecem em Armas. **20.** Nem há privilegios antigos, nem couza que se possa narrar digna de memoria. **21.** Nesta terra não há fonte, nem lagoa, nem lagoa celebre, só sei que no povo de Sam Gemil há agoa calabiada. **22.** Nesta terra não há porto de mar, nem couza digna de se narrar. **25.** Esta terra não hé murada nem eu que dizer a respeito deste interrogatorio. **26.** Não há noticia que ficasse arruinada no Terremoto de 1755. **27.** Até o capitolo vinte e sete hé o que há digno de memoria. **1.** Primeiramente neste capitolo não tenho que dizer. **2.** Esta freguezia tem meia legoa e principia e parte com Pindo e Esmolfe. **3.** Neste capitolo não tenho que dizer. **4.** Tem hum rio chamado de Coia que principia distancia desta freguezia três legoas e vai com sua corrente perene e mete-se no rio Dam desta freguezia meia legoa para baixo. Mais ao redor desta freguezia vai hum rio Dam que principia desde aqui [para cima] coatro legoas, e desde aqui outo legoas, fenesse e se mete no Mondego. **5.** Neste capitolo não tenho que dizer. **6.** Nesta terra há algumas agoas calabiadas. **7.** Neste capitolo não tenho que dizer. **8.** Neste capitolo não tenho que dizer. **9.** Não tenho que dizer. **10.** Não tenho que dizer. **11.** Nesta terra há ovelhas e bois e coelhos e perdizes. **12.** Nesta terra não há lagoa notavel. **13.** Nada tenho que dizer a respeito deste interrogatorio. **1.** Nace o rio Coia aonde chamam a Cavaca. **2.** E acaba no rio Dam. **3.** Nace com corrente perene e com ella acaba, em o Veram sequa. **4.** Não tem embarcações. **6.** Corre do Norte para o Sul. **7.** Cria peixes em maior abundancia, são barbos e bogas. **8.** No Estio algumas pescarias há. **9.** As pescarias são livres em algumas partes, em outras são particulares. **10.** Em partes cultivam-se as suas margens, em partes tem arvoredos como são pinheiros e castanheiros e oliveiras. **11.** Neste capitolo não tenho que dizer. **12.** Sempre conserva o mesmo nome enquanto não entra no rio Dam. **13.** Este rio Coja fenesse no rio Dam, algumas levadas tem. **14.** Tem huma ponte de cantaria no sitio da Insoa. **16.** Tem sete moinhos ao redor delle e dous de aceite. **17.** Não tenho que dizer neste capitolo. **18.** Em partes se via das agoas do rio Coia. **19.** Tem três legoas e meia este rio desde o seu nascimento até o fim **20.** Não tenho que dizer mais nos interro-

gatorios por ser terra pequena e não haver mais de memoria de se narrar. Insoa, 29 de Março de 1758, o paroco Manoel Lourenço de [Mattos].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 18, memória 168, fls. 185-192.



LUSINDE

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Pindo

Bispado de Viseu

Concelho de Penalva da vila do Castendo. Comarca de Viseu

Na Provincia da Beira, distante de Vizeu três legoas para o Nascente, e de Lixboa sincoenta está o lugar de Luzinde, que hé termo e concelho de Penalva do Castello, a quem deu foral o Senhor Rei Dom Sancho o Segundo e seu irmão o Senhor Rei Dom Afonso o Terceiro e seu filho o Senhor Dom Deniz, e ultimamente o Senhor Rei Dom Manoel, o qual parece foi do Senhor Infante Dom Henrique que deixou empenhado ao Senhor Dom Manoel, sendo duque de Beira, o mesmo Senhor o largou aos Menezes, donde hoje se acha o senhorio do mesmo com o titulo de marquês de Penalva por mercê do Senhor rei Dom Jozé o Primeiro, o qual faz dois juizes em cada anno, três vereadores, e procurador. Tem noventa e dois fogos os três lugares e duzentas e outenta pessoas entre todas. Está situado em hum valle, ainda que agradavel, não tem Norte por ficar summamente baxo, e pella qual razão se não descobre delle mais que a pequena villa do Ladario, que lhe fica eminente para o Norte, e pella do Sul se chega a descobrir duas legoas, em cujo fim se vê em alto monte a antiquissima romagem de Nossa Senhora do Castello que está no destrito do concelho de Zurara da Beira. A igreja está fora do referido lugar de Luzinde e junto ao do Arvoredos mais adiante o do Luzindinho, mas todos sujeitos à mesma parochia e curato que apresenta o reitor da igreja de Pindo, que hé da Coroa, e tem de renda dez mil réis, que dá o comendador, dois alqueires de trigo e dois almudes de vinho. Hé orago da dita igreja de Luzinde, **Nossa Senhora da Assumpção**. Tem coatro altares, e os colaterais são de Nossa Senhora do Rozario, do Menino, e outro de Santa Eufemia que fica metido na parede. Tem duas ermidas, huma de Santo Antonio a quem os moradores

festejam no seu dia, e huma imagem de S. Bartholomeu aonde concorre muito povo a vinte e coatro de Agosto. A outra hé do Patriarcha S. Caetano que faz infinitos milagres e está pegada às cazas onde hoje vive Manoel Tenreiro de Mello que hé das pessoas mais distintas das Provincias e costuma todos os annos festejar a este grande santo no seu dia que hé a sete de Agosto com muita profuzão e grandeza. A terra dá todos os frutos, mas do que mais abunda hé de milho por ser muito temperada, principalmente a quinta do dito Manoel Tenreiro de Mello, que tem de muros a dentro tudo quanto hé necessario para a vida, e huma das milhores vivendas da Beira. No referido lugar nasceram os avós do dito Manoel Tenreiro de Mello, que nas Guerras da Feliz Aclamação granjearam o nome de bons soldados, herdando de seu pai João Tenreiro da Silva Andrade o valor com que aclamou o Senhor Rei Dom João o 4º que foi o primeiro na comarca de Vizeu fazendo huma companhia à sua custa com que foi de socorro duas vezes à Provincia do Alentejo, o que fazem certo seus descendentes. Serve-se do correio de Vizeu que chega à Sesta Feira e volta no Domingo cedo. Tem huma grande fonte que lança com abundancia, e quem a bebe não experimenta o achaque da pedra. Dois ribeiros que a fazem fertil, deleitoza e aprazivel ao dito lugar. Tem o seu nascimento na serra do Monte do Seixo, que lhe fica distante pouco mais de hum coarto de legoa e se ajuntam ambos os ditos ribeiros dentro da quinta do dito Manoel Tenreiro de Mello. E logo que della saiem fora discorrem juntamente junto e pegado ao engenho de azeite do capitam-mor Joam de Mello, de Santa Eulalia com que moe azeitona, e discorrendo por distancia de hum coarto de legoa se vão meter no rio chamado Coja, no sitio das Regadias. E não soube abrigoar mais do que dito fica. E por verdade me assignei. Luzinde, de Maio 15 de 1758. O cura, o padre Antonio Gomes.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 21, memória 168, fls. 1419-1422.



MARECO

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Castelo de Penalva

Bispado de Vizeu

Concelho de Penalva da vila de Castendo. Comarca de Vizeu

Exposição do que toca a este lugar de Mareco, segundo o interrogatorio de Sua Magestade Fidellissima que se me distribuio em comprimento da carta de Sua Excelencia Reverendissima. Mareco. **1.** Está este lugar na Provincia da Beira Alta, hé do bispado e comarca de Vizeo, termo da villa de Penalva, e freguesia sobre si. **2.** O senhor deste concelho hé o marquês de Penalva. **3.** Tem esta freguezia settenta vezinhos e cento e oitenta pessoas. **4.** Está situado em huma campina virada para a parte do Sul, della se avistam os lugares segintes, São João da Fresta, Casaes de São João, Villa Seca, Travanca, a Quinta da Bouça, Sandiaens, todos distantes hum quarto de legoa, e alguns ainda menos, e também se avista o lugar de Quintella que hé freguezia e abbadia em distancia de huma legoa para o Poente. **5.** Não tem. **6.** Tem a igreja no cimo do lugar para o Poente; não tem lugares ou quintas que lhe pertençam. **7.** O orago da igreja hé **São Domingos** e tem três altares, o primeiro do Sacramento onde taobém está o orago da igreja, o de Nossa Senhora do Rozario, e outro de São Sebastião. Tem huma só nave e huma devota irmandade do Santissimo Sacramento. **8.** O parcho desta igreja hé cura apresentado pelo abbade da igreja de São Pedro do Castello de Penalva, renderá este curato huns annos pelos outros vinte mil réis. **9.** Não tem. **10.** Não tem. **11.** Não tem. **12.** Não tem. **13.** Tem huma cappella da Senhora do Carmo no meio do lugar perto das cazas de Antonio Dias Paes a quem pertence. **14.** Não acode. **15.** Os frutos que os moradores colhem são centeio, trigo, milho, vinho, algum azeite e castanhas, e algumas frutas posto que poucas por falta de cuidado. **16.** Está sujeito aos juizes ordinarios da villa de Penalva. **17.** Hé este lugar cabeça de huma commenda da ordem de São Thiago e seus moradores reguengueiros emcabeçados. **18.** Não há **19.** Não tem. **20.** Serve-se do correio da cidade de Vizeu, distante quatro legoas. **21.** Dista de Vizeu, capital do bispado, quatro legoas e cincoenta de Lisboa, capital do Reino. **22.** Tem os moradores deste lugar como regengueiros emcabeçados antigos e grandes privilegios concedidos aos regengueiros da ordem de São Thiago posto que hoje lhe não são goardados em tudo. **23.** Há no fundo do povo huma fonte chamada do [Nugeira], huma das mais copiozas destas vezinhanças. **24.** Não hé. **25.** Não hé. **26.** Não padeceo. **27.** Não há mais couza digna de memoria de que se haja de fazer espessial menção. **1.** Exposição da **serra**. **1.** Não longe do lugar para a parte do Norte se levanta huma pequena serra chamada Vella, neste sitio. **2.** Estende-

-se para a parte do Poente em distancia de hum quarto de legoa e muito [metade] de larga, tem seu principio neste sitio, onde também tem huma priminencia e finda pela parte de cima de hum lugar chamado Codornellas. **3.** Não tem. **4.** Não nascem. **5.** Para o Sul ficam nas suas fraldas Mareco, a quinta do [Jordão], e Pouzadas, e para o Norte Villa Cova de Covelo, Aldeia, Souto de Vide e Codornellas. **6.** Não há. **7.** Não se sabe que nella haja minas de metais ou pedras de estemação. **8.** Hé cultivado em sua maior parte produzindo-se nella algum centeio, tendo por huma e outra parte nos lugares onde hé menos aspera alguns castanheiros que produzem boa castanha. **9.** Não há. **10.** O seu temperamento hé saudavel. **11.** Em toda ella se apascentam criações de gados como são ovelhas e cabras, e também se criam nella coelhos e perdizes posto que em pouca quantidade por ser a maior parte della cultivada. **12.** Não tem. **13.** Não tem mais de que se possa fazer menção. Rellação do **rio**. **1.** Pela parte de baixo deste lugar para o Sul corre hum pequeno rio chamado Ribeirinha, a qual tem seu nascimento em huns lenteiros perto de hum lugar chamado o Furtado e demarca neste sitio os dous concelhos Penalva e Tavares. **2.** O seu nascimento e principio hé pequeno e pacifico, suas agoas costumam faltar quazi todos os annos nos mezes do Estio e mezes antes delle. **3.** Pouco antes de entrar no rio Dão onde fenece recebe ou se comunica com as agoas de outra ribeira, perto de hum lugar chamado Germil. **4.** Não hé. **5.** Em toda a sua distancia ou na maior parte della hé seu curso quieto e pacifico. **6.** Corre do Nascente para o Poente. **7.** Nelle se criam alguns peixes pequenos porém de bom gosto, estemação, chamados ruivacos, principalmente neste sitio. **8.** Não há. **9.** Nada. **10.** Por huma e outra parte são cultivadas suas margens e correspondem ao trabalho com fertilidade e arvoredos das suas margens por huma e outra parte hé silvestre. **11.** As suas agoas nam têm virtude conhecida. **12.** Sempre conserva seu nome e não há memoria tivesse outro em algum tempo. **13.** Vai morrer no rio Dão pela parte debaixo de hum lugar chamado Germil. **14.** Não tem. **15.** No lemite desta freguesia tem dois pontos de pao no sitio chamado Os Galegos, dos mais pontos e de duas pontes de pedra de cantaria darão norticia os parochos dos destritos por onde passa. **16.** Não só no lemite desta freguezia mas em toda a sua distancia tem por huma e outra parte varios moinhos e alguns lagares de azeite. **17.** Não há norticia que suas areas tenham ouro, nem dellas se tirasse algum tempo. **18.** Em algumas partes se

aproveitam os povos livremente das suas agoas para a cultura dos campos que fertilizam. **19.** Terá de distancia donde principia athé onde fenece perto de três legoas. Corre junto as povoações seguintes para o Norte, primeiramente, das Antas, Miocella, Mareco, Pozadas, Casal das Donas, Real, Abogoens, Lamegal, e Germil, para o Sul primeiramente do lugar do Furtado onde principia, São João, Cazaes, Villa Seca, Travanca, Sandiaens e Ribeira. **20.** Não há mais que expôr neste particullar. E tudo o que vai nesta rellação certifico e atesto ser verdadeiro e certo, em fé do que me assigno. Mareco, 8 de Maio de 1758. O cura Antonio Pereira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 22, memória 52, fls. 341-344.



MATELA

(Freguesia nova. Anteriormente lugar de Antas)



PINDO

Vigaria

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelho de Penalva da vila de Castendo. Comarca de Viseu

Copia dos interrogatorios da Secretaria de Estado por mandado do Excelentissimo Senhor D. Julio Francisco de Oliveira, bispo de Vizeu. Freguezia de Sam Martinho de Pindo. **1.** Está esta freguezia na Provincia da Beira Baixa, comarca e bispado de Vizeu, concelho de Penalva. **2.** Hé esta igreja do padroado, commendador o conde de Cocolim, o vigario hé apresentado por El Rei. **3.** Tem esta freguezia trezentos e onze fogos, pessoas de sacramento e menores mil cento e noventa e quatro. **4.** Está situada em hum monte, nam muito eminente, perto de Pindo de Baixo e de Pindo de Cima. **5.** Nam tem termo seu, está sita em prazos do conde de Cocolim. Tem dez lugares que são os seguintes. Emcoberta, que tem capella do Espirito Santo; Corga, que tem huma capella de Nossa Senhora da Expectassam

com coatro recolhidas ou mecieiras (*sic*) e dois capelaens de missa cotidiana apresentados pello bispo de Vizeu, mais outra de Santo Amaro; Cazal Diz também tem hum capella de Santo Antonio; Aldeia tem capella de Sam Cimam; Roris tem hum capella de Santa Barbora, e outra de Nossa Senhora da Assunçam; Santa Eulalia tem hum capella de Santa Maria, outra de Santa Catharina; Villa Gracia com a capella de Sam Joam Baptista, tem irmandade e se lhe faz festa no seu dia com grande concurso de gente; Oliveira; Pindo de Baixo; Pindo de Cima. Tem quintas, [Ajadam], Barreiro, Outeiro, a do Jiestal], Telhado, e do Pereiro, e todos estes comprehendem as pessoas assima ditas. **6.** Está esta parochia fora de lugares, mas perto delles como assima fica dito. **7.** O orago desta hé **Sam Martinho Bispo**. Tem cinco altares, do Santissimo Sacramento, de Nossa Senhora do Rozario, do Menino Jezus, do Santo Christo, e de Sam Miguel Arcanjo, com irmandade das Almas, todos pervigiliados (*sic*) para as missas dos irmaons falecidos. **8.** O vigario hé apresentado por El Rei a quem paga o conde de Cocolim, quarenta mil réis de congroa, sessenta e coatro alqueires de trigo, quatro almudes de vinho, o passal, hum piqueno olival, a residencia e cazas perto da igreja arroinadas, e nellas se nam abitam. Tem coadjutor a quem paga a commenda trinta e cinco alqueires de pam, vinte almudes de vinho, pelo Natal, dez alqueires de trigo e seis mil réis. Apresenta o paroco anexa de Nossa Senhora da Assunção de Luzinde. **9.** Nam tem beneficiados só o reverendo Joam Soares apresentado pello bispo. O rendimento são fazendas, nam se pode averiguar compito certo. **10.** Nam tem conventos. **11.** Nam tem hospital, nem caza de Mizericordia esta freguezia. **12. 13. 14.** Tem hum capella de Sam Sebastiam em hum alto à vista da igreja fora de lugares, e se lhe faz a sua festa no seu dia com grande concurso de gente e à hermidia de Nossa Senhora da Ribeira entre o rio Couja e Dam, tem irmandade e se lhe faz sua festa a quinze de Agosto, com muntas ofertas e numero de gente, também tem irmitam. **15.** Os frutos desta freguezia são milho grosso em abundancia, trigo, centeio, oliveis, e mais arvores de frutas, terra aprazivel por rezam das muntas agoas que a fertelizam no Verão. **16.** Hé esta terra do concelho de Penalva, tem juizes ordinarios feitos pello conde de Tarouca. **17.** Nam hé couto, nem cabeça de concelho. **18.** Nam consta que nella florescessem homens insignes. **19.** Nam tem esta freguezia feiras que nella se fassam. **20.** O correio de que se serve hé o de Trancozo que vai para Vizeu todos os Sabados da somana. **21.** Dista esta

freguezia da cidade de Vizeu duas legoas e da capital de Lisboa, cincoenta. **22.** Nam tem pervilegios, nem outra couza digna de memoria. **23.** Nam tem fontes, nem lagoas de que se faça mensão. **24.** Nam hé porto de mar. **25.** Nam hé terra murada, nem praça de armas. **26.** Nam padece ruina com o Terramoto, só o temor que cauzou. **1.** Tem esta freguezia o **rio** Couja que corre em parte della e finda no rio Dam no sitio da Senhora da Ribeira. O seu nascimento hé de três legoas, corre do Nascente para o Sul. **2. 3.** No Inverno caudelozo e arrebatado e no Estio diminuto de agoas. Nelle nam entram outros rios. **4.** Nam hé navegavel, cria peixes barbos, bogas, enguias, nelle se pesca todo o anno livremente. Tem nesta freguezia hum ponte de pedra. Tem nove moinhos. Há mais três lagares de azeite. E nam tem esta freguezia mais alguma couza que se explique e seja digno de memoria de que constam os interrogatorios. Pindo, 5 de Maio de 1758. Coadjutor, o padre Manoel Ferreira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 29, memória 177, fls. 1277-1280.



REAL

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Castelo de Penalva

Bispado de Vizeu

Concelho de Penalva da vila de Castendo. Comarca de Vizeu

Respostas pertencentes ao lugar e freguezia de Sam Paulo de Real, anexa de Sam Pedro de vila do Castelo de Penalva, segundo a ordem dos interrogatorios expedidos pela Secretaria de Estado de Sua Magestade Fedelissima. **1.** Fica este lugar de Real na Provincia da Beira Alta e pertence ao bispado e comarca da cidade de Vizeu, tem termo chamado concelho de Penalva. **2.** Hé donatario o qual de presente hé e de todo o concelho o marquês de Penalva. **3.** Tem este lugar sessenta e seis fogos e cento e sessenta e duas pessoas. **4.** Está situado este povo nas abas de hum serra chamada de Sam Domingos da parte do Norte, os lugares que se descobrem da parte do Sul a e Poente são Quintela, Cunha Alta e Freixioza, que distam meia legoa. Tem termo do concelho de Penalva, comprehendendo só o lugar da Ribeira, tem vinte e três vezinhos e por

todos são outenta e oito vezinhos e duzentas e dezasseis pessoas de sacramento de que se compõem esta freguezia. **6.** A paróquia está quazi mista ao mesmo lugar de Real e só tem mais o lugar de Ribeira. **7.** O seu orago hé o Apostolo **Sam Paulo**. Tem três altares, no mor está o mesmo apostolo e dois coletrais em hum dos quoaes está a imagem de Nossa Senhora do Rozario, e em outro a imagem de Sam Sebastiam, tem huma irmandade das Almas agregada ao Santissimo Sacramento. **8.** Tem parocho anual apresentado pelo abbade do Castelo de Penalva, rende seis mil réis, que dá o mesmo abbade, o mais hé o que os freguezes querem dar. **9.** A esta nada. **10.** Nem a esta. **11.** Nem a esta. **12.** Nem a esta. **13.** Tem huma capela de Nossa Senhora da Ouvida, no lugar da Ribeira, da mesma freguezia, pertencente ao mesmo lugar e moradores e nam acode a ela romagem alguma. **14.** E a esta capela nam acode romagem alguma. **15.** Produz a terra centeio, milho, trigo e cevada, vinho e azeite, castanhas, e frutas. E os frutos que os moradores recolhem em maior abundancia hé milho. **16.** Tem dois juizes ordinarios e camera e ouvidor de donatario, e o corregedor da comarca de Vizeu tem neles e no concelho a jurisdicçam que a leis lhe faculta. **17.** A este nada. **18.** Nem a este. **19.** Nem a este. **20.** Nam tem correio, serve-se do correio da cidade da Goarda que passa por Quintela, distancia de hum quarto de legoa para a cidade de Vizeu e torna para a Goarda. **21.** A cidade de Vizeu, capital do bispado, dista desta logar de Real três legoas e meia, e à de Lisboa, capital do Reino, dista cincoenta e huma e meia. **22.** A este nada. **23.** Nem a este. **24.** Nem a este. **25.** Nem a este. **26.** Nem a este. **27.** Nem a este. **Serra.** **1.** Tem huma da parte do Norte que se chama de Sam Domingos, tem de comprimento huma legoa e de largura meia, e da parte do Sul outra serra chamada Monte do Fial. **2.** Esta tem de comprimento legoa e meia e de largura meia. **3.** A este nada. **4.** Nem a este. **5.** Ao longo da primeira está o lugar de Casal das Donas, e este de Real, e ao longo da segunda chamada do Monte Feal, está o lugar de Sandiães para a parte do Nascente e para a parte do Sul o lugar de Corvaceira. **6.** A este nada. **7.** Nem a este. **8.** Cultivam-se em algumas partes e os seus frutos da maior abundancia hé centeio. **9.** A este nada. **10.** Hé ordinario. **11.** Há nelas creações de gados que se recolhem aos povos e caça de coelhos e perdizes. **12.** A este nada. **13.** Nem a este. **Rio.** **1.** Por esta freguezia passa hum rio que nasce pobre donde hé o lemite de Furtado, freguezia da vila de Algodres, deste bispado de Vizeu, distancia de duas legoas. **2.** Nasce pobre e nam corre alguns mezes. **3.** A este

nada. **4.** Nam hé navegavel. **5.** Hé de curso quieto. **6.** Corre do Nascente para o Poente. **7.** Cria peixes ruivacos, e bordalos em pouca abundancia. **8.** Nam há nele outras pescarias e as dos ditos peixes hé só do mês de Abril thé o de Junho. **9.** São livres. **10.** As suas margens cultivadas dão algum pam, milho e algum trigo, mas pouco fertilizadas com as agoas do rio. Tem algumas arvores silvestres como amieiros e salgueiros. **11.** A este nada. **12.** Thé qui tem só nome rio, daqui para o Poente chama-se rio de Lodaes entre Quintela e o lugar e freguezia de Germil no que se mete no rio Dam. **13.** Morre no rio Dam na freguezia de Germil. **14.** A este nada. **15.** Tem ponte de pao na freguezia de Sam Joam e outra também de pao ao pé de Travanca, e três de pao na freguezia do Castelo de Penalva, huma chamada de [Ronavide], de outra nesta mesma freguezia também de pao chamada de Baralla, e outra também de pao no lugar da Ribeira e as mais thé que o dito rio ou ribeira tem thé que se mete no rio Dam dará conta o padre cura de Germil. **16.** Tem moinhos e hum lagar de azeite esta freguezia. **17.** A este nada. **18.** Nem a este. **19.** Tem duas legoas e meia dês que nasce thé que morre. **20.** A este nada. Eu o padre Joam do Amaral, cura actual na igreja de Sam Paulo, do lugar de Real, concelho de Penalva, arceprestado de Penna Verde, bispado de Vizeu por sciencia particular e informaçois que tomei com pessoas fidedignas mandei escrever tudo o que assima vai declarado, em resposta aos sobreditos interrogatorios. Em firmeza do que me assignei. Real, de Maio vinte e nove, de setecentos e cincoenta e oito annos. O cura Joam do Amaral.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 31, memória 22, fls. 105-112.



SEZURES

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Castelo de Penalva

Bispado de Viseu

Concelho de Penalva da vila de Castendo. Comarca de Viseu

João Rodrigues, Presbitero do habito de S. Pedro, cura actual da igreja de Nossa Senhora da Graça, do lugar de Cezures, anexa à de S. Pedro do Castello de Pennalva, arceprestado de Penna Verde, bispado de Vizeu. Dando cumprimento a huma carta de Sua Excelencia Reverendissima por modo de deam-

bulatorio, remetida por mam do reverendo arcipreste deste arciprestado com hum papel incluzo de letra redonda para dar resposta aos interrogatorios nelle conteudos, por ordem de Sua Magestade que Deos goarde, informando-me do conteudo nos dictos interrogatorios, achei o seguinte. **1.** Este lugar de Cezures hé da Provincia da Beira, bispado e comarca de Vizeu, freguezia do mesmo lugar e dos mais que abaixo se dirá. **2.** Hé curato anexo à igreja de S. Pedro do Castello de Pennalva. Hé este lugar de Cezures e seus moradores tributario à comenda de Agoas Sanctas da Religião de Malta, porque seus moradores pagam à dicta comenda certa pensam sabida e além desta, de todos os fructos que lavram dentro do circuito da dicta comenda que está demarcada, pagam de nove hum, excepto alguns de que não estão em uzo a pagar, porém o comendador nam tem no dito lugar e circuito outro jus algum mais do que a pensam e novena e humas cazas para abitar e tulha para recolher as pensoens e foros e caçar em huma mata que está no dito circuito cuja caça são coelhos e algumas perdizes, porém pouca caça por ser a mata pequena, porque apenas terá hum quarto de legoa em redondo. **3.** Tem este lugar de Cezures cento e dezassepte vizinhos, trezentas e septenta e huma pessoas. **4.** Está situado em campina e delle se descobrem as povoaçoens seguintes, Villa Cova do Covello que hé lugar e freguezia, Forninhos que hé lugar e freguezia, as quintas da Matella e moradias que são da freguezia das Antas de Pennalva e coais distam huma legoa. **5.** Não tem termo seu. **6.** A parochia está do sitio do mesmo lugar de Cezures, a freguezia tem quatro quintas ou aldeas pequenas, *scilicet*, Campina que tem dezassepte fogos e cincoenta e septe pessoas, Boco que tem treze fogos ou vezinhos e cincoenta e duas pessoas, Ponte que tem vinte e oito fogos ou vizinhos e septenta e quatro pessoas. **7.** O orago da igreja hé de **Nossa Senhora da Graça**. A igreja tem três altares, *scilicet*, o altar mor que tem a imagem de Nossa Senhora da Graça, e dous collateraes no corpo da igreja nos lados do arco cruzeiro, hum com a imagem de Senhora do Rozario e outro com a do Menino Deos. Tem huma irmandade das Almas. **8.** O parochio hé cura amovivel, apresentado pello abbade do Castello de Pennalva. E tem de renda certa seis mil réis que lhe paga o mesmo abbade, e com as benezes da igreja incertos, ao todo terá de renda secenta e cinco mil réis, huns annos pellos outros, pouco mais ou menos, em cada hum anno. **9. Nihil. 10. Nihil. 11. Nihil. 12. Nihil. 13.** Tem quatro capellas ou ermidas, huma juncto ao mesmo lugar de Cezures, porém distante tiro e meio de

funda, com a imagem de S. Sebastiam, outra na quinta da Conta de S. Miguel, outra na quinta da Campina, de S. João Baptista, outra na quinta do [Buco] de Sancto Antonio, todas são da freguezia e aos freguezes pertence a admenistraçam dellas. **14. Nihil. 15.** Os fructos que em maior abundancia colhem os lavradores hé centeio. **16.** Não tem juiz ordinário, mas somente hum juiz do povo e assim este como o povo está sujeito ao juiz ordinario de Pennalva, a quem o comendador paga para os ouvir e está também sujeito ao corregedor de Vizeu. **17.** Hé couto de Malta e tem privilegios da mesma Malta. **18. Nihil. 19. Nihil. 20.** Nam tem correio e dista do de Vizeu quatro legos e outras quatro do de Trancozo, e serve-se dos mesmos e fica na estrada do mesmo correio. **21.** Dista da cidade de Vizeu quatro legoas, que hé a capital do bispado e de Lisboa, capital do Reino, cincoenta pouco mais ou menos. **22.** Nam tem privilegios alguns mais do que os da Religiam de Malta, nem tem outras couzas dignas de memoria. **23. Nihil. 24. Nihil. 25.** Nam hé murada nem tem castello, mas somente tem huma caza alta à maneira de torre e se chama Torre, porque antigamente era torre e por se arruinar ficou mais baixa, hé da mesma comenda de Malta. **26. Nihil. 27. Nihil. Serra.** Nam tem serra alguma mas somente outeiros, e rochedos de pedra grosseira e altos e baixos, e entre elles valles e campinas que parte se cultiva, e parte hé inculca por ser infrutifera, e os incultos são pouco [vestidos] de monte por terem pouca sustancia de terra. De coterio *nihil*. **Rio. 1.** Corre o rio Dam pello fim desta freguezia e a divide das freguezias de Forninhos, da das Antas de Pennalva e Villa Cova do Covello. Nasce e tem seu principio em humas pequenas fontes onde chamam a quinta de Monçaфра juncto ao lugar do Eirado e de outras que ajuntam hum pequeno riveiro que vem do lugar do Emsinho e junctos os dous riveirinhos assim o que vem de Monçaфра como o que vem do Emsinho na distancia de meia legoa, toma o nome de rio Dam. **2.** Desde o seu nascimento athé esta freguezia que hé distancia de duas legoas e meia pouco mais ou menos, não corre sempre peremne, porque além do seu nascimento ser limitado no tempo do Verão se lhe tiram todas as agoas com açudes e levadas para a cultura das suas margens. **3.** Nesta freguezia não entra nelle nesta freguezia outro rio, senão hum que chamam Carapito onde chamam a quinta do [Covelo] por cima do moinho da Paiva. **4.** Não hé navegavel. **5.** Hé de curso em partes quieto e em partes arrebatado. **6.** Corre do Nascente ao Poente, mas inclinado do Norte ao Sul. **7.** Cria peixes e a maior quantidade são vogas e barbos. **8.** Nelle se

fazem algumas pescarias no tempo do Veram, porém com pouco estrondo por nesse tempo ter poucas agoas e a quantidade dos peixes ser pouca, e de Inverno poucas se fazem nelle. **9.** Nelle pesca toda a pessoa que quer, sem que em parte alguma delle alguém o possa impedir por nam ter senhor algum. **10.** Desta freguezia para cima athé o seu nascimento quasi todas as suas margens se cultivam e tem muitas arvores e a maior parte dellas são sivistres, e daqui para baixo parte se cultiva e a maior parte não, mas sempre com arvoredos silvestres. **11.** *Nihil.* **12.** Sempre conserva o seu nome e nunca teve outro diferente. **13.** Morre e acaba no Mondego, por baixo da villa de Sancta Comba Dam, no sitio onde chamam a Foz do Mondego. **14.** Como não hé navegavel não tenho que dizer. **15.** Tem oito pontes de cantaria, huma a ponte do Castello em Penalva, outra juncto ao lugar de Lizei, outra mais abaixo onde chamam a ponte Nova, outra em Fagilde, outra em Alcafache, outra na [Pinouca] e a outra em Ferreirós, outra juncto a Sancta Comba Dam. Tem mais quatro pontes de pao no sitio que no fim se dirá. **16.** Nesta freguezia tem nove moinhos. Decotero *nihil.* **17.** *Nihil.* **18.** Os povos uzam livremente de suas agoas sem pensam alguma. **19.** Tem este rio desde o seu nascimento athé onde acaba treze legoas, pouco mais ou menos. **20.** *Nihil.* Tem este rio Dam quatro pontes de pao, *scilicet*, huma onde chamam a ponte de Sancta Clara na freguezia do Castello, outra onde chamam a Ribeira Dam nesta freguezia de Cezures, outra na freguezia de Forninhos, outra juncto ao lugar de Dornellas. Isto o que posso informar por informação que tirei. Cezures, de Maio 25, 1758. O cura João Rodrigues.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 10, memória 286, fls. 1957-1964.



TRANCOZELOS

Curato

Padroado/APresentação: Abadia de Castelo de Penalva

Bispado de Viseu

Concelho de Penalva da vila de Castendo. Comarca de Viseu

Advertencias do que se achou pertencente a estes lugares e freguezia de Trancozellos. **1.** Trancozello e Trancozellinho estão na Provincia da Beira, pertencem ao bispado e comarca de Vizeu, ao termo de

Castendo, concelho de Penalva, de que hé donatario o Excelentissimo Conde de Tarouca, ainda que ora está de posse El Rei Nosso Senhor, por huma posse que tomou delle o corregedor desta comarca. E esta igreja hé anexa de S. Pedro de Castello de Penalva, que hé do padroado do Excelentissimo Marquês de Cascais. **2.** Estão situados Trancozello e Trancozellinho em hum bosque nas abas da serra do Fojo para a parte do Norte, cercados de castanheiros, e não entra nelles o Sol no mês de Dezembro e Janeiro, por estar a serra muito alta. E logo por baixo dos ditos povos corre o rio Dam, e o lugar de Lizei está situado d'além do rio Dam, dá-lhe o sol todo o dia e esta está para a parte do Norte. Tem toda bastante fruta e castanha, vinho, e azeite para a terra, e boas agoas. **3.** Mais tem esta freguezia cinco quintas, e tem toda sessenta e cinco fogos e pessoas maiores cento e noventa e quatro, e menores trinta. **4.** A parroquia está da parte de cima do logar de Trancozellinho junto a elle. O seu orago hé **Sam Salvador**. Tem três altares, o altar mor com o Sacramento, e dous colaterais, hum de Nossa Senhora do Rozario e outro de Sam Sebastiam. E tem a porta principal para o Poente, e porta travessa para o Sul. **5.** O parrocho se chama cura e hé apresentado todos os annos pelo reverendo abbade de Castello de Penalva. Tem seis mil réis todos os annos, que lhe dá o dito reverendo abbade, e os benezes são frutos incertos, renderá tudo huns annos pelos outros vinte mil réis. **6.** Nada. Tem o lugar de Trancozello huma ermida da Senhora da Graça dentro em si, e tem o lugar de Lizei duas capelas fora do povo, huma do Espirito Santo em hum outeiro para a parte do Norte, e huma de S. Silvestre para o Nascente, onde ocorrem muitos romeiros no seu dia, e tem huma irmandade do mesmo santo. **8.** Os frutos desta terra em maior abundancia centeio e milho e castanha. **9.** Está sojeita esta terra às justças de Castendo. **10.** Nada. **11.** A maior parte da gente são lavradores humildes. **12.** Nada. **13.** Há de Malta alguns prazos. **14.** Nada. **15.** Nada. **16.** Nada. **17.** Nada. **1.** A **serra** desta terra tem hum quarto de legoa de comprida e meio quarto de larga. **2.** Chama-se Fojo, o seu temperamento hé frio. **3.** Nada. **4.** Nada. **5.** Nada. **6.** Nada. **7.** Hé povoada de moitas de carvalhos e cultiva-se a maior parte dela para centeio, que não dá outro fruto. Hé de donos proprios, livre. **8.** Nada. **9.** Nada. **10.** Coelhos, lebres e perdizes. **11.** Nada. **1.** O **rio** desta terra chama-se Dam, nasce ribeiro fraco no Eirado, daqui quatro legoas. **2.** O mesmo. **3.** Nesta terra não entra nelle rio algum. **4.** Nada. **5.** Hé de curso arrebatado nesta

terra, que enchendo leva muitas levadas e açudes e moinhos e pontes de pão. **6.** Corre do Nascente ao Poente. **7.** Hé abundante de peixes, bogas, bordalos e trutas. **8.** Há nelle pescarias de Junho até Setembro. **9.** As pescarias são livres em todo o rio. **10.** Não se cultivam as suas mar (*sic*, por margens) e tem moitos arvoredos silvestres como salgueiros amieiros. **11.** Nada. **12.** Conserva o mesmo nome até se meter no rio Mondego em Morteagoa. **13.** Morre no Mondego. **14.** Tem levadas, açudes para moinhos e lagares de azeite e pizons em cantidade perto do rio. **15.** Tem muita ponte de cantaria por todo elle, e nesta terra tem huma que ainda não está acabada por não haver ofeciais depois que foram obrigados para as reais obras de Mafra. **16.** Tem moinhos, lagares de azeite e pizons. **17.** Nada. **18.** Nada. **19.** Os povos não uzam das suas agoas se não quem tem levadas e açudes para os seus ingenhos, estes regam a terra que tem ao pé dos seus ingenhos sem penssam alguma. **20.** Nada. E não há mais noticias do que se procura nesta freguezia, de que passei a presente a que assinei. Trancozello, de Agosto 9 de 1732. O cura, o padre Ventura Fernandes.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43 memória 449, fls. 345-348.



VILA COVA DO COVELO

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Castelo de Penalva

Bispado de Viseu

Concelho de Penalva da vila de Castendo. Comarca de Viseu

Tresladei a relação que se me pedio na forma seguinte. **1.** Fica esta terra de Villa Cova de Covello na Provincia da Beira, bispado e comarca de Viseu, termo e concelho de Penalva, freguezia de Nossa Senhora da Expectaçam, e hé apresentaçam do reverendo abbade da parochia igreja de Sam Pedro do Castello de Penalva, e donataria do marquês de Cascais. E tem esta freguezia noventa e seis vezinhos. **2.** Está esta terra situada em hum vale, descortina-se della o luguar de Cesures. **3.** Termo do concelho de Penalva. **4.** A parochia está no meio do povo. Hé orago de **Nossa Senhora da Expectaçam**, como fica dito. Tem 3 altares, hum do Senhor, e outro da

Senhora do Rozario, outro de Sam Sebastiam. Naves huma. E tem huma hermandade de Santo Antonio. **5.** O parcho chama-se cura e de apresentaçam do reverendo abbade de Sam Pedro do Castello de Penalva, como dito fica, e terá de renda o parcho trinta mil réis. **6.** Nada. **7.** Tem huma capella de Santo Antonio dentro do lugar, e outra de Nossa Senhora da Esperança fora do lugar, e outra de Santiago e Sam Lourenço, também fora do lugar, e nam vêm a ellasromeiros alguns. **8.** Os frutos da terra em maior abundancia hé o centeio, e em segundo lugar o milho, e em treceiro lugar o trigo e castanha e azeite. **9.** Não tem juiz ordinario, está sujeito a justiça do concelho de Penalva como cabeça que hé. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Tem feiras duas, a primeira em o primeiro dia de Maio, a segunda a dez de Agosto, duram cada huma seu dia. **13.** Nada. **14.** Terá 4 fontes dentro do povo. **15.** Nada. **16.** Nada. **17.** Nada. **Segunda relação.** **1.** Chama-se esta terra Villa Cova de Covello, tem de districto meia legoa de comprido e meia de largo. **2.** Nada. **3.** Nada. **4.** Nam tem serra, nem villas, nem lugares ao pé. **5.** Nada. **6.** Nada. **7.** Nada. **8.** Nada. **9.** Nada. **10.** Tem criaçoens de bois, gados, bestas, porcos, caça miuda. **11.** Nada. **Relaçam treceira.** **1.** Passa ao pé deste districto hum rio chamado Carapitto, que se mette logo no rio Dam. **2.** Nam hé caudelozo. **3.** Nada. **4.** Nam hé navegavel, nem capaz de embarçaçoens. **5.** Nada. **6.** Corre do Nacente para o Poente. **7.** Hé abundante de bogas, barbos. **8.** E há nele pescarias em tempo de Veram. **9.** As pescarias são livres em todo o rio deste destritto. **10.** Nada. **11.** Nada, somente muendas de moinhos e cortir linhos, e beberem nelle os animais. **12.** Sempre se conserva no seu nome de Carapito encoanto se nam mette no rio Dam, que logo neste destritto se mete e logo perde o dito nome. **13.** Nam tem quem lhe empida seo curso. **15.** Tem este rio huma ponte de pão logo antes que se mette no rio Dam. **16.** Tem este rio moinhos e lagares de azeite. **17.** Nada. **18.** Nada. **19.** Nada. **20.** Nada. Esta hé a inteira relação que se pode dar na forma que se pede, e pelos *itens* que me foram entregues, e hé o que se pede compreender e sei pello procurar a homens fidedignos e antiguos que muito bem sabiam os nomes das terras, serras e rios e tudo o mais que se procura. Villa Cova de Covello, seis de Agosto de 1732 annos. O padre cura, Joam Ferreira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43, memória 487, fls. 513-516.

CONCELHO DE PENEDONO

ANTAS

Reitoria

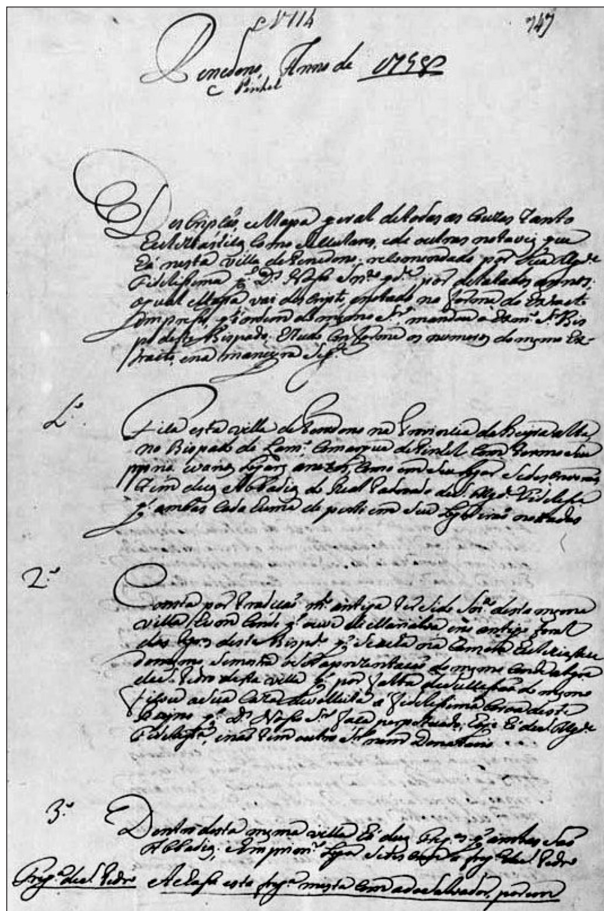
Padroado/Apresentação: Universidade de Coimbra

Bispado de Lamego

Concelho de vila de Penedono. Comarca de Pinhel

Descrição do lugar de Antas de Penedono por ordem do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Dom frei Feliciano de Nossa Senhora, bispo de Lamego por insinuação do Senhor Dom Jozé, monarcha de Portugal, Algarves e suas Conquistas e o 1º deste nome. Respondendo aos interrogatorios junctos.

- 1. Este lugar de Antas está na Provincia da Beira Alta, bispado de Lamego, comarca de Pinhel, termo da villa de Penedono, terra de El Rei Nosso Senhor.
- 2. Como dito fica.
- 3. Tem cento vinte oito vezinhos e pessoas entre maiores e menores, mas sogeitos aos preceitos das Igreja, trezentas e outenta.
- 4. Está situado na falda da serra do Monte Serigo, para a parte do Sul. Delle se descobrem as seguintes povoaçoens: o convento da Taboza com sua pequena povoação, o convento de S. Francisco de Caria que hé de religiosos da 3ª Ordem deste grande Patriarcha. E o sobredito convento de Taboza hé de religiosas de S. Bernardo Reformadas, aonde se observa a disciplina regular com a maior perfeição, ficam na distancia de três legoas. E na de duas fica o lugar do Grajal, e na de huma o lugar de Sarzeda, e na de meia legoa os lugares do Seixo da Bezelga, são estes lugares da comenda de Cernancelhe, pertencente à Sagrada Religião de Malta e o da Bezelga hé do termo da villa de Penedono. Supposto que este lugar fica em huma serra que compete na altura com a de Nossa Senhora da Lapa que della se descobre em distancia de três legoas, contudo está situada em hum baxo da tal serra e circuitada com outras pequenas serras da parte do Sul e Oriente e do Norte com a sobredita serra do Monte Serigo e somente do Poente hé que se descobrem as referidas povoaçoens.
- 5. Hé aldeia sugeita à ditta villa de Penedono.
- 6. Está a parochia dentro do lugar.
- 7. O orago hé o **Archanjo S. Miguel**. Tem três altares, o maior e dous coletaraes, o da parte direita hé de Virgem Nossa Senhora do Rozario, e o da esquerda hé do Minino Jesus. Não tem naves, tem confraria do Santissimo e das Almas, huma numeroza irmandade.
- 8. O parochico hé reitor, hé da apresentação da Universidade de Coimbra, por concurso rigorozo, com lição de ponto de huma hora sem modificação alguma a respeito por ser na salla da mesma Universidade na forma das mais opposi-



çoens. Tem de congrua que lhe dá a mesma Universidade sessenta mil réis e o pé de altar. **9.** Tem anexa a igreja da Bezelga que o reitor apresenta, tem este cura outente alqueires de centeio, quarenta de trigo e outros tantos de vinho mosto, congroua que lhe dá a mesma Universidade. **10.** Nada, nem do undecimo e duodecimo. **13.** Tem cinco ermidas, quatro dentro da povoação e huma fora, aquelas são da Nossa Senhora da Lameira, São Bartholomeu, São Sebastião, Sancta Maria Magdalena. E esta que está fora do povo em distancia de meia legoa hé de Nossa Senhora dos Carvalhaes e todas ellas são do povo. **14.** Nesta ermida dos Carvalhaes acodem prociçoens de rogaturas em cada hum anno, em vinte e cinco de Março e na festa dos Prantos da mesma Senhora, hé frequentada pellos fiéis dos povos vezinhos a quem veneram como seu asillo e refugio em todas as suas necessidades. **15.** Os frutos que produz esta terra são centeio, milho, feijoens, linho e castanhas, tudo em mediania, vinho pouco por ser frigidissima e azeite nenhum pela mesma razão. **16.** Está sujeita ao governo da dita villa de Penedono. **17.** Nada, nem ao **18.** **19.** **20.** Não tem correio mas serve-se pelos de Trancozo, Momenta, e a Lapa que distam três legoas. **21.** Dista esta terra da cidade de Lamego, capital do bispado, sete legoas e da de Lisboa, capital do Reino, sessenta. **22.** Nada até ao interrogatorio **27.** inclusive. A respeito da **serra.** Está situado este lugar na falda do Monte Serigo como já se disse. Tem esta serra huma legoa de cumprida que tanto dista de villa de Penedono aonde tem seu principio ao lugar de Alcarva, termo da mesma villa, e de largura aonde hé maior huma legoa que hé para a parte deste lugar das Antas. Ao longo desta serra estão as quintas da Ferronha e da do Bispo e o dito lugar de Alcarva. O temperamento della há frigidissimo pois assim como compete na altura com a Lapa, Trancozo e Goarda, assim também o faz nas suas qualidades. Nos mattos que nella se criam se apacentam os gados de que há abundancia e este consiste no ovelhum. Nam tem couza digna de ponderação nem memoravel. Quanto ao **rio.** Passa junto desta terra o rio Torto, tem o seu nascimento humilde em huma pequena fonte que está no alto da serra do Milho, donde toma o nome a dita fonte. Na estrada que vai para a villa de Trancozo, distante deste lugar huma legoa, corre do Sul para o Norte. E hé pequeno regato até entrar nos lemites deste lugar aonde augmenta o seu pequeno caudal e por isso os primeiros moinhos que há nas margens deste rio são os das Antas, e por todo elle há outros muitos e só para elles comonica liberal as suas agoas e há alguns pizoens, sendo avarento em comunicá-las às

terras por onde passa para fertillizá-las. Tem varias pontes nestas vezinhanças mas de nenhuma architectura, somente huma chamada a ponte Pedrinha, tem hum aro de pedra de cantaria lavrado e está na estrada que vai das Antas para a villa de Ranhado. Não hé rio peremne pois regularmente seca de Verão, e quando totalmente não seque, sempre os moinhos deixam de moer em alguns meses por não poderem suas poucas agoas mover as pezadas rodas delles. Não tem criação de peixes, mais que de huns muito pequenos se acazo não morrem logo no seu nascimento por cauza da esteriledade do Verão. Tem este pequeno rio desde o seu nascimento até o seu occazo que no rio Douro o mesmo nome de Torto que talvez se lhe deu pellos continuados giros que faz. Corre por terras mui asperas e monstroozas principalmente na distancia de cinco legoas, sendo todo o seu curso de sete até outo que, que cantas fazem da serra do Milho aonde nasce até o Pego da villa de Valença aonde entrega no rio Douro o pequeno cabedal de suas agoas. As povoaçoens por onde passa e lhe ficam de huma e outra parte são as seguintes [a villa de Guilheiros], Antas, Ourozinho, Ranhados, Alcarva, Poço do Canto, Codovim, Souto, Povia, Pereiros, Valongo, Trevoens, S. João da Pesqueira, Castanheiro, Ervodoza, Cazas, Serudinho, Valença. Estas três últimos povoaçoens são das terras da Excelentissima Caza de Tavora como o hé também a de S. João da Pesqueira. Não tem este rio couza digna de ponderar-se nem de que se deva fazer memoravel. Antas, 20 de Maio de 1758. O reitor Antonio Camello.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 4, memória 26, fls. 137-142.



BESELGA

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de S. Miguel de Antas

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Penedono. Comarca de Pinhel

Rellaçam do que se conthém nos interrogatorios incertos no mapa expedido por ordem do Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo deste bispado de Lamego. Enquanto ao que pertence à terra. Ao **primeiro** interrogatorio. Hé esta terra da Provincia da Beira Alta, bispado de Lamego, comarca de Pinhel, termo da villa de Penedono, anexa da

matriz de Sam Miguel das Antas. Ao **segundo**. Hé esta terra de El Rei Nosso Senhor que Deus goarde muitos e felices annos. Ao **terceiro**. Tem este lugar da Bezelga cento trinta e cinco vezinhos, trezentas e seis pessoas maiores e menores cincoenta e duas, auzentes catorze e mentecaptas duas e sem serem de sacramento sessenta. Ao **coarto**. Está situada quazi no concavo de hum valle circuitada de três serras, da qual se não descobrem mais que o castello da villa de Penedono e a igreja do lugar das Antas. O castello dista huma legoa e a igreja das Antas meia legoa. Ao **quinto**. Nam tem termo por ququanto o hé da villa de Penedono, nem tem aldeias ou lugares anexos. Ao **sexto**. Está a parochia no meio do lugar, a este não há mais que relatar. Ao **septimo**. Hé freguezia e orago de **Santa Cruz**. Tem três altares, hum maior e dous colatraes, o maior hé da veneração de Santa Cruz, os dous colatraes são o da mam direita de Nossa Senhora do Rozario e o da esquerda de Sam Sebastião. Não tem naves, tem huma irmandade das Almas e três confrarias, huma do Santissimo Sacramento, outra de Nossa Senhora do Rozario e outra de São Sebastian. Ao **outavo**. O parrocho hé cura annual apresentado pello reverendo reitor da freguezia de Sam Miguel das Antas. Tem de porçam outenta alqueires de centeio, quarenta de trigo, quarenta almudes de vinho e hum de azeite, doze molhadas de linho, mil duzentos réis em dinheiro e dezoito arrates de cera vellada. Ao **nono**. Nada. Ao **decimo**. Nada. Ao **undecimo**. Nada. Ao **duodecimo**. Nada. Ao **decimo terceiro**. Tem duas capellas huma do povo da invocação de Nossa Senhora da Emcarnaçam, distante do povo hum tiro de escopeta, outra particular da invocação de Santo Antonio e Almas que mandou fazer o padre Gonçallo Lopes, mista às suas cazas, em huma borda do povo. Ao **decimo quarto**. Nada. Ao **decimo quinto**. Os frutos que os moradores recolhem em maior abundancia são centeio, milham, castanhas e algum trigo. Ao **decimo sexto**. Hé sogeita às justiças da villa de Penedono, e no mais nada. Ao **decimo septimo**. Nada. Ao **decimo outavo**. Nada. Ao **decimo nono**. Nada. Ao **vigesimo**. Nam tem correio, mas serve-se de três que são o de Muimenta da Beira, o de Trancozo e o da Lapa, que cada hum delles dista três legoas. Ao **vigesimo primeiro**. Dista da cidade de Lamego, capital do bispado, sette legoas e da de Lisboa, capital do Reino, sessenta legoas. Ao **vigesimo segundo**. Nada. Ao **vigesimo terceiro**. Nada. Ao **vige-**

simo coarto. Nada Ao **vigesimo quinto**. Nada. Ao **vigesimo sexto**. Pella Misericordia de Deus nada. E ao **vigesimo septimo**. Não há couza mais alguma digna de memoria de que se faça rellaçam. Quanto às **serras**. Ao **primeiro**. Tem três serras que a circuitam huma chamada do Monte Serigo para a parte do Nascente, outra chamada das Faias para a parte do Sul, e outra chamada do Limo e Quintinho para a parte do Norte. Ao **segundo**. Tem a serra do Monte Serigo huma legoa de cumprido e outra de largo, e alto a das Faias quazi de huma legoa de cumprido e meia de largo em partes. Esta principia no sitio da Cabeça do Paiva e finda na quinta de Covello, e aquella principia junto à villa de Penedono e finda junto ao lugar das Antas, e a do Limo tem mais de meia legoa de cumprido e meia de largo, principia no sitio do Quintinho e finda quazi junto à Santa Eufemia, ermida anexa da abbadia do Salvador da villa de Penedono. Ao **terceiro**. Tem a serra do Monte Serigo três braços principaes ou sitios para a parte do Poente que são o da Barrozam, quinta da de El Rei e Valle de Arada e deste nada mais. Ao **coarto**. Entre as duas serras do Monte Serigo e do Limo nasce huma ribeira que corre quazi todo o anno vadiavel junto a este lugar para a parte do Norte, a qual se mete no rio Tavora, junto à villa da Ponte. Ao **quinto**. No principio da serra para a parte do Norte está situada a villa de Penedono, no meio para a parte do Nascente está situado o lugar da Ferronha, anexo da abbadia de Sam Pedro de Penedono, e no fim para a parte do Sul está situado o lugr das Antas, declarando contudo que esta serra hé a do Monte Serigo. Ao **sexto**. Nada. Ao **septimo**. Nada. Ao **outavo**. São as referidas serras povoadas de pilrros e giestas para o lume e em parte se cultivam para centeio. Ao **nono**. Nada. Ao **decimo**. São as referidas asperas de bastante callor de Verão e demaziado frio no Inverno. Ao **undecimo**. Produzem as referidas serras pastos para gados meudos, e nellas se cria caça de coelhos, perdizes, lebres e rapozas. Ao **duodecimo**. Nada. Ao **decimo terceiro**. Nam há nas referidas serras couza alguma mais que possa dizer-se. Quanto ao **rio**. Ao **primeiro**. Tem este lugar de Bezelga huma ribeira que já fica referida que nasce junto a Penedono, com pouca agoa. Ao **segundo**. Nasce muito tenue porém corre todo anno. Ao **terceiro**. Nada. Ao **coarto**. Nada. Ao **quinto**. Hé a referida ribeira quieta por toda thé se meter no rio Tavora. Ao **sexto**. Corre da parte do Nascente para a do Poente. Ao **septimo**. Nada.



Ao **outavo**. Nada. Ao **nono**. Nada. Ao **decimo**. Cultivam-se a maior parte das margens da referida ribeira e por toda cria arvores de amieiros e salgueiros. Ao **undécimo**. Nada. Ao **duodécimo**. Nada. Ao **decimo terceiro**. Como já fica ditto entra no rio Tavora junto à villa da Ponte. Ao **decimo coarto**. Nada. Ao **decimo quinto**. Tem três pontes de pao com pedras ou lanchas no lemite deste lugar. Ao **decimo sexto**. Tem sette moinhos que moem pam desde o tempo dos Santos thé o mês de Junho. Ao **decimo septimo**. Nada. Ao **decimo outavo**. Das agoas da referida ribeira uzam todos os povos para a cultura dos frutos livremente. Ao **decimo nono**. Tem duas legoas e meia de cumprida, passa junto deste lugar, do do Seixo, e do de Ferreirim, e acaba junto à villa da Ponte, onde se mete no rio Tavora. E ao **vigesimo** e ultimo. Não há mais couza alguma digna de rellatar-se allém do referido. A qual rellaçam eu o padre Manoel de Azevedo, cura actual deste lugar da Bezelga aqui fiz escrever bem fielmente na verdade, em firmeza da qual me assignei neste lugar da Bezelga, aos cinco dias do mês de Maio de mil settecentos e cincoenta e outo annos. Sobre dito a fiz escrever e assignei. O padre Manuel de Azevedo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 7, memória 14, fls. 831-838.



CASTAINÇO

Curato

**Padroado/Apresentação: Abadia do Salvador de Penedono
Bispado de Lamego**

Concelho da vila de Penedono. Comarca de Pinhel

Fiz a possivel avirguaçam sobre os interrogatorios que me foram mandados por ordem de Sua Exce-lencia Reverendissima aos coais repondei em parti-cular. **1.** O lugar desta freguezia repondei chama-se Castainço, fica na Provincia da Beira Alta, comarca de Pinhel, bispado de Lamego, termo da villa de Penedono, hé freguezia sobre si. O padroeiro hé S. Sebastiam. **2.** Nam hé de donatario mas sempre foi e hé de El Rei Nosso Senhor que Deus goarde. **3.** Tem cem vezinhos e pessoas duzentas e noventa e nove. **4.** Está este lugar situado em hum valle, descobrem-se delle a villa de Semdim que dista duas legoas e Aldeia que dista legoa e meia. **5.** Nam tem termo seu, mas hé obrigado este lugar ao termo de

Penedono. **6.** A parroquia está dentro do lugar e nam tem outros lugares obrigados a ella. **7.** O seu orago hé **S. Sebastiam**. Tem a igreja três altares, o altar mor hé do padroeiro S. Sebastiam, outro de Santo Antonio, outro de Nossa Senhora. Tem coatro naves, huma irmandade das Almas, e tem capella sua peguada na igreja da parte do Sul. **8.** O parroco desta freguezia hé cura apresentado pello abbade do Salvador de Penedono, tem de renda outenta e coatro alqueires de centeio e trigo, e outo arrates de cera e nada mais. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Nam tem mais que huma ermida de Nossa Senhora da Anunciaçam que está fora do povo, nam hé de pessoa particular mas do mesmo povo. **14.** Nam acodem a ella romagens de outras partes somente vai esta freguezia vezitá-la em prossiam em três dias do anno que são em dia de São Marcos, Quinta Feira maior e na Quarta Feira das roguaçoins. **15.** Os frutos que os moradores desta terra recolhem em maior abundancia são centeio, trigo, milho, castanhas e linho. **16.** Está este lugar sogeto à camera e juiz ordinario da villa de Penedono. **17.** Nam hé couto, nem cabeça de concelho, honra ou behetria. **18.** Nam há memoria sahisses homens insignes em Virtudes, Armas ou Letras, couza digna de memoria ou maior nome. **19.** Nada. **20.** Esta terra nam tem correio mas serve-se do correio de Muimenta da Beira que dista desta duas legoas. **21.** Dista esta terra da cidade capital do bispado, seis legoas e da capital do Reino, cecenta. **22.** Nada. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Nam padessesu ruina alguma no Terremoto de mil setecentos e cincoenta e cinco. **27.** E nam há mais couza alguma digna de memoria. Nos interrogatorios das serras e rios nam há couza digna de memoria em alguma destas couzas. E hé o que posso responder aos inter-roguatorios pelo que conheço e tenho averiguado. E por verdade de tudo me assigno. Castainço, de Abril 13 de 1758. O cura Jozé de Abreu Fragozo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 9, memória 189, fls. 294-295.



GRANJA

Curato

**Padroado/Apresentação: Abadia de Salvador de Penedono
Bispado de Lamego**

**Concelhos do couto da vila de Penela e vila de Penedono
Comarca de Pinhel**

Inscriçam desta freguezia da Granja que manda fazer o Senhor Dom Jozeph que Deos perpetue. **1.** Esta freguesia da Granja fica na Provincia da Beira, hé do bispado de Lamego, comarca de Pinhel, termo a metade dos parochianos são da villa de Penella e a outra parte da villa de Penedono, proque parte o termo pello meio da freguezia. **2.** Sempre como taobém aguora foi d'El Rei que Deos Nosso Senhor guarde. **3.** Tem sessenta e dous vezinhos, pessoas duzentas e quarenta. **4.** Está em hum valle entre as duas villas de Penedono e Penella, a qual Penella se descobre em distancia de meia legua e nam se descobrem mais povoçam alguma. **5.** Fica dito no numero 1 e 3. **6.** A parochia está fora do luguar a qual está no meio dos luguares que tem, que por todos são quatro que se chamam Granja, Picouta, Monte de Santo Antonio e Montinho. **7.** O seo orago hé o invicto martir **S. Sebastiam**. Tem três altares, no maior está o Santissimo Sacramento, no meio, e do lado direito o gloriozo martir S. Sebastiam, e do esquerdo huma imagem de Nossa Senhora da Conceiçam, nos outros dous colatraes do lado direito está huma imagem de Nosso Senhor Crucificado e no esquerdo está huma imagem de Nossa Senhora do Rosario, a qual hé protectora de huma irmandade das Almas, e não tem mais irmandades. Tem huma só nave. **8.** O parochio hé cura annoal, hé apresentaçam da abbadia de Sam Salvador da villa de Penedono, tem huma lemitada pensam de renda sessenta alqueires de pão centeio e vinte e quatro de trigo. **9.** Neste numero, **10. 11. 12.** Não há que dizer. Tem duas capellas, huma de Santo Antonio e outra de Nossa Senhora de Conceiçam, ambas são de pessoas da mesma freguesia e estão nas quintas de Santo Antonio do Monte e da Picoula. **14.** Nam acode a ellas gente de romagem, contudo nesta capella de Nossa Senhora da Conceiçam se venera huma imagem do Gloriozo São Trocato e tem alguns milagres. **15.** Os fructos da terra de maior abundancia são pam de centeio, milho, castanhas de castanheiros, castanhas da Índia, a que alguns chamam castanholas, taobém dá mediano trigo, feijoens, cebollas e mais ortalixa, muito e bom linho, azeite nenhum, vinho [acha-se em] que cria pouco e verde porque a terra em si hé frigidissima mas vezinha de outras quentes donde se prove de vinho e azeite. **16.** Os juizes ordinarios fazem-se cada trianno na villa da cabeça que hé Penedono. E toda a mais justiça [de tão] perfeita camara. **17.** Parte desta freguezia está sogeita às justiça da villa de Penella, couto da ouvidoria de Liomil. **18.** Por ser filha de Universidades não tem cousa memorabel de Letras e das mais memorias por suas causas. **19.** Neste não

há que dizer. No vigesimo **20.** Serve-se do correio da Momenta da Beira que dista três leguas. **21.** Dista da cidade capital do bispado septe leguas e sessenta de Lisboa, capital do Reino. **22.** Neste e no **23, 24, 25, 26, 27.** Não há que dizer. Nesta terra não há cousa da que seja memoria pertencente a **serra** nem **rios** porque nesta região apenas há humas pequenas campinas que criam e perduzem lenha e pasto para pouco guado meudo, [que no] Veram por ellas pasta. Também tem pouca caça de coelhos, lebres e perdizes, também nella se cultiva algum centeio mas muto pouco. Os rios são huns reguatos que correm depressa arrebatados do Sul para o Norte, emquanto as nuvens lhe suministram aguas porque no Veram o mais delles secam, outros reguam os campos dos milhoens e mais frutos da terra. Isto hé na verdade tudo o que se pode dizer desta freguezia da Granja de Penedono, do bispado de Lamego e comarca de Pinhel, hoje 11 de Maio de 1758. O cura Manoel Rodrigues.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 17, memória 102, fls. 563-566.



OUROZINHO

Curato

Apresentação/Padroado: Capela de S. Nicolau, da Sé de Lamego (Administrador)

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Penedono. Comarca de Pinhel

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor. Satisfazendo às reaes detriminaçoens e aos preceitos de Vossa Excelencia Reverendissima. **1.** Este povo do Ourozinho fica na Provincia da Beira Alta, pertence ao bispado de Lamego, à comarca de Pinhel, ao temo da villa de Penedono, freguezia sobre si. **2.** Hé de El Rei Nosso Senhor. **3.** Tem setenta e dous vizinhos, pessoas maiores duzentas e trinta e outo, menores vinte. **4.** Esta terra está situada em hum valle chamado Ourozinho entre dous montes pouco eminentes, dos coais se descobrem e comprehendem as povoaçoes seguintes, para a parte do Nascente a praça de Almeida, guarnecida com toda a fortaleza como hé patente não só aos nacionaes, mas aos estranhos, e dista desta freguezia nove leguas, mais outra praça de armas chamada Castelo Rodrigo, dista sette leguas, mais a villa de Pinhel, cabeça cappital da comarca, mais o lugar de Figueira, mais

a villa de Almendra, Escalhão, Villar de Amargo, Algodres, terras que ficam quazi com a mesma distancia que a Castelo Rodrigo. E todas as povoaçoens mencionadas estão no destrito de Cima Coa, confinantes às fronteiras de Hespanha. E discorrendo para o Norte se avista Villa Nova de Foz Coa, situada e proxima ao Alto Douro, dista desta freguezia coatro legoas; mais a villa de Numão situada em huma campina, proxima ao rio Douro dista três legoas; mais a villa de S. João da Pesqueira, terra do Excelentissimo Marquês de Tavora, dista três legoas; mais a villa de Ranhados, terra do Senhor Infante Dom Pedro, dista huma legoa, mais se avista na Provincia Trás dos Montes a Torre de Moncorvo dista cinco legoas. Para a parte do Poente se avista a villa de Penedono, dista huma legoa. Para a parte do Sul se avista a villa de Trancozo, dista três legoas; a serra da Estrella dista dez legoas. **5.** Não hé termo seu, mas hé da villa de Penedono. **6.** A parroquia desta freguezia está fora das povoaçoens distancia hum quarto de legoa em hum valle que chamam Ourozinho. Tem três lugares são Fiarreoga, Filhal e Vallongo. **7.** O orago desta parroquia hé **Nossa Senhora da Assumpção**. Tem três altares, o maior da Senhora da Assumpção, colatraes Nossa Senhora do Rozario e outro de São Sebastião. Não tem naves, nem irmandades. **8.** O parroco hé cura annual, da apresentação do administrador da cappella de S. Nicolao, erecta nos claustros da Santa Sé Cathedral da cidade de Lamego, e tem de renda quarenta mil réis, excepto o pé de altar. **9.** Não tem benficia-dos. **10.** Nam tem conventos. **11.** Não tem hospital. **12.** Nada. **13.** Nada. **14.** Nada. **15.** Os fructos que os moradores desta freguezia acolhem em maior abundancia hé centeio, trigo, milho, castanha, e linho, e vinho do mais pouquo se acolhe. **16.** Está sujeita aos juizes da villa de Penedono que hé cabeça do concelho, a coal tem dous juizes, dous veriadores, dous almotacéis e hum procurador. **17.** Nada. **18.** Nada. Nesta terra faz-se huma feira a 25 de Julho dia do Appostolo São Tiago, hé annual e não dura mais de hum dia. **20.** Não tem correo mas serve-se do de Muimenta da Beira que dista desta terra coatro legoas, chega à Segunda Feira e parte à Sexta Feira. **21.** Fica esta freguezia outo legoas distante da cidade de Lamego, cabessa cappital deste bispado, e fica sessenta e cinco distante da cidade de Lisboa, cappital do Reino. **22.** Nada. **23.** Esta terra não tem fontes celebres, somente nos suburbios da villa de Penella distante desta freguezia duas legoas há humas lagoas que vulgarmente chamam Vieiros que se diz serem muito antigas e do tempo que os Mouros occupavam e possuhiam estas terras,

mas suas agoas não tem qualidade alguma digna de memoria. **24.** Nada. **25.** Penedono que hé cabeça do concelho, há hum castello bastante forte com duas torres já muito antigo que se diz ser obra dos Mouros de quando existiam nestas terras e ainda ao presente existe em toda a fortaleza. **26.** Não se exprimentou ruina alguma no Terremoto de 1755, dia de Todos os Santos. E não há mais digno de memoria que possa fazer menção nos sobreditos interrogatorios que tudo puz na verdade. Encoantos aos interrogatorios que procuram pellas serras e rios não tenho que informar porque nesta terra e suburbios não há **serras** nem **rios** nem fontes que possa mencionar as suas propriedades. Hé tudo na verdade o referido nos interrogatorios acima escritos. Ourozinho, 23 de Abril de 1758 annos. Fiel vassallo de Vossa Magestade e subdito do Excelentissimo e Reverendissimo Senhor, o cura do Ourozinho, o padre Manoel Ribeiro.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 26, memória 549, fls. 423-428.



PENEDONO (S. PEDRO)

Abadia

Apresentação/Padroado: Padroado real

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Penedono. Comarca de Pinhel

Descripção e mapa geral de todas as couzas tanto eclesiasticas como seculares e de outras notaveis que há nesta villa de Penedono, recomendado por Sua Magestade Fidelissima que Deos Nosso Senhor goarde por dillatados annos, o qual mapa vai descrito e notado na forma do extracto impresso que a ordem do mesmo Senhor mandou a Excellentissimo Senhor bispo deste bispado, e tudo conforme os numeros do mesmo extracto e na maneira seguinte. **1.** Fica esta villa de Penedono na Provincia da Beira Alta, no bispado de Lamego, comarca de Pinhel, termo seu propria e varios logares anexos, como em seu logar se descreverão. Tem duas abbas-dias do real padroado de Sua Magestade Fidelissima, qua ambas cada huma de *per si* em seu logar irão notadas. **2.** Consta por tradição muito antiga ter sido senhor desta mesma villa hum conde que houve de Marialva. E no antigo foral das igrejas deste bispado, que se acha na camera eclesiastica do mesmo, se mostra o ser apresentação do mesmo conde a igreja

de S. Pedro desta villa, que por falta de sucessão do mesmo ficou a sua caza devolluta à Fidelissima Coroa deste Reino, que Deos Nosso Senhor faça perpetuado. Hoje hé de Sua Magestade Fidelissima, e não tem outro senhor nem donatario. **3.** Dentro desta mesma villa há duas freguezias, que ambas são abbadias, e em primeiro logar se descrevendo a freguezia de S. Pedro. Freguezia de Sam Pedro, acha-se esta freguezia mista com a do Salvador porém com suas duvizonis, pellas quais se governam os abbades, para não haver confuzão e menos perturbações no respectivo de suas jurisdicções. Consta esta freguezia de S. Pedro de cincoenta fogos, pessoas de sacramento noventa, de menor idade vinte, isto hé dentro da villa, porque em seu logar se descreverão os mais freguezes que se acham nas quintas anexas. **4.** Acha-se esta villa situada em hum monte para a parte do Norte e Sul, e com eminencia tal que da mesma se descobrem varias terras, bispados e provincias. As mais notaveis são, a praça de Almeida com distancia de dez legoas, a praça de Castello Rodrigo que dista sette legoas, e juntamente toda a raia de Castella no dstricto de Cima Coa, tudo deste bispado, a villa de Ranhados, da Serenissima Caza do Infantado em distancia de huma legoa, a villa da Meda com distancia de duas legoas, mas para a parte do Norte. E para o Poente se descobre a villa de Sernancelhe com distancia de duas legoas, e o territorio da Villa Nova da Lapa, onde se venera a tam antiga como milagroza imagem da Senhora com invocação da mesma Lapa. Da qual villa hé senhor Theotonio de Sobral de Vasconcellos, fidalgo de Sua Magestade Fidelissima irmão do melhor Marte naval dos nossos tempos, frei Jozé de Vasconcellos, comendador da comenda de Sernancelhe, coronel do mar, varão ilustre em Armas e Virtudes, com as quais enriquece tam liberalmente o sagrado das suas igrejas, e ainda da sua grande devoção. E também irmão do preclarissimo frei Antonio de Vasconcellos, dignissimo governador de Angolla, o qual territorio dista desta villa coatro legoas. No arcebispado de Braga se descobre Villa Real, com distancia de sete legoas, Torre de Moncorvo com a de dez legoas. A maior parte da Provincia de Trás dos Montes. Na mesma forma se descobre quazi toda a campina da serra da Estrella, com distancia de 18 legoas, e com a mesma distancia para a parte do Norte a serra do Marão, na Provincia de Trás os Montes, e logo distante huma legoa a villa de Penella, de que hé donatario o Excellentissimo

Marquês de Marialva. **5.** Tem esta villa termo seu separado. Hé cabeça de concelho que comprehende em si os lugares seguintes, o logar de Alcarva com cincoenta vezinhos e distancia de meia legoa para o Nascente; o logar do Ourozinho com setenta fogos, com distancia de huma legoa, em cujo território tem e possui João Bernardo de Pereira Coutinho de Vilhena, fidalgo de Sua Magestade Fidelissima, huma das maiores quintas que tem esta Provincia chamada a quinta do Val de Outeiro com huma residencia de caza tanto ao moderno que pella sua situação e com a delecioza vista que tem para o rio que se chama Teja faz cobiça assistir na tal quinta, tam rica de fructos como avultada de regallos. Logo adiante o logar da Prova que terá cem vezinhos, com distancia de duas legoas; o logar das Antas com cento e vinte fogos, e distancia de huma legoa; o logar da Bezelga com cento e trinta vezinhos, e distancia de huma legoa; os quais logares ficam no andar da parte do Sul e alguns para o Poente. E para o Norte o logar de Castainço que terá cem vezinhos com a ditancia de huma legoa, o logar da Granja com setenta vezinhos, e distancia de meia legoa. **6.** Acha-se a igreja parrochial de S. Pedro desta villa com pouca distancia fora da villa e junto a hum penhasco, combatida de todos os coatro ventos em tal forma que no tempo do Inverno hé inatural a sua habitação, pois como somente se não podem fazer as funções sagradas pello dezabrido com que os ventos fazem nella impressão, hordinariamente há tanta a neve que na mesma se não pode entrar sem haver quem com muito trabalho faça caminho pella mesma neve. Tem a dita parrochial com distancia de meia legoa grande huma quinta chamada a Ferronha que tem cincoenta fogos, e pessoas de sacramento cento e vinte, e menores cincoente e coatro. E está situada em huma planicie no fundo e nas faldas da serra do Monte Cerigo e adiante desta com distancia de outra meia legoa tem outra quinta chamada a do Bispo, que tem quinze fogos, pessoas de sacramento trinta, e menores doze. Se acha situada em huma planicie baixa entre dous rios, hum que se chama o do Pontão e nunca seca, outro o rio Torto arrebatado nas suas correntes, que ambos cercam a dita quinta e regam as suas fazendas. São estas duas quintas admenistradas nos sacramentos pello parrocho da dita igreja de S. Pedro, por lhe pertencerem e com bastante trabalho porque nos Invernos se passam serras, campinas e atalhos agrestes e medonhos dezertos e sem abrigo, e com o mesmo



trabalho quasi irremediavel vem enterrar os defunctos das mesmas quintas à sobredita parochial.

7. Hé o orago desta igreja de **S. Pedro** o mesmo Santo Principe dos Apostolos, a qual tem dentro em si cinco altares, três dos quais pertencem à igreja como são o do Santissimo Sacramento no altar da capella mor, dous collaterais, hum da parte da Epistola por baixo do arco da capella mor de Nosso Senhor Crucificado, e na frente deste da parte do Evangelho outro da Virgem Senhora do Rozario, e todos por dourar pella sua muita pobreza [mottivo] porque o corpo da igreja se acha com bastante indecencia, que com a pobreza dos freguezes se vai remediando. E supposto que a mesma igreja tenha huma cappella mor feita de novo com muito boa pedraria, fez-se com os frutos da mesma igreja quando se achou vaga. Na mesma capella mor se fez huma nova tribuna com os dous Apostollos, S. Pedro e S. Paulo, de vulto, e nos seus lados e toda se acha apainellada com huma com huma sanchristia muito bem spaçoza, mas tudo por dourar por que no tempo em que se havia de fazer foram os depositos do dinheiro que havia para o Excellentissimo Collegio Patriarchal. E somente tem as imagens do Santo Antonio e S. Silvestre muito bem stofadas e com excellentes pinturas. Dentro da mesma igreja estão duas capellas particulares e sobre si humas das quais e para a parte da Epistola está a de Nossa Senhora da Conceição, imagem perfeitissima com seu altar dourado, da qual hé admenistrador o atrás mencionado João Bernardo Pereira Coutinho de Vilhena, aonde e na qual capella tem a caza deste fidalgo de Sua Magestade Fidelissima o seu jazigo tam nobre como antigo. Da parte do Evangelho está também separada outra capella do Devino Spirito Sancto, de que são admenistradores huns Caldeira desta villa, e agora hum Pedro de Aguiar Caldeira está tam pobre como o seu admenistrador. Nesta mesma igreja está erecta huma irmandade das Benditas Almas do Purgatorio com a protecção do Senhor dos Passos, tam rica como pobre, rica pellos muitos e avultados suffragios que se fazem pellos muitos irmãos de que se compõem esta dicta irmandade, e pobre porque há annos em que se há, como succede, mortandade nos irmãos custa a chegar o producto annual dos irmãos vivos para gastos e despezas dos irmãos defunctos. Também na mesma igreja se junta nos dias determinados de seus estatutos huma nobilissima irmandade de sacerdotes, e alguns seculares de destinação que concorrem de distancias ainda de fora deste bispado, que todos junctos formam hum lustroso corpo de irmandade debaixo das bandeiras e chaves do milagrozo

S. Pedro seu protector. **8.** O parrocho desta igreja hé abbade apresentado por Sua Magestade Fidelissima e collado pello Ordinario deste bispado. Terá de renda duzentos e cincoenta mil réis, porquanto os fructos desta igreja são igulamente partidos pello parrocho e abbade da mesma e pello abbade do Salvador desta villa, que ambos cumulativamente recolhem os seus fructos em hum só celleiro e nos mesmos fructos tirados os que pertencem pró rata às abbadias. Tem a sobredita fabrica da Santa Igreja Patriarchal a sua coarta nona que leva e partido livre de todos os encargos, como são pagar a dous curas de duas anexas que esta abbadia apresenta e juntamente ao da matriz que com o mesmo parrocho serve as suas porções paramentar taes igrejas, concorrer com ceras tanto para os curas como para os sepulchros da Semana Sancta allém de outras miudezas, pagar renda de cazas porquanto a igreja as não tem, e também nos referidos e mesmos fructos tem a sua terça a Excellentissima Mitra deste bispado, sem concorrer para semelhantes encargos. **9.** Não tem beneficiados que apresente mas sim dous curas annuais como são, hum em o logar de Alcarva, outro no logar da Prova, cujas freguezias tem ambas por orago o gloriozo S. João Baptista. As suas congruas por costume são pagas em tantos alqueires de pão que conforme o seu vallor, poderá alguns annos chegar-lhe a vinte mil réis ou ainda passar, isto hé, fora os seus pés de altar. E também apresenta o cura coadjutor da matriz quasi com a mesma e semelhante porção aos restantes. Ao **10**, **11**, **12** nada. **13.** Tem esta freguezia de S. Pedro dentro da villa cinco capellas, huma que hé do povo e se acha juncto a huma estrada publica com a invocação de Santa Maria Madaglena, e há alguma tradição antiga ser esta capella a matriz no circuito de duas legoas em redondo, e não haver outra nas povoações vezinhas que prezentemente existem alguma conjectura certa pode haver pella sua antiguidade. Outra de S. João Baptista que está metida com porta para a rua no sumptuozo e magnifico palacio de João Bernardo Pereira Coutinho de Vilhena, atrás referido nos paragrafos 4º e 7º, com riqueza de ouro e prata, não só nos sagrados vasos que tocam immediatamente o Sagrado Corpo de Christo mas no polido e bem fabricado das peças que pertencem ao altar, e na riqueza das vestimentas com que se celebra o Santo Sacrificio da Missa, com sua tribuna feita pello melhor primor da arte dourada na mais bem vista e ultima perfeição, e com as mais excellentes pinturas, fabricadas pello ardente zello de seus nobilissimos progenitores, que com tanto disvello se empenharam, tanto na structura do pallacio como no abono

e riqueza da cappella. Tem esta no frontespicio em hum nicho primorozamente lavrado huma imagem do mesmo S. João Baptista que parece, sem encarecimento, se empinhou o dedo da mão de Deos para a total perfeição de tal imagem, hé de pedra tam finissima que foi emulação ao mais [nevado] e fino jaspe, terá seis palmos de altura. Outra capella com a invocação de Nossa Senhora do Desterro de que hé admenistrador o capitão Manoel Felippe, com obrigação de ser pouzada aos peregrinos: logo adiante muito perto de huma tam nobre como antiga torre, com que se vê adornada não só esta villa mas todas as suas vezinhanças, cuja descripção em seu logar se fará, no sitio da praça da mesma villa, ao lado esquerdo de humas cazas tam nobres como antigas que são de Manoel de Carvalho Cerqueira e Vasconcellos, cavalleiro professo na Ordem de Christo, fidalgo de Sua Magestade Fidelissima, está huma capella com a invocação de Nossa Senhora do Amparo, ricamente adornada da qual hé o mesmo admenistrador. No mesmo sitio da praça se acha outra capella com huma perfeitissima imagem de Santo Antonio, cuja admenistração anda presentemente litigioza por hum herdeiro dos instituidores da mesma que por alcunha se chamam os [Carchamas]. Fora desta villa e que pertencem à mesma freguezia de S. Pedro há as seguintes. Na quinta da Ferronha atrás declarada há huma capella do povo com a invocação do gloriozo martir S. Sebastião, aonde em altar separado, juncto ao do mesmo sancto, das grades para dentro, se venera huma imagem de vulto da milagroza Santa Quiteria, imagem tam milagroza que à mesma concorrem de varias partes destas vezinhanças e algumas remotas muitas pessoas com receios ou mordidos de cães damnados, e com os seus gados que de semilhantes partes se acham maculados em tal forma que por virtude e intercessão da mesma santa experimentam alivio aos seus males e remedio aos seus infortunios. Na quinta da do Bispo também já referida, se acha huma capella com a invocação de Nossa Senhora da Conceição, de que hé admenistrador o doutor Fernando Jozé de Azevedo Homem, do logar de Riudades. Também nos confins desta freguezia com distancia quazi de huma legoa, no sitio aonde chamam [Tregammondes] na estrada real que vem de Lixboa para Trás dos Montes, se erigio huma nova capella com huma sagrada imagem de Nossa Senhora da Estrada, e foi feita com abundancia de esmolos dos passageiros que as davam em obzequo de hum painel que no mesmo sitio se achava com a pintura das Bendictas Almas. Está muito bem feita e acabada, pertence ao povo, não obstante o zello

com que admenistram as esmolos para a sua erecção hum padre Apolinario [Rios] natural da quinta da do Bispo desta mesma freguezia. **14.** Nada. **15.** Tem esta villa e seus lemittes abundancia de varios fructos, e com specialidade centeio, algum trigo, também algum milho, muito linho galego, castanha, feijam, e castanha da India, vulgo nestes paizes, castanhola. **16.** Há na mesma villa e na praça della huma caza da camera, aonde se fazem as audiencias às partes pellos juizes ordinarios. E logo quazi juncto e com distancia quazi de 8 passos está a cadeia com huma torre de cantaria, e caza alta para o carcereiro, a qual cadeia logra os privilegios de ser cadeia da correição desta comarca de Pinhel. E defronte da mesma cadeia hum alto, formozo e bem avultado pellourinho com seus degraus de cantaria, e de huma pedra bem feita, e no rematte huma piramida escartejada na forma do primor antigo daquelle tempo em que se erigio. Adorna-se esta villa como cabeça de todo o concelho, com huma nobre e bem ajustada camera, composta de dous juizes ordinarios, três vereadores, hum procurador, escrivão da camera. Pessoas pelo costume em semilhantes cargos de honra e destinação, que todos junctos fazem hum [...] Regio e nobilissimo senado, mottivo por que esta villa tam nobre como a mais antiga desta comarca, não está sujeita a nenhuma outra, antes sim há alguma tradição que pella sua nobreza e antiguidade foi a principal cabeça desta comarca. **17.** Vide paragrafo **16.** **18.** Desta villa por tradição tam certa como antiga têm sahido alguns maltezes para a sagrada Religião de Malta, thios do dito João Bernardo Pereira Coutinho de Vilhena, hum dos quais foi bailio de Leça, comendador da comenda grande de Poiares, que hé da mesma Sagrada Rellegião. E depois deste e sobrinhos o cavalleiro maltês Manoel Homem que se acha rezidindo na sua mesma Religião. Também se averigua com certeza ser natural desta mesma villa o avô paterno do grande mestre que hoje hé da sobredita Sagrada Religião de Malta. Na mesma descendencia houve Luis Pereira, do Dezembargo de Sua Magestade e Conselheiro de Sua Real Fazenda. Daquelle houve hum filho, por nome Belchior Pereira que foi capitão de mar e guerra da Coroa, e almirante das armadas. Deste houve Luis Pereira Coutinho que no anno de 1684 alcançou patente de capitão de mar e guerra de huma nao da India. E finalmente desta mesma familia houve Diogo Vas Pereira, inquizidor do Santo Officio, e seu irmão frei Dominguos Pereira, religiozo dominico, primeiro lente que houve na Sagrada Theologia não somente na sua Religião mas na Universidade de Coimbra e primeiro doutor na mesma.

Todos os referidos tiveram grandes honras e mercês reais com filhamentos muito antigos, pellas conhecidas e bem sabidas memorias que há das suas façanhas e [bezarias], não só nesta freguezia, villa e concelho mas em toda esta Provincia da Beira e Reino de Portugal, etca. **19.** Tem esta freguezia de S. Pedro huma feira franca que se faz no mesmo dia do santo em 29 de Junho, que dura por todo o dia somente e se faz juncto ao adro da igreja. **20.** Não tem correio, mas serve-se com o de Moumenta de Beira, cuja villa dista três legoas desta de Penedono. **21.** Dista esta mesma villa da cidade capital deste bispado de Lamego sete legoas, e da cidade de Lixboa, capital do Reino, sessenta legoas. **22.** Não tem mais privilegios do que o não pagam jogadas como algumas destas vezinhanças. **23.** Dentro da villa em huma planicie donde chamam a Deveza há duas fontes, huma com seu aqueducto, toda de formoza e bem lavrada cantaria, de baixo de hum arvoredado caspado, que no tempo de Verão faz deliciosa a sua fresca assitencia, com seus assentos de pedra lavrada, e muito perto do alto muro que cerca o palacio de João Bernardo Pereira Coutinho de Vilhena, cujas agoas são deliciosas pellas suas correntes. Tem as Armas Reais de Sua Magestade Fedelissima. E logo mais abaixo outra com suas goardas de cantaria, mas não celebrada, só pello seu nome de [Pellome]. No sitio das Ortas no fundo da mesma villa, para a parte do Poente há huma fonte com suas goardas e coberta de cantaria maravilhoza. Pelo grande fluxo de suas agoas em tal abundancia que toda aquella [pizarria] de Ortas se regam no tempo do maior calor, donde procede haver no mesmo sitio abundancia da mais primorozas ortalças. Para a parte do Nascente aonde se chama o sitio da Avelloza, na estrada real desta villa para a de Ranhados, com distancia de hum divertido passeio desta mesma villa, em huma bem espaçosa deveza, se acha hum manancial de agoa, que logo immediatamente a elle se faz huma bem funda e grande lagoa, aonde se costuma lavar toda a roupa desta villa, e hé tam maravilhoza e abundante nas suas correntes que no Verão e Estio mais intenso superabunda em tal forma que rega todas as mais bem avultadas fazendas que há no grande circuito do mesmo manancial. Hé principio de hum rio chamado o rio Bom que com distancia de huma legoa cai a fenecer no celebrado rio Torto. **24.** Nada. **25.** Esta villa não hé murada. Porém, há nella huma tam celebrada como antiga torre situada em huns tam altos como

grandes penhascos, que se vê em distancia de muitas legoas de varias provincias e bispados. Do tempo em que esta torre foi eregida não há memoria certa, porquanto a sua edeficação hé tam antigua que os noticiosos dizem ser feita pellos Godos, outros pellos Romanos. O certo hé que está feita por tal modo que não pode haver duvida ser huma grande fortificação daquelle tempo, pois hé feita de pedra miuda com argamassa mais forte que o mesmo ferro. Tem cinco quinas, com cinco janellas de cantaria, e por dentro das paredes seus corredores com escadilhas que sobem para o alto em circuito das muralhas, de que se achava cercada a mesma torre, e com humas grimpas que dellas se podia muito bem atirar e defender dos inimigos que a cercassem, ainda que fosse em distancia pella sua grande altura e descobrimento, que não podia ser invadiada com emboscada (*sic*). Alguns moradores antigos desta villa ainda a conheceram com sobrados, o que hoje não tem, mas sim huma cisterna sem agoas por se terem demolido os aqueductos que artefeciозamente conduziam agoa para a mesma. Achava-se cercada com seus fortes à maneira de praça de armas, dos quais somente existem por [fraguedões] ainda pedaços de grandes e largos muros, com baluartes e athalaias de boa goarda. Os quais muros e fortes tinham sua porta, qua ainda existe, pequena da qual se sobe para a outra que tem a mesma torre também pequena, e no frontespicio as armas do conde que foi de Marialva. Tem muitos retretes antigos com suas frestas pequenas, e hoje se acha na altura della o relógio desta villa, que se ouve em bastante distancia. Hé seu alcaide mor Jozé de Mello da Gracioza. **26.** Não padeceo ruina alguma no Terremoto do anno de 1755, somente da parte do Poente cahiram humas pedras de cima das guaritas. Está situada para a parte do Norte apropinquada à mesma villa. Descrição da **serra** do Monte Cirigo. **1, 2, 3.** Há huma serra a que chamam Monte Cirigo, deste concelho e villa de Penedono, que tem huma legoa do Norte para o Sul, e a mesma do Nascente para o Poente. Principia na sahida desta villa e cai acabar ao logar das Antas também deste concelho. **4.** Na mesma nasce hum manancial de agoa no fundo de hum rochedo para a parte do Nascente, aonde chamam a [Doumanna], e logo por parte de baixo se acha hum moinho que moe quazi todo o anno como o mesmo manancial, que vai a fenecer no rio Torto quazi hum coarto de legoa. **7.** Acha-se nesta serra huns fossos, a que nestas terras chamam vieiros



grandes, que cortam quasi a serra toda, huns que externamente se vêem, e outros por debaixo da terra, pellos quais alguns homens animozos têm andado, e dizem ser de minerais donde se tirava ouro e prata. **8.** Hé povoada de mato, a saber, giesta, [piloro] e romanos, e em algumas partes se cultiva de pão nas faldas da mesma serra, aonde também há castanheiros e carvalhos. **10.** A qualidade do seu temperamento hé o ser frigidissima pella altura em que se acha. **11.** Há nella muita abundancia de caça de lebre, coelho, perdiz e muitos lobos e rapozas. Leve descripção do **rio** Torto. Na Fonte do Milho, com distancia de duas legoas, na estrada da villa de Trancozo, nasce o rio Torto, que corre arrebatadamente pellos confins desta villa para a parte do Nascente, e passa pella quinta da do Bispo, atrás notada, aonde tem huma ponte de pau que vai para a villa de Ranhados, e por cima da mesma ponte estão três moinhos com 4 pedras de moer. Vai a fenezer no Douro com distancia de 4 legoas desta freguezia. Não há couzas mais notaveis que a respeito desta minha freguezia se descrevam. E tudo quanto dito tenho hé verdadeiro. O abbade de Sam Pedro, João Saraiva.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 28 memória 114, fls. 747-765.



PENEDONO (S. SALVADOR)

Abadia

Apresentação/Padroado: Padroado real

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Penedono. Comarca de Pinhel

Descripção da freguezia do Salvador desta mesma villa de Penedono no mesmo anno de 1758. Na descripção total da freguezia de S. Pedro da villa de Penedono vai nottado tudo o que nella há, nesta freguezia do Salvador da mesma villa que vai na forma seguinte. No paragrafo 8 se descreve o modo desta freguezia em parte Tem esta freguezia hum abbade que hé apresentação da Magestade Fidelisima, e tem a sua parochia no meio desta villa. E tem duas anexas em distancia de huma legoa, a do logar de Castainço, e de meia a do logar da Granja. Hé o seu orago **S. Salvador**. Tem três altares que pertencem à igreja, o altar mor com sua tribuna decorada dentro na cappella, aonde está o Santissimo Sacramento, e na parte do Evangelho tem a imagem de

Sam Salvador, e da Epistolla de Santo Antonio muito bem stofada e com boas pinturas. Tem sessenta e sete fogos, pessoas de sacramento 185, e menores 23. Tem dous collaterais por baixo do arco da cappella mor, a saber, para a parte do Evangelho o de Nossa Senhora do Rozario, para a da Epistolla a do Menino Jezu, aonde está erecta huma pobre irmandade das Almas, e hé a única desta freguezia; ambos estão dourados. Acima fica dito que o parrocho hé abbade com apresentação de Sua Magestade Fidellissima, e collação do Ordinario deste bispado. Terá de renda cento e cincoenta mil réis, por entrar a renda da fabrica com a sua coarta nona. Apresenta dous curas anuais, hum em Castainço, e outro na Granja com renda certa conforme o vallor dos fructos que em penção se lhe paga. Tem dentro da villa as ermidas seguintes e no districto desta freguezia, a saber, a cappella de Santa Barbora, de que hé admenistrador o padre Manoel dos [Fontes] Barreiros desta freguezia. A cappella da Senhora da Estrella, de que hé admenistrador o sargento mor do logar do Paço do Canto, concelho de Ranhados. A da Senhora do Carmo, de que hé admenistrador Belchior Cardozo da Fonseca, abbade de Tougues e morador na villa de Muxapele. Logo mais abaixo, e defronte da mesma [capella] [em as] da Senhora da Estrella, acima descripta se acha em hum espaço rocio huma formozza columna, e no rematte della huma imagem com a invocação da Senhora da Agonia, aonde concorre alguma gente com supplicas para se curarem dos males que os acoemtem. Nesta mesma freguezia em distancia de hum coarto de legoa se acha huma capella de S. Thiago, aonde vão em romaria os freguezes da Granja, e os desta villa e [Azeova] nas Ladainhas de Maio, pertence ao povo, e está dentro dos lemites desta freguezia. Com distancia de hum coarto de legoa em huma com vista e perparada situação se acha huma fermoza, grande e admiravel capella com huma perfeitissima e milagroza imagem de Santa Eufemia, juncto a hum monte aonde chamam a serra de [Compelham], para a parte do Poente. Hé esta sagrada imagem de huma das maiores devioçois que há nestas vezinhanças, porquanto em todo o circuito do anno há muita concorrência de romagem de partes muito distantes e remotas, aonde todo genero de malles por virtude da mesma santa se extinguem. Tem a dita sagrada imagem huma grande e espaçozza capella com três altares e huma fermoza e bem dourada tribuna no camarim da qual se acha a ditta imagem, servindo de eterno brazão de toda esta villa, ou para melhor dizer de toda esta Provincia e bispado, digam-no alli tantas mortalhas offe-

recidas como tropheos memoraveis da morte em tantos conflictos destrocada, testemunhem-no tantas muletas penduradas como padrois immortais de movimento em tantos aleijados e paraliticos restetuidos, comprovem-no os inumeraveis enfermos de todos os achaques, os pertendentes sem conto em todas as materias desta villa e suas vezinhas, que entrando a invocar o patrocinio de Eufemia ordinariamente sahem despachados e favorecidos. Tantas são as occasioens em que esta sacrossanta imagem nos [...] disppende os beneficios que se confunde a [mesma] na fiel narraçao de tantos, e não se faça reparo no silencio delles por que ficam sendo advertencias do assombro, parecendo descuidos de narraçao. Porém não se há-de omettir para immorttal credito desta villla de Penedono, tam empinhadamente devota nos quotedanos e solemnes cultos que dedica as memorias da milagroza imagem de Santa Eufemia de se descrever a origem, principio e mottivo e cauza porque foi elleuada a tam grande e admiravel devoçao. Achava-se esta sagrada perola metida em huma concha de huma capelinha tam pobre como deminuta e quando parecia hum lirio naquelle monte plantado logo apareceo flor do campo regada com as agoas da maior devoçao de hum e muitos immortais [herois] que nesta mesma villa radicaram coam o esmalte da sua tam antiga como conhecida nobreza por todo o luminoso orbe deste Reino, athé irem a condecorar com o lustre de seu sangue com o ajustado de suas aççoes, com o antigo de suas fidalguias a Sagrada religiào de Sam João de Jerusalém de Malta. E quando em huma [proceloza] tempestade que no mar [experimentaram] se lembrassem da então esquecida imagem com bastante conhecimento da protecçao da mesma Santa, se acharam em porto seguro, livres do naufragio que os ameaçava, e chegando a esta villa no bellissimo berço de suas fidalguias e [logo] determinaram como logo o fizeram erigir a capella declarada com tanta grandeza como se vê, e transplantaram aquella sagrada imagem em tal forma que pella sua grandeza se augmentou a devoçao dos povos. O primeiro desta nobelissima descendencia foi hum João Pereira Coutinho que mandou fazer a cappella mor da igreja da mesma sancta e foi comendador da villa de Sernancelhe, e de outras mais comendas de cuja certeza se acha hum padrão nas costas da mesma cappella por cima de hum nicho, donde está a mesma sancta que com letras redondas declara isto mesmo. Na tribuna da mesma cappella aonde se acha a perfeitissima imagem de Santa Eufemia, se vê hum letreiro de que foi feita a dourada à custa e por grande zello de Luis Pereria Coutinho, natural

desta mesma villa. No sitio aonde se acha a mesma cappella se faz huma feira annual no dia da mesma sancta, que hé a três de Setembro, aonde se juntam varias pessoas com muitos generos de comprar e vender. Não há mais couza alguma que por notavel se descreva desta freguezia de Sam Salvador da mesma villa. Não se pode omittir, que o fundador principal da cappella declarada, por tradiçao muito certa foi Rui Freire de Andrade, da grande familia, que foi capitão mor general do Mar da India e do Mar Roxxo, como consta dos comentarios das suas façanhas impressos no anno de 1649, escriptos por Paulo Crasbec com o titullo de *Comentarios do grande capitão Rui Freire de Andrade*. O abbade encomendado de Salvador, Antonio da Cruz [Figueiredo].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 28 memória 114, fls. 124-127.



PENELA DA BEIRA

Reitoria

Apresentação/Padroado: Universidade de Coimbra

Bispado de Lamego

Concelho do couto da vila de Penela. Comarca de Pinhel

1. Hé esta villa de Penella da Provincia da Beira Alta, bispado de Lamego, comarca de Pinhel, termo e freguezia sobre si. **2.** Hé esta villa terra donataria do Excellentissimo Marquês de Marialva e Conde de Cantanhede. **3.** Tem esta freguezia duzentos e vinte e oito vezinhos, tem pessoas de confissao e communhão seiscentas e vinte e três e de menor idade setenta e três, e abzentes vinte e três, que por todas fazem o numero de setecentas e dezanove. **4.** Está situada em huma serra ou quazi juncto a ella, virada à parte do Nascente, donde se discrutinam as terras seguintes, a villa da Povia de Penella, distante meia legoa, o lugar dos Pereiros, termo de Sam João da Pesqueira, huma legoa de distancia, o lugar da Granja meia legoa, a villa de Penedono huma legoa, e muitas mais terras da Provincia de Trás dos Montes e Castella. **5.** Tem esta villa termo que comprehende a metade do lugar da Granja, quinta da Picoula e quintam de Rubezas, e Retorta que por todos tem sessenta vezinhos. **6.** Está esta parrochia dentro da freguezia e não tem lugares, nem aldeas. **7.** O seo orago hé a **Senhora do Planto**. Tem coatro altares, hum das Almas, outro da Sancta Cruz, outro da Senhora do Rozario e outro do Menino

Deos. E tem huma irmandade erecta de baixo do patrocínio da Sancta Cruz. **8.** O parrocho hé reitor da apresentação da Universidade de Coimbra a quem se dá de renda, *centum pro rectore*, pellos fructos dos dizimos que pertencem à Universidade. **9.** Não tem beneficiados. **10.** Não tem conventos. **11.** Não tem hospital. **12.** Não tem caza de Mizericórdia. **13.** Tem huma ermida de Sancto Tirso fora da freguezia que pertence à mesma. **14.** Não acode à ditta ermida romagem, nem hé muito frequentada. **15.** Os fructos que os moradores desta freguezia recolhem em maior abundancia são centeio, trigo, milho e castanhas. **16.** Tem esta villa juiz ordinario e está sujeita ao governo das justissas da mesma terra, e não entra nella corregedor mas sim o ouvidor de Liomil. **17.** Hé a cabeça do concelho. **18.** Não há memoria que della sahisses homens insignes. **19.** Não tem feira. **20.** Não tem correio e dista da terra aonde chega duas legoas. **21.** Dista esta terra da cidade de Lamego, capital do bispado, sete legoas, e de Lisboa, capital do Reino, cincoenta e cinco legoas. **22.** Não tem privilegios, nem antiguidades. **23.** Não há nesta terra, nem perto della fonte ou lagoa celebre. **24.** Não hé porto de mar. **25.** Não hé murada. **26.** Não padeceo ruina alguma no Terremoto de mil e setecentos e cincoenta e cinco. **27.** Não tem couza digna de memoria. **Serra. 1.** Tem esta villa huma serra chamada a serra de Penella. **2.** Tem huma legoa de comprimento e hum coarto de legoa de largura, e acaba da parte do Sul com hum rio chamado a Tarella, o mesmo hé da parte do Poente. **3.** Não tem braços principais a ditta serra. **4.** Não nascem rios na mesma. **5.** Não há villas ou lugares na serra nem ao pé della. **6.** Não tem fontes de propriedades raras. **7.** Não tem minas de metais. **8.** Não hé povoada de plantas e só se cultiva em algumas partes, e o fructo que dá hé centeio. **9.** Tem a serra huma cappella chamada da Senhora do Monte que hé pertença desta freguezia, aonde em dia de Nossa Senhora dos Prazeres vão muitas freguezias com cruces em romaria. **10.** A qualidade do seu temperamento hé frigidissima. **11.** Cria-se na mesma muita caça de coelhos, lebres, e perdizes poucas. **12.** Tem huma rotura ou concavidade em huma pedra que mostra ser feita [ao] pico a que chamam os Vieiros que sempre de Verão e Inverno tem agoa, sem que nunca houvesse memoria de que secasse e se diz muita grande altura. E não há nesta terra mais couza alguma digna de memoria. O reitor Antonio Correia de Carvalho.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 28, memória 115, fls. 771-776.

PÓVOA DE PENELA

Vigararia

Apresentação/Padroado: Povo e moradores da freguesia Bispado de Lamego

Concelho do couto da vila de Penela. Comarca de Pinhel

1. Villa da Povia de Penella, Provincia da Beira Alta, pertence ao bispado de Lamego, e à comarca de Pinhel, hé villa sobre si, chama-se Povia de Penella por estar juncto da villa de Penella, distante huma da outra hum coarto de legoa. Estas duas villas são ambas hum só termo. Há em cada huma dellas hum juiz ordinario, e cada hum dos juizes tem jurisdicção em ambas as villas, e assim juizes como vereadores são de huma villa metade e da outra villa metade, a saber, hum procurador do concelho, hum juiz, e hum vereador de huma das villas e da outra hum juiz, e hum vereador, e para outro anno, hum juiz, vereador e procurador do concelho da villa em que não tinha havido procurador doutro anno, e adonde tinha havido procurador o anno preterito há somente juiz e vereador. E assim são repartidas as justicas por costume immemorial. Hé termo e concelho todo hum, hé freguezia sobre si. **2.** Hé esta villa donataria e ao presente hé donatario della o Excellentissimo Marquês de Marialva e Conde de Cantanhede. **3.** Tem esta villa cento e vinte e coatro vezinhos, pessoas maiores trezentas e trinta e sete. **4.** Está esta vila situada em cima de hum monte, para a parte do Nascente e Norte custozo de subir, e para a parte do Sul e Poente hé terra plana e boma de andar. Descobrem-se desta villa e monte em que está situada as terras seguintes, a villa de Penella distante hum coarto de legoa, a villa de Valongo do Azeite distante meia legoa, o lugar dos Pereiros distante huma legoa, Prevezende distante coatro legoas, o Castello de Anciens distante coatro legoas e muitas mais da Provincia de Trás dos Montes, arcebispado de Braga. **5.** Tem esta villa termo seu mas mistico com a villa de Penella. Tem mais esta villa hum lugar chamado Bubezes que tem vinte e dous vezinhos, tem mais huma quinta que chamam da Retorta que tem coatro vezinhos, tem outra quinta chamada da Portella que tem dous vezinhos, tem mais huma ribeira aonde habitam onze vezinhos, e todos estes assim do lugar, quintas e ribeira juncos com os da villa fazem o numero assim declarado de cento e vinte e coatro vezinhos e trezentas e trinta e sete pessoas maiores. **6.** Está a parochia desta villa dentro della e tem o lugar

chamado Bubezes assim declarado, e tem mais também duas quintas huma chamada Retorta, outra a da Portella e huma ribeira chamada Ponte da Veiga. **7.** O orago desta villa e freguezia hé de **Santa Margarida** Virgem e martir. Tem a igreja três altares, hum o maior aonde está o Santissimo Sacramento, outro de Nossa Senhora do Rozario, e outro do martir Sam Sebastião. Nam tem esta igreja naves, tem huma irmandade das Almas. **8.** Hé o parrocho desta freguezia vigario perpetuo, hé apresentaçam do povo e moradores da freguezia. À eleiçam que se faz para o vigario assistem os officiais da camera, tomando os vottos aos moradores da dita freguezia, e esta eleiçam se apresenta a Ordinario Bispo de Lamego, perante o qual se vai colar o clerigo nomeado e que teve mais vottos para ser vigario. Renderá em cada hum anno outenta mil réis, pouco mais ou menos, os quais lhe pagam parte delles a Universidade de Coimbra a quem pertencem todos os dizimos e premicias, a outra parte lhe paguam os moradores da mesma freguezia. **9.** Nam tem benefiçados. **10.** Nam tem conventos. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem caza de Mizericordia. **13.** Tem duas ermidas, huma dentro da freguezia da Senhora da Piedade, esta pertence a pessoa particular por ser de morgado, outra em o lugar de Bubezes de Santo Amaro, esta pertence aos freguezes do ditto lugar, e nella ouvem missa nos Domingos e dias Santos para o que pagam a hum cappellam que lhas diz. **14.** Vão a esta cappella em romage muitas pessoas por devoçam no dia do Santo que hé quinze de Janeiro. **15.** Os fructos que recolhem os moradores desta villa em maior abundancia são centeio, e também algum trigo, muito milho grosso a que chamam milham, muita castanha, azeite bastante para os moradores, feijoens brancos, muita castanha da India a que vulgarmente nesta villa chamam castanholas, linho a que chamam galego este regadio. **16.** Tem esta villa juiz ordinario e mais officiais da camera. **17.** Hé esta villa coutto por ser do Excelentissimo Marquês de Marialva, nella nam entra a justiça do corregedor. **18.** Nam há memoria de que della florececem ou sahicem alguns homens insignes por Virtudes, Letras ou Armas. **19.** Nam tem esta villa feira alguma. **20.** Nam tem esta villa correio, serve-se do correio de Freixo de Numam que dista desta villa três legoas. **21.** Dista esta villa de cidade de Lamego, cidade capital do bispado, sete legoas e da cidade de Lisboa cidade capital do Reino, sessenta legoas. **22.** Nam tem esta villa privilegios mais do que ser coutto e nam poder entrar nella a justiça do corregedor da comarqua de Pinhel. **23.** Há somente

nesta villa huma fonte de cantaria de agoa commua e bom gosto. **24.** Está esta villa mui distante do mar. **25.** Nam hé esta villa murada, nem há nella castello, nem torre antiga. **26.** Nam padeceo ruina alguma no Terremoto de mil e setecentos cincoenta e cinco. **27.** Nam há nesta villa outra couza mais digna de memoria de que se faça mençam. Nam há nesta villa **serra** por cuja couza se nam fala aos interrogatorios que por ella procuram. **Rios. 1.** Passa e corre juncto desta villa hum rio que se chama Ponte da Veiga. Nasce este rio no lemite da villa de Penedono, em hum monte e sitio aonde chamam a Baticella. **2.** Nam nasce caudelozo, mas corre todo o anno. **3.** Nam entra nelle outro rio. **4.** Hé rio piqueno e nam hé capaz de embarçam. **5.** Hé de curso quieto emthé meia distancia e muito arrebatado da meia distancia para baixo. **6.** Corre este rio do Sul para o Norte. **7.** Na distancia de curso arrebatado cria alguns peixes piquenos de bom gosto que se chamam bordalos. **8.** Nam há nelle pesquarias mais de que os peixes em que assim se fala. **10.** As margens deste rio, em todo o seu curso quieto, se cultivam e são bomas, dão muitos fructos, e têm muitas arvores de fructo e silvestres. **11.** Nam tem agoa este rio de virtude particular. **12.** Conserva este rio o nome de Ribeira da Granja em todo o seu curso quieto, e no curso arrebatado o muda em a Ribeira da Ponte da Veiga, e nam há memória que noutro tempo tivesse outro nome. **13.** Morre este rio chamado da Ponte da Veiga em outro rio que se chama rio Torto e entre elle distante desta villa meia legoa. **14.** Tem este rio muitas assudes de moinhos. **15.** Tem este rio no seu curso quieto duas pontes de pedra mas nam de cantaria e no curso arrebatado três pontes de pao, huma na Ponte da Veiga, outra no Val das Malhadas, outra ultima à Ponte de Ferreirim. **16.** Tem este rio muitos moinhos que moem pam em todo o anno, tem dous pizoens. **17.** Em nenhum tempo se tirou nem hoje se tira ouro das suas areas. **18.** Assim os moradores desta villa como os moradores dos lugares da Granja uzam livremente das agoas deste rio para cultura dos campos sem pençam alguma. **19.** Tem este rio somente huma legoa de comprido, passa juncto da povoaçam do lugar da Granja, de Penedono e meio quarto de legoa distante desta villa. **20.** Nam tem couza alguma mais notavel que dizer se possa deste rio. O reitor vigario da villa da Povia de Penella, Francisco Rodrigues Mouzinho.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 30, memória 245, fls. 1861-1868.

SOUTO

Abadia

Apresentação/Padroado: Padroado Real

Bispado de Lamego

Concelho e vila de Souto de Penedono. Comarca de Pinhel

Descripçam desta villa de Soutto de Penedono mandada fazer pelo Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo por recomendaçam de Sua Magestade Fedelicima que Deos goarde. **1.** Esta villa de Soutto de Penedono, cognome que se lhe impôs por estar huma piquena legoa de Penedono para a differença de outros souttos que há e nam porque de Penedono tivesse ou tenha alguma dependencia, mas antes consta do Foral desta villa que foi exarado no tempo do Senhor Rei Dom Manoel de glorioza memoria, ser do coutto de Leomil terra que hoje hé do Excelentissimo Marquês de Marialva, fica na Provincia da Beira, bispado de Lamego, comarca de Pinhel, tem seu termo, mas nam que tenha outros lugares ou aldeias, e tem huma só freguezia. **2.** Hé de El Rei Nosso Senhor, sem que haja fama fosse de domnatario, salvo no tempo que estava incluza no coutto de Leomil que antam delle se verifica ser do senhorio delle. **3.** Tem cento e quarenta e cinco vezinhos, e o numero das pessoas entre maiores e menores coatrocentas e vinte. **4.** Está situada na falda de huma piquena serra que a faz abrigada do vento tempestuozo, se bem exposta ao Norte. Desta se descobre a praça de Almeida, Castello Rodrigo, Escalham, em distancia de dez legoas, e na de duas se vê Freixo de Numam, e Sabadelhe, e na de huma legoa apparece Numam com seu castello e muros, que dizem foi a antiga Numancia, que tantos rezistio aos Romanos, ainda a piquena povoaçam que hoje há está fora delles, também está à vista o lugar dos Pereiros que hé do termo de S. João da Pesqueira, terra do conde do mesmo nome. **5.** Nam tem esta villa aldeias ou annexas mas só sim algumas quintans ou piquenos lugares que se incluem na mesma freguezia, dos coais hum se chama Arcas e terá vinte e cinco vezinhos, o segundo se nomea Mozinhos e contém doze moradores, o terceiro se diz Trancozam e tem sete, o quarto e ultimo se appellida Roisca e tem cinco. **6.** A parochia ou igreja está dentro da mesma vila a que se aggregam as quintans ou lugarijos mencionados. **7.** O seu orago hé o gloriozo Apóstolo **S. Pedro**. Tem a igreja três



altares, o maior em que está o Tabernaculo e Sam Pedro, ao lado do Evangelho e Sancto Antonio da Epistola, nos dois colaterais no lado direito está huma devota imagem de Nossa Senhora do Rozario, no do esquerdo huma imagem de Christo Senhor Nosso Crucificado, e esculpidos de huma e outra parte, Nossa Senhora ao pé da Cruz, e o Discipolo Amado. A igreja tem huma só nave, há nella huma irmandade das Almas que se compoem das pessoas da mesma freguezia e de muitas das vezinhas. **8.** O parrocho hé abbade, hé abbadia do padroado real de Sua Magestade que Deos goarde, terá de renda para o abbade trezentos mil réis e para a Sancta Igreja Patriarchal de Lisboa duzentos que entra na dita renda. **9.** Nam tem nem nunca teve beneficiados nem beneficios simpleses. **10.** Da mesma sorte nam tem conventos de religiosos, nem religiosas, nem consta os houvesse. **11. 12.** Também nam há hospital, nem caza de Mizericordia. **13.** Dentro da mesma há duas cappellas, huma de Nossa Senhora das Mercês que hé de hum Francisco Antonio, da Torre de Moncorvo, Provincia de Trás dos Montes, que aqui tem hum seo morgado, outra popular da invocaçam de Nossa Senhora ao pé da Cruz aonde também está huma imagem do Invicto martyr S. Sebastiam. E hindo da freguezia para a quintam de Arcas que distará meia legoa, houve huma cappella em meio caminho de Nossa Senhora da Lapinha, porque huma grande lapa lhe servia de forro no tecto na maior parte della, porém já antes do Terremotto de mil e setecentos e sincoenta e cinco mostrava algum abalo e menos firmeza, com o Terremoto muito mais e dahi a pouco tempo cahio a dicta lapa e se arruinou a cappella, agora se quer edificar de novo juncto da arruinada e poderá conservar o nome pela antiga posse, mas nam na realidade. Na quintam de Arcas há huma cappella dedicada ao Divino Spirito Sancto aonde os vezinhos tem cappellams a que pagam, que diz missa nos dias de preceito para os que nam podem ir à parochial; nos Mozinhos há outra cappella de Sancta Barbara, na Trancozam que hé outra quintam, outra de Nossa Senhora da Piedade, que haverá quarenta annos foi muito frequentada de romeiros pelos muitos milagres, porém hoje apenas no Veram ahi apparece algum. Estas cappellas estão dentro dos seos lugares e são dos seos moradores, porém o direito de apresentar hermitaens ou cappellaens para as missas pertence ao abbade da dicta fre-

guezia. **15.** Os fructos da terra de todos há media-nia, só o azeite hé menos, e a maior copia hé de castanhas, donde sem duvida se tirou o nome a fre-guezia. Tem dois juizes ordinarios que também ser-vem dos orphans, dois veriadores e hum procurador do concelho, e escrivam da camera que todos a continuam, sem subjeçam as justiças de outra villa, só ser da correçam do corregedor de Pinhel, e pro-vedoria da cidade de Lamego. **17.** Nam hé coutto, e por si hé concelho e villa de Sua Magestade que Deos guarde. E pagam cada hum de seos mora-dores a parada de hum alqueire de trigo cada anno, e não só os moradores mas coalquer pessoa de fora que aqui tenha bens de raiz, por minimos que sejam. **18.** O tempo que tudo risca da memória não a dei-xou de subjeitos que daqui se singularizassem noto-riamente nas Virtudes, Armas ou Letras. **19.** Nesta villa nem dentro de seu termo nam há no discursso de todo o anno feira ou mercado algum. **20.** Da mesma sorte nam há nella correo e se serve do da villa de Freixo de Numam que dista daqui duas legoas. **21.** Dista esta villa da cidade de Lamego que hé a metropole e cabeça de bispado outo legoas, e da cidade de Lisboa, capital do Reino, sessenta. **22.** Tem esta villa privilegio para se elegerem no principio do anno por eleiçam tabeliaens e escrivam dos orphans, dando-lhe ao depois de eleitos o corre-gedor da comarca provimento aos tabeliaens, e o provedor dos orphans o que nam há nas villas vezi-nhas. **23.** Nam há fonte, nem lagoa celebre, nem agoas de especial virtude. **24.** Nam há porto de mar, mas antes dista este donde hé mais perto, vinte legoas que tantas há daqui à cidade do Porto. **25.** A villa nam hé murada, nem consta nem há vestigios o fosse em nenhum tempo, e por isso nam hé, nem foi nunca praça de armas, nem há nella nem na vizinhança castello ou torre. **26.** Nam padeceo ruina no Terremoto do anno de mil e setecentos e cin-coenta e cinco, além da cappella de Nossa Senhora da Lapinha assima referida que tracta de reparar-se. **1.** Perto desta freguezia corre para a banda do Nascente o **rio** Torto, nome que sem duvida tem porque correndo por terras asperas faz muitos giros. **2.** Nasce em huma fonte que se chama a fonte do

Milho, daqui três legoas ou duas e meia, entre as Antees e a villa de Trancozo, não hé caudelozo, mas antes os mais dos annos estereis e faltos de agua seca no Veram ainda que no Inverno corre precipi-tado. **3.** Nam entram nelle rios de nome, salvo alguns regatos sem nome, ainda que muitos, por serem as terras e pais montuozas e pouco planas. **4.** Nam hé navegavel, e como seca os mais dos Verões nam cria senam alguns piquenos pisciculos que nascendo com aguas novas acabam no Estio. **5.** As suas margens se cultivam se bem em poucas partes se rega com as suas aguas tanto porque nestes como não corre como porque nas suas vezinhanças nam há boas terras. **6.** O seu curso será de sete ou outo legoas, e correndo por entre os povos de Antas, Ranhados, Poço do Canto, Cedovim, Soutto, Povia, Pereiros, Vallongo, [Trovoens], Sam Joam da Pes-queira, Castanheiro, Ervedoza, entra no rio Douro entra a villa de Valença e Cazais aonde perde o nome e o pouco cabedal de suas aguas. **7.** Tem muitos moinhos de moer pam com suas açudes que ordinariamente nam moem todo o anno por falta de agoa. **8.** Tem outo ou nove pontes todas de pau, que também há rios sem ventura, mas a cauza vem a ser porque as terras por onde passa são quentes e de pedra piçarra ou louzinha e a marmore fica distante para a sua conduçam. **9.** Por cima do quin-tam de Arcas que como está dicto pertence a esta freguezia e por baxo da villa de Penedono, no meio nasce hum piequeno rio, a quem se dá o nome de rio Bom, que terá quazi huma legoa de curso e fenece no dicto rio Torto. Tem moinhos de cubo, que moem quasi todo o anno, ainda que no Verão mais lentamente. E por acordans das justiças estão adjudicados três dias da somana para regar os seos credores e os mais para moerem os moinhos. Nam há **serra** que se faça ponderavel nem digna de memoria, nem outras notabilidades dignas de se expressarem, que as terras humildes e piquenas em tudo o são. O abbade Antonio da Costa Paiva.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 35, memória 232, fls. 1653-1658.



CONCELHO DE RESENDE

ANREADE

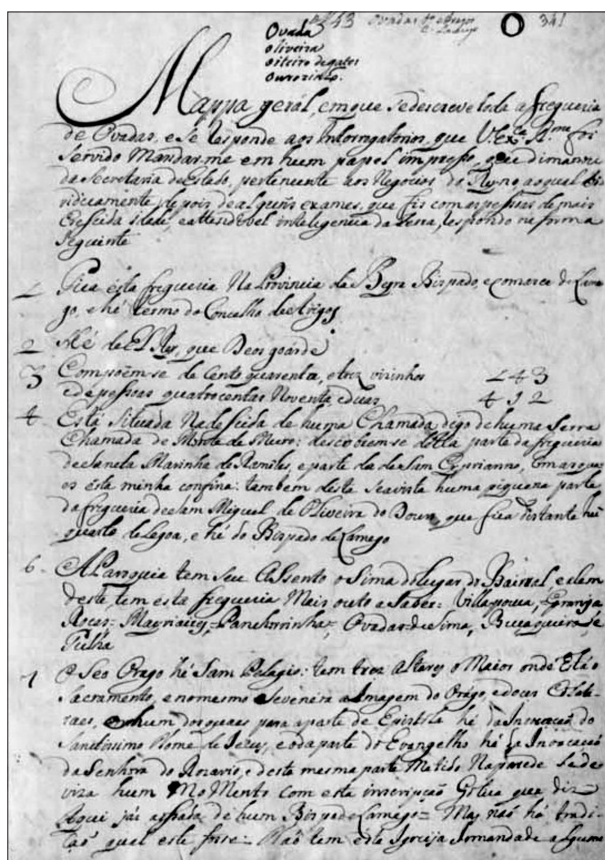
Reitoria

Padroado/Apresentação: Mosteiro beneditino de Pendorada, Santa Sé (alternativa)

Bispado de Lamego

Concelho de Aregos. Comarca de Lamego

Resposta aos interrogatorios incluzos respectivo à freguezia de São Miguel de Anreade, districto do Douro, bispado de Lamego. **1.** Fica a freguezia de São Miguel de Anreade na Provincia da Beira Alta, districto do Douro, bispado e comarca de Lamego. Hé cabeça de concelho de Aregos, sem que tenha subjeição a outra freguezia, antes sim em razão de ser cabeça de conselho tem a si subjeitas as freguezias ao hé de diante nomiadas, e na de freguezia tem a si subjeita e anexa a de São Romão de Anreade. **2.** El Rei Nosso Senhor. **3.** Tem ao presente duzentos e cincoenta fogos ou vizinhos e pessoas de sacramento, ao todo, oitocentas e cincoenta e huma, pouco mais ou menos. **4.** Hé terra encostada para o Sul, fazendo face para o Norte para onde lhe fica o rio Douro, que a divide de outras freguezias do bispado do Porto. Quasi do mais alto della se descobrem varias freguezias, como para a parte do Nascente a de Resende toda, e a de Nossa Senhora da Carquere, para a do Poente a de São João Baptista de Miomaes, e parte de São Miguel de Oliveira do Douro, para o Sul parte da sua anexa de São Romão de Anreade, e finalmente para o Norte a de Santa Marinha do Zezere, parte da de Valladares, toda a de São Thomé de Cobellos, toda a de Santa Cruz do Douro, parte da de Santo André de Ancede, com todas as quaes confina excepto com a de São Miguel de Oliveira, Santo André de Ancede, e São Tiago de Valla, *in quam* de Oliveira, São Tiago de Valladares e Santa Marinha do Zezere que lhe distam huma legoa. **5.** Hé termo e cabeça do concelho de Arêgos, como já disse. E conthém sete freguezias, a saber, esta de Anreade, Miomaes, Freigil, Ovadas, Panchorra, São Cipriano, Carquere, e com a de São Romão anexa da de São Miguel de Anreade são oito, de cujas e seos lugares e vizinhos só podem dar individual relação seos parochos. **6.** A minha porém de São Miguel de Anreade tem os vizinhos que já apontei e os lugares seguintes: a villa das Caldas, Granja, Pouzada, Torre, Anreade, Adega, Barral, Ribeira, Mosteiro, Fornellos, Cima da Villa de Fornellos, Palma, Casal Meio, Outeiro de Bafamudes e Torneiro, fora dos quaes se acham também algumas quintas com nomes proprios dos sitios que o



occupam como são, a Quinta de Moldais, a das Antas, a da Assoreira, a das Mercês, a dos Pouzadouros, o Logarzinho da Mancella, e o da Saveiró, e em quasi todas residem seos proprios donos e em algumas cazeiros. A igreja parochial está fora de vizinhos e quasi todos os sobreditos lugares ficam bastante distantes della, por ser muito extensa e espalhada esta freguezia, pelo que hé custosissima de curar e athé o parcho não assiste nas cazas da residencia por estarem metidas quasi debaixo do chão, por baixo da igreja, ao *per consequens* serem mui doentias como tem mostrado a experiencia e assim se acha exposta a roubos e outras indecencias, em termos que há menos de quatro annos tem sido roubada duas vezes. **7.** O orago desta igreja há o **Archanjo São Miguel.** Tem três altares, a saber, o altar maior em que está o Santissimo Sacramento sobre a banquetta do altar, no camarim grande ou nicho do meio da tribuna ao lado direito do sacrario quasi na distancia da altura delle está collocada a imagem pequena de Nossa Senhora do Rozario, à parte esquerda em correspondencia a de São Miguel, orago da igreja, no alto da tribuna em correspondencia do sacrario e do meio do altar a do Menino Deos, para a parte direita fora do canto do altar em hum nicho de seis ou sete palmos de alto a de São Francisco, em outro semelhante da parte esquerda em sua correspondencia a de Santo Antonio. Tem mais dois collaterais encostados ao arco cruzeiro, a saber, para a parte do Evangelho o da Nossa Senhora do Rozario em que só se acha collocada huma perfeita e devota imagem da mesma Senhora, e para a da Epistola em correspondencia o do Martir São Sebastião com huma imagem sua collocada no meio e mais alto do mesmo altar, pouco mais abaixo da qual estão as de São Gonçallo e de Santa Rita de Cassia, e abaixo mais sobre a banquetta do mesmo as de São João de Deos e da Santa Eufemia. E não tem mais altares, nem mais que huma nave. Tem huma só irmandade chamada das Almas, com também seis chamadas confrarias menores, a saber, a do Santissimo Sacramento, a do Menino, a de São Miguel, a da Senhora do Rozario, a de São Sebastião, e a de São Gonçallo, mas todas muito pobres porque nenhuma dellas tem mais renda que as tenues esmollas que na colheita dos fructos dão as pessoas devotas do povo, excepto a irmandade das Almas que só tem huma chamada renda dos annuaes que pagam os irmmans della com que apenas se podem fazer suffragios aos que falecem. **8.** O parcho chama-se reitor, o qual falecendo nos mezes de Fevereiro *in quam* nos mezes de Março, Junho,

Septembro e de Dezembro apresentam outro os padres de São Bento do mosteiro de São João da Pendorada, bispado do Porto, nos mais mezes do anno toca o seu provimento à Sé Apostólica, por concurso que se faz perante o Ordinario deste bispado. Renderá esta reitoria huns annos por outros cento e oitenta mil réis, ainda com o pé de altar, que percebe na igreja sua annexa de São Romão e acha-se pensionado com sessenta e sete mil e seiscentos réis cada anno ao reitor velho da mesma. **9.** Tem dois beneficiados ou capellaes collados com renda de noventa mil réis cada hum pouco mais ou menos, e obrigação de cada hum delles dizer missa quotidiana na mesma igreja só meio anno, e assistirem ao reitor nas funções, funeraes e festivas que faz, como também de oficiarem todos os clamores e ladainhas que por voto celebra todos os annos o povo da mesma freguezia. Foram porém os ditos beneficios renunciados há poucos annos com a exorbitante reserva de sessenta e tantos mil réis de pensão annua para os beneficiados resignantes. Estas capellanias ou beneficios são apresentados pelos reitores, quando vagam nos mezes de Março, Junho, Septembro e Dezembro e nos mais do anno pela Sé Apostolica. Também os mesmos reitores apresentam annualmente cura para a igreja sua annexa de São Romão. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Tem seis ermidas, a saber, a de Nossa Senhora da Luz, fora do povoado, mas pouco distante do lugar de Fornellos, a de Santa Anna no meio do lugar da Palma, a chamada de Santo Amaro das Caldas no meio do de Anreade, se bem que nesta já não existe a imagem do mesmo santo, nem nella se diz missa por estar a maior parte della cahida por terra, sem que o Excelentissimo Conde de São Miguel a queira reedificar, sendo senhor della como commendador da commenda de São Miguel de Anreade da Ordem de Christo, não obstante ser a dita imagem antigamente tão milagroza e tão venerada pelos fiéis, ainda de partes bem longinquas, que se dia saham da sua dita ermida as pernas e braços de pao (insignias dos prodigios que o santo obrava) às cargas por não caberem dentro della; a da Senhora do Bom Sucesso do Outeiro junto a lugar da Adega; a de Nossa Senhora dos Remedios no meio do da Granja, e a de São Pedro separada da povoação e pouco distante da igreja parochial. Todas as quais são de pessoas particulares porque a da Senhora da Luz hé da familia da caza de Fornellos em que hoje anda a capitania mor deste concelho de Aregos; a de Santa Anna pertence ao sargento mor Alexandre Pinto Pereira; a de Santo

Amaro, arruinada, ao Excellentissimo Conde de São Miguel, a de Nossa Senhora do Bom Sucesso a hum Antonio Teixeira, da villa da Arrifana de Souza; a de Nossa Senhora dos Remedios do padre Antonio Jozé do mesmo lugar da Granja e a outras pessoas; a de São Pedro hé titular de hum dos beneficios que há na igreja parochial. **14.** À de Santo Amaro enquanto estava na sua capella concorriam muitos devotos em romaria com suas ofertas. À de São Pedro ainda hoje concorrem muitos para os livrar das sezois quando as padecem, e tal fé tem na imagem do mesmo santo que implorando o seu patrocínio ficam saons de semelhante mal. **15.** Os fructos que esta terra mais produz ainda que não em muita abundancia para a muita gente della por ser bastantemente seca, são trigo bom, excellente azeite, milho grosso e vinho verde chamado vulgarmente de enforcado, por se dar nas arvores bastante muito altas, mas hé muito bom pelo lastro da terra ser muito quente. Taobém produz alguma castanha e centeio muito pouco, também poucas frutas. **16.** Tem este concelho de Aregos de que hé cabeça esta freguezia como dito fica, dois juizes ordinarios, dois vereadores, dois almotacés, e hum procurador, que todos fazem corpo da camera, e servem annualmente. Tem mais hum escrivão da camera, serve do publico que tem proprietarios. Esta justiça está sujeita ao corregedor da commarca de Lamego e aos mais tribunais a este superiores para os quaes se agrava ou appella de suas sentenças e despachos. **17.** Nada. **18.** Consta que do lugar de Cima da Villa de Fornellos foi natural hum frei Francisco de Jesus missionario apostolico e religiozo de São Francisco dos Observantes, o qual faleceu no seu convento de São Francisco da cidade em Lisboa, sendo confessor da Senhora Rainha, mulher do Senhor Rei Dom Pedro, e dizem que com tal opinião de virtude que o mesmo Senhor Rei o fizera estar exposto depois de falecido à veneração do povo, sendo Suas Magestades os primeiros que honraram seu cadaver, bejando-lhe a mam e depois toda a Corte e povo sem que deste o podessem defender os soldados que o guardavam para que lhe não roubasse como roubou três habitos a pedaços. Do que tudo mais cabal noticia se poderá dar no dito seu convento em que faleceu. Sendo certo que este religiozo era tio direito do Illustrissimo Monsenhor Francisco Pereira da Silva e de Jozé Anacleto Pereira, guarda mor do Lastro, em Lixboa. **19.** Tem huma feira franca annual de mercancias e



não de gados em dia de Santo Amaro ao pé da sua arruinada capella. **20.** Não tem correio por cuja razão se serve do de Lamego que dista desta freguezia três legoas largas. **21.** Dista esta freguezia da cidade de Lamego, sua cabeça, três legoas boas *ut supra* e cincoenta e seis pouco mais ou menos da de Lisboa, capital do Reino. **22.** Nada. **23.** Há junto da villa das Caldas, no lemite porém já da freguezia de Miomaes onde se deve desta, hum tanque de agoa nativa sulfurea e tão quente que por muito pouco tempo se pode soffrer metendo-se nella a mam, a que chamam as Caldas de Aregos e serve para varios enfermos tomarem banhos, segundo a qualidade de suas queixas. Este tanque está no meio e dentro de huma caza terrea chamada Hospital, a qual além de ser muito pequena e baixa, acha-se bastantemente destruida e distituida dos preparos necessarios para a assistencia dos doentes, não obstante ser obrigado, segundo dizem, a pô-los promptos seu administrador. Ao pé e junto à mesma caza dos banhos está huma capella de Santa Maria Magdalena, para cuja veneração e conservação do dito chamado Hospital dizem deixara renda sufficiente huma Senhora Rainha de Portugal, do que tudo poderá dar mais miuda e extensa relação o reverendo abbade da dita freguezia de Miomaes, por ser pertença da sua freguezia e não da minha. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Nada. **27.** Nada. Não contém esta terra em si serra alguma nem hé rodeada della por estar toda situada nas margens do rio Douro, com que confina como já disse. **Rios.** Não intervem em toda esta freguezia rio algum, divide-a sim das de Resende pela parte do Nascente, por espaço de hum bom quarto de legoa de longitude, thé que com huma e outra finaliza no rio Douro, hum regato grande discorrendo do Sul para o Norte, o qual dizem nasce pobrissimo em huma serra no monte chamado de São Christovão, freguezia de São João de Felgueiras de Resende. Chamam-lhe huns o rio de Carcavellos em que tem huma ponte de cantaria, outros o de Fornellos, e o de Corvo outros, em que taobém tem outras semelhantes pontes. Enfim tem tantos nomes quantos se me assevera. São os sitios povoados, ou suas vizinhanças por onde passa na distancia da legoa e meia para duas legoas que apenas terá de comprido, thé se sepultar no Douro no fim desta freguezia onde chamam os [Frontas] e no da de Resende taobém, onde chamam Mirão. Não cria peixes. Rega com suas agoas

alguns campos de suas margens em que taobém há alguns moinhos de pam, que moem com as mesmas agoas, sem que os povos pelo uzo dellas paguem pensão alguma. Pelas partes inferiores desta freguezia fazendo face para o Norte em toda a sua longitude, que será boa meia legoa, corre o celebrado rio Douro, fazendo-lhe em toda ella sociedade, bem infiel às vezes, pelo desterro que em muito faz nas terras cultivadas de suas mergens, e dividindo-a das freguezias de Santa Cruz do Douro e de Santo André de Anreade, bispado do Porto, onde chama *in quam* onde taobém divide este do de Lamego e desta Provincia da Beira a do Minho. Consta que nasce onde chamam as montanhas de Aragão, Reino de Castella.

2. Hé perenne e dizem nasce logo caudalozo. **3.** Respondo no primeiro interrogatorio. **4.** Hé navegavel desde onde chamam o Cachão junto da villa de São João da Pesqueira deste bispado, thé entrar na barra do Porto. Do dito Cachão para cima thé seu nascimento também me dizem o hé. Tem embarcações a que chamam lanchas e barcas. **5.** Hé de curso inquieto e arrebatado em quasi toda a sua longitude. **6.** Corre do Nascente a Poente. **7.** Criam-se nelle com igual proporção alguns peixes meudos, como são barbos, escalos e bogas. **8.** Tem varias chamadas pesqueiras e nasceiros de pedra artificiaes em que armam suas redes os pescadores para caçarem como caçam lampreias desde o principio de Fevereiro thé o fim de Abril, saveis, desde a entrada de Abril thé o São João, mugens desde Fevereiro conforme os annos thé o meio de Julho, savelhas desde os meses de Maio thé o fim de Junho, e inguias em os mezes de Abril, Maio e Junho, ainda que estas se pescam em todo o rio ao anzol por ser peixe meudo que não fica nas ditas redes, e não se pesca todo o mencionado peixe fora dos ditos tempos porque só nelles hé que costumam sahir do mar onde se criam para este rio. **9.** As referidas pesqueiras todas têm donos particulares onde quer que estão, mas em todo mais rio se pesca todo o peixe mencionado com outros artificios de rede manuaes sem contradicção de pessoa alguma. **10.** Cultivam-se suas margens e ainda o sitio que commumente ocupam este rio com suas enchentes no Inverno, se cultiva no Verão por irem deminutas suas agoas, se bem que não em todo mas só sim em algumas partes onde as enchentes deixaram enlodada as areas. Tem arvores de fruto e algumas silvestres taobém. **11.** Nada. **12.** Não só enquanto ocupa esta freguezia mas em todo o bispado e entendo que em todo o Reino conserva sempre o mesmo nome de rio Douro, sem que haja noticia e memoria

se denominasse de outra sorte. **13.** Morre no mar entrando neste em São João da Foz do Porto. **14.** Nada. **15.** Nada. **16.** Nada. **17.** Nada. **18.** Nada. **19.** Não posso dar noticia das legoas que tem de comprido nem das povoações por onde passa por trazer de longe seu nascimento como dito fica e hé constante. **20.** Nada. São Miguel de Anreade. O padre João de Paiva. Remetto as respostas das igrejas todas do meu arciprestado, excepto de Barrô, Panchorra, Ovadas e Ermida do Douro, pelos parochos destas mas não remeterem ainda, ainda que me persuado as terão enviado à camera. [sem encerramento, nem assinaturas].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 4, memória 21, fls. 101-112.



BARRÔ

Vigaria

Padroado/Apresentação: Fernando Luis de Azevedo

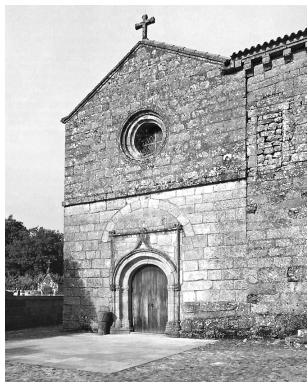
Bispado de Lamego

Concelho de S. Martinho de Mouros. Comarca de Lamego

1. Esta terra de Barrô hé da Provincia da Beira Alta, pertence ao bispado e comarca de Lamego, ao termo de Sam Martinho de Mouros e à freguezia de Barrô. **2.** Hé de El Rei meu Senhor que Deus guarde. **3.** Tem coatrocetos e vinte e nove vezinhos e pessoas mil e trezentas e vinte e sete. **4.** Está situada em valle, de toda ella se vê o concelho de Barqueiros e villa de Mezam Frio e dos cabeços dos montes se descobre para o Poente beiras do mar, dez legoas. **5.** Hé do termo de Sam Martinho de Mouros. **6.** A paroquia está no meio da freguezia vezinha a alguns lugares de que consta que são os seguintes, Villar, Ribeira, Vallonguinho, [...], Matta, Porcas, Barrô, Outeiro, Villar de Suzo, Cettos, Seara, Valles, Villa Verde, Vilarinho, e Portigens. **7.** O seu orago hé **Nossa Senhora da Assumpçam**. Tem huma só nave, tem três altares, o da capella mor hé da Senhora do orago, o culatral da parte do Evangelho hé da Senhora Santa Anna, o da parte da Epistolla hé do Menino Jezus e do Martir São Sebastiam. Tem a irmandade de Sam Pedro só de eclesiasticos e das Almas. **8.** O paroco hé vigario, renderá o benefificio cento e outenta mil réis a apresentaçam hé de Fernando Luis de Azevedo. **9.** Nam

tem beneficiados. **10.** Tem o convento de Jezus, Maria, Jozeph, de religiosas de Sancta Clara Urbanas. Nam tem padroeiro particular. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem caza de Misericordia. **13.** Tem ermidas, a de Nossa Senhora da Boa Nova, no lugar de Villa Verde que hé de Constantino Gomes de Azevedo, a da Senhora da Nazaré no mesmo lugar que hé dos religiosos das Salzedas bernardos, a de Nossa Senhora da Conceição na quinta de Pardeilhas que hé de Domingos de Azevedo, a de Sam Joam Baptista na Seara que hé do povo, a de São Paio na quinta da Torre que hé de Antonio Correia, a de Sancto Antonio em Villar de Suzo, que hé de Joam de Mouram de Carvalho, a de Sancto Amaro em Villarinho, que hé do povo, a de Sam Joam Baptista em Villar que hé de Jozeph Pereira de Albuquerque, a de Sancto Antonio na quinta de Torram que hé de Miguel Antonio, a da Senhora da Guia na Quinta da Granja que hé do padre Estevam Gomes, a de Nossa Senhora do Amparo na Ribeira que hé do reverendo conego Jozeph Cardozo, a de Sancto Gonçalo no mesmo lugar que hé do povo, a de Sancta Barbara, em Porcas, que hé de Francisco Monteiro Monte Negro, a de Sancto Domingos sita pegado ao lugar de Porcas e a estrada publica que vem da Penajoia pelo meio desta freguezia que agora dotou e venera o padre Jozeph de Azevedo que de primeiro e seus principios era do povo. **14.** Às ermidas de Sancto Domingos, Sancto Amaro acode alguma gente pelo anno e lhe dão suas ofertas por beneficios que de Deus lhe alcançam mas nam hé com munta frequencia. **15.** Dá esta terra trigo, milho, santeio, castanhas, e fructos temporans e serodias tudo bô, mas em pouca quantidade, o de que mais abunda esta terra hé de vinho de ramo. **16.** O juiz e justissas desta terra são o juiz ordinario e camera de São Martinho de Mouros. **17.** Nam hé nem tem couto. **18.** Há memoria que a veneravel Marianna da Madre de Deus, religioza e fundadora do convento assimia, florecera em Virtudes. **19.** Nam tem feira alguma. **20.** Nam tem correo e serve-se do correo de Mezam Frio que dista desta terra meia legoa, e do de Lamego que dista legoa e meia. **21.** Dista esta terra da cidade de Lamego, capital deste bispado, legoa e meia e de Lisboa, capital deste Reino, sessenta. **22.** Nam tem privilegios alguns nem antiguidades dignas de memoria. **23.** Tem esta freguezia nas margens do rio Douro no sitio que chamam os Banhos huma fonte cujas

algumas têm virtude para curar stupores e obstruções. **24.** Nam hé porto de mar. **25.** Nam tem torres, castellos, nem consta os tivesse, nam hé murada, nem praça. **26.** No Terremoto de 1755 a abobeda do corpo da igreja das religiosas alguma ruina padeceu como dela ainda se vê, pois mostrou sinal de que hia abrindo, a cruz do campanario da igreja da freguezia ficou inclinada alguma couza para o Poente. **27.** Nam couza digna de memoria mais que o referido. Hé esta terra circuitada pelo Norte e Nascente de **montes** que por pequenos nem adquirem o nome de serras e o do Norte se chama a Mesquitella que hé de inculta e serve de pascentar os gados, corre do Nascente ao Puente, terá de comprimento hum coarto de legoa, de largo meia. O monte da parte do Nascente se chama o Poio que todo elle pertence a varias freguezias, o que dele pertence a esta freguezia será meia legoa de comprido e meia de largo, parte deste monte dá centeio. Nam são estes montes habitados de pessoas algumas, nem têm ermidas. Estas terras têm gados em pouca abundancia que são pastoreados nestes montes, nelles nam há fontes nem ervas de special virtude. Nam nascem nelles **rios** alguns. Nestes montes há abundancia de lobos, há bastante caça de perdizes e coelhos e algumas lebres. Pela parte do Puente desta terra passa o rio Douro, que devida esta freguezia da de Barqueiros e este bispado de Lamego do bispado do Porto, hé a sua embarcaçam bem notoria em este terretorio, nam se utilizam os povos de suas aguas para a agricultura das terras por ir munto profundo, nam tem ponte mas nesta freguezia no ponto que chamam o Piar há vestigios de huma ponte que há memorias queria mandar fazer a Senhora Domna Mafalda. E defronte na freguezia de Barqueiros está hum pilar que foi feito para a dita ponte que terá centa (*sic*) palmos de alto e com tal segurança fortaleza que o nam arruinaram as emchentes do rio por mais arrabatadas que ali correm as aguas. Nos areaes deste rio se tem procurado ouro e consta que apareceu algum mas foi em tam pouca quantidade que se nam continuou esta deligencia. Hé este rio abundante de todo o pescado e se pesca em todo o tempo, dá bastantes lampreas e saveis, muges, bogas, escalos e barbiscos, e em alguns sitios, como hé no posso de Roncam, tem solhos, e do peixe nativo deste rio o mais abundante hé boga e barbisco. Por este sitio nam tem assudes, tem algumas azenhas de moer pam na estarellidade do Vram. Corre



do Nascente ao Poente sempre arrebatado até o sitio chamado o Cambo, até onde o embarçam hé mais perigoza o coal sitio desta freguezia coatro legoas para a parte do Poente. Hé a dita pescaderia comua a todos, mas tem muntas pesqueiras de pessoas particulares quando estas pescam nellas. Do sitio do Piar assima para a parte do Nascente hé cultivado pelas ribanceiras e dá pam, vinho, azeite, frutas; do Piar abaixo hé inculto e tudo hé fragoedo. Os medicos têm por experimentado serem as agoas deste rio boas para banhos de agoa doce e as aplicam a muntos doentes que com ellas experimentam conhecidas melhoras. Jozeph Mendes de Azevedo, vigario de Barrô.

Referências documentais:

IANTT/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 6, memória 52, fls. 375-378.



CÁRQUERE

Reitoria

Padroado/Apresentação: Colégio das Artes da Companhia de Jesus da Universidade de Coimbra

Bispado de Lamego

Concelho de Resende. Comarca de Lamego

O lecenssiado Jorge Botelho Borges, reitor do mosteiro de Nossa Senhora de Carquere dá resposta aos interrogatorios da rellação junta. Esta igreja hé da Provincia da Beira Alta, comarca e bispado de Lamego. Apresentação della pertence *in solidum* ao reitor do Collegio das Artes da Univercidade de Coimbra. Tem duzentos e trinta e três vezinhos e setecentas pessoas todas de sacramento. A dita igreja está assituada entre huns montes, e della se descobre a maior parte do concelho de Baiam, bispado do Porto, distancia de legoa e meia. Hé termo do concelho de Rezende, terra do Excellentissimo Senhor Conde Almeirante A igreja está no meio da freguezia. Tem esta sete lugares, a saber, Granja de Rossas, Canizos, Torre, Beba, Passos, Corvo, Quintan. O orago desta igreja hé de **Nossa Senhora de Carquere**, aquella que na Restauração de Portugal no tempo dos Godos apareceu em *sonis* a Hegas Moniz, e por intercessão desta alcançou saude o primeiro Rei de Portugal, Senhor Dom Affonso Anriques. Em obzequio de tam grande beneficio deteminou que na cappella aonde estava colloquada a

dita Senhora se lhe dicessem duas missas rezadas e nas coatro festas de anno huma dellas cantada, dando para isto cera, vinho e hostia, sanchristão, para o que detriminou que as missas e tudo o mais se pagaria dos meios fructos da freguezia de São Salvador de Rezende. A dita cappella está dentro do claustro desta igreja com o titullo da Senhora da Piadade, hoje ademenistrador desta o Excellentissimo Conde Almeirante deste Reino. A dita igreja antigamente era dos conigos regrantes hoje hé dos padres da Companhia de Jesus. Tem esta igreja coatro altares, no altar maior, está a dita Senhora de Carquere, colloquada no seo trono, está da parte direita Sancto Ignacio, e da esquerda Sam Francisco Xavier. Tem na dita cappella maior outro altar de São Joam de que hé adiministrador a caza dos Cardozos, que foi hum daquelles que acompanharam a Senhoria Dona Therezia, que era de Castella, cazar neste Reino com o Conde Dom Anrique. E o altar collatral da parte direita hé de huma imagem de Nossa Senhora, de jaspe. E por intercessão desta alcançam as mulheres leite para sustentarem os seos meninos; o da parte esquerda está a imagem de São Francisco das Chaguas e outros santos. A dita igreja não tem naves. O parocho da dita igreja hé reitor apresentado pello reitor da Companhia do Collegio de Coimbra, tem de congrua corenta mil réis. Não tem beneficiados. Junto à dita igreja têm os padres da Companhia sua residencia aonde assistem três ou coatro. Muitas pessoas das freguezias circumvezinhas vezitam a Nossa Senhora, principalmente ao Sabbado, e no quarto Domingo de Maio vêm onze freguezias com suas cruces a esta igreja por obriguação antiga aonde há grande concursso de gente e festejo. E na primeira Segunda Feira de Junho vem a esta Senhora também a freguezia de Magueija e de Penude com suas cruces, trazendo alguma cera por obriguação a Nossa Senhora, e o parrocho desta freguezia hé obriguado a dar a cada huma destas duas freguezias hum alqueire de vinho, cinquenta réis em dinheiro. Há juiz ordinario e camera sujeitos ao Excellentissimo Conde Almeirante de Rezende. Nesta freguezia não há correio, he se servem do da cidade de Lamego, que dista desta freguezia três legoas, e se lançam no correio à Quinta Feira e se tiram à Segunda Feira, e dista à cidade de Lisboa 60 legoas. Nam tem pervilegios, nem antiguidades, mais do que as referidas. Esta freguezia pella bondade de Deos e intercessão de Nossa Senhora não teve perigo algum no Terremoto do anno de 1755. Nam há mais couza de memoria que responda a esta primeira rellação, somente o muito pouco fructo

que hé trigo e milho, e vinho que apenas chegua ao sustento dos lavradores. À **segunda rellação** se responde o seguinte. Esta freguezia sempre teve o nome de Carquere. Tem do Norte a Sul esta freguezia huma legoa, do Nascente ao Poente meia legoa que principia no lugar dos Passos e acaba no da Quintam e do Norte no luguar de Corvo, e finda na parte do Sul no luguar que chamam a Granja de Rossas. Passa pella freguezia hum rio piqueno que tem sua origem no monte de São Christovam, freguezia de Felgueira de Rezende que tem seu curso arrebatado e vai antrar no rio Douro. Tem duas pontes de pedra de cantaria, huma aonde chamam Carquavellos e outra junto ao luguar de Corvo tudo na mesma freguezia. Os luguares desta freguezia estão acituados quazi todos na serra aonde não há senão mattos e alguns delles se não cultivam. A qualidade da terra hé muito fria pois nella permanece muito tempo no Inverno a neve. Na dita terra há criaçois de guados miudos como são ovelhas e cabras, alguns bois e vaquas, que muitas vezes com o rigor do Inverno morrem, e também há algumas bestas, e nos ditos montes se cria alguma caça como são coelhos, perdizes, e lebres. Nam tenho mais que responder a esta segunda rellação mais do referido. Na **terceira rellação** se responde o seguinte. O rio que deuce de São Christovão que vai antrar ao Douro hé arrebatado no curso, somente no Inverno, que de Verão nam leva agoa alguma e nelle se não criam peixes alguns. Tem o dito rio alguns moinhos de moer pam. Nam tenho mais que responder nesta terceira relação do que o referido. Carquere de Maio, 3 de 1758. O reitor, George Botelho Borges.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 9, memória 142, fls. 925-936.



FEIRÃO

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Cárquere

Bispado de Lamego

Concelho de Resende. Comarca de Lamego

O padre Manoel Luis de Carvalho paroco actual da freguezia de Feirão, em observancia dos superiores dou minha resposta seguinte pellos interrogatorios a

que se manda responder. **1.** Esta freguezia de Santa Luzia de Feiram hé da Provincia da Beira Alta, do bispado, termo e comarqua da cidade de Lamego. **2.** Pertence a El Rei Nosso Senhor que Deos goarde. **3.** Tem vinte e cinco vezinhos e pessoas de sacramento outenta. **4.** Está situada esta freguezia em hum monte e nam se descobre povoaçam alguma. **5.** Ao quinto nada. **6.** Ao sexto, a parochia está no cima do povo e não tem mais lugares. **7.** Ao setimo, hé orago de **Santa Luzia**. Tem três altares, o primeiro de Santa Luzia, o segundo de Nossa Senhora do Rozario, o terceiro do Menino Jezus, e nam tem irmandades. **8.** O parochio de dita freguezia hé cura annual, apprezentaçam do reverendo reitor de Nossa Senhora de Cuarquere, e tem de congrua nove mil e quinhentos réis. **9.** Ao nono nada. **10.** Ao decimo nada. **11.** Ao undecimo nada. Ao duodécimo nada. Ao decimo tercio nada. **14.** No dia de Santa Luzia que [é] orago vêm algumas pessoas em romaria. **15.** Os frutos da terra mais uzuais são centeios e trigos munto poucos. **16.** Esta freguezia está sugeita às justiças do concelho de Rezende, que são juizes ordinarios. **17.** Nada. **18.** Nada. **19.** Nada. **20.** Nam tem correio, serve-se do de Lamego que dista duas legoas. **21.** Dista da cabeça do bispado, duas legoas, que hé Lamego, e de Lisboa, cidade capital do Reino, sessenta. **22.** Nada de prevelegios. **23.** Nada de fonte nem lagoa. **24.** Nada de porto de mar. **25.** Nada de muros. **26.** Nenhuma ruina padeceo no Terremoto pella bondade de Deos. **27.** Nam há couza digna de memoria de que se faça mençam. Resposta ao que se pergunta da **serra**. **1.** Chama-se a serra de Espinheiro, terá de comprido meia legoa e de largo hum coarto. **2.** Principia em São Cristovão e finda na lagoa que hé da Panchorra. **3.** No terceiro nada. **4.** No coarto nada de rios. **5.** No quinto nada. **6.** No sexto nada. **7.** No sectimo nada. **8.** No oitavo, as plantas que tem são carvalhos, giestas, [...], e em algumas partes fabrica-se algum centeio. **9.** No nono nada. **10.** No decimo, no Verão hé quente, no Inverno hé terra muito fria, por ter coazi todo o Inverno neve. **11.** No undecimo, as criaçoins que há são vacas, bois, ovelhas, cabras, e cabritos, e a caça que há são perdizes, coelhos, lebres e galinhollas e codernizes, lobos e rapozas. **12.** No duodecimo nada. **13.** Nam há couza digna de memoria de que se faça mençam. Resposta do que se pergunta do rio. **1.** Há hum regato que chamam os Moinhos de Feiram. **2.** Nam tem nacimiento proprio, só corre no rigor do Inverno com as agoas que se ajuntam. **3.** Nada. **4.** Nada. **5.** No quinto, hé de curso quieto em toda a distancia. **6.** No sexto,

corre do Norte para o Sul. **7.** No setimo nada. **8.** No oitavo nada. **9.** No nono nada. **10.** No decimo, tem algumas arvores sem fruto que servem para queimar. **12.** Chama-se os Moinhos de Feiram sempre conserva o mesmo nome. **13.** Morre no rio chamado o Cavallar e entra nele onde chamam o Barenal. **14.** No decimo coarto nada. **15.** No decimo quinto nada. **16.** No decimo sexto, tem alguns moinhos que só andam moendo de Inverno. **17.** No decimo setimo nada. **18.** Nam se uza das suas agoas. **19.** Nada. **20.** Nam há couza digna de memoria de que se faça mençam. [Sem encerramento, nem assinaturas].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 15, memória 34, fls. 225-228.



FELGUEIRAS

Vigararia

Padroado/Apresentação: Abadia de Resende

Bispado de Lamego

Concelho de Resende. Comarca de Lamego

Rellaçam da resposta do mappa de Sua Magestade e de Sua Excellencia Reverendissima da freguezia de Sam João de Felgueiras de Rezende e bispado de Lamego hé o seguinte. Está sita na Provincia da Beira, bispado de Lamego, comarca também de Lamego, chama-se a freguezia de Felgueiras de Rezende, anexa à igreja de Rezende. Hé apresentada pello reverendo abbade de Rezende e donatario della o Excelentissimo Senhor Almeirante deste Reino. Tem a dita freguezia noventa e outo fogos, e tem duzentas e setenta e coatro pessoas grandes e piquenas. Está assituada ao pé de huma serra chamada o monte de Sam Christovam donde se descobre a maior parte de Penaguiam e Baiam. Tem coatro luguares piquenos, a saber, Felgueiras, Pimeiol, Ferrós, e Veiros. O lugar de Felgueiras tem cinquenta e sete vezinhos, o de Pimeiol tem dezasseis, o de Ferrós treze, o de Veiros dez. A igreja está no fim do lugar de Felgueiras, o seo ourago hé de **Sam João Baptista**. E tem coatro altares, hum de Sam João, outro de Nossa Senhora, outro de Sam Sabastião e outro do Menino Jesus. O parrocho hé confirmado por apresentação do reverendo abbade de Rezende, não tem penção alguma. Tem cinco cappellas, huma que está sita

no lugar de Ferrós hé de huma Dona Catherina, da cidade do Porto da invocaçam de São Jozé. He outra no lugar de Pimeiol da Senhora da Guia. He outra no cima do luguar de Felgueiras do Spirito Santo. He outra no luguar de Veiros da Senhora do Rozario de que hé obrigado o povo a orná-la. Outra no cimo do monte de Sam Christovão, ourago de Sam Christovão, donde no dia do mesmo santo vão algumas porcissois e nesse dia se faz feira de gados, feira franca. Os frutos da dita terra hé algum santeio e milho, e algum trigo, que não chegua a sustentar a gente da freguezia a metade do anno. Da freguezia à cidade de Lamego dista duas legoas e meia e à de Lisboa sessenta. No Terremoto de 1755 cahio huma piramide do campanairio donde não houve perigo algum. Nos mais interrogatorios desta rellação a que se não responde nam há nada nesta freguezia. Na **segunda rellação** não tem nada que responder senão algumas fontes que servem para reguar os campos, e o monte só acaz (*sic*, por acaso) dá algum pasto no Verão para gado. Na **terceira rellação** também não tenho que responder porque não há rio algum. Hé o que passa na verdade, Felgueiras de Rezende, o primeiro de Maio de 1758. O vigario Manoel Ferreira da Fonseca.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 15, memória 40, fls. 253-256.



FREIGIL

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Ordinário)

Bispado de Lamego

Concelho de Aregos. Comarca de Lamego

Por determinação de Sua Magestade que Deos goarde me mandou o Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Dom frei Feliciano de Nossa Senhora, bispo de Lamego, respondesse aos interrogatorios da ordem incluza, o que faço na forma seguinte. **1.** Fica esta freguezia na Provincia da Beira, bispado e comarca de Lamego, termo do concelho de Aregos. **2.** Hé esta terra sujeita a Sua Magestade que Deos goarde. **3.** Tem esta freguezia de Freigil noventa e cinco vezinhos e trezentas e cincoenta e três pessoas. **4.** Está situada em valle. As povoaçoens que della se descobrem são o lugar de Montão e Villa Nova da

freguezia de Oliveira do Douro. **5. 6.** Está a parochia fora do lugar no meio da freguezia, tem quatro lugares, a saber, Freigil, Vinhais, Nogueiró, e Vigião. **7.** Hé orago desta parochia **Nossa Senhora da Purificação.** Tem três altares, o maior e dous colatraes, hum de Nossa Senhora do Rozario, e outro do martir São Sebastião. **8.** Hé o paroco desta freguezia abbade, apresentação do Ordinario, tem de renda quatrocentos mil réis. **9. 10. 11. 12. 13.** Há nesta freguezia quatro ermidas, a saber, huma de Nossa Senhora do Amparo sita no lugar de Vinhais, cujo senhor hé Lourenço [Ramiro] Botelho, outra de Santo Antonio no lugar de Vigião, pertence a Jozeph de Mello, morgado de Bem Viver, outra de São João sita em despovoado, e outra de São Sebastião que dista pouco da parochia e ambas pertencem ao povo. **14. 15.** Os frutos de maior abundancia que esta terra produz hé milho grosso, trigo, vinho, algum azeite e castanha pouca. **16.** Está esta terra sujeita as justiças do concelho de Aregos. **17. 18. 19. 20.** Serve-se esta terra do correio de Lamego, cuja cidade dista desta quatro legoas. **21.** Dista esta terra de Lamego, cidade cappital do bispado, quatro legoas e da de Lisboa, cappital do Reino, cincoenta e sette. **22. 23. 24. 25. 26. 27.** E não achei nesta freguezia outra couza mais digna de memoria do que acima escriptas por mo assim afirmarem pessoas fidedignas. Freigil, 22 de Maio de 1758. O abbade Manoel Pereira da Costa Vianna.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 16, memória 162, fls. 1007-1010.



MIOMÃES

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Ordinário)

Bispado de Lamego

Concelho de Aregos. Comarca de Lamego

Mappa universal em que se descreve e comprehende toda a freguezia de Miomães. E se responde aos interrogatorios que Vossa Excelencia Reverendissima foi servido mandar-me em hum papel impresso que emanou da Secretaria de Estado pertencente aos Negocios do Reino, ao qual depois de varios exames que fiz com os mais velhos e inteligentes homens da terra, respondo na forma seguinte sem me afastar

da verdade. **1.** Fica esta freguezia na Provincia da Beira, bispado e comarca de Lamego, e hé do termo do concelho de Aregos. **2.** Hé de El Rei que Deos goarde. **3.** Compõem-se de cento cincoenta e sete vizinhos, 157. E pessoas quatrocentas e setenta, 470. **4.** Está situada nas descida de hum cabeço ou piqueno monte, chamado Phiam, juncto ao rio Douro. Descobrem-se della a freguezia de Sancta Cruz do Douro, parte da freguezia de Sancto André de Ancede e toda a freguezia de São Thomé, todas esta três são do bispado do Porto e distam desta minha menos de meia legoa. **6.** A parroquia tem seo assento junto ao lugar de Miomães e além deste tem esta freguezia mais outro que se chama Louredo, e não tem mais lugar algum. **7.** O seu orago hé **Sam João Baptista.** Tem esta igreja três altares, o maior onde está o Santissimo Sacramento e o orago São João Baptista, Sancto Antonio e São Gonçalo. Nos dous colateraes, em hum está a imagem de Nossa Senhora do Rozario e em outro a imagem de Christo Crucificado, e a do Martir Sam Sebastiam. Tem quatro irmandades, a saber, a do Santissimo Sacramento, de Nossa Senhora, do Menino Jezus, e do Martir Sam Sebastiam, e e hé a igreja de huma só nave. **8.** O paroco hé abbade e a igreja no presente tempo se acha da apresentação e collação Ordinaria. Tem de renda hum anno por outro, entrando os dizimos de huma anexa que hé a freguezia de Santa Marinha de Ramiles, quinhentos e cincoenta mil réis. **13.** Tem esta freguezia três ermidas, a saber, a do Espirito Sancto, a de Sam Pedro, e a de Sancta Maria Magdalena, e todas três de particulares. A do Espirito Sancto Sancto foi há mutos annos instituida por Antonio Pereira Pinto, governador que dizem fora da ilha de Amboino na India, o qual era natural do lugar de Vigiam, freguezia de Sancta Maria de Freigil, que confina com esta de Miomães, e a dita ermida vinculou certas fazendas com a obrigação de duas missas cada semana. A ermida de Sancta Maria Magdalena que está situada juncto à villa das Caldas, concelho de Aregos e pouco distante do rio Douro foi instituida, segundo a tradição, pela Rainha Sancta Mafalda mulher de El Rei Dom Afonso Henriques e juncto à mesma está também huma caza de albergaria que teve o mesmo principio. **15.** Os fructos que produz em maior abundancia são milho, trigo, vinho de arvores ou enforcado, centeio pouco e algum azeite. **20.** Não tem correio, serve-se do da cidade de Lamego. **21.** Dista de Lamego, cidade capital do bispado, três legoas e de Lisboa, capital do Reino, cincoenta e três. **25.** Não padeceo ruina no Terramoto do anno de mil setecentos e cincoenta

e cinco. **1.** Corre pelo fundo desta freguezia o **rio** Douro que a devida do bispado do Porto o qual tem seu principio em Castela na serra chamada Orbion. **4.** Hé navegavel e andam nelle embarcaçoens que costumam carregar a cincoenta e sessenta pipas e dahi para baixo. **5.** Hé de curso arrebatado em toda a sua corrente. **6.** Corre de Nascente a Poente. **7.** Criam-se nelle barbos que hé o peixe que produz em mais abundancia, algumas bogas, escalos, e do mês de Fevereiro até Junho se colhem nelle lampreas, saveis, mugens e savelhas. **8.** Não há no districto desta freguezia no referido rio pescarias particulares nem de açudes, nem de redes de varrer, mas pesqueiras de particulares. **10.** As suas margens em muitas partes se cultivam, mas não tem arvoredos, nem de fruto, nem silvestre. **12.** Sempre conserva o mesmo nome de rio Douro. **13.** Sepulta-se no mar pela barra da cidade do Porto. **19.** Não sei as legoas que tem desde seu nascimento até o seu occazo; mas sei que tem desde a cidade do Porto até onde hé navegavel de vinte oitenta até trinta legoas. Está esta freguezia sujeita ao juiz ordinario do concelho de Aregos, cuja justiça não hé subordinada a outra, esta resposta pertence ao intorrogatorio decimo sexto que não foi em seu lugar por esquecimento. E os mais interrogatorios, a que especialmente se não responde, hé porque nesta freguesia não há couza de que a elles se deva dar rellação. O abbade Bento de Souza.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 23, memória 151, fls. 969-972.



OVADAS

Reitoria

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Ordinário)

Bispado de Lamego

Concelho de Aregos. Comarca de Lamego

Mappa geral em que se descreve toda a freguezia de Ovadas. E se responde aos interrogatorios que Vossa Excelencia Reverendissima foi servido mandar-me em hum papel impresso que dimanou da Secretaria de Estado pertencente aos Negocios do Reino ao qual viridicamente depois de alguns exames que fiz com as pessoas de mais crescida idade

e attendivel inteligencia da terra, respondo na forma seguinte. Fica esta freguezia na Provincia da Beira, bispado e comarca de Lamego e hé do concelho de Aregos. **2.** Hé de El Rei Nosso Senhor que Deos goarde. **3.** Compõem-se de cento quarenta e três vizinhos 143, e de pessoas quatrocentas noventa e duas. **4.** Está situada na decida de huma serra chamada de Monte de Muro, descobrem-se della parte da freguezia de Sancta Marinha de Ramiles, e parte da de Sam Ciprianno com as quaes esta minha confina, também desta se avista huma piquena parte da freguezia de Sam Miguel de Oliveira do Douro que fica distante hum quarto de legoa e hé do bispado de Lamego. A paroquia tem seu assento assima do lugar do do Bairral e além deste tem esta freguezia mais outro, a saber, Villa Pouca, Granja, Rocas, [Mainires], Panchorrinha, Ovadas de Cima, Buraqueira de Tulha. **7.** O seu orago hé **São Pelagio**. Tem três altares, o maior onde está o Sacramento e no mesmo se venera a imagem do orago, e dous colateraes e hum dos quaes para a parte da Epistola hé da invocação do Santissimo Nome de Jesus e o da parte do Evangelho hé da invocação da Senhora do Rozario, e desta mesma parte metido na parede se deviza hum momento com esta inscripção gotica que diz «*Aqui jaz a ossada de hum bispo de Lamego*», mas não há tradição qual este fosse. Não tem esta igreja irmandade alguma, e hé de huma só nave. **8.** O paroco hé reitor e a igreja hé de concurso, tem de renda duzentos mil réis pouco mais ou menos. Os dizimos pertencem ao Hospital dos Portuguezes de Sancto Antonio de Roma por concessão apostolica. Costumam andar arrendados em trezentos e cincoenta mil réis e poderá chegar alguns annos a quatrocentos. **13.** Tem esta freguezia quatro ermidas, a saber, a da Senhora da Guia que está em o lugar de Ovadas de Cima, dizem fora algum dia igreja Matriz, a de São Pedro que por estar em huma planicie de hum monte se chama Sam Pedro do Monte, e dista hum quarto de legoa do lugar de Ovadas de Cima que hé a povoação que lhe fica mais perto, a da Senhora dos Vales juncto o lugar de Roças. E o pé desta ermida está hum momento de tosca pedra em que há ossos e caveiras de defuntos, mas não há lembrança cujos fossem os ditos ossos. A de Santo Antonio que está no lugar de Panchorrinha, e todas estas quatro ermidas são do povo. **14.** Não acodem a estas ermidas romagens. **15.** São os fructos que produz esta freguezia em maior abundancia milhão, trigo, castanha, algum vinho de arvores ou enforcado, e muito verde, e de todos os mais fructos como centeio, painço feijão produz, mas em

menos copia, azeite nenhum. **16.** Está sujeita ao juiz ordinario do concelho de Aregos, pois hé do termo deste mesmo concelho como fica dito. **20.** Não tem correio, serve-se do da cidade de Lamego. **21.** Dista de Lamego, cidade capital do bispado, três legoas e de Lisboa, capital do Reino, cincoenta e três. **26.** Não padeceu ruina no Terramoto do anno de mil setecentos e cincoenta e cinco. **1.** Chama-se a **serra** em cuja descida fica esta freguezia como já disse de Monte Muro. **2.** Tem pouco mais ou menos de comprimento e de largura duas legoas, tem nas suas faldas varias povoaçoens que a cultivam, e colhem nella parte dos fructos mencionados, como hé o milho, algum trigo e feijão. **10.** O seu clima hé frio. **11.** Há nella criaçam de gados como são bois, vacas, ovelhas, cabras, e de caça perdizes, lebres, coelhos e animaes ferinos se encontram nella como são lobos e repositas. **1.** Corre por esta freguezia hum ribeiro que se chama e chamam sempre o **rio Cabrum** que tem seo principio na serra da Garalheira em hum sitio que se chama a Caza da Neve. **2.** Nasce em huma piquena fonte no mencionado sitio e tem duas legoas de corrente até onde entra no rio Douro, corre todo o anno mas no Estio com muito pouca agoa. **3. 4.** Não entram nelle outros rio, nem hé navegavel. **5.** Seo curso hé arrebatado e ruído em toda a sua corrente. **6.** Corre de do Sul ao Norte. **7.** Cria algumas tructas e bordalos, e não em muita abundancia. **8. 9.** Não há nelle pescarias, nem açudes particulares e hé livre a qualquer o pescar nelle. **10.** Algumas de suas margens se cultivam e tem algum arvoredado de fructo e silvestre. **13.** Sepulta-se no rio Douro em hum sitio chamado Lamprieira. Tem duas pontes no districto desta freguezia, huma de pedra de cantaria e outra de pao. **16.** Tem esta freguezia seis moinhos que se servem da agoa deste rio, mas não tem engenho de azeite, nem pizão. **18.** Uzam os povos livremente de suas agoas para o que lhe hé necessario. **19.** Desde o seu nascimento até o seu ocazo tem duas legoas que já foram mencionadas. Corre entre a Garalheira, e Panchorra, Ovadas, e São Cipriano, Ramiles, e Freigil, e se mete no rio Douro onde fica dito. Os mais interrogatorios a que especialmente se não responde hé porque nesta freguezia não há couza de que a elles se deva dar rellação. Tudo passa na verdade. Ovadas, 6 de Maio de 1758. De Vossa Excelencia humillissimo e reverente subdito, o reitor Jacinto de Souza Bernardes.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 26, memória 43, fls. 341-344.

PANCHORRA

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Ovadas

Bispado de Lamego

Concelho de Aregos. Comarca de Lamego

Em comprimento de huma ordem de Sua Excelencia e Illustrissimo do bispado de Lamego foi servido mandar-me hum papel impersso ao coal expressamente e dipois de alguns exames que fiz com as pessoas de mais crecida idade, intendivel inteligencia da terra, respondo aos interrogatorios do dicto papel, na forma seguinte. **1.** Fica esta freguezia na Provincia da Beira, bispado e comarca de Lamego, e hé termo do concelho de Aregos. **2.** Hé de El Rei que Deos goarde. **3.** Compõem-se de setenta vezinhos e de pessoas duzentas e corenta e três. **4.** Está assituada em huma serra chamada de Monte de Muros descobre-se dela toda a freguezia de Nossa Senhora da Graça, da [Gralheira], parte da freguezia de Santa Marinha de Ramiles, e também se avista parte da cidade do Porto que dista desta freguezia coatro legoas. **6.** A parochia tem seo acento ao fundo do lugar de Panchorra, e além deste tem esta freguezia outro lugar que chamam [...]. **7.** O seo orago hé **Sam Lourenço**, e tem três altares, o maior aonde se venera a imagem do orago, e dois colatrais, em hum dos coais da parte da Epistola hé a invocação de Nossa Senhora do Rozario, e da parte do Evangelho hé da invocação de Martir Sam Sebastiam. Nam tem esta igreja ermandade alguma e hé de huma só nave. **8.** O parrocho hé cura annual e hé apresentado pelo Reitor de Ovadas, e tem de congrua doze mil réis em dinheiro e 23 almudes de vinho, e carenta alqueires de pam que lhe paga o rendeiro da renda que tem arrendada a renda da igreja renderá a renda da igreja [mais de duzentos]. **13.** Tem esta freguezia huma ermida no lugar da [...] com a invocação da imagem de Sam Sebastiam, que está acituada ao ocazo do povo. **14.** Nam acodem a esta capela romages. **15.** Hé o fructo que porduz esta terra em maior abundancia centeio, e nam porduz outra casta de fruto. **16.** Está sugeita ao juiz ordinario do concelho de Aregos, pois hé do termo deste mesmo concelho como fica dito. **20.** Nam tem correio, serve-se do da cidade de Lamego. **21.** Dista de Lamego, cidade capital do bispado, três legoas e de Lisboa, capital do Reino, cincoenta e coatro. **26.** Nam padeceo ruina alguma no Terremoto do anno de mil se setecentos e cincoenta e cinco. **Serra. 1.** Chama-se a serra em que está acituada esta

freguezia como já se disse, Monte de Muros. **2.** Tem pouco mais ou menos de comprido e largura legoa e meia. **10.** Seo clima hé frio. **11.** Há nella criação de gados como são bois, vacas, ovelhas, cabras, e de caça perdizes, lebres, coelhos, e animais ferinos se encontram nela como são lobos e rapozas. **1.** Corre por esta freguezia hum ribeiro que se chama e se chamou sempre o **rio** Cabrum que tem seo principio na serra Gralheira em o sitio que chamam a Caza da Neve. **2.** Nasce em huma piquena fonte no mencionado sitio e tem duas legoas de corrente até onde entra no rio Douro, corre todo o anno mas no Estio com munto pouca agoa. **3. 4.** Nam entram nelle outros rios, nem hé navegavel. **5.** Sua corrente hé arrebatada e caudelozza. **6.** Corre do Sul ao Norte. **7.** Cria algumas trutas e bordalos, e nam em munta abundancia. **8. 9.** Nam há nelle pescarias, nem assudes particulares, e hé livre a quem nelle quer pescar. **13.** Sepulta-se no rio Douro em o sitio chamado a Lamprieira, nam tem ponte alguma no destrito da freguezia. **18.** Uzam os povos livremente de suas agoas para o que [hé de] necessario. **19.** Desde o seu nascimento até o seo fenescimento tem duas legoas como já fica dito, corre entre a Gralheira e esta freguezia e se mete no rio Douro aonde fica dito. Os mais interrogatorios a que especialmente se nam responde hé porque nesta freguezia nam há couza a que a elles se deva dar relação. Hé o que passa na verdade, Panchorra, hoje [9] de 1758. De Vossa Excelencia Reverendissima homilde e reverente subdito, o cura Pedro da Silva Nunes.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 27, memória 43, fls. 279-282.



PAUS

Curato

Padroado/Apresentação: Colegiada de S. Martinho de Mouros (Beneficiada)

Bispado de Lamego

Concelho de S. Martinho de Mouros. Comarca de Lamego

O que posso responder aos interrogatorios contheudos no folheto junto asserca desta terra hé o seguinte. **1.** Esta terra está na Provincia da Beira, pertence ao bispado de Lamego. **2.** Hé donatario a Real Univercidade de Coimbra. **3.** Tem trezentos e

oitenta e três vezinhos e pessoas mil e duzentas e setenta e coatro, salvo erro, excepto menores de sete annos abaixo de que há quantidade, como também eccleziasticos, com os de menores que por todos fazem o numero de vinte e hum. **4.** Está situada em hum profundo valle esta freguezia, e da parte de Nascente lhe serve de resgarde a alta serra de Cardozo tam supioza em seos caminhos que nam da passagem a carroage alguma, e do Poente a defende a serra de Sam Christovam menos iminente em algumas partes, e dos altos se descobrem terras de Além do Douro e se avista a grande serra do Maram, que distará desta coatro legoas. **5. Nihil.** **6.** A parochia está situada no fundo de hum lugar e fora de vezinhos hum tiro de mosquete, e se compõem de muntos lugares dos quais hum destes hé chamado Moumis, que terá cincoenta vezinhos, tem em si huma capella da Senhora Santa Luzia, outro chamado Fazainois que passa de setenta vezinhos, deste se descobre toda a freguezia por ficar em hum alto, tem em si huma capella de Sancto Antonio, outro chamado de São Pedro do Soitto que passa de ter corenta vezinhos, tem huma capella da Senhora da Conceissam intitulada da Senhora do Soitto, a qual se festeja à ultima Segunda Feira de Agosto. E finda a missa vai em procissam para hum campo chamado da Senhora da Ponte da mesma capella, aonde está altar preparado para a mesma Senhora e pulpito para sermam, com advertencia que os mordomos da Senhora em cada anno mandam cozer por esmollas que tiram até corenta alqueires de trigo, e o mandam fazer em regueifas que mal vallem a dez réis cada huma. E os tais mordomos as levam em sacos na mesma prossissam e tanto que entre este pam no campo da Senhora fica bento e emcorrupto é repartido aos pobres e mais povo que muntas vezes passam de mais de duas mil pessoas, pello grande concurso que se ajunta. E consta que antigamente se mandavam matar dois bois e carneiros [coazozes] e faziam-se os desfeitos para pobres e confrades quem a ser devotos que se assignavam em hum livro. E passando eu por rezidir nesta freguezia há corenta e três annos por parrocho com pessoas antigas sobre a tradiçam desta devossam, me disseram que também assistiram nestas funssois, mas que pellos disturbios e pependencias que havia certo perlado mandara suspender este festejo, porém que no anno seguinte e no tal dia de noite no mesmo campo se ouviram grandes alaridos e bramidos, rezam porque tornaram a recorrer ao perllado, e lhe concedeu tam somente o pam que hoje se coze e dá aos pobres. Tem outro lugar chamado de Fer-

reiros que terá trinta vezinhos, tem huma capella de Sam Joam mas hé particullar, E outro chamado Cordova que terá corenta vezinhos, este nam tem capella. Outro chamado Paredinhas terá cincoenta vezinhos tem huma capella do Senhor Sam Thiago, outro chamado o Fornello, terá vinte vezinhos e nam tem capella. O outro chamado o Valle com seos arrabaldes, terá dezoito vezinhos nam tem capella, tem outro a [vintena] das Lageas e Quintans e Carvalhos, lugares separados, que por todos juntos terão corenta vezinhos e confrontam com a parochia. Tem outro chamado a Povia de Moumis terá vinte vezinhos tem huma nobre capella da Senhora do Pillar, particular, aonde concorre munto povo em romage por todo o anno pellos muntos millagres que a Senhora obra com seos devotos que a ella recorrem, cuja festividade se celebra em quatro de Agosto em cada anno. **7.** O orago hé o senhor **São Pedro** de Paos. Tem a igreja cinco altares dois collatrais, hum do Menino Jesus, outro da Senhora do Rozairo, outro do Senhor São Sebastiam, outro das Cinco Chagas. E o altar mor do Senhor São Pedro, tem somente huma nave no arco cruzeiro, a igreja hé bastantemente comprida e tem seu coro com dois sinos. **8.** A igreja hé hum curato anexo a hum beneficio de hum beneficiado da collegiada de São Martinho de Mouros, este tem a regallia de querer servi-lo ou apresenta-lo por posse antiquissima e sentensas que obteve contra a Mitra. Nam passa de ter de ordenado que lhe paga o rendeiro da Universidade vinte mil réis, o mais hé o pé de altar e emullmentos que lhe dá a freguezia que por tudo emportará em cem mil réis. **9. Nihil. 10. Nihil. 11. Nihil. 12. Nihil. 13. Nihil. 14. Nihil. 15.** Os frutos que os lavradores colhem em maior quantidade hé milho grosso e excellente trigo. **16. Nihil. 17. Nihil. 18. Nihil. 19. Nihil. 20.** Nam tem correio e se serve do da cidade de Lamego que faz distancia a esta terra legoa e meia, e aonde chega a levar e trazer cartas hé a cidade de Vizeu que dista desta nove legoas. **21.** Faz distancia à cidade de Lisboa cincoenta e duas legoas, pouco mais ou menos. **22. Nihil. 23. Nihil. 24. Nihil. 25. Nihil. 26. Nihil. 27. Nihil.** E nam [sei que] mais [se dice]. Enquanto à **Serra.** Da parte do Nascente se chama a serra das Miadas e tem seu principio na direitura do monte ou serra de São Christivam e pello alto della vai estrada ter ao rio Douro. Neste valle a chamam a serra de Cardozo, dou-lhe este nome porque no fundo do valle ao pé do rio Bestansa está o passo do morgado de Cardozo, caza illustre por sua antiguidade. E na dita serra tem terras este morgado. Nam tem caça grossa

e da miuda pouca, porque hé limpa de mattos. Lança de si muntos corgos com que regam os lavradores, do meio para baixo, suas fazendas. O temperamento hé frio e havendo neves sempre se utiliza de sua parte. E da parte do Poente tem outra serra chamada de São Christovão, donde tem seu principio e pello alto vai estrada que finda no rio Douro, esta de si dá pouca agoa e confronta com a serra das Miadas. E nam tem caça que o mais della se cultiva. No seu principio sempre a neve faz morada por munto tempo, a distancia hé de huma legoa. Enquanto ao **rio.** Esta freguezia divide pello meio o rio chamado Bastança que vai pello fundo das duas serras a perder o nome no rio Douro. Tem o seu nascimento no alto da serra de São Christovão, e nascendo munto pobre vai mendigando de huma e outra banda e com as pobres fontes que recebe com estas inchentes de Inverno se faz tam soberbo que nam cria peixe algum pello arrebatado curso com que corre mas hé de tanta utillidade que poucos haverá em Portugal que aproveitem tanta terra com a sua agoa. Que do seu nascimento athé ao rio Douro se tiram quazi cem levadas de huma e outra banda com que se limam lameiras pera ervas e vingam os labores de trigo e milho, além de moerem mais de oitenta moinhos de huma e outra parte. E como faz distancia ao rio Douro de huma grande legoa vem a vingar com a sua agoa terra de duas legoas. Tenho respondido aos interrogatorios em particular e geral. Paos, 20 de Abril de 1758. O parochio, o beneficiado, Manoel Pinheiro da Fonseca.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 27, memória 45a, fls. 291-304.



RESENDE

Abadia

Padroado/Apresentação: Almirantado de Portugal (Conde de Resende)

Bispado de Lamego

Concelho de Resende. Comarca de Lamego

O que se me oferresse a dizer sobre o contheudo dos interrogatorios do folheto junto asserca desta terra hé o seguinte. **1.** Hé esta minha freguezia do Salvador de Rezende que está situada em hum valle que parte pello Poente com o rio Douro e do

Nacente com a serra de São Christovão que vão devedindo athé São Martinho de Mouros e dahi emthé o mesmo Douro, e está em a Provincia da Beira, e no bispado de Lameguo. **2.** Hé esta igreja d'apresentaçam do Almeirante de Portugal e hoje conde de Rezende. **3.** Tem esta dita freguezia seiscentos e carenta e nove fogos e peçoas maiores de sacramento entre homes e mulheres mil e setecentas e outenta e outo, salvo erro, peçoas menores setenta e huma. **4.** Da dita freguezia se descobre a freguezia de Carquere, e parte da de Anreade, e a maior parte do concelho de Baião que hé da comarca do Porto, e também se descobre a serra do Maram e outras muntas serras distantes outo ou nove legoas. **5. Nihil.** **6.** Está esta dita igreja situada fora de vezinhança, tem o luguar do Enxertado, Paredes, São Domingos, Fonte Alta, Vinhos, Santhiago, Safois, Fragua, Cima de Rezende, Minhomes, [Possaro], Loureiro, Ribourassais, Massas, Samgeis, Miram, que alguns destes estão bem distantes da igreja. **7.** Hé esta dita igreja do orago o **Salvador do Mundo** e tem coatro altares, hum do dito orago e Sacramento, outro da Senhora do Rozario, outro do marter Sam Sebastiam, outro das Almas, o coal tem irmandade das ditas Almas. **8.** O parroco da dita igreja hé abade à coal apresenta o Almeirante como acima fica dito. E renderá a renda para o dito abbade setecentos e cincoenta mil réis pouco mais ou menos conforme os annos, porque o dito Almeirante do Reino come a metade dos dezimos por Bulas ponteficias. **9.** Tem coatro beneficios simples que o abbade apresenta e estes rezam em coro, que hum rende cento e trinta mil réis e os três renderão cem mil réis cada hum, conforme os frutos e os annos. **10. Nichil.** **11. Nichil.** **12. Nichil.** **13.** Tem a dita freguezia as ermidas seguintes, tem a de Sam Christovam sita no alto da serra onde vai todos os annos huma porcissão em dia de São Barnabé, tem outra do Espericto Santo, junto ao povo de Felgueiras, mas fora do lugar onde também vai prossissam a primeira outava do Spirito Santo, estas duas são dos moradores de Felgueiras, tem mais a capella de Sam Pedro no lugar do Emxertado que pertence ao povo do dito lugar e outra de Santo Antonio no mesmo lugar que hé de caza particular, tem mais outra na quinta dos Crujeiras da Senhora da Salvassam que hé particular, mais outra na quinta de Safois de São Francisco e hé particular, mais outra de Santhiago que pertensse ao povo do lugar de Vinhos, onde vai a procissão em o primeiro de Junho, tem mais no sitio de Vinhos a capella do Anjo da Goarda que hé particular e no dito lugar a capela de Sam Joam que também hé partecular, e

no mesmo sitio a capella do Senhor d'Agonia, calvario desta freguezia e hé particular, mais a Senhora da Graça sita na quinta da Terra Nova e hé particular, mais outra no lugar de Massas da Senhora da Purificassam e hé particular, mais outra na quinta de Villa Pouca da Senhora da Conceissam e hé particular, outra no povo de Samgeis, orago do Santo Samgeis, hé do povo onde vai também a prossissam duas vezes no anno, huma em as Ladainhas de Maio, outra em dia do Corpo de Deos, outra da Senhora dos Prazeres em o lugar de Meram e hé particular, outra na quinta do Passo do Almeirante do Reino de Santo Antonio e hé do dito Almeirante, outra na quinta do [Travasso] da Senhora da Salvassam e hé particular, em o luguar de Loreiro está outra da Senhora das Presses e hé do povo, outra na quinta de Semilião de Santo Juliam onde vai também a prossissão duas vezes no anno, huma dia do Corpo de Deos e outra nas Ladainhas de Maio, outra de São Brás sita em hum monte que pertence ao povo de Cima de Rezende, outra de Santa Lucia sita também em hum monte pertence ao povo, outra da Senhora do Vizo, junta ao lugar de Taboadello pertence ao povo de Paredes e também lá vai a Ladainha em Maio. **14. Nichil.** **15.** Os fructos que se recolhem nesta terra são em maor abundancia são milho, trigo, e centeio, feijam, vinho verde. **16.** Esta terra hé cabessa de concelho e tem juiz ordinario que se faz por eleiçam, e vereadores, e procurador que se faz como por eleiçam de três em três annos, e almutassés, juiz dos orfans e escrivames, de que hé donatário o dito Almeirante e conde de Rezende. E de toda esta justiça, toma conta o corregedor da comarca de Lamego, coando está em correiçam. **17. Nichi (sic).** **18.** Nesta dita freguezia e concelho sahio o doutor Luis Teixeira Pinto que se faleceu sendo lente de prima de Leis na Univercidade de Coimbra, como também o doutor frei Pedro de São Thomás que faleceu em Lisboa sendo prior de São Domingos da dita cidade lente na Sagrada Theologia da Univercidade de Coimbra, como também o doutor Domingos Siqueira Rezende, da quinta de Safois, medico do Partido de Sua Magestade, doutor de capello em Medecina e Artes na Univercidade de Coimbra. **19.** O dito concelho e freguezia tem aos vinte de cada mês huma feira e esta hé franca e mais no dito sitio se faz em vinte e nove de Setembro três dias de feira no dito sitio. **20.** Nesta terra nam há correio serve-se com o da cidade de Lameguo o coal nam chegua senão a Vizeu e desta terra à cidade de Lameguo são três legoas e da de Lameguo a Vizeu são nove legoas. **21.** Desta terra e da cidade

de Lameguo, cabessa da comarca, fazem à cidade de Lisboa sessenta legoas pouco mais ou menos. **22.** *Nichil.* **23.** *Nichil.* **24.** *Nichil.* **25.** *Nichil.* **26.** No Terremoto nam houve couza digna de memoria senam o quebrarem-se as vidraças desta dita igreja e o susto que cauzou a toda a gente. **27.** Este concelho e terra hé de El Rei e hé donatario dos officios o Almeirante conde de Rezende e isto havia de dizer no segundo interrogatorio e nam tenho mais que dizer. Em coantto as **serras.** Divide este concelho e freguezia a serra de Sam Chreistovão pella parte do Sul, a coal serra vem correndo pella dita parte athé à freguezia de Quarquere e ahi fenesse, e pella parte do Nacente vem correndo por donde chamam o Ranhadouro athé o lugar de Forgamis freguezia de Sam Martinho de Mouros e ahi se fenesse, a coal serra pella parte do Sul poderá legoa e meia, pella do Nacente huma legoa. E nesta serra nasce hum rio chamado Carcavellos e este se mete no rio Douro no sitio onde chamam Miram. E deste tal rio se tiram agoas com que se reguam os campos pera maior froteficassão das terras. E também neste moem pera cima de vinte e cinco moinhos. E loguo no fundo desta serra está o luguar e freguezia de Felgueiras, e na dita serra se criam bois, e vacas, e ovelhas e mais guado miudo, e tambem há nella lebres, perdizes e coelhos. O **rio** que corre por esta terra que deuide esta Provincia da Beira da do Minho hé o rio Douro, que dizem nasce nas Manchas de Araguam, no Reino de Castella e della que hé o Nacente vem correndo todo o anno com bastantes agoas e vem por a cidade de Miranda e se mete no mar na barra da cidade do Porto, o coal rio hé navegavel, naveguam nelle embarçaois que carreguam cincoenta athé sessenta pipas de vinho cada huma ou outro coalquer jenaro (*sic*, por género) de fazenda, em o mesmo pezo. Este rio em partes hé rebatado por muntas [gualleiras] que tem e nelle tem cobrado muntos barcos e falecido munta jente. Os peixes que cria são barbos, muges, voguas e no tempo, lampreias e saveis, e muntas pesqueiras e naceiras há que se tem feito no dito Douro, mas são de pessoas particullares, o mais o comum pesca quem quer; e nelle se não tiram levadas, nem moem moinhos por ser caudelozo. E alguns annos pellas suas margens se semeia milho se ficam nellas lodo. O dito rio hé navegavel de embarcassois grandes, vinte e coatro athé vinte e cinco legoas que vem a ser donde chamam o Cacham emthé a cidade do

Porto, e do dito Cacham para cima também há embarcassois piquenas que cheguam emthé Castela. E sempre conservou o nome de Douro emthé o presente. E hé o que se me offerece dizer a tudo. Rezende, de Junho dous de mil e setecentos e cincoenta e oito. Luis de Siqueira Pinto, abbade de Rezende.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 31, memória 76, fls. 427-438.



S. CIPRIANO

Reitoria

Padroado/Apresentação: [Concurso Sinodal]

Bispado de Lamego

Concelho de Aregos. Comarca de Lamego

Mapa universal em que se comprehende toda a freguezia de São Cipriano e se reponde aos interrogatorios que Vossa Excelencia Reverendissima foi servido mandar-me em hum papel impresso que dimana da Sacrettaria de Estado pertencente aos Negocios do Reino. Ao qual veridicamente e depois de varias enxames fiz com os mais velhos e perittos homens da terra, respondo na forma seguinte, sem afeição para emgrandecer, nem desagrado para detriorá-la. E principiando pelo primeiro artigo. **1.** Digo que esta freguezia fica situada na Provincia da Beira e bispado de Lamego e comarca, termo do concelho de Aregos. **2.** O senhor della hé El Rei que Deos goarde. **3.** Tem esta freguezia cento noventa e coatro vezinhos, e pessoas tem quinhentas e setenta e seis. **4.** Está situada na decida de huma serra que chamam Espinheiro, descobre-se della parte da freguezia de São Pelagio de Ovadas, a maior parte da de Santa Marinha de Ramilles, alguma parte de São Pedro de Ferreiros de Tendaes e dous lugares de Sam Miguel de Oliveira, e o lugar de Vinhaes que hé Santa Maria de Freigil. E todas estas freguezias retro declaradas são do bispado de Lamego. E também deste se descobre algumas freguezias do bispado do Porto, a saber, a de Santa Marinha, e a de Sam Thomé, e Santa Cruz do Douro, e parte da de Santo André de Ancede, dista desta freguezia de São Cipriamno, as mais que tenho nomeado deste bispado



hum coarto de legoa e as do bispado do Porto a humas huma legoa e a outros legoa e meia. **5.** Hé esta freguezia do termo e concelho de Aregos. **6.** Fica a parochia desta freguezia fora della, sem vezinhança alguma. Tem seis lugares, Nugueira, Loguariça, Mattos, Louredo, Lagares, Covellinhas. **7.** Hé orago desta freguezia do Senhor **Sam Cipriamno**. Tem quatro altares, altar mor e dous qulateraes, hum da Senhora do Rozario, outro de São Sebastião, e outro de São Francisco, no corpo da igreja, com irmandade de que tem coatro jubileos no anno e tem esta igreja huma só nave. **8.** O parrocho della hé reitor, hé igreja de concursso, terá de renda, huns annos por outros, trezentos mil réis. Nos dizimos do lugar de Nugueira, paçaes e pé de altar, e os mais dizimos da freguezia são dos religiosos dominicos de Santo André de Ancede que importam, huns annos por outros, em quinhentos mil réis. **13.** Tem esta freguezia seis ermidas, a do Senhor dos Afflitos situada em hum monte chamado o Calvario, fora da povoação, a da Senhora dos Remedios, hé particullar, dentro do lugar de Nugueira, a da Senhora da Piadade também particullar, dentro do lugar da Logariça, a de Santo Antonio, no lugar de Mattos hé de particulares que concorrem para a sua redificação por estes terão fazendas vinculladas a ellas, a da Senhora da Conceição particullar alguma couza dista do lugar de Lagares, pertencentes a ella para a sua redificação, e a da Senhora dos Prazeres, no meio do lugar de Covellinhos, esta e a do Senhor dos Afflictos que assim disse são do povo. **15.** Os fructos que preduz a terra desta freguezia são bastante trigo e bom, e milho grosso, algum centeio, e pouco painssso, vinho verde de enforcado ou de arvore, e pouco azeite, que só hum terço da freguezia colhe algum e ainda não hé bastante para seu sustento. **16.** Esta freguezia como já disse está sugeita ao concelho de Aregos, tem todos os annos dous juizes ordinarios e caza de camera. **21.** Dista esta freguezia da cidade capital deste bispado de Lamego, três legoas e à de Lisboa, capital do Reino, cincoenta e três. E nesta parte não encontro couza mais notavel de que dê conta, e aos interrogatorios que não falei que falam acima os não há nesta freguezia. **1.** Chama-se o principio da **serra** em cujo fim está situada esta freguezia a serra de Espinheiro e tem no termo deste concelho de comprido huma legoa, principiando nas Caldas e acaba na mesma serra



do Espinheiro, termo da freguezia de Rezende. **10.** Hé frigidissima que sempre na maior parte do Inverno tem neve, muito combatida do vento Sul que cauza muita ruina a esta freguezia e aos fructos que produz. **11.** Há nella criaçoens de guado, como são bois e vacas, ovelhas, poucas cabras, alguma cassa, coelhos, predizes, poucas lebres. E nesta serra se encontram muitas vezes no Inverno lobbos. E não tenho mais nesta parte de que dê conta e aos interrogatorios que falto hé por não haver que diga nelles, só sim me passou dizer desta serra que nella se cultiva am partes della algum centeio, e não tem de mattos, nem lenhas, couza de memoria, quazi tudo são giestas e sargassos e algum tojo. **1.** Corre no fim desta freguezia hum **rio** chamado Cabrum, por donde se divide esta freguezia da de Ovadas e da de Ramilles. Nace parte delle legoa do Almeirante mor deste Reino que hé da freguezia de Rezende e a outra parte nace na serra da Gralheira, termo de Ferreiras de Tendaes. **2.** Corre sempre caudelozo, e no Inverno muito cheio e no Verão mui deminutto, que em qualquer parte delle no Verão se passa a pé emchutto, porém todo anno corre. **5.** Hé em todo o seu curso arrebatadissimo pellos muitos penhascos por donde passa. **6.** Corre de Sul a Norte. **7.** Cria em si poucas tructas e alguns bordallos, e são as pescarias livres, não se cultiva em parte nenhuma desta freguezia as suas margens, só sim tem em partes alguns amieiros. **12.** Sempre conservou o nome e conserva. **13.** Morre e acaba no rio Douro. **15.** Tem ao lugar de Covellinhos passando para a freguezia de Ovadas huma ponte de cantaria. **16.** Tem este rio nesta freguezia vinte e cinco rodas de moinhos e tem mais esta freguezia no lugar de Mattos hum moinho de azeite, porém este não moi com agoa só sem com bois. **18.** Uza-se livremente das suas agoas. **19.** Tem este rio donde nasce até onde morre legoa e meia, passa entre a freguezia de São Lourenço de a Panchorra e a Gralheira, Ovadas, e São Cipriamno, Ramilles, Freigil e Oliveira do Douro. E não tenho mais couza digna de memoria de que dê conta e a todos os interrogatorios a que falei foi por não ter que dizer nelles. Ao mais a que falei vai tudo na verdade, sem acrescentar nem demenuir. Faltou-me dizer que não tem esta freguezia correio nem há por estas terras, só sim se serve do de Lamego. São Cipriamno. [Reitor, José Pinto de Sequeira].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 12, memória 489, fls. 3397-3402.

S. JOÃO DE FONTOURA

Curato

**Padroado/Apresentação: Reitoria de S. Martinho de Mouros
Bispado de Lamego**

Concelho de S. Martinho de Mouros. Comarca de Lamego

Freguezia de Sam João de Fontoura, bispado e comarca de Lamego, Provincia da Beira Baixa, hé pertensente à Magestade que Deos goarde. Tem dozentos fogos, setecentas e setenta e duas pessoas, está assetuada em hum valle, descobre-se parte da freguezia de São Martinho de Mouros e o rio Douro, dista quazi hum coarto de legoa e hé pertensente ao termo de São Martinho de Mouros. E a paroquia está dentro do lugar e tem treze lugares, a saber, São João, [Alfinha], Porto de Rei, Santinho, Nadais, Maserra, Ferreira, Covellas, Fonseca, Quinta de Bairro, Furjais, Casal, Fundo de Villa. O oarago hé **Sam João Batista** e tem a igreja três altares, o mor de São João Batista, e os coletrais hum de Nossa Senhora, e outro de São Sebastiam. E tem irmandade das Almas. E o paroco hé cura, apresentado pelo reverendo reitor de Sam Martinho de Mouros, tem de renda e pensam seis mil réis em dinheiro, huma pipa de vinho, vinte medidas de trigo e centeio. E nesta freguezia está hum recolhimento e as mesmas recolhidas são senhoras padroeiras do mesmo recolhimento por sua decendencia. E tem esta freguezia outo irmidas, seis estão dentro de lugares, a saber, São Francisco, orago do dito recolhimento, Nossa Senhora d'Ajuda pertence a Bento Jozé Pereira Chaves, da quinta do Passo da freguezia de São Martinho de Mouros, São Pedro a Manoel Cardozo da quinta de Bairro, São Palazio, pertence ao povo do lugar de Furjais, Nossa Senhora dos Remedios do povo do lugar de Covellas, a do Espirito Santo pertence ao padre Manoel de Sequeira do lugar da Maserra, Nossa Senhora da Guia sua irmeda está sitia fora de lugares e hé do povo, e a de Santo Antonio hé de Christovam Jozé de Mello da quinta de Porto de Rei. E nenhuma destas irmidas tem romagem. E os frutos que há nesta freguezia com mais abundancia hé o vinho. E dista esta freguezia à cidade de Lamego duas legoas, à de Lisboa cincoenta e seis. E a igreja desta freguezia padescu alguma ruina no anno de mil e setecentos e cincoenta e cinco por cauza do grande Terremoto que houve no dito anno e ainda não está reparado por rezão da freguezia ser munto pobre. **Rios.** E esta [com que vista] com o rio Douro por donde correm navegaçoens para baixo e para cima, e neste entra o rio Fastança, o qual hé

munto caudelozo e corre todo o anno, e não tem pescadoria alguma. Tem seu prencipio na serra e não hé navegavel. E hé de curço arrebatado e corre de Sul para o Norte e não cria peixe e se coltivism suas marges com as agoas do dito rio, e há arvores de fruto e as agoas não tem vertude especial. E sempre teve o mesmo nome, tem sua entrada no rio Douro no sitio do Porto de Rei. E tem suas levadas e assudes, tem duas pontes de pedra de cantaria e tem seus muinhos. E os povos uzam das suas agoas livremente quando lhe pertense e terá do seu nascimento até entrar no rio Douro huma legoa. E passa pela freguezia de São Pedro de Paos, e pela de São Martinho de Mouros, e tem seu fim nesta de São João de Fontoura. E não há mais couza notavel de que se faça menção por cujo motivo não respondo aos mais emterrogatorios. São João de Fontoura, de Abril dez de mil e setecentos e cincoenta e outo. O cura Jozé de Azevedo [...].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 16, memória 114, fls. 727-729.



S. MARTINHO DE MOUROS

Reitoria

Padroado/Apresentação: Universidade de Coimbra

Bispado de Lamego

Concelho de S. Martinho de Mouros. Comarca de Lamego

Resposta ao que se pretende saber pellos interrogatorios contehudos no papel incluzo. **1.** Hé esta terra chamada o concelho de **Sam Martinho de Mouros**, denominação que me persuado lhe provém ou de ser antigamente habitada de Mouros, ou de barbaridade dos costumes de seos habitadores, porque de ordinario são soberbos e altivos, ainda que pobres na maior parte, qualidades que suponho participam de Jupiter, por ficar mais chegada a este tenitroante prezidente dos ares, a situação deste clima, pões fica nos maes altos confis da Beira Alta. Suposto a maior parte da habitação seja em hum formozo e bello valle, cujas qualidades em seo lugar descreverei, pertence ao bispado de Lamego, donde também hé comarca, hé termo separado chamado, e também a freguezia de Sam Martinho de Mouros. **2.** Hé de El-Rei. Nella entram corregedor e provedor. **3.** Consta de trezentos e quarenta e cinco fogos esta

freguezia, e tem mil e dezassete pessoas da sacramento da comunhão e menores de confissão somente cento e duas, que com o numero das maiores fazem o numero de mil cento e dezanove.

4. Está esta terra situada em hum valle que tem longitude legoa e meia, e de latitude huma legoa, principiando dos altos cumes das serras que o cercam pellos lados direito e esquerdo, cuja eminência de montes hindo munto a pique vão estreitando no dito valle, da forma que no fundo fica de munto modica largueza. Confina o dito val de a parte do Norte com o rio Douro, por cujas ribanceiras faz dilatada largueza, ficando o outro extremo de longitude direito ao Sul. Delle e suas costas para a parte do Norte se descobrem a villa do Baiam, Frende, Barqueiros, Mezam Frio, a serra do Maram com distancia esta de três legoas, e aquellas de huma legoa, da parte de além do Douro que hé já Provincia do Minho, ficando o dito valle cercado de altas serranias pella parte do Nascente, Poente e Sul, de forma que do dito valle e suas costas se não descobre mais terra alguma.

5. Na primeira pergunta vai respondido que hé concelho e termo. Terá o dito concelho três mil vezinhos, em quatro freguezias de que consta, Sam Martinho de Mouros que tem lugares todo o concelho que fica junta à igreja, que hé cabeça da villa, Sellores, Cazal de Aves, Testamento, Portal, Hospital, Peneda, Outeiro, Povia, Santa Ouvaia, Silva, Rua, Cardozo, Pinheiro de Barregãs, Telhado, Carvalhão, Cazal, e Matto, Calçada, Suadro, Chapal, Cantim, Ponte, Cantim de Baixo, Pinheiro, Villa Verde, Cazaes, Castello, Covello, Nugeiras, Matta, Fonte, Outeiro, Bairrais, Soenga, Quintans, Portella, Pasto, Villa Infesta, Cazal, Themonde, Pera Longa, Lama Grande, Fontainhas, Mainsa, Santa Comba, Valle, Corredoura, Feira, Cravelho, Concelho, Eido, Ribeiro, que por todos fazem o numero de cincoenta e does pertencentes à freguezia de Sam Martinho de Mouros. Tem maes o dito concelho três freguezias que são Barroza, Paus, Sam Joam de Fontoura, cujos parochos tem ordem para darem conta dos vezinhos e maes que se pergunta ao que elles hão-de responder.

6. Esta parochia está no meio da freguezia, isto hé, a igreja e não tem junto a si maes cazas que as da rezidencia. E o maes que contém este item vai respondido ao 5º supra.

7. O orago desta igreja e freguezia hé Sam Martinho confessor, chamado **Sam Martinho de Mouros**. Tem cinco altares com o altar mor o qual tem o

santo orago no lado direito, e no esquerdo Sam Francisco de Xavier, e no meio a imagem de Nossa Senhora da Conceição, e neste altar está o sacrario. Ao lado direito estão does altares, e hum está a imagem de Nossa Senhora do Rozário, e em outro o Senhor das Chagas. No lado esquerdo estão outros does altares, o primeiro tem a imagem de Sam Sebastiam, e último Nossa Senhora do Desterro. Não tem a igreja naves. Tem duas irmandades, huma dos Passos, e outra das Almas.

8. O parochio desta igreja hé reitor, hé da apresentação da Univercidade de Coimbra. Não tem o reitor de renda e congrua maes do que vinte e sete mil réis, e sessenta alqueires de centeio, e o pouco lucro do passal e do pé de altar. Só tem o reitor a terceira parte porque além de ser tenuissimo, levam os beneficiados desta Colegiada as duas partes, sendo que todo o pezo parochial carrega as costas do pobre reitor. E hé igreja munto trabalhosa, por mal situada a parochia, e ser o povo munto em numero, e não pode o reitor com tam tenuissima renda, que não chega a cem mil réis, cumprir com as muntas despezas a que está obrigado o parochio, pois hé tam pobre a dita parochia que não tem o parochio com que possa pagar a hum cura, sendo que leva a Universidade cada anno de rendas dos dizimos quatro mil cruzados, e o Cabido da Sé de Lamego does, e praza a Deos que Sua Magestade, informado do exposto, mande acrescentar ao reitor desta igreja congrua sufficiente por serviço de Deos e administração de justiça.

9. Tem esta Collegiada outo beneficiados, terão de renda a maior parte delles sessenta mil réis, hum anno por outro, e outros a cincoenta. São os taes beneficcios da apresentação do reitor.

10. Não tem esta freguezia conventos, nem religiosos.

11. Não tem hospital.

12. Não tem caza de Mizericordia.

13. Tem pelo destrito da freguezia varias capellas, a saber, a do Senhor do Calvario, aonde vão algumas poucas romages, e de Santa Anna, a de Sam Pedro, Santa Catherina, a Senhora da Ajuda, a Senhora do Bom Despacho, a Senhora da Vitoria, Sam Sebastiam, a Senhora do Campo. Estas são do povo.

14. Destas capellas só tem romaria a de Sam Pedro, e da Senhora do Campo, e algumas freguezias que vem em o mês de Maio a cumprir alguns votos.

15. Os moradores desta terra colhem em maes abundancia trigo, milho, e vinho e menos de outros frutos como castanhas e frutas.

16. Tem juiz ordinario e camera, e só neste concelho entra



corregedor e provedor como fica dito, e hé comarca de Lamego. **17.** Hé cabeça de concelho. **18.** Não consta haver, nem ter havido homens dotados das virtudes que se pergunta. **19.** Tem huma feira ou mercado franco [...] todos os primeiros dias de cada mês. **20.** Não tem esta terra correio, nem estafeta, e se serve do correio da cidade de Lamego, que dista deste concelho duas legoas, pello que padece esta terra grande encomodidade. **21.** Fica distante esta terra da cidade capital do bispado, que hé Lamego, duas legoas, como fica dito, e de Lisboa, capital do Reino cincoenta e seis legoas. **22.** Nada tem no que se pergunta neste item. **23.** Também nada tem neste. **24.** Também nada. **25.** Também nada. **26.** Também nada. **27.** Também nada. Título da **serra.** Tem esta terra huma serra, chamada a serra das Meadas que a cerca do Norte e Sul. Pella parte do Nacente tam alta em partes que dizem avistam-se do seo cume as agoas da costa do mar do Porto, estando no Verão o ar claro, donde dista treze legoas. Hé situada de altas penedias. Hé estável de matos, lenhas e plantas, e pellas suas costas cria abundancias de centeio. E nada nela há memoravel. Terá duas legoas de comprido. **Rios. 1.** Confina esta terra com o rio Douro, pella parte do Norte, o qual divide a provincia da Beira das provincias do Minho e Trás dos Montes, e juntamente os bispados do Porto e arcebispado de Braga, do de Lamego. Hé rio nimiamente caudelozo. Corre de Nacente a Poente. Tem seo nascimento em Castella, e seo occazo na barra do Porto, corre encanado pellas profundidades de altas serras que o cercam pellos lados de Norte e Sul, tendo por lastro e madre em continuas e asperas penedias. Pello que corre com nimia furia, que hé muito perigoso. As embarçoens que o navegam são barcas sem quilha que carregam sessenta pipas de vinho, pouco maes ou menos. Nelle entra nesta terra hum riacho chamado Bastança, que corre pello fundo deste valle. Hé o dito rio Douro abundante de lampreias e saveis nos mezes de Março, Abril e Maio, e também produz barbos, algumas bogas, cujos pescados somente tem e são de bom e especial gosto. E tem algumas pesqueiras particulares nas suas ribanceiras, que se pescam nos ditos mezes. Cultivam-se as suas margens em partes mas muito estreitas, porque pellas muntas fragas e profundidade por onde corre se não pode alargar nem fazer campos. Produzem milho, e não tem arvoredo. Sempre conserva o mesmo nome. Dizem que algumas das pesqueiras particulares são nocivas a navegação. Dizem que algum dia se tirava ouro de suas areas, e que dahi lhe viera o nome de Douro. Não tem

moinhos, nem engenhos. Nem os povos podem usar de suas agoas para a cultura dos campos por hir mui baixo. Tem seos pontes onde não podem passar os barcos para cima sem força de bois. E há junto às margens deste rio homens podrozos que dizem ter privilegios para que só os seos bois possam alar as ditas embarçoens, o que parece oposito a liberdade de navegar. Tem este rio nesta terra hum porto e barca de passagem, a que chamam Porto de Rei, de cujos direitos se diz seu senhor o capitam mor, e tem huma grande quinta aonde mora junto ao dito porto. Não tem neste sitio as margens deste rio outras povoaçãoens memoraveis, e das que há em sua distancia darão conta os maes parochos. Não tenho maes couza alguma memoravel de que dar conta desta terra. Só digo que as agoas do dito rio não têm especialidade alguma, nem há plantas, nem agoas, nem fontes de especial virtude, inda que esta terra hé abundante de nacimentos de agoas que fertilizam com abundancia os campos e plantas, e fazem a terra aprazivel. Sam Martinho de Mouros, 25 de Maio de 1758. O reitor João da Cruz [...].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 25, memória 245, fls. 67-71.



S. ROMÃO DE AREGOS

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Anreade

Bispado de Lamego

Concelho de Aregos. Comarca de Lamego

O que posso responder aos interrogatorios do folheto junto hé o seguinte. Ao **1.** Esta freguezia fica na Provincia da Beira Alta, bispado e comarca de Lamego, termo de Aregos, freguezia de São Romão. Ao **2.** Hé terra de El Rei, Nosso Senhor. Ao **3.** Tem ontenta e cinco vezinhos que constam de trezentas e onze pessoas. Ao **4.** Está situada ao supé arredado meia legoa do rio Douro. Ao **5.** Comprehende coatro lugares que são São Romão, Aldeia de Cima, Bafoeiras, e Paredes, o primeiro tem vinte e cinco vezinhos, os mais tem a vinte, pouco mais ou menos cada hum delles. Nam tem termo seu que a cabeça hé na freguezia de Anreade. Ao **6.** A igreja está quazi dentro de São Romão. Ao **7.** O orago desta freguezia hé **São Romão.** Tem três altares, o maior

que hé de São Romam, os dous o da parte direita hé da Senhora do Rozario, o da esquerda Senhora do Pillar, nam tem nave alguma, tem duas irmandades, huma do Santissimo Sacramento na cappella da Senhora das Angustias em que se fazem os officios pellos irmãos defuntos hum cada quinze dias. Ao **8.** O parcho hé cura anual aperzentado pello reverendo reitor de Anreade de cuja igreja hé esta annexa; tem a tenue pensão de corenta alqueires de milho e dez mil réis em dinheiro, huma pipa de vinho que dá o senhor conde de São Miguel. Ao **9.** Nada. Ao **10.** Nada. Ao **11.** Nada. Ao **12.** Nada. Ao **13.** Tem três ermidas ou cappellas, a saber, huma com o titullo da Senhora das Angustias, está fora do lugar e pertence o governo desta ao reverendo reitor de Anreade, tem outra com o titullo da Senhora da Piedade que pertence a perpará-la desta a hum dos beneficiados da igreja de Anreade, sua matriz tem outra com a invocação da Senhora que pertence o governo desta a reverendo Manoel da Trindade que a mandou fazer e a tem junto de suas cazas. Ao **14.** Nada. Ao **15.** Os fructos desta terra em maior abundancia hé milho graudo, taobém dá bastante trigo e bom. Ao **16.** Está sujeita à cabeça do concelho que hé na freguezia de Anreade. Ao **17.** Nada. Ao **18.** Nada. Ao **19.** Nada. Ao **20.** Nam

tem correio, serve-se do de Lamego que fica distante três legoas. Ao **21.** Fica distante da cidade de Lisboa, capital do Reino, quazi sessenta legoas. Ao **22.** Nada. Ao **23.** Nada. Ao **24.** Nada. Ao **25.** Nada. Ao **26.** Nada. Ao **27.** Nada. A respeito das **serras.** Nesta terra não há serras do que huma da parte de cima que principia por cima da cidade de Lamego e neste sitio tem o nome da serra das Miadas. Vem mais acima ahi tem o nome da serra de Penude, vem de huma parte São Martinho de Mouros, e de outra ao lugar de Feirão direito ao lugar de Rossas, e vindo em circuito chega a esta freguezia e neste circuito tem o nome da serra do Espinheiro. Ao **2.** Tem três legoas de cumprimento e huma de largo. Ao **3.** Nada. Ao **5.** Nada. Ao **6.** Nada. Ao **7.** Nada. Ao **8.** Cultiva-se em algumas partes e o fructo em maior abundancia hé centeio. Ao **9.** Nada. Ao **10.** Hé fria bastantemente. Ao **11.** Há nella alguma caça de perdizes e coelhos mas pouca. Ao **12.** Nada. Ao **13.** Nada. Nesta freguezia não há **rios** de que possa informar e por isso omitto essas respostas. E não sei mais emquanto aos mais interrogatorios. João de Macedo, cura de São Romão.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 32, memória 144, fls. 869-874.



CONCELHO DE SANTA COMBA DÃO

COUTO DO MOSTEIRO

(Sem Memória. Memória breve)

Mosteiro hé couto da comarca de Arganil com camera e juizes ordinarios, para governança do povo do couto e seo termo. Consta o povo de Mosteiro de 288 fogos com 942 almas de sacramento na matriz dedicada a **Santa Comba**. No seo termo tem a aldea e parochia de São Joaninho, vide, sojeita às justissas de Mosteiro.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 212, fl. 100.



NAGOZELA

(Freguesia nova. Era lugar de Treixedo.

Vide **TREIXEDO**)



ÓVOA

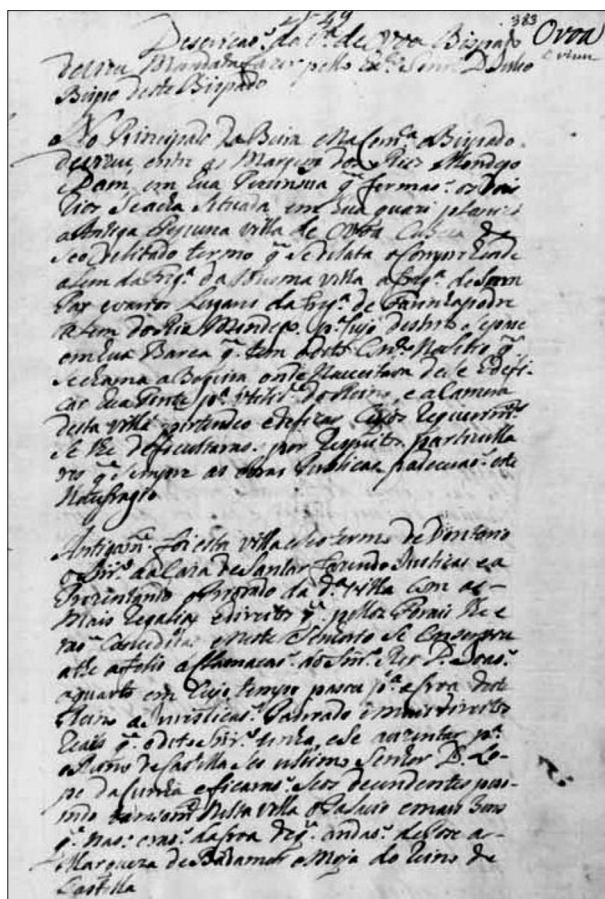
Priorado

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Vizeu

Concelho da vila de Óvoa. Comarca de Vizeu

Descrição da villa de **Ovoa**, bispado de Vizeu mandada fazer pello Excelentissimo Senhor Dom Juleo bispo deste bispado. **1.** No Principado da Beira e na comarca e bispado de Vizeu, entre margens dos rios Mondego e Dam, em huma peninsua que formam os dois rios, se acha situada em huma quazi planicea antiga, a antiga e pequena villa de Ovoa, cabeça do seo delitado termo, que se delata e comprehende, além da freguezia da mesma villa, a freguezia de Sam Paio e varios lugares da freguezia de Farinha Podre, além do rio Mondego, para cujo destrito se passa em huma barca que tem o dito concelho no sitio que se chama a [Bageira] onde necessitava de se edificar huma ponte para utilidade do Reino, e a camera desta villa pertendeo edeficar, cujos requerimentos se lhe deficultaram por respetos particulares que sempre as obras publicas padeceram este



naufragio. **2.** Antigamente foi esta villa e seo termo de donatario o senhorio da caza de Santar, fazendo justiças e apresentando o priorado da dita villa, com as mais regalias e direitos que pellos forais lhe eram concedidas. E neste senhorio se conservou athé a feliz aclamação do Senhor Rei Dom João o Quarto, em cujo tempo passa para a Croa deste Reino a jurisdição, padroado e mais direitos reais que o dito senhorio tinha e se auzentar para o Reino de Castella seo ultimo senhor Dom Lope da Cunha. E ficaram seos decedentes pessoindo tam somente nesta villa o palacio e mais bens que não eram da Coroa, de que andam de posse a marquezia de [Badamar e Moia] do Reino de Castella. **3.** Tem esta freguezia seis povos que são a villa chamada de Ovoa, o lugar do Souto, o lugar de Lagido, o lugar do Valcouso, o lugar do Vreiro, e o lugar do Chumadouro. E nestes seis povos há cento e vinte e oito fogos e pessoas quatrocentas e noventa e huma. **4.** Está situada a villa e freguezia de Ovoa em huma quazi planici, confinando pella parte do Meio Dia com a villa e termo e freguezia de Pinheiro de Azere, pello Nacente com a freguezia e lugar do Vemieiro do bispado de Coimbra, e pello Norte e Sul com as margens dos rios Dam e Mondego, que são deviza e demarcação dos confins dos dois bispados Coimbra e Vizeu, fica logrando as vistas das serras do Crumullo ou Bisteiros, em distancia de duas legoas e da serra do Colcorinho ou Açor em distancia de quatro legoa. Do seo sitio se avistam muitas povoações que por muitas se não pode dar individual noticia, só das mais distintas, como são, a villa e termo do couto do Mosteiro em distancia de huma legoa e a villa e freguezia de Santa Comba Dão em distancia de menos de hum quarto de legoa, para a qual se passa o rio Dam em huma majestosa ponte de seis arcos. **5.** Tem seo termo esta villa que comprehende os lugares desta freguezia fogos e pessoas assim declaradas no numero 3 e além destes comprehende a freguezia de S. Paio, de Farinha Podre e aos parochos destas freguezias darão o numero das povoações e freguezes. **6.** Está a igreja parochial desta villa de Ovoa no cima da mesma em sitio alegre, junto das cazas da rezidencia do seo parrocho. E tem os lugares acima referidos que a villa de Ovoa, o lugar do Souto, o lugar de Lagido, Valcouso, Oteiro, e Chumadouro. **7.** Hé o seo orago **Sam Martinho** bispo. A igreja hé de huma só nave, feita de cantaria. Tem cinco altares, a capella mor com sua tribuna

em que está o senhor São Martinho, seo orago, e em correspondencia S. Francisco Xavier, no corpo da igreja, no altar colletral da parte da Epistolla está o Santissimo Sacramento, e no outro coletral se venera a imagem de Nossa Senhora do Rosario, e no altar que está da parte do Evangelho, no corpo da igreja, se venera o Santo Lenho e a imagem de Santo Antonio e Santa Eufemia, com o outro que fica em correspondencia a este huma imagem de Cristo Crucificado e S. Sebastião, e Santo Antam abbade. Tem huma irmandade ereta no altar do Santissimo com o titullo do Senhor Jezus que fazia sua procissão de Passos que se suspendeo por lei de Sua Excelencia. **8.** Rege-se no espirital e cura de almas por seo parrocho, com o ttitulo de prior, da apresentação de Sua Magestade. E rendem os seos frutos dozentos mil réis e nestes tem dozentos e cincoenta mil réis que paga o mesmo prior a Dom Lazaro Leitão, Principal da igreja Patriarcal. **10. 11. 12.** Não tem beneficiados, nem conventos, hospital ou caza de Mizericordia. **13. 14.** Há nesta freguezia varias ermidas, a saber, fora da villa em hum alto está a capella de Santa Eufemia que hé da admenistração do povo e a esta concorrem em todo o anno alguns romeiros das terras vezinhas, no lugar do Souto está a capella de Nossa Senhora do Amparo que hé cabeça de hum morgado instuido pello reverendo padre doutor Manoel de Oliveira, doutor na Sagrada Theologia, insigne pregador do seo tempo e hé hoje admenistrada esta capella pellos seos parentes; no lugar de Cagido há a capella de Nossa Senhora da Esperança que hé dos moradores do mesmo povo e nella se veneram as imagens de Santo Ouvidio a quem acodem os doentes dos ouvidos e S. Faustino martir que antigamente se venerou em outro sitio, junto do mesmo lugar onde ainda se chama com o mesmo nome de São Faustino; no lugar do Chumadouro há a capella de S. Ildefonso bispo que antigamente se venerou em hum monte que ainda hoje se chama a Serra do Santo, della se mudou para o sitio em que hoje está, para o qual se mudou na era de 1580 para comudidade do mesmo povo; no lugar do Veiro há a capella de Santo Amaro que hé dos mesmos moradores e a ella concorrem muita gente de romage das terras circumvezinhas em o seo dia; no lugar de Valcouso há a capella de Santo Antonio que foi edeficada pellos moradores do mesmo lugar para sua comodidade. **15.** Produz o territorio desta villa e freguezia todos



os frutos que se lhe semeam, mas abunda em mais copia de vinho e azeite de que seos moradores tiram maior utilidade. **16.** thé **21.** Hé governada esta villa e seo termo por hum juiz ordinario do civil e crime, orfãos e sizas, dois vereadores e hum procurador da camera, dois almotacéis, hum escrivam da camera, cinco escrivais do publico, hum de orfãos e hum de sizas, e os homens bons da governança. E no governo militar da ordenança tem capitam razo, alferes e os mais officiais subalternos de que se compõem as melicias das ordenanças. Hé cabeça de concelho e seo termo não hé couto, nem honra ou behetria. Não há memoria que nesta villa florecessem pessoa alguma em Letras ou Armas e menos em Virtudes. Não tem feira alguma, mais que no seo termo, na freguezia de São Paio, no bispado de Coimbra, em o sitio de Nossa Senhora das Ermidas, se faz huma feira em cinco de Agosto que dura hum dia, livre e franca. Nam tem correio algum e só se serve do correio de Vizeu que passa em distancia de duas legoas na villa de Tondella onde se vão levar as cartas para todo o Reino. **21.** thé **27.** Dista esta villa da cidade de Vizeu, capital do bispado e comarca, seis legoas e de Lisboa, capital do Reino, quarenta e duas legoas. Nam tem privilegios alguns, nem antiguidades dignas de memoria, só aparecem alguns vestigios de ter sido habitada de Mouros ou gente barbara, por se acharem em alguns montes como no sitio do Patarinho, poco distante da villa algumas concavidades em pedras com forma de sepulturas arteficialmente feitas. Não tem fontes, nem lagoas celebres, nem agoas que tenham qualidade alguma especial ou salutifras. Não tem porto de mar por lhe ser muito distante. Não hé murada, nem houve nella torre ou castello antigo. Nam padeceo ruina com o Terremoto do anno de 1755, ainda que a sua veemencia moveo algumas grandes pedras e as tirou de seo lugar, mas nos edificios por homilides não cauzou dano algum. Nam tem serra alguma de que se possa dar noticia particular. **1.** thé **9.** Pella parte do Norte, do Nascente para Poente, corre o rio chamado Dam que tem seo principio em distancia de mais de doze legoas desta freguezia e no discurso desta distancia recebe varios rios e ribeiras que o fazem ser copiozo de agoas no tempo de Inverno. E entra nesta freguezia em hum medonho e aspero sitio que se chama o Cabril que são humas penhas inhassessiveis e vai discorrendo até o sitio da Foz Dam onde se mete no rio Mondego, e nesta distancia recebe o rio chamado Cris. Não hé navegavel, nem o pode ser pella sua corrente ser arrebatada, com muitos rochedos que o cercam. Hé abundantis-

simo de pescados, assim barbos e boga, como de saveis e lampreas, em os mezes de Abril e Maio, tempos em que a estes sitios vem desovar. E seria muito mais abundante destes generos se houvesse providencia que as ditas criações se não matassem com as barbascadas e pessonhas que em [...] se infessionam os rios Dam e Mondego de que segue a extinguição a maior parte de todo pescado em grave dano da *respublica*. As pescarias são livres sem que haja senhorio algum a quem se pague couza alguma, só as pessoas particulares nelle tem seos caneiros em que armam aos pescados, mas o maior rio hé livre a todas as pessoas. **10.** thé **15.** As suas margem não produzem fruto algum, só tem algumas arvores nativas de salgueiros e amieiros. As suas agoas neste sitio nam têm virtude alguma, ainda que em a distancia de cinco legoas ou menos estão os excelentes banhos e caldas de S. Jomil, sitio em que se deverá fazer obrar capaz para com esta passage dos muitos emfermos que aquelle sitio vão buscar o remedio de sua saude. Conserva sempre o mesmo nome do seo nascimento até o perder em o rio Mondego e não há tradição tevesse outro nome senão o rio Dam. Não tem ponte alguma dentro desta freguezia e a que tem mais perto hé a ponte de que acima se faz memoria pella qual se passa para a villa de Santa Comba Dam, além de muitas mais que tem em outras partes de que se darão relação nos lugares a que pertence. **16.** thé **20.** Tem varios engenhos de moinhos e hum lugar de azeite que são de utillidade em estas vezinhanças em o tempo de Verão em que há falta de agoa. Não se tira nem há noticia tirasse ouro. Não se tiram as suas agoas para culturas de campos pello não ter. E não tem couza alguma mais de que se possa fazer memoria. [sem encerramento, sem assinatura].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 26, memória 49, fls. 383-390.



PINHEIRO DE ÁZERE

Vigararia

**Padroado/Apresentação: Mesa da Consciência e Ordens
Bispado de Viseu**

Concelho da vila de Pinheiro de Ázere. Comarca de Viseu

Resposta aos interrogatorios que a esta freguezia remeteo o muito reverendo arcipreste por ordem de

Sua Excelencia Reverendissima. **1.** Respondendo ao primeiro, digo que esta villa de Pinheiro de Azere hé da Beira Baixa, bispado de Vizeu e freguezia de São Miguel. **2.** Esta villa hé da Coroa e proteção real. **3.** Tem esta villa quatrocentas e trinta e nove pessoas de communhão, trinta e cinco menores e de menos de sete annos trinta e oito. **4.** Está esta villa situada em campina que descobre a serra da Estrella de que dista oito legoas, a do Caramulo de que dista quatro e a do Buçaco de que dista três e meia. **5.** Tem esta villa de termo meia legoa, comprehende os lugar de Pinheirinho que tem vinte e três vezinhos e de Rojão Pequeno que tem seis, e de Anta que tem quatro, e o da Ribeira que tem outros quatro vezinhos. **6.** A igreja parochial está fora da villa dous tiros de espingarda, comprihede a freguezia os sobre-ditos lugares, de Rojão Pequeno, Anta, Pinheirinho e Ribeira. **7.** O orago da freguezia hé **São Miguel**. Tem a igreja dous altares, hum de São Miguel, outro de Nossa Senhora do Rozario, e a capella mor que hé do comendador, tem o altar de São Miguel, São Pedro e São Paulo, porém está ameaçando ruina, de sorte que o ultimo vezitador lhe mandou tirar o Santissimo Sacramento. **8.** O parochio hé vigario freire da Ordem de Christo apresentado pela Meza da Conciencia. **9.** Não tem esta igreja beneficiados. **10.** Nam tem convento algum de frades ou freiras esta villa e seu termo. **11.** Não tem hospital. **12.** Nem tem Misericordia esta villa ou caza della. **13.** Tem cinco ermidas esta freguezia das quaes huma tem a vocação de Santo Antonio, outra de Santo Ignacio de Loiola, e são estas duas de pessoas particulares, as outras três que são do povo, huma tem a vocação de São Sebastião, outra de Nossa Senhora da Conceição, e a outra de Nossa Senhora do Pranto. **14.** À ermida de Nossa Senhora do Pranto concorrem algumas pessoas pelos dias do anno, porém no Sabado de Ramos há mais concurso. **15.** Esta terra recolhe de todos os fructos porém vinho e azeite em mais abundancia. **16.** Esta villa tem juiz ordinario do crime, civil e orfãos, escrivão da camera, dous vereadores e hum procurador do concelho, e não está subordinada a outra terra. **17.** Hé esta villa cabeça de seu concelho, porém não hé honra. **18.** Não há memoria de que nesta villa floressessem homens insignes em Virtudes, Letras ou Armas. **19.** Tem esta terra huma feira de anno que se faz ao pé do rio Mondego e no Sabado de Ramos e dura hum só dia. **20.** Não há correo nesta villa, nem perto della. **21.** Esta villa dista da cidade de Vizeu, capital do bispado, dez legoas e da cidade de Lisboa, quarenta. **22.** Não tem esta villa privilegios ou mençois dignas

de memoria. **23.** Tem esta villa e seus lugares fontes suficientes, porém nenhuma com virtude especial ou particularidade. **24.** Não tem porto de mar esta villa. **25.** Tão pouco hé murada ou praça de armas. **26.** Não padeceo ruina no Terremoto de 1755. **27.** Nem tem couza alguma digna de memória. Do **rio Mondego**. **1.** Confina com o concelho desta villa o rio Mondego pela parte do Meio Dia o qual nasce na serra da Estrella. **2.** Nasce com bastante agoa e corre todo o anno. **3.** No destrito desta freguezia não entram nelle outros rios. **4.** Este rio só hé navegavel no destreto desta villa no tempo de Inverno em que há agoas bastantes. **5.** Este rio não hé de curso arrebatado. **6.** Corre este rio do Nascente para o Poente. **7.** Este rio hé dos que criam menos peixes, porém sempre tem algum e nelle se pesca lampreas, e alguns saveis, bogas e barbos. **8.** As pescarias dos ditos peixes comumente são pela Primavera e a das bogas por todo o Verão. **9.** As pescarias deste rio todas são livres menos as das lampreas que se pescam em caneiros de pessoas particulares que mandam lançar nelles as suas redes. **10.** As margens do Mondego neste destricto são pouco furtiferas por ser o seu curso por entre penhas, excepto em algumas partes em que se lavra algum milho, em algumas insuas pequenas que se defende à bista do rio com alguns salgueiros e amieiros. **11.** Não consta que este rio tenha vertude especial nas suas agoas, só se usa dellas para banhos no sitio de que muitas vezes rezultam sezões pelo abafadiço do sitio. **12.** Como este rio hé hum dos de nome neste Reino não perde desde seu nascimento thé que se mete no mar na Foz da villa da Figueira. **14.** Este rio não tem cachoeiras, nem assudes neste destricto que faça impedimento à navegação dos barcos. **15.** Só deste destricto para cima hé que tem pontes de pedra e de pau. **16.** Neste destrito não tem rio lagares, nem pizões, pois só tem hum par de moinhos ou azenhas de moer pão. **17.** Também não consta se tirasse ouro neste rio no destrito desta freguezia e menos de presente. **18.** Os povos deste destrito não uzam das agoas deste rio para as terras por não haver commodidade para isso e não porque lhes não seja livre o fazê-lo. **19.** O Mondego pelas voltas que dá sempre terá mais de trinta legoas e passa por muitas villas e lugares que ignoro por não ser desta Provincia. **20.** E por esta razão não posso dizer das couzas notaveis que podiam haver nesta materia. Frei Antonio de Sousa Brandão.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 29, memória 188, fls. 1331-1336.

SANTA COMBA DÃO

Priorado

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Mitra)

Bispado de Coimbra

Concelho da vila de Santa Comba Dão. Comarca de Viseu

Muito Reverendo Senhor Doutor Provisor. Recebi os interrogatorios incluzos a que Vossa Mercê por ordem de Sua Magestade me manda responder, com a mesma formalidade com que vêm escritos, o que não pude cumprir com aquella brevidade que Vossa Mercê me requeria por algumas queixas e molestias que tenho padecido e ainda agora para o fazer me valho de alheio socorro, e por elle respondo. Ao **primeiro**, que esta terra e villa de Santa Comba Dão está na Provincia da Beira e pertence ao bispado de Coimbra, e à comarca de Viseu, e por si faz termo e freguezia assim chamada de Santa Comba Dam. Ao **segundo**, que esta villa pertence à Excelentissima Mitra de Coimbra ainda que por se não ter alcançado a confirmaçam desta graça da Magestade Real, está pendente a sua subjeiçam. Ao **terceiro**, que esta villa tem cento e cincoenta e três fogos e conta quinhentas e dezoito pessoas. Ao **quarto**, que esta villa está situada nas costas da serra do Cris, pera a banda do Leste, em que faz hum terraplano, a coal serra hé hum ramo da serra do Caramullo e dista desta villa duas legoas e meia, e desta mesma villa se descobre só a villa de Ovoa que fica em frente para a banda do Sul, que fica em distancia de hum coarto de legoa. Ao **quinto**, que esta villa tão celebre em outro tempo pella sua riqueza, como hoje pella sua pobreza, hé termo separado dos mais e comprehende duas povoa, huma chamada Fontainhas, outra o Coval, esta tem cinco fogos e vinte e duas pessoas, aquella outros cinco fogos e vinte pessoas. E também a este termo pertence o cazal da Ponte do Cris que conta por boa aritmetica huma caza e três pessoas. Ao **seisto**, que a parochia está fora da villa, dividindo-a só hum terreiro e comprehende as ditas duas povoa e Casal. Ao **setimo**, que o orago desta freguezia hé **Nossa Senhora** com o titullo **da Assumpção**. E tem a igreja huma nave e sete altares, o altar maior hé do orago, os dois colaterais hum hé do Menino Deos, o outro de Sancto Antonio, os mais hum de Nosso Senhor Crucificado, o que se segue hé de Nossa Senhora da Esperança, da outra parte



estão dois, hum hé de Sam Francisco, outro do Divino Spirito Sancto. E tem erectas esta igreja duas irmandades, huma do Sanctissimo Sacramento, outra das Almas e juntamente à veneravel Ordem Terceira. Ao **oitavo**, que o parochio hé prior de apresentaçam da Excelentissima Mitra, e terá de renda duzentos e sessenta mil réis. Ao **nono**, que nam tem beneficiados. Ao **decimo**, que nam tem conventos de religiosos, nem de religiosas. Ao **undecimo**, que tem huma caza que serve de hospital a coal administra a Mizericordia desta villa, mas sem renda alguma. Ao **decimo segundo**, que tem caza de Mizericordia, a coal erigio Alvaro Neves Pachecquo haverá duzentos annos e Antonio Varella Rangel de Macedo, ambos ascendentes da caza do capitam maior desta villa, Jozé de Souza de Almeida e Vasconcellos, lhe deo a maior parte de seo rendimento, o coal chegará a trezentos mil réis em que estão empostas algumas obrigaçois, e huma dellas que lhe empôs o dito Antonio Varella Rangel de Macedo hé para-mentar huma capella da invocaçam de Santo Antonio que erigio na mesma Mizericordia o dito doador, obrigando-se esta a fazer-lhe capella da dita invocaçam para onde quer que se mude a dita igreja da Mizericordia o que agora se verificou pella ruina que ameaçava a igreja antiga, fazendo-se hum templo em outro sitio que no exterior tanto indica de riqueza como no interior pobreza. Ao **decimo terceiro**, que tem três ermidas que rematam a villa por três estradas que esta tem, a primeira chama-se Senhora da Piedade, a segunda Sancto Estevão, a terceira, a mais moderna, o Senhor da Ponte, assim chamada por estar no principio da ponte Dam, e todas pertencem ao povo desta freguezia. As duas povoa tem duas ermidas, às Fontainhas há huma de Santo Caetano, ò Coval outra de Sam Benedito que pertencem aquelles povos, ò Casal de Cris tem huma de Sam Paullo de que hé administrador o sobrinho do capitam mor desta villa chamado Jozé de Almeida Leitam de Sovral e Vasconcellos, natural da villa de Sam Pedro do Sul, o coal está na cabeça de seo morgado de que lhe fez mercê aos seos ascendentes o Senhor Dom Sancho Primeiro de cujas terras com outras adjacentes recebe o oitavo. Ao **decimo coarto**, que a nenhuma das ditas ermidas acode romage em dias certo do anno e só pellos milagres que faz o Senhor Crucificado da Ponte vem no decurso do anno muitos necessitados à sua capella pedir remedio para as suas enfermidades. Ao

decimo quinto, que esta terra recolhe pam, vinho e azeite com igoaldade, vendendo os habitadores àquelles que os pessuem, coalquer destes fructos para fora da terra o que nella nam podem gastar. Ao **decimo seisto**, que tem juiz ordinario posto pella Excelentissima Mitra de Coimbra, caza de camera, e cadeia que mais serve para repouzo dos delinquentes que de prizam. Ao **decimo setimo**, que hé cabeça de concelho, mas nam hé couto, honra ou behetria. Ao **decimo oitavo**, que nam há memoria que nesta terra florecessem, nem della sahissem, pessoas que andem nos anais por Virtudes, Letras ou Armas. Ao **decimo nono**, que em dia de São Matheus junto à villa e capela de Nossa Senhora da Piedade, vulgarmente chamada a de São Matheus se faz hum mercado que dura hum dia e hé livre. Ao **vigesimo**, que nam tem correio e se valem os moradores do de Tondella que dista duas legoas. Ao **vigesimo primeiro**, que esta villa dista de Coimbra, cabeça de bispado, oito legoas e de Lisboa, capital do Reino, quarenta. Ao **vigesimo segundo**, que hé terra sem privilegios, nem antiguidades mais que procurarem os seos habitadores os seos renovos. Ao **vigesimo terceiro**, que há na terra algumas fontes que se fazem celebres pello desmazello com que as tractam os seos habitadores, mas na freguezia de Pinheiro de Azere, distante huma legoa, há huma fonte cujas agoas estão reputadas por marciais. Ao **vigesimo coarto**, que nam hé porto de mar, nem ao **vigesimo quinto** há que referir. Ao **vigesimo sexto**, que no Terremoto de mil e setecentos e cincoenta e cinco se abalançaram as cazas e edeficios desta terra com o susto de seos habitadores, mas sem alguma ruina digna de memoria. Aos interrogatorios da **serra** nada há que se possa referir e por isso passando aos do **rio** digo ao **primeiro**, que esta terra está cercada de dois rios, hum corre-lhe pela frente e lhe chamam Dam, que com este nome distingue esta terra de outra Santa Comba, nasce este na serra do Carrapito pella parte do Sul, ficando-lhe da parte do Norte a serra da Estrella, e dando volta ao Poente vem banhar os pés a esta villa; outro rio chamam-se Cris, o coal se compõem de varias ribeiras e por nam ter nascente certo vem tomar o nome de Cris da serra a que se arrima, tomando avarento o nome que o rio acima liberalmente dá, este dando volta ao Sul dexa intacta esta villa pella parte do Oriente distante meia legoa. E no rio Dam vai com corrente arrebatada buscar o seu ocazo em distancia de huma legoa desta mesma villa. Além destes rios corre pello meio da villa huma ribeira que nasce na freguezia de Sam Joaninho, huma legoa distante

para o Poente do Nordeste, da coal nam só por nunca sequear faço esta lembrança mas também pellos muitos engenhos de muinhos e lagares que nella tem os seos habitadores. Ao **segundo**, que o rio Dam logo nasce arrebatado mas muito mais o Cris depois se encosta a serra e correm todo o anno. Ao **terceiro**, que em Ferreiros, distante huma legoa, entra no rio Dam o rio dos Asnos. Ao **coarto**, que nenhum dos rios acima hé navegavel pellos muitos penhascos que nelles se encontram. Ao **quinto**, que coalquer dos ditos rios hé de curso arrabatado até se sepultarem no Mondego. Ao **seisto**, já está incluzo no primeiro. Ao **setimo**, que coalquer dos rios convida aos habitadores desta villa com variedade de pescados, ainda que estes com outras pessoas das vezinhanças abuzam com notorio detrimento publico desse convite porque no tempo do Veram em que as agoas por poucas correm menos arrebatadas costumam estes pella incuria das justiça inficionar os rios com troviscadas, cal e outras couzas peçonhentas de que rezulta nam só matarem o pescado que nesse tempos hé tenro mas prejudicar aos animais, em que devia haver exemplar castigo. Em coalquer dos ditos rios se criam abundancia de lampreias, muito savel, muito barbo, solhas, enguias, abundancia de bogas e no Cris muita truta cujas qualidades excedem aos que se dão em outras partes por serem criados em penhas fragozas e agoas frias. Ao **oitavo**, que a maior força de pescaria hé em Fevereiro, Março e Abril mas em todo o mais tempo do anno se pesca. Ao **nono**, que das meias agoas do rio Cris se paga certa cota ao sobrinho do capitam mor desta villa que acima tocamos por a ella se extender o seo senhorio, no mais se pesca livremente. Ao **decimo**, que as marges destes dous rios são infrutiferas sendo pedras o que mais produzem. Ao **undecimo**, que nenhuma virtude particular tem suas agoas. Ao **duodecimo**, que por donde quer que passam estes rios em toda a parte hum se chama Dam e o outro Cris, nem há memoria que tivessem outro nome. Ao **decimo terceiro**, que entrando o rio Cris no rio Dam como acima dissemos vão em distancia de [...] legoas desta villa sepultar no Mondego o seo nome, o coal sitio se chamam Foz Dam. Ao **decimo coarto**, que coalquer dos rios tem levadas, represas e açudes, huns que servem para pesquarias outros para engenhos no Veram, e suposto que tenham boqueiros nunca se fazem navegaveis. Ao **decimo quinto**, que o rio Cris na estrada que vem para esta villa em distancia de meia legoa tem huma ponte capaz de rezistir a coalquer impulso, mas a do Dam que está pegada à villa nam

somente a excede na fortaleza mas na formozura e ambas de fermoza cantaria. Ao **decimo sexto**, que o rio Dam abunda de moinhos e engenhos de moer pam, mas menos se contam no rio Cris. Ao **decimo setimo**, que como todas as pessoas sei inclinadas às riquezas, algumas as têm procurado nas areias do rio Dam, suposto tenham achado nelle algum ouro, hé este em tam pouca quantidade que as riquezas se lhe vão agoa a abaixo. Ao **decimo oitavo**, que os povos usam livremente das suas agoas, menos para a cultura, porque della nem podem uzar pella incapacidade das terras. Ao **decimo nono**, que o rio Dam terá quinze legoas de comprido e passa por Penalva, Maceira Dam e Pindello. O Cris depois que urzupa o nome terá coatro legoas de cumprido e passa por povoações pequenas. Nem nesta terra há mais couza alguma digna de memoria. Santa Comba Dam, [29] de Maio de 1758, De Vossa mercê subdito muito obediente e c. Ignacio Jozé Gomes da Silva.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 11, memória 360, fls. 2473-2480.



S. JOANINHO

Priorado

Padroado/Apresentação: Sé de Coimbra (Bispo)

Bispado de Coimbra

Couto do Mosteiro. Comarca de Viseu

Satisfazendo ao que me ordena o Ilustrissimo Reverendo Senhor Doutor Provizor deste bispado de Coimbra no folheto que me foi entregue em que Sua Magestade Fidelissima ordena lhe desse conta dos interrogatorios nelle contheudos. Ao **primeiro**, respondo que esta freguezia de São Joanhinho hé do bispado de Coimbra, e que fica na Provincia da Beira, e na comarca de Vizeu, e que hé do termo do concelho do Couto do Mosteiro. E ao **segundo**, que esta igreja hé da Mitra da Sé de Coimbra e que sempre apresentou o Excelentissimo e Reverendissimo Bispo, conde da dita cidade e bispado. E ao **terceiro**, que esta freguezia tem cento e outenta vezinhos e seiscentas e sessenta e três pessoas de confissão como consta do rol dos confessados. E ao **quarto**, que este lugar está situado em campina sem outeiros, só na entrada della tem hum outeiro, mas não hé muita alto, e se acha situado entra a

serra de Estrella e Caramullo. E do outeiro que está na entrada della se descobre a maior parte das terras que estão desde serra de Estrella emthé o Caramullo e são muitas villas e innumeraveis lugares. E as vilas são Santa Comba Dão, Ovoa, Azere, Arganil, Penacova, Molelos e outras mais que lhe não sei o nome por ficarem mui distantes. E outras entre esta distancia que ficam incobertas com montes que tem diante. E a serra de Estrella fica desta freguezia para a parte do Nascente e dista della sete para outo legoas, e do Caramullo está para a parte do Poente e dista desta freguezia duas legoas, e como os povos que entre ellas há são innumeraveis, não lhe sei os nomes a maior parte delles ou a bem poucos. E ao **quinto**, digo que esta freguezia hé do concelho do Couto do Mosteiro. E ao **sexto**, respondo que a igreja parochial desta freguezia está pegada a este lugar de São Joanhinho para a parte do Nascente e que esta tem quatro lugares, a saber, este de São Joanhinho, Villa Pouca, Cazalbom, Rial, e cinco moradores no lugar de Pedraires que suposto tem muitos mais, são da freguezia do Couto porque partem estas duas freguezias pello dito lugar de Pedraires. E ao **setimo**, digo que o orago desta igreja hé de **Sam João Baptista**. Item a dicta igreja cinco altares, a saber, o da capela mor adonde está o Santissimo Sacramento [posto no sacrario], dous colatraes hum do Menino Jezus, outro da Senhora do Rozario, e mais dous hum de Santo Antonio, outro de São Lourenço. E a dita igreja nam tem naves e só tem huma irmandade de São João Baptista. Ao **outavo**, respondo que o parochio desta igreja hé prior que apresenta o Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Conde da cidade e bispado de Coimbra e que terá de renda, hum anno por outro, com frutos certos e incertos trezentos e cincoenta mil réis pouco mais ou menos. Ao **nono, dessimo, ondissimo, e duodessimo** não há que responder por nam haver nesta terra nenhuma das couzas que nelles se procura. Ao **dessimo terceiro**, digo que esta freguezia tem duas irmidas, huma no lugar de Villa Pouca, de São Sebastião e está no meio do lugar, esta tem o povo daquelle lugar obrigação de a paramentar por que della se lhe administram os sacramentos, e outra no povo de Cazalbom pegada à mesma para a parte do Poente, esta hé do Santo Estevão e este povo também tem a mesma obrigação que os de Villa Pouca. Ao **dessimo quarto** não há que responder porque não há nesta freguezia romages de santos, só nesta igreja em dia de São Lourenço aonde vem muita gente destas circumvizinhanças em romaria ao santo e nesse dia se lhe faz nella

hum grande festa com o Senhor Exposto e dous sermons, hum de manhã e outro de tarde, e no fim prossissão pellas ruas deste lugar com o Senhor na costodia debaixo do palio e a imagem do Santo em hum charola ricamente ornada e muitos guions e cruces e as ruas por donde passa a procissão muito bem compostas com seus arcos e flores, e hervas olorozas. Ao **dessimo quinto**, digo que os frutos desta terra que os labradores colhem em mais abundancia são milhos grandes e meudos, e vinho, e também algum azeite mas muito menos, e são raros os annos da safra delle. Ao **dessimo sexto**, digo que esta freguezia está sugeita ao juiz ordinario do concelho de Couto de Mosteiro e não há mais nesta que dizer. Ao **dessimo setimo**, também não há que responder. Ao **dessimo outavo**, também não sabe della mais do que hé deste lugar hum letrado por nome Manoel Franco para a cidade de Lixboa e na dita cidade teve nome de grande letrado, e da maior parte da gente da dita cidade e ainda fora della por tal era tido e havido. Ao **dessimo nono**, não há que responder porque nesta freguezia não há feira alguma. Ao **vigesimo**, digo que nesta freguezia não há correio e só se serve do correio que vai de Coimbra a Vizeu e passa por este lugar para Vizeu todas as somanas em dia de Sexta Feira e em todos os Domingos quando vai para Coimbra. E as cartas desta freguezia ficam na bolça de Tondella que dista daqui hum grande legoa e de Coimbra a Vizeu fazem treze legoas. Ao **vigesimo primeiro**, digo que esta freguezia dista da cidade de Coimbra, capital deste bispado, outo legoas e à de Lixboa, capital deste Reino, quarenta e duas legoas. E não há mais que responder a estes e mais interrogatorios que contém o dito folheto, por não haver nesta freguezia couza alguma mais do que nelles se procura de que eu possa dar noticia. E por verdade me assino. Sam Joaninho, e de Abril 13 de 1758 annos. O prior Fabião Francisco de Torres.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 18, memória 28 (J), fls. 211-214.



S. JOÃO DE AREIAS

Vigararia

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Bispo)

Bispado de Viseu

Concelho da vila de S. João de Areias. Comarca de Viseu

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. Dando cumprimento no modo possível à ordem que recebi de Vossa Excelencia Reverendissima acerca do que conthem os interrogatorios, respondo o seguinte. **1.** Ao **primeiro**, respondo que esta freguesia de São João de Areas está na Provincia da Beira, no bispado de Vizeu, e na comarca da mesma cidade, e o termo hé o da mesma villa. **2.** No **segundo**, respondo que todo o concelho hé de Sua Magestade. **3.** Respondo ao que conthém o **terceiro**, que as pessoas que tem de todos os estados são mil quinhentas e cincoenta e coatro. **4.** Digo ao **quarto**, que está situada em campina, mas sempre tem alguns valles, e que são mui poucas as terras que della distintamente se descobrem. As de que tenho noticia são a villa de Azere, o lugar do Espadanal, o lugar de Oliveira de Fazemão, e a villa de Taboa, e de todas distará hum legoa *parum minusve*. **5.** Quanto ao **quinto**, tem termo seu, os lugares e aldeas que tem são treze em que se comprehende Silvares que hé villa separada, São João de Areas que hé a cabeça do concelho, o lugar da villa Dianteiras, o da Guarita, a quinta do Sardoal, o lugar do Casal, o de Castelejo, o da Cernada, Aldeas ou Moinhos do Ribeiro da Ranha, o lugar de São Miguel, o de Cancellia, o de Povia dos Mosqueiros, e a aldea do Ribeiro da mesma Povia, os quais todos têm os vizinhos acima ditos. **6.** Neste, por estar dito a mais, respondo somente, que a paroquia está no cimo da mesma villa de São João de Areas. **7.** O orago hé **São João Bautista**. Tem seis altares: o primeiro que hé a cappella mor, hé da invocação do mesmo sancto, o segundo hé do Menino Jesus, o terceiro de Nossa Senhora do Rozario, o quarto do Spirito Sancto, o quinto de Nossa Senhora da Conceição, e o seisto de São Paulo. As irmandades são três, a saber, a de São João Bautista, a do Santissimo, e a do Spirito Sancto que hé dos clerigos. **8.** O parochio hé vigario, hé da apresentação de Vossa Excelencia Reverendissima. **9.** Ao **nono**, respondo que não tem beneficiados. **10.** E ao **decimo**, que não tem convento algum. **11.** E o mesmo ao **undecimo**, que não tem hospital. **12.** A mesma resposta dou acerca da Misericordia, pois a não tem. **13.** Quanto a este, digo que tem a cappella de São Sebastião que está ao cimo da villa, a do Senhor Santo Christo sita no meio della, e logo ao pé a de São Jozé. Em o fundo da mencionada villa a de São Pedro. Todas estas são filliaes da igreja matriz, e tem hum particular da invocação de Sancto Estevão, que hé do cappitão Manuel Neves de Lemos. **14.** Respondo a este, que às sobreditas cappellas não acode romagem mais

do que por conta do culto que lhe dão os freguezes e devoção que cada hum tem. **15.** Os fructos da terra que se colhem em mais abundancia são azeite, vinho e milho. **16.** Tem juiz ordinario que o hé taobém dos orphãos e camera. **17.** Neste digo somente que hé cabeça de concelho. **18.** Quanto ao que este conthém respondo que não tenho noticia que nesta dita freguezia florescessem ou della sahisssem pessoas insignes em Virtudes, Letras ou Armas. **19.** Respective a este respondo que nesta villa há hum mercado de todos os meses que se faz no rocio de São Pedro de que já se fallou, hé à Segunda Feira, da terceira semana de cada mês, dura hum dia e hé franco. **20.** Pelo que toca ao interrogatorio **vigesimo** respondo que esta terra não tem correio, serve-se do que passa por Tondella para Vizeu, que fica distante três legoas, pouco mais ou menos. **21.** Dista esta villa da cidade capital do bispado que hé Vizeu, cinco legoas e da capital do Reino que hé Lisboa quarenta e duas. **22.** Quanto aos privilegios de que falla este interrogatorio, não sei que tenha alguns e muito menos antiguidades que sejam dignas de memoria. **23.** Também me não consta que haja nesta terra ou suas circunvizinhanças alguma fonte ou lagoa celebre, nem que as suas agoas tenham alguma special qualidade. **24.** A este interrogatorio não respondo por não ser porto de mar. **25.** Da mesma sorte deste por a terra não ser murada, nem praça de armas, nem ter castello ou torre. **26.** Não padeceo ruina alguma no Terremoto de 1755, por mercê de Deus. **27.** Finalmente não sei que haja mais couza alguma digna de memoria para que della possa dar conta a Vossa Excelencia Reverendissima. A respeito do que conthém os treze interrogatorios do capitullo segundo não posso dar conta a Vossa Excelencia por aqui não haver **serra** alguma, como já disse ao quarto interrogatorio do capitullo primeiro. E acerca do que se expõem nos vinte interrogatorios do capitullo terceiro e ultimo, respondo *in summa* que esta terra está situada entre dous rios que se denominam Mondego e Dão. Aquelle dizem que nasce na serra de Estrella, e este por cima de Castendo. Nenhum delle nasce logo caudalozo, mas correm todo o anno. Nestas circunvizinhanças não lhe entra rio algum mais que alguma ribeira, nem hé navegavel mais que a foz do Dão para baixo. O curso hé em partes rapido e em outras quieto. Corre do Nascente para o Poente. Cria alguns peixes como são bogas, barbos e lampreas, das primeiras duas qualidades, são em maior abundancia. Taobém há pescarias de Maio até Setembro, e estas são livres. Por todas suas margens

se cultivam e tem algumas arvores de fructo e outras infrutíferas. Sempre conserva o seu nome, isto hé o Mondego, até entrar no mar. E o rio Dão perde-o na foz Dão, aonde se mette no mesmo Mondego. Tem este alguns açudes que se não fossem se poderia navegar mais para cima do que se navega. Tem o Mondego huma ponte de cantaria denominada a ponte de Taboa, em distancia desta villa hum quarto de legoa, e o Dão outra da mesma materia a que chamam a ponte Dão, dista da dita villa três quartos de legoa, pouco mais ou menos. Em hum e outro há alguns moinhos. Nas areas do Mondego se tem tirado segundo dizem algum ouro, hé polme e se prezume ser corrediço porque não mostra ter formação para ouro de beta ou veeiro por não serem terras montuosas, nem o cascalho o indicar e menos ter formação para isso, assim como nas terras mineiras donde se extrahe o ouro. Os povos uzam livremente das aguas dos dous mencionados rios sem pensão alguma. O Mondego tem desta villa até à Figueira, onde se mette no mar, quatorze legoas, e da serra de Estrella aonde nasce até à dita villa são honze legoas, pouco mais ou menos, isto não se fallando nas voltas que dá. Isto hé, Excelentissimo e Reverendissimo Senhor, o que pude indagar a respeito de que Vossa Excelencia Reverendissima me ordena. E certamente desejava ser mais noticioso, para poder dar a Vossa Excelencia Reverendissima todas aquellas noticias que fossem conducentes para o que se pertende. Deos goarde a Excelentissima e Reverendissima Pessoa de Vossa Excelencia por muitos annos, como todas as ovelhas de Vossa Excelencia Reverendissima desejam. São João de Areas, de Maio 2 de 1758. O vigario, Joam Esteves Correa.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 4, memória 63, fls. 343-352.



TREIXEDO

Priorado

Padroado/Apresentação: Mosteiro de Lorvão

Bispado de Viseu

Concelho da vila de Treixedo. Comarca de Viseu

A villa de Treixedo hé da Provincia da Beira, bispado e comarca de Vizeu, termo e freguezia da dita villa de Treixedo, hé de El Rei. Tem 359 vezinhos que habitam em cento quinze fogos. **2.** Está situada em

campina junto do rio Dam que lhe fica para a parte do Nacente entre as serras da Estrella e Caramulo em distancia daquella de seis legoas e desta de duas para a parte do Poente. E della se descobre algumas povoações que estão entre as dittas serras. **3.** Tem termo seu que compriende o lugar de Naguzella que hé da sua igreja e tem cento e três vezinhos e está situada em valle, e o lugar de Villa Nova da Rainha que hé anexa de Treixedo, está situada em valle junto a huma ribeira, tem duzentos e sessenta seis vezinhos que moram em sessenta e sete fogos. A sua igreja fica fora do povo, o seu orago hé Jesus, tem coatro altares com o mor, o seu parochio hé cura que apresenta o prior de Treixedo. **4.** A igreja parochial de Treixedo está fora em pouca distancia da villa, o seu orago hé **Santa Maria**. Tem cinco altares com o mor em que está a imagem da santa com vulto, e os coletrais hum hé do Santissimo Nome de Jezus, o outro da Senhora do Rozario, e os outros dous que estão ao lado do cruzeiro metidos em arcos na paredes hum da evocação da Santa Cruz, e outro da Familia Sacra. A igreja hé de huma só nave, foi feita há poucos annos. A capella mor hé de abobada estucada como as pinturas e o corpo da igreja hé apainilado com suas talhas de madeira. Tem duas irmandades, huma do Sanctissimo Sacramento e outra das Almas. **5.** O parochio se chama prior, hé apresentação da abbadia de Lorvão em que entra a regra 8ª da Chancelaria. Rende novecentos mil réis para o prior, nam tem beneficiados. **6.** A este nada. **7.** Tem duas ermidas, huma de S. João Baup-

tista em [...] que hé particular, e outra de Santo Estevão em Nagozela que hé do povo. **8.** Pruduz toda a casta de frutos e frutas e os que os lavradores recolhem em maior abundancia são azeite, [trigo], milho, e estes costumam vender para fora por serem em muita cantidade. **9.** Tem juiz ordinario e camera e nas mais justiças que vem fazer o corregedor da comarca de Vizeu. Aos mais interrogatorios não há couza de que dê resposta. Treixedo, 12 de Agosto 1732. O Prior de Treixedo, Simão Paiz de [Amaral].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43, memória 456, fls. 445-446.



VIMIEIRO

(Sem Memória. Memória breve)

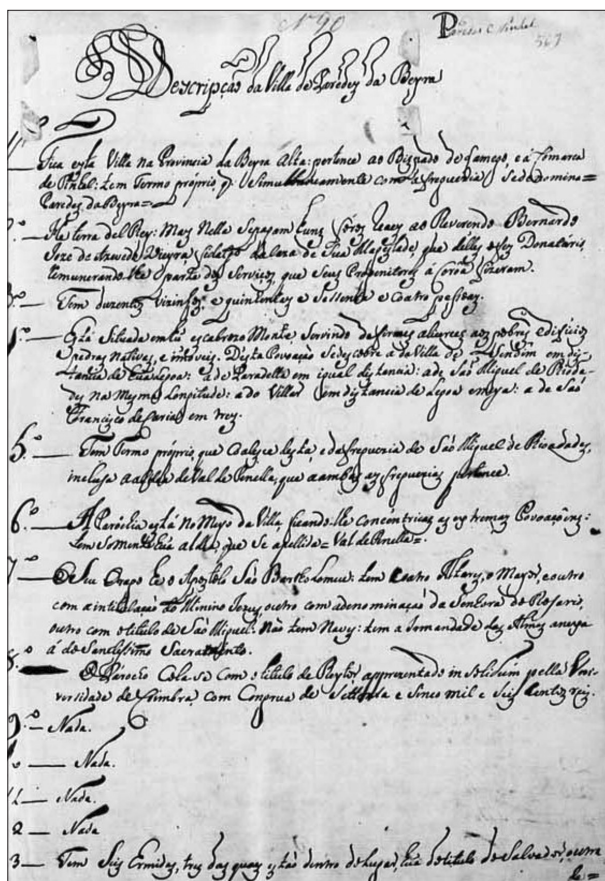
Vimieiro hé aldea e parochia do termo do villa da Figueira da Foz, na comarca de Coimbra. O seo povo consta de 23 fogos na matriz consagrada a **Santa Cruz**. O parochio hé cura annual apresentado pelo prior do Couto de Mosteiro e tem de congrua 30.000 réis.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 509, fl. 563.



CONCELHO
DE S. JOÃO DA PESQUEIRA



CASAIS DO DOURO

(Sem Memória. Freguesia extinta,
integrada em Ervedosa do Douro)



CASTANHEIRO DO SUL

Vigaria

Padroado/Apresentação: Mosteiro bernardo de S. Pedro das Águias (Abadia)

Bispado de Lamego

Vila de Castanheiro. Comarca de Pinhel

Castanheiro hé villa da comarca moderna de Trancozo e pertence ao isento do real mosteiro de frades bernardos de São Pedro das Aguias. A sua camera hé prezidida por hum juiz ordinario, com dois vereadores, hum procurador do concelho, etc. O seo povo consta de 96 fogos, todos na parochia dedicada à **Senhora da Assumpção**. O seo parcho hé vigario da apprezentação do abbade do referido mosteiro, e tem de congrua annual 70 mil réis em dinheiro. Os fructos de maior abundancia são azeite, vinho, centeio, e algum sumagre. Hé lavada pelo rio Torto, mui caudaloso no Inverno.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 47, fls. 41.



COVAS

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de S. João da Pesqueira

Bispado de Lamego

Concelho da vila de S. João da Pesqueira. Comarca de Pinhel

Relação desta freguezia de S. Sebastião do lugar de Covas, anexa das abbasdias de S. Joam de Pesqueira. **1.** Está esta terra em a provincia da Beira Alta e em o bispado de Lameguo e comarca de Pinhel e no termo da villa de São João da Pesqueira. **2.** Esta em terra, hé de senhorio donatario que hé do Ilustrissimo Senhor Marquês de Tavora e Senhor de Muguadouro. **3.** Tem esta freguezia treze vezinhos, trinta pessoas de sacramento, com o paroco. **4.** Está esta terra situada em huma cova, entre huns montes.

E dela se nam descobre freguezia alguma, e somente por hum vale abaixo que corre entre Norte e Puente, e se descobre hum coarto de legua. **5.** Nam tem termo seu porque hé obriguada à villa de Sam João da Pesqueira. **6.** Está a paroquia fora da freguezia mas perto em hum alto para a parte do Norte, e dela se nam descobre freguezia alguma. **7.** O uraguo desta freguezia hé **São Sebastião**, a igreja hé muito piquena e esta muito antiga que foi a primeira que se fez em estas vezinhanças. E tem esta paroquia três altares, o altar mor e dois colatrais, o altar mor hé do padroeiro São Sebastião, e o colatral que está da parte do Meio Dia, hé da Senhora do Ruzario, e o altar que está da prate do Norte hé de Santo Amaro. E não tem nave alguma, nem irmandades, nem capellas, nem irmidas, nem fora, nem dentro da freguezia. **8.** O paroco desta freguezia hé cura annual apresentado todos os annos pellos abbades das abbadias de Sam João da Pesqueira. Tem de pensão cada anno sessenta alqueires de centeio, e cinco almudes de vinho, e não tem mais nada. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Nada. **14.** Nada. **15.** Os frutos desta terra são pão, vinho azeite, o de maior abundancia hé pão de centeio, e não hé bastante para a terra, vinho muito pouco, e azeite o mesmo e triguo nada, nem dos mais frutos. **16.** Não tem justiças porque hé governada pella justiça de São João de Pesqueira e somente algum anno por acazo desta terra sai hum veriador. **17.** Esta terra hé perviligada por ser do Illustrissimo Senhor Marquês de Tavora e Senhor do Mogueadouro. **18.** Não há memoria de que desta terra tenha saído homem illustre em Letras, Armas ou Virtude. **19.** Nada. **20.** Não tem esta terra correio e serve-se do correio de São João da Pesqueira, que dista desta terra legua e meia. **21.** Dista esta terra da cidade de Lameguo, cabeça capital do bispado, outo leguas, e à cidade de Lisboa, capital do Reino, sessenta leguas. **22.** Não tem esta terra mais privilegiado do que ser de senhorio o Illustrissimo Senhor Marquês de Tavora e Senhor do Mogueadouro. **23.** Nada tem esta terra de agoas que em tempo de Verão, nem pera os moradores tem agoa bastante, nem tem fonte, nem laguoa de que se dê relação. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Nada. **27.** Nada. **Serra.** Não tem esta terra serra de que se dê conta pellos interrogatorios do fulheto, porque esta terra está rodiada de huns montes sem destinação. E nem criam matos, que algum mato que criam hé mui miúdo, e servem para pasto do guado, e criam caça de predizes, coelhos e lebres bastantes. Não há nestes montes laguoa, nem fonte nem deles porcede rio algum.

E no fundo da freguezia corre hum vale entre Norte e Puente, por donde corre alguma agoa em tempo de Inverno, que tem tempo de Verão nem para beber o vivo. E tem este vale de comprimeto legua e meia e chega ao rio Douro, mas não leva agoa, senão em tempo de Inverno. As freguezias vezinhas a estes montes são Pereiros, que distão meio coarto de legua, a de Costoias meia legoa, o Vilaroco meia legoa. **Rios** desta terra. Não tem esta terra rios de que se dê noticia, por que dista do rio Douro legua e meia para a parte do Norte, de que os vezinhos delas darão estença relação, para a parte do Sul corre o rio Torto, meia legua desta terra, que taobém os mais vezinhos darão a sua relação. E não tem esta terra mais nada de que se dê relação. E por ser esta a verdade fiz esta copia pellos interrogatorios do fulheto incluzo, que remeto dentro dela. Covas, de Maio nove de mil e setecentos e cioncoenta e outo annos. O cura de Covas, o padre Manoel Roiz das Neves.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 12, memória 440, fls. 3019-3022.



ERVEDOSA DO DOURO

(Sem Memória. Curato de apresentação do Mosteiro de S. Pedro das Águias. Foi vila e sede de concelho)



ESPINHOSA

(Sem Memória. Foro ao Mosteiro de S. Pedro das Águias)



NAGOZELO DO DOURO

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de S. João de Pesqueira
Bispado de Lamego
Concelho de São João da Pesqueira. Comarca de Pinhel

Resposta aos interrogatorios conforme a ordem do Excelentissimo Senhor Bispo de Lamego. **1.** Este lugar de Nagozello fica na Provincia da Beira, bispado

de Lamego, comarca de Pinhel. **2.** Hé donatario do senhor marquês de Tavora. **3.** Tem cincoenta e nove vizinhos, de sacramento cento e setenta e hum, menores de confissão vinte e três. **4.** Está situado em hum sitio não muito levantado, mas alguma cousa. Não hé goarnecida de montes de parte alguma, delle se avista o lugar do Castanheiro, Ribalonga, e Carrapatoza, todas do arcebispado de Braga. **5.** Hé termo de São João da Pesqueira, não comprehende aldeia nem lugar algum. **6.** A parrokia está no meio do lugar. **7.** Hé o seu orago **Santa Maria Magdalena.** Tem altares coatro, o altar maior, o de Nossa Senhora do Rozário, o de Nossa Senhora da Conceição, o do Santo Nome de Jesus. Tem a confraria de Nossa Senhora do Rozário, a confraria das Almas, a de Santo Antonio, a de São Sebastião, a do Santo Nome de Jesus. **8.** O parroco hé cura que apresenta os abbades de São João da Pesqueira, renderá sincoenta mil réis. **9.** Não tem beneficiados. **10.** Não tem convento algum. **11.** Não tem caza de Misericordia. **12.** Não tem hospital. **13.** Tem três capellas, a de Santo Antonio, a de São Sebastião, estas duas perto do lugar, a de São Martinho que fica ao pé do Rio Douro pouco mais de hum coarto de legoa, pertencem ao Ordinario. **14.** Não concorrem a ellas romagens. **15.** Não se colhe neste lugar outros frutos mais que algum pão, algum vinho, e azeite com maior abundancia. **16.** Não tem juiz ordinario, está sujeito às justças de São João da Pesqueira. **17.** Não hé couto, nem cabeça de concelho. **18.** Não há noticia de que nelle tenham florecido homens alguns assim em Letras, como em Armas ou Virtudes. **19.** Não se faz nelle feira alguma. **20.** Não tem correio, serve-se do de São João da Pesqueira que dista do dito lugar huma legoa. **21.** Dista nove legoas da cidade capital do bispado, e sessenta da cidade, capital de Lisboa. **22.** Não tem privilegio algum, nem antiguidades. **23.** Tem duas fontes perto do lugar que todo o anno conservam agoa para o uso das cazas dos mesmos moradores, sem que nellas haja outra singularidade. **24.** Não hé porto de mar. **25.** Não hé murada, não tem castello, nem torre alguma. **26.** Não padeceo ruina no Terramoto. **27.** Não tem couza alguma de que não faça menção o prezente interrogatorio. Não há **serra** alguma no districto deste lugar que contenha couza alguma notavel ou digna de memoria das que se procuram nestes interrogatorios, somente no undecimo. **11.** Há no distrito deste lugar muita coantidade mattos que a circulam de todas as partes. E nelles muita abundancia de caça como são coelhos, e perdizes, algumas corças, e javalis indomesticos que nelles tem apparecido, também nelles há abundancia de lobos

e rapozas. **1.** Chama-se Douro ao rio que nasce nas Manchas de Aragão aonde tem sua cabeça. **2.** Dizem que nasce manço e corre perene. **3.** No disterito deste lugar não entra nelle rio algum que corra perene. **4.** Hé navegável desde o sitio aonde morre athé o Cachão da Baleira que fica na distancia deste lugar meia legoa, este se faz innavagavel em algumas occasioens e mais ordinariamente no Inverno pelas muitas inchentes que thoma. As suas imbarcaçoens são de cincoenta pipas. **5.** Neste dstrito passa o Douro com curso quieto. **6.** O seu curso hé do Nasente ao Puente. **7.** Há neste rio variedade de peixes, mas o que mais abunda hé peixe meudo como são mujes, bogas e barbos, inguias. No tempo da Primavera há neste distrito algumas pescarias de savens, e lampreias, e algumas vezes tem morrido nellas solhas que pezam a sette ou outo arrobas. **9.** São livres as pescarias deste rio. **10.** Neste distrito no Estio se cultivam algumas das suas margens, não tem arvoredos de fruta, nem silvestre. **11.** Não tem as suas agoas virtude alguma particular. **12.** Conserva sempre o mesmo nome em toda a parte. **13.** O seu fim hé no mar em São João da Foz, na cidade do Porto. **14.** Tem a Cachão da Baleira que lhe impede o ser navegavel desse sitio para cima. **15.** Tem duas pontes no Reino de Castella, de cantaria, huma em Çamora. **16.** Tem neste distrito huma azenha de moer pão e seu uzo hé somente no Estio. **17.** Em algum tempo se tem tirado ouro das suas areias. **18.** O uso destas agoas hé livre em todo o tempo. **19.** Não há nestes interrogatorios mais couza alguma digna de memoria de que possa dar noticia. Respondo aos emterrogatorios na forma da ordem do Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Lamego. E foi o que achei na verdade o que *juro in sacris*. Nagozello, de Maio 23 de 1758. O cura Jozé de [Magalhães] Correia.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 25, memória 5 (N), fls. 23-28.



PAREDES DA BEIRA

Reitoria

Padroado/Apresentação: Universidade de Coimbra

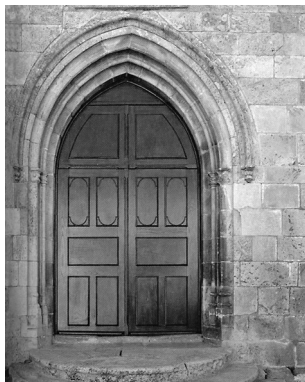
Bispado de Lamego

Concelho da vila de Paredes da Beira. Comarca de Pinhel

Descrição da villa de **Paredes da Beira**. **1.** Fica esta villa na Provincia da Beira Alta, pertence ao bis-

pado de Lamego, e à comarca de Pinhel, tem termo proprio que simultaneamente com a freguezia se denomina Paredes da Beira. **2.** Hé terra de El Rei, mas nella se pagam huns foros reaes ao reverendo Bernardo Jozé de Azevedo Vieira, fidalgo da Caza de Sua Magestade que delles o fez donatario, remunerando-lhe parte dos serviços que seus progenitores à Coroa fizeram. **3.** Tem duzentos vizinhos e quinhentas e sessenta e coatro pessoas. **4.** Está situada em hum escabrozo monte servindo de firmes alicerces aos pobres edificios pedras nativas e imoveis. Desta povoação se descobre a da villa de Sendim em distancia de huma legoa, a de Paradella em igual distancia, a de São Miguel de Riodades na mesma longitude, a do Villar em distancia de legoa e meia, a de São Francisco de Caria em três. **5.** Tem termo proprio que [coalesce] desta e da freguezia de São Miguel de Riodades inclusa à villa de Val de Penella, que a ambas as freguezias pertence. **6.** A parochia está no meio da villa, ficando-lhe concentricas as extremas povoaçoins, tem somente huma aldea que se apellida Val de Penella. **7.** O seu orago hé apostolo **São Bartholomeu**. Tem coatro altares, o maior, e outro em a intitulação do Minino Jezus, outro com a denominação da Senhora do Rozario, outro com o titulo de São Miguel. Não tem naves, tem a irmandade das Almas anexa à do Santissimo Sacramento. **8.** O parochio cola-se com o titulo de reitor, apresentado *in solidum* pella Universidade de Coimbra, com congrua de settenta e cinco mil e seiscentos réis. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Tem seis ermidas, três das quaes dentro do lugar, huma do titulo do Salvador, outra de Santa Eulalia, outra de São Sebastião, todas sogeitas à parochia. Fora do lugar tem outras três, huma de São Caetano de hum homem particular, outra da Senhora do Monte, outra da Senhora da Ascensão, ambas sogeitas à parochia. Há outra capella da Senhora da Ascensão dentro da villa, onde se acham collocados com particular decencia huns corpos sanctos por martirio, São Felis e São Paulo que de Roma enviou o Santissimo Padre Benedicto XIV. Esta capella hé dos fidalgos Azevedos que hoje administra o reverendo Bernardo Jozé de Azevedo Vieira, descendente da mesma caza, abbade da villa de Pesqueira. **14.** A nenhuma das sobreditas capellas acode gente em romagem excepto à dos corpos sanctos, onde hé frequente o concurso em todo o anno. **15.** Os fructos que nella em maior abundancia se colhem são cen-

teio e trigo. **16.** Tem juiz ordinario, vereador, almotacéis, camera, dois escrivaens do publico, juiz dos orphãos e escrivão. **17.** Hé cabeça de conselho. **18.** Nella floreceo o dezembargador Jozeph de Azevedo Vieira, conspicuo nas Letras e na administração da justiça justerrimo. **19.** Nada. **20.** Serve-se do correo de Momenta, em distancia de três legoas. **21.** Dista da cidade capital do bispado sette legoas e da capital do Reino, cincoenta e cinco. **22.** Nada. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** Não hé terra murada, nem praça de armas. Na superficie de hum alto monte, em cuja raiz este lugar se situa, se percebe que aquelle sitio foi murado. Nelle houve hum castello que sendo pellos mauritanos fabricado hoje se vê inteiramente demolido. De alguns belligeros portuguezes que com intrepidez e sanguinolenta repullção aos mauritanos deste azillo repelliram, dizem são descendentes os fidalgos Azevedos que nesta freguezia habitam. **26.** No Terremoto de 1755 não padeceo ruina pela humildade dos edificios e brandura da compulsão. **27.** Nada. **Serra. 1.** Este sitio pella contextura desmerece o nome de serra. Em distancia de hum coarto de legoa há huma a que chamam Reboledo. **2.** Tem meia legoa de comprimento e de largura hum coarto, principia no fim das terras que nesta se cultiva a que chamam Lameiras, principia da parte do Arctico com grande despenho e finaliza proximo à freguezia de Castainço. **3.** Não tem braços com distincta denominação. **4.** Nada. **5.** Não contém villas ou outros lugares. Da parte que medea entre o Arctico e Subsolano, lhe fica a villa de Penella em distancia mais curta que coarto de legoa. **6.** Nada. **7.** Há na serra cantaria grosseira e de pouca estimação e não metais alguns. **8.** Não tem a serra plantas e só diminuta parte della se cultiva para fructo de centeio e milho. No sitio porém desta freguezia há algumas ervas medicinaes, como v.g., alecrim, erva moura, cardo sancto, artemigem, salva, cardo matação, marcella, papoulas, e outras mais cuja virtude se ignora. E há também plantas como louros, carvalhos, castanheiros, amoreiras, oliveiras. **9.** Nada. **10.** Hé seca e fria. **11.** Criam-se nella animais suinos, bois, ovelhas. Há caça de perdizes, lebres, e coelhos, mas em pouca abundancia. **12.** Nada. **13.** Nada. **Rio. 1.** Chama-se Tavora, que nasce em Trancozo. **2.** Nasce com brandissimo movimento, corre todo o anno. **3.** Neste sitio não entra nelle outro rio. **4.** Hé navegavel. **5.** Acelera-se mais o seu curso nas ultimas duas legoas que



corre, não pella quantidade de agoa mas porque os despenhos e estreiteza do bojo o precipitam. **6.** Move-se do Antartico para o Arctico. **7.** Criam-se nelle bogas e destas hé mais abundante e alguns barbos em pouca quantidade. **8.** Nada. **9.** Nada. **10.** Não se cultivam suas margens por escabrosas, nem tem arvores de fructo ou silvestres. **11.** Nada. **12.** Conserva sempre o mesmo nome, nam consta que o tivesse em algum tempo differente. **13.** Desagoa e rio Douro o perde o nome no sitio de Vallença. **14.** Nada. **15.** Tem huma ponte de cantaria no sitio de São Bernardo de São Pedro das Aguias e outra no sitio do Villar e anda-se acabando outra no sitio do Pontigo. **16.** Tem moinhos e não outros engenhos. **17.** Não consta que de suas areas se tirasse ouro. **18.** Não usam os povos das suas agoas para cultura dos campos por lhe ficarem estes muito iminentes. **19.** Tem seis legoas de comprimento e passando pello conselho de Fonte Arcada nesta directura divide o conselho de Sindim e o de Paredes, que hé o desta freguezia. E no fim do seu curso divide o de Valença e Barcos. **20.** Não há outra couza memoravel. Fim. [Sem assinatura]

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 28, memória 90, fls. 567-572.



PEREIROS

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de São João da Pesqueira
Bispado de Lamego

Concelho da vila de S. João da Pesqueira. Comarca de Pinhel

Muito Reverendo Senhor Doutor Provizor. Satisfazendo às ordens de Vossa Mercê dou a informação sobre os interrogatorios contheudos na reprezenção de Sua Magestade, o que faço com aquella clareza e verdade que pude indagar e hé na maneira seguinte. Este lugar de Pereiros hé Provincia da Beira, deste bispado de Lamego, comarca de Pinhel, termo ou concelho da villa de São João da Pesqueira, freguezia sobre si. Hé terra de donatario, o coal hé o marquês de Tavora e o que de presente existe por nome Dom Francisco de Tavora. Acha-se ter setenta e outo vezinhos, pessoas de hidades maior cento noventa e duas e de menor honze. Está situado em o cima de hum pequeno valle, cercado de huma e outra banda de dous montes de ordinaria grandeza,

os coais são cultivados na maior parte, e do mesmo se não divizam mais povoaçoins que as villas de Penella e Pouva, não se contando para esta mais que a distancia de meia legoa, e para aquella a de huma ordinaria. Hé do termo da villa de São João da Pesqueira e como tal não tem lugar algum a si obrigado. Tem a igreja bem no meio da povoação e não tem annexa alguma. Hé padroeiro da mesma o **Senhor Salvador**. Tem três altares, o do Santissimo, o de Nossa Senhora do Rozario e o de Santo Antonio. Não tem naves, nem mais irmandades que a dos Fiéis Defuntos, e confrarias a do Santissimo, de Nossa Senhora, do Senhor Salvador, e das Almas. Hé curato por apresentação dos reverendos abbades da Pesqueira para a coal apresentação concorrem todos coatro, e não costuma render mais que cincoenta mil réis. Não tem beneficiados, convento, nem hospital, e menos caza da Mizericordia. Acha-se haver duas ermidas nas sahidias da mesma povoação, huma do Senhor Salvador e outra do Martir São Sebastião, e ambas são pertencentes a mesma freguezia. Mais se acha outra junto ao adro da dita igreja hé de Santo Antonio, cujo administrador hé da mesma freguezia. Não há mais ermidas no districto desta freguezia, nem nas mencionadas costuma haver em dia algum do anno concurso consideravel. A maior colheita de fructos hé de centeio e trigo, e de azeite e vinho huma ordinaria mediania. Hé obrigado este lugar a villa de São João da Pesqueira ahonde tem seu juiz ordinario. Não hé couto, nem seus moradores têm privilegios, nem exempção que fosse concedida em comum à dita terra. No dstricto da freguezia não se faz feira alguma. Também não tem correio e o de que se serve hé da propria villa a que hé obrigado e também do da villa de Freixo Numão, hesta dista do de Trancozo, que hé ahonde chega, cinco leguas e aquelle da de Villa Real seis. Dista da cidade capital do bispado, oito legoas e da Corte, cincoenta. Já se disse não goza de privilegio algum. Nem na mesma terra, nem nas vezinhas consta haver fonte, nem lagoa de que se deva fazer memoria, excepto de huma pequena fonte situada bem no cima da povoação chamada a Fonte da Aldeia, a coal posto que não hé demaziado abundante de aguas hé contudo no saudavel dellas, mas notavel principalmente contra dor de pedra, o que não só os medicos têm testificado, mas as continuas experiencias manifestam. Não hé porto de mar, nem murada, nem junto a ella se acha forte algum, nem padeceo ruina no Terramoto sucedido em o anno de 1755, nem se nota na mesma couza alguma mais que mereça ser descripta. Pello que diz respeito à **serra**, hé o seguinte. Nem dentro da freguezia,

nem mui distante della, há serra alguma de que se possa fazer menção. Por que suposto haja alguns montes algum tanto levantados, nunca são de forma que cheguem a ter nome. E são pella maior parte cultivados, quasi *per totum*, e o fructo que costumam produzir hé centeio e as plantas de que mais abunda hé de castanheiros, e algumas mais arvores silvestres, e encoanto às hervas medicinais se as chegam a produzir por desconhecidas perdem a estimação e não ficam merecendo nome. Também não há mineraes de ouro, nem pedras, nem nada mais que por notavel mereça ser narrado. Na materia da caça não o há senão meuda, e só de lebres mui abundante, especial junto a esta freguezia por cuja cauza vem a hellá de bastantes partes fazer caçadas. E pello que diz relação ao **rio**. Junto a esta freguezia não passa rio algum mais que o rio Torto, ao coal puzeram o nome com bastante propriedade pellas muitas e grandes torturas que no mesmo se encontram. Tem este a sua origem em huma fonte chamada a do Milho. Nasce pouquo caudalozo e só corre em Inverno e Outono, não entram nelle rios de consideração, e por hessa cauza não fica sendo capaz de embarçoins. Seu curso hé pella maior parte arrebatado, corre do Nascente para o Poente. Não cria peixes senão mui pequenos e todos de huma especie a que chamam escalos. Não há pescarias nem particulares, isto hé, de senhor particular, nem de proveito consideravel. São as suas margens na maior parte delle incultivadas por mui asperas e fragozas. Não têm virtude particular as suas agoas. Sempre conserva o seu nativo nome, e só o perde sepultando-se no rio Douro, no coal entra junto a Ermida da Senhora da Ribeira, sita no destrito do lugar dos Cazaes. Não tem no lemite desta freguezia mais que huma ponte de madeira chamada a Ponte dos Pereiros, e assim mais dous moinhos, hum junto a mesma ponte e o outro hum pouquo abaixo. Não há memória que das areas delle se tirasse ouro em tempo algum. Também se não utilizam das suas agoas [as vagas] povoçoins que junto a hellá estão situadas, se não por não serem livres, pella razão da difculdade que em as fazer subir se lhe havia forçozamente de seguir. Terá de comprimento contando do nascimento ao ocazo, outo ou nove legoas, e só passa junto à Quintão da do Bispo, e às Quintans, tudo do concelho de Penedono. Hé o que na verdade achei devia informar a Vossa Mercê. Pereiros, Junho 12 de 1758. Subdito de Vossa Mercê, cura Simão Henriques.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 28, memória 149, fls. 1071-1074.

RIODADES

Curato

Padroado/Apresentação: Universidade de Coimbra

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Paredes da Beira. Comarca de Pinhel

Relação do que contêm em si o luguar de Riudades. Acha-se o luguar de Riudades quazi no meio da Provincia da Beira, bispado de Lamego e no termo e da villa de Paredes da Beira, cuja vila pertence a comarca de Pinhel, fazendo tanto este luguar como pella freguezia hum só concelho, cujas justiças são juizes ordinarios, que Sua Magestade que Deos goarde manda fazer pello corregedor de Pinhel, sem que ao prezente seja ou tenha sido de donatario algum. Está situado este luguar, entre coatro serras rodiado de três rios, ainda que pequenos a maneira de peninsulla, sendo o de mais ponderação ou consideração o rio Tavora que principiando do Sul para o Norte o seu curso tocando este luguar para a parte o Norte dahi duas leguas se mete no Douro, aonde perde o nome. Tem este luguar cento cincoenta vezinhos, cujas familias fazem o numero de trezentos e outenta pessoas, e seriam em maior quantidade se o clima da terra fosse mais [sauzavo] (*sic*), por cauza do [...] Norte que em si [tem] ou pellos vapores dos rios que o cercam, ou pello calor que de Verão, hé execivo são nos dois mezes de Agosto e Satembro, as cezoens tam vulgares e contagiozas que chegam alguns annos a estes logares de cuja doença morre muita gente, sendo os mais tempos do anno saudavens, principalmente no Inverno aonde os frios são moderados pello abrigo das serras vezinhas. Hé este luguar termo da villa de Paredes da Beira, como já se dixé, formando ambos hum só concelho com a pequena povoação de Val de Penella que mais tem o nome de Quinta que de luguar. A respeito do nome de [Riudades] há nas tradoçoens, e ambas com bastante probabilidade (*sic*), huns dizem que esta povoaçam se chama Rio de Ades por serem os Ades passaros que no rio Tavora andam com frequencia no tempo de Inverno, principalmente neste país, e que por esta cauza se apelida o lugar de Rio de Ades. Outros afirmam que antigamente se chamou Rio de Aguias por haver somente neste destrito copia destas aves, e se criam e tem sua havitação nos grandes pinhascos do rio Távora, junto deste luguar de [...]. A igreja paroquial deste luguar está situada bem no meio da povoação, sendo os seos curas apresentados pello reitor de Paredes da Beira, que são dois cada anno, sendo

a igreja muito antiga, e de pouca arquitetura, e debaixo da proteção do **Archanjo Sam Miguel**, que hé o seu oraguo. Somente tem três altares, o maior e dois colatrais, em cuja igreja há huma irmandade das Almas, de que são somente irmãos os moradores desta freguezia, e a tal irmandade hé muito pobre. Os seus curas somente tem a ténue purção ou congrua de vinte e cinco alqueires de trigo e dezasseis almudes de vinho na biqua, e outro mil réis em dinheiro, cuja porção se dá a cada hum delles pello rendeiro da Universidade de Coimbra. Não há na dita igreja e freguezia beneficiados, conventos, hospitais ou Misericordias. E somente tem três ermidas pouco distantes do dito lugar, huma da Senhora da Alegria que hé huma vistosa imagem e muito milagroza, cuja capella está situada sobre hum penhasco, à maneira de castello eminente, ao mesmo lugar para a parte do Sul a segunda hé da invocação do Senhor Salvador do Mundo, para parte do Nascente mas muito desbaratada e antiga, a terceira hé de Santo Jezus, também para a parte do Nascente. E somente a da Senhora da Alegria hé frequentada porromeiros por ficar no caminho da Senhora da Lapa. Os fructos que esta terra produz são pã, vinho, e azeite, mas em pouca quantidade, tem bastantes frutas de todas as castas, menos de espinho. Os homens que houve que foram famosos em Letras nesta terra foram o desembargador Antonio [Rebbelo] de Afonseca Leitão, famoso juriconsulto, seu filho Francisco [Rebbelo] Leitão que na poesia dizem fora consumado, e Dom Caetano de Gouveia, religioso da Divina Providencia, que ainda hoje existe, da Corte de Lixboa, que hé dos famosos homens que na Rethorica tem tido este Reino. Esta terra não tem feira nem correio, dista da cidade de Lameguo seis leguas, e da Corte de Lisboa, cincoenta e três. Não tem privilejio algum ou couza digna de memória, nem lagoua ou fonte com especialidade, nem hé porto de mar, nem tem muros. Não padeceo ruina no Terremoto. As quatro **serras** que rodeam este lugar são de pouca consideração, e de menos nome, que apenas hé conhecidos dos moradores da terra. São pouco elevadas e estendidas, sem povoação alguma, nem couza digna de memória. O **rio** Tavora que corre junto deste lugar nasce em a villa de Trancozo, e fazendo o seu curso do Sul ao Norte, e quasi sempre arrebatado por discorrer por sitios fraguozos. Hé de poucas aguas no tempo do Estio, no Inverno não frequenta passagem senão em pontes. Tem este rio de curso donde nasce thé donde se mete no Douro dez léguas. Tem cinco pontes de pedra, a primeira na Ponte do Abbade,

a segunda no lugar de Freixinho, a terceira entre o Vilar e Fonte Arcada, a quarta junto deste lugar, que de presente se anda fabricando, a quinta e ultima junto ao convento de Sam Pedro das Aguias. Cria este rio alguns peixes pequenos. Não há noticia que da sua corrente se tenha tirado ouro ou prata, ou metal algum, e não tem esta terra mais couza de que se faça relação, somente há muita gente pobre e vaga, e muito capaz de servir Sua Magestade nos Estados da Índia. Não achamos couza mais digna de que se faça memória nesta relação. Riodades, 3 de Junho de 1758, os curas. Bernardo Jozé de Lemos. Antonio Correa.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 32 memória 116, fls. 691-696.



S. JOÃO DA PESQUEIRA

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Lamego

Concelho de vila de S. João de Pesqueira. Comarca de Pinhel

A igreja da freguezia de **Sam João Batista** desta villa de São João da Pesqueira está situada em hum terreiro que está no cimo da villa para honde fazem frontieria as ultimas cazas della viradas ao Norte. Tem a villa [noventa] e nove fogos, pessoas de sacramento duzentas sessenta e sete. Tem huma aldeia chamada [Cerpinho] que lhe fica da parte do Sul, consta de quarenta e hum fogos, pessoas de sacramento cento e trinta e duas. Tem huma capella popular da invocação de Santo Antonio, fica distante da villa meio coarto de legoa, tem mais huma capella da invocação de Nossa Senhora da Conceissam em huma quinta fora da villa para o Poente, hum tiro de balla. O seu orago hé o mesmo **Sam Joam Batista**, a igreja tem huma só nave, três altares, o maior e dois colatrais, o que fica da mam direita ao entrar, hé de Sam Martinho, o da esquerda Sam Sebastião. Nam tem irmandades, nem confraria, e por isso quando hé persizo sahir o Santissimo aos enfermos se vai buscar à igreja de Santa Maria. O parochio hé abbade da apresentação real, tem de renda duzentos mil réis, pouco mais ou menos, e paga a dessima parte à Patriarcal. E não há nesta freguezia couza particullar do mais de que falam os

interrogatorios, no que pertense ao comum a toda a villa. Conformo-me com o mapa junto, Junho 12 de 1758, Victoriano [Roiz] de Figueiredo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 29, memória 158 (C), fls. 1143-1144.



SARZEDINHO

(Sem Memória.)

Do Mosteiro de S. Pedro das Águias)



SOUTELO DO DOURO

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Soutelo do Douro. Comarca de Pinhel

Resposta aos interrogatorios do folheto que me veio remetido à ordem do Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Lamego. **1.** Soutello fica na Provincia da Beira Alta, bispado de Lamego, comarca de Pinhel, termo e freguezia sua. **2.** Hé villa de El Rei, *in solidum*. **3.** Tem cento e cinco pessoas maiores, de sacramento duzentas e sessenta e oito, e que não são de sacramento vinte e duas. **4.** Está situada na falda de huma serra pequena que não tem couza digna de memoria, mais que hum souto que na Primavera faz a dita villa bastantemente aprazível e a favorece no Estio com muito fresco. Hé coutado pela camera para lá não hir gente nem animais a destruir os castanheiros. Descobrem-se della dois lugares, Tralhariz e Fiolhal, no concelho de Ancião, na comarca da Torre de Moncorvo, arcebispado de Braga Primaz, distam huma legoa desta villa. **5.** Tem termo seu que terá de circuito huma legoa, não comprehende aldeia nem lugar algum. **6.** A parochia está no meio da villa, não tem anexa alguma. **7.** O seu orago hé de **Santa Maria Maior das Neves**. Tem cinco altares, o primeiro hé do seu orago, o segundo o altar coletral da parte do Nascente hé de Nossa Senhora do Rozario, com irmandade e confraria, da mesma parte o altar das Chagas

de Christo com a sua imagem, tem confaria, da outra parte coletral tem hum de São João Baptista, e da mesma parte das Almas com irmandade. A igreja hé hum corpo só sem naves. **8.** O parochio hé abbade, a igreja hé de concurso ecclesiastico, o seu rendimento huns annos por outros hé de trezentos mil réis. **9.** Não tem binificiados. **10.** Não tem convento algum. **11.** Não tem hospital. **12.** Não tem caza de Misirecordia. **13.** Tem a capella de Santo Amaro na intrada da parte do Nascente e de São Sebastião na sahida à parte do Poente, a de Santa Marinha mais distante dois tiros de bala. **14.** Alguma gente acode em romaria, mas muito pouca, somente no dia dos seus santos vão os moradores desta villa ou a maior parte delles vizitar as ditas capellas. **15.** Os fructus que mais abundam nesta villa hé vinho, e azeite e algum pão. **16.** Tem juiz ordinario e camera de hum procurador e dois veriadores, não hé sogeta a parte alguma. **17.** Não hé couto, nem cabeça de concelho. **18.** O doutor Manoel de Souza, desta villa, abbade desta parochia, fidalgo de Virtude e Letras, e della passou para arcebispo de Goa, donde floreceu cinco annos e lá faleceu. Houve mais nesta villa o doutor Antonio Alves que foi Inquezidor em Goa e morreo religioso de Santo Antonio. **19.** Não tem feira. **20.** Não tem correio, serve-se do de São João da Pesqueira que dista huma legoa desta villa. **21.** Dista sessenta legoas da cidade capital do Reino e oito da cidade capital do bispado. **22.** Não tem privilegios, nem outras couzas dignas de memoria. **23.** Há no meio desta villa huma fonte donde se servem os seus moradores para o uso das cazas que sempre conservou agoa em grande copia. **24.** Não hé porto de mar. **25.** Não hé morada, nem contem couza [al] do prezente interrogatorio. **26.** Não padeceu ruina no Terremoto. **27.** Não há couza alguma mais digna de memória de que se possa dar noticia. Não há no termo desta villa **serra** que contenha couza alguma digna de memoria das que se procuram nos seguintes interrogatorios, somente no **10.** Há no termo desta villa muita caça de coelhos e perdizes, também algumas vezes se tem visto corças, há muito lobo e raposas. **1.** Passa distante desta villa hum coarto de legoa o rio Douro que tem o seu nascimento nas Manchas de Aragão. **2.** Hé o seu nascimento manço e corre perene. **3.** Não entra nelle rio algum perenne no destrito desta villa. **4.** Há navegavel desde a cidade do Porto aonde morre athé o Cachão da Baleira que dista huma legoa desta villa no termo de São João da Pesqueira. **5.** Hé o seu curso no termo desta villa quieto e na sua distancia se arrebatá em muitas partes. **6.** O seu curso hé do

Sul para o Poente. **7.** Tem muita criação de peixes, mas os que traz em mais abundancia hé peixe meudo como são barbos, muges e inguias; também nelle andam savens, lampreias e solhos de sette athé outo arrobas. **8.** Há nelle pescarias no tempo da Primavera. **9.** As suas pescarias são livres em todo o tempo. **10.** No termo desta villa se cultivam as suas margens, não tem arvoredos de frutos, nem silvestres. **11.** Não tem as suas agoas virtude particular. **12.** Conserva sempre o mesmo nome em toda a parte. **13.** Perece no mar na cidade do Porto. **14.** Não tem couza que o imbarace a ser navegavel mais que o sobredito Cachão da Baleira. **15.** Tem huma ponte no Reino de Castella em Samora. **16.** No termo desta villa tem huma azenha de moer pão, o seu uso hé no tempo do Estio. **17.** Não há noticia que neste termo se tirasse delle ouro. **18.** Hé livre o uzo das suas agoas. **19.** Não há no termo desta villa mais couza alguma notavel de que se possa dar noticia. Hé a noticia que posso dar desta freguezia de Soutello dos interrogatorios supra, assim me ordenou o Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Lamego, Soutello 15 de Junho de 1756 (*sic*). O abbade Francisco Xavier Rodrigues.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 35, memória 218, fls. 1573-1578.



TREVÕES

Vigaria

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Bispo)

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Trevões. Comarca de Pinhel

Trevoens hé huma villa na Provincia da Beira, bispado de Lamego, e pertence a comarca de Pinhel. Eram senhores della os marquezes de Niza, que faziam as justiças, proviam os officios de escrivaens do judicial e notas que são dois, hum dos quaes anda anexo o da camera, e almotaçaria, nomeavam hum ouvidor que conhecia por appelação e agravo dos juizes ordinarios da mesma villa e nella fazia correição. E nesta forma se conservaram os donatarios athé o anno de mil settecentos e vinte e cinco, em que o corregedor de Pinhel por especial provi-ção de Sua Magestade entrou na mesma villa a fazer correição e athé agora continuam todos os annos a

fazê-la os corregedores de Pinhel, vindo fazer a eleição das justiças por pelouros cada três annos. Esta villa hé sobre si e não tem dependencia de outra, há nella dois juizes ordinarios, dois vereadores, hum procurador do concelho; tem caza de camera e cadeia publica. Tem cento noventa e dois fogos, quinhentas e settenta e cinco almas de confissão e comunhão, settenta e nove de confissão, e meninos que não tem uzo de rezão cem, que tudo faz o numero de settecentos cincoenta e coatro almas. Está a dita villa situada em campina raza, em sitio muito ameno e aprazivel. De cima da villa, das capellas de Nossa Senhora da Graça e de Nossa Senhora da Piedade, se descobrem as villas de Provezende, Saberoza, e Seleiros, todas situadas na Provincia de Trás os Montes, que distam desta villa três legoas. Tem termo dillatado mas nelle não tem lugar algum, e só na Ribeira de Galegos alguns moleiros que são freguezes de Trevoens e lá se lhe vão ademenstrar os sacramentos quando a necessidade o pede. A freguezia do Spirito Santo da villa de Vargeas de Trevoens que dista meia legoa della, tem a obrigação de pagarem seos moradores a terça parte dos gastos que a freguezia de Trevoens fizer nos sinos, bancos e portas da igreja, e os freguezes de Vargeas são obrigados a vir assistir as procissões e festas no dia do Corpo de Deus, Domingo do Anjo e dia de Santa Marinha a dezoito de Julho. Tem esta villa de Trevoens huma igreja parochial dentro da povoação da invocação de **Santa Marinha**. E nella sette altares, a saber, o altar mor, dois altares colateraes, o da parte do Evangelho hé de Nossa Senhora do Rozario, o da parte da Epistola hé de São Thiago, dois no corpo da igreja da parte do Evangelho, o primeiro do Santo Nome de Jezus com huma imagem de hum Senhor Crucificado em que tem huma grande fé e especial devoção toda a freguezia e a quem recorrem a pedir nas necessidades chuva ou sol para as searas e não há memoria athé agora que se tirasse o Senhor do altar e que não sahissessem logo despachadas as petições do povo. O segundo altar da parte do Evangelho hé de São Miguel, em que está fundada huma irmandade das Almas, que tem passante de mil irmãos, e são sem numero as que vão entrando nella pela promptidão com que se lhe fazem os suffragios, por que além de ter missa quotidiana por vivos e defuntos, cada irmão que falece e se lhe dizem em altar priveligiado trinta missas e dois officios solemnes pela sua alma. Da parte da Epistola no corpo da igreja há huma capella de cantaria lavrada com hum altar de Nossa Senhora da Natividade de que hé hoje administradora Dona

Angela Correia de Sexas, da villa de Fontearcada, onde tem sepultura propria. No fundo da igreja da mesma parte da Epistolla está hum altar do Spirito Santo, que hé da capella que administra Balthazar de Almeida Camello, capitão e monteiro mor de Trevoens e Bernadino de Figueiredo, de Villa Meam do concelho de Tarouca. O parochio desta freguezia hé hum vigario que apresentam os Excellentissimos Bispos de Lamego que inteiramente comem os dizimos desta freguezia e se chamam vulgarmente abbades de Trevoens. Nesta villa junto a igreja tinham palacio que hoje está arruinado e nelle vinham assistir muita parte do anno o que hé tradição comua. Rende a dita vigararia pouco mais ou menos ao parochio cento e cincoenta mil réis. Desta freguezia reparte o parochio os santos oleos às igrejas de Entre Coa e Tavora, que são outenta em numero. Tem esta freguezia oito irmidas, seis do povo e duas particulares. As do povo são no cima da villa da parte do Nascente, a de Nossa Senhora da Graça com três altares, o primeiro da dita Senhora, hum de São Caetano e outro de Santo Apolinario. Na sahida da villa da parte do Norte está outra irmidas grande da invocação do Martir São Sebastião, e logo mais para a mesma parte do Norte no cimo de huma fermoza planicie está outra irmidas de Nossa Senhora da Piedade que hé cabeça da irmandade dos Passos, cuja procissão se faz na terceira semana da Quaresma. Da saida da villa da parte do Sul está outra de Santo Antonio, e no fundo da villa da parte do Poente está huma de Santa Barbora, no alto da serra chamada de São Paio hum quarto de legoa distante da villa está outra irmidas da invocação do mesmo santo, especial advogado dos que a elle recorrem nas febres. As duas irmidas particulares hé huma de Nossa Senhora da Conceição, de que hé administrador Francisco Xavier de Almeida Caiado Mello e Vasconcellos, e outra de Santo André que está na praça e hé della administrador João Barradas da Costa Paiva. À dita irmidas de São Paio vai o povo de Trevoens de baixo da Cruz na vespera da Ascensão e a de Penella e Riodades em a oitava da Paschoa. Os frutos que produz esta terra em abundancia hé pão, centeio, trigo, milho, muito azeite, muito vinho, muita castanha, e abundancia de frutas, assim de Verão como de Inverno e de especialissimo gosto. Desta terra foi natural o padre frei Jorge de Santa Roza de Viterbo, religioso da Terceira Ordem da Penitencia, pregador geral, que deo à luz dois



temas de *Sermoens* com nome de *Zodiaco Soberano* e no primeiro huma arte de pregar que tudo teve grande aceitação neste Reino e no de Hespanha. Também della foram naturaes o doutor Francisco de Almeida Caiado, lente de prima de Canones jubilado na Universidade de Coimbra, e seo irmão o desembargador do Porto, Nicolao de Almeida Mascarenhas e o desembargador da Supplicação actual, o doutor Jeronimo de Lemos Monteiro. Tem esta villa feira franca todos os meses na Segunda Feira depois do quarto Domingo, e huma feira também franca cada anno em dia de São Caetano, a sette de Agosto. Servem-se os moradores desta villa do correio de Moimenta da Beira que dista três legoas della. Fica esta villa distante seis legoas da cidade de Lamego e sessenta da Corte de Lisboa. No sitio chamado Relva, pouco distante da villa, está huma fonte de agoa de qualidade ferrea a que concorrem muitas pessoas a tomar as suas agoas, que servem para desobstruir e tem livrado varias pessoas do dito achaque; tomam-se com muita quantidade na fonte e depois se passeia para melhor aproveitarem. No fundo da serra de São Paio está huma fonte chamada vulgarmente dos Arneiros, que no Verão na força da maior calma se não pode nella sofrer huma mão com a nimia frieldade e no Inverno vem temperada. No Verão cresce muito mal, no estomago, e no Inverno faz excelente cozimento. No horrivel Terremoto do anno de mil setecentos e cincoenta e cinco não padeceo esta villa ruina alguma, nem cahiu ainda telha alguma dos telhados e só huma coroa de prata da imagem de Nossa Senhora na igreja. Hum quarto de legoa para a parte do Sul tem esta villa a serra chamada de São Paio, bastantemente levantada, do cima da qual ao pé da capella de São Paio se vêem destintamente os muros da praça de Almeida que dista della doze legoas; avistam-se terras do bispado do Porto, do de Miranda, e do arcebispado de Braga. Ao redor da mesma serra nascem varias fontes que juntas fazem hum grande ribeiro de agoa que rega os campos da villa em distancia de hum quarto de legoa, até o dito ribeiro se hir meter na ribeira de Galegos que dista da villa meio quarto de legoa. Tem huma boa ponte de cantaria lavrada e nasce esta ribeira parte na dita serra de São Paio e parte na serra de Britello. Nella estão os moinhos da villa que todo o anno moem. Vai esta ribeira dar entrada do rio Torto. Adonde nasce até donde entra no dito rio tem huma grande

legoa de comprido. Este rio Torto deve o termo da villa do de São João da Pesqueira e se vai meter no Douro ao pé da villa de Valença do Douro. E desta villa ao porto de Valença há distancia de duas legoas. Este porto serve para a condução das fazendas da cidade do Porto e para ahi se embarcarem os frutos que ahi se mandam dar consumo. A dita serra de São Paio hé muito abundante de coelhos e perdizes, serve para pastos dos gados da villa. A ribeira de Galegos não cria peixes, mas o rio Torto cria muitas bogas, escallos, barbos, muges, e eirós, todos de excelente sabor. Tem esta villa huma notavel eira, chamada a da Deveza, com hum chafariz de agoa no fundo e nesta eira podem trilhar os seos paens todos os moradores em hum mesmo dia. E não [...] a mais couzas notavens de que se dê conta e pedisse (sic) este feito que assigno. Trovoens de Junho de 1758. O vigario [Francisco] Azevedo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 37, memória 109, fls. 1105-1112.



VALE DE FIGUEIRA

Vigararia

Padroado/Apresentação: Abadia de Vilarouco

Bispado de Lamego

Concelho da vila da Sé de S. João da Pesqueira.

Comarca de Pinhel

Dezejando eu dar verdadeiro e certo comprimento ao folheto que de Sua Excelencia e Reverendissima me foi enviado, o que tenho que dizer aos emterrogatorios que se procuram hé o seguinte. **1.** Hé Provincia da Beira, termo da villa de São João da Pesqueira, comarca de Pinhel, bispado de Lamego. **2.** Hé esta terra donataria do Excelentissimo Senhor Marquês de Tavora. **3.** Hé esta igreja de Nossa Senhora do Rozario de Val de Figueira, anexa a abbadia de São Bertolameu de Villaroco, tem outenta e coatro fogos e pessoas maiores dozentas e onze, e menores terinta e huma. **4.** Está este lugar de Val de Figueira situado em huma alto serro, a vista do rio Douro e perto delle, daqui se avista o castello de Anssiamis que fica da parte d'Além do Douro, dista de aqui legua e meia. **5.** Tem este lugar hum termo demarquado que do lugar emthé o serro da Rodrigua que fica este serro

perto do povo, e neste termo e lemite não botam os veriadores coimas, isto já por tradiçam antiquissima.

6. Está esta igreja no cima do lugar, somente assima della fica huma morador. Tem esta freguezia três luguares, Val de Figueira que hé onde está a igreja matriz, e o lugar de Olas que dista da matriz mea legoa e tem lá sua quapella (sic) de Santo Antonio, e lá se emterram os defuntos, e o lugar de São Xisto que dista da igreja matriz huma coarto de mea legoa e lá tem huma quapella de São Xisto, onde se diz missa, hé esta de senhor particular Antonio Pereira de Almeida, capitam maior deste concelho de São João da Pesqueira. **7.** O oraguo desta igreja hé a **Senhora do Rozario**, que está no altar mor. E tem dois altares culatrais, hum de São Sebastião, que hé o povo fabriquario, e outro de São Gonsallo que hé fabriquario Caetano de Sequeira Ferraz, do lugar de Villaroco. E não tem esta igreja sacrario que muito nessessita delle pellas distancia dos povos e numero de vezinhos. E não tem esta igreja irmandade alguma pella muita pobreza e lemitassam.

8. Tem esta igreja parocholado, pertensse apresentassam o abbade de Villaroco e não tem de renda mais que huma pipa de vinho, que dão os abbades e carenta alqueires de trigo que dão os freguezes, pellas missas da Senhora dos Sabados, e meio alqueire de oferta que paga cada morador, e alguma couzita que render o pé de altar. **9.** Não que dizer. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Tem esta freguezia huma irmida de Santa Barbara que há poucos annos se fez com a muita devossam e esmolos dos moradores desta freguezia. **14.** A maior romage que ferquenta esta irmida hé a da freguezia, e haverá doze annos que se adeficou. E desde esse tempo emthé o presente em que estamos não tem feito prejuizo alguma as trevoadas em esta freguezia sendo imthé ahi muito sogeita a elas. **15.** Os frutos que mais abundam esta terra hé o azeite, e faltando elle há muita falta e nessessidade na terra; também dá sumagre, e o centeio, e o trigo, e vinho pouco, que as terras são humas asperas ladeiras. **16.** Neste lugar se acha este anno juiz e outro camarada na villa de São João da Pesqueira, que hé a cabeça do concelho, onde há caza de audienssia, e nella fazem os juizes e veriadores e procurador do conselho camera. **17.** Hé aldea sogeita a villa de São João da Pesqueira, terra do Exselentissimo Marquês de Tavora. **18.** Não há que dizer. **19.** Nada. **20.** Este lugar se fercoenta do correio da villa de São João da Pesqueira que este chegua emthé Villa Rial. **21.** Daqui à cidade fazem nove legoas e a Lisboa sessenta. **22.** Não há que dizer. **23.** Nada.

24. Não hé. 25. Não há que dizer. 26. Não padeseu ruina alguma mais que os grandes tremores da terra. 27. Não há nada mais. 1. Não hé este luguar de Val de Figueira serra mas sim hé terra qualida. 2. Hé distante esta aldeia da villa que hé a cabeça huma legua. 3. Nada. 4. Nenhuma. 5. Os luguares mais vezinhos desta freguezia hé Costoias, Arnozelo e Vale. 6. Não há que dizer. 7. Nada. 8. Nada posso dizer que não conesso (*sic*) suas vertudes. 9. Não há nenhuma. 10. Hé calida de Verão e feria de Inverno. 11. Criam-se nesta terra ovelhas, carneiros, e alguns bozinhos e vaquas, para o serviço. Estes se mantem a maior parte do anno com farinha de [goarrobas] por não haver pastos, e queriam (*sic*, por criam) alguns lavradores humas burrinhas e porcos e gualinhas. A quassa (*sic*, por caça) que há em estes montes são perdizes e coelhos e lebres. 12. Não há. 13. Não há mais nada. 1. O rio desta terra se chama o rio Douro, tenho ovisto dizer nasse nas Manchas de Araguam. 2. Tem esta freguezia alguns cachomis (*sic*) mais fortes, e nunca seqou, alguns annos de grande sequa se passa a vau. 3. Neste sitio não hentra rio nenhum no Douro, mais que huma ribeira que não corre senão de Inverno quando há muita agoa. 4. Nesta freguezia e dahi para cima hé o rio Douro navegavel. 5. Tem este sitio algumas chachomis mais violentas. 6. Corre de Nassente a Puente. 7. Os peixes que em esta terra se pesquam em o Douro são barbos e boguas e escalos, emguias e muges. 8. Há algumas pescarias no tempo de lampreas e sabis, e são de pessoas particulares. 9. Tem as pesqueiras dono particular e não são livres. 10. Tem em suas marges humas canameiras que estas cobre o Douro quando vai muito grande que estas dão bons frutos, assim milhos, feijomis, linhos, melomis, belanssias (*sic*), e tem oliveiras, e não há outro arvoredo mais que carracos, e cornelheiras. 11. Nam se lhe sabe emthé o presente mais que ser de Inverno feria e de Verão quente. 12. Nam tenho notissia que em parte alguma se chame senão o rio Douro. 13. Fenesse em o mar. 14. Esta terra fica loguo proxima do Cacham, emthé o Cacham naveguam os barcos e alguns têm passado e passam acima, em o Verão vão a Velarissa carreguar de melomis. E todo do Cacham para cima hé navegavel. E se não fosse o Chacham (*sic*) tinha esta terra huma grande embarquassam, onde podia vir tudo em carros a borda da agoa, assim azeites, sumagres e vinhos e tudo o mais. 15. Não tem nenhuma. 16. Tem esta freguezia cimco laguares de azeite. Tem o Douro neste sito três azenhas em que se moie o pam, e tinha neste sito outras mais que

oje se acham atopidos com areias. 17. Alguns annos vieram homes de fora a escolher ouro nas areias do Douro. 18. Nam se regua nesta terra nada com a agoa do Douro. 19. Não sei as legos (*sic*) que o Douro tem de seu prensipio emthé o mar honde se mete por ser muito distante. E os luguares que aqui estão mais perto do Douro hé Arnozelo, e da parte d'além Coleja, e Sam Xisto, e da parte d'além a quinta do Exselentissimo (*sic*) Marquês de Tavora aonde tem barqua de passagem chamada a barqua de São Xisto. 20. Não tenho mais que narrar. Val de Figueira, de Julho 2 de 758. De vossa Excelencia e Reverendissima, capelão mais omilde e reverente, o vigario Bento Pereira Pinto.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 38, memória 23, fls. 129-135.



VALONGO DOS AZEITES

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Penela

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Valongo de Azeites. Comarca de Pinhel

Relação desta freguezia de Vallongo dos Azeites. Esta terra fica na Provincia da Veira Alta e bispado de Lamego, comarca e Pinhel. 2. Termo sobre si. Hé terra do donatario e de presente hé o Illustrissimo Senhor Marquês de Marialva, duque de Cantanhede. 3. Tem esta freguezia cincoenta e seis fogos, pessoas maiores cento e trinta e cinco, menores dezasseis. 4. Está esta terra setuada em campo quaze direito inclinada ao Nasscente, della não se discobrem mais povoaçois que a Povia que fica em hum alto à parte do Sul inclinado ao Nascente e dista meia legoa. 5. Hé villa sobre si, tem hum juiz, hum veriador, hum procurador e hum almotacel, e não comprende mais lugar algum. 6. A parquia desta freguezia fica no meio della, não tem aldeia ou lugar algum. O orago desta freguezia hé **Santa Catarina**. Tem a igreja três altares, o principal e dous cula-traes, hum do Santissimo Nome de Jesus, outro da Senhora do Rozario; não tem naves, nem irmandade alguma. 8. O parcho hé cura anual ainda que tem havido alguns confirmados, hé apresentação do

reitor de Penella, rende cinquenta mil réis, pouco mais ou menos. **9. 10. 11. 12.** Não tem benefessiados, conventos, hospital, nem caza de Mezericordia, nem couza alguma digna de memoria. **13.** Tem esta freguezia huma capella da Senhora da Conceição que fica à parte do Nascente, no caminho que vai para Villaroco, distante da freguezia hum quarto de meia legoa, tem outra cappella de São Luis que dista outro tanto da freguezia e fica à parte do Norte. **14.** E não acode gente de fora da freguezia a vezitar estes santuarios. **15.** A maior abundancia dos frutos desta terra hé vinho, dá centeio, trigo milho e azeite moderadamente e hé abundante de castanha. **16.** Tem juiz ordinario, veriador, procurador, almota-cel e escrivão da camera. E não está sugeita à justiça de outro concelho. **17.** Esta terra hé isenta da justiça do corregedor e tem concelho sobre si. **18.** Não há memoria desta terra saisssem homens dignos de memoria por Letras, Armas ou Virtudes. **19.** Nesta villa não se faz feira alguma. **20.** Não tem correio e serve-se do de São João da Pesqueira que chega a Villa Real, distante seis legoas. **21.** Esta terra dista de Lamego, capital do bispado, outo legoas, e de Lisboa, capital do Reino, sessenta legoas, pouco mais ou menos. **22.** Não tem privilegios, nem antiguidades dignas de memoria. **23.** Não tem fonte nem lagoa especial. **24.** Não hé porto de mar. **25.** Não hé terra murada. **26.** Não padeceo ruina no Terramoto de 1755. **27.** Nam tem couza alguma digna de memoria. Nesta villa não há **serra** alguma de cujas coalidades se faça menção. Pella Estremadura desta freguezia e concelho corre o rio Torto, todo hé de cursso arrebatado. Nasce no sitio onde chamam a Fonte do Milho, termo de Trancozo, entre [Grulheiro] e [Torrinha do Pervendo]. Desde o seo nascimento thé entrar nesta freguezia corre de Sul a Norte e na Estremadura della corre do Nascente ao Poente. Nelle não entram rios de nome. Nesta freguezia tem huma ponte no caminho de Villaroco. Algum peixe cria, porém hé meudo, scalo e alguns eiróis. As margens dele não se cultivam nesta freguezia, por agrestes. Todas as arvores delle são silvestres. No Estio sempre lhe faltam as agoas, e esse rio não tem couza alguma digna de memoria. Nem tenho mais que informar desta terra e suas coalidades. Em comprimento da ordem do Excelentissimo Reverendissimo Senhor Bispo deste bispado que Deos conserve. Vallongo, 10 de Maio de 1758. O cura João Rodrigues.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 38, memória 39, fls. 223-226.

VÁRZEA DE TREVÕES

(Sem Memória. Memória breve)

Varzeas hé villa da commarca de Trancozo, com camara, juizes e justiça para governo municipal de 252 almas de sacramento em 52 fogos na matriz consagrada ao **Espirito Sancto**.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43, memória 475, fl. 97.



VILAROUCO

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego

Bispado de Lamego

Concelho da vila de S. João da Pesqueira. Comarca de Pinhel

Recupilação e resumo de hum folheto que Sua Excellencia Reverendissima mandou se fizesse pelos *itens* que nele se contém, a coal recebi aos vinte nove de Março deste prezente anno de 1758. **1.** Esta freguezia está na Provincia da Beira, bispado de Lamego, comarca de Pinhel, termo de São João da Pesqueira, e hé freguezia sobre si sem pertencer a ninguém. **2.** E hé donataria do marquês de Tavora que hoje existe nessa Corte. **3.** São os vizinhos desta freguezia de Villaroco cento e setenta e três, pessoas são coatrocentas e setenta e três. **4.** Está situada em hum alto sem ser vale, nem monte. As povoaçoens que dela se descobrem hé o castello de Anciaens na Provincia de Trás os Montes, e dista duas legoas desta freguezia, e a freguezia de Val de Figueira, anexa desta do Villaroco deste bispado e Provincia da Beira. **5.** Não tem termo seo, pois hé termo de São João da Pesqueira. Não tem lugares, nem aldeias mais que hum lugar que se chama Vedigal, situado na mesma diretura desta freguezia e consta de setenta e outo fogos e hé sugeito a esta freguezia. **6.** A igreja desta freguezia está em todo acima do lugar e fora dele e não tem mais anexas que a dita do Vedigal. **7.** O orago desta igreja hé **São Bartholomeu**. Tem três altares, o maior, hum de Nossa Senhora e outro de São Sebastião. Tem huma irmandade das Almas. E a igreja não tem naves; e dentro da mesma igreja para a parte direita está huma capella da Senhora do Rozario cujo administrador hé Jozé Carneiro Brandão, de Vila de Conde, Provincia do Minho. **8.** O parcho desta freguezia hé abbade, apresentação do

senhor bispo. Rende quinhentos mil réis, pouco mais ou menos. **9.** Não tem beneficiados alguns. **10.** Não tem convento de religiosos ou religiosas. **11.** Não tem hospital. **12.** Não tem cazas de Misericórdia. **13.** As ermidas que estão nesta freguesia são as seguintes: huma do Divino Espiritito Santo, outra de São Miguel, outra de Santo Antonio, outra da Senhora do Repouzo, outra da Senhora da Estrada, outra de Santa Barbara, que todas estão dentro do lugar do Vedigal desta freguesia. A capella de Santo Antonio, a capella de Santa Luzia, [da de Faissois] a capella de São Domingos e esta estão fora do lugar. E dentro do mesmo lugar de Vilaroco está a capella de Santa Thereza, de que hé administrador Miguel de Souza [Carvalho], deste lugar de Villaroco, e outra da Senhora da Conceição de que hé administrador Manoel Antonio da Fonseca. **14.** A nenhuma destas capellas vem gente de romaria em nenhum dia do anno. **15.** Os frutos que produz esta freguesia em maior abundancia hé o azeite, pam e vinho e muito sumagre. **16.** Está sugeita esta freguesia à villa de São João da Pesqueira ao governo das justiças, hé couto do marquês de Tavora. **17.** Hé couto do marquês de Tavora, não tem honra, nem behe-tria. **18.** Não consta que nela florescessem homens isignes em Letras, Virtudes ou Armas. **19.** Tem huma feira em dia de Santa Luzia na [de Faissois] em o dia da mesma Santa que dura hum dia e hé franca. **20.** Nam tem correio e serve-se com o de São João da Pesqueira que dista desta terra huma legoa. **21.** Dista da cidade capital de Lamego outo legoas, e da cidade capital do Reino, setenta. **22.** Não tem privilegio algum, nem antiguidade digna de memoria. **23.** Não há nesta freguesia fonte ou lagoa celebre, nem agoas que tenham especial qualidade. **24.** Não tem porto de mar nem embarcaçoens. **25.** Não hé terra morada, nem praça de armas, nem tem castello ou torre alguma. **26.** Não padeceo dano, nem ruina no Terremoto do anno de 1755. **27.** Nem há mais couza alguma digna de memoria de que se faça menção. **Serras.** **1.** Há huma serra nesta freguesia chamada do Vizo. **2.** Tem meia legoa de comprimento e hum terço de largura, principia em hum sitio que se chama as Pitaranhas, e acaba junto do lugar de Olas. **3.** Nam tem braço principal algum. **4.** Nam nasce desta rio algum. **5.** Não há vila alguma ao longo dela só os lugares de Covas, Costoias e Olas, e dentro dela não há nenhum. **6.** Não há neste destrito fonte de propriedade rara. **7.** Na dita serra não há minas de metais, nem canteiras de pedras, nem material algum de estimação. **8.** Não há planta alguma, nem erva medecinal na dita serra, só se cultiva em algumas partes o lavrar centeio. **9.** Nesta serra não há mosteiro algum, só está huma capella

cuja criação hé da Senhora do Vizo muito antiga. **10.** A qualidade do temperamento desta serra hé ser mui fria. **11.** Na dita serra pastam os gados de ovelhas e carneiros e cria caça em abundancia, como lebres, coelhos e perdizes. **12.** Não tem algoa alguma, nem fojo notavel. **13.** Nem tem mais couza digna de memoria. **Rios.** **1.** Há nesta freguesia hum rio chamado Torto, que nasce no lugar das Antas de Penedono deste bispado. **2.** Nasce de huma fonte em pouca quantidade de agoa, hé caudelozo de Inverno e no Verão quasi sempre seca de todo. **3.** Nesta freguesia não entra rio algum nele. **4.** Não hé navegavel nem capaz de embarcação. **5.** Este rio hé de curso arrebatado desde a villa da Povoa thé que se mete no rio Douro. **6.** Corre este rio do Nascente para o Norte. **7.** Os peixes que cria este rio em maior abundancia são bordallos, neste rio quando se pescam os ditos peixes hé no Verão. **8.** Neste rio as pescarias que se fazem hé no tempo do Verão. **9.** As pescarias do dito rio são livres sem ter senhor particular algum nem em todo o rio nem em parte delle. **10.** No dito rio em algumas partes dele nas suas marges se cultiva pam, e tem muitos arvoredos de humas arvores chamadas amieiros, e salgueiros e não tem mais arvoredo algum. **11.** Nam tem virtude particular alguma as agoas deste rio. **12.** Não tem outro nome senão o rio Torto nesta freguesia, nem em parte alguma dele nem há memoria de que noutro tempo tivesse outro nome. **13.** Este rio morre no rio Douro em o lugar dos Cazais, couto de São Pedro das Aguias. **14.** Não tem este rio cachoeira, repreza, levada, tem muitos açudes que se fosse rio navegavel lhe impediriam a navegação. **15.** Tem este rio huma ponte de pao em o sitio de Vilarinho hindo para Valongo, e não tem ponte de pedra alguma. **16.** Tem este rio moinhos, não tem lagares de azeite, nem pizoens, noras, nem outro algum engenho. **17.** Nem neste rio, em tempo algum se tirou ouro algum. **18.** Neste rio uzam livremente de suas agoas para cultura dos campos sem pagarem pensão alguma. **19.** Terá este rio de comprimento seis legoas. As povoaçoes por onde passa são a Quinta da do Bispo, freguesia de Penedono, bispado de Lamego, e não tem mais desde seo nascimento thé o fim dele povoaçoes. **20.** Nem sei deste rio mais couza notavel que eu possa expressar em todos os interrogatorios que este folheto contém, nem eu o sei nem mais pude alcançar. E por ser verdade tudo mandei fazer esta em os 26 de Junho de 1758. E para afirmar tudo isto me assinei, o abbade João Correia Affonso.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 41, memória 331, fls. 1993-2000.

CONCELHO DE S. PEDRO DO SUL

BAIÕES

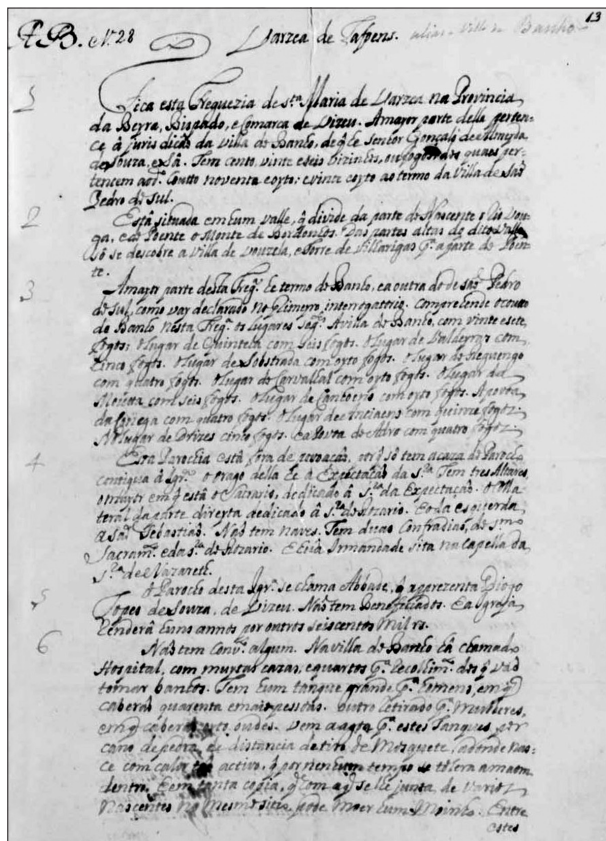
Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Mitra e Cabido, em alternativa)

Bispado de Viseu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul. Couto de Banho. Comarca de Viseu

Freguezia de **Baiões**. Obedecendo com a mais profunda veneração e humilde reverencia às ordens de Sua Magestade Fidelissima e Sua Excelencia Reverendissima e respondendo aos interrogatorios que com elas vieram, digo. **1.** Ao 1º, que esta freguezia de Baiões está na Provincia da Beira, no bispado e comarca de Viseu, e no termo da villa de Vouzela, do concelho e ducado de Lafões. **2.** Ao 2º, que dantes era este concelho da Coroa e ao presente do Excellentissimo Duque de Lafões. **3.** Ao 3º, que tem cincoenta e dous vizinhos entre lavradores, jornaleiros, e pobres choupaneiras, que vivem só do trabalho das suas maons. E tem entre pessoas de hum e outro sexo, de maior e menor idade, cento e vinte pessoas. **4.** Ao 4º, está situada esta igreja no fundo de hum oiteiro e do adro della se vê para a parte do Sul a villa de Vouzella, e os lugares de Ventoza, Fataunços, Calvos, Lameira e Figueiredo das Donas e duas torres antiquissimas e quazi arruinadas, huma em Villariges da mesma freguezia e outra em Bandavizes, freguezia de Folgoza. **5.** Ao 5º, parte desta freguezia pertence à jurisdição do ducado de Lafões, outra parte ao couto do Banho, de que foi donatario Gonçalo de Almeida de Souza e Sá, e por seu falecimento se acha vago o senhorio, e outra parte pertence à comenda de Ancemil que hé da Religião de Malta, cujos cazeiros dizem ser izentos dos encargos do concelho e couto do Banho. E huma parte desta freguezia hé termo da villa de Vouzella e comprehende o lugar de Segadães com vinte e hum vizinhos, outra parte pertence ao couto do Banho que hé o lugar do Oiteiro com doze vizinhos, a Povia do Paço com quatro, o lugar da Lagea com sette, o da Burgueta com quatro, e o do Souto que pertence à comenda de Ancemil com quatro. **6.** Ao 6º, a igreja desta freguezia está fora da povoação e só tem junto de si a casa da rezidencia do parcho e os lugares de que consta são Segadães, Souto, Burgueta, Oiteiro, Povia do Paço, e lugar da Lagea. **7.** Ao 7º, o orago desta igreja hé **Santa Eulalia** virgem e martir, cuja festa se celebra em dez de Dezembro. Tem três altares, o maior com o sacrario e a imagem da mesma santa, e os collaterais da parte



direita de Nossa Senhora do Rozario, e da esquerda de S. Brás, cada hum com sua confraria, e não tem naves. **8.** Ao 8º, o parocho desta igreja hé abbade e a sua apprezentação dizem hé da alternativa da mitra e meza capitular da cathedral de Vizeu, e na minha carta de collação consta que a apprezentação pertence *in solidum* à meza capitular, porém como o concurso em que fui provido era em Sé Vacante, não foi necessario averiguar a quem pertencia. E o rendimento della com dizimos, passal e benesses são ordinariamente duzentos mil réis. Aos interrogatorios **9º, 10º, 11º, 12º** não tenho que responder, por não haver nesta freguezia beneficiados, conventos, hospitais nem caza de Mizericordia. **13.** Ao 13º, tem no cimo do oiteiro que fica para a parte Norte assima da igreja, huma hermidã com a invocação de Nossa Senhora da Guia, com sua irmandade e se lhe faz festa no dia cinco de Agosto e a dita hermidã pertence a esta igreja e ao abbade della a apprezentação do hermitão. **14.** Ao 14º, à dita hermidã concorrem alguns devotos em romagem na primeira Oitava da Paschoa da Ressurreição. E se faz naquelle sitio huma feira de pouca consideração e concurso. Há tradição nestes povos vizinhos que o dito oiteiro fora antigamente receptaculo de Mouros, no tempo que possuhiam Hespanha, e ajuda a esta credulidade ver-se ainda na raiz do oiteiro vestigios de muro, couza mui tosca e antiga, e outro mais junto à hermidã que bem se vê ser hum e outro feito por arte e não pella natureza, mas em cima não há signal algum de castello ou couza similhante. E por esta tradição há ainda hoje nestas partes alguns curiozos ou para mais propriamente fallar loucos, que cavam em varias partes do dito oiteiro persuadindo-se acharão algum thezouro que os Mouros por ali deixariam escondido, e muitas vezes se vê cavado de fresco junto a penedos em modo que bem se infere será daquelle trabalho dirigido ao fim mencionado. **15.** Ao 15º, os frutos desta freguezia e de que mais abunda são centeio, milho graudo e miudo, vinho embarrado que hé de videiras postas em arvores, pois não há mais que duas vinhas mui pequenas, tem algum azeite, castanha e bolota de carvalhas, trigo muito pouco e nenhuma cevada. **16.** Ao 16º parte desta freguezia pertence à camara e juiz de fora do concelho, outra ao juiz do couto do Banho, e outra ao juiz da comenda de Malta e assim vai também respondido ao interrogatorio **17. 18.** Ao 18º não há memoria que desta freguezia sahisse ou florescesse algum homem memoravel ou insigne em Virtude, Letras ou Armas. E em Letras ou Armas não podia ser por serem todos huns pobres lavradores e

o seu exercicio hé cultivar as suas terras e irem aos ganhos para as vizinhanças de Lixboa e Além Tejo. **19.** Ao 19º, não há nesta freguezia feira alguma franca ou cativa, mais da de que fiz menção no interrogatorio 14. **20.** Ao 20º não tem correio e se serve do correio da cidade de Vizeu que dista desta freguezia três legoas. **21.** Ao 21º Dista esta freguezia da cidade capital do bispado que hé Vizeu as mesmas três legoas, e da Corte de Lixboa quarenta e oito legoas. Aos interrogatorios **22, 23, 24, 25** não há que responder pois não tem privilegios ou antiguidades, nem fonte ou lagoa celebre, nem agoas com especial qualidade, nem hé porto de mar, nem terra murada. **26.** Ao 26º houve aqui também Terremoto no dia de Todos os Santos do anno de 1755 e repetio algumas vezes mais, porém não houve ruina de cazas, nem morte de pessoa alguma. **27.** Ao 27º não há que responder por não haver couza digna de memoria. Não há nesta freguezia **serras** nem **rios** para que se haja de respoder aos interrogatorios que disto tratam, nem couza alguma a que se deva satisfazer em observancia das ordens que mandam esta diligencia. Baiões, 15 de Abril de 1758. O abbade de Baiões, Mathias do Valle.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 6, memória 71, fls. 499-504.



BORDONHOS

Abadia

Padroado/Apresentação: Fradique Lopes de Sousa Lemos,

Fidalgo da Casa Real

Bispado de Vizeu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul.

Comarca de Vizeu

Freguezia de Bordonhos. Comprindo e satisfazendo a ordem de Vossa Excelência Reverendissima e de Sua Megestade que Deos goarde. **1.** Esta igreja de Bordonhos e freguezia hé da Provincia da Beira, do bispado de Vizeu, e comarca de Vizeu, concelho de Lafons. **2.** Hé de padroeiro particular que hé Fadrique Lopes de Souza e Lemos, do lugar de Santar, comarca de Vizeu. **3.** Tem esta sobredita freguezia sessenta e sete vezinhos e são trezentas vinte e coatro pessoas. **4.** Está esta igreja situada em hum valle, discobre as povoaçons da freguezia de

Santa Cruz, da freguezia de Carvalhais, da freguezia de Sam Feliz, e da freguezia de Sul, e parte da freguezia de Sam Pedro de Sul, e parte da freguezia de Villa Maior, e as mais remotas distam huma legoa. **5.** Tem três lugares, Bordonhos com trinta e coatro vezinhos, Villar com dez vezinhos, Figueiroza com vinte e três vezinhos. **6.** Está esta igreja parochial em o cimo do lugar de Bordonhos, proxima aos vezinhos do mesmo lugar. **7.** Hé o orago desta igreja **Sam Joam Baptista**. Tem três altares, hum em a capella maior com Sam Joam Baptista e Santo Caetano, e dous coletrais, hum com a imagem de Nossa Senhora do Rozario, e outro com a de Sam Sebastiam. Tem huma irmandade de Santo Caetano, erecta nesta mesma igreja. **8.** O parochio desta igreja hé abbade apresentado pelo dito assima Fadrique Lopes de Souza Lemos, fidalgo da Caza de Sua Magestade Fidelissima. E rende esta abbadia dozentos e secenta mil réis para o parochio. **9, 10, 11, 12.** Nam tem mais alguns beneficiados, nem conventos, nam tem hospital, nem Misericordia. **13, 14.** Tem esta freguezia huma cappella de Sam Tiago dentro da quinta e terras de Dona Paula, viuva da cidade de Vizeu, a quem pertence administraçam e está contigua e proxima aos moradores do lugar de Figueiroza. E nam acode a ella romagem alguma. **15.** Os frutos das terras desta freguezia são centeio, milho grosso e miudo, e vinho verde. **16.** Hé esta freguezia do concelho de Lafons, cuja cabeça hé a villa de Vouzella, tem juiz de fora ou de vara branca. **17.** Dista esta freguezia três legoas da cidade de Vizeu, cabeça do bispado, e dista da de Lisboa, cabeça do Reino, corenta e oito legoas. **18.** O correio de que se serve hé da cidade de Vizeu cabeça da comarca, distante três legoas. **19.** Esta freguezia no Terremoto de 1755 nam padeceo ruina alguma. Hé a maior parte desta freguezia de vincolo de morgado de [Pedrois] e marcos para dentro, tudo do mesmo senhorio Fadrique Lopes de Souza e Lemos, e foi de seos antecessores. E nam tem esta freguezia de Bordonhos dos mais interrogatorios a que responder, e assim dos assima como também dos da serra e dos rios por ficar esta freguezia em hum valle com fontes mas sem virtude especial nenhuma de ellas. E por verdade fiz este que assignei. Bordonhos, aos 3 de Maio de 1758. O abbade Antonio Simoens.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 7, memória 43, fls. 1031-1032.

CANDAL

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Carvalhães

Bispado de Vizeu

**Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul.
Comarca de Vizeu**

Na Provincia da Beira, comarca e bispado de Vizeu, concelho e duquado de Lafoens, e termo da villa de Sam Pedro do Sul, cujo donatario hé o Excellentissimo Duque de Lafoens, está o lugar e freguezia do Candal, que tem trinta e oito vezinhos e cento e trinta pessoas. Está situada em campo baixo, rodeada de montes, donde se nam descobre povoaçam alguma. Nam tem termo seo e hé sugeita às justças de Vouzella que há juiz de fora. A parochia está fora de povoado mas em pouca distancia do lugar do Candal. Esta freguezia comprehende três lugares e os nomes são os seguintes, Candal que dá o nome à freguezia, e a Povia das Leiras, e a Coelheira. O orago hé **Nossa Senhora da Natividade**. Orna-se este templo que hé sem naves, nem irmandades, de três altares, o altar mor em que está o Santissimo Sacramento e a imagem de Nossa Senhora da Natividade, padroeira. E tem mais outro altar para a parte da Epistola em que está a imagem de Santo Antonio, e para a parte do Evangelho outro altar em que está imagem de S. Sebastiam e estes dous são colateraes. O parochio desta igreja hé cura cuja apresentaçam hé do reverendo abbade de Carvalhaes, e tem de renda dez mil réis. Nam tem beneficiados, nem conventos, nem hospitaes, nem caza de Misericordia. Tem huma ermida de Santo Antam, fora de povoado, perto do lugar da Coelheira e pertence a sua fabrica ao povo. E nam acode a ella romagem em tempo algum. A terra hé pouco frutifera e nam tem juiz ordinario, está sugeita às justissas de Vouzella. Nam hé couto, cabeça de concelho, honra ou behertria, nem há memoria que della sahissent homens insignes em Virtude, Armas ou Letras. Nam tem feira, nem correio, e só se serve do da cidade de Vizeu que hé da distancia de seis legoas, e de Lisboa, capital do Reino, cincoenta legoas. Nam tem privilegios, honras ou nem couzas dignas de memoria. Nem fonte ou lagoa famosa, nem porto de mar. Nem hé terra murada. Nem praça de armas. Nem padeceo esta freguezia prejuizo no Terremoto de mil setecentos e cincoenta e cinco, nem tem torre



alguma. Devide esta freguezia a serra chamada a serra da Arada, por ficar no alto della huma povoado do mesmo nome. Corre do Nascente ao Poente, e terá três legoas de comprimento, principia junto à villa de Reris e vai finalizar na serra de Manhoce, aonde perde o nome. Terá de largura duas legoas. Tem hum braço para a parte do Norte, que chamam a serra do Marintal, que terá huma legoa de comprimento. Desta serra nasce hum rio chamado o rio do Candal, que toma o nome do mesmo lugar por passar perto delle, e corre para o Norte, e se vai meter no rio Paivó junto o lugar do Covello de Paivó. Está em esta serra hum lugar a que chamam a Coelheira. Nam nascem della fontes dignas de memoria, nem minas de metaes ou pedra de estimação. Hé esta serra muito aspera e inculta, em que se saiba de alguma qualidade de ervas medicinaes. Nam tem mosteiros, igrejas ou imagens milagrosas. Hé esteril de caça, gados e hé de ruim temperamento e nam tem lagoa notavel. No cume desta serra da Arada da parte do Norte nasce hum rio chamado o rio da Coelheira, por nascer junto ao mesmo lugar da Coelheira, e passando o destrito daquelle lugar já perde o nome e se chama o rio do Candal por passar perto do mesmo lugar do Candal, e passando por esta freguezia vai morrer no rio Paivó, junto ao lugar do Covello de Paivó. E suposto nasce de fontes e regatos piquenos, contudo a maior parte do anno corre bastantemente arrebatado, ainda que de Verão com menos impeto. Corre do Sul para o Norte. O peixe que cria são trutas em pouca coantidade, sem mais outra coalidade de peixe. Nam se cultivam as suas margens por ser muito fragozo. Tem huma ponte de pao entre o lugar do Candal e o da Povia das Luzes e terá de cumprimento legoa e meia. E tem muntos moinhos, e os moradores uzam de suas agoas libremente, e tem varias cachoeiras, a maior das quaes hé junto ao Paivó que terá sessenta palmos de altura. E nam sei que haja mais couza alguma digna de memoria de que possa informar. Candal, 14 de Maio de 1758. O padre cura, Jozé Fernandes Ribeiro

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 8, memória 91, fls. 635-638.



CARVALHAIS

Abadia

Padroado/Apresentação: Casa de António de Melo da Cunha e Abreu, de Viseu e Pedro Correia Lacerda, de Lamego e a Misericórdia de Viseu

Bispado de Viseu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul.
Comarca de Viseu

Na Provincia da Beira, comarca e bispado de Vizeu, concelho e ducado de Lafoens, termo da villa de S. Pedro do Sul, cujo donatario hé o Excelentissimo Duque de Lafoens, está o lugar e freguezia de Carvalhaes que tem duzentos e sessenta e nove fogos, 269, pessoas tem mil cento e cinco, 1105. Está situada em campina raza donde se descobre grande parte das serras de Estrella, na distancia de dez legoas para a parte Austral, ou Meio Dia, e do Caramullo na distancia de três legoas em que estão as freguezias de Cambra, Ventoza, S. Vicente, e Paços de Vilharigas e esta de Ventoza em distancia de duas legoas para a mesma parte, situada na serra do mesmo nome. Descobre-se mais em distancia de huma legoa a freguezia de S. Felliz, e Villa Maior, e a de Bodioza em distancia de duas legoas. Não tem termo seu por ser sugeita às justiças da Vouzella, aonde assiste o doutor juiz de fora de Lafoens, apresentado pello mesmo Excelentissimo Duque. A parochia está fora do povoado, mas em pouca distancia do lugar de Carvalhaes que dá o nome à freguezia. E esta comprehende vinte e huma aldeas, cujos nomes são os seguintes Carvalhaes, Paços, Abados, Pizam, Reguengo, Prendedores, Favarel, Favarelinho, Roçadas, Matta, Mourel, Bouças, Corvo, Arada, Sá, Torre, Casal da Renda, Barbas, Germidade, Ribas, Borrallhal. O orago hé **S. Tiago Maior**. Orna-se este templo que hé admiravelmente feito, tanto de pedraria como de madeira, abobada e pintura moderna e primorosa, que hé sem naves, nem irmandades, de seis altares. No altar maior está o Santissimo Sacramento, a imagem avultada e veneranda de Nossa Senhora do Amparo, S. Tiago Maior, padroeiro, Santo Antonio, a Senhora do Carmo e S. Jozé. Na mesma capella mor está outro altar para a parte do Evangelho com a millagroza imagem do Senhor Bom Jesus, cujo titulo hé dos Passos de Carvalhaes, Senhor que continuada e frequentemente está fazendo evidentes milagres, a cuja veneração concorre em todo o tempo inumeravel gente principalmente pellas Paschoas de Flores e Espirito Santo, S. Tiago Maior, e Nossa Senhora de Setembro. Tem dous altares colaterais de Nossa Senhora do Rozario para a parte do Evangelho, e outro de S. Sebastião para a parte da Epistolla. Tem mais abaixo dos colaterais hum para a parte da Epistolla em que está o Passo do Senhor, *Ecce Homo*, e da outra parte está outro que ainda não tem imagem. O parrocho

desta igreja hé abbade, cuja apresentação hé da caza de Antonio de Mello da Cunha e Abreu, da cidade de Vizeu, e de Pedro Correia de Lacerda, da cidade de Lamego, e da Mizericordia de Vizeu, terá de renda quinhentos mil réis. Não tem beneficiados, nem conventos, nem hospitais, nem caza de Mizericordia. Tem huma ermida de Nossa Senhora da Cham, que tem irmandade e fica fora de povoado perto do lugar de Sá, e sua fabrica pertence ao povo. Tem mais outra ermida de S. Giraldo taobém fora do povoado e perto do lugar de Favarrel, cuja fabrica pertence a Jozé Homem Telles, da villa de Vouzella. A terra hé pouco fructifera, só de vinho hé mais abundante. Não tem juiz ordinario, está sugeita a justiças de Vouzella. Não hé couto, cabeça de concelho, honra ou beatria. Nem há memoria que della sahissem homens insignes em Virtudes, Armas ou Letras. Não tem feira, nem correio e só se serve do da cidade de Vizeu, que lhe fica na distancia de coatro legoas, e da capital do Reino e Corte de Lisboa, coarenta e oito. Não tem privilegios, honras, nem couzas dignas de memoria. Nem fonte ou lagoa famozas. Nem porto de mar, nem hé terra murada, nem praça de armas. Tem duas torres totalmente arruinadas, huma em o lugar da Torre, outra no Paço de Mourel. Não padeceu esta freguezia prejuizo no Terremoto de mil settecentos cinquenta e cinco. Devide esta freguezia huma serra chamada da Arada, por estar no alto della huma Povia do mesmo nome. Corre do Nascente ao Poente, e terá três legoas de comprido, principia junto da villa de Reriz no outeiro do S. Machario, e finaliza na de Manhoce, aonde perde o nome. Terá de largura duas legoas, della nasce hum rio chamado Varozo, que se mete no rio Vouga, por baixo do Mosteiro de S. Christovão. Não nascem della fontes dignas de memoria, nem minas de metais ou pedras de estimaçam. Hé muito aspera, inculca toda ella, sem que se saiba de alguma qualidade de ervas medicinais. Não tem mosteiros, igrejas de imagens milagrozias. He esteril de caça e gados. De roim temperamento sem lagoa notavel. No cume da serra da Arada nasce hum rio chamado Varozo, que atravessando toda esta freguezia vai morrer no rio Vouga, no sitio do Cuinhedo, por baixo do Mosteiro de S. Christovão de monges de S. Bernardo. E supposto nasce pobre, recebe logo mais alguns regatos sem nome com que engrossa sua corrente que hé arrebatada. Até ao fim desta freguezia seu curso hé de Norte a Sul, desde sua origem até o lugar de Mourel, e dehi para baixo de Nascente a Poente. Cria varias trutas que hé o peixe de sua produção. Suas margens se cultivam

que tem muito arvoredos com videiras de que se recolhe vinho em muita abundancia. Este rio conserva sempre o mesmo nome, e não há memoria tivesse outro. Tem coatro pontes de pedra e duas de cantaria de arcos e duas de alvenaria. A primeira junto do lugar de Mourel, a segunda junto do lugar de Paços, a terceira junto do lugar de Penso, na estrada do Porto. Tem duas pontes de pau, huma junto ao lugar de Prendedores, outra junto do lugar de Janarde por cima de S. Christovão. Terá cem moinhos de pão e hum lagar de azeite. Há noticia que em algum tempo se tirou ouro nas suas areas. Os povos uzam livremente de suas agoas para a cultura dos campos, sem por isso pagarem couza alguma. Terá duas legoas de comprimento, sem que passe por povoado algum. E não há mais nesta freguezia couza que seja digna de memoria, de que se possa informar. Carvalhaes, 13 de Maio de 1758. O coadjutor, Manoel Ferreira Guimarães.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 9, memória 172, fls. 1093-1098.



COVAS DO RIO

Curato

Padroado/Apresentação: Vigararia de Moitas

Bispado de Viseu

**Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul.
Comarca de Viseu**

Em cumprimento da carta que Sua Excelencia Reverendissima foi servido mandar por deambulatorio do reverendo doutor acipreste deste arciprestado de Moins, da qual fui entregue nesta freguezia de Covas do Rio. **1.** Fica esta freguezia na Provincia da Beira Alta, hé bispado e comarca de Viseu, termo do concelho e ducado de Alafoins, freguezia deste mesmo lugar de Covas do Rio. **2.** Hé de donatario que o senhor duque de Alafoins. **3.** Tem o lugar de Covas do Rio vinte e três moradores, e cento e coatro pessoas, e o lugar de Pena tem sete vezinhos e trinta e três pessoas, e o lugar de Covas do Monte tem vinte e dous vezinhos e cento e treze pessoas, e a Povia de Fraguzelas tem coatro vezinhos e vinte pessoas, e a Povia de Verduzedo tem coatro vezinhos e quinze pessoas, o lugar de Deilam tem nove vezinhos e cincoenta e oito pessoas. **4.** Todos estes

lugares estão situados entre montes e delles nam se descobre povoaçam alguma. **5.** Nam tem termo seu. **6.** A paróquia está junta ao mesmo lugar. Tem esta freguezia três lugares e três Povoas, o lugar de Covas do Rio, o lugar de Covas do Monte, o lugar de Deilam, a Povia de Pena, a Povia de Fraguezelos, e a Povia de Verduzedo. **7.** O seu orago hé **Sam Facundo**. Tem três altares, o altar mor hé de Sam Facundo, e hum de Nossa Senhora da Conceiçam, e outro do Menino Jezu. Nam tem naves, tem huma irmandade de Nossa Senhora da Conceiçam. **8.** O paroco desta freguezia hé cura apresentado pelo reverendo vigario de São Martinho das Mouttas, tem de renda cada anno nove mil réis em dinheiro, dezasseis alqueires de centeio e milho, seis alqueires de trigo, treze almudes de vinho, nove arrateis de cera que tudo paga o comendador da comenda de Sam Martinho das Mouttas. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem caza de Misericórdia, nem mais couza alguma notavel. **13.** Tem huma ermida de Santo Ignacio junto à Povia Pena, pertence a esta Povia. Tem outra ermida fora do lugar de Covas do Monte, hé de Sam Francisco pertence ao mesmo lugar de Covas do Monte. Tem outra ermida de Sam Gonçalo na Povia de Fraguezelas, pertence a mesma Povia. Tem outra na Povia de Verduzedo hé de Sam Joam, pertence a mesma Povia e ao lugar de Deilam. **14.** À capela de Sam Joam de Verduzedo acode gente no dia do santo em 24 de Junho somente. **15.** Os frutos desta terra que os moradores recolhem em maior abundancia são milho, centeio e vinho. **16.** Nam tem juiz ordinario, nem camera, está sogeita ao governo da justiça de Vouzela, cabeça do concelho e ducado de Alafoins. **17.** Nam hé couto, nem cabeça de concelho, honra, nem behetria. **18.** Nam há memoria que della floressem, nem sahissem homens alguns em Virtudes, Letras, nem Armas. **19.** Nam tem feira. **20.** Nam tem correio, servem-se do correio de Vizeu que fica distante seis legoas. **21.** Fica distante seis legoas da cidade de Viseu, capital deste bispado, e cincoenta legoas da cidade de Lisboa, capital deste Reino. **22.** Nam tem privilegios, antiguidades nem outra couza alguma digna de memoria. **23.** Nam há nesta terra, nem perto della, fonte nem lagoa celebre, nem agoa de especial qualidade. **24.** Nam há porto de mar. **25.** Nam hé terra murada, nem praça de armas, nem nella nem em destrito seu há castelo nem torre antiga. **26.** Nam

padeceo ruina alguma no Terremoto de mil e setecentos e cincoenta e cinco. **27.** Nam há mais couza alguma digna de memoria. As **serras** que há nesta freguezia são as seguintes. **1.** A serra de Siqueiros que principia na Trebuma e fenece no rio Paiva junto ao lugar de Metris, freguezia de Alvarenga, bispado de Lamego. Tem huma legoa de cumprido e de largo meia legoa. **2.** A qual serra tem de cumprido huma legoa e de largura meia legoa. **3.** Tem hum braço assima do lugar de Deilam e ahi acaba, chama-se a Cumieira. **4.** Nam nascem della rios alguns. **5.** Na dita serra não há villas, nem lugares. **6.** Nam há fontes de propriedades no seu destrito. **7.** Nam há minas de materiais, nem canteiras de pedras, nem metais de estimaçam. **8.** Hé povoada de chamissas que servem para fazer carvão, e nam se cultiva em parte alguma. **9.** Nam há nella mosteiro, nem igreja de romagem, nem imagens milagrosas. **10.** Hé de temperamento frio. **11.** Nam há creaçam de gado, somente alguma caça. **12.** Nam tem lagoas, nem fojos notaveis, nem couza alguma digna de memoria. O **rio** que há nesta freguezia hé o seguinte. **1.** O rio de Pego começa na serra de Trebuma em o lugar ou Povia da Pena. **2.** Logo nasce caudalozo e todo o anno corre. **3.** Entra nelle hum ribeiro pequeno que princepia no lugar de Covas do Monte no sitio onde se chama a Ribeira. **4.** Nam hé navegavel. **5.** Hé de curso arrebatado e caudolozo em toda a sua distancia. **6.** Corre do Sul pera o Norte. **7.** Cria algumas trutas em pouqua abundancia. **8.** Pesca-se somente no Verão por ser muito fragozo. **9.** Toda a pescaria que nelle se faz hé livre. **10.** Tem algumas margens no lugar de Covas do Rio e no lugar de Deilam que se cultivam, tem arvores de vinho e castanheiros, e algumas que nam dão frutos. **11.** Nam tem virtude particular as suas agoas. **12.** Sempre conserva o mesmo nome, nam há memória que em outro tempo tivesse outro nome. **13.** Morre no rio Paiva, entra nelle onde chamam a Foz de Deilam, perto do lugar de Metris, bispado de Lamego. **14.** Tem cachoeiras elevadas que lhe empedem o ser navegavel. **15.** Tem três pontes de pao somente, huma onde se chama o Pego, outra na Ribeira, outra no lugar de Deilam. **16.** Tem alguns moinhos particulares de lavradores, tem somente hum pizam, e nam tem mais engenho algum. **17.** Nam há memoria que em tempo algum nem no presente se tirassem ouro ou prata de suas areias. **18.** Os povos uzam livremente das suas



agoas para a cultura das terras, sem pençam alguma. **19.** Terá do seu nascimento até onde fenece huma legoa, e passa por perto do lugar de Covas do Rio e pelo lugar de Deilam, do seu nascimento até a foz de Deilam onde acaba. **20.** E nam há mais couza alguma digna de memória de que nam faça mençam os interrogatorios. Covas do Rio, de Abril quinze, de mil setecentos e cinquenta e oito annos. O padre cura, Manoel Joam do Amaral.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 12, memória 442, fls. 3029-3034.



FIGUEIREDO DE ALVA

Curato

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Arceidiago)

Bispado de Viseu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul.

Comarca de Viseu

O que se procura saber desta terra hé o seguinte. **1.** Esta freguezia de Figueiredo de Alva hé Provincia da Beira Alta, bispado e comarca de Viseu. **2.** E esta hé do arceidiago de Vizeu. **3.** Hé do comselho e ducado de Alafoins. **4.** Vezinhos são cento e seis e pessoas trezentas e senta (*sic*) e huma. Acha-se situado em vales, entre montes **5.** Nada. **6.** A parochia se acha em hum lugar da Povia da Igreja. E tem três lugares que vêm a ser, Figueiredo, Fermontellos e Ladreda, e três povos, hum o da Igreja, outra a Ucha, outro o Val de Nogueira. **7.** O orago da igreja hé **Sam Salvador** e tem três altares, o altar mor hé de Sam Salvador, outro de Sam Sebastian, e outro da Senhora, e tem huma irmandade do dito Sam Salvador. **8.** O parochio da dita igreja hé cura e pertence ao arceidiago da Sé de Vizeu, e tem de congrua dez mil réis e o pé de altar. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Tem huma ermida de Sam Joam Baptista dentro do lugar de Figueiredo que hé dos moradores. **14.** Nada. **15.** Os frutos que os moradores recolhem em maior abundancia são vinho, centeio, e milho grosso, e algum meudo, e azeite e castanha. **16.** Tem juiz espedaneo que se acha sojeito o juiz de fora de Vouzella. **17.** Nada. **18.** Nada. **19.** Nada. **20.** O correio serve

o da cidade de Vizeu e dista a freguezia três legoas e meia. **21.** E dista da cidade capital três legoas e meia, e de Lisboa, capital do Reino, cincoenta legoas. **22.** Nada. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** No passo do lugar de Figueiredo há huma torre de pedra que se acha demolida. **26.** Nada. O que se procura saber da serra hé o seguinte. **1.** Tem duas serras huma se chama o Corvo e outra ao [Queiouro]. **2.** Terá cada huma meia legoa de comprido e meio quarto de legoa de largo. A do Corvo na Mata Negra e finda nas fragas Marco, e a do [Queiouro] prencepia o marco da fraga das Heiras e acaba no val da Hucha. **3.** Nada. **4.** Nada. **5.** No cimo da serra do Corvo se acha a vila da Alva, e junto o fundo se acha a villa de Sul e os lugares são os desta freguezia e Matta Negra e Pindelo. **6.** Nada. **7.** Nada. **8.** Na serra não há plantas e hervas medicinais e nella se cultivam algumas terras que dão centeio e milho. **9.** Nada. **10.** A qualidade de seu temperamento hé ordinario. **11.** Nas serras vão pastar os gados dos povos circunvezinhos e tem lobos, rapozas, coelhos e perdizes. **12.** Nada. **13.** Nada. O que se procura saber dos **rios** hé o seguinte. **1.** Passam pelo meio desta freguezia dois rios, hum se chama o rio do Cuvelo, este nasce no cimo da freguezia de Alva, e outro que chamam o da Varzia que nasce na freguezia de Pejuium e na de Alva. **2.** Estes dous rios procedem de varios nascentes que ambos secam no Veram. **3.** Nada. **4.** Nada. **5.** Nada. **6.** Estes rios correm do Sul para o Poente. **7.** O genaro dos peixes são bordalinhos piquenos. **8.** A pescaria deste genaro de peixes os pescam os rapazes no Veram. **9.** As pescarias são livres. **10.** Se cultivam as suas marges e tem algumas arvores de fruto. **11.** Nada. **12.** E conservam sempre este nome da Varzea e Covello. **13.** Ambos estes vão morrer o rio Sul a ponte de pao onde chamam Amarante. **14.** Nada. **15.** E tem duas pontes de pao no sitio de Covelo e Varzia e huma de cantaria de pedra junto o lugar da Ladredo. **16.** Tem cinco rodas de muinhos nos ditos rios que moem de Inverno. **17.** Nada. **18.** Os povos uzam livremente das suas agoas para agricultura dos campos sem pessam (*sic*, por pensão). **19.** Os ditos rios do seu nascimento até onde morrem no rio Sul terá legoa e meia e passam pelo meio da Povia da Vela. E nam consta que haja nesta freguezia mais alguma couza notavel do que escripto se acha, de qual mandei fazer esta que assignei. Figueiredo de Alva, de Abril 7 de 1758 annos. O padre Manuel Lourenço, cura de Figueiredo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 15, memória 76, fls. 485-488.

MANHOUCE

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia da Trapa

Bispado de Viseu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul.

Comarca de Viseu

1. Fica esta freguezia de Manhoce, na Provincia da Beira Alta, hé do bispado e comarca de Viseu, termo do concelho e ducado de Alafons. **2.** Hé de donatario que ao presente hé o Excelentissimo Senhor Duque de Alafons e foreira aos padres bentos do convento de Alpendurada. **3.** Tem o lugar de Manhoce dezanove vizinhos e setenta e nove pessoas. **4.** Está situada em hum vale piqueno, entre montes de pedras e rochedos, nam se descobre delle povoaçam alguma. **5.** Nam tem termo seo. **6.** A parochia está dentro do luguar, tem treze luguares: Carregal, Giestozo, Giestozinho, [Bandansa], Salgueiro, Muro, Villarinho, Malfeitozo, Lagial, Manhoce, Sequeiro, Sernadinha, [Bustanengual], tem cento e cincoenta e coatro vezinhos e quinhentas e outenta pessoas. **7.** O seo oraguo hé **Sam Pedro**. Tem dois altares, hum de Nossa Senhora do Rozario, outro de Nossa Senhora das Neves. Nam tem naves, nem irmandades e tem altar mor aonde está o Santissimo Sacramento, e tem só huma irmandade moderna de Santissimo Sacramento. **8.** O parrocho hé cura apresentado pelo abbade de Santa Cruz da Trapa, tem outo mil réis de congrua cada hum anno, vinho para as missas e cera para as missas conventuais. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos. **11.** Nam há hospital. **12.** Nam tem caza de Misericordia. **13.** Tem duas ermidas, huma fora do luguar do Carregal de Nossa Senhora da Franqueira, outra fora do luguar de Vilarinho de Nossa Senhora do Rozario que [servem del] ademenistrar os sacramentos aos enfermos dos ditos luguares. **14.** Nam acode a ellas romagem. **15.** Os frutos que os labradores colhem em maior abundancia hé milho, e centeio, nam se labra vinho, senam no luguar do Carregal, e Sernadinha, e hé pouco e muito verde. **16.** Nam tem juiz ordinario, nem camera, está sujeito à justiça de Vouzella, ducado de Alafons. **17.** Nam hé couto, cabeça de concelho, honra ou behetria. **18.** Nam há noticia que della florececem, nem sahicem homens insignes em Letras ou Armas. **19.** Nam tem feira. **20.** Dista da cidade de Viseu, capital do bispado, seis leguoas, e da de Lisboa, capital do Reino, cincoenta leguoas. **21.** Nam há correio, serve-se do correio de Viseu, fica distante seis leguoas desta freguezia.

22. Nam tem pervilegios, nem couzas dignas de memoria. **23.** Nam há alaguoas, nem fontes senam ordinarias. **24.** Nam tem porto de mar. **25.** Nam hé terra murada, nem praça de armas, nem há nella nem seu destrito castello, nem torre. **26.** Nam padeceo ruina no Terremoto de 1755. As **serras** que há nesta terra são as seguintes. **1.** Chama-se a serra de Manhoce. **2.** Tem duas leguoas de comprido e duas de larguo, principia no comprimento na fonte dos Ovos e acaba no Giestozo, e na largura principia na Coelheira, freguezia do Candal, da parte do Nascente e acaba para para a parte do Poente no Merouso que parte com a freguezia de Sam Joam da Serra, aonde perde o nome. **3.** Os nomes dos principais braços dela para a parte do Nascente chamam a Eurisa e para a parte do Sul chamam a Gravia. **4.** Nace dentro della hum rio que principia com dois brassos, hum que principia para a parte do Norte, por cima do luguar do Giestozo, que dista deste luguar huma legua e outro da parte do Nacente que principia por cima do luguar de Villarinho que dista deste luguar de Manhoce meia legua. E se ajuntam por baixo deste luguar de Manhoce, e vai correndo para a parte do Sul aonde se mete no rio Vougua. **5.** A serra nam tem villas, nem luguares. **6.** Nam tem fontes de propriedades. **7.** Nam há na serra, minas, nem metais, nem canteiras de pedras ou outros materiais. **8.** Nam consta a serra senam de carqueija e mato de que se faz algum carvam. **9.** Nam há na serra mosteiros, igrejas de romagem, nem imagens milagrosas. **10.** Hé de temperamento muito frio. **11.** Criam nella cabras e algumas vacas, tem alguma caça de perdizes, coelhos e alguns porcos montezes e muitos lobos. **12.** Nam há lagoas, nem fojos noveis. O rio que há nesta freguezia hé o seguinte. **1.** O rio chamado de Manhoce, que nasce em dois brassos, hum da parte do Norte, que nasce por cima do Giestozo, outro da parte do Poente, que nasce por cima do luguar de Vilarinho e se ajuntam por baixo do luguar de Manhoce, donde vai correndo athé se meter no rio Vouga. **2.** Corre todo o anno porém de Veram em pouca quantidade. **3.** Nam entram outros rios nelle. **4.** Nam hé navegavel, nem capaz de embarçam. **5.** Hé de curso arrebatado em toda a sua distancia. **6.** Corre de Norte ao Sul. **7.** Cria alguns peixes [chamados] trutas em pouca quantidade. **8.** Nam há nelle pescarias. **10.** Nam se cultivam as suas margens, só tem algumas arvores silvestres. **11.** Nam tem virtude particular as suas agoas. **12.** Este rio ao principio se chama o rio de Manhoce e conserva o nome na distancia de legua e meia, e entrando na freguezia

de Sam Joam da Serra perde o nome e se chama Teixeira, o qual nome conserva até se meter no rio Vouguia, e nam há memoria tivesse outro nome. **13.** Morre no rio Vouguia e entra nelle por baixo do lugar de Bispeira. **14.** Tem huma cachoeira donde cai a agoa a prumo mais de duzentos palmos de alto, nam pode ser navegavel pellas muitas pedras que tem e pouca agoa. **15.** Tem em esta freguezia duas pontes de cantaria, huma em cada braço, ao pé deste lugar de Manhoce que servem de passagem principalmente para quem vai para a cidade do Porto. **16.** Tem alguns moinhos e nam tem laguar de azeite, nem outro ingenho. **17.** Nam há noticia que delle ou suas areas se tirasse ouro. **18.** Uzam os povos de suas agoas libremente para as culturas. **19.** Tem duas leguas e meia de comprido, passa pella freguezia de Sam Joam da Serra, onde se vai meter no rio Vouguia. E por verdade fiz esta que assignei, hoje 29 de Maio de 1758 annos. O cura, Joam Correa.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 22, memória 47, fls. 301-306.



PINDELO DOS MILAGRES

Curato

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Arceidiago)

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul. Couto de Ancemil. Comarca de Viseu

Ao que se me procura saber desta terra, respondo. **1.** Este lugar e freguezia de Nossa Senhora dos Milagres de Pindello, hé do concelho e ducado de Alafois, bisppado de Vizeu, e da mesma comarca de Vizeu. **2.** Hé do duque de Alafois, por assim o ouvir dizer. **3.** Tem cem vezinhos e pessoas de sacramento duzentas e setenta e oito, pessoas menores quarenta e seis. **4.** Está este dito lugar situado emtre duas serras e delle se não descobre senão serras e combatem as ditas serras munto perto deste lugar. **5.** Hé termo de Vizeu como assim disse. **6.** A paroquia está no fundo do lugar, couza de sessenta passos, pouco mais ou menos. Tem somente dois lugares hum hé este mesmo chamado Pindello, o outro chama-se Rio de Mel. **7.** O oraguo desta freguezia hé **Nossa Senhora dos Milagres**. E tem esta igreja três altares, a saber, o altar mor

ahonde está o Sanctissimo Sacramento, e a Senhora Santa Barbora, e a Senhora dos Milagres. Outro altar que está à parte direita nelle está o Senhor Sam Sebastião. Outro altar está à parte esquerda nelle está o Senhor Santo Antonio. Tem esta freguezia huma irmandade que hé da Senhora dos Milagres, sugeita ao juizo eclesiastico. **8.** O paroco desta igreja hé cura com titullo de vigario *adenutum* apresentado pelo reverendo doutor Francisco Coelho de Campos, arcediago de Vizeu, dá de comgrua dez mil réis quada anno e hum pedaço de passal, e o pé de altar. **9.** Nam tem beneficiados, nem o mais que neste emterrogatorio se procura. **10.** Neste também nam há o que se procura. **11.** Nem neste há o que se procura. **12.** Nem deste há nesta freguezia o que se procura. **13.** Nesta freguezia há huma capela ahonde está Nossa Senhora dos Milagres, fica distante meio coarto de legoa para a parte do Norte, pertence a dita capela a esta igreja de Pindello, hé obrigado a paramentá-la o dito reverendo arcediagu. E mais há outra capela no lugar de Rio de Mel, e nella está o Senhor Sam Domingos, hé obrigado o mesmo povo a paramentá-la. **14.** À sobredita capela da Senhora vêm algumas pessoas em romaria, principalmente a quinze de Agosto, no coal dia se celebra a sua festa, e também nos três Sábados seguintes dispois do dito dia, vêm algumas pessoas vezitar a mesma Senhora. **15.** Os frutos que nesta terra colhem os labradores são centeio, milho grosso, algum milho miudo, e vinho, e algum azeite, e de tudo isto não há munta abundancia, e algumas castanhas. **16.** Nam tem juiz ordinario, mas há juiz espadano, hé sugeita à justiça de Vouzella. **17.** Este lugar hé do comcelho de Alafois, como já disse e o lugar de Rio de Mel hé do coito de Ansemil. **18.** Nam há memoria que desta terra floressessem homes insignes. **19.** Neste nam há o que se procura. **20.** Nesta terra nam há correio, quem tem correspondencias de cartas vai ao correio de Vizeu, que são daqui três legoas. **21.** Desta freguezia à dita cidade de Vizeu tem três legoas e à cidade de Lesboa são cincoenta legoas. **22.** Nam há privilegios mais que o das Bullas e Tabaco. **23.** Nam há fontes nem lagoa celebre com especial qualidade, somente há duas fontes neste lugar subterraneas de agoa bem pouco limpa. **24.** Neste nam há nesta freguezia o que se procura. **25.** Também nam nesta terra o que neste se procura. **26.** No Terramoto de 1755 estando eu fazendo doutrina aos meninos começaram as sepulturas da igreja a levantarem-se para cima e as paredes da igreja e madeiras della a fazer estalos, de sorte que cuidavamos estavamos no fim da vida.

Disse a todos que estavam presentes pedissemos misericórdia a Deus e dissessem comiguo repetidos actos de contriçam. E no fim disto foi Deus servido que tudo ficou acomodado e no estado em que o tinha criado. Grande avizo para os pecadores. **27.** Nam sei haija mais couza alguma que narrar se possa sobre o que se procura. Ao que se procura saber desta **serra** respondo. **1.** Este lugar está emtre duas serras huma para a parte do Poente, outra para a parte do Nassente. **2.** A serra que está para a parte do Nassente principia ahonde chamam a Pedra Selada, e vai por hum alto fora, e vai acabar ahonde chamam a Cabessinha de Santiago, que terá de comprido meia legoa, e de largura terá hum coarto de legoa. **3. 4.** Os principaes nomes della em huma parte chama-se o Val Dasna, em outra parte se chama o Val de Massieira. Desta serra bertentes agoas para este lugar nascem algumas fontinhas que de Veram falessem e bertentes agoas para a outra parte também nassem algumas fontes que no Verão também secam. E a outra serra que está para a parte do Puente principia ahonde chamam o Marco, e vai por hum alto assima acabar ahonde chamam a Povia da Mata Negra, a mesma serra. O seo principal nome hé o Val da Lapa, e em outra parte lhe chamam a Portella do Regio, a coal serra bertentes agoas para este lugar tem algumas fontes de agoa que todas no Verão secam, e bertentes agoas para a outra parte declarará o paroco de Figueiredo que pretense à sua freguezia. Tem de comprido a dita serra pouco mais de meia legoa e de largo hum coarto de legoa. **5.** Na dita serra nam há luguar, hé somente este lugar que dista munto perto das ditas duas serras. **6.** Nam há nas ditas serras nem ao redor delas propriedades de fontes raras. **7.** Nam há nestas serras nada do que neste se procura. **8.** Nestas serras nam há senam torgas, orgeiras e algumas giestas. Ao redor da dita serra labram os labradores algumas terras das quais colhem algum centeio. **9.** Nam há nella igrejas, nem capelas de romage. **10.** Hé munto fria em algumas partes, em outras hé temperada. **11.** À dita serra vão pastar os gados dos labradores e nellas há lobos, rapozas, teixugos, coelhos, perdizes que bem perda dão aos pobres labradores. **12.** Nam tem lagoas nem o que neste se procura. **13.** Nam há couza que mais dizer se possa sobre a dita serra. Ao que se procura saber do **rio** desta terra, respondo. **1.** Pelo fundo deste luguar passa hum regato piqueno que nasse a dita agoa nas bordas deste lugar e dura somente emquanto chove pouco mais, e como hé tam piqueno nam tem outro nome. E no fundo do luguar de Rio de Mel deste freguezia passa

hum rio que chamam Rio de Mel, que vem da freguezia de Moledo, e da freguezia de Mamoiros e Ribolhos, e vai ajuntar-se no dito lugar de Rio de Mel. **2.** Do sitio ahonde se ajuntam os sobreditos rios para baixo corre a maor parte do anno, e somente coando o Verão hé munto grande secam de todo em algumas partes. **3.** Já respondi assima que no lugar de Rio de Mel se misturam os dois rios, a saber, o que vem da freguezia de Moledo e o que vem da freguezia de Mamoiros e Ribolhos. **4.** Nam hé navegavel porque quando o Verão hé grande seca. **5.** Hé no Inverno de curso arrebatado desde que se misturam os ditos rios thé que se mete no rio Bouga. **6.** Corre quazi do Nassente para o Poente. **7.** Cria algumas trutas e bordalos. **8.** No Verão colhem os rapazes algumas trutas e bordalos com canastras e gelrritos pois como lhe seca quazi toda a agoa de Verão nam podem os peixes ser muntos. **9.** Os rapazes como já disse são os que fazem as pescas com gelrritos e canastras e mais algumas pessoas que tem essa curzidade (*sic*, por curiosidade). **10.** Tem arvores ao redol do dito rio que chamam salgueiros, com videiras que dão vinho e há também algumas oliveiras, a ao redor do dito rio também há algumas fazendas ahonde os labradores coltivism o seo pam. **11.** Nam tem particularidades as suas agoas. **12.** Desde que entram os ditos rios nesta freguezia thé que se metem no rio que chamam Bouga sempre tem o nome rio de Mel, esceto o rio que vem da freguezia de Ribolhos e da freguezia de Mamoiros que passa por hum sitio que chamam a Sumauga, outras pessoas lhe chamam Sumios e no mesmo sitio há humas fragas tam grandes que pelo fundo delas passa o rio tam fundo que mal se ouve a zuada da agoa. E como conquistam as ditas fragas humas com outras passa a gente por cima delas, servindo-se da ponte desta freguezia para a freguezia de Moledo, a este sitio chamam outras pessoas Serangonha, **13.** Declaro que o dito rio de Mel no sitio ahonde entra na Bouga, chama-se rio Joanes, e sempre o seo principal nome hé rio de Mel thé se meter o rio Bouga. **14.** Tem algumas levadas que os labradores tiram para limarem e regarem as suas terras. **15.** Tem huma ponte de pau que está no fundo do lugar de Rio de Mel, na coal passa a gente que vai da cidade de Lamego para Vizeu, e de Vizeu para estas partes e para Lameguo quando chove. **16.** Tem o dito lugar de Rio de Mel hum lagar de azeite e hum pizam, e alguns moinhos que somente tem seo uso no Emverno, e no Verão nam uzam deles por falta de agoa. **17.** Nam consta que em tempo algum nelle se tirasse ouro. **18.** Este

lugar de Pindello somente do mês de Maio até o fim de Junho vem agoa ao dito povo para regar as ortas, e alguma fazenda que está ao redol do dito lugar, a coal agoa vem de hum corrego que chamam as Laceiras, hé tam pouca que fazem os labradores poças para hella chegar a este lugar, e passado o mês de Junho seca e também secam as ortas, hé repartida por todos os vezinhos e ahinda que hé pouca pagam dela o foro de três alqueires de pam ao duque de Alafois. **19.** O dito rio de Rio de Mel desde o sitio ahonde entra nesta freguezia até guar (*sic*) a Bouga, será quazi de huma legoa de comprimento. E passa pelo fundo do sobredito lugar de Rio de Mel, como assima disse, e o regato que nasse neste lugar de Pindello e outro regato que nasse em humas fontinhas na serra da parte do Poente bertentes agoas para este lugar hambos se ajuntam perto do lugar do Subral e logo ahi se mete no rio Bouga, que será daqui meia legoa, pouco mais ou menos. E nam sei que haija outra couza que dizer se possa a respeito do que se procura nos interrogatorios, os coais juntos com as respostas remeti ao mesmo Senhor com toda a fedelidade. Pindello, sete dias do mês de Abril de mil setecentos e cincoenta e oito annos. O paroco, o padre Antonio Fernandes da Costa.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 29, memória 175, fls. 1263-1270.



PINHO

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Mitra)

Bispado de Viseu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul.

Comarca de Viseu

Noticias que se pedem da igreja e freguezia de Pinho, por ordem de Sua Magestade que Deos guarde. **1.** Está esta freguezia em a Beira Alta, hé do bispado e comarca de Viseu, termo e concelho de Lafões. **2.** Esta freguezia hé donatario della o duque de Lafões. **3.** Tem esta freguezia cento e treze vezinhos e pessoas de sacramento trezentas trinta e huma, menores cincoenta e cinco, abzentes sessenta e sete. **4.** Está situada esta em hum monte. As povoaçoans que della se descobrem são as seguintes: para

a parte do Poente se descobre a freguezia de Sam Pedro de Sul que fica em distancia de meia legoa; a freguezia de Varzea em distancia de três coartos de legoa; a villa de Vouzella em distancia de legoa e meia, a freguezia de Fataunços que fica na mesma distancia; para o lado esquerdo descobre-se mais parte da freguezia de Carvalhaes em distancia de duas legoas; também se descobre parte da freguezia de Bordonhos que dista huma legoa para a parte direita. E para a parte do Norte se descobre a freguezia de Villa Maior, que parte com esta freguezia de Pinho a qual dista hum coarto de legoa, descobre-se mais alguma parte da freguezia de Sul que dista huma legoa, descobre-se mais parte da freguezia de Sam Martinho das Moutas que dista duas legoas; descobre-se também a serra do Monte de Muro que fica no bispado de Lamego que fica em distancia de sete legoas, e para os ditos lados se não descobrem mais terras por oppoziçam da serra da Arada e outro montes que ficam em circunferencia das ditas freguezias. E para o Nascente descobre-se a freguezia de Ribafeita que parte com esta freguezia e fica em distancia de huma legoa, descobre-se mais a freguezia de Pindello que fica na mesma distancia para o lado esquerdo, descobre-se também parte da freguezia de Calde e parte da freguezia da Lordoza que ambas ficam em distancia de duas legoas; e para esta parte se descobrem mais alguns montes da freguezia de Moledo e Cotta que distam três legoas. E para a parte do Sul se descobre a freguezia de Sam Miguel de Matos em distancia de legoa e meia; e a freguezia de Figueiredo que fica na mesma distancia; *in quam* de Figueiredo das Donas que fica na mesma distancia, descobre-se parte da freguezia de Queiram que dista duas legoas; e a freguezia de Ventoza que dista três legoas; e os altos da serra do Caramullo que dista cinco legoas; e também para a parte de cima se descobre parte dos altos da serra de Estrella que dista nove legoas. **5.** Nada. **6.** Esta parochia está fora do lugar em hum valle da freguezia e tem esta sete lugares a saber, o lugar do Sobral, o lugar do Mosteirinho, o lugar de Pinho, o lugar dos Passos, e o lugar de Pinjozam, o lugar de Moldes e o lugar de Moinhos. **7.** O orago desta igreja de **Sam João Baptista** e tem três altares a saber, o altar maior de Sam João Baptista, o altar da parte do Evangelho do Menino Jezus, e da parte da Epistola o altar de Nossa Senhora do Rozario. Nam tem esta igreja naves e tem huma só irmandade do Santissimo Sacramento. **8.** O parrocho desta igreja hé abbade, a apresentaçam della hé da Mitra, e no que respeita ao rendimento rendem os frutos certos

duzentos e vinte mil réis e os incertos quinze mil réis. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Tem duas capellas huma de Sam Gonçalo dentro do lugar do Sobral, e outra de Sam Martinho fora do lugar esta no limite dos passos e pertencem à freguezia. **14.** No dia de Sam Gonçallo acode alguma gente em romaria à dita capella. **15.** Os frutos desta terra de maior abundancia hé vinho, centeio, e milho. **16.** Nam tem juiz ordinario nem câmara, mas está sujeita ao governo do juiz de fora da villa de Vouzella. **17.** Nam hé couto, nem cabeça de concelho. **18.** Nam há tradição que desta freguezia sahisse homem insigne em Letras ou Armas. **19.** Nam tem feira alguma. **20.** Nam tem correio, mas serve-se do correio de Vizeu que dista três legoas. **21.** Dista esta freguezia da cidade do bispado três legoas e da capital do Reino, cincoenta e duas legoas. **22.** Nam tem privilegios alguns nem antiguidades nem couza digna de memoria. **23.** Nam tem fontes de qualidade especial, nem lagoas. **24.** Hé terra distante do mar dez legoas. **25.** Nam hé murada, nem nella há castello algum, nem torre antiga. **26.** Pella bondade de Deos nam padeceo detrimento ou ruina alguma no Terremoto de mil setecentos cincoenta e cinco. **1.** Corre pelo fim da freguezia hum ribeiro de agoa que se chama o ribeiro de Pinho, o qual nasce no cimo da ribeira da Goja, da freguezia de Vila Maior. **2.** O dito ribeiro nam nasce caudalozo, nem corre todo o anno porque em todos os annos seca de Veram. **3.** Nam entram nelle outros rios. **4.** Nam hé navegavel nem capaz de embarquações por ser munto pequeno. **5.** Hé de curso arrebatado e corre por partes fragozas parte da sua distancia. **6.** Corre do Norte para o Sul. **7.** Cria alguns peixes pequenos a que chamam bordalos. **8.** Nada. **9.** Nada. **10.** Cultivam-se as terras que estão ao redor delle menos para os seos limites por ser terra inculca, tem arvores onde andam videiras. **11.** Nam tem suas agoas virtude alguma particular. **12.** Conserva-se sempre o seo nome e nam consta que em tempo algum tivesse outro. **13.** Nam morre no mar, mas entra em o rio Bouga onde chamam a Cabria limite desta mesma freguezia. **14.** Tem alguns assudes e levadas por onde se tiram as agoas para as terras. **15.** Nam tem pontes de cantaria mas tem três pontes, duas de pao e huma de pedra em o limite da Ribeira desta freguezia. **16.** Tem outo moinhos de moer pam e hum lagar de azeite. **17.** Nada. **18.** Cada hum no seo dstricto uza das agoas do dito rio livremente, sem pensam. **19.** Terá meia legoa desde seo nascimento thé onde acaba e nam passa por povoaçam alguma. Não há nesta igreja e freguezia mais noticias dignas

de se mandarem. Pinho, dezassete de Junho de mil setecentos e cincoenta e oito. O Abbade Francisco Xavier Cardozo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 29, memória 195, fls. 1371-1374.



SANTA CRUZ DA TRAPA

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado secular de Pedro Correia de Lacerda, da cidade de Lamego

Bispado de Vizeu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul. Couto de S. Cristóvão. Comarca de Vizeu

Roteiro do que se procura da freguezia desta igreja de Santa Cruz da Trapa. Está esta freguezia em a Provinsia da Beira, no bispado de Vizeu, e comarca no conselho de Laphois e ducado. Hé freguezia propria, hé de padruado sicullar, hé o principal [...] desta igreja Pedro Correa de Lacerda da cidade de Lameguo, tem cento e setenta e dois vezinhos. Está juncto da serra de Manhosse, aonde fica hum curato, annexa desta igreja, fica situada na valle do pé da serra, e esta lhe empede a vista para o Norte. E para o Nassente se descobrem os arredores de Vizeu até serra da Estrella. Para o Sul se descobre Vouzella, e a freguezia de S. Vicente até a serra de Alcofra. Está a igreja fora do povo mas contigua a dous outras. Hé patram desta igreja **Sam Mamede**. Tem três altares, no altar maior está o Sacramento e S. Mamede, e Nossa Senhora da Consseissão, no da parte do Evangelho S. Sebastião, Santo Antonio, e Santo Amaro, no da Epistolla está Nossa Senhora do Rozario. Há nesta igreja huma irmandade de S. Sebastião e outra do S. Sacramento. Nomea-se o parochio abade, hé do padoado sicullar. Renderá para o parochio quinhentos mil réis, não tem benefissidos. Não há conventos nesta freguezia, nem hospitais, está junto a ella o convento de S. Christovam que hé da hordem de S. Bernardo. Tem esta freguezia junto ao lugar da [...], Suzana, e outra de Santa Luzia junto ao lugar de Louroza, e houve no campo do lugar da Sabroza de Nossa Senhora da Espetassão, não são muito frequentadas, servem para administração dos sacramentos. A esta igreja vêm algumas mulheres com crianssas de peito em romaria, ao gloriozo S. Mamede que as secorre na falta de leite. Os frutos que perdez esta freguezia há

de tudo, os que se colhem, em maior coantidade hé centeio, milho e vinho. Estão os moradores desta freguezia sogeitos às justiças da villa de Vouzella, e alguns lugares as justiças do couto de S. Christovam, mas todos a correição de Vizeu. Tem esta freguezia dois lugares, no meio da serra, hum que chamam a [Sandeira], e para o Norte fica hum cabesso mais alto que no cimo mostra vestijios de que foi murado, dizem que foi do tempo dos Mouros, e mais para o Poente, na mesma serra está o lugar do Dianteiro. Nascem da serra regatos que correm para o Sul, e fenecem no rio Varozo, que corre pelos fins desta freguezia do Norte para o Poente, e se mete no rio Vouga junto a Ponta do Contado. Ao longuo da serra fica toda esta freguezia, são os lugares Louressa, [Passos], Vila Nova, e a Sabroza, Eiras e os [Barrios], Sendos, Borgueda, Reguemguo. Hé esta serra povoada de matos e traz lobos, jabalizes, coelhos, e perdizes, e da nossa parte não tem mais que se descreva conforme o roteiro. Chama-se o rio principal que deve esta freguezia o [Varojo], que tem o seu principio na freguezia de Carvalhais, aonde chamam o Corvo, e nasce a Norte e faz volta para o Poente. Entram nele varios regatos, que correm da serra, o maior que chamam o [Teixeira] deve esta freguezia da freguezia de S. Christovão. E tem huma ponte de pedra de hum só olhal, na estrada que vai para o Porto. Este corre por entre montes. Tem alguns moinhos, não se coltiram as margens. O rio [Varojo] corre manso por esta freguezia. Coltiram-se as suas ribeiras e hé quazi todo cheio de arvoredo, com videiras. São estes rios abundantes de peixes trutas e bordallos. São as pescas livres neste destrito, e pesca-se nelle em todo o tempo que permite a lei. Não hé navegavel por piqueno, e tem muitos assudes de moinhos. Não há notissia que das suas [areias] se tirasse algum metal, sempre conserva o mesmo nome neste destrito. Uzam os povos livremente das suas agouas para a cultura dos campos. Junto ao rio está hum outeiro que chamam o Outeiro do Boco que neste outeiro aparesseram poucos annos varias pontas de lansas e outros extromentos de bronze e também algum bocado de ouro. Sem haver vestigio algum mais que aparesser isto em terras. E não há couza alguma mais digna de memoria, nem conforme o roteiro que ressebi, em comprimento do que fiz este que assignei. Aos 9 de Agosto de 1732. João da Silveira Pinto de Bulhans, abbade de Santa Cruz da Trapa.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43 memória 451, fls. 72-75.

S. CRISTÓVÃO DE LAFÕES

(Sem Memória)



S. FÉLIX

Vigaria

Padroado/Apresentação: Companhia de Jesus (Colégio de Coimbra)

Bispado de Vizeu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul. Comarca de Vizeu

Em comprimento do que me ordena o Excelentissimo Reverendissimo Senhor Dom Julio Francisco de Oliveira, por mercê de Deos e da Santa Sé Apostolica, bispo de Vizeu, acerqua dos interrogatorios juntos, declaro o seginte do que há nesta freguezia de Sam Felis. **1.** Esta freguezia de Sam Felis hé da Provincia de Beira, arceprestado de Moys, e comarqua e bispado de Vizeu. **2.** Hé esta freguezia do conselho e ducado de Alafois de que hé donatario o duque de Alafois. **3.** Tem fogos cincoenta e três, pessoas de sacramento há cento e cincoenta e duas, menores outo, abzentes dezasseis que todos fazem o numero de cento e setenta e seis. **4.** Está esta igreja assituada em hum valle só com hum vezinho, deste sitio se descobrem algumas serras como hé a da Arada que dista huma legoa, e a villa de Sam Pedro de Sul que dista meia legoa, os passais desta igreja ficam em redondo della. **5. 6.** Tem esta freguezia coatro lugares, hum que se chama Nespreira, a metade deste pertense para a freguezia de Villa Maior, o que pertense para esta de Sam Felis tem trinta e nove vezinhos. Neste lugar na devizam das freguezias de Sam Felis e Villa Maior está huma capella que se chama da Senhora da Ribeira, tem hum altar ahonde se diz missa os Domingos para ouvir a gente deste lugar, e ambos os parrochos das duas igrejas ali governam e ademenstram os sacramentos coando hé nesseçario para os freguezes daquelle lugar. Este lugar parte também com a freguezia de Sul, outro lugar que se chamam Sarados e outro Mondellos, hum ao pé do outro, estes freguezes destes dous lugares se vão desobriguar das Quaresmas à igreja da villa de Sam Pedro de Sul, os mortos e baptizados e cazados vêm a esta igreja de Sam Felis. Tem estes dous lugares o de

Mondellos seis vezinhos, o de Sarados treze vezinhos, distam da igreja hum coarto de legoa, partem com a freguezia da villa e com o rio chamado da Gualinha, e o das Nespreira também fica distante da igreja hum coarto de legoa, outro luguar chamado de Villa Nova que fica distante da igreja dous tiros de balla, tem dez vezinhos, parte com a freguezia de Villa Maior e com a da villa de Sam Pedro de Sul, e nam tem mais luguares esta freguezia. **7.** O orago deste igreja hé o milagroso **Sam Felis**. Tem três altares, no altar mor está o Santissimo Sacramento, e em cima na tribuna o milagrozo Sam Felis, hum dos altares coletrais tem o milagrozo Sam Sebastiam, o outro altar tem a Senhora das Pressas, milagrosa para as molheres que estão de parto. Nam tem naves, tem pulpito e huma irmandade do Santissimo Sacramento. **8.** O parrocho da igreja hé viguario, de apresentaçam dos padres da Companhia de Jezus, do Collegio de Coimbra, nam tem renda sabida, senam os que rende o pé de altar e os passais ou os frutos delles que são cem alqueires de pam, e duzentos de vinho, e o pé de altar que rende, hum anno pello outro, duas moedas de ouro, nove mil e seiscentos [para os] padres rende os dizimos e foros duzentos mil réis. **9.** Nam tenho que dizer nesta freguezia. **10.** Também nam há que dizer nesta freguezia. **11.** O mesmo, também nam há que dizer nesta freguezia. **12.** O mesmo, também nam há que dizer nesta freguezia. **13.** O mesmo, também nam há que dizer nesta freguezia. **14.** O mesmo, também nam há que dizer nesta freguezia. **15.** Os frutos da terra que os moradores colhem em maior abundancia hé milho graudo, centeio e vinho, que mal chegua para sustentar a gente da terra que a favrica. **16.** A gente desta freguezia está sojeita ao juiz de fora de Lafois que assiste na villa de Vouzella. **17.** Nada há que dizer nesta freguezia. **18.** Nada há que dizer nesta freguezia. **19.** Nada há que dizer nesta freguezia. **20.** Nada há que dizer nesta freguezia. **21.** Fica distante da cidade capital de Vizeu três legoas e da cidade de Lisboa, capital do Reino, cincoenta legoas. **22.** Nam há que dizer nesta freguezia. **23.** Nam há que dizer nesta freguezia. **24.** Nada há que dizer nesta freguezia. **25.** Nam há que dizer nesta freguezia. **26.** Nam padesseo esta terra ruina alguma no Terremoto de mil e setecentos e cincoenta e cinco couza que fizesse prigo nem dano às terras. **27.** Nam há couza digna de memoria de que possa dar noticia dentro desta minha freguezia. Nos artigos de que trata das **serras** nam tenho que dizer nesta freguezia por coanto dentro della nam há serra alguma nem fontes, nem minerais,

nem couza digna de memoria, só alguns montes de tojais por redores das terras labradas que servem para lenhas e estrumes para estreçar as terras que se cultivam para pam. Também dentro destas terras criham algumas perdizes e alguns coelhos, mas de tudo munto pouco. Nos artigos que tratam de **rios** nam tenho que dizer nesta freguezia pois por ella nam passam rios nem nassem fontes caudelozas, nem ribeiros, só na devizam da freguezia aonde chamam Amarantes e a Gualinha passa hum rio chamado neste sitio o rio da Gualinha que tem o seu principio aonde chamam Alva, e tem de distancia deste sitio adonde pricipia legoa e meia. E se mete no rio Bougua ao pé da villa de Sam Pedro de Sul, distancia de meia legoa. De Emverno hé caudelozo, de Verão nam leva agoa de nada nem para moer alguns muinhos que tem neste sitio de que trato. Hé livre, delle sai alguns regos de agoa para reguar os milhos e algumas ervas. Nam cria abundancia de peixe senam algum bordalo e alguma truta que de Verão pilham os rapazes à mam. Estas pescarias são livres para quem quer, e se pesca em todo o tempo tirado os mezes defezos. Também tem no destrito da freguezia aonde chamam a Gualinha hum laguar de azeite do capitam mor de Vizeu que chamam Manoel Cardozo e o traz arrendado. Também tem este rio hum pontello de pao aonde chamam Amarantes, peguada à serra da Gualinha. Nam tem neste sitio arvoredos ao longo delle senam algumas arvores de vinho, e corre de Norte a Sul. Hé do que posso dar noticia do que achei nesta freguezia e pude descobrir. E por esta rezam nam respondo aos mais interrogatorios por delles nam ter de que dar satisfaçam. Subdito de Vossa Excelencia Reverendissima Manoel Pinto Guedes.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 15, memória 42, fls. 261-266.



S. MARTINHO DAS MOITAS

Vigaria

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Bispo)

Bispado de Viseu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul.

Comarca de Viseu

Em cumprimento de huma carta do Excelentissimo e Reverendissimo Dom Julio Francisco de Oliveira,

bispo deste bispado de Vizeu, que o mesmo senhor foi servido mandar por deambulatorio do reverendo arcipreste deste arciprestado de Moens do qual foi entregue nesta freguezia de S. Martinho das Moutas.

1. 2. Fica esta igreja em huma serra na Provincia da Beira Alta, hé bispado e comarca da cidade de Vizeu, parte desta freguezia está subdita ao juiz de fora da villa de Vouzella que hé apprezentado pelo senhor duque de Lafõens, senhor donatario do dito conselho e parte da mesma freguezia está subdita ao juiz ordinario do conselho de Sul. **3.** Está esta igreja fora dos lugares da freguezia, tem dous moradores e dezasseis pessoas. **4.** Tem esta mesma freguezia lugares e povoa doze. **5.** Tem o lugar de Sá sete fogos e trinta e oito pessoas. **6.** Tem o lugar do Souto seis fogos e vinte e seis pessoas. **7.** Tem a Povia de Espermil três fogos e dezasseis pessoas. **8.** Tem o lugar da freguezia doze fogos e quarenta e sete pessoas. **9.** Tem o lugar das Rompecilha quinze fogos e septenta e sete pessoas. **10.** Tem a povoa de Sancto Estevão dous fogos e nove pessoas. **11.** Tem o lugar de Covelinhas treze fogos e quarenta e nove pessoas. **12.** Tem o lugar de Sete Fontes treze fogos e cincoenta e cinco pessoas. **13.** Tem o lugar de Siqueiros trinta e oito fogos e cento e septenta e nove pessoas. **14.** Tem o lugar de Nodar oito fogos e cincoenta e oito pessoas. **15.** Tem o lugar da Ameixiosa catorze fogos e oitenta e huma pessoas. **16.** Ficam todos estes lugares e povoa entre montes e delles nam se avista mais do que a serra de Estrella, não de todos mas de alguns delles. **17.** Nam tem termo seu. **18.** O orago desta igreja hé **S. Martinho**. **19.** Tem três altares, o altar mor hé de São Martinho, e hum de Nossa Senhora do Rozario, e outro do Menino Jezus. **20.** Nam tem naves, tem huma irmandade do Menino Jezus. **21.** O parcho desta freguezia hé vigario, aprezentado pelo senhor bispo do dito bispado. Tem de congrua quarenta mil réis em dinheiro, nove arrateis de cera, hum almude de vinho, hum alqueire de trigo, cinco tostoins de doutrina, tudo isto paga o comendador desta comenda. **22.** Nam tem beneficiados. **23.** Não tem conventos. **24.** Nam tem hospital. **25.** Nam tem caza de Misericordia, nem mais couza alguma notavel. **26.** Tem huma irmidade de S. Machario no alto de huma serra, a esta capella vai muita gente com frequencia, que todos os Domingos e dias santos do anno, o dia da sua festa hé a ultima Dominga de Julho, e no tal dia concorre imensidade de gente.



27. Os frutos que dão estas terras comumente, castanha, milho, centeio e vinho. **28.** Está parte da freguezia subdita ao juiz ordinario da villa de Sul e a outra parte ao juiz de fora de Vouzella. **29.** Nam hé coutto, nem cabeça de conselho, honra nem behetria. **30.** Não consta que della flocessem (*sic*), nem sahissem homens insignes em Virtudes, Letras ou Armas. **31.** Nam tem feira. **32.** Não tem correio, servem-se do correio de Vizeu que fica distante desta freguezia cinco legoas. **33.** Fica distante da cidade de Vizeu cinco legoas e da Lixboa cincoenta, capital deste Reino de Portugal. **34.** Nam tem privilegios, antiguidades, nem outra couza alguma digna de admiraçam. **35.** Nam há nesta terra fonte alguma, lagoa celebre nem agoa de expecial qualidade. **36.** Nam hé porto de mar. **37.** Nam hé terra murada, nem praça de armas, nem nella, nem em distrito seu há castello nem torre antiga. **38.** Nam padeceo ruina alguma no Terremoto de mil e setecentos e cincoenta e cinco annos. **39.** Nam há mais couza alguma digna de memoria. As **serras** que há nesta freguezia são as seguintes. A serra do S. Machario que principia no mesmo sitio e finda nos lemites de Alvarenga, bispado da cidade de Lamego, e fica pegada ao rio Paiva. Terá huma legoa de cumprimento, e de largura meia legoa. **2.** Tem hum braço assima do lugar da Ameixiosa chama-se o Chão do Ladario, não descendem desta braço de serra rios nenhuns nem fontes. Na dita serra não há villas nem lugares. **3.** Nam há fontes de propriedades do tal distrito. **4.** Nam há minas de materiais, nem canteiras de pedras, nem metais de estimaçam. **5.** Constam estes montes de mattos e chamissas para fazer carvão, e não se pode cultivar. **6.** Nam tem mosteiro, nem igreja de romagem nem imagens milagrosas. **7.** Hé de tempera fria donde cai muita neve. **8.** Nam tem criaçam de gados, somente alguma caça. **9.** Nam tem lagoas, nem fojos notaveis, nem couza alguma digna de memoria. **10.** Tem o rio chamado a Paiva, nasce caudelozo, e todo anno corre. **11.** Não entram nelle outros rios dentro desta freguezia. **12.** Não hé navegavel, só tem huma barquita pequena para passar a gente. **13.** Hé de curso arrebatado em toda a sua distancia. **14.** Corre do Nascente para o Poente. **15.** Cria algumas vogas e barbos em pouca abundancia. Pesca-se no Verão e no Inverno. Toda a pescaria que nelle se faz hé livre. **16.** Tem algumas margens no lugar de Nodar e Ameixiosa que se cultivam, tem algumas arvores de vinha. **17.** Não

tem virtude particular as suas agoas. Sempre conserva o mesmo nome e não consta que em tempo algum tivesse outro nome. **18.** Vai morrer ao rio Douro aonde chamam Castello de Paiva, bispado de Lamego. **19.** Não tem chachoeiras, nem levadas, nem assudes. Não tem ponte alguma. **20.** Tem alguns moinhos aonde chamam o sitio de Siqueiros, são de maquia e não tem mais ingenho algum. **21.** Não há memoria que em tempo algum nem no presente se tirassem prata ou ouro de suas areias. **22.** Não uzam de tal agoa para a cultura das terras por se não poderem divertir para as propriedades daquelas povos. **23.** Nasce no bispado de Lamego, na villa da Lapa distante desta freguezia sette legoas e mete-se no Castello de Paiva distante desta freguezia sette legoas e mete-se no Castello de Paiva distante desta freguesia seis legoas; paça por entre este bispado de Vizeu e de Lamego e a demarcação delles. E não há mais couza alguma notavel e digna de memoria de que não faça mensão o interrogatorio. São Martinho das Moutas, e de Maio 29 de 1758. O vigario Thomás Jozé Pereira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 25, memória 250, fls. 1871-1876.



S. PEDRO DO SUL

Vigaria

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Ordinário)

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul.

Couto de Ancemil. Comarca de Viseu

Freguezia de S. Pedro do Sul. Noticias que achei pelas pessoas mais illustres, e mais antigas fidedignas, conforme os interrogatorios de Sua Magestade. **1.** Fica esta villa de S. Pedro do Sul na Provincia da Beira Baxa, hé do bispado de Vizeu, comarca da cidade de Vizeu, concelho e ducado de Lafoins, e freguezia desta villa de S. Pedro de Sul. Hé este concelho do senhor donatario por mercê que fez o Senhor Rei Dom João 5 que Deus guarde, ao Senhor Dom Miguel que Deus haja na sua sancta Gloria. Tem esta freguezia trezentos e vinte e hum vezinhos. **2.** Está situada em meia costa de monte, que à parte do Sul della se descobrem a maior parte dos lugares de sua freguezia, e mais Figueiredo das Donas, e toda a freguezia de Fataunços, Ventoza, e Vouzella, e Torre de Vilharigues, de que hé senhor

Gonçallo de Almeida, e a maior parte da freguezia de S. Miguel do Matto, que tudo fica à parte do Nascente, Sul e Poente. **3.** Tem esta freguezia o lugar de Arcuzello, Outeiro da Comenda, e a Povoia da Rigeira, que terá [nota à margem: os vezinhos vão adiante no 4 interrogatorio [...] vezinhos. São estes 3 lugares, couto e termo da comenda de Ancemil, que hé de S. João de Malta, e tem a sua rezidencia esta comenda juncto do outeiro do lugar da comenda, para a parte do Poente em huma planicie, com cazas nobres e magnificas, e juncto della huma capella de invocação de S. João Baptista com tribuna para as mesmas cazas. Tem este couto juiz ordinario e ouvidor. Juncto destas cazas tem huns grandes passaes que tem huma grande levada de agoa, que sahe do Trouce, que os fertiliza e huma grande mata. Tem dois moinhos e hum lagar de azeite, que tudo hé da dita comenda. **4.** A igreja matriz desta villa está no meio della, hé o seu orago o gloriozo apostolo o pontifice **S. Pedro**, cuja festa se celebra a vinte e nove de Junho, com grande concurso de toda a vezinhança. Tem esta igreja 3 altares, o altar maior do Sacramento, em cuja tribuna está colocada a imagem de S. Pedro, da parte da Epistola tem S. Caethano, e S. Bernardo, e da parte do Evangelho S. Francisco Xavier e S. João Baptista, tem hum altar colateral da parte do Evangelho que hé confraria do Menino Jesus, com a sua imagem, e da parte da Epistola o altar de Nossa Senhora do Rozario com sua imagem, que também hé confraria. Tem na costam da parte do Evangelho o altar de Nossa Senhora da Victoria, adonde está colocada a sua imagem, capella que instituiu o Pantalião Ferreira de Tavora que viveu nesta villa e hoje a administra Dom Alvaro Pereira Coutinho, serve-se esta capella com missa cotidiana. Da parte da Epistola tem hum altar na costam que tem as imagens de Nossa Senhora, S. Jozeph e Santa Anna. Esta igreja não tem naves, está muito conforme a arte moderna, hé obra dorica. Não tem esta igreja irmandade nenhuma. **5.** O parrocho della se chama vigario, hé apresentação do Ordinario. Não tem beneficiados. Rende para o vigario de fructos certos a congrua de corenta mil réis, e vinte e coatro alqueires de trigo, e hum passal limitado de fructos incertos outro tanto. E algum tempo foi abbadia, e a dipois se redozio a comenda da Ordem de Christo. E rende para o comendador, livre dos incargos, mil cruzados, e apresenta o dito parrocho o cura da sua anexa de Figueiredo das Donas. **6.** Nada. **7.** Tem esta villa na sua praça a capella de Santo Antonio, rica, muito forrada de talha dourada, e retabelo da

mesma obra, adonde está a imagem do santo, cuja festa se celebra com 13 dias de Novembro, que acaba no dia do dito santo, com que há desta com grande concurso de gente. Foi esta capella reformada na forma dita no anno de 1622. Nella há huma grande irmandade que se compõem de [14] freguezias, sendo os irmaons da meza obrigados a hir acompanhar às suas sepulturas os irmaons defunctos. Tem outra capella que está em cimo da villa, obra moderna e muito boa que está para a parte do Norte, hé da invocação de S. Sebastiam, adonde há irmandade de que se compõem a procissão dos Paço na segunda Dominga da Quaresma, e nella vai acabar a dita procissão, adonde na costam da dita capella para a parte do Norte está o Calvario metido em hum arco. Há nesta capella na costam para a parte do Norte o altar do Santo Christo, adonde se erigio e fundou a Veneranda Ordem 3^a, e nelle está colocada a imagem de S. Francisco e Santa Roza sua padroeira. A esta villa concorrem em dia de *Corpus Christi* e dia da Vizitação, e Domingo do Anjo, onze freguezias com as suas cruces sendo obrigados os clerigos dellas a virem a esta villa à procição de *Corpus Domini*. Há fora da villa a capella de S. Jozeph para a parte do Poente, a capella de Senhor Deos para a parte do Nascente, e a de Santa Catharina para a parte do Sul, todas nos arrabaldes da villa. **8.** Todo o fructo dá esta terra em abundancia e com especialidade fructas de Verão. **9.** Tem juiz de fora posto pelo donatario, e hé obrigado a vir à caza da camera desta villa a fazer huma audiencia cada semmana, e outra em Vouzella que são as duas villas cabeças deste concelho por sentença que houveram os moradores. A esta villa e concelho vem o corregedor e provedor da comarca de Vizeu em correição. **10.** De huma familia illustre de Azevedos que há nesta villa nasceu o reverendo o reverendo padre Simão Rodrigues de Azevedo, primeiro companheiro de Santo Ignacio e fundador da Companhia neste Reino, para donde veio em companhia do Santo Xavier às ordens de El Rei Dom João o 3^o. Foi nomeado para bispo de Coimbra, dignidade que recusou por seguir o espirito do seu mestre. E foi mestre do Principe Dom João. Está sepultado em S. Roque de Lixboa, a pia da agoa benta em hum tumullo de jaspe preto. **11.** Há dentro desta villa familias muito nobres, huma grande uza do apellido de Cunha que lhe pertence por descendencia de Dona Mecria da Cunha, filha de Alvaro

Vaz da Cunha, morgado da Taboa. E uza do apellido de Mello por descender por varonia de Roque de Abreu de Mello, cujo tronco pela mesma varonia foi João Gomes de Abreu, que ao dipois foi bispo de Vizeu, com o nome de Dom João de Abreu, e de Dona Brites de Eça que os dipois foi abbadessa de Cellas. Uza esta familia das armas destes apellidos com foro de fidalgos, vive nesta villa em cazas muito decentes e muito bem reformadas. Outra familia muito iluste uza do apellido de Azevedo que lhe pretence por descender por varonia legitima da caza dos Senhores de Azevedo, na Provincia do Minho, senhores de S. João de Rei e Bouro. Uza do apellido de Almeida, que lhe pertence por Duarte de Almeida, o Decepado, alferes mor, e por descender de Antonio de Almeida senhor da quinta do Testamento, na freguezia de Reriz, deste concelho, antiquissimo solar dos Almeidas, que se conserva na possessão dos senhores desta caza. Uza do apellido de Vasconcellos que lhe pertencem por descender de Rui Mendes de Vasconcellos, senhor de Alvarenga. Uza esta familia das armas dos referidos apellidos como foro de fidalgos, vive dentro desta villa em vivenda e caza magnifica. Há outra familia muito illustre que uza do apellido de Leitão, que lhe pertencem por descender de Maria Gonçalves Leitão, filha de Diogo Gonçalves Leitão. Uza do apellido de Cardozo que lhe pertence por descender de João Homem Cardozo, irmão de Gonçallo Cardozo, senhor da caza de Cardozo em S. Martinho de Mouros, juncto a Lamego. Uza do apellido de Almeida que lhe pertence por descender de Fernão Lopes de Almeida, senhor da caza das Antas, no concelho de Penalva. Uza esta familia dos referidos apellidos, tem vivenda dentro da villa, em caza grande e edificio nobre, a coal familia prezentemente por falta de filho varão se acha por cazamentos metida em Almeidas e Vasconcellos, senhores do Reguengo de Moçamedes e honras de Lamaçais, e nesta dita familia dos Azevedos. Há outra familia nobre que uza do apellido de Correa, que lhe pertence por descender de Gonçallo Correa, senhor da honra de Farlaens. Uza do apellido de Lacerda que lhe pertence por descender de Afonso [Fernandes] de Lacerda. Há fora da villa nos seos arrabaldes desta freguezia as familias seguintes. Na quinta da Negroza, que hé do couto dos Banhos, de que hé senhor Gonçallo de Almeida de Souza e Sá, huma familia nobre que uza do apellido de Almeida, que lhe pertence por descender de



Jorge de Almeida, senhor da caza da Mota. E uza do apellido de Cardozo que lhe pertence por Antonio Cardozo, de Vizeu. Uza das armas destes apellidos. Tem nobre vivenda na dita quinta, com huma capella com tribuna para as ditas cazas, da invocação de Santa Barbara. Há mais dentro da dita villa outra familia da mesma graduação que uza do mesmo apellido de Cardozo e Barros, e uza das armas destes apellidos. Há mais dentro da mesma villa outra familia nobre que uza do apellido de Cardozo e Ferreira como uza das armas destes apellidos. Há no lugar de Galifaens desta freguezia outra familia nobre que uza do apellido de Cardozo Loureiro e Mesquita, e uza das armas destes apellidos, vive no dito lugar em muito decentes cazas, adonde tem huma capella da invocação de Santa Cruz, para uzo desta familia. **12.** Há juncto desta villa entre os dois rios de que se dirá no seu interrogatorio, huma feira que se faz nos Domingos 3^{os} de cada mês por provisão do Senhor Rei Dom João 5, hé franca. **13.** Nada. **14.** Nada. **15.** Nada. **16.** Nada. **17.** Nada. Interrogatorio da **Serra**. **1.** Não há serra grande digna de memoria, mais que huns piquenos montes que cercam este vale, que a maior parte delles se cultivam, e são povoados de arvores castinheiros, e carvalhos, e videiras, e dão muito pam e vinho. **2.** Nada. **3.** Nada. **4.** Nestes ditos montes estão 14 lugares desta freguezia, que são os seguintes Pouves para a parte do Norte tem 23 vezinhos, Travanca para a parte do Nascente tem 11 vezinhos, Ranhados 3 vezinhos, Ranhadinhos 17 vezinhos, Galifaens 11 vezinhos, Cotaens 13 vezinhos, Cotes, e Taboadello e Ponte 23 vezinhos, Arcuzello 33 vezinhos, Outeiro da Comenda 7 vezinhos. Todos estes ficam para a parte do Nascente. Negrellos 38 vezinhos, quinta do Outeiro e Novaes, que ambos são do couto dos Banhos tem 8 vezinhos. Há no lugar de Pouves, assima dito, a capella de S. Lourenço. No lugar de Arcuzello, assima dito, a capella de S. Paio. No lugar de Negrellos, assima dito, no meio a capella de Nossa Senhora, e fora do lugar outra de Nossa Senhora, das coais capellas se administram os sacramentos aos enfermos. Tem esta freguezia 5 povoaas. A povoa da Corvaceira huma vezinho, Casal de Mato 3 vezinhos, Louredo e Sardeal 5 vezinhos, Rigeira 3 vezinhos. Ficam estas povoaas à parte do Nascente. E Forno [Tilheiro] limite desta villa 6 vezinhos. Tem mais esta freguezia dois lugares e huma povoa, a saber, o lugar de Sacados que tem 13 vezinhos, e o lugar de Mondellos que tem 8 vezinhos, e a Povoa dos Moinhos de Casal de Mato 1 vezinhos, estão estes lugares e povoa à parte do Norte. Per-

tencem a esta igreja na satisfação do preceito da Quaresma, e nos mais sacramentos e benezes à igreja de Sam Phalis (*sic*, por S. Felix). **5.** Nada. **6.** Nada. **7.** Cultivam-se estes montes que dão centeio, milho e trigo. **8.** Nada. **9.** Nada. **10.** Nestes montes se criam ovelhas, e perdizes, coelhos e lebres. Interrogatorio dos **rios**. **1.** Juncto desta vila passa o rio Vouga que nasce em Nossa Senhora da Lapa. Não corre logo com muitos cabedais. **2, 3.** Mas juncto desta villa passa rico e caudelozo. Nelle se mete juncto desta villa o rio Sul que nasce na serra do S. Machario, mas juncto da dita villa se mete o rio Trouce no Vouga. **4.** Nada. **5.** No sitio desta villa corre o rio Vouga manço e aprazível só para cima da Ponte Nova corre arrebatado. **6.** O rio Vouga corre do Nascente ao Poente, e o rio Trouce thé se meter no Vouga do Nascente ao Poente, e o rio Sul thé o Vouga do Norte para o Sul. **7.** Hé muito abundante de peixes barbos, bogas e algumas trutas. **8.** E em todo o anno se fazem pescarias, conforme sua capacidade. **9.** Hé o rio livre para quem pescar nelle. **10.** As margens destes rios se cultivam adonde há fazendas de muita utilidade e recreio, com vinhas, pomares, campos, pumares e ortas. Do Sul e Trouce sahem assudes e levadas que regam as suas margens. **11.** Nada. **12.** Entra o rio Vouga com este nome no mar juncto a Aveiro. **13.** Está dicto. **14.** Nada. **15.** Juncto desta villa tem o rio Vouga huma ponte a que chamam a Ponte Nova, tem dois arcos, no principio della as Armas Reais levantada em huma pedra das goardas da parte do Nascente, e por baixo huma inscrição que se não lê. Tem o rio Sul juncto desta villa huma ponte com três arcos, e entre estas duas pontes e faz a feira acima dita, em cujo sitio está huma capella de S. Bartholomeu, adonde há grande concurso a 24 de Agosto. São estas duas pontes de cantaria. **16.** Tem o Rio Sul nesta freguezia 6 moinhos e hum lagar de azeite; tem o rio Vouga cinco moinhos, e o rio Trouce 6 moinhos. **17.** Nada. **18.** Nada. **19.** Uzam os povos livremente das agoas de todos estes rios. **20.** Nada. Estas são as noticias que achei, e fiz esta dita diligencia informando-me com as pessoas mais antigas fidedignas que tinham rezam de o saber. E por tudo passar na verdade dei comprimento a ordem do muito reverendo senhor previzor deste bispado e de Sua Magestade que Does goarde, de que me assignei. Sam Pedro do Sul, de Agosto 11 de 1732. Miguel Gomes Barreiros, vigario da villa de S. Pedro do Sul.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42 memória 433, fls. 181-186.

SERRAZES

Reitoria

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul.
Comarca de Viseu.

Freguezia do Salvador de Serrazes. Fica esta freguezia do Salvador de Serrazes em a Provincia da Beira, bispado de Vizeu, comarca de Vizeu do concelho e ducado de Lafoens. Tem duzentos e sete vizinhos, está esta igreja situada em hum alto valle, descobre-se della o lugar da Alufinha, freguezia de Ribafeita, e o lugar de [Gumiel] da mesma freguezia de Ribafeita, os lugares de Moçamedes, Louroza, freguezia de Sam Miguel do Matto, a Comenda de Ansemil da freguezia de Sam Pedro de Sul, e o lugar de Negrellos da mesma freguezia de Sam Pedro do Sul, Figueiredo das Domnas, os lugares de Fataunços, Calvos, [Banduozes], e do [Eido] da freguezia de Folgoza, os lugares de Quintella, Ventoza, [Pacerias], Curuges, e Picoto, [Covelo], a Adesam da freguezia de Ventoza, a villa de Vouzella e toda sua freguezia, e toda a freguezia de Paços de Vilharigues. Toda a freguezia de Sam Vicente, o logar de Ferreirinhos, o Souto da [...], freguezia de S. Joam de [Souza], descobre-se mais a villa de Oliveira de Frades, e outras mais terras. **3.** Hé esta freguezia do concelho e ducado de Lafoens. Tem o lugar da Igreja e o lugar de Serrazes, e o lugar de Penso, o lugar de Freixo, o lugar de Covellas de Cima, o lugar de Covellas de Baixo, o lugar de Ferreiros, a Povia de [Veiros], a Quinta de Villa [Verde], nesta freguezia duzentos e seis fogos. **4.** Esta está igreja em o lugar da Igreja dentro do povo porém nam tem este lugar mais de onze vizinhos. Hé o orago della **O Salvador.** Tem quatro altares, hum o altar mor do orago Salvador, o outro o altar de Nossa Senhora do Rozario, outro altar de Sam Brás, outro altar do Espirito Santo e Sam Sebastião. Tem em o lugar do Freixo a capella de Nossa Senhora da Bom Sucesso, que tem huma grande irmandade das Almas, e em este mesmo lugar tem a capella de Santo Antonio, tem o lugar de Covellos de Cima, a capella do Apostolo Sam Thomé, e em o lugar de Serrazes tem a capella de Santo Antonio. **5.** O parochio desta freguezia se chama reitor, e vulgarmente nesta freguezia os parochianos o chamam vigario. Hé da apresentação do



Padroado Real de Sua Magestade que Deos guarde, com coadjutor para o ajudar aos sacramentos. Tem o reitor quarenta mil réis de congrua. Tem o coadjutor outo mil e quinhentos réis de congrua, e quinhentos réis de cazas para a alugar na freguezia, e quinhentos réis de doutrina. **7.** Tem esta freguezia as capellas que ditto ficam, de Nossa Senhora do Bom Sucesso, que está dentro do dito lugar do Freixo, e nella se faz huma grande festa em dia de Nossa Senhora, em que se celebra com sermam e missa cantada, e algumas festas mais, porém essas são profanas, as mais que fazem. E tem mais a capella de Santo Antonio de que hé administrador Claudio Homem Telles do mesmo lugar de Freixo, e tem mais a dita capella do Apostolo Sam Thomé que está fora do lugar de Covellas, donde se administram os sacramentos para os doentes dos lugares de Covellas de cima e de Baixo. E tem mais a ditta capella de Santo Antonio da Serra, e nesta se diz por devoção missa quasi todos os dias. Ao pé da igreja se faz em dia de Sam Brás a três de Fevereiro huma feira em que se vendem e compram muitas couzas. **8.** Os fruitos desta freguezia hé muita abundância de pão que se vende para a villa dos Banhos e para a villa de Sam Pedro do Sul, e para outras terras mais circunvizinhas, e algumas occazions o levam para a cidade de Lamego. Há muitos vinhos de vinha de pé de arvores embarrado, que se vende por alto preço para a terra da Feira, e para a cidade do Porto, e dá muito azeite, e de todo o fruto de arvores de espinho e de toda a qualidade dá de peras e maçans dá esta freguezia. E dela vão para fora muitas frutas, dá melões e melancias, castanha e landores, e tem em si toda a qualidade de arvores que se acham neste Reino. **9.** Está esta parochia sujeita à justiça do juiz de fora deste concelho e ducado de Lafoins. **10.** Nesta freguezia houve alguns homens insignes em Armas e Letras como foi hum Paulo Homem Telles, que foi tenente general da cavalaria nas partes do Minho e Joseph Homem Telles que foi sargento maior também em o Minho de hum Terço. E Bernardo Homem Telles que foi em as partes do Brasil capitam, e Antonio Homem Telles que foi também se diz sargento mor de huma [dita] praça. E desta familia foram nove irmans todos insignes em armas e foram filhos de hum desembargador que se chamava Cláudio Homem Telles, que eram todos natu-raes do lugar do Freixo desta freguezia em qua ainda hoje florecem seus sobri-

nhos e netos, que são homens nobres. E tem por brazam os Telles em que tem sobre as portas das suas cazas as armas dos Telles, que mostrando ser muito antigo como também as cazas são antigas. Houve no mesmo lugar de Freixo huma familia que se chamavam os Barros que já nam existe, dos bens destes se acham herdeiros Paulo Mello de Souza Giram do lugar do Ribeiro, freguezia de Folgoza, e Gonçallo de Olliveira de Souza e Sã, assistente na cidade do Porto que hé fidalgo. **11.** Tem esta terra huma fonte ao cruzeiro, aonde mataram Joam de Castanheira commendador que foi da commenda desta freguezia, que hé muito fresca, e só em o tempo do Verão lança agua, e quanto mais seco o Verão mais agua lança, e no Inverno seca e nam dá agua alguma. Nasce em humas lapois de saibro e della se rega a quinta de Villa Verde, esta em a estrada que vem das Caldas dos Banhos para esta freguezia e para a cidade do Porto e outras mais terras. E hé esta fonte de boa agua que nam faz mal algum a quem a bebe, dará duas telhas de agua quando há grandes calores, e quando os nam há dá menos, e no Inverno. Se não conhece aonde nasce, vão a ella beber gados dos lugares desta freguezia sem impedimento algum. Tem na ditto quinta de Villa Verde hum edeficio que hoje se vê de cazas que era huma alta torre que della se desfez muito, hé muito larga a parede, e era huma torre muito grande, era de pessoas nobres, hoje são mecanicas e estes desfizeram a ditto torre. Paragrafo **2.** Chama-se esta terra a freguezia de Serrazes, tem de comprido huma legoa e [hum quarto] de largo, huma hé calida e fresca por cauza dos muitos arvoredos que nella há. Nam nascem nesta freguezia rios algum, só muitas fontes que a sahir de seus nascentes, logo formam ribeiros que correm para o rio Vouga e para o rio Varozo, com quem parte esta freguezia do Norte e do Sul, que do Norte parte esta freguezia com o Rio Varozo pela veia de agua, e pello Sul com a veia da agua do rio Vouga. Tem esta freguezia muitas hervas que vem e mandam buscar os botica-rios da villa de Vouzella e Sam Pedro do Sul, que os dos povos lhes nam sabem seus proprios nomes. Há nesta freguezia muita criaçam de gados meudos e graudos, e as carnes dos mais gostozos que pode haver bons presumptos, vacas, vitellas e carneiro, e bois. E há muitas lebres, coelhos, perdizes e muita caça que commumente todos os dias se mata nesta freguezia caça. Paragrafo **3º.** Tem esta terra o **rio** Vouga, e o rio Varozo que são fontes e no correr das aguas e tem poços muitos fundos. Correm ambos no Nascente para o Poente, e o rio Varozo se mete

em o Vouga junto à ponte do Cunhedo. São rios muito abundantes de peixes, o rio Vouga tem muito barbos, vogas, trutas, ruivacos e bordallos e enguias, e o rio Varozo dá muita voga e bordallos e trutas. Fazem-se nelles em o tempo do Veram muitas pescarias em que se colhem muitas arrobas de peixe, e hé muito gostozo. As pescarias são livres e sem terem senhor algum. São as aguas muito frias. Sempre tem os seus nomes, só o Varozo tem só seu nome enthé se meter em o Vouga à ditto ponte do Cunhedo, que hé lemite dos religiozos de Sam Christovam, que são frades Bernardos. Este rio Vouga morre no mar com o seu nome Vouga sem ter outro. E ao redor do rio Vouga aonde se chama Vão das Caldellas tem huma fonte de agua quente, mais calida que a das Caldas dos Banhos, em que se lava de Inverno a roupa dos moradores do ditto lugar de Ferreiros desta freguezia. E dentro do mesmo rio Vouga se nam sabe a agua quente que nelle nasce, que pescando-se nesse sitio os pescadores nam podem [tobiar] quentura em os pés que se nam passa o Vouga por cima, se saberia a agua que neste sitio nasce. Ao redor destes rios há muitos arvoredos e também em o Inverno se pesca nestes rios. Tem este rio Vouga vinte e três caneiros com naças para pescar peixes, tem sette levadas de moinhos com assudes, tem o rio Vouga quatorze rodas de moinhos que de cada huma dellas pagam os domnos dellas alqueire e meio de pão de dizimo em cada hum anno. Vem de duas legoas moe-se pam em o tempo do Veram por cauza das aguas faltarem em outras terras. Tem o rio Varozo seis levadas para moinhos e para se regarem campos. Nam tem nos limites desta freguezia senão só duas rodas de moinhos. Tem muitas arvores de vinho ao redor delle e campos. Tem cada hum dos lugares acima dittos fontes de aguas muito frescas que lançam muita agoa, e se fazem poças para se regarem as terras, e de muitas dellas se rega com regos de pé, e os povos livremente uzam da agua dellas para a cultura dos campos, sem pagarem pensam alguma. Acha-se em o meio e estrema desta freguezia e da de Sancta Maria de Varzea huns vestigios de cazas, e igreja que se diz fora a mais antiga destas terras. E esta se acha vigairaria a mais de seiscentos annos, e se diz era abbadia, e que o abbade della apresentava as igrejas de Sam Thiago de Carvalhaes, e de Santa Cruz da Trapa, as quais hoje apresentam padroeiros particulares. Desta freguezia vinham há menos de cem annos os abbades da igreja de Bordonhos buscar o sagrado viatico para a sua freguezia, por nam haver nella sacratio, e ainda hoje vem também os abbades de Santa Eulalia

de [Baões] buscar o sacro viatico para a sua freguezia, nam sendo livres de dizerem missa ou tendo-a ditta. E acha-se hum bulla para os confrades do Santissimo Sacramento desta freguezia passada há quinhentos e oito annos, e hoje ainda se pagam foros à ditta confraria de pessoas que os deixaram fora desta freguezia e nesta se ementam suas almas. Consta nesta freguezia se terem achado antigamente alguns achados de ouro, que se diz fora do tempo de Mouros, porém a certeza disto se nam sabe. E isto acima ditto hé o que achei por noticias que me deram pessoas antigas fidedignas, e que eu sei, o que tudo affirmo na verdade, de que passei esta por assim me ser ordenado por ordem dos senhores do Muito Illustre Cabbido deste bispado de Vizeu. Serrazes, de Agosto sette, de mil e setecentos e trinta e dous annos. O padre coadjutor da freguezia de Serrazes, Manoel Lopes da Costa.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42 memória 408, fls. 142-146.



SUL

Abadia

Padroado/Apresentação: Almirante-mor

Bispado de Viseu

Concelho da vila do Sul. Comarca de Viseu.

1. A villa de Sul está situada na Provincia da Beira, bispado e comarca da cidade de Vizeu, termo da mesma villa e freguezia, a coal se chama Sul. Tem de comprido do Norte ao Sul legua e meia, e de larguo de Nacente ao Poente hum legua. Hum braço desta terra hé a estrada que vai para a villa de S. Pedro de Sul, e outro que vai para a cidade do Porto, e outro que vai para a Villa do Crasto Dairo, e outro que vai para a villa de Reris. Seu temperamento hé demaziadamente quente no Veram e temperado no Inverno. O almeirante mor deste Reino hé senhor donatario della e nella tem sua renda que lhe paguam os moradores do concelho. E por elle antiguamente heram postas as justiças delle, ora de presente por El Rei Nosso Senhor e o dito almeirante ainda hé senhor de apresentar dois officiais do publico e camara, e orfaons que nelle há. Tem esta tal terra 323 vezinhos ou fogos. **2.** Está situada em huns valles metidos entre montes e serras asperas e della se não descobre povoação alguma. **3.** Hé termo deste concelho de Sul, o

coal hé sobre sim, compriende treze lugares e cinco povoaos, estas ficam metidas em serras muito desabridas. Chamam-se estes lugares o primeiro a villa de Sul que consta de cincoenta vezinhos, o segundo Oliveira que consta de corenta e cinco vezinhos, Velozo que tem dezanove, 4º Aldeia que tem 45, 5º. Leirados que tem 13, 6º Macieira que tem 35, 7º Folhadella 2, 8º Ervilhal que tem 13, 9º Amaral que tem 4, 10º Outeiro que tem 13, 11º Moreira que tem 15, 12º Pezos que tem 30, 13º a de Pisco que tem **20.** As povoaos que são cinco chamam-se Maçagozo, Bodial, Fujaco, Loureiro, Galinha, todas estas cinco povoaos constam de doze fogos **4.** A igreja parochial hé abadia, está esta fora de povoado, o seu orago hé **Santo Adrião.** Tem três altares que são o altar maior e dois colatrais hum de Nossa Senhora e outro de S. Sebastião, nam tem senão hum irmandade que hé a do Espirito Santo. **5º.** O parcho hé abbade presentado pello dito Almeirante mor, nam tem beneficiados, nem hé colegiada. A dita igreja está lotada, sua renda em quinhentos mil reis. **6º.** Nam tem conventos, nem hospital, nem caza de Mizericordia. **7.** Tem honze capellas ou ermidas, hum de Santo Amaro que fica fora de povoado, a segunda do Spiritu Sancto, também fora de povoado, 3ª de S. Pedro dentro do lugar de Oliveira esta hé particular, 4ª de Santa Eulalia, dentro da villa 5ª Nossa Senhora da Conceição dentro da mesma vila, esta também hé particular, 6ª Santa Anna no lugar de Aldeia, 7ª a de S. João Batista no lugar de Leirados esta também hé particular, 8ª de S. Sebastião dentro do lugar de Macieira, 9ª de S. Silvestre no lugar do Ervilhal, 10ª de S. Pedro no lugar dos Pezos, 11ª a de Santo Antonio no lugar de Pisco. A algumas destas acodem romeiros nos dias de suas emvoações. **8º.** Os frutos de que há maior abundancia nesta terra são milhos grossos e meudos, e vinhos embarrados, alguns santeios, e trigos, e castanhas, e de todos os mais frutos perduz mas poucos. **9º.** Tem juiz ordinario, e não está sogeito a outras justiças, não é coito mas sim concelho a presente. **10º.** Nam há nem houve nella homens famosos, nem emsignes em Armas, nem Letras de que haja noticia. **11º.** Tem algumas familias que se tractam a lei da nobreza. **12º.** Faz-se nella hum feira no dia do Spiritu Santo, não hé franca, não dura mais que esse dia. **13º.** Não tem privilegios, nem anti-guidades, nem outras couzas dignas de memoria. **14º.** Nacem nella varias fontes de cujas agouas se aproveitam seus moradores, para sim e para seus gados, porém nenhuma dellas tem particularidade, nem as fontes feitura alguma, mas sim toscas todas

por natureza, não há nella lagoa, nem fojo algum. **15°.** Não tem porto de mar. **16°.** Não tem muros, nem torres em todo o seu destrito, nem há praça de armas, nem tem castellos algum, nem couza de maior utilidade. **17°.** Não tem nem consta a tal terra de mais couzas dignas de memoria. **1°.** As **serras** desta tal terra e seus montes algumas dellas se cultivam, principalmente as que ficam perto e juncto das povoaas. A maior parte dellas são fraguozas e cheias de matos, muito altos, em que se criam porcos montezes, e lobos, e nas partes mais descubertas se que-riam (*sic*, por criam) coelhos e perdizes. **2°.** Quazi todos os povos e lugares desta terra ficam no pé destas serras, e nos altos não há povoação, as ervas que nellas se criam são matos, hervados, carqueja, e tojo em que pastam os gados. **3°.** Não se criam nestas serras ervas medecinais de que se uze e havê-las não se conhecem nem se sabe tenham vertude de curar. **4°.** Há nesta terra bastante criação de gados graudos e meudos. **5°.** **6°.** Não há noticia que estas terras perduzam, nem tenham minas de ouro, nem prata, nem de outro metal, nem pedras preciosas, somente consta que na ribeira que corre junto ao lugar da Moreira se tiraram e colheram algumas areias de ouro certos homens estrangeiros que hiam de passagem com extromentos que para a tal deligencia traziam. **7°.** Tem esta terra dentro de sim três rios ou ribeiras que todos três nascem no pé das serras e montes de mesmo concelho, aos coais são arrabatadas de Inverno, e de Veram levam muito pouca aguoa. Quazi todas três do Norte para o Sul, e se juntam todas três em hum só rio, que depois unidos se chama o rio Sul, e se mete e fenece no rio Vouga junto a vila de S. Pedro de Sul, adonde perde o nome. Ao redor destas ditas ribeiras há muitas arvores de vinho, e campos que ellas fertelizam com suas correntes, criam estas ribeiras alguns peixes meudos, e algumas trutas emguias. Nellas não entram outros rios, não premitem nem são capazes de navegações. Tem somente huma ponte de pedra sita junto do lugar de Oliveira, na estrada que vai para a vila de S. Pedro de Sul, e tem mais sete pontes de pao que servem de comunicação para os ditos povos. Tem hum lagar de azeite e alguns moinhos e azenhas particulares, não tem pizão, nem noras, nem outro algum emgenho. De suas agouas uzam, se servem e se aproveitam livremente seus moradores. E não consta ter esta terra mais outra couza digna de memoria. Abbade Antonio Alves de Freittas.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 432, fls. 291-294.

VALADARES

(Sem Memória.
Foi couto do mosteiro de Lafões)



VÁRZEA

Abadia

Padroado/Apresentação: Diogo Lopes de Sousa, de Viseu

Bispado de Viseu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul.

Couto da vila de Banho. Comarca de Viseu

1. Varzea de Lafões. Fica esta freguezia de Santa Maria de Varzea na Provincia da Beira, bispado e comarca de Vizeu. A maior parte della pertence à jurisdição da villa do Banho, de que hé senhor Gonçallo de Almeida de Souza e Sá. Tem cento e vinte e seis vizinhos ou fogos dos quaes pertencem ao dito coutto noventa e oito e vinte e oito ao termo da villa de São Pedro do Sul. **2.** Está situada em hum valle que divide da parte do Nascente o rio Vouga e do Poente o monte de Bordonhos. Das partes altas do ditto valle se descobre a villa de Vouzella, e Torre de Villarigas, que parte do Poente. **3.** A maior parte desta freguezia hé termo do Banho e a outra de São Pedro do Sul, como vai declarado no primeiro interrogatorio. Comprehende o coutto do Banho nesta freguezia os lugares seguintes, a villa do Banho, com vinte e sete fogos, o lugar de Quintela com seis fogos, o lugar de Valdeiras com cinco fogos, o lugar de Sobstrada com oito fogos, o lugar do Reguengo com quatro fogos, o lugar do Carvalhal com oito fogos, o lugar da Moutta com seis fogos, o lugar de Canhoeiro com oito fogos, a povoaa da Conega com quatro fogos, o lugar de Anciaens com quinze fogos, o lugar de Drizes cinco fogos e a povoaa do Adro com quatro fogos. **4.** Esta parochia está fora de povoação, por que só tem a caza do parochio contigua à igreja. O orago della há a **Expectação da Senhora.** Tem três altares, o maior em que está o sacrario dedicado a Senhora da Expectação, o collateral da parte direita dedicado a Senhora do Rozario, e o da esquerda a São Sebastião. Não tem naves. Tem duas confrarias, do Santissimo Sacramento e da Senhora do Rozario, e huma irmandade sita na capella da Senhora da Nazareth. **5.** O parochio desta igreja se chama abbade que apresenta Diogo Lopes

de Souza, de Vizeu. Não tem beneficiados. E a igreja renderá huns annos por outros seiscentos mil réis.

6. Não tem convento algum. Na villa do Banho há chamado hospital com muitas cazas e quartos para recolhimento dos que vão tomar banhos. Tem hum tanque grande para homens em que caberão quarenta e mais pessoas, outro retirado para mulheres em que caberão oito ou dez. Vem a agoa para estes tanques por cano de pedra de distancia de tiro de mosquete, adonde nasce com calor tão activo que por nenhum tempo se tolera a maom dentro. E em tanta copia que a que se lhe junta de varios nascentes no mesmo sitio pode moer hum moinho. Entre estes nascentes brota huma fonte de que os moradores uzam para ministerios domesticos por sahir a agoa com calor [demesurado] disse atrás o chamado hospital o que delle se não dá couza alguma aos doentes. Hé o rendimento de setenta ou oitenta mil réis a que tem, se distribue em reparo das cazas com ordenados de banheiros, [medico], e capellão. Hé provedor destas Caldas, o senhor do Banho, Gonçalo de Almeida de Souza e Sá [cuj] administração [somentte] ao ouvidor que apresenta na dita villa. **7.** Tem esta freguezia ermidas ou capellas commuas as [seguintes] da Senhora da Nazareth sita no Azenhozo junto ao rio Vouga com huma irmandade, a de S. Martinho sita no Banho, na qual sendo parochial consta por tradição foi baptizada S. Frei Gil, a da Senhora da Conega sita em hum monte do mesmo nome. As particulares são as que se seguem, a da Senhora da Saude sita nas cazas do hospital do Banho, a de S. Joam Baptista da Torre, sita na quinta de Luiz Antonio de Almeida, a da Conceição contigua às cazas de Lourenço Homem de Almeida e Tavora, e a de S. Jozeph proxima às de Manoel Caetano de Abreu. Todo o anno concorrem romeiros à da Nazareth por ser imagem de muitos milagres, cujas memorias se vêem nas paredes em ofertas e painéis, o maior concurso hé a oito de Setembro, em que se festeja e no sitio se faz huma feira de pouca conta. **8.** De todos os fructos há nesta freguezia por ser territorio quente, ameno e pingue, os de que há maior abundancia hé vinho e graudo. **9.** No coutto do Banho desta freguezia há juiz ordinario de crimes e civil, de que com hum vereador e hum procurador se compoem a camera, que não reconhece sugeição a outra justiça mais que por appellação ou agravo. **10** Não há memoria que desta freguezia sahisse pessoa das contehudas neste interro-

gatorio. Nesta freguezia há huma quinta no lugar de [Anciaens] que foi de Gonçaleanes Homem, de cujo testamento consta, como eu vi de hum traslado, ser feito no anno de mil duzentos e quarenta e três, e de ter esta igreja muitas terras e propriedades, que hoje reduzir (sic) a prazos, rendem quatrocentas medidas, doze arrobas de [marram], cincoenta e quatro galinhas e outras forages. Na dita quinta vive hoje Lourenço Homem de Almeida e Tavora, de conhecida nobreza, que tem privilegio real para uzar dos appellidos de Almeida Machado e Brandam.

12. Não tem feira mais que a que disse no setimo interrogatorio. E outra do mesmo lote no primeiro dia das Ladainhas de Maio, no Banho adonde concorrem treze cruces das parochias vizinhas, que sendo antigamente pertencentes à parochia de S. Martinho daquella villa com a multiplicação do povo se erigiram em parochias. **13.** Nada deste. **14.** No interrogatorio sexto se disse das agoas que nasciam na villa do Banho. Neste se acrescenta que são salutiferas para stupores, contracção de nervos, e outros muitos achaques, as agoas que nascem nas caldas daquella villa, e de tal calor que se nam sabe de outras tam activas. No 15, 16, 17 não há que dizer. No paragrafo da **serra** também não há que dizer por ser esta freguezia situada em campina e varzeas assentes. **Rio. 1.** O rio que pello Nascente divide esta freguezia da de S. Pedro do Sul, se chama Vouga, e não consta que em tempo algum tivesse outro nome. Nasce junto da Senhora da Lapa de huma fonte copioza. **2.** Nasce regato e se engrossa com as agoas que se lhe juntam. **3.** Entram nelle as agoas de varios ribeiros, e nestas vizinhanças entra o rio Sul que correndo do Norte se mete no Vouga junto a S. Pedro do Sul. E pouco mais abaixo entra nelle o Trouxe e defronte da Senhora da Nazareth o Riba Mã, com cujas agoas se faz caudalozo, principalmente de Inverno, em que se tem visto cheias extraordinarias. **4.** De Inverno hé capaz de embarcaçoens ordinarias, mas nam se navega pella rezão do interrogatorio 14. **5.** Corre arrebatado na maior parte do curso, por hir entre montes, excepto em algumas campinas como nesta freguezia em que corre quieto. **6.** Corre de Nascente a Poente com curso de dezassete legoas. **7.** Hé muito fecundo de peixes, barbos, bogas, e trutas, principalmente deste sitio para cima, em que o clima hé mais frio. Também em alguns annos se pescam saveis e lampreas. **8.** Em todo o tempo do anno se fazem pescarias,



mais continuas no Verão. **9.** Em todo o rio são as pescarias livres, sem senhorio particular, excepto algumas levadas por respeitoza attenção a seus donos. **10.** Nestas vizinhanças se cultivam as suas margens, que em partes tem arvores silvestres como amieiros e salgueiros. **11.** Não se lhe sabe virtude particular das sua agoas. **12.** A este fica respondido no primeiro. **13.** Fenece no mar entrando nelle junto a Aveiro. **14.** Tem muitas levadas, açudes e pesqueiras que o atravessam de parte a parte e lhe impedem a navegação, que seria muito util para a Fazenda Real e conveniencia dos povos. **15.** Tem huma ponte de pedra entre Ferreira e o Tojal, outra junto a S. Pedro do Sul, outra no Banho, que facilita a comunicação daquelle povo por meio do qual corre, e outra junto a Serem, todas de pedra. **16.** Tem muitos moinhos e nesta freguezia hum lagar de azeite. **17.** Nunca teve outro nome, nem consta que em suas areas se achasse ouro. **19.** Não têm os povos impedimento para uzar das suas agoas mais que o da natureza que lhe prohibe o proveitar-se dellas. Isto hé o que me ocorre e descobri sobre os interrogatorios do papel incluzo. Varzea, de Agosto 6 de 1732. Jozeph Roiz Dias, abbade de Varzea.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42 memória 28, fls. 35-37.



VILA MAIOR

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul.
Comarca de Viseu.

Eu o abbade incomendado desta igreja de Villa Maior satisfazendo a pastoral do Muito Ilustre Cabido, as informassois e antiguidades que nesta freguezia e igreja achei são as seguintes. **1.** O oraguo desta igreja hé de **Nossa Senhora da Purificação**, a dois de Fevereiro, e não achei outra noticia. Fregueses tem cento e cincoenta foguos. **2.** Mosteiros não tem nenhum, nem casa de orfaons, nem siminario, nem reconhecimentos (*sic*, por recolhimentos), nem hopitaes, nem luguares pios. **3.** Possissois (*sic*)

por costume se fazem em Maio coatro, huma na Segunda Feira que vai a capella de Nossa Senhora das Colmeias, sita no luguar de Gueia desta freguezia; na Terssa se faz outra nesta igreja; na Coarta Feira outra que vai a capella de Nossa Senhora da Ribeira do luguar de Nespereira desta freguezia; na Quinta Feira d'Assunção do Senhor outra que vai a igreja de Figueiredo de Alva, e dia de S. Marquos se faz outra em Nossa Senhora da Ribeira, assima declarada, e em dia de Santa Anna outra que vai a Nossa Senhora dos Milagres. O motivo por que se prometeram não o sei por serem já muito antiguas. Em dia de S. Dominguos se faz outra que vai a capella do mesmo santo à villa de S. Pedro de Sul. **4.** E não acho que nesta freguezia houvesse varões insignes em Letras, nem em Vertudes. **5.** E nem esta freguezia nem igreja há capellas que tenham letreiros, nem armas, nem nas escrituras achei, nem nos cartorios desta [acho] memorias antiguas algumas. **6.** Achei nesta igreja dois livros de baptizados, e o mais antigo teve seu prinsipio na era de mil e seiscentos e cincoenta e dois, de obitos outros dois, o mais antigo teve seu principio na mesma era de mil seiscentos e cincoenta e dois. **7.** O fundador desta igreja se não sabe por ser muito antiga, só ser do Padroado Rial. Capellas tem esta freguezia duas, huma de Nossa Senhora da Ribeira, sita no lugar de Nespereira desta freguezia, e outra de Nossa Senhora das Colmeiras sita no lugar de Gueia, as coais admenistram os mesmos fregueses, e se não sabe quem as instituhio. **8.** Pessoas coriosas e de antiguidades e memorias não sei que as haja nesta freguezia, por serem todos lavradores. Aniversarios se faz hum nesta igreja no Outavario dos santos, pellas almas dos irmaons defuntos de huma irmandade de Nossa Senhora da Consseissão, sita nesta igreja. Capellas de missas tem huma missa todos os Domingos do anno, dita na capela de Nespereira, assima declarada, a coal deixou Antonia Vaz do luguar do Outeiro de Nespereira a quem deixou todas as suas fazendas obriguadas, e Pero de Paiva, do mesmo luguar deixou duas ditas no Outavario dos santos, as coais ainda [oje] se dizem. Estas são as noticias que achei, e por assim passar na verdade fiz esta a que assignei, Villa Maior, aos 22 de Maio de 1722. O abbade incomendado Manoel Dias de Miranda.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43 memória 495, fls. 124-125.

CONCELHO DE SÁTÃO

ÁGUAS BOAS

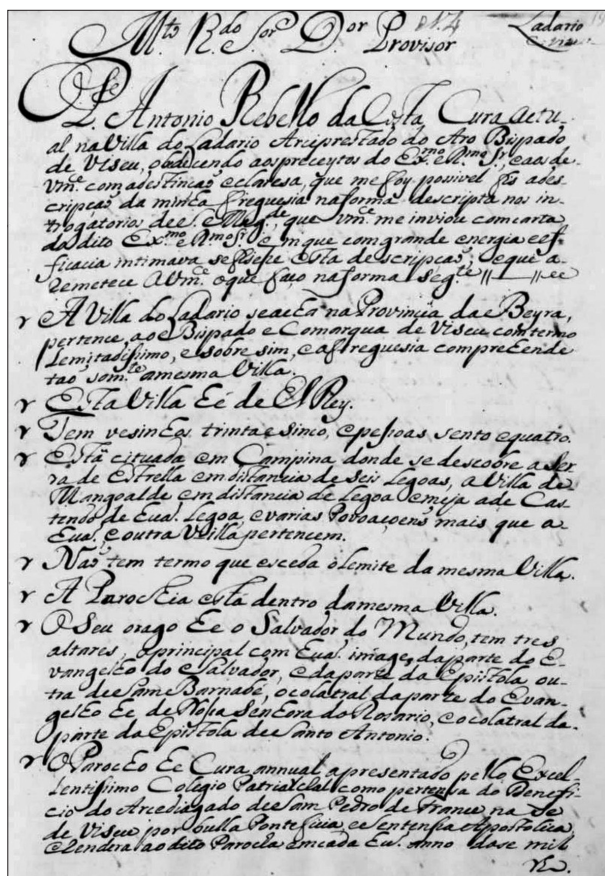
Curato

Apresentação: Abadia de Santo André de Ferreira de Aves

Bispado de Viseu

Concelho de vila de Ferreira de Aves. Comarca de Viseu

Aguas Boas. **1.** Fica na Provincia da Beira Alta, bispado e comarca de Vizeu, termo e concelho de Ferreira de Aves, e hé freguezia sobre si, que consta de trinta e seis fogos e pessoas maiores, absentes e menores cento e dezassete. **2.** Hé anexa à igreja colegiada de Sancto André de Ferreira de Aves, cuja hé data do Excelentissimo Duque de Cadaval. **3.** Tem trinta e seis fogos e cento e dezassete pessoas. **4.** Está situada em campo razo vertendo aguas para entre Norte e Poente. Della se descobre o lugar de Forles que dista hum quarto de legoa. Vê-se o lugar de Cegoens e dista perto de meia legoa, descobre-se o lugar de Barrellas, a huma legoa de distancia, a villa de [Alhais] que dista o mesmo, Peva e S. Martinho que distam três quartos de legoa. **5.** Não tem termo seu, mas hé sugeita ao de Ferreira de Aves. **6.** A parochia está fora do lugar, mas vezinha a elle. **7.** Hé o seu orago o **Divino Espirito Sancto**. Tem hum só altar que além do Divino Espirito Sancto, occupa Nossa Senhora do Rosario, cuja confraria hé unida à do Sanctissimo e estão em nome de huma só. E não tem nave. **8.** Hé cura o parochio da dita igreja, apresentado pelo reverendo abade de Santo André de Ferreira de Aves, e tem de renda sabida oito mil réis. **9.** Não tem beneficiados. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Nada. **14.** Nada. **15.** Os fructos que a terra produz e os lavradores recolhem são centeio, em maior, ainda que mediana abundancia, algum trigo, pouco milho e menos castanha. **16.** Não tem justiça, mais que a da villa de Ferreira de Aves a que está sugeita. **17.** Nada. **18.** Nada. **19.** Nada. **20.** Não tem correio, mas se serve com o da villa da Lapa que dista meia legoa. Parte na Sexta Feira e volta no Sabado da mesma semana. **21.** Dista de Vizeu, cidade capital do bispado, cinco legoas, e da capital do Reino, Lisboa, cincoenta e duas. **22.** Nada. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Nada. **27.** Nada. **2 Paragrafo. 1.** Não hé serra, mas comumente lhe chamam a de Aguas Boas. **2.** Toda sua circunferencia terá huma legoa. **3.** Nada. **4.** Nasce hum regatozinho, que juntando-se lhe outro de pouco, ou nenhum momento, se faz huma ribeira passando por Forles. Cria trutas e alguns peixes. E entra no rio Paiva, o qual entra no Doiro onde perde o nome. **5.** Nada. **6.** Nada. **7.** Nada. **8.** Poucos castanheiros,



alguns carvalhos e nenhuma fruta. **9.** Nada. **10.** Hé frio e sadio. **11.** Há algum gado miudo e pouco vacum. Tem perdizes, lebres e coelhos. **12.** Nada. **13.** Nada. 3 Paragrafo. **1.** Nasce o regato que se dice no numero 4 do paragrafo 2 em Aguas Boas e ahi não tem nome. **2.** Nasce com pouca agua, mas corre todo o anno. **3.** Os mais regatos que entram neste são de nenhuma nota. **4.** Como pequeno não hé navegavel, nem o pode ser. **5.** Sempre corre quieto. **6.** Corre de Nascente a Poente. **7.** Cria peixes miudos e trutas em pouca abundancia. **8.** Nada. **9.** Nada. **10.** Cultivam-se as margens e hé pouco o arvoredado, e o que há são carvalhos. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Morre no Doiro. **14.** Nada, mas não tem aguas. **15.** Pelo seu decurso tem alguns pontos de pedra e outros de pao, indigno de memoria. **16.** Nada. **17.** Nada. **18.** As suas aguas são livres ao uzo das gentes. **19.** Passa por Forles, Cegoens, Fragoas e Barrelas, mas já com o nome de Paiva, onde a tal ribeira no sitio chamado a Travanca tendo passado por Cegoens e Forles. **20.** Passa pelo lemite deste curato o rio Vouga, que principia ao pé da Lapa em huma fonte que tem o mesmo nome, a elle se vão juntando varios regatos que o fazem mais abundante de aguas, e entre os que entram nelle neste lemite hé o regato do Cando e o da Cal e outro que vem da Lapa, os quais todos conservam agoa todo o anno. E assim vai discurrendo thé fenecer em Aveiro. Suas margens são pouco cultivadas por ser entre penedias a sua corrente, que vai medianamente arrebatada por varios assudes que o inquietam, as suas agoas são livres, bem que as assudes são particulares, e comumente dos donos de algumas poucas regadas que ahi hão. Cria trutas com abundancia peixes e inguias. E por não achar mais nada que fosse digno de alguma nota, roguei a quem esta resposta me fizesse que eu assignei aos 30 de Maio de 1758. O padre cura Jozeph Nunes de Almeida.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 1, memória 51, fls. 363-368.

Memória publicada em João Cosme e José Varandas, *Memórias Paroquiais (1758)*, vol. I, Caleidoscópio, 2009, pp. 262-265.



AVELAL

(Freguesia nova)

DECERMILO

Curato

Apresentação: Vigararia de Romãs

Bispado de Viseu

Concelho de Gufar da vila Douro Calvo. Comarca de Viseu

Em observancia da carta de Sua Excellencia Reverendissima e folheto de Sua Magestade que Deos guarde. **1.** Este lugar da Dessermillo hé da Provincia da Beira e bispado de Vizeu, termo de Gufar, comarca da cidade de Vizeu. O termo hé donatario do Illustrissimo e Excellentissimo Conde de Tarouca. **3.** Tem trinta e cinco vezinhos e oitenta e três pessoas. **4.** Está situada em hum valle e nam tem mais povoação e della só se descobre o lugar das Romans, que dista meio quarto de legoa. **5.** Hé do termo de Gufar. **6.** A parouquia está dentro do lugar e nam tem mais lugares, nem aldeas sugeitas a ella. **7.** O orago deste lugar e freguezia de Dessermillo hé **Sam Pedro apostollo**. Tem dous altares, o altar mor e o altar do Menino com huma igmagem do Sancto Christo e o altar de Nossa Senhora do Rozario com a sua sagrada imagem, e no altar mor as imagens do Apostollo São Pedro e da Senhora da Conceiçam. Tem o lugar coatro capelas, huma das Almas do Purgatorio com missa quotidiana e outra da invocaçam e imagem do Arcanjo Sam Miguel, estas são particulares. Tem mais huma da invocaçam e imagem de Sancto Antonio, outra da invocaçam e imagem de Sam Sebastiam. Tem huma irmandade de irmaons debaixo da proteçam do mesmo sancto, estas duas são do povo. **8.** O parrocho hé cura apresentado pello reverendo vigairo de Romans, cuja vigararia hé de Sua Magestade. Tem de congrua dez mil quinhentos e vinte réis que lhe paga a confraria e freguezes. **15.** Os frutos da terra que recolhem os moradores hé bastante centeio, milho grosso e miudo, castanhas, pouco trigo. **16.** Hé do termo do concelho de Gufar, que tem juiz ordinario. **18.** Deste dito lugar tem saido apostollo ilustre varam famoso em Letras que anda nos serviços de Sua Magestade que Deos guarde **21.** Dista esta freguezia à cidade de Vizeu, capital do bispado, quatro legoas e à de Lisboa, capital do Reino, cincoenta e duas legoas. **26.** Não padeceo ruina no Terramoto. Não se responde aos mais interrogatorios por não haver quê. E eu o padre Alexandre Ferreira de Campos, cura desta igreja que o fiz escrever e assignei, sendo aos 13 de Junho de 1758. O padre Alexandre Ferreira de Campos.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 13, memória 13, fls. 69-70.

FERREIRA DE AVES

Abadia

Apresentação: Ducado de Cadaval

Bispado de Viseu

Concelho da vila de Ferreira de Aves. Comarca de Viseu

1. Satisfazendo ao que Vossa Magestade me ordena digo que esta freguezia de Ferreira de Aves pertence à Província da Beira Alta e bispado e comarca de Vizeu e hé termo e concelho em si que consta de três freguezias, Ferreira e suas anexas, Aguas Boas e Forles. **2.** Hé beneficio que apresenta como donatario de Sua Magestade a caza do Ilustrissimo e Excellentissimo Senhor Duque do Cadaval e Marquês desta terra que hé de Ferreira e conde de Tentugal que de presente hé o Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Dom Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello. **3.** Tem esta freguezia de vezinhos quinhentos e vinte e nove e 1490 pessoas. **4.** Está situada esta freguezia em serras e montes com pouca planicie e della se descobre a serra da Estrela que dista sette legoas. **5.** Hé termo seu, comprehende entre povos e quintas 27 lugares, a saber, villa do Castello tem 37 fogos, Villa Cham tem 7 fogos, Pesqueira tem 13 fogos, Paul tem 4 fogos, Curugeira tem 11 fogos, Villa Boa tem 77 fogos, Veiga tem 31 fogos, Lamas tem 56 fogos, quinta da Foz tem dous fogos, quinta das Marras tem hum fogo, Duas Igrejas tem 25 fogos, Ribeira tem 22 fogos, Carvalhal tem 34 fogos, Mouta tem 4 fogos, Casfreires tem 32 fogos, Soutto tem 17 fogos, Covello tem 42 fogos, Quinta das Paredes tem hum fogo, Pereira tem 10 fogos, Outeiro de Baixo tem 8 fogos, Outeiro de Cima tem 34 fogos, [Aldeia] Nova tem 40 fogos, Fraga tem 2 fogos, quinta da Magdalena tem 4 fogos, quinta das Barricas tem 4 fogos, quinta de Pinheiro tem 2 fogos, quinta dos Nabainhos tem 2 fogos, Penha de Braga tem o irmitão que apresenta o abbade de Ferreira, [Moinhos] de Sedouro tem hum fogo, Convento das Freiras com dous fogos, quinta do Passo do Duque tem hum fogo. **6.** Acha-se a igreja matriz na villa do Castello em hum baixo cercada de montes e junto à mesma villa. **7.** Hé collegiada, o orago de **Santo André**. Tem quatro altares, o da capella mor de Santo André, colatheral da parte esquerda de Nossa Senhora do Rozario, e da parte direita de S. Sebastiam e Menino Deos, e em hum arco do corpo da igreja de S. Lourenço com as Almas. Tem a igreja



três naves e seis columnas, mui altas e delgadas, mas de pedra de cantaria. Tem a irmandade das Almas e quatro confrarias, a saber, a do Santissimo Sacramento, Nossa Senhora do Rozario, S. Sebastiam, o Menino Deos. **8.** Hé o parcho abbade e apresentam do Ilustrissimo e Excelentissimo Duque do Cadaval, tem esta igreja três terças, huma do abbade, outra dos beneficiados e outra do cabbido de Vizeu. E este não tem couza alguma na anexa de Forles onde o abbade tem duas partes e os beneficiados huma. Rende esta igreja para o abbade, hum anno por outro, quatrocentos mil réis com grandes obrigaçoens porque o abbade e beneficiados tem toda a igreja que hé a maior do bispado por sua conta, tanto em fazer como reformar e paramantar, fora outras muitas obrigaçoens que tem. **9.** Tem cinco beneficiados que terão de renda cada hum oitenta mil réis e comem meio pé de altar ao abbade e os apresenta o Ilustrissimo e Excelentissimo Duque do Cadaval, sendo esta apresentação dos abbades com comfirmção do senhor da terra como consta da instituição. Servem-se por econimos que apresenta o reverendo abbade da mesma Igreja *in solidum*, sem comfirmção do Ordinario. E o mesmo abbade colla os cinco beneficiados ordinariamente e também o beneficiado de S. Miguel que hé huma capella junto à quinta do Passo de Sua Excelencia que renderá cincoenta mil réis e apresentam do mesmo senhor. Há mais hum sachristão nesta igreja que tem de renda cincoenta alqueires de pão, vinte e cinco que lhe dá o abbade e outros vinte e cinco que lhe dão os beneficiados. **10.** Dentro desta freguezia e junto ao lugar da Veiga em plano está hum convento de religiozas de S. Bento que tem sessenta lugares. Hé convento mui antigo que se supoem ser do tempo da Rainha Dona Thereza que foi quem mandou povoar esta freguezia na saída dos Mouros. Não tem padroeiro. Tem excelente muzica que cantam a italiana com todos os instrumentos que excede a todos os conventos da Beira. E hé da jurisdição Ordinaria. Acha-se no dito mosteiro huma doação feita por Pedro Pelagio e seos irmãos da capella de Santa Eugenia junto ao mesmo convento e de outras fazendas, feita ao mesmo mosteiro no anno de 1208, foram testemunhas João, arcebispo de Braga, João, prior de Santa Cruz e Martinho, abbade de Alcobaça e outras muntas mais. Consta de hum pergaminho antigo. Pessuiram as mesmas religiozas e donas o direito das

jugadas deste concelho e freguezia, como consta de huma sentença dada por El Rei Dom Dinis, em Santarém, aos 11 dias do mês de Abril da era de 1352, contra Vicente Martins, da freguezia de Agoas Boas, deste concelho, por este não querer pagar a jugada, com o fundamento de que lavrava com vacas e o foral dizer o que lavrace com bois. Estas jugadas trocou o mosteiro por humas terras chamadas a Vinha da Dona e outras terras ò pé da villa do Castello de Ferreira de que estão de posse e mui limitadas, com Dom Lopo Fernandes, senhor de Ferreira e mordomo do Senhor Rei Dom Pedro, feita a carta de escambo em Coimbra aos 2 dias do mês de Maio de 1380. Têm as religiosas do ditto mosteiro, o titullo de donas, assim lhe chamou El Rei o Senhor Dom Fernando em hum privilegio que concedeo às ditas religiosas para poderem herdar fazendas de quaisquer pessoas que lhas desse, por doação ou testamento passado na cidade de Evora aos 26 dias de Dezembro de 1325. Têm as ditas donas religiosas de Ferreira privilegio de não pagarem jugada de huma quinta da Arrancada em o bispado de Coimbra e julgado de Bouga e de não mostrarem cavallo duas vezes no anno para della se livrarem, concedido por El Rei Dom João o 1º, passado em Santarém aos 19 dias de Julho de 1327, a pedido de Diogo Lopes Pacheco, vassalo e do Conselho de El Rei, cuja quinta tinha sido de Sancho Soares e no ditto privilegio lhe chama Sua Magestade donas. Têm mais as ditas donas outro privilegio passado por El Rei o Senhor Dom Fernando a instancia de Diogo Lopes, senhor de Ferreira, em a cidade de Evora aos 26 dias do mês de Dezembro da era de mil e trezentos e vinte e cinco, em que lhe concedia às ditas donas que nenhuma justissas lhes podessem embargar, nem filhar duas bestas do mosteiro que havia para seu serviço. Falecendo a madre abbadeça do Mosteiro de Ferreira, chamada Maria Pires Mourata e querendo as religiosas que ficaram que eram seis ou sete professoras eleger abbadeça como era seu costume, Dom João, bispo de Vizeu, lho não concentio e de seu poder absoluto as lançou fora do convento. E foram cada huma para a sua caza e depois de as lançar fora deu o ditto mosteiro e suas rendas aos religiosos de S. Francisco da 3ª Ordem, onde viveram alguns annos. E conhecendo estes terem o mosteiro contra direito, as avizaram para tornarem para elle que o largavam que com efeito largaram e ellas se tornaram a recolher. E neste tempo mandou o bispo Dom João e Bartholomeu Fernandes, mestre escola e vigario geral em Vizeu, beneficio que erigio o mesmo bispo a quem

quiz anexar as rendas do ditto mosteiro, por cartas de edictos no convento se haviam algumas [pessoas] da ordem de São Bento que quizecem em elle estar ao qual edicto lhe sahiram as freiras e vieram em dofenção e diceram que ellas como freiras professoras da ditto ordem e mosteiro queriam em elle viver e servir a Deos. E elegeram logo sua abbadeça, segundo seu costume, requerendo ao ditto bispo a confirmace, o que elle não quis fazer, nem seu vigario mas antes começaram a proceder contra ellas com excomunhões e interdictos em toda esta freguezia e soquestros nas rendas do ditto mosteiro para que delle se sahissem por que era tornada em igreja secular e anexado ao mestre scolar da Sé de Vizeu que era Bartholomeu Fernandes e vendo-se ellas aggravadas do ditto bispo e seus vigarios e o ditto Bartholomeu Fernandes recorreram ao Senhor D. Alvaro, bispo de Silves, Legado em este Reino, *cum potestate legati de latere*, o qual vendo suas vexações as absolveo dos procedimentos do ditto bispo e seus vigarios, e cometeo a cauza principal a Affonço Annes, chantre de Lamego, o qual deu sua sentença definitiva e julgou o ditto mosteiro e suas rendas das freiras e fosse regido e governado por abbadeça, segundo seus fundamentos. E que o ditto bispo e mestre escola mais as não tornace a vexar em suas rendas, pena de que fazendo o contrario condenava o ditto bispo em mil dobras de ouro para a Camera Apostolica e ao ditto Bartholomeu Fernandes por sentença de execuçam e o condenou nas custas. E logo o ditto chantre por especial mandado de Legado confirmou a abbadeça que as freiras tinham eleito, chamada Iignes Martins da Balsa. E ainda comtudo isto mandou o ditto Bartholomeu Fernandes vir rescripto do Papa Pio 2º para o abbade de Maceira Dão, de religiosos bernardos, chamado Dom Niculao de que ellas apellaram *ante omnia et tempore debito*, por suspeiçoens para a Sé Apostolica e isto nom obstante deu o ditto Dom Niculao sentença toda a favor do Mestre Escola é em contrario directe a que deu o chantre e vindo-lhe rescripto da Sé Apostólica para Dom Fernando, abbade de Santa Maria de Salzedas e para João de Alça, conego de Lamego de tudo obtiveram sentença na forma que o chantre de Lamego a tinha dado na era de 1460, aos 4 de Novembro, que tudo consta de hum pergaminho antigo do tamanho de huma pelle inteira e se acha com os mais papéis antigos no archivo das mesmas religiosas de Ferreira de Aves. Religiozas de Virtude do convento de Ferreira das mais modernas, além das que andam na Coronica de São Bento. A madre Illena da Cruz, foi por alguns

annos mossa da ordem no mosteiro de Ferreira de Aves. Hera mui sincera, fazia promptamente sua obrigação, tinha grande charidade com os pobres, repartindo-lhe muitas esmollas e exercitava em todas as virtudes e por ellas foi feita religioza conversa, tendo por occupação ajudar as porteiras no servisso da portaria de baixo, o que ella fazia perfeitamente. E vendo-se de Jesus Christo espoza, deveras se abrassou com o seu santo servisso, fazendo grandes penitencias e no socego da noute tomava grandes disciplinas e no fim se postrava em cruz em terra, onde perseverava grande espaço de tempo, e o pouco que dormia era encostada no chão. O demonio lhe dava muitas pancadas, fazendo-lhe muitos escarnios, mas a serva de Deos sofria com grande valor resplandecendo em todas as Virtudes, tinha muita oração assim de noute como de dia e nella ficava muitas vezes *in extazi* principalmente quando vinha de comungar, que por não ser vista com diligencia se recolhia a huma capelinha da claustra aonde ficava sempre *in extazi* e elevada em Deos. E por esta cauza acudia algumas vezes mais tarde às suas obrigaçoens e as porteiras e outras officiaes, ou por entenderem que ella faltava a ellas ou pella experimentarem a reprihendam mui asperamente e lhe faziam alguns desprezos, mas a serva de Deos sem dizer nada andava tão diligente que vinha a fazer tudo a hora que era necessario. Neste tempo mandou a prelada chamar hum confessor de Virtude e Letras para experimentar o espirito desta religioza, se era de Deos. E vindo elle, estando a serva de Deos elevada, lhe mandou fazer muitas experiencias em as quaes lhe meteram hum alfenete grande por hum brasso sem ella o sentir, nem fazer movimento, e confessando-a dice este confessor à prelada que não falava com Illena da Cruz, senão com hum Anjo do Ceo, que era grande serva de Deos e o seu spirito mui verdadeiro e mui abrazado no amor Divino. E ficando as religiozas com esta certeza, quando a serva de Deos estava elevada, acudiram muitas a fazerem-lhe a sua obrigação, de sorte que vindo hum dia de comungar se recolheo à dita capelinha da claustra e nesse dia se esqueceram della e no seguinte procurando-a a foram achar na mesma capelinha elevada. E no fim de vinte e quatro oras tornou em si, sahindo com o rosto mui resplandecente e alegre como quem vinha de lograr grandes favores de Deos. Faleceo esta religioza na era de 1668. Outra religioza no mesmo convento chamada Lourença de Jezus, a qual abrindo-lhe a sepultura onde foi enterrada, acharam nella três castes de trigo, hum seco como se estivera no celeiro, outro

[grezado] e outro em erva, as religiozas recolheram todo este trigo, e o davam aos doentes, principalmente aos de maleitas. E com este remedio saravam. As Vertudes que se conheceram desta religioza foi huma grande conformidade com a vontade de Deos, dando-lhe sempre graças por tudo o que lhe sucedia. A madre Maria do Prezepio natural de Cortiço da Serra, bispado de Coimbra, foi religioza de Ferreira, procurou sempre imitar a Christo quanto lhe era possivel. Andava vestida mui pobremente e quasi descalça, mandando fazer os sapatos de sorte que lhe andavam os pés cobertos por cima e por baixo nus, pello chão. Nunca comia dos manjares que as outras religiozas comiam, senão hum pobre comer que ella mesmo fazia de folhas velhas e cascas que achava pellas bancas da cozinha e com isto passava sempre e com um bocado de broa, e a sua reção que ordem lhe dava repartia todos os dias aos pobres, a quem amava muito. E algumas vezes outras religiozas hiam probar a sua pobre panelinha e achavam com diliciozo gosto e cheiro, mostrando Deos o quanto se agradava das mortificaçoens desta sua serva. Muitos annos lhe serviam de cama as tabuas da sua cella e sabendo a prelada este rigor lhe mandou por obediencia que dormisse em a cama, e ella secretamente mandou fazer huma taboa toda repartida em dados e a meteu dentro na cama e sobre ella se lançava as poucas oras que dava ao sono, e desta sorte não faltava à sua mortificação e a obediencia. De manham estava sempre preparada que em tocando o sino ò coro era a primeira que entrava, todos os dias hia andar a via sacra pella cerca e acender a lampada de Nossa Senhora, de quem era mui devota, que está [em] huma capella na cerca e quando hia levava em huma telha humas poucas brazas que ella mesma tirava com a mão do lume e as punha à porta da cerca no chão, e lhe lançava huma pouca de terra em cima e hia dar volta à via sacra e depois della, dessas apagadas brazas acendia a lampada o que parecia couza impossivel. Muitas vezes fazendo grandes tempestades de chuva e neve nunca deixou de hir a este sancto exercicio e observasam, as religiozas que sempre vinha tão inxuta e limpa como se estivera recolhida na sua cella. Na morte mostrou grandes desmonstraçoens de santa. Servio todos no cargos que a abbadeça lhe mandava, onde soffreo muitos desprezos que Deos premitia lhe fizecem, como foi sendo dispenseira, emfadando-se humas religiozas muito com ella lhe meteram a cabessa dentro em huma caldeira o que soffreo com grande paciencia sem se queixar nem dizer nada. Sendo mestra das

novissas barria igualmente o coro e as barandas e quando veio de sua caza trazendo grande movel deu tudo para ornamentos da igreja. E tudo o mais que adquerio deu [imquas] para a igreja, abraçando-se deveras com a santa pobreza. Estando para morrer observaram as religiosas que lhe estavam assistindo que ella mesmo tomara o toucado e o pôs na cabeça e compondo os braços os pôs em cruz, e perguntando-lhe a enfermeira por que se puzera assim, respondeo que estava com Christo na cruz e desta sorte dizendo, *in manus tuas Domine [comendo] spiritum meum*, deu a sua alma ao Senhor. E quando a embrulharam, acharam o corpo como posto em cruz, todo desconjuntado e entenderam morrer a crucificada. Esta religiosa faleceo a 15 de Setembro de 1696. A madre Isabel do Sacramento natural do lugar de Freixinho, do bispado de Lamego, foi religiosa no mosteiro de Ferreira. Logo nos primeiros annos deu mostra de sua Virtude, exercitando-se em todos os officios humildes, varrendo os dormitorios muitos annos, por devoção era muito abstinente, fazia grandes abstinencias e penitencias, tomando muito amiudo rigorozas disciplinas, não dormia mais que três horas, goardava silencio perpetuo, sendo muito prompta na obdiencia, dava-se de continuo à oração, tendo entre dia e noute seis oras detreminadas, andava sempre na prezença de Deos. E isto se soube de humas cartas que se acharam do seu confessor na sua morte que era João Rodrigues Sardinha, abbade de Muledo, que nellas lhe pedia licença para [alargar] mais oras de oração. E elle lha não deu, dizendo-lhe que continuace [as rezas] de Deos que lograva. Nas mesmas cartas lhe dava conta que muitas vezes no officio divino dês o principio até o fim perdia os sentidos e se achava entre os coros dos Anjos e não tornava em si senão quando a prelada fazia sinal para sahirem as religiosas do coro. E também lhe dava conta em como muitas vezes lhe aparecia o demonio em figura de negro e lhe dava muitas pancadas e fazendo-lhe grandes tromentos. E algumas vezes as religiosas ouvindo estrondos na sua cella acodiam e a achavam muito molestada e pellos effeitos que viam entendiam que era o demonio que a atromentava e muita vezes a lançava das escadas abaixo, ficando muito mal tratada, mas ella com muito valor continuava sempre no serviço de Deos, no qual acabou felizmente. E hum dias confessando-se e comungando gastou a maior parte da noute no coro em oração e ao outro dia faleceo sem doença, nem molestia. Servio todos os cargos da Religião, tulheira, prioreza e abbadeça, com raro exemplo. Era filha de

Pedro da Cunha e Maria Varella e morreo a 22 de Dezembro de 1712. A madre Thereza de Jezus, natural da villa do Ladario, bispado de Vizeu, de menina deu a entender que Nosso Senhor a criava para espoza sua. De mui tenros annos costumava ajuntando-se aos meninos da villa na sua capella, ensinar-lhe a doutrina, assentada em hum [pialzinho] com huma caninha na mão e depois os convidava em termos que nenhum faltava as horas costumadas a doutrina. E sendo de mui pouco idade se recolheu ao mosteiro de Ferreira onde foi religiosa. E logo no seu principio deu exemplo de todas as Virtudes às religiosas que se edificavam de ver a sua santa vida. Os dias gastava todos em oração no coro, excepto algumas oras que trabalhava para a igreja, ou occupaçoens da obediencia na qual era muito prompta. As noutes da mesma sorte, tirando algumas oras para o sono, foi muitas vezes vista no coro *em extazi*, com os olhos no sacrario, fazendo-lhe o rosto mui lindo, branco e corado que cauzava grande admiração. Recebia os sacramentos muito amiude, muitas vezes hindo para comungar o demonio lhe fazia grande força para a impedir, fazendo-lhe dar grandes quedas. Algumas vezes lhe sujava a cadeira do coro, de sorte que se conhecia ser couza do demonio. Parecia ter spirito profetico, dizendo muitas couzas que antes de virem que depois sahiram certas, como foi huma vez vindo de comungar se recolheu a sua cella muito alegre e lhe perguntou huma sua sobrinha por que vinha tão alegre, ella lhe respondeo, por que fiz huma petição a Deos e elle ma despachou, e lhe disse pedi a Deos levasse para Si a teu pai primeiro que a tua mai, assim succedeo que seo irmão morreo primeiro hum anno que sua mai. Tinha grande caridade com as pessoas aflitas. Huma religiosa andando atribulada com scrupulos e tentaçoens, sabendo a serva de Deos a cauza da sua aflicção, lhe disse que com licença da prelada fosse dormir huma noute a sua cella, a religiosa assim o fez, dezejando saber o que ella fazia de noute, mas logo adormeceu e acordando de manham se achou livre de toda a molestia que por muitos tempos tinha padecido. De tudo julgava bem, dando a intender não conhecia que couza era maldade, como quem não tinha cometido grave culpa, como disse hum seu confessor que era da Torre de Moncorvo que se chamava o padre Manuel Mendes. E este dice algumas vezes que a madre Thereza de Jezus nunca cometera pecado mortal e que sempre andava na prezença de Deos, abrazada no seu Divino amor, foi mestra da novissas como grande exemplo. Andando samdice a huma parenta

sua que lhe mandasse chamar hum confessor para se confessar e comungar e que era a ultima vez que hia ò coro debaixo, e assim succedeo que dando-lhe huma febrezinha se lançou e se sacramentou, e vindo o secular se assentou na cama na cama com as mãos postas dizendo muitos amores a seu Divino espozó com grande reverencia e amor. E deu a sua alma a Deos. E abrindo-se depois a sepultura para enterrar outra, acharam o veó que levou solto na cabeça como se então o cortaram da pessa, e de sorte dobrado como se estivera metido em huma gaveta. Faleceo esta religiosa a dez de Janeiro de 1702. Madre Juliana Maria, filha do capitão Manoel de Azevedo e de sua mulher Laurianna Maria, natural da villa do Castello, de Ferreira de Aves, bispado de Vizeu, de mui poucos annos se recolheo ao mosteiro de Ferreira de Aves, servindo de creada a huma religiosa chamada Anna Thereza de Jezus, cuja vida foi mui observante e na morte teve muitas demonstraçoens de hir lograr a bem aventurança. E como a madre Juliana era de natural mui sincero e de grande humildade, e prompta obediencia, de boa vontade abrassava tudo o que era mortificação e vertude, a da castidade teve sempre perfeita, que assim o disse seu confessor, e que nunca cometera culpa mortal e considerando-se muito devedora a Deos se afligia com [severas] diciplinas e silicios, dormindo sempre sobre huma taboa. E não tendo dote para ser religiosa o pedio com grande instancia e muitas lagrimas a Deos por intercessão de Santa Maria Magdalena de [Pazi], de quem era mui devota, e milagrozamente lhe veio hum parente de longe a quem ella não conhecia, nem esperava, e lhe ofereceo o dote sem lho ella pedir e assim comprindo-lhe Deos o seu desejo, foi feita religiosa conversa, tendo por occupação ajudar a enfermeira a servir as doentes, o que ella fazia com grandissima caridade e amor de Deos. Andava sempre na prezença de Deos, e com hum ardente desejo de ouvir falar Nelle e aos Divinos Misterios, e para este efeito procurava sempre com diligencia humas religiosas de Vertude que lhe costumavam falar em Deos e no amor de seu Divino espozó e nestas praticas, ficava algumas vezes elevada e outras dando intimos suspiros, e se afrontava tanto que ficava mui corada sahindo-lhe ao rosto o fogo que lhe ardia no coração e padecendo grandes dificuldades e muitas perseguiçoens por buscar este sustento da alma que desejava buscar nos livros spirituaes, e não sabendo ler pedio a Deos com

lagrimas por meio de Santa Maria de Pazi e milagrozamente sabe ler, sem ninguém a ensinar. Tinha dom de lagrimas, particularmente na oração que entre dia e noute se recolhia muitas oras com Deos. Recebia os sacramentos muito amiude e quando vinha de comungar observavam algumas religiosas que se lhe fazia o rosto mui lindo, alegre e muito agradavel que cauzava devoção. E neste tempo sentia interiormente humas excessivas chamas, que assim o dice o mesmo confessor. Esta religiosa mostrava muitos dezejos de se ver fora deste mundo para hir louvar a Deos eternamente no Ceo. E voltando-se ao seu remedio da intercessão de Santa Maria Magdalena de Pazi por seu meio lhe cumprio Deos o seu desejo, sabendo quando havia de ser, que algum tempo antes de sua morte dice ao mesmo confessor o tempo e dia em que havia de morrer, e assim socedeo que nesse mesmo lhe deu huma doença com a qual se lançou na cama sofrendo com grande paciencia as molestias da infirmitade e recebendo todos os sacramentos por três vezes, entenderam as religiosas que morrera, e passado algum espaço de tempo tornava em si ficando tão fermoza, branca e corada e com os olhos tão alegres que cauzava admiração. E dizem lhe falara a hora da morte Sancta Maria Magdalena de Pazi, mas que dicera o seu confessor que ella lhe não dera licença para o declarar, e assim faleceo a 8 de Novembro de 1726 anos. A madre Brites de Madre de Deos, natural da cidade de Lamego, filha de Manuel Luis Arouca e de Maria Luis Moreira, dès menina se inclinou ao serviço de Deos, tendo grande charidade com os pobres, repartindo-lhe largas esmollas. E hum anno que houve falta de mantimentos tendo em huma tulha duzentos alqueires de pão, o reparatio todo aos pobres e ao dispois se achou a tulha com o mesmo pão. Esta foi religiosa no mosteiro de Ferreira, sendo novissa se conheceu a sua virtude pella paciencia com que soffreo hum dezemparo que Nosso Senhor premetia tivesse, que encomen-

dado-se o cuidado do seu comer a huma criada por alguns tempos a mesma criada lhe gastava toda a sua reção e a deixava sem sustemto algum, e ella passava comendo cascas de marmellos e outras semelhantes que achava pello chão, sem se queixar nem dizer nada. E o dipois de professa se exercitava em todos os officios humildes. Sendo enfermeira servia com grande charidade e amor a todas as doentes, padeceo muitos trabalhos com humas



infermas empregadas a quem servia de assistir humildemente. Era muito obediente às preladadas, fazia grandes penitencias, uzando de asperos silicios e diciplinas e algumas vezes lhe viam levar ortigas para a cella que metia na cama, dormia muito pouco que quazi toda a noute gastava em oração, onde Deos lhe fazia muitos favores, que assim o dice o seu confessor, falando da sua Virtude, e este foi o padre Antonio de Torres, religioso da Companhia da Jezus, provincial que ao depois foi e penitenciario em Roma e superior na Lapa. Esta religioza andando molestada se confessara e comungou no coro de baixo e rogou a hum confessor que não era o da caza que dia de Nossa Senhora da Encarnação a viesse ajudar a bem morrer. E não seguindo os actos conventuaes pellas suas queixas e estando a comunidade no coro entrou nelle e pondo-se de juelhos com as mãos postas lhe pediu perdão e logo o foi pedir a todas as criadas o que cauzou grande edificação. E lançando-se na cama passados alguns dias pediu com grande instancia todos os sacramentos e trazendo-lhe o Santissimo se levantou na cama com as mãos postas fez huma exclamação ao Senhor dizendo com Sancta Izabel donde merecia tanto bem. E recebeo o mesmo Senhor com devoção grande, e vespera de Nossa Senhora da Encarnação procurou pello confessor que ella tinha rogado, dizendo-lhe que não podia vir por estar ocupado com huns sermoens, ella pediu lhe puzecem a Santa Unção, e o mandacem chamar que ainda havia de vir a tempo. E assim foi que no dia da mesma Senhora, a ajudou a bem morrer, e ella com o Nome de Jezus na boca, dizendo o que tinha no coração espirou, e o confessor afirmou que com verdade podia dizer que a alma desta religioza entrara logo no Ceo. Faleceo a 25 de Março de 1732. Madre Dona Chatarina de Christo, filha de Sipriano de Figueiredo e de sua mulher, Dona Maria de Touraes, lugar da serra da Estrela, foi religioza no convento de Ferreira de Aves e teria oitenta annos quando morreu e de Religião perto de setenta, todos estes viveo com notavel observancia da Religião e se conservou sempre no estado em que professou, sem alterar nada a observancia, vestia pobrememente, com limpeza, fazia penitencias, com dessimulação tal que se não sabe dizer como era mas via-se que era penitente, frequentava os sacramentos, dava muitas esmolhas, ordinariamente estava ocupada a trabalhar para pobres, fazendo-lhe os vestidos, era muito obediente e pella obediencia servio muitos cargos da Religião, com toda a satisfação, e falando à comunidade em que a queria eleger por prellada

ella deu taes demonstrações que parecia falta de juizo, tendo-o ella mui cabal. Era muito amiga dos religiosos menores de S. Francisco, e por alguns annos deu certa porção de dinheiro à comunidade para os hospedarem todo o tempo que elles quizessem estar, e comprou para a mordomia de Nossa Senhora do Rozario humas terras para a conservação desta comfraria ou devoção. Deu para a igreja varias e ricas pessas de prata, e com a circumstancia que não tinha de tença senão cinco mil réis em dinheiro, e quem a via trabalhar parecia que não fazia nada de servisso, mas sempre o tempo occupado em bons exercicios, nunca quis ter creada em breve seu, servia-se no que era precizo com as da comunidade. Não quis que lhe chamassem mais que Catharina de Christo e se alguém lhe chamava dona, mostrava-se mui aspera sendo de seu natural humilde. E quando estava na vespero do dia que morreu perguntou se davam nesse dia o pão de reção que se costumava dar, diceram-lhe que não, que havia de ser ao outro dia, respondeo que já nesse dia não era seu, e assim foi que então morreu e queria dar este pão a hum clerigo pobre. E estando para espirar fez acção com as mãos como para abraçar e com o rosto alegre como quem via alguma grande personajem, assim certificou o confessor que lhe assistia, espirou desta sorte sendo dia do Patriarcha S. Bento, a 21 de Março de 1728 annos. A madre Catharina da Encarnação, natural do lugar de Guimaraens da Serra, bispado de Vizeu, filha de Manoel Cabral e de sua mulher Dona Izabel Ozorio, foi religioza no mosteiro de Ferreira de Aves, da ordem de S. Bento. Foi toda a sua vida mui observante da sua regra, foi muzica e sempre com prompta obediencia às prelladas e se rezignava sempre na vontade de huma irmã mais nova, só por não lhe faltar tempo para servir a Deos. Foi toda a sua vida doente com grandes enfermidades que tolerou com muita paciencia e no ultimo anno de seu falecimento a fizeram mordoma do Menino Deos, de quem era muito devota. E como também o era de Santo Antonio, determinou que toda a festa havia de ser de filhos de S. Francisco como o pregador e os quatros que haviam de pegar ao palio e que não havia de rogar seus parentes para a festa só se elles viessem sem os chamarem. E como neste tempo e com esta rezolução adoeceo mortalmente, lhe perguntou sua sobrinha Dona Luiza Bernarda, a quem ella também obedecia como queira lhe fizece a festa, ela respondeo como morria, fizessem o que lhe parecesse. Deos Nosso Senhor lhe satisfez a sua devoção, porque chegando o dia da festa e tendo

sua sobrinha rogado para pregador o Mestre de Moral da Lapa Caetano Moniz, tanto que este chegou de vespera enrouqueceu de tal sorte que foi preciso mandarem rogar o pregador que pregava no mesmo dia na villa do Castello, que foi o que pregou, e no dia da festa entraram pella porta da igreja quatro religiosos de Santo Antonio que perguntando-lhe para onde hiam, disseram que hiam mudados e que se perderam no caminho, pegaram as varas do Palio, que tudo succedeo como a dita religioza tinha determinado, e vieram seus parentes sem serem convidados ao tempo da festa que parece Deos lhe quiz satisfazer, ao seu posto que tivera em vida. E antes de sua morte pedio todos os sacramentos que se lhe deram e que queria só lhe fizesse sinal com os sinos que tinha gosto de ouvir, que se lhe fez, e também pedio lhe viessem as muzicas cantar a Ladainha, o que ouviu com grande alegria e morreu com todos os sinaes de predestinada. Faleceu a 18 de Fevereiro do anno de 1745. Há também nesta freguezia hum convento de frades Capuchos, que se anda fazendo, que só lhe falta ficha-lo de huma parte, e a igreja onde já rezidem religiosos, cujo sitio hé o Senhor da Fraga. E são da Provincia da Conceição, cuja imagem appareceu sculpida em hum penedo no mesmo sitio, e fica na costeira de huma serra aspera tanto no sobir, como no decer. E se vai continuando a expensas das esmolos dos fiéis e da liberalidade do reverendo conego de Vizeu, Agostinho Nunes de Souza, natural desta freguezia e do lugar de Aldeia Nova que foi o que tem concorrido para principio de todas as obras e convento. E dotou cerca e estabeleceu congrua annual de vinte e quatro mil réis, posta na ordem 3^a de São Francisco da cidade de Vizeu e se obrigou a edificar a igreja à sua custa. E a dita imagem do Senhor Crucificado appareceu a 21 de Novembro de 1741 onde se lhe fundou templo, e rogou o dito conego aos frades que vieram com consentimento do abbade Antonio Machado Coelho que lhe pedio o senhor bispo de Vizeu, Dom Julio Francisco de Oliveira. E se lançou a 1^a pedra do convento a 8 de Março de 1754 onde assistio o reverendo conego e dito reverendo abbade com muita mais gente e religiosos, hé de grande concurso e romaria. **11.** Não há hospital algum. **12.** Não tem Misericordia. **13.** Tem esta freguezia varias ermidas, a saber, Nossa Senhora da Penha de Bouga, que está em huma penha mui levantada e hé de muita romaria e concurso. S. Mathias na serra chamada de S. Mathias, hé de Antonio Ferreira, feitor das religiozas de Ferreira e do lugar da Veiga que a paramenta e concerta.

S. Matheus, no lugar de Vila Boa, fora do povo, e este a paramenta Santa Eufemia junto ao convento das religiozas de S. Bento, e estas a paramentam. A capella do Spiricto Sancto da Veiga que paramenta Antonio Ferreira da Veiga. Santa Maria Magdalena na Bouga que paramenta o capitam mor de Santa Eulalia, João de Mello. Santo Amaro, do lugar de Lamas que paramenta o povo de Lamas. Na quinta do Passo, huma capella de Nossa Senhora que hé da caza do Excellentissimo Duque do Cadaval. A capella de Nossa Senhora de Agoa de Lupe que está a Venda Nova, hé de Antonio de Souza, natural do lugar de Lemos e se está fazendo a dita capella toda nova com risco moderno. A capella de S. Francisco do Castello que hé de Caetano de Faria. Santo Antonio, no lugar da Purqueira, paramenta o povo dahi. S. Pedro, do lugar de Curgeira que paramenta o povo dahi. S. Thiago, do lugar de Cubello que paramenta o povo dahi. Santa Anna, do lugar de Casfreires, tem confraria e paramenta o povo. Nossa Senhora dos Altares, da villa de Duas Igrejas que paramenta o povo dahi. S. Paulo do lugar do Outeiro de Cima que paramenta o povo dahi. Nossa Senhora da Victoria que paramenta o licenciado Jozé Caetano de Forles. S. Silvestre da Pereira que paramenta o povo dahi. Nossa Senhora da Ouvida, do lugar de Villa Cham que paramenta João Gomes dahi e Antonio Ferreira do lugar da Veiga. Santa Barbora junto a villa do Castello que hé irmandade do Senhor dos Passos. Todas estas capellas estão immediatas aos povos, excepto aquellas onde se declara o contrario. **14.** À Senhora de Penha de Bouga e ao Senhor da Fraga vêm muitos romeiros no tempo do Verão, Paschoa, Spirito Santo, Assumpção, Nossa Senhora de Setembro. **15.** Os fructos ordinarios desta freguezia são trigo, milho, centeio, painço, vinho nada, por perguiza dos moradores que em outro tempo dava vinho a Cerolico e às vezinhanças; azeite nada. **16.** Tem dous juizes ordinarios e camera e almota-céis feitos a votos do povo e aprobados pello Excellentissimo Duque do Cadaval. Tem ouvidor nomeado pello mesmo senhor e almoxarife e capitão mor por Sua Magestade e não estão sujeitos a outra alguma parte, nem nesta terra entra corregedor. **17.** Hé esta freguezia cabeça de concelho desta freguezia e de suas anexas, Aguas Boas e Forles. **18.** Nesta freguezia de Ferreira assistio e morou na quinta do Paço Dom Lopo Fernandes Pacheco, senhor deste concelho e sua mulher a Senhora Dona Maria Gomes e seus filhos, que erigio esta collegiada de Ferreira, com o bispo eleito de Vizeu Dom Miguel no anno de 1369. E hé hum dos que foram o deza-

fio dos fidalgos de Inglaterra a respeito das damas do Paço no anno de 1369. Como diz Mariz e mordomo mor de El Rei Dom Pedro 1º. João Fernandes Pacheco, seu filho, senhor de Ferreira com os paizanos das comarcas vezinhas deu batalha, junto de Valverde, duas legoas distante, contra o castelhano João Annes Barbudo pellos annos de 1375, e o destruhio matando-lhe 4000 soldados de cavallo. E ajudou em todas as emprezas a Magestade do Senhor Dom João 1º, de Boa Memoria, como se vio na batalha de Trancozo e Aljubarrota, como expõem Mariz. Destes fidalgos descendem os Excellentissimos Duques de Escalona em Castella, e os de Ossuna. João Fernandes Pacheco, cazou sua filha, Dona Violante Pacheco, com Martim Vasques da Cunha, alcaide Mor de Lamego, cujos descendentes são hoje os senhores de Taboa, e o Secretario de Estado Dom Luis da Cunha, e os Senhores de Pancas. Tiveram hum grande palacio murado de agoa onde andava barco na quinta do Paço desta freguezia, onde hoje há vestigios evidentes. Convencido de haver concorrido para a morte de Dona Ignês de Castro, seu neto Diogo Lopes de Pacheco, mordomo mor, que foi do Senhor Dom Pedro 1º, que por virtude da esmolla que todos os dias fazia a hum pobre em a cidade de Merida, escapou de vir prezo para Lisboa, lhe confiscou para a Coroa Dom Pedro 1º os bens e reguengos de Ferreira e ao dipois o Senhor Rei Dom Manoel os deu ao Conde de Tentugal, com o tittulo de primeiro marquês de Ferreira, Dom Rodrigo de Mello, ascendente dos Illustrissimos e Excellentissimos Duques do Cadaval, hoje também senhores de Ferreira. No tempo destes fidalgos houve varios cavalleiros nesta terra, como foram: Lourenço Paes, cavaleiro; Lourenço Viegas, cavaleiro; Pedro Lourenço, cavaleiro; Lopo Fernandes e Lourenço Annes, escudeiros no anno de 1345, como consta do testamento de Lourenço Paes, cavaleiro, onde os taes estão por testemunhas, o qual testamento se acha no cartorio das religiozas de Ferreira. No anno de 1631 floreceram Gonçalo Paes de Carvalho, cavaleiro fidalgo; Domingos Pinheiro, escudeiro fidalgo; Dionizio da Motta de [Gouvea] capitão mor do concelho; Jorge de Loureiro de Figueiredo, fidalgo da Caza Real da quinta do Paullo. No tempo presente o padre Ignacio Monteiro, jezuita, rezidente no seu collegio de Santarém, professor de Mathematica, que tem dado ao prello três tomos da mesma faculdade. O padre Jozé Ignacio, jezuita, mestre de Grego e Hebreo, rezidente no seu collegio da ilha de S. Miguel. Seu irmão, o padre Manoel Paes, jezuita mestre de Moral no collegio da Lapa,

superior do de Gouvea. O padre Xavier Monteiro, irmão do primeiro jezuita, professor de todas as Bellas Letras e missionario em Goa. Seu irmão, o padre [Jeronimo] Monteiro, professor de Philozofia no seu collegio de Coimbra. Frei Bento de Azevedo, religioso 3º confessor e pregador. Frei João de Santo Henrique, religioso 3º, confessor e pregador. O doutor Ninculao Monteiro de Carvalho, juiz de fora de Chaves, ouvidor de Linhares, auditor geral da Provincia da Beira e corregedor de Leiria. Pellos annos de 1633, floreceo Francisco de Almeida de Gouvea, natural da Villa Boa, que militando na India, governando a praça de Moçambique com trinta annos de servisso e o premiou El Rei, fazendo-o cavaleiro de Christo, e fidalgo da sua Caza, e comendador de Alcofra. Edificou cazas em Villa Boa onde viveo e morreo, fez pendurar hum navio no arco cruzeiro da capella mor de Vizeu em memoria da Virgem Senhora, de altar mor, o livrar no mar de huma perigozissima tempestade. E a pelle do corcodillo, chamado largato, em o Santuario da Lapa em memoria do trofeo que daquelle bicho alcançou na India por intermedio da Senhora. Deste fidalgo hé 3º neto o capitão-mor da Goarda, Luis de Oliveira da Costa de Almeida Ozorio e Vasconcellos. Esta villa do Castello de Ferreira foi antigamente cidade, chamada Rarapia e praça de armas pellos anos de 146 antes do nascimento de Christo Senhor Nosso. E neste tempo nella esteve de refresco o Imperador ou famozo Cappitam Viriato, havendo alcançado a memoravel batalha da Cava de Vizeu do pretor romano Caio Nigidio. A Rainha Dona Thereza ficando viuva do Conde Dom Henrique mandou povoar este concelho destruido pellos Mouros, e lhe deu o foro de villa no anno de 1126. Manoel Ferreira da Silva, bacharel em Canones, abbade de Infias e hoje dos Couttos de Baixo, pregador e vizitador, juiz e examinador sinodal. Domingos de Almeida de Sequeira, dezembargador do Porto e ascendente da caza de Almeidinha que nasceo no Outeiro de Baixo. No seculo de 1600 e lugar de Aldeia Nova floreceo o padre Antonio Alverto, bacharel em Canones, insigne jurisconsulto, que glozou a *Ordenação* que se conserva no archivo da camera do concelho. Agostinho Nunes de Souza, bacahrel de Canones, professor de Silaba, Rethorica e Humanidades que desde de 20 annos ensinou, sendo sacristão hum anno em a colegiada de Ferreira e por oppozição foi promovido à cadeira maior do Seminario de Vizeu, na idade de 21 annos, ande por espaço de seis ensinou as referidas Humanidades. Sendo examinador dos ordinandos do bispado. Advogou nos auditorio ecclesiastico e secular da

dita cidade e exercitou a predica, e foi opozitor a varias igrejas. Foi promovido a conego cathedral, a dezembargador da Meza da Justissa, juiz e examinador sinodal, prothonotario apostolico, juiz conservador da Familia Serafica das Provincias da Beira Minho, comissario do Santo Officio, e fundador do convento da Fraga como assima se diz. **19.** Tem esta freguezia feira todos os mezes no Sabbado 3º do mês, e hé captiva, dura hum só dia. **20.** Não tem correio, e se serve do correio de Nossa Senhora da Lapa que dista duas legoas. Dista desta freguezia a cidade de Vizeu quatro legoas e a de Lixboa, 50. **22.** Os privilegios que tem já assima vão no convento das religiosas de Ferreira. **23.** Em esta freguezia não há fontes com especialidade, nem lagoas. **24.** Nada. **25.** Não hé villa murada, só se acha o sitio onde foi o castello, sobre altos penedos, donde se defendiam os senhores da terra com os paizanos. Na quinta do Paço se acha huma torre de cantaria, mui alta, sem ameias, mas sem ruina alguma. **26.** Não padeceo esta terra ruina alguma no Terramoto de 1755, só grande conhecimento delle. **27.** Já assima se diz o que há noticia. No que respeita às serras. **1.** Tem a serra de S. Mathias, serra da Pereria e serra da Gueiriga. **2.** Tem a serra de S. Mathias de comprimento huma legoa e de largo meia, principia em Villa Boa e acaba junto a Nossa Senhora da Lapa. **3.** A serra da Pereira hé pequena, tem meia legoa e a da Gueiriga pello que pertence a esta freguezia há meia legoa, mas muito dilatada. **4.** Na serra de S. Mathias e Val do Cão de Inverno nasce hum corgo grande, que se vem a meter no rio da Bouga e seca de Verão. **5.** Não há villa, nem lugares na serra, só nos vales da Fraga há quatro quintas, das Barrocas, da Magdalena, Nabainhos e Pinheiro. **6.** Não há fontes de propriedades raras. **7.** Produzem as serras, lenhas, torga, esteva, ozinheiros, orgueiras, rosmanos, giestas e nos mesmos montes, em partes, se cultiva centeio. **8.** Não há nas serras igrejas, só a Senhora da Penha de Bouga e S. Mathias da Serra. **10.** O temperamento hé seco, porque secam as ervas de Verão. **11.** Nos ditos montes se sustenção (*sic*) cabras e carneiros, muita abundancia de caça, perdizes, coelhos e lebres e por isso se chama a esta freguezia Ferreira de Aves, e de dez legoas vem a caça a esta freguezia. **12.** Não há lagoas, nem fojos, devendo-os haver pellos muitos lobos que há nestas serras, onde criam rapozas touroens. Sobre os **rios**. **1.** Dividem a esta freguezia dous rios, a saber, da parte do Norte o rio Paiva, e da parte do Sul, o rio Bouga. Principia o rio Paiva òs Cabos em a freguezia de [Airiz] dis-

tante desta legoa e meia. E o rio Bouga principia na villa da Lapa, nas três fontes da entrada, distante desta duas legoas. **2.** Não são caudelozos nos nascentes. O rio Bouga seca algumas vezes de Verão, e de Inverno hé caudelozo, o rio Paiva sempre traz agua com que movem os moinhos, de Verão e de Inveno hé caudelozo. **3.** No rio Bouga entram dous grandes regatos, o que passa o pé do concelho de Ferreira que logo abaixo lhe entra, e o que vem da ribeira que entra abaixo da ponte do Bouga. **4.** Não são rios navegaveis. Tem muitas pesqueiras ou levadas de moinhos, tanto hum como o outro. **5.** São rios hum pouco de decida e em outra parte planos. **6.** Correm de Nascente a Poente. **7.** Criam trutas e escalos e daqui huma legoa abaixo criam barbos extraordinarios, alguns de dous palmos. **8. 9.** Pesca-se no Verão e cada hum as suas levadas e cordão se lhes abrem sem sua licença donde nascem varias [travadas]. **10.** [Cultivam-se] as suas margens de centeio e trigo, não tem arvores senão alguns salgueiros que nascem nellas. **11.** Não se sabe tenham virtude alguma as suas agoas. **12.** Sempre concervam o mesmo nome e concervaram. **13.** O rio Paiva se mete Entre Ambos os Rios, no Douro, distante desta sette legoas, e o rio Bouga se mete no mar em Aveiro, 18 legoas desta freguezia. **14.** Estes rios estão cheios de levadas reprezadas para moinhos e para regarem campos. **15.** O rio Bouga tem três pontes, huma ao Senhor da Fraga de pedra, outra em Villa Boa de pao e outra mui grande de cantaria, chamada a ponte do Bouga. O rio Paiva tem a ponte dos Alhaes de pao que hé perigozissima, outro ao direito de Barrellas de pedra, mas já incapaz por cauza das inchentes. **16.** Ambos os rios e corgos que a elles se recolhem tem varios moinhos, há hum pizão, as marras de bureis da terra. Não há moinhos de azeite pello não haver na terra. **17.** Não há noticia que destes rios, nem montes se tirasse ouro. **18.** São livres as agoas cada conforme a sua posse e antiguidade e outras de torna e torna onde sucede muitas vezes varias mortes, mas sem penção. **19.** O rio Paiva tem 10 legoas athé se meter no Douro, não sei o nome das povoaçoens por onde passa. O rio Bouga tem vinte legoas athé se meter em Aveiro. São as informaçoens e noticias que pude colher desta freguezia. Castello de Ferreira de Aves, 6 de Junho de 1758. Abbade Antonio Machado Coelho.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 15, memória 53, fls. 325-356.

FORLES

Curato

Apresentação: Abadia da vila de Ferreira das Aves

Bispado de Viseu

Concelho da vila de Ferreira das Aves. Comarca de Viseu

Eu o padre Theodosio de Almeida, cura atual desta freguesia de Santa Luzia de Forles, satistazendo aos interrogatorios incluzos como se me ordena. **1.** He esta freguesia da invocassam de Santa Luzia está na Porvincia da Beira Alta pertence ao bispado e comarca de Vizeu e seu termo concelho de Ferreira que hé vila. Todo o concelho pertence à mesma vila, freguesia de Santo André. **2.** Hé do senhor duque do Cadaval que hé marquês deste mesmo concelho. **3.** Tem esta freguesia vinte e dois fogos e pessoas oitenta e coatro. **4.** Esta freguesia está situada em huma campina, descobrem-se de cima dela o lugar de Agoas Boas que dista dela hum coarto de legoa e o lugar de Cegons que dista meio coarto de legoa que hé do bispado de Lamego. **5.** Agoas Boas do concelho de Ferreira e tem seus lemites, não tem nenhum lugar, nem aldeias. **6.** A igreja está fora do lugar mas mista a hele e não tem mais nenhum lugar ou aldeia. **7.** O seu orago hé a invocassam de **Santa Luzia**. Tem três altares, o altar maior, o do Matele (*sic*, por mártir) Sam Sabastiam, o de Nossa Senhora. Não tem nave nenhuma, nem irmandade. **8.** O parrocho hé anual, hé cura e hé apresentado pello reverendo abbade da vila de Ferreira, tem de porssam oito mil réis e dois alqueires de trigo e dois almudes de vinho. **9.** Nam tem beneficia-dos nenhuns. **10.** Nam tem conventos de reliozos (*sic*, por religiosos), nem de reliozas. **11.** Nam tem ospital. **12.** Na tem caza de Mizericordia. **13.** Nam tem nenhuma irmida. **14.** Só a igreja vai a porsicam de Cegois em dia da [festa] Nossa Senhora e em dia da padroeira Santa Luzia, acode muita gente de romagem. **15.** Os frutos desta terra são centeio, trigo, milho miudo, algum graudo e a maior abundancia que colhem os moradores hé de centeio. **16.** Não tem juiz ordinario está sujeita a camara ao governo das justiças da vila de Ferreira e algumas vezes são também deste lugar alguns oficiais. **17.** Nam hé coito, nem cabeça de concelho. **18.** Nam há memoria de que nela sahissem ou florececem homens insignes por Vertudes, Letras ou Armas. **19.** Nam tem feira alguma. **20.** Nam tem correio, serve-se do correio de Mumenta que dista desta terra três legoas e de Vizeu, aonde chega oito. Parte na Sesta Feira e chega no Sabado. **21.** Dista este lugar da cidade capital

de Vizeu cinco leg[oa]s] da de Lisboa, capital do Reino, cincoenta. **22.** Nam tem nenhuns pervilegios, nem anteguidades, nem coizas dignas de memoria. **23.** Nam há nesta terra, nem perto dela fonte ou lagoa celebre nem suas agoas tem especial qualidade. **24.** Nam hé porto de mar. **25.** Nam murada nem praça de armas. **26.** Nam padeceu nenhuma ruina no Terramoto de 1755. **27.** Nam há mais coiza digna de memoria. No que se procura saber da **serra**. **1.** Tem huma serra que se chama a serra de Agoas Boas e Lamoza, principia em Lamoza e chega ao pé deste lugar. **2.** Terá de comprida três coartos de legoa e de largo meia legoa pricepia em Agoas Boas e acaba no rio Paiva. **3.** Nam tem braços principais ainda que tem varios nomes em varios sitios, em huma parte se chama [ao Touro] em outra a Ferradio em outra a Esculca, em outra ao vidueira e outros assim semelhantes. **4.** Dentro nela nassem dois regatos, correm para o rio Paiva. **5.** Nam tem dentro de si vila, nem lugar **6.** Nam tem em seu destrito fontes de propriedades mais do que o serem munto frias e pezadas. **7.** Nam há nela minas de metais, nem canteiras de pedras, nem coisa de estimaçam. **8.** Nam hé de plantas, nem ervas medicinais, senão só em algumas partes se cultiva e dá algum centeio. **9.** Nam tem mosteiros, igrejas, nem images. **10.** Hé munto fria e descobrida. **11.** Nam há nela criaçois, só algumas perdizes, coelhos, lebres e às vezes lobos que se topam nela. **12.** Nam tem lagoa, nem fojo. **13.** Nam tem coisa digna de memoria. No que se procura saber do **rio**. **1.** Corre hum regato ao pé deste lugar e nace por cima de Agoas Boas na serra no sitio ao Touro. **2.** Nace com poucas agoas e corre todo o anno e mete-se no rio Paiva e chama-se o Corgo de Forles e Agoas Boas. **3.** Nam tem outros rios **4.** Nam hé navegavel. **5.** Nam hé de curso arrabatado por falta das agoas. **6.** Corre do Nacente para o Poente. **7.** Cria peixes miudos a que chamam bordalos e trutas, mas com muito pouca abundancia. E todos os mais rios das circunvizinhamças por cauza de muntos lhe lançarem huma erva a que chamam quoqua (*sic*, por coca) que não deixam criar nada, que senão fosse esta peste haveria munta soma destes peixes e trutas que devia esta erva ser [destendida] e com grandes penas a quem a vendesse e a quem a comprasse e a quem a botasse nos rios e outras mais ervas como barbasco, trovisco, porquanto nam só morre todo o peixe mas ainda gados por hirem no mesmo tempo beber aos rios e munta perda em linhos que estão metidos nas mesmas agoas. **8.** Nam há nele pescarias, só cada hum coando o pode, eixceto no tempo do Inverno.

9. As pescarias são livres; só tem algumas açudes de moinhos e regadas; de seus donos são as pescarias. 10. Em partes se cultivam suas margens, tem algum arvoredo silvestre. 11. Nam tem suas agoas virtude particular. 12. Sempre conserva o mesmo nome e nam há memoria que em outro tempo tivesse outro. 13. Morre no rio Paiva no sitio Atravanca. 14. Nam tem dentro desta fregezia cachoeira, mas tem algumas levadas mas nam lhe embarçam suas correntes. 15. Tem três pontes de pedra que o apanham de parte a parte de comprimento huma ao pé de Cegoens duas ao pé desta fregezia. 16. Tem alguns moinhos. 17. Nam se tira nem se tirou em algum tempo ouro de suas areias. 18. O povo uza de suas agoas livremente para a cultura dos campos. 19. Donde principia athé que se mete no Paiva será huma legoa, passa ao pé de Agoas Boas, ao pé desta fregezia e ao pé de Cegoens. 20. Nam sei couza alguma mais que notavel seja, nem dos mais intergatorios incluzos. Por verdade me assinei, Forles e de Maio vinte e seis de mil setecentos e cincoenta e oito annos. O cura, o padre Theodozio de Almeida Duarte.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 16 memória 117, fls. 739-744.



LADÁRIO

(Freguesia extinta.
Hoje em S. Miguel da Vila Boa)

Curato

Apresentação: Patriarcal de Lisboa

Bispado de Viseu

Concelho da vila do Ladário. Comarca de Viseu

Muito Reverendo Senhor Doutor Provisor. O padre Antonio Rebello da Costa, cura actual na villa do Ladario, arceprestado do aro, bispado de Viseu, obedecendo aos preceitos do Excelentissimo e Reverendissimo Senhor e aos de Vossa Mercê, com a destinação e a claresa que me foi possivel fiz a descripção da minha freguezia na forma descripta nos introgatorios de Sua Magestade que Vossa Mercê me enviou com a carta do dito Excelentissimo e Reverendissimo Senhor, em que com grande energia e efficacia intimava se fizesse esta descripção e que

a remetesse a Vossa Mercê, o que faço na forma seguinte. A villa do Ladario se acha na Provincia da Beira, pertence ao bispado e comarca de Viseu, com termo lemitadissimo e sobre sim, e a freguezia comprehende tão somente a mesma villa. Esta villa hé de El Rei. Tem vesinhos trinta e cinco e pessoas cento e quatro. Está situada em campina donde se descobre a serra de Estrella em distancia de seis legoas, a villa de Mangoalde em distancia de legoa e meia, a de Castendo de huma legoa, e varias povoaçoes mais que a huma e outra villa pertencem. Não tem termo que esceda o lemite da mesma villa. A parochia está dentro da mesma villa. O seu orago hé **O Salvador do Mundo**. Tem três altares, o principal com huma imagem da parte do Evangelho do Salvador, e da parte da Epistola outro de Sam Barnabé, o colatral da parte do Evangelho hé de Nossa Senhora do Rosario, e o colatral da parte da Epistola de Santo Antonio. O parochio hé cura annual apresentado pello Excelentissimo Colegio Patriarchal como pertensa do beneficio do arcediagado de Sam Pedro de France, na Sé de Viseu, por bulla Ponteficia e sentença Apostolica e renderá ao dito parochio, em cada hum anno, doze mil réis. Tem três cappellas de casas particulares da invocação de Nossa Senhora nos Misterios da Concepção, da Assumpsam, e invocação de Nossa Senhora da Esperança. À igreja matriz desta villa acode em o dia de Sam Barnabé aos honze do mês de Junho os concelhos circumvezinhos, vindo as cameras nelles incorporadas com os seus parochos e cruses de suas igrejas, fasendo destintas procissoens com Ladainhas ao mesmo santo, os quais são o de Rio de Moinhos com a sua parochia, o de Povolide com a sua parochia, o de Ferreira de Aves com as três parochias que dentro em sim comprehende, o de Gulfar com as suas quatro freguezias que dentro em sim tem, o de Sattam com as suas três freguezias que dentro em si emserra, o de Penalva com as suas dose freguezias que comprehende. Não se sabe o principio que estas romages ou depreçaçoens tiveram e somente algumas *vox* vaga há de que se prometeram por necessidades particulares dos mesmos povos. E algumas das sobreditas cameras pagam aos seus parochos para lhe virem fazer a sua prossissão, e a cada huma dellas preside e governa a camera do mesmo concelho. Taobém à mesma freguesia e igreja vem em prossissão a freguezia de Sam Miguel de Villa Boa na Segunda Feira da dominga de Paschoela, dias dos Praseres de Nossa Senhora e em dia de Sam João Evangelista a seis de Maio. Os frutos que produz a terra nos lemites e

circuitos da mesma villa são trigo, centeio, cevada, milho graudo e miudo, feijoens, graoens, lentilhas, castanha, aseite, e todo o genero de frutas, e o milho hé o que produz em maior abundancia. Esta villa tem juiz ordinario, que serve taobém de almotacé e veriador que serve também de procurador, escrivão da camera com que fasem corpo della, e não tem sugeição alguma, conhecem de todo o crime, e as apellaçoens se dividem à Rellação do Porto. Esta villa hé cabeça em sim propria. Tem feira nos primeiros dias ao dipois do quarto Domingo de cada mês, não ocorrendo dia santo, e taobém no dia de São Barnabé ainda que o seja, as quais feiras são francas. Não tem correio e se serve do da cidade de Viseu que dista duas legoas e meia. Dista esta villa da cidade capital do bispado duas legoas e meia e da de Lixboa, capital do Reino, cincoenta. Não padeceu ruina no Terramoto de mil e setecentos e cincoenta e cinco que fosse atendivel e precisasse a reparar-se. Nem há mais cousa alguma nesta freguezia digna de memoria, mais do que o assima descrito, que tudo fiz fielmente e na verdade, e para tudo o que for do servisso dos ditos senhores e de Vossa Mercê fico prompto como seu fiel e reverente servo. À pessoa de Vossa Mercê goarde Deos muitos annos, Ladario de Maio 23 de 1758. De Vossa Mercê, subdito muito obediente, o padre Antonio Rebelo da Costa.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 19, memória 4, fls. 19-21.



MIOMA

Curato

Apresentação: Vigararia de vila de Igreja

Bispado de Viseu

Concelho de Sátão da vila da Igreja. Comarca de Viseu

Relaçam do que se procura saber na forma de folheto de Sua Magestade que Deos goarde e conta de Sua Excelencia Reverendissima, bispo deste bispado de Viseu que tudo hé o seguinte. **1.** Este lugar está na Provincia da Beira, comarca e bispado de Viseu, hé freguezia sobre si e aneixa da freguezia e vigararia da villa da Igreja. **2.** Ha dita vigararia hé de Sua Magestade. **3.** Tem vezinhos cento e setenta e hum, pessoas quinhentas e noventa e duas. **4.** Está

firmada em hum valle e delle se nam descobre mais que o lugar de Tojal, freguezia da villa da Igreja que dista desta menos de hum quarto de legoa. **5.** Tem esta freguezia de Mioma lugares e quintas sete, a saber, quinta das Lageas, Gonta, Soeralva, [a Imam] Afonsim, lugar do Ovelhal e das Fontainhas. **6.** A parochial igreja está no cimo do dito lugar de Mioma e tem as quintas e lugares assima e dois sinos. **7.** O orago hé **Sam Pedro Pontifice**. Tem três altares, o do Sanctissimo, da Senhora e do Menino. Nam tem naves e tem huma irmandade do Sanctissimo Sacramento. **8.** O parrocho hé cura apresentado pello vigairo da villa da Igreja e tem de congrua doze mil réis que lhe paga a comenda. Do nono, decimo e undecimo e duodecimo nam tem nada. **13.** Tem três irmidas, huma na quinta das Lageas e outra no lugar do Ovelhal, ambas da invocaçam de Sancta Eufemia e outra em o lugar das Fontainhas com a invocação de Sam Miguel, fora dos lugares e quintas, mas pegadas, pertencentes a dita freguezia de Mioma. **14.** E só nos dias das invocaçois dellas se vezitam. **15.** Os frutos desta terra e freguezia que os moradores della recolhem em abundancia hé centeio, milho grosso e meudo, feijois e mediano vinho. **16.** Esta freguezia de Sam Pedro de Mioma, anexa da vigararia da villa da Igreja, hé concelho de Satam. Tem juizes ordinarios, hé realengo confirmados por Sua Magestade. **17.** Nada. **18.** Neste lugar e freguezia de Mioma houve gente nobre e homens que floreceram e em Letras como foram os doutores Manoel Peres de Fegueiredo e Antonio Peres. **19.** Nam tem feiras, nem correio **21.** Dista esta freguezia da cidade e bispado de Viseu três legoas e meia e a cidade de Lisboa cincoenta legoas, pouco mais ou menos. **22.** Nam tem privilegios. E tem somente fontes de agoa doce, nam há lagoas, nem hé porto de mar, nem hé murada, nem padeceo ruina no Terramoto que succedeo no anno de mil setecentos e cincoenta e cinco. **Serra.** Nam há senam a serra chamada de Sam Paio que terá meia legoa de comprido e hum quarto de largo. Della nam faz rio algum, nem tem villas, nem lugares, nem fontes de propriidades, nem metais e canteiras de pedras; tem somente gestas, orgueiras e sergaços e nas extremas della se semeia algum centeio e milho, e nella pastam alguns gados e se criam coelhos e perdizes. **Rios.** O pé desta serra corre hum regato chamado Satesam (*sic*) que nasce no concelho de Gulfar e fenece no rio Dam que corre do Nascente para o Sul e cria alguns bordallos e as arvores que tem são alguns amieiros. Corre por esta freguezia outro rio chamado a Vouga que tem

seu principio em a vila e terreiro de Nossa Senhora da Lapa e alguns regatos entram nela, a qual vai com o seu nome até o mar na praia de Aveiro. E cria bordalos, barbos e trutas e tem pontes de cantaria. O rio Satam tem três moinhos e o rio Vouga huma só caza de moinhos, são livres, das suas agoas se aproveitam os povos sem emcargos algum. O rio Satam até fanecer no rio Dam será couza de legoa e meia. O rio Vouga até se meter no mar serão nove ou dez legoas. E nelles nunca se terou das suas areas ouro, nem outro metal algum. Isto hé o que consta desta freguezia de Sam Pedro de Mioma de que mandei passar esta que assignei na freguezia Mioma, de Maio, nove de mil e setecentos e cincoenta e oito annos. Eu o padre Braz Machado, cura desta igreja de São Pedro de Mioma que a fiz escrever e subeescrever. Padre cura Braz Machado.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 23, memória 150, fls. 965-968.



RIO DE MOINHOS

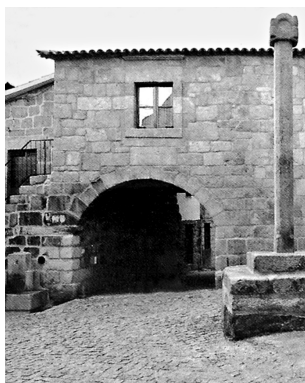
Vigararia

Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelho de Rio de Moinhos. Comarca de Viseu

O concelho e freguezia de S. Miguel de Rio de Moinhos. Respondendo aos interrogatorios nesta terra há o seguinte. **1.** Esta terra fica na Provincia da Beira, no bispado e comarca de Vizeu, tem termo seu e freguezia. **2.** Hé d'El Rei. **3.** Tem duzentos e trinta vezinhos, pessoas maiores seiscentas cincoenta, menores cem. **4.** Está situada em hum ameno e aprazivel valle e della se não decobrem povoaçoes senão a villa de Mangualde que fica ao Sul distante duas legoas. **5.** Tem termo seu que comprehende os lugares seguintes: lugar da Igreja, Casal de Cima, a vila de Casal do Meio, Casal do Fundo, Servissaria, Laigedo, Levada; vezinhos tem os assim ditos. **6.** A igreja está no cimo das povoaçoes, fora do lugar, em hum outeiro, mas perto do lugar da Igreja. A freguezia tem os lugares assim ditos. **7.** O seu orago hé **S. Miguel**. Tem quatro altares, o altar



mor onde está o sacrario, hé de São Miguel; tem hum colateral, da parte da Epistola, do Menino Jesus; outro da parte do Evangelho da Senhora do Rozario; outro da mesma parte da Senhora da Conceição. Tem três naves nesta igreja. Somente há uma irmandade das Almas, de São Miguel. **8.** O parcho hé vigario, de apresentação d'El Rei, tem quarenta mil réis de comenda de que hé comendador Bernardo de Almada Crasto e Noronha. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Tem esta freguezia nove ermidas, huma em hum Souto, fica fora da povoado e distante de Casal de Cima, tiro de mosquete, ao Nascente, da Senhora dos Prazeres, onde há huma irmandade da mesma Senhora que antigamente se chamava Senhora da Freixioza. E há tradição que algum tempo fora ali igreja parochial e nesta ermida também está Sancto Amaro e o Menino Jesus. Hé do povo e hoje a governa a irmandade. Em Casal de Cima há suas ermidas particulares, huma da Senhora do Socorro, hé de Ruberto Jozé Ozorio, outra da Senhora do Carmo, moderna e primorosa, hé do padre Manoel Baptista da Silva, prior em Serpins, no bispado de Coimbra que a mandou fazer. Na villa de Casal do Meio está huma ermida antiga de que hé admenistrador o padre Diogo da Costa Pinto, abbade da Queimada, no bispado de Lamego; outra fora da villa, de Santo Antonio de que hé admenistrador Antonio Jozé da Rocha Leitão, de Casal do Fundo. Em Casal do Fundo há duas ermidas, huma da Senhora da Conceição, está fora do povo mas fica perto delle, hé do povo, outra da Senhora das Preces, nas cazas de Pedro de Abreu Leitão que hé sua. No lugar da Servissaria está huma ermida da Senhora da Boa Morte, nas cazas de Paulino da Silva Tavares que hé sua. Entre o lugar da Servissaria e o da Levada em hum outeiro está huma ermida de S. Sebastião que hé do povo. **14.** Nada. **15.** Nesta terra se recolhe trigo, centeio, milho, vinho azeite, castanhas, frutas. Todos estes frutos com abundancia para a terra, e também se vendem para fora, e os mais abundantes hé milho e vinho. **16.** Tem hum juiz ordinario, dous veriadores, hum procurador, juiz dos orphãos com seu escrivão, escrivão da camera e dous tabaliaens e do publico. **17.** Nada. **18.** Nada. **19.** Nada. **20.** Não tem correio, serve-se do de Vizeu que hé distante desta terra três leguas. **21.** Dista da cidade de Vizeu, capital deste bispado, três leguas e da de Lisboa, capital do Reino, cincoenta leguas. **22.** Não

tem nada. **23.** Não tem nada. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Não padeceu ruina no Terramoto pella mercê do Senhor. **27.** Não tem mais nada. Neste concelho e freguezia não há **serra** alguma pera que responda aos interrogatorios da serra. Do **rio**. **1.** Neste concelho não há rios, somente da parte do Sul corre o rio Coja que divide este concelho do de Penalva, nasce perto da villa de Aguiar da Beira junto a quinta da Coja. **2.** Nasce pequeno e no Verão sendo mais falto de agua seca-se de todo. **3.** Não entram nelle outros rios. **4.** Nada. **5.** Hé todo de curso arrebatado desde que nasce até se sepultar. **6.** Corre de Nascente a Sul. **7.** Cria pouco peixe por secar no Verão, mas ficam em alguns pegos que não secam alguns peixinhos que se chamam bordalos e não cria outros e destes não são em muita abundancia. **8.** Nada. **9.** Nada. As suas margens se cultivam e dão milho e algum trigo e algum centeio, não tem arvores de fruto e sem elle poucos, somente alguns amieiros, salgueiros e carvalhos. **11.** Nada. **12.** Conserva sempre o nome desde o seu nascimento até se meter no rio Dam onde se sepulta, não há memoria tivesse outro nome. **13.** Morre no rio Dam, entra nelle por baixo do Cazaldiz, junto a Senhora da Ribeira que também se chama a Senhora de Entre os Rios por ficar entre o Dão e o Coja que hé da freguezia de S. Martinho de Pindo. **14.** Tem algumas levadas para moinhos e para regar terras, não hé navegavel. **15.** Tem três pontes de cantaria, huma que chamam a ponte de Ferreira que está hindo da Silva para Penalva; outra que chamam ponte de Porcas, hindo de Pindo para a vila de Castendo, tudo concelho de Penalva; outra hindo do Cazaldiz para a villa de Mangualde e tem alguns pontigos de pao. **16.** Nesta freguezia tem três moinhos e hum lagar de azeite, em outras partes tem moinhos, pizoens e lagares de azeite e não tem mais engenhos. **17.** Não há nada. **18.** Os povos usam livremente de suas aguas para a cultura das propriedades. **19.** Tem quatro legoas desde o seo nascimento até acabar. E não passa por povoações algumas. **20.** Não tem mais couza alguma digna de memoria. Rio de Moinhos, 26 de Abril de 1758. O vigario Jozeph de Almeida.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 32, memória 132, fls. 795-798.

ROMÃS

Reitoria

Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelho de Gufar da vila Douro Calvo. Comarca de Viseu

Igreja das Romanis. Interrogatorios. **1.** Esta igreja de Santa Maria do Val das Romanis se acha setuada na Provincia da Beira, bispado e comarca da Vizeu, termo de Gufar. **2.** Hé esta dita igreja do rial padroado e apresenta Sua Rial Magestade. **3.** Tem esta freguezia cento e dez vezinhos, trezentas e vinte pessoas de ambos os sacramentos e cincoenta que inda não commungam. **4.** Está situada perto do lugar junto a hum fraguoso monte chamado Barrocal do qual sitio se descobrem alguns luguares, mas nam famosos e só in distancia de huma legoa. **5. 6.** Comprehende esta freguezia, os lugares da Romanis que lhe está proximo, e tem doze vezinhos, o lugar do Souto que dista hum quarto de legua e tem quarenta vezinho, o lugar das [Arnas] que dista hum quarto de legua, e tem vinte vezinhos; a villa da Douro Calvo que dista hum quarto de legua e tem dezoito vezinhos; o lugar do Carvalhal que dista meia legoa e tem dezoito vezinhos, as quintas do Companheiro que distam huma legua e tem três vezinhos. **7.** O oraguo hé da **Nossa Senhora do Valle**. Tem altar mor e três altares colaterais, hum do Menino Jezus, outro da Nossa Senhora da Piedade e outra da Santa Anna. E não tem naves algumas, tem huma só irmandade das Almas. **8.** O parochio desta igreja hé reitor e só tem hum coadjutor que apresenta e apresenta mais o cura da freguezia de Desermillo, e o cura da Silvam de Baixo e o cura da Villa Longua que são anexas desta matriz, e todas no lemite do dito termo de Gufar. Tem o parochio de renda quarenta mil réis de congrua, dois almu-des de vinho, dois alqueires de trigo. **9.** Não tem beneficiados esta freguesia. **10.** Não tem conventos de religiosos, nem religiosas. **11.** Não tem hospital. **12.** Não tem casa de Misericórdia **13.** Nesta freguesia está a irmida de Nossa Senhora do Barrocal, dista de luguares hum quarto de legua, situada em o meio do dito Barrocal, em huma planicia com fraguas grandes por todas as partes. Tem esta irmida a imagem da Nossa Senhora do Bom Sucesso e de Sam Brás e Sam João Baptista. Tem esta irmida missa quotidiana, e se admenistra pello doutor provisor deste bispado de Vizeu. **14.** Dos luguares desta freguezia comcorre muita gente mas dos luguares distantes só concorrem aos dois dias do mês de

Fevereiro que hé a solenidade da mesma Senhora, e em três dias do dito mês que hé dia de Sam [Brás]. Estas duas imagens são milagrosas. **15.** Os frutos mais abundantes desta freguesia são centeio, milho, trigo pouco, vinho também pouco, alguma fruta, não tem azeite. **16.** Tem esta freguesia e seu termo dois juizes ordinarios, três veriadores, hum procurador, tudo eleito pello Excelentissimo Conde de Tarouca, senhor donatario deste concelho de Gulfar, com ouvidor, leigo que não faz correçam, a qual faz o corregedor de Vizeu. **17.** A villa de Douro Calvo desta freguesia hé a cabeça deste dito termo de Gulfar, sem que haja couto ou outro privilegio. **18.** Nam consta tenham sahido desta freguesia pessoas famosas em Armas ou Letras de que se deva fazer memoria. **19. 20.** Não tem feira, nem correio. E se servem pello correio da Lapa que dista duas legas. **21.** Dista esta freguesia da cidade de Vizeu, capital deste bispado, quatro leguas e de Lisboa, cincoenta e duas leguas. **22.** Não tem privilegios ou atiguidades (*sic*) ou coutos dignos de memoria. **23.** Tem muitas fontes, mas nenhuma hé memoravel, não tem lagoa nem especialidades de agoas. **24.** Nam tem porto de mar. **25.** Não tem castello, nem torre, nem muralhas. **26.** Não teve prejuizo algum com o Terramoto de mil e setecentos e cincoenta e cinco. Não tem **serras** memoraveins. Por esta freguesia passa o rio Coria que hé caudelozo e nace in distancia de duas leguas e logo in distancia de huma légua hé caudeloso, corre todo o anno, sem que nesta freguesia haja outros rios, corre quasi do Nascente para o Poente. Cria barbos, boguas e não outro peixe. As margens são cultivadas e não tem arvoredos, excepto alguns amieiros lemitados. Não tem outro algum rio, nem outra couza que se deva declarar. E todo o referido vai na verdade do que passei esta neste lugar das Romanis, aos 20 de Maio de 1758. O reitor Pedro Jozé Machado.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 32, memória 143, fls. 865-868.



S. MIGUEL DE VILA BOA

Vigararia

Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelho de Sátão da vila da Igreja. Comarca de Viseu

Satisfazendo ao que se me ordena. **1.** Esta terra está na Provincia das Beiras, hé bispado e comarca de Vizeu, hé termo de Satam, hé freguezia de Sam Miguel Arcanjo, hé igreja de El Rei Nosso Senhor, que Deos goarde. Tem 200 vezinhos. **2.** Está situada em hum valle, não se discobre della povoaçam alguma. **3.** Hé termo da villa de Igreja que hé outra vigarararia que ambas fazem hum termo. Tem esta freguezia sete lugares, a Abrunhoza que tem 50 vezinhos, Travaço que tem 26 vezinhos, Travacinho que tem 13 vezinhos, [Sarraqum] que tem 14 vezinhos, Travancella que tem 22 vizinhos, Villa Boa que tem 14 vezinhos, Portella que tem 22 vezinhos, tem mais dentro do seu termo outo quintas. **4.** A igreja está em hum valle fora de povoado. O seu orago hé **Sam Miguel Arcangelo**. Tem quatro altares, altar maior aonde está a imagem de Sam Miguel e o Santissimo Sacramento, dois colatrais, no da parte esquerda está a imagem de Nossa Senhora do Rozario, no da parte direita está a imagem de Sam Sebastiam, tem mais o [quarto] altar metido na parede em seu arco, da parte direita aonde está a imagem de Sam Brás que se chama cappella de Sam Brás. Hé hum beneficio simples que renderá 20000 mil réis. Nam tem a dita igreja naves, nem irmandade alguma sita na dita freguezia. **5.** O parrocho della se chama reitor ou vigario, como o querem chamar, hé d'apresentaçam do padroado rial. Nam tem beneficiados. O parocho tem de renda 40000 mil réis e o seu pé de altar, e por passal lhe mandou dar a Meza da Conciencia 28 alqueires de trigo. **6.** Nam tem conventos de religiosos, nem religiosas, nem hospital, nem caza de Mizericordia, nem há couza digna de memoria que se escreva. **7.** Tem esta freguezia fora da igreja a capella de Nossa Senhora da Esperança no lugar de Abrunhoza; tem mais outra capela pegada ao mesmo lugar, da mesma invocaçam, que hé de huma grande irmandade que mandaram fazer os mesmos irmans; tem outra capela da invocaçam de Nossa Senhora da Ribeira aonde chamam a [Maimoa] em hum campo; tem mais outra da invocaçam de Sam Paio em hum monte que se chama o Monte do Seixo; tem mais outra capela de Santa Brabora na quinta do Outeiro que hé do senhor da mesma quinta; tem mais outra capella no lugar de Sarraqum da invocaçam de Santo Antonio, que hé de pessoa particular; tem mais outra cappella no lugar de Travancella da invocaçam de Sam Domingos, hé do povo; tem mais outra cappella de Santissimo Sacramento na quinta da [Vila Boa] hé da mesma quinta. A estas cappellas nam vem romeiros, continuos nem em dias particulares. **8.** Os frutos que há

mais em abundancia nesta terra hé milhos. **9.** Tem dois juizes ordinarios, hum nesta freguezia, outro na de villa de Igreja, e caza de camera na mesma villa de Igreja, não está sogeita ao governo dos juizes de outra terra. Nam hé couto, a cabeça do concelho hé villa da Igreja. **10.** Nam há memoria desta sahissem homens insignes em Virtudes, Letras ou Armas. **11.** Nam tem familias nobres mais que huma caza muito antiga que se chama Quinta de [Carneiros], os apelidos desta familia são Botelhos, Almeidas e Bugalhos. **12.** Nam tem feira alguma. **13.** Nam tem privilegios, antiguidades, nem couzas dignas de memoria. **14.** Nam há nesta dita nem perto della fonte nem lagoa digna de se contar. **15.** Nam hé porto de mar. **16.** Nam hé murada, nem tem castelo ou torre antiga, nem couza digna de memoria ou [declarassam] particular. **1.** Nesta terra não há **serra** nem couza que se possa descrever della. **1. 2.** Tem esta terra hum **rio** pequeno que se chama o rio Satam, corre pello meio da freguezia, nasce em hum sitio que se chamam a Desermillo, o seu nascimento hé de pouca agoa. **3.** Nam se metem neste outros rios. **4.** Nam hé capaz de embarçaos. **5.** Hé de curso arrebatado quando há abundancia de agoas. **6.** Corre do Nascente para o Poente. **7.** Tem alguns peixes pequenos que se chamam bordalos, sem outra casta de peixe. **8.** Nam há neste pescarias. **9.** Se alguém pesca nelle hé livremente por ser comum a todos e não ter senhor particullar. **10.** As margens delle se cultivam e semeiam de milho, tem muitas arvores ao redor que nam dão frutos por serem amieiros ou salgueiros. **11.** Nam tem suas agoas vertude particular. **12.** Sempre conserva o mesmo nome, e só o perde quando entra em outro rio. **13.** Mete-se daqui duas legoas no rio Dam e ahi morre, o sitio em que nelle entra se chama [Prinse]. **14.** Tem muitas levadas por onde se tira agoa para os campos. **15.** Nam tem pontes de cantaria neste sitio, tem 3 de pao, huma junto desta igreja, outra em Villa Boa, outra aonde chamam a Fervença. **16.** Tem moinhos e hum lagar de azeite, nam tem outros engenhos. **17.** Nam há memoria que tivesse outro mais que rio Satam, o qual conserva. **18.** Nunca nelle se tirou ouro nem em suas areas. **19.** Os povos uzam de suas agoas livremente, sem disso pagarem pensam alguma, para as suas culturas. **20.** Nam há couza notavel ou digna de memoria de que possa dar mais conta do que o que acima fica relatado. Hoje, 27 de Setembro de 1732. O vigario, Antonio Roiz Monteiro.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43 memória 483, fls. 105-109.

SÁTÃO

(Vide **VILA DA IGREJA**)



SILVÃ DE BAIXO

(Freguesia extinta)

Curato

Apresentação: Vigararia de Romãs

Bispado de Viseu

Concelho de Gufar da vila Douro Calvo. Comarca de Viseu

Em observancia de huma hordem do Muito Illustrissimo e Reverendissimo Cabido deste bispado de Viseu, de huma hordem de El-Rei Nosso Senhor que Deos guoarde, que me hordena fazer listra como no edital se declara. **1.** Este lugar da Silvam de Baixo hé da Provincia da Beira e comarca e bispado de Viseu, termo e concelho de Gufar, freguezia pertence a El-Rei, vezinhos cincoenta e hum. **2.** Está este lugar situado em hum vale, nam tem mais povoaçois. **3.** Hé termo de Gufar, como dito fica. **4.** A paroquia e igreja está quazi no meio do lugar e o oraguo de **Santo Jeronimo**. Altares tem três, hum do Senhor, o segundo do Menino Deus, o terceiro do Espirito Santo. Tem esta freguezia huma capella da emvoaçam de Noça Senhora dos Remedios. **5.** E o parocho se chama cura apresentado pello vigario das Romans. **6.** Nam tem conventos. **7.** Nam tem mais hermidas. **8.** Pam, milho e trigo pouco e são os fructos que dá a therra. **9.** Tem juiz hordinario e caza de camara na cabeça do concelho. **10.** Nam há memoria. **11.** Nam há nada. **12.** Nada há. **13.** Nada há. **14.** Nada há. **15.** Nada há. **16.** Nada há. **17.** Nada há. **1. Serra** que tem hé munto pequenina, meio coarto de legoa, se chama serra dos Pucarinhos que terá de largo outro coarto de meia legoa. **2.** Passa e logo do lugar com pouca distancia huma ribeira piquena que sequa no Veram, que tem por nome Coija por ter o seu nacente na quinta chamada Coija, o pé da villa de Aguiar. **3.** Nam há nada mais de que meter-se esta ribeira no rio Dam, junto da Senhora da Ribeira **4.** Nam há nada. **5.** Nam há nada. **6.** Nada que se saiba. **7.** Nada. **8.** Nada. **9.** Nada todos são homens [pobres]. **10.** Há nesta freguezia algum guado, milhos e lobos e bois. **11.** Nada consta.

1. O **rio** Coija nace em huma quinta se chama Coija junto de um de Aguiar da Beira. **2.** Esta nace com munto pouca agooa. **3.** Nesta se mete o corgo que dece do lugar. **4.** Nam hé capaz de embarquaços algumas. **5.** Este hé de curso acomodado salvo em alguma tempestade. **6.** Este corre para o Sul. **7.** Este cria alguns barbos e bordallos e algumas boguas. **8.** Nam consta que haja pescarias. **9.** Este hé livre para todos. **10.** Tem este lugar alguns castanheiros, salgueiros, amieiros e oliveiras poucas. **11.** As agoas a vertude que tem hé saciarem a sede e reguarem os campos quando a há. **12.** Sempre se comserva o seu nome. **13.** Esta Coija morre no Dam assim chamado. **14.** Nada consta. **15.** Tem esta Coija huma ponte de duas traves. **16.** Tem este lugar duas levadas ou moinhos no Coija e hum tem hum lugar de azeite. **17.** Nam consta. **18.** Nam consta. **19.** Athé o presente sim. E todos assim referido hé o que na verdade sei. Silvam de Baixo, oje quinze de Agosto, de setecentos e trinta e dois annos. O padre cura, Antonio Ribeiro.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 413, fls. 154-156.



SILVÃ DE CIMA

Abadia

Padroado/Apresentação: padroado real

Bispado de Viseu

Concelho da vila de Silvã de Cima. Comarca de Viseu

Em observancia da ordem do muito reverendo doutor provizor deste bispado de Vizeu, o senhor Francisco de Souza da Cunha, passada a instancia e mandado de El Rei Nosso Senhor que Deos goarde, eu o padre Gabriel Monteiro, abbade emcomendado desta igreja de Sam Silvestre da villa da Silvã de Cima, dou conta de tudo o que há em esta freguezia pellos interrogatorios que me foram remetidos, o que faço pella detreminação e forma seguinte. **1.** Está esta villa da Silvã de Cima em a Provincia da Beira, bispado e comarca da cidade de Vizeu, termo e freguezia pertencente à dita villa que hé de El Rei que Deos goarde, tem trinta e seis vezinhos e não tem outro donatario. **2.** Está situada em hum valle donde se não descobre povoação alguma. **3.** Tem termo seu proprio que hé o lugar da Torre que tem quarenta e hum vezinhos, e o lugar do Cazal, digo, tem

o sobre dito lugar da Torre vinte e sete vezinhos e o dito lugar do Cazal quatorze vezinhos, distam da dita villa hum tiro de mosquete. Tem mais huma quinta que se chama a Tabadella com três vezinhos. **4.** A parochia e igreja está fora da villa, pouco mais de jacto de pedrada. Tem por orago **Sam Silvestre**. Tem três altares, o maior aonde está o tabernacullo do Santissimo Sacramento e ao lado direito Sam Silvestre e ao escerdo Sam Sebastiam e hum colletral de Nossa Senhora do Rozario e outro do Evangelista Sam Marcos. Há huma irmandade das Almas sita no dito altar de Nossa Senhora do Rozario que hé a protetora. Não tem igreja mais que huma nave. **5.** O parcho se chama abbade, cuja apresentação hé padroado rial que rende *ad sumum* cento e cincoenta mil réis, e não tem mais beneficiado (*sic*) algum. **6.** Não tem esta freguezia conventos, hospital, nem caza de Mizericordia. **7.** Há huma hermidia fora do povo que se chama Santa Comba. E desta igreja se vai lá todos os annos em dia da Acenção com Ladainhas. Pello discurso do anno vem algumas pessoas oferecer-se à dita sancta. Há outra capella particular de Sancto Antonio dentro da dita villa. **8.** Os fructos da terra são centeio, trigo, milho, vinho, feijam, castanha, azeite. E o que os moradores recolhem em maior abundancia, conforme suas posses, são centeio e milho. **9.** Tem esta freguezia e concelho juiz ordinario, hum veriador, procurador e escrivão desta camera, que todos sahem por pelouro de eleição, custuma haver almotacel. Hé esta villa da Silvam, cabeça de concelho, não há couto nem está sogeita a ditta camera mais que aos menistros de El Rei, corregedor e provedor da cidade de Vizeu que hé cabeça desta comarca. **10.** Sahio desta villa Dom Duarte de Macedo, capitam de cavallos e Matheus Cardozo e Vasconcellos, tenente de cavalaria que ainda estão vivos, e Dom João de Macedo que falleceu alferes, e Jozeph Pinto Pereira e Vasconcellos que morreu em a India, capitão de mar e guerra, todos os sobreditos irmãos. **11.** Houve em esta villa huma pessoa nobre que se chamava Matheus Gomes de Aguiar, cavaleiro do Habito de Santiago, existe ainda aqui hum seu filho cavalheiro com sua familia que se chama Manoel Rebello de Aguiar, como também existe hum neto do dito Matheus Gomes de Aguiar, formado na Universidade de Coimbra, que se chama Ventura Antonio de Azevedo Pacheco de Sacadura Basto, este irmão dos milittares acima ditos e todos com seus filhamentos, que são as prerrogativas de que posso dar conta. E do **decimo segundo, decimo tercio, decimo quarto, decimo quinto, decimo sexto, decimo sétimo** artigo e interrogatorio não tenho de que dar

conta. Tam somente de huma torre forte e antiga que dizem tinha varios [sobardos] junoes desta villa que por dois lados ainda tem huma grande altura e pellos outros lados está quaze pellos alicerces, [disse] mas não [com certeza] fora de Templarios. Hé hora senhor da dita torre o sobredito senhor Antonio de Azevedo do Pacheco de Sacadura Basto desta villa da Silvã. Há também em esta villa da Silvã huma boa fonte que lança bastante agoa fresca e saluti-fera, feita de arco de quantaria, com suas piramadas e huma cruz de pedra por remate. Respectivo ao que se procura da serra não tenho que dar conta por não a haver nesta freguezia, que como está situada em hum valle, como acima fica dito e alguns montes que tem, poucos ficam por cultivar e em algumas partes dos ditos montes se acham muntos vestigios de que foi habitaçam de Mouros ou outras nasçois, por se achar muitas pedras lavradas em alicerces de baixo da terra e mutos tejollos. Emquanto o que se procura saber do rio, nesta freguezia o não há. E só se oferece dizer que nesta terra e freguezia nascem agoas que a fazem muito fresca e servem para regar bons frutos e em lameirar no Inverno lameiros de ervas e formam seus regatos que se vão meter em o rio Couja que corre por outra freguezia vezinha desta e não tem estes regatos pescado algum mas sim tem arvores dos de frutos e sem elles. Há huns moinhos que se chamam Valle de Siqueiros que moem com huma levada do rio Couja acima dito, de todas as sobreditas agoas uza o povo para as suas culturas, livremente, sem pensão alguma para aquellas terras a que são obrigados. E não há mais outra couza alguma memoranda nesta villa, concelho e freguezia de que possa dar conta a respeito do que se procura, de que bem, e na verdade fiz esta que afirmo *in sacris* [se necessario hé]. Silvã, de Agosto 16 de 1732. Emcomendado Gabriel Monteiro.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 414, fls. 245-247.



VILA DA IGREJA

(Freguesia extinta)

Reitoria

Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelho de Sátão da vila de Igreja. Comarca de Viseu

Hé freguezia de Nossa Senhora da Graça, Provincia da Beira, bispado de Vizeu, comarca de Vizeu, termo da mesma vila da Igreja e concelho de Sátão, que hé da mesma freguezia. Hé de El Rei, tem treze vezinhos, está situada em hum monte, e dela se descobre serra de Estrela. Tem termo seu como fica dito acima. Este termo consta de três freguezias a saber Sam Pedro Mioma e Sam Miguel de Vila Boa, Nossa Senhora de Graça de [...] Sátão. Hé a cabeça do termo, que esta freguezia só tem vinte e hum lugares e fogos duzentos e outenta e [coatro] e as outras duas freguezias de que se tratou assim a sugeitas a esta Vila da Igreja. Constará [...] vezinhos e fogos tem [...] de seus parocos, o paroco desta freguezia na camera do eclesiastico lhe chamam vigario, e eu me assino por reitor com o fundamento de apresentar cura, afora a da minha igreja, como também por ter corenta mil réis de porção *centum pro retore*. Eu fui apresentado por Sua Magestade que Deos goarde, El Rei de Portugal e dos mais Reinos que lhe pertencem. Esta minha igreja nam tem beneficio algum. Esta minha freguezia terá hum convento de religiosas sito em o lugar do Tojal, de domenicas. Orago de **Nossa Senhora da Oliva**. Este tal hé admenistrado pelo bispo de Vizeu, e estando a Sé vaga como agora o está, pelo deam de Lamego. Nam tem caza de Santa Mizericordia. Tem algumas capelas dentro em a freguezia, como Sam Satorninho em o lugar da Pedroza, Nossa Senhora da Graça em a quinta do Paço, Sam Gonçalo em o lugar de Samorim, o Anjo da Goarda em o lugar da Cruz, Sam Silvestre em o lugar de [Sarrazela]. Em o lugar do Tojal há coatro capelas, fora o convento das religiosas, estas todas coatro são formozas, a saber, o Dvino Espirito Santo, Nossa Senhora das Neves, Sam Frencisco, e Santo Antonio, são cinco com a capella da Santa Maria Madanela (*sic*). Diz que eram fermozas por sua arquitetura e bom tratamento. Em o lugar de [Muxós] a capela de Santo Amaro, em o lugar de Contige a capela de Nossa Senhora de Consseição, e a capela de Santa Maria de [Rola] adonde esta freguezia faz romagem a primeira segunda feira [pacente] a Dominga de Pascoela. Como também a ela faz romaria a freguezia de Sam Pedro de Mioma no mesmo dia, e em dia de Assunssam fazem romaria a esta capela com missa cantada donde vem a freguezia de Sam Pedro de France, e Cavarnais, e Barreiros e Sam Miguel. Esta capela está fora do povoado, hé caza grande e mui pobre por seus adornos. Há outra capela a envocassam de Sam Joam [arruinada] com muito desprezo emdecencia, sem que para isso valha os

requerimentos que tenho feito aos senhores vezitadores e agora o faço a Vossa Real Magestade, que obrigue ao padroeiro que a levante, por que assim seus [serviços] [...] e ser muito necessaria ao tal lugar de Contige, pois nela muitas vezes admenistrei a meos freguezes o Santissimo por saida viatica, e como a igreja fica distante meia legoa e aspero caminho, cauza com que o Santissimo nam pode sahir com a pompa devida, como também o lugar hé populoso e fica sem missa por ser distante da igreja. E poucos annos há que nella o povo tinha seu capelam, donde ouviam missa aos Domingos e Dias Santos e pelas cauzas acima ditas, como também a tal capela ter assim apotecadas fermozissimas fezendas, julgo ser do serviço de Vossa Magestade mandar reedificar esta capela, pelo padroeiro dela ser homem fidalgo e como poderoso, as mais justiças nam admitir estes requerimentos que lhe tenho feito, e como no mesmo lugar e freguezia há muitos cazeiros, estes poderão ser obrigados, e eles o farão com mais brevidade que [Manoel Barros] de Castro da Torre de [Moncorvo], que hé o padroeiro da capela de Sam Satorninho do lugar de Pedroza, em que assima falei, mas a ela acode em romaria todos os anos a freguezia de Sam Tiago de Sepoens em Quarta Feira de Assumçam, e a freguezia de Barreiros [vem] em romaria à dita capela no segundo dia da [semana] das Ladainhas. Tem mais dentro em a dita Igreja a capela de Santo Aleixo aonde pela roda do anno vem alguma gente [de fora] em romagem [...] ao Bem Aventurado Santo Aleixo. E a mais [necessidade] de [...] que nela há. Como também fora da Villa da Igreja em [...] está a capela do Bem Aventurado Martele (*sic*) Sam Sebastiam, que está como Devino Espirito Santo, Sam Satorninho, Santo Amaro, Sam Silvestre são da freguezia, e as mais de homens particulares. E os frutos que esta terra produz, pam e milho em cantidade, castanha, e algum trigo, metade do vinho que o hé necessario para a terra. Como também linho que nam hé em cantidade, e não colhe mais frutos. A freguezia da Vila da Igreja assima dita tem coatro altares, o altar maior, e o altar de Nossa Senhora da Graça, e o altar do Minino Jesus, e o altar de Nossa Senhora da Conceiçam. Tem padroeiro. Tem juiz ordinario e camera, está sugeita ao corregedor da cidade de Vizeu, cabeça da comarca. Ouvi dizer que no lugar do Tojal nascera hum rapaz que foi padre da Companhia, e este tal ensinar a doutrina aos ereges que lá [moravam]



[...] e com efeito [morreo] martire desta geração [...] [gente]. Em [não] muito chegado há nesta freguezia [...] [Almeida] [juiz] de [memção] de [asbroca] muito adotado de bona em pessoa. Com todo o bem feito [...] em toda a materia politica suas armas e obra-zois em os [ofissios] nesta villa. Naõ há feira e bem necessita dela. Os privilegios desta terra são os seguintes, que cada povo em seu dia [oito] poderá dar os [maninhos [...]] pessoas ou confiar a camara [...] por [pena] todas que [...] com fundamento. Eu nela trago cento e cincoenta cabras e no tal monte se sustentam todo o anno. No tal monte do Seixo está hum capela do Bem Aventurado S. Paio, aonde concorre bastante gente em romaria para mor das maleitas por todo o discurso do anno, porta aberta altar [novo]. E a capela está no alto da serra em cima de hum penha e muito piquena, que mal caberão nela vinte pessoas. E nam há noticia que tenha padroeiro nem quem dela [trate] que tem monte pela parte da [Vila] da Igreja hé cercado com o rio que chamam Satam, aonde há formozos lameiros que em todos entra o tal rio e rega e ferteliza. Pelo que toca a esta freguezia os engenhos que tem são alguns moinhos. O peixe que cria são alguns bordalos e algumas emguias. Este se principia na freguezia Desermilo, que hé daqui hum legoa, e daqui a hum legoa se mete no rio Dam, aonde perde o nome. Este monte se compõem de urgueiras, giestas, tojos. Tem algumas couzas que não são dignas de memoria nem tem nome. A cassa que nela anda são coelhos, e lebres, e perdizes. O coal rio Satam corre do Nascente para o Poente. Cerca a esta Villa da Igreja pela parte do Norte hum rio a que chamam Vouga. Nace o pé de Nossa Senhora da Lapa, daqui três legoas, o coal cria bordalos, bogas, barbos, e truitas, e enguias, tudo em bastante coantidade. Há levadas particulares donde se não pescam senão seus donos, e o mais rio hé comum a todos. Os engenhos que nele há são moinhos de pão e trigo. E corre do Nacente para o Poente, e não

se uza das agoas para agricultura dos campos. Tem duas pontes de cantaria, hum daqui hum legoa, a coal chamam ponte de Ferreira e outra daqui outra legoa a que chamam a ponte de [Cota]. E não sei que em outro tempo tivessem os rios outros nomes. Vila da Igreja, Agosto, 29 de 1732. Luis [Alves do Rego].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43 memória 493, fls. 120-122.

VILA LONGA

Curato

Apresentação: Vigararia de Romãs

Bispado de Viseu

Concelho de Gufar da vila Douro Calvo. Comarca de Viseu

Noticias que se dão desta terra são as seguintes.

1. Fica na Provincia da Beira, bispado de Vizeu, da mesma comarca, termo da villa de Doiro Calvo, freguezia da Villa Longa que hé sobre si, anexa de Val das Romanis, apresentada esta pello vigario da dita igreja do Val das Romanis, e tem de vezinhos 42. **2.** Está situada esta terra em hum valle entre bastantes castanheiros. Della se nam descobrem povoacons algumas. **3.** Hé termo da villa de Doiro Calvo, compriende huma quinta chamada Companheiro que de presente não assiste nella mais do que hum vezinho, compriende mais três pizons. **4. 5.** A parochia está fora deste lugar de Villa Longa, mas pouca distancia. Padroeira **Nossa Senhora da Graça.** Tem três altares, hum de Nossa Senhora, outro do Menino e o outro o altar mor; não tem sacrario. Não tem nenhuma irmandade. O parrocho se chama cura, apresentado pello vigario do Val das Romanis. Não tem beneficiados. O parrocho tem de congrua 12000 [réis]. **6.** Não tem conventos, nem religiosos, nem hospital, nem caza de Miziricordia. **7.** Tem huma hermidia chamada de Sam Tiago, a esta vem alguma gente de romajem, mas mais em o seu dia, esta está fora do lugar mas pouco distante. **8.** Dos fructos desta terra que colhem os moradores della em maior abundancia hé centeio, e milhos grossos, trigo. **9.** Esta terra está sugeita ao juiz ordinario e camera da villa de Doiro Calvo. Não hé couto. **10.** Não há memoria de que houvessem e della sahissem alguns homens ensignes por Virtudes, Letras ou Armas. **11.** Não tem pessoas que de todo tenham nobreza, pois todos vivem de seo cotidiano trabalho. **12.** Não tem esta terra feira alguma. **13.** Não pervingios, antiguidades ou outras couzas dignas de memoria. **14.** Não há nesta terra, nem perto della fonte ou lagoa celebre. **15.** Não hé porto de mar **16.** Nam hé murada esta terra, nem nella ou seo destrito há castello, nem torre antiga, nem moderna. **17.** Nam há couza alguma digna de memoria de que se possa fazer menção. Não se dá noticia de **serra** pela não haver. O que há

são huns montes e cabeços altos, aonde pastam os gados desta terra, e nam há couza digna de memoria que possa dar conta nesta relação. A caça que nelles me consta haver são perdizes, coelhos, lebres. Não fontes, somente alguns corgos de agua, couza pouca. Noticias do **rio** desta terra são as seguintes. **1.** Chama-se a Couja. Tem o seo nascimento em humas lameiras sitas entre o lugar de [Corgaeis] e a vila de Aguiar da Beira, distancia daqui huma legoa. **2.** Não nasce logo caudelozo. **3.** Entram nelle varios outros rios daqui distante o que declararão outras relacons. **4.** Não hé navegavel, nem capaz de embarcacons neste destrito. **5.** Hé de curso arrebatado desde o seo nascimento thé lemite desta terra, e dahi vai quieto. **6.** Corre do Sul ao Norte. **7.** Tem bastantes peixes como são barbos, bordallos e algumas bogas. **8.** Neste destricto não há nelle pescarias. **9.** Como não há pescarias neste dito destricto também nam há senhor algum particular, por que para todos hé livre. **10.** As suas margens se cultivam e tem alguns arvoredos silvestres, como vem a saber, amieiros, salgueiros, estas arvores algumas tem ao pé suas videiras que dão bomas uvas. **11.** Nam me consta que tenha virtude particular nas suas agoas. **12.** Em este destricto e vizinhanças conserva o nome de Coija, em outras partes lho variam. **13.** Morre em o rio Dão, daqui distancia bastante, o que informarão outras relacons. **14.** Tem levadas e assudes que nem por isso lhe empedem o ser navegavel porque o nam hé. **15.** Neste territorio nam tem pontes de cantaria, suposto me consta as tem em outra parte, e nesta tem hum pontam de pao que lhe chamam a ponte da Ribeira, que por ella se passa para hum lugar que chamam [o Soito] de Gufar, e outras mais partes. **16.** Tem bastantes pizons e moinhos. **17.** Não há memoria neste territorio tivesse outro nome mais do que Coija. **18.** Nam consta que em tempo algum, nem no presente, se tirasse ouro nas suas areas. **19.** Uzam os povos destas vizinhanças livremente das suas agoas para a cultura dos campos, sem pensão alguma. **20.** Não há couza notavel que narre neste papel mais que tam somente o que se tem dito. E por verdade fiz este que assignei. Villa Longa, de Agosto 13 de 1732. O padre cura, Francisco Marques [Carvalho].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43 memória 494, fls. 122-124.

CONCELHO DE SERNANCELHE

ARNAS

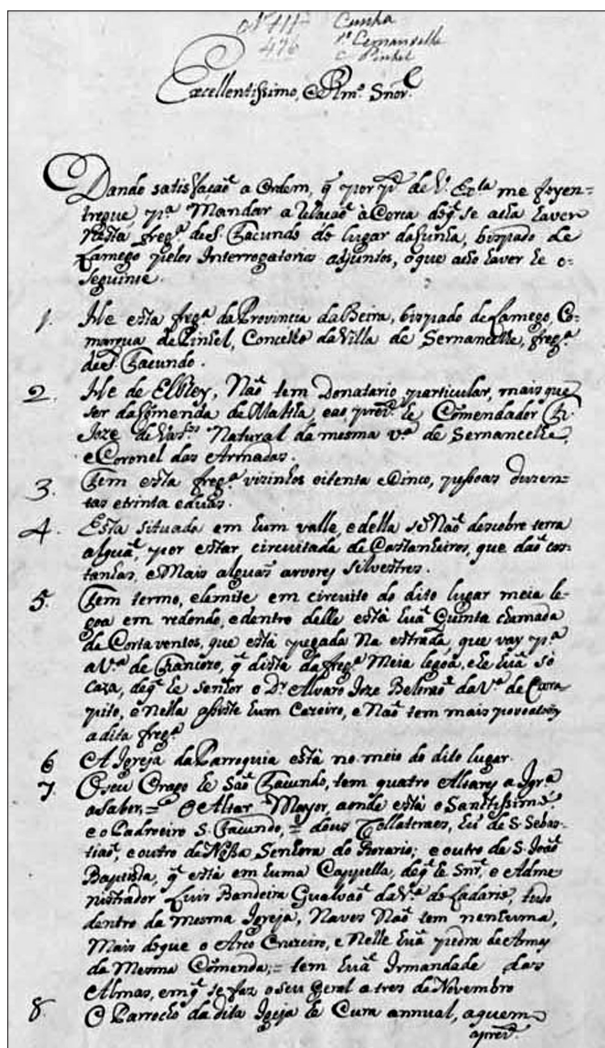
Curato

Padroado/Apresentação: Comenda de Sernancelhe (Ordem de Malta)

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Sernancelhe. Comarca de Pinhel

Em comprimento da ordem de correr que me foi apresentada do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Lamego e que encluia a ordem de Sua Magestade o que consta esta freguezia, hé o seguinte. Está esta freguezia na Provincia da Beira, comarca de Pinhel, bispado de Lamego, termo de Cernamcelhe, comenda da mesma villa, apresenta e hé comendador della frei Jozé de Vasconcellos, natural da mesma villa. Naom hé de senhorios alguns senoam deste Reino Senhorio de Portugal. Tem vezinhos cento e coatro, pessoas de sacramento trezentas e doze. Está situada em hum vall e noam se descubra della pavaçam alguma senoam a Tabozinha das Arnas. A parouquia está fora da pavaçam e deuide-se em cinco lugares munto piquenos que emtre todos fazem de cento e coatro fogos, a saber, quinta de Paulho Lopes, Cimo da Beiga, Lugarinho, Soutinho, Lugar de Baixo. Hé orago de **Nossa Senhora da Conceiçam**. Tem três altares, hum maior e dois coletrais e no maior está a mesma Senhora e Santa Barbara e nos coletrais em hum está Santo Antonio e Sam Sebastiam e Santa Catarina e hum Santo Crucifixo e no outro está Nossa Senhora do Rozario e noam tem naves. Tem irmandade das Almas e mais comfraria do Santissimo Sacramento. Hé curato anual que apresenta frei Jozé de Vasconcellos, comendador de Sam Joam Batista da villa de Cernoamcelhe. Tem de purçoam corenta alqueires de centeio e de trigo e dez de milho e oitocentos réis em dinheiro. O pé d'altar hé muto tenue e pouco rende e noam tem beneficiados. E nem tem conventos, nem ospital, nem caza de Mizericordia. Tem cinco capellas, huma na quintoam de Nossa Senhora da [Neta] e outra de Santa Barbara, a outra de Sam Pedro estas estão fora da povoação. E outra de Sam Sebastião, e outra de Sam Joam Batista estão mistiquas huma com outra sitas no lugar de Baixo, esta de Sam Joam Batista tem cento e catro missas cada anno e hé de erdeiros. E noam tem romaigems, só em tempo de Ladainhas. E tem tulha da comenda donde se recolhem os dizimos della que soam de centeio, e milho e algum trigo e tudo pouco que coando munto custuma a recolher mil e quinhentos alqueires, coando o anno hé abundante. Distante da



capella de Sam Pedro duzentos passos nasce em huma laiça munto marmore huma fonte que diziam ser milagre do mesmo santo, pois nem a hum tempo, nem em outro lança mais agoa nem menos, sempre bota por hum ser e terá a mesma laiça de comprido trinta [passos] de medir e de largua terá vinte e deitará em cada hora hum cartilho de agoa e sempre está toam quente no Veroam como no Inverno e faz milagres com a fé do mesmo Santo, toma-se com hum copinho pequeno por noam ter senoam huma pocinha e querendo-se fazer maior [lhe] quobram os estromentos por se atribuir ser milagre do mesmo santo. Dista desta freguezia a cidade capital de Lameguo outo legoas, emcanto (*sic*) à de Lisboa sessenta. O Terramoto do anno de 1755 bastante-mente foi sentido mas noam houve ruina alguma. Emcoanto a esta freguezia e terra chamam-se Arnas, terá de comprimento por ser repartida, distancia de todos os arrabaldes, hum coarto de legoa. Emcoanto a **rios** nem pesqueiras, noam há nesta terra couza alguma que se possa narrar. Está esta freguezia entre duas **serras**, chamada huma a do Pereiro e outra a do [Vidual] que terá cada huma dellas de comprido huma legoa e largeza meia legoa, o que se nellas cria soam rapozas, lobbos e coelhos e perdizes mas disto munto costumam criar iesta ou geiras e cergaços e também se dá nellas algum centeio. E nam tem esta freguezia rios alguns caudelozos nem lagoas mais que pera a mesma terra. E a todos os mais interrogatorios noam há nesta freguezia couza de que se dê noticia nem mais novidade alguma de que possa fazer sabedor. Arnas, hoije de Maio dez de mil setecentos e cinquenta e outo. Subdito mais humilde de Vossa Excelencia e Reverendissima. Do cura das Arnas, o padre Narcizo de Soveral.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 4, memória 84, fls. 519-521.



CARREGAL

(Sem Memória. Memória breve)

Carregal hé aldea do termo da villa Rua no concelho da Caria commarca de Lamego do qual diz Cardoso que tem hospital para os pobres e com bastantes rendas que tem além disso hum mosteiro de freiras Bernardas a que o seo povo chega a 180 fogos todo na parochia, a igreja matriz dedicada no

Espirito Sancto. O parcho hé vigário da apresentação do Ordinário e tem de congrua [em branco no original]. Os fructos principaes são trigo, milho, vinho e castanhas.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 45, fl. 24.



CHOSSENDE

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Fonte Arcada

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Fonte Arcada. Comarca de Pinhel

Resposta de interrogatorios na forma que neles se pede. **1.** O lugar de Chozendo fica na Provincia da Beira Alta, cuja cabeça hé a praça de Almeida, termo de Fonte Arcada, comarca de Pinhel, bispado de Lamego. **2.** Hé d'El Rei. **3.** Tem noventa e três fogos, dozentas noventa e cinco pessoas **4.** Está situado em hum valle alto, entre dous montes cultivados dos lavradores; desta terra se descobrem a villa de Cernamcelle e o lugar da Sarzeda para a parte do Sul a qual fica virada e dista huma legoa. **5.** Nada. **6.** A paroquia está em o meio do lugar, nam tem aldeia, nem quinta. **7.** O seo orago desta freguezia hé **S. Miguel**. Tem a igreja três altares que vem a ser, o mor, outro de Nossa Senhora do Rozario e outro das Almas em que está ereta huma irmandade que tem por patrono a S. Miguel. Não tem naves. **8.** O paroco desta freguezia hé cura annual por apresentaçam do reitor de Fonte Arcada. Renderá cincoenta mil réis em medidas de trigo, centeio e vinho que lhe pagam os rendeiros da Uneversidade de Coimbra. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Tem três ermidas fora, mas perto do lugar, huma de Nossa Senhora do Rozario, outra de São Sebastian e outra de Santa Barbara. A de Nossa Senhora do Amparo pertencem ao povo. **14.** Nada. **15.** Os fructos que esta terra recolhe em maior abundancia são centeio, milho grande e outro a que chamam miudo, castanhas, linho, algum trigo e vinho. **16.** Nam tem juiz ordinario, mas sim hum juiz do povo chamado juiz da vara, está sujeito ao governo das justizas de Fonte Arcada. **17.** Nada. **18.** Nada. **19.** Nada. **20.** Não tem correio, serve-se do de Muimenta da Beira que dista desta terra duas legoas. **21.** Dista esta terra da cidade capital de Lamego seis legoas

para a Poente e da de Lisboa, capital do Reino, cinquenta e cinco para o Sul. **22.** Nada. **23.** Tem esta freguezia huma fonte onde chamam a Preguilha outra a [Malapa] outra o Carvalho, boas para o uzo do povo, sem outra qualidade alguma. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Nada. **27.** Nada. **Do rio.** Corre hum regato aonde chamam [a Dama] na estremadura desta terra, o qual tem seo principio em a villa da Penedono e vai fenilezar em o rio Tavora, corre do Nascente para o Poente com a distancia de duas legoas de sua corrente tem este em suas margens para a parte do Norte desta freguezia dois moinhos. **Serra,** nada. Nem há couza alguma mais digna de memoria. Chozendo 26 de Maio de 1758, o cura Domingos Ferreira de Araujo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 11, memória 309, fls. 2145-2147.



CUNHA

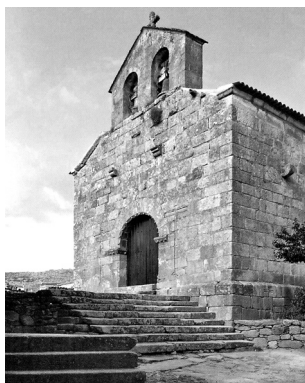
Curato

Padroado/Apresentação: Comenda de Sernancelhe (Ordem de Malta)

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Sernancelhe. Comarca de Pinhel

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor. Dando satisfação a ordem que por parte de Vossa Excelência me foi entregue para mandar a relação à Coroa do que se acha haver nesta freguesia de S. Facundo, do lugar da Cunha, bispado de Lamego, pelos interrogatorios adjuntos, o que acho haver hé o seguinte. **1.** Hé esta freguesia da Provincia da Beira, bispado de Lamego, comarca de Pinhel, concelho de villa de Sernancelhe, freguesia de S. Facundo. **2.** Hé de El Rei, não tem donatario particular mais que ser da comenda de Maltha e ao presente hé comendador fr. Jozé de Vasconcelos, natural da mesma villa de Sernancelhe e coronel das Armadas. **3.** Tem esta freguesia vizinhos oitenta e cinco, pessoas duzentas e trinta e duas. **4.** Está situada em hum valle e della se não descobre terra alguma por estar circuida de castanheiros que dão castanhas e mais algumas arvores silvestres. **5.** Tem termo e limite em circuito do dito lugar meia legoa em redondo e dentro



delle esta huma quinta chamada de Corta Ventos que está pegada na estrada que vai para a villa de Trancozo, que dista da freguesia meia legoa e hé huma só caza, de que hé senhor o doutor Alvaro Jozé [Bellmao] da villa de Carrapito e nela assiste hum cazeiro e não tem mais povoaçõins a dita freguesia. **6.** A igreja da parroquia está no meio do dito lugar. **7.** O seu orago hé **São Facundo**. Tem quatro altares a igreja, a saber, o altar maior aonde está o Santissimo e o padroeiro S. Facundo, dous collate-raes hum de S. Sebastião e outro de Nossa Senhora do Rozario e outro de S. João Baptista que está em huma capella do que hé senhor e administrador Luiz Bandeira Gualvão, da villa do Ladario, tudo dentro da mesma igreja. Naves não tem nenhuma, mais do que arco cruzeiro e nelle huma pedra de armas da mesma comenda. Tem huma irmandade das Almas em que se faz o seu geral a três de Novembro. **8.** O parrocho da dita igreja hé cura annual a quem apresenta o comendador da dita comenda frei Jozé de Vasconcellos. E tem de renda ou porção quarenta alqueires de centeio, dez de trigo, dez de milho, as premissias do vinho e oitocentos réis em dinheiro. **9.** Neste interrogatorio não tenho que dizer. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Tem esta freguesia três hermidas, duas nos suburbios, huma da invocação de Santa Justa que está no fundo do povo para a parte do Poente e nella se não faz adjunto nem concorrem romagens; outra da invocação de Santo Amaro que fica no cimo do povo para a parte do Nascente que algum dia foi igreja parrochial e a ella concorrerem alguns romeiros e a quinze de Janeiro se lhe faz huma festa a que concorre adjunto grande e algum modo de feira; outra de Santo Antão que está fora da freguesia, no bispado de Vizeu que consta ser erepta por cauza de hum interdito que houve na freguesia em tempo antiquissimo, está junto ao rio Tavora para a parte do Sul a ella concorrem alguns romeiros; em dezassete de Janeiro se faz em a ditta capella huma festa de missa cantada, sermão e procissão a que concorre muita gente. E assim esta como as outras duas são do povo e as admministra o parrocho da freguesia. **14.** Este fica declarado no interrogatorio acima. **15.** Os frutos que nesta terra se recolhem em mais abundancia são centeio, milho, castanha, algum trigo, fanjoens e vinho. **16.** Está sujeita à camara de Sernancelhe donde há dois juizes ordinarios, dous vereadores e hum procurador, três escrivaens do publico por

provimentos e hum escrivão da camera proprietario. **17.** Nada. **18.** Nada. **19.** Nada. **20.** Não tem correo e se serve esta povoação do correio da villa de Trancozo que dista desta freguezia duas legoas, tiram-se as cartas na Segunda-Feira e parte o correo na Sexta de tarde para Vizeu, onde se reparam os demais correos. E também se serve do correio da Lapa que dista desta freguezia duas legoas também parte na Sexta de tarde para a dita cidade e se tiram as cartas na Segunda-Feira. **21.** Dista esta freguezia da cidade de Lamego oito legoas donde hé bispado e da cidade de Lisboa cincoenta e cinco. **22.** Nada. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Nada. **27.** Nada.

Serra. 1. Tem huma serra com alguma altura chamada o Cabeço do Pendão que não tem mais que hum circuito mais pequeno de hum quarto de meia legoa que principia em a estrada que vai para a villa de Trancozo e finaliza em o caminho que vai para o lugar do Reboleiro. **2.** Fica declarado no interrogatorio acima. **3.** Nada. **4.** Desta corre hum ribeiro que no cimo della se principia no sitio que se chama o [Amieiral] e com outro Vallesinho no sitio dos Cubos que tudo se junta em hum só, e costumam em algumas partes secar no Agosto. Este corre da Nascente para o Sul e se chama ribeiro das Quelhas que corre por fora do povo e se mete no rio Tavora defronte da cappella de Santo Antão. E não hé caudelozo porque na enchente do Inverno dura mui pouco. **5.** No largo da serra se descobre a serra do monte [Almesser] e também o rio Tavora. **6.** Nada. **7.** Não consta que haja minas de ouro, nem metais, mas sim pedraria grosseira por ter penedos marmores que pezarão mais de cem mil arrobas e algumas lagedas onde se recolhem alguns lagartos e cobras piquenas e também se criam algumas rapozas. **8.** Não há nella mais de que giestas e alguns cerçaços que só servem para o lume e alguns pastos para os gados que nella pastam ovelhas e cabras. **9.** Nada. **10.** O seu temperamento hé fresco, principalmente em tempo de Inveno. **11.** Há creações de alguns coelhos e perdizes e lebres que não morrem de velhos por não terem onde se esconder e haver [mais] quem os persiga. **12.** Nada. **13.** Nada. **Rios. 1.** Deste se dá noticia no interrogatorio quarto do titulo da serra. **2.** Nada. **3.** Nada. **4.** Nada. **5.** Nada. **6.** Corre do Nascente ao Sul como acima se disse. **7.** Cria alguns peixinhos pequenos em algumas partes onde não seca; a qualidade delles são bordallos, boguinhas e alguns ruivacos. **8.** Nada. **9.** Nada. **10.** Todas as margens do ribeiro se cultivam que dão centeio, milho e algum trigo, tem alguns amieiros que não dão fruto. **11.** Nada. **12.** Sempre conserva

o nome de ribeiro das Quelhas. **13.** Entra no rio Tabora. **14.** Nada. **15.** Tem duas pontes pequenas de pedra huma junto ao rio Távora, na estrada que vai para Trancozo e outra aonde chamam ao sitio do Fojo. **16.** Nada. **17.** Nada. **18.** O povo uza das suas agoas livremente cada hum nas suas fazendas. **19.** Não passa mais que pelas margens. **20.** Tem de comprido hum quarto de legoa e largo doze passos. **21.** Nada e não consta de mais de que dê conta por não haver coiza extraordinaria que se possa contar que tudo fiz e averigui na forma que me foi possivel e na verdade o que assigno. Cunha. O cura padre Carlos Xavier de Azevedo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 12, memória 476, fls. 3323-3326.



ESCURQUELA

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Fonte Arcada

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Fonte Arcada. Comarca de Pinhel

Discrição e mapa que mandou fazer o Muito e Reverendo Senhor Dezembargador Provisor deste bispado de Lamego. **1.** Este lugar de Escurquella fica na Provincia da Beira, pertence ao bispado de Lamego, comarca de Pinhel, termo de Fonte Arcada e pertença à mesma da Fonte Arcada. **2.** Hé de El Rei. Os dezimos pertencem à Universidade de Coimbra. **3.** Tem de vezinhos sessenta, pessoas de sacramento cento e cincoenta e sette e menores 202. **4.** Está situada em monte e serra sobre ella se [...] discobrem-se 3 ou 4 povoações. **5.** Nada. **6.** A parochia está dentro do lugar. **7.** O orago hé **S. Domingos**. Tem 2 altares, hum invocação de Nossa Senhora e outro de S. Sabastiam. **8.** O parochio hé cura, hé apresentaçam de reitor de Fonte Arcada. Tem de porçam 1 ou 2 alqueires de centeio, 38 de trigo, quarenta almudes de vinho, 2400 de doutrinha que tudo paga a Univeresidade de Coimbra. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Tem 2 capellas, huma de S. Thiago, outra de Santa Barbora, estão fora do lugar, pertencem ao mesmo lugar, nam acodem romagens algumas. **15.** Os frutos desta terra hé centeio, trigo, milho, cevada, feijois, castanha, azeite. Os de mais hé centeio, castanha, azeite, tudo só bastante para a

terra. **16.** Está sogeita às justiças da Fonte Arcada e ao seo governo. **17.** Nada. **18.** Nada. **19.** Nada. **20.** Serve-se com o correio de [Munta] (*sic*) da Beira, dista legoa e meia. **21.** Dista da cidade 5 legoas e meia e à de Lisboa 50 [leguas]. **22.** Nada. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Nada. **1.** Não tem **serra**. Vai ao pé o **rio** Tavora, nace em a villa de Trancozo em pouca quantidade, corre em todo o anno, tem 4 pontes de cantaria, corre de Nascente para o Sul e mete-se no Douro. Cria alguns peixes miudos, cultivam-se as suas marges, tem moinhos em quantidade, os povos uzam das suas agoas livremente para a cultura dos campos, tem 8 legoas de comprimento e passa por doze povoações. E não tendo mais de que fassa menção. O subdito de Vossa Merçê mais humilde. O cura Manoel Lourenço.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 14, memória 56, fls. 407-408.



FAIA

(Sem Memória. Memória breve)

Faia hé aldea e parochia do termo da villa Caria na comarca de Lamego. O seo povo consta de 67 fogos com 258 almas de sacramento todos na matriz dedicada a **S. Martinho**.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 83, fl. 53.



FERREIRIM

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Fonte Arcada

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Fonte Arcada. Comarca de Pinhel

Ferreirim de Fonte Arcada. **1.** Ferreirim fica na Porvincia da Beira, pertence ao bispado de Lamego e comarca de Pinhel, termo da villa de Fonte Arcada e freguezia de Santo Estevam. **2.** Este povo hé pertencente a Sua Magestade Fidelissima. **3.** Consta de cento e vinte vezinhos e numero de pessoas maiores serão coatrossentas. **4.** Está situada em huma

baixa de hum monte, descobrem-se do dito povo as terras seguintes, a villa da Ponte, a villa de Cernancelhe, o lugar da Sarzeda, o lugar de Penço. E dista deste povo a estas terras pouco mais de meia legoa. **6.** A igreja desta freguezia está fora do povo, mas mista às casas do povo. **7.** O orago hé **Santo Estevam**. Tem a igreja sete altares, o altar mor hum do Espirito Sancto, outro de Nossa Senhora do Rozario, outro de S. Nicolau, outro de Nossa Senhora do Rozario, outro de S. José, outro do Senhor dos Atribulados. Tem huma irmandade das Almas, a sua portectora hé a Senhora do Rozario. **8.** O paroco hé cura apresentado pello reitor da villa de Fonte Arcada. Tem de porçam noventa alqueires de centeio, quarenta e sete de trigo, trinta e sete almu-des de vinho, seis mil réis em dinheiro, vinte arrates de cera. **15.** Hé abundante esta terra de pam, vinho, milho, azeite e castanhas. **16.** Está sujeito este povo a juiz ordinario da villa de Fonte Arcada. **18.** Tem saído desta terra hum dezembargador do Porto, homem grande em Ciencia e algum menistro e varios religiozos, com nome na sua Religiam polla sua Virtude e Ciencia e varios clerigos abbades. **20.** Dista esta terra do correio duas leguas que hé da villa de Muimenta da Beira e da villa da Lapa que são donde mandam as cartas. **21.** Dista da cidade de Lamego, a cabeça do bispado, seis legoas e da cidade de Lisboa sessenta legoas. **26.** No dia do Terramoto no anno de mil setessentos e cincoenta e cinco a mesma não padesseo roina alguma. E são os interrogatorios a que se pode responder, no mais não há couza alguma. O cura de Ferreirim, o padre Caetano Rodrigues.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 15, memória 54, fls. 357-358.



FONTE ARCADA

Curato

Padroado/Apresentação: Universidade de Coimbra

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Fonte Arcada. Comarca de Pinhel

Fonte Arcada. Anno de 1758. Disquerição e mapa geral de todas as couzas que há nesta villa de Fonte Arcada, feito por ordem do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo deste Bispado de Lamego,

por recomendação de Sua Magestade Fidellicima que Deos goarde. E se responde ao interrogatorio que em letra redonda foi remetido para esta dita villa pello mesmo Excellenticimo e Reverendicimo Senhor Bispo por todos os numeros em sua ordem, na forma seguinte. **1.** Fica esta dita villa na Provincia da Beira Alta, pertence ao bispado de Lamego, à comarca de Pinhel e hé freguezia da Senhora da Assunção. **2.** Hé terra de El Rei Nosso Senhor. **3.** Tem cento e trinta e três moradores nos coais há o numero de coatrocentos e quarenta pessoas. **4.** Hacha-se situada em hum cabesso e della se descobrem oito povoaçõins, a saber, a freguezia de Freixinho que dista meia legoa, Penso que dista huma legoa, a de Barros, que dista outra legoa, Faia que dista meia legoa, Caria que dista huma grande legoa e Moimenta que dista legoa e meia, Villar que dista meia legoa, Sindim que dista legoa e meia. **5.** Hé huma villa e cabessa de concelho a que estão sujeitos seis povoaçõins, a saber, Villar, Ferreirim, Freixinho, Chozendo, Macieira, Escorquella. Tem mais duas quintas, huma a quinta de Agoa Dalto, outra a de Santo André. **6.** A parochia está dentro desta dita villa e não tem aldeia, nem lugar que lhe pertença, mais que as duas quintas assima ditas. **7.** Hé orago desta dita villa **Nossa Senhora da Assunção**. Tem três altares a igreja, hum na capella mor em que está o Santissimo Sacramento com sua tribuna de talha feita ao moderno, a coal tem dous nichos, hum da parte do Evangelho em que está imagem de Nossa Senhora da Assunção, e outro da parte da Epistolla em que está a imagem de S. Pedro e ambas são de vulto. Os outros dous altares são collatrais, em hum que fica para a parte do do Sul está a imagem do Menino Jesus e no outro da parte do Norte está a imagem de Nossa Senhora do Rozario. Tem três capellas imcorporadas na mesma igreja, todas três ficam para a parte do Norte, huma hé das Chagas de que hé ademenistrador Francisco de Gouveia Coutinho, capitão mor desta villa e outra de Nossa Senhora do Rozario de que hé adeministrador Manuel Jozé de Gouveia Coutinho e da outra hé adeministrador Gonsallo Barbosa Mendo Ferreira Fróis, da villa de Santarém. Tem esta três imageins de pintura, huma de hum Santo Christo, outra de Nossa Senhora, outra de S. Jozé. Tem três irmandades, huma de clerigos de que hé padroeiro o apostolo São Pedro, outra do Santissimo Sacramento que anda anexa com a confraria, outra



das Almas. Tem duas naves. **8.** O parrocho da igreja desta villa hé vigario apresentado pella Universidade de Coimbra e hé collado, terá de renda cento e vinte mil réis. **9.** Não tem beneficiados, mas só três curas cuadejutores que apresenta o mesmo vigario, que terá cada hum de renda secenta mill réis e lhe pertense mais ao dito vigario as apresentassoins anuais de seis curas anexos à dita igreja dos povos assima declarados deste concelho que a todos e ao dito vigario paga a Universidade de Coimbra. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Tem outo capellas, estão dentro da villa três, duas do povo, a saber, huma de São Sebastião, outra do Espirito Santo, outra de Santo Antonio de que hé adeministrador Manoel Alves. Tem fora da villa cinco, duas do povo, que são a de São Lazaro e a de São Martinho, as outras três, huma da Senhora das Boas Novas de que hé adeministrador Jacinto Preira de Brito e outra de Santo André de que hé ademenistrador Francisco de Gouveia Coutinho, capitão mor deste concelho, outra da quinta de Agoa Dalto que hé da Senhora da Solledade e della hé adeministradora Donna Anjella Correia de Seixas desta mesma villa. **14.** Nada. **15.** Perduz esta villa e seos limites varios frutos, mas os que recolhem os moradores della com mais abundancia são centeio, milho grosso, trigo, vinho, azeite, feijoins, castanhas e linho. **16.** Tem huma caza da camera aonde se fazem as audiencias e fora della huma torre com seu rellejo e sino que serve para tanjer aos autos de camera e audiencias e pera o mesmo rellejo. **17.** Hé cabessa de conselho. **18.** Há memoria de que desta villa sahiram três dezembargadores, a saber, o doutor Manoel Ferreira que o foi na Suplicação de Lisboa e este mesmo foi o que institui a capella chamada de Santarém de que em o numero sete se faz menção. E João de Gouveia e Sebastião de Gouveia, ambos o foram na Suplicação (*sic*) do Porto. **19.** Nada. **20.** Não tem correio, e serve-se do da villa de Moimenta da Beira que dista desta villa legoa e meia. **21.** Fica esta villa distante da cidade capital do bispado que hé Lamego, cinco legoas e meia. **22.** Nada. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Nada. **27.** Nada. Discripção do **rio** que corre por baixo desta dita villa. **1.** Tem perto desta villa e por baixo della hum rio chamado o rio Tavora que nasse de hum tanque que está fora dos muros da villa de Trancozo. **2.** Hé piqueno de seu nascimento, mas corre todo o anno e por cauza de alguns arroiios que nelle entram se faz

caudelozo no tempo do Inverno. **3.** Nada. **4.** Não hé navegavel, nem capaz de embarçaõins. **5.** Hé de curso arrebatado. **6.** Corre do Sul para o Norte. **7.** Os peixes que cria são barbos, bordalos e heiroins. **8.** Nada. **9.** Nada. **10.** Em algumas partes deste rio se cultivam suas margens e pello meio delle há algumas insoas que taobém de cultivam e por todo tem abundancia de amieiros. **11.** Nada. **12.** Desde seu principio athé seu fim conserva sempre o mesmo nome. **13.** Entra no rio Douro em o sitio chamado a Cachucha aonde se tem afundado muntos barcos porque o impeto e força com que entra no dito rio faz aquelle ponto munto prigozo. **14.** Tem varios assudes ou levadas pera effeito de hir e agoa para muntos moinhos que tem. **15.** Tem cinco pontes de cantaria, a saber, huma em o lugar da Ponte do Abbade, freguezia de Sernancelhe, outra na villa da Ponte, outra entre Penso e Freixinho, outra entre a freguezia de Villar e esta villa, outra que se anda fazendo por baixo do lugar de Riudades, e outra que se chama a ponte do Fumo que está por baixo do real mosteiro de São Pedro das Aguias. Tem mais huma de pau por baixo da freguezia do Grajal. **16.** Tem por todo munta abundancia de moinhos e só hum lagar de azeite por cima da ponte de Freixinho e nada mais. **17.** Nada. **18.** Ninguém de suas agoas se uteliza, não porque não sejam livres pera todos mas pella impucibilidade que há de se poderem levar pera os campos. **19.** Tem este rio desde o seu nacimiento athé onde finaliza nove legoas, e passa pella meio do lugar da Ponte do Abbade que hé freguezia de Sernancelhe e também da de Siqueiros, bispado de Vizeu, passa junto da villa da Ponte, do lugar de Freixinho, do lugar da Faia, do lugar de Villar, do lugar de Escurquella, do lugar da Granjinha que hé couto do real mosteiro de São Pedro das Aguias e da villa de Tavora. **20.** Não há mais que possa dizer-se do comtheudo no interrogatorio, nem couza notavel que no mesmo se não declare que deva expressar-se. O reitor Simão Pestana da Cunha.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 16, memória 102, fls. 585-592.



FREIXINHO

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Fonte Arcada

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Fonte Arcada. Comarca de Pinhel

Freixinho de Fonte Arcada anno de 1758. Discripção e mappa geral de todas as couzas que há neste lugar de Freixinho annexa da villa de Fonte Arcada, feito por ordem do Excellentissimo e Reverendis-simo Senhor Bispo deste bispado de Lamego, por recomendação de Sua Magestade Fidelissima que Deos goarde. E se responde a todos os interrogatorios que em letra redonda foram remetidos para este dito lugar pello mesmo Excellentissimo Reverendis-simo Senhor Bispo por todos os numeros em sua ordem e na forma seguinte. Numero **1º** Fica este lugar na Provincia da Beira Alta, pertence ao bispado de Lamego, à comarca de Pinhel e hé freguezia de Sam Miguel. **2º** Hé terra de El Rei Nosso Senhor. **3º** Tem setenta e quatro moradores nos quais há o numero de cento e noventa e quatro pessoas. **4º** Acha-se situado em plano e delle se descobrem três povoaçõens, a saber, Penso que dista do mesmo hum quarto de legoa, a de Barros que dista meia legoa e Faia que dista hum quarto de legoa. E serve do mesmo huma torre antiga que tem a villa de Fonte Arcada com seu relógio que dista meia legoa. **5º** Hé huma aldea annexa à villa de Fonte Arcada. **6º** A parochia está dentro deste dito lugar e não tem lugares que lhe pertençam, nem aldeias, somente huma quinta. **7º** O seu orago hé **São Miguel Arcanjo**. Tem cinco altares a igreja, hum em que está o Santissimo Sacramento na capella mor com sua tribuna, a qual tem dous nichos, hum da parte do Evangelho em que está o padroeiro Sam Miguel, outro da parte da Epistolla em que está a imagem de Santo Antonio, que ambas são de vulto. Os outros quatro altares dous são collateraes hum da Nossa Senhora do Rozario que está para a parte do Sul, outro que está para o Norte de Sam Sebastião, com suas imagem de vulto, outros dous altares hum para a parte do Sul com huma imagem de hum Santo Christo que se chama altar das Almas e o outro altar correspondente da outra parte hé de Sam Francisco com sua imagem pintada. Tem mais duas capellas particullares, huma de Nossa Senhora da Conceição de que hé adme-nistrador o padre Antonio da Cunha Thomás com sua imagem de vulto da mesma Senhora da Conceição e fica esta cappella para a parte do Norte e a outra para a parte do Sul e hé della adme-nistrador reverendo beneficiado Manoel da Cunha e Souza e hé da invocaçãem de Sam Jozé de vulto. **8º** O parrocho da igreja deste mesmo lugar hé cura annual apprezentado pello reitor da villa de Fonte Arcada e terá de renda huns annos por outros com o pé d'altar quarenta mil réis. **9º** Nada. **10.** Há hum

recolhimento que tem vinte e três recolhidas que observam a ordem de Santa Tereza da qual a mesma santa hé padroeira e delle foi fundador o doutor reverendo João de Gouveia e hoje se acham as mesmas recolhidas sujeitas ao bispo de Lamego. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Tem duas capellas fora do povo e são da mesma freguezia, huma de Sam Pedro e outra de Santa Barbara, com suas imagens de vulto. **14.** Nada. **15.** Produz este lugar varios frutos, vem a ser, centeio, milho, trigo, feijoa, vinho, castanhas e azeite. **16.** Está sujeito ao governo das justiças da villa de Fonte Arcada que hé cabeça do conselho, aonde há juizes ordinarios. **17.** Nada. **18.** E teve hum general de artelharia e hum inqueizador mor, houve mais hum desembargador da Caza da Suplicação. **19.** Nada. **20.** Nam tem correio e se serve do da villa de Muimenta da Beira que dista legoa e meia. **21.** Fica distante este lugar da cidade capital do bispado que hé Lamego, cinco legoas e da cidade de Lisboa capital do Reino, cincoenta e seis legoas. **22.** Nada. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Nada. **27.** Nada. Discrição do **rio** que corre perto deste lugar de Freixinho. **1º** Chama-se o rio Tavora, nasce de hum tanque que está fora dos muros da villa de Trancozo. **2º** Hé piqueno de seu nascimento, corre todo anno e por cauza de alguns arroios que nelle entram hé caudalozo. **3º** Nada. **4º** Não hé navegavel nem capaz de embarcaçoens. **5º** Hé de curso arrebatado. **6º** Corre do Sul para o Norte. **7º** Os peixes que cria são bordalos, algumas bogas e heiroes. **8º** Nada. **9º** Nada. **10.** Em algumas parte delle se cultivam suas marges e pelo meio delle tem algumas insuas que também se cultivam e por todo tem abundancia de amieiros e salgueiros. **11.** Nada. **12.** Desde seu principio tem (*sic*) o fim conserva o mesmo nome de rio Tavora. **13.** Entra no rio Douro em hum sitio chamado Cachucha, aonde tem naufragado muitos barcos porque o impeto e força com que entra no dito rio faz aquelle ponto muito perigozo. **14.** Tem varias assudes ou levadas para efeito de ir a agoa para os muitos moinhos que tem. **15.** Tem todo o rio cinco pontes de cantaria, huma no lugar de Ponte de Abbade, freguezia de Cernancelhe; outra na villa da Ponte; outra entre Penso e este lugar de Freixinho; outra entre o lugar do Villar e a villa de Fonte Arcada; outra que se anda fazendo por baixo do lugar de Riodades, outra a ponte do Flumo do por baixo do rial mosteiro de São Pedro das Aguias, que hé da ordem de Cisterciensi; tem mais huma de pao por baixo da freguezia do Garajal. **16º** Tem por todo muita abundancia de moinhos e hum lagar de azeite neste lugar de Frei-

xinho por cima da ponte e nada mais. **17.** Nada. **18.** Ninguém de suas agoas se utiliza, não porque não sejam livres para todos, mas pela impossibilidade que há de se poderem tomar para os campos. **19.** Tem este rio desde seu nascimento athé onde feniliza nove legoas e passa pello meio do lugar da Ponte do Abbade que hé freguezia da villa de Cernancelhe e também da de Siqueiros, do bispado de Vizeu. Passa junto da villa da Ponte, da freguezia de Freixinho, da freguezia da Faia, da do Villar, da de Escruquella, da Granjinha que hé couto do mosteiro de São Pedro das Aguias e da villa de Tavora. **20.** Não há mais que possa dizer-se do considerado no interrogatorio, nem couza notavel que no mesmo se não declare que deva expressar-se. O cura de Freixinho. Manuel Correia Rebello.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 16, memória 179, fls. 1083-1088.



GRANJAL

Curato

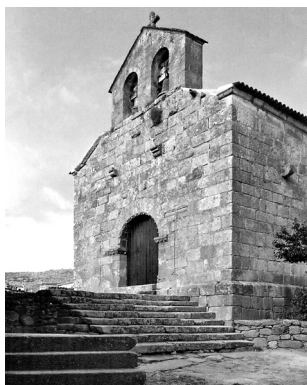
Padroado/Apresentação: Comenda de Sernancelhe (Ordem de Malta)

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Sernancelhe. Comarca de Pinhel

Grajal. Extracto do que se procura saber neste lugar de Grajal hé o seguinte. **1.** Este lugar do Grajal está na Provincia da Beira, hé do bispado de Lamego, da comarca de Pinhel, termo da villa de Sernancelhe, hé freguezia sobre si e tem por orago Nossa Senhora do Hospital. **2.** Não hé de El Rei, hé da commenda de Sernancelhe. **3.** Tem cento trinta e dous vizinhos e pessoas seiscentas e cincoenta, pouco mais ou menos. **4.** Está situado em valle e nam se descobre della povoação alguma. **5.** Não tem termo pois hé da villa de Sernancelhe. **6.** A parochia está fora da povoaçam e nam tem mais lugares que lhe estejam anexos. **7.** O orago hé **Nossa Senhora do Hospital**. Tem a igreja três altares, o maior hé de Nossa Senhora do Hospital, o da parte do Evangelho coletral hé de Nossa Senhora do Rozario e o colletral da parte da Epistola, hé de Minino Jesus. Não tem a igreja naves, tem huma iramandade da Sancta Cruz. **8.** O parochio deste lugar hé cura anual apresentado pelo commendador da comenda de Sernancelhe que hé da Sagrada Religiam de Malta. A porçam que tem são quarenta

alqueires de centeio, dez de trigo e dez de milho. Tem outocentos réis em dinheiro e as primissias do vinho. **9.** Não tem beneficiados. **10.** Não tem convento algum. **11.** Não tem Hospital. **12.** Não tem caza de Mizericordia. **13.** Tem três capelas, huma de Sancto Isidoro, fora do povo, outra de Sancta Barbara fora do povo e outra de Sancto Antonio dentro do povo, estas três são do povo. Tem mais a capela de Sam Pedro, a de Samcto Sebastiam a de S. Migel dentro do mesmo lugar que são particulares. E tem mais na igreja matriz duas capelas particulares que são do Divino Spiritu Sancto e outra da Senhora Sancta Anna. **14.** Não acode às ditas capellas romagem. **15.** Os fructos que no dito lugar se colhem em maior abundancia são centeio, milho, castanha e vinho. De trigo, cevada, feijois e legumes menos. **16.** Não tem juiz ordinario, nem camera, porque hé sujeita à villa de Sernamcelhe e suas justiças. **17.** Não hé couto. **18.** Deste lugar sahio o doutor Gaspar Pinto Correia, theologo e conego penitenciario que foi da Collegiada de Barcellos, varam insigne em Letras e compôs os *Comentos de Virgilio*. **19.** Não tem este lugar feira. **20.** Não tem correio e se serve do da villa da Lapa que dista deste lugar huma legoa, chega no Sabado por noite e parte na Sesta Feira. **21.** Dista este lugar de Lamego da cidade capital do bispado seis legoas e da de Lisboa, cidade capital deste Reino, cincoenta e quatro legoas. **22.** Não consta tenha privilegios alguns. **23.** Não tem fonte ou lagoa alguma celebre. **24.** Não tem porto de mar. **25.** Não hé murado, nem tem castello ou torre. **26.** Não padeceu ruina alguma no Terramoto de 1755. **27.** Não tem mais couza de memoria digno. Extracto da **serra** deste lugar do Grajal. **1.** A serra deste lugar do Grajal chama-se a serra de Nossa Senhora da Lapa. **2.** Tem de comprido huma legoa e de largura outra principia ou pé de Gradis e acaba ao pé da aldeia de Sancto Estevam. **3.** Tem hum braço que se chama o Fornozele. **4.** Dentro della no sitio do Chafurdorcas nasce o rio chamado Gimaro e corre do Sul para o Norte e fenece no rio Tabora. **5.** Na tal serra nam há vila alguma, nem lugar e ao redor della se acha este lugar o de Gradis, a vila da Lapa, a aldeia de Sancto Estevam e o lugar de Penso. **6.** Não há no sitio da tal serra fonte alguma de propriedade rara. **7.** Nam consta que nella haja minas de metais, canteiras de pedra ou outros alguns materiais. **8.** As plantas que porduz são urgeiras, giestas, sarçaços e rosmanos, cultiva-se em algu-



mas planicias e dá centeio somente. **9.** Não há nella mosteiro algum, igreja ou immagens milagrosas excepto Nossa Senhora da Lapa que se acha ao redor della, pela parte do Poente tem collegio de padres da Companhia. **10.** O seu temperamento hé ser muito frigidissima. **11.** Criam-se nella carneiros, ovelhas, cabras e alguns bezerros e taobém tem bastantes coelhos, perdizes e lebres e alguns lobos. **12.** Nam tem lagoa alguma, nem fojo. **13.** Nam há nella couza alguma mais digna de memoria. Extracto do **rio** deste lugar chamado Tavora. **1.** O rio deste lugar chama-se Tavora, o sitio aonde nasce hé ao pé da vila de Trancozo. **2.** Não nasce caude-lozo porque tem o seu principio das muitas agoas de fontes que há no campo da vila de Trancozo e corre todo o anno, excepto quando a seca hé muito grande. **3.** No districto deste lugar entra nelle a ribeira de Gradis no sitio de [Ratam]. **4.** Não hé navegavel, nem capaz de embarçaços. **5.** Em partes hé de curso arrebatado por correr entre penhascos e em outras hé de curso quieto por correr por planicias. **6.** Corre de Sul ao Norte. **7.** Cria peixes e os de maior abundancia são bogas, barbos e alguns eiróis. **8.** Pesca-se nelle desde o mês de Março athé o fim de Novembro, e no mais tempo muito raras vezes. **9.** Há nelle açudes de pessoas particulares e nesta exceto com redes nam pesca pessoa alguma sem licença dos donos das açudes. **10.** As suas margens em algumas partes se cultivam e em outras são incultas, tem em partes bastante arvoredado de amieiros e salgeiros, arvores que não dão fruto algum. **11.** As suas agoas são boas para de Veram nellas se tomarem banhos mas não no Inverno por muito frias. **12.** Desde o seu nascimento conserva o nome athé o Douro e nam há memoria tivesse outro nome. **13.** Morre no Douro e nelle entra ao pé da villa de Tavora. **14.** Tem algumas levadas e açudes, reprezas e cachoeiras. **15.** Desde o seu nascimento athé aonde se mete no rio Douro tem seis pontes de arco de cantaria, huma chamada a ponte Nova, outra a ponte do Abbade, outra é da Vila da Ponte, outra o pontigo, outra a ponte do Villar e outra perto de Tavora. Tem duas pontes de pao huma no sitio da Boco e outra quando se vai deste lugar para a villa de Sernamcelhe. **16.** Tem bastantes moinhos, alguns pizois e lagares de azeite. **17.** Não consta que de suas areias se tirasse ouro, nem no presente, nem no perterito. **18.** Em poucas partes se tiram as suas agoas, mas nas em que se tiram, uzam

os povos dellas livremente sem pensam alguma. **19.** Tem este rio desde o seu nascimento até o seu ocazo septe legoas, passa por o pé do lugar da Venda, pela ponte do Abbade, por o pé da villa da Ponte, por o pé de Freixinho, por o pé do Villar, por o pé de Ruidades e por o pé da villa da Tavora aonde fenece no rio Douro. **20.** Não consta tenha mais couza alguma notavel. E em observancia da huma ordem que me foi remetida da camara ecclesiastica da cidade de Lamego fiz estes extractos na forma dos interrogatorios insertos no mapa a esta junto. E para que a todo tempo constasse desta deligencia e que foi feita dentro do tempo comminado na ordem que me foi mostrada em quatro de Abril, concedendo-se-me nella o tempo de três meses, passei esta que assignei, Grajal vinte e dous de Junho da era de mil septicentos e cincoenta e outo annos e assignei. O cura João de Sousa.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 17, memória 98, fls. 543-548.



LAMOSA

[Curato]

Padroado/Apresentação: Reitoria de Cárquere

Bispado de Lamego

Concelho de Caria da vila da Rua. Comarca de Lamego

Lamoza. José Ignacio Botelho, parcho confirmado nesta igreja de Lamoza, satisfazendo aos interrogatorios incluzos como se ordena. **1º** Esta freguezia hé da invocação da Senhora da Conceção, está na Provincia da Beira Alta, pertence ao bispado e comarca de Lamego e ao termo da villa da Rua. **2º** Hé do Senhor Infante e não tem outro donatario. **3º** Tem esta freguezia quarenta fogos e pessoas cento e quarenta. **4º** Esta freguezia está situada nas faldas de um piqueno monte, descobrem-se da parte de cima a villa de Soutoza que dista desta freguezia meia legoa e a freguezia de Aris que dista outra meia legoa. **5º** Hé do termo da villa da Rua, tem seos limites e nam tem lugar nem aldea. **6º** A igreja está dentro no mesmo lugar quazi a hum lado e não tem mais algum lugar ou aldea. O seu orago hé a **Senhora da Conceção**. Tem três altares, o altar maior e de huma imagem de Christo e o da Senhora do Rozario. Tem só huma nave. Tem huma

irmandade da Senhora da Conceção. **8º** O parcho hé confirmado hé da apresentação do reitor de Carquere. Tem de porçam cem alqueires de centeio e treze alqueires e meio de trigo e treze almudes e meio de vinho e três mil e seiscentos em dinheiro. **9º** Não tem beneficiados. **10º** Não tem conventos de religiosos ou religiosas. **11º** Não tem hospital. **12º** Não tem caza de Miziricordia. **13º** Tem huma capella da Senhora da Graça, está dentro do lugar e pertence ao mesmo. **14º** Nem à igreja, nem à capella em tempo algum acode gente de romagem. **15º** Os fructos desta terra são centeio, trigo, milho meudo e algum grahamo e a maior abundancia que tem os moradores hé de centeio. **16º** Não tem juiz ordinario, está sojeita a camera e governo da villa da Rua e algumas vezes são taobém alguns officiais deste lugar. **17º** Não hé couto, nem cabeça de concelho, honra ou behetria. **18º** Não há memoria que della sahisses ou florescessem homens insignes por Virtudes, Letras ou Armas. **19º** Não tem feira alguma. **20º** Não tem correio, serve-se do da villa da Lapa que dista desta terra meia legoa e a Viseo adonde chegua oito legoas, parte na Sesta Feira e volta até Sabado. **21º** Dista este lugar da cidade capital de Lamego cinco legoas e meia e há de Lisboa, capital do Reino, cincoenta. **22º** Não tem nenhuns privilegios, antiguidades, nem couzas dignas de memoria. **23º** Não há nesta terra ou perto della fonte ou lagoa celebre, nem suas agoas têm especial qualidade. **24º** Não hé porto de mar. **25º** Não hé murada, nem praça de armas. **26º** Não padeceo ruina alguma no Terramoto de mil e septicentos e cincoenta e cinco. **27º** Não há couza mais digna de memoria. O que se procura saber da **serra**. **1º** Tem huma serra que se chama o Touro. **2º** Terá de comprido huma legoa e de largo meia, principia perto da Lapa e finda no rio Paiva. **3º** Não tem braços principais, nem nomes. **4º** Dentro della nasce hum regato corre para o rio Paiva e nelle fenesce. **5º** Não tem dentro de si villa nem lugar, ao longo de si tem [Segris], Forles, Agoas Boas, Quintela e Lamoza. **6º** Em seo districto não fontes fontes de propriedades. **7º** Não há em ella minas de metais, nem cantarias de pedra, nem alguma couza de estimaçam. **8º** Não tem plantas, nem hervas medicinaes, em algumas partes se cultiva e não dá se não centeio. **9º** Não tem mosteiros, nem igrejas, nem imagens. **10º** Hé munto fria e desabrida. **11º** Não há nella creações de gados, ainda que nella pastam, criam-se nella algumas perdizes, lebres e coelhos e varios passaros camponezes. **12º** Não tem lagoa, nem fojo. **13º** Não há couza mais digna de memo-

ria. No que se procura saber do **rio**. **1º** Corre junto a este lugar hum regato que principia no sitio ao Val de Siguum e corre ao longo do povo. **2º** Não nasce caudalozo e corre todo o anno com poqua agua. **3º** Entra neste outro regato que principia adonde chamam aos [Covais] e neste entra as Paugas. **4º** Não hé navegavel. **5º** Hé de curso sussegado. **6º** Corre do Nascente ao Poente. **7º** Criam-se nelle bordallos e algumas trutas. **8º** Nelle se pesca em todo o anno, excepto no Inverno. **9º** Tem duas assudes de pessoas particulares e nas mais partes se pesca livremente. **10º** Em partes se cultivam suas margens e tem alguns arvoredos silvestres. **11º** Não tem suas aguas virtude particular. **12º** Não tem nome, nem há memoria que em algum tempo o tivesse. **13º** Fenesse no rio Paiva. **14º** Não tem dentro desta freguezia cachoeiras, mas duas assudes que lhe não embarçam suas correntes. **15º** Tem huma ponte piquena feita ao tosquo no sitio aonde chamam Adomendinho. Tem outra do mesmo modo ao sitio do Barreiro e outra do mesmo modo no sitio das Paugas e outra como estas adonde chamam a Ponte Pedrinha. **16º** Tem coatro moinhos. **17º** Não se tira nem consta se tirasse em algum tempo ouro de suas areas. **18º** O povo uza de suas agoas livremente para a cultura das terras. **19º** Adonde principia thé adonde se mete no rio Paiva será pouquo menos de meia legoa, passa sempre por este concelho de Caria. **20º** Não sei couza alguma mais que notavel seja nem dos mais interrogatorios incluzos. E por verdade me assigno, Lamoza, vinte de Maio de mil septecentos e cinquenta e outo. O confirmado Jozé Ignacio Botelho.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 19, memória 47, fls. 385-390.



MACIEIRA

Curato

Padroado/Apresentação: Vigararia de Fonte Arcada

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Fonte Arcada. Comarca de Pinhel

Macieira anno de 1758. Discrição e mapa geral de todas as couzas que há neste lugar de Macieira feito por ordem do Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo deste bispado de Lamego, por recomendação de Sua Magestade Fidelicima que Deos

goarde. E se responde ao interrogatorio que em letra redonda foi remetido para esta dita freguezia pelo mesmo Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo por todos os numaros em sua ordem na forma seguinte. N. **1º** Fica este dito lugar na Provincia da Beira Alta, pertence ao bispado de Lamego, à quomarca de Pinhel e hé freguezia de Nossa Senhora d'Apprezação. **2º** Hé terra de El Rei Nosso Senhor. **3º** Tem setenta moradores nos quovais há o numero de duzentas e trinta e nove pessouas. **4º** Hacha-se situado em hum monte no cimo de hum valle. E dele se descobrem duas povoações, a saber, a villa de Paredes da Beira que dista huma legoa, a villa de Sendim que dista huma legoa. **5º** Hé hum lugar sojeito à villa matriz de Fonte Arcada. **6º** A parochia está no cimo deste lugar e não tem aldeia, nem lugar que lhe pertença. **7º** Hé orago deste lugar **Nossa Senhora d'Apprezação**. Tem três altares a igreja, hum na capella mor em que está o Santissimo Sacramento, tem mais dois nichos em que estão as imagens de Nossa Senhora d'Apprezação e de Nossa Senhora da Conceição os outros dois altares são coletrais, em hum está a imagem Nossa Senhora do Rozario e no outro a imagem de hum Sancto Christo. Tem huma nave, tem huma irmandade de Nossa Senhora do Rozario. **8º** O parochio da igreja deste dito lugar hé cura anual apresentado pelo vigario da villa matriz de Fonte Arcada. Terá de renda sessenta mil réis. **9º** Nada. **10º** Nada. **11º** Nada. **12º** Nada. **13º** Tem duas capelas do povo, huma de Sam Sebastião na borda do lugar e outra de Santa Barbora, setuada em hum monte. **14º** Nada. **15º** Perduz este lugar e seos lemites varios frutos, mas os que recolhem os moradores com mais abundancia são centeio, milho, castanhas, feijons e linho. **16º** Está sujeito ao governo das justiças da villa de Fonte Arcada. **17º** Hé este lugar sujeito à villa de Fonte Arcada, cabeça de concelho. **18º** Nada. **19º** Nada. **20º** Não tem correio e se serve do da villa de Moimenta da Beira que dista deste lugar duas legoas. **21º** Fica este lugar distante da cidade capital do bispado que hé Lamego seis legoas e dista da cidade de Lisboa, capital do Reino, sessenta legoas. **22º** Nada. **13º** Nada. **24º** Nada. **25º** Nada. **26º** Nada. **27º** Nada. Não há serra nem **rio** de que se faça menção, nem mais que possa dizer do contheudo no interrogatorio, nem couza notavel que no mesmo se não declare que deva expressar-se. O cura Manoel de Tavora.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 22, memória 20, fls. 115-118.

PENSO

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria da Colegiada da Vila de Rua

Bispado de Lamego

Concelho de Caria da vila de Rua. Comarca de Lamego

Relação e declaração que se fez pellos emterrogatorios em a freguezia de S. Sebastião de Penso. Pertence esta freguezia à Província da Beira Alta, bispado e comarca de Lamego, hé filial e anexa da collegiada da villa da Rua que hé data do padroado real, hé curato annual apresentação do reitor da dita collegiada. Tem dois povos em distancia hum de outro, menos de hum coarto de legoa. Tem os dois povos cento e coatro vezinhos, pessoas de sette annos para cima trizentas e trinta e cinco, está assituada entre serras que despedem e não tem nome e dellas se descobre somente a freguezia piquena de S. Miguel do Frexinho. Está assituada a parochia no meio do lugar de Penso, tem mais hum lugar chamado Adbarros separado menos de coarto de legoa. O seo orago hé **Sancto Sebastião**. Tem três altares, hum de Sancto Sebastião, outro de Sancto Christo, outro de Nossa Senhora do Rozario. Não tem naves, nem irmidades. O parochio hé cura anual com apresentação do reitor da collegiada da Rua, tem de penção noventa alqueires de pão, trinta alqueires de trigo, vinte e sete almudes e meio de vinho em mosto, tem oitocentos réis da doutrina, não tem beneficiados, nem conventos, não tem hospital, nem caza de Mizericordia. Tem o povo de Penso coatro capellas ou irmidas, huma de Santa Agueda que está fora do povo mas ao pé, que no seo dia cinco de Fevereiro vem a ella varias freguezias em prossiçoens e se cantam algumas missa e outras rezadas. No tal dia se faz ao pé da capella huma feira que dura dês das oito athé huma da tarde, que consta de baetas, boréis, teias de estopa, vacalhao e sardinhas. Tem outra capella da Vizitação de Nossa Senhora com Sancta Ezabel, está na borda do povo, aonde vai a cruz da freguezia algumas vezes no anno, outra capella da invocação do Sacramento, hé particular e seo admenistrador hé Jozé Teixeira da Silva, outra capella particular de Sancta Catharina, seo admenistrador Manoel Jozé de Reboredo. Tem o lugar de Adbarros anexa desta freguezia três capellas, huma de Sancto Gonçalo que está no meio do povo aonde vai a cruz da freguezia huma vez no anno e a dez de Janeiro, no dito sitio se faz huma feira que dura dês das oito athé o meio dia, consta de baetas, boréis, estopas, sardinhas e vacalhao. Tem outra capella de Sancta Barbara, situada

em hum monte fora do povo, tem outra capella da invocação de Nossa Senhora da Vitoria, seo admenistrador Antonio de Andrade Freire. Os fructos de maior abundancia centeio, milho e vinho. E quoanto à justiça pertence à villa da Rua, conselho da Caria, não hé couto. Não há homens que floressecem em Armas, nem em Letras. Não tem correio, está na distancia de seis legoas da cidade capital do bispado de Lamego e da capital de Lisboa, cincoenta. Não tem privilegios mais que os do conselho da Caria. Não tem fontes, nem agoas com vertude particular, não hé porto de mar, não hé terra morada, nem praça de armas, nem tem castello, nem tem torre. Não padesseo roina alguma no Terramoto de mil setecentos e cincoenta e cinco. A freguezia chama-se Penso, terá de circuito quasi meia legoa, não nadem dentro da freguezia **rios** alguns, mas por ella passa hum chamado o Guimaro, tem seo nascimento na serra de Nossa Senhora da Lapa, corre do Sul para o Norte e se mete no rio Tavora. De Verão sequa e de Inverno emche. E para a passagem tem no meio do povo huma ponte de cantaria. Tem alguns moinhos que moiem no Inverno, não traz peixes. Outro rio que está entre os dois povos Penso e Adbarros chamado a ribeira de Porca, nasse também no fundo da serra da Lapa, corre de Sul para o Norte, tem huma ponte de cantaria, de Verão seca e de Inverno cresce com abundancia, tem moendas para de Inverno tem algumas assudes em que se conserva agoa para regar os fructos. E nella se conservam alguns bordalos e truitas. Tem o seo ocazo no rio Tavora. Este rio Tavora principia na villa de Trancozo, passa entre esta freguezia de Pensso e a de Freixinho, aonde tem buma ponte de cantaria, tem a seo ocazo no Douro, conserva agoa todo o anno, tem moendas ou moinhos onde se moe todo o anno pão, trigo, tem assudes particulares, traz peixes barbos, bogas e bordallos e alguns eiróis de que todos se utilizam. São estas agoas admiraveis para banhos e cortir linhos no Verão. Não tem mineral algum, nem ervas de prestimos. Não tem conventos, nem romagens de frequencia. Tem criação de guados de lã. Não se tem tirado ouro, nem prata, nem metal da casta alguma em suas areias. O genero de caça que há nestas terras são coelhos, perdizes e algumas lebres de tudo pouco por haver muito quem as mate e poucos matos aonde se escondam. Visto tudo hé na verdade o que juro sendo necessario *in verbo sacerdotis*. Pensso de Abril 19 de 1758 o cura. Francisco Cardozo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 28, memória 133, fls. 971-975.

QUINTELA

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria da Vila de Rua

Bispado de Lamego

Concelho da vila da Lapa. Comarca de Lamego

Quintella da Lapa. Está esta terra na Provincia da Beira Alta, pertence ao bispado de Lamego, comarca do mesmo bispado, termo da villa da Lapa. Hé esta villa de donatario que se chama Rodrigo de Sobral e Vasconcellos, natural da villa de Cernancelhe, do mesmo bispado, distante desta terra legoa e meia. Tem esta terra cento e quarenta vezinhos e pessoas de sacramento coatrocentas e quinze. Está situada em a planice de terras altas. E da villa da Lapa se descobrem varias terras e povoaçoens que são Mangoalde, Pera, Agoas Boas e outras mais. E também se della vê serra de Estrela, a serra da Nava e a de Monte Muro, esta dista seis legoas, a da Nava hum legoa, a de Estrela outo legoas. Tem esta terra o seu termo que se devidio do concelho de Caria a que esta terra pertencia antes de ser do donatario que hoje há, divide-se em duas povoaçoens e hum quinta, esta chama a quinta do Cando, e tem três vezinhos, Quintella sessenta e sete vezinhos e a villa da Lapa setenta. A igreja parochial está no meio do lugar de Quintella que dista da villa da Lapa coatro thé cinco tiros de espingarda. Hé orago de **S. João Baptista**. Tem a igreja coatro altares, hum do Santissimo, outro da Senhora do Rozario, outro de Christo Crucificado e outro das Almas. E não tem naves a igreja, e há nella hum irmandade das Almas e por padroeira della a Senhora do Rozario. Tem hum cura, que o apresenta o reitor da Rua. Tem dentro da villa da Lapa hum collegio dos padres da Companhia. Rende este curato sessenta thé setenta mil réis. Não tem beneficiados, nem o hospital, nem Mizericordia. Dentro da mesma villa da Lapa está a capella de Nossa Senhora da Lapa, ademenistrada pellos padres da Companhia, a esta vem muita gente de romage e de partes muito distantes, por todo o discurso do anno e com especialidade em o mês de Agosto, Setembro e Junho, em outros muitos dias vêm muitos clamores, como são pella Pascoa, Spirito Sancto, S. Barnabé, e Lazaro e em outros mais dias. E vêm clamores de seis, sete legoas de distancia, deixam suas esmolas, muita cera velada, e muita missa para se

dizerem na dita capella, por cuja rezão há grande frequencia de clerigos. E tudo isto hé ademenistrado pellos padres da Companhia, e nem sacerdote diz missa na dita capella sem licença dos ditos padres. Estes têm neste collegio cadeira de Latim e Moral para quem lá quer hir. Tem a dita capella cinco altares, hum de Nossa Senhora, metida debaixo de hum grande penha, onde a Senhora appareco, a entrada para este hé apertada de ambos os lados. Na sahida deste altar está outro do Menino Jesus, outro do Santissimo e outro de Santo Antonio, outro de Christo Crucificado. Os fructos desta terra são centeio, trigo e milho não em grande abundancia, por rezão dos muitos frios, neves, gelos e ventos que só destes hé bem provida, o maior fructo hé centeio. Tem esta terra hum juiz ordinario, dous veriadores, dous almutacéis, escrivão da camera, escrivão dos orfos, hum tabalião, há enqueredor, e ouvidor tudo posto pello donatario Rodrigo de Sobral. Tem caza de Camera do mesmo donatario. Não há memoria que desta terra tenham sahido homens que florescessem em Letras ou Armas. Tem sim sahido desta terra muitos religiosos para a Companhia e Franciscanos e algumas religiosas. Tem esta villa correio, e nella se fazem feiras pequenas de comedorias e vestidos pella Pascoa, Spiricto Santo, Agosto, Setembro e S. Barnabé e duram só estes dias enquanto está a gente de romagem. Há também nesta villa mercadores com suas logeas com panos, baetas, saetas e mais drogas necessarias para o uzo dos vestidos, outras de arroz, bacalhao e mais comestiveis. Dista esta terra da cidade de Lamego seis legoas e da de Lisboa cincoenta legoas. Nam tem esta terra privilegios, nem pessoas perveligiadas, antiguidades nem outras couzas de memoria, só os ventos e frios são antigos e atuais a que se reziste com o bom vinho que vem da Granja do Tedo. Junto a esta villa nasce hum fonte em que principia o rio Vouga e nesta fonte se deve o bispado de Lamego e Vizeu. A propriedade da agoa hé de caldiar ferro e cauzar

dores de coliqua por muito fria. Não nasce caudeloza nem grande. Não hé esta terra murada, nem padeceu ruina alguma no Terramoto, nem tem mais couza alguma digna de memoria, nem nesta terra há peixes nem trutas só as agoas das fontes que nascem nesta terra regam livremente alguns campos e todas correm ao Poente. No mais alto desta terra está hum **serrinha** que chamam o Roixo, terá hum coarto de legoa ou menos de comprido, no



cume dela está hum miradouro donde se descobrem varias serras, o Marão, o Monte do Muro, serra de Estrela, a serra do Gualhano, a será de [Chavem], e outras serritas pequenas. E também a serra da Nave. Também deste miradouro se devizam e vêem varias povoaçoens como são, Carregal, Tabora Caria, Vide, Prados, Cabaços, Fonte Arcada, que dista huma legoa outros meia. Não acho mais couza alguma digna de memoria. Esta serrinha e os vales della criam coelhos, lebres, e perdizes, e alguns lobos e rapozas, cobras e viboras venenozas. O cura Dionizio Jozé de Lemos.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 30, memória 290, fls. 125-127.



SARZEDA

(Sem Memória. Memória breve)

Sarzedas. Sarzedas hé aldea e parochia do termo da villa Sernancelhe, na comarca de Pinhel. O seo povo consta de 79 fogos com 252 almas de comunhão na matriz dedicada a **Santa Luzia**.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 392, fl. 194.



SEIXO

(Freguesia extinta, anexa a SARZEDA)

Curato

Padroado/Apresentação: Comenda de Sernancelhe (Ordem de Malta)

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Sernancelhe. Comarca de Pinhel

Seixo. Em comprimento da ordem de Sua Excelencia respondo aos interrogatorios na forma seguinte. **1.** Fica esta freguesia em a Provincia da Beira, bispado de Lamego, comarqu de Pinhel, termo de Cernancelhe. **2.** Hé de El-Rei Nosso Senhor. **3.** Compoi-se de quarenta e cinco vezinhos, tem cento e setenta pessoas de maior idade, e trinta menores. **4.** Está situada em hum valle, e della se

não descobre povoassam alguma. **5.** Nam tem termo proprio **6.** A parroquia está fora do lugar, mistica às cazas. Nam tem anexo povo algum, nem anexa aldeia. **7.** Hé orago de **Santa Maria Magdalena**. Tem três altares, hum em que está o Santissimo Sacramento, outro de Nossa Senhora do Rozario, outro de S. Sebastiam. Tem huma só nave. Tem huma irmandade da mesma Senhora do Rozario. **8.** O paroco della hé cura anual aparezenta o comendador de Cernancelhe, tem de porção quarenta alqueires de centeio, dez de trigo, dez de milho. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos de religiosos, nem religiosas. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem caza de Misericordia, nem mais couza alguma que pertença a este interrogatorio. **13.** Tem huma irmidada fora do lugar, mas contigua ao mesmo, hé do povo. **14.** Hé frequentada esta irmidada da gente do mesmo povo, com algumas porcissois, como hé em dia de S. Marcos e nas Ladainhas e em Quinta Feira Santa. **15.** Os frutos que recolhem os moradores são centeio, milho e algum trigo, pouca cevada, feijois. **16.** Nam tem juiz ordinario, está sugeita às justiças de Cernancelhe. **17.** Nam hé couto, nem cabeça do conselho. **18.** Nam há memoria que della sahissem ou floressecem homens insignes. **19.** Nam tem feira franca, nem cativa, nem mais couza alguma que pertença a este interrogatorio. **20.** Tem correio da Lapa. **21.** Dista da capital do bispado sete legoas, da capital do Reino cincoenta e duas leogas. **22.** Nam tem privilegios, nem couza mais que se note a respeito deste interrogatorio. **23.** Nam há na terra, nem perto della fonte ou lagoa com calidades espessiais. **24.** Nam hé porto de mar. **25.** Nam hé morada, nem hé praça de armas, nam há nella nem em seu destrito castello ou torre alguma. **26.** Na ruina do Terremoto nam padeceo detrimento algum, nem há mais couza alguma que faça novidade pertencente a este interrogatorio. Da **serra** nam há nada de que se dê conta. Do **rio**. Está situado este povo entre dois ribeiros. Hum que corre junto a elle, que tem o seu principio em hum valle que vem de Penedono, seo curso em algumas partes hé arrebatado em outras corre com sussego e nelle entra outro ribeiro pequeno que vem de Chozendo. Nam corre todo o anno e por esta rezam nam hé navegavel, nem cria peixes, nem tem pesqueiras. Tem três moendas que nam moem senam de Inverno, ao longo delle abaixo de huma e outra parte se lavram os frutos referidos. O outro ribeiro que tem seu principio em o cimo de huma quinta chamada do Covello. E tem algumas assudes com que se regam as terras, e tanto as agoas deste como as do outro são livres e desemba-

raçadas. O seu curso hé todo arrebatado. Tem três moendas que nam moem senam de Inverno pella pouca durassam de suas aguas. Corre distante deste povo hum coarto de legoa e este mesmo no sitio da Quinta do Faiam se junta com o outro que corre ao pé do povo e ambos juntos se metem no rio Tavora, adiante da villa da Ponte em o sitio chamado a Minhoteira, ambos os dois correm do Levante ao Poente. E nam há mais couza alguma de que possa dar conta. E tudo o assima dito hé a mera verdade, e o que pude indagar nas informaçois que tirei. E por verdade passei a presente que assignei. Seixo, de Abril 14 de 1758. O cura, o padre, Manoel Correa Vaz de Azevedo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 34, memória 110, fls. 849-852.



SERNANCELHE

Vigararia

Padroado/Apresentação: Comenda de Sernancelhe (Ordem de Malta)

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Sernancelhe. Comarca de Pinhel

Cernancelhe. Cernancelhe hé villa munto antiga, está situada em hum alto. Há tradição que foi abitada pellos Mouros e nella em hum roxedo que lhe fica iminente fizeram seos muros com forte e balluartes de que hoje existem bastantes ruínas. Se conserva ainda a mesma portta chamada [dubill] por estar ò Nassente e por esta parte dominavam toda a villa e paresse e pello munto despinhado e roxedos em que estão situados nam teriam mais partes dentro dos muros poucos alvergues poderia haver. Ainda se conserva logo entrando a porta hum cazaram que hoje serve de capella em que se venera o Senhor Sam Pedro e se lhe conserva o nome de Castello de que hé alcaide mor o Excellentissimo Senhor Conde de Povelide e tem sertã [encargo] que lhe paguam os moradores do conselho. Logo pera a parte do Nassente continua a villa se não em forma regular muito bem perpossessionada. Consta de cento e quarenta e seis moradores. Tem a igreja no meio em hum largo, hé das munto antigas mas de bella formatura alguma couza piquena. Nella se venera por orago ao Senhor **Sam Joam Batista**. Tem mais dois altares coletrais em se venera ao Menino Jezus,

em outro Nossa Senhora do Monte do Carmo, tem mais duas capellas particollares com arcos grandes. A igreja na parte direita se venera o Devino Esprito Santo e da outra, Nossa Senhora do Pé da Cruz. Tem esta igreja hum vigario, com pobre congrua de vinte mil réis e mais paresse [abasso que hei] pois a renda rende livre de todos o encargos hum conto e quinhentos mil réis pera o comendador que hé de Malta e hoje o hé frei Jozé de Vasconcellos, natural desta mesma terra. Tem mais coatro beneficiados que [huns] lhe rende mais outro menos, hum chamado grande rende cento e dez mil réis, os outros nenhum chega a cincoenta; rezam em coro coatro iconimos a quem paga o comendador. Tem hum sacristam. Tem esta comenda sugeitas dez freguezias e todos os curas apresenta o comendador, são [Garajal], Seixo, Sarzeda, Guilherme, Tavora, Arnas e Cunha. E no termo de Trancozo, [...], Roboleiro e Palhais. Tem esta freguezia logares sujeitos à Ponte do Abbade que lhe dista para a parte do Sul huma legoa e tem vinte e seis moradores, tem o lugar da Ribeira, coazi de meia legoa com dezasseis moradores e nesta está hum mosteiro de religiozas Franciscanas sojeitas a frades observantes. Tem mais para a parte do Norte e no termo da villa da Ponte, o llogar da Cardia com dez moradores. Tem mais suas quintas. E tem por toda a freguezia de dozentos e três moradores e pessoas de sacramento seiscentas e trinta e sete e menores cincoenta e sete. Tem esta villa seis capellas particulares, huma de Nossa Senhora da Conseição outra do Desterro, outra do Pillar, outra dos Remedios, e outra dos Prazeres. E do povo tem Sam Sebastião, Sam Gonsallo, Sam Thiago, Sam Miguel, Santa Maria Madelena. E no alto da serra Nossa Senhora do Pé da Cruz, a esta concorre este povo e os circunvezinhos com os seus clamores e romagem. Tem na Cardia a capella do Experito Santo, na quinta de São Roque capella do mesmo santo, e no lugar da Ponte do Abbade, capella de Nossa Senhora do Emparo. Tem esta villa seu juiz ordinario, posto por Sua Magestade. Hé cabeça de conselho e a elle pertencem os lugares do Garajal, Seixo, Sarzeda, Tavora Cunha e Arnas e Guilherme, no crime que no civil há juiz que apresenta o comendador e seu ouvidor. Hé esta villa fertil, nella se dão todos os frutos em abundancia, sendo os mais centeio e milham, dá-se bastante trigo, munta castanha de todas as frutas, boas ortas. Tem feira todos os meses em as Segundas Feiras dos Domingos terceiros. Também o correio de que se serve hé o da villa da Lapa que dista desta huma legoa. Hé esta villa da comarca de Pinhel e do bis-

pado de Lamego que hé a cidade capital do bispado e dista daqui seis leguas e de Lisboa setenta. Tem huma **serra** chamada do Pereiro em que pastam os gados e não tem couza de que mais se possa fazer memoria. Nasse nesta hum regatho, que vem fertilizar huma boa veiga que hasseveram alguns annos lhe hé necessario fazer-lhe prezas. Passa junto a esta villa o rio Tavora que nasse em Trancozo distante desta coatro legoas e nesta freguezia tem huma boa ponte de pedra chamada a ponte do Abbade, e mais abaixo há huma de pau, no caminho dequi para a villa da Lapa e no destrito desta freguezia, tem seis cazas de moinhos. E não há couza de mais memoria e que notavel seja mais que o que dito vai. Que tudo hé verdade. Sernancelhe o 1 de Maio de 1758. O vigario Luis Machado de Mello Prata.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 34, memória 136, fls. 983-986.



TABOSA DAS ARNAS

(Freguesia extinta)

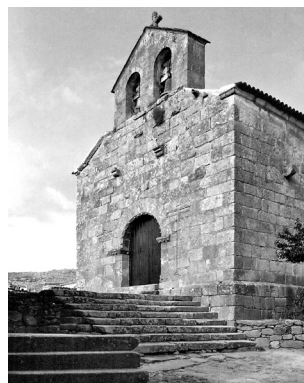
Curato

Padroado/Apresentação: Comenda de Sernancelhe (Ordem de Malta)

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Sernancelhe. Comarca de Pinhel

Excellentissimo Reverendissimo Senhor Dom Frei Feleciano de Nossa Senhora. Taboza das Arnas. Dando comprimento aos interrogatorios que por Vossa Excellencia me foram remetidos, o que achei nesta freguezia hé o seguinte **1.** Este lugar de Taboza está na Provincia da Beira, bispado de Lamego, comarca de Pinhel, concelho da vila de Cernancelhe. **2.** De presente governa nela o Senhor Dom Jozé, Rei de Portugal. **3.** Tem ao presente pessoas maiores e menores cento e quarenta e fogos cincoenta. **4.** Está situado em hum vale e dele se descobre somente o lugar das Arnas que dista deste hum coarto de legoa. **5.** Hé concelho de Cernancelhe e tem seu lemite de largo em coadro três coartos de legoa. **6.** Esta parochia está no meio do lugar. **7.** O seu orago hé **Santo Antonio** que está na capela maior no seu altar. No mesmo



altar está também a imagem do Senhor Crucificado e Santa Barbara. Tem mais dous altares colateraes, hum de Nossa Senhora do Rozario e da Conceiçam e da Santa [Mi...], outro de Sam Sepiridam e de Santa Eufemia. E nam há nela irmandades. **8.** Nesta igreja há somente hum cura que apresenta todos os annos frei Jozé de Vasconcellos, comendador desta mesma commenda de Cernancelhe e natural da mesma villa de Cernancelhe e este costuma pagar todos os annos ao mesmo cura quarenta alqueires de centeio, dez de trigo e dez de milho mais outocentos réis em dinheiro. E no **decimo, undecimo, duodecimo** nada. **13.** Tem este lugar três capellas, huma dentro da dita igreja onde está o Santissimo Sacramento e Nossa Senhora das Neves e da dita capella hé direito senhorio Dioguo Manoel Homem de Vasconcellos, capitam-mor deste concelho e fidalgo da Caza Real. E as outras duas huma de Sam Sebastião e de São Silvestre que está no cabo do lugar e outra de Santo Estevam que está no meio da serra do Pereiro. **14.** Na Terça Feira da somana das Ladainhas vem em romaria as freguezias das Arnas e da Cunha em procissam á dita capella de São Sabastião e juntamente a esta igreja de Santo Antonio e no mesmo dia vai esta freguezia em precissam à capella de Santo Estevam e este votos são perpetuos para sempre. **15.** Os frutos que esta terra costuma dar mais frequentes são centeio, milho e algum vinho e castanha. **16.** Nam tem justiça alguma esta terra mas sim hé obrigada ao juiz ordinario da villa de Cernancelhe. **17, 18, 19** não tem nada. **20.** Não tem correio, mas sim serve-se com o da Lapa e de Trancozo que distam desta terra de longe cada hum duas legoas. **21.** Dista este lugar da cidade de Lamego sete legoas e da cidade de Lisboa dista cincoenta e cinco legoas. **22, 23, 24, 25, 26, 27** não hé nada. **1.** Esta **serra** chama-se serra do Pereiro e consta do seguinte. **2.** Terá de larguo em coadro huma legoa princepia junto da Ponte do Abbade e finda na cachada e quintam de Paulo Lopes. **3, 4, 5, 6, 7** não tenho que dizer. **8.** Esta serra em partes costuma dar centeio sendo lavrada e nam tem arvores de fruto, tem somente giestas, sargaços e urgeiras que servem de alimento para os gados miudos. **9.** No meio desta mesma serra está huma capella de Santo Estevam onde costuma hir esta freguezia em romagem no dia do mesmo santo e na Terça Feira da somana das Ladainhas e da dita capella se vem terras em redondo mais de quinze legoas.

10. O seu temperamento hé saudavel por ser munto lavada dos ares. **11.** Esta serra com os pastos que tem costuma a virem os gados dos lavradores, como são carneiros, cabras e ovelhas, perdizes e coelhos bastantes e também se criam nela alguns lobos e rapozas. **12, 13.** Não tem nada. **Rio** desta terra. **1º** Esta terra não tem rio. Tem somente huma ribeirinha chamada ribeira da Taboza. **2.** Nasce na quintam de Paulo Lopes daqui meia legoa para a parte do Norte e corre algum tanto caudeloza thé aqui e corre para a parte do Sul, mete-se no rio Tabora, daqui meia legoa com curso moderado. **3, 4, 5, 6** não tem nada. **7.** Tem esta ribeira alguns peixes piqueninos e poucos por que alguns annos no Veram seca de todo **8, 9, 10, 11, 12, 13, 14** não tem nada. **15.** Tem esta ribeira três pontes cada huma de dous paos, huma chamada ponte da Vila onde se passa das Arnas para Cernancelhe e outra chamada ponte da Taboza onde se passa daqui para as Arnas, outra chamada ponte de Moinhos, onde se passa daqui para Cunha. **16.** Tem esta ribeira quinze moinhos e dous pizeos. **17.** Não tem nada. **18.** As agoas desta ribeira são livres para a cultura dos campos e se reguarem os frutos. **19, 20** não tem nada. O padre Manoel da Conceiçam, cura neste lugar de Taboza, bispado de Lamego, comenda de Cernancelhe, certefico que dando comprimento à ordem do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo deste bispado e enterrogatorios que neles vinham incluzos para por eles dar parte do que nesta terra havia declarei tudo o acima narrado e nam sei mais que seja necessario explicar-se e para que conste onde convenha, passei esta que assignei em Taboza, Abril 27 de 1758. O padre Manoel da Conceição.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 36, memória 7, fls. 29-31.



VILA DA PONTE

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (A Mitra)

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Ponte. Comarca de Pinhel

Villa da Ponte. Manoel dos Campos Baptista, abbade da villa da Ponte, freguezia de Nossa Senhora do Amial, do bispado de Lamego, para dar compri-

mento o que se procura no folheto hé o seguinte.

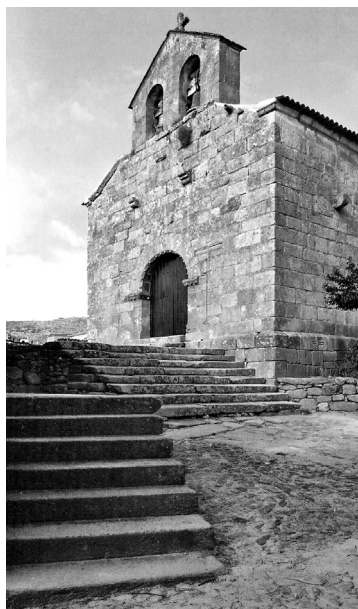
1. Esta villa da Ponte hé da Provinsia da Beira, sogeita a Almeida, bispado de Lamego, comarca de Pinhel, termo e freguezia sobre si. **2.** Em o tempo presente hé d'El Rei e haver 40 annos hera donatario o conde da Ponte. **3.** Consta de noventa e dois fogos, as pessoas maiores de confissam e comunham são duzentas e quorenta e cinco, as pessoas menores são dezassete. **4.** Está situada em huma valle (*sic*), donde se nam descobre povoassam alguma. **5.** Hé villa sobre si e tem seo termo, mas nam senão a quinta da Cardia que tem dez moradores e no espiritual pertence a villa de Sernamselhe. **6.** A paroquia está fora da villa e nam tem mais logares nem aldeias. **7.** O orago hé a **Senhora do Amial**, a qual está no altar mor. Tem mais dois altares, huma de Nossa Senhora do Rozario, outro de Santo Jozé. Nam tem naves, [tem linhas] tem huma irmandade de Santo Jozé que consta de seiscentos e trinta irmãos, tem dois jubileos. **8.** O paroco hé abbade, apresentassam hé da mitra, a renda conforme os annos, serão cento e oitenta mil réis. **9.** Nam tem benefissiados. **10.** Nam tem conventos. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem caza de Misericordia. **13.** Em esta freguezia está hum monte em o qual está huma capela de Nossa Senhora das Necessidades que hé da mesma freguezia. **14.** À qual romagem acode muita gente em todo o anno e principalmente em a festa da Ressureissam e Pentecostes e com mais eissesso em o dia d'Assunssam da Senhora a 15 de Agosto, em o dia do Santo Nome de Maria, dentro da Oitava do Nassimento da Senhora a outo de Setembro tem huma jubileo aonde vem grande concursso de gente. **15.** Recolhe de todos os frutos e com mais abundancia centeio e milho e castanha. **16.** Esta villa tem juiz e veriador e procurador e os ofessiais da justissa, somente o cabessam da sisa, está em a villa de Sernamselhe. **17.** Nem hé couto, nem cabeça de conselho. **18.** Não há notissia que nela houvesse pessoa de [maior]. **19.** Nam tem feira, nem contrato. **20.** Nam tem correio, serve-se com o de Miomenta da Beira que dista 2 legoas e com o de Nossa Senhora da Lapa que dista huma legoa. **21.** Dista da cidade capital que hé Lamego seis legoas e de Lisboa, cidade capital do Reino, cincoenta e três. **22.** Nam tem privilegios, nem antiguidades. **23.** Tem quatro fontes, as quais quazi todos os annos secam e a maior parte da freguezia gasta de possos. **24.** Nam hé porto de mar que dista de lá vinte e duas legoas. **25.** Nem hé murada, nem tem torre, nem castelo. **26.** Nam padesseo roina alguma no Terremoto de 1755. **27.** Nam tem couza

digna de memoria de que se dê conta. **1.** Nam tem **serra**. **2** Tam somente tem huma monte (*sic*) aonde está a capela de Nossa Senhora das Necessidades que o mais hé cultivado. **3.** Nam tem serra de brassos, nem lagoas. **4.** Dentro do destrito nem há rios e menos fontes. **5.** A vila hé sobre si, nam tem logares sogeitos. **6.** Nam tem mais que quatro fontes e de Veram quasi secam. **7.** Nam tem serra senam huma Ameleira que nom dá senam [caripotos] para a dita villa queimar. **8.** As arvores que tem são castanheiros, oliveiras, preiras, massieiras, ameixoeiras e carvalhos. **9.** Nam tem a serra, nem mosteiros, nem romagens, nem imagens milagrosas. **10.** A villa está em huma planissia, hé humida e fria. **11.** Hé bem provida de gado miudo e dá-se bem da dita villa. A cassa são coelhos, perdizes e lebres. **12.** Nam lagoas, nem fojos. **13.** Nam tem mais couza digna de memoria. **1.** Tem hum **rio** chamado Tavora. **2.** Nam nasse caudolozo que nasse em huma chafariz em a villa de Trancozo. **3.** Em esta villa nam entra nele senam huma corgo que vem da vila de Sernamselhe. **4.** Nam hé navegavel e menos capaz de embarcassois. **5.** Hé de curso quieto menos aonde se mete em o rio Douro que huma legoa tem o curso arrebatado. Corre do Sul para o Norte. **7.** Cria barbos, eiróis, bogas e bordalos e de tudo em abondassia menos quando vem truvoadas. **8.** As pescarias são com chombeira, galrissos e carnaro (*sic*). **9.** As pescarias são livres menos as assudes particulares que nessas nam se cassa, senam com pardelhos ou huma erva chamada boidel. **10.** Nam tem marges, nem

arvoredos de fruto, somente tem amieiros, salgeiros, arvores silvestres. **11.** Toda agoa hé indigesta por quente. **12.** Sempre conserva o mesmo nome de Tavora, nem há memoria que tivesse outro nome. **13.** Morre em o rio chamado Douro o qual vem do Reino de Castela em o sitio de Santo Pedro das Aguias. **14.** Nam há cachoeiras, nem reprezas, as levadas ou assudes que tem servem para os moinhos. **15.** Tem huma ponte de cantaria em o termo de Trancozo, outra em a Ponte de Abbade em o termo de Sernamselhe, mais huma de madeira na estrada que vai do lugar do Garaijal para a villa de Sernamselhe. Em esta villa tem huma de cantaria, mais outra em o lugar de Freixinho, mais outra em o lugar do Vilar, que vai para a villa de Fonte Arcada, mais outra de Riodades para Semdim mais hum pontigo em Sam Pedro das Aguias. **16.** Em esta villa tem três moinhos. **17.** Nam consta que se tire em tempo algum, nem se tirasse ouro de suas areas. **18.** As agoas são liveres assim para os moinhos, como para a cultura dos campos e sem pensam. **19.** O rio chama-se Tavora que nasse perto da Villa de Trancozo, consta de nove legoas, até o rio Douro onde se mete nam passa por povoassam mas perto delas. **20.** Nam tem couza notável de que se passa fazer mensam. Por ser verdade passei esta que assignei, villa de Ponte, de Maio 15 de 1758. Abbade Manoel dos Campos Baptista.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 29, memória 214, fls. 1465-1468.



CONCELHO DE TABUAÇO

ADORIGO

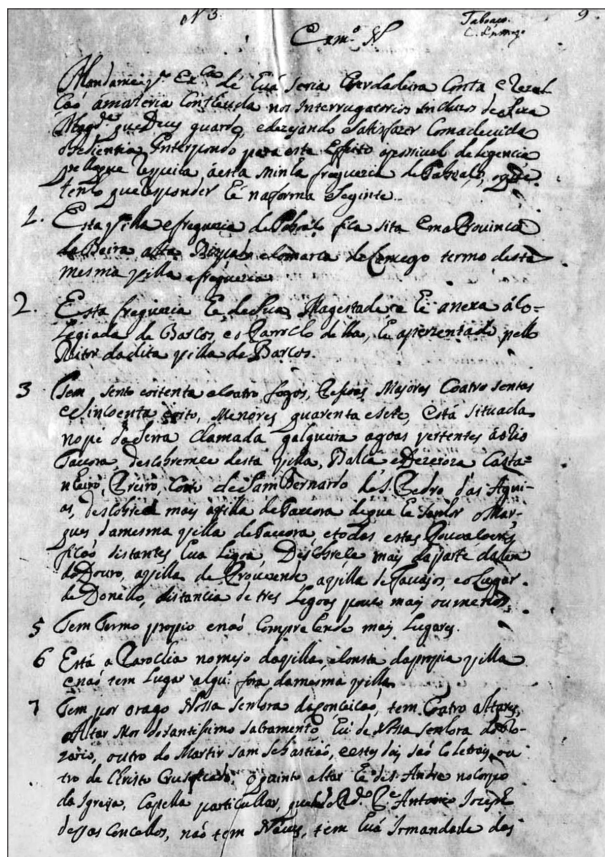
Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Barcos

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Barcos. Comarca de Lamego

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor, o que tenho que dizer nos interrogatorios de Sua Magestade Fidelissima hé o seguinte. **N.º 1** - Digo, que esta freguezia de Adorigo está na Provincia da Beira, e pertence ao bispado de Lamego e hé anexa da villa de Barcos. **N.º 2** - Respondo, que do Nosso Rei o Senhor Dom Jozé quem Deus goarde. **N.º 3** - Digo tem esta freguezia sessenta e seis vezinhos, pessoas maiores duzentas e duas, menores quarenta e cinco. **N.º 4** - Está situada em huma costa ao pé do rio Douro e desta freguezia se avista Donelo, Casal de Lobos e Guians, isto da parte d'além do Douro e parte desta freguezia se avista mais Valença do Douro. **N.º 5** - Digo hé termo da vila de Barcos. **N.º 6** - Respondo, que a parochia está no cimo da freguezia e a freguezia está devidida em dous povos quazi mistos que são Adorigo e Sam Martinho. **N.º 7** - Respondo, que o seu orago hé **Nossa Senhora de Conduzende**. Tem três altares, que hum hé do Santissimo, outro de Nossa Senhora do Rosario, outro do martir Sam Sebastian. **N.º 8** - Digo o parochio hé cura annual apresentado pelo reverendo reitor da villa de Barcos. Tem de renda quarenta e duas medidas de pam e vinte e dous almudes de vinho mole, sete mil réis em dinheiro e doze arrates de cera. **N.º 9** - Nam tenho que dizer. **N.º 10** - Nada. **N.º 11** - Nada. **N.º 12** - Nada. **N.º 13** - Respondo tem três capelas huma de Sam Luis e hé particular do doutor Luis Jozé, da vila de Barcos, está distante desta freguezia meio coarto de legoa em terra do mesmo; outra de Santo Antonio perto desta freguezia, e pertencente a ella costuma lá hir a segunda Ladainha de Maio, e nam vai lá mais romagem alguma; outra de Sam Martinho está dentro da freguezia e a esta vai a cruz acompanhada do parochio e freguezes todos os Domingos da Quaresma, exceptoado o de Ramos, e outra vez no Octavario do Spirito Santo. **N.º 14** - Digo que alguma gente costuma vir em romaria a Nossa Senhora de Conduzende, senhora que tem feito varios milagres, e há cappella de Sam Martinho costuma ir a cruz de Barcos na festa do Espirito Santo. **N.º 15** - Os fructos que dá esta terra são pam, vinho, azeite e mais abundante hé o vinho. **N.º 16** - A justiça que domina nesta freguezia hé da villa de Barcos. **N.º 17** - Hé conselho da villa de



Barcos. **N.º 18** - Não há que diga. **N.º 19** - Nada. **N.º 20** - Digo que o correio hé de Mumenta da Beira, que dista desta freguezia três legoas. **N.º 21** - Respondo, que dista esta freguezia da cidade capital e comarca de Lamego três para coatro legoas, e dista à cidade de Lisboa sessenta legoas. **N.º 22** - Nam há que dizer **N.º 23** - Digo que só há duas fontes incharcadas. **N.º 24** - Nada. **N.º 25** - Nada. **N.º 26** - Nada, Deus louvado. **N.º 27** - Nada. Nam há **serra** de que possa dizer. Do **rio** respondo o seguinte. **N.º 1** - Digo, que passa por esta terra o rio Douro, e dizem nasce nas Manchas de Aragam. **N.º 2** - Respondo, que no lemite desta freguezia entram dous rios nelle Douro e hum se chama a Tavora e outro o Thedo. E tem distancia de coatro legoas nam são de naveçam. **N.º 3** - Está dito no segundo, e foi por ingano, porque no segundo digo que hé caudolozo, e corre todo anno. **N.º 4** - Digo, que hé navegavel e nelle embarcam pam, vinho e azeite, e outras muntas mais couzas, **N.º 5** - Respondo, que hé de curso arrebatado em toda a sua distancia, principalmente depois que entra em Portugal. **N.º 6** - Digo corre do Nascente ao Poente. **N.º 7** - Respondo que cria peixes e a sua qualidade são barbos, bogas, muges, lampreias. e também se pescam alguns savens. **N.º 8** - Digo quazi em todo anno se pesca nelle principalmente no Veram com mais frequencia. **N.º 9** - Dizem há algumas pesqueiras particulares mas nesta freguezia nam dão rezoloçam quem sejam seus donos. **N.º 10** - Digo tem algumas marges sem arvores, que dão milho graudo, feijam, couve, e outras mais couzas. **N.º 11** - Não sei que diga. **N.º 12** - Digo, que sempre conserva o proprio nome de rio Douro. **N.º 13** - Dizem morre no mar em Sam Joam da Foz, junto da cidade do Porto. **N.º 14** - Digo, que defronte desta freguezia está huma cachoeira aonde chamam ao Pego da Cachucha, em o qual muntos barcos se perdem com a força da mesma agoa. **N.º 15** - Neste sitio nam sei que diga, nem em outros. **N.º 16** - Não sei que diga. **N.º 17** - Nada. **N.º 18** - Nada. **N.º 19** - Nam sei que legoas terá de comprimento, e só por esta freguezia ou perto della sei passa, e pello Pezo de Rego. **N.º 20** - Nada sei que possa relatar. Finalmente nada mais sei, em todos elles, que possa dizer Adorigo, 6 de Maio de 1758. O cura Francisco Xavier de Gouveia. ⁽³⁾

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 1, memória 33, fls. 257-262.

⁽³⁾ Memória publicada em João Cosme e José Varandas, *Memórias Paroquiais*, vol. I, Caleidoscópio, 2009, pp. 181-184.

ARCOSO

Curato

Padroado/Apresentação: Universidade de Coimbra/Reitoria de Sendim

Bispado de Lamego

Concelho de vila de Arcos. Comarca de Lamego

Por ordem que tive do Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo deste bispado de Lamego, eu o beneficiado Fernando de Gouvea Magalhaens Couraça, cura atual desta igreja da villa de Arcos, respondo aos interrogatorios que a esta vão juntos na forma seguinte. Ao **1.º** - Respondo que esta vila e freguezia de Arcos está situada na Provincia da Beira, bispado e comarca da cidade de Lamego. Ao **2.º** - Esta villa hé de El Rei. Ao **3.º** - Tem esta villa e freguezia outenta e quatro vezinhos, e duzentas e dezoito pessoas maiores, e trinta e quatro menores e não tem clerigo algum. Ao **4.º** - Está esta villa situada em huma planicie e no fim della principia huma serra que se chama a da Santa Luzia ou de Chavaens, que discorre distancia de huma legoa até junto a vila de Barcos. Desta vila se descobre a villa de Nagoza, em distancia de hum quarto de legoa, a villa de Sam Cosmado distancia, e o lugar de Sarzedo na mesma distancia. Ao **5.º** - O termo desta villa hé só esta freguezia, toda emcluida em hum só povo. Ao **6.º** - A parochia ou igreja está dentro do mesmo lugar, e não tem mais lugar ou aldeia nenhuma a freguezia. Ao **7.º** - O seu orago ou padroeiro hé **Sam Silvestre**. Tem o altar mor e dous colletrais, hum de Nossa Senhora da Conceição, e outro do martir Sam Sebastiam, e outro de Sam Miguel a que está anexa huma irmandade de que o santo hé padroeiro. Ao **8.º** - O parochio hé cura annual e apresentado pello reitor da collegiada de Simdim, por esta igreja ser anexa e filial da matriz de Simdim. Tem de comgrua, que lhe paga a Univercidade de Coimbra, vinte mil e cem réis em dinheiro, trinta e sete almudes e meio de vinho, quarenta e dous alqueires de centeio e cincoenta e [dous] de trigo, e catorze arates de cera vellada, e o rendimento do pé do altar que hé incerto Ao **nono**, e decimo, e **undecimo**, e **duodecimo**, nada. Ao **13.º** - Tem huma ermida dentro do povo de Santo Antonio com hum só altar de que hé admenistrador Antonio de Campos, da villa de Trevoins. Ao **14.º** - Nada. Ao **15.º** - Os frutos que neste povo se recolhem em abundancia hé centeio, vinho, milho e castanhas. Ao **16.º** - Tem hum juiz ordinario, hum veriador e hum procurador postos por El Rei. Ao **17.º** Hé cabe-

ça do seu concelho. Ao **decimo outavo, decimo nono**, nada. Ao **20.º** - Não tem correio serve-se do de Muimenta da Beira que dista huma legoa e este parte a Sesta Feira para o de Vizeu, e chega no Domingo. Ao **21.º** - Dista de Lamego que hé a cidade capital do bispado quatro legoas e meia, e da de Lisboa cecenta. Ao **vinte e dous, vinte e três, vinte e quatro, vinte cinco, vinte e seis, e vinte e sete**, nada. **Serra** Está situada esta villa em hum valle ou planicie junto a huma serra que se chama a serra de Chavaens ou de Santa Luzia, que discorre como está dito athé a vila de Barcos no meia da quoaal está a vila de Chavaens. E não há nella outra povoação. Lavra-se nella munto centeio e tem em si munta caça de coelhos, perdizes e lebres, e pastam nella muntos gados, e não há mais que se diga della e nisto está respondido a todos os interrogatorios. Não tem esta terra nem junto della passa rio algum, nem tenho mais que imformar de todos os interrogatorios que com esta vão juntos. Arcos de Maio 20 de 1758. O cura beneficiado Fernando de Gouvea Magalhães Couraça.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 4, memória 49, fls. 265 -268.



BALSA E DESEJOSA

(Vide **DESEJOSA**)



BARCOS

Reitoria

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Barcos. Comarca de Lamego

Excelentissimo Senhor. Manda-me Vossa Excelencia dê huma seria e verdadeira conta e resolução a materia contheuda nos interrogatorios incluzos de Sua Magestade. E desejando satistazer com a devida obediencia e interpondo para este efeito a possivel deligencia, pello que respeita a esta minha freguezia de Barcos. O que tenho que responder, hé na forma seguinte. **1.** Esta villa e freguezia de Barcos fica sita em a Provincia da Beira Alta, bispado e comarca

de Lameguo, termo desta mesma villa e freguezia. **2.** Esta freguezia hé de Sua Real Magestade que apresenta o parcho della. **3.** Tem cento e quarenta e dous vezinhos, pessoas maiores trezentas quarenta e cinco, menores cincoenta e sete. **4.** Está situada em hum monte, descobrem-se desta villa o lugar de Coura, distante de huma legua e Donello da parte d'além do rio Douro, distante duas leguas. **5.** Tem termo proprio. Comprehende três lugares, *scilicet*, Santo Adrião, Santa Leucadia, Adoriguo. Os vizinhos constarão da informação dos parchos destes lugares. **6.** Está a parochia no meio da villa e consta da propria villa e de hum lugar chamado Santo Aleixo. **7. Nossa Senhora da Assumpção** hé o orago desta freguezia. Tem a igreja quatro altares, o maior da padroeira e do Sacramento, hum altar de Nossa Senhora do Rozario, outro de Santo Antonio e de S. Sebastião e estes dous são collaterais e o quarto hé do Menino Jezus e Nossa Senhora e S. José, que fica no corpo da igreja. Não tem naves, tem huma irmandade das Almas, protector della S. José. **8.** O parcho desta igreja hoje hé reitor presentado por Sua Magestade. Tem de renda cento e sessenta mil réis que recebe em frutos, vinho, azeite, centeio, milho, foijoens, lam, linho e castanha, cada couza em seu preço que lhe foi taxado quando nesta igreja se tiraram os frutos della para os conegos de Tangere e Ceuta, por determinação regia e bula appostolica com a condição que falecido o ultimo conigo destes cabidos, esta igreja reassumiria a si os frutos na forma que os recebiam os abbades que nesse tempo o eram da igreja. E hoje rende quatro mil cruzados livres de pensoens que se depositam no Deposito Geral por ordem do reverendo senhor provizor deste bispado. E para o levantamento do remanente em este depozito por ser já falecido o ultimo conigo daquelles cabidos se acha o actual parcho fazendo seos requerimentos a Sua Magestade que Deus goarde. Consta que no tempo que se tiraram os fructos para os referidos conigos por ser filial a igreja do Souto de Penedono desta o parcho ou abbade recebia os dizimos da dita igreja do Souto de Penedono e ahi presentava hum cura e hoje se acha nominada a igreja de Souto de Penedono, abbadia e do padroado real. **9.** Tem quatro beneficiados propios presentados pelo reitor desta igreja, hum delles tem de rendimento duzentos e cincoenta mil réis, e dous cada hum cem mil réis, e o quarto tem de rendimento cincoenta. E rezidindo no coro tem cada hum das suas assistencias e distribuiçoens quarenta mil réis, huns annos por outros, que hé o que lucram os raçoeiros ou serventuarios, que elles

presentam na falta da sua residencia. **10.** Não tem convento algum. **11. 12.** Não tem hospital, nem caza de Mizericórdia. **13.** Tem huma igreja que hé parochial da freguezia de Pinheiros, chamada a igreja de Nossa Senhora de Saborozo, sita em lugar ermo junto de um monte e cabeça e há noticia que em este cabeça assistiram os mouros e tam antiga que foi a parochial desta freguezia de Barcos e de outras assim vezinhas e distantes, pois ali se mandavam e vinham sepultar varias pessoas, ao parecer illustres, como se vê nas insignias e armas, que se acham gravadas nas pedras das sepulturas tanto dentro da igreja, como na grandeza do seu cemiterio. E dista desta freguezia meio quarto de legua, porém dentro do concelho desta villa. Junto a esta se acha huma cappella da invocação de S. Pedro. **14.** A estas duas invocações concorrem pello anno algumas romagens como hé esta freguezia todos os Sabados da Quaresma, dia da Senhora dos Prazeres com missa, vespera da Ascensão do Senhor com missa, o povo de Goujohim na *Dominica in albis* e em dia de S. Pedro concorrem mais pello anno as freguezias da Granja do Thedo, Taboaço, Adoriguo, Chavaens, Longua, Castello, os dias poderá informar o parochio de Saborozo e Pinheiros. **15.** Centeio e vinho são os frutos desta terra com maior abundancia. **16.** Tem juiz ordinario, camera, sogeita só a Sua Majestade e ministros seos de vara branca desta comarca de Lamego e à Rellação do Porto, de cujo districto hé. **17.** Hé cabeça de concelho. **18.** Não consta haver couza das contheudas neste interrogatorio. **19.** Não tem feira alguma. **20.** Não tem correio, servem-se seos habitadores do de Mumenta da Beira e do de Lamego distantes cada hum três leguas. **21.** Dista de Lamego, cidade cappital do bispado, três leguas, da de Lisboa sessenta. **22.** Não tem privilegios ou couza antiga digna de memoria. **23.** Não tem couza contheuda nesta interrogação. **24.** Não hé porto de mar. **25.** Não hé murada. **26.** Não sentio ruina no Terremoto de que faz menção o interrogatorio. **27.** Não hão couzas digna de memoria. **Serra. 1.** Chama-se a serra de Chavaens. **2.** Tem de comprido huma legua e principia na villa de Arcos e finda por cima desta villa, e de largura terá outra legoa que principia na povoação de Pinheiros e finda no pinheiral dos monges de S. Bernardo da caza de S. Pedro das Aguias. **3.** Estão nomiados no segundo interrogatório. **4.** No tem couza pertencente ao interrogatorio. **5.** Dentro na serra está a villa de Chavaens e ao longo della a de Taboaço, Longa e o lugar de Carrazedo. **6.** Não tem fontes de virtude alguma mais que para o uzo comum.

7. Não consta que haja couza das que inquire o interrogatorio sendo que há munta pedra bruta e marmores. **8.** Não tem ervas, nem plantas virtuozas, cultiva-se nella em maior abundancia centeio. **9.** Não tem couza das que inquire o interrogatorio. **10.** Hé de temperamento nimiamente frio. **11.** Criam-se nesta serra algumas ovelhas, tem coelhos, lebres e perdizes. **12.** Não tem lagoas ou fojos, nem couza digna de memoria. **Rio.** Nesta freguezia não passa rio algum, ainda que pello concelho entra e passa o Thedo, porém fica entre as freguezias de Santo Adrião e Santa Leucadia cujos parochos deporão das suas circunstancias por dividir o rio huma de outra freguezia. Isto hé o que achei comumente sobre o que se me incumbio na ordem de Vossa Excelencia, pertencente a esta minha freguezia de Barcos sobre o contheudo nos interrogatorios incluzos por verdade do que me assignei hoje, o primeiro de Maio de mil e setecentos e cincoenta e oito annos. O reitor o padre Jozé Rodrigues Pereira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 6, memória 36, fls. 295-298.



CHAVÃES

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Barcos

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Chavães. Comarca de Lamego

Resposta ao mapa que se manda fazer do que há pertencente a esta freguezia pellos *itens* da relação que se nos enviou. **1.** Esta villa de Chavais está na Provincia da Beira, hé bispado e comarqua de Lamego, anexa da igreja de Barcos freguesia de S. Martinho. **2.** Hé da jurisdissam rial da Magestade Fidelissima. **3.** Consta esta freguesia de 118 fogos, tem 350 pessoas de ambos sacramentos e cincoenta menores. **4.** Está situada em huma planicie, avista-se della o lugar de Provesende de que dista três legoas e no meio desta instancia passa o rio Douro. Tem huma anexa que hé Val de Figueira que tem corenta vezinhos. **5.** Hé termo desta villa de Chavais. **6.** A parroquia está no cimo da villa e tem hum luguar que hé Val de Figueira. **7.** Hé orago desta freguesia **S. Martinho.** Tem três altares, hum do Sacramento e hum de Nossa Senhora e hum do mar-

tir S. Sebastião. Não tem irmandades. **8.** O parrocho hé cura anual por apresentação do reverendo reitor Santa Maria de Sabrozo, da vila de Barcos. O rendimento chegará a sessenta mil réis, pouco mais ou menos. **9.** Não tem beneficiados. **10.** Não tem relegiam, nem conventos alguns. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nem Misericórdia ou caza della. **13. 14.** Tem huma irmida de Santa Maria Madalena, está na entrada do povo, a esta irmida não vêm clamores. **15.** Os frutos que se colhem hé bom santeio e pouco trigo e castanhas bastantes e pouco vinho. **16.** Tem juiz ordinario. **17.** Nam hé couto. **18.** Nem há memoria de homens insignes que della sahissent ou houvessem. **19.** Nam tem feira alguma. **20.** Nam tem correio, serve-se do de Muimenta da Beira que dista duas legoas. **21.** Dista 4 legoas da cidade de Lamego, cappital deste bispado, e da capital do Reino que hé Lisboa, dista sessenta legoas. **22.** Nam tem privilegios de antiguidades, nem outras couzas dignas de memoria. **23.** Nam tem lagoas, nem fontes celebres, nem virtude conhecida em suas agoas. **24.** Nam hé porto de mar **25.** Nam hé morada, não tem torre, nem outra couza digna de antiguidade. **26.** Nam padesseu ruina alguma do Terremoto de 1755. **27.** Nam há mais digno de memoria. Resposta aos segundos paragrafos da **serra**. **1.** Nam hé serra. **2.** Nam tem distancia de legoas. **3.** Nam tem braços a que se dê declaração alguma. **4.** Nam correm nella rios. **5.** Nichil **6.** Nam há fontes de propriedades raras. **7.** Nam tem minas de metais, nem canteiros de pedra, nem outros materiais alguns. **8.** Nam consta do mais frutos do que os já reificados no paragrafo 15 da presente relação. **9.** Nam tem serra, mosteiros, nem igrejas de romagens nem imagens milagrozas. **10.** Hé terra bastantemente fria. **11.** Tem bastantemente guados de bois e ovelhas, tem caça de coelhos e perdizes. **12.** Nam tem lagoa, nem fojos notaveis. **13.** Nem outras couzas de memoria. Resposta aos paragrafos do **rio**. **1.** Nam tem rio algum. **2.** Nichil. **3.** Nichil **4.** Nichil, **5.** Nichil. **6.** Nichil. **7.** Nichil. **8.** Nichil. **9.** Nichil **10.** Nichit. **11.** Nichil. **12.** Nichit. **13.** Nichil. **14.** Nichil. **15.** Nichil. **16.** Nichil e de donde se servem hé de rio Tabora distante quazi duas legoas, e deste darão boas notticias os parrochos que assistem junto delle, nem há laguares de azeite por nam haver neste povo olival algum. **17.** Nichil. **18.** Os povos uzam livremente de suas agoas, sem pensam alguma. **19.** Nichil. **20.** Nam tem couza alguma mais notavel que se refira do

que aqui tenho exponderado na verdade. E por assim ser fiz esta por me assim ser mandado, hoje, 1 de Maio de 1758 annos. O padre cura Jozé Rodrigues Penha.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 11, memória 298, fls. 2053-2056.



DESEJOSA

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Barcos

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Valença do Douro. Comarca de Pinhel

1. Ficam estas freguezias de Balça e Dezejoza dentro dos lemites da Provincia da Beira, no bispado de Lamego, comarca de Pinhel, termo da villa de Valença do Douro e denominam-se as ditas freguezias com os mesmos nomes de Balça e Dezejoza. **2.** São anexas da reitoria de Barcos. **3.** Tem esta freguezia da Balça onze vezinhos e trinta e huma pessoas entre maiores e menores; e a freguezia da Dezejoza tem vinte e dois vizinhos e sessenta e sette pessoas entre menores e maiores. **4.** Estão estas duas freguezias, que distam meia legoa huma da outra, ambas situadas em valle e dellas se não avista mais que a freguezia de Barcos e Taboaço em a distancia de huma legoa. **5.** Não tem termo seu mas antes o são ambas da villa de Valença do Douro, como dito fica. **6.** Acham-se as paroquias destas freguezias situadas fora dos ditos dous lugares, mas em pouca distancia, e não comprehende cada huma della mais que os mesmos lugares em que estão situadas. **7.** O orago ou patrono da freguezia da Balça hé o invicto martir **Sam Sebastiam**. Tem esta igreja três altares, o maior em que está collocada a imagem do dito santo e dous collaterais, em os quais se venera em hum a imagem de Maria Sanctissima com o maravilhoso titulo da Conceição e a imagem de Sancta Catharina em o outro. Na igreja da Dezejosa hé orago ou patrono **Sancto Antonio** abbade, a quem outros chamam **Sancto Antam**. Tem a dita igreja outros três altares, o maior em que se acham collocadas as imagens da Senhora da Conceição,



o sancto padroeiro São Sebastião, São Domingos e Sancta Barbora e dous collaterais, em hum está collocada huma immagem de Christo Crucificado, e outra do Menino Jesus, e no outro está collocada huma immagem de Maria Sanctissima com o maravilhoso epitecto do Rozario. Nem huma nem outra igreja constam de naves, nem menos tem irmandade alguma. **8.** Estas duas freguesias, que hoje se acham unidas são curadas por hum só paroco, o qual hé cura *ad nutum*, apresentado pello reverendo reitor da collegiada de Barcos. **9.** Não há nestas igrejas beneficiados. **10.** Nem menos conventos de religião alguma. **11.** Não há nellas hospitaes. **12.** Por que não tem caza de Mizericordia. **13.** Tem a freguezia de Balça huma cappella de Sancto Ildephonso e ao paroco da dita freguezia pertence a administração da mesma. **14.** Acodem à dita capella em diversos tempos do anno muitas pessoas de varias partes a vizitar Sancto Ildephonso por ser na sua immagem miraculoso para expelir cezoens e em a semana da Ladainhas ou rogaçoens universais vem à dita capela em romaria o paroco da freguezia procissionalmente com os seus freguezes. **15.** Os fructos que os moradores destas freguezias colhem em maior abundancia são centeio, vinho e azeite. **16.** Estão estas duas freguezias sujeitas ao juiz ordinario da villa de Valença do Douro. **17.** Não hé couto, nem cabeça de concelho e menos honrra ou behetria. **18.** Não há memoria de que destas freguezias sahissesem ou nella florescessem homens insignes por Armas, Letras, ou Virtudes. **19.** Não se faz em tempo algum do anno nestas freguezias feira alguma. **20.** Não tem correio, nem se serve de outro algum mais do que por accazo do da cidade de Lamego que dista cinco legoas. **21.** Distam estas freguezias da cidade de Lamego, capital do bispado, cinco legoas e de Lisboa, capital do Reino, sessenta. **22.** Não há nellas privilegios, nem outras couzas memoraveis. **23.** Entre as fontes que estas terras tem que tenha especial qualidade, não se acha alguma. **24.** No hé porto de mar. **25.** Não tem muros de qualidade alguma. **26.** Não padescio ruina alguma no Terremoto do anno de 1755. **27.** Não há nestas freguezias couza alguma que seja digna de memoria, e de que aqui se faça menção. No que diz respeito a **serra**. **1.** A serra em cujos valles estão situadas estas freguezias de Balça e Dezejoza em parte della se chama a serra do Muxam e em outra parte com pouca distancia da primeira chama-se a serra de Sam Domingos. **2.** Tem desde seu principio, que hé no mesmo sitio do Muxão huma legoa de comprimento thé finalizar na vila de Valença do Douro, e de lar-

gura comprehende em si meia legoa. **3.** Não tem braços de que se faça especial mençam. **4.** Estão situados ao longo da dita serra thé o fim della esta freguezia da Dezejoza e Balça, Sarzedinho e Valença do Douro. **5.** Não tem fontes de propriedades raras. **6.** Nem minas de metais nem canteiras de pedras, nem de outros materiais. **7.** Não nascem rios alguns dentro de seu sitio. **8.** Não consta a dita serra de ervas medicinais, cultiva-se sim em algumas partes della, seu o fructo que produz em maior abundancia centeio. **9.** Não há nella mosteiros, nem igrejas, nem immagens milagrozas. **10.** Hé o temperamento desta dita serra calido e seco com as agoas necessarias para refresco dos habitadores das aldeas a ella vizinhas. **11.** Não tem lagoas, nem fojos notaveis. **12.** Criam-se em seus pastos alguns rebanhos de gado miudo e abundancia de caça. **13.** Não tem couza alguma digna de memoria de que se faça especial menção. A respeito do **rio**. **1.** Chama-se este o rio Tavora, que tem seu nascimento em villa de Trancoso. **2.** Corre neste sitio com caudelozas enchentes todo o anno. **3.** Não entram rios alguns, de que se possa fazer menção. **4.** Não hé navegavel. **5.** Em toda a sua distancia hé arrebatado em suas correntes. **6.** Tem seu curso do Sul para o Norte. **7.** Criam-se em suas agoas, peixes miudos em abundancia. **8.** Nelle se pesca por varios tempos do anno. **9.** São neste rio livres as pescarias. **10.** Neste sitio thé se introduzir no Douro, não se cultivam suas margens. Não há nellas arvoredos de qualidade alguma. **11.** Não tem suas agoas virtude alguma particular. **12.** Conserva o nome de rio Tavora, que sempre teve, desde seu principio. **13.** Finalizam suas correntes em o rio Douro, aonde entra com arrebatado curso no sitio do Espinho. **14.** Não tem neste sitio mais que huma açude. **15.** Como também carece assim mesmo de pontes dos lemites destas freguezias thé se introduzir no rio Douro. **16.** Nestes mesmos limites não há nelle mais do que hum moinho em suas margens. **17.** Não consta que em tempo algum se extrahisse ouro de suas areas. **18.** Livrementemente poderiam os povos vizinhos uzar para a cultura dos campos de suas agoas, o que não fazem por não os haver nestes lemites. **19.** Desde que entra nos lemites destas freguezias, thé finalizar no rio Douro conthém em si huma legoa, e não passa por povoaçoens algumas. **20.** Não há nelle couza alguma mais notavel de que se possa dar noticia particular. Cura Manuel de Moura Curto.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 6, memória 16, fls. 103-108.

GRANJA DO TEDO

Vigararia

Padroado/Apresentação: Abadia de S. Cosmado

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Granja do Tedo. Comarca de Lamego

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor. Mandame Vossa Excelencia lhe dê huma seria e individual conta no contheudo no extracto incluzo de Sua Real Magestade a que com rendida obediencia desejo satisfazer com a noticia e conhecimento que me foi possivel alcançar na forma e maneira seguinte. **1.** Esta freguezia de S. Faustino e Jovita da Granja do Tedo fica na Provincia da Beira, bispado de Lamego e comarca de Lamego, termo da mesma freguezia da Granja do Tedo. **2.** Esta terra hé de El Rei. A igreja hé filial da de S. Cosmado e pertence a apresentaçam ao mesmo abbade de S. Cosmado. **3.** Tem esta freguezia outenta e cinco vezinhos e pessoas dozentas e sessenta. **4.** Está situada em hum valle debaixo de duas serras, huma do Poente e outra do Nascente e della se nam descobre povoassam alguma e distará huma legoa, de polo a polo. **5.** Tem termo proprio por ser villa. E hé repartida em dois logares, hum da parte do Nascente aonde está o polourinho, outro da parte do Poente aonde está a igreja e entre elles passa o rio chamado Tedo. **6.** A parochia está no logar da parte do Poente. **7.** O orago desta freguesia são os gloriosos martires **S. Faustino** e **S. Jovita**. Tem três altares, hum maior e outro de Nossa Senhora das Neves que tem irmandade de Nossa Senhora do Rozario e outro altar de Jezus que tem irmandade das Almas. E nesta igreja não há naves. **8.** O parochio desta freguesia hé vigario e hé apresentado pelo abbade de S. Cosmado. Tem de renda carenta almudes de vinho, vinte e hum alqueires de trigo, carenta e coatro alqueires de centeio, vinte e oito tostons dinheiro e o mais hé o que rende o pé de altar **9.** Nam tem beneficiados alguns. **10.** Nam tem conventos. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nem casa da Mizericordia. **13.** Tem huma capella de S. Sebastiam, da parte do Poente, fora do logar hum tiro de espingarda. Tem outra das Chagas de S. Francisco, está dentro do logar, da parte do Nascente e nesta hé admenistradora huma morgada, Maria Jozefa de Oliveira. Tem outra de Nossa Senhora do Socorro, sita dentro do logar do Nascente e dela são admenistradores os relligiosos de S. Bernardo das Salzedas. **14.** A estas nam acodem romagens. **15.** Os frutos de maior abundancia são vinho, que pouco mais ou menon lavrará cento e

cincoenta pipas e azeite que lavrará, pouco mais ao menos, vinte pipas, dos mais frutos pouco. **16.** Tem esta villa juiz ordinario, camera e nam hé sogeita ao governo de outra. Entra nella em correçam, o corregedor de Lamego. **17.** Nam hé couto, só sim cabeça de conselho. **18.** Nam há memoria que desta villa sahissem homens dotados. **19.** Nam há feira alguma. **20.** Nam há correio, servem-se os habitadores do correio de Mumenta da Beira que dista desta villa legoa e meia. **21.** Dista esta villa da cidade de Lamego, capital do bispado, coatro legoas e de Lisboa, sessenta. **22.** Nam tem privilegios, antiguidades, nem cousas de memoria. **23.** Nam tem fontes, nem lagoas celebres, só duas fontes ordinarias de que se servem os habitadores. **24.** Nam hé porto de mar, antes dista delle vinte legoas. **25.** Nam hé murada, nem tem fortaleza ou torre alguma. **26.** Pela Mizericordia de Deos nam experimentou ruina alguma no Terremoto. **27.** Nam há couza de memoria, somente se diz que na capella de Nossa Senhora do Socorro se enterrara hum abbade de S. Cosmado, chamado o licenciado Jozé Francisco, com opiniam de homem virtuozo e se diz que ao redor de sua sepultura nasciam flores e por algum tempo se conservaram e se diz nam nasceram mais depois que na mesma sepultura se enterrara hum religioso de Salzedas, isto passará de cento e vinte annos e nam há mais cousa dignas de memoria. Da **serra**. **1.** Tem duas serras, huma da parte do Poente e outra do Nascente, esta se chama a serra ou castello de Longa, aquela não tem nome proprio só hé a serra em cujo alto está situado S. Cosmado. **2.** Tem a serra de Longa pouco mais de meia legoa de comprido e de largura hum coarto de legoa e a de S. Cosmado terá huma legoa e de largura hum coarto. Nesta villa está situado o logar do Nascente, no vale, pé de huma serra que vai acabar a Barcos e tem huma legoa de comprido e de largura perto de meia legoa. Todas estas serras nam têm nome proprio por serem piquenas. **3.** Nam têm nomes como fica dito assim. **4.** Nam nascem nella rios e correm do Norte para o Sul. **5.** Na serra que está na parte do Poente está aquasi em cima della S. Cosmado e dalli a meia legoa para o Norte está Goijoin, na do Nascente não tem logares, na que vai para Barcos tem Carrazedo e Pinheiros. **6.** Nam tem fontes de propriedade rara. **7.** Nam tem minas, somente muita pedra bruta. **8.** Nam tem ervas medecinais, sim tem castinheiros e mais nos baixos tem muitas vinhas e algum pam nelas se cultiva. **9.** Nam tem mosteiros, nem igrejas, nem capellas. **10.** São no alto frias e nos baixos quente. **11.** Nam se criam

senam ovelhas e carneiros dos moradores vezinhos e tem coelhos e perdizes. **12.** Nam lagoas, nem fojos notaveis. **13.** Nam há nellas couza de memoria. Do **Rio. 1.** Esta terra tem dois rios hum chamado Tedo corre do Sul para o Puente, nasce aonde chamam o Toito. Chama-se Tedo porque por tradissam antiga houve hum homem ilustre chamado Dom Tedom, fundador desta terra, donde se diz tomara o nome Tedo. E há-de ter este rio coatro legoas. O outro hé chamado Tedinho por ser mais piqueno. Tem o seu origem nos Arcozelos, hé de comprimento duas legoas e se mete junto desta terra no rio Tedo. Tem outro regato piqueno que vem de Val de Figueira e se mete no Tedo quazi junto com o Tedinho e se chama Meixide. **2.** Nam nascem caudolozos e o Tedo corre todo o anno, mas nam no tempo de seca e os mais o mesmo. **3.** Entra no Tedo o rio Tedinho como fica dito e no Tedinho entra hum regato no termo de Longa aonde chamam Montereí que vem de Arcos. **4.** Nam hé navegavel. **5.** Hé o Tedo arrebatado desde Beira Valente até quasi a esta terra e depois que passa o termo della hé em partes muito arrebatado. Até o Douro o Tedinho nam hé arrebatado. **6.** Correm do Sul para Norte. **7.** Criam-se nelles somente scalos, peixes gostosos mas piquenos e também se criam alguns eiróis e outros lhe chamam enguias. Este Tedo, legoa e meia antes de se recolher tem bogas e barbos. **8.** Em Agosto e Julho se caça com rede alguns peixes. **9.** São as pescarias livres em todo o rio. **10.** Nas suas margens em partes se cultivam e tem arvores de fruto e ao longo do rio se criam amieiros e salgueiros. **11.** Nam tem virtude as agoas particular. **12.** Sempre tiveram o mesmo nome, nem consta tenham outros. **13.** Morre o Tedo no rio Douro aonde se chama a Foz do Tedo. **14.** Nam hé navegavel e tem muita chachoeiras e tem huma no termo de Goijóim aonde nam podem passar as bogas e os barbos. **15.** Tem o Tedo duas pontes de cantaria, huma nesta terra de hum arco grande e alto, entre os logares, e outra entre os logares de Santa Leucadia e de Santo Adriam, esta tem dois arcos e o Tedinho tem huma de pedra junto no Tedo aonde se mete. **16.** Tem muitos moinhos e o Tedo neste termo tem hum pizom e hum lugar de azeite. E o regato chamado Meixide tem outro lugar de azeite junto desta terra. E em todo o rio nam logares, nem pizois mais do que estes. **17.** Nam consta que se tire nem tirasse em tempo algum ouro das suas areias. **18.** Uzam os povos de suas agoas livremente. **19.** Tem o Tedo coatro legoas e o Tedinho duas. O Tedo tem povos de par a parte os seguintes Liomil, Sarzedo, Beira

Valente, Castello, Contim, Cardais, a nossa Granja do Tedo aonde passa pello meio, cujos logares o da parte do Poente está junto do rio e da parte do Nascente esta retirado mais assima dois o três tiros de espingarda. Tem mais Goijóim, Santo Antonio da Ribeira, Santo Adriam, Santa Leucadia e destes para baixo nam há mais até aonde acaba. **20.** Nam há couza notavel que se possa narrar mais que o que dito fica pertencente ao interrogatorio incluzo, por verdade me assignei hoje, Granja do Tedo, hoje de Abril 24 de 1758. De Vossa Excelencia Reverendissima, subdito obediente, vigario Heitor Pereira de Miranda.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 17, memória 107, fls. 581-586.



GRANJINHA

(Sem Memória. Igreja de apresentação de S. Pedro das Águias)



LONGA

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Cabido)

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Longa. Comarca de Lamego

1. Fica na Provincia da Beira Alta, bispado e comarca de Lamego. **2.** Hé de Sua Magestade Fidelissima, que Deos guarde. **3.** Tem cento e vinte e sette visinhos, e quatrocentas e outenta pessoas. **4.** Está situada em monte, descobrem-se della o lugar da Lapinha e a villa de S. Cosmado, que distam huma legoa; a villa de Castello e a de Nagoza, que distam meia, e o lugar de Contim, que dista huma. **5.** Tem termo e não comprehende mais lugar algum, que a mesma villa. **6.** A parochia está dentro da mesma villa, e não comprehende mais povoação alguma. **7.** O seu orago hé **S. Pelagio**. A igreja tem cinco altares, o primeiro do orago, o segundo de Nossa Senhora do Rozario, o terceiro de S. Jozeph, o quarto de S. Bento, o quinto do Minino Jezus.

Não tem naves, nem irmandades. **8.** O parochio hé abbade da apprezentação do cabbido de Lamego, tem de renda quatrocentos e cincoenta mil réis, huns annos pelos outros. **9.** Não tem beneficiados. **10.** Nem conventos. **11.** Nem hospitais. **12.** Nem caza de Misericordia. **13.** Tem três capellas ou hermidas fora da povoação, que pertencem ao povo. **14.** Vem à de Santo Isidoro huma vez no anno em dia da Senhora dos Prazeres hum clamor da villa de Castello. **15.** Os fructos que os lavradores da terra colhem em maior abundancia hé pão e vinho. **16.** Tem juiz ordinario e camera. **17.** Hé villa. **18.** Não há tal memoria. **19.** Não tem feira. **20.** Nem correio, serve-se do de Mumenta da Beira. **21.** Distá quatro legoas de Lamego, cidade unica neste bispado, e cincoenta e quatro legoas de Lisboa, capital do Reino. **22.** Não tem privilegios alguns, antiguidades ou couzas memoraveis. **23.** Não há. **24.** Não hé porto de mar **25.** Não hé murada, nem praça de armas. **26.** Não padeceu ruina alguma no Terremoto de 1755. **27.** Perto da villa, para a parte do Norte, há hum monte bastantemente levantado, no alto do qual se vê ainda hoje hum pedaço de muro ou muralha, fabricada de pedra miuda e argamasso ou bitume, de admiravel segurança, tendo para a parte do Oriente huma porta de entrada, e no meio do cabeço huma cadeira de pedra lavrada, que mostra ter servido de solio de julgador ou magestade dominante, sendo o cabeço pelas outras partes inaccesivel. Há tradição que foi assento e fortaleza de mouros. Chama-se o Muro o dito monte. Resposta do que se procura saber da **serra** desta terra. **1.** Não tem nome notavel e unico, chamando-se em hum sitio Castello de Longa, e em outro Cabeça Gorda. **2.** Terá meia legoa de comprimento e hum quarto de largura, principia em Chavais e acaba em Arcos. **3.** Os nomes dos braços são os que ficam ditos. **4.** Não nascem della rios. **5.** Junto a ella para a parte do Norte fica a villa de Chavais e para a parte do Sul fica a villa de Arcos. **6.** Não há nella fontes notaveis. **7.** Nem minas de metais ou outros materiais de estimação. **8.** Cultiva-se a maior parte della para centeio. **9.** Não há nella mosteiros, igrejas ou imagens milagrosas. **10.** Nem hé demasiadamente fria, nem quente. **11.** Algumas poucas ovelhas cria, e sustenta e coelhos e perdizes. **12.** Não tem lagoa, nem mais couza alguma notavel. Resposta sobre o **rio**. **1.** O que divide esta freguezia da de Castelo e Granja chama-se o Tedinho, que nasce nos Arcuzellos, e da fonte da Granjinha de Oleiros. Hé tão pobre que fica seco. **2.** Tenho respondido. **3.** Junta-se na Granja do Thedo com outro semelhante, que vem do Sarzedo e juntos

ambos chamam-se Thedo dahi athé o Douro, aonde acaba. **4.** Não hé navegavel. **5.** Hé o seu curso medianamente rapido. **6.** Corre de Sul a Norte. **7.** Na vizinhança do Douro recebe nos mezes da propagação as bogas que saem d'aquelle em distancia de três quartos de legoa, assima desta distancia só cria huns piquenos peixitos chamados escallos. **8.** Estes pescam-se no Verão e aquellas taobém nos ditos mezes. **9.** As pescarias em todo rio são livres. **10.** As margens e ribanceiras produzem excellentes vinhos e azeite e algum mas pouco pão. **11.** Nas agoas não se conhece virtude particular. **12.** Tenho respondido. **13.** Tenho respondido, que morre no Douro aonde chamam o Thedo, sitio do Douro, abaixo do lugar de Santo Adrião. **14.** Não tem. **15.** Tem huma ponte na Granja de cantaria. **16.** Tem varios moinhos e hum pizão e hum lagar de azeite. **17.** Não tenho noticia. **18.** Os povos uzam livremente das suas agoas para a cultura dos campos. **19.** Tem três legoas desde aonde nasce athé onde fenece, e só passa pela Granja do Thedo. **20.** Não sei deste rio outra alguma couza notavel. O abbade Manoel da Guerra Torres.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 21, memória 113, fls. 1079-1084.



PARADELA

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria da Colegiada de Sendim Bispado de Lamego

Concelho de vila de Paradela. Comarca de Pinhel

Eu o padre José de Affonceca Rego cura actual nesta igreja do Esperito Sancto da villa de Paradella, respondendo aos enterrogatorios que me foram remetidos pelo Excelentissimo, Reverendissimo Senhor Bispo, sobre o que se procura saber desta terra na forma dos mesmos enterrogatorio juntos hé o seguinte. Esta terra fica na Provincia de Almeida, hé do bispado de Lamego, comarca de Pinhel, termo da mesma terra, e freguezia que a ella pertence. Esta terra hé donatario da Illustrissima Caza de Tavora e o presente hé o marquês de Tavora. Tem esta terra cincoenta e seis vezinhos. Tem o numero de duzentas e trinta e três pessoas, entre homens e molheres. Está situada em hum val e só della se descobre

hum povoassam que se chama Paredes da Beira, que dista desta terra hum legoa. Tem termo seu que confina do Poente com o termo da villa de Sindim e do Sul com o termo da villa de Tavora. Dentro delle há hum lugar que se chama a Granjinha de Sam Pedro das Aguias que pela justissa hé obriguado a esta terra e pelo esperitual ao convento dos religiosos de Sam Bernardo. E tem este lugar o numero de trinta moradores. A igreja desta terra fica no meio della e pegada ao povo, nam tem mais lugares. O orago hé o **Esperito Sancto**. Tem três altares, hum hé o do Sacramento com o orago no cima da tribuna e hum de Nossa Senhora e outro de Sam Sebastiam. O parrocho hé cura de apresentassam do reverendo reitor da collegiada de Santa Maria, da villa de Sindim. Tem de pensam vinte e dois alqueires de pam e doze alqueires de trigo, e vinte e dois almudes de vinho em mol e sete arrates de cera velada e dois arrates de insenso, e dois arrates de sabam que tudo paga o rendeiro que toma a renda da Universidade de Coimbra e os freguezes paguam somente ao cura hum coarto de trigo cada hum. Neste termo há hum convento de religiosos de Sam Bernardo que chama Sam Pedro das Aguias e os seos padroeiros foram os marqueses da Caza de Tavora. Tem esta terra huma irmida invocassam de Sam Mamede que está fora do povo e a elle pertence e somente vai a cruz da freguesia a ella hum vez cada anno, em hum das Ladainhas que se costumam fazer em o mês de Maio. Os frutos que os moradores desta terra recolhem em maior abundancia hé pam e vinho, e castanhas. Tem juiz ordinario e caza da camera, está sugeita ao ouvidor da Ilustrissima Caza de Tavora que assiste na Provincia de Trás os Montes, na villa de Alfandaga da Fé, arcebisado de Braga. Hé couto que nam entram nellla corregedores, nem outros menistros, sem especial decreto. Nam tem correio e serve-se do correio da villa de Muimenta da Beira que dista desta terra duas legoas e meia. A distancia desta terra à cidade capital do bispado que hé a cidade de Lamego são cinco legoas, e à cidade de Lisboa, capital deste Reino, são sessenta legoas. Emcoanto aos mais enterrogatorios em que se procurava saber desta terra nam há mais nada que se diga delles, e em coanto à **serra** a nam há nem há nada que se diga dos seos enterrogatorios. Emcoanto ao **rio** passa por este termo hum rio chamado o rio Tavora, e somente nelle corre hum coarto de legoa e em todo elle munto caudelozo e os peixes que nelle há são barbos e bogas, principia em a vila de Trancozo e vem meter-se no rio Douro. Tem hum ponte de

pedra de cantaria chamada a ponte do Fumo que está dentro do termo desta villa. Tem hum moinho de pam somente neste termo que hé dos relegiozos de Sam Pedro das Aguias. E nam há outra couza de que se possa fazer memoria. E desta sorte hé o que posso responder sobre os enterrogatorios a que tinha que dizer e emcoanto aos que nam respondi nam havia nada que dizer a elles e pera constar fiz esta que assignei, Paradella de Abril 8 de 1758. O cura Jozé de Alfonceca Rego.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 27, memória 70, fls. 453-456.



PEREIRO

(Sem Memória. Igreja de apresentação de S. Pedro das Águias)



PINHEIROS

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Barcos

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Pinheiros. Comarca de Lamego

Ex.mo Senhor. Ordena-me Vossa Excelencia Reverendissima de huma seria e verdadeira rezolução a memoria contheuda nos interrogatorios ao diante incluzos. E dezejando eu cumprir com tudo o que se me determina puz a devida e possivel diligencia para saber as couzas memoravens no que hé respectivo a esta minha freguizia. E satisfazendo com isto na forma dos artigos, o que se me oferece dizer hé o seguinte. **1.** Esta povoação e villa de Pinheiros, filial que hé da abbadia de Barcos, hé sita em a Beira Alta, bispado e commarca de Lamego. **2.** Esta villa hé da Caza do Infantado, a quem se pagam os foros reais, ou por outro nome a jugada e hoje o hé o senhorio o Senhor Dom Pedro. **3.** Esta villa compõem-se de quarenta fogos, tem duzentas e trinta pessoas de sacramentos eucharisticos e da penitencia. **4.** Está situada em hum valle, descobre-se desta villa, a de Goujohim, e o lugar da Ariceira.

5. Tem termo proprio, tem huma aldea chamada Carrazedo que consta de quarenta fogos e tem duzentas e vinte pessoas maiores e menores. 6. A parochia está dentro do povo hoje, por se determinar assim em capitulo de vizitação que aliás a principal parochia hé a igreja de Nossa Senhora de Saborozo, que fica em lugar ermo, fora de villa e distante hum coarto de legoa. Não tem mais lugares que a referida aldea de Carrazedo. 7. O orago desta freguezia hé **Santa Euphemia**. Tem três altares, o primeiro, o maior do Santissimo, ao lado dreito Santa Euphemia, ao sinistro Santo Antonio, ao collateral direito Nossa Senhora do Rozario, ao esquerdo S. Sebastião. Tem irmandade somente a do Santissimo. Não tem naves. 8. O parochio hé cura *ad nutum*, tem de renda em pam, vinho e dinheiro, huns por outros annos, quarenta mil réis, hé apresentado pelo reverendo abbade ou reitor de Barcos. 9. Não há nella beneficiados, porém os frutos dos dizimos os comem dous beneficiados do choro de Barcos e huns annos por outros, a cada hum rendem dos beneficiados vinte moedas de ouro. 10. Não tem convento algum, nem o que se contém nos interrogatorios 11. e 12. 13. Tem huma hermidia, a igreja de Nossa Senhora de Saborozo, que hera parochial igreja desta villa e da aldea de Carrazedo aonde na primeira Oitava paschal vêm os clamores da Granja, Longua, a freguezia de Taboaço e Barcos e de Adorigo em dia de Santa Cruz, e esta de Pinheiros e Carrazedo na primeira Oitava do Spirito Santo e Goujohim em dia de S. Pedro e na *Dominica in albis* e além disto a de Chavaens na segunda Oitava paschal e a de Barcos todos os Sabados da Quaresma. Junto a esta se acha outra cappella de S. Pedro. 15. Os frutos que os moradores desta terra colhem em maior abundancia são centeio. Em a vila de Pinheiros e na aldea de Carrazedo a maior abundancia hé de vinho. 16. Tem juiz ordinario, camera, e caza dela, não está sogeita a justiça alguma, entra nella em correição o corregedor de Lamego. 17. Não hé couto por hora, hé cabeça de concelho e honrra. 18. Não consta de couza alguma que inquire o interrogatorio. 19. Não há feira alguma, nem correio e servem-se os seos habitadores do de Mumenta, distante duas leguas, e de Lamego distante quatro leguas. 21. Dista da cidade de Lamego, cappital do bispado, quatro legoas e da de Lisboa, sessenta legoas. 22. Por hora nam tem privilegios alguns, nem couza de memoria digna. 23. Nam tem couza



pertencente a este interrogatorio. 24. Não hé porto de mar. 25. Não hé murada, nem praça de armas, sim porém tem huma torre no fundo do povo. Nam há memoria certa de quem a mandou edificar, só sim se diz pelos presentes que o ouviram a seos maiores que esta torre fora de um marquês de Castelo Rodrigo, conde de S. Cosmado e senhor de Pinheiros que despois da Aclamação do Senhor Dom Joam 4 o se lhe tiraram e este se abzentara para Castella privado das rendas e até à quarta geração de ingresso no paço real de Portugal. E despois disto haverá sete annos, pouco mais ou menos, que em vida do senhor Dom João 5.º tomara posse desta honra e rendas hum descendente daquelle marquês, por licença do mesmo senhor Dom Joam Quinto, rei deste nome em Portugal. E se diz que por se achar devedor a mesma Caza Real de grande soma de dinheiros, o mesmo senhor o privara das ditas rendas, que hoje se acham na Caza do Infante por graça que Ihe fizera o senhor Dom Jozé, rei actual em Portugal que Deus goarde. Esta torre mostra signais de que fora murada antigamente e estes consistem em ter alguns vestigios de muros pella parte do Nascente, e ainda está com sufficiente fortaleza, só sim pella dita parte tem de cima ao fundo huma seizure antigua já pois no Terremoto não sentio ruina alguma. Na porta da entrada desta tem no cimo da porta tem por armas, na aparencia hum leão, hoje se acha aberta sem portas e por dentro sem reparo algum quando consta tivera algumas salas. 26. Não padeceo ruina no Terremoto do anno de mil e setecentos cincoenta e cinco. Não há couza mais alguma digna de memoria. Titulo da **serra**. 1. Tem a serra por nome a serra de Chavaens. 2. De comprimento terá duas leguas e meia de largura e principia em hum lugar de Cabaços e finda em a freguezia de Barcos. 3. Não tem nomes principais os seos braços. 4. Nesta não há rios. 5. Estão nesta serra os lugares de Cabaços ao Sul, no seu principio e Chavaens no meio ao lado do Poente esta villa e a de Longa, ao Oriente Taboaço, e ao Norte Barcos. 6. Nam há couza pertencente a este interrogatorio. 7. Não tem minas de metais, sim munta pedra bruta marmore. 8. Não tem plantas ou ervas medicinais, cultiva-se em algumas partes e se colhem muntos centeios. 9. Não tem mosteiros ou igrejas ou imagens milagrosas. 10. Hé de temperamento nimiamente frio. 11. Sustentam-se nesta algumas ovelhas e tem caça de coelhos, lebres e perdizes. 12. Não

tem couza pertencente a este interrogatorio decimo tercio. Titulo do **rio**. Nesta freguezia não passa rio algum, o que discorre mais proximo hé o Thedo, porém deste poderão informar os reverendos parochos de Goujohim e Santo Adrião e de Santa Leucadia por passar na freguezia destes. Não achei couza alguma mais digna de ponderaçam e de memoria em a diligencia possivel que interpus no particular que possa anunciar a Vossa Excelencia por verdade do que mandei fazer a presente que assignei hoje, doze de Maio de mil e setecentos cincoenta e oito annos. De Vossa Excelencia Reverendissima. Subdito mais humilde e reverendo. O padre cura de Pinheiros, Manoel da Cruz.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 29, memória 1923, fls. 1353-1356.



SANTA LEOCÁDIA

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Barcos

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Barcos. Comarca de Lamego

Resposta ao mapa, que se manda fazer do que há pertencente a esta freguezia pellos itens da relação que se me enviou, e tenho para nella dizer o que vai referido. **1.** Este lugar de Santa Leocadia está em a Provincia da Beira, hé bispado e comarqua de Lamego, termo da villa de Barcos, freguezia de Sam Bartholomeu. **2.** Hé da jurisdissam real, donatario da Magestade Fidellissima. **3.** Tem esta freguezia cincoenta e dois fogos, e composta de cento e cincoenta e cinco pessoas de confiçam e comunham, e somente de confiçam menores, dezassete. **4.** Está situada em huma encostada debaixo de hum cabeço chamado Cabeço da Penha, este composto de muitas fraguas por onde se nam pode andar de tal forma medonho a pessoas estrangeiras que vem a este povo. E por baixo do dito povo vai hum rio chamado Tedo ou Tedon em sua antiguidade, avista-se delle o lugar de Santo Adriam, que dista deste coando munto hum coarto de legoa, e entre os dois povos passa o dito rio Tedo. **5.** Hé aldeia termo da villa de Barcos. **6.** A parroquia está junto no cimo do povo e não tem luguares, nem mais do que esta. **7.** Hé orago **Sam Bartholomeu**. Tem a igreja três altares, o do Sacra-

mento e dois colatrais, hum do martir S. Sebastiam, e o outro de Nossa Senhora. Tem mais hum particular em hum nicho dentro da igreja de Luis Cardozo Pinto, desta freguezia, todos bem ornados e nam tem irmandades. **8.** O parrocho hé cura anual por appresentaçam do reitor de Santa Maria de Sabroso, da villa de Barcos. Renderá cinco athé seis moedas ao munto. **9.** Nam tem beneficiados **10.** Nam tem conventos, nem relegiam alguma. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nem Mizericordia ou caza della. **13.** Nam tem hirmida ou cappella nem clamores alguns. **14.** Nichil. **15.** Os frutos que se colhem são vinho expecial do bom que embarqua para o Porto, bom azeite, pouquo, pam, mas de todo o genero delle e pouqua castanha. **16.** Hé o povo sujeito às justissas da villa de Barcos. **17.** Nam hé couto, nem cabeça de concelho honra ou behenetaria (*sic*). **18.** Nam memoria de homens illustres que della sahice ou houvese. **19.** E não tem feira alguma. **20.** Nam tem correio algum, servem-se do de Lamego ou do de Muimenta da Beira que ambos distam da freguezias três legoas. **21.** O hé distante a freguezia da cidade de Lamego três léguas, hé cappital deste bispado e da cappital do Reino, que hé Lisboa, dista cincoenta e coarto legoas. **22.** Nam tem privilegios ou dignidades, nem couza digna de memoria. **23.** Nam tem lagoas, nem fontes celebres, nem virtude conhecida em suas aguas. **24.** Nem hé porto de mar. **25.** Nam hé murada, nem tem torre de antiguidade. **26.** Nam padeceu ruina no Terremoto de mil e setecentos e cincoenta e cinco, só sim algumas fontes seccaram, outras botam menos depois do dito Terremoto que pouco se percebeu. **27.** Nam há outras couzas dignas de memoria. Respondo aos segundos paragrafos. **Serra** do Sabroso. **1.** Nam hé serra. **2.** E nam tem distancia de leguas. **3.** E nem tem braços que se dê declarassam alguma. **4.** Nam nascem nella rios. E este que corre por baixo do luguar chamado Tedo tem o seu nascimento no Arcuzelo e fenece no rio Douro, corre do Sul para o Norte. **5.** Nam há serra, excepto sim o cabeço da Pena como fica dito, mas sempre lá no alto que no cimo delle para a parte do Nascente está huma igreja chamada da Senhora de Sabroso, que se avista de Barcos cabeça da reitoria desta villa de Barcos munto antigua, que há memoria de algum dia se virem enterrar nella e no adro della gente de quatro e seis legoas distantes da dita igreja. E mais ainda hoje há na dita igreja e adro della sepulturas com epitafios por cima, se entende de armas afiguradas por cima mostrando que ali se tem enterrado pessoas munto illustres. **6.** Nam há que dizer. **7.** Nam há minas, nem canteiros, nem

outros materiais, só sim dizem que há nesta serra de Sabrozo, da coal há-de falar o reverendo reitor de Barcos, muntos tesouros escondidos debaixo dos grandes fragois, que na dita serra há, por se dizer e ser noptorio, que algum dia ali fazerem situaçam os mouros. **8.** Nam consta de mais frutos, que os ditos no paragrafo 15 da presente relaçam. **9.** E nam tem a serra mosteiros, nem mais do que a igreja dita e pela parte de cima mais peguado o cabeço huma capella de invocação de S. Pedro aonde nesta e naquela vão muntos clamores de varias partes no tempo das Ladainhas de Maio, nem consta de imagens milagrosas. **10.** Hé terra bastantemente quente por ficar nas partes do cimo do Douro. **11.** Há guados de ovelhas, poucos por haver pouqua largueza de pastos, tem cassa de coelhos, perdizes, mas a munto custo pelos fragoedos que nesta terra há e não consta de outra couza. **12.** Nam tem lagoa, nem fojos notaveis. **13.** Nam tem outra couza digna de memoria. Respondo aos paragrafos do **rio**. **1.** O rio que corre por baixo da freguesia chama-se o rio Tedo, nasce em o Arcuzello que dista deste povo três legoas, e vem-se senhorando de mais fontes e reguatos pequenos, que correm para elle. **2.** Nasce com pouqua agoa e o mais dos annos seca no Vram. **3.** Entra neste rio Tedo o rio das Vargias que corre da ouvidoria de Lioimil e se encontram na villa da Granja do Tedo. **4.** Nam hé rio navegavel. **5.** Hé rio munto arrebatado por ser de munto freguedo e espinhado. **6.** Corre do Sul para o Norte. **7.** Cria peixes escallos, entram nelle boguas do Douro no tempo da parição, no comprimento de legoa e meia, por ahi ter hum penedo por donde passa o rio e não deixar passar para cima peixe algum por hum grande cachão que no dito penedo faz o rio, por baixo da ribeira de Goujoim. **8.** Nam tem pesqueira, só se pesca com chumbeira de malha grossa. **9.** Todo o rio hé livre sem ter senhor particular. **10.** Em poucas partes tem margens que se cultivam, tem algumas vinhas, não consta de arvoredos mais que amieiros e salgueiros. **11.** Nam tem virtude as suas agoas mais que acostumada. **12.** Nam muda de nome e nem consta ter outro em algum tempo. **13.** Tem fim no rio Douro em o sitio da Foz, onde se embarquam os vinhos para o Porto. **14.** Nam hé navegavel por ser lemitado de agoas. **15.** Tem huma ponte de cantaria sem goardas por ficar sem se acabar em dois ulhais de boa grandeza, fica entre este lugar e o de Santo Adriam. **16.** Tem moinhos de moer toda a casta de pam e os laguares de azeite estão dentro do povo e moiem com bois. **17.** Nam consta se tenha achado ouro em suas areias.

18. Uzam os povos livremente de suas agoas sem pensam alguma. **19.** Tem três legoas donde nasce no Arcuzello athé donde fenece no rio Douro, passa pelo meio da villa da Granja do Tedo onde tem huma ponte de cantaria com goardas e o pé da Ribeira tem hum pontigo de pau para se hir para a villa de Goujohim. **20.** Não tem couza alguma mais noptavel que possa dizer, só o que aqui bem na verdade tenho escripto por assim me ser mandado por El Rei Nosso Senhor que Deus goarde e meu prelado, hoje 25 de Abril de 1758. O padre cura Pedro do Souto.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 20, memória 77, fls. 581-584.



SENDIM

Reitoria

Padroado/Apresentação: Universidade de Coimbra

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Sendim. Comarca de Pinhel

Por ordem que tive do Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo deste bispado de Lameguo, eu Manoel de Gouvea Couraça, reitor desta igreja collegiada de Santa Maria de Sindim, respondo aos interrogatorios, que em papel impressos, que com esta vai junto se me entregou com a mesma ordem. Ao **1.º** Respondo que esta terra e villa de Sindim está situada na Provincia da Beira Alta bispado de Lameguo, comarca de Pinhel. Ao **2.º** Hé esta terra villa de El Rei. Ao **3.º** Tem esta freguesia e villa em todo o seu termo emcluido na mesma freguezia trezentos e doze foguos, outocentas e quarenta e sete pessoas maiores e cincoenta e nove menores, e treze cleriguos. Ao **4.º** Está esta povoação situada na raiz e valle de huma serra que se chama a serra de Santa Luzia, por estar nella huma ermida da mesma santa. Desta villa se avistam as povoaçoens seguintes: a villa de Caria que dista desta duas legoas, o convento de relegiozos Treceiros sito em hum valle abaixo da dita villa, o lugar do Carregal, e o de Penço e o de Freixinho, todos na mesma distancia, a vila de Fontearcada na distancia de legoa e meia, o lugar de Escorquela e o de Riodades e a vila de Paredes, todos na distancia de huma legoa, o lugar de Macieira e o de Castainço, ambas

na mesma distancia. Ao **5.º** Esta villa tem termo seu que consta das aldeias seguintes; a villa donde está a igreja matriz, a casa da camera e polourinho que tem cincoenta e oito moradores; o lugar de Aldeia junto a mesma villa, tem outenta e sete; o lugar de Paço contiguo ao de Aldeia, tem vinte e oito; o lugar de Guedieiros com a quinta da Corte Nova, e a dos Bouçoens e Carvalha, e outras quintas que dista da vila meia legoa, tem outenta e três moradores, o lugar de Cabris que dista meia legoa da vila tem trinta e sete os quoaes lugares todos são do mesmo termo. Ao **6.º** A igreja matriz, como está dito, está na villa e consta a sua freguezia de todos os lugares referidos do termo. Ao **7.º** Hé o seu oraguo **Santa Maria**. Tem o altar maior e dous coletrais, hum de Sam Brás e outro de Sam Sebastião e outro altar das Almas, a que está anexa huma numeroza irmandade, que também tem por padroeiro a Sam Braz. Não tem naves, tem sim huma sumptuoza torre. Ao **8.º** O parochio hé reitor e provido por opozição na Univercidade de Coimbra, que hé donataria da coroa, de quem hé a igreja que em algum tempo era abadia, e fazendo El Rei doação dela a Univercidade. Apresenta esta o parochio e recebe os dizimos, por breve apostolico e os das suas anexas que são a igreja da villa de Arcos e a do lugar de Cabaços, os curas das quoaes apresenta o reitor como também o da anexa da villa de Paradella, porém o cura de Cabaços o apresenta alternativamente com o reitor de Muimenta da Beira, que também hé igreja da dita Univercidade. O reitor tem de comgroa que lhe paga a Univercidade trinta mil réis em dinheiro, e cem alqueires de centeio, e trinta de trigo, e quarenta almudes de vinho, e dous almudes de azeite, e tem mais o rendimento do pé do altar que hé incerto, e tem hum paçal que poderá valler de renda dez mil réis. Ao **9.º** Tem a igreja três beneficiados, que apresenta o reitor. Hum destes tem os dizimos da anexa de Paradella, e outro os do dito lugar de Cabris, o aprestimo do de Paradella renderá huns annos por outros, cento e vinte mil réis, e o de Cabris renderá setenta mil réis, o outro beneficiado não tem aprestimo e somente o que lhe paga a Univercidade a cada hum dos beneficiados se servem os beneficios, ou aos seus econemos ou raçoeiros que apresentam, se rezidem, que não rezedindo os apresenta o Ordinario, e vem a ser, a cada hum, quarenta e sete alqueires de centeio e quarenta e dois almudes de vinho, e os que servem os beneficios, ou sejam os beneficiados ou os raçoeiros dizem missa quotedianna *pro popollo*, repartida entre todos três, e aos Dominguos e Dias

Santos cantada, e rezam em coro. Ao **decimo, undecimo, duocecimo**, nada. Ao **13.º** e **14.º** Dentro desta freguezia está na serra a ermida de Santa Luzia, em cujo dia se faz huma feira ordinaria. Há em hum monte junto à vila outra ermida de Santo Ouvido, e entre a villa e o lugar de Aldeia há outra de Santa Barbara, estas foram eretas e são fabricadas por todos os moradores da freguezia; no povo de Aldeia há outra de Sam Miguel, em o de Guedieiros outra de Sam Marcos, em o de Cabris, outra de Santa Maria Magdalena, às quoaes os moradores de cada hum dos ditos povos, erigitam e fabricam e tem cappellaens a que paguam para nelles lhe dizerem missa em todos os Domingos e Dias Santos. Há mais uma ermida de Sam Sebastião em despovoado, junto ao rio Tavora que erigiram e fabricam todos os moradores da freguezia. Há mais em a villa há ermida de Nossa Senhora de Nazaré, contigua às cazas de Miguel de Gouvea seu admenistrador como também o hé de outra de Nossa Senhora da Conceição que está no lugar de Paço contiguo a outra suas cazas. Há outra em o lugar de Aldeia, de Nossa Senhora do Rozario, de que hé admenistrador hum follano Pinto do lugar de Vilar. A nenhuma das ditas ermidas comcorre gente exceto à de Santa Luzia no seu dia como está dito. Há sim hum grande concurso de gente de varios povos em dia de Sam Braz que vem à igreja matriz a venerar huma reliquia do mesmo santo que está com munta decencia em hum sacrario no seu altar em hum cofre coberto de veludo carmezim com pergaria dourada, o qual se expoem no mesmo dia a todo o povo que o toca mas não a reliquia por estar o cofre fichado sem se poder abrir por não ter chave, constando por tradição que hum perlado vindo em vezita levava a chave por não cortarem a dita reliquia, que mostra ser grande pelo aballo que faz movendo-se o dito cofre, que também hé grande. E nos mais dos dias do anno, comcorre munta gente ou ferida de animais damnados, e muntas pessoas com grandes feridas a tocar a santa reliquia e outras com o receio de tam venenozo achaque e nam consta nem há tradição de que pessoa alguma que viesse, tocar a santa reliquia por mais ferida que viesse tivesse periguo algum sem a applicação de outro algum remedio. E da mesma sorte trazem à santa reliquia aos guados e toda a casta de animais domesticos ao adro desta igreja ou feridos ou com o receio de se lhe danarem e fazendo-se porsissão como se costuma ao redor da igreja, lançando-se a benção com o dito cofre aos animais, se lhe segue o mesmo effeito, tocando-se pão no dito cofre como se costuma, para comerem

os feridos ou receiosos do tal achaque sem outra alguma benção fica incurrotivel. E eu já tive hum pam tocado na santa reliquia dous annos sem currusão alguma, nem demonstração de a vir a ter. Também todas as molheres opremidas com dores de parto, mandando avizo e fazendo-se porsissão com a santa reliquia ao redor da igreja, infalivel e incontiente se segue o parto da criança, ou viva ou morta, sem que tenha havido exemplo em contratis, o que tudo eu tenho prezenciado no espaço de trinta e cinco annos que sou indigno parrocho desta igreja. Ao **15.** Os frutos que se colhem nesta terra e suas vezinhanças em abundancia são centeio, milho, feijoens, castanhas, algum trigo e cevada, vinho e azeite. Ao **16.** Tem dous juizes ordinarios esta villa, e os mais officiais da camera e hé cabeça do seu concelho. Ao **dezacete e dezoito**, nada. Ao **19.º** Em dia de Santa Luzia se faz huma feira como já se disse, junto à ermida da santa, dura só esse dia e hé franca. Ao **20.º** Serve-se do correio de Muimenta da Beira, em que se lançam as cartas na Quinta Feira e se tiram no Domingo, dista daqui duas legoas e o tal correio leva as cartas ao de Vizeu donde também as traz, que de Muimenta dista sete legoas. Ao **21.º** A cidade de Lameguo, capital do bispado, dista desta terra cinco legoas, e a de Lisboa secenta legoas. Ao **vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro**, nada. Ao **25.º** No dito lugar de Cabris deste concelho e freguezia que está situado em huma ladeira que desse de hum monte, que se chama o Monte Verde, abaixo do dito povo dous tiros de espingarda, está hum iminente rochedo, subranceiro ao rio Tavora, e no alto dele huma piquena planicie em a quoa ainda se devizam vestigios de algumas cazas e dos alicerces dos muros de hum castello, do quoa hé munto deficultoza a entrada, e o tal castello hé sem duvida que foi edificado por Dom Thedom e seu irmão Dom Rauzendo, assendentes da Excelentissima Caza de Tavora, para a defenza dos christãos na guerra que traziam com os mouros, como largamente consta da *Chronica Siterciencie*, livro treceiro, capitulo doze, em que se descreve esta grande antiguidade e a batalha que os sobreditos tiveram no dito rio Tavora com os mouros rezidentes na villa de Paredes, donde os expulçaram. Ao **decimo sexto**, e **decimo setimo**, nada. **Serra.** Já fica dito que esta vila de Simdim está situada na raiz de huma serra que se chama a serra da Santa Luzia por estar nella edeficada huma capella da



mesma santa, ou serra de Chavaens por estar esta dita villa e freguezia situada na mesma serra. O que dela se procura vai expendido na informação do reverendo parocho da villa e freguezia de Barcos. Nam repito por não multeplicar entidades a quoa informação me remeteu como fizeram os mais parochos do meu arciprestado. E só acrecento que no alto desta serra está hum cabeço que se chama o cabeço do Facho, donde se avistam terras de [outros] bispados que são os seguintes, este de Lamego, o de Vizeu, o de Coimbra, o da Guoarda, o de Miranda, o de Braga, o do Porto, e o da Cidade Rodrigo que em tão grande altura está o dito cabeço. E nada mais tenho que declarar da dita serra. **Rio.** O rio Tavora que tem o seu nascimento na villa de Trancoso, em huma fonte chamada Tavora, devida este concelho e freguezia do lugar de Escorquilha e do de Riodadis e da villa e freguezia de Paredes. E nos destritos deste concelho corre em parte sucegado mas já no lemite do dito lugar de Cabris vai em curso arrebatado. Tem em parte deste destrito nas suas margens algumas arvores que se chamam amieiros. Das suas agoas se não tira utilidade alguma, mais que a de moerem com ellas muntos moinhos. Neste destrito se mete no dito rio outro que se chama Tavarella, e principia em huma serra no destrito de Penedono, distancia de huma legoa deste rio adonde dezemboca correndo sempre em curso arrebatado por entre as freguezias de Riodades e Paredes, por cima do quoa no dito rio Tavora se anda atualmente fazendo huma ponte de cantaria pera passagem desta freguezia pera a de Riodades. Das mais circunstancias que se procuram deste rio, em outros destritos por donde passa da relação o reverendo parocho da villa de Tavora na sua informação que com esta também remeto. E não tenho mais que informar do rio, só acrecento que dezemboca no rio Douro, no sitio que se chama a Foz da Tavora, que dista do seu nascimento nove legoas, no que tudo tenho respondido a todos os interrogatorios pertencentes a este rio. Acrecento. Digo mais respondendo ao setimo dos primeiros interrogatorios que esta igreja hé sagrada como se mostra das cruces S.S. que nas paredes della da parte de dentro estão gravadas e consta de tradição antiga. Mais me informaram pessoas dignas de todo o credito que haverá cincoenta annos, pouco mais ou menos, sendo reitor desta igreja o reverendo doutor Manoel de Campos que para effeito de se mudar o altar

maior mais assim por se acrescentar a capella maior se demolio o dito aliar e no corpo delle se achou hum cofre cheio de reliquias com huma authentica escripta em purgaminho que dezia: Estas reliquias são de Santa Vitoria e de outros muntos martires que aqui padeceram martirio no tempo do emperador Deoclecianno. E aqui se depositaram sendo abbade desta igreja dom Fernando, Infante de Portugal e raçoeiros desta colegiada e F. F. e F. a quoaal authentica estava assignada com testemunhas. E também me informaram que as reliquias se repar-tiram por varias pessoas depois do que por ordem do Ordinario se tornaram entregar e foram remetidas ao mesmo Ordinario e não se sabe se foi com elas a authentica ou se já estava rasgada porque della não houve mais noticia, nem há outra desta tão grande antiguidade. Mais declaro, pelo que pertence o decimo treceiro dos primeiros interrogatorios, que nesta freguezia por cima do dito rio Tavora dous tiros de espingarda, em huma planicie que dista desta igreja meio quarto de legoa, está huma ermida da Senhora do Bom Despacho com hum só altar, como só tem todas as mais ermidas de que se tem dado relação, a esta porém comcorre munta gente em romage, e de alguns povos vezinhos vão alguns clamores em tempo de esterilidade de agoas ou de excesso delas, ou de doenças e contagios ou de outras quoaalquier necessidades publicas, exprimentando-se no patrocínio da Senhora, o remedio dellas. Todo o referido hé só o que sei por exatas informaçoes que tomei sobre o comteudo nos interrogatorios que com esta remeto. Sindim de Maio 24 de 1758. O reitor Manuel de Gouvea Couraça. Sendim.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 35, memória 175, fls. 1301-1308.



TABUAÇO

Vigararia

Padroado/Apresentação: Abadia de Barcos

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Tabuaço. Comarca de Lamego

Ex.mo Senhor. Manda-me Vossa Excelencia dê huma seria e verdadeira conta e rezulção à materia contheuda nos interrutorios incluzos de Sua Mages-

tade que Deus guarde. E dezejando satistazer com a devida obediencia interpondo para este efeito a possivel deligencia pello que respeita a esta minha freguezia de Taboaço, o que tenho que responder hé na forma seguinte. **1.** Esta villa e freguezia de Taboaço fica sita em a Provincia da Beira Alta, bispado e comarca de Lamego, termo desta mesma villa e freguezia. **2.** Esta freguesia hé de Sua Magestade e hé anexa à colegiada de Barcos, e o parrocho della, hé apresentado pello reitor da dita villa de Barcos. **3.** Tem cento e oitenta e coatro fogos, pessoas maiores coatrossentas e cincoenta e oito, menores quarenta e sete. Está situada no pé da serra chamada Galgueira agoas vertentes ao rio Tavora, descobrem-se desta villa, Balça e Desejoza, Castanheiro, Preiro, Coito de Sam Bernardo de S. Pedro das Aguias. Descobre-se mais a villa de Tavora de que hé senhor o marquês da mesma villa de Tavora e todas estas povoaçoens ficam distantes huma legoa. Descobre-se mais da parte d'além do Douro a villa de Provezende, a villa de Favaios e o lugar de Donello, distancia de três legoas, pouco mais ou menos. **5.** Tem termo proprio e não comprehende mais lugares. **6.** Está a parochia no meio da villa e consta da propria villa e não tem lugar algum fora da mesma villa. **7.** Tem por orago **Nossa Senhora da Conceição**. Tem coatro altares, altar mor do Santissimo Sacramento, hum de Nossa Senhora do Rozario, outro do martir Sam Sebastião e estes dois são coletrais, outro de Christo Crussificado, o quinto altar hé de Santo André no corpo da igreja, capela particular que hé do reverendo padre Antonio Jozeph de Vasconcelos. Não tem naves, tem huma irmandade das Almas. **8.** O parochio desta freguezia hé confirmado, apresentado pello reitor da colegiada de Barcos, tem de porção que lhe paga a renda principal da dita collegiada vinte e coatro alqueires de trigo, vinte e dois de centeio, quarenta e coatro almudes de vinho, e treze mil e coatrocentos réis em dinheiro, vinte e dois arratems de cera branca para as missas conventuais. **9.** Não tem beneficiados. **10.** Não tem convento algum. **11.** Não tem hospital, nem caza de Mizericordia. **13.** Tem huma capela em cima da villa, fora della, cuja invocação hé Santa Barbara, outra no fundo da villa, fora della, cuja invocação hé S. Vicente, outra no sitio do Ribeiro da Moia cuja invocação hé S. Pellagio, distante da villa meio coarto de legoa. Todas três são da freguezia. **14.** No primeiro dia das rogaçoens que se fazem em o mês de Maio vem a esta igreja e à capela de S. Pellagio o clamor da villa de Barcos, Adorigo, Santa Leucadia e Santo Adrião. **15.** Os fructos desta

villa em maior abundancia hé vinho, algum azeite, mutto (*sic*) pouco pam, e algumas castanhas. **16.** Tem juiz ordinario, camera sujeita só a Sua Magestade, e ministros seos de vara branca desta comarca de Lamego e à Relação do Porto, de cujo destrito hé. **17.** Hé cabeça de concelho e não hé couto. **18.** Não consta haver couza das contiudas neste interrugadorio. **19.** Não tem feira alguma. **20.** Nam tem correio, servem-se seos abitadores do de Munnenta da Beira distante duas legoas. **21.** Dista de Lamego, cidade capital do bispado, coatro legoas, da de Lisboa sessenta. **22.** Não tem privilegio ou couza antiga digna de memoria. **23.** Não tem couza contheuda nesta interrogação. **24.** Não hé porto do mar. **25.** Não hé morada. **26.** Não sentio ruina no Terremoto de que faz menção o interrugadorio. **27.** Não há couza digna de memoria. **Serra. 1.** Chama-se a serra da Galgueira. **2.** Tem huma legoa de comprido, de largura terá meia. Tem seo principio no sitio chamado do Fradinho, e finda em o alto de Nossa Senhora de Saberozo, freguezia da villa de Pinheiros. **3.** Tem hum brasso que estende para o sitio de Pedre, termo de Val de Figueira. **4.** Não tem couza pertensente ao interrugadorio. **5.** Dentro da serra não há povoação alguma ao longo della fica esta villa e a villa de Barcos e pella outra parte fica a de Chavaens e o lugar de Val de Figueira. **6.** Não tem fontes de virtude alguma, mais que para o uzo comum. **7.** Não consta que haja couza das que inquire o interrugadorio, sendo que há muta pedra marmore. **8.** Não tem ervas virtuozas ou plantas, cultiva-se em algumas partes dela algum pam. **9.** Não tem couza das que inquire o interrugadorio. **10.** Hé temperada. **11.** Pasta nesta serra gado miudo, tem coelhos, lebres e perdizes. **12.** Não tem lagoas ou fojos, nem couza digna de memoria. **Rio. 1.** Distante desta freguezia meio coarto de legoa, passa hum rio chamado Tavora que tem seo principio no termo da vila de Trancoso comarca de Pinhel. **2.** Em seo principio hé rio manso athé o termo da villa de Sendim, e dahi para baixo hé caudolozo athé se meter no rio Douro. **3.** Entram nelle mutos e varios regatos. **4.** Hé inavegavel e não tem embarçaomens. **5.** Fica dito no segundo interrugadorio. **6.** Corre do Sul ao Norte. **7.** Cria peixes bogas e barbos. **8.** Os monges de S. Bernardo tem nelle sua pesqueira, que tem seo principio no Castello dos Cabris athé o termo de Tavora. **10.** Em munta parte do rio se cultivam suas margens, adonde tem também arvoredos silvestres. **11.** Não tem virtude particullear suas agoas. **12.** Sempre teve e tem o seo nome rio Tavora. **13.** Finda e mete-se no rio Douro no sitio chamado Espinho.

14. Fica respondido no coarto interrugadorio. **15.** Tem suas pontes, huma chamada ponte do Fumo, por baixo do convento de São Pedro das Aguias, outra no termo de Fonte Arcada no sitio do Villar, outra no lugar de Freixinho, outra na villa da Ponte, outra no lugar chamado Ponte do Abbade, todas de cantaria. **16.** Tem muntos muinhos alguns pizoens. **17.** Não há que dizer neste interrugadorio. **18.** Não se rega com as agoas delle, somente em seo principio. **19.** Tem seos possos altos, passa perto da povoação da Ponte do Abbade, e da freguezia da villa da Ponte, do lugar do Villar e perto da villa de Tavora e perto desta villa de Taboaço. **20.** Tem oito legoas de comprido desde o seo nassimento athé adonde finda e não há mais couza digna de memoria de que se faça menção. Isto hé o que achei commumente sobre o que se me incumbio na orde de Vossa Excellencia pertencente a esta minha freguezia de Taboaço sobre o contheudo nos interrugadorios incluzos, por verdade do que me assignei, hoje, coatro de Maio, de mil e setecentos e cincoenta e oito annos. O parcho, o padre Antonio Camelo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 36, memória ??, fls. 9-13.



TÁVORA

Abadia

Padroado/Apresentação: Casa de Távora

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Távora. Comarca de Pinhel

Em comprimento de huma ordem que recebi de Sua Excellencia o Senhor Bispo de Lamego a respeito dos emterrogatorios seguintes, certifico que imformando me do primeiro: **1.** Fica esta freguezia de Tavora na Provincia da Beira Alta, no bispado de Lamego, comarca de Pinhel. **2.** Ao segundo hé esta villa de donatario, ao presente senhor della o Excellentissimo Marquez de Tavora. **3.** Ao terceiro tem esta freguezia cento e oito vezinhos, e pessoas duzentas e setenta. **4.** Ao quarto está situada esta freguezia em huma ladeira junto a huma serra, e della se descobrem a freguezia de Taboaço e a do Castinho que distam huma legoa de huma à outra. **5.** Ao quinto tem termo proprio que consta de quatro povoaçoens piquenas que são Cazal Tello,

Villa Miam, Cimo de Villa e Quintam, todas anexas à mesma igreja. **6.** Ao seisto está a parochia dentro da povoação chamada Cimo de Villa ou Tavora e os lugares são os do artigo quinto. **7.** Ao setimo o orago desta freguezia hé **São João Baptista**. Tem três altares, hum do Sacramento, outro da Senhora da Piedade e outro do martir São Sebastião. Não tem nave alguma, nem irmandade. **8.** Ao outavo hé o parroco desta freguezia abbade e apresentação pertence à caza de Tavora. E tem de renda cada anno trezentos e cinquenta mil réis, pouco mais ou menos. **9. 10. 11. 12.** Ao nono, decimo, undecimo, duodecimo interrogatorios não tem esta freguezia beneficiados, conventos, hospital, nem caza da Misericordia. **13.** Ao decimo terceiro tem esta freguezia quatro ermidas, huma da Senhora de Falcão, que está fora da freguezia no alto da serra, tem outra no lugar de Cazal Tello de Santo Antonio, que admenistrador André Ferreira da Motta, de Tabuaço, outra por baixo de Cazal Tello de Santo Izidoro. Tem mais outras duas em Quintam, huma de Sam Miguel que administra Gaspar Lopes da villa de Ranhados e outra de Nossa Senhora que administra Dionizio do Rego da villa de Sendim. **14.** Ao decimo quarto, vem à capella da Senhora de Falcão a outro dia da *Dominica in albis* muitas romagens dos lugares circumvezinhos. **15.** Ao decimo quinto, os frutos que nesta terra se costumam colher em mais abundancia são frutas de toda a casta vinho e azeite e castanhas. **16.** Ao decimo seisto tem esta vila juiz ordinario, veriador e procurador e não está sujeita mais que a ouvidoria da caza de Tavora. **17.** Ao decimo setimo, hé esta villa terra de donatario e vila sobre si. **18.** Ao decimo outavo, nesta freguezia habetaram os primeiros progenitores da casa de Tavora. **19. 20.** Ao decimo nono, e vigesimo não tem feira esta vila, nem correio e se serve do correio de Muimenta da Beira, que dista desta freguezia três legoas. **21.** Ao vigesimo primeiro, dista esta freguezia da cidade de Lamego, que hé cabeça do bispado, quatro legoas e meia e da cidade de Lisboa cinquenta e quatro legoas. **22. 23. 24. 25. 26. 27.** A todos estes não tem esta villa privilegios dignos de memoria, não tem fontes, nem lagoas celebres, não tem porto de mar, não hé terra murada, nem praça de armas, nem castelo, nem torre de que se faça memoria, nem padeceo ruina no Terramoto de mil setecentos e cinquenta e cinco. Do que se procura a respeito da **serra** desta freguezia.



1. Chama-se a esta serra a serra de Chavens e da Senhora de Falcão. **2.** Ao segundo, tem a serra de cumprimento duas legoas que principia na villa de Sendim até a vila de Barcos. **3.** Ao terceiro, não tem braços hé toda direita. **4.** Ao quarto, não nace dentro deste lemite rio algum. **5.** Ao quinto, no meio da serra só está a villa chamada Chavens. **6.** Ao seisto, não há neste destrito fontes que tenham propriedades raras. **7.** Ao setimo, não tem esta serra minas de metais, nem de outros materiais de estimação. **8.** Ao outavo, tem esta serra castinheiros, urzes e muita fraga e nella se colhe abundancia de centeios. **9.** Ao nono, não há na serra mosteiros, só a capela da Senhora de Falcão. **10.** Ao decimo, hé a serra muito fria. **11.** Ao decimo primeiro, nela se criam gados de lam e caças, coelhos, lebres e perdizes. **12.** Ao decimo segundo, não tem lagoas, nem fojos notaveis, nem mais couza alguma digna de memoria. Do que se procura a respeito do **rio** hé o seguinte. **1.** Ao primeiro, passa por este destrito hum rio chamado o Tavora, que principia a nacer em Trancozo junto ao convento dos frades de São Francisco. **2.** Ao segundo, não nace caudellozo, porém corre todo o anno. **3.** Ao terceiro, não entra neste destrito rio algum nele. **4.** Ao quarto, não hé navegavel, nem capaz de embarcações. **5.** Ao quinto, tem neste destrito o curso arrebatado bastantemente, até que entra no Douro. **6.** Ao seisto, nace este rio ao Nacente e corre para o Norte. **7.** Ao setimo, os peixes que se criam neste rio são trutas e barbos em abundancia. **8.** Ao outavo, não há neste destrito pescarias em nenhum tempo do anno. **9.** Ao nono não há nelle piscarias livres neste destrito. **10.** Ao decimo, não tem nesta terra margens que se possam cultivar, por ser sitio muito agreste e não tem arvores de fruto, só as tem silvestre. **11.** Ao decimo primeiro, não tem as suas agoas virtude particular. **12.** Ao decimo segundo, sempre conserva o mesmo nome em toda a sua corrente e não há memoria de que tivesse outro nome. **13.** Ao decimo terceiro, morre este rio no Douro, no sitio chamado a Foz do Douro. **14.** Ao decimo quarto, não hé navegavel por muitas cachoeiras, açudes que tem. **15.** Ao decimo quinto, tem duas pontes de cantaria e huma de pao, huma do destrito de Paradela, outra na villa da Ponte, outra no Grajal e tem mais outro pontão em Freixinho. **16.** Ao decimo seisto, tem este rio muitos moinhos a moer pam e alguns pizoens e não tem outro algum engenho. **17.** Ao decimo setimo, não consta

athé ao presente que de suas areas se tirasse ouro algum. **18.** Ao decimo outavo, não se uza de suas agoas neste destrito senão para os moinhos. **19.** Ao decimo nono, tem este rio de comprimento nove legoas de donde nace athé que morre no Douro; passa primeiro pella freguezia chamada Ponte da Abbade, e pello convento da Ribeira, no fundo da villa da Ponte e perto de Freixinho e Vilar e Ruidades e Carusquella, e Cabris, Tavora, Balça, Dezejoza, Santo Aleixo. E não há outra couza de que se possa fazer memoria e por esta maneira atrás declarada hé o que posso informar e para constar fiz esta que assignei. Tavora, 12 de Março de 1758. O abbade Antonio Luiz de Sousa Sarmento.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 6, memória 27, fls. 149-154.



VALE DE FIGUEIRA

(Sem Memória. Memória breve)

Termo da vila de Chavães, de cuja freguezia se desannexou, abrigando-se o povo a fazer a cura sua congrua que junta ao pé de altar chegará a 50\$000 réis, tem por titular da igreja **Nossa Senhora da Apresentação**. O povo nomeava parochó, mas pela dificuldade em achar quem aceitasse, tem cedido

nas freiras do Coração de Jesus em Lisboa, d'onde dista 55 leguas, de Lamego 2, fica em um profundo vale doentio. Tem 58 fogos, almas 136.

Referências documentais:

AZEVEDO, Joaquim de, *História eclesiástica da cidade e bispado de Lamego*, p. 61.



VALENÇA DO DOURO

(Sem Memória. Memória breve)

Valença do Douro hé vila da commarca de Trancoso, com camera, juizes ordinarios, mais justiça para governo do povo da villa, e de seo termo. No seu termo, e jurisdição ficam as três parochias seguintes, cuja descripção alojada nos seos artigos. **1.** Balsa, São Sebastião. **2.** Cazais, São Sebastião. **3.** Dezejosa, Santo Antão.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43, memória 470, fls. 476.

(As memórias de Tabuaço foram publicadas por Filomeno Silva, *Memórias Paroquiais de Tabuaço*, Tabuaço, 2005. Nesta edição às Memórias de Adorigo, Arcos, Balsa e Desejosa, Barcos e Chavães juntam-se os textos impressos do *Dicionário Geográfico* do Padre Luís Cardoso (2 vols., Lisboa, 1747-1751). E para as paróquias que não têm Memórias publicam-se aí os textos de Joaquim de Azevedo, *História eclesiástica da cidade e bispado de Lamego*, como é o caso de Pereiro, S. Pedro das Águias, Vale de Figueira a Nova.



CONCELHO DE TAROUCA

DÁLVARES

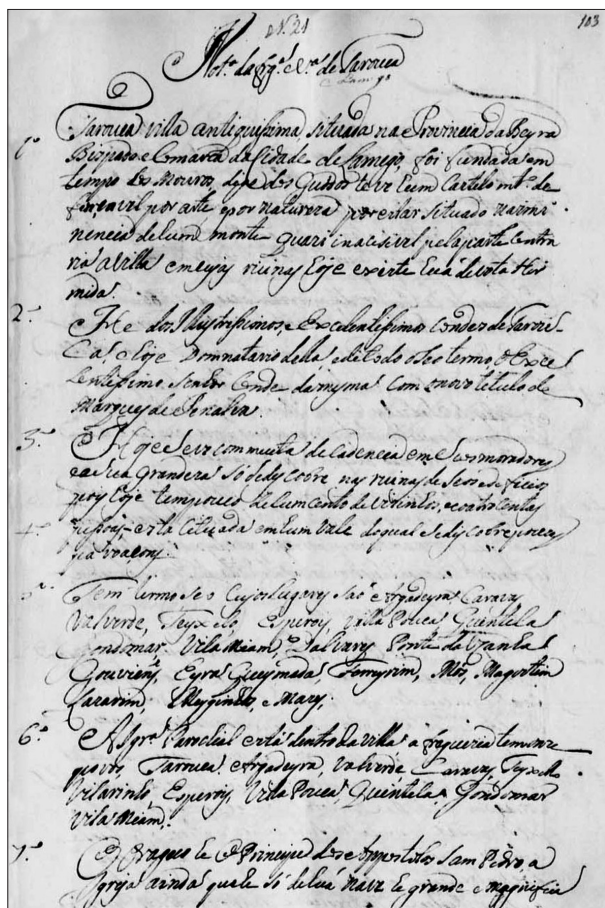
Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Tarouca

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Tarouca. Comarca de Lamego

1. Fica este lugar de Dalvares na Provincia da Beira, bispado de Lamego, comarca do mesmo termo da villa de Tarouca. 2. Hé este lugar do termo da villa de Tarouca de que hé donataro o Excelentissimo Senhor Conde da mesma vila assima. 3. Tem sessenta e cinco vezinhos e cento e sessenta pessoas. 4. Está situado em hum valle, donde se descobre a povoaçam de Valdouro que dista menos de meio coarto de legua. 5. Nam tem este lugar termo, nem lugares que lhe pertençam, pois hé de Tarouca como assima se dice. 6. Está esta parroquia dentro do lugar. 7. Hé orago da freguezia o **Devino Espirito Santo**. Tem a igreja três altares, o maior ahonde está o Santicimo, e o da Senhora das Pressas, e o do martir Sam Sebastiam. Tem esta igreja dentro em si para a parte do Norte huma capella de Santo Agostinho, que hé da Caza do Passo do fidalgo Gaspar Leite de Azevedo, assistente na villa de Guimaranis, nam tem nave alguma esta igreja. Tem huma hirmandade das Almas. Tem as confrarias, rendimento mui tenue. 8. Hé o parrocho cura apresentado pelo reitor de Tarouca, donde hé anexo o curato. Tem de pençam o pobre cura só seis mil réis e dois almudes de vinho e dois alqueires de trigo, mais o arratel de sabam e meio de cera e nada mais. 9. Nam tem benefessiados a igreja. 10. Nam tem a freguezia convento algum. 11. Também nam tem hospital. 12. Nam há caza de Mezericordia. 13. Tem esta freguezia a hermidia da Senhora da Guia, fora do povo para a parte do Norte, distancia menos de meio coarto de legua, ahonde acodem muntas romages, prencipalmente em o Outavario da Ressureçam do Senhor, com cruces levantadas. E as mesmas em dia d'Assençam do Senhor, e em o Outavario do Espirito Santo; os mais dias do anno muntas romages por devoçam. Tem mais huma capella da Senhora da Conceiçam e outra de Santa Barbera, fora do povo para a parte do Puente, distância dois tiros de espingarda, são populares. 14. Em estas nam acodem rumages frequentes mais que a devossam popular da freguezia. 15. Os frutos que dá esta terra hé centeio, trigo, milho, castanhas e vinho. 16. As justiças pertencem à villa de Tarouca. 17. Nam há memoria que deste lugar tenham saido homes insignes. 18. Nam se faz neste lugar feira alguma. 19. Nam tem correio,



mandam-se lançar as cartas no de Lamego, que dista desta terra legoa e meia. **20.** Fica este Dalvares distante legoa e meia da cidade de Lamego, capital do bispado, e dista da de Lisboa, capital do Reino, cincoenta e cinco leguas. **21.** Nam há memoria que tenha pervilegios, antiguidades, outras couzas dignas dellas. **22.** Nam tem fonte em si, que se celebre, nem alagoa. **23.** Nam tem muros, nem consta fosse prassa, nem no seu destrito se acha algum castello ou torre antiga. **24.** Nam padeceu ruina notavel no terremoto de 1755. **1.** Está para a parte do Puente huma **serrinha** na distancia pouco mais ou menos de dois tiros de espingarda a que chamam os Esteirais [de] Dalvares. Tem meio coarto de legua de comprido e de largura será outro tanto. Nam nasse nella rio algum, nem tem povoassam. Nam tem no seu destrito fonte alguma. Nam consta tenham saído della minas. **2.** Tem saído munta pedra de cantaria. **3.** Em algumas partes só semeia nella centeio, e nas mais está incolta [por] avara. **4.** Nam há nella mosteiros alguns, nem igreja, só a capella de Santa Barbera, que está no alto desta serrinha, aonde chamam o Cristo Rei, aonde dizem fora abituacão dos mouros, coando saíram da cidade de Lamego, adonde se acham os vestigios dos mouros aonde os abitadores deste lugar chamam a Porta do Sol. Em o alto desta serrinha está hum padram de pedra labrada, terá de altura sete palmos, pouco mais ou menos. **1.** Pegado a este lugar pella parte do Nasente passa hum **rio** chamado Barroza. Nasse em Almofalla piqueno regato ou ribeiro. **2.** Corre todo o anno, aqui por onde passa hé algum tanto caudaloz. **3.** Pouco assima deste Dalvares entra neste rio outro rio chamado o rio de Lalim aonde se encontram se chama Entre Ambos os Rios. **4.** Nam há nelle embarquassam alguma. **5.** Corre do Sul para o Norte. **6.** Perduz este rio trutas e bordallos que se podem pescar, mas o abitadores deste lugar nam o fazem desde o sitio chamado Torno até o sitio das Poldras de Baixo, junto neste lugar passa de huma legoa, por embarasso que lhe põem os relegiosos de Sam Bernardo do Convento de Salzedas, em que dizem tem pervilegios para que ninguém pesque, e nelle estão entruzos por cuja cauza tem havido com este povo pendencias e dessenssonis. **7.** Cultivam-se as suas marges, em partes há arvores de fruto e outras silvestras. **8.** A singularidade das suas agoas hé fertilizar os campos por assudes donde se tira para ellas. **9.** Sempre comcervou o mesmo nome, desde o seu nascimento assim escrito. **10.** Fenesse no rio Douro e no sitio adonde entra nele, se chamam a Baroza. **11.** Nam tem cachoeira, repreza

que lhe embarasse o curso. **12.** Em Sam Joam tem este rio huma ponte de cantaria bem feita, para cima daqui huma legua, outra em Mondim também de pedra labrada, daqui para cima hum coarto de legua, outra na villa da Ucanha na distancia para baixo meio coarto de legua. **13.** Neste rio se acham muntos moinhos aonde se moe o pam. **14.** Nam consta se tenha tirado ou dellle saisse ouro algum. **15.** Nam uzam os deste povo livremente das suas agoas para a cultura dos campos, porque a estes lhe dá o fidalgo Gaspar Leite de Azevedo Vieira Carvahais e Valle, assistente em Guimaranis, assude que tem para os seus muinhos chamados da Roupica, dois regos de agoa no mês de Junho e Julho e em o de Agosto hum só para regarem os renovos dos seus campos. E em o mais tempo a pedem por favor aos procuradores do dito fidalgo. **17.** Terá este rio de donde prencepia até donde acaba três leguas. As povoassomis que eu sei que estão na sua faldra hé Sam Joam, Momdim, este Dalvares, Valdaves, Ucanha. Eu o padre, Miguel de Carvalho, cura desta freguezia o fiz escrever e sobescrevi. O cura, Miguel de Carvalho.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 13, memória 3, fls. 13-16.



GOUVIÃES

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Tarouca

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Tarouca. Comarca de Lamego

Do paroco de Gouvians. Em comprimento de huma ordem de Sua Excelencia Reverendissima que me foi apresentada com huns interrogatorios expedidos por ordem de Sua Magestade Fidelissima, que Deos guarde, o que a elles sei dizer hé o seguinte. **1.** Este lugar chama-se Gouvians, está na Provincia da Beira, bispado e comarca de Lamego, termo da villa de Tarouca, e hé o lugar principal da freguezia. **2.** Hé esta terra do conde de Tarouca, donatario della, que ao prezente hé Dom Estevam Jozé de Menezes. **3.** Tem trinta vezinhos, vinte e três homens e quarenta e cinco mulheres, que em todos fazem sessenta e outo pessoas. **4.** Está situada em hum alto mais inclinada para o Nascente do que para o Poente. Della

se avista a villa da Ucanha, que fica distante duas carreiras e também se avista della hum lugar que se chama Murganheira, ficará distante seiscentos passos. **5.** Hé esta terra huma das do termo de Tarouca como fica dito. **6.** A igreja está no fim do lugar no mais alto delle, pegado às últimas cazas. Pertencem a esta freguezia mais dois povos piquenos, hum chama-se Eira Queimada, que tem dezouto vezinhos, quinze homens e vinte e outo mulheres, que todos são quarenta e três. Outro chama-se Ferreirim, que tem dezassete vezinhos, catorze homens e vinte e huma mulheres, ao tudo são trinta e cinco pessoas. Pertence mais a esta freguezia huns cazais que estão a ponte da Ucanha, que tem cinco vezinhos, cinco homens e outo mulheres, que fazem o número de treze pessoas. E assim vem a ter a freguezia cento e cinquenta e nove pessoas. **7.** O orago desta igreja de Gouvians hé **Sancta Maria Magdalena**. Tem a igreja quatro altares. Hum hé o altar mor, em que está o Santissimo Sacramento, tem sua tribuna feita a moderna. E no cima do trono está a Senhora da Conceiçam, imagem de vulto mui piquena, mas mui linda. À parte do Evangelio está a padroeira Sancta Maria Magdalena, em seu nicho feito na tribuna e da mesma sorte está a Senhora da Lux, à parte da Epistola ambas imagens de vulto. Mais abaixo estão os dous altares colatrais, em o da parte direita está imagem da Senhora do Rosario, também de vulto e bem porpocionada, e o altar está dourado. Em o da parte esquerda está Sam Sebastiam e o altar está pintado. O quarto altar está à parte direita em huma capelinha sacada para fora, no corpo da igreja com seu arco de aboboda para a igreja, o qual está pintado e nelle está colocada a imagem de hum Sancto Christo grande, couza mais porfeita que por esta terra se acha. A igreja hé piquena e hé tudo pobre como o hé toda a freguezia. **8.** O parochio hé cura anual, cuja apresentaçam hé do reverendo reitor de Tarouca. Tem de renda seis mil réis, que mandam dar os monges de Sam Bernardo do mosteiro de Salzedas, por comerem os dizimos. **10.** Em Ferreirim desta freguezia está hum convento dos religiozos observantes de Sam Francisco, tem por padroeiro o nosso português Sancto Antonio. Dizem fora edificado pelos condes de Tarouca. **13.** Acha-se mais nesta freguezia quatro capelas dentro nas povoaçons. Huma em o lugar de Eira Queimada, da Senhora do Populo, de que hé admenistrador o reverendo Diogo Pereira Cabral do lugar da Dalvares;



duas em Ferreirim, huma de Sam Joam Baptista, de que hé admenistrador Alexandre Pereira Barreto, do mesmo lugar, outra das Almas, de que hé admenistrador o Reverendo Luis Ignacio, do mesmo lugar; outra está a ponte da Ucanha da invocaçam de Sam Jozé de que hé admenistrador Alexandre Correa de Miranda, da Ucanha. Todas estão dentro dos lugares. **15.** Os fructos que se recolhem nesta terra em maior abundancia hé vinho, castanhas e centeio. **16.** Hé esta terra sujeita ao governo da justissa da villa de Tarouca. **20.** Nam há aqui correio, mas serve-se do da cidade de Lamego. **21.** Dista esta terra da cidade capital do bispado, huma legoa e de Lisboa, capital do Reino, sessenta ou sessenta e duas. **1.** Passa pela divizam desta freguezia hum **rio** chamado Baroza, que nasce perto de Varzia de Serra, no termo da serra, em humas lameiras que chamam Baroza. **2.** Corre em pouca quantidade até se vir ajuntar com outro, que nasce no mesmo sitio, mas corre para a parte contraria. E assim, hum e outro recebendo varias agoas de outros regatos se vem a unir no lemite do lugar da Dalvares. E dahi para baixo no Inverno hé mui furiozo e sujeito a muntas cheias e de Veram fica quazi seco pelas muntas levadas, que lhe tiram da Dalveres para Cima. **3.** No lemite desta freguezia entra neste rio Baroza o rio que vem pella Salzedas e entra nelle no sitio aonde chamam Torno. **5.** Até o lemite desta freguezia corre manso por vir por terra plana, mas desde que entra no lemite desta freguezia até se meter no Douro aonde vai morrer sempre corre com curso mui arrebatado, por hir por pinhascos e penedia mui aspra, por cuja rezam há daqui para baixo grandes possos e dornas mui fundas. **6.** Corre do Sul para o Norte. **7.** Cria trutas mui gostozas e bordalos até hum posso, que está aonde chamam o Poio e dahi para baixo cria trutas, bordalos e bogas. **8.** Pesca-se no Veram. **9.** No lemite desta freguezia nam querem os monges de Salzedas que ninguém pesque senão eles, mas não consta terem provizam, e são ricos e a mais gente por aqui hé pobre, e assim fazem o que elles querem. **10.** Nesta freguezia apenas se lavraram seis ou setecentos alqueires de milham, que seja regado com agoa do rio porque corre por penedos e daqui para cima até à sua nascensa se cultivam grandes devezas mui frutíferas, de huma e outra parte. Arvores nam as tem, apenas em algumas partes se acham alguns amieiros. **12.** Sempre se chamou Baroza e chama desde que nasce até que fenece. **13.** Morre no

Douro, em que entra hum pedasso para cima, de donde chamam a Regoa. **14.** Nam hé navegavel. **15.** Tinha daqui para cima duas ponte de pau, mas acha-se só com huma, que a outra levou-a a cheia deste Inverno. Tem, segundo me parece, seis pontes de cantaria. A primeira em Sam Joam, a segunda em Mondim, a terceira no direito de Tarouca, aonde chamam a ponte Pedrinha, a quarta na Ucanha, a quinta em Reciam, a sexta em Sande e mais huma em Lalim. **16.** Acham-se no lemite desta freguezia somente dous moinhos que moem com agoa deste rio. **18.** As levadas que se tiram delle são livres e comuas, excepto que algumas pessoas as nam quem deixar passar pelas suas terras sem lhe fazerem conveniencia grande. **19.** Terá este rio desde que nasce até o Douro adonde morre três legoas e meia ou quatro, e passa por perto das povoaçõs adonde fica dito que há pontes, e por outras mais que vêm a ser. Passa por perto de Almofala, de Sam Joam de Tarouca, de Mondim, de Lalim, de Tarouca, de Dalvares, da Ucanha, de Gouvians, de Villa Pouca, de Varzia, de Abrunhais, de Reciam, de Sande. Isto hé o que posso dizer desta pobre terra. Os interrogatorios a que nam respondo hé porque nam há aqui couza alguma que se diga a elles. Nesta Gouvians, aos 16 de Março de 1758 annos. O padre cura, Manuel Ribeiro.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 17, memória 92, fls. 511-516.



GRANJA NOVA

(Sem Memória)



MONDIM DA BEIRA

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Tarouca

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Mondim da Beira. Comarca de Lamego

1. Fica esta villa chamada Mondim na Provincia da Beira, bispado de Lamego, comarca do mesmo termo, da mesma villa a quem pertence a freguezia. **2.** Hé de El Rei Nosso Senhor que Deos Goarde.

3. Tem cento e trinta e dois vezinhos, pessoas trezentas e hoiuenta e oito. **4.** Está situada em hum valle donde se descobre a povoaçam da Dalvares, que dista menos de hum coarto de legoa. **5.** Tem esta villa seu termo que comprehende os lugares de Mondim de Baxo, Almudafa, Almafala, Sam João de Tarouca, Vilarinho, Bustello e Pinheiro. Tem o termo duzentos fogos, fora os da freguezia, que já em cima estão numerados. **6.** Está esta parochia dentro do lugar de Mondim de Baxo. Tem a freguezia três lugares, Mondim de Baxo, Mondim de cima e Almudafa. **7.** Hé o orago da freguezia da **Senhora do Inxertado**. Tem a igreja seis altares. O maior onde está o Santissimo, o da Senhora, o do Menino Jesus, o das Almas, o de Christo Senhor Nosso, o de Jesus Maria e Jozé. Está a igreja feita de novo, não tem nave alguma, não tem irmandade. São confrarias de tenue rendimento. **8.** Hé o paroco cura apprezentado pello reitor de Tarouca, donde hé anexo o curato. Tem de penção o pobre cura só seis mil réis, dois almudes de vinho e dois alqueires de trigo, e nada mais. **9.** Nam tem beneficiados a igreja. **10.** Nam tem a freguezia convento algum. **11.** Também não tem hospital. **12.** Nam há caza de Miziericordia. **13.** Tem esta freguezia a ermida do Spirito Santo, a da Senhora das Virtudes, a da Senhora dos Prazeres. Estas estão dentro dos povos, são populares. Tem mais a de S. João Batista em huma quinta chamada do Alvarinho, a cuja caza pertence. Há outra capella dentro do povo, de Sam Jorge, particular da caza Simão Cardozo de Magulhaens. Há outra de Santo Antonio, também particular da caza do padre Manoel Coelho. **14.** A estas não acode romagem frequente mais que a devoção popular da freguezia. **15.** Os frutos que esta terra dá hé vinho, centeio, trigo e milho. **16.** Tem juiz ordinario, dois escrivaens, dois veriadores e procurador. Não está sujeito ao governo das justiças de outra terra. **17.** Não hé couto. **18.** Nam há memoria que desta villa tenham sahido alguns homens insignes. **19.** Nam se faz nella feira alguma. **20.** Nam tem correio, mandam-se lançar as cartas no de Lamego, que dista desta terra duas legoas. **21.** Fiqua este Mondim distante duas legoas da cidade de Lamego, capital do bispado, e dista da de Lisboa, capital do Reino, cincuenta e duas legoas. **22.** Nam há memoria que tenha privilegios, antiguidades ou outras couzas dignas della. **23.** Nam tem fonte em si, nem perto que se celebre, nem lagoa. **25.** Não tem muros, nem consta foce praça, nem no seu dstricto se acha algum castello ou torre antiga. **26.** Nam padeceo ruina notavel no Terremoto de 1755. **1.** Está para a parte do Nascente

hum **serrinha** na distancia da villa pouco mais de quarto de legoa, a que chamam Crasto de Mondim. **2.** Tem meia legoa de comprido e de largura será o mesmo. Nam nasce nella rio algum. Nam tem povoaçam. Nam tem no seu destricto fonte alguma. Nam consta tenham sahido nella minas, nem can-teiras de pedra. Em algumas partes se semeia nella centeio e nos mais está inculca e avara. Nam há nella mosteiros alguns ou igreja. Vão para ella os gados da povoação. **1.** Pegado a esta villa paça hum **rio** chamado Baroza. Nasce em Almofala piqueno regato ou ribeiro. **2.** Corre todo o anno e aqui por onde passa hé caudelozo. **3.** Pouco abaixo deste Mondim entra neste rio outro chamado o rio de Lalim e onde se encontram se chama Entre Ambos os Rios. **4.** Nam há nelle embarcação alguma. **5.** Tem o curso rapido quazi em toda a distancia. **6.** Corre do Sul para o Norte. **7.** Produz este rio trutas e bordalos, que se podem pescar. Mas esta villa o nam faz desde junto ou pegado della, thé donde o rio nasce. que passa de hum legoa, por emba-raço que lhe põem os relegiozos de Sam Bernardo do convento de Sam Joam de Tarouca, em que dizem tem privilegios para que ninguém pesque e nelle estão intruzos, por cuja cauza tem havido com este povo contendas. **10.** Cultivam-se as suas mar-gens e em parte há arvores de fruto e em outras silvestres. **11.** A singularidade de suas agoas hé fertilizar os campos por assudes, donde se tiram para elles. **12.** Sempre conservou o mesmo nome desde o seu nascimento assim descripto. **13.** Fenece no rio Douro e no sitio onde entra nelle se chama na Baroza. **14.** Não tem cachoeira, repreza que lhe embarasse o curso. **15.** Pegado a este Mondim tem ponte de cantaria bem feita. Tem outra também de pedra em Sam João. Para cima daqui pouco mais de quarto de legoa há outra também de pedra na villa da Ucanha, que fica na distancia para baixo mais de meia legoa. **16.** Neste rio se acham muntos moinhos onde se moi pam. **17.** Nam consta se tenha tirado ou sahisse delle ouro algum. **18.** Uzam os povos livremente de suas agoas para cultivo dos campos. **19.** Terá este rio de donde principia thé donde acaba quatro legoas. As povoaçãoens que eu sei que estão na sua faldra hé Sam João, Bostello, Mondim, Ucanha e Dalvares.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 24, memória 175, fls. 1155-1158.

SALZEDAS**(Sem Memória)****S. JOÃO DE TAROUCA****(Sem Memória. Memória breve)**

Burgo. Burgo, diz Cardoso, hé huma parochia do termo da villa Mondim, na commarca de Lamego. O seo povo está repartido por cinco lugares, entre os quaes Burgo hé o principal por estar nelle hum mosteiro de frades da Ordem de S. Bernardo. O povo dos cinco lugares pertence à parochia dedicada a **S. Brás.** O parochio hé da apresentação Real e tem de congroa [em branco no texto] *vid. Cardoso no Dic. Geographi Letra B.*

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 38, fl. 21.

**TAROUCA****Reitoria**

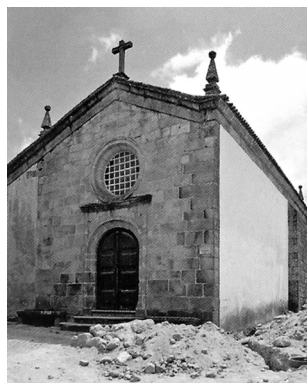
Padroado/Apresentação: Convento de Salzedas da Ordem de S. Bernardo (Abades)

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Tarouca. Comarca de Lamego

Noticia da freguezia e villa de Tarouca. **1.** Tarouca, villa antiquissima, situada na Provincia da Beira, bispado e comarca da cidade de Lamego, foi fundada em tempo dos Guodos, teve hum castelo muito defençavel por arte e por natureza, por estar situado na iminencia de hum monte quazi inacessivel pela parte contraria à villa, em cujas ruinas hoje existe huma devota hermidia. **2.** Hé dos Illustrissimos e Excelentissimos Condes de Tarouca, e hoje donnatario della e de todo o seo termo o Excelentissimo Senhor Conde da mesma com o novo titulo de Marquês de Penalva. **3.** Hoje se vê com muita decadencia em seos moradores e a sua grandeza só descobre nas ruinas de seos edeficios, pois hoje tem pouco de hum cento de vizinhos e coatrocentas

pessoas. **4.** Está situada em hum vale do qual se descobre poucas povoaçoens. **5.** Tem termo seo, cujos lugares são Argadeira, Caravaz, Valverde, Teixedo, Esperois, Villa Pouca, Quintela, Gondomar, Vila Miam, Dalvares, Ponte da Ucanha, Gouvians, Eira Queimada, Ferreirim, Mós, Magostim, Lazarim, Meiginhos e Mazes. **6.** A igreja parochial está dentro da villa. A freguezia tem onze povos, Tarouca, Argadeira, Valverde, Carnaváz, Teixedo, Vilarinho, Esperois, Villa Pouca, Quintela, Gondomar, Vila Miam. **7.** O oraguo hé o Principe dos Apóstolos **Sam Pedro**. A igreja ainda que hé só de huma nave, hé grande e magnifica. Tem coatro altares no altar mor se venera a imagem do padroeiro, nos colaterais as imagens da Senhora do Rozario e da Senhora do Pranto, no quarto a de Santa Barbara que hé de huma cappela particular. Tem coatro confrarias, do Senhor, da Senhora, Sam Pedro, e do Minino Jesus, e a irmandade das Almas de que hé protetor o Arcanjo São Miguel. **8.** O parochio hé reitor da apresentação dos abbades do convento de Salzedas da Ordem de Sam Bernardo. A renda que tem hé a mesma que detrimina o direito de *cento pró rectore*. **9.** Tem oito beneficiados da apresentação dos mesmos abbades de Salzedas, cujos beneficios, tem huns mais rendimentos que outros; nos maiores pouco excede de cem mil réis, e outros não chegam a essa quantia. **10.** Está dentro da freguezia hum convento de Religiozos Observantes com a denominação de Santo Antonio de Ferreirim, que hoje nam tem padroeiro por deixar perder essa regualia huma illustre caza da villa de Fonte Arcada. **11.** Nam tem hospital. **12.** Tem caza de Mizericórdia, ainda que da sua origem nam há tradiçam, acha-se com privilegios iguoais a de Lisboa comcedidos por provizão do Senhor Dom Manoel, terá de renda duzentos mil réis, pouco mais ou menos. **13.** A villa tem cinco hermidas, a principal situada no monte vizinho, tem por padroeira huma devota e melagroza imagem de Nossa Senhora com o cognome do Castelo, por se fundar a cappela no sitio aonde esteve o castelo já referido, nas outras capellas se veneram as imagens do Senhor Jesus, Sam Pedro, Sam Sebastiam, e Sam Miguel. Na freguezia dentro e fora dos povos há vinte irmidas, das quais a principal por fabrica e requeza hé a da Senhora das Necessidades, fundada no cimo de hum monte no sitio de Quintela, seistavada de abobeda com hum elevado zimbório, cuja magnificencia nam cede na arquiteturas da Provincia.



E todas são da juridiçam episcopal. **14.** A todas estas irmidas acodem romagens, porém com particularidade à sobredita da Senhora das Necessidades e a outra que está no cima da serra em que se venera a imagem de Santa Ilena, em toda a roda do anno. **15.** Os frutos que os moradores recolhem em maior abundancia são santeio, trigo, e milho, castanhas e estas em tal copia que hapenas haverá sitio em Portugal que produza tantas. **16.** O conselho tem ouvidor, dois juizes ordinarios, dois veriadores, dois almotacés, procurador do concelho, escrivão da camera, juiz dos orfos, e todos os mais officiais de justiça que formam a camera firmada pelo Excelentissimo Marquês de Penalva. **17.** Hé cabeça do conselho a villa, esta e todo o seo termo hé couto do sobredito Excelentissimo Marquês. **18.** Tem produzido esta terra muitos homens insignes em todas as facultades e artes leberais, porém o discudo dos antigos não conservou suas memorias mais que nas tradiçõs, só conserva auticada (*sic*) a do doutor Fernando de Magalhães a quem o distinto de suas Letras lhe fez llograr a prerrogativa de ser do Conselho da Magestade do Senhor Rei Dom João terceiro e Chanceler da Caza do Civel. Também da mesma villa foi o grande arquiteto Joam Froilaco que entre outros padrois que deixou da sua sciência em varios e suntuozos edeficios que fabricou foi o do Real Mosteiro de Sam João de Tarouca, cuja magnificencia nam excedem os maiores do Reino, no qual lançou a primeira pedra o Senhor Dom Affonso Henriques, primeiro rei desta Monarquia a vinte e hum de Junho do anno de mil cento e vinte e dois. **19.** Tem esta villa feira ou mercado todos os mezes nas Segundas Feiras depois dos Domingos terceiros deles. E tem também feira de anno no dia de Sam Miguel de Setembro e hé feira três dias. **20.** Nam tem correio por estar perto da cidade de Lamego pouco mais de huma legoa, do qual se serve. **21.** A cidade capital do bispado há a mesma de Lamego, da de Lisboa, capital do Reino, dista cincoenta e coatro legoas. **22.** Não tem privilegios, nem antiguidades mais do que as que vão referidas. **23.** Nam há na terra lagoa, nem fonte celebre. **24.** Nam tem porto de mar. **25.** Há a villa aberta, não tem ao presente castelo ou torre antiga. **26.** No geral Terremoto do anno de mil e setecentos e cincoenta e cinco alguns edeficios sentiram a sua actividade, abrindo fendas, e cahindo algumas paredes e algumas se acham ainda por reparar. **27.** Nam

há mais digno de memoria de que faça mençam. Noticia da **serra**. **1.** Chama-se esta a Serra da Maia. **2.** Terá huma legoa de comprimento, e outra de largura. **3.** Tem varios braços sem nome. **4.** Nascem nella dois rios em duas fontes que dista huma de outra poucos passos, chamada huma dellas a Fonte Baroza, e outra Barozal, huma corre para o Nascente e outra para o Poente, e depois de rodarem a serra em pouco mais de distancia de huma legoa se ajuntam e assim vão finalizar no rio Douro com o nome de Baroza. **5.** Nas faldas da serra estão situados os lugares e a villa já mencionados da freguezia. **6.** Em todo o seo distrito há inumeraveis e cupiozas fontes, a cujas agoas se não tem discuberto mais propriedades que as commuas. **7.** Nam se sabe que haja na serra minas de metais, nem canteiras de pedras de estimação. **8.** Hé que povoada de muitas ervas medecinais de que se servem os boticarios, cultivam-se em algumas partes della, produz muito centeio e no vale muito milho e trigo, e castanhas e frutas de varias qualidades, e de gosto admiraveis. **9.** Não há nella mosteiros nem igrejas, só no meio dela está huma irmidá da invocação de Santa Ilena, cuja imagem convoca com seos repetidos milagres a virem a ella muitas pessoas de varias partes. **10.** A qualidade do seo temperamento hé no alto da serra frigidissimo, no vale hé muito temperado e saudavel. **11.** Não há nella criação de guado bravo, há sim caça miuda de coelhos e perdizes e lebres, e também cria muitos lobos. **12.** Nam tem lagoa, nem fojos nutaveis. **13.** Nem tem couza mais de que se possa fazer memoria. Noticia do **rio**. **1.** O rio chama-se Baroza, nasce em duas fontes chamada huma Baroza e outra Barozão. **2.** Nasce pouco abundante de agoas, mas sempre corre todo o anno. **3.** Entra nelle o rio de Balçam em hum quarto de legoa, abaixo da cidade de Lamego. **4.** Nam hé navegavel. **5.** Na sua circumferencia tem sitios aonde corre muito arrebatado e outras dispinhando-se e em algumas corre muito sussegado. **6.** Corre de Nascente para o Poente. **7.** Cria em suas agoas burdalos, bogas, barbos e trutas e estas com mais abundancia. **8.** Em todo o Veram se pesca no rio. **9.** Em muitas partes do rio querem os religiosos dos conventos de Salzedas e Sam Joam de Tarouca da Ordem de Sam Bernardo serem senhores absolutos de pesca, e no mais delle hé comum e livre. **10.** Depois que dece da serra se cultivam todas as suas margens, e nelles se dão todas as castas de arvores de frutos e sem fruto de que hé povoada. **11.** Nam consta de que tenham virtude particular as suas agoas. **12.** Sempre conserva o mesmo nome de Baroza, nem há tradição

de que tivece outro. **13.** Finaliza no rio Douro no sitio que se denomina com o mesmo nome do rio. **14.** Tem algumas cachoeiras, levadas e assudes. Não hé navegavel. **15.** Tem pontes tanto em os dois braços em que principia o rio como depois que corre junto. Em hum dos braços que corre para a parte do Poente tem huma ponte de pedra de cantaria ao pé da villa de Lalim, tem outra da mesma materia perto da villa de Tarouca, tem mais outra formada em traves de pao, coberta e ladrilhada de pedra, no sitio dos Estojais. E no outro braço tem também outra de pedra de cantaria no lugar de Sam João de Tarouca, e outra da mesma fabrica ao pé da villa de Mondim, e depois que se juntam tem da mesma sorte outra na villa de Ucanha, com huma notavel torre no principio della, tem outra da mesma qualidade no sitio de [Reciam]. Tem mais duas da mesma forma, huma no sitio de Covelas, e outra ao pé da villa de Baldigem. **16.** Tem muitos moinhos de pam e muitos de azeite. **17.** Há poucos annos que hum mineiro tirou quantidade de ouro de muitos quilates em suas areias no sitio de Lalim e no termo desta villa. **18.** Em todo o destrito delle se uza livremente de suas agoas para a cultura dos campos. **19.** Terá coatro para cinco legoas donde principia até donde acaba. Paça perto das povoações de Lazarim, Lalim, Tarouca, Mondim, Ucanha. **20.** E não contém couza notavel mais que se relate. O reitor, Cristovão Luis de Menezes.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 36, memória 21, fls. 103-110.



UCANHA

(Sem Memória. Memória breve)

Burgo, Bom Jesus. Burgo. Burgo hé a principal povoação da villa nominal Ucanha na comarca de Lamego. O seo povo está repartido por 5 lugares e chega a 745 fogos. Todos pertencentes à matriz dedicada ao **Bom Jezus**. O parcho há cura da apresentação do Dom Abbade do convento bernardo de Santa Maria de Salzedas situado neste districto. O cura tem de congrua annual. São fructos principaes são trigo, milho, e centeio vinho, azeite, castanha e muita cassa. Hé regada pelo rio Torno.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 39, fl. 39.

VÁRZEA DA SERRA

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Santa Maria de Lalim

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Várzea da Serra. Comarca de Lamego

Resposta aos interrogatorios que se me apresentaram por ordem de Sua Excelencia e Reverendissima, dos quais se pertendia saber o que haveria que responder a elles nesta villa de Varzea de Serra, freguezia de S. Martinho. **1.** Esta villa de Varzea de Serra hé da Provincia da Beira, do bispado e comarca de Lamego, e hé de termo, e freguezia *in solidum* sobre si. **2.** Hé El-Rei Senhor della. **3.** Tem cento e dezasseis fogos, e trezentos e septenta e coatro pessoas de sacramento. **4.** Está situado em serra quasi em campina, e somente della se descobre huma povoação para a parte do Norte, a que chamam Villa Lobos, que distará desta villa legoa e meia. **5.** Tem termo somente seu que não comprehende lugar algum mais. **6.** A parochia está junto à mesma villa mas fora para a parte do Norte, e nam comprehende também mais povoação alguma. **7.** O orago delle hé **Sam Martinho** bispo. Tem coatro altares, que vem a ser, o altar mor que tem Sacramento, e três colatrais, dous destes estão à parte direita, hum hé da Senhora do Rozario, outro hé do Menino Jezus, o da parte esquerda hé de Sam João. Nem tem naves, nem irmandades. Tem sua torre com dous sinos. **8.** O parochio della de presente hé confirmado, por mercê particullar que se lhe fez, porquanto hé costume serem curas annuaes e hé anexa à igreja de Sancta Maria de Lalim, distante huma legoa, a cujo abbade pertence a apresentação della e renderá *parum minusve* trinta mil réis. **9.** Nam tem beneficiados pois os tem a igreja a que hé anexa. **10.** Nam tem conventos alguns. **11.** Nam tem hospitaes. **12.** Nem caza de Mezericordia. **13.** Tem duas ermidas quasi juntas à freguezia mas fora, a que fica ao Nascente hé de Sancta Barbara virgem e martir, e a que fica para o Poente hé do martir Sam Sebastiam, e pertencem aos moradores parochianos. **14.** Nam acodem a ellas romagens algumas de fora da freguezia e só os parochianos fazem nellas suas romagens. **15.** A maior abundancia de frutos que os moradores desta villa colhem hé de centeio, e muntos annos não somente este genero de fruto mas ainda algum mais que a mesma terra produz, tem munta deminuição [ex vi] dos muntos frios, geadas e neves a que esta terra por aspera hé sujeita. **16.** Tem esta villa juiz ordinario, veriador, procura-

dor, almotacé, sem sojeçam a outra **17.** Nam hé couto, nem honra ett^{ra}. **18.** Nam há memoria que desta terra tenham sahido ou florecido homens insignes em Vertudes, Letras ou Armas. **19.** Nam tem feira alguma. **20.** Nam tem correio e somente se serve do da cidade de Lamego. **21.** Dista esta villa da cidade de Lamego, capital do bispado, duas legoas, e da de Lisboa, capital deste Reino dista cincoenta e três legoas, *parum minusve*. **22.** Nam tem privilegios, nem antiguidades que sejam dignas de memoria. **23.** Nam se acha nesta terra fonte alguma ou lagoa celebre. **24.** Nam hé porto de mar. **25.** Nam hé morada. **26.** Nam padeceo ruina alguma no Terremoto do 1755, somente da torre da igreja cahio hum capitel de huma piramide della. **27.** Nam tem esta terra mais alguma couza digna de memoria. **1.** Esta **serra** tem munta diversidade de nomes que o particullar hé mesmo Serra, pois esta villa se chama Varzea da Serra. **2.** Terá no que respeita ao termo desta villa assim de largura como de comprimento perto de legoa e meia, e fora deste termo ainda hé muito distante. **3.** Os nomes principaes dos braços della respective ao termo della são a serra de Sancta Cruz, as Fontes, e Valle de Espinho, ett^{ra}. **4.** Nascem do termo desta villa dous rios, hum de huma fonte a que chamam Baroza, o outro nasce onde chamam a Borda. **5.** Ao longo desta serra para a parte do Norte fica Lazarim, honra da villa de Tarouca, a villa de Lalim e a mesma villa de Tarouca. **6.** Nam há em toda esta serra respective ao termo desta villa fontes que sejam de propriedades raras. **7.** Nesta serra não há minas de metaes, nem canteiras de pedra nesta. **8.** Nam consta que esta serra produza plantas ou ervas medicinaes, e somente se cultiva em algumas partes principalmente em alguns vales, e de centeio hé mais produtiva, e abundante e em muntos annos pela sua aspereza há falta neste genero, ett^{ra}. **9.** Nam tem esta serra no que respeita ao termo desta villa mosteiros alguns, nem igrejas de romagens ou imagens milagrozas. **10.** Toda esta serra principalmente no que respeita ao termo desta villa hé de temperamento frio, porquanto fica esta serra munto alta e patente a todos os ventos, principalmente ao do Norte, e munto sojeita a neves codos e giadas, ett^{ra}. **11.** Em toda ella se criam muntos guados como são vacas, carneiros, chibos, ovelhas e cabras, mas muntos annos com o grande rigor do Inverno morrem muntos destes guados miudos, e hé também toda esta serra de perdizes munto abundante, muntos dela há também abundancia de coelhos e de lebres. **12.** Nam tem lagoas, nem fojos notaveis. **13.** Nam tem esta serra couza mais alguma

digna de memoria. Dos **rios** desta terra. **1.** O que nasce da fonte chamada fonte da Baroza chama-se o rio Baroza. **2.** Nam nasce logo caudalozo, e corre todo o anno, mas no seu nascimento no Estio leva pouca agua. **3.** Neste emquanto corre dentro do termo desta villa não entre rio algum mais, somente depois que entra em outras terras entram nelle muitos rios, e corre para o Nascente até chegar a Sam Joam do Burgo, couito do real convento de Sam João de Tarouca, e dahi volta para o Norte até se hir metter no rio Douro. **4.** E não hé navegavel. **5.** O que nasce da borda lemite deste mesmo termo também corre para o Poente até perto desta villa, e dahi vai voltando junto a Lazarim, a villa de Lalim e a de Tarouca, e até se hir incorporar com o mesmo rio Baroza, abaixo da mesma villa de Tarouca, e são em partes de curso muito arrebatado. **6.** Estes são os caminhos e nortes que tomam estes dous rios nascidos no termo desta villa. **7.** Emquanto correm por esta serra produzem somente os peixes a que chamam trutas, peixe munto especial, e de gosto admiravel, e em chegando a terras quentes criam outras especias mais de peixes além destes chamados trutas. **8.** Algumas pescarias se fazem nellas principal de Julho por diante até Septembro *parum minusve*. **9.** Nestes rios em partes há seus coutos como hé o couito de convento de S. João de Tarouca e do convento de Salzedas, e o dos Cruzios da cidade de Lamego, e há outros particulares que guardam os seus assudes, e fora destes hé commum a todos o pescar, não sendo nos mezes prohibidos pela lei. **10.** As margens destes rios emquanto correm por esta serra pouco se cultivam, e as arvores que tem todas são silvestres e infrutíferas. **11.** Nam tem particularidade as suas aguas. **12.** Sempre conservam o nome, e não há memoria que tivecem outro. **13.** Vão fenecer ao rio Douro, junto ao Pezo da Regoa. **14.** Ainda que estes rios tenham assudes, moinhos, ett^{ra}, como nunca podiam ser navegaveis por serem caudalozos e correrem em muntas partes com curso munto arrebatado e no Estio tem falta de agua muntos annos. **15.** Ambos estes rios tem muntas pontes de cantaria e de pao, emquanto correm nesta serra não as tem, respective a este termo desta villa, mas antes de chegar hum ao

outro tem cada hum duas pontes de cantaria, e três de pao. O que corre para o couito de S. João de Tarouca, tem mais outra de pao, a primeira de pao hé indo desta villa para Almofala, a segunda também de pao hé abaixo do mesmo lugar de Almofala, a terceira também de pao hé mais abaixo junto ao lugar de Bostelos. As de cantaria que são duas hé a primeira no lugar de Sam Joam de Tarouca, a outra junto ao lugar de Mondim. O que corre junto a Lazarim logo ahi tem huma ponte de pao, outra de cantaria junto à villa de Lalim, outra de pao junto a Quintella, aldeia da villa de Tarouca, outra de cantaria abaixo da mesma villa de Tarouca, e outra de pao mais abaixo à que chamam a ponte dos Tojaes, dahi para baixo ainda tem mais pontes de cantaria. **16.** Nam tem senão munta quantidade de moinhos assim hum como o outro. **17.** Emquanto respeita ao termo desta villa não há memoria se tenha tirado ouro nas suas areas, mas no que corre junto a Lalim já se tirou ouro nas suas areas defronte da mesma villa. **18.** Uzam os povos vizinhos a estes rios livremente das suas correntes para a cultura dos seus campos. **19.** Estes rios desde o seu nascimento até onde se mettem no rio Douro haverá três legoas *parum minusve*, e o que corre para o couito passa quazi pelo meio de S. João de Tarouca, debaixo de Mondim de baixo da Dalvares, junto à villa de Ucanha, ett^{ra}. O outro corre junto a Lazarim, à villa de Lalim e a de Tarouca, ett^{ra}. **20.** Nam há fora destes interrogatorios couza alguma mais digna de se descrever, e por tudo assim ser na verdade, aqui me assignei, hoje 2 de Junho de 1758 em Varzea da Serra. De Sua Excelencia Reverendissima, subdito mais humilde, o cura confirmado, Domingos de Carvalho Moreira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 39, memória 107, fls. 603-608.

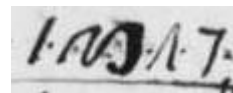


VILA CHÃ DA BEIRA

(Sem Memória)

daqui à cidade de Lisboa, como porque deixando-o per seu procurador foi chamando os bens seus, foi fazendo novos prazos em si, e hoje se acha senhor dos bens do Quintal e Cortiçada, com grande damno da capella. Está esta freguezia situada junto à serra do Caramulo, tem igreja anexa à do Salvador de Castelloens, e hé curato dos mais rendozos deste bispado. O seu orago é **Nossa Senhora da Natividade**, e se festeja a oito de Setembro. Tem cinco altares, o maior, o do Menino, o de Santo Antonio e Sam Sebastiam, ambos no mesmo, o de Sam Joam Baptista, em capella à parte, porque se divide do corpo da igreja com humas bem lavradas columnas que aguentam todo o corpo da igreja, que hé magnifica; e tem no tecto nove linhas, com nove ordens de forro. Subjeita ao vigario de Castelloens que o apresenta, e à obrigação da capella maior e rezidencia está obrigado o commendador Rodrigo Antonio, filho de Pedro de Figueiredo, de Lisboa, de cuja commenda dá alguma porçam ao cura. Tem esta capella de Sam Joam que está incorporada na igreja, huma irmandade illustre e antiga, que o festeja no seu dia, com anniversario no seguinte, e festa da Degolação a 29 de Agosto. Este lugar do Barreiro hé o mais populoso de toda a freguezia, pois consta perto de cem vizinhos; e tem huma capella particular no meio com a invocaçam de Santa Ana; o lugar das Pouzadas, uma da Senhora da Conceiçam; o Tourigo, outra de Santo Amaro, o Valle, outra de Sam Domingos, o Borrallhal, outra de Sam Cimam; [Arnota] outra de Sam Thiago; a Corveira, outra de Sam Pedro; a Tojosa, outra de Santo Estevam, e cada povo sustenta a sua. Tem mais huma ermida tam sumptuoza como se fosse igreja no sitio da Ribeira, entre o lugar do Barreiro e Tojoza, com sua irmandade sem numero. Tem três altares todos privilegiados para todas as missas que nelles *in perpetuum* se celebrarem por qualquer irmão, irmam ou confrade da dita irmandade. Sua invocaçam é a Senhora do Rozario. Antigamente se chamou Senhora do Verde, ao dipois Senhora da Ribeira, por nella estar situada, thé que, promulgando-se por algum religioso dominico, a devoçam do Rozario, este lhe mudou os titulos antigos para este que hoje tem. Hé tam antiga que não se sabe sua origem: alguns querem ficasse dos Mouros, muitos afirmam que dos Godos; porém só o que me parece hé ser de algum poderoso, que antes desta parochia, tinha por sua aquela ermida, tanto pellos bens adjacentes, como porque esta ermida, pelo discursso do tempo, tem sido acrescentada por três vezes. E ultimamente, haverá menos de dez annos, mandando-se ladrilhar, se

acharam junto ao pulpito que hoje tem, os ossos de um deffunto, donde se mostra que era senhor della, que ali se mandou sepultar, antes de haver parochia. O Domingo depois do dia de São Thiago se faz nela um vodo a que concorre não só toda a freguezia, mas ainda alguns moradores das circumvezinhas e bispado de Coimbra, sem que se saiba seu principio. Celebra-se debaixo de dois carvalhos tão immemoraveis, como o vodo e capella, sem se saber a cauza por que foi instituido; só consta por tradiçam ser por algum especial favor que a Senhora fez a esta freguezia. O que se tem experimentado hé que tendo crescido tanto o numero dos freguezes, e com elle o dos peccados, nunca nesta freguesia houve gafanhota, pulgam, ou geral queima de videiras, ficando tanto junto à serra, onde as trovoadas mais offendem: nem pedra, nem porta de trovoadas aqui se tem experimentado, só haverá menos de dous annos, em humas casas de Joam Luis de Almeida, do lugar de Corveira, brasileiro que há poucos veio do Brasil, cahio um corisco que, dando pello frechal da caza, cahio ao canto da mesma, deixando intacta uma louça que ahi tinha, e a elle, e seus sobrinhos que todos ahi estavam deitados de noite, e ao mesmo tempo, o que tudo se atribue a milagre da Senhora pelo voto antigo do vodo, em que se dão muitas esmolas a pobres, e às confrarias, e irmandades da igreja, e outras devoçoins de fora, de que percebem bons rendimentos. Tem esta ermida na porta principal em uma pedra, que está no meio do portal, quando se entra à mam esquerda, humas letras que se diz serem mouriscas, para mostrar sua antiguidade, que constando só de quatro, tem os carathes seguintes:



donde se vê e prova sua antiguidade. A ella concorre todos os Sabados do anno muito numero de fiéis e todos os primeiros Domingos de cada mês, vai a procissam da igreja com toda a freguezia; celebra-se a sua festa principal por conta da confraria o primeiro Domingo de Maio, com o singular titulo da Roza, e a da irmandade no primeiro Domingo de Outubro com o titulo do Rozario, e no dia seguinte anniversario pelos defuntos irmaons. Mostra-se haver neste sitio algum tempo povoaçam, pellas pedras, telhas e tijolos, que por ali se acham. Hé muito milagroza e se lhe oferecem muitas mortallas e muitos milagres de cera. E no dia dos Santos de 1755, que eu no seu altar disse missa, estando

antes fazendo doutrina aos meninos, se viu que a dita imagem estava suando como lagrimas que corriam, talvez pedindo a seu amado Filho (como creio) livrasse esta freguesia do Terremoto. E assim se experimentou; pois sendo tantos os balanços da terra, que thé as lajes marmores se desuniam, e cahiam as pedras e telhas das cazas nas freguesias circumvezinhas, nesta se experimentou a minima ruina com o patrocínio da Senhora, como creio e o tenho pregado. Dista esta freguezia quasi cinco legoas da cidade de Vizeu, sua cabeça. Serve-se do correio de Tondella, que dista legoa e meia della, e hé o mesmo que vai de Coimbra para Vizeu. Sua parochia está dentro do mesmo lugar do Barreiro. Os frutos desta freguesia são centeio, milho, feijam, azeite, mel, bolota de carvalho e sobro, e castanha. Seu clima mui temperado, agoas excelentes, abundante de arvores de espinho, e mais frutas, maxime nos lugares que estão na raiz da serra do Caramulo e seus confins, que se acham regados com as copiozas agoas da mesma serra, que fazem delicioza e agradavel à vista os muitos prados que com ellas se regam neste pais. Sua caça são lebres, coelhos, perdizes e algumas vezes se acham javalis que arruinam as searas; também nam faltam lobos que infestam o gado; e alguns há terreos ainda mais damnosos. Esta serra do Caramulo que tem seu principio no Val do Trigo, estrada de Aveiro, assim de pipas como de bestas e passageiros para o Porto, e fenece onde se chama Ribamá, junto ao solar de Figueiredo das Domnas ou S. Pedro do Sul. Terá neste territorio nove legoas de comprido, pouco mais ou menos, e desta freguesia até ao rio Vouga, terá de largo coatro legoas. No destrito desta freguezia correm coatro rios que della nascem: o primeiro chamado Esporam ou rio Mao, que a divide do bispado de Coimbra como acima se disse; o segundo que nasce do alto da serra chamado o Cabreiro, que junto com os nacentes do Ribeiro Maior e outro regato que nasce junto do lugar de Jueus, chamam Ninho do Corvo, formam um rio que passa junto ao lugar do Barreiro; o terceiro, tendo o seu nascimento bem ao pé do Caramulo, e na raiz do seu outeiro, vem dar ao lugar da Tojosa sem outra mistura (porque este nam quer ser bastardo) e distancia de meio quarto se junta com o do Barreiro, que alegremente de companhia, unindo-se com o quarto, que nascendo da mesma serra, passa junto à igreja de Castelloens, qualquer delles o mais irado que se ver pode,



sem esperanças de se aquietarem, e como achem companheiros com o do Pego Longo no fundo do destrito desta freguezia, começam a fazer as pazes, correndo com menos ira neste chamado Crins em distancia de huma legoa de seus nascimentos e mais que de duas para diante, dando-se cabalmente as maons de amigos, se misturam com o Dam, que begnimamente (sic) os recebe e contratados todos fazem sua foz no Mondego, que ainda que na apparencia pareça diversso e mui pacifico, sem osculo de traiçam, qual outro Judas, vai morrer à Figueira. Há nesta serra, ou no distrito que descrevo, muita creação de gado vacuum e de seda, lam, muito fertil de hervas para gados, coelhos e perdizes; mas se caçam com muito custo pello inculto do sitio. Estes taes rios nascem sem nome, e são muito naturaes de bogas, barbos, bordalos, e huns innocentes a que chegamos mais vezes chamados ruivalos. Há também algumas trutas, mas raras, e poucas vezes se vêem cá lampreas; e para satisfazer ao terceiro interrogatorio juntamente com este. Digo que a naturalidade dos rios hé muito boa, sua agoas muito ferteis, assim o mostram as continuas regadas de suas veigas, com as muitas ervas que produzem para pasto de todos os gados que há nesta freguezia; assim eles nam foram tam importunos nos seus enchentes que tirando a esta terra a melhor sustancia, como ladrõens, a vão sepultar nas areas do campo de Coimbra, ambiciozos de o fazer mais largo, e retrocedendo as mesmas com a nossa terra, capazes de alagar a cidade e pôr em termos a ponto de negar sua passagem a barquos e gente. Enquanto correm neste distrito, uzam todos comumente de suas agoas. E todos correm para o Nascente entre Sul. Nunca deixam de manar, de sorte que ainda na maior esterilidade sempre os moradores desta freguezia e outras moem nos seus moinhos, e outros, pam, para sua caza e familia. Em todos elles há moinhos, lagares de azeite, pisoens, e os engenhos que cada hum intentar. Todos têm suas pontes de pao e alguns de pedra; oxalá foram todos! E porque me ocorre uma memoria que me dizem não vai descrita na freguezia do Guardam, a meterei aqui, visto estar no rio, no principio do rio, que do Caramulo vem a este lugar da Tojosa. E hé que junto ao seu principio, entre a povoação do Pedrogo, lugar das Laceiras, está em hum ermo huma fonte memoravel pelo artificio que tem lavrado e com seus letreiros para cuja fabrica há varias opinioens; porque huns dizem

fora fabrica dos Romanos, outros dos Mouros que assistiram muito nestas terras e aqui tiraram muitos metaes, expecialmente ouro, prata e estanho, de que deixaram grandes thezouros, de que muitos se têm aproveitado, e o mostram os fossos e muitos indicios que nesta freguezia se admiram e nas circumvezinhas, abrindo-se brechas em pedras marmores, que elles sem duvida por arte diabolicas faziam. Donde se têm alguns aproveitado e de outras coisas que se têm achado neste distrito, outras se acham sem nada. Sendo que o mais certo sobre a dita fonte hé que certa pessoa nobre dos confins da serra da Estrela por fugir ao rigoroso do castigo que seus crimes mereciam, veio para este deserto e serra; como fazia habitaçam junto àquela fonte, quis eternizar sua memoria com a fabrica della e com os caracteres e letreiro que nela deixou. Não sei mais coisa de memoria desta freguesia, só sim que foi habitada dos Mouros e o mostram as aparencias de huns circulos que se acham sobre o lugar de Tojosa, em três outeiros: o primeiro chamado a Cabeça, outro, a Fervença, junto ao porto do Crasto, outro defronte onde chamam a Panasqueira, que todos têm indicios de terem sido murados, ou fosse dos Mouros, ou dos Christaons, que para se defenderem subiam a estes sitios e nelles habitavam o que mais creio. E por verdade fiz de recomendaçam do reverendo padre Caetano Ferreira de Almeida esta descripçam, que com elle aqui, como cura desta igreja, assinei. E eu, padre Manuel Antunes da Veiga que o escrevi. O padre Manuel Antunes da Veiga. O padre cura, Caetano Ferreira de Almeida.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 6, memória 46, fls. 341-348.



CAMPO DE BESTEIROS

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelho de Besteiros da vila de Tondela. Comarca de Viseu

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor. Por via do reverendo arcepreste deste destrito recebi a carta circular de Vossa Excelencia Reverendissima com o interrogatorio em que me hordena responde ao

que nele se pergunta e pelos seus numeros, e o que a eles posso responder hé o seguinte. **1.** Primeiramente esta minha freguezia de Santa Eulalia está sita na Provincia da Beira, bispado e comarca de Viseu, termo deste concelho de Besteiros. **2.** Esta terra da minha freguezia e todo o concelho thé o presente hé de Sua Magestade Fidelissima que Deus goarde. **3.** Tem esta freguezia cento trinta e nove fogos, pessoas de sacramento quatrocentos e trinta, e menores secenta e cinco, por todos fazem quatrocentas e cinquenta e cinco pessoas. **4.** Esta freguezia está situada em hum vale, juncto pelo Norte a huma serra honde se acha a freguezia de Santa Maria do Goardão e dele se avista a mesma freguezia, a de Sanctiago, Castelauns e Goardão que distam deste um coarto de legoa. **5.** Esta freguesia está no termo de Besteiros e seu concelho, cuja cabeça hé a vila de Tondela. Tem outo lugares, cujos nomes são os seguintes, Formentelas, que tem dezasseis vezinhos, Ribeiro tem vinte e dous vezinhos, Fundo de Aldeia tem nove vezinhos, Eira tem dezouto vezinhos, Arrifana tem trinta e dous vezinhos, Bispos tem cinco vezinhos, Sameiro tem sete vezinhos, Ribeira tem trinta vezinhos. **6.** A igreja desta freguezia está fora de povoado, os lugares de que se compoem e os seus nomes estão ditos no numero supra. **7.** O orago desta freguezia hé **Sancta Eulalia**. A igreja tem coatro altares, que vem a ser, o altar mor em que está o Sacramento, e a imagem da padrueira, para a parte do Evangelho tem a imagem de Christo Crucificado, da parte da Epistola tem a imagem de S. Francisco Xavier; o segundo hé o colatral da parte do Evangelho onde estão colocadas as imagens do Menino Jesus, São Sebastiam, Santo André e Santo Antonio, o terceiro altar hé da parte da Epistola honde está a imagem da Senhora do Rozario. Desta mesma parte está o altar de Sam Francisco de Assis, de que é ademenistrador Antonio Luis Bandeira Pereira, desta freguezia. **8.** O parochi desta freguezia tem o titulo de abade, cuja abbadia hé da apresentação do padroado real, tem de renda duzentos e cincoenta mil réis. **9.** Não tem beneficiados nem há memoria que os tivesse. **10.** Não há nesta freguezia conventos alguns de religiosos, nem de religiosas. **11.** Não tem hospital. **12.** Não tem casas de Misericordia. **13.** Tem esta freguezia as ermidas seguintes: Nossa Senhora do Campo que fica fora do povoado, como taobém outra ermida do Sancto Christo do Calvario, que ambas são dos freguezes, e a da Senhora da Pena, de que hé adeministrador Manoel de Matos desta freguezia. Dentro do povoado, são as seguintes: no lugar de Formentelos, a capela do

Bom Jesus que hé dos conegos regulares de Santo Agostinho de Santa Cruz de Coimbra, a capela de Sam Jozé que hé do reverendo Paulino de Figueiredo e de seus irmãuns; no lugar de Arrifana, a capela da Senhora do Desterro de que hé ademenistrador o doutor Pedro de Figueiredo Castelbranco; no lugar da Ribeira, a capela de Sam Brás, que hé dos moradores do mesmo lugar. **14.** À sobredita capela da Senhora do Campo concorre romage a outo de Setembro, taobém nos coartos Domingos de cada mês. **15.** Os frutos que esta freguezia produz em maior abundancia hé milho grosso e vinho. **16.** Esta freguezia está sujeita ao doutor juiz de fora deste concelho de Besteiros, em cujo destrito se acha. **17.** Este numero fica respondido no numero supra. **18.** Desta freguezia sahiu um Gaspar Ribeiro que floreceu em Letras na Companhia de Jezus honde tomou a roupeta e falesceu. Luis de Figueiredo Bandeira serviu na praça de Chaves e depois foi governador de Sagres, no Reino do Algarve, seu filho Antonio Bandeira Pereira serviu de cappitam de courças na Provincia de Trás os Montes, seu neto Gonçalo Pires Bandeira Pereira foi brigadeiro do Regimento de Dragoins de Aveiro, este serviu nas Guerras proxime passadas, o avô e pai serviram nas outras, foram naturais e senhores do Paço do Sameiro desta freguezia, todos fidalgos da Caza de Sua Magestade Fidelissima. **19.** A outo de Setembro se faz huma feira nesta freguezia, junto à ermida da Senhora do Campo, que só tem hum dia, hé franca. **20.** Não tem correio, serve-se do correio de Vizeu, que passa distante desta freguezia uma legoa. **21.** Dista da cidade cabeça deste bispado que é Vizeu três legoas, e de Lisboa coarenta e três legoas. **22.** Não tem privilegios, nem couza alguma digna de memoria. **23.** Não tem lagoa ou fonte celebre em sim, ou perto dela. **24.** Não fica em porto de mar, mas sim no sertão. **25.** Não hé murada, nem nunca o foi. **26.** Não padeceu ruina alguma pela grandeza de Deus no Terramoto. **27.** Como esta freguezia está situada em um vale não tenho que responder ao que se procura saber das **serras**. **28.** No que respeita aos **rios**, passa por esta freguezia o rio Criz que tem o seu nascente em a serra de Fornelo, em distancia de duas legoas e se mete no rio Dam em distancia de três legoas, hé rio pequeno, não hé caudelozo, produz peixes. Corre sempre, não hé navegavel, corre de Norte ao Poente. A maior abundancia de peixes que produz são bordalos e bogas. Hé comum para se pescar. Tem uma ponte de pedra nesta freguezia, chamada a da Taboassa. Estas são as coalidades deste rio, sem outras mais.

Esta a informação que posso dar a V. Ex.^a Reverendicima, cuja pessoa o Ceu o guarde, por muntos e felizes annos. Santa Eulalia, 21 de Março de 1758. O abade, Fernando de Almeida de Novaes de Resende Gracê.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 14, memória 107, fls. 789-794.



CANAS DE SANTA MARIA

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Vizeu (Ordinário)

Bispado de Vizeu

Concelhos da vila de Canas de Sabugosa e Besteiros da vila de Tondela. Comarca de Vizeu

Villa de Canas de Sabugosa. Hé da Provincia da Beira e do bispado e comarca da cidade de Vizeu. Hé de El Rei. E tem quarenta e um vizinhos, e cento quarenta e cinco pessoas maiores de quatorze annos. Está situada em meia planicee, e della se vêem os luguares da Lagioza e Loureiro, ambos do termo da cidade de Vizeu; e o lugar de Casal de Lobão do concelho de Besteiros, hoje termo de Tondella, este dista meia legoa e aquelles huma. A igreja parochial está fora da villa, polo mais de hum tiro de pedra, a sua freguezia consiste nos luguares de Casal do Rei que tem 36 vizinhos e 99 pessoas maiores; Casainho que tem 42 vezinhos e 133 pessoas; Santa Ovaia de Baixo que tem 56 vizinhos e 151 pessoas; Valverde que tem 15 vizinhos e 54 pessoas; Santa Ovaia de Cima que tem 58 vizinhos e 122 pessoas; Povia de Varzea de Iscos que tem dez vizinhos e 40 pessoas; e todos estes seis luguares são do termo de Tondella e noutro tempo concelho de Besteiros; e vem a ter por toda, duzentos cincoenta e outo vizinhos e setecentos quarenta e coatro pessoas maiores. O seu orago é **Nossa Senhora da Assumpção**. Tem cinco altares, o maior da padroeira, o coeltral da parte do Evangelho do Santissimo Sacramento, o da parte da Epistola da Senhora do Rosario e Santo Antonio. No corpo da igreja tem mais um altar das Almas e na capella maior outo de Santa Anna que hé particular e duas irmandades, huma de Santo Antonio e outra de Santo Caetano. O parrocho tem nome de abade e hé da apresentassão ordinaria, terá de renda trezentos mil réis. Junto à estrada real

fora desta villa, está huma capella do Senhor Sam Pedro, dentro do luguar de Santa Ovaia de Baixo, outra da Senhora da Espectassão no meio do luguar de Valverde, outra de São Francisco; e fora do luguar de Santa Ovaia de Cima, está outra capella de Santa Maria Madalena; todas estas pertencem à freguesia e são della e dos povos asima ditos no luguar de Casainho, estão as capellas da Senhora das Conceisões, de São Bento, Senhora do Pranto, Santo Antonio e Santa Barbara; e no luguar da Povia de Varzea de Iscos, a capella de Santo Francisco, e a capella da Senhora do Carmo. Todas estas são de particulares. Os frutos que esta terra pruduz são pão, vinho e azeite, com igoal abundancia e de toda a fructa. Tem juiz ordinario que serve juntamente os cargos de vereador, procurador e almotassé. Em outro tempo foi couto e camera da Excelentissima mitra de Vizeu. Hoje está na Coroa. Serve-se com o Correio de Vizeu que hé a cidade capital do bispado, e dista della duas legoas e meia, e da Corte de Lisboa, cincoenta. E não há **rio, serra** ou fonte de que dar conta nem couza alguma mais do que se procura nos interrogatorios. Residencia de Canas de Sabugoza, 20 de Maio de 1758. O abbade, Manoel de Pinho Rebello e Seixas.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 8, memória 87, fls. 613-614.



CAPARROSA

Vigararia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelho de Besteiros da vila de Tondela. Comarca de Viseu

Com observancia da ordem Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo da Cidade de Viseu, em a qual se declara à o que contém esta freguesia de (São) Miguel de Caparrosa. Está esta freguesia de Sam Miguel de Caparrosa sita no cimo do concelho de Besteiros, distante duas leguas da villa de Tondela que hé cabeça do concelho, donde há juiz de fora, e distante da cidade de Vizeu duas leguas e meia; e da cidade de Lisboa, quarenta e cinco leguas. É esta viguararia do padroado real e hé comendador

desta comenda o Almirante-Mor de Lisboa. E a renda que tem esta viguararia são quarenta mil réis, que lhe pagua o comendador e mais renda que tem do pé do altar, será quarenta mil réis, huns annos pellos outros. Tem esta freguezia cento e setenta vezinhos e tem pessoas de sacramento, quinhentas. Está esta igreja fora do luguar. Tem esta igreja coatro altares; no altar mor está a confraria do Senhor e a confraria de **Sam Miguel** que hé oraguo da igreja e em outro altar está a confraria de Nossa Senhora do Rozario, em outro altar estão as confrarias de Santo Antonio e Santo Sebastiam. E em outro altar está a irmandade do Menino Jezus, que terá a dita irmandade o numero de irmãos duzentos e cincoenta. Tem esta freguezia coatro luguares, hum hé o lugar de Paranho, no qual tem uma capella do orago de Sam Brás, onde se diz missa; outro lugar de Caparrosinha tem uma capella da Senhora da Conceição, outro hé o lugar de Caparrosa, não tem ermida que está vizinho à igreja; tem outro lugar que chamam Souto Bom que está em uma serra pela parte do Poente. Tem huma capella de Sam Frutuozo, na coal se diz missa. E nesta **serra** a caça que há são coelhos e perdizes. E nesta serra nace hum **rio** que regua as terras di toda a freguezia. E no dito rio há muitos moinhos, porém não moem senam de Inverno, porque de Veram sequa e o dito rio nam leva agoa alguma, nam há pontes, só dous pontois, hum de pedra e outro de pao. Nam tem esta freguezia beneficiados, nem conventos de religiosos nem religiosas, nem espital, nem caza de Miziricordia. E as ermidas que tem nam concorrem lá gente, senam só no dia do orago do santo. Os frutos que se lavram nesta freguezia são milho, centeio, trigo, vinho e algum azeite. Nem há feira alguma nesta freguezia. Nem há correos senam o que vai da cidade de Vizeu para Lisboa. Nem há previllegios, nem antiguidades, nem otras couzas dignas de memoria. Nem fontes com particularidades algumas. Nem minas de ouro, nem metal. Nem esta freguezia tem torres, nem muros alguns. Nem esta freguezia padeceo ruina alguma no Terramoto de setecentos cincoenta e cinco. E nam há memória que nesta freguezia floreessem ou della sahissem alguns homens signes (*sic*) em Letras, Vertude ou Armas. E hé o que de presente se acha nesta freguezia de Sam Miguel de Caparrosa, termo da villa de Tondella e bispado de Vizeu, de que se dá conta, oje 14 de Junho de 1758 annos. O vigario, Francisco Monteiro [...]

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 9, memória 114, fls. 779-780.

CASTELÕES

Vigaria

Padroado/Apresentação: Padroado real (Comenda da Ordem de Cristo)

Bispado de Viseu

Concelho de Besteiros da vila de Tondela. Comarca de Viseu

Notícia da terra e freguezia do Sanctissimo Salvador de Castellãos na forma dos interrogatorios. **1.º** No mais fértil, abundante e delizioso do Valle de Besteiros, está situada a terra e freguezia do Sanctissimo Salvador de Castellãos, que não hé cabeça de concelho ou julgado, mas huma das que se comprehendem no concelho de Besteiros, da Provincia da Beira Alta, bispado e comarca da cidade de Viseu. **2.º** Esta freguezia, como todo o concelho de Besteiros, hé de Sua Magestade Fidelissima e não tem donatario. **3.º** Tem esta freguezia no presente ano de mil settecentos e cincoenta e oito, trezentos setenta e seis vezinhos; pessoas de sacramento, mil cento e trinta e quatro; menores, cento trinta e oito. **4.º** Está situada em valle e não se descobrem della mais povoações do que os lugares do Quintal, Cazal e Ribeiro. **5.º** Não tem termo seu proprio, porque como assim se disse, hé do concelho de Besteiros, mas comprehende em si os lugares, quintas e povoaes que vão no numero sexto na forma do interrogatorio. **6.º** A parochia está fora de povoações, lugares, povoaes e quintas della, são os seguintes: Coelhozo, Povia das Corgas da Cortiçada, Cortiçada, Povia do Linheiro, Muceres, Falorca, Povia do Sobreirinho, Cazal, Ribeiro, Costa, Figueiral, Outeiro, Villa de Rei, Quinta de Cazelhos, Quinta do Souto, Povia da Ladeira, Povia das Fontainhas, Quintal, Quinta de Telhado, Quinta da Cruz. **7.º** O orago desta freguezia hé o **Sanctissimo Salvador de Castellãos**. E tem a igreja quatro altares: o do Sanctissimo, Nossa Senhora do Rozario, S. João e de S. Sebastian, que é do bacharel Luis Ferreira de Araujo, da cidade de Lisboa, com algumas missas de obrigação. Não tem nave alguma, tem huma numeroza irmandade do Sanctissimo Salvador. **8.º** O parrocho desta igreja hé vigario, da apresentação da Coroa Real. Hé commenda da Ordem de Christo de que ao presente hé commendador o fidalgo Rodrigo Antonio de Figueiredo, da cidade de Lisboa, bem conhecido pellas suas virtudes e illustre nascimento. Terá esta commenda de rendimento cada anno, com a anexa da Senhora do Barreiro, nunca menos de novecentos mil réis, e dahi para cima algum excesso não pequeno. Ao parrocho se lhe dá de congrua annual-

mente quarenta mil réis, quatro alqueires de trigo, quatro almudes de vinho, e quatro arratéis de cera para os gastos da igreja, porção assaz limitada, attento o rendimento e o indezível trabalho de tão grande freguezia. **9.º** Não tem esta igreja beneficia-dos. **10.º** Não há no destrito della convento algum. **11.º** Não tem hospital. **12.º** Não há casa de Misericordia. **13.º** Tem esta freguezia as ermidas seguintes, pellos lugares della: o Coelhozo tem a capella de Sancta Margarida; a Cortiçada a capella de S. Francisco, Muceres, a capella de S. Thomé; o Figueiral, a capella de S. Simão; Villa de Rei, a capella de Sancto Antonio. E cada huma dellas com sua confraria administrada pelo povo. Fora do lugar de Villa de Rei está a capella de Sam Francisco, que hé de Pedro Eduardo Cardoso, e ahi vezinha está huma capella arruinada, que hé de José Correa da Silva de Moraes Tenreiro, fidalgo da Caza de Sua Magestade, da cidade de Lamego, e hoje assistente na cidade do Porto. Na Quinta de Cazelhos está a capella de Nossa Senhora da Ajuda, de que hé administrador Antonio Luis Bandeira Pereira, fidalgo da Caza de Sua Magestade. Na Quinta da Cruz está a capella da invocação de Sancto Antonio, de que hé administrador Gaspar Homem de Almeida e [Taenza] Cardozo. No sitio da Ramila, limite do lugar de Coelhozo, está a cappella de Nossa Senhora da Piedade, de que hé administrador Carlos de Figueiredo, do lugar de Figueiral. No lugar de Quintal, está a cappella de Nossa Senhora da Conceição, de que hé administradora a irmandade de S. Francisco da igreja de Santa Eulalia de Besteiros. Foi instituida pello desembargador Francisco Pessoa de Carvalho, do mesmo Quintal, com missa quotidiana; tem bastante renda e do acrescimo se cazam cada anno duas moças pobres, naturais desta freguezia, na forma do seu testamento. **14.º** A romaria mais frequentada que tem esta freguezia hé a da cappella da Senhora da Piedade, aonde concorrem quotidianamente os povos das vezinhanças della, e nas mais não hé tão frequente a vezitação, excepto nos dias em que se festejam as invocações de cada huma dellas. **15.º** Os frutos de que mais abunda esta freguezia são vinho, em partes generoso, e em outras de menos bondade, milho grosso, cevadas, mediano azeite, fructas em grande quantidade de toda a casta, assim de espinho como das mais, especialmente peras, tanto de Verão como de Inverno, e de gosto excellente. **16.º** Está esta terra sujeita ao juiz de fora do concelho de Besteiros, apresentado por Sua Magestade. **17.º** Não hé esta freguezia cabeça de concelho, nem nella há behetria, mas consta que nella houvera a

honra da quinta do Telhado. **18.º** Virtudes. Foi natural do lugar de Villa de Rei, desta freguezia, e filho de pais nobilissimos, o padre Jeronimo Vogado, da Companhia de Jesus; entrou no Collegio de Coimbra, de dezanove annos no de mil quinhentos noventa e cinco. Ocupou varios empregos na sua Religião e andou na Missam de Angola muitos annos, onde fez muitos milagres. Em todas as occupaõens que teve, foi exemplar. Foi provincial da sua religião da Provincia de Portugal, o que consta de hum caderno de letra antiga de mão, cujo titulo diz: *Relação das Virtudes, Vida e Morte do Piissimo Varão, o padre Jeronimo Vogado, da Companhia de Jesus*, escrita pelo padre Gaspar de Gouveia, da mesma Companhia, por ordem do padre Francisco de [Taenza], provincial da mesma religião da Provincia de Portugal, cujo caderno conserva em seu poder Gonçalo Coelho de Almeida e Castro, morador na sua Caza do Quintal com muita veneração pello contheudo nelle e ser seu parente. Letras. §1.º O lecionado Lopo Fernandes de Azevedo, foi natural do lugar do Quintal e senhor desta caza, e da maior parte da honra do Telhado, fidalgo da Caza Real, corregedor da Provincia da Beira, antes de haver divizão de comarcas. Foi o que fez a oração na entrada do Senhor Rei D. João Terceiro, com a Rainha D. Catarina, a primeira vez que entrou em Santarém. §2.º Foi natural do mesmo lugar do Quintal o padre Frei Aires de Azevedo, da ordem de S. Domingos, mestre em Theologia e provincial da sua religião, e era irmão do sobredito licenciado Lopo Fernandes. §3.º O reverendo padre Pedro Nunes Cardozo meio irmão dos dous assima, foi natural do lugar do Quintal e cappellam da Rainha D. Leonor. §4.º O doutor Pedro Nunes foi também natural do lugar do Quintal, desta freguezia, desembargador da Casa da Supplicação e juiz do crime, e o mais insigne Mathematico, que conheceu este Reino. Foi Mestre do Infante D. Luis, filho do Senhor Rei Dom Manuel. §5.º O doutor Diogo Nunes, seu irmão, parentes dos assima nomeados, foi natural do dito lugar do Quintal e desembargador da Supplicação. §6.º Foi taobém natural do mesmo lugar do Quintal, o doutor Lopo de Barros de Azevedo, que faleceo sendo provedor de Miranda, e senhor da Caza do Quintal, e segundo netto do lecionado Lopo Fernandes, corregedor da Beira, senhor da mesma Caza. §7.º Foi natural do lugar de Villa de Rei o doutor Manoel de Almeida de Castello Branco e colegial de S. Pedro, lente de Decreto na Universidade de Coimbra, deputado do Sancto Officio, conego em Vizeu e Braga. §8.º Foi natural do mesmo lugar de Villa de Rei, frei

Diogo de Castello Branco, monge de S. Bernardo e teve varios empregos na sua Religião, e também foi na mesma choronista. §9.º O doutor Gonçalo Bandeira Maldonado, foi natural da quinta dos Cazelhos desta freguezia, desembargador na Relação da cidade do Porto. §10.º Francisco Cardozo Ferreira, foi natural do lugar de Vila de Rei, desta freguezia. Foi mestre em Artes pella Universidade de Coimbra, insigne pregador, e como tal pregou na Cappella Real. Foi vigario do Sanctissimo Salvador de Castelaos, desta freguezia. §11.º O doutor Francisco Pessoa de Carvalho foi natural do lugar de Quintal, desta freguezia e Desembargador da Relação da cidade do Porto. Armas. §1.º Foi natural do lugar do Quintal, desta freguezia e filho do corregedor o lecionado Lopo Fernandes de Azevedo, Gaspar de Azevedo, cavaleiro fidalgo e foi feitor e alcaide-mor da Fortaleza de Cotta no Ceilão, e servio com estimado valor em várias armadas da India. §2.º Luis de Figueiredo Bandeira, foi natural da quinta de Cazellos desta freguezia. Servio esta Coroa no Estado da America. Foi governador de Sagres, no Reino do Algarve, fidalgo da Caza Real e governador de Bragança, teve a patente de tenente general. §3.º Da mesma quinta de Cazellos desta freguezia, foi natural seu filho Antonio Bandeira Pereira, fidalgo da Caza Real, occupou o posto de capitão de infantaria paga. §4.º Filho deste e natural da mesma quinta foi Gonçalo Pires Bandeira Pereira, fidalgo da Caza Real. Servio na Guerra da Liga com o posto de cappitão de cavallos, cuja tropa pôs à sua custa. Foi comisario geral da cavaliça em Catalunha, voltando ao Reino, foi ajudante geral na Provincia do Alentejo e dipois coronel no do Minho de hum regimento de cavallaria, que ao dipois veio para a Beira, onde o fizeram de Dragões e brigadeiro dos Exercitos de Sua Magestade, em cujo emprego faleceo. §5.º Foi natural da Villa de Rei desta freguezia, Antonio de Alvellos e Abreu, que servio na Guerra da Aclamação. Foi capitão de Infantaria e mestre de campo pago, cujo emprego teve thé que faleceo. §6.º Foi natural da quinta e honra do Telhado, desta freguezia, José Correa de Moraes. Servio nas Guerras da Aclamação. Foi cappitão de cavallos e mui valente. §7.º Foi natural do Quintal, desta freguezia, José Homem Cardozo. Servio nas Guerras da Aclamação; foi cappitão de cavallos, e de muita satisfação. §8.º Do lugar do Casal, desta freguezia, foi natural Antonio de Saldanha e Almeida; servio nas mesmas guerras. Foi cappitão de infantaria pago, e homem de muito valor. §9.º Foi natural do lugar de Quintal, desta freguezia, Francisco Pacheco Mascarenhas. Servio

nas Guerras da Aclamação, ocupando os postos de capitão de infantaria, e de cavallos. Foi governador das praças de Mourão e Campo Maior, mestre de campo e tenente neneral de artilharia, e achou-se em muitas empresas com valor distinto. Foi professo na Ordem de Christo com promessa de huma comenda de duzentos mil réis. Foi fidalgo da Caza Real. §10.º Foi natural da quinta da Cruz, desta freguezia, Tristão Couceiro Mascarenhas; servio na Guerra da Liga com muito zelo e ocupou varios postos; e faleceo com o de thenente general de artilheria na cidade de Elvas. §11.º Foi natural do lugar de Meceres desta freguezia Manoel Simões que, sahindo pobre e miseravel da sua terra, se embarcou para Angola, onde servio esta Coroa com estremados serviços. Foi capitão mor do Rio das Pedras, e governador das Praças de Cambambe e Macangano; e mestre de campo do dito Reino de Angola. Deu algumas batalhas com as vezes de general, que venceu com muito vallor e fortuna. **19.** Tem esta freguezia uma feira em dia de Corpo de Deus, no lugar do Quintal; hé livre e dura só o mesmo dia. **20.** Não há correio nella, porém serve-se do de Tondela, que hé o mesmo da cidade de Vizeu. **21.** Dista esta freguezia e lugares della da capital do bispado, que é a cidade de Vizeu, quasi quatro legoas, e de Lisboa, capital do Reino, quarenta e duas legoas. **22.** Ao presente não tem esta terra e freguezia privilegios alguns particulares das outras. Mas tem muita nobreza e cazas antigas mais que em outra parte do concelho de Besteiros. E entre todos há tradição constante, que nella houve muitos infanções nos tempos antigos; e que aos cidadois de Lisboa se deram os privilegios, que tinham os infanções de Besteiros, *Solan, A Valle, in Índia. Gonsal. ad Peg, tom. 2 verbo Nobilitas, pel mibi 340 col. 2.ª verbo Infanções.* **23.** Não há nesta freguesia lagoa ou fonte celebre. **24.** Não há rio navegavel, nem porto de mar. **25.** Não há nesta freguezia lugar com muros, praça ou fortificação alguma, nem nella ou seu districto, castello; mas sim há no lugar do Quintal huma torre antiquissima, que não tem em pé nem a terça parte; e hé o solar do appellido do Quintal; e desta caza e torre descende muita nobreza, e os Quintais de Elvas, e é senhor dela Gonçalo Coelho de Almeida e Castro do Quintal, monteiro-mor da comarca e morador na sua caza do Quintal. **26.** Não padeceo esta freguezia defeito algum do Terramoto no ano de mil setecentos cincoenta e cinco,



nem consta que o tivesse em algum tempo. **27.** Vai comprehendido nos mais interrogatorios por não haver coisa digna de menção. Não há nesta freguezia **serra** alguma por estar toda situada em vale, e por isso se não responde os interrogatorios. A respeito dos **rios**. **1.** Tem esta freguezia hum rio que nasce de varias fontanheiras da serra do Caramulo, fora desta freguezia, junto dos lugares de Cadraço e Paredes, que são da freguezia de Santa Maria do Goardão. **2.** Não é caudaloso; mas perene todo o anno. **3.** Entra nelle o rio do lugar de Muceres, por baixo do mesmo lugar, e o da Cortiçada. **4.** Não hé navegavel, nem capaz de navegação. **5.** Hé de curso arrebatado, na maior parte de sua distancia. **6.** Corre de Poente ao Nascente. **7.** Os peixes que cria são bordalos desde seu nascimento thé o lugar da Cortiçada e dahi para baixo cria bogas e barbos, com algumas enguias, e de todos com grande abundancia. **8.** Algumas pescarias costumam fazer os vezinhos que commumente são de Verão, por ser arrebatado de Inverno, ordinariamente são as pescarias de pouca concideração. **9.** As pescarias são livres, porém as prezas ou lundas pescam-nas seus donos ou outros com sua licença, por ser para isso preciso abrirem-lha. **10.** As margens são muito cultivadas, que com o beneficio das agoas produzem bastantes frutos, com que correspondem ao trabalho dos labradores. Os arvoredos que tem são parreiras, que dão vinho em grande abundancia. **11.** Não há noticia de que as suas agoas sejam de alguma virtude. **12.** O nome que tem nesta freguesia hé o rio de Castellãos, que o toma della se não consta que em algum tempo tivesse outro; mete-se no rio Criz. **13.** Não se sepulta no mar, mas sim entra no rio Criz, como assima dissemos, no sitio chamado Tarrestal, freguezia da anexa do Barreiro. **14.** Tem este rio com o de Muceres mais de sessenta assudes, que todos cedem em beneficio de merujarem e regarem as suas margens; mas ainda que os não tivessem, não podia ser navegavel por ter descidas fragozas e estas desde a serra do Caramulo. **15.** Tem huma ponte de cantaria no sitio do lugar do Ribeiro, logo por cima da igreja de Castellãos; e outra de pao, no sitio da Lavandeira, junto ao lugar da Cortiçada. **16.** Tem este rio vinte rodas de moinhos actuais, e hum lagar de azeite por baixo das Eiras, do lugar do Quintal. O de Muceres, que se mete nelle, dezoito rodas, que continuamente moem, e um lagar de azeite no cimo do mesmo lugar. **17.** Não há

memoria de que em algum tempo, nem no presente, se tirasse ouro de suas areas. **18.** Uzam os povos de suas agoas na forma que elles fizeram entre si desde tempos antigos repartição. E não pagam pensois os que as têm suas proprias e os que as não têm, ou as pedem, ou para as terem pagam huma limitada penção. **19.** O rio de Castellãos terá pouco mais de huma legoa de curso thé se meter no rio Criz. Passa junto dos lugares da Costa, Ribeiro e Cortiçada desta freguezia, e do da Corveira da anexa de Nossa Senhora do Barreiro. **20.** Não há couza alguma mais notavel que se possa dizer. O vigario, Diogo Soares Craesbeck de Melo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 9, memória 201, fls. 1299-1310.



DARDAVAZ

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelho de Besteiros da vila de Tondela. Comarca de Viseu

Resposta aos interrogatorios dispostos e contidos no folheto incluzo pertencente à igreja e freguezia de Dardavaz, do bispado de Viseu. **1.º** Esta sobredita igreja e freguezia fica na Provincia da Beira, hé do bispado referido e comarca de Vizeu, termo da villa de Tondela, arceprestado de Besteiros. **2.º** Hé de Sua Magestade Fidelissima que apresenta a mesma igreja. **3.º** Tem cento trinta e quatro vezinhos, pessoas maiores, trezentas e noventa, menores, sessenta. **4.º** Está situada a igreja e o povo de Dardavaz em um valle, donde somente se avista e descobre parte da freguezia do Barreiro e a serra do Caramullo; fica imediata à mesma freguezia do Barreiro, e dista da sobredita serra, legoa e meia, pouco mais ou menos. **5.º** e **6.º** A paroquia está fora do lugar, não muito distante. Comprehende sete povoações, posto que piquenas, a saber, Dardavaz, que tem trinta e oito vezinhos; Varzea do Homem tem quinze, Outeiro de Baixo treze, Outeiro de Cima, onze; Povo da Sardinha, oito; Chancela, seis, Alvarim, trinta e nove. Há mais a povoação chamada do Lobo que somente tem dois moradores. **7.º** Desta sobredita igreja, o orago hé **Nossa Senhora da Naptividade**. Tem quatro altares, o altar maior, o de Nossa Senhora do Rozario,

o de S. Brás e o da Familia Sagrada, que agora de novo se erigio. Não tem irmandades, mais do que a de Nossa Senhora de Guadalupe. **8.º** O parochal hé abbade e tem coadjutor. Foi lotada a mesma igreja em quatrocentos mil, de que se tirou a 3.^a para a Patriarchal. **9.º** Não tem beneficiados. **10.º**, **11.º**, e **12.º** Não tem conventos, nem hospital, nem finalmente caza da Misericordia. **13.º** e **14.º** Tem o lugar de Dardavaz huma ermida de S. Sebastião que fica fora do mesmo povo, em piquena distancia; o povo da Varzea huma capella da Sagrada Transfiguração de Christo Nosso Senhor, a mesma capella está imediata ao povo; tem o povo de Outeiro de Baixo outra capella que hé do morgado daquelle povo, e está imediata às suas cazas, o Outeiro de Cima tem huma ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, que tem a sobredita irmandade que administra e a festeja todos os annos a quinze de Agosto; tem o lugar de Alvarim huma capella de S. Romão, que está entre as duas partes em que o mesmo povo se divide, ahi se celebra a festa aos nove de Agosto em todos os annos e de varias partes concorrem, não somente nesse dia, mas também em diversos dias do anno muitas pessoas a vizitar e celebrar missas ao mesmo glorioso martir, aclamando-o milagrozo contra os cães damnados e raivosos. Nas mais capellas e ermidas desta freguezia se solemnizam as festas e concorre os povos nos dias das invocações das mesmas ermidas e capellas. Adverte-se que a capella que está no lugar do Outeiro de Baixo hé dedicada à Purissima Conceipção da Virgem Senhora Nossa e se celebra em o dia oito de Dezembro a sua festa. **15.º** Os frutos de que mais abunda esta terra são centeio, milho e vinho; taobém tem mediano azeite e feijão. **16.º** Está sojeita e hé governada pelo juiz de fora e mais justiças do concelho de Besteiros e pelo corregedor e provedor da comarca de Vizeu. **17.º**, **18.º** e **19.º**. Não tem couza alguma do que nestes interrogatorios se perguntam. **20.º** Não tem correio, serve-se do correio de Vizeu, que passa pela villa de Tondella todos os Domingos de manhã, e volta de Coimbra nas Sestas Feiras, de tarde ou à noite, sahindo da dita cidade nas Quintas Feiras. **21.º** Dista quatro legoas da cidade capital do bispado, e de Lisboa, cidade capital do Reino, quarenta e quatro, pouco mais ou menos. **22.º** Hé esta igreja muito antiga, pois não memoria do seu principio e fundação o que bem mostra em muitas sepulturas que da parte de fora da porta principal e no adro se vêem abertas em pedras muito duras e inteiras se acham abertas e outros mais vestigios da sua antiguidade; pois muito antigas as igrejas de Treixedo e de

Vila Nova de a Rainha, sua anexa; finalmente a de Mouraz, foram obrigados a vir assistir os reverendos parocos das ditas igrejas e os clérigos das mesmas freguezias à procissão que se faz nesta em dia *Corpus Christi*, como claramente se vê das Constituições deste mesmo bispado. **23.º**, **24.º** e **25.º** Carece do que nestes interrogatorios se pergunta. **26.º** Não padece ruína alguma no Terremoto. **27.º** Não há mais coisa memorável. Pela Varzea do Homem desta freguezia passa o **rio** Crins, ahí tem uma ponte com três arcos, muito bem feita e segura, que dá passage franca para toda a qualidade de carruajes. Deste rio darão mais destinta e individual noticia as relações das outras freguezias donde traz o seo principio e augmeto, dilatando-se no espaço das mesmas terras. Aos mais interrogatorios se não responde por não haver nesta terra as propriedades e qualidades que se procuram saber. Dardavás, de Julho 12, de 1758. O abbade, Antonio de Figueiredo e Abreu.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 13, memória 6, fls. 29-32.



FERREIRÓS DO DÃO

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia da igreja de Papizios

Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

1. Província da Beira, comarca e bispado da cidade de Vizeo, termo da mesma cidade, freguezia de S. Christovão, annexa à de S. Miguel de Papizios, vizinhos tem sessenta e cinco. **2.** Está situado em um alto entre o rio Dam e o rio Pavia, della se não descobre povoação alguma, não também serra, mais do que huns montes ao pé. **3.** Hé termo da cidade de Vizeo, tem juiz espadano sogeito ao juiz de fora de Vizeo. **4.** A igreja está no cimo do lugar, seo orago hé **S. Cristovão**. Tem três altares, o principal, do orago, os dois, hum da Senhora da Ajuda e outro de S. Sebastião. A igreja hé liza, há taobém uma irmandade de S. Sebastiam. **5.** O parrocho se chama cura, apresentado pelo doutor abbade da igreja matriz de Papizios. **6.** Nada. **7.** Nada. **8.** Os milhores, por mais abudantes, frutos da terra são milho, vinho, azeite, feijois. **9.** Está sojeita às justças da cidade de Vizeo. Hé natural da caça de coelhos

e perdizes, por ter muitos montes despovoados. Há guados de cabelo e menos ovelhas, por serem os montes de matos agrestes. Pelo pé desta terra da parte do Oriente corre o rio Dão, o qual vem das partes da Senhora da Lapa. Hé rio caudelozo em tempo de Inverno, corre manso e para o Mondeguo. Hé rio natural de peixes, nelle há muitos moinhos e ao [pé] deste lugar tem uma ponte de cantaria com cinco arcos. Da parte do Poente, pelo pé desta serra corre o rio Pavia, o qual corre e tem sua origem na cidade de Vizeo, da [qual] quatro leguoas corre para o rio Dam, no qual se mete por baxo deste lugar. Corre mais arrebatado do que o Dão e natural de peixes; [nele]; ao pé deste lugar há uma ponte de cantaria ainda nova com três arcos. As margens dele se cultivam no limite deste lugar. Dão milho centeio, feijois e azeite, como taobém as do rio Dão. Mais abaxo da parte do Poente, ainda lemite deste lugar, corre para o rio Dão outro rio chamado rio Dinha, corre mais rebatado que o Pavia. Hé natural de peixes e nele há moinhos. Corre da serra do Caramulo, do pé da Senhora do [Craсто]. Mete-se no rio Dão ainda no lemite deste lugar. E não há mais que dizer aos mais interrogatorios, e por verdade me assignei. Ferreirós, 14 de Agosto de 1732. O padre Manuel Marques Ramos, cura.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 15, memória 88, fls. 55-56.



GUARDÃO

Abadia

Padroado/Apresentação: Morgadio de Guardão

Bispado de Viseu

Concelho da Guardão. Comarca de Viseu

Desta terra, concelho e freguezia de Goardão já escreveram e deram ao publico de cincoenta annos e menos a estas parte copiozas noticias o padre Antonio Carvalho da Costa no tomo segundo da sua *Corografia Portuguesa*, tratado quinto, capitulo quinto e dispois delle o padre frei Agostinho de Santa Maria, da ordem dos Capuchinhos Descalços no quinto tomo do seu *Santuario Mariano*, o livro segundo, titolo sessenta e sessenta e hum, e com tanta advertencia e miudeza indagaram estes tão coriozos escriptores a presente materia que hoje se

acha nella pouco que dizer e que não esteja ditto por elles. Mas como se não extenderam a alguns pontos dos muitos que se conthém nos interrogatorios que de presente se remetem ao mesmo intento por elles e sua serie e ordem se hirá satisfazendo no que pellos mesmos se manda procurar saber, assim da terra, como da serra e rios, no estado presente. A terra de Goardão, seu concelho e freguezia pertencem à comarca e bispado de Vizeu, Provincia da Beira e concelho sobre sim, o qual e a mesma freguezia hé tudo do mesmo Goardão, arceprestado de Besteiros. Foi antigamente o Goardão da terra Coroa até o tempo de El Rei Dom João o primeiro deste nome, o qual e a Rainha Dona Felipa, sua molher e o Infante Dom Duarte, seu filho primogenito e sucessor do Reino a deram com o nome de couto ao Infante Dom Henrique, seu terceiro filho, duque de Vizeu e senhor da Covilham, de que lhes fizeram desta e de outras muitas terras, couttos e julgados na Provincia da Beira. E com toda a franqueza huma ampla doação com todas as suas jurisdicoens, direitos, tributos, privilegios, honras e liberdades, padroado de igrejas estabelecidos em translação de posse e dominio para o dito infante e seus sucessores, mas com a reserva de correição e alçada e confirmação dos tabaliados. Sendo já esta terra ou couto de Goardão do Infante Dom Henrique, a deu este com a quinta da Costa, em terra de Besteiros e com todas as suas jurisdicoens, rendas, tributos e mais pertenças, em troco de outro a Pedro Gonçalves Corutello, escudeiro da sua caza e a sua mulher Branca de Souza de quem são descendentes os morgados e senhores deste concelho, ascendente de Pedro de Souza e Castelo Branco e de seu filho Jozeph de Souza Castelo Branco, hoje morgado e senhor do Goardão e padroeiro da sua igreja, cuja noticia já escreveu e tem dado o sobredito padre frei Agostinho de Santa Maria, no referido titulo sessenta, pagina 380, e ahi mesmo copiou também as formaes palavras da escriptura do contracto e troca de terras assim das que o Infante deu a Pedro Gonçalves Corutello como das que aceitou delle e de sua mulher Branca de Souza e a quem as havia dado em cazamento seus pais e sogros Mem Rodrigues de Refoios, Dona Leonor de Souza de cujas pessoas e de seu nobilissimo tronco e descendencia geneologicamente e com toda a individuação tem dado larga noticia o ditto padre Antonio Cardozo da Costa no referido tomo segundo, capitolo quinto da sua *Corografia*, de [tratado] junto. Este contracto e troca de terras foi aprovado e confirmada por El Rei Dom João o Primeiro e pello Infante Dom Duarte,

seu filho primogenito e como sucessor do Reino e depois deste o confirmou também El Rei Dom Afonso Quinto e juntamente a doação feita ao Infante Dom Henrique e de que assim já se fez menção. E as mais confirmações que dispois destas se tem seguido se não acham por agora no cartorio e livro da camara deste concelho, mas hé de crer estarem nas mãos e poder dos morgados e senhores de Goardão e descendentes de Pedro Gonçalves Corutello e primeiro senhor que foi esta terra e concelho de Goardão. Estes documentos de referida doação e escriptura do contracto e troca de terras e suas confirmaçoens de que assim falamos se acham copeados em hum libero do tombo do concelho e freguezia e igreja de Goardão de que foi juiz o bacharel Julião de Sam Paio Pereira, da cidade de Vizeu a que deu principio no dia vinte e três de Novembro de 1669 e continuou e acabou a requerimento de Jeronimo Ozorio da Silva, natural da cidade de Leiria, senhor e morgado de Goardão e padroeiro da igreja e foram os mesmos documentos tirados da Torre do Tombo, por alvará de El Rei Dom Manoel, a requerimento de João de Souza também senhor e morgado que foi deste concelho e padroeiro da sua igreja, natural de Leiria, que naquelle tempo se chamava villa, sendo Rui de Pinna ou Pereira, guarda mor da mesma Torre do Tombo, escrivam della [e de seus termos] na era de 1514. Em os 23 dias do mês de Março de 1708 em que o padre Antonio Carvalho da Costa as escreveu [...], as noticias que deu [...] da comarca de Vizeu no tratado quinto, capitulo quinto, falando deste concelho de Goardão, diz que havia nelle cento e corenta vezinhos, coatrocentas pessoas pessoas de comunhão e em cincoenta annos que daquelle tempo até o presente tem corrido, crescem tão pouco a gente nesta fregezia e concelho que somente se acham nelle cento e cincoenta vezinhos, e as mesmas coatrocentas pessoas de sacramento, muitas destas pobres e mendicantes e em cujo numero entra o de duzentas e trinta mulheres, além dos menores que se contam setenta e hum e abzentes, corenta, contados pello rol, dos confessados deste anno de 1758, argumento claro e manifesto de que este concelho pella sua situação e aspereza da terra conserva pouco em sim aos seus naturaes e não convida muito aos estranhos. Na serra do Caramulo, bem nomiada neste Reino e celebre como lhe chama o ditto padre frei Agostinho, pagina 394 ao seu quinto tomo, na sua subida e do meio della pera cima estão situados todos os povos deste concelho e freguezia, ao Nascente e Meio Dia em diver-

sos sitios [não] de campina, mas de montes e valles entre outeiros e penedias, principalmente os que se acham mais vezinhos e chegados ao alto da serra e sitio do Caramulo, adonde no tempo de Inverno repetidas vezes se cobrem de neves e os ares são mais desabridos pellos muitos frios e ventos rijos e por esta cauza a terra menos frutifera. Destes lugares mais vezinhos e chegados ao alto e situados em monte, em tempo claro e lizo se avistam as terras que da obra do ditto padre frei Agostinho, no referido titulo quinto, pagina 394, como também o padre Antonio Carvalho da Costa no capitulo primo, já assima citado de sua *Corografia*, as quais elles individuum todas, mas são estes os campos de Coimbra para a parte do Sul. E os campos de Aveiro com muita parte do mar, pera a banda do Poente e para a do Norte, grande parte das comarcas do Porto e terra da Feira, cujas povoaçoens pellas distancias se não distinguem. E pera o Oriente se avistam taobém as terras que ficam entre esta grande serra e a da Estrella, desde as vezinhanças da cidade da Guarda até às villas de Coia e Arganil, de que os Excelentissimos Bispos de Coimbra são senhores de huma e condes da outra, em cujas distancias correndo o Sol de tarde para o seu ocazo se deixam muito bem ver e se distingue primeiramente a villa de Gouveia com o Collegio que nella fizeram e tem os padres da Companhia de Jezus, a villa de Cea, a de São Romão e a de Torrozel e outras mais povoaçoens que da banda do Poente discorrem ao longo daquella serra. E são das comarcas e bispados da Goarda e Coimbra, em distancia da terra de Goardão, humas a oito outras a dez e doze legoas. E do concelho de Goardão que o hé sobre sim, tem termo seu proprio e se compõem dos lugares e povoaçoens seguintes: a villa de Janardo, cabeça do concelho, com trinta e sete vezinhos, caza da camera e audiencia, praça e pelourinho, tudo couza bem diminuta, o lugar de Rabello com dezanove vezinhos; o lugar de Goardão de Cima com dezanove vezinhos e são estes três lugares os melhores e mais bem situados que tem a freguezia e concelho. Tem mais o lugar das Paredes com vinte e dois vezinhos; o lugar do Cadraço com oito vezinhos; o de Carvalhinho com seis vezinhos; o das Laceiras com coatro vezinhos; o do Pedrogão com dous vezinhos; o lugar dos Jueus com onze vezinhos; o de [Porta de Marruga] com dous vezinhos; a Povia da Longra com coatro vezinhos; a Povia do Ceidão com hum só morador; a Povia da [Raas] com hum só morador. A parochia desta freguezia existe dentro do lugar de Rebelo, junto a ella as cazas da rezidencia

dos abbades e de lugares e povoaçoens desta freguezia são os mesmos que asima ficam já nomia-dos e os que taobém comprehende o concelho. O orago da mesma igreja hé o de **Nossa Senhora da Assumpção**, ainda que antigamente se invocava como ainda hoje, com o titulo dos Millagres, attribuindo-lhe aos muitos que fazia e tem feito a todos os que devotamente recorrem a ella e com o coração a buscam e imploram o seu patrocinio. E refeririamos aqui muitos dos seus millagres e prodigios ou ao menos algum delles se já os não tivera manifestado o dito padre frei Agostinho, no mesmo tomo Quinto, pagina 383 e 384. Mas hé esta sagrada imagem da Senhora, pintada a oleo, em hum painel do retabolo do altar mor. E o primor desta pintura, tintas e mãos que a delinearem tem já referido o mesmo padre, pagina 376 e por isso repetimos a dizer o que se acha já dito das perfeiçoens desta imagem sagrada, por não haver por agora mais que se possa dizer della. E a sua festividade se celebra todos os annos pellos reverendos abbades com o culto e veneração possivel no dia quinze de Agosto, por ser o da sua Glorioza Assumpção. De muitos annos a esta parte se erigiu nesta igreja huma devota e numeroza irmandade dedicada a Nossa Senhora do Rozario que se acha colocada no seu proprio altar que hé o collateral da parte da Epistolla, de cuja santissima imagem e suas excelentes edificações não temos demais que dizer por ter já dito tudo o dito padre frei Agostinho de Sancta Maria, no mesmo tomo quinto, titulo sessenta e hum, do livro segundo. E dos seus Estatutos ser principalmente erecta entre pessoas leigas e os seus Estatutos estabelecidos pellos mesma razão porque os provedores da comarca com os menistros da Coroa lhe tomam conta da sua receita e despeza e conhecem della e suas dependencias. As obrigaçoens que têm os irmãos desta irmandade de rezar e outras obras pias e meritorias que os seus Estatutos mandam exercitar as declara o dito padre, no mesmo tomo quinto, pagina 388. E sem duvida que naquelles primeiros tempos da erecção desta irmandade [della] foi grande o fervor com que os seus irmãos serviam e veneravam a Mai de Deus e zelaram o augmento de sua irmandade pois a tinham escolhido pera sua padroeira, mas hoje hé mais a tibieza e frouxidão do que cuidado com que procuram não só o augmentá-la, mas ainda para o bem e aproveitamento das almas dos irmãos defuntos pellas quaes se orava e rezava e faziam as mais obras pias que se continham nos principaes Estatutos. E refere o mesmo padre na pagina 387 que hoje muitas dellas se não

satisfazem como são Ladainhas, psalmo do Misere e Magnificas e certas missas em dias decretados, suposto se mandam dizer outras a que se reduziram os officios que detriminam os Estatutos e no que a irmandade faz concideravel despeza. Os altares que tem a igreja são ainda os mesmos de que já com individuação deu noticia o mesmo padre frei Agostinho no referido titulo sessenta, pagina 382, e vem estes a ser, o altar mor e no qual se venera e adora o Santissimo Sacramento e por cima do sacrario a imagem de Nossa Senhora de Assumpção de pintura [a oleo] em o mesmo retabolo, padroeira e orago desta igreja. E os dois altares collateraes fora da capella mor que são da parte da Epistolla o de Nossa Senhora do Rozario, devotissima imagem em vulto e de excelente escultura em pedra, com o Menino Deus nos braços. E da parte do Evangelho o altar de São Sebastião, não muito perfeita imagem em vulto. E desta mesma parte e no corpo da igreja o altar de Sancto Antonio em sua capella de abobeda de que foi ademenistrador o doutor Fernando Luiz da Silva, vigario geral que serviu muntos annos neste bispado de Vizeu e hoje hé seu sobrinho Antonio da Silva Vieira, do lugar do Souto de Lobão, concelho de Besteiros, tenente reformado de Infantaria e professo do Habito de Christo. Não tem naves esta igreja, mas somente o corpo della que em todo o seu vão, pella parte de dentro, tem de comprido noventa e cinco palmos e entrando nesta quantia a de quinze palmos que tem a capella mor desde o arquo cruzeiro athé às espaldas do seu retabolo e de largura tem catorze palmos e meio ficando mais o corpo da igreja desde o arquo cruzeiro athé à porta principal de oitenta palmos. E de largura vinte e dous palmos e meio como já escreveu e deu noticia e mesmo padre frei Agostinho de Santa Maria, pagina 382, ficando de fora de todo este comprimento e largura a que tem as paredes e arquo cruzeiro, sendo pera advertir que no seu principio não tinha esta igreja mais que cincoenta palmos de comprido com sua cornija de pedra tosca e huma porta travessa junto do altar de Nossa Senhora do Rozario, de arquo ao uzo antigo e muito estreita e todo o mais comprimento que hoje tem esta igreja foi acrescentamento que se lhe fez há muitos annos de que não há lembrança mas o mostram muito bem as paredes de hum e outro lado. E neste acrescentamento se lhe fez segunda porta travessa abaixo da primeira do que se infere o quanto hera de piquena esta igreja, antes de se erigir em parochia, em tempo em quem os mouros habitavam e inficionavam estas terras e eram muito menos os christãos. Os paro-

chos desta igreja são abbades e assim se denominam e tanto estes como a mesma igreja da apresentação dos morgados e senhores de Goardão. E aos mesmos abbades pertencem todos os dizimos da freguezia em que tem terça a mitra eppiscopal. Cobra mais esta igreja e seus abades certos foros de pão, vinho, galinhas e marrão de prazos de que são direitos senhores os mesmos abbades ou sua igreja e com este rendimento e dos dizimos e mais benesses da igreja renderá este beneficio e abbadia, huns annos por outros, duzentos e cincoenta mil réis, livres das despezas e cultivações das terras do passal que tem e de todo o rendimento paga o abbad actual setenta e dous mil réis de pensão a Jozeph de Souza de Castello Branco, hoje senhor e morgado de Goardão e padroeiro da mesma igreja que em tudo succedeu na falta de seu irmão Francisco Xavier de Souza Castello Branco. Não há nem em tempo algum houve nesta igreja beneficiados, nem na sua freguezia e concelho conventos de religiozos ou religiozas, e menos ainda hospital ou caza de Mizericordia. Mas hé tão antiga a mesma igreja, como já o tem ditto o padre frei Agostinho e que a ella vinham ouvir missa a gente e moradores dos povos e comarcas que elle declara, pagina 377 e que distam de Goardão três e coatro legoas. E sobre as suas portas travessas de que assima já falamos se acha em cada huma dellas sua pedra com certa inscrição de letras antigas que quando o dito padre escreveu e deu noticia delle se não puderam ler pelas haver gastado o tempo. Mas elle e toda a mais gente as atribuem a munta imemoravel antiguidade desta igreja e parochia de Goardão. Em muitos ou quazi todos os povos desta freguezia há em cada hum delles huma ermida, a saber, o lugar das Paredes a de Santa Margarida, no lugar do Cadraço a de Santo Antonio, no lugar dos Jueus a do Menino Jezus, na Povoia da Marruga a de S. Fructuozo, no lugar do Cazello a de Nossa Senhora da Conceição. E todas estas ermidas ou capellas estão não dentro dos povos mas chegadas a elles, ahi perto e os seus moradores as fabricam e paramentam à sua custa, pois lhe servem pera dellas se admenstrarem os sacramentos aos enfermos, sem que nenhuma destas capellas tenha obrigação de missas. E só no dia do santo do seu orago costumam os seus moradores mandar-lhe na sua capella dizer huma missa rezada e a pagam à sua custa. No lugar das Ladeiras de que assima já se fez manção há também outra capella ou ermida de Nossa Senhora da Conceição que hé de pessoa particullar e se chama Jozeph Rodrigues, do mesmo povo, a qual mandou fazer hum seu ante-

passado. E junto das suas proprias cazas e das mesmas ouve missa e a sua familia todos os Domingos e Dias Santos que a manda dizer por hum capellão a que paga e toda a mais fabrica e paramentos à sua custa. Por cima da villa de Janardo na subida e caminho que desta villa vai para a serra e sitio do Caramullo, hum tiro de mosquete, em lugar ermo e despovoado, está huma capella de Sam Sebastião que hé da freguezia e costuma ter seus mordomos que com as esmollas que pedem e tiram por toda a freguezia e outras que dão os devotos ao mesmo santo lhes paramentam e fabricam a sua capella e no seu proprio dia lhe mandam na mesma dizer huma missa que regularmente hé rezada, mas no seu proprio altar que tem na igreja se lhe costuma cantar missa e algumas vezes com sermão, que tudo lhe paga do rendimento das esmollas que se dão e tiram para este santo e quando ellas não chegam se faz finta pellos moradores da freguezia para esta e as mais festividades da igreja. Há outra capella de S. Bartolomeu taobém de freguezia, muito antiga e no sitio que já se referiu o dito padre frei Agostinho, tomo quinto, pagina 385, que hé dezerto fragozo e despenhado, cercada de outeiros e penedias que corre entre dous rios, hum que se chama o dos Pizoens e outro o do Cavalhinho. Costuma taobém esta capella ter seus mordomos pera pedirem esmollas e com estas e as mais que os devotos oferecem a este santo lhe fabricam e paramentam a sua capella e no seu proprio dia, a 24 do mês de Agosto, lhe mandam cantar huma missa e alguns annos com sermão, que tudo se paga do rendimento das esmollas, por não terem outro, esta nem as mais capellas de que temos dado noticias. A esta capella de S. Bartolomeu e no seu proprio dia deste santo, a 24 de Agosto, acode alguma gente de romage e demais partes mas não [tem] grande concurso. E em hum piqueno araial que lhe fica defronte suposto que algum tempo se fazia huma feira que se diz durava mais de hum dia, hoje contudo e de muitos annos a esta parte vem somente algumas pessoas, frutos e outras couzas comestiveis e alguma louça de barro que tudo se vende livre e sem tributo algum, mas hé isto de tão pouco duração que chegando às horas do meio dia quazi está desfeito e a gente retirada do araial. E a nenhuma das mais ermidas ou capellas acode gente de romagem em tempo algum do anno. Os frutos que se costumam dar e recolher nesta terra e concelho de Goardão

hé milho grosso e algum vinho, e este mais verde que maduro por ser de parreiras e não ter a terra capacidade para nella se cultivarem vinhas. E nos lugares da serra o mais pão que produz hé centeio, mas nem este nem os mais frutos que se recolhem chegam aos lavradores para se sustentarem todo o anno, em razão de que em todo este concelho e freguezia não há hum só bocado de terra que não seja foreira ao morgado de Goardão e a quem se paga [deste] concelho de novecentos para mil alqueires de pão, além dos mais foros de vinho, marrãos e galinhas de que faz huma boa renda. Tem este concelho e assistem ao governo delle hum juiz ordinario que conhece do civil, crime e orphãos juntamente, dous vereadores, hum procurador do concelho, hum meirinho que todos se elegem em camara na forma da Lei do Reino. E com a confirmação do corregedor da comarca, entram a servir os seus cargos e há hum só escrivão que serve do publico, judicial e camera, orphãos, almotaçaria e sisas que hé nomiação dos morgados e senhores de Goardão, mas confirmado por El Rei. E toda esta justiça sem sogeição ao governo de outra alguma terra. Antigamente esta doação que El Rei Dom João o Primeiro fez ao Infante Dom Henrique, seu terceiro filho, e na escriptura do contracto e troca das terras que este fez com Pedro Gonçalves Corutello se dava a esta terra de Goardão o nome de couto, de que já se não uza mas se denomina por concelho sem que seja honra, nem behetria. Não tem havido neste concelho pessoas que pellas Armas, Letras ou Vertudes florecessem. Só de duas faremos menção, sendo a principal delle o padre mestre doutor frei Bernardo Castelbranco, natural do lugar de Rabello desta freguezia, concelho de Goardão, filho legitimo de Feliciano de Carvalho e Abranche e de Dona Mariana de Castelbranco e Almeida, da ordem Cisterciense de São Bernardo [neste] Reino de Portugal, doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra e reitor do seu collegio, da mesma cidade e mestre jubilado e Procurador Geral da sua congregação na Curia Romana e nesta foi também da beatificação que com grande eficacia promoveu e conseguiu das Santas Rainhas Sancha e Thereza, cujas reliquias estão depositadas e se veneram no seu mosteiro de Lorvão, filhas d'El Rei Dom Sancho o Primeiro deste nome e segundo de Portugal. Foi este religioso hum dos que na sua Religião muito avultou em Letras e Vertudes e por estes e outros



mais predicados mereceu as grandes e expeciae honras e estimaçoens que logrou na Curia em doze annos que na mesma teve de assistencia, não só dos Eminentissimos Cardeaes, mas taobém do Pontifice que então prezidia na Igreja de Deus, Clemente Undecimo, em cujo tempo se restituiu este religiozo ao nosso Reino de Portugal achando-o em copiozas lagrimas e munto enternecidas pello falecimento do nosso monarcha Senhor Dom Pedro Segundo, pera o qual trazia do mesmo Pontifice huma officioza carta em seu abono de recomendação, cuja copia consta estar tresladada no cartorio do seu mosteiro de Lorvão, adonde o trelado della suas religiozas a conservam para memoria deste tão venerando como authorizado religiozo e lembrança da particullar [prova] que lhe fez e às suas santas Rainhas conseguindo-lhe a sua beatificação. Outras varias graças e privilegios concedeu o mesmo Pontifice a este religiozo entre os quaes foi de poder ter votto de Geral na sua Congregação e pello seu talento de Letras mereceu taobém o ser choronista mor destes Reinos por nomeação que delle fez para este emprego a Magestade Fidelissima o Senhor Dom João Quinto, ultimamente Esmoler. mor e Dom Abbade Geral da sua mesma Congregação, graça que não acabaria de servir por falecer em os oito dias do mês de Dezembro de 1725, faltando-lhe para completar o seu trienio aquelles sette dias de seu falecimento até o primeiro de Maio do anno seguinte de 1726, deixando-nos nas obras dos seus escriptos huma eterna lembrança e grande prova da sua erudição, como o mostram os sacros discursos que compôs e pregou na cidade de Roma e Coimbra e deu à imprensa no anno de 1706 e também ao prelo em livro de 4º e nas duas lingoas, Portugueza e Italiana. Achando-se este venerando padre em Lisboa, dispois que voltou de Roma propôs na Academia Real da História, se El Rei Dom Pedro Primeiro em Portugal havia de denominar-se com o titulo de Cruel, se de Justiçozo, e na mesma Academia a respeitada denominação de Cruel, se lhe oppôs com huma corioza mas aspera censura o dezembargador Jozeph da Cunha Brochado, a que este reverendissimo padre se viu precisado responder e oferecer de letigancia e modestia religioza em huma Apologia que mereceu universal aplauso e deu a melhor prova da sua grande erudição de sorte que ambos estes se imprimiram em Lisboa e dadas ao prelo e andam nas obras da mesma Academia. Seja a segunda, o doutor Sebastião de Alvellos e Gouvea, presbitero do Habito de S. Pedro, irmão do mesmo religiozo assima e filho legitimo taobém dos

mesmos pais, formado na Universidade de Coimbra, que por alguns annos e com boa aceitação servio de vigario geral deste bispado de Vizeu e assestio na divisão delle com bispado de Coimbra, foi comisario do Santo Officio e Notario Appostolico e ultimamente por muntos annos abbade desta igreja de Santa Maria de Goardão adonde faleceu no anno de 1714 com a reputação que sempre teve de bom letrado e tão noticiozo que delle e de suas noticias se valleu o mesmo padre frei Agostinho para a dar como deu das antiguidades desta terra, pagina 380. No dia da Ascensão do Senhor em que vão à igreja desta freguezia as três procissoens de que dá noticia o padre frei Agostinho de Santa Maria, no mesmo titulo secenta, página 344, além das celebridades e ceremonias que ali refere o dito padre e que hoje pontualmente se observam, há também e se faz huma feira logo assima no lugar de Rabello, à qual concorre bastante gente e alguns tendeiros com suas tendas e outras mais pessoas, vendendo legumes e couzas comestiveis, sal, peixe, louças de barro e farramentas que tudo se vende livre de siza e tributos reaes. Hé de tão pouca duração esta feira que muito antes do sol posto está desfeita e desarmadas as tendas e toda a gente retirada do arraial. E hé esta unica feira que se faz nesse concelho e freguezia no discurso de todo o anno. Não tem esta terra, nem teve em tempo algum correio, mas se serve e serviu sempre do correio da cidade de Vizeu que fica três legoas e meia distante do Goardão, ainda que de sete ou oito annos a esta parte costuma o correio que vem da cidade de Coimbra para a de Vizeu e passa pella villa de Tondella, se bem que se lhe deva chamar villa e não lugar, distante de Goardão, pouco mais de huma legoa, ahi deixa as cartas que trás para as pessoas do valle de Besteiros e as suas vezinhanças que em Tondella as querem mandar tirar e não na cidade de Vizeu por lhe ficar mais distante. Desta terra de Goardão à cidade de Vizeu, capital do bispado, são três legoas e meia de distancia, e à de Lisboa, capital do Reino, são corenta e três. Hoje não tem esta terra privilegios de que goze e se alguns teve no tempo de El Rei Dom João o Primeiro e do Infante Dom Henrique, por munto antigos se perderam e delles não há já memoria, nem de couzas dignas della, mais que o que fica referido, nem as alcansaram já os padres Antonio Carvalho da Costa e frei Agostinho de Santa Maria, quando com tanto disvello, indagaram as notaveis e antiguidades desta terra e seus privilegios que de suposto hum e outro autor digam que foram grandes os que [logrou] esta terra em tempo antigo, con-

tudo não os individualizou nem dizem quaes elles foram e menos ainda quem lhes participou as noticias delles quando naquelle tempo havia papeis antigos e noticiosos na mesma terra e sem duvida que por grandeza e credito da mesma lhe [alludiram] os tais privilegios aos dos infançoens valendo-se portanto das [palavras] enunciativas e muitas franquias [...] com que ao Infante Dom Henrique lhe foi feita por El Rei Dom João seu pai por acção deste e outras muitas terras de que aqui já se fez menção. Tem este concelho agoas bastantes porque em qualquer parte da terra se encontram nacentes della e a estes hé que vulgarmente se chamam fontes das quaes muita parte dellas no tempo de Verão secam de todo. E nas que se conservam se não reconhece nas suas agoas qualidade alguma particular de que se haja de fazer menção. E de muitas destas e principalmente das que estão nos possos ou regatos a ellas uza a gente para beber, ainda que humas de melhor gosto que outras ou porque nadem mais na superficie da terra, adonde o calor do Sol melhor as aquece e purifica ou porque vem mais do centro adonde menos sol ou seu calor lhe chega tanto e por isto são mais frias, cruas e pezadas e munto [gazozes]. E destas hé que pode munto bem ser a fonte das Ameixieiras de que fez menção o padre Antonio Carvalho da Costa na qual se morreo algum passageiro por beber nella ou thé de alguma dor, seria por hir cansado e fatigado e sem descansar primeiro e por esta cauza lhe fazer damno o que podia succeder-lhe bebendo da mesma forma em outra qualquer de melhor agoa, pois de outro semelhante acontecimento [não succede] de muintos anos a esta parte, quando esta tal fonte está em huma estrada publica e de continua passagem e bebendo nella frequentemente os passageiros. De outros mais deu noticia e fez menção o dito padre Antonio Carvalho da Costa no referido capitulo quinto. Quaes são a Fonte de Pipa na Povia da Longra, e os do lugar das Paredes e da Porta da Igreja e Fonte das Donas, nas quaes e nas suas agoas se não reconhece qualidade alguma particular e somente o serem nativas da mesma terra e da mesma sahirem naturalmente humas entre pedras e outras em terra lenta e o fazer este cazo destas fontes seria pera augmentar a terra com o numero dellas. A que se faz digna de memoria, mais pella obra da natureza que pello artificio, hé a que já descreceram o dito padre Antonio de Carvalho da Costa e com maior individuação o padre frei Agostinho de Santa Maria, pagina 385 que hé da Fonte da Lapa, junto ao Caramullo e por baixo do lugar das Ladeiras, hum tiro de

mosquete, pella parte de cima da estrada que deste lugar vai para o de Muçeres e Barreiro, metida em hum bosque de ruim entrada e sitio escuro e em todo centro deste bosque e na sua concavidade se levanta hum grande penedo que terá trinta palmos em dez de comprido e bons quinze de altura, que de toda esta [se há-de hir] por huma face direita como de parede. E pella parte anterior serve de goarda e muro a hum outeiro e penedos que lhe ficam na sua retaguarda e ao longo deste penedo e em todo o comprimento da sua face corre outro assentado na terra, que [intetra vir] do centro della e de bastante altura, na qual estão formados e abertos dous buracos redondos e profundos, ambos da mesma [e] quadrada e largura, que será da copa de hum chapeo com distancia hum do outro menos de dous palmos. Ambos estes buracos lançam agoa em porção igual que será hum anel della com pouca diferença cada hum delles, tanto de Verão como de Inverno, sempre no mesmo ser. Estes buracos pera o centro da terra vão abertos em redondo e lavrados com roscas à maneira de concha de parafuzo. E naquelle lugar das Ladeiras vivem ainda algumas pessoas que dizem e afirmam haverá menos de trinta annos atando huma pedra na ponta de huma corda que tinha dez ou mais braços de comprido e lanssaram pellos buracos abaixo he não chegara ao fundo delles e athé donde a vista pode penetrar pella agoa abaixo se conheciam e divizavam bem aquellas roscas feitas nas pedras com perfeição o que de [...] sumilhante podia obrar a industria, nem artificio, mas tão somente a natureza, porque a Deus nada hé impossivel. As agoas destes dois olhos pouco ou nada se diferenciam no gosto mas de ambas frias em sumo grau que naturalmente assim hão-de ser por virem tanto do centro da terra e de tal altura que hé impossivel chegar-lhe o calor do sol para as purificar e modificar-lhe a sua frialdade. E juntamente por servir-lhes de tecto outro grande e monstrozo penedo pella sua grandeza e largura com que cobre a mesma fonte e hum largo vão em que não deixa entrar sol, nem lua, cabendo neste vão ao pé da fonte mais de trinta pessoas. Pera este vão e fonte se fez a entrada, bastatemente larga, por entre os mesmos dous penedos assim do que faz frontespicio a tal fonte, como do outro que lhe serve de cobertura. E pello alto se encostam hum ao outro e no principio da entrada ao lado direito, se acham muito feitas e figuradas no tal penedo as coatro letras do algarismo na forma seguinte: 1580. E como nesta era succederam as contendas do Infante Dom Antonio, Prior do Crato, filho do Infante Dom Luiz,

com Philipe Segundo sobre a pertença deste Reino de Portugal, se entende e conta por tradição que o dito Infante cedendo ou desanimando da empreza se retirara para a serra do Caramullo e que por alguns tempos se recolheu debaixo desta lapa e o que mais persuade a isto hé que no meio daquelle grande lhe estava huma pedra larga em forma de meza e ao redor della e do mesmo vão varios assentos taobém de pedra, postos em ordem que tudo hoje se acha descomposto e desmanchado por huns certos coriozos, entendendo que naquelle sitio e vão aí haviam algum tezouro e grande mina, cavaram por todo aquelle vão, em termos que não só desmancharam a meza e assentos de pedra, mas encheram de pedra, e areia os dous buracos e olhos de agoa, tanto que hoje terão de altura delles somente couza de dous palmos somente. E até se chegar ao entulho de pedra e areia se estão vendo claramente as roscas feitas na pedra em forma de concha, que não só se percebem com a vista, mas se exeminam e apalpam com a mão e parece serem obradas com [feição] e pello melhor artifice de semelhante obra. Não tem esta terra porto de mar, nem hé murada e menos ainda praça de Armas, nem há nesta ao prezente castello ou torre, e suposto que no tempo em que os Mouros habitavam por esta terra, se diz havia huma torre no lugar de Rabello, defronte e perto da igreja a que se recolhiam os poucos christãos que então havia para se defenderem daquelles barbaros e dos seus insultos, hoje, contudo, nenhuns vestigios há da tal torre e existe somente a terra, em que se diz ella estivera e se conserva com o nome da [Eira] de Torre, por razão de que nella esteve em o referido tempo. Há da mesma sorte por tradição antiga a noticia de que no sitio de S. Bartholomeu, que hé hum outeiro de bastante penedia, houvera outra torre ou fortaleza, em que os mouros habitavam, cujos alicerces hoje mal se percebem os seus vestigios. E no lugar della se acha feita a capella do mesmo santo da qual já assima se tem dado noticia. Em toda esta terra de Goardão, seu concelho e freguezia foi muito bem sentido o Terremoto de primeiro dia de Novembro de 1755, que em todas as creaturas cauzou susto e trebullação grande, vendo tão estrenhavel tremor de cazas e aballo da terra, mas não a este concelho e freguezia não cauzou ruina, suposto ser nas mesmas horas e pello espaço de tempo, como em todas as mais partes deste Reino em que se experimentaram muitas desgraças e ruinas, das quaes foi Deus servido livrar a esta terra do Goardão e [della] por agora se não offerece couza alguma mais digna de memoria

de que se deva dar noticias além do que já se tenha ditto assima. Quanto à **serra**. A serra de que podemos falar e dar por agora noticia hé a mesma de que já a tem dado o padre Antonio Carvalho da Costa e com mais individuação o padre frei Agostinho de Santa Maria no já referido titolo secenta, pagina 374 e ahi declara ter esta serra o seu principio no mesmo no monte Lafão. E a razão porque assim se chama o tal monte e se denomina taobém o concelho de Lafoens por este nome e que corre esta serra do Norte para o Sul que chegado ao Padrão da Portella de Mexa ahi parte com o concelho do Goardão ficando-lhe elle ao Nacente e deste Padrão passa ao cabeço de Sam Geraldo e vai continuando até os [...] de Cabecinha [de Vitorella] e deste sitio até o Cruzeiro da Portella de Gaordão e continua para o cabeço de Alcovela e deste para o Cancellia da Bezerreira, adonde se acaba esta demarcação do concelho do Goardão com o de Lafoens, ficando-lhe para a banda do Poente e aquelle para o do Nacente. Deste sitio da Cancellia da Bezerreira, ainda vai continuando esta serra do Caramullo para o Sul até o sitio da Cruz da Estaqua que hé já no bispado de Coimbra, defronte do religiozissimo convento e dezerto do Bussaco e ahi fenece e acaba esta serra e perde o seu nome do Caramullo até donde tem desde o seu principio no monte Lafão, oito legoas de cumprido e em partes de subida de huma banda, até todo o seu alto e de decida de outra terá huma legoa e em outras menos. Hé esta serra continuada, com mais altura em humas partes do que em outras, mas não tem braços, nem rios alguns, ou propriedades que sejam notaveis, antes hé fragoza e montuozza, só com alguns claros de terra em partes, mais ou menos bem assentados em que se cultiva algum pão, sendo deste a maior parte do centeio e não tem em sim villas ou lugares de que se haja de fazer menção, mais que algumas pobres aldeias e algumas destas de muito piquena povoação, mas ao longo della pera a parte do Poente lhe fica a villa de Vouzela, cabeça do concelho de Lafoens, fundada entre os dous rios que declara o padre Antonio de Carvalho da Costa no tomo segundo na sua *Corografia*, livro quarto, capitulo catorze, em que falou e escreveu do concelho de Lafoens. E da banda do Nacente corre ao longo da mesma serra o Valle de Besteiros, na verdade deliciozo como lhe chama e com razão o padre frei Agostinho de Santa Maria, no citado tomo quinto, pagina 375 pello bom pais que hé e excelentes frutos e frutas que costuma produzir. Não tem esta serra fontes a que se deva dar nome, mas sim há

bastantes agoas notaveis que regularmente secam no tempo de Verão e tem qualidade rara e de que temos feito menção, só a Fonte da Lapa pareceu digna de se darem dellas as noticias que já referimos. Tãobém não consta, nem se sabe, que haja nesta serra minas de metaes ou canteiras de pedras ou de ouros e materiaes de estimação, nem de valor algum. Da mesma sorte não há nella, nem consta houvesse nunca, plantas ou ervas medicinaes, como taobém nem mosteiros ou igrejas de romagem e imagens milagrosas, mais que aquellas das irmidas e capellas de que assima se tem dado rellação. A qualidade de seu temperamento no destrito deste concelho hé o ser muito fria, não só de ares por serem de serra, mas taobém do seu lastro o que se conhece na producção dos frutos que se sazonom e recolhem muito mais tarde que [muitas] terras mais quentes e por esta cauza de melhores ares e lastre. Os gados que tem de creação são só aquelles de que necessitam os lavradores para a cultivação das suas fazendas e lavoura para os quaes costuma criar de Verão bastantes pastos de erva sejam não só para pastarem de Verão mas para de Inverno os sustentarem que em muitos delles passam três e coatro e mais dias que os tem recolhidos e fechados por cauza das neves de que se cobre a mesma serra e hé preciso sustentá-los dentro dos seus curraes com as ervas e fenos que os lavradores costumam para isto secar e recolher no tempo do Verão. Não tem, nem há nesta serra lagoa ou fojos notaveis, nem outra couza mais de que se possa dar noticia, senão daquelle grande e altissimo penhasco chamado o Caramulo do qual toma esta serra o nome e se chama assim pella sua grande eminencia, do feitio da piramide, composto de grande e monstroza penedia assim e do mesmo modo que o descreve e encarece o padre frei Agostinho de Santa Maria no sobredito titulo secenta, pagina 374. E como ahi refere todas as circunstancias e o mais que se admira neste celebrado outeiro, as não repetimos aqui para não enfatiarmos repitindo o que já escreveu outra melhor pena e se tem explicado por mais elevado estilo e por isso não mais que se diga da serra e alto do Caramullo. Quanto aos **rios** desta serra. Dos que tem e há na serra do Caramullo e nascem nella já deu noticia delles o mesmo padre Antonio Carvalho da Costa no referido capitulo quinto da sua *Corografia*, tomo segundo, que na realidade mais propriamente são ribeiras que rios pois só de Inverno aparecem quando chove continuamente então hé que correm com forsa e arrebatado e caudelozamente pella violencia com que as agoas decem de

muitos e eminentes outeiros para os seus regatos que em breve distancia se formam em rio, mas a pouco espaço de tempo se abatem as suas enchentes de sorte que na força do calor do Verão muitos destes ribeiros secam de todo e os que não chegam a tanta mizeria e pobreza de agoas e conservam alguma hé em tão pouca quantidade que apenas chega para com muito trabalho se regarem os frutos das terras, por quanto não entram nelles outros rios e por falta de agoa e ruins correntes não são nem podem ser navegaveis e munto maes admitirem embarcaçoens. E o seu curso de todos os que [nascem] neste concelho hé para o Nascente e arrebatado por entre outeiros e penedias, enquanto não chegam ao Valle de Besteiros em distancia de meia legoa e menos adiante correm mais quietos e em partes com pouco remanso até se meterem huns no mesmo valle huns no rio chamado do Coelhozo e outro no rio Criz, distancia huma legoa e este no rio [...] que dista coatro legoas e este com os que já leva incorporados em si se vai meter no Mondego no sitio da Foz de Alva, distancia de seis ou sete legoas e ambos estes rios ao Mondego com elles vai morrer à villa na porta da Figueira. Nas piquenas margens que hão estes rios no destrito deste concelho hé de algumas poucas terras que servem de pastos para gados e de Verão se cultivam e dão algum milho grosso com poucos ou nenhuns arvo-redos e apenas algum castanheiros e carvalhos e muitos destes bravos a que chamam cerquinhos de pouco prestimo e menos fruto. Emquanto correm estes rios no destrito deste concelho e freguezia, não se criam nelles peixes de nenhuma casta, pello que nelles não há pescarias em tempo algum, nem nas suas agoas se acha vertude alguma particular e os nomes que conservam a donde o tem diferente e o perdem já assima fica declarado e também adonde morrem e os mais que pertence a esta materia. Não tem cachoeira, repreza, levada, nem assudes que lhe embarcem o ser navegaveis [...] pudessem ser o que hé impossivel que seja, enquanto nos limites deste concelho de Goardão pella incapacidade destes sitios por donde fazem o seu curso e tem as correntes. Não tem este concelho pontes de cantaria, nem lhe são necessarias principalmente de Verão, em que os rios se passam todos a pé enxuto e pera o tempo de Inverno lhe são mais que distantes humas pontes de pao de duas traves unidas e de pouca madeira, como se vê huma, hindo do lugar de Rabello para o do Goardão. Outra por baixo da igreja no caminho que vai para o lugar de Pedronhe, do concelho de Besteiros. E ambas estas pontes no

rio que vem do sitio do [...] nasce assima delle, menos de hum coarto de legoa, outra e semelhante ponte tem o rio de Cavalinho hé que nasce e vem do lugar do Cadraço, distancia de hum coarto de legoa. Das agoas destes rios e de todos os que nascem e correm no lemite deste concelho, uzam livremente dellas os povos e seus moradores, todos para necessarios [e] limarem de Inverno as suas terras e de Verão para as regarem e os seus frutos naquellas horas e tempo que por uso antigo lhes são repartidas em razão de serem então muito poucas e para desta sorte abrangerem a todos e nestes tais rios não há lagares de azeite, pizoens, nem outro engenho, mas sim alguns moinhos de pessoas particulares para nelles moerem o seu pão no tempo de Inverno porque no do Verão não levam os rios as agoas necessarias para poderem moer. Não se tira nelles, nem consta se tirasse nunca, ouro, nem para isso tem areas incapacidade alguma. E nesta forma se tem respondido aos interrogatorios pello que respeita aos mesmos rios e a tudo o que se procura saber da terra do Goardão de que se pedem noticias e suposta a boa deligencia se não puderam alcançar outras no tempo prezente. Goardão 25 de Maio de 1758. O abbade, Manoel Lopes Ribeiro.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 18, memória 119, fls. 653-680.



LAJEOSA

Abadia

Padroado/Apresentação: Gonçalo Peixoto da Silva Macedo e Carvalho, de Alenquer

Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

Noticias da freguezia da Lageoza, bispado de Viseu. Esta terra fica na Provincia da Beira, commarca, termo e bispado de Viseu, distante da cidade duas legoas. Fica em campina no meio e das bandas, costa abaixo, de comprido, do Norte ao Sul, três quartos de legoa, e de largo, do Nascente ao Poente meia legoa. Desta terra se avistam duas serras grandes, huma chamada a de Estrella, distante sette legoas, e outra chamada do Caramullo, distante três legoas. Hé de El-Rei Nosso Senhor. Os frutos que nella

avultam mais são vinho e azeite. Tem juiz pedaneo sujeito ao doutor juiz de fora do termo já referido. Nam tem correio, só se uza do da cidade, distante duas legoas. Dista esta terra da de Lisboa quarenta e outo legoas. Tem esta terra duzentos e três moradores, estes contêm em si settecentas pessoas, repartidas em sette povoaçoes, a saber, o lugar de Lageoza com sessenta moradores, estes têm em si cento noventa e nove pessoas; o de Theomil tem trinta vizinhos, pessoas em numero são cento e seis; o do Vinhal tem quarenta e sette vizinhos, pessoas cento cincoenta e cinco; o do Corugeiro tem vinte e nove vizinhos, pessoas cento e seis, tem huma capella de Nossa Senhora da Anumpssiação, que hé do mesmo povo; o de Sangemil tem vinte vizinhos, pessoas sessenta e nove; tem huma capella de Santo Antonio, hé do mesmo povo; o do Penedo tem dez vizinhos, pessoas quarenta e duas, tem huma capella da Senhora das Presses que hé do mesmo povo; o do Furadouro tem seis vizinhos, pessoas vinte e três; o lugar de Theomil supraditto tem sua capella do mesmo povo de Santa Barbara. Humas e outras capellas estão situadas dentro dos ditos povos, só a da Senhora das Presses do lugar do Penedo está no cimo do ditto povo. Hé freguezia de **Sam Miguel** cuja igreja hé a matriz, tem sua anexa de Sam João Baptista de Beijós, hé abbadia cuja apresentaçam hé de Gonçalo Peixoto da Silva Macedo e Carvalho, assistente em Alanquer, rende três mil cruzados com sua anexa. Esta dita igreja, situada só, entre o lugar de Lageoza e o do Vinhal, tem três altares, hum maior de Sam Miguel, patrono della, dois collaterais, hum de Sam Pedro, outro da Senhora. Tem huma irmandade das Almas. Nam tem a dita igreja naves. Faz-se feira no dia do dicto Sam Miguel a 29 de Settembro com romagens ao mesmo Sam Miguel. Vem pelos confins desta freguezia dois **rios**, hum dos quais se chama Dam, tem seo principio juncto à Senhora da Lapa, fenece no rio Mondego, distante desta terra coatro legoas. No Inverno hé caudelozo, não hé vadiavel entam, senam em barcas; tem peixes de que os habitadores desta terra uzam commummente, como são barbos, enguias e bogas. Não tem pesqueiras particulares; suas agoas não frutificam as terras por serem muito baixas. Junto do dito rio há seis moinhos de pam que moem com suas agoas. Há junto ao mesmo rio, humas caldas de agoa sulfuria, remedio eficaz para muitos infermos que a ellas vêm de varias partes deste Reino. Corre este rio de Norte ao Sul, conserva sempre o seo nome desde o seo nascimento, que dista desta terra nove leguas, até se meter no rio Mondego na forma dicta. Nam

consta que tivesse até agora outro nome senam de rio Dam. Hé o tal rio de Veram diminuto de agoas, de sorte que em partes dá passagem a todos. O outro rio chama-se de Asnos, que confina pela parte do Poente desta freguezia, também. Hé caudaloso de Inverno, de Veram dá passagem quaze a todos pella sua muita diminuição de agoas. Cria peixes de que uzam commumente, são barbos, bogas e enguias, estas menos. Assim neste como no rio supradicto, suas agoas não frutificam as terras por virem muito baixas. Tem seo nascimento para as partes de [Cabernães], para cima da cidade de Vizeu, para a parte do Norte, e finaliza junto a Ferreiros, distante desta terra uma legoa, para a parte do Sul. Terá de comprido coatro legoas: tem nos (sic) huma ponte de pedra chamada Ponte Pedrinha. Desde o seo nascimento até o seo fim conservou e conserva o nome supradito. Não tem barcos nem hé de pescarias particulares, são geraes a todos, quer assim neste como no supradicto, principalmente de Verão hé que se pesca nelles e algumas vezes de Inverno. Há nesta freguezia quatro lagares de azeite. E não consta esta terra de noticias mais que se hajam declarar na forma dos interrogatorios. Luis Peixoto da Silva, abbade da Lageosa.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 21, memória 15, fls. 67-69.



LOBÃO DA BEIRA

Vigararia

Padroado/Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelho de Besteiros da vila de Tondella. Comarca de Viseu

O que se procura desta terra, hé o seguinte. Relação das noticias pertencentes à freguezia de Sam Juliam de Lobão, do arciprestado de Besteiros e bispado de Viseu sobre os interrogatorios que vieram da Secretaria de Estado e foram distribuidos por ordem de Sua Excelentissima Reverendissima pellas freguezias deste bispado para o fim de se averem as ditas noticias, hé o seguinte. **1.** Emquanto à terra hé Provincia da Beira e hé bispado e commarqua de Viseu, e hé termo da villa de Tondella, freguezia de Sam Juliam de Lobam. **2.** Imcoanto ao segundo, hé de El-Rei e tem commendador e hé Dom Fernando Henrique

de Miranda. **3.** Imquanto ao treceiro, tem de fogos duzentos e trinta e seis e de pessoas seiscentos e noventa e nove. **4.** Emquanto ao quarto está assituada em terra plana, discobre-se Tondella, Tonda, e Cannas de Sabugoza, e todo o vale de Besteiros e Lagioza de estancia de duas leguas de humas a outros. **5.** Emquanto ao quinto hé termo da villa de Tondella e tem de lugares cinco, e povoaas duas chamam-se Cazal, Souto, Alcouce, Villa Juzaam, Varzia de Cavallos. Chamam-se as povoaas, Povia do Alexandre, Povia da Insoa. O Cazal tem de vezinhos cinquenta e dois, o Souto tem de vezinhos oito, Alcouce tem de vezinhos trinta, Villa Juzam, setenta e seis, Varzea de Cavallos, tem de vezinhos, sessenta e dois, Povia do Alexandre, dois, Povia da Insoa, tem de vezinhos, três. **6.** Emquanto ao sexto, a parochia está fora dos lugares e tem cinco lugares, chamam-se, Cazal, Souto, Alcouce, Villa Juzam, Varzia de Cavallos. **7.** Emquanto ao setimo hé orago de **Sam Juliam** de Lobam. E tem coatro altares, hum do Santissimo, e outro da Senhora e outro de Sam Sebastiam e outro de Santo Antonio. E tem de naves huma, e tem duas irmandades, huma da Senhora do Crasto e outra das Almas. **8.** Emquanto ao oitavo, o parcho hé vigario, apresenta-o El-Rei e tem de renda quarenta mil réis. **9.** Emquanto ao nono, nam tenho que dizer. **10.** Emquanto ao decimo, nam tenho que dizer. **11.** Emquanto ao undecimo, nam tenho que dizer. **12.** Emquanto ao duodecimo, nam tenho que dizer. **13.** Emquanto ao decimo tercio, tem irmidas coatro, Sam Miguel, Senhora do Crasto, Sam Joam, e Sam Cimam e todas estão fora dos lugares aonde pertencem aos moradores. **14.** Emquanto ao decimo quarto somente acodem a Sam Cimam huma romage no seo dia. **15.** Emquanto ao decimo quinto são os frutos os de maior abundancia pam, vinho, azeite, feijam, que os moradores recolhem. **16.** Emquanto ao decimo sexto está sogeita ao governo das justças da villa de Tondella. **17.** Emquanto ao decimo setimo nam tenho que dizer. **18.** Emquanto ao decimo outavo nasceo desta terra o desembargador Lucas de Siabra e Silva, de Letras que foi desembargador do Paço, e por armas, Antonio da Silva, tenente de infantaria e Jacinto Dinis, por Letras, desembargador da Relaçam do Porto. **19.** Emquanto ao decimo nono nam tenho que dizer. **20.** Enquanto ao vigessimo nam tem correio, somente se serve do correio da villa de Tondella, tem distancia meia legoa, e chega à Sesta Feira e parte ao Domingo. **21.** Emquanto ao vigessimo primeiro tem distancia da cidade de Vizeu três legoas e da de Lisboa, quarenta. **22.** Emquanto

ao vigessimo segundo nam tenho que dizer. **23.** Emquanto ao vigessimo tercio nam tenho que dizer. [entrelinhado: Digo que tem coatro fontes em toda a freguesia.] **24.** Emquanto ao vigessimo quarto nam tenho que dizer. **25.** Emquanto ao vigessimo quinto nam tenho que dizer. **26.** Emquanto ao vigessimo sexto nam tenho que dizer. **27.** Emquanto ao vigessimo setimo nam tenho que dizer. O que se procura saber desta **serra** hé o seguinte: **1.** Emquanto ao primeiro chama-se serra de Penella. **2.** Emquanto ao segundo tem de comprido huma legoa e de largo tem meia legoa e comessa em Silgueiros e finda em Ferreiros. **3.** Emquanto ao treceiro, os nomes dos principais della chama-se Lagioza. **4.** Emquanto ao coarto nam tenho que dizer. **5.** Emquanto ao quinto nam tenho que dizer. **6.** Emquanto ao sexto nam tenho que dizer. **7.** Emquanto ao setimo nam tenho que dizer. **8.** Emquanto ao outavo tem a serra montes de varias castas de olivais, e terras que se cultivam em algumas partes, e hé abundante de azeite e vinho. **9.** Emquanto ao nono nam tenho que dizer. **10.** Emquanto ao decimo hé de boa qualidade que dá de tudo coanto lhe plantam, de tudo dá fruto. **11.** Emquanto ao undecimo há muitos coelhos e perdizes. **12.** Emquanto ao duodecimo nam tenho que dizer. **13.** Emquanto ao decimo tercio nam tenho que dizer. O que se procura dos **rios** desta terra hé o seguinte. **1.** Emquanto ao primeiro chama-se rio Dasnos, sitio da Ribeira, este nasce em Mundam. **2.** Emquanto ao segundo nam nasce caudalozo e corre todo o anno. **3.** Emquanto ao treceiro entram nelle o rio da Ortigueira, o rio Dessas, e se misturam todos aonde chamam os Três Rios. **4.** Emquanto ao coarto nam tenho que dizer. **5.** Emquanto ao quinto hé caudalozo. **6.** Emquanto ao sexto corre de Norte para Sul. **7.** Emquanto ao setimo tem peixes, bordalos, barbos, bogas e inguias. **8.** Emquanto ao outavo, pesca-se nelle todo o anno. **9.** Emquanto ao nono, são todas as pescarias livres em todo o rio. **10.** Emquanto ao decimo nam tem arvoredo nenhum, só em partes amieiros e salgueiros e cultivam-se as suas margens. **11.** Emquanto ao undecimo nam tenho que dizer. **12.** Emquanto ao decimo segundo sempre se tem conservado o mesmo nome e tem em outra parte o rio Pavia e nam há memoria de outro nome. **13.** Emquanto ao decimo tercio vai-se meter no rio Dam no sitio de Ferreirós. **14.** Emquanto ao decimo coarto tem levadas e açudes. **15.** Emquanto ao decimo quinto tem huma ponte chamada a Ponte Pedrinha, de cantaria. **16.** Emquanto ao decimo sexto tem moinhos e lagares. **17.** Emquanto ao decimo setimo nam tenho que

dizer. **18.** Emquanto ao decimo outavo são as agoas livres para regarem. **19.** Emquanto ao decimo nono tem o rio de seo nascimento thé donde acaba coatro legoas, passa pella cidade de Viseu, Vil de Moinhos, Fail, Parada, Lobam e Ferreirós. **20.** Emquanto ao vigessimo nam tenho que dizer. E não se contém mais nos ditos interrogatorios. E por verdade passei este que assignei hoje vinte e cinco de Junho de mil e setecentos e cinquenta e outo anos. O vigario, Luis de Siabra.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 21, memória 95, fls. 961-968.



MOLELOS

Curato

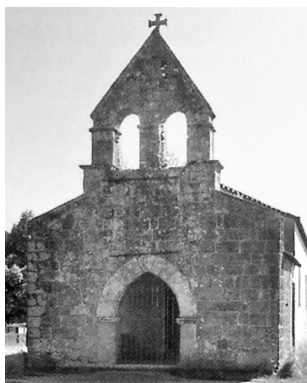
Padroado/Apresentação: Vigararia da vila de Tondela

Bispado de Viseu

Concelho de Besteiros da vila de Tondela. Comarca de Viseu

Freguezia de S. Pedro de Molelos, bispado de Viseu. Respondendo ao que se me ordena, como parrocho da dita igreja e freguezia, digo o seguinte: §**1.º** Primeiro, Segundo. Que na Provincia da Beira e bispado e comarca de Viseu, termo da villa de Tondella, se acha situada a freguezia de Molelos, a qual hé de El-Rei Fidelissimo Nosso Senhor. §**3.º** Tem duzentos e sessenta vezinhos, pouco mais ou menos, pessoas de sacramento settecentas e sessenta, menores, setenta. §**4.º** Está setuado em hum valle plano, em o meio do concelho, e termo da villa de Tondella; delle se discobre a serra do Caramullo que lhe fica pera a parte do Poente, huma legoa, com todas as suas povoaçoens que na ditto serra se acham, pera a parte do Nascente, as quois nas suas freguezias se declararão. §**5.º** Tem a si anexos o ditto Molelos dois lugares, que são Molelinhos e Botulho e huma aldeia que é a Matta; o quoyal lugar de Molelinhos tem setenta vezinhos, pouco mais ou menos, e o lugar do Botulho tem coarenta, pouco mais ou menos e aldeia da Matta tem coatro. §**6.º** A igreja está dentro do lugar do ditto Molelos no sitio do Paço, a hum lado contiguo às cazas do morgado, donde lhe veio o nome do Paço, por ahi estar o do ditto morgado. §**7.º** O orago da ditto Igreja hé o **apostolo S. Pedro**, cuja imagem está fabricada

com magnificencia de corpo e igual correspondencia de escultura, a quoaal se acha posta no fundo da tribuna e sobre o altar da cappella-mor. Tem mais coatro altares colaterais, em justa correspondencia, os quoaais hum delles, da parte da Epistula, hé de Nossa Senhora do Rozario, aonde se acha de huma parte S. Jozé, e da outra Santa Anna; logo abaxo ao pé do pulpito, se acha o do Menino Jezu, imagem vestida e posta no trono do Altar, em cujo retabulo está huma excelente imagem dando-o a S. Domingos, cuja pintura hé tradição ser do Gram Vasco, por se achar bem ornada. E da parte do Evangelho, está o altar do Sanctissimo Sacramento, que está em correspondencia ao da Senhora do Rozario; cappella engradada por ser pertencente ao morgado de Molelos; logo para baxo está o altar de Santo Antonio em correspondencia do Menino com a sua imagem no trono do retabulo; e no fundo da parte esquerda está a imagem de Santo Amaro. E na tribuna da cappella-mor está de hum lado a imagem de Nossa Senhora da Conceição, e do outro a da imagem de S. Sebastiam muito bem esculpida; e no cimo do arco da cappella-mor, que está muito bem pintado, estão dois nichos, em hum delles está a imagem de Nossa Senhora com o Menino nos braços, e no outro Santa Luzia. E tem huma só nave, e duas irmandades, huma do appostolo S. Pedro, e outra de Nossa Senhora do Rozario. §8.º O parrocho da ditta igreja hé cura apresentado pello vigario da villa de Tondella a quem a ditta igreja hé anexa; terá de renda, pouco mais ou menos cincoenta mil réis; não morrendo gente na freguezia. Em os paragrafos 9, 10, 11 e 12, não tem nada. §3.º Tem esta freguezia duas cappellas ou ermidas, huma em o lugar de Botulho, de Santa Luzia, outra em Molelinhos, de Santo André, as quoaais ambas são populares; e o lugar de Molelinhos tem huma de S. Francisco que hé do morgado do ditto lugar. §14.º A de Santa Luzia hé frequentada de devottos em todo o tempo e tem especialidade no seu dia. §15.º Produz esta freguezia os frutos de centeio, milho grosso, miudo, cevada, trigo, feijoins e vinho, ainda que somente chegam para os moradores da terra, e ainda mal. §16.º Está sujeita esta freguezia ao juiz de fora da villa de Tondella e neste lugar de Molelos, se faz audiencia por ella em cazas, que pera isso tem reputadas em as Terças e Sabados de cada somana. §§17.º e 18.º Não há que dizer. §19.º Tem esta freguezia em o lugar de Botulho, em todos os segun-



dos Domingos dos mezes, feira franca e da mesma forma no dia de Santa Luzia. §20.º Não tem correio esta freguezia e se serve do da villa de Tondella, de que dista um coarto de legoa. §21.º Dista este lugar e freguezia de Molellos da cidade de Vizeu, cabeça do bispado, três legoas e coarenta e coatro de Lisboa, capital do Reino. Nos §§ 22, 23, 24, 25, 26, 27, não há que dizer. **Rio.** §1.º Pello lemite desta freguezia e do lugar de Molelinhos, para a parte do Poente, passa o rio Criz, que tendo principio de varios regatos, que descorrem da serra do Caramullo, ferteliza com suas agoas o Valle de Besteiros. §2.º Corre este rio todo o anno. §3.º Entram nelle varios rios, como hé o de Santa Eulalia, por cima do Coelhoso, no sitio do Mouram; o da Corveira, lemite do Barreiro, no sitio do Poço de Entre os Rios; o Ribeiro de Molelos, por baxo da Varzia no sitio do [Chorozos]; o Esporão, ou por outro nome rio Mao, no sitio de S. Lourenço, lemite de S. Joaninho, além de outros reguatos de menor condição. §4.º Não é navegavel em parte alguma. §5.º Hé todo de curso rapido, desde o seu nascimento até o seu occaso. §6.º Tem o curso do Norte ao Sul. §7.º Cria variedade de peixes, como são barbos, bordalos, bogas, roivacas, trutas, inguias, meixelhoinis e cabras cegas; ainda que estes dois generos ultimos com menos abundancia; e taobém nos annos de summos Invernos, nelles apparecem lampreias e alguns saveis. §8.º As pescarias são nelle continuas, e com mais especialidade desde a Primavera thé o Outono. §9.º Estas são livres em todo o rio. §10.º Dá este rio poucas margens que se cultivam, principalmente neste destrito de Molelinhos; hé todo de arvoredo silvestre. §11.º Neste não há nada digno de attenção. §12.º Conserva este rio sempre o mesmo nome. §13.º Perde o nome de Criz em o rio Dam, por baxo de Santa Comba, no sitio chamado a Foz Dam. §14.º Neste não tem nada. §15.º Tem este rio desde o seu principio thé o fim coatro pontes de cantaria que são, a da Taboaça, na freguezia de Santhiago, a do Coelhozo, na de Castelaos, a da Varzia na de Ardavaz, e a do Criz, na do couto do Mosteiro. §16.º Tem este rio desde o principio thé o fim varios lagares de azeite, e rodas de moinhos, de forma que no lemite desta freguezia terá vinte e duas rodas de moinhos. §17.º Tem-se tirado nas suas areias ouro, especialemente no limite de Ardavaz, e no desta freguezia, ainda que há anos se não têm visto nelle as pessoas que o tiravam por não serem dos naturaes.

§**18.º** Uzam os povos das suas agoas livremente, aonde as suas margens se cultivam. §**19.º** Tem este rio desde o seu principio thé o fim coniderando as suas voltas, sette legoas; descorre pellos lugares de Muna, Ribeira, Coelhozo, Varzia do Homem, Povo do Lobo, Ramilheiro e Criz. E não tenho mais que responder aos interrogatorios encluzos. Molelos, e de Maio 15, de 1758. O cura de Molellos, Bernardo Pereira da Cunha.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 23, memória 168, fls. 1111-1116.



MOSTEIRINHO

Reitoria

Padroado/Apresentação: Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra / Reitoria de S. João do Monte

Bispado de Viseu

Concelho da vila de S. João do Monte. Comarca de Viseu

Noticias desta terra e freguezia de Mosteirinho.

1. Esta freguezia do Mosteirinho hé da comarca e bispado de Viseu, do arceprestado de Lafoens e fica na Provincia da Beira. **2.** O real mosteiro de Santa Cruz de Coimbra hé o presente actual donatario do territorio desta freguezia; e a elle se paguam os dizimos, foros e mais pensoins, sem que aqui entre outro senhorio. **3.** Tem esta freguezia trinta e cinco vezinhos, cento e outenta e duas pessoas de sacramento, além dos menores que são dezassete e seis absentes. **4.** Na decida da serra do Caramulo, pera a parte do Poente, hé que está assituada a igreja desta freguezia, em hum vale munto pequeno e à vista da igreja se nam descobrem senam montes de todas as partes e povoçam nenhuma. **5.** Esta freguezia nam tem termo seu, mas hé sogeita à villa e concelho de Sam Joam de Monte. **6.** A igreja desta freguezia está fora e retirada do lugar de Mosteirinho hum tiro de espinguarda, para o Poente, solitaria, porque as cazas da rizidencia do parcho estão contiguas ao referido lugar de Mosteirinho que hé o primeiro que tem esta freguezia, com quatro vizinhos; tem mais o lugar de Boi, com quatro vezinhos; o lugar da Fragoa com seis vezinhos; o lugar de Malhapam de Cima com três vezinhos; o lugar de Malhapam de Baixo com cinco vezinhos; o lugar da Corte com cinco vezinhos; o lugar de Freimoninho com outo vezi-

nhos. **7.** Orago desta igreja hé **Nossa Senhora da Natividade**. Tem três altares, convém a saber, o altar mor em que está collocado o tabernacullo em que se adora e venera o Santissimo Sacramento, e no sitio delle no retabolo que hé pintado ao antigo, está em hum nicho a milagrosa imagem da dita Senhora, esculpida de vulto em pedra, e ao lado do Evangelho a imagem de Sam Pedro, e o da Epistolla a imagem de Sam Paulo, pintadas ambas a óleo. E dous colaterais no corpo da igreja, que são da parte da Epistolla Santo Antonio, em pedra, de vulto, e no mesmo rotabulo, pintadas as imagens de São Domingos e Sam Joam Baptista e da parte do Evangelho está o altar do glorioso Sam Sebastiam com a sua imagem de pedra também em vulto. Nam tem naves esta igreja, nem irmandades. Tem a porta principal para o Poente e a travessa pera o Sul. Celebra-se a festividade desta soberana Senhora em todos os annos em o primeiro Domingo depois do dia da Natividade da mesma Senhora a outo de Dezembro, com missa cantada e sermam a que concorrem os devotos das vezinhanças. **8.** Os parocos desta igreja intitulam-se curas apresentados do reitor de Sam Joam do Monte, e renderá para o cura cada anno trinta mil réis, pouco mais ou menos, por nam [dar] mais congrua de doze mil réis e pé de altar que muito tenue pella pequenez da freguezia, pois os dizimos e mais pensões pertencem ao dito real mosteiro de Santa Cruz de Coimbra como senhores donatarios. **9.** Nam houve em tempo algum nem de presente há nesta igreja beneficiados. **10.** Nam tem hospital esta freguezia. **11.** Nam tem conventos de religiosos, nem religiosas. **12.** Nem casa de Misericordia. **13.** Tem esta freguezia huma só capella ou ermida no lugar de Corte, algum tanto retirada delle pera a parte do Norte, com porta para o Poente, com o titullo de Nossa Senhora da Conceiçam, por estar collocada no unico altar que tem a imagem da mesma Senhora com as mãos levantadas que hé de pao esculpida em vulto; hé capella muito pequena e particular de hum Manuel Gomes, morador no mesmo lugar. **14.** Nam acode a esta capella romagem em dia algum do anno, somente hé costume antigo virem a esta igreja os moradores da freguezia de Aguadam, bispado de Coimbra, em procissam acompanhada do parcho com cruz do povo e quatro guioens de prata, em as duas maiores festividades desta igreja, que são a da Senhora acima referida e a do Santissimo Sacramento que se soleniza no Domingo do Bom Pastor. **15.** Os frutos desta freguezia que os lavradores recolhem em mais abundancia são centeo e milho grosso e miudo e algum

vinho, pouco e verde. **16.** Esta freguezia está sojeita ao governo das justiças da villa de Sam Joam de Monte. **17.** Nam hé couto, nem cabeça de concelho, honra, nem behetria. **18.** Nam descobri noticia alguma que desta terra sahisses homens que florescessem em Letras, Armas ou Virtudes. **19.** Nam se faz nesta terra feira alguma. **20.** Nam tem correio e os habitadores della se servem do de Tondella que fica daqui três legoas pera a parte do Nascente. **21.** Desta freguezia do Mosteirinho à cidade de Vizeu, capital do bispado, são seis legoas e a Lisboa, capital do Reino, são quarenta e duas. **22.** Nam consta que esta terra tenha alguns privilegios ou outras cousas de antiguidade ou dignas de memoria. **23.** Nam fonte, nem lagoa celebre e memoravel. **24.** Nam há porto de mar, nem hé murada esta terra, nem praça de armas, nem castelo ou torre alguma antiga, nem moderna. **25. 26.** No Terremoto do primeiro dia do mês de Novembro do anno de mil e setecentos e cincoenta e cinco que a todos estes moradores cauzou angustia e tribulação, nam houve pella Misericordia de Deos ruina alguma que necessitasse de reparo, nem há mais couza alguma digna de memoria nesta terra de que se possa dar noticia. Noticias desta **serra**. A serra em que está setuada esta Igreja, freguezia e seus lugares, seposto digua ou se chamar a do Caramullo, comtudo como está o principal corpo della fora desta freguezia, nam faltarão escritores que della dêem individual noticia, pello que me não meto a descrevê-la só sim fallar em ramo (de) serra que se chama do Boi, por principiar junto ao lugar de Boi, desta freguezia já mencionada. Esta serra pois faz divizam do Caramulo em um valle pequeno no sitio da Portella da Estaqua, o lugar da Maruje e continua pela parte do sul até a serra do Bussaco pelo que terá de comprido quatro legoas. Não há no territorio desta freguezia villas, nem no seu destrito fontes de propriedades raras, nem minas de metais, nem canteiros de pedras ou de outros metais de estimaçam, nem também há plantas ou ervas medicinais, nem também há mosteiros nem igrejas de romagem ou imagens milagrosas. O temperamento do territorio desta freguezia hé muito diferente per quanto no lugar de Mosteirinho e Igreja está em hum concavo tam quente dos ares e lastro que em tempo nenhum se cobre de neve, e nos mais referidos lugares sim, mas logo se derrete. Os guados que nesse pais se criam, bois, vacas, ovelhas e cabras, e há bastantes pastos de ervas, e há algumas perdizes e coelhos, e em partes se descobrem alguns porcos montezes. Não há lagoa, nem fojos notaveis, nem mais coisa alguma

digna de memoria. Noticias dos **rios** desta terra.

1. Hum rio há somente que tem nome e chama o de Aguadam, que nasce em o lugar de Almofalla, da freguezia de Sam Joam de Monte. **2.** Esse rio nam nasce nem hé caudalozzo, corre todo o anno. **3.** Neste rio, em o sitio do Couce, entra hum ribeiro piqueno, que nasce em a Portella da Estaqua. **4.** Não hé navegavel nem capaz de embarqaçoens. **5.** Hé de curso arrebatado em toda a sua distancia, por correr por fraguas e pinhascos. **6.** Corre do Nascente ao Poente pela parte do Sul. **7.** A calidade e especie de peixes que cria este rio é bordalos e algumas trutas, mas poucas. **8.** Nesse rio se pesca, mas de Veram. **9.** Suas pescarias são livres em todo o rio e nam de senhor algum particular. **10.** Em algumas partes deste rio se cultivam suas margens e alguns arvoredos que tem pellas margens delles são silvestres como são medronheiros, carvalhos e salgueiros, pelos freguezes da freguezia algumas arvores de fruto, tais como são pereiras, macieiras, cerejeiras e algumas arvores de espinho, carvalhos, sobreiros e castinheiros. **11.** Não consta que tenham virtude particular alguma as suas agoas, só serem muito claras, frescas e salutifras, como são as de todas as fontes desta freguezia. **12.** Nam tem este rio outro nome, antes conserva sempre o mesmo de Aguadam como se disse. **13.** Fenece este rio no rio de Sam Joam de Monte no sitio do lugar da Foz de Aguadam. **14.** Este rio como já disse não é navegavel, mas tem reprezas, levadas ou açudes para moinhos. **15.** Tem pontes de pao, abaixo direi quantas e em que sitio. **16.** Tem este rio moinhos particulares dos moradores que elles molinham porque não há moleiros no destrito desta freguezia, e não tem laguares de azeite, pisoens, noras ou outro qualquer engenho. **17.** Não consta que em tempo algum nem no presente se tirasse ouro das suas areas. **18.** Os povos uzam livremente de suas agoas, sem pensam alguma pera a cultura dos campos em algumas partes, porque em outras o nam permite o arrebatado do seu curso. **19.** Tem este rio desde o seu nascimento até onde acaba quatro legoas e principia como já disse no referido lugar de Almofalla, e dahi pella [parte] do Sul corre por baixo do lugar de Malhapam, onde tem ponte de pao chamada ponte dos Cavalos e depois passando a vista do lugar de Boi, onde também há ponte de pao chamada a ponte da Isca, chega ao lugar do Mosteirinho onde tem outra ponte de pao, e passando dai se mete no bispado de Coimbra, passando por alguns lugares da freguesia de Aguadam, como são o lugar do Covo, Filgueira, Guistolinha, Guistola,

Lonba, Vila Mendo, athé chegar finalmente a morrer encorporado em o rio que já acima apontei, no sitio do lugar da Foz de Aguadam, que pela parte do Norte vem de Sam Joam de Monte. E nam se oferece mais coisa alguma notavel ou digna de memoria que possa noticiar desta terra, serra ou rios della. Mosteirinho, seis de Junho da era de mil e setecentos e cincoenta e outo annos. O cura, Joam Rodrigues.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 24, memória 228, fls. 1665-1670.



MOSTEIRO DE FRÁGUAS

Abadia

Padroado/Apresentação: Santa Sé e Sé de Viseu (em alternativa)

Bispado de Viseu

Concelho de Besteiros da vila de Tondela.

Comarca de Viseu

Satisfazendo a ordem de Sua Excelencia Reverendissima o que se me ofrece dizer desta terra hé o seguinte. **1.** Na Provincia da Beira, bispado e comarca da cidade de Vizeu, termo de Besteiros e freguezia do Salvador, está situado o lugar do Mosteiro e para differença de outras freguesias do mesmo orago se intitula esta do Salvador do Mosteiro. **2.** Hé de jurisdição eclesiastica, sem donatario. **3.** Tem cento e dezassete vezinhos, neste numero convezinham muitas [prechaneiras], são molheres que vivem sós. As pessoas assim de maior como de menor idade que passam de sete annos são trezentas outenta e outo. **4.** Está situada em monte por huma e outra parte fragozo, por isso somente se discobre della a serra do Caramulo, de que dista huma legoa. **5. 6.** Está a paroquia fora do lugar em distancia de quarenta paços para a parte do Nascente. Pertencem a esta freguesia o dito lugar do Mosteiro, Fragoas, Ribeiro e Quinta da Reguengua. **7.** Hé do orago já dito, **Salvador**, e celebra-se em o dia da Transfiguração, 6 de Agosto. Além do altar maior tem mais dois, hum de Santo Antonio e aos lados as imagens de S. Pedro e S. Sebastião, outro do Menino Jezus e aos lados desta imagem Nossa Senhora do Rozario a quem venera a irmandade que tem esta igreja, em o dia 2 de Fevereiro, com o titullo da Senhora das

Candeias e ao outro lado a imagem de S. Jozeph. **8.** Abbade hé o parochio desta igreja, apresentação da Sé Apostolica ou bispo, conforme os mezes de vacancia. Rende para o parochio cento cincoenta mil réis e hé o mais porque posso arrendar e para a Mitra outro tanto, porque tem metade dos dizimos. O pé de altar renderá de dez thé quinze mil réis, o passal valerá de renda trinta porque os rendeiros que o tomaram na ultima vacancia o arrendando-o em quarenta, perderam. **9. 10. 11. 12. 13. 14. 15.** Recolhem os moradores desta terra azeite, vinho, centeio e milho grosso, e deste em maior abundancia, porém não hé tanto que baste para sua sustentação que para a maior parte do anno se provem das freguesias vezinhas, por serem muito pencionadas. **16.** Está sujeita ao juiz de fora de Besteiros, donde hé termo, como fica dito. **17. 18. 19. 20. 21.** Dista da cidade de Vizeu, duas legoas e meia e de Lisboa, quarenta e duas. **22. 23. 24. 25. 26.** Cahio com o Terremoto de 1755 a imagem de S. Jozeph e huma bola das piramidas do campanario. A imagem logo se lhe reparou o damno e a bola restituisse ao seu lugar. E não vejo couza alguma memoravel nesta terra mais que hum outeiro que chamam da Bandeira, situado perto deste lugar à parte do Nascente e o mais alto deste sitio. Dizem as pessoas antigas que este nome lhe ficou por no tempo das guerras, no levantamento se dar signal em huma bandeira por ser sitio alto. Bem pode ser esta a razão do nome, se já o não tivesse nesse tempo nascido de alguma acção suprestissiosa. **1. Rio** que corre por esta terra e chama-se Dinha. Constará o seu nascimento das freguezias de Boa Aldeia e Caparroza. **2.** Corre todo o anno, porém de Verão só moe de poçada. **3.** Recebe bastantes augmentos nesta freguesia por regatos que nelle entram. Estes não têm nome, juntam-se dos varios nascentes que vêm dos outeiros vezinhos, todos da parte do Nascente. **4.** Hé em toda a parte fragozo e por isso inavegavel. **5.** Hé em partes quieto por razão de algumas levadas e em partes arrebatado por falta dellas. **6.** Corre do Norte com mais inclinação ao Sul que a Poente. **7.** Cria peixes, rouvacos, bordalos e barbos de todos em abundancia, mas são poucos para os rapazes no tempo que secam as agoas. Seriam bastantes para os curiozos se estes os não tratassem mal com peçonhas; e também para aquelles haveria bastantes se a malha das redes com que os pescam fosse [mais largua] e não entrassem no rio no tempo defeso. **8.** Pello tempo que diminuem as agoas cada hum pesca a sua levada. **9.** São livres as pescas em todo o tempo a todos, não abrindo as levadas sem

licença de seus donos. **10.** Têm as margens cultivadas para aquelle fruto de que hé capaz o sitio, como algum pam, e videiras que sobem por varios amieiros, que são as arvores que têm junto a si. **11. 12.** Não há memoria que tivesse outro nome e com este de Dinha me dizem se mette no Dam, como melhor constará dos parocos das freguesias que a esta se seguem e com que este rio se une mettendo, como hé o de Nandufe, etc. **13. 14.** Consta do numero 4. **15.** Tem no lugar do Ribeiro, hum dos desta freguesia, huma ponte de cantaria. **16.** Tem hum lugar de azeite quazi pegado na mesma ponte e no destrito desta freguesia outo moinhos. Tem mais em hum dos regatos outro lugar de azeite que por ser a sua faltura em tempo de Inverno dá bastante agoa porém se há falta dellas não pode obrar. **17. 18.** Uzam os povos livremente das agoas deste rio, excepto naquellas partes em que as não podem tirar, sem prejuizo das levadas porque nestas só seos donos têm o poder. **19.** Nasce este rio à parte do Sul, como bem constará das freguesias de Caparrozinha e Boa Aldeia e entra no Dão, correndo e conservando o mesmo nome nesta freguesia, na de Nandufe e na de Tondella e vai acabar como me dizem na de Ferreirós, e todo este curso faz-se a distancia de quatro legoas. **20.** Não tenho noticia de couza notavel deste rio só que de Inverno se ensoberbesse bastantemente pellas muitas agoas que recebe. Residencia de Mosteiro a 2 de Junho de 1758. Abbade, Manuel Nogueira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 24, memória 231, fls. 1687-1693.



MOURAZ

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Mitra)

Bispado de Viseu

Concelho da vila do Carvalhal de Mouraz. Comarca de Viseu

Mouraz. Resposta ao que se pergunta desta terra hé o seguinte. **1.** Fica na Provincia da Beira Alta pertencente ao bispado de Viseu, conselho e villa do Carvalhal de Mouraz, o seo termo e comarca e freguesia do mesmo Mouraz. **2.** El-Rei hé o donatario e hé ao presente o Senhor Dom Jozé. **3.** Tem vizinhos quinhentos e dezasseis. **4.** Está situada

em terra descuberta, e descobrem-se povoacçoens della, parte da serra da Estrela, distancia de coatro leguas, pouco mais ou menos. **5.** Tem termo seo, comprehende cinco luguares e huma vila, chamada o Carvalhal de Mouraz. Esta villa tem trinta e coatro vezinhos. Tem mais hum luguar chamado Mouraz que tem trinta e hum vezinhos. Tem mais outro luguar chamado Couço que tem vezinhos trinta e seis; tem mais outro chamado Saldonas que tem vinte e coatro vezinhos; tem mais luguar chamado Povia do Carvalhinho que tem honze vezinhos, tem outro chamado Povia d'Adissa que tem coatro vezinhos. **6.** A parochia está dentro do luguar por nome Mouraz. **7.** O seo orago hé **Sam Pedro apostolo.** Tem três altares a mesma igreja, o altar mor que hé o do orago, e os outros dois são colatrais, hum de Sam Sebastiam e outro de Nossa Senhora do Rosário. E não tem naves, nem irmandades a dita igreja. **8.** O paroco hé abade e a apresentaçam hé da mitra episcopal deste bispado de Viseu e tem de rendimento em cada hum ano trezentos mil réis. **9.** Não tem a igreja beneficiados. **10.** Não tem esta freguezia conventos de religiosos nem religiosas. **11.** Não tem também hospital esta freguezia. **12.** Não tem também a mesma freguesia caza da Mezericordia. **13.** Tem esta freguezia uma ermida, orago Nossa Senhora das Neves, pertensente ao paroco della, tem irmandade da mesma Senhora. E tem esta capella três altares, dois colatrais, que hé um de Nossa Senhora do Carmo, e outro de Santa Maria, e o altar maior que hé de Nossa Senhora das Neves. E tem huns Terceiros do Carmo, apresentados pelo paroco da mesma freguezia, e está sita em hum monte fora do lugar. E tem mais três capellas, a dita freguezia, huma dentro da villa de Carvalhal de Mouraz do orago de S. Joam Batista, e outra dentro no lugar de Couço, do orago de Santo Antonio, e outra dentro do luguar de Saldonas do orago de Sam Roque. **14.** Acode às ditas capellas romagem e prossiçons em os dias do orago. **15.** Os fructos que os labradores desta terra colhem em maior abundancia hé vinho, pam e azeite. **16.** Tem este concelho juiz ordinario e camera sujeita ao corregedor da comarca. **17.** Não tem couto, porém hé cabeça de concelho, sujeita ao mesmo corregedor da comarca. **18.** Não têm saido desta terra, nem há memoria que saicem homens de Virtude, nem Letras ou Armas. **19.** Nem tem esta freguezia feira franca nem cativa. **20.** Não tem esta freguezia correio, só se serve da villa de Tondella que dista dela meia legoa. **21.** Dista da cidade do bispado coatro leguas, e distará da capital do Reino, coarenta e cinco.

22. Teve esta freguezia hum privilegio antigamente que hera donatario o Excelentissimo e Reverendissimo Prelado deste bispado o coal vinha apresentar as justiças à villa deste conselho e que nesse tempo hera costume darem-lhe de jantar as mesmas justiças, e lhe pagam fructos de algumas terras, de seis, e de sete e de outo ainda. E no tempo em que heram apresentados pello dito Ex.mo Senhor, não pagavam os sobreditos tributos alguns a Sua Real Magestade. **23.** Não há nesta freguezia, nem perto dela, fonte nem lagoa que tenha espectral qualidade as suas agoas. **24.** Não tem esta freguezia porto de mar, nem memoria dele. **25.** Não hé esta freguezia murada, nem tem prassa de armas, nem torre alguma antiga, nem castello. **26.** Padeceo ruina huma imagem de Nossa Senhora das Neves no Terramoto passado de mil setecentos cincoenta e cinco, que cahio a mesma imagem do camarim abaixo do retabulo e quebrou o pescosso, e esta ruina está já reparada, sita na mesma capella de Nossa Senhora das Neves. **27.** Não há que dizer desta freguezia digno de memoria. O que se procura nos interrogatorios a respeito da **serra** é couza que nam há nesta freguezia. Reposta ao que se procura nos interrogatorios a respeito dos **rios**, o que posso informar hé o seguinte. **1.** Chama-se ao rio desta freguezia o Dinha, nasse na Boa Aldeia. **2.** Não nasce caudelozo e corre todo o anno. **3.** Não entram nelles outros rios em sitio algum e só entra neste hum ribeiro que nam tem nome. **4.** Não hé rio navegavel nem capaz de embarcaçoens. **5.** Não hé rio de curso arrebatado, hé quieto em toda a sua distancia, nem em parte alguma della. **6.** Corre este rio do Norte ao Sul. **7.** Cria este rio quantidade de peixes grandes e piquenos e a maior abundancia delles se chamam bordallos. **8.** Pesca-se neste rio, só exsetuando em o mês de Abril, Maio e Junho, que são prohibidos. **9.** As pescarias deste rio são livres, nam são de senhorio algum particullar em todo o rio nem em alguma parte delle. **10.** Cultivam-se as suas margens e tem bastante arvoredado silvestre em suas margens e nenhuma de fruto. **11.** Não tem vertude alguma particular as suas agoas. **12.** Comserva sempre este rio em toda a parte o mesmo nome, e o nam tem deferente em parte alguma, nem consta nem há memoria tivesse outro em tempo algum. **13.** Não morre este rio no mar, só morre no rio chamado Dam, nele se mete ahonde chamam Val do Bispo. **14.** Tem este rio algumas levadas, porém estas nam lhe embarassam a sua torrente. **15.** Não tem este rio ponte alguma, nem de cantaria, nem de pao, no ambito desta freguezia por honde passa. **16.** Tem este rio seis casas de moinhos e tem um

ribeiro que se mete neste rio, que nam tem nome, que tem em sua agua dois laguares de azeite. **17.** E nam consta que deste rio se tirasse ouro em tempo algum, e nem no presente consta se tire nem disso há memoria. **18.** Os povos circumvezinhos uzam livremente das agoas deste rio para a cultura dos mesmos campos e não tem pensam alguma. **19.** Tem este rio em comprimento no ambito desta freguezia huma legoa, adonde nasce athé onde acaba tem de comprido coatro leguas. **20.** Nam há nesta freguezia outra couza notavel, nem digna de memoria. [Sem encerramento, nem assinatura]

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 25, memória 239, fls. 1789-1794.



NANDUFE

Curato

**Padroado/Apresentação: Abadia da vila de Canas de Sabugosa
Bispado de Viseu**

Concelho de Besteiros da vila de Tondela. Comarca de Viseu

Referem-se com clareza e distincão possivel as noticias que se poderam descobrir no lugar de Nandufe, e todo seu districto, e ambito, sobre os interrogatorios que cometidos me foram, na forma que já se segue. **1.** Emquanto ao primeiro interrogatorio se verifica que este ditto povo, pais, ou lugar de Nandufe está situado na Provincia da Beira, bispado de Vizeu e de sua comarca, termo da villa de Tondela e freguezia sobre si. **2.** Emquanto ao segundo hé de advertir que dentro dos limites do ditto povo há muntas propriedades que fazem foro annual ao Excelentissimo Conde de Athouguia, de que hé donatario, outras a Francisco de Napoles, da cidade de Lisboa, e estas são as mais de que se tem por senhor, e sobre a exorbitancia dos foros deste e sua variedade se litiga ao presente; outras o fazem ao Rangel da villa de Aveiro e finalmente outras são dizimas a Deos. **3.** Emquanto ao terceiro se acha com settenta e seis fogos, cento e sessenta e seis pessoas de sacramento, e trinta e nove menores. **4.** Está este povo fundado em um baixo valle donde se nam descortina povoação alguma, senam duas serras pela sua grande eminencia, huma dellas chamada da Estrela, fica ao Nascente na distancia de nove legoas, pouco mais ou menos; outra ao Poente

na distancia de duas legoas bem medidas nuncupada a do Caramullo cujas qualidades ficam *sub* silencio por falta de conhecimento mais veridico, em razam da muita distancia e pouca experiencia. **5.** No quinto se adverte que o sobredito povo, vulgo Nandufe nem abraça nem comprehende outro lugar algum ou aldea, mas só (como já fica referido) tem seo termo e limite de fazendas que estão confinando com os povos das suas circumvizinhanças, como são o de Molellos, Tondella Villa, Valverde, Sancta Ovaia do Fundo ou de Baixo, e de Cima, Villar, circularmente. **6.** Hé parochia que está dentro do mesmo lugar e nam tem outros lugares aggregados a si. **7.** Hé **Sam Joam Baptista** o orago da igreja já do ditto povo, na qual há três altares: um do Senhor com seo sacrario, que é o principal; outro, que hé o segundo, de Nossa Senhora da Graça, à parte direita da igreja, o terceiro à parte sinistra, que hé do mesmo Sam Joam Baptista; debaixo de sua invocação permanece erigida huma irmandade composta de muntos irmãos dos povos mais vizinhos. **8.** O parochio desta freguezia hé o cura apprezentado pelo reverendo abade da villa de Cannas de Sabugoza a que esta hé anexa. Tem este padre cura de congrua annual oito mil réis em dinheiro, dous alqueires de trigo, e três almudes de vinho para celebrar missa. **9.** Neste interrogatorio, nem do decimo, undecimo, e duodecimo, nam há que relatar. **13.** Neste mesmo povo, há duas ermidas ou capellas, huma de Nossa Senhora do Rosario na intrada do povo, indo do Sul para Norte, a qual de presente administra Antonio de Figueiredo e Melo, do lugar de Molellos, como tutor de hum Joseph Pupilo, filho de Joam Ribeiro de Matos, bisneto de Francisco Fernandes, instituidor que foi da dita capella, com a obrigação de ahi se dizer missa para sempre nos Domingos, Dias Santos e Sabbados de cada semana. Outra de Sancto Antonio, retirada do povo algum espaço, no sitio da quinta do Fajão, que hé de Rodrigo de Souza, do lugar de Prime, na qual se dizia antes missa, ainda que de presente ali se nam celebra, porque depois de se arruinar, se reedificou e nam consta que se benesse, porém ambas são pertencentes ao ditto povo, e por ele com o seo parochio ou cura, são visitadas *alternatim*, isto hé, cada huma em seo dia todos os anos no mês de Maio com Ladainhas. **14.** A nenhuma das duas capellas ou ermidas concorre gente no seu dia em romaria, ou fora delle. Só no dia vinte e coatro de Junho annualmente concorre a



igreja onde se celebra e soleniza, o nascimento de Sam Joam Baptista, munta gente assi do ditto povo, como de seus devotos, que vêm de varias partes, principalmente das vizinhanças, com romaria a visitar ao mesmo sancto, mostrando-se agradecidos aos beneficios que de Deos impetram por intercessão de Sam Joam Batista prestando-lhe suas oblações conforme a sua possibilidade. **15.** Centeio e milho graudo, são os frutos que mais costuma produzir a poder de munto trabalho, a ditto terra regularmente, huns anos mais [...] e os outros menos. Também se lavra vinho em parreiras e vinhas, advertindo das vinhas hé menos e melhor porque são menos sombrios na minha existimaçam, os mais fructos e fructas são moderados. **16.** Ao governo e regimento do doutor juiz de fora do concelho de Besteiros, e camera da villa de Tondella está sujeita toda a gente deste povo, e por ella se governa. **17.** O que com certeza se declara neste interrogatorio hé que nam há duvida que este povo está quasi no meio do concelho e nam tem couto. **18.** Só há lembrança inconfuso, que floreceram em Armas, ou seos ascendentes, Joam de Napoles e Sampaio, natural da cidade de Lisboa, no tempo das Guerras antigas, ainda que se nam sabe a que auge os elevou a sua fortuna. **19.** No lugar do Botulho, daqui quasi meia legoa de distancia, se faz uma feira farta, ampla, e populosa, no segundo Domingo de cada mês *jam a legitimo tempore prescripta*, a que vem munta gente de distancia quase de três legoas *in circuitu* a comprar e vender, advertindo que os carreiros do sal, e sardinha e almocreves do peixe, vêm de Aveiro e de outras portos marinos que ficam na longitude de cinco e mais léguas, e nam dura mais que hum dia. **20.** Este povo fica desviado da estrada publica, que vai pela villa de Tondella, que fica perto, onde faz sua paragem o correio nos Sabados, quando vai para a cidade de Vizeu e no Domingo seguinte pellas dez horas, passa outra vez por Tondella, onde recebe as cartas que lhe dão, nam se detendo munto.

E assi faz, ou costuma fazer-se seo curso, indo nos Sabados por Tondella para Vizeu, e nos Domingos vai de Vizeu outra vez por Tondella, sem falta. **21.** Dista este povo da cidade capital do bispado três legoas e da cidade de Lisboa, capital do Reino, coarenta e nove legoas. **22.** Nam tem privilegios algum de presente, sem embargo de haver pessoas no povo, que dizem se conservou em outro tempo com eles, sendo os moradores izemptos de todos

os encargos vis e indecorozos do concelho, e de oppressoens militares, pello grande respeito de Joam de Napoles, que sem sua licença nam intrava no povo justiça a fazer execuçoens, e sendo entam o povo mais mimoso de favores, agora nam se dá outro mais preseguido da justiça em todo o concelho. **23.** Aqui não há, nem nas suas circunferencias coisa alguma das que se procuram. **24.** Nem também deste há que dizer. **25.** Nem menos deste, porque não há terra que tenha muro, castello ou torre. **26.** Pella bondade Divina nam experimentou ruinas este povo, ainda que nam escapou de seus tremores formidaveis, com geral suspensam no anno de 1755. **27.** Este interrogatorio [vacal], por se não ponderar couza nova, ou antiga, que seja digna de se rellatar, ou entregar a memoria. Tudo quanto se procura do que for **serra**, deixo em silencio, por ser munto diferente dos povos que estão em plano, e não se confundir huns com outros, passo a dar noticia do **rio**, que mana junto do ditto povo, cujas terras se fertilizam com sua agoa, e regadio, no modo seguinte. **1.** Pella parte do Nascente do dito povo, retirado três tiros de espingarda largos, corre um rio chamado rio Dinha com abundancia de agoas, que nasce nos arrabaldes da serra, que fica ao Poente, que hé em cima do Caramulo em outra parte por cima de hum povoado, a que chamam Boaldeia, em diversas partes perto humas das outras de sorte que, ajudado de muntos regatos, vem a conseguir o nome de rio. **2.** Nam consta que logo corra caudelozo em sua origem, senam da ponte do ribeiro de Mosteiro de Fragoas para baixo até o sitio dos Poisons deste povo, nas partes em que acha duras penhas de pedra, e fora destas penhas caminha manso ainda em suas enchentes, e todo o anno corre e no Veram, se hé nimia a sequidam, há munta falta de agoas, mas de todo nam seca. **3.** Só dous regatos que nascem no distrito do ditto povo se vão metter no tal rio, hum que vem do sitio do Fial, se vai communicar com o rio por baixo logo da ponte, que foi de João Francisco, o outro, que vem de duas fontes do povo, huma do tanque, outra a fonte do lugar quase vezinho, cujas agoas juntas com hum rego entram assi no rio no fundo das varzeas do mesmo povo, e este mesmo rio no limite de Tonda se ajunta a hum rio pequeno e ambos caminham para o Mondego e quando chega a este, já leva consigo muntos companheiros. **4.** Nem hé navegavel, nem capaz disso, pellas muntas voltas que toma, e duras penhas, por onde caminha e as agoas serem baixas. **5.** Nas penhas de pedra nam sofre vagares, porque vai sempre arrebatado, com

demasiadas forças nos seos crescentes, mas fora das penhas deixa sua furia, por ir humilde. **6.** Corre do Norte ao Sul. **7.** Produz bastante peixes, que chamam bogas, bordallos e barbos, se acazo lhes dão tempo para crescerem, e obterem este nome de barbos, mas estes ordinariamente são poucos; porque os perseguem muntos [troantes]. **8.** Pesca-se no tal rio com anzol e cana, terrapha e [trolho]; com tarrapha mais frequentemente no Veram; com trolho algumas vezes no Inverno, quando a necessidade, ou a occaziam o pede, e muntas vezes no Verão atravessando os rios, para se embarçarem e prenderem os peixes, se acazo correm de noute. E em todo o tempo com anzol e cana. **9.** Neste rio pesca quem pode e tem redes; porque para todos são livres, e commuas as pescarias, e só se dá prohibiçam nos meses da sua produçam *scilicet, in April, Maio et Junio*. **10.** De uma a outra banda nas vizinhanças do rio em varias partes há terras que se cultivam e regam com a sua agoa, em muntos sitios se acha cercado de arvores infrutíferas, que o fazem sombrio, como são salgueiros e amieiros, que nascem sem serem plantados ou sementeados, e com suas raizes prenderam a terra, para a nam alevar o rio, quando cresce; mas se a pode levar lhe nam perdoa. **11.** Até o presente, se nam sabe se têm alguma virtude as suas agoas, nem tam pouco se tem feito experiencia. **12.** Ainda se conserva com o mesmo nome que tem no seo principio até os arrabaldes da villa de Tonda por onde faz o seo curso, e pellas mais terras e lugares, por onde passa, poderá ter outro diverso nome, mas nam o alcanço, sem embargo de o inquirir. **13.** Este mesmo rio Dinha se vai metter no Mondego, já com muntos companheiros, que se nam referem por seos proprios nomes, por se ignorarem por cauza da sua munta distancia, entre huns e outros, e assi todos incorporados, vão dar consigo na Figueira, e dahi para o mar, buscando como obedientes o seu proprio natural e centro. **14.** Pelas prezas deste rio entendo as levadas ou açudes, que em si tem que são seis; mas nem hé capaz de navegacão, com razam de serem baixas as agoas, e ser em partes alto e impinado, em que se precipita sobre penhas arrebatado, em outras curvo, reflexoso e apertado. **15.** Em três partes se passa o rio Dinha, em huma no vao para as fazendas das Regadas d'Além, e terras da Pedra Fixa, e neste vao há passadouros para a gente passar a pé enxuto, e os brutos pella agoa. Em outra, em outro vao e este hé mais frequentado assi da gente do povo, como da mais gente passageira dos outros povos, assi por ser o rio naquella parte mais largo, como por ser

baixa agoa, e capaz de passarem carros abertos, carregados, sem receio de perigo, excepto quando vai cheio o rio que em toda a parte o há. Na ultima parte onde se passa, hé pela ponte chamada de Joam Francisco, de Santa Ovaia de Cima, por ter sido fabricada por elle, na qual estão humas traves de pinheiro, que atravessam o rio de parte a parte, naquelle estreito, por esta passa munta gente, às vezes por necessidade, por se nam poder passar noutra parte, principalmente quando nas outras duas partes se não passa, pello rio ir cheio, e não deixar de amiaçar ser risco pella pouca segurança com que está armada, e não há outra ponte no districto deste povo. **16.** Com agoa deste rio moem o pam deste e de outros mais povos mais proximos, dez rodas de moinhos, hum lagar de azeite e hum engenho de pisons que pisa pannos de lam. **17.** Nam há noticia certa, nem fama, de que em algum tempo, se tirasse ou colhesse ouro das suas agoas. **18.** Da agua deste rio se utilizam os moradores deste povo no regadio das suas fazendas com liberdade, principalmente os que estão além do rio no sitio das Regadas de Além do Pisam, cada hum tem seu dia destinado para regar, por se achar dividida judicialmente a requerimento seo; advertindo que os senhores das mais levadas, e engenhos, são também das agoas que nellas se represa. **19.** Sem se attender às voltas e reflexoens, que faz o rio para buscar os baixos mais accomodados à sua corrente, terá em comprimento desde o seo nascimento até à ponte da cidade de Coimbra treze legoas e de Coimbra caminha para a Figueira [...]. **20.** Finalmente advirta-se que a igreja deste povo Nandufe tem nas costas ao lado que lhe fica ao Norte três arcos de pedra miuda, rentes da terra, e já tapados há muntos annos com o mesmo material e não há quem dê intelligencia a elles, somente dizerem muntos, que já ouviram dizer aos mais antigos, que devia ser mesquita de Mouros, que para mais veneraçam de Sam Joam Baptista, entravam e saham por aquellas portas por lhe não virarem as costas. E há um sitio perto dessa igreja chamado o Castro, que bem mostrava antigamente ser cidade ou povoação de Mouros porque nelle haviam alicerces de cazas e de lá trouxeram para fabricar cazas muntos do povo pedras bem quadradas, e com varios feitios, cujo sitio está de monte, pinhais e oliveiras e outras mais arvores. Eu, o padre Antonio Joam de Bastos, cura da parochial igreja de Sam Joam Baptista por cumprir com o que me foi mandado da parte do Excelentissimo Senhor Bispo, acabei de concluir na forma supra referida as noticias que tinha e pude achar

sobre os interrogatorios, com a clareza possível. E, por verdade, passei a presente, que assinei hoje aos vinte e cinco de Abril de mil setecentos e cinquenta e oito anos. Cura, o padre Antonio João de Bastos.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, volume 25, memória 6, fls. 29-42.



PARADA DE GONTA

(Sem Memória. Freguesia nova.
Desanexada em 1884 de S. Miguel do Outeiro)



SABUGOSA

Curato

**Padroado/Apresentação: Os fregueses da freguesia
Bispado de Viseu**

Concelho da vila de Sabugosa. Comarca de Viseu

A villa de Sabugosa está sitta na Provincia da Beira, no bispado de Vizeu e comarca da mesma cidade, hé vila sobre sim e freguezia sobre sim, hé vila de El Rei. Tem cento e quinze vizinhos. Está situada em hum valle ameno com muitas arvores de fruto. Desta vila se nam discobre outra povoação alguma. Esta vila tem termo sobre sim, compoem-se de três lugares, a saber, Sabugoza de Cima e Sabugoza de Baixo, distante de hum e outro de hum [passeio]. Sabugoza de Baixo se compõem de dois lugarzinhos, Ribeiro e Outeiro, cada hum tem 15 vizinhos. A igreja desta vila está ao lado da dita vila de Sabugoza de Cima para a parte do Sul. O seu orago hé a **Virgem Nossa Senhora do Pranto**, cuja festa se celebra a cinco de Agosto. Tem três altares, o altar maior em que está o Santissimo Sacramento e a imagem da Virgem Nossa Senhora e dois coleterais, o da mão direita tem a imagem da Nossa Senhora do Rozario e o do lado esquerdo tem a imagem do Senhor S. Sebastiam. Tem huma irmandade da Virgem Nossa Senhora do Pranto. O parrocho desta igreja se chama cura e hé apresentado pellos freguezes da dita freguezia. A renda deste parrocho hé

hum alqueire de vinho à bica, pago por cada hum dos freguezes em cada hum anno e commumente se apresenta todos annos. Há na freguezia desta dita igreja huma irmda de S. Mamede, frequentada de algumas pessoas que imploram o seu patrocínio para terem leite e outras para a conservação dos seus gados. Haverá 70 annos, pouco mais ou menos, deu a lagarta nos milhos, vinhas e mais arvores de fruto nos moradores desta freiguezia, emploraram o patrocínio ao dito santo e levando a imagem do dito santo pelos campos em porcisão, em ladainha, no dia seguinte ficaram os campos livres da dita lagarta e a capella do dito santo cheia por dentro e por fora da dita lagarta que está situada no dito lugar da Ribeira. Não tem dia certo em que implorem o dito [...] e se festeja a 17 de Agosto. Há mais huma cappella com a imagem do Santo Christo de que hé administrador D. Leonor de Tavora. Há outra com a invocação de Santo Antonio que hé de [Rodrigo] de Pinho Pessoa. Há mais outra da invocação de Nossa Senhora da Graça que hé do Dr. Jozé Rodrigues Pereira. Os frutos nesta vila são de pam, azeite, castanha e boleta e vinho. E este hé em maior abundancia e delle fazem condução os estrangeiros para fora do Reino. Esta vila tem juiz ordinario que conhece do civil e crime e direitos ríaes posto que antigamente o juiz do civil hera posto pello abbade de Lorvão na forma do foral, por ser donatario do direito real desta villa, mas não há memoria de que o dito abbade [...] o dito juiz do civil. Tem tão-bém camera que se compõem de hum vereador e procurador, porém vindo o mês de Março até o presente está esta vila sem a dita justiça do dito juiz ordinario e sem officiais da camera por o corregedor da comarca lhe mandar que não servissem. Não está sugeita a outra jurisdição alguma mais do que aos corregedores da comarca, conforme as leis de Sua Magestade. Hé cabeça de sim mesmo. Tem familias nobres como são o Dr. Simão Figueira de Figueiredo que tem servindo a Vossa Magestade em os lugares de Letras e elles e seus passados tiveram os seus apelidos Gaspar de [...] de Mendonça que está servindo a Vossa Magestade de capitam de Auxiliares do Terço de Vizeu. E do dito apelido uzaram seus passados Feliciano de [...] que está servindo a Vossa Magestade de cappitam da Ordenança na dita vila; Julião Barreto de Abranches de cujos apelidos uzaram seus passados Manoel de Almeida de cujo apelido uzaram taobém seus passados [Rodrigo] de Pinho Pessoa. Sobre o **rio**. Pello meio do dito valle em que está situada a dita vila corre huma ribeira chamada rio de Sabugoza e tem seu nascimento em

o sitio que chamam Carrazedo, junto ao lugar de Froiminhão, termo de Vizeu e se mete no rio Dinha que vai do concelho de Besteiros junto ao lugar de Villa Nova de Tonda do dito concelho. Corre do Norte a Sul e porduz alguns bordallos e rouva-quinhos que pescam os moradores, que cultivam as suas margens. Nesta mesma ribeira dentro do termo desta vila se acha hum lagar de azeite e dois moinhos. Sabugoza, 8 de Agosto de 1732. O padre cura Alexandre [Pereira].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 383, fls. 179-183.



SANTIAGO DE BESTEIROS

Vigaria

Padroado/Apresentação: Padroado real (Comenda)

Bispado de Viseu

Concelho de Besteiros da vila de Tondela. Comarca de Viseu

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor. Em observancia das ordens de Vossa Excelencia Reverendissima que venero e dando verdadeiro cumprimento a elles como estou obrigado, respondo aos interrogatorios com as clarezas que me foi possivel descobrir. Primeiramente esta freguezia de Santiago de Besteiros, hé o seu patrono ou padroeiro desta igreja o Senhor **Sancto Santiago Maior**, por antonomazia o Apostolo das Espanhas, cujo corpo, segundo a melhor noticia se acha na sancta igreja cathedral de Compostella no Reino de Galiza ou Castella a Velha. A imagem deste soberano santo que aqui veneramos hé de pedra e bem esculpida e está prefeitamente encarnada e nam há noticias, nem consta entre os viventes que elle fosse emcar-nada desde o seu principio, acha-se esta sancta imagem à parte do Evangelho, em hum nicho o qual mostra foi pintado, mas o tempo o tem posto no ultimo estado. O altar mor desta igreja hé de pau, e com ser antigo mostra ser moderno, porque está quazi como hoje se uza nam sendo emtalho, mas tudo lizo e bem pintado, ainda que se nam gozam da sua pintura por estar emcoberta com hum camarette grande e bem dourado, donde está o Santissimo Sacramento, mas o que se descobre da pintura se observa ser notavel e se prezume ser do nosso grande Pintages, o famozo pintor o Gram Vasques,

nam só por haver noticias que elle foi oriundo desta freguezia de huma Povia que chamam Casal de Vasco, e hoje curruto vocabulo chamam Casal Dasco, mas também por haver noticia certa que este famoso pintor nunca pintou se nam em pau. E acha-se a parte da Epistolla outro nicho que também parece foi pintado, mas está no ultimo estado da miseria, tendo em si o Senhor de tudo que hé huma imagem de hum Sancto Christo Corceficado e debaixo do seu Santissimo braço direito está huma apianhinha dourada donde está hum Menino Deus. Acha-se neste altar mor huma irmandade das Almas instituida há mais de duzentos annos por autoridade apostolica e confirmaçam do prellado local, consta e há noticia que fora instituida esta irmandade por misterio e grande, porque antes della erecta se ouviam na igreja varios arroidos e também há tradiçam que hum vigario que entam governava esta freguezia vira andar de orredor da igreja huma prociçam de Almas com vellas assezas o que elle munto trabalhou para irigir esta irmandade e que dispois que se instituhio nam houve mais arroidos na igreja, nem se viram as Almas do orredor della. Foi a creaçam desta irmandade de numaro de cento e cincoenta irmaons, hoje está athé o numaro de duzentos. E costumam destes fazer em cada hum anno, em dia dos Sanctos hum reitor, hum sacretario, hum tezoreiro e hum para a cera e este tem trabalho em ajudar as missas de capellam e assender o altar em todas as Segundas Feiras do anno. Tem huma vandeira com que acompanham a sepultura os irmaons e mandam dizer por cada hum vinte e cinco missas e fazem estes offeciais a vottos sacretos da mesma irmandade. E estes regem todo o anno esta irmandade e na festividade de Todos os Sanctos lhes costumam mandar cantar huma missa e fazer hum sermam. E nesse mesmo dia ou no Domingo seguinte fazem a sua eleiçam de offeciais para o anno vindouro. Acha-se no mesmo altar mor huma confraria do Deus Menino ou do Menino Jezus. Esta nam tem mais rendimento do que as esmollas que se tiram no tempo das heiras e tem esta confraria obrigassam de comprar cera para dar para os officios, pagando-se-lhe pelo mesmo com hum vintém de feitio. Faz a freguezia a vottos secretos presente o paroco e juiz da igreja em dia de Janeiro hum reitor e outro offecial a que chamam sacretario e outro para a cera. Estes governam todo o anno e lhes mandam cantar huma missa e fazer hum sermam à custa da mesma confraria. E no mesmo altar mor está huma irmandade e confraria do Santissimo Sacramento, tem Bulla Ponteficia em que

concede indullgencia aos irmaons desta irmandade em todos os Domingos treceiros do anno. Custumam fazer coatro festas, a primeira no treceiro Domingo de Janeiro, a segunda no treceiro Domingo de Abril, a treceira no treceiro Domingo de Julho e a coarta no treceiro Domingo de Outubro. E (celebram) a festa em huma missa cantada e prociçam em roda da igreja e se os mordomos são caprichozos lhe mandam fazer seu sermam, mas poucos annos succede. Tem huma Bulla para fazerem de coatro em coatro annos Descendimente da Cruz para o que mandaram fazer bellas images, mas esta funçam se não tem feito desde que hé bispo neste bispado o Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Dom Julio Francisco de Oliveira, porque prohibio nas suas pastorais. Custumam fazer a festa principal no dia de Corpo de Deus, com sermam, missa cantada e procissam, que vai o lugar de Santiago e os vezinhos compoem as ruas e paredes e janellas das suas cazas com aceio que podem. Fazem neste mesmo dia de Corpo de Deus sua eleiçam de officiais que são hum reitor, hum sacretario, hum tezoreiro, hum da cera e este asende o altar em todas as Quintas Feiras do anno e Domingos treceiros e hum da alampada, e este tem obrigaçam de a assender todo o anno. Tem mais esta igreja logo abaixo do arco hum altar em que está huma imagem da Senhora da Conceiçam, mas de pau, bem feita e premoroza-mente estofada. E tem huma irmandade que foi a sua ereçam de cento e cincoenta irmaons, hoje estão athé duzentos. Tem huma vandeira que hé insignia com que acompanham os irmaoens que falecem e lhes mandam dizer vinte e cinco missas. Tem Bulla Appostolica e comfirmada pelo Ordinario com indeilegencia (*sic*) para o dia da mesma Senhora, para os irmaons. E neste mesmo dia fazem os irmaõens eleiçam dos offeciais que hão-he governar naquelle anno que vem a ser hum reitor, hum sacretario, hum tezoreiro e hum da cera e este tem obrigaçam de ajudar as missas seis mezes e acender o altar o cappellam em todas as Coartas Feiras do anno e a alampada da [...] e isto porque no mesmo altar está huma imagem de Sancto Sabastiam que hé de pedra prefeta. E também tem huma irmandade erecta também com Bulla Ponteficia com aprovaçam do Ordinario com indullgencia para os irmaons que no dia do sancto a vinte de Janeiro e a dezanove lhes costumam cantar humas Vesporas e no fim dellas fazem os officiais daquelle anno offeciais que o anno vindouro que são hum reior, hum sacretario, hum tezoreiro e hum da cera e este assende o altar em todas as Sestas Feiras do anno e ajuda as missas

o cappellam. E também tem sua vandeira com que costumam acompanhar os irmaons que falecem, pellas almas dos coais mandam dizer vinte e cinco missas e as mesmas tem cada irmam da Senhora da Conceição, os quais também tem sua vandeira para acompanhar os corpos dos irmaons à suppultura. Estará mais em este altar duas images, huma do Senhor Sancto Brás e outra da Senhora Sancta Catarina, e ambas de pedra e munto perfeitas. Está da outra parte da Epistolla hum altar da Senhora do Rozario, adonde se acha huma confraria erecta por hum religioso Dominico com Bulla e [autoridade] do Ordinario. E tem também coatro officiais que [ellege] o povo com assistencia do paroco e juiz da igreja que são hum reitor, hum sacretario, hum tezureiro e hum da cera. Este tem obrigação de assender todos os Sabbados do anno o altar a missa do cappellam, e de cantar a Ladainha. E nam tem mais esta comfraria senam o rendimento das esmollas que se tiram nas heiras, mas como hé de muntos milagres, munta gente a secorrer e hé esta imagem de pedra perfeitissima. [...] que são primozissimas para aprovaçam que tenho de pessoas de munto juizo e boa notta. Está à mesma parte da Epistolla hum arco e dentro delle hum altar do Senhor Sancto Joam Baptista, nam pude alcançar quem foi o instituidor della, por nam se achar nestas terras o ademenistrador della que hé Joam Correa da Silva de Figueiredo, natural da cidade de Lamego, morgado de Morelhinhas, cavaleiro do Abito de Christo e fidalgo da Caza de Sua Magestade e sacretario da nobre Companhia dos Vinhos do Douro, o qual se acha na cidade do Porto. E logo mais abaixo está outro arco e dentro está huma cappella do Senhor Sancto André Apostolo que instetuiram Diogo Martins, figalgo da Caza de Sua Magestade Fefelissima e sua molher Breatriz Alvares, natorais e moradores na sua quinta de [Barro] desta mesma minha fregezia de Santiago de Besteiros, no anno de mil e quinhentos e coatro. E desde antam athé agora tem andado em os seus sucessores varonis por linha reta e agora se acha em poder de Manoel de Abreu Mascarenhas e Almeida da quinta de Santiago desta mesma fregezia. Esta igreja hé de hum corpo só. E nam tem naves, nem tam pouco a cappella mor, mas toda está reduzida a ultima mizeria, porque a cappella mor e sancrestia como hé de comenda, nem paramentos, nem panadas, nem para nada se acha, porque os comendadores só cuidam em arrendar bem [imprestimo] dinheiro e os parochiannos munto pouco zellozos, mas quis Deus que nam exprementava no Terramoto maior roina do

que tinha e provera a Deus o tiveram sem perigo haver se assim o comendador como os parochiannos olhavam para ella. Está esta igreja entre os povos e quazi no meio da fregezia. Hé da apresentaçam regia, em mim a proveo Sua Magestade defunta do Senhor Dom Joam o Quinto de Glorioza Memoria, no mês de Setembro do anno de mil e settecentos e quarenta e dous. E hé de comenda e de presente a disfruta o comendador bem conhecida pela sua pessoa e nobreza e sangue o Senhor Rodrigo Antonio de Figueiredo de Correa, fidalgo da Caza de Sua Magestade Fedelissima, natural da sempre illustre cidade de Lisboa. Esta comenda está hoje munto pingo e porque renderá hum conto athé três mil cruzados cada anno, pois como os frutos são [munto] e emconstantes os preços, conforme estes assim rende. Hé vigairaria e tem o vigario de renda corenta mil réis, vinte no Natal e vinte no Sancto Joam, dez tostonis da doutrina, coatro alqueires de trigo para hostias e cinco almudes de vinho à bica ou coatro cozidos, dezassete arrates de cera para as missas, e inda esta pequena pençam nam querem pagar bem os rendeiros e hum pequeno passal. E nem ainda as premiças que foram instituidas pela administraçam dos sacramentos nos querem dar e tudo nos [tiram] e tudo uzurpam. Tem dous vottos esta fregezia, hum em Quinta Feira de Ascençam que [vai] a fregezia de Goardam em aççam de graças da Victoria que se alcançou dos Mouros conforme o *Santuario Marianno*, o que melhor disse o mesmo reverendo abbade do Goardam e outro a cinco de Agosto, mas nam pude alcançar o motivo que vai a Senhora do Campo da freguezia de Sancta Eulalia. E bem se celebra esta Senhora pela sua apariçam conforme o *Santuario Marianno*, como diria o reverendo abbade de Sancta Eulalia. Nam tem mais vottos, senam as Ladainhas de Maio que huma vai à cappella Sancto Miguel Arcanjo, ao lugar de Louroza, outra à cappella da Senhora da Penha de França, no lugar de Munna e outra à cappella do Senhor Sam Marcos. E todas dentro da fregezia e agora huma nova em dia do Patrocinio de Nossa Senhora que vai também à cappella da Senhora de Penha de França ao lugar de Munnas que se faz por ordem de Sua Magestade Fedelissima no segundo Domingo de Novembro. Esta fregezia hé chamada o Paraizo da Beira e por este motivo bem se sabe hé da mesma Provincia. Dista da cidade capital deste bispado que hé Vizeu, três legoas, adonde se mandam buscar as cartas do correio quem tem comrespondencias, sem embargo que daqui huma legoa na villa de Tondella há hum correio que aqui levantou o primeiro juiz de

fora com alçada que houve neste concelho chamado Joam Bernardo Gonzaga. E vai concervando o juiz de fora de presente o doutor Antonio Barreto Castilho. Esta terra hé de Sua Magestade Fedelissima que Deus goarde da sua porteçam a qgual, tem juiz de fora com alçadas e governa o doutor corregedor e o outro provedor da comarca e cidade de Vizeu. Tem esta freguezia os lugares seguintes: Pedronhe, Litrella, Barró, Louroza, Casal d'Ascós, Portella, Santiago, Casal de [Missas], Cazais da Igreja, Portelhadas e Munna que por todos fazem honze que são os de que se compõem esta freguezia. Pedronhe hé o lugar mais remotto que tem a igreja e distará quazi meia legoa e hé o mais mau de servir. Este está nas fladras da serra e está situado em penasca fregoza e inda os mesmos abitadores tem muito maus caminhos para as suas lavoeiras. E consta este povo de trinta e houto fogos e tem pessoas grandes de hum e outro sacramento cento e nove e tem confeçados treze, e tem abezentes seis, e tem hum sacerdote, e tem hum de Evangelho. Tem no cimo do povo, mas entre as cazas huma capella do Nosso Sancto Portugêns Sancto Antonio e hé huma comfraria que tem dous mordomos que elege a freguezia no Domingo seguinte depois da sua festa, com assistencia do parochio e juiz da igreja. E estes dous mordomos pedem esmolla pelas heiras de que fazem a festa no seu dia com sermam e missa cantada e vai prociçam da igreja à cappella do sancto. E agoardam como por costume e por haver tradiçam munto antiga que samiando hum lavrador no dia do sancto lhes nam nascera o milho. E está nesta cappella huma imagem da Senhora da Piadade de pedra e munto prefeita. E o povo hé fertil de frutos e os principais são linhos, centeio e milho grosso ou milham ou como o aqui chama zaburro. E tudo isto lavram e disfrutam por campinas e lameiros ao redor dos quaes lavram o dito vinho mais verde por se dar em parreiras ou cordois que têm em roda dos seus lameiros. Dista este povo ao de Litrella couza de quinze athé vinte tiros de espingarda. E se vai por entre boas fazendas assim de pam como de vinho, adonde chamam a Mandacha. Tem este povo de Litrella vinte e hum vezinhos, tem pessoas de confiçam e cumonham cincoenta e sette e tem de confiçam catorze e tem abezentes cinco, e tem hum sacerdote. Este povo hé munto abundante de agoas de huma fonte prene com que regam as hortas e pomares e inda algumas terras fazendo prezas. E para a parte do Sul

donde estes moradores tem a maior parte das suas fazendas corre huma ribeira a que chamam a Cabroeira com que regam as suas fazendas todas. Hé munto abundante de zaburro, centeio, castanhas, feijois e frutas de toda a casta e inda de espinho. Houve neste lugar huma antiga caza das familias dos Rodrigues, mas hoje nam há nada desta familia senam hum pobre barbeiro por bastardia, sendo como dizem algum dia ahi a caza mais principal. Avista-se deste povo a serra da Estrella e do de Pedronhe assima por ficar mais alto, também se avista a cidade de Vizeu, a villa de Mangoalde, que dista cinco legoas. E do povo de Litrella caminhando para o Nascente cinco tiros de espingarda está huma cappella de Sancta Eufemia. Hé cappella particular que foi de hum homem que já nam sabem o nome, sem embargo de ser uriundo no lugar de Barró. E só o conhecem por huma antonomazia o Berra. Este tinha filhamento porque tendo crimes foi degolado delles, confiscaram todos os seus bens, que inda hoje existem e são muntos, mas em varias maons e tanto que o Menistro que veio à exequçam sucrestou huma campainha que tinha a dita cappella com que se tangia a missa que a santa ou a sua imagem hé também de pedra, mas munto linda e munto milagroza, acode a ella munta gente em todos mos dias do anno e com mais frequencia nas Outavas do Natal, da Pascoa e do Spirito Sancto e mais dias santos por haver tradiçam que nada se lhe pede que o nam faça. Desta cappella à caza do Passo donde assestia o tal fidalgo que o mostrava ser pelos vestigios da sua caza na qual tinha huma torre que hoje só há os vestigios distaram dous ou três tiros de espingarda. Está no cimo do lugar de Barró. Tem este povo dentro em si, muitos boens pomares, dá muito zaburro, bons vinhos, muito azeite e tudo isto dentro em si e pomares de espinho. Houve em este lugar cinco cazas illustres a do Barreirinha donde assestiram a familia dos Pessoas; a caza do Pidri-guedo donde moraram a familia dos Pereiras, a caza do Pinheiro donde assestiram a illustre familia dos Martins. E só desta há noticia que houve hum Diogo Martins que foi o que instituiu a cappella de Sancto André nesta igreja, como assima se faz mençam e a imagem deste tal Apostolo hé de pedra e prefeita; e a caza do Ribeiro donde moraram a familia illustrissima dos Bandeiras, mas hoje nam há vestigios de nada. Sim as cazas existem mas familia nenhuma sua. E só da do Berra se acha por varonia hé legi-



tima hum homem na freguezia de Mosteiro de Fraguas, mas tam pobre que anda ganhando os três vintais de dia para se socorrer e a sua mulher. Consta este tal lugar de Barró de cincoenta e coatro fogos e tem pessoas de sacramentos, confiçam e communhão, cento e cincoenta e sette e de confiçam somente vinte e coatro, e abezentes seis. E tendo estas cinco cazas tido muntos varois emsignes em Armas e Letras, nam há quem dê notticia disto. Dista deste lugar do Barró ao de Louroza dez ou doze tiros de espingarda. Tem este povo de Louroza, huma cappella do Anjo Sancto Miguel e dizem ser a mais antiga desta freguezia e assim será por estar fora do povo entre humas vinhas que era o costume antigo fazerem as igrejas e cappellas fora de povoados. A imagem deste sancto hé de pedra e também na mesma cappella está huma imagem também de pedra de Nossa Senhora com o titullo da Agoa de Lupe. Nesta cappella há dois mordomos que tiram no tempo das heiras esmolla com que fazem festa ao sancto em vinte e nove do mês de Setembro, donde vai a freguezia com cruz levantada e Ladainhas e saie da igreja e lá se lhe canta huma missa e se há com que também às vezes tem sermam. Tem mais este povo de Louroza outra cappella de Sancta Barbara no cimo do povo, mas no meio das cazas e moderna, que a fizeram e despois que a eregiram nunca mais aqui fizeram mal as trovoadas. Tem confraria que consta de três mordomos que elegem os povos na presença do paroco e juiz da igreja. E estes tiram esmolla pelas heiras com que festejam a sancta no seu dia a coatro de Dezembro, com huma missa cantada e às vezes sermam. Tem este povo sessenta e hum fogo e tem pessoas de comfiçam e comonham cento e coarenta a três e de confiçam vinte e seis, e tem abezentes e tem sacerdotes coatro. Hé munto fertil em frutos, zaburros, centeios, cevadas, azeite, vinho otimo e muntos pomares, assim de frutas temporãs como de espinho. E lhe corre hum rio à parte do Nascente que lhe rega todas as suas fazendas. E deste povo de Louroza para o de Casal Dasco ou Casal de Varam distará seis athé outro tiros de espingarda. Consta este povo de coatro fogos e pessoas de ambos os sacramentos dezassete e nam tem menores, nem abezentes. Neste povo mora o doutor Jozé de Lemos Pacheco de Figueiredo, cavalleiro profeço na Ordem de Christo que servio a El Rei com grande retidam e justiça nos lugares de juiz de fora de Sancto Vicente da Beira e juiz de fora de Thomar, corregedor de Vianna e corregedor do Castello na Beira, da illustre e nobre cidade de Lisboa. E morreu eleito por hum decreto

do nosso soberano o Senhor Dom Jozé, que Deus conserve, dezembargador do Porto e nam chegou a tirar provizam por falecer no tempo em que se lhe fez a mercê. Deste povo de Casal Dasco ao de Portella distam nove ou dez tiros de espingarda. Tem este povo de Portella corenta e seis fogos, tem pessoas de ambos os sacramentos cento e dezasseis e de confiçam somente cinco, e abezentes sette. E tem huma fonte de Arcos que nunca sequa. Tem bons pomares de toda a casta e tem de espinho. Corre junto delle hum regato que tem o seu nascente no lugar de Pedronhe, e lhe rega as terras que dão munta boens linhos, zaburros, feijois e ortalças. E este tal rio medeia entre este lugar da Portella e o de Santiago e se passa em huma pontam, mas de pedra com suas goardas e dista do lugar de Santiago, dez ou doze tiros de espingarda. Neste povo de Santiago se acha Manoel de Abreu Mascarenhas de Almeida que hé administrador da cappella de Sancto André. Teve hum parente que foi juiz de fora em a villa de Pena Macor, chamado Manoel Mascarenhas e este mesmo foi juiz de fora na villa de Alafois, como consta das suas cartas. E morreu abbade de Ribalcata neste bispado de Vizeu. E outro que chamavam Antonio Mascarenhas que foi abbade de Sancto Miguel de Bondioza por serviços que fez seu tio mestre de campo, Francisco Pacheco Mascarenhas, governador da Praça de Mouram. Está também neste lugar huma linda cappella da Senhora das Preces. E tem este lugar munto bons pomares de espinho e mais frutas, tem bellos linhares e tem corenta e coatro fogos e pessoas de ambos os sacramentos, cento e vinte e huma e de confiçam somente treze, e abezentes nove. Distará ao lugar de Casal de Massas três athé coatro tiros de espingarda. Tem este lugar de Casal de Massas vinte e seis fogos, tem pessoas de ambos os sacramentos, setenta e sette e tem de comfiçam somente cinco, e tem abezentes dous. E tem huma fonte de arco que nunca seca. Dista deste povo ao dos Cazais da Igreja, dous ou três tiros de espingarda. Tem este povo de Cazais da Igreja treze fogos, tem pessoas de confiçam e comonham dezanove e tem de comfiçam somente três, e tem abezentes hum. Customavam antigamente fazer ao orredor da igreja huma feirinha em dia do orago desta igreja o Senhor Santiago, mas por temerem alguns disturbios que trazem consigo as feiras a mudaram para o lugar da Portella, donde ainda hoje a fazem, mas nam dura senam athé o jantar e hé chamada a feiras dos alhos, porque vêm muitos a vender, mas também se vende bacalhau, sardinha e mais peixe, se o há munto pam cozido, arroz e

muitas mais couzas que costumam haver em feiras piquenas. Comfina este lugar dos Cazais da Igreja com o da Portellada e se avistam e distarão de hum ao outro, dous athé três tiros de espingarda. Está no lemite deste povo em hum alto de hum monte, huma cappella do Milagrozo Sancto Marcos Evangelista, a imagem deste prodigiozo Evangelista hé de pedra. E estão mais em esta cappella duas imagens, huma do Menino Jezus, outra do Senhor Sancto Caetano, e ambas de pedra. Há huma comfraria o Senhor Sancto Marcos e tem dous mordomos que tiram esmollas pelas heiras com que no seu dia lhes mandam fazer huma festa de sermam e missa cantada e como nesse dia manda a Igreja Nossa Mai cantar a Ladainha a que chamam maior, vai desta igreja huma procissam à dita cappella a que costumam comcorrer muntos devottos e lhes mandam dizer muntas missas e muntos annos ou quazi todos por falta de clerigos que costumam os devottos deixar-lhes encomendadas por ser este sancto o advogado das sezoens. E por isto no seu dia comcorrem muntos à sua cappella. E inda fora disto em muntos dias do anno, costumam fazer huma feira no dia do mesmo sancto na raiz do monte, debaixo de huns grandes carvalhos, mas nam consta senam de sardinhas, bacalhau, peixes e pam cozido, mas já hoje vem humas tendinas e dura desde manham athé o meio dia. Tem este povo huma excelente fonte de boa agoa, porque inda que nam tem vertude nam faz mal por mais que se beba. E também o sancto tem huma fontinha a que os maleitozos mandam busquar a agoa. A cappella fica em tal eminencia que della se vê a cidade da Guarda, a villa de Mangoalde, a cidade de Vizeu, o convento de Gouveia e muntas mais povoações da serra de Estrella. E por consequente a cappella se vê de muito longe. Nunca naquelle sitio falta vento por maores que sejam os callores, tanto que nam dando certo coriozo fazer naquelle sitio huma atafona de vento a nam pode conservar e se desmantelou por ser muito o vento e a arroinar e inda hoje se vêem no tal sitio os vestigios de tal atafona em [Azenhas] como aqui lhes chamavam. Consta este lugar de Portellada de vinte e sette fogos e tem sacramentados e confeçados setenta e cinco e tem de confessados somente cinco e abezentes cinco. No fundo deste povo está huma grande lagoa a que elles assim lhe chamam, mas com nome supposto porque quem diz a lagoa hé de agoa e ella hé huma grande campina de terra que dá centeio, milho ou zaburro, feijois, linhos e hé muito fertil. Rega esta tal terra e todas as mais fazendas da Portellada, Casal de Massas, Santiago e inda algu-

mas da Portella com hum grandissimo rego de agoa que todo o Veram corre de agoa permanente que nasce no sitio que chamam Agoa de Alta e vindo despenhado a meteram nos povos, mas consta fizera esta grande obra hum comendador. Tem muntas e largas fazendas por este sitio, mas com varios nomes o Lameiro do Fageiro, a Ponte de Munna, a Azanha, a Vinha Morta e outros muntos nomes emcoanto não chega ao ultimo povo desta fregezia que hé Munna, que distará vinte ou vinte e cinco ou trinta tiros de espingarda de hum a outro. Corre entre estes dous lugares hum rio que nasce em hum lugar que chamam o Cazelho, que hé da fregezia de Sancta Maria de Goardam. Cria emguias, barbinhos e algumas bogas, mas como tem o seu nascente perto de Veram, toma menos agoa e assolam este tal rio com troviscadas e cocas e outras mais couzas como nam só lhes matam os peixes bons mas também a criaçam. Tem varios nomes e em varias partes porque em huns o chamam a Ponte de Munna e isto pois porque aqui está hum pontamzinho de pau, mas bem feito, com suas goardas que hé para passagem e serventia ao lugar de Munna, estrada para Vizeu e para a villa de Alafois e para muntas partes. Em outra a Azanha, por haver neste sitio huma que faz moer a mesma agoa e em outro alagado por ser sitio fragozo, donde costumam tirar pedras, mas tosca, [...] que se fazem nesta fregezia. Chegamos ao povo de Munna, está logo hum crozeiro, bem feito, nam hé bem à romana, mas emmita, e está fora do povo. E logo mais adiante e também fora do povo, está huma cappella de Nossa Senhora com o titullo da Penha de França; a imagem desta senhora hé de pedra, muito [e muito] fremozza e boa. Há nesta cappella huma irmandade cofirmada por Bulla Appostolica, cofirmada pelo Ordinario, consta a sua ereçam de cento e cincoenta irmaons, hoje estão athé duzentos. Custumam fazer a festa desta Senhora a cinco de Agosto, mas como neste dia que hé a dedicassam da Senhora das Neves, vai huma procissam desta fregezia à Senhora do Campo, como assima já disse, mudaram a festa desta cappella para quinze de Agosto, em que a Igreja festeja a Senhora da Assunçam em cujo dia fazem os mordomos que findam offeciais novos que são hum reitor, hum sacretario, hum tezoureiro e hum para a cera. E vai huma procissam desta igreja com ladainha athé à tal cappella donde costumam os offeciais mandar cantar huma missa e fazer seu sermam. Tem este povo cincoenta e nove vezinhos, são cento e cincoenta e sette pessoas de ambos os sacramentos e de cuomfiçam somente dezasette, e abezentes

sette. E tem pellos orredores de boas fazendas, vinhas, terras de pam, que dão centeio, zaburros, feijois. E tem muntos soutos de castanheiros e dentro em si bellos pomares de fruta e inda de espinho. Está esta freguezia toda situada em planice, menos o lugar de Pedronhe que como no seu lugar contei está situado em penasco, como também Litrella, e já Barró está em assentada e está o bem celebrado Valle de Besteiros. E tem este nome no lugar de Boa Aldeia até o lugar de Barreiro. E esta freguezia fica no meio e pello ameno do seu sitio a chamam o Jardim da Beira e por este nome bem se vê desta da mesma Provincia. Hé huma das do concelho de Mollellos e a de Tondella fazem huma grande legoa desta terra a Tondella; fazem desta terra à cidade principal deste bispado Vizeu, três legoas, à cidade da Goarda dezoito; à cidade de Coimbra, nove; à villa de Aveiro, nove; à cidade de Lamego, treze; e à sempre illustre cidade de Lisboa, cincoenta; e à cidade do Porto, nove. Consta esta freguezia até o dia de hoje, por boa arimetica de trezentos e noventa e três fogos e pessoas maores de hum e oiutro sexo, mil e cincoenta e cinco, e de menores, cento e vinte e hum, e de abezentes, cincoenta e nove. Nam me ocorre haja hesta freguezia mais couza alguma digna de memoria, nem que deva dar conta pelos enterrogatorios. E se em alguma couza fosse mais preluxo, nam foi por affecto particular, mas sim por dezejo de accertar. Santiago de Besteiros, houto dias do mês de Junho da era de mil e settecentos e cincoenta houto annos. Bernardo Bottelho de Magalhaens, vigario. Resposta aos interrogatorios que pertencem à freguezia de Santiago de Besteiros, feitos pelo vigario da mesma freguezia, com disvello e dezejo de assentar e accertar no melhor.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 7, memória 11, fls. 795-814.



S. JOÃO DO MONTE

Reitoria

Padroado/Apresentação: Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra
Bispado de Viseu

Concelho da vila de S. João do Monte. Comarca de Viseu

Em observancia de huma carta que me foi patente do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Dom Julio Francisco de Oliveira, bispo de Vizeu e meu

prelado, entrei a fazer quantas diligencias pude para averiguar das noticias que se pedem e conthêm nos interrogatorios, que se me remetem. E de todas as redes, que lancei, recolhendo-as se seguio, o que agora exponho que tenho por certo com a probabilidade que pode haver em semilhanças materias, pois me nam satisfiz só com huma informação, mas me aproveitei de todas as ocaziões occurrentes, que podiam servir para instruir-me. Noticias desta freguesia de S. Joam do Monte. Esta freguezia de concelho de S. Joam do Monte hé da comarca e bispado de Vizeu, arciprestado de Lafoens e fica na Provincia da Beira. Hé fama constante que o Senhor Dom Afonso Henriques, primeiro Rei de Portugal fizera doaçam do territorio desta freguezia e concelho ao Mestre Guarimo; e por morte deste ao real mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, que hé o presente donatario da igreja, terra, e se pagam os dizimos, foros e mais pensoins ao dito real mosteiro, sem que entre nelle outro senhorio. Tem esta freguezia ao presente duzentos vinte e quatro vezinhos, setecentos e dezasseis pessoas de sacramento, além dos menores que se contam cento vinte e um e abzentes, setenta e outo. Na celebre serra do Caramulo, bem conhecida neste Reino, hé que está situada a igreja desta freguezia, nam no mais alto della, mas em hum valle na descida da dita serra para a parte do Poente. E à vista da igreja se não descobrem senam montes de todas as partes. Só dentro do referido e piqueno valle, se avista a villa de Sam Joam do Monte, o lugar de Vale do Lobo, o lugar de Abobeda. Tem seus passais e em roda da igreja, de sorte que fica elle bem no meio deles. E no mais alto desta serra do Caramulo, junto do lugar de Almofala, está hum penhasco de desmarcada altura, a que chamam o Bico do Caramulo, a que se sobe com muita difficuldade, e no seu cume se acha uma pedra quadrada ao modo de meza, que parece feita artificialmente. Deste alto, estando o tempo claro, se vêem muitas terras de Portugal, como são pela parte do Nascente, junto à mesma serra, o delicioso e famigerado Valle de Besteiros, a que se pode apropriar o nome de Jardim da Beira, pelo mimozo de seu pais, e excellentes frutas, que produz. E adiantando mais a vista para a mesma parte do Nascente se diviza a cidade de Vizeu, e toda a serra da Estrela, e pelo Sul os campos de Coimbra, e continuando em roda pelo Poente, tudo à beira mar, desde a barra da Figueira até os ares da cidade do Porto. Hé esta terra de S. Joam do Monte concelho sobre si, que comprehende dezassete lugares, convem a saber, a Villa, com vinte e dous vezinhos, o lugar de Vale do

Lobo com vinte e oito vezinhos, o lugar de Abo-beda, com onze vezinhos, o lugar de Valdasna com nove vezinhos, o lugar de Almofala com sete vezinhos, o lugar de Teixo com treze vezinhos, o lugar de Dornas com dezassete vezinhos, o lugar de Valeiroso com quatro vezinhos, o lugar de Braçal com doze vezinhos, o lugar de Matadegas com onze vezinhos, o lugar de Belazeima com trinta e três vezinhos, o lugar de Mansores com seis vezinhos, o lugar de Almugrosa com dous vezinhos, o lugar de Castelo com três vezinhos, o lugar de Souto com onze vezinhos, o lugar de Adaires com vinte e dous vezinhos, o lugar de Cazelho com seis vezinhos. Além destes, a Povia da Foz com hum vezinho, e a Povia de Demenderes com outro vezinho, que todos fazem a soma que assim digo de duzentos vinte e quatro vezinhos. E comprehende mais este concelho a freguezia de Mosteirinho, anexa a esta igreja de S. Joam do Monte, que consta de sete lugares, a saber: Mosteirinho, Boi, Fragoa, Malhapão de Cima, Malhapão de Baixo, Corte e Freimoninho. Do numero de seus vezinhos dará conta o padre cura, que actualmente parochia a dita igreja, e somente a estas duas freguezias hé que se estende a jurisdiçam deste concelho de S. Joam do Monte. E investigando a sua demarcação, achei que principia pella parte do Nascente no marco que está no Couto à mão direita do caminho, que vai para as lavouras de Paranho; dahi pela estrada junto a Valle de Carros as lajes do Valle Longo, cabeça Junqueiro, Valtrapa em Mattadeguas, e pela corga abaixo vai ter ao rio, e pelo rio abaixo chega à Lenteira do Carvalhal e dai a cabeça Cortelha aonde dizem os naturais tiveram no tempo dos Mouros uma cidade que se chamava Cortelha; daqui passa-se o rio e pela costa fora thé o val de Figueira, vem entre Freimoninho e Aljão athé detrás de Mosteirinho; dahi passa o rio entre o Covo e o Boi [vai] ella fora thé o Cabeço de Boi. [Ahi] topa-se a estrada e chega-se a Portelo de Estaca, desta por toda a costa ao [Cama-lhorão] vai a Malhapão de Cima e dahi pelo cimo de Jueus, chega ao alto penhasco do Caramulo e depois por cima do quadrado chega à Cancela da Bezerreira e neste sitio parte com dous concelhos que são Goardão e Lafoens; daqui vai ter às Geiras fora da Bezerreira e dai athé assim vai ter à Corga de Valdasna e dai vai ter a pedra da Solheira, e dai pelo rio vai ter e acabar no mesmo marco do Couto assim referido. A igreja desta freguesia existe fora da villa aquém do rio para a parte do Sul; porque a villa fica além do rio para a parte do Norte; e junto à mesma igreja estão somente as casas das reziden-

cias dos reitores com hum pateo entre a igreja e cazas murado, e sorte que, estando fechadas as portas do pateo, ainda se servem os parochos para a igreja, pela porta da sanchristia, que fica para dentro do pateo; os lugares de que a mesma freguezia se compoem são os que assim ficam nomeados. O orago ou santo padroeiro desta igreja hé o glorioso **S. Joam Baptista**. Tem três altares a igreja, e vêm a ser, o altar mor em que está collocado o tabernaculo, em que se adora e venera o Santissimo Sacramento, e ao lado do Evangelho está a dita imagem de S. Joam Baptista, esculpida em vulto de pedra e muito bem estufada, cuja imagem hé tradiçam que aqui existe desde o tempo em que os Mouros occupavam a Hespanha, e ao lado da Epistola está toscamente pintada a oleo a imagem de Santo Antonio Português. Tem mais dois collaterais no corpo da igreja, a saber, da parte da Epistola, o de Nossa Senhora do Rozario, que também hé imagem de pedra em vulto, com o Menino Deos no braço esquerdo, e com huma flor no direito como oferecendo-a ao Menino, estufada de novo com cabellos dourados, e coroa mesmo de pedra prateada, e no retabulo do mesmo altar estão pintadas a oleo as imagens de S. Frutuozo, Santa Apolonia, Santa Barbora e Santa Luzia, cujo altar faz costas ao Nascente. E da parte do Evangelho está o altar do glorioso martir S. Sebastiam, com a imagem do mesmo santo em vulto também de pedra, cujo altar faz costas ao Norte, e ambos estão embutidos na parede com arcos de pedra lavrada, pintados a oleo e dourados, como está o da capella mor. Tem esta igreja huma nave para a parte do Sul, com cinco arcos de pedra. E em todo o vam pela parte de dentro tem a igreja de comprimento desde a porta principal athé à parede posterior ao retabulo da capella mor cento e quatro palmos, em que entram dezanove de que consta a capella mor e de largura com a nave trinta e seis palmos. Era esta igreja muito baixa, porém, na era de mil setecentos quarenta e nove foi levantada de pé direito, e com frontespicio e campanario para a parte do Sul, com sua escada de pedra, tudo de novo, e com grande aceio. O dia mais alegre e a festividade que com maior solemnidade se celebra nesta igreja é a do glorioso padroeiro della, S. Joam Baptista, a vinte e coatro de Junho com missa solene e sermão, a que concorre muito povo das vezinhanças, e no ultimo dia do seu outavario, se solemniza também a festa do mesmo santo, que lhe dedicam os irmãos da sua irmandade que passam de duzentos. E hé a unica que há nesta igreja, a que concorrem os ditos irmaons, a utili-

zar-se do santo jubileo daquelle dia. Os parochos desta igreja intitulam-se reitores, de apresentaçam do real mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Renderá para o reitor cento e sessenta mil réis, pouco mais ou menos, porque os seus rendimentos são incertos, por nam ter mais que a congrua de quarenta mil réis e os benezes de pé de altar, pois os dizimos pertencem ao dito mosteiro. E apresentam os reitores desta igreja duas igrejas annexas que são a de S. Pedro de Varziellas, que fica situada para a parte do Nascente e a de Nossa Senhora da Natividade de Mosteirinho, que está situada para a parte do Sul. Não houve em tempo algum nem de presente há nesta igreja, beneficiados. Não tem convento de religiosos nem religiosas. Não tem Hospital. Não tem caza de Mezericordia. Tem esta freguezia três capellas ou ermidas, convém a saber, huma no lugar de Dornas assima referido, na entrada do lugar pela parte do Norte, com a porta principal para o Sul, e a travessa para o Nascente com o titulo de capella de S. Miguel Archanjo. Hé a imagem deste gloriozo archanjo de pedra e está collocada no altar unico que nella há, e ao seu lado para o do Evangelho está huma piquenina imagem da Senhora do Remedio, também de pedra, ambas estufadas de fresco, embutido retabulo na parede com arco de pedra. Costuma o parochos desta igreja ir dizer missa pelo povo à dita capella em louvor do santo no seu dia, vinte e nove de Setembro. Há outra capella a que os naturais chamam da Senhora do Cham, por estar situada ao pé de huma serra a que chamam o sitio da Cham; porém propriamente hé de Nossa Senhora da Vizitaçam. Está à vista desta igreja, distancia dos passos da Via Sacra, que nella acaba, principiando nesta igreja com cruces de pedra. Tem esta capella a porta principal para o Poente e a travessa para o Sul; tem capella mor de abobeda de pedra pintada e retabulo dourado com hum só altar e no meio delle está collocada a milagroza imagem desta Soberana Senhora de pedra, com um pomo na mão direita como oferecendo-o ao Menino Deos, que tem em o seu braço esquerdo, com um passarinho em ambas as mãos como brincando, e rindo-se para a Senhora. Ao lado do Evangelho está huma antiga imagem de Santo Antam e ao da Epistola a de Santo Antonio, todas de pedra. Tem arco cruzeiro que divide a capella mor do corpo da mesma capella, e na entrada da porta principal tem cabido, ou alpendre, ou galilé, como lhe queiram chamar. Estas duas capellas referidas são proprias dos freguezes desta igreja, que as fabricaram à sua custa e lhes servem para dellas se administrarem os sacramentos aos

enfermos. Desta igreja, distancia de quaze meia legoa para a parte do Norte existe outra capella que fundou haverá trinta e tantos annos um eremitam chamado Placido Francisco sobre hum penhasco, donde se descobre o oceano, desde a barra da Figueira thé à vista de Ovar, na terra da Feira, com a invocaçam de Nossa Senhora do Bom Despacho. Tem esta capella a porta principal para Poente, e capella mor com porta para o Norte. Está admiravelmente ornada por dentro com três altares. No altar mor que tem retabulo dourado ao moderno com todo o primor, está no meio collocada a milagroza imagem da mesma senhora sustentando dous anjos uma coroa que está pendente sobre sua sagrada cabeça. Ao lado do Evangelho está S. Placido, e ao da Epistola, S. Frutuozo. O tecto da capella mor todo hé de painéis pintado com suas flores douradas nos cantos dos painéis. Tem sanchristia para o Sul com arco cruzeiro também pintado de novo a oleo e frizos dourados. O collateral da parte do Evangelho também hé de talha dourada e nele está a formoza imagem de Nossa Senhora do Livramento e no da parte da Epistola está a imagem do gloriozo Santo Antonio, todas de vulto e esculpidas em pao muito bem estufadas de novo. E todo o retabulo deste collateral de Santo Antonio hé lavrado em pedra e pintado a oleo, de pedras fingidas ao moderno com frizos de ouro, tem coro e pulpito, para fora à mão direita da porta principal coberto com um cabbido que está sobre a mesma porta, a repará-la das chuvas e grandes tempestades que da parte do mar acometem aquelle sitio, que está em um alto dezemparado e pegado na mesma capella. Pela parte do Sul estão casas para habitaçam do referido eremitão, que há dois anos faleceo e hé hoje senhor e administrador da capella seu herdeiro o padre Serafim Duarte Lourenço do lugar e freguezia de Destriz, deste bispado. Logo abaixo da capella pela parte do Sul, está um fraco valle que nam consta senam de um pinheiral e continuam na sua indireitura para o Nascente huns tojais que tudo o eremitam tinha comprado para a sustentaçam da capella. Tem mais esta os ornamentos necessarios e caliz para se celebrar. Solemniza-se a festa da Senhora da Cham, de que assima faço mençam no dia da Visitaçam, a dous de Julho, na sua capella, com missa solemne e sermão, a que concorre muita gente das vezinhanças em romaria. E da Senhora do Bom Despacho na sua capella se celebra a outo de Setembro, dia da Natividade da mesma Senhora, com grande concurso de povo, que com devoçam a esta Senhora pelos seus milagres, accode de varias

partes. Os frutos que produz o territorio desta freguesia de S. Joam do Monte em maior abundancia hé centeio e milho grosso, suficiente para o sustento dos habitadores e algum vinho, pouco e muito verde. Tem este concelho hum juiz ordinario que conhece do civil, crime e orfans, dous vereadores, e hum procurador do concelho, que se elegem em camera de três em três annos, a votos do povo, e com confirmaçam do corregedor da comarca, servem seus officios e cargos e há também um escrivam que serve de publico judicial e notas, camera e orfaons e sizas e almotaçaria, de que hé proprietario Paulo Ferreira, do lugar de Villa Pouca, freguezia de Palla, bispado de Coimbra, e actual serventuario a exercita o officio por provimento de Sua Majestade, que Deos goarde. Algum dia dizem que era couto esta terra, porém hoje denomina-se cabeça do concelho sem que seja honra, nem behetria. Hé tradiçam que os povos deste territorio estavam sogeitos às justiças da villa de Vouzella, concelho de Lafoens. E por ficar distante desta vila três legoas, levantaram neste lugar de S. Joam do Monte pelourinho e se conserva thé o presente com o titulo de villa e seu concelho e termo. Nam descobri noticia alguma de que desta terra sahissem homens que se florecessem em Letras, Armas ou Virtudes. Nam se faz nesta freguezia feira alguma, senam um arraial no dia de S. Joam Baptista fora dos passais da igreja para a parte do Sul debaixo de huns frondozos carvalhos em que se vendem algumas couzas comestiveis, louças de barro, ferramentas, e alhos por novidade, que vêm de Mealhada, freguezia de Vacarissa, bispado de Coimbra, distante daqui seis legoas, o que tudo se vende livre de qualquer tributo. Não teve em tempo algum nem tem correio, mas serve-se ou do correio de Tondella que fica daqui em distancia de três legoas para Nascente, ou do de Agueda também três legoas para Poente. Desta freguesia de S. Joam do Monte à cidade de Vizeu, capital do bispado, são cinco legoas e à cidade de Lisboa, capital do Reino, são quarenta e três. Não sei que esta terra tenha alguns privilegios, ou outras couzas, de antiguidades e dignas de memoria. Não há neste concelho fonte ou lagoa celebre e memoravel. Não hé porto de mar, nem hé murada esta terra, nem praça de armas, nem tem castello, ou torre alguma antiga nem moderna. No Terramoto do primeiro dia do mês de Novembro do ano de mil e setecentos cincoenta e cinco que a todos estes habitadores

causou tribulaçam, não houve pela Mizericordia de Deos ruina alguma, que necessitace de reparo. Nem há mais coisa alguma digna de memoria que possa noticiar-se desta terra. Noticias desta **serra**. A serra em que está situada esta igreja e seus lugares e as duas anexas de S. Pedro de Varziellas e Mosteirinho se chama a serra do Caramulo, porém não posso descobrir a verdadeira ethimologia do seu nome. Corre esta serra de Norte a Sul. Pela parte do norte, principia no monte Lafão junto ao lugar de Fataunços, concelho de Lafoens, e acaba na minha estimação, no alto penhasco do Caramulo, ou algum pouco na direita delle, aonde está hum lugar que chamam Joeus, que hé da freguezia do Guardão, tendo em todo este comprimento quatro legoas. Não sei em que se fundam os que afirmam que a dita serra acaba no dezerto do Bussaco, aonde existe religiozimo (*sic*) convento dos Marianos, porquanto, depois de acabar como digo esta serra no Joeus, se mete entremeio hum valle aonde está a Povia de Marruje, e depois sobindo à Portella de Estaca principia outra serra que se intitula a serra do Boi, que com seus altos e baixos, continua thé o Bussaco. Esta serra do Caramulo hé muito fragoza, em umas partes hé mais alta que outras, sem que tenha braços ou propriedades notaveis. Dos rios que nela nascem e correm pelo distrito desta freguezia, falarei abaixo. Não tem villas, nem mais lugares do que os que já referi no distrito desta freguezia. Também nam tem fontes de nome com propriedades raras, só ser abundante de agoas de boa qualidade, muito frescas, claras e salutiferas. Não se sabe que nesta serra haja minas de metais, ou canteiras de pedras, ou de outros materiais de estimação. Não consta que nela haja plantas ou ervas medicinais. Não há também mosteiros, nem igrejas ou ermidas de romagem, ou imagens milagrosas, além das que assima refiro. O temperamento desta serra hé muito frio, tanto dos ares como do lastro, abundante de neves e geadas no Inverno. E não hé piqueno favor do

Céu durarem tantos anos os naturais neste Caramulo com tanto caramelo. Os gados que se criam nesta terra são bois, vacas, cabras, e ovelhas, as quais de Veram tem bastantes pastos de ervas, mas no Inverno padecem por se cobrirem de neve os montes. E se passam muitas vezes três ou quatro dias e mais que os gados nam podem sahir para o pasto. E é preciso sustentá-los nos currais, mas nem por isso deixa de ser abundante de lacticinios e queijos



frescos, todo o anno, mais de Veram que de Inverno. Muitas perdizes e coelhos. A cada passo se encontram por esta serra lobos e em alguns sitios, porcos montezes. Não tem esta serra lagoa ou fojos notáveis, nem mais coisa alguma digna de memoria. Noticias dos **rios** desta terra. Dous são os rios que fertilizam esta terra e suavizam aos naturais o desabrimento do seu clima. O primeiro chama-se de S. Joam do Monte. O segundo denomina-se de Almofala. O de Sam Joam do Monte nasce em três partes, a saber, no cimo da Mizarella, onde chamam as Cabeceiras, em Portela do Guardam e no Olho da Fonte da Bezerreira. E o de Almofala nasce em uma fonte junto ao pé do penhasco alto, ou Bico do Caramulo, e nos lameirões do Quadraço. Assim um como outro rio nam nascem caudalozos e só o são no tempo do Inverno; e de Veram se diminuem muito suas agoas que apenas chegam para os moinhos, mas nunca secam de todo. Todo o ano mais ou menos correm. Não entram nelles outros rios, senão alguns ribeiros, a que os moradores chamam corgas, e tam piquenas que nam são dignas de que dellas se faça especial mençam. Nenhum delles hé navegavel, nem capaz de embarçoens. Ambos são de curso arrebatado em toda sua distancia, por correram por fragas e penhascos. O rio de S. Joam do Monte corre pella parte do Norte de Nascente a Poente e o de Almofala corre pela parte do Sul, também de Nascente para Poente. A qualidade e especie de peixes que cria o rio de S. Joam do Monte são trutas e bordalos, estes em pouca quantidade, aquellas em abundancia. O de Almofala cria barbos, trutas, bogas e bordalos; porém, mais natural e abundante de barbos, que de outros peixes. Em ambos os rios se pesca só de Veram, que hé desde o mês de Junho até o de Setembro. As pescarias destes dous rios são livres, nam há senhor algum particular. Em algumas partes destes dous rios se cultivam suas margens; e a abundancia de suas arvores, assim pelas margens dos rios, como por toda a terra, são carvalhos, sobreiros, e poucos castanheiros. Algumas arvores há de frutas, mas pelo dezabrido clima, as nam produzem, e quando algum anno vingam, são pouco saborozas: Há sim muita cereja em alguns lugares, mas a maior parte dellas são bravias. Nam consta que tenham virtude alguma as agoas destes rios, só serem muito claras e frias. Não têm outros nomes estes rios e só os moradores os chamam como querem, dando-lhe a etimologia dos lugares por onde passam, v.g. passam pelo lugar de Mansores e chamam-lhe o rio de Mansores, e assim nos mais lugares, etc. Juntam-se estes dous rios no sitio do lugar da Talhada, fregue-

zia de Castanheira do Vouga, bispado de Coimbra. Nenhum delles, como já disse, hé navegavel, porém ambos têm represas, levadas ou assudes para moinhos e pisoens. Ambos têm pontes de pedra e de pao, em baixo direi quantas e em que sitios. Têm estes dous rios pisoens e moinhos particulares dos moradores, que elles mesmos molinham e não há moleiros nesta freguezia, por terem por desprezo semelhante officio, e nam têm lagares de azeite, noras ou outro algum engenho. Em tempo algum consta que destes rios se tirace ouro, pois são mais abundantes de pedras que de areias. Os povos uzam livremente sem pensam alguma de suas agoas, para a cultura dos campos em algumas partes, porque em outras o nam permite o arrebatado de seu curso. Qualquer destes dous rios terá duas legoas e meia desde onde nascem até onde fenecem. E o de S. Joam do Monte principia aonde já acima aponteí e chegando de ser sitio do seu nascimento a fonte por baixo da ponte vão do lugar de Varziellas, corre pela parte do Norte ao lugar de Valedasna, que é o primeiro desta freguezia, dahi vindo arrimado ao passal desta igreja e chega a uma ponte de cantaria de pedra que faz passagem para a villa de S. Joam do Monte que está da parte do Norte, defronte desta igreja. Consta esta ponte de cinco arcos, tem de comprimento quatrocentos e oito palmos, e de largura dezouto, com suas goardas de pedra forte de cinco palmos de alto e haverá quinze annos que foi feita. Daqui vai continuando o rio seu curso, e passa pelo lugar de Belazaima, em que há uma ponte de pao, dai pelo lugar de Matadegas, passa a Pouva da Foz, e depois ao lugar de Carvalhal, em que há ponte de pao, e depois aos Avellais em que também há ponte de pao, dahi finalmente ao lugar e sitio da Talhada, como assim disse. Deixemos nesta entretalhada este rio e vamos buscar o segundo seu companheiro. O rio de Almofala tem seu principio nos sitios onde já assim referi e dahi pela parte do Sul corre perto do lugar de Dornas, aonde tem ponte de pao, passa logo à vista do lugar do Teixeira, e na indireitura deste sitio tem huma ponte de pao, chamada a ponte da Corte; dahi passa aos pizoens do Souto, onde há outra ponte de pao para passagem do lugar de Castelo, que está junto ao mesmo rio, e defronte do lugar do Souto, que para a parte do Norte fica na meia ladeira de um monte, e correndo pela Povia de Demenderes, com ponte de pao e dahi por Almijona chega ao lugar de Mansores, onde também há uma ponte de pao para este lugar, que fica ao Poente. Hé esta ponte bem medonha pela sua altura e ser muito estreita. Conti-

nua o rio pelo lugar de Alcafaz e finalmente pelo [Bertufiso] chega ao mencionado lugar e sitio da Talhada, e incorporando-se aqui ambos estes dous rios, correm ainda arrebatados por detrás dos passais da sobredita igreja da Castanheira, e chegando a avistar o lugar de Bolfiar, morrem e fenecem no bem nomeando rio Alfusqueiro [cerqueridoso] de todo de sua furia, vão murmurando todos por Agueda thê chegarem à ponte de Almiara e ahi se reforçam com o famoso rio Vouga, que despedindo-se ultimamente do delizioso campo da Anjeja, por onde passam, acham a sua sepultura no mar Oceano pela barra de Aveiro, que agora a acharão bem desimpedida para seu descanço. E nam se offerece de presente mais couza alguma digna de memoria e notavel, de que se possa dar noticia desta terra, serra e rios della. Rezidencia de Sam Joam do Monte, 3 de Junho de 1758. O reitor, Fernando Gomes Leite.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 24, memória 190, fls. 1359-1375.



S. MIGUEL DO OUTEIRO

Vigararia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelho da vila de S. Miguel do Outeiro. Comarca de Viseu

José Henriques de Almeida, vigario proprietario nesta igreja de S. Miguel do Outeiro, comissario do Santo Officio. Dando comprimento à carta de Sua Excelencia junctamente com os interrogatorios, que descrevo pella maneira seguinte. **1.** Fica esta freguesia de Sam Miguel do Outeiro na Provincia da Beira Alta, bispado de Viseu, hé freguezia sobre si. **2.** Hé a apresentacçam da igreja de El-Rei Nosso Senhor. Hé esta villa de donatario por mercê que o mesmo senhor fez há quatro anos a Jozé Joaquim de Larre, provedor dos armazéis. **3.** Tem trezentos e vinte e nove fogos, pessoas maiores outocentos e outenta e seis, pessoas menores cento e dez, clérigos, trinta e hum. **4.** Está situada entre montes e a sua situação hé quazi planicia, ainda que apertada, descobre-se desta igreja o lugar de Forminhão somente que dista meia legoa. **5.** Hé termo sobre si, que comprehende só esta villa, que tem cento e cincoenta e seis vizinhos. **6.** Está a parochia pegada na villa, para a parte do Norte; tem cinco lugares esta freguezia,

fora a matriz, que se chamam, Parada de Gonta, Povia da Catherina, Real, Outeiro, Fial. **7.** O seu orago hé **Sam Miguel**. Tem cinco altares que são, a Senhora do Rozario, Sam Sebastiam, São Joam, Santo Antonio, o Menino. Tem a igreja duas naves, com três arcos cada huma. Tem três irmandades, de Nossa Senhora da Povia, São Sebastiam e Almas. **8.** O parrocho desta igreja hé vigario, hé apresentacçam do padroado real, tem de renda quarenta mil réis, que lhe paga a comenda, e sessenta alqueires de pão, tam somente. **9.** Não tem nada de beneficiados. **10.** Também não tem convento algum. **11.** Não tem hospital. **12.** Também não tem caza de Mezericordia. **13.** Tem esta villa dentro em si cinco ermidas, com os titulos, o Senhor do Calvario, que está pouca distancia fora da villa, Sam Pedro, a Senhora da Piedade, Sam Nicolau, a Senhora do Pé da Cruz, de que hé senhor Antonio Lobo. Em o lugar de Parada, há duas cappellas, a Senhora da Conceicçam, que hé do povo, a de Santo Antonio, de que hé administrador o doutor Diogo Nunes Teixeira. Tem o lugar da Povia da Catherina huma cappella que hé do povo com a emvoaçam Nossa Senhora da Purificação. Tem o lugar de Real huma cappella que hé do povo, com o titullo Senhora da Penha de França. Tem o lugar do Outeiro outra capella que hé do povo com o titulo a Senhora das Neves. O lugar de Fial tem huma que também hé do povo, com a emvoaçam Santo Antonio. **14.** A nenhuma destas cappellas acode romagem alguma, somente os freguezes. **15.** Os frutos que nesta freguezia se recolhem em mais abundancia hé vinho. **16.** Tem esta villa juiz ordinario com dous vereadores, hum procurador e hum almotassél, e escrivam da camera, que todos per si fazem audiencia sem estarem a outra justiça sugeitos. **17.** Não hé couto, e só hé concelho sobre si. **18.** Tem florecido nesta villa em Letras o doutor João de Oliveira, o doutor Manoel de Figueiredo, o doutor Antonio Francisco Duarte, o desembargador Gregorio Dias da Silva, o doutor Manoel de Oliveira; em Armas, o cappitam Manoel Antunes, o forriel de cavallos, Joam Antunes Preira e Manoel de Loureiro Castello Branco, tenente de cavallos. **19.** Nam tem feira alguma esta freguezia. **20.** Nam tem correio e serve-se do que vai à cidade de Vizeu, que dista duas legoas. **21.** Dista à cidade cappital duas legoas e à de Lisboa, cincoenta leguas. **22.** Não tem privilegio algum, somente o da Bulla e Tabaco, que ocupam duas pessoas. **23.** Não há lagoa, nem fonte celebre, somente huma que proximamente se descobrio em a quinta de Carvalhiços, chamada agoa ferrea, que dizem os medicos

tem grandes virtudes. **24.** Não tem porto de mar. **25.** Não tem couza alguma que diga respeito a este capitulo. **26.** Também no Terramoto não padeceo ruína alguma. **27.** Não há couza mais alguma de memoria, que nestes cappitulos se possa relatar. Quanto aos cappitulos de serras e rios não tenho nada notavel para dizer desta freguezia, pois nada tem, somente alguns moinhos de pam e azeite, e ser terra salutifera, com muitos sabres de arvores silvestres e de fruto. José Henriques de Almeida.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 24, memória 57, fls. 441-444.



SILVARES

Curato

Padroado/Apresentação: Vigararia de S. Tiago e Caparroza (comendas da Ordem de Cristo)

Bispado de Viseu

Concelho de Besteiros da vila de Tondela. Comarca de Viseu

Por mandado do senhor doutor provisor, eu o parochio abaixo assignado, respondo o seguinte. **1.** Primeiramente, há nesta Provincia da Beira, bispado e comarca de Viseu, hum lugar chamado Silvares que tem vinte e um vezinhos, e outro que chamam o Carvalhal, que tem catroze vezinhos, ambos da freguezia de Nossa Senhora da Natividade de Silvares. **2.** Estão setuados na serra do Apostollo S. Barnabé, delles se descobre mais de dez legoas de comprido e largo, para a parte do Nacente, e muitas povoações. **3.** Seu comcelho se chama Besteiros. **4.** Sua parocia está no mesmo lugar de Silvares, cujo orago hé o **Nascimento de Nossa Senhora.** Tem três altares, o principal hé do Santissimo Sacramento, do orago, o segundo da Senhora e Santo Amaro e o terceiro de Santo Antonio. **5.** O parochio se chama cura, hé aprezentado altrenativamente pellos viguairos de S. Tiago e Caparroza. Tem de renda em dinheiro outo mil réis em pam trinta alqueires, em trigo dois alqueires, em vinho dois almudes, de cera sete arrates, tudo pago alternativamente pellas comendas de S. Thiago e Caparroza. **6.** Tem no adro defronte do altar e fora dos lugares huma ermida de S. Barnabé, em cujo dia acodem alguns romeiros. E há feira forraa por couza de três ou coatro horas, pouco mais ou menos, e na roda do anno vem à dita ermida muitas pessoas em romagem. **7.** A melhor abundancia dos frutos dos dois povos hé centeio e algum

milho grosso. Estão sojeitos aos juizes ordinarios do dito concelho de Besteiros. **8.** Estes dois povos têm grandes privilegios dos senhores reis antigos, que Deos haja, comcedidos às suas pessoas e bens, por serem cazeiros do real mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. **9.** Chega a estes dois luguares e povos com hum terço de legoa de comprido e menos de largo, a serra que chamam do Caramullo, neste sitio chama-se serra da Urgueira, [...] de si hé muito fria. Hé foreira muita parte a El Rei Nosso Senhor cujo foro se chama Reguengo. Dá pastos para guados e dá algum centeio, traz cassa de perdizes e coelhos. **10.** Há nestes dois povos alguma criaçam de vacas, cabras e ovelhas. **11.** Tudo o mais que se pergunta não se acha neste territorio de minha rezidencia, principalmente das fontes e rios de nome porque disto hé muito faltó; que só tem dois corgatos que coaze secam de Veram, hum delles tem três moinhos, e outro tem sete moinhos, sem serem de maquia, pois não moem senão na força do Inverno. E por verdade, fiz esta que assignei. Silvares, 28 de Agosto de 1732. O padre cura, Jacintho João Homem.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 35, memória 415, fls. 249-251.



TONDA

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelhos de Besteiros da vila de Tondela e Carvalhal de Mouraz. Comarca de Viseu

1.º Na Provincia da Beira, bispado e comarca de Viseu, termo e concelho de Besteiros, e nos fins delle, à parte Meridional, está esta freguezia de Tonda, que do Nacente demarca com a de Lobão, e do Norte com a de Tondella, ambas do mesmo termo de Besteiros, e do Meio Dia com a freguezia e concelho de Mouraz, com que também demarca pelo Poente. Hé de El-Rei, tem vezinhos. **2.º** Está situada em planicie e só cortada de alguns valles que declinam para o rio Dinha, obra mais da continuação das agoas que da natureza. Daqui se descubre a serra da Estrella, da Guarda até Goes e dahi toda a de Bussaco, e Besteiros ou Caramulo, e muitas povoações nas fraldas dellas e na vezinhança. **3.º** Hé termo do concelho de Besteiros que comprehende muitas mais freguezias e esta as povoações seguintes, Tonda, que

consta de três porções como bairros, divididos por breve intervalo, e com nomes específicos, unindo-se todos em o nome de Tonda, que não sendo algum particular, hé a todos generico; chamando-se uma parte Outeiro de Tonda, outra Covello de Tonda, e outra Casal de Tonda, com vezinhos 97, Vila Nova de Tonda, com vezinhos, 33, Povia de Rodrigo Alves, com vezinhos 25. **4.º** No meio dos ditos três lugares, quazi unidos, está a parochia de que hé orago, o Salvador Transfigurado. Tem huma só nave com cinco altares, o maior, do orago, o 2.º, à parte da Epistola, do Minino Jesus, o 3.º, à do Evangelho, da Senhora do Rozario, o 4.º em o lado da Epistola de S. Sebastiam, e no contrario, o 5.º das Almas. No de S. Sebastiam, está fundada huma irmandade das Almas, com bulla appostolica de que hé padroeiro o mesmo santo. **5.º** O parrocho chama-se abbade, apresentado pelo padroado real, com 350 (*sic*) reis de renda. **7.º** Há nesta freguezia quatro eremidas: fora do lugar do Casal, em alguma distancia, ao Poente, a de Santo Amaro, em campo razo com feira no seu dia; dentro no lugar de Vila Nova de Tonda a da Senhora da Piedade; fora do lugar do Covello, a de S. Domingos; e na Povia de Rodrigo Alves, a de S. Miguel. **8.º** Os fructos da terra são vinhos e pão em igual quantidade, bastante azeite, algum trigo e legumes, e todo o genero de frutas. **9.º** Está sogeita esta freguesia às justiças do concelho de Besteiros, de que hé termo, menos huma piquena parte, que é sojeita ao concelho de Mouraz. **10.º** Em tempo do Senhor Rei D. Pedro 2º, floreceu em Letras o desembargador Miguel de Figueiredo de Abreu, natural do Outeiro de Tonda, desta freguezia, que morreu há poucos annos, juiz da Coroa na Relaçam do Porto, que pelas suas letras, rectidão, desinteresse, e modo agradavel mereceu universal aplauzo, e o Real agrado do dito Senhor na jornada que fez a esta Provincia e residencia na cidade da Guarda onde antão hera corregedor, de sorte que lhe communicava negocios de muita importancia e o admitia em alguns concelhos e na volta que fez para a Corte, se adiantava só com elle nas marchas que fazia a cavallo, levando-o ao seu lado e fazendo-lhe muitas honras. **11.º** Tem familias nobres, a de Figueiredos, Abreus e Alvellos, de que descendeu o sobredito, com as armas das ditas familias, e com a prerrogativa de ser a sua casa e quinta (que ainda hoje com suas ruinas conserva o nome de Paço de Tonda,) izenta pelo foral do Senhor Rei D. Manuel de pagar jugadas à caza de Atouguia, a que a mais freguezia hé jugadeira, descendem da antiqussima Torre de Villa Pouca, e de Figueiredo das Donnas.

Rio Dinha. **1.º** Corre por esta freguezia o rio Dinha, que nace entre o concelho de Besteiros e o de Alafoens, no pé da serra, por baixo da Portela do Homem, defronte de uma ermida de Santo André, do lugar de Boaldeia, deste concelho de Besteiros. **2.º** Nasce de huma fonte copioza. **3.º** Recebe além de varios regatos de menos conta, o rio Sabugozinha, que nace no lugar do Real, freguesia de S. Miguel de Outeiro, termo de Viseu e se lhe mistura nesta freguezia, aonde parte com a de Lobão. **5.º** Corre arrebatado, por alveo sempre pedregozo e com alguns despenhos. **6.º** Corre de Norte a Sul. **7.º** Hé abundante de todo o pescado, como trutas, grandes bordalos e enguias, do lugar de Mosteiro de Fragoas para cima; e para baixo, famosos barbos, e muitas bogas, e algumas enguias. **8.º** Em todo o anno se pesca livremente. **10.º** Leva boas e ferteis regadas nas suas marges, para que se lhe tiram as agoas em varias partes por assudes, e em muitas tem varias arvores de fructo e sem elle. **13.º** Desde que nace toma o nome da terra por onde passa como rio de Boaldeia, rio de Mosteiro, rio de Nandufe, rio de Tondella, athé que nesta freguezia e na de Mouraz toma o nome de Dinha, que perde entre aquella e a de Treixedo, aonde com o rio Dasnos se mete no rio Dão. **25.º** Tem três pontes de cantaria, a 1.ª no Mosteiro de Fragoas, a 2.ª junto a Tondella, e a 3.ª nesta freguezia. **26.º** Tem muitos moinhos, pizões e lagares de azeite, em quazi todos os lugares por donde passa athé que morre. **29.º** Uza-se livremente de suas agoas. Aos interrogatorios que se interpollam não há que dizer. Estas são as noticias que achei por certa ciencia e informaçois fidedignas de que fiz a presente que assigno, Tonda, Agosto, 16, de 1732. Manoel Leitão Freiximo, abbade de Tonda.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 37, memória 439, fls. 319-322.



TONDELA

Reitoria

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (o Prelado)

Bispado de Viseu

Concelho de Besteiros da vila de Tondela. Comarca de Viseu

Villa de Tondella. Como esta villa hé huma das principais terras do concelho de Besteiros, cabeça delle, por ella começarei a descrever as particularidades e [requisições] que se procuram. Não cuidarei do

estillo pois só em escrever verdade será todo o meu cuidado, sem que seja preciso na fala parecer suspeito, porque quem tiver noticia de que escrevi conhecerá a verdade com que falo. E seguindo a ordem dos interrogatorios digo assim. Primeiramente está esta villa na Provincia da Beira, três leguas abaixo de Vizeu, e hé do bispado e comarca delle e termo e cabeça do concelho de Besteiros, digo cabeça, assim por ser povoação maior como por ter caza de camera della se detreminarem todas as cousas pertencentes ao bom governo do concelho que hé grande, assim de estenção pois comprehende dezasseis freguezias, como na emtenção pella muita gente que nelle há. E as freguezias que comprehende são as seguintes: Boa Aldeia, Caparrosa, Villar, Silvaes, São Tiago, Santa Eulalia, Castellãos, Barreiro. Todas estas ficam nas abas da serra do Caramulo, exceto Silvaes que fica no cimo della. E se vão estendendo por hum valle abaixo que tem duas leguas de comprido. E todo este pais hé muito ameno, nellas muitas agoas que tem e abundante de pão e vinho, como de boas frutas e com especialidade das de espinho de que hé bem provido aquelle vale. Tem cazas ricas e também familias nobres. As mais freguezias ficam para esta parte de vila a que devidem hum rio a que chamam do Coelhozo. E são as seguintes, Molelos, Nandufe, Tondela, Tonda, Erdavaz, Lobão, Mosteiro e a maior parte da de Canas. Todas estas estão situadas em hum agradavel territorio e abundante também de todo o genero de frutos e frutas e de muitos nobres casas e ricas. E todas estas freguezias governam dous juizes hordinarios, feitos por eleição do concelho, como também o são os veriadores e procurador a que vem presidir o corregedor da comarca. E tudo isto se faz na casa da camera desta vila que não tem donatario, nem o concelho. A villa tem fogos 191, está situada em hum aprasivel valle a que cercam alguns pequenos oiteiros, mas tão agradaveis que a variedade das plantas que tem e frutas que produzem fazem o pais mais vistoso e juntamente provido. E além deste bom provimento que tem comcorre a ella a vender muitas frutas de varias partes do concelho e outros mais generos, exceto pão, vinho e azeite que tudo na vila se labra em abundancia, sendo muito maior a do vinho, pois pella boa sahida que tem com o novo comercio dos ingleses, todos cuidam muito na boa cultura e acrecentamento de quintaes. Também hé provida de fazenda secas por haver nella muitos contratadores assim da terra, como de fora, e tudo tem bom consumo, não só por a ella se virem prover os povos circomvezinhos, mas também por ser

hum estrada publica de continuas passagens de gente para diversas partes do Reino. Tem também duas partidas de medico a que El Rei dá 60000 réis de partido, tem boas casas e muito pihás e assiadás por dellas terem sahido conigos, abbades, priores e chronistas e também 4 desembargadores e algumas freiras e muitos religiosos [...] casas familias hum por apellido de Pereira Telles e a outra de Figueiredo e Loureiros e em tudo nobre de seu trato. Tem a villa duas torres, hum na prassa pegada nas cazas da camera em que está o relógio, a qual também divide duas fortes cadeias, hum para homens e para molheres outra e outra na igreja em que estão os sinos. Tem mais três fontes de cantaria e não tem mais particularidade do que serem boas as suas agoas. O seu clima hé sadio e os ravalles vistosos por varias partes de que se acha circuitada a villa. A igreja está no meio della e haverá duzentos annos que para ahi se [mudou] e até esse tempo estava fora della em o sitio que oje chama o Adro Vedro, adonde o parochio tem os passaes. Nesse tempo hera abbadia, oje hé reitoria que apresenta o Perlado ao parochio e os arrenda [15.000 réis] e alguns annos mais. E este também apresenta o cura da igreja de S. Pedro de Molelos dando também os seus meneses. A freguezia comprehende além da villa mais dois lugares, Carvalhil e Ermida, tudo tem de fogos 262. O seu orago hé **Santa Maria de Besteiros** donde foram aquelles celebres infanções de que trata o Pegas no 7 tom., p. 370, cujos privilegios e honras [intrometo aqui] por se acharem nelle julgados por sentença do Juizo de Feitos da Coroa da cidade de Lisboa no anno de 1486 e [sobeja] deles a opinião de alguns apaixonados que querem dizer desta S. Maria de Besteiros [onde fala outro Pegas, he dão] por ser também de S. Maria o seu orago, porém este seu fundamento hé frivolo porquanto o Guardão hé hum pequeno lugar que fica no meio da serra do Caramulo e não hé de presumir que em terra tão aspera habitassem os infanções, sendo netos de reises e filhos dos infantes [mores] nem em este sitio se observam os mais leves vestigios de casas em qual pudecem abitar, quanto mais que S. Maria de Guardão hé comenda de Tonda e não hé de [reguengueiro]. E nessa villa há hum familia a qual decende de hum [...] do Infante D. Luis, o que consta por [pais] antigos que disso tem. E sobretudo se colhe mais a certeza do que diz [...] que vindo o Senhor Dom Antonio, de Lamego passara por S. Maria de Besteiros e dahi passando por Nagosella e Treixedo fora tornou a Lorrão com os monges que hainda nesse tempo hera convento de frades. E tomando o

caminho por estas [...] he estrada direita que trazia e mal poderia vir por ellas se viera por S. Maria do Guardão. E de tudo isto clarezas no foral e papeis do concelho, se tudo em hum incendio se não queimasse. E tenho respondido [...] dos que disem o contrario porque se há [athé] mais fundamento do que o da sua paixão. E tenho por [...] dos sobre-ditos infançoens habitava nesta villa de que hé orago S. Maria de Besteiros e o parochio lhe faz a sua festa a 15 de Agosto dia de Nossa Senhora da Assunção. E tem huma fermoza imagem de vulto bem esculpida na tribuna da cappella mor. E esta tem hum vistozo e bem dourado retabulo sobre cujo altar em hum relicario está o sacramento e de cada parte duas imagens devotas de S. Caetano. E S. Sebastião e do arco da cappella mor para baixo estão mais 4 altares, a saber, hum da parte direita, emcostado ao arco donde está sobre huma piramide no meio do retabulo que está muito dourado huma grande imagem de Nossa Senhora do Rozario [em] cada huma das bandas em seu nicho o Baptista e S. Catarina e o outro está metido em hum lado da igreja, debaixo de um arco que se fez na parede em cujo retabulo está huma prodigioza imagem que hé Senhora do Carmo [...] e de Nossa Senhora dos Milagres, está outro [...] debaixo do qual está o altar de S. Antonio e tem hum moderno retabulo em que sobre duas piramides está huma dita imagem do Santo e em cada huma das bandas está S. Brás e o Evangelista João Marco, e está outro altar com retabulo de pedra ançam em que está huma devota imagem de hum Christo Crucificado. Tem mais esta igreja três irmandades, huma de clérigos de que hé padroeira Nossa Senhora da Assunção e lhe fazem huma grande festa no ultimo dia de seu oitavario. Hé esta irmandade muito caritativa e tem por estatuto socorrer outros clérigos que cahirem em pobreza e também estando doentes assistir-lhes em todo o necessario. Tem outra do Carmo e todos os terceiros Domingos do anno, aonde se lhe canta a Ladainha e se lhe faz também procissão e no seu dia huma solene festa e nelle indulgencia plenaria e de Espirito Santo outra. E supposto que esta tem cappella a parte adonde se lhe faz do seu dia a sua festa, contudo os mais funçois do officio se fazem na igreja e della sahem duas procissoins que fazem os irmãos, a saber, Domingo da Paixão e dos Passos e Sexta Feira Santa e do Enterro. Também se faz outra nesta igreja, que hé Quinta Feira do Corpo de Deos adonde tem obrigação assistir a camera e as cruces, cleri-



gos de suas freguezias. Tem mais a villa dentro em si três cappelas, huma de particular com a invocação de S. Antonio e tem delle huma boa imagem e de huma [que tem o Senhor, eles são] de jaspe e de outra S. Anna, São Jozeph e São Joaquim, aquella hé do Spirito Santo. E tem delle huma grande e fermoza imagem e huma [que está] S. Eufemia e de outra Nossa Senhora dos Remédios. Tem mais do alto para baixo dois altares, hum que está São Paio e outro S. Antam e outra hé do Calvario, adonde se recolhe a procissão dos Passos e hé o seu orago Santa Cruz. E no seo dia se lhe faz a festa, hé muito frequentada de gente esta cappella pela grande devoção move huma grande e devota imagem do Senhor Morto que está debaixo do altar. Tem mais outra, fora da vila, particular de S. Cornelio frequentada também de muita gente, principalmente de maleitosos e levando-lhe huma ponta de hum boi conseguem muitas melhoras. Tem mais a freguezia três, duas no Carvalhal, huma de S. Sebastião que hé do povo e outra particular de S. Pedro e outra na ermida de S. Silvestre. E logo na freguezia de S. Pedro de Molelos pegada nesta, está huma de S. Luzia, romagem de grande concurso por todos os segundos Domingos do anno haver ali hum grande mercado e no seu dia três dias de feira franca, hé muito bem provida de todos os generos que se procuram e muito mais abundante de [graos]. Junto a esta freguezia está outra em hum alto monte que hé de Nossa Senhora da Sperança, adonde de presente se anda fazendo hum convento de anacoretas do Carmo, e já lá habitam sete e com leigos, porém a Religião do Carmo lhe põem ali confessor e pregador. Esta cappella todos os Domingos e dias santos hé muito frequentada de gente de varias partes pela grande devoção que tem à dita Senhora e se vão fazendo as obras com as esmolas que para alli concorrem. E esta cappella hé da freguezia de Mouraz e a dotaram os tais anacoretas para nella fundarem o convento, mas sempre com obrigação de conservarem huma irmandade que ali tem. E no dia que se lhe faz a sua festa que hé a seis de Agosto, também lá há feira e esta abundante de bons pessegos e mellancias. Também pouco distante da mesma freguezia, fora do lugar de S. Ovaia está outra capella de S. Maria Madalena, muito antiga e nella se acha huma pedra com hum letreiro que diz *Eulalidutis* de tradição que aquelle territorio foi abitação de mouros e ahinda oje se acham por debaixo da terra em certos sitios muitas pedras de cantaria e com

tanta abundancia e grandeza que delles se fazem varias obras e muitos [...] lavradas com arte. Estas são a que se acham nos arravaldes do meu destrito, e das mais que há no concelho [...] das mais cousas delle não fallo por tocar isto aquelles que sei se acham com a mesma incumbencia de escreve-las. E não falo também da serra do Caramullo que desta vila dista huma legoa [e meia] e ahi também que outro escritor della há-de dar conta e só agora passo a dar a que falta que hé a do **rio**. Tem este o seu nascimento na serra do Caramullo por cima de Caparosa e correndo por espaço de hum quarto de legoa não tem mais nome que de hum pobre regato, thé que juntando-se com outros que de diversas partes manam da mesma serra, passa já de pobre regato a hum piqueno rio a que chamam o Paul e athé junto ao lugar da Reguenga conserva este nome, com huma legoa de distancia do seu nascimento. E sendo ali já mais crecidas as suas correntes pellos varios regatos e nacentes que se lhe juntam toma outro nome a que chamam o Dinha e o conserva por espaço de duas legoas e meia que se mete por baixo de [Ferreiras] em o Dão donde o perde. Este rio que corre pellas faldras desta vila deixando-a muito utelizada com suas agoas de huma e outra parte quasi tudo são regadas. E dêz donde toma o nome thé donde o perde hão 26 rodas de moinhos, sete lagares de azeite, três boas pontes de pedra e duas de pao e todas [termo] desta vila. Tem huma grande de pedra, dois lagares de azeite e quinze rodas de moinhos que todas moem de Verão, pois não hé tão pobre de cabedais o rio que não conserva bastantes para Estio. As suas margens são vistosas e agradaveis por correr por sitio plano e aprazivel e por isso não hé muito violenta a sua corrente que hé do Poente para o Nacente. E ao pé delle está muitas arvores silvestres e tem parreiras que dão muito vinho, tem cinco levadas e hé abundante de peixe e cotedianamente anda nelle pescando e dá bons barbos e boas bogas e também algumas enguias e nas sobreditas levadas se fazem de Verão muito boas pescarias. E hé livre a todos o uso de pescar nelle. Estas são as noticias que em suma recopiliei de 28 laudes de papel do que tenho escrito sobre o que se procura e remetido a qual Francisco de Almeida, que me pedio quizesse tomar por minha conta a sobredita delegencia, donde se achara lá tudo com mais estendida clareza e verdade. Tondella e de Agosto 26 de 1732. Silverio Pereira Teles.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43, memória 440, fls. 323-326.

TOURIGO

(Freguesia nova. Vide BARREIRO DE BESTEIROS)



VILA NOVA DA RAINHA

Curato

Padroado/Apresentação: Priorado de Treixedo

Bispado de Viseu

Concelho da vila de Treixedo. Comarca de Viseu.

Satisfazendo a ordem e mandato do Senhor Doutor Provizor desta comarca e bispado de Vizeo sobre a materia que Sua Magestade, que Deos guarde, lhe encarregou, acerca das materias que consta dos itens do memorial que me foi entregue e vai annexo. Respondo eu, o padre Gabriel Lopes da Costa, cura nesta igreja de Vila Nova da Rainha, freguesia de Jesus, annexa de Santa Maria de Treixedo arcepresbado de Besteiros deste mesmo bispado. Respondo. Ao **1º**. e **2º**. Respondo que esta igreja está situada em hum plano, fora do luguar, entre huma estrada e hum campo, donde se nam descobre senam o luguar e hé da Provincia da Beira, comarca e bispado de Vizeo e annexa de Santa Maria de Treixedo e freguesia de Jesus, como dito fica e hé apresentada pello prior de Treixedo. E terá sessenta vezinhos, pouco mais ou menos, por serem hum anno mais outro menos. Ao **3º**. está declarado. No **4º**. a igreja fica fora do lugar, como dito fica. E tem quatro altares. O altar maior tem huma grande imagem de Christo Crucificado e hum retabollo e sacrario grave e bem dourado com dois painéis, hum de cada banda, das imagens de S. Pedro e S. Paullo e hum dos coletrais que é o de Nossa Senhora da Conceiçam, que fica da parte do Evangelho e hé huma imagem muito formosa e grande esculpida em pedra. E tem do altar da banda da Epistulla outra formosa imagem de S. Bartholomeu também esculpido em pedra, aonde estão também as imagens de Santo Antonio e S. Sebastiam e da mesma parte da Epistulla fica huma capella particullar fronteira para o corpo da igreja, aonde está a imagem de Santo Antonio e a de S. Chaetano e a do Santissimo Nome de Jezus. E nam há nella irmandades. Ao **5º**. o parrocho que serve nesta annexa hé nomiado cura por ser apresentado pello reverendo prior da matriz, e renderá o curado quinze athé vinte mil réis. Ao **6º**. Nam nada

do que contem o roteiro. Ao **7º**. Nam há que dizer. Ao **8º**. Hé abundante a terra de milhos grossos e miudos, centeio, vinho e azeite e frutos de diversas castas, pouco trigo. Ao **9º**. Está este lugar annexo com a villa que hé Treixedo honde há juiz ordinario, o dos horphaos e vereadores e mais officiais de justiça. Ao **10º**. Nam tenho que dizer mais do que sahir deste lugar aonde foi nascido e baptizado hum religioso da Ordem de S. Francisco que foi a Jerusalem com a [Condiasta] da Caza Santa e tornando foi mandado para a Bahia aonde dizem que ainda assiste. Ao **11º**. Digo que a maior parte são labradores. Ao **12º**. Nam tenho que dizer porquanto nesta freguesia nam há feira. Ao **13º**. nada. Ao **14º**. Há nas entradas deste lugar a cada hum sua fonte, feitas de pedra, com muito boas agoas, que nunca secam, muito frescas e liquidas. Ao **15º**. nam há que dizer. Ao **16º**. nam nada do que diz o roteiro. Ao **17º**. fica dito. Encoanto as **serras** nam há nenhuma neste lemites, nem **rio** que della nassa, nem do que mais contém o roteiro. Tenho declarado de dar noticia mais do que o acima declarado que se ouvera folgara muito de dar. Certifico eu o padre Gabriel Lopes da Costa, cura nesta igreja da Villa Nova da Rainha, freguesia de Jesus anexa de Santa Maria de Treixedo, bispado de Viseu que o dito assima referido escrito hé o que na verdade achei e passei o presente que sendo neceçario o jurarei. Vila Nova da Rainha, oje doze dias do mês de Agosto de mil e setecentos e trinta e dois annos. O cura, Gabriel Lopes da Costa.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43, memória 499, fls. 541-542.



VILAR DE BESTEIROS

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelho de Besteiros da vila de Tondela. Comarca de Viseu

Esta minha freguezia de Villar, (em que não há povo que se chame Vilar) está na Provincia da Beira, no bispado de Viseu, e comarca da mesma cidade e concelho de Besteiros em cujo ambito ou termo se comprehende. Hé da Coroa Real e não tem donatario. Compoem-se de cento e quatorze fogos, salvo

erro de conta, que estão divididos em sete lugares e duas quintas, os quais são, a Freixeda, com seis vizinhos, o lugar de Aldeia com trinta e três, o lugar do Casal de Baixo com treze, a quinta do Covello, habitada, o lugar de Casal de Cima com vinte e quatro, o lugar da Igreja com seis, o lugar do Carregueiro com vinte, o lugar da Povia da Lagoa com onze e huma quintinha habitada, a que chamam a quinta da Felgueira. Está esta freguezia situada em pais que hé quasi campina rasa, porque ainda que tem alguns montes, são de muito pequena altura, e lhe dão agoa para fertilizar os valles e os mesmos montes, se vestem também de arvores frutiferas. E se alguns carecem dellas, não hé por esterilidade da terra, senão por incuria dos habitadores, e também porque estes os querem deixar livres para pastos, lenhas e outros ministerios. Vêm-se deste sitio na serra do Caramullo, de cujo pé dista meia legua e em outras partes, os lugares seguintes, Fornelo, Silvares, Soito Bom, Carvalhal da Mulher, Caselho, Guardão, a villota de Janardo, Pedronhe, Figueiral, Carvalhinho, Muceres, Casal, Tourigo e Povia da Tojeira. Já disse que estão vizinhos ou contiguos à minha igreja seis vizinhos, além da Residencia e também está quasi contiguo à mesma igreja o lugar do Carregueiro com vinte vizinhos. O orago da mesma igreja hé o grande **Baptista S. João**. Tem três altares, um na capella-mor e dois colaterais. Nestes altares, há em vulto as seguintes imagens: no altar mor está só a do dito S. João Baptista, no altar colateral da parte do Evangelho está a imagem do Minino Jesus, a de Sua Santissima Mãe, e a de Santo Antonio, no altar colateral, da parte da Epistola, estão a imagem de Cristo Senhor Nosso Crucificado, a de S. Pedro Apostolo, a de S. Sebastião martir e a de S. Domingos. O parochi desta igreja hé abbade presentado por Sua Majestade que Deos goarde, de cujo padroado hé e rende, hum anno por outro, trezentos mil réis. Há nesta freguezia duas eremidas ou capellas, huma de S. Vicente, que está na quinta do Covello, de que já falei e fica fora dos lugares; e outra de Nossa Senhora do Rozario, sita no lugar da Aldeia, em que também já falei. Esta tem confraria do Santissimo Rosario, canonicamente erecta e huma irmandade de que são irmaons e irmans, pessoas de varias e diferentes freguezias. Produz esta terra todas as fructas e fructos, menos cevada, mas os de que se colhe maior copia, são centeio, milho e vinho. Governam os povos desta freguezia dous juizes ordinarios e hum dos orfãos, postos por El-Rei Nosso Senhor, que tem o concelho, o qual hé aberto. E tem a casa da camara, a cadeia em hum

povo a que a Constituição deste bispado chama a villa de Tondella e a casa das audiencias na freguezia de Molellos, onde não há também povoação que se chame Molellos, como darão conta os reverendos parochos das ditas terras, e do mais que toca a este interrogatorio. Há nesta freguezia, no lugar da Aldeia, o reverendo João Marques Pimenta a quem, sendo secular, fez Sua Majestade, que Deos goarde, a mercê do foro de Cavaleiro Fidalgo e hé filho de Antonio Marques Pimenta, do dito lugar e de sua mulher Maria Baptista. Da nobreza dos infanções de Besteiros fala o Pegas em hum dos velumes que compôs, onde se acha o que há nesta materia. Os privilegios que lhes foram concedidos não aparecem. E disse-me em certa ocasião Alexandre de Sequeira Mascarenhas, huma das pessoas principais deste concelho que viveu na sua quinta de Muceres, em que acima falo, que queimando-se com um terrivel incendio a casa da pessoa que então servia de escrivão da camara deste concelho, se queimaram também os documentos que insinuavam os ditos privilegios. Tenho também tradição que este concelho de Besteiros, onde não há povoação que tenha tal nome, se chamava antigamente *Terra de Santa Maria*, por ser todo, ou quaze todo, freguezia de huma igreja de que hé orago a Rainha dos Anjos. E lembro-me muito bem que, lendo os annaes deste Reino, achei na primeira parte da *Monarchia Lusitana*, onde o doutor fr. Bernardo de Brito, fala na terra de Santa Maria, achei, digo, na margem do

livro, huma advertencia que dizia: *esta terra hé Besteiros*. Estava escripta por letra de meu tio Lourenço de Sousa e Vasconcellos, senhor da casa e solar de Figueiredo das Donas, no concelho de Lafõens, comarca de Viseu. E por ser pessoa de muitas noticias e annos, fiz memoria da advertencia. A razão de se chamar Besteiros, tenho tradição também que foi porque hum conde ou ascendente dos condes da Feira, lançara fora deste pais aos mouros, que o occupavam em grande parte, com cincoenta bestas e cincoenta lanças. E que desta facção se ficaram chamando *Besteiros*, os habitadores deste distrito, em que não há povoação que se chame *Besteiros*, como já disse. Por não faltar a cousa alguma do que se me ordena, declaro que no dia de S. João Baptista, orago da minha igreja, ocorre a ella alguma gente de fora com suas offertas ou satisfação de votos que têm feito, ainda que é cousa de pouca consideração. E também pelo discursso do anno succede alguma vez, ainda que rara, vir alguma pessoa ou pessoas com o mesmo intento. Isto hé o que moralmente achei verdadeiro para certificar nestas materias, assim pellas razoens dadas, como por ser oriundo e me crear neste concelho, e ter, por mercê de Deus, perto de sessenta e seis anos de idade. Villar, 12 de Agosto de 1732. Martim Pereira e Seixas, abbade de S. João Baptista.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43, memória 502, fls. 549-551.



CONCELHO
DE VILA NOVA DE PAIVA

ALHAIS

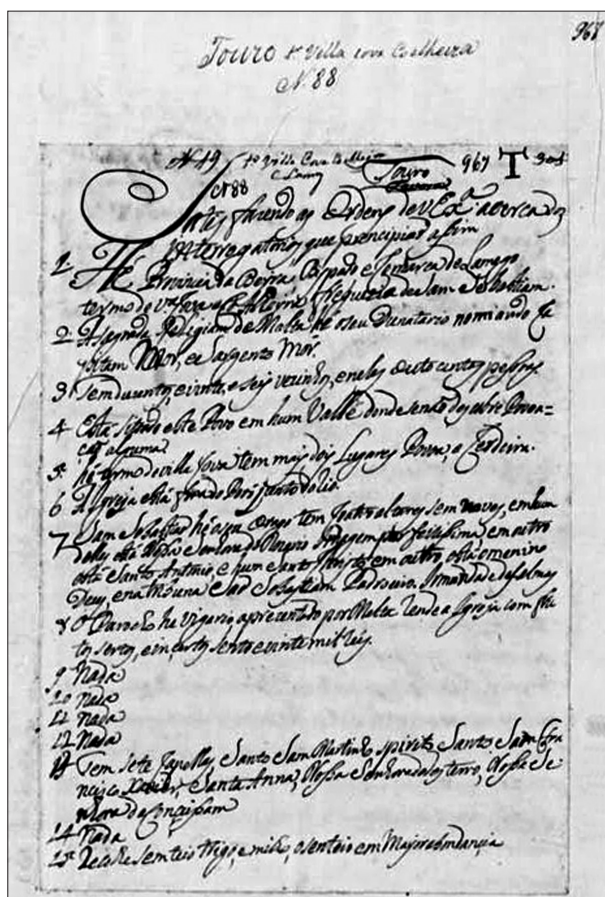
Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Barrelas

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Alhais. Comarca de Lamego

Relaçam e noticia do que em si comprehende esta villa dos Alhais, segundo a ordem do interrogatorio a ella destribuido por mando de Sua Excelencia Reverendissima. Primeiramente. **1.** Pelo que respeita ao primeiro artigo, se diz ser esta vila situada na Provincia da Beira Alta, bispado e comarca de Lamego, termo e freguezia da mesma vila. **2.** Se diz ser de El Rei até o prezente. **3.** Se acha ter cento e treze vezinhos e trezentas e noventa e nove pessoas. **4.** Se acha situada em planicia, sem descubrir nem dela se ver terra alguma. **5.** Se diz ser o termo da propria vila com três lugares a ela sugeitos, a saber, Moradais, Alhais de Cima, Vila Gracia. **6.** Se acha a igreja situada em Vila Gracia nam munto destante, sugeitos a si os lugares acima mencionados. **7.** Se responde ser orago desta igreja **Nossa Senhora da Corredoira**. E tem coatro altares, a saber, o altar mor em que está colocado o Santissimo e a imagem do orago, e outro à parte da Epistola de Nossa Senhora do Rozario, e outro à parte do Evangelho em que se acha huma imagem de Cristo, e também a imagem do Menino Jezus, e a imagem do Devino Espirito Santo, e a de Sam Sebastiam, e à mesma parte se acha outro altar de Sam Miguel em que se acha a imagem de Nossa Senhora da Conceiçam e Santa Barbora, e nam tem a dita igreja mais de huma nave. Tem duas irmandades, a saber, huma dos Clerigos Pobres com a portecçam do Devino Espirito Santo, a segunda das Almas com a portecçam da Santissima Trindade. Confrarias se acha ter a do Santissimo, e de Nossa Senhora, e do Menino Jezus, e do Devino Espirito Santo, e de Sam Sebastiam, e de Nossa Senhora da Conceiçam, e de Sam Miguel em que fazem o numero de sete. **8.** Se diz ter o parrocho titulo de cura e apresenta o reverendo reitor de Barrelas, tem de rendimento sabido, cincoenta e sete alqueires e meio de centeio, e trigo treze e meio, e três almudes de vinho, vinte e cinco arrates de cera, e cinco mil réis em dinheiro, cuja comenda hé do Excelentissimo Marquês do Lourical. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Se diz ter duas capelas, huma situada na vila, orago de Santo Antonio com seu altar, e tem a dita capela dentro em si outro altar à parte do Evangelho orago de Nossa Senhora do Desterro, e tem vinculadas muntas



fazendas, com obrigaçam de huma missa cada mês perpetuamente, e a outra está situada no lugar dos Alhais de Cima e tem por orago Nossa Senhora da Graça. **14.** Se diz virem em romagem a seis de Maio a esta dita igreja a freguezia de Pera com suas annexas. **15.** Se diz serem os desta terra pam e trigo e milho. **16.** Tem juiz ordenario, sem sugeçam a outra coalquer parte. **17.** Nam há coito, porém sim cabeça de concelho e o mais que se segue nada. **18.** Nada. **19.** Nada. **20.** Se acha o correio mais proximo o da Lapa e dista duas legoas. **21.** Se acha distante da cidade capital que hé Lamego cinco legoas e da de Lisboa, capital do Reino, cincoenta e duas, pouco mais ou menos. **22.** Nada. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Nada. **27.** Nada, por coanto nam padeceo ruina no Terremoto. Pelo que respeita aos interrogatorios do segundo paragrafo em os coais se trata sobre as noticias da **serra** se responde a todos eles nam [h]aver couza alguma digna de memoria. Pelo que respeita ao terceiro paragrafo do interrogatorio se diz ter hum rio que se chama Paiva que nace em huma fonte no lugar de Pera Velha, dista desta freguezia huma legoa. De curso moderado, corre do Nacente ao Poente. Os peixes que cria são trutas, bordalos e bogas, principalmente no Estio. Cultivam-se as suas margens. Nam tem vertude alguma as suas agoas. Conserva-se sempre o mesmo nome do rio até se meter no Douro, distante do Porto duas legoas. Nam hé navegavel, tem huma ponte de pao na estrada rial que vai de Lamego para Ferreira, bispado de Vizeu, no sitio do Poço da Ponte. E nam há mais sobre este particular de que se dê noticia. E em fé de verdade me assignei, Alhais oje, vinte de Maio de mil e setecentos e cincoenta e outo. O padre cura, Caetano Bernardes.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 2, memória 68, fls. 529-532.



BARRELAS

Reitoria

Padroado/Apresentação: Santa Sé de Lamego (alternativa)

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Fráguas. Comarca de Lamego

Barrellas

(Em 1833 dá-se-lhe o nome de **Vila Nova de Paiva**, sede do novo concelho).

Barrellas fica na Provincia da Beira, pertence ao bispado e comarca de Lamego, hé freguezia de Santto Sebastiam, e termo da Villa de Fragoas. Hé de El Rei que Deos goarde. Tem cento e dezassete vezinhos, e trazentas e trinta e coatro pessoas, ao presente, e hé hum só lugar. Está situado em huma campina e do cimo delle se descobre a villa de Fragoas como fica ditto. O seo orago hé o **Sancto Sebastiam**. Tem cinco altares, o maior em que está à parte do Evangelho o sancto, e a da Epistola Sancta Quiteria, hum do Menino Jezus, outro de Nossa Senhora do Rozario, hum de Sancta Barbara, e outro de Sancto Antonio, tem huma só nave, e huma irmandade do Santissimo Sacramento. O paroco hé reitor, hé da alternativa do senhor bispo e da Sé Apostolica. Tem de renda quarenta e dous mil réis, cem alqueires de pam por medida favoravel que pellas presente fazem cento e dez, e trinta e três de trigo que pella medida favoravel heram trinta somente, três almudes de vinho e vinte e cinco arratens de cera em pam para as funções paroquiais. Nam tem beneficiados, nem conventos, nem hospital, nem caza de Mizericordia. Tem dentro do lugar três capellas, huma de Sam João Baptista que pertence a Antonio de Figueiredo e Albuquerque, outra de Sancta Quiteria que pertence ao padre [Manoel] da Foncequa e seu irmam o padre Agostinho Jozé da Foncequa, tem outra de São Francisco que hé de huma Ordem Terceira que nella se eregio há poucos annos. Nam acode a ellas romagem. Os frutos da terra que os lavradores recolhem em mais abundancia são centeio, milho e trigo. Tem hum juiz e bem (*sic*, por vem) nomiado, que hé de Barrellas e metade dos officiais da camera se costumam eleger em este lugar e outro com os mais officiais se costumam eleger na villa de Fragoas a que esta freguezia hé sugeita. Nam hé couto nem cabeça de concelho, honra ou behetria. Nam há memoria de que della sahisses homens alguns insignes. Tem feira todos os Sabados antes dos segundos Domingos de cada hum dos mezes do anno e hé franca. Nam tem correio, serve-se do da Lapa que dista duas legoas ou do de Vizeu que dista cinco. Dista de Lisboa cincoenta e cinco legoas, e de Lamego que hé a capital do bispado cinco. Nam tem pervilegios ou antiguidades, ou couzas dignas de memoria. Nam há na terra ou perto della fonte ou lagoa celebre. Nam hé murada, nem praça de armas, nem nella ou seo destrito há castello ou torre alguma. Nam padeceo ruina no Terremoto. Nam tem serra notavel nem couza digna de memoria ou pertencente aos interrogatorios que lhe fazem respeito. Há hum rio nesta

terra que se chama Paiva, tem o seu nascimento em huma fonte que nace no lugar de Carapito que hé da freguezia de Pera, e dista desta duas legoas. Nace brando e corre todo o anno, ainda que em Agosto pouco e assim conserva até Outubro. Entram nelle alguns rios que por muito lemitados nam tem nome. Hé de curso quieto na distancia desta freguezia mas sahindo della hé em partes rebatado, como declararam os parocos por cujas freguezias passa e nam hé navegavel. Os peixes que cria são alguns bordallos, bogas, e trutas das coais haveria abundancia se nam as matassem e destruisssem com a agoa que de Veram continuamente lhes costumam botar com que destroem nam somente os grandes mas também a criaçam. E pescam de Verão quem quer livremente. Cultivam-se em parte as suas mergens e em partes tem algum arvoredo silvestre. Nam tem virtude particular as suas aguas, e sempre conserva o mesmo nome de rio Paiva até o sitio em que se mete no rio Douro que se chama Castello de Paiva. Aonde chamam ao Porto do Cano desta freguezia há huma ponte de cantaria. Tem mais outra ponte de pao aonde chamam ao Cham do Moinho. Tem ao presente coatro cazas de moinhos. Nam há memoria que se tirasse ouro de suas areas. Uza-se livremente de suas agoas para a cultura dos campos. Desde o posto do seu nacimiento até o rio Douro em que se mete terá quinze legoas, passa por perto desta freguezia, e junto a villa de Fragoas que desta dista huma legoa piquena, e me nam consta passe por dentro de povoaçam alguma. [Sem encerramento e sem assinatura]

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 6, memória 50, fls. 367-370.



FRÁGUAS

Curato

Padroado/Apresentação: Reitoria de Barrelas

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Fráguas. Comarca de Lamego

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil e setecentos e cincoenta e oito annos. Aos três dias do mês de Março me foi apresentada huma hordem do Muito Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Dom Frei Feliciano de Nossa Senhora, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostollica, bispo de Lamego, em que o dito senhor enviou hum deam-

bulatorio para a ela responder no que nele se trata, o que eu fiz na maneira seguinte. Prinsipiando pelo primeiro numero. Fica na Provincia da Beira, bispado de Lamego, e comarca do mesmo, e hé villa das mais antigas só sobre si, e territorio a ela obrigado, a freguezia de São Sebastião da Barrelas e o reitor da dita freguezia de Barrelas apresenta e cura desta villa. **2.** Esta villa hé de El Rei Nosso Senhor. **3.** Tem esta villa outenta e dois fogos e numero de pessoas maiores duzentas e trinta e oito, e pessoas menores vinte e cinco, e pessoas abezentes treze. **4.** Está esta villa situada baixa nam munto dela se nam descobrem povoassois, somente hum lugar chamado Covello de Paiva, bispado de Vizeu que fica distante de huma legoa. **5.** Termo só da vila de Barrelas e nam tem mais. **6.** A paroquia está dentro da villa e nam tem mais lugares senam a mesma villa nomeada. **7.** O seu orago hé **São Pellagio**. Tem coatro altares, hum na capella maior do Santissimo Sacramento e honde está o orago, e dois coletrais, hum de Nossa Senhora do Rosario, e outro do Menino Deus, e outro do Apostolo São Pedro e nam tem naves. Tem irmandade das Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo, e na treceira Dominga da Caresma se faz a prossissão de Santos Passos na igreja. **8.** O paroco hé cura por apresentassam do reitor de Barrelas e tem de renda vinte e dois alqueires de pam, e dois alqueires de trigo para ostias, e dois almudes de vinho para as missas, e dez testois de doutrina, e nam tem mais. **9.** Do nono nam tenho que dizer. **10.** Do dessimo nam tenho que dizer. **11.** Do decodessimo nam tenho que dizer. **12.** Do dessimo segundo nam tenho que dizer. **13.** Tem duas irmidas, huma dentro da villa, outra fora. Adentro da villa hé da Senhora da Consseissão, a de fora hé da Santa Barbara que hé cappela do Calvario dos Santos Passos, e pertenssem a esta freguezia. **14.** Às ditas capellas nam acode romagem. **15.** Os frutos da terra em maior abundancia hé centeio e depois trigo e milho. **16.** Tem juiz ordinario e camera, está sujeita ao corregedor de Lamego. **17.** E nam hé couto, nem tem mais. **18.** Deste nam tenho que dizer. **19.** Deste nam tenho que dizer. **20.** Nam tem correio, donde se servem hé do correio da cidade de Vizeu, que hé distancia de coatro legoas. **21.** Desta terra à cidade de Lamego donde sou sudito são cinco legoas e à cidade de Lisboa capital são cincoenta e duas. **22.** Deste nam tenho que dizer. **23.** Deste nam tenho que dizer. **24.** Deste nam tenho que dizer. **25.** Deste nam tenho que dizer. **26.** Nam padeceo roina alguma no Terramoto. **27.** Nam tenho mais que dizer neste interrogatorio. **Segundo Interrogatorio. 1.** Chama-se Fragoas e nam tem

sua de nome. **2.** Daqui para Vila Cova a Coelheira hé huma legoa, para Barrelas hé meia. **3.** Nam tem nomes prissipais dela. **4.** Nam tem rio que nassa perto desta terra, só passa para perto dela hum rio chamado rio Paiva, que tem seu prinssipio daqui duas legoas e meia ahonde chamam Carapito, freguezia de Pera Velha. Este corre para o Poente e se mete no Rio Douro ante da cidade do Porto. **5.** Esta villa, de Vila Cova a Coelheira e a villa dos Alhais. **6.** Deste nam tenho que dizer. **7.** Deste nam tenho que dizer. **8.** Deste nam tenho que dizer. **9.** Deste nam tenho que dizer. **10.** De Inverno munto fria e de Veram munto calida. Nesta serra há creassois de cabras, ovelhas, e cassa de coelhos e predizes. **12.** Deste nam tenho que dizer. **13.** E nam tenho mais que dizer. **Treceiro emtrogatorio. 1.** O rio que per esta [terra] corre chama-se Paiva e nasse daqui duas legoas e meia ahonde chamam Carapito, freguezia de Pera Velha. **2.** Nam nasse caudelozo e corre todo o anno, nam se metem mais rios nele. **4.** Nam hé navegavel nem tem embarcassois. **5.** Corre o mais das parte por fragas e sempre vai a correr foriozo. **6.** Corre Nacente ao Poente. **7.** Este rio cria peixes que são trutas, bogas e bordalos, em maior abundancia são trutas. **8.** Neste rio há pescarias e são no mês de Julho e no mês de Agosto. **9.** Neste rio são as pescarias livres, só as assudes dos donos das regadas que com as agoas as regam, a pescaria hé dos donos das regadas. **10.** Deste nam tenho que dizer. **11.** Deste nam tenho que dizer. **12.** Sempre teve o mesmo nome. **13.** Adonde este rio morre hé no Douro aonde chamam Castello de Paiva. **14.** Deste nam tenho que dizer. **15.** Nesta villa tem huma ponte de cantaria, e está [otra] em Barrelas de cantaria e daqui [meia] legoa, outra em [Ariz] de cantaria, outra em Castro [de Ane] de cantaria, daqui três legoas. E nam tem mais pontes porque da ultima que daqui dista três legoas, e as dahi para baixo são barcas para passagem. **16.** Nesta terra tem este rio dezasseis muinhos e hum pizam, e lagar de azeite nam há porque nam há oliveiras. **17.** Deste nam tenho que dizer. **18.** Nesta terra e nas mais o lavradores uzam das agoas deste rio para as suas terras e culturas livremente sem pensam alguma. **19.** Tem este rio desde onde nace até aonde tem sua entrada no Douro quinze legoas pouco mais ou menos. **20.** Em este e nos mais nam tenho mais que dizer e nam achei couza de memoria fosse fedidigna, nem eu o sei. Fragoas, de Maio 12 de 1758. O cura Manoel de Oliveira Barreto.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 16, memória 146, fls. 925-932.

PENDILHE

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Lamego (Cabido)

Bispado de Lamego

Concelho da vila de Pendilhe. Comarca de Lamego

Satisfazendo ao mandato do Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo a respeito da ordem que teve de Sua Real Magestade que Deos goarde do que se pertende saber a respeito dos interrogatorios da folha que veio com a dita ordem, cuja declaraçam hé a seguinte. **1.** Está esta terra situada na Provincia da Beira Alta e hé do bispado e comarca da cidade de Lamego, e hé concelho sobre si. **2.** Hé este concelho de Sua Real Magestade que Deos goarde, e não consta ter outro senhorio algum. **3.** Tem esta freguezia outenta e outo fogos, e nelles tem dozentas e setenta e coatro pessoas maiores, e menores vinte e duas e abzentes quinze. **4.** Está esta terra quazi incostada virada para o Poente, e della se descobrem algumas terras e montes do bispado de Vizeu, distancia de duas legoas. **5.** Hé termo separado sobre si, comprehende somente esta villa de Pendilhe. **6.** A parochia desta freguezia está situada no meio da villa, e nam tem lugares alguns sogeitos a ella. **7.** O orago desta freguezia hé **Nossa Senhora da Assunssam**. Tem três altares, hum altar mor do Santissimo Sacramento e dois colaterais, hum de Nossa Senhora, outro de Sam Sebastiam, e nam tem naves, nem irmandades. **8.** Tem esta freguezia abade, rende huns annos por outros trezentos mil réis. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem convento algum. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem caza de Mezericordia. **13.** Tem dentro da mesma villa duas hermidas, huma da invocaçam do Espirito Santo que hé do povo, e outra da invocaçam da Vezizaçam de Santa Izabel, que hé particular. **14.** Nam há nesta terra romagens algumas. **15.** Os frutos que se recolhem em maior abundancia hé centeio. **16.** Tem esta terra juiz ordinario, e mais officiais da camera sugeitos ao corregedor da comarca. **17.** Nam hé couto, mas si cabeça de concelho. **18.** Nam há memoria nem tradiçam que desta terra sahissem homens insignes em Letras ou Armas, por ser terra desabrada e lemitada. **19.** Nam tem feira alguma. **20.** Nam tem correio, serve-se com o da cidade de Lamego, que dista coatro legoas. **21.** Dista esta terra da cidade, capital do bispado, coatro legoas e da do Reino, que hé Lisboa, cincoenta legoas pouco mais ou menos. **22.** Nam tem privilegios alguns. **23.** Nam tem fonte, nem lagoa que tenha especialidade. **24.** Nam

tem porto de mar, nem embarcações. **25.** Nam hé murada, nem consta os tivesse, nem torres, nem castellos alguns. **26.** Nam padeceo detrimento algum com o Terremoto de 1755. **27.** E nam há mais que dizer ou declarar sobre esta materia. **1.** Está esta terra em huma encostada cercada de montes incultos. **2.** Tem esta terra huma legoa de comprido, e meia de largo. **3.** Nam tem braços alguns. **4.** Tem hum regato, que principia em a serra da Mourisca, que chamam o rio Mau, corre do Norte para o Sul, une-se com outro regato que vem dos Penaçais que hé da freguezia de São Joaquinho, e fenece no rio Paiva, nam tem suas agoas propriedade alguma somente são munto frias. **5.** Nam [tem] villas, nem lugares ao longo de sim. **6.** Nam tem fontes de propriedades. **7.** Nam tem minas de metais, nem cantaria, nem outro material algum de estimação. **8.** Nam tem plantas algumas de estimassam e as que tem são infrutíferas, algumas terras se cultivam e o seu fruto hé centeio e algum trigo e milho e vinho pouco. **9.** Nam tem mosteiros, nem igrejas aonde se façam romagens, nem imagens milagrosas aonde haja concurso de romagem. **10.** O temperamento hé ser fria e humida. **11.** Tem alguma criação de gados graudo e miudo, a caça que se cria são coelhos e perdizes. **12.** Nam lagoas, nem fojos. **13.** E nam há mais que se diga aos interrogatorios acima. **1.** Tem esta terra hum regato chamado **rio Mau**, nace na serra da Mourisca. **2.** Nace arrebatado e corre todo o anno, nam entra neste outro rio algum. **3.** Nam entra nelle outro rio algum. **4.** Nam hé navegavel por ter pouca agoa. **5.** Hé arrebatado em toda a sua distancia. **6.** Corre do Norte ao Sul. **7.** Cria este regato algumas trutas em pouca quantidade. **8.** Nam [tem] pescarias algumas. **9.** Nam tem senhorio. **10.** Cultivam-se sua margens e arredores e tem algumas arvores infrutíferas. **11.** Nam tem as suas agoas virtude expecial. **12.** Sempre tem conservado o mesmo nome athé o rio Paiva aonde fenece. **13.** Une-se este regato com o que vem dos Penaçais. **14.** Nam hé capaz de navegação por ser caudelozo e ter pouca agoa. **15.** Tem dois pontelos de pedra por onde passa a gente em tempo de Inverno. **16.** Tem alguns moinhos proprios de labradores em que costumam moer o seu pam de Inverno. **17.** Nam consta que de suas areias se tenha tirado ouro. **18.** Uzam os moradores desta freguezia das suas agoas livremente para a cultura de algumas terras aonde chega. **19.** Tem huma legoa de

comprido e nam passa por povoação alguma desde o seu nacimiento athé onde finda. **20.** Nam há mais couza alguma notavel que se possa dizer a respeito dos interrogatorios assima mais do que está dito. O abbade Manoel Pinheiro da Fonseca.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 28, memória 112, fls. 729-734.



QUEIRIGA

Curato

Padroado/Apresentação: Abadia de Cota

Bispado de Viseu

Cidade de Viseu. Comarca de Viseu

Reposta aos enterrogatorios da freguezia da Queiriga. **1.** Este luguar de Queirigua fica na Prvincia da Beira, pertence ao bispado, comarca e termo da cidade de Vizeu, e hé cabeça da freguezia, e esta hé aneixa de Cota. **2.** Hé de El Rei. **3.** Tem noventa e nove vezinhos e tem trezentas pessoas. **4.** Está situada em campina cercada de montes incultos que produzem e estão cobertos de mattos que são urgeiras e carqueija. E somente da povoaçam há terras de cultura em que os moradores recolhem os frutos de que se sustentam. E della se não vem povoaçois algumas. **5.** Nam tem termo. **6.** A parochia está no meio do luguar. E os luguares da freguezia são dois, a Queirigua que tem setenta e cinco foguos, a Louzadella que tem vinte e coatro foguos. **7.** O oraguo della hé **São Sebastião**. Tem a igreja três altares, o altar mor aonde está o Santissimo Sacramento, dois aos lados, hum de Nossa Senhora, e outro do Menino Deus, e hé de huma só nave, não tem irmandades. **8.** O parrequo hé cura anual presentado pello abbade de Cota. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem caza de Misericordia. **13.** Tem duas irmidas, huma no luguar da Queirigua de Santo Antonio, outra no luguar de Louzadella da invocaçam de São Pedro Apostollo, cada huma dellas pertence ao luguar aonde está, e os seus moradores são obrigados a fabriquá-las. **14.** Nam acode a ellas romaguem. **15.** Os frutos da terra que os moradores recolhem em maior abundancia



hé centeio, trigo, e milho, vinho nada por ser a terra munto fria. **16.** Tem juiz spedano sugeito ao juiz de fora da cidade de Vizeu e as mais justiças daquella cidade donde hé termo. **17.** Nam hé coutto, nem cabeça de concelho, nem honra, nem behetria. **18.** Nam há memoria que aqui florece sem homens grandes em Armas, Letras ou Virtudes. **19.** Nam tem feira. **20.** Nam tem correio e serve-se do de Vizeu que fica distante três legoas e meia. **21.** Fica distante da cidade de Vizeu três legoas e meia, e de Lisboa cincoenta legoas. **22.** Somente alguns dos moradores tem alguns pervillegios por serem inclinados da Relligam de Malta, mas nam todos os moradores da terra. **23.** Nam tem fontes ou lagoas celebres, nem couzas que se diga nesta materia. **24.** Nam hé portto de mar. **25.** Nam há nada. **26.** Nam padeceu roina no Terremoto de mil e setecentos e cincoenta e cinco. **27.** Nam há mais de que dar conta. **1.** A **serra** que aqui há hé hum monte que está entre esta freguezia e a de Ferreira de Aves, chamada a serra da Queirigua. **2.** E fica à parte do Nacente, tem de comprimento huma legoa e de largura terá hum coarto de legoa, e principia em o luguar de Louzadella desta freguezia, e acaba em terras labradas da comarca de Lamego. **3.** Nam tem braços de que se faça distincção. **4.** Nace nella hum ribeiro que corre para a ditto freguezia sem propriedades algumas. **5.** Nam tem villas, nem luguares. **6.** Nam tem fontes de propriedades. **7.** Há na ditto serra huns fojos grandes e porfundos que já estão meios atupidos, e há tradição munto antiga que ahi se tirava esttinho. **8.** Hé coberta de matos de urgeiras e carqueijas e de munttas pedras, não dá fruto algum, somente serve para pastos dos guados. **9.** Nam há mosteiros nella, nem igreijas, nem imagens. **10.** Hé fria. **11.** Criam-se nella alguns coelhos, raposas, e lobos e algumas perdizes. **12.** Nam tem lagoa alguma. **13.** Nam há mais de que dar conta. **1.** O **rio** em seu nascimento nam tem nome e só quando chega ao fundo da freguezia se chama o rio de Louzadello, nace no sittio donde chamam os Junquais. **2.** Nace munto piqueno e de Verão sequea coazi todo. **3.** Entra nelle outro ribeiro no sitio do Porto Bom, loguo no fundo deste luguar de Quiriga. **4.** Nam tem embarquaços. **5.** Em algumas parttes no Inverno corre arrebatado coando chove. **6.** Nace para o Nacente e vai dando volta para o Sul. **7.** Nam cria peixes. **8.** Nam tem pescarias. **9.** Nam há nada. **10.** Cultivam-se as suas margens ao pé dos povos e o mais delle nam tem margens que se cultivem, o arvoredo são urgeiras e quarqueijas, e só coando chega a Louzadella tem algum arvoredo de casta-

nho. **11.** Nam tem virtude particullar as suas agoas. **12.** Sempre conserva o nome de rio de Loudella (*sic*), nem há memoria de que tivesse outro. **13.** Entra no rio Vouguia, loguo no fundo da freguezia aonde chamam ao Portinho mais abaixo. **14.** Nam tem levadas senam onde se tapa para reguar as terras em algumas parttes. **15.** Nam tem pontes algumas. **16.** Tem em todo o discurso delle hoito moinhos de moer pam, e tem seis pisons e mais nada. **17.** Nam consta que nelle se tirasse ouro, nem tira. **18.** Uzam livremente os moradores da freguezia das suas agoas para cultura dos campos, sem pensam alguma. **19.** Terá de comprido desde o seu nascimento thé o fim meia legoa, nam passa por povoação alguma e só passa ao redor do povo de Louzadella desta freguezia. **20.** E nam há mais de que dar conta. Hoje, Queirigua, de Maio vinte e dois de mil e setecentos e cincoenta e hoito anos. Eu o padre cura, Manoel Ferreira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 30, memória 8 (Q), fls. 61-66.



TOURO

Vigararia

Padroado/Apresentação: Ordem de Malta

Bispado de Lamego

Concelho de Vila Cova à Coelheira. Comarca de Lamego

Satisfazendo as ordens de Vossa Excelencia acerca dos interrogatorios que prencipiam assim. **1.** Hé Provincia da Beira, bispado e comarca de Lamego, termo de Vila Cova à Coelheira, freguezia de Sam Sebastiam. **2.** A Sagrada Religiam de Malta hé o seu dunatario, nomiando capitam mor e sargento mor. **3.** Tem duzentos e vinte e seis vezinhos e neles outocentas pessoas. **4.** Está situado este povo em hum valle donde se não descobre povoação alguma. **5.** Hé termo de Villa Cova, tem mais dois lugares Povia e Cerdeira. **6.** A igreja está fora do povo junto do rio. **7. Sam Sebastião** hé o seu orago. Tem coatro altares, sem naves, em hum delles está Nossa senhora do Rozario, imagem perfeitissima, em outro está Santo Antonio e hum Santo Christo, em outro está o Menino Deus, e na tribuna São Sebastiam Padroeiro, irmandade das Almas. **8.** O parochio hé vigario apresentado por Malta. Rende a igreja com frutos certos e incertos cento e vinte mil réis. **9.** Nada.

10. Nada **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Tem sete capellas, Santo São Martinho, Spirito Santo, Sam Francisco Xavier, Santa Anna, Nossa Senhora do Desterro, Nossa Senhora da Conceissam. **14.** Nada. **15.** Recolhe centeio, trigo e milho, o centeio em maior abundancia. **16.** Tem juiz ordinario e camera em Villa Cova. **17.** Hé sugeita a Villa Cova. **19.** Nada. **20.** Nada. **21.** Dista coatro legoas da cidade de Lamego, e cincoenta da de Lisboa. **22.** Nada. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Não padeceo nada de roina no Terremoto de 1755. **27.** Nada. Como aqui não há **serras** que façam admirassam porque tudo são outeiros, não tenho que dizer acerca dos interrogatorios, ainda que tem o nome de Serra. **1.** O **rio** desta terra se chama o rio do Touro e tem o seu nascimento na nave e Outeiro Maior. **2.** Hé só caudelozo no Inverno, tem varias fontes. **3.** Nada. **4.** Não hé navegavel. **5.** Corre com munto impeto e arrebatado. **6.** Corre do Norte para o Puente. **7.** Cria peixes trutas, bogas, e bordallos em maior quantia. **8.** Nada. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Sempre conserva o mesmo até se meter no rio Fragozo em Villa Cova. **13.** Nada porque no rio Fragozo morre e acaba. **14.** Nada. **15.** Tem huma ponte por onde se passa para a igreja de Lages munto comprida. **16.** Tem varios moinhos de moer pam em todo o anno. **17.** Nada neste. **18.** Da agoa do mesmo rio usam os moradores para a cultura dos campos. **19.** Tem duas legoas, pella Povia até Villa Cova. **20.** Nada. E não há mais interrogatorios a que se possa responder. O vigario Manoel Simões.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 37, memória 88, fls. 967-970.



VILA NOVA À COALHEIRA

Vigaria

Padroado/Apresentação: Ordem de Malta

Bispado de Lamego

Concelho de Vila Cova à Coelheira. Comarca de Lamego

1. Hé Provincia da Beira, bispado e comarca de Lamego, termo de Villa Cova e freguezia da mesma. **2.** A Sagrada Religiam de Malta hé o seu dunatario nomiando capitam mor. **3.** Tem cento e outenta vezinhos e nelles coatrocentas e dezassete pessoas. **4.** Está situada em hum vale donde se não discobre povoação alguma. **5.** Hé termo seu. **6.** A igreja

está fora do povo, tem fora hum povo que conta de coatro vezinhos onde chamam as [Maans]. **7. São Joam Batista** hé o seu oraguo. Tem cinco altares sem naves, o altar mor de São João padroeiro no corpo da igreja, hum de Nossso Senhor, outro de Nossa Senhora, outro de Santa Anna, outro de Santo Antonio. Tem a irmandade das Almas. **8.** O paroco hé vigario apresentado por Malta, rende a igreja com frutos certos e incertos duzentos mil réis. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Nada. **14.** Nada. **15.** Recolhe trigo, centeio, milho, o centeio em maior abundancia. **16.** Tem juiz ordinario e camera. **17.** Hé cabessa de conselho e não está sugeita a outro. **18.** Nada neste. **19.** Nada. **20.** Serve-se do correio de Lameguo. **21.** Dista coatro legoas da cidade capital de Lameguo e cincoenta da de Lisboa. **22.** Nada neste. **23.** Nada. **24.** Nada neste. **25.** Nada. **26.** Nada padeceu de roina no Terremoto de 1755. **27.** Nada mais. Como não há **serra** não tenho que dizer acerca dos interrogatorios ainda que tem nome della. **1.** O **rio** desta terra hé chamado o rio Fragua de prinsipo e tem seu nasimento na Nave. **2.** Não nasse loguo caudelozo, mas em varias fontes daquelle sitio. **3.** Nenhum rio nelle entra. **4.** Não hé navegavel. **5.** Na maior parte da sua distancia hé de curso quieto e na menos arebatado. **6.** Corre do Norte a Sul. **7.** Cria peixes trutas, boguas e bordallos, e em maior quantia a truta e são de gosto especial e estimavens. **8.** Nada tem neste. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Sempre conserva o mesmo até se meter no Paiva. **13.** Morre e acaba na Paiva rio assim chamado. **14.** Nada. **15.** Tem huma ponte de cantaria perto do povo. **16.** Nada de laguares de azeite, mas sim varios moinhos de moer pam em todo o anno. **17.** Nada neste. **18.** De algumas agoas ainda que poucas uzam os moradores para a cultura mas sem penção. **19.** Tem duas legoas pella Serdeira e [Poia], e Villa Cova, tem a sua passagem até se meter na Paiva. **20.** E não há mais de que dê conta. O vigario, André Rebelo Castelo Branco.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 40, memória 204, fls. 1225-1228.



VILA NOVA DE PAIVA

(Vide **BARRELAS**)

CONCELHO DE VISEU

ABRAVESES

(Freguesia nova. Lugar da cidade de Viseu)



BARREIROS

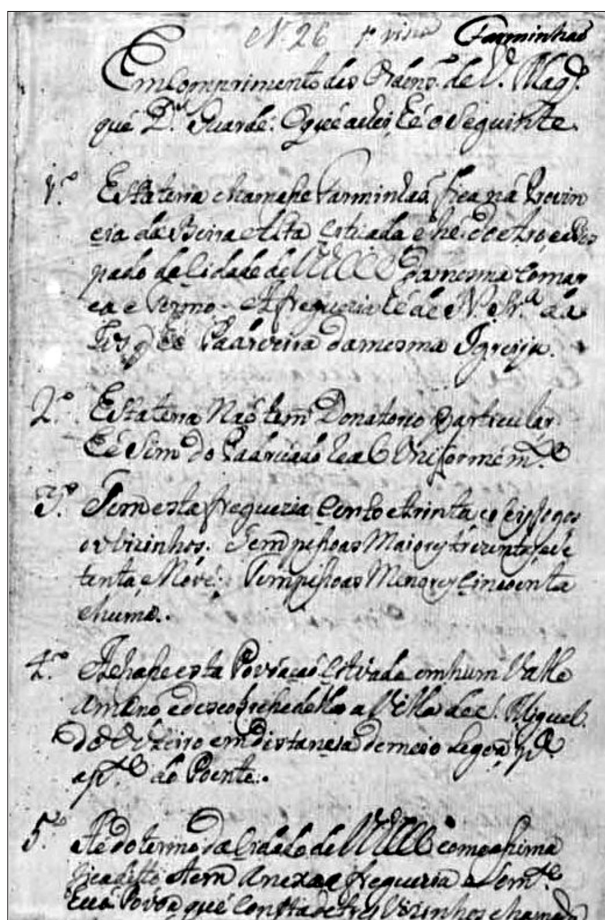
Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado Real

Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor. Mandou-me Vossa Excelencia Reverendissima com carta sua os interrogatorios que Sua Magestade Fedelissima foi servido remeter-lhe para por meio deles saber o mesmo Senhor a situação e mais circunstancias desta freguezia de Santa Marinha de Barreiros. E obedecendo eu às ordens de Sua Magestade e de Vossa Excelencia, satisfaço a tudo pela maneira seguinte. Na Provincia da Beira, bispado de Viseu, comarca e termo da mesma cidade de Viseu está situada a freguezia de Santa Marinha de Barreiros, cujas terras são da Coroa de Sua Magestade, a qual tem vezinhos 78. Está esta igreja situada ao pé de hum piqueno monte que corre do Nacente ao Poente e em lugar quazi plano, e desta se vê a villa de Mangualde, que dista três léguas, ao Sul e também se descobre a maior parte da serra de Estrella que fica em distancia de seis leguas ao Sul. Tem esta freguezia lemite sobre si, que compriende sinco lugares e duas quintas, o primeiro se chama Brufe, e tem nove vezinhos e o segundo se chama Mata e tem seis vezinhos, e o terceiro se chama Cazal e tem oito vezinhos, o quarto se chama Cruxinheiro e tem dezanove vezinhos, e o quinto se chama Travaço e tem trinta e três vazinhos. Tem mais a quinta de Villa Nova que tem três vezinhos, tem mais outra quinta que se chama a Bouça com hum vezinho, que somam as pessoas grandes duzentas, e as menores vinte e coatro. Está a parochia desta mesma freguezia fora do lugar e junto ao de Travaço em cima do dito monte e em lugar quazi plano, e hé do orago de **Santa Marinha**, a qual tem três altares, o maior da mesma santa, o da parte do Evangelho de Nossa Senhora do Rozario, e o da parte da Epistula do Menino. Não tem naves e hé abbadia culada do padroado de Vossa Magestade, a qual renderá em cada hum anno duzentos mil réis. E não tem beneficiados, conventos, hospital ou caza de Mezericordia. E só tem duas capelas a primeira de Santa Barbora em



despovoado e lugar quasi plano, junto desta igreja a qual pertence aos moradores desta freguezia, e não tem romagem, a segunda de São Joseph no lugar da Mata e não tem romagem, e pertence a Antonio de Azevedo da cidade de Vizeu. Hé o terreno desta freguezia bastantemente saudavel, porém os ares fregedissimos de Inverno, e por isso os frutos que os mesmos moradores dela recolhem tem mais abundancia são centeio, milho, trigo, sevada e vinho, os quais se consomem na mesma freguezia por serem a maior parte dos moradores dela pobres. Hé esta terra governada por hum joiz espadano o qual está sugeito ao joiz de fora e camera da cidade de Vizeu. E não há nela couto, cabeça de concelho, nem há memoria que dela sahicem ou florecessem homens insignes em Vertudes, Letras ou Armas. Não tem feira, ou correio e servem-se pelo de Vizeu que dista duas legoas e da capital do Reino cincoenta legoas. Não há na freguezia pervilegios, antiguidades. Nem há na terra fonte, lagoa celebre, e as aguas da mesma terra não tem especial vertude, as quais se fertilizam de varias fontes que nascem na mesma freguezia. De Inverno correm para hum pequeno ribeiro chamado Brufe o qual de Veram seca muitas vezes. E tem o seu nascimento nas terras de Sattam, vai correndo para a parte do Sul para o Vouga, e este cinge também esta freguezia pela parte do Norte a qual tem seu nascimento na villa da Lapa, bispado de Lamego, e corre arreebatado com grande abundancia de aguas, athé desembucar no mar na villa de Aveiro. No destrito desta freguezia não fertiliza campos, não hé capaz de navegações por ser fragozo e dá alguns annos peixes, barbos e trutas. E só tem no mesmo destrito huma levada com moinhos. Não há nesta freguezia mais couza alguma das que falam os interrogatorios de Sua Magestade Fedelissima, nem também padeceo roina no Terramoto do dia de Todos os Santos de 1755. Barreiros, 20. de Maio de 1758. Beija a Vossa Excelencia os pés e seu mais homilde subdito. O abbade Jacinto Coelho de Mesquita [Vasconcelos].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 6, memória 48, fls. 355-360.



BOA ALDEIA

Curato

Padroado/Apresentação: Vigararia de Caparrosa

Bispado de Vizeu

Concelho do couto de Ancemil. Comarca de Vizeu

Boa Aldea. Arceprestado de Besteiros, bispado de Vizeu. Boa Aldea. **1.** Hé este lugar e freguezia da Boa Aldeã, arceprestado de Besteiros, bispado de Vizeu, comarca da mesma cidade, Provincia da Beira. **2.** Hé couto da comenda de Ancemil de Malta. **3.** Tem esta terra cento settenta e sinco vezinhos e coatrocentas pessoas de sacramento [honze menores]. **4.** Está situada em hum quasi valle e della só se descobre Fornello de Monte que dista meia legoa. **5.** Hé termo só e não tem mais aldeas. **6.** Hé esta parochia só sem mais aldeas e a igreja está dentro da mesma terra. **7.** Hé esta igreja de **Santa Maria** debaixo do titollo da **Assumpção**. Tem três altares, o mor da mesma Senhora e dous colaterais e o da parte direita de Nossa Senhora do Rozario, o da esquerda do Santissimo Nome de Jesus, e Sam Sebastiam. Tem duas irmandades, huma da Senhora, outra do Menino Jesus. **8.** Hé o parochio desta terra cura apresentado pelo vigario da Caparrosa que hé do Padroado Rial e terá de rendimento trinta mil réis. **9.** Deste nada. **10.** Deste nada. **11.** Deste nada. **12.** Deste nada. **13.** Tem duas irmidas, huma de Santo André, distante da povoação, e outra de Santo Antonio quasi pegada na povoação. **14.** À capella de Santo André no dia do mesmo vem gente em romaria e se faz feira que acaba no mesmo dia. **15.** Recolhem os moradores desta terra abundancia de centeio, milho, vinho e azeite. **16.** Tem esta terra juiz ordinario no cível apresentado a vottos dos mesmos moradores e confirmado pello comendador de Ancemil de Malta, no crime está sujeito ao juiz de fora do termo de Besteiros, nam tem camara, nem mais justiças. **17.** Deste já tenho dito. **18.** Deste nada. **19.** Tem feira e esta se faz na primeira Quinta Feira de cada mês, de hum dia só e franca. **20.** Nam tem correio e se serve do de Vizeu que dista duas legoas. **21.** Dista esta terra da cidade capital deste bispado duas legoas e da capital do Reino quarenta e coatro. **22.** Deste nada. **23.** Deste nada. **24.** Deste nada. **25.** Deste nada. **26.** Deste nada. **27.** Deste nada. Nesta terra não há **serras**. Chama-se o **rio** desta terra rio Dinha que corre pella ribeira do mesmo nome e principia no lugar de Covas, freguezia de Fornello de Monte. **2.** Nasce logo caudelozo, não corre todo o anno em partes. **3.** Nam entra nelle rios de nome. **4.** Nam hé navegavel. **5.** Hé de curso arreebatado na maior parte. **6.** Corre de Norte para o Sul. **7.** Cria peixes miudos bordalinhos. **8.** Deste nada. **9.** Nelle se pesca livremente em todo elle. **10.** Todas suas margens se cultivam e tem arvores de vinho e algumas silvestres. **11.** Deste nada. **12.** Sempre conserva o dito nome

thé se meter no rio Dam, nam há memoria tivesse outro. **13.** Fenece no rio Dam junto de Ferreirós. **14.** Tem muitos açudes, para tirar as suas agoas com que limam as terras e regam no Verão. **15.** Tem neste destrito huma ponte de pao. **16.** Tem moinhos de pão e hum lagar de azeite. **17.** Deste nada. **18.** De suas agoas uzam livremente seus habitadores. **19.** Tem nesta terra de comprido huma legoa e do nascimento thé sua foz três legoas, e passa junto do lugar que chamam ribeiro de Fragoas onde tem huma ponte de cantaria. E também tem outra junto à villa de Tondella por donde passa thé Ferreirós onde fenesse como está dito. **20.** Nam tem couza mais alguma digna de se contar. E por verdade me assignei, hoje **12.** de Julho de 1758 annos. O padre cura Antonio de Gouvea.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 7, memória 22, fls. 893-896.



BODIOSA

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

Relaçam das noticias e respostas aos interrogatorios contheados no deambulatorio que me veio remetido por ordem de Sua Excelencia e pertencentes a esta minha freguezia de Bodioza. **1.** Interrogatorio. Esta freguezia de Bodioza pertence à Provincia da Beira, ao bispado, comarca e termo de Viseu. **2.** Interrogatorio. Toda esta freguzia hé de El Rei Nosso Senhor. **3.** Interrogatorio. Tem esta freguezia duzentos e secenta e sinco vezinhos e outocentas e sincoenta e seis pessoas de sacramento, e outenta e huma que nam são, que tudo vem a fazer a soma de novecentas e trinta e sete pessoas. **4.** Esta freguezia de Bodioza está situada em valles e montes, e della da parte do Poente para o Nascente se descobre a distancia de seis legoas e do Norte para o Sul se descobre a distancia de sinco legoas, mas nam se descobre povoaçam alguma, por ficarem situadas em baixos valles. **5.** Nam tem termo por estar sugueita esta freguezia ao de Viseu. **6.** A paro-



quia desta freguezia está fora dos lugares e quazi situada no meio delles. Tem dez lugares que vem a ser, Bodioza a Velha, Bodioza a Nova, Valle, Silgueiros, Pereiras, Queirella, Povia, Oliveira de Baixo, Oliveira de Cima, Travanca. **7.** O orago desta igreja hé de **Sam Miguel Arcanjo** de Bodioza. Tem três altares, o altar maior que tem a imagem do mesmo Sam Miguel, o altar para a parte do Evangelho que tem a imagem do Menino Jesu, o altar para a parte da Epistolla que tem a imagem de Nossa Senhora do Rozario, nam tem naves, nem irmandade alguma. **8.** O paroco desta igreja hé abbade, hé da apresentação de Sua Magestade Fidilissima, e tem de renda de presentemente trezentos mil réis, por estar pensionada a Santa Igreja Patriarchal com as quartas nonas. **9. 10. 11. e 12.** Nam tem beneficiados, nem conventos, nem hospital, nem caza de Mizericordia. **13. 14.** Nam tem ermidas esta freguezia, mas sim algumas capellas pertencentes à mesma freguezia, como são, a capella do Divino Spiritu Santo no lugar de Bodioza a Nova, na qual está ereta huma irmandade com o titullo do Spiritu Santo, e no seu dia concorre munta gente de varias partes em romaria, a capella de Santa Eufemia no lugar de Bodioza a Velha em seu dia também concorrem algumas pessoas em romaria, a capella de Sam Joam no lugar de Pereiras e no seu dia também concorrem algumas pessoas em romaria com abundancia, a capella da Senhora da Graça no lugar de Travanca, a capella de Santa Cristina no lugar de Queirella, a capella de Santa Marinha no lugar de Silgueiros, a capella da Senhora das Candeias no lugar de Oliveira de Cima. **15.** Os frutos que os moradores desta freguezia recolhem em maior abundancia são centeio, milho e algum trigo. **16. 17. 18. 19.** Nam tem esta feguezia juiz ordinario, mas está sugueita ao governo das justiças da cidade de Viseu. Nam hé couto, nem cabeça de concelho, nem della floreceram ou sahiram pessoas dignas de memoria. Nam tem feira em tempo algum. **20.** Serve-se esta freguezia do correio da cidade de Viseu, e dista della, a mesma cidade aonde chega o mesmo correio duas legoas. **21.** Dista esta freguezia à cidade de Viseu capital do bispado duas legoas, e à de Lisboa, capital do Reino, sincoenta legoas. **22.** Logram alguns moradores dos lugares de Queirella e de Travanca os privilegios concedidos à Universidade e ao Real Mosteiro de Santa Cruz, por serem chamados cazeiros das terras pertencentes à mesma Universidade e ao mesmo

Real Mosteiro, as quais terras estão emprazadas ao Excelentissimo Bisconde de Ponte de Lima, das quais terras lhe pagam os mesmos cazeiros de sinco hum, e em algumas couzas são privilegiados os mesmos cazeiros. **23. 24. 25.** Nam há nesta terra, nem perto della fonte ou lagoa especial, nem porto de mar, nem hé murada, nem castello antigo. **26.** Nam padeceo ruina alguma esta freguezia no Terremoto de 1755. Esta freguezia nem os seus limites não tem **serra** alguma, e por essa rezam nam respondo aos interrogatorios que falam nas serras. Relaçam do **rio** desta freguezia e que comprehende o seu limite. **1.** Interrogatorio. O rio que passa por esta freguezia conserva sempre o nome de rio Trouce e nasce junto ao lugar de Villa Nova, freguezia do Campo, e nam nace caudelozo, antes sim com pouca agoa. **2.** Corre no Inverno com abundancia de agoa e no Veram com munto pouca. **3.** Nesta freguezia aonde corre nam entra rio nenhuma nelle. **4.** Nam hé navegavel este rio por ser de pouca agoa. **5.** Em toda a distancia que toma desta freguezia e no Inverno hé algumas vezes de curso arrebatado e em toda a maes parte do anno nam. **6.** Corre do Nascente para o Poente. **7.** Cria este rio alguns peixes em alguns tempos com abundancia, mas piqueños, e chamados bordallos, e também cria algumas trutas, mas poucas. **8.** Fazem-se neste rio algumas pescarias de Veram que lhe dão mais perda do que proveito, porque fazem as tais pescarias com varios materiais venenozos, de sorte que até a mesma criaçam se mata, por cujo motivo se extingue tudo, e até mesmo animais morrem bebendo daquella agoa. **9.** As pescarias que nelle se fazem são livres, exceto o que contém o limite e distancia do passal desta igreja, por correr este rio pello meio delle, o qual está privilegiado para os abbades da mesma igreja por El Rei o Senhor Dom Affonso Henriques, que fez mercê aos mesmos abbades e coutando-lhe para sempre para que nenhuma pessoa de qualquer qualidade podesse pescar nelle e na distancia que tem o mesmo passal, com pena de que quem fosse achado na dita coutada pagaria cem réis para os encoutos e seis mil soldos, e as redes e armadilhas para o abbade, cujo privilegio se acha na Torre do Tombo, em os livros della, e no que terá por titullo *Livro Segundo da Comarca da Beira*, que está na Caza da Coroa, a folhas duzentas e quatro há noticia de que este mesmo privilegio se reformara por Sua Magestade Fidelissima do Senhor Dom Joam Quinto, que Santa Gloria haja, mas nam aparece por estar muito tempo vaga esta igreja e se lhe perderem todos os papeis e titollos. **10.** Cultivam-se as mar-

gens deste mesmo rio e nellas tem algumas arvores silvestres e de fruto. **11.** Nam tem virtude alguma as suas agoas. **12.** Desta freguesia até se meter este rio no Vouga aonde morre conserva sempre o nome de Trouce. **13. e 14.** Tem algumas levadas e assudes. **15.** Tem este mesmo rio duas pontes de pao, huma no sitio chamado de Joam Mouro, e outra junto a estrada do caminho que vai para Oliveira de Baixo. **16.** Tem este mesmo rio na distancia desta freguezia alguns moinhos. **17.** Nunca se tirou ouro nelle. **18.** Os povos deste freguezia uzam livremente das agoas deste mesmo rio para as culturas das terras que estão junto delle e sem pençam alguma. **19.** Tem este rio em toda a distancia desta freguezia e desde o principio della até o fim huma legoa de comprido, e somente passa junto do lugar de Travanca desta freguezia. O abbade de Bodioza, Francisco de Mesquita e Lemos.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 7, memória 29, fls. 929-936.



CALDE

Curato

Padroado/Apresentação: Vigararia de Lordosa

Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

Primeira resposta. **1.** Esta freguezia fica em a Provincia da Beira, do bispado, comarca e termo de Viseu. **2.** Quazi toda ella hé foreira à Senhora Rainha que Deos goarde. **3.** Tem cento e oitenta vezinhos, pessoas maiores quinhentas e trinta e sete, menores cincoenta e coatro. **4.** Está situada em huma campina vertente agoa para o Sul, della se nam descobrem terras algumas, senam montes de que está cercada. **5.** Nada. Nada. **6.** A paroquia está dentro do lugar de Calde, tem a freguezia sete lugares que vem a ser, Calde que tem corenta vezinhos, Vilar do Monte tem vinte, Paraduca tem doze, Povia de Lourenço Pais vinte e nove, Almargem trinta e dois, Varzia corenta e hum, Cabrum três vezinhos somente. **7.** O orago da igreja **Nossa Senhora da Natividade**. Tem cinco altares, o altar mor onde está o Santissimo Sacramento, o altar da Senhora do Rosario, o altar do Menino Jesus, o altar de Santo Christo, o altar de Sam Sebastiam onde está também Sam Miguel. Tem huma nave. Tem huma irmandade da

Senhora da Natividade. **8.** O paroco hé cura apresentado pelo reverendo vigario de Lordoza, tem renda certa que dá o Comendador que são oito mil e oitocentos réis, dois alqueires de trigo, dois almudes de vinho, oito arrates de cera, e tem seu pé de altar e incerto. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** O lugar de Villar de Monte tem huma ermida no cimo, pertence ao povo de Santa Eufemia, o lugar de Paraduca tem huma ermida de Santa Barbara no fundo do lugar pertence ao povo, o lugar de Povia de Lourenço Pais tem huma ermida de Santo Antonio no cimo do lugar pertence ao povo, o lugar de Almargem tem huma ermida de Sam Placido no cimo do lugar pertence ao povo, o lugar de Varzia tem huma ermida no cimo do lugar de Sam Francisco pertence ao povo. **14.** Nos dias destes santos hé que acode gente e romagem Santa Eufemia, a dezasseis de Setembro, Santa Barbara a coatro de Dezembro, Santo Antonio a treze de Junho, Sam Placido a cinco de Outubro, Sam Francisco a coatro de Outubro. **15.** Os frutos da terra que os moradores recolhem em mais abundancia hé milho, vinho e centeio. **16.** Tem juiz espadano, está sugeito ao juiz de fora da cidade de Vizeu. **17.** Nada. **18.** Nada. **19.** Nada. **20.** Nam tem correio, serve-se da cidade de Vizeu, e dista daqui duas legoas e meia. **21.** Da cidade capital do bispado à de Lisboa, capital do Reino, dista cincoenta legoas. **22.** Dois lugares desta freguezia que vem a ser Varzia e Villar do Monte tem seus privilegios por serem cazeiros da Senhora Rainha que Deos goarde. **23.** Nada. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Nada. **27.** Nada. **Segunda resposta.** **1.** Chama-se a **serra** Ribeira Alta. **2.** Tem de comprimento huma legoa e quarto e de largura meia legoa, principia no Penedo do Arco e acaba na Fecha. **3.** Os principaes braços della são Valfam, Penedo do Arco, Penedo dos Usos, Cham de [Arigo], Corgo da Serpe, Braceiro, Louredo, Ponte Santa, Pinascas da Torre, Val Escuro, Pedra dos Olhos, Matança, Penedo dos Corvos, Val do Lobo, Mouram, Verdugal, Quierego, Partura. **4.** Dentro deste sitio nam nasce rio algum mas passa o rio Vouga, que deve esta freguezia e a de Lordoza, corre para a villa de Aveiro onde se mete no mar. **5.** Todos os lugares desta freguezia estão circuitados de serra que são sete, Calde, Villar do Monte, Paraduca, Povia de Lourenço Pais, Almargem, Varzia, Cabrum. **6.** Nada. **7.** Nada. **8.** A serra consta de mato e carqueija, dentro dela alguns corgos se cultivam, o fruto mais abundante que dão hé vinho. **9.** Nada. **10.** Nem hé quente nem fria. **10.** Alguns gados se criam de pelo e lam que vem a ser cabras, e ovelhas, e bois. Os outros animaes que

há são lobos e rapozas. A caça que tem são coelhos e perdizes. **12.** Nada. **13.** Nada. **Terceira resposta.** **1.** Chama-se **o rio** Vouga, nasce em a villa da Lapa no bispado de Lamego. **2.** Nasce em huma fonte de duas biquas e corre todo o anno. **3.** Nelle entra o rio de Mel no sitio da Fecha nesta freguezia. **4.** Nam hé navegavel, nem capaz de embarçam nestas partes. **5.** No Veram hé de curso quieto, e no Inverno arrebatada. **6.** Corre do Nascente para o Poente. **7.** Os peixes que nelle se criam em mais abundancia hé barbo, truta e boga. **8.** Algumas pescarias que nelle se fazem hé em Julho e Agosto. **9.** As pescarias são livres. **10.** Em algumas se cultivam as suas margens, em partes delle as arvores que tem são videiras, salgueiros e amieiros, e onde se nam cultiva tem mato e penedos. **11.** Nada. **12.** Sempre conserva o mesmo nome, nem há memoria que tivesse outro. **13.** Morre nos mar. **14.** Nam hé navegavel por ter poucas agoas e ser fragozo. **15.** Tem huma ponte de pedra de cantaria no sitio de Almargem na estrada que vai de Lamego para Vizeu. **16.** Tem moinhos e pizoens, os pizoens são poucos. **17.** Nada. **18.** Em poucas partes se tira agoa para os campo, e as que se tiram são livres. **19.** De seu principio athé onde acaba tem quinze legoas, passa por perto do lugar de Varzia e Almargem, e da Povia de Lourenço Pais desta freguezia. **20.** Nada. E por verdade passei esta que assignei. Calde de Maio dezasseis de mil e setecentos e cincoenta e oito. O padre cura de Calde, José da Costa Dias.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 8, memória 41, fls. 243-250.



CAMPO

Curato

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Provisor do bispado)

Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

Satisfazendo a carta circular de Sua Excelencia Reverendissima e a ordem de Vossa Mercê seu Dignissimo Provisor, para comprimento das noticias pedidas pela Secretaria de Estado deste Reino. Primeira pagina do papel impreço que se me remeteu. **1.** Acha-se esta igreja na Provincia da Beira, no bispado, comarca e termo de Vizeu, e hé freguezia do Campo, anexa da Santa Sé de Vizeu. **2.** Hé de

El Rei Meu Senhor e nam há na terra donatario. **3.** Tem toda a dita freguezia do Campo, cento e outenta e coatro fogos, e seiscentas e quarenta e sinco pessoas, em o lugar do Campo há vinte e seis fogos, pessoas cento e nove, no lugar de Villa Nova são sessenta e dois fogos pessoas duzentas e sete, no lugar de Mozellos há sincoenta e hum fogos pessoas cento e setenta huma, no lugar de Moure de Magdalena há trinta e outo fogos pessoas cento e vinte e sinco, Bassar tem sete fogos, pessoas trinta e três. **4.** O lugar de Campo cabeça de freguezia está situado em campina e dele se descobre a cidade e seus arrabaldes, como também a serra de Monte de Muro, e a nevada serra de Estrela, e outras mais terras, o lugar de Villa Nova fica em hum monte, o lugar de Mozellos fica em vale junto à estrada que vai para o Porto, e o lugar de Moure de Magdalena fica também em campina e o lugar de Bassar fica em monte descoberto. **5.** São os ditos lugares da dita freguezia do Campo sugeitos às justiças da cidade de Vizeu. **6.** A igreja do Campo se acha setuada fora do lugar distancia de vinte passos, e tem a freguezia sinco lugares que hé Campo, Vila Nova, Mozellos, Moure de Magdalena, e Bassar. **7.** O orago da dita igreja hé **Santa Maria Magdalena**. E tem três altares com o do altar mor, e nam tem nave alguma senam o corpo da igreja, e nos dois altares colateraes, no da parte da Epistola tem colocada a imagem do Santo Christo, e nos lados dela as imagens de Santo Antonio e Sam Sebastiam, e no colatral da parte do Evangelho se venera a imagem de Nossa Senhora do Rozario, e o Sacrario está colocado no altar mor, e da parte do Evangelho está Santa Maria Magdalena, orago da dita freguezia, e da parte da Epistola Santa Barbara. E a todas estas imagens se fazem anualmente festas na dita igreja. E nam há nela mais que a irmandade de Nossa Senhora do Rozario, leigal. **8.** A dita igreja hé anexa da Santa Sé de Vizeu e servida a freguezia pelo cura que ahi rezide, apresentado pelo Doutor Provizor do bispado, tem o dito cura de congrua seis mil réis, e o mais rendimento do pé de altar como hé incerto nam se pode numerar sem falencia. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos de frades ou freiras. **11.** Nam tem hospital algum. **12.** Nam tem caza de Misericordia. **13.** No lugar de Villa Nova há huma hermidade de Nossa Senhora da Ouvida, no fundo do povo que hé aministrador Luis Loureiro da cidade de Vizeu, que se festeja anualmente a sinco de Agosto, e nam tem mais concurso de gente que a devoçam dos moradores da mesma freguezia, e nam se lhe faz sermam. No lugar de Mozellos

também há huma hermidade conjunta ao povoaçam, com hum altar de Nossa Senhora da Victoria, que hé o seu orago, e mais Sam Francisco e Sam Geronimo. E se faz a festa a Senhora com missa cantada, sermam e procisam em vinte e sinco de Março dia da Anunciassam da Senhora, e também tem irmandade leigal de Nossa Senhora da Victoria. E nam concorrem a esta festividade mais que os irmãos da dita irmandade e moradores da dita freguezia. No lugar de Moure de Magdalena no cimo dele há huma capela que tem no altar Santo Antonio, e se custuma festejar com missa e sermam todos os annos no seu dia treze de Junho. E todas estas hermidas são proprias dos povos aonde estão situadas excepto, a de Vila Nova, que hé de Luis de Loureiro da cidade de Vizeu. Há também huma hermidade de Santa Luzia cita em o cume de hum monte munto alto, donde se descobrem muntas terras em distancia de mais de dez legoas, a esta hermidade concorre munta gente no seu dia treze de Dezembro, e na terceira ouctava do Espirito Santo, na qual ouctava vem a dita hermidade huma procissão da freguezia de São Pedro de France. **14.** Na dita terceira ouctava do Espirito Santo, e no dia da Santa concorre aquela romagem grande concurso de gente de varias partes. **15.** Os frutos que costumam semiar e recolher os moradores da dita freguezia são milho, centeio, e trigo pouco e menos sevada, algum vinho ainda que munto pouco. **16.** Na dita freguezia do Campo nam há juiz ordinario, nem camera, estam sogeitos as justiças da cidade de Vizeu. **17.** Nam há a dita freguezia couto, nem cabeça de concelho, pois são os lugares dela sugeitos à cidade, nam hé honra nem beatria. **18.** Nam há memoria de que desta terra e freguezia florescessem alguns homens insignes em Virtudes, Letras ou Armas. **19.** Nam tem feira franca, nem captiva. **20.** Nam tem correio e se servem as pessoas para a communicassam com o da cidade de Vizeu que dista huma legoa. **21.** E a mesma legoa dista esta freguezia da cabeça do bispado que hé a cidade de Vizeu, e da capital do Reino que hé Lisboa dista sincoenta legoas por terra. **22.** Nam tem privilegios, antiguidades, nem outras couzas dignas de memoria. **23.** Nam há nella fonte, nem alagoa celebre. **24.** Nam há porto de mar. **25.** Nam há na terra prassa de armas, nem castellos, ou torre alguma no seu destrito. **26.** Nam sentio, nem padeceo estrago ou ruina alguma no Terremoto do anno de 1755. **27.** Nam há nesta freguezia couza alguma que mereça fazer-se della memoria. Nam respondo as circunstancias que contem o segundo interrogatorio por se nam verificar no destrito desta minha

freguezia. Em quanto ao **terceiro interrogatorio** respondo. **1.** Há nesta freguezia hum ribeiro chamado Trousse que tem seu nascimento e principio nas Tremeas da Muna. **2.** Nam nasce caudeloço e seca no Veram. Entra no dito ribeiro hum regato que vai do lugar de Mozellos e se mete no dito Trousse a pé de Travauqua. **4.** Nam hé navegavel e hé incapaz de embarçoens. **5.** Nam hé de curso arrebatado. **6.** Corre o dito ribeiro do Nascente para o Poente. **7.** Nam cria peixes só algumas inguias. **8.** Nam há nele pescarias. **9.** São as pescarias no destrito desta minha freguezia livres para quem as quer pescar. **10.** Cultivam-se as suas margens e tem munto arvoredo. **11.** Nam tem as suas, virtude particular. **12.** Nam conserva sempre o seu nome pois o perde entrando no rio Bouga. **13.** Morre este ribeiro no rio Vouga pela parte de baixo de Sam Pedro de Sul. **14.** Nam tem no destrito desta freguezia do Campo cachoeiras, reprezas, nem açudes, só tem algumas levadas, para moerem alguns moinhos. **15.** Nam tem pontes algumas. **16.** Tem o dito ribeiro no destrito desta freguezia seis moinhos de moer pam. **17.** Nam há noticia que no dito destrito se tirasse ouro, outro metal algum. **18.** Os moradores desta freguezia uzam livremente de suas agoas para fertilizarem as suas terras. **19.** O dito ribeiro no destrito desta freguezia terá distancia de meia legoa. **20.** Nam há couza alguma notavel mais nesta freguezia, nem a pude indagar por noticias, que as que tenho referido neste papel para o que fiz todas as diligenciass como subdito obdiente. Campo, 4 de Junho de 1758. Reverente subdito de Vossa Mercê. O cura, Luis de Seixas Gomes.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 8, memória 69, fls. 455-462.



CAVERNÃES

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Ordinário)

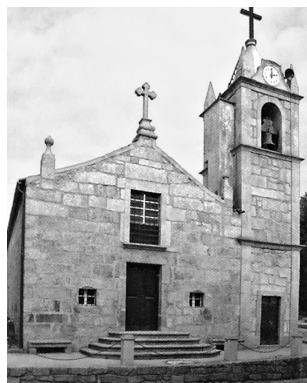
Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

Relaçam das noticias pertencentes a esta freguezia de Cavernaes que sua Excelencia Reverendissima per carta sua circular me ordena dê sobre os interrogatorios que lhes foram enviados por ordem de Sua Magestade Fidelissima que Deos guarde, pelo

Secretario de Estado do mesmo Senhor para o referido fim. Interrogatorios. Emquanto à terra. **1.** Está esta terra e freguezia de Cavernães na Provincia da Beira Alta e pertence ao termo, comarca e bispado da cidade de Viseu. **2.** Hé e foi sempre esta terra de El Rei Nosso Senhor. **3.** Tem esta freguezia cento e oitenta vezinhos, pessoas maiores e menores seiscentas. **4.** Está esta freguezia situada em valles, por ter seos outeiros pelo meio e ao redor della e no cimo da dita freguezia está hum outeiro chamado do Facho, que nas Guerras antigas servia de Facho e dahi hé que tomou o nome. E do mesmo Outeiro se vê a cidade de Viseu que dista legoa e meia, e a cidade da Guarda que dista dez legoas, e a villa de Mangualde que dista duas legoas, e a villa de Trancozo que dista sete legoas, e a praça de Castello Rodrigo que dista dezoito legoas, e a villa da Lapa que dista cinco legoas, e a villa de Linhares que dista seis legoas, e a serra de Estrella que distará oito legoas e a serra de Monte de Muro que distará cinco legoas e a serra do Guardam chamada a do Caramullo que dista seis legoas. **5.** Nam tem esta freguezia termo por pertencer, como fica dito, ao da dita cidade de Viseu. **6.** Está a parochia desta freguezia situada, em hum valle fora do lugar, consta esta freguezia de onze lugares que são, Cavernães de Cima, Cavernães de Baixo, Nogueirado, Passos, Juncedo, Silvares, Ermida, Corredoura, Carraguzella, Alvellos, Cazal, e três quintas huma chamada Venda da Mouta, outra Silvarinhos e outra Espinheira. **7.** Hé o orago da igreja ou parochia **Sancto Izidoro**, Arcebispo de Sevilhe, nam tem naves. E tem três altares, o altar maior do santo do orago em que está o Santissimo Sacramento, e o altar do Menino Jesus da parte do Evangelho, e o altar de Nossa Senhora do Rozario da parte da Epistola, e nam tem irmandades. **8.** O parochio desta igreja hé abbade da apresentação Ordinaria, e renderá trezentos mil réis, pouco mais ou menos, e tem huma pençam vitalicia de cincoente mil réis e outra perpetua de dezasseis tostois e seis réis no Seminário do Collegio de Viseu. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos, de religiosos, nem de religiosas. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem caza de Mezericordia. **13.** Tem quatro ermidas huma de Nossa Senhora de Bom Sucesso em o sobredito lugar de Alvellos, situada fora delle mas em pouca distancia, outra de Nossa Senhora da Victoria situada na ribeira do sobredito lugar de Carraguzella, em hum alto distante do lugar e terça parte de hum quarto de legoa e tem huma irmandade de numerosos irmans, e outra de Santa Cruz no lugar de Cavernaens que está entre os ditos

dous lugares de Cavernaens de Baixo e o de Cima, e hé della administrador Francisco Xavier de Almeida Castel Branco da villa do Louriçal, bispado de Coimbra, e tem huma missa todos os primeiros dias de cada mês do anno a que assistem doze pobres com huma vella acesa na mam de cada pobre e lhe dam de esmola a cada hum nove vinteins pela assistencia, das sobreditas doze missas e tem huma além das doze rezada em o dia da Exaltaçam da Santa Cruz de Setembro, *tudo in perpetuum*, e outra de Santa Luzia no lugar de Ermida situada junto do mesmo lugar. E todas são da sobredita freguezia menos a sobredita Santa Cruz que pertence ao dito seo administrador. **14.** A nenhuma das ditas ermidas acode romagem. **15.** Os frutos que dá a terra são centeio, trigo, cevada, e milho grosso e milho meudo, feijons, vinho, castanha, bolota, azeite. E os que os lavradores recolhem em maior abundancia são centeio e milho grosso e meudo, vinho, castanha e os mais frutos em pouca quantidade principalmente azeite e todos se gastam na freguezia. **16.** Nam tem juiz ordinario, nem camera por ser pertencente ao juiz de fora da cidade de Viseu. **17.** Nam hé couto, nem cabeça de concelho, honra ou behetria. **18.** Nam há memoria que florescessem ou della sahissem alguns homens insignes por Virtudes, Letras ou Armas. **19.** Nam tem feira. **20.** Nam tem correio e se serve do correio da dita cidade de Viseu, chega à Sexta Feira à tarde e parte ao Domingo de madrugada. **21.** Dista da cidade de Viseu, capital do bispado, legoa e meia e da cidade de Lisboa, capital do Reino, cincoenta legoas. **22.** Nam tem privilegios, antiguidades e outras couzas dignas de memoria. **23.** Nam há na dita terra ou perto della fonte alguma ou lagoa celebre. **24.** Nam hé porto de mar, nem está perto delle. **25.** Nam hé terra murada, nem nunca o foi, nem nella há castello, ou torre antiga, nem moderna. **26.** Nam padeceo dano ou ruina alguma no Terremoto do anno de mil e setecentos cincoenta e cinco. **27.** Nam há cousa digna de memoria de que possa dar noticia. Quanto às **serras**. **1.** Tem esta freguezia de Cavernaens em o cimo para a parte do Norte huma serra chamada a de Parusellos, e outra para a parte do Poente chamada a serra de Alvellos, por estar para a banda d'além deste lugar. **2.** Terá a dita serra de Parusellos de comprimento do Nascente para o Poente perto de meia legoa de comprido e principia na Cruz de [Avoujos] e acaba haonde chamam



o Confulco e terá de largo hum quarto de legoa, e a de Alvellos que principia à Cruz do Viso junto à sobredita Quinta da Venda de Mouta e acaba ao lugar da Cernada, freguezia de Santos Evos tem meia legoa de comprido e hum quarto de largo. **3.** Nam tem outros nomes mais que os referidos. **4.** Na serra de Parusello nasce no meio della hum regato que se vai ajuntar às poldres de [...]. Nellas com outro regato que vem do sitio dos Barroqueiros pertencente à mesma serra, e ambos correm para a parte do Norte que se vem meter no rio Vouga junto ao lugar de Nellas, freguezia de Cepoens. Nas ditas serras nam há villas, nem lugares alguns. **6.** Nam tem fontes algumas de propriedades raras. **7.** Nam tem minas de metaes ou canteiras de pedras, ou outros materiaes de estimaçam. **8.** Nam tem as ditas serras plantas ou ervas medicinaes, porque só constam de matos e lenhas baixas, que só servem para fornos, e algumas partes destas serras se cultivam e só dão centeio e milho meudo. **9.** Nas sitas serras nam há mosteiros, igrejas, nem ermidas. **10.** O seo temperamento hé frio de Inverno. **11.** Nas ditas serras nam se criam senam lebre, coelhos e perdizes, por serem serras quazi de campina e de matos baixos e meudos. **12.** Nam tem lagoas, nem fojos notaveis. **13.** Nam tem cousa mais do que fica dito, nam tem nenhuma de memoria. Quanto aos **rios**. **1.** Nam tem esta freguezia rios consideraveis, só tem huns regatos, hum tem o seo principio no sitio do Daguidinho, por cima do lugar do Juncal e como referido, e corre do Nascente para o Poente, e por correr junto do mesmo lugar tem o nome de Rio do Juncal, thé hum pontam de pedra que está na ribeira do lugar de Cazal, onde se lhe mete outro regato que vem do sitio do Carvalhal, correndo do Norte para o Sul, chamado o regato da Regadinha, por vir pelo sitio assim chamado. E do dito pontam corre thé o lugar de Carraguzella com o nome de rio do Cazal, por passar junto deste lugar, e por baixo do dito lugar de Carraguzella no sitio onde chamam Pego se lhe mete outro regato chamado o regato de Alvellos, por correr junto ao lugar de Alvellos, acima referido, que nasce no sitio do Candam junto do sobredito Outeiro de Facho, e corre de Norte para o Sul. E do dito sitio do Pego vai correndo e dito regato com o nome do rio de Carraguzella do Norte para o Sul thé o lugar e freguezia de Santos Evos, onde se mete no rio Satam. **2.** Nascem nos ditos regatos commummente pouca agoa e secam

no Veram, menos o regato de Alvellos, e o sobredito regato de Carraguzella desde este lugar thé o de Santos Evos, que sempre levam alguma inda que pouca. **3.** Fica satisfeito este interrogatorio no que tenho declarado no primeiro. **4.** Nam hé navegavel, nem capaz de embarcações. **5.** Nam hé o dito regato de curso arrebatado por correr quieto em toda a sua distancia. **6.** Corre do Nascente para o Poente, thé o sobredito sitio do Pego, e dahi corre do Norte para o Sul thé se meter no sobredito rio Satam. **7.** Nam cria peixes mais do que huns peixes meudos chamados ruivacos, do referido sitio do Pego para baixo. **8.** Nam há nelle pescarias pela rezam de nam trazer peixes mais do que os referidos. **9.** Nada a este interrogatorio. **10.** Cultivam-se as margens dos ditos regatos e os arvoredos que tem só são amieiros e salgueiros, arvores infrutiferas. **11.** Nam tem as suas agoas virtude alguma particular. **12.** Fica respondido ao primeiro interrogatorio, e nam há memoria que os ditos regatos tivessem outros nomes mais do que os declarados ao dito primeiro interrogatorio. **13.** Fica também respondido ao primeiro interrogatorio. **14.** Tem o sobredito regato de Carraguzella varias levadas por onde se conduz a agoa para as terras que estão ao redor delle. **15.** Nam tem pontes de cantaria, só tem hum de pao por baixo do lugar de Casal onde chamam o Cubo e outra no lugar de Carraguzella. **16.** Tem o regato chamado de Alvellos hum muinho e o de Carraguzella dentro do lemite desta freguezia de Cavernaes tem sete, e hum lugar de azeite, e dous pizoens, hum destes nam trabalha de presente e o outro sim junto ao lugar de [Dernella]. **17.** Nunca das suas areias em tempo algum se tirou ouro, nem ainda de presente. **18.** Os povos uzam livremente de suas agoas para a cultura de seos campos, sem que para isso paguem pençam alguma. **19.** Donde nasce o dito regato chamado do de Carraguzella, e os mais que nelle se metem thé o rio Satam em que entra e fenece, terá de seo curso hum legoa e além dos sobreditos lugares por onde passa também por junto dos lugares de Dornellas e de Santos Evos freguezia dahi aonde se vai meter no dito rio Satam. **20.** Nam há cousa notável que haja de declarar fora do que fica dito. São as noticias que somente há nesta freguezia de Cavernaes a respeito do contheudo nos sobreditos interrogatorios, de que posso dar conta. Cavernaes, onze de Maio de mil e setecentos cincoenta e oito annos. O abbade Mauricio da Costa Leitam.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 10, memória 232, fls. 1553-1564.

CEPÕES

Abadia

Padroado/Apresentação: D. Brízida Teresa Xavier de Bem, como administradora do seu filho Francisco José Castelo Branco Cabral Taborda, de Lisboa.

Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

Cepoens. **1.** A freguezia de São Thiago de Cepois fica na Provincia da Beira Alta, fica à parte do Nacente, mas mais inclinada ao Norte de que ao Nascente, hé do bispado de Vizeo, do termo e comarca da mesma cidade. **2.** Athé os sinco de Junho de mil setecentos e sincoenta e oito em que se fez este mapa hé de Sua Magestade, sem outro algum dominio, nem senhor particular. **3.** Tem a freguezia de Cepoens duzentos e trinta vezinhos, pessoas maiores seiscentas e vinte e nove, e menores cento e trinta e três. **4.** Ocupa a sua situaçam montes, valles e planos. Do alto do monte da Cruz da Portella para a parte do Norte se descobrem a residencia do abbade de Cotta, Nogueira de Cotta que hé lugar, o lugar de Sanguinhedo de Cotta honde está a igreja parrochial, o lugar de Villa de Hum Santo, tudo da mesma freguezia. E do alto do monte de Nogueira da cima para a parte do Poente se vem os lugares do Almarje e Varzea que são da freguezia de Calde, e distarão desta freguezia de Cepoens hum legoa. E de trás destes lugares se vê hum serra que nesta freguezia chamam a serra do São Machario, porque lá está a capella deste santo, e distará seis legoas. E para a parte do Norte se vê a serra de São Salvador que assim a chamam porque ahí está hum capella do Rei Salvador, que hé da freguezia de Cotta, e distará hum legoa. E de trás desta serra se vem pedaços de outra serra que se chama Monte de Muro, que já hé do bispado de Lamego, e distará sinco legoas. E desta serra se vem também para a parte do Norte a freguezia de Cotta e della se descobrem os logares de Sanguinhedo de Cotta, Nogueira de Cotta, Zonho, Villa de Hum Santo, que distarão hum legoa ou legoa e meia. E para a parte do Nacente se vê hum pedaço da serra de Fragoas que hé do bispado de Lamego, e distará duas legoas. E olhando para o Nascente se vê a serra das Vallas, e da Queiriga que distarão pouco mais de hum legoa, e neste indireito fica a freguezia de Barreiros, e dela se vê só o lugar de Coucinheiro. E a de trás deste estendendo a vista se vê a serra de Ferreiras, que são duas legoas, e se vê o lugar de Villa Cova, que hé da freguezia de Satam, distancia de coarto

de legoa. E voltando mais para a parte do Sul se vê hum modo de serra que se chama a serra de Trancozo, que ainda fica mais ao Nacente do que ao Sul, onde está situada a dita villa de Trancozo, e dista sete legoas. E à parte do Sul se vê a serra de Estrella que dista outro legoa, e se vê no meio da sua altura o convento dos frades de Gouvea, e a mesma villa.

5. Não tem termo seo esta freguezia porque ela hé do termo da cidade, como já se disse no primeiro interrogatorio. Os vezinhos que tem vão declarados no terceiro interrogatório. E as aldeas e logares que tem se declaram no interrogatorio seguinte.

6. A parochia está no meio da freguezia entre os logares de Cepoens, e Nogueira de Cima, e Nogueira de Baixo e de Canidello, e Aldea e o logar da Igreja, que todos se vêm desta igreja, e do mesmo adro se ouve a voz em qualquer dos logares ditos. A parochia está contigua a hum logar que chamam o logar da Igreja, que distará coatro tiros de espingarda. Defronte da igreja para a parte do Norte mora hum cazeiro que só se mete de premeio o adro, e pegado nas cazas deste cazeiro está outra morada de cazas de outro cazeiro mas não mora nellas. E para o Poente junto das cazas do abbade estão mais três moradas de cazas de cazeiros mas só hum assiste nellas, e todas estas são cazeiros da igreja. Está a parochia também junta e muito proxima à rezidencia do abbade que hé huma das melhores rezidencias das que se contam no bispado, pella grandeza e comodassoins para gente e celleiros para os frutos, que soposto ainda esteja imperfeita já hé grande e se se acabar conforme se intenta e se tem dellemiado, será das do bispado a primeira. E também se faz mais estimavel pello airozo dezabafado vistozo do sitio em que fica por que está situada em sitio alguma couza levantado, donde descobre os logares de Nogueira de Cima, e a Nogueira de Baixo, de Cepoens, de Canidello, e Aldea donde se ouve a voz de huns para os outros, descortinando hum grande plano assentado e vistozo campo em todo o tempo, ou seja no Inverno com os centeios e trigos e ervajes, ou no Veram com os viçozos milhos, que soposto padeça este campo e defeito da falta de agoas, contudo hé terra de sustancia e assim muito fertil porque humas ribeiras que lhe correm pello meio lhe comunicam sustancia e fertelizam. E tem também agradavel pellos arvoredos de castanheiros e mais arvores de pomares, e das que estão de hum e outro lado das ribeiras que elassadas com videiras fazem o citio muito ameno e vistozo. Tem esta freguezia doze logares, e quatro povoaes, os logares são logar da Igreja, Cepoens, Nogueira de Cima,

Nogueira de Baixo, Aldea, Canidello, Bertelhe, Nellas, Avelinha, Aviujos, Villa Cham, e Coito, as povoaes são Maceiras das Lajes, Maceira do Pinheiro, Lamei-rinhas e Azival.

7. O orago da parochia hé **São Thiago Maior** que está na capella maior à parte do Evangelho, e à parte da Epistola está São Jozé cada hum em seo nicho entre duas colunas de talha dourada. Tem a igreja parochial coatro altares, o altar maior na capella maior com o Santissimo e sobre o sacrario hum Santo Crucifixo, na largura do arco cruzeiro à parte da Epistola o altar da Senhora do Rozario, e na talha deste mesmo altar à parte do Evangelho em hum nicho de cupola está São Caetano, e na largura do mesmo arco cruzeiro à parte do Evangelho está o altar do Menino Jezus, e o Menino no meio de retabolo em hum nicho que em huns tempos está despido e em outros está vestido, e à parte do Evangelho neste mesmo altar em hum nicho de cupola está Santo António. E deste altar para o da Senhora do Rozario que também está de vulto e de pintura de estofado, vai cobrindo a parede do arco cruzeiro huma boa talha moderna de flores e ramos, tudo dourado e jaspes fingidos. Tem outro altar metido no grosso da parede do corpo da igreja à parte do Evangelho junto do altar do Menino Jezus, da invocação de Santa Barbara, que também está no meio do retabolo de vulto de pintura estufada, e todas estas imagens estão muito bem ornadas e movem a devoção. Tem junto da porta travessa que fica para a parte do Norte da parte direita ao entrar da porta da parte de dentro hum letreiro em pedra de letra gotica que se não sabe o que diz. A igreja parochial não tem naves, porque hé de hum só vau, e só duas paredes dos lados, e sem embaraço algum no corpo da igreja, Tem no frontespicio sobre a porta principal hum campanario de obra antiga em que estão dois sinos. Não tem irmandades esta igreja, e só há huma irmandade de que se dará conta, falando-se na capellas no numero treze dos interrogatorios.

8. O parrrocho desta freguezia hé abbade e consta de huma escriptura feita aos sete de Maio, de mil e quinhentos e oito annos, eram enthé entam os moradores desta freguezia senhores de apresentar parrrocho, e neste tempo fizeram seçam desta regalia a hum cavalleiro do logar de [Lamasais] da freguezia de São Pedro de France chamado Alvaro Lopes e desde então ficou em seos sucessores em que o ultimo padroeiro foi o Dezembargador Antonio Venceslao Xavier Castelo Branco Cabral e Tabordas que morreo nos Estados da India no anno de mil setecentos e sincoenta e sete, e hera Cavalleiro Professo da Ordem de Christo,

e hoje hé admenistradora do tal padroado Dona Brizida Thereza Xavier de Bem, como admenistradora de seo filho Francisco Jozé Castel Branco Cabral Taborda, da cidade de Lisboa. O abbade terá de renda em dizimos seguros coatrocentos mil réis, e o mesmo abbade apresenta hum cura a quem este paga para o ajudar na admenistração dos sacramentos e servisso da igreja. **9.** Não há beneficios, nem beneficiados nesta freguezia. **10.** Não há conventos nesta freguezia. **11.** Também não há hospital. **12.** Não há caza de Mizericordia. **13.** Nesta freguezia de Cepoens há coatro capellas e huma hermidia, que vem a ser, a capella de Sam Sebastião, a capella de São Brás, a capella de São Bernardo, a capella de Santo Amaro, a capella ou hermidia de Santa Eufemia dos Matos. A capella de Sam Sebastião está perto do logar de Cepoens e da parochia e distará tanto de huma parte como da outra o espaço de três tiros de espingarda, de obra muito antiga e tem hum arco cruzeiro mas só de coatro paredes sem naves, e por estar com pouca decencia e mal feita e ser da fábrica de toda a freguezia tem ajustado de a fazerem de novo, no mesmo sitio, e tem doze mordomos que tem cuidado em pedir esmola para o santo para se lhe fazer a festa e terem cuidado no asseio da capella, e couzas pertencentes a ella. A esta costumam vir em romaria e clamor e dela hirem a acabar a parochia a segunda outava da Paschoa de todos os annos com cruces levantadas os parochos e os povos das freguezias de Barreiros, de São Pedro de France, e de Cavarnaes. A esta capella vai a terceira Ladainha de Maio, e também de São Marcos ambas desta freguezia. A capella de Sam Brás de Avuijos, que está em sitio levantado fora do dito logar e distará a ele coatro tiros de espingarda, hé de coatro paredes de cantaria muito bem feita, com medidas proporcionadas, sem naves, com duas frestas para o meio dia huma na capella maior, e outra que está junta ao arco cruzeiro. E encostado ao dito arco hum altar de cada parte, da parte do Evangelho está o altar de Santa Anna, e à parte da Epistola o altar da Senhora da Ouvida. Está muito bem forrada e anda-se cuidando em se rebocar por dentro, e também tem dois mordomos para pedirem para a festa e para o mais que hé necessario, para a capela. Hé fabricada e obrigado a ella toda a freguezia. A esta capella vai a primeira Ladainha de Maio desta freguezia. Dizem que esta capella foi algum dia a parochia da freguezia. No dia do santo perto desta capella se faz huma feirinha de algum comestivo e se ajuntam huns tendeiros de pouca consideração, e por durar pouco tempo que será por coatro ou sinco horas

não pagam ciza, nem portaje. A capella de Sam Bernardo dentro do logar de Villa Cham hé pequena mas bem concertada e paramentada, hé fabricada pello padre Bernardo Jozé Leitão do mesmo logar. A capella de Santo Amaro de Bertelhe contigua ao mesmo logar, há tradissam que foi principiada por hum conego da cidade de Vizeo e mostrava pello modo com que foi principiada que havia de ser toda de abobeda de pedra, mas como morresse logo nos principios ficou emperfeita e hoje hé do povo de toda a freguezia de Cepoens, porque toda a freguezia hé obrigada a fabricá-la e concorre para todos os gastos della. Hé capella ordinaria na sua grandeza, só de coatro paredes, e sem naves e está bem composta e ornada, por ser pequena para a festividade do dia do santo, e não ter pulpito dentro. Hum devotto do santo e morador no mesmo logar de Bertelhe lhe mandou fazer hum pulpito da parte de fora da capella pegado na mesma porta com este letreiro, este mandou fazer Francisco Cardozo. Tem huma sineta com que se faz sinal para a missa. No dia do santo concorre mais gente e se faz huma mostra de feirinha com algum comestivo e tendinhas que se trazem em canastras e também por ser couza de pobres se não pede ciza, nem portaje. A capella de Santa Eufemia dos Mattos está em hum monte à parte do Norte, de obra antiga, e como há poucos annos se rebocou de cal por fora e por dentro está lustroza e aseada. Hé só de coatro paredes, e sem naves, tem arco cruzeiro, está toda formada em laje, e a mesma laje lhe serve de ladrilho por dentro, e de adro por fora. A esta capella vai a segunda Ladainha de Maio desta freguezia. E nesta capella está ereta a irmandade de Santa Eufemia dos Mattos desta freguezia, e nella fazem os irmaons a sua festa de geral no dia da santa, a dezasseis de Setembro, e as mais funçois, como officios, e missas, casamentos, e sepulturas, se fazem na parochia. Tem esta irmandade por Breve Pontificio concedido aos seis de Agosto de mil setecentos e sincoenta e sete prevelegio para todos os altares assim o da capella da santa como todos os da parochia para todos os dias todas as missa que se dicerem pellas almas dos irmãos para sempre. Dista esta capella do logar de Cepoens que hé o mais proximo que tem, pouco mais ou menos, dezoito tiros de espingarda. Sopoisto a irmandade esteja ereta nesta capella, a fabrica della hé obrigada toda a freguezia, e a irmandade não concorre para ella, só se quer dar alguma esmolla quando se quer fazer alguma obra. No dia da santa acode a esta capella muita gente em romaje e com fogaças por ofertas e devossoens particulares.

E se faz hum modo de feira de comestivo, e algumas tendinhas de pouca consideração, e não se paga ciza nem portaje. Em cada huma destas capellas fica satisfeito o numero catorze. **15.** Esta freguezia cultiva de todos os frutos, como trigo, centeio, milho grosso, miúdo e painços, graons, feijoens, castanhas, bolotas, e também dá chicharos do Alentejo, mas não uzam em os semear nem também lentilhas, dá bons linhos, nabos, vinhos embarrados a que chamam verdes, e também há algum azeite. Mas os frutos que são de maior abundancia hé o centeio e milho, e trigo e feijois, castanhas, vinhos e linhos, o azeite hé raro o lavrador que o tem e dos que o cultivam não há nenhum lavrador que recolha o que lhe baste para hum anno, tem também vinhos de vinhas. **16.** Como já disse no primeiro interrogatorio que esta freguezia hera do termo da cidade de Vizeo, hé governada pellas justiças e camera da mesma cidade, e só tem coatro juizes de vintena, por serem as vintenas coatro, a de Cepoens, Bertelhe, Avinjos, e Nogueiras. **17.** Não hé couto, cabeça de concelho, honra, nem behetria. **18.** Não há noticia que desta freguezia tenham sahido homens insignes, em Vertudes, Armas ou Letras. **19.** Emthé o dia de hoje sinco de Junho de mil setecentos e sincoenta e outo, não há nesta freguezia feiras, nem de mezes, nem de annos. **20.** Não há nesta freguezia correio que venha a ela, nem que dela saia, e para a correspondencia das outras partes serve-se do correio da cidade de Vizeo, em duas legoas de distancia que hé correio que tem mais perto. **21.** E dista esta freguezia da cidade de Lisboa, sincoenta legoas. **22.** Nesta freguezia não há privilegios, nem antiguidades dignas de memorias. **23.** Esta freguezia não tem fonte, rio, nem lagoa com agoas de especial notta, vertude, nem especialidade rara e maravilhosa. Porém consta-me pello ter ouvido muitas vezes e agora a descrever estas noticias se acham aqui duas pessoas que afirmam que no lugar de Barbeita que há das feliais da Sé de Vizeo e dista este logar desta freguezia duas legoas, há huma fonte no meio do logar a que chamam a Fonte Velha que sempre todos os annos no primeiro dia de Maio pello meio dia alimpando-se a fonte nas ultimas agoas que se tiram se vê claramente huma forma de todas as sementes e cor delas, mas sem casca, nem duração, nem modo de poderem rebentar nem produzir porque hé huma [massa] branda sem casca que levemente apertada se desfaz, e alimpando-se mais vezes a fonte no descurso do anno não se vem tais sementes. E dizem os naturais da terra que daquelas sementes de que se vê mais quantidade hé

a de que há mais abundancia aquele anno, e assim se afirmam estas pessoas pello terem visto que levados da coriozidade pella noticia e ficar perto da sua terra menos de coarto de legoa, foram ver esta raridade algumas vezes, da qual mais particularmente dará noticia e com individuação quem fizer mapa desta lugar de Barbeita. **24.** Porto de mar não há nesta freguezia. **25.** Não há muros, torres, nem fortificaçoens. **26.** No Terremoto do anno de mil setecentos e sincoenta e sinco sentio toda esta freguezia grande abalo e susto mas não houve ruina, ainda que em algumas paredes caiadas se conheceo abrirem fendas, mas não couza que fosse de consideração. De **Serras. 1.** Nesta freguezia que se possa nomear por notavel serra não há, soposto tenha alguns montes mas são continuados porque logo com pouca distancia são cortados com alguns valles, como hé o monte ou serra de Nogueira de cima qua ao Nascente lhe sai hum valle desde a Tapada da Carneira e acaba nas Tapadas de Sampaio, e ao Poente o Valle das Gorvas que precipia na matta e quinta do padre Bernardo Jozé Leitam e acaba em Nogueira de Cima. A serra ou monte do Carapito que à parte do Sul lhe corre a estrada que vai para as Padrozas, e à parte do Norte o Valle do Franco. E qualquer destas serras ou montes não tem larguras nem comprimentos de consideração, nem couza de que se haja de fazer memoria, nem ainda pella cultura que nelas há porque só tem tojos e algum mato rasteiro, e alguns poucos castanheiros, e pinheiros. E outros montes assim os há que são semelhantes em bondade a estes e das mesmas qualidades de que se faz menção, já no numero coatro dos primeiros interrogatorios, e por não terem couza notavel se não faz menção delles. Só se poderá chamar serra por ser mata comprida e larga, a que vai ao lado direito do rio Vouga à parte do Sul, subindo ao Nascente, e se lhe não pode dar nome proprio porque por varios sitios que passa diversos nomes tem. E principia desde [Naroz] perto do logar de Bertelhe e em pouca distancia lhe chamam serra do Cardal, e logo mais adiante a serra das Sobreiras, e mais adiante a Costa, e a poucos passos a Pombinha, e mãos adiante Valle de Miram, e chega a Ponte de Cotta e assim vai continuando esta serra com diversos nomes. E passa pella freguezia de Barreiros, pella de Sattam, ou Villa da Igreja, e vai à vista do convento das freiras de Ferreira, e passa para o Senhor da Fraga, e se vai comunicando com terras do arciprestado de Penaverde e Trancozo. Não tem couza notavel esta serra que se possa notar e dizer dela. Contem em si muitos penedos e grandecissi-

mas lajes e rochedos, tem muito matto, que serve de pastos aos gados, tem vinhas e castanheiros e algumas terras lavradas, e muito mais se podia cultivar se não fosse a prohibição de se goardarem os maninhos. **2.** Terá três legoas de comprido, e onde for mais larga terá hum coarto de legoa. **3.** Não tem brassos. **4.** Não há rios que della nassam e só tem alguns regatinhos de agoa que destillam os outeiros e fragas que nella há. **5.** Esta serra tem pouca largura, não tem muitos logares em si e só tem o logar da Chruz, Sanazella, Fontainhas, e a Quinta de Afoncim, entre Ponte de Ferreira e as poldras de Torjes. **6.** Não tem fontes de propriedades singulares. **7.** Não há na serra pedras de que se faça estimação porque as muitas que tem hé pedra brava, a que chamam dente de cavallo, e também não tem minas. **8.** Não tem hervas de muita estimação, mas não deixa de ter hervas medicinais como são pionias, soldas de cebola raiz, alcarias, pimpinela, sorgacinha de flor amarela e flor azul, pinheirinha betinica, herva sigana, verbena, herva fena, abrotegas, verbasco, milagrana, herca turca, almeiroens, norsa, molarinha, sempre noiva, celidonea, poeijos, marcellas, albafro, que os naturais chamam junsá, frencho, boudanha, fel da terra que os [herbolarios] chamam centaurea menor. **9.** Nesta serra está a capella ou hermidá de Santa Eufemia dos Mattos de que já se deo conta no numero treze dos primeiros interrogatorios, onde se fala nas hermidas, e não há outra imagem nem romage especial nesta serra. **10.** O temperamento dos ares desta serra no alto hé mais fria, e na parte que dece para o Vouga hé mais quente, porque em partes se cultivam oliveiras e com bom fruto e soposto seja de mattos sempre cria hervas em que pastam gados. **11.** Tem caça de perdizes, coelhos, e lebres. **12.** Não tem lagoa, nem fojos. Dos rios. **1.** O mais notavel e de nome hé o rio Vouga que tem seo principio, em a fonte da Senhora da Lapa, em hum reibeirinho que vem de Pinheiro da Lapa, coatro legoas distante desta freguezia. **2.** Como seja de fontes, o seo principio não tem principio caudolozo e corre todo o anno, ainda que no Veram levará quando muito coatro cales de agoa. **3.** Não entram nelle desta parte do Sul rios consideraveis, senão algum regatinho e o maior que entra nelle enthé esta freguezia hé hum ribeiro que passa junto da residencia desta freguezia de Cepoens, e entra nelle no sitio de Barroco, e logo mais abaxo outra ribeira que vem da serra de Parozellos e entra



abaixo do Pontam das Nellas. **4.** Não hé navegavel este rio Vouga de Sam Pedro do Sul para cima por impedimento de muntas levadas, assudes, e represas de agoas que se tomam para fazer lameiros, moinhos e pizoens que hera muito defícil a navegação inda de barcos porque tem tais rechedos de pedras e outras que tem decido dos montes, que servem como de ponte para se passar, e vai agoa por baixo sem se ver, como hé o sitio da Pombinha no fundo do Valle de Miram desta freguezia e pella pouca agoa que de Veram leva. **5.** Não hé de curso munto arrebatado, mas por alguns fraguados por onde passa se faz de curso mais violento. **6.** Corre do Nascente para o Poente. **7.** Todo ele cria peixes que são ruivacos, bordalos, barbos, e trutas, e a maior quantidade que cria são barbos, bogas e trutas, e isto conforme os sitios por onde corre, porque sendo agoa mais fria cria mais trutas, e se mais quente, mais barbos e bogas. Tem também em varios sitios huma especie de ameijoas que os naturaes da terra chamam mexilhois, mas na verdade o não são soposto a casca seja preta pello feitio e formalidade hé ameijoa o peixe que tem dentro, hé pello feitio da ameijoas e não dos mexilhõis, a casca hé tam dura ou mais do que a dos mexilhois e mais grossa porém chamam-lhe como quizerem, hé couza brava porque enthé agora se lhe não acertou, com o modo de se cozerem, como as ameijoas nem como os mexilhõis, nem assarem-se. Dentro o seo peixe hé branco e tem hum pedaço de cor de prezunto, o que hé branco coze-se e assa-se e o que hé de cor de prezunto hé incortivel e ou por senão cozerem ou por outro principio não se comem inda que não fazem mal a quem os come, porque eu conheço sinco pessoas que os comeram e ainda estão vivas. **8.** Fazem-se pescarias neste rio em todo o anno, especialmente no Veram. **9.** De Sam Pedro do Sul, villa que fica junto deste rio para Cima, todas as pescarias são livres. **10.** Em alguns sitios deste rio se cultivam as suas margens, mas couza pouca, em partes tem arvores ao redor nas partes onde se cultivá, e ordinariamente são amieiros, salgueios e freixieiros, e nas partes onde se cultivá trazem nestas arvores videiras embarassadas de que se colhe vinho embarrado, por não darem estas arvores outro fruto. E nas partes onde se não cultivá tem ao redor arvores silvestres, e das da qualidade acima em algumas partes, e em todo o mais tem mattos de orgueiras, e outros semelhantes. **11.** Não se sabe terem as

suas agoas vertude perticular. **12.** Abaixo de Quintella da Lapa, espaço de hum coarto de legoa do seo principio, se começa a chamar rio Vouga, e não consta que em tempo algum tivesse outro nome. **13.** Desde o seo principio vai sempre conservando o mesmo nome de rio Vouga thé se meter no mar em Esgueira, villa que fica perto da villa de Aveiro. **14.** Como já se disse no numero coarto deste interrogatorio por ser defecultoza pellos rochedos que encontra no seo curso, e ser de pouca agoa no destrito desta freguezia, além destes impedimentos tem quinze levadas todas com moinhos. **15.** Tem este rio logo em seo principio duas pontes de cantaria, honde chamam as Pontes Novas, honde passa para o Senhor da Fraga, e passa de Penha Vouga. Tem outra ponte que chamam Ponte de Ferreira, perto do lugar das Fontainhas que hé da freguezia de Mioma. Tem outra ponte que chamam de Almarge, por ficar perto deste lugar, e tem outra ponte junto da villa de São Pedro do Sul, e tem outra ponte pegada nos banhos deste villa e todas estas pontes são pedra de cantaria. **16.** No destrito desta freguezia tem quinze cazas de moinhos em que se contam mais trinta rodas, fora algumas molinheiras que só servem para de Veram, e só tem hum pizão nos limites de Ribafeita, e não há nelle lagares de azeite, nem noras. **17.** Não consta que em tempo algum se tirasse ouro de suas areas. **18.** Todas as agoas que se tiram deste rio são livres sem que os que uzam dellas paguem couza alguma por elas. Desde seo principio thé a villa de São Pedro do Sul, se contam outo legoas. Os lugares por onde passa mais perto são Silvares da banda de além do rio, que hé da freguezia de Cotta, o lugar de Couto também da parte de além que hé desta freguezia a de Cepoins, passa também mais distante mas perto do lugar das Nellas desta freguezia, também por perto da Povia de Lourenço Paes da freguezia de Calde, e pello Sobral da mesma freguezia e da parte dalém do rio, e Ribafeita da mesma freguezia de Ribafeita, da parte de cá do rio. E todas estas noticias são athé a villa de São Pedro do Sul, excepto a entrada do rio em o mar perto de Esgueira. O abbade de Cepoins, Carlos da Fonseca [Pereira].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 10, memória 264, fls. 1791-1814.

COTA

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

1. Esta freguezia de Cota fica na Provincia da Beira, do bispado de Viseu e também do termo e comarca de Viseu. **2.** Hé de El Rei. **3.** Tem duzentos trinta e nove fogos, e pessoas outocentas cincoenta e outo. **4.** Está situada em hum valle e dela se não descobrem povoçoins algumas. **5.** Hé termo da cidade Viseu. **6.** A paroquia está dentro do lugar de Sanguinhedo e tem quarenta e dois moradores, Villa de Sancto quarenta e três, [Ronho] quarenta e dois, Macieira cinco, Covelo de Paiva doze, Nogueira cincoenta e coatro, Vouguinha dezassete, e Silvares nove, Coutinho dois, Taparrego três, Quinta da Cota dois, Cota de somente as cazas donde vive o abbade que hé adonde antigamente esteve a igreja. **7.** O orago da igreja de Cota de **Sam Pedro**. Tem três altares, o altar mor adonde está o Santissimo Sacramento e dois colateraes, hum de Nossa Senhora do Rozario, outro de Sam Sebastiam, nam tem naves e tem huma irmandade de Sam Pedro. **8.** O paroco hé abbade e hé do padroado real por morte do abbade meu antecessor, se arrendaram os frutos pertencentes ao abbade em duzentos trinta e seis mil réis **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem Mezericordia. **13.** Tem esta freguezia sete capellas, huma na rezidencia de Cota com huma imagem de Christo que paramenta o abbade, outra no cimo do lugar de Vouguinha de Sancto António que paramenta o dito lugar e Nogueira outra, outra no lugar de Nogueira que paramenta o dito lugar, e o de Vouguinha e hé de Sam Joam, outra de Sam Miguel no lugar de Villa de Sancto que paramenta o dito lugar e o de Sanguinhedo, outra de Sam Silvestre no lugar do [Ronho] que paramenta o dito lugar, outra a Fonte do Sopo, de Nossa Senhora do Freixo que está perto do lugar de Sanguinhedo e aparamenta o dito lugar e o de Villa de Sancto, outra do Salvador que está na serra assim chamada de [Dairmandois]. **14.** Há capella de Sancto Antonio, Sam Joam, Sam Miguel e Sam Silvestre; nos seus dias concorre alguma gente em romaria. **15.** Os frutos que recolhem os moradores em maior abundancia são centeio, milho, trigo, castanha e vinho mas de tudo pouco, pois todo se gasta na terra, vem munto de fora e só vendem alguns alqueires

de trigo, mas em pouca quantidade. **16.** Esta terra sugeita às justiças da cidade de Viseu e fica em três legoas de distancia. **17.** Nam hé couto, nem cabeça de concelho, honra ou behetria. **18.** Nam há memoria que nesta freguezia nacesse homens ensignes em Letras, Armas ou Vertudes. **19.** Nam tem feira. **20.** Nam tem correio, serve-se de Viseu em distancia de três legoas. **21.** Está distante de Viseu três legoas e de Lisboa cincoenta. **22.** Nam tem privilegios só alguns cazeiros de Malta. **23.** Nam tem fonte, nem lagoa celebre. **24.** Nam hé porto de mar. **25.** Nam hé murada, nem consta que o fosse. **26.** Nam padeceo ruina no Terremoto do anno de mil setecentos cincoenta e cinco **27.** E nam há couza digna de memoria. **Serra. 1. 2.** Tem esta freguezia duas serras, huma chamada a serra da Questiga que precipia ao pé do rio Vouga e acaba ao pé do rio Paiva, que tem de comprido huma legoa, e de largo meia legoa, e precipia ao pé da Questiga e acaba em Cota, e tem a serra do Salvador que precipia na freguezia de Moledo e acaba na fregezia de Lordoza tem de comprido huma legoa e de largo meia. **3.** Nam tem braços as ditas serras. **4.** Nace no cimo da serra do Salvador o rio chamado de Sanguinhedo e corre do Norte para o Sul, e atravessa a maior parte da freguezia de Cota e conserva o nome até se meter no rio Vouga em Val de Miram. **5.** Nam tem as ditas serras villas, nem lugares. **6.** Nam tem fontes, nem propriedades que se possam contar. **7.** Nam há nas ditas serras minas de metais nem couza de estimaçam. **8.** A serra hé povoada de munto mato, carqueija, tojos, giestas, estevas, tudo em munta abundancia, nam se cultiva nada da dita serra. E ao pé das ditas serras dá centeio, milho, trigo, vinho, castanha, mas de tudo pouco. **9.** Nas ditas serras nam há igrejas, mosteiros, nem imagens. **10.** A qualidade do seu temperamento hé munto fria e seca. **11.** Nam tem criaçoins de gados, só cria coelhos, perdizes, lebres, os coais são poucos por cassarem nos mezes defezos e lhe botarem armadilhas porhibidos pela lei, e também cria lobos e rapozas. **12.** Nada. **1. Rios.** Pelo fundo desta freguezia passa o rio Vouga, que principia ao pé da Senhora da Lapa e finda no mar ao pé de Aveiro. Terá dezoito legoas de comprido e tem nesta freguezia huma ponte de cantaria chamada a ponte de Cota. E o rio Paiva passa no cimo da freguezia e principia em Aris e vai acabar donde chamam Entre Ambos os Rios, no rio Douro em distancia de doze legoas. **2.** O rio Paiva principia em Aris em huma fonte, e corre do Nascente para o Poente e corre caude-

lozo, e o rio Vouga nasce ao pé da Senhora da Lapa também em huma fonte e corre de Nascente par o Poente, e correm todo o anno com abundancia de agoa. **3.** Nesta freguezia entra no rio Vouga o rio chamado de Sanguinhedo em Vale de Miram. **4.** Nam são navegaveis, nem o Vouga, nem o Paiva. **5.** Ambos correm do Nascente para o Poente. **7.** Ambos os rios Vouga e Paiva, criam muntos peixes, a saber, trutas, barbos, bogas, inguias, e bordalos mas agora criam menos por cauza de munta peçonhedo que lhe botam, o qual nam somente mata os peixes mas dá munta perda nos linhos a que rega a dita agoa e também aos gados que a bebem da dita agoa porque muntos morrem com ella. E os que nam morrem bebendo da dita agoa venenosa passam munto mal grande ruina e perda que recebem os moradores destas vizinhanças em se lançar peçonha nos rios. **8.** Em todo o anno se pesca. **9.** As pescarias são livres. **10.** Ao pé do rio Vouga e Paiva pouco se cultiva e não tem arvoredos. **11.** As suas agoas não tem vertude particular. **12.** O Vouga conserva o nome até se meter no mar e sempre teve o mesmo nome, o rio Paiva conserva o nome até se meter no rio Douro entre Ambos os Rios e sempre teve o mesmo. **13.** O Paiva vai findar no rio Douro, dondo chamam entre Ambos os Rios, e o Vouga vai findar no mar ao pé de Aveiro. **14.** O rio Paiva nam tem cachoeiras e nesta freguezia tem duas levadas para regar algumas terras que tem e tem hum moinho de moer pam, e o rio chamado de Sanguinhedo tem vinte e coatro moinhos. **15.** Tem huma ponte de pao ao pé do lugar de Sanguinhedo chamada a Ponte de Sanguinhedo, tem outra ponte de pao ao pé do lugar de Vouguinha chamada a Ponte do Vouguinha, e o rio Vouga tem huma ponte de cantaria no fundo desta freguezia e se chama a Ponte de Cota. **16.** Nam tem lagares de azeite, pizoins, noras nem outro algum engenho e o mais vai dito no numero quinze. **17.** Nam consta que em tempo algum se tirasse ouro das sua areas. **18.** Os moradores uzam livremente das suas agoas para tudo o que hé necessario. **19.** O rio chamado Sanguinhedo tem huma legoa até se meter no rio Vouga no fundo desta freguezia em Val de Miram. **20.** E não há mais couza de que se possa fazer menção. Cota, vinte de Maio de mil setecentos e cincoenta e outo annos. O abbade Miguel Matos Pimenta.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 12, memória 407, fls. 2809-2812.

COUTO DE BAIXO

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Ordinário)

Bispado de Viseu

Concelho do couto de Baixo. Comarca de Viseu

Sancta Eulalia dos Couttos, aliás Couttos de Baixo. Em observancia da carta de Sua Excelencia Reverendissima insinuada pelo Reverendo Doutor Provizor deste bispado, o que se me offerece responder a cada hum dos interrogatorios que emmanaram da Secretaria de Estado de Sua Magestade que Deos por felizes annos prospere, hé o seguinte. Enquanto à terra. Interrogatorios. **1.** Chama-se esta terra Couttos de Santa Eulália. E procurando-lhe a etimologia só achei por huma voz vaga indigna de todo o credito por falta de fundamento, em que se estribe que de muitos seculos a esta para fora della donatario hum D. Durão da Matta, Senhor de Segã e Cochillo, e porque em seu dstricto ninguém podia exercitar acto de jurisdicção criminal ou civil, sem expressa ordem do Soberano alcançarem o sobredito nome dos Couttos, *haec illi si vera est fama*. Porém hé certo que está situada em a Provincia da Beira Alta, e que pertence ao bispado e correição de Viseu e hé freguezia sobre si. **2.** Desde tempo immemorial hé esta terra de El Rei, e desde que excede a memoria dos homens athé o prezente nella entram por correição os corregedores do dito Senhor e fazem as eleiçoens das suas justiças na forma da Lei do Reino. **3.** Tem esta freguezia, que o concelho hé outra couza, cento e outenta fogos ou vizinhos e quinhentas pessoas de ambos os sacramentos, menores setenta. **4.** Está situada em vale, circuitada de montes lavradios, por cuja causa apenas della se vem e descobrem três pequenas aldeias, ou povoaçoens da mesma freguezia, a saber, Tarva, Mosteirinha e Villa Nova, tudo em menos de meio quarto de legoa. **5.** Hé villa e concelho dos mais antigos, tem tam pequeno termo que só se compõem dos lugares seguintes, Couttto de Cima, Quinta de Carvalhaes, Tarva e Mosteirinhos, o que tudo nam excede a soma de cem vizinhos. **6.** A parochia está dentro em a sobredita villa dos Couttos, e tem a freguezia sette lugares, e huma povoa, a saber, a mesma villa cabeça da parochia, os lugares de Villa Nova, Tarva, Mosteirinho, Dade, Salgueiral e Portella com a Quinta da [Malpega]. **7.** O seu orago hé **Sancta Eulália**. Tem o altar maior, dous collateraes, hum do Senhor Crucificado, outro da Senhora do Rosario. Tem mais huma capella particullar *intra ecclesiam*,

também da Senhora do Rosario com obrigaçam de missas em os Domingos e Dias Sanctos de manhã, e três em cada huma das semanas da que hé aministrador Jozé de Vasconcelos morador em vila da Vidigueira, Provincia do Alentejo. Nam tem nave alguma, nem irmandade, e só em a capella do Salvador do sobredito lugar de Mosteirinho há huma irmandade leigal, chamada do Salvador. **8.** O parrocho hé abbade, a apresentação hé por concurso, excepto o cazo de renuncia, perante os Excelentissimos Ordinarios e rende huns annos por outros, trezentos mil réis. **9. 10. 11. 12.** Aos interrogatorios nono, decimo, undecimo e duodecimo nam há que responder. **13.** Ao decimo tercio que tem a dita capella do Salvador, em o lugar do Mosteirinho, com a referida irmandade ahi erecta onde se junctam os irmaons em dous geraes cada anno, a saber, em o dia da Transfiguração, em o dia seis do mês de Agosto, e no primeiro Sabado do mês de Janeiro. Tem mais outra capella de Santo Antonio no ambito desta villa, outra de São Simão, e outra de Nossa Senhora da Conceição no mesmo reducto onde se nam vai por romagem, e fica respondido ao decimo quarto interrogatorio. **15.** Os frutos que esta terra produz em mais abundancia são milho, vinho, e azeite, o centeio hé pouco e alguma fruta. **16.** Tem hum juiz ordinario, hum vereador, hum procurador do concelho, e hum almotacé, e esta hé toda a camera de quem tira a devassa annual o corregedor de Viseu. **17.** Já disse que só hé coutto no nome, hé sim cabeça deste concelho de Sancta Eulalia dos Couttos. **18.** Nam há noticia, nem traddicçam que desta terra sahisssem homens famosos por Virtudes, Armas ou Letras. **19.** Nam tem feira, nem mercado. **20.** Nam tem correio, serve-se com o da cidade de Viseu que daqui dista huma grande legoa. **21.** Dista esta villa da cidade de Viseu huma grande legoa como fica dito. E da Corte de Lixboa, quarenta e oito legoas. **22.** Nam consta ter privilegios, antiguidades ou outras couzas dignas de memória. **23. 24. 25.** Nada tenho que diga aos interrogatorios vigesimo tercio, vigesimo quarto, vigesimo quinto. **26.** Com o terrivel e sempre formidando Terremoto de 1755, cahiu o campanario desta igreja de Sancta Eulalia, cuja ruina se acha já reparada. E no que respeita à primeira parte dos interrogatorios nada mais se me oferece que diga. Enquanto à segunda parte que diz respeito **a serras**. Já disse que está villa freguezia e concelho está situada em valle sem serra alguma, circuitado tudo de outeiros cultivados com arames de vinhas, olivae, e outras arvores, sem silvas [ceduas] bosques, buqueiroens,

minaraes, nem couza alguma memoranda das que se contem em a segunda parte dos interrogatorios, por cuja causa nada se me oferece dizer. Quanto à terceira parte que diz respeito aos **rios**. **1.** Nas abas do monte onde está situada huma capella de Nossa Senhora do Crasto sita em a freguezia de Villa de Soutto, que daqui dista três quartos de legoa, e das vizinhanças da quelle lugar de Portella, acima escripto, nasce hum pequeno regato que aqui nesta freguezia passa em planicie, com o nome de rio de Asnos, o qual logo perde, e assim caminha, porque no sitio da Ponte da Ortigueira que daqui dista huma grande legoa em boca em o rio que vem da cidade de Viseu e ambos vão parar ao rio chamado Dam, e ultimamente em o Mondego que discorre em as vizinhanças de Coimbra, e vão pagar o tributo ao mar em a villa de Figueira. **2. 3. 4. 5.** Nasce com poucas agoas discorre em planicie, de Veram commumente secca, e nam tenho mais que diga ao terceiro, quarto e quinto interrogatorio. **6. 7. 8. 9.** Corre ou discorre do Norte a Sul, nam cria mais que huns pequenos peixinhos chamados ruivacos, por cuja causa nelle nam há pescarias, nem particulares, nem commuas. Por esta forma a assaz fica respondido aos interrogatorios septimo, octavo e nono. **10.** Em que corre ou discorre nos lemittes desta freguezia ou concelho cultivam-se as suas margens de milho, e outros generos, e o arvoredo só hé de arvores chamadas amieiros e salgueiros com algumas videiras, que nelles se embarçam. **11. 12. 13. 14.** Enquanto aos interrogatorios undecimo, duodecimo, decimo tercio e decimo quarto nada se me oferece dizer. **15.** Tem apenas huma ponte de cantaria em o sitio do Mosteirinho, nesta mesma freguezia. **16.** Tem dous lagares de azeite e cinco cazas de moinhos, e nam tem mais outro algum engenho. **17.** Nam consta que em tempo algum e menos de presente se tirasse ou tira ouro ou prata das suas areas, nem que nas sua margens haja mineraes. **18.** Deste rio não se derivam agoas de consideração para fora, e das que sahem uzam livremente os povos, se bem que alguns moradores pagam pensam imposta por quem à sua custa derivou as agoas por açudes, represas ou represalias que fez em o alveo do dito rio. **19.** Ao decimo nono interrogatorio tenho respondido. E nada mais se me oferece que diga memorando e digno de dizer. E por verdade me assignei, em os 8 de Abril de 1758. O abbade Manoel Ferreira da Silva.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 12, memória 429, fls. 2945-2950.

COUTO DE CIMA

Abadia

Padroado/Apresentação: Santa Sé, Sé de Viseu e Mosteiro de Lorvão (em alternativa)

Concelho do couto de Baixo. Comarca de Viseu

Copia da freguezia do Couto de Cima. Na Provincia da Beira, bispado e comarca da cidade de Viseu, está situado o lugar do Couto de Cima, que hé termo da villa do Couto de Santa Eulalia, pouco mais afastado da cidade de Viseu de huma legoa, e da capital de Lisboa, que hé metropoli de todo o Reino, quarenta e duas legoas. Neste lugar está fundada a igreja parochial da invocação de **São Martinho**, a qual tem três altares que vem a ser, o altar mor aonde está o Santissimo Sacramento, e a imagem de São Martinho, e outro de Nossa Senhora do Rozario com a sua imagem, e outro de Santo Antonio, e de Sam Sebastiam, com suas imagens. Hé igreja liza e direita sem nave alguma, e si tem capella mor muito bem ornada e goarnecida com sua sancristia feita ao moderno com todos os paramentos devidos à dita igreja, que hé abbadia do padroado da Sé Appostolica, do bispo deste bispado e Abbadeça do Mosteiro de Lorvam que todos tem alternativa na dita igreja por meses que se acham distribuidos na Camara Ecleziastica, cujo abbade hé de presente o reverendo Martinho Luis Cardozo, que tem de renda de frutos certos e incertos mais de quatrocentos mil réis. Com boa rezidencia pegada à dita igreja e seu passal curiozo e de rendimento hé beneficio livre, com duas partes dos dizimos de cada freguezia, e a terça parte do Mosteiro de Lorvam. Este lugar do Couto de cima hé povoado de cincoenta e seis vezinhos, o quoaal hé do termo da villa do Couto de Santa Eulalia, que tem juiz ordinario do civil e crime, e tem camara. Hé hoje de Sua Magestade e antigamente era donataria della abbadessa de Lorvam que punha o juiz do civil, e El Rei o do crime por nesse sempre haver dous juizes e agora hum só posto por El Rei de que servem os homens bons de todo o termo. Pello meio deste lugar que fica em planicie corre hum rio pequeno que tem seu principio na fonte do Fontam, o lugar de Portella que por nascimentos de outras agoas o constituem, rio perene cujas agoas são de munto porveito por fortificarem muitas terras de Veram e Inverno, e também tem seus engenhos de moinhos, e huum lagar de azeite, tirando-se as agoas delle por levadas feitas no dito rio, que corre para o Sul e também se criam

nelle alguns bordalinhos, bem gostozos. Também hé desta freguezia o lugar de Siqueiros, bem povoado e regado com as agoas de hum ribeiro que se vem meter no rio assima, e o lugar de Sam Cosmado emnobrecido com huma boa capella dos martires Sam Cosme e Sam Damião, e com huma grande irmandade da invocação dos mesmos martires. E parte do lugar da Portella, do lugar de Margalos e a Povia da Lobagueira, tudo terra plana, e natural de muntos fructos de pam, vinho, e azeite que são os principais desta freguezia de que as terras são abastadas, e também tem boas fructas, e produzem bastante linho de que os moradores fabricam panos de boa estimação, tanto para os seus uzos como para venderem. Hé composta esta freguezia de cento e septenta e oito fogos, tem quatrocentos outenta e huma pessoas de sacramento entre homens e mulheres, e septenta e oito pessoas menores. Toda hé terra boa, e fructifera, e de bom temperamento, regada com as agoas de muntas fontes particulares e bem gostozas, sem terem outras virtudes particulares, e também muitos riveiros pequenos que correm por alguns valles pouco fundos. Todos os moradores são pessoas honradas, mas não tem nobreza conhecida mais do que alguns servirem de juizes ordinarios, vereadores, e procuradores do conselho, gente bem acomplecionada. Não há nella feira alguma, ou romagem particular. Nem castello ou caza antiga. E toda hé gente que vive dos seus bens que cultivam com boa industria, e também de algum gado que criam pello que hé a terra bem provida de todo o sustento humano. Tambem pertence a esta freguezia a metade das oblaçoens e direitos parrochiaes de huma capella de São Paulo que fica em hum outeirinho por baixo do lugar de Dade, pella outra metade pertencer ao reverendo abbade do Couto de Sancta Eulalia, por posse e costume munto antigo. E não consta esta freguezia de outras antiguidades, ou outras memorandas mais do que fica no referido que hé a mesma verdade sem controversia alguma, nem haver neste lugar e toda a freguezia couzas memorandas. E menos padescer detrimento no Terremoto do anno de mil setecentos e cincoenta e cinco, ainda que em toda ella foi bem conhecido. Isto hé o que consta deste lugar e freguezia copiado tudo pelos interrogatorios que se me inviaram, e se manda pedir noticia. Couto de Cima, e de Maio 25 de 1758. O abbade Martinho Luis Cardozo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 12, memória 426, fls. 2921-2924.

FAIL

Curato

Padroado/Apresentação: Vigararia de S. Cipriano

Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

Relaçam das noticias pertencentes à freguezia de Sam Miguel Archanjo de Fail, anexa de Sam Cipriano do aro da cidade de Vizeu, sobre os interrogatorios que vieram do Secretario de Estado e foram destruidos por ordem de Sua Excelencia Reverendissima pellas freguezias deste bispado, para assim se haverem as ditas noticias. Hé o seguinte. **1.** Emquanto à terra, fica na Beira, hé freguezia sobre si, hé termo comarca e bispado de Viseu. **2.** Nam hé de El Rei, nem tem donatario algum. **3.** Tem esta freguezia setenta vesinhos, são as pessoas maiores de ambos os sacramentos cento e noventa, são as menores de sette annos para cima athé doze e quatorze, trinta e seis, os piqueninos até sette annos são trinta. **4.** Está situada em hum valle entre dous montes, hum para a parte do Norte a que chamama a Pederneira que consta de matos, pinhaes, vinhas e oliveiras, e outro para a parte do Sul a que chamam as Ladeiras que também consta de mattos, vinhas e pinhaes, e outras terras que se cultivam. Nam se descobre della terra nenhuma só dos montes acima ditos que são o lemite desta mesma freguezia se descobre a serra da Estrella que fica distante sette legoas e a serra chamada do Caramulo que fica distante três legoas. **5.** Hé termo da cidade de Vizeu, tem hum só lugar chamado Fail, e tem setenta vezinhos. **6.** A paroquia está fora do lugar para a parte do Poente. O lugar está todo junto, chama-se Fail. **7.** Chama-se o orago desta freguezia e o hé **Sam Miguel Archanjo**. Tem a paroquia três altares, hum aonde está encerrado no Sacrario o Santissimo Sacramento, tem dous altares colateraes, hum para a parte do Norte aonde está colocada a imagem de Nossa Senhora da Luz, e outro para a parte do Sul aonde está a imagem do martir Sam Lourenço, que hé irmandade e consta de cem irmaons, e nam tem colunas, nem naves. **8.** Hé o paroco desta freguezia cura apresentado pello vigario da igreja de Sam Cipriano, tem oito mil réis de congrua que lhe pagam as religiosas do convento de Jesus da cidade de Vizeu. E renderá o pé de altar em cada hum anno com duas concurrencias que tem de Vila Cham de Sá e Sam Cipriano doze ou quinze mil réis para o mesmo cura. **9.** Nam tem beneficiados. **10.** Nam tem conventos. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem

Misericórdia. **13.** Tem esta terra para a parte do Norte huma capella de Sam Domingos que a mandou fazer huma mulher que houve neste povo, está fora do lugar mas perto delle. **14.** Nam tem esta capella de Sam Domingos romagem alguma, só no seu dia acode a ella alguma gente do povo, e também a ella vão os moradores do povo em procissão cantando as Ladainhas nos três dias que se costumam cantar em Maio, e da mesma sorte em dia de São Marcos a vinte e cinco de Abril. **15.** São os frutos que os moradores recolhem da terra pam, vinho e azeite, mas hé tam pouca a abundancia que ainda nam chega para se sustentarem a maior parte do anno. **16.** Hé o juiz da terra espadano, sujeito ao governo do juiz de fora da cidade de Vizeu porque hé termo da mesma cidade. **17.** Nam hé couto, nem cabeça de concelho. **18.** Nam há memoria que desta terra sahisse ou della florecesse homem ou pessoa alguma digna de memoria, em Letras ou Armas. **19.** Nam tem em seu distrito feira franca ou cativa. **20.** Nam tem correio, mas serve-se do correio de Vizeu que dista deste lugar huma legoa, à mesma cidade de Vizeu aonde entra o correio na Sesta Feira e sahi no Domingo. **21.** Dista esta freguezia de Fail da cidade capital do bispado huma legoa e da cidade capital do Reino Lisboa, dista quarenta e quatro. **22.** Nam tem privilegio, nem antiguidade digna de memoria. **23.** Nam tem mais que duas fontes donde bebem os moradores da terra, huma no meio do lugar, e a outra quazi fora do lugar para a parte do Sul, mas nam tem alagoa nem outra agoa digna de memoria. **24.** Nam hé porto de mar. **25.** Nam hé murada, nem hé praça de armas. Tem no lemite hum sitio de hum monte a que chamam o Castello que dizem foi habitaçam antiga de Mouros, mas nam apparece signal algum de que fosse povoado por estar tudo cheio de monte, e também em partes está cultivado dos moradores desta freguezia, e dos moradores da freguezia de Vila Cham de Sá, por ser no lemite de huma e outra, parte fica distante deste lugar quazi meia legoa, e nam tem couza alguma digna de memória. **26.** Nam padeceo ruina ne-nhuma no Terremoto do anno de mil e settecentos e sincoenta e sinco. **27.** E nam tem esta freguezia couza alguma mais de que possa dar noticia, nem couza que seja digna de memoria, além do que fica dito e vem nos interrogatorios juntos. Enquanto à **serra**. **1.** Nam tem serra de nome, só tem hum monte que a gente do povo chamam a serra do

Soutulho. **2.** Terá de comprido meia legoa, e de largura hum quarto de meia legoa, tem seu principio aonde chamam a Ponte de Joam Montello para a parte do Nascente, e acaba aonde chamam o Pego para a parte do Poente. **3.** Nam nasce della braço algum de serra. **4.** Nam nasce dentro della rio algum nem tem seu sitio couza digna de memoria. **5.** Nam tem em si villa, nem lugar, nem tem couza digna de memoria, só tem quazi distante meia legoa para a parte do Norte a freguezia de Santa Maria de Torre-deita, e quazi de hum quarto de meia legoa também para a parte do Norte a freguezia de São Cipriano. **6.** Nam tem fonte nenhuma de propriedade ou digna de memoria. **7.** Nam tem esta serra minas, nem couza digna de memoria. **8.** Nam tem plantas nem ervas de prestimo. Hé cultivada quazi toda com olivaes, vinhas e outras terras que dão milho e centeio, mas em pouca abundancia. **9.** Nam tem mosteiros, igrejas, nem ermidas de imagens milagrosas. **10.** Tem o seu temperamento frio. **11.** Nesta serra pastam os gados desta freguezia de Fail, e os da freguezia de São Cipriano, cria algumas perdizes, e coelhos mas em pouca abundancia. **12.** Nam tem lagoa, nem fojo, nem couza notavel. **13.** E nam sei qua haja nella couza alguma digna de memoria, porque só consta de mattos, e outras arvores silvestres e nam consta de mais. Enquanto ao **rio** da terra hé o seguinte. **1.** Chama-se o rio por seu nome rio Pavia, tem seu principio em hum lugar aonde chamam Mundam. **2.** Nasce em huma fonte, quazi junto ao mesmo povo de Mondam para a parte do Nascente, e corre quazi todo o anno. **3.** Desde donde tem seu principio athé donde acaba corre sempre por pedras, nam tem outros rios que se metam nelle, só hum regato grande onde se ajunta à ponte Mourisca, que vem de Travaços, e os mais alguns ribeiros entram nelle mas sem nome. **4.** Nam hé navegavel por ser muito piqueno, e correr sempre por penedos. **5.** Em humas partes corre arrebatado, principalmente de Inverno, em outras partes corre quieto, por nam ter pedras. **6.** Corre este rio do Nascente para o Sul, no fim do lemite desta freguezia aonde perde o nome de rio de rio Pavia. **7.** Alguns peixes cria, huns a que vulgarmente cham bordalos, outros barbos mas estes muito poucos, os que traz maior abundancia são os bordalos. **8.** As pescarias que neste rio se fazem são em os meses de Agosto e Setembro, porque então vai quazi seco, pellas faltas de agoas que nelle há. **9.** São livres



suas pescarias em todo elle, porque em parte nenhuma tem senhor proprio. **10.** Em algumas partes tem as margens cultivadas, e em outras nam, em toda a parte está cheio de arvores silvestres, a que chamam amieiros e salgueiros, e nas partes aonde nam hé cultivado tem mattos nas margens em roda. **11.** Nam tem virtude alguma particular suas agoas. **12.** Desde donde principia a ser rio que hé em Mondam athé o sitio dos Três Rios no lemite de Parada freguezia de São Miguel do Outeiro aonde acaba, sempre conserva o mesmo nome de rio Pavia, e nam há memoria de que em outro tempo tivesse outro nome. **13.** Morre e perde o nome no sitio aonde chamam os Três Rios, hum que corre pelo lemite de Farminham, outro que vem de Vila Cham de Sá e neste mesmo sitio dos Três Rios lemite de Parada freguezia de Sam Miguel do Outeiro comessa a ter outro nome. **14.** Tem muitas levadas e penedos que o fazem ser caudelozo e sem navegação. **15.** Tem neste lemite huma ponte de pedra, junto ao povo à parte do Nascente, por donde hé a estrada Real que vem de Coimbra e Lisboa, e nam tem neste lemite mais. **16.** Tem em todo este lemite hum pizam, hum lagar de azeite, e dezoito rodas de moinhos, e nam tem outros engenhos alguns. **17.** Nam há memoria de que em tempo nenhum, nem no presente, se tirasse ouro, nem prata de suas areas. **18.** Só os senhores dos açudes uzam livremente das suas agoas porque os mais moradores nam usam dellas sem pagarem suas pensoens, e de outra sorte nam regam os campos com as agoas deste rio, porque empedem aquelles que nas suas fazendas tem as levadas. **19.** Tem este rio desde o seu principio athé onde acaba duas legoas e mea. Corre por Mondam aonde nasce, vem ao pé da cidade de Vizeu, à villa de Moinhos, freguezia de São Cipriano, passa a esta de Fail e acaba daqui mea legoa aonde chamam os Três Rios, que hé lemite de Parada freguezia de Sam Miguel do Outeiro. **20.** E nam tem outra couza alguma mais digna de memoria, e como a nam há nem eu a sei, por verdade fiz esta deligencia procurando tudo aquillo que vinha neste e nos mais interrogatorios. E como a nam achei o certefico e sendo necessario jurarei. Feito hoje, em Fail, aos sinco de Junho de mil e settecentos e sincoenta e outo annos. O padre cura, Leandro Correa de Campos.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 15, memória 7, fls. 25-38.

FARMINHÃO

Curato

**Padroado/Apresentação: Vigararia de S. Miguel do Outeiro
Bispado de Vizeu**

Concelho da cidade de Vizeu. Comarca de Vizeu

Em comprimento das ordens de Vossa Magestade que Deos guarde, o que achei hé o seguinte. **1.** Esta terra chama-se Farminhão, fica na Provincia da Beira Alta, situada e hé do aro e arcebispado da cidade de Vizeu, da mesma comarca e termo. A freguezia de Nossa Senhora da Luz, que hé padroeira da mesma igreja. **2.** Esta terra não tem donatario particular, hé sim do padroado real uniformemente. **3.** Tem esta freguezia cento e trinta e seis fogos ou vizinhos, tem pessoas maiores, trezentas e setenta e nove, tem pessoas menores cincoenta e huma. **4.** Acha-se esta povoação situada em hum valle ameno e descobre-se della a villa de São Miguel do Outeiro, em distancia de meio legoa para a parte do Poente. **5.** Hé do termo da cidade de Vizeu, como assima fica ditto, e tem anexa à freguezia somente, huma povoa que consta de três vizinhos chamada a Povoa das Dessans. **6.** Acha-se a parochia situada dentro da mesma povoação para a parte do Poente e não tem mais lugares, nem aldeias do que assima fica ditto. **7.** O seo orago hé **Nossa Senhora da Luz** como atrás se disse. Tem a parochia coatro altares, hum hé do Santissimo Sacramento em que se acham collocadas duas imagens de Nossa Senhora do Monte do Carmo e huma do Menino Deos, tem outro altar aonde se acha a imagem de Nossa Senhora de Luz padroeira da mesma igreja e a imagem de Nossa Senhora do Rozario e a do Menino Deos. No terceiro altar se acha a imagem do Divino Spirito Santo e a de São Giraldo e a do Invicto martir Sam Sebastião. No quarto altar se acha a imagem do Bem Aventurado São João Baupista, e este tem por administradora Dona Theotonia Maria Barbara Pereira Seixas com outenta e duas missas rezadas dittas em diversos dias do anno. Não tem naves algumas, tem três irmandades, sendo a primeira da invocação de Nossa Senhora do Monte do Carmo, a segunda da invocação da Bem Aventurada Senhora Santa Anna, a terceira hé da invocação do Invicto martir São Sebastião. **8.** O parochio desta igreja hé cura apresentado pello reverendo vigario da villa de São Miguel do Outeiro, e terá de renda cada anno de congrua dez mil e quinhentos réis. **9.** Não tem benefficiados alguns. **10.** Não tem conventos. **11.** Não tem hospital. **12.** Não tem caza de Mizericordia.

13. Tem esta freguezia três hermidas, situadas fora da povoação, huma da Bem Aventurada Santa Anna que hé da irmandade que assim fica copiada, e a segunda está situada em hum monte alto que se intitula da Glorioza Santa Barbara, do qual monte se descobrem varias serras que são toda a serra da Estrella para a parte do Sul em distancia de doze legoas, mais se descobre a serra do Caramulo em distancia de legoa e meia para a parte do Norte, mais se descobre a serra do Monte de Muro para a parte também do Norte em distancia de seis legoas. Estes três montes são notaveis por cauza da sua eminência e se acham em varios bispados, como Vizeu, Lamego e Guarda e Coimbra que completará tudo redondos de mais de cincoenta legoas, *in circuitum*. A terceira hermidá hé da invocação do Gloriozo Português Santo Antonio, e existem também na mesma capella as imagens de Santo Amaro e Santo Pelagio e Santa Perpetua. Estas capellas são administradas pellos moradores da ditta freguezia. Tem mais a ditta povoação outras três capellas que estão situadas dentro della, a primeira hé da invocação de Sacratissima Virgem da Conceição da qual hé administrador João [Cardoso] de Almeida com outenta e tantas missas rezadas que nella se dizem em varios dias do anno, aonde entram duas cantadas, a segunda capella hé da invocam também da Santissima Virgem da Conceição e existe também nella a imagem da Glorioza Santa Barbara, hé administrador della João da Fonseca da Cunha, com missa todos os dias festivos. A terceira cappella hé da invocação do Seraphico Santo Francisco e existem também nella as imagens de São Brás, São Martinho e Santa Luzia, e Santa Catherina, hé administrada pello Doutor Jacinto Luis [Cardoso] com missa todos os dias festivos. **14.** Tem somente em dia de Santo Amaro na capella supraditta de Santo Antonio muita frequentação de gente em romaria todo aquelle dia. **15.** Hé a ditta povoação muito abundante de vinhos, excellentes, bastante azeite e pão, e frutas de todo o genero, mas a maior abundancia hé de vinhas donde vem o maior rendimento da terra. **16.** Tem juiz padaneo que está sugeito às justças da cidade de Vizeu, e não tem camera. **17.** Não hé coutto, cabeça de concelho, mas sim termo da cidade de Vizeu como fica ditto. **18.** Tem florecido alguns homens pella povoação em as Letras como são o Doutor Jozé de Barros Coelho e o Doutor Jacinto [Laro] Cardoso, que serviram a Vossa Magestade em varios lugares. Floreceo mais no exercicio de Armas, Jozé Coelho do Amaral que actualmente está servindo o posto de Cappitão da Ordenança

erecta e formada em o dito lugar de Farminhão e seo districto. **19.** Não tem feira. **20.** Não tem correio, mas sim se serve com o correio da cidade de Vizeu, a esta chega à ditta cidade todas as Sestas Feiras das semanas pellas duas horas da tarde, e parte no Domingo seguinte pellas duas horas da manham, e da ditta cidade chega à cidade de Coimbra, como também há mais correios, hum que vai para a cidade da Guarda e outro que chega a aldeia de Nogueira, e outro a cidade de Lamego e todos partem huns no Sabbado e outro no Domingo. **21.** Dista desta povoação à cidade de Vizeu, capital do bispado, legoa e meia, e dista da cidade de Lisboa cappital do Reino, concoenta legoas. **22.** Tem este lugar o privilegio da Rainha minha Senhora de que se lhe pagam annualmente coatrocentas e outenta, em tudo o mais hé esta povoação izenta. **23.** Tem esta povoação dentro de si duas fontes bem feitas de abobada que deitam agoa com quantidade em qualquer tempo e hé expecial. **24.** Não tem porto de mar. **25.** Não hé murada, nem hé praça de armas, nem há nella castello algum antigo, nem moderno, nem torre. **26.** Não padeceo ruina alguma no Terremoto de mil setecentos e cincoenta e cinco, pella bondade de Deos. **27.** Não há couza mais alguma digna de memoria na ditta povoação, só o que tenho rellatado a Vossa Magestade. **1.** Não há **serra** alguma nesta povoação. **2.** Nada. **3.** Nada. **4.** Nada. **5.** Nada. **6.** Nada. **7.** Nada. **8.** Nada. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Neste interrogatorio como não haja serra neste lemite não tenho de que informar a Vossa Magestade que Deos guarde. **1.** Nasce no lemite desta que chamam ao Campo de Carrazedo, celebre e fertil pellos muitos frutos que dão e pello grande ambito que tem, e grandes abundancias de agoa das quais mana hum rio que logo no seo nascimento se chama o rio Grande, este principia a correr da parte do Poente. **2.** Este rio nasce quieto e pacifico. **3.** Neste rio entra outo mais pequeno que tem a sua origem por cima desta povoação, para a parte do Nascente e se recolhe no tal rio em huma povoação aonde chamam o Rial, que dista menos de hum coarto de legoa. **4.** Não hé navegavel, nem capaz de embarcação. **5.** Não hé perigozo por correr de cursso quieto em toda a sua distancia. **6.** Este tal rio corre da parte do Poente para o Sul e dahi costiando pellas raizes do monte chamado o Coval, torna a correr para a parte do Poente. E o rio mais piqueno corre da parte do Nascente para a parte do Poente. **7.** Também cria este rio peixes de huma specie e só thé que se vai recolher no rio que chamam o rio de Tonda. **8.** Este

rio costuma-se pescar em o tempo opportuno do anno. **9.** As pescarias que se fazem neste rio são commuas todas. **10.** Nas margens deste rio há grandes fazendas e assim de prados como de vinhas, como de olivae, e outras arvores de fructo em toda a sua distancia, não há montes mas sim se cultiva tudo. **13.** Não tem virtude nenhuma as suas aguas particular. **12.** Este rio não conserva sempre o seo nome da sua origem, porque pellas partes por donde passa lhe chamam por diferentes nomes, thé que se vai recolher em hum caudelozo rio chamado da Ponte Pedrinha. **13.** Este rio fenece no supraditto rio da Ponte Pedrinhas e se mete no tal aonde chamam a Ponte de Tonda. **14.** Tem varios açudes que servem para regar as terras, porém não hé capaz de navegação. **15.** Tem só huma ponte de pao dentro de huma povoação que chamam ao Rial. **16.** Tem este rio dois lagares de fazer azeite, e coatro moinhos de moer pão. **17.** Não há noticia que em nenhum tempo nelle apparecesse ouro nem de outros quaisquer metais. **18.** Esta povoação uza livremente das aguas deste rio sem foro algum para regerem as suas terras. **19.** Tem este rio desde seo nascimento duas legoas de comprido, passa pello lugar do Real e pella villa de São Miguel do Outeiro, e pella villa de Sabugoza, e pellos lugares do Cazainho e Santa Ovaia e pello lugar de Varzia de Cavallos, e vai junto ao lugar de Covello freguezia de Tonda thé se recolher no rio supraditto. **20.** Examinando toda a minha freguezia com toda a individuaçam, não achei mais notabilidades de que dê conta a Vossa Magestade que Deos guarde, mais do que assim tenho rellatado. Farminham, de Maio 5 de 1758 annos. Vassalo indigno de Vossa Magestade que Deos guarde. O padre cura, Jeronimo Francisco.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 15, memória 26, fls. 133-144.



FRAGOSELA

Curato

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Prelado)

Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

Fragozella. Rellaçam e inscrissam das couzas principais e notaveis que se acham em esta freguezia de Fragozela. O lugar de Fragozela de Cima, Espadanal, Fragozela de Baxo e Prime constituem huma

freguezia, está na Provincia da Beira Alta, no termo da cidade de Vizeu donde dista huma legoa para o Nascente. Seos termos são pello Nascente o rio Satam correndo para o Sul athé se meter no rio Dam e correndo por elle abaxo thé à Ponte chamada de Alcafache. Pegada a esta Ponte estão humas caldas sulfureas, e de muta virtude suas agoas para as quoaes acode gente de muntas e varias partes a tomar banhos e aproveitarem-se da virtude das mesmas agoas. E para a parte do Poente confina com a freguezia de Sam Joam de Louroza que hé a Quinta de Frades e Coimbrões. Pella parte do Norte confina com a freguezia da Sé Cathedral da cidade de Vizeu que hé lugar de Ranhados, Povia de Sobrinhos e Barbeita. Está esta freguezia em figura quadrangular, sua largura hé do Norte a Sul tem huma legoa de cumprido, de Nascente a Poente tem sete milhas. Toda esta freguezia hé de El Rei. Tem cura annual e de presente collado, cuja apresentação hé do Prelado deste mesmo bispado. Fragozela de cima está situado em ladeira com igualdade de terra sem pedras, tem só huma rua igual e direita do Poente a Nascente pella qual rua estão as cazas de seos moradores separadas como em três povoações com breves intervalos. A que está para a parte do Poente se chama Casal Derradeiro, a que se segue Casal do Meio, e a ultima para a parte do Nascente se chama Villa Derradeira. E no fim desta está situada a igreja matriz, cujo orago hé **Nossa Senhora da Grassa**, que se celebra aos quinze do mês de Agosto. Tem três altares, em o maior está o sacrario com o Santissimo Sacramento, em o colateral da direita está a imagem do Menino Jezus e tem confraria, e no mesmo altar está também a imagem de Santa Barbora miracolosa. Da parte esquerda está a imagem de Nossa Senhora do Rozario, tem irmandade cuja festa se solemniza aos oito dias do mês de Setembro em cada hum anno. A capella mor a fabricam os bispos, o corpo da igreja os freguezes. Para a parte do Norte de Casal de Meio está huma capella de Sam Sebasthiam como hermidia e tem confraria. Há tradição que houve mais duas capellas de que nam há vestigios, huma de Santa Maria Madalena e outra de Santa Eugenea, cujas imagens estão colocadas em a igreja matriz. Este lugar tem outenta vezinhos, todos homens labradores, e muntos são cazeiros de pessoas de fora que aqui tem fazendas. Tem para a parte do Norte, huma lameira grande e vistoza com muntos soutos, produz todos os frutos que lhe semeam. As mais terras que estão em ladeira para a parte do Sul, cujas agoas correm para o rio Dam, parte dellas são incultas e somente produzem pinhais. As que se cultivam produzem

munto vinho, olivais, milhos, e tudo o mais que se lhe semea. Tem boas fontes e boas agoas, a fonte chamada da Igreja há agoa de virtude aonde acode munta gente a lavar-se com ella e a levam para suas cazas para se curarem, principalmente de queixas de ar, e [cofuras]. Deste lugar se vê a maior parte da serra de Estrella distante deste paiz sinco para seis legoas, como também se avistam a freguezia de São Miguel de Fornos, e a de Sam Vicente de Alcafache, e a de São Pedro de Assantar. Tem no rio Dam aonde chamam Morango, três rodas de moinhos que todo o anno moem. O lugar do Espadanal tem doze vezinhos. Hé povoaçam piquena e pobre, seos moradores vivem em cazais de renda que são da Caza de Christelo, produz de todos os frutos, está em sitio alto donde se vê a maior parte da serra de Estrella, dista de Fragozela meia milha para a parte do Poente. O lugar de Fragozela de Baxo dista do lugar de Fragozela de cima para a parte do Nascente meia milha, está em sitio baixo rodeado de montes que o fecham por todas as partes e só para a parte do Sul dá sahida hum regato de pouca consideração, mas tem agoa de bastante para regar os milhos no Veram. Hé terra pobre ainda que produz de todos os frutos, principalmente vinho e azeite. São terras foreiras à Senhora Rainha donde se lhe paga cento quarenta alqueires de pam de centeio, trigo e milho de certos cazais que estão medidos, e tombados estes se pagam por huma certas medidas chamadas [zingalheza] que cada alqueire nam faz mais que três quartas pela medida corrente. No cimo do lugar está huma capella da invocação de Nossa Senhora do Olival, com irmandade cuja festa se solemniza todos os annos aos dous de Fevereiro, dia de sua Purificassam. Esta capella antiguamente foi igreja matriz donde se mandou para o lugar de Villa Derradeira, por ficar no meio desta freguezia e mais airoza. Deste lugar se descobre unicamente o lugar da Igreja. O lugar de Prime está para a parte do Nascente meia legoa distante do lugar da Igreja. Está situado em valle para a parte do Nascente de descobrem alguns lugares do conselho de Povolide como são Christello e Villa Meam e Villar Dordem. Tem boas agoas e produz de todos os frutos, principalmente vinhos e azeites, e de todas frutas e frutos. O rio Satam que principia no conselho assim chamado Satam, corre do Norte para o Sul, entra para o Sul entra por munta parte do destrito deste lugar e com suas agoas ferteliza huns grandes campos que produzem bons milhos, trigos, e cevadas e se mete no rio Dam onde estão duas rodas de moinhos e hum pizam. Tem huma ponte de quantaria onde se passa para o conselho de Povolide,

e tem hum lugar de azeite de quatro varas. Seos peixes são bordalos. E o rio Dam hé fértil de barbos e bogas. Para a parte do Norte está huma capella em sitio mais alto, ao redor da estrada que vai da cidade de Vizeu para o conselho de Mangoalde, do orago de Santa Marinha e tem confraria defronte da qual se tem achado pedras labradas e tijolos e outros matriais que demostram ter ahi havidio edeficios. Nesta capella de Santa Marinha são obrigados a vir todos os annos em dia de Ascenssam a camara de Povolide e o abbade com todos seos freguezes em procissam. Nam se sabe o principio que isto teve. Todas as terras deste lugar são prazos do Cabbido de Vizeu, que constam de sinco prazos de que hoje hé possuidor de hum delles Manoel da Rocha do mesmo lugar, e de outro hé possuidor Félix de Almeida e Luis de Almeida hé possuidor de outro, e Luis de Mello Cardozo do lugar da Fresta concelho de Penalva possue outro prazo. E o maior de todos os ditos prazos possue Rodrigo de Souza Mello Cardozo e Sampaio do dito lugar de Prime, homem munto cavalheiro com o foro de fidalgo. Tem este lugar quarenta vezinhos, e a maior parte destes são cazeiros do sobredito Rodrigo de Souza Mello Cardozo Sampaio. Consta esta freguezia de cento e outenta fogos, pessoas maiores na idade quinhentas. São estas as couzas memoraveis desta freguezia de Fragozela, e nam se acha nella outra couza alguma dignas de memoria. A qual nam padeceu ruina alguma no Terremoto do anno de 1755. E eu Francisco Tourais da Costa, paroco desta freguezia de Fragozela na verdade escrevi acima todas as couzas memoraveis, bem e fielmente. Fragozela 17 de Abril de 1758. Francisco Tourais da Costa.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 16, memória 147, fls. 933-938.



LORDOSA

Vigararia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

Lordoza. **1.** Esta freguezia de Lordoza está na Provincia da Beira, hé dos bispado, comarca e termo da cidade de Vizeu, nam tem lugar que se chame Lordoza. **2.** Hé de El Rei, nam tem nem teve donatario, há sim nella lugares que são cazeiros das

Senhoras Fidelíssimas Rainhas, pagam cada hum delles certa penssam que entre se dividem os moradores conforme as fazendas que cada hum possui, são Guilifonxe, Passô, Sanguinhedo de Massans. **3.** Tem toda a freguezia trezentos e hum vizinhos, as pessoas maiores de quatorze annos novecentas e nove, que com noventa e três menores fazem mil e duas pessoas. **4.** Está situada em huma descida de huma campina que no cimo tem fronteira ao Norte descendo para o rio Bouga, que a divide da de Calde sua anexa e da mesma Comenda. Começa vindo da cidade no ribeiro que a divide da do Campo, onde chamam Muna e dahi até o rio Bouga tem três quartos de legoa de largo de Sul ao Norte, e de Nascente a Poente ao redor do rio Bouga tem huma legoa de comprido e nesta descida hé que fica situada. Tem seus ribeiros e vales e as assentadas que produzem bons frutos e ervages. Della se descobrem as povoações Almarge que fica conjuncto ao rio Varzia, que dista do meio da freguezia meia legoa, e Povia de Lourenço Paes que dista hum quarto de legoa, isto ao perto e os mais os encobrem a serra de Calde e ao longe se descobrem as serras de Monte de Muro, Besteiros e Manhouce. **5.** Nam tem termo, porque o hé da cidade. Comprehende esta freguezia doze aldeias, e são Bigas com trinta e nove vizinhos, Passô com cinquenta e oito, Guilifonxe com quarenta e quatro, Casal Gozo com dezassete, [Sancta] Maria com doze, Sanguinhedo de Massans com vinte e seis, [Vibar] dezoito, Villarinhos com septe, Folgoza vinte e septe, Legioza com trinta e hum, Formontellos com vinte e hum, Quintans com doze vizinhos. **6.** A parochia está fora das povoações, entre Bigas, Casal Gozo, e Quintans, lugares mais propinquos a ella, tem doze aldeias acima declaradas. **7.** A parochia hé orago de **São Pedro Apóstolo**. Tem três altares, o maior do padroeiro em que está o sacrario, os dois colaterais, hum de Nossa Senhora do Rozario, outro do Menino Jesus e de Sam Sebastiam, tem huma irmandade do Apóstolo padroeiro e huma só nave. **8.** O parcho hé vigario e da apresentação de Sua Magestade que Deus goarde. Pela tenuidade dos uzos dos freguezes, rende huns annos pelos outros de noventa thé cem mil réis. **9.** Nada. **10.** Nada. **11.** Nada. **12.** Nada. **13.** Tem huma capela em Guilifonxe da invocação de Santo Antonio, outra de Sam Joam Baptista conjuncta a Passô, outra de Sam Martinho dentro na Legioza, outra de são Gonçalo em Sanguinhedo de Massans, outra de Sam Bartholomeu apóstolo, cada huma destas pertencem aos moradores de cada hum dos supradictos povos que as fundaram e se obriga-

ram a paramenta-las e as administram. Nam são de romagem, salvo no seu dia em que concorrem a ellas alguns devotos. **14.** Item mais outra de Sancto Antonio no cimo da freguezia que pertence a toda ella a que concorrem algumas romagens maiormente no seu dia. **15.** Os fructos que mais recolhem os moradores são centeio, milho de todas as specias, *silicet*, grosso, miudo e painço, isto em quantidade, trigo em menos quantidade, vinho bastante de vinhas embarradas, e hé sobre o verde, bastantes castanhas. **16.** Os dois juizes que tem são padaneos e subjeitos ao juiz de fora da cidade de Vizeu. **17.** Nam hé couto, cabeça de concelho, honra ou behetria. **18.** Nam há memoria que della sahissem ou florescessem homens insignes por Virtudes, Letras ou Armas. **19.** Nam tem feira. **20.** Nam tem correio, serve-se do da cidade de Vizeu que dista legoa e meia. **21.** Dista da sua capital legoa e meia, e da cidade de Lisboa cinquenta legoas. **22.** Nam tem privilegios ou antiguidades, só os cazeiros da Senhora Rainha, e outros que são da Universidade gozam dos que lhes são concedidos por tais. **23.** Nam tem fonte ou lagoa celebre de especialidade de agoas. **24.** Nam hé porto de mar. **25.** Nam hé terra murada, nem praça de armas, nam tem castelo, ou torre antiga ou moderna. **26.** Nam padeceo ruina no Terremoto de mil septecentos e cinquenta e cinco, inda que tremeu. **Rio.** O rio que divide esta freguezia da de sua anexa, em cuja descida para ella está esta freguezia, hé o rio Bouga, que tem seu principio em duas fontes, huma chamada Bouga perto de Nossa Senhora da Lapa, e outra a fonte da mesma Senhora no bispado de Lamego. **2.** Nasce com pouca agoa e se vem aumentando dos ribeiros que nelle se metem nascidos de varios vales e serras que mediam thé o sitio desta freguezia, e dos que nesta nascem, e corre neste sitio todo o anno, conservando o seu nome Bouga thé entrar no mar. **3.** Desde seu nascimento thé o limite desta freguezia nam entra nelle o rio de nome, desta freguezia para baixo se mete nelle o rio chamado rio de Mel, entre Sobral e Paraduça, e dipois o rio Sul juncto a Sam Pedro de Sul, e logo abaixo o rio Trouce que tem principio no Ribeiro de Muna, entre esta freguezia e a do Campo, e juncto a Almiara o rio Alfusqueiro, que tem principio em varios regatos nas serras que divide Lafoens e Besteiros. **4.** Nam hé navegavel até Serem porque hé de curso arrabastado, e vai entrando em penedias e penhascos. **5.** Dipois que sahe das serras juncto a Esgueira e Aveiro admite barcos de pesca, e navegaçam até Serem rio acima. **6.** Corre do Nascente a Poente.

7. No limite desta freguezia cria barbos, bogas, e inguias, de que hé munto natural e producente. E se se observassem as leis, que nam fizessem nelle barbasçadas e troviscadas como fazem alguns senhores dos açudes de moinhos, que nelle há e ao exemplo destes outros, com que extinguem a criação, seria abundantissimo dos ditos peixes das dictas qualidades, por ter muntos escondedouros em que se escapassem para delles se produzirem outros, mas como lhes metem o veneno nas mesmas muradas, os matam. 8. Nelle se fazem varias pescarias principalmente no Veram. 9. As pescarias são livres e não de senhor particular, só alguns senhores dos açudes que são poderosas por respeito e medo e nam por direito que tenham, impedem que nelle lhe nam pesquem os mais. 10. As suas margens em poucas partes se cultivam, no sitio desta freguezia por serem penedias, poucas arvores tem e dessas são amieiros, e salgueiros, plantados para nelles trazer videiras. 11. Nam se descobre virtude particular em suas agoas. 12. Conserva sempre o seu nome desde o nascimento thé o fim, nem há noticia tivesse outro nem o mude em outras partes. 23. Morre no mar abaixo de Aveiro por juncto do qual corre. 14. Tem varias fragas e açude feitos de industria para engenhos que lhe impedem ser navegavel, além de o ser pelos sitios porque corre, e o fazerem incapaz de navegação. 15. Tem neste sitio pontes de cantaria com três arcos chamada do Almarge, por estar ahi juncto à povoação desse nome, outra no termo de Ferreira juncto ao Senhor da Fraga, outra no mesmo termo juncto a Fonteinha, outra na freguezia de Cotta termo de Vizeu, outra juncto de Sam Pedro de Sul, e outra juncto a Banho, ambas no concelho de Lafoens, outra chamada Ponte de Bouga juncto à Serem, thé onde chegam os barcos. 16. Tem muitos engenhos de moinhos no destrito desta freguezia que valem para ella cidade e suas vizinhanças, se proverem de farinhas, e hum engenho de pizam para teas de lam. 17. Nam consta se tirasse ouro em suas areas em tempo algum ou no presente. 18. Os povos uzam livremente de suas agoas sem pensam alguma. 19. O rio desde seu nascimento thé seu fim no mar faz dezasseis legoas de comprido. **Serra.** 1. Nam hé serra inda que tem seu alto que corre de Nascente a Poente, onde tem campina, mas por fria se nam cultiva, e por ser necessaria para estrumes e pastos de gados, e dahi descendo para o rio frente ao Norte ficam nesta descida os lugares já ditos. 2. Principia esta freguezia indo do Sul ao Norte, o ribeiro como está dicto no ribeiro Muna e acaba no rio Bouga, parte do Sul com a freguezia do Campo

e com a de Cavernais do Nascente, parte com a freguezia de Cepoens pelo Norte com a freguezia de Calde, pelo Poente com Ribafeita. 3. Nada. 4. Está dicto. 5. Nada. 6. Nada. 7. Nada. 8. Nascem nesta serra freguezia em varias partes algumas ervas medicinais como são viola, corgacinha, por outro nome septe sangrias, erva fistoleira, tanchagem, malvas, pés columbinos, fel da terra, almeiroens, guiabelhas, agroens, cegudes, rosmaninho, argebento, agrimonia, grama, pinpinella, bardana, funcho, canafecha, solda do monte, hera marcela, azedas, sempre noiva, milarana, avenqua, bachos gordos, humas em humas partes outras em outras. 9. Nam tem nada. 10. Hé terra fria por ficar fronteira ao Norte e serra de o Monte de Muro, que tanto que tem neve a faz frigidissima, por lhe ficar em distancia de cinco legoas. 11. Criam-se gados nella de carneiros, ovelhas, cabras, bois, e vacas, e seria abundante de caça de coelhos, perdizes e lebres se não tivera tam destituta de monte onde escapassem porque está quasi todo cortado para a culivassam dos fructos. 12. Nam há que dizer mais. Isto hé o que se me offerece informar sobre o contheudo nos interrogatorios. Lordoza, 8 de Junho de 1758. O vigário Izidoro de S. Paio de [Amaral].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 21, memória 123, fls. 1139-1146.



MUNDÃO

Curato

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Ordinário)

Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

Mondão. Em comprimento de huma ordem do muito Reverendo Senhor Doutor Provisor deste bispado de Vizeu, em que me detrimina responda a huns interrogatorios que foram remetidos ao Excelentissimo e Reverendo Senhor Dom Júlio Francisco de Oliveira, bispo do dito bispado de Vizeu, da Secretaria de Estado deste Reino de Portugal. Assim, eu o padre Manoel Dias de presente cura actual desta parochial igreja de Nossa Senhora da Conceição do lugar e freguezia de Mondam fiz toda a deligencia possivel

para o dito empreguo e a que respondo nos ditos interrogatorios em cada hum hé o seguinte. Mondam.

1. No primeiro respondo que este lugar de Mondam hé da Provincia da Beira e bispado e comarca e termo da cidade de Vizeu, e freguezia do dito lugar de Mondam. **2.** Respondo que o dito lugar e freguezia de Mondam hé riguengueiro e foreiro à Serenissima Rainha Nossa Senhora, e com seu privilegio, a coal freguezia está toda circuitada com sua demarçam. **3.** Tem este dito lugar de Mondam sincoenta e hum vizinhos e duzentas e duas pessoas. **4.** Está situado em campina, se descobre delle a cidade de Vizeu que dista huma legoa. **5.** O dito lugar de Mondam hé termo da dita cidade de Vizeu. **6.** A parochia está dentro do lugar de Mondam, e tem mais obrigados a esta parochia o lugar de Nespereira, e o lugar de Cazal e o lugar da Povia de Marialva, e a Povia de Confulco, e a Povia de Catavejo. **7.** Hé a dita freguezia e igreja do oraguo de **Nossa Senhora da Conceçam**. E tem três altares, hum da dita Senhora da Conceçam, e outro da Senhora do Rozario, e outro do Menino Deos, e tem huma irmandade do dito oraguo a Conceçam. **8.** A parochia hé cura anual da apresentação Ordinaria do bispado e tem de renda trinta e até trinta e sinco mil réis. **9.** Neste nam tenho que responder. **10.** Também nam tenho que responder. **11.** O mesmo. **12.** Também nam tenho que responder. **13.** Tem este lugar do Mondam, além da igreja parochial, tem huma capella no meio do lugar da Senhora da Conceçam a coal capella hé Senhor della Luiz Manoel do dito lugar e no lugar de Cazal fora delle está huma capella de Santo Alexo da coal hé senhor della o Doutor Jacinto da Motta da cidade de Vizeu, em a Povia de Confulco fora della está huma capella de Senhora da Boa Nova, e hé senhor della Frei Alvaro da cidade de Vizeu da Ordem de Sam Bernardo. Todos estes povos e lugares são da freguezia de Mondam. **14.** Nam acodem as ditas capellas romagem alguma, somente costumam hir a ellas porcissois das Ladainhas na somana dellas. **15.** Os frutos que os moradores deste dito lugar e freguezia recolhem em maior abundancia centeio, trigo e milho e vinho, e castanhas. **16.** Tem juiz espadano sugeito ao juiz de fora da cidade de Vizeu. **17.** Hé termo da dita cidade de Vizeu. **18.** Nada. **19.** Nada. **20.** Nam tem correio, serve-se do da cidade de Vizeu que chega até a cidade de Coimbra, que distam dez legoas. **21.** Dista da cidade capital do bispado huma legoa, e da capital de Lisboa quarenta e coatro. **22.** Tem esta terra e freguezia o privilegio da Serenissima Rainha, deste Reino de Portugal, com sua demar-

quaçam. **23.** Nada, somente tem este lugar de Mondam huma fonte que deita agoa para regar toda a terra sem fazer poça. **24.** Nada. **25.** Nada. **26.** Nam padeceo ruina alguma no Terremoto de 1755. **27.** E nam tenho mais que responder. Nos segundos interrogatorios nam tenho que responder por este lugar e sua freguezia ser campina e nam ter **serra**. **4.** Somente no coarto respondo que dentro desta freguezia nadem dois **rios** piquenos, correndo do Nacente para o Poente e finam e se ajuntam em Travassós de Baixo freguezia da Sé de Vizeu, se ajuntam a outro rio que chamam rio Pavia junto à cidade de Vizeu. Nos terceiros interrogatorios respondo o seguinte. **1.** Respondo que hum dos dois rios piquenos se chama o rio de Nespereira, e nace na Povia de Confulco desta vila e freguezia, o outro se chama o rio do Moinho Velho e nace no sitio da Lameira limite do dito lugar de Mondam. **2.** Os ditos rios nam nadem caudelozos por serem piquenos, o do Moinho Velho corre todo o anno, o outro nam. **3.** Nam tenho que responder. **4.** O mesmo. **5.** Nam tenho que responder por serem piquenos. **6.** Nadem de Nacente para Poente. **7.** Nada. **8.** O mesmo. **9.** O mesmo. **10.** Tem os ditos ribeiros muntos amieiros e salgueiros, e se cultivam as suas margens dando milho, e centeio, e trigo. **11.** Nam tem vertude as suas agoas, somente para se regar os campos. **12.** Dentro desta freguezia nam tem outro nome. **13.** Os ditos ribeiros morrem ambos no rio Pavia junto à cidade de Vizeu. **14.** Nada. **15.** O mesmo. **16.** O ribeiro de Nespereira tem huma roda de moinho cita na Povia do Catavejo, e o ribeiro do Moinho Velho tem seis rodas de moinhos no sitio de Brita Montes, e nam tem mais engenho algum. **17.** Nam tenho que responder. **18.** Os povos vesinhos dos ditos ribeiros uzam livremente de suas agoas para os campos, sem pençam alguma. **19.** Nam tem mais povos que os que tenho e distam hum coarto de legoa. E nam tenho mais que responder, somente de ser por falta de pouco discurso se houver algum erro emmenda-lo-hei. O padre cura Manoel Dias.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 24, memória 174, fls. 1151-1154.



ORGENS

(Freguesia nova. Vide VISEU)

POVOLIDE

Abadia

Padroado/Apresentação: Conde de Povolide

Bispado de Viseu

Concelho da vila de Povolide. Comarca de Viseu

Villa de Povolide. Extrato dos interrogatorios que Vossa Excelencia Reverendissima foi servido mandar por ordem de Sua Magestade Fedelissima, para eu responder a elles e hé o seguinte. **1.** A villa de Povolide fica na Provincia da Beira Alta e hé do bispado de Viseu, e hé cabeça de freguezia e hé conselho sobre si e comarca de Viseu. **2.** Nesta villa e freguezia há hum riguento, que hé da Coroa e de presente hé donatario o Excelentissimo Conde de Povolide. **3.** Tem esta villa coarenta e coatro vazinhos que se compõem de cento e noventa e seis pessoas. **4.** Esta villa está situada em campina, e della nam se descobre povoação alguma. **5.** Esta villa hé conselho e comprihende com a villa sete povos, a saber, a villa de Povolide, que tem coarenta e coatro fogos, o lugar de Nesperido que tem sincoenta e três fogos, o lugar de Villa Corsa que tem vinte e dois fogos, o lugar de Nespereira que tem dez fogos, Quinta de Vilar de Baixo que tem dez fogos, Quinta de Vilar de cima que tem cinco fogos, o lugar de Cabril que tem dezasseis fogos, e os mais povos da freguezia pertencem ao conselho de Ranhados que dista mais de huma legoa. **6.** A parochia da dita villa está situada em campina fora da villa, e povos tem os lugares seguintes, villa de Povolide, Vilar Dordem, Cristelo, Villa Meam, Nespereido, Villa Corsa, Nespereira, Cadimas, Cabril, Povoação, a Quinta de Vilar de Baixo, Quinta de Vilar de Cima, Quinta de Villa Nova do Rego, Quinta de Fontam. **7.** O sancto do orago hé **São Pedro**. Tem três altares, o altar mor hé do sancto e nelle está o Sacrário, os menores hum de Nossa Senhora do Rozário, o terceiro hé do Menino Deus. Tem huma só irmandade que hé do Santissimo Nome de Jezus. **8.** O parochio hé abbade apresentado pelo Excelentissimo Conde de Povolide por ser padroeiro dela, tem de rendimento seiscentos mil réis. **9. 10. 11. 12.** Nada tem que se diga. **13.** Tem esta freguezia honze capellas dentro nos povos da mesma freguezia, a saber, Povolide tem três capellas da Nossa Senhora das Romans, de Nossa Senhora da Piedade, e de Santo Antonio, Villar Dordem tem huma capela de Sam Sebastian, Cristelo tem huma capella da Rainha Sancta Isabel pertence a Rui



Vaz de Serqueira da cidade de Lisboa, Villa Meam tem huma capella de Sancto Antonio pertence ao capitam mor de Viseu, Villa Corsa tem huma capella de Sam Lourenço, Nespereira tem huma capella de Sancta Luzia, Povoação tem huma capella de Sam Silvestre, Cadimas tem huma capella de São Miguel pertence a Joam Pedro de Mello da cidade de Coimbra, Nesperido tem huma capela de Sancta Comba, que todas são dos povos, exceto as três já nomiadas. **14.** Nada. **15.** Os frutos que os moradores desta freguezia percebem em mais abundancia são centeio e milho. **16.** Esta villa tem juiz ordinario que hé juntamente dos orffãos, tem veriador, procurador, almotacé e camera, e nam está subjeita a nenhuma outra justiça. **17.** Hé esta villa cabeça de conselho. **18. 19.** Nada há que se diga. **20. 21.** Nam tem esta freguezia correio, mas serve-se como o correio da cidade de Viseu que chega à Sesta Feira e dista desta villa legoa e meia, que hé cidade capital do bispado, e dista esta freguezia da cidade capital de Lixboa, coarenta e outo legoas. **22. 23. 24. 25. 26. 27.** Nada há que se diga. No que respeita aos interrogatorios que procuram saber da serra que são **1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13.** Nam há que se diga. No que respeita à segunda parte dos interrogatorios que se procura saber do **rio** desta terra hé o seguinte. **1.** Corre hum rio que deve esta freguezia da parte do Nacente, e tem seu nome rio Dam, nasce na Quinta da Barranha, freguezia do Eirado que dista a dita Quinta desta freguezia coatro legoas e meia. **2.** Nasce o dito rio Dam munto piqueno, e corre todo o anno, exceto quando o anno hé esteril de agoas, que antam seca em partes que há munta areia. **3.** Neste rio se metem outros piquenos athé esta freguezia, em Villa Cova do Covelo entra neste rio hum ribeiro que vem da serra de Sezures, e assim tem o nome e o perde entrando neste rio Dam, no lugar de Germil entra nelle outro rio chamado Lodares e perde o nome em se incorporando com elle, à Nossa Senhora da Ribeira entra outro rio chamado Couja e perde o ahi o nome, no lugar de Prime entra outro rio nelle que chamam Satam que deve esta freguezia da parte do Puente e perde o nome e fica tudo rio Dam. **4.** Este dito rio nam hé navegavel. **5.** Este rio hé de curso arrebatado em toda a distancia delle. **6.** Este rio corre de Norte ao Sul. **7.** Cria este rio em maior abundancia peixes que são barbo e boga. **8.** Neste rio há pescarias, e o tempo em que se pesca hé desde Junho thé Outubro, enquanto são as agoas quentes. **9.** Em todo este

rio são as pescarias livres, exceto huma legoa, que coutam os padres de São Bernardo de Maceiradam, ahonde tem hum convento junto a esta freguezia. **10.** Todas as margens do rio se cultivam, mas em algumas partes nam o promitem os rochedos por honde passa, e em todo o rio tem arvoredos silvestres. **11.** As agoas deste rio lhe acham os medicos vertude para tomarem banhos os que padecem callores. **12.** Este rio desde seu nascimento conserva o nome de rio Dam até acabar, dizem alguns nacturais que este rio se chamava rio Dona por nascer na Quinta da Barranha, e ser a tal quinta habitada de huma [Molhes] Donas, mas foi-se comrrompendo o vocabolo ficou rio Dam. **13.** Este rio mete-se no rio Mondego em o sitio chamado Foz Dam. **14.** Tem este rio tem muntos açudes e dentro nesta freguezia tem sete, a ahinda os nam tivesse e fosse mais abundante de agoas nam premetia navegaçam por ser empedrado. **15.** Tem este rio seis pontes de quantaria desde o Nacente thé o Ocazo, primeira em a Villa Cova de Covelo, segunda em São Pedro do Castelo, terceira em o lugar de Fagilde, coarta em o lugar de Germil, quinta em o lugar de Alcafache, seista em a villa de Sancta Comba Dam. **16.** Tem este rio muntos ingenhos de pizoins, lagares de azeite, e moinhos, dentro nesta freguezia por honde a circula sete muinhos, e hum pizam, e nam tem mais ingenho nenhum. **17.** Nada que se diga. **18.** Uzam os povos livremente de suas agoas para a cultura dos campos livre de pençam. **19.** Tem este rio desde a Quinta da Barranha que hé o seu nascimento athé Foz Dam donde se mete no Mondego dez legoas e meia. As povoaçois por honde passa do seu nascimento a primeira hé Penna Verde que dista desta freguezia coatro legoas, Vila Cova de Covelo que dista duas legoas e meia, são Pedro do Castelo que dista duas legoas, Trancozelos que dista legoa e meia, Germil que dista huma legoa, Darci que dista meia legoa, Villa Corsa que hé povo desta freguezia e dista desta villa de Povolide meia legoa, Villa Meam também povoa desta freguezia dista desta villa meia legoa, Alcafache que dista desta villa duas legoas, e nam sei mais que Sancta Comba Dam que dista desta villa sinco legoas, Foz Dam ahonde o dito rio Dam se mete no Mondego nam hé povoado, nam tem mais que humas cazas que servem para se recolher sal que vem embarcado pelo Mondego athé hi, e dista deste freguezia e villa de Povolide seis legoas. **20.** Nam há mais que se possa dizer. [sem encerramento, sem assinatura].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 30, memória 248, fls. 1879-1884.

RANHADOS

(Freguesia nova. Anterior lugar da paróquia de Viseu. Vide VISEU)



REPESES

(Freguesia nova)



RIBAFEITA

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelhos da cidade de Viseu e de Lafões. Comarca de Viseu

Igreja de Ribafeita. Em observancia da carta que recebi do Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Vizeu, em que por carta de Sua Magestade que Deos goarde me insinua e detremina dê resposta a hum bilhete de sessenta interrogatorios, que impresso em letra de estampa me foi remetido com a mesma carta. Tomando sobre este negocio exactas informaçois naquellas couzas cujo conhecimento não tenho, com pessoas inteligentes mandando-as para este fim vir à minha prezença, e consultando e inquirindo dellas as noticias de todas as couzas a que se pede resposta com mais maduro conselho e exactas informaçois. E de sciência certa e conhecimento proprio respondo à primeira parte do bilhete que contém vinte interrogatorios na forma e maneira seguinte. **1.** Interrogatorio. Esta terra e freguezia está situada na provincia da Beira, hé bispado de Vizeu, compete à comarca da mesma cidade, e hé também do termo da mesma cidade de Vizeu, excepto hum lugar de que dou rezam no segundo interrogatorio, e pertence este a esta freguezia de Ribafeita, e nesta forma tenho respondido ao primeiro interrogatorio. **2.** Todo o ambito e circuito desta freguezia hé de El Rei Nosso Senhor que Deos goarde, excepto hum lugar chamado a Lufinha, que todo este que tem dezasseis fogos e com as terras do seo lemite que fica nos fins desta freguezia pertence ao concelho de Lafoens, que de presente hé do Excelentissimo Duque deste appellido, e nesta maneira tenho respondido ao segundo interrogatorio. **3.** Tem

esta freguezia duzentas sessenta e dous fogos, de pessoas maior idade consta ter setecentas noventa e oito, e até a idade de catorze annos se acha ter cento trinta e sete pessoas, e nestes termos tenho respondido ao terceiro interrogatorio. **4.** Parte desta freguezia se acha situada em hum valle como hé o sitio onde está situada a igreja com o lugar de Ribafeita mais circumvezinho à dita igreja, e o lugar de Covellas, e o dos Seganhos, e de Lostoza, à outra parte da freguezia a saber, os lugares de Casal de Gumiei e da Lufinha se acham situados em campina, mas hums e outros cercados de montes, incultos, e de outeiros fragozos. Para a parte dos Nascente se descobrem os lugares de Paraduça, de Vilar do Monte e de Calde, todas em huma legoa de distancia e estes da freguezia de Calde, para a parte do Norte se descobrem o lugar do Subral em distancia de hum coarto de legoa, o lugar do Mosteirinho, o dos Paços, e de Pinho, todos da freguezia de Pinho, em distancia de três coartos de legoa, o lugar de Pindello dahi, freguezia em distancia de huma legoa. Para a parte do Poente se descobrem os lugares de Cottos e de Cotaons da freguezia de São Pedro do Sul em distancia de huma legoa, e da parte do Sul se descobrem os lugares de Figueiredo das Donnas, de Fermil, e de Monsanto, todos da freguezia de Figueiredo das Donnas, igreja annexa à de São Pedro do Sul. Descobrem-se também os lugares de Moçamedes de Vilar, de Quaria, e de Villa Pouca, todos da freguezia de São Miguel do Matto, e estes em distancia de huma legoa, e os lugares do Carvalhal, e do Carregal da freguezia de São Miguel de Queiram em distancia de legoa e meia, e o lugar do Valle e de Bodioza a Nova da freguezia de Bodioza em distancia de meia legoa, e assim tenho respondido ao coarto interrogatorio. **5.** Esta freguezia, como já disse no primeiro interrogatorio, tem seis lugares que pertencem ao termo da cidade de Vizeu, a saber Lustoza que tem setenta e três vezinhos, Seganhos que tem vinte e oito vezinhos, Ribafeita que tem quarenta e cinco vezinhos, Casal que tem trinta e três vezinhos, Gumiei que tem cincoenta e nove vezinhos, Covellas que tem oito vezinhos. E nas mais freguezias se dará conta do numero das povoações e vezinhos do termo da cidade, por este ser munto delatado e copiozo. E nesta formalidade tenho respondido ao quinto interrogatorio. **6.** A parochia com a sua rizidencia está fora do lugar, e esta tem sete lugares, a saber, Ribafeita, Seganhos, Lustoza, Casal, Gumies, Covellas, e Lufinha, e nam tem mais. E tenho respondido ao sexto interrogatorio. **7.** O orago desta igreja hé **Nossa Senhora**

das Neves, imagem de pedra fina, perfeitissima e milagroza, vestida de roupas brancas matizadas de flores de ouro, e de altura de cinco palmos. Tem a igreja três altares, o altar maior e dous colaterais. O altar maior hé dedicado, como tenho dito, à Nossa Senhora das Neves, o altar da parte do Evangelho hé dedicado a São Sebastião e Santa Barbara, o da parte da Epistolla hé dedicado a Nossa Senhora do Rozario, ao Menino Deos e a São Pedro, e ambos tem as imagens de suas dedicações. Tem também o altar da parte da Epistolla huma imagem de hum Christo Crucificado de altura de coatro para cinco palmos, imagem devotissima, com a coal esta freguezia tem grande devoçam. A igreja hé feita ao antigo, e nam hé de naves. Tem duas irmandades, huma da invocação do Santissimo Sacramento e outra das Almas, instituida debaixo da proteçam do Apostolo São Pedro. E tenho respondido ao setimo interrogatorio. **8.** O parrocho desta igreja hé abbade colado por provizam de Sua Magestade por ser esta igreja do seo real padroado, tem de renda ordinariamente trezentos e cincoenta mil réis. E assim respondo ao outavo interrogatorio. **9. 10. 11. 12.** Nam tem esta igreja beneficiados, nem no circuito da freguezia há conventos, nem hospital, nem caza de Mizericordia. E assim dou respsta aos interrogatorios nono, décimo, undécimo e duodécimo. **13. e 14.** Tem esta freguezia primeiramente huma irmida dentro no lugar de Lustoza dedicada a S. Combo, tem outra irmida dentro do lugar dos Seganhos dedicada a Nossa Senhora da Conceiçam, tem outra irmida dentro do lugar do Casal dedicada ao Salvador do Mundo na imagem de sua glorioza Transfiguração, tem outra irmida dentro do lugar de Gumiei dedicada a Santo Antonio, tem outra irmida junto do lugar da Lufinha parte do Nascente dedicada a São Mamede, tem outra irmida em hum outeiro defronte do lugar de Gumiei para a parte do Norte no sitio que chamam a Lampaia dedicada a Santa Matha, tem ultimamente outra irmida entre o lugar de Gumiei e a igreja de Ribafeita aonde chamam ao Salgueiro dedicada ao Senhor do Calvario, e hé capella onde finda o exercicio da Via Sacra, que começa na igreja e na dita cappella se venera com grande devoçam huma imagem de Christo Crucificado de altura de coatro palmos. E todas estas irmidas são da freguezia e dos proprios moradores dos seos lugares, que à sua custa as fabricam. Nesta mesma irmida do Senhor do Calvário acode todos os annos grande concurso de gente à dita irmida, vem em romaria a três de Maio, dia da invocaçam da Sagrada Cruz de Christo, em que se festeja a sua

dedicam com prociçam que sahe da igreja, e depois com missa cantada e sermam. E além deste dia também a ella concorrem pessoas devotas a offercer-se ao mesmo Senhor e a pagar seos votos, mas nam hé com grande concurso, mas sim em alguns dias santos. E desta maneira tenho respondido aos interrogatorios decimo terceiro e decimo coarto. **15.** Esta terra pruduz de todos os frutos com mais ou menos abundancia, a saber, trigo, centeio, milho graudo, milho meudo, vinho embarrado e azeite. De todos estes frutos huma mediania, pois são frutos que quazi na mesma freguezia se consomem, por serem os moradores desta freguezia pobres e miseraveis que pagam muntas pensois e foros, porém dos frutos que a terra produz em mais abundancia hé milho miudo. E assim tenho respondido ao decimo quinto interrogatorio. **16.** Todos os lugares desta freguezia tem juizes spadaneos eleitos a votos dos povos, confirmados pello juiz de fora da cidade de Vizeu, a quem estão sugeitos, excepto o lugar da Lufinha que como hé do concelho de Lafoens, como já disse no segundo interrogatorio, tem também juiz spadaneo e está sugeito a juiz de fora do concelho de Lafoens que tem a sua residencia na villa de Vouzella do dito concelho. E nestes termos dou rezam ao decimo sexto interrogatorio. **17.** Nam hé esta freguezia couto, cabeça de concelho, honra nem beetria. E tenho dado rezam aos decimo setimo interrogatorio. **18.** Nam consta que nesta freguezia florescessem nem della sahissem homens assinalados em Virtudes, Letras, nem Armas. Com que tenho dado resposta ao decimo outavo interrogatorio. **19.** Nesta freguezia nam há feira alguma, nem nunca houve. E assim dou rezam ao decimo nono interrogatorio. **20.** O correio de que esta freguezia se serve hé do da cidade de Vizeu, que chega na Sexta às duas horas da tarde, e parte ao Domingo ao amanhecer, e dista duas megoas e meia. E tenho neste vigesimo interrogatorio dado rezam. **21.** Como tenho dito no vigesimo interrogatorio dista esta freguezia da cidade de Vizeu, cappital do bispado, duas legoas e meia, e da cidade de Lisboa cappital do Reino, dista cincoenta legoas. E assim tenho respondido ao vigesimo primeiro interrogatorio. **22.** Nam há nesta terra privilegios alguns e antiguidades, nem outras couzas dignas de memoria. Com o que tenho dado resposta ao vigesimo segundo artigo. **23.** Nam há nesta terra fonte, nem lagoa celebre, cujas agoas tenham virtude, só sim perto desta freguezia em distancia de duas ordinarias legoas existem huns banhos de agoa prodigioza de que há-de dar conta o abbade de Varzia,

por estas se acharem dentro de sua freguezia situadas na villa do Banho, perto da villa de São Pedro do Sul, em distancia de meia legoa. E assim tenho deposto ao vigesimo terceiro interrogatorio. **24.** e **25.** Esta freguezia nam tem porto de mar, nem hé murada, nem tem praça de armas, nem há no seo lemite castello algum, nem tem torre antiga. Em cujos termos tenho respondido aos interrogatorios vigesimo coarto e vigesimo quinto. **26.** O Terremoto de Novembro de mil setecentos cincoenta e cinco, e os mais que sucessivamente se experimentaram, nam deram damneficação alguma a esta terra, nem cauzaram ruina alguma em seos edificios, nem cazas. E assim tenho dado resposta ao vigesimo sexto artigo. **27.** E também ao vigesimo setimo por nam se achar nesta parte e nesta freguezia couza alguma mais digna de memoria. Pello que respeita à **segunda parte** do bilhete que consta de treze interrogatorios respondo na forem e maneira seguinte. **1. 2. 3. 4. 5. 6. e 7.** Nesta freguezia nem ao longo della não há **serra** alguma, mas sim há outeiros fragozos, e montes incultos que tão somente produzem algum matto e estrumes que servem para os adubos e cultura das terras. De todos os lugares desta freguezia se acham cercados, como já disse no coarto interrogatorio da primeira parte do bilhete, de montes e terras incultas e fragozas, outeiros que estes excedem em superior numero as terras de cultivo. Nestes não nascem rios, nem na sua circunferencia há fontes de propriedades raras, nem minas de metais, nem canteiras de pedras finas, mas sim só pedra grossa em quantidade que admite todo o lavor. Nem também há materiais de estimaçam. Em cujos termo e nesta formalidade tenho deposto ao primeiro, segundo, terceiro, coarto, quinto, sexto e setimo interrogatorios. **8.** As plantas de que os montes e mais terras desta freguezia são povoadas são castanheiros e carvalhos, e bem assim de algum commum genero de frutas com pouca abundancia. E tenho respondido ao outavo interrogatorio. **9.** Como depus no decimo interrogatorio da primeira parte do bilhete, nam há nos montes, nem nos outeiros, nem em todo o ambito desta freguezia mosteiros, nem tão pouco igrejas de romagem ne imagens milagrozas. Com que tenho dado rezam ao nono interrogatorio. **10.** O temperamento desta terra hé frio, por cujo motivo sucede muntas vezes em muntos annos perderem-se os frutos ou parte delle. E assim tenho respondido ao decimo interrogatorio. **11.** Há nesta terra alguma creaçam de gado meudo de cujas lans se vestem e cobrem os pobres moradores desta freguezia, e também há alguma caça de

perdizes, coelhos e lebres mas de toda esta, em pouca abundância por serem os montes mui pouco dilatados. E assim tenho deposto a este undecimo interrogatorio. **12.** e **13.** Nam tem esta freguezia, nem seos montes, lagoas, nem fojos notaveis, nem também há couza mais digna de memoria. Com que tenho integramente dado resposta ao duodecimo e decimo terceiro interrogatorios. Do que na **terceira parte** do bilhete, que consta de vinte interrogatorios, se procura resposta, a dou na forma seguinte.

1. Pelos lemites desta freguezia correm dous rios, que ambos devidem esta freguezia de outras circumvezinhas, a saber, o rio Vouga que deve esta freguezia pella corrente da veia da agoa da parte do Norte da freguezia de Pinho, e da parte do Sul o rio Trouce, esta mesma freguezia da de São Miguel do Matto, esta no arciprestado de Lafoens situada, e aquella pertencente ao arciprestado de Moens. E assim fica situada esta freguezia entre estes dous rios. O primeiro se chama o rio Vouga, o coal nasce perto da villa da Lapa do bispado de Lamego, em distancia de hum tiro de musquete para a parte do Poente, e nasce de huma fonte de cantaria que em grande quantidade lança agoa por dous grandes canos de pedra, de cujas agoas se servem os moradores da dita villa da Lapa. O segundo se chama o rio Trouce, o coal nasce em huma campina inculta entre a freguezia de Campo e Lordoza, ambas do arciprestado do aro da Sé de Vizeu, em hum sitio chamado Muna. E assim respondo ao primeiro interrogatorio. **2.** O rio Vouga a pouca distancia do seu nascimento hé caudelozo, e corre todo o anno com agoa copioza. O rio Trouce corre de Inverno com bastante agoa, de Verão porém seca algumas vezes ficando sempre na sua corrente algumas poças a que escorre alguma agoa em pouca quantidade. E tenho dado resposta ao segundo interrogatorio. **3.** No destrito desta freguezia nam entra em nenhum destes dous rios outro algum. E assim tenho dado resposta ao terceiro interrogatorio. **4.** e **5.** Nenhum destes dous rios hé navegavel, nem capaz de o ser, por correrem por sitios fragozos, e arrebatadissimos de espinhadouros em quazi toda a sua distancia. E nestes termos tenho dado resposta ao coarto e quinto interrogatorios. **6.** Ambos estes dous rios, a saber, o Vouga e o Trouce correm do Nascente ao Poente. E assim tenho respondido ao sexto interrogatorio. **7.** Os peixes que o rio Vouga cria são barbos, vogas, e trutas, e também alguns bordalos,

porém dos peixes que cria em maior quantidade são barbos, e destes se acham alguns munto grandes, e também algumas trutas da mesma grandeza, e se criariam de todas estas especies peixes em maior quantidade se o rio nam fosse no Veram infestado com peçonha e ervas venenozas, com que nam só matam os peixes mas também infecionam as agoas, de que resulta grave danno a que Sua Magestade deve obviar. O rio Trouce cria as mesmas especies de peixe mas os que em maior abundancia produz são bordallos, e estes pequenos como todos os mais, e a cauza hé que como seca em a força do Veram são mais faceis os peixes de matar com ervas e peçonha. E desta maneira tenho dado resposta ao setimo interrogatorio. **8.** Em todo o tempo do anno, excepto nos meses defezos pellas Leis do Reino, se pesca de Inverno, e em todo o mais tempo, com chumbeiras ou tarrafas, redes de mam que com ellas se pesca de lanços, e no Veram se pesca com tralhos redes que só com ellas se pesca de noute, de ameijoada e também com redes de barrer, alvitadas. E em todos estes dous rios são as pescarias livres, e pesca quem quer e em parte nenhuma delles tem senhor particular, só querendo arrogar a si alguma posse ou respeito nam devido porque os rios nestas terras sempre foram livres para quem nelles quisesse pescar. E tenho respondido ao outavo e nono interrogatorios. **10.** As margens dos rios desta terra nam se cultivam nem se podem cultivar, por serem fragozas e incultas, e as arvores que ao redor dos rios se criam são amieiros, arvores inuteis e incapazes de se obrar dellas materia alguma, das coais se utilizam os moradores dos seos destritos. E tenho respondido ao decimo interrogatorio. **11.** Nam tem as agoas destes dous rio virtude alguma especial, antes consta que são tam nocivas as suas agoas como a experiencia o tem mostrado, que pessoa alguma a quem as ditas agoas se fossem applicadas por remedio de banhos doces, deixassem se exprimentar rigor da morte. E tenho respondido ao undecimo interrogatorio. **12.** O rio Vouga sempre conservou o mesmo nome desde o seo nascimento athé desagoar no mar, sem nunca em outra parte ter outro nome, nem consta que em outro tempo o tivesse discurso. O Trouce também desde o seo nascimento athé se meter o no rio Vouga conserva também o seo proprio nome, e o conservou sempre nos tempos antigos. E dou nesta forma resposta ao duodecimo interrogatorio. **13.** O Vouga,



como se me informou, entra com a sua corrente junto a villa de Aveiro, aonde desagua na nova barra que de novo se abriu, conservando ainda nella o nome, porém ignoro o nome proprio do sitio onde entra. O Trouce porém morre no rio Vouga e ahi perde o seu nome, no sitio onde chamam os moinhos do Sol, por baixo do lugar de Negrellos para a parte do Norte. E tenho saptisfeito ao décimo terceiro interrogatorio. **14.** Coalquer destes dous rios tem açudes e levadas, mas nada disto hé bastante a embarçar-lhe o ser navegavel porque, como já disse no coarto interrogatorio, nem hum nem outro se pode navegar, o Vouga pellos seos grandes e continuados despinhadouros e fragozidades, e o Trouce por secar em o Veram e também pellas rezoens que tenho dito. E tenho respondido ao decimo coarto interrogatorio. **15.** Em nenhum destes rios nos destritos desta freguezia tem pontes, prezizando munto de huma no rio Vouga em o sitio chamado o Porto de Carro, por baixo da igreja desta freguezia acoala se acha despachada por Sua Magestade há muntos annos e por immolaçois se tem ocultado na procuradoria da cidade de Vizeu. E sendo aquele sitio huma passagem da estrada de Lamego e de toda a Provincia do Minho para diversas partes se tem afogado munta gente na sua passagem, no que Sua Magestade se deve pôr os olhos para effeito de se concluir a sua factura. E tenho respondido ao decimo quinto interrogatorio. **16.** No destrito desta freguezia tem o rio Vouga trinta e duas rodas de moinhos centieiros, e huma só roda de moinho alveiro, tem hum lagar de azeite, e dous pizoens. E o rio Trouce tem coatro rodas de muinhos centieiros, e nam há mais engenhos nos rios desta freguezia, nem do seo ambito. E nesta formalidade dou resposta ao decimo sexto interrogatorio. **17.** Nam consta que no tempo presente, nem há noticia que no passado, se tirasse ouro das suas areas. E tenho satisfeito ao décimo sétimo artigo. **18.** Os moradores desta freguezia uzam livremente das agoas destas dous rios para o uzo dos seos lagares, pizoens e muinhos, e nam se utelizam dellas para a cultura das terras por estas junto aos rios serem infrutiferas e incultas. E assim dou rezam ao decimo outavo interrogatorio. **19. 20.** Por informações que tomei achei que o rio Vouga desde o seo nascimento junto da villa da Lapa até o sitio aonde desagua na nova barra de Aveiro tem dezanove legoas, porém nam pude indagar as povoaçois por onde passa por estas serem muntas, cujas contas darão os parochos do seo destrito. E pelo que respeita ao destrito desta freguezia digo que passa por perto dos lugares de Lostoza, Seganhos, Ribafeita e Covellas todos desta

freguezia. O Trouce porém desde o seo nascimento até o sitio onde morre no rio Vouga tem três legoas e meia e em todo o seo destrito passa pellos lugares de Travanqua, e por junto da rezidência da abbadia de Bodioza e perto dos lugares de Bodioza a Velha, e do Valle todos lugares da freguezia de Bodioza, e por junto da residencia da abbadia de São Miguel do Mato, e pello lugar de Louroza da mesma freguezia, e por junto da residencia da comenda de Ansemil da Sagrada Religiam de São João de Malta, e do lugar de Fermil e de Negrellos, este da freguezia de São Pedro do Sul e aquelle da freguezia de Figueiredo das Donnas. E nesta forma dou inteira dou resposta a este decimo nono interrogatorio como também ao vigesimo por não se achar nesta freguezia couza mais alguma digna de memoria. Jozé de Figueiredo Castel Branco Serpa, abbade colado na parochia e igreja de Nossa Senhora das Neves do aro da Sé de Vizeu por provizam de Sua Magestade que Deos guarde, certifico e porto fé que a conta que dado tenho que vai escrita em dez meias folhas de papel que não levam notta ou vicio, e tudo o que respondido tenho na conta retro hé a mesma verdade, pois desde a hora em que recebi o bilhete com a ordem do meu prelado, cuidei em dar conta com toda a inteireza e verdade. E por esta ser a mesma passei esta que assino de meu proprio signal que costume. Feita e passada nas cazas da rezidencia desta igreja de Ribafeita, aos 23 de Maio de 1758. Jozé de Figueiredo Castel Branco Serpe.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 31, memória 82, fls. 465-486.



RIO DE LOBA

(Freguesia nova. Anterior lugar da paróquia de Viseu. Vide VISEU)



SANTOS EVOS

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu

Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

Comprindo com a ordem que pello muito Illustre Cabido da Sancta Sé e bispado de Vizeu me foi intimada. Declaro que nesta minha freguezia de Santos

Evos, felial da Sancta Sé, cujo orago hé **Sancto Izidoro**. Tem esta freguezia coatrocentos e dois fregueses em que entram setenta menores. No fim das Guerras, proxime findas, fez toda esta freguesia voto de todos os annos em dia de Ascensão de Jesus Christo Senhor Nosso, irem em romaria solemne a Nossa Senhora do Crasto. E por costume antiguisimo hirem em o primeiro dia das Ladainhas de Maio em porcissão solemne à capella de Sancta Cattarina, sita no lugar de Pinheiro desta dita freguezia. E no segundo à capella de Nossa Senhora do Pilar, do lugar de Corvos a Nugueira desta mesma freguezia. E no terceiro à capella de Nossa Senhora da Vitoria, freguezia de [Cabannais]. E em o primeiro Domingo de cada mês ao redor da igreja se faz porcissão na forma dita, e no terceiro à do Senhor, que em o primeiro hé a da Senhora. Esta igreja foi fundada por hum dos senhores bispos deste bispado, por ser filial da Sancta Sé. E não há noticia como se chamasse. Nam tem armas algumas. Há nesta freguezia huma capella da invocação de Santa Catharina que a instituio e fundou Salvador João, reitor que foi na igreja da Rua, bispado de Lamego, como consta de hum letreiro que está no frontespicio da dita capella, feito na era de mil quinhentos e noventa e coatro, e de presente hé admenistradora Maria Coelha, que está sita no lugar de Pinheiro. Mais outra capella da invocação de Nossa Senhora do Pilar, sita no lugar de Corvos a Nugueira, cujo instituidor foi Theobaldo de Lemos e Mello, na era de mil seiscentos e outenta e nove, e de presente a administra Manoel d'Oliveira da Silva. E não tem armas algumas, e somente nas cazas do dito administrador estão as armas dos Mellos e Cardozos e Vasconcelos. E no frontespicio da dita capella está hum letreiro cujo theor hé o seguinte: Esta capella mandou fazer Theobaldo de Lemos e Mello na era de mil seiscentos outenta e nove. Nesta igreja há hum livro do qual consta haver mais duas capellas além das assima ditas. E são huma que intituhio António João de Corvos a Nugeira e outros co-herdeiros. E outra que instetuhio João Ferreira do lugar de Santos Evos, haverá cem annos, com a obriguação de nesta igreja se dizerem outo missas perpetuas. E de presente a administra Domingos Duarte de Corvos a Nugueira e outros coherdeiros. E outra que instetuhio João Fernandes do lugar de Santos Evos haverá sessenta annos com obriguação de seis missas perpetuas e de presente hé adiministradora Simoa Ferreira, de Santos Evos. Nesta igreja há huma irmandade de Nossa Senhora do Rosario cujos irmaons fazem todos os annos pella Quaresma hum anniversario

pellas almas dos irmaons defuntos. E no mesmo tempo se faz outro anniversario que chamam da confraria da Senhora. E isto hé o que achei somente nesta minha freguezia, de que por dar comprimento à dita ordem assima, passei essa fielmente e na verdade que assignei. Santos Evos, de Agosto do anno 1722. O paroco Manoel de Almeida Campos.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 82, fls. 49-51.



S. CIPRIANO

Vigarraria

Padroado/Apresentação: Mosteiro de religiosas beneditinas de Viseu

Bispado de Viseu

Concelhos da cidade de Viseu e de Barreiro.

Comarca de Viseu

S. Cipriano. Satisfazendo a ordem do Muito Reverendo Senhor Doutor Provizor deste bispado de Vizeu e aos interrogatorios que lhe foram remetidos com a carta de Sua Excelencia Reverendissima, achei na verdade o seguinte. **1.** Está esta freguesia de São Cipriano na Provincia da Beira, bispado, comarca e termo de Vizeu. **2.** Nam hé de El Rei Nosso Senhor, nem de donatario algum. **3.** Esta residencia nam tem vezinho algum e consta de quinhentos e trinta e nove pessoas. **4.** Está esta igreja situada em hum alto donde se descobre parte da cidade de Vizeu distante desta residencia e igreja huma legoa, e também se descobre o convento dos padres Capuchos de São Francisco do Monte meia legoa de distancia, mais se descobre a serra da Estrella em distancia de outo legoas para a parte do Nascente. **5.** Hé esta freguezia parte della termo da cidade de Vizeu, e parte do concelho do Barreiro. Os lugares que pertencem ao termo de Vizeu, hé o lugar chamado de Canellas o coal tem vinte e coatro vezinhos, e o lugar de Figueiros com suas povoadas consta de vinte e hum vezinhos, e aldea chamada Murroza consta de três vezinhos, e o lugar chamado Sarzedello consta de vinte vezinhos, e o lugar chamado Casal Mao consta de treze vezinhos, e aldea chamada do Aral consta de três vezinhos, e aldea chamada da Portella consta de coatro vezinhos, e o lugar de Ferrosinte consta de quarenta e dois vezinhos e o lugar chamado

Passos consta de doze vezinhos. Os lugares que pertencem ao concelho do Barreiro são os seguintes, o lugar de Chãos que consta de vinte vezinhos, a aldea chamada Peredos consta de oito vezinhos, aldea chamada Quintam consta de dois vezinhos. **6.** A parochia desta freguezia está fora de lugares, os lugares e aldeas desta freguezia são os assim declarados e nomidados nos interrogatorios antecedente. **7.** O orago desta igreja há **Santo Cipriano**. Tem três altares, o principal hé de Santo Cipriano, o colateral da mam direita hé de Nossa Senhora do Rozario, e o da parte esquerda hé de Santa Anna, nam tem esta igreja naves, nem irmandade alguma. **8.** O parochio hé vigario apresentado pellas religiosas de São Bento da cidade de Vizeu, tem quarenta mil réis de congrua e o pé do altar poderá render quarenta mil réis. **9.** Não tem esta igreja beneficiados alguns. **10.** Não tem esta freguezia convento algum. **11.** Não tem hospital. **12.** Não tem caza de Misericordia. **13.** Tem huma ermida no lugar de Canellas de São Miguel pertencente às fazendas do conde do Labradio no Reino de Espanha, tem outra capella ou ermida na aldea chamada da Portella de Nossa Senhora da Espectaçam com irmandade debaixo da invocaçam da mesma senhora, consta de duzentos irmaons, tem mais huma ermida no lugar do Ferrosinte de Nossa Senhora da Graça pertencente às fazendas de Manoel de Loureiro Cardozo capitam maior da cidade de Vizeu, tem outra capella no lugar dos Passos de Nossa Senhora do Egitto pertencente às fazendas das religiosas do Mosteiro de Vinhó no bispado de Coimbra. **14.** Nam acodem às preditas ermidas romeiros alguns. **15.** Os frutos desta freguezia constam de milho, centeio, vinho e azeite em mediana quantidade. **16.** Tem esta freguezia juiz ordinario e caza de camara na aldea chamada das Quintans, pertence ao concelho do Barreiro, e o lugar de Chaos, como também o lugar chamado Peredos como fica declarado no interrogatorio quinto, os mais lugares e aldeas desta freguezia declarados no mesmo interrogatorio quinto tem juiz padaneo quadrilheiro, e jurados de mês, todos sугeitos ao governo e à justiça da cidade de Vizeu. **17.** Não há nesta freguezia couto, nem cabeça de concelho, honra nem behetria. **18.** Nam há couza alguma neste interrogatorio. **19.** Nam há feira nem franca, nem captiva. **20.** Nam há correio nesta freguezia, e se serve com o da cidade de Viseu distante huma legoa. **21.** Dista esta freguezia da cidade de Vizeu, capital do bispado huma legoa, e de Lisboa, capital do Reino, quarenta e oito legoas. **22.** Nam tem privilegios, antiguidades, nem couza digna de

memoria. **23.** Nam há fonte, nem lagoa alguma. **24.** Nam tem esta freguezia porto de mar. **25.** Nam hé murada, nem praça de armas, nem tem castello, nem torre alguma. **26.** Nam padeceo ruina alguma no Terremoto de 1755 annos. **27.** Nam há couza digna de memoria de que se dê noticia. **Serras.** **1.** Há nesta freguezia hum montado que parte com a serra do Soutulho, a coal hé lemite do lugar de Fail. **2.** Terá o dito montado hum quarto de legoa de comprido, e meio quarto de largo, o coal serve de pasto de gados, principia onde se chama o Val do [Queijo] e acaba no sitio chamado Val das Colmias. **3.** Nam tem braços alguns. **4.** Nam nace nelle rios alguns. **5.** Nam tem lugares alguns. **6.** Nam tem fontes de que se possa dar noticia. **7.** Nam há no dito montado minas de metaes, nem cantaria de pedra, nem materiais de estimaçam. **8.** Tem o dito montado olivais, e se cultivam nelle vinho e algum centeio. **9.** Nam tem mosteiros, nem igrejas. **10.** Hé o seu temperamento quente. **11.** Há no dito monte alguns coelhos e perdizes. **12.** Nam tem lagoa, nem fojos. **13.** Nam couza digna de memoria. **Rios.** **1.** Nam nace nesta freguezia rio algum, mas sim passa nos limites della pella parte do Nascente hum rio chamado nesta freguezia de Joam Montello, o coal passa junto a cidade de Vizeu e desta freguezia corre para o lemite do lugar de Fail pella raiz da serra do Soutulho que nesse lemite se chamam o rio Pavia, mais corre pella parte do Poente corre outro rio chamado Esprendeio, o coal vem dos limites do Couto de Baixo e daqui desta freguezia corre para os limites do lugar de Farminham, Fail. Os coais rios correm todo o anno. **3.** Nam entram mais rios nesta freguezia. **4.** Nam hé nenhum dos preditos rios navegavel, e menos capaz de embarçam. **5.** Nam são arrebatados de curso nesta freguezia. **6.** Ambos os preditos rios declarados no interrogatorio primeiro correm do Norte para o Sul. Criam os ditos rios peixes, como são barbos, bordalos e bogas tudo em pouca abundância. **8.** Nam há nos ditos rios pescarias. **9.** Fica declarado no interrogatorio outavo. **10.** Cultivam-se em parte suas margens e tem arvores silvestres, como são amieiros e piorneiros. **11.** Nam tem as suas agoas virtude particular. **12.** Nesta freguezia conservam sempre os mesmos nomes, e nam há memoria de que tivessem outros nomes. **13.** Ambos estes rios se ajuntam no sitio onde chamam os Três Rios entre os limites do lugar de Passos freguezia de Santa Maria de Silgueiros, e do lugar de Parada de Gonta da freguezia de São Miguel do Outeiro. **14.** Tem os ditos rios algumas levadas e açudes, e nam são capazes de navagaçam

por falta de agoas. **15.** Tem o rio de Joam Montello huma ponte de pao no sitio chamado de Joam Montello. **16.** Tem o predito rio alguns moinhos no sitio desta freguezia, e o rio chamado Esprendeo tem hum lagar de azeite e hum moinho. **17.** Nam consta que em tempo algum nem no presente se tirasse ouro de suas areas. **18.** Uzam os povos das suas agoas livremente para a cultura dos campos. **19.** Nasce o rio de Joam Montello nos limites da freguezia de Mondam e passa pello lugar de Travaços freguezia da Santa Sé de Viseu, e vem correndo junto à mesma cidade, e dahi a Vil de Moinhos, e junto do lugar de Sam Salvador, tudo freguezia da Sé, e nesta freguezia corre distante dos lugares della, thé se meter nos limites do lugar de Fail duas legoas em distancia donde principia. E o de Esprendeo principia no val chamado Fentam, freguezia Couto de Cima, e corre junto ao lugar de Sam Cosmade da mesma freguezia do Couto de Cima, e de outro que principia em Portella da mesma freguezia e corre pello Couto de cima e ahi se ajunta com o que vem do dito sitio chamado Fentam, e vem junto ao lugar do Mosteirinho da freguezia do Couto de Baixo, e nesta freguezia corre distante dos lugares della. E do sitio donde principia thé o sitio chamado os Três Rios onde se mete terá duas legoas. **20.** Nam há mais couza notavel do que se possa dar noticia. São Cipriano, 24 de Maio de 1758. O vigário Jeronimo Mesquita Castel Branco.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 12, memória 490, fls. 3403-3408.



S. JOÃO DE LOUROSA

Curato

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Prelado)

Bispado de Viseu

Concelhos da cidade de Viseu e de Ranhados.

Comarca de Viseu

Louroza. Rellação das noticias pertencentes à freguezia de São João de Louroza, felial da Santa Sé de Viseu, sobre os interrogatorios que vieram da Secretaria de Estado e foram distribuidos por ordem de Sua Excelencia Reverendissima pellas freguezias deste bispado para o fim de se haverem as ditas noticias, hé o seguinte. **1.** Emcoanto à Provincia hé

da Beira Alta, pertence ao bispado de Viseu, hé da mesma comarca e termo, hé freguezia de São João Baptista de Louroza da Telha, felial da Sé da cidade de Viseu. **2.** Não tem esta freguezia e terra donatario particular. **3.** Tem esta freguezia fogos e vezinhos trezentos e sincoenta, e pessoas novecentas e setenta e sete. **4.** Acha-se esta terra situada em planicea. Desta terras se descobrem as povoaçoins da freguezia de Alcafache, Santar, São Julião de Mangualde e o convento de São Bernardo dos Religiosos de Maceiradam, como também Ranhados, cabeça desse concelho e distará meia legoa para as povoaçoins de Alcafache, Santar, Maceiradam e Ranhados, e para a de São Julião duas legoas. **5.** O termo hé de Viseu proprio, esta terra hé devidda das mais. Tem dez lugares ou aldeias chamadas Oliveira de Barreiro, Rebordinho, Teivas, Cabanoins de Baixo, Vilella, Povia de Moscozo, Sam João, Louroza de Baixo, Louroza de Cima, e Coimbroins; tem mais duas Quintas chamadas Comieira e Frades junto ao rio Dam. Os vezinhos ou fogos que tem cada lugar são Oliveira sessenta, Rebordinho trinta, Teivas trinta, Cabanoins vinte, Vilella quarenta, Povia de Moscozo vinte e seis, São João dezasseis, Louroza de Baixo trinta e sinco, Louroza de cima quarenta, Coimbroins sincoenta, quintas Comieira dois Frades hum. **6.** A parochia desta freguezia está situada em o lugar chamado São João. Os logares e aldeias que tem esta freguezia são os mesmos que comprehende o interrogatorio quinto. **7.** Hé orago desta freguezia de Louroza o gloriozo **S. João Baptista.** Tem sinco altares, a saber, o altar mor S. João Baptista padroeiro da mesma freguezia, o altar de Nossa Senhora do Rozario, o altar do Menino Jesus, o altar de São Jozé, e o altar do Espirito Santo, tem huma irmandade do Santissimo Sacramento. **8.** O parochio desta freguezia hé cura, hé de apresentação do perlado de Viseu, renderá sessenta mil réis. **9.** Não tem beneficiados. **10.** Não tem conventos. **11.** Não tem hospitais. **12.** Não tem caza de Mizericordia. **13.** Tem esta freguezia a irmida de Nossa Senhora da Conceição e a de Nossa Senhora da Espectação, e esta tem huma irmandade debaixo da mesma invocação, e está em o lugar de Oliveira, tem a capella de Santa Anna, e Sam Vincente em o lugar de Rebordinho, tem a capella de Sam Sebastião no lugar de Teivas, tem a capella de Nossa Senhora da Nazaré em o lugar de Louroza de Baixo, tem a capella da Senhora do [Escravos] no lugar de Louroza de Cima, tem a capella de São Domingos no lugar de Coimbroins, tem a capella de Santo Antonio em a Quinta de Frades pegada em

as cazas da mesma Quinta, tem em o fundo da dita Quinta Nossa Senhora do Ribeiro junto ao rio Dam, milagroza em tirar maleitas, onde concorre munta gente com frequencia, de todas as partes, e as duas de Santo Antonio e Nossa Senhora do Ribeiro pertencem ao dono da dita Quinta de Frades, Gonçalo Coelho morador no Vale de Besteiros e seu adeministrador, as mais administram os moradores de cada hum dos povos em que estão situadas. **14.** A estas romagens assim referidas acode gente especialmente nos dias em que se lhe faz sua festa de sermão e missa cantada, além dos outros mais dias do anno. **15.** Os fructos que em maior abundancia colhem os moradores desta terra são pam, vinho, e azeite. **16.** Não tem juiz ordinario, nem camera, senão só juizes a que chamam da vintena ou do povo, quadrilheiros, e jurados do mês, que estam sujeitos ao juiz de fora de Viseu, e corregedor, excepto Louroza de cima e parte de Loroza de Baixo, a que chamam Cazal que são concelho de Ranhados que hé cabessa. **17.** Não hé couto, nem cabeça de concelho. **18.** Só consta para algumas noticias antigamente nascera em huma Quinta pegado ao lugar de Vilella, que algum dia se chamava o Feital, e hoje se chama o Couceiro, hum bispo o qual dizem decendera de caza de Sabastião Homem Lameira, o qual foi por bispo para a ilha de Santo Thomas, e no lugar de Louroza de cima nascera também o padre Pedro de Azevia padre da Companhia, e hum seu irmão chamado o padre Brattolameo de Azevia, os quais foram pregar aos gentios, ahi os marterizaram. **19.** Não tem feiras esta terra. **20.** Serve-se esta terra dos correios de Viseu, Trancozo, Pinhel, o correio de Viseu não chega senão a Coimbra que hé distancia doze legoas, o correio de Trancozo dista nove legoas e o de Pinhel treze. Dista esta terra em circuito da cidade capital de Viseu meia legoa, e de Lisboa cabeça capital do Reino, distam sincoenta. **22.** Não tem privilegios, nem antiguidades dignas de memoria. **23.** Tem esta freguezia em si huns banhos sulfurios de grande nome como consta de muntos enformes especialmente de parlezias (*sic*) e estupores aonde acode munta gente por obrar grandes effeitos, que está no sitio aonde chamam a Ponte de Alcafache, e nasce na margem do rio chamado o Dam. **24.** Não há porto de mar. **25.** Não hé terra morada, nem terra que toque o capitulo vinte e sinco. **26.** Não padeceu no ruina do Terramoto no anno de mil e setecentos e sincoenta e sinco. Emquanto ao titulo que pertence ao fala em **serra** ou **rio** não tem esta couza de que se faça menção, etc^a. E isto hé o que se pode relatar desta terra pois

nella não há mais couzas que se possa relatar e por isto ser verdade mandei fazer esta. Louroza, 3 de Junho de 1758. O padre cura, Manoel Marques de Almeida.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 21, memória 146, fls. 1275-1280.



S. PEDRO DE FRANCE

Vigararia

Padroado/Apresentação: Santa Sé; Sé de Lamego (Mesa Episcopal)

Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

Mandou-me Vossa Excelencia Reverendissima com carta sua os interrogatorios que Sua Magestade Fedelissima foi servido remeter-lhe para por meio delles saber a mesma situação, e mais circunstancias desta freguezia de São Pedro de France. E obedecendo eu às ordens de Sua Magestade e de Vossa Excelencia satisfaço a tudo pela maneira seguinte. Na Provincia da Beira, bispado de Viseu, comarca e termo da mesma cidade de Viseu, está situada a freguezia de São Pedro de France cujas terras são da Coroa de Vossa Magestade, o qual tem trezentos e dezasseis vizinhos devidos em varios lugares e quintas, que todos comprehendem o numero de mil sessenta e huma pessoas maiores, e de menor idade cento trinta e huma, e auzentes trinta e oito, as quaes todas fazem o numero de mil duzentas e trinta. Está esta freguezia situada em valles que estão no meio de huns piquenos montes que comprehendem todo o territorio da mesma. E delles se vê a villa de Mangualde que dista duas legoas a Sul, e tudo o mais que dos mesmos se descobre são montes, e alguma parte da serra da Estrella, que lhe fica do Sul sinco legoas de distancia. Tem esta mesma freguezia lemite sobre si que comprehende vinte e nove lugares e quintas, e o primeiro se chama Figueiredo o qual tem seis vizinhos, o segundo se chama Travaços que tem trinta e seis vizinhos, o terceiro se chama Taboadella o qual tem dez vizinhos, o qarto se chama Outeiro de Muimenta o qual tem vinte e hum vizinhos, o quinto se chama Muimenta o qual tem treze vizinhos, o sexto se chama Guimareis que tem vinte e dous vizinhos, o sétimo se chama quinta do Povidal com sinco vizinhos, o

outavo se chama Bolisque com quinze vizinhos, o nono se chama [Cotões] com seis vizinhos, o décimo se chama a quinta da Moreira com dous vizinhos, o decimo primeiro se chama Sam Christovão com vinte vizinhos, o decimo segundo se chama Cazaludeiro de Baixo com três vizinhos, o decimo terceiro se chama Cazaludeiro de Cima com seis vizinhos, o decimo quarto se chama a quinta de Soutto Cham com dous vizinhos, o decimo quinto se chama Lamaçães com dezasseis vizinhos, o decimo sexto se chama a quinta do Covello com onze vizinhos, do decimo sétimo se chama Carvalhal com dezoito vizinhos, o décimo outavo se chama a Quinta do Cazainho com cinco vizinhos, o décimo nono se chama [Adegos] com seis vizinhos, o vigésimo se chama a Quinta de Martinho com cinco vizinhos, o vigésimo primeiro se chama Bacim com dezanove vizinhos, o vigésimo segundo se chama Fornicó com onze vizinhos, o vigésimo terceiro se chama a quinta da Villa dos Ferreiros com três vizinhos, a vigésima quarta se chama a quinta das Megoinhos com cinco vizinhos, o vigésimo quinto se chama Casal do Esporão com vinte e seis vizinhos, o vigésimo sexto se chama France com seis vizinhos, o vigésimo sétimo se chama a quinta do Outeirinho com três vizinhos, a vigésimo outavo se chama Carcavellos com oito vizinhos, o vigésimo nono se chama a quinta da Fojo com cinco vizinhos. Está a parochia desta mesma freguezia fora do lugar e junto ao de Figueiredo, em sitio quase plano, hé do orago do apostolo **Sam Pedro**, a qual tem quatro altares, o maior hé do mesmo Santo Apostollo, e da parte do Evangelho hé de Nossa Senhora do Rozario ou das Neves no qual está erecta huma irmandade com grande numero de irmãos, e o da parte da Epistola hé de Santo Antonio, e outro na parede da parte do Evangelho do Menino Jesus, e não tem naves. E hé vigairaria collada da apresentação da Meza Episcopal deste bispado e da Santa Sé Apostolica qual renderá em cada hum anno de frutos certos e incertos cento e vinte mil réis, e os dizimos desta freguezia são do arcediagado de São Pedro de France, e hoje da Santa Igreja Patriarchal. Nam tem beneficiados, conventos, hospital, ou caza de Miziricordia. E só tem doze hermidas, a primeira de Santa Eufemia em lugar quase plano junto desta igreja a qual pertence aos moradores desta freguezia, e tem pequena romagem no dia da mesma santa a que só concorrem os moradores da mesma, a segunda

hé de Sam João Baptista sitta dentro do lugar de Travaços a qual pertence aos moradores do mesmo lugar, tem huma piquena romagem no dia do mesmo santo, a terceira hé de Nossa Senhora do Rozario sitta em despovoado no cimo de hum pequeno monte que está junto a esta mesma freguezia para a parte do Norte, a qual pertence a Vicente de Almeida do lugar de Bacim, a quarta hé de Sam Lourenço e sitta em despovoado lugar quase plano junto do lugar de Muimenta, a qual pertence aos moradores do mesmo lugar e aos dos lugares de Taboadello, Outeiro, e Gumareis, tem hum piquena romagem em dia do mesmo santo, a quinta hé de Sam Domingos sitta dentro do lugar de Guimaraes a qual pertence a Jozé Correa Montes da cidade de Viseu, e não tem romagem, a sexta hé do apostollo Samthiago Maior sitta em despovoado junta do lugar de São Christovão a que tem obrigados os moradores do mesmo lugar e Povedal, Bolisque, [Cotoes] e Moreira a qual tem huma piquena romagem no dia do mesmo santo, a sétima hé de Nossa Senhora da Espectação sitta de a Quinta do Covello a qual pertence a Felipe Serpa de Souza e Mello da cidade de Viseu, não tem romagem, a outava hé de Santo Antonio sitta dentro do lugar de Lamaçães a qual pertence a Jozé de Almeida de Vasconcellos da villa de São Pedro de Sul, a nono hé de Nossa Senhora da Pena ou Penha sitta em hum piqueno monte junto do lugar do Carvalhal a qual pertence aos moradores do mesmo lugar, Cazeinho e [Adegos], e tem romagem no dia três de Maio não só dos moradores desta freguezia mas também dos das freguezias da vlla da Igreja, e Mioma, a décima hé de Sam Martinho bispo sitta dentro da quinta de São Martinho a qual pertence aos moradores da mesma quinta e aos de Bacim, não tem romagem, a decima primeira hé de Santa Luzia sitta dentro do lugar de Fornicó a qual pertence aos moradores do mesmo lugar e aos da Quinta da Villa das Ferreiro, tem piquena romagem no dia da mesma santa, a decima segunda hé de Santa Maria Magdalena sitta em lugar plano e despovoado a qual pertence aos moradores desta freguezia os quaes concorrem com ladainhas à mesma santa no dia de vinte e cinco de Março e também concorrem no mesmo dia os da freguezia de Barreiros, Cepões e Caverneis. E há tradição antiga nesta freguezia de que esta capella hera antigamente parochia de todas esta freguezias, também fora convento de padres Templarios, porém



não há de tudo isto mais clareza do que dizer-se, e segunda vez concorrem os moradores desta freguezia a mesma santa com ladainhas em Quinta Feira de Ascensão de Christo Senhor Nosso e o hai diz o reverendo parochio desta igreja a missa conventual. Hé o terreno desta freguezia bastantemente saudavel e de bom temperamento de ares e por isso dão as terras da mesma de todos os fructos. E os que os moradores recolhem em mais abundância são centeio, milho grosso, e miudo, feijois, e algum trigo, e sevada, e vinho, porém não sendo annos de munta abundancia, todos se consomem na mesma freguezia por ser a maior parte dos moradores pobres. Hé esta terra governada por juizes espadanos, os quaes estão sugeitos ao juiz de fora e camera da cidade de Viseu, e não há nella couto, cabessa de concelho. Nem há memoria que della sahissessem ou florescessem homens insignes em Virtudes, Letras ou Armas, não tem feiras ou correio, e se serve do da cidade de Viseu que dista della duas legoas da capital do Reino, cincoenta. E nam hé nesta freguezia privilegios, antiguidades ou couza digna de memoria, nem há na terra della fonte ou lagoa celebre, e as agoas da mesma não tem especial virtude ou qualidade. Nem por ellas corre rio caudelozo e as agoas com que se fertilizam as terras são todas nascidas de varias fontes as quaes de Inverno fazem dous pique-nos ribeiros sem nomes que correm para o rio Sattam, qual [cinge] está freguezia pella parte do Sul e tem o seu nascimento e principio nas terras que estão entre o lugar e freguezia das Romans e a Adurmillo, concelho de Gufar e corre arrebatado de Inverno para o rio Dam, e nelle vai desembucar junto ao lugar de Prime. Porém de Veram mutas vezes seca e no lemite desta freguezia não tem mais do que huma pequena levada com huns moinhos. E nam há nesta freguezia mais couza alguma das que falam os interrogatorios de Sua Magestade Fedelissima, nem também padeceu ruina no Terremoto de dia de Todos os Santos de mil settecentos e cincoenta e cinco. Deos Nosso Senhor goarde a Vossa Excelencia Reverendissima muitos annos. São Pedro de France, 8 de Maio de 1758. Beija os pés de Vossa Excelencia Reverendissima, seu mais humilde subdito. O vigario António Ferram Castel Branco.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 16, memória 151, fls. 953 a 960.

S. SALVADOR

(Freguesia nova)



SILGUEIROS

Abadia

Padroado/Apresentação: Morgado de Loureiro de Silgueiros

Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

Noticia das couzas mais memorandas pedida por Sua Magestade que Deos goarde desta freguezia de Silgueiros. **1.** Esta freguezia de Silgueiros fica na Beira Baixa, bispado commarca e termo da cidade de Vizeu, a qual esta distribuida em dezoito lugares, todo o territorio della. Hé de El Rei Nosso Senhor. E tem trezentos e noventa e oito vezinhos. **2.** Estão os povos desta freguezia situados entre os dous rios Asnos e Dana, dispostos quazi todos nas riveiras e cume dos ditos rios, e parte delles desviados em planicie. Della se descobre para a parte da Miridiana a serra da Estrela, distante seis legoas e ahi proximos os povos de Moreira e Pardieiros, para a parte Occidental Lagiosa, a villa de Sabugosa, o lugar de Parada, a Serra do Caramulo, distantes duas legoas. Para o Norte a Villa Cham de Sá. Para o Oriente Assentar e Lourosa. **3.** Não tem termo seu proprio, acima se declara onde pertence. **4.** A parochia está fora de lugares, mas vezinha ao do Mosteiro. O orago della hé **Nossa Senhora da Assumpçam**. Tem quatro altares, o altar maior da mesma senhora, o collateral da parte direita de Sam Sebastião, Sam Brás e Sam Thiago. O da parte esquerda de Nossa Senhora do Rozario e Santo Antonio, tem ao lado esquerdo duas naves, em huma das quais está o altar de Assumpçam, que hé irmandade e não há outra nesta freguezia. **5.** O parochio hé abbade. A apresentaçam hé da Caza do Morgado do Loureiro da mesma freguezia, terá de renda trezentos mil réis, pouco mais ou menos. **6.** Não tem conventos, hospitais, etc. **7.** Tem as hermidas seguintes, dentro na Povia do Carregal huma de Sam Francisco dentro no lugar de Paços, a de Nossa Senhora da Guia, a de Sam Francisco, a de Sam Sebastiam, hum oratorio particular de Manoel da Fonseca dahi, dentro no lugar de Pindello a capella de Sam Joam, dentro da Povia Dam a de Santo Amaro, dentro da Pedra Cavaleira, a da Senhora das Neves, dentro no

lugar das Lageas a de Santa Anna, fora do lugar de Falorca, a de Sam Bartholameu huma capella particular de S. Luzia dos morgados do [termo] pegado nas mesmas cazas, outra particular de Joam de Almeida pegada nas suas cazas, que hé da Senhora das Candeas. A algumas acodem devotos e romeiros precipue nos seos dias, a saber, à de Sam Bartolameu que há tradiçam que foi primeira fundação desta igreja, à de Santo Amaro, à de Santa Anna, à de Sam Sebastiam, à de Sam Joam. **8.** Os fructos que os moradores recolhem hé milho grosso, e abundância vinho em munta copia, azeite em abundancia, feijois também em abundancia, pouco centeio, menos trigo, alguma castanha, também belota de carvalhos e singular no produzir ortalices, pomos de arvores, ervas como melois, melancias, abóboras [etc.], muito pinhal, porém o de maior abundância hé o vinho, que sendo muito hé também selleteo. **9.** Não há nella juiz ordinario, nem camera, está sujeita às justiças de Vizeu. Não hé couto, cabeça de concelho, nem honra. [etc.]. **10.** Algumas pessoas se conta que della sahiram insignes em Virtudes, como foi Luiz de Loureiro, e Gaspar de Loureiro oriundos da Caza do Loureiro, que ambos foram illustres em Armas e militaram na África, e o Doutor Gaspar de Loureiro, que em tempo do Serenissimo Duque de Bragança Dom Jaime, e o Doutor Joam de Soveral Machado oriundo do lugar de Pindelo em Letras, o qual foi Lente de Vespuras na Universidade de Coimbra e na Sé della conego, e no tempo antigo se conta que na Povia da Pinouca houve hum Fernando Soares de Alvergaria que militou na África, e em hum desafio dos do costume antigo se conta que matou a Dom Luiz da Cunha, senhor da Caza de Assentar. **11.** As familias nobres e antigas que há nesta freguezia hé a Caza dos Morgados do Loureiro que usam dos appellidos de Loureiros Albuquerque e Barros, a qual caza tem a pregorrativa de apresentar o abbade desta parochia, e a de perceber as duas partes do remanente, tirada a 3^a parte dos fructos dos dizimos desta parochia. Tem a familia de Joam de Almeida também morador no seu Morgado do Loureiro, do mesmo tronco, e chefe dos Loureiros que uza dos mesmos appellidos de Almeidas Carvalhos e Barros, Figueiredos, Serpres e outros. Tem a Caza de Bernardo de Avreu Machado de Pindello, que uza destes apellidos e outros. **12.** Tem esta parochia huma feira em Falorqua que se faz em dia de Sam Bartholameu, existe só no dia, a qual hé franca. **13.** Nam tem esta freguezia mais previllegios ou antiguidades que o que o dito hé. **14.** Dentro della não há fonte de nota, mas no lemite da Lagiosa, ahi

perto, nasce no meio da corrente do rio que [...] ou muitos nascentes de agoa calida com vapores de enxofre e caparrosa, que hé applaudida dos medicos para curar alguns achaques. **15.** Nam tem porto de mar. **16.** Nam hé murada, nem praça de armas. **17.** Em Povia da Pinouca districto desta parochia está huma torre antiga, destelhada e derrubada da maior parte, que dizem ser cabeça do Morgado de Paços, morador nas vezinhanças de Santarém. Não tem serra. **Rios. 1.** Os rios de que posso fazer menção são os já neomeados, o Dam e Asnos, que ambos vem de fora deste districto e longe e longe que não sei certamente onde se originam, ambos correm de Norte e Oriente para entre Sul e Poente, e são algum tento caudelozos, mas não morrem nesta freguezia, e não navegaveis nem capazes de embarçam, os quais em partes são quietos e em partes arrevatados. **2.** As pescarias que nestes rios se fazem são em todo o tempo, mas principalmente de Veram, e são livres e commuas. Os peixes são barbos, bogas, bordalos, inguias em quantidade e ordinaria. **3.** As margens destes rios neste districto são de pouca utilidade e cultivaçam, e tem poucos arvoredos assim de fructo como silvestres. **4.** As agoas delles não tem virtudes diferente. **5.** Qualquer destes rios conserva o nome neste distrito. Antes o rio de Asnos começa seu nome nesta freguezia que hé delles o que fica para a parte Occidental, e hé mais frio nas agoas e principia e dito nome onde chamam os Três Rios, porque ahi concorrem as fozes do rio Saz, Soutulho e Paiva e constituem este rio, e no tal lugar se lhe começa a dar o nome, mas em tudo o mais tem as qualidades do Dam. **6.** O dito rio de Asnos hé de menos copia de agoas, e se methe no Dam distancia de huma legoa na freguezia de Ferreiros, e o Dam morre no Mondego, mas longe desta parochia, no bispado de Coimbra. **7.** Ambos tem cachoeiras, represas, levadas e açudes, mas não couza digna de noticia. **8.** O rio Dam tem huma ponte nova por baixo da Povia da Pinouca, que se vai fazendo e hum e outro tem muitas, mas não neste distrito, e a ponte hé de cantaria. **9.** E qualquer destes rios tem neste districto moinhos que moem perenemente. **10.** Não se diz que em outro tempo tivessem outro nome. **11.** Nem de suas areas se tirasse ouro. **12.** De suas agoas uzam os povos livremente para moinhos, e das do rio de Asnos para alguma regadas, porém o Dam não as tem, e o de Asnos também para alguns pizois. Estas são as couzas desta parochia e districto de que parece posso informar, alguns interrogatorios não respondi por não haver nesta terra o que nelles se pergunta,

e não tenho couzas que possa acrescentar mais que o que dito tenho, e por esta obediência do Muito Reverendo e Senhor Doutor Provizor e sojeijam de Sua Magestade que Deos goarde, esta passei na verdade. Silgueiros, de Outubro 7 de 1732. O padre cura, Joam Ferreira Pimenta.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 42, memória 411, fls. 231-236.



TORREDEITA

Reitoria

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Cabido)

Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

Informação dos interrogatorios que abaixo se faz mais expressa e declarada da freguezia de Torre-deita. **1.** Torredeita fica na Provincia da Beira, bispado, comarca e termo da cidade de Vizeu, e freguezia dita hé de El-Rei, tem duzentos e setenta e oito vezinhos, parochianos em deferentes povos a ella pertencentes. **2.** Está situada em monte virado ao Sul, se descobre della a famoza serra de Estrella, que a maior parte do anno está coberta de neve, e suas povoassois que tem nas beiras della. Se descobre mais a serra do Caramulo que se vê da maior da maior parte do Reino, também tem suas povoassois, Fornello, Caparroza, Paranho. **3.** Está a parochia no mesmo lugar, o seu orago hé **Nossa Senhora da Anunciação**. Tem quatro altares, o altar mor de Nossa Senhora, os culatrais, o da parte direita de Nossa Senhora do Rozario, o outro de Santo Antonio, e o quarto de Sam Sebastião. Tem duas irmandades, huma de Nossa Senhora sita na capella de Nossa Senhora do Rebeiro, outra de Sam Sebatião sita na dita igreja. **4.** Hé termo da cidade de Vizeu. **5.** O parochio se chama reitor da apresentação *in solidum* do Cabido da dita cidade. Nesta freguezia há hum beneficio simples na capella de Sam Pedro de Routar, que renderá 40 mil réis, o parochio terá 150 mil réis de renda. **6. 7.** Tem huma irmidada da Senhora do Ribeiro que está entre huns montes, fora do lugar, que a frequentam alguns dias do anno mutos devotos, e principalmente na oitava da Pascoa, dia de Santo Amaro a **15.** de Janeiro. Tem outras capellas dentro dos povos como em Villa Cham Santo Antonio, em Routar Sam Pedro,

no Casal Sam João Baptista com missa cotodianna com dois capelais que a dizem alternativamente, nas Escouras a Santissima Trindade com missa de Domingos e Dias Santos. **8.** Tem de todo o genero de fructo que há neste Reino, e a maior parte que os moradores colhem hé muito vinho de vinhas que vai para varias partes deste Reino e algum para fora delle como para o Norte, muitos milhos de deferentes generos, centeios, e alguns trigos, muitos feijois de deferentes generos, toda a variedade de ortallice, melois, melancias, seletos pepinos e aboberas de deferente genero, peras, massans de deferentes genero, e a maior quantidade de seletos verdiais que vão para deferentes partes deste Reino como para a Corte de Lixboa muita castanha, bolota, azeite, laranjas, lemois. **9. 10.** Há familias nobres dos antiquissimos Bulhois, e dos Mellos. **11. 12.** Tem três feiras de romagens, do orago a 25 de Março, outro dia da oitava da Pascoa, outra dia de Santo Amaro, todas só de hum dia. **13. 14. 15. 16. 17.** Interrogatorios da **serra**. **1.** Chama-se a serra de Dade, tem meia legoa de comprido e pouca largura meio quarto de legoa. **2.** Tem dois ribeiros que correm ambos ao Nascente. Nace hum em huma fonte do lugar de Villa Cham, o outro nace aos Seixos Alvos, na dita serra, que mais se inclina ao Sul. Este fenece no rio do Couto e ahi perde o nome de rio da Torre, aquelle no rio de Esprendeu. **4.** Tem a dita serra o lugar do Salgueiral Vella chamado Monte ao longo Routar, Casal do Mato e seos anexos. **5. 6.** Tem minas de estanho rico, havendo agoas se tira por conta de El-Rei, e algum por mina, selotas pedras para engenhos e moinhos que vão para varias partes desta comarca. **7.** Tem ervas medecenais, almurão, boragem, mercolis, poletaria, losna, arruda, a seibre avenqua, avenquão, papoulas, malvas, berdena, norsa, grama, sintoura menor, assusena, bonefe, chinchage, lirio, gilbardeira, murtas, canas, alcan-gorsa, era. Cultiva-se em varias partes que hé mais abundante de milhos e centeo. **8.** Há nesta serra romagem de Nossa Senhora do Ribeiro, que na dita capella está fazendo varios milagres e Santo Amaro. **9. 10. 11.** Nada. Interrogatorio dos **rios** desta terra. **1.** Chama-se o rio de Routar por passar por elle, nasce em huma fonte do lugar de Villa Cham. Outro rio da Torre, nasce nos Xeixos Alvos. **2.** Nacem manços. **3. 4. 5.** O que se chama de Routar se faz de curso arrebatado em Agoa d'Alte. **6.** Corre no seu nacente ao Sul, para a parte do Norte em alguma parte se inclina ao Nascente, o outro que chamam o rio da Tamonte corre do Norte ao Sul para a parte do Nascente. **7.** Tem alguns bordallos

e ruivacos e eirós. **8. 9. 10.** Cultivam-se as suas margens e com varias arvores de fruto. **11. 12.** Não conserva o proprio nome, porque se chama de Routar e depois passando por Agoa d'Alte della toma o nome, o da Torre conserva o seu nome thé se meter no do Couto e ahi morre. **13.** Morrem no de Esprendeu o de Agoa d'Alte, e fenece junto à Ponte Fernando, o da Torre no do Couto ao Mosteirinho. **14.** Ambos tem levadas e assudes. **15.** O de Routar tem pontes de cantaria huma, e duas de pedra, três e hum pontão de pao, as de pedra huma vindo de Villa Cham, outra em Routar a de cantaria, a ponte de pedra por baixo do lugar do Rio, outra de pao à Varzia, o pontão à Regada do Carqueijal, a outra ao lugar do Cazal, outra ao Fartequo. **16.** Ambos tem moinhos e lagares de azeite, e o de Agoa d'Alte de mais pizoins. **17. 18. 19.** Os povos uzam livremente das suas agoas sem pensão alguma, ainda que nem a todos os deixam usar dellas. **20.** Pella presente informação ma mandou fazer o Reverendo Senhor Doutor Provizor, a fiz na verdade e por verdade fez esta. Torre, 11 de Outubro de 1732. O reitor, Manoel Ferreira da Veiga e Mello.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43, memória 441, fls. 327-330.



VIL DE SOUTO

Abadia

Padroado/Apresentação: António de Lourenço de Vasconcelos de Castelo Branco, de Viseu

Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

Bernardo de Almeida de Vasconcellos, abbade da minha parroquial igreja de Sam Joam Baptista de Villa de Souto, certifico que em cumprimento de huma ordem do muito Senhor Doutor Provizor tomei informassam do cotheudo em o rol dos *itens* e achei o seguinte. Esta freguezia hé da Provincia da Beira, bispado, comarqua e termo de Viseu e hé orago de **Sam Joam Baptista**. A apresentaçam della pertence a Antonio de Lourenço de Vasconcellos Castelo Branco, de presente morador em a cidade de Viseu. Tem outenta e seis fogos. Está situada em vale em o fundo da serra do Crasto, pertencente desta freguezia. Em o cimo desta serra está hum outeiro, e no meio hé planicia aonde está

huma cappella pertencente à freguezia com a imagem de Nossa Senhora do Crasto, a coal Senhora sempre fez milagres. E haverá dezoito annos concorrem a ella muita gente de Portugal, e deziam que também de outros Reinos concorria gente e dos mares vieram algumas prendas, e deste tempo athé 12, 13 annos nam passou dia sem hir à dita cappella duzentas pessoas, cem, sincoenta, e ainda hoje poucos são os dias que nam acuda gente, mas os principais são as outavas da Pascoa e Espirito Santo. Deste sitio se descobrem cappellas como a Senhora do Castelo de Vouzela, Sam Macario, e a cidade de Viseu, e muitos lugares e terras de bispados como Lamego e Coimbra. Esta cappella e seu circuito mostra ter sido habitaçam de mouros, porque tem muita pedra avulsa que mostra algum dia ser muro. Da coal pedra eu o abbade assima mandei fazer huma parede ao redor da dita cappella por modo de muro, de altura de nove palmos, e acrescentei huma capela mor feita de pedra e esta toda de abobeda, e hum sancristia, e mais algumas casinhas para comodidade da capela, na coal conservo ahi noute e de dia luz e huma alampeda de prata que deu Joam Antunes, livreiro de Coimbra, como também capelam, e em falta dele ermitam, há devotos que deram muitas esmolos e missas cantadas e rezadas, e ainda hoje concorrem com muita menos abundancia. Em o fundo do outeiro desta Senhora está huma fonte que lançará meia telha de agoa, que tem feito muitos milagres a sua agoa, e fez o primeiro milagres que esta Senhora obrou acoando começou a haver grande concurso de gente, foi o dizerem que hum cego se lavara com a agoa e tivera vista, e logo se lhe fez fonte, porque athé esse tempo corria a agoa de entre duas pedras. Há mais nesta freguezia três capellas, huma de Senhora da Estrela, dizem foi primeiro orago desta freguezia, que a coal Senhora hé milagrosa, e a ella vão os devotos pedir chuva e Sol, dá poucas ofertas. Outra capella ahi situada em hum monte alto sem pedra alguma, aonde está a imagem de Sam Bartholomeu, em o seu dia concorre bastante gente, nos mais dias socorre os devotos tirando-lhe as maleitas e medos, dá poucas ofertas. Há outra capella em o lugar de Ferronhe, a coal hé do padroeiro desta igreja, o Doutor António de Lourenço de Vasconcelos Castelo Branco, a coal elle orna e hé de Nossa Senhora da Esperança. A dita igreja está fora dos lugares mas junto à residencia, o orago hé Sam Joam Baptista, tem três altares, hum altar maior aonde está o Baptista, nam em vulto mas esculpido em retabolo antigo, outro de Nossa Senhora do Rosario, outro

de Sam Sebastiam com sua irmandade. O parochio hé abbade, nam tem beneficiados, nem misericórdia, nem conventos. Os fructos da terra em maior abundancia que os moradores recolhem são vinho e azeite e pam. Tem só juiz pedaneo, está sujeita ao juiz de fora de Vizeu. Nam consta que tenha havido homens de Letras, nem Armas. Em o lugar de Ferronhe há huma familia nobre que ainda há poucos acabou hum Antonio Roiz de Loureiro, que foi chamado ou mandado às Cortes. Tem por armas Loureiro, Almeida, Vasconcellos e alguns mais apellidos. Nam há feira nesta freguezia. Nam tem privilegios, nem cousa digna de memoria. Nam há nesta freguesia fonte ou alagoa celebre. Nam há porto de mar, nam há praça de armas, nem tem muralhas, nem tem cousa que se diga digna de memoria. Tem esta freguezia hum coarto de legoa de comprido e outro tanto de largo. Tem hum regato que principia em a fonte de Nossa Senhora do Crasto, o coal corre pello meio desta freguezia e nam cria peixes, só delle se regam algumas terras. E nam sei cousa mais digna de memoria do contheudo nos itens nem fora delles. Consta a freguezia de outo povos, e por verdade mandei fazer esta que assignei. Hoje nove de Outubro de 1732 annos. Que sendo necessario afirmo *in verbo sacerdotis*. O abbade, Bernardo de Almeida de Vasconcellos.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43, memória 501, fls. 545-547.



VILA CHÃ DE SÁ

Curato

Padriado/Apresentação: Sé de Viseu (Bispo e Cabido)

Bispado de Viseu

Concelho da cidade de Viseu. Comarca de Viseu

Eu o padre João da Cunha Leitão, cura em parochial igreja de Sam João Baptista de Villa Cham de Sá, felial da Santa Sé da cidade de Vizeu, satisfazendo a ordem dos muitos elustres reverendos senhores do Ilustre Cabido da Santa Sé da cidade de Vizeu me emformei nesta freguezia das couzas antigas e memorandas da forma dos *itens* da dita ordem e achei o seguinte. Encoanto ao que pertence ao **primeiro** item da ordem. Hé esta freguezia patrocinada com o patrocinio do bem aventurado **Sam**

João Baptista, padroheiro que hé da dita igreja, consta a freguezia somente do povo de Villa Cham de Sá, que tem setenta e coatro fogos, pessoas maiores duzentas e corenta e coatro, e pessoas menores corenta e coatro. Do que pertence ao **segundo** e **terceiro** itens da ordem não ha couza de que se faça menção mais do que o que se declara em o tratado das cappellas. Em coanto ao **quarto** não se fazem em esta freguezia procissões por voto ou costume mais do que as das Ladainhas maiores na forma do universal costume da Igreja, sem embargo do que o parochio e parroquianos desta igreja tem obrigação de irem à igreja de Lourosa, matriz, que se diz foi desta em dia d'Assensão do Senhor, e em segunda outava do Espirito Santo, e em dia de Sam Barnabé, e da dita igreja de Louroza sahirem incorporados em procisam com o parochio e parroquianos de Lourosa em o dia d'Asunção, saída em a tal porcissão em esta igreja de Villa Cham em a outava do Sperito Santo se dá fim a pocissam em huma capella de Sam Domingos lugar de Cobroéis da mesma freguezia de Louroza, e a terceira porcissão que sai da dita igreja de Louroza dia do apostolo Sam Barnabé dá fim em a santa Sé da cidade de Vizeu. Todas estas porcissois não se sabe o principio que tiveram, por serem muito antigas, somente se diz que os parroquianos se obrigaram a maior voto por graves necessidades que tiveram, como milhor se poderá ver do que sobre este particullar declarara o cura de Louroza, e das mais sirconstancias das tais porcissoens, por sahirem todos de sua igreja e a lhe pertencer a caval noticia destas porcissoins. A respeito do **quinto** item da ordem. Não há nesta freguezia homens insignes em Vertudes ou Letras, por como hé composta de pobres, estes de ordinario deixam em o mundo pequeno nome. A respeito do **sexto**. Não há em esta igreja sepulturas com letreiros, nem armas esculpidas de que se faça menção, nem tem esta igreja cartorio ou arquivo donde constem couzas antigas e memorandas, por coanto todos os livros della em estando findos se recolhem ao cartorio do Reverendo Cabido da Sé de Vizeu, e os livros dos baptizados casados e defuntos que tenho em nosso poder é necessario a servir o livro dos baptizados principiou aos três dias do mês de Setembro de seiscentos e sessenta e nove annos, os termos dos defuntos principiou em doze dias do mês de Maio de seiscentos e sessenta e cinco annos. A respeito do **setimo** item da ordem, não se acha quem foi o fundador desta parroquial igreja, nem nella há capella adjuntas nem na tal igreja pessoas coriozas de antiguidades, porque como são lavra-

dores, como fica dito, só tratam da sua agricultura. Em coanto ao **outavo** tem esta freguezia em seo distrito três capellas, huma junto ao povo da envocação do invicto martir Sam Sabastiam, de baixo do patrocínio do coal está fundada huma irmandade de pessoas seculares e eclesiasticas com autoridade do Ordinario, os coais com muito zelo fabricam a capella de tudo o necessario, e também socorrem as almas dos irmaons defuntos com orassois e sufragios da igreja, aonde pellas almas dos irmaons defuntos se lhe fazem em cada hum anno dois aniversarios, o primeiro em a quinta Sesta Feira da Coresma, do segundo em vinte do mês de Agosto, em coais dias há jubileo para os irmãos da dita irmandade por Bulla e concesam Apostolica. E não há em esta freguezia outros alguns aniversarios ou gerais pellas almas, ou especiais por alguma alma particollar. Há mais outra capella do apostollo Sam Pedro, sita distante do lugar em partes de serras muito antiga, que não consta da sua fundação, nem tem adiministrador particullar. A terceira e ultima capella desta freguezia hé da invocação do bem aventurado Sam José, que esté situada em o meo do lugar, e foi mandada edifficar haverá de corenta annos, pouco mais ou menos, por Antonio Gomes da Costa, abbade que foi de Santa Olaia de Besteiros deste bispado, a coal capella foi de todos os seos bens repartidos na forma seguinte parte delles pello capellam da dita capella, e o cura da igreja, os coais são obrigados dezerem missa quotidiana na forma de suas distribuições, a coal missa em todos os dias assistem coatro molheres a quem se dá o titollo de mercieiras, estas se lhe pagua das ditas rendas, e parte das mesmas rendas são dedicadas para a fabrica da dita capella, que com grandeza hé ornada, outra parte se distribui em dois dotes que todos os annos se dão em dia de Sam Joseph a duas donzellas orfans e pobres, e outra parte das ditas rendas se dá ao provedor e escrivam da Meciricordia da cidade de Vizeu e ao conigo da dita Sé prebendado mais antigo, os coais todos dia de Sam Joseph vem à dita capella, ahi fazem meza e aprovam as sobreditas orfans com os dotes e satisfazem ao capellam e parrocho e mercieiras com as congroas dos finados e para cada hum. A estes pertence e pertencem capellas todas as vezes que algum falece e administrar todas as couzas para a dita capella necessárias. E não achei mais, e por assim passar na verdade passei esta que asignei, e o *juro in verbo sacerdotis*.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43, memória 486, fls. 509-512.

VISEU (Sé e curatos da cidade)¹

Notícias de Vizeu, nº 1. Não sei se movido do seu raro engenho, se obrigado das determinações de seu Soberano, quis certo cosmographo retratar e descrever a formosa, antiga e nobre cidade de Cartago. E para tão rara empresa, reparou na fatal maquina de seus muros, na emminencia de suas torres, na soberba de seus edifficios, na magestade de seus palacios, na bem ordenada repartição de suas ruas, na grandeza de suas praças, na amenidade de seus prados, na fertilidade de seus campos, no estendido de seus vales, na frescura de seus bosques, na delicia de suas christalinas fontes, na continuada e engraçada Primavera de flores que todas serviam de recreação a seus tão nobres como illustres habitadores. E à vista de tanta magnificencia, reconheceo que a sua eloquente rectorica era diminuta e só o silencio podia ser a mais delicada pena para descripção de tão rara grandeza, para que ficasse por elle esta formosa, antiga e nobre cidade de Cartago dignamente retractada, de *Cartagine melius libere pauca dicere*. Assim descreveo este eloquente orador de Cartago suas maravilhas e noticias, pois se este cosmographo emudeceo à vista da cidade de Cartago, que devo eu fazer na exploração desta de Vizeu senão seguir o mudo silencio deste orador *de Visconio, melius tacere quam pauca dicere*. Mas já que por força da obediencia me vejo percisado a dar huma breve rellação de toda esta cidade, na forma o interrogatorio que pela Secretaria de Estado fui intimado, também exporei com toda a individuação e especialmente do que toca e pertence ao distrito da minha freguezia, mas naquillo em que o entendimento fraquejar por diminuto, realce por singularmente excessivo a grande vontade e desejo de em tudo querer cumprir com o preceitos dos superiores. **Breve rellação de toda a cidade de Vizeu. Título unico. 1.** Noticias. No coração da Beira está situada a cidade de Vizeu, em quarenta e hum graos da parte do Norte, seis do signo de Ceo e cincoenta e sete minutos. Foi fundada pelos Turdulos, quinhentos annos antes da vinda de Christo; quarenta e oito legoas distante da

¹ As *Memórias* dos curatos de Vizeu vão lidas e transcritas a partir do original no que diz respeito às *Notícias de Vizeu*, nº 1. As restantes vão transcritas a partir da leitura feita por João Nunes de Oliveira, *Notícias e Memórias Paroquiais Setecentistas. 1. Vizeu*. Palimage, Vizeu, 2005, pp. 199 e ss. e *Revista Beira Alta*, vol. XXVIII (1968), onde vão transcritas. A edição da *Revista da Beira Alta* leva muitos erros e largas omissões de texto.

corte de Lisboa, treze de Coimbra, dez da Goarda, nove de Lamego e dezoito do Porto. Entre as correntes do rio Vouga e Mondego, que regam e fertilizam a sua comarca com cristalinas e abundantes agoas, e a provêm de gostosos e regalados peixes, forma hum triangulo com a cidade de Lamego, ao Norte, e com a da Goarda, ao Nascente. **2.** Entende se que foi fundada das ruinas da antiga cidade de Vaca por ordem do Pretor ou Proconsul Decio Bruto, o qual a mandou edificar em hum sitio mais emminente do que tinha a primeira povoação e lhe deu principio por huma fortaleza com duas torres levantadas, no lugar em que hoje se vê a Igreja Cathedral. Estas duas torres se conservam ainda hoje e são a dos sinos da Sé e a da Homenaje, em huma dellas se vê as Aguias do Imperio e na outra os nomes dos dous romanos Flaco e Frontino, autores daquella obra. **3.** Do dominio dos Romanos passou Vizeu ao dos Suevos, dos Godos e dos Mouros, seguindo a desgraça das mais cidades da Hespanha. Estes ultimos a conquistaram cinco vezes, e outras tantas a restauraram os Reis de Leão e das Asturias, vindo a ser o seu ultimo libertador El-Rei Dom Fernando o Magno, o qual a ganhou aos reis de Cordova em vinte e outo de Junho de mil e trinta e outo 1038, e não de mil e cincoenta e outo 1058, como querem outros. **4.** Entrando esta cidade no dominio dos Princeses Portugueses, lhe deu foral El-Rei Dom Affonso Henriques, o qual a confirmou e El-Rei Dom Sancho o primeiro, no anno de mil cento e outenta e sete 1187 declarando que era o mesmo que seu pai lhe haviada dado. Conservou-se sempre unida à Coroa thé o reinado d'El Rei Dom João o primeiro, o qual fez mercê della, com o titulo de Ducado a seu filho, o Infante Dom Henrique. Depois da morte deste logrou também este titulo o infante Dom Fernando, filho d'El Rei Dom Duarte, por mercê de seu irmão El Rei Dom Affonso o quinto. Teve este, entre outros filhos, ao infelix Duque Dom Diogo, em quem acabou o titulo de Duque de Vizeu. **5.** Hé Vizeu hum dos mais antigos bispados de Portugal. E supposto se não saiba o tempo da sua erecção, hé constante haver já bispos nesta igreja antes da entrada dos mouros em Hespanha, porque no terceiro Consilio Bracharense, celebrado pelos annos de quinhentos e setenta e hum, 571, se encontra o bispo Remisol, com ornato de prelado de Vizeu, e em varios Consilios Tolledanos, dos annos seguintes, assignam taobém alguns bispos da mesma Cathedral. Com a sobredita invasão dos Sarracenos se interrompeo algumas vezes a serie destes bispos, nem ainda com a conquista del Rei

Dom Fernando se restituiu a dignidade episcopal a esta igreja, pois attendendo a que se achava despoitada a maior parte do dito bispado, instituiu El Rei hum priorado na igreja matriz de Vizeu, o qual ao depois ficou sogeito ao bispo de Coimbra. **6.** O primeiro prelado depois da sua restauração hé o Sancto Bispo Odorio, o qual fora eleito pelo clero de Vizeu, pendente o governo da rainha Dona Tareja. Mas como o bispo de Coimbra, Dom Gonçalo, se oppozesse esta eleição por ser feita sem o seu consentimento, desistio Odorio da dignidade episcopal no anno de mil sento e vinte, 1120, e fez o termo da desistencia em presença da mesma rainha. Passado algum tempo e reinando já El Rei Dom Affonso Henriques, tomou o mesmo Odorio a ser feito bispo de Vizeu no anno de mil sento e quarenta e coatro, 1144, e continuou nesta mesma dignidade thé o anno de mil sento e sessenta e seis, 1166, e teve por sucessor o bispo Dom Gonçalo. **7.** A esta igreja sufraganea de Braga, a quem reconhecia já por *murpillitanea (sic)* antes do anno de mil sento e noventa e nove, 1199, mas neste anno se confirmou Braga na dita posse, por Breve do Summo Pontifice Innocencio terceiro contra a pertença do arcebispo de Sam Tiago, que queria a [vigora] àquela paraenmnesia (*sic*), com o pertexto de que o bispado de Vizeu fora antigamennte sufraganeo de Merida. **8.** Hé esta Igreja Cathedral dos mais antigos eddificios. Orna-se este de hum frontespicio de excellente arquitetura. No alto se divisa hum nicho com huma imagem de pedra da Senhora da Conceição, mais abaxo Sancto Theotonio, padroeiro e prior desta Sé e os coatro Evangelistas. Tem duas famozas torres, huma chamada a dos Sinos e outra a do Rellogio, e contêm em si huma nunca vista abobeda de pedra lavrada, em varios remates e nós, obra em todo o tempo admiravel. Firma-se esta em catorze columnas que fazem a divizão de três naves. Tem coro de Cima, firmado em outra abobeda de pedras, quazi direita, obra perigrina, da mesma arquitetura, excedendo esta a do corpo da Sé. Faz-se vistoso este magestoso templo, pela grandeza e fermosura de outo altares que em si contêm. **9.** O primeiro hé o do altar mor, em hum primorozo retabolo, ricamente dourado, o no meio deste está huma imagem de Nossa Senhora, intitulada antigamente a Senhora da Silveira, e outros do Pedrogal. E a razão deste altissimo titulo hé por esta cauza. No tempo que os mouros invadiram as Hespanhas e a sogeitaram, que eram todos de catholicos, depois de terem tomado os Reinos de Castella, foram destruindo as terras da Lusitania e chegando à cidade de Vizeu,

onde esta sagrada imagem já era tida em grande veneração, temendo os catholicos que os mouros podessem fazer alguma irreverencia a esta Senhora, a occultaram em hum monte de pedras, para que desta sorte occulta podesse escapar às injurias que elles lhe podiam fazer, athé que Deos, por sua clemencia, os restituisse ao seu antigo sossego. **10.** Passaram-se muntos annos e vieram a criar-se naquelle sitio, muntas silvas. E assim dispondo o Deos para ficar mais occulta, se fez naquelle lugar hum grande silvado. Eram estas pedras despojo de huma grande pedreira de pedra viva, o que ainda hoje se vê no mesmo sitio pela emminencia da sua altura, porque sobre a rocha viva se fundou a cappella mor da nova Cathedral, que se edificou depois de restaurada esta cidade do poder dos sarracenos. Por esta cauza, assim do monte de pedras como dos silvados que naquelle sitio havia, a denomivam uns, Senhora da Silveira, e outros Senhora do Pedrogal. **11.** Hé esta sagrada imagem de grande estatura e tem de altura sete palmos, hé formada em pedra, mas de excellente escultura, sobre o braço esquerdo sustenta o Menino Deos, e ambas as imagens são perfeitissimas. O rosto da Senhora hé expeciosissimo, mostra huma magestade toda soberana e celestial, e infunde grande respeito e devoção. Tem as roupas pintadas com matizes de ouro e ambas as imagens tem coroas imperiaes de prata dourada e nellas engastadas muntas pedras preciosas. A devoção que toda esta cidade tem a esta Senhora hé munto grande, e não só os moradores della e de todo este bispado mas ainda fora d'elle, vem muntas pessoas buscar o alivio em seus trabalhos e o remedio de suas necessidades. **12.** Os moradores do concelho de Azurara, que consta de onze freguesias, vem a onze de Junho dia do apostolo Sam Barnabé em procissão todos os annos, com as cruces de todas as parochias e ao menos vem nesta procissão huma pessoa de cada casa e os officiaes da camara com as insignias à Se, e isto por voto a que estão obrigados. E no mesmo dia vem a freguesia de Lourosa e Villa Cham, filliais desta mesma Cathedral, com sua procissão, e assim são infinitos os milagres que está continuamente obrando com os pecadores. **13.** No anno de mil seiscentos e noventa e cinco, 1695, houve nesta cidade huma [constrepição] de febres malignas, tão perniciosas, que na casa onde davam, adoeciam todos e muntos morriam, foi Deos servido applacar este contagio e sem duvida foi por intercessão desta Senhora, passaram alguns meses, que seriam cinco ou seis, quando novamente começaram outra vez as doencas na cidade e com maior

rigor e aperto que na passada occasião. Nesta afflicção, que foi em Julho de mil seiscentos e noventa e seis, 1696, resolveo o Illustrissimo Dom Hieronimo Soares, com o seu cabbido, que se fizesse a esta Senhora huma novena de preces e para mais a obrigarem a levassem em procissão pelas ruas da cidade, antes de se dar principio à novena, contra o [flagelo] [estilo] commum, pois se tornaram a fazer no ultimo dia. Foi este dia tão alegre, que todos uniformemente affirmaram que nunca houvera dia tão festivo, nem de tanto gosto. E a vesita que a Senhora fez aos enfermos foi tão eficaz que se podia affirmar que immediatamente melhoraram todos, porque daquella hora por diante não adoeceo mais pessoa alguma e convalesceram tão brevemente, que nos principios do mês de Agosto não havia vestigios de doencas, antes muntas aclamaçoens do estupendo milagre que a Senhora havia obrado. **14.** No mesmo retabolo está da parte do Evangelho collocada a imagem do padroeiro da Sé, Sancto Theotonio, e da parte da Epistola o grande thaumaturgo de Roma, Sam Fellippe Neri. E nesta mesma cappella mor está o coro de baxo, da parte do Evangelho estão os seguintes altares, o de S. João Baptista, o de Nossa Senhora do Rozario e o do Espirito Sancto da parte da Epistola o de Sam Pedro Apotolo, o de Sancta Isabel e o do Santissimo Sacramento. E neste faz a irmandade do mesmo Senhor, todos os Domingos terceiros de cada mês, missa cantada com toda a solemnidade e procissão por dentro da Sé e claustro, com o mesmo Senhor Sacramentado, expecializando-se mais esta nobre e grande irmandade nos cultos que lhe tributa no terceiro Domingo de Agosto com procissão pelas ruas mais principais desta cidade. O outavo altar hé o de S. Francisco Xavier. **15.** Orna-se mais com dous pulpitos, catorze confessionarios, huma grande pia baptismal de pedra marmore, huma grande sachristia, e nella se veêm ricos paramentos e muntas peças de prata, e nas mesmas paredes muntos quadros, obras do Gran Vasco, e coatro espelhos. E no meio da parede está collocada a sempre veneranda imagem do Senhor Preso à Columna, obra que na verdade que parece feita por maons angelicaes e pela soberania, respeito e devoção que a todos cauza. E juncto a esta mesma sachristia está a Casa do Tesouro da Senhora da Silveira, e na parte da sachristia que vai para o coro de cima está outra porta, e debaxo desta huma grande cisterna, e no meio da nave de S. João, da parte da parede, estão huns orgaos de grande fabrica e de excellentes vozes e outros junto ao arco do cruzeiro, para a parte da Epistola que serve para os dias de

menos festividade e celebridade. **16.** Tem esta mesma Sé hum grande claustro com outo altares, o primeiro hé o do Senhor dos Passos, com hum retabolo de pedra fingida, e a três de Maio, dia de Santa Cruz, faz a irmandade ao mesmo Senhor festa, imagem taobém digna de toda a veneração por se não diferenciarem seos olhos da carne. E no mesmo altar faz a irmandade dos clerigos pobres festa à Senhora da Assumpção no seu oitavo dia; o segundo hé o do Senhor da Agonia, o terceiro, de Sancto Antonio, onde se venera a sua imagem, e neste fazem todos os annos os mordomos huma grande festa com trezena, e de grande custo e despesa, o coarto, do Senhor Morto, o quinto, de Nossa Senhora da Assumpção, o sexto, do Archanjo Sam Miguel, o setimo, de Sam Jozé, e o outavo, da Senhora do Crasto, e ao redor e dentro deste mesmo altar estão os quadros, Sancta Eufemia, Sancta Barbara, Sancta Luzia e Sancta Rita, aonde a devoção nunca se acaba, fazendo cada huma destas Sanctas Virgens continuos milagres a quem deveras recorre ao seu amparo e patrocínio. E fora do claustro, juncto à porta que chamam do Sol, está o altar do Bom Jesus, em hum quadro onde se divisa toda a tragedia que deram ao nosso Redemptor, obra feita pelas maons e pincel do mesmo Gran Vasco, este hé o altar privilegiado. E em cima da abobeda está a casa do reverendo cabbido, com duas janellas de sacada, casa onde habitou o grande padroeiro desta Sé, Sancto Theotónio, e logo a esta se segue a do cartorio do mesmo cabbido. E para a parte da Torre que chamam do Rellogio estão sete janellas, para a parte do Santissimo mais cinco, todas de sacada, e para a Praça e do mesmo frontespicio da Sé estão as ameas que de todas estas partes se divisa a maior parte da cidade e seus arrabaldes. **17.** Contam-se nesta Cathedral quarenta e outo prelados, desde o bispo Odorio, isto hé, depois da sua restauração thé o tempo do Excellentissimo Senhor Dom Julio Francisco de Oliveira. Compoem-se o cabbido desta Sé de seis dignidades que são, Deão, Chantre, Tesoureiro Mor, Mestre Escola, Arcipreste e Arcediago de Pindello, de dezouto conegos e dez meios prebendados, para o que logra o dito Cabbido trinta e três prebendas. E além destas dignidades, há ainda os Arcediagos que chamam de Bago e de Sam Pedro de France, que não têm prebendas como os outros. **18.** Logram, tanto os conegos como os meios prebendados, a regalia que lhe concedeo o Senhor Dom Manoel de se chamarem cappellaens fidalgos, e assim se nomeam nas procuraçoens que fazem em corpo de Cabbido, e de ter hum cada mês vara

de almotacé premios que lhe deu o dito Senhor pela heroica acção que executaram, ainda que se não seguio o effeito, porque achando-se o dito monarcha com guerras e querendo estes, como verdadeiros vassalos, defender a Coroa Real, depois de sahirem do Coro sahiram com cruz alçada em corpo de Cabbido, e tendo andado a distancia pouco mais de duas legoas, tiveram a noticia que o mesmo Monarcha sahira victorioso, motivo que os obrigou a tornarem para a sua Sé, e por este motivo os premiou. **19.** Tem mais esta Sé dez cappellaens actuais, coatro parochos chamados cappellaens da cura que estão divididos nas coatro freguezias que comprehendem a cidade e seus suburbios. Antigamente tinham a obrigação de parochiar os conegos, e como isto seria hum nunca acabar de satisfazer, por muntos estarem de idade prolongada e outros lhe faltar a competentc para a jurisdição, recorreram a Sua Sanctidade para que de huma prebenda se distribuisse o seu rendimento em coatro cappellaens da cura e estes podessem melhor cumprir com as obrigaçoens de parochos. **20.** Tem mais doze sacerdotes chamados coreiros e coatro destes, cada semana, tem a obrigação de assistirem ao primeiro nocturno do Officio Divino no coro, e de cantarem a Epistola à missa do dia e tem prioste que governa e preside dous annos a mesma comunidade, tem mais coatro coreiros que chamam meninos do coro, por actualmente nelle estarem servindo, e dous de sachristia com a incumbencia de ajudarem às missas, e dous sachristains presbiteros, para terem cuidado na mesma sachristia e couzas pertencentes a ella. **21.** Continuando com a descripção de Viseu, e juncto à mesma Sé, está o famozo Passo Episcopal e neste o Seminario de catorze collegiais, Reitor e Vice Reitor, com huma aula de Moral e três de Latim, e casa de audiencia ecclesiastica. Orçam-se seus vezinhos, isto hé, a cidade de Viseu e seus suburbios, a mil seiscentos e outenta e seis, e pessoas, seis mil duzentas e trinta, ellas se repartem por três parochias, a da Sé, a de Sam Martinho e a de Sam Miguel. Tem outros edifficios que consistem em Caza de Misericordia, hospital, três conventos, o das relligiosas de Sancto Antonio, fundado no anno de mil coatrocentos e dez, 1410, o das relligiosas de Sam Bento, fundado no anno de mil quinhentos e noventa e dous, 1592, e o dos Reverendos padres da Congregação do Oratorio de Sam Felloippe Neri, fundado no anno de mil seiscentos e outenta e nove, 1689. A cappella dos Terceiros da Senhora do Monte do Carmo, e a dos Terceiros de Sam Francisco, a de Sam Sebastião, a de Nossa Senhora dos Remedios, a

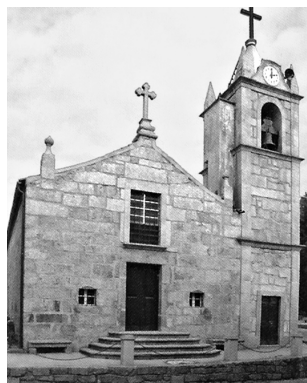
da Senhora da Conceição da Ribeira, a dos Prezós, a da Senhora da Conceição da Rua da Cadea, a de Sam Domingos, do Cham do Mestre, a da Senhora do Pranto, a da Senhora do Desterro, abaxo do Collegio, a de Sancto Antonio, de Simo de Villa, a de Sam Lazaro e outra que se anda fazendo no terreiro de Sancta Christina, da Congregação do Oratorio.

22. Hé esta cidade murada e ainda se conservam sete portas de muros, a saber, a do Soar, que tem da parte que corresponde à cidade hum nicho, com hum imagem de Sam Francisco de Borja, e para fora outro de Sancto Antonio, a de Simo de Villa para dentro da cidade, hum com a imagem de Nossa Senhora da Graça, e para fora do patriarcha Sam Jozé, a do terreiro de Sancta Christina, e para esta mesma parte somente tem a imagem de hum Sancto Christo Crucificado, a da Rigueira e de fora, tem o Archanjo Sam Miguel, a do terreiro das Relligiosas de Sam Bento, da parte de dentro com a imagem de Sam Sebastião, a do Arco, com outra imagem de Nossa Senhora da Graça, da parte de fora, a da Calçada, com outra imagem, da parte de dentro, de Nossa Senhora do Postigo. Porém, nos coatro muros do Soar, de Sam Jozé, da Rigueira e Arco, se devizam suas grandes pedras e nellas se mostra em letra redonda a Aclamação de Dom João IV, o quarto.

23. Tem mais aljube eclesiastico, chamado communmente a Torre, Cadea da Correição, com duas cazas de camera. Tem coatro adros, o da Sé, Misericordia, Sam Martinho e Sam Miguel. Tem praça com pellourinho, terreiros cinco, o da Prebenda, o da Ribeira, o do Soar de Baxo, e o de Cima, o das Relligiosas de Sam Bento, e o de Sancta Christina que excede aos mais não só pelo grande cruzeiro de hum só pedra, mas pela grande perspectiva que lhe faz o convento e igreja da Congregação do Oratorio e cappella da Senhora do Carmo. **24.** Tem mais vinte e duas ruas, da Cadea, a da Feira das [Teias] [Tripas], a da Estalaje, a do Rellogio, Rua Nova, Rua Direita, Escalleirinhas da Sé, Rua Escura, Rigueira, [Ollallias] [Olarias], Coatro Quinas, da Rigueira, a Rua do Arco, de Baxo e Cima, Ribeira, a de Sam Lázaro, a Rua do Arco de S. José, Roxio de Baxo, e de Cima, Soar, Rua do Carvalho, Rua de Simo de Villa, Rua de Sam Martinho, Rua das Quatro Quinas, da Rua Nova, Rua da Calçada. Bairros, o do Cham do Mestre, Trás da Cadea, o dos Curraes, o da Quelha da Gata, o de Sai-te se Podes, o da Carvoeira, o da Povia d'Arnosa, o da Quelha da Carqueija, o do Loureiro,

as Quintans, o de Sam Lazaro e o do Postigo. Tem três balcoens, o do Miradouro, da Praça e Coatro Quinas da Rua Nova. **25.** Tem duas fontes no Terreiro de Sancta Christina, hum h é de excellente gosto, outra de menos gosto e sabor, a da Rigueira para nada presta pela má quallidade que tem, a da Ribeira, juncto ao rio melhor hé. A do Campo da Ribeira, que hé de duas bicas, hé munto branda e de menos temperamento. A do Arco pouco saluifera. A do terreiro de Sancto Antonio tem duas bicas, não hé pesada, mas de pouco alento. Tem hum rio chamado o Pavia, com hum fonte, que corre juncto ao dito Campo da Ribeira, nunca secca de todo, e ajunta-se de varios regatos e ribeiros. Alguns querem dizer que o seu principio hé por cima de Mondão, distância de hum legoa, outros porfiam, e hé mais certo, que nasce juncto ao lugar da Moure. Hé de pequeno âmbito, sua agoa hé munto fria, e neste Campo da Ribeira se faz todos os annos aquella celebrada feira franca de Sam Matheus, a vinte e hum de Setembro, e chega a durar perto de quinze dias. E na Praça da cidade se faz todos os mezes hum feira na primeira Terça feira, e dura todo o dia. **26.** Entre as antiguidades de Vizeu merece particular memoria a sepultura do Rei Dom Rodrigo, o ultimo dos Godos, em cujo reinado foi a invasão dos Mouros em Hespanha, a qual se conserva ainda hoje na igreja de Sam Miguel, havendo fallecido este Principe no anno de setecentos e dezasseis, 716. Tem taobém a glória de haver sido Patria d'El Rei Dom Duarte, que alli nasceo pelos annos de mil coatrocentos e hum, 1401. Foi berço do famozissimo Variato, gloria de Portugal e terror de Roma, e de Gran Vasco. Foram bispos nesta cidade em todos os tempos varoens insignes em Virtude, Letras e Sangue. Três purpuras a innobreceram, o Cardeal Dom Jorge da Costa, o Cardeal Dom Affonso, filho d'El Rei Dom Manuel e o Cardeal Dom Miguel da Silva. **27.** Tem esta cidade dillatados campos, amenos vales e deliciosas quintas e a fazem

abundante de tudo o que hé necessario para o sustento, e ainda para o regalo e recreação. Está situada em hum monte, tem mais de trinta sistemas e poços de abundante agoa em muntas casas. **28** Não teme os assaltos nem receia os acometimentos do mar, por delle ficar distante dez legoas. Os ares que goza são excellentes e sadios por extremo, a que ajuda munto o fluxo e refluxo das agoas. São outras testemunhas da bondade do seu clima as inu-



meraveis pessoas que alli vivem larga idade e sempre com perfeita saude, e o que hé maior maravilha que não sintam os estrangeiros a morar em Viseu a mudança da terra, como em outras succede geralmente. **29.** Hé finalmente cabeça de comarca e rezidencia de hum provedor, de hum corregedor e de hum juiz de fora. Comprehende esta correição, a cidade, vinte e duas villas e trinta concelhos. E tem correio e chega na Sexta feira à tarde e parte no Domingo pela manham. Tem a cidade por armas huma torre com dous balluartes, entre hum pinheiro verde, de huma parte, e hum homem tocando trombeta, da outra. **Capitulo I.** Começando a dar especial noticia do que toca à minha freguesia, hé o seguinte. **1.** Tem a minha freguezia, na cidade, as ruas seguintes: a Praça, com mercadores de logeas e balcão, rua da Cadea, chamada assim não por ter a cadea da Correição, como querem alguns, mas por estarem humas cazas onde antigamente assistiram os Duques de Vizeu, tendo estes o privilegio de terem à porta huma cadea e todo o criminoso que a ela se apegava o não prendia a justiça. E tem esta rua duas cappellas, uma defronte da cadea dos presos, mandada fazer por hum meio conego prebendado na Sé da mesma cidade, o reverendo Antonio Leitão, como consta de hum letreiro posto na Cimalha real, que diz, *Esta cappella de Nossa Senhora do Salmo mandou fazer Antonio Leitão, conego meio prebendado na Sé de Viseu, e a deixou com missas à sua custa.* Hé constante tradição, que o dito conego se tratava vilmente, furtando a si quanto podia de gastos, só para os fazer nesta obra, como claramente se collige de hum epigrama que mandou gravar sobre a porta por onde se entra para a dita cappella e morada de casas que tem por de trás pertencente à mesma, e se lê o seguinte, *Ex rapto construxit opus dicansque sacellum, liber abinsullo, discute lector opus.* Mais abaxo estão as casas que são de Cipriano Jozé de Barros, tabellião das Notas, e nestas nasceo El Rei Dom Duarte, no anno de mil coatrocentos e hum, 1401, e nas janellas da parte de fora e rua se veêm lavradas de grandes feitos. E na mesma rua está outra cappella da Senhora da Conceição, com missas nos Domingos e Dias Sanctos. **2.** A rua Direita, que este nome lhe deram os seus habitadores por ser huma rua comprida e direita, e nas casas do bacharel Manoel Cardozo do Amaral se vê em huma janella de letra gotica os primeiros versos do cantico de Zacarias, *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit, et fecit redemptionem plebis suae.* E nas casas em que hoje habita o reverendo Gregorio Gomes de Azevedo, abbade reser-

vatorio da igreja de Sam Martinho de [Beris], falleceo a vinte seis de Março de mil setecentos e vinte e coatro, 1724, Thereza de Jesus, chamada a Matresinhas, com opinião de grande virtude, profetizou muntos annos antes da sua morte, que depois de seu irmão, o reverendo João da Cruz de Oliveira fallecer, seu irmão o bacharel Jacinto de Oliveira seria congregado na Congregação desta cidade, não obstante passar de sessenta annos de idade, e que este, no fim do anno do noviciado, pertenderia com grande efficacia o barrette de leigo, e não obstante estes rogos, seria admittido a padre sacerdote, como o foi. Muntos dias o seu quotidiano sustento era o pam eucharistico, teve muntas revelações e viu não só em Portugal mas nos Reinos estrangeiros muntas almas, que se salvaram, outras que hiam para o Purgatorio, e outras para o Inferno. Quando ouvia missa, via na hostia consagrada ao Menino Deus, e em huma ocasião, passando o Senhor Sacramento pela dita rua, disse em voz alta, *Ai que menino tão belo e engraçado vai naquella custodia.* E seria um nunca acabar querer resumir desta serva de Deos a sua vida e progressos, e por isso me entrego a duzentos e tantos cadernos escriptos por letra do padre Lucas Dias, seu confessor que foi, e padre de grande virtude que teve a Congregação do Oratorio, onde melhor se poderá ver a sua virtude. E vendo os livros dos obitos que tem no cartorio da mesma Congregação que consta dos padres que tem fallecido e de pessoas seculares, que na mesma igreja se tem enterrado, a folhas sessenta e duas, achei o seguinte termo, *Thereza de Jesus, filha de Manoel Francisco o Matriz, falleceo aos vinte e seis de Março de mil setecentos e vinte e coatro, com opinião de grande virtude, está sepultada em caixão. 1.* A Rua Escura, assim chamada por ficar abaxo da Sé e Passo Episcopal, que a faz menos vistosa. A rua das Escalleirinhas da Sé, assim se nomea por estar contigua às escadas da Porta do Sol, que tem a mesma Sé. A rua do Rellogio tem a etimologia não por estar para esta parte a Torre do Rellogio da Sé, mas por antigamente estar mais abaxo huma torre com hum Rellogio, e esta a deram os cidadoens da cidade ao reverendo Cabbido com a incumbencia de mandarem tratar do rellogio. A Rua Nova teve este principio por ter antigamente a determinada rua dos Christaons Novos, em huma das coatro quinas da mesma rua se vê e venera o Senhor da Boa Morte, em grande nicho feito de escultura. Tem este Senhor obrado grandes milagres, como claramente se divizam na parede. **2.** Tem a parte que toca à minha freguesia da cidade, cento e vinte e

dous fogos, 122, pessoas quinhentas e dezasseis, 516.

Capítulo II. Fontello, Sancta Eugenia e Viso.

1. Está situada a Quinta de Fontello, Passo Episcopal, em hum aprazível vale, quazi contiguo aos muros da cidade. Foi este antigamente dos Duques de Vizeu Dom Henrique e Dom Fernando, pai d'El Rei Dom Manuel, porém, com munto menos fabrica do que depois teve, e ainda de alguma sorte se conserva, a expensas dos prelados que para isso tem concorrido. **2.** O primeiro bispo que commçou a ampliar o sitio do Fontello foi o Illustrissimo Dom João Homem, comprando algumas terras para hortas, pelos annos de mil trezentos noventa e nove, 1399. O segundo, Dom Garcia, junctando-lhe lameiros e terras de semeadura e reformando as cazas para assistencia dos prelados porque as que tinham juncto à Sé, antes de edificado o Passo Episcopal que tem juncto à Sé, como já disse, não eram acomodadas para a residencia da sua pessoa e familia, posto que naquelle tempo limitados. O terceiro, Dom Miguel da Silva, que logo no anno de mil quinhentos e trinta, 1530, fez o coutto, matta e jardim, todo magestoso e nas historias celebrado, completando outras grandezas que eram partes de seu animo grandiozo, porque dentro do mesmo jardim se estendiam grandes ruas de parreiras, tanques mui fermozos, fontes de grande arteficio e outras notaveis curiosidades como buxos, platanos, murta, e de todo o outro genero de arvores que servem com as sombras para o fresco, com os fruttos para o gosto, com as flores para o olfato e com o verde e inquieta confusão das folhas e dos ramos para o agrado e delicia dos olhos. **3.** Hé aqui por extremo delicioza em seu dillatado campo a suave harmonia dos passarinhos, a cuja musica serve de fundamento o ruído susurro de três fontes de repuxo, de cuja agoa se alimenta huma dillatada e fecundissima horta, entre as quaes se viam gaiolas de fio de arame, de tal altura e capacidade que dentro livremente voavam os passaros e não se dando por prezos, pela liberdade do ameno lugar, faziam ninhos e criavam sobre as arvores que, ficavam dentro das redes, dando agradaveis musicas a quem lhes dava tão livres prizoens, que estando mettidos em redes cuidavam andarem alegremente soltos pelos campos, tão precioza couza hé a liberdade que athé nos irracionaes só imaginada recrea. **4.** Como este prelado se auzentasse para Roma, e lá renunciasse o bispado no Cardeal Farneze, no anno de mil e quinhentos e quarenta e sete, 1547, fallecido este se seguio o bispo Dom Gonçalo Pinheiro, o qual governando pelos annos de mil quinhentos e cincoenta e três,

1553, cercou toda a dillatada matta e quinta de Fontello de fortes muros, com a portada principal que lhe dá entrada, e que chamam do Cruzeiro por ter em cima huma grande cruz e por baxo dous versos em huma grande pedra, *Hoc aditus nostrae signo monstrat te salutis / hospitio, et gratissimo pomorum extruxit in usus. Anno, mil quinhentos e sessenta e cinco, 1565.* **5.** A esta vistoza portada se segue huma dillatada carreira, ornando-a munto os muros de huma e outra parte, com varias arvores que tem postas em direitura e igualdade. No fim desta se vê a caza chamada da Torre, e esta dá serventia para entrar no dito Passo, o qual mostra hum grande pateo à maneira de claustro, e no meio tem huma grande fonte de repuxo, servindo esta mesma agoa à casa da cozinha, e hé esta fonte munto celebrada por ter huma pia de huma só pedra, tem de comprido dezassete palmos, e de largo nove, e de alto seis. Comprehende este pateo cazas de todas as coatro partes: na que fica defronte da casa da Torre hé o frontespicio com varias janellas, e logo a estas se segue, para a parte direita, a cappella de Sancta Marta, que fez o Illustrissimo Bispo Dom João Manoel, porquanto a que havia era antiga e pequena, da qual ainda se conserva hum grande quadro, obra de Gran Vasco de Vizeu, na qual se vê, com primoroso pincel deliniado, o *Passo de Christo Senbor Nosso hospedado em a caza da mesma Sancta*. Tem três altares, o altar mor, onde se venera a mesma sancta, e os dous de quadros do mesmo Gran Vasco, hé esta cappella grande e de abobeda com grande fábrica. Tem mais esta casa dous famozos salloens, huma vistoza varanda, huma escada de caracol, muntas sallas, coartos, corredores e officinas, mostrando de fora o dillatado âmbito que tem. **6.** Há este sitio o mais alegre e aprasível que pode formar a natureza e idear a imaginação. Aparecem no circuito do Passo e quinta de Fontello dilatados campos, nos quaes, a qualquer parte que se lance a vista, tem munto por onde se estender e munto em que se divertir, já no christallino das agoas, já na verdura e louçania das plantas, já no ameno e frondozo das devezas, compostas de castanheiros e carvalhos, realçando com as folhas a delicia da vista, crescendo com os fructos a utilidade da terra. A cerca e tapada se dilatam na circunferencia da quinta e Passo, quazi de meia legoa, povoada de infinitas arvores, carvalhos há no mesmo sitio que os não abraçam três homens com os braços estendidos. **7.** Tem duas cappellas, a do Sancto Sepulchro, em que há tradição constante se recolhia a fazer penitência o veneravel padre frei Antonio das

Chagas, missionario Varatojano, quando à sobredita cidade veio nos annos mil seiscentos e setenta e sete, 1677, sendo bispo o Illustrissimo Dom João de Mello, o qual para habitação do mesmo padre lhe mandou perto da mesma cappella fazer cazas, as quais por estarem arruinadas se demolliram há poucos annos. Hé tão solitaria e deliciosa que geralmente se enchem nella de saudades do Ceo, ainda os coraçoes mais tibios, e se alvoroçam e levantam os espiritos à contemplação e admiração do Creador. E no meio da mesma matta está outra de *Sam Jeronimo*, que dizem alguns fora devoção do Illustrissimo Senhor Bispo Dom Jeronimo Soares, recolhendo-se algumas vezes em huma casa a ella contigua a fazer oração e penitencia. Tem dentro de seus muros cinco fontes, todas de agoas maravilhozas e salutiferas e huma passareira, que tudo parece a magestade do Libano, a frescura de Saram e a belleza do Carmelo. Mas como a sobredita quinta e cazas, depois de muntos seculos, se achassem totalmente destruidas, as mandou reparar do necessario, e pôr na melhor forma o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Dom Julio Francisco de Oliveira, pelos annos de mil setecentos e quarenta e oito, 1748, mas, o mais certo e verdadeiro hé que o dito veneravel padre habitou nas cazas juncto à cappella de S. Jeronimo. **Capitulo III. Sancta Eugenia. 1.** O hospital desta sancta virgem e martir, que fica proximo, e circumvizinho aos muros de Fontello, teve o seu principio pelos annos de mil seiscentos e setenta e cinco, 1675, que mandou edificar à sua custa o Illustrissimo Dom João de Mello, porquanto o que havia na mesma cidade, por falta de rendas e de comodos, não podia admetir todos os pobres enfermos. Mas hoje já não hé hospital, junctou o mesmo prelado ao tal hospital humas cazas a que hiam divertir-se os prelados diocezanos até os annos de mil trezentos e noventa e nove, 1399, por não terem ainda a quinta e Passo de Fontello, e neste hospital teve seu principio a Congregação de Sam Fillippe Neri, como direi. No anno de mil seiscentos outenta e sete, 1687, vendo os padres de Freixo de Espada à Cinta, do arcebispado de Braga, o grande fructo que faziam nas missoens, determinaram sahir nesta sancta perigrinação no Advento do anno assima, e chegando com incansavel trabalho de adquirirem almas para Deos, vieram os mesmos padres que foram Jozé das Caldas, natural da cidade de Lisboa, Bartholomeu Monteiro, natural da cidade do Porto, e João da Silva do arcebispado de Braga, à cidade de Lamego, que para esta caminharam e chegaram nos fins de Fevereiro do anno de mil seiscentos e

outenta e oito, 1688. Foram recebidos com grande gosto pelo Illustrissimo bispo Dom Ricardo Rosel dando-lhe para habitação as mesmas cazas de Sancta Eugenia, exercitando seus ministerios na cappella da Via Sacra, por esta ser mais acomodada, e a impulsos dos cidadaons, fundaram caza, concorrendo para isso o mesmo bispo Dom Ricardo Russell, aos cinco do mês de Agosto de mil seiscentos e outenta e nove, 1689. Se mudaram para a cidade e terreiro de Sancta Christina e aqui fundaram em duas moradas de cazas, humas que eram de Francisco Serpe de Souza, e outras de seus irmãos Manoel de Souza e Simão Machado de Souza, todos da mesma familia e pessoas das mais graves e illustres desta cidade, deixando este parte avultada de suas rendas e mandou fazer no mesmo sitio hum corredor que no anno de mil setecentos e cincoenta e oito, 1758, se demolliu para se ver o frontespicio da igreja nova. **2.** Passados, porém, cincoenta e oito annos, 58, se transmutaram os reverendos padres congregados para o sitio do Valle, campo que foi de Luis Xavier de Napoles, que confinava com os quintais das mesmas cazas, fez-se com grande aparato e gosto de todos os vizeenses esta trasladação aos vinte e cinco do mês de Maio de mil setecentos e quarenta e sete, 1747, concorrendo para isso não só o Reverendo Cabbido na Sé vaga, do Illustrissimo Senhor Bispo Dom Jerónimo Soares, que lhe mandaram fazer, por carta que veio da Secretaria de Estado, as paredes dos corredores e a grande escada que tem, mas depois seu dignissimo successor o Senhor Dom Julio Francisco de Oliveira, primeiro bispo que teve a Congregação do Oratorio em Portugal, lhe mandou fazer todo o necessario para habitarem no dito Convento. E a vinte e quatro do mês de Maio de mil setecentos e cincoenta e sete, 1757, deu o mesmo Senhor principio à obra do claustro, e a oito de Setembro do dito anno lançou a primeira pedra nos alicerces da Igreja, que hoje se vê acabada, contendo esta em si grande fabrica que o tempo mostrará ser eterna como a memoria do dito Excellentissimo Senhor Bispo Dom Julio Francisco de Oliveira. **3.** E vendo os livros dos obitos da Congregação do Oratorio, a folhas três, achei do dito fundador o termo seguinte, *O padre Jozé das Caldas, Prepozito e Fundador desta Congregação, falleceo aos vinte e quatro de Fevereiro de mil setecentos e hum, 1701, com opinião de grande virtude.* E a folhas três, também, achei o seguinte, *O padre Francisco de Miranda falleceo aos dez de Novembro de mil seiscentos e noventa e seis, 1696, com opinião de sancto. Esteve exposto três dias, e ao terceiro o*

sangraram e correo como se estivesse vivo o sangue, e nesse dia, estando hum cidadão desta cidade mal com a Congregação, publicamente, diante do corpo do dito padre defuncto, pedio perdão à communiidade, attribuindo todos fora milagre do Servo de Deos. E nesse mesmo dia se achavam três relligiosas da Ordem de Sam Bento desta cidade, huma com garrotilho, outra com huma febre maligna e outra com achaque munto antigo, recorreram ao dito padre e logo corroboraram perfeita saude. **Capitulo IV. Vizo.** Para a parte Oriental, se vê hum sitio chamado o Vizo, do qual se descobre as Serras da Estrella, Cantaro, Monte de Muro, da Jânia e Lapa. A ethimologia do nome de Vizo está denotando servir de atalaia porque nesta parte antigamente estava huma fortaleza da qual davam sinal com huma trombeta, para que os soldados que estavam nas suas torres levantadas no lugar em que hoje se vê a igreja Cathedral e homenaje, defendessem a mesma cidade. Talvez teriam principio as armas desta cidade que são, como já disse, huma torre com dous baluartes entre hum pinheiro verde de huma parte, e hum homem tocando trombeta da outra. Hé certo, porém, que a dita cidade foi conhecida pelo nome de Vizo em algum tempo, o que se prova evidentemente de huma escriptura do anno de Christo de novecentos e vinte e cinco, 925, que hé uma composição feita pelos Condes Guterre Arias que governava as terras do Porto com a devida obediencia e vassalagem a El Rei Dom Affonso, o sexto, de Leão, e Huffo Hufles que tinha a seu cargo as de Viseu entre certos particulares, sobre as demarcaçoens do Valle de Moldes e de Arouca. Do sobre-dito nome de Vizo se veio ao depois a formar o de Vizeu, ainda que não conste da sua primeira origem, neste sitio está huma quinta com huma cappella, em que se não diz missa por nella não habitar pessoa alguma. **Capitulo V. Quinta de Sam Miguel.** Na quinta de Sam Miguel do Codeçal, sitio fora dos muros da mesma cidade e em humas cazas da mesma, onde habita Manoel de Mesquita Cardozo, fundaram os padres de Sancto Antonio Chapuchos, aos vinte do mês de Junho de mil seiscentos e trinta e três, 1633, sendo então Sé vaga por Dom Bernardino de Sena e sendo Provincial frei Manoel de Sancta Catharina, natural do Brazil, da dita Religião, este mesmo sitio compraram por trezentos mil réis, e como lhes não pareceesse accomodado, fallecendo o Reverendo Chantre de Vizeu que morava no Terreiro de Maçorim, por nome Gaspar de Campos e Abreu, lhe compraram as moradas de cazas em que vivia e a mattas contiguas a ellas, por hum

conto de réis, tudo de esmolos que haviam recebido dos vizienses. Para este segundo sitio se mudaram e nelle persistem desde o anno de mil seiscentos e trinta e cinco, 1635, sendo taobém Sé vaga por Dom Miguel de Castro. Há poucos annos, no primeiro sitio, se vio ainda a formatura de hum oratorio e hum piqueno coro que o dito Manoel de Mesquita Cardozo mandou demollir para acrescentar às ditas casas. Chama-se commumente o morgado de Sam Miguel por esta estar quazi próximo à igreja de Sam Miguel. **Capitulo VI. Quinta de Sam João.** A cappella de Sam João Baptista, chamada da Carreira dos Cavallos, pouco distante do Passo e Quinta de Fontello, hé antiquissima e pertence à caza da familia dos Serpes, pessoas graves e illustres que vivem na Quinta do Cruzeiro, juncto à entrada da Quinta de Fontello. A esta cappella concorrem no dia do mesmo Sancto os moradores da cidade e povos circumvizinhos a venerarem sua imagem, tendo a certeza de que visitando ao dispois ganham todas as indulgências que se conseguem na bazilica de Sam João de Latram em Roma, tudo por Breve que para isso conseguiram os da Caza de Covello, antecessores de Fillippe Serpe de Souza e Mello. E não só neste dia concorre gente, mas em muntos dias do anno. Não tem mais que hum altar, em que está collocada a imagem do dito sancto. Tem ao pé hum rio com huma ponte, o qual, como já disse, nasce e principia nos limites de Mondão e se vai juntar ao rio Pavia que corre ao pé desta cidade. Sua quallidade de agoa hé frigidissima. Não tem peixes porque os moradores circumvizinhos os não deixam crescer, nunca secca de todo e com a sua corrente fertiliza muntas terras que dão todo o genero de fructos. E ao pé deste rio e ponte há moinhos. **Capitulo VII. Lugares suburbios e pertencentes a minha freguezia que são nove.** Paragrafo 1. Quinta de Gumiraens. Em algum tempo era a chamada quinta dos antecessores de Francisco de Campos, pessoas graves. Hoje está povoada de mais gente e tem quarenta fogos, 40, pessoas sento e vinte e outo, 128. Fica contigua ao muro da quinta e Passo de Fontello e distante da cidade menos de meio quarto de legoa. Nas mesmas cazas da quinta está huma cappella de Sancto Antonio, não tem mais que hum altar e todos os annos se festeja com grande devoção e hé pequena. Suas agoas são mui gostozas e boas, dá o circuito deste lugar e seu territorio todo o genero de fructos e em quantidade, como são milho, centeio, castanha, bollotra, vinho e toda a boa fructa. **Capitulo VIII. 1.** Rio de Loba. Tem este lugar sessenta e coatro fogos, 64, pessoas

sento e sessenta e três, 163. Tem huma fonte, no fundo do mesmo lugar, de agoa temperada. Ao pé corre hum rio que hé o que vem dar à ponte da cappella de Sam João da Carreira dos Cavallos, como exposto fica. Fica este lugar no meio de hum vale e sombrio. Os fructos não produzem muito por a terra ser munto fria. Tem huma cappella no cimo, com o orago do apostolo Sam Simão, com sua irmandade, e foi erecta no anno de mil seiscentos noventa e sete, 1697. Compõem-se e orna-se de cem irmaons, 100, e quinze irmans solteiros, 15, com indulgencia plenaria e altar privilegiado para os irmaons defunctos, sendo concedida pelo Papa Innocencio doze no anno de mil seiscentos e noventa e nove, 1699. Tem hum altar e no mesmo estão as imagens de Sancta Barbara e Sam Sebastião, que todos os annos lhe fazem festa os mordomos, tem sachristia, tem arco de cruzeiro, hé pequena e tem seu alpendre. Em todo o tempo concorre munta gente à dita cappella a vizitar o dito Sam Simão por ser milagrozo, e fica distante da cidade de Vizeu mais de hum coarto de legoa. **Capitulo IX. Povoa dos Sobrinhos.** Tem este lugar quarenta fogos ou vezinhos, 40, pessoas cento e vinte e sete, 127, fica distante desta cidade meia legoa e está no alto de hum vale todo airozo, sitio munto agradável, espaçoso e salutifero. Tem huma fonte, sua agoa hé branda. Ao pé desta corre hum regato que se junta de algumas agoas que andam sem rumo. E de Verão secca. Produz em quantidade todo o genero de fructo e bons. Tem huma cappella de Nossa Senhora da Esperança de que todos os annos lhe fazem os mordomos festa, tem mais o mesmo altar a imagem do apostolo Sam Simão, já antiga e venerada, e os moradores e circumvizinhos alcançam delle o que lhe pedem, como se vê das insignias que pelas paredes estão; tem mais dous altares, mas ainda estão devollutos. Tem arco de cruzeiro e sachristia, e hé cumprida e muito sufficiente para o dito lugar, e está feita de novo e se finalizou o anno proximo passado de mil setecentos e cincoenta e sete, 1757. **Capitulo X. Barbeita.** Tem este lugar cincoenta e coatro vezinhos, 54; pessoas cento cincoenta e coatro, 154. Fica distante da cidade de Vizeu huma legoa e fica metido no baxo de hum vale ou descendo para elle. Hé triste e sombrio e pouco saudavel. Hé abundante de fructos como castanha, bollota, vinho, munta fructa em quantidade e excellentes, munto azeite, milho e centeio. Deste lugar se descobre as serras da Estrella e Goarda. Não tem rio mais do que hum que passa no fundo dos seus limites, que chamam o Sattão. Nasce este no concelho

de Sattão, distante desta cidade três legoas, traz peixes, mas seus habitadores os não deixam socegar. E cousa de meio coarto de legoa se vai metter no rio Dam e este no Mondego. Tem huma cappella com o orago de Sancto Antonio e tem irmandade, foi erecta no anno de mil seiscentos e noventa e outo, 1698, consta de duzentos irmaons, 200, clérigos doze, 12, irmans cincoenta, 50. Tem inumeraveis indulgencias concedidas pelo Summo Pontifice Innocencio duodecimo 12. Todos os annos lhe fazem festa, e pelos irmaons defunctos dous anniversarios. No mesmo altar mor tem a imagem da Nossa Senhora da Graça, tem sachristia, arco de cruzeiro, dous altares collateraes, hum de Sam Sebastião, que taobém todos os annos os mordomos lhe fazem sua festa, e da parte do Evangelho, Nossa Senhora da Encarnação. Hé a dita cappella piquena e fica no alto. Tem este lugar huma fonte no meio que dá agoa em abundancia e fertiliza muntas terras, e hé de bom gosto e temperada que por mais della se beba nunca faz mal, e em o primeiro do mês de Maio thé ao meio dia, estando o dia claro, votta todo o género de sementes, e dizem os antigos por experiencia que tem, que da semente que apparece em maior quantidade, hé a semente do rellogio. **Capitulo XI. Ranhados. 1.** Tem este lugar, outenta e nove vezinhos, 89, pessoas duzentas e cincoenta e huma, 251. Hé da jurisdicção de Malta. E dista desta cidade hum coarto de legoa. Hé concelho, tem juiz ordinario e vereadores, com caza de camera. Tem huma cappella e o orago della hé Nossa Senhora da Ouvida, ou das Neves, foi erecta no anno de mil seiscentos e vinte e nove, 1629, com a invocação da Senhora do Rozario na cappella de Sancta Eufemia, pouco distante do mesmo lugar. E no anno de mil seiscentos cincoenta e seis, 1656, se trasladou para a dita cappella de Nossa Senhora da Ouvida, tudo por vottos dos irmaons no anno de mil seiscentos outenta e outo, 1688. Tem duzentos irmaons, 200, irmans cincoenta e sete, 57, e lhe fazem festa todos os annos, e dous anniversarios pelos irmaons defunctos. O altar mor hé de talha e dourada, no meio está a Senhora da Ouvida, mais abaxo Santa Barbara, da parte da Epistola Sam Sebastião, da parte do Evangelho, Sam João Baptista. Tem sachristia, arco de cruzeiro e dous altares. Da parte da Epistolla, Sancto Antonio e Sam Francisco da parte do Evangelho. E a todos se festejam nos seus dias. Hé munto cumprida e larga. Hé este lugar pouco alegre por passar pelo meio hum regatto pouco salutifero, alguns annos sequa suas agoas. Tem huma fonte que a quallidade de sua agoa hé

nociva a quem a prova. E no cimo do lugar, ao pé de huma lagoa pequena, a caminho que vai para cappella de Sancta Eufemia, da parte da mam esquerda, se vê na mesma lagoa, a forma de hum homem com pés, braços, cabeça e corpo. **2.** A cappella de Sancta Eufemia hé cumprida, tem arco de cruzeiro e dous altares collateraes, e da parte da Epistola tem a imagem de Sancto Amaro, e no cimo Sancta Luzia em quadro, e da parte do Evangelho Nossa Senhora da Graça taobém em quadro. Todos os annos no dia da mesma Virgem se lhe faz festa, e concorrem em romaje mais de coatro mil pessoas, e quazi todos os dias do anno se acham devotos, principalmente nos Domingos, Dias Sanctos e Sabados da Quaresma, por todos experimentarem favores continuos da mesma Virgem. E hé data do thesoureiro mor desta cidade. **Capitulo XII. Carvalhal.** **1.** Tem este lugar coatro fogos ou vezinhos, 4, pessoas dezasseis, **16.** Não tem quazi nada de terras, remedeam-se seus moradores das circunvezinhanças. Tem huma fonte de nenhum gosto, graça ou appetite, por ser munto branda. Fica este lugar distante da cidade hum coarto de legoa. **2.** E no cimo deste lugar, está a quinta de Sancta Luzia de Pero do Rego, que hoje hé de Jozé Correa Montez de Bulhoens. Tem huma cappellinha que foi feita no anno de mil seiscentos e dous, 1602, e no decurso do anno tem trinta e três missas de obrigação, e acode munta gente em romage durante o anno. **Capitulo XIII. Lageas.** Tem este lugar desaseis fogos ou vezinhos, 16, pessoas setenta e duas, 72. Hé abundante de todos os fructos. Tem huma fonte, a agoa hé de pouca substancia e lança fora pouca força. Mais das terras são foreiras à Quinta de Crestello. Fica este lugar distante desta cidade meia legoa. **Capitulo XIV. Cabanoens.** Tem este lugar onze fogos ou vezinhos, 11, pessoas coarenta e três, 43. Tem huma cappellinha de Sancto Christo. Hé abundante de todo o genero de fructos e fructas e tudo bom e excellente. Tem huma fonte quazi subterranea juncto a hum regato que corre e se ajunta de algumas terras, e para nada presta, e pessoa de fora que nella tocar experimenta mudança no corpo. Fica distante desta cidade huma legoa. Pelo fundo lhe passa hum regato, alguns peixes traz, mas são pequenos, e este se principia no cimo do lugar da Povia de Sobrinhos. **Capitulo IX,** que aqui faz alguma inundação de agoa. **Capitulo XV Quinta da Lagoa.** Tem coatro vezinhos, 4, pes-



soas treze, **13.** Dá todo o genero de fructos e em quantidade. Sua agoa hé mui salutifera. E fica distante desta cidade hum bom coarto de legoa. **Capitulo XVI. Marzuvellos.** Tem este lugar dezasseis fogos ou vezinhos, 16, pessoas cincoenta e oito, 58. Tem huma fonte fora do lugar, sua quallidade hé boa. Dá todo o genero de fructos. Ao pé tem duas quintas, huma que hé de Francisco Coelho, pessoa grave, hé munto mimosa e agradavel, e tem uma cappellinha. E outra chamada a do Bosque para a parte do Norte, taobém mui mimosa e de boas agoas. Tem taobém huma cappella, e todos os dias festivos e Domingos tem missa de obrigação. Distante tudo desta cidade hum coarto de legoa. **Capitulo 17. Via Sacra.** Está esta cappella juncto a esta cidade, hé grande e larga, tem irmandade das Chagas, está quazi extinta. No altar mor está o Sancto Sepulcro, da parte da Epistola, mais abaxo o altar de Sam Caetano, e da outra parte, o Senhor com a Cruz às Costas, que faz infinitos milagres. Tem sachristia, arco de cruzeiro e dous altares collateraes, hum do descimento de Christo, da parte da Epistola, e da do Evangelho Nossa Senhora da Conceição. E distante de coatro tiros de espingarda, se vê em huma pedra a figura de hum homem com cabeça, corpo, maons e pés, e ao pé do caminho e junto à quinta que hé do reverendo conego meio prebendado Jerónimo Correa, e mais abaxo, indo para o Pereiro, se acham mais três figuras iguais destas. **Capitulo XVIII.** Toda esta cidade, lugares suburbios e freguezias, não padeceram alguma ruina no Terramoto do anno de mil setecentos cincoenta e cinco 1755. **Capitulo XIX.** Há no destricto da minha freguezia assima de seiscentas quintas, em algumas habitam cazeiros, que por todos são sessenta pessoas. E contém o destricto de toda a minha freguezia de coatrocentos e sessenta fogos ou vezinhos, 460, e pessoas mil seiscentas e huma, 1601. Estas são as noticias, memorias, antiguidades, e couzas mais celebres, que com toda a verdade descobri e achei que fielmente aqui declaro. E por tudo ser verdade, eu Nicolao António de Figueiredo, bacharel formado nos Sagrados Canones, familiar do Sancto Officio, Comissario da Veneravel Ordem Terceira do Monte do Carmo e cappellão da cura, que sirvo em hum dos coatro curatos nesta cidade, e seu destricto, o fiz e assignei. Vizeu de Setembro 29 de 1758. Nicolao António de Figueiredo. **Noticias da cidade de Vizeu, nº 2. Primeiro caderno que se segue.**

Principio da noticia e narraçam que dá e hé a que pertence ao reverendo paroco Manoel Lopes de Almeida, hum dos coatro da cura em que está reparada esta cidade de Vizeu e seos arrabaldes e lugares suburbios, que suposto se principia a dar esta noticia pellos lugares e confines desta minha freguezia, a qual narraçam principia pella cappella de Santa Luzia do Monte e finaliza junto à cattedral desta cidade de Vizeu. E para melhor intiligencia della faço esta declaraçam que para melhor [persesam] [perfeiçã]o della se deve principiar por este primeiro caderno, e seguindo os numaros **2, 3, 4 e 5**, e observando o numero das paginas pella ordem que estão numeradas. Os primeiros coatro cadernos consistem em a noticia que se dá desta minha freguezia, como lembro da parte capital da noticia que dá o reverendo cura Jozé Mendes de Mattos. O quinto caderno consiste na noticia que se dá de alguns varoens illustres em Letras que foram naturais e viveram dentro do ambito desta mesma freguezia, cuja narraçãõ vai em suma porque as ocupaçoins de exercicio de paroco nam dão lugar a ser mais extenso, e munto mais por se me mandar fazer esta narraçam exata e com brevidade, o que se não compadece, porque esta narraçam compreende em si algumas circunstancias que querem dilatado tempo para indigaçam. E levado da obediencia a fiz pello melhor modo que me foi possivel a fazê-lo. **Caderno 1. que se segue.** Fiqua a antiga ermida de Santa Luzia do Monte huma legoa distancia desta cidade, entre Norte e Nordeste. Está collocada esta antiga ermida do Norte a Nacente, cuja porta principal olha ao Norte e travessa ao meio dia, a outra que fica as espaldas do altar olha ao Nacente e cuja fabrica hé de pedra miuda e argamassada de cal. Os cunhais são de boas pedras labradas ao antigo, o altar está metido no grosso da parede que de boas aduellas de cantaria, e a parede mestre hé de testalha vam, e as ombreiras da porta principal são feitas ao modo Romano. Não tem retabolo. O altar hé todo de boas e labradas pedras, tem só a imagem desta glorioza santa, que hé de barro encarnado e tem na mam esquerda hum prato com olhos nelle postos, e à direita quaze posta como em punho, o que ainda mostra corno se nella tivesse palma, insignia do martirio. Hé munto milagroza como mostra o innumeravel concurso que a esta ermida vai em treze de Dezembro, dia em que a Igreja celebra o seu martirio, nas outavas do Natal e Pascoa, e outros muntos dias. Na primeira outava do Espirito Santo vem a esta ermida um clamor da freguezia de Sam Pedro de France e de cada caza sua pessoa,

voto que faz esta freguezia a Sam Gens, adevogado contra o [aquesiozo] mal de cameras, de que este Santo hé adevogado, cujo voto a muntos secullos que diz a antiga tradiçãõ fizera esta freguezia. E alcançando perfeito descanso em o dia mencionado acima satisfazem o seu votto. E lhe fica esta ermida em distancia mais de duas legoas e meia sempre ao Norte. E hoje nam há já a imagem de Sam Gens porque de tam antiga como hera o tempo a [comeo] [corroeo] e se não reformou, e antigamente esteve esta imagem em cappella propria desviada da falda deste levantado monte para a parte do meio dia, couza de dous tiros de balla de cravina, junto às margens de hum piqueno ribeiro que ahi corre corno logo se dirá. Esta cappella e ermida de Santa Luzia esta culucada, como já se disse, no mais alto cume deste empinado monte, onde faz hum plano bem capaz de nelle se formarem três regimentos de infantaria. Para a parte do Nacente e meio dia que esta parte olha o sitio em que se vê a cidade, e hé tam elevado e ingreme que com munto trabalho se sobe a elle, e à parte que olha a Norte lhe fica o lugar de Villa Nova, para o que fica mais baixo a Nordeste, lhe fica o lugar do Campo. Neste monte à parte do Meio Dia e Puente se veêm os vistigios de que ahi ouve antigamente reduto e principio de intrada coberta, que do que vai continuando pello Norte athé finalizar à parte de Villa Nova pella parte inferior, donde se vê hum grande penhasco de grandes seixos brancos que de munto longe se veêm, de cuja parte que está ao Nordeste athé o Nacente continuam os mesmos vestigios como de baluarte de terra. E hé fama antiquissima e constante que isto foi forte em que os cristaons, natural perdiçam de Espanha, se fortificaram contra o terror destes barbaros agarenos. E do alto deste monte se descobre a melhor parte desta Provincia. Nas faldras deste alto monte, à parte do lugar do Campo, tem principio hum regato a que chamam, como fica dito, o regato de Sam Gens, abaxo do seu nativo Solar, couza de três tiros para coatro de balla de mosquete, junto aonde hé o vam deste regato, estão também humas poldras de pedra que dão passagem a quem vai de pé para o monte e para o lugar de Villa Nova. À parte do mesmo monte se vê hum antigo chastanheiro em cujo sitio hé tradiçãõ teve Sam Gens a sua capella. Hé todo este terreno entre o monte e rio munto abundante de minas de finissimo estanho e prata, como testefiquam os chachiadores de minas destes luzidos metais e mostras em partes as estalidades das terras em que há grande e dilatado espaço. E hé este

monte munto abundante de todo o genero de caça, principalmente de predizes e lebres, que serve este sitio de prova aos mais ligeiros galgos, quando nas bondades há competencia, aqui se reprovam a sua melhor ligeireza e capacidade. Daqui vai este regato inclinado ao Puente por entre alguns montes e outeiros de boas pedras, onde chamam a Baralha. Ahi já se utilizam algumas terras de seus umidos cristais com que aumentam no Estio sua fertilidade do dezembusado deste sitio e assim se chama até chegar ao sitio que se chama a Ribeira de Mide. Neste sitio pela parte de baixo do vam, por onde hé caminho de pé e bestas para o lugar de Pascoal, junto ao caminho da parte do Norte junto à margem do ribeiro, está hum nacente de boas agoas com boqua de frente para o rio que lhe fica ao Puente, composta de humildes lacos e mais abaixo, couza de tiro de balla de cravina, à parte do Meio Dia, está outro nacente afastado do ribeiro couza de doze passos, está hum notavel nacente de gostozas e seletissimas agoas, nadem de hum penedio que fica sobranceiro ao rio. E logo junto tem huma grande preza quase feita por arte natural, e serve de nella lavarem roupas as lavadeiras de Abravezes, nam só as dos moradores, mas tambem muntas das que a soldo lavam desta cidade, como já vi muitas vezes. E também em suas verdes marges secam muntas coantidades de linhos em fio como em teias de panno no Inverno, por ser abrigado dos ventos este sitio. E de Veram pella munta humidade e frescura do sitio, logo à parte de baixo se otelizam das agoas humas grandes tapadas e lameiros de varios donos, thé o sitio do fim dos outeiros da Quinta da Longarella, por entre os quais vai correndo enquanto toma mão ao monte de Santa Luzia, buscar a junto a nova relação e segundo fio a esta historia na faldra do sobredito monte. À parte do Norte e ao Meio Dia do lugar de Villa Nova do Campo está hum combro munto alto e penhascozo de serra levantado que logo se vai continuando entre o monte em o sitio em que vai a estrada da cidade para Villa Nova, e com varias boltas serve de sobirem à ermida os romeiros que por cansados se nam atrevem a subir o caminho que para a ermida vai pello impinado da ladeira. Daqui continua a serra por mais de hum coarto de legoa, entre o Norte e Puente, onde finalizam seu penhascozo termo, onde tem principio humas grandes tapadas, em cujo sitio esta hum cupiosissimo nacente de saborosas e saluiferas agoas, a cujo nacente chamam a Fonte do [Caminho do Cano] do Lago. As terras vezinhas conhecem sua fertilidade pello copiozo de suas

agoas. Daqui continua seu curso engrossando seos liquidos cabedais, usurpando às vezinhas fontes nam só os cabedais mas as glorias de seos nomes, thé desagoar pello meio da ribeira do lugar de Pascoal, onde engrossa sua corrente com hum grande nacente que lhe aumenta os cabedais e lhe dá o nome de Rio onde com brando vai correndo. E da parte do Norte lhe fiquam muntas e delatadas ortas e pomares de varias castas e algumas arvores de espinho, assim de limoins, limas e laranjas da china e azedas, couza munto boa. Tem este lugar muntos e grandes soutos, e ramados, e lamedas de carvalhos, e outras arvores de varias especies e tem munto vinho de embarrado, mas munto bom. Está este povo situado nas faldas da famoza serra do Crasto, a seu tempo se fará della mençam. Está situada ao comprido do valle que começa com o vezinho rio, nas tapadas acima mencionadas do Norte e quase termina ao Sul. Consta de trinta e dois fogos, tem munto boas cazas de singullar pedra por a vezinhança que tem com a dita serra do Crasto, que hé a mais fina e branca que se conhece em toda a antiga Lusitania. E tem labradores abundantes nos cabedais. Há nelle muntos gados assim de lam, como de cabelo. Tem huma grandioza fonte pello lado Nacente, nam pello arteficio da fabrica consta esta de umas grandes [lascas] [lajes] e logo tem perto sua preza de pedra que serve ao uso comum do povo e para beberem os gados do lugar. Tem huma grande capella ou igreja perto do povo, hum tiro de balla de mosquete do Norte a Nordeste, cuja porta principal fica ao Sul. Hé obra de cantaria falsa, os cunhais dos coatro lados são de boa e labrada pedra e as mais guarneçadas de cal grossa e fina. Consta de huma só nave cujo pavimento hé de tejollo vermelho até ao lemite da primeira fabrica que dahi até à porta principal hé feito de silhares de boa pedra. Consta ao Crescente de quinze passos e tem de comprido pello vam thé o arco do altar mor, secenta e coatro palmos e meio, e de largo, vinte e seis e meio pello vam. Tem munto e bom sobrado, pulpito. O altar mor nam tem retabulo e está metido no vam do arco no grosso da parede, e consta de huma notavel pintura da *Aparição de Christo*, gloriozamente ressuscitado quando a primeira vez apareceu a sua penalizada mãe Senhora Nossa, a quem a Igreja dá o titulo de Santa Maria da Angustia a Senhora colocada de juelho, falando o Senhor com ella. Tem sobre o altar huma notave1 imagem de Nossa Senhora do Desterro, altura de coatro palmos, exseto a pianha, está colocada sobre hum banquete, tem o Menino em o

braço esquerdo, com coroas de prata, mas nam fichadas no superior titullo da Esperança. O altar hé pedra munto bem labrada e he prevelegiado todas as Segundas como consta do tabullo que está à parte da Epistulla no arco, cuja Bulla mandou passar Alexandre setimo, Pontefice deste nome. Tem mais outra Bulla em que o mesmo Pontefice concede muntas graças aos devotos do Santissimo e foi concedida a instancia de Felipe segundo, Rei de Espanha, entruzo em Portugal. Tem outro altar em uma capellazinha que fica ao Oriente, para a qual se serve por hum e bem labrado arco, também de pedra, tem retabullo antigo de pouco fabrico, com três pinturas, a do meio entre molduras de pouco fabrico mas a pintura é feita em lenço depois pregado na tabua. Do vam do nicho vê-se a Senhora sentada com o Menino entre os braços, acariciando-o. Junto à porta dois anjos croando a Senhora, com a coroa em sua imagem de Serofim de Assis, no nicho da parte do Evangelho recebendo as Chagas. Da parte da Epistolla tem pintado Santo Antonio com o libro aberto na mam direita, nella o Menino em pé, na esquerda a cruz em alto com o dedo indo-se apontando para o Menino. São estas pinturas de notavel fabrico com ganho em que mostrou o seu artifice Joam Dias os ligeiros quanto sutis rasgos dos seos pinceis, que este as fez a sua custa e por sua devoçam no anno de mil seiscentos e dezanove. Tem também suas immagens de vulto do apostolo Sam Cimam, huma ao moderno com dois palmos, pouco mais ou menos, outra munto anti-quissima hé de barro mas encarnada com as barbas douradas, sinco palmos de alto, está fora do altar. Tem esta capella duas alampedas de metal. Nesta capella há também irmandade directa com o titulo da Senhora da Esperança. Tem hum grande tesouro de indulgencias e graças esperituais, consta de duzentos irmaons, afora as irmans viuvas e vivas, foi seu erector o reverendo padre Antonio Francisco Gingaró, natural e morador no mesmo lugar, para cuja ereçam, por certas duvidas que teve, se obrigou com toda a sua fazenda a satisfazer o gasto da ereçam no cazo que nam tivesse effeito. E a festa se faz em Domingo de Pascoella de cada hum anno, consta de sermão e missa cantada e prossiam com a imagem da Senhora pequenina que tem para esta função, onde vai em roda de hum cruzeiro que está abaixo da capella hum tiro de pedra, e logo se torna a recolher à capella. Nam se ademite em esta irmandade pessoa de maior graduçam, para que nam cauze duvidas em seos respeitos. O cruzeiro onde vai esta prossiam foi feito no anno de mil sete-

centos e desasseis, como consta de seu letreiro, hé todo de boa pedra com sua base de bastante grandeza. O sitio em que está esta capella chama-se Cham Pouzada e Santa Combença. Deste sitio onde tem sua preza ou levada vai correndo mais apresada, vai desagoar na grande Quinta da Longarella. Consta esta de boas terras de labradio, pomares e caza de campo, tem boa lenha de carvalhos onde sempre anda sempre munta caça de coelhos e perdizes, de Inverno muntas galinhollas, e esta lhe fica ao Sul. Da parte do Norte lhe fica hum grande penhasco quebranco da levantada serra do Crasto que aqui foi metido quase a pique e logo forma humas quebradas à parte da frente e outro quase entre Norte e Nacente, de cujo recomcavo sahe grande coantidade de agoas, que a pouqua distancia se juntam com o rio que vem de Pascoal. Esta quinta situada no profundo do vale que estas serranias geminam que quazi fica sua situaçam de entre Norte a Nacente, quazi ao Puente. Da parte da serra do Crasto, cria muntas especies de mattos onde se criam muntas raposas e alguns lobos. Nas margens deste rio se cria munto vinho de embarado em destroncadas arvores que ahi se criam. Deste sitio, couza de tiro de cravina, está huma grande cova onde se recolhem munta quantidade de coelhos a que se nam lançam furoins, pellos muntos bichos que de continuo o habitam como são touroins, papalvos e genetos teixugos. Terá esta dilatada legoa em circuito, meio coarto de legoa por toda a sua circunferencia, e fica servindo de croa a hum serro ou penhasco que fica no fim da lameira de que acima se faz mençam e lhe fica entre Sul e Poente, em cuja faldra a tiro de mosquete se junta este rio com o que acima se faz mençam que vem pella Ribeira de Mide, onde jós com mais cabedais se percepita por chegar a humas regadas que se utilizam de parte de suas agoas, onde tem huma preza e hum engenho de moer pam. E logo a pouco espaço tem huma ponte de madeira de castanho firmada sobre bases de grandes e toscas pedras. Aqui começa de entrar na dilatada Ribeira de Quintella por entre varias tapadas, o que ferteliza com suas correntes. Aqui tem já muntos e excelentes bordallos e robacos, que servem no Estio de regalo aos moradores do lugar de Quintella, cuja situaçam fica entre a margem do rio e as faldras da serra do Castro, que a pouco mais de tiro de mosquete lhe fica à parte do Norte, como fiquam os mais povos que desta parte lhe fiquam perto de estes dilatados ribeiros. Está situado este lugar quase em ladeira e parte quase em planicie. Consta de vinte e dois

fogos e outras tantas familias de bons labradores, tem sua ermida com o titullo de Senhora dos Milagres, e celebram estes aldiaons sua festa em quinze de Agosto com sua missa cantada. Aqui perto tem este povo huma fonte pella graça de seus cabedais munto abundante, suposto que de tosca fabrica, de que se junta outra quantidade de agoas com que o rio se faz mais opulento. Tem este povo bastantes frutos, vinhos, e de embarrado, muntas ortalças, tem algumas arvores de espinho. O que aqui fertiliza munto sua incuria desses moradores se aplicassem a estas plantas da parte da serra da bondade das matas e caças de coelhos e perdizes e algumas lebres. Fica este povo em distancia da cidade quase meia legoa, em que a divide hum grande monte que lhe fica ao Sul. E dá esta crescidamente principio à quinta da antiquissima casa de Santo Estevão, cujos senhores desta casa são Almeidas Soares de Mello e Vasconcellos. Fiqua esta antiquissima Caza de Santo Estevão dominando os lugares de Sam Martinho de Orgens, de que foi senhor Dom João de Soutomaior, que poucos annos há que morreo na India, com hum governo que hoje hé de seos erdeiros onde tem neste lugar tem a sua casa do Solar que o hé destas também, domina o lugar de Quintella que hé a maior parte do capitão mor desta cidade Manoel Cardozo de Loureiro e Almeida, parente munto chegado da mesma caza, acima também domina o lugar de Pascoal. E lhe fica munto fronteiro o antiquissimo santuario de Nossa Senhora do Crasto, bem decantado com sua serra em todas as partes a que tudo faz esta quinta e caza munto apraziveis e conhecidas. E munto mais por ter sua capella do orago de Santo Estevão, em cujo altar se acha colocada huma grande reliquia deste livita, que consta de huma canna inteira do braço do mesmo santo. Também goza das vistas da cidade que lhe fica de frente em pequena distancia. Fiqua esta antiquissima caza situada em huma campina rasa, no alto do monte acima mencionado, e fica da parte do Norte dominando a fertil ribeira que sucessivamente lança, e seguindo até à quinta da Aguieira de que esta antiquissima caza hé senhora. Consta esta quinta de muntos e bons pomares, suficientes e coantidade de barris de vinho, munta bolotra e castanhas. Está esta antiquissima caza pello Norte cercada de arvores e de ruas de grandes murtas, e alguns buxeiros e loureiros que servem de recriaçam para a espera dos tordos de que aqui remontam em munta quantidade enquanto dura esta caça. À parte do Puente tem huma grande alameda de carvalhos, castanhos e pinhos. Formam estas dilata-

das casas um grande e dilatado terreiro da parte do Norte. As cazas donde assiste esta nobilissima familia, entre Norte e Nascente, vai hum corrimam [caminho] de cazas em que assistem seus cazeiros, com terrinhas pela parte de fora do patio. E da parte do Puente, tem a capella deste santo levita que pella parte da matta tem sua serventia para a tribuna da capella que hé huma espaçosa caza. A capella hé feita ao moderno, em quadro, em boa proporçam, tem hum só altar de talha de meio relevo, em cujo meio está Santo Estevão com as pedras na mão esquerda e na direita uma palma insigne a do seu martirio. Tem mais algumas pequenas imagens, que a de Santo Estevão terá por si mais de sinco palmos, no altar se vê o Santo [de joelhos] vendo os ceos abertos [...], com os mais lançando pedras. Tem a parte do Evangelho hum crusufixo de primeroza escultura e munto devotta, esta com sua cruz pendulla de frente do altar. Tem esta capella porta para hum grande terreiro que fica fora do mencionado pátio, mas na mesma terra cuja porta está em correspondencia da parte do patio, e ambas servem ao grande concurso da gente que aqui concorre em a segunda outava do Natal, dia em que aqui se celebra este grande lumsitano levita, com sermão e missa a que maior intrada, huma porta travessa do patio. Sobre a porta principal se vê a face das armas desta nobelissima familia. Aqui da parte de fora faz este frontespicio huma boa prestiva (*sic*, por prespectiva) a quem olha da cidade. Da parte que olha a Ocidente tem hum grande largo e carreira sempre com cortes de muro desta cerca que nam munto levantado mas munto comprido, e tudo com boas sobras para espacio nas tardes de Veram. Constan as cazas de cazeiros desta quinta de outo fogos. Do meio desta quinta correm por huma costada que fazem os montes. As agoas que sahem desta quinta se vão juntar com as do rio, que como já fica dito, corre pella ribeira de Quintella. Desagoando deste sitio vai continuando a passo lento por esta raza comprida a quem os moradores de Sam Martinho chamam o sitio da Lameira. Por os muntos que correspondem este humido sitio fica este lugar chamado de Sam Martinho de Orgens, no meio desta grande ribeira, situado de Norte a Sul. Parte do lugar hé campina raza, a metade quaze situada em ladeira que faz huma quebrada de grande serra do Castro que lhe fica ao Norte. Da parte do Sul, o grande e levantado monte de Sam Francisco, assim chamado, e neste monte esta culucada huma antiquissima caza da Sagrada Familia, chefe alado Serafim dos menores. Hé este lugar munto abundante de toda a casta e

genero de fruta, munta castanha e bullota, muntos e singulares vinhos, munta e notavel ortaliga de couves, alfaces, sebollas e extensiva quantidade de nabais, de que se abastece huma grande parte da cidade. Tem também algumas arvores de espinho, que se seos moradores fizessem apeliaçam a cultura destas arvores, haveria grandes pumares pello sitio ser munto acumudado a esta especie de arvores. E criam-se aqui em toda esta fertelissima ribeira muntas e grandes melancias, gostozissimos melois, a cuja vista nam tem algum preço, são aquelles de tão extremado gosto, como o certefiquam os homens de negocio que de todo o Reino e estrangeiros, e comerciantes que vêm à famoza feira de Sam Mateus, que no campo de Sam Luis se faz e hé junto desta nobilissima cidade, como em outra parte della se faz mençam. Este povo, contadas as suas pretenças, hé huma grande parte do convento de Santa Cruz de Coimbra, a quem reconhecem seus moradores com muntos foros de prazos que aqui tem esta rial caza. E com outra parte conhecem por seu direito senhorio Dom Joam de Souto Maior, da corte e nobilissima cidade de Lisboa, onde faz sua assistencia, mas daqui hé oriundo seu nobelissimo tronco, onde se conserva ainda sua antiga caza que hé a melhor de todo o povo. Não tem este povo igreja alguma, mas vão seos moradores assistir aos devinos officios ao convento de Sam Francisco, que lhe fica em distancia de dois para três tiros de balla de mosquete, pello monte acima, e ahi se lhe adiminstram os cazamentos e se sepultam, como também os moradores dos mais lugares de toda esta dilatada ribeira, como são Pascoal, Quintella, Sam Martinho e Travassós de Sam Martinho, que hé o ultimo lugar desta Ribeira, como a seu tempo se dirá, e outros mais povos de que a seu tempo se fará mençam. Tem obrigaçam de se hirem desobrigar à cathedral desta antiquissima cidade onde são freguezes, e ahi tem seos curas comunmente chamados capelains da curia. Aqui junto a este lugar tem este rio sua ponte, feita de madeira de castanho, às vezes são de grandes e toscas pedras, com grande comodidade a passagem assim pello modo comodo em tempo de innundaçois e aos romeiros que de muntas partes concorrem ao antiquissimo santuario da Nossa Senhora do Castro, a seu tempo se fará della individual mençam. Tem o lugar de Sam Martinho duas fontes de grandes nacentes de agoas, suposto que compostas de humildes pedras por incuria de seus moradores, que applicados a fabricas de cultura dos campos nam consideram em grandezas de semilhantes edificios. Huma destas fontes está no sitio

em que termina o lugar para a parte do rio que aqui lhe corre ao Sul e se chama o Serrado. E outra que lhe fica quaze em o cimo do lugar, naquella parte que está colocada, onde chamam a Levada, por correr por junto della hum pequeno arroio que desce da serra do Castro, e faz seu caminho pello meio deste povo, com cuja assistência se fertilizam mais as ortas que pello meio abundam. Consta este povo de trinta e sete fogos, tem este rio aqui sua preza, enlevada com duas ordens de engenhos de moer pam. Hé este rio munto abundante de grandes e sobrozos bordalos e rubacos, e daqui continua seu applicado curso pello dilatado desta campina, pello sitio chamado Amaral em que mais que em outras se criam as melhores belancias (*sic*) de todo este terreno. Daqui continua a sua corrente com brando sessurro de suas murmuradoras vozes de cristal thé cobrar suas prateadas linguas no talhamar da antiga ponte chamada a Ponte Mourisca, que sendo toda de boa cantaria, sustenta dois arcos sobre o seu talhamar, e dá franca passagem a todos os passageiros, que fazem sua viagem da cidade para as partes dos concelhos dos Coutos, Santa Eulaia de Lafoins e Sam Joam do Monte e terras mais remontadas, como também os moradores da fertil veiga chamada de Travassós de Sam Martinho, que em distância de quaze três coartos de legoa desta cidade, cultiva suas ferteis campinas. Está este lugar situado nos confins da memoranda serra do Castro que aqui termina em huns grandes montes de terra chamados as Cumieiras, em cuja desida está situada em hum feio barreiro dominando a campina raza que lhe fica entre o Poente e o Sul e consta de trinta e dois fogos. Contém em si alguns poucos pomares e tem muntas castanhas, hé munto fértil de todo o género de legumes, munto centeio, algum trigo, muntos milhos, de todas as espécies, muntos e finos linhos, munta immensidade de ortaligas cria muntas e singulares bellancias alguns vinhos e munto bons. Tem bastantes gados de todas as espécies, excepto cavallos. Aqui se dá principio à celebre e sempre memoranda serra do Castro pelo santuario que em si tem. Aqui junto deste povo desagua no fojo, de que acabam de fazer mençam, com piqueno regato que tem seos abundantissimos nacentes de agoas munto sans, thé chegar ao sitio da fonte e arvores de carvalhos, que sendo com suas sombras refugio aos romeiros contra os ardores do Sol, e o sitio os convida a gastar dos liquidos cristais de huma plena fonte que aqui está junto destes antiquissimos troncos. E aqui se juntam as duas estradas que vão para a caza já dita da Senhora

do Castro e vem pellos lugares de Quintella e Sam Martinho, a cujo lado esquerdo, a pouca distancia, tem no monte, mas junto à estrada, hum padram como culuna levantada sobre huma bem proporcionada base de huma redonda pedra em que se levanta, que antigamente tinha colocada huma cruz de ferro, que carcomida dos temporais e muita antiguidade cahio donde estava colocada. Hé tradiçam antiga que daqui começaram os clamores em prosisçam dos antigos cidadoins da cidade de Vizeu, que fica daqui em distância de huma legoa, onde vinham antigamente todos os Sabados mandar cantar sua missa em louvor de Nossa Senhora do Castro, e se fazia esta fonçam com toda a solenidade e sumissam dos devotos cidadoins. Daqui continua o caminho athé à casa da Senhora, hora pella fragua da serra, já continuando por alguns reconcavos athé chegar a hum sitio que faz hum plano, aonde inda se mostram os antigos vestigios do pobre e umilde tegurio onde antigamente assistia o ermitam, que assistia a esta soberana Rainha dos Anjos, athé que huns foragidos salteadores lhe tiraram a vida. E a tanto se estendeu sua ferina crueldade que para lhe tirarem a forma umana, lhe mutilaram a cara, a rezam porque nunca mais em o tal sitio habitou mais algum ermitam. Daqui continua o caminho por huma grande ladeira athé chegar ao alto da Penha, caza terra onde forma hum grande terreiro, e coaze ao meio está situado este antiquissimo santuario e escolla da mais intranhavel devoçam da Nossa Senhora, com o titullo do Castro, ou do [Aratel] que hé fama constante que o foi na brutal ruina de Espanha dos destroçados christãos que aqui se fizeram fortes e protegidos com esta soberana guarda e senhora, em tudo terrivel aos barbaros agarenos, sendo feito azillo aos povos christaons que escaparam de seu diabolico furor. Aqui há poucos annos inda se conheciam os vestigios dos antigos muros ou recinto com que fechavam este sitio e só tinha três intradas, pello que mostravam seos antigos vestigios. Mas haverá couza de [dezouto] annos que a piedade cristam tornou a levantar de novo com a mesma pedra que dos antigos muros estava lançada por terra, deixando só as três intradas como mostravam estar antigamente. O que vi há mais de trinta e cinco annos, em tempo que só se hia a esta caza em a Segunda Feira de Pascoa, onde todos os annos se fazia, e faz ahinda hoje, hum grande concurso de devotos romeiros, que com suas violas,

aduffles, pandeiros e outros mais instrumentos festejam este dia com varias danças ao modo camponês ou cidadam, onde de todos os estados se junta hum copiozissimo numero. De que hoje tem esta com o maior aumento por se fazer no tal dia feira assim de comestivo como de tendas de bufarinheiros. Está esta capella situada do Sul ao Norte, para onde tem a porta principal. Hé o corpo della de miuda pedra, com argamaça de calos, cunhais de bem labradas pedras, a porta principal hé feita ao modo romano. Tem dois altares colaterais, no da parte da Epistulla está hum grande Crucifixo, e da parte do Evangelho está colucada huma antiga imagem de Santo Amaro. Os dois retabullos são feitos haverá doze para treze anos, à custa das esmollas dos devottos, são de boa talha, suposto que piquenos mas à proposam do sitio o altar mor. A tirou a devoçam do seu antigo sitio por se acrescentar, e se fez capella mor de boa grandeza, toda de pedras mestras. O teto hé todo de paineis de pedra munto bem labrada a escada, está esta antiquissima imagem colocada em trono alto sobre huma banqueta que fica sobranceira à base do altar em que está embutido hum antigo painel que estava no sitio do altar velho, que está no arco do cruzeiro que hoje serve de serventia para a capella mor. Consta a pintura do Misterio da Anunciaçam do Anjo Sam Graviel e Nossa Senhora. Tem como fica dito, huma imagem de Nossa Senhora com o Menino sobre o braço esquerdo, em pedra ançam, mas bem estufada e de notavel formuzura. Terá três palmos de altura, tem sua croa de prata de boa grandeza. Hé este santuario frequentado da maior parte desta Provincia e de outras mais partes que deste Reino aqui concorrem. Admira aqui a piedade devota muntos em multiplicidade de ensignes de milagres de toda a sorte, e tem em pintura como em mortalhas e ensignias de branco cera, em o pavimento de boas e lisas pedras para onde se desce do altar três ordens de degraus de pedras munto bem labradas. Hoje em dia se festeja a Senhora com sermam e missa cantada. Aqui concorrem em varios dias do anno muntos clamores, como são em dia d'Assunçam do Senhor e no de Santa Maria Madalena do Campo, e outros muntos mais. Tem nova sancristia e caza contigua onde dorme o ermitam que sempre hé sacerdote de boa vida, elleito pello abbade de villa de Souto, em cujo distrito está esta capella e parte com a minha freguezia desta cidade de Vizeu, em cujo claustro tem



altar e irmandade. Tem huma copiozissima e grande fonte de diliciozas agoas que nascem em hum grande valle que fica na descida desta serra que fica quaze de Norte a Poente, em cujos fins está este dilatado Nacente a quem os devottos da Senhora fizeram, haverá dezasseis annos, hum bem labrado chafariz de cantaria de bem labradas pedras, com sua cornijem em cima e huma cruz de pedra, nos cantos duas piramides no frontespicio, hum nicho onde estava huma imagem da Senhora com seu letreiro. O tanque do chafariz hé de boa altura e grandeza, onde cai de duas grossas biquas de pedra o immenso de seos liquidos cristais. Antigamente era esta agoa tam nociva que qualquer passageiro que nella bebesse sentia [emglin] de seos effeitos, mas depois que esta sobrana senhora foi servida renovar suas maravilhas neste antiquissimo santuario, lhe transmutou seos malignos effeitos de tal sorte que hoje nam há antiduto mais suave na composiçam das milhores e mais salutiferos effeitos, como testefiquam immencidade de doentes que em lavando suas carnes com estas agoas sentiam e sentem maravilhosos effeitos. Dignissimo os innumeraveis doentes de coartains e agudas febres, cegos e tulhidos de pés e mans, como testefiquam emmencidades de mulletas, e mortalhas e mais ensignes que após doá-las nesta sagrada caza, testefiquam as maravilhas que Deos obra por intersseçam desta devina e sobrana intersessora dos mortais filhos de Adam. Contém mais este sitio caza de novena, caza donde assistem os eremitains, e cazas para as bestas do serviço dos romeiros que aqui vem nam só em romagem, mas também fazer suas novenas. Daqui continua esta notavel serra por espaço de huma grande legoa, athé o sitio do Monte Alto, junto à estrada que vai desta cidade para Mozellos. Hé toda seos reconcavos munto abundante de predizes, coelhos, e em seos valles de lebres munto ligeiras, de Inverno muntas galinholas em cuja estancia aqui hé melhor para se caçar nesse tempo. Cria também muntas rapozas e lobos e outros muntos bichos, tem e cria em seos valles munta especies de mattos. Serve com suas lameiras de pastos aos gados dos povos vezinhos, assim de lam como de pello. Hé composta por natureza da melhor pedra que se sabe, assim pello fino de seus veios como por ser munto branca e munto mais illustre pellas obras que della, em prosa e verso compôs o ensigne medico Manoel Fernandes Raia, natural desta cidade, em sua obra cujo assunto hé tudo pastoril titullo da *Esperança Enganada*, consta de seis tomos ou libros em que em bom titullo dá a conhecer o ameno de seos

valles, as diliciozas fontes, e saborozas frutas e recreaçam pastoril. Fazendo nova diversam ao sitio das poldras do rio de Sam Gens, assim chamado e já se disse a rezam. Daqui se continua a estrada que vem do monte e faz seu curso para a cidade por junto à fabulizada fonte de Baroza, que com seos ocultos tezouros tanto tem dado de trabalho aos anciozos dos luzidos metais, mas sempre [com trustados] trabalhos. Findou esta breve noticia desta ribeira porque finaliza hé o que pertence a repartiçam do curato do reverendo cura o padre Manoel Lopes de Almeida. E daqui vai continuando outro monte athé chegar ao sitio do convento de Sam Francisco de Orgens de que adiante se faz mençam de sua fundaçam e se segue os mais lugares pertencentes a este curato. **Caderno 2. que se segue. Sam Francisco de Orgens.** Foi fundado o convento de Sam Francisco de Orgens, situado couza de hum coarto de legoa e distante desta cidade de Vizeu e lhe fica à parte Occidental, e fica à mesma declinaçam de huma colina faz o monte a que o vulgo chama a Gandra, cuja face está ao ribeiro e povo de Sam Martinho, cuja fundaçam foi no anno de mil coatrocentos e dez. Foi seu fundador, segundo as memorias mais certas, frei Pedro de Lemanços, galego de naçam e religiozo da observancia, a cuja ordem foi primeiro dedicado este convento. Teve seu principio em huma devotta ermida dedicado ao patriarca Sam Domingos, sujeita ao Cabido e Sé de Vizeu e sua cathedral, com que primeiro e depois passou grandes contendas athé que, vindo Dom Amaro, bispo de Cepta e Capelam Mor do Serenissimo Infante Dom Henrique, primeiro Duque de Vizeu, por Bulla Apostolica passada no anno de mil coatrocentos e vinte e seis, deu o convento por fundado e aprovado, e absolveo os freires que principiaram sem authoridade apostolica, e entregou o mosteiro à Ordem, havendo dezouto annos que hera fundado, cujo fundador daqui foi logo fundar o oratorio de Villa Franca, que hoje hé Santo Antonio da Castinheira, desta mesma Provincia, em huma quinta que para isso lhe foi dada. E correndo o tempo se deu o dito convento de Sam Francisco de Orgens aos relegiozos Capuchos, tirando-se aos Observantes. Na já dita ermida de Sam Domingos se fez depois capella que dedicou ao Espirito Santo, Henrique Esteves da Veiga de Besteiros, donde jaz sepultado, deu a casa muntas pessoas, o qual deixou por administrador a Henriques da Veiga, seu filho, com cincoenta missas em cada hum anno, que se diziam em outra parte por serem já os frades Capuchos e as nam puderem

dizer. Consta este convento de huma fremozza e devota intrada que compoem no principio hum arco de pedra com a imagem de Sam Francisco em vulto, em hum nicho que está no alto do arco, e dali se vai para a portaria do convento que fica ao Puente, couza de tiro de balla de mosquete. Do dito arco e entrada quando e a quem vai da cidade de Vizeu, e antes de chegar à dita portaria que fica à mam direita a quem vai, está huma biqua de pedra cuja agoa vem de dentro da cerca e tem pella parte superior huma imagem de Sam Francisco em vulto. Terá couza de dois palmos, pouco mais de alto. Entrando a portaria para dentro, fica a poucos passos andados, à mam esquerda, o claustro antigo e posto em quadro com huma fonte de repuxo no meio e na parte suprior deste claustro, varandas em roda cujo pavimento hé de madeira, a qual mandou fazer Dom Gonçalo Pinheiro, bispo que foi da Sé de Vizeu, e lhe custou a fazer seiscentos cruzados, o qual dormitorio e officina se acabou no anno de mil e quinhentos e sessenta e três. Neste claustro, à parte do Norte delle se vê a parte e caza do capitullo com seu altar, ao antigo tudo, o qual capitullo e caza de enfermaria e outras mais obras fez Donna Isabel do Amaral, mulher que foi de Jorge do Amaral e Vasconcellos, seu primo de quem nam tem geraçam. Em os coatro de Setembro de mil quinhentos e noventa e coatro se lhe passou a patente de padroeira do mesmo capitullo, e aos sucessores do morgado que instituhio de suas fazendas e nomiou por primeiro administrador a Joam Pais do Amaral e Vasconcellos, com obrigaçam de darem aos relegiozos do dito convento trinta alqueires de pam e trigo e três alqueires de azeite para as lampedas estarem acesas diante do altar da Nossa Senhora da Conceiçam, que também fez neste capitullo, aonde está sepultada e tem sobre a porta as armas dos Amarais. Neste Morgado deixou que andasse unida huma capella que no anno de mil seiscentos e setenta e seis instituio o padre Francisco do Amaral, relegiozo que foi da Companhia da Universidade de Coimbra, que hé a primeira da parte esquerda e hé orago de Santo Ignacio, e no lado da parte do Evangelho umas armas dos Amarais. E como deixou ao mesmo colegio a maior parte de suas fazendas, lhe pôs a obrigaçam de missa quotidianna e estar obrigado o reitor do dito colegio dar aos filhos e descendentes do primeiro administrador deste morgado que estudavam na dita Universidade de Coimbra, além dos annos de Latim, quatro para estudarem Filosofia e outo para qualquer das outras Faculdades, e a cada hum delles com obrigaçam de dar ao dito

reitor trinta mil réis cada anno e cazas para morarem. E que a nomiasam para este legado e a apresentaçam da capella fosse feito pello padroeiro e administrador do morgado de Sam Francisco de Orgens, de que no tempo presente hé administrador e padroeiro Francisco de Albuquerque do Amaral Cardozo, fidalgo dos mais illustres desta notabilissima cidade de Vizeu e cavaleiro professo da Ordem de Cristo. A igreja hé munto devotta, tem huma capella mor, tem seu altar com retabullo de talha ao antigo dourado, no meio hum coadro com a imagem pintada de Sam Francisco. E dos lados à parte do Evangelho e Epistulla, estão em bulto as imagens de Sam Pedro de Alcantara, Sam Francisco e Sam Boaventura, que terão de alto couza de cinco palmos. Tem mais dois altares colaterais no arco do cruzeiro, com seos retabullos de talha dourada. O altar da parte da Epistulla hé dedicado ao nosso mais taumaturgo portugûes Santo Antonio de Lisboa cuja imagem hé também em vulto. Terá esta imagem de alto couza de cinco palmos. O altar da parte e lado do Evangelho hé dedicado à purissima virgem Senhora Nossa, com o titullo de Conceiçam Imaculada, cuja imagem hé tambem em vulto e terá de alto couza de cinco palmos. Ao lado esquerdo do altar acima dito da Imaculada Conceiçam para a parte do Norte do corpo da igreja, no grosso da parede, admira a suspençam hum arco de tam magestozo como elegante fabrico, assim na sumptuozidade do seu custozo edificio, como no admiravel da sua construçam que foi quando se fundou este antigo templo, o qual arco e altar se fez por mandado de huns fidalgos, antigos senhores das quintas de Villa Nova e da Marta na freguezia de Santa Eulallia de Couto de Baixo, huma legoa distante da cidade de Vizeu, que traziam a origem dos verdadeiros fidalgos da antiga casa dos Figueiredo das Donas, no concelho de Lafoins, e de Dom Duram da Matta, fidalgo que era já com a Rainha Santa Isabel que deu o nome à quinta da Matta, de que asima falamos, e inda hoje a de Villa Nova pessuem seos descendentes. Neste referido arco se levanta do pavimento da igreja, em altura de cinco palmos e meio, hum sepulcro, cuja altura ocupa todo o vam do mesmo arco que assenta, e três sepulturas razas que com o referido tumullo hé hoje jazigo donde descançam as sinzas de tam illustres troncos e depozito das memorias de tam nobilissimos ramos. Na superficie deste mausoleo que plano descança hum coadro que enche todo o arco, assim no alto como no largo, no qual se vê com sutileza e arte huma das milhores pinturas que se sabe nesta nobilissima Provincia da Beira, e em

cuja pintura se contempla o dolorozo passo Descendimento do Corpo de Jesus Nosso Redentor da Cruz, estendido em hum lençol, sustentando-lhe a mam direita, toda chagada, a dolorzissima Senhora, osculando-lhe os robicundos e incravados pés a penitente e amante Magdalena, tendo-o em seos braços todo desconjuntados e feridos o aflito e amado Evangelista. E finalmente assestido, todas cheas de sentimento e lagrimozas, as saudozas e contemplativas Marias, com cujo aspecto se enternecem os mais duros coraçõins na excelencia de tam santas imagens, se com devoçam se atendem e contemplam que tanto ao vivo e esta singullar pintura que amam se achará diferença da figura ao figurado, porque foi tal a valentia e primor do artifice que fez por ser natural o artefacto e vivo o que foram sombras do primorozo pincel. E se diz ser esta admiravel e prodigioza pintura huma das mais insignes que obraram as mans do insigne e incomparavel Vasco Fernandes, do Casal, a quem por antenomazia se chama o Gran Vasco, que ella só bastava para lhe adquirir o nome de grande com que por toda a Espanha benemeritamente hé tam aclamado, porque são todas as que este nobilissimo e destro artifice, huma viva emolaçam das de Apelles, Timantes, Zeuzenio e Parrazio que da cega gentelidade tiveram os atributos de divinos como delles cantaram dos poetas e pella singullar de suas pinturas. Esta que havemos referido, obra do Gran Vasco nam padece a menor duvida ainda que doa ao tutor do *Santuário Mariano* parecesse ser de Alberto Durer. Hé esta capella com tudo o que havemos manifestado acima, cabeça de hum antigo morgado que instituiu em a villa de Santarém aos nove do mês de Julho do anno de mil quinhentos e cincoenta e coatro, Donna Lionor de Lira e Figueiredo, filha de Luis de Figueiredo, fidalgo da Caza Real e senhor das quintas de Villa Nova e da Matta e de sua mulher Helena Fernandes de Lira, e aquela senhora instituiu o dito morgado na pessoa de seu sobrinho Sebastião de Figueiredo, filho de seu irmão Gonçallo de Figueiredo e de sua mulher Maria Fernandes de Sequeira, todas pessoas munto illustres e fidalgos, como cláusula de continuar a sucessam delle no filho primogenito, e pello mesmo modo nos seos descendentes. E nam havendo varoins da mesma linha, poderia suceder a filha mais velha, como logo se praticou, porque nam tendo os primeiros instituidores chamados Sebastiam de Figueiredo e sua mulher Donna Brites Coelho, filhos varois, lhe veio a suceder lhe nelle sua filha erdeira Donna Maria de Figueiredo Coelho, que casou com Jorge Correia de

Carvalho, cavaleiro professo da Ordem de Cristo e fidalgo da Caza del Rei, e administrador da capella do Esperito Santo, na cathedral de Vizeu, filho de Francisco de Carvalho, comendador de Santa Maria de Torredeita, da Ordem de Cristo e fidalgo da Casa Real, e administrador da dita capella do Esperito Santo, e de sua mulher Donna Helena Correa. Mas como estes também nam tivessem filhos varoins, erdava o dito morgado e capella sua filha unica Donna Maria de Figueiredo e Carvalho, mulher de Francisco Gouveia e Vasconcellos, de igual nobreza e fidalguia. Na illustre varonia deste se continuou até seu descendente Antonio de Gouveia de Vasconcellos Figueiredo e Abreu, filho de Pedro de Abreu de Vasconcellos Castello Branco e de sua mulher Donna Maria Cardozo de Castello Branco e Tavora. Mas como esse falecesse sem filhos legitimos, erdou o morgado de Villa Nova e capella do Esperito Santo sua irmam Donna Cecilia de Tavora e Castro Cardozo de Abreu, mulher de Antonio Coelho de Campos, senhor da Caza do Quintal, no deliciozo valle de Besteiros e tudo hoje administra Luis de Tavora Coelho do Quintal, filho primogenito e descendente de todos estes fidalgos. As fazendas em que a dita instituidora, Donna Lionor de Lira e Figueiredo fez o morgado de Villa Nova, foi toda a legitima que lhe coube e aconteceu de seos pais na referida quinta de Villa Nova em que o tempo teve tanto poder que de quinta se veio a transformar hum povo de mais de cincoenta vezinhos que muntos delles pagam e são cazeiros do dito morgado, que no limite deste povo tem muntas e boas fazendas, como melhor parte da quinta que hé das mais antigas que há nestas partes como ainda testemunha a torre que ainda conserva, que hé como diz hum autor, a fazenda que a tem mostra de munta nobreza. As obrigaçõins que impôs a dita Donna Lionor de Lira aos sucessores deste morgado, que instituhio foi o darem todos os annos, enquanto o mundo durar, aos religiosos padres de Sam Francisco do Monte, pello amor de Deus e almas de seos pais e acendentes, que ahi estavam enterrados, o legado de hum alqueire de azeite, o que sempre prontamente lhes satisfazem, dando os ditos relegiozos, como catholicos bemfeitores, as mais esmolas que a piedoza devoçam lhes dita como concedeo a quem sempre se deu o cognome de Piedade com que sempre antigamente foram denomiados estes adimistradores como [(no fim)] da piadade e nas piedades em rezam de serem munto devottos destes relegiozos, e penitentes padres de Sam Francisco e Santo Antonio de quem são muntos devottos e terceiros

da sua veneravel Ordem Terceira de Penitencia. Tem mais no grosso da mesma parede, lado do mesmo corpo da igreja dous tumullos, hum delles foi de Donna Isabel Cabral, senhora que foi da antiga caza de Belmonte, antigamente chamada Lentum Cela e o outro nam pudemos alcançar quem fosse o verdadeiro senhor. Tem outra capellazinha no topo do corpo da igreja, e fica quazi debaixo do coro, à parte do Puente do mesmo coro a qual foi instituida pello teor seguinte. Octavio de Castro e sua mulher Branca Teixeira, ambos desta cidade de Vizeu, deixaram trinta missas impostas e em varias fazendas, as quais lhe haviam de dizer em huma capellazinha que tinham no sitio de Orgens, onde edificou depois o convento de Sam Francisco de Orgens e lhes pertencia, por parte da terra, onde este convento se edificou como também parte da matta e cerca que hoje se acha anexa ao dito mosteiro. E como estes proprietarios acima não tivessem filhos, chamaram a sua sobrinha Catharina de Mesquita e Castello Branco, mulher de Antonio Femam de Castello Branco, mas nam no anno em que os chamaram por erdeiros nem o modo nem o modo e clausullas com a satisfaçam de missas, e menos consta o como de humas e outras couzas, só sim consta que por os religiosos nam poderem dizer as missas e menos fazer contrato, se obrigaram a elas e sua satisfaçam os padres e sua comunidade, por escriptura feita em o anno de mil quinhentos e outenta e outo, aos cinco dias de Novembro do mesmo anno, a qual se celebrou entre os ditos padres e o referido Antonio Femam Castello Branco e sua mulher, tendo estes augmentação apostolica episcopal, por cuja causa vieram a ficar em vinte missas com a esmolla de trinta réis por cada missa, e só por huma cantada. Pelo discurso do tempo, veio a suceder nesta capella Manoel de Mesquita Fernam Castello Branco, cavaleiro da Ordem de Cristo, fidalgo da Caza de Sua Magestade, e sugeito das primeiras nobreza desta cidade de Vizeu e nela morador, o qual por linha recta era bisneto daqueles fidalgos, e delles passou a seos filhos e erdeiros que hoje a administram. Os legatarios deixaram que se dissesem trinta missas rezadas e huma cantada, com esmolla de cincoenta réis e aquellas de vinte. E hoje, na forma que assim se declara, as dizem os padres coreiros na Sé cathedral da mesma cidade de Vizeu. Isto hé o que se pode descobrir acerca desta capellazinha. Porque este antigo convento de Sam Francisco, por sua munta antiguidade estava amiaçando ruina, e como na situaçam em que estava situado se via com os Invernos e com as inchentes de agoas

se visse oprimido, innundado das mesmas agoas de Inverno, que as mesmas agoas entrassem da portaria para a igreja. E em huma capellazinha que ficava na parte exterior da mesma igreja, contigua à mesma portaria, com outros mais accidentes que ocorreram com os tempos, cauzas que precisavam aos religiosos a fazerem nova mudança na situaçam do mesmo convento, para cujo efeito concorreo o reverendo abbade, que foi da igreja de Povolide, Manoel Ferreira, por cuja conta correo o fabriquo da nova construçam do mesmo convento, para cujas despezas concorreo com a esmolla de cinco mil cruzados, por huma vez para a rectificaçam, e lhe deixou mais em projeçam coarenta mil réis para a fabrika da capella mor e necessidades dos religiosos deste mesmo convento e igreja delle, para cujo efeito entregou novecentos e outenta mil réis à meza da Santa Caza da Misericordia desta mesma cidade de Vizeu, para dos juros delles se contribuir aquella porsam em cada hum anno para a sobredita fabrika e necessidade dos religiosos como dito hé. Teve principio esta nova fabrica e mudança do convento em o dia quinze de Junho do anno de mil setecentos e coarenta e dous, a qual fabrika se acha completa e acabada, e hé huma das melhores cazas que tem os religiosos Antoninos da Provincia da Conceiçam de Portugal, a qual se acha e constata na forma seguinte. Para cuja nova fabrika se dá entrada por hum fermoço arco de pedra bem labrada, em cujo alto e Cimalha, na fase exterior, a quem entra pello mesmo arco, se vê huma imagem do serafico padre Sam Francisco recebendo as chagas. Por dentro deste arco, como fica já dito, se dá entrada para o novo convento por huma larga e comprida carreira que vai terminar na portaria do mesmo convento, e esta carreira toda ladrilhada de boas pedras, e às paredes que fazem os lados desta carreira, se vêm as cruces de huma devota Via Sacra. E no topo desta mesma carreira se vê colocado hum fermoço cruzeiro de bem labradas pedras e se vê também entre a portaria deste convento huma grande escada de pedra que dá serventia para hum [clarique]. Fica entre a mesma portaria e huma fonte com bom artefato, de bem labradas pedras, que fica em frente da mesma portaria, que aqui ao Meio Dia ficando a fonte encostada à parede que que faz o angullo da mesma parte de Meio Dia, cujas saborozas agoas servem de refugio aos devotos que vizitam a mesma caza. E este largo que fica antes de se chegar à porta principal serve de cemiterio, onde se enterram os pobres das aldeias vizinhas. Dá-se a entrada para a porta principal da igreja deste convento por hum grande

e bem firmado portico, ficando-lhe ao lado direito a quem entra huma irmidinha, onde se vê nella huma imagem de Cristo Nosso Redentor com a sua cruz às costas, como quando foi para o monte Calvario. E ao lado esquerdo se vê a porta da campainha, que dá entrada ou serventia ao claustro e officinas interiores do mesmo convento. E sobre a porta principal da mesma igreja venera a devoçam cattoliqua huma linda imagem do taumaturgo português Santo Antonio, que terá dois palmos de alto, pouco mais ou menos. E sobre o mesmo portico, na parte exterior que olha o Meio Dia, se admira outra linda imagem do patriarca Sam Domingos. E na mesma direitura se vê outra imagem do patriarca dos pobres Sam Francisco de Assis, ficando estas lindas imagens a quem sai pello portico para fora, Sam Domingos ao lado direito o serafim de Assis ao lado esquerdo. Tem o corpo desta igreja de comprido até o arco do cruzeiro couza de coarenta palmos, pouco mais ou menos, e de largo mais de vinte. No arco cruzeiro, ao lado direito, se vê colocado hum altar cujo retabullo hé de excelente talha sobre dourado, e nelle admira a devoçam catolicca huma veneranda imagem do nosso português Santo Antonio com o Menino na mam e na outra a sua cruz, e no lado esquerdo no mesmo lado tem outro altar cujo retabullo hé também de enseleente talha ao moderno, onde se venera huma imagem munto linda da Imaculada Conceiçam da Senhora, e no mesmo altar, na sua banquetta, se vê colocado o tabernacacullo (*sic*, por tabernáculo) do Santissimo, ficando no topo deste altar e suas escadas huma porta que dá serventia para o claustro, e dali para a sancristia. E em correspondencia desta, à porta que fica ao Puente, se vê outro altar metido no grosso da parede donde se admira a devoçam do Descimento de Cristo da sua Cruz, e junto della hum retrato de Santa Maria Madalena com o vaso dos aromas nas mans, em que Cristo foi ungido antes de sepultado, e junto à mesma cruz admira a mais terna devoçam a Nossa Senhora junto à Cruz [sam] com seu amado filho entre o braços, e tudo de tam excelente pintura que pode competir com a delicadeza do pincel mais sutil, deixando vencidas as de Apeles. E entrando deste arco para dentro sendo corpo de capella mor ficando sobre o arco na parte exterior, huma veneranda imagem de Cristo Crucificado, e de hum e outro lado se veêm as imagens de Nossa Senhora e do Evangelista amado. E no interior da capella mor, cujo corpo terá de comprido quinze palmos, pouco mais ou menos, e de largo terá o mesmo. E para o altar mor se sobe por huma escada que tem cinco

degraus de bem labradas pedras. Este altar cujo retabullo hé de enseleente talha ao moderno. E no lado direito à parte do Evangelho, se vê a venerada imagem do serafico Sam Francisco com as maons em huma cruz, com a imagem de Cristo Crucificado. E no lado da Epistulla se vê outra veneranda imagem do verdadeiro exemplo da penitencia, Sam Pedro de Alcantara, e no meio deste retabullo se vê hum painel de excelente pintura da Apariçam que fez Nossa Senhora ao Patriarca Sam Francisco. Nas paredes desta capella mor se vêem, de hum e outro lado, humas janellas bem rasgadas, ornadas de suas vidraças para darem luz e claridade à mesma capella mor. No topo da escada da capella mor, junto ao arco, está outra porta que dá serventia para a sancristia, e antes de entrar para esta se acha hum largo que tem duas portas, huma dellas fica para o Nacente e a outra para o Puente, que vai para os claustros, e entrando para a sancristia se vê esta excelentemente ornada e pintada no teto desta com varias imagens pintadas, e para a parte do Puente se vê hum bello caxam de enseleente pintura e madeira. E nas costas destes quaixão se vê pintados varios paineis de varias imagens metidos na parede, e no meio destas está a riqua imagem de Cristo Crucificado em a sua Cruz num munto alto symbollo, quaixoins com seos tirantes dourados. Tem esta sancristia duas janellas para o Nacente que dam luz à mesma sancristia com suas grades de ferro de moderno e de ordinaria grandeza. E para a parte do Sul se vê a caza do lavatorio e outra mais adiante que serve para despejos da mesma sancristia, e nesta mesma parede e para a parte do Sul se vê hum almario bellamente metido na parede que serve de meter os abitos dos relegiozos, e por baixo donde descansam os calices de dizer missa. E saindo pella porta desta sancristia para fora se vê logo no mesmo largo huma fermoza escada de excelente pedra e bem labrada que vai para os dormitorios do mesmo convento. E sahindo para os claustros e cortando à mam direita para baixo tem huma cappella enselenemente feita e toda de enseleente entalha, que se venera nella toda a familia sagrada. Esta capella mandaram fazer os relegiozos do mesmo convento. Logo se vê a porta que dá serventia para o refeitório, e seguindo os claustros em roda se vê a enseleente Caza do Capitullo também de novo rectificada da mesma parte que antigamente era, de que hé administrador Francisco de Albuquerque do Amaral Cardozo, fidalgo da Caza Real e pessoa das principais desta cidade. Esta está excelentemente ladrilhada com exlentes pedras labradas. Tem esta

seu altar sem molduras, somente hum retabullo donde se venera a imagem de Nossa Senhora da Conceiçam, pintada e suas molduras pintadas à roda, estando adorando esta Senhora Sam Francisco de huma parte, e da outra se vê também adorando a mesma Senhora Sam Francisco de Sales, junto de muntas e enselentes virtudes, e no vam antigo da penitencia. Voltando sobre a mam direita se bolta para a portaria donde se vê huma caza donde está hum altazinho antes de chegar à portaria que se venera nelle a excelente imagem do nosso Padre Sam Francisco recebendo as Chagas. Nos claustros deste convento são de excelentes arcos, todos de pedra bem labrada e no meio delles se vê hum largo em coadro, e todo ladrilhado de enselentes pedras. A casa da cozinha hé bellamente espaçosa e larga, tendo três janellas que lhe dão luz, tendo mais hum grande cano que dá a agoa para a serventia desta, e sahindo para fora desta caza se acha hum largo munto grande e seu muro à roda que divide a serqua. Este convento tem huma baranda para a parte do Puente, e no fim do dormitorio. E finalmente se acha esta caza tam bellamente acabada que sendo muntas as desta veneravel Ordem se afirma ser esta huma das milhores do Reino pella sua nova retefiçam e pello bom sitio donde esta firmado este convento. E boltando pella mesma carreira acima se vê no cimo desta hum grande souto de castanheiros e vindo pello meio delles vem hum caminho para esta cidade e outro para hum monte, que fim deste se acha situado o lugar de Orgens. Consta este lugar de trinta e nove fogos. Hé este lugar munto abundante de enselentes ortalijas, em cujos produtos se exercitam seos moradores de que colhem muntos interesses como também hé abundante de todo o genero de frutas assim de caroço como de [cradraso] cuja abundancia se reconhece na praça desta cidade onde seos moradores continuamente estão vendendo todos os dias na praça desta cidade. Tem também huma fonte de agoas munto notaveis, sim na coantidade como na bondade com que a produtora natureza enriqueceu este notavel nacente de agoa. Está coberta com huma obra de pedraria ao antigo, mas de bom artefato com seu tanque, de onde os moradores deste povo extrahem todos os dias immensidade de agoa para o uso de suas casas, e a que remanesce destas cazas a recolhem em hum tanque que ahi está perto, que antigamente foi cercado de pedras labradas ao pico, que bem mostra no

tempo presente que naquelles tempos antigos foi feita com curiozidade. E as agoas que se colhem neste tanque se utelizam seos moradores para a cultura das suas ortas, que aqui tem munta quantidade e lhe ficam em direçam do Oriente para a parte Meridional, aqui tem hum grande terreiro em o qual tem hum fermozo cruzeiro de bem labradas pedras, o qual se levantou aqui por conta da irmandade de Santa Anna, sendo reitor da mesma irmandade o reverendo padre Sebastião da Gama Teixeira da Costa, desta mesma cidade no anno de mil e setecentos e trinta e oito para trinta e nove. Hé este dilatado terreiro cuberto de cupadas oliveiras, que parte são de pessoas particulares e parte dellas pertencem à irmandade de Santa Anna. Pello meio deste terreiro que dá servintia a este povo por huma larga estrada, assim para a capella de Santa Anna que aqui fica no topo deste terreiro para a parte do Meio Dia com declinaçam para o Puente e também dá servintia para varias partes e povos circunvizinhos. Hé esta capella de Santa Anna munto antiga pella sua primeira ernessam. E no tempo presente tem reificadas de huma cantaria falsa de emsilharia de bem labradas pedras. Consta de huma só nave athé o arco do cruzeiro, em cujos lados se vêm culucados dois altares em o do lado direito a quem entra se vê no retabullo de notavel pintura o Senhor Sam Jozé com o Menino Jesus elassado com a mam direita, mostrando a fugida que o Senhor Sam Jozé com o Menino fez para o Igitto. Também se vê huma imagem de Santo Antonio de estatura mediana em que os moradores deste povo há poucos annos costumam festijar na sua trezena. Ao altar do lado esquerdo se vê de notavel pintura de Nossa Senhora da Graça e Sam Joaquim. Tem esta capella de Santa Anna de Orgens, de largo e comprido sessenta varas de comprido e de largo coatro donde entra a capella mor, pouco mais ou menos. E para esta capella se dá intrada por hum largo e expasozo alpendre bem e labradas pedras, armadas sobre culunas da mesma

materia que por três intradas ou aberturas dá intrada franca para a porta principal da mesma capella, cujo pavimento hé de emsinaria labrada de piquo groço com sua ordem de bancos, em que se sentam os irmans quando vão aos exsercicios e funçoins da mesma irmandade. Tem sua capella mar com bastante largura e comprimento, com duas janellas rasgadas ornadas com suas vidraças e seos bancos em roda para os exsercicios



dos irmans assim já ditos. O altar maior consta de hum notavel retabullo de exselentissima entalha, firmado sobre colunas ao muderno com sua tribuna no meio onde e venera em hum elevado trono huma notavel imagem da Senhora Santa Anna de notavel excultura, e bem extufada, em que se vê o primor da arte ao muderno, como as mais partes do mesmo retabullo. E no teto da capella mor se admira os sutis rasgos e primor do artefis Manoel Fernandes, dos mais enselentes no primor dos pinceis. Nestes nossos tempos e para a tribuna asima dita se dá servintia por duas portas, huma ao lado da Epistulla e outra ao lado do Vangelho. E aqui junto ao arco do crozeiro na parte inrior do Vangelho se vê huma porta que dá franca intrada para a sancristia, hé esta de bastante grandeza, tem aqui hum grande quaixam de boa madeira com duas ordens de gavetas de boa grandeza, onde se recolhem os paramentos e mais alfaias de que se usa nas festas e aniversarios da mesma irmandade e mais dias do anno em que a missa cutidianna, assim por parte da irmandade como por parte do povo. Tem mais hum quaixam culucado na parede donde se recolhe a bandeira da mesma irmandade. E na mesma se acha huma arca donde se recolhe sera do uso da mesma irmandade, esta tem fichadura com sua chave que pertence ao mordomo da bandeira. Foi esta irmandade da Senhora Santa Anna, ereta há muntos annos. Por sua munta antiguidade nam se sabe seu principio por incuria dos officiais da meza da mesma irmandade que serviam na reforma dos estatutos della em nam fazerem mençam nos novos estatutos e sua reforma do dia mês e anno em que tal irmandade fora erecta, e confirmados seos estatutos, só assim a reconhecesse da reforma o dia o mês e o anno em que foi feita, e sua continuação até o tempo presente. Consta esta santa irmandade do numero de vinte e cinco sacerdotes, assim da cidade como dos povos vezinhos que são do destrito da mesma irmandade, os quais aqui assistem no dia da festa e mais gerais. Entre estes sacerdotes se enumeram alguns conegos prebendados e meios prebendados da cathedral da cidade de Vizeu, que aqui lhe fica a pouca distância. Contém mais de coarenta irmaons unicos e duzentos e sincoenta e tantos irmaons leigos, entre casados e solteiros, fora o numero das irmans viuvas, que hé munto grande e de cujo numero se nam faz mençam por nam andarem nas pensoens da mais irmandade depois que viveram de seos maridos. Aqui se faz e celebra a festa de Santa Anna em vinte e seis de Julho de cada hum anno. O primeiro aniversario celebra-se na primeira Quinta

feira do mês de Janeiro, sendo desempedida que sendo empedida fica transferida para a segunda Quinta feira do mesmo mês. O segundo aniversario hé festejado na segunda Quinta feira do mês de Maio. Tem esta santa irmandade huma notavel Bulla de indulgencias perpetuas em que tem cinco dias de jubileus, como são dia de Santa Anna, nos dois aniversarios, dia de Nossa Senhora e do Senhor Sam Joaquim. Aqui no mesmo terreiro junto à mesma capella, à parte Meridional se conserva a antiquissima Torre do Solar dos Duques de Barbante, donde procede o Principe de Iboli Roiz Gomes da Silva, que hoje andam suas rendas unidas à Caza Real da Serenissima Rainha de Portugal, cuja uniam fez o Serenissimo Rei Dom Joam Coarto, como consta do alvará passado em Almeirim aos nove de Fevereiro do anno de mil seiscentos e quarenta e três, cuja graça foi concedida à Serenissima Rainha Donna Luisa, por falta de varonia do mesmo Principe de Iboli, por este Principe ter seguido a voz de Castella, cujo alvará passou Joam Pereira Souto Maior da ordem do Secretario Pero Vieira da Silva. E daqui vai continuando a estrada que vai para a cidade de Vizeu e para o lugar da Villa de Moinhos, e para este lugar se dá entrada por huma grande ponte, que está perto deste lugar, a qual dá passagem pello rio Pavia, o qual fica perto do lugar de Orgens menos de coarto de legoa. Hé esta ponte de enselentes pedras e bem labradas, e tem de comprido sessenta varas de comprido e três e meia de largo e dois olhais com seu corta mar, tudo feito de boas pedras de cantaria bem labradas. Fiqua este lugar distante desta ponte couza de hum tiro de balla de mosquete, e fica para a parte do Meio Dia. Tem este lugar em si seos moradores em que se acham cincoenta e nove fogos. E à entrada deste mesmo lugar para a parte Oriental delle, quazi em declinaçam para o Norte, se vê colocada huma capella erecta de baixo da parte são do percursor Sam Joam Baptista. Tem esta capella desde a porta principal até ao altar mor sincoenta e três varas de mediçam, e de largo três para coatro varas. Tem hum grande arco de pedras de cantaria e munto bem labradas. Tem este arco dois altares colaterais, no do lado direito a quem entra para a capella mor tem hum altar dedicado ao taumathurgo português Santo Antonio de Lisboa, e a que em cada hum anno se lhe faz sua festa religioza com sermam e missa cantada, e em alguns annos também se faz a festa profana com touros e outras couzas. E do lado esquerdo a quem entra se vê outro altar dedicado Maria Santissima com o titullo de Nossa Senhora dos Milagres

para cuja festividade concorrem muntos devotos e se realiza no dia quinze de Agosto de cada hum anno. E entrando o arco do cruzeiro para dentro se vê o altar maior, e nelle colocada a imagem do grande Baptista de estatura avultada, em cujo altar se celebra a sua festividade no dia vinte e coatro de Junho, de cada hum anno, cuja festividade se faz à custa dos officiais da meza da sua irmandade que aqui se acha erecta de baixo de seu patrocinio, cuja festividade consta de missa cantada solenemente e com seu sermão e sua procissam no fim deste acto, recolhendo-se outra vez à mesma capella, depois de ter dado volta em giro por junto a hum cruzeiro de avultada grandeza e que está colocado no topo de hum grande terreiro, que fica defronte da porta principal da mesma capella. E em pouca distancia do mesmo cruzeiro à parte Oriental tem hum chafariz de bem labradas pedras, suposto que de antigo faz este sitio ameno e refrigera os passageiros com o liquido cristal das suas agoas. E nas espaldas deste chafariz em distancia couza de tiro de pistolla tem outra fonte de agoas munto puras, cujo este facto hé de arco feito no grosso da parede em cuja bacia e tanque se reprezam as agoas para utilidade deste povo e passageiros. Recolhem da sua procissam à mesma capella, a qual procissam fazem os irmaons da irmandade que aqui se acha erecta, a qual consta de numero de irmaons em numero de cento e cincoenta entre irmaons leigos e sacerdotes, fora irmans uniguas. **Caderno 3. que se segue.** Hé este povo de Villa de Moinhos munto abundante de todas as castas de frutas e ortaliças de todo o genero que cria em seos arrabaldes. Também foi assento e moradia de familias munto nobres, como são Biuzos, Caldeiras, Cardozos, Sampaivos, Carneiros, Figueiredos, e outras muntas mais familias, cujas erdades e quintas possuem hoje seos erdeiros e descendentes. Aqui na parte Ocidental deste lugar se acha colocada outra capella hé dos Viçosos, Vargains e Caldeiras, apelidos todos da mesma familia casa. Esta capella contém em si hum só altar dedicado ao progressor, ao grande Baptista que de paridade da outra capella acima dita se chama esta por antonomazia o Sam Joam Velho, e nella hé dita missa quotidiana em certos dias da semana. A quem entra na capella mor tem do lado direito hum mausoleu levantado, em cujo centro descansam as cinzas do seu instituidor, e no plano da mesma capella se vê hum grande sepultura em que está enterrado o Doutor Manoel Viçoso da Veiga, colegial que foi no collegio de Sam Paulo da Universidade de Coimbra. E junto a esta capella há hum grande caza à antiga, com seu

páteo e terreiro cujo sitio faz munto ameno hum grande e copado carvalho que serve de regozijo a seos senhores e cazeiros nas tardes e noutes de Veram. Também aqui junto se vê situada hum grande quinta pertencente à mesma casa e senhores, a qual consta de muntas e boas arvores de deliciosas frutas e todas as especies de pomos, como também de boa vinha de que em cada hum anno se colhe boa copia de deliciosos vinhos. E logo aqui em pouca distância se vê a pouca distancia outra quinta que hé da familia de Carneiros e Figueiredos, com boas cazas, e tanques, e fontes e bons corre-moens de parreiras armadas sobre colunas de grandes pedras labradas de pico grosso. Tem bons aciprestes e cedros e algumas árvores de espinho. E para a parte do Norte com declinação para o Puente corre o rio Pavia que aqui tem hum grande açude e levada, que cria em si muntos e saborozos barbos de avultada grandeza, e de ligeiras bogas, e deliciosos bordallos que servem ao desenfado dos senhores desta quinta que aqui vem nas tardes de Veram pescar com sedielas e redes. Deste sitio para riba a quem vem para a cidade se vêm situadas em hum e outra margem do mesmo rio munta quantidade de engenhos de moer pam cuja quantidade faz o numero de trinta e coatro rodas, intrando neste numero dois engenhos de moer azeite, e isto em distancia de couza de dois tiros de balla de mosquete, o que hé desde o lemite do lugar de Sam Salvador thé o sitio da Ponte já acima mencionada e aqui se moem pello discurso do anno imensidade de fari-nhas que nam tem conta assim de trigo, como de centeio, e milhos de cujas farinhas se sustenta toda a cidade e milhoria dos povos adjacentes, nam falando na mais copia de moinhos que há na mesma ribeira que nam pertencem a esta relação. E fazendo hum imperçam desde a ponte acima mencionada se vê junto às suas margens situadas muntas quintas que são as dos Mata do Alter, a do doutor Cristovam Fernandes Temudo, e a quinta e casa da Azenha, que foi de Donna Joanna da Fonsequa, e hoje hé do arcediogo de Pindello, Francis Coelho de Caceres, a qual consta de humas nobres e antigas cazas com seus engenhos de moer azeite e pam, vinhas, lame-das de arvoredos e hum nobre quintal composto de muntas e boas parreiras armadas sobre forte colunas em cujo cimo tem huma deliciosa fonte que recebendo as agoas em hum bacia de pedra. E recebendo a mesma bacia pello seo centro esta grande copia de agoas, as comunica a hum grande tanque cujos parpianhos são de bem labradas pedras, cujo corpo hé de avultada grandeza que feita em quadro

recebe em si muita quantidade de agoas de que se servem seos senhores para as regas das ortaliças do mesmo quintal, que aqui também corre o rio Pavia com vagaroso passo, fazendo neste sitio grande açude e levada que em si cria deliciosos bordallos, bogas, e robacos e grandes enguias, de cuja pesca se utilisam os senhores da mesma quinta. Aqui logo em pouca distancia vindo pella mesma margem do rio que fica para a parte Ocidental e Norte do mesmo rio está situada outra quinta, junto à margem do mesmo rio Pavia que corre daqui do Nacente pella parte do Meio Dia fazendo o seu dilatado curso para o Ocedente. Aqui tem dois engenhos de moer pam com huma grande levada e açude no sitio donde remota esta quinta que estendendo seu dilatado corpo, que vai desde o sitio da Azenha por hum meno vale que aqui faz a terra thé o sitio chamado da Agueira em cujo alto e cume que aqui faz a terra se vêm situadas as cazas desta quinta, onde seos senhores algumas vezes vem passar e moram os cazeiros que continuam esta dilatada quinta, que em si contém muita variedades de arvores, assim silvestres como são castinheiros e carvalhas, muitas e de boas estimadas frutas e munto vinho de embarrado de que se utilisam seos cazeiros. Foi senhor desta quinta e caza da Agueira aquelle famigirado Gomes Cabral de Andrade tesoureiro mor da Corte desta cidade, o qual foi à campanha de huma companhia de clerigos em cujo numero intravam alguns conigos nossos capelains e beneficiados da mesma Sé, alguns abbades todos aquelles que podiam sengir espada à cinta, cujo numero de ecclesiasticos fazia o número de cento e cincoenta, cuja façam obraram no anno de mil e seiscentos e vinte e cinco, a dezasette de Outubro do mesmo anno, sendo general desta Provincia da Beira Fernando Telles de Menezes. E desendo por esta colina abaixo do Outeiro da Agueira, cuja estrada faz e dá serventia thé as poldras chamadas da Balça e fazendo aqui huma suspençam, enquanto tornamos a buscar a margem do rio Pavia da parte Meredional, tornando ao sitio da ponte de Villa de Moinhos, deixando três ordens de moinhos e hum engenho de azeite, que fiquam da parte de cima da ponte à parte Oriental della. Tem hai situada huma nobre quinta de que hoje hé senhora chamada Donna Anna Carneiro de Figueiredo, viuva que ficou de Luis Cardozo do Amaral, cavaleiro que foi na Ordem de Cristo, a qual quinta consta de cazas, muitas terras de labradio, de vinhas e huma dilatada parreira e pomares de varias especies de frutas. Sahindo desta quinta e vindo seguindo a margem do mesmo

rio pella margem que fica ao Meio Dia vimos athé chegar à quinta da Balsa, em cujo centro está situada aquella famagirada fonte de agoas, a qual se chama a fonte do Carregal, de cujas agoas se sentem muitos prodigios que thé se diz vulgarmente que os doentes freverantes sonham com suas agoas pellos effeitos que nelles obram a quem as bebe estando naquelle estado. Consta esta quinta de cazas e muitas terras labradas, bons pomares de diversas especies de frutas. Constan os fogos dos moradores desta quinta e Agueira dezasseis fogos que tudo pertence à casa da Agueira, de que hé senhor Joam de Mello Abreu, como também o são os moinhos e engenhos de moer azeite, que aqui neste sitio está situado em huma e outra margem do rio, de que hé cazeiro Francisco de Almeida Salgado. E daqui continuando por junto à margem do mesmo rio pella campina que lhe fica a parte do Norte do mesmo rio Pavia vai esta estrada desembocar no grande campo assim chamado de Sam Luis onde se faz a celebrada feira de Sam Matheos, em cada hum anno pello dia do mesmo Sam Matheos. Aqui logo no primeiro angullo deste campo esta huma grande tapada que serve de criar em si boas ortaliças de varias especies, como também hé fertil de trigo e linho. Aqui junto à parede desta tapada está situada huma caza que serve de armazém das polvoras dos homens de negocio desta cidade, a qual se fez por ordem do illustre senado da camara desta cidade para aqui se conservarem as polvoras, sem detrimento da cidade e seus edificios e por se temerem os estragos e ruinas nos tempos das trovoadas. Aqui logo, seguindo este mesmo caminho, se vê um chafariz de enselentes agoas que servem de refrigerio aos viandantes e as pessoas que nas tardes de Veram aqui vem gozar da amenidade do sitio, especialmente durante a feira franca que dura quatro dias francos, além de mais quinze dias, antes e depois dos quatro francos. Tem hum tanque para dar de beber às bestas que os homens negocio aqui vem vender e trespassar as drogas e frutos dos seus contratos. Hé este campo muito grande e dilatado e povoado de algumas arvores grandes e bem copadas que servem de refrigerio com suas sombras aos que contratando se acham no mesmo campo, e aqui donde estão estas cupadas arvores hé donde se faz o corpo principal desta feira, donde acham grande numero de homens estrangeiros e contratadores de todas as terras de Europa, nam só de espanhois por serem vezinhos, mas de francezes, aragonezes, napolitanos, milanezes, e genovezes, imperiais inglezes, e olandezes, malteses, e finalmente de totalas

naçõins da Iropa nam falando nos reiniquillas. Aqui a parte Oriental deste campo se vê humo fermoza, capella de boa emsilharia, dedicada a Maria Santissima em sua Emmaculada Conseçam. Hé esta capella grande e espaçozza, de hum só altar em cujo retabullo se venera a imagem de Nossa Senhora em sua Emmaculada Conseçam, hé esta imagem pequenina na estatura, porém de lindo artefato. E aqui se vê parte do Evangelho no mesmo retabullo de enlente pintura de estatura ordinaria, se vê Sam Luis Rei de França, com humo forma de cravos, daquelles com que Cristo Senhor Nosso foi cravado na cruz, emboltos em hum veo sobre a palma da mam direita, e o Santo com inclinaçam para os mesmos cravos como quem está em contemplaçam. E nesta mesma capella se acha humo grande irmandade erecta de baixo da proteçam da Nossa Senhora da Conseçam, a qual irmandade contém em si o número de irmãos e irmãs unicas e sacerdotes que todos juntos fazem a conta de sento e outenta e sete. Aqui se celebra a festa principal desta irmandade em outo de Dezembro de cada humo anno, em que tem gibileu (*sic*, por jubileu) pelenario para todos os irmaons e irmans que confessados e commungados assistirem à sua festa. Tem mais dois anniversarios em que gozam o mesmo privilegio, afora os mais dias do anno em que tem muntas graças e indulgencias. Os irmaons desta santa irmandade as insignes de que usam estes irmans nos actos publicos da irmandade de bestias brancas, e ao pescoço humo fita azul de cuja pontas e laço trazem pendulla humo medalha ou veroniqua, que de humo parte se venera a imagem da mesma Senhora da Conseçam, e no reberso, a costodia com a representaçam do Sacramento. E no sitio em que se vê culucada esta capella esteve antigamente erecta humo capella dedicada a Sam Luis Rei de França, de donde se dá a este dilatado campo pleno e se deduziu a denominaçam de Campo de Sam Luis, donde se faz a referida feira de Sam Matheos, a qual feira se mudou para aqui para este grande campo porque antigamente se fazia dentro dos grandes vales de terra chamado a Cava de Variato, que antigamente se chamava cidade de Vaca. Donde nasceu aquelle grande eroi Viriato, que tam grande terror foi de toda a Roma e estrago universal de seos exércitos, cujo trofeo tanto engrandessem o tempullo de sua exaltada fama como ainda repetem hoje os seus famosos feitos. E aqui dentro destes

mesmos valles de terra aonde antigamente se fazia a referida feira franca estava erecta humo capella, a qual mandou fazer e levantar o Excelentissimo Duque Dom Henrique, primeiro Duque de Vizeu, e filho segundo do grande Monarca o senhor Rei Dom Joam primeiro, o qual aqui mandou levantar a tal capella em honra e louvor do gloriozo martir Sam Jorge, hoje protector do Reino, cuja devoçam trouxe a este Reino de Portugal a Serenissima Rainha Donna Filipa, mulher que foi do Serenissimo Rei Dom Joam primeiro de gloriosa memoria, a qual senhora foi filha dos Duques de Lemcastro, em Ingalaterra, em cuja data se deu aquelle notavel caso daquelles famosos dois portugueses que em Ingalaterra foram defender a fama daquellas damas da Corte Ingleza, ao que hé larga estoria. Aqui junto a este campo corre manso e sossegado o famagirado rio Pavia, o qual tendo aqui seu curso no sitio dos arrabaldes que fiquam a parte Oriental da mesma campina, por junto da ultima parte dos arrabaldes desta cidade que aqui lhe fiquam do Nacente em declinaçam pella parte Meredional, buscando o seu curso para a parte do Puente. Corre o famagirado rio Pavia, que correndo por entre deliciosos campos que dezaugando sua corrente no sitio chamado da Forqua por aqui perto estar este patibullo dos maus feitores, hé que este sitio se denominou. E aqui começa a fazer sua corrente em que se dá principio a minha freguezia, cujas agoas do Pavia aqui desemboquam por baxo de hum grande pontam de compridas e largas pedras de tosqua forma. Aqui logo tem neste mesmo pontam humo engenho de muer pam, cujas agoas aqui se cumuniquam por humo larga e comprida cal para fertilizar as terras da quinta que foi do mestre escolla da cathedral desta cidade chamado Francisco de Souza da Cunha e hoje administra seu irmam o doutor Antero de Souza da Cunha, abbade de Santa Maria da Amoreira de Castello Mendo. Desaguando do sitio desta quinta entra no sitio chamado das Mestras, o qual nome

aqui se lhe deduzio de aqui antigamente virem algumas mulheres patanas com o demonio. Hé de advertir em primeiro, que em tempo que nam devia toda gente por sua ignorancia ou simplicidade conhecer bem a malicia do demonio contra a fama humana ou que sua fé devia ser tam fraqua que nam lhe dava luz para ver tamanhos erros. Como dizem os de Lisboa costumava haver mulheres que debaixo do nome de mestres usavam curar enfer-



mos com reprovadas artes deabolicas e varias suprestigiosins. E entre ellas foi huma refinada, como era em a noute de Sam João banharam os emfermos em este rio, donde se mete a ribeira de Santiago, passando os por ella três vezes, fazendo algumas serimonias e dizendo certas palavras boas e santas, de modo que se ouvissem para cuidarem os simples que por ver tudo dellas e daquella agoa saravam. Assim usou o demonio fazer muntas gentes como inda hoje usam em o rio Ganges, querendo com histo ficarem lavadas dos pecados, como diz Macrovio em os Saturnais a que também alude Persio na segunda sátira dizendo, *E el sancte ut porcos Tiberino ingurgite mergis. Mane caput bis torquo anotem flumine purgas*. Como dizer para pedires estas couzas santamente, lava pella manhã duas ou três vezes a cabeça no rio Tibre e a limpais dos pecados que cometestes de noute. As quais serimonias costumavam usar donde havia encruzilhadas de rios. E histo se usou aqui neste rio athé tempo do bispo Dom Miguel da Silva, que foi o primeiro bispo que fez seu assento em a quinta e Passo de Fontello, com cuja prezença e de seos sucessores parece que teve o demonio, se nam pejo nem vergonha, respeito e medo de fazer exercitar ali suas vaidades e superstigiosins. Mas ficou o nome em tal hora de rio das Mestras athé o tempo presente, que quereio nunca o perderá, nem ainda a tradiçam opinião que tem a gente do povo emtendimento que em todas as noutes de Sam Joam se vão banhar naquelle lugar imaginando que se verão libres dos seos males, o que houvera de custar a vida a hum velho que, quaze tulhido, pagou a sua ignorância com muntas sangrias o qual se chamava Agostinho Joam. **Rio Paiva.** Aqui, logo em pouqua distancia, juntam as agoas do ribeiro de Santo Tiago, asim chamado de aqui correr nesta campina em pouqua distancia da capella do Patram das Espanhas, Santiago Maior e no sitio aqui em que se junta as agoas de ambos os rios começa a ter a que tam famigirado tem sido em suas agoas. Aqui correm hum e outro rio por junto dos antigos vales de terra, em cujo centro esteve antigamente situada a antiga cidade chamada a cidade de Vaca, patria donde naceu o famigirado Viriato aquelle terror de Roma e estrago uneveral de toda Italia, como delle contou Lucio Florio no seu tratado *De gestis Romanorum*, e como delle também cantou o nosso famoso Camoins, com os mais que vão citados que vem na relaçam que na noticia capital da cidade faz o cura Jozé Mendes de Mattos, donde se pode ver esta couza mais por inistença, por nam fazermos esta na naçam mais pro-

lida. Daqui deste sitio vai o famigirado Pavia fazendo seu vagarozo curso por entre as ortas chamadas os Arrabaldes, por serem da cidade que aqui lhe fica munto perto pella parte do Meio Dia. E pella parte do Norte lhe ficam as ortas do sitio chamado Curbal, por entre cujos muros vem fazendo seu curso a estrada que vem por este sitio thé chegar a ponte chamada da Ribeira, que aqui assim a estrada como o rio vão fazendo sua viagem par passo thé o grande açude que está junto à ponte thé suas agoas desaguarem por seos olhais thé outra parte da ribeira e a estrada também vem finalizar na mesma ponte. E este açude dito tem dois engenhos, hum de moer azeite e outro de moer pam. E estes mui-nhos são da casa dos fidalgos Serpes. E daqui se vai ter ao campo de Sam Luis, donde se dá servintia pella ponte já mencionada a qual ponte tem de largo coatro varas de midir, e de comprido setenta varas a qual hé de inselente pederaria de cantaria. E aqui para donde finaliza esta ponte para a parte do campo de Sam Luis se vê huma casa ereta munto grande, que serve as justiças e senadores da cidade para assistirem nas funçoins e dias de feira franca de Sam Matheos, para aqui despacharem e deferirem a todos os requerimentos que os homens de negocio e contrato querem investidos para maior expediçam de seos negocios, para cuja casa se sobe por humas bem formadas escadas de pedra de comprimento dilatado. As logias desta casa costumam arrendar-se ou alugar aos mercadores de alto bordo. E no frontespicio desta caza na face que olha ao campo da feira tem duas janellas, e na esquina ou angullo que olha ao Norte se vê huma targe com o letreiro por onde consta a de mês e anno. E o ministro e veriadores por que esta obra foi feita e ereta. E no angullo ou quina que fica a parte do Meio Dia se vê outra targe grande em que se vêm esculpidas de bulto as Armas riais de Portugal. Tem esta ponte dois formozos olhais, e no meio seu cortamar, cuja largura apanha o alvo do rio. E vindo pella ponte adiante para a parte da cidade tem alguns oculos para servintias das agoas das cheias dos Emvernos. Dá esta mesma ponte servintia para a cidade a quem vem de fora por duas partes, huma dellas que sobe pella calssada assima que vem desembocar a huma porta da cidade chamada a Porta do Postigo, e intrando para dentro desta porta se vê no topo do mesmo arco da porta hum grande nicho que nelle se venera a imagem da Senhora. E tornando ao fim da ponte e boltando sobre a mam esquerda a quem vem da ponte pello sitio do mesmo arrabalde a que comumente chamam a rua da

Ribeira. E daqui se vem desembucar na rua chamada do Arco, assim dita de hum arco de pedra e no cimo deste arco se vê hum grande nicho que se venera a Senhora da Conseçam. E este mesmo arco a que dá servintia a toda a cidade e as pessoas de fora. E aqui neste sitio da parte extrior do muro tem hum grande tanque no mesmo grosso do muro que serve de dar de beber aos cavalos e mais animais de serventia, assim da cidade como de fora della, para donde se comunicam as agoas que por huma biqua de pedra decendo de hum quintal, que fica dentro do mesmo muro da parte interior do mesmo meio, a quem vem para dentro da cidade-se vê a parte direita a quem entra se vê hum chafariz com hum bem artefato de bem e labradas pedras com huma grande e notavel bacia donde se recolhem as agoas que por duas biquas comunica hum nacente de boas agoas, que de dentro do quintal já dito, se comunica para o mesmo chafariz e tanque que aqui tem hum bem formado frontespicio de bem labradas pedras de pico fino, em cujo alto em Cimalha tem hum bem formado nicho, donde devoçam venera huma imagem do serafico Sam Francisco de estatura midiana. E à parte direita deste mesmo chafariz se vê também situado outro tanque de cujas agoas se usa para o serviço da cidade, o qual chafariz e seo espaçozo terreiro fica em frente da frontaria das cazas dos fidalgos Albuquerque, cujas vistas serve de recriaçam a quem espazoamente está nas janellas vendo as moças que vão à fonte. Sobre a parte superior do muro da cidade, que aqui forma a porta da cidade já dita, se vê hum ireto e colocado hum espaçozo passeio que de huma e outra parte das paredes que forma as hombreras do mesmo passeio se vê huma forma do jardim, cujo corpo hé formado de varias vazos de flores de varias especies e generos, [aonde] a corozidade dos donos deste passeio tem formado huma grande foloresta, para honde se cumunica agua para as suas regaduras por hum artefato de enginhoza maquina, a qual estancia serve de regozigio a seos donos nas manhans e tardes de Veram, para onde se lhe dá comunicaçam por huma porta dos mesmos fidalgos Albuquerque. Por esta rua assima que huma das milhores servintias da cidade, que dá entrada franca a todas as pessoas e viandantes que entram e sai para esta cidade, vindo a pé, como de cavallo, como de carroagem. Aqui entrando por esta rua a quem vem para a cidade se vê ao lado esquerdo hum grande e dilatado mosteiro, ereto debaxo da proteçam do patriarca Sam Bento, com a denominaçam de convento de Jesus. Tem este mosteiro hum

grande dormitorio à face da rua que olha do Norte para o Puente, o qual finaliza pella parte do Puente com a torre que lhe serve de mirante, e da parte interior deste dormitorio quem entra para o tal convento o faz por hum grande arco que está no meio deste dormitorio, o qual dá franca intrada a todo o genero de carroagem, que para as portarias do mesmo convento fazem as suas viagens. Aqui na frente deste convento e portaria principal se vê hum grande e dilatado terreiro, que fermozeia a grandeza do mesmo convento. Neste terreiro se custuma fazer as festas assim de cavallo como de pé, onde as turmas de cavallo vem fazer seos jogos africanos que constam de canas alcancias e torneios manilhas. Neste terreiro se dá serventia por huma grande porta que está no muro da cidade, a qual servintia dá passagem para as cazas do Caneiro de Cima. E junto do muro da cerca do mesmo convento dá servintia este caminho para as pessoas de Fontello e rua da Rigueira, e para outras mais partes e aqui termina neste muro da cidade por este lado a freguezia do reverendo padre cura Manoel Lopes de Almeida. E se cumunica com a freguezia do reverendo padre cura Manoel Gomes. E aqui tem estas duas freguezias suas devizoins. E tomando ao fim disso narraçam intrando ao interior deste arteria, dito ao lado direito a quem entra para o dilatado terreiro já dito, lhe fica ao lado direito do mesmo muro hum grande nicho de bem labradas pedras, em cujo interior venera a devoçam dos fieis huma imagem do justo martir Sam Sabastião. Acha-se este convento situado em huma das milhores partes da cidade em huma campina raza munto fertil e munto abundante de agoas, gozando de hum dos melhores climas da cidade, cuja ereçam foi pello modo seguinte, cuja narraçam faremos no melhor modo e mais breve que for possivel. No anno pois de mil e quinhentos e sessenta houve nesta cidade de Vizeu dois cazados nobres e ricos que nam tendo filhos desejaram munto que em suas proprias casas se fizesse hum mosteiro de religiosas de Sam Bento, e o marido chamava-se o licenciado Belchior Lourenço, e a mulher Maria de Queirós. E para esse efeito deram logo as ditas cazas com quintais e rio que tinham junto dellas. E o bispo Dom Jorge de Ataide que por aquelle tempo era o bispo de Vizeu lançou a primeira pedra da igreja e continuou com as mais obras com grande zelo, mas sendo chamado para outros cargos veio em seu lugar por bispo Dom Miguel de Castro, o qual, posto que foi enselente prelado, grande esmoler nas obras do mosteiro, não entendeu. E sendo mudado para o arcebispado de

Lisboa introu por bispo desta dita cidade de Vizeu Dom Nuno de Noronha, filho do conde de Odemira e consertando-se com os erdeiros do licenciado Belchior Lourenço e de sua segunda mulher mandou correr com as obras do mosteiro com grande diligencia, de sorte que em menos de cinco annos vio o mosteiro acabado e provido de todo o necessario para as officinas delle e para a sustentação das religiozas que nelle haviam de intrar. E thé veio a igreja de Sam Sipriano, e da qual união se lhe alcançou Bulla de Sua Santidade, e juntamente assim licença do Sumo Pontifice como de Sua Magestade para trazer as religiozas do mosteiro de Ferreira de Aves que dessem principio a este que tinham fundado dentro da cidade. Tendo o bispo Dom Nuno perparado tudo quanto era necessario no dito mosteiro, assim para o culto devino como para serviço das religiozas que nelle haviam de intrar, partiu-se para o mosteiro de Ferreira em hum Sábado, vinte e seis de Setembro do anno de mil e quinhentos e noventa e dois, deixando recado a toda a nobreza da cidade que ao outro dia de tarde havia de entrar nella com as relegiozas que haviam de dar principio ao novo mosteiro. No outro dia dipois de ouvirem missa vieram as relegiozas todas aprontadas com suas casullas e veos lançados diante do rosto, acompanhando a abbadessa que hia para o mosteiro de Vizeu e as mais relegiozas companheiras suas. E a abbadessa se chamava Lianor das Chagas, relegioza mui grave e de muntos merecimentos, e pessoa que bem representava o cargo que levava de abbadessa. Era bem nacida de geraçam dos Tabeiras e Pereiras. A prioreza se chamava Hieronima da Cruz, dessen-dente dos Cabrais de Belmonte. Vinham mais coatro relegiozas a quem o bispo tinha já encomendado seos officios, a saber, Violante do Espirito Santo, que hera irmam da abbadessa, e Magdalena da Resurreiçam porteiras, e depositarias Joanna da Asumpçam sanchristam, e despenseira Phelipa da Anunciaçam cantora mor, mestra das novissas e tulheira. Todas estas relegiozas eram de grande vertude e exem-pullo, e todas vinham com tanta mudestia e con-serto como se fossem em huma procissam, com esta ordem seguiram seu caminho até a intrada do lugar ahonde se encontraram com Benardo Cardozo Cabral, pessoa munto principal em sangue porque hera dos Cardozos de Sam Martinho de Mouros e dos Cabrais de Belmonte. Trazia duas filhas suas para intrarem logo por noviças no novo mosteiro, huma da idade de treze annos e outra de quinze. E depois de se saudarem e festejarem huns assentos de que se detiveram algum espaço, foram prosse-

guindo seu caminho para Vizeu, e huma legoa antes de chegarem à cidade todos os cidadãos della e todas as dignidades e conegos da Sé foram esperar o bispo Dom Nuno e as relegiozas que trazia consigo, dando-se os parabens da obra tam desejada de todos e entraram na cidade, no dito Domingo vinte e sete de Setembro do dito anno, às coatro horas da tarde. Por ordem do mesmo bispo Dom Nuno se tinham composto varias moradas de cazas das milhores que havia na cidade donde se recolheram as relegiozas até o dia de Sam Miguel. Pella manham saiam tiradas das ditas cazas foram levadas a pé desta mesma cidade em companhia do bispo e toda a nobreza e cidadãos da cidade, donde selebrou missa cantada com toda solememente pello mesmo bispo, com sermão que pregou hum padre chamado Joam de Lusena que hera da Companhia e pregador afamado naquelle tempo. **Caderno 4. e 5. que se segue.** No fim da missa se ordenou huma sulene prossisam donde vieram estes religiozos como se fosse dia de Corpo de Deos, com todas as bandeiras e estando assim ordenada esta procissam tomou o bispo o Santissimo Sacramento, e seguindo as partes mais publicas da cidade, vieram seguindo até chegarem ao novo convento. E recolhido o Santissimo Sacramento no altar do mesmo mosteiro se veio recolher e meter no mesmo as ditas relegiozas de que fazem na mesma procissam. E o mesmo bispo deu posse de abbadeça a Lianor das Chagas, e a fez assentar na sua cadeira de abbadeça, dando-lhe desta sorte posse do novo convento e do seu cargo. E logo no mesmo dia de tarde tomaram o abito outo noviças de que se fez toda a sulene festividade, pregando o padre Lucena que subindo ao pulpito fez hum alto sermão, tomando por tema, *Ecce quam bonum e quam iocundum habitare fratres in unum*, o qual acabado começou o auto novesiado estando na portaria duas cadeiras, hum para o bispo Dom Nuno e a outra para abbadessa Lianor das Chagas, donde chegaram as outo noviças que até este tempo tinha estado na igreja do mesmo convento. E a primeira que tomou o abito foi Donna Paulla de Neronha, e dipois do abito se chamou Donna Paulla de Jesus, e logo dipois de Donna Paulla de Jesus tomaram o abito as sete noviças que se chamaram, Maria da Encarnaçam, Maria de Jesus, e duas filhas de Bemardo Cardozo, que assim fizemos mençam Izabel do Espirito Santo, Margarida de Sam Bernardo, Maria de Sam Francisco. Estando já todas vestidas e com o abito [lançado], tomaram suas vellas acezas em hum procissam foram fazer orassam ao Santissimo Sacramento,

donde o bispo disse a orassam daquelle acto com muntas lagrimas e devossam e lhe lançou a benção às novas relegiozas, e se auzentou ficando as novas noviças tam alegres e contentes quanto nunca foram em caza de seos pais e maes, as quais se despediram de parentes ficando munto consuladas e contentes. Nesta forma foram continuando os seos actos e funçoins athé tempo presente com grande observassam dos seos institutos, cujo numero de freiras hé sessenta e três, mais coatro extra numerarias, e outo iducandas, e huma novissa no tempo que se dá esta noticia, e coatro conversas. Tem a igreja deste convento três altares, o altar maior e dois culatrais. O altar maior tem hum retabullo de abultada grandeza e boa talha. Aqui neste altar mor venera a devossam o Santo Nome de Jesus e tem seu sacrario. No lado da Epistulla se venera a imagem de Santa Escolastica irmam do santo patriarca Sam Bento, e na parte mais superior deste retabullo do mesmo lado está culucada huma imagem de Sam Joam, e no lado do Evangelho está colocada huma imagem do patriarca Sam Bento e outra do avangelista Sam Joam e outros mais santos. E desendo pellas escadas do altar mor athé o arco do cruzeiro se vêem os dois altares culatrais pegados no mesmo arco, o do altar do lado direito está culucada huma imagem de Cristo Croseficado, tem a hum lado Sam Francisco Xavier e do outro lado outra imagem do levita Sam Lourenço, e o altar do lado esquerdo tem huma imagem de Nossa Senhora do Rozario. O corpo desta igreja hé de abultada grandeza. O coro chamado de baixo está situado à parte da Epistulla do altar maior, e o coro chamado de cima está culucado sobre o corpo da mesma igreja sobre três arcos que rematam sobre duas culunas. Tem duas portas que dão intrada para o corpo da mesma igreja huma que fica na frente expecial da mesma igreja que hé a porta principal della, e no alto da frontaria sobre a porta tem duas grandes janellas ornadas com grades e vidraças que dão luz ao coro e servem para as relegiozas verem parte do terreiro e o passeio e escadas que dão servintia para a portaria principal do convento e suas officinas. A segunda porta travessa, por onde entram as procissoins, como hé a de Sesta Feira santa e a do Interro do Senhor, e outras mais procissoins no discurso do anno. E para esta porta se dá servintia as tais procissoins, que vindo da rua da Rigueira pró baixo de hum arco ou porta da cidade que está no mesmo muro, ficando-lhe a igreja e convento ao lado esquerdo, e ao lado Direito a quem vem da Rigueira tem sobre o muro hum abultado nicho em que se venera a imagem de Sam

Sabastião já assima dito. E sahindo deste terreiro de Sam Bento pasando o primeiro arco assima dito, se toma a continuar a rua publica que daqui em pouqua distancia da parte do Norte do mesmo convento, com declinaçam para o Nordeste à face da rua, está culucada a antiquissima capella de Sam Lázaro, que aqui tem suas marcieiras. Que aqui vem fazer suas orassoins publicas em certos dias do anno cuja, ileiçam hé feita pellos senadores do illustre senado da camera, que tem suas rendas particulares, eretas e constuhidas para este ministerio cujo selarios e distrobuissoins cutidianas se lhe faz por ordem do mesmo senado, cuja ileiçam fazem de sugeitos do xexio (*sic*, por sexo) fiminino que sejam de boa vida e costumes, para excersitarem as tais ocupasoins e ministerio. Hé esta instuissam munto antiga. Hé esta capella de bastante grandeza e se acha no tempo presente reformada de novo com hum só altar, donde se venera huma imagem de Sam Lazaro de exselente pintura. E na parte extrior desta mesma capella, cuja face cai para a rua Direita se vê na mesma parede hum grande nicho com a imagem do anacoreta Santo Antam. Da porta principal desta capella que nam tem outra, vai continuando a rua chamada de Sam Lazaro thé vir dezembucar de frente do muro da cidade, que fica ao lado deste já dito. E fazendo huma diverssam pello lado esquerdo desta rua vai dezembucar na rua chamada do Carvalho. E deixando ao lado direito a quem vai por esta rua se divide em duas partes, huma que vai pella calçada assima pello, sitio das Quintaens hé a rua Escura, assim dita e tomando ao mesmo sitio do Carvalho na mesma parte direita defronte da parte já dita do Postigo. Onde detrimina a rua já mencionada de Sam Lazaro tem principio a rua chamada da Calçada por ser na sua construssam de huma grande ladeira e pella coal se faz servintia para o sitio chamado do Miradouro, e para o adro da Sé e Miseriordia, para o sitio de trás do collegio, e aqui confina esta freguezia do cura Manoel Lopes de Almeida com a parte capital da freguesia do cura Jozé Mendes Mattos. E daqui deste sitio do Miradouro faz servintia por baixo de hum grande arco que dá servintia para a rua Escura, já dita, desendo também deste sitio do Miradouro. A poucos passos andados, como que vem para a rua da Calçada, ahí tem seu principio a rua chamada Escura, cujo nome se lhe deu de Escura por ser munto estreita, cazas altas rezam porque se lhe comunica pouca luz, de donde herigio o bucabullo de rua Escura. A qual vai detriminar de trás da Sé no sitio chamados as Escaleirinhas da Sé, e tornando à rua do Carvalho, assim dita por alli

está huma arvore desta especie munto grande. Aqui nace outra rua a que chama o vulgo rua de Palhares que vem comunicar-se pella parte do Puente com a rua, já asima mencionada, vulgarmente chamada rua Direita. A qual vai continuando seu curso por junto do convento, já dito, de Sam Bento, ficando a quem vem pella rua assima huma travessa sem sahida, com huma só intrada chamada cumumente a Quelha Carqueija. E continuando a sua situasam de Nacente para o Puente thé chegar ao sitio chamado a Pedra do Gonçalves aqui lhe fica para a parte do Meio Dia a rua chamada da Rigueira, cujo moradores pertencem à freguezia do cura Manoel Gomes. E parte do lado direito, a quem vem pella rua assima, thé da mesma rua, que pello mesmo lado direito trimina nas Escaleirinhas da Sé. Pello mesmo lado direito dá servintia para a rua Escura, tantas vezes mencionada. E neste sitio trimina a freguesia do cura Manoel Lopes de Almeida, que hé aquella parte da cidade e as ruas asima mencionadas e atrás ditas. Hé o que lhe pertence ao exsersio da cidade e do seu curato. Contém esta parte da cidade que pertence a este curato de que se faz a presente relação, contém em sim o numero de fogos duzentos e oito, 208, tem pessoas de sacramento setecentas e nove, 709, tem pessoas que nam comungam e menores sessenta e duas, 62, tem pessoas de crisma que se crismaram no tempo que o Exsellentissimo Senhor Dom Jullio Francisco de Oliveira crismou nesta freguesia mil e trezentas e sessenta e nove, 1369. **Lugares desta freguezia.** Tem o lugar de Pascoal o numaro de pessoas de cumunhão noventa e nove, sem comungarem e menores, dez, tem os fogos que vão a folhas sete do caderno primeiro. Tem o lugar de Quintela pessoas de comunham sessenta e três, sem comungarem e menores seis, tem os fogos que são vinte e dois, tem o lugar de Sam Martinho pessoas de cumunhão sessenta e huma, sem comungarem e menores quinze, tem os fogos que são trinta e sete. Tem o lugar de Travassós pessoas de cumunhão cento e vinte e cinco, sem comungarem menores, honze. tem os fogos que são trinta e dois. O lugar de Orgens tem pessoas de comunham noventa e huma, sem comungarem e menores honze, tem os fogos que são vinte e nove. O lugar de Villa de Muinhos tem pessoas de cumunhão cento e quarenta e huma, com as quintas, sem cumunhão e que são menores trinta e hum, fogos são cincoenta e nove com as quintas vizinhas. O lugar da Balça e Aguieira tem pessoas de cumunhão sessenta e huma, sem comungarem menores quinze, fogos são dezaseis. E o Muinho da Forqua tem hum fogo e três pessoas de cumunhão. Que

todos estes lugares se expeliquam seos diseres no extrato que atrás se junta, da relação desta freguezia, cujo corpo desta freguezia de que capelão e paroco o reverendo Manoel Lopes de Almeida, onde este corpo contém [cem] fogos, que juntos os da cidade e das aldeias da freguezia coatrocentos e trinta e cinco, tem de pessoas maiores de sacramento a cidade e aldeias mil e trezentos e outenta e sete, tem de menores cidade e aldeias cento e sessenta e três, tem de saserdotes da cidade e aldeias vinte e dois, e abbades della três. Adevertindo que esta freguezia de que se faz a presente relação hé das coatro freguesias em que a cathedral desta cidade de Vizeu está repartida, de que capelam e paroco, o reverendo Manoel Lopes de Almeida cuja capital pertence, e de cuja capital dá a conta e faz notaçam o reverendo padre cura Jose Mendes de Matos, que para melhor iteligencia e conhecimento da descriçam que se faz das coatro freguezias e seos corpos, se deve ver no rosto da notaçam que faz da capital o reverendo Jozé Mendes de Matos. E pellos numaros se conheserá a verdadeira iteligencia de tal noticia. O doutor Alexandre de Miranda de Vilhegas foi também natural desta sempre nobelissima e augusta cidade de Vizeu por ser filho legitimo de Manuel de Miranda e de sua mulher Donna Maria Soares, ambos também filhos da dita mesma cidade de Vizeu, e de humas das mais noblissimas familias como são Vilhegas, Mirandas e Queirós, em rezam de serem descendente do ilustrissimo bispo que foi desta cidade, Dom Diogo Ortis e seu sobrinho Dom Joam Ortis de Vilhegas que casou em esta cidade sendo natural de Calsadilha de Campos no Reino de Castella. Viveo este prelado no tempo de El Rei Dom Manuel e foi [...] do bispo de Vizeu, a que pregou em açam de graça na capella rial quando chegaram as noticias certas do descobrimento da India pello Conde Almeirante Vasco da Gama, pellos Botelhos de quem também prosede. Tem principio sua antiga nobreza em hum Belfaial, primeiro conde de Vizeu, pello anno de novecentos e vinte e coatro, que foi casado com a condessa donna Thereza. Destas noblissimas familias prosede este doutissimo e singullar varam. Nam se pode averiguar o tempo de seu nascimento. Cursou e completou os estudos na Universidade de Coimbra, onde fez seos actos e se formou em os Sagrados Canones. Nam pude averiguar o anno. Depois de formado tomando a sua amada patria fez sua viagem para a corte e cidade de Lixboa a fazer sua opusissam às igrejas padroado real, e cujo meio tempo lhe susedeu aquelle celebre e decantado cazo em serviso de EI Rei o Senhor Dom Pedro, segundo que como

quer que tivesse comunicassam com huma religioza de certo convento, e cumeça sobre certa galantarias mandasse EI Rei certa obra em verso, cuja resposta se fez inasessivel pello sutil que foi persizo por mandado do mesmo senhor, procurasse em todo sujeito de tal qualidade que soubesse fazer cum a tal resposta que suspendesse admirassam que a primeira obra cauzava. E logo a fama do talento deste grande heroe o pôs na presença do nosso monarca e fez a resposta com tanta sutileza e singularidade que pôs termo as sutilezas da parte contraria, ficando este insigne varam com a loureolla de puetiço, e esta mençam cujo premio o Sobrano o fez prior em Cambas, de Trás da serra de Estrella, bispado da Goarda, cujo beneficio trocou pella abbadia de Matança de arciprestado de Penna Verde, deste bispado de Vizeu, onde viveo muntos annos, compondo singulieres obras em todo o genaro de poemas, em que no seu tempo foi unico, admirando a todos, sem emvejar alguma. No tempo que assistio na corte compôs aquella obra entre as muntas que fez glozando segunda vez aquelle mote alheio, feito à morte do grande Andrade de Albuquerque, mestre de campo general na Provincia do Alentejo, referido pello Dom Joam Coreia de Mideiros, auditor geral da mesma Provincia no mesmo tempo de sua morte, da qual a seu tempo se fará mençam por aqui pertencer também. E faz delle mençam no tratado de seu *Perfeito Soldado*, impresso em Lisboa na ofecina de Enrique Valente de Oliveira, no anno de mil e seiscentos e sincoenta e nove, 1659. Também foi visatador geral deste mesmo bispado de Vizeu Sé de vacante pellos annos de mil e seiscentos e sesenta e sete, 1667, e mil seiscentos e sessenta e nove, 1669, e pello de mil seiscentos e setenta, 1670, e pello de mil e seiscentos e setenta e dois, 1672, e pello de mil e seiscentos e setenta e três, 1673. Faleceu em vespera de dia de Janeiro do anno de mil e setecentos e treze, 1713. Está sapultado na capella maior da já dita igreja da villa de Matança, donde foi abade, como dito. Também foi asiprete duas vezes do arciprestado de Penna Verde em tempo do illustrisimo bispo Dom Ricardo Russel, bispo que foi desta cidade e bispado de Vizeu. Foi este insigne varam sujeito de singulares prendas e de avultadas Letras, e de grande poeta. Em termos que foi inveja a muntos, nam imvejando a pessoa alguma. E finalmente foi sujeito do mais abalizados do seo tempo, e como tal a de quem maiores creditos a suave e amante patria. Nasceu Duarte

Pacheco de Albuquerque na sua quinta de Espu-
roins, conselho de Penalva, bispado de Vizeu no
primeiro de Outubro do anno mil e seiscentos e
seis, filho segundo de Alvaro Pacheco de Alberque-
que, fidalgo da Caza de Sua Magestade, alcade mor
de Ormuz, por mercê de El Rei Phelipe segundo,
em dezanove de Agosto de mil e quinhentos e
outenta e sete, 1587, e de Donna Joanna de Sequeira
de Albuquerque. Coursou na Universidade de Coim-
bra, fez os seos actos no anno de mil seiscentos
vinte oito, sendo reitor Francisco de Brito de Mene-
zes. Foi dotado de grande compreñçam e fez
memoria munto vizada nas Letras Devinas, e com
onras em Direito Cevil e Canonico. Em qualquer
destas Ciencias deixava claros temunhos do seu
emgenho, o nam ser ocupado em empregos donde
o seu cuidado e vigilancia soubesse dezampenhar
igualmente a obrigaçam de parrocho, que a entei-
reza de ministro prosuadindo-se que na verdadeira
satisfaçam dos seos empregos deixam mais const-
tante a memoria do seu meressimento do que
adquiri-la na compuzisam de muntos libros. Foi
abbade das igrejas de Sam Joam de Pinho e de Sam
Miguel de Matto. E como a fama tinha volgarizado
as circunstancias do seu merecimento foi chamado
para emprego aonde tivessem mais exsersisio as
suas Letras e para encher expetaçam com que todos
confiavam na reta administrassam da justiça, foi
nomiado governador deste bispado no anno de mil
seiscentos e quarenta e hum, pella promuçam se
tinha feito no anno de mil e seiscentos e trinta e
seis, em o bispo Dom Denis de Mello de Castro
para a Goarda, e pellas difrenças que havia entre
esta Coroa e a de Castella nam se expediram as
Bullas em Roma dos bispos nomidados para este bis-
pado athé o anno de mil e seiscentos e setenta e
hum. Em todo este tempo exersitou o governo com
geiral asseitaçam de todo o bispado, pello cuidado
com que se empregava em cumprir sua obrigaçam,
aonde ficou tradissam constante que sendo emno-
maraveis as suas sentenças que proferio nam há
noticia que huma só se revogasse, pois
servia o seu signal mais para confir-
massam que para exame. Pella nomias-
sam no bispo Dom Manoel de Saldan-
ha no anno de mil seiscentos e setenta
e hum, 1671, foi deposto do governo e
chamado para empregos em que o
tinha constituido benemeritos a sua
fama. Mas como os annos e os acha-
ques o empediam a obrar com aquella
paixam e atividade que costumava,
nam asseitou porque quis com maior



ferquencia empregar-se nas contemplanções do espirito como primicias de mais altas concequencias. Morreo deixando a sua alma por erdeira em outo de Março do anno de mil e siscentos e setenta e nove. Está supullado nesta Sé de Vizeu. Acha-se istaballesida esta nobelissima caza e familia em seu filho António Jozé de Albuquerque. O doutor Miguel de Reinozo natural desta cidade de Vizeu nam se acham memorias do seu nascimento, por se nam saber quem heram seos pais. Sabe-se que foi natural desta cidade, e que adevogado da Suplicação da cidade de Lisboa, onde viveu thé aos sessenta annos de sua idade, e morreo no anno de mil e seiscentos e vinte e três. Em tempo que suas grandes obras e escriptos inda nam tinham sido impressas, que dipois de sua morte mandou impremir seu filho Luis Reinozo em Lisboa na officina de Pedro Craesbeck, impressor rial no anno de mil e seiscentos e vinte e scnco com o titullo de *Pratica Observaçoins de Reinozo*, em hum só tomo como do rosto do mesmo libro se conhece. E hé o que se pode descobrir aserqua do nascimento vida e morte deste grande jurisconsulto, e de seu filho. Nos libros da primeira impreçam se vê se haverá efigies com esta imcrissam, em orla verá efigies. Foi a segunda impreçam feita em Coimbra na officina de José Ferreira no anno de mil e seiscentos e setenta e sinco, com algumas adissoins, mais como nellas se vem empreças na primeira impreçam, além da tarje do seu retrato tem da parte infrior a inscriçam em verso. Também foi natural desta illustre cidade de Vizeu o Doutor Manoel Fernandes Raia, filho legitimo de Antonio Fernandes Raia e de sua mulher Maria Fernandes Neto, pella parte paterna de Joam Fernandes e de sua mulher Maria Fernandes, e pella parte materna era neto de Manoel Diz e de sua mulher Catherina Fernandes. Foi ademetido a ordens menores em 9 de Fevereiro do anno de mil e seiscentos e vinte e dois, tendo coaze vinte annos de idade. Seguiu os estudos em a Oniversidade de Coimbra, foi mestre em Artes e bacharel formado em Medesina, de que foi grande professor. Como ainda publica os ecos de sua fama, foi munto abilidozo em prosa e verso, como se vê das suas obras que compôs com o titullo de *Esperança Inganada* em o idioma Espanhol, *Vida Pasturil* em dois tomos, como elle declara no segundo tomo, donde já dá conta do primeiro também ser impresso este segundo tomo contém em sim seis libros, a folha outava cuja obra dedicou ao Ilustrissimo Senhor Dom Álvaro da Costa, foram impressos em Coimbra por Niculau Carvalho no anno de mil e seiscentos e nove. E viveo thé o anno de mil e seiscentos e sincoenta e outo, em que se faleseu em

dezouto de Novembro do mesmo anno, como consta do libro dos obitos da Santa Caza da Mizericordia desta mesma cidade, de que foi também irmam. Está supultado em o claustro da cathedral della. Também compôs outro libro intitullado *Espelho de Moços e Dezemganos de Amor*, como em seu lugar se fará mençam. Foi também cazado, cujo matrimonio teve alguns filhos, hum que foi cura de Santos Evos, outro leigo, o qual ahinda eu o conheci. A este catalogo também pretence a obra marco escripta do licenciado Manoel Fernandes Raia, de quem já se fez mençam no catalogo das obras impressas dos varois singullares em Letras desta illustre cidade, a quem deu o titullo de *Breve Liçam ou Espelho de Mossos e Dezemgano de Amor* por dialogos entre lucutor Felesianno e Aurelio, contém em sim esta obra trinta e coatro capitullos. Também foi natural desta illustre cidade o famigerado Joam de Barros que compôs as *Décadas da Historia da India*, por ser este exselente varam e famozo escritor, filho natural do grande Lopo de Barros. Foi este Joam de Barros feitor da Casa da India e Mina, e munto privado del Rei Dom Joam Terceiro. E com o principe se criou sendo menino, e foi a cauza que Lopo de Barros seu pai tinha grande amizade com Dom Joam de Menezes, e na hora da morte disse-lhe que tinha seos filhos acomodados, senão o que tinha natural de huma mulher honrada que lhe pedia munto lho emcomendasse a El Rei Dom Joam, o fez oferecendo-lho, que o tomou e criou como principe Dom Joam, e o fez mosso do goarda roupa. Compôs, como fica dito, as *Décadas da Estória da India* e outras muntas obras. Cazou com Maria de Almeida de Pombal filha de Diogo de Almeida também de Pombal. Entre os filhos que teve foi aquelle famozo quanto esforçado lutador também chamado Lopo de Barros que foi tam valente que lançava aos homens por cima da cabessa para trás, como refere *Botelho, cap. 27, pag. 230*. Nam se pode averiguar o mês e anno em que naceu, nem os annos que viveo. O Doutor Manoel Butelho Ribeiro Pereira foi natural desta mesma cidade de Vizeu, homem de singullares prendas e vertudes e de conhecida nobreza. Foi cavaleiro profeço na Ordem de Cristo, cursou os estudos que seguiu em a Universidade de Coimbra, em a Faculdade de Leis, em que foi bacharel formado, foi filho legitimo de Sabastião Ribeiro Pinto e de sua mulher Maria Botelha, seu pai também foi cavaleiro profeço na Ordem de Cristo dos quarenta do numaro. Foi munto diligente em descobrir as antiguidades de sua patria e grande genologico, como se vê dos seos manuscryptos que compôs de folio donde dá noticias munto singulares, assim

das antigas familias, desta sempre illustre cidade, como de seus apelidos, como dos varios susessos desta antiguisima cidade, das guerras nos tempos dos Romanos como dos mais barbaros que duminaram as Espanhas, como também as noticias da Cava chamada de Variato por ser a antiga cidade de Vaca donde esta terror das Espanhas e assombro das legiões romanas, a que com mais duvida pôs a conservassam do Romano Capitolio e exemplar e mestre dos melitares exercizios. O que nam pode negar toda a franca naquelles antiguisimos secullos sua amada patria, aonde mais sentio o romano os pezados golpes de seu invicto braço, depois do tal estrago que o unimano gaudio na antiga Andaluza tam depressa experimentou, cuja famigerada espada o romano flagelo se achou no sitio de Bellas. O titullo deste libro hé, *Dialogos Morais e Puliticos e Fundaçam de Vizeu. Estoria dos bispos e gerasois com muntos susesos que nella aconteseram, e outras antiguidades e couzas curiozas no anno de mil seiscentos e sincoenta, 1650*, composto por Manoel Butelho Ribeiro Pereira natural da mesma cidade, deregida à Virgem Maria Nossa Senhora da Assumçam orago della. Também foi natural desta mesma cidade de Vizeu o Doutor Manoel Pais de Carvalho, filho natural de Francisco Pais, conigo prebendado em a cathedral della. Foi bacharel formado nos Sagrados Canones em a Universidade de Coimbra. E ordenando-se de ordens sacras, logo nos primeiros tirossinios mostrou a singullar de sua agudeza e engenho para quanto era no exercisio das Letras, porque por oposisam de Exame Sinudal foi constuhido por abbade de Santa Maria Madalena do lugar do Serejo, em este mesmo bispado de Vizeu, à qual abadia renunciou. E tornando para esta cidade foi consignado mestre dos cazos, onde levou a Theologia Moral em aulia publica no collegio e seminario della, por tempo de vinte annos, com actual exersisio e por espacio de quais outros vinte annos. Tem a conduta de mestre mas sem exercisio, por ser apuzentado por suas muntas ocupaçoins que lhe sobrevieram no patrossinio de muntos e grandes negocios, porque em o mesmo bispado de Vizeu servio a ocupaçam de promotor da justiça eclisiastica e alguns annos a de provisor e de vigario geral. Também teve as mesmas ocupaçoins em bispado de Lamego assim em tempo de Sé vaga como em temp do Illustrissimo bispo Dom Virissimo de Alemcastro em cujas ocupasoins bem deu a conhecer os grandes talentos e agudeza e imteireza e retidam de que foi dutado o que ahinda hoje repetem os echos de sua exclaresida fama. Foi este tam famigerado heroe revestido de grande prondencia e inteireza em que também

com igual passo luziram as mais vertudes que constuhem hum perfeito varam e finalmente como tal foi conhesido em todo este Luzitania Imperio, de cujas partes foi sempre consultado nos negocios de maiores deficultades. De grande conhecimento de ambos os direitos e siencia e ainda hoje se cunhece de sete temas que ainda exzistem manuescritos já emcader-nados em que expoem os lugares mais deficultosos do direito, cuja verdadeiras inteligencias deixou corroburadas com as ditas leis e grandes authoridades; obras muntto otillissimas para todos os adevogados e menistros. E também escreveo três grandes peculios em que deixou inda manuescriptos de casos julgados e grandes alegações. Mais deixou manuescriptos dois libros grandes a que dava o titullo ao primeiro de *Anotaçois segundo e terseiro livro da Ordenaçam do Reino*, segundo também tinha o titullo de *Anotações, ao coarto e quinto livro da mesma Ordenaçam*. Mais se lhe acharam por sua morte varios fragmentos que de Theologia moral tinha ditado no tempo que foi mestre dos cazos em que mostra o profundo de suas grandes siencia em toda a materia. Tudo exziste inda manuescripto, alguns destes velumes em a mam do Doutor Manoel Coelho de Albarnaz, cavaleiro profeço na Ordem de Cristo adevogado nos auditorios desta mesma cidade, tambem hé homem de grandes avoltadas Letras que sua fama a todos faz patente. Faleseu este grande heroe e chorefeu das homanas Letras em vinte e cinco de Julho dia das Espanhas do anno de mil e seiscentos e noventa e dois, 1692, com quaze setenta anno de idade. E nam se pode averigoar o mês e anno certo de seu nacimiento por nam se achar no libro dos batizados da sua freguezia, o termo de seu batismo. E fazendo com toda a diligencia, na forna como se me determinou hé o que achei e conto do meu destrito da minha freguezia. Viso, 20 de Julho de 1758. O padre cura da Sé, Manoel Lopes de Almeida².

Noticias de Viseu nº 3. O padre José Mendes de Mattos, cura de huma das quatro freguesias da Sé Cathedral, desta cidade, com devisam de ruas e bairros, na cidade e lugares suburbios da mesma cidade.

³Satisfazendo ao que se me detremina, pelo que respeita à minha freguezia, hé certo que está a cidade de Viseu situada em hum lugar eminente no coração da Provincia da Beira Alta, pois delle nam só se descobrem os seus vistozos e frutiferos arrabaldes, mas bastantes povoaçõens, com finos outeiros e seras famozas, como são Monte de Muro, Besteiros e a nevada Estrella. E como nos limites do meo curato

² Acaba aqui a publicação da *Revista Beira Alta*.

³ Começa aqui a publicação da *Revista Beira Alta*.

se compreendem algumas couzas, que fazem nobre a cidade, ainda que pareça transgressor do extracto que se me entrega, por não responder separadamente a cada hum dos quesitos pelos seus numeros respectivo, sempre contudo dou as noticias, que se pedem. A cidade de Viseu tam nobre e antiga, como se lê nas Histórias, foi erecta em bispado há tantos seculos, que hé dos mais antigos de Portugal. A fabrica da Sancta Igreja Cathedral a faz ser hum tam sumptuozo, como magnifico templo, de três naves, que devidem formozas columnas sustentando o emgraçado da abobada, que hé toda de pedra lavrada com bella idea. No altar mor onde se venera a imagem Maria Santissima com o titulo de Senhora do altar mor, tem um magnifico coro em que nos dias mais solemnes assiste reverendo cabido aos officios divinos, porque nos mais dias reza no coro de cima, que também hé munto alegre e não menos majestoso, no qual se lê em huma pedra o nome do excellentissimo prelado, que a mandou abobedar. Como diz o tal leteiro, *Esta Sé mandou abobedar o magnifico Senhor Dom Diogo Ortis, bispo desta cidade, em era do Senhor 1513*. A opiniam mais verdadeira de ser este templo sagrado hé de que o dito excellentissimo prelado vendo nam haver noticia certa de que o fosse em vinte de Julho lhe fizera esta cerimonia, mas não se sabe o anno, e isto o comprova rezar-se neste dia da sua dedicação, com o officio comum, que aponta o breviario. Tem dous altares colaterais, no da parte do Evangelho se venera a imagem de Sam Joam Baptista, no da parte da Epistola a de Sam Pedro com seus retabolos dourados, assi mesmo o da cappella mor, ainda que obra de mais delicado gosto. Além destes tem para a mesma parte do Evangelho mais dous altares também com seus retabolos dourados. Em hum se adora a imagem da Senhora do Rosario, no outro, com a invocação do Spirito Sancto. Tem para a parte da Epistolla em huma pedra a inscrição seguinte: *Esta cappella do Spirito Sancto mandou fazer e dotou Felippa Varella, viuva, para sepultura de Jorge de Abreu, seo marido, e em cumprimento do testamento de seu filbo Pero de Abreu no anno de 1571*. Da parte da Epistolla se veêm outros dous em tudo correspondentes, hum com a imagem de Sancta Isabel Rainha de Portugal, e outro do Santissimo Sacramento com huma irmandade nobre, luzida e de bastante rendimento, a qual fizeram e dotaram as pessoas que na inscriçam, que sobre hum mausoleo de pedra fabricado com boa arte para a parte da Epistola, é declarada: *D.O.M. Esta cappella do Santissimo Sacramento, e sepultura hé do Doutor Lourenço Coelho Leitam, Dezembargador e corregedor do*

crime da Caza do Porto, e de Donna Anna Cardoza de Tavora, sua mulber, com missa quotidiana por suas almas, e dinheiro aplicado para a fabrica com proibiçam de sepultura a toda a pessoa de qualquer estado e condeçam que seja nem de seu sangue. E a fizeram a custo da sua fazenda, conforme ao contrato feito com o Senhor Bispo e Reverendo Cabido, confirmado por sua Santidade que está na nota de Francisco da Costa Homem, anno de 1629. Tem este altar sacristia separada em que se guarda a prata e ornamentos ricos que pertencem à mesma irmandade de que sempre hé reitor hum capitular da cathedral. Também para a mesma parte da Epistolla, logo que se entra pela porta principal da igreja, está uma cappella de Sam Francisco Xavier, que tem sobre o arco este leteiro, *Esta cappella mandou fazer o conego Henrique de Lemos para elle e seus berdeiros*; pertence ao morgado de Moure. Junto da mesma cappella está huma porta que lança para o claustro que hé quadrado, e nelle se vêm varios altares, como são o da sepultura do Senhor, Senhora da Assumpção, Sam Miguel, Sam Jozé, Nossa Senhora do Crasto e Santo Antonio. Tem mais a cappella de Sam Sebastiam em que está erecta a irmandade do Senhor dos Passos e dos clerigos pobres, e nesta contam os officios de defunctos e missas a comunidade dos padres coreiros, que são huns doze beneficiados, que para entrarem a servir seus beneficios, são primeiro examinados em Latim na Meza da Rellaçam dos excellentissimos prelados, e depois em canto cham na presença do reverendo cabido que elegendo o mais digno recorre este ao padre prioste que lhe manda passar sua provizam, que hé assinada por todos, e terá cada hum de renda cincoenta mil réis, não sendo expulsos dos tais beneficios senão com erro grave delles. Além desta cappella tem outra de Christo Crucificado em que está erecta a irmandade das Almas, cuja cappella mandou fazer o conego Jorge Henriques, como se lê em huma inscriçam que está escripta da parte do Evangelho e epistolla, em duas pedras. *D.O.M. Hic sepultus est Jeorgius Henricus qui Hierosolimis super Christi sepulchrum primum sacrificium Deo obtulit obiit*. Junto a esta cappella tem o sobredito claustro huma porta que lança para o adro, assim como outra que vai para huma cappella também de Christo Crucificado, que tem outra porta chamada do Sol que lança para humas escadas por onde se sahe para varias ruas da cidade. O altar hé privilegiado perpetuo. Tem hum retabollo de madeira em que se vê debuxada a imagem de Christo no Monte Calvario, crucificado entre os dous facinorosos, obra de Apelles Português, o Grão Vasco. Pela parte posterior do

altar esta sepultado o virtuoso prelado D. Joam Vicente, fundador da congregação do Evangelista, neste reino, de cuja sepultura manou munto tempo hum oleo, maravilhozo prodigio que já não existe, talvez pela notticia vaga que corre de ser extrahido o seu corpo ou os seus ossos do sepulchro em que foi depositado, que hé levantado da terra em figura de huma urna. Sobre este claustro corre huma baranda de pedra com sua columnata, a qual hé por cima forrada e tem janellas que lançam para o adro, praça e rua do Relogio, tendo em si também as duas grandes casas do cartorio do reverendo cabido, e a que serve para os seus actos capitulares, com a singular ventura de ser para os milhores acertos do reverendo cabido a propria habitaçam do glorioso Santo Theotonio, quando foi prior desta igreja de Viseu, sendo agora da mesma cidade padroeiro soberano, enriquecendo-a com a reliquia insigne das duas canas do seu braço direito, que junta com a do Sancto Lenho, Sam Brás, Sam Sebastião e huma das cabeças das onze mil virgens, se guardam com o mais religioso culto no sacrario, decente que está no altar referido do Spirito Sancto. A sacristia que corresponde a magnificencia do templo não só guarda em si preciosos e ricos ornamentos, mas abundancia de prata para o serviço da igreja, a qual se serve por seis dignidades, que são Deam, Chantre, Tesoureiro Mor, Mestre Escolla, Arcipreste e Arcidiago de Pindello. O Deado renderá novecentos mil réis, o Chantrado, hum conto de réis, fora a terça parte que paga à Sancta Igreja Patriarcal, o Tesourado mor, seiscentos mil réis, e destes paga as obrigaçoens de seu beneficio, que não são poucas, conforme os estatutos, o Mestre Escolado quatrocentos mil réis, fora a terça parte, que paga à Sancta Igreja Patriarcal, o Arciprestado, seiscentos mil réis, e o Arcidiagado de Pindello, tambem seiscentos mil réis. Há mais duas dignidades sem residencia que são Arcediago do Bago, que rende tirada a terça parte para a Santa Igreja Patriarcal, trezentos mil réis, e o Arcidiagado de Sam Pedro de France que sendo de bom rendimento se applicou todo para a Sancta Igreja Patriarcal com a obrigaçam desta pagar, a quem possuhisse, somente o importe de trezentos mil réis annualmente. Hé mais servida por dezassete conegos que terão de renda duzentos e sessenta mil réis, por dez meios conegos que terão de renda cento e trinta mil réis, por doze cappellaens, sendo dous destes da appresentaçam dos excellentissimos prelados, que terão de renda sessenta mil réis, e os mais da appresentaçam do reverendo cabbido com diversidade na renda, porque quatro tem o mesmo rendimento daquelles que são da appresentaçam do

excellentissimo ordinario, dous tem de renda quarenta mil réis e os outros quatro, trinta, sem perceberem estes ultimos seus fructos alguns e servindo estes quatro o coro só dous cada semana. Todos servem por provisoens que lhes passam os excellentissimos senhores bispos e reverendo cabido, e nam são expulsos sem erro grave de officio ou naquelles casos em que o direito impõem impedimento delles. Há também no coro hum clerigo continuo com a obrigaçam de subchantre, a quem o chantre paga estipendio em que se ajustam. Assim como na sacristia servem dous clerigos de subtesoureiros por appresentaçam do thesoureiro mor, e approvaçam do ordinario e Reverendo Cabido, que levam as offertas e mais benesses que lhes pertencem, por razam do officio que exercitam. Há também nesta Sancta Igreja Cathedral quatro clerigos pelos quaes dentro da cidade, e seus suburbios, em districtos separados, está distribuida a cura das almas e administraçam dos sacramentos. Servem por provisam dos excellentissimos prelados, e não são expulsos sem erro grave de officio, ainda que *ad nutum* amoviveis. E terá de renda cada hum cincoenta mil réis. Junto da Sé se vê o collegio e seminario, de tam magnifica structura que a sua grandeza serve também de palacio para a ordinaria habitaçam dos excellentissimos prelados desta diocese. Foi este fundado e instituido pelo excellentissimo e reverendissimo Senhor Dom Nuno de Noronha, que entrando neste bispado no anno de mil e quinhentos e outenta e seis no de mil quinhentos e outenta e sete principiou esta sumptuosa obra que parece nam chegou a aperfeiçoar, mas sim o excellentissimo e reverendissimo Senhor Dom frei Antonio de Sousa, sucessor neste bispado, no ano de mil quinhentos noventa e cinco, por ser [providol] o dito excellentissimo Dom Nuno para o bispado da Guarda no ano de mil quinhentos e noventa e quatro, se hé que merece creditos a inscripçam que se lê sobre a porta que dá ao dito para hum pateo largo em que estão as classes, nos lados do qual se vêem também em dous escudos gentilicios as armas destes dous prelados de tam boa, como de saudosa memoria. Conthem e compõem-se a inscripçam das palavras seguintes. *Antonius tibi Nonius paravit, dignus Pontificum labor duorum*. A devoçam do Senhor Dom Nuno o consagrou a Maria Sanctissima debaixo da invocaçam e titulo de Nossa Senhora da Esperança, constituindo-lhe quinhentos e outenta e hum mil duzentos e outenta e seis réis de rendimento anual sobre o da Mitra, e outros beneficios e igrejas do mesmo bispado na forma que determina o Sagrado Concilio Tridentino, as quais porçoens em dinheiro fazem a referida quantia, ordenando-lhe

também statutos para o seo bom governo, os quais depois reformou o excellentissimo e reverendissimo Senhor Dom Joam Manoel, bispo também deste bispado. Tem este collegio Reitor e Vice Reitor, três Mestres de Latim, hum de Moral e outro de Canto Cham, com seos ordenados certos, e vivem debaixo da prudencia e cuidado do Reitor e Vice Reitor doze collegiais e dous familiares com os mais serventes necessarios com quem se gasta o rendimento que fica, depois de pagos todos os ordenados. Os Estudos são Gerais para todos aquelles que querem aprender as Faculdades que no mesmo collegio se ensinam pelos seus mestres. Separado das classes está também huma grande caza em que os vigarios gerais deste bispado fazem audiencia às partes às Terças Feiras e Sabados pela manham, nos dias nam impedidos e fora do tempo das ferias. Dentro do adro da Sé fica o aljube ecclesiastico, que parte delle por ameaçar ruina o reparou o excellentissimo e reverendissimo Senhor Dom Julio Francisco de Oliveira, benemerito prelado, que rege ao presente o bispado. Defronte do soberbo frontispicio da cathedral, que na sua elevada altura mostra em formozos nichos as imagens de Maria Santissima, Sancto Theotonio e os quatro Evangelistas, fazendo sobresahir mais a formozura da obra, a grandeza de duas torres que adornam os lados, defronte desta maravilha, dizia está a igreja da Misericordia, que nam obstante ser antiga, porque mandada fazer no anno de mil e quinhentos e sessenta pelo provedor que entam era desta Sancta Caza, o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Dom Jorge de Ataide, bispo deste bispado, não deixa de ser agradavel à vista. A igreja, que tem seo coro, com duas janellas rasgadas, que lançam sobre o adro, tem a grandeza necessaria que pede huma perfeita simetria e hé de huma só nave. No altar-mor tem a imagem de Nossa Senhora da Misericordia, amparando dous peregrinos em hum bem aciado throno de talha dourado, como hé todo o mais retabollo do dito altar e collaterais, por estarem à face pegados huns nos outros. No da parte do Evangelho se veneram as imagens de Jesus, Maria, José, no do lado da parte da Epistolla, a imagem do Senhor Crucificado. Tem mais da parte do Evangelho, no vam que vai para huma boa sacristia, que guarda preciosos ornamentos com que hé servida esta igreja nas funçoins della que se fazem com todo o aceio e luzimento, hum altar dedicado à Conceição Purissima da Senhora, e da parte da Epistolla em outro vam comrespondente, que vai para a caza do despacho, outro altar também com huma devotissima imagem do Senhor Crucificado. A caza do despacho hé fermoza e alegre. Tem

sua caza de espera e por baixo outra que serve para varios ministerios, com porta para o adro, que tem humas fermozas escadas e hé todo guarnecido de bem engraçadas grades de pedra. E no mesmo adro, em correspondeneia da porta por a qual se entra para a casa do despacho, tem outra porta que dá entrada para botica da qual se dão os medicamentos necessarios para os pobres, cadeas e hospital. Teve esta Sancta Caza da Misericordia o seu principio no anno de mil e quinhentos e dez. O Senhor Rei Dom Manuel em vinte de Dezembro de mil e quinhentos e dezasseis, lhe deo o primeiro Compromisso, que depois servio para idea do segundo, porque actualmente se governa, o qual confirmou em Lisboa aos quatorze de Maio de mil seiscentos e vinte seis, Filippe terceiro de Castella, que entam governava Portugal. O numero dos irmaons hé de duzentos, cem nobres e cem officiais. Tem esta Sancta Caza da Misericordia de rendimento seis mil cruzados que ordinariamente gastam e em muitos annos se empenha, porque paga a dezouto cappellaens que tem só obrigaçam de missas e nam de coro e a hum sacristam, nam sendo pouco o que dispende com os dotes das orfãs, com as amas de leite que criam os inocentes, com as ordinarias certas que dá para livrar presos, prover cartas de guia, hospital das Chagas que administra, do qual nam dou mais individual noticia porque nam está nos lemites da minha freguezia. Que tem dentro da cidade e nos lugares suburbios da mesma, quatrocentos e vinte e hum fogos, mil quinhentas e quinze pessoas maiores, mil quinhentos e quinze, em que entram cincoenta e cinco sacerdotes, que alguns são beneficiados da Sancta Igreja Cathedral, e o rendimento que tem já vai declarado acima. E pessoas menores, cento e vinte e sete. A cidade tem dentro em si duzentos e dezassete fogos, com novecentas e cincoenta pessoas. O lugar de Repezes tem sessenta fogos com cento e sessenta e huma pessoas, no qual tem Donna Antonia Ignês de Castro, da cidade de Vizeu huma nobre quinta, e nella erecta huma cappella da invocaçam de Sancta Isabel, da qual hé administradora a mesma, sem obrigaçam alguma de missas ou outro encargo. Nam muito distante do mesmo lugar fica huma cappella com a invocaçam de Sancta Eulalia, em que está erecta huma irmandade da mesma sancta, que se festeja no terceiro Domingo do Advento. No altar mor se venera a imagem de Santa Eulalia e nos collaterais, da parte do Evangelho se adora em hum altar Sancto Antonio, e no da parte da Epistolla Sam Domingos, todos estes altares tem seos retabolos de talha dourados. Desta cappella se admenistram os sacramentos aos moradores dos

lugares de Repezes e Paradinha, que concorrem para todos os ornatos precisos da cappella, na qual também se emterrão muitas pessoas. O lugar de Paradinha tem quarenta e hum fogos com cento e trinta cinco e pessoas. Neste lugar tem Francisco de Albuquerque do Amaral, da cidade de Vizeu, huma quinta de bom regalo, e dentro della uma cappella com a invocaçam de Nossa Senhora da Saude, sem obrigaçam ou incargo algum. A Povia de Pioens tem três fogos com outo pessoas. A Povia do Medrunhosa tem doze fogos com sincoenta e três pessoas. Nesta Povia tem Manuel de Abreu Castello Branco, da vila do Ladario, huma boa quinta com sua cappella da invocaçam da Senhora dos Milagres, também sem encargo algum. A Povia do Casal do Chapeo tem dous fogos com onze pessoas. A Povia de Tondelinha tem sete fogos com vinte e nove pessoas, e nesta está erecta huma cappella com a invocaçam de Sam Pedro, que dizem pertence a Jozé de Almeida de Vasconcelos, da quinta de Santo Estevam, suburbio desta cidade, sem outro motivo mais que dizerem que hé sua por ter junto della muitas fazendas. A Povia das Quintaens tem seis fogos com dezouto pessoas. O lugar de Tondella tem dezassete fogos com sessenta e huma pessoas. Neste lugar há huma cappella da invocaçam de Sam Machario, que administra e paramenta o mesmo povo para nella ouvirem missa aos Domingos e Dias Sanctos, por lhe ficar distante desta cidade meia legoa. O lugar de Santarinho tem nove fogos, com trinta e três pessoas. O lugar de Sam Salvador tem trinta e sete fogos com cento e quinze pessoas. Neste lugar há huma cappella com a invocaçam de Nossa Senhora do Salvador, que se festeja a outo de Septembro. No altar mor se venera a imagem da mesma Senhora e nos collaterais, da parte do Evangelho se vê a imagem de Sam Sebastiam em hum altar e no da parte da Epistolla, em outro se vê Sancto Antonio, os quais todos são como o do altar mor de talha dourados. E na dita cappella está erecta huma irmandade com o titolo da Senhora do Salvador. Os moradores deste povo e alguns circumvizinhos cuidam do ornato desta cappella e seus altares e nella ouvem missa aos Domingos e Dias Sanctos, da qual se administram os sacramentos aos infermos e enterram os que falecem. E finalmente tem em algumas quintas e moinhos, separados, que habitam alguns moradores, dez fogos com sessenta e outo pessoas que, reduzidas estas e aquelles a numero certo a conta mencionada ao todo dentro dos limites da

minha freguezia, de quatrocentos e vinte hum fogos, com mil seiscentas e quarenta e duas pessoas. A praça da cidade que hé bastantemente fermoza, com seo pelourinho de pedra lavrada. E pertencem a duas freguezias as cazas que a circundam. No lemite da minha freguezia tem a nobre caza da camara que está decentemente aceada [construida], com seo archivo separado em que se guardam provisões reais e mais papeis à mesma pertencente, com boa caza de espera antes de se entrar para a da camara, que hé governada por três vereadores e hum procurador, assim como a cidade, seo termo, correição e provedoria por juiz de fora, corregedor e provedor, todos ministros de vara branca com alçada por Sua Majestade que pelo Dezembargo do Paço os nomea e elege. Tem também juiz dos orfaons que em falta de proprietario anda anexo ao juiz de fora. Junto com a casa da camara está a cadea da correçam e por cima a grande caza em que se fazem as audiencias, a qual, por baixo tem duas janellas que lançam sobre a praça, tem gravada em huma pedra esta notticia, *Esta obra se fez por mandado del Rei Dom Sebastiam anno de mil quinbentos e setenta*. Na rua chamada da Estalaje, que hé da minha freguezia, se admira huma cappella da invocaçam da Senhora do Remedio, com quem tem particular devoçam pelos liberaes beneficios que dispende a todos. Hé obra bem engraçada porque a sua structura hé outavada, rematando por cima da cornija de fora com suas piramides, hé toda de abobeda e tem hum só altar em que se venera a imagem da Senhora, com hum retabolo de bom gosto, fingidos os claros de pedra e a talha dourada. Tem sacristia competente que guarda os ornamentos desta cappella e está em tudo muito aceada. Por cima da porta principal tem este letreiro: *Esta cappella hé do povo que se fez à custa das esmollas dos devotos. Anno de mil setecentos e quarenta e dous*. Da cappella a poucos passos está metida no vam de hum arco huma das portas dos muros da cidade, sobre o qual esteve muitos annos em huma cappella pequenina a dita Sagrada Imagem, pelo qual se sahe para a rua do Soar, que no fim della tem huma cappella de Sam Sebastiam, em que se festeja o sancto no seu dia proprio, a vinte de Janeiro. Hé pequena, e está decentemente composta. No unico altar que tem, está no meio do retabolo que hé antigo e dourado, a imagem do sancto, da parte da Epistolla Santo Gonçalo, e da parte do Evangelho, a imagem da Maria Santissima, com Sam



Jozé e o Menino fugindo para o Egipto, porque nesta cappella está erecta huma irmandade da Senhora do Desterro. Tem sua sacristia que corresponde à cappella, a qual vai no dia de Sam Sebastiam o reverendo cabido com a camara em corpo della fazer, com aquelle obsequio, certa a sua devoçam em reconhecimento de livrar a cidade de doenças epidemicas. Desta cappella se vai para hum largo e expaçoso campo chamado de Maçorim, que quasi no fundo tem huma fonte de excellente agoa, e por cima se vê a grande obra do convento de Sancto Antonio da Provincia da Conceiçam. Sobe-se para o adro da sua igreja e portaria por humas escadas de pedra, e no frontispicio da igreja tem huma grande janella rasgada com hum oculo fermoso sobre a mesma, que tudo com as seis frestas da igreja a fazem ser muito clara, tendo para a parte do Evangelho a torre do sino, porque da parte da Epistolla está pegado a igreja a magnifica obra da igreja dos irmaons Terceiros da veneravel Ordem de Sam Francisco, que se anda actualmente fazendo e se espera depois de completa seja hum templo que faça mais fermoza a cidade, desempenhando o primoroso desenho do risco e engraçado da planta. Guardam por fora a portaria humas grades de ferro altas, e defronte da porta regral está huma capelinha com a imagem do Senhor com a Cruz às Costas. A porta que dá entrada para a igreja tem em hum nicho a imagem de Sancto Antonio, padroeiro da mesma e do convento. Hé huma só nave a igreja, e toda de abobeda. A capela mor tem hum retabolo com sua tribuna, tudo bem feito à moderna, fingidos os claros de pedra e a talha toda dourada, da parte do Evangelho tem a devotissima imagem de Sam Francisco, e da parte da Epistolla a de Sam Bernardino de Sena. Em cima do arco cruzeiro está huma imagem de Christo Crucificado, com a Senhora de huma parte e o Evangelista da outra. Tem dous altares collaterais, com seus retabolos dourados, o da parte do Evangelho hé dedicado a Sancto Antonio, o da Epistolla a Senhora da Conceiçam, padroeira da Provincia, Tem mais para a parte da Epistolla, no vam da parede, huma cappella dedicada a Assumpçam Gloriosa de Maria Santissima ao Empireo aonde está o Santissimo Sacramento e as imagens de Jesus, Maria, Jozé, Sam Roque e Sancta Clara. Defronte desta cappella está a porta que sahe para o claustro que hé quadrado e tem dentro delle a casa do capitulo, de que he padroeiro o reverendo Joam de Magalhaens Abreo e Mello, abbade de Santiago de Carvalhais. O convento hé grande e bem regular, porque tem todas as officinas precisas e necessarias e hum excellente refeitório muito claro e a sacristia,

ainda que pequena, está muito acuada. No coro da igreja, que hé grande e muito claro, e tem nelle hum nicho fabricado com mimo, que guarda huma imagem de Christo Crucificado, se lê em hum papel que ameaça corrupçam e se vai tresladando para outro, a notticia seguinte. [*Ordem Terceira*] *Em seis de Maio de mil seiscentos e trinta e cinco se lançou a primeira pedra nesta igreja.* Nella, enquanto os irmaons Terceiros da dita Veneravel Ordem da Penitencia se nam mudam para a sua igreja, que se anda fazendo como dito fica, está erecta a referida ordem, que se devemos acreditar no padre Esperança, na sua *Chronica* em que afirma que fora a primeira que houve em Portugal. Ella como consta de notticias antigas que se guardam no archivo de dita ordem, foi primeiro estabelecida no claustro da Sancta Sé na cappella de Sam Sebastiam, em que hoje está a devotissima imagem do Senhor dos Paços, em o anno de mil quinhentos e sincoenta e sete, em dia de Todos os Sanctos, sendo guardiam do convento de Sam Francisco de Orgens, distante desta cidade meia legoa, frei Marcos de Lisboa, que encheo também o lugar de commissario, governando entam a Provincia, como Commissario Geral, Frei André de Insoa. No anno de mil seiscentos e cincoenta, passaram os Terceiros da Sancta Sé Cathedral para o convento de Santo Antonio, em que permanecem, fazendo na sua igreja todas as funçoens que deteminam os seos statutos com todo o cuidado e devoçam. Na rua de Cimo de Villa está outra porta dos muros da cidade, e tanto nesta como na do Soar, se lêm gravadas inscripçoens seguintes em pedra, donde consta a devoçam ardente que o serenissimo Senhor Rei Dom Joam, o quarto, teve ao misterio da Imaculada Conceiçam de Maria Santissima, fazendo todo o seu Reino tributario à Senhora, *A ternit sacro. / Immaculatissimo / Conceptioni Maria / Joannes IV Portugallio Rex / una cum general comitiis / Se, et Regna sua / Sub annuo censu tributário / Publice vovit / Atque Deiparam in Imperii tutelarem electam / Alabe original pró servatam perpetuo defensurum / Juramento firmavit / Vi viret ut pietas Lusitam / Hoc vivo lapide memoriali perenne / Exarari Jussit / Ann Christi MDCLXVI. / Imperii sui VI.* Na mesma porta do muro da rua do Soar, se lê em outra pedra a notticia de quem mandou cercar de muros esta cidade, que hé desta maneira, *Dom Affonço V Rei de Portugal e do Algarve, daquém e dalém mar em África, mandou cercar esta nobre cidade de Vizeu, assim por defensa della, como prol comua de sua nobreza, e de seos reinos, Anno de mil quatrocentos e setenta e dous.* Tem a cidade no mês de Setembro por três dias huma feira franca que nam só os natu-

rais deste Reino mas de outros confessam ser a maior de Portugal, a qual se faz no sitio da Ribeira, no campo chamado de Sam Luis, de que dará mais individual notticia o parochio daquella freguezia que hé hum dos quatro porque já se disse está distribuida a cura das almas desta cidade e seos suburbios. Tem correio que chega de Lisboa na Sesta Feira de tarde e parte no Domingo pella manham, distando esta cidade da de Lisboa, capital do Reino, quarenta e oito legoas. Chegam também a esta cidade os correios de Lamego, que dista desta cidade nove legoas, o de Trancozo, que da mesma dista nove legoas, e o da Goarda, que dista desta dez legoas, no Sabado de tarde, e partem todos no Domingo pela manham, menos o correio da Lapa, distante de Vizeu seis legoas, que chega na Sesta Feira de tarde e parte no Sabado pela manham. Tem florecido nesta cidade algumas pessoas doutas, como foram Miguel de Reinoso, que estampou as suas *Observações Juridicas*, Manoel Fernandes Raia, que em dous tomos deo à luz a sua *Esperança Enganada*, e outros mais que enobreceram a Athenas conimbricense como foram Gaspar Homem Cardoso, Lente de Instituto, seo irmam Francisco Cardoso do Amaral, Lente, Dezembargador de Aggravos e Corregedor do Crime da Corte, Manoel de Almeida Castelo Branco, Lente de Decreto, Deputado do Sancto Officio e Conego Doutoral de Vizeu e Braga, Manoel Machado de Andrade, Lente dos três Livros de Codigo, Deputado do Santo Officio e Conego Doutoral da Guarda e Braga, todos ornamento do Real e Pontificio Collegio de Sam Pedro, como também ao Real de Sam Paulo enobreceram com as suas Letras Manoel da Veiga Esteves, abbade de Sancta Maria de Pinhel e Conego Magestral de Vizeu e Braga, Antonio de Barros, Lente de Theologia, Manoel Alvares Tavares, Deam de Vizeu, Inquisidor em Evora, Lisboa e do Concelho Geral, Jorge do Amaral, Lente do Codigo, Dezembargador da Suplicação e Corregedor da Corte, e Fernando Roiz Cardoso, Lente de Prima de Medicina e Fisico Mor do Reino. E hum Dom Luis do Amaral, bispo de Vizeu e da mesma cidade natural, que supposto no Concilio de Basileia, onde foi tido por douto e virtuozo, com errado zello se opposesse à authoridade Pontificia de Eugenio IV. Contudo, reconhecendo a verdade querem muitos que o mesmo Eugenio depois disso o tornasse Cardeal e fosse hum dos três que dos muitos nomeados pelo Antipapa Felix V, confirmasse. Também o insigne Historiador Joam de Barros teve o seo berço nesta cidade, Principe sem controversia dos historiadores pela magestade com que escreveu, como mostram as primeiras *Quatro Deca-*

das da nossa India Oriental que estampou, hum dos maiores geographos do seo tempo, varam famozo pois mereceo que o Senado de Veneza collocasse a sua imagem entre a dos varoens mais celebres do mundo e que a santidade de Pio IV o mandasse retratar no Palacio do Vaticano juncto a Ptolomeo, merecendo pelos seos estudos todas as honras do Mundo, que se pudera dar mais, mais tivera Joam de Barros, nome que só repetido hé o mais adequado elogio a eternidade da sua fama. Porém a gloria que faz ser maior a cidade de Vizeu hé nascer nella, em trinta e hum, de Outubro de mil trescentos e noventa e hum o Serenissimo Senhor Rei Dom Duarte, exemplar raro de soberanos sabios. Há nesta cidade hum voto muito antigo, motivo por que totalmente se ignora o seu principio, só se estabelece em huma voz vaga de que se cumpre em açam de graças por huma victoria distinta em huma batalha disputada. Chamam-lhe o voto da sina, o que se cumpre desta sorte. Na noute da primeira para a segunda outava da festa de Spiricto Sancto vão rezar logo depois da meia noute alguns beneficiados ao coro da cathedral as matinas daquella festividade, e no fim das laudes, entrega a Hebdomadario, que serve aquella semana o coro, o estandarte da camara ao vereador mais antigo que servio na camara o anno passado e este com todos os mais vercadors, procurador, beneficiados do coro, vão em procissam à igreja de Sam Miguel que hé felial da mesma Sé e dahi voltando os beneficiados para a cathedral a rezar Prima e Tercia e no fim desta cantar a missa conventual e depois della rezar Sexta, com que acabam o officio divino pelas duas horas da noute, que se havia de rezar na manham do dia seguinte como se costumava nos mais dias, partem aquelles com dous beneficiados coreiros, hum dos quatro curas da freguezia da Sé e hum dos sub thesoueiros da sacristia para a villa de Mangoalde. E tanto que chegam a hum cruzeiro perto da igreja matriz de Sam Juliam da mesma villa, ahi está o vigário entoando o *Te Deum Laudamus*, se emcaminham todos em procissam athé à dita igreja, cantando aquelle himno, que acabado sahem da igreja e distante della, em sitio detreminado, principiam a cantar a Ladainha de Nossa Senhora athé hum elevado sitio onde está huma cappella da Senhora do Castello, ao redor da qual dão três voltas. E entrando para dentro, canta o dito cura a missa, que hé officiado pellos dous coreiros e acabada, sobe o vereador mais velho daquelle anno a hum penedo alto que está juncto da cappella e desenrolando o estandarte da camara o move algumas vezes de huma parte para a outra. E acabada esta açam, pondo-se a cavallo, deman-

dando a cidade de Vizeu, chegam a algum sitio que escolhem perto da mesma cidade, no qual tem preparado hum jantar com profusam para o que dá a camara do seu rendimento vinte mil réis. E indo o Cabido depois do coro da tarde em corpo de comunidade à sobredita igreja de Sam Miguel, onde já ahi está o senado juncto, vem todos em procissam à cathedral, onde cantando huma antiphona com seo verso e oraçam a Nossa Senhora do altar mor, se recolhem todos para suas cazas. Os fructos que geralmente produzem as terras da minha freguezia são centeio em abundancia e milho, trigo pouco, vinho com mediania e azeite nam em muita quantidade. Os quaes fructos nam só fazem a terra abundante mas sustentam por mais de doze dias, quatro ou sinco mil pessoas effectivamente, que habitam nesta cidade pelo tempo da feira franca, nam sendo pouca a que também os gasta nas doze feiras que tem em cada hum anno, nas primeiras Terças Feiras de cada mês, as quais tambem são francas. Entre o lugar de Tondella e Povia de Tondelinha, que tudo hé da minha freguesia, corre hum rio pequeno que seca no Veram, o qual rio vem do lugar de Paschoal, juncto da cidade de Vizeu; principia a correr no districto da minha freguesia, a huma ponte grande de pedra com seos arcos, a qual se chama ponte Mourisca, e vai correndo o espaço de meio quarto de legoa até hum lagar de azeite, onde se mete no rio que vem da cidade de Vizeu, do sitio da Ribeira. O qual referido rio, que vem de Vizeu, principia a correr no districto da minha freguezia em hum lugar que se denomina Sam Salvador e daqui, no espaço de hum quarto de legoa, se vai engrossar com outro que corre entre Tondella e Povia de Tondelinha, à mesma ponte Mourisca, desta hindo ambos junctos em seo curso o espaço de meio quarto de legoa chegam até os ditos lagares de azeite donde ambos vão correndo para baixo, pelos limites da freguezia de Sam Cipriano. Tem este rio que vem Vizeu dous pontoens de pão, hum juncto de huns moinhos ao sitio de Laje [Leijedo], outro juncto dos lagares de azeite juncto a Tondella. Tem no destricto por onde passam estes rios, do de Vizeu, quatro moinhos e hum lagar de azeite e do de Paschoal, dous moinhos e outro lagar. Correm ambos estes rios de Norte para o Sul e pela pouca agoa que quasi sempre levam nam são navegaveis e secam no Veram, criando somente algum peixe miudo a que chamam ruivacos e bordallos e comuns a todas as pessoas que nelles querem pescar. As margens dos mesmos tem arvores de fructo como são castanheiros, e outras arvores sem fructo em que ordinariamente trazem videiras em ramadas. Nam tendo suas agoas

virtude alguma particular e usando dellas quando as levam livremente os povos para as culturas do campo. Na minha freguezia nam há serras e menos pedras preciosas ou minas de metais. E finalmente, nam tenho mais de que dar conta pelo que conthem o roteiro que se me entregou e seus interrogatorios, pois só do que achei na verdade, hé de que dou notticia, que mais larga a dera se houvera de quê, para em tudo satisfazer com a mais perfeita obediência. E só concluo com dizer, no memoravel dia de Todos os Sanctos no primeiro dia de Novembro de mil setecentos e sincoenta e sinco annos, nam padeceo esta cidade menos os seos suburbios pelo que respeita à minha freguesia, a mais leve ruina. Vizeu, quatro de Junho de mil setecentos e cincoenta e oito annos. O padre cura da Sé, José Mendes de Mattos. **Noticias da cidade de Vizeu nº 4.** Relação das noticias pertencentes a huma das coatro freguezias da Sancta Sé Cathedral desta cidade de Vizeu sobre os interrogatorios que vieram da Secretaria de Estado, e foram destruidos por ordem de Sua Excelencia Reverendissima para o fim de se haverem as ditas noticias pela forma e maneira seguinte. Ao que satisfazendo pelo que respeita a minha freguezia com divizam de ruas, e bairros na cidade, e lugares suburbios da mesma cidade de Vizeu situada em hum lugar eminente no coração da Provincia da Beira Alta. Pois della não só se descobrem os seus vistozos e frutifero arraballes mas bastantes povoaçoens campinas, outeiros, e serras famozas como são Monte de Muro, Besteiros, e a nevada Estrela. E como nos limites da minha freguezia se comprehendem algumas couzas que fazem nobre a cidade, ainda que pareça transgressor do extracto que se me entrega por não responder separadamente a cada hum dos interrogatorios pelos seus numeras respectivé, sempre contudo dou as noticias que se pedem na forma seguinte. A cidade de Vizeu tão nobre e antiga como publica a fama e se lé nas estorias foi erecta em bispado há tantos seculos que hé das mais antigas de Portugal, pois no anno de quinhentos e septenta e dois já tinha bispo chamado Remisol. E no que respeita a Sé Cathedral e criação destes quatro curatos de que hé matriz a mesma Sé me remetto em tudo às noticias que deve dar meu companheiro o padre José Mendes de Mattos, e por esta forma tenho respondido ao primeiro e segundo interrogatorio. E ao terceiro respondo que a minha freguezia nesta cidade está situada para a parte do Nascente, e consta de cento e sessenta e cinco vezinhos, e seiscentas sessenta e oito pessoas, na qual tenho as igrejas seguintes, a saber, a igreja de Sam Miguel Arcanjo situada em hum Rocio do sitio cha-

mado Regueira de cuja fundação não há nota certa por ser a mais antiga que tem esta cidade na qual segundo a fama constante, e alguns autores tem scripto nesta igreja fez penitencia, e foi sepultado El Rei Dom Rodrigo, ultimo rei dos Godos, em cujo sepulcro se lia o epitafio seguinte, *Hic Requiecit Rodericus, ultimus Rex gotorum*. Esta igreja por arruinada mandou fazer de novo o reverendo cabido, Sé de Vacante, desta cidade no anno de mil settecentos e trinta, tem três altares o maior e dous colatrais, no maior se venera o Senhor Sam Miguel Arcanjo e no colateral da parte da Epistola está Nossa Senhora do Rozario de que he administrador o reverendo conigo Antonio Correa da Silveira, e o da parte do Evangelho hé do orago de Sam Bemardo de que hé administrador Rodrigo de Sobral. Acha-se mais nesta minha freguezia no sitio do Terreiro de Santa Christina hum igreja do titulo de Nossa Senhora do Monte do Carmo a qual se fundou e teve principio em vinte e nove de Junho de mil settecentos e trinta e quatro, nella se acha erecta a veneravel Ordem Terceira da mesma Senhora que hé administradora da mesma igreja, consta de hum só nave com três altares, no altar mor se venera a mesma Senhora do Monte do Carmo, e nos colaterais no da parte do Evangelho se venera o senhor São Jozé, e no da parte da Epistola o senhor Santo Elias e hé hum dos bem vistozos, e aciados templos desta cidade. Acha-se mais em pouca distancia outra igreja da evocação de Sam Martinho Bispo donde antigamente faziam os prelados desde bispado entrada publica para sua cathedral de cuja fundação não há noticia certa por ser das mais antigas desta cidade consta de hum só nave com três altares, o primeiro que hé o altar mor se venera a imagen do Senhor Sam Martinho Bispo, e nos colatrais se veneram duas pinturas antigas obra do grande e celebre pintor Gran Vasco, que hera do destrito desta minha freguezia. A da parte da Epistola hé de Sam Brás, e da parte do Evangelho a Senhora da Piedade, nesta igreja e na de São Miguel já referida se celebra missa conventual todos os dias de preceito aos povos dos seus destritos para conservar a memoria de que algum tempo foram freguezias antes que se adissem à Santa Sé. Junto a esta igreja se acha hum hospital com o titulo das Chagas que hé administrado pelos irmaoins da Meza da Mezericordia desta cidade, de cujo rendimento deve dar meu companheiro o reverendo padre Jozé Mendes de Mattos, e não tem oratorio particular, lhe administro os sacramentos athé as



horas que se pode celebrar da referida igreja de São Martinho, e passando essas horas lhe vai o senhor da Santa Sé. Acha se mais nesta minha freguezia hum capelinha de Nossa Senhora do Pramoto que hé administrada pelos habitadorcs da rua em que se acha chamada Simo de Villa. E no meio da dita rua se acha outra capela de Santo Antonio de quem hé padroeiro Manoel Teixeira de Carvalho que a fez à sua custa no anno de mil settecentos e corenta e outo, e esta peramentada no ultimo primor. E assim tenho na minha freguezia na cidade três igrejas e duas capelas. Acha-se mais no destricto desta minha freguezia e no sitio do Terreiro de Sancta Christina hum sumptuoso e magnifico convento da congregação do Oratorio de Sam Philippe Nere, que começaram a habitar nesta cidade mo anno de mil seiscentos outenta e outo, e para esta nova caza fizeram mudança em vinte e cinco de Maio de mil settecentos e corenta e sette, esta grandiosia obra não só desta cidade mas também desta Provincia perfez, e concludio com grande dispendio o incansavel zelo e cuidado do Excelentissimo Senhor Dom Julio Francisco de Oliveira, prelado actual deste bispado, e com o mesmo cuidado continua hum sumptuoza igreja para exercicio dos ditos padres da congregação ao qual deu principio em outo de [em branco no texto original]. Acha-se mais nesta minha freguezia no sitio do Terreiro de Santa Christina hum igreja do titulo de Nossa Senhora do Monte do Carmo a qual se fundou e teve principio em vinte e nove de Junho de mil settecentos e trinta e quatro, e nella se acha erecta a veneravel ordem da mesma Senhora, que hé administradora da mesma igreja, a qual tem dez capelaens de capelas que nella estão estabelecidas, a quem paga a mesma veneravel ordem. Hé igreja magnifica de hum só nave com três altares, dois colaterais e o altar mor, onde se venera a mesma Senhora do Monte do Carmo, e no colateral da parte do Evango, o Senhor São Jozé, e no da Epistola o Senhor Santo Elias, e hé hum dos bem vistozos e aciados templos desta cidade. Acha-se mais em o destricto da minha freguezia hum convento magnifico para a parte do Nascente em pouca distancia da cidade no sitio de Santa Christina, que hé dos reverendos padres Neres, assim pela fortaleza e grandeza da obra, como pelo elevado do edifficio com hum grande claustro em quadro, duas barandas na mesma forma com gradarias de pedras muito bem labradas duas ordens de cubiculos por ser de dois andames; o qual tem a ferente ao

Norte e juntamente a cidade. E nesta frente tem duzentos palmos do Nascente ao Poente e cento e sessenta e seis de altura, e nesta forma hé todo emquadro com corredores e fustes admiraveis donde se descobre em redondo até donde pode comprehender a vista mais activa que hé fama constante, hé hoje o melhor convento desta congregação. Tem huma escada conventual formada com tal edea que em todo o Portugal se conta segunda, formada no ar somente firmada nos lados das paredes onde faz descanso; principia em dois lansos dahi segue se outro que dá entrada ao primeiro andar do dormitório, dahi seguem se outros dois lansos hum por cada lado, nascendo destes outro que faz entrada ao ultimo dormitório com seus corrimoens muito bem feitos. Tem seu oratorio muito bem ornado mediano para as funções que nelle se tem feito, por remedio sendo de huma só nave com hum só altar onde se venera Nossa Senhora da Assumpção padroeira desta congregação e o Senhor Sam Philippe Nere, São Francisco de Sales e Santo André Avelino. Estava este convento principiado há muntos annos sendo o seu principio no tempo em que foi prelado deste bispado, o senhor Dom Ricardo Ruzel e depois os que foram sucedendo, e ainda sendo Sé vaga foram concorrendo com suas mezadas, e a obra crescendo paulatim, sendo a cauza principal a grandeza do edificio. E estando tam e somente feito de paredes e sem claustro e nesta forma muito atrazada a obra e sem speransa de que se houvsse de acabar para nelle viverem os reverendos padres congregados presentes e futuros. Quando por merçê de Deos e felicidade da dita congregação, todo este bispado trás aquele Senhor que tudo domina ao Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Dom Julio Francisco de Oliveira, prelado deste bispado, o qual vendo e vivendo com o seu paternal amor, zelo e caridade os termos em que estavam os ditos reverendos padres congregados metidos em aquele convento velho se acazo se lhe podia chamar convento, tratou logo com grande fervor a concluir a reparar parte do dito convento novo, afim de os tirar daquela penuria e passarem para lá os ditos reverendos padres, e o que succedeo em vinte e cinco de Maio de mil settecentos e corenta e sette, no que foi fama constante gastou o melhor de vinte mil cruzados. E metidos que foram no dito convento, parou a obra algum tempo, porque o restante que faltava para a sua perfeição dependia de huma grande despesa e não hera possivel se continuasse. E ao ultimo fim sem de mediação de tempo mas quando menos se esperaria e de repente se publica que Sua Excelencia Reverendissima continuaria a obra do dito convento,

afinal o que fez no anno de mil settecentos cincoenta, e sendo cincoenta e sette pondo-o na ultima perfeição. Ainda aqui não parou aquelle animo generoso e incansavel que não somente cauzou admiração a esta cidade mas a todo o bispado que de repente, como sonho sem passar pelo entendimento de pessoa alguma, porque parecia quazi impossivel que houvesse de dar principio a huma igreja do convento relatado, e com tanta força que lhe lançou o dito Excelentissimo Senhor a primeira pedra em outo de Septembro de cincoenta e sette e se espera que no de cincoenta e outo faça nella Pontificie, sendo a terceira vez que se lhe lançou a primeira pedra sem nunca ter effeito pela dificuldade do custo, porquanto huma que estava principiada não comrespondia à grandeza do convento, assim na planta como na architettura, e a formalidade da dita igreja que relatarei pelo modo possivel hé o seguinte. Tem esta igreja e templo magnifico de comprido pela parte de dentro thé seu vão cento e seis palmos e meio, de largura corenta e cinco e meio, de parede de grosso, tem dez palmos. O frontespicio de largo tem sessenta e cinco palmos e meio, de altura cem palmos até o acento da cruz. A porta principal tem de largo doze palmos, vinte e quatro de alto, onde bem ornado de architettura moderna com seu palamquim balaustrado de pedra, do cimo deste nasce hu o portico com belo remate tudo moderno. Por cima deste portico corre a Cimilha real, desta partem humas armas de grandeza tal que fazem huma grande prespetiva à volta que tem treze palmos de alto, onze de largo por cima destas armas leva segundo corpo de similha que dá nascimento à Cruz. Tem este frontespicio dois nichos em correspondencia hum do outro pello cimo destes tem duas frestas magnificas no rimate dos cuinhais tem suas piramedes modernas a tudo isto coroa huma Cruz à Romana comrespondentea obra. Tem esta igreja seu coro comrespondente a formalidade da obra, com seis altares no corpo da mesma igreja, dois pulpitos, duas portas travessas quatro frestas duas de cada banda, seu arco cruzeiro, que tem de largo vinte e quatro palmos, corenta e nove e meio de alto leva toda esta obra similha real feita com boa architettura goarnecida de bons remates e molduras modernas. A capela mor tem de comprido setenta palmos de vao, trinta de largo com seus perpitios bem feito subindo seus degraus pera o altar mor. Tem duas portas em correspondencia, pelo cimo de cada huma tem seu oculo e duas frestas em correspondencia, e dois coretos correndo toda esta obra a similha real tudo na ultima perfeição, e toda esta obra hé fichada de abobadas com boa direção.

No fim da capela mor tem huma torre que tem de alto cento e sessenta palmos até o remate de largo vinte e três; quatro ventanas com seu mostrador de horas e sua baranda de pedras bem feita hé fichada com huma coroa imperial e no cimo huma Cruz que faz remate a toda a obra, que com o mais relatado não o tem feito Sua Excelencia Reverendissima com cem mil cruzados que cauza admiração aos presentes, viventes, sem falta as mais obrigações de bom prelado. E nesta forma tenho falado no que respeita ao que me toca na cidade que o mais tem relatado meus companheiros. Consta mais esta minha freguezia de sette lugares situados para a parte do Norte suburbios a cidade que o mais distante hé pouco mais de meia legoa afastado da cidade. E principiando pelo primeiro que hé o povo de Santo Estevão cujo titulo lhe dá huma quinta de que hé senhorio e nella mora Jozé de Almeida Vasconcelos e Melo, homem muito nobre e das principais familias desta cidade, onde tem huma capela em que se venera Santo Estevão martir, na qual tem huma grande reliqua do mesmo santo, cuja festa se faz na primeira outava do nascimento de Christo onde concorre muita gente da cidade e aldeas. E tem esta povoação seus vizinhos com trinta e cinco pessoas, e fica em huma planicia vistosa para a parte do Norte com frente a cidade. Tudo terras que se cultivam que dão centeio milho e trigo, vinho pouco, e menos azeite. Em pouca distancia esta situado o lugar de Abrovezes com a frente a cidade, lugar grande que consta de cento e nove fogos, com trezentas e quatro pessoas. Tem este em todo o cimo do dito lugar huma capella da invocação de Nossa Senhora dos Prazeres, imagem de muita devoção, e tem somente hum altar onde se venera a mesma Senhora, e hé paramentada pellos moradores do dito lugar, não tem irmandade alguma, somente huma devoção feita em vinte de Janeiro ao Senhor São Sebastião para o que elegem mordomos que concorrem para missa cantada e sermão, e não se faz nella função alguma na dita capella, nem tem couza notavel. Este mesmo lugar esta situado em alto e baixo para a parte do Norte e não tem senão huma unica fonte, donde concorre todo o povo para o uso, como não tem rio algum e prezas poucas. Para quase todas as partes se cultivam suas terras, que dão centeio milho e trigo e vinho. E azeite pouco que mal chega para os moradores da terra porque essas terras que cultivam a maior parte dellas hé de senhorios particulares, cauza por que hé povo muito pobre que lhe custa muito a viverem pelo seu trabalho, e não tem este lugar mais couza notavel que se relate. Acha-se mais em pouca distancia outra povoação

chamada Abouvezes que somente consta de oito fogos, e corenta e duas pessoas, esta povoação não tem capella, e são obrigados aos Domingos e Dias Santos a virem a igreja de Sam Miguel, que hé huma das igrejas mais antigas da cidade onde se toma conta deles somente por este preceito da missa por que pello da confissão e comunhão são obrigados à Santa Sé, como fica dito que tudo se adia a mesma como também há só huma pia baptismal o que também se fazia algum dia em Sam Miguel e São Martinho, onde ainda hoje existem mas não se usa dellas, e quando por acaso alguma criança lá se baptiza hé com licença do ordinario e sem isso não. E está situada esta povoação em planicia entre campos, tudo labradio, os quais são de senhorios particulares, a quem pagam pensoens, nos quaes se labra centeio milho e trigo, e são todos os mais frutos que lhe semeiam o vinho pouco, também pouco azeite. Não tem fonte capaz de que se relate, menos de suas agoas, não tem rio, nem prezas, nem couza notavel. Em pouca distancia desta povoação está situado o lugar de Sam Thiago que consta de dezoito fogos, e sessenta e três pessoas. Tem huma capela em que se venera com hum só altar que tem o Senhor S. Thiago Apostolo não tem irmandade alguma. No dia do tal apostolo concorre muita gente a vizita-lo e o reverendo cabido desta cidade de manhã muito cedo por três capitulares e dois capelaens faz cantar huma missa voto antigo que lhe deixaram com stipendio para o tal effeito. Segue se em pouca distancia o lugar da Esculca que consta de treze fogos e trinta e duas pessoas junto a elle se acha huma capella do Senhor Sam Pedro com três altares o maior e dois colatrais, no primeiro se venera o Senhor São Pedro e nos mais a Senhora da Graça, e o Senhor São João. Tem huma irmandade São Pedro, por cuja conta corre a dita capella. E logo em distancia de menos de hum quarto de legoa está o lugar de Travaços de Baixo que consta de trinta e oito fogos com cento e duas pessoas sem couza notavel. E junto a elle em pouca distancia esta outro lugar que se domina Travaços de cima que consta de corenta e hum fogos, e cento e vinte pessoas. Tem este huma capella chamada de Sam Caetano com hum só altar onde se veneram o Senhor Sam Caetano e São Frutuoso Bispo, e Nossa Senhora da Conceição que se paramenta à custa dos moradores sem obrigação alguma, e não tem irmandade alguma. E entre estes dois povos está situada em hum alto a capella da Santa Barbara, de hum só altar onde se venera a mesma Santa, que no seu dia hé festijada pelos seus devotos, sem irmandade, nem couza notavel. Fica mais em distancia de meia legoa o ultimo lugar da minha

freguezia que hé Moure do Carvalhal que consta de trinta e seis fogos com cento e trinta e duas pessoas que todos são cazeiros de José de Lemos e Napoles, intitulado morgado de Moure, a quem pagam pensoens, no qual está hum capela de que hé orago Nossa Senhora dos Remedios que consta de hum só altar, onde se venera a dita Senhora, e nella está erecta hum irmandade debaixo da proteção da mesma Senhora, a qual capela fizeram os moradores à sua custa, e estes mesmos a paramentam do necessario, e nao tem obrigação alguma e não há neste povo mais couza alguma notavel. E junto em pouca distancia ficam huns moinhos chamados do Pintor, onde hé fama constante nascera hum bem celebre, e famoso pintor chamado Gran Vasco que dizem foi o assombro não só deste Reino, mas ainda dos estrangeiros o que ainda asseveram as suas obras e pinturas como se estão inda inda admirando nesta Santa Sé de Vizeu. Emquanto ao numero quinze respondo que todos estes povos labram centeio, milho, e sevada, pouco trigo, e muito pouco vinho, que pagando rendas das terras que trazem arrendadas, lhe não ficam frutos que lhes cheguem ao fim do anno, e os moradores destes lugares se vêm obrigados a trabalhar por jornais para sustentarem a vida. Aos numeros dezasseis e dezassete não tenho que responder. Enquanto ao numero dezoito nesta cidade hé fama constante que nella antigamente floreceram homens famosos em Armas e Letras mas não sei que nenhum fosse do districto da minha freguezia. Ao numero dezanove dará conta inteira meu companheiro o reverendo Manoel Lopes de Almeida, a quem pertence. Ao numero vinte respondo que esta terra tem correio que leva athé bolsa à cidade de Coimbra. Chega a esta cidade na Sesta Feira de tarde parte para Coimbra no Domingo de manhã. Ao numero vinte e hum respondo que dista esta cidade à Corte de Lisboa corenta e outo legoas. Aos numeros vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro, vinte e cinco, vinte e seis não tenho que responder. Ao numero vinte e sete não acho outra couza mais digna de memoria do que no Terreiro de Sancta Christina, sito nesta cidade, estar hum cruzeiro de altura de cincoenta e outo palmos, sendo a primeira coluna sobre a qual se termina a cruz de hum pedra inteirissa de vinte e seis palmos de alto, e nove palmos de grosso assentada toda fabrica sobre hum pavimento de dez degraos bastantemente espazosos, e conta de duração mais de cento e cincoenta annos, que por sua devossam mandou fazer o reverendo conigo Henrique de Lemos. Como também no mesmo sitio se acha hum fonte vulgarmente chamada de Santa Christina, por haver antigamente neste sitio hum

capela da vocação desta sancta, da qual fonte por ser tam abundante de agoa usam a maior parte dos moradores desta cidade, e se faz mais celebre por ser obra que mandou fazer o Eminentissimo Cardial e bispo deste bispado Dom Affonso pelos annos de mil e quinhentos e vinte e três. Enquanto à segunda parte dos interrogatorios que consta de treze numeros nam tenho que responder. E enquanto à terceira parte respondo que em o lugar dc Travaços de Baixo limite da minha freguezia se ajuntam dois piquenos regatos de agoa que hum delles tem seu principio em huns outeiros e fonte do lugar de Mondão. E outro tem seu principio em a Povia do Confulco que tudo hé deste bispado e da freguezia de Mondão, termo desta cidade os quoaes unidos em o sobredito lugar de Travaços entrão a formar huma ribeira que hé a que passa por esta cidade com o nome de rio Pavia, e vai continuando pelos districtos das freguezias de meus companheiros, o padre Manoel Lopes de Almeida e o padre Jozé Mendes de Mattos, que darão noticia do que lhe compete. E assim tenho respondido, por não ter mais que dizer athé o numero quinze. E ao numero dezasseis respondo que com a agoa da ribeira referida no districto da minha freguezia há somente coatro moinhos que moem trigo e centeio, tam somente de Inverno porque de Verão comumente seca, ou corre tam pouca agoa que serve pera regar algumas terras vezinhas. Aos numeros dezasete, dezouto, dezanove, e vinte não tenho que responder. Ao interrogatorio vinte e seis declaro, que o lamentavel Terremoto do primeiro de Novembro de mil settecentos cincoenta e cinco, na minha freguezia nem em toda esta cidade e seus lugares suburbios houve perigo, nem ruina alguma. E declaro mais que consta esta minha freguezia, sem embargo de ficarem já numerados os fogos e pessoas devizivelmente cada lugar de per si agora fazendo hum só numero consta de coatrocentos e vinte e hum fogos, e mil quatrocentos outenta e seis pessoas. E nesta forma parece-me que tenho respondido ao sustencial do que se pergunta no que respeita a minha freguezia, assim na cidade como nas aldeas que visto este extracto com o que dizem meus companheiros fazem hum corpo, em que bem se declara o que se pergunta. Vizeu, cinco de Junho de mil settecentos cincoenta e outo. O padre cura da Sé, Manoel Gomes Simoens. [outros padres curas da Sé que redigiram as respectivas Memorias dos seus curatos: Nicolau António de Figueiredo, Manuel Lopes de Alemida, José Mendes de Matos].

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43, memória 515, fls. 569-751.

CONCELHO DE VOUZELA

ALCOFRA

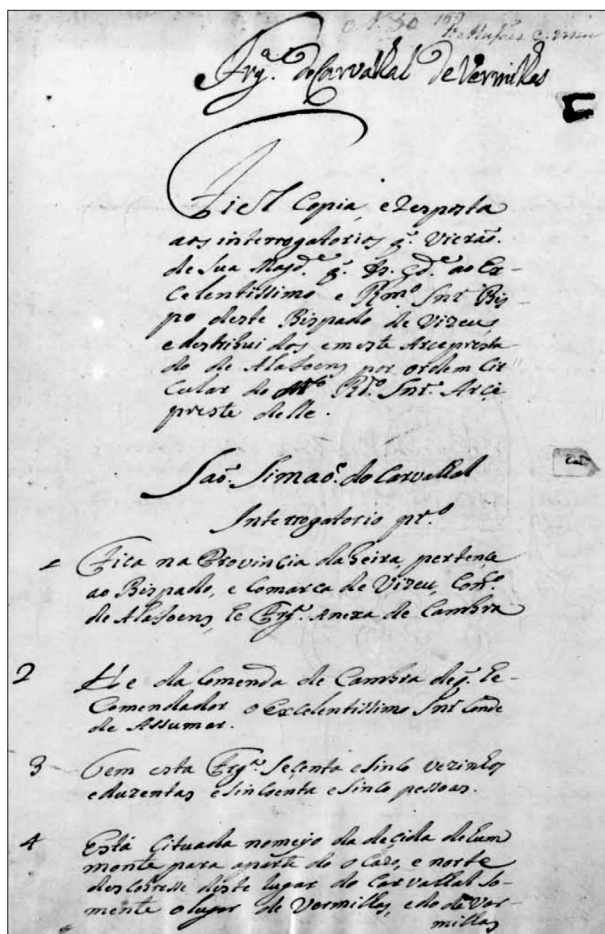
Vigaria

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Vizeu

Concelho de Lafões da vila de Vouzela. Comarca de Vizeu

Copia dos interrogatorios que me foram cometidos por ordem de Sua Magestade que Deus goarde, com carta geral do Excelentissimo Senhor Bispo de Vizeu, e deambulatorio do reverendo doutor arcipreste deste arciprestado de Lafoins para dar conta ao que neles se procura saber desta freguezia de Santa Maria de Alcofra, deste bispado de Vizeu que hé tudo o que abaixo e adiante se segue. **1.** Em primeiro lugar, esta freguezia de Santa Maria de Alcofra está na Provincia da Beira, e hé do bispado de Vizeu e arciprestado de Lafoins, do mesmo termo, concelho e duquado, da comarca de Vizeu. **2.** Em segundo hé donatario ao prezente Joachim Cide de Loureiro de Figueiredo e Andrade, e consta ser dada a seus antepassados por doação que os Senhores Reis lhe fizeram por serviços que fizeram a suas Reais Magestades, por varias doaçoins, com varios privilegios, e o theor da primeira doação hé o seguinte. Eu o Excelentissimo e Ilustre Infante Afonso, neto do Emperador da Espanha, e filho do duque Dom Henrique e da Rainha Thereza, por providencia de Deus, Principe de toda a Provincia de Portugal, sem ser compelido e obrigado com nenhuma necessidade, nem atemorizado com algum insucesso, mas movido de propria e benevola vontade, a vós Dom Cide, faço couto a huma nossa villa chamada Alcofra, a quoyal eu vos dei por aquella villa de Idolo ou Idallo, e isto vos faço couto por amor da vossa amizade e serviço que me tendes feito e fareis. E também em emquoanto vós viveres tereis sempre ainda aquella villa fermemente, e a vossa posteridade e vindouros. E está situada a sobredita villa de Alcofra em o territorio de Lafoins, correndo hum regato chamado Loandro primeiramente rega o mesmo couto de maneira que se divide por huma ribeiceira, e finalmente ao través de mais disto por aquella serra de Covelo, e ao depois de maneira que se separa para aquella estrada de Besteiros. E isto faço de minha propria vontade, perfeito emtendimento, e bom animo, para que deste dia e tempo assim largado conforme o direito seja entregue e comfirmado com dous [perrixes]. Porém se alguém o que não creio, algum homem propinquo ou parente, ou estranho vier a noticia que por força quizer entrar no dito couto, suas terras e lemites, seja obrigado a pagar-vos



ou a vossos sucessores seis mil cruzados por poder e authoridade real e além disto quanto dano fizer pague coatro vezes em dobro, e seja segregado e apartado de vós Dom Cide, e do gremio da Santa Madre Igreja, e perpetuamente castigado como Judas traidor do Senhor, com a sentença de excomunhão. Feita em as [...] do couto aos idus de Novembro de mil cento e setenta e dous. Eu Infante acima nomeado ruboro e confirmo esta carta por minha propria mam. Eu arcebispo confirmo. Eu Bernardo, bispo de Coimbra confirmo. Eu Pedro, bispo Portugalense confirmo. Eu Mendes Moniz confirmo. E não continha mais a dita doação, que fielmente vai treslladada e fica na mão do donatario. E assim consta que no anno de mil cento e setenta e dous annos consta que fez o Senhor Dom Affonso Primeiro doação do couto de Alcofra a Dom Cide, seu Rico Homem, que hera filho de Dom Godo, mordomo mor do Emparador das Espanhas, cujo original se conserva na Torre do Tombo, assignada pelo mesmo Rei sendo Infante de Portugal. E também outra doação do Senhor Rei Dom Sancho o Primeiro a Cide Haires, filho de Dom Cide, em que confirma a primeira *in secula seculorum* com mais honras em que lhe fez mercê de todos os montes, vales, rios, fontes, terras, fortalezas, com todos os campos publicos, maninhos sitos na freguezia de Alcofra, todas as coimas, como consta da mesma doação, cujo original se conserva na Torre do Tombo, em que lhe dá licença para fazer morgado com grandes penas a todos os que inquietarem na posse do dito couto de Alcofra, com o privilegio de nele não entrar justiça alguma, mas sim seriam os Senhores Ricos Homens senhores de prender os culpados e mais delinquentes, e entregá-los às justiças do concelho e duquado de Lafoins, pelos seus jurados, coadrilheiros na divizão do dito Couto, e senhores de pôr preços, mandar fazer caminhos, pontes, fintas, e fazê-las cobrar pelos seus almotacés, e o senhorio do capitão mor do dito couto, e outros muntos mais privilegios concedidos com o titulo de Ricos Homens. Foi instituida esta freguezia de Alcofra em morgado no anno de mil e duzentos e nove, aos três de Maio, na villa de Castel Branco, e aprovada, outra doação do Senhor Dom Affonso com grandes honras concedidas aos Ricos Homens senhores do morgado de Alcofra. Todos os privilegios regalias estão confirmados pelos Senhores Reis de Portugal até o Senhor Dom João o Quarto, a todos os sucessores que tem sido e sucedido no morgado até por El Rei Felipe Prudente de Espanha governando a Portugal. Porém de presente está o dito couto quebrado

e aberto há passante de sessenta annos, e sujeito às justiças do conselho e duquado de Lafoins, e pende no juizo da Coroa da cidade do Porto, com a camara do conselho e duquado de Lafoins huma ação de libello ou força posta por Antonio de Loureiro de Figueiredo, pai do presente pessuidor por romperem o dito couto. **3.** Tem esta freguezia duzentos e trinta e dous fogos, pessoas maiores de ambos os sacramentos, setecentas e trinta e seis, menores thé doze annos cento e quinze, tirando os que são de idade até sete annos, abzentes tem vinte e coatro e isto pelo rol dos confessados. **4.** Esta freguezia está situada em hum valle concavo cerquada à roda de ladeiras emcostadas com algumas terras e dellas se não descobrem povoaçoins mais que as da mesma freguezia que abaixo se dirão. **5.** Não tem termo seu, ainda que algum tempo foi couto hoje se acha devasso há passante de sessenta annos. **6.** A parochia desta freguezia está situada em hum alto pouco plano no meio da freguezia fora do lugar, só junto a ella mora o parochio, e consta de vinte e hum lugares emtrando algumas povoaes como são a Povia da Avilheira que são três moradores que fica em hum cabeça assim chamado, e na raiz dele fica a Povia do Couto de dous moradores, e a Povia da Ranhada de três moradores e descendo por huma ribeira abaixo para a parte do Nascente emcostada para a ladeira ou serra do Goardam, para a parte do Sul, está o lugar da Nogueira de vinte e seis vezinhos, e para a mesma parte junto a elle está o lugar do Outeiro de honze vezinhos, e metendo-se em meio huma ribeira para a mesma parte está o lugar de Sanfins de vinte vezinhos, e logo mais abaixo entre duas ribeiras junto à capella de S. Pedro está o lugar dos Cazais que tem seis vezinhos, e pela mesma parte do Sul em o alto da mesma ladeira fica o lugar da Meian (*sic*) que tem honze vezinhos, e descendo pela mesma ladeira para a parte do Poente está o lugar de Espinho de doze vezinhos, e decendo em roda para o Poente está a Povia do Colhozo que tem coatro vezinhos, e dahi voltando para o valle virado ao Nascente está a Povia do [Maipam] de coatro vezinhos, e no mesmo valle está o lugar do [Rato] de dezasseis vezinhos, e para a parte do Norte emcostada a huma ladeira está o lugar de Viladra de vinte e seis vezinhos e junto a ele para a parte do Poente [estão] os lugares conjuntos, Cortinhais, Cabo de Villa e Picoto que tem vinte e hum vezinhos, e passada a mesma Ladeira para a parte do Norte está a Povia da Mouta de três vezinhos, e para a mesma parte passado hum cabeça, decendo huma ribeira, está o lugar de Novais de doze vezi-

nhos, e logo junto a este para o Norte está o lugar de Farves de vinte hum vezinhos, e voltando ao mesmo valle as povoaas mais conjuntas à igreja são Malhada, Carril, Coval, Cimo da Villa de quarenta vezinhos. **7.** O orago desta igreja hé **Nossa Senhora Santa Maria da Assumpssam**, que está no altar da cappella mor. Tem mais esta igreja dous altares colatrais, abaixo do arco cruzeiro, hum de Nossa Senhora do Rozario ao lado direito da entrada da igreja, e outro de S. Sebastião ao lado esquerdo da entrada. A igreja hé direita sem naves. Tem huma irmandade de Nossa Senhora da Assumpssam. **8.** O parochio hé vigario collado por apresentação de Sua Real Magestade por ser do seu padroado real, tem de renda somente quarenta mil que se lhe pagam da comenda, de que hé comendador Rodrigo do Sobral, com hum bocado de passal, e com os mais venesses da igreja, tem de renda escassamente thé cento e vinte mil réis huns annos pelos outros. O comendador traz arrendada fora todos os emcargos em trezentos e cincoenta mil réis. **9.** Nam tem beneficiado algum. **10.** Nam tem convento algum. **11.** Nam tem hospital. **12.** Nam tem caza de Mizericordia. **13.** Tem duas capellas da freguezia, huma de S. Martinho junto ao lugar de Viladra e outra de S. Pedro junto ao lugar dos Cazais. Tem mais a metade da capella de S. Bernabé a Portella de Mecia, e a outra metade pertence à freguezia de Silvares por estar no meio da divizão das freguezias. Tem mais a capella de Nossa Senhora da Boa Morte que pertence ao lugar de Espinha, está fora do mesmo lugar, mais a capella de Nossa Senhora das Necessidades sita em hum cabeço emtre o lugar de Farves e Novais, e della tem o padruado o eremitão Antonio João de S. Francisco pela mandar fazer à sua custa, e todas estão fora de povoaçoins. **14.** Em nenhuma destas capellas se faz romagem em dias certos do anno, nem a ellas concorre gente a seu festejo em dia algum certo, e só servem algumas dellas para administração de alguns sacramentos e nos dias de seus oragos, ou em algum do anno se diz alguma missa hé por devoção. **15.** Os frutos que os moradores desta parochia recolhem em maior abundancia são centeio macho, milho grosso, algum miudo, painso, feijam, e em partes della algum vinho verde, por ser a terra munto fria. **16.** Esta freguezia está sujeita às justças do conselho e duquado de Lafoins. **17.** Nam hé cabeça de concelho como está dito supra. **18.** Nam há memoria que della sahissem homens insignes



por Letras ou Armas. **19.** Nam tem feira alguma. **20.** Nam tem correio, mas serve-se do correio da cidade de Vizeu que dista desta freguezia coatro legoas. **21.** Dista esta freguezia da cidade de Vizeu, capital do bispado, coatro legoas, e da de Lisboa, capital do Reino, quarenta e outo legoas. **22.** Do vigesimo segundo nada. **23.** Nam há fonte nem lagoa celebre que se possa contar. **24.** Nam hé porto de mar, nem está perto dele. **25.** Há em o lugar do Cabo de Villa huma torre antigua feita de cantaria. A quem pertence de certo se não sabe, porque huns dizem que pertence ao morgado de Alcofra, outros assentam que servia de cadeia emquanto esta freguezia foi couto e que nella se metiam os culpados e os ricos homens senhores de Alcofra de todo mandavam pelos seus jurados e quadrilheiros e mais officiais das suas justças entregar nas [...] do seu couto. Esta torre está bem fortificada de paredes, já descuberta, tem de altura cento e cincoenta palmos, pouco mais ou menos, e trinta em quoadros por bandas ou quoaatro partes em [quadrado]. Tem mais no fundo della, altura de hum homem, [coatro] vigias [por] banda de cada huma, largas da parte de dentro e estreita da parte de fora que apenas cabe huma arma de fogo. Tem cada huma das vigias de altura por fora thé seis palmos. Tem huma porta só de entrada que dista da terra athé onde principia a dita porta vinte palmos, esta hé piquena e de arco. Tem mais coatro janellas por banda no alto da torre está já descuberta sem sobrado, porta, nem janellas de madeira. **26.** Esta torre nam padeceo ruina, nem defeito no Terramoto passado, mas ainda se conserva no mesmo estado que estava. Do **vigesimo setimo**, nada. Nem do que mais se possa dar conta e fazer menção nesta terra por ser aspera e fria emtre cabeços e outeiros situados, e de moradores rusticos sem [particularidade] de Letras ou Armas, nem nobreza de que se possa dar conta. **Serra. 1.** Esta parochia como atrás vai já declarado está em hum baixo valle situado, do qual valle nascem ladeiras e serros, como vem a ser, a serra da Portella da Mecia que se estende athé a Portella da de Froia para a parte do Sul e dahi decendo para o Poente athé à ribeira do Salgueiro e Cruz da [Feria], Cabeço de Espinho athé hir dar em a Povia do Colhozo, e dahi decendo ribeira abaixo athé a passagem da ribeira do Crasto, e dahi subindo para a parte do Norte está o Outeiro do Ribeiro junto ao lugar de Farves e vai continuando a serra athé o

Outeiro de Gralhais e dahi vai a Povia de Avelheira e dahi torna a fechar na Portella da Mecia. Este hé todo o circuito desta freguezia e morgado de Alcofra. **2.** Têm as ditas serras do Nascente ao Poente huma legoa, do Norte ao Sul outra legoa, pouco mais ou menos, com circuito à roda, terá esta freguezia três legoas pelas mesmas serras e ladeiras. **3.** Do terceiro interrogatorio não há que emformar. **4.** Tem esta freguezia varias corgas e ribeiras, as quoais todas se ajuntam à principal que tem seu principio no Lameirão do Chão do Pezo junto à Portella da Mecia, e dahi vem decendo pelo concavo do valle e ao través se estende por espaço de duas legoas athé se meter no rio Queiram da freguezia de Cambra junto ao logar e freguezia de Destris, que athé ahi conserva o nome de rio de Alcofra. Não tem propriedades algumas notaveis de que se possa dar conta. **5.** Nam há villas, nem lugares nesta serra. Nem fontes de propriedade, nem minas de metais, nem pedras de estimaçam. **8.** As ditas serras entre outeiros em algumas partes se cultivam, e somente dão centeio macho, algum milho grosso, algum vinho verde. **9.** Ao nono interrogatorio já fica em o decimo interrogatorio antecedente. **10.** A qualidade do seu temperamento hé ser munto aspera e munta fria em demazia. **11.** As criaçoins constam de gado cabrum, bois, ovelhas que à dita serra levam a pastar os moradores desta freguezia, e também cria alguma caça de coelhos, perdizes, e poucas lebres. **12.** Nam tem lagoa, nem fojo notavel, nem há mais que se possa dar conta. **Rio.** **1.** O rio desta freguezia por tradição antiga hera chamado o rio Loandro, porém ao prezente tempo, corrupto vocabulo, se chama o rio de Alcofra, e assim conserva o nome de rio de Alcofra, este tem o seu principio no Lameirão chamado do Pezo junto à Portella da Mecia. **2.** Ahi nace hum regato e dahi para baixo se lhe vão ajuntando athé o sitio da Ponte de São Pedro alguns regatos e fontes aonde corre já maior principalmente em tempo de Inverno, com mais abundancia de agoas, mas seca no Verão. **3.** Do terceiro e quarto interrogatorio nam há que informar. **5.** Hé de curso arrebatado em sua corrente toda por ser fragozo e precipitado entre penhas. **6.** Corre o dito rio do Nascente para o Poente. **7.** A criação que cria onde começa a tomar mais abundancia de agoa são trutas e alguns bordallos, ainda que poucos, por ser a sua agoa munto fria, e também cria algumas inguias. **8.** Pesca-se no dito rio em todo o tempo e principalmente no Verão, em alguns poços nos sitios que não secam de todo as suas agoas no Verão. **9.** As pescarias são livres em todo o rio em todo o tempo do anno,

ainda que nesta terra não há uzo de pescar, somente alguma pessoa curioza. **10.** Em algumas partes do dito rio se cultivam suas margens e tem algum arvoredo de vinho rustico e fruta silvestre. Do undecimo nam há que dizer. **12.** Sempre conserva o mesmo nome de rio de Alcofra athé onde tem o seu remate, ainda que antiguamente por tradição se chamava o rio Loandro. **13.** O mesmo rio se mete em o rio que vai da freguezia de S. Julião de Cambra, em o sitio do logar e freguezia de Destris. **14.** Nam tem cachoeira, nem repreza mas somente algumas, ou assudes que dele sahem as agoas para regarem e merujarem algumas terras. Não hé navegavel, nem nunca o podia ser por ser mui fragozo e despenhado e de poucas agoas para navegaçam. **15.** Somente tem duas pontes de pao huma em o sitio de S. Pedro, e outra em o sitio da Senrra, do logar de Viladra as quais servem tam somente de passagem da gente e gados, tem mais outro pontam de pao ao logar da Rua para passagem de gado para os montes quando vão a pastar. **16.** Tem varios moinhos de moer pam, não tem moinhos de moer trigo por se não criar nesta terra. Do **decimo setimo** não há que dizer. **18.** Tem alguns açudes donde sahe a agoa para regar algumas terras, com pensão ao morgado de Alcofra que tinham antiguamente os pessuidores do dito morgado o titulo de Ricos Homens. **19.** O dito rio nam passa por povoação alguma, desde o seu principio athé onde finda em o rio de Cambra, e terá de distancia do Nascente para o Poente duas ou para três legoas, pouco mais ou menos. **20.** E nam tenho mais de que possa informar nestes interrogatorios, nem de que mais possa dar conta pela aspreza da terra por ficar em hum valle baixo, donde se não descobrem mais terras nem povoaçoins de mais freguezias, senam algumas desta mesma parochia por impedimento de varias ladeiras e outeiros que nace do dito valle, somente subindo ao alto de algumas ladeiras dellas se descobrem parte de algumas parochias como são a de Silvares, Espirito Santo de Arqua, anexa desta, Campia e Cambra. Hé esta parochia e freguezia por doação antiga do morgado de Alcofra, e também nella entra Santa Cruz de Coimbra com alguns prazos, também paga mais alguns foros a mais senhorios. Hé do que posso informar pelo que alcancei por nam ter quem me desse mais noticia desta terra, ou não ter cabal conhecimento della pelo pouco tempo que nella tenho assistido e a gente ser rustica que não conhecem e emtendem bem as perguntas dos interrogatorios. E por passar na verdade remeto esta rellação por mim assignada e mandada fazer junta com a

carta geral do senhor bispo deste bispado. Feita nesta residencia de Alcofra, aos vinte de Maio de mil settecentos e cincoenta e oito annos. O vigario Joam Teixeira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 2, memória 8, fls. 81-94.

(Esta memória contém no início a carta deambulatoria do Bispo contendo o teor dos interrogatórios do Inquérito, termos e prazo da resposta).



CAMBRA

Vigararia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelho de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul

Comarca de Viseu

Freguezia de **Cambra**. Senhor, são as Magestades do Mundo os que, de Deos abaixo, governam e dirigem toda esta fabrika do Universso, premiando e castigando sem nunca cessarem com seu vigilante cuidado, dispondo e augmentando suas Monarquias. São na ordem de todo o Universo o nó que ata a fermozura, que emfeita té a ordem e lei invencivel para as Magestades sustentarem a firmeza dos seus tronos, assim como os astros repartem a benignidade dos seus influxos, pois dos seus tronos hé que estão dando governo ao Universo. Que seria de huma Republica sem ordem, mais que hum inferno confuzo, pois nisso mesmo tem o complemento o seu maior horror. Àquele vigilantissimo pintor, Apelis de Florencia, pedio em Roma o Pontifice Benedicto IX que lhe desse alguma mostra da valentia do seu pincel, para que vendo-a levasse a grande obra de São Pedro, e quando se podia esperar que elle se empenhasse, elle sem mais aparato tomou hum papel e, sem mais compasso que os dedos, correu hum circulo tam perfeito que nam discrepou em toda a sua volta e linha, e disse este pintor, isto basta para se saber quem eu sou, por que nam está a prova do sutil no raro, senão no dificultozo. Muito melhor que o grande Apelis, os Augustissimos e Serenissimos Senhores Reis de Portugal, pois no poder singulares que governam o ambito tam dilatado do seu Reino e Comquistas mais remotas com singular Providencia. Aguias nas Inteligencias, pois penetram as couzas mais deficeis que nam somente

admiram os seus vaçalos mas ainda os Reinos mais remotos. Na Santidade consumados pois nam somente governam o temporal, com recta justiça e equidade mas também o espiritual, assistindo em os templos em oraçam e sacrificios donde lhe vem o acerto do seu governo que a todos cauzam edificaçam, e nam menos ao oraculo da Igreja, que com propriedade lhe pôs o nome de Fidelissimo. Tanto hé incansavel no seu relevantissimo cuidado que agora faz examinar todos os excondrigios do seu Reino para mais publicar as suas Virtudes, e eu como humilde servo agora pertendo dizer o que sou obrigado. Há no destrito desta freguezia de São Juliam de Cambra huma serra que principia no sitio chamado da Penouta que devida as freguezias de Ventoza e Passos. Comprehende a parochial de Carvalhal de Vermilhes, anexa à de Cambra, e Fornelo do Monte anexa de Ventoza, e Silvares anexa de Caparroza, e São Thiago de Besteiros, o Goardão, Varziellas, e Mosteirinho, anexas de São Joam de Monte, faz seu curso até a serra chamada o Caramulo. Tem de comprimento coatro legoas e de largura duas, princepia na Penouta e acaba no Caramulo que hé da residencia desta igreja e das que ficam ditas ao vale de Besteiros. **3.** Os nomes principais com que se apelida esta serra são os seguintes, no principio da serra se chama As Meninas de Penouta, para a parte do Nascente se chama a serra de São Domingos de Vasconha, de cujo sitio se avista a cidade principal de Vizeu e todo o ambito que dahi se comprehende. E varias freguezias como são a villa de Santa Eullalia do Couto de Baixo, Couto de Cima, Torre Direita (*sic*, por Torredeita), Villa (*sic*, por Vil) de Souto, São Cipriano, e Queiram, e as mais vezinhas e parte de Cambra se comprehende Reigozo, Campia. **4.** Os rios que desta serra nascem no sitio desta freguezia são o rio Fervença donde se avista a igreja e os lugares anexos a ella. A este se ajuntam os regatos que corre da Curugeira e Santa Comba, Caveirós de Baixo, o Rio do Val da Cal que vem de Vermilhas, Carvalhal e Couto e o de Levides, estes são os braços com que se augmenta e ferteliza este rio sobredito de Fervença. **5.** Os lugares que estão situados nesta serra e seus confins são os seguintes Joanna Martins, Covelho, Adsamo, da freguezia de Ventoza, Covas, e Fornelo anexa de Ventoza, Souto Bom, freguezia de Caparroza, Silvares e Carvalhal da Mulher anexa de Caparroza, e São Thiago, Cazelho, Goardão, Paredes, Carvalhinho e Laceyras, freguezia do Goardam, Malhapam de Baixo e de Cima, freguezia do Mosteirinho, e dahi ao Caramulo. E para a parte de Cambra prezistem

os lugares Confulcos, Tourelhe, Curugeira, Santa Comba, Mogueiraens, Levides, Paredes e pelo meio da serra, os lugares de Vermilhas, Carvalhal, Couto, Abilheira, Nugueira, Outeiro, Sanfins, Spinho, Alcofra, Varziellas, a Bezerreira. **6.** E não temos que dizer em materia de villas. **7.** Não se acha couza de que se dê conta. **8.** Hé esta serra povoada de plantas e ervas silvestres, sem nome de ervas de notavel especialidade, e se cultiva em algumas partes dos generos de fructos seguintes, centeio, milho grosso e miudo, de que hé mais abundante, pouco trigo, feijoens, e vinho de arvores sem haver vinhas. **9.** Nos confins desta serra não há convento algum, e só sim algumas imagens de expecial devoção, ahonde concorrem os fiéis com suas deprecaçoens para os despachos das suas necessidades, como são Santa Combinha que hé vizitada dos fiéis em todo o discurso do anno, expicialmente no dia de São Silvestre, Paschoa da Ressureição e Paschoa da Spirito Santo, Santo Antonio no lugar de Mugeiraens que também hé vizitado em varios dias do anno, especialmente em o seu dia. **10.** Hé huma serra brava de temperamento frigidissima ahonde a neve preziste alguns tempos do anno no Inverno, por cuja cauza costuma haver mortandades de gados miudos, e que no tempo de Veram hé delicioza. **11.** Cria-se em toda esta serra os gados seguintes, bois, vacas, ovelhas, cabras, vitelas, porcos, galinhas, e em alguns sitios desta serra se criam excelentes touros que servem de divertimento aos ociozos, e os conduzem para diversas festividades, e também se criam excelentes coelhos, saborozas perdizes, galinholas, codornizes, algumas lebres, vorazes lobos, furiosos javalins, industriozas raposas, e touroens, e genetas que são a justiça das galinhas. **12.** e **13.** Não temos que dizer. O que temos que dizer do **rio** desta serra hé o seguinte. **1.** Chama-se o rio Fervença porque corre por hum despinhadeiro de montes e penedos. **2.** Nasce logo caudolozo e corre todo o anno. **3.** Entram nelle, como temos dito, os regatos que vem de Curugeira e Santa Comba, e hum que vem de Caveiros, e o rios do Val da Cal que vem do Carvalhal, e Vermilhas, e outro que vem de Levides, e não muito longe do seu nascimento. **4.** Não de que dar conta. **5.** Corre de curso arrebatado no seu nascimento e entra em huma planicie donde corre manso e quieto em todo o seu curso. **6.** Corre do Nascente ao Poente até que se mete no mar. **7.** Criam-se neste rio os peixes seguintes, como são excelentes barbos, mimosas trutas, gordas bogas, bons bordalos, e saborozas inguias. E o mais peixe miudo que certamente faz a terra mimoza e serve

de recreio aos seus habitadores, e a maior abundancia hé de trutas por serem as agoas frigidissimas. **8.** Há neste rio pescarias em todo o anno, excepto os mezes prohibidos. **9.** Hé livre este rio para pescar nele quem quizer por nam haver nelle couto ou privilegio algum. **10.** Está este rio situado e suas margens de arvoredos como são amieiros, salgueiros, carvalhos, macieiras, pereiras, ameixeiras, e outros mais generos de fructos que produz a dita terras. E todas estas arvores andam enlaçadas com videiras de que se recolhe o excelente vinho amaral que serve de refresco no tempo de Veram aos habitadores deste pais. **11.** Não há que dizer. **12.** Sempre este rio conservou e conserva o mesmo nome de Fervensa, e no seu curso em algumas partes tem diverso nome, como são logo assim que dece da Fervença se chama o rio de Cambra, e mais abaixo de Pés de Pontes e mais abaixo da Porta Varzia, e mais distante de Destrís, e dahi dece e chama-se o Alfusqueiro, e corre a Agueda, e em Almiar se mete no rio Vouga e ahi perde o seu nome e dahi correm para o mar. **13.** Temos dito. **14.** Tem este rio muitas levadas, prezas, e açudes de que se valem os habitadores deste sitio para limarem, regarem e fortalecerem os seus campos, com a quoa agora se criam os mantimentos que deixamos descritos e por isso lhe impede o ser navegavel. **15.** Tem este rio no sitio desta freguezia três pontes de pao e necessita muito das de pedra porquanto desta falta se experimentam muitos infortunios assim nos nacionais como nos passageiros, pois tem sucedido muitas mortes cauzadas desta falta, e além disto ser irremediavel a perda que experimentam os freguezes no tempo do Inverno por se lhe nam poder assistir com os Santos Sacramentos. São estas pontes no sitio de Confulcos, Cambra da Igreja, e Pés de Pontes. Fora da igreja e da freguezia há as pontes seguintes, de pedra a da Porta Varzia, Alfusqueiro, Agueda e Almiar até se recolher no mar. **16.** Tem este rio muntos muinhos adonde se moe o pam de broa, com que se criam e vivem estes habitadores, e hum pizam e nam consta tenha outro engenho. **17.** Nam há que dizer. **18.** Uzam os habitadores deste rio livremente das suas agoas para a cultura dos seus campos, sem foro nem pensam alguma. **19.** Tem este rio do seu nascente ao mar dez legoas de comprido, e as povoações por honde passa nesta freguezia são Confulcos, Tourelhe, Cambra da Igreja, Cambra de Baixo, Levides, Pés de Pontes, Paredes Velhas, e fora da freguezia, Fiais, Cambarinho, Cercoza, Carregal, Destrís, Cerrascoza, A dos Ferreiros, Gesteira, a villa de Sequins, Agueda. Descreve-se o

que pertence a esta igreja. **1.** Fica em a Provincia da Beira, pertence ao bispado de Vizeu e comarca, concelho de Alafoens, hé freguezia sobre sim. **2.** Hé da apresentaçam de Sua Magestade que Deos goarde, da comenda do Excelentissimo Conde de Assumar e seus sucessores. **3.** Tem esta freguezia 272, duzentos e setenta e dous vezinhos, pessoas tem mil cento e trinta e nove. **4.** Está situada em huma planicie de hum valle, nos confins de hum monte, descobrem-se desta planicie somente as povoações de Tourelhe, Curugeira, Santa Comba, e Cambra de Baixo que distam da igreja meio quarto de legoa. **5.** Hé do concelho de Alafoens, e comarca de Vizeu. Tem seu juiz de fora na villa de Vouzella ahonde há caza da audiencia, cadeia, Mizericordia e senado, a quem os habitadores deste pais vivem sujeitos. **6.** Está a igreja colocada no lugar que se chama Cambra da Igreja, e dentro nelle. Tem esta freguezia os lugares seguintes, Cambra da Igreja, Caveiros de Cima e de Baixo, Confulcos, Tourelhe, Curugeira, Santa Comba, Mugeiraens, Cambra de Baixo, Levides, Pés de Pontes, e Paredes Velhas. **7.** Hé o orago desta igreja o Senhor **Sam Juliam**. Tem cinco altares, a saber, o do mesmo santo altar mor, o de Sam Sebastiam, o de Nossa Senhora do Rozario, o das Almas Bemditas, o do Minino Jezu. Tem duas irmandades a do Minino Jezu e a das Almas. **8.** Hé o parochio da dita igreja vigario da apresentaçam de Sua Magestade que Deos goarde, tem de renda quarenta mil réis e sessenta alqueires de pam de broa. **9. 10. 11. 12.** Não há de que dar conta. **13.** Tem esta freguezia seis irmidas que vem a ser Nossa Senhora da Assumpção, sita fora do lugar de Caveiros de Cima, irmida muito antiga por se dizer que algum tempo fora parochia, tem missa todos os Sabados do anno, cuja obrigaçam pertence ao parochio da igreja. Santa Combinha imagem muito milagroza; Santo Antonio de Mugeiraens situada a sua irmida dentro no lugar; Sam Salvador de Paredes também dentro no lugar; Santo Antonio de Pés de Pontes cuja irmida está fora da jurisdicam do parochio, por estar metida nas cazas que hoje são do capitam Luis Antonio Pinto de Azevedo; o Divino Espirito Santo situado fora do lugar de Cambra de Baixo, cuja irmida hé administrada pellos fidalgos da Trofa da jurisdicam do parochio. **14.** São frequentadas estas devotissimas imagens em todo o anno por nelas alcansarem os seos devotos certo despacho nas suas deprecaçoens, e com muita especialidade a Senhora Santa Combinha dentro no lugar de Santa Comba e hé maior concurso no ultimo dia de Dezembro, e Paschoa da Ressurreicam, e Pentecostes, e à Senhora

de Caveirós também no discurso do anno e no dia da sua festividade a quinze de Agosto e as mais nos dias das suas festidades. **15.** Os fructos que os moradores desta terra recolhem em maior abundancia hé centeio, milho grosso e miudo, vinho, algum pouco trigo, feijoens, melancias, abobaras, castanhas, bolotas. **16.** Já descrevemos que estão estes paizes subordinados ao juiz de fora da villa de Vouzella e à sua camera, e nam a outras justicças. **17.** No tempo presente nam há neste pais couto, nem cabeça de conselho. **18.** Há nesta freguezia junto do lugar de Cambra de Baixo huma torre muito antiquissima e muito alta, que nam há noticia do seu fundamento, junta há irmida do Spirito Santo, que se colhe alguma noticia dos habitadores que no dito sitio havia hum palacio e cazas nobres, e que o tal sitio hera couto e azilo dos que heram presseguidos para militares, e criminozos, ahonde se recolhiam e viviam com o seguro da sua liberdade. E junto à dita torre está hum carvalho também antiquissimo e se acha por tradiçam nos forais antigos que dizem aos foreiros e cazeiros da dita caza pagara tanto ao Carvalho do Passo de que se prezume que neste sitio assistio algum tempo alguma pessoa Rial ou seu familiar. E perguntadas algumas pessoas antigas dizem que ouviram dizer a seus pais e avós que em certo tempo que Castela governou Portugal e vindo huns soldados de Castella para prender o dito Senhor do Castelo, o nam puderam conseguir, por este estar acompanhado com grande cometiva de gente, e os Castelhanos se retiraram descontentes. Tem esta caza muitos foros e rendimentos nesta freguezia, especialmente naquele sitio de que se infere que hera poderozo em Armas e Letras. Nam se puderam examinar cabal noticia e conhecimento dos libros da igreja porquanto se queimou o cartorio, e só sim se alcançam de algumas pessoas antigas pertencem as pensoens e foros pertencentes a esta caza no tempo presente à caza da Trofa que há muitos annos está de posse delles. **19.** Somente nesta freguezia há as feiras seguintes, dia de São Silvestre, o ultimo de Dezembro, junto à irmida de Santa Combinha, no lugar de Santa Comba, e a segunda outava do Spirito Santo junto à sua irmida em Cambra de Baixo, nos tais dias por ocaziam dos devotos virem a sua romagem e cumprir seus votos, acham nos ditos sitios couzas comestiveis com abundancia e tendas donde muitos compram para refazerem as suas cazas, dura meio dia. **20.** Nam tem esta freguezia correio e se serve do correio da cidade de Vizeu que dista desta igreja coatro legoas para a parte do Nascente, chega na Sesta Feira à

noute e parte no Domingo pella meia noute. **21.** Já dissemos que dista esta freguezia à capital do bispado coatro legoas e à de Lisboa, capital do Reino, quarenta e outo legoas. Aos interrogatorios **22, 23, 24.** Não há que dizer. **25.** Houve no lugar de Caveiros de Baixo huma torre cujo sitio se chama inda hoje Sitio da Torre, em cujo sitio há fazendas, foreiros e cazais, que pagam os foros à caza da Cavalaria da villa de Vouzella, distante deste sitio huma legoa. Esta se acha disrupa e com poucos vestigios do seu fundamento, porém há algumas pessoas que se lembram da sua permanencia, ainda que nam de senhor certo, porém infere-se ser esta Torre pertencente à dita caza, assim pela rezam dos foros e pençoens que a ella se pagam, como também por esta mesma caza ter outra torre no lugar de Vilharigues, freguezia de Passos, e ser administradora e senhora privativa da capella de Santo Amaro, sita no mesmo sitio como também o serem senhores de todo o distrito que dista da torre athé à villa de Vouzella que distará hum quarto de legoa. Esta Torre de Caveiros se acha disrupa e arruinada. E a do Spirito Santo que já falamos no paragrafo e interrogatorio 18 se acha arruinada com a inclemencia dos tempos. Nam se acha nesta freguezia no tempo prezente couto, nem pessoas privilegiadas e somente há dous capitães da ordenança, Luis Antonio Pinto de Azevedo, do lugar de Cambra da Igreja, e Manoel Alvares, do lugar da Curugeira, ricos e abonados que vivem limpamente sem privilegio especial. **26.** Nam padeceo o distrito desta freguezia ruina alguma no Terremoto do anno de 1755, nem há noticia que em tempo algum o padecesse, por Benignidade e Mizericordia de Deos lembrar-se desta humilde e rustica gente, talvez também compadecido do grande trabalho que tem de noute e de dia, por estas montanhas com perigo de perderem a vida natural para adquirem hum bocado de pam de broa de que vivem e se sustentam, e este ainda com pouca abundancia, além do penuria dos vestidos que certamente cauzam commizeraçam aos que os vêem. Nam me foi possivel o alcançar maior clareza para dar conta a Vossa Magestade, e somente dou esta curta e sucinta que da minha deligencia pude endagar. Como obdiente servo de Vossa Magestade por assim também me ordenar o meu vigilantissimo Prelado, o Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo de Vizeu, por carta circular que escreveu a todos os parrochos do seu bispado, e por ordem sua e de Vossa Magestade me intimou o Muito Reverendo Senhor Arcipreste deste arciprestado de Alafoens que cupiei e fica em minha mam. E só remeto os interrogatorios incluzos,

e se alguns nam vão respondidos hé por nam haver que dizer nelles, e de outros se não achar noticia evidente, a cujos pés offreço a minha obediencia, que Deos goarde muitos annos. São Juliam de Cambra, de Junho 22 de 1758 annos. De vossa mercê o mais humilde servo. O vigario Manoel Francisco.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 8, memória 59, fls. 355-364.



CAMPPIA

Vigararia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelho de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul

Comarca de Viseu

Resposta aos interrogatorios de Nossa Magestade Fidelissima que Deos goarde e conserve por muitos annos. Freguezia de **Sam Miguel de Campia**, duquado e termo de Lafoens, da comarca e bispado de Viseu. **1.** Fica esta predicta freguezia em a Provincia da Beira, pertencente à comarca e bispado de Viseu, e hé do duquado de Lafoens, e termo da villa de Vouzella, e parochia de Sam Miguel de Campia. **2.** Hé de donatario que hé Dom Pedro Henrique de Souza Mascarenhas Tavares da Silva, duque deste territorio de Lafoens. **3.** Tem esta parochia duzentos quarenta e nove vezinhos, outocentas sessenta e nove pessoas maiores, e cento e cincoenta e cinco menores. **4.** Está situada em huma serra que comprehende em si alguns vales, ribeiras e montes, dos quais alguns se cultivam e outros estão de baldio, de que os naturaes uzam para pastos dos gados e cultura das terras. Descobre-se desta parochia o lugar e igreja das Talhadas, do bispado de Coimbra que dista desta freguezia duas legoas. Descobre-se o lugar das Benfeitas, da freguezia de Destriz que dista desta freguezia huma legoa que ambos os predictos lugares ficam para o Poente. Descobre-se também o lugar e igreja de Reigozo que dista também desta freguezia huma legoa em direitura para o Norte. Finalmente se decobrem e ficam também para o Norte em distancia desta parochia de meia legoa os lugares de Paredes de Gravo, Pereiras, Porto Ferreira, e Couso, e todos na mesma direitura. Descobre-se também o lugar de Antellas que

dista desta parochia huma legoa para o Norte. E todos estes predictos cinco lugares são da freguezia de Pinheiro que também hé deste dito termo de Lafoens.

5. Hé esta parochia a penultima deste territorio de Lafoens em direitura ao Poente, a cujo territorio está sujeita, e emquanto ao mais que se procura neste interrogatorio se declara no immediato seguinte.

6. Está esta parochia distante do lugar pouco mais de hum tiro de espingarda. Tem esta freguezia onze lugares que se chamam Igreja, Campia, Cambarinho, Fiaes, Cercoza, Rebordinho, Rebordinho d'Além, Sellores, Alvitelhe, Crasto, Seixa. Tem cinco povoaes que se chamam Povia de Fiaes, Valverde, Louza, Decide, Vales.

7. O orago hé **Sam Miguel Archanjo**. Tem quatro altares colleteraes, dous da parte da Epistolla, hum em que está Sam Miguel Archanjo e também o Santissimo Sacramento, outro em que está Nossa Senhora do Rozario, e outros dous da parte do Evangelho, o primeiro em que está Sam Sebastiam, o segundo em que está Sancto António. E nam tem naves, porém hé o corpo da igreja mais magnifico que tem o real padroado neste bispado, em a qual há huma confraria do Sanctissimo Sacramento que tem também huns ornatos muito preciozos, que lhe deo por devoçam hum natural desta freguezia que morou e morreo na Bahia de Todos os Sanctos. E nam tem ainda esta igreja capella maior por cuja cauza estão três dos predictos altares colleteraes e seus sanctos com escandaloza irreverencia, principalmente a imagem de Nossa Senhora do Rozario que sendo esta fabricada e estufada há menos de cinco annos está quazi desencarnada, e a banqueta do altar de Sam Miguel em que está por necessidade o Sanctissimo Sacramento vai apodrecendo por cauza dos impetuozos temporaes que excessivamente [rebate] a dita igreja, por estar situada no lugar que tem a dita freguezia mais dezemparedado. E pella parte donde se há-de fazer a cappella maior lhe fazem os temporaes o maior damno por estar o arco cruzeiro e as costans dos altares colletaraes tapados com pedra singella, esperando que o comendador a mande fazer, o que somente fará por impulso da Magestade Divina ou homana.

8. O parcho desta dita igreja hé hum vigario apprezentado por Nossa Magestade Fidelissima que Deos conserve por muitos annos, por ser a dita igreja das do seu real padroado, que renderá, attendendo à congroa de quarenta mil réis a septenta e três alqueires de pam, que lhe dá



a comenda e ao lemitado passal, baptizados, alguma certidam, e algum bem da Alma, noventa mil réis pouco mais ou menos.

9. Nam tem esta predicta igreja mais beneficiados que o vigario e hum coadjutor a quem o comendador annualmente paga dez mil réis e hé o tal coadjutor apprezentado pelo vigario, que também appresenta a igreja de Santa Maria de Destrís por ser annexa desta igreja de Sam Miguel de Campia.

10. Deste e **undecimo e duodecimo** nada tem.

13. Tem esta parochia cinco ermidas que são a primeira e mais antiga de Nossa Senhora chamada da Decide por estar a dita ermida edificada em huma ribeira da Povia da Decide e distante desta dous tiros de bala; a segunda de Sancta Anna sita no lugar de Robordinho; a terceira de Sam Tiago, esta ermida está edificada fora do lugar de Cercoza hum tiro de espingarda, e pertencem todas as três ermidas a esta freguezia. Tem outra ermida de Sam Domingos que está edificada em o outeiro do lugar de Cambarinho e distante deste hum tiro de espingarda, cuja administraçam pertence a Manoel Lopes Dias do cimo do mesmo lugar; tem outra de Nossa Senhora das Neves edificada immediata às cazas do alferes Domingos Marques do mesmo lugar de Cambarinho, da qual hé administrador o mesmo Domingos Marques.

14. No dia quinze de Agosto se solemniza a festa de Nossa Senhora chamada de Decide, em a sua ermida, em a qual no dito dia concorrem muitas pessoas em romagem. No dia vinte e seis do mês de Julho se celebra annualmente a festividade em a dita sua ermida do lugar de Rebordinho onde no mesmo dia se ajuntam algumas pessoas de romagem. No dia vinte e cinco do mesmo mês de Julho se solemniza também a festa de Sam Tiago em a sua ermida, à qual vão no mesmo dia algumas pessoas de romagem. Em o dia quatro de Agosto se canta huma missa em a ermida de Sam Domingos à qual concorre pouca gente, e o mesmo acontece na ermida de Nossa Senhora das Neves do mesmo lugar.

15. Os fructos que costumam recolher os naturaes desta parochia em maior abundancia hé milho grosso, centeio e milho miudo menor quantidade recolhem, e de trigo muito menos, de feijoens também pouca quantidade recolhem, e de vinho mediana quantidade e verdissimo.

16. Tem esta freguezia dous juizes da vintena, hum da parte do lugar de Cercoza e outro da parte da Campia que estão sujeitos ao governo da justiça da villa de Vouzella.

17. Deste e **decimo outavo** e **decimo nono** nada tem. **20.** Serve-se esta parochia do correio da cidade de Vizeu, a cuja cidade chega ordinariamente nas Sestas Feiras e parte nos Domingos pella meia noute, e dista desta freguezia cinco legoas. **21.** Dista esta freguezia da cidade de Viseu, capital deste bispado, cinco legoas, e da de Lisboa, capital do Reino quarenta e cinco legoas. **22.** Nada tem deste nem do **vigessimo terceiro, vigessimo quarto, vigessimo quinto, vigessimo sexto** e **vigessimo septimo. Serra.** Posto que esta parochia está situada em huma serra nam tenho que responder aos interrogatorios pertencentes à serra, porquanto esta parochia parte em direitura ao Nascente com a freguezia de Sam Juliam de Cambra, ao Poente com a freguezia de Sancta Maria de Destrís, ao Norte com a freguezia de Sam Lourenço de Reigozo, e ao Sul com a parochia de Sancta Maria de Alcofra, e todos em distancia quazi proporcionada, ainda que entre estas parochias e em esta há alguns montes e outeiros, e assi me parece somente posso responder ao decimo e undecimo interrogatorios. **10.** Hé esta parochia pella informaçam que tomei e alcancei dos naturaes della muito quente do assento, porém dos ares frigidissima, e esta segunda qualidade experimento infallivel. **11.** Os gados que nesta freguezia se criam são cabras de bastante grandeza, e ovelhas menos e pequenas, também bois em mediana quantidade por falta de pastos. E emquanto à caça há poucos coelhos, e perdizes conforme a criaçam dos annos que em huns há mais e outros menos. **Rios** que cortam e passam por esta freguezia de Sam Miguel de Campia. Rios Alfusqueiro e Louza. **1.** Nasce este rio Alfusqueiro em as faldas da serra do lugar de Covas, de huma fonte chamada Alfusqueiro da qual tem este sitio a sua etimologia, sita nas malhadas de Cambarinho, agoas vertentes para a freguezia de Sam Juliam de Cambra. E como na assentada da dita serra nascem muitas fontes que ao dito rio se ajuntam quando [chega] ao sitio chamado a Fervença já corre caudolozo, e ao descer da serra para a dita freguezia corre extraordinariamente despinhado por penhas tam altas que se vê espumar a agoa em distancia de quazi três legoas, por cuja cauza chamam os naturaes a este poço o Poço da Fervença, donde continua seu curso por entre os limites dos lugares de Confulcos e Tourelhe, e junto a igreja da Cambra, e Torre de Cambra de Baixo, onde entra outro rio muito mais pequeno que vem do lugar e freguezia de Carvalhal de Vermilhas anexa à dita igreja de Cambra, e dahi corre pellos limites do lugar de Cambra e Levides, e Pés de Pon-

tes, em cujo lugar Pés de Pontes, e junto ao lugar de Paredes onde acaba a dita freguezia de Cambra. E daqui principia a cortar por esta freguezia de Campia correndo com quieto curso thé o sitio chamado Porto da Varzea, cujo sitio hé lemite dos lugares de Campia e Cercoza desta dita freguezia, e aqui repete o seu despinhado curso correndo pellos montes e penhascos dos ditos dous lugares thé o sitio chamado a Foz, lemite dos lugares de Rebordinho desta freguezia e Carregal, freguezia de Destrís, e aqui se chama o rio da Foz, de cujo sitio continua precipitado thé o poço chamado das Mestras onde se lhe ajunta outro rio que nasce na serra do Ladario, e a maior parte na freguezia de Reigozo e Pinheiro, e daqui vai ao sitio chamado a Escripta. Declaro que o dito rio que principia na serra do Ladario emquanto corre dentro da freguezia de Reigozo se chama rio de Reigozo e descendo despinhado para junto do lugar do Carregal da freguezia de Destrís thé entrar no dito Alfusqueiro se chama o rio do Carregal. E este rio nasce do Norte correndo para o Sul thé chegar ao dito Alfusqueiro que continuando seu arrebatado curso do dito Poço das Mestras vai correndo thé o Poço de Charquam no sitio chamado o Escripta, onde recebe em si o acima dito rio Louza. Rio da Louza. Nasce este rio Louza nas faldas da serra do Goardam em o sitio chamado Portella da Messe, agoas vertentes para a freguezia de Alcofra, e como este rio toma o nome das terras por onde passa na dita feguezia se chama o rio de Alcofra, e nasce de varias fontes sitas na dita Portella da Messe, e agoas que se vão ajuntando da dita freguesia de Alcofra, e vem correndo pello lugar dos Cazaes, e dahi vem ao lugar da Rua e povo ultimo da freguezia de Alcofra. Daqui vem ao lugar do Crasto primeiro desta freguezia de Campia por onde principia huma corrente muito despinhada pello fundo das terras do dito lugar e vai continuando com o mesmo impeto pellos montes de Rebordinho e Povia da Louza, e aqui toma o nome de rio da Louza, donde vai continuando sua corrente cada vez mais despinhada por entre os montes dos ditos dous lugares thé o lugar de Alvitelhe, e daqui vai ao sitio do Malhadouro e logo abaixo deste sitio do Malhadouro se lhe ajunta outro rio chamado rio de Espirito Sancto de Arqua, e continuando no seu arrebatado e despinhado curso chega ao lugar de Sellores onde toma o nome de rio Sellores, que conserva por pouco tempo e continuando sua carreira já quieta, chega ao dito Poço de Charquam onde o Alfusqueiro por ser rio incomparavelmente maior o recebe em si, aproveitando para com maior grandeza conservar

seu nome e continuar sua corrente thé a ponte de Almeiar, onde acaba no rio Vouga. No dito Poço do Charquam acaba a freguezia da Campia e também acabam de cortar os ditos dous rios esta freguezia de Sam Miguel de Campia, com esta advertencia que nascendo ambos estes dous rios ao Nascente cortam esta freguezia, o Alfusqueiro pella parte do Norte, e o Sellores pella parte do Sul athé acabar consigo no dito Poço do Charquam, onde principia a freguezia de Destrís pella qual vai com curso quieto entre os lugares de Destrís da Ribança, e Destrís da Igreja e logo em pouca distancia torna a tomar o seu costumado e despenhado corrente thé o Poço do Redemoinho, junto ao lugar de Cortes, freguesia das Talhadas em o qual lugar principia o bispado de Coimbra e o termo da villa do Prestimo e comarca de Esgueira. E do dito poço da Rode-moinho continua sua mais despinhada corrente pello lemite do lugar de Val de Egoa, e dahi vai por junto ao lugar de Lourozella e deste à villa do Prestimo e continuando sua corrente por junto à quinta de Serrascoza chega à façanhoza ponte do Alfusqueiro e daqui vai correndo por entre os lugares de Cambra e Casal onde acaba a freguezia do Prestimo. E daqui já correndo pellos montes da freguezia e conselho da Castanheira, termo do Infantado da Terra da Feira, e daqui passa pellos lemites de Bolfiar e Soural onde entra no dito Alfusqueiro hum rio chamado de Sam Joam do Monte por nascer na freguezia de Sam Joam do Monte e de sua anexa de Varziellas, junto à serra do Caramullo da parte do Norte, e agoas vertentes para as ditas duas freguezias. E em o lugar da Redonda, freguezia da Castanheira, se mete outro rio que principia no lugar de Almofalla da dita freguezia de Sam Joam de Monte, e ambos juntos se metem no Alfusqueiro às Poças do dito lugar de Bolfiar e daqui vai correndo thé o grande lugar de Agada (*sic*), e daqui vai correndo thé o lugar de Oronhe já com curso largo, e tam quieto que já permite embarçoens. E continuando pello lugar e freguezia de Espinhel vai continuando sua delicioza corrente pellos lugares de Cabanoens e Óis da Ribeira, e continua thé Requeixo onde entra no dito Alfusqueiro outro rio que vem de Barro da mesma freguezia de Requeixo e daqui à chamada ponte de Almeiar, onde se entrega ao rio Vouga que já muito grande vai correndo thé o lugar e freguezia de Sam Joam de Loure e daqui ao Porto da Ingeija, e dahi continua por entre o lugar da Mortoza e Mataduços, e dahi passa por perto da ermida de Nossa Senhora das Areas por baixo da villa de Aveiro e Esgueira, e muito quieto entra em

o mar onde perde a sua grandeza. **2.** Nam nasce logo caudalozo mas com fontes que lhe ajuntam e rios que nelle se metem se faz tam crecido que nam seca em tempo algum, de sorte que todo o anno corre, ainda que de Veram leva muito menos agoa, do que a que leva de Inverno o mesmo Alfusqueiro de que se tracta. **3.** Os rios que no dito Alfusqueiro entram são os seguintes, que são o rio chamado de Carvalhal de Vermilhas por nascer na freguezia do mesmo Carvalhal de Vermilhas da parte do Sul e hé annexa à freguezia de Cambra e nesta freguezia se mete o dito rio no Alfusqueiro juncto à Torre de Cambra debaixo da mesma freguezia de Cambra. No Poço das Mestras chamado por este nome, se mete outro rio que vem da parte de Norte nascido na serra do Ladario e nas freguezias de Reigozo e Pinheiro. No Poço chamado do Charquam se mete no dito Alfusqueiro outro rio chamado da Louza pella parte do Sul. E a este rio chamado Louza se se lhe ajunta outro rio no sitio do Malhadouro, o qual rio se chama do Espirito Sancto de Arqua, por nascer na freguezia do Espirito Sancto de Arqua para a parte do Sul. E no lugar do Soural da parte do Norte entra no dito Alfusqueiro entra outro rio chamado de Sam Joam do Monte por nascer na mesma freguezia de Sam Joam do Monte e de sua anexa de Varziellas, junto à serra do Caramullo, agoas vertentes para as ditas duas freguezias, e no lugar da Redonda da freguezia da Castanheira se mete neste dito rio outro que principia no lugar de Almofalla da dita freguezia de Sam Joam do Monte, e ahi este rio como o chamado de Sam Joam do Monte se metem ambos juntos no Alfusqueiro, às poias do dito lugar de Bolfear. Na ponte de Requeixo da mesma freguezia entra outro rio que vem do lugar de Barrô a dita freguezia de Requeixo comarca de Esgueira. **4.** Nam admite navegaçoens o dito Alfusqueiro thé pouco assima da ponte de Agada por correr muito despinhado, porém à ponte do lugar de Agada vêm muitos barcos de Aveiro e vão carregados de louça e viveres para vender. **5.** Hé o rio Alfusqueiro desde o lemitte donde principia thé o lugar de Bolfear pouco mais ou menos nam tem remanço algum capaz de embarçoens. **6.** Corre este Alfusqueiro do Nascente ao Poente e os maiores que entram nelle cortam para elle de Sul para o Norte. **7.** Alguns peixes cria assi o rio Alfusqueiro como o rio Louza que são barbos, vogas, e algumas trutas, e de todos hé mediana quantidade, porque como hé rio que a maior parte delle por asperos penhascos e montanhas corre, e tem a agoa summamente fria, nam produz muitos peixes, e por esta

cauza se fazem poucas pescarias, e se se fazem algumas hé na maior força do Veram. **8.** Somente em o Veram se fazem algumas pescarias como está dito no interrogatorio antecedente. **9.** Nam há noticia que se impeça o pescar em todo este rio e somente o mesmo rio na maior parte da sua corrente nam dá lugar por cauza do seu despinhado curso. **10.** Os rios Alfusqueiros e Louza e todos os mais que a elles se ajuntam thé o dito Poço do Charquam, onde acaba esta freguezia de Sam Miguel de Campia, tem nas suas margens muitas terras que se cultivam e utilizam das agoas dos ditos rios, e quanto mais perto dos seus nascentes tanto mais terras e melhores se agricultam, e não menos boas se poderiam agricultar se os naturaes quizessem com grande utilidade destas duas freguezias de Campia e Cambra nas margens do mesmo Alfusqueiro no sitio onde chamam Porto de Ovelhas, que segundo meu parecer hé da freguezia de Cambra, e no limite de por cima de Porto da Varzea que supponho ser desta freguezia de Campia, onde estão terras de paul cheas unicamente de carvalhas, e se se cultivassem e utilisassem das agoas do Alfusqueiro seriam estas freguezias muito mais avantajadas em os frutos e pastos para os gados, e talvez nam padeceriam os povos circumvezinhos tanta necessidade. Mas consta-me que nam querem cultivá-las mas sim seguir a economia dos seus antepassados, que nenhuma razam teriam em as deixar incultas e assim em todas as suas margens tem grande immensidade de arvores silvestres. E entre estas produz o tal Alfusqueiro nas suas margens huma planta chamada loendreiro que hé tam venenosa que se algum bruto a come em grande quantidade passa muito mal, no cazo que nam morra, e se escapa nam a torna a comer ainda que ao dipois chegue ao pé da dita planta, e também se criam algumas arvores de fructo nas ditas margens que se coltivar, mas contudo sempre hé fructo ou fruta muito bem rustica. **11.** Thé a ocaziam presente nam tem descoberto a industria homana virtude alguma nas suas agoas que são inaturaveis de frias. **12.** O rio Alfusqueiro, como dito fica, sempre conserva o seu nome de Alfusqueiro e só o perde metendo-se no rio Vouga no sitio chamado a Ponte de Almeiar, porém o rio Louza tem tantos nomes quantos os lugares e povoaos por onde passa como fica expresso no curso do dito Alfusqueiro, onde acaba o dito rio Louza no Poço do Charquam, ultimo termo desta freguezia da Campia. E nam me consta que os ditos rios e os mais que se metem nelles tivessem em tempo algum outros nomes. **13.** Este rio Alfusqueiro

morre em o grande e bem nomeado rio Vouga e no sitio da Destrida Ponte de Almeiar, termo da villa de Esgueira. **14.** O ser este rio Alfusqueiro demaziadamente despenhado e fragozo em sua corrente hé inavegavel e somente principia a admittir navegaçoens em o lugar de Bolfeiar, pouco mais ou menos. **15.** As pontes que têm os rios Alfusqueiro e Louza conforme as informaçoens que também tive são as seguintes, a primeira hé huma ponte de pao que tem o dito rio Alfusqueiro junto à igreja de Cambra. Tem outra ponte de pao em o lugar de Pés de Pontes que também da mesma igreja e já assima dita freguezia de Cambra. Tem outra ponte de pedra de cantaria em o sitio da Ponte da Varzia que hé lemite do lugar de Cercoza e de Campia e dentro desta mesma freguezia de Campia. E nam tem mais pontes este rio Alfusqueiro desde este duquado de Lafoens até o concelho da villa do Prestimo, ainda que lhe era muito bem necessaria outra em toda esta dita distancia, principalmente em o lugar e freguezia de Destris. As pontes que tem o rio Louza são as seguintes. Tem este rio Louza huma ponte de pao em o sitio do lugar dos Cazaes. Tem outra ponte de pao em o lugar da Rua, e estes lugares ambos são dentro da freguezia de Alcofra. Tem outra ponte de pao no fundo do lugar do Crasto e neste principia esta freguezia de Campia. Tem outra ponte de pedra de cantaria no fundo da Povoia da Louza. Tem outra ponte de pedra no sitio do Malhadouro lemite do lugar de Alvitelhe, e esta ponte também hé de cantaria. E todas estas três pontes de pedra que são a do sitio da Louza, a do Malhadouro, e de Porto da Várzea, que tudo são limites de dentro desta dita freguezia de Campia, mandou fazer à sua custa e por sua devoçam hum natural desta freguezia, que foi para a Bahia de Todos os Santos onde morou e morreu, e tanto as mandou fazer por sua devoçam e por serviço de Deos, que em a carta que escreveo sobre o mandar o dinheiro, dizia que mandava quatro mil cruzados para se mandarem fazer três pontes em os sobreditos rios para que os freguezes e parochos desta freguezia administrassem e recebessem e livremente não faltassem aos sacramentos e divinos officios por cauza das enchentes dos sobreditos rios, as quais se fizeram haverá vinte annos pouco mais ou menos. Tem outra ponte de pao no fundo do lugar de Sellores que hé onde acaba esta freguezia de Campia e junto ao Poço de Charquam. Tem outra ponte de pedra de cantaria em o termo da vila e freguezia do Prestimo, comarqua de Esgueira, em o sitio chamado a Ponte do Alfusqueiro, está esta ponte edificada entre o lugar da Dos Ferreios e

Quinta da Serrascoza, em o sitio mais horrendo que ainda pello meio dia mete terror, e hé a ponte mais bem fabricada na sua fortaleza e altura, de quantas se tem visto neste Reino. Tem outra ponte de pedra em o famozo lugar de Agada (*sic*). Tem outra ponte de pedra em o lugar e freguezia de Requeixo. **16.** Assim o Alfusqueiro como os mais rios que nelle entram thé distancia de huma legoa por cima do lugar de Agada (*sic*), pouco mais ou menos, têm muitos moinhos em grande quantidade e também alguns pizoens de boréis, porém não tem noras, nem lagares de azeite. **17.** Somente ouvi dizer a huma pessoa que ouvira dizer que antigamente se achara algum ouro no rio Alfusqueiro, porém não me lembra o sitio nem a quantidade que se achou ou a parte em que se achou. **18.** Nam tem impedimento algum todos os povos que têm fazendas nas margens do rio Alfusqueiro e nos mais que a elle se ajuntam no districto desta freguezia de Campia, nem do uzo de suas agoas pagam pensam alguma, e no cazo que pagam pensoens hé dos fructos das terras que a maior parte dellas são foreiras à Universidade de Coimbra e religiosos de Sancta Cruz da mesma cidade e muitos mosteiros e pessoas particulares. **19.** Terá o rio Louza duas legoas e meia pouco mais ou menos de distancia desde o seu nascimento até o dito Poço do Charquam onde acaba e se mete no Alfusqueiro, e este Alfusqueiro terá desde o seu nascimento thé a referida e chamada ponte de Almeir onde acaba metendo-se no grande rio Vouga dez legoas, pouco mais ou menos. As povoaçoens por onde passam estes dous rios Alfusqueiro e Louza desde o seu nascimento thé o sitio onde acabam vão declaradas no primeiro interrogatorio deste presente tractado. Declaro que no interrogatorio quinto faltou por equivocação declarar os vizinhos que têm os povos e aldeas desta freguezia de Sam Miguel de Campia, cada hum de *per si*, e assi digo que o lugar da Igreja tem com o parochio septe vezinhos; o lugar de Campia tem vinte e seis; o lugar de Cambarinho tem vinte e cinco; o lugar de Fiaes tem treze; o lugar da Seixa tem quatro; o lugar de Cercoza tem sessenta e hum; o lugar de Rebordinho tem vinte e cinco; o lugar de Rebordinho d'Além tem outros vinte e cinco; o lugar de Sellores tem onze; o lugar de Alvitelhe tem vinte e hum; o lugar de Crasto tem treze; a Povia de Fiaes tem três; a Povia de Valverde tem dous; a Povia das Vales tem cinco; a Povia da Decide tem cinco; a Povia da Louza tem três. **20.** Nam há couza notavel que se descubra e possa descobrir até o dia presente de vinte e nove de Maio do corrente anno de mil septe-

centos cincoenta e oito acerca da situaçam desta freguezia de Sam Miguel de Campia. E das circunstançias dos dous rios que a cortam cujas circunstançias tenho declarado conforme as informaçoens que alcancei, e alguma experiencia que tenho tido há trinta e dous meses que rezido nesta mesma parochia de Sam Miguel de Campia, termo e arciprestado de Lafoens, bispado e comarca de Viseu, o que tudo ratifico na verdade. Rezidencia de Campia, vinte e nove de maio de mil septecentos cincoenta e oito annos. O vigario Jozé Correa de Lacerda de Vasconcellos e Almeida.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 8, memória 68, fls. 445-454.



CARVALHAL DE VERMILHAS

Curato

Padroado/Apresentação: Comenda de Cambra (Conde de Assumar) / Vigararia de Cambra

Bispado de Viseu

Concelho de Lafões da vila de Vouzela. Comarca de Viseu

Freguezia de **Carvalhal de Vermilhas**. Fiel copia e resposta aos interrogatorios que vieram de Sua Magestade que Deos goarde ao Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo deste bispado de Vizeu e distribuidos em este arceprestado de Alafoens por ordem circular do Muito Reverendo Arcepreste delle. São Simão do Carvalhal. Interrogatorio primeiro. **1.** Fica na Provincia da Beira, pertence ao bispado e comarca de Vizeu, concelho de Alafoens, hé freguezia anexa de Cambra. **2.** Hé da comenda de Cambra de que hé comendador o Excelentissimo Senhor Conde de Assumar. **3.** Tem esta freguezia sessenta e cinco vezinhos, e duzentas e cincoenta e cinco pessoas. **4.** Está situada no meio da decida de hum monte para a parte do Ocazo e Norte, descobre-se deste lugar do Carvalhal somente o lugar de Vermilhas, e do de Vermilhas este do Carvalhal, distam hum do outro, meio coarto de legoa. **5.** A este interrogatorio não há que dizer. **6.** A parochia está dentro do lugar do Carvalhal, a freguezia tem só dous lugares, este que se chama Carvalhal, e o lugar de Vermilhas. **7.** O seu orago hé o apostolo **São Simão**. Tem três altares, o mor hé do padroeiro, o altar de Nossa Senhora do Rozario, e o de Sam Sebastião. Não tem irmandade alguma. **8.** O paroco

hé cura da apresentação do reverendo vigario proprietário de Cambra, sua matriz, tem de renda outro mil réis. **9.** Ao nono, **10, 11, 12, 13, 14** não há nada que dizer. **15.** Os fructos da terra que os moradores recolhem com mais abundancia são centeio, algum milho groço e miudo, e verdissimo vinho amaral. **16.** Está esta freguezia sugeita ao governo da justiça da villa de Vouzella, na qual há juiz de fora, senado, camera e Mizericordia. Aos interrogatorios **17, 18, 19** não há que dizer. **20.** Não tem esta terra correio e serve-se do correio da cidade de Vizeu, que chega na Sesta Feira de tarde e parte no Domingo pella meia noutte, e dista desta freguezia três legoas e meia. **21.** Dista esta freguezia da cidade de Vizeu, capital do bispado, como está dito, três legoas e meia, e da de Lisboa, capital do Reino, quarenta e outro legoas. Aos interrogatorios **22, 23, 24, 25** não tenho que dizer. **26.** Não padeceo esta terra ruina alguma no Terremoto de 1755, nem consta que em tempo algum padecesse semilhante ruina. Descrebe-se o que respeita a esta **serra**. **1.** No destricto desta freguezia cujo titulo hé Carvalho de Vermilhas se apelida por diversos nomes ordinarios como são o Cabesso Ventoza, o Junqueiro, a Meruje, o Cham do Pezo, porém o nome principal de toda esta serra hé o Caramullo. **2.** Tem esta serra de comprido do Caramullo para esta parte que hé do Nacente por onde corre thé as Meninas de Penouta, nos confins da freguezia de Ventoza, sobre a de Passos de Villarigues, coatro legoas, e de largo do fundo desta parte que vem a ser da freguezia de Cambra athé intrar no Vale de Besteiros duas legoas. **3.** Não tem neste sitio braço memoravel. **4.** Nacem no destrito desta freguezia coatro regatos, todos correm caudellosos por pinhascos e despinhadouros para as partes do Poente e Norte, três se unem dentro do destrito desta freguezia a dar principio ao rio chamado do Costal, e o quarto se ajunta a incorporar o mesmo rio no fundo do sitio do Pego Negro, e dahi corre sempre despinhado pella corrente do Val da Cal athé se meter no rio de Cambra, no lemite de Cambra de Baixo, por baixo da Torre do Passo, no sitio que chamam o Corriceiro, e hali perde o seu nome. **5.** Estão ao longo desta serra principalmente da parte de Penouta pello Norte os lugares seguintes, Passos de Vilharigues, Confulcos, Tourelhe, Crugeira, Santa Comba, Mogueiraens, Farves, Novais, Alcofra, Espirito Santo de Arca, e pello meio da serra da mesma parte estão Vermilhas, Carvalho, Couto, Avilheira, Ranhada, Nugueira, Outeiro, Samfins, Varziellas, Monte Tezo, Bezerreira. E pello Sul principiando também da parte de Penouta, ou da serra de Sam

Domingos de Basconha que fica na largura desse direito estão ao longo da serra os povos seguintes Basconha, Boaldea, Caparroza, Paranho de Besteiros, Muna, Portelhada, Sam Thiago, a Portella, Louroza, Barro, Casal Dasco, Arrifana, Villa de Rei, o Quintal, os Quazelhos, a Quebrada, o Figueiral, Litrella, Muceres, Falorca, o Barreiro, a Fugioza. E pello meio da serra da mesma parte estão Joana Martins, Ancara, Covelinho, Adesamo, Covas, Fornello do Monte, Souto Bom, Silvares, Carvalho da Mulher, Cazelho, Pedronhe, Guardam, a Longra, o Seidam, o Quadraço, o Carvalhinho, as Ladeiras, Janardo, das villas darão conta os habitadores dellas. Ao seisto e setimo não há que dizer. **8.** Hé esta serra povoada de plantas e ervas silvestres. Em partes se cultiva esta serra, e a maior abundancia de fructos que dá hé centeio, algum milho grosso e miudo, castanhas da India, algum vinho amaral que se cria em arvores. Ao **9.** Não tenho que dizer. **10.** A qualidade do temperamento desta serra hé frigidissimo, no tempo de Inverno está alguns annos coberta de neve dous meses. **11.** Criam-se nesta serra bois, e vacas, ovelhas, algumas cabras, porcos, galinhas, em partes desta serra se criam lobos, jabolizes, rapozas, teixugos, janetas, touroens, também se criam coelhos, algumas lebres, perdizes e codurnizes. Aos interrogatorios **12.** e **13.** não há que dizer. Descreve-se o que pertence ao **rio**. **1.** Chama-se o rio do Sertal, nasse em coatro sitios que são Adalbarda, o Cabeço Ventoza, Ameruje, e o Cham de Pezo. **2.** Nasse logo caudellozo, corre em parte todo o anno porém em partes não. **3.** Não há que dizer a este interrogatorio, senão o que se disse ao quarto interrogatorio na descrição desta serra. **4.** Não hé navegavel. **5.** Hé de curso arrabatado em toda a sua distancia. **6.** Corre do Sul para o Norte. **7.** Criam-se neste rio os peixes seguintes, trutas de que hé mais abundante, bordallos, inguias. **8.** Pesca-se neste rio algumas vezes no Veram. **9.** São livres as pescarias em todo este rio. **10.** Algumas margens deste rio se cultivam, outras estão de monte por não poderem cultivar-se, em partes está associado de arvores como são carvalhos, salgueiros, castanheiros, e amieiros, e algumas destas arvores estão cobertas de videiras de que se colhe o chamado vinho amaral. **11.** Não há que dizer. **12.** Em cada parte tem seu nome conforme ao sitio por onde passa como são o Sestal, Pego Negro, Entre os Rios, Rocha da Cabada, Sam Joane, Val da Cal, e não há memoria que em tempo algum tivesse nome diferente. **13.** Vai meter-se em o rio de Cambra no sitio do Carriceiro. **14.** Tem represas, levadas e assudes, porém nam ainda de sem elles podia ser

navegavel. **15.** Tem em este destricto cinco pontes, duas de pao que são as maiores, huma no sitio da Ponte o Rio, outra no Sestal, e três piquenas de pedra sem quantaria huma ao Porto Ramalhal, outra ao Matoutinho, outra ao Couto. **16.** Tem alguns moinhos em os quais moem os habitadores desta freguezia o pam de que se sustentam, e não tem outro algum ingenho. **17.** Não há que dizer a este interrogatorio. **18.** Uzam estes povos livremente das suas agoas, para a coltura dos campos sem pensão alguma. **19.** Tem este rio desde o seu nascimento athé se meter no de Cambra huma legoa de distancia, passam os regatos de que se compõem este rio pellos lugares de Vermilhas, Carvalhal, e pello Couto e não passa por mais povo algum athé se meter no Rio de Cambra. E não achei mais que dizer aos interrogatorios que remeto com esta a Muito Reverendo Senhor Doutor Acipreste deste arceprelado. Carvalhal de Vermilhas, 23 de Junho de 1758 annos. De Vossa mercê o mais humilde subdito, o cura. Manoel Alvares Marques.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 9, memória 169, fls. 1075-1084.



FATAUÇOS

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

Concelho de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul

Comarca de Viseu

Satisfazendo a ordem de Sua Magestade que Deos goarde Fidelissima, encinuada pello Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Dom Julio Francisco de Oliveira, do Concelho de Sua Magestade, e bispo deste bispado de Viseu, em que me ordena responda ao interrogatorio que mandou entregar-me sobre o que se pertende saber a respeito do que tracta o mesmo interrogatorio, desta freguezia paroquial de Sam Carlos de Fataunços sobre o que se manda responder hé o seguinte. Ao **primeiro** se responde que está sita na Provincia da Beira, que pertence ao bispado de Viseu, e a sua mesma comarca, e que hé termo da villa de Vouzella e que pertence à freguezia de Fataunços. Ao **segundo** se responde que hé do concelho e termo da dita villa de Vouzella, o qual hé de senhor donatario do mesmo concelho de

Lafoens, que ao prezente o hé o Illustrissimo e Excelentissimo Duque de Lafoens. Ao **terceiro** se responde que comprehende esta dita freguezia duzentos e oito fogos e o numero das pessoas que actualmente existem de confissam e comunham de ambos os sexos são seiscentas e setenta e três, e menores de confissão somente são noventa e dois. Ao **quarto** se responde que a principal situaçam e povoação chamada Fataunços está sitiada em hum vale que desce do monte chamado Lafam, donde o mesmo concelho de Lafoens tomou o nome, della se não descobrem mais povoaçoens qua a freguezia de Salvador de Serrazes, que dista huma legoa à freguezia de Baioens, e a freguezia de Varzia que ambas distarão pouco mais de meia legoa. Ao **quinto** se responde que não tem termo ou conselho seu proprio por pertencer à dita villa de Vouzella assim dita, e que os lugares que comprehende esta freguezia hé o principal e primeiro chamado Fataunços, o segundo chamado Calvos, o terceiro Bandavezes, o quarto Ribeiro, e o quinto se chama Crexido, que por todos fazem o numero de cinco que comprehendem o numero dos vezinhos e pessoas assim declaradas no terceiro interrogatorio. Ao **sexto** se responde que a paroquia está fora do lugar de Fataunços mas logo junto a elle, em huma lameda e que os lugares que tem a freguezia são os que vão declarados no quinto interrogatorio. Ao **septimo** se responde que o seu orago e principal patrono hé presentemente **Sam Carlos Borromeu** e assim o hé desde o anno de mil e seiscentos e doze, que té esse anno era seu orago e padroeiro Sam Miguel Archanjo chamado de Folgoza, cuja igreja té esse tempo estava situada junto a huma povoaçam chamada Folgoza, a qual tanto que se mudou a igreja para o dito lugar de Fataunços com o novo orago de Sam Carlos a demoliram, segundo achei por noticias cuja igreja de Sam Miguel estava junto das cazas de rezidencia paroquial dos parocos della. E desta antiga igreja se conserva ao prezente a capella mor da dita igreja com o orago de Sam Miguel, que serve de capela da rezidencia do paroco, e o actual a mandou compor e reparar e pôr-lhe nova imagem em vulto do gloriozo Sam Miguel, fazendo reedificar juntamente à sua custa *a fundamentis* as cazas da mesma rezidencia, pelas achar totalmente arruinadas e inhabitaveis, as quaes ficam algum tanto destantes da nova igreja paroquial, no sitio do passal da mesma igreja chamado da Tapada por cuja rezam o paroco della se intitula da Tapada, por rezidir no mesmo sitio ou de Folgoza pelo que foi, e de Fataunços pelo que hé ao prezente, a qual

igreja que se concluiu no dito anno de seiscentos e doze, e nella se disse a primeira missa dia de Nossa Senhora da Apresentação em o mês de Novembro do dito anno. E permanecendo assim té o anno de mil setecentos trinta e quatro, em os vinte e nove de Junho do dito anno se reedificou a prezente capella mor e samchristia, e depois que o actual paroco tomou posse della, depois de fazer a obra das novas cazas da residencia, achando que o corpo da dita igreja nam correspondia à capella maior se ajustou com seus freguezes e no primeiro de Agosto de mil setecentos quarenta e seis a fez levantar por planta, tudo o que pedia a dita obra e se acrescentou de comprimento quatorze palmos, com novo portico principal, e frontespicio de obra moderna, fazendo-se-lhe as portas travessas novamente e na mesma parede do frontespicio. Da parte de dentro da igreja se lhe fizeram dois arcos de pedra fina de ponto abatido, hum da parte do Evangelho em que está a pia baptismal e o outro da parte da Epistola, que por ella sobe huma escada de caracol, por onde se vai para o choro que de novo se mandou fazer donde se cantam as missas e officios divinos, e do dito choro sobe outra escada que vai para a torre dos sinos da dita igreja que se acha em tudo reformada de novo, para cuja obra concorreu o paroco actual, com tudo o que lhe foi possivel. A dita igreja não tem naves, e só o corpo da mesma igreja té só o arco cruzeiro que divide a capella maior junto do qual tem dois altares colletraes feitos também de talha moderna de novo que se acham dourados e jaspados sendo o da parte do Evangelho do orago também de Sam Carlos que nelle se acha collocada a imagem do mesmo sancto, e a de Sam Sebastiam, e Menino Jezus, e da parte da Epistola hé de Nossa Senhora do Rosario com a imagem da mesma Senhora e de Sancto Antonio, cujo altar mandou fazer de novo e dourar o reverendo doutor Caetano de Mello Falcam, commissario da Bulla deste bispado de Vizeu, e conego prebendado na Sancta Igreja Cathedral de Vizeu por sua devoçam e zello do culto divino por ser oriundo e quazi filho da mesma freguezia. Tem a dita igreja huma populoza irmandade do glorioso Sam Carlos, ereta por autoridade Ponteficia com três dias de indulgencia plenaria em os dias de Sancta Cruz de Maio, cinco de Agosto, dia de Nossa Senhora das Neves, e no dia do mesmo Sam Carlos a quatro de Novembro, em os quais dias se lhe fazem festa solememente com missa cantada, sermão, e Senhor exposto. E nos ditos referidos dias se confessam e comungam os ditos irmaons para ganharem a dita indulgencia, sendo os ditos dous

altares collatraes e também da dita igreja e juntamente o da capella mor della todos privilegiados perpetuamente por concessam e graça do Sanctissimo Padre Benedicto decimo quarto que a Sancta Gloria haja por seu *motu* proprio para os irmaons defuntos da dita irmandade de Sam Charlos gozarem suas almas do dito privilegio. Tem mais a confraria do Sanctissimo Sacramento, e de Nossa Senhora do Rosario, de Sancto Antonio e do Menino Jezus. Tem mais o altar maior que se acha também feito de novo de talha com sua tribuna e camarim com prefeito trono dourado, em que se expõem o Sanctissimo Sacramento cujo sacrario também dourado se acha collocado no mesmo altar maior, e na boca da tribuna está collocado em huma apianha a imagem do glorioso Sam Carlos padroeiro principal da dita igreja, estofado de ouro e encarnado habito de cardeal que foi do Sagrado Colegio Ponteficio, em vulto, de altura de seis palmos com huma cruz dourada na mam direita, e na esquerda hum livro. E no nicho da parte do Evangelho está a imagem de Sancta Barbara, virgem e martir, e neste lugar pertende o abbade actual colocar huma nova imagem da gloriosa Sancta Ritta, que já tem preparada e estofada, de quatro palmos de alto com huma imagem de Christo Crucificado nos braços, e com huma palma com três coroas douradas. E da parte da Epistola em outro nicho está a imagem de Sancto Antonio Português feita muito ao antigo, e de pedra mas encarnado, e por esta razam há-de passar a imagem de Sancta Barbora para este nicho. Está a capella mor, como fica dito, feita de novo com duas frestas cada huma de sua parte, de oito palmos de alto, com suas vidraças qua a fazem mui vistoza [...] que por ellas recebem, assim como também o corpo da mesma igreja que se acha com quatro frestas, duas de cada lado, e de doze palmos de alto e seis e meio de largo, também com suas vidraças e redes. Ao **oitavo**, se responde que o paroco da igreja hé abbade e sua apresentação do real padroado, que renderão seus fructos e juntamente com o passal quatrocentos e oitenta mil réis, e estes se acham já pensionados para o Excelentissimo Collegio da Sancta Igreja Patriarchal por falecimento do abbade actual, e nam há mais que responder até o **duodecimo** interrogatorio inclusive. Ao **decimo tercio** se responde, que tem duas eremidas ou capellas, huma de Sancta Margarida pouco distante da igreja em hum altinho a que hé obrigada a freguezia. E tem mais outra da imagem de Sancto Antam abbade, que está junta ao lugar de Calvos, mas separada delle, que também hé da freguezia, a qual fez hum

fidalgo por nome Dom Jozé de Menezes, que da Corte de Lisboa para este sítio veio no tempo que o Reino de Portugal se achava sojeito a Coroa de Espanha. E junto da dita capella edificou seu palacio que se acha totalmente arruinado, inhabitavel mas os seus vestigios mostram ainda sua grandeza e nelle viveo té que falesceo, em razam de no dito lugar de Calvos e em muitos desta freguezia possuir hum reguengo de que era senhor, que hoje pertence e se acha na caza do Illustrissimo e Excelentissimo Conde Baram, e fazendo a dita capella no dito sitio junto à sua habitaçam, em seu testamento ordenou ser nella sepultado, e lhe deixou missas perpetuas de Domingos e dias sanctos, deixando-lhe renda para esse effeito que pertence ao capellão que diz as ditas missas, e a sua admenistração e apresentação do mesmo capelam deixou aos irmaons da caza da Misericordia da villa de Vouzella com huma porçam pella dita admenistraçam. Ao **decimo quarto** se responde, que às ditas capellas de Sancta Margarida, que antigamente se chamava Nossa Senhora das Ladainhas por ter como ainda hoje tem a imagem de Nossa Senhora da Graça, concorrem muitos dias do anno os freguezes desta igreja, e de algumas circumvezinhas, principalmente os que padessem a queixa de maleitas, que os que tem fé com a mesma sancta experimentam melhoras. E à de Sancto Antam concorrem no dia do mesmo sancto a dezassete de Janeiro muntas e repetidas pessoas vindo em romagem à mesma capella de muntas partes e freguezias deste concelho, que hé muito dilatado, dando suas esmollas para missas, e offertas para o mesmo sancto, pello terem por especial advogado para lhe defender e comservar saons seus vivos, como bois, bestas, gados e cochinos, trazendo muitos delles seus bois e bestas à mesma capella. E se as ditas eremidas ou capellas tivessem eremitam sua apresentação pertencia ao abbade a quem pertencem as offertas e oblaçoens. E além destas duas capellas ou eremidas tem mais três capellas particulares, todas com obrigação de missa, a que são obrigados seus admenistradores, a saber, junto do lugar de Fataunços huma de Sam Domingos de que hé admenistrador o lecenziado Diogo Nunes Teixeira, do lugar de Parada, freguezia de Sam Miguel de Outeiro, desta comarca de Vizeu, e no lugar do Ribeiro está outra de Nossa Senhora da Concepção, de que hé admenistrador Jozé de Souza de Menezes, morador no dito lugar de Sam Miguel de Outeiro,



e a terceira na quinta de Lage de Nossa Senhora do Pé da Cruz, de que hé admenistrador Jozé de Almeida de Vasconcellos, da villa de Sam Pedro do Sul. Ao **decimo quinto** se responde que os fructos que os labradores desta freguezia colhem em maior abundancia hé o vinho de arvores chamado verde, e das sementes hé a do milho chamado groço, não sendo o Estio muito falto de agoa. Ao **decimo sexto** se responde que não tem juiz ordinario, nem vereadores e camara, porque nesta parte está sojeita ao juiz de fora da villa de Vouzella, que hé cabeça deste concelho como fica dito. Ao **decimo setimo** se responde que não hé couto, nem cabeça de concelho, etc. Ao **decimo oitavo** se responde que supposto seja habitada de muitas pessoas nobres, que nam há memoria de que florescessem nem della sahissem homens ensignes em Virtudes, Letras ou Armas, que seus progressos se façam dignos de memoria. Ao **decimo nono** se responde que não tem feira em dia algum do anno. Ao **vigessimo** se responde que nam tem correio, mas sim se serve com o correio mor de Vizeu aonde se vão tirar as cartas que lá chegam dos mais correios, e desta freguezia dista três legoas aonde o dito correio chega. Ao **vigessimo primeiro** se responde que dista desta freguezia à capital do bispado que hé a cidade de Vizeu, três legoas para a parte do Nascente, e à Corte e cidade de Lisboa, capital deste Reino, que lhe fica para a parte do Poente, dista quarenta e oito legoas. E nam há mais que responder a este interrogatorio té o **vigessimo quarto** e somente. Ao **vigessimo quinto** se responde que do limite do lugar de Bandavezes desta freguezia está huma propriedade que hé do capitam Antonio Tavares Vieira, do lugar de Fataunços, chamada a Torre, cujo nome conserva por nella ter dentro de si huma torre muito forte feita de pedra de cantaria, com a mesma face por dentro que tem pella parte de fora, a qual propriedade foi comprada com a mesma torre por seus antepassados, mas nam há memória nem noticia certa de quem a mandasse fazer, só por tradiçam dizem que viera para aquelle sitio hum homem que por nome nam perca, que diziam ser criminozo, com humas filhas e que na mesma torre viviam, e elle fora o que a mandara fazer, mas sua qualidade ou nobreza se nam sabe. Ao **vigessimo sexto** se responde que nam padeceo ruina alguma no Terremoto do memoravel dia de Todos os Sanctos, do primeiro de Novembro de 1755, pela

Bondade e Misericórdia divina. E nam há que responder mais ao **vigessimo septimo** e ultimo do primeiro interrogatorio. E respondendo ao **primeiro** item do segundo interrogatorio que tracta da **serra** se responde, que para a parte do Sul junto das cazas da residencia tem huma serra chamada do Monte Lafam, donde este concelho se apelida com o nome de Lafoens. Ao **segundo** se responde que a dita serra terá de comprido do Nascente ao Poente pella mesma parte do Sul huma legoa. Principia junto das terras desta igreja e chega té onde chamam Vasconha, da freguezia de Queirã, e não há mais que responder a este interrogatorio té o **nono** inclusive. Ao **decimo** se responde que a qualidade do seu temperamento hé ser de Inverno aspara, e de Veram também calida. Ao **undecimo** se responde que nella não há creações de gados mais do que aquelles de Inverno levam os pastores a pastar à dita serra, que são carneiros e ovelhas. Nella apparessem de Inverno alguns lobos e também cria rapozas e coelhos, e não há mais que responder a este segundo interrogatorio que tracta da serra. E pello que tracta sobre o que se pertende saber a respeito do **rio** se responde ao **primeiro** interrogatorio, que dentro do seu limite nam nasce rio algum, e só pella parte do Nascente do Sul para o Norte corre hum pequeno rio, junto ao lugar do Ribeiro desta freguezia, que vem do lugar de Vasconha que hé freguezia de Queirã, com o nome de Riba Má. Ao **segundo** se responde que nam nasce logo caudalozos porquanto recebe as agoas vertentes que lhe vêm de algumas partes, e corre todo o anno, posto que de Veram hé em menor quantidade, e que nelle nam entram mais rios. E nam há mais que responder a este nem ao terceiro. Ao **quarto** se responde que nam hé navegavel, tanto pella sua pequenez como por passar por algumas fragas e penedos. Ao **quinto** se responde que nam hé de curso arrebatado em parte alguma de sua distancia. Ao **sexto**, que corre do Sul ao Norte como fica declarado. Ao **septimo**, que cria e traz alguns peixes que nelle se pescam por nome barbos e bordalos. Ao **oitavo**, que nelle se pesca todo o anno, excepto nos mezes defezos pella lei. Ao **nono**, que as pescarias são livres a qualquer pessoa. Ao **decimo**, que suas margens se cultivam e tem arvores silvestres, nas quaes trazem seus donos videiras donde recolhem o vinho chamado verde. Ao **undecimo**, que suas agoas não tem virtude alguma particular. Ao **duodecimo**, que sempre conserva o mesmo nome e nunca teve outro. Ao **decimo tercio**, que vai morrer no rio Vouga no sitio chamado da Nazareth, cujo rio chamado Vouga pertence a varias freguezias, que seus parocos delle

darão noticia. Ao **decimo quarto**, que nam tem prezas, nem levadas no lemite desta freguezia. Ao **decimo quinto**, que logo onde nasce tem huma ponte de pao arruinada, e junto do rio donde se vai meter no Vouga tem huma ponte de pedra de cantaria de hum só olhal, que hé estrada publica. Ao **decimo sexto**, que donde entra no dstricto até que desta freguezia sahe tem dezoito rodas de moinhos, que com a dita agoa mohem de Inverno, e de Veram mohem alguns fazendo-lhe preza da dita agoa. E tem no fim junto da ponte acima dita huma azenha de fazer azeite. Ao **decimo setimo**, que nunca houve noticia que de suas areas se tirasse ouro. Ao **decimo oitavo**, que os povos uzam livremente de suas agoas para as culturas dos campos e fazendas que tem junto delle sem penção alguma. Ao **decimo nono**, que terá legoa e meia de comprido de donde nasce té donde finda, e que nesta extençam comprehende na sua distancia quatro freguezias, a saber, a de Queirã, donde nasce, e por onde corre, que hé esta freguezia de Fataunços, e de Figueiredo das Donnas, e a freguezia de Varzia onde fenece, tudo deste concelho de Lafoens, bispado de Vizeu. E por nam haver mais couza alguma digna de memoria que pertença a resposta dos interrogatorios, eu Joam de Mesquita de Mello e Tavora, abbade collado nesta paroquial igreja de Sam Carlos, mandei escrever esta reposta conforme se me manda pellos interrogatorios que recebi, com [ordem] de Sua Excelencia Reverendissima para lhe dar cumprimento. E esta escreveo o padre Jozé Rodrigues, presbitero do habito de Sam Pedro da villa de Vouzella, que comigo aqui assignou, no primeiro de Junho de 1758 annos. O abbade, João Mesquita de Mello e Tavora. O padre Jozé Rodrigues.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 15, memória 94, fls. 307-311.



FIGUEIREDO DAS DONAS

Curato

Padroado/Apresentação: Vigararia de S. Pedro do Sul

Bispado de Vizeu

Concelho de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul.

Comarca de Vizeu

Freguesia de Figueiredo das Donas. Satisfazendo a orde de Sua Excelencia respondo aos interrogato-

rios. **1.** Figueiredo das Domnas hé hum lugar, fica na Provincia da Beira, bispado de comarca de Viseu, hé do concelho de Alafoens e freguezia de Santa Maria Maior do dito Figueiredo das Domnas. **2.** Seu donatario hé o duque de Alafoens ao presente. **3.** Tem este lugar dezassete vezinhos e pessoas de sacramento setenta e três, e toda a freguezia tem fogos 56 e pessoas de sacramento 197. **4.** Está este lugar situado em hum alto, e descobre-se della parte do lugar de Gumiei que hé da freguezia de Ribafeita que hé do aro da cidade de Viseu, e dista deste mesmo lugar pouco mais ou menos huma legoa, de Viseu três, e de Lisboa quarenta e outo. **5.** Nada. **6.** A paróquia está dentro do mesmo lugar de Figueiredo das Domnas, tem cinco lugares, esta mesma freguezia a Figueiredo das Domnas, Rial, Fermil, [Cazam], Mossanto. **7.** O seu orago hé **Santa Maria Maior**, a cinco de Agosto. Tem três altares, o altar mor, o altar da Santa Maria Maior, o altar da Senhora do Rozario. Tem huma irmandade da mesma Santa Maria Maior. **8.** O paroco hé cura anual da prezençam do reverendo vigario da villa de São Pedro do Sul, por ser anexa a ella. **9.** Nada, **10, 11, 12.** Nestes nam há nada. **13.** Tem duas capellas huma no dito lugar de Figueiredo e outra em de Fermil, esta hé seu administrador o doutor Fadrique Jozé da Mota, do lugar da Fataunços e freguezia dahi, está pegada nas cazas do [...], e a de Figueiredo hé sua admenistradora Domna Joana, filha que ficou de Lourenço de Souza e está peguada nas suas cazas, e hé orago da Senhora da Conceição. **14.** Nam há nada. **15.** Os frutos que os moradores recolhem são centeio, milho e vinho de mais abundancia. **16.** Está sogeita ao governo das justiças do juiz de fora da villa de Vouzella, que hé deste concelho de Alafoens. **17.** Nada. **18.** Em este lugar de Figueiredo das Domnas está huma caza sollar antiga em que dizem fora castello em que estavam seis donzellas em depozito no tempo que reinaram Sillo e Mauregata com o infame tributo que naquelle tempo se pagava aos Mouros de cem donzellas que cada anno, cincoenta nobres e outras sincoenta plebeias, passando por ahi hum certo cavaleiro, ou como outros dizem que andando à caça, emcontrando-as no pumar da mesma caza ou castello aonde estavam em depozito, enquanto as mais se ajuntavam, que dizem que se chamava Goesto Ansur e como a tristeza de todas publicasse a magoa de seus animos e elle se emteirasse da cauza determinou aventurar a vida pellas livrar e ouvindo os goardas nova gente que falava acodindo a impedir a nova conversaçam este animozo christam com alguns que o acompanhavam,

deu nos inimigos onde [pellejou] tam fortemente que depois de lhe cobrar a espada [despontou] o ramo de huma figueira com que acabou de vencer os poucos que lhe ficaram e pôr em salvo as seis donzellas que já estavam entregues às mãos dos barbaros e por ser o ramo da figueira já o instromento de tam grande façanha tomou Goesto Ansur cinco folhas de figueira por deviza em lembrança das cinco donzellas e cazando com outra e o mais que se pode ver no Livro 7, cap. IX, da *Monarquia Luzitana*. **19.** Nada. **20.** Nam tem correio, mas serve-se do correio de Vizeu que dista desta terra três legoas. **21.** Dista da cidade do bispado de Vizeu três legoas e de Lisboa quarenta e outo. **22.** Nada. **23.** Nam há fonte, nem lagoa, mas sim a fonte do Banho, freguezia de Varzia que dista meia legoa que há agoa quente donde se tomam banhos. **24.** Nada. **25, 26, 27** também nada. **1. 2.** Nam há **serra** mais que hum pedaço que chamam Cavada, que terá hum coarto de legoa que está entre Figueiredo das Domnas, e o lugar de Carregal que hé da freguezia de Queiram. E no **3** nam há. **4.** Nace nella hum ribeiro chamado do Bogalho e fenece no Rio Trouse que está perto. **5, 6 e 7** nada. **8.** Nam tem nada, só em alguns pedaços se cultiva e de algum santeio. E no **9** nada. **10.** Hé de temperamento frio. **11.** Nada, só algum coelho. **12 e 13.** Nada. **1.** O **rio** Trouse passa por entre o lugar de Fermil que hé desta freguezia de Figueiredo das Domnas, e a comenda de Ancemil que hé de Malta, e hé da freguezia de Sam Pedro de Sul, e nace assima no lugar de Mozellos, que hé da freguezia do Campo que hé do aro da cidade de Viseu. **2.** Hé caudelozo e de Veram lhe faltam as agoas, mas em parte nam seca de todo. **3.** Não entram nelle outros rios nesta terra, senam o ribeiro chamado do Bogalho junto ao passal da dita comenda de Ancemil. **4.** Nada. **5.** Na parte que fenece hé de curso arrabatado. **6.** Corre do Nacente para o Poente. **7.** Cria alguns peixes miudos a que chamam rouvacos e alguma truta. **8.** Nada. **9.** Nada. **10.** Em alguns sitios se cultivam as suas margens, a saber pella parte de baixo do dito lugar de Ancemil com algumas arvores em que andam videiras que dão vinho. **11.** Nam tem. **12.** Sempre conserva e conservou o seu nome de rio Trouse. **13.** Morre no rio Vouga junto a São Pedro de Sul. **14.** Nada. **15.** Nada. **16.** Tem desde lemite de Fermil athé o rio Vouga cinco moinhos e nada mais. **17.** Nada. **18.** Os povos uzam de suas agoas livremente. **19.** Tem duas legoas donde nace athé aonde fenece, passa junto ao lugar de Mozellos, Travanqua, Budioza, Louroza e Fermil. **20.** Nada há neste e nem em os mais,

o que depus e respondi bem e fielmente no que havia. O cura de Figueiredo das Domnas. Manoel Rebelo Pereira.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 15, memória 77, fls. 489-496.



FORNELO DO MONTE

Curato

**Padroado/Apresentação: Vigararia de Santa Maria de Ventosa
Bispado de Viseu**

**Concelho de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul
Couto de Ancemil de Malta. Comarca de Viseu**

Fornello do Monte. 1. 2. Hé esta freguezia de Sancto Estevão do duquado de Alafoens, comarca e bispado de Viseu, Provincia da Beira. Neste duquado há juiz de fora apresentado pelo duque de Alafoens e juizes ordinarios em os coutos sitios no mesmo duquado. **3.** Tem esta freguezia cento e treze vezinhos e duzentas e noventa e cinco pessoas. **4.** Está situada esta freguezia em monte espero e frio bastante, e desta se descobrem as freguezias de Caparroza, Boaldeia, São Miguel do Outeiro, Torre Direita, Farminhão e Queiram, e distam estas freguezias que se descobrem desta de Fornello do Monte, humas mais que outras, e a que mais dista hé São Miguel do Outeiro e Queiram com couza de meia legoa. **5.** Tem esta freguezia de Fornelo do Monte o lugar chamado pelo mesmo nome, Fornelo do Monte, e huma povoação ou aldeia que chamam Povoação dos Codessais, que o termo de seu assento, terras e limites que se cultivam e não cultivam, são a maior parte dellas da Universidade de Coimbra, há outra ainda que menos são da comenda de Ancemil de que a hum e outro senhorio pagam dellas foro os seus habitadores, o qual foro há de seis hum, e outros pagam galinhas, ovos, e marram aos religiosos de Sancta Cruz de Coimbra. E tem mais outro lugar que chamam Covas situado em termo da comenda de Ansemil da Religião de Malta, aonde pagam foro os seus moradores, e fora do mesmo lugar a terras da comenda de Ansemil tem hum termo de terras foreiras ao conde da Othoguia a quem pagam foro. E tem mais outra aldeia chamada Povoação Pequena de Covas que as terras de seu limite e termo são foreiras ao abbade da freguezia de Carvalhaes, por

seu nome João de Magalhães. Em este duquado de Alafoens tem além destas terras foreiras algumas terras livres e só dizimas a Deos os ditos moradores do lugar de Covas e Povoação Pequena de Covas. **6.** Está esta igreja da freguezia de Fornelo logo pegada ao lugar de Fornelo do Monte, e o lugar de Covas, e a Povoação que tem logo defronte do mesmo lugar, e a Povoação dos Codessais junta ao lugar de Fornelo com distancia de hum quarto de legoa, ficam já descriptos no quinto interrogatorio. **7.** Tem esta freguezia de Fornelo do Monte por orago e padroeiro ao **Protomartir Sancto Estevão**, tem seu altar mor com sacrario aonde está o Sanctissimo Sacramento, e no mesmo altar está a imagem do Sancto Estevão e a de São Lourenço Martir e a de Sancto Sebastião. Tem mais dous altares colaterais, em o da parte esquerda está a imagem de Nossa Senhora do Rozario, e em o da parte direita estão as imagens da Sanctissima Trindade, e este se chama altar do Divino Espirito Sancto, e hé da irmandade chamada do Divino Espirito, este dito altar e não tem esta freguezia mais outra alguma irmandade. **8.** O parroco desta freguezia há cura apresentado todos os annos pelo vigario de Sancta Maria de Ventoza e rende ao cura esta igreja da dita freguezia de Fornelo do Monte anexa a de Sancta Maria de Ventoza, huns annos pelos outros, trinta mil réis. **9.** Nada há que se diga em este interrogatorio. **10.** Neste o mesmo. **11.** Nada. **12.** O mesmo. **13.** Neste decimo terceiro se diz e tem esta freguezia huma hermidia ou capela que chamam da Senhora das Neves, logo pegada ao lugar de Covas que hé da administração da mesma freguezia e dominio do seu cura. **14.** Festeja-se a sobredita Senhora das Neves em seu proprio dia, cinco de Agosto, em sua propria capela pela antiga devoção dos moradores e parroco desta freguezia, aonde por devoção e experiencia como por agradecimento de muitos milagres concorrem muitas pessoas de varias freguezias. **15.** Os fructos desta freguezia na maior abundancia são centeio e milho graudo. **16.** Tem esta freguezia o lugar de Fornelo do Monte em o qual há juiz da vintena, e este está sogeto ao juiz de fora do dito duque de Alafoens. **17.** Tem mais o lugar de Covas sogeto ao juiz ordinario do Covelo em a freguezia de Sancta Maria de Ventoza que hé couto da comenda de Ansemil de Malta, e só nas cauzas que se chamam crimes está o dito lugar de Covas sogeto ao juiz de fora do dito duquado de Alafoens, e a Povoação Pequena de Covas, e a Povoação dos Codessais em todas as cauzas sogetas ao sobredito juiz de fora de Alafoens. **18.** Em este interrogatorio não há

que dizer. **19.** Neste hé o mesmo. **20.** Serve-se esta freguezia pelo correio da cidade de Viseu que dista desta freguezia três legoas para a parte do Nascente. **21.** Como dito fica, dista três legoas desta freguezia Viseu, cidade capital deste bispado de Viseu, e desta freguezia a Lisboa, capital de Portugal, distam quarenta e coatro legoas, e não consta de mais do que se pergunta. **Serra. 1. 2.** Hé situada esta freguezia de Fornelo do Monte em a serra que chamam do Caramulo, a qual serra principia da parte do Norte em o Outeiro da Senhora do Castelo e em o outeiro e Monte Alafam, lemite da freguezia de São Carlos de Folgoza, dentro do termo e duquado de Alafoens, e deste principio vai cada vez mais alta thé onde chamam a Cabeça do Caramulo, e aonde ocupa a maior altura. E desde seo principio thé esta mais alta cabeça vão cinco legoas de cumprido, e a maior largura que tem hé nesta mesma alta cabeça em distancia de legoa e meia, e dahi pera diante hé mais baixa, e vai continuando com alguns intervalos e quazi divizoens thé o convento dos religiosos de Bussaco, e ainda mais adiante aproximar-se a Coimbra. **3.** Os principais braços desta serra mais proximos a esta freguezia são o mesmo sitio da cabeça mais alta desta serra chamada como já fica dito Alto ou Cabeça do Caramulo, os quais têm de cumprido, ou a dita serra em seos braços de largura, do Nascente ao Poente legoa e meia, e deste sitio pera diante poderá ter mais distancia em cumprimento e largura, o que dirão seos habitadores ou circumvezinhos. **4.** Nesta freguezia há fontes de agoas frias e outras mais frias que às vezes causam dores de barriga e de tripas. Destas fontes se originam alguns regatos pequenos que se vão ajuntar a outro maior chamado rio do Carregal, além o lemite da freguezia da Boaldeia circumvezinha a esta de Fornelo do Monte este cercando cada vez mais vai meter-se em o rio Mondego. **5.** Neste interrogatorio não há que dizer. **6.** Neste hé o mesmo. **7.** Neste o mesmo. **8.** Consta esta freguezia só em ter arvores que chamam carvalhos cerquinhos, matos, carqueija, giestas, e tojos, tem terras que se cultivam e outras não são capazes de cultura alguma. As que se cultivam dão centeio e milho graudo e meudo em mais ou menos abundancia conforme os annos. **9.** Em este não há que dizer. **10.** Esta freguezia hé muito fria que no Inverno quazi sempre se acha com neves e regelos. **12.** Há nella gados graudos e miudos, e há lobos, rapozas, e coelhos, e algumas lebres, e perdizes, e não contém mais. **Rio** ou **rios.** Não há rio grande nem pequeno no termo desta freguezia, senão os regatozinhos já descriptos no

quarto interrogatorio da serra. Nem emgenhos, nem o mais respectivamente a rios. E de tudo o mais de que se pergunta e se possa fazer menção não há que dizer. E eu padre Domingos Gonçalves, cura em a igreja da dita freguezia de Sancto Estevão de Fornelo do Monte, arceprestado de Alafoens, bispado de Viseu, por ordem de Sua Excelencia Reverendissima e mando de Sua Real Magestade que Deos prospere por muitos e felizes annos, fiel e verdadeiramente fiz esta descripção que assignei em Fornelo do Monte, aos doze de Junho de 1758. O padre cura, Domingos Gonçalves.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 16, memória 122, fls. 761-764.



PAÇOS DE VILHARIGUES

Vigaria

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Viseu

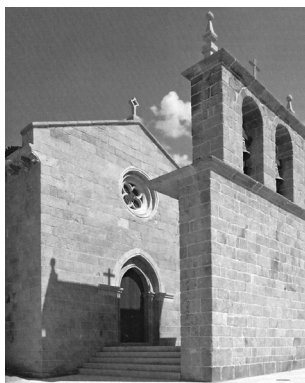
Concelho de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul

Comarca de Viseu

Paços. Resposta ao que se procura saber da freguesia de Santa Marinha de Passos da parte de Sua Magestade Fidelissima. Freguezia de Passos. **1.** No primeiro se responde que fica na Provincia da Beira, bispado e comarca de Viseu, e termo do concelho de Lafoens. **2.** Que o ditto concelho hé de donatario que hé o Excelentissimo Duque de Lafoens, e a cabeça principal do ditto concelho hé a villa de Vouzella aonde custuma de ordinario assistir a justiça e na mesma villa se fazem as audiencias e camara os vereadores do mesmo concelho, e juiz de fora e mais veriadores, e mais officiais que servem no ditto concelho são apresentados pello mesmo donatario assim. **3.** Se responde que tem quatrocentas e cincoenta e huma pessoas maiores de cumunham entre homens e mulheres, e estas são mais que homens e cincoenta e hum rapazes só de confiçam. **4.** Se responde que esta freguezia de Passos está situada em hum valle, e delle de descubrem a serra de Manhouce para a parte do Norte, em distancia de três legoas, e a villa de São Pedro de Sul para a parte do Nascente em distancia de huma legoa, e a villa de Vouzella que dista hum quarto de legoa, e também se descubrem a freguezia de [Sezu-

res] em distancia de huma legoa, e a freguezia de Carvalhais em distancia de duas legoas. E ambas ficam para a parte do Norte, e a freguezia de Baions para a parte também do Norte em distancia de meia legoa. **5.** Se responde que hé termo do concelho de Lafoens, e assim está sugeita esta freguezia à justiça do mesmo concelho de Lafoens. E os lugares seguintes que são os de que se compõem esta freguezia são três, que vem a ser, Passos, Vilharigues e Ameixos os quais estão sogeitos à justiça do concelho de Lafoens. **6.** Se responde que a paroquia está sita junto do lugar de Passos, e perto della moram dous vezinhos, e o mais deste interrogatorio se respondeo acima. **7.** Se responde que o orago desta freguezia de Passos hé **Sancta Marinha**. E a ditta igreja se acha de novo feita por estar munto indecente, e incapaz de nella se puderem celebrar officios devinos, mas agora está com decencia esta igreja de huma nave só. Tem quatro altares, a saber, o altar da capella mor em que está da parte do Evangelho o orago, e da parte da Epistola Santa Marta, tem mais dous altares coletrais, o da parte do Evangelho hé de Santo Antonio e este tem irmandade, e também neste altar está Sam Sebastiam, e nam há mais irmandades nesta freguezia, no altar da parte da Epistola está Nossa Senhora do Rozario e Sam Miguel, e na mesma parte da Epistola em a costum da igreja está outro altar chamado o altar das Almas no qual altar está huma imagem do Santo Christo, e são os quatro altares que tem está igreja. **8.** Se responde que o parochio desta igreja hé cura apresentado pello reverendo Giraldo Soares Miranda, vigario da igreja de Santa Maria da villa de Vouzella, por ser sua anexa. E o ditto vigario hé apresentado por Vossa Magestade Fedelissima, por esta igreja ser do padroado rial de Vossa Magestade. Tem outo mil réis de renda, ou congrua, cinco arrates de cera, cinco alqueires de centeio, alqueire e meio de trigo, três alqueires de vinho, cinco testoens de doutrina, e com algumas ofertas de baptizados e enterros que são uzos muito tenues, dará em trinta mil réis de renda cada anno. Declaro que a ditta congrua que se paga ao ditto cura hé da comenda, hé o que pode dizer-se deste e do **nono** e **decimo**, **undecimo**, e **duodecimo**. **13.** Se responde que nesta freguezia há duas capellas, huma no lugar de Ameixos cuja emvoçam hé de Sam Pedro junta do mesmo lugar, a quoaal hé da freguezia que a paramenta, e outra no lugar de Vilharigues com o

titulo de Santo Amaro, está também nesta capella a Senhora da Conceição. Nas quais no seu dia costumam os mesmos freguezes e algumas pessoas das freguezias assim de São Vicente como de Ventoza assistir à festa. E esta capella hé dos herdeiros que ficaram de Gonçalo de Almeida da cidade do Porto, e também levam suas offertas no ditto dia, estão estas capellas suficientemente ornadas. **15.** Se responde que os frutos que costumam recolher os natu-raes em maior abundancia hé milho grosso e também meudo, mas menos bastante, centeio, e vinho verde a que se chamam vinho embarrado, por ser criado em arvores grandes que dão muito vinho. **16.** Tem esta freguezia juiz da vintena e escrivam o qual está sugeito ao juiz de fora e camera do concelho de Lafoens. E nam tenho que dizer neste, pello ter ditto no interrogatorio quinto, nem do **decimo septimo**, e **decimo outavo**, e **decimo nono**. **20.** Que esta freguezia nam tem correio, e se serve do correio da cidade de Vizeu que dista desta freguezia três legoas. **21.** Que desta freguezia à cidade capital do bispado de Vizeu distam três legoas, e à cidade de Lisboa, capital do Reino, quarenta e outo legoas. E nam há que dizer ao **vegesimo segundo**, e **terceiro**, e **quarto**, e **quinto**, e **sexto**, pello Terremoto nam cauzar ruina nesta freguezia. Declaro que no lugar de Vilharigues desta freguezia está huma torre que dizem nella assistiram antigamente os Mouros, terá de altura cincoenta palmos, pouco mais ou menos, está quazi arruinada, porém nam padeceu ruina alguma no Terremoto de mil septe-centos cincoenta e cinco annos. **Serra.** Esta freguezia de Passos fica situada nos fins da serra do Caramullo que vem correndo do Sul para o Norte, bem nas habas da ditta serra fenece em a freguezia de Vouzella. E a ditta serra do Caramullo terá nove legoas de comprido e de largo em partes huma legoa e em outra meia. E esta serra divide entre si o concelho de Besteiros e o concelho de Lafoens, para a parte de o Nascente, e fica inclinada para o Meio Dia. E desta serra nasce hum braço que chamam a serra da Orgeira, mas nam sei aonde fenece, e outra se chama a serra do [Guallan], e também nam sei aonde fenece, e o que terão de largo nem de comprido, por estarem no bispado de Coimbra, donde darão a noticia dellas, e não poder averiguar por nam achar pessoas que me dessem noticia certa além do referido no fim da ditta serra do Caramullo. E no fim desta freguezia de Passos da



parte do Sul se levanta hum monte chamado a Penoute, e inclinado para o Norte. E fica esta freguezia nos cabos do ditto monte, e parte deste monte está no distrito de Ventoza, terá este monte de comprido do Nascente ao Norte meio quarto de legoa ao Poente, e de Sul ao Norte outro tantas. Hé esta serra naquellas partes em que se pode reduzir a cultura cultivada pellos habitadores da mesma terra, e os frutos que produz já fica ditto atrás. E o mais que se nam cultiva produz naturalmente matto, que serve para uzo dos habitadores, e pera pastos dos seus gados. E os guados que se criam são bois, vacas, ovelhas, lebres, coelhos, perdizes, conforme a Primavera e também lobos, rapozas, mas disto menos, e o temperamento hé munto frio. **Rios.** Nesta freguezia nascem dous rios, hum chamado o rio de Bagulhos, por nascer junto do monte chamado Penouta, cujo rio no seo principio hé munto deminuto, por ter pequeno nascente e quando chega ao lugar de Sernada freguezia de Sam Vicente, distancia de hum quoarto de legoa se lhe junta outro rio chamado rio Mosqueiro que nasce do ditto monte Penouta, e ahi já leva bastante agua. Ambos os ditos rios correm do Sul para o Norte, e vão unir com o rio Vouga, e perdem o seo nome e fica sendo só nome de Vouga. Terão de comprimento do seu nascimento athé darem ou se incorporarem no Vouga pouco mais ou menos legoa e meia. São estes rios de Inverno bastantemente arrebatados, porquanto sempre correm com decida bastante. Não secam no Veram, mas sendo Veram munto seco alguns dias em partes se lhes vê munto pouca agoa, pella reprezarem os habitadores desta freguezia para a cultura da suas margens, com a qual costumam reguá-las sem pençam alguma, porquanto tem em partes nas margens dos dittos rios terras que se cultivam, e também arvores com videiras que produzem vinho verde em abundancia, e outras sem elle. E nestes dous rios tem os moradores deste freguezia para cima de quinze moinhos em que moem as suas farinhas, uzando das agoas livremente. Há nestes dous rios três pontes, duas de pedra que estão no meio lugar de Passos, e outra junto da Cernada, no dstricto da freguezia de Sam Vicente, e também de pedra. E todas pequenas. E nestes rios nam há peixe algum para se pescar. São as noticias que posso dar. Passos, 23 de Junho de 1758. O cura, Manoel Jorge.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 27, memória 9, fls. 45-49.

QUEIRÃ

Abadia

Padroado/Apresentação: Padroado real (Rainha)

Bispado de Viseu

Concelho de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul

Comarca de Viseu

Freguezia de **São Miguel de Queiram**, arcepresbiterado de Lafoens, bispado de Vizeu. Por ordem do Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Dom Julio Francisco de Oliveira, bispo deste bispado de Vizeu, tomei conta do que envia nesta freguezia de Sam Miguel de Queiram pellos imtrogatorios do bilhete que recebi em letra redonda, e achei o seguinte. Enquanto ao primeiro imtrogatorio. **1.** A freguezia de Queiram hé da Provincia da Beira, bispado de Vizeu, concelho e duquado de Lafoens. **2.** Esta freguezia por ser sita no dito concelho hé donatario o Excelentissimo Duque de Lafoens. **3.** Tem trezentos vezinhos e pessoas de sacramento outocentos e noventa, e menores cento quarenta e três. **4.** Do coarto achei que a mesma igreja está situada em hum pequeno campo e della se não descobre mais que hum luguar de Quaria que hé da freguezia de Sam Miguel do Mato, distancia de hum coarto de meia legoa. **5.** Do quinto achei ser do dito termo do concelho de Lafoens, tem outo luguares os quais são Carvalhal, Quintella, Carregual, [Loumom], Passo, Queiram, Iguares, Vasconcha d'Aquém, que todos se compõem dos vezinhos atrás declarados, Vasconcha d'Além pertence à freguezia de Ventoza onde os moradores della se dezobrigam no tempo da Quaresma cuja numero de fogos e vezinhos se acham na dita freguezia e todas as mais obrigaçoins pertencem a esta freguezia de Queiram. **6.** Do seisto, esta parroquia está fora dos luguares os quais são os assima declarados e tem trezentos fogos. **7.** Do setimo, o oraguo desta igreja hé **Sam Miguel Arcanjo** e tem só huma irmandade do mesmo Sam Miguel, tem hum altar mor e dois coletrais, o altar mor tem o seu padroeiro de Sam Miguel em vulto, e Sam Caetano também em vulto, e hum Santo Christo pequeno no remate do Sacratio, hum dos coletrais hé de Nossa Senhora do Rozario que está em vulto Santo Antonio e Sam Sebastiam também em vulto e outro do Menino Deus que também está em vulto, onde está também a Senhora do Remedio em vulto. E a mesma igreja nam tem naves. **8.** Do outavo, o parrocho desta igreja hé abade da apresentaçam da Senhora Rainha deste Reino, tem de renda trezentos

mil réis para o abade fora mitra e patriarchal. **9.** Do nono interrogatorio nada. **10.** Do dessimo nada. **11.** Do undecimo nada. **12.** Do duodecimo nada. **13.** Do decimo terceiro, tem esta freguezia coatro irmidas, huma de Nossa Senhora das Neves sita junto ao luguar da Iguares, e também tem a imagem de Sam Lourenço, e esta pertence ao dito povo e Quintella e Queiram e os mesmos ademenistram e outras duas em o luguar do Carvalhal, huma que tem a image de Sam Martinho que ademenistra o mesmo povo, e outra da Senhora do Carmo no mesmo luguar que ademenistra seu padroeiro particullar Jozeph do Sul dahi, e estas se acham dentro do povo, e a outra se acha junta ao luguar de Loumam, que hé da invocação de Santo Antonio que está em vulto e admenistra seu padroeiro particullar Manoel Carvalho dahi. **14.** Do decimo coarto nada. **15.** Decimo quinto, os frutos desta freguezia são pam, vinho e de maior abundancia hé o pam que se recolhe com maior abundancia. **16.** Do decimo seisto, esta freguezia está sugeita ao doutor juiz de fora da villa de Vouzella deste concelho. **17.** Do decimo setimo, nada. **18.** Do decimo outavo, nada. **19.** Do decimo nono, nada. **20.** Do vigessimo, nem tem correio e se serve do da cidade de Vizeu que dista duas legoas. **21.** Do vigecimo primeiro, dista freguezia da cidade de Vizeu, capital de bispado, duas legoas, e da de Lisboa, capital do Reino, quarenta e outo legoas. **22.** Do vigecimo segundo, nada. **23.** Do vigecimo terceiro, nada. **24.** Do vigecimo coarto, nada. **25.** Do vigecimo quinto, nada. **26.** Do vigecimo seisto, nada. **27.** Do vigecimo setimo, nada. **Primeiro.** **1.** E pello primeiro introgatorio pertencente à **serra** que conjunta com esta freguezia se chama a serra da [Mangam]. **2.** Do segundo introgatorio consta ter de comprimento a dita serra huma legoa que principia em o lugar no lemite de Negrellos, freguezia de São Pedro do Sul e acaba em o luguar de Vasconha desta freguezia deste bispado de Vizeu. **3.** Do terceiro, esta serra não tem braços principais que se deva narrar. **4.** Do coarto, desta serra nam nace rio algum, só ao longo della corre hum rio chamado Ribamam que tem seu principio em o sitio do luguar de Vasconha para a parte do Sul e corre ao Norte e se mete no rio Vougua. **5.** Do quinto, nada. **6.** Do seisto, nada. **7.** Do setimo, nada. **8.** Do outavo, esta serra se compõem de monte [sordo]. **9.** Do outavo *in quam* do nono nada. **10.** Do decimo, esta serra de temperamento frio. **11.** Do undecimo, a esta serra só a ella vão pastar os guados dos moradores desta freguezia e dos mais circomvezinhos, e alguma caça tem de perdizes, e coelhos mas poucos

por ser munto apassentada com os gados e tem só de largura menos de meio coarto de legoa. **12.** Do duodecimo, nada. **13.** Do duodecimo terceiro, nada. **Primeiro.** **1.** Do primeiro, o **rio** atrás dito chamado de Ribama nace em o mesmo sitio declarado. **2.** Do segundo introgatorio, este mesmo rio corre todo o anno mas com pouca abundancia de Veram, e nasse brandamente. **3.** Do terceiro, neste rio nam entra senam hum regato que vai desta freguezia no meio do mesmo onde chamam a Riba de Loumam que hé desta mesma freguezia. **4.** Do coarto, nam hé navegavel este rio nem capaz de a ter. **5.** Do quinto, este rio em parte delle hé de curso rebatado. **6.** Do seisto, já em cima vai declarado correr este rio do Sul ao Norte. **7.** Do setimo, este rio só cria alguns peixes pequenos chamados bordallos. **8.** Do outavo nada. **9.** Do nono nada. **10.** Do dessimo, as marges deste rio se cultivam de pam e vinho em partes e em outras hé de arvoredos silvestres. **11.** Do undesimo, nada. **12.** Do duodessimo, sempre conserva o mesmo nome. **13.** Do decimo terceiro, este rio morre em o rio Vougua como fica dito em o sitio de Nossa Senhora da Nazaré que hé da freguezia de Varzia, deste bispado de Vizeu. **14.** Do decimo quarto nada. **15.** Decimo quinto, este rio só tem huma ponte de pao em o sitio de Vasconhas chamada a Ponte da Ribamá, mais outra de pedra de cantaria chamada a Ponte Pedrinha em o sitio de Figueiredo das Donas e freguezia de Folgoza deste mesmo bispado. **16.** Decimo seisto, este rio tem alguns moinhos e hum laguar de azeite. **17.** Decimo setimo nada. **18.** Decimo outavo, os povos uzam livremente das agoas deste rio para a cultura dos campos. **19.** Do decimo nono, este rio tem legoa e meia de comprimento, e nam passa por povoa-soens desde seu nacemento thé onde cabe só no luguar de Vasconha onde tem seu principio. **20.** Do vigecimo introgatorio nada. E nam achei outra couza mais notavel ou digna de memoria que declarasse nos sobredittos interoagatorios, nem fora delles. De que mandei fazer na minha prezença tudo o conteudo nos mesmos interrogatorios, que assignei. Queiram, de Junho quinze de mil settecentos cincoenta e outo annos. O abbade encomendado, Manoel de Mattos Rebello.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 30, memória 7 (Q), fls. 53 a 60.

S. MIGUEL DO MATO

Abadia

Padroado/Apresentação: Sé de Viseu (Mitra)

Bispado de Viseu

Concelho de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul

Comarca de Viseu

Freguezia de **São Miguel do Mato**. Dando satisfação à ordem de El Rei Meu Senhor que Deos goarde e perceitos do Excelentissimo e Reverendo Senhor Bispo de Viseu, repondo aos interrogatorios.

1. Esta igreja de Sam Miguel de Mato hé da Provincia da Beira, hé do bispado de Viseu e da mesma comarca e concelho e ducado de Lafoins. **2.** Hé pertencente à Mitra do mesmo bispado por ser de renuncia. **3.** Tem vizinhos e pessoas assim homens como molheres quinhentos e setenta e dois 572. **4.** Está situada em dezerto e monte, esta só sem ter mais que hum cazeiro dista de povos da freguezia em circunferencia couza de meia legoa, das cazas da regidencia (*sic*) só se descobre parte do lugar de Louroza que hé da mesma freguezia, e tem cento e doze vizinhos, entre homens e molheres e menores. **5.** Nada tem. **6.** A igreja está fora de povoação. Tem nove lugares com huma povoa que são os seguintes, Villar, Caria, Vila Pouca, Roda, Casal, Mossamedes, Devinjo, Louroza e a Povia de Malcata, honde está situada a igreja que está com o mesmo nome, Igreja. **7.** O orago da igreja hé **São Miguel Arcanjo** a 19 de Setembro, tem 3 altares, altar mor de Nossa Senhora do Rozario, e do Menino Jezus, tem huma irmandade do mesmo orago de São Miguel. **8.** O parrocho hé abbade e hé da Mitra. Tem de renda no seo comum trezentos mil réis, e paga quarenta de pensão. **9.** Nam hão, nem, **10.** nem, **11** nem **12.** **13.** Estão nos lugares da freguezia coatro capellas que são huma do Espirito Santo que está em despovoado no cimo do lugar de Villar e Caria a que chamam Espirito Santo de Caria, hé da freguezia e tem confraria em que todoas os annos lhe fazem huma festa com sermão e missa cantada de esmolal que tiram pella freguezia, há outra de São Sebastiam que está no fundo do lugar de Mossamedes de São Sebastiam, hé da freguezia e tem confraria e tiram esmola para no seo dia lhe cantarem missas e sermão, há outra que hé de caza particulal que hé da Caza do Passo de Mossamedes, a qual Caza do Passo hé antiga, e tem obrigados os moradores de Mossamedes a pagarem-lhe os coartos e quintos por ser reguengo, o qual reguengo foi dado de mercê pella Coroa a tal descendencia e caza, a qual capella

em cada anno tem de invocação seis ou sete missas, a esta tal capella tem o orago de Santa Cruz não tem romage alguma, e no seo dia se lhe diz missa rezada, e do Spirito Santo acima só no seo dia tem romagem por virem varias pesssoas a ela. Tem outra capella particular com o orago de Santa Anna, está dentro de huma quinta a que chamam do Lara que hum homem chamado assim a comprou e reedificou por estar desbaratada, e nela deixou missa cotediana, não tem romagem. Há outra ermida a que chamam a Senhora d'Agonia da Fradega que inda agora principia por aparecer no anno de 1750, hé huma imagem de Christo escolpida em hum pedrastal de pedra vago relego o qual pedrastal tem de comprido [vinte] outo palmos, está metida em hum rochedo de pedras e alto que está pendente ao rio Trowse, que hé arrebatado, mas de pouca agoa. E só no Inverno quando a agoa hé muita hé que vem alguma couza caudelozo. No Inverno algum peixe trás, que hé barbo e trutas, porém em Verão seco apenas leva huma cal de agoa. Passa pelo pé do povo de Louroza que dista desta regidencia coarto de legoa. E o tal croceficio que está escolpido no tal pedrastal, e no tal rochedo deu fé delle huma molher de hum [barbeiro] de Mossamedes desta freguezia andando à lenha que o redol (*sic*, por redor) tudo hé mato, e ella andando a fiar e junto do sitio o pé do dito [Sor] lhe cahio o fuzo da mão, e indo a levantá-lo por hum boraquinho muito piqueno deo fé de tal [Sor.] que estava clauzurada de pedras muito grandes que parecia era impossivel de serem postos [pareceo] o dia foi a 11 de Agosto de 1750 pellas três oras da tarde, chamou os filhos para verem a imagem pello tal boraquinho, e se puzeram como pasmados, [adoravam] a dita imagem. E logo chamavam muita gente que andava por aquelles campos ao pé do rio a trabalhar, e juntamente vieram chamar o parocho que dista da regidencia o tal outeirinho couza de 3 ou 4 tiros de mosquete, e se está vendo o tal outeirinho da mesma regidencia, o abbade e cura foi logo e mais o cura, e já quando foram acharam muita gente a louvar e adimirar, e não se via senão por 2 boraquinhos, e lá esteve athé dipois de sol posto, e no outro quando foi abbade e cura já estava o outeiro cheio de gente como [...] corria muita gente de varias freguezias do pé e não podiam ver todos os que vinham, neste cazo o abbade mandou vir pedreiros para arredar algumas pedras e pôr mais patente o pedrestal onde está o Crossoficio. E de sorte concorria gente que no primeiro anno sempre nos Domingos e Dias Santos era muita a gente com suas ofertas de estrigas de linho

e algum dinheiro, mas de [cobres] fez-se-lhe hum nicho coberto e com humas grades, e por ora se lhe vai fazendo huma capelinha que não pode ter mais que vinte palmos em quadro, por não haver area para mais por estar muito dependurado o outeiro para edificar no mesmo sitio com huma pedra grande que o cobre por modo de hum diamante, que hé como se achou. **14.** Tem alguns dias de mais frequentação de romage como são pello Spirito Santo e outavas da Paschoa. **15.** Os frutos da freguezia como de todas as suas sircunvezinhas são pam, vinho e pouco azeite. **16.** Nam tem juiz porque hé do conselho e ducado de Alafois onde está sugeita. **17.** Nam há que dizer porque fica dito atrás. **18.** Nam há que dizer mais de que terem sahido della soldados como das mais partes. **19.** Nam há. **20.** Nam tem correio, e se serve pello da cabeça da comarca que hé Vizeu, dista daqui quazi de três legoas. **21.** Já fica dito acima quanto dista da cidade capital que são 3 legoas, e da capital do Reino dista daqui quarenta legoas. **22.** Nam tem. **23.** Nam tem. **24.** Nam tem. **25.** Nam tem. **26.** Nam padeceo ruina alguma Deos louvado no Terremoto de 1755. **27.** Nam há mais que dizer nesta freguezia de que estar situada a freguezia entre vales que se coltivism, e pello meio destes ter seos outeiros de comprido ao muito terá de comprido dois e 3 tiros de mosquete, e outros que tem menos. **Serra** comprida não a tem, nem rios de embarcação. **1.** Nem tenho mais que dizer nestes interrogatorios **1** e **2**, e **3**, e **4**, e **5**, e **6**, e **7**, e **8**, e **9**, e **10**. No **11.** há no destrito desta freguezia alguma criação de coelhos e perdizes mas não em grande quantidade. **12.** Não tem. Quanto aos **rios** que tem. Ao **1.** enterrogatorio, tem hum regato que principia o pé da capella do Spirito Santo que hé desta freguezia, que dista desta regidencia hum quarto de legoa, e vem pello meio dos passais que no Veram se toma de poça, e se mete logo no rio Trousse o pé da ponte de pedra de cantaria, à qual ponte chamam a Ponte de Louroza que se fez haverá pouco mais ou menos há 25 annos e hé no sitio desta freguezia. **2.** Este tal rio Trousse nasce e principia o pé de Mozelo, que dista daqui será huma legoa o pé do caminho e estrada que vai para a cidade de Vizeu, e também corresse agoas para [o seo] principio do lugar de Travanca de Vizeu que fica o pé do lugar do dito Mozellos, e para este tal principio de rio também concorrem agoas de Outeiro do Gaio que fica pegado e por cima do dito lugar de Travanca, o tal rio corre [...] seo nome no discurso de 2 legoas até a villa de São Pedro do Sul, e ahi se mete no rio Vouga. No Inverno arreba-

tado corre, por vir por despinhados, porém no Veram pouca agoa leva. **3.** Não há mais que outra ponte de pedra de cantaria que está no fundo desta freguezia que chamam a ponte da Comenda de Ancemil de que hé comendador Frei Antonio de Vasconcelos, governador de Angolla. **4.** Nam tem, nem **5.** **6.** O tal rio Trousse corre de Nacente para o Poente. No **7.** o tal rio Trousse já disse assim que algumas trutas e barbos no Inverno nelle se pesca. **8.** **9.** O tal rio Trousse corre da ponte já dita, vai pela Ponte e arredonda os passais da dita comenda, dizem ter pervilegio os comendadores para não pescarem nele neste destrito senão elles. **10.** Nam tem mais que algumas regadas que delle nascem e se regam. **11.** Não tem. **12.** Está dito assim, e o **13.** **14.** Nam há, 15 estão ditas assim. **15.** Neste tal regato assim dito que vem do pé do Spirito Santo até a ponte de Louroza, onde acaba, **16.** Tem o tal regato 8 ou 9 moinhos, que alguns somente moi de Inverno, e hum lagar de azeite o pé da tal ponte de Louroza, e outro para baixo, logo distancia de quarto de legoa o pé da ponte da Comenda que está na freguezia de São Pedro do Sul. **17.** Nam tem. **18.** As agoas que esta freguezia tem dellas uzam os povos sem pensão alguma. **19.** Neste tenho dito assim a estenção dos regatos que há nesta freguezia e della o que se descobrir, pois não acho nella mais couza alguma digna de memoria. São Miguel de Mato, de Junho 25 de 1758. O abbade Antonio Francisco Cardozo.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 23, memória 91, fls. 609 a 616.



VENTOSA

Vigararia

Padroado/Apresentação: Padroado real

Bispado de Vizeu

Concelho de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul

Couto de Ventosa. Comarca de Vizeu

Eu o padre Antonio Lopes, vigario encomendado da parochial igreja de Santa Maria de Ventoza, concelho e duquado de Lafoens, bispado de Vizeu, satisfazendo ao roteiro que me foi entregue por parte do Muito Reverendo Senhor Doutor Provizor deste bispado a respeito do sitio e calidades desta freguezia achei o seguinte. Primeiramente, está esta

freguezia situada na Provincia da Beira, no bispado e comarca de Vizeu, termo do concelho e duquado de Lafoens, de que hé donatario o Senhor D. Pedro. Está esta freguesia situada na faldra da serra do Cramullo, descobre-se della as freguezias de Carvalhais e Sarrazes, Trapa, Baiomens, e toda a serra de Manhose, hé termo como dito fica do concelho e duquado de Lafoens. Tem a mesma freguezia entre lugares, povoaes e quintas vinte, a saber Adsamo que fica no cimo da freguezia vinte vezinhos, e o Covelinho tem dous, Joana Martins nove, Casal Douzenda honze, Covello nove, Ansara doze, Picotto outo, Figueiras sete, Sacorelhe quarenta e outo, Casal Bom nove, Villa Nova trinta e sete, Silvite treze, Casal três, Corugeira dez, Ventoza de Sima vinte e três, Ventoza de baixo doze, Quintella vinte e quatro, Vitorio dous, Igreja seis, Vasconha trinta. A igreja está no fundo da freguezia, e junto a ella vivem seis vezinhos, hé vigararia do padroado rial. O seo orago hé **Nossa Senhora da Porificação** posta no altar maior, e tem dous altares colleterais, hum de Nossa Senhora do Rozario, e outro hé de Sam Brás, e hé de huma nave. Tem huma irmandade de Nossa Senhora da Porificação que hé o orago da dita igreja. O parochio della hé vigario apresentado por Sua Magestade que Deos goarde. Este tem de congrua quarenta mil réis e quarenta alqueires de trigo, além do vinho e trigo, e cera que se dá para as missas. Tem somente hum coadjutor, que tem dez mil réis de congroa. Tem huma capella fora do lugar de Vasconha que hé de Sam Silvestre, a que vem alguns romeiros no seo dia, tem outra no Covelinho que hé de S. Mateos afastada da povoação. Tem outra de S. Domingos dentro do lugar de Sacorelhe, e outra de Santa Barbora junto ao lugar de Villa Nova, mais outra de Santo Antonio, o Calvario da mesma freguezia. Os frutos que os moradores desta terra recolhem em maior abundancia são pam, e vinho amaral embarado. Há nella hum coutto pertencente a Malta, que tem seo juiz ordinario a que estão sojeitos no civel somente os lugares de Vasconha, Covello, e Ansara, já acima nomiados. E toda a mais freguezia está sojeita ao juiz de fora do termo e duquado de Lafoens como também os do couto o estão no crime somente. Há nesta freguezia duas familias antigas e nobres, a saber, Diogo Girão Ribeiro de Mello, morador na quinta da Corugeira, da familia dos Giroens, que tem por brazam os dos Giroens, que tem por armas hum castello, hum liam e por baxo das duas palas os três giroens, e por timbre em

[cima] do elmo meio cavalo ajaezado. A outra familia hé de Estevam Homem Soares, que hé da familia dos Soares Alvergarias. A serra em cuja aba está a freguezia terá outo legoas de comprido, e duas de largo pouco mais ou menos, e no fim desta serra para a banda do Nascente e Norte hé que está situada esta freguezia. Os nomes dos principaes brassos que tem esta serra nesta freguezia hé o Outeiro do Pé de Cabra para a parte do Nascente, que vem do Meio Dia e discorre para o Norte pello sitio da Costa Má abaxo, e vai fenecer no monte Lafam, e no monte do Castello, e pella parte do Poente sahe outro braço da dita serra do Cramulo que chamam a serra da Penouta, e corre do Sul ao Norte e vai acabar no monte chamado Gamardos que fica sobre a villa de Vouzella, cujos temperamentos são frios por ser serra. No sitio do Listozo se principia hum rio que dando volta por cima do lugar de Vasconha corre assentado athé huma levada que fica acima da ponte de pao que este tem no sitio da Riba Mã. E dahi para baxo corre mais arrebatadamente thé entrar no rio Vouga defronte da Senhora de Nazaré, chama-se o rio de Riba Mã, e trás alguns peixes pequenos, cuja pescaria hé comua. Tem mais dentro na mesma freguezia dous rios pequenos, hum deles nasce junto ao lugar de Adsamo e Covelinho, e o outro nasce nos Portos por cima do lugar de Joana Martins, e ambos correm precipitados do Meio Dia ao Norte, e se vem a unir hum a outro junto à quinta de Diogo Giram Ribeiro de Mello e dahi para baxo chamam rio Zella, que com o mesmo curso passa pella villa de Vouzella, e fenece também no rio Vouga no sitio da Foz. E dentro nesta freguezia tem os dous rios antes que se unam cada hum sua ponte de pao na estrada que vai para Vizeu. Seos peixes são algumas trutas, cuja pescaria hé comua a cada hum dos rios. Tem moinhos, e das agoas destes rios uzam os povos livremente sem pensam alguma para agricultura das terras. Nos altos das serras desta freguezia se lavra em parte centeio, e algum milho, e tem muitos mattos, e terras sem se cultivarem, e descendo do meio da serra para baxo athé o fundo da freguezia tem seos vales que produzem pam, vinho em mais abundancia, e em especial no sitio que fica entre o lugar da Corugeira, Villa Nova, e Silvite, aonde são as terras mais frutiferas e há frutas de todos os generos como são peras, maçans, limoens, laranjas, cerejas, castanhas e boletas. E em toda esta freguezia há gados de todo o genero como são bois, cabras, ovelhas,



porcos, e taobém há cassa como são coelhos, perdizes e lebres que pella aspreza da serra se criam. O que mais digno de memoria há nesta freguezia hé o monte chamado Lafam, que se diz pró tradição que teve sua origem e lhe veio este vocabulo de hum mouro chamado Sid Lafam, o qual foi governador em Vizeu, donde sendo expulsado pellos Christaons e por consentimento destes veio fazer sua habitaçam a este concelho de Lafoens, donde tomou este nome, como também o mesmo monte, o qual hé esteril, sem utelidade alguma por ser todo huma penedia. E nam sei nem me consta haver couza alguma digna de memoria mais do que acima declaro e por [...]. 14 de Agosto de 1732. O vigario encomendado Antonio Lopes.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43, memória 480, fls. 102-104.



VOUZELA

Reitoria

Padroado/Apresentação: Ordem de Cristo

Bispado de Viseu

Concelhos de Lafões da vila de Vouzela e S. Pedro do Sul

Comarca de Viseu

Está esta villa freguezia de Vouzella, situada em hum valle entre serras, que só hé o que della se descobre está entre dous rios, que hé o Vouga e o Zella donde se diz tomou o nome de Vouzella. O mesmo rio Vouga principia ao pé da Senhora da Lapa que dista desta villa nove legoas, e acaba seu curso, que hé arrebatado, no mar ao pé da villa de Aveiro que dista desta de Vouzella outras nove legoas. E o rio Zella que entra por parte desta villa e principia dentro deste concelho, distancia de huma legoa, e tem curso muito arrebatado e acaba no dito rio Vouga nos lemites desta villa. E tem huma ponte de pedra de cantaria, cria algumas trutas e em algumas ocazioens correm por hum rego que passa pello meio da dita vila para regar os lemitados campos que tem. E o rio Vouga cria barbos, vogas, e trutas, e inguias, e nelle se faz algumas pescarias por ser livre, tem moinhos para o que tem alguns assudes, e o Zella tem moinhos e lagares de azeite, mas não tem campos nenhum nem outros por serem de curso arrebatado, como se tem dito, e correm entre

serras. Esta freguezia tem de todos os fructos, mas poucos, e o que tem de mais quantidade hé de vinho enforcado. Tem esta freguezia huma igreja parochial que pello que mostra nas [...] hé muito antiga dizem por tradiçam fora templo dos Templarios, hé sagrada pello que mostra dos [signaes] que tem desta freguezia dista [...] hum tiro de espingarda, foi algum dia abbadia e ficou o abbade della a vista das suas rendas, dous beneficiados para o ajudarem na ademenistração dos sacramentos, para o que [comprou] hum lemitada porçam, isto haverá 400 [anos], dipois pellos annos adiante se fez comenda e se pôs hum reitor taobém para a administração dos sacramentos com a congrua de 40.000 réis, que hoje [será] para esta reitoria com beneficio simples [ainda] que [...] propriamente o não hé e os dous beneficiados que ainda hoje [...] os sacramentos mais officio parochial e [...] alternativamente as semanas com a lemitada congrua que lhe consignou o abbade della, e na sua creaçam hé esta igreja da Ordem de Christo. Tem esta igreja boas paredes de cantaria por fora e por dentro, mas muito mal ornada, e principalmente a cappela mor por ser da comenda. Tem quatro altares que são três, hum do altar mor de **Nossa Senhora da Assumpção**, padroeira da dita igreja, e dous collatraes, que hé hum do Spirito Santo, e outro da Senhora do Rozario, e outro de Santo Christo, que está contiguo à mesma igreja em arco para ella, de que hé admenistrador Gonçallo de Almeida de Souza e Sá de [Aldego] natural desta vila, e hoje assistente na cidade do Porto. Tem esta igreja as imagens [sobredita], e mais Santa Anna, e Sam Joachim, e Santo Antonio. Há nesta igreja a irmandade do Santissimo Sacramento muito antiga que costuma acompanhar quem vai aos enfermos. Tem mais esta villa a Mizericordia fundada pellos moradores da dita villa, haverá cento sincoenta annos. Tem quatro altares, hum altar mor da invocação de Nossa Senhora da Vezitação, e dous colatraes que hé hum do Santo Christo, e outro da Annunciação, e outro da invocação das Almas. Tem mais hum arco em huma ilharga que está tapado de pedra que dizem era para huma capella da familia dos Figueiredos desta villa. Tem esta caza da Mizericordia seu coro e caza de despacho, com sua irmandade. Tem dous capellaens [...] à vista da renda da dita Mizericordia que hé mui lemitada, que renderá cem mil réis. Tem esta Mizericórdia hum hospital que admenistra para peregrinos e pobres, que hoje está quazi demollido. Tem mais esta Mizericordia obrigação de administrar huma alvergaria que serve de recolhimento de religiosos mendicantes e passageiros que hé hum legado que deixou

huma pessoa particullar para a dita Mizericordia com renda para isso. Tem mais esta villa huma capella de Sam Frei Gil, natural desta mesma villa, [que hé admenistrada pellos moradores della], e hé santo beatificado pella Igreja Romana e santificado pella voz do povo. Foi religioso da Ordem dos Pregadores, que hé descendente dos Condes de Penella, naturaes que foram desta villa de Vouzella. Está seu corpo sepultado em o Convento de Sam Domingos da villa de Santarém, e nesta cappella está a imagem do dito santo. Tem mais hum sacrario onde está huma reliquia do dito que hé o queixo de baixo com alguns dentes, que fazem muitos milagres, assim nesta freguezia como nas circunvezinhas, está esta reliquia metida em hum cofre de prata com suas vidraças, fechada no dito sacrario com três chaves. Está mais na dita capella a pia em que foi baptizado o dito santo. E o mais que consta da sua vida como se pode ver da *Coronica da Ordem Dominicana*. Tem mais esta freguezia em hum monte eminente huma capella de Nossa Senhora do Castello com huma irmandade moderna que haverá dez ou doze annos se instituhio. Conta-se por tradição que neste alto monte em que está situada a dita cappella estava hum castello que era dos Mouros, aionde dizem assistia o Mouro chamado Alafum, donde tomou este concelho o nome de Allafoens. Ainda hoje se vêem vestigios do dito castello, e ao redor do mesmo monte se vêem vestigios que mostram ser [escada] com [...] de terra. Esta cappella tem três altares, hum da invocação da dita Senhora, e outro do Santo Christo, e outro de Santa Ritta. E hé admenistrada esta cappella pellos freguezes desta freguezia. Hé mui [vezitada] a imagem da dita Senhora pellos moradores desta freguezia e circunvezinhas desta aonde consta tem algumas pessoas com as suas devoçoens. Tem mais esta freguezia huma cappella do martir Sam Sebastiam que dista da freguezia hum tiro de espingarda. Tem só hum altar da invocação do dito santo, que hé admenistrada pellos moradores da dita freguezia. Tem mais esta villa dentro em si huma cappella particullar da invocação de Sam João Baptista. Tem só hum altar da invocação do dito Santo. Hé admenistrador della Manoel Telles de Figueiredo e Almeida, natural desta villa de Vouzella. Tem mais esta capella dentro em si hum cappella de Santo Antonio com hum altar da mesma invocação, de que hé admenistrador Christovam de Almeida e Azevedo Bisquaia e Vasconcellos, e morador na villa de Sam Pedro do Sul, donde também hé natural. Tem missa quotidiana. Tem mais esta villa huma cappella contigua a esta villa que hé da invocação do Spirito Santo, tem sós hum altar da

que hé admenistrador Gonçallo de Almeida de Souza e Sá, natural desta villa, e morador na cidade do Porto. Tem mais huma cappella da invocação de Santa Quiteria. Está em huma quinta, que hé lemitte desta villa de que hé admenistrador o cappitão Joam André de Almeida. Tem só hum altar e da mesma invocação. Tem mais outra cappella de Sam Pedro que está situada na Quinta de Valgode, lemitte desta villa, com hum altar da mesma invocação, de que hé admenistrador Francisco de Vasconcellos Pereira, morador na dita quinta e natural desta ditto vila. Nesta villa floreceram em virtudes o gloriozo Sam Frei Gil que acima fica ditto, e o memoravel padre Simam Rodrigues que era da familia dos Azevedos, padre da Companhia de Jesus, companheiro de Sam Ignacio de Loiolla, e de Sam Francisco Xavier primeiro fundador das cazas da Companhia do Reino de Portugal. E este padre Simam Rodrigues hé natural desta villa de Vouzella. Frei padre Donato da Ordem de Sam Francisco taobém natural desta villa de Vouzella, taobém floreceo em Virtude, mas não há noticia da familia, só que [...] depois destes sempre por esta villa [...] nobres e há [ansi] nesta para [...] as suas familias para haver seu casamento, outros por se lhe acabar [...] se conservam as familias dos Teles Vasconcelos e [...] Pinto. Como esta villa hé tão antiga daqui foram procuradores às Cortes de Lamego, como foi hum Antonio Pinto natural desta villa, o que melhor consta do *Livro dos Varões Illustres*. Nesta villa se costuma fazer huma feira todos os annos em o primeiro Domingo de Julho, que consta de poucas mercadorias, da qual se paga algum tributto a famillia dos Figueiredos desta villa, para o que dizem tem privilegio dos Senhores Reis de Portugal. No lemite desta villa há duas fontes de arco com seus chafarizes com pouca agoa, ainda que hé bastante para o uso desta freguezia, e a principal dellas tem as armas Reaes com hum banco e hum letreiro que diz *Luduwicus Portugaliae Infaniz*. Esta villa hé cabeça do concelho e duquado de Alafoens, governado pello juiz de fora e camera que nelle sempre houve, e postos por El rei Nosso Senhor só haverá dez ou doze annos, pela que o dito Senhor a fez duquado que hoje são postos pello Senhor Duque de Alafoens o Senhor Dom Pedro, filho do Senhor Dom Miguel que Deos haja. E são as noticias que pude alcançar desta terra nos lemitados dias que tive para o fazer, de que mandei fazer esta que assinei, Vousella, de Agosto 17 de 1732. O beneficiado parochio, Manoel Lopes.

Referências documentais:

IAN/TT, *Memórias Paroquiais*, vol. 43, memória 517, fls. 235-237.

DICIONÁRIO GEOGRÁFICO

ÍNDICES E ROTEIROS

para a leitura e exploração
das *Memórias Paroquiais*

NOTÍCIA HISTÓRICA

DE TODAS AS CIDADES, VILLAGAS, LUGARES
e Aldeas, Rios, Ribeiras, e Serras dos Reynos de Portuga
e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se en-



AO MUSEU

PROSO RE

D.

V

O P.

DOS

Da Congr

cademico R

za.

Párocos redactores das *Memórias Paroquiais* de 1758



Índice alfabético geral dos párocos redactores das *Memórias*. O índice vai organizado pelo nome próprio dos párocos *memorialistas*, assinalando-se a paróquia (e concelho em que se insere) sobre a qual escreveram as *Memórias*.

Para além da fixação e identificação dos párocos das aldeias e seus títulos nestas *Memórias* paroquiais registam-se também, em outros *Roteiros*, os diferentes rendimentos auferidos no exercício da cura paroquial e há por vezes indicações para alguns deles, da sua formação, instrução e origem social, permitindo correlacionar a dignidade dos ofícios paroquiais com a sua instrução, origem social e estatutos económico-sociais.

- Abel Monteiro de Carvalho**, abade de Nespereira (Cinfães).
Abreu Fragoso, cura de Castainço (Penedono).
Alexandre [Pereira], cura de Sabugosa (Tondela).
Alexandre de Magalhães de Madureira, vigário de Sande (Lamego).
Alexandre de Sousa Leite, cura de Melcões (Lamego).
Alexandre Ferreira de Campos, cura de Decermilo (Sátão).
Álvaro Nogueira de Matos, reitor de Ribeiradio (Oliveira de Frades).
André Bernardes Freire, prior de Mortágua (Mortágua).
André Rebelo Castelo Branco, vigário de Vila Cova à Coalheira (Vila Nova de Paiva).
António Alves de Freitas, abade de Sul (S. Pedro do Sul).*
António Camelo, pároco/vigário de Tabuaço (Tabuaço).
António Camelo, reitor de Antas (Penedono).
António Correia de Azevedo, vigário de Picão (Castro Daire).
António Correia de Carvalho, reitor de Penela (Penedono).
António Correia, cura de Riodades (S. João da Pesqueira).
António da Costa Paiva, abade de Souto (Penedono).
António da Cruz [Figueiredo], abade de Penedono-S. Salvador (Penedono).
António da Rocha do Amaral, cura de Freixiosa (Mangualde).
António de Azevedo, abade de Papízios (Carregal do Sal).
António de Gouveia, cura de Boa Aldeia (Viseu).
António de Magalhães e Brito, vigário de Avões (Lamego).
António de Sousa Brandão (Frei), vigário de Pinheiro de Ázere (Santa Comba Dão).
António Domingues, cura de Mesquitela (Mangualde).

* Memória Paroquial de 1732; ** Memória Paroquial de 1722.

- António Fernandes da Costa**, cura de Pindelo dos Milagres (S. Pedro do Sul).
- António Ferrão Castelo Branco**, vigário de S. Pedro de France (Viseu).
- António Francisco Cardoso**, abade de S. Miguel do Mato (Vouzela).
- António Gomes**, cura de Lusinde (Penalva do Castelo).
- António João de Bastos**, cura de Nandufe (Tondela).
- António José Homem de Freire**, abade de Parada (Carregal do Sal).
- António Leite Pereira**, abade de Tendais (Cinfães).
- António Lopes**, vigário de Ventosa (Vouzela).*
- António Lourenço Pereira**, abade de Castelo de Penalva (Penalva do Castelo).
- António Luís de Sousa Sarmento**, abade de Távora (Tabuaço).
- António Machado Coelho**, abade de Ferreira de Aves (Sátão).
- António Miguel Pereira**, vigário de Currelos (Carregal do Sal).
- António Pereira de Andrade**, reitor de Souselo-Escamarão (Cinfães).
- António Pereira**, cura de Mareco (Penalva do Castelo).
- António Rebelo da Costa**, cura de Ladário (Sátão).
- António Ribeiro**, cura de Silvã de Baixo (Sátão).*
- António Rodrigues Barrocas**, abade de Figueira (Lamego).
- António Roiz Monteiro**, vigário de S. Miguel de Vila Boa (Sátão).*
- António Simões**, abade de Bordonhos (S. Pedro do Sul).
- António Soares da Costa**, cura de Cepões (Lamego).
- Arcanjo do Sobral de Figueiredo**, cura e redactor da Memória de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Baltasar Manuel de Carvalho Pinto Teixeira**, abade de Oliveira do Douro (Cinfães).
- Bento Pereira Pinto**, vigário de Vale de Figueira (S. João da Pesqueira).
- Bento de Sousa**, abade de Miomães (Resende).
- Bernardo Botelho de Magalhães**, vigário de Santiago de Besteiros (Tondela).
- Bernardo Cardoso de S. Paulo**, cura de Folgosa (Armamar).
- Bernardo de Almeida de Vasconcelos**, abade de Vila de Souto (Viseu).*
- Bernardo Ferreira da Costa**, abade de Ester (Castro Daire).
- Bernardo José de Almeida**, cura de Pala (Mortágua).
- Bernardo José Lemos**, cura de Riodades (S. João da Pesqueira).
- Bernardo Pereira da Cunha**, cura de Molelos (Tondela).
- Brás Luís Coelho Cardoso**, abade de Reriz (Castro Daire).
- Brás Machado**, cura de Mioma (Sátão).
- Caetano Bernardes**, cura de Alhais (Vila Nova de Paiva).
- Caetano Ferreira de Almeida**, cura de Barreiro de Besteiros (Tondela).
- Caetano Rodrigues**, cura de Bigorne (Lamego).
- Caetano Rodrigues**, cura de Ferreirim (Sernancelhe).
- Carlos da Fonseca [Pereira]**, abade de Cepões (Viseu).
- Carlos Xavier de Azevedo**, cura de Cunha (Sernancelhe).
- Cristóvão de Sousa e Almeida**, abade de S. Vicente de Lafões (Oliveira de Frades).**
- Cristóvão Luís de Meneses**, reitor de Tarouca (Tarouca).
- Diogo António Vieira**, vigário de Lamego-Sé (Lamego).
- Diogo Soares Craesbeck de Melo**, vigário de Castelões (Tondela).
- Dionísio José de Lemos**, cura de Quintela (Sernancelhe).

- Domingos das Neves Pinto**, cura de S. Romão (Armamar).
- Domingos de Abrantes Ramos de Brito**, vigário de Cabanas de Viriato (Carregal do Sal).
- Domingos de Carvalho Moreira**, cura de Várzea da Serra (Tarouca).
- Domingos Ferreira de Araújo**, cura de Chosende (Sernancelhe).
- Domingos Gonçalves**, cura de Fornelo do Monte (Vouzela).
- Domingos Lourenço**, cura de Sejães (Oliveira de Frades).*
- Domingos Rodrigues**, cura de Destriz (Oliveira de Frades).
- Fabião Francisco de Torres**, prior de S. Joaninho (Santa Comba Dão).
- Feliz José Ribeiro de Sinde**, abade de Reigoso (Oliveira de Frades).
- Feliz Tomás Nunes da Cruz**, reitor de Oliveira de Frades (Oliveira de Frades).
- Fernando António de Lacerda**, abade de S. Cosmado (Armamar).
- Fernando de Almeida de Novais de Resende Gracê**, abade de Campo de Besteiros (Tondela).
- Fernando de Gouveia Magalhães Couraça**, cura de Arcos (Tabuaço).
- Fernando Gomes Leite**, reitor de S. João do Monte (Tondela).
- Francisco Almeida Nunes**, reitor de Leomil (Moimenta da Beira).
- Francisco António da [Mata] e Queirós**, encomendado de Sobradinho do Paiva (Castro Daire).
- [Francisco] Azevedo**, vigário de Trevões (S. João da Pesqueira).
- Francisco Barreto de Vasconcelos Corte Real**, abade de Gafanhão (Castro Daire).
- Francisco Cardoso**, cura de Penso (Sernancelhe).
- Francisco de Almeida Correia**, cura de Vilar (Moimenta da Beira).
- Francisco de Mesquita Lemos**, abade de Bodiosa (Viseu).
- Francisco Ferreira de Carvalho**, abade de Souselo (Cinfães).
- Francisco Gonçalves**, doutor; vigário de Moimenta (Moimenta da Beira).
- Francisco Guedes de Figueira**, cura de Vila Seca (Armamar).
- Francisco Marques de [Carvalho]**, cura de Vila Longa (Sátão).
- Francisco Monteiro [...]**, vigário de Caparrosa (Tondela).
- Francisco Monteiro Ferreira**, cura de Nagosa (Moimenta da Beira).
- Francisco Pinto**, cura de Moimenta de Cabril (Castro Daire).
- Francisco Rodrigues Mouzinho**, reitor/vigário de Póvoa de Penela (Penedono).
- Francisco Tourais da Costa**, cura de Fragosela (Viseu).
- Francisco Xavier Cardoso**, abade de Pinho (S. Pedro do Sul).
- Francisco Xavier de Gouveia**, cura de Adorigo (Tabuaço).
- Franciso [Roiz] Barbosa**, cura de Beijós (Carregal do Sal).
- Gabriel Lopes da Costa**, cura de Vila Nova da Rainha (Tondela).*
- Gabriel Monteiro**, abade de Silvã de Cima (Sátão).*
- Gabriel Rodrigues de Matos**, vigário de S. Martinho das Chãs (Armamar).
- Gonçalo Rebelo de Pinho**, abade de Lalim (Lamego).
- Gregório de Figueiredo**, cura de Cunha Alta (Mangualde).
- Heitor Pereira Cardoso**, encomendado de Cinfães (Cinfães).
- Heitor Pereira Miranda**, vigário de Granja do Tedo (Tabuaço).
- Inácio [...]**, cura de Arcozelos (Moimenta da Beira).
- Inácio Duarte Pinheiro**, vigário de Valdigem (Lamego).
- Inácio José Gomes da Silva**, prior de Santa Comba Dão (Santa Comba Dão).
- Inácio Lopes de [...]**, abade de Mamouros (Castro Daire).

- Isidoro de S. Paio de [Amaral]**, vigário de Lordosa (Viseu).
- Jacinto Coelho de Mesquita [Vasconcelos]**, abade de Barreiros (Viseu).
- Jacinto de Sousa Bernardes**, reitor de Ovadas (Resende).
- Jacinto João de Homem**, cura de Silvares (Tondela).*
- Jerónimo Francisco**, cura de Farminhão (Viseu).
- Jerónimo Mesquita Castelo Branco**, vigário de S. Cipriano (Viseu).
- Jerónimo Pereira de Matos**, abade de Passô (Moimenta da Beira).
- João Cabral de Azevedo**, cura de Póvoa de Cervães (Mangualde).
- João Correia Afonso**, abade de Vilarouco (S. João da Pesqueira).
- João Correia**, cura de Manhouce (S. Pedro do Sul).
- João da Cruz [...]**, reitor de S. Martinho de Mouros (Resende).
- João da Cunha Leitão**, cura de Vila Chã de Sá (Viseu).
- João da Silveira Pinto de Bulhãs**, abade de Santa Cruz da Trapa (S. Pedro do Sul).*
- João de Afonseca Rego**, cura de Paradela (Tabuaço).
- João de Carvalho**, cura de Aricera (Armamar).
- João de Macedo**, cura de S. Romão de Aregos (Resende).
- João de Mesquita de Melo e Távora**, abade de Fataunços (Vouzela).
- João de Paiva**, cura de Segões (Moimenta da Beira).
- João de Paiva**, reitor de Anreade (Resende).
- João de Sousa**, cura de Granjal (Sernancelhe).
- João do Amaral**, cura de Real (Penalva do Castelo).
- João Esteves Correia**, vigário de S. João de Areias (Santa Comba Dão).
- João Ferreira Pimenta**, cura de Silgueiros (Viseu).*
- João Ferreira**, cura de Vila Cova de Covelo (Penalva do Castelo).*
- João Filipe Pimentel de Meneses**, vigário de Armamar (Armamar).
- João Gonçalves da Cruz**, vigário de Arcozelo das Maias (Oliveira de Frades).
- João Monteiro de Moraes**, cura de Queimadela (Armamar).
- João Pedro do Pilar e Melo**, abade de Mões (Castro Daire).
- João Pires**, cura coadjutor de Ariz (Moimenta da Beira).
- João Rodrigues dos Santos**, abade de Espinho (Mangualde).
- João Rodrigues**, cura de Mosteirinho (Tondela).
- João Rodrigues**, cura de Sezures (Penalva do Castelo).
- João Rodrigues**, cura de Valongo dos Azeites (S. João da Pesqueira).
- João Saraiva**, abade de Penedono-S. Pedro (Penedono).
- João Teixeira**, vigário de Alcofra (Vouzela).
- João Veloso de [...]**, vigário de Cambres (Lamego).
- Jorge Botelho Borges**, reitor de Cárquere (Resende).
- [...] José Teixeira [...]**, cura de Santiago (Armamar).
- José Álvares Varela**, prior de Marmeleira (Mortágua).
- José Bento dos Santos**, vigário de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- José Bernardo Machado**, abade de Samodães (Lamego).
- José Carlos de Moraes Sarmiento**, reitor de Tarouquela (Cinfães).
- José Coelho**, cura de Lobelhe do Mato (Mangualde).
- José Couto Soares da Silva**, abade de Britiande (Lamego).

- José da Costa Dias**, cura de Calde (Viseu).
- José da Cunha e Gouveia**, reitor de S. Cristóvão de Nogueira (Cinfães).
- José da Cunha**, cura e redactor da Memória de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- José de [Magalhães] Correia**, cura de Nagozelo do Douro (S. João da Pesqueira).
- José de Albuquerque Lobo**, abade de Alcafache (Mangualde).
- José de Almeida**, vigário de Rio de Moinhos (Sátão).
- José de Azevedo [...]**, cura de S. João de Fontoura (Resende).
- José de Figueiredo Castelo Branco Serpa**, abade de Ribafeita (Viseu).
- José de Sousa [M^a] Evangelista Taveira**, reitor de Lamego-Almacave (Lamego).
- José Diogo de Figueiredo**, abade de Moimenta (Cinfães).
- José Fernandes Ribeiro**, cura de Candal (S. Pedro do Sul).
- José Garcês de Andrada**, abade de Travanca (Cinfães).
- José Gomes**, cura de Carvalhal Redondo (Nelas).
- José Henriques de Almeida**, vigário de S. Miguel do Outeiro (Tondela).
- José Inácio Botelho**, [cura] de Lamosa (Sernancelhe).
- José Leonardo Cabral Teixeira**, abade de Quintela de Azurara (Mangualde).
- José Machado de Paiva**, vigário de Santa Cruz (Armamar).
- José Mendes de Azevedo**, vigário de Barrô (Resende).
- José Mendes de Matos**, cura da Sé e de um dos quatro curatos da cidade de Viseu: Viseu 3 (Viseu).
- José Mimoso Tinoco**, abade de Meijinhos (Lamego).
- José Natário**, vigário de Aldeia de Nacomba (Moimenta da Beira).
- José Nunes de Almeida**, cura de Águas Boas (Sátão).
- [José Pinto de Sequeira]**, reitor de S. Cipriano (Resende).
- José Rebelo de Mesquita**, vigário de Mangualde (Mangualde).
- José Ribeiro**, cura de S. João da Serra (Oliveira de Frades).**
- José Rodrigues Penha**, cura de Chavães (Tabuaço).
- José Rodrigues Pereira**, reitor de Barcos (Tabuaço).
- José Rodrigues**, presbítero de hábito de S. Pedro da vila de Vouzela; redactor da Memória de Fataunços (Vouzela).
- José Roiz Dias**, abade de Várzea (S. Pedro do Sul).*
- José Teixeira de Carvalho**, vigário de Parada do Bispo (Lamego).
- José Teodoro do Amaral**, cura de Nelas (Nelas).
- Leandro Correia de Campos**, cura de Fail (Viseu).
- Leandro Gomes de Oliveira**, abade de Pepim (Castro Daire).
- [Lopo Cairo] Mendes**, prior de Sobral (Mortágua).
- Lourenço da Costa Carvalho**, cura de Germil (Penalva do Castelo).
- Luís [Alves do Rego]**, reitor de Vila da Igreja (Sátão).*
- Luís Coelho do Amaral**, abade de Canas de Senhorim (Nelas).
- Luís de Abranches Monteiro**, cura de Vilar Seco (Nelas).*
- Luís de Carvalho Freire e Vasconcelos**, abade de Santiago de Cassurães (Mangualde).
- Luís de Carvalho**, cura de Travanca de Tavares (Mangualde).*
- Luís de Seabra**, vigário de Lobão da Beira (Tondela).
- Luís de Seixas Gomes**, cura de Campo (Viseu).
- Luís de Sequeira Pinto**, abade de Resende (Resende).
- Luís Leite de Lima**, abade de Ermida do Douro (Cinfães).

- Luís Machado de Melo Prata**, vigário de Sernancelhe (Sernancelhe).
- Luís Manuel Salter Rios de Carvalho**, abade de Espadanedo (Cinfães).
- Luís Peixoto da Silva**, abade de Lajeosa (Tondela).
- Luís Rodrigues Branco**, cura de Paradinha (Moimenta da Beira).
- Luís Tinoco de Faria**, abade de Ferreiros de Avões (Lamego).
- Manuel [de Amaral]**, cura de Várzea de Tavares (Mangualde).*
- Manuel [Ferreira]**, vigário; assina Memória de Trezói (Mortágua).
- Manuel Álvares**, cura de Fontelo que redigiu a Memória por impedimento do vigário de Fontelo (Armamar).
- Manuel Antunes da Veiga**, padre redactor da Memória de Barreiro de Besteiros (Tondela).
- Manuel Antunes**, abade de Ferreiros de Tendais (Cinfães).
- Manuel Bernardes**, vigário de Espinho (Mortágua).
- Manuel Cardoso**, cura de Monteiras (Castro Daire).
- Manuel Cardoso**, vigário de S. Félix (S. Pedro do Sul).
- Manuel Correia [Ferrão]**, reitor de Pinheiro (Castro Daire).
- Manuel Correia Rebelo**, cura de Freixinho (Sernancelhe).
- Manuel Correia Vaz de Azevedo**, cura de Seixo (Sernancelhe).
- Manuel da [Costa] Cardoso**, cura de Gosende (Castro Daire).
- Manuel da Conceição**, cura de Tabosa das Arnas (Sernancelhe).
- Manuel da Costa Guerra**, vigário de Arneirós (Lamego).
- Manuel da Cruz**, cura de Pinheiros (Tabuaço).
- Manuel da Cunha e Magalhães**, abade de Souto (Oliveira de Frades).*
- Manuel da Fonseca Fernandes**, vigário de Fornos de Maceira Dão (Mangualde).
- Manuel da Guerra Torres**, abade de Longa (Tabuaço).
- Manuel da Rocha Cardoso**, abade de Sarzedo (Moimenta da Beira).
- Manuel de Albuquerque**, cura de Moimenta de Maceira Dão (Mangualde).
- Manuel de Almeida Campos**, pároco de Santos Evos (Viseu).**
- Manuel de Almeida Correia**, reitor de Rua (Moimenta da Beira).
- Manuel de Azevedo**, cura de Beselga (Penedono).
- Manuel de Figueiredo e Abranches**, cura de Sobral (Carregal do Sal).
- Manuel de Fonseca Rodrigues**, vigário de Castelo (Moimenta da Beira).
- Manuel de Gouveia Couraça**, reitor de Sendim (Tabuaço).
- Manuel de Matos Rebelo**, abade de Queirã (Vouzela).
- Manuel de Moura Marto**, cura de Desejosa (Tabuaço).
- Manuel de Oliveira Barreto**, cura de Fráguas (Vila Nova de Paiva).
- Manuel de Pinho Rebelo e Seixas**, abade de Canas de Santa Maria (Tondela).
- Manuel de Sá Vilarinho**, cura de Antas (Penalva do Castelo).
- Manuel de Távora**, cura de Macieira (Sernancelhe).
- Manuel Dias Miranda**, abade de Vila Maior (S. Pedro do Sul).**
- Manuel Dias**, cura de Magueija (Lamego).
- Manuel Dias**, cura de Mundão (Viseu).
- Manuel dos Campos Baptista**, abade de Vila da Ponte (Sernancelhe).
- Manuel dos Santos Veloso**, reitor de (Moimenta da Beira).
- Manuel Fernandes**, cura de Peva (Moimenta da Beira).
- Manuel Ferreira da Silva**, abade de Couto de Baixo (Viseu).

- Manuel Ferreira da Silva**, abade de Santiago de Piães (Cinfães).
- Manuel Ferreira da Veiga e Melo**, reitor de Torredeita (Viseu).*
- Manuel Ferreira Guimarães**, coadjutor do abade de Carvalhais (S. Pedro do Sul).
- Manuel Ferreira**, coadjutor de Pindo (Penalva do Castelo).
- Manuel Ferreira**, cura de Queiriga (Vila Nova de Paiva).
- Manuel Francisco [Guidão]**, abade de Ribolhos (Castro Daire).
- Manuel Francisco de Almeida**, cura de Pêra Velha (Moimenta da Beira).
- Manuel Gomes de Carvalho**, cura de Esmolfé (Penalva do Castelo).
- Manuel Gomes Simões**, cura da Sé e de um dos quatro curatos da cidade de Viseu: Viseu4 (Viseu).
- Manuel Henriques Ramalho**, vigário de Moura Morta (Castro Daire).
- Manuel Hom Rosado**, abade de Santar (Nelas).*
- Manuel João Amaral**, reitor de Senhorim (Nelas).*
- Manuel João do Amaral**, cura de Covas do Rio (S. Pedro do Sul).
- Manuel João Ferreira**, cura de Santo Adrião (Armamar).
- Manuel Jorge**, cura de Paços de Vilharigues (Vouzela).
- Manuel José Carneiro Rangel**, abade de Fornelos (Cinfães).
- Manuel Leitão Freiximo**, abade de Tonda (Tondela).*
- Manuel Leite Teixeira**, reitor de Cabril-Baltar de Cabril (Castro Daire).
- Manuel Lopes da Costa**, coadjutor e redactor da Memória de Serrazes (S. Pedro do Sul).*
- Manuel Lopes de Almeida**, cura da Sé e de um dos quatro curatos da cidade de Viseu: Viseu2 (Viseu).
- Manuel Lopes Ribeiro**, abade de Guardão (Tondela).
- Manuel Lopes**, reitor de Vouzela (Vouzela).*
- Manuel Lourenço de [Matos]**, cura de Ínsua (Penalva do Castelo).
- Manuel Lourenço**, cura de Escurquela (Sernancelhe).
- Manuel Lourenço**, cura de Figueiredo (S. Pedro do Sul).
- Manuel Luís de Carvalho**, cura de Feirão (Resende).
- Manuel Marques de Almeida**, cura de S. João de Lourosa (Viseu).
- Manuel Marques Ramos**, cura de Dardavaz (Tondela).
- Manuel Marques Ramos**, cura de Ferreirós do Dão (Tondela).*
- Manuel Nogueira**, abade de Mosteiro de Frágua (Tondela).
- [Manuel Pereira Álvares]**, cura de Várzea de Abrunhais (Lamego).
- Manuel Pereira da Costa Viana**, abade de Freigil (Resende).
- Manuel Pinheiro da Fonseca**, abade de Pendilhe (Vila Nova de Paiva).
- Manuel Pinheiro da Fonseca**, cura de Paus (Resende).
- Manuel Pinto**, cura de Alhões (Cinfães).
- Manuel Rebelo Pereira**, cura de Figueiredo das Donas (Vouzela).
- Manuel Ribeiro de Almeida**, abade de Moledo (Castro Daire).
- Manuel Ribeiro**, cura de Cunha Baixa (Mangualde).
- Manuel Ribeiro**, cura de Gouvães (Tarouca).
- Manuel Ribeiro**, cura de Ourosinho (Penedono).
- Manuel Rodrigues**, abade de Pretarouca (Lamego).
- Manuel Rodrigues**, cura de Gralheira (Cinfães).
- Manuel Rodrigues**, cura de Granja (Penedono).
- Manuel Rodrigues**, cura de Mezio (Castro Daire).

- Manuel Roiz das Neves**, cura de Covas (S. João da Pesqueira).
- Martim Pereira Seixas**, abade de Vilar de Besteiros (Tondela).*
- Martinho Luís Cardoso**, abade de Couto de Cima (Viseu).
- Matias do Vale**, abade de Baiões (S. Pedro do Sul).
- Maurício da Costa Leitão**, abade de Cavernães (Viseu).
- Miguel de Carvalho**, cura de Dálvares (Tarouca).
- Miguel Gomes Barreiro**, vigário S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).*
- Miguel Matos Pimenta**, abade de Cota (Viseu).
- Miguel Simões**, vigário de Touro (Vila Nova de Paiva).
- Narciso de Soveral**, cura de Arnas (Sernancelhe).
- Nicolau António de Figueiredo**, bacharel formado em Cânones; familiar do Santo Ofício; comissário da Ordem Terceira do Monte do Carmo; cura de um dos quatro curatos da cidade de Viseu: Viseu1 (Viseu).
- Patrício Correia Peixoto**, encomendado de Castro Daire (Castro Daire).
- Pedro do Souto**, cura de Santa Leocádia (Tabuaço).
- Pedro Henrique Ribeiro**, cura de Arca (Oliveira de Frades).
- Pedro Monteiro Coutinho Queirós**, vigário de Penajóia (Lamego).
- Pedro Monteiro Coutinho**, reitor de Nespereira (Santo Erício) (Cinfães).
- Pedro Silva Nunes**, cura de Panchorra (Resende).
- Sebastião Pais do Amaral**, abade de Pinheiro (Oliveira de Frades).
- Sebastião Rodrigues de Lemos**, cura de Cabaços (Moimenta da Beira).
- Silvério Pereira Teles**, reitor de Tondela; tendo escrito sobre Tondela, retirou informação dos seus escritos para redigir a Memória de Tondela (Tondela).*
- Silvestre da Costa**, abade de Lazarim (Lamego).
- Simão Gomes de Faria**, abade de Chãs de Tavares (Mangualde).
- Simão Henrique**, cura de Pereiros (S. João da Pesqueira).
- Simão João de Matos**, cura de Varzielas (Oliveira de Frades).**
- Simão Pais de [Amaral]**, prior de Treixedo (Santa Comba Dão).*
- Simão Pestana da Cunha**, reitor de Fonte Arcada (Sernancelhe).
- Teodósio de [Paiva]**, confirmado de S. Joaninho (Castro Daire).
- Teodósio de Almeida**, cura de Forles (Sátão).
- Tomás José Pereira**, vigário de S. Martinho das Moitas (S. Pedro do Sul).
- Tomé Lopes**, cura de S. João da Fresta (Mangualde).
- Ventura Fernandes**, cura de Trancozelos (Penalva do Castelo).*
- Veríssimo [António] Carvalho**, abade de Penude (Lamego).
- Veríssimo Rebelo**, cura de Baldos (Moimenta da Beira).
- Veríssimo Rodrigues**, cura e redactor da Memória de Trezói (Mortágua).
- Victoriano [Roiz] de Figueiredo**, abade de S. João da Pesqueira (S. João da Pesqueira).
- Xavier Bernardo Teixeira**, cura de Goujoim (Armamar).

População, Fogos e Moradores (Almas)



Nas tabelas seguintes reúnem-se os dados relativos às respostas ao *item 3.º do Inquérito* que pergunta sobre o número de *vizinhos* e o número de *pessoas* existentes em cada paróquia. Os dados vão organizados por concelhos e paróquias.

Na coluna «Pessoas com sacramentos» contabilizam-se todos os dados relativos às pessoas maiores de 7 anos, idade que dá acesso aos sacramentos da confissão e da comunhão. Normalmente são estes os dados das respostas dos párocos. Em casos de dúvida, ou quando os dados manifestamente se referem a menores de 7 anos, os valores são contabilizados na coluna «Outras situações».

Para melhor compreender a categorização que os párocos seguem na designação das pessoas de sacramentos, em «Notas» identificamos sempre a terminologia utilizada, bem como fixamos outras informações consideradas importantes para melhor compreender o significado da informação.

Fixam-se aqui os conteúdos dos *termos de referência-padrão* nesta contagem de população:

- *Pessoas de confissão*, engloba as pessoas e população entre 7 e 12/14 anos.
- *Pessoas de comunhão*, engloba as pessoas e população acima 12/14 anos.
- *Pessoas de confissão e comunhão*, engloba as pessoas e população acima de 7 anos.
- *Pessoas*, são as pessoas maiores de sacramento de confissão e comunhão, isto é, acima de 7 anos. *Menores*, neste caso, são as pessoas aquém de 7 anos, que não são de sacramentos.
- De notar que o limite para acesso ao sacramento da comunhão varia nas informações dos párocos, mas nos casos expressos, é dominante o limite dos 12 anos.

CONCELHO DE ARMAMAR					
Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia	sacramentos			
Aldeias					Freguesia nova.
Aricera	54 (a)	149			(a) Com a residência paroquial.
Armamar	337	920 (a) 57 (b)	60		(a) Pessoas maiores. (b) Pessoas menores.
Cimbres					Sem memória.
Coura	36	100 (a) 16 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Pessoas menores.
Folgosa	49	112 (a)			(a) Pessoas.
Fontelo	99	333 (a)			(a) Pessoas.
Goujoim	95	313 (a)			(a) Pessoas.
Queimada (<i>vide</i> Queimadela)					
Queimadela	103	275 (a) 26 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Pessoas menores.
Santa Cruz	40	150 (a)			(a) Pessoas.
Santiago	96	300 (a)			(a) Pessoas, todas de sacramento.
Santo Adrião	62	166 (a) 10 (b)			(a) Pessoas de ambos os sacramentos. (b) Menores.
S. Cosmado	126	468 (a)			(a) Pessoas.
S. Martinho das Chãs	218	608 (a) 76 (b) 6 (c)	8		Total de 698 pessoas maiores. (a) Pessoas maiores de comunhão e confissão. (b) Pessoas menores, de confissão somente. (c) Sacerdotes presbíteros.
S. Romão	80	294 (a)			(a) Pessoas.
Tões					Sem memória.
Vacalar					Freguesia nova.
Vila Seca	131	352 (a) 31 (b)	9		(a) Pessoas maiores. (b) Pessoas menores.

CONCELHO DE CARREGAL DO SAL					
Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia	sacramentos			
Beijós	150	450 (a)			(a) Pessoas.
Cabanas de Viriato	313	948 (a) 121 (b)			(a) Pessoas de sacramento da Eucaristia. (b) Menores.
Currelos	200	600 (a)			(a) Pessoas de sacramento. Discrimina população por lugares.
Oliveira do Conde	[+737]				
Papízios	215	590 (a)			(a) Pessoas de ambos os sacramentos. Discrimina população por lugares.
Parada	224	657 (a)			(a) Pessoas. Discrimina população por lugares.
Sobral	45				

CONCELHO DE CASTRO DAIRE

Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com sacramentos	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia				
Almofala					Sem memória.
Alva	87	261 (a)			(a) Pessoas. Refere a população da vila.
Cabril (Baltar de Cabril)	86	406 (a)			(a) Pessoas. Discrimina a população por lugares.
Castro Daire	650 (a)	300 (b)			(a) Número de fogos dos lugares freguesia e sua anexa Espírito Santo de Monteiras. (b) Pessoas da vila, sem os restantes lugares da freguesia e da anexa.
Cujó (<i>vide</i> S. Joanhão)					
Ermida	86	285 (a)			Memória Breve. (a) Almas de sacramento.
Ester	109	445 (a)	100 (b)		(a) Pessoas. (b) Mais de 100 pessoas, que se acham ausentes nas partes de Lisboa, Alentejo e outras mais partes. Discrimina a população por lugares.
Gafanhão	290				
Gosende	170	620 (a)			(a) Pessoas.
Mamouros	74	284 (a) 23 (b)	23		(a) Pessoas de sacramento. (b) Menores. Discrimina a população por lugares.
Mezio	93	279 (a) 26 (b)	25		(a) Pessoas maiores. (b) Pessoas menores.
Mões	270	881 (a)			(a) Pessoas. Discrimina população por lugares.
Moimenta de Cabril	20	117 (a)			(a) Pessoas. Discrimina população por lugares.
Moledo	234	744 (a)			(a) Pessoas. Discrimina população por lugares.
Monteiras	120	378 (a) 53 (b)	45		(a) Pessoas maiores de comunhão. (b) Pessoas menores.
Moura Morta	56	203 (a)			(a) Pessoas.
Parada de Ester	163	538 (a)			(a) Pessoas. Discrimina população por lugares.
Pepim	71	186 (a) 35 (b)			(a) Pessoas de sacramento. (b) Menores. Refere o número de vizinhos do lugar de Pepim.
Picão		285 (a)			(a) Pessoas de comunhão, menores e ausentes.
Pinheiro	236	650 (a) 62 (b)			(a) Pessoas de comunhão. (b) Pessoas que ainda não comungam.
Reriz	184	673 (a)			(a) Pessoas.
Ribolhos	27	90 (a)			(a) Pessoas.
S. Joanhão	84	280 (a) 48 (b)		14	(a) Pessoas maiores. (b) Menores.
Sobradinho do Paiva	229	369 (a)			(a) Pessoas. Discrimina o número de vizinhos dos lugares.

CONCELHO DE CINFÃES

Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com sacramentos	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia				
Alhões	28	114 (a)			(a) Pessoas.
Bustelo	57	152 (a)			(a) Pessoas.
Cinfães	580	1840 (a)			(a) Pessoas de sacramento.
Ermida do Douro	40	100 (a)			(a) Pessoas de comunhão, entre homens e mulheres, pouco mais ou menos.
Escamarão	36	126 (a) 20 (b)			(a) Pessoas de confissão e comunhão. (b) Pessoas de confissão somente.

Espadanedo	106	333 (a) 48 (b)			(a) Pessoas de maior. (b) Menores.
Ferreiros de Tendais	41	874 (a)			(a) Pessoas.
Fornelos	118	481 (a)			(a) Pessoas maiores e menores. Discrimina população por lugares.
Gralheira	60	189 (a)			(a) Pessoas.
Moimenta	94	256 (a) 31 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores.
Nespereira	152	364 (a) 67 (b)			(a) Pessoas de comunhão. (b) Pessoas de confissão. Discrimina população por lugares, bem como por lugares meeiros e quartados.
Nespereira (Santo Erício)	160	558 (a)			(a) Pessoas por todas.
Oliveira do Douro	347	1085 (a)			(a) Pessoas de comunhão. Discrimina população por lugares.
Ramires	45	157 (a)			(a) Pessoas.
Santiago de Piães	300	1159 (a)			(a) <i>Entre mulheres e homens, velhos e mossos, são e doentes, intrevados e aleijados.</i> Discrimina população por lugares.
S. Cristóvão de Nogueira	470	1509 (a)		145 (b)	(a) Pessoas maiores e menores, todas de confissão e comunhão. (b) Crianças que não são capazes de confissão.
Souselo	164	569 (a)			(a) <i>Pessoas pequinas e grandes de hum e outro sexo, mas sempre mais molheres que homens, a maior parte desta gente vive pobremente pello seu agensejo e industria, outras vivem parte do anno das suas fazendas.</i>
Tarouquela	144	406 (a)			(a) Pessoas entre maiores e menores.
Tendais	330	1246 (a)			(a) Pessoas.
Travanca	96	349 (a)			(a) Pessoas maiores.

CONCELHO DE LAMEGO

Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com sacramentos	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia				
Arneirós	170	577 (a)			(a) Pessoas.
Avões	73	245 (a)			(a) Pessoas maiores e menores.
Belães		96 (a) 32 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Pessoas menores.
Bigorne	29	83 (a) 16 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Pessoas menores. Refere o total de 99.
Britiande	73			223 (a)	(a) Pessoas de um e outro sexo. Discrimina a população por lugares.
Cambres	384	1212 (a) 123 (b)			(a) Pessoas grandes. (b) Só de confissão, menores.
Cepões	[138]	[473] (a)			(a) Pessoas. Só discrimina a população por lugares. Não apresenta o total.
Ferreirim					Freguesia nova. <i>Vide Mós.</i>
Ferreiros de Avões	80	258 (a) 4 (b)			(a) Pessoas maiores e menores. (b) Clérigos.
Figueira	98	283 (a)			(a) Pessoas.
Lalim	139	426 (a) 61 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores.
Lamego - Almacave	591	1864 (a) 111 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores.
Lamego - Sé	639	2781 (a)			(a) Pessoas
Lazarim	142	477 (a)			(a) Pessoas.

Magueija	120	450 (a)			(a) Pessoas, pouco mais ou menos.
Meijinhos	49	177 (a)			(a) Pessoas.
Melhões	19	80 (a) 9 (b)			(a) Pessoas grandes. (b) Menores.
Mós	111				Memória breve.
Parada do Bispo	25	90 (a)			(a) Pessoas de maior e menor idade, pouco mais ou menos.
Penajóia	439	1505 (a)	280 (b)		(a) Pessoas de sacramento. (b) Menores de 7 anos. Discrimina a população dos lugares
Penude	169		595 (a)		(a) Pessoas, entre sacerdotes, homens, mulheres e meninos.
Pretarouca	31	143 (a)			(a) Pessoas.
Samodães	105	362 (a)			(a) Pessoas de maior e menor idade.
Sande	110	430 (a) 16 (b)			(a) Pessoas maiores e menores. (b) Eclesiásticos.
Valdigem	180	500 (a) 100 (b)			(a) Pessoas de comunhão. (b) Menores.
Várzea de Abrunhais	106	386 (a)			(a) Pessoas, entre maiores e menores.
Vila Nova de Souto d'El Rei (<i>vide Arneirós</i>)					

CONCELHO DE MANGUALDE

Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia	sacramentos			
Abrunhosa-a-Velha	175	570 (a)			(a) Pessoas.
Alcafache	191	518 (a) 68 (b)			(a) Pessoas de sacramento. (b) Menores.
Chãs de Tavares	252	209 (a) 93 (b)			(a) Pessoas de comunhão. (b) Pessoas de confissão
Cunha Alta	49	134 (a) 18 (b)			(a) Maiores. (b) Menores.
Cunha Baixa	187	484 (a) 60 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores.
Espinho	193	497 (a) 130 (b)			(a) Pessoas de maior. (b) Menores.
Fornos de Maceiradão	208	654 (a)			(a) Pessoas maiores.
Freixiosa	111	333 (a)			(a) Pessoas, entre maiores e menores.
Lobelhe de Mato	76	205 (a) 30 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores.
Mangualde	509	1800 (a)			(a) Pessoas maiores e menores. Refere que o termo da vila terá 2.300 vizinhos.
Mesquitela	133	450 (a)			(a) Pessoas maiores e menores.
Moimenta de Maceiradão	75	195 (a) 47 (b)			(a) Pessoas. (b) Menores.
Póvoa de Cervães	85	267 (a)			(a) Pessoas, entre maiores e menores, homens e mulheres.
Quintela de Azurara	104	422 (a)			(a) Pessoas.
Santiago de Cassurrães	309	811 (a) 200 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores.
S. João da Fresta	133	342 (a) 85 (b)			(a) Pessoas de confissão e comunhão. (b) De confissão somente.
Travanca de Tavares	46				
Várzea de Tavares	136				

CONCELHO DE MOIMENTA DA BEIRA

Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com sacramentos	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia				
Aldeia de Nacomba	24	140 (a)			(a) Pessoas maiores e menores.
Alvite	70				Memória breve.
Arcozelos	152	430 (a) 60 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Pessoas menores de 14 anos para baixo.
Ariz	40	150 (a)			(a) Pessoas.
Baldos	33	88 (a) 11 (b)			(a) Pessoas de sacramento. (b) Menores.
Cabaços	90	325 (a)			(a) Pessoas de ambos os sexos.
Caria	46	140 (a)			(a) Pessoas de um e outro sexo.
Castelo	121	348 (a)			(a) Pessoas. Discrimina população por lugares
Leomil	[269] (a)	853 (b)			(a) O pároco refere 268 vizinhos. (b) Pessoas de confissão. Discrimina a população por lugares. Refere a população do termo da vila: 391 vizinhos.
Moimenta da Beira	220	745 (a)			(a) Pessoas.
Nagosa	75	200 (a)			(a) Pessoas.
Paradinha	83	233			
Passô	98	350 (a)			(a) Pessoas. Discrimina a população por lugares.
Pêra Velha	73	240 (a)			(a) Pessoas.
Peva	110	424 (a)			(a) Pessoas.
Rua	140	408 (a) 40 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores.
Sarzedo	112	440 (a)			(a) Pessoas de confissão.
Segões	50	138 (a)			(a) Pessoas.
Sever					Sem memória
Vilar	116	400 (a)			(a) Pessoas.

CONCELHO DE MORTÁGUA

Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com sacramentos	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia				
Almaça	34				Memória breve.
Cercosa	38				Memória breve.
Cortegaça	61				
Espinho	252	895 (a)			(a) Pessoas de um e outro sexo, de acordo com o rol dos confessados. Discrimina população por lugares.
Marmeleira	52	165 (a)			(a) Pessoas. Discrimina a população do lugar de Marmeleira.
Mortágua	98	446 (a)			(a) Pessoas além das de menor idade de 7 anos. Discrimina a população por lugares. Refere a população da vila de Mortágua.
Pala	163	633 (a)			(a) Pessoas. Refere os fogos do lugar de Pala.
Sobral	236			278 (a) 321 (b)	(a) Homens. (b) Mulheres.
Trezói	112	367 (a)			(a) Pessoas. Conforme o rol dos confessados.
Vale de Remígio	69	168 (a)			(a) Almas de sacramento. Memória breve.

CONCELHO DE NELAS

Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com sacramentos	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia				
Aguieira					Freguesia nova.
Canas de Senhorim	303	1070 (a)			(a) Pessoas. Refere o número de pessoas e de fogos da vila.
Carvalho Redondo	117	373 (a)			(a) Pessoas, entre maiores, menores, clérigos e mulheres
Lapa do Lobo					Freguesia nova.
Moreira					
Nelas	245	807 (a)			(a) Pessoas.
Santar	691				
Senhorim	212 (a)				(a) Lavradores e seareiros.
Vilar Seco	106				

CONCELHO DE OLIVEIRA DE FRADES

Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com sacramentos	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia				
Arca	78	250 (a) 51 (b)	17		(a) Pessoas de confissão e sagrada comunhão. (b) Menores de confissão somente. Sem os menores antes da idade de 7 anos. Discrimina população por lugares.
Arcozelo das Maias	153	600 (a)			(a) Pessoas entre maiores e menores.
Destriz	97	340 (a)			(a) Pessoas entre pequenos e grandes.
Oliveira de Frades	80	286 (a) 20 (b)	28		(a) Pessoas maiores. (b) Pessoas menores.
Pinheiro	188	666 (a) 113 (b) 9 (c)			(a) Pessoas de ambos os sacramentos. (b) Menores. (c) Clérigos com o abade.
Reigoso	69	287 (a)			(a) Pessoas, entrando neste número os menores.
Ribeiradio	215	687 (a) 113 (b)	107		(a) Pessoas maiores, (b) Pessoas menores. Refere um total de 900. Discrimina a população dos lugares
S. João da Serra	70	278 (a)			(a) Pessoas maiores e menores.
S. Vicente de Lafões	146			496 (a)	(a) Homens e mulheres
Sejães	50				
Souto de Lafões	[84] (a)				(a) Pároco refere 83. Soma dos lugares aponta 84.
Varzielas	56	166 (a) 27 (b)	21		(a) Pessoas de sacramento. (b) Menores

CONCELHO DE PENALVA DO CASTELO

Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com sacramentos	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia				
Antas	180	560 (a)			(a) Pessoas.
Castelo de Penalva	391	1180 (a)			(a) Pessoas. Refere a população da vila.
Esmolfe	107	277 (a) 41 (b)		50 (c)	(a) Pessoas de ambos os sacramentos. (b) Pessoas menores. (c) Pequenos, pouco mais ou menos.
Germil	[90]	[270] (a)			(a) Pessoas, entre maiores e menores. Discrimina a população por lugares, não referindo o total.

Ínsua	[255]	700 (a)			(a) Pessoas. Discrimina o número de vizinhos por lugares, não referindo o total.
Lusinde	92	280 (a)			(a) Pessoas, entre todas.
Mareco	170	180 (a)			(a) Pessoas.
Matela					Freguesia nova.
Pindo	311	1194 (a)			(a) Pessoas de sacramento e menores.
Real	[89] (a)	216 (b)			(a) Pároco refere 88. (b) Pessoas de sacramento. Discrimina a população por lugares.
Sezures	[175]	[554] (a)			Pároco discrimina o número de habitantes por lugares e não refere o total. (a) Pessoas.
Trancozelos	65	194 (a) 30 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Pessoas menores.
Vila Cova do Covelo	96				

CONCELHO DE PENEDONO

Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com sacramentos	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia				
Antas	128	380 (a)			(a) Maiores e menores, mas sujeitas aos preceitos da Igreja.
Beselga	35	306 (a) 52 (b)	14	2 (c) 60 (d)	(a) Pessoas maiores. (b) Pessoas menores. (c) Mentecaptos. (d) Sem serem de sacramento.
Castainço	100	299 (a)			(a) Pessoas.
Granja	62	240 (a)			(a) Pessoas.
Ourozinho	62	238 (a) 20 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores.
Penedono (S. Pedro)	115	240 (a) 86 (b)			(a) Pessoas de sacramento. (b) Menores.
Penedono (S. Salvador)	67	185 (a) 23 (b)			(a) Pessoas de sacramento. (b) Menores.
Penela da Beira	228	623 (a) 73 (b)	23		(a) Pessoas de confissão e comunhão. (b) Menor idade. Refere o total de 719.
Póvoa de Penela	124	337 (a)			(a) Pessoas maiores.
Souto	145	420 (a)			(a) Pessoas maiores e menores. Discrimina população por lugares.

CONCELHO DE RESENDE

Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com sacramentos	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia				
Anreade	250	851 (a)			(a) Pessoas de sacramento, ao todo, pouco mais ou menos.
Barrô	429	1327 (a)			(a) Pessoas.
Cárquere	233	700 (a)			(a) Pessoas, todas de comunhão.
Feirão	25	80 (a)			(a) Pessoas de sacramento.
Felgueiras	98	274 (a)			(a) Pessoas grandes e pequenas.
Freigil	95	353 (a)			(a) Pessoas.
Miomães	157	470 (a)			(a) Pessoas.
Ovadas	143	492 (a)			(a) Pessoas.
Panchorra	70	243 (a)			(a) Pessoas.
Paus	383	1274 (a)		21 (b)	(a) Pessoas. Salvo erro, excepto menores de 7 anos abaixo. (b) Menores de 7 anos e sacerdotes. Discrimina população por lugares.

Resende	649	1788 (a) 71 (b)			(a) Pessoas maiores de sacramento, entre homens e mulheres, salvo erro. (b) Menores.
S. Cipriano	194	576 (a)			(a) Pessoas.
S. João de Fontoura	200	772 (a)			(a) Pessoas.
S. Martinho de Mouros	345	1017 (a) 102 (b)			(a) Pessoas de sacramento da comunhão. (b) Pessoas de confissão somente. Refere o total: 1119.
S. Romão de Aregos	85	311 (a)			(a) Pessoas.

CONCELHO DE SÁTÃO

Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com sacramentos	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia				
Águas Boas	36	117 (a)			(a) Pessoas maiores, ausentes e menores.
Avelal					Freguesia nova.
Decermilo	35	83 (a)			(a) Pessoas.
Ferreira de Aves	529	1490 (a)			(a) Pessoas. Discrimina população por lugares.
Forles	22	84 (a)			(a) Pessoas.
Ladário	35	104 (a)			(a) Pessoas.
Mioma	171	592 (a)			(a) Pessoas.
Rio de Moinhos	230	650 (a) 100 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores.
Romãs	110	320 (a) 50 (b)			(a) Pessoas de ambos os sacramentos. (b) Pessoas que ainda não comungam.
S. Miguel de Vila Boa	200				Discrimina população por lugares.
Sátão (vide Vila da Igreja)					
Silva de Baixo	51				
Silva de Cima	77				
Vila da Igreja	28[4]				
Vila Longa					<i>Tem uma quinta chamada Companheiro que de presente não assiste nella mais do que bum vezinbo</i>

CONCELHO DE SANTA COMBA DÃO

Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com sacramentos	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia				
Couto do Mosteiro	288	942 (a)			(a) Almas de sacramento.
Nagozela	103 (a)				Freguesia nova. (a) Memória breve. 103 vizinhos, segundo os dados da Memória de Treixedo de 1732.
Óvoa	128	491 (a)			(a) Pessoas.
Pinheiro de Ázere		439 (a) 35 (b)		38 (c)	(a) Pessoas de comunhão. (b) Menores. (c) Menores de 7 anos.
Santa Comba Dão	153	518 (a)			(a) Pessoas.
S. Joaninho	180	663 (a)			(a) Pessoas, como consta do rol de confessados.
S. João de Areias				1554 (a)	(a) Pessoas de todos os estados.
Treixedo	115			359 (a)	(a) Refere o termo «vizinhos». Refere a população do lugar de Naguzella: 103 vizinhos. Refere ainda a população de Vila Nova da Rainha (anexa) 266 vizinhos que moram em 67 fogos.
Vimieiro	23				Memória breve.

CONCELHO DE S. JOÃO DA PESQUEIRA					
Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com sacramentos	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia				
Casais do Douro					Sem memória.
Castanheira do Sul	96				Memória breve.
Covas do Douro	13	30 (a)			(a) Pessoas de sacramento, com o pároco.
Ervedosa do Douro					Sem memória.
Espinhosa					Sem memória.
Nagozelo do Douro	59	171 (a) 23 (b)			(a) De sacramento. (b) Menores de confissão.
Paredes da Beira	200	564 (a)			(a) Pessoas.
Pereiros	78	192 (a) 11 (b)			(a) Pessoas de idade maior. (b) Pessoas de idade menor.
Riodades	150	380 (a)			(a) Pessoas.
Sarzedinho					Sem Memória.
S. João da Pesqueira	[139] (a)	[399] (b)			(a) Dívida de leitura na população da vila. (b) Pessoas de sacramento. Pároco discrimina população por lugares, não referindo o total.
Soutelo do Douro		105 (a) 268 (b)		22 (c)	(a) Pessoas maiores. (b) De sacramento. (c) Não são de sacramento.
Trevões	192	575 (a) 79 (b)		100 (c)	(a) Alma de confissão e comunhão. (b) De confissão. (c) Meninos que não têm o uso de <i>rezão</i> . Refere o total de 754 almas.
Vale de Figueira	84	211 (a) 31 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores.
Valongo dos Azeites	56	135 (a) 16 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores.
Várzea de Trevões	52	252 (a)			(a) Almas de sacramento. Memória breve
Vilarouco	173	473 (a)			(a) Pessoas.

CONCELHO DE S. PEDRO DO SUL					
Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com sacramentos	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia				
Baiões	52	120 (a)			(a) Pessoas, de um e outro sexo, de maior e menor idade. Entre lavradores, jornaleiros e pobres choupaneiros que vivem só do trabalho das suas mãos. Discrimina população dos lugares meeiros.
Bordonhos	67	324 (a)			(a) Pessoas. Discrimina população por lugares.
Candal	38	130 (a)			(a) Pessoas.
Carvalhais	269	1105 (a)			(a) Pessoas.
Covas do Rio	[69]	[343] (a)			(a) Pessoas. Apresenta a população por lugares, sem referir o total.
Figueiredo de Alva	106	3[6]1 (a)			(a) Pessoas. S. 361 ou 371 pessoas.
Manhouce	154	580 (a)			(a) Pessoas. Refere a população do lugar de Manhouce.
Pindelo dos Milagres	100	278 (a) 46 (b)			(a) Pessoas de sacramento. (b) Pessoas menores.
Pinho	113	331 (a) 55 (b)	67		(a) Pessoas de sacramento. (b) Menores.

Santa Cruz da Trapa	172				
S. Cristóvão de Lafões					Sem memória.
S. Félix	153	152 (a) 8 (b)	16		(a) Pessoas de sacramento. (b) Menores. Refere a população total: 176. Discrimina a população por lugares.
S. Martinho das Moitas	[133]	[551] (a)			(a) Pessoas. Discrimina população por lugares não apresentando o total da população.
S. Pedro do Sul	321				Discrimina número de vizinhos dos lugares dos montes
Serrazes	207 ou 206				
Sul	323				Discrimina o número de vizinhos por lugares.
Valadares					Sem memória.
Várzea	126 (a)				(a) 98 fogos pertencem à vila do Banho e 28 ao termo da vila de S. Pedro do Sul. Discrimina a população dos lugares do couto do Banho.
Vila Maior	150				

CONCELHO DE SERNANCELHE

Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia	sacramentos			
Arnas	104	312 (a)			(a) Pessoas de sacramento.
Carregal	180				Memória breve.
Chosende	93	295 (a)			(a) Pessoas.
Cunha	85	232 (a)			(a) Pessoas.
Esurquela	60	187 (a) 202 (b)			(a) Pessoas de sacramento. (b) Menores.
Faia	67	258 (a)			(a) Almas de sacramento. Memória breve.
Ferreirim	120	400 (a)			(a) Pessoas maiores.
Fonte Arcada	133	440 (a)			(a) Pessoas.
Freixinho	74	194 (a)			(a) Pessoas.
Granjal	132	650 (a)			(a) Pessoas, pouco mais ou menos.
Lamosa	40	140 (a)			(a) Pessoas.
Macieira	70	239 (a)			(a) Pessoas.
Penso	134	335 (a)			(a) Pessoas de 7 anos para cima.
Quintela	140	415 (a)			(a) Pessoas de sacramento.
Sarzeda	79	252 (a)			Memória breve. (a) Almas de comunhão.
Seixo	45	170 (a) 30 (b)			(a) Pessoas de maior. (b) Menores.
Sernancelhe	203	637 (a) 57 (b)			(a) Pessoas de sacramento. (b) Menores. Refere a população da vila: 146 moradores.
Tabosa das Arnas	50	140 (a)			(a) Pessoas maiores e menores.
Vila da Ponte	92	245 (a) 17 (b)			(a) Pessoas maiores de confissão e comunhão. (b) Menores.

CONCELHO DE TABUAÇO					
Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com sacramentos	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia				
Adorigo	66	202 (a) 45 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores.
Arcos	84	218 (a) 34 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores. Refere que não tem clérigo nenhum.
Balsa e Desejosa (<i>vide Desejosa</i>)					
Barcos	142	345 (a) 57 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores.
Chavães	118	350 (a) 50 (b)			(a) Pessoas de ambos sacramentos. (b) Menores. Refere que a anexa Vale de Figueira tem 40 vizinhos.
Desejosa	[33]	[98] (a)			(a) Pessoas entre maiores e menores. Apresenta a população de Balsa e Desejosa separadamente.
Granja do Tedo	85	260 (a)			(a) Pessoas.
Granjinha					Sem memória.
Longa	127	480 (a)			(a) Pessoas.
Paradela	56	233 (a)			(a) Pessoas, entre homens e mulheres.
Pereiro					Sem Memória.
Pinheiros	40	230 (a)			(a) Pessoas de sacramentos eucarísticos e da penitência. Refere a população do lugar de Carrzedo.
Santa Leocádia	52	155 (a) 17 (b)			(a) Pessoas de confissão e comunhão. (b) Pessoas só de confissão.
Sendim	312	847 (a) 50 (b) 13 (c)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores. (c) Clérigos.
Tabuaço	184	458 (a) 47 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores.
Távora	108	270 (a)			(a) Pessoas.
Vale de Figueira	40 (a)	136 (b)			(a) Segundo a memória de Chavães são 40 vizinhos. (b) Almas. Memória breve. Dá-lhe 58 fogos.
Valença do Douro					Memória breve. Sem referências.

CONCELHO DE TAROUCA					
Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com sacramentos	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia				
Dálvares	65	160 (a)			(a) Pessoas.
Goviães	[70]	[159] (a)			(a) Pessoas, 23 homens e 45 mulheres. Discrimina a população dos lugares, não indicando os totais.
Granja Nova					Sem Memória .
Mondim da Beira	132	388 (a)			(a) Pessoas. Refere a população do termo: 200 fogos.
Salzedas					Sem Memória.
S. João de Tarouca	S/ referência				Memória breve.
Tarouca	100 (a)	400 (b)			(a) <i>Hum cento</i> . (b) Pessoas.
Ucanha	745				Memória breve.
Várzea da Serra	116	374 (a)			(a) Pessoas de sacramento.
Vila Chã da Beira					Sem memória.

CONCELHO DE TONDELA

Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com sacramentos	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia				
Barreiro de Besteiros	219	631 (a) 99 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores. Refere a população do lugar do Barreiro.
Campo de Besteiros	139	430 (a) 65 (b)			(a) Pessoas de sacramento. (b) Menores. Refere o total de 495 pessoas. Discrimina a população dos lugares.
Canas de Santa Maria	258	748 (a)			(a) Pessoas maiores de 14 anos. Discrimina a população por lugares.
Caparrosa	170	500 (a)			(a) Pessoas de sacramento.
Castelões	376	1134 (a) 138 (b)			(a) Pessoas de sacramento. (b) Menores.
Dardavaz	134	390 (a) 60 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores.
Ferreirós do Dão	S/ referência				
Guardão	150	400 (a) 71 (b)	40		(a) Pessoas de sacramento. (b) Menores. Em 1708 tinha 140 vizinhos e as mesmas 400 pessoas de sacramento. Em 1758 refere que 230 pessoas são mulheres. Refere ainda que muitas das pessoas são pobres e mendicantes, argumentando, ainda, que este concelho <i>pella sua situação e aspereza da terra conserva pouco em sim aos seus naturaes e não convida muito aos estranhos</i> . Discrimina a população pelos lugares.
Lajeosa	203	700 (a)			(a) Pessoas. Discrimina a população por lugares.
Lobão da Beira	236	699 (a)			(a) Pessoas.
Molelos	260 (a)	760 (b) 70 (c)			(a) Mais ou menos. (b) Pessoas de sacramento. (c) Menores. Discrimina a população por lugares.
Mosteirinho	35	182 (a) 17 (b)	6		(a) Pessoas de sacramento. (b) Menores. Discrimina a população por lugares.
Mosteiro de Fráguas	117 (a)	388 (b)			(a) Neste número contam-se muitas mulheres que vivem sozinhas, chamadas [prechaneiras]. (b) Pessoas de maior como de menor idade que passam de 7 anos.
Mouraz	516				Discrimina a população por lugares.
Nandufe	76	166 (a) 39 (b)			(a) Pessoas de sacramento. (b) Menores.
Sabugosa	115				Discrimina a população de dois lugares, 15 vizinhos cada um.
Santiago de Besteiros	393	1055 (a) 121 (b)	59		(a) Pessoas maiores de um e outro sexo. (b) Menores.
S. João do Monte	224	716 (a) 21 (b)	78		(a) Pessoas de sacramento. (b) Menores. Discrimina a população por lugares.
S. Miguel do Outeiro	329	886 (a) 110 (b) 31 (c)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores. (c) Clérigos.
Silvares	[35]				Discrimina o número de vizinhos dos dois lugares, não referindo o total.
Tonda	[165]				Discrimina a população por lugares, não apresentando os totais.
Tondela	262				Discrimina a população da vila: 191 fogos.
Tourigo (<i>vide</i> Barreiro de Besteiros)					Freguesia nova.
Vila Nova da Rainha	60 (a)				(a) Pouco mais ou menos.
Vilar de Besteiros	114				Discrimina a população por lugares.

CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA

Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com sacramentos	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia				
Alhais	113	399 (a)			(a) Pessoas.
Barrelas	117	334 (a)			(a) Pessoas.
Fráguas	82	238 (a) 25 (b)	13		(a) Pessoas maiores. (b) Pessoas menores.
Pendilhe	188	274 (a) 22 (b)	15		(a) Pessoas maiores. (b) Menores.
Queiriga	99	300 (a)			(a) Pessoas. Discrimina a população por lugares.
Touro	226	800 (a)			(a) Pessoas.
Vila Cova à Coalheira	180	417 (a)			(a) Pessoas.
Vila Nova de Paiva (<i>vide</i> Barrelas)					

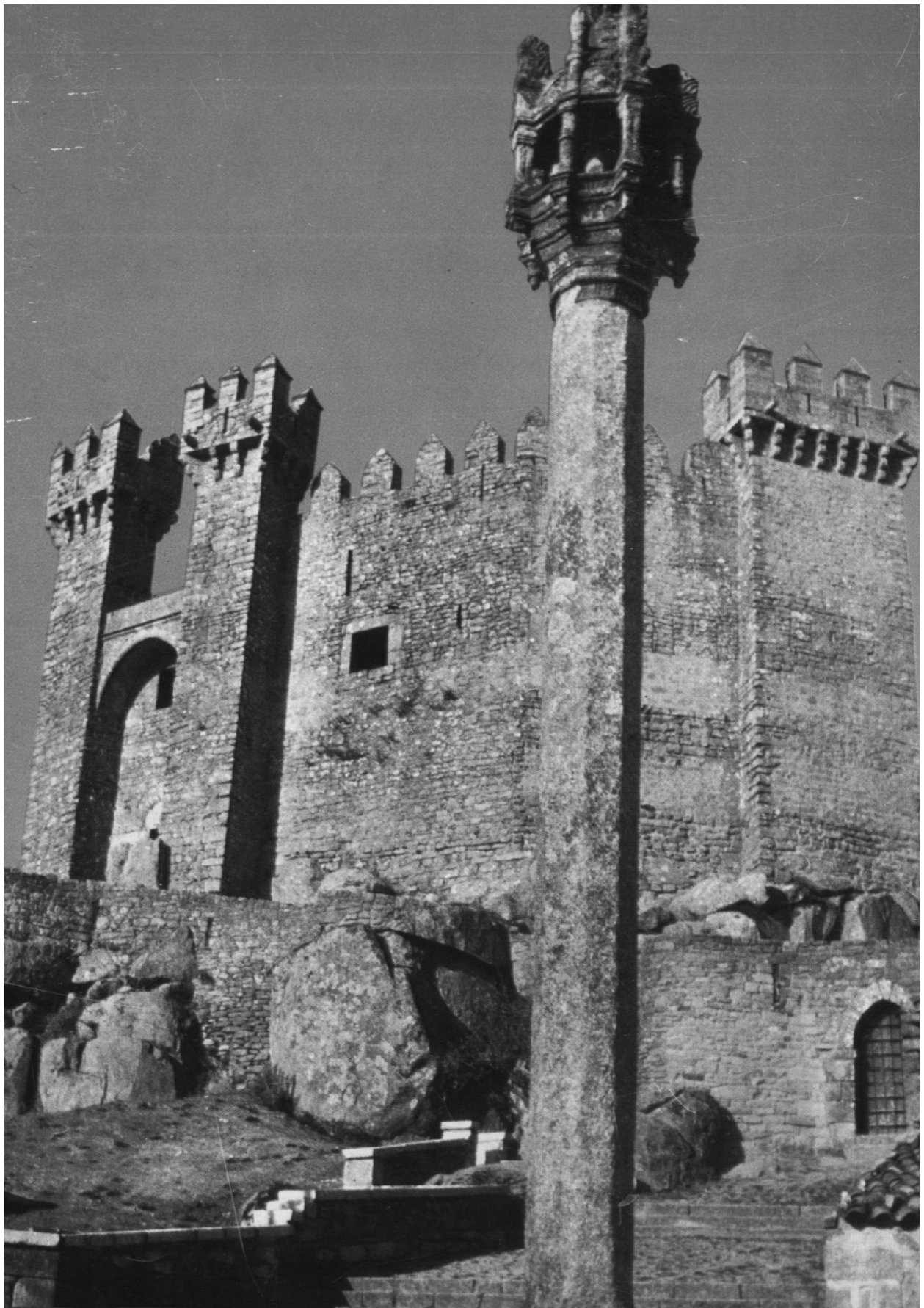
CONCELHO DE VISEU

Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com sacramentos	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia				
Abraveses					Freguesia nova
Barreiros	[79]	200 (a) 24 (b)			(a) Pessoas grandes. (b) Menores. Não refere o total dos vizinhos.
Boa Aldeia	75	400 (a) [11] (b)			(a) Pessoas de sacramento (b) [Menores.]
Bodiosa	265	856 (a) 81 (b)			(a) Pessoas de sacramento. (b) Pessoas que não são de sacramento. Refere o número total de 937 pessoas.
Calde	180	537 (a) 54 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores. Discrimina a população por lugares.
Campo	184	645 (a)			(a) Pessoas. Discrimina a população por lugares.
Cavernães	180	600 (a)			(a) Pessoas maiores e menores.
Cepões	230	629 (a) 133 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores.
Cota	239	858 (a)			(a) Pessoas. Discrimina população por lugares.
Couto de Baixo	180	500 (a) 70 (b)			(a) Pessoas de ambos os sacramentos. (b) Menores.
Couto de Cima	178	481 (a) 78 (b)			(a) Pessoas de sacramento entre homens e mulheres. (b) Pessoas menores. Refere a população do lugar de Couto de Cima.
Fail	70	190 (a) 36 (b)		30 (c)	(a) Pessoas maiores de ambos os sacramentos. (b) Menores de 7 anos para cima até 12 e 14. (c) Pequenos.
Farminhão	136	379 (a) 51 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores.
Fragosela	180	500 (a)			(a) Pessoas maiores na idade. Refere a população dos lugares de Fragosela de Cima, Espadanal e Prime.
Lordosa	301	909 (a) 93 (b)			(a) Pessoas maiores de 14 anos. (b) Menores. Refere o total de 1002 pessoas. Discrimina o número de vizinhos por lugares.
Mundão	51	202 (a)			(a) Pessoas.
Orgens					Freguesia nova.
Povolide	44	196 (a)			(a) Pessoas.
Ranhados					Freguesia nova.

Repeses					Freguesia nova.
Ribafeita	262	798 (a) 137 (b)			(a) Pessoas de maior idade. (b) Até a idade de 14 anos. Discrimina população por lugares.
Rio de Loba					Freguesia nova.
Santos Evos		[332] 70 (a)			(a) Menores. Tem esta freguesia 402 fregueses em que entram 70 menores.
S. Cipriano	[172]	539 (a)			(a) Pessoas. Discrimina o número de vizinhos por lugares, não referindo o total.
S. João de Lourosa	350	977 (a)			(a) Pessoas. Refere o número de vizinhos por lugares.
S. Pedro de France	316	1061 (a) 131 (b)	38		(a) Pessoas maiores. (b) De menor idade. Refere a população total de 1230. Refere o número de vizinhos por lugares.
S. Salvador					Freguesia nova.
Silgueiros	398				
Torredeita	278				
Vila de Souto	86				
Vila Chã de Sá	74	244 (a) 44 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores.
Viseu (Coração de Jesus) (1)	460	1601 (a)			(a) Pessoas. Freguesia da cidade – 122 fogos e 516 pessoas. Subúrbios: 338 fogos e 1085 pessoas.
Viseu (Santa Maria de Viseu) (2)	435	1387 (a) 163 (b) 22 (c) 3 (d)			(a) Pessoas de sacramento. (b) Menores. (c) Sacerdotes. (d) Abades. Discrimina o número de vizinhos, bem como o número de pessoas pelos lugares, tanto da cidade como das aldeias.
Viseu (S. José) (3)	421	1515(a) 127(b)			(a) Pessoas maiores, dos quais 55 são sacerdotes. (b) Pessoas menores. Discrimina a população dentro da cidade e pelos lugares nos seus subúrbios.
Viseu (4)	[428]	[1438] (a)			(a) Pessoas. Discrimina a população (vizinhos e pessoas) da cidade e dos lugares. Não indica os vizinhos de um dos lugares.

CONCELHO DE VOUZELA

Freguesias	Fogos; Vizinhos; moradores; casais	Pessoas com sacramentos	Ausentes	Outras situações	Notas
	Total da freguesia				
Alcofra	232	736 (a) 115 (b)	24		(a) Pessoas de ambos os sacramentos. (b) Menores até 12 anos, tirando os que são de idade até aos sete anos.
Cambra	272	1139 (a)			(a) Pessoas.
Campia	249	869 (a) 155 (b)			(a) Pessoas maiores. (b) Menores. Discrimina a população por lugares.
Carvalho de Vermilhas	65	255 (a)			(a) Pessoas.
Fataunços	208	673 (a) 92 (b)			(a) Pessoas de confissão e comunhão de ambos os sexos. (b) Menores de confissão somente.
Figueiredo das Donas	56	197 (a)			(a) Pessoas de sacramento. Discrimina a população do lugar de Figueiredo das Donas.
Fornelo do Monte	113	295 (a)			(a) Pessoas.
Paços de Vilharigues		451 (a) 51 (b)			(a) Pessoas maiores de comunhão, entre homens e mulheres e estas são mais que os homens. (b) Rapazes só de confissão.
Queirã	300	890 (a) 143 (b)			(a) Pessoas de sacramento. (b) Menores.
S. Miguel do Mato		572 (a)			(a) Pessoas, assim homens como mulheres.
Ventosa	[301]				Discrimina população por lugares. Não refere total.
Vouzela					Sem referência.



Castelo de Penedono e Pelourinho.

Os concelhos



Reúnem-se no seguinte *Roteiro* as informações tocantes ao tema em epígrafe. Relativamente aos Roteiros dos volumes anteriores, neste alargam-se os campos de recolha e organização das informações das *Memórias Paroquiais*, no sentido de fixar uma definição mais ampla das jurisdições municipais no contexto das demais instituições e sociedade do território concelhio que se organizam, ganham sentido e implementam com o quadro e instituições municipais.

Deste modo um primeiro campo de matérias reúne informações tocantes ao ponto 1 – **Concelho**, nos aspectos gerais que definem o seu marco político, social e corográfico, a saber, *foral/senhorio, sede de câmara municipal, freguesias, privilégios concelhios*. No ponto 2 – as matérias tocantes à caracterização da **Câmara municipal**, nos aspectos essenciais que dizem respeito à sua constituição política, social, equipamentos e articulações político administrativas, em especial dos concelhos entre si e com as instituições régias no território: seu *oficialato, eleição dos ofícios, propriedade dos ofícios, articulações político-institucionais e equipamentos*. No ponto 3 – **Instituições e equipamentos sociais**, reúnem-se as matérias tocantes a um conjunto de instituições então essenciais à constituição municipal, no plano da assistência, autarcia económica e comunicações, a saber, relativas às *Misericórdias, Hospitais, Albergarias* (as demais confrarias e irmandades serão fixadas no quadro das paróquias), às *Feiras e Mercados*, e aos *Correios*. A presença destas instituições (e desde logo à cabeça, da *Misericórdia*) posiciona o respectivo concelho, município no patamar mais evoluído do desenvolvimento social e político das terras. No ponto 4 – reúnem-se as matérias relativas a **Outras instituições no concelho**, que não tendo uma relação directa com a vida e quadro municipal, a sua acção e presença repercute no quadro da vida económica, social, religiosa concelhia, em especial as comunidades religiosas, os *Conventos e Mosteiros*, as *Festas Públicas* (que podem ir também recolhidas no *Roteiro – Votos e Romarias e Festas Públicas*).

As informações que concorrem para o preenchimento destes campos não são muito desenvolvidas, elas são a maior parte das vezes meramente indicativas. E tal ocorre em princípio porque o quadro das perguntas do *Inquérito* era pouco desenvolvido sobre estas matérias. Mas também elas espelham algum desconhecimento e afastamento dos párocos dos quadros da vida civil-administrativa. E certamente na maior parte dos casos porque a presença e grau de desenvolvimento das instituições municipais é muito frustrante ao nível paroquial.

Relativamente a alguns concelhos os dados são mesmo inexistentes porque faltam as *Memórias* das respectivas paróquias, como é o caso das paróquias dos coutos dos mosteiros bernardos de Salzedas, S. Pedro de Águias, S. João de Tarouca, *isentos* do Ordinário (a autoridade comum do bispo das dioceses) e que por tal razão se consideraram livres da obediência à ordem e mandado veiculado pelo bispo da Diocese para responderem ao *Inquérito*.

Os investigadores e estudiosos que queiram aprofundar as informações sobre esta temática podem recorrer a fontes coevas, com informes corográficos ou estatísticos sobre as terras, os concelhos. Desde logo na obra do Padre António Carvalho da Costa, *Corografia portuguesa e descrição topográfica do famoso Reino de Portugal...*, 3 tomos, Lisboa, 1706-1712, que é a obra a que muitos párocos memorialistas recorrem, para responder às questões de natureza histórica, político-administrativa e outros pontos do *Inquérito*. E que nos fornece o quadro mais completo e rigoroso da geografia e corografia histórica e mapa político-administrativo de Portugal nos inícios

de setecentos. Para os finais do século XVIII, os Censos demográficos (com fins militares) que apresentam a população distribuída pelos concelhos e demais quadros político-administrativos, como é o caso de *O Censo de Pina Manique* de 1798 (edição da Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, Paris, 1970), do *Censo de 1801* (Edição crítica em *Os recenseamentos da população portuguesa de 1801 e 1840*, coord. de Luís N. Espinha da Silveira, Lisboa, INE, 2001, 3 vols.), ou da obra de D. José Cornide, *Estado de Portugal en el año de 1800* (ed. do Memorial Histórico Español, tomo XXVII, Madrid, 1894) fornecem larga informação histórica, geográfica, corográfica e sobretudo político-administrativa e demográfica sobre as terras das Províncias e comarcas de Portugal. A comparação dos dados de Carvalho da Costa de inícios do século com os das Estatísticas e Corografias de finais do século, permitem fixar, do ponto de vista nacional, a evolução da organização e divisão político-administrativa do território. Por aí é possível atentar como muitas pequenas jurisdições descritas e enumeradas pelos párocos memorialistas de meados do século já não vêm a estas macro-descrições estaduais de finais do século, muitas delas já subsumidas nos novos quadros propostos pelos juizes demarcantes das novas propostas das divisões das comarcas e dos concelhos de 1790-92 ou foram de facto absorvidas pela marcha da ordem administrativa régia, muito absorvente da ordem privada e senhorial dos tempos do Pombalismo e do reformismo mariano. O Pinho Leal no *Portugal Antigo e Moderno* (12 volumes, 1873-1890), permite recuperar algumas informações históricas e corográficas sobre as terras portuguesas do Antigo Regime, enquanto o primeiro grande utilizador sistemático das informações paroquiais de 1758, onde as mais breves entradas de muitas terras não ultrapassam aquele quadro de referências (entre outros aspectos, população, ordem civil e paroquial das aldeias, enquadramento administrativo, igrejas e capelas).

Informações documentais sobre os municípios e as paróquias podem ser consultadas nos principais recenseamentos e inventários arquivísticos e documentais modernos que sobre eles fornecem também pequenos esboços históricos e institucionais, a saber, no *Recenseamento dos Arquivos Locais. Câmaras Municipais e Misericórdias*, vol. 14, Distrito de Viseu, Ministério da Cultura, 2000; no *Inventário Colectivo dos Registos Paroquiais*, vol. 4, Centro e Sul, Secretaria de Estado da Cultura, Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Inventário do Património da Cultura Móvel, 1993.

De diferente valia são os estudos monográficos dirigidos à História e Administração dos concelhos históricos do Distrito de Viseu citados no Estudo Introdutório. Particular referência deve ser feita à obra de M. Gonçalves da Costa, *História do Bispado e cidade de Lamego*, vols. I-VI, Lamego, 1977-1992 que recorre sistematicamente às *Memórias Paroquiais* e onde para além dos aspectos eclesiástico-paroquiais, também os municipais e concelhios vão muitas vezes abordados.

CONCELHO DE AGUIEIRA, comarca de Viseu

1. Concelho

- 1.1 **Foral/Senhorio:** Monteiro Mor tem as oitavas dos frutos (Carvalhal Redondo, concelho de Nelas).
- 1.2 **Sede da câmara municipal:** Vila de Agueira.
- 1.3 **Freguesias:** parte da freguesia de Carvalhal Redondo (concelho de Nelas).

2. Câmara Municipal

- 2.2 **Eleições de ofícios:** «O corregedor da comarca é o que faz as eleições de juizes, vereadores e mais justiças» (Carvalhal Redondo, concelho de Nelas).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Não há correio. E se mandam buscar as cartas ao correio-mor de Viseu (2,5 léguas).

3.3 Feiras: 15 de Agosto, em que se celebra a festa da Capela de Nossa Senhora do Vizo, em Carvalhal Redondo (concelho de Nelas); «no dito dia se faz uma feira junto à mesma capela, mas não paga tributo algum e dura até ao meio dia e se compõe de alguns comestíveis e de algumas tendas» (Carvalhal Redondo, concelho de Nelas).

CONCELHO DA VILA DE ALHAIS, comarca de Lamego

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Alhais.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário (Alhais, concelho de Vila Nova de Paiva).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Lapa (2 léguas) (correio mais próximo).

CONCELHO DA VILA DE ALVA, comarca de Viseu

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Condessa de Alva. Os moradores pagam jugadas de pão, linho e vinho a D. Maria Antónia de S. Boaventura e Meneses Monteiro Paim que por morte da sua irmã, a Condessa de Alva, entrou na posse e dizem que também é donatária (Alva e Mamouros, Pepim, concelho de Castro Daire).

1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Alva.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e câmara (Alva, concelho de Castro Daire).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Viseu (4 léguas).

CONCELHO DO COUTO DE ANCEMIL, comarca de Viseu

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Da Comenda de Ancemil, da Religião de S. João de Malta (Boa Aldeia, concelho de Viseu).

1.2 Sede da câmara municipal: «Tem residência a comenda de Ancemil junto do outeiro do lugar da Comenda (S. Pedro do Sul), com casas nobres e magníficas e junto dela uma capela de invocação de S. João Baptista com tribuna para as mesmas casas» (S. Pedro do Sul, concelho de S. Pedro do Sul).

1.3 Freguesias: Parte de Baiões (concelho de S. Pedro do Sul); parte de Pindelo dos Milagres (concelho de S. Pedro do Sul); 3 lugares de S. Pedro do Sul (concelho de S. Pedro do Sul); Fornelo do Monte (concelho de Vouzela).

1.4 Privilégios municipais e concelhios: Cujos caseiros dizem ser isentos dos encargos do concelho e couto (concelho de Lafois e couto de Banho; Baiões, concelho de S. Pedro do Sul).

1.5 Dito «couto e termo da comenda de Ancemil».

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário e ouvidor (S. Pedro do Sul, concelho de S. Pedro do Sul). Não tem câmara, nem mais justiças (Boa Aldeia, concelho de Viseu).
- 2.2 Eleições de ofícios:** juiz ordinário no cível, anda a votos dos moradores, confirmado pelo Comendador de Ancemil de Malta (Boa Aldeia, concelho de Viseu).
- 2.4 Articulações político-institucionais:** No crime está sujeito ao juiz de fora do termo de Besteiros (Boa Aldeia, concelho de Viseu).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.3 Feiras:** À capela de Santo André, Boa Aldeia, no dia do mesmo, vem gente em romaria e se faz feira que acaba no mesmo dia (Boa Aldeia, concelho de Viseu).

CONCELHO DOS ARCOS, comarca de Lamego

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Arcos, cabeça do concelho.
- 1.3 Freguesias:** termo constituído só pela vila (Arcos, concelho de Tabuaço).

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário, 1 vereador e 1 procurador postos por El Rei (Arcos, concelho de Tabuaço).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Moimenta da Beira, 1 légua. Este (Moimenta) parte à Sexta-Feira para Viseu e chega ao Domingo.

CONCELHO DA VILA DE AREGOS, comarca de Lamego

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Anreade.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** 2 juizes ordinários, 2 vereadores, 2 almotacés, 1 procurador, «que todos fazem corpo de câmara»; 1 escrivão da câmara (que serve do público) (Anreade, concelho de Resende).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias:** Hospital das Caldas de Aregos. Ao pé da Casa dos Banhos está a capela de Santa Maria Madalena, para cuja veneração e conservação do dito chamado Hospital dizem deixara renda suficiente uma senhora Rainha de Portugal (...) de que tudo fará Memória o pároco de Miomães (Anreade, concelho de Resende). «Ermida instituída, segundo a tradição, pela Rainha Santa Mafalda mulher de D. Afonso Henriques e junto à mesma está uma casa de Albergaria que teve o mesmo principio» (Miomães, concelho de Resende).
- 3.2 Correios da sede do concelho:** Lamego (3 léguas largas).
- 3.3 Feiras:** Feira franca anual de «mercancias e não de gados, dia de Santo Amaro, ao pé da sua arruinada capela» (Anreade, concelho de Aregos).

CONCELHO DA VILA DE ARMAMAR, comarca de Lamego**1. Concelho**

- 1.1 Foral/Senhorio:** Conde do Val dos Reis (Ariceira, concelho de Armamar). É de El-Rei (Armamar, concelho de Armamar).
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Vila de Armamar.
- 1.4 Privilégios municipais e concelhios:** A câmara de Armamar tem obrigação de visitar a ermida de S. Domingos e se conserva na posse de dar o juiz desta vila no tal dia uma sentença sem apelação, nem agravo, de qualquer qualidade que seja o crime (Fontelo, concelho de Armamar).

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário e câmara.

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Lamego (2 léguas). E da estafeta de Moimenta que dista 3 léguas (Coura, concelho de Armamar).
- 3.3 Feiras:** Todos os meses no Sábado [2.º] e no Domingo terceiro. Só 1 dia e é franca (Armamar, concelho de Armamar).
- 3.4 Outros:** «Tem 6 beneficiados que rezam as horas canónicas no coro da igreja» (de Armamar) (Armamar, concelho de Armamar).

CONCELHO AZURARA DA BEIRA, comarca de Viseu**1. Concelho**

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Vila de Mangualde de Azurara, Julgatura de vara branca (Acafache, concelho de Mangualde).
- 1.4 Privilégios municipais e concelhios:** «Tem um privilégio concedido por El Rei D. Dinis de fazerem almo-tacés no mesmo povo (Póvoa de Cervães), arrecadarem para si os moradores a terça das coimas» (Póvoa de Cervães, Mangualde).

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Julgatura de vara branca, juiz de fora da vila de Mangualde.

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias:** Casa de Misericórdia que antigamente era irmandade do Menino, erecta na igreja matriz, a qual passou Simão Pais do Amaral para onde existe, cujo corpo de igreja, casa do despacho, fez a mesma irmandade com dinheiro que tinha e esmolas que juntou e a capela-mor a fez o mesmo Simão Pais à sua custa e a dotou. Tem, líquidos, 100.000 réis, pagos os capelães de 4 capelarias quotidianas e 2 dotes com que costuma dotar 2 orfãs todos os anos (Mangualde, concelho de Mangualde).
- 3.2 Correios da sede do concelho:** Serve-se do correio de Gouveia que por ela passa de passagem (Mangualde, concelho de Mangualde). Serve-se do correio que vem todos os Sábados de Gouveia para Viseu e no Domingo torna para Gouveia (Mesquitela, concelho de Oliveira de Frades).
- 3.3 Feiras:** Em a freguesia de Cassurrães se faz uma feira aos 15 de cada mês, «muito aceita das gentes para comprar e vender» (Cunha Alta, concelho de Mangualde). Tem feira todos os Domingos de cada mês. Não é franca. Só é franca no 1.º Domingo de Agosto e dura 3 dias» (Mangualde, concelho de Mangualde).

- 4. Outras instituições no concelho:** Tem a freguesia de Fornos de Maceiradão «um mosteiro de religiosos de S. Bernardo, do qual é orago Nossa Senhora da Conceição, S. Bernardo de de Maceiradão (...). Parte desta freguesia

(de Fornos) se chama couto dos frades de Maceiradão. «Tem um convento de Recolhidos que ainda está por findo, que mandou fazer o Reverendo Feliciano de [Oliveira] Cabral, abade que foi da freguesia de [Reriz] e ainda se acha por habitar deles, por falta de rendas» (Mangualde, concelho de Mangualde). Capela da Senhora do Castelo, tem romagem «à qual vai em romaria o senado da câmara da cidade Viseu, todos os anos, em a 2.^a oitava do Espírito Santo e com ela vai um dos curas da mesma e 2 beneficiados. E levantam procissão junto à igreja matriz desta vila, cantando o *Te Deum Laudamus*, a continuam até à mesma igreja e finalizando o acto com a oração de S. Julião a vão novamente continuar ao Calvário da Via Sacra, no monte do Castelo (...) no fim missa cantada e no cimo do monte colocam o Estandarte Real. Finaliza-se o acto com um banquete que fazem à custa do mesmo Senado, também a esta ermida acode, dia de Santa Cruz de Maio, o senado e concelhos de Penalva e de Sátão (...). «Os moradores do concelho de Azurara, que consta de 11 freguesias, vem em 11 de Junho, dia de S. Barnabé, em procissão, todos os anos, com as cruces de todas as paróquias e [Domingo] vem outra procissão uma pessoa de cada casa e os oficiais da câmara, com as insígnias à Sé (de Viseu) e isto por voto a que estão obrigados (Viseu, concelho de Viseu).

CONCELHO DE BALTAR DO CABRIL, comarca de Lamego

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Coroa. A paróquia de Cabril é comenda de D. João de Bemposta, que ficou de D. Francisco (Moimenta de Cabril, concelho de Castro Daire).

1.2 Sede da câmara municipal: Baltar de Cabril.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário.

2.4 Articulações político-institucionais: Sujeito ao corregedor de Lamego (Moimenta de Cabril, concelho de Castro Daire).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Vila de Arouca (2 léguas); Lamego (5 léguas).

CONCELHO DO COUTO DO BANHO, comarca de Viseu

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Foi donatário Gonçalo de Almeida de Sousa e Sá. Por seu falecimento se acha vago o senhorio (Baiões, concelho de S. Pedro do Sul). Senhorio Gonçalo de Almeida de Sousa e Sá (Várzea de Lafões, concelho de S. Pedro do Sul).

1.2 Sede da câmara municipal: Vila do Banho.

1.3 Freguesias: parte de Baiões (concelho de S. Pedro do Sul); maior parte da freguesia de Várzea de Lafões (concelho de S. Pedro do Sul).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário de crime e cível, que com 1 vereador e 1 procurador se compõe a câmara (Várzea de Lafões, concelho de S. Pedro do Sul).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias: «Na vila do Banho há chamado Hospital (das Caldas) com muitas casas e quartos para recolhimentos dos que vão tomar banhos. Tem um tanque grande para homens em que caberão quarenta e mais pessoas, outro retirado para mulheres em que caberão 8 ou 10. Vem a água para estes tanques por cano de pedra de distância de tiro de mosquete, adonde nasce com calor tão activo que nenhum tempo se tolera a mão dentro. E em tanta cópia que a que se lhe junta de várias nascentes no mesmo sítio pode moer

um moinho. Tem rendimento de 70 ou 80.000 réis que se distribui para obras, ordenados de banheiros, médico e capelão. Há um provedor das Caldas, que é o donatário da vila, Gonçalo de Almeida e Sousa (...). As águas são salutíferas para estupores, contracção de nervos e outros muito achaques (...) de tal calor que se não sabe das outras tão activas» (Várzea de Lafões, concelho de S. Pedro do Sul).

- 3.3 Feiras:** No sítio da capela da Nazaré em Azinhoso, de maior concurso em 8 de Setembro, «no sítio se faz uma feira de pouca conta» (Várzea de Lafões, concelho de S. Pedro do Sul). Feira pequena no 1.º dia das Ladainhas de Maio, adonde concorrem 13 cruces das paróquias vizinhas que «sendo antigamente pertencentes à paróquia de Santa Marinha daquela vila, com a multiplicação do povo se erigiram em paróquias» (Várzea de Lafões, concelho de S. Pedro do Sul).

CONCELHO DA VILA DE BARCOS, comarca de Lamego

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa. «El Rei D. Afonso Terceiro lhe deu foral no ano de 1239» (Barcos, concelho de Tabuaço).
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Vila de Barcos.
- 1.3 Freguesias:** (*vide* Santo Adrião de Barcos, concelho de Armamar).

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** É esta vila governada por 1 juiz ordinário; tem juiz ordinário e câmara (Barcos, concelho de Tabuaço). 2 juizes ordinários, 3 vereadores, procurador, escrivão da câmara, juiz dos órfãos e capitão-mor com 2 Companhias de Ordenanças, segundo M. Gonçalves Costa, *História do Bispado e cidade de Lamego* (...).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Lamego (3 léguas); Moimenta (3 léguas).

CONCELHO DE BARREIRO, comarca de Viseu

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Foi senhor deste concelho D. Lopo da Cunha, senhor da Casa de Santar e se administra pela Junta dos Três Estados (C.C.).
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Lugar de Quintãs, S. Cipriano (concelho de Viseu).
- 1.3 Freguesias:** Lugares da freguesia de S. Cipriano (concelho de Viseu).

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário.
- 2.5 Equipamentos:** Casa da câmara na aldeia de Quintãs (S. Cipriano, concelho de Viseu).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Serve-se de Viseu (1 légua).

CONCELHO DA VILA DE BESTEIROS (da vila de Tondela), comarca de Viseu

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Vila de Tondela, a cabeça. «No lugar de Molelos, se faz audiência por ela em casas que para isso tem reputadas, em as Terças e Sábados de cada semana» (Molelos, concelho de Tondela); «Não

tem privilégios alguns de presente, sem embargo de haver pessoas no povo (Nandufe) que dizem se conservou em outro tempo com eles, sendo os moradores isentos de todos os encargos vis e indecorozos do concelho e de opressões militares, pelo grande respeito de João de Nápoles, que sem sua licença, não entrava no povo justiça a fazer execuções, e sendo então o povo mais mimozo de favores, agora não se dá outro mais perseguido da justiça em todo o concelho» (Nandufe, concelho de Tondela); vila de Tondela «uma das principais terras do concelho de Besteiros (...), cabeça por ser povoação maior como por ter casa da câmara (...)» (Tondela, concelho de Tondela).

1.3 Freguesias: «Concelho que é grande (...) pois se compõe de 16 freguesias (...)» (Tondela, concelho de Tondela).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz de fora, no presente, Dr. António Barreto Castilho; governam «dous juizes ordinários feitos por eleição do concelho como também o são os veriadores e procurador a quem preside o corregedor» (Tondela, concelho de Tondela).

2.5 Equipamentos: «Casa da câmara» (...) onde se «determinam todas as coisas pertencentes ao bom governo do concelho que é grande...» (Tondela, concelho de Tondela). «Tem a vila duas torres, uma na praça pegada nas casas da câmara em que está o relógio, o qual também divide duas fortes cadeias, uma para homens e para mulheres outra e outra na igreja em que estão os sinos» (Tondela, concelho de Tondela).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Na vila de Tondela «há um correio que aqui levantou o 1.º juiz de fora com alçada que houve neste concelho chamado João Bernardo Gonzaga» (Santiago de Besteiros, concelho de Tondela).

3.3 Feiras: A 8 de Setembro se faz uma feira na freguesia de Campo de Besteiros, junto à ermida da Senhora do Campo, que só tem 1 dia. É franca (Campo de Besteiros, concelho de Tondela). Tem esta freguesia Castelões, feira em dia de Corpo de Deus, no lugar de Quintal. É livre e dura só o mesmo dia (Castelões, concelho de Tondela); e o lugar de Botulho (Molelos) em todas os segundos Domingos dos meses, feira franca e da mesma forma no dia de Santa Luzia» (Molelos, concelho de Tondela). «No lugar de Botulho, daqui quase meia légua (de Nandufe), se faz uma feira farta, ampla e populosa no 2.º Domingo de cada mês (...) a que vem muita gente de distância quase de 3 léguas... a comprar e vender, advertindo que os carreteiros de sal e sardinha e almocreves de peixe vêm de Aveiro e de outros portos marinhos que ficam na longitude 5 e mais léguas. E não dura mais que 1 dia» (Nandufe, concelho de Tondela); «Costumavam antigamente fazer ao redor da igreja uma feirinha em dia do orago, o Senhor Santiago (Santiago de Besteiros), mas por temerem alguns distúrbios que trazem consigo as feiras, a mudaram para o lugar da Portela, donde ainda hoje a fazem, mas não dura senão até o jantar, e é chamada Feira dos Alhos, porque vem muitos vender, mas também se vende bacalhau, sardinha e mais peixe se o há, muito pão cozido, arroz e mais coisas que costuma haver em feiras pequenas» (Santiago de Besteiros, concelho de Tondela). No alto do monte a capela de S. Marcos, no seu dia «concorrem muitos à sua capela (...). Fora desta em muitos dias do ano costumam fazer uma feira no dia do mesmo santo, na raiz do monte, debaixo de uns grandes carvalhos, não consta senão de sardinhas, bacalhau, peixe e pão cozido, mas hoje vem umas tendinhas e dura de manhã até ao meio dia» (Santiago de Besteiros, concelho de Tondela).

CONCELHO DA VILA DE BRITIANDE, comarca de Lamego

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Britiande.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário que serve também dos órfãos e câmara com 2 vereadores, procurador do concelho. Tem alçada permitida aos juizes ordinários (Britiande, concelho de Lamego).

2.2 Eleições de ofícios: Sujeito ao corregedor de Lamego.

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Lamego (1 légua).

3.3 Feiras: No dia de S. Bartolomeu, 24 de Agosto, acode grande concurso de gente e nesse dia se faz um mercado junto à capela, que nela se vende toda a variedade géneros e frutos. Dura até meio da tarde e é franca (Bretiande, concelho de Lamego).

4. Outras instituições no concelho: «Um convento de Frades Franciscanos que chamam de Ferreirim, foi fundado por D. Francisco Coutinho, Conde de Martiava e Laolé» (C.C.).

CONCELHO DE CABRIL, *vide* BALTAR DE CABRIL

CONCELHO DA VILA DE CANAS DE SABUGOSA, comarca de Viseu

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Em outro tempo foi couto e câmara da Mitra de Viseu. Hoje é da Coroa (Canas de Sabugosa).

1.2 Sede da câmara municipal: Couto de Sabugosa.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: «Juiz ordinário que serve juntamente os cargos de vereador, procurador e almotacé» (Canas de Santa Maria, concelho de Tondela).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Correio de Viseu (2,5 léguas).

CONCELHO DA VILA DE CANAS DE SENHORIM, comarca de Viseu

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Vilar Seco.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e câmara por El Rei; juiz ordinário e vereadores (Canas de Senhorim; Nelas, concelho de Nelas).

2.2 Eleições de ofícios: «O corregedor da comarca é o que faz eleição das justiças...» (Carvalho Redondo, concelho de Nelas).

2.5 Equipamentos: Tem o concelho casa de residência e cadeia e pelourinho em Vilar Seco (Nelas, concelho de Nelas) (Vilar Seco, concelho de Nelas).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias: Tem Misericórdia, foi constituída por D. Lopo da Cunha, donatário que foi do concelho da vila de Canas de Senhorim (Santar, concelho de Nelas). A ermida de S. Bartolomeu, que pertence ao Cabido da Sé de Viseu, com obrigação de mercearias e missas; as missas se acham por dizer há muitos anos; as mercearias extintas (Canas de Senhorim, concelho de Nelas).

3.2 Correios da sede do concelho: Viseu, 3 léguas.

CONCELHO DE CARIA DA VILA DA RUA, comarca de Lamego**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Vila da Rua. Fazem-se as audiências na casa da câmara da Rua.

1.4 Privilégios municipais e concelhios: Tem esta vila e todo o seu termo chamado concelho da Caria, o privilégio de não pagarem os seus moradores dízimas das sentenças em qualquer juízo que sejam alcançadas, cujo privilégio lhe foi concedido por D. Manuel I no foral que deu a este concelho (Caria, concelho de Moimenta da Beira). Tem esta freguesia (Rua) o privilégio de não ser obrigada a contribuir com roupa de camas de aposentadoria de ministros nos concelhos vizinhos e só sim fazendo nesta vila. E também tinha o de não pagar redízimas mas parece se perdeu o tal privilégio por descuido (Rua, concelho de Moimenta da Beira).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: 2 juizes ordinários (um dos quais sempre há-de ser de Caria ou de suas anexas) e outro da freguesia de Rua ou de suas anexas, na forma de Provisões Reais; 3 vereadores; 1 procurador; escrivão da câmara; 4 escrivães do público e notas. Juiz dos órfãos e escrivão (Caria, concelho de Moimenta da Beira).

2.5 Equipamentos: Pelourinho, casa da câmara e cadeia em Rua. Tem câmara aonde se fazem as audiências e se elegem as justiças e não está sujeita a outrém; além de ter câmara tem também pelourinho (Rua, concelho de Moimenta da Beira). «He esta vila (Caria) cabeça do concelho e algum dia se faziam nela as audiências e estava a casa da câmara e pelourinho; porém há muitos anos que para melhor comodidade do concelho se mudou o pelourinho se lhe fez casa da câmara e cadeia no lugar da Rua, que por isso impropriamente lhe chamam a vila da Rua pois até ao presente S. Majestade a não criou vila que o é Caria» (Caria, concelho de Moimenta da Beira). E na vila de Caria se fazem ainda hoje as procissões reais do *Corpus Christi*, Domingo do Anjo e Santa Isabel, com assistência da câmara.

3. Instituições e equipamentos sociais

3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias: Nos confins da freguesia (Caria) estão 2 conventos, um no lugar da Tabosa que é de Religiosas Recolectas de S. Bernardo e está na freguesia de Carregal, anexa a Caria. O outro da Ordem Terceira de S. Francisco, de religiosos, está na freguesia da Rua (Caria, concelho de Moimenta da Beira). «Há nesta vila uma albergaria, outra no lugar de Vila Cova, outra na de Mileu, todos na freguesia para os pobres passageiros com obrigação de ter cama, lenha e um cântaro de água para os pobres passageiros. Não tem renda considerável» (Caria, concelho de Moimenta da Beira).

3.2 Correios da sede do concelho: Lapa (1 légua); Moimenta (1 légua).

3.3 Feiras: Tem uma feira junto à capela de S. João no seu dia que dura até tarde. Tem outra junto ao Convento de S. Francisco, também no seu dia, dura o mesmo tempo e nenhuma é franca (Rua, concelho de Moimenta da Beira); Tem uma feira junto à capela de Santa Águeda, freguesia do Penso, no dia 5 de Fevereiro vem a ela várias freguesias em procissão (...) se faz uma feira, junto à capela, que dura das 8 até à 1 hora da tarde que consta de baetas, buréis, teias de estopa, bacalhau e sardinhas (...). Na capela de S. Gonçalo, freguesia de Penso, onde vai a cruz da freguesia uma vez no ano e a 10 de Janeiro, no dito sítio se faz uma feira que dura dos 8 até ao meio dia, de baetas, buréis, estopas, sardinhas, bacalhau (Penso, concelho de Sernancelhe).

3.4 Outros: Na vila de Caria se fazem ainda as procissões reais de Corpus Christi, Domingo do Anjo e Santa Isabel, com assistência da câmara (Caria, concelho de Moimenta da Beira).

4. Outras instituições no concelho: Em uma borda desta vila está um Outeiro... onde se vêem alicerces de um castelo (...) ainda a este sítio se chama o Castelo de Caria (Caria, concelho de Moimenta da Beira). Convento «vulgarmente chamado de *S. Francisco de Caria*», de religiosos da Ordem de S. Francisco, na freguesia da Rua (Caria, concelho de Moimenta da Beira). No lugar da Tabosa, freguesia do Carregal, anexa a Caria, *convento de Religiosas Recolectas da Ordem de S. Bernardo* (Caria, concelho de Moimenta; Antas, concelho de Penedono).

CONCELHO DA VILA DE CARVALHAL DE MOURAZ, comarca de Viseu**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Mouraz.

1.4 Privilégios municipais e concelhos: «Teve esta freguesia (Mouraz) um privilégio antigamente que era donatário o prelado do Bispado o qual vinha apresentar as justiças à vila deste concelho e que nesse tempo era costume darem-lhe de jantar às mesmas justiças e lhe pagam frutas de algumas terras, de 6 e de 7 e de 8 ainda. E no tempo que eram apresentados pelo Ex.^{mo} Senhor não pagavam os sobreditos tributos alguns a S. Magestade» (Mouraz, concelho de Tondela).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e câmara, sujeitos ao corregedor da comarca (Mouraz, concelho de Tondela).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Serve-se de Tondela (0,5 léguas).

CONCELHO DA VILA CASTANHEIRO OU CASTANHEIRA DO SUL, comarca de Pinhel**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Marqueses de Távora (até 1459) (P.L.)

1.2 Sede da câmara municipal: Vila Castanheiro..

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário, 2 vereadores, 1 procurador do concelho, etc. (Castanheira do Sul, concelho de S. João da Pesqueira). (Pinho Leal refere-lhe 2 juizes ordinários, 1 para a vila e outro para o termo, 2 vereadores e 1 procurador).

CONCELHO DA VILA DO CASTELO, comarca de Lamego**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Vila do Castelo.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e câmara (Castelo, concelho de Moimenta da Beira).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Moimenta (1 légua).

CONCELHO DA VILA DE CASTRO DAIRE, comarca de Lamego**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Coroa. O último donatário que teve foi o Conde de Castanheira (Castro Daire, concelho de Castro Daire).

1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Castro Daire.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: 2 juízes ordinários, 1 da vila, outro dos lugares, 2 vereadores, 2 almotacés, 1 procurador. Estes eleitos. 1 meirinho nomeado pela câmara. E carcereiro. A justiça é por eleição das pautas e confirmação pelo corregedor da comarca.

3. Instituições e equipamentos sociais

3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias: Tem esta vila hospital, com invocação do Espírito Santo, administrado pelo provedor anualmente eleito e rende 50.000 réis pouco mais ou menos que se distribuem aos doentes e passageiros (Castro Daire, concelho de Castro Daire).

3.2 Correios da sede do concelho: Não há correi-mor. Só passa por ela o pião que vem de Lamego para Viseu na Sexta-Feira a dormir e volta de Viseu para Lamego no Domingo. No Domingo pernoita nesta vila (Castro Daire) que dista de Lamego 4 léguas e de Viseu 5 léguas (Castro Daire, concelho de Castro Daire).

3.3 Feiras: Há nesta freguesia de Monteiros (concelho de Castro Daire) uma feira livre e franca em 5 de Agosto, que dura 1 dia (Monteiros, concelho de Castro Daire). Tem feira a que chamam mercado, todos os meses do ano, no 1.º dia feriado depois do 4.º Domingo. É franca.

CONCELHO DA VILA DE CHAVÃES, comarca de Lamego

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Chavães.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário (Chavães, concelho de Tabuaço).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Moimenta (2 léguas).

CONCELHO DA VILA DE CINFÃES, comarca de Lamego

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: D. Manuel de Assis Mascarenhas de Castelo Branco, Conde Sabugal e de Óbidos e de Palme, Conde Meirinho-Mor (Cinfães, concelho de Cinfães).

1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Cinfães.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário, câmara (2 vereadores, procurador do concelho, escrivão da câmara), 2 almotacés; 2 escrivães do público; 1 juiz dos órfãos com escrivão; inquiridor, contador e distribuidor. No militar: capitão-mor, sargento-mor, 2 capitães de ordenança, 2 alferes, 1 ajudante.

2.2 Eleições de ofícios: Juiz e câmara eleitos por pautas de 3 em 3 anos por eleição que faz o ouvidor; ouvidor serve de 3 em 3 anos por mercê do donatário do concelho; 2 almotacés que servem de 3 em 3 meses, eleitos pela câmara.

2.3 Propriedade ofícios: De todos os ofícios faz mercê o donatário

2.4 Articulações político-institucionais: Todas as justiças estão sujeitas ao corregedor, provedor e juiz de fora cada um em sua jurisdição. O corregedor tira residência à justiça (Cinfães, concelho de Cinfães).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Serve-se do correio de Lamego.

3.3 Feiras: Faz-se na freguesia de Cinfães uma feira todos os meses aos 10 de cada mês, de gados, e outras coisas miúdas. É franca (Cinfães, concelho de Cinfães).

CONCELHO DE COUTO DE BAIXO, DE SANTA EULÁLIA, comarca de Viseu**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Coroa. Antigamente era donatária a Abadessa de Lorvão (Couto de Cima, concelho de Viseu).

1.2 Sede da câmara municipal: Santa Eulália do Couto.

1.3 Freguesias: É vila e concelho dos mais antigos. Tem tão pequeno termo que só se compõem de 5 lugares, o que tudo não excede 100 vizinhos (Couto de Baixo, concelho de Viseu).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário do cível e crime, 1 vereador, 1 procurador do concelho, 1 almotacé. Esta é toda a câmara de quem tira devassa anual o corregedor de Viseu (Couto de Baixo, concelho de Viseu). Antigamente a abadessa de Lorvão punha o juiz do cível, El Rei o do crime, por nesse tempo haver 2 juízes e agora 1 só posto por El Rei que servem os homens bons do termo (Couto de Cima, concelho de Viseu). «Todos os moradores são pessoas honradas» (Couto de Cima), mas não tem nobreza conhecida, mais do que alguns servirem de juízes ordinários, vereadores e procuradores do concelho, gente bem «acompleicinoada» (Couto de Cima, concelho de Viseu).

2.2 Eleições de ofícios: Entram os corregedores régios e fazem as eleições das suas justiças na forma da Lei do Reino (Couto de Baixo, concelho de Viseu).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Serve-se do correio de Viseu, que dista uma grande légua (Couto de Baixo, concelho de Viseu).

CONCELHO DO COUTO DA ERMIDA DE PAIVA, comarca de Lamego**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Terra do Infantado (S. Joaninho, concelho de Castro Daire).

1.2 Sede da câmara municipal: Ermida de Paiva.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e câmara.

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Serve-se do da cidade Lamego que dista 4 léguas (Ermida de Paiva, Sobradinho do Paiva, concelho de Castro Daire).

CONCELHO DA VILA DE CURRELOS, comarca de Viseu**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Vila da Cal, onde está a casa da câmara e pelourinho (Currelos, concelho de Carregal de Sal).

1.3 Freguesias: Currelos.

1.4 Privilégios municipais e concelhios: «Tem um contrato de sal, que se conduz da Figueira pelo Mondego acima até ao porto da foz do Dão, donde se conduz para este lugar (Carregal) e daqui se vende e passa para Celerico a Mangualde e se lhe dá consumo para Castela, terras de Cima Côa e Senhora da Lapa» (Currelos, concelho de Carregal do Sal).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário que serve de crime e órfãos, câmara, 1 vereador, procurador e escrivão da câmara e escrivães do público e almotacé co seu escrivão (Currelos, concelho de Carregal do Sal).

2.5 Equipamentos: Casa da câmara e pelourinho.

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Viseu que chega à Sexta, parte ao Domingo.

3.3 Feiras: Uma feira em Domingo de Espírito Santo, cuja festividade se celebra na sua capela. Feira é livre, mas muito pequena, está quase extinta por faltar o concurso do povo e comerciantes e dura poucas horas do dia (Currelos, concelho de Carregal do Sal).

CONCELHO DO COUTO DE ESCAMARÃO, comarca de Lamego

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Convento de S. João de Alpendorada, da Ordem de S. Bento.

1.2 Sede da câmara municipal: Escamarão.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz e procurador.

2.2 Eleições de ofícios: As justiças são postas pelo senhorio

2.4 Articulações político-institucionais: No crime ao concelho de Sanfins (Nespereira, concelho de Cinfães).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Arrifana de Sousa.

3.3 Feiras: Feira anual e franca em dia de S. Miguel de Setembro, que dura 5 para 6 dias. O mais de que consta é de mercadores de pano. Há outra feira entre esta freguesia (Escamarão) e Sozelo a 28 de cada mês. E o mais que consta é de bois e é só de 1 dia (Escamarão, concelho de Cinfães).

CONCELHO DO COUTO DE ESPADANEDO E TAROUQUELA, comarca de Lamego

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Mosteiro de religiosas beneditinas da Avé Maria do Porto (*vide* Tarouqueia, concelho de Cinfães).

1.2 Sede da câmara municipal: Sahimes, Espadanedo.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário do cível e órfãos. Fazem audiências os juizes todos os Sábados de cada semana (Espadanedo, concelho de Cinfães).

2.2 Eleições de ofícios: Juiz nomeado a votos do povo, mas confirmado pela madre abadessa do Mosteiro do Porto.

2.4 Articulações político-institucionais: Deste juiz ordinário se agrava ou apela para a Relação do Porto. No crime ao concelho de Sanfins (Nespereira, concelho de Sanfins).

2.5 Equipamentos: Casa de audiência no lugar de Sahimes, de Espadanedo.

CONCELHO DA VILA DE FERREIRA DAS AVES, comarca de Viseu

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Duque do Cadaval e Marquês da Fronteira e Conde Tentugal (ao presente D. Nuno Caetano Álvares Pereira de Melo) (Ferreira das Aves, concelho de Sátão). Foral de D. Teresa de 1126.

1.2 Sede da câmara municipal: Ferreira das Aves.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** 2 juizes ordinários e câmara e almotacés. Ouvidor. Almojarife. Capitão-mor (Ferreira das Aves, concelho de Sátão).
- 2.2 Eleições de ofícios:** Feitas a votos do povo e aprovadas pelo Duque do Cadaval.
- 2.3 Propriedade ofícios:** Ouvidor nomeado pelo donatário; almojarife, capitão-mor por El Rei (Ferreira das Aves, Concelho de Sátão).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias:** Colegiada. Convento de religiosas de S. Bento com 60 lugares. Convento de Frades Capuchos da Província da Conceição que se anda fazendo, e só falta fechá-lo de uma parte e a igreja, onde já residem os religiosos, cujo sítio é o Senhor da Fraga. A 1.^a pedra foi lançada em 1741. Os seus progressos são devidos à liberalidade do cônego Agostinho Nunes de Sousa, de Viseu (Ferreira das Aves, concelho de Sátão).
- 3.2 Correios da sede do concelho:** Nossa Senhora da Lapa (2 léguas).
- 3.3 Feiras:** «Feira todos os meses no Sábado, 2.^o do mês e é cativa. Dura um só dia».

CONCELHO DE FERREIROS DE TENDAIS, comarca de Barcelos

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Casa de Bragança.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Vila de Ferreiros de Tendais.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário e câmara de 2 vereadores, 1 procurador.
- 2.2 Eleições de ofícios:** Apresentados por carta de S. Majestade, passada pela Casa de Bragança (Ermida do Douro, concelho de Cinfães).
- 2.4 Articulações político-institucionais:** As apelações do concelho vão para Barcelos (Ermida do Douro, concelho de Cinfães).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Serve-se de Lamego.
- 3.3 Feiras:** No lugar de Ruivães, de Ferreiros de Tendais, há 1 feira franca a 15 de Agosto (Ferreiros de Tendais, concelho de Cinfães).

CONCELHO DE FOLHADAL, comarca de Viseu

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Não há notícia da separação deste governo de Folhadal do de Canas de Senhorim (Nelas, concelho de Nelas).
- 1.3 Freguesias:** Lugar de Folhadal, da freguesia de Nelas.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário, procurador e escrivão (Nelas, concelho de Nelas).
- 2.2 Eleições de ofícios:** Tem toda a jurisdição o corregedor da comarca de Viseu e elege e provê anualmente 1 juiz, 1 procurador e 1 escrivão (Nelas, concelho de Nelas).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.3 Feiras:** «No dia das festividades de Nossa Senhora da Torre se armam algumas tendas e se vendem coisas comestíveis no lugar do Folhadal» (Nelas, concelho de Nelas).

- 4. Outras instituições no concelho:** Na 2.^a Oitava em que se celebra a festividade da Senhora da Torre do lugar de Folhadal concorre aquela romagem grande concurso de gente de várias partes e vem visitar a dita capela em procissão a freguesia de Santa Maria de Senhorim com o pároco e cruz levantada, sendo obrigada a ir a eles uma pessoa de cada casa como juiz, com o juiz da igreja, governando com sua vara. E o mesmo fazem a freguesia de Vilar Seco de Canas de Senhorim, vindo com suas procissões visitar a capela e o mesmo a igreja de Nelas, levando pároco uma imagem de Cristo Crucificado, arvorada. E todas as procissões costumam vir esperar os oficiais de justiça que servem no dito lugar. E vão presidindo neles na forma do senado nas terras e vilas notáveis. E depois que chegam as ditas procissões à capela é «que se entra a fazer a festa» (Nelas, concelho de Nelas).

CONCELHO DA VILA DE FONTE ARCADA, comarca de Pinhel

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Fonte Arcada.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário.

2.5 Equipamentos: Tem casa da câmara onde se fazem as audiências e fora dela uma torre com seu relógio e sino que serve para tanger aos autos da câmara e audiências e para o mesmo relógio (Fonte Arcada, concelho de Sernancelhe).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Moimenta da Beira (1,5 léguas).

3.3 Feiras: Tem feira anual que se faz em dia de S. Bartolomeu, em um rocio junto do adro da igreja. Dura a maior parte do dia e é franca (Vilar, concelho de Moimenta da Beira).

- 4. Outras instituições no concelho:** Há um Recolhimento que tem 23 recolhidas que observam a Ordem de Santa Teresa (...) de que foi fundador o Dr. Reverendo João de Gouveia. Em Freixinho anexa à vila de Fonte Arcada (Freixinho, concelho de Sernancelhe).

CONCELHO DA VILA DE FONTELO, comarca de Lamego

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Fontelo.

1.4 Privilégios municipais e concelhios: «Privilégios por El Rei D. Manuel de que paga o povo certa quantia de centeio, trigo e vinho a que chamam [fogueira] e que de todo o mais ónus ficariam aliviados os moradores, cujos privilégios hoje quase se acham frustrados pelos ministros das cabeças da comarca» (Fontelo, concelho de Armamar).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário, 2 vereadores, 1 procurador, 1 escrivão da câmara (Fontelo, concelho de Armamar).

2.4 Articulações político-institucionais: Juiz ordinário sujeito ao corregedor e provedor de Lamego (Fontelo, concelho de Armamar).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Lamego (uma légua e um quarto de légua).

3.4 Outros: A câmara de Lamego, o Cabido da Sé de Lamego, a câmara de Britiande, a câmara de Tarouca, a câmara de Armamar tem obrigação (voto) de «visitar» anualmente a ermida de S. Domingos e todos os lugares em roda de 2 léguas e a maior parte dos moradores de Penaguião, tendo o santo por seu «valido contra as trovoadas para a defesa das novidades dos vinhos» (Fontelo, concelho de Armamar, vide Queimadela, concelho de Armamar).

CONCELHO DE VILA DE FRÁGUAS, comarca de Lamego**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Barrelas. (Em 1833, toma a designação de Vila Nova de Paiva).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e câmara (Fráguas, concelho de Vila Nova de Paiva) «Tem 1 juiz e vem nomeado, que é de Barrelas, e metade dos oficiais da câmara se costumam eleger em este lugar e outro com os mais oficiais se costumam eleger na vila de Fráguas a que esta freguesia (Barrelas) é sujeita» (Barrelas, concelho de Vila Nova de Paiva).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Lapa (2 léguas); ou de Viseu (5 léguas) (Barrelas, concelho de Vila Nova de Paiva); Viseu (4 léguas) (Fráguas, concelho de Vila Nova de Paiva).

3.3 Feiras: Tem feira todos os Sábados antes dos segundos Domingos de cada mês. É franca (Barrelas, concelho de Vila Nova de Paiva).

CONCELHO DE GAFANHÃO, comarca de Viseu**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Coroa (Gafanhão, concelho de Castro Daire).

1.2 Sede da câmara municipal: Gafanhão.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário do cível e crime, órfãos e mais oficiais da câmara (Gafanhão, concelho de Castro Daire).

2.4 Articulações político-institucionais: Sujeita ao corregedor da comarca

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Viseu (5 léguas).

CONCELHO DE GOSENDE, comarca de Lamego**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Gosende.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário que serve também nos órfãos e câmara.

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Serve-se do correio de Lamego.

3.3 Feiras: Na capela de Nossa Senhora do Fojo, Gosende, há ali uma feira anual a 8 de Setembro, consta de comestíveis uvas e figos, maçãs, pão, vinho, bois e vacas, porcos e algumas mercearias (Gosende, concelho de Castro Daire).

CONCELHO DA VILA DE GOUJOIM, comarca de Lamego**1. Concelho**

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
1.2 Sede da câmara municipal: Goujoim.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário, câmara (Goujoim, concelho de Armamar).
2.4 Articulações político-institucionais: Entra o corregedor de Lamego. As sentenças proferidas no concelho, vão por apelação para a Relação do Porto (Goujoim, concelho de Armamar).
2.5 Equipamentos: Casa da câmara.

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.3 Feiras:** Lamego (3 léguas), Moimenta (2 léguas).

CONCELHO DA VILA DE GRANJA DO TEDO, comarca de Lamego**1. Concelho**

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Granja do Tedo.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário e câmara (Granja do Tedo, concelho de Tabuaço).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Moimenta da Beira (2 léguas); Lamego (3 léguas).

CONCELHO DA VILA DE GUARDÃO, comarca de Viseu**1. Concelho**

- 1.1 Foral/Senhorio:** Foi terra da Coroa até D. João I, dado como couto ao Infante D. Henrique, Duque de Viseu e Senhor da Covilhã. Por este foi doado, em troca, «com todas as suas jurisdições, rendas, tributos e mais pertenças a um escudeiro da sua casa de que são descendentes os Morgados e senhores deste concelho» (Guardão, concelho de Tondela).
1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Guardão, cabeça do concelho.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário que conhece do civil, crime e órfãos juntamente, 2 vereadores, 1 procurador do concelho, 1 meirinho.
2.2 Eleições de ofícios: «Todos se elegem em câmara nos termos da Lei do Reino. E com a confirmação do corregedor da comarca, entram a servir os seus cargos» (Guardão, concelho de Tondela).
2.3 Propriedade ofícios: Há 1 só escrivão do público, judicial, câmara, órfãos, almotaçaria e sisas que é de nomeação dos morgados e senhores de Guardão, mas confirmado pelo Rei (Guardão, concelho de Tondela).
2.4 Articulações político-institucionais: Na vila de Guardão, casa da câmara e audiência, praça e pelourinho.

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Serve-se do de Viseu (3,5 léguas) «ainda que de 7 ou 8 anos a esta parte costuma o correio que de Coimbra para Viseu e passa pela vila de Tondela, (...) distante pouco mais de 1 légua, aí deixa as cartas que traz para as pessoas do Vale de Besteiros e as suas vizinhanças que em Tondela as querem mandar tirar e não na cidade Viseu» (Guardão, concelho de Tondela).

CONCELHO DE GULFAR DA VILA DOURO CALVO, comarca de Viseu**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Conde Tarouca.

1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Douro Calvo (freguesia das Romãs).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e câmara; 2 juízes ordinários, 3 vereadores, 1 procurador. Com ouvidor leigo que não faz correição (Romãs, concelho de Sátão).

2.2 Eleições de ofícios: Tudo eleito pelo Conde Tarouca, donatário.

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Lapa (2 léguas).

CONCELHO DA VILA DE LADÁRIO, comarca de Viseu**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Ladário (extinta, hoje lugar da freguesia de S. Miguel de Vila Boa).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário que serve de almotacé; vereador que serve de procurador, escrivão da câmara, com que fazem corpo de câmara (Ladário/S. Miguel de Vila Boa, concelho de Sátão). Conhecem de todo o crime.

2.4 Articulações político-institucionais: As apelações vão à Relação do Porto.

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Viseu (2,5 léguas).

3.3 Feiras: Primeiros dias depois do 4.º Domingo de cada mês, não sendo Dia Santo. E também no dia de S. Barnabé. As feiras são francas (Ladário, concelho de Sátão).

4. Outras instituições no concelho: A igreja matriz acodem em dia de S. Barnabé, 11 de Junho, os concelhos vizinhos, vindo as câmaras neles incorporadas com seus párocos e cruces das igrejas, fazendo distintas procissões, a saber, Rio de Moinhos (1 paróquia), Povolide (1 paróquia), Ferreira das Aves (3 paróquias), Gulfar (4 freguesias), Sátão (3 freguesias), Penalva (12 freguesias). As sobreditas câmaras pagam aos seus párocos para virem fazer a sua procissão e a cada uma delas preside e governa a câmara do mesmo concelho (Ladário, S. Miguel de Vila Boa, concelho de Sátão). (*Vide* Roteiro **Votos**...).

**CONCELHO DE LAFÕES DA VILA DE VOUZELA E DA VILA DE S. PEDRO DO SUL,
comarca de Viseu****1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Duque de Lafões (dantes era concelho da Coroa). Donatário «por mercê que fez D. João V ao Senhor D. Miguel, já falecido (S. Pedro do Sul, concelho de S. Pedro do Sul). Donatário, D. Pedro Henriques de Sousa Mascarenhas Tavares da Silva, Duque de Lafões (Destriz, concelho de Oliveira de Frades).

1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Vouzela e S. Pedro do Sul (Candal, concelho de S. Pedro do Sul), (S. Pedro do Sul, concelho de S. Pedro do Sul).

1.5 Dito também concelho do Ducado de Lafões.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz de fora ou de vara branca (Bordonhos, concelho de S. Pedro do Sul), apresentado pelo Duque (Carvalhães, concelho de S. Pedro do Sul). Juiz de fora posto pelo donatário e vai a casa da câmara desta vila a fazer uma audiência cada semana e outra a Vouzela que são as 2 vilas cabeça deste concelho por sentença que houveram os moradores» (S. Pedro do Sul, concelho de S. Pedro do Sul); juízes de fora postos por El Rei haverá 10 ou 12 anos (Vouzela, concelho de Vouzela)
- 2.4 Articulações político-institucionais:** «A esta vila e concelho vem o corregedor e provedor da comarca de Viseu em correição» (S. Pedro do Sul, concelho de S. Pedro do Sul).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias:** Na capela de S. Sebastião, a veneranda Ordem 3.^a (S. Pedro do Sul, concelho de S. Pedro do Sul). Misericórdia «fundada pelos moradores da dita vila (de Vouzela), haverá 150 anos. Tem esta casa da Misericórdia seu coro, casa do Despacho, com sua irmandade. Tem 2 capelães (...). Tem um hospital que administra para peregrinos e pobres, que hoje está quase demolido. Tem mais esta Misericórdia obrigação de administrar uma albergaria que serve de Recolhimento de religiosos mendicantes e passageiros que é um legado que deixou uma pessoa particular para a dita Misericórdia com renda para isso» (Vouzela, concelho de Vouzela). «Tem uma albergaria com obrigação de 4 camas, água, lenha, lume, candeia e sal que administra o pároco, sem renda alguma mais que os quartos que se pagam à igreja, por ser instituída pelo fundador da mesma igreja, e por isso não se pagam dízimos, nem primícias» (Reigoso, concelho de Oliveira de Frades). Convento de S. Cristóvão de Lafões (C.C.).
- 3.2 Correios da sede do concelho:** Serve-se com o correio de Sardão que dista 3,5 léguas ou com o correio de Viseu (5,5 léguas) (Reigoso, concelho de Oliveira de Frades).
- 3.3 Feiras:** No sítio da ermida de Nossa Senhora da Guia, de Baiões (concelho de S. Pedro do Sul) «se faz uma feira de pouca consideração e concurso (designadamente no dia da festa a 5 de Agosto e na romagem na 1.^a Oitava da Páscoa (Baiões, concelho de S. Pedro do Sul). Junto da vila (S. Pedro do Sul) entre os 2 rios uma feira que se faz nos Domingos terceiros de cada mês por provisão de D. João V. É franca (S. Pedro do Sul, concelho de S. Pedro do Sul); na vila de Vouzela, feira todos os anos, no 1.^o Domingo de Julho, que consta de poucas mercadorias, da qual se paga algum tributo à família dos Figueiredos desta vila, para o que dizem tem privilégio real (Vouzela, concelho de Vouzela).
- 3.4 Outros:** «À vila concorrem em dia de *Corpus Christi* e dia de Visitação e Domingo do Anjo, 11 freguesias com suas cruces, sendo obrigados os clérigos deles a virem a esta vila à procissão do Corpus Domini (S. Pedro do Sul, concelho de S. Pedro do Sul).

CONCELHO DA VILA DE LALIM, comarca de Lamego

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Conde de Tarouca.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Lalim.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário e mais justiças (Lalim, concelho de Lamego).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Lamego (1 légua).

CONCELHO DA CIDADE LAMEGO, comarca de Lamego

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Cidade de Lamego.

1.4 Privilégios municipais e concelhios: O povo de Figueira (tal como o de Queimada e Queimadela, a ela anexas) em recompensa pelo arranjo dos caminhos para a passagem de D. Afonso V e D. Isabel para a capela de S. Domingos, a invocar sucessão, «os privilégios que os não pudessem vexar por serviço de pontes, nem calçadas e que seus juizes (de vintena) fossem caudeis e almotacés mores e que a ela não pudessem vir os da cidade Lamego usar tal jurisdição (...) e outrossim que os gados dos ditos povos pudessem pastar junto com os da vila de Valdigem, pagando só o limitado ónus de 1 tostão; em recompensa destes benefícios se juntam os 2 povos e fazem e replanam o caminho; a câmara da cidade Lamego com estandarte real, juntamente com o Cabido da Sé, vem todos os anos visitar a dita capela do milagroso S. Domingos (Queimadela, concelho de Armamar).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Governo político de 1 juiz de fora, presidente, 3 vereadores, 1 procurador do concelho, 1 escrivão da câmara (que é alferes mor e por isso leva a bandeira nas procissões, excepto no dia do Anjo Custódio, que por estilo antiquíssimo leva o juiz de fora). Governo das justiças de corregedor com 3 escrivães, meirinho, distribuidor e contador. E é conservador dos tabacos, provedor com escrivão da Provedoria, outro das contas e meirinho das terras. Juiz de fora com 7 escrivães e 7 tabeliães de notas, 2 inquiridores, contadores, 1 alcaide, 1 escrivão de armas, 1 juiz dos órfãos com seu escrivão e 1 louvado.

2.5 Equipamentos: Armas da cidade são uma torre entre 2 baluartes em campo negro, cobertas de céu, sol e estrelas, com uma árvore no meio (ver sua descrição em Lamego, concelho de Lamego).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias: Misericórdia, erecta a 20 de Abril de 1519 por provisão de D. Manuel I. Tem 12 irmãos, entre nobres e mecânicos. Tem por brasão «seu amparo dos órfãos, socorro das viúvas, asilo dos pobres, guia dos caminhanes e peregrinos, libertadora dos presos, alívio dos doentes, misericórdia com os defuntos pobres, despertadora dos pecadores e ultimamente vivo exemplar de humanidade».

Hospital «sumptuoso e magnífico», com galeria de 2 andares de janelas com enfermaria de mulheres, enfermaria de homens, botica. Tem revedor, capelão, 2 médicos, 2 cirurgiões, 2 sangradores, 2 enfermeiros diários, 1 enfermeiro religioso, entre outros. Administra o Hospital a Misericórdia. Tem de renda cada ano 2000 cruzados.

3.2 Correios da sede do concelho: Tem correio próprio, chega na Segunda-Feira e sai nas Sextas.

3.3 Feiras: No sítio do Campo das Freiras, há todos os anos uma feira que principia a 20 de Janeiro (dia de S. Sebastião) e acaba a 26 ou 27. São as feiras de S. Sebastião de Lamego. Vêm moradores e homens de negócio de todas as Províncias do Reino e também muitos de Espanha. E viriam mais se não fosse o tempo tão rigoroso (Almacave, concelho de Lamego). É feira franca. Na ermida de Santa Luzia, freguesia de Sande, no seu dia 13 de Dezembro, se faz uma feira (Sande, concelho de Lamego).

4. Outras instituições no concelho: Sé Catedral, «a segunda, que fundou o Conde D. Henrique e sagrou D. Bernardo, arcebispo de Toledo (...) que El Rei D. Afonso Henriques a principiou e lhe pôs a primeira pedra no ano de 1129, em dia de Nossa Senhora da Assunção, que ficou por sua padroeira ou titular (...) desta última se admira só o frontespício e torre (...). E conservando a sua antiga memória, foi servindo à nova Sé que foi principiada *a fundamentis* até o corpo da igreja, (...) no ano de 1735 à custa das rendas da Mitra, sendo Sé Vaga, depois a continuou e finalizou este (...) prelado reinante, D. Frei Feliciano de Nossa Senhora» (Memória de Lamego - Sé).

Convento dos religiosos capuchos de S. Francisco, antigo «que foi dos Templários; concedido aos Capuchos Antoninos, que nele existem, no ano de 1567; Convento de Santa Cruz, dos religiosos da Congregação de S. João Evangelista, instituído em 1420, por D. José Chaves, religioso da congregação, depois bispo de Lamego (1436 a 1455). Fundou este convento o Dr. Lourenço Mourão Homem, desembargador da Casa da Suplicação e dos Agravos, no Rociam. Passaram os frades para o Convento de Santa Cruz, principiado *a fundamentis*, no ano de 1596 (Memória de Lamego - Sé); Convento das Recolhidas de Santa Teresa, fundado pela Madre Maria da Madre de Deus, em 1702, no tempo do bispo D. António Vasconcelos e Sousa e doado ao Ordinário. Consta de 26 recolhidas (Memória de Lamego - Sé); Convento de Religiosas Claras. Foi seu fundador o bispo D. António Teles de Meneses, bispo da cidade no ano 1588. É padroeiro o Marquês de Louriçal. «Convento muito exemplar, com religiosas de muita virtude» (Almacave, concelho de Viseu); Convento de Religiosos de Santo Agostinho, fundado em 1637 pelo desembargador

do Paço, Francisco de Almeida Cabral. É padroeiro António de Almeida Carvalhal, fidalgo da Coroa Real, morador no Porto, no castelo de S. João da Foz (Almacave, concelho de Viseu); Colégio de S. Nicolau, fundação do bispo D. Manuel de Noronha «em que estão como enclaustrados 12 colegiais, com a renda de 40.000 réis cada um». Tem aulas de Moral e de Gramática (Memória de Lamego - Sé).

CONCELHO DA VILA DA LAPA, comarca de Lamego

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** O donatário Rodrigo de Sobral e Vasconcelos, natural de Sernancelhe. «Da qual vila é senhor Teotónio de Sobral de Vasconcelos, fidalgo de S. Majestade, irmão de Fr. José de Vasconcelos, comendador da Comenda de Sernancelhe, coronel do mar» (S. Pedro de Penedono, concelho de Penedono).
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Quintela da Lapa.
- 1.3 Freguesias:** Tem esta terra o seu termo que se dividiu do concelho de Caria a que esta terra pertencia antes de ser do donatário (Quintela da Lapa, concelho de Sernancelhe).

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário, 2 vereadores, 2 almotacés, 1 escrivão da câmara, 1 escrivão dos órfãos, 1 tabelião, 1 inquiridor, 1 ouvidor, tudo posto pelo donatário (Quintela, concelho de Sernancelhe).
- 2.5 Equipamentos:** Tem casa da câmara do mesmo donatário.

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Tem esta vila correio.
- 3.3 Feiras:** «Nela se fazem feiras pequenas de comedorias e vestidos pela Páscoa, Espírito Santo, Agosto e Setembro e S. Barnabé. E duram só estes dias enquanto está a gente de romagem. Há também nesta vila mercadores com lojas com panos, baetas e mais drogas necessárias para o uso de vestidos, outras de arroz, bacalhau e mais comestíveis (Quintela, concelho de Sernancelhe).

- 4. Outras instituições no concelho:** Tem a vila da Lapa um Colégio da Companhia de Jesus, com ensino de Latim e Moral.

CONCELHO DA HONRA DE LAZARIM, comarca de Lamego

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Conde Tarouca e Marquês de Penalva.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** No sítio da Estante (Lazarim) se fazem os autos da câmara.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** «Vereador, procurador, escrivão e almotacé que fazem com homens da câmara os autos da câmara que são necessários em o sítio da Estante. Não tem juiz ordinário porque estão sujeitos ao juiz ordinário de Tarouca» (Lazarim, concelho de Lamego).
- 2.4 Articulações político-institucionais:** Serve o juiz de Tarouca (Lazarim, concelho de Lamego).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Lamego (1 légua).

CONCELHO DA VILA DE LEOMIL, comarca de Lamego

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Marquês de Marialva.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: 2 juizes ordinários, 2 vereadores, 1 procurador, ouvidor porque é cabeça de ouvidoria de Leomil (Leomil, concelho de Moimenta da Beira).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Moimenta da Beira (0,5 léguas).

3.3 Feiras: Tem uma feira franca, dia de Santiago a 25 de Julho que dura de manhã até tarde (Leomil, concelho de Moimenta da Beira); uma feira no sítio da ermida de S. Lourenço, freguesia de Sarzedo, a 10 de Agosto, de mercearias. É franca (Sarzedo, concelho de Moimenta da Beira).

CONCELHO DA VILA DE LONGA, comarca de Lamego

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Longa.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e câmara (Longa, concelho de Tabuaço).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Moimenta da Beira.

CONCELHO DA VILA DE LUMIARES, comarca de Lamego

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Conde Lumiares (Lumiares, concelho de Armamar). «É concelho da jurisdição real, suposto os juizes e vereadores são confirmados até aqui pelo Conde da Ilha e o Senhor Infante é o senhor dos reguengos deste concelho» (S. Martinho das Chãs, concelho de Armamar).

1.2 Sede da câmara municipal: Santa Cruz de Lumiares.

1.3 Freguesias: Compreende S. Martinho das Chãs, Gogim e Lumiares (S. Martinho das Chãs, concelho de Armamar).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: 2 juizes ordinários, 2 vereadores, 1 escrivão da câmara, 1 procurador.

2.3 Propriedade ofícios: Oficialato «feito e aprovado aliás, confirmado, pelo Conde da Ilha, porém há 3 anos servem os mesmos oficiais acima por estar duvidosa a confirmação dos novos (S. Martinho das Chãs, concelho de Armamar). O Infante D. Pedro é o senhor dos reguengos do concelho (S. Martinho de Chãs, concelho de Armamar).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Lamego (2 léguas).

3.3 Feiras: Tem feira em dia de S. Gregório, que dura 1 dia. Franca (Santa Cruz de Lumiares, concelho de Armamar).

4. Outras instituições no concelho: «Consta que a vila de Lumiares, cabeça deste concelho, foi couto... de que era senhor o conde Manuel de Moura Corte Real e tinha em Lumiares uma famosa torre com casas de celeiros dos reguengos (...). Hoje as rendas são do Infante D. Pedro (S. Martinho das Chãs, concelho de Armamar).

CONCELHO DO COUTO DE MACEIRADÃO, comarca de Viseu**1. Concelho**

- 1.1 Foral/Senhorio:** Convento Bernardo de Santa Maria de Maceiradão.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Fornos de Maceiradão.
- 1.3 Freguesias:** Parte da freguesia de Fornos de Maceiradão (concelho de Mangualde).
- 1.4 Privilégios municipais e concelhios:** Pescarias livres, excepto o rio Dão no qual quase em todos os limites desta freguesia querem os religiosos de S. Bernardo de Maceiradão que os peixes do dito rio Dão sejam seus por passar o dito rio Dão pelos limites do seu couto (Fornos de Maceiradão, concelho de Oliveira de Frades).

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário e juntamente dos órfãos, eleito pelo donatário, D. Abade e sujeito ao corregedor de Viseu.

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Serve-se do correio de Viseu, que é aos Sábados e dista 2 léguas (Moimenta de Maceiradão, concelho de Mangualde).

CONCELHO DA HONRA DE MAQUEIJA, comarca de Lamego**1. Concelho**

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Maqueija.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário e câmara.

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Lamego (1 légua).

CONCELHO DA VILA DE MEZIO, comarca de Lamego**1. Concelho**

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Vila de Mezio.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário e câmara.

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Lamego (2,5 léguas). Serve-se do correio de Lamego que vai para Viseu.

CONCELHO DA VILA DE MOÇÃO, comarca de Lamego**1. Concelho**

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Lugar de Vila Seca (Pinheiro, concelho de Castro Daire).
- 1.3 Freguesias:** Moura Morta, concelho de Castro Daire.

1.4 Privilégios municipais e concelhos: Tradição antiga de D. Dinis, em acto de inquirição pelo Reino, isentar o concelho de Moção de tributos. Em contrapartida o pároco do Mosteiro Ermida lhe cantaria um responso, anual, por sua alma, na 2.^a Ladainha de Maio... na Cruz da Armada, aonde se junta o povo da freguesia, o povo e pároco da freguesia de Pinheiro e a câmara de Moção lhe dá de esmola 1.800 réis e o pároco de Pinheiro diz todos os anos missa em dia de *Corpus Cristi* pela alma do monarca. E lhe dá à mesma câmara 400 réis de esmola. E tudo se observa sem falência (Picão, concelho de Castro Daire). (*Vide* Memória de Sobradinho do Paiva, concelho de Castro Daire)

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: 2 juizes ordinários que também servem dos órfãos, 2 vereadores, 2 almotacés e procurador, escrivão da câmara, escrivão dos órfãos e sisas e 4 escrivães do público (Pinheiro, concelho de Castro Daire).

2.4 Articulações político-institucionais: Sujeita a câmara ao corregedor e provedor de Lamego.

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Lamego (3 léguas)

CONCELHO DA VILA DE MÕES, comarca de Viseu

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Mões.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário, câmara (onde se faz audiência todas as Quartas-Feiras do ano (Mões, concelho de Castro Daire).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Viseu (4 léguas).

CONCELHO DA VILA DE MOIMENTA DA BEIRA, comarca de Lamego

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Moimenta da Beira.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e câmara.

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Tem correio. Parte na 6.^a Feira pela manhã, chega no Sábado à noite. Serve-se do correio de Viseu, distante 7 léguas (Moimenta da Beira, concelho de Moimenta da Beira).

3.3 Feiras: Tem nas 1.^{as} Segundas-Feiras de cada mês, feira que dura 1 dia, é cativa de sisas para Sua Majestade (Moimenta da Beira, concelho de Moimenta da Beira – *vide* Leomil).

4. Outras instituições no concelho: Convento de Religiosas Benedictinas. O seu padroeiro é Nossa Senhora da Purificação (Mondim da Beira, concelho de Mondim da Beira).

CONCELHO DA VILA DE MONDIM DA BEIRA, comarca de Lamego**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Mondim.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário, 2 escrivães, 2 vereadores e procurador (Mondim da Beira, concelho de Tarouca).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Lamego (2 léguas).

4. Outras instituições no concelho: «No termo da vila de Mondim, 1 légua para o Sul, está situado o Convento de S. João de Tarouca, o mais antigo de Espanha da Ordem dos Frades Bernardos» (C. C.).

CONCELHO DA VILA DE MCONCELHO DE VILA DE MORTÁGUA, comarca de Viseu**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Duquesa do Cadaval.

1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Mortágua..

1.3 Freguesias: Termo o qual compreende 9 freguesias (Mortágua, concelho de Mortágua).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: 2 juizes ordinários, um da vila e outro do monte e câmara «de que tudo é sindicante o ouvidor de Tentúgal, a cuja correição toda a dita vila» (Mortágua, concelho de Mortágua).

2.4 Articulações político-institucionais: «Sujeitos à ouvidoria da vila de Tentúgal» (Espinho, concelho de Mortágua).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Passa por ela o estafeta de Coimbra até Viseu na 5.^a Feira e de Viseu para Coimbra na 2.^a Feira. O correio de que se serve de Coimbra ou Tondela, dista 4 a 6 léguas (Mortágua, concelho de Mortágua).

3.3 Feiras: «Tem uma feira em Nossa Senhora de Calvos, o 3.^o Domingo de Outubro e dura até a 2.^a Feira à noite». É franca (Pala, concelho de Mortágua); no lugar de Val de Assores, junto a esta vila de Mortágua, há um mercado franco em o 1.^o dia dos meses do ano (Mortágua, concelho de Mortágua).

CONCELHO DO COUTO DE MOSTEIRO, comarca de Viseu**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Bispo e Conde Coimbra.

1.2 Sede da câmara municipal: S. Joaquinho (*vide* Mosteiro, sem Memória).

1.3 Freguesias: Mosteiro, concelho de Santa Comba Dão.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário.

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Serve-se do correio que vai de Coimbra para Viseu e passa por este lugar para Viseu todas as semanas à Sexta-Feira e todos os Domingos quando vai para Coimbra. E as cartas desta freguesia ficam na bolsa de Tondela que dista daqui 1 légua (S. Joaquinho, concelho de Santa Comba Dão).

CONCELHO DE MOURAZ, *vide* CARVALHAL DE MOURAZ**CONCELHO DA VILA DE NAGOSA, comarca de Lamego****1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Nagosa.

1.5 «Perto da vila para a parte Norte há um monte... no qual se acha uma cadeira, em tempo imemorial, junto desta se acham mais 3, no mesmo sítio, que fazem 4 cadeiras, aonde se assentam os juízes ordinários de Moimenta da Beira, de Nagosa, de Sendim e da vila dos Arcos (Nagosa, concelho de Moimenta da Beira).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e câmara (Nagosa, concelho de Moimenta da Beira).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Moimenta da Beira (1 légua).

CONCELHO DE NOGUEIRA, *vide* S. CRISTÓVÃO DE NOGUEIRA**CONCELHO DO COUTO DE OLIVEIRA DE FRADES, comarca de Viseu****1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Universidade Coimbra, «onde em todo o couto se lhe pagam direitos dominicais, tem alguns prazos dentro dele de que é direito senhorio (...) sendo esta terra a capital donde a Universidade tem celeiro» (Oliveira de Frades, concelho de Oliveira de Frades).

1.2 Sede da câmara municipal: Oliveira de Frades.

1.5 Tem este couto os privilégios da Universidade de Coimbra, os quais há muito tempo se não observam.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e câmara.

3. Instituições e equipamentos sociais

3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias: Dentro deste couto há uma casa desmantelada, de que há tradição certa foi algum dia hospital de recolher passageiros, é administrador dela o herdeiro de Gonçalo de Almeida, do Porto. As rendas que lhe pertencem importam em 700.000 réis, valor por que tem andado arrendado (Oliveira de Frades, concelho de Oliveira de Frades).

3.2 Correios da sede do concelho: Serve-se do correio de Viseu (4 léguas).

3.3 Feiras: Tem feira todos as Segundas-Feiras, depois dos primeiros Domingos do mês. Dura 3 ou 4 horas do dia. É franca (Oliveira de Frades, concelho de Oliveira de Frades).

CONCELHO DA VILA DE OLIVEIRA DO CONDE, comarca de Viseu**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Oliveira do Conde..

1.3 Freguesias: 3 freguesias.

1.5 Vila e concelho antiquíssimo (Cabanas, concelho de Carregal do Sal).

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** 2 juizes ordinários; 2 almotacés, 3 vereadores, 1 procurador do concelho, juiz dos órfãos, proprietário e escrivão; inquiridor e contador; 2 tabeliães e escrivães do judicial, sisas e notas; escrivão da câmara (tem muito boa renda); 2 capitães de ordenanças; capitão-mor «muito rico e ilustre, oriundo desta vila, que tem muitas fazendas e posse» (Oliveira do Conde, concelho de Carregal do Sal).
- 2.2 Eleições de ofícios:** «Fazem os corregedores da comarca, uma eleição cada 3 anos em 4 pautas de 6 juizes ordinários para cada ano 2 de seus almotacés, 2 por cada ano e de nove vereadores, também para cada ano 3. E de 3 procuradores do concelho para cada ano 1 (Cabanas, concelho de Carregal do Sal).

CONCELHO DA VILA DE ÓVOA, comarca de Viseu

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Foi até à Restauração da Casa de Santar. Por se ausentar para Espanha o donatário D. Lopo da Cunha passou para Coroa (Óvoa, concelho de Santa Comba Dão).
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Óvoa.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário do cível e crime, órfãos, e sisas; 2 vereadores, 1 procurador da câmara, 2 almotacés, 1 escrivão da câmara, 5 escrivães do público, 1 escrivão dos órfãos e 1 escrivão das sisas e os homens bons de governança. No militar, de Ordenança, capitão raso, alferes e mais oficiais subalternos (Óvoa, concelho de Santa Comba Dão).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Correio de Viseu que passa em distância de 2 léguas na vila de Tondela, onde se vão levar as cartas para todo o Reino (Óvoa, concelho de Santa Comba Dão).
- 3.3 Feiras:** No seu termo, na freguesia de S. Paio, bispado de Coimbra, em o sítio de Nossa Senhora das Ermidas, se faz 1 feira a 5 de Agosto que dura 1 dia. Livre e franca (Óvoa, concelho de Santa Comba Dão).

CONCELHO DA VILA DE PARADA DO BISPO, comarca de Lamego

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Parada do Bispo.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário que serve de órfãos e sisas e câmara.

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Lamego (5/4 légua).
- 3.4 Outros:** Tem barca de passagem em Bagauste, obrigada aos moradores desta vila a passá-los sem pagar (Parada de Bispo, concelho de Lamego).

CONCELHO DA VILA DE PARADA DE ESTER, comarca de Lamego

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** É de El Rei de cuja terra (Parada de Ester) se pagam 693 medidas de pão e vinho, com suas miunças com dinheiro e linho (Parada de Ester, concelho de Castro Daire).
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Parada, cabeça de concelho.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e câmara.

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: «Serve-se do de Lamego, que dista 5 léguas. E como este vem dar à vila de Castro Daire, que dista 2 léguas desta terra (Parada de Ester) que também se serve desta menos distância, deitando e tirando aí as cartas por terceiras pessoas, o qual correio é o de Viseu e chega a Lamego nas Segundas-Feiras e parte nas Sextas-Feiras e chega a Castro Daire nas mesmas Sextas-Feiras à noite a dormir e daí parte nos Sábados e torna aí a dormir nos Domingos; a qual vila de Castro Daire dista de Lamego 4 léguas» (Parada de Ester, concelho de Castro Daire).

3.3 Feiras: «Só no dia de S. Bartolomeu, a 24 de Agosto, no lugar de Meã (Parada de Ester) tem uma feirinha de pouco imposto que principia no mesmo dia de manhã e logo depois do meio dia finaliza» (Parada de Ester, concelho de Castro Daire).

CONCELHO DA VILA DE PARADELA, comarca de Pinhel

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Marquês de Távora.

1.2 Sede da câmara municipal: Paradela.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e casa da câmara sujeita ao ouvidor da Casa de Távora, que assiste na vila de Alfândega da Fé.

3. Instituições e equipamentos sociais

3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias: Neste termo há um convento de religioso de S. Bernardo que chamam de S. Pedro das Águias e os seus padroeiros foram os Marqueses da Casa de Távora (Paradela, concelho de Tabuaço).

3.2 Correios da sede do concelho: Moimenta da Beira (2,5 léguas).

CONCELHO DA VILA DE PAREDES DA BEIRA, comarca de Pinhel

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Coroa. Nela se pagam foros ao Reverendo Bernardo José de Azevedo Vieira, fidalgo da Casa de Sua Majestade que deles fez donatário (Paredes da Beira, concelho de S. João da Pesqueira).

1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Paredes da Beira.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário, vereador, almotacés, 2 escrivães do público, juiz dos órfãos e escrivão dos órfãos (Paredes da Beira, concelho de S. João da Pesqueira).

2.2 Eleições de ofícios: Juizes ordinários que Sua Majestade manda fazer pelo corregedor de Pinhel (Riodades, concelho de S. João da Pesqueira).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Moimenta (3 léguas).

CONCELHO DA VILA DE PASSÓ, comarca de Lamego**1. Concelho**

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
1.2 Sede da câmara municipal: Passó.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário, cível, crime e órfãos. Câmara com vereadores e almotacé, sujeitos à jurisdição real (Passó, concelho de Moimenta da Beira).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Lamego (2 léguas) ou Moimenta (2 léguas).

CONCELHO DA VILA DE PENACOVA, comarca de Viseu**1. Concelho**

- 1.3 Freguesias:** (Almaça, concelho de Mortágua).

CONCELHO DE PENALVA DA VILA DO CASTENDO, comarca de Viseu**1. Concelho**

- 1.1 Foral/Senhorio:** Marquês de Penalva; Marquês de Lourical (Ínsua, concelho de Penalva do Castelo). «Concelho de Penalva do Castelo, a quem deu foral D. Sancho II e seu irmão, D. Afonso III e seu filho D. Dinis e ultimamente D. Manuel, o qual parece foi do Senhor Infante D. Henrique que deixou empenhado a D. Manuel, sendo Duque da Beira o mesmo senhor o largou aos Menezes, donde hoje se acha o senhorio do mesmo com o título de Marquês de Penalva, por mercê de D. José I» (Lusinde, concelho de Penalva do Castelo). É donatário o Conde de Tarouca, ainda que agora está de posse El-Rei, por uma posse que tomou dele o corregedor da comarca (Trancozelos, concelho de Penalva do Castelo).
- 1.2 Sede da câmara municipal:** «É a vila do Castelo cabeça do concelho e tem casa da câmara em que há menos de 100 anos se fazia em cada semana uma audiência e outra no lugar de Castendo, onde hoje se fazem todas e se exercitam todos os actos de jurisdição (...) e me persuade que assim sucedeu por aquela vizinhança (Castendo) ser mais poderosa, e não por decisão régia, porque ainda as ordens que vêm dos tribunais se não dirigem a Penalva mas à vila de Castendo» (Castelo de Penalva, concelho de Penalva do Castelo).
- 1.3 Freguesias:** Tem 12 freguesias.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** 2 juizes ordinários, câmara e ouvidor (posto pelo donatário), juiz dos órfãos, almotacés, 3 vereadores e 1 procurador. «E bem necessita de juiz de fora» (Germil, concelho de Penalva do Castelo).
- 2.2 Eleições de ofícios:** «A câmara do concelho tem a preeminência de eleger escrivão da câmara e almotaçaria e escrivão e juiz dos órfãos que são confirmados pelo Desembargo do Paço» (Castelo de Penalva, concelho de Penalva do Castelo).
- 2.5 Equipamentos:** Casa da câmara e cadeia no lugar de Castendo.

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias:** «Em a vila de Castendo há uma Misericórdia. Primeiro foi uma capela de Santo António e foi edificada pelo povo haverá 100 anos, tem de renda 70.000 réis» (Ínsua, concelho de Penalva do Castelo).
- 3.2 Correios da sede do concelho:** Viseu, 4 léguas. O correio que vai de Viseu para Trancoso passa pelo lugar de Castendo, que dista 1 légua (Castelo de Penalva, concelho de Penalva do Castelo). Serve-se com o correio da vila de Trancoso que passa nos Sábados de todas as semanas para Viseu (Esmolfe, concelho de Penalva

do Castelo). Serve-se do correio da cidade da Guarda que passa por Quintela, distância de $\frac{1}{4}$ de légua para a cidade de Viseu e torna para a Guarda (Real, concelho de Penalva do Castelo).

- 3.3 Feiras:** Na capela de Santo Ildefonso e de Santo Ermitão da freguesia de Esmolfe, todos os anos a 23 de Janeiro se faz ao pé dela uma feira e nesse dia concorre gente de romagem à dita capela (Esmolfe, concelho de Penalva do Castelo).
- 4. Outras instituições no concelho:** «Em um rochedo quase imediato à paróquia (Castelo de Penalva) sobre o rio Dão, houve antigamente um castelo de que só existem as ruínas e alicerces abertos em rocha viva e à sua vista outro em distância de meia légua no alto da serra de Paramuna de que também só existem ruínas» (Castelo de Penalva, concelho de Penalva do Castelo).

CONCELHO DA VILA DE PENDILHE, comarca de Lamego

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
1.2 Sede da câmara municipal: Pendilhe.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário e mais oficiais (Pendilhe, concelho de Vila Nova de Paiva).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Lamego, 4 léguas.

CONCELHO DA VILA DE PENEDONO, comarca de Pinhel

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa. «Consta por tradição muito antiga ter sido senhor desta mesma vila um Conde que houve de Marialva. E no foral das igrejas deste bispado, que se acha na câmara eclesiástica do mesmo, se mostra o ser apresentação do mesmo Conde a igreja de S. Pedro desta vila (...). Por falta de sucessão do mesmo ficou a sua casa devoluta à Coroa (...).» (S. Pedro de Penedono, concelho de Penedono).
1.2 Sede da câmara municipal: S. Pedro de Penedono.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** 2 juízes ordinários, 2 vereadores, 3 vereadores (S. Pedro de Penedono, concelho de Penedono), 2 almotacés, 1 procurador (Ourozinho, concelho de Penedono), escrivão da câmara, «pessoas pelo costume em semelhantes cargos de honra e distinção, que todos juntos fazem um régio e nobilíssimo senado, motivo porque esta vila tão nobre como a mais antiga desta comarca, não está sujeita a nenhuma outra, antes sim há alguma tradição que pela sua nobreza e antiguidade foi a principal cabeça desta comarca (S. Pedro de Penedono, concelho de Penedono).
2.5 Equipamentos: Na praça da vila casa da câmara onde se fazem as audiências às partes pelos juízes ordinários. Quase junto, distância de 8 passos está a cadeia com uma torre de cantaria e casa alta para o carcereiro, a qual cadeia logra os privilégios de ser cadeia da correição da comarca de Pinhel. E defronte da mesma cadeia um alto, formoso e bem avultado pelourinho com seus degraus de cantaria e de uma pedra bem feita, e no remate uma pirâmide escartizada na forma do primor antigo daquele tempo em que se erigiu. Adorna-se esta vila (...) com uma nobre e bem ajustada câmara (S. Pedro de Penedono, concelho de Penedono). Há uma torre em uns altos penhascos que se vê em distância de muitas léguas de várias províncias e bispados (Descrição da Torre, na Memória de S. Pedro de Penedono).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias:** Capela de Nossa Senhora do Desterro, administrador o capitão Manuel Filipe, com obrigação de dar pousada aos peregrinos (S. Pedro de Penedono, concelho de Penedono).

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Serve-se de Moimenta (3 léguas). Outras freguesias servem-se do correio de Moimenta (3 léguas), Trancoso (3 léguas) e Lapa (3 léguas) (Antas, concelho de Penedono).
- 3.3 Feiras:** Faz-se 1 feira a 25 de Julho dia do Apóstolo S. Tiago. É anual e não dura mais de 1 dia (Ourozinho, concelho de Penedono); feira anual no largo da capela de Santa Eufémia, no seu dia, a 3 de Setembro (S. Salvador de Penedono, concelho de Penedono). «Tem a freguesia de S. Pedro de Penedono uma feira franca que se faz no mesmo dia do santo em 29 de Julho que dura todo o dia somente se faz junto à igreja» (S. Pedro de Penedono, concelho de Penedono).

CONCELHO DO COUTO DA VILA DE PENELA, comarca de Pinhel

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Marquês de Marialva e Conde Cantanhede.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Penela e Póvoa de Penela.
- 1.3 Freguesias:** «Constitui um só termo com o couto da vila da Póvoa de Penela» (Póvoa de Penela, concelho de Penedono).

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** «Há em cada uma das 2 vilas, Penela e Póvoa de Penela, um juiz ordinário e cada um dos juízes tem jurisdição em ambas as vilas. E assim juízes como vereadores são de uma vila metade e da outra vila metade, a saber, 1 procurador do concelho, 1 juiz e 1 vereador de uma das vilas e da outra, 1 juiz e 1 vereador e para outra ano, 1 juiz, vereador e procurador do concelho de vila em que não tinha havido procurador doutro ano, e adonde tinha havido procurador o ano pretérito há somente juiz e vereador. E assim são repartidas as justiças por costume imemorial» (Povo de Penela, concelho de Penedono).
- 2.4 Articulações político-institucionais:** Não entra o corregedor, mas sim o ouvidor do Leomil.

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Não tem correio e dista da terra aonde chega duas léguas (Freixo de Numão, Penela da Beira, concelho de Penedono).

CONCELHO DE PERA E PEVA DA VILA DE SOUTOSA, comarca de Viseu

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Vila de Soutosa.
- 1.4 Privilégios municipais e concelhios:** «Tem este concelho de Pera e Peva alguns privilégios que constam de um foral que está em poder dos oficiais da câmara e em virtude dele pagam os moradores deste concelho umas tantas medidas de centeio a Sua Majestade» (Peva, concelho de Moimenta da Beira).

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário (Ariz, concelho de Moimenta da Beira); 2 juízes ordinários, 2 vereadores, 1 procurador, a metade Pera e a outra metade Peva e Ariz (Peva, concelho de Moimenta da Beira).
- 2.5 Equipamentos:** Casa da câmara na vila de Soutosa.

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Lapa (1 légua), Moimenta (1 légua) (Peva, concelho de Moimenta da Beira).

CONCELHO DA VILA DE PINHEIRO DE ÁZERE, comarca de Viseu**1. Concelho**

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Pinheiro de Ázere.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário do crime, cível e órfãos; escrivão da câmara, 2 vereadores e 1 procurador do concelho (Pinheiro de Azere, concelho de Santa Comba Dão).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Não tem correio, nem perto dele (Pinheiro de Azere, concelho de Santa Comba Dão).
3.3 Feiras: Tem uma feira de ano que se faz ao pé do rio Mondego e no Sábado de Ramos. E dura 1 só dia (Pinheiro de Azere, concelho de Santa Comba Dão).

CONCELHO DA VILA DE PINHEIROS, comarca de Lamego**1. Concelho**

- 1.1 Foral/Senhorio:** Casa do Infantado. Senhorio D. Pedro «a quem pagam os foros reais ou por outro nome, a jugada» (Pinheiros, concelho de Tabuaço).
1.2 Sede da câmara municipal: Pinheiros.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário e câmara (Pinheiros, concelho de Tabuaço).
2.4 Articulações político-institucionais: Entra nela o corregedor de Lamego.
2.5 Equipamentos: Casa da câmara (Pinheiros, concelho de Tabuaço). Tem uma torre no fundo do povo. Não há memória certa de quem a mandou edificar, só sim se diz que esta torre fora de um Marquês de Castelo Rodrigo, Conde de S. Cosmado e Senhor de Pinheiros, que depois da Aclamação se lhe retirou e este se ausentara para Castela (Pinheiros, concelho de Tabuaço).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Moimenta (2 léguas).

PÓVOA DE PENELA (vide PENELA)**CONCELHO DA VILA DA PONTE, comarca de Pinhel****1. Concelho**

- 1.1 Foral/Senhorio:** Em o tempo presente é da Coroa. Haverá 40 anos era donatário o Conde da Ponte (Vila da Ponte, concelho de Sernancelhe).
1.2 Sede da câmara municipal: Vila da Ponte.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz, vereador e procurador e oficiais de justiça.
2.4 Articulações político-institucionais: O cabeção de sisa está em Sernancelhe.

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Serve-se de Moimenta da Beira, dista 2 léguas e da Lapa que dista 1 légua (Vila da Ponte, concelho de Sernancelhe).

CONCELHO DA VILA DE POVOLIDE, comarca de Viseu**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Conde Povolide, donatário do reguengo da vila de Povolide (Povolide, concelho de Viseu).

1.2 Sede da câmara municipal: Povolide.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e dos órfãos, vereador, procurador e almotacé e câmara (Povolide, concelho de Viseu).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Serve-se do correio de Viseu que dista 1,5 léguas.

CONCELHO DE RANHADOS, comarca de Viseu**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Ordem de Malta.

1.2 Sede da câmara municipal: Ranhados.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: É concelho. Tem juiz ordinário, vereador e casa da câmara (Viseu, concelho de Viseu).

CONCELHO DE RERIZ, comarca de Viseu**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Conde Almirante do Reino.

1.2 Sede da câmara municipal: Reriz.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário, crime, órfãos e todos os mais oficiais da câmara (Reriz, concelho de Castro Daire).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Serve-se do correio de Castro Daire, de que dista 1 légua.

CONCELHO DE RESENDE, comarca de Lamego**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Almirante de Portugal, Conde Resende.

1.2 Sede da câmara municipal: Resende.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e câmara (Cárquere, concelho de Resende). Juiz ordinário, vereadores e procurador, almotacés, juiz dos órfãos e escrivães (Resende, concelho de Resende).

2.2 Eleições de ofícios: Juiz, vereadores e procuradores que se fazem por eleição de 3 em 3 anos (Resende, concelho de Resende).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Lamego (3 léguas). Serve-se com o da cidade Lamego, o qual não chega senão a Viseu. Desta terra a Lamego são 3 léguas e de Lamego a Viseu, 9 léguas (Resende, concelho de Resende).

3.3 Feiras: Na capela de S. Cristóvão, no monte de S. Cristóvão, Felgueiras, no dia do santo se faz feira de gado. Feira franca (Felgueiras, concelho de Resende). Em Resende, feira a 20 de cada mês. Feira franca. Feira anual a 29 de Setembro, 3 dias.

CONCELHO DA HONRA DE RIBELAS, comarca de Lamego

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Ribelas (lugar da freguesia de Lalim).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz, escrivão e procurador (Lalim, concelho de Lamego).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Lamego, 1 légua.

CONCELHO DE RIBOLHOS, comarca de Viseu

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Couto de Malta.

1.2 Sede da câmara municipal: Ribolhos.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário que serve de órfãos, crime e cível. Ouvidor apresentado pelo Comendador de Malta (Ribolhos, concelho de Castro Daire).

2.3 Propriedade ofícios: Ouvidor apresentado pelo comendador.

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Serve-se do correio de Lamego que vem para Viseu.

CONCELHO DE RIO DE MOINHOS, comarca de Viseu

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Rio de Moinhos.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário, 2 vereadores, 1 procurador, juiz dos órfãos, escrivão da câmara, 2 tabeliães do público (Rio de Moinhos, concelho de Sátão).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Viseu (3 léguas).

CONCELHO DO COUTO DE SALZEDAS, comarca de Lamego
(*Vide* Memória de Passó, concelho de Moimenta da Beira)

CONCELHO DA VILA DE SABUGOSA, comarca de Viseu

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Sabugosa.

1.3 Freguesias: Compõem-se de 3 lugares, Sabugosa de Cima, Sabugosa de Baixo, Ribeiro (Sabugosa, concelho de Tondela).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: «Juiz ordinário que conhece do cível e crime e direitos reais. Posto que antigamente o juiz do cível era posto pela abadessa de Lorvão na forma do foral por ser o donatário do direito real desta vila, mas não há memória de que a dita Abadessa [...] o dito juiz do cível. Tem também câmara que se compõem de 1 vereador e procurador porém este mês de Março até o presente está esta vila sem a dita justiça do dito juiz ordinário e sem oficiais da câmara por o corregedor da comarca lhe mandar que não servissem. Não estão sujeitos a outra jurisdição alguma, mais do que ao corregedor da comarca, confirmadas as Leis de Sua Majestade. É cabeça de si mesmo» (Sabugosa [Memória de 1732], concelho de Tondela).

CONCELHO DA VILA DE SANDE, comarca de Lamego

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Coroa. Foi do Conde da Ponte (Sande, concelho de Lamego).

1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Sande.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário do cível, crime e órfãos e toda a mais justiça de escrivães, vereadores, etc. (Sande, concelho de Lamego).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: 0,5 léguas.

3.3 Feiras: Na Ermida de Santa Luzia, 13 Dezembro, faz-se 1 feira (Sande, concelho de Lamego).

CONCELHO DE SANFINS, comarca de Lamego

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: S. Tiago de Piães, lugar de Sanfins.

1.3 Freguesias: Consta de 10 freguesias (Fornelos, concelho de Cinfães).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Câmara de 2 juizes ordinários do cível e crime. «Há nele 2 juizes ordinários pela razão de antigamente se unirem a este concelho de Nespereira com o concelho de Sanfins, unindo-se em uma só câmara, ajuntando-se em se conservarem sempre 2 juizes, sendo 1 deste Vale de Nespereira e outro do distrito donde antigamente era o concelho de Sanfins, os quais juizes vão às audiências alternativamente, um cada semana, que se fazem na Quarta-Feira, com 4 escrivães que servem de tabeliães públicos, com distribuidor e inquiridor, 1 dos 4 escrivães serve de escrivão da câmara. Tem juiz dos órfãos com seu escrivão (...)» (Nespereira, concelho de Cinfães).

2.3 Propriedade ofícios: Data dos empregos militares, capitão-mor e sargento-mor e mais oficiais militares é do Infante D. Pedro (Fornelos, concelho de Sanfins).

2.4 Articulações político-institucionais: Justiça sujeitas ao corregedor da comarca e à Relação do Porto. Tem as justiças de Sanfins alçada do crime nas freguesias do couto de Tarouquela, Espadanedo e Escamarão (Nespereira, concelho de Cinfães).

2.5 Equipamentos: Está neste Vale de Nespereira o pelourinho, não obstante a casa da câmara se fazer na freguesia de Santiago de Piães, por empenho dos capitães mores que nesta freguesia sempre foram moradores.

3. Instituições e equipamentos sociais

3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias: Há Ordem Terceira de S. Francisco em que são irmãos quase todas as pessoas deste concelho (Fornelos, concelho de Cinfães).

3.2 Correios da sede do concelho: Serve-se do correio do Porto e do de Lamego. Servem-se do correio de Arouca, do do Porto e do de Lamego.

3.3 Feiras: Há nesta vila de Nespereira 2 feiras cada mês, francas, que pela maior parte só consta de gados e se fazem no dia 4 e 18 de cada mês.

4. Outras instituições no concelho: No dia da procissão do Corpo de Deus sempre os juizes e mais justiças assistiram em corpo de câmara na procissão desta freguesia de Santa Marinha de Nespereira (Nespereira, concelho de Cinfães). Há Ordem Terceira de S. Francisco em que são irmãos quase todas as pessoas do concelho e muitos de fora dele e ainda de fora do bispado (Fornelos, concelho de Cinfães).

CONCELHO DA VILA DE SANTA COMBA DÃO, comarca de Viseu

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Sé de Coimbra (pendente de confirmação).

1.2 Sede da câmara municipal: Santa Comba Dão.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário (posto pela Mitra de Coimbra).

2.5 Equipamentos: Casa da câmara e cadeia que mais serve para repouso dos delinquentes que de prisão (Santa Comba Dão, concelho de Santa Comba Dão).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias: «Tem casa de Misericórdia que erigiu Álvaro Neves Pacheco haverá 200 anos e António Varela Rangel de Macedo, ambos descendentes da casa do capitão-mor desta vila (...) lhe deu a maior parte do seu rendimento o qual chegará a 300.000 réis (...)». Tem uma casa que serve de Hospital que administra a Misericórdia da vila, mas sem renda alguma (Santa Comba Dão, concelho de Santa Comba Dão).

3.2 Correios da sede do concelho: Serve-se do de Tondela (2 léguas).

3.3 Feiras: Em dia de S. Mateus, junto à vila e capela de Nossa Senhora da Piedade, vulgarmente chamada a de S. Mateus, se faz um mercado que dura 1 dia e é livre (Santa Coma Dão, concelho de Santa Comba Dão).

CONCELHO DA VILA DE S. COSMADO, comarca de Lamego

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: D. Brás José Baltasar da Piedade e Silveira, de Lisboa.

1.2 Sede da câmara municipal: S. Cosmado.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e câmara.

- 2.3 Propriedade ofícios:** O donatário não apresenta as justiças (S. Cosmado, concelho de Armamar).
- 2.4 Articulações político-institucionais:** Entre o corregedor de Lamego. Apelação das sentenças para a Relação do Porto (S. Cosmado, concelho de Armamar).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Lamego (3 léguas), Moimenta da Beira (2 léguas).

CONCELHO DE S. CRISTÓVÃO DE NOGUEIRA, comarca de Lamego

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** S. Cristóvão de Nogueira.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário, vereadores e oficiais que acompanham o juiz que são escrivão da câmara, 3 escrivães do público.
- 2.5 Equipamentos:** Tem casa aonde fazem audiências.

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias:** Irmandade dos Terceiros de S. Francisco.
- 3.2 Correios da sede do concelho:** Não há correio, se serve do correio de Lamego ou do Porto (S. Cristóvão de Nogueira, concelho de Cinfães).

CONCELHO DA VILA DE S. JOÃO DE AREIAS, comarca de Viseu

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** S. João de Areias.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário que é também dos órfãos, câmara.

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Tondela, 3 léguas; Viseu, 5 léguas;
- 3.3 Feiras:** Tem feira que se faz em dia de S. Brás, a 3 de Fevereiro, dura quase 2 dias e é franca (Parada, concelho de Carregal do Sal). Há um mercado todos os meses que se faz no rocio de S. Pedro, é à 2.^a feira da 3.^a semana de cada mês, dura 1 dia e é franco (S. João de Areias, concelho de Santa Comba Dão).

CONCELHO DO COUTO DE S. JOÃO DO BURGO DE TAROUCA, comarca de Lamego

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Do Convento de S. João de Tarouca (Várzea da Serra, concelho de Tarouca). [Carta de Couto de D. Afonso Henriques, de 1140, passada ao abade João Carita, A. Almeida de Fernandes – *As dez freguesias...*, p. 278].
- 1.2 Sede da câmara municipal:** S. João de Tarouca.
- 1.3 Freguesias:** A meados do século XVIII, a jurisdição do couto exercia-se nas freguesias de S. João de Tarouca, Almofala, Alvite, Sever e Mondim e lugar de S. Fins da freguesia de Paçô (A. Almeida Fernandes – *As dez freguesias...*, p. 280). *Vide* Memória de Passo, Moimenta e Ribeiradio (concelho de Oliveira de Frades). (*Vide* Passó, concelho de Moimenta da Beira).

CONCELHO DA VILA DE S. JOÃO DO MONTE, comarca de Viseu**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: «É fama que D. Afonso Henriques fizera doação da freguesia e concelho ao Mestre Guarinos e por morte deste ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra».

1.2 Sede da câmara municipal: S. João do Monte.

1.3 Freguesias: *Vide* Mosteirinho, concelho de Tondela.

1.4 Privilégios municipais e concelhios: «Hé tradição que os povos deste território estavam sujeitos às justiças de Vouzela, concelho de Lafões, e por ficar distante desta vila 3 léguas, levantaram neste lugar de S. João do Monte, pelourinho e se conserva até ao presente com o título de concelho» (S. João do Monte, concelho de Tondela).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário do cível, crime e órfãos, 2 vereadores, 1 procurador do concelho, de eleição, 1 escrivão do público, judicial e notas, órfãos, câmara, sisas e almotaçaria de que é proprietário Paulo Ferreira, de Vila Pouca de Aguiar (S. João do Monte, concelho de Tondela).

2.2 Eleições de ofícios: «Elegem-se em câmara de 3 em 3 anos, a votos do povo e com confirmação do corregedor da comarca».

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Servem-se de Tondela (3 léguas), ou de Águeda (3 léguas).

3.3 Feiras: Não se faz feira alguma, «senão um arraial no dia de S. João Baptista fora dos passais da igreja...debaixo de uns carvalhos, em que se vendem, comestíveis, louças de barro, ferramentas, alhos por novidades que vem de Mealhada (...); tudo se vende livre de tributos» (S. João do Monte, concelho de Tondela).

CONCELHO DA VILA DE S. JOÃO DE PESQUEIRA, comarca de Pinhel**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Marquês de Távora, e Senhor do Mogadouro D. Francisco de Távora (Pereiros, concelho de S. João da Pesqueira).

1.2 Sede da câmara municipal: Vila de S. João da Pesqueira.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: «Neste lugar (Vale de Pesqueira) se acha este ano juiz e outro camarada na vila de S. João da Pesqueira cabeça do concelho, onde há casa de audiência e nela se fazem os juízes, vereadores e procurador do concelho» (Vale de Figueira, concelho de S. João da Pesqueira).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: S. João da Pesqueira, 1 légua.

CONCELHO DE S. MARTINHO DE MOUROS, comarca de Lamego**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: S. Martinho de Mouros.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e câmara (Barrô, concelho de Resende).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Mesão Frio (0,5 léguas) e Lamego (1,5 léguas) (Barro, concelho de Resende).

4. Outras instituições no concelho: Convento de Jesus, Maria e José, de religiosas de Santa Clara, urbanas (Barrô, concelho de Resende). «Mosteiro de Freiras Capuchas da 1.^a Regra de S. Francisco, sujeitas ao bispo de Lamego. Fundou Mariana da Madre de Deus, mulher nobre e rica (...), residem 30 religiosas» (C.C.).

CONCELHO DA VILA DE S. MIGUEL DO OUTEIRO, comarca de Viseu

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Mercê feita pelo monarca há 4 anos a José Joaquim de Larre, Provedor dos Armazéns (S. Miguel de Outeiro, concelho de Tondela).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário, 2 vereadores, 1 procurador, 1 almotacé e 1 escrivão da câmara «que todos fazem audiências sem estarem sujeitos a outra justiça» (S. Miguel de Outeiro, concelho de Tondela).

CONCELHO DO COUTO DE S. PEDRO DAS ÁGUIAS, comarca de Pinhel

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Couto de S. Bernardo (Tabuaço, concelho de Tabuaço).

S. PEDRO DO SUL (*vide* LAFÕES)

CONCELHO DE SÁTÃO DA VILA DA IGREJA, comarca de Viseu

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Coroa (Mioma, concelho de Sátão).

1.2 Sede da câmara municipal: Vila da Igreja, a cabeça do concelho (Vila de Igreja, concelho de Sátão).

1.4 Privilégios municipais e concelhios: «Os privilégios desta terra são os seguintes, que cada povo em seu dia oito poderá dar os maninhos [...]. Eu nela trago 150 cabras e no tal monte se sustentam todo o ano (Vila da Igreja, concelho de Sátão).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e câmara.

2.4 Articulações político-institucionais: Sujeito ao corregedor de Viseu

3. Instituições e equipamentos sociais

3.3 Feiras: Não há feira e bem necessita dela (Vila da Igreja, concelho de Sátão).

4. Outras instituições no concelho: «Neste concelho de Sátão, no lugar de Tojal, um Mosteiro de Freiras Dominicanas sujeitas ao bispo de Viseu que fundou e dotou o Dr. Feliciano de Oliva e Sousa, em 1630» (C.C.).

CONCELHO DA VILA DE SENDIM, comarca de Pinhel**1. Concelho**

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Sendim

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** 2 juízes ordinários. E os mais oficiais da câmara.
2.5 Equipamentos: Na vila, a igreja matriz, a casa da câmara e pelourinho.

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Moimenta 2 léguas. Em Moimenta lançam-se as cartas na 5.^a Feira e se tiram no Domingo. O tal correio leva as cartas a Viseu.
3.3 Feiras: Na Ermida de Santa Luzia (na serra) em cujo dia se faz uma feira ordinária e é franca.

CONCELHO DE SENHORIM DA VILA DE VILAR SECO, comarca de Viseu**1. Concelho**

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
1.2 Sede da câmara municipal: Vilar Seco.
1.3 Freguesias: De Nelas (menos o lugar de Folhadal). Mais lugares da freguesia de Espindo (Espindo, concelho de Mangualde).

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário e vereadores.
2.5 Equipamentos: Casa de residência do concelho, cadeia e pelourinho em Vilar Seco (Vilar Seco, Nelas).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias:** Tem casa de Misericórdia, esta foi instituída por D. Lopo da Cunha, donatário que foi deste concelho (Santar, concelho de Nelas).
3.2 Correios da sede do concelho: Viseu, 3 léguas.

CONCELHO DA VILA DE SERNANCELHE, comarca de Pinhel**1. Concelho**

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
1.2 Sede da câmara municipal: Sernancelhe.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** 2 juízes ordinários (1 do cível, outro do crime), 2 vereadores, 1 procurador, 3 escrivães do público (por provimento) e 1 escrivão da câmara proprietário (Cunha, concelho de Sernancelhe).
2.2 Eleições de ofícios: Juiz do crime, de Sua Majestade; no cível apresenta o comendador e seu ouvidor (Sernancelhe, concelho de Sernancelhe).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** Serve-se do correio da vila da Lapa, que dista 1 légua.
3.3 Feiras: Tem feira todos os meses nas Segundas feiras dos Domingos terceiros (Sernancelhe, concelho de Sernancelhe). *Vide Caria.*

CONCELHO DA VILA DE SEVER, comarca de Coimbra
(*Vide* Memória de Passó, concelho de Moimenta da Beira)

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Marquês de Abrantes e Fontes (Ribeiradio, concelho de Oliveira de Frades).

CONCELHO DA VILA DE SILVÃ DE CIMA, comarca de Viseu

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Silvã.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário, 1 vereador e procurador e escrivão da câmara. Costuma haver almotacé.
2.2 Eleições de ofícios: Todos saem por pelouro de eleição (juiz ordinário, vereador, procurador e escrivão) (Silvã de Cima, concelho de Sátão).

- 4. Outras instituições no concelho:** «Torre forte e antiga (...) por 2 lados tem grande altura e pelos outros lados está quase pelos alicerces (...). Fora dos Templários e agora é do Senhor António de Azevedo Pacheco de Sacadura Basto, desta vila de Silvã» (Silvã de Cima, concelho de Sátão).

CONCELHO DE VILA DE SOUTELO DO DOURO, comarca de Pinhel

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
1.2 Sede da câmara municipal: Soutelo do Douro.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário e câmara de 2 vereadores e 1 procurador (Soutelo do Douro, concelho de S. João da Pesqueira).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.2 Correios da sede do concelho:** S. João da Pesqueira, 1 légua.

CONCELHO DA VILA DE SOUTO DE PENEDONO, comarca de Pinhel

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Da Coroa. Foral da vila do tempo de D. Manuel diz estar no couto de Leomil (Souto, concelho de Penedono). «Paga cada um dos moradores a parada de 1 alqueire de trigo cada ano, e não só os moradores mas qualquer pessoa de fora que aqui tenha bens de raiz, por mínimos que sejam» (Souto, concelho de Penedono).

- 1.2 Sede da câmara municipal:** Souto de Penedono.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** 2 juízes ordinários que também servem nos órfãos, 2 vereadores, 1 procurador do concelho e 1 escrivão da câmara.
2.2 Eleições de ofícios: «Tem esta vila privilégio para se elegerem no princípio do ano por eleição os tabeliães e escrivão dos órfãos, dando-lhe depois de eleitos o corregedor da comarca provimentos dos tabeliães e o provedor dos órfãos o que não há nas vilas vizinhas» (Souto, concelho de Penedono).
2.4 Articulações político-institucionais: Sujeição ao corregedor de Pinhel.

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Freixo de Numão (2 léguas).

CONCELHO DA VILA DE SUL, comarca de Viseu

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: O Almirante-mor do Reino.

1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Sul.

1.3 Freguesias: Parte da freguesia de S. Martinho das Moitas (concelho de S. Pedro do Sul).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário.

2.2 Eleições de ofícios: «As justiças eram antigamente postas pelo donatário; hoje por El Rei» (Sul, concelho de S. Pedro do Sul).

2.3 Propriedade ofícios: «O donatário apresenta 2 oficiais do público e câmara e órfãos» (Sul, concelho de S. Pedro do Sul).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.3 Feiras: «Feira no dia do Espírito Santo; não é franca; não dura mais que um dia» (Sul, concelho de S. Pedro do Sul).

CONCELHO DA VILA DE TABUAÇO, comarca de Lamego

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Tabuaço.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e câmara. Sujeitos aos ministros de vara branca de Lamego e Relação do Porto (Tabuaço, concelho de Tabuaço).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Moimenta da Beira, 2 léguas.

4. Outras instituições no concelho: Tem juiz de fora em 1761 (M. Gonçalves da Costa, *O bispado e cidade de Lamego, o.c.*, p. 259).

CONCELHO DA VILA DE TAROUÇA, comarca de Lamego

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Condes de Tarouca, ao presente D. Estêvão José de Meneses, com o novo título de Marquês de Penalva (Tarouca, concelho de Tarouca).

1.2 Sede da câmara municipal: A vila de Tarouca.

1.4 Privilégios municipais e concelhios: «Nos limites desta freguesia (Gouviães) não querem os monges de Salzedas que ninguém pesque senão eles» (Gouviães, concelho de Tarouca). «Em muitas partes do rio Barosa querem os religiosos dos conventos de Salzedas e S. João de Tarouca, da Ordem de S. Bernardo, serem senhores absolutos da pesca» (Tarouca, concelho de Tarouca).

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Ouvidor; 2 juizes ordinários, 2 vereadores, 2 almotacés, procurador do concelho, escrivão da câmara, juiz dos órfãos e todos os mais oficiais que formam a câmara (Tarouca, concelho de Tarouca).
- 2.4 Articulações político-institucionais:** Os juizes ordinários servem na honra de Lazarim (Lazarim, concelho de Lamego).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias:** Tem casa de Misericórdia, ainda que da sua origem não há tradição, acha-se com os privilégios iguais à de Lisboa, concedidos por provisão de D. Manuel. Terá de renda 200 mil réis, pouco mais ou menos (Tarouca, concelho de Tarouca).
- 3.2 Correios da sede do concelho:** Lamego (1 légua).
- 3.3 Feiras:** Feira ou mercado todos os meses nas Segundas-Feiras depois dos Domingos terceiros deles. Tem também feira de ano no dia de S. Miguel de Setembro. E é feira de 3 dias (Tarouca, concelho de Tarouca).
- 4. Outras instituições no concelho:** Mosteiro de S. Bernardo de Salzedas (Gouvães, concelho de Tarouca); Mosteiro de S. Bernardo de S. João de Tarouca. «Mosteiro cuja magnificência não excede os maiores do Reino, no qual lançou a primeira pedra o Senhor D. Afonso Henriques, primeiro rei desta Monarquia, a 29 de Junho do ano de 1222». Em Ferreirim (lugar de Gouvães) «está um convento dos Religiosos Observantes de S. Francisco, tem por padroeiro o nosso santo português, Santo António. Dizem foi edificado pelos Condes de Tarouca» (Gouvães; Tarouca, concelho de Tarouca).

TAROUQUELA, *vide* ESPADANEDO E TAROUQUELA

CONCELHO DE TAVARES DA VILA DE CHÃS, comarca de Viseu

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Vila das Chãs de Tavares.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Câmara.
- 2.4 Articulações político-institucionais:** «Tem juiz de fora que é o mesmo que serve em Azurara da Beira (Fresta e Chãs de Tavares, concelho de Mangualde).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.3 Feiras:** «Há nesta vila uma feira franca todas as Quintas-Feiras de todos os meses, dura com as primeiras de cada mês» (Chãs de Tavares, concelho de Mangualde).
- 4. Outras instituições no concelho:** À ermida de Nossa Senhora dos Verdes, de Abrunhosa, vem vila das Chãs e os mais povos do seu concelho em dia de Santa Cruz, a 3 de Maio, vem o concelho de Penalva em uma das oitavas do Espírito Santo e mesmas nas oitavas vem o concelho de Azurara e em todo o mês de Maio várias devoções e freguesias tanto do bispado de Viseu como de Coimbra (Abrunhosa, concelho de Mangualde).

CONCELHO DA VILA DE TÁVORA, comarca de Pinhel

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Marquês de Távora.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Távora.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário, vereador e procurador. Sujeitos à ouvidoria de Távora.

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Moimenta da Beira, 3 léguas.

CONCELHO TENDAIS, comarca de Barcelos

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Casa de Bragança.

1.2 Sede da câmara municipal: Tendais.

1.3 Freguesias: O concelho de Tendais tem seu termo separado e consta de 14 lugares (Tendais, concelho de Cinfães).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e câmara, postos por Sua Majestade.

2.4 Articulações político-institucionais: Causas vão por apelação ao Tribunal de Barcelos (Tendais, concelho de Cinfães).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Serve-se do de Lamego (4 léguas).

3.3 Feiras: Não tem feira alguma franca, nem cativa, só se faz um feirete em S. Pedro do Campo, no seu dia (Tendais, concelho de Cinfães).

TONDELA, *vide* BESTEIROS

CONCELHO DA VILA DE TREIXEDO, comarca de Viseu

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Coroa. Era do mosteiro do Lorvão (C.C.).

1.2 Sede da câmara municipal: Treixedo.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e dos órfãos e vereadores e mais oficiais de justiça (Vila Nova da Rainha, Tondela); Juiz ordinário e câmara e nas mais justiças que vem para fazer o corregedor de Viseu (Treixedo, Santa Comba Dão).

CONCELHO DA VILA DE TREVÕES, comarca de Pinhel

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Marquês de Nisa donatário até 1725, data em que o corregedor de Pinhel por provisão régia entrou a fazer correição. Eram donatário os Marqueses de Nisa que faziam as justiças, proviam os 2 ofícios de escrivães do judicial e notas, nomeavam 1 ouvidor que conhecia por apelação e agravo dos juízes ordinários da vila de Trevões e fazia correição (Trevões, concelho de S. João da Pesqueira).

1.2 Sede da câmara municipal: Vila de Trevões.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** 2 juízes ordinários, 2 vereadores, 1 procurador do concelho (Trevões, concelho de S. João da Pesqueira).
- 2.2 Eleições de ofícios:** Corregedor de Pinhel fazem a correição e elegem as justiças por pelouros cada 3 anos.
- 2.5 Equipamentos:** Tem casa da câmara e cadeia pública.

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias:** Casa da Misericórdia e Hospital (M. Gonçalves da Costa, *História...*, o.c., IV, p. 117).
- 3.2 Correios da sede do concelho:** Moimenta da Beira (3 léguas).
- 3.3 Feiras:** Tem a vila feira franca todos os meses, na 2.^a Feira depois do 4.^o Domingo. Feira franca. Feira anual, em dia de S. Caetano, a 7 de Agosto. Feira franca (Trevões, concelho de S. João da Pesqueira).

CONCELHO DE UCANHA, comarca de Lamego

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Regia-se pelo Foral do couto de Salzedas. Ucanha foi cabeça do couto de Salzedas e depois sede do concelho de Ucanha (A. Almeida Fernandes, *As dez freguesias...*, o.c., pp. 401 e ss.). Da Coroa (C.C.)
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Burgo (Burgo, concelho de Tarouca).

CONCELHO DA VILA DE VALDIGEM, comarca de Lamego

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Coroa. Foro real ao Mosteiro da Batalha por doação de Manuel I. Foral com privilégio de vila a Valdigem, por D. Afonso Henriques (Valdigem, concelho de Lamego).
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Vila de Valdigem.
- 1.4 Privilégios municipais e concelhios:** Vários e muitos são os privilégios concedidos a esta vila em seu foral. Hoje só 2 estão em observância, a saber, não fazer assistência nesta vila, com alçada, ministro algum sem ser deprecado pela câmara; não se poder lançar finta aos moradores que seja aplicada para fora da terra (Valdigem, concelho de Lamego).

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário, órfãos, cisas e crimes; 2 vereadores, 1 procurador do concelho, escrivão da câmara, 2 escrivães do público, judicial e notas, 1 escrivão dos órfãos.
- 2.2 Eleições de ofícios:** O juiz, vereadores e procurador saem em pelouro, de 3 em 3 anos, se fez a eleição para se fazerem todos estes oficiais para cada ano. São confirmados pelo corregedor da comarca (Valdigem, concelho de Lamego).

3. Instituições e equipamentos sociais

- 3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias:** «Houve nos séculos passados uma albergaria para passageiros de que era administrador o Morgado da família dos Coutinhos, mas há mais de 1 século que nem vestígios aparecem» (Valdigem, concelho de Lamego).

CONCELHO DA VILA DE VALENÇA DO DOURO, comarca de Pinhel

1. Concelho

- 1.1 Foral/Senhorio:** Marquês de Távora.
- 1.2 Sede da câmara municipal:** Valença do Douro.

2. Câmara Municipal

- 2.1 Oficialato:** Juiz ordinário (Balsa e Desejosa, concelho de Tabuaço).

CONCELHO DA VILA DE VALONGO DE AZEITES, comarca de Pinhel**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Marquês de Marialva, Duque de Cantanhede (Valongo de Azeites, concelho de S. João da Pesqueira).

1.2 Sede da câmara municipal: Valongo dos Azeites.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: 1 juiz, 1 vereador, 1 procurador, 1 almotacé, escrivão da câmara (Valongo de Azeites, concelho de S. João da Pesqueira).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: S. João da Pesqueira.

CONCELHO DA VILA DE VÁRZEA DA SERRA, comarca de Lamego**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Várzea da Serra.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: «Juiz ordinário, vereador, procurador, almotacé, sem sujeição a outra» (Várzea da Serra, concelho de Tarouca).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Lamego, 2 léguas.

CONCELHO DO COUTO DE VENTOSA, comarca de Viseu**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Couto pertencente a Malta.

1.2 Sede da câmara municipal: Ventosa.

1.3 Freguesias: «A que estão sujeitos os lugares de Vasconha, Covelo e Ansara, da freguesia de Ventosa» (Ventosa, concelho de Vouzela).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário do cível.

CONCELHO DE VILA COVA (À COALHEIRA), comarca de Lamego**1. Concelho**

1.1 Foral/Senhorio: Ordem de Malta.

1.2 Sede da câmara municipal: Vila Cova.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e câmara em Vila Cova (Torno, concelho de Vila Nova de Paiva).

2.3 Propriedade ofícios: Ordem de Malta nomeia capitão-mor e sargento-mor (Torno, concelho de Vila Nova de Paiva).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Servem-se do correio de Lamego.

CONCELHO DA VILA NOVA DE PAIVA (*vide* FRÁGUAS)

CONCELHO DO COUTO DE VILAROUÇO, comarca de Pinhel

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Marquês de Távora.

1.2 Sede da câmara municipal: Vilarouço.

1.3 Freguesias: Termo de S. João da Pesqueira (Vilarouço, concelho de S. João da Pesqueira).

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Justiças as de S. João da Pesqueira (Vilarouço, S. João da Pesqueira).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: S. João da Pesqueira, 1 légua.

3.3 Feiras: Feira em dia de Santa Luzia, dia da Santa, dura 1 dia, é franca.

CONCELHO DE VILA SECA, comarca de Lamego

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: Coroa.

1.2 Sede da câmara municipal: Vila Seca.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Juiz ordinário e câmara.

3. Instituições e equipamentos sociais

3.2 Correios da sede do concelho: Lamego (2,5 léguas).

CONCELHO DA CIDADE VISEU, comarca de Viseu

1. Concelho

1.1 Foral/Senhorio: «Entrando esta cidade no domínio dos Príncipes Portugueses lhe deu foral El Rei D. Afonso Henriques (...). D. João I fez mercê dela com o título de Ducado a seu filho o Infante D. Henrique (...).» (Viseu, concelho de Viseu).

1.2 Sede da câmara municipal: Cidade de Viseu.

2. Câmara Municipal

2.1 Oficialato: Cabeça de comarca, residência de 1 provedor, 1 corregedor e 1 juiz de fora. Compreende para correição 22 vilas e 30 concelhos (Viseu, concelho de Viseu). Câmara, cidade e seu termo que é governada por 3 vereadores e 1 procurador e também por juiz de fora, corregedor e provedor, de correição e provedoria, ministros de vara branca com alçada por Sua Majestade que pelo Desembargo do Paço os nomeia e elege. Tem juiz dos órfãos que na falta do proprietário anda anexo ao juiz dos órfãos (Viseu, concelho de Viseu).

2.5 Equipamentos: Tem a cidade por Armas, uma torre com 2 baluartes, entre um pinheiro verde, de uma parte, e um homem tocando a trombeta de outra. Cidade murada, com 7 portas. Tem aljube eclesiástico, chamado comumente a torre, cadeia da correição, com duas casas da câmara, tem 4 adros, 5 terreiros, 22 ruas, 2 fontes (Viseu, concelho de Viseu); Pelourinho de pedra lavrada; Nobre casa da câmara, decentemente asseada, com seu arquivo separado em que se guardam provisões reais e mais papéis pertencentes; com uma boa casa de espera antes de se entrar para a da câmara que é governada por 3 vereadores e 1 procurador (...). Junto à casa da câmara está a cadeia da correição e por cima a grande casa em que se fazem as audiências, a qual, por baixo das 2 janelas que lançam sobre a praça, tem gravado uma pedra com a notícia: «esta obra se fez por mandado d'El Rei D. Sebastião, ano de 1570» (Viseu, concelho de Viseu).

3. Instituições e equipamentos sociais

3.1 Misericórdia, Hospitais, Albergarias: Misericórdia, obra de formosura, com grandeza de 2 torres laterais, antiga, porque mandada fazer no ano de 1560 pelo provedor do tempo, D. Jorge de Ataíde, bispo de Viseu (...). Tem igreja, Casa do Despacho, botica «de que se dão os medicamentos necessários para os pobres, cadeias e hospital». Teve a Misericórdia seu princípio no ano de 1510; o 1.º compromisso manuelino é de 1516; o n.º de irmãos é de 200, 100 nobres e 100 oficiais; tem de rendimento 6.000 cruzados, que se gasta com capelães, sacristão, dotes de órfãos, amas de leite, livramento de presos, carta de guia e administração do Hospital das Chagas (Viseu, concelho de Viseu). Hospital de Santa Eugénia que fica próximo e circunvizinha aos muros de Fontelo, teve seu princípio em 1675 que mandou edificar à sua custa D. João de Melo, por quanto o que havia na mesma cidade por falta de rendas e de cómodos não podia admitir todos os pobres enfermos, mas hoje já não é hospital (...) (Viseu, concelho de Viseu). Junto à igreja de S. Martinho «se acha um hospital com o título das Chagas que é administrado pelos irmãos da Mesa da Misericórdia desta cidade».

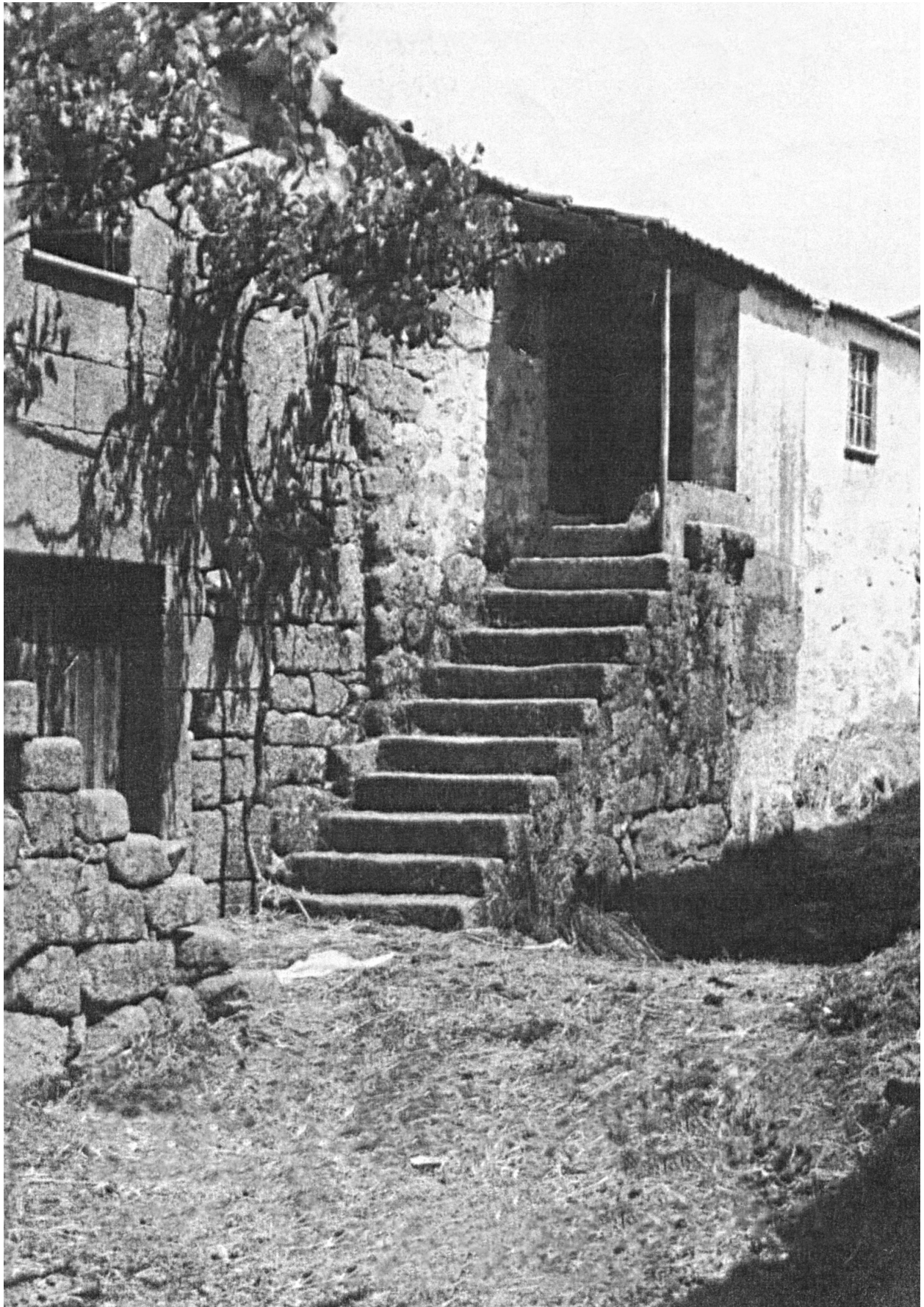
3.2 Correios da sede do concelho: «Tem correio que chega de Lisboa na Sexta-Feira de tarde e parte no Domingo de manhã. Também chegam a esta cidade os correios de Lamego, o de Trancoso, o da Guarda, no Sábado à tarde e partem todos no Domingo pela manhã, menos o correio de Lapa que chega na Sexta-Feira de tarde e parte no Sábado de manhã» (Viseu, concelho de Viseu).

3.3 Feiras: «Se faz todos os anos aquela celebrada feira franca de S. Mateus a 21 de Setembro e chega a durar perto de 15 dias. E na praça da cidade se faz todos os meses uma feira à primeira Terça-Feira e dura todo o dia» (Viseu, concelho de Viseu). Produção abundante que sustenta «por mais de 12 dias, 4 ou 5.000 pessoas efectivamente que habitam nesta cidade pelo tempo da feira franca, não sendo pouca a que também os gasta nas 12 feiras que tem em cada ano, nas 1.^{as} Terças-Feiras de cada mês, as quais também são francas» (Viseu, Concelho de Viseu, n.º 3).

Feira de S. Mateus: «Feira franca que dura 4 dias francos, além dos mais 15 dias, antes e depois dos 4 francos (...); Campo da feira chamado de S. Luis: «muito grande e dilatado e povoado de algumas árvores grandes e bem copadas que servem de refrigério com seus senhores aos que contratando se acham no mesmo campo. E aqui donde estão estas copadas árvores é onde se faz o corpo principal desta feira, donde se acham grande número de homens estrangeiros e contratadores de todas as terras da Europa, não só de espanhóis, por serem vizinhos, mas de franceses, aragoneses, napolitanos, milaneses, genoveses, imperiais, ingleses e holandeses, malteses e finalmente de todas as nações da Europa, não falando nos reinícolas» (Viseu, concelho de Viseu, n.º 2). Feira franca que não só os naturais deste Reino mas de outros, confessam ser a maior de Portugal, a qual se faz no sítio da Ribeira, no campo chamado de S. Luís (Viseu, concelho de Viseu, n.º 3). Tem esta paróquia (Silgueiros, termo de Viseu) uma feira em Talorca que se faz em dia de S. Bartolomeu, existe só no dia. É franca (Silgueiros, concelho de Viseu); Torredeita (termo de Viseu) tem 3 feiras do orago a 25 de Março, outro dia da oitava da Páscoa, outro dia de Santo Amaro. Todos só de 1 dia (Torredeita, concelho de Viseu).

3.4 Outros: Tem igreja Catedral, com Sé e Cabido.

4. Outras instituições no concelho: Sé Catedral de Viseu (1.º bispo pós-Restauração, D. Odório, 1120); Seminário (fundado e iniciada a construção pelo bispo D. Nuno de Noronha, 1586/7). Convento de Santo António dos Franciscanos (fundado em 1410; refundado e mudado para S. Francisco de Orgens em 1742); Convento dos Padres Capuchos de Santo António na Quinta de Santo António (fundado em 1633); Convento de S. Bento (fundado em 1592), Convento da Congregação do Oratório de S. Filipe de Néri (fundado e iniciado em 1687/1688, concluído em 1757).



Títulos e rendimentos dos párocos



Registam-se por concelhos – segundo a ordem alfabética dos concelhos e dentro deles as paróquias – os *títulos* ou *dignidades* dos párocos e o *total* dos rendimentos a eles referidos expressos em numerário. Estes rendimentos vão fixados na sua totalidade quer eles sejam ditos pelo Memorialista, ou pela soma das partes seja possível fixar o seu valor monetário, quando os párocos discriminam e expressam em dinheiro as diferentes parcelas que compõem os seus rendimentos. Aos rendimentos expressos em numerário que correspondem ao salário-côngrua deve juntar-se o valor dos rendimentos expressos em géneros. Só pela conversão destes rendimentos em dinheiro – que muitas vezes representam mais que a côngrua – é possível compôr o global dos rendimentos destes párocos e compará-los entre si. No campo das *Notas* vão referidas as diferentes componentes, a saber, dos *dízimos*, da *côngrua*, do *pé de altar* e de outros rendimentos, bem como outras referências à natureza ou estrutura dos rendimentos dos párocos, designadamente à natureza líquida das suas receitas, tirados os encargos. Vão aí também coligidas outras referências relativas à natureza, estrutura e rendimentos do *Benefício paroquial*, bem como o dos encargos sobre eles assentes que não pertencem aos párocos.

CONCELHO DE ARMAMAR		
Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Côngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Arícera	Cura 4.600 réis	25 alqueires de trigo; 25 alqueires de centeio; 1 pipa de vinho.
Armamar	Reitor 140.000 réis	40.000 réis de renda certa e 100.000 de pé de altar, pouco mais ou menos, além de uma casa de residência com quintal. Tem 6 beneficiados que rezam horas canónicas no coro da igreja. <i>Hé a renda do seu aprestimo setenta mil réis para cada hum e da economia quarenta também para cada hum, tudo pouco mais ou menos, mas não servindo os ditos beneficiados os seus benefícios pessoalmente, hé a renda das economias para os seus aprezentados que rezidem e servi-los.</i>
Cimbres		Sem memória.
Coura	Cura 30.000 réis	
Folgosa	Cura 6.600 réis	Tem de côngrua 1 pipa de vinho, 36 alqueires de trigo, 11¼ alqueires de centeio, 12 arráteis de cera, 2 arráteis de sabão, ¾ de incenso.
Fontelo	Vigário 60.000 réis	Renda anual, segundo o valor dos frutos anuais que todos os moradores dão de pensão, mas nunca excede este valor. Entram as benesses da igreja.
Goujoim	Cura 13.000 réis	22 alqueires de trigo, 20 alqueires de centeio, 1 pipa de vinho.
Queimada (vide Queimadela)		
Queimadela	Cura 80.000 réis	
Santa Cruz	Vigário 40.000 réis	
Santiago	Cura 4.000 réis	<i>Tem de renda somente 1 pipa de vinha, 50 alqueires de pão, ½ alqueire de trigo, ½ alqueire de centeio.</i>
Santo Adrião	Cura 30.000 réis	Pouco mais ou menos.
S. Cosmado	Abade 300.000 a 320.000 réis	Conforme os preços dos frutos. Rendimento livre do que pertence ao Colégio da Igreja Patriarcal.

S. Martinho das Chãs	Vigário 43.800 réis	De cõngrua tem 40.000 réis, mais 4 almudes de vinho, 4 alqueires de trigo, 4 arráteis de cevada, 2 arráteis de incenso, 16 arráteis de cera pago pela comenda. Recebe de ensinar doutrina todos os Domingos e dias Santos 800 réis. Recebe ainda anualmente 3.000 réis para a festa de S. Martinho, pagos pelo comendador. Tem cura coadjutor com cõngrua de 10.000 réis e 20 alqueires de pão todo o ano.
S. Romão		Apresentado pelos moradores a votos que o sustentam e, portanto, não tem mais rendimento que 1 alqueire de pão por cada morador, bem como o pé de altar.
Tões		Sem memória.
Vacalar		Freguesia nova
Vila Seca	Cura 65.000 réis	Pouco mais ou menos. Inclui 61¼ alqueires de pão, 1 pipa de vinho, 5.600 réis, mais o pé de altar.

CONCELHO DE CARREGAL DO SAL

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cõngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Beijós	Cura 6.000 réis	Só tem 6.000 réis de cõngrua e o pé de altar não tem renda que seja certa.
Cabanas de Viriato	Vigário 300.000 réis	Uns anos por outros.
Currelos	Vigário 200.000 réis	Renda consiste na cõngrua ordinária, pé de altar e passais que tudo fará 200.000 réis.
Oliveira do Conde	Vigário 30.000 réis	<i>Foi antigamente abbadia grande e de grandes rendas, e tinha nove igrejas anexas, que dellas sette passaram a outros padroeiros com os seus dizimos, e boje se acha só e reduzida a huma pobre vigararia, que apenas renderá duzentos mil réis, hum anno por outro, por serem agora quazi os moradores della todos jornaleiros e estarem as muitas fazendas deste seu districto reduzidas a vinte morgados grandes, de que pella maior parte consta esta freguezia com alguns poucos lavradores (...). Tem o parochio desta igreja trinta mil réis de cõngrua em cada hum anno, doze arratéis de cera, dous almudes de vinbo, dous alqueires de trigo, hum arratel de sabão, e dez tostões para lavage da roupa da igreja. E dez mil réis para hum cura tão somente, e sendo como bé tão longa e dilatada para se servir com dous curas bé de excessivo e laboriozissimo trabalho, que para se satisfazer aos mesmos curas lhes paga o parochio de sua algibeira. E de passal não tem mais que huma piquena mas boa vinba, que dará cento e cincoenta almudes de vinbo, com sua borta e oliveiras, e huma terra no sitio da Senhora dos Carvalhos, de que pagam de renda outto alqueires de milbo e o pé de altar que tem os uzos muito limitados.</i>
Papizios	Abade 600.000 réis	Pouco mais ou menos.
Parada	Abade 500.000 réis	Traz arrendados os dizimos que lhe pertencem em 500.000 réis.
Sobral	Cura s/referência	

CONCELHO DE CASTRO DAIRE

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cõngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Almofala		Sem memória.
Alva	Abade 200.000 réis	
Cabril (Baltar de Cabril)	Reitor 200.000 réis	
Castro Daire	Abade [1.300.000 réis]	Rende a abadia mais de 3.000 cruzados, mais o pé de altar que renderá quase 100.000 réis. <i>Tem esta igreja sinco beneficiados apresentados pellos reverendos abades dois dellas renderão seus aprestimos outenta mil réis cada bum, outro renderá o aprestimo quinze mil réis e os outros dois não tem aprestimos e as serventias de cada bum renderão trinta mil réis.</i>
Cujó (vide S. Joaninho)		
Ermida		Memória breve
Ester	Abade 300.000 réis	<i>Parum minusse</i> , por haverem annos de diferença nos redditos.
Gafanhão	Abade 200.000 réis	
Gosende	Cura 6.000 réis	Não tem renda mais que 60 alqueires de centeio e 6.000 réis da <i>Constetuisam</i> .
Mamouros	Abade 200.000 réis	
Mezio	Cura 6.000 réis	Mais 2 alqueires de trigo e 2 almudes de vinho.
Mões	Abade 440.000 réis	Tem de renda a abadia 400.000 réis, fora os passais e terras pertencentes à igreja que renderão 40.000 réis, pouco mais ou menos.
Moimenta de Cabril	Cura 8.000 réis	Em dinheiro tem 8.000 réis e 2 alqueires de trigo e 1 pipa de vinho.

Moledo	Abade 350.000 réis	
Monteiras	Cura 4.000 réis	Mais 40 alqueires de pão, 22 alqueires de trigo, 22 almudes de vinho.
Moura Morta	Cura (s/ referência)	
Parada de Ester	Abade 300.000 réis	<i>Tem renda só atbê trezentos mil réis por lbe levar a Patriarcal a coarta parte de todos os frutos dos dizimos, passal e pé de altar e mais trinta mil réis de pensam annual e a Excelentissima Mitra de Lamego leva a tersa parte de pam e vinho dos mesmos dizimos por cuja causa fica o abbade com tam pouca renda.</i>
Pepim	Abade 200.000 réis	
Picão	Cura 3.000 réis	Mais 30 alqueires de trigo, 30 alqueires de centeio, 22 almudes de vinho
Pinheiro	Reitor/Vigário 40.000 réis	Renda paga dos frutos da comenda, mais as terras de logradouro.
Reriz	Abade 400.000 réis	
Ribolhos	Abade 60.000 réis	
S. Joanhinho	Cura 8.800 réis	Mais 45 alqueires de pão, 2 alqueires de trigo; 20 almudes de vinho, tudo pago pela renda.
Sobradinho da Ermida	Reitor 150.000 réis	

CONCELHO DE CINFÃES

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos/Côngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Alhões	Cura 6.500 réis	Mais 40 alqueires de centeio, 22 almudes de vinho, 2 alqueires de trigo.
Bustelo	Cura 4.000 réis	Mais 41 alqueires de pão, 37 almudes de vinho mole
Cinfães	Vigário 200.000 réis	Pouco mais ou menos. De côngrua tem 40.000 réis, com mais o pé de altar e <i>conbecensas</i> do povo.
Ermida do Douro	Abade 450.000 réis	Pouco mais ou menos. Conforme a quantidade dos frutos e seus preços, a que está sujeita a renda que são os meios frutos da freguesia de Oliveira, que é tributária à de Ermida, que junta a muito limitada renda desta com a meia de Oliveira.
Escaramão	Reitor 8,5 moedas	Pouco mais ou menos.
Espadanedo	Abade 420.000 réis	
Ferreiros de Tendais	Abade 400.000 réis	Fora o pé de altar. Tem dois beneficiados, que são apresentação do abade, um tem de renda 40.000 réis e o outro 50.000 réis.
Fornelos	Abade 150.000 réis	De frutos certos e incertos, pouco mais ou menos.
Gralheira	Cura 40.000 réis	
Moimenta	Abade 70.000	Tem somente os dizimos da sanjoaneira mais os frutos dos passais.
Nespereira	Abade 600.000 réis	Ao todo.
Nespereira (Santo Erício)	Reitor 150.000 réis até 180.000 réis	
Oliveira do Douro	Abade 150.000 réis	
Ramires	Cura 12.000 réis	De côngrua.
Santiago de Piães	Abade 400.000 réis	
S. Cristóvão de Nogueira	Reitor 100.000 réis	<i>Pouco mais ou menos. Não tem outra obrigação mais do que ajudar o parochio na administração dos sacramentos e assistir às procissoens de Ladainbas ou preces que nesta freguesia se costumam todos os annos fazer. Tem mais obrigação de dizer buma missa em cada buma das Quartas Feiras de cada semana, pro populo. Renderá em cada bum anno outenta mil réis, por ter a maior parte dos dizimos do lugar de Boussas, sito no concelho de Sinfaens.</i>
Souselo	Abade 450.000 réis	<i>Paga pensão 140.000 réis a beneficiado. Paga mais 98.000 réis de pensão ao hospício de S. Patrício da Companhia de Jesus, em Lisboa. Pagna mais de sensuria à mitra de Lamego sete pera oito moedas, tem obriguassam de tratar ornar e sustentar a samcristia e capella mor da igreja, rezam por que fica o reverendo abade com munto piquena congrua pera sua sustentasam, o que tudo rezulla em dano grave seu e dos pobres e da decencia da igreja.</i>
Tarouquela	Reitor 320.000 réis	
Tendais	Abade 100.000 réis	
Travanca	Abade 500.000 réis	Pouco mais ou menos. Paga de pensão 30.000 réis a um beneficiado.

CONCELHO DE LAMEGO		
Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Côngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Arneirós	Vigário 60.000 réis	(...) <i>renderá outenta até cem mil réis, porém o mais disto bé voluntário, e por isso não será totalmente permanente, se não atbé 60000 réis.</i>
Avões	Vigário 200.000 réis	Pouco mais ou menos, em frutos certos e incertos. O mesmo renderá para o Colégio da Patriarcal.
Belães	Vigário 80.000 réis	De côngrua.
Bigorne	Cura 24.000 réis	Engloba 24 alqueires de centeio, 2 alqueires de trigo, 2 almudes de vinho, 8.000 réis em dinheiro, isto com o uso parrocchial, chegar tudo a vinte e quatro mil réis.
Britiande	Abade 500.000 réis	Rendimento certo arbitrados, uns anos pelos outros.
Cambres	Vigário 40.000 réis	Tem um passal que lhe rende cada ano 8.000 réis, dá-lhe mais a comenda 6 alqueires de trigo para hóstias, meia pipa de vinho para missas (...) mais 34 ½ arrâteis de cera, 2 arrâteis de sabão para lavarem a roupa e 2.000 réis para varrer a igreja.
Cepões	Cura 50.000 réis	De renda. 3.000 réis que paga a Mitra, 1 pipa de vinho e 70 alqueires de centeio que paga o Cabido da Cathedral, que <i>computado tudo pellos preços racionaveis vem a fazer, vinte e cinco mil réis e com o pé de altar chegará alguns anos a cincoenta mil réis.</i>
Ferreirim (<i>vide Mós</i>)		Freguesia nova.
Ferreiros de Avões	Abade 300.000 réis	Todo o rendimento da freguesia é dos abades.
Figueira	Abade 800.000 réis	Um ano por outro.
Lalim	Abade 300.000 réis	Uns anos por outros.
Lamego - Almacave	Reitor 240.000 réis	Ao Deão da Sé de Lamego rendem os dízimos, um ano por outro, 700.000 réis. <i>Hé collegiada de dez beneficiados que rezam continuamente suas boras em cboro. Cada beneficio rende livre dos encargos e obrigaçoens de missas, etc, de quarenta thé cinquenta mil réis, servindo-os os proprios beneficiados. E se os apresentam em economos, ficam livres para estes trinta mil por ajuste moderno que fizeram aprovado pelo Ordinario, com obrigação de satisfazerem os ditos encargos.</i> <i>Tem dezimatorio a parte do deado, que bé nos arredores desta freguezia de trigo, centeio, milbo, cevada e vinbo, que tudo se ajunta e recolhe em huma atulba e dali se reparte para cada beneficio o que lhe pertence, tirando a terça parte para a Excellentissima Mitra.</i> <i>O reitor tem a obrigação de rezar no choro com os beneficiados, porque come a renda de dois dos ditos beneficios, para o que hum dos dez se devido por Bullas Apostolicas, já antigas, em dois meios beneficiados, que entram no numero dos dez referidos. E se persuadem muitos que se faz esta devizão para hum dos beneficios ficar servindo de porção ao reitor dos centum pró rectore, porque não tem outra alguma e bé o rendimento avultado que tem, porque o pé de altar bé mais tenue e diminuto, de sorte que o dito reitor virá a fazer de renda a tudo, isto bé, entrando os beneficios, duzentos e quarenta mil réis.</i> <i>Pertence a apresentação dos ditos beneficios menos os dois que estão anexos à reitoria, ao Excellentissimo Nuncio deste Reino ou do Reverendo Deam desta Sé que tem nelles alternativa, este de hum mês e aquelle de dois. Apresenta mais o Reverendo Deam in solidum, o Thezoureiro ou Sacristão, todos os annos, que renderá hum anno por outro, trinta mil réis.</i>
Lamego - Sé	Vigário 180.000 réis	Pouco mais ou menos. <i>Tem esta cathedral sette dignidades, doze conegos prebendados, seis meios prebendados e seis tercenarios que todos vão pela seguinte ordem.</i> <i>A dignidade de Deam, com Dom e hé prelado do convento do Tojal no bispado de Vizeo, faltando nelle bispo e no Reino Nuncio, renderá quatro mil cruzados, pouco mais ou menos. E hé da apresentação, in solidum, de Sua Santidade. Hé está dignidade a que prezide em cabbido.</i> <i>A dignidade de cantor mor, vulgo chantre, que renderá hum conto de réis, pouco mais ou menos. Esta dignidade hé a que prezide no coro e hé da apresentação de Sua Santidade e hé do Excellentissimo Bispo, nos mezes da sua rezerva, como os mais abaixo declarados.</i> <i>A dignidade de thezoureiro mor, que renderá trezentos mil réis, por cauza dos frutos della estarem unidos à Santa Igreja Patriarcal por Bulla Appostolica e por não ter prebenda anexa á mesma dignidade se chama beneficio simples.</i> <i>A dignidade de arceidiago do Braga, vulgo de Baldigem que renderá hum conto de réis, pouco mais ou menos.</i> <i>A dignidade de mestre scola que renderá quinhentos mil réis, pouco mais ou menos.</i> <i>A dignidade de arcedeago de Cima Coa que renderá setecentos mil réis, pouco mãos ou menos. [À margem: As dignidades de deam, chantre e arceidiago de Baldigem e arceidiago de Cima Cóa estão gravadas na terça parte dos ditos rendimentos para a Patriarcal por morte dos proprietarios].</i> <i>A dignidade de arcipestre que renderá seiscentos e cincoenta mil réis, pouco mais ou menos.</i> <i>O rendimento de cada hum dos doze conegos prebendados chegará a quatrocentos mil réis, pouco mais ou menos, e são também da apresentação de Sua Santidade e Excellentissimo Bispo nos mezes da sua alternativa, excepto a cadeira de doutoral e a de magistral que estas são da eleição da Universidade de Coimbra e confirmação de Sua Magestade Fidelissima e a prebenda de penitenciario hé também da apresentação de Sua Santidade.</i> <i>Renderá cada cadeira dos seis conegos meios prebendados, duzentos mil réis, pouco mais ou menos, e são da mesma forma da apresentação de Sua Santidade e Excellentissimo Bispo nos mezes da sua rezerva.</i> <i>Cada hum dos seis tercenarios terá de renda, cento e trinta mil réis, pouco mais ou menos. Estes seis beneficios vagando nos mezes da rezerva de Sua Santidade, são de eleição do Excellentissimo Bispo, simultaneamente com o Reverendissimo Cabbido, feita por concurso de canto cham e a confirmação bé de Sua Santidade. E vagando nos mezes da rezerva do Excellentissimo Bispo e Reverendissimo Cabbido, que nelles a tem, se procede da mesma forma á eleição. E são confirmados pelo Excellentissimo Bispo.</i> <i>Tem mais oito capellaens que rezam cotidianamente no coro, com o mesmo cabbido. E todos são da apresentação do Excellentissimo Bispo e terá de renda, cada hum vinte e cinco mil réis. Estes não são collados, mas sim [conservados]. Tem mais hum cantor menor, vulgo subcantre, com o sellario de trinta mil réis, que sempre chegará a trinta e seis mil réis. E apresenta o reverendo chantre e lhe paga do seo beneficio. No mesmo coro assistem oito coreiros, que se occupam no ministerio e serviço delle, cantando os versos e servindo de [ceroferrarios], dos quaes são seis da apresentação do Excellentissimo Bispo, com dez mil e quinhentos réis de ordenado cada hum e dous apresenta o reverendo chantre, com o sellario cada hum de seis mil réis, pouco mais ou menos.</i> <i>(...) O padre sacristão da Sé hé da apresentação do reverendo thezoureiro mor e renderá ou terá de renda, cem mil réis, pouco mais ou menos.</i>
Lazarim	Abade 600.000 réis	

Magueija	Cura 50.000 réis	
Meijinhos	Abade 200.000 réis	Pouco mais ou menos.
Melcões	Cura 140.000 réis	
Mós		Memória breve.
Parada do Bispo	Vigário 80.000 réis	Um ano por outro.
Penajóia	Vigário 170.000 réis	Pouco mais ou menos.
Penude	Abade 2.000 cruzados	
Pretarouca	Cura 20.000 réis	Dos dízimos das <i>miunças</i> .
Samodães	Abade 300.000 réis	Conforme o preço dos frutos do, e de todos tira o Cabido a terça parte.
Sande	Vigário 100.000 réis	<i>E os mais frutos de dízimos que passarão de render, seiscentos mil réis, pertencem a mettade ao reverendo Cabido da Santa Sé de Lamego e a outra a mettade ao reverendo Ibezourario mor da mesma Sé, cuja Ibezouraria se acha hoje unida ao Excelentissimo Collegio Patriarcal.</i>
Valdigem	Vigário 150.000 réis	De cõngua e pé de altar. A parte que pertence ao Arcediago está arrendada em 500.000 réis.
Várzea de Abrunhais	Cura 7.000 réis	De cõngua sabida, mais 2 alqueires de trigo e 2 almudes de vinho. Os dízimos são do Colégio da Patriarcal.
Vila Nova de Souto d'El Rei (vide Arneirós)		

CONCELHO DE MANGUALDE

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cõngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Abrunhosa-a-Velha	Cura 6.000 réis	<i>Bem pagos mais 30 alqueires de pão de ementa perpetuas e tudo o mais hé contingente porque hé curato.</i>
Alcáface	Abade 300.000 réis	Ao todo.
Chãs de Tavares	Abade 900.000 a 1.000.000 réis, ilíquidos	<i>Renderá buns annos por outros, novecentos mil réis tbé bum conto de réis, destes tem a terça a Mitra e das duas partes restantes tem a Bazilica Patriarcal a quarta parte. E do que fica ao abbade paga em cada bum anno para a cera da mesma Baziliqua Patriarcal, cento e [se]ssenta mil réis, trinta mil réis a cinco curas que apresenta, dez mil réis de Siminario, mil e cincoenta reis de cera para a Sé Cathedral e dous mil e duzentos réis de coletas, e cinco mil réis de compozicam da quarta parte dos passais e em que se compõem sobre a quarta parte do pé de altar da matriz.</i>
Cunha Alta	Cura S/referências	
Cunha Baixa	Cura 60.000 réis	
Espinho	Abade 500.000 réis	Pouco mais ou menos.
Fornos de Maceira Dão	Vigário 80.000 réis	Tem de renda 40.000 réis e de pé de altar outros 40.000 réis pouco mais ou menos.
Freixiosa	Cura 18.500 réis	Tem de renda 6.500 réis e de folar 12.000 réis, pouco mais ou menos. Tem mais 12 alqueires de trigo, 10 alqueires de centeio.
Lobelhe de Mato	Cura 6.000 réis	Tem mais o pé de altar que lhe dá o povo.
Mangualde	Vigário 400.000 réis	Uns anos por outros.
Mesquitela	Cura 6.500 réis	Tem de cõngua mais 10 alqueires de centeio, 12 alqueires de trigo, 2 almudes de vinho, 8 arráteis de cera, ½ arrátel de incenso e o que rende a sobreplis.
Moimenta de Maceira Dão	Cura 6.000 réis	
Póvoa de Cervães	Cura 30.000 réis	Paga 3.600 réis de fora à casa de Belo Monte.
Quintela de Azurara	Abade 250.000 réis	Paga todos os anos 33.000 réis à antiga casa dos Cabrais, fidalgos de Belmonte, <i>cujá quantia se reparte annualmente pelas justiça aos moradores do ditto termo com respeito à possibilidade de cada bum.</i>
Santiago de Casurrães	Abade 500.000 réis	A renda é incerta por serem dízimos. A sua lotação certa, uns anos por outros, são 500.000 réis.
S. João da Fresta	Cura 26.000 réis	Tem 6.000 réis de cõngua e o pé de altar rende de 15.000 a 20.000 réis, pouco mais ou menos.
Travanca de Tavares	Cura 40.000 réis	Uns anos por outros, com o passal.
Várzea de Tavares	Cura 50.000 réis	

CONCELHO DE MOIMENTA DA BEIRA

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cóngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Aldeia de Nacomba	Vigário 50.000 réis	De pensão, entre tudo.
Alvite	Cura 6.000 réis	Que lhe dá o abade e pé de altar. De cóngrua tem 1½ de pão que lhe paga cada fogo sendo casado e ¾ sendo solteiro.
Arcozelos	Cura	De doutrina. De cóngrua tem 90 alqueires de ceiteio, 37 alqueires de trigo; 37½ almudes de vinho em mosto e 800 réis de doutrina. e isto paga o rendeiro dos Padres da Companhia de Jesus por serem senhores dos dízimos.
Ariz	Cura 6.000 réis	De pensão ou porção.
Baldos	Cura 8.800 réis	6.000 réis de porção; 2.000 réis de renda de casas; 800 réis de doutrina; 13 ½ arráteis de cera; 20 almudes de vinho; 20 alqueires de ceiteio; 20 alqueires de trigo; 2 arráteis de sabão.
Cabaços	Cura 8.000 réis	Tem mais de cóngrua, cada ano, 28 alqueires de trigo, 12 alqueires de ceiteio, 12 almudes de vinho.
Caria	Reitor 200.000 réis	Tem cura coadjutor, ambos com cóngrua paga pela Universidade de Coimbra, a quem pertencem os dízimos, bem como os das anexas. Renda dos párocos das anexas é de 100.000 réis.
Castelo	Vigário 80.000 réis	Uns anos por outros.
Leomil	Reitor 80.000 réis	Tem somente a cóngrua. Os frutos são da Patriarcal.
Moimenta da Beira	Vigário 120.000 réis	De cóngrua em dinheiro 30.000 réis, 80 alqueires de ceiteio, 63 alqueires de trigo, 23 almudes de vinho, 8 tostões de doutrina; que tudo virá a render, entre tudo, 120.000 réis.
Nagosa	Cura 30.000 réis	<i>(...) pela parva porção que lhe dá o rendeiro. E renderão os fructos da mesma freguezia trezentos mil réis que estes são pertencentes a renda de Castello, que rende toda a massa, novecentos e tantos mil réis, pertencentes aos padroeiros das mesmas igrejas de Castello, os religiosos do convento de Santa Maria da Salzedas.</i>
Paradinha	Cura	92 alqueires de ceiteio, 25 alqueires de trigo, 52 almudes de vinho, 52 alqueires de castanha, 13 ½ arráteis de cera franca, 2 arráteis de sabão, 2 arráteis de incenso.
Passô	Abade 200.000 réis	Padroado tem nos dízimos a terça do pão, vinho e linho, excepto no dos passais e prazos da igreja que são <i>in solidum</i> do abade.
Pêra Velha	Abade 500.000 réis	
Peva	Cura 6.000 réis	
Rua	Reitor 42.000 réis	40.000 réis de cóngrua, 2.000 réis do ensino da doutrina <i>(que há muitos annos lhe não querem pagar, supposto tem litigado sobre os ditos dous mil réis), e o tenue pé d'altar repartido ainda pelo que toca ao trigo das obradas com os beneficiados da mesma collegiada, sem mais porção alguma em genero, nem passal, ao menos para fazer buma orta, por estarem de posse delle que está buma grande quinta chamada de S. Paio dos reverendos padres da Companhia do Collegio de Coimbra, que também são senhores das fructos da mesma collegiada, que costumam arrendar comumente por bum conto e tantos mil réis, fora o passal que também arrendam por cento e trinta, quarenta e cinquenta mil réis, e de presente a mandam fabricar por creados a quem administra bum padre procurador do mesmo Collegio.</i> <i>Tem seis beneficiados simples, que apprezentam o reitor e só delles apprezentam bum os Padres.</i>
Sarzedo	Abade 400.000 réis	Rende um ano por outro 450.000 réis, de que leva a Patriarcal <i>coartas nonas</i> e do que fica o abade paga 50.000 réis à mesma Patriarcal de pensão antiga.
Segões	Cura 800 réis	Tem de porção 67½ alqueires de ceiteio, 40 alqueires de trigo, 37½ almudes de vinho e 800 réis em dinheiro
Sever		Sem memória.
Vilar	Cura 60.000 réis	Uns anos por outros, com o pé de altar.

CONCELHO DE MORTÁGUA

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cóngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Almaça	Cura 10.000 réis	Memória breve. Tem mais de cóngrua 10 alqueires de trigo, 10 almudes de vinho.
Cercosa	Cura s/referência	Memória breve. No original está espaço em branco.
Cortegaça	Cura 15.000 réis	Fora o pé de altar. Memória breve.
Espinho	Vigário 220.000 réis	Poderá render.
Marmeleira	Prior 300.000 réis	

Mortágua	Prior 330.000 réis	Em frutos certos e incertos.
Pala	Cura 90.000 réis	Cada ano.
Sobral	Prior 450.000 réis	
Trezói	Cura 40.000 réis	Pouco mais ou menos.
Vale de Remigio	S/ referência	Memória breve.

NELAS

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cóngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Aguieira		Freguesia nova
Canas de Senhorim	Abade 500.000 réis	Uns anos por outros, com alguns encargos
Carvalhal Redondo	Cura 40.000 réis	Uns anos por outros, porque não tem a renda certa. Só a cóngrua de 6.000 réis é certa.
Lapa do Lobo		Freguesia nova.
Moreira		Freguesia nova.
Nelas	Cura 6.800 réis	De cóngrua. 2 alqueires de trigo para hóstias, 2 almudes de vinho para as missas. O rendimento do pé de altar como é incerto não se pode nomear <i>sem falencia</i> .
Santar	Abade 140.000 réis	Dos frutos das paróquias leva o Prelado a terça parte e do que fica levam os religiosos do convento dos Jerónimos de S. Marcos, de Coimbra, duas partes e uma o abade.
Senhorim	Reitor 40.000 réis	Não tem mais de renda que a cóngrua.
Vilar Seco	Cura 30.000 réis	

CONCELHO DE OLIVEIRA DE FRADES

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cóngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Arca	Cura 35.000 réis	Tem de rendimentos 10.500 réis pagos pelo comendador, mais 1 alqueire de trigo para hóstias, 1 almude de vinho maduro para as missas, que com as mais benesses da igreja, apenas fará, uns anos por outros, 35.000 réis, pouco mais ou menos.
Arcozelo das Maías	Vigário 70.000 réis	Paga 30.000 réis de pensão a um sobrinho do donatário.
Destriz	Curato 30.000 réis	<i>Nam tem renda mais que os pobres de outro mil e quinhentos réis que lhe paga o comendador ou seus rendeiros, e se morre alguma pessoa fregueza dos officios della ou alguma certidam, e se nam morrem ou são muito pobres nada tem mais, e assim bum por outro pouco mais ou menos renderá trinta mil réis.</i>
Oliveira de Frades	Vigário ou Reitor 80.000 réis	<i>Tem uma bumillissima renda que apenas chegará a cem mil réis e o mais dos annos o que seguramente rende são outenta mil réis.</i>
Pinheiro	Abade 220.000 réis	Livres das nonas partes para o abade. Tem um coadjutor pago pelo mesmo abade.
Reigoso	Abade 250.000 réis	Renderá tudo, alguns anos pouco mais.
Ribeiradio	Reitor 77.000 réis	Sendo de frutos certos 40.000 réis que é a sua cóngrua e em frutos incertos 37.000 réis, pouco mais ou menos. Tem um coadjutor apresentado pelo reitor que tem de renda 30 alqueires de pão terçado de centeio, 15 almudes de vinho cozido, 6.000 réis em dinheiro que tudo lhe paga o comendador.
S. João da Serra		S/ referência.
S. Vicente de Lafões	Abade 450.000 réis	
Sejães	Cura 8.500 réis	Todos os anos que paga o comendador.
Souto de Lafões	Abade 400.000 réis	Em dízimos, passais e próprios, uns anos por outros.
Varzielas		S/ referência.

CONCELHO DE PENALVA DO CASTELO

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cóngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Antas	Cura 40.000 réis	Uns anos por outros.
Castelo de Penalva	Abade 900.000 réis	Rende, uns anos por outros, as oblações, frutos certos e incertos, até 900.000 réis, cativos com várias imposições. Dos dízimos que pertenciam à abadia leva a casa do marquês de Cascais duas partes por Bulas Apostólicas de há mais de duzentos anos.
Esmolfe	Cura 26.000 réis	6.000 réis de cóngrua, que lhe dá o abade e <i>com as mais pitansas que lhe dão os freguezes de sua propria e livre vontade. Terá de renda vinte mil réis, fora o toque de sino, qual só bé contengente.</i>
Germil	Cura 6.000 réis	De renda sabida que dá o abade e o mais que querem dar os freguezes de folar e de <i>resada os que morrem.</i>
Ínsua	Cura 6.000 réis	
Lusinde	Cura 10.000 réis	Que dá o comendador. Mais 2 alqueires de trigo e 2 almudes de vinho
Mareco	Cura 20.000 réis	Uns anos por outros.
Matela		Freguesia nova.
Pindo	Vigário 40.000 réis	Tem mais 64 alqueires de trigo, 4 almudes de vinho, o passal, um pequeno olival, a residência e casas perto da igreja arruinadas e desabitadas. Tem coadjutor a quem a comenda paga 35 alqueires de pão, 20 almudes de vinho, pelo Natal, 10 alqueires de trigo e 6.000 réis.
Real	Cura 6.000 réis	O abade dá 6.000 réis e tem mais o que os freguezes quiserem dar.
Sezures	Cura 65.000 réis	Pouco mais ou menos, em cada ano, tem de renda certa 6.000 réis pagos pelo abade, mais as benesses da igreja incertos, o que perfaz 65.000 réis.
Trancozelos	Cura 20.000	Tem de renda certa 6.000 réis que lhe paga o abade, mais os benesses que são frutos incertos, o que perfaz uns anos pelos outros 20.000 réis.
Vila Cova do Covelo	Cura 30.000 réis	

CONCELHO DE PENEDONO

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cóngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Antas	Reitor 60.000 réis	De cóngrua mais o pé de altar. Apresenta cura de anexa que tem 80 alqueires de centeio, 40 de trigo e <i>outros tanto de</i> vinho mosto e cóngrua que lhe dá a Universidade de Coimbra.
Beselga	Cura 1.220 réis	Tem de porção mais 80 alqueires de centeio, 40 de trigo, 40 almudes de vinho, 1 almude de azeite, 12 molhadas de linho, 18 arráteis de cera velada.
Castaiço	Cura	Tem de renda 84 alqueires de centeio e trigo e 8 arráteis de cera e nada mais.
Granja	Cura	<i>Tem uma lemitada pensam de renda</i> 60 alqueires de pão centeio e 24 de trigo
Ourozinho	Cura 40.000 réis	Excepto o pé de altar.
Penedono (S. Pedro)	Abade 250.000 réis	<i>Terá de renda duzentos e cinquenta mil réis, porquanto os fructos desta igreja são igualmente partidos pello parrocho e abbade da mesma e pello abbade do Salvador desta villa, que ambos cumulativamente recolhem os seus fructos em hum só celleiro e nos mesmos fructos tirados os que pertencem pró rata às abbas-dias. Tem a sobredita fabrica da Santa Igreja Patriarchal a sua coarta nona que leva e partido livre de todos os encargos, como são pagar a dous curas de duas anexas que esta abbadia apresenta e juntamente ao da matriz que com o mesmo parrocho serve as suas porções paramentar taes igrejas, concorrer com ceras tanto para os curas como para os sepulcros da Semana Savcta allém de outras miudezas, pagar renda de cazas porquanto a igreja as não tem, e também nos referidos e mesmos fructos tem a sua terça a Excellentissima Mitra deste bispado, sem concorrer para semilbantes encargos. Não tem beneficiados que apresente mas sim dous curas annuais como são, hum em o logar de Alcarva, outro no logar da Prova, cujas freguezias tem ambas por orago o gloriozo S. João Baptista. As suas congruas por costume são pagas em tantos alqueires de pão que conforme o seu vallor, poderá alguns annos chegar-lhe a vinte mil réis ou ainda passar, isto bé, fora os seus pés de altar. E também apresenta o cura coadjutor da matriz quazi com a mesma e semilbante porção aos restantes.</i>
Penedono (S. Salvador)	Abade 150.000 réis	<i>Por entrar a renda da fabrica coma sua coarta nona.</i> Apresenta dois curas annuais com renda certa conforme o vallor dos fructos que em penção se lhe paga.
Penela da Beira	Reitor	<i>(...) a quem se dá de renda centum pró rectore, pellos fructos dos dízimos que pertencem à Universidade.</i>
Póvoa de Penela	Vigário 80.000 réis	Pouco mais ou menos, os quais lhe pagam parte deles a Universidade de Coimbra, a quem pertencem todos os dízimos e premissas, a outra parte lhe pagam os moradores
Souto	Abade 300.000 réis	

CONCELHO DE RESENDE

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cóngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Anreade	Reitor [112.400 réis]	<i>Renderá esta reitoria buns annos por outros cento e oitenta mil réis, ainda com o pé de altar, que percebe na igreja sua annexa de S. Romão e acaba-se pensio- nado com sessenta e sete mil e seiscentos réis cada anno ao Reitor velbo da mesma. Tem dois beneficiados ou capellae collados com renda de noventa mil réis cada bum pouco mais ou menos, e obrigação de cada bum delles dizer missa quo- tidiana na mesma igreja só meio anno, e assistirem ao reitor nas funções, funeraes e festivas que faz, como também de officiarem todos os clamores e ladainbas que por voto celebra todos os annos o povo da mesma freguezia. Foram porém os ditos benefícos renunciados há poucos annos com a exorbitante reserva de sessenta e tantos mil réis de pensão annual para os beneficiados resignantes.</i>
Barrô	Vigário 180.000 réis	
Cárquere	Reitor 40.000 réis	De cóngrua.
Feirão	Cura 9.500 réis	De cóngrua.
Felgueiras	Vigário	Não tem pensão alguma.
Freigil	Abade 400.000 réis	De renda.
Miomães	Abade 550.000 réis	Renda, de um ano por outro, com os dízimos de uma anexa.
Ovadas	Reitor 200.000 réis	Pouco mais ou menos.
Panchorra	Cura 12.000 réis	De cóngrua. Tem mais 23 almudes de vinho e 40 alqueires de pão, tudo pago pelo rendeiro. A renda da igreja rende [mais de duzentos].
Paus	Cura 100.000 réis	20.000 réis de renda, mais o pé de altar e emolumentos que lhe dá a freguesia que por tudo importará em 100.000 réis.
Resende	Abade 750.000 réis	Pouco mais ou menos, conforme os anos, porque o Almirante do Reino come metade dos dízimos. Tem 4 benefícos que um rende 130.000 réis e os três renderão 100.000 réis cada um.
S. Cipriano	Reitor 300.000 réis	Uns anos por outros.
S. João de Fontoura	Cura 6.000 réis	De renda e pensão, mais 1 pipa de vinho, 20 medidas de trigo e centeio.
S. Martinho de Mouros	Reitor 100.000 réis	<i>Não tem o reitor de renda e congrua maes do que vinte e sete mil réis, e setenta alqueires de centeio, e o pouco lucro do passal e do pé de altar. Só tem o reitor a terceira parte porque além de ser tenuissimo, levam os beneficiados desta Colegiada as duas partes, sendo que todo o pezo parochial carrega as costas do pobre reitor. E bé igreja munto trabalboza, por mal situada a parochia, e ser o povo munto em numaro, e não pode o reitor com tam tenuissima renda, que não chega a cem mil réis, cumprir com as muntas despezas a que está obrigado o parochbo, pois bé tam pobre a dita parochia que não tem o parochbo com que possa pagar a bum cura, sendo que leva a Universidade cada anno de rendas dos dízimos quatro mil cruzados, e o Cabido da Sé de Lamego does, e praza a Deos que Sua Magesdade, informado do exposto, mande acrescentar ao reitor desta igreja congrua sufficiente por serviço de Deos e admnistração de justiça. Tem a colegiadas oito beneficiados, de apresentação do reitor, que terão de renda a maior parte deles 60.000 réis, um ano por outro e outros 50.000 réis</i>
S. Romão de Aregos	Cura 10.000 réis	Mais 40 alqueires de milho, 1 pipa de vinho.

CONCELHO DE SANTA COMBA DÃO

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cóngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Couto do Mosteiro	S/ referência	Memória breve
Nagozela		Freguesia nova
Óvoa	Prior 200.000 réis	<i>Rendem os seos frutos dozentos mil réis e nestes tem dozentos e cincoenta mil réis que paga o mesmo prior a Dom Lazaro Leitão, Principal da Igreja Patriarcal.</i>
Pinheiro de Ázere	Vigário S/ referências	
Santa Comba Dão	Prior 260.000 réis	
S. Joaninho	Prior 350.000 réis	Um ano por outro, com frutos certos e incertos, pouco mais ou menos.
S. João de Arcias	Vigário S/ referências	
Treixedo	Prior 900.000 réis	
Vimieiro	Cura 30.000 réis	

CONCELHO DE S. JOÃO DA PESQUEIRA

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cóngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Casais do Douro		Sem memória.
Castanheira do Sul	Vigário 70.000 réis	Memória breve.
Covas	Cura	De pensão, cada ano, 60 alqueires de centeio e 5 almudes de vinho.
Ervedosa do Douro		Sem memória.
Espinhosa		Sem memória.
Nagozelo do Douro	Cura 50.000 réis	
Paredes da Beira	Reitor 75.600 réis	De cóngrua
Pereiros	Cura 50.000 réis	Não costuma render mais.
Riodades	Cura 8.000 réis	Os curas têm mais a <i>tênuê porção ou cóngrua</i> de 25 alqueires de trigo, 16 almudes de vinho na bica, que lhe dá o reendeiro da Universidade de Coimbra.
S. João da Pesqueira	Abade 200.000 réis	Pouco mais ou menos, paga a décima parte à Patriarcal.
Soutelo do Douro	Abade 300.000 réis	
Trevões	Vigário 150.000 réis	Pouco mais ou menos. <i>Comem</i> os dizimos desta freguesia os bispos de Lamego que vulgarmente se chamam abades de Trevões. Segundo a tradição assistiam num palácio que havia junto à igreja e que hoje está arruinado.
Vale de Figueira	Vigário	1 pipa de vinho que dá o abade; 40 alqueires de trigo que dão os fregueses pelas missas da Senhora dos Sábados e ½ alqueire de <i>oferta</i> que paga cada orador e alguma <i>couzita</i> que render o pé de altar.
Valongo dos Azeites	Cura 50.000 réis	Pouco mais ou menos.
Várzea de Trevões	S/referência	Memória breve.
Vilarouco	Abade 500.000 réis	Pouco mais ou menos

CONCELHO DE S. PEDRO DO SUL

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cóngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Baiões	Abade 200.000 réis	Com dizimos, passal e benesses.
Bordonhos	Abade 260.000 réis	
Candal	Cura 10.000 réis	
Carvalhais	Abade 500.000 réis	
Covas do Rio	Cura 9.000 réis	Tem de renda mais 16 alqueires de centeio e milho, 6 alqueires de trigo; 13 almudes de vinho; 9 arráteis de cera, que tudo paga o comendador de Moitas.
Figueiredo de Alva	Cura 10.000 réis	Mais o pé de altar.
Manhouce	Cura 8.000 réis	De cóngrua, mais vinho para as missas e cera para as missas conventuais.
Pindelo dos Milagres	Cura 10.000 réis	De cóngrua, cada ano, mais um <i>pedaço de passal</i> e o pé de altar.
Pinho	Abade 235.000 réis	220.000 réis de frutos certos e 15.000 réis de frutos incertos.
Santa Cruz da Trapa	Abade 500.000 réis	
S. Cristóvão de Lafões		Sem memória.
S. Félix	Vigário 9.600 réis / 2 moedas de ouro	De renda de pé de altar. Os passais ou frutos deles são 100 alqueires de pão, 200 almudes de vinho. Rendem os dizimos e foros 200.000 réis.
S. Martinho das Moitas	Vigário 40.000 réis	De cóngrua, mais 9 arráteis de cera, 1 almude de vinho, 1 alqueire de trigo, 5 tostões de doutrina, que tudo paga o comendador.
S. Pedro do Sul	Vigário 40.000 réis	De frutos certos tem a cóngrua e 24 alqueires de trigo e um passal limtado de frutos incertos. Rende para o comendador, livre dos encargos, 1000 cruzados. O pároco apresenta cura de Figueiredo das Donas, sua anexa.

Serrazes	Vigário 40.000 réis	De cõngrua. Tem coadjutor para ajudar nos sacramentos, o qual tem 8.500 réis de cõngrua, 500 réis de casas para a alugar na freguesia e 500 réis de doutrina.
Sul	Abade 500.000 réis	
Valadares		Sem memória.
Várzea	Abade 600.000 réis	Uns anos por outros.
Vila Maior		S/ referência (Memória de 1722).

CONCELHO DE SÁTÃO

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cõngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Águas Boas	Cura 8.000 réis	De renda sabida.
Avelal		Freguesia nova.
Decermilo	Cura 10.520 réis	De cõngrua.
Ferreira de Aves	Abade 400.000 réis	<i>(...) com grandes obrigações porque o abbade e beneficiados tem toda a igreja que hé a maior do bispado por sua conta, tanto em fazer como reformar e paramentar, fora outras muitas obrigações que tem. Tem cinco beneficiados que terão de renda cada bum oitenta mil réis e comem meio pé de altar ao abbade e os apresenta o Illustrissimo e Excelentissimo Duque do Cadaval, sendo esta apresentação dos abbades com confirmação do senhor da terra como consta da instituição. Servem-se por econimos que apresenta o reverendo abbade da mesma igreja in solidum, sem confirmação do Ordinário. E o mesmo abbade colla os cinco beneficiados ordinariamente e também o beneficiado de S. Miguel que hé buma capella junto à quinta do Passo de Sua Excelencia que renderá cincoenta mil réis e apresentam do mesmo senhor. Há mais bum sacbristão nesta igreja que tem de renda cincoenta alqueires de pão, vinte e cinco que lhe dá o abbade e outros vinte e cinco que lhe dão os beneficiados. Tem esta igreja três terças, uma do abbade, outra dos beneficiados e outra do cabido de Vizeu, este não tem couza alguma na anexa de Forles onde o abbade tem duas partes e os beneficiados buma.</i>
Forles	Cura 8.000 réis	Tem mais de porção 2 alqueires de trigo e 2 almudes de vinho.
Ladário	Cura 12.000 réis	
Mioma	Cura 12.000 réis	De cõngrua.
Rio de Moinhos	Vigário 40.000 réis	
Romãs	Reitor 40.000 réis	Tem mais de cõngrua 2 almudes de vinho e 2 alqueires de trigo. Apresenta o coadjutor e os curas das freguesias de Decermilo, Silvã de Baixo e de Vila Longa.
S. Miguel de Vila Boa	Reitor 40.000 réis	De renda e o seu pé de altar. Por passal lhe mandou dar a Mesa da Consciência 28 alqueires de trigo.
Sátão (vide Vila da Igreja)		
Silva de Baixo	Cura s/referência	
Silva de Cima	Abade 150.000 réis	
Vila da Igreja	Reitor 40.000 réis	Na câmara do eclesiástico é chamado de vigário, mas eu me assino por reitor com o fundamento de apresentar cura
Vila Longa	Cura 12.000 [réis]	

CONCELHO DE SERNANCELHE

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cõngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Arnas	Cura	Tem de porção 40 alqueires de centeio e de trigo, 10 alqueires de milho e 800 réis em dinheiro. O pé de altar é muito ténue e pouco rende.
Carregal	Vigário [valor da cõngrua em branco]	Memória breve.
Chosende	Cura 50.000 réis	Em medidas de trigo, centeio e vinho.

Cunha	Cura	Tem de renda ou porção 40 alqueires de centeio, 10 alqueires de trigo, 10 alqueires de milho, as primícias do vinho e 800 réis em dinheiro.
Esurquela	Cura	Tem de porção 1 ou 2 alqueires de centeio, 38 alqueires de trigo, 40 almudes de vinho, 2.400 réis de doutrina que tudo paga a universidade de Coimbra.
Faia		Memória breve.
Ferreirim	Cura 6.000 réis	Tem de porção 90 alqueires de centeio, 47 alqueires de trigo, 37 almudes de vinho, 20 arráteis de cera.
Fonte Arcada	Vigário 120.000 réis	Tem três curas coadjutores, que apresenta o vigário com a renda de 60.000 réis cada um. Apresenta mais o vigário seis curas das igrejas anexas. A todos paga a Universidade de Coimbra.
Freixinho	Cura 40.000 réis	Uns anos por outros, com o pé de altar.
Granjal	Cura	Tem a porção de 40 alqueires de centeio, 10 alqueires de trigo e de milho e as primícias do vinho. Tem 800 réis em dinheiro.
Lamosa	[cura]	<i>O parochio hé confirmado da apresentação do reitor de Cárquere.</i> Tem porção de 100 alqueires de centeio, 13½ de trigo, 13½ almudes de vinho e 3.600 réis de doutrina.
Macieira	Cura 60.000 réis	Tem renda.
Penso	Cura	Tem de pensão 90 alqueires de pão, 30 alqueires de trigo, 27 ½ almudes de vinho em mosto e 800 réis de doutrina.
Quintela	Cura 60.000 até 70.000 réis	
Sarzedá	S/referência	Memória breve.
Seixo	Cura	40 alqueires de centeio, 10 alqueires de trigo e de milho
Sernancelhe	Vigário 20.000 réis	<i>Com pobre congrua de vinte mil réis e mais pargese [abasso que bej] pois a renda rende livre de todos o encargos bum conto e quinhentos mil réis pera o comendador que hé de Malta.</i> Tem 4 beneficiados, um chamado grande rende 110.000 réis, os outros nenhum chega a 50.000 réis; rezam em coro 4 <i>iconimos</i> . Tem um sacristão.
Tabosa das Arnas	Cura	Tem 40 alqueires de centeio, 10 alqueires de trigo e 10 de milho, mais 800 réis em dinheiro.
Vila da Ponte	Abade 180.000 réis	Conforme os anos.

CONCELHO DE TABUAÇO

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cóngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Adorigo	Cura 7.000 réis	Tem mais 42 medidas de pão, 22 almudes de vinho mole, 12 arráteis de cera.
Arcos	Cura 20.100 réis	Tem de cóngrua mais 37 ½ almudes de vinho, 42 alqueires de centeio, 5[2] alqueires de trigo, 14 arráteis de cera velada e o rendimento do pé de altar que é incerto.
Barcos	Reitor 160.000 réis	Tem de renda cento e sessenta mil réis que recebe em frutos, vinho, azeite, centeio, milho, foinhões, lã, linho e castanha, cada coisa em seu preço que lhe foi taxado quando nesta igreja se tiraram os frutos dela para os cónegos de Tânger e Ceuta, por determinação régia e bula apostólica com a condição que falecido o último cónego destes cabidos, esta igreja reassumiria a si os frutos na forma que os recebiam os abades que nesse tempo o eram da igreja. E hoje rende quatro mil cruzados livres de pensões que se depositam no Depósito Geral por ordem do reverendo senhor provisor deste bispado. E para o levantamento do remanescente em este depósito por ser já falecido o último cónego daqueles cabidos se acha o actual pároco fazendo seus requerimentos a Sua Majestade que Deus guarde. Consta que no tempo que se tiraram os frutos para os referidos cónegos por ser filial a igreja do Souto de Penedono desta o pároco ou abade recebia os dízimos da dita igreja do Souto de Penedono e aí apresentava um cura e hoje se acha nominada a igreja de Souto de Penedono, abadia e do padroado real. Tem quatro beneficiados próprios apresentados pelo reitor desta igreja, um deles tem de rendimento duzentos e cinquenta mil réis, e dois cada um cem mil réis, e o quarto tem de rendimento cinquenta. E residindo no coro têm cada um das suas assistências e distribuições quarenta mil réis, uns anos por outros, que é o que lucram os raçoeiros ou serventuários, que eles apresentam na falta da sua residência.
Balsa e Desejosa (vide Desejosa)		
Chavães	Cura 60.000 réis	Pouco mais ou menos.
Desejosa	Cura S/ referência	
Granja do Tedo	Vigário	Tem de renda 40 almudes de vinho, 21 alqueires de trigo, 44 alqueires de centeio, 28 tostões em dinheiro e o mais é o que rende o pé de altar.
Granjinha		
Longa	Abade 450.000 réis	Uns anos pelos outros.
Paradela	Cura	Tem de pensão 22 alqueires de pão, 12 alqueires de trigo, 22 almudes de vinho em <i>mol</i> , 7 arráteis de cera velada, 2 arráteis de incenso, 2 arráteis de sabão, que tudo para o rendeiro que toma a renda da Universidade de Coimbra e os fregueses pagam somente ao cura ¼ de trigo cada um.

Pereiro		Sem Memória
Pinheiros	Cura 40.000 réis	Uns anos por outros. Tem mais de renda pão e vinho. Tem beneficiados, <i>porém os frutos dos dízimos os comem dous beneficiados do choro de Barcos e buns annos por outros, a cada bum rendem dos beneficiados vinte moedas de ouro.</i>
Santa Leocádia	Cura 5 a 6 moedas	<i>Renderá cinco albé seis moedas ao munto.</i>
Sendim	Reitor 40.000 réis	30.000 réis de cõgrua que lhe paga a Universidade de Coimbra e um passal que lhe renderá 10.000 réis. Tem mais 100 alqueires de centeio, 30 alqueires de trigo, 40 almudes de vinho, 2 almudes de azeite e o rendimento do pé de altra que é incerto. A Universidade de Coimbra apresenta o reitor e recebe os dízimos e os das suas anexas, sendo que a de Paradella é em alternativa. <i>Tem a igreja três beneficiados, que apresenta o reitor. Hum destes tem os dízimos da anexa de Paradella, e outro os do dito lugar de Cabris, o aprestimo do de Paradella renderá buns annos por outros, cento e vinte mil réis, e o de Cabris renderá setenta mil réis, o outro beneficiado não tem aprestimo e somente o que lhe pagua a Unevercidade a cada bum dos beneficiados se servem os beneficos, ou aos seus econemos ou raçoeiros que apresentam, se rezidem, que não rezedindo os apresenta o Ordinario, e vem a ser, a cada bum, quoaenta e sete alqueires de centeio e quoaenta e dois almudes de vinbo, e os que servem os beneficos, ou sejam os beneficiados ou os raçoeiros dizem missa quotedianna pro popollo, repartida entre todos três, e aos Dominguos e Dias Santos cantada, e rezam em coro.</i>
Tabuaço	Vigário 13.400 réis	Tem mais de porção 24 alqueires de trigo, 22 alqueires de centeio, 44 almudes de vinho, 22 arráteis de cera branca para as missas conventuais.
Távora	Abade 350.000 réis	Pouco mais ou menos.
Vale de Figueira	Cura 50.000 réis	Memória breve.
Valença do Douro		Memória breve. Sem referências.

CONCELHO DE TAROUCA

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cõgruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Dálvares	Cura 6.000 réis	<i>Tem de pençam o pobre cura só seis mil réis e dois almudes de vinbo, e dois alqueires de trigo, mais o arrattel de sabam e meio de cera e nada mais.</i>
Gouviães	Cura 6.000 réis	Mandam os monges bernardos de Salzedas por comerem os dízimos.
Granja Nova		Sem memória.
Mondim da Beira	Cura 6.000 réis	Tem de pensão <i>o pobre cura</i> só 6.000 réis, 2 almudes de vinho, 2 alqueires de trigo e nada mais
Salzedas		Sem memória.
S. João de Tarouca	S/ referência [valor da cõgrua em branco]	Memória breve.
Tarouca	Reitor S/ referência	<i>A mesma que detrimina o direito de cento pró rector.</i> Tem oito beneficiados, da apresentação doa abades de Salzedas, os que têm maior rendimento pouco excede os 100.000 réis e os outros não chega a essa quantia.
Ucanha	Cura S/ referência	Memória breve. Cõgrua anual.
Várzea da Serra	Cura 30.000 réis	<i>Parum minusve</i>
Vila Chã da Beira		Sem memória.

CONCELHO DE TONDELA

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cõgruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Barreiro de Besteiros	Cura S/ referência	Recebe uma porção da comenda
Campo de Besteiros	Abade 250.000 réis	
Canas de Santa Maria	Abade 300.000 réis	
Caparrosa	Vigário 40.000 réis	E a renda que tem esta vigararia são quarenta mil réis, que lhe paga o comendador e mais renda que tem do pé do altar, será quarenta mil réis, uns anos pelos outros.
Castelões	Vigário 40.000 réis	De cõgrua, mais 4 alqueires de trigo, 4 almudes de vinho, 4 arráteis de cera para os gastos da igreja, <i>porção assaz limitada, attento o rendimento e o indezível trabalho de tão grande freguezia.</i> A comenda tem de rendimento, com a anexa da Senhora do Barreiro, nunca menos de 900.000 réis e <i>dabi para cima algum excesso não pequeno.</i>
Dardavaz	Abade 400.000 réis	Foi lotada a igreja em 400.000 réis, que de se tirou a terça para a Patriarcal.
Ferreiros do Dão	Cura S/ referência	

Guardão	Abade 250.000 réis	<i>E aos mesmos abbades pertencem todos os dizimos da freguezia em que tem terça a mitra eppiscopal. Cobra mais esta igreja e seus abades certos foros de pão, vinho, galinbas e marrão de prazos de que são direitos sobores os mesmos abbades ou sua igreja e com este rendimento e dos dizimos e mais benezes da igreja renderá este beneficio e abadia, buns annos por outros, duzentos e cincoenta mil réis, livres das despesas e cultivações das terras do passal que tem e de todo o rendimento paga o abbade actual setenta e dous mil réis de pensão a Jozeph de Souza de Castello Branco, morgado do Guardão.</i>
Lajcosa	Abade 3.000 cruzados	Com a anexa.
Lobão da Beira	Vigário 40.000 réis	
Molelos	Cura 50.000 réis	Pouco mais ou menos, não morrendo gente na freguesia.
Mosteirinho	Cura 30.000 réis	Pouco mais ou menos. De cõgrua não dá mais de 12.000 réis e <i>pé de altar que muito tenue pella pequenez da freguezia, pois os dizimos e mais pensões pertencem ao dito real mosteiro de Santa Cruz de Coimbra como senhores donatarios.</i>
Mosteiro de Fráguas	Abade 150.000 réis	<i>Rende para o parocbo cento cincoenta mil réis e bé o mais porque posso arrendar e para a Mitra outro tanto, porque tem metade dos dizimos. O pé de altar renderá de dez tbé quinze mil réis, o passal valerá de renda trinta porque os rendeiros que o tomaram na ultima vacancia o arrendando-o em quarenta, perderam.</i>
Mouraz	Abade 300.000 réis	
Nandufe	Cura 8.000 réis	De cõgrua anual, mais 2 alqueires de trigo e 3 almudes de vinho para celebrar missa.
Sabugosa	Cura	Um alqueire de vinho, à bica, pago por cada um dos fregueses, em cada ano.
Santiago de Besteiros	Vigário 40.000 réis	20.000 réis no Natal, 20.000 réis no S. João, 10 tostões de doutrina, 4 alqueires de trigo para as hóstias, 5 almudes de vinho à bica e 4 cozidos, 17 arráteis de cera para as missas e <i>inda esta pequena pençam nam querem pagar bem os rendeiros e bum pequeno passal. E nem ainda as premissas que forem instituidas pela ademenistraçam dos Sacramentos nos querem dar e tudo nos tinbam e tudo uzurparem. (...)</i> <i>A comenda está boje munto finge e porque renderá bum coarto atbé três mil cruzados cada anno, pois como so frutos são munto e em constantes os preços, conforme estes assim rende.</i>
S. João do Monte	Reitor 170.000 réis	Pouco mais ou menos. (...) <i>os seus rendimentos são incertos, por não ter mais que a congrua de quarenta mil réis e as benezes de pé de altar, pois os dizimos pertencem ao mosteiro de Santa Cruz de Coimbra</i>
S. Miguel do Outeiro	Vigário 40.000 réis	Mais 60 alqueires de pão, <i>tam somente.</i>
Silvares	Cura 8.000 réis	30 alqueires de pão, 2 alqueires de trigo, 2 almudes de vinho, 7 arráteis de cera
Tonda	Abade (350.000) réis	Texto refere 350 réis.
Tondela	Reitor [15.000 réis]	Alguns anos mais.
Tourigo (<i>vide Barreiro de Besteiros</i>)		Freguesia nova.
Vila Nova da Rainha	Cura 15.000 réis a 20.000 réis	
Vilar de Besteiros	Abade 300.000 réis	Um ano por outro.

CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cõgruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Alhais	Cura	Tem de rendimento sabido 57½ alqueires de centeio, 13½ alqueires de trigo, 3 almudes de vinho, 25 arráteis de cera e 5.000 réis em dinheiro.
Barrelas	Reitor 42.000 réis	Mais 100 alqueires de pão, <i>por medida favorável que pellas prezente fazem cento e dez, 33 alqueires de trigo, que pella medida favorável beram trinta somente, 3 almudes de vinho, cinco arratens de cera em pam para as funções paroquiais.</i>
Fráguas	Cura	Tem de renda 22 alqueires de pão, 2 alqueires de trigo para as hóstias, 2 almudes de vinho para as missas e dez tostões de doutrina.
Pendilhe	Abade 300.000 réis	
Queiriga	Cura S/ referência	
Touro	Vigário 120.000 réis	Com frutos certos e incertos.
Vila Cova à Coalheira	Vigário 200.000 réis	Com frutos certos e incertos.
Vila Nova de Paiva (<i>vide Barrelas</i>)		

CONCELHO DE VISEU		
Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cóngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Abraveses		Freguesia nova
Barreiros	Abadia 200.000 réis	
Boa Aldeia	Cura 30.000 réis	
Bodiosa	Abade 300.000 réis	Pensionada à Santa Igreja Patriarcal com as quartas nonas partes.
Calde	Cura 8.800 réis	Mais 2 alqueires de trigo, 2 almudes de vinho, 8 arráteis de cera e o pé de altar que é incerto.
Campo	Cura 6.000 réis	Mais o pé de altar que <i>como bé incerto nam se pode numerar sem falência.</i>
Cavernães	Abade 300.000 réis	Pouco mais ou menos. Tem uma pensão vitalícia de 50.000 réis e outra perpétua de 16 tostões e 6 réis no seminário do Colégio de Viseu.
Cepões	Abade 400.000 réis	Renda em dízimos seguros. Apresenta um cura a quem paga para o ajudar na administração dos sacramentos e serviço da igreja.
Cota	Abade 236.000 réis	
Couto de Baixo	Abade 300.000 réis	Uns anos por outros.
Couto de Cima	Abade 400.000 réis	Mais de 400.000 réis de frutos certos e incertos. Com boa residência pegada à igreja e seu passal curioso e de rendimento, é benefício livre, com duas partes dos dízimos de cada freguesia e a terça parte do mosteiro de Lorvão.
Fail	Cura 8.000 réis	De cóngrua. O pé de altar renderá, das duas ocorrências, 12.000 ou 15.000 réis.
Farminhão	Cura 10.500 réis	De cóngrua.
Fragosela	Cura S/ referências	
Lordosa	Vigário 90.000 a 100.000 réis	<i>Pela tenuidade dos uzos dos freguezes, rende buns annos pelos outros...</i>
Mundão	Cura 30.000 a 35.000 réis	
Orgens		Freguesia nova.
Povolide	Abade 600.000 réis	
Ranhados		Freguesia nova.
Repeses		Freguesia nova.
Ribafeita	Abade 350.000 réis	
Rio de Loba		Freguesia nova.
Santos Evos	S/ referência	
S. Cipriano	Vigário 80.000 réis	40.000 réis de cóngrua e o pé de altar poderá render 40.000 réis.
S. João de Lourosa	Cura 60.000 réis	
S. Pedro de France	Vigário 120.000 réis	De frutos certos e incertos. Os dízimos da freguesia são do arcediogo de S. Pedro de France e hoje da Santa Igreja Patriarcal.
S. Salvador		Freguesia nova.
Silgueiros	Abade 300.000 réis	Pouco mais ou menos. O apresentador tem a prerrogativa <i>de perceber as duas partes do remanescente, tirada a 3.ª parte dos fructos dos dízimos desta parochia.</i>
Torredeita	Reitor 150.000 réis	De renda. Há o benefício da capela de S. Pedro de Routar de 40.000 réis.
Vil de Souto		Sem referências ((Memória de 1732).
Vila Chã de Sá		Sem Referências (Memória de 1732).
Viseu (Coração de Jesus)	Cura 50.000 réis	Os curas servem por provisão do Prelado, em distritos separados, que inclui parte da cidade e subúrbios, para cura das almas e administração dos sacramentos. Só são expulsos por erro grave de ofício. Tem além dos curas a Sé 12 padres coreiros - 50.000 réis cada.
Viseu (Santa Maria de Viseu)	Cura 50.000 réis	Deado - 900.000 réis; Chantrado - 1.000.000 réis, fora a 1/3 parte que paga à Igreja da Patriarcal; Tesourado-mor - 600.000 réis e destes paga as obrigações do seu benefício que não são poucas; Mestre Escolado - 400.000 réis, fora a 1/3 parte que paga à Igreja da Patriarcal; Arciprestado - 600.000 réis; Arcediogo de Pindelo - 600.000 réis; Arcediogo de Bago - 300.000 réis, fora a 1/3 parte para a Igreja da Patriarcal; Arcediogo de S. Pedro de France - 300.000 réis, pagos pela Igreja Patriarcal, sendo o rendimento todo a Igreja Patriarcal; 17 cônegos que terão de renda 260.000 réis; 10 meios cônegos que terão de renda 130.000 réis; 12 capelães, sendo dois da apresentação do Prelado, que terão de renda 60.000 réis; os da apresentação do cabido, quatro têm de renda 60.000 réis, dois têm 40.000 réis e os outros dois 30.000 réis. O coro tem um clérigo contínuo, com o título de subchante, a quem paga o chantre o que ajustam; na sacristia servem dois subtesoureiros, por apresentação do tesoureiro-mor, que levam as ofertas e benesses que lhe pertencem.
Viseu (S. José)	Cura 50.000 réis	
Viseu	Cura 50.000 réis	

CONCELHO DE VOUZELA

Freguesia	Título do pároco / Rendimentos / Cóngruas (certos e incertos em dinheiro)	Notas / Observações / Outros rendimentos em géneros
Alcofra	Vigário 120.000 réis	Uns anos por outros, com 40.000 réis pagos da comenda, mais um bocado de passal e com as mais benesses da igreja. A comenda está arrendada fora todos os encargos em 350.000 réis.
Cambra	Vigário 40.000 réis	Mais 60 alqueires de pão de broa.
Campia	Vigário 90.000 réis	Pouco mais ou menos, com 40.000 réis de cóngrua, 73 alqueires de pão que lhe dá a comenda, o limitado passal, baptizados, alguma certidão e algum bem de Alma. Tem um coadjutor, apresentado pelo vigário, a quem o comendador paga 10.000 réis.
Carvalhal de Vermilhas	Cura 8.000 réis	
Fataunços	Abade 480.000 réis	Rendem os frutos juntamente com o passal. Estes se acham já pensionados para a Igreja Patriarcal por falecimento do abade.
Figueiredo das Donas	Cura s/referência	
Fornelo do Monte	Cura 30.000 réis	
Paços de Vilharigues	Cura 30.000 réis	Cada ano, de um total de 8.000 réis de renda ou cóngrua, 5 arráteis de cera, 5 alqueires de centeio, 1½ de trigo, 3 alqueires de vinho, 5 tostões de doutrina, e com algumas ofertas de baptizados e enterros que são usos muito ténues. A cóngrua que se paga ao cura é da comenda.
Queirã	Abade 300.000 réis	Fora a Mitra e a Patriarcal.
S. Miguel do Mato	Abade 300.000 réis	No seu comum. <i>Paga quarenta de pensão.</i>
Ventosa	Vigário 40.000 réis	De cóngrua, mais 40 alqueires de trigo, além do vinho, trigo e cera que se dá para as missas. Tem um coadjutor que tem 10.000 réis de cóngrua.
Vouzela	Reitor 40.000 réis	Foi abadia, com dois beneficiados. Depois de ter sido feita comenda se pôs um reitor, continuando com os dois beneficiados.

Padroeiros das igrejas e capelas



Registam-se por concelhos – segundo a ordem alfabética dos concelhos e dentro deles das paróquias – os titulares padroeiros das igrejas matrizes e capelas das paróquias que integram hoje o território do actual Distrito de Viseu.

As informações vão referidas aos seguintes campos: *identificação da paróquia/freguesia, padroeiro da igreja, identificação da capela* pela invocação e respectivo *padroeiro e notas*. As paróquias só levam referência ao orago quando necessário para distinguir de outras do mesmo nome.

Estes padroeiros são personalidades muito importantes na Sociedade do tempo. Se os padroeiros das igrejas nos articulam especialmente à Sociedade da Corte, senhorial e fidalga, os padroeiros das capelas, representam sobretudo a melhor Sociedade da terra, com uma articulação e uma presença muito mais activa e participante na sociedade local. Por aqui passa o essencial das «elites» locais. Vão também registados os padroados institucionais e colectivos, que articulam a terra às principais instituições eclesiásticas, os religiosos, mas também os civis constituídos em padroeiros, e também aos padroados colectivos das terras e moradores (párcos, paróquias e seus moradores).

CONCELHO DE ARMAMAR				
Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Aricera (S. Cristóvão)	Reitoria de Armamar	Sem referência		
Armamar (S. Miguel)	Padroado Real	Ermida de Santa Bárbara Ermida de Santa Susana Ermida do Espírito Santo Ermida de Nossa Senhora da Conceição Ermida de Nossa Senhora das Fontainhas Ermida de Santa Ana Ermida de Nossa Senhora da Graça Ermida de S. Joaquinho Ermida de S. Pedro Ermida de Nossa Senhora da Conceição Ermida de S. Miguel Ermida de Nossa Senhora do Loureiro Ermida de Santo António Ermida do Bom Jesus Ermida de Nossa Senhora de Água de Lupe Ermida de S. Cristóvão Ermida de Nossa Senhora [Besafrei] Ermida de Nossa Senhora do Bom Despacho	Particular Particular Particular Particular Particular Particular Particular Particular Particular Particular Particular Particular Particular Particular	
Cimbres	Sem memória			
Coura (S. João Baptista)	Vigaria de Armamar	Capela de Nossa Senhora	Pertence à freguesia	
Folgosa (Nossa Senhora da Graça)	Reitoria de Armamar	Capela de S. Bernardo	Numa Quinta que é dos frades de Cister de Santa Maria de Salzedas	

Fontelo (S. Domingos)	Sé de Lamego (ordinário)	Ermida de Nossa Senhora do Cedro Ermida de S. Domingos	Pertence ao pároco da freguesia Pertence ao pároco da freguesia	É das mais antigas igrejas que se divulga por este bispado.
Goujoim (Santa Eulália)	Reitoria da Colegiada de Barcos	Capela de Santa Bárbara Capela de Santo António		
Queimada (vide Queimadela)				
Queimadela (Nossa Senhora da Piedade)	Abadia de Figueira	Capela de S. Lourenço		Divide o termo entre esta freguesia do isento dos Religiosos Bernardos do Convento; Ermida anti-quíssima.
Santa Cruz (Santa Cruz)	Companhia de Jesus de Coimbra	Ermida de S. Gregório;	Pertence ao pároco	
Santiago (Apóstolo S. Tiago)	Reitoria de Armamar	Sem referência		
Santo Adrião (Santo Adrião)	Reitoria de Santa Maia de Sabroso	Ermida de S. Sebastião		
S. Cosmado (S. Cosme e S. Damião)	Padroado Real	Capela de S. João Baptista Capela de S. Francisco	Pertence à aldeia e é administrada pelo pároco Pertence à aldeia e é administrada pelo pároco	
S. Martinho das Chãs (S. Martinho)	Sé de Lamego (bispo)	Ermida de Nossa Senhora da Piedade	O administrador é o vigário da Igreja de S. Martinho. Teve casa de residência de ermitão	
S. Romão (S. Romão)	Padroado Real	Ermida de Nossa Senhora da Costa Ermida de S. Gonçalo Ermida do Espírito Santo Capela de S. Sebastião Capela de Santo António Capela da Senhora da Graça Capela de Santa Bárbara Capela de Santa Catarina	Do povo Do povo Do povo Do povo De João do Souto, da vila de Lumiares	
Tões	Sem memória			
Vacalar	Freguesia nova. Lugar de Armamar. Vide Armamar			
Vila Seca (Divino Espírito Santo)	Reitoria de Armamar	Capela de Nossa Senhora (a) Capela de Nossa Senhora das Neves	Popular	(a) Tem uma capela com três altares, porque antigamente já foi igreja matriz. E tem seu adro onde havia varias sepulturas com os seus padroeiros, as quais já estão desfeitas; tem as imagens de Nossa Senhora, S. Gonçalo e Nossa Senhora do Leite.

CONCELHO DE CARREGAL DO SAL

Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Beijós (S. João Baptista)	Abadia da Lageosa	Capela de Santo Antão Capela (sem nome) Capela da Senhora da Pegada	Do Povo Particular da casa de João de Ornelas, Fidalgo da Casa Real Do povo	
Cabanas de Viriato (S. Cristovão)	Conde de Vila Nova	Capela de Santa Rita Capela de Nossa Senhora do Socorro Capela de Nossa Senhora do Amparo Capela de Nosso Senhor com a Cruz às Costas Capela de Jesus Maria e José Capela de Santo António Capela de S. Tiago Capela de Nossa Senhora dos Milagres	Particular Particular Particular Particular Do povo Do povo Do Ordinário	
Currelos (Santa Maria)	Conde de Vila Nova (Senhor da casa de Sortelha)	Capela do Espírito Santo Capela de Santa Apolónia Capela de S. Brás Capela da Sagrada Família Capela de Nossa Senhora do Amparo Oratório Oratório Ermida de S. Sebastião Ermida de S. Domingos	Do povo Do povo Do povo Ladislau Pereira Chaves, de Viseu Padre Manuel de Alvelos Dr. Manuel Dilharco de Figueiredo Manuel António de Brito Madeira	Tem a imagem de S. Martinho.
Oliveira do Conde (S. Pedro)	Condes de Vila Nova	Capela de Nossa Senhora dos Remédios Capela de S. João Baptista	Na casa de Manuel Soares da Albergaria Pereira, Fidalgo da Casa Real Na casa de José Lobo da Costa (particular)	Majestosa capela. Estupenda capela.

Cujó (<i>vide</i> S. Joanhão)				
Ermida (N.ª Senhora da Conceição)		Sem memória (memória breve)		
Ester (S. Pedro)	Sé de Lamego (Ordinário)	Capela de Santo Antão, eremita Capela de Nossa Senhora da Conceição Não refere a invocação	Popular da freguesia Popular da freguesia Padre Manuel da Mota Afonseca	Tem sino. Tem sino. Há uma grande capela.
Gafanhão (N.ª Senhora do Pranto)	Bento José Barreto de Vasconcelos	Ermida de S. Sebastião Ermida de S. João Ermida de Santa Bárbara Ermida de Nossa Senhora da Conceição	Da freguesia Da freguesia Da freguesia Reverendo abade de Reriz	
Gosende (S. Pedro)	Colegiada de S. Martinho de Mouros (Beneficiado)	Capela de Nossa Senhora do Fojo		
Mamouros (S. Miguel)	Casa de Alva	Ermida de Nossa Senhora da Piedade Capela de S. Pedro Santa Bárbara	António de Araújo Freire Borges da Veiga, capitão mor de Tarouca Do povo Manuel de Paiva Chaves	
Mezão (S. Miguel Arcanjo)	Abade de Bretiande	Capela de Nossa Senhora da Anta Capela de Nossa Senhora da Apresentação; Capela de Santo António		
Mões (S. Pedro)	Almirante de Portugal (Conde de Resende)	Capela de Santo António Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de Nossa Senhora dos Remédios Capela de Santa Bárbara Capela de S. Pelaio Capela de Santa Eufémia Capela de Santo António Capela de Santa Ana Capela de Nossa Senhora da Saúde Capela de Santo Amaro Capela de S. Brás Capela de Nossa Senhora da Batalha; Capela de Nossa Senhora da Graça Capela de S. Gonçalo	É administrador o capitão mor da Vila de Mões É administrador o capitão mor da Vila de Mões É administrador Matias de Oliveira É administradora Quitéria de Sul Do povo Do povo Do povo É administrador o abade de Ribolhos Padre Manuel da Silva Costa Do povo Do povo É administrador João Fernandes É administrador António Ribeiro Do povo	
Moimenta de Cabril (S. Martinho)	Reitoria de Baltar	Ermida de Santa Isabel Ermida de Santa Bárbara	Pertence ao povo Pertence ao povo	
Moledo (Santa Maria)	Sé de Viseu (Ordinário)	Ermida de Santo António Ermida de S. Lourenço Ermida de S. Tiago Ermida de S. José Ermida de Nossa Senhora da Conceição Ermida de S. João Baptista Ermida de Nossa Senhora da Graça Ermida de S. Bartolomeu Ermida de S. Francisco	Pertence ao lugar Pertence ao lugar Pertence ao lugar Pertence ao lugar Pertence ao lugar Pertence ao lugar Pertence ao lugar Pertence ao lugar António Carvalho	
Monteiras (Espírito Santo)	Abadia de Castro Daire	Ermida de Santa Luzia Ermida de Nossa Senhora das Neves (ou da Ouvida) Ermida de Nossa Senhora dos Prazeres Ermida de Santa Bárbara Ermida de S. João Baptista		
Moura Morta (Nossa Senhora da Apresentação)	Reitoria de Pinheiro	Ermida de S. Tiago	Pertence ao povo	
Parada de Ester (S. João Baptista)	Padroado Real	Ermida de S. Francisco Ermida de S. Bartolomeu Ermida de S. Pedro Ermida de Santa Bárbara Ermida de Santa Catarina Ermida de Santa Comba	Padre Manuel da Mota Fonseca, da Quinta do Paço, S. Pedro de Ester Pertence ao povo Pertence ao povo Pertence ao povo Pertence ao povo Pertence ao povo	
Pepim (N.ª Senhora da Assunção)	Condessa de Alva	Ermida de S. Miguel Ermida de Nossa Senhora das Boas Novas Ermida de Santa Bárbara Ermida de S. José	É dos moradores António de Araújo, capitão mor de Vila Meã António de Araújo, capitão mor de Vila Meã Padre Manuel Rodrigues Paiva	
Pição (S. Tiago)	Reitoria de Pinheiro	Capela de Nossa Senhora da Graça Capela de S. Mamede	Escolástica de S. Bento. Recolhida do Recolhimento da Regueira, Lamego	

Pinheiro (S. João Baptista)	Padroado Real	Capela de S. José Capela de Santa Isabel Capela de S. Bartolomeu Capela do Divino Espírito Santo Capela da Vera Cruz Capela de Nossa Senhora da Piedade Capela de Nossa Senhora dos Prazeres Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de S. Sebastião Capela de Santa Bárbara Capela de N. Senhor Bom Jesus dos Perdões	Tomé Cardoso, homem que foi ao Brasil	Tem também a imagem de Santo António.
Reriz (S. Martinho)	Sé de Viseu (Ordinário)	Ermida de Santa Comba Ermida de Santa Ana Ermida de Nossa Senhora da Conceição Ermida de S. João Baptista Ermida de S. José Ermida de S. Sebastião Ermida de Santa Bárbara Ermida de Santo António Ermida de Nossa Senhora de Rodes Ermida do Senhor dos Passos	Da freguesia Da freguesia Da freguesia Da freguesia Da freguesia Da freguesia Da freguesia Da freguesia Da freguesia Da freguesia	
Ribolhos (Santo André)	Sé de Viseu (Mitra)	Capela de Nossa Senhora da Vitória Capela de S. Domingos	Padre António Machado, da vila de Mões Dr. Manuel de Chaves Pereira, de Pinho, Viseu	
S. Joaninho (S. João Baptista)	Reitoria da Ermida de Paiva	Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de Nossa Senhora de Belém		
Sobradinho do Paiva (Santa Maria Maior)	Padroado Real (Casa do Infântado)	Não tem ermida alguma		

CONCELHO DE CINFÃES

Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Alhões (S. Pelágio)	Reitoria da Ermida	Não tem ermidas		
Bustelo (S. João Baptista)	Igreja de Ferreiros, beneficiado Manuel Antunes Gomes	Não tem ermidas		
Cinfães (S. João Baptista)	Santa Sé e Sé de Lamego (Ordinário)	Capela de Santo António Capela de Nossa Senhora dos Prazeres Capela do Senhor do Calvário Capela de Nossa Senhora do Desterro Capela do Menino Jesus Capela de Santa Luzia Ermida de Santa Bárbara Ermida de Santa Cristina Capela de Nossa Senhora da Piedade Capela de S. João Evangelista Capela de Santo António Capela do Senhor Jesus Capela de Santa Quitéria Capela de S. Francisco Ermida de S. Gonçalo Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de Nossa Senhora do Rosário Capela de Santo António Capela de Nossa Senhora da Guia Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de Nossa Senhora da Apresentação	José Prestelo de Melo, capitão-mor do concelho de Resende Domingos Vieira de Melo, capitão-mor do concelho de Bem Viver Dona Marcelina de Noronha e Mouta Manuel Mendes de Vasconcelos, capitão-mor do concelho de Cinfães José Libório de Melo Do povo Do povo Do povo Bartolomeu Dias de Figueiredo, de Ferreiros de Tendais Reverendo António Caldeira de Barros João da Cunha de Souto Maior, da vila de Viana Manuel Pinto Bravo Padre Bernardo Cardoso de Amaral Padre Manuel Pereira Padre Tomás Cardoso de Vasconcelos, na quinta do Pedregal Luís Osório Pereira, do Couto de Ancede, Porto Francisco de Lacerda Pereira, do Couto de Ancede, Porto João da Silva Francisco de Lacerda Pereira Do povo	Onde vai o Senado em procissão.

		Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de Nossa Senhora da Luz Capela de Santa Eulália Capela de S. Sebastião	Luís Soares de Avelar, da cidade do Porto Francisco de Lacerda Pereira Do povo Do povo	
Ermida do Douro (S. Pedro Apóstolo)	Santa Sé e Casa de Resende	Capela de S. Roque Capela de Nossa Senhora da Conceição	Erecta por um abade da freguesia Padre Manuel Nogueira, contígua às suas casas	
Escamirão (Nossa Senhora da Natividade)	Convento beneditino de Pendorada	Capela de S. João Baptista	João Antunes Guimarães, da cidade do Porto	
Espadanedo (S. Cristóvão)	Padroado Real e Mosteiro beneditino de Pendorada	Capela de Nossa Senhora da Graça Capela de S. Sebastião Capela de Nossa Senhora da Conceição	António Peixoto Do povo António de Sousa e Vasconcelos	
Ferreiros de Tendais (S. Pedro)	Casa de Bragança	Capela de S. Roque Capela de S. Francisco Capela de S. Sebastião Capela de Santo António Ermida de Santo Inácio Ermida de Nossa Senhora da Assunção Ermida de Nossa Senhora dos Prazeres Ermida de Santa Bárbara Ermida de Nossa Senhora da Ajuda Ermida de S. Martinho Ermida de Nossa Senhora da Encarnação Capela de Santo António Capela de Nossa Senhora das Neves Ermida de S. Barnabé Ermida de Santo António Ermida de Nossa Senhora da Conceição	Particular Particular Do povo Particular Particular Do povo Do povo Particular Particular Do povo Do povo Particular Particular Do povo Particular Particular	
Fornelos (S. Martinho)	Santa Sé e Sé de Lamego (Ordinário)	Capela de Nossa Senhora dos Prazeres Capela de S. Sebastião	Do povo Particular, do dono da quinta	
Gralheira (Nossa Senhora da Graça)	Abadia de Ferreiros de Tendais	Sem Referência		
Moimenta (S. Martinho)	Sé de Lamego (Bispo)	Sem Referência		
Nespereira (Santa Marinha)	Padroado Real	Ermida de S. Brás Ermida de Santo António Ermida de Santo António	Dos moradores do lugar Ana Monteiro (da sua casa) Gonçalo Vaz Leitão (da sua casa)	«para comodamente ouvirem missa nos Domingos e Dias Santos por estarem longe da matriz». Com capelão nos Domingos e Dias Santos à custa dos moradores do lugar. Com capelão nos Domingos e Dias Santos postos à custa do lugar. Com capelão nos Domingos e Dias Santos postos à custa do lugar.
Nespereira (Santo Eriço)	Santa Sé	Ermida de Nossa Senhora da Conceição Ermida de S. Francisco Ermida do Senhor Jesus Ermida de S. Vicente Ermida de S. Sebastião	Particular Particular Particular Particular Do povo	
Oliveira do Douro (S. Miguel Anjo)	Sé de Lamego (Bispo)	Capela de S. Sebastião Capela do Espírito Santo Capela de Santo António Capela de S. Roque Capela de Nossa Senhora da Estrela Capela de Nossa Senhora do Amparo Capela de S. Francisco Capela de Nossa Senhora da Luz Capela do Senhor dos Desamparados Capela de Nossa Senhora dos Remédios	António de Amaral Sampaio Manuel Pereira José Campelo Afonso Botelho Pinto, de Vila Real	
Ramires (Santa Marinha)	Abadia de Miomais	Ermida de S. Sebastião	Do povo	
Santiago de Piães (S. Tiago)	Padroado Real	Capela de S. João Baptista Capela de Nossa Senhora do Socorro Capela de S. Gonçalo Capela de S. José Capela de S. Sebastião Capela de S. Gonçalo Capela do Divino Espírito Santo Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de Santa Rosa de Limia	Onde ouvem missa. Tem capelão Onde se diz missa Com capelão Capitão-mor António Osório Pereira Sargento-mor Diogo Silveira Pereira	

		Capela de Santa Ana Capela de Santa Luzia Capela da Ascensão do Senhor Capela de Santo António	Particular Particular Administrada pelo abade. Com confraria do povo	Com capelão.
Nogueira (S. Cristóvão)	Padroado Real	Ermida de Nossa Senhora das Cades Capela de S. Lourenço Capela do Calvário Capela de S. Sebastião Capela de Jesus Cristo Crucificado Capela de Maria Santíssima Capela de Nossa Senhora da Boa Hora Capela de Nossa Senhora da Consolação Capela de S. Libório Capela de S. Miguel Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de S. Bento Capela de Nossa Senhora do Planto Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de S. José	Administrador o abade de S. Tiago de Piães e seus fregueses Do povo (moradores que habitam nos lugares) Do povo. Com confraria Do povo Capitão Manuel de Lacerda e Vasconcelos Particular. D. Ursula, viúva da cidade do Porto José Libório de Melo Alexandre Pereira Barredo, de Mourilhe Tomás António de Noronha, reitor da igreja de Vila Boa de Quires, Porto Inácio Correia de Sousa António Pinto Fonseca D. Doroiteia e suas irmãs, da quinta de Babelos Inocêncio Cardoso António de Azevedo Leitão, da cidade do Porto José António de Oliveira	Tem esta capela três altares, o altar-mor aonde está a imagem de Maria Santíssima, com o seu querido filho nos braços e as imagens de anta Ana e S. Caetano. Tem ainda as imagens de S. José e S. Gonçalo. Tem a imagem de S. Plácido. Tem as imagens de Senhor Crucificado, o Senhor dos Passos e a do Senhor preso à coluna. Tem a imagem de Santo António e de Maria Santíssima. Tem a imagem de S. José. Tem também a imagem de Santa Quitéria e de S. José.
Sousel (Santo André)	Santa Sé e Sé de Lamego (Bispo)	Capela de S. Sebastião Capela de Santo António Capela do Santo Cristo	Dos-moradores da freguesia Padre Manuel de Sousa Lima, da cidade do Porto António Vieira Pinto	Tem a imagem do Senhor preso à Coluna e outra do Senhor com a Cruz às costas. Tem uma imagem de Nossa Senhora e de S. Sebastião.
Taroquela (Santa Maria Maior)	Convento de S. Bento do Porto	Capela de S. João Baptista Capela de S. Sebastião	Patrício Manuel Coelho Do povo	
Tendais (Santa Cristina)		Capela de Santa Ana Capela de S. Pedro do Campo Capela de S. Vicente Capela de Nossa Senhora Capela de S. Sebastião Capela de S. Lourenço Capela de Santa Maria Madalena Capela de Nosso Senhor da Agonia Capela de S. Gião Capela do Salvador do Mundo Capela de S. Pedro	Particular Comendador de Mineda	
Travanca do Douro (Santa Leocádia)	Sé de Lamego (Ordinário)	Capela de Nossa Senhora da Visitação e Santa Isabel Capela de S. João Baptista Capela de Santa Eufémia Capela de S. José Capela de Santo António	Francisco António Camelo, Cavaleiro da Ordem de Cristo, na sua quinta do Outeiro Lourenço José Carneiro Rangel, na sua quinta do Souto Lourenço José Carneiro, na sua Quinta do Souto D. António de Castro Souto Maior, na sua quinta do Loureiro	Tem também a imagem de Santa Isabel.

CONCELHO DE LAMEGO

Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Arneirós	Sé de Lamego (Mitra)	Capela de Santo António Capela da Senhora da Oliveira Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de Nossa Senhora do Pilar	De senhor particular De senhor particular De senhor particular De senhor particular	

Lalim (N.ª Senhora da Natividade)	Real Mosteiro de S. João de Tarouca dos monges Bernardos e do Conde de Tarouca (em alternativa)	Capela de Nossa Senhora da Piedade Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de S. Sebastião Capela de S. Francisco Capela de Nossa Senhora da Glória	Do povo. Administrador, José Pereira Leitão, da freguesia de Mós Do povo Maria Sebastiana viúva, desta freguesia É do povo	
Lamego-Almacave (Santa Maria Maior)		Capela do Espírito Santo Capela de Nossa Senhora da Esperança Capela do Salvador do Mundo Capela de Nossa Senhora do Amparo Ermida de Santa Barbara Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de S. Vicente Capela de Santo António Capela de Nossa Senhora da Guia Capela de S. Sebastião Capela de Nossa Senhora da Luz Capela de S. Sebastião Capela de N.ª Senhora da Saúde ou Piedade Capela de Nossa Senhora da Ajuda Capela de S. João Baptista Capela de Nossa Senhora da Conceição	Do Margado de Samodães, Pedro Cardoso Coutinho, pessoa muito principal desta cidade e freguesia. Dentro das casas de José Pacheco de Mendonça, pessoa de distinta nobreza Do arcediogo de Coa da Sé de Lamego Dos moradores do lugar Dos moradores do lugar Dos moradores do lugar Dos moradores do lugar Dos moradores do lugar António José Guedes de Magalhães Osório, morgado de Val de Oleiros, da mais distinta nobreza da cidade João Galram, Secretário do Desembargo do Paço	«Capela de bastante grandeza e ricamente ornada». Tem mais dois altares colaterais dedicados, um à imagem de Cristo Crucificado e outro ao Senhor Ecce Homo. Capela muito antiga. Dizem que foi dos Templários. Tem as imagens de Cristo Crucificado e Nossa Senhora da Paz Capela antiga, com painel de S. Lourenço. Tem também as imagens de Cristo Crucificado e S. Sebastião. Tem também as imagens de S. Gonçalo e de S. João Baptista.
Lamego	Sé	Capela de Nossa Senhora da Graça Capela do Senhor da Boa Morte (ou Senhora da Conceição) Capela de Nossa Senhora do Amparo ou do Carvalho Capela de S. Pedro Capela de Nossa Senhora da Piedade Capela de Nossa Senhora da Espectação Capela de Santa Luzia Capela de Nossa Senhora da Piedade Capela de S. Martinho do Souto Capela de S. Lázaro Capela de Nossa Senhora das Virtudes Capela de Nossa Senhora dos Meninos Capela dos Passos Capela de Nossa Senhora do Desterro Capela de Nossa Senhora dos Remédios	Instituída pelo Padre Manuel Alvares. Hoje de D. Sebastiana Teresa, viúva do Porto Pertence aos bispos do bispado Morgados de Alvelos, de Viseu Francisco José, da vila de Guimarães, da quinta da Taipa Pedro da Fonseca e Castro, da Casa de Brochos Herdeiros de António Leitão de Carvalho No palácio de D. Maria Inácia Pinto de Vilhena Esta capela pertence ao povo Erecta pelo Morgado de Alvelos. Hoje é do povo Cónego Miguel Freire. Pertence hoje ao Morgado de Balsemão Fundada pelo bispo D. Manuel de Noronha. Da jurisdição Ordinária. Pertence ao povo Fundada ou erigida por Fr. Luís Álvares de Távora, Balio de Leça, da Casa dos Condes de S. João. É do Ordinário Pertence ou é da protecção dos bispos do bispado	Com serventia pelas casas da capela dos religiosos de Salzedas Tem as imagens de S. José, Santa Isabel, S. Bento, S. Brás. Com irmandade das Almas. Tem as imagens Nossa Senhora das Preces, S. Martinho, Santo António, Senhor Jesus Crucificado e Santa Bárbara. Tem a imagem de Nossa Senhora assentada numa cadeira com o Menino no seu regaço. Tem 3 títulos, de Senhora do Amparo, Senhora da Cadeirinha e Senhora dos Meninos. Tem confraria de Nossa Senhora dos Meninos. Tem um painel com o Senhor com a Cruz aos Ombros. Tem esta capela imagens de Nossa Senhora e S. José com o Menino ao meio, S. Pedro, Santa Luzia, S. Gonçalo e Santo António. Com irmandade de S. Pedro dos Clérigos, de Nossa Senhora do Desterro e S. Gonçalo. Tem a imagem de Santo Estêvão, S. Joaquim e Santa Ana. Com confraria da irmandade.

		Capela de S. João Baptista Capela de Nossa Senhora do Amparo Capela de Nossa Senhora da Piedade	No palácio de António Araújo Freire de Sousa Borges da Veiga Dentro do pátio do Palácio do Balio de Leça De Paulo Correia, no lugar da Agra	Com retábulo dourado e pintado com imagem do Santo, Nossa Senhora da Conceição e S. José. Tem uma imagem de Cristo Crucificado com o título dos Afritos.
Lazarim (S. Miguel Arcanjo)	Casa de Fervença	Capela de S. Bartolomeu Capela de Santo António Capela de S. Lourenço	Doutor João Ferreira Ribeiro de Lemos, da vila de Castro Daire	
Magueija (S. Tiago Apóstolo)	Reverendo Cabido da Cidade de Lamego	Capela de Nossa Senhora da Expectação Capela de Nossa Senhora do Desterro Capela de Santo António Capela de Santa Marinha		
Meijinhos (Nossa Senhora da Piedade)	Marquês de Penalva	Capela de S. Francisco	Domingos Luís, de Meijinhos	
Melcões (S. Silvestre)		Sem referência		
Parada do Bispo (Santo André Apóstolo)		Capela de Santa Eufémia		
Penajóia (Santíssimo Salvador)	Freiras de Santa Clara do Porto	Capela de Nossa Senhora da Lapa Capela de Santo António Capela de Nossa Senhora da Encarnação Capela de Santo António Capela de Santo António Capela de S. José Capela de Nossa Senhora de Ara Velha Capela de Nossa Senhora da Ajuda Capela de S. João Baptista Capela Santo António Capela de Nossa Senhora da Piedade Capela de S. Francisco Capela de S. Pedro Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de Santo António Capela de S. Tiago Capela de S. Sebastião Capela da Família Sacra	Domingos Rodrigues, do mesmo lugar de Corvaceira João Correia da Fonseca, na sua quinta do Pombal, em Corvaceira É do povo Clara Maria, viúva Bernardo José Cerqueira Queirós, capitão-mor de Mesão Frio José Carneiro Tavares Carlos António, da vila de Medelo, na quinta de Penim Do povo e da administração do senado da câmara de Lamego Domingos Francisco Chaves, da cidade do Porto António Cardoso Fonseca É do povo Padre Álvaro Leite Pereira É do povo É do povo É do povo É do povo É do povo Bernardo José Cerqueira Queiroz	
Penude (S. Pedro)	Marquês de Marialva	Capela de S. Sebastião Capela de S. Martinho Capela de S. Silvestre	Pertence ao povo Pertence ao povo Pertence ao povo	Com irmandade de Nossa Senhora do Rosário.
Pretarouca (S. Nicolau Bispo)	Rev. ^{mo} Deão da Sé de Lamego	Capela de Nossa Senhora dos Milagres		
Samodães (S. Pedro)	Abade e mais clérigos do Mosteiro de S. João de Tarouca	Capela de Santa Comba Capela de Nossa Senhora da Assunção	Pedro Coutinho, da cidade de Lamego	
Sande (S. Tiago Apóstolo)	Vigararia de S. João Baptista de Avôes	Ermida de Nossa Senhora da Piedade Ermida de Santo André Ermida de Nossa Senhora da Guia Ermida de Nossa Senhora das Abroteas Ermida de Santa Luzia		
Valdigem (S. Martinho)		Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso Capela de Nossa Senhora do Desterro Capela do Divino Espírito Santo Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela do Apóstolo Santo André Capela de Santa Bárbara Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de S. José Capela de S. José	Mestre de Campo de Regimento da cidade do Porto, do Morgado da família dos Belezas Pertencente aos Albergarias, moradores em Lamego Casa dos Vasconcelos, família antiquíssima e nobilíssima Do povo Estêvão Falcão Cota, da cidade de Braga Morgado dos Cardosos Morgado dos Aragões, de Lamego Dos Silveiras Pintos e Fonseca, nobilíssima família de Lamego Família dos Leitões, residentes em Lamego	
Várzea de Abrunhais (S. Pedro)		Capela de S. Sebastião Capela de S. Jorge Capela de Santo André	Francisco de Morais, da vila de Tarouca	

CONCELHO DE MANGUALDE

Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Abrunhosa (Santa Cecília)	Abadia de Chãs	Ermida de Nossa Senhora dos Verdes	Reverendo Abade de Santa Maria de Chãs	
Alcáçate (S. Vicente Mártir)	Padroado Real, Sé de Viseu (Mitra)	Capela de S. Lourenço Capela de Nossa Senhora dos Remédios Capela de Santa Eufémia Capela de S. Miguel Capela de Nossa Senhora das Boas Novas Capela de S. Frutuoso Capela da Santa Cruz Capela de Nossa Senhora dos Prazeres	Do povo Cónego Manuel Cardoso de Faria, da cidade de Viseu Pedro José Carneiro, de Viseu, na sua quinta Do povo Do povo Do povo Do povo	Tem também a imagem de N.ª Senhora da Piedade. Tem Também a imagem de N.ª Senhora das Dores. Tem três altares, a imagem de Nossa Senhora dos Prazeres, S. Vicente e N.ª Senhora, a Senhora Velha.
Chãs das Tavares (Nossa Senhora da Assunção)	Padroado Real	Ermida de Nossa Senhora do Bom Sucesso		
Cunha Alta (S. Pedro)	Abadia de Cassurães	Capela de Nossa Senhora da Saúde	A Administração pertence ao Reverendo Dr. Abade de Santiago de Cassurães	Tem no mesmo altar à parte do Evangelho a imagem de Santa Eufémia, da parte da Epístola Santa Rita
Cunha Baixa (S. Tomé)	Abadia de Espinho e vigararia de S. Julião de Mangualde	Capela de S. Miguel Capela de S. Romão Capela de S. Sebastião Capela de Santo Cristo Capela de S. Cipriano Capela do Senhor do Calvário	Particular Particular Do povo Particular Do povo Do povo	Tem a imagem de Nosso Senhor Cristo Crucificado.
Espinho (S. Pedro)	Senhores de Belmonte	Capela de Santa Luzia Capela de S. Sebastião Capela de S. João Baptista Capela de S. Miguel Arcanjo Capela de Santo António Capela de Nossa Senhora da Conceição	Do povo Do povo Do povo Do povo Do povo Do povo	No mesmo altar tem duas imagens, uma de Nossa Senhora do Carmo e outra de S. Teotónio. No mesmo altar tem duas imagens, uma de Santa Bárbara e outra de Nossa Senhora dos Milagres. Tem mais uma imagem de N.ª Senhora dos Milagres. Tem mais uma imagem de Santo Amaro. Tem mais uma imagem de Santo Estêvão.
Fornos de Maceiradão (S. Miguel Arcanjo)	Sé de Viseu (Ordinário)	Capela de Nossa Senhora do Alqueve Capela de S. Tomás Capela de Santo António Capela de S. Domingos Capela de Santo António Capela de S. Geraldo Capela de Santa Luzia Capela de Nossa Senhora da Victória Capela de Santo António Capela de Nossa Senhora da Cabeça	Do povo Domingos Henriques Cónego Manuel Cardoso de Faria Pessoa, de Viseu Do povo Do povo Do povo Do povo Bernardo de Amaral, da vila de Mangualde Administrada por religiosos de S. Bernardo de Maceiradão Administrada por religiosos de S. Bernardo de Maceiradão	
Freixiosa (Santa Lúzia)	Reitoria de S. Julião de Mangualde	Ermida de Santo António	Pertence à igreja e freguesia	
Lobelhe do Mato (S. Paulo Apóstolo)	Vigararia	Ermida de Nossa Senhora das Neves		
Mangualde (S. Julião)	Padroado Real	Ermida de S. Sebastião Ermida de Jesus Maria e José Ermida de Santa Marta Ermida de Santa Luzia Ermida de Nossa Senhora da Conceição Ermida Santa Quitéria Ermida de S. Silvestre Ermida de S. Domingos Ermida de Nossa Senhora da Conceição Ermida da Serra dos Cabaços Ermida de S. Pedro Ermida de Santo António Ermida do Salvador do Mundo	Do povo José Rebelo Castelo Branco Do povo Do povo Do povo Reverendo Manuel Caetano do Couto Do povo Do povo António Coelho de Gouveia, da cidade de Viseu O pároco Do povo Do povo Do povo	

		Ermida de Nossa Senhora da Ouvida Ermida de Nossa Senhora das Mercês Ermida de Nossa Senhora da Purificação Ermida de Santo André Ermida de Santa Rita Ermida de Santo António Ermida do Espírito Santo Ermida de Nossa Senhora do Castelo	Lourenço Homem de Távora, de S. Pedro do Sul Capitão Manuel de Amaral Reverendo Domingos da Costa Do povo Reverendo Domingos da Costa Religiosa de Lrvão Capitão-mor Manuel Osório Administrada pelo pároco	
Mesquitela (S. Mamede)	Reitoria de Mangualde	Ermida de Nossa Senhora do Carmo Ermida de Santo António Ermida de Nossa Senhora da Assunção Ermida do Senhor do Calvário Ermida de Nossa Senhora da Conceição	António Chaves de Albuquerque, contígua às suas casas Do povo, excepto a capela-mor que é de João do Couto do Amaral e Rosa Maria do Couto Dr. António Amão de Queirós Teles de Figueiredo e Almeida, contígua às suas casas Rosa Maria do Couto Moradores do povo	
Moimenta de Maceiradão (Nossa Senhora das Neves)	Convento de Maceiradão	Não tem ermidas		
Povoa de Cervães (S. João Baptista)	Abadia de Cassurães	Capela de S. Sebastião Capela de Nossa Senhora dos Remédios	Do povo Manuel Dias Fragoso	
Quintela da Azurara (S. João Baptista)	Sé de Viseu (Ordinário)	Capela de Nossa Senhora da Esperança Capela de S. Vicente Capela de S. Pedro	Pertence aos moradores da freguesia Pertence ao povo Particular	
Santiago de Cassurães (S. Tiago)	Casa e morgado de Belo Monte	Capela de Nossa Senhora de Cervains Capela do Calvário Capela de Santa Eufémia Capela do Senhor Salvador do Mundo Capela de S. Pedro, Mártir Capela de S. Silvestre Capela de S. Sebastião Capela de S. Simão Capela de S. João Baptista Capela dos Inocentes	Dos paroquianos que apresentam o ermitão Irmandade do Menino Jesus Do povo Do povo Do povo Do povo Do povo Do povo Do povo Particular Particular	Capela grandiosa. Tem esta capela imagens de Santo Amaro, S. Caetano e N.ª Senhora da Graça. Tem as imagens dos Passos.
S. João da Fresta (S. João Baptista)	Abadia de Santa Maria de Chãs	Capela de S. Vicente Capela de Santa Marinha Capela de Santo António Capela de Nossa Senhora da Anunciação	Do povo Do povo Do povo Do povo	
Travanca de Tavares (Transfiguração)	Abadia de Santa Maria de Chãs	Sem referência		
Várzea de Tavares (Nossa Senhora da Várzea)	Abadia de Chãs Capela (do lugar de Vila Cova)	Capela de Santo António		

CONCELHO DE MOIMENTA DA BEIRA

Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Aldeia de Nacomba (S. Pedro)	Reitoria de Caria	Capela de Nossa Senhora do Rosário Capela de Santa Bárbara		
Alvite (Santo Amaro)	Mosteiro Bernardo de Tarouca	Sem memória (memória breve)		
Arcozelos (Nossa Senhora de Entre as Vinhas)	Colegiada da Vila da Rua (Reitor)	Capela de Santo Agostinho Capela de Santa Isabel Capela de Nossa Senhora da Prelada Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de S. José Capela de Santo António Capela de S. Pedro Capela de S. Sebastião Capela de Santa Eufémia Capela de Nossa Senhora da Cabeça Capela de Santo António	Particular Particular Particular Particular Particular Do povo Do povo Do povo Do povo Particular Particular	

Ariz (Espírito Santo)		Não tem ermida alguma		
Baldos (S. Sebastião)	Reitoria de Moimenta da Beira	Não tem ermidas		
Cabaços (Santo Adrião)	Reitoria da Vila de Sendim e de Moimenta da Beira	Capela de S. Lourenço Capela de S. Torcato	Dos moradores do lugar Dos moradores do lugar	
Caria (Nossa Senhora da Corredoura)	Sé de Lamego (Ordinário)	Ermida de S. Pedro Ermida de S. Matias Ermida de S. João Capela de Nossa Senhora das Angústias Capela de S. Domingos	Do povo Do povo Particular do Padre João Gomes (hoje está sequestrada) Particular Particular	
Castelo (Nossa Senhora da Conceição)	Mosteiro de Salzedá (D. Abade)	Capela de S. Gonçalo Capela da Senhora da Graça Capela do Divino Espírito Santo Capela do Salvador do Mundo Capela de S. Bernardo Capela de Santa Bárbara	José Rebelo Teixeira, na sua Quinta Senhora D. Ventura Clara da Silva António José, da vila da Granja Do povo	
Leomil (S. Tiago Maior)	Padroado Real	Ermida de S. Sebastião Ermida de Nossa Senhora da Graça Ermida do Senhor do Calvário Ermida de S. José Ermida de Santo António Ermida de S. Roque Ermida de Santa Cristina Ermida de Santa Helena Ermida de S. Vicente Ermida do Divino Espírito Santo Ermida de Nossa Senhora da Luz Ermida de Santo António	Sujeita à jurisdição paroquial Sujeita à jurisdição paroquial Sujeita à jurisdição paroquial Sujeita à jurisdição paroquial João Carlos de Araujo, da vila de Moimenta Sujeita à jurisdição paroquial Sujeita à jurisdição paroquial Sujeita à jurisdição paroquial Sujeita à jurisdição paroquial Sujeita à jurisdição paroquial Sujeita à jurisdição paroquial Sujeita à jurisdição paroquial Sujeita à jurisdição paroquial	
Moimenta da Beira (S. João Baptista)	Universidade de Coimbra	Capela de Nossa Senhora das Mercês Capela de S. Mamede Capela de S. Sebastião Capela de S. José Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de Nossa Senhora do Amparo Capela de Nossa Senhora do Rosário Capela de Nossa Senhora Capela de S. Pedro	Capitão-mor da vila, Diogo Xavier Morgado de João Pinto Das Religiosas Morgado de José Teixeira do Penso Pertencente ao pároco Do padroeiro da igreja matriz	
Nagosa (S. Miguel Arcanjo)	Vigaria do Castelo	Capela de Santa Bárbara	Pertence ao povo	
Paradinha (Nossa Senhora da Assunção)	Reitoria de Moimenta da Beira	Capela de S. Miguel Capela de Nossa Senhora da Oliveira Capela de S. Miguel Capela de S. Sebastião	Com administrador Com administrador Da freguesia Da freguesia	
Passo (Apóstolo S. Tiago)	Santa Sé; Sé de Lamego; Mosteiro Agostinho de Vila Boa	Ermida de S. Pedro Ermida de Santa Margarida Ermida de Nossa Senhora da Ajuda Ermida de S. Miguel Arcanjo	Sujeita à jurisdição paroquial Sujeita à jurisdição paroquial Sujeita à jurisdição paroquial Sujeita à jurisdição paroquial	
Pera Velha (S. Miguel)	Padroado Real	Não tem ermidas		
Peva (Nossa Senhora da Assunção)	Abadia de Peva	Ermida de Santo Antão	Pertence à igreja	Tem um mordomo que a administra.
Rua (S. Plágio)	Padroado Real	Ermida de S. João Baptista Ermida da Santíssima Trindade Ermida de Nossa Senhora da Conceição Ermida de S. Plágio Ermida de S. Silvestre Ermida de Nossa Senhora dos Passos Ermida do Espírito Santo Ermida de S. Domingos Ermida de Nossa Senhora da Conceição Ermida de Nossa Senhora do Loreto Ermida de Santo António Ermida de Nossa Senhora do Repouso	Pertence ao povo Pertence ao povo Do dono da quinta do Ribeiro Na quinta de S. Paio pertencente à mesma quinta Pertence ao povo Pertence ao povo Pertence ao povo Pertence ao povo Particular Particular Particular Particular	Antiquíssima.

Trezói (S. Tomé)	Sé de Coimbra (Cabido)	Ermida de Santo Nome de Jesus Ermida de Santa Ana Ermida de Nossa Senhora da Conceição Ermida de Santa Maria Madalena Ermida de S. Brás	Pertence à aldeia Pertence à aldeia Pertence à aldeia Pertence à aldeia Pertence à aldeia	
Vale de Remígio (S. Mamede)		Sem memória (memória breve)		

CONCELHO DE NELAS

Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Agueira	Freguesia Nova			
Canas de Senhorim (Santíssimo Salvador)	Sé de Viseu (Cabido)	Ermida de S. Sebastião Ermida de Nossa Senhora da Conceição Ermida de Nossa Senhora da Graça Ermida de Nossa Senhora da Piedade Ermida de S. Bartolomeu Ermida de S. Nicolau Ermida de S. João Baptista Ermida de Santa Catarina Ermida de Santo António de Lisboa Ermida de Nossa Senhora da Boa Morte Ermida de S. Caetano	Da irmandade de S. Sebastião Luís Coelho do Amaral e suas irmãs Domingos Pais de Val de Madeiros Desembargador Filipe de Abrantes Castelo Branco Cabido da Sé de Viseu. Pertence ao lugar Pertence à freguesia Pertence ao lugar Pertence ao lugar Dionísio de Almeida Castelo Branco Capitão-mor Custódio Luís de Abreu e Gama	Com obrigação de mercearias de missas.
Carvalhal Redondo (S. João Evangelista)	Abadia de Canas de Senhorim e Santar	Capela de Santo António Capela de Nossa Senhora do Viso Capela de S. Simão	É do povo Irmandade da Senhora do Viso É do povo	
Lapa do Lobo	Freguesia nova			
Moreira				
Nelas (Nossa Senhora da Conceição)	Padroado Real e Vigararia de Santa Maria de Senhorim	Ermida do Santo Cristo Ermida de S. Domingos Ermida de Nossa Senhora	É do povo É do povo É do povo	Tem também a imagem de S. Jorge.
Santar (S. Pedro Apóstolo)	Convento dos Jerónimos de S. Marcos de Coimbra	Ermida de S. Francisco Ermida de Nossa Senhora da Piedade Ermida do Cálvário Ermida Santa Luzia Ermida de S. Silvestre	Francisco Lucas de Melo Padre Manuel de Abreu É do povo É do povo É do povo	
Senhorim e Folhagal		Sem memória (memória breve)		
Senhorim (Nossa Senhora da Assunção)	Padroado Real	Capela de Nossa Senhora do Viso Capela de S. José Capela de Santo António Capela de S. Geraldo Capela de S. Domingos Capela de S. João Baptista Capela de Santo António	Irmandade da Senhora do Viso Padre Manuel Pais Furtado de Nelas É do povo É do povo É do povo É do povo É do povo	Tem também as imagens de Nossa Senhora da Expectação, S. Frutuoso e Santa Ana. Tem também a imagem de S. Frutuoso.
Vilar Seco (Nossa Senhora da Expectação)	Abadia de S. Pedro de Santar	Não tem ermida alguma		

CONCELHO DE OLIVEIRA DE FRADES

Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Arca (Divino Espírito Santo)	Vigararia de Alcofra	Ermida de S. Mamede Ermida de Nossa Senhora da Conceição	Da freguesia Domingos José Antunes	
Arcozelo das Maias (S. Pedro)	Sé de Viseu (Arcipreste)	Capela de Santo António Capela de Nossa Senhora das Maias Capela de Nossa Senhora do Pilar Capela de Santo António	Da irmandade de Nossa Senhora do Pilar	

Destriz (Santa Maria)	Vigarraria de Campia	Ermida de Santo António Ermida de Nossa Senhora da Conceição	É da freguesia É da freguesia	
Oliveira de Frades (S. Pelágio)	Universidade de Coimbra	Capela de S. Sebastião Capela de S. Marcos Evangelista Capela de S. Tiago Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de S. Miguel	Da confraria de S. Marcos Evangelista Do morgado	
Pinheiro (Santa Maria)	Padroado Real	Capela de S. Miguel Arcanjo Capela de Nossa Senhora da Graça Capela de S. Pedro Capela de S. Gonçalo Capela de S. Tomé	É da freguesia É da freguesia É da freguesia Gonçalo Francisco Martins Padre Manuel Fernandes	
Reigoso (S. Lourenço)	Sé de Viseu (Ordinário)	Ermida de Santo António	É da freguesia	Paramenta a freguesia.
Ribeiradio (S. Miguel)	Sé de Viseu (Mitra)	Capela de Nossa Senhora Dolorosa Ermida de S. Brás Ermida de Santa Susana	Pertence à freguesia Pertence à freguesia Pertence à freguesia	
S. João da Serra (S. João Baptista)	Universidade de Coimbra	Capela de Santa Luzia Capela de Santa Marinha	É da freguesia É da freguesia	
S. Vicente de Lafões (S. Vicente)	Sé de Viseu (Bispo)	Capela de Santa Eufémia Capela de S. Tiago Capela de Nossa Senhora	Pertence ao abade da igreja Pertence ao abade da igreja Pertence ao abade da igreja	
Sejães (S. Martinho)	Vigarraria de Oliveira de Frades	Ermida de S. Vicente Ermida de S. Mateus	Do povo Do povo	
Souto de Lafões (S. João Baptista)	Sé de Viseu (Mitra)	Capela de S. Martinho Capela de Santo António		
Varzielas (S. Pedro)	Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra	Não tem ermidas		

CONCELHO DE PENALVA DO CASTELO

Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Antas (S. Vicente)	Abadia de Castelo de Penalva	Capela de Nossa Senhora da Conceição; Capela de S. Bento Capela de Nossa Senhora da Purificação Capela de Nossa Senhora da Estrela Capela de S. Nicolau Capela de Santa Catarina Capela de Nossa Senhora dos Remédios	Simão de Oliveira, da cidade da Guarda Pertence aos moradores da freguesia Pertence aos moradores da freguesia Pertence aos moradores da freguesia Pertence aos moradores da freguesia Pertence aos moradores da freguesia Pertence aos moradores da freguesia	
Castelo de Penalva (S. Pedro Apóstolo)	Morgado de Cascais	Capela de S. Sebastião Capela (sem referência) Capela de Santa Catarina Capela de Nossa Senhora da Paz Capela de Nossa Senhora da Conceição; Capela de S. José Capela de S. Romão Capela de Nossa Senhora do Pilar Capela de Nossa Senhora dos Remédios Capela de S. Domingos Capela de Nossa Senhora da Piedade Capela de Nossa Senhora da Consolação Capela de Santo António Capela de S. João Baptista Capela de S. João Evangelista Capela de S. Miguel Capela de Santo Estevão Capela de Santo Aleixo Capela de Santa Luzia Capela de Nossa Senhora das Necessidades Capela de Santa Bárbara Capela do Espírito Santo Capela de S. Francisco Capela de Nossa Senhora da Guia	Pertence aos moradores da freguesia Dos morgados de Lages de Peiges Francisco António de Barros, da quinta de Mouta Dona Catarina Bernardes Dos moradores Padre Manuel de Gouveia Dos moradores Dos moradores Alexandre Luís, da Quinta de Balsemão João de Lemos, da cidade de Viseu Alexandre Luís, da Quinta de Balsemão Dos moradores Dos moradores Dos moradores Padre Domingos do Amaral Dos moradores Dos moradores Dos moradores Dos moradores Abade José de Campos (herdeiros) Dos moradores Domingos de Lemos Dos moradores Filipe de Sousa, morador em Viseu	
Esmolfe (Nossa Senhora da Conceição)	Abadia e Castelo de Penalva	Capela de Santo Ildefonso e S. Ermitão	Pertence à freguesia	

Germil (S. Cosme e Damião)	Abadia de Castelo de Penalva	Capela de Nossa Senhora da Piedade		Tem também as imagens de Santa Bárbara e Santo António. Agregada a ela uma irmandade de 100 irmãos.
Insua (S. Genésio)	Abadia de Castelo de Penalva	Capela de Santo António Capela de S. Carlos Capela de Nossa Senhora da Esperança Capela de S. Caetano Capela de Santa Margarida Capela de Santa Ana	Do povo (capela, hoje Misericórdia)	Capela edificada pelo povo há 100 anos.
Lusinde (N.ª Senhora da Assunção)		Capela de Santo António Capela de S. Bartolomeu Capela de S. Caetano	Do povo Do povo	
Mareco (S. Domingos)	Abadia de Castelo de Penalva	Capela de Nossa Senhora do Carmo	António Dias Pais	
Matela		Freguesia nova		
Pindo (S. Martinho Bispo)	Padroado Real	Capela de S. Sebastião		
Real (S. Paulo Apóstolo)	Abadia de Castelo de Penalva	Capela de Nossa Senhora da Ouvida	Pertence aos-moradores	
Sezures (Nossa Senhora da Graça)	Abadia de Castelo de Penalva	Capela de S. Sebastião Capela de S. Miguel Capela de S. João Baptista Capela de Santo António	Pertence à freguesia Pertence à freguesia Pertence à freguesia Pertence à freguesia	
Trancozelos (S. Salvador)	Abadia de Castelo de Penalva	Ermida de Nossa Senhora da Graça Ermida do Espírito Santo Ermida de S. Silvestre		
Vila Cova do Covelo (Nossa Senhora da Expectação)	Abadia de Castelo de Penalva	Capela de Santo António Capela de Nossa Senhora da Esperança Capela de S. Tiago Capela de S. Lourenço		

CONCELHO DE PENEDONO

Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Antas (Arcanjo S. Miguel)	Universidade de Coimbra	Capela de Nossa Senhora da Lameira Capela de S. Bartolomeu Capela de S. Sebastião Capela de Santa Maria Madalena Capela de Nossa Senhora dos Carvalhais	Do povo Do povo Do povo Do povo Do povo	
Beselga (Santa Cruz)	Reitoria de S. Miguel de Antas	Capela de Nossa Senhora da Encarnação Capela de Santo António e Almas	Do povo Padre Gonçalo Lopes, mista a suas casas	
Castainço (S. Sebastião)	Abadia do Salvador de Penedono	Ermida de Nossa Senhora da Anunciação Capela das Almas	Do povo Tem confraria das Almas	
Granja (S. Sebastião)	Abadia do Salvador de Penedono	Capela de Santo António Capela de Nossa Senhora da Conceição	De particular (pessoa da freguesia da quinta do Monte) De particular (pessoa da freguesia da quinta da Piconta)	
Ourozinho (Nossa Senhora da Assunção)	Capela de S. Nicolau, da Sé de Lamego	Sem referência		
Penedono (S. Pedro)	Padroado Real	Capela de Santa Maria Madalena Capela de S. João Baptista Capela de Nossa Senhora do Desterro Capela de Nossa Senhora do Amparo Capela de Santo António Capela de S. Sebastião Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de Nossa Senhora da Estrada	Do povo No sumptuoso palácio de João Bernardo Pereira Coutinho de Vilhena, Fidalgo da Casa Real Capitão Manuel Filipe Nas casas nobres e antigas de Manuel de Cravalho Cerqueira e Vasconcelos, Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo, com imagem de Santo António Do povo Dr. Fernando José de Azevedo Homem, de Riódades Do povo	Com obrigação de dar pousada aos peregrinos. Tem uma imagem de Santa Quitéria. Tem também uma pintura das Almas.
Penedono (S. Salvador)	Padroado Real	Capela de Santa Bárbara Capela de Nossa Senhora da Estrela Capela de Nossa Senhora do Carmo Capela de S. Tiago Capela de Santa Eufémia	Padre Manuel dos Barreiros Sargento-mor do Lugar do Paço do Couto Belchior Castelo da Fonseca, abade de Tougues Pertence ao povo	Tem uma imagem da Nossa Senhora da Agonia.

Penela da Beira (Nossa Senhora do Pranto)	Universidade de Coimbra	Ermida de Santo Tirso	Pertence à freguesia	
Póvoa de Penela (Santa Margarida)	Povo e moradores da freguesia	Ermida de Nossa Senhora da Piedade Ermida de Santo Amaro	Pertence a um morgado particular Da freguesia	Nela ouvem missa nos Domingos e Dias Santos para o que pagam a um capelão.
Souto (S. Pedro)	Padroado Real	Capela de Nossa Senhora das Mercês Capela de Nossa Senhora do Pé da Cruz Capela de Nossa Senhora da Lapinha Capela do Divino Espírito Santo Capela de Santa Bárbara Capela de Nossa Senhora da Piedade	Francisco António, de Torre de Moncorvo Popular Dos moradores Dos moradores Dos moradores Dos moradores	Tem uma imagem do invicto Mártir S. Sebastião. Porque tem uma grande lapa lhe servia de forro no tecto na maior parte dela, porém já antes do Terramoto de mil e setecentos e cinquenta e cinco mostrava algum abalo e menos firmeza, com o Terramoto muito mais e daí a pouco tempo caiu a dita lapa e se arruinou a capela. Agora se quer edificar de novo junto da arruinada e poderá conservar o nome pela antiga posse, mas não na realidade. Onde os vizinhos têm capelão a quem pagam, que diz missa nos dias de preceito para os que não podem ir à paróquia. Está dentro dos seus lugares e é dos seus moradores, porém o direito de apresentar ermitão ou capelão para as missas pertence ao abade da freguesia. Está dentro dos seus lugares e é dos seus moradores, porém o direito de apresentar ermitão ou capelão para as missas pertence ao abade da freguesia.

CONCELHO DE RESENDE

Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Anreade (Arcanjo S. Miguel)	Mosteiro beneditino de Pendorada, Santa Sé (Ordinário da Sé de Lamego)	Ermida de Nossa Senhora da Luz Ermida de Santa Ana Ermida de Santo Amaro Ermida de Nossa Senhora do Bom Sucesso Ermida de Nossa Senhora dos Remédios Ermida de S. Pedro	Casa de Fornellos em que hoje anda a capitania-mor deste concelh de Aregos Sargento-mor Alexandre Pinto Pereira Conde de S. Miguel, o Comendador da Comenda de S. Miguel de Anreade António Teixeira, de Arrifana Padre António José e outras pessoas É titular de um dos benefícios que há na igreja paroquial	Já não existe a imagem do mesmo Santo nem nela se diz missa por estar a maior parte dela caída por terra, sem que o Excelentíssimo Conde de S. Miguel a queira reedificar.
Barrô (N.ª Senhora da Assunção)	Fernando Luís de Azevedo	Ermida de Nossa Senhora da Boa Nova Ermida de Nossa Senhora da Nazaré Ermida de Nossa Senhora da Conceição Ermida de S. João Baptista Ermida de S. Paio Ermida de Santo António Ermida de Santo Amaro Ermida de S. João Baptista Ermida de Santo António Ermida de Nossa Senhora da Guia Ermida de Nossa Senhora do Âmparo Ermida de S. Gonçalo Ermida de Santa Bárbara Ermida de S. Domingos	Constantino Gomes de Azevedo Dos religiosos das Salzedas, Bernardos Domingos de Azevedo, na quinta de Pardelhe Do povo António Correia, da quinta da Torre João de Mourão de Carvalho Do povo José Pereira de Albuquerque Miguel António, da quinta de Torrão Padre Estevão Gomes, da quinta da Granja Reverendo Conego José Cardoso Do povo Francisco Monteiro Monte Negro Agora dotou e venera o Padre José de Azevedo que de primeiro e seus princípios era do povo	
Carquere (Nossa Senhora)	Colégio das Artes da Companhia de Jesus da Universidade de Coimbra		Sem referência	
Feirão (Santa Luzia)	Reitoria de Cárquere	Sem referência		
Felgueiras (S. João Baptista)	Abadia de Resende	Capela de S. José Capela de Nossa Senhora da Guia Capela do Espírito Santo Capela de Nossa Senhora do Rosário Capela de S. Cristovão	D. Catarina da cidade do Porto Do povo	

Freigil (Nossa Senhora da Purificação)	Sé de Lamego (Ordinário)	Ermida de Nossa Senhora do Amparo Ermida de Santo António Ermida de S. João Ermida de S. Sebastião	Lourenço Ramiro Botelho José de Melo, morgado de Bem Viver Pertence ao povo Pertence ao povo	
Miomães (S. João Baptista)	Sé de Lamego (Ordinário)	Ermida do Espírito Santo Ermida de S. Pedro Ermida de Santa Maria Madalena	António Pereira Pinto, Governador que foi na Índia Particular Instituída, segundo tradição, pela Rainha Santa Mafalda, mulher de El-Rei D. Afonso Henriques	
Ovadas (S. Pelágio)	Sé de Lamego (Ordinário)	Ermida de Nossa Senhora da Guia Ermida de S. Pedro Ermida de Nossa Senhora dos Vales Ermida de Santo António	Do povo Do povo Do povo Do povo	
Panchorra (S. Lourenço)	Reitoria de Ovadas	Ermida de S. Sebastião	Do povo	
Paus (S. Pedro)	Colegiada de S. Martinho de Mouros	Capela de Santa Luzia Capela de Santo António Capela da Senhora da Conceição, do Soito Capela de S. João Capela da Senhora do Pilar Capela de S. Tiago	Do povo Do povo Do povo Particular Particular	Nobre capela.
Resende (Salvador do Mundo)	Almirantado de Portugal (Conde de Resende)	Ermida de S. Cristovão Ermida do Espírito Santo Capela de S. Pedro Capela de Santo António Capela de Nossa Senhora da Salvação Capela de S. Francisco Capela de S. Tiago Capela do Anjo da Guarda Capela de S. João Capela do Senhor da Agonia Capela de Nossa Senhora da Graça Capela de Nossa Senhora da Purificação Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de S. Gens Capela de Nossa Senhora dos Prazeres Capela de Santo António Capela de Nossa Senhora da Salvação Capela de Nossa Senhora das Preces Capela de S. Julião Capela de S. Brás Capela de Santa Lúcia Capela de Nossa Senhora do Viso	Dos moradores Dos -moradores Pertence ao povo É de casa particular Quinta dos Crujeiras, que é particular Quinta de Safois, e é particular Pertence ao povo É particular É particular É particular Quinta da Terra Nova e é particular É particular Quinta de Vila Pouca e é particular É do povo É particular Quinta do Passo do Almirante do Reino Quinta do Travasso É do povo Quinta de Semilião É do povo É do povo É do povo	
S. Cipriano (S. Cipriano)	Concurso Sinodal	Ermida do Senhor dos Aflitos Ermida de Nossa Senhora dos Remédios Ermida de Nossa Senhora da Piedade Ermida de Santo António Ermida de Nossa Senhora da Conceição Ermida de Nossa Senhora dos Prazeres	É do povo É particular É particular É particular É particular É do povo	
S. João de Fontoura (S. João Baptista)	Reitoria de S. Martinho de Mouros	Ermida de S. Francisco Ermida de Nossa Senhora da Ajuda Ermida de S. Pedro Ermida de S. Plácido Ermida de Nossa Senhora dos Remédios Ermida do Espírito Santo Ermida de Nossa Senhora da Guia Ermida de Santo António	Bento José Pereira Chaves, da quinta do Passo Manoel Cardozo, da quinta de Bairro Pertence ao povo Pertence ao povo Padre Manoel de Sequeira Pertence ao povo Cristovão José de Mello, da quinta de Porto de Rei	
S. Martinho de Mouros (S. Pedro)	Universidade de Coimbra	Capela do Senhor do Calvário Capela de Santa Ana Capela de S. Pedro Capela de Santa Catarina Capela de Nossa Senhora da Ajuda Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Do povo Do povo Do povo Do povo Do povo Do povo	

		Capela da Senhora da Vitória Capela de S. Sebastião Capela da Senhora do Campo	Do povo Do povo Do povo	
S. Romão de Aregos (S. Romão)	Reitoria de Anreade	Capela de Nossa Senhora das Angústias Capela de Nossa Senhora da Piedade Capela da Senhora	Reverendo Reitor de Anreade Pertence aos beneficiados da igreja de Anreade Reverendo Manuel da Trindade	

CONCELHO DE SANTA COMBA DÃO

Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Couto de Mosteirão (Santa Comba)	Sem memória (memória breve)			
Nagozela	Freguesia nova			
Ovoa (S. Martinho Bispo)	Padroado Real	Ermida de Santa Eufémia	É da administração do povo	
		Capela de Nossa Senhora do Amparo Capela de Nossa Senhora da Esperança Capela de Santo Ildefonso Capela de Santo Amaro Capela de Santo António	Reverendo Padre Doutor Manuel de Oliveira, Doutor em Sagrada Teologia Dos moradores do povo É dos mesmos moradores Edificada pelos moradores	Se veneram as imagens de Santo Ovídio.
Pinheiro de Ázere (S. Miguel)	Mesa da Consciência e Ordens	Ermida de Santo António Ermida de Santo Inácio de Loiola Ermida de S. Sebastião Ermida de Nossa Senhora da Conceição Ermida de Nossa Senhora do Pranto	Particular Particular Do povo Do povo Do povo	
Santa Comba Dão (Nossa Senhora da Assunção)	Sé de Viseu (Mitra)	Capela de Santo António Ermida de Nossa Senhora da Piedade Ermida de Santo Estevão Ermida do Senhor da Ponte Ermida de S. Caetano Ermida de S. Benedito Ermida de S. Paulo	Pertence ao povo Pertence ao povo Pertence ao povo Pertence ao povo Pertence ao povo Pertence ao povo É administrador o sobrinho do capitão-mor da vila chamado José de Almeida Leitão de Sobral Vasconcelos.	
S. Joaninho (S. João Baptista)	Sé de Coimbra (Bispo)	Ermida de S. Sebastião Ermida de Santo Estevão	Do povo Do povo	
S. João de Areias (S. João Baptista)	Sé de Viseu (Bispo)	Capela de S. Sebastião Capela do Senhor Santo Cristo Capela de S. José Capela de S. Pedro Capela de Santo Estevão	Filial da igreja matriz. Dos fregueses Filial da igreja matriz. Dos fregueses Filial da igreja matriz. Dos fregueses Filial da igreja matriz. Dos fregueses Capitão Manuel Neves de Lemos	
Treixedo (Santa Maria)	Mosteiro de Lorvão	Ermida de S. João Baptista Ermida de Santo Estevão	Particular É do povo	
Vimieiro (Santa Cruz)	Priorado do Couto do Mosteiro	Sem memória (memória breve)		

CONCELHO DE S. JOÃO DA PESQUEIRA

Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Casais do Douro		Sem memória		
Castanheiro do Sul (Nossa Senhora da Assunção)	Mosteiro bernardo de S. Pedro das Águias (Abadia)	Sem memória (memória breve)		
Covas (S. Sebastião)	Abadia de S. João da Pesqueira	Sem capelas		
Ervedosa do Douro (S. Martinho)		Sem memória		
Espinhosa (Santo Estevão)		Sem memória		
Nagozelo do Douro (Santa Maria Madalena)	Abadia de S. João de Pesqueira	Capela de Santo António Capela de S. Sebastião Capela de S. Martinho	Pertence ao Ordinário Pertence ao Ordinário Pertence ao Ordinário	

Paredes da Beira (S. Bartolomeu)	Universidade de Coimbra	Ermida do Salvador Ermida de Santa Eulália Ermida de S. Sebastião Ermida de S. Caetano Ermida de Nossa Senhora do Monte Ermida de Nossa Senhora da Assunção	Da paróquia Da paróquia Da paróquia Particular Particular Particular dos fidalgos Azevedos	Com os corpos dos mártires S. Félix e S. Paulo.
Pereiros (Senhor Salvador)	Abadia de S. João de Pesqueira	Ermida do Senhor Salvador Ermida de S. Sebastião Ermida de Santo António	Da freguesia Da freguesia Da freguesia	
Riodades (S. Miguel)	Universidade de Coimbra	Ermida de Nossa Senhora da Alegria Ermida do Senhor Salvador Ermida do Santo Jesus		
S. João da Pesqueira (S. João Baptista)	Padroado Real	Capela de Santo António Capela de Nossa Senhora da Conceição		
Salzedinho		Sem memória		
Soutelo do Douro (Santa Maria Maior das Neves)	Sé de Lamego	Capela de Santo Amaro Capela de S. Sebastião Capela de Santa Marinha		
Trevões (Santa Marinha)	Sé de Lamego (Bispo) Abadia de Vilarouco	Ermida de Nossa Senhora da Graça Ermida de S. Sebastião Ermida de Nossa Senhora da Piedade Ermida de Santo António Ermida de Santa Bárbara Ermida de S. Paio Ermida de Nossa Senhora da Conceição Ermida de Santo André Capela de Santo António	Do povo Do povo Do povo Do povo Do povo Francisco Xavier de Almeida Caiado Melo e Vasconcelos João Barradas da Costa Paiva	Tem também os altares de S. Caetano e Santo Apolinário. Cabeça da irmandade dos Passos. Local de enterro dos defuntos.
Vale de Figueira (Nossa Senhora do Rosário)		Capela de S. Xisto	António Pereira de Almeida, capitão-mor do concelho de S. João da Pesqueira	
Valongo dos Azeites (Santa Catarina)	Reitoria de Penela	Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de S. Luís		
Várzea de Trevões (Espírito Santo)		Sem referência		
Vilarouco (S. Bartolomeu)	Sé de Lamego	Ermida do Divino Espírito Santo Ermida de S. Miguel Ermida de Santo António Ermida de Nossa Senhora do Repouso Ermida de Nossa Senhora da Estrada Ermida de Santa Bárbara Capela de Santo António Capela de Santa Luzia Capela de S. Domingos Capela de Santa Teresa Capela de Nossa Senhora da Conceição	Miguel de Sousa Carvalho Manuel António da Fonseca	

CONCELHO DE S. PEDRO DO SUL

Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Baiões (Santa Eulália)	Sé de Viseu (Mitra e Cabido, em alternativa)	Ermida de Nossa Senhora da Guia	Pertence à igreja	Com irmandade.
Bordonhos (S. João Baptista)	Fradique Lopes de Sousa Lemos, Fidalgo da Casa Real	Capela de S. Tiago	Da quinta e terras de D. Paula, da vila de Viseu	
Candal (N.ª Senhora da Natividade)	Abadia de Carvalhães	Ermida de Santo Antão	Pertence a sua fábrica ao povo	
Carvalhais (S. Tiago Maior)	Casa de António de Melo da Cunha e Abreu, de Viseu e Pedro Correia Lacerda, de Lamego e a Misericórdia de Viseu	Ermida de Nossa Senhora da Chão Ermida de S. Geraldo	A sua fábrica pertence ao povo A sua fábrica pertence a José Homem Teles, da vila de Vouzela	
Covas do Rio (S. Facundo)	Vigarraria de Moitas	Ermida de Santo Inácio Ermida de S. Francisco Ermida de S. Gonçalo Ermida de S. João	Pertence ao povo Pertence ao povo Pertence ao povo Pertence ao povo	
Figueiredo de Alva (S. Salvador)	Sé de Viseu (Arceediago)	Ermida de S. João Baptista	É dos moradores	

Manhouce (S. Pedro)	Abadia de Trapa	Ermida de Nossa Senhora da Franqueira Ermida de Nossa Senhora do Rosário		Administram os sacramentos aos enfermos dos lugares. Administram os sacramentos aos enfermos dos lugares.
Pindelo dos Milagres (Nossa Senhora dos Milagres)	Sé de Viseu (Arceediago)	Capela de Nossa Senhora dos Milagres Capela de S. Domingos	Pertence a capela à igreja Do povo	É obrigado o povo a paramentá-la. É obrigado o povo a paramentá-la.
Pinho (S. João Baptista)	Sé de Viseu (Mitra)	Capela de S. Gonçalo Capela de S. Martinho	Pertence à freguesia Pertence à freguesia	
Santa Cruz da Trapa (S. Mamede)	Pedro Correia de Lacerda	Capela de Santa Susana Capela de Santa Luzia Capela de Nossa Senhora da Expectação	Serve para administração dos sacramentos Serve para administração dos sacramentos Serve para administração dos sacramentos	
S. Cristovão de Lafões	Sem memória			
S. Félix (S. Félix)	Companhia de Jesus (Colégio de Coimbra)	Capela de Nossa Senhora da Ribeira	Pertence ao pároco	
S. Martinho das Moitas (S. Martinho)	Sé de Viseu (Bispo)	Ermida de S. Macário		
S. Pedro Sul (S. Pedro)	Sé de Viseu (Ordinário)	Capela de Santo António Capela de S. Sebastião Capela de S. José Capela do Senhor Deus Capela de Santa Catarina	Com irmandade Com irmandade	Tem também o altar do Santo Cristo, imagem de S. Francisco e Santa Rosa.
Serrazes (o Salvador)	Padroado Real	Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso Capela de Santo António Capela de S. Tomé Capela de Santo António	Com confraria das Almas Cláudio Homem Teles, do lugar de Freixo Do povo	Donde se administram os sacramentos aos fregueses.
Sul (Santo Adrião)	Almirante-mor	Capela de Santo Amaro Capela do Espírito Santo Capela de S. Pedro Capela de Santa Eulália Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de Santa Ana Capela de S. João Baptista Capela de S. Sebastião Capela de S. Silvestre Capela de S. Pedro Capela de Santo António	Do povo Particular Particular Particular Particular Particular Particular	
Valadares	Sem Memória			
Várzea (Nossa Senhora da Expectação)	Diogo Lopes de Sousa	Capela de Nossa Senhora de Nazaré Capela de S. Martinho Capela de Nossa Senhora da Cónega Capela de Nossa Senhora da Saúde Capela de S. João Baptista Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de S. José	Do povo. Com uma irmandade Do povo Do povo Particular Particular, na quinta de Luís António de Almeida Particular. De Lourenço Homem de Almeida e Távora Particular, contigua às casas de Manuel Caetano Abreu	
Vila Maior (Nossa Senhora da Purificação)	Padroado Real	Capela de Nossa Senhora das Colmeias Capela de Nossa Senhora da Ribeira		

CONCELHO DE SÁTÃO

Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Águas Boas (Divino Espírito Santo)	Abadia de Santo André de Ferreira de Aves	Sem Referência		
Avelar	Freguesia nova			
Decermilo (S. Pedro)	Vigararia de Romãs	Capela das Almas do Purgatório Capela de S. Miguel Capela de Santo António Capela de S. Sebastião	Particular Particular Do povo Do povo	
Ferreira de Aves (Santo André)	Ducado de Cadaval	Ermida de Nossa Senhora da Penha de Vouga	Do povo	

		<p>Ermida de S. Matias Ermida de S. Mateus Capela de Santa Eufémia Capela do Espírito Santo Capela de Santa Maria Madalena Capela de Santo Amaro Capela de Nossa Senhora Capela de Nossa Senhora de Agua de Lupe Capela de S. Francisco Capela de Santo António Capela S. Pedro Capela S. Tiago Capela de Santa Ana Capela de Nossa Senhora dos Altares Capela de S. Paulo Capela de Nossa Senhora da Vitória Capela de S. Silvestre Capela de Nossa Senhora da Ouvida Capela de Santa Bárbara</p>	<p>António Ferreira, feitor das religiosas de Ferreira Do povo / Religiosos do Convento Do povo António Ferreira da Veiga Capitão-mor João de Melo Do povo Duque do Cadaval António de Sousa, natural de Lamego Caetano de Faria Do povo Do povo Do povo Do povo Do povo Do povo Licenciado José Caetano de Forles Do povo João Gomes e António Ferreira Irmandade do Senhor dos Passos</p>	Com confraria.
Forles (Santa Luzia)	Abadia da Vila de Ferreira das Aves	Não tem nenhuma ermida		
Ladário (O Salvador do Mundo)	Patriarcal de Lisboa (Arceediago, Sé de Viseu)	<p>Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de Nossa Senhora da Assunção Capela de Nossa Senhora da Esperança</p>	<p>Particular Particular Particular</p>	
Mioma (S. Pedro)	Vigarraria de Vila da Igreja	<p>Capela de Santa Eufémia Capela de Santa Eufémia Capela de S. Miguel</p>	<p>Pertencentes à freguesia Pertencentes à freguesia Pertencentes à freguesia</p>	
Rio de Moinhos (S. Miguel)	Padroado Real	<p>Ermida de Nossa Senhora dos Prazeres Ermida de Nossa Senhora do Socorro Ermida de Nossa Senhora do Carmo Não refere a invocação Ermida de Santo António Ermida de Nossa Senhora da Conceição Ermida de Nossa Senhora das Preces Ermida de Nossa Senhora da Boa-morte Ermida de S. Sebastião</p>	<p>É do povo Roberto José Osório P.^o Manuel Baptista da Silva, prior de Serpins Padre Diogo Costa Pinto, abade de Queimada António José da Rocha Leitão Do povo Nas casas de Pedro de Abreu Leitão Nas casas de Paulino da Silva Tavares Do povo</p>	Tem também as imagens de Santo Amaro e Menino Jesus. Irmandade da Senhora dos Prazeres..
Romãs (Nossa Senhora do Vale)	Padroado Real	Ermida de Nossa Senhora do Barrocal		Tem esta ermida a imagem de Nossa Senhora do Bom Sucesso, S. Brás e S. João Baptista.
S. Miguel de Vila Boa (S. Miguel Arcanjo)	Padroado Real	<p>Capela de Nossa Senhora da Esperança Capela de Nossa Senhora da Ribeira Capela de S. Paio Capela de Santa Bárbara Capela de Santo António Capela de S. Domingos Capela do Santíssimo Sacramento</p>	<p>Particular. Do senhor da quinta do Outeiro Particular Do povo Particular. Da quinta de Vila Boa</p>	De uma grande irmandade de Nossa Senhora da Esperança..
Sátão (vide Vila da Igreja)				
Silvã de Baixo (S. Jerónimo)	Vigarraria de Romãs	Capela de Nossa Senhora dos Remédios		
Silvã de Cima (S. Silvestre)	Padroado Real	<p>Ermida de Santa Comba Ermida de Santo António</p>	Particular	
Vila da Igreja (Nossa Senhora da Oliveira)	Padroado Real	<p>Capela de S. Satornino Capela de Nossa Senhora da Graça Capela de S. Gonçalo Capela do Anjo da Guarda Capela de S. Silvestre Capela do Divino Espírito Santo Capela de Nossa Senhora da Neves Capela de S. Francisco Capela de Santo António Capela de Santa Maria Madalena Capela de Santo Amaro Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de Santa Maria [de Rola] Capela de S. João</p>	<p>Particular Particular. Na quinta do Poço Particular Particular Da freguesia Da freguesia Particular Particular Particular Particular Particular Da freguesia Particular Particular Particular</p>	Arruinada.
Vila Longa (N.ª Senhora da Graça)	Vigarraria de Val de Romains	Ermida de S. Tiago		

CONCELHO DE SERNANCELHE				
Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Arnas (N.ª Senhora da Conceição)		Capela de Nossa Senhora Capela de Santa Bárbara Capela de S. Pedro Capela de S. Sebastião Capela de S. João Baptista		
Carregal (Espírito Santo)	Sem memória (memória breve)			
Chosendo (S. Miguel)		Ermida de Nossa Senhora do Rosário Ermida de S. Sebastião Ermida de Santa Bárbara	Pertencem ao povo Pertencem ao povo Pertencem ao povo	
Cunha (S. Fecundo)		Ermida de Santa Justa Ermida de Santo Amaro Ermida de Santo Antão	É do povo e administra o pároco da freguesia É do povo e administra o pároco da freguesia É do povo e administra o pároco da freguesia	Algum dia foi igreja paroquial e a ela concorrerem alguns romeiros e a quinze de Janeiro se lhe faz uma festa a que concorre adjunto grande e algum modo de feira. Que consta se erecta por causa de um interdito que houve na freguesia em tempo antigüissimo.
Esurquela (S. Domingos)		Capela de S. Tiago Capela de Santa Bárbara		
Faia (S. Martinho)		Sem referência		
Ferreirim (Santo Estevão)		Sem referência		
Fonte Arcada (Nossa Senhora da Assunção)		Capela de S. Sebastião Capela do Espírito Santo Capela de Santo António Capela de S. Lázaro Capela de S. Martinho Capela de Nossa Senhora das Boas Novas Capela de Santo André Capela de Nossa Senhora da Saudade	Do povo Do povo Manuel Alves Do povo Do povo Jacinto Pereira de Brito Francisco de Gouveia Coutinho D. Ângela Correia de Seixas	
Freixinho (S. Miguel Arcanjo)		Capela de S. Pedro Capela de Santa Bárbara		
Granjal (N.ª Senhora do Hospital)		Capela de Santo Isidoro Capela de Santa Bárbara Capela de Santo António Capela de S. Pedro Capela de S. Sebastião Capela de S. Miguel Capela do Divino Espírito Santo Capela de Santa Ana	Do povo Do povo Do povo Particular Particular Particular Particular Particular	
Lamoza (Nossa Senhora da Conceição)		Capela de Nossa Senhora da Graça	Pertence ao povo	
Macieira (Nossa Senhora da Apresentação)		Capela de S. Sebastião Capela de Santa Bárbara	Do povo Do povo	
Penso (S. Sebastião)		Capela de Santa Águeda Capela de Nossa Senhora com Santa Isabel Capela de Santa Catarina Capela de S. Gonçalo Capela de Santa Bárbara Capela de Nossa Senhora da Vitória	José Teixeira da Silva Manuel José de Reboredo António de Andrade Freire	
Quintela da Lapa (S. João Baptista)		Capela de Nossa Senhora da Lapa	Padres da Companhia	Tem a dita capela cinco altares, um de Nossa Senhora, metida debaixo de uma grande penha, onde a Senhora apareceu, a entrada para este é apertada de ambos os lados. Na saída deste altar está outro do Menino Jesus, outro do Santíssimo outro de Santo António e outro de Cristo Crucificado.
Sarzedá (Santa Luzia)		Sem referência		
Seixo (Santa Maria Madalena)				Tem Uma Ermida mas não refere a invocação
Sernancelhe (S. João Baptista)		Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela do Desterro Capela de Nossa Senhora do Pilar	Particular Particular Particular	

		Capela de Nossa Senhora dos Remédios Capela de Nossa Senhora dos Prazeres Capela de S. Sebastião Capela de S. Gonçalo Capela de S. Tiago Capela de S. Miguel Capela de Santa Maria Madalena Capela de Nossa Senhora do Pé da Cruz Capela do Espírito Santo Capela de Nossa Senhora do Amparo	Particular Particular Do povo Do povo Do povo Do povo Do povo Do povo Do povo Do povo	
Tabosa das Arnas (Santo António)		Capela de Nossa Senhora das Necessidades		
Vila da Ponte (Nossa Senhora do Amial)		Capela do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora das Neves Capela de S. Sebastião e S. Silvestre Capela de Santo Estevão	Diogo Manuel Homem de Vasconcelos	Capela particular dentro da igreja.

CONCELHO DE TABUAÇO

Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Adorigo (Nossa Senhora de Conduzende)	Abadia de Barcos	Capela de S. Luís Capela de Santo António Capela de S. Martinho	Doutor Luís José, da vila de Barcos Da freguesia	
Arcos (S. Silvestre)	Universidade de Coimbra/Reitoria de Sendim	Ermida de Santo António	António de Campos, da vila de Trevões	
Balsa e Desejosa (vide Desejosa)				
Barcos (N.ª Senhora da Assunção)	Padroado Real	Capela de S. Pedro		
Chavães (S. Martinho)	Abadia de Barcos	Ermida de Santa Maria Madalena;	Do povo	
Desejosa (S. Sebastião)	Abadia de Barcos	Capela de Santo Ildefonso	Do pároco	Da freguesia de Balsa.
Granja do Tedo (S. Faustino)	Abadia de S. Cosmado	Capela de S. Sebastião Capela das Chagas de S. Francisco Capela de Nossa Senhora do Socorro	Maria Josefa de Oliveira, morgado Religiosos de S. Bernardo de Salzedas	
Granjinha	Sem Memória			
Longa (S. Pelágio)	Sé de Lamego (Cabido)	Tem três capelas dentro do povo (uma das quais de Santo Isidoro)	Não refere a invocação	
Paradela (Espírito Santo)	Reitoria da Colegiada de Sendim	Ermida de S. Mamede	Pertence ao povo	
Pereiro	Sem memória			
Pinheiros (Santa Eufémia)	Abadia de Barcos	Ermida de Nossa Senhora do Saboroso Capela de S. Pedro		
Santa Leocádia (S. Bartolomeu)	Abadia de Barcos	Não tem ermida ou capela		
Sendim (Santa Maria)	Universidade de Coimbra	Ermida de Santa Luzia Ermida de Santo Ovídio Ermida de Santa Bárbara Ermida de S. Miguel Ermida de S. Marcos Ermida de Santa Maria Madalena Ermida de S. Sebastião Ermida de Nossa Senhora da Nazaré Capela de Nossa Senhora da Conceição Ermida de Nossa Senhora do Rosário	Dos moradores da freguesia Dos moradores da freguesia Dos moradores da freguesia Dos moradores da freguesia Dos moradores da freguesia Dos moradores da freguesia De Miguel de Gouveia, contígua às suas casas De Miguel de Gouveia, contígua às suas casas Folano Pinto, do lugar de Vilar	Tem capelães a quem pagam para dizerem missa em os Domingos e Dias Santos. Tem capelães a quem pagam para dizerem missa em os Domingos e Dias Santos. Tem capelães a quem pagam para dizerem missa em os Domingos e Dias Santos.
Tabuaço (N.ª Senhora da Conceição)	Abadia de Barcos	Ermida de Santa Bárbara Ermida de S. Vicente Ermida de S. Pelágio	Da freguesia Da freguesia Da freguesia	
Távora (S. João Baptista)	Casa de Távora	Ermida de Nossa Senhora do Falcão Capela de Santo António Capela de Santo Isidoro Ermida de S. Miguel Ermida de Nossa Senhora (Nossa Senhora da Apresentação)	André Ferreira da Mota, de Tabuaço Gaspar Lopes, da vila de Ranhadas Dionísio do Rego, da Vila de Sendim	
Vale de Figueira (Nossa Senhora da Apresentação)		Sem memória (memória breve)		
Valença do Douro		Sem memória (memória breve)		

CONCELHO DE TAROUCA				
Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Dálvares (Divino Espírito Santo)	Reitoria de Tarouca	Ermida de Nossa Senhora da Guia Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de Santa Bárbara	Popular Popular Popular	
Gouviães (Santa Maria Madalena)	Reitoria de Tarouca	Capela de Nossa Senhora do Pópulo Capela de S. João Baptista Capela das Almas Capela de S. José	Reverendo Diogo Pereira Cabral Alexandre Pereira Barreto Reverendo Luís Inácio Alexandre Coreia de Miranda	
Granja Nova	Sem memória			
Mondim da Beira (Nossa Senhora do Inxertado)	Reitoria de Tarouca	Capela do Espírito Santo Capela de Nossa Senhora das Virtudes Capela de Nossa Senhora dos Prazeres Capela de S. João Baptista Capela de S. Jorge Capela de Santo António	Popular Popular Popular Particular. Na quinta do Alvarinho Particular. Na casa de Simão Cardoso de Magalhães Particular. Na casa do Padre Manuel Coelho	
Salzedas	Sem memória			
S. João de Tarouca (S. Brás)	Vide Burgos, S. Brás			
Tarouca (S. Pedro)	Convento de Salzedas da Ordem de S. Bernardo (Abades)	Capela de Nossa Senhora do Castelo Capela do Senhor Jesus Capela de S. Pedro Capela de S. Sebastião Capela de S. Miguel Vinte Ermidas (a)	Jurisdição episcopal Jurisdição episcopal Jurisdição episcopal Jurisdição episcopal Jurisdição episcopal	Na vila. Na vila. Na vila. Na vila. Na vila. (a) Capelas das aldeias. Todas de jurisdição episcopal. A principal por fábrica e riqueza é da Senhora das Necessidades e a de Santa Helena.
Ucanha (Bom Jesus)	Sem memória (memória breve)			
Várzea da Serra (S. Martinho)	Abadia de Santa Maria de Lalim Bis-pado de Lamego	Ermida de Santa Bárbara Ermida de S. Sebastião	Pertence aos moradores paroquianos Pertence aos moradores paroquianos	
Vila Chã da Beira	Sem memória			

CONCELHO DE TONDELA				
Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Barreiro de Besteiros (Nossa Senhora da Natividade)	Vigararia dos Castelões	Capela de Santa Ana Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de Santo Amaro Capela de S. Domingos Capela de S. Simão Capela de S. Tiago Capela de Santo Estêvão	Particular Do povo Do povo Do povo Do povo Do povo Do povo	Tem uma igreja com a invocação de Nossa Senhora do Rosário.
Campo de Besteiros (Santa Eulália)	Padroado Real	Ermida de Nossa Senhora do Campo Ermida do Santo Cristo Ermida de Nossa Senhora da Pena Capela do Bom Jesus Capela de S. José Capela de Nossa Senhora do Desterro	Manuel de Matos Dos cônegos regulares de Santo Agostinho da Santa Cruz	
Canas de Santa Maria (Nossa Senhora da Assunção)	Sé de Viseu (Ordinário)	Capela de S. Pedro Capela de Nossa Senhora da Expectação Capela de S. Francisco Capela de Santa Maria Madalena	Da freguesia Da freguesia Da freguesia Da freguesia	

		Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de S. Bento Capela de Nossa Senhora do Pranto Capela de Santo António Capela de Santa Bárbara Capela de S. Francisco Capela de Nossa Senhora do Carmo	Particular Particular Particular Particular Particular Particular	
Caparrosa (S. Miguel)	Padroado Real	Capela de S. Brás Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de S. Frutuoso		
Castelões (Santíssimo Salvador)	Padroado Real (Comenda da Ordem de Cristo)	Capela de Santa Margarida Capela de S. Francisco Capela de S. Tomé Capela de S. Simão Capela de Santo António Capela de S. Francisco Capela de Nossa Senhora da Ajuda Capela de Santo António Capela de Nossa Senhora da Piedade Capela de Nossa Senhora da Conceição	Administrada pelo povo Administrada pelo povo Administrada pelo povo Administrada pelo povo Administrada pelo povo Pedro Eduardo Cardosos António Luís Bandeira pereira Gaspar Homem de Almeida Carlos de Figueiredo	
Dardavaz (Nossa Senhora da Natividade)	Padroado Real	Ermida de S. Sebastião Capela da Sagrada Transfiguração de Cristo Ermida de Nossa Senhora da Guadalupe Capela de S. Romão Capela de Nossa Senhora da Conceição	Do povo Do povo Do povo Do povo Do povo	
Ferreiro do Dão (S. Cristóvão)	Abadia da Igreja de Papízios	Sem referência		
Guardão (N.ª Senhora da Assunção)	Morgadia de Guardão	Ermida de Santa Margarida Ermida de Santo António Ermida do Menino Jesus Ermida de S. Frutuoso Ermida de Nossa Senhora da Conceição Capela de S. Sebastião Capela de S. Bartolomeu	Do povo Do povo Do povo Do povo Do povo José Rodrigues	
Lajeosa (S. Miguel)	Gonçalo Peixoto da Silva Macedo	Capela de Nossa Senhora da Anunciação Capela de Santo António Capela de Nossa Senhora das Preces Capela de Santa Bárbara	Do povo Do povo Do povo Do povo	
Lobão da Beira (S. Julião)	Padroado Real	Ermida de S. Miguel Ermida de Nossa Senhora do Crasto Ermida de S. João Ermida de S. Simão	Pertence aos moradores Pertence aos moradores Pertence aos moradores Pertence aos moradores	
Molelos (S. Pedro)	Vigararia da Vila de Tondela	Capela de Santa Luzia Capela de Santo André Capela de S. Francisco	Do povo Do povo	
Mosteirinho (Nossa Senhora da Natividade)	Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra / Reitoria de S. João do Monte	Capela de Nossa Senhora da Conceição	Manuel Gomes	
Mosteiro de Fráguas (Salvador)	Santa Sé e Sé de Viseu (em alternativa)	Sem Referência		
Mouraz (S. Pedro)	Sé de Viseu (Mitra)	Ermida de Nossa Senhora das Neves Capela de S. João Baptista Capela de Santo António Capela de S. Roque	Pertence ao pároco	Tem mais três altares, Nossa Senhora do Carmo, Santa Maria e Terceiros do Carmo.
Nandufe (S. João Baptista)	Abadia da Vila de Canas de Sabugosa	Capela de Nossa Senhora do Rosário Capela de Santo António	António de Figueiredo e Melo Pertence ao povo	
Sabugosa (N.ª Senhora do Pranto)	Os fregueses da freguesia	Ermida de S. Mamede Ermida de Santo António Ermida do Santo Cristo Ermida de Nossa Senhora da Graça	D. Leonor de Távora José Rodrigues pereira	
Santiago de Besteiros (S. Tiago)	Padriado Real (Comenda)	Capela de S. Miguel Capela de Nossa Senhora da Penha Capela de S. Marcos Capela de Santo António Capela de Santa Eufémia Capela de Santa Bárbara Capela de Nossa Senhora das Preces	Particular	Tem uma imagem de Nossa Senhora da Guadalupe. Tem mais duas imagens, Menino Jesus e S. Caetano Tem também a imagem de N.ª Senhora da Piedade.

S. João do Monte (S João)	Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra	Capela de S. Miguel Capela de Nossa Senhora da Visitação Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho		Tem também uma imagem de Nossa Senhora dos Remédios. Tem também uma imagem de Santo Antão e Santo António. Tem também as imagens de S. Plácido, S. Frutuoso, Nossa Senhora do Livramento e Santo António.
S. Miguel do Outeirinho (S. Miguel)	Padroado Real	Ermida do Senhor do Calvário Ermida de S. Pedro Ermida de Nossa Senhora da Piedade Ermida de S. Nicolau Ermida de Nossa Senhora do Pé da Cruz Ermida de Nossa Senhora da Conceição Ermida de Santo António Capela de Nossa Senhora da Purificação Capela de Nossa Senhora da Penha de França Capela de Nossa Senhora das Neves Capela de Santo António	António Lobo Do povo Diogo Nunes Teixeira Do povo Do povo Do povo Do povo	
Silvares (Nascimento de Nossa Senhora)	Vigararia de S. Tiago e Caparrosa	Capela de S. Barnabé	Do povo	
Tonda (Salvador Transfigurado)	Padroado Real	Ermida de Santo Amaro Ermida de Nossa Senhora da Piedade Ermida de S. Domingos Ermida de S. Miguel	Particular	
Tondela (Santa Maria)	Sé de Viseu (Ordinário)	Capela de Santo António Capela de Santa Eufêmia Capela de Nossa Senhora dos Remédios Capela de S. Cornélio Capela de S. Sebastião Capela de S. Pedro Ermida de S. Silvestre Ermida de Santa Luzia Ermida de Nossa Senhora da Esperança	Particular Do povo Particular	Tem as imagens de Santa Ana, S. José e S. Joaquim. Tem mais as imagens S. Paio e Santo Antão.
Tourigo	Freguesia nova			
Vila Nova da Rainha		Sem referência		
Vilar de Besteiros (S. João Baptista)	Padroado Real	Ermida de S. Vicente Ermida de Nossa Senhora do Rosário		

CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA

Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Alhais (N.ª Senhora da Corredoira)	Reitoria de Barrelas	Capela de Santo António Capela de Nossa Senhora da Graça		Tem uma imagem de Nossa Senhora do Desterro.
Barrelas (S. Sebastião)	Santa Sé de Lamego (alternativa)	Capela de S. João Baptista Capela de Santa Quitéria Capela de S. Francisco	António Figueiredo de Albuquerque Padre Manuel da Fonseca e seu irmão Padre Agostinho José da Fonseca É de uma Ordem Terceira	
Fráguas (S. Pelágio)	Reitoria de Barrelas	Ermida da Senhora da Conceição Ermida de Santa Bárbara	Pertence à freguesia Pertence à freguesia	
Pendilhe (N.ª Senhora da Assunção)	Sé de Lamego	Ermida do Espírito Santo Ermida da Visitação de Santa Isabel	É do povo Particular	
Queiriga (S. Sebastião)	Abadia de Cota	Ermida de Santo António Ermida de S. Pedro Apóstolo	Pertence ao lugar Pertence ao lugar	Os moradores são obrigados a fabricá-la. Os moradores são obrigados a fabricá-la.
Touro (S. Sebastião)	Ordem de Malta	Capela de S. Martinho Capela do Espírito Santo Capela de S. Francisco Xavier Capela de Santa Ana Capela de Nossa Senhora do Desterro Capela de Nossa Senhora da Conceição		
Vila Cova à Coelheira (S. João Baptista)	Ordem de Malta	Sem referência		
Vila Nova de Paiva (S. Sebastião (vide Barrelas))				

CONCELHO DE VISEU				
Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Abraeveses	Freguesia Nova. Lugar da cidade de Viseu			
Barreiros (Santa Marinha)	Padroado Real	Capela de Santa Bárbara Capela de S. José	Pertence aos moradores António de Azevedo, da cidade de Viseu	
Boa Aldeia (Nossa Senhora da Assunção)	Vigarraria de Caparrosa	Ermida de Santo André Ermida de Santo António		
Bodiosa (S. Miguel Arcanjo)	Padroado Real	Capela do Divino Espírito Santo Capela de Santa Eufémia Capela de S. João Capela de Nossa Senhora da Graça Capela de Santa Cristina Capela de Santa Marinha Capela de Nossa Senhora das Candeias	Da freguesia Da freguesia Da freguesia Da freguesia Da freguesia	Com irmandade do Espírito Santo.
Calde (N.ª Senhora da Natividade)	Vigarraria de Lordosa	Ermida de Santa Eufémia Ermida de Santa Bárbara Ermida de Santo António Ermida de S. Plácido Ermida de S. Francisco	Do povo Do povo Do povo Do povo Do povo	
Campo (Santa Maria Madalena)	Sé de Viseu (Provisor do Bispado)	Ermida de Nossa Senhora da Ouvida Ermida de Nossa Senhora da Vitória Ermida de Santo António Ermida de Santa Luzia	Luis Loureiro, da cidade de Viseu Própria do povo Própria do povo Própria do povo	Tem irmandade de Nossa Senhora da Vitória.
Cavernães (Santo Isidoro)	Sé de Viseu (ordinário)	Ermida de Nossa Senhora do Bom Sucesso Ermida de Nossa Senhora da Victória Ermida da Santa Cruz Ermida de Santa Luzia	Da freguesia Da freguesia Francisco Xavier de Almeida Castelo Branco, da vila de Lourical Da freguesia	Com irmandade.
Cepões (S. Tiago Maior)	D. Brizida Teresa Xavier, como administradora do seu filho Francisco José Castelo Branco Cabral	Capela de S. Sebastião Capela de S. Brás Capela de S. Bernardo Capela de Santo Amaro Ermida de Santa Eufémia de Matos	Da freguesia Da freguesia Padre Bernardo José Leitão E hoje é do povo de toda a freguesia Da freguesia	Obra muito antiga e tem um arco cruzeiro mas só de quatro paredes sem naves, e por estar com pouca decência e mal feita e ser da fábrica de toda a freguesia tem ajustado de a fazerem de novo, no mesmo, e tem doze mordomos que têm cuidado em pedir esmola para o Santo para se lhe fazer a festa e terem cuidado no asseio da capela, e coisas pertencentes a ela. Santa Ana; Nossa Senhora da Ouvida; É de quatro paredes de cantaria muito bem feita, com medidas proporcionadas, sem naves, com duas frestas para o meio, há uma na capela maior, e outra que está junta ao arco cruzeiro. Está muito bem forrada e anda-se cuidando em se rebocar por dentro, e também tem dois mordomos para pedirem para a festa e para o mais que é necessário, para a capela. Dizem que esta capela foi algum dia a paróquia da freguesia. É pequena mas bem concertada e paramentada. É capela ordinária na sua grandeza, só de quatro paredes, e sem naves e está bem composta e ornada, por ser pequena para a festividade do Dia do Santo, e não ter púlpito dentro. É só de quatro paredes, e sem naves, tem arco cruzeiro, está toda formada em laje, e a mesma laje lhe serve de ladrilho por dentro, e de adro por fora. Nela está a irmandade de Santa Eufémia.
Cota (S. Pedro)	Padroado Real	Capela de Cristo Capela de Santo António (a) Capela de S. João (a) Capela de S. Miguel (a) Capela de S. Silvestre (a) Capela de Nossa Senhora do Freixo Capela do Salvador	Do abade, que a paramenta Do lugar (que paramenta o lugar) Do lugar (que paramenta o lugar) Do lugar (que paramenta o lugar)	Com uma imagem de Cristo que paramenta o abade. (a) À capela de Santo António, S. João, S. Miguel e S. Silvestre nos seus dias concorre alguma gente em romaria.

Couto de Baixo (Santa Eulália)	Sé de Viseu (ordinário)	Capela do Salvador Capela de Santo António Capela de S. Simão Capela de Nossa Senhora da Conceição		Com irmandade do Salvador.
Couto de Cima (S. Martinho)	Santa Sé, Sé de Viseu e Mosteiro de Lorvão (em alternativa)	Capela dos Martíres S. Cosme e S. Damião Capela de S. Paulo		Com grande irmandade.
Fail (S. Miguel Arcanjo)	Vigarraria de S. Cipriano	Capela de S. Domingos		
Farminhão (Nossa Senhora da Luz)	Vigarraria de S. Miguel do Outeiro	Ermida da Bem-Aventurada Santa Ana Ermida da Gloriosa Santa Bárbara Ermida de Santo António Capela da Virgem da Conceição Capela da Virgem da Conceição Capela de S. Francisco	Administrada pelos moradores da freguesia Administrada pelos moradores da freguesia Administrada pelos moradores da freguesia João Cardoso de Almeida João da Fonseca da Cunha Doutor Jacinto Luís Cardoso	Tem Confraria de Santa Ana. Existem também na mesma capela as imagens de Santo Amaro e S. Pelágio e Santa Perpétua. Existe também nela a imagem de Santa Barbara. Existem também nela as imagens de S. Brás, S. Martinho, Santa Luzia e Santa Catarina.
Fragosela (N.ª Senhora da Graça)	Sé de Viseu (Prelado)	Capela de S. Sebastião Capela de Nossa Senhora do Olival Capela de Santa Marinha		Há tradição que houve mais duas capelas de que não há vestígios, uma de Santa Maria Madalena e outra de Santa Eugénia, cujas imagens estão colocadas na igreja matriz. Com confraria de S. Sebastião. Com irmandade.
Lordosa (S. Pedro Apóstolo)	Padroado Real	Capela de Santo António (a) Capela de S. João Baptista (a) Capela de S. Martinho (a) Capela de S. Gonçalo (a) Capela de S. Bartolomeu (a) Capela de Santo António (b)	(a) Cada uma destas pertencem aos moradores dos povos que as fundaram e se obrigaram a paramentá-las e as administram (b) Pertence à freguesia	
Mundão (Nossa Senhora da Conceição)	Sé de Viseu (Ordinário)	Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de Santo Aleixo Capela de Nossa Senhora da Boa Nova	Luís Manuel Doutor Jacinto da Mota, da cidade de Viseu Frei Álvaro da cidade de Viseu da Ordem de S. Bernardo.	
Orgens	Freguesia nova. <i>Vide memória de Viseu</i>			
Povolide (S. Pedro)	Conde de Povolide	Capela de Nossa Senhora das Romans Capela de Nossa Senhora da Piedade Capela de Santo António Capela de S. Sebastião Capela de Rainha Santa Isabel Capela de Santo António Capela de S. Lourenço Capela de Santa Luzia Capela de S. Silvestre Capela de S. Miguel Capela de Sant Comba	Capela do Povo Capela do Povo Capela do Povo Capela do Povo Rui Vaz de Sequeira, da cidade de Lisboa Capitão-mor de Viseu Capela do povo Capela do povo Capela do povo João Pedro de Melo, da cidade de Coimbra Capela do povo	
Ranhados	Freguesia Nova. Anterior lugar da paróquia de Viseu. <i>Vide memória de Viseu</i>			
Repeses	Freguesia Nova.			
Ribafeita (N.ª Senhora das Neves)	Padroado Real	Ermida de Santa Comba (a) Ermida de Nossa Senhora da Conceição (a) Ermida do Salvador do Mundo (a) Ermida de Santo António (a) Ermida de S. Mamede (a) Ermida de Santa Marta (a) Ermida do Senhor do Calvário (a)	(a) E todas estas ermidas são da freguesia e dos próprios moradores dos seus lugares	
Rio de Loba	Freguesia Nova. Anterior lugar da paróquia de Viseu. <i>Vide memória de Viseu</i>			
Santos Evos (Santo Isidoro)	Sé de Viseu	Capela de Santa Catarina Capela de Nossa Senhora do Pilar Capela de Nossa Senhora da Vitória	Salvador João, reitor da igreja de Rua. Hoje administra Maria Coelho. Teobaldo de Lemos e Melo	
S. Cipriano (S. Cipriano)	Mosteiro de Religiosas Beneditinas de Viseu	Ermida de S. Miguel Ermida de Nossa Senhora da Expectação Ermida de Nossa Senhora da Graça Ermida de Nossa Senhora do Egípto	Pertencente às fazendas do Conde do Labradrio no Reino de Espanha Manuel de Loureiro Cardoso, capitão-mor da cidade de Viseu Religiosas do Mosteiro de Vinho, bispado de Coimbra	Com irmandade.

S. João de Lourosa (S. João Baptista)	Sé de Viseu (Prelado)	Ermida de Nossa Senhora da Conceição Ermida de Nossa Senhora da Expectação Capela de Santa Ana e S. Vicente Capela de S. Sebastião Capela de Nossa Senhora da Nazaré Capela da Senhora dos Escravos Capela de S. Domingos Capela de Santo António Capela de Nossa Senhora do Ribeiro	Pertence aos moradores Pertence aos moradores Pertence aos moradores Pertence aos moradores Pertence aos moradores Pertence aos moradores Pertence ao dono da quinta de Frades, Gonçalo Coelho, do Vale de Besteiros Pertence ao dono da quinta de Frades, Gonçalo Coelho, do Vale de Besteiros	Com irmandade.
S. Pedro de France (S. Pedro)	Santa Sé, Sé de Lamego (Mesa Episcopal)	Ermida de Santa Eufémea Ermida de S. João Baptista Ermida de Nossa Senhora do Rosário Ermida de S. Lourenço Ermida de S. Domingos Ermida do Apóstolo S. Tiago Maior Ermida de Nossa Senhora da Expectação Ermida de Santo António Ermida de Nossa Senhora da Penha Ermida de S. Martinho Bispo Ermida de Santa Luzia Ermida de Santa Maria Madalena	Pertence aos moradores desta freguesia Pertence aos moradores do mesmo lugar Vicente de Almeida, do lugar de Bacim Pertence aos moradores do mesmo lugar e aos dos lugares de Taboadelo, Outeiro e Gumareis José Correia Montes, da cidade de Viseu Pertence aos moradores do mesmo lugar Filipe Serpa de Sousa e Melo, da cidade de Viseu José de Almeida de Vasconcelos, da vila de S. Pedro do Sul Pertence aos moradores do mesmo lugar Moradores da quinta de S. Martinho Pertence aos moradores do mesmo lugar Pertence aos moradores do mesmo lugar	Há tradição antiga nesta freguesia de que esta capela era antigamente paróquia de todas estas freguesias, também fora convento de padres Templários, porém não há de tudo isto mais clareza do que dizer-se, e segunda vez concorrem os moradores desta freguesia a mesma Santa com Ladainhas em Quinta-Feira de Ascensão de Cristo Senhor Nosso.
S. Salvador	Freguesia nova			
Silgueiros (Nossa Senhora da Assunção)	Morgado de Loureiro	Ermida de S. Francisco Ermida de S. Sebastião Ermida de Nossa Senhora da Guia Oratório Capela de S. João Capela de Santo Amaro Capela de Nossa Senhora das Neves Capela de Santa Ana Capela de S. Bartolomeu Capela de Santa Luzia Capela de Nossa Senhora das Candeias	Particular de João de Almeida, pegado nas suas casas Particular do morgado João de Almeida	
Torredeita (Nossa Senhora da Anunciação)	Sé de Viseu (Cabido)	Ermida de Nossa Senhora do Ribeiro Capela de Santo António Capela de S. Pedro Capela de S. João Baptista Capela da Santíssima Trindade		
Vila Chã de Sá	Sé de Viseu (Bispo e Cabido)	Capela de S. Sebastião Capela de S. Pedro Capela de S. José	Com irmandade Tem administrador particular António Gomes da Costa, abade que foi de Besteiros	
Vil de Souto	António de Lourenço de Vasconcelos de Castelo Branco	Capela de Nossa Senhora do Crasto Capela de Nossa Senhora da Estrela Capela de S. Bartolomeu Capela de Nossa Senhora da Esperança	Doutor António de Lourenço Vasconcelos Castelo Branco	
Viseu (Curato de Padre António Figueiredo)		Capela de Nossa Senhora do Salmo Capela de Nossa Senhora da Conceição Nicho do Senhor da Boa Morte	António Leitão	Com missa nos domingos e Dias Santos. Numa das quatro quinas da rua se venera o Grande Nicho.

		<p>Capela do Santo Sepulcro Capela de S. Jerónimo Capela dos Terceiros da Senhora do Monte do Carmo Capela dos Terceiros de S. Francisco Capela de S. Sebastião Capela de Nossa Senhora dos Remédios Capela de N.ª Sr.ª da Conceição da Ribeira Capela dos Presos Capela da Conceição da Rua da Cadeia Capela de S. Domingos Capela do Chão do Mestre Capela da Senhora do Pranto Capela da Senhora do Desterro Capela de Santo António Capela de Cimo da Vila Capela de S. Lázaro Capela do terreiro de Santa Cristina Capela de S. João Baptista</p> <p>Capela de Santo António Capela de S. Simão Capela de Nossa Senhora da Esperança Capela de Santo António</p> <p>Capela de Nossa Senhora da Ouvida ou das Neves Capela de Santa Eufémia</p> <p>Capela no lugar do Carvalhal, sem designação Capela da Via Sacra</p>	<p>Frei António das Chagas Senhor Bispo D. Jerónimo Soares</p>	<p>A fazer-se, do Oratório. Chamada da Carreira dos Cavalos, pertence à casa da família dos Serpes. Quinta e Poço de Fontelo Imagens de Santa Bárbara e S. Sebastião. Imagem de S. Simão. Imagens de Nossa Senhora da Graça, S. Sebastião e Nossa Senhora da Encarnação. Tem as imagens de Santa Bárbara, S. Sebastião, S. João Baptista, Santo António e S. Francisco. Tem as imagens de Santo Amaro, Santa Luzia e Nossa Senhora da Graça.</p> <p>Tem as imagens do Santo Sepulcro, S. Caetano, Senhor com a Cruz às Costas, Descimento de Cristo e Nossa Senhora da Conceição.</p>
<p>Viséu (Curato de Manuel Lopes de Almeida)</p>		<p>Ermida de Santa Luzia do Monte Capela de Santa Maria</p> <p>Ermida da Senhora dos Milagres Capela de Santo Estêvão Capela de Nossa Senhora do Castro</p> <p>Convento de S. Francisco de Orgens</p> <p>Capela de Santa Ana</p> <p>Capela de S. João Baptista</p> <p>Capela de S. João Baptista (S. João Velho) Capela de Nossa Senhora da Conceição Capela de S. Lázaro</p>		<p>Tem só a imagem desta gloriosa Santa Luzia.</p> <p>Tem uma notável pintura da Aparição de Cristo, gloriosamente ressuscitado, quando a primeira vez apareceu a sua mãe; tem uma notável imagem de Nossa Senhora; tem um nicho onde se vê a Senhora sentada com um Menino nos braços; dois anjos coroando a Senhora com a coroa; pintura de Santo António.</p> <p>Tem um grande crucifixo; uma antiga imagem de Santo Amaro; a pintura do ministério da Anunciação do Anjo S. Gabriel e Nossa Senhora; Nossa Senhora com o Menino sobre o braço esquerdo. Tem a imagem de S. Francisco; as imagens de S. Pedro de Alcântara; S. Francisco e S. Boaventura; Santo António de Lisboa; Puríssima Virgem Senhora Nossa, com o título de Conceição Imaculada; uma pintura com o Doloroso Passo do Descendimento do Corpo de Jesus Nosso Redentor da Cruz; Santa Maria Madalena; Cristo Crucificado; Nossa Senhora; o Evangelista; S. Francisco; um painel de excelente pintura da Aparição de Nossa Senhora ao patriarca S. Francisco. Tem a pintura do Senhor S. José com o Menino Jesus; tem uma imagem de Santo António; uma notável pintura de Nossa Senhora da Graça e S. Joaquim. Tem a imagem de Santo António de Lisboa; Maria Santíssima com o título de Nossa Senhora dos Milagres; Grande Baptista. Capela que é dos Viçosos, Vargains e Caldeiras. Tem uma pintura de S. Luís de rei de França; Tem a imagem de Santo Antão.</p>

Viseu (Curato do Padre José Mendes de Matos)		<p>Capela de Santa Isabel</p> <p>Capela de Santa Eulália</p> <p>Capela de Nossa Senhora da Saúde</p> <p>Capela de Nossa Senhora dos Milagres</p> <p>Capela de S. Pedro</p> <p>Capela de S. Macário</p> <p>Capela de Nossa Senhora do Salvador</p> <p>Capela de Nossa Senhora dos Remédios</p> <p>Capela de S. Sebastião</p> <p>Convento de Santo António</p>	<p>José de Almeida Vasconcelos</p> <p>Administra e paramenta o mesmo povo que nela ouvir missa ao Domingo e Dias Santos</p> <p>Esta capela é do povo</p>	<p>Tem as imagens de Santa Eulália; Santo António e S. Domingos.</p> <p>Tem as imagens de Nossa Senhora; S. Sebastião; Santo António.</p> <p>Tem as imagens de S. Gonçalo; Maria Santíssima; S. José e o Menino.</p> <p>Tem uma capelinha com a imagem do Senhor com a Cruz às costas; um nicho com a imagem de Santo Santo António; S. Francisco; S. Bernardino; Cristo Crucificado; Santo António; Nossa Senhora da Conceição; Jesus Maria e José; S. Roque; Santa Clara.</p>
Viseu (Curato de Manuel Gomes Simões)		<p>Igreja de S. Miguel Arcanjo</p> <p>Igreja de Nossa do Monte do Carmo</p> <p>Igreja de S. Martinho Bispo</p> <p>Capela de Nossa Senhora do Pranto</p> <p>Capela de Santo António</p> <p>Capela de Nossa Senhora do Pranto</p> <p>Capela do Senhor Santo Estêvão</p> <p>Capela de Santiago Apóstolo</p> <p>Capela de S. Pedro</p> <p>Capela de S. Caetano</p> <p>Capela de Santa Bárbara</p>		<p>Tem as Imagens de Nossa Senhora e S. Miguel Arcanjo; Nossa Senhora do Rosário; S. Bernardo;</p> <p>Tem as imagens de Nossa do Monte do Carmo; S. José; Santo Elias.</p> <p>Tem as imagens de S. Martinho; S. Brás e Nossa da Piedade.</p> <p>Tem as imagens de S. José e Santo Elias.</p> <p>Tem as imagens de Nossa Senhora da Graça e S. João.</p> <p>Tem as imagens de S. Caetano; S. Frutuoso e Nossa Senhora da Conceição.</p>

CONCELHO DE VOUZELA

Freguesias	Igreja Matriz Padroado/Apresentação	Capelas		Notas (outras referências de santos nas capelas)
		Invocação	Padroeiro(s) Padroado das capelas	
Alcofra (N.ª Senhora da Assunção)	Padroado Real	<p>Capela de S. Martinho</p> <p>Capela de S. Pedro</p> <p>Capela de S. Barnabé</p> <p>Capela de Nossa Senhora da Boa Morte</p> <p>Capela de Nossa Senhora das Necessidades</p>	António João	Dividida com a freguesia de Silves.
Cambra (S. Julião)	Padroado Real	<p>Capela de Nossa Senhora da Assunção</p> <p>Capela de Santa Combinha</p> <p>Capela de Santo António</p> <p>Capela de S. Salvador</p> <p>Capela de Santo António de Pés de Pontes</p> <p>Capela do Divino Espírito Santo</p>	<p>Capitão Luís António Pinto de Azevedo</p> <p>Administrada pelos Fidalgos da Trofa</p>	
Campia (S. Miguel Arcanjo)	Padroado Real	<p>Ermida de Nossa Senhora</p> <p>Ermida de Santa Ana</p> <p>Ermida de S. Tiago</p> <p>Ermida de S. Domingos</p> <p>Ermida de Nossa Senhora das Neves</p>	<p>Da freguesia</p> <p>Da freguesia</p> <p>Da freguesia</p> <p>Manuel Lopes Dias</p> <p>Alferes Domingos Marques</p>	
Carvalhal de Vermilhas (S. Simão)	Comenda de Cambra (Conde de Assumar) / Vigararia de Cambra	Sem Referência		
Fataunços (S. Miguel Arcanjo)	Padroado Real	<p>Ermida de Santa Margarida</p> <p>Ermida de Santo Antão</p> <p>Capela de S. Domingos</p> <p>Capela de Nossa Senhora da Conceição</p> <p>Nossa Senhora do Pé da Cruz</p>	<p>Da freguesia</p> <p>Da freguesia</p> <p>Licenciado Diogo Nunes Teixeira</p> <p>José de Sousa de Meneses</p> <p>José de Almeida de Vasconcelos</p>	Antigamente se chamava de capela de Nossa Senhora das Ladainhas: Tem a imagem de Nossa Senhora da Graça.

Figueiredo de Donas (Santa Maria Maior)	Vigarraria de S. Pedro do Sul	Capela de Nossa Senhora da Conceição	D. Joana, filha que ficou de Lourenço de Sousa Doutor Fadrique José da Mota	Não refere a invocação.
Fornelo do Monte (Santo Estêvão)	Vigarraria de Santa Maria de Ventosa	Capela de Noss Senhora das Neves	Administração da freguesia	
Paços de Vilharigues (Santa Marinha)	Padroado Real	Capela de S. Pedro Capela de Santo Amaro	É da freguesia É dos herdeiros de Gonçalo de Almeida	Está também nesta capela a Nossa Senhora da Conceição.
Queirã (S. Miguel Arcanjo)	Padroado Real (Rainha)	Ermida de Nossa Senhora das Neves Ermida de S. Martinho Ermida de Nossa Senhora do Carmo Ermida de Santo António	Pertence ao povo Pertence ao povo Administra José do Sul Administra Manuel Carvalho	Está também nesta capela a imagem de S. Lourenço.
S. Miguel do Mato (S. Miguel Arcanjo)	Sé de Viseu (Mitra)	Capela do Espírito Santo Capela de S. Sebastião Capela de Santa Cruz Capela de Santa Ana Capela de Nossa Senhora da Agonia	É da freguesia É da freguesia Casa do Passo de Moçamedes Na quinta do Lara	Está também nesta capela uma imagem de Cristo.
Ventosa (Nossa Senhora da Purificação)	Padroado Real	Capela de S. Silvestre Capela do Senhor Deus Capela de Santa Bárbara Capela de Santo António Capela do Calvário		
Vouzela (N.ª Senhora da Assunção)	Ordem de Cristo	Capela de S. Frei Gil Capela de Nossa Senhora do Castelo Capela de S. Sebastião Capela de S. João Baptista Capela de Santo António Capela do Espírito Santo Capela de Santa Quitéria Capela de S. Pedro	Administrada pelos fregueses da freguesia Administrada pelos moradores Manuel Teles de Figueiredo e Almeida Cristovão de Almeida e Azevedo Biscaia e Vasconcelos Gonçalo da Almeida de Sousa João André de Almeida Francisco de Vasconcelos Pereira	

Dedicações e devoções nos altares das igrejas matrizes paroquiais



Reúnem-se nestes Roteiros as referências ao tema em epígrafe, agrupados por paróquias e por devoções.

As referências vão agrupadas pelos conjuntos *Santos*, *Nossa Senhora*, *Santas*, *Virgens e Mártires*, *Jesus/Nome de Jesus* (onde se incluem invocações como Menino Deus, Menino Jesus, Nome de Jesus, Maria e José ou Sagrada Família), *Santíssima Trindade*, *Paixão*, *Santíssimo Sacramento* e *Almas*. Foram integradas no campo *Santíssimo Sacramento*, as referências expressas à presença do Santíssimo na igreja, ou à existência de *Sacrário* ou *Tabernáculo*, seu suporte e referência, já que o Santíssimo Sacramento não dá azo a representação iconográfica.

Para além das devoções referidas aos altares da igreja, contam-se também as demais referências contidas nas capelas ou nichos nelas integradas. As referências a devoções suportadas em pinturas ou relíquias vão assinaladas. Mantêm-se unidas as devoções agregadas, v.g. Jesus, Maria José (Sagrada Família). Registam-se só uma vez devoções repetidas na igreja.

Como é patente, comparando estes dados com o registo de referências das igrejas de outros Distritos nortenhos, é aqui muito mais limitado o número de referências às devoções nos altares. O que se passa é que a maior parte dos párocos memorialistas só referem a invocação/devoção principal do altar, que é aquela a que o altar está dedicado. O número das referências pouco ultrapassa, por regra, o número de altares da igreja, na sua maior parte 3 altares, o altar-mor e dois colaterais, o do lado da Epístola e o do lado do Evangelho (às vezes também cinco ou mais). Por isso este Roteiro também poderia ou deveria, de algum modo, ser intitulado das *Dedicações dos altares* das igrejas matrizes.

Como se tem referido um mais completo inventário do *Devocionário* das paróquias deve agregar as referências deste Roteiro, o das Dedicações e Devoções das *capelas*, *ermidas* (e outros templos) e o das *Confrarias e irmandades*.

Devoções e invocações (por paróquias e concelhos)

CONCELHO DE ARMAMAR

Aricera (S. Cristóvão): S. Cristóvão; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento

Armamar (S. Miguel): S. Miguel; Santo António; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora das Dores • Santa Ana.

Cimbres (sem memória).

Coura (S. João Baptista): S. João Baptista; S. Sebastião • Nossa Senhora • Santíssimo Sacramento

Folgosa (Nossa Senhora da Graça): S. Sebastião • Nossa Senhora da Graça • Senhor Jesus • Santíssimo Sacramento

Fontelo (S. Domingos): S. Domingos; S. Miguel; Santo António • Nossa Senhora • Menino Jesus

Goujoim (Santa Eulália): S. José; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santa Eulália.

Queimada (*vide* Queimadela).

Queimadela (Nossa Senhora da Piedade): S. Sebastião; Santo António de Pádua • Nossa Senhora da Piedade; Nossa Senhora do Rosário.

Santa Cruz (Santa Cruz): S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santa Cruz; Santo Cristo.

Santiago (Apóstolo S. Tiago): S. Tiago; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santo Nome de Jesus • Santíssimo Sacramento.

Santo Adrião (Santo Adrião): Santo Adrião • Nossa Senhora • Menino Jesus • Santíssimo Sacramento.

S. Cosmado (S. Cosme e S. Damião): S. Cosme e S. Damião; S. Francisco • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora dos Remédios; Nossa Senhora da Conceição • Santíssimo Sacramento.

S. Martinho das Chãs (S. Martinho): S. Martinho Bispo; S. Pedro • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora do Desterro • Senhor Jesus Crucificado • Santíssimo Sacramento.

S. Romão (S. Romão): S. Romão • Nossa Senhora • Jesus Crucificado • Santíssimo Sacramento.

Tões (sem memória).

Vacalhar (sem memória).

Vila Seca (Divino Espírito Santo): S. Sebastião • Nossa Senhora da Assunção; Nossa Senhora do Rosário • Divino Espírito Santo.

CONCELHO DE CARREGAL DO SAL

Beijós (S. João Baptista): S. João Baptista; S. Sebastião; Santo António • Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento.

Cabanas de Viriato (S. Cristóvão): S. Cristóvão; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santa Luzia.

Currelos (Santa Maria): S. José; S. Pedro; S. Tiago; S. Sebastião • Nossa Senhora; Nossa Senhora do Rosário.

Oliveira do Conde (S. Pedro): S. Pedro; S. Francisco; S. Carlos Barromeu; S. Paulo; S. Sebastião; Santo António • Nossa Senhora; Nossa Senhora do Rosário • Santa Catarina de Sena; Santa Clara; Santa Rita, Santa Bárbara • Jesus Maria e José • Santíssima Trindade; Espírito Santo Sobre os Apóstolos • Senhor dos Passos; Cristo Senhor Nosso; Chagas de Cristo Crucificado; Ceia do Senhor (Painel): Santíssimo Sacramento.

Papízios (S. Miguel): S. Miguel • Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Rosário • Menino Deus.

Parada (S. Miguel): S. Miguel; S. Brás; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Jesus • Santíssimo Sacramento.

Sobral (Nossa Senhora das Barosas): S. Sebastião; S. Bento • Nossa Senhora das Barosas.

CONCELHO DE CASTRO DAIRE

Almofala (sem memória).

Alva (S. Martinho Bispo): S. Martinho Bispo • Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus.

Cabril (Nossa Senhora da Assunção): Santo António; S. José • Nossa Senhora da Assunção (pintura); Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Rosário • Menino Deus • Santo Cristo.

Castro Daire (S. Pedro): S. Pedro; S. Francisco • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus • Senhor dos Passos; Senhor do Calvário • Almas.

Cujó (*vide* S. Joaninho).

Ermida (Nossa Senhora da Conceição) (memória breve): Nossa Senhora da Conceição.

Ester (S. Pedro): S. Pedro; Santo António; S. Sebastião; S. Bartolomeu • Nossa Senhora do Rosário • Santa Luzia • Senhor Crucificado • Santíssimo Sacramento • Almas (painel).

Gafanhão (Nossa Senhora do Pranto): S. Sebastião • Nossa Senhora do Pranto; Nossa Senhora do Rosário.

Gosende (S. Pedro): S. Pedro; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Almas.

Mamouros (S. Miguel): S. Miguel; Santo Antão • Nossa Senhora do Rosário.

Mezio (S. Miguel Arcanjo): S. Miguel Arcanjo • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora da Conceição • Santíssimo Sacramento.

Mões (S. Pedro): S. Pedro; S. Paulo • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora do Carmo • Menino Jesus • Santo Cristo • Santíssimo Sacramento.

Moimenta de Cabril (S. Martinho): S. Martinho; S. Sebastião • Nossa Senhora.

Moledo (Santa Maria): S. Sebastião • Nossa Senhora com o Menino nos braços (pintura); Nossa Senhora • Santíssimo Sacramento.

Monteiras (Espírito Santo): Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora da Conceição • Espírito Santo • Santíssimo Sacramento.

Moura Morta (Nossa Senhora da Apresentação): S. Sebastião • Nossa Senhora da Apresentação; Nossa Senhora do Rosário.

Parada de Ester (S. João Baptista): S. João Baptista; S. Sebastião; Santo António • Nossa Senhora do Rosário • Cristo Crucificado (da Agonia): Santíssimo Sacramento.

Pepim (Nossa Senhora da Anunciação): S. Sebastião • Nossa Senhora da Anunciação; Nossa Senhora do Rosário.

Picão (S. Tiago): S. Tiago; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus • Santíssimo Sacramento.

Pinheiro (S. João Baptista): S. João Baptista; S. Francisco Xavier; Santo Amaro • Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus • Santíssimo Sacramento.

Reriz (S. Martinho): S. Martinho • Nossa Senhora do Rosário • Menino Deus.

Ribolhos (Santo André): Santo André; S. Clemente • Nossa Senhora do Amparo.

S. Joaninho (S. João Baptista): S. João Baptista • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus.

Sobradinho do Paiva (Santa Maria Maior): S. Sebastião • Santa Maria Maior; Nossa Senhora do Rosário.

CONCELHO DE CINFÃES

Alhões (S. Pelágio): S. Pelágio • Nossa Senhora • Santa Catarina.

Bustelo (S. João Baptista): S. João; S. João Baptista; S. Pedro • Nossa Senhora do Rosário.

Cinfães (S. João Baptista): S. João Baptista • Nossa Senhora do Rosário • Santa Catarina • Santíssimo Sacramento.

Ermida do Douro (S. Pedro Apóstolo): Santo António; S. Pedro Apóstolo • Nossa Senhora do Rosário.

Escamarão (Nossa Senhora da Natividade): S. Bento; S. Miguel • Nossa Senhora da Graça; Nossa Senhora dos Milagres; Nossa Senhora da Natividade.

Espadanedo (S. Cristóvão): Santo António; S. Cristóvão; S. Pedro; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santa Quitéria • Cristo.

Ferreiros de Tendais (S. Pedro): S. Pedro • Nossa Senhora do Rosário • Jesus.

Fornelos (S. Martinho): S. José; S. Martinho • Nossa Senhora do Rosário • Nosso Senhor • Santo Crucifixo • Santíssimo Sacramento.

Gralheira (Nossa Senhora da Graça): S. Sebastião • Nossa Senhora da Graça; Nossa Senhora do Rosário.

Moimenta (S. Martinho): S. Martinho • Nossa Senhora • Senhor.

Nespereira (Santa Marinha): S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santa Cristina com relíquia; Santa Marinha • Santíssimo Sacramento.

Nespereira (Santo Ericio): Santo Ericio • Nossa Senhora da Conceição • Santo Cristo.

Oliveira do Douro (S. Miguel o Anjo): S. Miguel o Anjo • Nossa Senhora do Rosário • Santo Nome de Jesus • Santíssimo Sacramento.

Ramires (Santa Marinha): S. Sebastião Mártir • Nossa Senhora do Rosário • Santa Marinha.

Santiago de Piães (S. Tiago): S. Tiago • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora da Soledade • Santa Rita • Senhor na Cruz • Santíssimo Sacramento.

Nogueira (S. Cristóvão): S. Cristóvão com o Menino aos ombros; S. Francisco; S. João Evangelista; S. José; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário; Maria Santíssima • Menino Jesus • Jesus Cristo Bem Nosso Crucificado • Santíssimo Sacramento.

Souselo (Santo André): Santo André; Santo António; S. Paulo; S. Pedro • Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora das Neves • Menino Jesus • Senhor Crucificado • Santíssimo Sacramento.

Taroquela (Santa Maria Maior): S. Gonçalo de Amaranthe • Nossa Senhora do Carmo; Nossa Senhora do Rosário; Santa Maria Maior • Santa Maria Maior • Cristo Senhor Nosso Crucificado.

Tendais (Santa Cristina): Nossa Senhora do Rosário • Santa Cristina • Menino Jesus • Santíssimo Sacramento.

Travanca do Douro (Santa Leocádia): Santo António; Santo Inácio Bispo; S. José; S. Sebastião • Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Rosário • Santa Ana; Santa Leocádia; Santa Luzia • Menino Jesus • Cristo Crucificado.

CONCELHO DE LAMEGO

Avões (S. João Baptista): S. João Baptista • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus • Santíssimo Sacramento.

Bigorne (S. Sebastião): Santo António; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário.

Britiande (S. Silvestre): Santo Ildefonso; S. José; S. Pedro; S. Silvestre; S. Tomé • Nossa Senhora do Rosário • Santa Bárbara; Santa Catarina • Menino Deus • Senhor dos Passos • Santíssimo Sacramento.

Cambres (S. Martinho Bispo): S. José; S. Martinho Bispo • Nossa Senhora do Rosário • Menino Deus • Santíssimo Sacramento • Almas.

Cepões (Nossa Senhora do Rosário): Santo António; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Cristo Crucificado; Jesus Crucificado • Santíssimo Sacramento.

Ferreiros de Avões (Nossa Senhora das Candeias): Nossa Senhora; Nossa Senhora das Candeias • Menino Deus • Santíssimo Sacramento.

Figueira (S. João Baptista): Santo António de Pádua; S. Brás Bispo; S. João Baptista • Nossa Senhora do Rosário • Santo Cristo.

Lalim (Nossa Senhora da Natividade): Nossa Senhora da Natividade; Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus.

Lamego-Almacave (Santa Maria Maior): Santo António; S. Caetano; S. José; S. João Evangelista; S. Miguel • Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora da Graça • Santa Catarina; Santa Maria Maior • Senhor da Agonia • Almas.

Lamego (N.ª Senhora da Assunção): S. Pedro; S. João Evangelista; S. Francisco; Santo António; S. João Evangelista; S. Miguel Arcanjo; S. Pedro Apóstolo; S. Bento; Santo António; S. Nicolau; S. João Baptista • Nossa Senhora da Assunção; Nossa Senhora; Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora da Vitória • Santa Luzia; Santa Catarina; Rainha Santa Isabel • Santíssima Trindade • Senhor Jesus Crucificado; Ceia do Senhor (pintura); Senhor Jesus; Cristo Crucificado; Senhor dos Passos • Santíssimo Sacramento.

Lazarim (S. Miguel Arcanjo): S. Miguel Arcanjo • Nossa Senhora do Rosário • Menino • Santíssimo Sacramento.

Magueija (S. Tiago Apóstolo): S. Brás; S. Sebastião; S. Tiago Apóstolo • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus.

Meijinhos (Nossa Senhora da Piedade): S. Brás • Nossa Senhora da Piedade; Nossa Senhora do Rosário.

Melcões (S. Silvestre): S. Silvestre • Nossa Senhora • Santo Nome de Jesus.

Parada do Bispo (Santo André Apóstolo): Santo André Apóstolo • Nossa Senhora • Santo Nome de Jesus.

Penajóia (Santíssimo Salvador): S. José • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus • Santíssimo Salvador.

Penude (S. Pedro): Nossa Senhora da Guia; Nossa Senhora do Rosário • Senhor Jesus • Senhor Crucificado.

Pretarouca (S. Nicolau Bispo): S. Nicolau Bispo • Nossa Senhora do Rosário • Jesus.

Samodães (S. Pedro): S. Pedro • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus • Santíssimo.

Sande (S. Tiago Apóstolo): S. Miguel Arcanjo; S. Tiago Apóstolo • Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora da Graça • Menino Deus • Santíssimo Sacramento • Almas

Valdigem (S. Martinho): S. Martinho • Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Nome de Jesus • Mistério da Encarnação.

Várzea de Abrunhais (S. Pedro): S. Caetano; S. Pedro; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus • Divino Espírito Santo • Santo Cristo.

CONCELHO DE MANGUALDE

Abrunhosa (Santa Cecilia): S. João; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santa Cecília • Espírito Santo • Santíssimo Sacramento.

Alcáface (S. Vicente Mártir): Santo Amaro; Santo Inácio; S. Sebastião; S. Vicente Mártir • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus.

Chãs de Tavares (Nossa Senhora da Assunção): S. Sebastião • Nossa Senhora da Assunção; Nossa Senhora do Rosário.

Cunha Alta (S. Pedro): Santo António; S. Pedro • Nossa Senhora do Rosário.

Cunha Baixa (S. Tomé): S. João; S. Tomé • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus.

Espinho (S. Pedro): S. João Baptista; S. Lourenço Mártir; S. Pedro • Nossa Senhora do Rosário.

Fornos de Maceira do Dão (S. Miguel Arcanjo): Santo António; S. Miguel Arcanjo; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santo Crucifixo • Santíssimo Sacramento • Almas

Freixiosa (Santa Luzia): Nossa Senhora • Santa Luzia • Menino Jesus • Almas.

Lobelhe do Mato (S. Paulo Apóstolo): Santo António; S. Paulo Apóstolo; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santa Bárbara • Menino Deus • Santo Cristo • Santíssimo Sacramento.

Mangualde (S. Julião): Santo André; Santo António; S. Julião • Nossa Senhora da Graça; Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus • Santo Cristo • Santíssimo Sacramento.

Mesquitela (S. Mamede): S. Mamede; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento.

Moimenta de Maceiradão (Nossa Senhora das Neves): Santo António; S. Sebastião • Nossa Senhora das Neves; Nossa Senhora do Rosário • Santa Bárbara.

Póvoa de Cervães (S. João Baptista): S. João; S. João Baptista • Nossa Senhora do Rosário • Almas

Quintela da Azurara (S. João Baptista): S. João Baptista; S. Sebastião • Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora da Piedade.

Santiago de Cassurães (S. Tiago): Santo Antão; S. Lourenço; S. Tiago • Nossa Senhora do Rosário • Santa Ana • Menino Jesus • Senhor Crucificado.

S. João da Fresta (S. João Baptista): S. João Baptista; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário.

Travanca de Tavares (Transfiguração): S. Sebastião; S. Domingos; • Nossa Senhora • Transfiguração • Santíssimo Sacramento.

Várzea de Tavares (Nossa Senhora da Várzea): S. Sebastião • Nossa Senhora da Várzea; Nossa Senhora do Rosário.

CONCELHO DE MOIMENTA DA BEIRA

Aldeia de Nacomba (S. Pedro): S. Pedro • Nossa Senhora • Santo Cristo.

Alvíte (Santo Amaro) (memória breve).

Arcozelos (Nossa Senhora de Entre as Vinhas): Nossa Senhora de Entre as Vinhas; Nossa Senhora do Rosário • Santo Cristo.

Ariz (Espírito Santo): Nossa Senhora • Santa Quitéria • Espírito Santo • Santo Cristo • Santíssimo Sacramento.

Baldos (S. Sebastião): S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus • Santíssimo Sacramento.

Cabaços (Santo Adrião): Santo Adrião; S. Sebastião; Santo António; S. Torcato • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora da Apresentação • Menino Deus • Senhor Santo Cristo • Santíssimo Sacramento.

Caria (Nossa Senhora da Corredoura): S. Pedro • Nossa Senhora da Corredoura; Nossa Senhora dos Prazeres; Nossa Senhora da Conceição • Santa Bárbara • Santo Cristo Crucificado • Santíssimo Sacramento.

Castelo (Nossa Senhora da Conceição): S. João • Nossa Senhora da Conceição • Santíssimo Nome de Jesus.

Leomil (S. Tiago Maior): S. Tiago Maior • Nossa Senhora; Nossa Senhora da Penha de França • Menino Jesus • Almas.

Moimenta da Beira (S. João Baptista): S. João Baptista; S. Sebastião • Nossa Senhora • Santo Cristo • Santíssimo Sacramento.

Nagosa (S. Miguel Arcanjo): S. Miguel Arcanjo; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário.

Paradinha (Nossa Senhora da Assunção): S. Sebastião • Nossa Senhora da Assunção; Nossa Senhora do Rosário • Almas

Passó (Apóstolo S. Tiago): Apóstolo S. Tiago • Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Nome de Jesus • Santíssima Trindade • Santíssimo Sacramento.

Pêra Velha (S. Miguel): S. Miguel • Nossa Senhora do Rosário • Santo Cristo • Santíssimo Sacramento.

Peva (Nossa Senhora da Assunção): Santo António • Nossa Senhora da Assunção; Nossa Senhora dos Prazeres • Santo Cristo.

Rua (S. Pelágio): S. Pelágio • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora do Repouso • Jesus • Santíssimo Sacramento.

Sarzedo (S. Lourenço): S. Miguel • Nossa Senhora • Santo Cristo.

Segões (S. Martinho): S. Martinho • Nossa Senhora do Rosário • Santo Cristo.

Sever (sem memória).

Vilar (S. Bartolomeu): S. Bartolomeu; S. Miguel Arcanjo • Nossa Senhora do Rosário • Santo Cristo • Santíssimo Sacramento.

CONCELHO DE MORTÁGUA

Almaça (Santo Isidoro) (memória breve): Santo Isidoro.

Cercosa (Nossa Senhora da Conceição) (memória breve): Nossa Senhora da Conceição.

Cortegaça (S. Tiago) (memória breve): S. Tiago.

Espinho (S. Pedro): S. Pedro; S. Sebastião; S. José; Santo António • Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento.

Marmeleira (S. Miguel): S. Miguel • Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento.

Mortágua (Nossa Senhora da Assunção): Santo António; S. Francisco; S. Sebastião • Nossa Senhora da Assunção; Nossa Senhora do Rosário • Santo Nome de Jesus.

Pala (S. Gens): S. Gens; Santo António; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora da Conceição • Santíssimo Sacramento.

Sobral (S. Miguel): S. Miguel; Santo António • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora da Piedade • Santo Nome • Espírito Santo • Santíssimo Sacramento.

Trezói (S. Tomé): S. Tomé • Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento.

Vale de Remígio (S. Mamede) (memória breve): S. Mamede.

CONCELHO DE NELAS

Aguieira (freguesia nova) (sem memória).

Canas de Senhorim (Santíssimo Salvador): S. Bernardo; S. Pedro • Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Salvador • Santíssimo Sacramento • Almas.

Carvalho Redondo (S. João Evangelista): S. João Evangelista; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário.

Lapa do Lobo (sem memória).

Moreira (sem memória).

Nelas (Nossa Senhora da Conceição): Santo António; S. Miguel; S. Sebastião; S. Tiago Apóstolo • Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento.

Santar (S. Pedro Apóstolo): Santo António; S. Pedro Apóstolo; S. Sebastião; S. Miguel o Anjo • Nossa Senhora do Rosário.

Senhorim (Nossa Senhora da Assunção): S. Sebastião; S. Brás; Santo António; Santo Amaro • Nossa Senhora da Assunção; Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Nome de Jesus • Espírito Santo.

Vilar Seco (Nossa Senhora da Expectação): Santo António; S. Brás; S. Sebastião • Nossa Senhora da Expectação • Santa Luzia • Menino Jesus • Senhor Salvador • Santíssimo Sacramento.

CONCELHO DE OLIVEIRA DE FRADES

Arca (Divino Espírito Santo): S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Divino Espírito Santo.

Arcozelo das Maias (S. Pedro): S. Pedro; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento.

Destriz (Santa Maria): Nossa Senhora do Rosário; Santa Maria • Espírito Santo.

Oliveira de Frades (S. Pelágio): S. Pelágio; Santo António; S. Bartolomeu • Nossa Senhora das Neves • Cristo Crucificado • Santíssimo Sacramento.

Pinheiro (Santa Maria): S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário; Santa Maria.

Reigoso (S. Lourenço): S. Lourenço; S. José; S. Sebastião; S. Brás • Nossa Senhora da Várzea • Santíssima Trindade • Senhor Crucificado • Santíssimo Sacramento.

Ribeiradio (S. Miguel): S. Miguel; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário.

S. João da Serra (S. João Baptista) (memória de 1722): S. João Baptista.

S. Vicente de Lafões (S. Vicente): S. Vicente; Santo António • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus.

Sejães (S. Martinho): S. Martinho; S. Sebastião • Nossa Senhora da Purificação.

Souto de Lafões (S. João Baptista): S. João Baptista; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santa Rita de Cássia • Cristo Crucificado • Santíssimo Sacramento.

Varzielas (S. Pedro) (memória de 1722): S. Pedro.

CONCELHO DE PENALVA DO CASTELO

Antas (S. Vicente): S. Sebastião; S. Vicente • Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento.

Castelo de Penalva (S. Pedro Apóstolo): S. Pedro Apóstolo • Nossa Senhora do Rosário • Menino Deus.

Esmolfe (Nossa Senhora da Conceição): S. Sebastião • Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Rosário • Menino Deus • Santíssimo Sacramento.

Germil (S. Cosme e Damião): S. Cosme e Damião; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento.

Insua (S. Genésio): S. Genésio • Nossa Senhora • Menino Jesus.

Lusinde (Nossa Senhora da Assunção): Nossa Senhora da Assunção; Nossa Senhora do Rosário • Santa Eufémia • Menino.

Mareco (S. Domingos): S. Domingos; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento.

Matela (sem memória).

Pindo (S. Martinho Bispo): S. Martinho Bispo; S. Miguel Arcanjo • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus • Santo Cristo • Santíssimo Sacramento.

Real (S. Paulo Apóstolo): S. Paulo Apóstolo; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário.

Sezures (Nossa Senhora da Graça): Nossa Senhora da Graça; Nossa Senhora do Rosário • Menino Deus.

Trancozelos (S. Salvador): S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • S. Salvador • Santíssimo Sacramento.

Vila Cova do Covelo (Nossa Senhora da Expectação): S. Sebastião • Nossa Senhora da Expectação; Nossa Senhora do Rosário • Senhor.

CONCELHO DE PENEDONO

Antas (Arcanjo S. Miguel): Arcanjo S. Miguel • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus.

Beselga (Santa Cruz): S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santa Cruz.

Castainço (S. Sebastião): S. Sebastião; Santo António • Nossa Senhora.

Granja (S. Sebastião): S. Sebastião • Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Rosário • Nosso Senhor Crucificado • Santíssimo Sacramento.

Ourozinho (Nossa Senhora da Assunção): S. Sebastião • Nossa Senhora da Assunção; Nossa Senhora do Rosário.

Penedono (S. Pedro): S. Pedro; S. Paulo; Santo António; S. Silvestre • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora da Conceição • Divino Espírito Santo • Nosso Senhor Crucificado • Santíssimo Sacramento.

Penedono (S. Salvador): Santo António • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus • S. Salvador • Santíssimo Sacramento.

Penela da Beira (Nossa Senhora do Pranto): Nossa Senhora do Pranto; Nossa Senhora do Rosário • Menino Deus • Santa Cruz • Almas

Póvoa de Penela (Santa Margarida): S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santa Margarida • Santíssimo Sacramento.

Souto (S. Pedro): S. Pedro; Santo António; Discípulo Amado; S. João • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora ao Pé da Cruz • Cristo Senhor Nosso Crucificado • Santíssimo Sacramento.

CONCELHO DE RESENDE

Anreade (S. Miguel Arcanjo): S. Miguel Arcanjo; S. Francisco; Santo António; S. Gonçalo; S. João de Deus; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santa Rita de Cássia; Santa Eufémia • Menino Deus • Santíssimo Sacramento.

Barrô (Nossa Senhora da Assunção): S. Sebastião • Nossa Senhora da Assunção • Santa Ana • Menino Jesus.

Cárquere (Nossa Senhora): Santo Inácio; S. Francisco Xavier; S. João; S. Francisco das Chagas (e outros Santos); Nossa Senhora; Nossa Senhora de Cárquere; Nossa Senhora da Piedade.

Feirão (Santa Luzia): Nossa Senhora do Rosário • Santa Luzia • Menino Jesus.

Felgueiras (S. João Baptista): S. João Baptista; S. Sebastião • Nossa Senhora • Menino Jesus.

Freigil (Nossa Senhora da Purificação): S. Sebastião • Nossa Senhora da Purificação; Nossa Senhora do Rosário.

Miomães (S. João Baptista): S. João Baptista; Santo António, S. Gonçalo; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Cristo Crucificado • Santíssimo Sacramento.

Ovadas (S. Pelágio): S. Pelágio • Nossa Senhora do Rosário • Nome de Jesus • Santíssimo Sacramento.

Panchorra (S. Lourenço): S. Lourenço; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário.

Paus (S. Pedro): S. Pedro; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus • Cinco Chagas.

Resende (Salvador do Mundo): S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Salvador do Mundo • Santíssimo Sacramento • Almas

S. Cipriano (S. Cipriano): S. Cipriano; S. Sebastião; S. Francisco • Nossa Senhora do Rosário.

S. João de Fontoura (S. João Baptista): S. João Baptista; S. Sebastião • Nossa Senhora.

S. Martinho de Mouros (S. Pedro): S. Martinho; S. Pedro; S. Francisco Xavier; S. Sebastião • Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora do Desterro • Senhor das Chagas • Santíssimo Sacramento.

S. Romão de Aregos (S. Romão): S. Romão • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora do Pilar; Nossa Senhora das Angústias • Santíssimo Sacramento.

CONCELHO DE SANTA COMBA DÃO

Couto de Mosteiró (Santa Comba) (memória breve): Santa Comba.

Nagozela (sem memória).

Óvoa (S. Martinho Bispo): S. Martinho Bispo; S. Francisco Xavier; Santo António; S. Sebastião; Santo Antão • Nossa Senhora do Rosário • Santa Eufémia • Santo Lenho; Cristo Crucificado • Santíssimo Sacramento.

Pinheiro de Ázere (S. Miguel): S. Miguel; S. Pedro; S. Paulo • Nossa Senhora do Rosário.

Santa Comba Dão (Nossa Senhora da Assunção): Santo António; S. Francisco • Nossa Senhora da Assunção; Nossa Senhora da Esperança • Menino Deus • Divino Espírito Santo • Nosso Senhor Crucificado.

S. Joaquinho (S. João Baptista): S. João Baptista; Santo António; S. Lourenço; • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus • Santíssimo Sacramento.

S. João de Areias (S. João Baptista): S. João Baptista; S. Paulo • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora da Conceição • Menino Jesus • Espírito Santo.

Treixedo (Santa Maria): Nossa Senhora do Rosário; Santa Maria • Santíssimo Nome de Jesus; Sagrada Família • Santa Cruz.

Vimieiro (Santa Cruz): Santa Cruz.

CONCELHO DE S. JOÃO DA PESQUEIRA

Casais do Douro (sem memória).

Castanheiro do Sul (Nossa Senhora da Assunção) (memória breve): Nossa Senhora da Assunção.

Covas (S. Sebastião): S. Sebastião; Santo Amaro; Nossa Senhora do Rosário.

Ervedosa do Douro (S. Martinho) (sem memória).

Espinhosa (Santo Estêvão) (sem memória).

Nagozelo do Douro (Santa Maria Madalena): Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Rosário • Santa Maria Madalena • Santo Nome de Jesus.

Paredes da Beira (S. Bartolomeu): S. Bartolomeu; S. Miguel • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus.

Pereiros (Senhor Salvador): Santo António • Nossa Senhora do Rosário • Senhor Salvador • Santíssimo Sacramento.

Riodades (S. Miguel): S. Miguel • Só com referência a altares.

S. João da Pesqueira (S. João Baptista): S. João Baptista; S. Martinho; S. Sebastião.

Sarzedinho (sem memória).

Soutelo do Douro (Santa Maria Maior das Neves): S. João Baptista; Nossa Senhora do Rosário; Santa Maria Maior das Neves • Chagas de Cristo • Almas.

Trevões (Santa Marinha): S. Miguel; S. Tiago • Nossa Senhora da Natividade; Nossa Senhora do Rosário • Santa Marinha • Santo Nome de Jesus • Espírito Santo • Senhor Crucificado.

Vale de Figueira (Nossa Senhora do Rosário): S. Gonçalo; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário.

Valongo dos Azeites (Santa Catarina): Nossa Senhora do Rosário • Santa Catarina • Santíssimo Nome de Jesus.

Várzea de Trevões (Espírito Santo) (memória breve): Espírito Santo.

Vilarouco (S. Bartolomeu): S. Bartolomeu; S. Sebastião • Nossa Senhora; Nossa Senhora do Rosário.

CONCELHO DE S. PEDRO DO SUL

Baiões (Santa Eulália): S. Brás • Nossa Senhora do Rosário • Santa Eulália • Santíssimo Sacramento.

Bordinhos (S. João Baptista): S. João Baptista; S. Caetano; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário.

Candal (Nossa Senhora da Natividade): S. Sebastião; Santo António • Nossa Senhora da Natividade • Santíssimo Sacramento.

Carvalhais (S. Tiago Maior): S. Tiago Maior; Santo António; S. José; S. Sebastião • Nossa Senhora do Amparo; Nossa Senhora do Carmo; Nossa Senhora do Rosário • Senhor dos Passos; Ecce Homo • Santíssimo Sacramento.

Covas do Rio (S. Facundo): S. Facundo • Nossa Senhora da Conceição • Menino Jesus.

Figueiredo de Alva (S. Salvador): S. Sebastião • Nossa Senhora • S. Salvador.

Manhouce (S. Pedro): S. Pedro • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora das Neves • Santíssimo Sacramento.

Pindelo dos Milagres (Nossa Senhora dos Milagres): Santo António; S. Sebastião • Nossa Senhora dos Milagres • Santa Bárbara • Santíssimo Sacramento.

Pinho (S. João Baptista): S. João Baptista • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus.

Santa Cruz da Trapa (S. Mamede): S. Mamede; S. Sebastião; Santo António; Santo Amaro • Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento.

S. Cristóvão de Lafões (sem memória).

S. Félix (S. Félix): S. Félix; S. Sebastião • Nossa Senhora das Pressas • Santíssimo Sacramento.

S. Martinho das Moitas (S. Martinho): S. Martinho • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus.

S. Pedro Sul (S. Pedro): S. Pedro; S. Caetano; S. Bernardo; S. Francisco Xavier; S. João Baptista; S. José • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora da Vitória; Nossa Senhora • Santa Ana • Menino Jesus • Santíssimo Sacramento.

Serrazes (O Salvador): S. Brás; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Espírito Santo • O Salvador.

Sul (Santo Adrião): Santo Adrião; S. Sebastião • Nossa Senhora.

Valadares (sem memória).

Várzea (Nossa Senhora da Expectação): S. Sebastião • Nossa Senhora da Expectação; Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento.

Vila Maior (Nossa Senhora da Purificação) (memória de 1722): Nossa Senhora da Purificação.

CONCELHO DE SÁTÃO

Águas Boas (Divino Espírito Santo): Nossa Senhora do Rosário • Divino Espírito Santo.

Avelal (freguesia nova) (sem memória).

Decermilo (S. Pedro): S. Pedro • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora da Conceição • Menino • Santo Cristo.

Ferreira de Aves (Santo André): Santo André; S. Sebastião; S. Lourenço • Nossa Senhora do Rosário • Menino Deus • Almas

Forles (Santa Luzia): S. Sebastião • Nossa Senhora • Santa Luzia.

Ladário (O Salvador do Mundo): S. Barnabé; Santo António • Nossa Senhora do Rosário • Salvador do Mundo.

Mioma (S. Pedro): S. Pedro • Nossa Senhora • Menino • Santíssimo Sacramento.

Rio de Moinhos (S. Miguel): S. Miguel • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora da Conceição • Menino Jesus • Santíssimo Sacramento.

Romãs (Nossa Senhora do Vale): Nossa Senhora do Vale; Nossa Senhora da Piedade • Santa Ana • Menino Jesus.

S. Miguel de Vila Boa (S. Miguel Arcanjo): S. Miguel; S. Sebastião; S. Brás • Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento.

Satão (*vide Vila da Igreja*).

Silvã de Baixo (S. Jerónimo): S. Jerónimo • Menino Deus • Espírito Santo • Senhor.

Silvã de Cima (S. Silvestre): S. Silvestre; S. Sebastião; S. Marcos • Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento.

Vila da Igreja (Nossa Senhora da Oliva): Nossa Senhora da Oliva.

Vila Longa (Nossa Senhora da Graça): Nossa Senhora da Graça; Nossa Senhora • Menino.

CONCELHO DE SERNANCELHE

Arnas (Nossa Senhora da Conceição): Santo António; S. Sebastião • Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Rosário • Santa Bárbara; Santa Catarina • Santo Crucifixo.

Carregal (Espírito Santo): Espírito Santo.

Chosendo (S. Miguel): S. Miguel • Nossa Senhora do Rosário • Almas.

Cunha (S. Fecundo): S. Fecundo; S. Sebastião; S. João Baptista • Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento.

Esurquela (S. Domingos): S. Domingos; S. Sebastião • Nossa Senhora.

Faia (S. Martinho): S. Martinho.

Ferreirim (Santo Estêvão): Santo Estêvão; S. Nicolau; S. José • Nossa Senhora do Rosário • Espírito Santo • Senhor dos Atribulados.

Fonte Arcada (Nossa Senhora da Assunção): S. Pedro; S. José • Nossa Senhora da Assunção; Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora • Menino Jesus • Chagas; Santo Cristo • Santíssimo Sacramento.

Freixinho (S. Miguel Arcanjo): S. Miguel Arcanjo; Santo António; S. Sebastião; S. Francisco; S. José • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora da Conceição • Santo Cristo • Santíssimo Sacramento • Almas

Granjal (Nossa Senhora do Hospital): Nossa Senhora do Hospital; Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus.

Lamoza (Nossa Senhora da Conceição): Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Rosário • Cristo.

Macieira (Nossa Senhora da Apresentação): Nossa Senhora da Apresentação; Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora da Conceição • Santo Cristo • Santíssimo Sacramento.

Penso (S. Sebastião): S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santo Cristo.

Quintela da Lapa (S. João Baptista): S. João Baptista • Nossa Senhora do Rosário • Cristo Crucificado • Santíssimo Sacramento • Almas.

Sarzedá (Santa Luzia): Santa Luzia.

Seixo (Santa Maria Madalena): S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santa Maria Madalena • Santíssimo Sacramento.

Sernancelhe (S. João Baptista): S. João Baptista • Nossa Senhora do Monte do Carmo; Nossa Senhora do Pé da Cruz • Menino Jesus • Divino Espírito Santo.

Tabosa das Arnas (Santo António): Santo António • Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Rosário • Santa Eufémia; Santa Bárbara • Senhor Crucificado.

Vila da Ponte (Nossa Senhora do Amial): S. José • Nossa Senhora do Amial; Nossa Senhora do Rosário.

CONCELHO DE TABUAÇO

Adorigo (Nossa Senhora de Conduzende): S. Sebastião • Nossa Senhora de Conduzende; Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento.

Arcos (S. Silvestre): S. Silvestre; S. Sebastião; S. Miguel • Nossa Senhora da Conceição.

Balsa (S. Sebastião): S. Sebastião • Nossa Senhora da Conceição • Santa Catarina.

Barcos (Nossa Senhora da Assunção): Santo António; S. Sebastião • Nossa Senhora da Assunção; Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus Nossa Senhora e S. José • Santíssimo Sacramento.

Chavães (S. Martinho): S. Martinho; S. Sebastião • Nossa Senhora • Santíssimo Sacramento.

Desejosa (Santo António): S. Sebastião; Santo António; S. Domingos • Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Rosário • Santa Bárbara • Menino Jesus • Cristo Crucificado.

Granja do Tedo (S. Faustino e Santa Jovita): S. Faustino • Nossa Senhora das Neves • Santa Jovita • Jesus.

Granjinha (sem memória).

Longa (S. Pelágio): S. Pelágio; S. José; S. Bento • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus.

Paradela (Espírito Santo): S. Sebastião • Nossa Senhora • Espírito Santo • Santíssimo Sacramento.

Pereiro (sem memória).

Pinheiros (Santa Eufémia): Santo António; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santa Eufémia • Santíssimo Sacramento.

Santa Leocádia (S. Bartolomeu): S. Bartolomeu; S. Sebastião • Nossa Senhora • Santíssimo Sacramento.

Sendim (Santa Maria): S. Brás; S. Sebastião • Santa Maria • Almas.

Tabuaço (Nossa Senhora da Conceição): Santo António; S. Sebastião; Santo André • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora da Conceição • Cristo Crucificado • Santíssimo Sacramento.

Távora (S. João Baptista): S. João Baptista; S. Sebastião • Nossa Senhora da Piedade • Santíssimo Sacramento.

Vale de Figueira (Nossa Senhora da Apresentação) (memória breve): Nossa Senhora da Apresentação.

Valença do Douro (memória breve).

CONCELHO DE TAROUCA

Burgo (Ucanha) (Bom Jesus) (memória breve): Bom Jesus.

Dálvares (Divino Espírito Santo): S. Sebastião • Nossa Senhora das Pressas • Divino Espírito Santo • Santíssimo Sacramento.

Gouvães (Santa Maria Madalena): S. Sebastião • Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora da Luz; Nossa Senhora do Rosário • Santa Maria Madalena • Santo Cristo • Santíssimo Sacramento.

Granja Nossa (sem memória).

Mondim da Beira (Nossa Senhora do Inxertado): Nossa Senhora do Inxertado • Menino Jesus; Jesus Maria e José • Cristo Senhor • Santíssimo Sacramento • Almas.

Salzedas (sem memória).

S. João de Tarouca (S. Brás) (sem memória).

Tarouca (S. Pedro): S. Pedro • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora do Pranto • Santa Bárbara.

Várzea da Serra (S. Martinho): S. Martinho; S. João • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus • Santíssimo Sacramento.

CONCELHO DE TONDELA

Barreiro de Besteiros (Nossa Senhora da Natividade): Santo António; S. Sebastião; S. João Baptista • Nossa Senhora da Natividade • Menino.

Campo de Besteiros (Santa Eulália): S. Francisco Xavier; S. Sebastião; Santo André; Santo António; S. Francisco de Assis • Nossa Senhora do Rosário • Santa Eulália • Menino Jesus • Cristo Crucificado • Santíssimo Sacramento.

Canas de Santa Maria (Nossa Senhora da Assunção): Santo António • Nossa Senhora da Assunção; Nossa Senhora do Rosário • Santa Ana • Santíssimo Sacramento • Almas.

Caparrosa (S. Miguel): S. Miguel; Santo António; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus.

Castelões (Santíssimo Salvador): S. João; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Salvador • Santíssimo Sacramento.

Dardavaz (Nossa Senhora da Natividade): S. Brás • Nossa Senhora da Natividade; Nossa Senhora do Rosário • Família Sagrada.

Ferreiró do Dão (S. Cristóvão): S. Cristóvão; S. Sebastião • Nossa Senhora da Ajuda.

Guardão (Nossa Senhora da Assunção): S. Sebastião; Santo António • Nossa Senhora da Assunção (pintura); Nossa Senhora do Rosário • Menino Deus.

Lajeosa (S. Miguel): S. Miguel; S. Pedro • Nossa Senhora.

Lobão da Beira (S. Julião): S. Julião; S. Sebastião; Santo António • Nossa Senhora • Santíssimo Sacramento.

Molelos (S. Pedro): S. Pedro; S. José; S. Domingos; Santo António; Santo Amaro; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora da Conceição • Santa Ana; Santa Luzia • Menino Jesus • Santíssimo Sacramento.

Mosteirinho (Nossa Senhora da Natividade): S. Pedro (pintura); S. Paulo (pintura); Santo António; S. Domingos (pintura); S. João Baptista (pintura); S. Sebastião • Nossa Senhora da Natividade • Santíssimo Sacramento.

Mosteiro de Fráguas (Salvador): Santo António; S. Pedro; S. Sebastião; S. José • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus • Salvador.

Mouraz (S. Pedro): S. Pedro; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário.

Nandufe (S. João Baptista): S. João Baptista • Nossa Senhora da Graça • Santíssimo Sacramento.

Sabugosa (Nossa Senhora do Pranto): S. Sebastião • Nossa Senhora do Pranto; Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento.

Santiago de Besteiros (S. Tiago): S. Tiago; S. Sebastião; S. João Baptista; Santo André • Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Rosário • Menino Deus • Santo Cristo • Santíssimo Sacramento.

S. João do Monte (S. João): S. João Baptista; Santo António; S. Frutuoso; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santa Apolónia; Santa Bárbara; Santa Luzia • Menino Deus • Santíssimo Sacramento.

S. Miguel do Outeiro (S. Miguel): S. Miguel; S. Sebastião; S. João; Santo António • Nossa Senhora do Rosário • Menino.

Silvares (Nascimento de Nossa Senhora): Santo António; Santo Amaro • Nossa Senhora • Santíssimo Sacramento.

Tonda (Salvador Transfigurado): S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus • Salvador Transfigurado • Almas.

Tondela (Santa Maria): S. Caetano, S. Sebastião, S. João Baptista; Santo António; S. Brás; S. João Marco • Santa Maria; Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora dos Milagres • Santa Catarina • Cristo Crucificado.

Tourigo (freguesia nova).

Vila Nova da Rainha • S. Pedro, S. Paulo; S. Bartolomeu; S. Brás; Santo André; S. Sebastião; Santo António; S. Caetano • Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Nome de Jesus • Cristo Crucificado.

Vilar de Besteiros (S. João Baptista): S. João Baptista; Santo António; S. Pedro; S. Sebastião, S. Domingos • Nossa Senhora • Menino Jesus • Cristo Crucificado.

CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA

Alhais (Nossa Senhora da Corredoura): S. Miguel; S. Sebastião • Nossa Senhora da Corredoura; Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora da Conceição • Santa Bárbara • Menino Jesus • Divino Espírito Santo • Cristo • Santíssimo Sacramento.

Barreiras (S. Sebastião): S. Sebastião; Santo António • Nossa Senhora do Rosário • Santa Quitéria; Santa Bárbara • Menino Jesus.

Fráguas (S. Pelágio): S. Pelágio; S. Pedro • Nossa Senhora do Rosário • Menino Deus • Santíssimo Sacramento.

Pendilhe (Nossa Senhora da Assunção): S. Sebastião • Nossa Senhora da Assunção; Nossa Senhora • Santíssimo Sacramento.

Queiriga (S. Sebastião): S. Sebastião • Nossa Senhora • Menino Deus • Santíssimo Sacramento.

Touro (S. Sebastião): S. Sebastião; Santo António • Nossa Senhora do Rosário • Menino Deus • Santo Cristo.

Vila Cova à Coelheira (S. João Baptista): S. João Baptista; Santo António • Nossa Senhora • Santa Ana • Nosso Senhor.

Vila Nova de Paiva (*vide Barreiras*).

CONCELHO DE VISEU

Abraveses (freguesia nova. Lugar da cidade de Viseu) (sem memória).

Barreiros (Santa Marinha): Nossa Senhora do Rosário • Santa Marinha • Menino.

Boa Aldeia (Nossa Senhora da Assunção): S. Sebastião • Nossa Senhora da Assunção; Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Nome de Jesus.

Bodiosa (S. Miguel Arcanjo): S. Miguel Arcanjo • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus.

Calde (Nossa Senhora da Natividade): S. Sebastião; S. Miguel • Nossa Senhora da Natividade; Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus • Santo Cristo • Santíssimo Sacramento.

Campo (Santa Maria Madalena): Santo António; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santa Maria Madalena; Santa Bárbara • Santo Cristo • Santíssimo Sacramento.

Cavernães (Santo Isidoro): Santo Isidoro • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus • Santíssimo Sacramento.

Cepões (S. Tiago Maior): S. Tiago Maior; S. José; S. Caetano; Santo António • Nossa Senhora do Rosário • Santa Bárbara • Menino Jesus • Santo Crucifixo • Santíssimo Sacramento.

Cota (S. Pedro): S. Pedro; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento.

Couto de Baixo (Santa Eulália): Nossa Senhora do Rosário • Santa Eulália • Senhor Crucificado.

Couto de Cima (S. Martinho): S. Martinho; Santo António; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento.

Fail (S. Miguel Arcanjo): S. Miguel Arcanjo; S. Lourenço • Nossa Senhora da Luz • Santíssimo Sacramento.

Farminhão (Nossa Senhora da Luz): S. Sebastião; S. Geraldo; S. João Baptista • Nossa Senhora da Luz; Nossa Senhora do Monte do Carmo; Nossa Senhora do Rosário • Divino Espírito Santo • Santíssimo Sacramento.

Fragosela (Nossa Senhora da Graça): Nossa Senhora da Graça; Nossa Senhora do Rosário • Santa Bárbara; Santa Eugénia; Santa Maria Madalena; • Menino Jesus • Santíssimo Sacramento.

Lordosa (S. Pedro Apóstolo): S. Pedro Apóstolo; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus • Santíssimo Sacramento.

Mundão (Nossa Senhora da Conceição): Nossa Senhora da Conceição; Nossa Senhora do Rosário • Menino Deus.

Orgens (freguesia nova, *vide* **Viseu**) (sem memória).

Povolide (S. Pedro): S. Pedro • Nossa Senhora do Rosário • Menino Deus • Santíssimo Sacramento.

Ranhados (freguesia nova. Anterior lugar da paróquia de Viseu, *vide* **Viseu**).

Repeses (freguesia nova).

Ribafeita (Nossa Senhora das Neves): S. Sebastião; S. Pedro • Nossa Senhora das Neves; Nossa Senhora do Rosário • Santa Bárbara • Menino Deus • Cristo Crucificado.

Rio de Loba (freguesia nova. Anterior lugar da paróquia de Viseu, *vide* **Viseu**) (sem memória)

Santos Evos (Santo Isidoro) (sem memória) (memória 1722): Santo Isidoro.

S. Cipriano (S. Cipriano): S. Cipriano • Nossa Senhora do Rosário • Santa Ana.

S. João de Lourosa (S. João Baptista): S. João Baptista; S. José • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus • Espírito Santo.

S. Pedro de France (S. Pedro): S. Pedro; Santo António • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora das Neves • Menino Jesus.

S. Salvador (freguesia nova) (sem memória).

Silgueiros (Nossa Senhora da Assunção): S. Sebastião; S. Brás; S. Tiago; Santo António • Nossa Senhora da Assunção; Nossa Senhora do Rosário.

Torredeita (Nossa Senhora da Anunciação): Santo António; S. Sebastião • Nossa Senhora da Anunciação; Nossa Senhora do Rosário.

Vila Chã de Sá (S. João Baptista) (memória de 1732): S. João Baptista.

Vil de Souto (S. João Baptista) (memória de 1732): S. João Baptista; S. Sebastião; • Nossa Senhora do Rosário.

Viseu: S. João Baptista; S. Pedro; S. Francisco Xavier; S. Miguel; S. José; Santo António; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora da Assunção; Nossa Senhora do Crasto • Santa Isabel Rainha de Portugal • Espírito Santo • Santíssimo Sacramento.

CONCELHO DE VOUZELA

Alcofra (Nossa Senhora da Assunção): S. Sebastião.

Cambra (S. Julião): S. Julião; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Almas.

Campia (S. Miguel Arcanjo): S. Miguel Arcanjo; S. Sebastião; Santo António • Nossa Senhora do Rosário • Santíssimo Sacramento.

Carvalho de Vermilhas (S. Simão): S. Simão; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário.

Fataunços (S. Miguel Arcanjo): S. Miguel Arcanjo; S. Sebastião; Santo António; S. Carlos Barromeu • Nossa Senhora do Rosário • Santa Bárbara; Santa Rita • Menino Jesus • Cristo Crucificado.

Figueiredo de Donas (Santa Maria Maior): Nossa Senhora do Rosário; Santa Maria Maior.

Fornelo do Monte (Santo Estêvão): Santo Estêvão; S. Lourenço; S. Sebastião • Nossa Senhora do Rosário • Santíssima Trindade • Santíssimo Sacramento.

Paços de Vilharigues (Santa Marinha): Santo António; S. Sebastião; S. Miguel • Nossa Senhora do Rosário • Santa Marinha; Santa Marta • Santo Cristo • Almas

Queirã (S. Miguel Arcanjo): S. Miguel Arcanjo; S. Caetano; Santo António; S. Sebastião, • Nossa Senhora do Rosário; Nossa Senhora dos Remédios • Menino Deus • Santo Cristo • Santíssimo Sacramento.

S. Miguel do Mato (S. Miguel Arcanjo): S. Miguel Arcanjo • Nossa Senhora do Rosário • Menino Jesus.

Ventosa (Nossa Senhora da Purificação): S. Brás • Nossa Senhora da Purificação; Nossa Senhora do Rosário.

Vouzela (Nossa Senhora da Assunção): S. Joaquim; Santo António • Nossa Senhora da Assunção; Nossa Senhora do Rosário • Santa Ana • Espírito Santo • Santo Cristo.

Devoções e invocações (por conjuntos de devoções)

Adrião, Santo

Armamar: Santo Adrião. **Moimenta da Beira:** Cabaços. **S. Pedro do Sul:** Sul.

Agonia, Senhor da

Lamego: Lamego Almacave.

Ajuda, Nossa Senhora da

Tondela: Ferreiró do Dão.

Almas

Castro Daire: Castro Daire; Ester; Gosende. **Lamego:** Cambres; Lamego-Almacave; Sande. **Mangualde:** Fornos de Maceira do Dão; Freixiosa; Póvoa de Cervães. **Moimenta da Beira:** Leomil; Paradinha. **Nelas:** Canas de Senhorim. **Penedono:** Penela da Beira. **Resende:** Resende. **S. João da Pesqueira:** Soutelo do Douro. **Sernancelhe:** Chosendo; Freixinho; Quintela da Lapa. **Tabuaço:** Sendim. **Tarouca:** Mondim da Beira. **Tondela:** Canas de Santa Maria. **Vouzela:** Cambra; Paço de Vilharigues.

Amaro, Santo

Castro Daire: Pinheiro. **Mangualde:** Alcafache. **Moimenta da Beira:** Alvite. **Nelas:** Senhorim. **S. João da Pesqueira:** Covas. **S. Pedro do Sul:** Santa Cruz de Trapa. **Tondela:** Molelos; Silvares.

Amial, Nossa Senhora do

Sernancelhe: Vila da Ponte.

Amparo, Nossa Senhora

Castro Daire: Ribolhos. **S. Pedro do Sul:** Carvalhais.

Ana, Santa

Armamar: Armamar. **Cinfães:** Travanca do Douro. **Mangualde:** Santiago de Cassurães. **S. Pedro do Sul:** S. Pedro do Sul. **Sátão:** Romãs. **Tondela:** Canas de Santa Maria; Molelos. **Vila Nova de Paiva:** Vila Cova à Coelheira. **Viseu:** S. Cipriano. **Vouzela:** Vouzela.

André, Santo / Santo André Apóstolo

Castro Daire: Ribolhos. **Cinfães:** Souselo. **Lamego:** Parada de Bispo. **Mangualde:** Mangualde. **Sátão:** Ferreira de Aves. **Tabuaço:** Tabuaço. **Tondela:** Campo de Besteiros; Santiago de Besteiros; Vila Nova da Rainha.

Angústias, Nossa Senhora

Resende: S. Romão de Aregos.

Anjo, S. Miguel

Cinfães: Oliveira do Douro. **Nelas:** Santar.

Antão, Santo

Castro Daire: Mamouros. **Mangualde:** Santiago de Cassurães. **Santa Comba Dão:** Óvoa.

António, Santo

Armamar: Armamar; Fontelo. **Carregal do Sal:** Beijós; Oliveira do Conde. **Castro Daire:** Cabril; Ester; Parada de Ester. **Cinfães:** Ermida do Douro; Espadanedo; Souselo; Travanca do Douro; **Lamego:** Bigorne; Cepões. Lamego-Almacave; Lamego. **Mangualde:** Cunha Alta; Fornos de Maceira do Dão; Lobelhe do Mato; Mangualde; Moimenta de Maceira-dão. **Moimenta da Beira:** Cabaços; Peva. **Mortágua:** Espinho; Mortágua; Pala; Sobral. **Nelas:** Nelas; Santar; Senhorim; Vilar Seco. **Oliveira de Frades:** Oliveira de Frades; S. Vicente de Lafões. **Penedono:** Castainço; Penedono; Souto. **Resende:** Anreade; Miomães; **S. João da Pesqueira:** Pereiros. **S. Pedro do Sul:** Candal; Carvalhais; Pindelo dos Milagres; Santa Cruz da Trapa. **Santa Comba Dão:** Óvoa; Santa Comba Dão; S. Joaninho. **Sátão:** Ladário. **Sernancelhe:** Arnas; Freixinho; Tabosa das Arnas. **Tabuaço:** Barcos; Desejosa; Pinheiros; Tabuaço. **Tondela:** Barreiro de Besteiros; Campo de Besteiros; Canas de Santa Maria; Caparrosa; Guardão; Lobão da Beira; Molelos; Mosteirinho; Mosteiro de Fráguas; S. João do Monte; S. Miguel do Outeiro; Silvares; Tondela; Vila Nova da Rainha; Vilar de Besteiros. **Vila Nova de Paiva:** Barreiras; Touro; Vila Cova à Coelheira. **Viseu:** Campo; Cepões; Couto de Cima; S. Pedro de France; Silgueiros; Torredeita; Viseu. **Vouzela:** Campia; Fataunços; Paços de Vilharigues; Queirã; Vouzela.

António de Pádua, Santo

Armamar: Queimadela. **Lamego:** Figueira.

Anunciação, Nossa Senhora

Castro Daire: Pepim. **Viseu:** Torredeita.

Apolónia, Santa

Tondela: S. João do Monte.

Apresentação, Nossa Senhora da

Castro Daire: Moura Morta. **Moimenta da Beira:** Cabaços. **Sernancelhe:** Macieira. **Tabuaço:** Vale de Figueira.

Arcanjo, S. Miguel

Castro Daire: Mezio. **Lamego:** Lamego; Lazarim; Sande. **Mangualde:** Fornos de Maceira do Dão. **Moimenta da Beira:** Nagosa; Vilar. **Penalva do Castelo:** Pindo. **Penedono:** Antas. **Resende:** Anreade. **Sernancelhe:** Freixinho. **Viseu:** Bodiosa; Fail. **Vouzela:** Campia; Fataunços; Queirã; S. Miguel do Mato.

Assunção, Nossa Senhora da

Armamar: Vila Seca. **Castro Daire:** Cabril. **Lamego:** Lamego. **Mangualde:** Chãs das Tavares. **Moimenta da Beira:** Paradinha; Peva. **Mortágua:** Mortágua. **Nelas:** Senhorim. **Penalva do Castelo:** Lusinde. **Penedono:** Ourozinho. **Resende:** Barrô. **S. João da Pesqueira:** Castanheiro do Sul. **Santa Comba Dão:** Santa Comba Dão. **Sernancelhe:** Fonte Arcada. **Tabuaço:** Barcos. **Tondela:** Canas de Santa Maria; Guardão. **Vila Nova de Paiva:** Pendilhe. **Viseu:** Boa Aldeia; Silgueiros; Viseu. **Vouzela:** Vouzela.

Atribulados, Senhor dos

Sernancelhe: Ferreirim.

Baptista, S. João

Armamar: Coura. **Carregal do Sal:** Beijós. **Castro Daire:** Parada de Ester; Pinheiro; S. Joaninho. **Cinfães:** Bustelo; Cinfães. **Lamego:** Avões; Figueira; Lamego. **Mangualde:** Espinho; Póvoa de Cervães; Quintela da Azurara; S. João da Fresta. **Moimenta da Beira:** Moimenta da Beira. **Oliveira de Frades:** S. João da Serra; Souto de Lafões. **Resende:** Felgueiras; Miomães; S. João de Fontoura. **S. João da Pesqueira:** S. João da Pesqueira; Soutelo do Douro. **S. Pedro do Sul:** Bordonhos; Pinho; S. Pedro Sul. **Santa Comba Dão:** S. Joaninho; S. João de Areias. **Sernancelhe:** Cunha; Quintela da Lapa; Sernancelhe. **Tabuaço:** Távora. **Tondela:** Barreiro de Besteiros; Mosteirinho; Nandufe; Santiago de Besteiros; S. João do Monte; Tondela; Vilar de Besteiros. **Vila Nova de Paiva:** Vila Cova à Coelheira. **Viseu:** Farminhão; S. João de Lourosa; Vila Chã de Sá; Vil de Souto; Viseu.

Bárbara, Santa

Carregal do Sal: Oliveira do Conde. **Lamego:** Britiande. **Mangualde:** Lobelhe do Mato; Moimenta de Maceiradão. **Moimenta da Beira:** Caria. **S. Pedro do Sul:** Pindelo dos Milagres. **Sernancelhe:** Arnas; Tabosa das Arnas. **Tabuaço:** Desejosa. **Tarouca:** Tarouca. **Tondela:** S. João do Monte. **Vila Nova de Paiva:** Alhais; Barreiras. **Viseu:** Campo; Cepões; Fragosela; Ribafeita. **Vouzela:** Fataunços.

Barnabé, S.

Sátão: Ladário.

Barosas, Nossa Senhora das

Carregal do Sal: Sobral.

Barromeu, S. Carlos

Carregal do Sal: Oliveira do Conde. **Vouzela:** Fataunços.

Bartolomeu, S.

Castro Daire: Ester. **Moimenta da Beira:** Vilar. **Oliveira de Frades:** Oliveira de Frades. **S. João da**

Pesqueira: Paredes da Beira; Vilarouco. **Tabuaço:** Santa Leocádia. **Tondela:** Vila Nova da Rainha.

Bento, S.

Carregal do Sal: Sobral. **Cinfães:** Escamarão. **Lamego:** Lamego. **Tabuaço:** Longa.

Bernardo, S.

Nelas: Canas de Senhorim. **S. Pedro do Sul:** S. Pedro do Sul.

Brás, S.

Carregal do Sal: Parada. **Lamego:** Figueira; Magueija; Meijinhos. **Nelas:** Senhorim; Vilar Seco. **Oliveira de Frades:** Reigosos. **Sátão:** S. Miguel de Vila Boa. **S. Pedro do Sul:** Baiões; Serrazes. **Tabuaço:** Sendim. **Tondela:** Dardavaz; Tondela; Vila Nova da Rainha. **Viseu:** Silgueiros. **Vouzela:** Ventosa.

Caetano, S.

Lamego: Lamego-Almacave; Várzea de Abrunhais. **S. Pedro do Sul:** Bordonhos; S. Pedro do Sul. **Tondela:** Tondela; Vila Nova da Rainha. **Viseu:** Cepões. **Vouzela:** Queirã.

Candeias, Nossa Senhora das

Lamego: Ferreiros de Avões.

Carmo, Nossa Senhora do

Castro Daire: Mões. **Cinfães:** Torouquela. **S. Pedro do Sul:** Carvalhais. **Sernancelhe:** Sernancelhe. **Viseu:** Farminhão.

Catarina, Santa

Cinfães: Alhães; Cinfães. **Lamego:** Britiande; Lamego-Almacave; Lamego. **S. João da Pesqueira:** Valongo dos Azeites. **Sernancelhe:** Arnas. **Tabuaço:** Balsa. **Tondela:** Tondela.

Chagas, Senhor das / Chagas

Resende: S. Martinho de Mouros. **Sernancelhe:** Fonte Arcada.

Clemente, S.

Castro Daire: Ribolhos.

Corredoura, Nossa Senhora da

Moimenta da Beira: Caria. **Vila Nova de Paiva:** Alhais.

Calvário, Senhor do

Castro Daire: Castro Daire.

Cárquere, Nossa Senhora de

Resende: Cárquere.

Catarina de Sena, Santa

Carregal do Sal: Oliveira do Conde.

Cecília, Santa

Mangualde: Abrunhosa.

Cipriano, S.

Resende: S. Cipriano. **Viseu:** S. Cipriano.

Clara, Santa

Carregal do Sal: Oliveira do Conde.

Comba, Santa

Santa Comba Dão: Santa Comba Dão.

Conceição, Nossa Senhora

Armamar: S. Cosmado. **Carregal do Sal:** Papízios. **Castro Daire:** Alva; Cabril; Ermida; Mezio; Monteiras; Pinheiro. **Cinfães:** Nespereira; Souselo; Travanca do Douro. **Lamego:** Lamego-Almacave; Lamego; Sande. **Mangualde:** Quintela da Azurara. **Moimenta da Beira:** Caria; Castelo. **Mortágua:** Cercosa; Pala. **Nelas:** Nelas. **Penalva do Castelo:** Antas; Esmolfe. **Penedono:** Granja; Penedono. **Resende:** S. Martinho de Mouros. **S. João da Pesqueira:** Nagozelo do Douro. **S. Pedro do Sul:** Covas do Rio; Santa Cruz da Trapa. **Santa Comba Dão:** S. João de Areias. **Sátão:** Decermilo; Rio de Moinhos. **Sernancelhe:** Arnas; Freixinho; Macieira; Tabosa das Arnas. **Tabuaço:** Arcos; Balsa; Desejosa; Tabuaço. **Tarouca:** Gouvães. **Tondela:** Molelos; Santiago de Besteiros; Vila Nova da Rainha. **Vila Nova de Paiva:** Alhais. **Viseu:** Mundão.

Concepção, Nossa Senhora da

Sernancelhe: Lamosa.

Conduzende, Nossa Senhora de

Tabuaço: Conduzende.

Cosme, S. e S. Damião

Armamar: S. Cosmado. **Penalva do Castelo:** Germil.

Crasto, Nossa Senhora de

Viseu: Viseu.

Cristina, Santa

Cinfães: Nespereira; Tendais.

Cristóvão, S.

Armamar: Aricera. **Carregal do Sal:** Cabanas de Viriato. **Cinfães:** Espadanedo; Nogueira. **Tondela:** Ferreiró do Dão.

Crucificado, Jesus / Senhor Jesus Crucificado / Senhor Crucificado / Cristo Crucificado / Jesus Cristo Bem Nosso Crucificado / Chagas de Cristo / Santo Cristo / Santo Cristo Crucificado / Santo Lenbo / Senhor Cristo / Cristo / Bom Jesus

Armamar: Aricera; S. Martinho das Chãs; Santa Cruz; S. Romão; **Carregal do Sal:** Oliveira do Conde; Oliveira do Conde. **Castro Daire:** Cabril; Ester; Mões; Parada de Ester. **Cinfães:** Espadanedo; Nespereira; Nogueira; Souselo; Tarouquela; Travanca do Douro. **Lamego:** Cepões; Cepões; Figueira; Lamego; Lamego; Penude; Várzea de Abrunhais. **Mangualde:** Lobelhe do Mato; Mangualde; Santiago de Cassurães. **Moimenta da Beira;** Aldeia de Nacomba; Arcozelos; Ariz; Cabaços; Caria; Moimenta da Beira; Pêra Velha; Peva; Sarzedo; Segões; Vilar. **Nelas:** Oliveira de Frades; Reigoso; Souto de Lafões. **Penalva do Castelo:** Pindo. **Penedono:** Granja; Penedono; Souto. **Resende:** Miomães. **S. João da Pesqueira:** Soutelo do Douro; Trevões. **Santa Comba Dão:** Óvoa; Santa Comba Dão. **Sátão:** Decermilo. **Sernancelhe:** Fonte Arcada; Freixinho; Lamosa; Macieira; Quintela da Lapa; Tabosa de Anas. **Tabuaço:** Desejosa. **Tarouca:** Burgo; Gouvães; Mondim da Beira. **Tondela:** Barreiro de Besteiros; Santiago de Besteiros; Tondela; Vila Nova da Rainha; Vilar de Besteiros. **Vila Nova de Paiva:** Touro. **Viseu:** Calde; Campo; Couto de Baixo; Ribafeita. **Vouzela:** Fataunços; Paço de Vilharigues; Queirã; Vouzela.

Cruz, Santa / Senhor na Cruz / Santo Crucifixo

Armamar: Santa Cruz. **Cinfães:** Fornelos; Santiago de Piães. **Mangualde:** Fornos de Maceira do Dão. **Penedono:** Beselga; Penela da Beira. **Santa Comba Dão:** Treixedo; Vimieiro. **Sernancelhe:** Arnas. **Viseu:** Cepões.

Desterro, Nossa Senhora do

Armamar: S. Martinho das Chãs. **Lamego:** S. Martinho de Mouros.

Deus, Menino

Carregal do Sal: Papízios. **Castro Daire:** Cabril; Reriz. **Lamego:** Britiande; Cambres; Ferreiros de Avões; Sande. **Mangualde:** Lobelhe do Mato. **Moimenta da Beira:** Cabaços. **Mortágua:** Sobral. **Penalva do Castelo:** Castelo de Penalva; Esmolfe; Sezures. **Penedono:** Penela da Beira. **Resende:** Anreade. **Santa Comba Dão:** Santa Comba Dão. **Sátão:** Ferreira de Aves; Silvã de Baixo. **Tondela:** Guardão; Santiago de Besteiros; S. João do Monte; S. Miguel do Outeiro. **Vila Nova de Paiva:** Fráguas; Queiriga; Touro. **Viseu:** Mundão; Povolide; Ribafeita. **Vouzela:** Queirã.

Domingos, S.

Armamar: Fontelo. **Mangualde:** Travanca de Tavares. **Penalva do Castelo:** Mareco. **Sernancelhe:** Eскур-

- quela; **Tabuaço:** Desejosa. **Tondela:** Molelos; Mosteirinho; Vilar de Besteiros.
- Dores, Nossa Senhora das*
Armamar: Armamar.
- Encarnação, Nossa Senhora*
Lamego: Valdigem.
- Entre as Vinhas, Nossa Senhora de*
Moimenta da Beira: Arcozelos.
- Esperança, Nossa Senhora da*
Santa Comba Dão: Santa Comba Dão.
- Ericio, Santo*
Cinfães: Nespereira.
- Estêvão, Santo*
Sernancelhe: Ferreirim. **Vouzela:** Fornelo do Monte.
- Eugénia, Santa*
Viseu: Fragosela.
- Eufémia, Santa*
Penalva do Castelo: Lusinde. **Resende:** Anreade. **Santa Comba Dão:** Óvoa. **Sernancelhe:** Tabosa das Arnas. **Tabuaço:** Pinheiros.
- Eulália, Santa*
Armamar: Goujoim. **S. Pedro do Sul:** Baiões. **Tondela:** Campo de Besteiros. **Viseu:** Couto de Baixo.
- Expectação, Nossa Senhora da*
Nelas: Vilar Seco. **Penalva do Castelo:** Vila Cova do Covelo. **S. Pedro do Sul:** Várzea.
- Evangelista, S. João / Discípulo Amado*
Cinfães: Nogueira. **Nelas:** Carvalhal Redondo. **Penedono:** Souto.
- Faustino, S.*
Tabuaço: Granja do Tedo.
- Facundo, S.*
S. Pedro do Sul: Covas do Rio. **Sernancelhe:** Cunha.
- Família, Sagrada*
Santa Comba Dão: Treixedo. **Tondela:** Dardavaz.
- Francisco, S.*
Armamar: S. Cosmado. **Carregal do Sal:** Oliveira do Conde. **Castro Daire:** Castro Daire. **Cinfães:** Nogueira. **Lamego:** Lamego. **Mortágua:** Mortágua. **Resende:** Anreade; Cárquere; S. Cipriano. **Santa Comba Dão:** Santa Comba Dão. **Sernancelhe:** Freixinho. **Tondela:** Campo de Besteiros; Campo de Besteiros.
- Francisco Xavier, S.*
Castro Daire: Pinheiro. **Resende:** Cárquere; S. Martinho de Mouros. **S. Pedro do Sul:** S. Pedro do Sul. **Santa Comba Dão:** Óvoa. **Viseu:** Viseu.
- Félix, S.*
S. Pedro do Sul: S. Félix.
- Frutuoso, S.*
Tondela: S. João do Monte.
- Genésio, S.*
Penalva do Castelo: Insua.
- Gens, S.*
Mortágua: Pala.
- Geraldo, S.*
Viseu: Farminhão.
- Gonçalo, S.*
Resende: Anreade; Miomães. **S. João da Pesqueira:** Vale de Figueira.
- Gonçalo de Amarante, S.*
Cinfães: Tarouquela.
- Graça, Nossa Senhora da*
Armamar: Folgosa. **Cinfães:** Escamarão; Gralheira. **Lamego:** Lamego Almacave; Sande. **Mangualde:** Mangualde. **Penalva do Castelo:** Sezures. **Sátão:** Vila Longa. **Tondela:** Nandufe. **Viseu:** Fragosela.
- Guia, Nossa Senhora da*
Lamego: Penude.
- Hospital, Nossa Senhora do*
Sernancelhe: Granjal.
- Inácio, Santo*
Cinfães: Travanca do Douro. **Mangualde:** Alcafache. **Resende:** Cárquere.
- Ildefonso, Santo*
Lamego: Britiande.
- Isabel, Rainha Santa*
Lamego: Lamego. **Viseu:** Viseu.
- Isidoro, Santo*
Mortágua: Almaça. **Viseu:** Santos Evos.

*Inxertado, Nossa Senhora do***Tarouca:** Mondim da Beira.*Jerónimo, S.***Sátão:** Silvã de Baixo.*Jesus, Maria e José***Carregal do Sal:** Oliveira do Conde. **Tarouca:** Mondim da Beira.*Jesus, Menino***Armamar:** Fontelo; Santo Adrião. **Castro Daire:** Alva; Castro Daire; Mões; Picão; Pinheiro; S. Joaninho. **Cinfães:** Nogueira; Souselo; Tendais; Travanca do Douro. **Lamego:** Avões; Lalim; Lazarim; Magueija; Penajóia; Pretarouca; Samodães; Várzea de Abrunhais. **Mangualde:** Alcafache; Cunha Baixa; Freixiosa; Mangualde; Santiago de Cassurães. **Moimenta da Beira:** Baldos; Leomil. **Nelas:** Vilar Seco. **Oliveira de Frades:** S. Vicente de Lafões. **Penalva do Castelo:** Insua; Lusinde; Pindo. **Penedono:** Antas; Penedono. **Resende:** Barrô; Feirão; Felgueiras; Paus. **S. João da Pesqueira:** Paredes da Beira. **S. Pedro do Sul:** Covas do Rio; Pinho; S. Martinho de Moitas; S. Pedro do Sul. **Santa Comba Dão:** S. Joaninho; S. João de Areias. **Sátão:** Decermilo; Mioma; Rio de Moinhos; Romãs; Vila Longa. **Sernancelhe:** Fonte Arcada; Granjal; Sernancelhe. **Tabuaço:** Barcos; Desejosa; Longa. **Tarouca:** Mondim da Beira; Várzea da Serra. **Tondela:** Barreiro de Besteiros; Campo de Besteiros; Molelos; Mosteiro de Fráguas; Tonda; Vilar de Besteiros. **Vila Nova de Paiva:** Alhais; Barrelas. **Viseu:** Barreiros; Bodiosa; Calde; Cavernais; Cepões; Fragosela; Lordosa; S. João de Lourosa; S. Pedro de France. **Vouzela:** Fataunços; S. Miguel do Mato.*Jesus, Santo Nome / Nome de Jesus / Senhor Jesus / Jesus***Armamar:** Folgosa. **Carregal do Sal:** Parada; **Cinfães:** Ferreiros de Tendais; Oliveira do Douro. **Lamego:** Lamego; Melcões; Parada de Bispo; Penude; Valdigem. **Moimenta da Beira:** Castelo; Passó; Rua. **Mortágua:** Mortágua. **Nelas:** Senhorim. **Resende:** Ovadas. **S. João da Pesqueira:** Nagozelo do Douro; Trevões; Valongo dos Azeites. **Santa Comba Dão:** Treixedo. **Tabuaço:** Granja do Tedo. **Tondela:** Vila Nova da Rainha. **Viseu:** Boa Aldeia.*Joaquim, S.***Vouzela:** Vouzela.*João, S.***Cinfães:** Bustelo. **Mangualde:** Abrunhosa; Cunha Baixa; Póvoa de Cervães. **Moimenta da Beira:** Castelo. **Penedono:** Souto. **Resende:** Anreade; Cárquere. **Tarouca:** Várzea da Serra. **Tondela:** Castelões; Tondela; S. Miguel do Outeiro.*José, S.***Armamar:** Goujoim. **Carregal do Sal:** Currelos. **Castro Daire:** Cabril. **Cinfães:** Fornelos; Nogueira; Travanca do Douro. **Lamego:** Britiande; Cambres; Lamego Almacave; Penajóia. **Mortágua:** Espinho. **Oliveira de Frades:** Reigosos. **S. Pedro do Sul:** Carvalhais; S. Pedro do Sul. **Sernancelhe:** Ferreirim; Fonte Arcada; Freixinho; Vila da Ponte. **Tabuaço:** Barcos; Granjinha. **Tondela:** Mosteiro de Fráguas; Molelos. **Viseu:** Cepões; S. João da Lourosa; Viseu.*Jovita, Santa***Tabuaço:** Granja do Tedo.*Julião, S.***Tondela:** Lobão da Beira. **Vouzela:** Cambra.*Leocádia, Santa***Cinfães:** Travanca do Douro.*Lourenço, S.***Mangualde:** Espinho; Santiago de Cassurães. **Oliveira de Frades:** Reigoso. **Resende:** Panchorra. **Santa Comba Dão:** S. Joaninho. **Sátão:** Ferreira de Aves. **Viseu:** Fail. **Vouzela:** Fornelo do Monte.*Luz, Nossa Senhora da***Tarouca:** Gouvães. **Viseu:** Fail; Farminhão.*Luzia, Santa***Carregal do Sal:** Cabanas de Viriato. **Castro Daire:** Ester. **Cinfães:** Travanca do Douro. **Lamego:** Lamego. **Mangualde:** Freixiosa. **Nelas:** Vilar Seco. **Resende:** Feirão. **Sátão:** Forles. **Sernancelhe:** Sarzeda. **Tondela:** Molelos; S. João do Monte.*Madalena, Santa Maria***S. João da Pesqueira:** Nagozelo do Douro. **Sernancelhe:** Seixo. **Tarouca:** Gouvães. **Viseu:** Campo; Fragosela.*Mamede, S.***Mangualde:** Mesquitela. **Mortágua:** Vale de Remígio. **S. Pedro do Sul:** Santa Cruz da Trapa.*Marcos, S.***Sátão:** Silvã de Cima.*Marinba, Santa***Cinfães:** Nespereira; Ramires. **S. João da Pesqueira:** Trevões. **Viseu:** Barreiros. **Vouzela:** Paços de Vilharigues.*Margarida, Santa***Penedono:** Póvoa de Penela.

Marta, Santa

Vouzela: Paços de Vilharigues.

Martinho, S.

Castro Daire: Reriz. **Cinfães:** Fornelos; Moimenta. **Lamego:** Lamego. **Moimenta da Beira:** Segões. **Oliveira de Frades:** Sejães. **Resende:** S. Martinho de Mouros. **S. João da Pesqueira:** S. João da Pesqueira. **S. Pedro do Sul:** S. Martinho das Moitas. **Sernancelhe:** Faia. **Tabuaço:** Chavães. **Tarouca:** Várzea da Serra. **Viseu:** Couto de Cima.

Martinho Bispo, S.

Armamar: S. Martinho das Chãs. **Castro Daire:** Moimenta de Cabril. **Lamego:** Cambres. **Penalva do Castelo:** Pindo. **Santa Comba Dão:** Óvoa.

Menino nos braços, Nossa Senhora com o

Castro Daire: Moledo.

Miguel, S.

Armamar: Armamar; Fontelo. **Carregal do Sal:** Papízios; Parada. **Castro Daire:** Mamouros. **Cinfães:** Escamarão. **Lamego:** Lamego-Almacave. **Moimenta da Beira:** Pêra Velha; Sarzedo. **Mortágua:** Marmeleira; Sobral. **Nelas:** Nelas. **Oliveira de Frades:** Ribeiradio. **S. João da Pesqueira:** Paredes da Beira; Riodades; Trevões. **Santa Comba Dão:** Pinheiro de Ázere. **Sátão:** Rio de Moinhos; S. Miguel de Vila Boa. **Sernancelhe:** Chosendo. **Tabuaço:** Arcos. **Tondela:** Caparrosa; Lajeosa; S. Miguel do Outeiro. **Vila Nova de Paiva:** Alhais. **Viseu:** Calde; Viseu. **Vouzela:** Passos de Vilharigues.

Milagres, Nossa Senhora dos

Cinfães: Escamarão. **S. Pedro do Sul:** Pindelo dos Milagres. **Tondela:** Tondela.

Natividade, Nossa Senhora da

Cinfães: Escamarão. **Lamego:** Lalim. **S. João da Pesqueira:** Trevões. **S. Pedro do Sul:** Candal. **Tondela:** Barreiro de Besteiros; Dardavaz; Mosteirinho. **Viseu:** Calde.

Neves, Nossa Senhora das

Cinfães: Souselo. **Mangualde:** Moimenta de Maceiradão. **Oliveira de Frades:** Oliveira de Frades. **S. João da Pesqueira:** Soutelo do Douro. **S. Pedro do Sul:** Manhouce. **Tabuaço:** Granja do Tedo. **Viseu:** Riba-feita; S. Pedro de France.

Nicolau, S. / S. Nicolau Bispo

Lamego: Lamego; Pretarouca. **Sernancelhe:** Ferreirim.

Oliva, Nossa Senhora da

Sátão: Vila da Igreja.

Paulo, S.

Carregal do Sal: Oliveira do Conde. **Castro Daire:** Mões. **Cinfães:** Souselo. **Mangualde:** Lobelhe do Mato. **Penalva do Castelo:** Real. **Penedono:** Penedono. **Santa Comba Dão:** Pinheiro de Ázere; S. João de Areias. **Tondela:** Vila Nova da Rainha.

Passos, Senhor dos

Carregal do Sal: Oliveira do Conde. **Castro Daire:** Castro Daire. **Lamego:** Britiande; Lamego. **S. Pedro do Sul:** Carvalhais. **Tondela:** Mosteirinho.

Pé da Cruz, Nossa Senhora do

Penedono: Souto. **Sernancelhe:** Sernancelhe.

Pedro, S.

Armamar: S. Martinho das Chãs. **Carregal do Sal:** Currelos; Oliveira do Conde. **Castro Daire:** Castro Daire; Ester; Gosende; Mões. **Cinfães:** Bustelo; Ermida do Douro; Espadanedo; Ferreiros de Tendais; Souselo. **Lamego:** Britiande; Lamego; Lamego; Penude; Samodães; Várzea de Abrunhais. **Mangualde:** Cunha Alta; Espinho. **Moimenta da Beira:** Aldeia de Nacomba; Caria. **Mortágua:** Espinho. **Nelas:** Canas de Senhorim; Santar. **Oliveira de Frades:** Arcozelo das Maias. **Penalva do Castelo:** Castelo de Penalva. **Penedono:** Penedono; Souto. **Resende:** Paus. **S. Pedro do Sul:** Manhouce; S. Pedro Sul. **Santa Comba Dão:** Pinheiro de Ázere. **Sátão:** Decermilo; Mioma. **Sernancelhe:** Fonte Arcada. **Tarouca:** Tarouca. **Tondela:** Lajeosa; Molelos; Mosteirinho; Mosteiro de Fráguas; Mouraz; Vila Nova da Rainha; Vilar de Besteiros. **Vila Nova de Paiva:** Fráguas. **Viseu:** Cota; Lordosa; Povolide; Riba-feita; S. Pedro de France; Viseu.

Penha de França, Nossa Senhora da

Moimenta da Beira: Leomil.

Pilar, Nossa Senhora do

Resende: S. Romão de Aregos.

Piedade, Nossa Senhora da

Armamar: Queimadela. **Lamego:** Meijinhos. **Mangualde:** Quintela da Azurara. **Mortágua:** Sobral. **Resende:** Cárquere; Ovadas. **Sátão:** Romãs. **Tabuaço:** Távora.

Pelágio, S.

Cinfães: Alhões. **Moimenta da Beira:** Rua. **Oliveira de Frades:** Oliveira de Frades. **Tabuaço:** Longa. **Vila Nova de Paiva:** Fráguas.

Pranto, Nossa Senhora do

Castro Daire: Gafanhão. **Penedono:** Penela da Beira. **Tarouca:** Tarouca. **Tondela:** Sabugosa.

*Prazeres, Nossa Senhora dos***Moimenta da Beira:** Caria; Peva.*Preces, Nossa Senhora das***S. Pedro do Sul:** S. Félix. **Tarouca:** Dálvares.*Purificação, Nossa Senhora da***Oliveira de Frades:** Sejães. **Resende:** Freigil. **S. Pedro do Sul:** Vila Maior. **Vouzela:** Ventosa.*Quitéria, Santa***Cinfães:** Espadanedo. **Moimenta da Beira:** Ariz. **Vila Nova de Paiva:** Barreiras.*Remédios, Nossa Senhora dos***Armamar:** S. Cosmado. **Vouzela:** Queirã.*Repouso, Nossa Senhora do***Moimenta da Beira:** Rua.*Rita, Santa***Carregal do Sal:** Oliveira do Conde. **Cinfães:** Santiago de Piães. **Vouzela:** Fataunços.*Rita de Cássia, Santa***Oliveira de Frades:** Souto de Lafões. **Resende:** Anreade.*Romão, S.***Armamar:** S. Romão.*Rosário, Nossa Senhora do***Armamar:** Aricera; Armamar; Goujoim; Queimadela; Santa Cruz; Santiago; S. Cosmado; S. Martinho das Chãs; Vila Seca. **Carregal do Sal:** Beijós; Cabanas de Viriato; Currelos; Oliveira do Conde; Papízios; Parada. **Castro Daire:** Alva; Cabril; Castro Daire; Ester; Gafanhão; Gosende; Mamouros; Mezio; Mões; Monteiras; Moura Morta; Parada de Ester; Pepim; Picão; Pinheiro; Reriz; S. Joaninho; Sobradinho do Paiva. **Cinfães:** Bustelo; Cinfães; Ermida do Douro; Espadanedo; Ferreiros de Tendais; Fornelos; Gralheira; Nespereira; Oliveira do Douro; Ramires; Santiago de Piães; Nogueira; Tarouquela; Tendais; Travanca do Douro. **Lamego:** Avões; Bigorne; Britiande; Cambres; Cepões; Figueira; Lalim; Lamego; Lamego; Lazarim; Magueija; Meijinhos; Penajóia; Penude; Pretarouca; Samodães; Valdigem; Várzea de Abrunhais. **Mangualde:** Abrunhosa; Alcafache; Chãs de Tavares; Cunha Alta; Cunha Baixa; Espinho; Fornos de Maceira do Dão; Lobelhe do Mato; Mangualde; Mesquitela; Moimenta de Maceiradão; Póvoa de Cervães; Santiago de Cassurães; S. João da Fresta; Várzea de Tavares. **Moimenta da Beira:** Arcozelos; Baldos; Cabaços; Nagosa; Paradinha; Passó; Pêra Velha; Rua; Segões; Vilar. **Mortágua:** Espinho; Marmeleira; Mortágua; Pala; Sobral; Trezói.**Nelas:** Canas de Senhorim; Carvalhal Redondo; Nelas; Santar; Senhorim. **Oliveira de Frades:** Arca; Arcozelo das Maias; Destriz; Pinheiro; Ribeiradio; S. Vicente de Lafões; Souto de Lafões. **Penalva do Castelo:** Antas; Castelo de Penalva; Esmolfe; Germil; Lusinde; Mareco; Pindo; Real; Sezures; Trancozelos; Vila Cova do Covelo. **Penedono:** Antas; Beselga; Granja; Ourozinho; Penedono; Penedono; Penela da Beira; Póvoa de Penela; Souto. **Resende:** Anreade; Feirão; Freigil; Miomães; Ovadas; Panchorra; Paus; Resende; S. Cipriano; S. Martinho de Mouros; S. Romão de Aregos. **S. João da Pesqueira:** Covas; Nagozelo do Douro; Paredes da Beira; Pereiros; Soutelo do Douro; Trevões; Vale de Figueira; Valongo dos Azeites; Vilarouco. **S. Pedro do Sul:** Baiões; Bordonhos; Carvalhais; Manhouce; Pinho; Santa Cruz da Trapa; S. Martinho das Moitas; S. Pedro Sul; Serrazes; Várzea. **Santa Comba Dão:** Óvoa; Pinheiro de Ázere; S. Joaninho; S. João de Areias; Treixedo. **Sátão:** Águas Boas; Decermilo; Ferreira de Aves; Ladário; Rio de Moinhos; S. Miguel de Vila Boa; Silvã de Cima. **Sernancelhe:** Arnas; Chosendo; Cunha; Ferreirim; Fonte Arcada; Freixinho; Granjal; Lamosa; Macieira; Penso; Quintela da Lapa; Seixo; Tabosa das Arnas; Vila da Ponte. **Tabuaço:** Adorigo; Barcos; Desejosa; Longa; Pinheiros; Tabuaço. **Tarouca:** Gouvães; Tarouca; Várzea da Serra. **Tondela:** Campo de Besteiros; Canas de Santa Maria; Caparrosa; Castelões; Dardavaz; Guardão; Molelos; Mosteiro de Fráguas; Mouraz; Sabugosa; Santiago de Besteiros; S. João do Monte; S. Miguel do Outeiro; Tonda; Tondela; Vila Nova da Rainha. **Vila Nova de Paiva:** Alhais; Barreiras; Fráguas; Touro. **Viseu:** Barreiros; Boa Aldeia; Bodiosa; Calde; Campo; Cavernães; Cepões; Cota; Couto de Baixo; Couto de Cima; Farminhão; Fragosela; Lordosa; Mundão; Povolide; Ribafeita; S. Cipriano; S. João de Lourosa; S. Pedro de France; Silgueiros; Torredeita; Vil de Souto; Viseu. **Vouzela:** Cambra; Campia; Carvalhal de Vermilhas; Fataunços; Figueiredo de Donas; Fornelo do Monte; Paços de Vilharigues; Queirã; S. Miguel do Mato; Ventosa; Vouzela.*Sacramento, Santíssimo / Santíssimo***Armamar:** Aricera; Coura; Folgosa; Santiago; Santo Adrião; S. Cosmado; S. Martinho das Chãs; S. Romão. **Carregal do Sal:** Beijós; Oliveira do Conde; Parada. **Castro Daire:** Ester; Mezio; Mões; Moledo; Monteiras; Parada de Ester; Picão; Pinheiro. **Cinfães:** Cinfães; Fornelos; Nespereira; Oliveira do Douro; Santiago de Piães; Nogueira; Souselo; Tendais. **Lamego:** Avões; Britiande; Cambres; Cepões; Ferreiros de Avões; Lamego; Lazarim; Samodães; Sande. **Mangualde:** Abrunhosa; Fornos de Maceira do Dão; Lobelhe do Mato; Mangualde; Mesquitela; Travanca de Tavares. **Moimenta da Beira:** Ariz; Baldos; Cabaços; Caria; Moimenta da Beira; Passó; Pêra Velha; Rua; Vilar. **Mortágua:** Espinho; Marmeleira; Pala; Sobral; Trezói. **Nelas:** Canas de Senhorim; Nelas; Vilar Seco. **Oliveira de Frades:** Arcozelo das Maias; Oliveira de Frades;

Reigoso; Souto de Lafões. **Penalva do Castelo:** Antas; Esmolfe; Germil; Mareco; Pindo; Trancozelos. **Penedono:** Granja; Penedono; Penedono; Póvoa de Penela; Souto. **Resende:** Anreade; Miomães; Ovasdas; Resende; S. Martinho de Mouros; S. Romão de Aregos. **S. João da Pesqueira:** Pereiros. **S. Pedro do Sul:** Baiões; Candal; Carvalhais; Manhouce; Pindelo dos Milagres; Santa Cruz da Trapa; S. Félix; S. Pedro Sul; Várzea. **Santa Comba Dão:** Óvoa; S. Joaninho. **Sátão:** Mioma; Rio de Moinhos; S. Miguel de Vila Boa; Silvã de Cima. **Sernancelhe:** Cunha; Fonte Arcada; Freixinho; Macieira; Quintela da Lapa; Seixo. **Tabuaço:** Adorigo; Barcos; Chavães; Paradela; Pinheiros; Santa Leocádia; Tabuaço; Távora. **Tarouca:** Dálvares; Gouvães; Mondim da Beira; Várzea da Serra. **Tondela:** Campo de Besteiros; Canas de Santa Maria; Castelões; Lobão da Beira; Molelos; Mosteirinho; Nandufe; Sabugosa; Santiago de Besteiros; S. João do Monte; Silvares. **Vila Nova de Paiva:** Alhais; Fráguas; Pendilhe; Queiriga. **Viseu:** Calde; Campo; Cavernães; Cepões; Cota; Couto de Cima; Fail; Farminhão; Fragosela; Lordosa; Povolide; Viseu. **Vouzela:** Campia; Fornelo do Monte; Queirã.

Salvador / S. Salvador / Santíssimo Salvador / Senhor Salvador / Salvador do Mundo

Lamego: Penajóia. **Nelas:** Canas de Senhorim; Vilar Seco. **Penalva do Castelo:** Trancozelos. **Penedono:** Penedono. **Resende:** Resende. **S. João da Pesqueira:** Pereiros. **S. Pedro do Sul:** Figueiredo de Alva; Serrazes. **Sátão:** Ladário. **Tondela:** Castelões; Mosteiro de Fráguas; Tonda.

Santo, Divino Espírito / Espírito Santo

Armamar: Vila Seca. **Carregal do Sal:** Oliveira do Conde. **Castro Daire:** Monteiras. **Lamego:** Várzea de Abrunhais. **Mangualde:** Abrunhosa. **Moimenta da Beira:** Ariz. **Mortágua:** Sobral. **Nelas:** Senhorim. **Oliveira de Frades:** Arca; Destriz. **Penedono:** Penedono. **S. João da Pesqueira:** Trevões; Várzea de Trevões. **S. Pedro do Sul:** Serrazes. **Santa Comba Dão:** Santa Comba Dão; S. João de Areias. **Sátão:** Águas Boas; Silvã de Baixo. **Sernancelhe:** Arnas; Ferreirim; Sernancelhe. **Tabuaço:** Paradela. **Tarouca:** Dálvares. **Vila Nova de Paiva:** Alhais. **Viseu:** Farminhão; S. João da Lourosa; Viseu. **Vouzela:** Vouzela.

Sebastião, S. / S. Sebastião Mártir

Armamar: Aricera; Armamar; Coura; Folgosa; Goujoim; Queimadela; Santa Cruz; Santiago; Vila Seca. **Carregal do Sal:** Beijós; Cabanas de Viriato; Currelos; Oliveira do Conde; Parada; Sobral. **Castro Daire:** Ester; Gafanhão; Gosende; Moimenta de Cabril; Moledo; Moura Morta; Parada de Ester; Pepim; Picão; Sobradinho do Paiva. **Cinfães:** Espadanedo; Gralheira; Nespereira; Ramires; Nogueira; Travanca do Douro;

Lamego: Bigorne; Cepões; Magueija; Várzea de Abrunhais. **Mangualde:** Abrunhosa; Alcafache; Chãs de Tavares; Fornos de Maceira do Dão; Lobelhe do Mato; Mesquitela; Moimenta de Maceiradão; Quintela da Azurara; S. João da Fresta; Travanca de Tavares; Várzea de Tavares. **Moimenta da Beira:** Baldos; Cabaços; Moimenta da Beira; Nagosa; Paradinha. **Mortágua:** Espinho; Mortágua. **Nelas:** Carvalhal Redondo; Nelas; Santar; Senhorim; Vilar Seco. **Oliveira de Frades:** Arca; Arcozelo das Maias; Pinheiro; Reigoso; Ribeiradio; Sejães; Souto de Lafões. **Penalva do Castelo:** Antas; Esmolfe; Germil; Mareco; Real; Trancozelos; Vila Cova do Covelo. **Penedono:** Beselga; Castainço; Granja; Ourozinho; Póvoa de Penela. **Resende:** Anreade; Barrô; Felgueiras; Freigil; Miomães; Panchorra; Paus; Resende; S. Cipriano; S. João de Fontoura; S. Martinho de Mouros. **S. João da Pesqueira:** Covas; S. João da Pesqueira; Vale de Figueira; Vilarouco. **S. Pedro do Sul:** Bordonhos; Candal; Carvalhais; Figueiredo de Alva; Pindelo dos Milagres; Santa Cruz da Trapa; S. Félix; Serrazes; Sul; Várzea. **Santa Comba Dão:** Óvoa. **Sátão:** Ferreira de Aves; Forles; S. Miguel de Vila Boa; Silvã de Cima. **Sernancelhe:** Arnas; Cunha; Escurquela; Freixinho; Penso; Seixo. **Tabuaço:** Adorigo; Arcos; Balsa; Barcos; Chavães; Desejosa; Paradela; Pinheiros; Santa Leocádia; Sendim; Tabuaço; Távora. **Tarouca:** Dálvares; Gouvães. **Tondela:** Barreiro de Besteiros; Campo de Besteiros; Caparrosa; Castelões; Ferreiró do Dão; Guardão; Lobão da Beira; Molelos; Mosteirinho; Mosteiro de Fráguas; Mouraz; Sabugosa; Santiago de Besteiros; S. João do Monte; S. Miguel do Outeiro; Tonda; Tondela; Vila Nova da Rainha; Vilar de Besteiros. **Vila Nova de Paiva:** Alhais; Barreiras; Pendilhe; Queiriga; Touro. **Viseu:** Boa Aldeia; Calde; Campo; Cota; Couto de Cima; Farminhão; Lordosa; Ribafeita; Silgueiros; Torredeita; Vil de Souto; Viseu. **Vouzela:** Alcofra; Cambra; Campia; Carvalhal de Vermilhas; Fataunços; Fornelo do Monte; Paços de Vilharigues; Queirã.

Senhor, Ceia do

Carregal do Sal: Oliveira do Conde. **Lamego:** Lamego.

Senhor, Nosso

Cinfães: Fornelos; Moimenta; **Sátão:** Silvã de Baixo. **Vila Nova de Paiva:** Vila Cova à Coelheira.

Senhora, Nossa / Santa Maria Maior / Maria Santíssima / Santa Maria

Armamar: Coura; Fontelo; Santo Adrião; S. Romão. **Carregal do Sal:** Currelos; Oliveira do Conde. **Castro Daire:** Moimenta de Cabril; Moledo; Sobradinho do Paiva. **Cinfães:** Alhões; Moimenta; Nogueira; Tarouquela. **Lamego:** Ferreiros de Avões; Lamego-Alma-

cave; Lamego; Melções; Parada do Bispo. **Mangualde:** Travanca de Tavares. **Moimenta da Beira:** Aldeia de Nacomba; Ariz; Leomil; Moimenta da Beira; Sarzedo. **Oliveira de Frades:** Destriz; Pinheiro. **Penalva do Castelo:** Insua. **Penedono:** Castainço. **Resende:** Cárquere; Felgueiras; S. João de Fontoura. **Santa Comba Dão:** Treixedo. **S. João da Pesqueira:** Vilarouco. **S. Pedro do Sul:** Figueiredo de Alva; S. Pedro Sul; Sul. **Sátão:** Forles; Mioma; Vila Longa. **Sernancelhe:** Eскурquela; Fonte Arcada. **Tabuaço:** Barcos; Chavães; Paradela; Santa Leocádia; Sendim. **Tondela:** Lajeosa; Lobão da Beira; Silvares; Vilar de Besteiros. **Vila Nova de Paiva:** Pendilhe; Queiriga; Vila Cova à Coelheira. **Vouzela:** Figueiredo de Donas.

Silvestre, S.

Lamego: Britiande; Melções. **Penedono:** Penedono. **Sátão:** Silvã de Cima. **Tabuaço:** Arcos.

Simão, S.

Vouzela: Carvalhal de Vermilhas.

Soledade, Nossa Senhora da

Cinfães: Santiago de Piães.

Tiago, S. / Santiago

Armamar: Santiago. **Carregal do Sal:** Currelos. **Castro Daire:** Picão. **Cinfães:** S. Tiago de Piães. **Lamego:** Magueija; Sande. **Mangualde:** Santiago de Cassurães. **Moimenta da Beira:** Passó. **Mortágua:** Cortegaça. **Nelas:** Nelas. **S. João da Pesqueira:** Trevões. **Tondela:** Santiago de Besteiros.

Tiago Maior, S.

Moimenta da Beira: Leomil. **S. Pedro do Sul:** Carvalhais. **Viseu:** Cepões; Silgueiros.

Tomé, S.

Lamego: Britiande. **Mangualde:** Cunha Baixa. **Mortágua:** Trezói.

Torcato, S.

Moimenta da Beira: Cabaços.

Trindade, Santíssima

Carregal do Sal: Oliveira do Conde. **Lamego:** Lamego. **Moimenta da Beira:** Passó. **Oliveira de Frades:** Reigoso. **Vouzela:** Fornelo do Monte.

Transfiguração

Mangualde: Travanca de Tavares.

Vale, Nossa Senhora do

Sátão: Romãs.

Várzea, Nossa Senhora da

Mangualde: Várzea de Tavares. **Nelas:** Reigoso.

Vicente, S. / S. Vicente Mártir

Mangualde: Alcafache. **Oliveira de Frades:** S. Vicente de Lafões. **Penalva do Castelo:** Antas.

Vitória, Nossa Senhora da

Lamego: Lamego. **S. Pedro do Sul:** S. Pedro do Sul.



Retábulo-mor da Catedral de Santa Maria de Viseu.

Confrarias e Irmandades (por paróquias e concelhos)



CONCELHO DE ARMAMAR		
Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Aricera (S. Cristovão)	Não há Irmandade alguma	
Armamar (S. Miguel)	Irmandade das Almas	
Cimbres	Sem Memória Paroquial	
Coura (S. João Baptista)	Sem referências	
Folgosa (Nossa Senhora da Graça)	Sem referências	
Fontelo (S. Domingos)	Irmandade das Almas	
Goujoim (Santa Eulália)	Não tem irmandade alguma	
Queimada (<i>vide</i> Queimadela)		
Queimadela (Nossa Senhora da Piedade)	Não há Irmandade alguma, mais que algumas confrarias da vocação dos mesmos santos dos altares	
Santa Cruz (Santa Cruz)	Não tem Irmandades	
Santiago (Apóstolo S. Tiago)	Confraria de Nossa Senhora	
	Irmandade das Almas	Geral para todas as pessoas.
Santo Adrião (Santo Adrião)	Não tem irmandades	
S. Cosmado (S. Cosme e S. Damião)	Não tem irmandades	
S. Martinho das Chãs (S. Martinho)	Irmandade do Santíssimo Sacramento Irmandade do Apóstolo S. Pedro Confraria de Nossa Senhora do Rosário	Irmandade grande. Irmandade de sacerdotes. Confraria antiquíssima.
S. Romão (S. Romão)	Irmandade das Almas Confraria do Santíssimo Sacramento Confraria de Nossa Senhora Confraria de Jesus	
Tões	Sem Memória	
Vacalhar	Freguesia nova. Lugar de Armamar. <i>Vide</i> Armamar	
Vila Seca (Divino Espírito Santo)	Irmandade do Santíssimo Sacramento	Com alguns dias de indulgências pelo curso do ano, e jubileu, ou indulgência plenária para os irmãos em dia de Corpo de Cristo.

CONCELHO DE CARREGAL DO SAL		
Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Beijós (S. João Baptista)	Confraria do Senhor Confraria da Senhora Confraria de S. João Confraria de S. Sebastião Confraria de Santo António Confraria do Menino Jesus	
Cabanas de Viriato (S. Crstovão)	Irmandade do Santíssimo Sacramento Confraria de Santo António	Compõe-se de suficientes irmãos, que se juntam em 3 gerais no ano, com vestes encarnadas. Tem muitos irmãos. 5 gerais cada ano.
Currelos (Santa Maria)	Irmandade das Almas Irmandade e Confraria de Nossa Senhora do Rosário	
Oliveira do Conde (S. Pedro)	Irmandade de S. Pedro Irmandade da Senhora	De clérigos.

	<p>Irmandade dos Passos do Senhor Santo Cristo</p> <p>Irmandade da Ordem Terceira</p> <p>Irmandade de Santo Estevão</p> <p>Irmandade de Nossa Senhora dos Carvalhais</p> <p>Confraria do Senhor</p> <p>Confraria de Nossa Senhora do Rosário</p> <p>Confraria de Jesus Maria e José</p> <p>Confraria de S. Sebastião</p> <p>Confraria de Santo Amaro</p> <p>Confraria de S. João Baptista</p> <p>Confraria de Santo Aleixo</p> <p>Confraria de S. Domingos</p> <p>Confraria de Santo António</p> <p>Confraria de Nossa Senhora dos Prazeres</p> <p>Confraria de S. Romão</p> <p>Confraria de Nossa Senhora da Conceição</p> <p>Confraria de S. Sebastião de Travanca</p>	<p>Tem quatro imagens prodigiosas do Senhor dos Passos, Crucificado, Morto e de Nossa Senhora da Soledade do Pé da Cruz e S. João.</p> <p>Numerosa irmandade</p>
Papízios (S. Miguel)	<p>Irmandade do Santíssimo Sacramento</p> <p>Irmandade do Menino Deus</p>	
Parada (S. Miguel)	<p>Irmandade do Santíssimo Sacramento</p> <p>Irmandade de S. Sebastião</p>	
Sobral (Nossa Senhora das Barosas)	Sem referências	

CONCELHO DE CASTRO DAIRE

Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Almofala	Sem memória	
Alva (S. Martinho Bispo)	Irmandade de Nossa Senhora do Rosário	
Cabril (Nossa Senhora da Assunção)	Não tem irmandade alguma	
Castro Daire (S. Pedro)	<p>Irmandade das Almas</p> <p>Irmandade dos Passos de Cristo</p> <p>Irmandade de S. Pedro</p> <p>Confraria do Santíssimo Sacramento</p> <p>Confraria do Menino Jesus</p> <p>Confraria de Nossa Senhora do Rosário</p> <p>Confraria do Presépio</p>	<p>De grande número de irmãos que serão 3.000, porque se estende a todos os bispados do Reino e ultramarinos.</p> <p>Para sacerdotes.</p>
Cujo (vide S. Joaquinho)		
Ermida (Nossa Senhora da Conceição)	Sem memória (memória breve)	
Ester (S. Pedro)	Não tem irmandade alguma	
Gafanhão (Nossa Senhora do Pranto)	Irmandade das Almas	
Gosende (S. Pedro)	Irmandade das Almas	
Mamouros (S. Miguel)	Sem referências	
Mezio (S. Miguel Arcanjo)	Irmandade das Almas	
Mões (S. Pedro)	Irmandade de Nossa Senhora do Rosário	
Moimenta de Cabril (S. Martinho)	Não tem irmandade alguma	
Moledo (Santa Maria)	Irmandade das Almas	Debaixo da protecção de Nossa Senhora do Carmo.
Monteiras (Espírito Santo)	Irmandade de Nossa Senhora	
Moura Morta (Nossa Senhora da Apresentação)	Não tem irmandade alguma	
Parada de Ester (S. João Baptista)	Não tem irmandade alguma	
Pepim (Nossa Senhora da Assunção)	Não tem irmandade alguma	
Picão (S. Tiago)	Irmandade do Santíssimo Sacramento	De limitado número de irmãos.
Pinheiro (S. João Baptista)	<p>Irmandade de Nossa Senhora do Rosário</p> <p>Confraria do Santíssimo Sacramento</p>	Irmandade muito populosa.
Reziz (S. Martinho)	Irmandade das Almas	
Ribolhos (Santo André)	Irmandade de S. Caetano	
S. Joaquinho (S. João Baptista)	Não tem irmandade alguma	
Sobradinho do Paiva (Santa Maria Maior)	Não tem irmandade alguma	

CONCELHO DE CINFÃES		
Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Alhões (S. Pelágio)	Não tem irmandades	
Bustelo (S. João Baptista)	Não tem irmandades	
Cinfães (S. João Baptista)	Irmandade das Almas	
Ermida do Douro (S. Pedro Apóstolo)	Confraria de S. Pedro	
Escamarão (Nossa Senhora da Natividade)	Não tem irmandades	
Espadanedo (S. Cristóvão)	Irmandade das Almas	Se lhe fazem os sufrágios de três ofícios e trinta missas por cada um dos irmãos que falece.
Ferreiros de Tendais (S. Pedro)	Irmandade de S. Pedro	De clérigos.
Fornelos (S. Martinho)	Irmandade das Almas Irmandade da Ordem Terceira de S. Francisco Confraria do Senhor Confraria da Senhora Confraria do Menino Jesus Confraria de S. Lourenço Confraria de S. Sebastião Confraria de S. Gonçalo Confraria de S. Brás	Com muitos irmãos da freguesia e concelho. Irmãos quase todos deste concelho e muitos de fora e do bispado.
Gralheira (Nossa Senhora da Graça)	Sem referências	
Moimenta (S. Martinho)	Irmandade de S. Pedro	De sacerdotes.
Nespereira (Santa Marinha)	Irmandade do Rosário Irmandade do Senhor	Antiquíssima. Com uma religiosa de Santa Cristina. Anteriormente confraria do Senhor (com 500 irmãos).
Nespereira (Santo Ericio)	Irmandade das Almas	
Oliveira do Douro (S. Miguel Anjo)	Confraria da Senhora Confraria de S. Miguel Confraria de Nossa Senhora do Rosário Confraria de Jesus	
Ramires (Santa Marinha)	Sem referências	
Santiago de Piães (S. Tiago)	Confraria do Santíssimo Sacramento Confraria de Nossa Senhora Confraria do Menino Jesus Confraria e Irmandade das Almas Confraria de Santo António	Na capela
Nogueira (S. Cristóvão)	Irmandade das Almas do fogo do Purgatório Irmandade de Terceiros S. Francisco Confraria do Santíssimo Sacramento Confraria de Nossa Senhora do Rosário Confraria de S. Cristóvão Confraria do Menino Jesus Confraria de Nossa Senhora das Cales	Com patrono o Senhor dos Passos
Souselo (Santo André)	Confraria do Senhor Confraria de Nossa Senhora das Neves Confraria do Senhor Jesus Irmandade das Almas	Agregada à capela das Neves.
Taroquela (Santa Maria Maior)	Confraria do Senhor Confraria das Almas Confraria de Nossa Senhora do Rosário	
Tendais (Santa Cristina)	Irmandade dos Fieis de Deus	
Travanca do Douro (Santa Leocádia)	Sem referências	

CONCELHO DE LAMEGO		
Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Avões (S. João Baptista)	Irmandade do Santíssimo Sacramento Irmandade da Nossa Senhora do Rosário Irmandade do Menino Jesus	
Bigorne (S. Sebastião)	Não tem irmandades	

Britiande (S. Silvestre)	Confraria do Sacramento Irmandade dos Santos Passos (a)	(a) Com mais de trezentos irmãos e todos os anos, no tempo da Quaresma, se faz uma procissão com toda a grandeza e decência com a imagem do Senhor dos Passos que sai da igreja paroquial e se recolhe em uma capela da Senhora da Piedade que fica em distancia e lugar muito próprio para a dita procissão.
Cambres (S. Martinho Bispo)	Confraria de Nossa Senhora do Rosário Confraria das Almas (a) Confraria do Menino Deus Confraria de S. Martinho Confraria de Nossa Senhora da Conceição	(a) Com privilégios para os irmãos.
Cepões (Nossa Senhora do Rosário;)	Confraria do Santíssimo Sacramento (a) Irmandade das Almas (b)	(a) A qual está obrigada à fábrica dos altares colaterais e às despesas que para eles ou suas festas forem necessárias. (b) Na qual se acha uma perfeita e preciosa cruz processional, toda de prata, miudamente lavrada, que serve não só nas funções da irmandade, mas também em todas as paroquiais e tão antiga que nas procissões reais a que tem obrigação de acudir, assim como todas as mais do termo, logra esta a preferência de lugar entre todos, logo depois das da mesma cidade.
Ferreiros de Avões (Nossa Senhora das Candeias)	Irmandade do Santíssimo Sacramento Irmandade de Nossa Senhora Irmandade do Menino Deus	
Figueira (S. João Baptista)	Não há irmandade alguma Confraria de Nossa Senhora Confraria do Santo Cristo Confraria de S. Brás Confraria de Santo António	
Lalim (Nossa Senhora da Natividade)	Irmandade das Almas (a) Irmandade de S. Pedro (a)	(a) De muitos sacerdotes.
Lamego-Almacave (Santa Maria Maior)	Irmandade das Almas (a) Irmandade do Santíssimo Sacramento (b) Confraria de Nossa Senhora da Graça (c) Confraria de Nossa Senhora da Conceição (c) Confraria do Senhor da Agonia (c) Confraria do Senhor do Bom Despacho (c) Confraria de S. Miguel (c) Irmandade do Saco (d) (c)	(a) Não tendo renda alguma estabelecida, mais do que as esmolas que se tiram pelas portas nas Segundas-Feiras de todo o ano, manda dizer quarenta missas por cada irmão que morre. Tem uma missa quotidiana pelos irmãos vivos e defuntos e no fim de cada ano se mandam tirar mil e tantas missas gerais pelas almas, do dinheiro que cresce das ditas esmolas, entradas e anuais. (b) Em que entram por irmãos todas as pessoas principais desta freguesia e também todos aqueles que bem podem servir e gozar da dita irmandade. (c) Todas pobres que apenas lhe chegam as esmolas e anuais para as despesas. (d) Dedicada ao Coração de Jesus.
Lamego (Sé)	Irmandade da Misericórdia Irmandade do Espírito Santo Irmandade da Ordem Terceira Irmandade do Santíssimo Sacramento Confraria ou Irmandade de Nossa Senhora do Rosário Confraria do Senhor Jesus Confraria de Nossa Senhora da Vitória Confraria de Santo António Confraria de S. João Baptista Irmandade de S. Pedro Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios Irmandade dos Clérigos Irmandade de Santa Luzia Irmandade de Nossa Senhora do Desterro Irmandade de S. Gregório Irmandade das Almas Confraria de Santa Maria Madalena	

Lazarim (S. Miguel Arcanjo)	Irmandade das Almas	
Magueija (S. Tiago Apóstolo)	Irmandade do Menino Jesus	
Melções (S. Silvestre)	Não tem irmandades algumas	
Parada do Bispo (Santo André Apóstolo)	Não tem irmandades algumas	
Penajoia (Santíssimo Salvador)	Irmandade do Santíssimo Salvador Irmandade de S. José	
Pretarouca (S. Nicolau Bispo)	Não tem Irmandades	
Samodães (S. Pedro)	Irmandade das Almas (a)	(a) Erecta no altar de Nossa Senhora do Rosário
Sande (S. Tiago Apóstolo)	Irmandade do Santíssimo Sacramento Irmandade de Nossa Senhora da Graça Irmandade de Nossa Senhora da Conceição Irmandade do Menino Deus Irmandade de S. Miguel	
Valdigem (S. Martinho)	Irmandade das Almas (a)	(a) De que é protector o Divino Espírito Santo
Várzea de Abrunhais (S. Pedro)	Não tem Irmandades	

CONCELHO DE MANGUALDE

Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Abrunhosa (Santa Cecilia)	Irmandade de Nossa Senhora dos Verdes	
Alcáçate (S. Vicente Mártir)	Irmandade de Nossa Senhora dos Prazeres	Tem 250 irmãos.
Chãs das Tavares (Nossa Senhora da Assunção)	Irmandade de S. Sebastião	
Cunha Alta (S. Pedro)	Sem referências	
Cunha Baixa (S. Tomé)	Irmandade do Menino Jesus	
Espinho (S. Pedro)	Irmandade das Almas (a) Confraria do Senhor	(a) Com a invocação de S. Lourenço.
Fornos de Macieira Dão (S. Miguel Arcanjo)	Irmandade de S. Miguel Arcanjo	
Freixiosa (Santa Lúzia)	Irmandade da Senhora Santa Luzia	
Lobelhe do Mato (S. Paulo Apóstolo)	Irmandade de Nossa Senhora das Neves	
Mangualde (S. Julião)	Confraria de S. Sebastião Confraria de Santa Marta Confraria de Santa Luzia	
Mesquitela (S. Mamede)	Irmandade de S. Pedro e S. Paulo	
Moimenta de Maceiraão (N.ª Senhora das Neves)	Não tem irmandades	
Povoa de Cerveas (S. João Baptista)	Irmandade de S. João Baptista	
Quintela da Azurara (S. João Baptista)	Irmandade de S. Sebastião	
Santiago de Cassurães (S. Tiago)	Irmandade do Menino Jesus (a)	(a) Irmandade populosa.
S. João da Fresta (S. João Baptista)	Irmandade de S. João Baptista	
Travanca de Tavares (Transfiguração)	Sem referências	
Várzea de Tavares (Nossa Senhora da Várzea)	Irmandade de Santo António	

CONCELHO DE MOIMENTA DA BEIRA

Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Aldeia de Nacomba (S. Pedro)	Sem referências	
Alvite (Santo Amaro)	Sem memória (memória breve)	
Arcozelos (Nossa Senhora de Entre as Vinhas)	Irmandade do Coração de Jesus	
Ariz (Espírito Santo)	Irmandade das Almas (a)	(a) Com a invocação de Nossa Senhora do Amparo
Baldos (S. Sebastião)	Não tem Irmandades	
Cabaços (Santo Adrião)	Irmandade de S. Torcato	
Caria (Nossa Senhora da Corredoura)	Irmandade de S. Pedro (a) Irmandade do Santíssimo Sacramento Irmandade das Almas	(a) Que é só dos Clérigos
Castelo (Nossa Senhora da Conceição)	Irmandade das Almas (a)	(a) Padroeira dela Nossa Senhora da Conceição.
Leomil (S. Tiago Maior)	Irmandade dos Santos Passos Irmandade das Almas	
Moimenta da Beira (S. João Baptista)	Sem referências	

Nagosa (S. Miguel Arcanjo)	Não tem irmandades	
Paradinha (Nossa Senhora da Assunção)	Não tem irmandade alguma	
Passo (Apóstolo S. Tiago)	Não tem irmandade alguma	
Pêra Velha (S. Miguel)	Irmandade de S. Miguel	
Peva (Nossa Senhora da Assunção)	Irmandade das Almas (a)	(a) Com a invocação de Nossa Senhora dos Prazeres.
Rua (S. Pelágio)	Irmandade de Santo António (a) Irmandade das Almas (b)	(a) De clérigos. (b) De que é protectora Nossa Senhora do Rosário.
Sarzedo (S. Lourenço)	Irmandade das Almas	
Segões (S. Martinho)	Irmandade das Almas (a)	(a) Com a invocação da Santa Cruz.
Sever	Sem memória (memória breve)	
Vilar	Irmandade de Santa Bárbara	

CONCELHO DE MORTÁGUA		
Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Almaça (Santo Isidoro)	Sem memória (memória breve)	
Cercosa (Nossa Senhora da Conceição)	Sem memória (memória breve)	
Corteça (S. Tiago)	Sem memória (memória breve) Confraria de Nossa Senhora do Rosário Confraria de Santo António Confraria de S. Sebastião Confraria de S. José Irmandade do Santíssimo Irmandade das Almas	
Marmeleira (S. Miguel)	Irmandade do Santíssimo Irmandade de Nossa Senhora do Carmo (a) Irmandade de Nossa Senhora da Ribeira (a)	(a) Em duas capelas que estão fora do lugar, mas perto.
Mortágua (Nossa Senhora da Assunção)	Irmandade das Almas (a)	(a) Que é protector S. Sebastião.
Pala (S. Gens)	Irmandade das Almas Irmandade de Nossa Senhora de Chão de Calvos (a)	(a) Uma senhora que está numa capela que dista desta igreja uma quarto de légua.
Sobral (S. Miguel)	Irmandade do Senhor Irmandade das Almas	
Trezói (S. Tomé)	Irmandade do Santíssimo Sacramento Confraria do Santíssimo Sacramento Confraria da Senhora Confraria de Santo António Confraria dos Defuntos	
Vale de Remígio (S. Mamede)	Sem memória (memória breve)	

CONCELHO DE NELAS		
Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Aguieira	Freguesia nova	
Canas de Senhorim (Santíssimo Salvador)	Confraria do Santíssimo Sacramento Confraria do Santíssimo Salvador Confraria do Menino Deus Confraria de Nossa Senhora do Rosário Confraria de S. Pedro Irmandade de S. Sebastião	Confraria sem irmãos. Confraria sem irmãos. Confraria sem irmãos. Confraria sem irmãos. Confraria sem irmãos.
Carvalho Redondo (S. João Evangelista)	Irmandade de Nossa Senhora do Viso	
Lapa do Lobo	Freguesia nova	
Moreira	Freguesia nova	
Nelas (Nossa Senhora da Conceição)	Irmandade de S. Miguel	Irmandade Leigal.
Santar (S. Pedro Apóstolo)	Não tem Irmandades	
Senhorim e Folhafal	Sem memória (memória breve)	
Senhorim (Nossa Senhora da Assunção)	Irmandade de Nossa Senhora do Viso	
Vilar Seco (Nossa Senhora da Expectação)	Irmandade de Nossa Senhora do Ó	

CONCELHO DE OLIVEIRA DE FRADES

Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Arca (Divino Espírito Santo)	Irmandade da Santíssima Trindade (a)	(a) Com a invocação do Divino Espírito Santo.
Arcozelo das Maias (S. Pedro)	Irmandade de Nossa Senhora do Pilar	
Destriz (Santa Maria)	Irmandade do Espírito Santo	
Oliveira de Frades (S. Pelágio)	Irmandade de S. Marcos Evangelista	
Pinheiro (Santa Maria)	Irmandade do Santíssimo Sacramento	
Reigoso (S. Lourenço)	Sem referências	
Ribeiradio (S. Miguel)	Irmandade das Almas (a)	(a) Da qual é padroeiro S. Miguel.
S. João da Serra (S. João Baptista)	Sem referências	
S. Vicente de Lafões (S. Vicente)	Irmandade de Nossa Senhora da Assunção	
Sejães (S. Martinho)	Não tem Irmandade alguma	
Souto de Lafões (S. João Baptista)	Confraria do Santíssimo Sacramento Confraria de Nossa Senhora do Rosário Confraria de S. João	
Varzielas (S. Pedro)	Irmandade de S. Pedro Confraria de Nossa Senhora	

CONCELHO DE PENALVA DO CASTELO

Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Antas (S. Vicente)	Irmandade de Nossa Senhora da Assunção	
Castelo de Penalva (S. Pedro Apóstolo)	Irmandade de Nossa Senhora da Consolação	Numerosa irmandade.
Esmolfe (Nossa Senhora da Conceição)	Irmandade do Santíssimo Sacramento	
Germil (S. Cosme e Damião)	Irmandade de Nossa Senhora da Piedade	Irmandade de 100 irmãos.
Insua (S. Genésio)	Sem referências	
Lusinde (Nossa Senhora da Assunção)	Sem referências	
Mareco (S. Domingos)	Irmandade do Santíssimo Sacramento	Devota irmandade.
Matela	Freguesia nova	
Pindo (S. Martinho Bispo)	Irmandade de S. João Baptista Irmandade de Nossa Senhora da Ribeira	
Real (S. Paulo Apóstolo)	Irmandade das Almas	Agregada ao Santíssimo Sacramento.
Sezures (Nossa Senhora da Graça)	Irmandade das Almas	
Trancozelos (S. Salvador)	Irmandade de S. Silvestre	
Vila Cova do Covelo (N.ª Senhora da Expectação)	Irmandade de Santo António	

CONCELHO DE PENEDONO

Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Antas (Arcanjo S. Miguel)	Confraria do Santíssimo e das Almas	Numerosa Irmandade.
Beselga (Santa Cruz)	Irmandade das Almas Confraria do Santíssimo Sacramento Confraria de Nossa Senhora do Rosário Confraria de S. Sebastião	
Castainço (S. Sebastião)	Irmandade das Almas	Na capela das Almas.
Granja (S. Sebastião)	Irmandade das Almas	
Ourozinho (Nossa Senhora da Assunção)	Sem referências	
Penedono (S. Pedro)	Irmandade das Benditas Almas do Purgatório Irmandade de S. Pedro	Com protecção do Senhor dos Passos. Nobilíssima irmandade de sacerdotes e alguns seculares de distinção.
Penedono (S. Salvador)	Irmandade das Almas	
Penela da Beira (Nossa Senhora do Pranto)	Irmandade da Santa Cruz	
Póvoa de Penela (Santa Margarida)	Irmandade das Almas	
Souto (S. Pedro)	Irmandade das Almas	

CONCELHO DE RESENDE		
Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Anreade (Arcanjo S. Miguel)	Irmandade das Almas (a) Confraria do Santíssimo Sacramento (b) Confraria do Menino (b) Confraria de S. Miguel (b) Confraria de Nossa Senhora do Rosário (b) Confraria de S. Sebastião (b) Confraria de S. Gonçalo (b)	(a) Tem uma chamada renda anual que pagam os irmãos dela, com que apenas se podem fazer sufrágios aos que falecem. (b) Todas muito pobres porque nenhuma delas tem mais renda que as ténues esmolas que na colheita dos frutos dão as pessoas devotas.
Barrô (Nossa Senhora da Assunção)	Irmandade de S. Pedro (a) Irmandade das Almas	(a) Só de eclesiásticos.
Carquere (Nossa Senhora)	Sem referências	
Feirão (Santa Luzia)	Não tem irmandades	
Felgueiras (S. João Baptista)	Sem referências	
Freigil (Nossa Senhora da Purificação)	Sem referências	
Miomães (S. João Baptista)	Irmandade do Santíssimo Sacramento Irmandade de Nossa Senhora Irmandade do Menino Jesus Irmandade de S. Sebastião	
Ovadas (S. Pelágio)	Não tem esta igreja irmandade alguma	
Panchorra (S. Lourenço)	Não tem esta igreja irmandade alguma	
Paus (S. Pedro)	Sem referências	
Resende (Salvador do Mundo)	Irmandade das Almas	
S. Cipriano (S. Cipriano)	Irmandade de S. Cipriano Irmandade de Nossa Senhora do Rosário Irmandade de S. Sebastião Irmandade de S. Francisco	
S. João de Fontoura (S. João Baptista)	Irmandade das Almas	
S. Martinho de Mouros (S. Pedro)	Irmandade dos Passos Irmandade das Almas	
S. Romão de Aregos (S. Romão)	Irmandade do Santíssimo Sacramento (a) Irmandade de Nossa Senhora das Angústias (a)	(a) Na capela da Senhora das Angústias fazem os officios pelos irmãos defuntos cada quinze dias.

CONCELHO DE SANTA COMBA DÃO		
Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Couto de Mosteiró (Santa Comba)	Sem memória (memória breve)	
Nagozela	Freguesia nova	
Óvoa (S. Martinho Bispo)	Irmandade do Santíssimo (a)	(a) Com o título do Senhor Jesus; fazia a Procissão dos Passos que foi suspendida por lei de sua Excelência, o bispo.
Pinheiro de Ázere (S. Miguel)	Sem referências	
Santa Comba Dão (Nossa Senhora da Assunção)	Irmandade do Santíssimo Sacramento Irmandade das Almas	
S. Joaquinho (S. João Baptista)	Irmandade de S. João Baptista	
S. João de Areias (S. João Baptista)	Irmandade de S. João Baptista Irmandade do Santíssimo Sacramento Irmandade do Espírito Santo (a)	(a) Dos clérigos
Treixedo (Santa Maria)	Irmandade do Santíssimo Sacramento Irmandade das Almas	
Vimieiro (Santa Cruz)	Sem memória (memória breve)	

CONCELHO DE S. JOÃO DA PESQUEIRA		
Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Casais do Douro	Sem memória	
Castanheiro do Sul (Nossa Senhora da Assunção)	Sem memória (memória breve)	
Ervedosa do Douro (S. Martinho)	Sem memória	
Espinhosa (Santo Estêvão)	Sem Memória	
Nagozelo do Douro (Santa Maria Madalena)	Confraria de Nossa Senhora do Rosário Confraria das Almas Confraria de Santo António Confraria de S. Sebastião Confraria de Santo Nome de Jesus	
Paredes da Beira (S. Bartolomeu)	Irmandade das Almas (a)	(a) Anexa à do Santíssimo Sacramento.
Pereiros (Senhor Salvador)	Irmandade dos Fiéis Defuntos Confraria do Santíssimo Sacramento Confraria de Nossa Senhora Confraria do Senhor Salvador Confraria das Almas	
Riudades (S. Miguel)	Irmandade das Almas	Irmandade pobre. Irmãos só os moradores da freguesia.
S. João da Pesqueira (S. João Baptista)	Não tem irmandades, nem confrarias	
Sarzedinho	Sem Memória	
Soutelo do Douro (Santa Maria Maior das Neves)	Irmandade e confraria de Nossa Senhora do Rosário Confraria das Chagas de Cristo Irmandade das Almas	
Trevões (Santa Marinha)	Irmandade das Almas (a)	(a) Que tem passante de mil irmãos, e são sem número as que vão entrando nela pela prontidão com que se lhe fazem os sufrágios, por que além de ter missa quotidiana por vivos e defuntos, cada irmão que falece se lhe dizem em altar privilegiado trinta missas e dois ofícios solenes pela sua alma.
Vale de Figueira (Nossa Senhora do Rosário)	Não tem esta igreja irmandade alguma pela muita pobreza e limitação	
Valongo dos Azeites (Santa Catarina)	Não tem Irmandade alguma	
Várzea de Trevões (Espírito Santo)	Sem memória (memória breve)	
Vilarouco (S. Bartolomeu)	Irmandade das Almas	

CONCELHO DE S. PEDRO DO SUL		
Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Baiões (Santa Eulália)	Confraria de S. Brás Confraria de Nossa Senhora do Rosário Confraria de Santa Eulália Irmandade de Nossa Senhora da Guia	
Bordonhos (S. João Baptista)	Irmandade de S. Caetano	
Candal (Nossa Senhora da Natividade)	Não tem irmandades	
Carvalhais (S. Tiago Maior)	Irmandade de Nossa Senhora da Cham (a)	(a) Numa ermida fora do povoado perto do lugar de Sá.
Covas do Rio (S. Facundo)	Irmandade de Nossa Senhora da Conceição	
Figueiredo de Alva (S. Salvador)	Irmandade de S. Salvador	
Manhouce (S. Pedro)	Irmandade do Santíssimo Sacramento (a)	(a) Irmandade moderna.
Pindelo dos Milagres (N.ª Senhora dos Milagres)	Irmandade de Nossa Senhora dos Milagres (a)	(a) Sujeita a juízo eclesástico.
Pinho (S. João Baptista)	Irmandade do Santíssimo Sacramento	
Santa Cruz da Trapa (S. Mamede)	Irmandade de S. Sebastião Irmandade do Santíssimo Sacramento	
S. Cristovão de Lafões	Sem memória	
S. Félix (S. Félix)	Irmandade do Santíssimo Sacramento	
S. Martinho das Moitas (S. Martinho)	Irmandade do Menino Jesus	
S. Pedro Sul (S. Pedro)	Confraria de Nossa Senhora do Rosário Confraria do Menino Jesus Irmandade de Santo António Irmandade de S. Sebastião	

Serrazes (o Salvador)	Irmandade das Almas	Grande confraria.
Sul (Santo Adrião)	Irmandade do Espírito Santo	
Valadares	Sem Memória	
Várzea (Nossa Senhora da Expectação)	Confraria do Santíssimo Sacramento Confraria de Nossa Senhora do Rosário Irmandade de Nossa Senhora da Nazaré	
Vila Maior (Nossa Senhora da Purificação)	Sem referências	

CONCELHO DE SÁTÃO

Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Águas Boas (Divino Espírito Santo)	Confraria do Santíssimo e Senhora do Rosário	Estão unidas numa só confraria.
Avelal	Freguesia nova	
Decermilo (S. Pedro)	Irmandade de S. Sebastião	
Ferreira de Aves (Santo André)	Irmandade das Almas Confraria do Santíssimo Sacramento Confraria de Nossa Senhora do Rosário Confraria de S. Sebastião Confraria do Menino Deus Confraria de Santa Ana Irmandade do Senhor dos Passos	
Forles (Santa Luzia)	Não tem Irmandade alguma	
Ladário (O Salvador do Mundo)	Sem referências	
Mioma (S. Pedro)	Irmandade do Santíssimo Sacramento	
Rio de Moinhos (S. Miguel)	Irmandade das Almas de S. Miguel Irmandade de de Nossa Senhora dos Prazeres	Antigamente se chamava a Senhora da Teixeira
Romãs (Nossa Senhora do vale)	Irmandade das Almas	
S. Miguel de Vila Boa (S. Miguel Arcanjo)	Irmandade de Nossa Senhora da Esperança	
Silvã de Baixo (S. Gerónimo)	Sem referências	
Silvã de Cima (S. Silvestre)	Irmandade das Almas	
Vila da Igreja (Nossa Senhora da Oliva)	Sem referências	
Vila Longa (Nossa Senhora da Graça)	Não tem nenhuma irmandade	

CONCELHO DE SERNANCELHE

Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Arnas (Nossa Senhora da Conceição)	Irmandade das Almas Confraria do Santíssimo Sacramento	
Carregal (Espírito Santo)	Sem referências	
Chosendo (S. Miguel)	Irmandade das Almas (a)	(a) Que tem por patrono S. Miguel.
Cunha (S. Fecundo)	Irmandade das Almas (a)	(a) Em que se faz o seu geral a 3 de Novembro.
Esurquela (S. Domingos)	Sem referências	
Faia (S. Martinho)	Sem referências	
Ferreirim (Santo Estêvão)	Irmandade das Almas (a)	(a) A sua protectora é Nossa Senhora do Rosário.
Fonte Arcada (Nossa Senhora da Assunção)	Irmandade de S. Pedro (a) Irmandade do Santíssimo Sacramento Irmandade das Almas Confraria do Santíssimo Sacramento	(a) De clérigos.
Freixinho (S. Miguel Arcanjo)	Sem referências	
Granjal (Nossa Senhora do Hospital)	Irmandade da Santa Cruz	
Lamoza (Nossa Senhora da Conceição)	Irmandade de Nossa Senhora da Conceição	
Macieira (Nossa Senhora da Apresentação)	Irmandade de Nossa Senhora do Rosário	
Penso (S. Sebastião)	Não tem irmandades	
Quintela da Lapa (S. João Baptista)	Irmandade das Almas (a)	(a) Com a invocação de Nossa Senhora do Rosário.
Sarzeda (Santa Luzia)	Sem referências	
Seixo (Santa Maria Madalena)	Irmandade de Nossa Senhora do Rosário	
Sernancelhe (S. João Baptista)	Sem referências	
Tabosa das Arnas (Santo António)	Não tem irmandades	
Vila da Ponte (Nossa Senhora do Amial)	Irmandade de S. José (a)	(a) Que consta de seiscentos irmãos e tem dois jubileus.

CONCELHO DE TABUAÇO		
Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Adorigo (Nossa Senhora de Conduzende)	Sem referências	
Arcos (S. Silvestre)	Irmandade de S. Miguel	
Balsa e Desejosa (<i>vide</i> Desejosa)		
Barcos (Nossa Senhora da Assunção)	Irmandade das Almas	Protector da irmandade de S. João.
Chavães (S. Martinho)	Não tem irmandades	
Desejosa (S. Sebastião)	Não tem irmandades	
Granja do Tedo (S. Faustino)	Irmandade de Nossa Senhora do Rosário Irmandade das Almas	
Granjinha	Sem memória	
Longa (S. Pelágio)	Não tem irmandades	
Paradela (Espírito Santo)	Não tem irmandades	
Pereiro	Sem memória	
Pinheiros (Santa Eufémia)	Irmandade do Santíssimo	
Santa Leocádia (S. Bartolomeu)	Não tem irmandades	
Sendim (Santa Maria)	Irmandade das Almas	Numerosa irmandade. Com padroeiro S. Brás.
Tabuaço (Nossa Senhora da Conceição)	Irmandade das Almas	
Távora (S. João Baptista)	Não tem irmandades	
Vale de Figueira (Nossa Senhora da Apresentação)	Sem memória (memória breve)	
Valença do Douro	Sem memória (memória breve)	

CONCELHO DE TAROUCA		
Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Dálvares (Divino Espírito Santo)	Irmandade das Almas	
Gouveias (Santa Maria Madalena)	Sem referências	Tem as confrarias rendimento ténue.
Granja Nova	Sem memória	
Mondim da Beira (Nossa Senhora do Inxertado)	Não tem irmandades	São confrarias de rendimento ténue.
Salzedas	Sem memória	
S. João de Tarouca (S. Brás)	Sem referências	
Tarouca (S. Pedro)	Confraria do Senhor Confraria da Senhora Confraria de S. Pedro Confraria do Menino Jesus Irmandade das Almas	De que é protector S. Miguel.
Ucanha (Bom Jesus)	Sem memória (memória breve)	
Várzea da Serra (S. Martinho)	Não tem irmandades	
Vila Chã da Beira	Sem memória	

CONCELHO DE TONDELA		
Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Barreiro de Besteiros (N.ª Senhora da Natividade)	Irmandade de Nossa Senhora do Rosário	
Campo de Besteiros (Santa Eulália)	Sem referências	
Canas de Santa Maria (N.ª Senhora da Assunção)	Irmandade de Santo António Irmandade de S. Caetano	
Caparrosa (S. Miguel)	Confraria de S. Miguel Confraria de Nossa Senhora do Rosário Confraria de Santo António Confraria de S. Sebastião Irmandade do Menino Jesus	
Castelões (Santíssimo Salvador)	Irmandade do Santíssimo Salvador Confraria de Santa Margarida Confraria de S. Francisco Confraria de S. Tomé Confraria de S. Simão Confraria de Santo António	Numerosa irmandade.

Dardavaz (Nossa Senhora da Natividade)	Irmandade de Nossa Senhora da Guadalupe	
Ferreiro do Dão (S. Cristóvão)	Irmandade de S. Sebastião	
Guardão (Nossa Senhora da Assunção)	Irmandade de Nossa Senhora do Rosário	
Lajeosa (S. Miguel)	Irmandade das Almas	
Lobão da Beira (S. Julião)	Irmandade de Nossa Senhora do Crasto Irmandade das Almas	
Molelos (S. Pedro)	Irmandade de S. Pedro Irmandade de Nossa Senhora do Rosário	
Mosteirinho (Nossa Senhora da Natividade)	Não tem irmandades	
Mosteiro de Fráguas (Salvador)	Irmandade de Noss Senhora das Candeias	
Mouraz (S. Pedro)	Irmandade de Nossa Senhora das Neves	
Nandufe (S. João Baptista)	Irmandade de S. João Baptista	Irmandade composta de muitos irmãos dos povos mais vizinhos.
Sabugosa (Nossa Senhora do Pranto)	Irmandade de Nossa Senhora do Pranto	
Santiago de Besteiros (S. Tiago)	Irmandade das Almas Confraria do Deus Menino Confraria do Menino Jesus	
	Irmandade do Santíssimo Sacramento Confraria do Santíssimo Sacramento Confraria de Nossa Senhora do Rosário Confraria de Santo António Confraria de Santa Bárbara Confraria de S. Marcos Irmandade de Nossa Senhora da Penha	
S. João do Monte (S João)	Irmandade de S. João Baptista	
S. Miguel do Outeirinho (S. Miguel)	Irmandade de Nossa Senhora da Povoas Irmandade de S. Sebastião Irmandade das Almas	
Silvares Nascimento de (Nossa Senhora)	Sem referências	
Tonda (Salvador Transfigurado)	Irmandade das Almas	
Tondela (Santa Maria)	Irmandade de Nossa Senhora da Assunção Irmandade de Nossa Senhora do Carmo	De clérigos.
Tourigo	Freguesia Nova	
Vila Nova da Rainha	Não há irmandades	
Vilar de Besteiros (S. João Baptista)	Confraria do Rosário	

CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA

Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Alhais (Nossa Senhora da Corredoura)	Irmandade do Divino Espírito Santo Irmandade das Almas Confraria do Santíssimo Confraria de Nossa Senhora Confraria do Menino Jesus Confraria do Divino Espírito Santo Confraria de S. Sebastião Confraria de Nossa Senhora da Conceição Confraria de S. Miguel	Dos clérigos pobres. Com a protecção da Santíssima Trindade.
Barrelas (S. Sebastião)	Irmandade do Santíssimo Sacramento	
Fráguas (S. Pelágio)	Irmandade das Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo	
Pendilhe (Nossa Senhora da Assunção)	Não tem irmandades	
Queiriga (S. Sebastião)	Não tem irmandades	
Touro (S. Sebastião)	Irmandade das Almas	
Vila Cova à Coelheira (S. João Baptista)	Irmandade das Almas	
Vila Nova de Paiva (<i>vide</i> Barrelas)		

CONCELHO DE VISEU		
Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Abraveses	Freguesia Nova. Lugar da cidade de Viseu	
Barreiros (Santa Marinha)	Sem referências	
Boa Aldeia (Nossa Senhora da Assunção)	Irmandade da Senhora Irmandade do Menino Jesus	
Bodiosa (S. Miguel Arcanjo)	Irmandade do Espírito Santo	
Calde (Nossa Senhora da Natividade)	Irmandade da Nossa Senhora da Natividade	
Campo (Santa Maria Madalena)	Irmandade de Nossa Senhora do Rosário Irmandade de Nossa Senhora da Vitória	Leigal. Leigal.
Cavernães (Santo Isidoro)	Irmandade de Nossa Senhora da Vitória (a)	(a) Irmandade de numerosos irmãos.
Cepões (S. Tiago Maior)	Irmandade de Santa Eufémia (a)	(a) E nela fazem os irmãos a sua festa de Geral no dia da santa, a dezasseis de Setembro. E as mais funções, como ofícios e missas, casamentos e sepulturas, se fazem na paróquia. Tem esta irmandade por Breve Pontifício concedido aos seis de Agosto de mil setecentos e cinquenta e sete, privilégio para todos os altares assim o da capela da santa como todos os da paróquia para todos os dias todas as missas que se disserem pelas almas dos irmãos.
Cota (S. Pedro)	Irmandade de S. Pedro	
Couto de Baixo (Santa Eulália)	Irmandade do Salvador (a)	Irmandade leigal.
Couto de Cima (S. Martinho)	Irmandade de S. Cosme e S. Damião (a)	(a) Grande irmandade.
Fail (S. Miguel Arcanjo)	Irmandade de S. Lourenço (a)	(a) Consta de cem irmãos.
Farminhão (Nossa Senhora da Luz)	Irmandade de Nossa Senhora do Monte do Carmo Irmandade da Bem-Aventurada Senhora Santa Ana Irmandade do Invicto Mártir S. Sebastião	
Fragosela (Nossa Senhora da Graça)	Confraria do Menino Jesus Confraria de S. Sebastião Irmandade de Nossa Senhora do Rosário Irmandade de Nossa Senhora do Olival Confraria de Santa Marinha	
Lordosa (S. Pedro Apóstolo)	Irmandade do Apóstolo S. Pedro	
Mundão (Nossa Senhora da Conceição)	Irmandade de Nossa Senhora da Conceição	
Orgens	Freguesia nova	
Povolide (S. Pedro)	Irmandade do Santíssimo Nome de Jesus	
Ranhados (vide Viseu)	Freguesia Nova. Anterior lugar da paróquia de Viseu	
Repeses	Freguesia Nova.	
Ribafeita (Nossa Senhora das Neves)	Irmandade do Santíssimo Sacramento Irmandade das Almas (a)	(a) Instituída debaixo da protecção do Apóstolo S. Pedro
Rio de Loba (vide Viseu)	Freguesia Nova. Anterior lugar da paróquia de Viseu	
Santos Evos (Santo Isidoro)	Irmandade de Nossa Senhora do Rosário	
S. Cipriano (S. Cipriano)	Irmandade de Nossa Senhora da Expectação (a)	(a) Irmandade debaixo da invocação da mesma senhora, consta de duzentos irmãos.
S. João de Lourosa (S. João Baptista)	Irmandade de Nossa Senhora da Expectação Irmandade do Santíssimo Sacramento	
S. Pedro de France (S. Pedro)	Irmandade de Nossa Senhora do Rosário ou das Neves (a)	(a) Com grande número de irmãos.
S. Salvador	Freguesia Nova.	
Silgueiros (Nossa Senhora da Assunção)	Irmandade de Nossa Senhora da Assunção	
Torredeita (Nossa Senhora da Anunciação)	Irmandade de Nossa Senhora do Ribeiro Irmandade de S. Sebastião	
Vila Chã de Sá	Irmandade de S. Sebastião	De pessoas seculares e eclesiásticos.
Vil de Souto	Irmandade de S. Sebastião	
Viseu (Curato de Padre António Figueiredo)	Irmandade (S. Simão) Irmandade (Santo António) Irmandade das Chagas	Na capela de S. Simão. Capela de Santo António. Capela da Via Sacra.
Viseu (Curato de Manuel Lopes de Almeida)	Irmandade com a invocação de Nossa Senhora da Esperança Irmandade de Santa Ana	Capela de Santa Maria. Capela de Santa Ana. Consta de 25 sacerdotes, entre os quais cónegos da Sé, mais de 40 irmãos únicos, mais de 250 irmãos leigos e muitas viúvas.

	Irmandade (S. João Baptista) Irmandade de Nossa Senhora da Conceição Irmandade do Santíssimo Sacramento Irmandade do Senhor dos Passos Tem a Irmandade das Almas Irmandade dos Clérigos Pobres Irmandade da Senhora dos Remédios	Capela de S. João Baptista. Capela de Nossa Senhora da Conceição. Grande irmandade, de irmãos e irmãs únicos e sacerdotes, no número de 187. Sé. Nobre e grande irmandade- Sé. Sé. Sé. Capela dos Remédios.
Viseu (Curato do Padre José Mendes de Matos)	Irmandade de Santa Eulália Irmandade de Nossa Senhora do Salvador Irmandade de Nossa Senhora do Desterro	Capela de Santa Eulália. Capela de Nossa Senhora do Salvador. Capela de S. Sebastião.
Viseu (Curato de Manuel Gomes Simões)	Irmandade de S. Pedro	Capela do Senhor S. Pedro

CONCELHO DE VOUZELA

Freguesias	Igreja matriz / capela	Notas / observações
Alcofra (Nossa Senhora da Assunção)	Irmandade de Nossa Senhora da Assunção	
Cambra (S. Julião)	Irmandade do Menino Jesus Irmandade das Almas	
Campia (S. Miguel Arcanjo)	Confraria do Santíssimo Sacramento	
Carvalho de Vermilhas (S. Simão)	Não tem irmandade alguma	
Fataunços (S. Miguel Arcanjo)	Irmandade de S. Carlos Confraria do Santíssimo Sacramento Confraria de Nossa Senhora do Rosário Confraria de Santo António Confraria do Menino Jesus	
Figueiredo de Donas (Santa Maria Maior)	Irmandade de Santa Maria Maior	
Fornelo do Monte (Santo Estevão)	Irmandade do Divino Espírito Santo	
Paços de Vilharigues (Santa Marinha)	Irmandade de Santo António	
Queirã (S. Miguel Arcanjo)	Irmandade de S. Miguel	
S. Miguel do Mato (S. Miguel Arcanjo)	Irmandade de S. Miguel	
Ventosa (Nossa Senhora da Purificação)	Irmandade de Nossa Senhora da Purificação	
Vouzela (Nossa Senhora da Assunção)	Irmandade do Santíssimo Sacramento Irmandade de Nossa Senhora do Castelo	Tem mais duas imagens, a do Santo Cristo e a de Santa Rita.

Votos, Romarias e Festas Públicas



Reúnem-se neste **Roteiro** as referências aos eventos acima referidos – mas também romagens, clamores, procissões, milagres, entre outros – de mais larga envolvência social e irradiação geográfica, referenciados nas Memórias Paroquiais de 1758. São em geral devoções que concitam a concorrência de um grande caudal de gente, vinda das terras vizinhas ou de paróquias exteriores ao concelho, com viagens de duração por vezes de mais de um dia, muitas delas dando origem ou realizando-se em dia de feira.

Tomam designações variadas, conforme a natureza, os objectivos, a organização e até a duração das manifestações que se podem desenvolver entre a religiosidade e iniciativa popular autónoma, e a festividade organizada e enquadrada pelas autoridades públicas, eclesiásticas e párocos. Na sua origem e desenvolvimento estão votos antigos, notabilidade das devoções ou imagens, particulares indulgências, jubileus e acção milagrosa de santos, suas imagens ou relíquias. A procissão, a missa cantada, o sermão, são em geral os actos religiosos mais frequentes a que se associam outros profanos, danças, bailes e feiras. Na fixação dos textos deste Roteiro, que seguem muito de perto os textos das Memórias, a que se recorre largamente, a grafia vai actualizada, excepto quando vai citada entre « ».

CONCELHO DE ARMAMAR

COURA: *Capela de Nossa Senhora* • Fora do lugar, mas na freguesia • Não me consta lá vão romagens posto que por lá passem algumas rogações pelo discurso do ano. Vem directas à igreja aonde finalizam.

FOLGOSA: *Capela de S. Bernardo* • Está fora do lugar dentro de uma quinta que é dos frades de Cister de Santa Maria de Salzedas • À capela vai o clamor desta freguesia em o dia Terça-Feira da semana das Ladainhas de Maio.

FONTELO: *Capela de S. Domingos* • À ermida de S. Domingos acode romagem em dias determinados por votos antiquíssimos como é nos oitavos do Espírito Santo. Tem obrigação a câmara da cidade de Lamego de a vir visitar em a primeira [oitavário] e o Reverendo Cabido da Santa Sé da dita cidade de vir cantar uma missa. A câmara de Bertiane da mesma sorte. A câmara da vila de Tarouca da mesma sorte. A câmara de Armamar também tem obrigação de visitar a dita ermida e se conservam na posse de dar o juiz desta vila no tal

dia uma sentença sem apelação nem agravo de qualquer qualidade que seja o crime. Além destas vilas todos os lugares em roda circunvizinhos de espaço de duas léguas a vem anualmente visitar e a maior parte dos moradores de Penaguião anualmente por voto a vem visitar, tendo o santo por seu valido contra as trovoadas para defesa das novidades dos vinhos.

GOUJOIM: *Capela de Santo António* • Não concorrem a estas romarias ou clamores, menos em o terceiro dia das Ladainhas maiores que vai o clamor desta freguesia à de Santo António.

QUEIMADELA: *Capela de S. Lourenço* • Fora da povoação meio quarto de légua • Ermida antiquíssima • A ela, no seu dia, concorre multidão de povo dos povos circunvizinhos. E é visitada pelos ditos povos em vários dias do ano como são em as oitavas da Páscoa da Ressurreição, Espírito Santo e Ladainhas de Maio.

SANTA CRUZ DE LUMIARES: *Capela de S. Gregório* • Fora do lugar • Acodem a ela romagens em alguns dias da Páscoa, como são, pelas oitavas da Páscoa, do Espírito Santo, dia de S. Barnabé e nas Ladainhas Gerais.

SANTO ADRIÃO: *Capela de S. Sebastião* • A esta ermida vem o clamor da Vila Seca e o da freguesia de Coura em a Segunda Oitava da Pascoa de Flores.

S. MARTINHO DAS CHÃS: *Capela de Nossa Senhora da Piedade* • Em um monte, perto da igreja • Ermida muito antiga a devoção de todas as freguesias vizinhas, onde vão em clamores com suas procissões todos os anos e algumas até trazem os seus donativos de cera por terem experimentado os seus moradores os grandes milagres da mesma Senhora da Piedade, de cujos sinais estão as paredes da capela, que está reformada de novo, cheias. E o tempo em que mais concorrem à dita ermida as procissões das freguesias de três e quatro léguas em redondo é nas oitavas da Páscoa da Ressurreição e Pentecostes.

S. ROMÃO: *Igreja Matriz (orago S. Romão)* • Vem a ela de romagem em Segunda-Feira depois da Dominica *in albis*, os moradores da freguesia de Varge além do rio Barosa, e trazem um círio e levam outro, que tem deixado o ano antecedente depois de ter servido na Semana Santa e nas procissões. E quando vai o sagrado viático aos pobres e tem tanta fé no círio que levam contra a trovoada que tanto que o acendem nunca a trovoada lhe faz mal às suas novidades; Vem mais de romagem a esta igreja a freguesia de Armamar em dia de Santa Cruz de Maio; vem mais a freguesia de Fontelo em a segunda oitava do Espírito Santo e na primeira vem a freguesia de Queimada.

Capela do Espírito Santo • No lugar de Travasso • No dia 28 de Janeiro é frequentada das vizinhanças.

VILA SECA: *Capela*, perto da vila (com três altares, *Nossa Senhora, S. Gonçalo, Senhora do Leite*) • E a ela vem em algumas ocasiões várias pessoas em romaria, e também vem a ela algumas freguesias com suas cruces em a *Dominica in albis*, e em uma das oitavas do Espírito Santo.

CONCELHO DE CARREGAL DO SAL

CABANAS DE VIRIATO: *Capela de Nossa Senhora dos Milagres* • Em lugar despovoado, distante um quarto de légua da igreja • É visitada dos devotos com alguma frequência, quase em todos os dias do ano. E no dia quinze do mês de Agosto de cada ano se faz na dita capela festa à dita Senhora com suficiente concurso de pessoas e pertence a administração da dita capela aos Excelentíssimos Ordinários.

CURRELOS: *Capela de S. Domingos* • Distante quase meia légua da igreja matriz • Imagem milagrosa com bastante concurso de romagem, em seu dia quatro de Agosto em que se festeja e tem seu jubileu.

OLIVEIRA DO CONDE: *Igreja Matriz (orago S. Pedro)* • E são quotidiana e perpetuamente privilegiados todos os altares desta igreja para as almas dos irmãos defuntos desta irmandade (irmandade dos Passos do Senhor Santo Cristo), que entre cinco grandes congregações que tem em cada um ano, celebra com a maior grandeza, solenidade, devoção e piedade a Paixão do Senhor em Sexta-Feira maior da Semana Santa, com quatro sermões e duas magníficas procissões dos Passos, e enterro do Senhor neste mesmo dia, com sumo concurso dos povos desta freguesia e de mais de [três] léguas ao redor de suas vizinhanças.

Igreja de Nossa Senhora dos Carvalhães • Para o Norte, a meia légua de Oliveira do Conde • Com perfeitíssima e antiquíssima imagem de Nossa Senhora, toda angélica e celestial. Estando a imagem escondida do tempo da invasão dos Mouros, depois que os expulsaram desta freguesia «apareceu a uns inocentes pastores sobre o mesmo carvalho», tendo-se-lhe aí edificado uma capela. «De nenhum outro santuário se pode com verdade afirmar que em nenhuma hora do dia ou da noite se ache esta igreja da Senhora sem pessoas, que sempre continuamente entram e saem a visitar e venerar...». Tem esta Senhora uma numerosa irmandade e todos os altares desta igreja são também quotidianamente privilegiados para os irmãos da confraria e terceiros de S. Francisco. Há uma grande feira em todas as quartas Segundas-Feiras de cada mês.

PARADA: *Capela de Nossa Senhora da Ribeira* • Em todo o tempo acode à capela de Nossa Senhora da Ribeira gente de romaria por ser imagem de muita devoção, e de muitos milagres, principalmente no Oitavário da Páscoa. E o abade de Parada com os seus fregueses tem obrigação de lá ir em procissão à Terça-Feira do Oitavário da Páscoa, o primeiro dia das Ladainhas, dia de S. João Baptista, dia de Santa Ana, mãe da Virgem Nossa Senhora, dia da Assunção e dia do Nascimento da Virgem Nossa Senhora. E quando os moradores da freguesia de Parada ou de alguma das freguesias vizinhas, querem alcançar de Deus Nosso Senhor algum favor por intercepção de Sua Mãe Santíssima, como a pedir água ou sol para frutificar os campos ou quando se vêm oprimidos com algum contagio, fazem romarias e procissões devotamente à milagrosa imagem de Nossa Senhora da Ribeira e logo milagrosamente alcançam de Deus o fruto das suas deprecações.

Capela de Santo Amaro • Na Póvoa de Santo Amaro • Acode muita gente de romaria principalmente no seu dia a quinze de Janeiro. É imagem de muitos milagres, principalmente para os que padecem algumas aleijões ou cobradoras de pernas ou braços, em se oferecendo ao santo logo alcançam de Deus a saúde que desejam.

CONCELHO DE CASTRO DAIRE

CASTRO DAIRE: *Igreja Matriz* • S. Brás no altar do Menino Jesus • E a igreja desta vila e outras pelo decurso do ano a valer-se do milagre e relíquias de S. Brás que está no altar do Menino Jesus, toda a gente não só das freguesias vizinhas mas ainda das outras mais remotas que se acha mordida de cães danados. Também os animais infeccionados em que se tem experimentado a sua grande virtude.

Capela de Nossa Senhora do Presépio do Mosteiro • No lugar do Mosteiro • Vai em romagem a freguesia de Vila Cova à Coelheira e S. Joaquinho a segunda Oitava do Espírito Santo e a de Várzea em dia de Santo António

ESTER: *Igreja Matriz* • Santa Luzia • Altar colateral • A esta imagem se recomendam e recorrem muitos necessitados de várias partes, reconhecendo os grandes favores que experimentam com muitos olhos de cera e alguns de prata e algumas ofertas.

Capela de Nossa Senhora da Conceição • No lugar de Ester de Cima • No dia da Ascensão do Cristo Senhor Nosso vem anualmente toda a freguesia de Parada de Ester em procissão. E depois da missa que ali celebra o pároco, continuam a mesma procissão até esta igreja matriz, onde com o pároco e paroquianos dela se assiste em pé uma hora ao meio diz, louvando e cantando o Bendito ao Santíssimo Sacramento, abrindo-se o sacrário e repondo-se em a custódia no altar-mor a sagrada e consagrada hóstia, com dezasseis luzes de cera branca. E finda a hora e se recolhe outra vez ao sacrário com o canto do *Tantum Ergo V. R.* e oração do Sacramento tudo de *more solito*.

GOSENDE: *Capela de Nossa Senhora do Fojo* • Está em um monte pertence ao povo. É Senhora de evidentes milagres, aonde acode muita gente de romagem, especialmente no Verão. Há aí uma feira anual a 8 de Setembro, consta de comestíveis, uvas e figos, maçais, pão, vinho, bois e vacas e porcos e algumas mercearias.

MONTEIRAS: *Capela de Nossa Senhora da Ouvida*, chamada *Senhora das Neves* • Há uma romagem no dia cinco de Agosto de cada ano.

PARADA DE ESTER: *Capela de S. Bartolomeu* • Fora do lugar de Meã • Tem romagem em dia de S. Bartolomeu a vinte e quatro de Agosto.

PEPIM: *Ermida de Nossa Senhora das Boas Novas* • Vem em dia da Ascensão a freguesia de Mamouros e Alva em procissão.

PINHEIRO: *Capela do Senhor dos Perdões* • Capela feita de novo, defronte da igreja matriz • Haverá seis meses que a imagem veio para lá, concorre muita gente a fazer-lhe romarias e está fazendo milagres prodigiosos como foi a uma filha de José Gonçalves, desta freguesia, que estava entravada de uma perna que apenas foi andar com uma muleta de pau, oferecendo-se ao Divino Senhor com fé e logo ficou são, sem lesão alguma.

CONCELHO DE CINFÃES

ALHÕES: *Nicho do Senhor do Amparo* • Não tem romagens só no sítio das Portas está um *nicho* com uma imagem por título Senhor do Amparo e vai principiando a correr a gente de romagem e isto há pouco tempo.

BUSTELO: *Cruz* • Tem este sítio um certo penedo em que aparece feita uma cruz em certos dias do ano, sem saber quem a faz digno de reparo a toda a gente.

CINFÃES: *Capela do Senhor do Calvário* • Em um monte por cima da igreja • Onde se celebram os Santíssimos Passos do Nosso Senhor Jesus Cristo todos os anos, em dia de S. José, saindo da igreja a procissão com toda o senado para a dita capela

ESCAMARÃO: *Igreja Matriz* • À igreja paroquial desta freguesia vem no primeiro Domingo do mês de Maio seis freguesias do concelho de Sanfins em procissão. Vem mais no mês de Junho, outra procissão. No Domingo de Paixão outra; na segunda Oitava do Espírito Santo outra. Isto todos os anos por costume e voto antiquíssimo deste povo. Vem mais pelo discurso do tempo algumas pessoas devotas, mas já não é com a frequência que era antigamente. E eu tenho ouvido as pessoas antigas desta freguesia e de fora dela que a Senhora desta igreja trouxera um cristão que estava cativo em terra de mouros a esta terra preso com cadeias de ferro metido em uma caixa e um mouro assentado sobre a caixa e que as cadeias vieram para esta igreja e que o pároco pelo decurso do tempo, os mandara desfazer em pregos. Está uma pedra lavrada e redonda do comprimento de três côvados levantada ao alto, à vista desta igreja, onde chamam a Caldo Luzio, na freguesia de S. Pelágio de Fornos que dizem é memória deste evidentíssimo milagre se assim foi. Eu não acho, nem sei outra clareza mais.

FERREIROS DE TENDAS: *Capela de Nossa Senhora da Assunção* • Lugar de Ruivais • Acodem a ela algumas romagens em todo o ano, principalmente em as oitavas da Páscoa e do Espírito Santo e dia de Nossa Senhora em Agosto.

Ermida de Nossa Senhora dos Prazeres • Lugar da Aldeia

- Também acode no ano algumas romagens sem ser em dias determinados.

Ermida de S. Barnabé • Lugar de Cima de Covelas • No dia do santo em alguns dias mais do ano.

FORNELOS: *Capela de Nossa Senhora dos Prazeres* • Fora do lugar de Macieira uma capela do povo • Senhora de muitos milagres, e nela tem particular fé todo o povo desta freguesia, e a ela recorrem nas suas necessidades, maiormente quando tem indigência de chuva ou sol para a conservação dos frutos, o que conseguem logo que imploram o favor da Senhora. Na dita capela em o dia da Senhora dos Prazeres, se faz todos os anos uma solene festa à mesma Senhora, a que acode muita gente não só desta freguesia mas de todo o concelho, e em o dia da Ascensão do Senhor vem a Senhora dos Prazeres em procissão para a igreja desta freguesia, e nela está, até à segunda oitava do Espírito Santo que em procissão torna para a sua capela, e a ela no dito dia vem todos os anos o povo da freguesia de Moimenta do Douro, e de Santa Leocádia de Travanca em procissão cantando a ladainha de todos os santos. E da mesma sorte vem no seguinte dia o povo de Santo Irício e de Santa Marinha do Vale de Nespereira, uns e outros obrigados do antiquíssimo voto que estes povos fizeram de virem com seus clamores à dita capela nos referidos dias.

NESPEREIRA: *Capela de S. Brás* • Junto ao lugar de Vila Chão • Não acodem às demais capelas romagem, senão só à de S. Brás no seu dia, no qual se lhe faz festa.

OLIVEIRA DO DOURO: *Capela ou Ermida do Senhor dos Desamparados* • No Monte Calvário de Fundoais, fora do Povo • À qual concorrem devotos a oferecer-se ao mesmo Senhor pelo ano e especialmente nas quatro festas do ano, trazendo-lhe ao mesmo Senhor ofertas por ser de muitos milagres.

SANTIAGO DE PIÃES: *Capela de Nossa Senhora das Cales ou Cades* • Freguesia de Nogueiras, no monte • Tem mais o abade desta freguesia com seus fregueses a prerrogativa (que muitos estimam e prezam) de serem administradores da capela de Nossa Senhora das Cales, juntamente com o pároco e povo de S. Cristóvão de Nogueira em cuja freguesia está situada em sítio montanhês. Dizem que esta capela fora antiquissimamente a Matriz das duas freguesias quando havia menos povo, e que por isso se divisam das duas freguesias ficara comum a ambas, e assim até hoje se conserva. Sua imagem é perfeitíssima e de pedra. A sua festa se soleniza todos os anos a cinco de Agosto pela Senhora das Neves; ainda que o seu título é das Cales. A beleza

da sua imagem a todos os seus devotos convida a sua devoção e os contínuos favores com que os ampara o faz frequente na solução dos seus votos. Quatro vezes no ano por obrigação vai o pároco e o seu povo com a cruz levantada a visitar esta milagrosa imagem, fora as mais vezes que da mesma sorte vão a pedir-lhe favores futuros e agradecer-lhe mercês recebidas. Em todo o ano é frequentada de romeiros de todos as partes circunvizinhos e destas duas freguesias muito principalmente em todos os sábados da Quaresma. A dita imagem vão pagar os seus votos em vários tempos do ano todos os párocos com seus povos de todos estas freguesias circunvizinhas. Tem sempre ermitão e casas para romeiros; ao pé da sua capela tem edificado habitação alguns vizinhos, há poucos anos. É também visitada de geral povo com feira de um dia em vinte e cinco de Março dia de Nossa Senhora da Anunciação; é também visitada de povo geralmente com provisão de feira franca dia da Ascensão de Nossa Senhora em Maio, aos lados da sua capela se faz feira de gados no dia vinte da cada um mês. (*Vide Nogueira*).

NOGUEIRA: É o orago desta freguesia o glorioso mártir *S. Cristóvão* milagrosíssimo para o achaque de fastio, aonde concorrem muitas pessoas das freguesias circunvizinhas a valerem-se de seu patrocínio e nele acham remédio nas suas necessidades, sem rememoração do benefício que recebem e oferecem umas roscas de pão trigo, pondo-lhas sobre o seu altar. E os moradores desta freguesia o veneram pelo modo possível que podem e não consta que nesta dita freguesia caísse num raio, ou coisa que fizesse dano a criatura alguma e atribuem isto ao favor e patrocínio do mesmo glorioso santo.

Capela da Senhora das Cales ou Cades • Sita no meio da serra • Dizem que antigamente tinha o título de Cades por dizerem fora esta imagem da cidade de Cádiz, reino de Castela e que viera para esta igreja. Nela de acha um ermitão. Junto desta capela há uma casa para nela se recolherem várias pessoas que vem visitar a mesma Senhora e pela muita veneração com que é reverenciada esta Santíssima Imagem, lhe tributam os moradores desta freguesia e das circunvizinhas fervorosas obsequias, principalmente em os Sábados da Quaresma e nas festividades da mesma Senhora, fazendo-lhe novenas junto da mesma ermida e mandando-lhe cantar missas, sem remuneração desta devoção, recebem da mesma Senhora o que pretendem e alcançam o despacho de suas súplicas • Em algumas das capelas da freguesia nos dias de suas festividades fazem sua festa de sermão e missa cantada (*vide Santiago de Piães*) • Junto à ermida de Nossa Senhora das Cales, no dia 23 de Março, dia da Anunciação de Maria Santíssima e no dia da Ascensão do Senhor em Maio, há feira, por nesses dias se ajun-

tarem na dita ermida várias procissões de muitas freguesias deste Bispado e por esse motivo se ajuntam no dito sitio vários mercadores de varias mercearias, mas finda nesse mesmo dia.

SOUSELO: A esta freguesia vem em procissão na Sexta-Feira da Quaresma a freguesia de S. Cristóvão de Espadanedo e a de Santa Maria Maior de Tarouquela.

TAROUQUELA: *Capela de S. Sebastião* • À capela de S. Sebastião vêm vários caraméis desta freguesia.

TRAVANCA: *Capela de Nossa Senhora da Visitação e Santa Isabel* • Tem um só altar em que está Nossa Senhora e Santa Isabel, as quais obram um milagre frequente e ordinário que é dar leite de criação às mulheres que criando seus filhos lhe falta e a ela se prometem e vem em romagem trazendo-lhe de oferta algum sal. E e a ela vem em romagem em procissão algumas freguesias vizinhas, a freguesia de Tarouquela vem a dois de Julho dia de Visitação, a freguesia de Fornelos vem dia de S. Barnabé a onze de Junho; a freguesia de Moimenta vem no primeiro Domingo de Junho. É muito antiga e tosco o edifício mas está o povo a quem ela pertence determinado a reedificá-lo proximamente.

CONCELHO DE LAMEGO

AVÔES: *Ermida de Nossa Senhora das Candeias* • No dia 2 de Fevereiro de cada ano acode bastante romagem.

ARNEIRÓS: *Capela da Póvoa* • Vai o Cabido da cidade de Lamego cantar uma missa e à mesma no ano vai em procissão o lugar de Melcões, com seu clamor.

BELÃES DO BAIRRAL: *Igreja Matriz (S. Gonçalo)* • No dia 10 de Janeiro e a 28 de Janeiro e em vários dias do ano, vem a esta igreja, adonde está a milagrosa imagem do Senhor S. Gonçalo, muitas pessoas em romaria, e no dia em que se celebra a sua festa, vêm a alcançar o jubileu que ao seu altar é concedido.

Capela de Nossa Senhora dos Prazeres (e S. Pelágio) • Na Quinta do Morgado do Poço • A qual se festeja no seu dia com toda a veneração e aplauso, dando também um banquete, a toda a pobreza que à dita Quinta concorre. E à mesma capela vem várias ocasiões pessoas, gados e mais animais, que são mordidos de cães danados desta minha paróquia. E também a esta capela vão algumas romarias desta minha freguesia a uma imagem do Senhor S. Pelágio.

BRITIANDE: *Capela de S. Bartolomeu* • Fora da povoação • Com a imagem de S. Bartolomeu, tem este por seus circunvizinhos grande devoção e frequentam a sua

imagem em todo o ano, porém no dia em que a igreja festeja ao dito santo, em vinte e quatro de Agosto, acode grande concurso de gente e neste dia se faz um mercado junto à dita capela em que nela se vende toda a variedade de géneros e frutos e só dura até meia tarde do mesmo dia e é fraco.

Capela de Nossa Senhora da Piedade • Em um monte fora da povoação • É imagem muito antiga e devota, e no decurso do ano concorre bastante gente em romagem a visitar a imagem e tem seus painéis de milagres que tem feito a várias pessoas, pernas e braços de cera, etc.

FERREIROS DE AVÔES: *Capela de S. Domingos* • No alto monte chamado de Queimada, tão nomeado e frequentado de romagens, desde o tempo que excede a memória dos homens pelos seus grandes prodígios e milagres, adonde se terminam vários clamores e celebram vários festejos em veneração do mesmo santo.

FIGUEIRA: *Capela de Nossa Senhora da Nazaré* que hoje se diz *Senhora das Aveleiras* • Quotidianamente se vê visitada de inumerável multidão de pessoas que a ela concorrem assim de interessarem em sua soberana protecção o remédio para várias enfermidades e em especial para a dos quartãs e febres ardentes de que são verídicos testemunhos um sem número de milagres que pendentes se vêm em o interior circuito de sua ermida, sendo visitada com cruz levantada em vários dias do ano, como é em as oitavas da Páscoa, da Ressurreição, dia dos Prazeres da Senhora, Exaltação da Cruz, Ascensão do Senhor, Espírito Santo, Santo António, e em outros vários dias que costumam ser mudáveis segundo a eleição dos devotos.

LALIM: *Igreja Matriz* • Na Segunda e Terça-Feira depois da Domingo depois da Ressurreição costumam vir o povo das freguesias de Lazarim, Meijinhos, Melcões e Britiande com seus párocos e cruz em romaria à igreja desta freguesia e não há mais romagens.

LAMEGO: *Igreja Matriz* • Nesta igreja em o dia da Visitação vai o Reverendíssimo Cabido desta Catedral e *beneficiados de Almacave, com a câmara em procissão*. Tem o Reverendíssimo Cabido a obrigação de ir todas as primeiras Sextas-Feiras de cada mês em procissão ao *Convento das Chagas*, situado na freguesia de Almacave desta cidade, e nele se diz uma missa rezada por voto antigo a S. Sebastião, cuja imagem antigamente antes de se fundar o tal Convento, estava em uma ermida ou capela, aonde chamavam o Campo do Tablado, que fica no mesmo sitio. Tem mais o mesmo Cabido obrigação de ir em procissão todos os anos à capela de *Nossa Senhora dos Remédios* desta minha freguesia, duas vezes no ano, como em seu lugar direi. No dia de Santa Cruz, a três de Maio também

costuma ir a uma capela da invocação de *Santa Cruz*, sita no lugar da Povoia, freguesia de Arneirós, subúrbio desta cidade, em cuja capela canta uma missa. Na Segunda Oitava do Espírito Santo também costuma ir em procissão à referida capela de *S. Domingos de Queimada*, aonde canta uma missa. Esta procissão é acompanhada do *senado* e de uma pessoa de cada casa, assim desta cidade, como da seu termo, por ser procissão real e voto do Cabido. As procissões dão três Ladainhas maiores que faz o mesmo Reverendíssimo Cabido nos três dias, antes da festa da Ascensão do Senhor. Vão a primeira à capela de *Nossa Senhora dos Meninos*, desta minha freguesia, a segunda à *igreja de Almacave* e a terceira pela *rua do Castelo e mais ruas públicas* desta cidade, sem entrar em igreja alguma. Nas Sextas-Feiras da Quaresma de cada um ano, faz o mesmo Reverendíssimo Cabido as procissões seguintes: a primeira da dita capela de *Nossa Senhora dos Meninos*; a segunda à referida *igreja de Almacave*; a terceira à igreja dos *Religiosos de S. Francisco*, já atrás mencionada; a quarta ao convento atrás relatado das *Religiosas das Chagas*; e a quinta à capela do *Espírito Santo*, adiante declarada. E depois de entrar o tempo da Paixão até *Dominica in Albis*, não sai o Reverendíssimo Cabido fora em procissão. No dia catorze de Agosto costuma ir o mesmo *Cabido em procissão acompanhada do senado*, ao mesmo *Convento das Chagas* em memória da celebrada vitória de Aljubarrota. Também faz as *Procissões Reais* costumadas na forma seguinte: a de *Corpus Christi*, ao dito *Convento das Chagas* com toda a pompa e ostentação, a da Visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel, pelas *ruas públicas* da cidade, entrando na igreja da *Misericórdia*, como fica dito, a de Domingo do Anjo, pelo *Castelo e mais ruas públicas*, sem entrar em alguma igreja. E a do Patrocínio de Nossa Senhora à igreja paroquial de *Santa Maria Maior de Almacave*. É o mesmo Reverendíssimo Cabido, mais cônegos e beneficiados da Sé, congregado e todos unidos a uma irmandade da invocação de S. Pedro apóstolo, aplaudindo o dia oitavo do mesmo santo, com uma grande festividade.

Capela do Espírito Santo • A esta capela costumam ir todos os anos quatro romagens. A primeira da freguesia de Arneirós, em dia de S. Barnabé, aonde entrega o juiz da vintena velho a vara ao juiz novo; a segunda da vila de Medelo, em dia da Ascensão, com seu juiz ordinário de vara branca; a terceira da freguesia de Avões, na última Oitava do Espírito Santo; e a quarta o Reverendíssimo Cabido da Sé, na Quinta Sexta-Feira da Quaresma.

Capela de Nossa Senhora dos Remédios • À mesma capela da Senhora dos Remédios vai o Reverendíssimo Cabido desta Sé, em procissão duas vezes cada ano, a primeira em três de Agosto, dia da Invenção de Santo

Estêvão proto-mártir, e a segunda no dia oitavo da festividade do mesmo Santo e na primeira oitava do Natal, dia de Santo Estêvão, se faz um grande mercado na devesa ou soutos que ficam por detrás da capela de Nossa Senhora dos Remédios. É esta capela muito frequentada de gente, assim por irem visitar a Senhora, como por divertimento, como delicioso sítio dela. É esta capela pertencente ou da protecção dos Excelentíssimos Bispos deste bispado e costumam vir a ela várias romagens todos os anos. A primeira da vila de Medelo, freguesia de Almacave e vem na primeira e segunda Ladainha de Maio. A segunda da freguesia de Melcões, também na primeira Ladainha de Maio. A terceira da freguesia de Ferreiros, na Quinta-Feira da Ascensão do Senhor. A quarta da freguesia de Arneirós, na segunda Ladainha de Maio. A quinta da freguesia de Santo Aleixo em dia de S. Barnabé. A sexta do lugar de Alvelos desta minha freguesia em dia também de S. Barnabé. A sétima da freguesia de Penude e também vai em dia do mesmo santo. Tem esta capela confraria ou irmandade com o título da Senhora dos Remédios e muitas indulgências concedidas pelo papa Urbano VIII, expedidas em 1669 para sempre. De presente, por devoção do juiz, mordomos e moradores desta cidade, por se achar a dita capela com suas ruínas, se procedeu a uma sumptuosa capela nova, contígua à antiga, à qual se deu princípio no ano de 1750.

Capela da Senhora dos Meninos • Vêm a esta capela as romagens seguintes: o Reverendíssimo Cabido duas vezes cada um ano, a primeira na primeira Sexta-Feira da Quaresma, a segunda no primeiro dia das Ladainhas de Maio, vindo incorporado com o mesmo cabido os reverendos beneficiados de Almacave. A irmandade da Misericórdia na segunda Dominga da Quaresma. A da freguesia de Cepões e a de Alvelos, em dia de Ascensão, sendo que esta também vai em dia de Santa Maria Madalena. E a da freguesia de Arneirós em dia da Ascensão do Senhor. Tem sua confraria com o título da mesma Senhora.

Capela de S. Lázaro • Vêm a esta capela as romagens seguintes: a irmandade da Misericórdia na Dominga de Lázaro. A de Alvelos em o dia de Santa Maria Madalena. A da freguesia de Cepões em o segundo dia das Ladainhas de Maio. E a freguesia de Arneirós em dia da Ascensão do Senhor. Nesta capela estava algum dia o hospital dos leprosos.

Capela de Senhor Crucificado, cruzeiro com a pintura do *Senhor Crucificado* (com o título de *Boa Passagem*) • Em alguns Domingos ou Dias Santos acode a ela romagens de algumas freguesias.

Capela de S. Martinho (com imagem de *Nossa Senhora dos Prazeres*) • Vão a ela as romarias seguintes: a da

freguesia de Cepões vão em dia da Senhora dos Prazeres, dia de Santa Cruz de Maio, dia da Ascensão do Senhor, Domingo da Santíssima Trindade e na primeira oitava do Espírito Santo. A da freguesia de Arneirós em dia de S. Miguel. E a de Alvelos em dia de Santa Cruz de Maio.

Capela de Nossa Senhora da Piedade • Lugar da Agra • Vem a esta capela a freguesia de S. Miguel de Belães, do lugar de Bairral (ou do Carvalho).

Capela de Nossa Senhora do Amparo • Lugar de Alvelos • A esta capela vão as romagens seguintes: a da freguesia de Cepões, em vinte e cinco de Março, dia de Nossa Senhora da Encarnação. No mesmo dia a da freguesia de Várzea de Abrunhais, a de Britiande. A das freguesias de Lalim e de Lazarim, Melcões e Sande na segunda oitava da Páscoa. A das freguesias de Cambres e de Penude, em dia de Maio. A da freguesia de Valdigem com *Dominica in albis*. A das freguesias de Figueira e de Queimadela, em dia de Santa Cruz de Maio. E a da freguesia da Pedreira em o dia da terceira Ladainha de Maio. Pertence esta capela aos Excelentíssimos Bispos deste bispado e é muito frequentada dos moradores desta cidade, assim por visitarem a Senhora e Santos, como por se divertirem em o delicioso sítio de Alvelos.

PARADA DO BISPO: *Capela de Santa Eufêmia* • Fora do lugar, perto passa a estrada que vai para o rio Douro • Em dezasseis do mês de Setembro se ajuntam muitos romeiros. E pelo ano alguns devotos acodem aos milagres que a santa faz.

PRETAROUCA: *Capela de Nossa Senhora dos Milagres* • Lugar de Dornas • E neste mesmo dia acode à festa muita gente de varias freguesias, entre as quais vai o pároco de Gozende com a sua procissão levantada e a maior parte do nosso povo.

QUEIMADA: *Capela de S. Domingos de Queimada* • É frequentada de romagens desde imemorial tempo por seus grandes prodígios e milagres, visitada por todas as freguesias de quatro léguas em roda e até os cônegos da Catedral de Lamego vão em procissão com toda a freguesia daquela Sé na Segunda Oitava do Espírito Santo acompanhados de todo o Senado da câmara de Lamego e os mais vem diversos dias do ano. É imagem muito milagrosa e com muita especialidade, advogada para as pessoas estéreis procriarem, de que refere o mais claro testemunho e o milagre na Rainha D. Isabel, mulher de Afonso V. (*Vide Memória de Valdigem*).

SAMODÃES: *Capela de Santa Comba* • Fora dos dois lugares de que se compõem a freguesia • Adonde se vai em romaria a Segunda Ladainha em Maio.

SANDE: *Capela de Santa Luzia* • No seu dia 13 de Dezembro se faz uma feira, se festeja a dita santa e concorre muita romagem.

VÁRZEA DE ABRUNHAIS: *Capela de Santo André* • Lugar de Barosa • E tem romaria esta capela a catorze de Março de todos os anos, que é da freguesia de Penude.

CONCELHO DE MANGUALDE

ABRUNHOSA: *Capela de Nossa Senhora dos Verdes* • Fora do lugar • A esta ermida vem a vila das Chãs e os mais povos de seu concelho em dia de Santa Cruz a três de Maio, vem o concelho de Penalva em uma das Oitavas do Espírito Santo, e nas mesmas Oitavas vem o concelho de Azurara, em todo o mês de Maio vêm várias devoções e freguesias, tanto do bispado de Viseu, como do bispado de Coimbra.

CHÃS DAS TAVARES: *Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso* • Situada no cume da serra • É ermida de romagem que frequentam pessoas por todo o ano, mas mais frequentemente nos dois dias da festividade da mesma Senhora que é a 25 de Março e 8 de Setembro.

CUNHA ALTA: *Capela de Nossa Senhora da Saúde* • É muito frequentada de gentes, implorando com lágrimas à Senhora sempre saúde.

CUNHA BAIXA: *Capela do Senhor do Calvário* • Aonde se acha a santa imagem de Nosso Senhor Cristo Crucificado, na sua Cruz • Pelos milagres que obra a ela concorrem muitos dos fiéis de Deus, principalmente em o dia de Santa Cruz em que se lhe costuma fazer festa.

ESPINHO: *Capela de Santa Luzia* • *Capela de S. Sebastião* • *Capela de S. João Baptista* • *Capela de S. Miguel Arcanjo* • *Capela de Santo António* • *Capela de Nossa Senhora da Conceição* • Em o dia dos santos das capelas se faz festa todos os anos, a que concorre a freguesia toda e algumas vizinhanças.

FORNOS DE MACEIRADÃO: *Capela da Senhora da Cabeça*, chamada da *Senhora do Monte* • Acode muita gente em o primeiro de Maio, das partes de Viseu e outras partes.

MANGUALDE: *Capela da Senhora do Castelo* • Situada no cume da serra do Castelo • A nenhuma destas ermidas (da paróquia) tem romagem, senão a da Senhora do Castelo, à qual vai em romaria o senado da câmara da cidade de Viseu todos os anos, em a segunda Oitava do Espírito Santo. E com ela vai um dos curas da

mesma e dois beneficiados e levantam procissão junto à igreja matriz desta vila, e cantando o *Te Deum Laudamus* e continuam até à mesma igreja. E finalizando o acto com a oração de S. Julião a vão novamente continuar ao Calvário da Via Sacra que está no monte do Castelo, cantando a Ladainha até à ermida da mesma Senhora, e no fim dela uma missa cantada. Depois vão continuando a mesma procissão até o cume do mesmo monte, aonde sobre um eminente penedo brandem o Estandarte Real. E no fim de tudo isto se recolhem a finalizar todo este acto com um banquete que fazem à custa do mesmo senado. Também a esta ermida acode em romagem, dia de Santa Cruz de Maio, o senado da câmara de Penalva, com todas as cruzes da mesma freguesia e anexas, as quais em procissão acompanham todos os moradores da mesma freguesia e anexas do concelho. E no mesmo dia também vem em romaria toda a freguesia da vila de Povolide com o seu pároco. E no primeiro Domingo que se segue depois do dia de S. João Baptista vem em romaria a este santuário todo o concelho de Sátão. Celebra-se a festa desta Senhora a 8 de Setembro com sermão e missa cantada, saindo da igreja matriz uma solene procissão ornada de muitas moças solteiras bem ornadas, levando à cabeça muitas ofertas de centeio, milho, trigo, linho e dinheiro que oferecem à Senhora para aumento do seu culto, e com ela se incorpora a freguesia da Mesquitela, Cunha Baixa, oferecendo cada uma as das freguesias à mesma Senhora suas ofertas.

Ermida de Santo António de Cabaços • Acodem muitos fiéis cristãos em romaria todos os dias do ano, e nos dias santos em maior número, oferecendo ao mesmo santo muitas ofertas de dinheiro, trigo, centeio, milho, feijões, borregos, porcos vivos e muitas cabeças de carne de porco, ovos, mel, azeite, cera e mortaldas, tudo com grande abundância.

QUINTELA DE AZURARA: *Capela da Senhora da Esperança*
• A nenhuma destas capelas (da paróquia) acode romagem, senão à Senhora da Esperança, no dia da sua festa, que se costuma fazer na primeira Dominga de Outubro.

SANTIAGO DE CASSURRÃES: *Capela de Nossa Senhora de Cervães* • Concorrem a esta ermida muita devoção, tem no dia que se celebra a sua festividade que é em dia do Nome de Maria muitas ofertas de todo o género de frutos, concorrendo com estas a freguesia e muitos mais devotos de mais partes que estas ofertas e seu produto o pároco com os moradores logo as convertem em obras na dita ermida, por ser esta da mesma freguesia.

Capela de Santa Eufémia • Tem esta freguesia e terá no lugar de Fundões, dentro do mesmo povo, uma capela

do orago de Santa Eufémia, que é do mesmo povo [fabrica] da mesma capela, esta se acha muito ornada e com muito asseio e grandeza. A esta concorrem muitas ofertas e muita gente de varias partes fazendo os muitos milagres por intercessão da santa supra dita e oferecendo-lhe os mesmos milagres com que está a capela guarnecida, não tendo dia nem tempo que não esteja a gente sempre correndo. Festeja-se pela freguesia e povo a sua festa em o mesmo dia de Santa Eufémia dia em o que concorre muita gente e ofertas que estas o pároco com os moradores o seu produto convertem em obras e necessárias a dita capela e seu ornato.

CONCELHO DE MOIMENTA DA BEIRA

ALDEIA DE NACOMBA: *Capela de Nossa Senhora do Rosário*

• Vêm procissões de algumas freguesias, principalmente em primeira Oitava de Páscoa e também em alguns dias de semana vem gente a visitar a tal capela.

CABAÇOS: *Capela de S. Torcato* • Acode a ela romagem

em a maior parte do ano, com mais frequência no primeiro de Maio, na festa do Espírito Santo, por ser imagem muito milagrosa.

CARIA: *Capela de S. Domingos* • No primeiro dia de Maio

de cada ano vêm a esta igreja em romagem as freguesias da Rua, Arcozelo, Faia e Penço, em procissão com suas cruzes e insígnias. E na última oitava do Espírito Santo vêm também à mesma igreja em procissão as freguesias de Pera, Peva e Ariz com seus párocos cruzes e insígnias que acompanha esta procissão e também do dito concelho de Pera. E na vila de Caria se fazem ainda hoje as procissões reais de *Corpus Christi*, Domingo do Anjo e Santa Isabel, com assistência da câmara.

CASTELO: *Igreja Matriz* • Em todo o ano, somente à igreja

matriz vêm algumas cruzes nos Sábados da Quaresma e oitavas de Páscoa.

NAGOZA: *Capela de Santa Bárbara* • Vêm à igreja matriz

todos os anos em o dia da Senhora dos Prazeres um clamor da vila do Castelo, em a segunda Oitava da Páscoa um clamor da vila de Arcos, em a segunda Oitava do Espírito Santo, um clamor da vila de Paradelá.

PARADINHA: *Capela de Nossa Senhora dos Prazeres* • Não

acodem as capelas (da paróquia) romagem, só dia de Nossa Senhora dos Prazeres algumas cruzes das procissões vizinhas.

PASSÓ: *Igreja Matriz* • Acodem a esta igreja os moradores das freguesias de Alvite e Sever que são de couto de S. João de Tarouca em 25 de Março e em dia de Santa Cruz de Maio. Os do concelho de Leomil deste mesmo bispado em dia de Nossa Senhora dos Prazeres.

Capela de Nossa Senhora da Ajuda e S. Miguel Arcanjo • Lugar de Sanfins • Os da freguesia de Mondim também do mesmo bispado acodem as ermidas do lugar de Sanfins em 6 de Maio.

PEVA: *Capela de Santo Antão, abade* • Acode a ela gente de romagem todo o ano e as procissões das freguesias de Barreiras, Alhais, Fragoas, Ariz, Pêra e da mesma freguesia dia da Assunção de Nosso Senhor Jesus Cristo, muita gente no dia da sua festa a dezassete de Janeiro. E oferecem algumas esmolas que se despendem para oferta e fabrica da capela.

RUA: *Igreja Matriz / Capela de S. Pelágio* • Ultimamente entre o que fica dito desta terra se manifesta um prodigioso milagre do invicto mártir e padroeiro insigne desta freguesia da Rua, o Senhor S. Pelágio. E vem a ser que, costumando sempre no dia de sua festa a 26 de Junho, levar um cacho na mão na procissão que com ele se faz e sendo o clima desta terra, suposto que temperada, frio, de sorte que ainda no tal tempo se o ano é temporões, apenas as uvas vão limpando e se serôdio ainda não estão em flor, faz o santo com a sua virtude que uma parreira, sita em uma horta de trás do forno do lugar de Vide, se antecipe a produzir dois até três cachos, com bagos do tamanho das contas dos rosários mais graúdos de Jerusalém, das que se rezam em Avé Marias, sucedendo em anos temporões estarem muitos deles já inchados no dito dia. E suposto que do que acima fica dito se não possa inferir milagre, ao mesmo tempo que por causas naturais pudesse assim suceder, como é a de estar a videira junto do mesmo forno que precisamente lhe há-de comunicar calor com que lhe antecipa a estação, precisamente se deve ter por tal com o que abaixo se comprova. E é que a dita videira não produz todos os cachos no tal tempo, com igualdade, ainda sendo, como é, só um tronco, mas só sim dois até três e isto em uma só vara na qual ainda que tenha seis ou sete se vão criando os outros com o curso do tempo, como os das mais parreiras do povo, que no dia do santo umas vezes estão ainda em flor, e outras como semente de nabos, tendo-se observado que no caso que algum rapaz corte algum dos cachos que se colhem para levar o santo, logo dos que estão na mesma vara vai engrandecendo e crescendo de repente outro, por cujo motivo se chama vulgarmente a tal parreira, a *videira de S. Pelágio que pro castitate tuenda fide que firmanda membratim dilaniatus proprioque sanguine purpuratus martir Christi illustrissimus occubuit, de idade de 13 anos.*

Capela de S. João Baptista • *Capela da Santíssima Trindade* • *Capela de S. Silvestre* • *Capela da Senhora dos Passos* • *Capela do Espírito Santo* • *Capela de S. Domingos* • Acodem procissões de clamores nos dias das Ladainhas maiores e em outros de ano às ermidas de S. João Baptista, de S. Domingos, da Senhora dos Passos, da Santíssima Trindade, do Espírito Santo, de S. Silvestre. E vai o coro da Colegiada cantar Vésperas à de S. João Baptista na véspera de seu dia, e missa neste, como também à do Espírito Santo no seu dia em que ali ao mesmo tempo há sermão na dita capela do Espírito Santo de um óbito perpétuo ao qual sermão é obrigado o convento de S. Francisco de Caria, por certo foro que se lhe paga.

VILAR: *Capela de Nossa Senhora da Relva* • À capela da Senhora da Relva acode gente das vizinhanças em romaria em alguns dias do ano por ser muito milagrosa para várias queixas e especial advogada contra as maleitas.

CONCELHO DE MORTÁGUA

MARMELEIRA: *Capela de Nossa Senhora do Carmo* • *Capela de Nossa Senhora da Ribeira* • A elas acode concurso em romagem nos seus dias, *silicet*, a 16 de Julho e a 15 de Agosto.

PALA: *Capela de Nossa Senhora de Calvos* • Está em um vale distante da igreja • A todas as ermidas (da Paróquia) não acode a elas romagem em nenhum tempo do ano, excepto a Senhora de Chão de Calvos que no primeiro Sábado da Quaresma e Sábado de Lázaro e a última oitava da Páscoa acode muita gente de romaria.

CONCELHO DE NELAS

CARVALHAL REDONDO: *Capela da Senhora Viso* • Lugar do Carvalhal Redondo, em um outeiro • À mesma capela, no dia quinze do mês de Agosto, dia em que se celebra a festa da mesma Senhora na dita capela, concorrem muitas pessoas, assim irmãos da dita irmandade (de Nossa Senhora do Viso), como sem o serem e de varias freguesias. E no dito dia se faz uma feira junto à mesma capela mas não paga tributo algum e dura até o meio dia, e se compõem de algumas coisas comestíveis e de algumas tendas.

Capela de S. Simão • Na vila de Agueira • Capela que é do povo e no dia do dito santo se lhe faz sua festa e a ela concorrem algumas pessoas em romagens.

NELAS: *Capela de Nossa Senhora da Tosse* • Lugar de Folhadal • Na segunda oitava em que se celebra a

dita festividade da Senhora da Tosse, com sermão, concorre aquela romagem grande concurso de gentes de várias partes e dali vem visitar a dita capela em procissão a freguesia de Santa Maria de Senhorim com o seu reverendo pároco e com cruz levantada, sendo obrigada a ir a ela uma pessoa de cada casa como juiz da igreja, governando com sua vara e o mesmo fazem na freguesia de Vilar Seco, na de Canas de Senhorim, vindo com suas procissões pelo referido modo visitar a dita capela e o mesmo faz esta freguesia de Nelas, levando pároco e uma imagem de Cristo Crucificado arvorada, e todas as ditas procissões costumam vir esperar a certo sitio àqueles oficiais de justiça que servem no dito lugar. E vão presidindo nelas na mesma forma que o senado nas terras e vilas notáveis, e depois que chegam as ditas procissões à dita capela é que se entra a fazer a festa. E se elegem mordomos para ornarem a capela e alguns devotos concorrem com suas ofertas no dito dia, e as costuma aplicar o pároco para culto e veneração da mesma Senhora.

SANTAR: *Capela do Calvário dos Passos* • Junto à Misericórdia • Imagem do Senhor Crucificado, a donde concorrem todo o ano muita gente com muita devoção e esmolos.

CONCELHO DE OLIVEIRA DE FRADES

Arca: *Igreja Matriz* • Em dia do Divino Espírito Santo vem à dita igreja alguma gente de romagem, como também vem à dita igreja no dito dia uma procissão da freguesia de Alcofra com suas cruces e fregueses, como também vem à mesma outra procissão da freguesia de Varzielas também com suas cruces e gente no dito dia, e no mesmo perto da dita igreja se faz um arraial com algumas tendas e comestíveis que por pouco mais de meio dia tudo está desfeito.

PINHEIRO: *Capela de Nossa Senhora das Graças* • No lugar de Paredes de Gravo • Aonde concorre a freguesia de Campia e a de Reigozo a pedir sol e chuva, e se festeja dia da Natividade da mesma Senhora a oito de Setembro.

RIBEIRADIO: *Capela de Nossa Senhora Dolorosa* • Lugar de Cabeço • Na qual ermida está uma imagem peregrina e milagrosa de Nossa Senhora que obra muitas maravilhas • À dita ermida de Nossa Senhora Dolorosa acodem em romagem no dia da sua festa que é aos oito do mês de Setembro muita gente da dita freguesia e das freguesias vizinhas, e fora deste dia também acodem na maior parte dos Sábados de cada um ano.

S. JOÃO DA SERRA: *Capela de Santa Luzia* • Lugar de Covelinho • A esta capela vão os fregueses em dia da mesma santa com procissão. A esta mesma capela vão os fregueses com procissão a 8 do mês de Setembro por um voto que se fez por razão de gafanhotos que destruíam os campos, e depois que se fez este voto fogo e não tornou.

Capela de Santa Marinha • Lugar de Bespeira • A esta são obrigados a vir os fregueses da freguesia de Valadares e de Arcozelo, os de [Sigans] e os desta freguesia cada um com sua cruz. Esta devoção foi instituída pelas rigorosas faltas de água que padeciam todas estas freguesias no tempo de Verão, a qual costumam fazer a 18 do mês de Julho.

S. VICENTE DE LAFÕES: *Capela de Santa Eufêmia* • Lugar de Ferreiros • *Capela de Santiago*, no lugar de Santiaquinho • *Capela de Nossa Senhora*, no lugar de Cassadães • No dia em que se costumam festejar os sobreditos santos concorrem algumas pessoas das freguesias circunvizinhas.

SOUTO DE LAFÕES: *Igreja Matriz* (imagem de *Santa Rita de Cassia* • No altar mor • Que mandou fazer o abade presente e resplandece, como em toda a parte, em estupendos milagres. Imagem de *S. João Baptista* • No altar mor • No dia do nascimento do padroeiro S. João Baptista vem à igreja em procissão com cruz levantada as freguesias de Oliveira de Frades, S. Vicente e Passos, e há grande concurso de gente por terem os povos circunvizinhos grande devoção com o santo.

CONCELHO DE PENALVA DO CASTELO

ESMOLFE: *Capela de Santo Ildefonso* e de *Santo Ermitão* • Está fora do lugar coisa de meio quarto de légua, pertence à mesma freguesia • Todos os anos a vinte e três de Janeiro se faz o pé dela uma feira, e nesse dia concorre gente de romagem à dita capela, e mais alguns dias do ano que a devoção lhe pede.

GERMIL: *Capela de Nossa Senhora da Piedade* • Por cima do lugar • Não tem romagem só por acaso, só no dia da festa que no dia do Santíssimo Nome de Maria acode a ela alguma gente dos lugares circunvizinhos.

LUSINDE: *Capela de Santo António* • A quem os moradores festejam no seu dia, e uma imagem de S. Bartolomeu aonde concorre muito povo a vinte e quatro de Agosto.

Capela de S. Caetano • Que faz infinitos milagres e está pegada às casas onde hoje vive Manuel Tenreiro de

Melo que é das pessoas mais distintas das Províncias e costuma todos os anos festejar a este grande santo no seu dia que é a sete de Agosto com muita profusão e grandeza.

PINDO: *Capela de S. Sebastião* • Em um alto à vista da igreja fora de lugares • E se lhe faz a sua festa no seu dia com grande concurso de gente.

Capela de Nossa Senhora da Ribeira (com irmandade) • Entre o rio Couja e Dão • Se lhe faz sua festa a quinze de Agosto, com muitas ofertas e número de gente, também tem ermitão.

CONCELHO DE PENEDONO

ANTAS: *Capela de Nossa Senhora dos Carvalhais* • Nesta ermida dos Carvalhais acodem procissões de rogaturas em cada um ano, em vinte e cinco de Março e na festa dos Prantos da mesma Senhora, é frequentada pelos fiéis dos povos vizinhos a quem veneram como seu asilo e refúgio em todas as suas necessidades.

CASTAINÇO: *Capela de Nossa Senhora da Anunciação* • Fora do povo • Não acodem a ela romagens de outras partes somente vai esta freguesia visitá-la em procissão em três dias do ano que são em dia de S. Marcos, Quinta-Feira maior e na Quarta-Feira das rogações.

GRANJA: *Capela de Nossa Senhora de Conceição* • Na Quinta da Piconha • Não acode a ela gente de romagem, contudo nesta capela de Nossa Senhora da Conceição se venera uma imagem do glorioso S. Torcato e tem alguns milagres.

PENELA DA BEIRA: *Capela da Senhora do Monte* • Serra da Penela • Tem a serra uma capela que é pertença da freguesia, aonde em dia de Nossa Senhora dos Prazeres vão muitas freguesias com cruces em romaria.

PENEDONO (S. PEDRO): *Capela de S. Sebastião* • Na quinta da Ferronha, capela do povo • Aonde em altar separado, junto ao do mesmo santo, das grades para dentro, se venera uma imagem de vulto da milagrosa Santa Quitéria, imagem tão milagrosa que à mesma concorrem de várias partes destas vizinhanças e algumas remotas muitas pessoas com receios ou mordidos de cães danados, e com os seus gados que de semelhantes partes se acham maculados em tal forma que por virtude e intercessão da mesma santa experimentam alívio aos seus males e remédio aos seus infortúnios.

Capela de Nossa Senhora da Conceição • Confins da freguesia, no sítio de [Tragamondes] na estrada real que vem de Lisboa para Trás-os-Montes. • Capela com

sagrada imagem de Nossa Senhora da Estrada e foi feita com a abundância de esmolos dos passageiros que as davam em obséquio de um painel com a pintura das Benditas Almas.

PENEDONO (S. SALVADOR): *Capela da Senhora da Estrela* • Logo mais abaixo, e defronte da mesma [capela] da Senhora da Estrela, se acha em um espaçoso rossio uma formosa coluna, e no remate dela uma imagem com a invocação da Senhora da Agonia, aonde corre alguma gente com súplicas para se curarem dos males que os acometem.

Capela de Santiago • Aonde vão em romaria os fregueses da Granja, e os desta vila e [Azeova] nas Ladainhas de Maio.

Capela de Santa Eufémia • Junto a um monte aonde chamam a serra de [Compelham], para a parte do Poente • É esta sagrada imagem de Santa Eufémia uma das maiores devoções que há nestas vizinhanças, porquanto em todo o circuito do ano há muita concorrência de romagem de partes muito distantes e remotas, aonde todo género de males por virtude da mesma santa se extinguem. Tem a dita sagrada imagem uma grande e espaçosa capela com três altares e uma formosa e bem dourada tribuna no camarim da qual se acha a dita imagem, servindo de eterno brasão de toda esta vila, ou para melhor dizer de toda esta Província e bispado, digam-no ali tantas mortallas oferecidas como troféus memoráveis da morte em tantos conflitos destroçada, testemunhem-no tantas muletas penduradas como padrões imortais de movimento em tantos aleijados e paráliticos restituídos, comprovem-no os inumeráveis enfermos de todos os achaques, os pretendentes sem conto em todas as matérias desta vila e suas vizinhas, que entrando a invocar o patrocínio de Eufémia ordinariamente saem despachados e favorecidos. Tantas são as ocasiões em que esta sacrossanta imagem nos [...] despende os benefícios que se confunde a mesma na fiel narração de tantos, e não se faça reparo no silêncio deles por que ficam sendo advertências do assombro, parecendo descuidados de narração. [Segue-se a narração do modo como nasceu a devoção].

PÓVOA DE PENELA: *Capela de Santo Amaro* • No lugar de Bubazes de Santo Amaro • E nela ouvem missa nos Domingos e dias Santos para o que pagam a um capelão que lhas diz • Vão a esta capela em romagem muitas pessoas por devoção no dia do Santo que é quinze de Janeiro.

SOUTO: *Capela de Nossa Senhora da Piedade* • Na Quinta dos Mozinhos • Haverá quarenta anos foi muito frequentada de romeiros pelos muitos milagres, porém hoje apenas no Verão aí aparece algum.

CONCELHO DE RESENDE

Anreade: *Igreja Matriz* (Pensionário) • Com obrigação de assistir o reitor da freguesia nas funções, funerais e festas que faz, como também de oficiarem todos os clamores e ladainhas que por voto celebra todos os anos o povo da mesma freguesia.

Capela de Santo Amaro das Caldas • No meio de Anreade • Enquanto estava na sua capela concorriam muitos devotos em romaria com suas ofertas.

Capela de S. Pedro • Ainda hoje concorrem muitos para os livrar das sesões quando as padecem, e tal fé tem na imagem do mesmo santo que implorando o seu patrocínio ficam sãos de semelhante mal.

BARRÔ: *Ermidas de S. Domingos* (no lugar de Porcas) e *Santo Amaro* (em Vilarinho) • Acode alguma gente pelo ano e lhe dão suas ofertas por benefícios que de Deus lhe alcançam mas não é com muita frequência.

CÁRQUERE: *Igreja Matriz* • *Nossa Senhora de Cárquere* (altar mor) • Aquela que na Restauração de Portugal, no tempo dos godos, apareceu em sonhos a Egas Moniz e por intercessão desta alcançou saúde o Primeiro Rei de Portugal, Senhor D. Afonso Henriques.

Igreja Matriz • Imagem de *Nossa Senhora* (de jaspe), altar colateral da parte direita • E por intercessão desta alcançam as mulheres leite para sustentarem os seus meninos • Junto à dita igreja têm os padres da Companhia sua residência aonde assistem três ou quatro. Muitas pessoas das freguesias circunvizinhas visitam a Nossa Senhora, principalmente ao Sábado. E no quarto Domingo de Maio vêm onze freguesias com suas cruces a esta igreja por obrigação antiga aonde há grande concurso de gente e festejo. E na primeira Segunda-Feira de Junho vem a esta Senhora também a freguesia de Magueija e de Penude com suas cruces, trazendo alguma cera por obrigação a Nossa Senhora, e o pároco desta freguesia é obrigado a dar a cada uma destas duas freguesias um alqueire de vinho, cinquenta réis em dinheiro.

FELGUEIRAS: *Capela de S. Cristóvão* • Cimo do monte de S. Cristóvão • Aonde no dia do mesmo santo vão algumas procissões e nesse dia se faz feira de gados, feira franca.

S. MARTINHO DE MOUROS: *Capela do Senhor do Calvário* • Aonde vão algumas romagens.

Capela de S. Pedro e Senhora do Campo • Tem romaria e algumas freguesias vem no mês de Maio a cumprir os seus votos.

PAUS: *Capela da Senhora da Conceição* intitulada da *Senhora do Souto* • A qual se festeja à última Segunda-Feira de Agosto. E finda a missa vai em procissão para um campo chamado da Senhora da Ponte da mesma capela, aonde está altar preparado para a mesma Senhora e púlpito para sermão. Com advertência que os mordomos da Senhora em cada ano mandam cozer por esmolos que tiram até quarenta alqueires de trigo, e o mandam fazer em regueifas que mal valem a dez réis cada uma. E os tais mordomos as levam em sacos na mesma procissão e tanto que entre este pão no campo da Senhora fica bento e incorrupto é repartido aos pobres e mais povo que muitas vezes passam de mais de duas mil pessoas, pelo grande concurso que se ajunta. E consta que antigamente se mandavam matar dois bois e carneiros [coazozes] e faziam-se seus desfeitos para pobres e confrades quem a ser devotos que se assinavam em um livro. E passando eu por residir nesta freguesia há quarenta e três anos por pároco com pessoas antigas sobre a tradição desta devoção, me disseram que também assistiram nestas funções, mas que pelos distúrbios e pendências que havia certo Prelado mandara suspender este festejo. Porém que no ano seguinte e no tal dia de noite no mesmo campo se ouviram grandes alaridos e bramidos, razão porque tornaram a recorrer ao Prelado, e lhe concedeu tão somente o pão que hoje se coze e dá aos pobres.

RESENDE: *Capela de S. Cristóvão* • No alto da serra • Aonde vai todos os anos uma procissão em dia de S. Barnabé.

Capela do Espírito Santo • Junto ao povo de Felgueiras • Onde também vai a procissão na primeira Oitava do Espírito Santo.

Capela de Santiago • Lugar de Vinhos • Onde vai a procissão em o primeiro de Junho.

Capela de Sangens • No mesmo lugar • Onde vai procissão duas vezes no ano, uma em as Ladainhas de Maio, outra em dia de Corpo de Deus.

Capela da S. Julião • Na Quinta da Semilião • onde vai também a procissão duas vezes no ano, uma dia de Corpo de Deus e outra na Ladainhas de Maio.

Capela da Senhora do Viso • Junto ao lugar de Taboadelo • E também vai a Ladainha de Maio.

CONCELHO DE SANTA COMBA DÃO

ÓVOA: *Capela de Santa Eufêmia* • Fora da vila, em um alto • A esta concorrem em todo o ano alguns romeiros das terras vizinhas.

Capela de Nossa Senhora da Esperança • Nela se veneram as imagens de Santo Ovídio a quem recorrem os doentes dos ouvidos e S. Faustino, mártir.

Capela de Santo Amaro • No lugar de Vieiro • A ela concorrem muita gente de romagem das terras circunvizinhas em o seu dia.

PINHEIRO DE ÁZERE: *Capela de Nossa Senhora do Pranto* • A ela concorrem algumas pessoas pelos dias do ano, porém no Sábado de Ramos há mais concurso.

SANTA COMBA DÃO: *Capela do Senhor Crucificado da Ponte* • No princípio da ponte Dão • A nenhuma das ermidas da freguesia acode romagem em dias certo do ano e só pelos milagres que faz o Senhor Crucificado da Ponte vem no decurso do ano muitos necessitados à sua capela pedir remédio para as suas enfermidades.

S. JOANINHO: *Igreja Matriz (S. Lourenço)* • Só nesta igreja em dia de S. Lourenço aonde vem muita gente destas circunvizinhanças em romaria ao santo e nesse dia se lhe faz nela uma grande festa com o Senhor Exposto e dois sermões, um de manhã e outro de tarde, e no fim procissão pelas ruas deste lugar com o Senhor na custódia debaixo do palio e a imagem do Santo em uma charola ricamente ornada e muitos guiões e cruces. E as ruas por donde passa a procissão muito bem compostas com seus arcos e flores, e ervas olorosas.

CONCELHO DE S. JOÃO DA PESQUEIRA

SOUTELO DO DOURO: *Capela de Santo Amaro* • *Capela de S. Sebastião* • Alguma gente acode em romaria, mas muito pouca, somente no dia dos seus santos vão os moradores desta vila ou a maior parte deles visitar as ditas capelas.

TREVÕES: *Igreja Matriz* • Os fregueses de Vargeas são obrigados a vir assistir as procissões e festas no dia do Corpo de Deus, Domingo do Anjo e dia de Santa Marinha a dezoito de Julho.

Imagem de Cristo Crucificado, no altar da parte do Evangelho • Tem uma grande fé e especial devoção toda a freguesia e a quem recorrem a pedir nas necessidades chuva ou sol para as searas e não há memória até agora que se tirasse o Senhor do altar e que não saíssem logo despachadas as petições do povo.

Capela de S. Paio • Especial advogado dos que a ela recorrem nas febres. A esta ermida vai o povo de Trevões de baixo da Cruz na véspera da Ascensão e a de Penela e Riudades em a oitava da Páscoa.

CONCELHO DE S. PEDRO DO SUL

BAIÕES: *Capela de Nossa Senhora da Guia* (com sua irmandade) • Se lhe faz festa no dia cinco de Agosto e a dita ermida pertence a esta igreja e ao abade dela a apresentação do ermitão • À dita ermida concorrem alguns devotos em romagem na primeira Oitava da Páscoa da Ressurreição. E se faz naquele sítio uma feira de pouca consideração e concurso.

CARVALHAIS: *Igreja Matriz* (imagem do *Senhor dos Passos de Carvalhães*, no altar da parte do Evangelho) • Senhor que continuada e frequentemente está fazendo evidentes milagres, a cuja veneração concorre em todo o tempo inumerável gente principalmente pelas Páscoas de Flores e Espírito Santo, S. Tiago Maior e Nossa Senhora de Setembro.

COVAS DO RIO: *Capela de S. João de Verduzedo* • À capela de S. João acode gente no dia do Santo em 24 de Agosto.

PINDELO DOS MILAGRES: *Capela de Nossa Senhora dos Milagres* • À sobredita capela da Senhora vêm algumas pessoas em romaria, principalmente a quinze de Agosto, no qual dia se celebra a sua festa, e também nos três Sábados seguintes depois do dito dia, vêm algumas pessoas visitar a mesma Senhora.

PINHO: *Capela S. Gonçalo* • No dia de S. Gonçalo acode alguma gente em romaria à dita capela.

S. MARTINHO DAS MOITAS: *Capela de S. Macário* • A esta capela vai muita gente com frequência, que todos os Domingos e dias santos do ano, o dia da sua festa é a última Domingo de Julho, e no tal dia concorre imensidade de gente.

CONCELHO DE SÁTÃO

ROMÁS: *Ermida de Nossa Senhora do Barrocal* (com imagens de *Nossa Senhora do Bom Sucesso*, *S. Brás* e *S. João Baptista*) • Situada no lugar de Barrocal • Dos lugares desta freguesia concorre muita gente, mas dos lugares distantes só concorrem aos dois dias do mês de Fevereiro que é a solenidade da mesma Senhora, e em três dias do dito mês que é dia de S. Brás. Estas duas imagens são milagrosas.

SILVÁ DE CIMA: *Ermida de Santa Comba* • Fora do povo • E desta igreja se vai lá todos os anos em dia da Ascensão com Ladainhas. Pelo discurso do ano vem algumas pessoas oferecer-se à dita santa.

VILA DA IGREJA: *Capela de Santa Maria de Rola* • No lugar de Contige • Adonde esta freguesia faz romagem a primeira Segunda-Feira [pacente] a Dominga de Pascoela. Como também a ela faz romaria a freguesia de S. Pedro de Mioma no mesmo dia, e em dia de Assunção fazem romaria a esta capela com missa cantada donde vem a freguesia de S. Pedro de France, e Cavernais, e Barreiros e S. Miguel.

Capela de S. Satorninbo • No lugar de Pedrosa • A ela acode em romaria todos os anos a freguesia de Santiago de Cepões em Quarta-Feira de Assunção, e a freguesia de Barreiros vem em romaria à dita capela no segundo dia da semana das Ladainhas.

VILA LONGA: *Capela de Santiago* • Fora do lugar • A esta vem alguma gente de romagem, mas mais em o seu dia.

FERREIRA DAS AVES: *Capela de Nossa Senhora da Penha de Vouga* • Numa penha muito levantada • É de muita romaria e concurso; e ao Senhor da Fraga, vem muitos romeiros no Verão.

LADÁRIO: *Igreja Matriz (S. Barnabé)* • Acodem em o dia de S. Barnabé aos 11 de Junho os concelhos circunvizinhos, vindo as câmaras neles incorporadas com seus párocos e cruces de suas igrejas, fazendo distintas procissões com Ladainhas ao mesmo santo, os quais são o do Rio de Moinhos com a sua paróquia, o da Povolide com a sua paróquia, o de Ferreira das Aves com as 3 paróquias que dentro em si compreende, o de Guelfar com as suas quatro freguesias que dentro em si tem, o de Sátão com as suas 3 freguesias, o de Penalva com as suas 12 freguesias. Não se sabe o principio que estas romagens ou deprecações tiveram e somente algumas vozes vagas há, de que se prometeram por necessidades particulares. E algumas das sobreditas câmaras pagam aos seus párocos para eles virem fazer a sua procissão e a cada uma delas preside e governa a câmara do mesmo concelho. Também à mesma igreja vem em procissão a freguesia de S. Miguel de Vila Boa na Segunda-Feira da Dominga da Pascoela, dias dos Prazeres de Nossa Senhora e em dia de S. João Evangelista a 6 de Maio.

CONCELHO DE SERNANCELHE

ARNAS: *Milagre de S. Pedro* • Distante da Capela de S. Pedro duzentos passos nasce em uma laje muito mármore uma fonte que diziam ser milagre do mesmo santo, pois nem a um tempo, nem em outro lança mais água nem menos, sempre bota por um ser e terá a mesma laje de comprido trinta [passos] de medir e de largura terá vinte e deitará em cada hora um quar-

tilho de água e sempre está tão quente no Verão como no Inverno. E faz milagres com a fé do mesmo Santo, toma-se com um copinho pequeno por não ter senão uma pocinha e querendo-se fazer maior [lhe] quebram os instrumentos por se atribuir ser milagre do mesmo santo.

CUNHA: *Capela de Santo Amaro* • No cimo do povo para a parte do Nascente • Algum dia foi igreja paroquial e a ela concorrerem alguns romeiros e a quinze de Janeiro se lhe faz uma festa a que concorre adjunto grande e algum modo de feira.

Capela de Santo Antão • Está fora da freguesia, junto ao rio Távora • Consta ser erecta por causa de um interdito que houve na freguesia em tempo antiquíssimo, a ela concorrem alguns romeiros. Em dezassete de Janeiro se faz em a dita capela uma festa de missa cantada, sermão e procissão a que concorre muita gente.

PENSO: *Capela de Santa Águeda* • Fora do povo, mas ao pé • No seu dia 5 de Fevereiro vem a ela várias freguesias em procissões e se cantam algumas missas e outras rezadas. No tal dia se faz ao pé da capela uma feira que dura desde as oito até à uma da tarde, que consta de baetas, buréis, teias de estopa, bacalhau e sardinha.

Capela da Visitação de Nossa Senhora com Santa Isabel • Está na borda do povo • A ela vai a cruz da freguesia algumas vezes no ano.

Capela de S. Gonçalo • No lugar de Adbarros, anexa a Penso, no meio do povo • Aonde vai a cruz da freguesia uma vez no ano e a dez de Janeiro, no dito sitio se faz uma feira que dura dès das oito até o meio dia, consta de baetas, buréis, estopas, sardinhas e bacalhau.

QUINTELA: *Capela de Nossa Senhora da Lapa* (administrada pelos padres da Companhia) • A esta vem muita gente de romagem e de partes muito distantes, por todo o discurso do ano e com especialidade em o mês de Agosto, Setembro e Junho. Em outros muitos dias vêm muitos clamores, como são pela Páscoa, Espírito Santo, S. Barnabé e S. Lázaro e em outros mais dias. E vêm clamores de seis, sete léguas de distância, deixam suas esmolos, muita cera velada, e muita missa para se dizerem na dita capela, por cuja razão há grande frequência de clérigos. A ela se fazem feiras pequenas de comedorias e vestidos pela Páscoa, Espírito Santo, Agosto, Setembro e S. Barnabé e dura só estes dias enquanto está a gente de romagem.

SERNANCELHE: *Nossa Senhora do Pé da Cruz* • No alto da serra do Pereiro • A esta concorre este povo e os circunvizinhos com os seus clamores e romagem.

TABOSA DAS ARNAS: *Capela de S. Sebastião* • Na Terça-Feira da semana das Ladainhas vem em romaria as freguesias das Arnas e da Cunha em procissão à dita capela de S. Sebastião e juntamente a esta igreja de Santo António e no mesmo dia vai esta freguesia em procissão à capela de Santo Estêvão e este votos são perpétuos para sempre.

VILA DA PONTE: *Capela de Nossa Senhora das Necessidades* • Em um monte • À qual romagem acode muita gente em todo o ano e principalmente em a festa da Ressurreição e Pentecostes e com mais excesso em o dia da Assunção da Senhora a 15 de Agosto, em o dia do Santo Nome de Maria, dentro da Oitava do Nascimento da Senhora a oito de Setembro tem um jubileu aonde vem grande concurso de gente.

CONCELHO DE TABUAÇO

ADORIGO: *Igreja Matriz (Nossa Senhora de Conduzende, patrona da igreja)* • Alguma gente costuma vir em romaria a Nossa Senhora de Conduzende, senhora que tem feito vários milagres, à capela de S. Martinho costuma ir a cruz de Barcos na festa do Espírito Santo.

Capela de S. Martinho • A esta vai a cruz acompanhada do pároco e fregueses todos os Domingos da Quaresma exceptuado o de Ramos, e outra vez no Oitavário do Espírito Santo.

BALSA E DESEJOSA: *Capela de Santo Ildefonso* • Acodem à dita capela em diversos tempos do ano muitas pessoas de várias partes a visitar Santo Ildefonso por ser na sua imagem miraculoso para expelir sezões e em a semana da Ladainhas ou rogações universais vem à dita capela em romaria o pároco da freguesia processionalmente com os seus fregueses.

BARCOS: *Igreja de Nossa Senhora de Saborozo (Capela de S. Pedro)* • A estas duas invocações concorrem pelo ano algumas romagens como é esta freguesia todos os Sábados da Quaresma, dia da Senhora dos Prazeres com missa, véspera da Ascensão do Senhor com missa, o povo de Goujoim na *Dominica in albis* e em dia de S. Pedro concorrem mais pelo ano as freguesias da Granja do Tedo, Tabuaço, Adorigo, Chavães, Longa, Castelo, os dias poderá informar o pároco de Sabroso e Pinheiros.

LONGA: *Capela de Santo Isidoro* • Uma vez no ano, em dia da Senhora dos Prazeres, vem um clamor da vila do Castelo.

SANTA LEOCÁDIA: *Capela de S. Pedro* • Na serra, pegada a um cabeço, uma capela de S. Pedro • Aonde vão (e também à igreja matriz) muitos clamores de várias

partes no tempo das Ladainhas de Maio; nem consta de imagem milagrosas.

S. PEDRO DE ÁGUIAS: *Capela de S. Pedro Velbo* • Na ladeira de Távora, frente dos Cabris • Foi igreja sagrada do Mosteiro de S. Pedro das Águias, aonde vem muitas romagens.

SENDIM: *Igreja Matriz* • Há sim um grande concurso de gente de vários povos em dia de S. Brás que vem à igreja matriz a venerar uma relíquia do mesmo santo que está com muita decência em um sacrário no seu altar em um cofre coberto de veludo carmesim com pregaria dourada, o qual se expõem no mesmo dia a todo o povo que o toca mas não a relíquia por estar o cofre fechado sem se poder abrir por não ter chave, constando por tradição que um prelado vindo em visita levava a chave por não cortarem a dita relíquia, que mostra ser grande pelo abalo que faz movendo-se o dito cofre, que também é grande. E nos mais dias do ano, concorre muita gente ou ferida de animais danados, e muitas pessoas com grandes feridas a tocar a santa relíquia e outras com o receio de tão venenoso achaque. E não consta nem há tradição de que pessoa alguma que viesse tocar a santa relíquia por mais ferida que viesse tivesse perigo algum sem a aplicação de outro algum remédio. E da mesma sorte trazem à santa relíquia os gados e toda a casta de animais domésticos ao adro desta igreja ou feridos ou com o receio de se lhe danarem e fazendo-se procissão como se costuma ao redor da igreja, lançando-se a bênção com o dito cofre aos animais, se lhe segue o mesmo efeito, tocando-se pão no dito cofre como se costuma, para comerem os feridos ou receosos do tal achaque sem outra alguma bênção fica incorruptível. E eu já tive um pão tocado na santa relíquia dois anos sem corrupção alguma, nem demonstração de a vir a ter. Também todas as mulheres oprimidas com dores de parto, mandando aviso e fazendo-se procissão com a santa relíquia ao redor da igreja, infalível e incontinentemente se segue o parto da criança, ou viva ou morta, sem que tenha havido exemplo em contrates, o que tudo eu tenho presenciado no espaço de trinta e cinco anos que sou indigno pároco desta igreja.

Ermida de Santa Luzia • Na serra da freguesia • Concorre gente no seu dia e se faz uma feira ordinária.

TABUAÇO: *Igreja Matriz (Capela de S. Pelágio)* • No primeiro dia das rogações que se fazem em o mês de Maio vem a esta igreja e à capela de S. Pelágio o clamor da vila de Barcos, Adorigo, Santa Leocádia e Santo Adrião.

TÁVORA: *Capela da Senhora de Falcão* • Vem à capela da Senhora de Falcão a outro dia da *Dominica in albis* muitas romagens dos lugares circunvizinhos.

CONCELHO DE TAROUCA

DALVARES: *Capela de Nossa Senhora da Guia* • Fora do povo para a parte do Norte, distância de menos de meio quarto de légua • Acodem muitas romagens, principalmente em o oitavário da Ressurreição do Senhor, com cruzeiros levantadas. E as mesmas em dia da Ascensão do Senhor, e em o Oitavário do Espírito Santo; os mais dias do ano muitas romagens por devoção.

TAROUCA: *Capela de Nossa Senhora do Castelo; Capela de Nossa Senhora das Necessidades* • A todas estas ermidas acodem romagens, porém com particularidade à sobredita da Senhora das Necessidades e a outra que está no cima da serra em que se venera a imagem de Santa Helena, em toda a roda do ano.

CONCELHO DE TONDELA

BARREIROS DE BESTEIROS: *Ermida da Senhora do Rosário* (antiga *Senhora do Verde*) • No sítio da Ribeira, entre o lugar do Barreiro e Tojoza • Com sua irmandade sem número. Capela muito antiga. No Domingo depois do dia de Santiago se faz nela um vodo a que concorre não só toda a freguesia, mas ainda alguns moradores das circunvizinhas e bispado de Coimbra, sem que se saiba seu princípio. Celebra-se debaixo de dois carvalhos tão imemoráveis, como o vodo e capela, sem se saber a causa por que foi instituído; só consta por tradição ser por algum especial favor que a Senhora fez a esta freguesia. O que se tem experimentado é que tendo crescido tanto o número dos fregueses, e com ele o dos pecados, nunca nesta freguesia houve gafanhoto, pulgão, ou geral queima de videiras, ficando tanto junto à serra, onde as trovoadas mais ofendem, nem pedra, nem porta de trovoada aqui se tem experimentado, só haverá menos de dois anos, em umas casas de João Luís de Almeida, do lugar de Corveira, brasileiro que há poucos veio do Brasil, caiu um corisco que, dando pelo frechal da casa, caiu ao canto da mesma, deixando intacta uma louça que aí tinha, e a ele, e seus sobrinhos que todos aí estavam deitados de noite, e ao mesmo tempo, o que tudo se atribui a milagre da Senhora pelo voto antigo do vodo, em que se dão muitas esmolas a pobres, e às confrarias, e irmandades da igreja, e outras devoções de fora, de que percebem bons rendimentos. É muito milagrosa e se lhe oferecem muitas mortalhas e muitos milagres de cera. E no dia dos Santos de 1755, que eu no seu altar disse missa, estando antes fazendo doutrina aos meninos, se viu que a dita imagem estava suando como lágrimas que corriam, talvez pedindo a seu amado Filho (como creio) livrasse esta freguesia

do Terramoto. E assim se experimentou; pois sendo tantos os balanços da terra, que até as lajes mármores se desuniam, e caíam as pedras e telhas das casas nas freguesias circunvizinhas, nesta se experimentou a mínima ruína com o patrocínio da Senhora, como creio e o tenho pregado.

CAMPO DE BESTEIROS: *Capela da Senhora do Campo* • A ela concorre romagem a oito de Setembro, também nos quartos Domingos de cada mês. (Vide **Santiago de Besteiros**).

CASTELÕES: *Capela da Senhora da Piedade* • Sítio da Ramila, limite do lugar de Coelhoso • É a romaria mais frequentada que tem esta freguesia, aonde concorrem quotidianamente os povos das vizinhanças dela, e nas mais capelas não é tão frequente a visitação, excepto nos dias em que se festejam as invocações de cada uma delas.

DARDAVAZ: *Capela de S. Romão* • Lugar de Alvarim • Capela que está entre as duas partes em que o mesmo povo se divide, aí se celebra a festa aos nove de Agosto em todos os anos e de varias partes concorrem, não somente nesse dia, mas também em diversos dias do ano muitas pessoas a visitar e celebrar missas ao mesmo glorioso mártir, aclamando-o milagroso contra os cães danados e raivosos.

MOLELOS: *Capela de Santa Luzia* • No lugar de Botulho • É frequentada de devotos em todo o tempo e tem especialidade no seu dia, romagem de grande concurso por todos os segundos Domingos do ano fazem ali um grande mercado e no seu dia três dias de feiras francas; é muito provida de todos os géneros que se produzem e muito mais abundante de graças. (Memória de Tondela).

MOSTERINHO: *Igreja Matriz (Nossa Senhora da Natividade, orago da freguesia)* • Celebra-se a festividade desta soberana Senhora em todos os anos em o primeiro Domingo depois do dia da Natividade da mesma Senhora a oito de Dezembro, com missa cantada e sermão a que concorrem os devotos das vizinhanças. É costume muito antigo virem a esta igreja os moradores da freguesia de Agadão, bispado de Coimbra, em procissão acompanhada do pároco com cruz do povo e quatro guiões de prata, em as duas maiores festividades desta igreja, que são a da Senhora acima referida e a do Santíssimo Sacramento que se soleniza no Domingo do Bom Pastor.

MOURAZ: *Capela de Nossa Senhora da Esperança* • No alto do monte (adonde de presente se anda fazendo um convento de anacoretas do Carmo) • Esta capela todos os Domingos e Dias Santos é muito frequentada de gente de várias partes pela grande devoção que

tem à santa (...); esta capela a dotaram os tais anacoretas para nela fundarem o convento. No dia que se lhe faz festa que é a 6 de Agosto, também lá há feira e esta abundante de bons pêssegos e melancias.

NANDUFE: *Igreja Matriz (S. João Baptista, orago)* • No dia vinte e quatro de Junho anualmente concorre a igreja onde se celebra e soleniza, o nascimento de S. João Baptista, muita gente assim do dito povo, como de seus devotos, que vêm de varias partes, principalmente das vizinhanças, com romaria a visitar ao mesmo santo, mostrando-se agradecidos aos benefícios que de Deus impetram por intercessão de S. João Baptista prestando-lhe suas oblações conforme a sua possibilidade.

S. JOÃO DO MONTE: *Igreja Matriz (S. João Baptista, padroeiro)* • O dia mais alegre e a festividade que com maior solenidade se celebra nesta Igreja é a do glorioso padroeiro dela, S. João Baptista, a vinte e quatro de Junho com missa solene e sermão, a que concorre muito povo das vizinhanças, e no último dia do seu oitavário, se soleniza também a festa do mesmo santo, que lhe dedicam os irmãos da sua irmandade que passam de duzentos. E é a única que há nesta igreja, a que concorrem os ditos irmãos, a utilizar-se do santo jubileu daquele dia.

Capela da Senhora da Visitação (a que os naturais chamam *Senhora do Chão*) • Celebra-se a festa da Senhora do Chão, no dia da Visitação, a dois de Julho na sua capela, com missa solene e sermão, a que concorre muita gente das vizinhanças.

Capela da Senhora do Bom Despacho • Em um alto desamparado, com casas de ermitão • Em romaria da Senhora do Bom Despacho na sua capela se celebra a oito de Setembro, dia da Natividade da mesma Senhora, com grande concurso de povo, que com devoção a esta Senhora pelos seus milagres, acode de várias partes.

SANTIAGO DE BESTEIROS: *Igreja Matriz (Santíssimo Sacramento, no altar mor, com irmandade)* • Costumam fazer quatro festas, a primeira no terceiro domingo de Janeiro, a segunda no terceiro Domingo de Abril, a terceira no terceiro Domingo de Julho e a quarta no terceiro Domingo de Outubro. E celebra a festa em uma missa cantada e procissão em roda da igreja e se os mordomos são caprichosos lhe mandam fazer seu sermão, mas poucos anos sucede. Tem uma Bula Pontifícia para fazerem de quatro em quatro anos Descendimento da Cruz para o que mandaram fazer belas imagens, mas esta função se não tem feito desde que é bispo neste bispado o Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Dom Júlio Francisco de Oliveira, porque proibiu nas suas pastorais. Costumam fazer a

festa principal no dia de Corpo de Deus, com sermão, missa cantada e procissão, que vai o lugar de Santiago e os vizinhos compõem as ruas e paredes e janelas das suas casas com asseio que podem. Tem dois votos esta freguesia, um em Quinta-Feira de Ascensão que vai a freguesia de Guardão em acção de graças da Vitória que se alcançou dos Mouros conforme o *Santuário Mariano*, o que melhor disse o mesmo Reverendo Abade do Guardão e outro a cinco de Agosto, mas não pude alcançar o motivo que vai a Senhora do Campo da freguesia de Santa Eulália. E bem se celebra esta senhora pela sua aparição conforme o *Santuário Mariano*, como diria o reverendo abade de Santa Eulália. Não tem mais votos, senão as Ladainhas de Maio que uma vai à capela Santo Miguel Arcanjo ao lugar de Lourosa, outra à capela da Senhora da Penha de França no lugar de Muna e outra à capela do Senhor S. Marcos.

Capela de S. Miguel o Anjo • Lugar de Lourosa (imagem de S. Miguel) • A imagem deste Santo é de pedra e também na mesma capela está uma imagem também de pedra de Nossa Senhora com o título da Guadalupe. Nesta capela há dois mordomos que tiram no tempo das eiras esmola com que fazem festa ao Santo em vinte e nove do mês de Setembro, donde vai a freguesia com cruz levantada e ladainhas e sai da igreja e lá se lhe canta uma missa e se há com que também às vezes tem sermão.

Capela de S. Marcos Evangelista • No limite do povo, no alto do monte • Há uma confraria o Senhor Santo Marcos e tem dois mordomos que tiram esmolas pelas eiras com que no seu dia lhe mandam fazer uma festa de sermão e missa cantada. E como nesse dia manda a igreja nossa mãe cantar a Ladainha a que chamam maior, vai desta igreja uma procissão à dita capela a que costumam concorrer muitos devotos e lhes mandam dizer muitas missas e muitos anos ou quase todos por falta de clérigos que costumam os devotos deixar-lhes encomendadas por ser este Santo o advogado das sezões. E por isto no seu dia concorrem muitos à sua capela. E ainda fora disto em muitos dias do ano, costumam fazer uma feira no dia do mesmo santo na raiz do monte, debaixo de uns grandes carvalhos, mas não consta senão de sardinhas, bacalhau, peixes e pão cozido, mas já hoje vem umas tendinhas e dura desde manhã até o meio dia.

Capela de Nossa Senhora da Penha de França • Fora do povo (imagem de pedra muito formosa) • Há nesta capela uma irmandade confirmadas por Bula Apostólica, confirmada pelo Ordinário, consta a sua erecção de cento e cinquenta irmãos, hoje estão até duzentos. Costumam fazer a festa desta Senhora a cinco de Agosto, mas como neste dia que é a dedicação da

Senhora das Neves, vai uma procissão desta freguesia à Senhora do Campo, como acima já disse, mudaram a festa desta capela para quinze de Agosto, em que a igreja festeja a Senhora da Assunção em cujo dia fazem os mordomos que findam oficiais novos que são um reitor, um secretário, um tesoureiro e um para a cera. E vai uma procissão desta igreja com ladainha até à tal capela donde costumam os oficiais mandar cantar uma missa e fazer seu sermão.

GUARDÃO: *Igreja Matriz* (imagem de *Nossa Senhora da Assunção*, pintada a óleo num painel do retábulo da capela mor) • Antigamente se invocava como ainda hoje, com o título dos Milagres, atribuindo-lhe aos muitos que fazia e tem feito a todos os que devotamente recorrem a ela e com o coração a buscam e imploram o seu patrocínio. E referiríamos aqui muitos dos seus milagres e prodígios ou ao menos algum deles se já os não tivera manifestado o dito padre Frei Agostinho, no mesmo tomo Quinto, páginas 383 e 384. E a sua festividade se celebra todos os anos pelos reverendos abades com o culto e veneração possível no dia quinze de Agosto, por ser o da sua gloriosa Assunção. No dia da Ascensão do Senhor em que vão à igreja desta freguesia as três procissões de que dá notícia o padre frei Agostinho de Santa Maria, no mesmo título sessenta, página 344, além das celebrações e cerimónias que ali refere o dito padre e que hoje pontualmente se observam, há também e se faz uma feira logo acima no lugar de Rabelo, à qual concorre bastante gente e alguns tendeiros com suas tendas e outras mais pessoas, vendendo legumes e coisas comestíveis, sal, peixe, louças de barro e ferramentas que tudo se vende livre de sisa e tributos reais.

Capela de S. Bartolomeu • Em sítio fragoso entre os rios Pisões e Carvalhinho • A esta capela de S. Bartolomeu e no seu próprio dia deste santo a 24 de Agosto, acode alguma gente de romagem e demais partes mas não tem grande concurso. E em um pequeno arraial que lhe fica defronte suposto que algum tempo se fazia uma feira que se diz durava mais de um dia, hoje contudo e de muitos anos a esta parte vem somente algumas pessoas, frutos e outras coisas comestíveis e alguma louça de barro que tudo se vende livres e sem tributo algum, mas é isto de tão pouco duração que chegando às horas do meio dia quase esta desfeito e a gente retirada do arraial.

TONDELA: *Igreja Matriz* • Faz-se procissão adonde tem obrigação assistir a câmara e as cruces, clérigos das suas freguesias.

Capela do Calvário (Altar de Santa Cruz) • No seu dia se lhe faz a festa, é muito frequentada de gente esta capela pela grande devoção que nesta imagem do Senhor Morto que está debaixo do altar.

Capela de S. Cornélio • Fora da vila • Frequentada também de muita gente, principalmente de maleitosas e levando-lhe uma ponta de um boi conseguem muitos favores.

SABUGOSA: *Ermida de S. Mamede* • Lugar da Ribeira • É frequentada de algumas pessoas que imploram o seu patrocínio para terem leite e outros para a conservação dos seus gados. Haverá 70 anos, pouco mais ou menos, deu o lagarto nos milhos, vinhas e mais árvores de fruto dos moradores desta freguesia, imploraram o patrocínio ao dito Santo e levando a imagem do Nosso Senhor pelos campos em procissão, em Ladainha, no dia seguinte ficaram os campos livres da dita lagarta e a capela do dito Senhor cheia por dentro e por fora da dita lagarta.

CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA

ALHAIS: *Igreja Matriz* • Se diz virem em romagem a seis de Maio a esta dita igreja a freguesia de Pêra com suas anexas.

CONCELHO DE VISEU

BOA ALDEIA: *Capela de Santo André* • Distante da povoação • No dia do mesmo santo vem gente em romaria e se faz feira que acaba no mesmo dia.

BODIOSA: *Capela do Divino Espírito Santo* • Lugar de Bodiosa a Nova • Na qual está erecta uma irmandade com o título do Espírito Santo, e no seu dia concorre muita gente de várias partes em romaria.

Capela de Santa Eufémia • Lugar de Bodiosa a Velha • Em seu dia também concorrem algumas pessoas em romaria.

Capela de S. João • Lugar de Pereiras • No seu dia também concorrem algumas pessoas em romaria com abundância.

CALDE: *Capela de Santa Eufémia* • Lugar de Vilar do Monte • Romagem a 15 de Setembro.

Capela de Santa Bárbara • Lugar de Paraduça • Romagem a 4 de Dezembro.

Capela de Santo António • Lugar da Póvoa de S. Lourenço Pais • Romagem a 13 de Junho

Capela de S. Plácido • Lugar de Almargem • Romagem a 5 de Outubro.

Capela de S. Francisco • Lugar de Várzea • Romagem a 4 de Outubro.

CAMPO: *Capela de Santa Luzia* • Cita em o cume de um monte muito alto, donde se descobrem muitas terras em distância de mais de dez léguas • A esta ermida concorre muita gente no seu dia treze de Dezembro, e na terceira oitava do Espírito Santo, na qual oitava vem a dita ermida uma procissão da freguesia de S. Pedro de France. Na dita terceira oitava do Espírito Santo, e no dia da Santa concorre àquela romagem grande concurso de gente de várias partes.

CEPÕES: *Capela de S. Sebastião* • Tem doze mordomos que tem cuidado em pedir esmola para o santo para se lhe fazer a festa e terem cuidado no asseio da capela, e coisas pertencentes a ela. A esta costumam vir em romaria e clamor e dela irem a acabar a paróquia a segunda oitava da Páscoa de todos os anos com cruzeiras levantadas os párocos e os povos das freguesias de Barreiros, de S. Pedro de France, e de Cavarnaes. A esta capela vai a terceira Ladainha de Maio, e também de S. Marcos ambas desta freguesia.

Capela de S. Brás • De Avinjos • Tem dois mordomos para pedirem para a festa e para o mais que é necessário para a capela. A esta capela vai a primeira Ladainha de Maio desta freguesia. Dizem que esta capela foi algum dia a paróquia da freguesia. No dia do santo perto desta capela se faz uma feirinha de algum comestivo e se ajuntam uns tendeiros de pouca consideração, e por durar pouco tempo que será por quatro ou cinco horas não pagam siza, nem portagem.

Capela de Santo Amaro • Lugar de Bortelhe • No dia do santo concorre mais gente e se faz uma mostra de feirinha com algum comestivo e tendinhas que se trazem em canastras e também por ser coisa de pobres se não pede siza, nem portagem.

Capela de Santa Eufémia dos Matos • A esta capela vai a segunda Ladainha de Maio desta freguesia. E nesta capela está erecta a irmandade de Santa Eufémia dos Matos desta freguesia, e nela fazem os irmãos a sua festa de Geral no dia da santa, a dezasseis de Setembro, e as mais funções, como ofícios e missas, casamentos e sepulturas, se fazem na paróquia. Tem esta irmandade por Breve Pontifício de 6 de Agosto de 1757 privilegio para todos os altares, assim da capela da santa, como todos os da paróquia para todos os dias todas as missas que disserem pela alma dos irmãos para sempre. No dia da santa acode a esta capela muita gente em romagem e com fogaças por ofertas e devoções particulares. E se faz um modo de feira de comestivo, e algumas tendinhas de pouca consideração, e não se paga siza, nem portagem.

COTA: *Capelas de Santo António, S. João, S. Miguel e S. Silvestre* • Nos seus dias concorre alguma gente em romaria.

FAIL: *Capela de S. Domingos* • Não tem esta capela de S. Domingos romagem alguma, só no seu dia acode a ela alguma gente do povo, e também a ela vão os moradores do povo em procissão cantando as Ladainhas nos três dias que se costumam cantar em Maio, e da mesma sorte em dia de S. Marcos a vinte e cinco de Abril.

FARMINHÃO: *Capela de Santo António* • Tem somente em dia de Santo Amaro na capela de Santo António muita frequência de gente em romaria todo aquele dia.

FRAGOSELA: *Capela de Santa Marinha* (com confraria) • Em sítio alto ao redor da estrada que vai de Viseu para Mangualde • A esta capela são obrigados a vir todos os anos em dia da Ascensão a câmara de Povolide e o abade com todos os seus fregueses em procissão. Não se sabe o principio que isto teve.

LORDOSA: *Capela de Santo António* • Concorrem algumas romagens maiormente no seu dia.

S. JOÃO DE LOUROSA: *Nossa Senhora do Ribeiro* • No fundo da Quinta de Frades, junto ao rio Dão • Milagrosa em tirar maleitas, onde concorre muita gente com frequência, de todas as partes.

RIBAFEITA: *Capela do Senhor do Calvário* • É capela onde finda o exercício da Via Sacra, que começa na igreja e na dita capela se venera com grande devoção uma imagem de Cristo Crucificado de altura de quatro palmos. Nesta mesma ermida do Senhor do Calvário acode todos os anos grande concurso de gente à dita ermida, vem em romaria a três de Maio, dia da invocação da Sagrada Cruz de Cristo, em que se festeja a sua dedicação com procissão que sai da igreja, e depois com missa cantada e sermão. E além deste dia também a ela concorrem pessoas devotas a oferecer-se ao mesmo Senhor e a pagar seus votos, mas não é com grande concurso, mas sim em alguns dias santos.

S. PEDRO DE FRANCE: *Capela de Santa Eufémia* • Junto da igreja • Tem uma pequena romagem no dia da mesma santa a que só concorrem os moradores da mesma.

Capela de S. João Baptista • Tem uma pequena romagem no dia do mesmo santo.

Capela de S. Lourenço • Tem uma pequena romagem no dia do mesmo santo.

Capela de Santiago Maior • Tem uma pequena romagem no dia do mesmo santo.

Capela de Nossa Senhora da Pena ou Penha • Tem romagem no dia três de Maio não só dos moradores desta freguesia mas também dos das freguesias da Vila de Igreja e Mioma.

Capela de Santa Luzia • Tem uma pequena romagem no dia da mesma santa.

Capela de Santa Maria Madalena • Concorrem com Ladainhas à mesma santa no dia de vinte e cinco de Março e também concorrem no mesmo dia os da freguesia de Barreiros, Cepões e Caverneis. E há tradição antiga nesta freguesia de que esta capela era antigamente paróquia de todas esta freguesias, também fora convento de padres Templários, porém não há de tudo isto mais clareza do que dizer-se, e segunda vez concorrem os moradores desta freguesia a mesma santa com ladainhas em Quinta-Feira de Ascensão de Cristo Senhor Nosso e aí diz o reverendo pároco desta igreja a missa conventual.

SILGUEIROS: *Capela S. Francisco* • *Capela de Nossa Senhora da Guia* • *Capela de S. Francisco* • *Capela de S. Sebastião* • *Capela de S. João* • *Capela de Santo Amaro* • *Capela da Senhora das Neves* • *Capela de Santa Ana* • *Capela de S. Bartolomeu* • A algumas acodem devotos e romeiros, precípua, nos seus dias, a saber, à de S. Bartolomeu que há tradição que foi primeira fundação desta igreja, à de Santo Amaro, à de Santa Ana, à de S. Sebastião, à de S. João.

TORREDEITA: *Capela da Senhora do Ribeiro* • Está entre uns montes, fora do lugar • A frequentam alguns dias do ano muitos devotos, e principalmente na Oitava da Páscoa, dia de Santo Amaro a 15 de Janeiro.

VIL DE SOUTO: *Capela de Nossa Senhora do Crasto* • Num outeiro do cimo da serra • A qual Senhora sempre fez milagres. E haverá dezoito anos concorrem a ela muita gente de Portugal, e diziam que também de outros Reinos concorria gente e dos mares vieram algumas prendas. E deste tempo até 12, 13 anos não passou dia sem ir à dita capela duzentas pessoas, cem, cinquenta, e ainda hoje poucos são os dias que não acuda gente, mas os principais são as Oitavas da Páscoa e Espírito Santo. Deste sítio se descobrem capelas como a Senhora do Castelo de Vouzela, S. Macário, e a cidade de Viseu, e muitos lugares e terras de bispados como Lamego e Coimbra.

VISEU: *Sé Catedral (Senhora da Silveira ou Senhora do Pedrogal)* • A devoção que toda esta cidade tem a esta Senhora é muito grande, e não só os moradores dela e de todo este bispado mas ainda fora dele, vem muitas pessoas buscar o alívio em seus trabalhos e o remédio de suas necessidades. Os moradores do

concelho de Azurara, que consta de onze freguesias, vem a onze de Junho dia do apóstolo S. Barnabé em procissão todos os anos, com as cruces de todas as paróquias e ao menos vem nesta procissão uma pessoa de cada casa e os oficiais da câmara com as insígnias à Se, e isto por voto a que estão obrigados. E no mesmo dia vem a freguesia de Lourosa e Vila Chã, filiais desta mesma Catedral, com sua procissão, e assim são infinitos os milagres que está continuamente obrando com os pecadores.

Sé Catedral (altar de Santo António) • Venera-se a sua imagem e neste fazem todos os anos os mordomos uma festa com trezena e de grande custo e despesa.

Sé Catedral (quadros de Santa Eufémia, Santa Bárbara, Santa Luzia e Santa Rita) • A devoção nunca se acaba, fazendo cada uma destas Santas Virgens contínuos milagres a quem deveras recorre ao seu amparo e patrocínio.

Capela de S. João Baptista • Quinta de S. João • A esta capela concorrem no dia do mesmo Santo os moradores da cidade e povos circunvizinhos a venerarem sua imagem, tendo a certeza de que visitando ao depois ganham todas as indulgências que se conseguem na basílica de S. João de Latão em Roma, tudo por Breve que para isso conseguiram os da Casa de Covelo, antecessores de Filipe Serpe de Sousa e Mello. E não só neste dia concorre gente, mas em muitos dias do ano.

Capela de S. Simão • Rio de Loba • Em todo o tempo concorre muita gente à dita capela a visitar o dito S. Simão por ser milagroso, e fica distante da cidade de Viseu mais de um quarto de légua.

Capela de Santa Eufémia com imagem de *Nossa Senhora da Graça* • Ranhadas • Todos os anos no dia da mesma Virgem se lhe faz festa, e concorrem em romagem mais de quatro mil pessoas, e quase todos os dias do ano se acham devotos, principalmente nos Domingos, Dias Santos e Sábados da Quaresma, por todos experimentarem favores contínuos da mesma Virgem.

Capela Via Sacra (junto à cidade) • Tem a irmandade das Chagas. Tem o Senhor com a Cruz às Costas que faz infinitos milagres.

Capela de Santa Luzia do Monte • É muito milagrosa como mostra o inumerável concurso que a esta ermida vai em treze de Dezembro, dia em que a Igreja celebra o seu martírio, nas oitavas do Natal e Páscoa, e outros muitos dias. Na primeira oitava do Espírito Santo vem a esta ermida um clamor da freguesia de S. Pedro de France e de cada casa sua pessoa, voto que

faz esta freguesia a S. Gens, advogado contra o [aque-siozo] mal de cameras, de que este Santo é advogado, cujo voto há muitos séculos que diz a antiga tradição fizera esta freguesia • E a festa se faz em Domingo de Pascoela de cada um ano, consta de sermão e missa cantada e procissão com a imagem da Senhora pequenina que tem para esta função, onde vai em roda de um cruzeiro que está abaixo da capela um tiro de pedra, e logo se torna a recolher à capela.

Padrão com cruz de ferro • É tradição antiga que daqui começaram os clamores em procissão dos antigos cidadãos da cidade de Viseu, que fica daqui em distância de uma légua, onde vinham antigamente todos os Sábados mandar cantar sua missa em louvor de Nossa Senhora do Castro, e se fazia esta função com toda a solenidade e submissão dos devotos cidadãos.

Nossa Senhora do Castro • Um grande concurso de devotos romeiros, que com suas violas, adufes, pandeiros e outros mais instrumentos festejam este dia com várias danças ao modo camponês ou cidadão, onde de todos os Estados se junta um copiosíssimo número. De que hoje tem esta com o maior aumento para se fazer no tal dia feira, assim de comestivos como de tendas de bufarinheiro. Hoje em dia se festeja a Senhora com sermão e missa cantada. Aqui concorrem em vários dias do ano muitos clamores, como são em dia da Assunção do Senhor e no de Santa Maria Madalena do Campo, e outros muitos mais. Esta soberana senhora foi servida renovar suas maravilhas neste antiquíssimo santuário, lhe transmutou seus malignos efeitos de tal sorte que hoje não há antídoto mais suave na composição das melhores e mais salutíferos efeitos, como testeficam imensidade de doentes que em lavando suas carnes com estas águas sentiam e sentem maravilhosos efeitos. Digníssimos os inumeráveis doentes de coartains e agudas febres, cegos e tolhidos de pés e mãos, como testeficam imensidades de muletas, e mortallas e mais insignes que após doá-las nesta sagrada casa, testeficam as maravilhas que Deus obra por intercessão desta divina e soberana intercessora dos mortais filhos de Adão.

Altar de Nossa Senhora dos Milagres • Concorrem muitos devotos no dia da sua festividade que se realiza no dia quinze de Agosto de cada ano.

CONCELHO DE VOUZELA

CAMBRA: *Capelas da freguesia* • São frequentadas as devotíssimas imagens em todo o ano por nelas alcançarem os seus devotos certo despacho nas suas deprecações, e com muita especialidade a *Senhora Santa Combinha*

dentro no lugar de Santa Comba e é maior concurso no último dia de Dezembro e Páscoa da Ressurreição e Pentecostes e à *Senhora de Caveirós* também no discurso do ano e no dia da sua festividade a quinze de Agosto e as mais nos dias das suas festividades.

CAMPIA: *Capela de Nossa Senhora* (chamada da *Decide*)

- No dia quinze de Agosto se soleniza a festa de Nossa Senhora chamada de *Decide*, em a sua ermida, em a qual no dito dia concorrem muitas pessoas em romagem.

Capela de Santa Ana • Lugar de Rebordinho • No dia vinte e seis do mês de Julho se celebra anualmente a festividade em a dita sua ermida do lugar de Rebordinho onde no mesmo dia se ajuntam algumas pessoas de romagem.

Capela de Santiago • Fora do lugar de Cercoza • No dia vinte e cinco do mesmo mês de Julho se soleniza também a festa de Santiago em a sua ermida, à qual vão no mesmo dia algumas pessoas de romagem.

Capela de S. Domingos • Outeiro do lugar de Combarinho

- Em o dia quatro de Agosto se canta uma missa em a ermida de S. Domingos à qual concorre pouca gente.

Capela de Nossa Senhora das Neves • Lugar de Combarinho • À qual concorre pouca gente.

FATAUNÇOS: *Capela de Santa Margarida* • À dita capela

de Santa Margarida, que antigamente se chamava *Nossa Senhora das Ladainhas* por ter como ainda hoje tem a imagem de Nossa Senhora da Graça, concorrem muitos dias do ano os fregueses desta igreja, e de algumas circunvizinhas, principalmente os que padecem a queixa de maleitas, que os que tem fé com a mesma santa experimentam melhoras.

Capela de Santo Antão • Concorrem no dia do mesmo santo a dezassete de Janeiro muitas e repetidas pessoas vindo em romagem à mesma capela de muitas partes e freguesias deste concelho, que é muito dilatado, dando suas esmolas para missas, e ofertas para o mesmo santo, pelo terem por especial advogado para lhe defender e conservar sãoos seus vivos, como bois, bestas, gados e coxinhos, trazendo muitos deles seus bois e bestas à mesma capela.

FORNELO DO MONTE: *Capela da Senhora das Neves* • Junto

ao lugar de Covas • Festeja-se a sobredita Senhora das Neves em seu próprio dia, cinco de Agosto, em sua própria capela pela antiga devoção dos moradores e pároco desta freguesia, aonde por devoção e experiência como por agradecimento de muitos milagres concorrem muitas pessoas de várias freguesias.

PAÇOS DE VILHARIGUES: *Capela de Santo Amaro* • Lugar de Vilharigues • Está também nesta capela a Senhora da Conceição. Nas quais no seu dia costumam os mesmos fregueses e algumas pessoas das freguesias assim de S. Vicente como de Ventoza assistir à festa.

S. MIGUEL DO MATO: *Igreja Matriz (Santa Cruz)* • No seu dia se lhe diz missa rezada, e do Espírito Santo acima só no seu dia tem romagem por virem várias pessoas a ela. E de sorte concorria gente que no primeiro ano sempre nos Domingos e Dias Santos era muita a gente com suas ofertas de estrigas de linho e algum dinheiro, mas de [cobres] fez-se-lhe um nicho coberto e com umas grades, e por ora se lhe vai fazendo uma capelinha que não pode ter mais que vinte palmos em quadro, por não haver área para mais por estar muito

dependurado o outeiro para edificar no mesmo sítio com uma pedra grande que o cobre por modo de um diamante, que é como se achou. Tem alguns dias de mais frequentação de romagem como são pelo Espírito Santo e oitavas da Páscoa.

VENTOSA: *Capela de S. Silvestre* • À capela de S. Silvestre vem alguns romeiros no seu dia.

VOUZELA: *Capela de S. Frei Gil* • E nesta capela está a imagem do dito santo • Tem mais um sacrário onde está uma relíquia do dito que é o queixo de baixo com alguns dentes, que fazem muitos milagres, assim nesta freguesia como nas circunvizinhas, está esta relíquia metida em um cofre de prata com suas vidraças, fechada no dito sacrário com três chaves.



Ex-voto à Senhora dos Verdes.

Nomes próprios



Reúnem-se neste Índice os nomes próprios citados nas *Memórias Paroquiais* de 1758. Agregam-se a cada nome, todas as referências que lhe são feitas nos diversos textos, bem como as *Memórias* em que vão referidas. Os nomes protocolares pela sua repetição regular nos textos vão só referidos a alguns lugares de citação. Para se atingir o inventário completo dos nomes próprios referidos nas *Memórias*, este Roteiro deve ser associado ao Roteiro dos *Padroeiros das igrejas e capelas* que pode contribuir para recuperar alguns destes nomes e também ao Roteiro dos *Párcos redactores e testemunhas das Memórias Paroquiais*. Atente-se nas seguintes observações: **Viseu 1** – corresponde ao curato da Sé de Viseu do padre Nicolau António de Figueiredo; **Viseu 2** – corresponde ao curato da Sé de Viseu do padre Manuel Lopes de Almeida; **Viseu 3** – corresponde ao curato da Sé de Viseu do padre José Mendes de Matos; **Viseu 4** – corresponde ao curato da Sé de Viseu do padre Manuel Gomes Simões.

Afonso (D.), cardeal; bispo de Viseu; filho do rei D. Manuel I (*vide*): Viseu1 (Viseu); mandou fazer fonte no Terreiro de Santa Cristina pelos anos de 1523: Viseu4 (Viseu).

Afonso [Fernandes] de Lacerda, ascendente da família que usa o apelido Lacerda, da família Correia e Lacerda (*vide*): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

Afonso Anes, chantre de Lamego; na era de 1460 resolveu questões que opunham as religiosas de S. Bento de Ferreira de Aves ao bispo de Viseu, D. João (*vide*) e ao vigário geral, Bartolomeu Fernandes (*vide*), a favor das religiosas, nomeadamente a posse das rendas e o governo do mosteiro de acordo com os seus fundamentos e condenando o dito bispo e mestre escola mais as não tornasse a vexar em suas rendas, pena de que fazendo o contrário condenava o dito bispo em mil dobras de ouro para a Câmara Apostólica e ao dito Bartolomeu Fernandes por sentença de execução e o condenou nas custas; desta sentença houve recurso para o papa Pio II (*vide*) que mandou *rescripto* a D. Nicolau (*vide*) tendo as mesmas religiosas recorrido da sentença deste, o qual foi julgado pelo abade de Salzedas, D. Fernando (*vide*) e por João de Alça (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).

Afonso Botelho Pinto, do lugar de Vilarinho, termo de Vila Real; administrador da capela de Nossa Senhora dos Remédios, senhor da quinta do Passo: Nespereira (Cinfães).

Afonso Henriques (D.) ou Afonso I (D.), rei de Portugal que, segundo tradição, expulsou os mouros que havia no castelo e fortaleza, numa batalha que durara e continuara até ao lugar da Desfeita, onde terminou, razão da origem do nome: Ester (Castro Daire); por intercessão de Nossa Senhora do Cárquere,

que apareceu em sonhos a Egas Moniz (*vide*), alcançou saúde o primeiro rei de Portugal: Cárquere (Resende); marido de D. Mafalda (*vide*): Miomães (Resende); quando na retirada de Cárquere se demorou no lugar de Casconhe, chamou aos habitantes de Santiago *os seus pióis*, o que deu origem ao termo Piães: Santiago de Piães (Cinfães); celebrou as primeiras cortes na cidade de Lamego, na igreja de Santa Maria Maior de Almacave, tendo sido Lamego *destinada e reservada para depor a primeira Coroa no invicto Senhor Dom Afonso Henriques, jurando e aclamando-o por primeiro Rei de Portugal, Reino todo de Deus, pois Cristo o disse ao mesmo rei, Vollo in te et in semine tuo imperium mihi stabilire*: Lamego-Sé (Lamego); segundo a tradição deu a freguesia de S. João do Monte e concelho ao mestre Guarimo: S. João do Monte (Tondela); lançou a primeira pedra do mosteiro de S. João de Tarouca, em 21 de Junho de 1122: Tarouca (Tarouca); deu foral a Avões: Lamego-Sé (Lamego); deu foral de vila a Valdigem, como consta do seu foral dado em 1514: Valdigem (Lamego); coutou aos abades o rio que passa no passal para que ninguém possa pescar, cujo privilégio está registado na Torre do Tombo, no Livro Segundo da Comarca da Beira, parecendo que foi este privilégio reformado por D. João V: Bodiosa (Viseu); deu foral a Viseu; ao seu tempo foi Odório (*vide*) feito bispo de Viseu: Viseu1 (Viseu); infante; neto do imperador de Espanha; filho do duque D. Henrique (*vide*) e da rainha D. Teresa (*vide*); príncipe de toda a Província de Portugal; deu a D. Cide (*vide*) couto da vila de Alcofra, nos idos de Novembro de 1172: Alcofra (Vouzela).

Afonso II (D.), fez doação *com grandes bonrras concedidas aos Ricos Homens senhores do morgado de Alcofra*, estando os

privilégios confirmados até D. João IV (*vide*), tendo-os também confirmado Filipe I (*vide*): Alcofra (Vouzela).

Afonso III (D.), rei de Leão; restaurou Lamego no ano de 870; filho de Ordonho (*vide*): Lamego-Sé (Lamego); resgatou Lamego aos mouros em 904: Valdigem (Lamego).

Afonso III (D.), rei de Portugal; avô de D. Guiomar de Berredo (*vide*); pai de D. Urraca Afonso (*vide*): Figueira (Lamego); por sua ordem as religiosas Claristas mudaram-se, do primeiro convento que tiveram em Portugal, situado em Lamego – que segundo a tradição se situava junto à capela do Salvador do Castelo – para Santarém: Lamego-Almacave (Lamego); deu foral a Penalva do Castelo: Lusinde (Penalva do Castelo).

Afonso Pires (D.), ilustre; sobrinho de D. Vasco Martins (*vide*); primeiro conégo da Sé do Porto; bispo do Porto; da casa do Paço da vila de Medelo, da qual, segundo a tradição, saíram três bispos: Lamego-Almacave (Lamego); Lamego-Sé (Lamego).

Afonso V (D.), rei de Portugal, quando passou pela freguesia de Figueira, com a rainha D. Isabel a visitar a capela de S. Domingos *para alcançar da Divina Omnipotência por intercessão do dito santo, sucessão que a Coroa herdasse* concedeu privilégios ao povo de Figueira, de quem é anexa a freguesia de Queimadela, de *não poderem vexar-se para pontes, fontes, nem calçadas, e que seus juizes fossem caudéis e almotacéis mores e que a ella não pudessem vir os da cidade de Lamego usar da tal jurisdição (...), e outrossim que os gados dos ditos povos do dito termo pudessem pastar junto com os da villa de Valdigem, pagando só o limitado ónus de um tostão em recompensa destes benefícios*: Queimadela (Armamar); instituiu a congregação de S. João Baptista em Portugal no ano de 1420; concedeu *muitos e grandes privilégios* à casa da Granja onde *pousou* quando veio com sua esposa, a rainha D. Isabel, à capela de S. Domingos de Queimada, que fica a meia légua da mesma capela; instituiu a congregação de S. João Evangelista, em Portugal, de que foi religioso D. José Chaves (*vide*): Lamego-Sé (Lamego); filho de D. Duarte (*vide*); fez mercê do ducado de Viseu a seu irmão D. Fernando (*vide*); pai de D. Diogo (*vide*): Viseu1 (Viseu); confirmou a troca de terras entre o infante D. Henrique (*vide*) e Pedro Gonçalves Corutelto (*vide*), nas quais se incluía o couto do Guardão já confirmada por D. Duarte (*vide*): Guardão (Tondela); mandou construir muralhas da cidade de Viseu em 1472, como consta de pedra gravada na porta do muro da rua do Soar: Viseu3 (Viseu); *por aplausos e atenções que de seus moradores recebeu a Majestade do Senhor D. Afonso Quinto, quando por esta terra passou a visitar uma ermida do Patriarca dos pregadores com sua esposa a Rainha D. Isabel, a implorar da Divina Omnipotência, Príncipe que a coroa lhe herdasse por intercessão do Santo Patriarca, o que miraculosamente conseguiram, logo ali a dita Rainha concebeu uma filha que por suas prodigiosas virtudes mereceu o glorioso nome da Infanta Santa Joana, que para mostrar ser data do Céu se recolheu ao Religioso Convento de Jesus de Aveiro, estando de assistência todo o tempo de sua novena em a cima dita casa da Granja, em cujo tempo os privilegiou, com os não puderem vexar para pontes, fontes, nem calçados e que seus juiz fazem caudéis e almotaçares e que a ella não viessem os da cidade de Lamego, usar da tal jurisdição como fazem os mais povos do dito*

termo e outrossim que os gados pastassem juntamente com os da villa da Valdigem, distante meia légua, pagando em reconbecimento ao concelbo da dita villa lemitado ónus de um tostão, o que tudo se acha registado na câmara da cidade de Lamego: Figueira (Lamego).

Agostinho João, velho que, *quase tolvido*, morreu no rio das Mestras, no lugar de Vila de Moinhos, por acreditar na superstição de que banhando-se nesse rio na noite de S. João se via curado dos seus males: Viseu2 (Viseu).

Agostinho José da Fonseca, padre; proprietário da capela de Santa Quitéria, juntamente com seu irmão, o padre [Manuel] da Fonseca: Vila Nova de Paiva (Vila Nova de Paiva).

Agostinho Luís de Carvalho Freire e Vasconcelos, doutor; abade de Caçurrães; protonotário apostólico de Sua Santidade; *a paróquia da igreja está assima do mesmo lugar e dentro nele, muito asseada por (seu) mandado e deprecaçam aos fregueses*; administrador da capela da Nossa Senhora da Saúde: Cunha Alta (Mangualde).

Agostinho Nunes de Sousa, ilustre; conégo de Viseu; natural do lugar de Aldeia Nova; por sua iniciativa começaram as obras do convento de frades capuchos que se está a fazer em Ferreira de Aves; bacharel de Cânones; *professor de Sílabas, Retórica e Humanidades que desde de 20 anos ensinou, sendo sacristão um anno em a colegiada de Ferreira e por opposição foi promovido à cadeira maior do Seminário de Viseu, na idade de 21 anos, onde por espaço de seis ensinou as referidas Humanidades. Sendo examinador dos ordinandos do bispado. Advogou nos auditório eclesiástico e secular da dita cidade e exercitou a prédica, e foipositor a várias igrejas. Foi promovido a conégo catedral, a desembargador da Mesa da Justiça, juiz e examinador sinodal, protonotário apostólico, juiz conservador da Família Seráfica das Províncias da Beira Minho, comissário do Santo Ofício, e fundador do convento da Fraga*: Ferreira de Aves (Sátão).

Aires de Azevedo (Frei), ilustre em Letras; padre *da ordem de S. Domingos, mestre em Teologia e provincial da sua Religião*; irmão de Lopo Fernandes de Azevedo (*vide*) e meio irmão do padre Pedro Nunes Cardoso: Castelões (Tondela).

Albergarias, à sua família pertence a capela do Desterro; moradores na cidade de Lamego: Valdigem (Lamego).

Albert Durer, o autor de *Santuário Mariano* diz que quadro de autoria de Grão Vasco (*vide*) *lhe parece ser* seu: Viseu2 (Viseu).

Alberto, cardeal; governador de Portugal; foi seu assistente durante o período em que foi vice-rei de Portugal o dr. Lourenço Mourão Homem (*vide*): Lamego-Almacave (Lamego).

Albomasar Ramires, filho ilegítimo do rei D. Ramiro II (*vide*); pai de D. Ermígio (*vide*); avô de D. Tedom (*vide*) e de D. Rocesendo (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Albuquerque, família de fidalgos; defronte das suas casas fica situado um chafariz com um espaçoso terreiro, *cujas vistas serve de recreação a quem espaçosamente está nas janelas vendo as moças que vão à fonte*: Viseu2 (Viseu).

Alexandre Correia de Miranda, administrador da capela de S. José, no lugar da Ponte da Ucanha, do lugar da Ucanha: Gouiães (Tarouca).

Alexandre de Miranda de Vilhegas, doutor; natural de Viseu; cursou e completou os seus estudos na Universidade de Coimbra onde se formou em Sagrados Cânones; *Depois de formado tomando a sua amada pátria fez sua viagem para a corte e cidade de Lisboa a fazer sua oposição às igrejas padroado real, e cujo meio tempo lhe sucedeu aquele célebre e decantado caso em serviço de El Rei o Senhor Dom Pedro, segundo que como quer que tivesse comunicação com uma religiosa de certo convento, e começa sobre certa galantarias mandasse El Rei certa obra em verso, cuja resposta se fez inacessível pelo subtil que foi preciso por mandado do mesmo senhor, procurasse em todo sujeito de tal qualidade que soubesse fazer com a tal resposta que suspendesse admiração que a primeira obra causava. E logo a fama do talento deste grande herói o pôs na presença do nosso monarca e fez a resposta com tanta subtileza e singularidade que pôs termo às subtilezas da parte contrária, ficando este insigne varão com a louréola de poético, e esta menção cujo premio o Soberano o fez prior em Cambas, de Trás da serra de Estrela, bispado da Guarda, cujo benefício trocou pela abadia de Matança de arceprelado de Pena Verde, deste bispado de Viseu, onde viveu muitos anos, compondo singulares obras em todo o género de poemas, em que no seu tempo foi único, admirando a todos, sem injejar alguma. No tempo que assistiu na corte compôs aquela obra entre as muitas que fez glosando segunda vez aquele mote albeio, feito à morte do grande Andrade de Albuquerque (vide), mestre de campo general na Província do Alentejo, referido pelo Dom João Correia de Medeiros (vide), auditor geral da mesma Província no mesmo tempo de sua morte, da qual a seu tempo se fará menção por aqui pertencer também. E faz dele menção no tratado de seu Perfeito Soldado, impresso em Lisboa na oficina de Enrique Valente de Oliveira (vide), no ano de mil e seiscentos e cinquenta e nove, 1659. Também foi visitador geral deste mesmo bispado de Viseu Sé de vacante pelos anos de mil e seiscentos e sessenta e sete, 1667, e mil seiscentos e sessenta e nove, 1669, e pelo de mil seiscentos e setenta, 1670, e pelo de mil e seiscentos e setenta e dois, 1672, e pelo de mil e seiscentos e setenta e três, 1673. Faleceu em véspera de dia de Janeiro do ano de mil e setecentos e treze, 1713. Está sepultado na capela maior da já dita igreja da vila de Matança, donde foi abade, como dito. Também foi arcepreste duas vezes do arceprelado de Pena Verde em tempo do ilustríssimo bispo Dom Ricardo Russel (vide), bispo que foi desta cidade e bispado de Viseu. Foi este insigne varão sujeito de singulares prendas e de avultadas Letras, e de grande poeta. Em termos que foi inveja a muitos, não invejando a pessoa alguma. E finalmente foi sujeito do mais abalisados do seu tempo, e como tal a de quem maiores créditos a suave e amante pátria; filho de Manuel de Miranda (vide) e de D. Maria Soares (vide); descende de D. Diogo de Ortis (vide): Viseu 2 (Viseu).*

Alexandre de Sequeira Mascarenhas, uma das pessoas principais do concelho; viveu na quinta de Múceres; disse que queimando-se com um terrível incêndio a casa da pessoa que então servia de escrivão da câmara deste concelho, se queimaram também os documentos que insinuavam os ditos privilégios: Vilar de Besteiros (Tondela).

Alexandre Luís Pinto de Sousa e Carvalho, morador na quinta de Balsemão, no bispado de Lamego, proprietário da capela de Nossa Senhora dos Remédios, sita na quinta da

Lomba e da capela de Nossa Senhora da Piedade, sita no alto da serra de Peiges: Castelo de Penalva (Penalva do Castelo); morgado de Balsemão; o rio Barosa mete-se no Douro, no sítio chamado Torrão, junto à sua quinta e à dos herdeiros de António de Aragão (vide): Várzea de Abrunhais (Lamego); morgado de Balsemão; administrador da capela da Senhora da Penha de França, no corpo da igreja de Leomil (Moimenta da Beira).

Alexandre Pereira Barredo, do lugar de Mourilhe; proprietário de capela junto ao rio Douro com a imagem de Nossa Senhora da Consolação: S. Cristóvão de Nogueira (Cinfães).

Alexandre Pereira Barreto, administrador da capela de S. João Baptista, no lugar de Ferreirim, onde também é morador: Gouveias (Tarouca).

Alexandre Pinto Pereira, sargento-mor; proprietário da ermida de Santa Ana: Anreade (Resende).

Alexandre VII, papa; emitiu Bula para o altar da Nossa Senhora do Desterro, com o título da Esperança, na capela do lugar do Campo, bem como outra aos devotos do Santíssimo, conseguida a instâncias de Filipe II (vide): Viseu 2 (Viseu).

[Almeida], (...) [juiz]; boa pessoa: Vila da Igreja (Sátão).

Almeida e Cardoso, família nobre; usa este apelido que lhe vem de Jorge Almeida (vide) e de António Cardoso (vide); senhores do couto dos Banhos e da quinta da Negrosa: S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

Almeida e Vasconcelos, senhores do reguengo de Moçamedes e honras de Lamaçais; metida por casamentos na família de Leitão e Cardoso e Almeida (vide): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

Almeida, Soares de Melo e Vasconcelos, senhores da casa de Santo Estêvão, no lugar de Orgens: Viseu 2 (Viseu).

Almeidas, Carvalho e Barros, Figueiredos, Serpes, família nobre e antiga que é chefiada por João de Almeida (vide): Silgueiros (Viseu).

Almirante de Espanha, hospedou-se em casa de Manuel Soares Albergaria Pereira (vide): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Álvaro (D.), bispo de Silves; legado papal [D. Álvaro Pais]; absolveu as religiosas do mosteiro de S. Bento de Ferreira de Aves na questão que as opunha ao bispo de Viseu D. João (vide) e ao vigário geral Bartolomeu Fernandes (vide); confirmou a abadessa eleita pelas freiras Inês Martins da Balsa (vide): Ferreira de Aves (Sátão).

Álvaro (Frei), da cidade de Viseu; da Ordem de S. Bernardo; proprietário da capela da Senhora da Boa Nova, na Póvoa de Confulco: Mundão (Viseu).

Álvaro da Costa, foi-lhe dedicada a obra de Manuel Fernandes Raia (vide) *Vida Pastoral*: Viseu 2 (Viseu).

Álvaro Gonçalves Magriço, ilustre em Virtude; *o principal dos Doze de Inglaterra (...) filbo do primeiro Marechal Gonçalo Vasques Coutinho (vide) (...) e irmão do primeiro conde de Marialva, Dom Vasco Coutinho (vide)*: Lamego-Sé (Lamego).

Álvaro José [Belmão], doutor; da vila de Carrapito; senhor da quinta de Corta Ventos: Cunha (Sernancelhe).

Álvaro Leite Pereira, padre; proprietário da ermida de S. Francisco, sita no lugar de Estremadouro: Penajóia (Lamego).

Álvaro Lopes, da freguesia de France; passou a apresentar o abade de Cepões, em lugar dos moradores da freguesia; ascendente de António Xavier Castelo Branco Cabral e Tabora (*vide*): Cepões (Viseu).

Álvaro Neves Pacheco, descendente de José de Sousa de Almeida de Vasconcelos (*vide*); erigiu, há duzentos anos, juntamente com António Varela Rangel de Macedo (*vide*), a casa da Misericórdia de Santa Comba Dão (Santa Comba Dão).

Álvaro Pacheco de Albuquerque, fidalgo da Casa de Sua Majestade, alcaide mor de Ormuz, por mercê de do rei Filipe II, em 19 de Agosto de 1587; pai de Duarte Pacheco de Albuquerque (*vide*); casado com D. Joana de Sequeira de Albuquerque (*vide*); avô de António José de Albuquerque (*vide*): Viseu 2 (Viseu).

Álvaro Pereira Coutinho, administrador da capela de Nossa Senhora da Vitória, sita na igreja de S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

Álvaro Pinto da Fonseca Maltez, ilustre; *foi coronel da cavalaria de um regimento de vinte tropas em Alemanba, aonde morreu, sendo seu testamenteiro o Infante Dom Duarte (vide), era natural desta cidade [Lamego], está sepultado em Praga, capital do Reino da Boémia: Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude: Lamego-Sé (Lamego).*

Álvaro Pinto de Afonseca, morgado de Balsemão; instituidor do altar da Santíssima Trindade; está sepultado na nova Sé de Lamego ondes têm os morgados o seu jazigo: Lamego-Sé (Lamego).

Álvaro Vaz da Cunha, pai de D. Mécia da Cunha: S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

Alvelos (morgado de), *cavalheiro* da cidade de Viseu; erigiu capela de S. Lázaro, sita na rua com o mesmo nome: Lamego-Sé (Lamego).

Amaro (D.), bispo de Ceuta; capelão-mor do Infante D. Henrique (*vide*); aprovou e fundou o convento de S. Francisco de Orgens e *absolveu os freires que principiam sem autoridade apostólica, e entregou o mosteiro à Ordem, havendo dezoito anos que era fundado: Viseu 2 (Viseu).*

Ambrósio da Conceição (Frei), ilustre em Virtude; religioso capuchinho, foi à Casa Santa duas vezes, missionário apostólico em Angola, *morreu Custódio da sua Religião: S. Romão (Armamar).*

Ana Cardoso de Távora (D.), esposa de Lourenço Coelho Leitão (*vide*); sepultada na capela do Santíssimo Sacramento na Sé de Viseu: Viseu 3 (Viseu).

Ana Carneiro de Figueiredo (D.), viúva de Luís Cardoso do Amaral (*vide*); proprietária de nobre quinta situada junto à ponte de Vila de Moinhos: Viseu 2 (Viseu).

Ana dos Serafins, ilustre em Virtude; *sendo filha desta vila e recolhendo-se ao convento dos Serafins abressado de Francisco, na cidade do Porto, daí saiu com uma irmã do Ilustríssimo Arcebispo de Braga e outra companheira para directora do mais religioso Convento das Capuchas de Guimarães. Nele assistiu-lhe o último de sua vida, sem embargo dos repetidos rogos e importunas instâncias com que lhe suplicavam suas primeiras irmãs a tornada para a casa da sua procissão para onde se recolheram outra vez as suas companheiras com que*

tinba saído. E no mesmo morreu com evidentes sinais de santa pelos maravilhosos prodígios que a Divina Omnipotência em sua vida e morte por ela obrou; irmã do padre Dionísio da Conceição (vide) e do doutor Domingos Pimentel Teixeira (vide): Valdigem (Lamego).

Ana Monteiro, proprietária da capela de Santo António, sita no lugar de Paradela, onde é moradora: Nespereira (Cinfães).

Ana Teresa de Jesus, religiosa *cuja vida foi mui observante e na morte teve muitas demonstrações de ir lograr a bem aventurança; foi sua criada a madre Juliana Maria (vide): Ferreira de Aves (Sátão).*

Andrade de Albuquerque, mestre de campo general da Província do Alentejo; foi-lhe composto poema feito à sua morte por Alexandra de Miranda de Vilhegas (*vide*): Viseu 2 (Viseu).

André de Ínsoa (Frei), comissário geral da Ordem Terceira da Penitência, de que era comissário frei Marcos de Lisboa (*vide*) no convento em Viseu: Viseu 3 (Viseu).

André Ferreira da Mota, de Tabuaço; administrador da ermida de Santo António, sita no lugar de Casal Telo: Távora (Tabuaço).

Ângela Correia de Seixas (D.), administradora da capela da Senhora da Soledade, na quinta de Água de Alto: Fonte Arcada (Sernancelhe); da vila de Fontarcada onde tem sepultura própria; administradora da capela de Nossa Senhora da Natividade, na igreja de Trevões (S. João da Pesseira).

Antero de Sousa da Cunha, doutor; abade de Santa Maria da Amoreira de Castelo Mendo; irmão de Francisco de Sousa da Cunha (*vide*); administrador da quinta que foi deste seu irmão: Viseu 2 (Viseu).

Antónia dos Santos, *ficando viúva de trinta e quatro anos de idade sendo formosa por [extremo] se conservou no estado de viúva que desempenhou por todos os títulos nesta parte a divina virtude de S. Paulo, em que trata das verdadeiras viúvas! criando os seus referidos filhos todos com a maior honra, virtude e solícito cuidado. E suposto entre as grandes e singulares acções desta feliz e ditosa mãe, é uma delas digna de eterna memória, além de grande respeito, valor e amparo que professou em toda a sua exemplar vida de ser perpétua defensora de criminosos e em amparar e socorrer a pobres, desvalidos e necessitados, foi a da grande e gloriosa vitória que em favor dos lavradores e criadores deste Reino alcançou e consegui em livrá-los do honoroso tributo das [...], que os almotacés faziam a todos os frutos que os mesmos lavradores vendiam, com que ela à custa de seus próprios bens sem favor nem ajuda de pessoa alguma, os livrou deste tão pesado ónus das taxas bens dos lavradores e criadores deste Reino com uma régia sentença de liberdade e nobreza, como dela consta sem mais nem outro algum prémio, nem remuneração do que de em seis meses contínuos defronte de sua casa em cada um dia, cada uma das freguesias, tanto da mesma Lisboa como de todo o seu termo, fazer por sua ordem grandes festas comédias representações e fogos em vivas e bem merecidos aplausos desta sua eterna memória acções e glória que de nenhuma outra pessoa se refere. Foi desta memorável heroína tão peregrina como famosa em ser conhecida e tratada com grande veneração e respeito dos Senhores Reis Dom Pedro e Dom João, do sempre memorando Patriarca de Lisboa o Senhor Dom Tomás de Almeida e de todos os duques, marqueses, condes e fidalgos, ministros e mais pessoas daquela*

Corte; faleceu no dia da Purificação de Nossa Senhora e se sepultou na igreja de Nossa Senhora das Portas do Céu, do convento de Telheiras; mãe do padre José Bento dos Santos (*vide*), bem como do padre António dos Santos (*vide*), padre Pedro dos Santos (*vide*), frei Dionísio das Santos, padre Luís José dos Santos (*vide*), padre Joaquim José dos Santos, padre Tomás Joaquim dos Santos e de outros oito filhos; casada com João Francisco dos Santos (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Antónia Inês de Castro (D.), da cidade de Viseu; proprietária de uma *nobre* quinta com uma capela da invocação de Santa Eulália, sita no lugar de Repeses: Viseu3 (Viseu).

Antónia Soares de Albergaria Pereira (D.), ilustre; *a quem para manifesto crédito de sua virtuosa caridade lhe fez Deus crescer os frutos visivelmente em sua casa, para remédio dos mais pobres que tem esta freguesia*: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Antónia Vaz, do lugar de Outeiro de Nespereira; deixou as suas fazendas obrigadas para uma missa na capela de Nespereira: Vila Maior (S. Pedro do Sul).

António (D.), prior do Crato; filho do infante D. Luís (*vide*); das suas contendas com Filipe II de Espanha, *se entende e conta por tradição que o dito Infante cedendo ou desanimando da empresa se retirara para a serra do Caramulo e que por alguns tempos se recolheu debaixo desta lapa e o que mais persuade a isto é que no meio daquele grande lhe estava uma pedra larga em forma de mesa e ao redor dela e do mesmo vão vários assentos também de pedra, postos em ordem que tudo hoje se acha descomposto e desmanchado por uns certos curiosos, entendendo que naquele sítio e vão, aí haviam algum tesouro e grande mina, cavaram por todo aquele vão, em termos que não se desmancharam a mesa e assentos de pedra, mas encherem de pedra, e areia os dois buracos e olbos de água, tanto que hoje terão de altura deles somente coisa de dois palmos somente*: Guardão (Tondela); vindo de Lamego, terá passado por Tondela (Tondela).

António [Rebelo] de [Afonseca] Leitão, ilustre em Letras; desembargador; famoso juriconsulto; pai de Francisco Rebelo Leitão (*vide*): Riodades (S. João da Pesqueira).

António Abrantes, padre; prior de Nogueira; foi padroeiro da capela-mor da capela que está no lugar de Alvarelos; natural do lugar de Travanca de S. Tomé: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

António Alberto, ilustre em 1636; bacharel em Cânones; *insigne juriconsulto, que glosou a Ordenação que se conserva no arquivo da câmara do concelho*: Ferreira de Aves (Sátão).

António Álvares Cardoso, seus herdeiros são obrigados à capela que tem a imagem de Santo Amaro na igreja de Alcachê (Mangualde).

António Alves, ilustre; doutor; Inquisidor em Goa; morreu religioso de Santo António: Soutelo do Douro (S. João da Pesqueira).

António Araújo, capitão-mor de Vila Meã; presume-se ser o proprietário da ermida de Nossa Senhora das Boas Novas, por ter nesta capela missas de obrigação, pouco distante do lugar de Pepim (Castro Daire).

António Arnão de Queirós Teles de Figueiredo e Almeida, administrador da ermida de Nossa Senhora da Assunção, contígua às suas casas, feita por seus antepassados: Mesquitela (Mangualde).

António Bandeira Pereira, ilustre; natural e senhor do Paço do Sameiro; fidalgo da Casa de Sua Majestade; capitão de coureiros na Província de Trás-os-Montes; pai de Gonçalo Pires Bandeira Pereira (*vide*): Campo de Besteiros (Tondela); natural da quinta dos Caselhos; filho de Luís de Figueiredo Bandeira (*vide*); *fidalgo da Casa Real, ocupou o posto de capitão de infantaria paga*: Castelões (Tondela).

António Barreto Castilho, actual juiz de fora de Santiago de Besteiros (Tondela).

António Caldeira de Barros, reverendo; instituidor e administrador da capela de Santo António, no lugar da Sureira: Cinfães (Cinfães).

António Cardoso Fonseca, proprietário da ermida de Santo António, sita no lugar dos Fornos, onde é morador: Penajóia (Lamego).

António Cardoso, de Viseu; ascendente da família que usa o apelido Cardoso, da família Almeida e Cardoso (*vide*): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

António Cardoso, ilustre em Virtude; provincial da companhia grande [...]: Cambres (Lamego).

António Carvalho, proprietário da ermida de S. Francisco, no lugar da Moita da Cela: Moledo (Castro Daire).

António Coelho de Campos, senhor da casa do Quintal, no vale de Besteiros; casado com D. Cecília de Távora de Castro Cardoso e Abreu (*vide*); pai de Luís de Távora Coelho Quintal (*vide*): Viseu 2 (Viseu).

António Coelho de Gouveia, da cidade de Viseu; proprietário da ermida da Senhora da Conceição: Mangualde (Mangualde).

António Correia da Silveira, cónego da Sé de Viseu; administrador do altar de Nossa Senhora do Rosário da Sé de Viseu: Viseu 4 (Viseu).

António Correia, doutor; corregedor; declarou, na câmara de Lamego, em presença da nobreza, câmara e povo que D. Manuel I *lhe mandava instituir irmandades de Misericórdia nas cidades da sua jurisdição e a beneplácito de todos se instituiu esta, para que consta dar cada pessoa cem réis e quatro varas de estopa ou seu valor, e elegeram logo por Provedor da dita irmandade ao referido corregedor e lhe constituíram irmãos da mesa. E esteve esta irmandade de muitos anos em o convento de S. Francisco desta cidade, enquanto se não fez a igreja própria*: Lamego-Sé (Lamego).

António Correia, proprietário da ermida de S. Paio, sita na quinta da Torre: Barrô (Resende).

António da Câmara, ilustre; natural de Lamego; doutor em Cânones; colegial de S. Pedro; do Conselho de Estado deste Reino em Castela; eleito chantre de Braga; filho do bispo de Lamego, D. Manuel de Noronha (*vide*): Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude: Lamego-Sé (Lamego).

António da Cruz Gouveia, ilustre em Virtude; padre; geral da congregação de S. João Evangelista: Lamego-Sé (Lamego); ilustre; padre Mestre; da cidade de Lamego, foi vigário geral

- e depois geral da mesma congregação: Lamego-Almacave (Lamego).
- António da Cunha Tomás**, padre; administrador da capela de Nossa Senhora da Conceição: Freixinho (Sernancelhe).
- António da Cunha**, ilustre; doutor; colegial de S. Pedro; lente de Prima em Leis na Universidade de Coimbra, foi desembargador dos Agravos e do Paço: Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude: Lamego-Sé (Lamego).
- António da Silva Vieira**, do lugar de Souto do Lobão; tenente reformado de infantaria; professo do Hábito de Cristo; sobrinho de Fernando Luís da Silva (*vide*); actual administrador do altar de Santo António na igreja de Guardão (Tondela); ilustre em Armas: Lobão da Beira (Tondela).
- António das Chagas (Frei)**, missionário varatojano; segundo a tradição recolhia-se na capela do Santo Sepulcro, quando veio a Viseu em 1677, tendo o bispo D. João de Melo (*vide*) mandado fazer casas junto à mesma capela para se alojar, as quais foram demolidas há pouco tempo: Viseu1 (Viseu).
- António de Abranches**, de Travanca de Lagos; tem muitas e largas fazendas em Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- António de Almeida Carvalhais**, ilustre em Virtude; *natural desta cidade, fidalgo da Casa de Sua Majestade, padroeiro do convento de Santo Agostinho da mesma, mestre de campos de auxiliares e tenente que foi da Torre de S. João da Foz, da cidade do Porto*: Lamego-Sé (Lamego).
- António de Almeida Carvalho**, fidalgo da Casa de Sua Majestade; morador no castelo de S. João da Foz, na cidade do Porto; padroeiro do convento dos religiosos de Santo Agostinho, da cidade de Lamego: Lamego-Almacave (Lamego).
- António de Almeida**, senhor da quinta do Testamento, na freguesia de Reriz, antiquíssimo solar dos Almeidas; ascendente da família de Azevedo e Almeida e Vasconcelos (*vide*): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).
- António de Alvelos e Abreu**, ilustre em Armas; natural de Vila de Rei; *serviu na Guerra da Aclamação. Foi capitão de infantaria e mestre de campo pago, cujo emprego teve até que faleceu*: Castelões (Tondela).
- António de Amaral Samblano**, administrador da capela de Nossa Senhora do Amparo, no lugar de Boassas: Nespereira (Cinfães).
- António de Andrade Freira**, administrador da capela de Nossa Senhora da Vitória: Penso (Sernancelhe).
- António de Aragão**, junto à quinta que possuem os seus herdeiros, mete-se o rio Barosa no rio Douro, no sítio chamado Torrão, situado no meio da sua quinta e da de Alexandre Luís Pinto de Sousa e Carvalho (*vide*): Várzea de Abrunhais (Lamego).
- António de Araújo e Sousa**, morador em Vila Meã; proprietário da capela de Santa Catarina, na vila de Alva (Castro Daire).
- António de Araújo Freire Borges da Veiga**, capitão-mor da Tarouca; proprietário da ermida de Nossa Senhora da Piedade: Mamouros (Castro Daire).
- António de Araújo Freire de Sousa Borges da Veiga**, no pátio do seu palácio está a capela de S. João Baptista, que tem uma relíquia do Santo Lenho que foi da casa dos duques de Bragança: Lamego-Sé (Lamego).
- António de Azevedo Leitão**, da cidade do Porto; proprietário da quinta da Raposeira onde está uma capela com a imagem da Senhora da Conceição: S. Cristóvão de Nogueira (Cinfães).
- António de Azevedo**, da cidade de Viseu; proprietário da capela de S. José, no lugar da Mata: Barreiros (Viseu).
- Antonio de Barros**, pessoa *douta*, lente de Teologia: Viseu3 (Viseu).
- António de Campos**, da vila de Trevões; administrador da ermida de Santo António: Arcos (Tabuaço).
- António de Castro Soto Maior (D.)**, proprietário da capela de Santo António, na quinta de Loureiro: Travanca (Cinfães).
- António de Chaves de Albuquerque**, proprietário da ermida da Senhora do Carmo, que a mandaram fazer os seus antepassados, sita no lugar da Mesquitela (Mangualde).
- António de Crasto**, da cidade de Lamego; sucedeu a Pêro Vieira de Moura (*vide*) na propriedade da capela da casa do capítulo do convento dos Capuchos Antoninos: Lamego-Sé (Lamego).
- António de Faria**, ilustre; padre; *da Congregação do Oratório, foi sujeito conspícuo em Virtude e Letras e na Poesia. Governou muitos anos a dita Congregação em Lisboa e faleceu a em 21 de Janeiro de 1737, faz dele a memória o Ano Histórico*: Lamego-Almacave (Lamego).
- António de Figueiredo e Albuquerque**, proprietário da capela de S. João Baptista: Vila Nova de Paiva (Vila Nova de Paiva).
- António de Figueiredo e Melo**, do lugar de Molelos; administrador da capela de Nossa Senhora do Rosário, como tutor de José (*vide*): Nandufe (Tondela).
- António de Figueiredo**, fundador com sua esposa D. Brízida (*vide*), do colégio da Companhia de Jesus, em Gouveia; *senhores possuidores das incompreensíveis riquezas que tinham os tais fundadores nesta vila e freguesia e na de Gouveia*; sua casa, *riquíssima e antiquíssima*, é a sétima mais ilustre da vila de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- António de Figueiredo**, padre; do lugar de Vila Meã; de casa muito remediada: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- António de Gouveia de Vasconcelos Figueiredo e Abreu**, morgado da capela-mor da igreja do convento de S. Francisco de Orgens; descendente de Francisco de Gouveia e Vasconcelos (*vide*); filho de Pedro de Abreu de Vasconcelos Castelo Branco (*vide*) e de D. Maria Cardoso de Castelo Branco e Távora (*vide*); como faleceu sem filhos legítimos herdou o referido morgadio, sua irmã D. Cecília de Távora e Castro Cardoso e Abreu (*vide*): Viseu2 (Viseu).
- António de Loureiro de Figueiredo**, pai de Joaquim Cide de Loureiro Figueiredo e Andrade (*vide*); pôs ação de libello ou força no juízo da Coroa da cidade do Porto por se ter quebrado o couro de Alcofra e integrado no ducado de Lafões: Alcofra (Vouzela).
- António de Lourenço de Vasconcelos Castelo Branco**, doutor; proprietário da capela de Nossa Senhora da Esperança, sita no lugar de Ferronhe; apresenta abade de Vila de Souto (Viseu).
- António de Melo da Cunha e Abreu**, da cidade de Viseu; apresenta, juntamente com Pedro Correia de Lacerda (*vide*), o abade de Carvalhais (S. Pedro do Sul).

- António de Meneses (D.)**, segundo primogénito do conde de Cantanhede; casado com D. Catarina (*vide*) da casa de Marialva; desta casa de Cantanhede *procederam os marechais do Pinhal, os Condes de Borba e Redondo, os condes Meirinhos Mores e do Sabugal, os duques de Cadaval e por Rui Vaz Coutinho (vide), senhor de Ferreira, os condes de Atouguia e finalmente quase toda a nobreza de Portugal*: Lamego-Sé (Lamego).
- António de Saldanha e Almeida**, ilustre em Armas; ilustre em Armas; do lugar do Casal; serviu nas guerras da Aclamação; *foi capitão de infantaria pago, e homem de muito valor*: Castelões (Tondela).
- António de Sousa (D. Frei)**, bispo de Viseu; sucessor de D. Nuno de Noronha (*vide*); continuou as obras do colégio e seminário: Viseu 3 (Viseu).
- António de Sousa e Vasconcelos**, proprietário da capela de Nossa Senhora da Conceição: Espadanedo (Cinfães).
- António de Sousa**, doutor; marido que foi de D. Sebastiana Teresa (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).
- António de Sousa**, natural do lugar de Lemos; proprietário da capela de Nossa Senhora de Guadalupe, que se está fazendo *toda nova com risco moderno*: Ferreira de Aves (Sátão).
- António de Torres**, padre da Companhia de Jesus; foi provincial, *penitenciário em Roma e superior na Lapa*; confessor de Brites de Madre de Deus (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).
- António de Vasconcelos (Frei)**, comendador da comenda de Ansemil: S. Miguel do Mato (Vouzela).
- António de Vasconcelos (Frei)**, *preclaríssimo*; digníssimo governador de Angola; irmão de frei José de Vasconcelos (*vide*) e de Teotónio Sobral de Vasconcelos (*vide*): Penedono-S. Pedro (Penedono).
- António de Vasconcelos e Sousa (D.)**, bispo de Lamego; continuou e finalizou a reconstrução da nova igreja do convento que em 1758 pertence aos religiosos Capuchos Antoninos, depois de se arruinar a original fundada por Joanes Anes (*vide*) e que D. Luís da Silva (*vide*) iniciou a reconstrução; já era bispo de Coimbra quando veio celebrar a primeira missa nesta nova igreja; no seu tempo foi fundado o recolhimento de Santo Teresa: Lamego-Sé (Lamego).
- António Dias Pais**, proprietário da capela da Senhora do Carmo, sita perto de suas casas: Mareco (Penalva do Castelo).
- António dos Santos**, padre; filho de João Francisco dos Santos (*vide*) e Antónia dos Santos (*vide*); irmão do padre José Bento dos Santos (*vide*) e do padre Pedro dos Santos (*vide*), frei Dionísio dos Santos (*vide*), padre Luís José dos Santos (*vide*), padre Joaquim José dos Santos (*vide*), padre Tomás Joaquim dos Santos (*vide*) e de outros oito irmãos: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- António Fernandes Raia**, pai do doutor Manuel Fernandes Raia (*vide*); casado com Maria Fernandes Neto (*vide*); filho de João Fernandes (*vide*) e de Maria Fernandes (*vide*): Viseu 2 (Viseu).
- António Fernão de Castelo Branco**, casado com Catarina de Mesquita e Castelo Branco (*vide*); celebrou contrato com os padres do convento de S. Francisco de Orgens para instituição da capela no topo da igreja do convento, que teve origem na capela instituída por Octávio de Castro (*vide*) e sua mulher Branca Teixeira (*vide*): Viseu 2 (Viseu).
- António Ferreira**, do lugar da Veiga; paramenta a capela de Nossa Senhora da Ouvida juntamente com João Gomes (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).
- António Ferreira**, licenciado; ilustre em Virtude; *cónego magistral que de presente é desta catedral de Lamego, na cadeira em que tem alternativa Sua Santidade e o Ordinário; escreveu ou compôs cinco livros de Moral que se intitulam, um, Prática de Ordenandos e Confessores; outro Opúsculo Teológico; outro Jardim Sacramental; outro Questões Morais; outro de Doutrina e História*: Lamego-Sé (Lamego).
- António Ferreira**, proprietário da ermida de S. Matias que a paramenta e conserta, sita na serra de S. Matias; proprietário da capela do Espírito Santo, que a paramenta; feitor das religiosas de Ferreira; do lugar da Veiga: Ferreira de Aves (Sátão).
- António Francisco Duarte**, ilustre em Letras; doutor: S. Miguel do Outeiro (Tondela).
- António Franciso Gingaro**, padre; natural e morador do lugar do Campo; erigiu irmandade da Senhora da Esperança, na capela do lugar do Campo: Viseu 2 (Viseu).
- António Gomes da Costa**, foi abade de Santa Olaia de Besteiros; mandou edificar capela de S. José: Vila Chã de Sá (Viseu).
- António Gomes Ramalho**, administrador da ermida da Senhora da Piedade: Sande (Lamego).
- António Gomes**, honrado lavrador; do lugar de Fiais; homem de vida muito virtuosa e tem um filho *verdadeiro religioso*: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- António Homem Teles**, ilustre em Armas e Letras; sargento-mor de uma praça; filho de Cláudio Homem Teles (*vide*); irmão de José Homem Teles (*vide*) e de Bernardo Homem Teles (*vide*) e de Paulo Homem Teles (*vide*): Serrazes (S. Pedro do Sul).
- António João de S. Francisco**, ermitão que tem o padroado da capela de Nossa Senhora das Necessidades, por a mandar fazer à sua custa: Alcofra (Vouzela).
- António João**, instituidor e capela no lugar de Corvos a Nogueira que a administra presentemente Domingos Duarte (*vide*) do mesmo lugar: Santos Evos (Viseu).
- António José [Vieira da Costa]**, morgado; ainda de [menor idade], administrador da capela de Nossa Senhora da Conceição: Oliveira de Frades (Oliveira de Frades).
- António José da Rocha Leitão**, de Casal do Fundo; administrador da ermida de Santo António: Rio de Moinhos (Sátão).
- António José de Albuquerque**, filho de Duarte Pacheco de Albuquerque (*vide*); neto de Álvaro Pacheco de Albuquerque (*vide*) e de D. Joana de Sequeira de Albuquerque (*vide*): Viseu 2 (Viseu).
- António José de Morais**, do lugar de Nelas, administrador do altar de Santiago na igreja de Nelas (Nelas).
- António José de Vasconcelos**, padre; proprietário de capela de Santo André, na igreja de Tabuaço (Tabuaço).
- António José Guedes de Magalhães Osório**, morgado de Val de Oleiros; senhor e proprietário da antiga casa de Val

- d'Oleiros, que deram o sítio onde foi erecta a igreja da Misericórdia de Lamego, depois de se ter instalado provisoriamente no convento de S. Francisco: Lamego-Sé (Lamego); *uma das pessoas da mais distinta nobreza desta cidade e por tal conhecido e estimado de todos pelo seu exemplo, procedimento e virtudes*; proprietário da ermida de S. João Baptista: Lamego-Almacave (Lamego).
- António José Vaz Pinto de Sousa**, natural de Britiande; administrador da capela de Nossa Senhora da Conceição, sita junto às suas casas: Britiande (Lamego).
- António José**, da vila da Granja do Tedo; administrador da capela de S. Bernardo: Castelo (Moimenta da Beira).
- António José**, padre; do lugar da Granja; proprietário a ermida de Nossa Senhora dos Remédios: Anreade (Resende).
- António Leitão de Carvalho**, da freguesia da Sé; seus herdeiros são proprietários da capela de Santa Luzia, sita na quinta da Portela de Cima: Lamego-Sé (Lamego); marido que foi de D. Maria (*vide*): Lamego-Sé (Lamego); Várzea de Abrunhais (Lamego).
- António Leitão**, reverendo; cónego meio prebendado da Sé de Viseu; mandou fazer capela de Nossa Senhora do Salmo, na rua da Cadeia; *é constante tradição, que o dito cónego se tratava vilmente, furtando a si quanto podia de gastos, só para os fazer nesta obra, como claramente se colige de um epigrama que mandou gravar sobre a porta por onde se entra para a dita capela e morada de casas que tem por de trás pertencente à mesma, e se lê o seguinte, «Ex rapto construxit opus dicansque sacellum, liber abinsullo, discute lector opus»*: Viseu I (Viseu).
- António Lobo**, proprietário da ermida da Senhora do Pé da Cruz: S. Miguel do Outeiro (Tondela).
- António Luís Bandeira Pereira**, administrador do altar de S. Francisco, da igreja de Campo de Besteiros (Tondela); fidalgo da Casa de Sua Majestade; administrador da capela de Nossa Senhora da Ajuda, na quinta de Caselhos: Castelões (Tondela).
- António Machado Coelho**, abade; por seu consentimento vieram para Ferreira de Aves os frades para o convento dos padres capuchos da Província da Conceição: Ferreira de Aves (Sátão).
- António Machado**, padre; da vila de Mões; administrador da capela da Senhora da Vitória, no lugar de Ribolhos (Castro Daire).
- António Marques Pimenta**, do lugar de Aldeia; pai de João Marques Pimenta (*vide*); casado com Maria Baptista (*vide*): Vilar de Besteiros (Tondela).
- António Mascarenhas**, abade de Bondiosa; sobrinho de Francisco Pacheco Mascarenhas (*vide*); natural de Santiago de Besteiros (Tondela).
- António Moniz de Carvalho**, enviado de D. João IV nas Cortes de França e Suécia; ascendente de Manuel Soares Albergaria Pereira (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- António Osório**, capitão-mor; senhor da quinta da Póvoa; a sua casa é uma das duas mais avultadas em bens e na qualidade das pessoas; tio de Diogo da Silveira Pereira (*vide*): Santiago de Piães (Cinfães).
- António Peixoto**, proprietário da capela de Nossa Senhora da Graça *por compra que dela fez*: Espadanedo (Cinfães).
- António Pereira de Almeida**, capitão-mor do concelho de S. João da Pesqueira; administrador da capela de S. Xisto, no lugar com o mesmo nome: Vale de Figueira (S. João da Pesqueira).
- António Pereira Pinto**, dizem que foi governador da ilha de Amboino, na Índia; natural do lugar de Vigião; instituiu ermida de Espírito Santo há muito anos, e à dita ermida vinculou certas fazendas com a obrigação de duas missas cada semana: Miomães (Resende).
- António Peres**, doutor; ilustre: Mioma (Sátão).
- António Pinto da Fonseca**, do lugar de Vila Nova onde está uma capela que tem a imagem de Nossa Senhora da Conceição: S. Cristóvão de Nogueira (Cinfães).
- António Pinto**, natural de Vouzela; o ter sido procurador às cortes de Lamego demonstra a antiguidade da vila de Vouzela (Vouzela).
- António Ribeiro**, administrador da capela da Senhora da Graça, no lugar da Malhada, onde também é morador: Mões (Castro Daire).
- António Roiz de Loureiro**, de família nobre; *foi chamado ou mandado às Cortes*; tem por armas Loureiro, Almeida, Vasconcelos e mais alguns apelidos: Vila de Souto (Viseu).
- António Tavares Vieira**, capitão; do lugar de Fataunços; proprietário de uma torre muito forte, feita de pedra de cantaria, no limite do lugar de Bandaveses; *a qual propriedade foi comprada com a mesma torre por seus antepassados, mas não há memória nem notícia certa de quem a mandasse fazer, só por tradição dizem que viera para aquele sítio um homem que por nome não perca, que diziam ser criminoso, com umas filbas e que na mesma torre viviam, e ele fora o que a mandara fazer, mas sua qualidade ou nobreza se não sabe*: Fataunços (Vouzela).
- António Teixeira**, da vila de Arrifana de Sousa; proprietário da ermida da Nossa Senhora do Bom Sucesso: Anreade (Resende).
- António Teles de Meneses (D.)**, bispo de Lamego em 1588; fundou convento das Religiosas Claras da cidade de Lamego: Lamego-Almacave (Lamego).
- António Varela Rangel de Macedo**, descendente de José de Sousa de Almeida de Vasconcelos (*vide*); erigiu, há duzentos anos, juntamente com Álvaro Neves Pacheco (*vide*), a casa da Misericórdia de Santa Comba Dão, à qual deu a maior parte do seu rendimento que chegará a 300.000 réis em que estão impostas algumas obrigações como a de paramentar a capela de Santo António na mesma Misericórdia de Santa Comba Dão (Santa Comba Dão).
- António Vieira Pinto**, ilustre; do lugar de Vilela, onde também está a capela de Santo Cristo de que é administrador; sua casa é tratada *com algum respeito, mas [também] lhe nam faltam empenhos*; tio de José Pinto de Ramada (*vide*): Souzelo (Cinfães).
- António Vieira**, notário apostólico da Sé de Lamego que fez a provião assinada pelo bispo D. Simão de Sá Pereira (*vide*), de extinção do convento dos Templários de Lamego: Lamego-Sé (Lamego); vigário da Sé de Lamego, que *tomou à sua conta*

e com desvelo maior, indagar as notícias, antigas e também modernas, desta cidade de Lamego e descrevê-las com extensão: Lamego-Almacave (Lamego).

António Xavier Castelo Branco Cabral e Taborda, morreu nos Estados da Índia em 1757; cavaleiro professor da Ordem de Cristo; descendente de Álvaro Lopes (*vide*); ascendente de D. Brízida Teresa Xavier de Bem (*vide*); último padroeiro da freguesia de Cepões (Viseu).

Anzur, católico e possuidor de muitas terras em Arouca, onde edificou o mosteiro das religiosas; casado com Elva (*vide*); pai de Axa Anzures (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Apéles, compararam-se as suas pinturas às do autor das pinturas das abóbadas da Sé de Lamego que *parece quis ficassem a perder de vista às insígnies pinturas de Apéles*: Lamego-Sé (Lamego).

Apelis de Florença, *vigilantíssimo pintor* a quem o papa Benedito IX (*vide*) pediu *lbe desse algumas mostra de valentia do seu pincel*: Cambra (Vouzela).

Apolinário [Rios], padre; natural da quinta do Bispo; administrador da capela de Nossa Senhora da Estrada, sita na estrada que vem de Lisboa para Trás-os-Montes: Penedono-S. Pedro (Penedono).

Aragões (morgado dos), proprietário da capela da Senhora da Conceição: Valdigem (Lamego).

Aranjo do Sobral de Figueiredo, padre; vive no sítio da Albergaria; *admirável mestre de Gramática*; cura da igreja de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Aranjo Pereira Soares de Albergaria, grande herói, muito rico e famoso em civilidade e política, no amor à pátria e magnífico honrador desta vila e de todo o seu concelho; filho dos capitães-mores da vila; ascendente dos mesmos ascendentes dos *verdadeiros Soares Albergarias*; a sua casa, que se acha sem sucessão legítima, é a segunda ilustre da vila de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Artur, rei de Inglaterra; tal como com os doze cavaleiros da Tábula Redonda que instituiu, assim se sentam os doze irmãos na mesa da Misericórdia, numa mesa redonda, sem precedência: Lamego-Sé (Lamego).

Assumar (conde de), comendador de Cambra (Vouzela); comendador de Carvalhal de Vermilhas (Vouzela).

Athegib ou **Almansor**, *bravo e cruel rei; entrando (...) pela Lusitânia no ano de 980, com infernal ímpeto e raivosa cólera, destruiu tudo a fogo e sangue. E nesse tempo ficou Lamego e vizinhanças, sendo lamentável teatro da sua impiedade. E não saciado com tão terrível mordedura, fez outra entrada pela mesma parte no ano de 990, em que acabou de assolar toda a cidade, não ficando pedra sobre pedra*: Lamego-Sé (Lamego).

Atouguia (conde de), recebe foros dos moradores de Penajóia, com excepção daqueles que têm terras dadas pela rainha Santa Isabel (*vide*) (Lamego); recebe foros de Barreiro de Besteiros (Tondela); recebe foros por ser donatário de muitas propriedades de Nandufe, litigando-se a exorbitância dos mesmos: Nandufe (Tondela).

Augusto César, imperador romano; sua efígie aparece em muitas medalhas de prata e cobre que se encontram no castelo de Passô (Moimenta da Beira).

Aurodona, esposa de Ramiro Gonçalves (*vide*); fundadora do mosteiro de Tarouquela: Tarouquela (Cinfães).

Axa Anzures, mulher de Echa (*vide*); filha de Anzur (*vide*) e Elva (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Azevedo e Almeida e Vasconcelos, família muito ilustre, com foro de fidalgos, que usa este apelido por descender da casa dos senhores de Azevedo, da província do Minho, senhores de S. João de Rei e Bouro e descender de Duarte de Almeida (*vide*) e de António de Almeida (*vide*) e de Rui Mendes de Vasconcelos (*vide*): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

Azevedos (família de), a família Leitão, Cardoso e Almeida (*vide*) está metida nesta família por casamento: S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

Azevedos, fidalgos de Paredes da Beira, donde descende Bernardo José de Azevedo Vieira; dizem descendem de *alguns beligeros portugueses que com intrepidez e sanguinolenta repulsão aos mauritanos deste asilo repeliram*: Paredes da Beira (S. João da Pesqueira).

[Badamar e Moia] (marquesa de), do reino de Castela; actual proprietária dos bens da Coroa que estavam na posse de D. Lopo da Cunha (*vide*), quando este se ausentou para Castela: Óvoa (Santa Comba Dão).

Baltasar de Almeida Camelo, capitão e monteiro-mor de Trevões; administra com Bernardino de Figueiredo (*vide*) capela do Espírito Santo, na igreja de Trevões (S. João da Pesqueira).

Bandeiras, família ilustríssima que viveu na casa do Ribeiro: Santiago de Besteiros (Tondela).

Bartolomeu de Azevia, padre, ilustre; mártir; foi pregar aos gentios; irmão do padre Pedro de Azevia (*vide*): S. João de Lourosa (Viseu).

Bartolomeu Dias de Figueiredo, da freguesia de Ferreiros de Tendais; administrador da capela de S. João Baptista, sita no lugar das Fontainhas: Cinfães (Cinfães).

Bartolomeu Fernandes, mestre escola e vigário geral de Viseu; o bispo de Viseu anexou-lhe as rendas do mosteiro das religiosas de S. Bento de Ferreira de Aves na sequência do diferendo que opunha o bispo de Viseu D. João (*vide*) às mesmas religiosas; este diferendo foi resolvido a favor das religiosas pelo bispo de Silves D. Álvaro (*vide*), bem como pelo chantre de Lamego Afonso Anes (*vide*); destas decisões apelou para o papa Pio II que entregou a causa ao abade de Maceira Dão, D. Nicolau (*vide*) que julgou o seu apelo: Ferreira de Aves (Sátão).

Bartolomeu Monteiro, padre; natural da cidade do Porto; fundador, juntamente com os padres José das Caldas (*vide*) e João da Silva (*vide*), da Congregação do Oratório em Viseu, onde chegaram em fins de Fevereiro de 1688: Viseu I (Viseu).

Bartolomeu Moreno (D.), morador na casa de Assentar, senhor de alguns casais em Senhorim (Nelas).

Beatriz Álvares, casada com Diogo Martins (*vide*); instituiu com seu marido a capela de Santo André na igreja de Santiago de Besteiros (Tondela).

Belchior Cardoso da Fonseca, abade de Tougues; administrador da capela da Senhora do Carmo: Penedono-S. Salvador (Penedono).

Belchior Lourenço, nobre e rico; licenciado; casado com Maria de Queirós (*vide*); deram as suas casas, quintais e o rio que tinha junto deles para se fazer um mosteiro de religiosas de S. Bento, cuja primeira pedra da igreja foi lançada pelo bispo D. Jorge de Ataíde (*vide*): Viseu 2 (Viseu).

Belchior Pereira, ilustre; capitão de mar e guerra e almirante das armadas; filho de Luís Pereira (*vide*); pai de Luís Pereira Coutinho (*vide*): Penedono-S. Pedro (Penedono).

Belezas (morgado de), morador na cidade do Porto; mestre de campo de regimento da cidade do Porto; proprietário da capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso: Valdigem (Lamego).

Belfial, primeiro conde de Viseu; casado com a condessa D. Teresa (*vide*) em 924; ascendente de D. Diogo de Ortis (*vide*): Viseu 2 (Viseu).

Benedito IX, papa; pediu a Apelis de Florença (*vide*) que *lbe desse algumas mostra de valentia do seu pincel*: Cambra (Vouzela).

Benedito XIV, papa; enviou de Roma relíquias de S. Félix e S. Paulo: Paredes da Beira (S. João da Pesqueira).

Bento de Azevedo (Frei), ilustre; religioso da Ordem Terceira; pregador e confessor: Ferreira de Aves (Sátão).

Bento José Barreto de Vasconcelos Corte Real, morador da Terra da Feira; padroeiro de Gafanhão (Castro Daire).

Bento José Pereira Chaves, da quinta do Paço da freguesia de S. Martinho de Mouros; proprietário da ermida de Nossa Senhora da Ajuda: S. João de Fontoura (Resende).

Berardo Castelo Branco, ilustre em Virtudes e Letras; padre; mestre; da ordem cisterciense de S. Bernardo doutor; natural do lugar de Rabelo; filho legítimo de Feliciano de Carvalho [Abranche] (*vide*) e de D. Mariana de Castelo Branco e Almeida (*vide*); irmão do doutor Sebastião de Alvelos Gouveia (*vide*); *doutor na Sagrada Teologia pela Universidade de Coimbra e reitor do seu colégio, da mesma cidade e mestre jubilado e Geral da sua congregação na Cúria Romana e nesta foi também da beatificação que com grande eficácia promoveu e conseguiu das Santa Rainhas Sancha (*vide*) e Teresa (*vide*), cujas relíquias estão depositadas e se veneram no seu Mosteiro de Lorvão, filhas d'El Rei Dom Sancho o Primeiro (*vide*) deste nome e segundo de Portugal. Foi este religioso um dos que na sua Religião muito avultou em Letras e Virtudes e por estes e outros mais predicados mereceu as grandes e especiais honras e estimações que logrou na Cúria em doze anos que na mesma teve de assistência, não só dos Eminentíssimos Cardeais, mas também do Pontífice que então presidia na igreja de Deus Clemente Undécimo (*vide*), em cujo tempo se restituiu este religioso ao mesmo Reino de Portugal achando-o em copiosas lágrimas e muito enternecidas pelo falecimento do nosso monarca Senhor Dom Pedro Segundo, para o qual trazia do mesmo Portugal uma oficiosa carta em seu abono de recomendação, cuja cópia consta estar trasladada no cartório de seu Mosteiro de Lorvão, a donde a tratado dele e suas religiosas a conservam para memória deste venerando como autorizado religioso e lembrança do particular [prova] que lbe fez e as suas santas Rainhas conseguindo-lbe a sua beatificação. Outras varias graças e privilégios concedeu o mesmo Pontífice a este religioso entre os quais vai de poder ter voto de Geral na sua Congregação e pelo seu talento as Letras*

*mereceu também o ser cronista mor destes Reinos por nomeação que dele fez para este emprego a Majestade Fidelíssima o Senhor Dom João Quinto (*vide*), ultimamente Esmoler-mor e Dom Abade Geral da sua mesma Congregação, graça que não acabaria de servir por falecer em os oito dias do mês de Dezembro de 1725, faltando-lbe para completar o seu triênio aqueles sente dias de seu falecimento até o primeiro de Maio do ano seguinte de 1726, deixando-nos nas obras dos seus escritos uma eterna lembrança e grande prova da sua erudição, como o mostram os sacros discursos que compôs e pregou na cidade de Roma e Coimbra e deu à imprensa no ano de 1706 e também ao prelo em livro de 4.º e nas duas línguas, Portuguesa e Italiana. Achando-se este venerando padre em Lisboa, depois que voltou de Roma propôs na Academia Real da História, se El Rei Dom Pedro Primeiro (*vide*) em Portugal havia de denominar-se com o título de Cruel se de justo, e na mesma Academia a respeitada denominação de Cruel, se lbe opôs com uma curiosa mas áspera censura o desembargador José da Cunha Brochado (*vide*), a que este reverendíssimo padre se viu precisado responder e oferecer de litigância e modéstia religiosa em uma Apologia que mereceu universal aplauso e deu a melhor prova da sua grande erudição de sorte que ambos estes se imprimiram em Lisboa e dadas ao prelo e andam nas obras da mesma Academia: Guardão (Tondela).*

Bernardinho de Sena (D.) bispo de Viseu; em seu tempo de Sé vaga fundaram os padres de Santo António Capuchos a quinta de S. Miguel em 1633, que compraram por 300.000 réis: Viseu 1 (Viseu).

Bernardino de Figueiredo, de Vila Meã, concelho de Tarouca; administra com Baltasar de Almeida Camelo (*vide*) capela do Espírito Santo, na igreja de Trevões (S. João da Pesqueira).

Bernardo (D.), bispo de Toledo; sagrou a segunda catedral de Lamego, conforme demonstra o foral da freguesia de Avões dado por D. Afonso Henriques (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Bernardo António de Melo Osório (D.), bispo da Guarda em 1758; proprietário do solar da casa das Brolhas: Lamego-Sé (Lamego); ilustre; da antiga casa das Brolhas, da cidade de Lamego, onde nasceu: Lamego-Almacave (Lamego).

Bernardo Cardoso Amaral, da freguesia de Cinfães; reverendo padre; administrador da capela de S. Francisco, sita em Vila Pouca: Cinfães (Cinfães).

Bernardo Cardoso Cabral, *pessoa muito principal em sangue porque era dos Cardosos de S. Martinho de Mouros e dos Cabrais de Belmonte*; duas filhas suas entraram para noviças e tomaram hábito no dia da entrada das freiras no mosteiro beneditino de Viseu, fundado nas terras doadas por Belchior Lourenço (*vide*) e Maria de Queirós (*vide*): Viseu 2 (Viseu).

Bernardo da Cunha, ilustre; do lugar de *Maorqua*; tem as rações de Pomares de Val da Vide: Espinho (Mortágua).

Bernardo de Abreu Machado, de Pindelo; senhor de casa antiga e nobre: Silgueiros (Viseu).

Bernardo de Almada Castro e Noronha, comendador de Rio de Moinhos (Sátão).

Bernardo de Nápoles Lemos e Menezes, ilustre; da cidade de Viseu; pertencem-lhe as *reçoens* de um lugar de Santa Cristina, de Painselo, de Aveleira, das Trutas, de Val de Carneiro

e Falguarosa: Espinho (Mortágua); proprietário da capela de Nossa Senhora da Conceição: Mortágua (Mortágua).

Bernardo do Amaral, da vila de Mangualde da Azurara da Beira; administrador da ermida da Senhora da Vitória: Fornos de Maceira Dão (Mangualde).

Bernardo Homem Teles, ilustre em Armas e Letras; capitão nas partes do Brasil; filho de Cláudio Homem Teles (*vide*); irmão de José Homem Teles (*vide*) e de Paulo Homem Teles (*vide*) e de António Homem Teles (*vide*): Serrazes (S. Pedro do Sul).

Bernardo José Cerqueira Queirós, capitão-mor da vila de Mesão Frio, da praça de Chaves; proprietário da ermida de Santo António, sita no lugar de Pousada; proprietário da ermida da Família Sacra, no lugar de Molães: Penajóia (Lamego).

Bernardo José de Azevedo Vieira, reverendo; descendente dos fidalgos Azevedos (*vide*); administrador da capela da Senhora da Ascensão, situada dentro da vila: Paredes da Beira (S. João da Pesqueira).

Bernardo José Leitão, padre; fabrica a capela de S. Bernardo, no lugar de Vila Chã: Cepões (Viseu).

Bernardo Pais de Castelo Branco (Frei), cavaleiro da Ordem de Malta; comendador da comenda de Chavão; mandou fazer à sua custa escada para a ermida de Nossa Senhora do Castelo; natural de Mangualde (Mangualde).

Bernardo Pinheiro de Aragão, da cidade de Lamego; administrador da capela da Santíssima Trindade, sita na igreja de Passô; recebe o quarto dos dízimos de todos os frutos da igreja: Passô (Moimenta da Beira).

Bernardo, bispo de Coimbra; confirmou a doação que o infante D. Afonso I (*vide*) fez do couto de Alcofra a D. Cide (*vide*) em 1172, juntamente com Mendes Moniz (*vide*) e Pedro (*vide*), bispo do Porto: Alcofra (Vouzela).

Biuzos, família muito nobre que tem moradia em Vila de Moinhos: Viseu2 (Viseu).

Bonifácio IX, papa; uniu o território de Cima Côa ao bispado de Lamego, na sequência de pedido feito por D. João I (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Botelhos, Almeidas e Bogalhos, apelidos da família da quinta dos [Carneiros]: S. Miguel de Vila Boa (Sátão).

Branca de Sousa, casada com Pedro Gonçalves Corutelo (*vide*) que recebeu o couto do Guardão, com a quinta da Costa, do Infante D. Henrique (*vide*), em troca de terras que tinha herdado de seus pais Mem Rodrigues de Refóios (*vide*) e D. Leonor de Sousa (*vide*); ascendente de Pedro de Sousa e Castelo Branco (*vide*) e de seu filho José de Sousa Castelo Branco (*vide*): Guardão (Tondela).

Branca Teixeira, casada com Octávio de Castro (*vide*); tio de Catarina de Mesquita e Castelo Branco (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Brás José Baltasar da Piedade Silveira (D.), natural de Lisboa, tem capela na igreja paroquial, donatário de S. Cosmado (Armamar).

Brás Lourenço, padre; proprietário da capela sita na vila de Alva (Castro Daire).

[brasileiro], mandou fazer à sua custa e por sua devoção um natural desta freguesia, que foi para a Baía de Todos os Santos onde morou e morreu, e tanto as mandou fazer por

sua devoção e por serviço de Deus, que em a carta que escreveu sobre o mandar o dinheiro, dizia que mandava quatro mil cruzados para se mandarem fazer três pontes (pontes de cantaria nos lugares de Póvoa de Lousa, Malhadouro e Alvitelhe) em os sobreditos rios (Alfusqueiro e Lousa) para que os fregueses e párocos desta freguesia administrassem e recebessem e livremente não faltassem aos sacramentos e divinos officios por causa das enchentes dos sobreditos rios, as quais se fizeram haverá vinte anos pouco mais ou menos: Campia (Vouzela).

Brites (D.), infanta; foi sua dama Guiomar Cardoso (*vide*) que a acompanhou quando foi para Sabóia: Lamego-Sé (Lamego).

Brites Afonso, ascendente de Luís de Azevedo Lobo (*vide*); casada com Lopo Fernandes de Azevedo (*vide*); mãe de Manuel de Azevedo (*vide*); todos estes foram instituidores da capela de S. Sebastião de Castelões: Barreiro de Besteiros (Tondela).

Brites Coelho (D.), casada com Sebastião de Figueiredo (*vide*); mãe de D. Maria de Figueiredo Coelho (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Brites de Eça (D.), abadessa de Celas; descendente por varonia da família Cunha e Melo (*vide*), pela linha de Roque de Abreu de Melo (*vide*): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

Brites de Madre de Deus, ilustre em Virtude; religiosa do convento de S. Bento de Ferreira de Aves; natural de Lamego; *filha de Manuel Luís Arouca (vide) e de Maria Luís Moreira (vide), dès menina se inclinou ao serviço de Deus, tendo grande caridade com os pobres, repartindo-lhe largas esmolas. E um ano que houve falta de mantimentos tendo em uma tulha duzentos alqueires de pão, o repartiu todo aos pobres e ao depois se achou a tulha com o mesmo pão. Esta foi religiosa no mosteiro de Ferreira, sendo noviça se conheceu a sua virtude pela paciência com que sofreu um desamparo que Nosso Senhor prometia tivesse, que encomendando-se o cuidado do seu comer a uma criada por alguns tempos a mesma criada lhe gastava toda a sua ração e a deixava sem sustento algum, e ela passava comendo cascas de marmelos e outras semelhantes que achava pelo chão, sem se queixar nem dizer nada. E o depois de professa se exercitava em todos os officios humildes. Sendo enfermeira servia com grande caridade e amor a todas as doentes, padecia muitos trabalhos com umas enfermas empregadas a quem servia de assistir humildemente. Era muito obediente às preladas, fazia grandes penitências, usando de ásperos silícios e disciplinas e algumas vezes lhe viam levar urtigas para a cela que metia na cama, dormia muito pouco que quase toda a noite gastava em oração, onde Deus lhe fazia muitos favores, que assim o disse o seu confessor, falando da sua virtude, e este foi o padre António de Torres (vide), religioso da Companhia da Jesus, provincial que ao depois foi e penitenciário em Roma e superior na Lapa. Esta religiosa andando molestada se confessara e comungou no coro de baixo e rogou a um confessor que não era o da casa que dia de Nossa Senhora da Encarnação a viesse ajudar a bem morrer. E não seguindo os actos conventuais pelas suas queixas e estando a comunidade no coro entrou nele e pondo-se de joelhos com as mãos postas lhe pediu perdão e logo o foi pedir a todas as criadas o que causou grande edificação. E lançando-se na cama passados alguns dias pediu com grande instância todos os sacramentos e trazendo-lhe o Santíssimo se levantou na*

cama com as mãos postas fez uma exclamação ao Senhor dizendo com Santa Isabel donde merecia tanto bem. E recebeu o mesmo Senhor com devoção grande, e véspera de Nossa Senhora da Encarnação procurou pelo confessor, que ela tinha rogado, dizendo-lhe que não podia vir por estar ocupado com uns sermões, ela pediu-lhe pusessem a Santa União, e o mandassem chamar que ainda havia de vir a tempo. E assim foi que no dia da mesma Senhora, a ajudou a bem morrer, e ela com o Nome de Jesus na boca, dizendo o que tinha no coração expirou, e o confessor afirmou que com verdade podia dizer que a alma desta religiosa entrara logo no Céu. Faleceu a 25 de Março de 1732: Ferreira de Aves (Sátão).

Brítes de Presépio, ilustre; religiosa do convento das Chagas desta cidade e dela natural, foi de conbecida virtude. Seu corpo está enterrado no coro de baixo e sendo sepultada há perto de oitenta anos, se conservava incorrupto, como por duas vezes se tem visto: Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude; tida por muitas virtudes e santidade: Lamego-Sé (Lamego).

Brízida (D.), marido de António de Figueiredo (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Brízida Teresa Xavier de Bem (D.), administradora do padroado da freguesia de Cepões, em nome do seu filho Francisco José Castelo Branco Cabral Taborda (*vide*): Cepões (Viseu).

Bulhões e Melos, família nobre e antiquíssima: Torredeita (Viseu).

Cadaval (duquesa do), donatária de Marmeleira, Trezói (Mortágua).

Caetano de Faria, proprietário da capela de S. Francisco, do Castelo: Ferreira de Aves (Sátão).

Caetano de Gouveia (D.), ilustre em Letras; religioso da Divina Providência; está na Corte de Lisboa; *é dos famosos homens que na Retórica tem tido este Reino*: Riodades (S. João da Pesqueira).

Caetano de Melo Falcão, doutor; comissário da Bula no bispado de Viseu; cônego prebendado na sé de Viseu; mandou fazer altar de Nossa Senhora do Rosário na igreja de Fataunços (Vouzela).

Caetano Francisco Cabral, fidalgo da casa dos morgados da vila de Belmonte; padroeiro da abadia de Santiago de Cassurães (Mangualde); senhor de Belmonte; apresenta abade de Espinho (Mangualde).

Caetano José, padre; ilustre em Letras; mestre; da Companhia de Jesus; académico da Academia Real; *um dos melhores oradores do nosso Reino, e dos mais famosos Letrados da sua sagrada e esclarecida Religião, aonde foi lente de Controvérsias no Colégio de S. Patrício da cidade de Lisboa, em cujas difficilimas matérias defendeu conclusões publicas, com geral admiração e aplauso e que tiveram grande aceitação até na Cúria Romana*: Quintela de Azurara (Mangualde).

Caetano Moniz, mestre de moral; pregador contratado por Luísa Bernarda (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).

Caio Nigidio, pretor romano que combateu contra Viriato (*vide*) na batalha da *Cava de Vizeo*: Ferreira de Aves (Sátão).

Caldeiras, família muito nobre que tem moradia em Vila de Moinhos: Viseu2 (Viseu).

Capitão-mor de Lamego, proprietário de palácio sito no rocio onde também está situado o palácio episcopal: Lamego-Sé (Lamego).

Capitão-mor de Mões, administrador da capela de Nossa Senhora da Conceição: Mões (Castro Daire).

Carbone, padre; a seu pedido e *com informações menos verdadeiras*, conseguiu D. João V (*vide*) alcançar Bula para o hospício de S. Patrício da Companhia de Jesus: Souselo (Cinfães).

[Carchamas], alcunha; administradores da capela de Santo António; um seu herdeiro anda em litígio por causa da sua administração: Penedono-S. Pedro (Penedono).

Cardoso (casa de), *antiquíssima e nobilíssima*; da freguesia de S. Martinho de Mouros; desta casa *procedem muitas famílias desta cidade e os mesmos fidalgos moraram nesta minba freguesia no sitio da rua dos Fornos, aonde tinham casas e por tradição se conta que eram senhores de Castelo e tinham o privilégio de se não poder prender pessoa alguma no distrito dos Fornos que se lhe conservava, como couto. E quando os ministros de Sua Majestade iam visitar aos ditos fidalgos encostavam as varas fora do dito distrito. Hoje já cá não gozam deste privilégio, por não assistirem já nesta cidade e terem vendido as ditas casas dos Fornos ao reverendo deão da Sé*: Lamego-Sé (Lamego).

Cardoso e Barros, família nobre que usa das armas destes apelidos: S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

Cardoso e Ferreira, família nobre que usa das armas destes apelidos: S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

Cardoso Loureiro e Mesquita, família nobre que usa das armas destes apelidos; vive em muito decentes casas: S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

Cardosos (casa dos), *foi um daqueles que acompanbaram a Senhora D. Tereza, que era de Castela casar neste Reino com o Conde Dom Henrique*; administradores do altar de S. João, na capela mor da igreja de Nossa Senhora do Cárquere: Cárquere (Resende).

Cardosos (morgado dos), proprietário da capela de Santa Bárbara: Valdigem (Lamego); administrador da capela da Senhora da Piedade: Figueira (Lamego).

Cardosos, família de Várzea de Tavares; na frontaria do mausoléu da paróquia, dentro da igreja, há umas armas suas: Várzea de Tavares (Mangualde).

Cardosos, família muito nobre que tem moradia em Vila de Moinhos: Viseu2 (Viseu).

Carlos António, da vila de Medelo; proprietário da ermida de Nossa Senhora da Ara Vera: Penajóia (Lamego).

Carlos de Figueiredo, do lugar de Figueiral; administrador da capela de Nossa Senhora da Piedade, no sitio da Ramila: Castelões (Tondela).

Carlos do Desterro (Frei), ilustre em Virtude; padre; *natural desta cidade, foi provincial dos Antoninbos da Província da Conceição deste Reino*: Lamego-Sé (Lamego); Lamego-Almacave (Lamego).

Carlos III, imperador de Castela; hospedou-se em casa de Manuel Soares Albergaria Pereira (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Carneiros e Figueiredos, família proprietária de quinta no lugar de Vila de Moinhos: Viseu2 (Viseu).

Carneiros, família muito nobre que tem moradia em Vila de Moinhos: Viseu2 (Viseu).

Carvalhos, ramo de família saído da ilustre casa da Granja da freguesia de Figueira (Lamego).

Cascais (marquês de), padroeiro da igreja de Trancozelos (Penalva do Castelo); donatário de Vila Cova do Covelo (Penalva do Castelo).

Castanheira (conde da), último donatário que teve Castro Daire (Castro Daire).

Castelo Rodrigo (marquês de), conde de S. Cosmado; senhor de Pinheiros até à Aclamação de D. João IV, pois ausentou-se para Castela, tendo ficado sem os seus bens e até à quarta geração e privado de ingresso no paço real de Portugal. D. João V (*vide*), há sete anos, deu licença para que um seu descendente tomasse posse da honra e rendas de Pereiros, as quais que lhe foram tiradas novamente por D. José I (*vide*) por se achar devedor à Casa Real e grande soma de dinheiros: Pinheiros (Tabuaço).

Catarina (D.), casou com D. António de Meneses (*vide*); por ela passaram os bens da casa de Marialva para a casa de Cantanhede: Lamego-Sé (Lamego).

Catarina (D.), rainha da Grã-Bretanha; hospedou-se em casa de Manuel Soares Albergaria Pereira (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Catarina Bernardes (D.), proprietária da capela de Nossa Senhora da Paz, no lugar de Peiges: Castelo de Penalva (Penalva do Castelo).

Catarina da Conceição, ilustre em Virtude; *recolhida no recolhimento de Santa Teresa, desta minha freguesia, aonde floresceu em grandes virtudes e santidade pela sua continua oração, vigílias e penitência que só se sustentava em comer urtigas e arruda. Foi dotada de Espírito Profético, tanto que estando um dia como costumava no coro em oração, viu entrar na igreja um sacerdote para dizer missa e comovendo-se do seu miserável estado o chamou e lhe disse que não fosse celebrar, sem primeiro purificar a sua alma do miserável estado da culpa em que ela o conhecia, ao que o sacerdote satisfez com católico temor e tornando daí a três dias, lhe perguntou se podia já seguramente dizer missa, do que respondeu a Madre que sim. E já o conhecia na graça de Deus e com esta confiança celebrou. Estando para morrer na véspera de Santa Teresa lhe disse a Madre Regente por galanteria que não morresse no dia de Santa Teresa, pois havendo festividade da dita santa no mesmo recolhimento, tinham as madres muito que fazer, ao que ela respondeu que lhe faria vontade e passando o dia determinado mandou chamar a dita madre regente, pedindo-lhe licença para morrer e concedendo-lha esta expirou no ano de 1709, ficando seu corpo de joelhos e seu rosto tão corado que parecia viva, tanto que passadas 13 horas depois da sua morte se sangrou e lançou tanta copia de sangue que lhe ataram a ferida com uma [...]: Lamego-Sé (Lamego).*

Catarina da Encarnação, madre; tia de Luísa Bernarda (*vide*); filha de Manuel Cabral (*vide*) e de D. Isabel Osório (*vide*); irmão da madre Maria da Encarnação (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).

Catarina de Cristo (D.), madre; ilustre em Virtude; filha de Cipriano de Figueiredo (*vide*) e de D. Maria de Tourais (*vide*); *teria oitenta anos quando morreu e de Religião perto de setenta, todos estes viveu com notável observância da Religião e se conservou sempre no estado em que professou, sem alterar nada a observância, vestia pobremente, com limpeza, fazia penitências, com dissimulação tal que se não sabe dizer como era mas via-se que era penitente, frequentava os sacramentos, dava muitas esmolas, ordinariamente estava ocupada a trabalhar para pobres, fazendo-lhe os vestidos, era muito obediente e pela obediência serviu muitos cargos da Religião, com toda a satisfação, e falando à comunidade em que a queria eleger por prelada ela deu tais demonstrações que parecia falta de juízo, tendo-o ela mui cabal. Era muito amiga dos religiosos menores de S. Francisco, e por alguns anos deu certa porção de dinheiro à comunidade para os hospedarem todo o tempo que eles quisessem estar, e comprou para a mordomia de Nossa Senhora do Rosário umas terras para a conservação desta confraria ou devoção. Deu para a igreja várias e ricas peças de prata, e com a circunstância que não tinha de tença senão cinco mil réis em dinheiro, e quem a via trabalhar parecia que não fazia nada de serviço, mas sempre o tempo ocupado em bons exercícios, nunca quis ter criada em breve seu, servia-se no que era preciso com as da comunidade. Não quis que lhe chamassem mais que Catarina de Cristo e se alguém lhe chamava dona, mostrava-se mui áspera sendo de seu natural humilde. E quando estava na véspera do dia que morreu perguntou se davam nesse dia o pão de ração que se costumava dar, disseram-lhe que não, que havia de ser ao outro dia, respondeu que já nesse dia não era seu, e assim foi que então morreu e queria dar este pão a um clérigo pobre. E estando para expirar fez acção com as mãos como para abraçar e com o rosto alegre como quem via alguma grande personagem, assim certificou o confessor que lhe assistia, expirou desta sorte sendo dia do Patriarca S. Bento, a 21 de Março de 1728 anos: Ferreira de Aves (Sátão).*

Catarina de Ilharco Themudo da Fonseca, [coroa] de heróinidade; rica e ilustre em a sua ascendência e descendência; casada com Manuel Ferraz da Fonseca (*vide*); verdadeiro prodígio e portento da natureza que se reproduziu na sua virtuosa filha Maria de S. José (*vide*) e de suas venturosas netas Maria Gertrudes (*vide*) e Francisca Maria de Jesus (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Catarina de Mesquita e Castelo Branco, sobrinha de Octávio de Castro (*vide*) e de Branca Teixeira (*vide*) de quem herdou capela no lugar de Orgens que vai acabar incorporada na igreja do convento de S. Francisco de Orgens; casada com António Fernão de Castelo Branco (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Catarina Fernandes, avó materna do doutor Manuel Fernandes Raia (*vide*); mãe de Maria Fernandes Neto (*vide*); casada com Manuel Diz (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Cecília de Novais, de Gavinhas; tem muitas e largas fazendas em Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Cecília de Távora de Castro Cardoso e Abreu (D.), filha de Pedro de Abreu de Vasconcelso Castelo Branco (*vide*) e de D. Maria Cardoso de Castelo Branco e Távora (*vide*); irmã de Pedro de Abreu de Vasconcelos Castelo Branco (*vide*); herdeira do morgado de Vila Nova e capela do Espírito Santo,

- instituída anteriormente por D. Leonor de Lira e Figueiredo (*vide*); casada com António Coelho de Campos (*vide*); mãe de Luís de Távora Coelho Quintal (*vide*): Viseu 2 (Viseu).
- Cid Rui Dias**, juntamente com D. Fernando Magno (*vide*) conquistou Lamego a Zadan Haben Huim (*vide*) a 22 de Julho de 1038: Lamego-Sé (Lamego).
- Cide (D.)**, rico-homem do infante D. Afonso I (*vide*) de quem recebeu em 1172 o couto de Alcofra, o que foi confirmado por Pedro (*vide*), bispo do Porto, por Bernardo, (*vide*), bispo de Coimbra e por Mendes Moniz (*vide*); filho de D. Godo (*vide*); pai de D. Cide Haires (*Vide*): Alcofra (Vouzela).
- Cide Haires (D.)**, foi-lhe confirmada pelo rei D. Sancho I (*vide*) a doação feita a seu pai D. Cide (*vide*) *in secula seculorum com mais bonras em que lhe fez mercê de todos os montes, vales, rios, fontes, terras, fortalezas, com todos os campos públicos, maninhos sitos na freguesia de Alcofra*: (Vouzela).
- Cipriano de Figueiredo**; pai de D. Catarina de Cristo (*vide*); casado com D. Maria de Tourais (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).
- Cipriano José de Barros**, tabelião das Notas; nas suas casas, na rua da Cadeia, nasceu o rei D. Duarte (*vide*) e nas janelas da parte de fora e rua se vêem lavradas de grandes feitos: Viseu1 (Viseu).
- Clara Maria**, viúva; proprietária da ermida de Santo António, sita no lugar da Torres, onde é moradora: Penajóia (Lamego).
- Cláudio Homem Teles**, ilustre em Armas e Letras; administrador da capela de Santo António, no lugar do Feixo; desembargador; pai de nove filhos todos insignes e Armas, que eram todos naturais do lugar do Freixo desta freguesia e ainda hoje florescem seus sobrinhos e netos que são homens nobres; pai de José Homem Teles (*vide*) e de Bernardo Homem Teles (*vide*) e de António Homem Teles (*vide*): Serrazes (S. Pedro do Sul).
- Clemente Vieira**, cônego; há ponte de pau na sua quinta, no sítio das Lages: Lamego-Sé (Lamego).
- Clemente XI**, papa; no seu tempo esteve na Cúria romana o padre Berardo Castelo Branco (*vide*), concedendo-lhe várias graças e privilégios: Guardão (Tondela).
- Cocolim (conde de)**, comendador de Pindo (Penalva do Castelo).
- Coculim (conde de)**, comendador de S. Martinho de Cambres: Lamego-Almacave (Lamego).
- [...] **Coelho**, compôs soneto ao padre José Bento dos Santos (*vide*) transcrito na Memória de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Coelhos e Coutinho**, ramo de família saído da ilustre casa da Granja da freguesia de Figueira (Lamego).
- Columbano Pinto da Silva**, ilustre em Armas; brigadeiro nos Estados da Índia para onde foi mandado por D. João V (*vide*) em 1748, como comandante; tio de Jerónimo Pinto da Silva (*vide*): Cambres (Lamego).
- Comendador de Minceda**, administrador da ermida de S. Pedro, no lugar da Granja: Tendais (Cinfães).
- Conde Barão**, *ilustríssimo e excelentíssimo*; possui reguengo que em tempos pertenceu a D. José de Meneses (*vide*): Fataunços (Vouzela).
- Constança Monteiro Paim (D.)**, condessa de Alva já defunta; irmã de D. Maria Antónia de S. Boaventura e Menezes Monteiro Paim (*vide*): Mamouros (Castro Daire).
- Constantino Gomes de Azevedo**, proprietário da ermida de Nossa Senhora da Boa Nova, no lugar de Vila Verde: Barrô (Resende).
- Constantino**, imperador romano; no tempo em que fez a divisão dos bispados, Lamego era chamada de Lamecum: Lamego-Sé (Lamego).
- Correia e Lacerda**, família nobre; usa este apelido por descender de Gonçalo Correia (*vide*) e Afonso [Fernandes] Lacerda (*vide*): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).
- [...] **Costa**, reverendo; proprietário da ermida da Senhora da Purificação: Mangualde (Mangualde).
- Coutinhos (morgado dos)**, administrador de uma albergaria que houve nos séculos passados: Valdigem (Lamego).
- Cristóvão de Almeida e Azevedo Biscaia e Vasconcelos**, morador e natural de S. Pedro do Sul; administrador do altar de Santo António, que está dentro da capela de S. João Baptista, na vila de Vouzela (Vouzela).
- Cristóvão de Mazedra Cinteiro**, foi proprietário de uma vinha de onde emanava a água da fonte da Mazedra: Lamego-Sé (Lamego).
- Cristovão Fernandes Temudo**, proprietário de quinta da Mata do Alter, no lugar de Vila de Moinhos: Viseu 2 (Viseu).
- Cristóvão Monteiro**, abade; erigiu capela de Santo António, sita junto à igreja de Santiago de Piães (Cinfães).
- Cristóvão Tavares de Andrade**, doutor; famoso jurisconsulto; abade reservatório de Loredó; irmão do padre José de Andrade (*vide*); vive no lugar de Oliveirinha: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Cunha e Mello**, família muito nobre e grande, com foro de fidalgos; usa este apelido que lhe vem de D. Mécia da Cunha (*vide*) e de Roque de Abreu de Melo (*vide*): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).
- Custódio Luís de Abreu e Gama**, capitão-mor do concelho de Nelas, proprietário da ermida de S. Caetano: Canas de Senhorim (Nelas).
- Dâmaso Soares de Abreu**, nobre *per si e seus avós que têm e tinham os apelidos de Abreus, Castéis Brancos, Melos e Soares*: Travanca de Tavares (Mangualde).
- Damião Ferreira Leitão**, provedor da comarca de Lamego, que tomou posse das rendas de Samudães por ordem de D. João V (*vide*): Samodães (Lamego).
- Daoclas Apoleio Lamecense**, ilustre; *célebre cursor em Roma, no tempo de Calígula, faz dele menção Manuel de Faria, no primeiro tomo da Europa Portuguesa, por conta de uma pedra que aí se acha, que se tinha consagrado à sua memória*: Lamego-Almacave (Lamego).
- Décio Bruto**, Proconsul romano; fundador da cidade de Viseu, o qual a mandou edificar em um sítio mais eminente do que tinha a primeira povoação e lhe deu principio por uma fortaleza com duas torres levantadas, no lugar em que hoje se vê a Igreja Catedral. Estas duas torres se conservam ainda hoje e são a dos sinos da Sé e a da Homenagem, em uma delas se vê

as *Águias do Império* e na outra os nomes dos dois romanos Flaco (*vide*) e Frontino (*vide*), autores daquela obra: Viseu1 (Viseu).

Dinis (D.), rei de Portugal, deu foral a Penalva do Castelo: Lusinde (Penalva do Castelo); concedeu privilégio *de fazerem almotacés no mesmo povo, arrecadarem para si os moradores a terça das coimas*: Póvoa de Cervães (Mangualde); deu sentença favorável às religiosas de S. Bento de Ferreira de Aves e contra Vicente Martins (*vide*) em questão relativa aos direitos de jugadas: Ferreira de Aves (Sátão); foi seu capelão mor D. João Soares Alão (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal); há tradição antiga que *andando examinando pelo seu Reino, a vida dos seus vassallos, veio a esta freguesia ao sítio chamado o Bugalham que nesse tempo dizem morava lá um lavrador aonde recolheu El Rei e dizendo ao lavrador que pedisse, este pediu que ficasse o concelbo de Moçam livre de tributos. E deitou para a memória perpétua que todos os anos, enquanto o Mundo fosse Mundo, o reverendo pároco do Mosteiro da Ermida lhe cantasse um responso por sua alma todos os anos na segunda Ladainha de Maio, aonde chamam a Cruz da Armada, que está em um monte alto, aonde se ajunta o povo da mesma freguesia e o reverendo pároco da freguesia de Pinheiro com o povo da sua freguesia e a câmara do concelbo de Moçam lhe dá de esmola mil e oitocentos réis e o reverendo pároco de Pinheiro diz todos os anos uma missa em dia de Corpus Cristos pela alma do Sereníssimo Senhor Rei defunto e lhe dá a mesma câmara quatrocentos réis de esmola e que tudo se observa sem falência*: Picão (Castro Daire); em memória da sua passagem por Sobradinho do Paiva *determinou ao pároco desta paróquia que no segundo dia em que costumam sair os clamores antes da de Quinta-Feira da Ascensão de Cristo Senhor Nosso, lhe cantasse um responso na cruz da Armada pela sua alma, para o que determinou ao sacadores do concelbo do Moçam, lhe dessem de estipêndio dezoito tostões, dezoito réis e dezoito ceitis, por cujo motivo deixou o sobredito concelbo do Moçam livre o dízimo a Deus. E também no primeiro dia do mês de Agosto pela sua alma se dissesse uma missa a qual pagam os procuradores do sobredito concelbo de Moçam*: Sobradinho do Paiva (Castro Daire); segundo o padre Carvalho da Costa as terras de Cima Cõa foram de Castela até ao seu tempo, que a adquiriu *para a Coroa em recompensa de muitas, que no Reino de Leão e no Reino de Galiza andavam usurpadas a Portugal e as deu a este bispado, sendo elas antigamente no espiritual sufragâneas ao bispo da Ciudad de Rodrigo*. [Vide D. João I sobre esta questão]; nomeou D. Geraldo Domingues (*vide*) para ir a Roma *sobre as dívidas que houve entre ele e os bispos deste Reino*: Lamego-Sé (Lamego).

Dinis Coutinho, padre que foi em S. João da Serra ao tempo de um incêndio que queimou o cartório da paróquia de S. João da Serra (Oliveira de Frades).

Dinis de Melo Castro (D.), bispo de Viseu, nomeado bispo da Guarda em 1636, sendo substituído por Duarte Pacheco de Albuquerque (*vide*), mas que não chegou a tomar posse: Viseu2 (Viseu).

Diocleciano, imperador romano; estão depositadas relíquias de Santo Vitória e outros mártires cristãos do seu tempo na igreja de Sendim (Tabuaço).

Diogo (D.), *infelix*; último duque de Viseu; filho de D. Afonso V (*vide*): Viseu1 (Viseu).

Diogo da Costa Pinto, padre; abade de Queimada, bispado de Lamego; administrador de ermida antiga sita em Casal do Meio: Rio de Moinhos (Sátão).

Diogo da Costa, da vila de Trancoso; administrador do altar de Nossa Senhora da Conceição na igreja de Caria (Moimenta da Beira).

Diogo da Silveira Pereira, capitão-mor; senhor da quinta de Antemil onde está a capela de Nossa Senhora da Conceição, a sua casa é uma das duas mais avultadas em bens e na qualidade das pessoas; sobrinho de António Osório (*vide*): Santiago de Piães (Cinfães).

Diogo de Almeida, de Pombal; pai de Maria de Almeida (*vide*); sogro de João de Barros (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Diogo de Castelo Branco (Frei), ilustre em Letras; monge de S. Bernardo, *teve vários empregos na sua Religião, e também foi da mesma cronista*: Castelões (Tondela).

Diogo de Ortis (D.), bispo de Viseu; ascendente do doutor Alexandre de Miranda de Vilhegas (*vide*) e de D. Maria Soares (*vide*) e de Manuel Miranda (*vide*); tio de D. João de Ortis de Vilhegas (*vide*); viveu no tempo do rei D. Manuel I; *pregou em acção de graça na capela real quando chegaram as notícias certas do descobrimento da Índia pelo conde-almirante Vasco da Gama*; descende de Belfial (*vide*) que foi casado em 924 com a condessa D. Teresa (*vide*): Viseu2 (Viseu); mandou abóbedar a Sé de Viseu em 1513: Viseu3 (Viseu).

Diogo dos Anjos, reverendíssimo; geral da congregação de S. João Baptista; sepultado na capela de Nossa Senhora da Conceição, no claustro do convento de Santa Cruz: Lamego-Sé (Lamego).

Diogo Girão Ribeiro de Melo, da família dos Girões, antiga e nobre *que tem por brasão os dos Girões, que tem por armas um castelo, um leão e por baixo das duas palas os três girões, e por timbre em cima do elmo meio cavalo ajaezado*; morador na quinta da Corujeira, onde perto se juntam os dois rios pequenos que tem a freguesia: Ventosa (Vouzela).

Diogo Gomes de Figueiredo, ilustre; natural de Couto, do termo da cidade de Lamego; *pelo seu valor e ciência militar, foi nas Guerras da Aclamação, Mestre de Campo e ultimamente general de artilharia*: Lamego-Almacave (Lamego).

Diogo Gonçalves Leitão, pai de Maria Gonçalves Leitão (*vide*): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

Diogo Lopes de Carvalho, bisneto de Jerónimo Teixeira de Carvalho (*vide*); quinto neto de Diogo Lopes de Carvalho (*vide*): Lamego-Sé (Lamego): Lamego-Sé (Lamego).

Diogo Lopes de Carvalho, ilustre em Virtude; *natural desta cidade, pelo seu esforço e valor militar acompanhou a El Rei Dom Sebastião na Jornada de África e se acabou com este na batalha de Alcácer, aonde foi morto pelos mouros, como consta de um instrumento autêntico, que tem em seu poder Diogo Lopes de Carvalho (vide) desta minba freguesia e quinto neto*: Lamego-Sé (Lamego).

Diogo Lopes de Carvalho, morgado do [Passo], natural da freguesia da Sé; proprietário da capela com imagem de Cristo Crucificado na igreja da capela do convento dos Capuchos Antoninos: Lamego-Sé (Lamego).

Diogo Lopes de Pacheco, neto de João Fernandes Pacheco (*vide*); filho de D. Violante Pacheco (*vide*) e de Martim Vas-

- ques da Cunha (*vide*); irmão de D. Luís da Cunha (*vide*); mordomo-mor do rei D. Pedro I (*vide*); esteve envolvido na morte de D. Inês de Castro (*vide*), tendo escapado de vir preso para Lisboa por causa de uma esmola que dava diariamente a um pobre em Mérida; por causa deste envolvimento confiscou-lhe o rei os reguengos de Ferreira, que os deus ao conde de Tentugal: Ferreira de Aves (Sátão).
- Diogo Lopes Pacheco**, vassalo do rei D. João I (*vide*) e do seu Conselho; pediu ao rei a concessão de privilégios às religiosas do mosteiro de S. Bento de Ferreira de Aves (Sátão).
- Diogo Lopes**, senhor de Ferreira; a sua instância o rei D. Fernando *concedia às ditas donas* (religiosas do mosteiro de S. Bento de Ferreira de Aves) *que nenhumas justiças lbes pudessem embargar, nem filbar duas bestas do mosteiro que havia para seu serviço*: Ferreira de Aves (Sátão).
- Diogo Manuel Homem de Vasconcelos**, capitão-mor do concelho de Sernancelhe; fidalgo da Casa Real: Tabosa das Arnas (Sernancelhe).
- Diogo Martins**, fidalgo da Casa de Sua Majestade; da família dos Martins (*vide*); casado com Beatriz Álvares (*vide*); natural e orador na quinta do Barro em 1504; instituiu com sua mulher a capela de Santo André na igreja de Santiago de Besteiros, de que é sucessor em 1758 Manuel de Abreu Mascarenhas e Almeida (*vide*): Santiago de Besteiros (Tondela).
- Diogo Nunes Teixeira**, doutor; administrador da capela de Santo António: S. Miguel do Outeiro (Tondela); licenciado; do lugar de Parada, da freguesia de Outeiro; administrador da capela de S. Domingos: Fataunços (Vouzela).
- Diogo Nunes**, doutor; ilustre em Letras; natural do lugar do Quintal; desembargador da Suplicação: Castelões (Tondela).
- Diogo Pereira Cabral**, reverendo; do lugar de Dálvares; administrador da capela da Senhora do Pópulo, no lugar da Eira Queimada: Gouviães (Tarouca).
- Diogo Silveira Pinto**, sobrinho de António Osório (*vide*): Santiago de Piães (Cnfães).
- Diogo Vaz Pereira**, ilustre; da família de João Bernardo Pereira Coutinho de Vilhena (*vide*); inquisidor do Santo Ofício; irmão de frei Domingos Pereira (*vide*): Penedono-S. Pedro (Penedono).
- Diogo Xavier Ferreira de Sousa**, capitão-mor da vila de Moimenta da Beira; proprietário da capela de S. José, *no cimo da vila* de Moimenta (Moimenta da Beira); administrador da capela da Senhora da Boa Morte: Vilar (Moimenta da Beira).
- Dionísio da Conceição**, ilustre em Virtude; padre; pregador geral e mestre jubilado na congregação de S. João Evangelista; irmão de Ana dos Serafins (*vide*) e do doutor Domingos Pimentel Teixeira (*vide*): Valdigem (Lamego).
- Dionísio da Mota de Gouveia**, ilustre; capitão-mor do concelho no ano de 1631: Ferreira de Aves (Sátão).
- Dionísio das Santos (Frei)**, filho de João Francisco dos Santos (*vide*) e Antónia dos Santos (*vide*); irmão do padre José Bento dos Santos (*vide*) e do padre António dos Santos (*vide*), padre Luís José dos Santos (*vide*), padre Joaquim José dos Santos, (*vide*) padre Tomás Joaquim dos Santos (*vide*) e de outros oito irmãos: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Dionísio de Almeida Castelo Branco**, proprietário da ermida de Nossa Senhora da Boa Morte: Canas de Senhorim (Nelas).
- Dionísio do Rego**, da vila de Sendim; administrador da ermida de Nossa Senhora, sita na Quintã: Távora (Tabuaço).
- Domingos da Costa**, reverendo; proprietário da ermida de Santa Rita: Mangualde (Mangualde).
- Domingos de Almeida Sequeira**, ilustre; desembargador do Paço; ascendente da casa de Almeidinha; nasceu no Outeiro de Baixo: Ferreira de Aves (Sátão).
- Domingos de Azevedo**, proprietário da ermida de Nossa Senhora da Conceição, na quinta de Pardelhas de que também é proprietário: Barrô (Resende).
- Domingos de Lemos**, proprietário da capela do Espírito Santo: Castelo de Penalva (Penalva do Castelo).
- Domingos do Amaral**, padre, proprietário da capela de S. João Evangelista, sita no lugar de Pousadas, onde também é morador: Castelo de Penalva (Penalva do Castelo).
- Domingos Domingues (D.)**, padroeiro da igreja de S. Pedro de [Penude]; filho de Jogundo (*vide*); teve muitos filhos, entre eles, Estêvão Domingues (*vide*) e D. Geraldo Domingues (*vide*); onde morava, em Medelo, continua a chamar-se Paço: Lamego-Sé (Lamego); pai de Martim Domingues (*vide*): Lamego-Almocave (Lamego).
- Domingos Duarte**, administrador da capela sita no lugar de Corvos a Nogueira, que fundou António João (*vide*): Santos Evos (Viseu).
- Domingos Francisco Chaves**, da cidade do Porto; proprietário da ermida de S. João Baptista, sita na quinta das Aleguas: Penajóia (Lamego).
- Domingos Henriques**, administrador da ermida de S. Tomás, sita no lugar de Fornos, onde é morador: Fornos de Maceiradão (Mangualde).
- Domingos José Antunes**, administrador da ermida de Nossa Senhora da Conceição, no lugar de Paranho, onde também é morador, que lhe deixou um tio que a fez à sua custa: Arca (Oliveira de Frades).
- Domingos José de Carvalho Costa e Queixada**, senhor de rica e nobre casa no lugar de Alvarelhos; cavaleiro professo na Ordem de Cristo; filho de Estevão Costa (*vide*); sobrinho do padre Manuel da Costa Queixada (*vide*); sobrinho do padre Henrique de Carvalho (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Domingos Lourenço**, padre; afogou-se no poço chamado Pego Negro (bem como uma mulher do lugar de Cercoza), *por serem estas pessoas obsessas ou possesas do demónio e tentação dele, e por elas confessarem a alguns amigos que tinham esta tentação para se livrarem das tristezas que tinham e penas que padeciam*: Destriz (Oliveira de Frades).
- Domingos Luís**, administrador da ermida de S. Francisco, no lugar de Parafita, onde é morador: Meijinhos (Lamego).
- Domingos Marques**, alferes; administrador da ermida de Nossa Senhora das Neves, junto às suas casas, no lugar de Cambarrinho: Campia (Vouzela).
- Domingos Pereira (Frei)**, ilustre; religioso dominico; primeiro lente que houve na Sagrada Teologia não só na sua religião

mas na Universidade de Coimbra e primeiro doutor na mesma; irmão de Diogo Vaz Pereira (*vide*): Penedono-S. Pedro (Penedono).

Domingos Pimentel Teixeira, doutor; juiz de fora da vila de Trancoso; irmão de Ana dos Serafins (*vide*) e do padre Dionísio da Conceição (*vide*): Valdigem (Lamego).

Domingos Pinheiro, ilustre; escudeiro fidalgo no ano de 1631: Ferreira de Aves (Sátão).

Domingos Ribeiro Lopes, natural de Campia; brasileiro, assistente na Baía de Todos os Santos; mandou fazer à sua custa uma ponte de pedra na freguesia de Campia: Destriz (Oliveira de Frades).

Domingos Rodrigues, proprietário da ermida de Nossa Senhora da Lapa, no lugar da Curvaceira, onde é morador: Penajóia (Lamego).

Domingos Sequeira Resende, doutor; da quinta de Safois; médico do Partido de Sua Majestade; doutor de capelo em Medicina e Artes na Universidade de Coimbra: Resende (Resende).

Domingos Vieira de Melo, capitão-mor do concelho de Bem Viver; administrador da capela da Senhora dos Prazeres, no lugar de Cinfães (Cinfães).

Donato (Frei), ilustre em Virtude; padre da Ordem de S. Francisco; *não há notícia da família*: Vouzela (Vouzela).

Doroteia (D.), da quinta de Bacos; juntamente com suas irmãs é proprietária da capela que tem as imagens de S. Bento, Santa Quitéria e S. José, sita no lugar de Louredo: S. Cristóvão de Nogueira (Cinfães).

Duarte (D.), infante; testamenteiro de Álvaro Pinto da Fonseca Maltez (*vide*): Lamego-Almacave (Lamego).

Duarte (D.), rei de Portugal; nasceu em Viseu no ano de 1401, na rua da Cadeia, nas casas onde mora Cipriano José de Barros (*vide*); pai de D. Fernando (*vide*) e de D. Afonso V (*vide*): Viseu1 (Viseu); *exemplar raro de soberanos sábio*: Viseu3 (Viseu); confirmou a troca de terras entre o infante D. Henrique (*vide*) e Pedro Gonçalves Corutelo (*vide*), nas quais se incluía o couto do Guardão e sucessivamente confirmada por D. Afonso V (*vide*): Guardão (Tondela).

Duarte de Almeida, o Decegado; alferes-mor; ascendente da família Azevedo e Almeida e Vasconcelos (*vide*): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

Duarte de Macedo (D.), capitão de cavalos, da vila de Silvã de Cima; irmão de José Pinto Pereira e Vasconcelos (*vide*), de Mateus de Cardoso e Vasconcelos (*vide*) e de D. João de Macedo: Silvã de Cima (Sátão).

Duarte Pacheco de Albuquerque, nasceu na sua quinta de Esporões, concelho de Penalva, bispado de Viseu a 1 de Outubro de 1606; filho segundo de Álvaro Pacheco de Albuquerque (*vide*), e de D. Joana de Sequeira de Albuquerque (*vide*); pai de António José de Albuquerque (*vide*); abade de S. João de Pinho e de S. Miguel de Mato; foi nomeado bispo de Viseu em 1641, pese embora nunca tenha tomado posse; (...) *Cursou na Universidade de Coimbra, fez os seus actos no ano de mil seiscentos vinte oito, sendo reitor Francisco de Brito de Menezes (vide). Foi dotado de grande compreensão e fez memória muito visada nas Letras Divinas, e com bon-*

ras em Direito Civil e Canónico. Em qualquer destas Ciências deixava claros testemunhos do seu engenho, o não ser ocupado em empregos donde o seu cuidado e vigilância soubesse desempenhar igualmente a obrigação de pároco, que a inteireza de ministro persuadindo-se que na verdadeira satisfação dos seus empregos deixam mais constante a memória do seu merecimento do que adquiri-la na composição de muitos livros. Foi abade das igrejas de S. João de Pinho e de S. Miguel de Mato. E como a fama tinha vulgarizado as circunstâncias do seu merecimento foi chamado para emprego aonde tivessem mais exercício as suas Letras e para encher expectativa com que todos confiavam na recta administração da justiça, foi nomeado governador deste bispado no ano de mil seiscentos e quarenta e um, pela promoção se tinha feito no ano de mil e seiscentos e trinta e seis, em o bispo Dom Dinis de Mello de Castro (vide) para a Guarda, e pelas diferenças que havia entre esta Coroa e a de Castela não se expediram as Bulas em Roma dos bispos nomeados para este bispado até o ano de mil e seiscentos e setenta e um. Em todo este tempo exercitou o governo com geral aceitação de todo o bispado, pelo cuidado com que se empregava em cumprir sua obrigação, aonde ficou tradição constante que sendo inumeráveis as suas sentenças que proferiu não há notícia que uma só se revogasse, pois servia o seu sinal mais para confirmação que para exame. Pela nomeação no bispo Dom Manuel de Saldanha (vide) no ano de mil seiscentos e setenta e um, 1671, foi deposto do governo e chamado para empregos em que o tinha constituído beneméritos a sua fama. Mas como os anos e os achaques o impedião a obrar com aquela paixão e actividade que costumava, não aceitou porque quis com maior frequência empregar-se nas contemplanções do espírito como primícias de mais altas conseqüências. Morreu deixando a sua alma por berdeira em oito de Março do ano de mil e seiscentos e setenta e nove. Está sepultado nesta Sé de Viseu. Acha-se estabelecida esta nobilíssima casa e família em seu filho António José de Albuquerque: Viseu2 (Viseu).

Durão (D.), bispo de Lamego; mandou fazer capela de Santo Estêvão no monte de Santo Estêvão, onde hoje está a capela de Nossa Senhora dos Remédios: Lamego-Sé (Lamego).

Durão da Mata (D.), fidalgo; senhor da quinta da Mata; mandou fazer arco e altar de Nossa Senhora da Conceição na igreja do convento de S. Francisco de Orgens: Viseu2 (Viseu); *senhor de Sega e Cochillo*; foi donatário de Couto de Baixo (Viseu).

Echa ou **Echa Martim**, príncipe; filho ou neto de Zadan Haben Huim (*vide*); governador de Lamego, tributário ao conde D. Henrique; *o qual pagava feudo ao dito conde, mas querendo sacudir o jugo e introduzir-se senhor das Terras da Feira, o mesmo o investiu no Vale de Arouca, junto da ribeira, Darda, aonde o famoso Egas Moniz (vide), aio depois do primeiro rei Dom Afonso Henriques, venceu e prendeu ao sobredito Echa e a sua mulher Axa Anzures (vide). Porém convertendo-se à fê, por iluminação do Céu, se apelidou Echa Martin, a quem armou cavaleiro no seguinte ano, conforme o rito católico, deixando-o pacificamente no governo, com o tributo da quarentena;* depois de no tempo de D. Afonso Henriques passar o domínio de Lamego para a Coroa, foi viver para Vila Seca de Armamar; pai de Martim Echa (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Egas Moniz, apareceu-lhe Nossa Senhora do Cárquere e por intercessão desta, D. Afonso Henriques (*vide*) alcançou saúde:

- Cárquere (Resende); segundo *se diz* foi-lhe doada Santiago de Piães (Cinfães); prendeu Echa (*vide*) e sua mulher Axa Anzures (*vide*); aio de D. Afonso Henriques (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).
- Elva**, católica e possuidora de muitas terras em Arouca, onde edificou o mosteiro das religiosas; casada com Anzur (*vide*); mãe de Axa Anzures (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).
- Ermígio (D.)**, pai de D. Tedom (*vide*) e de D. Rocesendo (*vide*); filho de Albomasar Ramires (*vide*); neto do rei D. Ramiro II (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).
- Escolástica de S. Bento**, recolhida no recolhimento da Regueira, na cidade de Lamego; administradora da capela de Nossa Senhora da Graça, com a obrigação de quatro missas cada semana: Picão (Castro Daire).
- Esperança (D.)**, ilustre; irmã de D. Maria Pessoa de Abranches e Andrade (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Estêvão Cardoso**, padre; proprietário da ermida de Senhora da Guia, sita na quinta da Granja: Barrô (Resende).
- Estevão Costa**, sargento-mor de Ordenança; pai de Domingos José de Carvalho Costa e Queixada (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Estêvão Domingues**, abade de Penude; filho de D. Domingos Domingues (*vide*); neto de Jogundo (*vide*); irmão de D. Geraldo Domingues (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).
- Estêvão Falcão Cota**, da cidade de Braga; administrador da capela de Santo André: Valdigem (Lamego).
- Estevão Homem Soares**, da família dos Soares Albergarias, antiga e nobre: Ventosa (Vouzela).
- Eugénio IV**, papa; nomeou cardeal D. Luís do Amaral (*vide*): Viseu 3 (Viseu).
- Farneze**, bispo de Viseu; cardeal em quem o bispo de Viseu D. Miguel da Silva (*vide*) renunciou em 1547: Viseu 1 (Viseu).
- Feliciano de [...]**, de família nobre; capitão de ordenança: Sabugosa (Tondela).
- Feliciano de [Oliveira] Cabral**, abade que foi da igreja de Reriz; mandou fazer convento de recolhidas que ainda está por acabar e *ainda se acha por habitar delas, por falta de rendas*: Mangualde (Mangualde).
- Feliciano de Carvalho [Abranche]**, pai do padre Berardo Castelo Branco (*vide*) e do doutor Sebastião de Alvelos e Gouveia (*vide*); casado com D. Mariana de Castelo Branco e Almeida (*vide*): Guardão (Tondela).
- Feliciano de Nossa Senhora (D. Frei)**, bispo de Lamego em 1758; mandou fazer capela no palácio episcopal que tem pintada a imagem de S. Miguel, e onde está a cadeira episcopal debaixo de um docel; finalizou as obras da nova Sé que se iniciaram em 1735; Lamego-Sé (Lamego).
- Feliciano de Oliva e Sousa**, ilustre; doutor; provisor e governador do bispado de Lamego; natural da cidade de Lamego; *escreveo três tomos de Foro Ecclesiae*: Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude: Lamego-Sé (Lamego).
- Felix V, antipapa**; confirmou a nomeação de D. Luís do Amaral (*vide*) como cardeal pelo papa Eugénio IV: Viseu 3 (Viseu).
- Feliz de Almeida**, possuidor de um dos cinco prazos do Cabido da Sé de Viseu existentes em Fragosela (Viseu).
- Feliz José da Costa**, doutor; *berói tão distinto e singular, como a Fama e Clamor da verdade, e suas muitas e doutíssimas obras que tem impressas, e suas perfeitíssimas prendas nas Artes, Ciências, Política, Urbanidade e Virtuosa vida o publicam e manifestam, deixadas as circunstâncias e especialidades de suas claras e antiquíssimas ascendências*; ascendente do padre José Bento dos Santos (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Fernando (D.)**, abade de Salzedas; juntamente com João de Alça (*vide*), julgou definitivamente o recurso apresentado pelas freiras do mosteiro de S. Bento de Ferreira de Aves à sentença de D. Nicolau (*vide*) proferida na sequência de recursos do Bartolomeu Fernandes (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).
- Fernando (D.)**, filho do rei D. Duarte (*vide*); duque de Viseu por mercê do rei D. Afonso V (*vide*) seu irmão; pertenceu-lhe o paço episcopal do Fontelo; pai de D. Manuel I (*vide*): Viseu 1 (Viseu).
- Fernando (D.)**, infante de Portugal; abade de Sendim quando se depositaram na igreja relíquias de Santa Vitória e outros mártires do tempo do imperador Diocleciano: Sendim (Tabuaço).
- Fernando (D.)**, infante de Portugal; filho do rei D. Manuel I (*vide*); casado com D. Guiomar Coutinho (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).
- Fernando (D.)**, rei de Portugal; concedeu o título de Donas às religiosas do mosteiro de S. Bento de Ferreira de Aves, para que estas pudessem herdar fazendas que lhes fossem dadas por doação ou testamento, bem como outros privilégios, a instâncias de Diogo Lopes (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão); filho de D. Duarte (*vide*): Guardão (Tondela).
- Fernando de Gouveia Magalhães Couraça**, administrador da capela de Nossa Senhora da Relva: Vilar (Moimenta da Beira).
- Fernando de Magalhães**, doutor; ilustre em Letras; do Conselho de Sua Majestade, o rei D. João III (*sic*); chanceler da Casa do Cível: Tarouca (Tarouca).
- Fernando Gomes de Goes**, antigo padroeiro da capela-mor da igreja de Oliveira do Conde, onde está sepultado num mausoléu que tem a sua escultura; sua casa teve casamentos e sucessões com a casa dos condes de Sortelha (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Fernando Henrique de Miranda (D.)**, comendador de Lobão da Beira (Tondela).
- Fernando José de Azevedo Homem**, doutor; do lugar de Riódades; administrador da capela de Nossa Senhora da Conceição: Penedono-S. Pedro (Penedono).
- Fernando Luís da Silva**, vigário geral do bispado de Viseu; tio de António da Silva Vieira (*vide*); foi administrador do altar de Santo António na igreja de Guardão (Tondela).
- Fernando Luís de Azevedo**, apresenta vigário de Barrô (Resende).
- Fernando Magno (D.)**, rei de Castela; conquistou Lamego em 22 de Julho de 1038, na companhia de Cid Rui Dias (*vide*) a Zadan Haben Huim (*vide*) a quem o fez tributário, *deixando com poder e mando para quietação dos seus moradores*: Lamego-Sé (Lamego); rei de leão e Astúrias; último libertador de Viseu reconquistando-a aos reis de Córdova em 1038 e não em 1058; não restituiu a dignidade episcopal a Viseu

depois da reconquista, tendo instituído um priorado sujeito ao bispo de Coimbra: Viseu1 (Viseu).

Fernando Rebelo, ilustre; padre da Companhia de Jesus; natural da cidade de Lamego; *escreveu um livro grande de Obligationibus et Actionibus*: Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude: Lamego-Sé (Lamego).

Fernando Roiz Cardoso, pessoa *douta*, lente de Prima de Medicina e Físico Mor do Reino: Viseu3 (Viseu).

Fernando Soares de Albergaria, ilustre; da Póvoa da Pinouca, no tempo antigo; militou em África e *em um desafio dos do costume antigo se conta que matou a Dom Luís da Cunha (vide)*, senhor da casa de Assentar: Silgueiros (Viseu).

Fernando Teles de Meneses, general da Província da Beira em 1625, na altura da campanha em que este envolvido Gomes Cabral de Andrade (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Fernão Correia de Lacerda, ilustre, nasceu em casarão de que há vestígios junto à igreja matriz, terceiro ou quarto avô de Pedro Álvares Cabral Correia Lacerda Saldanha (*vide*), deixou para sempre 100 réis de esmola à igreja para se rezarem três missas em cada semana: S. Martinho das Chãs (Armamar).

Fernão Lopes de Almeida, senhor da casa de Antas, no concelho de Penalva; ascendente da família que usa o nome de Almeida, da família Leitão, Cardoso e Almeida (*vide*): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

Figueira, ramo de família saído da ilustre casa da Granja da freguesia de Figueira (Lamego).

Figueiredo das Donas (casa de), recebe foros de Barreiro de Besteiros que foram de Luís de Azevedo Lobo (*vide*) e mulher: Barreiro de Besteiros (Tondela).

Figueiredo e Loureiros, apelido de família nobre: Tondela (Tondela).

Figueiredos, Abreus e Alvelos, família nobre; senhores do Paço de Tonda, isenta de pagar jugadas à casa de Atouguia pelo foral dada por D. Manuel I (*vide*); descendentes da anti-quíssima Torre de Vila Pouca e de Figueiredo das Donas; dela descendeu Miguel de Figueiredo Abreu (*vide*): Tonda (Tondela).

Figueiredos, família de Vouzela; têm privilégio de receber tributo da feira que todos os anos se faz no primeiro Domingo de Julho: Vouzela (Vouzela).

Figueiredos, família muito nobre que tem moradia em Vila de Moinhos: Viseu2 (Viseu).

Filipa da Anunciação, de grande virtude e exemplo; uma das quatro primeiras religiosas do mosteiro beneditino de Viseu, fundado nas terras doadas por Belchior Lourenço (*vide*) e Maria de Queirós (*vide*); cantora-mor, mestra de noviças e tulheira: Viseu2 (Viseu).

Filipa de Lencastre (D.), rainha de Portugal; esposa de D. João I (*vide*); filha dos duques de Lencastre (*vide*); trouxe para Portugal a devoção a S. Jorge: Viseu2 (Viseu).

Filipa Varela, mandou fazer e dotou a capela do Espírito Santo, na Sé de Viseu, para sepultar seu marido, Jorge de Abreu (*vide*), cumprindo testamento do seu filho Pêro de Abreu (*vide*), no ano de 1517: Viseu3 (Viseu).

Filipe de Abranches Castelo Branco, desembargador, proprietário da ermida de Nossa Senhora da Piedade: Canas

de Senhorim (Nelas); tem com seus irmãos muitas e largas fazendas em Oliveira do Conde (Carregal do Sal); ilustre em Letras; desembargador; deputado da Mesa da Consciência e Ordens: Cabanas de Viriato (Carregal do Sal); desembargador; padroeiro da capela-mor da capela que está no lugar de Travanca; natural do lugar de Travanca: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Filipe de Sousa, morador na cidade de Viseu, proprietário da capela de Nossa Senhora da Guia, sita na quinta do Salgueiral: Castelo de Penalva (Penalva do Castelo).

Filipe do Espírito Santo (Frei), ilustre em Virtude; *religioso capucho, floresceu no mesmo convento em grandes virtudes e opinião de santidade. E depois de sua morte lbe cortaram o hábito para relíquias e esteve exposto alguns dias, antes de se sepultar. Faleceu aos 12 de Março do ano de 1732, era natural de Oliveira de Azeméis, bispado do Porto*: Lamego-Sé (Lamego).

Filipe I (D.), o Prudente; rei de Portugal; devido à igualdade concedida aos irmãos da Misericórdia, *tendo-lbe beijado a mão um irmão da Misericórdia e dizendo-lbe depois que tinham assentado por irmão a Sua Majestade, na despedida não consentiu segunda vez lbe beijasse, concluindo que já era seu irmão*: Lamego-Sé (Lamego); confirmou os privilégios e regalias dados aos senhores de Alcofra, desde D. Afonso II: Alcofra (Vouzela): Lamego-Sé (Lamego).

Filipe II, rei de Espanha e de Portugal; a suas instâncias, Alexandre VII (*vide*) emitiu Bula aos devotos do Santíssimo, para a capela sita no lugar do Campo: Viseu2 (Viseu); as suas pretensões à Cora de Portugal tiveram a oposição de D. António (*vide*), prior do Crato: Guardão (Tondela).

Filipe III; rei de Castela e Portugal; deu segundo Compromisso à Santa Casa da Misericórdia de Viseu em 1626: Viseu3 (Viseu).

Filipe Serpe de Sousa e Melo, da família dos Serpes (*vide*); seus antecessores da casa de Covelo conseguiram o Breve com indulgências iguais às da Basílica de S. João de Latrão para a capela de S. João Baptista de que é actual proprietário: Viseu1 (Viseu); da cidade de Viseu; proprietário da ermida de Nossa Senhora da Expectação, sita na quinta do Covelo, que é sua propriedade: S. Pedro de France (Viseu).

Flaco, romano; construtor, juntamente com Frontino (*vide*), de fortaleza com duas torres, na altura da fundação da cidade de Viseu: Viseu1 (Viseu).

Florência Soares Albergaria Pereira (D.), ilustre; neta de Catarina de Ilharco Themudo da Fonseca (*vide*) e filha de Maria de S. José (*vide*); filha de Manuel Soares Albergaria Pereira (*vide*); irmã de D. Maria (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Fonsecas e Coutinhos, proprietários do solar e do couto de Leomil, cujo primeiro proprietário foi D. Garcia Rodrigues (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Fradique José da Mota, doutor; do lugar de Fataunços; administrador de capela sita no lugar de Fermil: Figueiredo das Donas (Vouzela).

Fradique Lopes de Sousa e Lemos, do lugar de Santar; fidalgo da Casa de Sua Majestade; padroeiro e donatário *dos marcos para dentro* de Bordonhos (S. Pedro do Sul).

Francisca Maria de Jesus, virtuosa; neta de Catarina de Ilharco Themudo da Fonseca (*vide*) e filha de Maria de S. José (*vide*) e de Manuel José Távares (*vide*); irmão de D. Maria (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Francisco (D.), pai de D. João (*vide*): comendador de Moimenta de Cabril (Castro Daire).

Francisco Albuquerque do Amaral, da cidade de Viseu; proprietário de uma quinta *de bom regalo*, com uma capela da invocação de Nossa Senhora da Saúde, no lugar de Paradinha: Viseu 3 (Viseu).

Francisco Albuquerque dos [...], comendador de S. Martinho das Chãs (Armamar).

Francisco António Camelo Falcão Pereira da Silva, cavaleiro da Ordem de Cristo e *mosso fidalgo*; proprietário da capela de S. João Baptista: Travanca (Cinfães).

Francisco António de Barros, da quinta da Mouta, freguesia de Ínsoa, proprietário da capela de Santa Catarina, no lugar de Peiges: Castelo de Penalva (Penalva do Castelo).

Francisco António, da Torre de Moncorvo; morgado; administrador da capela de Nossa Senhora das Mercês: Souto (Penedono).

Francisco Caetano de Castro, ilustre em Virtude; *senhor da Casa das Brolbas desta cidade, foi capitão de infantaria na guerra da Liga e prisioneiro na Ciudad de Rodrigo*: Lamego-Sé (Lamego).

Francisco Caetano, doutor; juiz dos órfãos proprietário; excelente letrado: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Francisco Cardoso Ferreira, ilustre em Letras; natural do lugar de Vila de Rei; *mestre em Artes pela Universidade de Coimbra, insigne pregador, e como tal pregou na Capela Real. Foi vigário do Santíssimo Salvador de Castelões, desta freguesia*: Castelões (Tondela).

Francisco Cardoso, do lugar de Bertelhe; mandou fazer púlpito na capela de S. Bernardo: Cepões (Viseu).

Francisco Coelho de Cáceres, arcediogo de Pindelo; actual proprietário da quinta e casa da Azenha, que foi propriedade de D. Joana da Fonseca (*vide*): Viseu 2 (Viseu).

Francisco Coelho de Campos, arcediogo de Viseu; obrigado a paramentar a capela de Nossa Senhora dos Milagres; apresenta cura de Pindelo dos Milagres (S. Pedro do Sul).

Francisco Coelho, pessoa grave; proprietário de quinta no lugar de Marzavelos, onde está capelinha: Viseu 1 (Viseu).

Francisco Correia, lavrador rico, leal e honrado; do lugar de Alvarelhos: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Francisco Coutinho, conde de Marialva (*vide*); dele se conta que *vindo El Rei Dom João II a esta cidade, lhe perguntara o dito conde que possuía a Sua Alteza aquela janela ao que respondeu El Rei que mais sabia quem a abrisse, que quem a mandara abrir*: Lamego-Sé (Lamego).

Francisco da Costa Homem, em 1629 fez nota ao contrato de Lourenço Coelho Leitão (*vide*), com o bispo e o cabido da sé de Viseu para construção da capela do Santíssimo Sacramento: Viseu 3 (Viseu).

Francisco da Madre de Deus, padre; natural da cidade de Lamego; *tomou o hábito da Congregação do Evangelista em*

o convento de Reciam, foi hum dos que foram reformar a congregação de S. Jorge de Alga, em Veneza. Faleceu com opinião de santo em 15 de Junho de 1600, jaz no claustro do convento de Santo Elói de Lisboa: Lamego-Almacave; ilustre em Virtude: Lamego-Sé (Lamego);

Francisco de [Taenza], provincial da Companhia de Jesus; mandou escrever *caderno de letra antiga de mão* sobre a vida do padre Jerónimo Vogado (*vide*), cujo caderno se encontra em poder de Gonçalo Coelho de Almeida e Castro (*vide*): Castelões (Tondela).

Francisco de Albuquerque do Amaral Cardoso, fidalgo; dos mais ilustres da cidade de Viseu; cavaleiro da Ordem de Cristo; administrador do morgado de S. Francisco de Orgens e padroeiro da capela de Santo Inácio, na igreja do convento de S. Francisco de Orgens: Viseu 2 (Viseu); fidalgo da Casa Real; pessoa das principais da cidade de Viseu; administrador da reedificada Casa do Capítulo do também reedificado convento de S. Francisco de Orgens: Viseu 2 (Viseu).

Francisco de Almeida Cabral, desembargador do Paço; fundador, em 23 de Outubro de 1637, do convento dos religiosos de Santo Agostinho, que fundou nas mesmas casas em que nasceu e dotou com 120.000 réis em dinheiro cada ano: Lamego-Almacave (Lamego).

Francisco de Almeida Caiado, ilustre; doutor; lente de prima de Cânones jubilado na Universidade de Coimbra; irmão de Nicolau de Almeida Mascarenhas (*vide*); natural de Trevões (S. João da Pesqueira).

Francisco de Almeida de Gouveia, ilustre em 1633; natural de Vila Boa; *militando na Índia governando a praça de Moçambique com trinta anos de serviço e o premiou El Rei, fazendo-o cavaleiro de Cristo, e fidalgo da sua Casa, e comendador de Alcofra. Edificou casas em Vila Boa onde viveu e morreu, fez pendurar um navio no arco cruzeiro da capela mor de Viseu em memória da Virgem Senhora, de altar mor, o livrar no mar de uma perigosíssima tempestade. E a pele do crocodilo, chamado largato, em o Santuário da Lapa em memória do troféu que daquele bicho alcançou na Índia por intermédio da Senhora*; trisavô de Luís de Oliveira da Costa de Almeida Ozório e Vasconcelos: Ferreira de Aves (Sátão).

Francisco de Almeida Salgado, caseiro de João de Melo e Abreu (*vide*): Viseu 2 (Viseu).

Francisco de Almeida, solicitou ao padre de Tondela a redacção da sua Memória paroquial em 1732: Tondela (Tondela).

Francisco de Brito de Menezes, reitor da Universidade de Coimbra quando nela cursou Duarte Pacheco de Albuquerque (*vide*): Viseu 2 (Viseu).

Francisco de Campos, antigo senhor da quinta de Gumirães; eram chamados de *peçoas graves*: Viseu 1 (Viseu).

Francisco de Carvalho, comendador de Santa Maria de Torredaite, da Ordem de Cristo; fidalgo da casa Real; administrador da capela do Espírito Santo, na Sé de Viseu; casado com D. Helena Correia (*vide*); pai de Jorge Correia de Carvalho (*vide*): Viseu 2 (Viseu).

Francisco de Gouveia e Vasconcelos; pessoa ilustre e fidalgo; casado com D. Maria de Figueiredo e Carvalho (*vide*); na sua varonia continuou a posse do morgadio da capela-mor da igreja do convento de S. Francisco de Orgens até ao seu

descendente António de Gouveia de Vasconcelos Figueiredo e Abreu (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Francisco de Jesus (Frei), ilustre em Virtude; do Ordem de S. Francisco dos Observantes; missionário apostólico; faleceu no convento de S. Francisco na cidade de Lisboa; *sendo confessor da Senhora Rainha, mulher do Senbor Rei Dom Pedro, e dizem que com tal opinião de virtude que o mesmo Senbor Rei o fizera estar exposto depois de falecido à veneração do povo, sendo Suas Majestades os primeiros que honraram seu cadáver; beijando-lhe a mão e depois toda a Corte e povo sem que deste o pudessem defender os soldados que o guardavam para que lhe não roubasse como roubou três hábitos a pedaços; tio direito do Monsenhor Francisco Pereira da Silva (vide) e de José Anacleto Pereira (vide): Anreade (Resende).*

Francisco de Lacerda Pereira, administrador da capela de Santo António, sita no lugar de Teixeira e da capela da Senhora da Conceição, sita na quinta da Ribeira, onde é morador, administrador da capela da Senhora da Luz, sita no lugar de Tubirais: Cinfães (Cinfães).

Francisco de Miranda, padre oratoriano; faleceu em 1696 com opinião de santo; *esteve exposto três dias, e ao terceiro o sangraram e correu como se estivesse vivo o sangue, e nesse dia, estando um cidadão desta cidade mal com a Congregação, publicamente, diante do corpo do dito padre defunto, pediu perdão à comunidade, atribuindo todos fora milagre do Servo de Deus. E nesse mesmo dia se achavam três religiosas da Ordem de S. Bento desta cidade, uma com garrotinho, outra com uma febre maligna e outra com achaque muito antigo, recorreram ao dito padre e logo corroboraram perfeita saúde: Viseu1 (Viseu).*

Francisco de Morais, da vila de Tarouca; proprietário e administrador da capela de S. Jorge, dentro da freguesia de Várzea de Abrunhais (Lamego).

Francisco de Nápoles, da cidade de Lisboa; recebe foros de propriedades em Nandufe, litigando-se a exorbitância dos foros: Nandufe (Tondela).

Francisco de Santa Maria, ilustre em Virtude; padre; geral da congregação de S. João Evangelista: Lamego-Sé (Lamego).

Francisco de Sousa da Cunha, mestre-escola da Sé Catedral de Viseu; foi proprietário da quinta que hoje administra seu irmão, o doutor Antero de Sousa da Cunha (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Francisco de Távora (D.), marquês de Távora (*vide*); senhor de S. João da Pesqueira: Ourosinho (Penedono); donatário de Penela: Penedono-S. Pedro (Penedono); donatário de Nagozelo do Douro, Pereiros (S. João da Pesqueira); na sua quinta há uma barca de passagem, chamada a barca de S. Xisto: Vale de Figueira (S. João da Pesqueira); donatário de Vilarouco (S. João da Pesqueira); marqueses de Távora foram padroeiros do convento dos religiosos de S. Bernardo de S. Pedro das Águias; donatário de Paradela, Távora (Tabuaço).

Francisco de Vasconcelos Pereira, natural de Vouzela; morador na quinta de Valgode, onde está a capela de S. Pedro de que é administrador: Vouzela (Vouzela).

Francisco de Vila Real (Frei), ilustre em Virtude; *religioso capucho, assistente no convento de S. Francisco desta mesma cidade, aonde floresceu em grandes virtudes e santidade,*

tanto que estando para morrer, escreveu pela sua própria mão aos prelados da Província avisando-os do dia, em que havia de morrer, pedindo-lhes as orações e sufrágios que nela pelos religiosos defuntos se costumam fazer. Jaz enterrado no mesmo convento, suposto se ignore o ano em que faleceu, e a sua naturalidade, sendo que pelo apelido acima se presume ser da dita vila: Lamego-Sé (Lamego).

Francisco do Amaral, padre da Companhia de Jesus de Coimbra; em 1676 instituiu capela de Santo Inácio, na igreja do convento de S. Francisco de Orgens e está unida ao morgado de D. Isabel do Amaral (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Francisco Fernandes, instituidor da capela de Nossa Senhora do Rosário; que hoje administra António de Figueiredo e Melo (*vide*), como tutor de José (*vide*), de quem é bisavô; avô de João Ribeiro de Matos (*vide*): Nandufe (Tondela).

Francisco Gouveia Coutinho, capitão-mor de Fonte Arcada; administrador da capela das Chagas, na igreja de Fonte Arcada; administrador da capela de Santo André: Fonte Arcada (Sernancelhe).

Francisco Guedes de Magalhães, ilustre em Virtude; *natural desta cidade, cavaleiro de Malta, foi companheiro do embaixador da sua religião, na Corte de Roma, comendador de Vila Cova e de presente é vice-chanceler e tem a dignidade de bailio de Aquila; irmão de Manuel Guedes de Magalhães (vide); primo de Pedro Guedes de Magalhães (vide): Lamego-Sé (Lamego).*

Francisco José Castelo Branco Cabral Taborda, da cidade de Lisboa; filho de D. Brízida Teresa Xavier de Bem (*vide*); padroeiro da freguesia de Cepões (Viseu).

Francisco José de Barros, sua casa, pequena com seu quintal e capela, é a sexta mais ilustre da vila de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Francisco José, da vila de Guimarães; proprietário da capela de Nossa Senhora da Piedade, sita na quinta da Taipa: Lamego-Sé (Lamego).

Francisco Lucas de Melo, proprietário da ermida de S. Francisco: Santar (Nelas).

Francisco Monteiro Montenegro, proprietário da ermida de Santa Bárbara, sita em Porcas: Barrô (Resende).

Francisco Pacheco Mascarenhas, ilustre em Armas; do lugar do Quintal; *Serviu nas Guerras da Aclamação, ocupando os postos de capitão de infantaria, e de cavalos. Foi governador das praças de Mourão e Campo Maior, mestre de campo e tenente general de artilharia, e achou-se em muitas empresas com valor distinto. Foi professo na Ordem de Cristo com promessa de uma comenda de duzentos mil réis. Foi fidalgo da Casa Real: Castelões (Tondela); mestre de campo; governador da praça de Mourão; tio de António Mascarenhas (vide); natural de Santiago de Besteiros (Tondela).*

Francisco Pais, cónego prebendado da catedral de Viseu; pai do doutor Manuel Pais de Carvalho (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Francisco Pereira da Silva (Monsenhor), *ilustríssimo*; sobrinho de frei Francisco de Jesus (*vide*); primo de José Anacleto Pereira (*vide*): Anreade (Resende).

Francisco Pereira de Rebelo e Miranda, administrador da capela de Santo António, sita junto às suas casas: Britiande (Lamego).

- Francisco Pessoa de Carvalho**, desembargador; do lugar do Quintal; instituidor da capela de Nossa Senhora da Conceição, no lugar do Quintal: Castelões (Tondela); ilustre em Letras; natural do lugar do Quintal; desembargador na Relação do Porto: Castelões (Tondela).
- Francisco Rebelo Leitão**, ilustre em Letras; dizem que na poesia *fora consumado*; filho de António [Rebelo] de [Afonseca] Leitão (*vide*): Riodades (S. João da Pesqueira).
- Francisco Rebelo**, da cidade de Lamego; marido de D. Maria (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).
- Francisco Serpe de Sousa**, pessoa das mais graves e ilustres da cidade; em suas casas que tinha no terreiro de Santa Cristina, bem como nas de seus irmãos Manuel de Sousa (*vide*) e Simão Machado (*vide*), fizeram os oratorianos a igreja nova da Congregação: Viseu1 (Viseu).
- Francisco Soares de Albergaria Pereira**, fidalgo da Casa de Sua Majestade; cavaleiro da Ordem de Cristo; mestre de campo da comarca da Guarda; filho de Manuel Soares Albergaria (*vide*); [*lealíssimo*]: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Francisco Sotomaior (D.)**, ilustre, bispo de Targa, nasceu em casarão de que há vestígios junto à igreja matriz, ascendente de Pedro Álvares Cabral Correia Lacerda Saldanha (*vide*): S. Martinho das Chãs (Armamar).
- Francisco Xavier de Almeida Caiado Melo e Vasconcelos**, administrador da ermida de Nossa Senhora da Conceição: Trevões (S. João da Pesqueira).
- Francisco Xavier de Almeida Castel Branco**, da vila do Lourçal, bispado de Coimbra; administrador da ermida de Santa Cruz, no lugar de Cavernães: Cavernães (Viseu).
- Francisco Xavier de Sousa Castelo Branco**, sucedeu-lhe seu irmão, José de Sousa Castelo Branco (*vide*), como morgado, senhor e padroeiro de Guardão (Tondela).
- Francisco Xavier**, santo; veio para Portugal na companhia do padre Simão Rodrigues de Azevedo (*vide*) e de Santo Inácio de Loiola (*vide*) às ordens de D. João III (*vide*) para fundar a Companhia de Jesus em Portugal: Vouzela (Vouzela); S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).
- Francisco Cardoso do Amaral**, pessoa *douta*; lente; desembargador de Agravos; corregedor do Crime da Corte; irmão de Gaspar Homem Cardoso (*vide*): Viseu3 (Viseu).
- Frontino**, romano; construtor, juntamente com Flaco (*vide*), de fortaleza com duas torres na altura da fundação da cidade de Viseu: Viseu1 (Viseu).
- Gabriel Paio Machado**, ilustre; *famigerado por valeroso (...), que ficando prisioneiro na Batalha de Almansa, mereceu que a Majestade do Senhor Dom Pedro o Segundo (vide), que Santa Gloria baja, o fizesse tenente de Infantaria, merecedor sem dúvida de empregos maiores, se não demitisse aquele exercício da milícia, tomando o mais acertado parecer, pela escola do espírito, o retiro de uma ermida em que gastou os anos que lhe restavam da vida em austera penitência*: Valdígem (Lamego).
- Gabriel Tavares de Figueiredo**, proprietário de rica e nobre casa no lugar de Vila Meã; pai do doutor José Inácio Tavares de Figueiredo (*vide*); irmão e sobrinho (*sic*) do padre José de Andrade (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Gabriel Teixeira**, proprietário da capela da Senhora do Desterro: S. Martinho das Chãs (Armamar).
- Galazio**, monge do mosteiro de S. Pedro das Águias; baptizou Senhá Ardinga (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).
- Galveias (conde das)**, obrigado a fazer o altar da capela-mor da igreja de S. Cristóvão de Nogueira (Cinfães); senhor dos rendimentos da freguesia de S. Cristóvão de Nogueira (Cinfães).
- Garcia (D.)**, bispo de Viseu; juntou terras de sementeira e lameiros, reformou as casas para moradia dos prelados, que antes estavam junto à Sé, ampliando o paço episcopal do Fontelo: Viseu1 (Viseu).
- Garcia Lobo**, fez capela em honra de Nossa Senhora da Ribeira, que em tempo se chamava Nossa Senhora de Gracia Lobo, pois foi ele que trouxe a milagrosa imagem de Nossa Senhora e lhe fez uma ermida: Parada (Carregal do Sal); segundo a tradição fez ermida de Nossa Senhora da Ribeira e doou as fazendas que tinha no mesmo sítio, e que em *algum tempo* se chamou Nossa Senhora de Gracia Lobo: Parada (Carregal do Sal).
- Garcia Rodrigues (D.)**, rico homem; primeiro senhor do couto de Leomil, que lho deu D. Afonso Henriques (*vide*) a quem pertenceu e as seus descendentes, com apelido Fonseca, até Vasco Fernandes Coutinho: Lamego-Sé (Lamego).
- Gaspar de [...]**, de família nobre; capitão de auxiliares do Terço de Viseu: Sabugosa (Tondela).
- Gaspar de Azevedo**, ilustre em Armas; *cavaleiro fidalgo e foi feitor e alcaide-mor da Fortaleza de Cota no Ceilão, e serviu com estremo valor em várias armadas da Índia*; filho de Lopo Fernandes de Azevedo (*vide*): Castelões (Tondela).
- Gaspar de Campos e Abreu**, chantre da Sé de Viseu; morador no Tereiro de Maçorim; vendeu as casas em que vivia e as matas contíguas a elas aos padres capuchos por um conto de réis, para onde estes se mudaram, em 1635, vindos da quinta de S. Miguel, ao tempo de D. Miguel de Castro (*vide*): Viseu1 (Viseu).
- Gaspar de Loureiro**, ilustre em Armas; da casa de Loureiro; militou em África ao tempo do duque de Bragança D. Jaime (*vide*): Silgueiros (Viseu).
- Gaspar de Macedo**, ilustre; desembargador na Relação do Porto: Cepões (Lamego).
- Gaspar do Couto**, instituiu legado de missas na capela de Santo António, sita junto à igreja; foi cura de Santiago de Piães (Cinfães).
- Gaspar Gouveia**, padre; por ordem do padre Francisco de [Taenza] escreveu manuscrito sobre a vida do padre Jerónimo de Vogado (*vide*), *Relação das Virtudes, Vida e Morte do Piíssimo Varão, o Padre Jerónimo Vogado da Companhia de Jesus*: Castelões (Tondela).
- Gaspar Homem Cardoso**, pessoa *douta*; lente de Instituto; irmão de Francisco Cardoso do Amaral (*vide*): Viseu3 (Viseu).
- Gaspar Homem de Almeida e [Taenza] Cardoso**, administrador da capela de Santo António, na quinta da Cruz: Castelões (Tondela).
- Gaspar Leite de Azevedo**, fidalgo; assistente na vila de Guimarães; proprietário da casa do Paço e da capela de Santo

Agostinho; faz represa das águas do rio Baroza para os seus moinhos chamados da Roupica: Dálvares (Tarouca).

Gaspar Lopes, da vila de Ranhados; administrador da ermida de S. Miguel, sita na Quintã: Távora (Tabuaço).

Gaspar Pinto Correia, doutor; ilustre em Letras; teólogo e cônego penitenciário da Colegiada de Barcelos; compôs os *Comentos de Virgílio*: Granjal (Sernancelhe).

Gaspar Ribeiro, ilustre em Letras; da Companhia de Jesus *onde tomou roupeta e faleceu*: Campo de Besteiros (Tondela).

George de Leão, predecessor do actual abade de Ermida do Douro; erigiu capela de S. Roque sita nos passais da igreja de Ermida do Douro (Cinfães).

Geraldo Domingues (D.), ilustre; capitão no tempo do rei D. Dinis (*vide*); e por sua ordem foi a Roma sobre as dúvidas que houve entre ele e os bispos deste Reino. E concluindo este negocio, recolhendo-se a Portugal, foi feito Bispo do Porto e depois de Évora, aonde morreu. (...) natural da vila de Medelo, que é desta freguesia de Almacave, de família ilustre em casas onde assistia, ainda hoje se chamam o Paço; instituiu morgado de Medelo; irmão de Martim Domingues (*vide*): Lamego-Almacave (Lamego); irmão de Estêvão Domingues (*vide*); filho de D. Domingos Domingues (*vide*); neto de Jogundo (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Gil (Frei), ilustre em Virtude; glorioso; *santo beatificado pela Igreja Romana e Santificado pela voz do povo. Foi religioso da Ordem dos Pregadores, que é descendente dos Condes de Penela, naturais que foram desta vila de Vouzela. Está seu corpo sepultado em o Convento de S. Domingos da vila de Santarém, e nesta capela (de S. Frei Gil, em Vouzela) está a imagem do dito santo*: Vouzela (Vouzela).

Giraldo Soares Miranda, vigário de Vouzela, que apresenta cura de Paços de Vilharigues (Vouzela).

Godó (D.), mordomo-mor do imperador de Espanha; pai de D. Cide (*vide*): Alcofra (Vouzela).

Gosto Ansur, cavaleiro que libertou da casa solar antiga de Figueiredo das Donas seis donzelas que lá estavam aprisionadas, no tempo em que reinavam Silo (*vide*) e Mauregata (*vide*), tendo casado com uma; por ter na peleja utilizado um ramo de figueira, ficaram na sua divisa cinco folhas de figueira: Figueiredo das Donas (Vouzela).

Gomes Cabral de Andrade, tesoureiro-mor da Corte; *famigerado; foi à campanha de uma companhia de clérigos em cujo numero entravam alguns cônegos nossos capelães e beneficiados da mesma Sé, alguns abades todos aqueles que podiam cingir espada à cinta, cujo numero de eclesiásticos fazia o número de cento e cinquenta, cuja façam obraram no ano de mil e seiscentos e vinte e cinco, a dezassete de Outubro do mesmo ano, sendo general desta Província da Beira Fernando Teles de Menezes (vide)*: Viseu2 (Viseu).

Gomes de Faria, abade de Chãs de Cima que apresenta cura de Abrunhosa-a-Velha (Mangualde).

Gonçalo (D.), bispo de Coimbra; opôs-se à eleição de Odório (*vide*) para bispo de Viseu: Viseu1 (Viseu).

Gonçalo (D.), bispo de Viseu; sucessor de santo Odório (*vide*): Viseu1 (Viseu).

Gonçalo Bandeira Maldonado, ilustre em Letras; natural da quinta dos Caselhos; desembargador na Relação do Porto: Castelões (Tondela).

Gonçalo Barbosa Mendo Ferreira Fróis, da vila de Santarém; administrador de capela com imagens de pintura de Santo Cristo, de Nossa Senhora e de S. José, na igreja de Fonte Arcada (Sernancelhe).

Gonçalo Cardoso, irmão de João Homem Cardoso (*vide*); senhor da casa de Cardoso em S. Martinho de Mouros, junto a Lamego: S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

Gonçalo Cardoso, senhor da Quinta da Taipa; vedor da Rainha D. Leonor (*vide*); filho de Guiomar Cardoso (*vide*): Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude: Lamego-Sé (Lamego).

Gonçalo Coelho de Almeida e Castro, morador na casa do Quintal que tem uma torre antiquíssima, *que não tem em pé nem a terça parte* e desta casa descende muita nobreza e os Quintais de Elvas; tem em seu poder manuscrito sobre a vida de seu parente, o padre Jerónimo Vogado (*vide*), mandado escrever pelo padre Francisco de [Taenza] (*vide*); monteiro-mor da comarca: Castelões (Tondela).

Gonçalo Coelho, morador no Vale de Besteiros; proprietário das capelas de Nossa Senhora do Ribeiro e de Santo António; senhor da quinta de Frades: S. João de Lourosa (Viseu).

Gonçalo Coelho, presumível possuidor do casal do Coelho, obrigado à capela de S. Sebastião de Castelões; um seu avô foi procurador de Luís de Azevedo Lobo (*vide*) e utilizaram-se dos seus bens ele e seus herdeiros pelo verem ausente na distancia de cinquenta léguas, *que é o que dista daqui à cidade de Lisboa, como porque deixando-o por seu procurador foi chamando os bens seus, foi fazendo novos prazos em si, e hoje se acha senbor dos bens do Quintal e Cortiçada, com grande dano da capela*: Barreiro de Besteiros (Tondela).

Gonçalo Correia, ascendente da família que usa o apelido Correia, da família Correia e Lacerda (*vide*); senhor da honra de Fralães: S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

Gonçalo Coutinho (D.), segundo conde de Marialva; trisavô de Manuel Coutinho (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Gonçalo da Fonseca, ilustre em Virtude; da casa de Marialva; *foi aquele fidalgo de que fala Rezende, que rindo-se outros fidalgos presentes de lhe cair da mão a taça que dava a El rei Dom João o Segundo (vide) para beber, este lhes disse para todos que não tinham de se que rir, pois se lhe caíra a taça lhe não caíra nunca a lança da mão*: Lamego-Sé (Lamego).

Gonçalo de Almeida (herdeiro de), da cidade do Porto; *administrador de uma casa desmantelada, de que há tradição certa foi algum dia hospital de recolher passageiros*: Oliveira de Frades (Oliveira de Frades).

Gonçalo de Almeida de Sousa e Sá de [Aldegol], natural de Vouzela; morador na cidade do Porto; seus herdeiros são proprietários da capela de Santo Amaro, no lugar de Vilharigues: Paços de Vilharigues (Vouzela); administrador do altar do Santo Cristo, na igreja de Vouzela (Vouzela); administrador do altar do Espírito Santo, na capela do Espírito Santo, na vila de Vouzela (Vouzela).

Gonçalo de Almeida Sousa e Sá, foi donatário do couto do Banho: Baiões (S. Pedro do Sul); senhor da parte da fregue-

- sia de Várzea que pertence à vila do Banho; provedor das caldas de Banho: Várzea (S. Pedro do Sul); senhor da quinta de Negrosa; descendente de Jorge Almeida (*vide*): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).
- Gonçalo de Cerqueira Pinto da Cunha Sanhudo Castro de Magalhães**, morador na vila de Britiande; administrador da capela de Nossa Senhora da Assumpção: Britiande (Lamego).
- Gonçalo de Figueiredo (D.)**, bispo de Viseu; ascendente de Manuel Soares Albergaria Pereira (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Gonçalo de Figueiredo**, filho de Helena Fernandes de Lira (*vide*) e de Luís de Figueiredo (*vide*); casado com Maria Fernandes Sequeira (*vide*): Viseu2 (Viseu).
- Gonçalo de Oliveira Sousa e Sá**, fidalgo; herdeiro da família Barros, que hoje já não existe; assistente na cidade do Porto: Serrazes (S. Pedro do Sul).
- Gonçalo Eanes Homem**, foi proprietário de uma quinta, no lugar de [Anciães], feita no ano de 1243, onde vive hoje Lourenço Homem de Almeida e Távora (*vide*): Várzea (S. Pedro do Sul).
- Gonçalo Francisco Martins**, mandou fazer capela de S. Gonçalo, no lugar de Antelas: Pinheiro (Oliveira de Frades).
- Gonçalo Lopes**, padre; mandou fazer capela de Santo António e Almas, junto às suas casas: Beselga (Penedono).
- Gonçalo Pais de Carvalho**, ilustre; cavaleiro fidalgo no ano de 1631: Ferreira de Aves (Sátão).
- Gonçalo Peixoto da Silva Macedo e Carvalho**, assistente em Alenquer; apresenta abade de Lajeosa (Tondela).
- Gonçalo Pinheiro (D.)**, bispo de Viseu; mandou fazer varandas do claustro da Sé de Viseu, o que lhe custou 600 cruzados, tendo o dormitório e a oficina sido acabados em 1563: Viseu2 (Viseu); depois da morte do Cardeal Farneze (*vide*); em 1553 cercou toda a mata e quinta do Fontelo de *fortes muros, com a portada principal que lhe dá entrada*: Viseu1 (Viseu).
- Gonçalo Pires Bandeira Pereira**, ilustre; natural e senhor do Paço do Sameiro; fidalgo da Casa de Sua Majestade; brigadeiro do Regimento de Dragões de Aveiro; *serviu nas Guerras próximas passadas, o avô e pai serviram nas outras*; filho de António Bandeira Pereira (*vide*); neto de Luís de Figueiredo Bandeira (*vide*): Campo de Besteiros (Tondela); *fidalgão da Casa Real. Serviu na Guerra da Liga com o posto de capitão de cavalos, cuja tropa pôs à sua custa. Foi comissário geral da cavalaria em Catalunha, voltando ao Reino, foi ajudante geral na Província do Alentejo e depois coronel no do Minho de um regimento de cavalaria, que ao depois veio para a Beira, onde o fizeram de Dragões e brigadeiro dos Exércitos de Sua Majestade, em cujo emprego faleceu*: Castelões (Tondela).
- Gonçalo Soares de Albergaria**, faleceu em Madrid; ascendente de Manuel Soares Albergaria Pereira (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Gonçalo Vasques Coutinho**, primeiro Marechal de Portugal; *valeroso capitão no tempo de El Rei Dom João 1.º e alcançando deste por escambo alguns direitos reais e terras em Lamego no ano de 1427, veio aí morar em uns Paços que fez junto do Castelo, cujo sítio ainda hoje se chama o Paço do*
- Conde*; dele são descendentes os condes de Marialva (*vide*); pai de Álvaro Gonçalves Magriço (*vide*) e de D. Vasco Coutinho (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).
- Gonçalo Vaz Leitão**, proprietário da capela de Santo António, no lugar de Ervilhaes, onde é morador: Nespereira (Cinfães).
- Gouveias Coutinhos (morgado de)**, ilustre casa; o altar do Mistério da Encarnação da igreja paroquial é sua capela particular: Valdigem (Lamego).
- Grão Vasco ou Vasco Fernandes**, pintor; nasceu em Viseu; nas paredes da sacristia da Catedral de Viseu estão *muitos quadros* seus; no altar do Bom Jesus está *um quadro onde se divisa toda a tragédia que deram ao nosso Redentor*; pintou *com primoroso pincel delineado* quadro do *Passo de Cristo Senhor Nosso hospedado em a casa da mesma Santa*, que estava na antiga capela sita no paço episcopal do Fontelo, que reformou o bispo D. João Manuel (*vide*) fazendo a capela de Santa Marta, onde estão dois quadros seus; na igreja do convento de S. Francisco de Orgens, num mausoléu, está uma pintura que representa o *Descendimento do Corpo de Jesus Nosso Redentor da Cruz*, de que se diz ser *uma das mais mais insignes* suas pinturas, sendo que ao autor do Santuário Mariano lhe parecia ser de Albert Durer (*vide*): Viseu1 (Viseu); *Apelles Português*; pintou num retábulo de madeira *Cristo no Monte Calvário, crucificado entre os dois facinorosos* na Capela de Cristo Crucificado na Sé de Viseu, situada numa porta que sai do claustro: Viseu3 (Viseu); *é fama constante* que nasceu em Moure do Carvalhal, nuns moinhos chamados do Pintor: Viseu4 (Viseu); há uma pintura de S. Domingos, no retábulo do altar do Menino Jesus, que a tradição diz ser sua, *por se achar bem ornada*: Molelos (Tondela); *nosso grande Pintages*; é o presumido pintor do altar-mor da igreja de Santiago de Besteiros, pois o *altar mor desta igreja é de pau, e com ser antigo mostra ser moderno, porque está quase como foi e se usa não sendo em talha, mas tudo liso e bem pintado, ainda que se não gozam da sua pintura por estar encoberta com um camarete grande e bem dourado, donde está o Santíssimo Sacramento, mas o que se descobre da pintura se observa ser notável e se presume ser do nosso grande Pintages, o famoso pintor o Grão Vasco, não só por haver notícias que ele foi oriundo desta freguesia de uma Póvoa que chamam Casal de Vasco, e hoje corrupto vocábulo chamam Casal Dasco, mas também por haver notícia certa que este famoso pintor nunca pintou senão em pau*: Santiago de Besteiros (Tondela).
- Gregório Dias Silva**, ilustre em Letras; desembargador: S. Miguel do Outeiro (Tondela).
- Gregório Gomes de Azevedo**, abade reservatário de S. Martinho de [Beris]; nas casas em que habita faleceu em 1724 Teresa de Jesus (*vide*): Viseu1 (Viseu).
- Guarimo**, mestre; segundo a tradição a freguesia de S. João do Monte e o concelho foi-lhe dado por D. Afonso Henriques (*vide*): S. João do Monte (Tondela).
- Guiomar Cardoso**, ilustre; condessa de [Leste]; dama da infantia D. Brites, com quem foi para Sabóia; mãe de Gonçalo Cardoso (*vide*): Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude: Lamego-Sé (Lamego).
- Guiomar Coutinho (D.)**, filha herdeira do último conde de Marialva; era dama do Paço e estando para casar com

D. Raimundo (*vide*) a casou o rei D. Manuel I com seu filho o infante D. Fernando (*vide*) de que teve dois filhos que ambos morreram bem como ela, extinguindo-se a casa de Marialva que passou para a casa de Cantanhede: Lamego-Sé (Lamego).

Guiomar de Berredo (Senhora D.), filha de D. Urraca Afonso (*vide*); neta do rei D. Afonso III (*vide*); ascendente da casa da Granja de onde descendem os ramos de família apelidados de Sosas (*vide*), Carvalhos (*vide*), Coelhoos e Coutinhos (*vide*): Figueira (Lamego); filha de D. João Mendes de Berredo (*vide*); sepultada na capela-mor da Sé de Lamego, tendo falecido em Maio de 1380, ao tempo do bispo D. Frei Martins Salvado (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Guterres Arias, conde que governou as terras do Porto, em vassalagem a D. Afonso VI, rei de Leão; escritura que fez no ano de 925, juntamente com o conde Hufo Hufles (*vide*), refere o nome de Vizo, que está na origem etimológica de Viseu: Viseu1 (Viseu).

Helena Correia (D.), esposa de Francisco Carvalho (*vide*); mãe de Jorge Correia de Carvalho (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Helena Cruz, ilustre em Virtude; madre religiosa do convento de Ferreira; *foi por alguns anos moça da ordem no mosteiro de Ferreira de Aves. Era mui sincera, fazia prontamente sua obrigação, tinha grande caridade com os pobres, repartindo-lhe muitas esmolas e exercitava em todas as virtudes e por elas foi feita religiosa conversa, tendo por ocupação ajudar as porteiras no serviço da portaria de baixo, o que ela fazia perfeitamente. E vendo-se de Jesus Cristo esposa, deveras se abraçou com o seu santo serviço, fazendo grandes penitências e no sossego da noite tomava grandes disciplinas e no fim se prostrava em cruz em terra, onde perseverava grande espaço de tempo, e o pouco que dormia era encostada no chão. O demónio lhe dava muitas pancadas, fazendo-lhe muitos escárnios, mas a serva de Deus sofria com grande valor resplandecendo em todas as Virtudes, tinha muita oração assim de noite como de dia e nela ficava muitas vezes em êxtase principalmente quando vinha de comungar, que por não ser vista com diligência se recolhia a uma capelinha da claustura aonde ficava sempre em êxtase e elevada em Deus. E por esta causa acudia algumas vezes mais tarde às suas obrigações e as porteiras e outras oficiais, ou por entenderem que ela faltava a elas ou pela experimentarem a reprendiam muito asperamente e lhe faziam alguns despezos, mas a serva de Deus sem dizer nada andava tão diligente que vinha a fazer tudo a hora que era necessário. Neste tempo mandou a prelada chamar um confessor de Virtude e Letras para experimentar o espírito desta religiosa, se era de Deus. E vindo ele, estando a serva de Deus elevada, lhe mandou fazer muitas experiências em as quais lhe meteram um alfinete grande por um braço sem ela o sentir, nem fazer movimento, e confessando-a disse este confessor à prelada que não falava com Illena da Cruz, senão com um Anjo do Céu, que era grande serva de Deus e o seu espírito muito verdadeiro e muito abrasado no amor Divino. E ficando as religiosas com esta certeza, quando a serva de Deus estava elevada, acudiram muitas a fazerem-lhe a sua obrigação, de sorte que vindo um dia de comungar se recolheu à dita capelinha da claustura e nesse dia se esqueceram dela e no seguinte procurando-a a foram achar na mesma capelinha elevada.*

E no fim de vinte e quatro horas tornou em si, saindo com o rosto muito resplandecente e alegre como quem vinha de lograr grandes favores de Deus. Faleceu esta religiosa na era de 1668: Ferreira de Aves (Sátão).

Helena Fernandes de Lira, esposa de Luís de Figueiredo (*vide*) e mãe de D. Leonor de Lira e Figueiredo (*vide*) e de Gonçalo de Figueiredo (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Henrique (D.), conde; pai de D. Afonso Henriques (*vide*); o príncipe Echa (*vide*) foi seu tributário; fundou a segunda igreja catedral de Lamego, conforme demonstra o foral da freguesia de Avões dado por D. Afonso Henriques (*vide*), tendo sido colocada a primeira pedra em 1129: Lamego-Sé (Lamego); conde portugalense: Cárquere (Resende).

Henrique (D.), infante de Portugal, donatário de Penalva do Castelo: Lusinde (Penalva do Castelo).

Henrique (D.), Infante de Portugal; filho de D. João I (*vide*); primeiro duque de Viseu; pertenceu-lhe o paço episcopal do Fontelo; foi seu capelão-mor D. Amaro (*vide*): Viseu1 (Viseu); mandou levantar capela em honra de S. Jorge que estava na Cava de Viriato, campo onde antigamente se fazia a feira de S. Mateus: Viseu2 (Viseu); senhor da Covilhã; recebeu de seu pai o Guardão como couto e deu-o, com a quinta da Costa e com todas as suas jurisdições, rendas, tributos e mais pertenças, em troca de outro, a Pedro Gonçalves Corutelo (*vide*); esta troca de terras foi sucessivamente confirmada pelo infante e futuro rei D. Duarte (*vide*), pelo rei D. Afonso V (*vide*): Guardão (Tondela).

Henrique de Carvalho, padre; foi provincial da Companhia de Jesus; tio de Domingos José de Carvalho Costa e Queixada (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Henrique de Lemos, cónego; mandou fazer capela de S. Francisco Xavier na Sé de Viseu, para si e para os seus herdeiros: Viseu3 (Viseu); mandou fazer cruzeiro localizado no Terreiro de Santa Cristina: Viseu4 (Viseu).

Henrique Esteves da Veiga; de Besteiros; erigiu capela do Espírito Santo, na ermida de S. Domingos, tendo deixado seu filho Henriques da Veiga (*vide*) por administrador: Viseu2 (Viseu).

Henrique Valente de Oliveira, impressor de *Perfeito Soldado* de D. João Correia de Medeiros (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Henriques da Veiga, filho de Henrique Esteves da Veiga (*vide*); administrador da capela do Espírito Santo, feita na ermida de S. Domingos: Viseu2 (Viseu).

Hufo Hufles, conde que governou as terras de Viseu; escritura que fez no ano de 925, juntamente com o conde Guterres Arias (*vide*), refere o nome de Vizo, que está na origem etimológica de Viseu: Viseu1 (Viseu).

Huim Alboacem, régulo mouro de Lamego no ano 1030; pai de Senhá Ardinga (*vide*); pai de Zadan Haben Huim (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Idácio, ilustre; escritor; natural da cidade de Lamego; bispo de Lamego: Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude; converteu-se ao cristianismo em 419; *escreveu uma Crónica, que constava dos Sucessos do Mundo do tempo [120] anos. E uns Fastos Consulares ab Caordio Aureliani Aug ab obitum Honorri*: Lamego-Sé (Lamego).

Ilha (conde da), confirma os juízes e vereadores de S. Martinho das Chãs (Armamar).

Inácio Correia de Sousa, proprietário de capela com a imagem do Arcanjo S. Miguel que está na quinta chamada a Granja: S. Cristóvão de Nogueira (Cinfães).

Inácio de Albuquerque Cabral, ilustre em Letras; foi lente da Universidade de Coimbra: Quintela de Azurara (Mangualde).

Inácio de Loiola, santo; companheiro do padre Simão Rodrigues de Azevedo (*vide*) e de S. Francisco Xavier (*vide*): Vouzela (Vouzela).

Inácio Monteiro, ilustre; padre jesuíta, no colégio de Santarém; professor de Matemática; *tem dado ao prelo três tomos da mesma faculdade*; irmão do padre Xavier Monteiro (*vide*) e do padre [Jerónimo] Monteiro (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).

Inês da Silva, ilustre em Virtude; *viúva desta cidade aos 4 de Fevereiro de 1737, abrindo-se a dita sepultura aos 5 de Julho do ano de 1749 se acabou seu corpo inteiro sem a mais leve lesão, como consta do Livro das Sepulturas do dito convento* (S. Francisco): Lamego-Sé (Lamego).

Inês de Castro, esteve envolvido na sua porte Diogo Lopes de Pacheco (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).

Inês Martins da Balsa, abadessa do mosteiro das religiosas de S. Bento de Ferreira de Aves, eleita pelas freiras na sequência das questões que as opunham ao bispo de Viseu, D. João (*vide*) e ao vigário geral, Bartolomeu Fernandes (*vide*); foi confirmada a sua eleição pelo bispo de Silves, D. Álvaro (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).

Inocêncio Cardoso, assistente em Santiago de Piães; proprietário de capela com a imagem de Nossa Senhora do Planto, sita no lugar de Temporão: S. Cristóvão de Nogueira (Cinfães).

Inocêncio III, papa; por seu Breve foi Viseu confirmada como Metropolitana de Viseu, contra as pretensões do arcebispo de Santiago de Compostela: Viseu 1 (Viseu).

Inocêncio XII, papa; em 1699 concedeu indulgência plenária e altar privilegiado à irmandade de S. Simão; concedeu inúmeras indulgências à irmandade de Santo António: Viseu 1 (Viseu).

Isabel (D.), rainha de Portugal, esposa de D. Afonso V (*vide*), passou por Figueira a visitar a capela de S. Domingos *para alcançar da Divina Omnipotência por intercessão do dito santo, sucessão que a Coroa herdasse*: Queimadela (Armamar); mãe da infanta Santa Joana (*vide*): Figueira (Lamego).

Isabel Cabral (D.), senhora da antiga casa de Belmonte; sepultada em túmulo colocado na parede da igreja do convento de S. Francisco de Orgens: Viseu 2 (Viseu).

Isabel do Amaral (D.), fez obras do capítulo e enfermaria na Sé de Viseu, na parte norte do claustro; esposa de Jorge do Amaral e Vasconcelos (*vide*), seu primo e de quem não tem descendência; nomeou João Pais do Amaral e Vasconcelos (*vide*) primeiro administrador do seu morgadio, com obrigação de darem aos religiosos do convento de S. Francisco de Orgens 30 alqueires de trigo e 3 alqueires de azeite para as lâmpadas estarem acesas diante do altar de Nossa Senhora da Conceição, que também fez no capítulo da Sé de Viseu, onde está sepultada, e tem sobre a porta as armas dos Amarais; ao seu morgado está unida a capela que instituiu o padre Francisco do Amaral (*vide*): Viseu 2 (Viseu).

Isabel do Espírito Santo, uma das sete noviças que, depois de D. Paula de Noronha (*vide*) tomou hábito no convento das freiras no mosteiro beneditino de Viseu, fundado nas terras doadas por Belchior Lourenço (*vide*) e Maria de Queirós (*vide*): Viseu 2 (Viseu).

Isabel do Sacramento, ilustre em Virtude; religiosa do convento de S. Bento de Ferreira de Aves; natural do lugar de Freixinho, bispado de Lamego; (...) *logo nos primeiros anos deus mostra de sua Virtude, exercitando-se em todos os officios humildes, varrendo os dormitórios muitos anos, por devoção era muito abstinentes, fazia grandes abstinências e penitências, tomando muito amido rigorosas disciplinas, não dormia mais que três horas, guardava silêncio perpétuo, sendo muito pronta na obediência, dava-se de continua à oração, tendo entre dia e noite seis horas determinadas, andava sempre na presença de Deus. E isto se soube de umas cartas que se acharam do seu confessor na sua morte que era João Rodrigues Sardinha (vide), abade de Moledo, que nelas lhe pedia licença para [alargar] mais oras de oração. E ele lhe não deu, dizendo-lhe que continuasse as rezas de Deus que lograva. Nas mesmas cartas lhe dava conta que muitas vezes no officio Divino des o principio até o fim perdia os sentidos e se achava entre os coros dos Anjos e não tornava em si senão quando a prelada fazia sinal para saírem as religiosas do coro. E também lhe dava conta em como muitas vezes lhe aparecia o demónio em figura de negro e lhe dava muitas pancadas e fazendo-lhe grandes tormentos. E algumas vezes as religiosas ouvindo estrondos na sua cela acudiam e a acabavam muito molestada e pelos efeitos que viam entendiam que era o demónio que a atormentava e muita vezes a lançava das escadas abaixo, ficando muito mal tratada, mas ela com muito valor continuava sempre no serviço de Deus, no qual acabou felizmente. E um dias confessando-se e comungando gastou a maior parte da noite no coro em oração e ao outro dia faleceu sem doença, nem moléstia. Serviu todos os cargos da Religião, tulbeira, priora e abadessa, com raro exemplo. Era filha de Pedro da Cunha (vide) e Maria Varela (vide) e morreu a 22 de Dezembro de 1712: Ferreira de Aves (Sátão).*

Isabel Osório (D.), mãe da madre Catarina da Encarnação (*vide*) e da madre Maria da Conceição (*vide*); casada com Manuel Cabral (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).

Isabel, Rainha e Senhora Santa; deu terras ou fazendas a caseiros ou pessoas para consertarem a albergaria, capela e barca, junto ao rio Douro, do lugar de Moledo, razão pela qual não pagam foros ao conde de Atouguia (*vide*), de que tudo é administrador da câmara da cidade de Lamego: Penajóia (Lamego).

Jacinto [Laro] Cardoso, ilustre em Letras; doutor; serviu Sua Majestade em vários lugares: Farminhão (Viseu).

Jacinto da Mota, doutor; da cidade de Viseu; proprietário da capela de Santo Aleixo, no lugar do Casal: Mundão (Viseu).

Jacinto de Oliveira, bacharel; filho de Manuel Francisco (*vide*); irmão do reverendo João da Cruz Oliveira (*vide*) e de Teresa de Jesus (*vide*) a qual profetizou que *seria congregado na Congregação desta cidade, não obstante passar de sessenta anos de idade, e que este, no fim do ano do noviciado, pretenderia com grande eficácia o barrete de leigo, e não obstante estes rogos, seria admitido a padre sacerdote, como o foi*: Viseu 1 (Viseu).

Jacinto Dinis, ilustre em Letras; desembargador da Relação do Porto: Lobão da Beira (Tondela).

Jacinto Luís [Cardoso], doutor; administrador da capela de S. Francisco: Farminhão (Viseu).

Jacinto Pereira de Brito, administrador da capela da Senhora das Boas Novas: Fonte Arcada (Sernancelhe).

Jaime (D.), duque de Bragança; ao seu tempo militou em África Gaspar de Loureiro (*vide*): Silgueiros (Viseu).

Jerónima da Cruz, de grande virtude e exemplo; primeira priora do mosteiro beneditino de Viseu, fundado nas terras doadas por Belchior Lourenço (*vide*) e Maria de Queirós (*vide*); descendente dos Cabrais de Belmonte: Viseu 2 (Viseu).

Jerónimo Monteiro, ilustre; padre jesuíta; professor de Filosofia no colégio de Coimbra; irmão do padre Xavier Monteiro (*vide*) e do padre Inácio Monteiro (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).

Jerónimo [Vieira] Cabral, ilustre em Virtude; *natural desta cidade, cónego da Sé de Lisboa e bispo de Angra, com jurisdição espiritual sobre as ilhas dos Açores e ultimamente bispo de Miranda, aonde faleceu*: Lamego-Sé (Lamego).

Jerónimo Cardoso, ilustre; da cidade de Lamego; *fez um Vocabulário Lusitano e Latino que é o primeiro que se fez em Língua Portuguesa*: Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude: Lamego-Sé (Lamego).

Jerónimo Correia, cónego meio prebendado da Sé de Viseu; proprietário de quinta no lugar de Marzuvelos: Viseu1 (Viseu).

Jerónimo de Lemos Monteiro, ilustre; doutor; desembargador da Casa da Suplicação; natural de Trevões (S. João da Pesqueira).

Jerónimo de S. José (Frei), ilustre em Virtude; *corista e religioso capucho com três anos de hábito, depois de estar doente quase dois anos, de umas chagas, faleceu no mesmo convento aos 20 de Novembro do ano de 1757, ficando flexível, efeito que mostrava o grande tesouro da heróica virtude da castidade, em que tinha florescido e com notável paciência sofreu a moléstia que lhe tirou a vida. Era natural de Paços, da Serra da Estrela, bispado de Coimbra*: Lamego-Sé (Lamego).

Jerónimo Fernandes, da cidade de Lamego; casado que foi com D. Josefa (*vide*) que juntamente com seus filhos são proprietários da capela de Nossa Senhora do Vale, da capela-mor do convento de Santa Cruz: Lamego-Sé (Lamego).

Jerónimo Osório da Silva, natural da cidade de Leiria; senhor e morgado do Guardão; padroeiro da igreja do Guardão (Tondela).

Jerónimo Pinto da Silva, ilustre em Armas; sargento-mor de Auxiliares em Viana; sobrinho de Columbano Pinto da Silva (*vide*): Cambres (Lamego).

Jerónimo Soares (D.), ilustríssimo; bispo de Viseu; em 1695, na sequência de febres malignas, decidiu com o cabido fazer uma novena com procissão à Senhora da Silveira ou do Pedrogal para acabar com a doença; segundo alguns tivera devoção pela capela de S. Jerónimo, sita no paço episcopal do Fontelo, recolhendo-se algumas vezes numa casa contígua para fazer penitência e oração: Viseu1 (Viseu).

Jerónimo Teixeira (D.), ilustre; cónego na Sé de Lisboa; bispo de Angra; bispo de Miranda, onde faleceu: Lamego-Almacave (Lamego).

Jerónimo Teixeira de Carvalho, ilustre em Virtude; *desta minha freguesia, foi aquele fidalgo que primeiro se pôs em campo nesta cidade com a espada na mão, quando foi de Aclamação de El Rei Dom João 4.º (vide), como consta de uma certidão passada pelo doutor Luís Falcão de Lemos, que se acha em poder de seu bisneto, o referido Diogo Lopes de Carvalho (vide)*: Lamego-Sé (Lamego).

Jerónimo Vogado, padre; ilustre em Virtude; *natural do lugar de Vila de Rei, desta freguesia, e filbo de pais nobilíssimos; (...) da Companhia de Jesus; entrou no Colégio de Coimbra, de dezanove anos no de mil quinhentos noventa e cinco. Ocupou vários empregos na sua Religião e andou na Missão de Angola muitos anos, onde fez muitos milagres. Em todas as ocupações que teve, foi exemplar. Foi provincial da sua Religião da Província de Portugal, o que consta de um caderno de letra antiga de mão, cujo título diz: Relação das Virtudes, Vida e Morte do Piíssimo Varão, o Padre Jerónimo Vogado, da Companhia de Jesus, escrita pelo padre Gaspar de Gouveia (vide), da mesma Companhia, por ordem do padre Francisco de [Taenza] (vide), Provincial da mesma Religião da Província de Portugal, cujo caderno conserva em seu poder Gonçalo Coelbo de Almeida e Castro (vide), morador na sua Casa do Quintal com muita veneração pelo conteúdo nele e ser seu parente*: Castelões (Tondela).

João Luís de Almeida, brasileiro que há poucos anos veio do Brasil; do lugar da Corveira; há menos de dois anos, numas suas casas, *caiu um couco que, dando pelo frechal da casa, caiu ao canto da mesma, deixando intacta uma louça que aí tinha, e a ele, e seus sobrinhos que todos aí estavam deitados de noite, e ao mesmo tempo, o que tudo se atribui a milagre da Senhora pelo voto antigo do voto, em que se dão muitas esmolas a pobres, e às confrarias, e irmandades da igreja, e outras devoções de fora, de que percebem bons rendimentos*: Barreiro de Besteiros (Tondela).

Joana (D.), administradora da capela da Senhora da Conceição, sita junto às suas casas, no lugar de Figueiredo; filha de Lourenço de Sousa (*vide*): Figueiredo das Donas (Vouzela).

Joana (Infanta Santa), filha da rainha D. Isabel (*vide*) e de D. Afonso V (*vide*): Figueira (Lamego).

Joana da Assumpção, de grande virtude e exemplo; uma das quatro primeiras religiosas do mosteiro beneditino de Viseu, fundado nas terras doadas por Belchior Lourenço (*vide*) e Maria de Queirós (*vide*); sacristã e despenseira: Viseu 2 (Viseu).

Joana da Fonseca (D.), foi proprietária da quinta e casa da Azenha, no lugar de Vila de Moinhos, que hoje é de Francisco Coelho de Cáceres (*vide*): Viseu 2 (Viseu).

Joana de Melo de Albuquerque, da descendência dos Cardosos, Melos e Albuquerque: Várzea de Tavares (Mangualde).

Joana de Sequeira de Albuquerque (D.), casada com Álvaro Pacheco de Albuquerque (*vide*); mãe de Duarte Pacheco de Albuquerque (*vide*); avó de António José de Albuquerque (*vide*): Viseu 2 (Viseu).

Joanes Anes, abade de S. Pedro das Águias que instituiu a igreja original do convento que em 1758 pertence aos religiosos Capuchos Antoninos: Lamego-Sé (Lamego).

João (D.), bispo de Viseu; expulsou do mosteiro de S. Bento de Ferreira de Aves as suas religiosas depois da morte da

- abadessa Maria Pires Mourata (*vide*) tendo dado o mosteiro e as suas rendas aos religiosos da Ordem Terceira de S. Francisco; quando estas regressaram ao mosteiro por terem saído os religiosos franciscanos, procedeu contra as mesmas religiosas, através de ameaças de excomunhão, interdições e sequestros de rendas, na sequência do pedido que estas fizeram para que confirmasse a eleição da nova abadessa do mosteiro de S. Bento; atribuiu as rendas do mosteiro de S. Bento de Ferreira de Aves ao mestre escola Bartolomeu Fernandes (*vide*); este diferendo foi resolvido a favor das religiosas pelo bispo de Silves D. Álvaro (*vide*), bem como pelo chantre de Lamego Afonso Anes (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).
- João (D.)**, comendador de Alhões (Cinfães).
- João (D.)**, filho de D. Francisco (*vide*): comendador de Moimenta de Cabril (Castro Daire).
- João (José) Bernardes (Bernardo) Malafaia**, comendador da Ordem de Cristo, que apresenta o reitor de Pinheiro, que por sua vez apresenta o cura de Moura Morta (Castro Daire); natural da vila de Arouca; comendador dos rendimentos das dízimas, foros e terras de passais das freguesias de Pinheiro, Moura Morta e Picão: Picão (Castro Daire); comendador de Pinheiro (Castro Daire).
- João André de Almeida**, capitão; administrador da capela de Santa Quitéria, sita numa quinta: Vouzela (Vouzela).
- João Anes de Barbudo**, combateu contra João Fernandes Pacheco (*vide*) na batalha de Valverde: Ferreira de Aves (Sátão).
- João Antunes Guimarães**, da cidade do Porto; proprietário da capela de S. João Baptista, sita no lugar de Vila Meã: Souselo-Escamarão (Cinfães).
- João Antunes Pereira**, ilustre em Armas; furriel de cavalos: S. Miguel do Outeiro (Tondela).
- João Antunes**, livreiro de Coimbra; deu lâmpada de prata para a capela de Nossa Senhora do Crasto: Vila de Souto (Viseu).
- João Barradas da Costa Paiva**, administrador da ermida de Santo André, sita na praça: Trevões (S. João da Pesqueira).
- João Bernardo Gonzaga**, primeiro juiz de fora que houve com alçada em Santiago de Besteiros, que criou o correio em Tondela: Santiago de Besteiros (Tondela).
- João Bernardo Pereira Coutinho de Vilhena**, fidalgo de Sua Majestade; tem na freguesia de Ouzinho *uma das maiores quintas que tem esta Província chamada a quinta do Val de Outeiro com uma residência de casa tanto ao moderno que pela sua situação e com a deliciosa vista que tem para o rio que se chama Teja faz cobiça assistir na tal quinta, tão rica de frutos como avultada de regalos*; administrador da capela de Nossa Senhora da Conceição, sita na igreja de S. Pedro; proprietário da capela de S. João Baptista *que está metida com porta para a rua no sumptuoso e magnífico palácio que possui*; um dos seus tios foi bailio de Leça e comendador da comenda grande de Poiares; tio de Manuel de Homem (*vide*); ascendente de Luís Pereira (*vide*); foi seu familiar Diogo Vaz Pereira (*vide*): Penedono-S. Pedro (Penedono); mandou fazer a capela-mor da igreja de Santa Eufémia; comendador da vila de Sernancelhe Penedono-S. Salvador (Penedono).
- João Brito de Vasconcelos (D.)**, ilustre; da cidade de Lamego; *doutor em leis pela Universidade de Coimbra, foi governador do bispado de Leiria e depois eleito bispo de Angra, jaz sepultado no Convento de Santa Cruz desta cidade*, no lado do cruzeiro, no lado da Epístola: Lamego–Almacave; Lamego-Sé (Lamego).
- João Cabral de Figueiredo**, sargento-mor do concelho de Tavares; descendente dos Cabrais Amarais e Figueiredos: Várzea de Tavares (Mangualde).
- João Carlos de Araújo**, morador na vila de Leomil; administrador da ermida de Santo António: Leomil (Moimenta da Beira).
- João Castanheira**, comendador desta freguesia de S. Pedro do Sul; foi morto na *fonte ao cruzeiro* que existe nesta terra de Serrazes (S. Pedro do Sul).
- João Cornelos**, ilustre; da vila de Mortágua; tem a *ração do lugar da Castanheira*: Espinho (Mortágua).
- João Correia da Silva Figueiredo**, natural de Lamego; morgado de Morelhinhas; cavaleiro do Hábito de Cristo; fidalgo da Casa de Sua Majestade; secretário da Companhia dos Vinhos do Douro; administrador do altar de S. João Baptista na igreja de Santiago de Besteiros (Tondela).
- João Correia de Medeiros (D.)**, auditor geral da Província do Alentejo ao tempo da morte de Andrade de Albuquerque (*vide*); autor de *Perfeito Soldado*, impresso em Lisboa em 1659, na oficina de Henrique Valente de Oliveira (*vide*): Viseu 2 (Viseu).
- João Correia de Sousa Montenegro**, ilustre em Armas *tanto por mar como por terra e que fizera várias proezas dignas de memória*; proprietário da quinta da Granja: S. Cristóvão de Nogueira (Cinfães).
- João Correia da Fonseca**, proprietário da ermida de Santo António, sita na quinta do Pombal; morador no lugar da Curvaceira: Penajóia (Lamego).
- João Coutinho (D.)**, ilustre em Virtude; conde de Marialva (*vide*); *foi tão valeroso que morrendo na tomada de Arzila em África e armado cavaleiro El rei Dom Afonso 5.º a seu filho Dom João depois 2.º de Portugal e fazendo a cerimónia do golpe, lhe disse que Deus o fizesse também e valeroso como o conde que ali via morto*: Lamego-Sé (Lamego).
- João da Bemposta (D.)**, morador na cidade de Lisboa; comendador de Cabril-Baltar de Cabril (Castro Daire).
- João da Costa Leitão**, doutor; lente que foi da Universidade de Coimbra e mor senhor da Santa Basílica Patriarcal de Lisboa; natural desta vila de Oliveira do Conde e nela falecido; sobrinho de José Lobo da Costa (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- João da Costa**, ilustre herói na Corte de Lisboa; cónego; ascendente do padre José Bento dos Santos (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- João da Cruz Oliveira**, reverendo; filho de Manuel Francisco irmão de Teresa de Jesus (*vide*) e de Jacinto de Oliveira (*vide*): Viseu 1 (Viseu).
- João da Cunha Souto Maior**, da vila de Viana; senhor e administrador da capela do Senhor Jesus, sita na quinta de Tintureiros: Cinfães (Cinfães).

João da Figueroa, da cidade do Porto; proprietário da capela de Santa Catarina: Cepões (Lamego).

João da Silva, administrador da capela da Senhora da Guia, sita no lugar de Sidadelhe, onde é morador: Cinfães (Cinfães).

João da Silva, padre; do arcebispado de Braga; fundador, juntamente com os padres José das Caldas (*vide*) e João da Silva (*vide*), da Congregação do Oratório em Viseu, onde chegaram em fins de Fevereiro de 1688: Viseu 1 (Viseu).

João da Silveira, ilustre; *da ilustríssima família do mesmo apelido que depois de ser juiz de fora de Vila Franca foi corregedor de Viseu, de cujo banco não passou por causa de sua abreviada duração*: Valdigem (Lamego).

João de Abreu (D.), bispo de Viseu; também chamado João Gomes de Abreu (*vide*): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

João de Abreu Castelo Branco, ilustre em Armas, natural do lugar de Souto de Vide, depois de ocupar vários postos militares foi governador dos Estados do Maranhão, morreu em Lisboa em 1748: Castelo de Penalva (Penalva do Castelo).

João de Alça, cônego de Lamego; juntamente com o abade de Salzedas, D. Fernando (*vide*), julgou definitivamente o recurso apresentado pelas freiras do mosteiro de S. Bento de Ferreira de Aves à sentença de D. Nicolau (*vide*) proferida na sequência de recursos de Bartolomeu Fernandes (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).

João de Almeida Leitão de Sobral e Vasconcelos, natural de S. Pedro do Sul; cabeça de morgado que lhe fez mercê D. Sancho I (*vide*); sobrinho do capitão-mor de Santa Comba Dão (Santa Comba Dão).

João de Almeida, morgado dos Loureiros e usa o apelido dos Almeidas, Carvalho e Barros, Figueiredos, Serpes (*vide*); proprietário da capela da Senhora das Candeias, pegada às suas casas: Silgueiros (Viseu).

João de Andrade Gramaxo, beneficiado com pensão de 30.000 réis do abade de Travanca (Cinfães).

João de Barros, *famigerado; excelente varão e famoso escritor; (...) filho natural do grande Lopo de Barros (vide); feitor da Casa da Índia e Mina; (...) e muito privado del Rei Dom João Terceiro (vide). E com o príncipe se criou sendo menino, e foi a causa que Lopo de Barros seu pai tinha grande amizade com Dom João de Menezes (vide), e na hora da morte disse-lhe que tinha seus filhos acomodados, senão o que tinha natural de uma mulher honrada que lhe pedia muito lho encomendasse a El Rei Dom João, o fez oferecendo-lho, que o tomou e criou com o príncipe Dom João, e o fez moço do guarda roupa. Compôs, como fica dito, as Décadas da Estória da Índia e outras muitas obras. Casou com Maria de Almeida (vide) de Pombal, filha de Diogo de Almeida (vide) também de Pombal; pai de Lopo de Barros (vide)*: Viseu 2 (Viseu); *Príncipe sem controvérsia dos historiadores pela majestade com que escreveu, como mostram as primeiras Quatro Décadas da nossa Índia Oriental que estampou, um dos maiores geógrafos do seu tempo, varão famoso pois mereceu que o Senado de Veneza colocasse a sua imagem entre a dos varões mais célebres do mundo e que a santidade de Pio IV (vide) o mandasse retratar no Palácio do Vaticano junto a Ptolomeu, merecendo pelos seus estudos todas as honras do Mundo, que se pudera dar mais, mais tivera João de Barros, nome que só*

repetido é o mais adequado elogio a eternidade da sua fama: Viseu 3 (Viseu).

João de Brito e Vasconcelos (D.), ilustre em Virtude; *natural desta cidade, doutor graduado em Leis pela Universidade de Coimbra, prior de Orem, governador do bispado de Leiria e bispo de Angra. Jaz sepultado em a igreja de Santa Cruz desta cidade*: Lamego-Sé (Lamego).

João de Gouveia, doutor reverendo; fundador do recolhimento da Ordem de Santa Teresa: Freixinho (Sernancelhe).

João de Gouveia, ilustre; desembargador na Suplicação do Porto: Fonte Arcada (Sernancelhe).

João de Lemos, da cidade de Viseu, proprietário da capela de S. Domingos: Castelo de Penalva (Penalva do Castelo).

João de Lucena, padre da Companhia de Jesus; pregador afaçado naquele tempo; pregou sermão na missa cantada celebrada na entrada freiras no mosteiro beneditino de Viseu, fundado nas terras doadas por Belchior Lourenço (*vide*) e Maria de Queirós (*vide*): Viseu 2 (Viseu).

João de Macedo (D.), faleceu alferes, da vila de Silvã de Cima; irmão de D. Duarte de Macedo (*vide*), de Mateus de Cardoso e Vasconcelos (*vide*) e de José Pinto Pereira e Vasconcelos: Silvã de Cima (Sátão).

João de Macedo, do lugar de Alvelos, da freguesia da Sé, de Lamego; proprietário de moinho de pão, no sítio dos Pardais: Várzea de Abrunhais (Lamego).

João de Magalhães Abreu e Melo, abade de Santiago de Carvalhais; padroeiro da Casa do Capítulo do convento de Santo António da Província da Conceição: Viseu 3 (Viseu); à sua abadia de Carvalhais são foreiras terras da aldeia chamada Póvoa Pequena de Covas: Fornelo do Monte (Vouzela).

João de Melo (D.) bispo de Viseu; mandou fazer as casas para alojar frei António das Chagas (*vide*) no paço episcopal do Fontelo, junto à capela do Santo Sepulcro; em 1675 mandou edificar à sua custa o hospital de Santa Eugénia, que acabou por se tornar na casa fundadora da Congregação do Oratório: Viseu 1 (Viseu).

João de Melo e Abreu, senhor da quinta da Agueira, no lugar de Vila de Moinhos, como também dos moinhos e engenhos de azeite situados nas margens do rio: Viseu 2 (Viseu).

João de Melo, capitão-mor de Santa Eulália; paramenta a capela de Santa Maria Madalena, no lugar da Bouga: Ferreira de Aves (Sátão).

João de Meneses (D.), amigo de Lopo de Barros (*vide*); encomendou João de Barros (*vide*) a D. João II (*vide*): Viseu 2 (Viseu).

João de Moura Coutinho, ilustre em Virtude; doutor; *natural desta cidade, desembargador e corregedor da Relação da cidade do Porto*; seus herdeiros são proprietários da capela de Nossa Senhora dos Anjos, da capela-mor do convento de Santa Cruz: Lamego-Sé (Lamego).

João de Mourão de Carvalho, proprietário da ermida de Santo António, sita em Vilar de Suzo: Barrô (Resende).

João de Nápoles Sampaio, ilustre em Armas; natural da cidade de Lisboa; destacou-se, ou seus ascendentes, *no tempo das guerras antigas, ainda que se não sabe a que auge se elevou*

- a sua fortuna; (...) pelo grande respeito que lhe era devido eram os moradores isentos de todos os encargos vis e indecorosos do concelho, e de opressões militares, (...) que sem sua licença não entrava no povo justiça a fazer execuções:* Nandufe (Tondela).
- João de Oliveira**, ilustre em Letras; doutor: S. Miguel do Outeiro (Tondela).
- João de Ortis de Vilhegas (D.)**, natural de Calsadilha de Campos, no reino de Castela; casou em Viseu; sobrinho de D. Diogo de Ortis (*vide*); ascendente de D. Maria Soares (*vide*) e de Manuel Miranda (*vide*); tio de Manuel de Miranda (*vide*): Viseu2 (Viseu).
- João de Santo Henrique (Frei)**, ilustre; religioso da Ordem Terceira; pregador e confessor: Ferreira de Aves (Sátão).
- João de S. Lázaro (Frei)**, ilustre; faleceu em 23 de Janeiro de 1611; está enterrado no convento de S. Francisco da mesma cidade de Lamego, donde era natural; *faz dele menção o Ageologio Lusitano no mesmo dia: Lamego-Almacave (Lamego); religioso capucho, (...) consta por atestação de seus confesores que nunca perdeu a graça baptismal e se exercitava continuamente em oração e amor do próximo, maxime quando em toda esta Monarquia houve uma grande peste e praga de gafanhotos e sem temor da morte assistia aos enfermos do dito mal, confessando-os e ajudando-os a bem morrer, amortalhando-os e dando seus corpos à sepultura. E não se recolheu ao seu convento, enquanto não sanou o dito mal:* Lamego-Sé (Lamego).
- João de Sotomaior (D.)**, foi senhor da casa de Santo Estêvão, a melhor de todo o povo; assistiu na Corte e cidade de Lisboa; há poucos anos morreu na Índia, com um governo que hoje é de seus herdeiros; tem no lugar de Orgens a casa do Solar: Viseu 2 (Viseu).
- João de Sousa de Castel Branco**, bispo de Elvas; ascendente de Manuel Soares Albergaria Pereira (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- João de Sousa**, natural da, então, vila de Leira; foi a seu requerimento que em 1514, sendo guarda-mor da Torre do Tombo Rui de Pina (*vide*), foram extraídos os documentos relativos à troca de terras entre o Infante D. Henrique (*vide*) e Pedro Gonçalves Corutelo (*vide*) e que se encontram copiados no tombo do concelho do Guardão (Tondela).
- João de Soveral Macado**, ilustre em Letras; do lugar de Pindelo; lente de Vésperas na Universidade de Coimbra; cónego da Sé de Coimbra: Silgueiros (Viseu).
- João de Vasconcelos de Melo Folgueira Gaio**, proprietário da casa da Fervença, no Minho; apresenta abade de Lazarim (Lamego).
- João Dias**, pintor; autor das três pinturas que estão na capela sita no lugar do Campo: Viseu2 (Viseu).
- João do Couto de Amaral**, mandou fazer capela-mor da ermida de Santo António, no lugar da Mesquitela; mandou fazer ermida do Senhor do Calvário, sita no fim da Via Sacra que sai da igreja da freguesia, mas que ainda não está benzida; pai de Rosa Maria do Couto (*vide*): Mesquitela (Mangualde).
- João do Souto**, da vila de Lumiares, proprietário da capela de Santa Catarina: S. Martinho das Chãs (Armamar).
- João Fernandes Pacheco**, senhor de Ferreira; cambateu na batalha de Valverde o castelhano João Anes de Barbudo (*vide*) matando-lhe 4.000 soldados de cavalo; ajudou D. João I (*vide*) nas batalhas de Trancoso e Aljubarrota; dele descendem os duques de Escalona e os de Ossuna; pai de D. Violante Pacheco (*vide*); sogro de Martim Vasques da Cunha (*vide*); avô de Diogo Lopes Pacheco (*vide*); filho de Lopo Fernandes Pacheco (*vide*) e D. Maria Gomes (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).
- João Fernandes**, administrador da capela de Nossa Senhora da Batalha, no lugar de Canedo, onde também é morador. Mões (Castro Daire).
- João Fernandes**, avô paterno do doutor Manuel Fernandes Raia (*vide*); pai de António Fernandes Raia (*vide*); casado com Maria Fernandes (*vide*): Viseu2 (Viseu).
- João Fernandes**, instituidor de capela há 60 anos que hoje administra Simoa Ferreira (*vide*): Santos Evos (Viseu).
- João Ferreira Abreu**, morador no lugar da [Gracioza], no bispado de Coimbra, administrador do altar de Santiago na igreja de Nelas (Nelas).
- João Ferreira Ribeiro de Lemos**, doutor; da vila de Castro Daire; proprietário da capela de Santo António, sita dentro do povo de Lazarim (Lamego).
- João Francisco dos Santos**, *entre as mais virtudes que professava, tinha em sua casa uns hospitais de pobres enfermos, um de [comuns] e outro de [militares] que por sua caridade [...] e amor de Deus destinava e [honrava] com seus bens e por suas próprias mãos, sem que fosse professor da Medicina, ou cirurgia, nem barbeiro, pois [era] pessoa muito honrada e distinta!*; pai do padre José Bento dos Santos (*vide*), bem como do padre António dos Santos (*vide*), padre Pedro dos Santos (*vide*), frei Dionísio das Santos, padre Luís José dos Santos (*vide*), padre Joaquim José dos Santos (*vide*), padre Tomás Joaquim dos Santos (*vide*) e de outros oito filhos; casado com Antónia dos Santos (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- João Francisco**, proprietário de ponte, perto de onde se encontram dois regatos, em Santa Ovaia de Cima: Nandufe (Tondela).
- João Froilaco**, arquitecto; ilustre; natural de Tarouca; *entre outros padrões que deixou da sua ciência em vários e sumptuosos edificios que fabricou foi o do Real Mosteiro de S. João de Tarouca, cuja magnificência não excedem os maiores do Reino, no qual lançou a primeira pedra o Senhor Dom Afonso Henriques (vide), primeiro rei desta Monarquia a vinte e um de Junho do ano de mil cento e vinte e dois:* Tarouca (Tarouca).
- João Galvão**, secretário do Desembargo do Paço, da Repartição das Justiças; padroeiro da ermida de Nossa Senhora da Conceição: Lamego-Almacave (Lamego).
- João Gomes de Abrantes**, morgado rico e ilustre; proprietário do ofício de inquiridor e contador da vila de Oliveira do Conde; irmão de Manuel Gomes de Abrantes (*vide*) (Carregal do Sal).
- João Gomes de Abreu** ou **D. João de Abreu**, descendente da família Cunha e Melo, pela linha de Roque de Abreu de Melo (*vide*); bispo de Viseu com o nome D. João de Abreu (*vide*): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

João Gomes, paramenta, juntamente com António Ferreira (*vide*), a capela de Nossa Senhora da Ouvida, sita no lugar de Vila Chã, onde também é morador: Ferreira de Aves (Sátão).

João Gonçalves, em 1753, *com provisão que trazia de sua Majestade, tirou ouro bastante e legítimo das terras que do rio desta freguesia aonde chamam as Poldras e todos os dias tirava três quartas de uma oitava de ouro, pouco mais ou menos, e era tão fino que os ourives prometiam por cada oitava a dois mil e duzentos, por ser de maior quilate e dizia o dito homem que nesta terra há ouro bastante*: Lalim (Lamego).

João Homem (D.), bispo de Viseu que em 1399 começou a ampliar o paço episcopal do Fontelo comprando terras para hortas: Viseu1 (Viseu).

João Homem Cardoso, ascendente da família que usa o apelido Cardoso, da família Leitão, Cardoso e Almeida (*vide*); irmão de Gonçalo Cardoso (*vide*): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

João I (D.), rei de Portugal; concedeu a Lamego o *privilégio e regalia de em nenhum tempo se poder dar esta cidade a potência estranha nem a senhorio e jurisdição de pessoa alguma como consta do foral da dita câmara*; pediu ao papa Bonifácio IX (*vide*) que unisse ao bispado de Lamego as terras de Cima Côa que pertenciam no espiritual a Ciudad de Rodrigo: Lamego-Sé (Lamego); foram seus soldados *valerosíssimos* Mem Rodrigues de Vasconcelos (*vide*) e Rui Mendes de Vasconcelos (*vide*): Valdigem (Lamego); fez mercê de Viseu, com o título de ducado, a seu filho o Infante D. Henrique (*vide*): Viseu 1 (Viseu); por sua concessão as religiosas do mosteiro de S. Bento de Ferreira de Aves têm o *privilégio de não pagarem jugada de uma quinta da Arrancada em o bispado de Coimbra e julgado de Bouga e de não mostrarem cavalo duas vezes no ano para dela se livrarem*; foi seu vassalo e do seu Conselho, Diogo Lopes Pacheco (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão); até ao seu tempo foi o Guardião terra da Coroa, tendo-a depois dado, como couto, a seu filho o infante D. Henrique (*vide*): Guardião (Tondela); casado com D. Filipa de Lencastre (*vide*): Viseu 2 (Viseu); foi ajudado por João Fernandes Pacheco (*vide*) na batalha de Trancoso e Aljubarrota: Ferreira de Aves (Sátão).

João II (D.), rei de Portugal; marido de D. Leonor (*vide*): Lamego-Almacave (Lamego); nomeou João de Barros (*vide*) moço do guarda-roupa do príncipe D. João, futuro D. João III (*vide*): Viseu 2 (Viseu); quando foi armado cavaleiro, seu pai, D. Afonso V, disse-lhe que, referindo-se a D. João Coutinho (*vide*), Deus *o fizesse também valeroso como o conde que ali via morto*; sobre Gonçalo da Fonseca (*vide*), disse, quando *rindo-se outros fidalgos presentes de lhe cair da mão a taça que dava a El rei Dom João o Segundo para beber, (...) que não tinham de se que rir, pois se lhe caíra a taça lhe não caíra nunca a lança da mão*: Lamego-Sé (Lamego).

João III (D.), rei de Portugal; íntimo de João de Barros (*vide*) por este ter sido seu moço de guarda-roupa: Viseu 2 (Viseu); mandou vir para Portugal o padre Simão Rodrigues de Azevedo (*vide*), na companhia de S. Francisco Xavier (*vide*), para fundar a Companhia de Jesus: S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul); era do seu Conselho o doutor Fernando de Magalhães (*vide*): Tarouca (Tarouca); quando entrou pela primeira vez em Santarém, com a rainha D. Catarina, fez-lhe a oração de entrada, Lopo Fernandes de Azevedo (*vide*): Castelões (Tondela).

João IV (D.), rei de Portugal; nomeou António Moniz Carvalho (*vide*) seu enviado às Cortes de França e Suécia: Oliveira do Conde (Carregal do Sal); confirmou os privilégios e regalias dados aos senhores de Alcofra (Vouzela) desde D. Afonso II (*vide*); concedeu privilégio aos moradores de Valdigem de não pagarem finta que seja aplicada fora da terra, o que tinha sido dada pelos Filipes e confirmada pelos reis seguintes: Valdigem (Lamego); recebeu senhorio de Óvoa depois do último senhor se ausentar para Castela, aquando da sua Aclamação: Óvoa (Santa Comba Dão); na cidade de Lamego, Jerónimo Teixeira de Carvalho (*vide*) foi o primeiro a aclamá-lo como rei de Portugal: Lamego-Sé (Lamego); na comarca de Viseu, João Tenreiro da Silva Andrade (*vide*) foi o primeiro a aclamá-lo como rei de Portugal (*vide*): Lusinde (Penalva do Castelo).

João Manuel (D.), bispo de Viseu que fez a capela de Santa Marta, no paço episcopal do Fontelo: Viseu1 (Viseu); reformou estatutos do colégio e seminário de Viseu: Viseu3 (Viseu).

João Marques Pimenta, reverendo; do lugar de Aldeia; quando secular foi feito cavaleiro fidalgo de Sua Majestade; filho de António Marques Pimenta (*vide*) e de Maria Baptista (*vide*): Vilar de Besteiros (Tondela).

João Martim, primeiro deão da Sé de Lamego; filho de Martim Echa (*vide*) e de Omana (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

João Mendes de Berredo (D.), pai de D. Guiomar de Berredo (*vide*); casado com D. Urraca Afonso (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

João Ornelas Rolim [...], fidalgo da Casa Real, descendente dos verdadeiros e legítimos Ornelas, da cidade do Funchal: Beijós (Carregal do Sal).

João Pais do Amaral e Vasconcelos, nomeado primeiro administrador do morgadio de D. Isabel do Amaral (*vide*): Viseu 2 (Viseu).

João Pedro de Melo, da cidade de Coimbra; proprietário da capela de S. Miguel, no lugar de Cadimas: Povolide (Viseu).

João Pereira Souto Maior, à ordem do Secretário Pêro Vieira da Silva (*vide*) passou alvará que transferiu as rendas do solar dos duques de Babante, pertencentes a Roiz Gomes da Silva (*vide*) para a Rainha D. Luísa, em 1643: Viseu 2 (Viseu).

João Pinheiro da Fonseca, ilustre em Letras; doutor desembargador: Arneirós (Lamego).

João Pinto, morgado; proprietário da capela da Senhora da Conceição, sita *no meio da villa*: Moimenta (Moimenta da Beira).

João Rebelo Osório, assistente em Penelos, Além Douro; administrador da capela de Nossa Senhora da Piedade: Britiande (Lamego).

João Ribeiro de Matos, pai de José (*vide*); neto de Francisco Fernandes (*vide*): Nandufe (Tondela).

João Rodrigues Cordeiro, licenciado; *advogado nesta cidade, procurador da Mitra e desembargador do eclesiástico, escreveu um livro de Direito, a que pôs o título: Dubitatione Juris outro De Executoribus*: Lamego-Sé (Lamego).

João Rodrigues Sardinha, abade de Moledo; confessor de Isabel do Sacramento (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).

- João Sequeira de Carvalho**, da cidade de Lamego; ele e seus herdeiros são proprietários da capela de S. João Baptista, da capela-mor do convento de Santa Cruz: Lamego-Sé (Lamego).
- João Soares (D.)**, bispo de Coimbra; ascendente de Manuel Soares Albergaria Pereira (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- João Soares Alão (D.)**, bispo de Silves e capelão mor do rei D. Dinis (*vide*); ascendente de Manuel Soares Albergaria Pereira (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- João Soares Albergaria**, vigário que foi de Oliveira do Conde; ascendente de Manuel Soares Albergaria Pereira (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- João Soares**, beneficiado de Pindo (Penalva do Castelo).
- João Sobral Machado**, ilustre e Letras; há sessenta anos foi lente na Universidade de Coimbra: Mortágua (Mortágua).
- João Tenreiro da Silva Andrade**, pai de Manuel Tenreiro de Melo (*vide*), foi o primeiro da comarca de Viseu a aclamar D. João IV (*vide*), fazendo à sua custa uma companhia com que foi de socorro duas vezes à Província do Alentejo: Lusinde (Penalva do Castelo).
- João V (D.)**, rei de Portugal, senhor de Senhorim (Nelas); nomeou o padre Berardo Castelo Branco (*vide*) cronista-mor do Reino e esmoler-mor do Reino: Guardão (Tondela); alcançou Bula para pensão da abadia de Souselo para o hospício de S. Patrício da Companhia de Jesus, dos padres irlandeses, a pedido do padre Carbone (*vide*) com informações menos verdadeiras: Souselo (Cinfães); fez mercê de S. Pedro do Dul ao duque de Lafões, D. Miguel (*vide*): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul); apresenta reitor de Pinheiro (Castro Daire); há sete anos deu licença para que um descendente do Marquês de Castelo Rodrigo (*vide*) tomasse posse da honra e rendas de Pinheiros (Tabuaço); tomou posse das rendas de Samodães (Lamego); mandou para a Índia como brigadeiro, em 1748, Columbano Pinto da Silva (*vide*); apresentou em 1742 vigário de Santiago de Besteiros (Tondela).
- João Vicente (D.)**, virtuoso prelado; fundador da congregação do Evangelista; sepultado na parte posterior do altar de Cristo Crucificado; *de cuja sepultura manou muito tempo um óleo, maravilhoso prodígio que já não existe, talvez pela notícia vaga que corre de ser extraído o seu corpo ou os seus ossos do sepulcro em que foi depositado, que é levantado da terra em figura de uma urna*: Viseu 3 (Viseu).
- João**, arcebispo de Braga; foi testemunha da doação que Pedro Pelágio (*vide*) e seus irmãos fizeram em 1208 ao mosteiro de religiosas de S. Bento de Ferreira de Aves (Sátão).
- João**, prior de Santa Cruz; foi testemunha da doação que Pedro Pelágio (*vide*) e seus irmãos fizeram em 1208 ao mosteiro de religiosas de S. Bento de Ferreira de Aves (Sátão).
- Joaquim Cide de Loureiro Figueiredo e Andrade**, donatário da freguesia de Alcofra; filho de António de Loureiro de Azevedo (*vide*): Alcofra (Vouzela).
- Joaquim José dos Santos**, padre; filho de João Francisco dos Santos (*vide*) e Antónia dos Santos (*vide*); irmão do padre José Bento dos Santos (*vide*) e do padre António dos Santos (*vide*), padre Luís José dos Santos (*vide*), padre Tomás Joaquim dos Santos (*vide*) e de outros oito irmãos: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Jogundo**, um dos soldados conquistadores de Lamego a quem se deu uma das partes da vila de Medelo, que *ficou por mordomo ou almoxarife de El Rei e cobrava para ele todos os foros que se lhe pagaram nesta cidade*; pai de D. Domingos Domingues (*vide*) e Martim Domingues (*vide*); avô de Estêvão Domingues (*vide*) e de D. Geraldo Domingues (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).
- Jorge Almeida**, ascendente da família que usa o apelido Almeida, da família Almeida e Cardoso (*vide*) e de Gonçalves de Almeida de Sousa e Sá (*vide*); senhor da casa da Mota: S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).
- Jorge Ataíde (D.)**, bispo de Viseu; lançou a primeira pedra da igreja do mosteiro das religiosas de S. Bento, em terrenos dados por Belchior Lourenço (*vide*) e sua mulher Maria de Queirós (*vide*): Viseu 2 (Viseu).
- Jorge Cardoso**, ilustre; licenciado; natural de Lamego; *escreveu um livro intitulado Anacephaliozes (sic) Luzitano*: Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude: Lamego-Sé (Lamego).
- Jorge Correia de Carvalho**, cavaleiro professo da Ordem de Cristo; fidalgo da Casa Real; administrador da capela do Espírito Santo, na catedral de Viseu; casado com D. Maria de Figueiredo Coelho (*vide*); filho de Francisco de Carvalho (*vide*) e de D. Helena Correia (*vide*); pai de D. Maria Figueiredo e Carvalho (*vide*): Viseu 2 (Viseu).
- Jorge da Costa (D.)**, cardeal; bispo de Viseu: Viseu 1 (Viseu).
- Jorge de Abreu**, sepultado na capela do Espírito Santo, na Sé de Viseu; marido que foi de Filipa Varela (*vide*); pai de Pêro de Abreu (*vide*): Viseu 3 (Viseu).
- Jorge de Ataíde (D.)**, bispo de Viseu; provedor da Santa Casa da Misericórdia de Viseu; mandou fazer a igreja da Misericórdia de Viseu que está situada defronte da Sé: Viseu 3 (Viseu).
- Jorge de Loureiro de Figueiredo**, ilustre; fidalgo da Casa Real; da quinta do Paulo no ano de 1631: Ferreira de Aves (Sátão).
- Jorge de S. José (Frei)**, ilustre em Virtude; *natural de Vilarinho da Castanheira, arcebispado de Braga, de heróicas e grandes virtudes. E está metido em uma cela, sem comunicação alguma com os mais religiosos, abraçado continuamente com um Senhor Crucificado de dia e de noite e só sai de dois em dois dias e às vezes com mais dilação a buscar uma limitada porção para seu sustento, ouve missa aos Domingos e Dias Santos, confessa-se e comunga, quando o prelado o manda por obediência. Dele se contam vários prodígios e maravilhas que depois de sua feliz morte, saíram à luz*: Lamego-Sé (Lamego).
- Jorge de Santa Rosa de Viterbo (Frei)**, ilustre; religioso da Terceira Ordem da Penitência; pregador geral; deu à luz dois tomos de *Sermões com o nome de Zodíaco Soberano e no primeiro uma arte de pregar que tudo teve grande aceitação neste Reino e no de Espanha*; natural de Trevões (S. João da Pesqueira).
- Jorge do Amaral e Vasconcelos**, marido e primo de D. Isabel do Amaral (*vide*): Viseu 2 (Viseu).
- Jorge do Amaral**, pessoa *douta*, lente do Código, desembargador da Suplicação e corregedor da Corte: Viseu 3 (Viseu).
- Jorge Henriques**, cônego; mandou fazer capela de Cristo Crucificado na Sé de Viseu: Viseu 3 (Viseu).

Jorge Pacheco de Mendonça, juntamente com o doutor José Carneiro Tavares (*vide*), foi autor de uns *papéis* que *pelos anos de 1720 para 1730 se pediu da Corte uma notícia com uns interrogatórios muito semelhantes a estes que havia de servir aos Académicos que haviam de escrever a História Eclesiástica de Lamego*: Lamego-Almacave (Lamego).

Jorge Pereira Pantoja, ilustre; da rua da Calçada, da cidade de Lamego; tenente general nas Guerras da Aclamação: Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude: Lamego-Sé (Lamego).

José [Cardoso] de Almeida, administrador da capela da Conceição: Farminhão (Viseu).

José [Recio] de Castro, cristão-novo; juntamente com seus irmãos, foi rendeiro de Samodães, o que lhe foi confiscado pelo Santo Ofício: Samodães (Lamego).

José [Saraiva] Mascarenhas, escrivão dos órfãos de Oliveira do Conde; natural do lugar de Travanca: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

José Anacleto Pereira, *guarda mor do Lastro*; sobrinho de frei Francisco de Jesus (*vide*); primo de Monsenhor Francisco Pereira da Silva (*vide*): Anreade (Resende).

José António da Cruz, cirurgião: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

José António de Oliveira, do lugar da Porta; proprietário da capela que tem a imagem de S. José, que já está acabada mas ainda não tem licença do bispo para se nela celebrar: S. Cristóvão de Nogueira (Cinfães).

José Bento dos Santos, reverendo doutor; especial em Virtudes, Nobreza e Letras, *como sempre foram os reverendos párocos desta igreja de Oliveira do Conde*; natural da Corte e cidade de Lisboa; baptizado na igreja dos Santos Reis do Campo Grande; *de ilustre ascendência e antiga e oriunda de S. Pedro de Pedome e da vila de Guimarães, da Província da Entre Douro e Minho, donde seus antepassados progenitores e seus ilustres descendentes logram os maiores timbres e esplendor e grande nobreza, como são os muitos e gloriosos militares, prelados e cavaleiros, e na Corte de Lisboa tem ilustres heróis seus ascendentes como foram o cónego João da Costa (vide) e outros muitos, e de presente o é o doutor Feliz José da Costa (vide); professor da Gramática, Retórica, Filosofia, Teologia e Moral no Real Colégio de Santo Antão de Lisboa. Viu com suma curiosidade quase todos os Reinos da Europa, suas maiores Cortes e santuários, e parte de África. Serviu aos Reis Católicos de Espanha, chegou a ser alferes do Regimento de Victoria, militando em a campanha e batalha de [Orão], e depois de se recolher a Corte de Lisboa, renunciando outros maiores empregos da Fortuna se ordenou clérigo do hábito de S. Pedro em que orou nos púlpitos de sua Corte com grande séquito e aplauso de seus ouvintes, compôs e deu à luz varias obras. De Lisboa passou à Universidade de Coimbra a seguir a importantíssima Faculdade dos Sagrados Cânones em que imprimiu e fez magnificas conclusões e mais actos dela, donde pregou muitos sermões com grande credito de toda a Universidade, e gloria da incomparável Nação Lusitana, e tanto que mereceu entre outros muitos os seguintes públicos estimáveis elogios que descrevem com adequado primor todas as prerrogativas e circunstâncias deste reverendo pároco, que se fazem dignas de estampa, posto que ele já tenha parte da sua vida impressa na famosa e moderna Biblioteca Lusitana,*

que em vida do Senhor Rei Dom João o Quinto se imprimiu. E na falta deste Senhor Rei, que muito bem conhecia, este pároco perdeu todas as suas mesmas esperanças; filho de João Francisco dos Santos (*vide*) e Antónia dos Santos (*vide*); irmão do padre António dos Santos (*vide*), padre Pedro dos Santos (*vide*), frei Dionísio das Santos, padre Luís José dos Santos (*vide*), padre Joaquim José dos Santos (*vide*), padre Tomás Joaquim dos Santos (*vide*) e de outros oito irmãos; vigário de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

José Caetano, licenciado; de Forles; paramenta a capela de Nossa Senhora da Vitória: Ferreira de Aves (Sátão).

José Campelo, administrador da ermida de Nossa Senhora da Luz, na quinta das [Gravals]: Nespereira (Cinfães).

José Cardoso, cónego; proprietário da ermida de Nossa Senhora do Amparo, sita na Ribeira: Barrô (Resende).

José Carneiro Brandão, de Vila do Conde; administrador da capela da Senhora do Rosário, sita na igreja de Vilarouco (S. João da Pesqueira).

José Carneiro Tavares, doutor; juntamente com Jorge Pacheco de Mendonça (*vide*), foi autor de uns *papéis* que *pelos anos de 1720 para 1730 se pediu da Corte uma notícia com uns interrogatórios muito semelhantes a estes que havia de servir aos Académicos que haviam de escrever a História Eclesiástica de Lamego (...) de cuja recepção consta nas Memórias da Academia Real da História Portuguesa, em que se lê que o dito Doutor José Carneiro Tavares tinha mandado muitas notícias importantes e que se tinham entregado ao Académico o que pretendiam e como as memórias deste Bispo ainda não saíram à luz, se podendo queimar estas notícias no incêndio do Terramoto advirto que ficaram nesta cidade algumas cópias destas notícias, que sendo precisas se mandarão*: Lamego-Almacave (Lamego); proprietário da ermida de S. José, sita no lugar da Portela, onde é morador: Penajóia (Lamego).

José Chaves (D.), bispo de Lamego; bispo de Viseu; médico do papa Nicolau V (*vide*); religioso da congregação de S. João Evangelista, instituída em Portugal por D. Afonso V (*vide*), no ano de 1420: Lamego-Sé (Lamego).

José Coelho do Amaral, ilustre em Armas; capitão de ordenança no lugar e distrito de Farminhão (Viseu).

José Correia da Silva Morais Tenreiro, fidalgo da Casa de Sua Majestade, da cidade de Lamego e hoje assistente na cidade do Porto; proprietário de uma capela arruinada, junta à capela de S. Francisco, fora do lugar de Vila de Rei: Castelões (Tondela).

José Correia de Morais, ilustre em Armas; natural da quinta e honra do Telhado; *serviu nas Guerras da Aclamação. Foi capitão de cavalos e muito valente*: Castelões (Tondela).

José Correia Montes, da cidade de Viseu; proprietário da ermida de S. Domingos, no lugar de Guimarães: S. Pedro de France (Viseu).

José Correia Montez de Bulhões, proprietário da quinta de Santa Luzia do Pero do Rego, no lugar do Carvalhal, onde está capelinha feita em 1602: Viseu1 (Viseu).

José da Cunha Brochado, interviu na questão da atribuição da denominação de *cruel* ou *justiçoso* ao rei D. Pedro I (*vide*),

- juntamente com o padre Berardo Castelo Branco (*vide*): Guardão (Tondela).
- José da Cunha**, padre; excelente mestre de Gramática; cura da igreja de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- José das Caldas**, padre; natural da cidade de Lisboa; fundador, juntamente com os padres Bartolomeu Monteiro (*vide*) e João da Silva (*vide*), da Congregação do Oratório em Viseu, onde chegaram em fins de Fevereiro de 1688; faleceu em 1701, *com opinião de grande virtude*: Viseu1 (Viseu).
- José de Almeida de Vasconcelos**, da quinta de Santo Estêvão, subúrbios da cidade de Viseu; proprietário da capela de S. Pedro, sita no lugar de Tondelinha: Viseu3 (Viseu); *homem muito nobre e das principais famílias* da cidade de Viseu; proprietário da quinta de Santo Estêvão, onde está a capela de Santo Estêvão: Viseu4 (Viseu).
- José de Almeida de Vasconcelos**, da vila de S. Pedro do Sul; administrador da capela de Nossa Senhora do Pé da Cruz, sita na quinta da Lage: Fataunços (Vouzela); proprietário da ermida de Santo António: S. Pedro de France (Viseu).
- José de Andrade**, padre; foi provincial da Companhia de Jesus; irmão e tio (*sic*) de Gabriel Tavares de Figueiredo (*vide*); natural do lugar de Oliveirinha, onde vivem seus ilustres e honrados irmãos e um deles é Cristóvão Tavares de Andrade (*vide*); sua casa é rica e muito virtuosa e de grande caridade para os pobres Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- José de Azevedo Vieira**, ilustre em Letras; desembargador; *conspicuo nas Letras e na administração da justiça justérrimo*: Paredes da Beira (S. João da Pesqueira).
- José de Azevedo**, padre; dotou e venera a ermida de S. Domingos, sita na estrada pública que vem de Penajóia, *que de primeiro e seus princípios era do povo*: Barrô (Resende).
- José de Barros Coelho**, ilustre em Letras; doutor; serviu Sua Majestade em vários lugares: Farminhão (Viseu).
- José de Campos**, abade, seus herdeiros são proprietários da capela de Nossa Senhora das Necessidades, sita na quinta do rio Dão: Castelo de Penalva (Penalva do Castelo).
- José de Carvalho de Abreu**; ilustre em Virtude; *natural desta cidade, filbo do desembargador Pedro Rodrigues de Carvalho (vide)*: Lamego-Sé (Lamego).
- José de Lemos e Nápoles**, morgado de Moure: Viseu4 (Viseu).
- José de Lemos Pacheco de Figueiredo**, cavaleiro professo na Ordem de Cristo; *serviu a El Rei com grande rectidão e justiça nos lugares de juiz de fora de S. Vicente da Beira e juiz de fora de Tomar, corregedor de Viana e corregedor do Castelo na Beira, da ilustre e nobre cidade de Lisboa. E morreu eleito por um decreto do nosso soberano o Senhor Dom José que Deus conserve, Desembargador do Porto e não chegou a tirar provisão por falecer no tempo em que se lhe fez a mercê*: Santiago de Besteiros (Tondela).
- José de Melo da Graciosa**, alcaide da torre de Penedono-S. Pedro (Penedono).
- José de Melo**, da quinta de Porto de Rei; proprietário da ermida de Santo António: S. João de Fontoura (Resende).
- José de Melo**, morgado de Bem Viver; proprietário da ermida de Santa António, no lugar de Vigião: Freigil (Resende).
- José de Meneses (D.)**, fidalgo; veio da Corte para estes sítios quando o reino de Portugal se achou sujeito ao reino de Espanha; edificou ermida de Santo Antão, junto ao lugar de Calvos, onde tinha um reguengo, que hoje possui o Conde Barão (*vide*), onde também edificou o seu palácio que hoje está arruinado: Fataunços (Vouzela).
- José de Santa Maria (Frei)**, ilustre; natural de Lamego; religioso Capucho; *foi morto pelos gentios em ódio da fé, em 24 de Setembro de 1701*: Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude; foi seu corpo achado sem corrupção nenhuma, juntamente com um seu companheiro, frei Martinho da Conceição (*vide*); primo de Manuel da Fonseca (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).
- José de Santa Maria**, ilustre; padre; natural de Lamego, geral da Congregação de S. João Evangelista: Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude; *foi geral da congregação de S. João Evangelista, e a governou enquanto viveu*: Lamego-Sé (Lamego).
- José de Sousa Castelo Branco**, actual morgado, senhor e padroeiro do Guardão, herdando-o do seu irmão Francisco Xavier de Sousa Castelo Branco (*vide*); descendente Pedro Gonçalves Corutelo (*vide*) e de Branca de Sousa (*vide*); filho de Pedro de Sousa Castelo Branco (*vide*): Guardão (Tondela).
- José de Sousa de Almeida de Vasconcelos**, capitão-mor da vila de Santa Comba Dão; seus ascendentes António Varela Rangel de Macedo (*vide*) e Álvaro Neves Pacheco (*vide*) erigiram casa da Misericórdia de Santa Comba Dão (Santa Comba Dão).
- José de Sousa de Meneses**, do lugar de Parada, da freguesia de Outeiro; administrador da capela de Nossa Senhora da Conceição: Fataunços (Vouzela).
- José de Vasconcelos (Frei)**, comendador de Sernancelhe: Arnas, Sernancelhe (Sernancelhe); natural de Sernancelhe; coronel das Armadas: Cunha (Sernancelhe); apresenta cura de Seixo (Sernancelhe); apresenta cura de Tabosa das Arnas (Sernancelhe); *melhor Marte naval dos nossos tempos*; irmão de Teotónio Sobral de Vasconcelos (*vide*) e de frei António de Vasconcelos (*vide*); comendador: Penedono-S. Pedro (Penedono).
- José de Vasconcelos**, morador da Vidigueira, Alentejo; administrador da capela da Senhora do Rosário: Cota (Viseu).
- José do Sobral Tavares**, tabelião e escrivão do judicial e notas em Oliveira do Conde e em Correlos; de boa família e rica; sua casa é a nona mais ilustre da vila de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- José do Sul**, padroeiro e administrador da capela da Senhora do Carmo, no lugar de Carvalhal: Queirã (Vouzela).
- José Dornelas**, de Beijós; tem muitas e largas fazendas em Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- José Ferreira**, impressor de Coimbra; imprimiu a segunda edição de *Pratica Observaçoins de Reimozo*, em 1675: Viseu2 (Viseu).
- José Francisco**, licenciado; abade de S. Cosmado; faleceu *com opinião de homem virtuoso e se diz que ao redor de sua sepultura nasciam flores e por algum tempo se conservaram e se diz não nasceram mais depois que na mesma sepultura se enterrara uns religiosos de Salzedas, isto passará de cento e vinte anos*: Granja do Tedo (Tabuaço).

- José Gomes do Rego**, compôs soneto ao padre José Bento dos Santos (*vide*) transcrito na Memória de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- José Gomes**, administrador da ermida da Senhora da Guia: Sande (Lamego).
- José Gonçalves (filha de)**, recebeu milagre da imagem do Senhor dos Perdões, pois que *estava entravada de uma perna que apenas foi andar com uma muleta de pau, oferecendo-se ao Divino Senhor com fé e logo ficou são, sem lesão alguma*: Pinheiro (Castro Daire).
- José Homem Cardoso**, ilustre em Armas; natural do Quintal; *Serviui nas Guerras da Aclamação; foi capitão de cavalos, e de muita satisfação*: Castelões (Tondela).
- José Homem Teles**, da vila de Vouzela; proprietário da fábrica da ermida de S. Giraldo, sita perto do lugar de Favarell: Carvalhais (S. Pedro do Sul).
- José Homem Teles**, ilustre em Armas e Letras; sargento-mor de um Terço, no Minho; filho de Cláudio Homem Teles (*vide*); irmão de Paulo Homem Teles (*vide*) e de Bernardo Homem Teles (*vide*) e de António Homem Teles (*vide*): Serrazes (S. Pedro do Sul).
- José I (D.)**, rei de Portugal deu o senhorio Penalva do Castelo ao marquês de Penalva: Lusinde (Penalva do Castelo); donatário de Mouraz (Tondela); retirou ao marquês de Castelo Rodrigo (*vide*) a honra e rendas de Pinheiros por se achar devedor à Casa Real de grande soma de dinheiros: Pinheiros (Tabuaço); senhor de Adorigo (Tabuaço); senhor de Figueira (Lamego); senhor de Freixiosa (Mangualde); senhor de Gosende (Castro Daire).
- José Inácio de Carvalho**, alferes de Ordenança da vila de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- José Inácio Tavares de Figueiredo**, doutor; cavaleiro professo na Ordem de Cristo; juiz de fora de Azurara e Mangualde; filho de Gabriel Tavares de Figueiredo (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- José Inácio**, ilustre; padre jesuíta; mestre de Grego e Hebreu; residente no colégio da ilha de S. Miguel; irmão do padre Manuel Pais (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).
- José Joaquim de Larre**, donatário de Miguel do Outeiro (Tondela).
- José Libório de Melo**, do lugar de Morilhe, onde tem uma capela da Senhora da Boa Hora: S. Cristóvão de Nogueira (Cinfães); administrador da capela de Santa Luzia, sita no lugar de Travassos; do lugar de Mourilhe, na freguesia de Nogueira: Cinfães (Cinfães).
- José Lobo da Costa**, sobrinho do doutor João da Costa Leitão (*vide*); sua casa, *de muito antiga e Ilustríssima Nobreza, e riquíssima, e tem uma estupenda capela de S. João Baptista*, é a terceira mais ilustre de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- José Pacheco de Mendonça**, da cidade de Lamego; administrador da ermida de Santo André: Sande (Lamego); pessoa de conhecida e distinta nobreza; morador no sítio da Almeida; proprietário da capela de Nossa Senhora da Conceição: Lamego-Almacave (Lamego).
- José Pereira de Albuquerque**, proprietário da ermida de S. João Baptista, sita em Vilar: Barrô (Resende).
- José Pereira Leitão**, da freguesia de Mós; administrador da capela de Nossa Senhora da Conceição: Lalim (Lamego).
- José Pessoa de Andrade**, famoso boticário; de ilustre família e sujeito estimável: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- José Pinto Coelho**, morgado de Cepões; moço fidalgo de Sua Magestade; proprietário da capela de S. João Baptista, sita junto às suas casas, no fundo do lugar de Cepões (Lamego).
- José Pinto de Ramada**, ilustre; sobrinho de António Vieira Pinto (*vide*); sua casa é tratada *com algum respeito, mas [também] lhe não faltam empenhos*: Souselo (Cinfães).
- José Pinto Pereira e Vasconcelos**, capitão de mar e guerra; faleceu na Índia; irmão de D. Duarte de Macedo (*vide*), de Mateus de Cardoso e Vasconcelos (*vide*) e de D. João de Macedo (*vide*): Silvã de Cima (Sátão).
- José Prestelo de Melo**, capitão-mor do concelho de Resende, onde é morador; administrador da capela de Santo António, pegada à igreja matriz: Cinfães (Cinfães).
- José Quaresma**, doutor; casado com D. Victorina Pessoa de Abranches e Andrade (*vide*); sua casa é rica e é a quinta ilustre da vila de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- José Rebelo Castelo Branco**, proprietário da ermida de Jesus, Maria, José, sita no meio do Rossio: Mangualde (Mangualde).
- José Rebelo Teixeira**, administrador da capela de Nossa Senhora da Graça, na quinta de Contim: Castelo (Moimenta da Beira).
- José Rodrigues Pereira**, doutor; proprietário da capela de Nossa Senhora da Graça: Sabugosa (Tondela).
- José Rodrigues**, proprietário da ermida de Nossa Senhora da Conceição, no lugar das Laceiras, que mandou fazer um seu antepassado: Guardão (Tondela).
- José Silvestre Caetano Pinto [Fromchão]**, natural da Baía; médico, compôs poema em louvor do padre José Bento dos Santos (*vide*), transcrito na Memória de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- José Teixeira da Silva**, administrador da capela do Sacramento: Penso (Sernancelhe).
- José Teixeira de Penso**, proprietário da capela de Nossa Senhora do Rosário, *dentro da vila*: Moimenta (Moimenta da Beira).
- José**, foi seu tutor António de Figueiredo e Melo (*vide*): Nandufe (Tondela).
- José**, pupilo; filho de João Ribeiro de Matos (*vide*); bisneto de Francisco Fernandes (*vide*); é seu tutor António de Figueiredo e Melo (*vide*) que por si administra a capela de Nossa Senhora do Rosário: Nandufe (Tondela).
- Josefa (D.)**, viúva de Jerónimo Fernandes (*vide*), que juntamente com seus filhos são proprietários da capela de Nossa Senhora dos Anjos, da capela-mor do convento de Santa Cruz: Lamego-Sé (Lamego).
- Júlia Manila**, tem seu nome inscrito numa lápide encontrada, em 1750, na capela-mor da igreja de Almacave; casada com Quinto Scalvio (*vide*); filha de Marcio (*vide*): Lamego-Almacave (Lamego).
- Juliana Maria**, madre; ilustre em Virtude; religiosa do convento de S. Bento de Ferreira de Aves; natural da vila do Castelo,

em Ferreira de Aves; filha de Manuel de Azevedo (*vide*) e de Lauriana Maria (*vide*); *de mui poucos anos se recolheu ao mosteiro de Ferreira de Aves, servindo de criada a uma religiosa chamada Ana Tereza de Jesus (vide), cuja vida foi muito observante e na morte teve muitas demonstrações de ir lograr a bem aventurança. E como a madre Juliana era de natural muito sincero e de grande humildade, e pronta obediência, de boa vontade abraçava tudo o que era mortificação e virtude, a da castidade teve sempre perfeita, que assim o disse seu confessor, e que nunca cometera culpa mortal e considerando-se muito devedora a Deus se afligia com [severas] disciplinas e silícios, dormindo sempre sobre uma tábuia. E não tendo dote para ser religiosa o pediu com grande instância e muitas lágrimas a Deus por intercessão de Santa Maria Madalena de Pazi, de quem era muito devota, e milagrosamente lhe veio um parente de longe a quem ela não conhecia, nem esperava, e lhe ofereceu o dote sem lho ela pedir e assim cumprindo-lhe Deus o seu desejo, foi feita religiosa conversa, tendo por ocupação ajudar a enfermeira a servir as doentes, o que ela fazia com grandíssima caridade e amor de Deus. Andava sempre na presença de Deus, e com um ardente desejo de ouvir falar Nele e aos Divinos Mistérios, e para este efeito procurava sempre com diligência umas religiosas de Virtude que lhe costumavam falar em Deus e no amor de seu Divino esposo e nestas práticas, ficava algumas vezes elevada e outras dando íntimos suspiros, e se afrontava tanto que ficava muito corada saindo-lhe ao rosto o fogo que lhe ardia no coração e padecendo grandes dificuldades e muitas perseguições por buscar este sustento da alma que desejava buscar nos livros espirituais, e não sabendo ler pediu a Deus com lágrimas por meio de Santa Maria de Pazi e milagrosamente sabe ler, sem ninguém a ensinar. Tinha dom de lágrimas, particularmente na oração que entre dia e noite se recolhia muitas horas com Deus. Recebia os sacramentos muito amiúde e quando vinha de comungar observavam algumas religiosas que se lhe fazia o rosto muito lindo, alegre e muito agradável que causava devoção. E neste tempo sentia interiormente umas excessivas chamas, que assim o disse o mesmo confessor. Esta religiosa mostrava muitos desejos de se ver fora deste mundo para ir louvar a Deus eternamente no Céu. E voltando-se ao seu remédio da intercessão de Santa Maria Madalena de Pazi por seu meio lhe cumpriu Deus o seu desejo, sabendo quando havia de ser, que algum tempo antes de sua morte disse ao mesmo confessor o tempo e dia em que havia de morrer, e assim sucedeu que nesse mesmo lhe deu uma doença com a qual se lançou na cama sofrendo com grande paciência as moléstias da enfermidade e recebendo todos os sacramentos por três vezes, entenderam as religiosas que morrera, e passado algum espaço de tempo tornava em si ficando tão formosa, branca e corada e com os olhos tão alegres que causava admiração. E dizem lhe falara a bora da morte Santa Maria Madalena de Pazi, mas que dissera o seu confessor que ela lhe não dera licença para o declarar, e assim fúleceu a 8 de Novembro de 1726 anos: Ferreira de Aves (Sátão).*

Julião Barreto de Abranches, de família nobre: Sabugosa (Tondela).

Julião de Sampaio Pereira, juiz do tombo do concelho do Guardão, que registou o contrato de troca de terras, que incluía o couto do Guardão, entre o infante D. Henrique (*vide*) e Pedro Gonçalves Corutel (*vide*): Guardão (Tondela).

Júlio Francisco de Oliveira (D.), bispo de Viseu em 1758; mandou reparar o paço episcopal do Fontelo em 1748: Viseu1 (Viseu); mandou reparar o aljube eclesiástico que fica dentro do adro da Sé: Viseu3 (Viseu); proibiu nas suas pastorais a função do *descendimento da cruz* feito pela irmandade e confraria do Santíssimo Sacramento, para a qual tinham alcançado Bula para o fazer de quatro em quatro anos: Santiago de Besteiros (Tondela); pediu ao abade António Machado Coelho (*vide*) autorização para a ida de frades capuchos para o convento de Ferreira de Aves (Sátão); *prelado de tanta grandeza, virtude, prudência, sabedoria e caridade que para maior ornamento e consumada glória de toda a Igreja Católica crédito e ominimeda honorificência do Sumo Império do Mundo a Régia Lisboa, criou a omnipotência do Eterno Padre, a sabedoria do Unigénito Filho, a graça e amor do Espírito Santo e produziu a humana natureza, na mesma Corte para ser como o Sol, só, único e incomparável no supremo primor da consumada perfeição da mesma graça e natureza! Como todo seu maior desempenho e eficácia! As Artes e Ciências como seu nunca visto, e como tal, o mais admirável soberano e óptimo mestre! Só deste verdadeiro herói com sincera e mais pura verdade, sem adulação, nem sombra alguma de lisonja, se pode com devida justiça afirmar o que deste intento quis dizer Marcial, que todos os predicados, prodígios e maravilhas assombros, admirações, prendas e todos os mais atributos, de que pelas omnipotentes forças da Divindade pode ser capaz de receber e em si conter uma pura criatura humana na distribuição de seus dotes, com que Deus a pode ornar, erigir e exaltar na singular divisão deles, com que se conhecem dotados cada um dos imortais heróis na fama da Santidade, ou das dignidades, letras ou armas do século. Cada um e todos estes dotes, pertences, milagres e prodígios da Graça, Natureza e Arte se vêm e admiram vinculados com suspensiva união em este Único e Excelentíssimo Herói Sagrado! Não é possível a este achar-se a este outro semelhante, por que é verdadeiro sacerdote grande que sempre, em todos os dias da sua gloriosa vida agradou, agrada e há-de agradar a Deus porque conserva a lei do Excelso e Altíssimo Senhor com a maior honorificência, e por isso o fez crescer para o seu povo Lusitano, como maior honra, e glória sua, e o poderá fazer crescer até ao Romano sólio, de que por todos os títulos é incomparavelmente digníssimo! Oliveira do Conde (Carregal do Sal); concluiu a construção do convento da congregação do Oratório de S. Filipe de Néri: Viseu4 (Viseu); primeiro bispo que a congregação do Oratório teve em Portugal; mandou fazer tudo o necessário para morarem no convento sito no Vale, bem como em 1757 o claustro e os alicerces da igreja, que hoje já está acabada: Viseu1 (Viseu).*

Ladislau Pereira Chaves, de Viseu; proprietário da capela da Sagrada Família, Jesus, Maria, José, na vila da Cal: Currelos (Carregal do Sal).

Lara, proprietário da quinta do Lara, que a comprou e reedificou por estar desbaratada, onde está a capela particular de Santa Ana: S. Miguel do Mato (Vouzela).

Lauriana Maria, mãe da madre Juliana Maria (*vide*); casada com Manuel de Azevedo (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).

Lázaro Leitão (D.), Principal da igreja Patriarcal; recebe 250.000 réis que paga o prior de Óvoa (Santa Comba Dão).

Leitão e Cardoso e Almeida, família muito ilustre; vive em casa grande e edifício nobre; usa este apelido que lhe vem de Maria Gonçalves Leitão (*vide*) e de João Homem Cardoso (*vide*) e de Fernão Lopes de Almeida (*vide*); presentemente por falta de filho varão se acha por casamentos, metida em Almeidas e Vasconcelos (*vide*) e na família de Azevedos (*vide*): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

Leitões (família dos), residentes na cidade de Lamego; administradores da capela de S. José: Valdigem (Lamego).

Lencastre (duques de), pais de D. Filipa de Lencastre (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Leonor (D.), rainha de Portugal; foi seu capelão, o padre Pedro Nunes Cardoso (*vide*): Castelões (Tondela).

Leonor (D.), rainha de Portugal; mulher de D. João II (*vide*); foi seu vedor, Gonçalo Cardoso (*vide*): Lamego-Almacave (Lamego); teve como confessor frei Miguel de Contreiras (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Leonor das Chagas, de grande virtude e exemplo; primeira abadessa do mosteiro beneditino de Viseu, fundado nas terras doadas por Belchior Lourenço (*vide*) e Maria de Queirós (*vide*); da geração dos Taveiras e Pereiras; irmã de Violante do Espírito Santo (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Leonor de Lira e Figueiredo (D.), instituiu a capela-mor da igreja do convento de S. Francisco de Orgens como cabeça de morgado no ano de 1554; filha de Luís de Figueiredo (*vide*) e de Helena Fernandes de Lira (*vide*); irmã de Gonçalo de Figueiredo (*vide*); tia de Sebastião de Figueiredo (*vide*) que instituiu como morgado do seu morgadio: Viseu2 (Viseu).

Leonor de Sousa (D.), sogra de Pedro Gonçalves Corutelo (*vide*) e mãe de Branca de Sousa (*vide*), a quem deu as terras que estes trocaram com o Infante D. Henrique (*vide*), tendo obtido o couto do Guardão com a quinta da Costa: Guardão (Tondela).

Leonor de Távora, administradora da capela do Santo Cristo: Sabugosa (Tondela).

Loleima, régulo árabe que dominou Lamego: Lamego-Sé (Lamego).

Lopo Barros de Azevedo, doutor; ilustre em Letras; faleceu sendo provedor de Miranda; senhor da casa do Quintal; segundo neto de Lopo Fernandes de Azevedo (*vide*): Castelões (Tondela).

Lopo da Cunha (D.), foi donatário do concelho de Nelas, instituidor da Misericórdia de Santar (Nelas); senhor da casa de Santar a quem pertenceu o senhorio de Óvoa até à Aclamação de D. João IV, altura em que se ausentou para Castela: Óvoa (Santa Comba Dão).

Lopo de Almeida (D.), deixou legado à Misericórdia de Lamego: Lamego-Sé (Lamego).

Lopo de Barros, filho de João de Barros (*vide*) e de Maria de Almeida (*vide*); *famoso quanto esforçado lutador (...) que foi tão valente que lançava aos homens por cima da cabeça para trás, como refere Botelho, cap. 27, pag. 230*: Viseu2 (Viseu).

Lopo de Barros, grande; amigo de D. João de Meneses (*vide*) a quem pediu que encomendasse o seu filho João de Barros (*vide*) ao rei D. João II (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Lopo Fernandes de Azevedo, ascendente de Luís de Azevedo Lobo (*vide*); casado com Brites Afonso (*vide*); pai de Manuel de Azevedo; todos estes foram instituidores da capela de S. Sebastião de Castelões: Barreiro de Besteiros (Tondela); ilustre em Letras; *foi natural do lugar do Quintal e senhor desta casa, e da maior parte da honra do Telbado, fidalgo da Casa Real, corregedor da Província da Beira, antes de haver divisão de comarcas. Foi o que fez a oração na entrada do Senhor Rei D. João Terceiro (vide), com a Rainha D. Catarina, a primeira vez que entrou em Santarém*; irmão do padre frei Aires de Azevedo (*vide*) e meio irmão do padre Pedro Nunes Cardoso (*vide*); bisavô de Lopo de Barros de Azevedo (*vide*); pai de Gaspar de Azevedo (*vide*): Castelões (Tondela).

Lopo Fernandes Pacheco (D.), senhor de Ferreira; pai de João Fernandes Pacheco (*vide*); *é um dos que foram do desafio dos fidalgos de Inglaterra a respeito das damas do Paço no ano de 1369*; casado com D. Maria Gomes (*vide*); mordomo do rei D. Pedro I (*vide*); erigiu, com o bispo de Viseu D. Miguel (*vide*), a colegiada de Ferreira em 1369; em 1380 por carta de escambo trocou as terras que tinha com o direito de jugada que possuíam as religiosas do mosteiro de S. Bento de Ferreira de Aves (Sátão).

Lopo Fernandes, escudeiro no ano de 1345: Ferreira de Aves (Sátão).

Loureiros Albuquerque e Barros, família nobre e antiga; senhores da casa dos morgados do Loureiro, que apresentam o abade da paróquia de Silgueiros e *de perceber as duas partes do remanescente, tirada a 3.ª parte dos frutos dos dízimos desta paróquia*: Silgueiros (Viseu).

Lourença de Jesus, ilustre em Virtude; religiosa do convento de S. Bento de Ferreira de Aves *a qual abrindo-lhe a sepultura onde foi enterrada, acharam nela três castes de trigo, um seco como se estivera no celeiro, outro [grezado] e outro em erva, as religiosas recolheram todo este trigo, e o davam aos doentes, principalmente aos de maleitas. E com este remédio saravam. As Virtudes que se conheceram desta religiosa foi uma grande conformidade com a vontade de Deus, dando-lhe sempre graças por tudo o que lhe sucedia*: Ferreira de Aves (Sátão).

Lourenço [Ramiro] Botelho, senhor da ermida de Nossa Senhora do Amparo, no lugar de Vinhais: Freigil (Resende).

Lourenço Anes, escudeiro no ano de 1345: Ferreira de Aves (Sátão).

Lourenço Coelho Leitão, doutor; desembargador e corregedor do Crime da Relação do Porto; casado que foi com D. Ana Cardoso de Távora (*vide*); mandou fazer capela do Santíssimo Sacramento na Sé de Viseu, à custa da sua fazenda, onde ambos estão sepultados, segundo um contrato feito com o bispo e o cabido da Sé de Viseu e confirmado pelo papa, com anotação de Francisco da Costa Homem (*vide*): Viseu3 (Viseu).

Lourenço de Melo Soares, capitão-mor do concelho de Travanca; *tem foro do moço fidalgo per si e seus avós cujos apelidos Soares e Souza de Abreus, Casteis Brancos, Soares e Melos*: Travanca de Tavares (Mangualde).

Lourenço de Sousa Vasconcelos, senhor da casa e solar de Figueiredo das Donas, no concelho de Lafões; *pessoa de*

muitas notícias e anos; tio do padre Martim Pereira Seixas (*vide*), abade de Vilar de Besteiros, que escreveu na margem do livro *Monarquia Lusitânia, esta terra é Besteiros*, sendo que antigamente se chamava *Terra de Santa Maria*: Vilar de Besteiros (Tondela).

Lourenço de Sousa, pai de D. Joana (*vide*): Figueiredo das Donas (Vouzela).

Lourenço Homem de Almeida e Távora, de conhecida nobreza; tem privilégio real para usar dos apelidos de Almeida Machado e Brandão; proprietário da capela da Conceição, contígua às suas casas; proprietário actual de quinta no lugar de Anciães que foi de Gonçalo Eanes Homem (*vide*): Várzea (S. Pedro do Sul).

Lourenço Homem de Távora, de S. Pedro do Sul; proprietário da ermida da Senhora da Ouvida: Mangualde (Mangualde).

Lourenço José Carneiro Rangel, proprietário da capela de Santa Eufémia, sita na quinta de Miragaia, no lugar de Outeiro: Travanca (Cinfães).

Lourenço Manuel de Vasconcelos, seus descendentes são proprietários do retábulo dourado que está na capela de Nossa Senhora da Piedade, sita no cruzeiro da parte do Evangelho, da capela-mor da igreja do convento de Santa Cruz: Lamego-Sé (Lamego).

Lourenço Mourão Homem, ilustre; doutor; abade de Freigil, do bispado de Lamego; *colegial de S. Paulo, Desembargador da Suplicação e dos Agravos, Deputado do Santo Ofício, Arcebispo da Sé de Lisboa, do Conselho de Sua Majestade e Desembargador do Paço, assistente do Cardeal Alberto (vide) quando governou este Reino. Foi fundador do Convento de Santa Cruz desta cidade da Congregação de S. João Evangelista, aonde está sepultado*: Lamego-Almacave (Lamego); prior de Vila Verde; *lente de Cânones na Universidade de Coimbra, aonde ditou uma postilha ou título De Sententia Ecomunicationis*; fundou o convento de Santa Cruz dos religiosos da congregação de S. João Baptista numa quinta e casas suas que doou aos ditos religiosos quando assistiam no seu convento de S. Jorge do Rocião, estando sepultado na parede, do lado do Evangelho, da capela-mor da igreja deste convento, depois de seus ossos serem trasladados do convento de Santo Elói, da cidade de Lisboa, onde faleceu, em 10 de Novembro de 1608: Lamego-Sé (Lamego).

Lourenço Pais, cavaleiro no ano de 1345: Ferreira de Aves (Sátão).

Lourenço Viegas, cavaleiro no ano de 1345: Ferreira de Aves (Sátão).

Louriçal (marquês de), padroeiro do convento das Religiosas Claras como herdeiro da Casa de Sarzedas (*sic*): Lamego-Almacave (Lamego).

Louriçal (marquês do), donatário de Esmolfe, Ínsoa (Penalva do Castelo); comendador de Alhais (Vila Nova de Paiva).

Lucas de Seabra da Silva, ilustre em Letras; foi desembargador do Paço: Lobão da Beira (Tondela).

Lucas Dias, padre de grande Virtude; confessor de Teresa de Jesus (*vide*): Viseu1 (Viseu).

Luís (D.), infante de Portugal; de um seu [...] descende uma família de Tondela (Tondela).

Luís (D.), infante de Portugal; filho do rei D. Manuel I (*vide*); foi seu mestre Pedro Nunes (*vide*): Castelões (Tondela); pai de D. António (*vide*), prior do Crato: Guardão (Tondela).

Luís (Frei), ilustre em Virtude; *natural de Lamego, eremita no convento da Graça da cidade de Lisboa, com opinião de santidade*: Lamego-Sé (Lamego).

Luís Álvares de Távora, balio de Leça; da casa dos condes de S. João e depois marquês de Távora (*vide*); erigiu novo tempo em honra de Nossa Senhora do Desterro, na rua da Corredoura, no sítio onde estava uma capela pequena: Lamego-Sé (Lamego).

Luís António de Almeida, proprietário da capela de S. João Baptista da Torre, sita na sua quinta: Várzea (S. Pedro do Sul).

Luís António Pinto de Azevedo, rico e abonado que vive limpamente sem privilégio especial; do lugar de Cambra da Igreja; capitão de ordenança; proprietário da ermida de Santo António de Pés de Pontes, que está metida em sua casa, razão pela qual está fora da jurisdição do pároco: Cambra (Vouzela).

Luís Bandeira Galvão, da vila do Ladário; proprietário e administrador da capela de S. João Baptista, dentro da igreja de Cunha (Sernancelhe).

Luís Cardoso do Amaral, foi cavaleiro da Ordem de Cristo; casado que foi com D. Ana Carneiro de Figueiredo (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Luís Cardoso Pinto, proprietário de um altar na igreja de Santa Leocádia (Tabuaço).

Luís Coelho Amaral, proprietário juntamente com suas irmãs da ermida de Nossa Senhora da Conceição: Canas de Senhorim (Nelas).

Luís da Cunha (D.), Secretário de Estado; neto de João Fernandes Pacheco (*vide*); filho de D. Violante Pacheco (*vide*) e de Martim Vasques da Cunha (*vide*); irmão de Diogo Lopes Pacheco (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).

Luís da Cunha, senhor da casa de Assentar; conta-se que foi morto *em um desafio dos do costume antigo* por Fernando Soares de Albergaria (*vide*): Silgueiros (Viseu).

Luís da Silva (D. Frei), bispo de Lamego; quando já era Arcebispo de Évora concorreu com 12.000 cruzados para a construção da nova igreja do convento que em 1758 pertence aos religiosos Capuchos Antoninos, depois de se arruinar a original fundada por Joanes Anes (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Luís das Chagas, ilustre; padre; da cidade de Lamego; geral da Congregação do Evangelista: Lamego-Almacave (Lamego).

Luís de Almeida, possuidor de um dos cinco prazos do Cabido da Sé de Viseu existentes em Fragosela (Viseu).

Luís de Azevedo Lobo, natural do lugar de Arnosa; descendente de Lopo Fernandes de Azevedo (*vide*) e de sua mulher Brites Afonso (*vide*); recebia foros de Barreiro de Besteiros que passaram para a casa de Figueiredo das Donas (*vide*) e para o doutor Tomás Marques Pimenta (*vide*); enquanto ausente em Lisboa deixou um avô de Gonçalo Coelho (*vide*) como seu procurador; avô do doutor Luís Ferreira de Araújo e Azevedo (*vide*): Barreiro de Besteiros (Tondela).

Luís de Figueiredo Bandeira, natural da quinta dos Caselhos; *serviu esta Coroa no Estado da América. Foi governador de*

- Sagres, no Reino do Algarve, fidalgo da Casa Real e governador de Bragança, teve a patente de tenente general; pai de António Bandeira Pereira (vide): Castelões (Tondela); ilustre; natural e senhor do Paço do Sameiro; fidalgo da Casa de Sua Majestade; serviu na praça de Chaves; governador da praça de Sagres; pai de António Bandeira Pereira (vide); avô de Gonçalo Pires Bandeira Pereira (vide); avô de Gonçalo Pires Bandeira Pereira (vide): Campo de Besteiros (Tondela).*
- Luís de Figueiredo**, fidalgo da Casa Real; senhor das quintas de Vila Nova e da Mata; casado com Helena Fernandes de Lira (vide); pai de D. Leonor de Lira e Figueiredo (vide) e de Gonçalo de Figueiredo (vide): Viseu2 (Viseu).
- Luís de Lamego (Frei)**, ilustre, eremita de Santo Agostinho; faleceu no convento da Graça, de Lisboa, com opinião de santo: Lamego-Almacave (Lamego).
- Luís de Loureiro**, ilustre em Armas; da casa de Loureiro; militou em África: Silgueiros (Viseu).
- Luís de Melo Cardoso**, possuidor de um dos cinco prazos do Cabido da Sé de Viseu existentes em Fragosela (Viseu).
- Luís de Oliveira da Costa de Almeida Osório e Vasconcelos**, capitão-mor da Guarda, terceiro neto de Francisco de Almeida de Gouveia: Ferreira de Aves (Sátão).
- Luís de Oliveira**, médico com partido de 80.000 réis; familiar do Santo Ofício: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Luís de Rebelo de Carvalho**, da cidade de Lamego; proprietário da quinta da Fontoira: Várzea de Abrunhais (Lamego).
- Luís de Távora Coelho Quintal**, actual administrador do morgado instituído por D. Leonor de Lira e Figueiredo (vide); filho de António Coelho de Campos (vide) e de D. Cecília de Távora de Castro Cardoso e Abreu (vide): Viseu2 (Viseu).
- Luís do Amaral (D.)**, bispo de Viseu e da mesma cidade natural; *que suposto no Concílio de Basileia, onde foi tido por douto e virtuoso, com errado zelo se opusesse à autoridade Pontificia de Eugénio IV (vide). Contudo, reconhecendo a verdade querem muitos que o mesmo Eugénio depois disso o tornasse Cardeal e fosse um dos três que dos muitos nomeados pelo Antipapa Felix V (vide), confirmasse:* Viseu3 (Viseu).
- Luís Falcão de Lemos**, doutor; passou certidão sobre os actos de Jerónimo Teixeira de Carvalho (vide) na Aclamação de D. João IV: Lamego-Sé (Lamego).
- Luís Ferreira de Araújo e Azevedo**, doutor; neto de Luís de Azevedo Lobo (vide); administra e recebe parte dos frutos dos casais que estão obrigados à capela de S. Sebastião de Castelões: Barreiro de Besteiros (Tondela).
- Luís Ferreira de Araújo**, bacharel; da cidade de Lisboa; proprietário do altar de S. Sebastião: Castelões (Tondela).
- Luís Inácio**, reverendo; administrador da capela das Almas, no lugar de Ferreirim, onde também é morador: Gouviães (Tarouca).
- Luís José dos Santos**, padre; filho de João Francisco dos Santos (vide) e Antónia dos Santos (vide); irmão do padre José Bento dos Santos (vide) e do padre António dos Santos (vide), padre Joaquim José dos Santos (vide), padre Tomás Joaquim dos Santos (vide) e de outros oito irmãos: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Luís José**, doutor; da vila de Barcos; proprietário de capela de S. Luís: Adorigo (Tabuaço).
- Luís Loureiro**, da cidade de Viseu; administrador da ermida de Nossa Senhora da Ouvida, sita no lugar de Vila Nova: Campo (Viseu).
- Luís Manuel**, proprietário da capela da Senhora da Conceição, no meio do lugar de Mundão (Viseu).
- Luís Monteiro**, ilustre em Virtude; *natural desta cidade, sendo capitão na Índia, pelo seu valor foi general de uma grossa armada do Sul no ano de 1583, aonde ditosamente morreu, como fica dito: Lamego-Sé (Lamego); foi morto pelos Echins defendendo a religião católica, matando-o por bala em uma peça de artilharia:* Lamego-Almacave (Lamego).
- Luís Osório Pereira**, morador no couro de Ancede, bispado do Porto; administrador da capela da Senhora do Rosário, sita na quinta do Pedregal: Cinfães (Cinfães).
- Luís Pereira Coutinho**, ilustre; em 1684 alcançou patente de capitão de mar e guerra de uma nau na Índia; filho de Belchior Pereira (vide); neto de Luís Pereira (vide): Penedono-S. Pedro (Penedono).
- Luís Pereira**, ilustre; Desembargador de Sua Majestade e Conselheiro da Real Fazenda; descendente de João Bernardo Pereira Coutinho Vilhena (vide); pai de Belchior Pereira (vide): Penedono-S. Pedro (Penedono).
- Luís Reinoso**, filho de Miguel de Reinoso (vide); publicou postumamente as obras de seu pai, na oficina de Pedro Craesbeck (vide) em 1625, num só tomo, com o título *Pratica Observaçõs de Reinoso:* Viseu2 (Viseu).
- Luís Soares Albergaria**, vigário que foi de Oliveira do Conde; ascendente de Manuel Soares Albergaria Pereira (vide): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Luís Soares de Avelar**, da cidade do Porto; administrador da capela da Senhora da Conceição, sita na Vandozela: Cinfães (Cinfães).
- Luís Teixeira Pinto**, doutor; ilustre em Letras; lente de Prima de Leis da Universidade de Coimbra: Resende (Resende).
- Luís Teotónio**, tem muitas e largas fazendas em Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Luís Vaz Pinto Guedes (D.)**, ilustre em Virtude; *natural desta cidade, doutor em Artes e Cânones pela Universidade de Coimbra, opositor às cadeiras das mesmas. E hoje ministro do hábito prelatício na ordem dos presbíteros da Santa Igreja Patriarcal da cidade de Lisboa:* Lamego-Sé (Lamego).
- Luís Xavier de Azevedo**, doutor; cavaleiro professo na Ordem de Cristo; foi juiz de fora da Covilhã; juiz de fora do Porto; casado com D. Rosa Luísa de Melo Borges e Castro (vide); pai de D. Mariana (vide), D. Luísa (vide), Miguel Borges de Castro (vide) e Roderigo Borges de Castro (vide); tem casa *magnífica e muito rica com uma grandiosa capela de Nossa Senhora, Mãe dos homens, e tem pegada a si uma regalada e deliciosa quinta, a sua casa é a quarta ilustre da vila de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).*
- Luís Xavier de Nápoles**, proprietário de campo para onde os padres da congregação do Oratório se mudaram, no sítio do Vale, em 1747: Viseu1 (Viseu).

- Luísa (D.)**, ilustre; *cópia perfeitíssima dos prodigiosos originais seus ilustres pais, o doutor Luis Xavier de Azevedo (vide) e Dona Rosa Luísa de Melo Borges e Castro (vide)*; irmã de D. Mariana (*vide*), Miguel Borges de Castro (*vide*) e Rodrigo Borges de Castro (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Luísa (D.)**, rainha de Portugal; senhora das rendas do solar dos duques de Babante, pertencentes a Roiz Gomes da Silva (*vide*) a partir de 1643: Viseu2 (Viseu).
- Luísa Bernarda**, sobrinha da madre Catarina da Encarnação (*vide*); contratou o pregador Caetano de Moniz (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).
- Luísa Maria**, ilustre em Virtude; aia de D. Maria (*vide*); morrendo em 1751 e *abrindo-se a dita sepultura, algumas vezes se tem visto seu corpo inteiro e incorrupto e por atestação dos ditos seus amos consta ter vivido com exemplar virtudes, principalmente de humildade e paciência*: Lamego-Sé (Lamego).
- Madalena da Ressurreição**, de grande virtude e exemplo; uma das quatro primeiras religiosas do mosteiro beneditino de Viseu, fundado nas terras doadas por Belchior Lourenço (*vide*) e Maria de Queirós (*vide*); porteira e depositária: Viseu2 (Viseu).
- Mafalda**, *rainha santa* de Portugal; esposa de D. Afonso Henriques (*vide*); segundo a tradição instituiu a ermida de Santa Maria Madalena, sita junto à vila das Caldas, concelho de Aregos: Miomães (Resende).
- Manuel da Veiga Esteves**, abade de Santa Maria de Pinhel e cónego magistral da Sé de Viseu e Braga: Viseu3 (Viseu).
- Manuel (D.)**, duque da Beira, donatário de Penalva do Castelo: Lusinde (Penalva do Castelo).
- Manuel (D.)**, infante; hospedou-se em casa de Manuel Soares Albergaria Pereira (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Manuel Alvares Tavares**, pessoa *douta, Deão de Viseu, Inquisidor em Évora, Lisboa e do Conselbo Geral*: Viseu3 (Viseu).
- Manuel Álvares**, padre; instituiu a capela da Senhora da Conceição, sita na única rua de que constava a antiga cidade de Lamego, onde era morador: Lamego-Sé (Lamego).
- Manuel Álvares**, rico e abonado que vive limpamente sem privilégio especial; do lugar da Curugeira; capitão de ordenança: Cambra (Vouzela).
- Manuel Alves**, administrador da capela de Santo António, na vila de Fonte Arcada (Sernancelhe).
- Manuel António da Fonseca**, administrador da capela da Senhora da Conceição: Vilarouco (S. João da Pesqueira).
- Manuel António de Brito Madeira**, proprietário de oratório, na vila de Cal: Currelos (Carregal do Sal); cavaleiro professo da Ordem de Cristo; muito rico e ilustre; oriundo da vila de Oliveira do Conde onde tem muitas fazendas e morador na vila da Cal de Correlhas; capitão-mor de Ordenança da vila de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Manuel Antunes**, ilustre em Armas; capitão: S. Miguel do Outeiro (Tondela).
- Manuel Baptista da Silva**, padre; prior em Serpins, bispado de Coimbra; proprietário da ermida da Senhora do Carmo, *moderna e primorosa*, em Casal de Cima: Rio de Moinhos (Sátão).
- Manuel Borges de Sousa**, padre; do lugar de Fiais; *varão douto*; vigário que foi desta freguesia de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Manuel Botelho Ribeiro Pereira**, doutor; natural da cidade de Viseu; filho de Sebastião Ribeiro Pinto (*vide*) e de Maria Botelha (*vide*); *homem de singulares prendas e virtudes e de conbecida nobreza. Foi cavaleiro professo na Ordem de Cristo, cursou os estudos que seguiu em a Universidade de Coimbra, em a Faculdade de Leis, em que foi bacharel formado (...). Foi muito diligente em descobrir as antiguidades de sua pátria e grande genealógico, como se vê dos seus manuscritos que compôs de fólho donde dá notícias muito singulares, assim das antigas famílias, desta sempre ilustre cidade, como de seus apelidos, como dos vários sucessos desta antiquíssima cidade, das guerras nos tempos dos Romanos como dos mais bárbaros que dominaram as Espanhas, como também as notícias da Cova chamada de Viriato por ser a antiga cidade de Vaca donde esta terror das Espanhas e assombro das legiões romanas, a que com mais dúvida pôs a conservação do Romano Capitólio e exemplar e mestre dos militares exercícios. O que não pode negar toda a franca naqueles antiquíssimos séculos sua amada pátria, aonde mais sentiu o romano os pesados golpes de seu invicto braço, depois do tal estrago que o unimano gáudio na antiga Andaluza tão depressa experimentou, cuja famigerada espada o romano flagelo se achou no sítio de Belas. O título deste livro é, Diálogos Morais e Políticos e Fundação de Viseu. História dos bispos e gerações com muitos sucessos que nela aconteceram, e outras antiguidades e coisas curiosas no ano de mil seiscentos e cinquenta, 1650, composto por Manuel Botelbo Ribeiro Pereira (vide) natural da mesma cidade, dirigida à Virgem Maria Nossa Senhora da Assunção orago dela*: Viseu 2 (Viseu).
- Manuel Brito (Frei)**, clérigo do hábito de S. Pedro; do lugar de Fiais; *perfeito sacerdote e insigne mestre de Gramática*: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Manuel Cabral**, pai da madre Catarina da Encarnação (*vide*) e da madre Maria da Encarnação (*vide*); casado com D. Isabel Osório (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).
- Manuel Caetano de Abreu**, proprietário da capela de S. José, próxima às suas casas: Várzea (S. Pedro do Sul).
- Manuel Caetano do Couto**, proprietário da ermida de Santa Quitéria, sita no lugar de Caens de Cima: Mangualde (Mangualde).
- Manuel Cardoso de Faria Pessôas**, cónego; da cidade de Viseu; administrador da ermida de Santo António: Fornos de Maceira Dão (Mangualde); proprietário da capela de Nossa Senhora dos Remédios: Alcafache (Mangualde).
- Manuel Cardoso de Loureiro e Almeida**, capitão-mor de Viseu; proprietário da ermida de Nossa Senhora da Graça, no lugar de Ferrosinte: S. Cipriano (Viseu); proprietário da capela de Santo António em Vila Meã: Povolide (Viseu); senhor da maior parte do lugar de Quintela; parente muito chegado da casa dos Almeidas, Soares de Melo e Vasconcelos (*vide*): Viseu 2 (Viseu).
- Manuel Cardoso do Amaral**, bacharel; proprietário de casas na rua Direita, onde se vê *em uma janela de letra gótica os primeiros versos do cântico de Zacarias, Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit, et fecit redemptionem plebis suae*: Viseu 1 (Viseu).

- Manuel Cardoso**, da quinta de Bairro; proprietário da ermida de S. Pedro: S. João de Fontoura (Resende).
- Manuel Carvalho**, padroeiro e administrador da capela Santo António, no lugar de Loumã: Queirã (Vouzela).
- Manuel Coelho (Frei)**, ilustre em Letras; já defunto; geral dos Bernardos: Arneirós (Lamego).
- Manuel Coelho de Albernaz**, doutor; cavaleiro professo da Ordem de Cristo; advogado nos auditórios da cidade de Viseu; *bomem de grandes avultadas Letras que sua fama a todos faz patente*: Viseu 2 (Viseu).
- Manuel Coelho**, padre; proprietário da capela de Santo António, que está na sua casa: Mondim da Beira (Tarouca).
- Manuel Correia Homem**, ilustre em Armas; do lugar de Ferreiras; não se sabe o cargo que ocupou na milícia: S. Cristóvão de Nogueira (Cinfães).
- Manuel Coutinho**, da casa de Marialva; pai de D. Catarina (*vide*); terceiro neto de D. Gonçalo Coutinho (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).
- Manuel da Costa Queixada**, padre; foi vigário da igreja de Oliveira do Conde; tio de Domingos José de Carvalho Costa Queixada (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Manuel da Cunha e Sousa**, reverendo beneficiado; administrador da capela de S. José: Freixinho (Sernancelhe).
- Manuel da Fonseca**, primo de frei José de Santa Maria (*vide*); morador na rua de S. Francisco; tem na sua posse o *traslado autêntico* relativo à morte e achado do corpo de seu primo: Lamego-Sé (Lamego);
- Manuel da Fonseca**, proprietário de oratório: Silgueiros (Viseu).
- [Manuel] da Fonseca**, padre; proprietário da capela de Santa Quitéria, juntamente com seu irmão, o padre Agostinho José da Fonseca (*vide*): Vila Nova de Paiva (Vila Nova de Paiva).
- Manuel da Mota de Afonseca**, padre; *religioso lustre de sua honorífica casa; sacerdote de virtude e exemplo*; senhor e administrador de capela sita na quinta do Paço, no lugar de Ester de Baixo; senhor dos prazos da comenda de Nossa Senhora da Ermida e proprietário dos poços do Barquinho e da Várzea, onde não se pode pescar: Ester (Castro Daire); administrador da ermida de S. Francisco: Parada de Ester (Castro Daire).
- Manuel da Rocha**, possuidor de um dos cinco prazos do Cabido da Sé de Viseu existentes em Fragosela (Viseu).
- Manuel da Silva Alma Negra**, ilustre em Armas, sargento-mor de auxiliares, *é homem grande soldado e de muitas forças*: S. Romão (Armamar).
- Manuel da Silva Costa**, padre; administrador da capela da Senhora da Saúde, no lugar da Courinha: Mões (Castro Daire).
- Manuel de [Chaves] Pereira**, [doutor]; da quinta da [Gualersais], freguesia de Pinho; administrador da capela de S. Domingos: Ribolhos (Castro Daire).
- Manuel de Abreu Castelo Branco**, da vila do Ladário: proprietário da capela da Senhora dos Milagres, sita na sua quinta, no lugar da Póvoa do Medrunhosa: Viseu 3 (Viseu).
- Manuel de Abreu Mascarenhas e Almeida**, sucessor de Beatriz Álvares (*vide*) e de Diogo Martins (*vide*) na administração da capela de Santo André na igreja de Santiago de Besteiros; teve um parente chamado Manuel Mascarenhas (*vide*); morreu abade de [Robalcata], no bispado de Viseu; natural de Santiago de Besteiros (Tondela).
- Manuel de Abreu**, padre, proprietário da ermida da Senhora da Piedade: Santar (Nelas).
- Manuel de Almeida Castelo Branco**, pessoa *douta*, lente de Decreto; deputado do Santo Ofício; cónego doutoral da Sé de Viseu e da Sé de Braga: Viseu 3 (Viseu).
- Manuel de Almeida**, de família nobre: Sabugosa (Tondela).
- Manuel de Alvelos**, padre; proprietário da capela da Senhora do Amparo, sita no lugar do Carregal: Currelos (Carregal do Sal).
- Manuel de Araújo Ponces**, instituidor de capela particular de S. Miguel o Anjo, na igreja de Santar (Nelas).
- Manuel de Assis Mascarenhas Castelo Branco**, conde de Sabugal e de Óbidos e de Palma; conde meirinho-mor do Reino: donatário da freguesia e do concelho de Cinfães (Cinfães).
- Manuel de Azevedo**, capitão; pai da madre Juliana Maria (*vide*); casado com Lauriana Maria (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).
- Manuel de Azevedo**, filho de Brites Afonso (*vide*) e de Lopo Fernandes de Azevedo (*vide*); todos estes foram instituidores da capela de S. Sebastião de Castelões: Barreiro de Besteiros (Tondela).
- Manuel de Campos**, doutor; foi reitor de Sendim há cinquenta anos e no seu tempo se encontraram relíquias de Santa Vitória e outros mártires do tempo do imperador Diocleciano, segundo um manuscrito em que se refere ser abade de Sendim, D. Fernando (*vide*): Sendim (Tabuaço).
- Manuel de Campos**, lavrador remediado e honrado; do lugar de Fiais; tem um filho padre da Companhia de Jesus que é um *sujeito de grandes prendas*: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Manuel de Carvalho Cerqueira e Vasconcelos**, cavaleiro professo na Ordem de Cristo; fidalgo; ao lado de suas casas, *tão nobres como antigas*, está uma capela de Nossa Senhora do Amparo, ricamente adornada, de que é administrador: Penedono-S. Pedro (Penedono).
- Manuel de Carvalho**, doutor; *depois de ser juiz de fora em uma judicatura da Província Transtagana e auditor geral desta Província da Beira, acabou seus dias com beca de Desembargador na Relação do Porto*: Valdigem (Lamego).
- Manuel de Figueiredo**, ilustre em Letras; doutor: S. Miguel do Outeiro (Tondela).
- Manuel de Gouveia**, padre, proprietário da capela de S. José, no lugar de Vila Mendo, onde também é morador: Castelo de Penalva (Penalva do Castelo).
- Manuel de Homem**, ilustre; cavaleiro da Ordem de Malta; sobrinho de João Bernardo Pereira Coutinho de Vilhena (*vide*);
- Manuel de Lacerda e Vasconcelos**, proprietário de capela sita no lugar de Valbom com uma imagem de Jesus Cristo Crucificado: S. Cristóvão de Nogueira (Cinfães).
- Manuel de Loureiro Castelo Branco**, ilustre em Armas; tenente de cavalos: S. Miguel do Outeiro (Tondela).

- Manuel de Mascarenhas**, parente de Manuel de Abreu Mascarenhas e Almeida (*vide*): Santiago de Besteiros (Tondela).
- Manuel de Matos**, da freguesia de Campo de Besteiros; administrador da ermida da Senhora da Pena: Campo de Besteiros (Tondela).
- Manuel de Mesquita Cardoso**, nas casas onde habita, fundaram os padres de Santo António Capuchos a quinta de S. Miguel em 1633; mandou demolir oratório e um pequeno coro para acrescentar às suas casas: Viseu1 (Viseu).
- Manuel de Mesquita Fernão Castelo Branco**, cavaleiro da Ordem de Cristo; fidalgo da Casa de Sua Majestade; sujeito das primeiras nobrezas da cidade de Viseu, onde é morador; herdeiro de António Fernão de Castelo Branco (*vide*) e de Catarina de Mesquita e Castelo Branco (*vide*), bem como da capela instituída no topo do corpo da igreja do convento de S. Francisco de Orgens, que hoje administram os seus herdeiros, sendo as missas que deram origem à sua instituição rezadas na Sé de Viseu: Viseu2 (Viseu).
- Manuel de Miranda**, descendente de famílias nobilíssimas como Vilhegas, Mirandas e Queirós; pai de Alexandre de Miranda de Vilhegas (*vide*); casado com D. Maria Soares (*vide*); descendente de D. Diogo de Ortis (*vide*) e de seu sobrinho D. João de Ortis de Vilhegas (*vide*): Viseu2 (Viseu).
- Manuel de Moura Corte Real**, conde, senhor da vila de Lumiares, proprietário de famosa torres com casas de celeiros onde recolhia as rendas dos reguengos, tinha provisão dos reis Filipes de Castela, *é porém tradição que o dito conde, por excessos menos honestos, fora justicado em Madrid e se lhe arrasou a Torre, de sorte que ainda dela existem alicerces e vestígios; e outrossim lhe salgaram os passos em que habitava, cujas rendas possui hoje o Senhor Infante Dom Pedro (vide):* S. Martinho das Chãs (Armamar).
- Manuel de Noronha (D.)**, bispo de Lamego; fundador das três capelas que estão no claustro da Sé de Lamego; mandou fazer capela do Espírito Santo, na cidade de Lamego; fundou colégio de S. Nicolau; mandou fazer nova capela no sítio onde estava a capela de Santa Estêvão onde colocou uma imagem de Nossa Senhora dos Remédios, a qual foi substituída por uma *sumptuosa capela nova, contígua à antiga*, que se começou a construir em 14 de Fevereiro de 1750 e que em 1758 ainda continua; fundou capela da Senhora dos Meninos, situada *sobre umas profundíssimas rochas ou fráguas pendentes e iminentes ao rio Balsemão*: Lamego-Sé (Lamego); pai de António da Câmara (*vide*): Lamego-Almacave (Lamego).
- Manuel de Oliveira Silva**, administra a capela de Nossa Senhora Senhora do Pilar, sita no lugar de Corvos a Nogueira, que instituiu Teoblado de Lemos e Melo (*vide*): Santos Evos (Viseu).
- Manuel de Oliveira**, ilustre em Letras; doutor: S. Miguel do Outeiro (Tondela).
- Manuel de Oliveira**, padre; doutor; *insigne pregador do seu tempo*; instituiu morgado à capela de Nossa Senhora do Amparo que é administrada pelos seus parentes: Óvoa (Santa Comba Dão).
- Manuel de Paiva Chaves**, mandou fazer ermida de Santa Bárbara, no lugar de Carvalhal: Mamouros (Castro Daire).
- Manuel de S. José (Frei)**, ilustre em Virtude; padre; *natural desta cidade, foi provincial da Província da Conceição dos religiosos capuchos*: Lamego-Sé (Lamego).
- Manuel de Saldanha (D.)**, bispo de Viseu em 1671: Viseu2 (Viseu).
- Manuel de Santa Catarina**, frei; natural do Brasil; provincial da ordem dos Capuchos; ao seu tempo fundaram os padres de Santo António Capuchos a quinta de S. Miguel em 1633, que compraram por 300.000 réis, tendo-se mudado mais tarde para o Terreiro de Maçorim para as casa e mata que compraram a Gaspar de Campos e Abreu (*vide*) por um conto de réis: Viseu1 (Viseu).
- Manuel de Sequeira**, padre; do lugar da Maserra; proprietário da ermida do Espírito Santo: S. João de Fontoura (Resende).
- Manuel de Sousa (D.)**, pessoa das mais graves e ilustres da cidade; irmão de Francisco Serpe de Sousa (*vide*) e de Simão Machado (*vide*): Viseu1 (Viseu); em suas casas que tinha no terreiro de Santa Cristina, bem como nas de seus irmãos, fizeram os oratorianos a igreja nova da Congregação: Viseu1 (Viseu).
- Manuel de Sousa Lima**, reverendo padre; da cidade do Porto; administrador da capela de Santo António, no lugar de Fonte Cobra: Souselo (Cinfães).
- Manuel de Sousa**, ilustre em Virtudes e Letras; doutor; fidalgo; foi abade de Soutelo do Douro *e dela passou para arcebispo de Goa, donde floresceu cinco anos e lá faleceu*: Soutelo do Douro (S. João da Pesqueira).
- Manuel de Trindade**, padre; administra a capela da Senhora que a mandou fazer junto a suas casas: S. Romão de Aregos (Resende).
- Manuel Dias Fragoso**, proprietário da capela da Senhora dos Remédios: Póvoa de Cervães (Mangualde).
- Manuel Dilharco de Figueiredo**, doutor; proprietário de oratório, no lugar do Carregal: Currelos (Carregal do Sal).
- Manuel Dinis de Morais**, ilustre; padre; da cidade de Lamego; *compôs um livro da Vida de Luís Mendes, Grão Mestre de Malta, debaixo de albeio nome e outro da Vida de José do Egipto*: Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude: Lamego-Sé (Lamego).
- Manuel Diz**, avô materno do doutor Manuel Fernandes Raia (*vide*); pai de Maria Fernandes Neto (*vide*); casado com Catarina Fernandes (*vide*): Viseu2 (Viseu).
- Manuel do Amaral**, capitão; proprietário da ermida da Senhora das Mercês, sita no lugar de Oliveira: Mangualde (Mangualde).
- Manuel do Sobral Coelho**, lavrador rico, leal e honrado; do lugar de Alvarelhos: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Manuel do Sobral Tavares**, da vila de Oliveira do Conde; alferes de Ordenança da vila de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Manuel dos [Fontes] Barreiros**, padre; administrador da capela de Santa Bárbara: Penedono-S. Salvador (Penedono).
- Manuel Fernandes Raia**, doutor; filho de António Fernandes Raia (*vide*) e de Maria Fernandes Neto; neto paterno de João Fernandes (*vide*) e de Maria Fernandes (*vide*); neto materno de Manuel Diz (*vide*) e de Catarina Fernandes (*vide*); (...)

seguiu os estudos em a Universidade de Coimbra, foi mestre em Artes e bacharel formado em Medicina, de que foi grande professor. Como ainda publica os ecos de sua fama, foi muito habilidoso em prosa e verso, como se vê das suas obras que compôs com o título de *Esperança Enganada em o idioma Espanhol, Vida Pastoral em dois tomos, como ele declara no segundo tomo, donde já dá conta do primeiro também ser impresso este segundo tomo contém em si seis livros, a folha oitava cuja obra dedicou ao Ilustríssimo Senhor Dom Álvaro da Costa (vide), foram impressos em Coimbra por Nicolau Carvalho (vide) no ano de mil e seiscentos e nove. E viveu até o ano de mil e seiscentos e cinquenta e oito, em que se faleceu em dezoito de Novembro do mesmo ano, como consta do livro dos óbitos da Santa Casa da Misericórdia desta mesma cidade, de que foi também irmão. Está sepultado em o claustro da catedral dela. Também compôs outro livro intitulado *Espelho de Moços e Desenganos de Amor*, como em seu lugar se fará menção. Foi também casado, cujo matrimónio teve alguns filhos, um que foi cura de Santos Evos, outro leigo, o qual ainda eu o conheci: Viseu2 (Viseu); pessoa douta: Viseu3 (Viseu); insigne médico; natural de Viseu; compôs *Esperança Enganada* onde dá a conhecer a serra do Castro em que dá a conhecer o ameno de seus vales, as deliciosas fontes, e saborosas frutas e recreação pastoril: Viseu2 (Viseu).*

Manuel Fernandes, ilustre; natural de Lamego; cónego magistral de Lamego; escreveu um *Sumário das Antiguidades de Lamego que se imprimiu no ano de 1596*: Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude: Lamego-Sé (Lamego).

Manuel Fernandes, padre; mandou fazer capela de S. Tomé, no lugar de Sobreiro: Pinheiro (Oliveira de Frades).

Manuel Fernandes, pintor dos mais excelentes no primor dos pincéis que pintou o tecto da capela-mor da capela de Santa Ana de Orgens: Viseu2 (Viseu).

Manuel Ferraz da Fonseca, do lugar de Travanca; da vila de Oliveira do Conde; um dos seus filhos é proprietário do ofício de tabelião e escrivão do público, judicial e notas da vila de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Manuel Ferraz da Fonseca, famoso jurisconsulto; casado com Catarina de Ilharco (vide); senhores da oitava casa mais ilustre da vila de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Manuel Ferreira da Fonseca, vigário de Felgueiras (Resende).

Manuel Ferreira da Silva, abade actual de Santiago de Piães que trouxe a imagem de Santa Rita que está na igreja de Santiago de Piães (Cinfães).

Manuel Ferreira da Silva, ilustre; bacharel em Cânones; abade de Infias e hoje dos Coutos de Baixo; pregador e visitador; juiz e examinador sinodal: Ferreira de Aves (Sátão).

Manuel Ferreira, abade de Povolide; por sua conta correu o fabrico da nova construção do convento de S. Francisco de Orgens, concorrendo com a esmola de 5.000 cruzados por uma vez para a rectificação, e lhe deixou mais em projecção quarenta mil réis para a fábrica da capela-mor e necessidades dos religiosos deste mesmo convento e igreja dele, para cujo efeito entregou novecentos e oitenta mil réis à mesa da Santa Casa da Misericórdia desta mesma cidade de Viseu, para dos juros deles se contribuir aquela porção em cada um ano para a sobredita fábrica e necessidade dos religiosos como dito é: Viseu2 (Viseu).

Manuel Ferreira, doutor; ilustre; desembargador na Suplicação de Lisboa; instituiu a capela chamada de Santarém: Fonte Arcada (Sernancelhe).

Manuel Filipe, capitão; administrador da capela de Nossa Senhora do Desterro, com obrigação de ser pousada aos peregrinos: Penedono-S. Pedro (Penedono).

Manuel Francisco, o Matriz; pai de Teresa de Jesus (vide), do padre João da Cruz de Oliveira (vide) e de Jacinto Oliveira (vide): Viseu1 (Viseu).

Manuel Franco, ilustre em Letras; saiu para a cidade de Lisboa e na dita cidade teve nome de grande letrado, e da maior parte da gente da dita cidade e ainda fora dela por tal era tido e havido: S. Joaninho (Santa Comba Dão).

Manuel Gomes de Abrantes, doutor; promotor e desembargador da Mesa Eclesiástica do bispo de Viseu; vive no lugar de Oliveirinha; irmão de João Gomes de Abrantes (vide): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Manuel Gomes, proprietário da capela de Nossa Senhora da Conceição, no lugar de Corte: Mosteirinho (Tondela).

Manuel Guedes de Magalhães, ilustre em Virtude; irmão de Francisco Guedes de Magalhães (vide); natural desta cidade, cavaleiro da mesma religião, foi segundo capitão de uma galé; monteiro-mor do grão mestre, ministro da sua religião nas Cortes de Madrid e Lisboa e de presente governador do Forte chamado Manuel e comendador de Vera Cruz; primo de Pedro Guedes de Magalhães (vide): Lamego-Sé (Lamego).

Manuel I (D.), rei de Portugal, concedeu privilégios a este povo pelo qual este paga certa quantia de centeio, trigo e vinho, cujos privilégios hoje quase se acham frustrados pelos ministros das cabeças da comarca: Fontelo (Armamar); pai do infante D. Fernando (vide), que casou com D. Guiomar Coutinho (vide): Lamego-Sé (Lamego); isentou a família dos Figueiredos, Abreus e Alvelos (vide) de pagar jugadas à casa de Atouguia: Tonda (Tondela); concedeu privilégios à Misericórdia de Tarouca iguais aos de Lisboa, que tem de renda 200.000 réis, pouco mais ou menos: Tarouca (Tarouca); deu ao mosteiro da Batalha o foro real que pagam os habitantes de Valdigem (Lamego); pai do infante D. Luís (vide) de quem foi mestre Pedro Nunes (vide): Castelões (Tondela); deu foral a Penalva do Castelo: Lusinde (Penalva do Castelo); deu foral a Souto de Penedono: Souto (Penedono); concedeu privilégio aos cónegos da Sé de Viseu de se chamarem capelães fidalgos e de serem almotacés *um cada mês (...) pela heróica acção que executaram, ainda que se não seguiu o efeito, porque achando-se o dito monarca com guerras e querendo estes, como verdadeiros vassallos, defender a Coroa Real, depois de saírem do Coro saíram com cruz alçada em corpo de Cabido, e tendo andado a distância pouco mais de duas léguas, tiveram a notícia que o mesmo Monarca saíra vitorioso, motivo que os obrigou a tornarem para a sua Sé, e por este motivo os premiou*; seu filho D. Afonso (vide) foi bispo de Viseu; filho de D. Fernando (vide): Viseu1 (Viseu); deu o primeiro Compromisso à Santa Casa da Misericórdia de Viseu em 20 de Dezembro de 1516: Viseu3 (Viseu); deu os reguengos de Ferreira a D. Rodrigo de Melo (vide): Ferreira de Aves (Sátão); institui a Santa Casa da Misericórdia de Lamego, erecta a 20 de Abril de 1519: Lamego-Sé (Lamego); mandou retirar desta freguesia as religiosas de S. Bento da Avé para a cidade do

- Porto: Tarouquela (Cinfães); no foral concedeu o privilégio aos moradores de não pagarem dízimos das sentenças em qualquer juízo: Caria (Moimenta da Beira).
- Manuel José Alves**, capitão de Ordenança de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Manuel José da Silva Cardoso**, beneficiado, sua casa sofreu *alguma coisa* com o Terramoto: Armamar (Armamar).
- Manuel José de Gouveia Coutinho**, administrador da capela de Nossa Senhora do Rosário, na igreja de Fonte Arcada (Sernancelhe).
- Manuel José de Reboredo**, administrador da capela de Santa Catarina: Penso (Sernancelhe).
- Manuel José Tavares**, foi capitão no Brasil; muito rico e nobre; casado com Maria de S. José (*vide*), sua descendência é muito mais ilustre por parte da sua mulher; vive na quinta de Sernedo: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Manuel Leitão de Carvalho**, ilustre em Virtude; *natural desta cidade, foi coronel nas Guerras Passadas e valoroso soldado*: Lamego-Sé (Lamego).
- Manuel Lopes Dias**, administrador da ermida de S. Domingos, no outeiro do lugar de Cambarinho, onde também é morador: Campia (Vouzela).
- Manuel Lourenço de Sousa**, morador na vila de Alva; proprietário da capela da Senhora do Carmo, na vila de Alva (Castro Daire).
- Manuel Luís Arouca**, pai da madre Brites da Madre de Deus (*vide*); casado com Maria Luís Moreira (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).
- Manuel Machado de Andrade**, pessoa *douta*; lente dos três Livros de Código; deputado do Santo Ofício; cônego doutoral da Sé da Guarda e da Sé de Braga: Viseu3 (Viseu).
- Manuel Mascarenhas**, parente de Manuel de Abreu Mascarenhas e Almeida (*vide*); juiz de fora de Lafões: Santiago de Besteiros (Tondela).
- Manuel Mendes de Eça**, da cidade de Lamego; proprietário da quinta da Torre: Várzea de Abrunhais (Lamego).
- Manuel Mendes de Vasconcelos**, capitão-mor do concelho de Cinfães; senhor e administrador da capela de Menino Jesus, sita na sua quinta da Quintã: Cinfães (Cinfães).
- Manuel Mendes**, padre; de Torre de Moncorvo; confessor de Teresa de Jesus (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).
- Manuel Miranda**, descendente de D. Diogo de Ortis (*vide*): Viseu3 (Viseu).
- Manuel Moreira Rebelo**, ilustre em Virtude; doutor; provisor do bispado de Lamego que tomou conhecimento das virtudes da madre Maria de S. Francisco (*vide*); natural de Lamego; vigário geral de Lamego; provisor do bispado de Coimbra; vigário capitular e cônego na Sé de Coimbra: Lamego-Sé (Lamego).
- Manuel Nogueira**, padre; erigiu, dotou e administra a capela de Nossa Senhora da Conceição, contígua às suas casas: Ermida do Douro (Cinfães).
- Manuel Osório da Fonseca**, ilustre em Armas; capitão de cavaleiros, falecido há três anos: Cambres (Lamego).
- Manuel Pais de Carvalho**, doutor; filho natural de Francisco Pais (*vide*); *Foi bacharel formado nos Sagrados Cânones em a Universidade de Coimbra. E ordenando-se de ordens sacras, logo nos primeiros tirocínios mostrou a singular de sua agudeza e engenho para quanto era no exercício das Letras, porque por oposição de Exame Sinodal foi constituído por abade de Santa Maria Madalena do lugar do Serejo, em este mesmo bispado de Viseu, à qual abadia renunciou. E tornando para esta cidade foi consignado mestre dos casos, onde levou a Teologia Moral em aula publica no colégio e seminário dela, por tempo de vinte anos, com actual exercício e por espaço de quais outros vinte anos. Tem a conduta de mestre mas sem exercício, por ser aposentado por suas muitas ocupações que lhe sobrevieram no patrocínio de muitos e grandes negócios, porque em o mesmo bispado de Viseu serviu a ocupação de promotor da justiça eclesiástica e alguns anos a de provisor e de vigário geral. Também teve as mesmas ocupações em bispado de Lamego assim em tempo de Sé vaga como em tempo do ilustríssimo bispo Dom Veríssimo de Alencastro (*vide*) em cujas ocupações bem deu a conhecer os grandes talentos e agudeza e inteireza e rectidão de que foi dotado o que ainda hoje repetem os ecos de sua esclarecida fama. Foi este tão famigerado herói revestido de grande prudência e inteireza em que também com igual passo luziram as mais virtudes que constituem um perfeito varão e finalmente como tal foi conhecido em todo este Lusitano Império, de cujas partes foi sempre consultado nos negócios de maiores dificuldades. De grande conhecimento de ambos os direitos e ciência e ainda hoje se conhece de sete temas que ainda existem manuscritos já encadernados em que expõem os lugares mais dificultosos do direito, cuja verdadeiras inteligências deixou corroboradas com as ditas leis e grandes autoridades; obras muito utilíssimas para todos os advogados e ministros. E também escreveu três grandes pecúlios em que deixou ainda manuscritos de casos julgados e grandes alegações. Mais deixou manuscritos dois livros grandes a que dava o título ao primeiro de Anotações segundo e terceiro livro da Ordenação do Reino, segundo também tinha o título de Anotações, ao quarto e quinto livro da mesma Ordenação. Mais se lhe acharam por sua morte vários fragmentos que de Teologia moral tinha ditado no tempo que foi mestre dos casos em que mostra o profundo de suas grandes ciência em toda a matéria. Tudo existe ainda manuscrito, alguns destes volumes em a mão do Doutor Manuel Coelbo de Albarnaz (*vide*) (...). Faleceu este grande herói e corifeu das humanas Letras em vinte e cinco de Julho dia das Espanhas do ano de mil e seiscentos e noventa e dois, 1692, com quase setenta anos de idade. E não se pode averiguar o mês e ano certo de seu nascimento por não se achar no livro dos baptizados da sua freguesia, o termo de seu baptismo: Viseu2 (Viseu).*
- Manuel Pais Furtado**, padre, morador em Nelas, juntamente com Manuel Tenreiro (*vide*) é administrador da capela do Espírito Santo, na igreja de Senhorim, administrador da capela de S. José: Senhorim (Nelas).
- Manuel Pais**, ilustre; padre jesuíta; mestre de Moral no colégio da Lapa; superior no colégio de Gouveia; irmão do padre José Inácio (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).
- Manuel Pereira**, administrador da capela de S. Francisco, no lugar de Passô, onde é morador: Nespereira (Cinfães).

Manuel Pereira, ilustre em Armas; capitão de infantaria na Índia: Cambres (Lamego).

Manuel Pereira, padre; administrador da ermida de S. Gonçalo, sita no lugar das Pás; da freguesia de Cinfães (Cinfães).

Manuel Peres de Figueiredo, doutor; ilustre: Mioma (Sátão).

Manuel Pinto Bravo, administrador da capela de Santa Quitéria, sita no lugar de Ruivas: Cinfães (Cinfães).

Manuel Pinto da Fonseca (D. Frei), ilustre; grão-mestre da Ordem de Malta; sobrinho de Manuel Pinto da Fonseca (*vide*): Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude; *natural desta cidade, cavaleiro de Malta, foi vice-chanceler da mesma Religião, comendador de Oleiros, Fontes e Sernancelbe e ultimamente grão mestre da dita religião, para cujo trono foi eleito em 18 de Janeiro de 1741, aonde existe: Lamego-Sé (Lamego).*

Manuel Pinto da Fonseca, ilustre; da cidade de Lamego; balio de Acre; tio de D. Frei Manuel Pinto da Fonseca (*vide*); irmão de frei Martim Álvaro Pinto (*vide*): Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude; comendador de Moura Morta; está sepultado no lado do cruzeiro, da parte do Evangelho, da capela-mor da igreja do convento de Santa Cruz, na cidade de Lamego; irmão de Martinho [Moura] Pinto da Fonseca (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Manuel Pinto, ilustre em Armas; vice-rei da Índia: Arneirós (Lamego).

Manuel Pires, do lugar de Travanca; tabelião e escrivão do público, judicial e notas da vila de Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Manuel Rebelo de Aguiar, cavaleiro; filho de Mateus Nobre de Aguiar (*vide*); vive com sua família em Silvã de Cima (Sátão).

Manuel Rodrigues Paiva, padre; proprietário da capela de S. José, na qual é obrigado a dizer algumas missas: Pepim (Castro Daire).

Manuel Roiz Coelho, ilustre em Armas; capitão de cavalos; já defunto: Arneirós (Lamego).

Manuel Roque, lavrador rico, leal e honrado; do lugar de Alvalhos: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Manuel Saldanha, nomeado bispo de Viseu em 1671, depondo Duarte Pacheco de Albuquerque (*vide*), pese embora este nunca tenha tomado posse: Viseu 2 (Viseu).

Manuel Simões, ilustre em Armas; natural de Múceres; *saindo pobre e miserável da sua terra, se embarcou para Angola, onde serviu esta Coroa com extremados serviços. Foi capitão-mor do Rio das Pedras, e governador das Praças de Cambambe e Macangano; e mestre de campo do dito Reino de Angola. Deu algumas batalhas com as vezes de general, que venceu com muito valor e fortuna: Castelões (Tondela).*

Manuel Soares Albergaria Pereira, principal morador de Oliveira do Conde; fidalgo da Casa de Sua Majestade; cavaleiro professo na Ordem de Cristo; filho legítimo e primogénito de Francisco Soares de Albergaria Pereira (*vide*); neto de Manuel Soares Albergaria (*vide*); *é este fidalgo dos verdadeiros Soares Albergarias, de seus ascendentes descendem as casas e famílias mais ilustres deste Reino e do de Espanha, o que tudo sem dúvida prova a carta de El Rei o Senhor Dom João o*

*Terceiro, passada a dezanove de Julbo de mil e quinhentos e quarenta e nove anos, registada na Torre do Tombo, no Livro terceiro dos Privilégios do dito Senhor Rei, e o título sessenta e oito do cronista Dom Pedro, conde de Barcelos, em que se mostra o antiquíssimo esplendor da ilustre família deste fidalgo, sem que em tempo algum diminuíssem seus ascendentes a sua antiga nobreza em seus casamentos, e tanto que sua rara antiguidade consta ter princípio ainda antes do tempo dos Godos; descendente de D. Paio [Delgado] (*vide*); e esta ilustríssima ascendência do fidalgo Manuel Soares Albergaria Pereira se honorifica com inumeráveis beróis e heroínas que com a maior distinção em todos os tempos, idades, anos e séculos floresceram na fidelidade dos Senhores Reis deste Reino, Virtudes, Letras, Armas, governos, bispados, empregos, campanbas, guerras, batalbas navais, terrestres, tribunais e no do rectíssimo Santo Ofício. Como entre muitos foram Gonçalo Soares de Albergaria (*vide*), que faleceu em Madrid, Dom João Soares (*vide*), bispo de Coimbra, Dom Gonçalo de Figueiredo (*vide*), bispo de Viseu, Dom João de Sousa de Castel Branco (*vide*), bispo de Elvas, António Moniz de Carvalho (*vide*), enviado do Senhor Rei Dom João o Quarto nas Cortes de França e Suécia, Dom João Soares Alão (*vide*), bispo de Silves e capelão-mor do Senhor Rei Dom Diniz, os reverendos João Soares Albergaria (*vide*) e Luís Soares Albergaria (*vide*), vigários que foram desta paroquial igreja matriz da vila de Oliveira do Conde. [...] epilogalmente da ascendência deste fidalgo descendem os duques de Cadaval, marqueses de Cascais, e outros muitos condes, e grandes fidalgos deste Reino e de Espanha. E na sua magnífica casa que tem nesta vila se hospedaram com a maior grandeza e liberalidade, por si e seus antepassados, muitos reis, senhores deste Reino e príncipes, e entre eles foram o Senhor Rei Dom Pedro segundo (*vide*), a Senhora Dona Catarina Rainha da Grã-Bretanha (*vide*), o Imperador Carlos Terceiro de Castela (*vide*), o Almirante de Espanha (*vide*), o Senhor Infante Dom Manuel (*vide*), e outras muitas pessoas reais, titulares e fidalgos deste Reino; pai de D. Maria (*vide*) e de D. Florência Soares Albergaria Pereira (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).*

Manuel Soares Albergaria, cavaleiro da Ordem de Cristo; tenente general de cavalaria da Província da Beira; mestre de campo de Penamacor; *militou com grande esforço e valor nas campanbas e batalbas da Guerra da Aclamação do Senhor Rei Dom João o Quarto, e na da liga contra Filipe Quinto Rei de Espanha; avô de Manuel Soares Albergaria Pereira (*vide*); pai de Francisco Soares de Albergaria Pereira (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).*

Manuel Soares, ilustre; licenciado; *advogado e promotor desta cidade e bispado, compôs um Tratado de Visitatione: Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude: Lamego-Sé (Lamego).*

Manuel Teixeira de Carvalho, padroeiro da capela de Santo António, sita na rua de Cima de Vila, que a fez à sua custa em 1748: Viseu 4 (Viseu).

Manuel Teixeira Pimentel, beneficiado da cidade de Lamego; recebe pensão de 140.000 réis do abade de Souselo; *homem leigo que só tem ordens menores das quais não usa, não anda tonsurado, nem traz hábito clerical e é bastante abundante de bens: Souselo (Cinfães).*

Manuel Teixeira, padre; natural de Vouzela; pároco que foi de S. João da Serra há 122 anos e que assinou o primeiro termo

- dos livros de casados, baptizados e óbitos que há nesta paróquia de S. João da Serra (Oliveira de Frades).
- Manuel Teles de Figueiredo e Almeida**, natural de Vouzela; administrador da capela de S. João Baptista, sita na vila de Vouzela (Vouzela).
- Manuel Tenreiro de Melo**, filho de João Tenreiro da Silva Andrade (*vide*); *das pessoas mais distintas das Províncias; pegada às suas casas está a capela do Patriarca S. Caetano que faz infinitos milagres; a sua quinta tem de muros a dentro tudo quanto é necessário para a vida, e uma das melhores vivendas da Beira*; neste lugar nasceram seus avós, que nas *Guerras da Feliz Aclamação granjearam o nome de bons soldados*; na sua quinta se juntam dois ribeiros que nascem nesta terra: Lusinde (Penalva do Castelo).
- Manuel Tenreiro**, juntamente com o padre Manuel Pais Furtado (*vide*) é administrador da capela do Espírito Santo, na igreja de Senhorim (Nelas).
- Manuel Viçoso da Veiga**, doutor; colegial do colégio de S. Paulo da Universidade de Coimbra; está sepultado em mausoléu, no lado direito da capela-mor da capela de S. João Baptista, no lugar de Vila de Moinhos: Viseu 2 (Viseu).
- Marcelina de Noronha e Mouta (D.)**, administradora da capela da Senhora do Desterro, sita no lugar de Sequeiro Longo: Cinfães (Cinfães).
- Márcio**, tem seu nome inscrito numa lápide encontrada, em 1750, na capela-mor da igreja de Almacave; pai de Júlia Manila (*vide*): Lamego-Almacave (Lamego).
- Marcos de Lisboa (Frei)**, guardião e comissário do convento de S. Francisco de Orgens, ao tempo do Comissário Geral da ordem, frei André de Ínsoa (*vide*): Viseu 3 (Viseu).
- Marcos Pereira Osório**, natural da quinta de Souto Juste; teve patentes dos governos das praças e *que daí lhe viera o lustre de fidalguia em seus descendentes que não existem na freguesia*; instituiu legado pio, chamado dos pobres, na igreja de Santiago de Piães (Cinfães).
- Marcos Teixeira de Mendonça**, ilustre; natural de Lamego; *colegial de S. Pedro, lente de Cânones na Universidade de Coimbra, deputado do Santo Ofício, inquisidor em Évora, cônego doutoral na Sé da mesma cidade, bispo do Brasil, antes da sua divisão, foi nomeado governador da Baía na ocasião em que a invadiram os Holandeses no ano de 1624*: Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude: Lamego-Sé (Lamego).
- Marcos Vigerio**, Núncio Apostólico em Portugal no ano de 1534; manda unir o convento de Tarouquela ao de S. Bento, da cidade do Porto: Tarouquela (Cinfães).
- Margarida de S. Bernardo**, uma das sete noviças que, depois de D. Paula de Noronha (*vide*) tomou hábito no convento das freiras no mosteiro beneditino de Viseu, fundado nas terras doadas por Belchior Lourenço (*vide*) e Maria de Queirós (*vide*): Viseu 2 (Viseu).
- Maria (D.)**, foi sua aia Luísa Maria (*vide*); casada com Francisco Rebelo (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).
- Maria (D.)**, ilustre; neta de Catarina de Ilharco Themudo da Fonseca (*vide*) e filha de Maria de S. José (*vide*); filha de Manuel Soares Albergaria Pereira (*vide*); irmã de D. Florência Soares Albergaria Pereira (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Maria (D.)**, viúva de António Leitão de Carvalho (*vide*); há ponte de pau na sua quinta, no sítio das Lages: Lamego-Sé (Lamego); proprietária da quinta do Paço, onde há uma azenha ou moinho de azeite: Várzea de Abrunhais (Lamego).
- Maria Alvim (D.)**, ilustre; casada com Nuno Cardoso Homem (*vide*); mãe de D. Maria de Portugal: Lamego-Almacave (Lamego); filha única de Salvador Drago de Portugal (*vide*): ilustre em Virtude: Lamego-Sé (Lamego).
- Maria Antónia de S. Boaventura e Menezes Monteiro Paim (D.)**, irmã da condessa de Alva, D. Constança Monteiro Paim (*vide*); recebe as jugadas de pão, linho e vinho que os moradores de Alva lhe pagam; donatária de Alva; apresenta do abade de Alva (Castro Daire); donatária de Mamouros; apresenta abade de Mamouros (Castro Daire); donatária de Pepim; apresenta abade de Pepim (Castro Daire).
- Maria Baptista**, mãe de João Marques Pimenta (*vide*); casada com António Marques Pimenta (*vide*): Vilar de Besteiros (Tondela).
- Maria Botelha**, mãe do doutor Manuel Botelho Ribeiro Pereira (*vide*); casada com Sebastião Ribeiro Pinto (*vide*): Viseu 2 (Viseu).
- Maria Cardoso de Castelo Branco e Távora (D.)**, esposa de António de Gouveia de Vasconcelos Figueiredo e Abreu (*vide*); mãe de António de Gouveia Vasconcelos Figueiredo Abreu (*vide*) e D. Cecília de Távora e Castro Cardoso e Abreu (*vide*): Viseu 2 (Viseu).
- Maria Coelho**, administradora da capela de Santa Catarina, sita no lugar de Pinheiro, que fundou o padre Salvador João (*vide*): Santos Evos (Viseu).
- Maria da Encarnação**, madre; ilustre em Virtude; irmão da madre Catarina da Encarnação (*vide*); *natural do lugar de Guimarães da Serra, bispado de Viseu, filha de Manuel Cabral (vide) e de sua mulher Dona Isabel Osório (vide), foi religiosa no mosteiro de Ferreira de Aves, da ordem de S. Bento. Foi toda a sua vida muito observante da sua regra, foi música e sempre com pronta obediência às preladas e se resignava sempre na vontade de uma irmã mais nova, só por não lhe faltar tempo para servir a Deus. Foi toda a sua vida doente com grandes enfermidades que tolerou com muita paciência e no último ano de seu falecimento a fizeram mordoma do Menino Deus, de quem era muito devota. E como também o era de Santo António, determinou que toda a festa havia de ser de filhos de S. Francisco como o pregador e os quatros que haviam de pegar ao pálio e que não havia de rogar seus parentes para a festa só se eles viessem sem os chamarem. E como neste tempo e com esta resolução adoeceu mortalmente, lhe perguntou sua sobrinha Dona Luísa Bernarda (vide), a quem ela também obedecia como queria lhe fizesse a festa, ela respondeu como morria, fizessem o que lhe parecesse. Deus Nosso Senhor lhe satisfez a sua devoção, porque chegando o dia da festa e tendo sua sobrinha rogado para pregador o Mestre de Moral da Lapa Caetano Moniz (vide), tanto que este chegou de véspera enrouqueceu de tal sorte que foi preciso mandarem rogar o pregador que pregava no mesmo dia na vila do Castelo, que foi o que pregou, e no dia da festa entraram pela porta da igreja quatro religiosos de*

Santo António que perguntando-lhe para onde iam, disseram que iam mudados e que se perderam no caminho, pegaram as varas do Palio, que tudo sucedeu como a dita religiosa tinha determinado, e vieram seus parentes sem serem convidados ao tempo da festa que parece Deus lhe quis satisfazer, ao seu posto que tivera em vida. E antes de sua morte pediu todos os sacramentos que se lhe deram e que queria só lhe fizesse sinal com os sinos que tinha gosto de ouvir, que se lhe fez, e também pediu lhe viessem as músicas cantar a ladainha, o que ouviu com grande alegria e morreu com todos os sinais de predestinada. Faleceu a 18 de Fevereiro do ano de 1745: Ferreira de Aves (Sátão).

Maria da Encarnação, uma das sete noviças que, depois de D. Paula de Noronha (*vide*) tomou hábito no convento das freiras no mosteiro beneditino de Viseu, fundado nas terras doadas por Belchior Lourenço (*vide*) e Maria de Queirós (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Maria da Madre de Deus (Madre), fundadora do recolhimento de Santa Teresa em 1702: Lamego-Sé (Lamego).

Maria de Almeida, de Pombal; mulher de João de Barros (*vide*); filha de Diogo de Almeida (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Maria de Brito, ilustre; *a quem para manifesto crédito de sua virtuosa caridade lhe fez Deus crescer os frutos visivelmente em sua casa, para remédio dos mais pobres que tem esta freguesia*: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Maria de Figueiredo Coelho (D.), herdeira do morgadio instituído por D. Leonor de Lira e Figueiredo (*vide*) em seu pai Sebastião de Figueiredo (*vide*), por este não ter tido filho varão; filha de D. Brites Coelho; casada com Jorge Correia de Carvalho (*vide*); mãe de D. Maria de Figueiredo e Carvalho (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Maria de Figueiredo e Carvalho (D.), herdeira do morgadio que encabeça a capela-mor da igreja do convento de S. Francisco de Orgens por não terem seus pais filhos varões; casada com Francisco Gouveia e Vasconcelos (*vide*); filha de Maria Figueiredo Coelho (*vide*) e Jorge Correia de Carvalho (*vide*); neta de D. Helena Correia (*vide*) e de Francisco de Carvalho (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Maria de Gertrudes, virtuosa; neta de Catarina de Ilharco Themudo da Fonseca (*vide*) e filha de Maria de S. José (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Maria de Jesus, uma das sete noviças que, depois de D. Paula de Noronha (*vide*) tomou hábito no convento das freiras no mosteiro beneditino de Viseu, fundado nas terras doadas por Belchior Lourenço (*vide*) e Maria de Queirós (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Maria de Portugal (D.), ilustre; condessa de Penalva; dama do Paço; filha de Nuno Cardoso Homem (*vide*) e de D. Maria Alvim (*vide*); acompanhou a rainha D. Catarina (*vide*); Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude: Lamego-Sé (Lamego).

Maria de Queirós, nobre e rica; casada com Belchior Lourenço (*vide*); deram as suas casas, quintais e o rio que tinha junto deles para se fazer um mosteiro de religiosas de S. Bento, cuja primeira pedra da igreja foi lançada pelo bispo D. Jorge de Ataíde (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Maria de S. Francisco, ilustre; da cidade de Lamego; *recolhida no Recolhimento de [Freireinbo] deste Bispado, aonde faleceu,*

foi mulher de grandes virtudes e opinião de santidade, pela sua contínua oração e penitência: Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude; *foi vista com vida no ar, estando em oração e muitas vezes se ouviu estar com colóquios no coro, estando só e por sua morte se mandou tomar conbecimento destas coisas pelo doutor Manuel Moreira Rebelo (vide), provisor que era deste Bispado, por ordem do illustríssimo Dom António de Vasconcelos e Sousa Antão, bispo dela, como consta dos autos que estão no arquivo da câmara episcopal*: Lamego-Sé (Lamego).

Maria de S. Francisco, uma das sete noviças que, depois de D. Paula de Noronha (*vide*) tomou hábito no convento das freiras no mosteiro beneditino de Viseu, fundado nas terras doadas por Belchior Lourenço (*vide*) e Maria de Queirós (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Maria de S. José, virtuosa; esposa de Manuel José Tavares (*vide*); filha de Catarina de Ilharco Themudo da Fonseca (*vide*) e de Manuel Ferraz da Fonseca (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Maria de Tourais (D.), mãe de D. Catarina de Cristo; casada com Cipriano de Figueiredo (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).

Maria do Presépio, ilustre em Virtude; natural de Cortiço da Serra, bispado de Coimbra; religiosa do convento de S. Bento de Ferreira de Aves; *procurou sempre imitar a Cristo quanto lhe era possível. Andava vestida muito pobremente e quase descalça, mandando fazer os sapatos de sorte que lhe andavam os pés cobertos por cima e por baixo nus, pelo chão. Nunca comia dos manjares que as outras religiosas comiam, senão um pobre comer que ela mesmo fazia de folhas velhas e cascas que achava pelas bancas da cozinha e com isto passava sempre e com um bocado de broa, e a sua ração que ordem lhe dava repartia todos os dias aos pobres, a quem amava muito. E algumas vezes outras religiosas iam provar a sua pobre panelinha e achavam com delicioso gosto e cheiro, mostrando Deus o quanto se agradava das mortificações desta sua serva. Muitos anos lhe serviam de cama as tábuas da sua cela e sabendo a prelada este rigor lhe mandou por obediência que dormisse em a cama, e ela secretamente mandou fazer uma tábua toda repartida em dados e a meteu dentro na cama e sobre ela se lançava as poucas boras que dava ao sono, e desta sorte não faltava à sua mortificação e a obediência. De manhã estava sempre preparada que em tocando o sino do coro era a primeira que entrava, todos os dias ia andar a via-sacra pela cerca e acender a lâmpada de Nossa Senhora, de quem era muito devota, que está em uma capela na cerca e quando ia levava em uma telha umas poucas brasas que ela mesma tirava com a mão do lume e as punha à porta da cerca no chão, e lhe lançava uma pouca de terra em cima e ia dar volta à via-sacra e depois dela, dessas apagadas brasas acendia a lâmpada o que parecia coisa impossível. Muitas vezes fazendo grandes tempestades de chuva e neve nunca deixou de ir a este santo exercício e observavam as religiosas que sempre vinha tão enxuta e limpa como se estivera recolhida na sua cela. Na morte mostrou grande demonstração de santa. Serviu todos os cargos que a abadessa lhe mandava, onde sofreu muitos desprezos que Deus permitia lhe fizessem, como foi sendo dispenseira, enfadando-se umas religiosas muito com ela lhe meteram a cabeça dentro em uma caldeira o que sofreu*

com grande paciência sem se queixar nem dizer nada. Sendo mestra das noviças varria igualmente o coro e as varandas e quando veio de sua casa trazendo grande móvel deu tudo para ornamentos da igreja. E tudo o mais que adquiriu deu [lguas] para a igreja, abraçando-se deveras com a santa pobreza. Estando para morrer observaram as religiosas que lhe estavam assistindo que ela mesmo tomara o toucado e o pôs na cabeça e compondo os braços os pôs em cruz, e perguntando-lhe a enfermeira por que se pusera assim, respondeu que estava com Cristo na cruz e desta sorte dizendo, in manus tuas Domine [comendo] spiritum meum, deu a sua alma ao Senhor. E quando a embrulharam, acabaram o corpo como posto em cruz, todo desconjuntado e entenderam morrer a crucificada. Esta religiosa faleceu a 15 de Setembro de 1696: Ferreira de Aves (Sátão).

- Maria Fernandes Neto**, mãe do doutor Manuel Fernandes Raia (*vide*); casada com António Fernandes Raia (*vide*); filha de Manuel Diz (*vide*) e de Catarina Fernandes (*vide*): Viseu2 (Viseu).
- Maria Fernandes Sequeira**, pessoa muito ilustre; esposa de Gonçalo de Figueiredo (*vide*); cunhada de D. Leonor de Lira e Figueiredo (*vide*): Viseu2 (Viseu).
- Maria Fernandes**, avó paterna do doutor Manuel Fernandes Raia (*vide*); mãe de António Fernandes Raia (*vide*); casada com João Fernandes (*vide*): Viseu2 (Viseu).
- Maria Gertrudes**, neta de Catarina de Ilharco Themudo da Fonseca (*vide*); filha de Maria de S. José (*vide*) e de Manuel José Távares (*vide*); irmã de Francisca Maria (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Maria Gomes (D.)**, casada com D. Lopo Fernandes Pacheco (*vide*); mãe de João Fernandes Pacheco (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).
- Maria Gonçalves Leitão**, ascendente da família que usa o apelido Leitão, da família Leitão, Cardoso e Almeida (*vide*); filha de Diogo Gonçalves Leitão (*vide*): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).
- Maria Inácia Pinto de Vilhena (D.)**, com o seu palácio foi erecta uma capela de Nossa Senhora da Piedade, no lugar de Calvilhe; proprietária da capela de Nossa Senhora do Amparo: herdeira de frei Martinho Álvaro Pinto da Fonseca (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).
- Maria Josefa Souto Maior (D.)**, assistente na sua quinta Além Douro; administradora da capela da Santa Cruz, situada junto às últimas casas do povo de Britiande (Lamego).
- Maria Luís Moreira**, pai da madre Brites da Madre de Deus (*vide*); casada com Manuel Luís Arouca (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).
- Maria Pessoa de Abranches e Andrade (D.)**, ilustre; irmã de D. Esperança (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Maria Pires Mourata**, foi abadessa do mosteiro das religiosas de S. Bento de Ferreira de Aves; depois da sua morte foram as religiosas expulsas do mosteiro por D. João, bispo de Viseu: Ferreira de Aves (Sátão).
- Maria Sebastiana**, viúva de Sebastião Freire (*vide*); administradora da capela sita perto da praça de S. Francisco: Lalim (Lamego).
- Maria Soares (D.)**, descendente de famílias nobilíssimas como Vilhegas, Mirandas e Queirós; mãe de Alexandre de Miranda de Vilhegas (*vide*); casada com Manuel de Miranda (*vide*); descendente de D. Diogo de Ortis (*vide*) e de seu sobrinho D. João de Ortis de Vilhegas (*vide*): Viseu2 (Viseu).
- Maria Varela**, mãe de Isabel do Sacramento (*vide*); casada com Pedro da Cunha (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).
- Maria Ventura Borges de Sousa**, proprietária de casa rica no lugar de Fiais; ilustre pela ascendência do padre Manuel Borges de Sousa (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Marialva (conde de)**, Francisco Coutinho (*vide*): Lamego-Sé (Lamego); conde de Cantanhede, marquês de Marialva; segundo a tradição foi senhor da vila de Penedono: Penedono-S. Pedro (Penedono); senhor de Penela da Beira (Penedono); senhor de Póvoa de Penela (Penedono); senhor de Souto (Penedono); donatário da vila de Leomil (Moimenta da Beira); donatário de Valongo dos Azeites (S. João da Pesqueira); morgado da vila de Medelo; D. Guiomar Coutinho (*vide*) foi filha e herdeira do último conde: Lamego-Almacave (Lamego); a imagem de Santa Catarina, no altar da Santíssima Trindade da Sé de Lamego, em *algum dia estava com sua capela própria, e era cabeça dos morgados de Medelo (...)* e *depois dos Excelentíssimos Morgados de Marialva, com obrigação de seiscentas missas de tenção em cada um ano*: Lamego-Sé (Lamego).
- Mariana (D.)**, ilustre; *cópia perfeitíssima dos prodigiosos originais seus ilustres pais, o doutor Luís Xavier de Azevedo (vide) e D. Rosa Luísa Melo Borges e Castro (vide)*; irmã de D. Luísa (*vide*), Miguel Borges de Castro (*vide*) e Roderigo Borges de Castro (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Mariana da Madre de Deus**, venerável; ilustre em Virtude; religiosa e fundadora do convento de Jesus, Maria, José de religiosas de Santa Clara Urbanas: Barrô (Resende).
- Mariana de Castelo Branco e Almeida (D.)**, mãe do padre Berardo Castelo Branco (*vide*) e do doutor Sebastião de Alvelos e Gouveia (*vide*); casada com Feliciano de Carvalhal [Abranches] (*vide*): Guardão (Tondela).
- Marinho Lourenço de Figueiredo**, segundo a tradição é um dos principais fidalgos do Reino, como era casado e não teve filhos, ele e sua mulher decidiram viver separados, dos seus bens doou parte ao bispo de Viseu e parte ao abade de Parada: Parada (Carregal do Sal).
- Martim Álvaro Pinto (Frei)**, ilustre; balio de Leça; natural de Lamego; irmão de Manuel Pinto da Fonseca (*vide*) e de Martinho [Moura] Pinto da Fonseca (*vide*): Lamego-Almacave (Lamego).
- Martim Domingues**, ilustre; irmão de D. Geraldo Domingues (*vide*); pai de D. Vasco Martins (*vide*): Lamego-Almacave (Lamego); filho de D. Domingos Domingues (*vide*); irmão de Estêvão Domingues (*vide*); neto de Jogundo (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).
- Martim Echa**, filho de Echa Martim (*vide*); casado com Omana (*vide*); pai de João Martim (*vide*); deixou *uns óbitos na Sé e ficou ao cabido dela a maior parte de vila sua*: Lamego-Sé (Lamego).
- Martim Pereira Seixas**, abade de Vilar de Besteiros em 1732, dizendo que o seu tio Lourenço de Sousa Vasconcelos (*vide*),

tinha escrito na margem do livro *Monarquia Lusitana*, referindo a Vilar de Besteiros, *esta terra é Besteiros*, quando antigamente a terra se chamava *Terra de Santa Maria*: Vilar de Besteiros (Tondela).

Martim Salvado (D. Frei), ilustre em Virtude e santidade; natural de Lamego; bispo de Lamego; está sepultado no arco da capela-mor, do lado do Evangelho, da Sé de Lamego; no seu tempo faleceu D. Guiomar de Berredo (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Martim Vasques da Cunha, alcaide-mor de Lamego; genro de João Fernandes Pacheco (*vide*); casado com D. Violante Pacheco (*vide*); pai de Diogo Lopes Pacheco (*vide*) e de D. Luís da Cunha (*vide*); seus descendentes são os senhores de Tábua e de Pancas: Ferreira de Aves (Sátão).

Martinho [Moura] Pinto da Fonseca, ilustre em Virtude; *cavaleiro de Malta, foi da mesma religião, capitão de uma galé e teve a comenda de Moura Morta e a de Vera Cruz e ocupou ultimamente as dignidades de grão-chanceler e de balio de Leça. Está sepultado na mesma ilha*: Lamego-Sé (Lamego).

Martinho Álvaro Pinto da Fonseca (Frei), balio de Leça; foi proprietário de palácio onde está situada a capela de Nossa Senhora do Amparo: Lamego-Sé (Lamego).

Martinho da Conceição (Frei), da cidade de Lisboa; companheiro de frei José de Santa Maria (*vide*), com quem foi morto: Lamego-Sé (Lamego).

Martinho de Lemos Neves, da Póvoa de Mosqueiros; tem muitas e largas fazendas em Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Martinho de Távora, morador em Óis do Bairro, senhor de prazos em Senhorim de que é senhor directo o marquês de [Badamar]: Senhorim (Nelas)

Martinho Lourenço de Figueiredo, *dos principais fidalgos do Reino. Este sendo casado não teve filhos e ajustando com sua mulher de acabarem o restante da vida apartados um do outro, em parte aonde melhor pudessem servir a Deus, partiram os seus bens, ela se recolheu no convento de Lorvão, distante de Parada quatro léguas, ele doou a sua miçãam dos bens que lhe coube. Ele ficou em Parada assistindo em uma torre ou casa que está de atrás da igreja, e ainda hoje se chama o sítio onde está a igreja casas de residência dos abades dela a dita casa ou torre que é hoje prazos do bispo de Viseu com as mais casas circunvizinhas, se chama ao tal sítio a Torre. Desta casa ou torre tinha o dito Martinho Lourenço de Figueiredo um passadiço subterrâneo para a igreja aonde se ajuntava com o pároco dela fazer oração. E por sua morte dotou aos seus bens a metade ao bispo de Viseu para ele e seus sucessores e outra metade ao abade de Parada para ele e seus sucessores, com obrigação de lhe dizerem na dita igreja para sempre duas missas em cada semana e uma memento por sua alma todos os Domingos à missa do dia. Esta tradição parece ser tão bem porque onde tem a igreja de Parada fazendas sempre parte com o convento de Lorvão ou com a mitra do bispo de Viseu, como é no lugar da Torre, termo de Montemor-o-Velho, no lugar de Bruscos e Vila Seca, termo da cidade de Coimbra, no lugar de Espinho termo de Azurara e nesta freguesia de Parada, onde estão os passais e mais prazos da igreja dela, sempre parte com Lorvão ou com a mitra do bispo de Viseu; demais alguns homens há traduções mas não se pode formar juízo certo deles*: Parada (Carregal do Sal).

Martinho, abade de Alcobaça; foi testemunha da doação que Pedro Pelágio (*vide*) e seus irmãos fizeram em 1208 ao mosteiro de religiosas de S. Bento de Ferreira de Aves (Sátão).

Martins Salvado (D. Frei), bispo; no seu tempo faleceu D. Guiomar de Berredo (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Martins, família ilustre que viveu na casa do Pinheiro: Santiago de Besteiros (Tondela).

Mateus de Cardoso e Vasconcelos, tenente de cavalaria, da vila de Silvã de Cima; irmão de D. Duarte de Macedo (*vide*), de José Pinto Pereira e Vasconcelos (*vide*) e de D. João de Macedo (*vide*): Silvã de Cima (Sátão).

Mateus Nobre de Aguiar, nobre; cavaleiro do Hábito de Santiago; pai de Manuel Rebelo de Aguiar (*vide*); avô de Ventura António de Azevedo Pacheco de Sacadura Basto (*vide*): Silvã de Cima (Sátão).

Matias Caldeira (Frei), ilustre; religioso beneditino; faleceu com opinião de santo, andando a sua vida a ser averiguada para ser canonizado: S. Cristóvão de Nogueira (Cinfães).

Matias de Oliveira, administrador da capela de Nossa Senhora dos Remédios: Mões (Castro Daire).

Mauregata, no tempo em que reinava estavam aprisionadas seis donzelas numa casa solar antiga de Figueiredo das Donas, que foram libertas por Goesto Ansur (*vide*): Figueiredo das Donas (Vouzela).

Mécia da Cunha (D.), ascendente da família muito nobre e grande de apelido Cunha e também usa o apelido Melo (*vide* Cunha e Melo) por descender por varonia de Roque de Abreu de Melo (*vide*), com foro de fidalgo, vivendo em casas muito decentes e muito bem reformadas; filha de Álvaro Vaz da Cunha (*vide*): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

Mem Rodrigues de Vasconcelos, juntamente com seu irmão Rui Mendes de Vasconcelos (*vide*) foram *valorosíssimos soldados de Dom João Primeiro (vide)*; ascendente da casa dos Vasconcelos (*vide*): Valdigem (Lamego).

Mem Rodrigues, sogro de Pedro Gonçalves Corutelo (*vide*) e pai de Branca de Sousa (*vide*) a quem deu as terras que estes trocaram com o Infante D. Henrique (*vide*), tendo obtido o couto do Guardão com a quinta da Costa: Guardão (Tondela).

Mendes Moniz, confirmou a doação que o infante D. Afonso I (*vide*) fez do couto de Alcofra a D. Cide (*vide*) em 1172, juntamente com Pedro (*vide*), bispo do Porto e Bernardo (*vide*), bispo de Coimbra: Alcofra (Vouzela).

[mentecapto], que não fala: S. João da Serra (Oliveira de Frades).

Micaela Pereira Soares Albergaria, ilustre; *a quem para manifesto crédito de sua virtuosa caridade lhe fez Deus crescer os frutos visivelmente em sua casa, para remédio dos mais pobres que tem esta freguesia*: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Miguel (D.), bispo de Viseu; erigiu com D. Lopo Fernandes Pacheco (*vide*) a colegiada de Ferreira de Aves (Sátão).

Miguel (D.), infante; duque de Lafões; D. João V (*vide*) fez-lhe mercê de S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul); pai de D. Pedro Henrique de Sousa Mascarenhas Tavares da Silva (*vide*): Souto de Lafões (Oliveira de Frades).

Miguel António, proprietário da ermida de Santo António, sita na quinta de Torrão: Barrô (Resende).

Miguel Borges Castro, ilustre; doutor; filho primogénito do doutor Luís Xavier de Azevedo (*vide*) e de D. Rosa Luísa de Melo Borges e Castro (*vide*); irmão de Roderigo Borges de Castro (*vide*), D. Mariana (*vide*) e D. Luísa (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Miguel da Silva (D.), bispo de Viseu; em 1530 ampliou o paço episcopal do Fontelo, fazendo o couto, mata e jardim *todo majestoso e nas histórias celebrado, completando outras grandezas que eram partes de seu ânimo grandioso, porque dentro do mesmo jardim se estendiam grandes ruas de parreiras, tanques muito formosos, fontes de grande artifício e outras notáveis curiosidades como buxos, plátanos, murta, e de todo o outro género de árvores que servem com as sombras para o fresco, com os frutos para o gosto, com as flores para o olfacto e com o verde e inquieta confusão das folhas e dos ramos para o agrado e delícia dos olhos*; foi para Roma e lá renunciou o bispado no Cardeal Farneze (*vide*), em 1547: Viseu1 (Viseu); até ao seu tempo era costume fazerem-se cerimónias demoníacas no rio Pavia, no sítio chamado das Mestras, onde este rio se cruza com a ribeira de Santiago, na noite de S. João; primeiro bispo a fazer o seu assento no paço episcopal do Fontelo: Viseu2 (Viseu).

Miguel de Castro (D.), bispo de Viseu; sucessor de D. Jorge Ataíde (*vide*): durante o seu bispado não se desenvolveram as obras do mosteiro das religiosas beneditinas, iniciado nas terras doadas por Belchior Lourenço (*vide*) e Maria de Queirós (*vide*): Viseu2 (Viseu); bispo de Viseu em 1635; em seu tempo, de Sé vaga, se mudaram os frades capuchos da quinta de S. Miguel para o Terreiro de Maçorim para as casas que compararam a Gaspar de Campos e Abreu (*vide*): Viseu1 (Viseu).

Miguel de Contreiras (Frei), religioso da Ordem da santíssima Trindade e Redenção dos Cativos; confessor da rainha D. Leonor (*vide*); primeiro instituidor da Santa Casa da Misericórdia em Portugal: Lamego-Sé (Lamego).

Miguel de Figueiredo Abreu, ilustre em Letras; descendente da família de Figueiredos, Abreus e Alvelos (*vide*); desembargador; *natural do Outeiro de Tonda, desta freguesia, que morreu há poucos anos, juiz da Coroa na Relação do Porto, que pelas suas letras, rectidão, desinteresse, e modo agradável mereceu universal aplauso, e o Real agrado do dito Senhor (D. Pedro II) na jornada que fez a esta Província e residência na cidade da Guarda onde então era corregedor, de sorte que lhe comunicava negócios de muita importância e o admitia em alguns conselhos e na volta que fez para a Corte, se adiantava só com ele nas marchas que fazia a cavalo, levando-o ao seu lado e fazendo-lhe muitas bonras*: Tonda (Tondela).

Miguel de Gouveia, administrador das ermidas de Nossa Senhora da Nazaré e de Nossa Senhora da Conceição, contíguas às suas casas: Sendim (Tabuaço).

Miguel de Reinoso, grande jurisconsulto; natural de Viseu; desconhecem-se quem foram os seus pais; advogado da Casa da Suplicação da cidade de Lisboa, onde viveu até aos 60 anos, morrendo em 1623; suas obras foram publicadas postumamente, por seu filho Luís Reinoso (*vide*), em Lisboa, na oficina de Pedro Craesbeck (*vide*), no ano de 1625, com o título

Pratica Observaçõins de Reinozo, em um só tomo, datando a segunda impressão de 1675, em Coimbra, na oficina de José Ferreira (*vide*), *com algumas adições, mais como nelas se vem impressas na primeira impressão, além da tarje do seu retrato tem da parte inferior a inscrição em verso*: Viseu2 (Viseu); pessoa *douta*, que estampou as suas *Observaçõens Juridicas*: Viseu3 (Viseu).

Miguel de Sousa [Carvalho], administrador da capela de Santa Teresa; do lugar de Vilarouco (S. João da Pesqueira).

Miguel Freire, cónego da Sé de Lamego; mandou fazer capela de Nossa Senhora das Virtudes: Lamego-Sé (Lamego).

Miguel Matos Pimenta, abade de Cota; paramenta capela com imagem de Cristo na residência de Cota (Viseu).

Miguel Pais, ilustre em Armas; mestre de campo; nas *Guerras Passadas* foi capitão de cavalos e se bateu em várias batalhas: Mangualde (Mangualde).

Miguel Silva (D.), cardeal; bispo de Viseu: Viseu1 (Viseu).

Molelinhos (morgado de), proprietário da capela de S. Francisco, no lugar de Molelinhos: Molelos (Tondela).

Molelos (morgado de), proprietário da capela da Senhora do Rosário, na igreja paroquial: Molelos (Tondela).

[Muca], régulo árabe que dominou Lamego: Lamego-Sé (Lamego).

Nicolau (D.), abade de Maceira Dão; na sequência do apelo de Bartolomeu Fernandes (*vide*) ao papa Pio II (*vide*) foi por este encarregue de julgar o seu apelo, tendo decidido favoravelmente aos interesses de Bartolomeu Fernandes; de sua sentença houve *rescripto* para a Santa Sé que indicou o abade de Salzedas D. Fernando (*vide*) e o cónego de Lamego, João de Alça (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).

Nicolau Carvalho, impressor de Coimbra que em 1609 imprimiu *Esperança Inganada e Vida Pasturil* de Manuel Fernandes Raia (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Nicolau de Almeida Mascarenhas, ilustre; desembargador do Porto; irmão de Francisco de Almeida Caiado (*vide*); natural de Trevões (S. João da Pesqueira).

Nicolau Monteiro de Carvalho, ilustre; doutor; juiz de fora de Chaves; ouvidor de Linhares; auditor geral da Província da Beira; corregedor de Leiria: Ferreira de Aves (Sátão).

Nicolau V, papa; foi seu médico D. José Chaves (*vide*), que foi bispo de Lamego: Lamego-Sé (Lamego).

Nisa (marquês de), senhores da comarca de Pinhel: Trevões (S. João da Pesqueira).

Nuno Caetano Álvares Pereira de Melo, duque do Cadaval; marquês de Ferreira, conde de Tentugal; descendente de D. Rodrigo de Melo (*vide*); apresenta prior de Marmeleira (Mortágua); donatário de Mortágua, Sobral (Mortágua); apresenta abade de Santo André de Ferreira de Aves: Águas Boas (Sátão); beneficiado: Ferreira de Aves (Sátão); proprietário da capela de Nossa Senhora sita na sua quinta do Paço: Ferreira de Aves (Sátão); senhor o concelho de Ferreira: Forles (Sátão).

Nuno Cardoso Homem, ilustre; natural da cidade de Lamego, da quinta da Taipa de Alvelos; casado com D. Maria Alvim (*vide*); pai, entre outros filhos, de D. Maria de Portugal (*vide*): Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude; genro de Salvador Drago de Portugal (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Nuno de Noronha (D.), bispo de Viseu a partir de 1586; fundador do colégio e seminário, consagrado por sua devoção a Nossa Senhora da Esperança, cuja obra começou em 1587, tendo a mesma sido continuada por D. Frei António de Sousa (*vide*); dotou o colégio e seminário de estatutos; foi nomeado para bispo da Guarda em 1594: Viseu3 (Viseu); sucessor de D. Miguel Castro (*vide*); filho do conde de Odemira; durante o seu bispado retomaram-se as obras do mosteiro das religiosas beneditinas, iniciado nas terras doadas por Belchior Lourenço (*vide*) e Maria de Queirós (*vide*), *de sorte que em menos de cinco anos viu o mosteiro acabado e provido de todo o necessário para as oficinas dele e para a sustentação das religiosas que nele baviam de entrar. E até veio a igreja de S. Cipriano, e da qual união se lhe alcançou Bula de Sua Santidade, e juntamente assim licença do Sumo Pontífice como de Sua Majestade para trazer as religiosas do mosteiro de Ferreira de Aves que dessem princípio a este que tinham fundado dentro da cidade*: Viseu2 (Viseu).

Octávio de Castro, casado com Branca Teixeira (*vide*); com sua mulher instituiu *capelazinha* no sítio de Orgens, onde se edificou depois o convento de S. Francisco de Orgens, cujos terrenos lhe pertenciam em parte, o que dá origem à *capelazinha* colocada no topo do corpo da igreja do convento de S. Francisco de Orgens; tio de Catarina de Mesquita e Castelo Branco (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Odório, santo; primeiro bispo de Viseu depois da reconquista por D. Fernando Magno (*vide*), durante o governo de D. Teresa; em 1120 desitiu da dignidade episcopal em virtude da oposição do bispo de Coimbra D. Gonçalo (*vide*); em 1144, ao tempo de D. Afonso Henrique, voltou a ser feito bispo de Viseu, tendo mantido a diocese até 1166: Viseu1 (Viseu).

Omana, mulher de Martim Echa (*vide*); mãe de João Martim (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Ordonho, rei de Leão; pai de D. Afonso III (*vide*) rei de Leão: Lamego-Sé (Lamego).

Ózio, oitavo bispo de Córdova; presidiu ao concílio Eliberitano, em 305, onde esteve presente o bispo de Lamego: Valdigem (Lamego).

Paio [Delgado] (D.), natural da Corte de Lisboa; muito bom e honrado cavaleiro; primeiro cavaleiro progenitor da família de que descende Manuel Soares Albergaria Pereira (*vide*); fortíssimo militar na tomada de Lisboa aos Mouros e na batalha de Ourique, *a quem remunerou o Senhor Rei Dom Henrique o primeiro, e de quem tomaram os seus felizes descendentes o timbre e apelido de Albergarias, por ele ser fundador de uma albergaria para pobres ao Poço de Borratem na mesma Lisboa, e que hoje se acha na casa dos marqueses de Cascais: Oliveira do Conde (Carregal do Sal)*.

Pantaleão Ferreira de Távora, instituiu capela de Nossa Senhora da Vitória, sita na igreja de S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

Pascoal José da Costa, ilustre; bacharel; familiar do Santo Ofício: Moimenta de Maceira Dão (Mangualde).

Patrício Manuel Coelho Peixoto, administrador da capela de S. João Baptista: Tarouquela (Cinfães).

Paula (D.), viúva; da cidade de Viseu; administradora da capela de S. Tiago, sita na sua quinta, próxima do lugar de Figueiros: Bordonhos (S. Pedro do Sul).

Paula de Noronha (D.) ou **D. Paula de Jesus**, a primeira das oito noviças a tomar hábito no convento das freiras no mosteiro beneditino de Viseu, fundado nas terras doadas por Belchior Lourenço (*vide*) e Maria de Queirós (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Paulino da Silva Tavares, proprietário da ermida da Senhora da Boa Morte, sita no lugar da Serviçaria, nas suas casas: Rio de Moinhos (Sátão).

Paulino de Figueiredo, reverendo; proprietário, juntamente com seus irmãos, da capela de S. José: Campo de Besteiros (Tondela).

Paulo Correia, proprietário da capela de Nossa Senhora da Piedade, sita no lugar de Agra, onde é morador: Lamego-Sé (Lamego).

Paulo Ferreira, da freguesia da Pala, bispado de Coimbra; proprietário do ofício de escrivão *que serve de público judicial e notas e órfãos e câmara, faz sizas e almotaçaria*: S. João do Monte (Tondela).

Paulo Homem Teles, ilustre em Armas e Letras; tenente general de cavalaria nas partes do Minho; filho de Cláudio Homem Teles (*vide*); irmão de José Homem Teles (*vide*) e de Bernardo Homem Teles (*vide*) e de António Homem Teles (*vide*): Serrazes (S. Pedro do Sul).

Paulo III, papa: S. Martinho das Chãs (Armamar).

Paulo Melo de Sousa Girão, herdeiro da família Barros, que hoje já não existe; do lugar do Ribeiro, freguesia de Folgosa: Serrazes (S. Pedro do Sul).

Pedro (D.), infante de Portugal, senhor dos reguengos do concelho de Armamar, entre os quais os que pertenceram a Manuel de Moura Corte Real (*vide*): S. Martinho das Chãs (Armamar); apresenta oficiais militares, bem como o capitão-mor e sargento-mor do concelho de Cinfães: Fornelos (Cinfães); senhor de Pinheiros (Tabuaço); senhor da vila de Ranhados: Ourosinho (Penedono).

Pedro [...] Coutinho, da cidade de Lamego; administrador da capela de Nossa Senhora da Assumpção: Samodães (Lamego).

Pedro Aguiar Caldeira, agora administrador da capela do Divino Espírito Santo, que está *tão pobre como o seu administrador*: Penedono-S. Pedro (Penedono).

Pedro Álvares Cabral Correia Lacerda Saldanha, da cidade de Lisboa, terceiro ou quarto neto de Fernão Correia Lacerda (*vide*) e que paga a esmola por ele deixada à igreja, possuidor das fazendas de Fernão Correia Lacerda e D. Francisco Sotomaior (*vide*): S. Martinho das Chãs (Armamar).

Pedro Cabral de Gouveia, doutor; ilustre em Virtude; *natural desta cidade, colegial de S. Pedro, lente de cânones na Universidade de Coimbra, deputado do Santo Ofício na Inquisição da mesma cidade e cônego doutoral da Sé de Lamego*: Lamego-Sé (Lamego).

Pedro Cardoso Coutinho, morgado de Samudães; *pessoa muito principal desta cidade e freguesia*; proprietário da capela do Espírito Santo sita na igreja de Almacave: Lamego-Almacave (Lamego).

Pedro Correia de Lacerda, da cidade de Lamego e da Misericórdia de Viseu; apresenta, juntamente com António de Melo

- da Cunha e Abreu (*vide*), o abade de Carvalhais (S. Pedro do Sul); [apresenta] pároco de Santa Cruz da Trapa (S. Pedro do Sul).
- Pedro Craesbeck**, impressor real; imprimiu as obras de Miguel de Reinoso (*vide*) em 1625: Viseu2 (Viseu).
- Pedro da Cunha**, pai de Isabel do Sacramento (*vide*); casado com Maria Varela (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).
- Pedro da Fonseca e Castro**, da casa das Brolhas, da freguesia da Sé; proprietário da capela de Nossa Senhora da Expectação: Lamego-Sé (Lamego).
- Pedro da Nazaré (Frei)**, padre; ilustre em Virtude; *religioso capucho, assistente no convento de S. Francisco desta cidade, aonde floresceu com opinião de santidade, tanto que depois de sua feliz morte lhe cortaram o hábito para relíquias, com cujo contacto recebiam melhoras os doentes. Faleceu no mesmo convento no ano de 1603, aonde jaz sepultado. Não se sabe de que terra é natural*: Lamego-Sé (Lamego).
- Pedro de Abreu de Vasconcelos Castelo Branco**, pai de António de Gouveia de Vasconcelos Figueiredo e Abreu (*vide*) e de D. Cecília de Távora e Castro Cardoso e Abreu (*vide*); casado com D. Maria Cardoso de Castelo Branco e Távora (*vide*): Viseu 2 (Viseu).
- Pedro de Abreu Leitão**, proprietário da ermida da Senhora das Preces, sita nas suas casas: Rio de Moinhos (Sátão).
- Pedro de Azevia**, padre da Companhia de Jesus; ilustre; mártir; foi pregar aos gentios; irmão do padre Bartolomeu de Azevia (*vide*): S. João de Lourosa (Viseu).
- Pedro de Figueiredo Castelo Branco**, doutor; administrador da capela da Senhora do Desterro, no lugar de Arrifana: Campo de Besteiros (Tondela).
- Pedro de Figueiredo**, de Lisboa; filho de Rodrigo António de Figueiredo (*vide*): Barreiro de Besteiros (Tondela).
- Pedro de Lemanços (Frei)**, galego; fundador do convento de S. Francisco de Orgens; fundou também o Oratório de Vila Franca: Viseu 2 (Viseu).
- Pedro de S. Tomás (Frei)**, doutor; lente da Sagrada Teologia, na Universidade de Coimbra; faleceu prior de S. Domingos da cidade de Lisboa: Resende (Resende).
- Pedro de Sousa e Castelo Branco**, descendente Pedro Gonçalves Corutelo (*vide*) e de Branca de Sousa (*vide*); pai de José de Sousa Castelo Branco (*vide*): Guardão (Tondela).
- Pedro Domingos de Figueiredo**, padre; do lugar de Fiais; *sacerdote de santa vida e muita virtude*: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Pedro dos Santos**, padre; filho de João Francisco dos Santos (*vide*) e Antónia dos Santos (*vide*); irmão do padre José Bento dos Santos (*vide*) e do padre António dos Santos (*vide*), frei Dionísio dos Santos (*vide*), padre Luís José dos Santos (*vide*), padre Joaquim José dos Santos (*vide*), padre Tomás Joaquim dos Santos (*vide*) e de outros oito irmãos
- Pedro Eduardo Cardoso**, proprietário da capela de S. Francisco, fora do lugar de Vila de Rei: Castelões (Tondela).
- Pedro Gonçalves Corutelo**, recebeu o couto do Guardão, com a quinta da Costa, do Infante D. Henrique (*vide*), em troca de terras que tinha herdado de seus pais e sogros Mem Rodrigues de Refóios (*vide*) e D. Leonor de Sousa (*vide*); esta troca de terras foi sucessivamente confirmada pelo infante e futuro rei D. Duarte (*vide*), pelo rei D. Afonso V (*vide*); este documento está registado no tombo do concelho do Guardão, de que foi juiz, o bacharel Julião de Sampaio Pereira (*vide*); escudeiro da casa do Infante D. Henrique; casado com Branca de Sousa (*vide*); ascendente dos morgados e senhores do concelho do Guardão; ascendente de Pedro de Sousa e Castelo Branco (*vide*) e de seu filho José de Sousa Castelo Branco (*vide*): Guardão (Tondela).
- Pedro Guedes de Magalhães**, ilustre em Virtude; da freguesia da Sé; mandou da cidade de Goa, imagem da Santíssima Trindade, que está na capela do Espírito Santo, na cidade de Lamego; primo de Francisco Guedes de Magalhães (*vide*) e de Manuel Guedes de Magalhães (*vide*); *natural desta cidade, serviu na Índia, aonde teve as ocupações de capitão de mar e guerra, fiscal de armada, governador de Baçaim, ajudante general e teve um lugar de Conselheiro de Estado*: Lamego-Sé (Lamego).
- Pedro Henrique de Sousa Mascarenhas Tavares da Silva (D.)**, duque de Lafões; donatário de Destriz (Oliveira de Frades); donatário de Reigoso (Oliveira de Frades); filho do infante D. Miguel (*vide*); donatário de Souto de Lafões (Oliveira de Frades); donatário de S. Vicente de Lafões, em 1722: S. Vicente de Lafões (Oliveira de Frades); donatário de Baiões (S. Pedro do Sul); senhor da vila de S. Pedro do Sul: Candal, Carvalhais (S. Pedro do Sul); donatário de Covas do Rio, Manhouce, Pindelo dos Milagres, S. Félix (S. Pedro do Sul); donatário da vila de Vouzela: S. Martinho das Moitas (S. Pedro do Sul); donatário do concelho de Lafões: Ribafeita (Viseu); donatário de Campia (Vouzela); donatário do concelho de Vouzela: Fataunços (Vouzela); apresenta juizes de fora e juizes ordinários: Fornelo do Monte (Vouzela).
- Pedro I (D.)**, rei de Portugal; a sua denominação como *Cruel* ou *justiçoso*, atribuída pela Academia Real de História teve a intervenção do padre Berardo Castelo Branco (*vide*) e de José da Cunha Brochado (*vide*): Guardão (Tondela); foi seu mordomo-mor Diogo Lopes Pacheco (*vide*), a quem tirou os reguengos de Ferreira; foi seu mordomo Lopo Fernandes Pacheco (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).
- Pedro II (D.)**, rei de Portugal; fez tenente de infantaria Gabriel Paio Machado (*vide*): Valdigem (Lamego); hospedou-se em casa de Manuel Soares Albergaria Pereira (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal); teve consideração pelo desembargador Miguel de Figueiredo Abreu (*vide*) quando este era corregedor da Guarda: Tonda (Tondela); fez seu tenente de infantaria Gabriel Paio Machado: Valdigem (Lamego).
- Pedro José Carneiro**, da cidade de Viseu; proprietário de quinta de Santa Eufémia onde há capela com o mesmo título: Alca-fache (Mangualde).
- Pedro José**, padre; do lugar de Desermilo; vigário das Romãs; proprietário da capela de Nossa Senhora da Esperança: Segões (Moimenta da Beira).
- Pedro Nunes Cardoso**, ilustre em Letras; padre; meio irmão de frei Aires de Azevedo (*vide*) e de Lopo Fernandes de Azevedo (*vide*); natural do lugar do Quintal; capelão da rainha D. Leonor (*vide*): Castelões (Tondela).
- Pedro Nunes**, ilustre em Letras; natural do lugar do Quintal; *desembargador da Casa da Suplicação e juiz do crime, e o*

mais insigne Matemático, que conbecceu este Reino. Foi Mestre do Infante D. Luís (vide), filho do Senbor Rei Dom Manuel (vide): Castelões (Tondela).

Pedro Pelágio, em 1208 doou, juntamente com os seus irmãos, a capela de Santa Eugénia junto ao convento, bem como outras fazendas, ao convento das religiosas de S. Bento, de que foi testemunha João (*vide*), arcebispo de Braga, bem como João (*vide*), prior de Santa Cruz: Ferreira de Aves (Sátão).

Pedro Rodrigues de Carvalho, desembargador; *chanceler mor na Índia, conselheiro mais velho do Tribunal Ultramarino e como tal, Presidente dele*; pai de José de Carvalho Abreu (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Pedro, bispo do Porto; confirmou a doação que o infante D. Afonso I (*vide*) fez do couto de Alcofra a D. Cide (*vide*) em 1172, juntamente com Mendes Moniz (*vide*) e Bernardo (*vide*), bispo de Coimbra: Alcofra (Vouzela).

Pedro, bispo *portugalense*; confirmou a doação que o infante D. Afonso I (*vide*) fez do couto de Alcofra a D. Cide (*vide*) em 1172: Alcofra (Vouzela).

[Pedrois] morgado de, senhor da maior parte da freguesia de Bordonhos (S. Pedro do Sul).

Penalva (marquês de), senhor do concelho de Penalva do Castelo: Mareco, Real (Penalva do Castelo); conde de Tarouca; senhor de Meijinhos; apresenta abade de Meijinhos (Lamego).

Pereira Teles, apelido de família nobre: Tondela (Tondela).

Pereiras, família ilustre que viveu na casa do Pidrigueda: Santiago de Besteiros (Tondela).

Pêro de Abreu, filho de Filipa Varela (*vide*) e de Jorge de Abreu (*vide*); em cumprimento de seu testamento a mãe mandou fazer capela do Espírito Santo, na Sé de Viseu, onde está sepultado seu pai: Viseu3 (Viseu).

Pêro de Paiva, deixou duas missas no Oitavário dos Santos, que ainda hoje se dizem, na capela de Nespereira: Vila Maior (S. Pedro do Sul).

Pero Vieira da Silva, secretário; ordenou a passagem de alvará para transferência das rendas do solar dos duques de Babante, pertencentes a Roiz Gomes da Silva (*vide*) para a Rainha D. Luísa, em 1643: Viseu2 (Viseu).

Pêro Vieira de Moura, licenciado; cónego da Sé de Lamego; comissário do Santo Ofício; proprietário, antes de António de Crasto (*vide*), da capela na casa do capítulo do convento dos Capuchos Antoninos, onde está um painel do Nascimento de Cristo: Lamego-Sé (Lamego).

Pessoas, família ilustre que viveu na casa do Barreirinha: Santiago de Besteiros (Tondela).

[...] Pinto, família nobre de Vouzela (Vouzela).

Pinto, do lugar de Vilar; administrador da ermida de Nossa Senhora do Rosário, no lugar de Aldeia: Sendim (Tabuaço).

Pintos, foram donatários de Ermida do Douro; tinham torre anti-quíssima e não aparece o edifício: Ermida do Douro (Cinfães).

Pio II, papa; mandou *rescripto* para o abade de Maceira Dão, D. Nicolau (*vide*) para julgar recurso de Bartolomeu Fernandes (*vide*) na sequência da sentença na questão que o

opunha às religiosas do mosteiro de S. Bento de Ferreira de Aves (Sátão).

Pio IV, papa; mandou retratar João de Barros (*vide*) junto a Ptolomeu no palácio do Vaticano: Viseu3 (Viseu).

Plácido Francisco, ermitão que fundou há perto de trinta anos a capela de Nossa Senhora do Bom Despacho, sobre um penhasco, donde se descobre o Oceano desde a Figueira até Ovar: S. João do Monte (Tondela).

Policarpo de Sousa (D.), ilustre em Virtude; *natural desta cidade, sendo que casualmente nasceu na do Porto, colegial de S. Pedro, lente de Instituto na Universidade de Coimbra, deputado do Santo Ofício na Inquisição da mesma, ministro do hábito prelatício na ordem dos presbíteros da Santa Igreja Patriarcal da cidade de Lisboa, e ultimamente bispo da Guarda, aonde existe*: Lamego-Sé (Lamego).

Ponte (conde da), comendador, até há 40 anos, da Vila da Ponte (Sernancelhe).

Ponte de Lima (visconde de), estão-lhe emprazadas terras de lugares da freguesia: Bodiosa (Viseu).

Povolide (conde de), alcaide-mor de Sernancelhe (Sernancelhe).

Povolide (conde de), donatário de reguengo em Povolide; padreiro do abade de Povolide (Viseu).

Quinto Scalvio, tem seu nome inscrito numa lápide encontrada, em 1750, na capela-mor da igreja de Almacave; casado com Júlia Manila (*vide*): Lamego-Almacave (Lamego).

Quitéria de Sul, administradora da capela de Santa Bárbara: Mões (Castro Daire).

Raimundo (D.), duque de Aveiro; esteve para casar com D. Guimar Coutinho (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Ramiro Gonçalves, fundador do convento de Tarouquela, no ano de 1185, dando para a sua fundação o padroado da igreja de Santa Maria de Tarouquela; casado com Aurodona (*vide*): Tarouquela (Cinfães).

Ramiro II (D.), rei de Leão; pai de Albomasar Ramires (*vide*); avô de D. Ermígio (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Rangel, da vila de Aveiro; recebe foros de propriedades em Nandufe, litigando-se a exorbitância dos foros: Nandufe (Tondela).

Rauzendo (D.), edificou castelo no lugar de Cabris; ascendente da Casa de Távora; irmão de D. Tedom (*vide*): Sendim (Tabuaço).

Remissol, aparece referido como bispo de Viseu no terceiro Concílio Bracarense em 571: Viseu1 (Viseu); bispo de Viseu em 572: Viseu4 (Viseu).

Resende (conde de), Almirante de Portugal; donatário e padroeiro de Mões (Castro Daire); donatário de Reriz (Castro Daire); senhor de Resende; administrador da capela da Senhora da Piedade, sita no claustro da igreja de Nossa Senhora do Cárquere: Cárquere (Resende); donatário de Felgueiras (Resende); apresenta igreja de Resende; proprietário da capela de Santo António, sita na quinta do Paço: Resende (Resende); senhor da honra de [Montão]: Ermida do Douro (Cinfães).

Ribolhos (abade de), administrador da capela de Santa Ana, no lugar de Gueidão: Mões (Castro Daire).

Ricardo Russel (D.), bispo de Viseu; deu aos padres fundadores da Congregação do Oratório em Viseu o hospital de Santa Eugénia, exercendo o seu ministério na capela da Via Sacra; no seu tempo foi arcepreste de Pena Verde Alexandra de Miranda de Vilhegas (*vide*): Viseu 1 (Viseu).

Roberto José Osório, proprietário da ermida da Senhora do Socorro, em Casal de Cima: Rio de Moinhos (Sátão).

Rocesendo (D.), deu o nome a Resende; irmão de D. Tedom (*vide*); filho de D. Ermígio (*vide*); neto de Albomasar Ramires (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Rodrigo (D.), último rei dos Godos; sepultado na igreja de S. Miguel, tendo falecido em 716: Viseu1 (Viseu); Viseu4 (Viseu).

Rodrigo António de Figueiredo de Correia, fidalgo da Casa de Sua Majestade; natural de Lisboa; comendador de Santiago de Besteiros (Tondela).

Rodrigo António de Figueiredo, comendador da freguesia de Cinfães; gentil-homem da Casa do Senhor Infante, cuja comenda renderá 3.000 cruzados: Cinfães (Cinfães); comendador; filho de Pedro de Figueiredo (*vide*); da comenda dá uma porção ao cura e é obrigado à capela-mor e residência do cura de Barreiro de Besteiros (Tondela); fidalgo; da cidade de Lisboa; bem conhecido pelas suas virtudes e ilustre nascimento: Castelões (Tondela).

Rodrigo Borges de Castro, ilustre; doutor; filho primogénito do doutor Luís Xavier de Azevedo (*vide*) e de D. Rosa Luísa de Melo Borges e Castro (*vide*); irmão de Miguel Borges de Castro (*vide*), D. Mariana (*vide*) e D. Luísa (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Rodrigo de Carvalho (D.), *vide* Rui Lopes de Carvalho: Lamego-Almacave (Lamego).

Rodrigo de Deus (Frei), *natural desta cidade, religioso arrábito de muita virtude, morreu em o 1.º de Fevereiro do ano de 1622, jaz enterrado nos claustros de S. Francisco de Lisboa*: Lamego-Sé (Lamego).

Rodrigo de Melo (D.), conde de Tentugal; marquês de Ferreira; recebeu de D. Manuel I (*vide*) os reguengos de Ferreira; ascendente dos duques de Cadaval, actuais senhores de Ferreira: Ferreira de Aves (Sátão).

[Rodrigo] de Pinho Pessoa, administrador da capela de Santo António; de família nobre: Sabugosa (Tondela).

Rodrigo de Sobral de Vasconcelos, natural da vila de Sernancelhe; donatário da vila da Lapa; nomeia o juiz ordinário, dois veriadores, 2 almotacés, escrivão da câmara, escrivão dos órfãos, um tabelião, o inquiridor e o ouvidor: Quintela (Sernancelhe).

Rodrigo de Sousa Melo Cardoso e Sampaio, do lugar de Prime, de quem são caseiros a maior parte dos seus vizinhos; *homem muito cavalheiro com o foro de fidalgo*; possuidor do maior do todos os cinco prazos do Cabido da Sé de Viseu existentes em Fragosela (Viseu).

Rodrigo de Sousa, proprietário da quinta do Fajão, onde está a capela de Santo António: Nandufe (Tondela).

Rodrigo do Sobral, comendador de Alcofra (Vouzela); comendador de Arca (Oliveira de Frades).

Rodrigo, reverendíssimo; geral da congregação de S. João Evangelista; mandou fazer capela de Nossa Senhora do Desterro que foi dada a Simão Cardoso Coutinho Rebelo (*vide*); mandou fazer capela do Santíssimo Sacramento que está no dormitório do convento de Santa Cruz: Lamego-Sé (Lamego).

Rodrigues de Deus (Frei), ilustre; natural de Lamego; *escreveu um livro com o título de Motivos Espirituais*: Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude: Lamego-Sé (Lamego).

Roiz Gomes da Silva, príncipe de Iboli; procede do solar dos duques de Barbante, sita no terreiro junto a capela de Santa Ana de Orgens, cujas rendas hoje andam unidas à Casa Real da Rainha de Portugal, na pessoa da Rainha D. Luísa em 1643, por falta de varonia e por ter seguido *voz de Castela*, por união feita por D. João IV, através de alvará passado por João Pereira Souto Maior (*vide*) à ordem do secretário Pêro Vieira da Silva (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Roque de Abreu de Melo, ascendente por varonia da família muito nobre e grande de apelido Cunha e Melo (*vide*), com foro de fidalgo, cujo tronco pela mesma varonia foi João Gomes de Abreu (*vide*); ascendente de D. Brites de Eça (*vide*): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul); morgado de Tábua; pai de D. Mécia da Cunha (*vide*): S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul).

Roque Ribeiro, de Cabanas; tem muitas e largas fazendas em Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Rosa Luísa de Melo Borges e Castro (D.), de ascendência e descendência *ilustríssima*; casada com Luís Xavier de Azevedo (*vide*); mãe de D. Mariana (*vide*) e D. Luísa (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Rosa Maria do Couto, do lugar da Mesquitela; administradora da capela-mor da ermida de Santo António, sita no lugar de Mesquitela e da ermida do Senhor do Calvário, sita no fim da Via Sacra que sai da igreja da freguesia, mas que ainda não está benzida; filha de João do Couto Amaral (*vide*): Mesquitela (Mangualde).

Rui de Pina, guarda-mor da Torre do Tombo em 1514 quando foram extraídos os documentos relativos à troca de terras entre o Infante D. Henrique (*vide*) e Pedro Gonçalves Corutelo (*vide*) e que se encontram copiados no tombo do concelho do Guardão (Tondela).

Rui Fernandes, ilustre; meio prebendado na Sé de Lamego; natural de Lamego; *escreveu um livro de Lamego e do seu termo que anda manuscrito*: Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude: Lamego-Sé (Lamego).

Rui Freire de Andrade, fundador principal da capela de Santa Eufémia; *da grande família, que foi capitão-mor general de Mar da Índia e do Mar Roxo, como consta dos comentários das suas façanhas impressas no ano de 1649, escritos por Paulo Crasbec com o título de Comentarios do grande capitão Rui Freire de Andrade*: Penedono-S. Salvador (Penedono).

Rui Lopes de Carvalho ou **Rodrigo de Carvalho (D.)**, ilustre; da cidade de Lamego; doutor em ambos os direitos, canónico e civil, além de outros empregos que teve foi ultimamente bispo de Miranda, com o nome de Dom Rodrigo de Carvalho, foi fundador do collegio de S. Pedro da Universidade de

Coimbra: Lamego-Almacave (Lamego); ilustre em Virtude; *reitor das igrejas de S. Pedro de Guães e de Santa Maria de Alijó, Agente de Portugal na Cúria Romana*: Lamego-Sé (Lamego).

Rui Mendes de Vasconcelos, ascendente da família que usa o apelido de Vasconcelos; senhor de Alvarenga: S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul); juntamente com seu irmão Mem Rodrigues de Vasconcelos (*vide*) foram *valerosíssimos soldados de Dom João Primeiro (vide)*; ascendente da casa dos Vasconcelos (*vide*): Valdigem (Lamego).

Rui Vaz Coutinho, senhor de Ferreira: Lamego-Sé (Lamego).

Rui Vaz de Cerqueira, da cidade de Lisboa; proprietário da capela da Rainha Santa Isabel, no lugar de Cristelo: Povolide (Viseu).

S. Miguel (conde de), comendador de Anreade; proprietário da ermida de Santo Amaro das Caldas, que se encontra *a maior parte dela caída por terra*, sem a querer reedificar: Anreade (Resende), padroeiro do cura de S. Romão de Aregos (Resende).

Salvado (D. Frei) ou **Salvador Martins (D. Frei)**, ilustre; bispo de Lamego; da cidade de Lamego:

Salvador Drago de Portugal, pai de D. Maria Alvim (*vide*); sogro de Nuno Cardoso Homem (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Salvador João, foi reitor de Rua, no bispado de Lamego; instituiu e fundou a capela de Santa Catarina na era de 1594: Santos Evos (Viseu).

Sampaivos, família muito nobre que tem moradia em Vila de Moinhos: Viseu2 (Viseu).

Sancha (D.), rainha; filha de D. Sancho I (*vide*); irmã da rainha D. Teresa (*vide*); o seu processo de beatificação foi promovido pelo padre Berardo Castelo Branco (*vide*): Guardão (Tondela).

Sancho I (D.), rei de Portugal; a beatificação das suas filhas, rainhas D. Sancha (*vide*) e D. Teresa (*vide*) foi promovida pelo padre Berardo Castelo Branco (*vide*): Guardão (Tondela); em 1187 confirmou foral dado a Viseu por seu pai D. Afonso Henriques (*vide*): Viseu1 (Viseu); fez couto a freguesia de Tarouquela no ano de 1224: Tarouquela (Cinfães); fez mercê de morgado a ascendentes de João de Almeida Leitão de Sobral e Vasconcelos (*vide*): Santa Comba Dão (Santa Comba Dão); filho de D. Afonso Henriques; *assistiu muitas vezes nesta cidade, aonde nos Campos de Coura, já referidos e juntos da Sé, costumava correr cavalos e matar touros, como se acha nas Inquirições que mandou fazer El Rei Dom Afonso 3.º*; deu couto à Sé de Lamego e *lbe deu quanto tinba de couto*, entre outros o couto de Canelas, tendo dado também um frontal de prata: Lamego-Sé (Lamego).

Sancho II (D.), rei de Portugal, deu foral a Penalva do Castelo: Lusinde (Penalva do Castelo).

Sancho Soares, proprietário da quinta da Arrancada antes de pertencer às religiosas do mosteiro de S. Bento de Ferreira de Aves (Sátão).

Sargento mor do concelho de Ranhados, do lugar do Paço do Canto; administrador da capela da Senhora da Estrela: Penedono-S. Salvador (Penedono).

Sebastiana Teresa (D.), moradora na cidade do Porto; viúva do doutor António de Sousa (*vide*) proprietária, juntamente com as suas filhas, da capela da Senhora da Conceição, que instituiu o padre Manuel Álvares (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Sebastião (D.), rei de Portugal; por baixo das duas janelas da *grande casa em que se fazem as audiências* está uma placa em que diz que mandou fazer *esta obra* no ano de 1570: Viseu3 (Viseu).

Sebastião da Gama Teixeira da Costa, padre; da cidade de Viseu; reitor da irmandade de Santa Ana do lugar de Orgens: Viseu2 (Viseu).

Sebastião de Abreu, ilustre em Letras; doutor; corregedor da cidade da Guarda: Freixiosa (Mangualde).

Sebastião de Alvelos e Gouveia, ilustre; filho legítimo de Feliciano de Carvalho [Abranche] (*vide*) e de D. Mariana de Castelo Branco e Almeida (*vide*); irmão do padre Berardo Castelo Branco (*vide*); *formado na Universidade de Coimbra, que por alguns anos e com boa aceitação serviu de vigário geral deste bispado de Viseu e assistiu na divisão dele com o Bispado de Coimbra, foi comissário do Santo Ofício e Notário Apostólico e ultimamente por muitos anos abade desta igreja de Santa Maria de Guardão e donde faleceu no ano de 1714 com a reputação que sempre teve de bom letrado e tão noticioso que dele e de suas notícias se valeu o mesmo padre frei Agostinho para a dar como deu das antiguidades desta terra, pagina 380*: Guardão (Tondela).

Sebastião de Figueiredo, pessoa muito ilustre e fidalgo; cabeça do morgadio instituído por sua tia D. Leonor de Lira e Figueiredo (*vide*) com a condição de continuar a sucessão dele no filho primogénito, ou na filha caso não houvesse filhos varões; filho de Gonçalo de Figueiredo (*vide*) e de Maria Fernandes Sequeira (*vide*); casado com D. Brites Coelho (*vide*); pai de D. Maria de Figueiredo Coelho (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Sebastião de Gouveia, ilustre; desembargador na Suplicação do Porto: Fonte Arcada (Sernancelhe).

Sebastião Freire, foi marido de Maria Sebastiana (*vide*): Lalim (Lamego).

Sebastião Homem Lameira, ascendente de um bispo que foi para a ilha de S. Tomé, o qual foi ilustre: S. João de Lourosa (Viseu).

Sebastião Ribeiro Pinto, *cavaleiro professo na Ordem de Cristo dos quarenta do número*; pai do doutor Manuel Botelho Ribeiro Pereira (*vide*); casado com Maria Botelha (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Sebastião Vieira, ilustre em Virtude; padre da Companhia de Jesus que *padeceu martírio no Japão em atormentos dos ossos*: Castro Daire (Castro Daire).

Senhá Ardinga, ilustre em Virtude; filha de Huim Alboacem (*vide*); quis casar com D. Tedom (*vide*); *padeceu martírio em o dia da Fé, cujo golpe encontrou seu próprio pai aos 4 de Fevereiro*; foi baptizada por Galazio (*vide*); tem a *primazia entre as pessoas insignes em Virtudes, pois não só a merece por ser filha de um rei, mas porque talvez seria a primeira que nesta cidade padeceu martírio por Jesus Cristo às mãos de seu próprio pai, como já fica dito. E não podia deixar de ser dotada de heróicas virtudes e santidade, quem tão pontualmente quis perder a via pela nossa Santa Fé, acompa-*

- nbando-a seu feliz esposo Thedim em o mesmo glorioso martírio: Lamego-Sé (Lamego);*
- Serafim Duarte Lourenço**, padre; do lugar e freguesia de Destriz; administrador da capela da Nossa Senhora do Bom Despacho; herdeiro do ermitão Plácido Francisco (*vide*): S. João do Monte (Tondela).
- Serafina de Rebelo e S. Paio (D.)**, assistente na vila de Marialva; administradora da capela de S. Paulo, sita dentro do povo: Britiande (Lamego).
- Serpes (Família dos)**, família de pessoas graves e ilustres quer vivem na quinta do Cruzeiro; proprietário da capela de S. João Baptista, onde concorrem os moradores da cidade e povos circunvizinhos pelas indulgências que se conseguem na Basílica de S. João de Latrão, segundo Breve conseguido pelos da Casa de Covelo, antecessores de Filipe Serpe de Sousa e Melo (*vide*): Viseu1 (Viseu); senhores de moinhos no rio Pavia, no lugar de Vila de Moinhos: Viseu2 (Viseu).
- Sid Lafam** ou **Alafum**, mouro; governador de Viseu que, sendo expulso pelos cristãos, com autorização destes, veio viver para Lafões *donde tomou este o nome, como também o mesmo monte*: Ventosa (Vouzela); diz a tradição que morava no castelo que se encontrava no alto do monte onde está a capela de Nossa Senhora do Castelo: Vouzela (Vouzela).
- Silo**, no tempo em que reinava estavam aprisionadas seis donzelas numa casa solar antiga de Figueiredo das Donas, que foram libertas por Goesto Ansur (*vide*): Figueiredo das Donas (Vouzela).
- Silveiras, Pintos e Fonecas (morgado dos)**, *nobilíssima família e sempre existente nesta vila onde tem sumptuoso palácio de sua residência*; proprietário da capela de S. José: Valdigem (Lamego).
- Silvério Pereira Teles**, reitor de Tondela; tendo escrito sobre Tondela, retirou informação dos seus escritos para redigir a Memória de Tondela (Tondela).
- Simão Cardoso Coutinho Rebelo**, da família do fundador do convento de Santa Cruz de Lamego, a quem foi dada a capela de Nossa Senhora do Desterro: Lamego-Sé (Lamego).
- Simão Cardoso de Magalhães**, proprietário da capela de S. Jorge, dentro do povo; Mondim da Beira (Tarouca).
- Simão de Oliveira**, da cidade da Guarda, proprietário da capela de Nossa Senhora da Conceição que está *pegada* às suas casas, proprietário de capela na igreja paroquial de Antas (Penalva do Castelo).
- Simão de Sá Pereira**, bispo de Lamego que em 11 de Novembro de 1579, assinou provisão de extinção do convento dos Templários de Lamego, tendo este passado para os religiosos Capuchos Antoninos, referindo a mesma provisão que *havia quase 12 anos que os padres conventuais estavam extintos*: Lamego-Sé (Lamego).
- Simão Figueira de Figueiredo**, doutor; de família nobre; tem servido Sua Majestade em lugares de Letras: Sabugosa (Tondela).
- Simão Machado**, pessoa das mais graves e ilustres da cidade; em suas casas que tinha no terreiro de Santa Cristina, bem como nas de seus irmãos Francisco Serpe de Sousa (*vide*) e Simão Machado (*vide*), fizeram os oratorianos a igreja nova da Congregação: Viseu1 (Viseu).
- Simão Pais do Amaral**, mandou fazer à sua custa e dotou a capela-mor da igreja matriz de Mangualde (Mangualde).
- Simão Rodrigues de Azevedo**, padre; da ilustre família dos Azevedos; primeiro companheiro de Santo Inácio de Loiola (*vide*); fundador da Companhia de Jesus em Portugal; veio para Portugal na companhia de S. Francisco Xavier (*vide*), às ordens de D. João III (*vide*); recusou a nomeação para bispo de Coimbra; mestre do príncipe D. João; está sepultado na igreja de S. Roque, em Lisboa: S. Pedro do Sul (S. Pedro do Sul); ilustre em Virtude; memorável; natural de Vouzela; *da família dos Azevedos, padre da Companhia de Jesus, companheiro de Santo Inácio de Loiola e de S. Francisco Xavier, primeiro fundador das casas da Companhia do Reino de Portugal*: Vouzela (Vouzela).
- Simoa Ferreira**, administradora de capela que instituiu João Fernandes (*vide*): Santos Evos (Viseu).
- Sortelha (condes de)**, tiveram casamentos e sucessões com os condes de Vila Nova (*vide*) e com a casa de Fernando Gomes de Goes (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Sousas**, ramo de família saído da ilustre casa da Granja da freguesia de Figueira (Lamego).
- Tarouca (conde de)**, donatário da vila de Tarouca: Dálvares (Tarouca); marquês de Penalva; firma a câmara de Tarouca (Tarouca); nomeia os juizes ordinários de Pindo (Penalva do Castelo); donatário de Trancozelos (Penalva do Castelo); donatário de Gulfar: Decermilo, Romãs (Sátão).
- Távora (marquês de)**, *vide* D. Francisco de Távora.
- Tedom (D.)**, segundo tradição antiga foi um homem ilustre, fundador de Granja do Tedo, donde se diz tomara o nome: Granja do Tedo (Tabuaço); edificou castelo no lugar de Cabris; ascendente da Casa de Távora; irmão de D. Rauzendo (*vide*): Sendim (Tabuaço); fundador de Granja do Tedo, depois de grandes vitórias alcançadas contra os mouros; irmão de D. Rocesendo (*vide*); filho de D. Ermígio (*vide*); neto de Albornasar Ramires (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).
- Teles Vasconcelos**, família nobre de Vouzela (Vouzela).
- Teobaldo de Lemos e Melo**, instituidor da capela de Nossa Senhora do Pilar na era de 1689, sita no lugar de Corvos a Nogueira: Santos Evos (Viseu).
- Teotónia Maria Bárbara Pereira Seixas (D.)**, administradora do altar com a imagem de S. João Baptista na igreja de Farminhão (Viseu).
- Teotónio Sobral de Vasconcelos**, ilustre em Armas e Virtude; da vila de Sernancelhe; fidalgo de Sua Majestade; irmão de frei José de Vasconcelos (*vide*); irmão de frei António de Vasconcelos (*vide*); comendador da comenda de Sernancelhe; coronel de mar, varão ilustre em Armas e Virtudes, *com as quais enriquece tão liberalmente o sagrado das suas igrejas e ainda da sua grande devoção*: Penedono-S. Pedro (Penedono).
- Teresa (D.)**, condessa portugalense: Cárquere (Resende); *rainha; ficando viúva do Conde Dom Henrique mandou potoar este concelho destruído pelos Mouros, e lbe deu o foral de vila no ano de 1126*: Ferreira de Aves (Sátão).
- Teresa (D.)**, condessa; casada com Belfial (*vide*) em 924; ascendente de D. Diogo de Ortis (*vide*): Viseu2 (Viseu).

Teresa (D.), rainha; filha de D. Sancho I (*vide*); irmão da rainha D. Sancha (*vide*); o seu processo de beatificação foi promovido pelo padre Berardo Castelo Branco (*vide*): Guardião (Tondela).

Teresa (D.), rainha; mandou povoar Ferreira da Aves depois da retirada do Mouros, datando do seu tempo o convento das religiosas de S. Bento que aí existe: Ferreira de Aves (Sátão).

Teresa de Jesus, ilustre em Virtude; religiosa do convento de S. Bento de Ferreira de Aves; natural da vila do Ladário, bispado de Viseu; *de menina deu a entender que Nosso Senhor a criava para esposa sua. De muito tenros anos costumava ajuntando-se aos meninos da vila na sua capela, ensinar-lhe a doutrina, assentada em um [pialzinbo] com uma caninha na mão e depois os convidava em termos que nenhum faltava as horas costumadas a doutrina. E sendo de muito pouco idade se recolheu ao mosteiro de Ferreira onde foi religiosa. E logo no seu princípio deu exemplo de todas as Virtudes as religiosas que se edificavam de ver a sua santa vida. Os dias gastava todos em oração no coro, excepto algumas oras que trabalhava para a igreja, ou ocupações da obediência na qual era muito pronta. As noites da mesma sorte, tirando algumas oras para o sono, foi muitas vezes vista no coro em êxtase, com os olhos no sacrário, fazendo-lhe o rosto muito lindo, branco e corado que causava grande admiração. Recebia os sacramentos muito amiúde, muitas vezes indo para comungar o demónio lhe fazia grande força para a impedir, fazendo-lhe dar grandes quedas. Algumas vezes lhe sujava a cadeira do coro, de sorte que se conhecia ser coisa do demónio. Parecia ter espírito profético, dizendo muitas coisas que antes de virem que depois saíram certas, como foi uma vez vindo de comungar se recolheu a sua cela muito alegre e lhe perguntou uma sua sobrinha por que vinha tão alegre, ela lhe respondeu, por que fiz uma petição a Deus e ele me despachou, e lhe disse pedi a Deus levasse para Si a teu pai primeiro que a tua mãe, assim sucedeu que seu irmão morreu primeiro um ano que sua mãe. Tinha grande caridade com as pessoas aflitas. Uma religiosa andando atribulada com escrúpulos e tentações, sabendo a serva de Deus a causa da sua aflição, lhe disse que com licença da prelada fosse dormir uma noite a sua cela, a religiosa assim o fez, desejando saber o que ela fazia de noite, mas logo adormeceu e acordando de manhã se achou livre de toda a moléstia que por muitos tempos tinha padecido. De tudo julgava bem, dando a entender não conhecia que coisa era maldade, como quem não tinha cometido grave culpa, como disse um seu confessor que era da Torre de Moncorvo que se chamava o padre Manuel Mendes (*vide*). E este disse algumas vezes que a madre Tereza de Jesus nunca cometera pecado mortal e que sempre andava na presença de Deus, abrasada no seu Divino amor, foi mestra da noviças como grande exemplo. Andando sandice a uma parenta sua que lhe mandasse chamar um confessor para se confessar e comungar e que era a última vez que ia ao coro debaixo, e assim sucedeu que dando-lhe uma febrezinha se lançou e se sacramentou, e vindo o secular se assentou na cama com as mãos postas dizendo muitos amores a seu Divino esposo com grande reverência e amor. E deu a sua alma a Deus. E abrindo-se depois a sepultura para enterrar outra, acharam o véu que levou solto na cabeça como se então o cortaram da peça, e de sorte dobrado como*

se estivera metido em uma gaveta. Faleceu esta religiosa a dez de Janeiro de 1702: Ferreira de Aves (Sátão).

Teresa de Jesus, também chamada Matresinhas; faleceu em 1724, nas casas em que hoje habita o abade Gregório Gomes de Azevedo (*vide*), com opinião de grande virtude; profetizando *muitos anos antes da sua morte, que depois de seu irmão, o reverendo João da Cruz de Oliveira (*vide*) falecer, seu irmão o bacharel Jacinto de Oliveira (*vide*) seria congregado na Congregação desta cidade, não obstante passar de sessenta anos de idade, e que este, no fim do ano do noviciado, pretenderia com grande eficácia o barrete de leigo, e não obstante estes rogos, seria admitido a padre sacerdote, como o foi; (...) muitos dias o seu quotidiano sustento era o pão eucarístico, teve muitas revelações e viu não só em Portugal mas nos Reinos estrangeiros muitas almas, que se salvaram, outras que iam para o Purgatório, e outras para o Inferno. Quando ouvia missa, via na hóstia consagrada ao Menino Deus, e em uma ocasião, passando o Senhor Sacramento pela dita rua, disse em voz alta, Ai que menino tão belo e engraçado vai naquela custódia; filha de Manuel Francisco (*vide*); faleceu aos 26 de Março de 1724; irmã do padre João da Cruz Oliveira (*vide*) e de Jacinto de Oliveira (*vide*): Viseu1 (Viseu).*

Tomás António de Noronha, doutor; reitor de Vila Boa de Quires, bispado do Porto; proprietário, juntamente com seus herdeiros, de capela com a imagem de S. Libório, sita na quinta de Grova: S. Cristóvão de Nogueira (Cinfães).

Tomás Cardoso de Vasconcelos, reverendo padre; administrador da capela da Senhora da Conceição, sita no lugar do Souto do [Rio]: Cinfães (Cinfães).

Tomás de Almeida (D.), sempre memorando Patriarca de Lisboa; conheceu e tratou com grande veneração e respeito Antónia dos Santos (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Tomás Joaquim dos Santos, padre; filho de João Francisco dos Santos (*vide*) e Antónia dos Santos (*vide*); irmão do padre José Bento dos Santos (*vide*) e do padre António dos Santos (*vide*), padre Luís José dos Santos (*vide*), padre Joaquim José dos Santos (*vide*), e de outros oito irmãos: Oliveira do Conde (Carregal do Sal).

Tomás Marques Pimenta, doutor; do lugar de Vilar; recebe foros de Barreiro de Besteiros que foram de Luís de Azevedo Lobo (*vide*) e mulher: Barreiro de Besteiros (Tondela).

Trajano imperador romano; no seu tempo foi destruída a cidade de Lamego por quinze legiões romanas por esta se ter rebelado contra o Império: Lamego-Almacave (Lamego); até ao seu tempo, Lamego foi considerada a maior cidade de Espanha: Lamego-Sé (Lamego).

Tristão Couceiro Mascarenhas, ilustre em Armas; natural da quinta da Cruz; *serviu na Guerra da Liga com muito zelo e ocupou vários postos; e faleceu com o de tenente general de artilharia na cidade de Elvas: Castelões (Tondela).*

Trofa (fidalgos da), administradores da ermida do Divino Espírito Santo, sendo da jurisdição do pároco: Cambra (Vouzela).

Umbelina Fernandes, mulher de Gabriel Fernandes (*vide*); *pariu duas crianças uma em um dia e outra daí a vinte e quatro horas as quais ambas são vivas: S. João da Serra (Oliveira de Frades).*

- Urbano VIII**, papa; concedeu muitas indulgências à capela de Nossa Senhora dos Remédios: Lamego-Sé (Lamego).
- Urraca Afonso (Senhora D.)**, mãe de D. Guiomar de Berredo (*vide*); filha de D. Afonso III (*vide*): Figueira (Lamego).
- Urraca Viegas (D.)**, abadessa do mosteiro de Tarouquela em 1185, que confirma a doação de Ramiro Gonçalves (*vide*) e de sua mulher Aurodona (*vide*): Tarouquela (Cinfães).
- [Ursula Hiria]**, viúva; da cidade do Porto; proprietária de capela sita no lugar de Outeiro de Lobos que tem as imagens de Maria Santíssima e S. José: S. Cristóvão de Nogueira (Cinfães).
- Vamba**, rei dos Godos; no seu tempo Lamego era chamada de Lamecum: Lamego-Sé (Lamego).
- Vasco Coutinho (D.)**, primeiro conde de Marialva; irmão de Álvaro Gonçalves Magriço (*vide*); filho de Gonçalo Vasques Coutinho (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).
- Vasco Fernandes Coutinho**, descendente de D. Garcia Rodrigues (*vide*); senhor do couto de Leomil: Lamego-Sé (Lamego).
- Vasco Fernandes**, (*vide* Grão Vasco).
- Vasco Martins (D.)**, ilustre; bispo do Porto e de Lisboa; sobrinho de D. Geraldo Domingues (*vide*) que o nomeou administrador do morgado de Medelo, o qual o uniu ao morgado da Torre de Santarém; filho de Martim Domingues (*vide*); tio de D. Afonso Pires (*vide*): Lamego-Almacave (Lamego); reitor da igreja de S. Tiago de Beja, arcebispado de Évora, na altura da instituição do morgado de Medelo: Lamego-Sé (Lamego).
- Vasconcelos**, *antiquíssima e nobilíssima* casa e família; descendentes de Mem Rodrigues de Vasconcelos (*vide*) e de Rui Mendes de Vasconcelos (*vide*); proprietário da capela do Espírito Santo, no sítio das Leiras: Valdigem (Lamego).
- Vasques Fernandes Coutinho**, sexto senhor do couto de Leomil, que com ele tomou o apelido Coutinho; pai de Gonçalo Vasques Coutinho (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).
- Ventura António de Azevedo Pacheco de Sacadura Basto**, formado na Universidade de Coimbra; neto de Mateus Gomes de Aguiar (*vide*); senhor de torre forte e antiga que existe em Silvã de Cima (Sátão).
- Ventura Clara da Silva (Senhora Dona)**, administradora da capela do Senhor Salvador do Mundo: Castelo (Moimenta da Beira).
- Veríssimo de Lencastre (D.)**, *ilustríssimo bispo*; no seu tempo, o doutor Manuel Pais de Carvalho (*vide*) deu a conhecer os seus grandes talentos: Viseu2 (Viseu).
- Vicente de Almeida**, do lugar de Bacim; proprietário da ermida de Nossa Senhora do Rosário: S. Pedro de France (Viseu).
- Vicente Martins**, da freguesia de Águas Boas; o rei D. Dinis (*vide*) não lhe deu razão numa questão judicial que tinha com às religiosas do mosteiro e S. Bento para não pagar os direitos de jugadas, uma vez que enquanto o foral referia que cabia o pagamento a quem lavrasse com bois, ele dizia lavrava com vacas: Ferreira de Aves (Sátão).
- Viçosos, Vargains e Caldeiras**, família proprietária da capela de S. João Baptista, no lugar de Vila de Moinhos: Viseu2 (Viseu).
- Victorina Pessoas de Abranches e Andrade**, casada com José Quaresma (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Vila Nova (conde de)**, apresenta vigário de Cabanas de Viriato (Carregal do Sal); senhor da casa da Torre, como senhor da casa de Sortelha: Currelos (Carregal do Sal); apresenta o vigário de Oliveira do Conde (Carregal do Sal); herança do padroado de Oliveira do Conde veio-lhe por casamento e sucessões com os condes de Sortelha (*vide*): Oliveira do Conde (Carregal do Sal).
- Violante do Espírito Santo**, de grande virtude e exemplo; uma das quatro primeiras religiosas do mosteiro beneditino de Viseu, fundado nas terras doadas por Belchior Lourenço (*vide*) e Maria de Queirós (*vide*); porteira e depositária; irmã da abadessa Leonor das Chagas (*vide*): Viseu2 (Viseu).
- Violante Pacheco (D.)**, filha de João Fernandes Pacheco (*vide*); casada com Martim Vasques da Cunha (*vide*); mãe de Diogo Lopes Pacheco (*vide*) e de D. Luís da Cunha (*vide*); seus descendentes são os senhores de Tábua e de Pancas: Ferreira de Aves (Sátão).
- Viriato**, *Imperador ou famoso capitão*; por volta de 146 esteve de *refresco* na vila de Castelo de Ferreira; *havendo alcançado memorável batalha da cova de Viseu do pretor romano Caio Nigídio* (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão); nasceu em Viseu; *glória de Portugal e terror de Roma*: Viseu1 (Viseu).
- Xavier Monteiro**, ilustre; padre jesuíta; professor de *todas as Belas Artes*; missionário em Goa; irmão do padre Inácio Monteiro (*vide*) e do padre [Jerónimo] Monteiro (*vide*): Ferreira de Aves (Sátão).
- Zadan Haben Huim**, governador de Lamego; filho de Huim Alboacem (*vide*) e seu sucessor; *aperfeiçoou a antiga cidade e a cercou de muros e castelo, (...) e assim a ele deve Lamego a sua última reedificação. Povoou e deu nome a muitos lugares circunvizinhos, por estender o seu domínio desde o dilatado rio Douro até o Távora e Vouga. Este celebrado herói foi o povoador destas terras e nelas teve o maior domínio*; Lamego foi-lhe conquistada por D. Fernando Magno de Castela (*vide*), na companhia de Cid Rui Dias (*vide*), a 22 de Julho de 1038; pai ou avô do príncipe Echa (*vide*): Lamego-Sé (Lamego).

Roteiro de notícias arqueológicas e mouriscas (com notas críticas)

por LUÍS DE SOUSA, arqueólogo,
Mestrando da Universidade do Porto



INTRÓITO

O Inquérito Paroquial elaborado em 1758, pelo Padre Luís Cardoso, sob a égide do monarca D. José I e do Marquês de Pombal, também conhecido por *Diccionario Geographico* e, mais comumente, de «Memórias Paroquiais», é a obra que encerra, provavelmente, o maior elenco de referências em sítios arqueológicos e monumentos de Portugal Continental alguma vez mencionados até ao século XVIII. Qualquer concelho, independentemente do quadrante geográfico de origem, encontra nesta obra notas, ainda que por vezes breves, que lhe permite amiudadamente obter as primeiras, e muitas vezes as únicas, menções a um determinado valor patrimonial seja ele de carácter arqueológico ou arquitectónico aí existente. As Memórias Paroquiais são, assim, um compêndio de obrigatória consulta por parte de arqueólogos e historiadores que pretendam abalançar-se em estudos de carácter local, regional ou mesmo supra-regional. Para além de valiosas informações arqueológicas e de lendas associadas aos «mouros», bem como sobre a actividade construtiva de pontes e pontões, que ao arqueólogo caberá dissecar, também o historiador, mormente aquele que se dedique às questões da arte, encontrará profícuos esclarecimentos, nomeadamente no que se refere à arquitectura de igrejas e capelas, passando pelos retábulos e imaginária que se acha nos seus interiores.

DOS PRIMEIROS AUTORES A SERVIREM-SE DO INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1758

O interesse na recolha de informações arqueológicas, contidas no Inquérito Paroquial de 1758, remonta à primeira metade do século XIX.¹ Todavia, apenas se constata a criação de um *corpus* organizado pela última década da centúria Oitocentos, concretamente a partir de 1895, de certo modo surgido numa ambiência ecuménica universal em que vemos aumentar o interesse pelas questões patrimoniais, em particular pela arqueologia, que por esta altura se afirma e estrutura como Ciência em Portugal. Sobressaem nesta época alguns estudiosos, particularmente Martins Sarmento e Leite de Vasconcelos, cabendo justamente a este último sábio investigador um pequeno trabalho publicado no primeiro volume da revista *O Arqueólogo Português*, de 1895, sob o título «Notícias de antigualhas da Terra de Miranda no século XVIII», que se constitui, assim, num dos primeiros textos, de que temos conhecimento, que expõe claramente dados colhidos no Inquérito de 1758, ao qual o autor intitula de «*Diccionario Geographico de Portugal*, do P.^e Luis Cardoso», salientando que nele *há muitas notícias archeologicas* (VASCONCELOS, 1895: 11). Pese embora descreva apenas três informações com interesse arqueológico, relativas a Malhadas, Picote e Penas Róias, da Terra de Miranda, Leite de Vasconcelos elucida bem das muitas notícias arqueológicas que ali se podem encontrar. Nas breves informações mostradas, rapidamente se acham referências a duas fortalezas, a um castelo com *Torre Antiquissima* e uma pedra com inscrição, *sepulturas abertas a pico em fragas de cantaria*, uma calçada, uma fraga com degraus, etc. (VASCONCELOS, 1895: 11-12).

Sobre este artigo teceu algumas considerações Pedro A. de Azevedo (1895, I (10): 267), em *O Diccionario Geographico do P.^e Luis Cardoso*, alegando que Leite de Vasconcelos foi induzido em erro por parte de Inocêncio ao apontar que os relatórios dos párocos de 1758, de que se serviu para as «Notícias de antigualhas da Terra de Miranda no século XVIII», não pertenciam ao *Diccionario Geographico de Portugal* do P.^e Luís Cardoso. De facto, o P.^e Luís Cardoso não chegou a tecer quaisquer considerações ou a editar algum volume a respeito deste Inquérito Paroquial de 1758, porém, a ele coube a responsabilidade da sua execução, o que levou Leite de Vasconcelos a mencionar a autoria da obra, facto a que não seria alheio Inocêncio, que apenas se equivocou na idade com que morreu Luís Cardoso. O autor

¹ Pedro A. de Azevedo, na nota 1 da parte introdutória aos seus «Extractos archeologicos das "Memorias parochias de 1758"», cita que *Na Revista litteraria, Porto 1842, vol. VIII e IX, vem publicados extractos de um ms. da Torre do Tombo, que é provavel que seja o mesmo de que trata o Sr. Azevedo, mas não posso verificar agora, por falta de tempo. – J. L. de V. Ainda na parte introdutória acrescenta que «o Sr. Emilio Hübnner, por intermedio de A. Herculanum e A. Soromenbo, e só com respeito a inscrições, colligiu tudo o que encontrou para o Corpus Inscriptionum Latinarum, vol. II, Inscriptiones Hispaniae Latinae, 1869; não é provavel que escapassem muitas copias de inscrições» (Azevedo PA, 1896: 62-63).*

das «Notícias de antigualhas da Terra de Miranda no século XVIII» certamente consultou a obra manuscrita na Torre do Tombo, que, pese embora não tivesse sido editada, lhe era imputada como autor o P.^o Luís Cardoso, obra que à época se denominaria genericamente *Diccionario Geographico de Portugal*, contendo, provavelmente, todos os inquéritos paroquiais elaborados até então por aquele autor.

Pedro A. de Azevedo deveria desconhecer a autoria do Inquérito Paroquial de 1758. Como o *Prologo do Indice Geographico das Cidades, Villas & Parochias de Portugal* apenas alude que *não quis, ou não pode* o P.^o Luís Cardoso que fosse possível *a execução do seo Projecto: e assim, por sua morte, em 1769, ficarão em montão confuso, mas, bem guardado, todas as «Descrições» que lhe tinhão sido enviadas*, aquele autor terá deduzido que este unicamente sobre elas se debruçara para recolher notas e fazer apontamentos críticos. Este facto volta a sobressair em 1896, quando inicia com a edição no *O Arqueólogo Português* de um alargado número de artigos sob o título de «Extractos archeologicos das Memorias parochias de 1758», em que diz que *não desanimou o oratoriano, e em 1758 tinha outra vez em seu poder abundante material colhido (...), o qual comtudo não chegou a coordenar*. Mais adiante acrescenta que *os dois interrogatórios do seculo passado (...) certamente ambos da mão do P.^o Luis Cardoso, em pouco differem entre si* (Azevedo, P. A., 1896, I: 62).

Imediatamente ao texto exposto, da autoria de Pedro A. de Azevedo, G. Pereira (1895: 268-271) apresenta os «Interrogatorios para a organização do *Diccionario Geographico* do P.^o Luis Cardoso, mandados pelo Govêrno aos parochos depois do terremoto de 1755». Trata-se, efectivamente, da organização tripartida do Inquérito de modo a obter-se um profundo conhecimento do território, abarcando os temas: Terra, Serra e Rio. G. Pereira finaliza dizendo que tais *Interrogatórios* foram *Copiados de um exemplar impresso, existente na Biblioteca Nacional de Lisboa*. Desconhecemos qual a relação entre G. Pereira e Pedro A. de Azevedo, pois nem um nem outro a mencionam, nem os textos a transparecem.

Entre 1895 e 1897, A. Mesquita de Figueiredo deu à estampa um conjunto de notícias arqueológicas retiradas da *parte manuscrita do Diccionario Geographico de Portugal*, a que deu o título de «Informações archeologicas collhidas no *Diccionario Geographico* de Cardoso». O levantamento compreende um total de 124 informações de antiguidades arqueológicas, divulgadas em 8 textos publicados na revista *O Arqueólogo Português*, cobrindo, na generalidade, a totalidade do espaço continental português. Todavia, a recolha apresentada por este autor contém apenas as notícias contidas no Tomo I e II, publicados entre 1747 e 1751 (FIGUEIREDO, 1895: 142). Também Pedro A. de Azevedo, entre 1896 e 1903, publicou no *O Arqueólogo Português*, trinta e seis artigos sob o título «Extractos archeologicos das Memorias parochias de 1758». No intróito a este trabalho, o autor refere que *a parte propriamente chorographica das respostas aos interrogatorios de 1758 já foi (...) amplamente explorada. A parte antiquaria foi também explorada, mas parece que não com o mesmo desenvolvimento da parte chorographica. Em primeiro logar o Sr. Emilio Hübnner, por intermedio de A. Herculanio e A. Soromenbo, e só com respeito a inscrições, colligiu tudo o que encontrou para o Corpus Inscriptionum Latinarum, vol. II, Inscriptiones Hispaniae Latinae, 1869; não é provavel que escapassem muitas copias de inscrições*. Porém, seguindo as pegadas de A. Mesquita de Figueiredo, abalançou-se Pedro A. de Azevedo na árdua tarefa de extrair das Memórias Paroquiais de 1758 o que de interesse arqueológico ali se encontrava. Assim, como refere, retirou dos 43 volumes manuscritos na Torre do Tombo menções arqueológicas, frisando, *porém com restrições*. Tal facto deveu-se porquanto o autor apenas de debruçou sobre as notícias que se reportam a períodos anteriores à fundação da monarquia. Não deixou, todavia, de extrair inscrições portuguesas, assim como *todas as lendas com carácter local* (AZEVEDO, 1896: 62-64).

PRINCIPAIS QUESTÕES ONDE PODEM ENCONTRAR-SE NOTÍCIAS ARQUEOLÓGICAS E MOURISCAS NAS MEMÓRIAS PAROQUIAIS DE 1758

O Inquérito, dividido em três partes, compreende um total de 60 perguntas. Destas três dezenas de questões, 27 dizem respeito ao tema relacionado com a 'Terra', que poderá ser considerado como o de enquadramento geográfico; 13 respondem ao assunto sobre a 'Serra', cabendo, por fim, as demais 20 questões, ao 'Rio'.

No que respeita ao assunto sobre o qual nos debruçamos, notícias arqueológicas, lendas de 'mouros' e uma ou outra nota de cariz arquitectónico, três questões merecem realce de forma particular, tratando-se, concretamente, das questões 22 e 25 sobre a 'Terra', respectivamente, «Se tem alguns privilégios, antiguidades, ou outras cousas dignas de memória?» e «Se a terra for murada, diga-se a qualidade de seus muros; se for praça de armas, descreva-se a sua fortificação. Se ha nella, ou no seu districto algum castello, ou torre antiga, e em que estado se acha ao presente?». A terceira e última questão que destacamos é a 15, relativa ao 'Rio', que questiona «Se tem pontes de cantaria, ou de pau, e em que sitio?». Sobre esta questão não nos vamos debruçar dado que a amplitude da temática relacionada com a rede viária e pontística não nos permite que sobre ela tenhamos aqui qualquer apontamento, ficando, por isso, para um outro espaço e oportunidade as considerações que esta matéria merece. Em todo caso faremos um ou outro apontamento respeitante a informações mouriscas, que nos remetem geralmente para questões relacionadas com a fundação de uma determinada ponte, mostrando, assim, um claro indicativo cronológico usualmente conotado com a Época Romana e/ou

Idade Média. São várias as expressões «mouriscas» associadas à pontística, a título de exemplo mencionam-se algumas das mais correntes, tais como:

*dizem que fora fabricada pellos Mouros
se diz ser artefacto dos Mouros*

Se as duas primeiras questões mencionadas são por demais evidentes, dadas as conotações com o património edificado, a relativa às pontes de cantaria ou de pau revela-se importante pois permite uma razoável reconstituição da rede viária Setecentista, possibilitando, de igual modo, depreender certas dinâmicas territoriais, designadamente de carácter sociocultural e religioso, bem como do foro político-económico directamente associado à actividade pontística.

No concernente a informações relativas aos 'mouros' e a vestígios arqueológicos propriamente ditos, aqueles que se acham totalmente ou parcialmente ocultos no subsolo, a consulta terá de obrigatoriamente ser alargada a outras questões para além daquelas que enumeramos anteriormente. Por exemplo, os memorialistas no Inquérito sobre a 'Terra' referem recorrentemente, aquando da alusão a igrejas e capelas de fundação antiga, sobre as quais se desconhecem documentos, que é *obra dos Mouros*. Refira-se, a título de exemplo, a notícia deixada pelo pároco de Nandufe, Tondela, que além de mencionar antiguidades junto da igreja, acrescenta que próximo desta há um sítio chamado 'Castro', *que bem mostrava antigamente ser Cidade ou Povoação de Mouros; porque nele haviam alicerces de casas e deles trouxeram para fabricar casas muitos do Povo pedras bem quadradas, e com vários feitios, cujo sítio está de monte, pinhais, e oliveiras e outras mais árvores.*

NOTAS A RETER

O Inquérito Paroquial de 1758 exige uma redobrada atenção de leitura porquanto há párocos que não cumprem de forma escrupulosa a ordem e a numeração original das questões. Uns optam mesmo por criar numeração própria, segundo as respostas efectivas que possuem, outros respondem ao Inquérito de forma continuada sem qualquer menção à numeração. A grande maioria dos párocos memorialistas menciona usualmente o património edificado e não tanto o património arqueológico. À questão 22 do Inquérito Paroquial, alguns padres responderam que *Nam tem privilégios, nem antiguidades dignas de memoria*, porém, em outros pontos, vão mencionando sinais vestígias da «época dos Mouros» ou dos Romanos. Este facto permite depreender o amplo leque de vestígios ou marcas do Passado que englobavam o genérico conceito de Património tido à época. Apesar de certos e determinados bens patrimoniais serem designados de «Monumento», nomenclatura que incluía o bem numa esfera ecuménica que o considerava como «antigo», logo *digno de memória*, ainda se constata muito presente a ideia de «Antiqualha». Talvez por isto as passagens que nos indicam tratarem-se claramente de vestígios arqueológicos não abundem, depreendemos da sua existência a partir de alusões aos «mouros» ou mesmo através da toponímia. Não foram invulgares as situações em que tecemos breves notas tendo em conta apenas este tipo de referências, tais como «Castro» ou «Craсто», que dado se acharem usualmente empregues na denominação de uma «Serra», um «Monte» ou «Outeiro», foram considerados locais com possível relação com a existência de um povoado fortificado ou mesmo com uma atalaia, quer com outro qualquer tipo de assentamento possuidor de carácter defensivo ou apenas com uma função de controlo visual de uma determinada parcela do território. Similar abordagem se empreendeu relativamente aos topónimos «Torre» e «Castelo», bem como ao topónimo «Arca». Estes, no caso do distrito de Viseu, relacionam-se frequentemente com a presença de habitações senhoriais fortificadas, estruturas castelares em variados estados de conservação e construções tumulares pré-históricas.

Temos a devida impressão que podem surgir omissões no presente roteiro de notícias arqueológicas e mouriscas do distrito de Viseu, embora se tenham cruzado diversas informações através da consulta de roteiros arqueológicos, levantamentos patrimoniais, monografias locais e regionais, bem como pela recolha de informação em sites oficiais na *Internet*, concretamente o relativo aos monumentos portugueses classificados, da responsabilidade da DGEMN (Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais) e a base de dados Endovélico, que compreende o Sistema de Informação e Gestão Arqueológica, do actual IGESPAR, IP (Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico). Igualmente demos importância aos levantamentos efectuados na segunda metade do século XIX atrás referidos, da autoria de A. Mesquita de Figueiredo, Pedro A. de Azevedo e José Leite de Vasconcelos, que não só possibilitou concluir o que se havia feito a respeito desta matéria, como permitiu ter uma ideia da importância dada ao Inquérito Paroquial de 1758 para a investigação arqueológica e histórica.

Para quem pretenda aprofundar os conhecimentos sobre os sítios e monumentos arqueológicos referidos no roteiro elaborado sobre o distrito de Viseu, é mencionada alguma bibliografia, todavia, sugere-se de igual modo a consulta, por exemplo, da revista *Beira Alta* ou mesmo da revista *O Arqueólogo Português*.

À medida que apresentamos os extractos são tecidos numa ou noutra notícia algumas considerações. Sem se pretender ser exaustivo, augura-se que as apreciações sirvam de estímulo ao investigador e ilustrem de forma cabal o elevado potencial que as memórias Setecentistas encerram para os estudos arqueológicos e históricos que se pretendam levar a cabo ao nível local e regional ou mesmo nacional.

ROTEIRO DE NOTÍCIAS ARQUEOLÓGICAS E MOURISCAS DO DISTRITO DE VISEU

CONCELHO DE ARMAMAR

Fontelo

Sobre esta freguesia, em 1758, se diz na questão 9 que *antigamente era cidade dos Mouros e ainda hoje se acham os alicerces dos muros com que estava circuitada; e nas raízes da dita serra fica o campo que chamam Nazarens, aonde os nossos Catholicos deram huma grande batalha aos Mouros e com victoria, cujo campo nas Historias se acha escrito Campo Nazareno, que nelle tomou o nome Nazarens e assim hoje se chama, que terá em roda hum coarto de legoa.*

Na base de dados Endovélico (IGESPAR-Instituto de Gestão do Património Arqueológico e Arquitectónico), com o Código Nacional de Sítio (CNS) n.º 19230, há referências a um povoado fortificado na Serra de S. Domingos, com apontamentos de terem aqui surgido vestígios de estruturas, muralhas e materiais arqueológicos de superfície. É provável que a *cidade dos Mouros*, de que falam as memórias, seja este povoado fortificado de S. Domingos, dado que se desconhece, para esta freguesia de Fontelo, outros vestígios arqueológicos.

Goujoim

No título sobre a «Serra», na primeira questão sobre esta temática, aponta-se que a serra não tem nome próprio, mas que ao Poente se chama, em parte, Crasto. Este topónimo, vulgarmente conotado com povoados fortificados posicionados em altura, volta a ser exposto na terceira questão relativa à «Serra», declarando-se que *os nomes dos braços desta serra, aliás monte, para o Norte se chama hum sitio delle a Sinobegas e vindo para o Sul no meio se chama o Crasto e, passado ao fim delles para o Sul se chama outro sitio a Pedra Curral.*

Este local denominado *Crasto* deve tratar-se do Castro de Goujoim, localizado em Mogo, povoado que se encontra inventariado na base de dados Endovélico, sob o CNS n.º 19228.

Queimadela

Ao aludir à única capela existente na freguesia de Queimadela, diz o pároco que esta é de invocação a S. Lourenço, que cronologicamente é *antiguíssima que por tal se não pode descobrir sua fundação*. O site na Internet da DGEMN (www.Monumentos.pt) refere que esta capela de S. Lourenço é de fábrica do século XIX, mais concretamente de 1887, porém, pela notícia que nos dá o pároco de Queimadela, se percebe que é de fundação mais recuada, devendo-se, por isso, rever as cronologias apontadas.

Santo Adrião

Entre esta freguesia de Santo Adrião e a de Santa Leocádia (Tabuaço), sobre o rio Tedo, existe uma ponte de fundação romana. Na Idade Média parece ter sido reconstruída e nova reedificação sofreu em 1639, como consta de uma procuração de cobrança passada a António Fernandes de Oliveira. Em 1758, Manoel Joam Ferreira, pároco de Santo Adrião, menciona que o rio Tedo *Tem huma ponte de cantaria sem goardas entre este lugar e o de Santa Leucadia*. Semelhantes apontamentos expõe o pároco da aludida freguesia de Santa Leocádia. Para além de mencionar a falta de guardas, acrescenta que tal se deve *por ficar sem se acabar em dois ulbais de boa grandeza*.

Ponte classificada como Imóvel de Interesse Público, pelo Dec. n.º 31/83, DR 106 de 09 de Maio de 1983. Para mais informações consultar *Subsídios para a Monografia do Concelho de Armamar e Tabuaço*, ambas as obras de J. Gonçalves Monteito; *Pontes Antigas Classificadas*, da autoria de Aníbal Soares Ribeiro; *Ponte antiga de Santo Adrião*, de Gustavo de Almeida e DGEMN (Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais).

S. Martinho das Chãs

Em tempos terá existido nesta freguesia uma torre paçã, a que aludem as Memórias Paroquiais do distrito de Viseu, de 1758. Há época já se achava em ruínas, restando apenas os alicerces. Muitas das pedras que a constituía foram levadas pelos habitantes locais que as empregaram nas suas próprias habitações, bem visíveis nos *seos fundamentos de cantaria lavrada*.

CONCELHO DE CARREGAL DO SAL

Cabanas de Viriato

A respeito desta freguesia apenas sobressai a preocupação do vigário Domingos de Abrantes Ramos de Britto que, logo na questão 1 do inquérito paroquial, se debate quanto à origem etimológica de Cabanas, da qual diz que *por maes diligências que fiz me não foi possível saber a sua etimologia*.

Currelos

Sobre a freguesia de Currelos apenas há a indicar o topónimo *Cazal da Torre*, que, eventualmente, pode estar associado a uma torre paçã hoje desaparecida, e umas sepulturas rupestres, pelo menos é o que se depreende de uma passagem pouco clara na memória paroquial de Currelos, documentada pelo vigário António Miguel Pereira, que diz que *Acham-se corvadas em pedra mármore por modo de sepulturas de configuração humana, que tem algumas na villa da Cal, e outras fora*.

Oliveira do Conde

Reportando-se à lenda da *Senhora dos Carvalhaes*, o vigário Jozé Bento dos Sanctos menciona *que por nossa desgraça vieram e occuparam os perfidos Mouros a este Reino, estave esta divina e imortal pulcheria imagem miracolozamente escondida, athé que despois que os expugnaram desta freguezia se dignou a mesma Senhora apparecer a huns innocentes pastores sobre a mesma carvalba, os que todos cheios de admiração com o mais excessivo jubilo de prazer e alegria deram avizo ao parochbo que então era desta freguezia*. A capela da Senhora dos Carvalhais é, ao presente, um imóvel classificado como de Valor Concelhio, pelo Despacho do Ministro da Cultura, de 31 Maio 1996.

Parada

Sobre a ermida de Nossa Senhora da Ribeira se disse, a 12 de Junho de 1758, *que há tradiçam, que em algum tempo se chamava Nossa Senhora da Gracia Lobo e que essa Gracia Lobo lhe fizera a capella e lhe doara as fazendas que elle tinba no mesmo sitio, no meio das coais está situada a capella, junto ao rio Mondeguo*. Acrescenta-se que também *há tradiçam que esta milagroza imagem foi achada entre humas pedras que estão no meio do rio Mondeguo e que levando a imagem para além do rio lhe fizeram huma ermida no adro de hum monte que inda oje se chama o Outeiro da Ermida, na fregezia de Taboa, do bispado de Coimbra, no alto do tal outeiro inda oje se vêem vestígios de caza como alicerce, pedaços de cal e tejollos cobrados*.

Entre as freguesias de Tábua e Póvoa de Midões, do concelho de Tábua, num outeiro de reduzidas dimensões sobre o rio Mondego e defronte da freguesia de Parada, permanece um povoado fortificado denominado Castro da Picota, no qual têm vindo a ser recolhidos materiais cerâmicos enquadrados na Idade do Bronze. Na base de dados Endovélico é apontada a possibilidade de se tratar de uma atalaia com domínio visual sobre este trecho do rio Mondego. Este é, possivelmente, o povoado mais pegado a Parada, e o que mais se aproxima das indicações geográficas fornecidas pelo padre António Jozé Homem Freire, porém, este menciona o aparecimento de vestígios de casas ao nível de alicerce e de fragmentos de cal e tijolos, materialidades que não têm sido observadas nos diversos trabalhos de campo para aí direccionados. Dever-se-á levar a cabo trabalhos de rastreio mais minuciosos para melhor confrontar as informações veiculadas nas Memórias Paroquiais, pois se os vestígios do Castro da Picota nada têm a ver com os relatos Setecentistas, então poderemos nas imediações deste detectar um outro povoado com cronologias ocupacionais mais recentes.

Relativamente à freguesia de Parada, uma outra nota nos merece atenção. Esta refere-se à existência de uma Torre, que anda ligada à *memoria de homem antigo [...] Marinbo Lourenço de Figueiredo que a traduçam* (sic)

que há bé ser dos pincipais fidalgos do Reino. Decidindo viver os últimos anos de vida separado da sua mulher, recolheu-se em Parada, tendo ficado numa *torre ou caza que está de aras da igreja, e inda oje se chama o sitio onde está a igreja a dita Caza ou Torre que hé oje prazos do bispo de Vizeu com as mais cazas circunvezinbas, se chama ao tal citio a Torre*. Desta Caza ou Torre tinba o dito *Martinbo Lourenço de Figueiredo hum passadisso subterrâneo para a igreja aonde se ajuntava com o parroco della fazer oraçam*.

CONCELHO DE CASTRO DAIRE

Cabril

Tendo em conta que o Inquérito Setecentista é totalmente omisso a concretas referências arqueológicas, não deixam de merecer aqui destaque as menções toponímicas, demonstrando-se, assim, a sua importância para qualquer estudo de carácter arqueológico que se pretenda levar a cabo sobre qualquer território. Um dos lugares chama-se *Crasto* e, talvez, a este se reportem a maioria das informações arqueológicas a propósito de assentamentos proto-históricos aqui conhecidos, sendo chamado de Castro do Cabril, ao qual se refere Ferreira da Silva (2007: 164), na sua obra *A Cultura castreja no Noroeste de Portugal*. É apontada para este reduto defensivo uma ocupação desde a Idade do Ferro à Época Romana, constatando-se a presença de pequenos troços de muralha, bem como vestígios de duas habitações de planta circular. Um outro povoado fortificado é apontado para Cabril, embora não seja referido nas Memórias Paroquiais, denominado de Gerês Cidadelha, encontrando-se inventariado na base de dados Endovélico sob o CNS n.º 5410.

Para mais informações sobre a Proto-História deste quadrante geográfico aconselha-se a consulta do Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses, da autoria do General João de Almeida; do Roteiro Arqueológico da Região de Turismo Dão Lafões, de Ivone Pedro e João L. Inês Vaz e os trabalhos de Alberto Correia e Alexandre Alves, sobre Castro Daire.

Castro Daire

Apesar de a memória da segunda metade do século XVIII ser totalmente omissa, consta no Tomo II das memórias precedentes às de 1758 e publicadas em 1751, que *houve antigamente hum castello, donde dizem tomou a Villa o nome de Castro* (FIGUEIREDO, 1897, 3 (12): 284). Este facto parece não ter hoje qualquer fundamento, a origem do topónimo «castro» terá de facto mais que ver com a existência de um povoado fortificado que com um castelo. Esta questão mereceu desde recuada memória, como se viu, demorada preocupação no sentido de se encontrar uma razão minimamente fundamentada para justificar a origem toponímica de «Castro». Ainda até há bem pouco

tempo eram desconhecidos quaisquer vestígios arqueológicos que se pudessem associar há existência de um povoado fortificado na vila de Castro Daire, porém, o achado de um avultado número de materiais maioritariamente ceramológicos numa área entre o Centro de Dia paroquial até ao Calvário permitiu inferir da real presença de um assentamento indígena neste local (CORREIA, ALVES e VAZ, 1995: 94-95).

Ester

Na questão 25, a propósito *Se a terra for murada, diga-se a qualidade de seus muros; se for praça de armas, descreva-se a sua fortificação. Se ha nella, ou no seu districto algum castello, ou torre antiga, e em que estado se acha ao presente?*, diz o pároco inquirido que *em este n.º somente posso dizer que na devizão da freguezia pella parte do Norte em o citio chamado As Portas de Monte de Muro se acham muralbas já dirruptas e mostram os seus alicerces o foram muito ao valente as coaes circuitaram no seu tempo quazi de meio coarto de legoa em a áspera terra daquella montanha e hé tradição antiga houvera naquelle citio Castello e fora fortaleza abitada pellos Mouros donde foram expulsos pello valeroso e real brasso do sempre memorável monarca português o senhor D. Afonso Henrique que a Santa gloria hé crível pella bondade de Deus está occupando.*

Nesta freguesia de Ester, no lugar das portas de Montemuro, subsistem reminiscências do passado, concretamente da Idade do Ferro, da Época Romana e Idade Média, sobressaindo o traçado de uma muralha de planta circular com cerca de 3 metros de largura.

Uma outra alusão a Mouros se acha plasmada nas Memórias Paroquias de Ester, desta feira associada à construção da ponte de Castro Daire. Esta expressa que *hé ponte antiga e de cantaria onde hé a passagem da estrada principal para a cidade de Vizeo, Coimbra, Lisboa e para as mais partes do Alentejo e se diz ser artefacto dos Mouros.*

Mamouros

Apesar de não reflectir directamente a realidade arqueológica da freguesia de Mamouros, merece aqui um apontamento a alusão a um lugar que chamam Arcas, da freguesia de Mões. Este topónimo acha-se usualmente associado à presença de monumentos megalíticos.

Moledo

À questão número 25, responde o pároco de Moledo, em 1758, que *esta terra não hé murada, nem nunca o foi, mas para a parte do Nascente fica hum monte alto a que chama o Oiteiro de S. Lourenço e principia a elevar-se logo deste lugar de Moledo e athé o mais alto deste monte hé meia legoa. E no ponto mais alto deste monte hé meia legoa e no ponto mais alto hé quaze de figura adonde se descobrem e acham humas pedras que mostram serem*

ruínas de algum edificio e há tradiçam que fora ali castelo de Mouros. Mais adiante acrescenta que para a parte do meio dia deste lugar de Cazais, entre este de Moledo está outro oiteiro que fica quazi no meio da subida que vai deste lugar para o oiteiro de S. Lourenço e se chama o Oiteiro de Vieiro, aonde se vê hum cova larga com dois braços. E há tradiçam que hum destes braços que fica para a parte do Norte, hia por debaixo da terra hum estrada sabir a hum ribeirinbo que corre ao pé do oiteiro e que tudo isto fora obra dos Mouros. A estrada está hoje tapada e se diz a taparam os moradores por que lbe perigavam ali os gados. E para a parte do Norte deste lugar de Moledo fica outro monte que chamam a serra de Maga, aonde está outro oiteiro que chamam o Castelo de Menha ou Castelo de Maga, aonde se descobrem huns pedaços de parede que em partes terão ainda hoje sete e oito palmos de altura e parede forte.

O Outeiro da Maga, referido no Endovélico sob o CNS n.º 22012, é um povoado fortificado, onde se observa a presença de derrube de uma muralha. A propósito deste castro entre outros povoados nesta zona encontram-se algumas notas na obra *Castro Daire*, de Alberto Correia; Alexandre Alves e João Inês Vaz.

Parada de Ester

Os mouros na freguesia de Parada de Ester, tal como se tem verificado em outras similares circunscrições administrativas, andam directamente ligados à presença concreta de vestígios arqueológicos que atestam remota ocupação do território por parte de comunidades proto-históricas e romanas.

O padre desta freguesia, em 1758, inicia a resposta à questão 13 dizendo *nam tem cousa alguma digna de memoria*, o que revela claramente um diferente conceito de Património relativamente aos dias de hoje, pois de seguida expõe *que no cimo desta serra edeficaram os Mouros hum muro junto a hum sitio chamado das Portas, cujos vestígios ainda se divisam pella muita pedra que ali se vê junta e sem duvida daqui lbe nasceu o nome da Serra das Portas de Monte de Muro.*

CONCELHO DE CINFÃES

Bustelo

Na questão 13, sobre a *Terra*, diz o pároco desta freguesia que *tem este sitio hum certo penedo em que aparece feita huma crus em certos dias do anno sem saber a faz digno de reparo a toda a gente.*

Ferreiros de Tendais

Manuel Antunes, padre que assina a memória paroquial de Ferreiros de Tendais, em 21 de Abril de 1758, menciona por duas ocasiões o topónimo «Craсто». A primeira referência surge aquando da alusão aos lugares de que é

composta a paróquia, a segunda aquando da indicação da localização das capelas ali existentes, dizendo *que em Crasto [...] ao pé do povo, há a de Santa Bárbara administrador particular*. Ambas as situações se reportam ao mesmo geónimo.

A primeira menção a *Crasto* é seguida do vocábulo [Cio], o que nos leva a considerar estarmos perante o povoado fortificado hoje denominado de Castro do Cio ou Castro das Corôas, inventariado na base de dados Endovélico com o código 2988. Ao que tudo indica, trata-se de um outeiro destacado na paisagem circundante, no qual foram já detectados vários panos de muralha e estruturas habitacionais, bem como gravuras rupestres. Um dos mais recuados autores a debruçar-se sobre o Castro das Corôas ou do Cio foi Eugénio Jalhay, concretamente em 1934, tendo desenvolvido um estudo intitulado *Alguns cossoiros notáveis do «Castêlo» de Tendais*. Seguiram-se-lhe Armando Coelho Ferreira da Silva, a partir de 1986; A. M. Pinho, em 1989; Luís Pinho, desde 1996, e A. S. Pereira, em trabalho conjunto com Luís Pinho, a partir de 1999.

Fornelos

O pároco de Fornelos, respondendo à questão 4 do inquérito sobre a «Terra», ao fazer menção às confrontações da sua paróquia, diz que *da parte do Sul está outro monte, e lbe serve de coroa huma grande penha, chamado o monte de São Domingos. E há tradição que no cume dele houvera em tempo preterito huma capela com invocação de S. Domingos e que dela concerva o nome o do monte e não há dúvida que inda hoje lá se descobrem alguns licerces da capela*. Mais adiante aponta que *da parte do Norte e de frente das cazas de rezidência está outro monte chamado Crasto, e no meio dele está huma penha por modo de hum castelo; e se diz que ali fora castelo dos mouros; e hé certo que lá se descobrem e vêm vestígios de cazas, digo, de ali ter havido cazas; e ao mesmo sítio tem repetidas vezes vindo várias pessoas a procurar hum tesouro, mas não se sabe que achassem couza alguma*.

Será deveras interessante comprovar os dados das memórias relativas ao monte de S. Domingos, pois poderemos estar perante um pequeno templo de recuada fundação. Apesar de serem desconhecidos outros vestígios para além dos alicerces da desaparecida capela de São Domingos, atente-se, contudo, que se trata de um santo muito venerado desde a primeira metade do século XIII, e que, apesar de muitos templos terem desaparecido, porque muitas vezes erigidos em materiais perecíveis, é forte a sua presença como hagiotopónimo, denominando outeiros e esporões destacados, disseminados um por pouco por todo o espaço geográfico português, revelando, porventura, uma forma individual de isolamento e refúgio para a oração postulada nos primórdios da sua existência da regra dominicana.

O segundo monte, *chamado Crasto*, como refere o abade Manoel Jozé Carneiro Rangel, mostra vestígios de

construções, havendo mesmo a ideia da existência de tesouros por aquelas paragens. Este cabeço relaciona-se com um povoado fortificado, encontrando-se inventariado na base de dados Endovélico sob o número 1557. Vários autores citam o Castro de Fornelos, nomeadamente Armando Coelho, na obra *Cultura Castreja no Noroeste de Portugal* e Luís Pinho, em o *Património arqueológico do vale do Bestança*.

Nespereira

Apesar de ser conhecido presentemente um povoado fortificado nesta freguesia de Nespereira, conhecido por Castro da Volta (SILVA, 2007: 162), nenhuma nota nos foi legada pelo pároco que presidia aos destinos da paróquia em 1758. Sem se enquadrar directamente neste roteiro de notícias arqueológicas e mouriscas que temos explanado, mas que achamos importante referir dado que na possibilidade de se levar a cabo uma intervenção arqueológica se reveste de uma importante informação a considerar, temos por parte do padre Abel Monteiro de Carvalho um relevante apontamento na questão n.º 7 sobre a *Terra*, que ao reportar-se à igreja de Santa Marinha de Nespereira diz que *é por mui antiquíssima*. Dada a sua antiguidade e a ameaçar ruína, *se desfez, fundando-se no mesmo lugar outra maior no anno de 1745*.

Oliveira do Douro

A 6 de Maio, de 1758, dava por concluída a memória paroquial de Oliveira do Douro o abade Balthazar Manoel de Carvalho Pinto Teixeira. Nela não se acham directamente alusões a vestígios arqueológicos, contudo, é rica em toponímia que os indicia, nomeadamente uma quinta chamada do Passo, *que estão cazas e nellas huma caza de torre que foi descendência dos Senhores da Caza de Ferreiros de Tendais que eram donatários desta terra e hoje se acha do mesmo Senhor da dita Quinta Afonso Botelho Pinto de Villarinbo, termo de Villa Real*, e o lugar do Castelo.

Santiago de Piães

Menciona a Memória Paroquial de 1758 a existência de um *lugar do Crasto*, facto que poderá estar associado à presença nesta freguesia de Santiago de Piães de um povoado fortificado proto-histórico ou mesmo de uma atalaia medieval.

S. Cristóvão de Nogueira

Diz o reitor Joze Cunha e Gouveia, a propósito da Serra, que não consta *se abrissem nunca minas, só consta que junto à dita serra há hum sitio que chama Sam Paio e dizem que em algum tempo nelle habitaram Mouros e no memso sitio se vê alguns vestígios de quererem habitar nelle. Há algumas pessoas se tem introduzido e o querem ter por certo que no mesmo sitio há thezouros, mas que*

buma Moura Encantada o guarda. Eu tenbo isto per fabula e abonde funda alguns ignorantes a seu pensamento, de que no mesmo sitio algumas pessoas acharam alguns trastes, como foi dizem buma argola de ouro, mas já não há memoria de quem os achasse. A latente dúvida do pároco memorialista quanto à presença de vestígios no sitio que chama *Sam Paio* e dos tesouros ali achados só prova que este nunca conheceu *in loco* o citado outeiro, pois este, conhecido actualmente na bibliografia científica por Castro de S. Paio, tem revelado inúmeros vestígios arqueológicos, designadamente de troços de muralha, bases de coluna, capitéis, silhares almofadados, um forno, moedas e inscrições, de que deu nota Leite de Vasconcelos (1903: 58-72), num texto publicado na revista *O Arqueólogo Português*, sob o título «A freguesia de S. Christovam de Nogueira (concelho de Sinfães)». Consulte-se ainda a base de dados Endovélico, onde este povoado se encontra inventariado sob o número 1560.

Nova nota merece S. Cristóvão de Nogueira, desta feita relativa a uma outra menção a Mouros plasmada na memória Setecentista. Esta reporta-se às pontes existentes nos regatos da freguesia, num total de três, duas de pedra e uma de pau, sendo que uma delas, a *que existe no sitio de Sam Paio, dizem que fora fabricada pellos Mouros, quando no dito sitio fizeram alguma habitação, mas esta se acha sem goardas e arruinada em algumas partes della, a outra de pedra existe no sitio chamado do Canevezinhos, com o titulo de Pinto de Louredo, aonde finda o concelho de Sinphains e principia este concelho de S. Christovão de Nogueira.*

Souselo

Há apenas a destacar a presença do topónimo «Torre», que poderá estar relacionado com uma residência senhorial provida de torre hoje desaparecida.

Tarouquela

Verifica-se nesta freguesia a permanência de um lugar chamado Torre, que poderá estar relacionado com a edificação neste local, ou nas proximidades, de uma residência senhorial fortificada.

O reitor de Tarouquela, Joseph Carlos de Moraes Sarmiento, que optou por uma organização própria às questões do inquérito, isto é, sem seguir a estrutura original, dando resposta à questão n.º 10 do inquérito, diz que *Desta freguezia foram tiradas as religiosas de S. Bento da Avé da cidade do Porto, por ordem do Senhor Rei D. Manoel baja em glória, e poucos ou nenhuns vestígios há do convento, só hum tumulto de pedra, donde foi sepultada buma abbadeça.*

Escamarão (anexa à freguesia de Souselo). Aponta-se que a Senhora da igreja de Escamarão *trouxera hum christam que estava cativa em terra de Mouros a esta terra prezo com cadeias de ferro metido em buma caixa*

a hum mouro assentado sobre a caixa e que as cadeias vieram para esta igreja e que o parochio pello descurso do tempo, os mandara desfazer em [pregos]. Está buma pedra labrada e redonda do comprimento de três côvados levantada ao alto, à vista desta igreja, onde chamam a Caldo Luzio, na freguezia de Sam Pelagio de Fornos que dizem de memoria deste evidentíssimo milagre se assim foi. Eu nam acho, nem sei outra clareza mais.

Sobre as serras de que é composta a freguesia de Escamarão alude-se a um monte que *chamam o Monte [d'Arcas]*. Será, porventura, uma chã em altitude no qual se acham mamoas e dólmenes, que mais não são que montículos artificiais e estruturas funerárias megalíticas da Pré-História.

Pese embora não se encontre na freguesia sobre a qual nos debruçamos, o pároco de Escamarão referiu no inquérito da segunda metade de Setecentos que no sitio do Castelo, na freguesia de Fornos, do vizinho concelho de Castelo de Paiva, *tem alguns vestígios de fortificação antiga.*

Ermida do Douro

A toponímia é o único elemento que nos permite depreender de certos vestígios arqueológicos na freguesia de Ermida do Douro. Citemos, a título de exemplo, a chamada ponte das Pias e a ponte da Lagariça. É clara a presença neste aro administrativo ou na sua periferia de duas pontes, porém, merece realce a referência a Pias, topónimo muito duvidoso porquanto se torna difícil determinar o tipo de sitio arqueológico a que se reporta, embora possa estar relacionado com a existência de um santuário, sepulturas rupestres ou mesmo com um lagar cavado na rocha. A este tipo de estrutura, usualmente associada à transformação de produtos agrários, poderá corresponder o topónimo Lagariça, circunstância já provada em outros quadrantes geográficos de Portugal.

O abade de Ermida do Douro, Luiz Leite de Lima, na vigésima segunda questão, reportando-se aos Pintos, legítimos senhores do concelho, alude que estes *tinham torre antiqúissima e não aparesse o edificio e não consta de outra antiguidade.*

CONCELHO DE LAMEGO

Almacave (Lamego)

O pároco de Almacave, Jozé de Sousa [M.^a] Evangelista Taveira, em 13 de Julho de 1758, expôs diversas notas de interesse para estudos com carácter arqueológico, nomeadamente que *dentro dos muros da cidade antiga, no sitio chamado o Castelo, há buma capela que mostra antiguidade maior, que dizem que foi dos Templários e com effeito em hum pequeno adro, que tem aparecerem alguns tímulos de pedra dos que elles uzaram.* Continua, declarando, a respeito do castelo de Lamego, que está *unido a*

huma torre antiquíssima, aonde fecham os muros, tãobém antigos, mas nem estes, nem aquella padeceo ruína no Terramoto do primeiro de Novembro de 1755. Diz ainda em consideração a uma notícia de uma inscrição, que se achou em huma pedra que appareceo na reedificação da capela mor da igreja de Almacave, isto hé, no sitio em que estava o altar maior antigo, servindo-lhe como de entulho em o mês de Maio de 1750, a qual se mandou colocar na parede da dita capella mor, para a parte do Nascente. Prossegue apontando que terá esta pedra quatro palmos de comprido e três de largo, tem em circuito são [...] munto bem figurados. Hé de mármore branco, com a inscripção pello modo seguinte e abaixo se vê:



Hum curiozo desta cidade, assentou que se deverá ler assim: Juliae Marcii Marciliae Quintus Scalvius Vigilar Vivit. Que vem a dizer que: Quinto Scalvio consagra a sua molher Júlia Manila, filha de Márcio este monumento.

Solícito, o padre acima mencionado, não descuidou de dar notícia do primeiro convento que as Clarissas tiveram neste Reino, tornando em relevo que *no sitio em que esteve este Convento não constou certo há huma tradição que fora junto à capella do Salvador do Castello e faz-se crível que estivesse onde hoje está situado o Convento de São Francisco dos Capuchos porque abrindo-se os alicerces para se fazendo dito convento huma enfermaria se acharam allguns esqueletos de molheres com toucas e hábitos, como de Clarissas.*

Belães

De forma diligente e tendo achado da maior pertinência, menciona o vigário Manoel Coelho que *há nesta minha freguezia hum sitio a que chamam Labiada, que está hoje povoado de soutos, vinbas e terras de pam. E andando a trabalhar nella homens serviçais tem achado algum dinheiro de cobre, que se não conbece de que tempo hé, e se tem também achado de baixo da terra alguns fornos que parece terem sido de derreter metais, e dizem ali habitarem os Godos ou Mouros.*

Cambres

Pela pena do pároco João Vellozo de Araujo foram legadas algumas notícias arqueológicas e mouriscas sobre a freguesia de Cambres. Este começa por justificar o *principio e fundamento* da freguesia, dizendo que o nome o addequerio *do tempo que os mouros a pessuiram, pois nella*

fizeram habitassam o que não só consta por tradissam, mas tãobém se colbe porque haverá sessenta annos que em hum cabeço, que sobre iguala a igreja matriz desta freguezia, hum tiro de espingarda ao Nascente, appareceram algumas prendas que bem mostravam ser despojos daquella barbara nasçam.

Os vestígios encontrados, que para o mencionado pároco eram do tempo dos mouros, foram muitos, o que levou este a arrolá-los de forma organizada. Assim, destaca o aparecimento de *huma bigorna das que os ferreiros uzam no apurado exercicio das suas fabricas, a qual não servio de pouca utelidade temporal ao comprador, pois assi que fez sua, deixado logo o officio, se mostrou tam abundante de cabedais que deo forçozos motivos, para se conjeturar hera de ouro, porque achando-se tãobém naquelle citio huma eixada, com que as terras se costumam cortar, se achou ser de bella prata.* Continua com a relação dizendo que *appareceram mais alguns alfinetes de fino ouro na sua grandeza, maiores que os de toucar e outros trastes que os cultores das vinbas daquelles citios, chamado Chrasto com o seo cathediano trabalho atualmente descobriram. Já havia maes annos, tinba aparecido hum sinno de admiraveis metaes que ainda hoje serve de cuidadozo despertador dos ouvidos e coraços católicos e reclame spiritual para os officios devinos. E ainda que com augmento de metaes na segunda fundissam em altas e bem concertadas vozes publica a qualidade e excelente de seus primeiros metaes.*

Nota de realce merece ainda o apontamento relativamente à nave da igreja paroquial de Cambres, sobre a qual se diz que *o pavimento está repartido em oitenta e coatro sepulturas, fora alguns fechos para os innocentes, cujas campas ascentam sobre fortes esperas frizos que incaxes tudo pedra de cantaria.*

Parada do Bispo

Apenas há a referir do inquérito Setecentista sobre esta freguesia a alusão ao topónimo «Torre», que, como atrás já ficou dito, poderá estar relacionado com a edificação neste local, ou nas proximidades, de uma residência senhorial fortificada.

Penajóia

O vigário Pedro Monteiro Coutinho Queiroz, tal como o pároco de Parada do Bispo, apenas indica o topónimo «Torre», circunstância que como se vem apontando, poderá estar relacionado com a edificação de uma residência senhorial fortificada.

Sé (Lamego)

Diogo António Vieira, vigário da Sé em 20 de Junho de 1758, desenvolveu uma longa memória paroquial, fazendo a descrição da cidade de Lamego e sua primeira fundação. Com origens que remontam possivelmente ao século V a.C., a forte presença romana que se fez sentir no território e

acrescentando o facto de ter sido uma importante cidade sob o domínio visigótico, não são por isso de estranhar as numerosas alusões a notícias com carácter arqueológico e mouriscas presentes no longo texto exposto por aquele clérigo.

Houve párocos que nada assinalaram sobre as freguesias que superintendiam eclesiásticamente. Por um lado, porque terão achado pouco pertinente a inclusão de certos aspectos arqueológico-históricos para a caracterização histórica da paróquia, por outro, porque parecem revelar total desconhecimento dos mesmos. Esta circunstância fica vincada de seguida, pois, como se verá, o vigário da Sé supracitado mostra por diversas vezes valorosos dados de outras paróquias vizinhas que não foram tidos em consideração.

Num alto do vale de Queimada, aponta Diogo António Vieira, e outros muitos lugares circumvezinhos que em huns se descobrem sepulturas mui estreitas, quanto podessem acomodar hum corpo e do mesmo feitio delle. E se admira com algumas estarem abinda corpos com seus ossos organizados e serem do comprimento de dez palmos e em outros querendo refundar algum edificio se encontra debaixo da terra muíta quantidade de tejollos pegados com cal e em partes o mesmo lastro de cazas com suas paredes e repartimentos de tejollo de altura de dous ou três palmos, que todas estas ruínas nos estão contando com innanimados [ecos] a sua fatal destruição e assim vieram os Gregos exprimentar nesta cidade o que na de Tróia com tempo de Priamo cauzaram.

Em vários trechos se alude aos mouros, na maioria das situações porque aqui encontraram paragem por longos períodos de tempo, sobretudo a seguir aos confrontos que aqui travaram. Entre outras, atente-se à seguinte passagem que menciona que *assolada e despovoada, assim a cidade, entraram os Mouros a povoa-la e a redifica-la. E consta que no anno de 1030, era regullo della [Muim] Alboasem, cuja filha Ardinga, querendo cazar com Dom Thedon, fundador da Granja do Thedo deste bispado de Lamego e 4 legoas distante desta cidade, o qual depois de ter alcançado grandes vitorias dos Mouros, lhe pos o seu nome e este era irmão de Dom Rocezendo, que deu o nome a Rezende, também deste bispado.*

A toponímia, como temos assinalado, bem como a sua própria etimologia, indiciam a presença de povos e a influência que estes imprimiram nos territórios dominados. Disto dá também conhecimento o vigário Diogo António Vieira, propriamente à cerca do domínio Mouro, dizendo que *por isso as povoaçoens destas terras conservam abinda hoje muitos vocábulos arabigos (...) e a fabrica do castello e muros da antiga cidade bem declararam ser architectura delles, e não de Godos, nem Romanos, como também huma fonte principal que entam bavia, à qual chamavam Almedina, que abinda hoje conserva o mesmo nome. Da mesma sorte a antiqúissima Collegiada de Almacave, cujo nome traz sua etimologia de hum rio Mouro chamado Almacave, por reedificar nella a sua Mesquita.* Posteriormente acrescenta que a

cidade de Lamego contém em si duas cidades, *huma antiga e outra moderna. A antiga hé o Bairro do Castello (...) e está situada em hum outeiro e consta somente de que incluye o recinto dos muros que abinda com pouco damnificação estão quazi todos em seo vigor, feitos de muito boa cantaria, em forma prolongada do Norte ao Sul, com duas portas para os dittos dous pollos, a do Norte chamada hoje da Villa, que antigamente se chamou a dos Figos e pertence à freguezia de Almacave e acha-se imminente para a ditto parte. A do Sul se chama a Porta do Sol e com maior emminencia fica dominando o sitio da Sé, palácio dos Bispos, Collegio de Sam Niculao e a maior parte do Bairro de Baixo e da mesma se avistam vários lugares em distancia de quatro legoas, por partes, que em seu lugar nomearei. Sobre o arco desta porta está huma capella de Nossa Senhora da Graça que só tem serventia por humas cazas antigas que são a capella dos religiosos de Sam Barnardo do Convento das Salzedas deste bispado de Lamego. E nesta porta se rematava a antiga cidade que consta só de huma rua do meio para sima, pertence à freguezia de Almacave, aonde está situado o Castello com sua praça e torre muito alta com dous baluartes e algumas capellas que de tudo dará relação o Reverendo Reitor da ditto freguezia.*

Valdigem

Chama-se atenção para duas notícias deixadas pelo vigário Francisco Duarte Pinheiro. Uma reporta-se à igreja matriz de Valdigem, em que é dito que *o corpo da igreja nam tem naves, hé só hum vam, está seu pavimento com suas sepulturas devididas, com seus caixilhos de pedra e suas tampas de pao finíssimo de castanbo que pella igualdade e repartição estão fazendo hum xadrez delizioso à vista acha-se otimamente forrada de painéis binda que sem pintura thé o presente.* A outra alude a uma albergaria para passageiros, que *houve nos séculos passados e cujo administrador foi o morgado da família dos Coitinhos, mas há mais de hum século que nem vestígios aparecem.*

Ao reportar-se ao monte, alude à presença no cume de *huma ermida, cujo orago é São Domingos, que hé tam antiga que de sua fundação se nam sabe que ser obra dos antigos Godos, pois antes da invazam que os Bárbaros fizeram a toda a Espanba ali se achava funda.*

Várzea de Abruñhais

Na quinta questão respeitante à «Terra», e dando relevo às alusões toponímicas, expomos dois geónimos muitas vezes casados com vestígios arqueológicos. Tratam-se, concretamente, das denominações Paço e Torre. O primeiro topónimo acha-se associado a uma grande propriedade, uma Quinta à época pertença *da Senhora D. Maria, molher que foi de António Leitam de Carvalho da cidade de Lamego.* O segundo anda igualmente ligado a uma Quinta, desta feita que era pertença de *Manoel Mendes de Ecça da cidade de Lamego.*

CONCELHO DE MANGUALDE

Mangualde

Jozé Rebello de Mesquita, pároco de Mangualde em 9 de Junho de 1758, ao descrever a serra do Castelo, assinala que *há nesta minha feguezia huma serra chamada do Castello, cujo nome alcançou de ser antigamente castello de Mouros, como consta de vestígios que nella se acham, que vem a ser huns muros munto antigos que hoje se acham arruinados e postos por terra, feitos e machinados de pedra miúda unida com calcarea de que ainda existem signaes, e se diz foram fabricados por hum mouro chamado Azuram, do qual tomou o nome este concelho de Azurara.* No topo desta serra acrescenta que não há lagoas mas sim huma cisterna que está tapada, onde há tradiçam o mouro Azurara conservava agoa para sua suscistencia, e de seus soldados.

Travanca de Tavares

Diz-se nas Memórias Paroquiais de 1758, que no adro da igreja desta freguesia se acham *sepulturas com comendas e espadas esculpidas nas campas.*

Várzea de Tavares

Mais uma vez se destaca a menção a um lugar chamado «Torre», que, curiosamente, se implanta *em sitio mais alto.* É provável, tal como se vem assinalando, que estas designações possam estar relacionadas com a existência no passado, porventura já longínquo, de uma residência senhorial fortificada nesta área.

CONCELHO DE MOIMENTA DA BEIRA

Arcozelos

Como se tem constatado é recorrente o aparecimento do topónimo «Torre», a denunciar uma presença muito mais acentuada destas estruturas, possivelmente senhoriais, de elevado prestígio, das quais apenas subsiste a memória do lugar.

Caria

Nossa Senhora da Corredoura, padroeira da igreja de Caria, anda associada a uma antiga tradição, tradição esta que a coloca como tendo sido descoberta onde hoje se implanta a citada igreja, local onde foi *escondida pelos antigos christaons entre matos no tempo da invazão dos Mouros.*

O reitor Manoel dos Santos Vellozo aduz mais notas com destacado interesse para este roteiro de notícias arqueológicas e mouriscas, desta feita na questão 25, onde diz que num *outeiro não muito alto (...) se vêem os licerces de hum castello e se acham pedaços de ferro e muitos graoens de centeio, trigo e de cevada queimados. Não se sabe se este castello foi do tempo dos Mouros, se dos antigos Christaons. Ainda este citio se chama hoje o Castello de Caria.*

Passô

É apontado para esta freguesia, o aparecimento de *alguns vestígios de ruínas que se tem achado dentro e fora desta villa como são cazas subterrâneas, sepulturas, com inscripsois góticas e medalhas de ouro, dão a conhecer que fora em outro tempo igreja dos Godos.*

Relacionados com a existência de um povoado fortificado ou de uma atalaia medieval, estará um monte alto chamado *Crasto, em cuja simalba está hum torraplano em forma ovada, onde caberão dois regementos de soldados artificioso monte feito.* É assinalado ainda pelo abade Jeronimo Pereira de Mattos, que *cercava em outro tempo a esta praça ou castello huma muralha de que ainda hoje em toda a circumferencia se observam os vestígios dos alicerces de pedras lavradas, de quoaes muntas são triangulares. Deste muro em distancia de vinte paços e de mais em algumas partes se observam ruínas e de outro segundo muro [dentro] na formatura, e por fora deste em distancia de quarenta e sincoenta passos se descobrem ainda vestígios de outro, com circumferencia correspondente aos dois primeiros. Hé este monte declive desde o primeiro muro athé o terceiro. E deste continua munto pricipitado pella parte do Poente em distancia de hum quarto de legoa athé a villa de Mondim e do Nascente té como mesmo principio em distancia mais de duzentos paços quazi athé o lugar de Sanfins. E somente pella parte do Norte e pella do Sul em que ainda oje se conserva o nome da porta do Sol, hé que podia ter entrada ainda que difficultoza o tal castello. Foi este habitaçam ou collonia dos Romanos e não de Mouros como outros vulgarmente se persuadem. Esta openião se confirma evidentemente pella quantidade de medalhas de prata e cobre que nelle se tem achado em todo o tempo e ainda continuamente estão aparecendo com as efigias de Augusto Cesar e com outras muntas várias e diferentes tençois curunbadas em Roma como se lê nas inscriçois que tem gravadas. Tem aparecido por varias vezes peças de ouro e prata com são brincos e anéis e outras couzas cuja forma se ignora. Instrumentos de ferro e bronze que parecem de expugnação. Alguns spontois ou lanças, hum pedaço da folha de huma espada também do mesmo bronze que ainda se conservam em poder de alguns curiosos como também algumas das sobreditas medalhas. E o que hé para admirar mais notável neste monte hé que alguns curiosos de bom gosto indo por divertimento procurar as ditas medalhas ao tem achado como se elle as produzira elle não obstara a diuturnidade de dezouto seculos.*

CONCELHO DE MORTÁGUA

Mortágua

Em 25 de Abril de 1758, o prior André Bernardes Freire, na questão vigésima segunda, sobre a «Terra», assevera que *entre a paroquia e a ditta villa existio palássio edificado e hoje com ruínas aonde assistiram os Condes de Odemira.*

CONCELHO DE NELAS

Canas de Senhorim

A Memória Paroquial desta freguesia, datada de 18 de Maio de 1758, não faz qualquer alusão a património arqueológico ou arquitectónico, nem mesmo a notícias à cerca de mouros que por ali tivessem passado. Todavia, ao ler-se um trecho da Memória Paroquial precedente a 1758, transcrita por A. Mesquita de Figueiredo (1897, 3 (12): 282), acham-se referências a Orcas, *montes de padra, com humas lages em cima, de bastante largura (...) e dizem os moradores serem do tempo dos Mouros, e que sobre ellas queimavão os dízimos.*

CONCELHO DE OLIVEIRA DE FRADES

Arca

A informação arqueológica contida no Tomo I, página 520, do Inquérito dado à estampa entre 1747-1751, relativa à freguesia de Arca, menciona que *ha junto da Igreja huma como mesa, ou altar que consta de tres pedras postas ao alto, e de huma grande lagem, que tem quinze palmos de vão, e vinte de comprimento, a qual corre sobre as tres, que estão levantadas: os moradores lhe chamão Arca... e deste feitio ha outras muitas em toda a Península da Beira, a que dão o nome de Antas* (MESQUITA, 1896, 2 (2): 55). O Inquérito Paroquial de 1758 expõe dados muito similares, contudo, denotam não terem sido colhidas informações no Inquérito precedente. O padre Pedro Henriques Ribeiro, no número de 27, recorda que *à vista desta igreja perta della distancia de hum tiro de espingarda bem próximo a estrada está hum grande lapam de pedra groça suspenso no ar sobre outras pedras postas ao alto que são da mesma qualidade de pedra grossa e [muar] e tem altura as postas ao alto doze palmos e meio e a dita pedra incuberta tem de cumprimento vinte e hum palmos e de largura quinze palmos e meio, e tem por nome a pedra de Arqua e sempre conservou o mesmo nome thê onde chega a memória dos homens.*

Na freguesia de Arca existe ainda este monumento funerário pré-histórico que mereceu lugar de destaque nos inquéritos Setecentistas atrás indicados. Trata-se, concretamente, da chamada Anta da Arca ou, mais popularmente, da Pedra dos Mouros. Esta estrutura funerária, dado o valor histórico, foi classificada como Monumento Nacional em 1910, pelo Decreto de 16 de Junho.

Reigoso

Na Memória Paroquial de Reigoso menciona-se que esta se acha na raiz da serra do Ladário e Arcas. Interessa particularmente aqui o topónimo Arcas, provavelmente associado à existência na cumeda desta serra de monumentos megalíticos pré-históricos.

Ribeiradio

Na vigésima quinta questão refere o pároco de Ribeiradio que esta freguesia *não hé murada, nem castello algum tem o alicerse de huma torre antiga no lugar de Fundo de Villa, no sitio da Torre.*

CONCELHO DE PENALVA DO CASTELO

Antas

Pese embora o Inquérito Paroquial de 1758 não exponha qualquer dado de interesse para arqueologia ou para o arrolamento de notícias mouriscas, não queremos deixar de mencionar que o topónimo «Antas» se acha normalmente associado à existência de monumentos funerários Pré-Históricos. O pároco Manoel de Sá Villarinho, que presidia aos destinos da paróquia de Antas em 1758, na questão 22, *Se tem alguns privilégios, antiguidades, ou outras cousas dignas de memória?*, diz apenas *Não tem.* Porém, se recuar-mos ao tempo da edição do Tomo I, de que nos deu nota A. Mesquita de Figueiredo (1896, 2 (2): 54), verificamos que *Antas parece se tomou das muitas que ha por esta terra.* Ficamos ainda a saber que estes monumentos funerários *constão de duas pedras, humas dellas que serve como de pés, e outra em cima como mesa, em que dizem se fazião antigamente sacrificios gentílicos.*

Castelo de Penalva

Antonino Lourenço Pereira legou-nos sobre Castelo de Penalva uma longa Memória Paroquial que se traduz em valiosos dados de cariz arqueológico. Estes interessam ao Arqueólogo e de forma particular a quem se dedique à leitura e estudo da epigrafia romana.

Assim, na questão 25, sobre a «Terra», aponta o pároco de Castelo de Penalva que *Em hum rochedo quasi immediato à paroquia sobre o rio Dam, houve antigamente hum castello de que hoje só existem as ruínas e os alicerces abertos em rocha viva, e á sua vista outro em distancia de meia legoa no alto da serra de Paramuna de que também só existem as ruínas. Persuado-me que foi obra dos Romanos, porque há pouco tempo se achou nas ruínas do primeiro hum estatua de pedra com huma inscripção em que do desprezo só se salvaram as seguintes letras*

D.M.S./ Pro CUL./ AVC./ B IIR./ TA LI. RVFI./ AN L IT/. Am pro./ CIL

Em hum campo pouco distante se achou huma pedra lavrada com primor, com a seguinte inscripçam

Rufo Fusci. F A/norum XXV./ FUSCUS. ALBIM/ Filio suo IIT Sibi

Mais adiante, sobre a «Serra», ao descreverem-se os montes de que esta é composta, refere-se que um destes montes se chama das Antas, certamente aludindo a local onde, pelo menos à época, se constata a presença de monumentos funerários pré-históricos, que usualmente também surgem sob a denominação de dólmenes.

Para além do exposto, nada mais é dito que mereça aqui destaque, porém, no resumo da Memória Paroquial precedente à de 1758, apresentado nas «Informações archeologicas collidas no *Diccionario Geographico de Cardoso*», de A. Mesquita de Figueiredo (1897, 3 (12): 283), refere-se que na serra Peramuna se descobrem vestígios de huma grande povoação.

Esmolfe

Manoel Gomes de Carvalho, ao descrever a dimensão e a localização da serra na freguesia de Esmolfe, menciona o *Penedo do Mouro*.

Sezures

À questão 25 do inquérito das Memórias Paroquiais de 1758, responde o prior que *nam hé murada nem tem castello, mas somente tem huma caza alta á maneira de torre e se chama torre, porque antigamente era torre e por se arruinar ficou mais baixa, hé da mesma comenda de Malta*.

CONCELHO DE PENEDONO

Ourozinho

O padre Manoel Ribeiro, pese embora não se reporte a dados respeitantes à freguesia de Ourozinho, menciona na questão 23 e 25 duas notas que nos merecem atenção. A primeira refere que *esta terra não tem fontes celebres, somente nos suburbios da villa de Penella distante desta freguezia duas legoas há humas lagoas que vulgarmente chamam Vieiros que se diz serem muito antigas e do tempo que os Mouros occupavam e posubiam estas terras, mas suas agoas não tem alguma digna de memoria*. A segunda, que alude a Penedono, relata que *hé cabeça do concelho há hum castello bastante forte com duas torres já muito antigo que se diz ser obra dos Mouros de quando existiam nestas terras e ainda ao prezente existe em toda a fortaleza*.

Penedono (S. Pedro)

Aqui localiza o abade uma antiga torre *com que se vê adornada não só esta villa mas todas as suas vezinhanças*. Igualmente situa na praça da vila de Penedono, *huma caza da camera, aonde se fazem as audiencias às partes pellos juizes ordinários. E logo quazi juncto e com distancia quazi de 8 passos está a cadeia com huma torre de cantaria, e caza alta para o carcereiro, a qual cadeia logra os privilegios de ser cadeia da correição desta comarqua de Pinhel. E defronte da mesma cadeia hum alto, formozo e bem avultado pellourinho com seus degraus de cantaria, e de huma pedra bem feita, e no rematte huma piramida escartejada na forma do primor antigo daquelle tempo em que se erigio*.

A mesma torre a que atrás se fez menção, volta a ser relatada na questão vigésima quinta, fazendo-se sobressair a sua antiguidade, e que a mesma se situa *em huns tam altos como grandes penbascos, que se vê em distancia de muitas legoas de varias Provincias e bispados. Do tempo em que esta torre foi eregida não há memoria certa, porquanto a sua edeficação hé tam antiga que os noticiozos dizem ser feita pellos Godos, outros pellos Romanos. O certo hé que está feita por tal modo que não pode haver duvida ser huma grande fortificação daquelle tempo, pois hé feita de pedra miuda com argamassa mais forte que o mesmo ferro. Tem cinco quinas, com cinco janellas de cantaria, e por dentro das paredes seus corredores com escadinhas que sobem para o alto em circuito das muralhas, de que se achava cercada a mesma torre, e com humas grimpas que dellas se podia muito bem atirar e defender dos inimigos que a cercassem, ainda que fosse em distancia pella sua grande altura e descobrimento, que não podia ser invadiada com embroscada (sic). Alguns moradores antigos desta villa ainda a conheceram com sobrados, o que hoje não tem, mas sim huma cisterna sem agoas por se terem demolido os aquedutos que artefeciozamente conduziam agoa para a mesma. Achava-se cercada com seus fortes à maneira de praça de armas, dos quais somente existem por [fraguedões] ainda pedaços de grandes e largos muros, com baluartes e atbalaias de boa goarda. Os quais muros e fortes tinham sua porta, qua ainda existe, pequena da qual se sobe para a outra que tem a mesma torre também pequena, e no frontespicio as armas do conde que foi de Marialva. Tem muitos retretes antigos com suas frestas pequenas, e hoje se acha na altura della o relógio desta villa, que [se ouve] em bastante distancia*.

A propósito da serra é dito que se descobrem *huns fossos, a que nestas terras chamam vieiros grandes, que cortam quazi a serra toda, huns que externamente se vêem, e outros por debaixo da terra, pellos quais alguns homens animozos têm andado, e dizem ser de minerais donde se tirava ouro e prata*.

Souto

Nesta freguesia de Souto, destaca o abade António da Costa Paiva que um dos lugares se denomina de Arcas e que uma quinta é também chamada de Arcas, topónimos que poderão estar associados a monumentos funerários pré-históricos ou outro tipo de estruturas relacionadas com enterramentos de cronologias posteriores.

CONCELHO DE RESENDE

Anreade

Verifica-se nesta freguesia a permanência de um lugar chamado Torre, que poderá estar relacionado com a edificação neste local, ou nas proximidades, de uma residência senhorial fortificada.

Barrô

Tal como constatado para Anreade, também aqui em Barro se verifica a permanência de um lugar chamado Torre, que similarmente poderá estar relacionado com a edificação neste local, ou nas proximidades, de uma residência senhorial provida de torre.

Aquando de alguns apontamentos à cerca da navegabilidade do rio Douro e se nele existem pontes, Jozeph Mendes de Azevedo alude que *nam tem ponte mas nesta freguezia no ponto que chamam o Piar há vestígios de huma ponte que há memórias queria mandar fazer a Senhora Domna Mafalda. E defronte na freguezia de Barqueiros está hum pilar que foi feito para a dita ponte que terá centa palmos de alto e com tal segurança fortaleza que o nam arruinaram as emcehentes do rio por mais arrabatadas que ali correm as aguas.*

Cárquere

O orago da igreja paroquial de Cárquere é Nossa Senhora, *aquella que na Restauração de Portugal no tempo dos Godos apareceu em sonis a Hegas Moniz, e por intercessão desta alcançou saúde o primeiro Rei de Portugal Senbor Dom Affonso Anriques, em obzequio de tam grande beneficio detreminou que na cappella aonde estava colloquada a dita Senhora se lhe dicessem duas missas rezadas e nas coatro festas de anno huma dellas cantada, dando para isto sera, vinbo e hóstia, sanchristão, para o que detriminou que as missas e tudo o mais se pagaria dos meios fructos da freguezia de São Salvador de Rezende.*

Ovadas

Na igreja paroquial de Ovadas, *para a parte da Epistola que é da invocação da Senhora do Rosário, metido na parede se deviza hum momento com esta inscripção gótica que diz «Aqui jaz a ossada de hum Bispo de Lamego», mas não há tradição qual ele fosse.*

S. Cipriano

O pároco desta freguesia, em 1758, aponta a existência de um lugar chamado de *Loguariça*. A origem deste topónimo deverá, porventura, estar relacionado com a presença de um lagar cavado na rocha.

CONCELHO DE SANTA COMBA DÃO**Óvoa**

Esta freguesia, de entre as que compõem o concelho de Santa Comba Dão, é a que exclusivamente expõe alguns dados que se enquadram neste roteiro de notícias arqueológicas e mouriscas que temos vindo a enumerar. A informação reporta-se aos mouros, a propósito de *alguns vestígios* que provam ter sido Óvoa habitada desde recuada memória, concretamente *por se acharem em alguns*

montes como no sitio do [Patarinbo] pouco distante da villa, algumas concavedades em pedras com forma de sepulturas arteficialmente feitas.

CONCELHO DE S. PEDRO DO SUL**Baiões**

Antes de partir para as notícias arqueológicas e mouriscas contidas na Memória Paroquial de 1758, cumpre-nos mencionar uma notícia a respeito do monte da Senhora da Guia, em Baiões, publicada no Tomo II do Inquérito Paroquial, dado à estampa entre 1747-1751. Esta alude que aqui *houvera huma atalaya dos Mouros, e a provão com as ruínas de hum muro que ainda hoje se vem e esta persuasão os faz entender que os Mouros deixarião naquelle sitio algum thesouro escondido, por cuja causa são muitos os que ali vão cavar junto dos penedos; mas sem effeito* (MESQUITA, 1897, 3 (9-11): 219). A propósito destes achados, denunciando ter sido esta memória consultada, se refere também Pinho Leal (1873, I: 352), na obra Portugal Antigo e Moderno, dizendo que *Proximo à igreja, e no cume de um monte, está a capella da Senhora da Guia. É tradição que houve aqui uma atalaya de mouros, do que ha as ruínas dos muros. Tem-se aqui esgravatado muito para procurar thesouros encantados, mas sem effeito.*

Matias do Valle, abade de Baiões, em 15 de Abril de 1758, descreve que no alto onde se implanta a capela da Senhora da Guia, *fora antigamente receptáculo de Mouros, no tempo que possubiam Hespanha, e ajuda a esta credulidade ver-se ainda na raiz do Oiteiro vestígios de muro, couza mui tosca e antiga, e outro mais junto à bermida que bem se vê ser hum e outro feito por arte e não pella natureza, mas em sima não há signal algum de castello ou couza similhante. E por esta tradição há ainda hoje nestas partes alguns curiozos ou para mais propriamente fallar loucos, que cavam em várias partes do dito Oiteiro persuadindo-se acharão algum thesouro que os Mouros ali deixariam escondido, e muitas vezes se vê cavado de fresco junto a penedos em modo que bem se infere será daquelle trabalho dirigido ao fim mencionado.*

Mereceram ainda menção por parte do citado pároco, devido à sua provada antiguidade, *duas torres (...) quazi arruinadas, huma em Villariges da mesma freguezia e outra em Bandavizes freguezia de Folgoza.*

Carvalhais

O padre Manoel Ferreira Guimarães, em 1758, realça a presença na freguesia de Carvalhais de *duas torres totalmente arruinadas, huma em o lugar da Torre, outra no Paço de Mourel.*

Figueiredo de Alva

Na vigésima quinta questão sobre a «Terra» menciona o padre Manuel Lourenço que *no passo do lugar de Figuei-*

redo há huma torre de pedra que se acha demolida. Na obra «A freguesia de Figueiredo de Alva: a raiz e a história de um povo», da autoria de Manuel Sargento, é mencionada uma torre que foi construída na Quinta do Paço. Segundo este autor, tratava-se de uma torre *de origem romana, talvez do séc. II d.C.* (Sargento, 2007: 102).

Santa Cruz da Trapa

A 9 de Agosto de 1732, João da Silveira Pinto de Bulhans, abade de Santa Cruz da Trapa, ao fazer o roteiro do que se procurava desta freguesia, na parte descritiva sobre a «Terra», diz que *Tem esta freguesia dois lugares, no meio da serra, hum que chamam a [Sandeira], e para o Norte fica hum cabesso mais alto que no cimo mostra vestíjios de que foi murado, dizem que foi do tempo dos Mouros.* Pese embora o facto de não apontar nesta passagem de texto a denominação do dito cabeço, julgamos que se trata do Outeiro do Boco, colina que mais adiante o mencionado clérigo cita como tendo ali aparecido há *poucos annos varias pontas de lansas e outros extromentos de bronze e também algum bocado de ouro. Sem haver vestigio algum mais que apparecer isto em terras.*

No extracto a propósito de Boco (Beira), de A. Mesquita de Figueiredo (1897, 3 (9-11): 222), encontram-se dados similares aos atrás descritos. O autor das «Informações archeologicas colhidas no *Diccionario Geographico de Cardoso*», no trecho respeitante a este destacado cabeço localizado na freguesia de Santa Cruz da Trapa, apresenta a seguinte citação: *fazemos aqui menção por se terem achado nelle há poucos annos muitos pedaços de lanças, e outras armas, assim de ferro como de bronze, e também algum ouro, o que parece signal de povoação antiga, que alli havia, ou de alguma batalha, que se desse naquelle sitio; e poderá esta noticia servir de estímulo aos curiosos, e amigos de antiguidades, para investigar neste monte mais alguns sinais por onde se venha no conbecimento do que aquellas cousas significão.* Certamente se trata do mesmo Outeiro do Boco mencionado pelo pároco João da Silveira Pinto de Bulhans, porém, poder-se-á levantar a questão da datação desta Memória Paroquial, que, tendo em conta que as primeiras notas que tecemos se reportam à memória de 9 de Agosto de 1732, esta será, porventura, de Memória posterior, não existindo, para esta freguesia, a de 1758.

Serrazes

Sobre esta freguesia nos legou Manoel Lopes da Costa, em 1758, um conjunto de valorosas notas de cariz arqueológico. A toponímia, figura omnipresente de qualquer círculo administrativo, afigura-se aqui como um dos principais «motores de busca» de sítios ou vestígios arqueológicos.

Na quinta de Vila Verde diz que houve *hum edeficio (...) que era huma alta torre que della se desfez muito, hé muito larga a parede, e era huma torre muito grande, era*

de pessoas nobres, boje são mecânicas e estes desfizeram a ditta torre. Mais adiante menciona que *em o meio e estrema desta freguezia e da de Sancta Maria de Varzea huns vestíjios de cazas, e igreja que se diz fora a mais antiga destas terras.* Acrescenta ainda que *consta nesta freguezia se terem achado antigamente alguns achados de ouro, que se diz fora do tempo de Mouros, porém a certeza disto se nam sabe.*

CONCELHO DE SÁTÃO

Ferreira de Aves

Ao décimo quesito responde o pároco de Ferreira das Aves que *dentro desta freguezia e junto ao lugar da Veiga em plano está hum convento de religiozas de São Bento que tem sessenta lugares. Hé convento mui antigo que se que se supõem ser do tempo da Rainha Dona Tereza que foi quem mandou povoar esta freguezia, na saída dos Mouros.*

Silvã de Cima

Nesta freguesia alude-se que em alguns montes *se acham muntos vestíjios de que foi habitaçam de Mouros ou outras nasçois, por se achar muitas pedras lavradas em alicerces de baixo da serra e mutos tejollos.* Também é apontada a existência de uma torre *forte e antiga que dizem tinha vários sebardos junoes desta villa que por dois lados ainda tem huma grande altura e pellos outros lados está quaze pellos alicerces (...).*

Com interesse para o arqueólogo, mas mais para o historiador de arte, se diz que em Silvã de Cima há uma *boa fonte que lança bastante agoa fresca e salutifera, feita da arco de quantaria com suas piramadas e huma cruz de pedra por remate.*

CONCELHO DE SERNANCELHE

O vigário Luís Machado de Mello, em 1758, descreveu do seguinte modo a freguesia de Sernancelhe: *hé villa munto antiga, está situada em hum alto. Há tradição que foi abitada pellos Mouros e nella em hum roxedo que lbe fica iminente fizeram seos muros com forte e balluartes de que hoje existem bastantes ruínas. Se conserva ainda a mesma portta chamada [dubíl] por estar ò Nacente e por esta parte dominavam toda a villa e parece e pello munto despinbado e roxedos em que estão situados nam teriam mais partes dentro dos muros poucos albergues poderiam haver. Ainda se conserva logo entrando a porta hum cazaram que boje serve de capella em que se venera o Senbor Sam Pedro e se lbe conserva o nome de Castello de que hé alcaide mor o Excellentissimo Senbor Conde de Povelide e tem sertã [encargo] que lbe paguam os moradores do conselbo.*

CONCELHO DE TABUAÇO

Arcos

Fernando de Gouvea Magalhães Couraça, pároco de Arcos em 20 de Maio de 1758, nada nos diz a respeito de notícias arqueológicas ou a informações que de modo directo ou indirecto se reportem à passagem de populações muçulmanas por este quadrante geográfico, porém, nos interrogatórios levados a cabo anteriormente ao inquérito Pombalino, refere-se que Arcos *está fundado [...] na falda de hum monte muito levantado, a que chamão o Crasto [...]* (Mesquita, 1896, 2 (6-7): 162). Trata-se, provavelmente, de um povoado fortificado, porém, não nos foi possível provar a sua real existência na actualidade.

Barcos

Para além da Igreja de Nossa Senhora da Assunção, o padre Jozé Rodrigues Pereira aponta uma outra, paroquial da freguesia de Pinheiros, *chamada a igreja de Nossa Senhora de Saboroço*, que se localiza em lugar ermo junto de um cabeço, morfologia acidentada na qual há notícia de que os mouros por ali encontraram paragem. Quanto à igreja diz-se que *é tam antiga que foi a parochial desta freguezia de Barcos e de outras assim vezinbas e distantes, pois ali se mandavam e vinham sepultar varias pessoas, ao parecer illustres, como se vê nas insignias e armas, que se acham gravadas nas pedras das sepulturas tanto dentro da igreja, como na grandeza do seu cemitério.*

Longa

Na freguesia da Longa, pelo descrito no vigésimo sétimo quesito do inquérito paroquial de 1758, *para a parte do Norte, há hum monte bastantemente levantado, no alto do qual se vê ainda hoje hum pedaço de muro ou muralha, fabricada de pedra miuda e argamasso ou bitume, de admiravel segurança, tendo para a parte do Oriente hum porta de entrada, e no meio do cabeço hum cadeira de pedra lavrada, que mostra ter servido de solio de julgador ou magestade dominante, sendo o cabeço pelas outras partes inaccesivel. Há tradição que foi assento e fortaleza de Mouros.*

Pinheiros

O padre de Pinheiros, Manoel da Cruz, alude que a freguesia a que preside *não hé murada, nem praça de armas, sim porém tem hum torre no fundo do povo. Nam há memoria certa de quem a mandou edificar, só sim se diz pelos presentes que o ouwiram a seos maiores que esta torre fora de um Marquês de Castelo Rodrigo, conde de S. Cosmado e Senhor de Pinheiros que despois da Aclamação do Senhor Dom Joam 4º se lhe tiraram e este se abzentara para Castella privado das rendas e athé à quarta geração de ingresso no Paço real de Portugal. Mais adiante acrescenta que esta torre mostra sinais de*

que fora murada antiguamente e estes consistem em ter alguns vestigios de muros pella parte do Nascente, e ainda está com suficiente fortaleza, só sim pella dita parte tem de cimo ao fundo hum seizura antigua já pois no Terremoto não sentio ruina alguma. Na porta da entrada desta tem no cimo da porta tem por armas, na aparencia hum leão, hoje se acha aberta sem portas e por dentro sem reparo algum quando consta tivera algumas salas.

Santa Leocádia

A respeito da questão sobre a «Serra», narra o pároco de Santa Leocádia que *Nam há serra, excepto sim o cabeço da Pena como ficou dito, mas sempre lá no alto que no simo delle para a parte do Nascente está hum igreja chamada da Senhora de Sabroço, que se avista de Barcos cabeça da reitoria desta villa de Barcos munto antigua, que há memoria de algum dia se virem enterrar nella e no adro della gente de quatro e seis legoas distantes da dita igreja. E mais ainda hoje há na dita igreja e adro della sepulturas com epitafios por cima, se entende de armas afiguradas por cima mostrando que ali se tem enterrado pessoas munto illustres.* Posteriormente, remetendo para a serra de Sabroso, diz o padre Pedro do Souto que *nam há minas, nem canteiros, nem outros materiais, só sim dizem que há nesta serra de Sabroço, da coal há-de falar o reverendo reitor de Barcos, muntos tesouros escondidos debaixo dos grandes fragois, que na dita serra há, por se dizer e ser noptorio, que algum dia ali fazerem situaçam os mouros.*

Sendim

Nesta freguesia, propriamente no lugar de Cabris, situado numa *ladeira que desse de hum monte, que se chama o Monte Verde, abaixo do dito povo dous tiros de espingarda, está hum iminente rochedo, subranceiro ao rio Tavora, e no alto dele huma piquena planicie em a quoaal ainda se devizam vestigios de algumas cazas e dos alicerces dos muros de hum castelo, do quoaal hé munto deficuloza a entrada, e o tal castello hé sem duvida que foi edificado por Dom Thedom e seu irmão Dom Rauzendo, assendentes da Excelentissima Caza de Tavora, para a defenza dos christãos na guerra que traziam com os mouros, como largamente consta da Chronica Sistercience, livro treceiro, capítulo doze, em que se descreve esta grande antiguidade e a batalha que os sobreditos tiveram no dito rio Tavora com os mouros rezidentes na villa de Paredes, donde os expulçaram.* O reitor Manuel de Gouvea Couraça, pároco de Sendim, acrescenta na sétima questão do interrogatório, a propósito da igreja paroquial, que *esta hé sagrada como se mostra das cruces S.S. que nas paredes della da parte de dentro estão gravadas e consta de tradição antiga. Mais me informaram pessoas dignas de todo o credito que havera cincoenta annos, pouco mais ou menos, sendo reitor desta igreja o reverendo doutor Manoel de Campos que para effeito de se mudar o altar maior mais assima por se acrecentar a capella maior se demolio o*

dito aliar e no corpo delle se achou hum cofre cheio de reliquias com huma autentica escripta em purgaminbo que dezia: Estas reliquias são de Santa Vitoria e de outros muntos martires que aqui padeceram martirio no tempo do emperador Deoclecianno. E aqui se depozitarão sendo abbade desta igreja dom Fernando, Infante de Portugal e raçoeiros desta colegiada e F. F. e F. a quoaal autentica estava assignada com testemunbas. E também me informaram que as reliquias se repartiram por varias pessoas depois do que por ordem do Ordinario se tornaram entregar e foram remetidas ao mesmo Ordinario e não se sabe se foi com elas a autentica ou se já estava rasgada porque della não houve mais noticia, nem há outra desta tão grande antiguidade.

CONCELHO DE TAROUCA

Dálvares

Na quarta questão se diz à cerca da freguesia de Dálvares, que *nam há nella mosteiros alguns, nem igreja, só a capella de Santa Barbara, que está no alto desta serrinha, adonde chamam o Cristo Rei, aonde dizem fora abitaçam dos mouros, coando saíram da sidade de Lamego, adonde se acham os vestigios dos mouros aonde os abitadores deste lugar chamam a Porta do Sol. Em o alto desta serrinha está hum paredam de pedra labrada, terá de altura sete palmos, pouco mais ou menos.*

CONCELHO DE TONDELA

Barreiro de Besteiros

A ermida no lugar da Ribeira, de invocação a Nossa Senhora do Rosário, *hé tam antiga que não se sabe sua origem: alguns querem ficasse dos Mouros, muitos afirmam que dos Godos; porém só o que me parece hé ser de algum poderoso, que antes desta parochia, tinha por sua aquela ermida, tanto pellos bens adjacentes, como porque esta ermida, pelo discurso do tempo, tem sido acrescentada por três vezes e ultimamente, haverá menos de dez annos, mandando-se ladrilbar, se acharam junto do púlpito que hoje tem, os ossos de um deffunto, donde se mostra que era senhor della, que ali se mandou sepultar, antes de haver parochia.* Nesta mesma ermida, numa pedra do portal da porta principal, *quando se entra à mam esquerda, humas letras que se diz serem mouriscas, para mostrar sua antiguidade, que constando só de quatro, tem os caratberes seguintes: [...] donde se vê e prova a sua antiguidade*

1.03.1.7.

O pároco desta freguesia, porque se deu conta que uma fonte de elevado valor artístico não foi valorizada

pelo seu homónimo da freguesia de Guardão, fez a ela alusão dizendo que entre a *Póvoa do Pedrogo (?) lugar das Laceiras está em hum ermo huma fonte memorável pelo artificio que tem lavrado e com e com seus letreiros para cuja fábrica há várias opinioens; porque huns dizem fora fábrica dos romanos, outros dos Mouros que assistiram muito nestas terras e aqui tiraram muitos metais, expecialmente ouro, prata, estambo, de que deixaram grandes thesouros, de que muitos se têm aproveitado, e o mostram os fossos e muitos indícios que nesta freguezia se admiram, e nas circumvizinbas, abrindo-se brechas em pedras mármores, que eles sem dúvida por artes diabólicas faziam. Donde se têm alguns aproveitado, e de outras coisas que se têm achado neste distrito, outras se acham sem nada. Sendo que o mais certo sobre a dita fonte hé que certa pessoa nobre dos confins da Serra da Estrela por fugir ao rigoroso do castigo que seus crimes mereciam, veio para este deserto e serra; como fazia habitaçam junto àquela fonte, quis eternizar sua memória com a fábrica dela, e com os caracteres e letreiro que nela deixou; não sei mais coisa de memória desta freguezia, só sim que foi habitada dos Mouros e o mostram as aparencias de huns círculos que se acham sobre o lugar de Tojosa, em três outeiros: o primeiro chamado a Cabeça, outro, a Fervença, junto ao porto do Crasto, outro defronte onde chamam a Panasqueira, que todos têm indícios de terem sido murados: ou fosse dos Mouros, ou dos Christaons, que para se defenderem subiam a estes sítiose nelles habitavam o que mais creio.*

Castelões

O pároco desta freguesia apenas apontou que *há no lugar do Quintal huma torre antiquíssima, que não tem em pé nem a terça parte.* Sem qualquer outro alongamento decriptivo, é provavel que se trate de uma torre que outrora esteve anexa a uma dependência senhorial.

Dardavaz

Sobre a igreja matriz de Dardavaz destaca-se que *hé esta Igreja muito antiga, pois não memória do seu princípio e fundação o que bem mostra em muitas sephulturas que da parte de fora da porta principal e no adro se vem abertas em pedras muito duras e inteiras, se acham abertas e outros mais vestígios da sua antiguidade; pois muito antigas as Igrejas de Treixedo e de Vila Nova da Rainha, sua anexa.*

Guardão

Sobre este aro administrativo do concelho de Tondela apontam as Memórias Paroquiais de 1758 algumas informações de cariz arqueológico do maior interesse. Começa o pároco de Guardão por dizer que *não tem esta terra porto de mar, nem hé murada e menos ainda Praça de Armas, nem há nesta ao presente castello ou torre, e suposto que no tempo em que os mouros habitavam por*

esta terra, se diz havia huma torre no lugar de Rabello, defronte e perto da igreja a que se recolhiam os poucos cristãos que então havia para se defenderem daquelles bárbaros e dos seus insultos, hoje contudo, nenhuns vestígios há da tal torre e existe somente a terra, em que se diz ella estivera e se conserva com o nome da Hera de Torre, por razão de que nella esteve em o referido tempo. Seguidamente aponta que há da mesma sorte por tradição antiga a noticia de que o sitio de S. Bartholomeu, que hé hum outeiro de bastante penedia, houvera outra torre ou fortaleza, em que os mouros habitavam, cujos alicerces hoje mal se percebem os seus vestígios.

Nandufe

As notas que o padre de Nandufe nos legou no quesito 20 são valorosas observações que convirá verificar da sua real permanência na actualidade. Diz a respeito da igreja de Nandufe que *tem nas costas ao lado que lbe fica ao Norte três arcos de pedra miúda rentes da terra, e já tapados há muitos anos com o mesmo material e não há quem dê inteligência deles, somente dizerem muitos, que já ouviram dizer aos mais antigos, que devia ser mesquita de Mouros, que para mais veneração de S. João Baptista, entravam e saíam por aquelas portas por lbe não virarem as costas.* Certamente associado a um povoado fortificado posicionado em altura são as informações a um sítio chamado *Castro, que bem mostrava antigamente ser Cidade ou Povoação de Mouros; porque nele haviam alicerces de casas e deles trouxeram para fabricar casas muitos do Povo pedras bem quadradas, e com vários feitios, cujo sítio está de monte, pinhais, e oliveiras e outras mais árvores.*

CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA

Nenhuma informação de carácter arqueológico ou mourisco, concernente directamente às freguesias de Vila Nova de Paiva, é mencionada no inquérito setecentista. Conquanto se constate a total ausência de tais relatos, ao tempo do preenchimento do interrogatório por parte dos párocos locais, o actual concelho de Vila Nova de Paiva encerra um vasto e rico património arqueológico. Da Pré-História destacam-se, por exemplo, os dólmenes da Corga dos Moços e Tanque (Vila Nova de Paiva), a Orca de Pendilhe (Pendilhe) ou mesmo a de Juncas (Queiriga). A não alusão a estes monumentos funerários em meados do século XVIII poderá estar relacionada com a sua pouca visibilidade na paisagem de então, pois que apenas foram intervencionados por finais da centúria seguinte e durante o século XX, porém, nenhum dos párocos alude aos povoados fortificados de Canedotes e de Vila Cova, ambos na freguesia de Vila Cova-à-Coelheira, mormente ao de Vila Cova, em cujo outeiro de implantação do castro sobressai uma muralha de grande monumentalidade (CRUZ, 2000: 37). Ainda nesta freguesia se evidenciam achados medievos, designadamente de sepulturas esca-

vadas na rocha e sarcófagos monolíticos. Estas omissões não nos deixam de causar alguma estranheza, que apenas demonstram o total desconhecimento da paróquia de Vila Cova-à-Coelheira por parte do pároco então. Similar circunstância se constata para a freguesia de Touro, concretamente em S. Martinho de Almoneixe, local onde abundam sarcófagos associáveis a um antigo templo, bem como a um antigo povoado (CRUZ, 2000: 38).

CONCELHO DE VISEU

Cepões

Carlos da Fonseca [Pereira], a respeito da igreja de S. Tiago de Cepões, diz que *esta tem junto da porta travessa que fica para a parte do Norte da parte Direita ao entrar da porta de dentro hum letreiro em pedra de letra gótica que se não sabe o que diz.*

Fail

Na questão 25 é indicado que esta freguesia de Fail *Nam hé murada, nem hé praça de armas,* todavia, alude-se no mesmo ponto que *hum monte a que chamam o Castello (...) foi habitaçam antiga de Mouros, mas nam apparece signal algum de que fosse povoado por estar tudo cbeio de monte, e também em partes está cultivado dos mora-dores desta freguezia, e dos moradores da freguezia de Vila Cbam de Sá.*

Fragosela

Em frente da capela cujo orago é Santa Marinha, documentou o clérigo de Fragosela, em 1758, que se tem *achado pedras labradas e tijolos e outros matriais que demostram ter abi havidio edefícios.*

Silgueiros

Em 1758, sobre esta freguesia de Silgueiros, se alude que em *Povoa da Pinouca districto desta parochia está huma torre antiga, destelbada e derrubada da maior parte, que dizem ser cabeça do Morgado de Paços, morador nas vezinbanças de Santarém.*

Viseu

Dado que é longa a Memória Paroquial de Viseu, apenas se enumeram em jeito de tópicos as passagens com referências arqueológicas e mouriscas.

Assim, consta-se que Viseu *foi fundada das ruinas da antiga cidade de Vaca por ordem do Pretor ou Proconsul Decio Bruto, o qual a mandou edificar em hum sitio mais eminente do que tinha a primeira povoação e lbe deu principio por huma fortaleza com duas torres levantadas, no lugar em que hoje se vê a Igreja Cathedral. Estas duas torres se conservam ainda hoje e são a dos sinos da Sé e a da Homenaje, em huma dellas se vê as Aguias do Imperio*

e na outra os nomes dos dous romanos Flaco e Frontino, autores daquela obra. Do dominio dos Romanos passou Vizeu ao dos Suevos, dos Godos e dos Mouros, seguindo a desgraça das mais cidades da Hespanha.

Por diversas vezes são mencionados os mouros, nomeadamente quando se desenvolve a exposição relativa à sua vinda para as *Hespanhas*. Este momento é tido como marco cronológico, por isso se constata recorrentemente a expressão *No tempo que os mouros invadiram as Hespanhas e a sogeitaram*. Atente-se, a título de exemplo, a menção às antiguidades de Viseu, onde se dá *particular memoria a sepultura do Rei Dom Rodrigo, o ultimo dos Godos, em cujo reinado foi a invasão dos Mouros em Hespanha, a qual se conserva ainda hoje na igreja de Sam Miguel, havendo fallecido este Principe no anno de setecentos e dezasseis, 716*.

Num monte bastante elevado, do qual se avista toda a cidade de Viseu, *à parte que olha a Norte lbe fica o lugar de Villa Nova, para o que fica mais baixo a Nordeste, lbe fica o lugar do Campo (...) à parte do Meio Dia e Puente se veem os vestigios de que abi ouve antigamente reduto e principio de intrada coberta, que do que vai continuando pello Norte athé finalizar à parte de Villa Nova pella parte inferior, donde se vê hum grande penhasco de grandes seixos brancos que de munto longe se veem, de cuja parte que está ao Nordeste athé o Nacente continuam os mesmos vestigios como de baluarte de terra. E hé fama antiquissima e constante que isto foi forte em que os cristaons, natural perdiçam de Espanha, se fortificaram contra o terror destes barbaros agarenos*.

Provavelmente relacionada com a existência de um povoado fortificado ou de uma atalaia medieval, será a serra chamada do *Castro*, sítio no qual se acha o *antiquissimo santuario da Nossa Senhora do Castro*. Sobre esta serra ou monte onde acha o dito santuário, *hé fama constante que o foi na brutal ruina de Espanha dos destroçados chrestãos que aqui se fizeram fortes e protegidos com esta soberana guarda e senhora, em tudo terrivel aos barbaros agarenos, sendo feito azillo aos povos christaons que escaparam de seu diabolico furor. Aqui há poucos annos inda se conbeciam os vestigios dos antigos muros ou recinto com que fechavam este sitio e só tinba três intradas, pello que mostravam seos antigos vestigios. Mas haverá couza de [dezouto] annos que a piedade cristam tornou a levantar de novo com a mesma pedra que dos antigos muros estava lançada por terra, deixando só as três intradas como mostravam estar antigamente*.

Na quinta de Vila Nova, que *se veio a transformar hum povo de mais de cincoenta vezinhos*, se testemunha uma torre que ainda conserva, que *hé como diz hum autor, a fazenda que a tem mostra de munta nobreza*. Uma outra torre do Solar dos Duques de Barbante, antiquissima, se diz procedeu o *Principe de Ibolí Roiz Gomes da Silva, que*

hoje andam suas rendas unidas à Caza Real da Serenissima Rainha de Portugal, cuja uniam fez o Serenissimo Rei Dom Joam Coarto, como consta do alvará passado em Almeirim aos nove de Fevereiro do anno de mil seiscentos e quarenta e três.

CONCELHO DE VOUZELA

Alcofra

No lugar de Cabo de Vila, desta freguesia de Alcofra, acha-se ainda ao presente uma torre medieval de planta quadrangular, constituída por três pisos. A porta de acesso, de traçado ogival, eleva-se do solo cerca de três metros. Possui janelas, em número de quatro, todas no piso superior (Marques, 2005: 59).

Desta torre medieva nos deixou memória o vigário Joam Teixeira, a 20 de Maio de 1758. No número 25, na questão *Se ha nella, ou no seu districto algum castello, ou torre antiga, e em que estado se acha ao presente?*, este traça uma imagem bem elucidativa do tipo de torre, da qualidade de que se compõe a construção e a sua estrutura em geral. Relata que no lugar de Cabo de Vila há *huma torre antigua feita de cantaria, a quem pertence de certo se não sabe, porque huns dizem que pertence ao morgado [delles], outros assentam que servia de cadeia emquanto esta freguezia foi couto e que nella se metiam os culpados e justiça*s. Mais adiante acrescenta que *esta torre está bem fortificada de paredes, já descuberta na de altura cento e sincoenta palmos, pouco mais ou menos e trinta em quoadros por bandas ou partes enquanto digo eu quoaatro partes empasadro. Tem [...] no fundo della altura de hum homem e quoaatro reguas pela banda de cada, largas da parte de dentro e estreita da parte de fora que [...] cabe hum armada de fogo, cada hum das vigias de altura por fora seis palmos. Tem hum porta só de emtrada que dista da terra aonde principia a dita porta vinte palmos, esta hé piquena e de arco. Tem mais coatro janellas por banda no alto da torre he está já descuberta sem [...] portas nem janellas de madeira*.

Apesar de não se reportarem concretamente a notícias arqueológicas ou mouriscas, a descrição sobre a implantação e limites da freguesia de Alcofra expõe um significativo número de topónimos que em algumas citações o permite deprender, caso de *Ribeira de Castro*.

Cambra

No quesito 18 se alude que na freguesia de Cambra, *junto do lugar de Cambra de Baixo huma torre muito antiquissima e muito alta, que nam há noticia do seu fundamento junta há irmida do Spirito Santo que se colbe alguma noticia dos habitadores que no dito citio havia hum palácio e cazas nobres, e que o tal citio hera couto e azilo dos que heram presseguidos para militares, e criminosos, abonde se recolliam e viviam com o seguro da sua*

liberdade. Uma outra torre volta a ter lugar de destaque na questão vigésima quinta, trata-se da Torre de Caveiro, em estado de ruína e *com poucos vestígios do seu fundamento, porém há algumas pessoas que se lembram da sua permanência, ainda que nam de senhor certo*. Da Torre de Caveiro não temos actualmente notícia, mas quanto à de Cambra ainda se acham de pé vestígios que revelam ter sido uma sumptuosa construção. A fundação desta torre de Cambra deverá remontar à Baixa Idade Média, embora muito alterada posteriormente, como mostra, designadamente, *a abertura de uma janela moderna que se situa sob o mata-cães* (PEDRO, VAZ e ADOLFO, 1994: 147).

Campia

É apontado para a freguesia de Campia um lugar denominado «Craсто», que será, porventura, um destacado cabeço no qual se implanta um povoado fortificado proto-histórico ou uma atalaia composta por uma estrutura defensiva com cronologias mais próximas de nós.

Fataunços

Ao vigésimo quinto responde o pároco de Fataunços *que do lemite do lugar de Bandavizes desta freguezia está huma propriedade que hé do capitam António Tavares Vieira do lugar de Fataunços, chamada a Torre, cujo nome conserva por nella ter dentro de si huma torre muito forte feita de pedra de cantaria, com a mesma face por dentro que tem pella perte de fora, a qual propriedade foi comprada com a mesma torre por seus antepassados, mas nam há memória nem noticia certa de quem a mandasse fazer; só por tradiçam dizem qua viera para aquelle sitio hum homem que por nome nam perca, que diziam ser criminozo, com humas filhas e que na mesma torre viviam, e elle fora o que a mandara fazer; mas sua qualidade ou nobreza se nam sabe*.

Figueiredo das Donas

Na questão número dezoito do inquérito paroquial respeitante a Figueiredo das Donas, descreve-se uma lenda ou romance envolvendo mouros e donzelas. Concretamente é dito que *em este lugar de Figueiredo das Domnas está huma caza sollar antiga em que dizem fora castello em que estavam só donzellas em depózito no tempo que reinaram [...] e Mauregeta com o infame tributo que naquelle tempo se pagava aos Mouros de cem donzellas que cada anno, sincoenta nobres e outras sincoenta plebeias, passando por abi hum certo cavaleiro, ou como outros dizem que andando à caça encontrando-as no pumar do mesma caza ou castello aonde estavam em depózito, enquanto as mais se ajuntavam, que dizem que se chamava a tristeza*

de todas publicasse a magoa de seus ânímos Goesto Ansur e como elle se emteira da cauza de terminar aventurar a vida pellas livrar e ouvindo os goardas (e nova gente) que palavra acodindo a emfeliz a nova conversiçam este animozo Chriстам com alguns que o acompanhavam deu nos enemigos os [depenhou] tam fortemente que depois de lhe tomar a espada, [descbantou] o ramo de huma figueira com que acabou de vencer os poucos que lhe ficaram e por em salvo as seis donzellas que estavam emtre-gues às mãos dos Bárbaros e por ser o ramo da figueira já o instrumento de tam grande façanba tomou Goesto Ansur sinco folbas de figueira por deviza em lembrança das sinco donzellas e [...] com outra e o mais que se pode ver no Livro 7, cap. IX, da Monarquia Luzitana.

Paços de Vilharigues

Declaro que no lugar de Vilharigues desta freguezia está huma torre que dizem nella assistiram antigamente os Mouros, terá de altura sincoenta palmos, pouco mais ou menos, está quazi arruinada. Esta torre de que fala Manoel Jorge, cura de Paços de Vilharigues, em 23 de Junho de 1758, é a actualmente conhecida Torre de Vilharigues, estrutura senhorial da Baixa Idade Média, com uma cronologia fundacional em redor do século XIII ou XIV (PEDRO, VAZ e ADOLFO, 1994: 145). A propósito desta torre senhorial, consulte-se ainda a obra de Jorge A. M. Marques (2005: 63), intitulada *Vouzela, património arqueológico: sítios e rotas*.

Ventosa

O vigário encomendado António Lopes destaca para a sua freguesia o *monte chamado Lafam, que se diz pró tradição que teve sua origem e lhe veio este vocábulo de hum Mouro chamado Sid Lafam, o qual foi governador em Vizeu, donde sendo expulsado pellos [Christaonos] e por consentimento destes veio fazer sua habitaçam a este concelho de Lafoens, donde tomou este nome, como também o mesmo monte, o qual hé estéril, sem utelidade alguma por ser todo huma penedia*.

Vouzela

Nesta freguesia, em 1758, num destacado outeiro no qual repousa uma capela de invocação a Nossa Senhora do Castelo, se diz que, por tradição, *neste alto monte em que está situada a dita cappella estava hum castello que era dos Mouros, aonde dizem assistia o Mouro chamado Alafum, donde tomou este concelho o nome de Allafoens. Ainda hoje se vêem vestígios do dito castello, e ao redor do mesmo monte se vêem vestígios que mostram ser [escada] com [...] de terra*.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Gustavo de – *Ponte antiga de Santo Adrião*, in *Correio de Tabuaço*. Tabuaço, 15 Fevereiro 2005.
- ALMEIDA, João de – *Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses*. Lisboa, 1945.
- AZEVEDO, Pedro A. de – «Extractos archeologicos das Memorias parochiaes de 1758» in *O Archeologo Português*, Série 1, Volume II (2). Lisboa: Museu Ethnographico Português, 1896, pp. 62-64; Série 1, Volume II (10-11), pp. 252-264; Série 1, Volume V (5), 1899-1900, pp. 153-160; Série 1, Volume V (6), 1899-1900, pp. 187-192; Série 1, Volume V (8), 1899-1900, pp. 524-256; Série 1, Volume V (9-10), 1899-1900, pp. 297-304; Série 1, Volume V (11-12), 1899-1900, pp. 343-352; Série 1, Volume VI (3), 1901, pp. 67-78; Série 1, Volume VI (4), 1901, pp. 103-112; Série 1, Volume VII (8-9), 1902, pp. 237-240; Série 1, Volume VII (10-11), 1902, pp. 267-272.
- AZEVEDO, Pedro A. de – «O *Diccionario Geographico* do P.^e Luis Cardoso», in *O Archeologo Português*, Série 1, Volume I (10). Lisboa: Museu Ethnographico Português, 1895, pp. 267-268.
- CORREIA, Alberto – *Castro Daire. Roteiro Turístico*. Castro Daire, 1995.
- CORREIA, Alberto; ALVES, Alexandre e VAZ, João Inês – *Castro Daire*. Castro Daire: Câmara Municipal, 1995.
- CRUZ, Domingos J. (Coord.) – *Roteiro Arqueológico de Vila Nova de Paiva*. Vila Nova de Paiva: Câmara Municipal, 2000.
- FIGUEIREDO, A. Mesquita de – «Informações archeologicas colhidas no *Diccionario Geographico* de Cardoso» in *O Archeologo Português*, Série 1, Vol. 1, n.º 5. Lisboa: Museu Ethnographico Português, 1895, pp. 142-144; Série 1, Vol. 2, n.º 2, 1896, pp. 54-55; Série 1, Vol. 2, n.º 6-7, 1896, pp. 162-165; Série 1, Vol. 3, n.º 9-11, 1897, pp. 218-223; Série 1, Vol. 3, n.º 12, 1897, pp. 281-286.
- GOMES, Luís Filipe Coutinho e CARVALHO, Pedro Sobral de – *Monumentos megalíticos no concelho de Penedono*. Penedono: Câmara Municipal, [1999]. ISBN: 972-98326-0-9.
- MARQUES, Hermínio da Cunha – *Carregal do Sal no Coração da Beira*. Carregal do Sal, 1995
- MARQUES, Jorge Adolfo de Meneses – *Vouzela, património arqueológico: sítios e rotas*. Vouzela: Câmara Municipal, 2005.
- MONTEIRO, J. Gonçalves – *Subsídios para a Monografia do Concelho de Armamar*. Viséu, 1984.
- MONTEIRO, J. Gonçalves – *Tabuaço*. Tabuaço, 1991.
- PEDRO, Ivone; VAZ, João L. Inês e ADOLFO, Jorge – *Roteiro Arqueológico da Região de Turismo Dão Lafões*. Viséu, 1994.
- PEREIRA, G. – «Interrogatorios para a organização do *Diccionario Geographico* do P.^e Luis Cardoso» in *O Archeologo Português*, Série 1, Volume I (10). Lisboa: Museu Ethnographico Português, 1895, pp. 268-271.
- PINHO, Luís e LIMA, António Manuel – *Antes de Cinfães: da pré-história à Idade Média*. Cinfães: Câmara Municipal, 2000.
- PINHO, Luís M. Silva – *Património arqueológico do vale do Bestança*. Cinfães: Associação para a Defesa do Vale do Bestança, 1997.
- PINHO, Luís M. Silva – *Subsídios para o inventário arqueológico do vale do Bestança*. Cinfães: Associação para a Defesa do Vale do Bestança, 1996.
- PINTO, Evaristo João de Jesus – *Património arqueológico do concelho de Carregal do Sal*, 2.^a Fase da Carta e Roteiro. Carregal do Sal: Câmara Municipal, 2004.
- PINTO, Evaristo João de Jesus – *Roteiro arqueológico do concelho de Carregal do Sal*, 2.^a edição. Carregal do Sal: Câmara Municipal, 2005.
- RIBEIRO, Aníbal Soares – *Pontes Antigas Classificadas*. Lisboa, 1998.
- SARGENTO, Manuel – *A freguesia de Figueiredo de Alva: a raiz e a história de um povo*. Figueiredo de Alva, 2007.
- VASCONCELOS, José Leite de – «Notícias de antigualhas da Terra de Miranda no século XVIII», in *O Archeologo Português*, Série 1, Volume I (1). Lisboa: Museu Ethnographico Português, 1895, pp. 11-12.



Dolmen da serra do Caramulo (Espírito Santo de Arca).

DICIONARIO GEOGRAFICO

ÍNDICE GERAL

O U

NOTICIA HISTORICA

DE TODAS AS CIDADES, VILLAS, LUGARES
e Aldeas, Rios, Ribeiras, e Serras dos Reynos de Portuga
e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se en-
contraõ, assim antigas, como modernas,



AO M

OSO RE

D

V

O P

OSCO

Da Cor

demico R

◀ Janela da torre da antiga rua da Cadeia - Viseu.

APRESENTAÇÃO	7
AS DIOCESES DE VISEU E LAMEGO. ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DO TERRITÓRIO	13
TRAÇOS DA GEOGRAFIA FÍSICA. SOCIEDADE RURAL E AGRICULTURA	25
1. Geografia física	27
a) Orografia. Topónimos maiores e menores	27
b) Hidrografia	28
c) Clima. Zonas fito-climáticas e região natural	28
d) Região natural e divisão regional	30
2. Geografia, Economia e Sociedade Rural	32
3. Produções agrícolas. Quadros gerais e concelhos	37
a) Concelhos de Cima Douro da Beira Duriense	37
b) Concelhos da Beira Serra Interior	45
c) Concelhos da Beira Atlântica	51
OS CONCELHOS. ESTRUTURAS POLÍTICO-ADMINISTRATIVAS E EQUIPAMENTOS SOCIAIS	65
1. Divisão administrativa. Dos antigos aos modernos concelhos	65
2. Os concelhos antigos	72
a) Títulos e hierarquias: cidades, vilas, concelhos, coutos e honras	72
b) A hierarquia das justiças e corpos políticos camarários	75
c) Poder real e donatários de concelhos e justiças	78
3. Os concelhos. Equipamentos e estruturas sociais	82
a) Misericórdias, hospitais, albergarias e mercearias	82
b) Feiras e romarias	84
c) Correios e Comunicações	88
AS PARÓQUIAS	93
Estruturas paroquiais	93
1. Dimensão demográfica das paróquias	93
2. Enquadramento político das paróquias	95
a) A ordem e o governo eclesástico	97
b) A ordem e o governo civil. Vintenas e quadros sócio-económicos comunitários	99

3. Os párocos. Títulos e rendimentos	101
a) Títulos dos párocos	102
b) Níveis de rendimentos	103
c) Discriminação e origem dos rendimentos dos párocos.....	104
4. Enquadramento social das paróquias	105
a) Padroados das igrejas	105
b) O padroado-administração das capelas	109
c) Equipamentos religiosos. Capelas e confrarias	110
Dinâmicas religiosas paroquiais	114
1. Devoções nas igrejas, capelas e confrarias	114
a) Devoções nas igrejas	114
b) O devocionário nas ermidas e capelas	116
c) Devoções nas confrarias e irmandades	119
2. Votos, romarias e festas públicas	120
BIBLIOGRAFIA	133
AS MEMÓRIAS PAROQUIAIS DE 1758	139
Edição das Memórias	141
MEMÓRIAS PAROQUIAIS	147
CONCELHO DE ARMAMAR	
Aldeias	149
Aricera	149
Armamar	150
Cimbres	151
Coura	151
Folgosa	152
Fontelo	153
Goujoim	154
Queimada	155
Queimadela	155
Santa Cruz	157
Santiago	157
Santo Adrião	158
S. Cosmado	159
S. Martinho das Chãs	161
S. Romão	163
Tões	164
Vacalar	164
Vila Seca	164

CONCELHO DE CARREGAL DO SAL

Beijós	167
Cabanas de Viriato	168
Currelos	169
Oliveira do Conde	171
Papízios	182
Parada	183
Sobral	186

CONCELHO DE CASTRO DAIRE

Almofala	187
Alva	187
Cabril (ou Baltar de Cabril)	188
Castro Daire	190
Cujó	191
Ermida	191
Ester	192
Gafanhão	197
Gosende	197
Mamouros	198
Mezio	200
Mões	201
Moimenta de Cabril	203
Moledo	204
Monteiras	206
Moura Morta	207
Parada de Ester	208
Pepim	211
Picão	212
Pinheiro	213
Reriz	215
Ribolhos	217
S. Joaquinho	218
Sobradinho do Paiva	219

CONCELHO DE CINFÃES

Alhões	221
Bustelo	222
Cinfães	223
Ermida do Douro	227
Escaramão	229
Espadanedo	232
Ferreiros de Tendais	233

Fornelos	234
Gralheira	236
Moimenta	237
Nespereira	238
Nespereira (Santo Ericio)	240
Oliveira do Douro	241
Ramires	243
Santiago de Piães	243
S. Cristóvão de Nogueira	247
Souselo	252
Tarouquela	254
Tendais	256
Travanca	257

CONCELHO DE LAMEGO

Arneirós	259
Avões	261
Belães	261
Bigorne	262
Britiande	264
Cambres	265
Cepões	270
Ferreirim	272
Ferreiros de Avões	272
Figueira	273
Lalim	275
Lamego – Almacave	277
Lamego – Sé	282
Lazarim	312
Magueija	313
Meijinhos	314
Melcões	315
Parada do Bispo	316
Mós	316
Penajóia	317
Penude	319
Pretarouca	320
Samodães	321
Sande	323
Valdigem	324
Várzea de Abrunhais	328
Vila Nova de Souto d'El Rei	329

CONCELHO DE MANGUALDE

Abrunhosa-a-Velha	331
Alcafache	332
Chãs de Tavares	334
Cunha Alta	335
Cunha Baixa	335
Espinho	337
Fornos de Maceiradão	338
Freixiosa	341
Lobelhe do Mato	342
Mangualde	343
Mesquitela	346
Moimenta de Maceiradão	347
Póvoa de Cervães	348
Quintela de Azurara	349
Santiago de Cassurães	351
S. João da Fresta	352
Travanca de Tavares	353
Várzea de Tavares	354

CONCELHO DE MOIMENTA DA BEIRA

Aldeia de Nacomba	355
Alvite	356
Arcozelos	356
Ariz	356
Baldos	357
Cabaços	358
Caria	359
Castelo	361
Leomil	362
Moimenta da Beira	364
Nagosa	365
Paradinha	366
Passó	367
Pêra Velha	368
Peva	369
Rua	371
Segões	374
Sarzedo	373
Sever	375
Vilar	375

CONCELHO DE MORTÁGUA

Almaça	377
Cercosa	377

Cortegaça	377
Espinho	378
Marmeleira	379
Mortágua	379
Pala	381
Sobral	383
Trezói	384
Vale de Remígio	385
CONCELHO DE NELAS	
Aguieira	387
Canas de Senhorim	387
Carvalho Redondo	388
Lapa do Lobo	390
Moreira	390
Nelas	390
Santar	392
Senhorim e Folhadal	393
Senhorim	393
Vilar Seco	395
CONCELHO DE OLIVEIRA DE FRADES	
Arca	397
Arcozelo das Maias	399
Destriz	401
Oliveira de Frades	405
Pinheiro	407
Reigoso	408
Ribeiradio	409
S. João da Serra	412
S. Vicente de Lafões	413
Sejães	414
Souto de Lafões	414
Varzielas	416
CONCELHO DE PENALVA DO CASTELO	
Antas	417
Castelo de Penalva	418
Esmolfe	421
Germil	422
Ínsua	424
Lusinde	425
Mareco	426
Matela	427
Pindo	427

Real	428
Sezures	429
Trancozelos	431
Vila Cova do Covelo	432
CONCELHO DE PENEDONO	
Antas	433
Beselga	435
Castainço	436
Granja	436
Ourozinho	437
Penedono (S. Pedro)	438
Penedono (S. Salvador)	443
Penela da Beira	444
Póvoa de Penela	445
Souto	447
CONCELHO DE RESENDE	
Anreade	449
Barrô	452
Cárquere	454
Feirão	455
Felgueiras	456
Freigil	456
Miomães	457
Ovadas	458
Panchorra	459
Paus	460
Resende	461
S. Cipriano	463
S. João da Fontoura	465
S. Martinho de Mouros	465
S. Romão de Aregos	467
CONCELHO DE SANTA COMBA DÃO	
Couto do Mosteiro	469
Nagozela	469
Óvoa	469
Pinheiro de Ázere	471
Santa Comba Dão	473
S. Joaquinho	475
S. João de Areias	476
Treixedo	477
Vimieiro	478

CONCELHO DE S. JOÃO DA PESQUEIRA

Casais do Douro	479
Castanheiro do Sul	479
Covas	479
Ervedosa do Douro	480
Espinhosa	480
Nagozelo do Douro	480
Paredes da Beira	481
Pereiros	483
Riodades	484
S. João da Pesqueira	485
Sarzedinho	486
Soutelo do Douro	486
Trevões	487
Vale de Figueira	489
Valongo dos Azeites	490
Várzea de Trevões	491
Vilarouco	491

CONCELHO DE S. PEDRO DO SUL

Baiões	493
Bordonhos	494
Candal	495
Carvalhais	496
Covas do Rio	497
Figueiredo de Alva	499
Manhouce	500
Pindelo dos Milagres	501
Pinho	503
Santa Cruz da Trapa	504
S. Cristóvão de Lafões	505
S. Félix	505
S. Martinho das Moitas	506
S. Pedro do Sul	508
Serrazes	511
Sul	513
Valadares	514
Várzea	514
Vila Maior	516

CONCELHO DE SÁTÃO

Águas Boas	517
Avelal	518
Decermilo	518

Ferreira de Aves	519
Forles	528
Ladário	529
Mioma	530
Rio de Moinhos	531
Romãs	532
S. Miguel de Vila Boa	533
Sátão	534
Silvã de Baixo	534
Silvã de Cima	535
Vila da Igreja	536
Vila Longa	538
 CONCELHO DE SERNANCELHE	
Arnas	539
Carregal	540
Chosende	540
Cunha	541
Escurquela	542
Faia	543
Ferreirim	543
Fonte Arcada	543
Freixinho	545
Granjal	546
Lamosa	548
Macieira	549
Penso	550
Quintela	551
Sarzedá	552
Seixo	552
Sernancelhe	553
Tabosa das Arnas	554
Vila da Ponte	555
 CONCELHO DE TABUAÇO	
Adorigo	557
Arcoso	558
Balsa e Desejosa	559
Barcos	559
Chavães	560
Desejosa	561
Granja do Tedo	563
Granjinha	564
Longa	564

Paradela	565
Pereiro	566
Pinheiros	566
Santa Leocádia	568
Sendim	569
Tabuaço	572
Távora	573
Vale de Figueira	575
Valença do Douro	575
 CONCELHO DE TAROUCA	
Dálvares	577
Gouviães	578
Granja Nova	580
Mondim da Beira	580
Salzedas	581
S. João de Tarouca	581
Tarouca	581
Ucanha	583
Várzea da Serra	584
Vila Chã da Beira	585
 CONCELHO DE TONDELA	
Barreiro de Besteiros	587
Campo de Besteiros	590
Canas de Santa Maria	591
Caparrosa	592
Castelões	593
Dardavaz	596
Ferreirós do Dão	597
Guardão	597
Lajeosa	606
Lobão da Beira	607
Molelos	608
Mosteirinho	610
Mosteiro de Fráguas	612
Mouraz	613
Nandufe	614
Parada de Gonta	617
Sabugosa	617
Santiago de Besteiros	618
S. João do Monte	624
S. Miguel do Outeiro	629
Silvares	630

Tonda	630
Tondela	631
Tourigo	634
Vila Nova da Rainha	634
Vilar de Besteiros	635
CONCELHO DE VILA NOVA DE PAIVA	
Alhais	637
Barrelas	638
Fráguas	639
Pendilhe	640
Queiriga	641
Touro	642
Vila Nova à Coalheira	643
Vila Nova de Paiva	643
CONCELHO DE VISEU	
Abraveses	645
Barreiros	645
Boa Aldeia	646
Bodiosa	647
Calde	648
Campo	649
Cavernães	651
Cepões	653
Cota	658
Couto de Baixo	660
Couto de Cima	661
Fail	662
Farminhão	664
Fragosela	666
Lordosa	667
Mundão	669
Orgens	670
Povolide	671
Ranhados	672
Repeses	672
Ribafeita	672
Rio de Loba	676
Santos Evos	676
S. Cipriano	677
S. João de Lourosa	679
S. Pedro de France	680
S. Salvador	682

Silgueiros	682
Torredeita	684
Vil de Souto	685
Vila Chã de Sá	687
Viseu (Sé e curatos da cidade)	687
 CONCELHO DE VOUZELA	
Alcofra	733
Cambra	737
Campia	740
Carvalhal de Vermilhas	745
Fataunços	747
Figueiredo das Donas	750
Fornelo do Monte	752
Paços de Vilharigues	753
Queirã	755
S. Miguel do Mato	757
Ventosa	758
Vouzela	760
 ÍNDICES E ROTEIROS para a leitura e exploração das <i>Memórias Paroquiais</i>	
Párcos redactores das <i>Memórias Paroquiais</i> de 1758	765
População, Fogos e Moradores (Almas)	773
Os concelhos	789
Títulos e rendimentos dos párcos	839
Padroeiros das igrejas e capelas	855
Dedicações e devoções nos altares das igrejas matrizes paroquiais	889
Devoções e invocações (por conjuntos de devoções)	901
Confrarias e Irmandades (por paróquias e concelhos)	911
Votos, Romarias e Festas Públicas	925
Nomes próprios	947
Roteiro de notícias arqueológicas e mouriscas (com notas críticas)	1005
 ÍNDICE GERAL	 1027

